



MANUAL DE CONSULTAS

TRADUÇÕES DIVERSAS

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book
2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860

O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book
LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023

O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By
I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974

O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book
PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968

O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book
F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944

ESTE MANUAL DESTINA-SE A DIVULGAÇÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA, PARA LIVRE USO E DISTRIBUIÇÃO, SEM QUAISQUER FINS FINANCEIROS.
NAS CÉLULAS FINAIS CONSTAM OS MOTIVOS, CURIOSIDADES E EXPLICAÇÕES, ANTES DAS NOTAS DE KARDEC.

ENTRETANTO, DE INÍCIO, ALGUMAS EXPLICAÇÕES BÁSICAS QUANTO ÀS CORES DE FUNDO NAS CÉLULAS:

TIPO 1 - **LARANJA CLARO**: TÍTULOS, SUBTÍTULOS E TÓPICOS.

TIPO 2 - **AZUL CLARO**: PERGUNTAS FORMULADAS POR ALLAN KARDEC AOS ESPÍRITOS.

TIPO 3 - **AMARELO CLARO**: RESPOSTAS DOS ESPÍRITOS OU MENSAGENS.

TIPO 4 - **VERDE CLARO**: APRESENTAÇÃO E COMENTÁRIOS DE ALLAN KARDEC.

Textos compilados por
JOSÉ NUNES PEREIRA SOBRINHO.
Versão 01 - 2003.

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	TP
6	I - INTRODUÇÃO	I INTRODUÇÃO	I INTRODUÇÃO	I - INTRODUÇÃO	I - INTRODUÇÃO	
7	Pour les choses nouvelles il faut des mots nouveaux, ainsi le veut la clarté du langage, pour éviter la confusion inséparable du sens multiple des mêmes termes.	Para coisas novas é preciso palavras novas, como a clareza da linguagem assim o exige, para evitar a confusão inseparável dos múltiplos significados dos mesmos termos.	Para as coisas novas necessitam-se de palavras novas, assim o quer a clareza da linguagem para evitar a confusão inseparável do sentido múltiplo dos mesmos vocábulos.	Para as coisas novas necessitamos de palavras novas, pois assim o exige a clareza de linguagem, para evitarmos a confusão inerente aos múltiplos sentidos dos próprios vocábulos.	Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim o exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras.	4
8	Les mots spirituel, spiritualiste, spiritualisme ont une acception bien définie ; leur en donner une nouvelle pour les appliquer à la doctrine des Esprits serait multiplier les causes déjà si nombreuses d'amphibologie.	As palavras: espiritual, espiritualista e espiritualismo têm uma aceção bem definida; dar a eles uma nova significação para aplicá-los à doutrina dos Espíritos seria multiplicar os casos já tão numerosos de anfibologia.	As palavras espiritual, espiritualista, espiritualismo têm uma aceção bem definida: dar-lhes uma nova para as aplicar à doutrina dos Espíritos seria multiplicar as causas já numerosas de anfibologia.	As palavras espiritual, espiritualista, espiritualismo têm uma significação bem definida; dar-lhes outra, para aplicá-las à Doutrina dos Espíritos, seria multiplicar as causas já tão numerosas da anfibologia.	Os vocábulos espiritual, espiritualista, espiritualismo têm aceção bem definida. Dar-lhes outra, para aplicá-los à doutrina dos Espíritos, fora multiplicar as causas já numerosas de anfibologia.	4
9	En effet, le spiritualisme est l'opposé du matérialisme ; quiconque croit avoir en soi autre chose que la matière est spiritualiste ; mais il ne s'ensuit pas qu'il croie à l'existence des Esprits ou à leurs communications avec le monde visible.	De fato, o espiritualismo é o oposto do materialismo; quem acredita haver em si alguma coisa além da matéria é espiritualista; mas isso não quer dizer que ele creia na existência dos Espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível.	Com efeito, o espiritualismo é o oposto do materialismo; quem crê haver em si outra coisa que a matéria, é espiritualista. Mas não se segue daí que crê na existência dos Espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível.	Com efeito, o espiritualismo é o oposto do materialismo; quem quer que acredite haver em si mesmo alguma coisa além da matéria é espiritualista; mas não se segue daí que creia na existência dos Espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível.	Com efeito, o espiritualismo é o oposto do materialismo. Quem quer que acredite haver em si alguma coisa mais do que matéria, é espiritualista. Não se segue daí, porém, que creia na existência dos Espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível.	4
10	Au lieu des mots spirituel, spiritualisme, nous employons pour désigner cette dernière croyance ceux de spirite et de spiritisme, dont la forme rappelle l'origine et le sens radical, et qui par cela même ont l'avantage d'être parfaitement intelligibles, réservant au mot spiritualisme son acception propre.	Em lugar das palavras ESPIRITUAL e ESPIRITUALISMO, nós usamos, para designar esta crença, os termos espírita e espiritismo, cuja forma lembra a origem e o sentido da raiz da palavra, e que por isso mesmo têm a vantagem de serem perfeitamente compreensíveis, reservando ao vocábulo espiritualismo a significação que lhe é própria.	Em lugar das palavras espiritual, espiritualismo, empregamos para designar esta última crença as de espírita e de espiritismo, nas quais a forma lembra a origem e o sentido radical, e que, por isso mesmo têm a vantagem de ser perfeitamente inteligíveis, reservando à palavra espiritualismo a sua aceção própria.	Em lugar das palavras espiritual e espiritualismo, empregaremos, para designar esta última crença, as palavras espírita e espiritismo, nas quais a forma lembra a origem e o sentido radical e que por isso mesmo têm a vantagem de ser perfeitamente inteligíveis, deixando para espiritualismo a sua significação própria.	Em vez das palavras espiritual, espiritualismo, empregamos, para indicar a crença a que vimos de referir-nos, os termos espírita e espiritismo, cuja forma lembra a origem e o sentido radical e que, por isso mesmo, apresentam a vantagem de ser perfeitamente inteligíveis, deixando ao vocábulo espiritualismo a aceção que lhe é própria.	4
11	Nous dirons donc que la doctrine spirite ou le spiritisme a pour principes les relations du monde matériel avec les Esprits ou êtres du monde invisible. Les adeptes du spiritisme seront les spirites ou, si l'on veut, les spiritistes.	Diremos, pois, que a doutrina espírita ou o espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos, ou seres do mundo invisível. Os adeptos do espiritismo serão os espíritas, ou, se quiserem, os spiritistas.	Diremos pois, que a Doutrina Espírita ou o Espiritismo tem por princípios as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível. Os adeptos do Espiritismo serão os espíritas ou, se o quiserem, os spiritistas.	Diremos, portanto, que a Doutrina Espírita ou o espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível. Os adeptos do espiritismo serão os espíritas, ou, se o quiserem, os spiritistas.	Diremos, pois, que a doutrina espírita ou o Espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível. Os adeptos do Espiritismo serão os espíritas, ou, se quiserem, os spiritistas.	4
12	Comme spécialité, le Livre des Esprits contient la doctrine spirite ; comme généralité, il se rattache à la doctrine spiritualiste dont il présente l'une des phases. Telle est la raison pour laquelle il porte en tête de son titre les mots : Philosophie spiritualiste.	Como especialidade, o Livro dos Espíritos contém a doutrina espírita; como generalidade, ele se liga à doutrina espiritualista da qual ele representa uma das fases. Tal é a razão pela qual traz no cabeçalho do seu título as palavras: Filosofia espiritualista.	Como especialidade, O Livro dos Espíritos contém a Doutrina Espírita; como generalidade, ele se prende à doutrina espiritualista da qual apresenta uma das fases. Tal a razão porque traz no seu cabeçalho as palavras: filosofia espiritualista.	Como especialidade O livro dos espíritos contém a Doutrina Espírita; como generalidade liga-se ao Espiritualismo, do qual representa uma das fases. Essa a razão por que traz sobre o título as palavras: Filosofia Espiritualista.	Como especialidade, o Livro dos Espíritos contém a doutrina espírita; como generalidade, prende-se à doutrina espiritualista, uma de cujas fases apresenta. Essa a razão porque traz no cabeçalho do seu título as palavras: Filosofia espiritualista.	4
13	II	II	II	II. ALMA, PRINCÍPIO VITAL E FLUIDO VITAL	II	1
14	Il est un autre mot sur lequel il importe également de s'entendre, parce que c'est une des clefs de voûte de toute doctrine morale, et qu'il est le sujet de nombreuses controverses, faute d'une acception bien déterminée, c'est le mot âme.	Há outra palavra que é igualmente importante entendermos, porque é uma das chaves fundamentais de toda doutrina moral e que é objeto de numerosas controvérsias, por falta de uma aceção bem determinada: é a palavra alma.	Há um outro termo sobre o qual importa igualmente se entender, porque é uma das chaves de abóbada de toda a doutrina moral, e que é objeto de numerosas controvérsias, por falta de uma aceção bem determinada: é a palavra alma.	Há outra palavra sobre a qual igualmente devemos entender-nos, porque é uma das chaves de toda doutrina moral e tem suscitado numerosas controvérsias, por falta de uma aceção bem determinada: é a palavra alma.	Há outra palavra acerca da qual importa igualmente que todos se entendam, por constituir um dos fechos de abóbada de toda doutrina moral e ser objeto de inúmeras controvérsias, à míngua de uma aceção bem determinada. É a palavra alma.	4
15	La divergence d'opinions sur la nature de l'âme vient de l'application particulière que chacun fait de ce mot.	A divergência de opiniões sobre a natureza da alma vem da aplicação particular que cada um faz dessa palavra.	A divergência de opiniões sobre a natureza da alma vem da aplicação particular que cada um faz dessa palavra.	A divergência de opiniões sobre a natureza da alma provém da aplicação particular que cada qual faz desse vocábulo.	A divergência de opiniões sobre a natureza da alma provém da aplicação particular que cada um dá a esse termo.	4
16	Une langue parfaite, où chaque idée aurait sa représentation par un terme propre, éviterait bien des discussions ; avec un mot pour chaque chose, tout le monde s'entendrait.	Uma língua perfeita, em que cada ideia tivesse sua representação por um termo próprio, bem evitaria discussões; com um vocábulo para cada coisa, todo o mundo se entenderia.	Uma língua perfeita, em que cada ideia teria sua representação por um termo próprio, evitaria discussões. Com uma palavra para cada coisa, todo mundo se entenderia.	Uma língua perfeita, em que cada ideia tivesse a sua representação por um termo próprio, evitaria muitas discussões; com uma palavra para cada coisa, todos se entenderiam.	Uma língua perfeita, em que cada ideia fosse expressa por um termo próprio, evitaria muitas discussões.	4
17	Selon les uns, l'âme est le principe de la vie matérielle organique ; elle n'a point d'existence propre et cesse avec la vie : c'est le matérialisme pur.	Segundo uns, a alma é o princípio da vida material orgânica; ela não tem existência própria e cessa com a vida: é o materialismo puro.	Segundo alguns, a alma é o princípio da vida material orgânica ela não tem existência própria e cessa com a vida; é o materialismo puro.	Segundo uns, a alma é o princípio da vida orgânica material; não tem existência própria e se extingue com a vida: é o puro materialismo.	Segundo uns, a alma é o princípio da vida material orgânica. Não tem existência própria e se aniquila com a vida: é o materialismo puro.	4
18	Dans ce sens, et par comparaison, ils disent d'un instrument fêlé qui ne rend plus de son : qu'il n'a pas d'âme. D'après cette opinion, l'âme serait un effet et non une cause.	Neste sentido, e por comparação, eles dizem de um instrumento rachado que não emite mais nenhum som: que não tem alma. De acordo com essa opinião, a alma seria um efeito e não uma causa.	Nesse sentido, e por comparação, dizem de um instrumento rachado que não produz mais som: que ele não tem alma. Segundo essa opinião, a alma seria um efeito e não uma causa.	Nesse sentido e por comparação, dizem de um instrumento quebrado, que não produz mais som, que ele não tem alma. De acordo com esta opinião, a alma seria um efeito e não uma causa.	Neste sentido e por comparação, diz-se de um instrumento rachado, que nenhum som mais emite: não tem alma. De conformidade com essa opinião, a alma seria efeito e não causa.	4
19	D'autres pensent que l'âme est le principe de l'intelligence, agent universel dont chaque être absorbe une portion.	Outros pensam que a alma é o princípio da inteligência, agente universal do qual cada ser absorve uma porção.	Outros pensam que a alma e o princípio da inteligência, agente universal do qual cada ser absorve uma porção.	Outros pensam que a alma é o princípio da inteligência, agente universal de que cada ser absorve uma porção.	Pensam outros que a alma é o princípio da inteligência, agente universal do qual cada ser absorve uma certa porção.	4
20	Selon eux, il n'y aurait pour tout l'univers qu'une seule âme qui distribue des étincelles entre les divers êtres intelligents pendant leur vie ;	Segundo estes, haveria para todo o Universo apenas uma única alma que distribui centelhas entre os diversos seres inteligentes durante sua vida;	Segundo eles, não haveria, por todo o Universo, senão uma só alma que distribui centelhas entre os diversos seres inteligentes durante a sua vida.	Segundo estes, não haveria em todo o universo senão uma única alma, distribuindo fagulhas para os diversos seres inteligentes, durante a vida;	Segundo esses, não haveria em todo o Universo senão uma só alma a distribuir centelhas pelos diversos seres inteligentes durante a vida destes,	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
21	après la mort, chaque étincelle retourne à la source commune où elle se confond dans le tout, comme les ruisseaux et les fleuves retournent à la mer d'où ils sont sortis.	após a morte, cada centelha retorna à fonte comum, onde ela se mistura com o todo, como os riachos e os rios retornam para o mar de onde saíram.	Depois da morte, cada centelha retorna à fonte comum onde se confunde no todo, como os riachos e os rios retornam ao mar de onde saíram.	após a morte, cada fagulha volta à fonte comum, confundindo-se no todo, como os córregos e os rios retornam ao mar de onde saíram.	voltando cada centelha, mortos ou seres, à fonte comum, a se confundir com o todo, como os regatos e os rios voltam ao mar, donde saíram.	4
22	Cette opinion diffère de la précédente en ce que, dans cette hypothèse, il y a en nous plus que la matière et qu'il reste quelque chose après la mort ;	Esta opinião difere da anterior em que, nesta hipótese, há algo em nós além da matéria, e que alguma coisa sobrevive após a morte;	Esta opinião difere da precedente naquilo que, nesta hipótese, há em nós mais que a matéria e que resta alguma coisa depois da morte;	Esta opinião difere da precedente em que, segundo esta hipótese, existe em nós algo mais do que a matéria, restando qualquer coisa após a morte;	Essa opinião difere da precedente em que, nesta hipótese, não há em nós somente matéria, subsistindo alguma coisa após a morte.	4
23	mais c'est à peu près comme s'il ne restait rien, puisque, n'ayant plus d'individualité, nous n'aurions plus conscience de nous-même.	contudo, é quase como se não restasse nada, pois, não havendo mais individualidade, não teríamos mais consciência de nós mesmos.	mas é mais ou menos como se não restasse nada, uma vez que, não tendo mais individualidade, não teríamos mais consciência de nós mesmos.	mas é quase como se nada restasse, pois não subsistindo a individualidade não teríamos mais consciência de nós mesmos.	Mas é quase como se nada subsistisse, porquanto, destituídos de individualidade, não mais teríamos consciência de nós mesmos.	4
24	Dans cette opinion, l'âme universelle serait Dieu et chaque être une portion de la Divinité, c'est une variété du panthéisme.	Dentro desta opinião a alma universal seria Deus e cada ser uma porção da Divindade; esta é uma variedade do panteísmo.	Nesta opinião, a alma universal seria Deus e cada ser uma porção da Divindade: é uma variedade do panteísmo.	De acordo com esta opinião, a alma universal seria Deus e cada ser uma porção da Divindade; é esta uma variedade do Panteísmo.	Dentro desta opinião, a alma universal seria Deus, e cada ser um fragmento da divindade. Simples variante do panteísmo.	4
25	Selon d'autres enfin, l'âme est un être moral, distinct, indépendant de la matière et qui conserve son individualité après la mort.	De acordo com outros, finalmente, a alma é um ser moral, distinto, independente da matéria e que conserva sua individualidade após a morte.	Segundo outros, enfim, a alma é um ser moral, distinto, independente da matéria e que conserva sua individualidade depois da morte.	Segundo outros, enfim, a alma é um ser moral, distinto, independente da matéria e que conserva a sua individualidade após a morte.	Segundo outros, finalmente, a alma é um ser moral, distinto, independente da matéria e que conserva sua individualidade após a morte.	4
26	Cette acception est, sans contredit, la plus générale, parce que, sous un nom ou sous un autre, l'idée de cet être qui survit au corps se trouve à l'état de croyance instinctive et indépendante de tout enseignement, chez tous les peuples, quel que soit le degré de leur civilisation.	Sem dúvidas, esta definição é a mais comum, porque, sob um nome ou outro, a ideia de esse ser que sobrevive ao corpo se encontra no estado de crença instintiva, e independe de qualquer ensinamento, entre todos os povos, qualquer que seja o grau de sua civilização.	Esta aceção é sem contradição, a mais geral, porque, sob um nome ou sob outro, a ideia deste ser que sobrevive ao corpo se encontra no estado da crença instintiva, e independentemente de todo ensinamento, entre todos os povos, qualquer que seja o grau de sua civilização.	Esta concepção é incontestavelmente a mais comum, porque, sob um nome ou outro, a ideia desse ser que sobrevive ao corpo se encontra em estado de crença instintiva, e independe de qualquer ensinamento, entre todos os povos, qualquer que seja o seu grau de civilização.	Esta aceção é, sem contradição, a mais geral, porque, debaixo de um nome ou de outro, a ideia desse ser que sobrevive ao corpo se encontra, no estado de crença instintiva, não derivada de ensino, entre todos os povos, qualquer que seja o grau de civilização de cada um.	4
27	Cette doctrine, selon laquelle l'âme est la cause et non l'effet, est celle des spiritualistes. Sans discuter le mérite de ces opinions, et en ne considérant que le côté linguistique de la chose, nous dirons que ces trois applications du mot âme constituent trois idées distinctes qui demanderaient chacune un terme différent.	Esta doutrina, segundo a qual a alma é a causa e não o efeito, é a dos espiritualistas. Sem discutir o mérito dessas opiniões e considerando somente o lado linguístico da questão, diremos que estas três aplicações do termo alma constituem três ideias distintas que demandariam um vocábulo diferente para cada uma.	Esta doutrina, segundo a qual a alma é a causa e não o efeito, é a dos espiritualistas. Sem discutir o mérito dessas opiniões, e nelas não considerando senão o lado linguístico da coisa, diremos que essas três aplicações da palavra alma constituem três ideias distintas que reclamam, cada uma, um termo diferente.	Essa doutrina, para a qual a alma é causa e não efeito, é a dos espiritualistas. Sem discutir o mérito dessas opiniões e não considerando senão o lado linguístico da questão, diremos que essas três aplicações da palavra alma constituem três ideias distintas, que reclamariam cada uma um termo diferente.	Essa doutrina, segundo a qual a alma é causa e não efeito, é a dos espiritualistas. Sem discutir o mérito de tais opiniões e considerando apenas o lado linguístico da questão, diremos que estas três aplicações do termo alma correspondem a três ideias distintas, que demandariam, para serem expressas, três vocábulos diferentes.	4
28	Ce mot a donc une triple acception, et chacun a raison à son point de vue, dans la définition qu'il en donne ; le tort est à la langue de n'avoir qu'un mot pour trois idées.	Portanto, essa palavra tem um triplice significado e cada um tem razão em seu ponto de vista na definição que lhe dá; o erro está em a língua possuir uma palavra só para três ideias.	Essa palavra, pois, tem uma triplice aceção, e cada um tem razão em seu ponto de vista, na definição que dá; o erro é a língua não ter senão uma palavra para três ideias.	Essa palavra tem, portanto, significação triplice, e cada qual está com a razão, segundo o seu ponto de vista ao lhe dar uma definição; a falha se encontra na língua, que não dispõe de mais de uma palavra para três ideias.	Aquela palavra tem, pois, triplice aceção e cada um, do seu ponto de vista, pode com razão defini-la como o faz. O mal está em a língua dispor somente de uma palavra para exprimir três ideias.	4
29	Pour éviter toute équivoque, il faudrait restreindre l'acception du mot âme à l'une de ces trois idées ; le choix est indifférent, le tout est de s'entendre, c'est une affaire de convention.	Para evitar todo equívoco, seria necessário restringir a aceção do vocábulo alma a uma daquelas ideias; a escolha é indiferente, a questão toda é se entender, é um caso de convenção.	Para evitar todo equívoco, precisar-se-ia restringir a aceção da palavra alma a uma dessas três ideias; a escolha é indiferente, tudo está em se entender, é um processo de convenção.	Para evitar confusões, seria necessário restringir a aceção da palavra alma a uma de suas ideias. Escolher esta ou aquela é indiferente, simples questão de convenção, e o que importa é esclarecer.	A fim de evitar todo equívoco, seria necessário restringir-se a aceção do termo alma a uma daquelas ideias. A escolha é indiferente; o que se faz mister é o entendimento entre todos reduzindo-se o problema a uma simples questão de convenção.	4
30	Nous croyons plus logique de le prendre dans son acception la plus vulgaire ; c'est pourquoi nous appelons AME l'être immatériel et individuel qui réside en nous et qui survit au corps. Cet être n'existerait-il pas, et ne serait-il qu'un produit de l'imagination, qu'il faudrait encore un terme pour le désigner.	Julgamos mais lógico tomá-lo na sua aceção mais comum; por isso chamamos ALMA o ser imaterial e individual que reside em nós e que sobrevive ao corpo. Mesmo que esse ser não existisse, e não passasse de um produto da imaginação, ainda assim seria preciso um termo para designá-lo.	Creemos mais lógico torná-la em sua aceção mais vulgar; por isso chamamos ALMA ao ser imaterial e individual que reside em nós e sobrevive ao corpo. Ainda que esse ser não existisse e não fosse senão um produto da imaginação, seria preciso assim mesmo um termo para designá-lo.	Pensamos que o mais lógico é tomá-la na sua significação mais vulgar, e por isso chamamos ALMA ao ser imaterial e individual que existe em nós e sobrevive ao corpo. Ainda que este ser não existisse e não fosse mais que um produto da imaginação, seria necessário um termo para designá-lo.	Julgamos mais lógico tomá-lo na sua aceção vulgar e por isso chamamos ALMA ao ser imaterial e individual que em nós reside e sobrevive ao corpo. Mesmo quando esse ser não existisse, não passasse de produto da imaginação, ainda assim fora preciso um termo para designá-lo.	4
31	A défaut d'un mot spécial pour chacun des deux autres points nous appelons : Principe vital le principe de la vie matérielle et organique, quelle qu'en soit la source, et qui est commun à tous les êtres vivants, depuis les plantes jusqu'à l'homme.	Na ausência de um vocábulo especial para cada uma das outras duas ideias, nós designamos: Princípio vital, o princípio da vida material e orgânica, qualquer que seja sua origem, e que é comum a todos os seres vivos, desde as plantas até o homem.	Na falta de uma palavra especial para cada uma das duas outras aceções, chamaremos: Princípio vital, o princípio da vida material e orgânica, qualquer que lhe seja a fonte, e que é comum a todos os seres vivos, desde as plantas até o homem.	Na falta de uma palavra especial para cada uma das duas outras ideias, chamaremos: Princípio vital, o princípio da vida material e orgânica, seja qual for a sua fonte, que é comum a todos os seres vivos, desde as plantas ao homem.	Na ausência de um vocábulo especial para tradução de cada uma das outras ideias a que corresponde a palavra alma, denominamos: Princípio vital o princípio da vida material e orgânica, qualquer que seja a fonte onde promane, princípio esse comum a todos os seres vivos, desde as plantas até o homem.	4
32	La vie pouvant exister abstraction faite de la faculté de penser, le principe vital est une chose distincte et indépendante. Le mot vitalité ne rendrait pas la même idée.	Já que a vida pode existir sem a faculdade de pensar, o princípio vital é uma coisa distinta e independente. A palavra vitalidade não daria a mesma ideia.	A vida podendo existir, abstração feita da faculdade de pensar, o princípio vital é uma coisa distinta e independente. A palavra vitalidade não dá a mesma ideia.	A vida podendo existir, sem a faculdade de pensar, o princípio vital é coisa distinta e independente. A palavra vitalidade não daria a mesma ideia.	Pois que pode haver vida com exclusão da faculdade de pensar, o princípio vital é coisa distinta e independente. A palavra vitalidade não daria a mesma ideia.	4
33	Pour les uns, le principe vital est une propriété de la matière, un effet qui se produit lorsque la matière se trouve dans certaines circonstances données ;	Para uns, o princípio vital é uma propriedade da matéria, um efeito que se produz quando a matéria se encontra em certas circunstâncias;	Para alguns, o princípio vital é uma propriedade da matéria, um efeito que se produz quando a matéria se encontra em certas circunstâncias dadas.	Para uns, o princípio vital é uma propriedade da matéria, um efeito que se produz quando a matéria se encontra em dadas circunstâncias;	Para uns o princípio vital é uma propriedade da matéria, um efeito que se produz achando-se a matéria em dadas circunstâncias.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2 ^ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
34	selon d'autres, et c'est l'idée la plus commune, il réside dans un fluide spécial, universellement répandu et dont chaque être absorbe et s'assimile une partie pendant la vie, comme nous voyons les corps inertes absorber la lumière ;	segundo outros — e esta é a ideia mais comum —, ele reside em um fluído especial, universalmente espalhado e do qual cada ser absorve e assimila uma parcela durante a vida, tal como vemos os corpos inertes absorverem a luz;	Segundo outros, e é a ideia mais comum, ele reside num fluído especial, universalmente espalhado e do qual cada ser absorve e assimila uma parte durante a vida, como vemos os corpos inertes absorverem a luz.	segundo outros, e essa ideia é a mais comum, ele se encontra num fluído especial, universalmente espalhado, do qual cada ser absorve e assimila uma parte durante a vida, como vemos os corpos inertes absorverem a luz.	Segundo outros, e esta é a ideia mais comum, ele reside em um fluído especial, universalmente espalhado e do qual cada ser absorve e assimila uma parcela durante a vida, tal como os corpos inertes absorvem a luz.	4
35	ce serait alors le fluide vital, qui, selon certaines opinions, ne serait autre que le fluide électrique animalisé, désigné aussi sous les noms de fluide magnétique, fluide nerveux, etc.	esse seria então o fluído vital que, na opinião de alguns, não seria outro que o fluído elétrico animalizado, assim designado pelos nomes de fluído magnético, fluído nervoso etc.	Esse seria, então, o fluído vital que segundo certas opiniões, não seria outro que o fluído elétrico animalizado, designado também sob os nomes de fluído magnético, fluído nervoso, etc.	Este seria então o fluído vital, que, segundo certas opiniões, não seria outra coisa senão o fluído elétrico animalizado, também designado por fluído magnético, fluído nervoso etc.	Esse seria então o fluído vital que, na opinião de alguns, em nada difere do fluído elétrico animalizado, ao qual também se dão os nomes de fluído magnético, fluído nervoso, etc.	4
36	Quoi qu'il en soit, il est un fait que l'on ne saurait contester, car c'est un résultat d'observation, c'est que les êtres organiques ont en eux une force intime qui produit le phénomène de la vie, tant que cette force existe ;	Seja como for, há um fato que ninguém poderia contestar, pois é um resultado da observação: é que os seres orgânicos têm em si uma força íntima que produz o fenômeno da vida, enquanto essa força existe;	Seja como for, há um fato que não se poderia contestar, porque é resultado da observação, e é que os seres orgânicos tem em si uma força íntima que produz o fenômeno da vida, tanto que essa força existe;	Seja como for, há um fato incontestável, pois resulta da observação: é que os seres orgânicos possuem uma força íntima que produz o fenômeno da vida, enquanto essa força existe;	Seja como for, um fato há que ninguém ousaria contestar, pois que resulta da observação: é que os seres orgânicos têm em si uma forma íntima que determina o fenômeno da vida, enquanto essa força existe;	4
37	que la vie matérielle est commune à tous les êtres organiques, et qu'elle est indépendante de l'intelligence et de la pensée ;	que a vida material é comum a todos os seres orgânicos e que ela é independente da inteligência e do pensamento;	que a vida material é comum a todos os seres orgânicos e que ela é independente da inteligência e do pensamento;	que a vida material é comum a todos os seres orgânicos, e que ela independe da inteligência e do pensamento;	que a vida material é comum a todos os seres orgânicos e independe da inteligência e do pensamento;	4
38	que l'intelligence et la pensée sont les facultés propres à certaines espèces organiques ;	que a inteligência e o pensamento são faculdades próprias de certas espécies orgânicas;	que a inteligência e o pensamento são faculdades próprias de certas espécies orgânicas;	que a inteligência e o pensamento são faculdades próprias de certas espécies orgânicas;	que a inteligência e o pensamento são faculdades próprias de certas espécies orgânicas;	4
39	enfin que, parmi les espèces organiques douées de l'intelligence et de la pensée, il en est une douée d'un sens moral spécial qui lui donne une incontestable supériorité sur les autres, c'est l'espèce humaine.	enfim, que entre as espécies orgânicas dotadas de inteligência e de pensamento há uma dotada de um senso moral especial que lhe dá uma incontestável superioridade sobre as outras: está é a espécie humana.	enfim que, entre as espécies orgânicas dotadas de inteligência e de pensamento, há uma dotada de um senso moral especial que lhe dá uma incontestável superioridade sobre as outras e que é a espécie humana.	enfim, que, entre as espécies orgânicas dotadas de inteligência e pensamento, há uma dotada de um senso moral especial que lhe dá incontestável superioridade perante as outras, e que é a espécie humana.	finalmente, que entre as espécies orgânicas dotadas de inteligência e de pensamento há uma dotada também de um senso moral especial, que lhe dá incontestável superioridade sobre as outras: a espécie humana.	4
40	On conçoit qu'avec une acception multiple, l'âme n'exclut ni le matérialisme, ni le panthéisme.	Concebe-se que, com uma significação múltipla, a alma não exclui nem o materialismo nem o panteísmo.	Concebe-se que, com um significado múltiplo, a alma não exclui nem o materialismo, nem o panteísmo.	Compreende-se que, com uma significação múltipla, a alma não exclui o materialismo, nem o panteísmo.	Concebe-se que, com uma aceção múltipla, o termo alma não exclui o materialismo, nem o panteísmo.	4
41	Le spiritualiste lui-même peut très bien entendre l'âme selon l'une ou l'autre des deux premières définitions, sans préjudice de l'être immatériel distinct auquel il donnera alors un nom quelconque.	O próprio espiritualista pode bem entender a alma de acordo com uma ou outra das duas primeiras definições, sem prejuízo do ser imaterial distinto ao qual dará então um nome qualquer.	O próprio espiritualista pode muito bem entender a alma segundo uma ou outra das duas primeiras definições, sem prejuízo do ser imaterial distinto ao qual, então, ele dará um nome qualquer.	Mesmo o espiritualista pode muito bem entender a alma segundo uma ou outra das duas primeiras definições, sem prejuízo do ser material distinto, ao qual dará qualquer outro nome.	O próprio espiritualismo pode entender a alma de acordo com uma ou outra das duas primeiras definições, sem prejuízo do Ser imaterial distinto, a que então dará um nome qualquer.	4
42	Ainsi ce mot n'est point le représentant d'une opinion : c'est un protégé que chacun accommode à sa guise ; de là, la source de tant d'interminables disputes.	Assim, essa palavra não é a representante de uma única opinião: é um proteu que cada qual acomoda ao seu gosto; daí tantas disputas intermináveis.	Assim, essa palavra não representa uma opinião: é um Proteu que cada um acomoda à sua maneira; daí a fonte de tantas disputas intermináveis.	Assim, essa palavra não representa uma opinião: é um proteu, que cada qual ajeita a seu modo, o que dá origem a tantas disputas intermináveis.	Assim, aquela palavra não representa uma opinião: é um Proteu, que cada um ajeita a seu bel-prazer. Daí tantas disputas intermináveis.	4
43	On éviterait également la confusion, tout en se servant du mot âme dans les trois cas, en y ajoutant un qualificatif qui spécifierait le point de vue sous lequel on l'envisage, ou l'application qu'on en fait.	A confusão seria evitada, mesmo se usássemos a palavra alma nos três casos, desde que acrescentássemos a ela um qualificativo que especificasse o ponto de vista sob o qual a consideramos, ou a aplicação que fazemos dela.	Evitar-se-ia igualmente a confusão, servindo-se da palavra alma nos três casos, juntando-lhe um qualificativo que especificasse o ponto de vista sob o qual a consideramos ou a aplicação que dela se faz.	Evitaríamos igualmente a confusão, mesmo empregando a palavra alma nos três casos, desde que lhe ajuntássemos um qualificativo para especificar a maneira pela qual a encaramos ou a aplicação que lhe damos.	Evitar-se-ia igualmente a confusão, embora usando-se do termo alma nos três casos, desde que se lhe acrescentasse um qualificativo especificando o ponto de vista em que se está colocado, ou a aplicação que se faz da palavra.	4
44	Ce serait alors un mot générique, représentant à la fois le principe de la vie matérielle, de l'intelligence et du sens moral, et que l'on distinguerait par un attribut, comme les gaz, par exemple, que l'on distingue en ajoutant les mots hydrogène, oxygène ou azote.	Seria então um termo genérico, representando ao mesmo tempo o princípio da vida material, da inteligência e do senso moral, e que se distinguiriam por um atributo, como os gases, por exemplo, que distinguimos acrescentando-lhes as palavras hidrogênio, oxigênio ou azoto.	Seria, então, uma palavra genérica, representando ao mesmo tempo o princípio da vida material, da inteligência e do senso moral, e que se distinguiria por um atributo, como o gás, por exemplo, que se distingue juntado-lhe as palavras hidrogênio, oxigênio ou azoto.	Ela seria então um termo genérico, representando ao mesmo tempo o princípio da vida material, da inteligência e do senso moral, que se distinguiriam pelo atributo, como o gás, por exemplo, que se distingue ajuntando-se lhe as palavras hidrogênio, oxigênio ou azoto.	Esta teria, então, um caráter genérico, designando, ao mesmo tempo, o princípio da vida material, o da inteligência e o do senso moral, que se distinguiriam mediante um atributo, como os gases, por exemplo, que se distinguem aditando-se ao termo genérico as palavras hidrogênio, oxigênio ou azoto.	4
45	On pourrait donc dire, et ce serait peut-être le mieux, l'âme vitale pour le principe de la vie matérielle, l'âme intellectuelle pour le principe de l'intelligence et l'âme spirite pour le principe de notre individualité après la mort.	Assim, poderíamos dizer, e talvez fosse o melhor, a alma vital para o princípio da vida material; a alma intelectual para o princípio da inteligência, e a alma espírita para o princípio da nossa individualidade após a morte.	Poder-se-ia então dizer, e talvez fosse o melhor, a alma vital para o princípio da vida material, a alma intelectual para o princípio da inteligência e a alma espírita para o princípio da nossa individualidade depois da morte.	Poderíamos dizer, e talvez fosse o melhor, a alma vital para designar o princípio da vida material, a alma intelectual para o princípio da inteligência, e a alma espírita para o princípio da nossa individualidade após a morte.	Poder-se-ia, assim dizer, e talvez fosse o melhor, a alma vital - indicando o princípio da vida material; a alma intelectual - o princípio da inteligência, e a alma espírita - o da nossa individualidade após a morte.	4
46	Comme on le voit, tout cela est une question de mots, mais une question très importante pour s'entendre.	Como se vê, tudo isto é uma questão de palavras, mas uma questão muito importante para o entendimento.	Como se vê, tudo isso é uma questão de palavras, mas uma questão muito importante para se entender.	Como se vê, tudo isto é questão de palavras, mas questão muito importante para nos entendermos.	Como se vê, tudo isto não passa de uma questão de palavras, mas questão muito importante quando se trata de nos fazermos entendidos.	4
47	D'après cela l'âme vitale serait commune à tous les êtres organiques : plantes, animaux et hommes ; l'âme intellectuelle serait le propre des animaux et des hommes, et l'âme spirite appartiendrait à l'homme seul.	Com isso, a alma vital seria comum a todos os seres orgânicos: plantas, animais e homens; a alma intelectual seria própria dos animais e dos homens; e a alma espírita pertenceria somente ao homem.	Segundo isso, a alma vital seria comum a todos os seres orgânicos: plantas, animais e homens; a alma intelectual seria a própria dos animais e homens, e a alma espírita pertenceria somente ao homem.	Dessa maneira, a alma vital seria comum a todos os seres orgânicos: plantas, animais e homens; a alma intelectual seria própria dos animais e dos homens, e a alma espírita pertenceria somente ao homem.	De conformidade com essa maneira de falar, a alma vital seria comum a todos os seres orgânicos: plantas, animais e homens; a alma intelectual pertenceria aos animais e aos homens; e a alma espírita somente ao homem.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
48	Nous avons cru devoir insister d'autant plus sur ces explications que la doctrine spirite repose naturellement sur l'existence en nous d'un être indépendant de la matière et survivant au corps.	Julgamos necessário insistir ainda mais nestas explicações, porque a doutrina espírita fundamenta-se naturalmente sobre a existência em nós de um ser independente da matéria e sobrevivente ao corpo.	Acreditamos dever insistir tanto mais sobre essas explicações quanto a Doutrina Espírita repousa naturalmente sobre a existência em nós de um ser independente da matéria e sobrevivente ao corpo.	Acreditamos dever insistir tanto mais nestas explicações, quanto a Doutrina Espírita repousa naturalmente sobre a existência em nós de um ser independente da matéria e que sobrevive ao corpo.	Julgamos dever insistir nestas explicações pela razão de que a doutrina espírita repousa naturalmente sobre a existência, em nós, de um ser independente da matéria e que sobrevive ao corpo.	4
49	Le mot <i>âme</i> devant se produire fréquemment dans le cours de cet ouvrage, il importait d'être fixé sur le sens que nous y attachons afin d'éviter toute méprise.	Como a palavra alma deve aparecer frequentemente no decorrer desta obra, era importante definir o significado que lhe atribuímos para evitar qualquer mal-entendido.	A palavra alma, devendo aparecer frequentemente no curso desta obra, importava ser fixada no sentido que lhe atribuímos, a fim de evitar qualquer equívoco.	Devendo repetir frequentemente a palavra alma no curso desta obra, tínhamos de fixar o sentido em que a tomamos, a fim de evitar qualquer engano.	A palavra alma, tendo que aparecer com frequência no curso desta obra, cumpria fixásemos bem o sentido que lhe atribuímos, a fim de evitarmos qualquer engano.	4
50	Venons maintenant à l'objet principal de cette instruction préliminaire.	Vamos agora ao objeto principal desta instrução preliminar.	Vamos, agora, ao objeto principal desta instrução preliminar.	Vamos, agora, ao principal objetivo desta instrução preliminar.	Passemos agora ao objeto principal desta instrução preliminar.	4
51	III	III	III	III. A DOCTRINA E SEUS CONTRADITORES	III	1
52	La doctrine spirite, comme toute chose nouvelle, a ses adeptes et ses contradicteurs.	Como toda novidade, a doutrina espírita tem seus adeptos e seus contraditores.	A Doutrina Espírita, como toda coisa nova, tem seus adeptos e seus contraditores.	A Doutrina Espírita, como toda novidade, tem seus adeptos e seus contraditores.	Como tudo que constitui novidade, a doutrina espírita conta com adeptos e contraditores.	4
53	Nous allons essayer de répondre à quelques-unes des objections de ces derniers, en examinant la valeur des motifs sur lesquels ils s'appuient sans avoir toutefois la prétention de convaincre tout le monde, car il est des gens qui croient que la lumière a été faite pour eux seuls.	Vamos tentar responder a algumas das objeções destes últimos, examinando o valor dos motivos sobre os quais eles se apoiam, todavia, sem alimentarmos a pretensão de convencer todo mundo, pois há pessoas que creem que a luz foi feita exclusivamente para elas.	Vamos procurar responder a algumas das objeções destes últimos, examinando o valor dos motivos sobre os quais eles se apoiam, sem ter, todavia, a pretensão de convencer a todos, porque há pessoas que creem ter a luz sido feita só para elas.	Tentaremos responder a algumas das objeções destes últimos, examinando o valor das razões em que se apoiam, sem termos, entretanto, a pretensão de convencer a todos, pois há pessoas que acreditam que a luz foi feita somente para elas.	Vamos tentar responder a algumas das objeções destes últimos, examinando o valor dos motivos em que se apoiam, sem alimentarmos, todavia, a pretensão de convencer a todos, pois muitos há que creem ter sido a luz feita exclusivamente para eles.	4
54	Nous nous adressons aux personnes de bonne foi, sans idées préconçues ou arrêtées quand même, mais sincèrement désireuses de s'instruire, et nous leur démontrerons que la plupart des objections que l'on oppose à la doctrine proviennent d'une observation incomplète des faits et d'un jugement porté avec trop de légèreté et de précipitation.	Vamos nos dirigir aos indivíduos de boa-fé, sem ideias preconcebidas ou mesmo intransigentes, mas sinceramente desejosas de se instruir, e nós lhes demonstraremos que a maior parte das objeções que se opõem à doutrina vem de uma observação incompleta dos fatos e de um julgamento formado com muita ligeireza e precipitação.	Dirigimo-nos às pessoas de boa fé, sem ideias preconcebidas ou mesmo intransigentes, mas sinceramente desejosas de se instruir, e lhes demonstraremos que a maioria das objeções que se opõem à doutrina provém de uma observação incompleta dos fatos e de um julgamento feito com muita irreflexão e precipitação.	Dirigimo-nos às pessoas de boa fé, sem ideias preconcebidas ou posições firmadas, mas sinceramente desejosas de se instruírem, e lhes demonstraremos que a maior parte das objeções que fazem à doutrina provém de uma observação incompleta dos fatos e de um julgamento formado com muita ligeireza e precipitação.	Dirigimo-nos aos de boa-fé, aos que não trazem ideias preconcebidas ou decididamente firmadas contra tudo e todos, aos que sinceramente desejam instruir-se e lhes demonstraremos que a maior parte das objeções opostas à doutrina promanam de incompleta observação dos fatos e de juízo leviano e precipitadamente formado.	4
55	Rappelons d'abord en peu de mots la série progressive des phénomènes qui ont donné naissance à cette doctrine.	Lembremos primeiramente, em poucas palavras, a série progressiva dos fenômenos que deram origem a esta doutrina.	Lembraremos primeiro, em poucas palavras, a série progressiva dos fenômenos que deram nascimento a esta doutrina.	Recordaremos inicialmente, em breves palavras, a série progressiva de fenômenos que deram origem a esta doutrina.	Lembremos, antes de tudo, em poucas palavras, a série progressiva dos fenômenos que deram origem a esta doutrina.	4
56	Le premier fait observé a été celui d'objets divers mis en mouvement ; on l'a désigné vulgairement sous le nom de tables tournantes ou danse des tables.	O primeiro fato observado foi o de objetos diversos postos em movimento; eles foram vulgarmente designados pela expressão mesas girantes ou dança das mesas.	O primeiro fato observado foi o de objetos diversos colocados em movimento. Designaram-no vulgarmente sob o nome de mesas girantes ou dança das mesas.	O primeiro fato observado foi o movimento de objetos; designaram-no vulgarmente com o nome de mesas girantes ou dança das mesas.	O primeiro fato observado foi o da movimentação de objetos diversos. Designaram-no vulgarmente pelo nome de mesas girantes ou dança das mesas.	4
57	Ce phénomène, qui paraît avoir été observé d'abord en Amérique, ou plutôt qui s'est renouvelé dans cette contrée, car l'histoire prouve qu'il remonte à la plus haute antiquité,	Esse fenômeno, que parece ter sido observado primeiramente na América — ou melhor, que se renovou naquele país, pois a história prova que ele remonta à mais alta Antiguidade —	Esse fenômeno, que parecia ter sido observado primeiro na América, ou antes, que se renovou nesse continente, porque a história prova que ele remonta à mais alta antiguidade,	Esse fenômeno, que parece ter sido observado primeiramente na América, ou melhor, que se teria repetido nesse país, porque a História prova que ele remonta à mais alta Antiguidade,	Este fenômeno, que parece ter sido notado primeiramente na América, ou melhor, que se repetiu nesse país, porquanto a História prova que ele remonta à mais alta antiguidade,	4
58	s'est produit accompagné de circonstances étranges, telles que bruits insolites, coups frappés sans cause ostensible connue.	— se produziu acompanhado de circunstâncias estranhas, tais como barulhos insólitos, pancadas sem causa evidente conhecida.	se produziu acompanhado de circunstâncias estranhas, tais como ruídos insólitos e pancadas sem causa ostensiva conhecida.	produziu-se acompanhado de circunstâncias estranhas, como ruídos insólitos e golpes desferidos sem uma causa ostensiva, conhecida.	se produziu rodeado de circunstâncias estranhas, tais como ruídos insólitos, pancadas sem nenhuma causa ostensiva.	4
59	De là, il s'est rapidement propagé en Europe et dans les autres parties du monde ; il a d'abord soulevé beaucoup d'incrédulité, mais la multiplicité des expériences n'a bientôt plus permis de douter de la réalité.	De lá, foi rapidamente propagado na Europa e em outras partes do mundo; ele a princípio suscitou muita incredulidade, porém a multiplicidade das experiências logo impossibilitou de se duvidar da realidade.	De lá, ele se propagou rapidamente pela Europa e outras partes do mundo. A princípio levantaram muita incredulidade, mas a multiplicidade das experiências logo não mais permitiu que se duvidasse da realidade.	Dali, propagou-se rapidamente pela Europa e por outras partes do mundo; a princípio provocou muita incredulidade, mas a multiplicidade das experiências em breve não mais permitiu que se duvidasse da sua realidade.	Em seguida, propagou-se rapidamente pela Europa e pelas outras partes do mundo. A princípio quase que só encontrou incredulidade, porém, ao cabo de pouco tempo, a multiplicidade das experiências não mais permitiu lhe pusessem em dúvida a realidade.	4
60	Si ce phénomène eût été borné au mouvement des objets matériels, il pourrait s'expliquer par une cause purement physique.	Se tal fenômeno tivesse sido limitado ao movimento de objetos materiais, poderia ser explicado por uma causa puramente física.	Se esse fenômeno tivesse sido limitado ao movimento dos objetos materiais, poderia se explicar por uma causa puramente física.	Se esse fenômeno se tivesse restringido ao movimento de objetos materiais, poderia ser explicado por uma causa puramente física.	Se tal fenômeno se houvesse limitado ao movimento de objetos materiais, poderia explicar-se por uma causa puramente física.	4
61	Nous sommes loin de connaître tous les agents occultes de la nature, ni toutes les propriétés de ceux que nous connaissons ; l'électricité, d'ailleurs, multiplie chaque jour à l'infini les ressources qu'elle procure à l'homme, et semble devoir éclairer la science d'une lumière nouvelle.	Estamos longe de conhecer todos os agentes ocultos da natureza e todas as propriedades daquilo que conhecemos; a eletricidade, por exemplo, diariamente multiplica ao infinito os recursos que ela proporciona ao homem e parece destinada a esclarecer a ciência com uma luz nova.	Estamos longe de conhecer todos os agentes ocultos da Natureza, e todas as propriedades daqueles que conhecemos: a eletricidade, aliás, multiplica cada dia ao infinito os recursos que proporciona ao homem, e parece dever iluminar a Ciência com uma nova luz.	Estamos longe de conhecer todos os agentes ocultos da Natureza e mesmo todas as propriedades dos que já conhecemos; a eletricidade, aliás, multiplica diariamente ao infinito os recursos que oferece ao homem e parece dever iluminar a ciência com uma nova luz.	Estamos longe de conhecer todos os agentes ocultos da Natureza, ou todas as propriedades dos que conhecemos: a eletricidade multiplica diariamente os recursos que proporciona ao homem e parece destinada a iluminar a Ciência com uma nova luz.	4
62	Il n'y avait donc rien d'impossible à ce que l'électricité, modifiée par certaines circonstances, ou tout autre agent inconnu, fût la cause de ce mouvement.	Portanto, não havia nada de impossível em que eletricidade, modificada por certas circunstâncias, ou qualquer outro agente desconhecido, fosse a causa desses movimentos.	Não haveria, pois, nada impossível em que a eletricidade modificada por certas circunstâncias, ou outro agente desconhecido, fosse a causa desse movimento.	Não haveria, portanto, nada de impossível em que a eletricidade, modificada por certas circunstâncias, ou qualquer outro agente desconhecido, fosse a causa desse movimento.	Nada de impossível haveria, portanto, em que a eletricidade modificada por certas circunstâncias, ou qualquer outro agente desconhecido, fosse a causa dos movimentos observados.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
63	La réunion de plusieurs personnes augmentant la puissance d'action semblait appuyer cette théorie, car on pouvait considérer cet ensemble comme une pile multiple dont la puissance est en raison du nombre des éléments.	A reunião de várias pessoas aumentando a potencialidade da ação parecia apoiar essa teoria, pois podia-se considerar esse conjunto como uma pilha múltipla cuja potência seja proporcional ao número dos elementos.	A reunião de várias pessoas, aumentando a força de ação, parecia apoiar essa teoria, porque se poderia considerar esse conjunto como uma pilha múltipla da qual a força está na razão do número de elementos.	A reunião de muitas pessoas, aumentando o poder de ação, parecia dar apoio a essa teoria porque se poderia considerar essa reunião como uma pilha múltipla, em que a potência corresponde ao número de elementos.	O fato de que a reunião de muitas pessoas aumenta a potencialidade da ação parecia vir em apoio dessa teoria. Visto poder-se considerar o conjunto dos assistentes como uma pilha múltipla, com o seu potencial na razão direta do número dos elementos.	4
64	Le mouvement circulaire n'avait rien d'extraordinaire : il est dans la nature ; tous les astres se meuvent circulairement ;	O movimento circular não tinha nada de extraordinário: faz parte da natureza; todos os astros se movem circularmente;	O movimento circular não tinha nada de extraordinário. Está na Natureza; todos os astros se movem circularmente.	O movimento circular nada tinha de extraordinário: pertence à Natureza. Todos os astros se movem circularmente;	O movimento circular nada apresentava de extraordinário: está na Natureza. Todos os astros se movem em curvas elipsoides;	4
65	nous pourrions donc avoir en petit un reflet du mouvement général de l'univers, ou, pour mieux dire, une cause jusqu'alors inconnue pouvait produire accidentellement pour les petits objets et dans des circonstances données un courant analogue à celui qui entraîne les mondes.	poderíamos ter então, em pequena escala, um reflexo do movimento geral do Universo, ou, melhor dizendo, uma causa até então desconhecida poderia produzir acidentalmente, com pequenos objetos e em determinadas condições, uma corrente semelhante àquela que move os mundos.	Poderíamos, pois, ter em ponto pequeno um reflexo do movimento geral do Universo, ou, melhor dizendo, uma causa até então desconhecida poderia produzir, acidentalmente, com pequenos objetos e em dadas circunstâncias, uma corrente análoga à que arrasta os mundos.	poderíamos, pois, estar em face de um pequeno reflexo do movimento geral do Universo; ou, melhor dito, uma causa até então desconhecida poderia produzir acidentalmente, nos pequenos objetos e em dadas circunstâncias, uma corrente análoga à que impulsiona os mundos.	poderíamos, pois, ter ali, em ponto menor, um reflexo do movimento geral do Universo, ou, melhor, uma causa, até então desconhecida, produzindo acidentalmente, com pequenos objetos em dadas condições, uma corrente análoga à que impele os mundos.	4
66	Mais le mouvement n'était pas toujours circulaire ; il était souvent saccadé, désordonné, l'objet violemment secoué, renversé, emporté dans une direction quelconque, et, contrairement à toutes les lois de la statique, soulevé de terre et maintenu dans l'espace.	Ocorre que o movimento nem sempre era circular; muitas vezes era brusco e desordenado, sendo o objeto violentamente sacudido, derrubado, levado numa direção qualquer e, contrariamente a todas as leis da estática, levantado do chão e mantido no espaço.	Mas o movimento não era sempre circular. Frequentemente, era brusco, desordenado, o objeto violentamente sacudido, tombado, levado numa direção qualquer e, contrariamente a todas as leis da estática, levantado da terra e mantido no espaço.	Mas o movimento não era sempre circular. Frequentemente era brusco, desordenado, o objeto violentamente sacudido, derrubado, conduzido numa direção qualquer e, contrariamente a todas as leis da estática, suspenso e mantido no espaço.	Mas, o movimento nem sempre era circular; muitas vezes era brusco e desordenado, sendo o objeto violentamente sacudido, derrubado, levado numa direção qualquer e, contrariamente a todas as leis da estática, levantando e mantido em suspensão.	4
67	Rien encore dans ces faits qui ne puisse s'expliquer par la puissance d'un agent physique invisible. Ne voyons-nous pas l'électricité renverser les édifices, déraciner les arbres, lancer au loin les corps les plus lourds, les attirer ou les repousser ?	Ainda aqui nada havia que não pudesse ser explicado pela força de um agente físico invisível. Não vemos a eletricidade derrubar edifícios, arrancar árvores, atirar longe os mais pesados corpos, atraí-los ou repulsá-los?	Nada ainda, nesses fatos, que não se possa explicar pela força de um agente físico invisível. Não vemos a eletricidade derrubar os edifícios, destruir as árvores, lançar ao longe os corpos mais pesados, atraí-los ou repeli-los?	Não obstante, nada havia ainda nesses fatos que não pudesse ser explicado pelo poder de um agente físico invisível. Não vemos a eletricidade derrubar edifícios, arrancar árvores, lançar a distância os corpos mais pesados, atraí-los ou repeli-los?	Ainda aqui nada havia que se não pudesse explicar pela ação de um agente físico invisível, Não vemos a eletricidade deitar por terra edifícios, desarraigar árvores, atirar longe os mais pesados corpos, atraí-los ou repeli-los?	4
68	Les bruits insolites, les coups frappés, en supposant qu'ils ne fussent pas un des effets ordinaires de la dilatation du bois ou de toute autre cause accidentelle, pouvaient encore très bien être produits par l'accumulation du fluide occulte ; l'électricité ne produit-elle pas les bruits les plus violents ?	Os ruídos estranhos, as batidas — supondo que não fossem um dos efeitos comuns da dilatação da madeira ou de qualquer outra causa acidental — podiam muito bem ser produzidos pela acumulação de um fluido oculto: a eletricidade não produz ruídos dos mais violentos?	Os ruídos insólitos, as pancadas, supondo que não fossem um dos efeitos ordinários da dilatação da madeira, ou de outra causa acidental, podiam, ainda, muito bem ser produzidos pela acumulação do fluido oculto: a eletricidade não produz os mais violentos ruídos?	Supondo-se que os ruídos insólitos e os golpes não fossem efeitos comuns da dilatação da madeira ou de qualquer outra causa acidental, podiam ainda muito bem ser produzidos por acumulação do fluido oculto. A eletricidade não produz os ruídos mais violentos?	Os ruídos insólitos, as pancadas, ainda que não fossem um dos efeitos ordinários da dilatação da madeira, ou de qualquer outra causa acidental, podiam muito bem ser produzidos pela acumulação de um fluido oculto: a eletricidade não produz formidáveis ruídos?	4
69	Jusque-là, comme on le voit, tout peut rentrer dans le domaine des faits purement physiques et physiologiques. Sans sortir de ce cercle d'idées, il y avait là la matière d'études sérieuses et dignes de fixer l'attention des savants. Pourquoi n'en a-t-il pas été ainsi ?	Até aí, como se vê, tudo pode estar dentro dos fatos puramente físicos e fisiológicos. Sem sair desse campo de ideias, já havia ali assunto para estudos sérios e dignos de prender a atenção dos sábios. Por que não aconteceu assim?	Até aí, como se vê, tudo pode entrar no domínio dos fatos puramente físicos e fisiológicos. Sem sair desse círculo de ideias, havia aí matéria de estudos sérios e dignos de fixar a atenção dos sábios. Porque assim não ocorreu?	Até esse momento, como se vê, tudo pode ser considerado no domínio dos fatos puramente físicos e fisiológicos. E sem sair dessa ordem de ideias, ainda haveria matéria para estudos sérios, digna de prender a atenção dos sábios. Por que não aconteceu assim?	Até aí, como se vê, tudo pode caber no domínio dos fatos puramente físicos e fisiológicos. Sem sair desse âmbito de ideias, já ali havia, no entanto, matéria para estudos sérios e dignos de prender a atenção dos sábios. Por que assim não aconteceu?	4
70	Il est pénible de le dire, mais cela tient à des causes qui provient entre mille faits semblables la légèreté de l'esprit humain.	É penoso dizê-lo, mas o fato decorre de causas que provam, entre mil fatos semelhantes, a leviandade do espírito humano.	É penoso dizê-lo, mas isso se prende a causas que provam entre mil fatos semelhantes, a leviandade do espírito humano.	É penoso dizer, mas o fato se liga a causas que provam, entre mil outras semelhantes, a leviandade do espírito humano.	É penoso dizê-lo, mas o fato deriva de causas que provam, entre mil outros semelhantes, a leviandade do espírito humano.	4
71	D'abord la vulgarité de l'objet principal qui a servi de base aux premières expérimentations n'y est peut-être pas étrangère. Quelle influence un mot n'a-t-il pas souvent eue sur les choses les plus graves !	Talvez, de início, isso tem a ver com a vulgaridade do objeto principal que serviu de base às primeiras experiências. Que influência muitas vezes uma palavra teve sobre as coisas mais graves!	Primeiro, a vulgaridade do objeto principal que serviu de base às primeiras experimentações a isso não foi estranha. Que influência uma palavra, frequentemente, não tem tido sobre as coisas mais graves?	De início, a vulgaridade do objeto principal que serviu de base às primeiras experiências talvez não lhe seja estranha. Que influência não teve uma simples palavra, muitas vezes, sobre coisas mais graves!	A vulgaridade do objeto principal que serviu de base às primeiras experiências não foi alheia à indiferença dos sábios. Que influência não tem tido muitas vezes uma palavra sobre as coisas mais graves!	4
72	Sans considérer que le mouvement pouvait être imprimé à un objet quelconque, l'idée des tables a prévalu, sans doute parce que c'était l'objet le plus commode et qu'on s'assied plus naturellement autour d'une table qu'autour de tout autre meuble.	Sem considerar que o movimento podia ser aplicado a um objeto qualquer, a ideia das mesas prevaleceu, sem dúvida porque foi o objeto mais conveniente, e porque as pessoas se sentavam muito mais naturalmente em torno de uma mesa do que em torno de qualquer outro móvel.	Sem considerar que o movimento poderia ser imprimido a um objeto qualquer, a ideia das mesas prevaleceu, sem dúvida, porque esse era o objeto mais cômodo e se assenta mais naturalmente ao redor de uma mesa que ao redor de outro móvel.	Sem considerar que o movimento poderia ser transmitido a um objeto qualquer, prevaleceu a ideia da mesa, sem dúvida por ser o objeto mais cômodo e porque todos se sentam mais naturalmente em torno de uma mesa que de qualquer outro móvel.	Sem atenderem a que o movimento podia ser impresso a um objeto qualquer, a ideia das mesas prevaleceu, sem dúvida, por ser o objeto mais cômodo e porque, à roda de uma mesa, muito mais naturalmente do que em torno de qualquer outro móvel, se sentam diversas pessoas.	4
73	Or, les hommes supérieurs sont quelquefois si puerils qu'il n'y aurait rien d'impossible à ce que certains esprits d'élite aient cru au-dessous d'eux de s'occuper de ce que l'on était convenu d'appeler la danse des tables.	Ora, os homens importantes às vezes são tão infantis que nada teria aí de impossível que certos espíritos de elite tivessem considerado vergonhoso se ocupar com o que se convencionara chamar a dança das mesas.	Ora, os homens superiores são, algumas vezes, tão pueris que não seria nada impossível que certos espíritos de elite tenham acreditado abaixo deles se ocupar daquilo que se tinha convencionado chamar a dança das mesas.	Ora, os homens superiores são às vezes tão pueris que não seria impossível certos espíritos de elite se julgarem diminuídos, se tivessem de ocupar-se daquilo que se convencionaria chamar a dança das mesas.	Ora, os homens superiores são com frequência tão pueris que não há como ter por impossível que certos espíritos de escol hajam considerado deprimente ocuparem-se com o que se convencionara chamar a dança das mesas.	4
74	Il est même probable que, si le phénomène observé par Galvani l'eût été par des hommes vulgaires et fût resté caractérisé par un nom burlesque, il serait encore relégué à coté de la baguette divinatoire.	É mesmo provável que se o fenômeno observado por Galvani tivesse sido por homens vulgares e ficasse caracterizado por um nome burlesco, ainda estaria relegado ao lado da varinha mágica.	É mesmo provável que se o fenômeno observado por Galvani o tivesse sido por homens vulgares e ficasse caracterizado por um nome burlesco, estaria ainda relegado ao lado da varinha mágica.	É mesmo provável que, se o fenômeno observado por Galvani o tivesse sido por homens vulgares e caracterizado por um nome burlesco, estivesse ainda relegado ao lado da varinha mágica.	É mesmo provável que se o fenômeno observado por Galvani o fora por homens vulgares e ficasse caracterizado por um nome burlesco, ainda estaria relegado a fazer companhia à varinha mágica.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
75	Quel est, en effet, le savant qui n'aurait pas cru déroger en s'occupant de la danse des grenouilles ?	De fato, qual é o sábio que não teria pensado de rogar em se ocupar com a dança das rãs?	Qual é, com efeito, o sábio que não teria acreditado transigir em se ocupando da dança das rãs?	Qual o sábio que não se teria julgado diminuído ao ocupar-se da dança das rãs?	Qual, com efeito, o sábio que não houvera julgado uma indignidade ocupar-se com a dança das rãs?	4
76	Quelques-uns cependant, assez modestes pour convenir que la nature pourrait bien n'avoir pas dit son dernier mot pour eux, ont voulu voir, pour l'acquit de leur conscience ;	Alguns sábios, entretanto, bastante modestos para admitir que a natureza poderia ainda não lhes ter dito a última palavra, quiseram ver para tranquilizar suas consciências;	Entretanto, alguns, bastante modestos para convir que a Natureza poderia bem não ter dito sua última palavra para eles, quiseram ver, para descarga de sua consciência.	Alguns, entretanto, bastante modestos para aceitarem que a Natureza poderia não lhes ter dito a última palavra, quiseram ver para tranquilidade de consciência.	Alguns, entretanto, muito modestos para convirem em que bem poderia dar-se não lhes ter ainda a Natureza dito a última palavra, quiseram ver, para tranquilidade de suas consciências.	4
77	mais il est arrivé que le phénomène n'a pas toujours répondu à leur attente, et de ce qu'il ne s'était pas constamment produit à leur volonté, et selon leur mode d'expérimentation, ils ont conclu à la négative ;	mas aconteceu que o fenômeno nem sempre correspondia às suas expectativas, e como não era produzido constantemente à vontade deles e segundo o seu modo de experimentação, eles concluíram pela negação;	Mas ocorreu que o fenômeno não respondeu sempre à sua espera, e do fato de que ele não se produziu constantemente à sua vontade e segundo seu método de experimentação, concluíram pela negativa.	Mas aconteceu que o fenômeno nem sempre correspondeu à sua expectativa, e por não se ter produzido constantemente, à sua vontade e segundo a sua maneira de experimentação, concluíram eles pela negativa.	Mas aconteceu que o fenômeno nem sempre lhes correspondeu à expectativa e, do fato de não se haver produzido constantemente à vontade deles e segundo a maneira de se comportarem na experimentação, concluíram pela negativa.	4
78	malgré leur arrêt, les tables, puisque tables il y a, continuent à tourner, et nous pouvons dire avec Gallilé : et pourtant elles se meuvent !	apesar da censura deles, as mesas — já que há mesas — continuam a girar, e podemos dizer como Galileu: e no entanto elas se movem!	Malgrado sua sentença, as mesas, pois há mesas, elas continuam a girar, e podemos dizer com Galileu: e, contudo, elas se movem!	Malgrado, porém, a sua sentença, as mesas, pois que há mesas, continuam a girar, e podemos dizer com Galileu: "Contudo, elas se movem".	Mau grado, porém, ao que decretaram, as mesas - pois que há mesas - continuam a girar e podemos dizer com Galileu: todavia, elas se movem!	4
79	Nous dirons plus : c'est que les faits se sont tellement multipliés qu'ils ont aujourd'hui droit de cité, et qu'il ne s'agit plus que d'en trouver une explication rationnelle.	Nós diremos mais: que os fatos se multiplicaram tanto que eles desfrutaram hoje do direito à cidadania, e não se pensa em mais nada senão encontrar uma explicação racional.	Diremos mais: "é que os fatos se multiplicaram de tal forma que eles têm hoje direito de cidadania, que não se trata mais senão de encontrar-lhes uma explicação racional".	Diremos ainda que os fatos se multiplicaram de tal modo que têm hoje direito de cidadania, e que se trata apenas de encontrar para eles uma explicação racional.	Acrescentaremos que os fatos se multiplicaram de tal modo que desfrutaram hoje do direito de cidade, não mais se cogitando senão de lhes achar uma explicação racional.	4
80	Peut-on induire quelque chose contre la réalité du phénomène de ce qu'il ne se produit pas d'une manière toujours identique selon la volonté et les exigences de l'observateur ?	Pode-se deduzir algo contra a realidade do fenômeno pelo fato de ele não se produzir de uma maneira sempre idêntica conforme a vontade e as exigências do observador?	Pode-se objetar contra a realidade do fenômeno pelo fato de ele não se produzir de maneira sempre idêntica, segundo a vontade e as exigências do observador?	Pode-se induzir qualquer coisa contra a realidade do fenômeno pelo fato de ele não se produzir sempre de maneira idêntica, segundo a vontade e as exigências do observador?	Contra a realidade do fenômeno, poder-se-ia induzir alguma coisa da circunstância de ele não se produzir de modo sempre idêntico, conformemente à vontade e às exigências do observador?	4
81	Est-ce que les phénomènes d'électricité et de chimie ne sont pas subordonnés à certaines conditions et doit-on les nier parce qu'ils ne se produisent pas en dehors de ces conditions ?	Os fenômenos de eletricidade e de química não estão subordinados a certas condições? Devemos negá-los pelo fato de eles não se produzem fora dessas condições?	Porque os fenômenos de eletricidade e de Química não estão subordinados a certas condições, deve-se negá-los porque não se produzem fora dessas condições?	Os fenômenos de eletricidade e de química não estão subordinados a determinadas condições e devemos negá-los porque não se produzem fora delas?	Os fenômenos de eletricidade e de química não estão subordinados a certas condições? Será lícito negá-los, porque não se produzem fora dessas condições?	4
82	Y a-t-il donc rien d'étonnant que le phénomène du mouvement des objets par le fluide humain ait aussi ses conditions d'être et cesse de se produire lorsque l'observateur,	É então de se admirar que o fenômeno do movimento dos objetos pelo fluido humano também tenha suas condições de ser e deixe de se produzir quando o observador,	Portanto, não há nada de espantoso que o fenômeno do movimento dos objetos pelo fluido humano tenha também suas condições de ser e cesse de se produzir quando o observador,	Devemos estranhar que o fenômeno do movimento de objetos pelo fluido humano tenha também as suas condições e deixe de se produzir quando o observador,	Que há, pois, de surpreendente em que o fenômeno do movimento dos objetos pelo fluido humano também se ache sujeito a determinadas condições e deixe de se produzir quando o observador,	4
83	se plaçant à son propre point de vue, prétend le faire marcher au gré de son caprice, ou l'assujettir aux lois des phénomènes connus, sans considérer que pour des faits nouveaux, il peut et doit y avoir des lois nouvelles ?	colocando-se no seu próprio ponto de vista, pretenda fazê-lo seguir segundo seu capricho, ou o sujeito às leis dos fenômenos conhecidos, sem considerar que para fatos novos pode e deve haver novas leis?	se colocando em seu ponto de vista, pretende fazê-lo marchar ao sabor de seu capricho ou sujeitá-lo às leis dos fenômenos conhecidos, sem considerar que para fatos novos pode e deve ter leis novas?	firmado no seu ponto de vista, pretende fazê-lo seguir ao seu capricho ou sujeitá-lo a leis dos fenômenos comuns, sem considerar que, para fatos novos, pode e deve haver novas leis?	colocando-se no seu ponto de vista, pretende fazê-lo seguir a marcha que caprichosamente lhe imponha, ou queira sujeitá-lo às leis dos fenômenos conhecidos, sem considerar que para fatos novos pode e deve haver novas leis?	4
84	Or, pour connaître ces lois, il faut étudier les circonstances dans lesquelles les faits se produisent et cette étude ne peut être que le fruit d'une observation soutenue, attentive et souvent fort longue. Mais, objectent certaines personnes, il y a souvent supercherie évidente.	Ora, para se conhecer essas leis, é preciso estudar as circunstâncias pelas quais os fatos se produzem, e esse estudo não pode deixar de ser o fruto de uma observação perseverante, atenta e às vezes muito demorada. Porém, certas pessoas contestam: há frequentemente fraudes evidentes.	Ora, para conhecer essas leis, é preciso estudar as circunstâncias nas quais esses fatos se produzem, e esse estudo não pode ser senão o fruto de uma observação firme, atenta e, frequentemente, durável. Mas, objetam certas pessoas, com frequência há fraude evidente.	Ora, para conhecer essas leis, é necessário estudar as circunstâncias em que os fatos se produzem e esse estudo não pode ser feito sem uma observação perseverante, atenta, e por vezes, bastante prolongada. Mas, objetam algumas pessoas, há frequentemente fraudes visíveis.	Ora, para se conhecerem essas leis, preciso é que se estudem as circunstâncias em que os fatos se produzem e esse estudo não pode deixar de ser fruto de observação perseverante, atenta e às vezes muito longa. Objetam, porém, algumas pessoas: há frequentemente fraudes manifestas.	4
85	Nous leur demanderons d'abord si elles sont bien certaines qu'il y ait supercherie, et si elles n'ont pas pris pour telle des effets dont elles ne pouvaient se rendre compte, à peu près comme ce paysan qui prenait un savant professeur de physique faisant des expériences, pour un adroit escamoteur.	Em primeiro lugar, perguntaremos se elas estão bem certas de que haja fraudes e se não tomaram por falsos os efeitos que elas não podiam explicar, mais ou menos como o camponês que tenha confundido um sábio professor de física fazendo suas experiências por um astuto enganador.	Mas lhes perguntaremos primeiro se elas estão bem certas que havia fraude, e se não tomaram por fraudes os efeitos dos quais elas não entendiam, mais ou menos como o camponês que tomou um sábio professor de física, fazendo experiências, por um destro escamoteador.	Perguntaremos inicialmente se estão bem certas de que há fraudes e se não tomaram por fraudes efeitos que não conseguiram apreender, mais ou menos como o camponês que tomava um sábio professor de física, fazendo experiências, por um destro escamoteador.	Perguntar-lhes-emos, em primeiro lugar, se estão bem certas de que haja fraudes e se não tomaram por fraude efeitos que não podiam explicar, mais ou menos como o camponês que tomava por destro escamoteador um sábio professor de Física a fazer experiências.	4
86	En supposant même que cela ait pu avoir lieu quelquefois, serait-ce une raison pour nier le fait ?	Admitindo-se mesmo que algumas vezes haja fraudes, isso seria razão para negarmos o fato?	Supondo mesmo que isso tenha podido ocorrer algumas vezes, seria uma razão para negar o fato?	E mesmo supondo-se que as fraudes tenham ocorrido algumas vezes, seria isso razão para negar o fato?	Admitindo-se mesmo que tal coisa tenha podido verificar-se algumas vezes, constituiria isso razão para negar-se o fato?	4
87	Faut-il nier la physique parce qu'il y a des prestidigitateurs qui se décorent du titre de physiciens ? Il faut d'ailleurs tenir compte du caractère des personnes et de l'intérêt qu'elles pourraient avoir à tromper.	Devemos negar a física por haver ilusionistas que dão a si mesmo o título de físicos? Ao demais, devemos levar em conta o caráter das pessoas e o interesse que possam ter em iludir.	É preciso negar a física porque há prestidigitadores que se intitulam físicos? É preciso, aliás, terem conta o caráter das pessoas e do interesse que elas poderiam ter em enganar.	Deve-se negar a Física porque há prestidigitadores que se enfeitam com o título de físicos? É necessário, ao demais, considerar o caráter das pessoas e o interesse que elas poderiam ter em enganar.	Dever-se-ia negar a Física, porque há prestidigitadores que se exornam com o título de físicos? Cumpre, ao demais, se leve em conta o caráter das pessoas e o interesse que possam ter em iludir.	4
88	Ce serait donc une plaisanterie ? On peut bien s'amuser un instant mais une plaisanterie indéfiniment prolongée serait aussi fastidieuse pour le mystificateur que pour le mystifié.	Então, seria tudo mera brincadeira? Pode-se muito bem se divertir por algum tempo, mas uma brincadeira prolongada indefinidamente seria tão enfadonha para o mistificador quanto para o mistificado.	Isso seria, pois, um gracejo? Pode-se bem se divertir um instante, mas um gracejo indefinidamente prolongado seria tão fastidioso para o mistificador como para o mistificado.	Seria tudo, então, simples brincadeira? Pode-se muito bem brincar um instante, mas uma brincadeira indefinidamente prolongada seria tão fastidiosa para o mistificador como para o mistificado.	Seria tudo, então, mero gracejo? Admite-se que uma pessoa se divirta por algum tempo, mas um gracejo prolongado indefinidamente se tornaria tão fastidioso para o mistificador, como para o mistificado.	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
89	Il y aurait, au reste, dans une mystification qui se propage d'un bout du monde à l'autre, et parmi les personnes les plus graves, les plus honorables et les plus éclairées, quelque chose d'au moins aussi extraordinaire que le phénomène lui-même.	Além do mais, numa mistificação que se propaga de um canto a outro do mundo e entre as pessoas mais sérias, honradas e esclarecidas, haveria uma coisa pelo menos tão extraordinária quanto o próprio fenômeno.	De resto, numa mistificação que se propaga de um extremo a outro do mundo, e entre pessoas das mais sérias, das mais honoráveis e das mais esclarecidas, haveria alguma coisa ao menos tão extraordinária quanto o próprio fenômeno.	Haveria, além disso, uma mistificação que se propaga de um extremo a outro do mundo e, entre as pessoas mais graves, mais veneráveis e esclarecidas, alguma coisa pelo menos tão extraordinária quanto o próprio fenômeno.	Acrece que, numa mistificação que se propaga de um extremo a outro do mundo e por entre as mais austeras, veneráveis e esclarecidas personalidades, qualquer coisa há, com certeza, tão extraordinária, pelo menos, quanto o próprio fenômeno.	4
90	IV	IV	IV	IV. MANIFESTAÇÕES INTELIGENTES	IV	1
91	Si les phénomènes qui nous occupent se fussent bornés au mouvement des objets, ils seraient restés comme nous l'avons dit dans le domaine des sciences physiques ; mais il n'en est point ainsi : il leur était donné de nous mettre sur la voie de faits d'un ordre étrange.	Se os fenômenos de que estamos tratando ficassem restritos ao movimento dos objetos, eles teriam permanecido — como já afirmamos — no domínio das ciências físicas; contudo, não foi assim que aconteceu: estavam destinados a nos colocar no caminho de fatos de uma estranha ordem.	Se os fenômenos que nos ocupam fossem limitados ao movimento dos objetos, teriam ficado, como o dissemos, no domínio das ciências físicas. Mas não foi assim: cabia-lhes nos colocar sobre o caminho de fatos de uma ordem estranha.	Se os fenômenos de que nos ocupamos se restringissem ao movimento dos objetos, teriam permanecido no domínio das ciências físicas; mas não aconteceu assim: estavam destinados a nos colocarem na pista dos fatos de uma ordem estranha.	Se os fenômenos, com que nos estamos ocupando, houvessem ficado restritos ao movimento dos objetos, teriam permanecido, como dissemos, no domínio das ciências físicas. Assim, entretanto, não sucedeu: estava-lhes reservado colocar-nos na pista de fatos de ordem singular.	4
92	On crut découvrir, nous ne savons par quelle initiative, que l'impulsion donnée aux objets n'était pas seulement le produit d'une force mécanique aveugle, mais qu'il y avait dans ce mouvement l'intervention d'une cause intelligente.	Acreditou-se haver descoberto — não sabemos por qual iniciativa — que a impulsão dada aos objetos não era simplesmente o produto de uma força mecânica cega, mas que havia nesse movimento a intervenção de uma causa inteligente.	Acreditou-se descobrir, não sabemos por qual iniciativa, que o impulso dado aos objetos não era somente o produto de uma força mecânica cega, mas que havia nesse movimento a intervenção de uma causa inteligente.	Acreditou-se haver descoberto, não sabemos por iniciativa de quem, que o impulso dado aos objetos não era somente o produto de uma força mecânica cega, mas que havia nesse movimento a intervenção de uma causa inteligente.	Acreditaram haver descoberto, não sabemos pela iniciativa de quem, que a impulsão dada aos objetos não era apenas o resultado de uma força mecânica cega; que havia nesse movimento a intervenção de uma causa inteligente.	4
93	Cette voie une fois ouverte, c'était un champ tout nouveau d'observations ; c'était le voile levé sur bien des mystères. Y a-t-il, en effet, une puissance intelligente ? Telle est la question.	Uma vez aberto, esse caminho constituía um campo totalmente novo de observações; era o véu sobre muitos mistérios que se levantava. Haverá realmente nesse caso uma força inteligente? Eis a questão.	Este caminho, uma vez aberto, era um campo todo novo de observações; era o véu levantado sobre muitos mistérios. Há nisso, com efeito, uma força inteligente? Tal é a questão.	Esta via, uma vez aberta, oferecia um campo inteiramente novo de observações; era o véu que se levantava sobre muitos mistérios. Mas haverá realmente neste caso uma potência inteligente? Essa é a questão.	Uma vez aberto, esse caminho conduziu a um campo totalmente novo de observações. De sobre muitos mistérios se erguia o véu. Haverá, com efeito, no caso, uma potência inteligente? Tal a questão.	4
94	Si cette puissance existe, quelle est-elle, quelle est sa nature, son origine ? Est-elle au-dessus de l'humanité ? Telles sont les autres questions qui découlent de la première.	Se essa força existe, qual é ela, qual a sua natureza e a sua origem? Encontra-se ela acima da humanidade? Aqui estão outras questões que decorrem da primeira.	Se essa força existe, qual é ela, qual a sua natureza, a sua origem? Está acima da Humanidade? Tais são as outras questões que decorrem da primeira.	Se essa potência existe, o que é ela, qual a sua natureza, a sua origem? E ela superior à Humanidade? Tais são as outras questões que decorrem da primeira.	Se essa potência existe, qual é ela, qual a sua natureza, a sua origem? Encontra-se acima da Humanidade? Eis outras questões que decorrem da anterior.	4
95	Les premières manifestations intelligentes eurent lieu au moyen de tables se levant et frappant, avec un pied, un nombre déterminé de coups et répondant ainsi par oui ou par non, suivant la convention, à une question posée.	As primeiras manifestações inteligentes ocorreram por meio de mesas que se levantavam e davam com um pé um determinado número de batidas, e desse modo respondendo com sim ou não, segundo a convenção, a uma pergunta feita.	As primeiras manifestações inteligentes ocorreram por meio de mesas se levantando e batendo, com um pé, um número determinado de pancadas e respondendo desse modo, por sim e por não, segundo a convenção, a uma questão posta.	As primeiras manifestações inteligentes verificaram-se por meio de mesas que se moviam e davam determinados golpes, batendo um pé, e assim respondiam, segundo o que se havia convencionado, por "sim" ou por "não" à questão proposta.	As primeiras manifestações inteligentes se produziram por meio de mesas que se levantavam e, com um dos pés, davam certo número de pancadas, respondendo desse modo -sim, ou -não, conforme fora convencionado, a uma pergunta feita.	4
96	Jusque-là rien de convaincant assurément pour les sceptiques, car on pouvait croire à un effet du hasard. On obtint ensuite des réponses plus développées par les lettres de l'alphabet :	Até aí, nada de convincente para os cétricos, pois bem podiam crer que tudo fosse um efeito do acaso. Obteve-se depois respostas mais desenvolvidas pelas letras do alfabeto:	Até aqui, nada que convencesse seguramente os cétricos, porque se poderia crer num efeito do acaso. Obtiveram-se depois respostas mais desenvolvidas por meio das letras do alfabeto;	Até aqui, nada de seguramente convincente para os cétricos, porque podia crer-se num efeito do acaso. Em seguida, obtiveram-se respostas mais desenvolvidas por meio das letras do alfabeto:	Até aí nada de convincente havia para os cétricos, porque bem podiam crer que tudo fosse obra do acaso. Obtiveram-se depois respostas mais desenvolvidas com o auxílio das letras do alfabeto:	4
97	l'objet mobile, frappant un nombre de coups correspondant au numéro d'ordre de chaque lettre, on arrivait ainsi à formuler des mots et des phrases répondant à des questions posées.	o objeto móvel dava certo número de pancadas correspondente ao número da ordem de cada letra, chegava assim a formar palavras e frases, respondendo às questões propostas.	o objeto móvel, batendo um número de pancadas correspondente ao número de ordem de cada letra, chegava assim a formular palavras e frases que respondiam às questões propostas.	dando o móvel um número de ordem de cada letra, chegava-se a se formarem palavras e frases que respondiam às questões propostas.	dando o móvel um número de pancadas correspondente ao número de ordem de cada letra, chegava-se a formar palavras e frases que respondiam às questões propostas.	4
98	La justesse des réponses, leur corrélation avec la question excitèrent l'étonnement. L'être mystérieux qui répondait ainsi, interrogé sur sa nature, déclara qu'il était Esprit ou génie, se donna un nom, et fournit divers renseignements sur son compte.	A exatidão das respostas e a sua correlação com as questões causaram espanto. O ser misterioso que assim respondia, interrogado sobre a sua natureza, declarou que era Espírito ou gênio, se deu um nome e forneceu diversas informações a seu respeito.	A precisão das respostas, sua correlação com a pergunta, aumentaram o espanto. O ser misterioso, que assim respondia, interrogado sobre a sua natureza, declarou que era um Espírito ou gênio, se deu um nome e forneceu diversas informações a seu respeito.	A justeza das respostas e a sua correspondência com a pergunta provocaram a admiração. O ser misterioso que assim respondia, interpelado sobre a sua natureza, declarou que era um Espírito ou Gênio, deu o seu nome e forneceu diversas informações a seu respeito.	A precisão das respostas e a correlação que denotavam com as perguntas causaram espanto. O ser misterioso que assim respondia, interrogado sobre a sua natureza, declarou que era Espírito ou Gênio, declinou um nome e prestou diversas informações a seu respeito.	4
99	Ceci est une circonstance très importante à noter. Moyenne n'a donc imaginé les Esprits comme un moyen d'expliquer le phénomène ; c'est le phénomène lui-même qui révèle le mot. On fait souvent, dans les sciences exactes, des hypothèses pour avoir une base de raisonnement, or, ce n'est point ici le cas.	Esta é uma circunstância muito importante a assinalar: ninguém então tinha imaginado Espíritos como um meio de explicar o fenômeno; foi o próprio fenômeno que revelou a palavra. Com frequência, nas ciências exatas, criam-se hipóteses para se ter uma base de raciocínio, o que não é o caso aqui.	Há aqui uma circunstância muito importante a notar. Ninguém imaginou os Espíritos como um meio de explicar os fenômenos; foi o próprio fenômeno que revelou a palavra. Frequentemente fazem-se nas ciências exatas hipóteses para ter uma base de raciocínio; ora, isso não ocorreu neste caso.	Esta é uma circunstância muito importante a notar. Ninguém havia então pensado nos Espíritos como um meio de explicar o fenômeno; foi o próprio fenômeno que revelou a palavra. Fazem-se hipóteses frequentemente nas ciências exatas para se conseguir uma base ao raciocínio; mas neste caso não foi o que se deu.	Há aqui uma circunstância muito importante, que se deve assinalar. É que ninguém imaginou os Espíritos como meio de explicar o fenômeno; foi o próprio fenômeno que revelou a palavra. Muitas vezes, em se tratando das ciências exatas, se formulam hipóteses para dar-se uma base ao raciocínio. Não é aqui o caso.	4
100	Ce moyen de correspondance était long et incommode. L'Esprit, et ceci est encore une circonstance digne de remarque, en indiqua un autre. C'est l'un de ces êtres invisibles qui donna le conseil d'adapter un crayon à une corbeille ou à un autre objet.	Esse meio de correspondência era demorado e incômodo. O Espírito — e isto ainda é uma circunstância digna de nota — indicou outro. Foi um desses seres invisíveis quem deu o conselho de se adaptar um lápis a uma cesta ou a outro objeto.	O meio de correspondência era demorado e incômodo. O Espírito, e isto é ainda uma circunstância digna de nota, indicou outro. E um desses seres invisíveis que dá o conselho de adaptar um lápis a um cesto ou a um outro objeto.	Esse meio de correspondência era demorado e incômodo. O Espírito e está e também uma circunstância digna de nota, indicou outro. Foi um desses seres invisíveis quem aconselhou a adaptar-se um lápis a uma cesta ou a um outro objeto.	Tal meio de correspondência era, porém, demorado e incômodo. O Espírito (e isto constitui nova circunstância digna de nota) indicou outro. Foi um desses seres invisíveis quem aconselhou a adaptação de um lápis a uma cesta ou a outro objeto.	4
101	Cette corbeille, posée sur une feuille de papier, est mise en mouvement par la même puissance occulte qui fait mouvoir les tables ;	Essa cesta, colocada em cima de uma folha de papel, se pôs em movimento pela mesma potência oculta que faz mover as mesas;	Esse cesto, pousado sobre uma folha de papel, se pôs em movimento pela mesma força oculta que faz mover as mesas.	A cesta, posta sobre uma folha de papel, é movimentada pela mesma potência oculta que faz girar as mesas;	Colocada em cima de uma folha de papel, a cesta é posta em movimento pela mesma potência oculta que move as mesas;	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
102	mais, au lieu d'un simple mouvement régulier, le crayon trace de lui-même des caractères formant des mots, des phrases et des discours entiers de plusieurs pages, traitant les plus hautes questions de philosophie, de morale, de métaphysique, de psychologie, etc., et cela avec autant de rapidité que si l'on écrivait avec la main.	mas, em vez de um simples movimento regular, o lápis traça por si mesmo caracteres formando palavras, frases, dissertações inteiras de várias páginas, tratando das mais altas questões de filosofia, de moral, de metafísica, de psicologia etc., e com tanta rapidez como se fosse escrito à mão.	Mas em lugar de um simples movimento regular, o lápis traça, por ele mesmo, caracteres formando palavras, frases e discursos inteiros de várias páginas, tratando das mais altas questões de filosofia, de moral, de metafísica, de psicologia, etc., e isto com tanta rapidez como se o fosse escrito com a mão.	mas, em lugar de um simples movimento regular, o lápis escreve por si mesmo, formando palavras frases discursos inteiros de muitas páginas, tratando das mais altas questões de Filosofia, de Moral, de Metafísica, de Psicologia etc., e isso com tanta rapidez como se escrevesse à mão.	mas, em vez de um simples movimento regular, o lápis traça por si mesmo caracteres formando palavras, frases, dissertações de muitas páginas sobre as mais altas questões de filosofia, de moral, de metafísica, de psicologia, etc., e com tanta rapidez quanta se se escrevesse com a mão.	4
103	Ce conseil fut donné simultanément en Amérique, en France et dans diverses contrées. Voici les termes dans lesquels il fut donné à Paris, le 10 juin 1853, à l'un des plus fervents adeptes de la doctrine, qui déjà depuis plusieurs années, et dès 1849, s'occupait de l'évocation des Esprits :	O conselho foi dado simultaneamente na América, na França e em diversos países. Eis os termos nos quais ele foi dado em Paris, no dia 10 de junho de 1853, a um dos mais fervorosos adeptos da doutrina e que, havia muitos anos, desde 1849, se ocupava com a evocação dos Espíritos:	Esse conselho foi dado simultaneamente na América, na França e em diversos países. Eis os termos pelos quais ele foi dado em Paris, a 10 de junho de 1853, a um dos mais ardentes adeptos da doutrina que, já há vários anos, desde 1849, se ocupava com a evocação dos Espíritos:	Esse conselho foi dado simultaneamente na América, na França e em diversos países. Eis os termos em que foi dado em Paris, a 10 de Junho de 1853, a um dos mais fervorosos adeptos da Doutrina, que há muitos anos desde 1849, se ocupava com a evocação dos Espíritos:	O conselho foi dado simultaneamente na América, na França e em diversos outros países. Eis em que termos o deram em Paris, a 10 de junho de 1853, a um dos mais fervorosos adeptos da doutrina e que, havia muitos anos, desde 1849, se ocupava com a evocação dos Espíritos:	4
104	« Va prendre, dans la chambre à côté, la petite corbeille ; attache-y un crayon ; place-le sur un papier ; mets les doigts sur le bord. »	“Vá buscar, no aposento ao lado, a cestinha; amarre um lápis a ela; coloque-a sobre o papel; ponha os dedos sobre a borda.”	Vá pegar no quarto ao lado, o pequeno cesto; prenda nele um lápis; coloque-o sobre o papel; coloque os dedos sobre a borda.	“Vá buscar no quarto ao lado a cestinha; prenda nela um lápis, coloque-a sobre o papel e ponha-lhe os dedos na borda”.	Vai buscar, no aposento ao lado, a cestinha; amarra-lhe um lápis; coloca-a sobre o papel; põe-lhe os teus dedos sobre a borda.	4
105	Puis, quelques instants après, la corbeille s'est mise en mouvement et le crayon a écrit très lisiblement cette phrase : « Ce que je vous dis là, je vous défends expressément de le dire à personne ; la première fois que j'écrirai, j'écrirai mieux. »	Então, alguns instantes após, a cesta colocou-se em movimento e o lápis escreveu muito legivelmente esta frase: “O que lhes digo aqui, eu os proíbo expressamente de dizer a quem quer que seja; a primeira vez que escrever, escreverei melhor.”	Alguns instantes depois o cesto se pôs em movimento e o lápis escreveu, muito visivelmente, esta frase: “O que vos digo aqui, eu vos proíbo expressamente de o dizer a alguém: a próxima vez que escrever, escreverei melhor.”	Feito isso, depois de alguns instantes, a cesta se pôs em movimento e o lápis escreveu legivelmente esta frase: “Isto que eu vos disse proíbo-vos expressamente de dizer a alguém; na primeira vez que escrever, escreverei melhor”.	Alguns instantes após, a cesta entrou a mover-se e o lápis escreveu, muito legível, esta frase: Proíbo expressamente que transmitas a quem quer que seja o que acabo de dizer. Da primeira vez que escrever, escreverei melhor.	4
106	L'objet auquel on adapte le crayon n'étant qu'un instrument, sa nature et sa forme sont complètement indifférentes ; on a cherché la disposition la plus commode ; c'est ainsi que beaucoup de personnes font usage d'une petite planchette.	Como o objeto ao qual se adapta o lápis não passa de um instrumento, sua natureza e sua forma são completamente indiferentes; procurou-se a maneira mais cômoda; é por isso que muita gente faz uso de uma pequena prancheta.	O objeto ao qual se adapta o lápis, não sendo senão um instrumento, sua natureza e sua forma são completamente indiferentes; procurou-se sua mais cômoda disposição; é assim que, muitas pessoas, fazem uso de uma pequena prancheta.	O objeto a que se adapta o lápis, não sendo mais que simples instrumento sua natureza e sua forma não importam; procurou-se a disposição mais cômoda e foi assim que muitas pessoas passaram a usar uma prancheta.	O objeto a que se adapta o lápis, não passando de mero instrumento, completamente indiferentes são a natureza e a forma que tenha. Daí o haver-se procurado dar-lhe a disposição mais cômoda. Assim é que muita gente se serve de uma prancheta pequena.	4
107	La corbeille, ou la planchette, ne peut être mise en mouvement que sous l'influence de certaines personnes douées à cet égard d'une puissance spéciale et que l'on désigne sous le nom de médiums, c'est-à-dire milieu, ou intermédiaires entre les Esprits et les hommes.	A cesta, ou a prancheta, não pode ser posta em movimento senão sob a influência de certas pessoas dotadas, para isso, de um poder especial, a quem designamos pelo nome de médiums, quer dizer um meio, ou intermediários entre os Espíritos e os homens.	O cesto, ou a prancheta, não pode ser posto em movimento senão sob a influência de certas pessoas dotadas, a esse respeito, de uma força especial e que são designadas com o nome de médiums, quer dizer, meios, ou intermediários entre os Espíritos e os homens.	A cesta ou a prancheta não podem ser postas em movimento senão sob a influência de certas pessoas, dotadas para isso de um poder especial e que se designa pelo nome de médiums, ou seja, intermediários entre os Espíritos e os homens.	A cesta ou a prancheta só podem ser postas em movimento debaixo da influência de certas pessoas, dotadas, para isso, de um poder especial, as quais se designam pelo nome de médiums, isto é - meios ou intermediários entre os Espíritos e os homens.	4
108	Les conditions qui donnent cette puissance spéciale tiennent à des causes tout à la fois physiques et morales encore imparfaitement connues, car on trouve des médiums de tout âge, de tout sexe et dans tous les degrés de développement intellectuel. Cette faculté, du reste, se développe par l'exercice.	As condições que dão esse poder resultam de causas ao mesmo tempo físicas e morais — causas ainda não conhecidas perfeitamente, pois há médiums de todas as idades, de todos os sexos e em todos os graus de desenvolvimento intelectual. Além disso, essa faculdade se desenvolve pelo exercício.	As condições que dão essa força especial prendem-se a causas ao mesmo tempo físicas e morais, ainda imperfeitamente conhecidas, porque são encontrados médiums de todas as idades, de ambos os sexos e em todos os graus de desenvolvimento intelectual. Essa faculdade, de resto, se desenvolve pelo exercício.	As condições que produzem este poder estão ligadas a causas ao mesmo tempo físicas e espirituais ainda imperfeitamente conhecidas porquanto se encontram médiums de todas as idades, de ambos os sexos e em todos os graus de desenvolvimento intelectual. Essa faculdade, entretanto, se desenvolve pelo exercício.	As condições que dão esse poder resultam de causas ao mesmo tempo físicas e morais, ainda imperfeitamente conhecidas, porquanto há médiums de todas as idades, de ambos os sexos e em todos os graus de desenvolvimento intelectual. É, todavia, uma faculdade que se desenvolve pelo exercício.	4
109	V	V	V	V. DESENVOLVIMENTO DA PSICOGRAFIA	V	1
110	Plus tard on reconnut que la corbeille et la planchette ne formaient, en réalité, qu'un appendice de la main, et le médium, prenant directement le crayon, se mit à écrire par une impulsion involontaire et presque fébrile.	Mais tarde se reconheceu que a cesta e a prancheta não formavam realmente mais do que um acessório da mão e o médium, segurando o lápis diretamente, se pôs a escrever por um impulso involuntário e quase febril.	Mais tarde se reconheceu que o cesto e a prancheta, na realidade, não formavam senão um apêndice da mão, e o médium, tomando diretamente o lápis, se pôs a escrever por um impulso involuntário e quase febril.	Mais tarde reconheceu-se que a cesta e a prancheta nada mais eram do que apêndices da mão, e o médium, tomando diretamente o lápis, pôs-se a escrever por um impulso involuntário e quase febril.	Reconheceu -se mais tarde que a cesta e a prancheta não eram, realmente, mais do que um apêndice da mão; e o médium, tomando diretamente do lápis, se pôs a escrever por um impulso involuntário e quase febril.	4
111	Par ce moyen, les communications devinrent plus rapides, plus faciles et plus complètes ; c'est aujourd'hui le plus répandu, d'autant plus que le nombre des personnes douées de cette aptitude est très considérable et se multiplie tous les jours.	Por esse meio as comunicações se tornaram mais rápidas, mais fáceis e mais completas; hoje esse é o modo mais empregado e por isso o número de pessoas dotadas dessa aptidão é muito considerável e se multiplica todos os dias.	Por esse meio, as comunicações tornaram-se mais rápidas, mais fáceis e mais completas. É hoje o mais difundido, tanto mais que o número de pessoas dotadas dessa aptidão é muito considerável e se multiplica todos os dias.	Por esse meio as comunicações se tornaram mais rápidas, mais fáceis e mais completas: é esse hoje, o meio mais comum, tanto que o número de pessoas dotadas dessa aptidão é bastante considerável e se multiplica dia a dia.	Dessa maneira, as comunicações se tornaram mais rápidas, mais fáceis e mais completas. Hoje é esse o meio geralmente empregado e com tanto mais razão quanto o número das pessoas dotadas dessa aptidão é muito considerável e cresce todos os dias.	4
112	L'expérience enfin fit connaître plusieurs autres variétés dans la faculté médiatrice, et l'on sut que les communications pouvaient également avoir lieu par la parole, l'ouïe, la vue, le toucher, etc., et même par l'écriture directe des Esprits, c'est-à-dire sans le concours de la main du médium ni du crayon.	A experiência enfim deu a conhecer diversas outras variedades na faculdade mediadora, vindo-se a saber que as comunicações igualmente podem ocorrer pela palavra, pela audição, pela visão, pelo tato etc., e até pela escrita direta dos Espíritos, isto é, sem a ajuda da mão do médium nem do lápis.	A experiência, enfim, fez conhecer várias outras variedades na faculdade medianímica, e soube-se que as comunicações poderiam igualmente ter lugar pela palavra, pelo ouvido, pela vista, pelo tato, etc., e mesmo pela escrita direta dos Espíritos, quer dizer, sem o concurso da mão do médium, nem do lápis.	A experiência, por fim, tornou conhecidas muitas outras variedades da faculdade mediadora, descobrindo-se que as comunicações podiam igualmente verificar-se através da escrita direta dos Espíritos, ou seja, sem o concurso da mão do médium nem do lápis.	Finalmente, a experiência deu a conhecer muitas outras variedades da faculdade mediadora, vindo-se a saber que as comunicações podiam igualmente ser transmitidas pela palavra, pela audição, pela visão, pelo tato, etc., e até pela escrita direta dos Espíritos, isto é, sem o concurso da mão do médium, nem do lápis.	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
113	Le fait obtenu, un point essentiel restait à constater, c'est le rôle du médium dans les réponses et la part qu'il peut y prendre mécaniquement et moralement.	Obtido o fato, restava constatar um ponto essencial: o papel do médium nas respostas e a parte que ele pode ter nelas — seja mecanicamente, seja moralmente.	Obtido o fato, um ponto essencial ficava a constatar: o papel do médium nas respostas e a parte que ele pode nelas tomar, mecânica e moralmente.	Verificado o fato, um ponto essencial restava a considerar: o papel do médium nas respostas e a parte que nelas tomava, mecânica e moralmente.	Obtido o fato, restava comprovar um ponto essencial - o papel do médium nas respostas e a parte que, mecânica e moralmente, pode ter nelas.	4
114	Deux circonstances capitales, qui ne sauraient échapper à un observateur attentif, peuvent résoudre la question.	Dois circunstâncias capitais, que não escapariam a um observador atento, podem resolver a questão.	Dois circunstâncias capitais, que não poderiam escapar a um observador atento, podem resolver a questão.	Dois circunstâncias capitais, que não escapariam a um observador atento, podem resolver a questão.	Dois circunstâncias capitais, que não escapariam a um observador atento, tornam possível resolver-se a questão.	4
115	La première est la manière dont la corbeille se meut sous son influence, par la seule imposition des doigts sur le bord ; l'examen démontre l'impossibilité d'une direction quelconque.	A primeira é a maneira pela qual a cesta se move sob a sua influência, apenas pela imposição dos dedos sobre a borda; o exame do fato demonstra a impossibilidade de uma direção qualquer.	A primeira é o modo pelo qual o cesto se move sob a sua influência, pela só imposição dos dedos sobre a borda; o exame demonstra a impossibilidade de uma direção qualquer.	A primeira é a maneira pela qual a cesta se move sob a sua influência, pela simples imposição dos dedos na borda; o exame demonstra a impossibilidade de um médium imprimir uma direção à cesta.	A primeira consiste no modo porque a cesta se move sob a influência do médium, apenas lhe impondo estes os dedos sobre os bordos. O exame do fato demonstra a impossibilidade de o médium imprimir uma direção qualquer ao movimento daquele objeto.	4
116	Cette impossibilité devient surtout patente lorsque deux ou trois personnes se placent en même temps à la même corbeille ; il faudrait entre elles une concordance de mouvement vraiment phénoménale ;	Essa impossibilidade, sobretudo, torna-se evidente quando duas ou três pessoas colocam juntamente as mãos sobre a mesma cesta; seria preciso entre elas uma concordância de movimento verdadeiramente fenomenal;	Essa impossibilidade torna-se sobretudo patente quando duas ou três pessoas se colocam, ao mesmo tempo, no mesmo cesto; seria preciso entre elas uma coordenação de movimentos verdadeiramente fenomenal;	Essa impossibilidade se torna sobretudo evidente quando duas ou três pessoas tocam ao mesmo tempo na mesma cesta; seria necessário entre elas uma concordância de movimentos realmente fenomenal;	Essa impossibilidade se patenteia, sobretudo, quando duas ou três pessoas colocam juntamente as mãos sobre a cesta. Fora preciso entre elas uma concordância verdadeiramente fenomenal de movimentos.	4
117	il faudrait, de plus, concordance de pensées pour qu'elles pussent s'entendre sur la réponse à faire à la question posée.	seria preciso ainda a concordância dos pensamentos para que elas pudessem se entenderem quanto à resposta a dar para a questão formulada.	precisaria mais, concordância de pensamentos para que pudessem se entender sobre a resposta a dar para a questão proposta.	seria ainda necessária a concordância de pensamentos para que pudessem entender-se sobre a resposta a dar.	Fora preciso, demais, a concordância dos pensamentos, para que pudessem estar de acordo quanto à resposta a dar à questão formulada.	4
118	Un autre fait, non moins singulier, vient encore ajouter à la difficulté, c'est le changement radical de l'écriture selon l'Esprit qui se manifeste, et chaque fois que le même esprit revient, son écriture se reproduit.	Outro fato, não menos singular, ainda vem aumentar esta dificuldade: é a mudança radical da grafia conforme o Espírito que se manifesta, e a cada vez que o mesmo Espírito retorna, reproduzindo sua escrita.	Um outro fato, não menos singular, vem ainda se juntar a dificuldade: a mudança radical da escrita segundo o Espírito que se manifesta, e, cada vez que o mesmo Espírito retoma, sua escrita se reproduz.	Outro fato, não menos original, vem ainda aumentar a dificuldade. É a mudança radical da letra, segundo o Espírito que se manifesta e a cada vez que o mesmo Espírito volta, repetindo-a.	Outro fato, não menos singular, ainda vem aumentar a dificuldade. É a mudança radical da caligrafia, conforme o Espírito que se manifesta, reproduzindo-se a de um determinado Espírito todas as vezes que ele volta a escrever.	4
119	Il faudrait donc que le médium se fût appliqué à changer sa propre écriture de vingt manières différentes et surtout qu'il pût se souvenir de celle qui appartient à tel ou tel Esprit.	Então seria necessário que o médium praticasse mudar sua própria escrita de várias maneiras diferentes e principalmente que pudesse se lembrar de qual corresponde a esse ou àquele Espírito.	Seria preciso, pois, que o médium se aplicasse a mudar sua própria caligrafia de vinte maneiras diferentes e, sobretudo, que ele pudesse se lembrar da que pertence a este ou àquele Espírito.	Seria, pois, necessário que o médium se tivesse exercitado em modificar a própria letra de vinte maneiras diferentes, e sobretudo que ele pudesse lembrar-se da caligrafia deste ou daquele Espírito.	Fora necessário, pois que o médium se houvesse exercitado em dar à sua própria caligrafia vinte formas diferentes e, principalmente, que pudesse lembrar-se da que corresponde a tal ou tal Espírito.	4
120	La seconde circonstance résulte de la nature même des réponses qui sont, la plupart du temps, surtout lorsqu'il s'agit de questions abstraites ou scientifiques, notoirement en dehors des connaissances et quelquefois de la portée intellectuelle du médium;	A segunda circunstância resulta da natureza mesma das respostas que muitas das vezes — especialmente quando se trata de questões abstratas ou científicas — estão notoriamente fora dos conhecimentos e certas vezes fora do alcance intelectual do médium,	A segunda circunstância resulta da própria natureza das respostas que estão, na maioria das vezes, sobretudo quando se trata de questões abstratas ou científicas, notoriamente fora dos conhecimentos e, algumas vezes, da capacidade intelectual do médium;	A segunda circunstância resulta da própria natureza das respostas, que são, na maioria dos casos, sobretudo quando se trata de questões abstratas ou científicas, notoriamente fora dos conhecimentos e às vezes do alcance intelectual do médium.	A segunda circunstância resulta da natureza mesma das respostas que, as mais das vezes, especialmente quando se ventitam questões abstratas e científicas, estão notoriamente fora do campo dos conhecimentos e, amiúde, do alcance intelectual do médium...	4
121	qui, du reste, le plus ordinairement, n'a point conscience de ce qui s'écrit sous son influence ; qui, très souvent même, n'entend pas ou ne comprend pas la question posée, puisqu'elle peut l'être dans une langue qui lui est étrangère, ou même mentalement, et que la réponse peut être faite dans cette langue.	que, além disso, como normalmente sucede, não tem consciência do que se escreve sob sua influência; que muito frequentemente não entende ou não compreende a questão proposta, pois ela pode ser num idioma que lhe seja estranho, ou até mentalmente, e que a resposta possa ser feita nessa língua.	que, de resto, comumente, não tem consciência do que se escreve sob sua influência; que, muito frequentemente mesmo, não ouve ou não compreende a questão proposta, uma vez que pode ser numa língua que lhe é estranha, ou mesmo mentalmente, e que a resposta pode ser dada nessa língua.	Este, de resto, geralmente, não tem consciência do que escreve e por outro lado nem mesmo entende a questão proposta, que pode ser feita numa língua estranha ou mentalmente, sendo a resposta dada nessa língua.	que, além disso, como de ordinário sucede, não tem consciência do que se escreve debaixo da sua influência; que, frequentemente, não entende ou não compreende a questão proposta, pois que esta o pode ser num idioma que ele desconheça, ou mesmo mentalmente, podendo a resposta ser dada nesse idioma.	4
122	Il arrive souvent enfin que la corbeille écrit spontanément, sans question préalable, sur un sujet quelconque et tout à fait inattendu.	Enfim, acontece muito que a cesta escreva espontaneamente, sem questão prévia, sobre um assunto qualquer e inteiramente improvisado.	Acontece, frequentemente, enfim, que o cesto escreve espontaneamente sem questão prévia, sobre um objeto qualquer e inteiramente inesperado.	Acontece, por fim, que a cesta escreve de maneira espontânea, sem nenhuma questão proposta, sobre um assunto absolutamente inesperado.	Enfim, acontece muito escrever a cesta espontaneamente, sem que se haja feito pergunta alguma, sobre um assunto qualquer, inteiramente inesperado.	4
123	Ces réponses, dans certains cas, ont un tel cachet de sagesse, de profondeur et d'à-propos ; elles révèlent des pensées si élevées, si sublimes, qu'elles ne peuvent émaner de d'une intelligence supérieure, empreinte de la moralité la plus pure ;	Em certos casos, essas respostas têm um toque de sabedoria, de profundidade e de propósito; elas revelam pensamentos tão elevados, tão sublimes, que não podem vir senão de uma inteligência superior, impregnada da mais pura moralidade;	Essas respostas, em certos casos, têm uma tal marca de sabedoria, de profundidade e de oportunidade; revelam pensamentos tão elevados, tão sublimes, que não poderiam emanar senão de uma inteligência superior, marcada pela mais pura moralidade;	As respostas, em certos casos, revelam um teor de sabedoria, de profundidade e de oportunidade, pensamentos tão elevados e tão sublimes, que não podem vir senão de uma inteligência superior, impregnada da mais pura moralidade.	Em certos casos, as respostas revelam tal cunho de sabedoria, de profundidade e de oportunidade; exprimem pensamentos tão elevados, tão sublimes, que não podem emanar senão de uma inteligência superior, impregnada da mais pura moralidade.	4
124	d'autres fois elles sont si légères, si frivoles, si triviales même, que la raison se refuse à croire qu'elles puissent procéder de la même source.	de outras vezes, são tão levianas, tão fúteis, e até tão vulgares que a razão se recusa a crer que possam proceder da mesma fonte.	outras vezes, são tão levianas, tão frívolas, tão triviais mesmo, que a razão se recusa a crer que possam proceder da mesma fonte.	De outras vezes, são tão levianas, tão frívolas e mesmo tão banais que a razão se recusa a admitir que possam vir da mesma fonte.	Doutras vezes, são tão levianas, tão frívolas, tão triviais, que a razão recusa admitir derivem da mesma fonte.	4
125	Cette diversité de langage ne peut s'expliquer que par la diversité des intelligences qui se manifestent. Ces intelligences sont-elles dans l'humanité ou hors de l'humanité ?	Tal diversidade de linguagem não pode ser explicada a não ser pela diversidade das inteligências que se manifestam. Essas inteligências estão na humanidade ou fora da humanidade?	Essa diversidade de linguagens não pode se explicar senão pela diversidade de inteligências que se manifestam. Essas inteligências estão na Humanidade ou fora dela?	Essa diversidade de linguagem não se pode explicar senão pela diversidade de inteligências que se manifestam. Essas inteligências são humanas ou não?	Tal diversidade de linguagem não se pode explicar senão pela diversidade das Inteligências que se manifestam. E essas Inteligências estão na Humanidade ou fora da Humanidade?	4
126	Tel est le point à éclaircir et dont on trouvera l'explication complète dans cet ouvrage, telle qu'elle est donnée par les Esprits eux-mêmes.	Eis o ponto a ser esclarecido e cuja explicação completa se encontrará nesta obra tal como foram fornecidas pelos próprios Espíritos.	Tal é o ponto a esclarecer e do qual se encontrará explicação completa nesta obra, tal como foi dada pelos próprios Espíritos.	Esse é o ponto a esclarecer e sobre o qual se encontrará nesta obra a explicação completa, tal como foi dada pelos próprios Espíritos.	Este o ponto a esclarecer-se e cuja explicação se encontrará completa nesta obra, como a deram os próprios Espíritos.	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
127	Voilà donc des effets patents qui se produisent en dehors du cercle habituel de nos observations, qui ne se passent point avec mystère, mais au grand jour, que tout le monde peut voir et constater, qui ne sont pas le privilège d'un seul individu, mais que des milliers de personnes répètent tous les jours à volonté.	Aqui estão os efeitos patents que se produzem fora do círculo habitual de nossas observações, que não se passam misteriosamente, mas à luz do dia, que todo mundo pode ver e comprovar, que não constituem privilégio de um único indivíduo e que milhares de pessoas repetem todos os dias à vontade.	Eis aqui, pois, efeitos patents que se produzem fora do círculo habitual de nossas observações, que não se passam com mistério, mas à luz do dia, que todos podem ver e constatar, que não são privilégios apenas de um indivíduo, mas que milhares de pessoas repetem todos os dias, à vontade.	Eis, portanto, os efeitos evidentes que se produzem fora do círculo habitual de nossas observações; que não se passam de maneira misteriosa, mas à luz do dia; que todos podem ver e constatar; que não são privilégio de nenhum indivíduo e que milhares de pessoas repetem à vontade todos os dias.	Eis, pois, efeitos patents, que se produzem fora do círculo habitual das nossas observações; que não ocorrem misteriosamente, mas, ao contrário, à luz meridiana, que toda gente pode ver e comprovar; que não constituem privilégio de um único indivíduo e que milhares de pessoas repetem todos os dias.	4
128	Ces effets ont nécessairement une cause, et du moment qu'ils révèlent l'action d'une intelligence et d'une volonté, ils sortent du domaine purement physique.	Esses efeitos têm necessariamente uma causa, e a partir do momento que mostram a ação de uma inteligência e de uma vontade, eles saem do domínio puramente físico.	Esses efeitos têm, necessariamente, uma causa, e do momento que eles revelam a ação de uma inteligência e de uma vontade, saem do domínio puramente físico.	Esses efeitos têm necessariamente uma causa e, desde que revelam a ação de uma inteligência e de uma vontade, saem fora do domínio puramente físico.	Esses efeitos têm necessariamente uma causa e, do momento que denotam a ação de uma inteligência e de uma vontade, saem do domínio puramente físico.	4
129	Plusieurs théories ont été émises à ce sujet : nous les examinerons tout à l'heure, et nous verrons si elles peuvent rendre raison de tous les faits qui se produisent.	Várias teorias têm sido emitidas sobre esse assunto; vamos examiná-las agora e veremos se elas podem dar conta de todos os fatos que se produzem.	Várias teorias foram emitidas a esse respeito. Examiná-las-emos todas em sua hora, e veremos se elas podem fornecer a razão de todos os fatos que se produzem.	Muitas teorias foram formuladas a respeito. Passaremos a examiná-las dentro em pouco e veremos se podem tornar compreensíveis todos os fatos produzidos.	Muitas teorias foram engendradas a este respeito. Examiná-las-emos dentro em pouco e veremos se são capazes de oferecer a explicação de todos os fatos que se observam.	4
130	Admettons, en attendant, l'existence d'êtres distincts de l'humanité, puisque telle est l'explication fournie par les intelligences qui se révèlent, et voyons ce qu'ils nous disent.	Por enquanto, vamos admitir a existência de seres distintos da humanidade, pois esta é a explicação fornecida pelas inteligências que se revelam, e vejamos o que eles nos dizem.	Admitamos, até lá, a existência de seres distintos da Humanidade, uma vez que tal é a explicação fornecida pelas inteligências que se revelam, e vejamos o que nos dizem.	Admitamos, por enquanto, a existência de seres distintos da Humanidade, pois é essa a explicação dada pelas inteligências, e vejamos o que eles nos dizem.	Admitamos, enquanto não chegamos até lá, a existência de seres distintos dos humanos, pois que esta é a explicação ministrada pelas inteligências que se manifestam, e vejamos o que eles nos dizem.	4
131	VI	VI	VI	VI. RESUMO DA DOCTRINA DOS ESPÍRITOS	VI	1
132	Les êtres qui se communiquent ainsi se désignent eux-mêmes, comme nous l'avons dit, sous le nom d'Esprits ou de génies, et comme ayant appartenu, pour quelques-uns du moins, aux hommes qui ont vécu sur la terre.	Como temos dito, os próprios seres que se comunicam assim se designam pelo nome de Espíritos ou gênios, dos quais alguns declaram terem pertencido aos homens que viveram na Terra.	Os próprios seres que se comunicam se designam, como o dissemos, sob o nome de Espíritos ou de gênios, e como tendo pertencido, pelo menos alguns, a homens que viveram sobre a Terra.	Os seres que se manifestam designam-se a si mesmos, como dissemos pelo nome de Espíritos ou Gênios, e dizem, alguns pelo menos, que viveram como homens na Terra.	Conforme notamos acima, os próprios seres que se comunicam se designam a si mesmos pelo nome de Espíritos ou Gênios, declarando, alguns, pelo menos, terem pertencido a homens que viveram na Terra.	4
133	Ils constituent le monde spirituel, comme nous constituons pendant notre vie le monde corporel.	Eles compõem o mundo espiritual, como nós — durante nossa vida terrena — constituímos o mundo corporal.	Constituem o mundo espiritual, como nós constituímos, durante a nossa vida, o mundo corporal.	Constituem o mundo espiritual, como nós constituímos durante a nossa vida, o mundo corporal.	Eles compõem o mundo espiritual, como nós constituímos o mundo corporal durante a vida terrena.	4
134	Nous résumons ici, en peu de mots, les points les plus saillants de la doctrine qu'ils nous ont transmise, afin de répondre plus facilement à certaines objections.	Vamos resumir aqui os pontos principais da doutrina que eles nos transmitiram a fim de responder mais facilmente a certas objeções.	Resumimos assim, em poucas palavras, os pontos mais importantes da doutrina que eles nos transmitiram, a fim de responder mais facilmente a certas objeções.	Resumimos em poucas palavras os pontos principais da doutrina que nos transmitiram, a fim de mais facilmente responder a certas objeções.	Vamos resumir, em poucas palavras, os pontos principais da doutrina que nos transmitiram, a fim de mais facilmente respondermos a certas objeções.	4
135	« Dieu est éternel, immuable, immatériel, unique, tout-puissant, souverainement juste et bon. »	“Deus é eterno, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, soberanamente justo e bom.	“Deus é eterno, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, soberanamente justo e bom.	“Deus é eterno, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, soberanamente justo e bom.	Deus é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.	6
136	« Il a créé l'univers qui comprend tous les êtres animés et inanimés, matériels et immatériels. »	“Ele criou o Universo, que abrange todos os seres animados e inanimados, materiais e imateriais.	Criou o Universo que compreende todos os seres animados e inanimados, materiais e imateriais.	Criou o Universo, que compreende todos os seres animados e inanimados, materiais e imateriais.	Criou o Universo, que abrange todos os seres animados e inanimados, materiais e imateriais.	6
137	« Les êtres matériels constituent le monde visible ou corporel, et les êtres immatériels le monde invisible ou spirite, c'est-à-dire des Esprits. »	“Os seres materiais constituem o mundo visível ou corpóreo, e os seres imateriais, compõem o mundo invisível ou espírita, isto é, dos Espíritos.	Os seres materiais constituem o mundo visível ou corporal e os seres imateriais o mundo invisível ou espírita, quer dizer, dos Espíritos.	Os seres materiais constituem o mundo visível ou corporal e os seres imateriais o mundo invisível ou espírita, ou seja, dos Espíritos.	Os seres materiais constituem o mundo visível ou corpóreo, e os seres imateriais, o mundo invisível ou espírita, isto é, dos Espíritos.	6
138	« Le monde spirite est le monde normal, primitif, éternel, préexistant et survivant à tout. »	“O mundo espírita é o mundo normal, primordial, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo.	O mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo.	O mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo.	O mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo.	6
139	« Le monde corporel n'est que secondaire ; il pourrait cesser d'exister, ou n'avoir jamais existé, sans altérer l'essence du monde spirite. »	“O mundo corporal é secundário; poderia deixar de existir ou não ter jamais existido sem alterar a essência do mundo espírita.	O mundo corporal não é senão secundário; poderia cessar de existir, ou não ter jamais existido, sem alterar a essência do mundo espírita.	O mundo corporal é secundário; pode deixar de existir ou nunca ter existido, sem alterar a essência do mundo espírita.	O mundo corporal é secundário; poderia deixar de existir, ou não ter jamais existido, sem que por isso se alterasse a essência do mundo espírita.	6
140	« Les Esprits revêtent temporairement une enveloppe matérielle périssable, dont la destruction, par la mort les rend à la liberté. »	“Os Espíritos revestem temporariamente um envoltório material perecível, cuja destruição pela morte lhes restitui a liberdade.	Os Espíritos revestem, temporariamente, um envoltório material perecível, cuja destruição, pela morte, os toma livres.	Os Espíritos revestem temporariamente um invólucro material perecível e sua destruição pela morte os devolve à liberdade.	Os Espíritos revestem temporariamente um invólucro material perecível, cuja destruição pela morte lhes restitui a liberdade.	6
141	« Parmi les différentes espèces d'êtres corporels, Dieu a choisi l'espèce humaine pour l'incarnation des Esprits arrivés à un certain degré de développement, c'est ce qui lui donne la supériorité morale et intellectuelle sur les autres. »	“Entre as diferentes espécies de seres corpóreos, Deus escolheu a espécie humana para a encarnação dos Espíritos que chegaram a certo grau de desenvolvimento, o que lhe dá a superioridade moral e intelectual sobre as outras espécies.	Entre as diferentes espécies de seres corpóreos, Deus escolheu a espécie humana para a encarnação dos Espíritos que atingiram um certo grau de desenvolvimento, o que lhe dá a superioridade moral e intelectual sobre os outros.	Entre as diferentes espécies de seres corpóreos, Deus escolheu a espécie humana para a encarnação dos Espíritos que chegaram a um certo grau de desenvolvimento, o que lhe dá a superioridade moral e intelectual perante as demais.	Entre as diferentes espécies de seres corpóreo, Deus escolheu a espécie humana para a encarnação dos Espíritos que chegaram a certo grau de desenvolvimento, dando-lhe superioridade moral e intelectual sobre as outras.	6
142	« L'âme est un Esprit incarné dont le corps n'est que l'enveloppe. »	“A alma é um Espírito encarnado cujo corpo não passa de envoltório.	A alma é um Espírito encarnado, do qual o corpo não é senão um envoltório.	A alma é um Espírito encarnado e o corpo é apenas o seu invólucro.	A alma é um Espírito encarnado, sendo o corpo apenas o seu envoltório.	6
143	« Il y a dans l'homme trois choses : 1° le corps ou être matériel analogue aux animaux, et animé par le même principe vital ; 2° l'âme ou être immatériel, Esprit incarné dans le corps ; 3° le lien qui unit l'âme et le corps, principe intermédiaire entre la matière et l'Esprit. »	“Há no homem três coisas: 1º o corpo, ou ser material análogo aos dos animais, e animado pelo mesmo princípio vital; 2º a alma, ou ser imaterial, Espírito encarnado no corpo; 3º o liame que une a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o Espírito.	Há no homem três coisas: 1a o corpo ou ser material análogo aos dos animais e animado pelo mesmo princípio vital; 2º a alma ou ser imaterial, Espírito encarnado no corpo; 3º o laço que une a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o Espírito.	Há no homem três coisas: 1º) O corpo ou ser material, semelhante aos dos animais e animado pelo mesmo princípio vital; 2º) A alma ou ser imaterial, espírito encarnado no corpo; 3º) o laço que une a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o Espírito.	Há no homem três coisas: 1°, o corpo ou ser material análogo aos animais e animado pelo mesmo princípio vital; 2°, a alma ou ser imaterial, Espírito encarnado no corpo; 3°, o laço que prende a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e Espírito.	6

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
144	« L'homme a ainsi deux natures : par son corps, il participe de la nature des animaux dont il a les instincts ; par son âme il participe de la nature des Esprits. »	“O homem tem então duas naturezas: pelo seu corpo, ele participa da natureza dos animais, da qual ele tem os instintos; pela sua alma, participa da natureza dos Espíritos.	O homem tem assim duas naturezas: pelo corpo, participa da natureza dos animais, dos quais tem o instinto; pela alma, participa da natureza dos Espíritos.	O homem tem, assim, duas naturezas: pelo corpo participa da natureza dos animais, dos quais possui os instintos; pela alma participa da natureza dos Espíritos.	Tem assim o homem duas naturezas: pelo corpo, participa da natureza dos animais, cujos instintos lhe são comuns; pela alma, participa da natureza dos Espíritos.	6
145	« Le lien ou périsprit qui unit le corps et l'Esprit est une sorte d'enveloppe semi-matérielle. La mort est la destruction de l'enveloppe la plus grossière ;	“O liame, ou perispírito, que une o corpo e o Espírito, é uma espécie de envoltório semimaterial. A morte é a destruição do invólucro mais grosseiro,	O laço ou perispírito que une o corpo e o Espírito é uma espécie de envoltório semimaterial. A morte é a destruição do envoltório mais grosseiro,	O laço ou perispírito que uma corpo e Espírito é uma espécie de invólucro semimaterial. A morte é a destruição do invólucro mais grosseiro.	O laço ou perispírito, que prende ao corpo o Espírito, é uma espécie de envoltório semimaterial. A morte é a destruição do invólucro mais grosseiro.	6
146	l'Esprit conserve la seconde, qui constitue pour lui un corps étheré, invisible pour nous dans l'état normal, mais qu'il peut rendre accidentellement visible et même tangible, comme cela a lieu dans le phénomène des apparitions. »	porém o Espírito conserva o segundo, que constitui para ele um corpo etéreo, invisível para nós no estado normal, mas que pode se tornar acidentalmente visível, e até palpável, como acontece no fenômeno das aparições.	o Espírito conserva o segundo, que constitui para ele um corpo etéreo, invisível para nós no estado normal, mas que pode, acidentalmente, tornar-se visível e mesmo tangível, como ocorre no fenômeno das aparições.	O Espírito conserva o segundo, que constitui para ele um corpo etéreo, invisível para nós no seu estado normal, mas que ele pode tornar acidentalmente visível e mesmo tangível, como se verifica nos fenômenos de aparição.	O Espírito conserva o segundo, que lhe constitui um corpo etéreo, invisível para nós no estado normal, porém que pode tornar-se acidentalmente visível e mesmo tangível, como sucede no fenômeno das aparições.	6
147	« L'Esprit n'est point ainsi un être abstrait indéfini, que la pensée seule peut concevoir ; c'est un être réel, circonscrit qui, dans certains cas, est appréciable par les sens de la vue, de l'ouïe et du toucher. »	“O Espírito, portanto, não é um ser abstrato, indefinido, que só o pensamento pode conceber; ele é um ser real, definido, que em certos casos torna-se apreciável pelo sentido da visão, da audição e do tato.	O Espírito não é assim um ser abstrato, indefinido, que só o pensamento pode conceber; é um ser real, circunscrito, que, em certos casos, é apreciado pelos sentidos da visão, audição e tato.	O Espírito não é, portanto, um ser abstrato, indefinido, que só o pensamento pode conceber. É um ser real, definido, que em certos casos pode ser apreciado pelos nossos sentidos da vista, da audição e do tato.	O Espírito não é, pois, um ser abstrato, indefinido, só possível de conceber-se pelo pensamento. É um ser real, circunscrito, que, em certos casos, se torna apreciável pela vista, pelo ouvido e pelo tato.	6
148	« Les Esprits appartiennent à différentes classes et ne sont égaux ni en puissance, ni en intelligence, ni en savoir, ni en moralité.	“Os Espíritos pertencem a diferentes classes e não são iguais nem em poder, nem em inteligência, nem em sabedoria e nem em moralidade.	Os Espíritos pertencem a diferentes classes e não são iguais nem em força, nem em inteligência, nem em saber, nem em moralidade.	Os Espíritos pertencem a diferentes classes, não sendo iguais em poder nem inteligência, saber ou moralidade.	Os Espíritos pertencem a diferentes classes e não são iguais, nem em poder, nem em inteligência, nem em saber, nem em moralidade.	6
149	Ceux du premier ordre sont les Esprits supérieurs qui se distinguent des autres par leur perfection, leurs connaissances, leur rapprochement de Dieu, la pureté de leurs sentiments et leur amour du bien : ce sont les anges ou purs Esprits.	Os da primeira ordem são os Espíritos superiores, que se diferenciam dos outros pela sua perfeição, seus conhecimentos, sua proximidade com Deus, pela pureza de seus sentimentos e por seu amor ao bem: são os anjos ou Espíritos puros.	Os da primeira ordem são os Espíritos superiores, que se distinguem dos outros pela sua perfeição, seus conhecimentos, sua aproximação de Deus, a pureza de seus sentimentos e seu amor ao bem; são os anjos ou Espíritos puros.	Os da primeira ordem são os Espíritos Superiores que se distinguem pela perfeição, pelos conhecimentos e pela proximidade de Deus, a pureza dos sentimentos e o amor do bem: são os anjos ou Espíritos puros.	Os da primeira ordem são os Espíritos superiores, que se distinguem dos outros pela sua perfeição, seus conhecimentos, sua proximidade de Deus, pela pureza de seus sentimentos e por seu amor do bem: são os anjos ou puros Espíritos.	6
150	Les autres classes s'éloignent de plus en plus de cette perfection ; ceux des rangs inférieurs sont enclins à la plupart de nos passions : la haine, l'envie, la jalousie, l'orgueil, etc. ; ils se plaisent au mal.	Os das outras classes se distanciam cada vez mais dessa perfeição; aqueles das categorias inferiores são na sua maioria inclinados às nossas paixões: o ódio, a inveja, o ciúme, o orgulho etc.; eles se divertem com o mal.	As outras classes se distanciam cada vez mais dessa perfeição; os das classes inferiores são inclinados à maioria das nossas paixões; o ódio, a inveja, o ciúme, o orgulho, etc.; eles se comprazem no mal.	As demais classes se distanciam mais e mais dessa perfeição. Os das classes inferiores são inclinados às nossas paixões: o ódio, a inveja, o ciúme, o orgulho etc., e se comprazem no mal.	Os das outras classes se acham cada vez mais distanciados dessa perfeição, mostrando-se os das categorias inferiores, na sua maioria eivados das nossas paixões: o ódio, a inveja, o ciúme, o orgulho, etc. Comprazem-se no mal.	6
151	Dans le nombre, il en est qui ne sont ni très bons ni très mauvais, plus brouillons et tracassiers que méchants, la malice et les inconséquences semblent être leur partage : ce sont les Esprits follets ou légers. »	Nesse número há também os que não são nem muito bons nem muito malvados; mais bagunceiros e travessos do que perversos, a malícia e a irresponsabilidade parecem fazer parte deles: são os Espíritos desajuzados ou levianos.	Entre eles há os que não são nem muito bons nem muito maus, mais trapalhões e importunos que maus, a malícia e as inconseqüências parecem ser sua diversão: são os Espíritos estouvados ou levianos.	Nesse número há os que não são nem muito bons, nem muito maus; antes perturbadores e intrigantes do que maus; a malícia e a inconseqüência parecem ser as suas características: são os Espíritos estouvados ou levianos.	Há também, entre os inferiores, os que não são nem muito bons nem muito maus, antes perturbadores e enredadores, do que perversos. A malícia e as inconseqüências parecem ser o que neles predomina. São os Espíritos estúrdios ou levianos.	6
152	« Les Esprits n'appartiennent pas perpétuellement au même ordre. Tous s'améliorent en passant par les différents degrés de la hiérarchie spirite. Cette amélioration a lieu par l'incarnation qui est imposée aux uns comme expiation, et aux autres comme mission.	“Os Espíritos não pertencem perpetuamente a uma só classe. Todos se melhoram passando pelos diferentes graus da hierarquia espírita. Esse melhoramento se efetua por meio da encarnação, que é imposta a uns como expiação e a outros como missão.	Os Espíritos não pertencem perpetuamente à mesma ordem. Todos progredem, passando por diferentes graus de hierarquia espírita. Esse progresso ocorre pela encarnação, que é imposta a uns como expiação e a outros como missão.	Os Espíritos não pertencem eternamente à mesma ordem. Todos melhoram, passando pelos diferentes graus da hierarquia espírita. Esse melhoramento se verifica pela encarnação, que a uns é imposta como uma expiação e a outros como missão.	Os Espíritos não ocupam perpetuamente a mesma categoria. Todos se melhoram passando pelos diferentes graus da hierarquia espírita. Esta melhora se efetua por meio da encarnação, que é imposta a uns como expiação, a outros como missão.	6
153	La vie matérielle est une épreuve qu'ils doivent subir à plusieurs reprises jusqu'à ce qu'ils aient atteint la perfection absolue ; c'est une sorte d'épuration ou d'épuration d'où ils sortent plus ou moins purifiés. »	A vida material é uma prova pela qual eles devem passar repetidas vezes até que tenham alcançado a perfeição absoluta; é uma espécie de peneira ou de depurador do qual eles saem mais ou menos purificados.	A vida material é uma prova que devem suportar por várias vezes, até que hajam alcançado a perfeição absoluta. É uma espécie de exame severo ou depurador, de onde eles saem mais ou menos purificados.	A vida material é uma prova a que devem submeter-se repetidas vezes até atingirem a perfeição absoluta; é uma espécie de peneira ou depurador de que eles saem mais ou menos purificados.	A vida material é uma prova que lhes cumpre sofrer repetidamente, até que hajam atingido a absoluta perfeição moral.	6
154	« En quittant le corps, l'âme rentre dans le monde des Esprits d'où elle était sortie, pour reprendre une nouvelle existence matérielle après un laps de temps plus ou moins long pendant lequel elle est à l'état d'Esprit errant. »	“Deixando o corpo, a alma volta ao mundo dos Espíritos, de onde tinha saído para experimentar uma nova existência material após um lapso de tempo mais ou menos longo, durante o qual permanece em estado de Espírito errante.	Deixando o corpo, a alma reentra no mundo dos Espíritos, de onde havia saído, para retornar uma nova existência material, depois de um lapso de tempo mais ou menos longo, durante o qual permanecerá no estado de Espírito errante.	Deixando o corpo, a alma volta ao mundo dos Espíritos, de que havia saído para reiniciar uma nova experiência material após um lapso de tempo mais ou menos longo durante o qual permanecerá no estado de Espírito errante.	Deixando o corpo, a alma volta ao mundo dos Espíritos, donde saíra, para passar por nova existência material, após um lapso de tempo mais ou menos longo, durante o qual permanece em estado de Espírito errante.	6
155	« L'Esprit devant passer par plusieurs incarnations, il en résulte que nous tous avons eu plusieurs existences, et que nous en aurons encore d'autres plus ou moins perfectionnées, soit sur cette terre, soit dans d'autres mondes. »	“Como o Espírito deve passar por muitas encarnações, resulta que todos nós temos tido várias existências e que teremos ainda outras, mais ou menos aperfeiçoadas, seja na Terra ou em outros mundos.	O Espírito, devendo passar por várias encarnações, disso resulta que todos tivemos várias existências e que teremos ainda outras, mais ou menos aperfeiçoadas, seja sobre a Terra, seja em outros mundos.	Devendo o Espírito passar por muitas encarnações, conclui-se que todos nós tivemos muitas existências e que teremos ainda outras mais ou menos aperfeiçoadas, seja na Terra ou em outros mundos.	Tendo o Espírito que passar por muitas encarnações, segue-se que todos nós temos tido muitas existências e que teremos ainda outras, mais ou menos aperfeiçoadas, quer na Terra, quer em outros mundos.	6
156	« L'incarnation des Esprits a toujours lieu dans l'espèce humaine ; ce serait une erreur de croire que l'âme ou Esprit peut s'incarner dans le corps d'un animal.	“A encarnação dos Espíritos sempre se realiza na espécie humana; seria um erro acreditar que a alma ou Espírito possa encarnar no corpo de um animal.	A encarnação dos Espíritos ocorre sempre na espécie humana: seria um erro acreditar que a alma ou Espírito possa se encarnar no corpo de um animal.	A encarnação dos Espíritos ocorre sempre na espécie humana. Seria um erro acreditar que a alma ou espírito pudesse encarnar num corpo de animal.	A encarnação dos Espíritos se dá sempre na espécie humana; seria erro acreditar-se que a alma ou Espírito possa encarnar no corpo de um animal.	6

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
157	(1 = 1 y a entre cette doctrine de la réincarnation et celle de la métémpycose, telle que l'admettent certaines sectes, une différence caractéristique qui est expliquée dans la suite de l'ouvrage).	Nota: Entre esta doutrina da reencarnação e aquela da metempsicose, tal como certas seitas admitem, há uma diferença característica que será explicada no decorrer desta obra.	(1 = Há entre esta doutrina da encarnação e a da metempsicose, tal como a admitem certas seitas, uma diferença característica que é explicada na sequência da obra).	(Entre essa doutrina da reencarnação e da metempsicose, tal como a admitem algumas seitas, há uma diferença característica que será explicada no curso desta obra).	(1) Há entre esta doutrina da reencarnação e a da metempsicose, como a admitem certas seitas, uma diferença característica, que é explicada no curso da presente obra.	6
158	« Les différentes existences corporelles de l'Esprit sont toujours progressives et jamais rétrogrades ; mais la rapidité du progrès dépend des efforts que nous faisons pour arriver à la perfection. »	«As diferentes existências corpóreas do Espírito são sempre progressivas e nunca regressivas; todavia, a rapidez do seu progresso depende dos esforços que fazemos para chegarmos à perfeição.	As diferentes existências corporais do Espírito são sempre progressivas e jamais retrógradas; mas a rapidez do progresso depende dos esforços que fazemos para atingir a perfeição.	As diferentes existências corporais do espírito são sempre progressivas e jamais retrógradas, mas a rapidez do progresso depende dos esforços que fazemos para chegar a perfeição.	As diferentes existências corpóreas do Espírito são sempre progressivas e nunca regressivas; mas, a rapidez do seu progresso depende dos esforços que faça para chegar à perfeição.	6
159	« Les qualités de l'âme sont celles de l'Esprit qui est incarné en nous ; ainsi l'homme de bien est l'incarnation du bon Esprit, et l'homme pervers celle d'un Esprit impur. »	«As qualidades da alma são as do Espírito que está encarnado em nós; assim, o homem de bem é a encarnação do bom Espírito, e o homem perverso é a de um Espírito impuro.	As qualidades da alma são as do Espírito que está encarnado em nós; assim, o homem de bem é a encarnação do bom Espírito, e o homem perverso a de um Espírito impuro.	As qualidades da alma são as do Espírito encarnado. Assim, o homem de bem é a encarnação de um bom Espírito e o homem perverso, a de um Espírito impuro.	As qualidades da alma são as do Espírito que está encarnado em nós; assim, o homem de bem é a encarnação de um bom Espírito, o homem perverso a de um Espírito impuro.	6
160	« L'âme avait son individualité avant son incarnation ; elle la conserve après sa séparation du corps. »	«A alma tem sua individualidade antes da sua encarnação e a conserva após sua separação do corpo.	A alma tinha sua individualidade antes da sua encarnação e a conserva depois da sua separação do corpo.	A alma tinha a sua individualidade antes da encarnação e a conserva após a separação do corpo.	A alma possuía sua individualidade antes de encarnar; conserva-a depois de se haver separado do corpo.	6
161	« A sa rentrée dans le monde des Esprits, l'âme y retrouve tous ceux qu'elle a connus sur terre, et toutes ses existences antérieures se retracent à sa mémoire avec le souvenir de tout le bien et de tout le mal qu'elle a fait. »	«No seu retorno ao mundo dos Espíritos, a alma encontra lá todos aqueles que conheceu na Terra, e todas as suas existências anteriores se refazem na sua memória, com a lembrança de todo bem e de todo mal que tenha feito.	Na sua reentrada no mundo dos Espíritos, a alma aí reencontra todos aqueles que conheceu sobre a Terra, e todas as suas existências anteriores se retraem em sua memória com a lembrança de todo o bem e de todo o mal que fez.	No seu regresso ao mundo dos Espíritos, a alma reencontra todos os que conheceu na Terra e todas as suas existências anteriores se delinham na sua memória, com a recordação de todo o bem e todo o mal que tenha feito.	Na sua volta ao mundo dos Espíritos, encontra ela todos aqueles que conhecera na Terra, e todas as suas existências anteriores se lhe desenham na memória, com a lembrança de todo bem e de todo mal que fez.	6
162	« L'Esprit incarné est sous l'influence de la matière ; l'homme qui surmonte cette influence par l'élevation et l'épuration de son âme se rapproche des bons Esprits avec lesquels il sera un jour.	«O Espírito encarnado está sob a influência da matéria; o homem que supera esta influência pela elevação e depuração de sua alma se aproxima dos bons Espíritos, com os quais estará um dia.	O Espírito encarnado está sob a influência da matéria; o homem que supera essa influência pela elevação e depuração de sua alma se aproxima dos bons Espíritos com os quais estará um dia.	O Espírito encarnado está sob influência da matéria. O homem que supera essa influência, pela elevação e purificação de sua alma, aproxima-se dos bons espíritos com os quais estará um dia.	O Espírito encarnado se acha sob a influência da matéria; o homem que vence esta influência, pela elevação e depuração de sua alma, se aproxima dos bons Espíritos, em cuja companhia um dia estará.	6
163	Celui qui se laisse dominer par les mauvaises passions et place toutes ses joies dans la satisfaction des appétits grossiers, se rapproche des Esprits impurs en donnant la prépondérance à la nature animale. »	Aquele que se deixa dominar pelas más paixões e põe todas as suas alegrias na satisfação dos desejos grosseiros se aproxima dos Espíritos impuros, dando preponderância à natureza animal.	Aquele que se deixa dominar pelas más paixões e coloca toda a sua alegria na satisfação dos apetites grosseiros, se aproxima dos Espíritos impuros, dando preponderância à natureza animal.	Aquele que se deixa dominar pelas más paixões e põe todas as suas alegrias na satisfação dos apetites grosseiros aproxima-se dos Espíritos impuros, dando preferência à natureza animal.	Aquele que se deixa dominar pelas más paixões, e põe todas as suas alegrias na satisfação dos apetites grosseiros, se aproxima dos Espíritos impuros, dando preponderância à sua natureza animal.	6
164	« Les Esprits incarnés habitent les différents globes de l'univers. »	«Os Espíritos encarnados habitam os diferentes planetas do Universo.	Os Espíritos encarnados habitam os diferentes globos do Universo.	Os Espíritos encarnados habitam os diferentes globos do Universo.	Os Espíritos encarnados habitam os diferentes globos do Universo.	6
165	« Les Esprits non incarnés ou errants n'occupent point une région déterminée et circonscrite ; ils sont partout dans l'espace et à nos côtés, nous voyant et nous couvoyant sans cesse ; c'est toute une population invisible qui s'agite autour de nous. »	«Os Espíritos não encarnados, ou errantes, não ocupam uma região determinada e circunscrita; eles estão por toda parte no espaço e ao nosso lado, vendo-nos e nos acotovelando sem cessar; é toda uma população invisível que se movimenta ao nosso redor.	Os Espíritos não encarnados ou errantes não ocupam uma região determinada e circunscrita; estão por toda a parte, no espaço e ao nosso lado, nos vendo e nos acotovelando sem cessar; é toda uma população invisível que se agita em torno de nós.	Os Espíritos não encarnados ou errantes não ocupam nenhuma região determinada ou circunscrita; estão por toda parte, no espaço e ao nosso lado, vendo-nos e acotovelando-nos sem cessar. É toda uma população invisível que se agita em nosso redor.	Os não encarnados ou errantes não ocupam uma região determinada e circunscrita; estão por toda parte no espaço e ao nosso lado, vendo-nos e acotovelando-nos de continuo. É toda uma população invisível, a mover-se em torno de nós.	6
166	« Les Esprits exercent sur le monde moral, et même sur le monde physique, une action incessante ;	«Os Espíritos exercem uma ação incessante sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico;	Os Espíritos exercem, sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico, uma ação incessante.	Os Espíritos exercem sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico uma ação incessante.	Os Espíritos exercem incessante ação sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico.	6
167	ils agissent sur la matière et sur la pensée, et constituent une des puissances de la nature, cause efficiente d'une foule de phénomènes jusqu'alors inexplicés ou mal expliqués, et qui ne trouvent une solution rationnelle que dans le spiritisme. »	eles atuam sobre a matéria e sobre o pensamento, constituindo uma das potências da natureza, causa eficiente de uma multidão de fenômenos até então inexplicados ou mal explicados, e que não encontram uma solução racional senão no Espiritismo.	Agem sobre a matéria e sobre o pensamento, e constituem uma das forças da Natureza, causa eficiente de uma multidão de fenômenos, até agora inexplicados, ou mal explicados, e que não encontram uma solução racional senão no Espiritismo.	Agem sobre a matéria e sobre o pensamento e constituem uma das forças da Natureza, causa eficiente de uma multidão de fenômenos até agora inexplicados ou mal explicados, que não encontram solução racional.	Atuam sobre a matéria e sobre o pensamento e constituem uma das potências da Natureza, causa eficiente de uma multidão de fenômenos até então inexplicados ou mal explicados e que não encontram explicação racional senão no Espiritismo.	6
168	« Les relations des Esprits avec les hommes sont constantes. Les bons Esprits nous sollicitent au bien, nous soutiennent dans les épreuves de la vie, et nous aident à les supporter avec courage et résignation ;	«As relações dos Espíritos com os homens são constantes. Os bons Espíritos nos atraem para o bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação;	As relações dos Espíritos com os homens são constantes. Os bons Espíritos nos solicitam para o bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação;	As relações dos Espíritos com os homens são constantes. Os bons Espíritos nos convidam ao bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação;	As relações dos Espíritos com os homens são constantes. Os bons Espíritos nos atraem para o bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação.	6
169	les mauvais nous sollicitent au mal : c'est pour eux une jouissance de nous voir succomber et de nous assimiler à eux. » Les communications des Esprits avec les hommes sont occultes ou ostensibles.	os maus nos atraem para o mal: para eles é um prazer nos ver cair e nos misturar a eles. «As comunicações dos Espíritos com os homens são ocultas ou ostensivas.	os maus nos solicitam ao mal: é para eles uma alegria nos ver sucumbir e nos assemelhar a eles. As comunicações dos Espíritos com os homens são ocultas ou ostensivas.	os maus nos convidam ao mal: é para eles um prazer ver-nos sucumbir e cair no seu estado.	Os maus nos impelem para o mal: é-lhes um gozo ver-nos e assemelhar-nos a eles. As comunicações dos Espíritos com os homens são ocultas ou ostensivas.	6
170	Les communications occultes ont lieu par l'influence bonne ou mauvaise qu'elles exercent sur nous à notre insu ; c'est à notre jugement de discerner les bonnes et les mauvaises inspirations.	As ocultas acontecem pela influência boa ou má que eles exercem sobre nós, sem o sabermos; cabe ao nosso julgamento discernir as boas das más inspirações.	As ocultas ocorrem pela influência, boa ou má, que eles exercem sobre nós com o nosso desconhecimento; cabe ao nosso julgamento discernir as boas e más inspirações.	As comunicações ocultas verificam-se pela influência boa ou má que eles exercem sobre nós sem o sabermos, cabendo ao nosso julgamento discernir as más e boas inspirações.	As ocultas se verificam pela influência boa ou má que exercem sobre nós, à nossa revelia. Cabe ao nosso juízo discernir as boas das más inspirações.	6

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
171	Les communications ostensibles ont lieu au moyen de l'écriture, de la parole ou autres manifestations matérielles, le plus souvent par l'intermédiaire des médiums qui leur servent d'instruments. »	As comunicações ostensivas se dão por meio da escrita, da palavra ou de outras manifestações materiais, mais frequentemente através dos médiums que lhes servem de instrumentos.	As comunicações ostensivas ocorrem por meio da escrita, da palavra, ou outras manifestações materiais, e mais frequentemente por intermédio dos médiums que lhes servem de instrumento.	As comunicações ostensivas realizam-se por meio da escrita, da palavra ou de outras manifestações materiais, na maioria das vezes através dos médiums que lhes servem de instrumentos.	As comunicações ostensivas se dão por meio da escrita, da palavra ou de outras manifestações materiais, quase sempre pelos médiums que lhes servem de instrumentos.	6
172	« Les Esprits se manifestent spontanément ou sur évocation. On peut évoquer tous les Esprits : ceux qui ont animé des hommes obscurs, comme ceux des personnages les plus illustres, quelle que soit l'époque à laquelle ils ont vécu ;	“Os Espíritos se manifestam espontaneamente ou mediante evocação. Podemos evocar todos os Espíritos: tanto os que animaram homens desconhecidos, como aqueles das personagens mais ilustres, seja qual for a época em que tenham vivido;	Os Espíritos se manifestam espontaneamente ou por evocação. Podem-se evocar todos os Espíritos: aqueles que animaram homens obscuros, como aqueles de personagens mais ilustres, qualquer que seja a época na qual tenham vivido;	Os Espíritos se manifestam espontaneamente ou pela evocação. Podemos evocar todos os Espíritos: os que animaram homens obscuros e os dos personagens mais ilustres, qualquer que seja a época em que tenham vivido;	Os Espíritos se manifestam espontaneamente ou mediante evocação. Podem evocar-se todos os Espíritos: os que animaram homens obscuros, como os das personagens mais ilustres, seja qual for a época em que tenham vivido;	6
173	ceux de nos parents, de nos amis ou de nos ennemis, et en obtenir, par des communications écrites ou verbales, des conseils, des renseignements sur leur situation d'outre-tombe, sur leurs pensées à notre égard, ainsi que les révélations qu'il leur est permis de nous faire. »	evocar também os de nossos parentes, amigos ou inimigos, e obter deles — por comunicações escritas ou verbais — conselhos, informações sobre a situação em que se encontram no Além, sobre o que pensam a nosso respeito, assim como revelações que lhes sejam permitidas nos fazer.	os de nossos parentes, de nossos amigos ou de nossos inimigos, e com isso obter, por comunicações escritas ou verbais, conselhos, informações sobre a sua situação no além-túmulo, sobre seus pensamentos a nosso respeito, assim como as revelações que lhes são permitidas nos fazer.	os de nossos parentes, de nossos amigos ou inimigos, e deles obter, por comunicações escritas ou verbais, conselhos, informações sobre a situação em que se acham no espaço, seus pensamentos a nosso respeito, assim como as revelações que tenham a permissão de fazer-nos.	os de nossos parentes, amigos, ou inimigos, e obter-se deles, por comunicações escritas ou verbais, conselhos, informações sobre a situação em que se encontram no Além, sobre o que pensam a nosso respeito, assim como as revelações que lhes sejam permitidas fazer-nos.	6
174	« Les Esprits sont attirés en raison de leur sympathie pour la nature morale du milieu qui les évoque. Les Esprits supérieurs se plaisent dans les réunions sérieuses où dominant l'amour du bien et le désir sincère de s'instruire et de s'améliorer.	“Os Espíritos são atraídos na razão da simpatia deles pela natureza moral do meio que os evoca. Os Espíritos superiores se alegram com as reuniões sérias onde predominam o amor ao bem e o desejo sincero de se instruir e se melhorar.	Os Espíritos são atraídos em razão de sua simpatia pela natureza moral do meio que os evoca. Os Espíritos superiores se alegram nas reuniões sérias onde dominam o amor do bem e o desejo sincero de se instruir e se melhorar.	Os Espíritos são atraídos na razão de sua simpatia pela natureza moral do meio que os evoca. Os Espíritos superiores gostam das reuniões sérias em que predominam o amor do bem e o desejo sincero de instrução e de melhoria.	Os Espíritos são atraídos na razão da simpatia que lhes inspire a natureza moral do meio que os evoca. Os Espíritos superiores se comprazem nas reuniões sérias, onde predominam o amor do bem e o desejo sincero, por parte dos que as compõem, de se instruírem e melhorarem.	6
175	Leur présence en écarte les Esprits inférieurs qui y trouvent au contraire un libre accès, et peuvent agir en toute liberté parmi les personnes frivoles ou guidées par la seule curiosité, et partout où se rencontrent de mauvais instincts.	A presença deles afasta os Espíritos inferiores que, ao contrário, encontram livre acesso e podem agir com toda a liberdade entre as pessoas frívolas ou guiadas somente pela curiosidade, e onde quer que se encontrem maus instintos.	Sua presença afasta os Espíritos inferiores que aí encontram, ao contrário, um livre acesso, e podem agir com toda liberdade entre as pessoas frívolas ou guiadas só pela curiosidade, e por toda parte onde se encontrem os maus instintos.	Sua presença afasta os Espíritos inferiores, que encontram, ao contrário, livre acesso e podem agir com inteira liberdade entre as pessoas frívolas ou guiadas apenas pela curiosidade, e por toda parte onde encontrem maus instintos.	A presença deles afasta os Espíritos inferiores que, inversamente, encontram livre acesso e podem obrar com toda a liberdade entre pessoas frívolas ou impelidas unicamente pela curiosidade e onde quer que existam maus instintos.	6
176	Loin d'en obtenir ni bons avis, ni renseignements utiles, on ne doit en attendre que des futilités, des mensonges, de mauvaises plaisanteries ou des mystifications, car ils empruntent souvent des noms vénérés pour mieux induire en erreur. »	Longe de se obter bons conselhos ou informações úteis, deles só se deve esperar futilidades, mentiras, brincadeiras de mau gosto ou mistificações, pois muitas vezes eles tomam nomes venerados para melhor induzirem ao erro.	Longe de deles obter bons avisos ou ensinamentos úteis, não se deve esperar senão futilidades, mentiras, maus gracejos ou mistificações, porque eles tomam emprestado, frequentemente, nomes venerados para melhor induzir ao erro.	Longe de obtermos bons conselhos e informações úteis desses Espíritos, nada mais devemos esperar do que futilidades, mentiras, brincadeiras de mau gosto ou mistificações, pois frequentemente se servem de nomes veneráveis para melhor nos induzirem ao erro.	Longe de se obterem bons conselhos, ou informações úteis, deles só se devem esperar futilidades, mentiras, gracejos de mau gosto, ou mistificações, pois que muitas vezes tomam nomes venerados, a fim de melhor induzirem ao erro.	6
177	« La distinction des bons et des mauvais Esprits est extrêmement facile ;	“A distinção dos bons e dos maus Espíritos é extremamente fácil;	A distinção dos bons e dos maus Espíritos é extremamente fácil.	Distinguir os bons e os maus Espíritos é extremamente fácil.	Distinguir os bons dos maus Espíritos é extremamente fácil.	6
178	le langage des Esprits supérieurs est constamment digne, noble, empreint de la plus haute moralité, dégagé de toute basse passion ; leurs conseils respirent la sagesse la plus pure, et ont toujours pour but notre amélioration et le bien de l'humanité.	a linguagem dos Espíritos superiores é constantemente digna, nobre, repleta da mais alta moralidade, livre de qualquer paixão grosseira; seus conselhos exaltam a mais pura sabedoria e sempre tem por objetivo o nosso melhoramento e o bem da Humanidade.	A linguagem dos Espíritos superiores é constantemente digna, nobre, marcada pela mais alta moralidade, livre de toda paixão inferior; seus conselhos exaltam a mais pura sabedoria, e têm sempre por objetivo nosso progresso e o bem da Humanidade.	A linguagem dos Espíritos superiores é constantemente digna, nobre, cheia da mais alta moralidade, livre de qualquer paixão inferior, seus conselhos revelam a mais pura sabedoria e têm sempre por alvo o nosso progresso e o bem da Humanidade.	Os Espíritos superiores usam constantemente de linguagem digna, nobre, repassada da mais alta moralidade, escocimada de qualquer paixão inferior; a mais pura sabedoria lhes transparece dos conselhos, que objetivam sempre o nosso melhoramento e o bem da Humanidade.	6
179	Celui des Esprits inférieurs, au contraire, est inconséquent, souvent trivial et même grossier ; s'ils disent parfois des choses bonnes et vraies, ils en disent plus souvent de fausses et d'absurdes par malice ou par ignorance ;	A linguagem dos Espíritos inferiores, ao contrário, é inconsequente, às vezes vulgar e até grosseira; se às vezes eles dizem alguma coisa boa e verdadeira, muito mais vezes dizem falsidades e absurdos, por malícia ou ignorância;	A dos Espíritos inferiores, ao contrário, é inconsequente, frequentemente trivial e mesmo grosseira; se dizem por vezes coisas boas e verdadeiras, mais frequentemente, dizem coisas falsas e absurdas, por malícia ou por ignorância.	A dos Espíritos inferiores, ao contrário, é inconsequente, quase banal e mesmo grosseira; se dizem às vezes coisas boas e verdadeiras, dizem com mais frequência falsidades e absurdos, por malícia ou ignorância;	A dos Espíritos inferiores, ao contrário, é inconsequente, amiúde trivial e até grosseira. Se, por vezes, dizem alguma coisa boa e verdadeira, muito mais vezes dizem falsidades e absurdos, por malícia ou ignorância.	6
180	ils se jouent de la crédulité et s'amusent aux dépens de ceux qui les interrogent en flattant leur vanité, en berçant leurs désirs de fausses espérances.	eles zombam da credulidade dos homens e se divertem às custas dos que os interrogam, lisonjeando sua vaidade, alimentando seus desejos com falsas esperanças.	Eles se divertem com a credulidade e se distraem às custas daqueles que os interrogam, se vangloriando da sua vaidade, embalando seus desejos com falsas esperanças.	zombam da credulidade e divertem-se à custa dos que os interrogam, lisonjeando-lhes a vaidade e embalando-lhes os desejos com falsas esperanças.	Zombam da credulidade dos homens e se divertem à custa dos que os interrogam, lisonjeando-lhes a vaidade, alimentando-lhes os desejos com falazes esperanças.	6
181	En résumé, les communications sérieuses, dans toute l'acception du mot, n'ont lieu que dans les centres sérieux, dans ceux dont les membres sont unis par une communion intime de pensées en vue du bien. »	Em resumo, as comunicações sérias, em toda a acepção da palavra, só são dadas nos centros sérios, naqueles onde os membros estão reunidos por uma íntima comunhão de pensamentos em favor do bem.	Em resumo, as comunicações sérias, na total acepção da palavra, não ocorrem senão nos centros sérios, naqueles cujos membros estão unidos por uma comunhão de pensamentos para o bem.	Em resumo as comunicações sérias, na perfeita acepção do termo, não se verificam senão nos centros senos, cujos membros estão unidos por uma íntima comunhão de pensamentos dirigidos para o bem.	Em resumo, as comunicações sérias, na mais ampla acepção do termo, só são dadas nos centros sérios, onde íntima comunhão de pensamentos, tendo em vista o bem.	6
182	« La morale des Esprits supérieurs se résume comme celle du Christ en cette maxime évangélique : Agir envers les autres comme nous voudrions que les autres agissent envers nous-mêmes ; c'est-à-dire faire le bien et ne point faire le mal.	“A moral dos Espíritos superiores se resume como aquela do Cristo nesta máxima evangélica: fazer aos outros aquilo que gostaríamos que os outros nos fizessem, isto é, fazer o bem e nunca fazer o mal.	A moral dos Espíritos superiores se resume, como a do Cristo, nesta máxima evangélica: "Agir para com os outros como quereríamos que os outros agissem para conosco"; quer dizer, fazer o bem e não fazer o mal.	A moral dos espíritos superiores se resume, como a do Cristo nesta máxima evangélica: "Fazer aos outros o que desejamos que os outros nos façam", ou seja, fazer o bem e não o mal.	A moral dos Espíritos superiores se resume, como a do Cristo, nesta máxima evangélica: Fazer aos outros o que quereríamos que os outros nos fizessem, isto é, fazer o bem e não o mal.	6
183	L'homme trouve dans ce principe la règle universelle de conduite pour ses moindres actions. »	Neste princípio o homem encontra a regra universal de conduta até para as suas menores ações.	O homem encontra neste princípio a regra universal de conduta para as suas menores ações.	O homem encontra nesse princípio a regra universal de conduta, mesmo para as menores ações.	Neste princípio encontra o homem uma regra universal de proceder, mesmo para as suas menores ações.	6

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
184	« Ils nous enseignent que l'égoïsme, l'orgueil, la sensualité sont des passions qui nous rapprochent de la nature animale en nous attachant à la matière ; que l'homme qui, dès ici-bas, se détache de la matière par le mépris des futilités mondaines et l'amour du prochain, se rapproche de la nature spirituelle ;	“Eles nos ensinam que o egoísmo, o orgulho e a sensualidade são paixões que nos aproximam da natureza animal, prendendo-nos à matéria; que já neste mundo, o homem que se desliga da matéria pelo desprezo das futilidades mundanas e pelo amor ao próximo, se aproxima da natureza espiritual;	Eles nos ensinam que o egoísmo, o orgulho, a sensualidade, são paixões que nos aproximam da natureza animal e nos prendem à matéria; que o homem que, desde este mundo, se desliga da matéria pelo desprezo das futilidades mundanas, e pelo amor ao próximo, se aproxima da natureza espiritual;	Eles nos ensinam que o egoísmo, o orgulho, a sensualidade são paixões que nos aproximam da natureza animal, prendendo-nos à matéria que o homem que, desde este mundo, se liberta da matéria pelo desprezo das futilidades mundanas e o cultivo do amor ao próximo, se aproxima da natureza espiritual;	Ensinam-nos que o egoísmo, o orgulho, a sensualidade são paixões que nos aproximam da natureza animal, prendendo-nos à matéria; que o homem que, já neste mundo, se desliga da matéria, desprezando as futilidades mundanas e amando o próximo, se avizinha da natureza espiritual;	6
185	que chacun de nous doit se rendre utile selon les facultés et les moyens que Dieu a mis entre ses mains pour l'éprouver ; que le Fort et le Puissant doivent appui et protection au Faible, car celui qui abuse de sa force et de sa puissance pour opprimer son semblable viole la loi de Dieu.	que cada um deve tornar-se útil de acordo com as facultades e os meios que Deus lhe pôs nas mãos para experimentá-lo; que o Forte e o Poderoso devem amparo e proteção ao Fraco, pois aquele que abusa da força e do seu poder para oprimir seu semelhante viola a lei de Deus.	que cada um de nós deve se tornar útil segundo suas facultades e os meios que Deus colocou entre suas mãos para o provar; que o Forte e o Poderoso devem apoio e proteção ao Fraco, porque aquele que abusa de sua força e do seu poder, para oprimir seu semelhante, viola a lei de Deus.	que cada um de nós deve tornar-se útil segundo as facultades e os meios que Deus nos colocou nas mãos para nos provar; que o Forte e o Poderoso devem apoio e proteção ao Fraco porque aquele que abusa da sua força e do seu poder para oprimir o seu semelhante viola a lei de Deus.	que cada um deve tornar-se útil, de acordo com as facultades e os meios que Deus lhe pôs nas mãos para experimentá-lo; que o Forte e o Poderoso devem amparo e proteção ao Fraco, porquanto transgredir a Lei de Deus aquele que abusa da força e do poder para oprimir o seu semelhante.	6
186	Ils enseignent enfin, que dans le monde des Esprits, rien ne pouvant être caché, l'hypocrite sera démasqué et toutes ses turpitudes dévoilées ;	Finalmente, eles ensinam que no mundo dos Espíritos — nada podendo ser escondido — o hipócrita será desmascarado e todas as suas perversidades são reveladas;	Ensinam, enfim, que, no mundo dos Espíritos, nada podendo ser oculto, o hipócrita será desmascarado e todas as suas torpezas descobertas;	Eles ensinam enfim que no mundo dos Espíritos nada pode estar escondido: o hipócrita será desmascarado e todas as suas torpezas reveladas;	Ensinam, finalmente, que, no mundo dos Espíritos, nada podendo estar oculto, o hipócrita será desmascarado e patenteadas todas as suas torpezas,	6
187	que la présence inévitable et de tous les instants de ceux envers lesquels nous aurons mal agi est un des châtements qui nous sont réservés ; qu'à l'état d'infériorité et de supériorité des Esprits sont attachées des peines et des jouissances qui nous sont inconnues sur la terre. »	que a presença inevitável e constante daqueles contra quem procedemos mal é um dos castigos que estão para nós reservados; que ao estado de inferioridade e superioridade dos Espíritos estão ligados os sofrimentos e as satisfações que desconhecemos na Terra.	que a presença inevitável, e de todos os instantes, daqueles para com os quais agimos mal, é um dos castigos que nos estão reservados; que ao estado de inferioridade e de superioridade dos Espíritos são fixados penas e gozos que nos são desconhecidos sobre a Terra.	a presença inevitável e incessante daqueles que prejudicamos é um dos castigos que nos estão reservados; ao estado de inferioridade e de superioridade dos Espíritos correspondem penas e alegrias que nos são desconhecidas na Terra.	que a presença inevitável, e de todos os instantes, daqueles para com quem houvermos procedido mal constitui um dos castigos que nos estão reservados; que ao estado de inferioridade e superioridade dos Espíritos correspondem penas e gozos desconhecidos na Terra.	6
188	« Mais ils nous enseignent aussi qu'il n'est pas de fautes irrémissibles et qui ne puissent être effacées par l'expiation. L'homme en trouve le moyen dans les différentes existences qui lui permettent d'avancer, selon son désir et ses efforts, dans la voie du progrès et vers la perfection qui est son but final. »	“Mas eles também nos ensinam que não há faltas imperdoáveis que não possam ser apagadas pela expiação. O homem encontra o meio nas diferentes existências que lhe permite avançar, conforme seu desejo e seus esforços, na via do progresso à perfeição, que é o seu objetivo final.”	Mas eles nos ensinaram também que não há faltas irremissíveis, e que não possam ser apagadas pela expiação. O homem encontra o meio, nas diferentes existências, que lhe permite avançar, segundo seu desejo e seus esforços, na senda do progresso e na direção da perfeição que é seu objetivo final”.	Mas eles nos ensinam também que não há faltas irremissíveis que não possam ser apagadas pela expiação. O homem encontra o meio necessário nas diferentes existências, que lhe permitem avançar, segundo o seu desejo e os seus esforços, na via do progresso em direção à perfeição que é o seu objetivo final.”	Mas, ensinam também não haver faltas irremissíveis, que a expiação não possa apagar. Meio de conseguir encontra o homem nas diferentes existências que lhe permitem avançar, conformemente aos seus desejos e esforços, na senda do progresso, para a perfeição, que é o seu destino final.	6
189	Tel est le résumé de la doctrine spirite, ainsi qu'elle résulte de l'enseignement donné par les Esprits supérieurs. Voyons maintenant les objections qu'on y oppose.	Este é o resumo da doutrina espírita, assim como ela resulta do ensinamento dado pelos Espíritos superiores. Vejamos agora as oposições que lhe fazem.	Este é o resumo da Doutrina Espírita, como resulta do ensinamento dado pelos Espíritos superiores. Vejamos agora as objeções que se lhe opõem.	Este é o resumo da Doutrina Espírita, como ela aparece no ensinamento dos Espíritos superiores. Vejamos agora as objeções que lhe fazem.	Este é o resumo da Doutrina Espírita, como resulta dos ensinamentos dados pelos Espíritos superiores. Vejamos agora as objeções que se lhe contrapõem.	4
190	VII	VII	VII	VII. A CIÊNCIA E O ESPIRITISMO	VII	1
191	Pour beaucoup de gens, l'opposition des corps savants est, sinon une preuve, du moins une forte présomption contraire.	Para muita gente, a oposição das sociedades eruditas é, se não uma prova, pelo menos uma forte opinião contrária.	Para muitas pessoas, a oposição dos cientistas se não é uma prova, é pelo menos uma forte presunção contrária.	A oposição das corporações científicas é, para muita gente, senão uma prova pelo menos uma forte presunção contrária.	Para muita gente, a oposição das corporações científicas constitui, senão uma prova, pelo menos forte presunção contra o que quer que seja.	4
192	Nous ne sommes pas de ceux qui crient haro sur les savants, car nous ne voulons pas faire dire de nous que nous donnons le coup de pied de l'âne ; nous les tenons, au contraire, en grande estime, et nous serions fort honoré de compter parmi eux ;	Não somos daqueles que se revoltam contra os sábios, pois não queremos que digam que nós os afrontamos; ao contrário, nós os temos em grande estima e ficariamos muito honrados em nos contar entre eles;	Não somos daqueles que se levantam contra os sábios, porque não queremos que digam que os insultamos; temo-los, ao contrário, em grande estima, e seríamos muito honrados de estar entre eles.	Não somos dos que levantam a voz contra os sábios, pois não queremos dar motivo a nos chamarem de estouvados; temo-los, pelo contrário, em grande estima e ficariamos muito honrados se fôssemos contados entre eles.	Não somos dos que se insurgem contra os sábios, pois não queremos dar azo a que de nós digam que escouceamos. Temo-los, ao contrário, em grande apreço e muito honrado nos julgaríamos se fôssemos conta do entre eles.	4
193	mais leur opinion ne saurait être en toutes circonstances un jugement irrévocable.	não obstante, a opinião deles não pode, em todas as circunstâncias, representar um julgamento irrevogável.	Mas sua opinião não poderia ser, em todas as circunstâncias, um julgamento irrevogável.	Entretanto, sua opinião não poderia representar, em todas as circunstâncias, um julgamento irrevogável.	Suas opiniões, porém, não podem representar, em todas as circunstâncias, uma sentença irrevogável.	4
194	Dès que la science sort de l'observation matérielle des faits, qu'il s'agit d'apprécier et d'expliquer ces faits, le champ est ouvert aux conjectures ; chacun apporte son petit système qu'il veut faire prévaloir et soutient avec acharnement.	Desde que a ciência saia da observação material dos fatos e que deixe de analisar e explicar esses fatos, o campo fica aberto para as suposições; cada uma traz seu pequeno sistema que quer fazer prevalecer, sustentando-o de maneira implacável.	Desde que a Ciência sai da observação material dos fatos, e trata de apreciar e de explicar esses fatos, o campo está aberto às conjecturas. Cada um traz seu pequeno sistema, que quer fazer prevalecer, e o sustenta com obstinação.	Quando a Ciência sai da observação material dos fatos e trata de apreciá-los e explicá-los, abre-se para os cientistas o campo das conjecturas: cada um constrói o seu sistemazinho, que deseja fazer prevalecer e sustenta encarniçadamente.	Desde que a Ciência sai da observação material dos fatos, em se tratando de os apreciar e explicar, o campo está aberto às conjecturas. Cada um arquiteta o seu sistemazinho, disposto a sustentá-lo com fervor, para fazê-lo prevalecer.	4
195	Ne voyons-nous pas tous les jours les opinions les plus divergentes tour à tour préconisées et rejetées, tantôt repoussées comme erreurs absurdes, puis proclamées comme vérités incontestables ? Les faits, voilà le véritable critérium de nos jugements, l'argument sans réplique ;	Não vemos diariamente as opiniões mais divergentes alternadamente aceitas e rejeitadas, ora rebatidas como erros absurdos e depois proclamadas como verdades incontestáveis? Fatos, eis o verdadeiro critério de nosso julgamento, o argumento sem contestação;	Não vemos todos os dias as opiniões mais divergentes alternativamente preconizadas e rejeitadas, logo repelidas como erros absurdos, depois proclamadas como verdades incontestáveis? Os fatos, eis o verdadeiro critério dos nossos julgamentos, o argumento sem réplica.	Não vemos diariamente as opiniões mais contraditórias serem preconizadas e rejeitadas, repelidas como erros absurdos e depois proclamadas como verdades incontestáveis? Os fatos, eis o verdadeiro critério dos nossos julgamentos, o argumento sem réplica.	Não vemos todos os dias as mais opostas opiniões serem alternativamente preconizadas e rejeitadas, ora repelidas como erros absurdos, para logo depois aparecerem proclamadas como verdades incontestáveis? Os fatos, eis o verdadeiro critério dos nossos juízos, o argumento sem réplica.	4
196	en l'absence de faits, le doute est l'opinion du sage. Pour les choses de notoriété, l'opinion des savants fait foi à juste titre, parce qu'ils savent plus et mieux que le vulgaire ;	na ausência de fatos, a dúvida é a opinião do homem sábio. Para as coisas evidentes, a opinião dos sábios é fidedigna e com toda a razão, pois eles sabem mais e melhor do que o homem comum;	Na ausência de fatos, a dúvida é a opinião do sábio. Para as coisas notórias, a opinião dos sábios faz fé a justo título, porque eles sabem mais e melhor que o vulgo;	Na ausência dos fatos, a dúvida é a opinião do homem prudente. No tocante às coisas evidentes, a opinião dos sábios é justamente digna de fé, porque eles as conhecem mais e melhor que o vulgo.	Na ausência dos fatos, a dúvida se justifica no homem ponderado. Com relação às coisas notórias, a opinião dos sábios é, com toda razão, fidedigna, porquanto eles sabem mais e melhor do que o vulgo.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
197	mais en fait de principes nouveaux, de choses inconnues, leur manière de voir n'est toujours qu'hypothétique, parce qu'ils ne sont pas plus que d'autres exempts de préjugés ;	mas na questão de princípios novos, de coisas desconhecidas, sua maneira de ver não é mais do que hipotética, porque eles não estão mais isentos de preconceitos do que os outros;	mas em fatos de princípios novos, de coisas desconhecidas, sua maneira de ver não é sempre senão hipotética, porque não são mais que os outros isentos de preconceitos.	Mas no tocante a princípios novos, a coisas desconhecidas, a sua maneira de ver não é mais do que hipotética, porque eles não são mais livres de preconceitos que os outros.	Mas, no tocante a princípios novos, a coisas desconhecidas, essa opinião quase nunca é mais do que hipotética, por isso que eles não se acham, menos que os outros, sujeitos a preconceitos.	4
198	je dirai même que le savant a peut-être plus de préjugés qu'un autre, parce qu'une propension naturelle le porte à tout subordonner au point de vue qu'il a approfondi : le mathématicien ne voit de preuve que dans une démonstration algébrique, le chimiste rapporte tout à l'action des éléments, etc.	direi até mesmo que o sábio talvez tenha mais preconceitos que qualquer outro, dado que uma inclinação natural o leva a subordinar tudo sob o ponto de vista que ele tenha aprofundado: o matemático não vê a prova senão em uma demonstração algébrica, o químico relaciona tudo à ação dos elementos, etc.	Eu diria mesmo que o sábio, talvez, tem mais preconceito que qualquer outro, porque uma propensão natural o leva a tudo subordinar ao ponto de vista que ele aprofundou: o matemático não vê prova senão numa demonstração algébrica, o químico relaciona tudo com a ação dos elementos, etc.	Direi mesmo que o sábio terá, talvez, mais preconceitos que qualquer outro, pois uma propensão natural o leva a tudo subordinar ao ponto de vista de sua especialidade: o matemático não vê nenhuma espécie de prova senão através de uma demonstração algébrica; o químico relaciona tudo com a ação dos elementos; e assim por diante.	Direi mesmo que o sábio tem mais prejuízos que qualquer outro, porque uma propensão natural o leva a subordinar tudo ao ponto de vista onde mais aprofundou os seus conhecimentos: o matemático não vê prova senão numa demonstração algébrica, o químico refere tudo à ação dos elementos, etc.	4
199	Tout homme qui s'est fait une spécialité y cramponne toutes ses idées ; sortez-le de là, souvent il déraisonne, parce qu'il veut tout soumettre au même creuset ; c'est une conséquence de la faiblesse humaine.	Todo homem que tem uma especialidade prende a ela todas as suas ideias; tire-o de sua especialidade e geralmente ele se perde, por querer submeter tudo ao seu modo de ver as coisas: esta é uma consequência da fraqueza humana.	Todo homem que faz uma especialidade, a ela subordina todas as suas ideias; tire-o, de lá e, frequentemente, ele desarrazoa, porque quer submeter tudo ao mesmo crivo: é uma consequência da fraqueza humana.	Todo homem que se dedica a uma especialidade escraviza a ela as suas ideias. Afastai-o do assunto e ele quase sempre se confundirá, porque deseja tudo submeter ao seu modo de ver; é esta uma consequência da fragilidade humana.	Aquele que se fez especialista prende todas as suas ideias à especialidade que adotou. Tire-o daí e o vereis quase sempre desarrazoar, por querer submeter tudo ao mesmo cadinho: consequência da fraqueza humana.	4
200	Je consulterai donc volontiers et en toute confiance un chimiste sur une question d'analyse, un physicien sur la puissance électrique, un mécanicien sur une force motrice ;	Assim pois, de boa vontade e com toda confiança, consultarei um químico sobre uma questão de composição de uma substância, um físico sobre a potência elétrica, um mecânico sobre uma força motora;	Consultarei, pois, voluntariamente e com toda a confiança, um químico sobre uma questão de análise, um físico sobre a força elétrica, um mecânico sobre uma força motriz;	Consultarei, portanto, de bom grado e com absoluta confiança, um químico, sobre uma questão de análise, um físico, sobre a força elétrica; um mecânico, sobre a força motriz;	Assim, pois, consultarei, do melhor grado e com a maior confiança, um químico sobre uma questão de análise, um físico sobre a potência elétrica, um mecânico sobre uma força motriz.	4
201	mais ils me permettront, et sans que cela porte atteinte à l'estime que commande leur savoir spécial, de ne pas tenir le même compte de leur opinion négative en fait de spiritisme, pas plus que du jugement d'un architecte sur une question de musique.	porém eles deverão me permitir — sem que isto afete a admiração que o seu saber especial merece — que eu não leve muito em conta sua opinião negativa acerca do espiritismo, não mais do que o parecer de um arquiteto sobre uma questão de música.	mas eles me permitirão, sem que isso prejudique o apreço de seu saber especial, de não ter na mesma conta a sua opinião negativa em fatos do Espiritismo, não mais que do julgamento de um arquiteto sobre uma questão de música.	mas eles me permitirão, sem que isto afete a estima que lhes devo por sua especialização, que não tenha em melhor conta a sua opinião negativa sobre o Espiritismo do que a de um arquiteto sobre questões de música.	Hão de eles, porém, permitir-me, sem que isto afete a estima a que lhes dá direito o seu saber especial, que eu não tenha em melhor conta suas opiniões negativas acerca do Espiritismo, do que o parecer de um arquiteto sobre uma questão de música.	4
202	Les sciences vulgaires reposent sur les propriétés de la matière qu'on peut expérimenter et manipuler à son gré ; les phénomènes spirites reposent sur l'action d'intelligences qui ont leur volonté et nous prouvent à chaque instant qu'elles ne sont pas à notre caprice.	As ciências comuns se fundamentam nas propriedades da matéria que se pode experimentar e manipular ao seu gosto; os fenômenos espíritas se repousam sobre a ação de inteligências que têm sua vontade própria e nos provam a cada instante que elas não estão subordinadas ao nosso capricho.	As ciências vulgares repousam sobre as propriedades da matéria que se pode experimentar e manipular à vontade; os fenômenos espíritas repousam sobre a ação de inteligências que têm a sua própria vontade e nos provam a cada instante que elas não estão à disposição dos nossos caprichos.	As ciências comuns se apoiam nas propriedades da matéria, que podem ser experimentadas e manipuladas à vontade; os fenômenos espíritas se apoiam na ação de inteligências que têm vontade própria e nos provam a todo instante não estarem submetidas ao nosso capricho.	As ciências ordinárias assentam nas propriedades da matéria, que se pode experimentar e manipular livremente; os fenômenos espíritas repousam na ação de inteligências dotadas de vontade própria e que nos provam a cada instante não se acharem subordinadas aos nossos caprichos.	4
203	Les observations ne peuvent donc se faire de la même manière ; elles requièrent des conditions spéciales et un autre point de départ ; vouloir les soumettre à nos procédés ordinaires d'investigation, c'est établir des analogies qui n'existent pas.	Portanto, as observações não podem ser feitas da mesma forma; elas requerem condições especiais e outro ponto de partida; querer submetê-las aos processos comuns de investigação é estabelecer analogias que não existem.	As observações, portanto, não podem ser feitas da mesma maneira; elas requerem condições especiais e um outro ponto de partida; querer submetê-las aos nossos processos ordinários de investigação, é estabelecer analogias que não existem.	As observações, portanto, não podem ser feitas da mesma maneira, num e noutro caso. No Espiritismo, elas requerem condições especiais e outra maneira de encará-las: querer sujeitá-las aos processos ordinários de investigação séria estabelecer analogias que não existem.	As observações não podem, portanto, ser feitas da mesma forma; requerem condições especiais e outro ponto de partida. Querer submetê-las aos processos comuns de investigação é estabelecer analogias que não existem.	4
204	La science proprement dite, comme science, est donc incompétente pour se prononcer dans la question du spiritisme : elle n'a pas à s'en occuper, et son jugement quel qu'il soit, favorable ou non, ne saurait être d'aucun poids.	A ciência propriamente dita, como ciência, é então incompetente para se pronunciar na questão do espiritismo: ela não tem que se ocupar com isso, e qualquer que seja o seu julgamento — favorável ou não — não poderá ter nenhum peso.	A Ciência, propriamente dita, como ciência, portanto, é incompetente para se pronunciar na questão do Espiritismo: não tem que se ocupar com isso e seu julgamento, qualquer que seja, favorável ou não, não poderia ter nenhuma importância.	A Ciência propriamente dita, como Ciência, é incompetente para se pronunciar sobre a questão do Espiritismo: não lhe cabe ocupar-se do assunto e seu pronunciamento a respeito, qualquer que seja, favorável ou não, nenhum peso teria.	A Ciência, propriamente dita, é, pois, como ciência, incompetente para se pronunciar na questão do Espiritismo: não tem que se ocupar com isso e qualquer que seja o seu julgamento, favorável ou não, nenhum peso poderá ter.	4
205	Le spiritisme est le résultat d'une conviction personnelle que les savants peuvent avoir comme individus, abstraction faite de leur qualité de savants ;	O espiritismo é o resultado de uma convicção pessoal que os sábios podem ter como indivíduos, independentemente de sua qualidade de sábios;	O Espiritismo é o resultado de uma convicção pessoal que os sábios podem ter como indivíduos, abstração feita de sua qualidade de sábios;	O Espiritismo é o resultado de uma convicção pessoal que os sábios podem ter como indivíduos, independente de sua condição de sábios.	O Espiritismo é o resultado de uma convicção pessoal, que os sábios, como indivíduos, podem adquirir, abstração feita da qualidade de sábios.	4
206	mais, vouloir déferer la question à la science, autant vaudrait faire décider l'existence de l'âme par une assemblée de physiciens ou d'astronomes ; en effet, le spiritisme est tout entier dans l'existence de l'âme et dans son état après la mort ;	mas querer deferir a questão à ciência equivaleria a condicionar a existência da alma pela decisão de uma assembleia de físicos ou de astrónomos; efetivamente, o espiritismo fundamenta-se inteiramente na existência da alma e no seu estado após a morte;	mas querer deferir a questão à Ciência, equivaleria a decidir a existência da alma por uma assembleia de físicos ou de astrónomos. Com efeito, o Espiritismo está inteiramente baseado na existência da alma e seu estado depois da morte.	Querer, porém, deferir a questão à Ciência seria o mesmo que entregar a uma assembleia de físicos ou astrónomos a solução do problema da existência da alma. Com efeito, o Espiritismo repousa inteiramente sobre a existência da alma e o seu estado após a morte.	Pretender deferir a questão à Ciência equivaleria a querer que a existência ou não da alma fosse decidida por uma assembleia de físicos ou de astrónomos. Com efeito, o Espiritismo está todo na existência da alma e no seu estado depois da morte.	4
207	or, il est souverainement illogique de penser qu'un homme doive être un grand psychologue, parce qu'il est un grand mathématicien ou un grand anatomiste.	ora, é absolutamente ilógico pensar que um homem deva ser grande psicólogo por ser um ilustre matemático ou um notável anatomista.	Ora, é soberanamente ilógico pensar que um homem deve ser um grande psicólogo porque é um grande matemático, ou um grande anatomista.	Ora, é supinamente ilógico pensar que um homem deva ser grande psicólogo pelo simples fato de ser grande matemático ou grande anatomista.	Ora, é soberanamente ilógico imaginar-se que um homem deva ser grande psicologista, porque é eminente matemático ou notável anatomista.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
208	L'anatomiste, en disséquant le corps humain, cherche l'âme, et parce qu'il ne la trouve pas sous son scalpel, comme il y trouve un nerf, ou parce qu'il ne la voit pas s'envoler comme un gaz, en conclut qu'elle n'existe pas, parce qu'il se place au point de vue exclusivement matériel ;	Dissecando o corpo humano, o anatomista procura a alma, e como não a encontra pelo seu bisturi, encontrando ali um nervo, ou porque não a vê se evolar como um gás, ele conclui que ela não existe, porque ele se coloca sob um ponto de vista exclusivamente material;	O anatomista, dissecando o corpo humano, procura a alma, e porque não a encontra sob o seu escalpelo, como nele encontra um nervo, ou porque não a vê fugir como um gás, conclui tal que ela não existe, porque ele se coloca em ponto de vista exclusivamente material;	O anatomista, dissecando o corpo humano, procura a alma e, porque não a encontra com o seu bisturi, como se encontrasse um nervo, ou porque não a vê evolar-se como um gás, conclui que ela não existe. Isso em razão de colocar-se num ponto de vista exclusivamente material.	Dissecando o corpo humano, o anatomista procura a alma e, porque não a encontra, debaixo do seu escalpelo, como encontra um nervo, ou porque não a vê evolar-se como um gás, conclui que ela não existe, colocado num ponto de vista exclusivamente material.	4
209	s'ensuit-il qu'il ait raison contre l'opinion universelle ? Non. Vous voyez donc que le spiritisme n'est pas du ressort de la science.	segue-se que ele tenha razão contra a opinião universal? Não! Vejam, portanto, que o espiritismo não é da alçada da ciência.	segue-se que ele tenha razão contra a opinião universal? Não. Vede, pois, que o Espiritismo não é da alçada da Ciência.	Segue-se daí que ele esteja com a razão, contra a opinião universal? Não. Vê-se, portanto, que o Espiritismo não é da alçada da Ciência.	Segue-se que tenha razão contra a opinião universal? Não. Vedes, portanto, que o Espiritismo não é da alçada da Ciência.	4
210	Quand les croyances spirites seront vulgarisées, quand elles seront acceptées par les masses, et, si l'on en juge par la rapidité avec laquelle elles se propagent, ce temps ne saurait être fort éloigné, il en sera de cela comme de toutes les idées nouvelles qui ont rencontré de l'opposition, les savants se rendront à l'évidence ;	Quando as crenças espíritas tiverem se popularizado, quando forem aceitas pelos povos — e a julgar pela rapidez com que elas se propagam, esse tempo não estará longe — com elas se dará o que tem acontecido com todas as ideias novas que encontraram oposição e os sábios se renderão à evidência;	Quando as crenças espíritas forem vulgarizadas, quando forem aceitas pelas massas, e, a julgar pela rapidez com que elas se propagam, esse tempo não estaria longe, ocorrerá com ela o que ocorre com todas as ideias novas que encontraram oposição: os sábios se renderão à evidência.	Quando as crenças espíritas estiverem vulgarizadas, quando forem aceitas pelas massas, — o que, a julgar pela rapidez com que se propagam, não estaria muito longe, — dar-se-á com elas o que se tem dado com todas as ideias novas que encontraram oposição: os sábios se renderão à evidência.	Quando as crenças espíritas se houverem vulgarizado, quando estiverem aceitas pelas massas humanas (e, a julgar pela rapidez com que se propagam, esse tempo não vem longe), com elas se dará o que tem acontecido a todas as ideias novas que hão encontrado oposição: os sábios se renderão à evidência.	4
211	ils y arriveront individuellement par la force des choses ; jusque-là il est intempesitif de les détourner de leurs travaux spéciaux, pour les contraindre à s'occuper d'une chose étrangère qui n'est ni dans leurs attributions, ni dans leur programme.	eles aí chegarão individualmente pela força das coisas; até então será inoportuno desviá-los de seus trabalhos especiais para obrigá-los a se ocuparem com um assunto estranho que não está nem nas suas atribuições, nem no seu programa.	Eles a atingirão individualmente pela força das coisas. Até lá, é intempestivo desviá-los dos seus trabalhos especiais, para os constranger a se ocuparem de uma coisa estranha, que não está nem nas suas atribuições, nem em seu programa.	Eles aceitarão individualmente, pela força das circunstâncias. Até que isso aconteça, seria inoportuno desviá-los de seus trabalhos especiais para constrangê-los a ocupar-se de coisa estranha, que não está nas suas atribuições nem nos seus programas.	Lá chegarão, individualmente, pela força das coisas. Até então será intempestivo desviá-los de seus trabalhos especiais, para obrigá-los a se ocuparem com um assunto estranho, que não lhes está nem nas atribuições, nem no programa.	4
212	En attendant, ceux qui, sans une étude préalable et approfondie de la matière, se prononcent pour la négative et bafouent quiconque n'est pas de leur avis, oublient qu'il en a été de même de la plupart des grandes découvertes qui honorent l'humanité ;	Enquanto isso, aqueles que, sem estudo prévio e aprofundado da matéria, se pronunciam pela negação e zombam de quem não lhes é a favor, esquecem que aconteceu o mesmo com a maior parte das grandes descobertas que honram a humanidade;	A espera disso, aqueles que, sem um estudo prévio e aprofundado da matéria, se pronunciam pela negativa e zombam de quem não lhes colhe a opinião, esquecem que o mesmo ocorreu na maioria das grandes descobertas que honram a Humanidade.	Enquanto isso, os que, sem estudo prévio e aprofundado da questão, se pronunciam pela negativa e zombam dos que não concordam com a sua opinião, esquecem que o mesmo aconteceu com a maioria das grandes descobertas que honram a Humanidade.	Enquanto isso não se verifica, os que, sem estudo prévio e aprofundado da matéria, se pronunciam pela negativa e escarnecem de quem não lhes subscreve o conceito, esquecem que o mesmo se deu com a maior parte das grandes descobertas que fazem honra à Humanidade.	4
213	ils s'exposent à voir leurs noms augmenter la liste des illustres proscripteurs des idées nouvelles, et inscrits à côté de ceux des membres de la docte assemblée qui, en 1752, accueillit avec un immense éclat de rire le mémoire de Franklin sur les paratonnerres, le jugeant indigne de figurer au nombre des communications qui lui étaient adressées ;	eles se expõem a ver seus nomes aumentando a lista dos ilustres contestadores das ideias novas, e inscritos ao lado dos membros da assembleia culta que em 1752 recebeu com estrondosa gargalhada o relatório de Franklin sobre os para-raios, julgando-o indigno de figurar entre as comunicações que lhe foram dirigidas;	Eles se expõem a ver seus nomes aumentando a lista dos ilustres proscritores das ideias novas, e inscrito ao lado dos membros da douta assembleia que, em 1752, acolheram com uma imensa explosão de riso o relatório de Franklin sobre os pára-raios, julgando-o indigno de figurar ao lado das comunicações que lhe eram endereçadas;	Arriscam-se a ver os seus nomes aumentando a lista dos ilustres negadores das ideias novas, inscritos ao lado dos membros da douta assembleia que, em 1752, recebeu com estrondosa gargalhada o relatório de Franklin sobre os para-raios, julgando-o indigno de figurar entre as comunicações de pauta;	Expõem-se a ver seus nomes alongando a lista dos ilustres proscritores das ideias novas e inscritos a par dos membros da douta assembleia que, em 1752, acolheu com retumbante gargalhada a memória de Franklin sobre os pára-raios, julgando-a indigna de figurar entre as comunicações que lhe eram dirigidas;	4
214	et de cette autre qui fit perdre à la France le bénéfice de l'initiative de la marine à vapeur, en déclarant le système de Fulton un rêve impraticable ; et pourtant c'était des questions de leur ressort.	e daquela outra que fez a França perder as vantagens da iniciativa da marinha a vapor, declarando que a teoria de Fulton era um sonho impossível; e, entretanto, essas eram questões da alçada daquelas reuniões.	e desse outro que ocasionou perder a França o benefício da iniciativa da marinha a vapor, declarando o sistema de Fulton um sonho impraticável; e essas eram questões de sua alçada.	e daquela outra que fez a França perder as vantagens da navegação a vapor ao declarar o sistema de Fulton um sonho impraticável. Não obstante, eram questões da alçada da Ciência.	e dos daquela outra que ocasionou perder a França as vantagens da iniciativa da marinha a vapor, declarando o sistema de Fulton um sonho irrealizável. Entretanto, essas eram questões da alçada daquelas corporações.	4
215	Si donc ces assemblées, qui comptaient dans leur sein l'élite des savants du monde, n'ont eu que la raillerie et le sarcasme pour des idées qu'elles ne comprenaient pas, idées qui, quelques années plus tard, devaient révolutionner la science, les moeurs et l'industrie, comment espérer qu'une question étrangère à leurs travaux obtienne plus de faveur ?	Ora, se tais assembleias — que contavam no seu seio com a elite dos sábios do mundo — só tiveram a zombaria e o sarcasmo para com ideias que elas não compenetraram, ideias que alguns anos mais tarde revolucionaram a ciência, os costumes e a indústria, como esperar que uma questão estranha aos seus trabalhos obtenha mais favor?	Se, pois, essas assembleias que contavam em seu seio com a elite dos sábios do mundo, não tiveram senão o escárnio e o sarcasmo por ideias que não compreendiam, e que alguns anos mais tarde deveriam revolucionar a Ciência, os costumes e a indústria, como esperar que uma questão estranha aos seus trabalhos obtenha mais favor?	Se essas assembleias, que contavam com os maiores sábios do mundo, só tiveram zombarias e sarcasmo para as ideias que ainda não compreendiam e que, alguns anos mais tarde, deviam revolucionar a Ciência, e os costumes e a indústria, como esperar que uma questão estranha aos seus trabalhos possa ser melhor aceita?	Ora, se tais assembleias, que contavam em seu seio a nata dos sábios do mundo, só tiveram a zombaria e o sarcasmo para ideias que elas não percebiam, ideias que, alguns anos mais tarde, revolucionaram a ciência, os costumes e a indústria, como esperar que uma questão, alheia aos trabalhos que lhes são habituais, alcance hoje das suas congêneres melhor acolhimento?	4
216	Ces erreurs de quelques-uns, regrettables pour leur mémoire, ne sauraient leur enlever les titres qu'à d'autres égards ils ont acquis à notre estime, mais est-il besoin d'un diplôme officiel pour avoir du bon sens, et ne compte-t-on en dehors des fauteuils académiques que des sots et des imbéciles ?	Esses erros de alguns — deploráveis para a memória deles — não tiraram os seus méritos quanto a outros assuntos, pelos quais conquistaram nossa estima; mas será preciso ter um diploma oficial para se ter bom senso? Será que fora das cátedras acadêmicas não haverá mais do que tolos e imbecis?	Esses erros de alguns, lamentáveis por sua memória, não poderiam tirar-lhes os títulos que, por outras coisas, adquiriram a nossa estima. Mas é necessário um diploma oficial para ter bom senso e não se contam fora das poltronas acadêmicas senão tolos e imbecis?	Esses erros lamentáveis não tirariam aos sábios, entretanto, os títulos com que, noutros assuntos, conquistaram nosso respeito. Mas é necessário um diploma oficial para se ter bom senso? E fora das cátedras acadêmicas não haverá mais do que tolos e imbecis?	Esses erros de alguns homens eminentes, se bem que deploráveis, atenta a memória deles, de nenhum modo poderiam privá-los dos títulos que a outros respetos conquistaram à nossa estima; mas, será precisa a posse de um diploma oficial para se ter bom-senso? Dar-se-á que fora das cátedras acadêmicas só se encontrem tolos e imbecis?	4
217	Qu'on veuille bien jeter les yeux sur les adeptes de la doctrine spirite, et l'on verra si l'on n'y rencontre que des ignorants et si le nombre immense d'hommes de mérite qui l'ont embrassée permet de la reléguer au rang des croyances de bonnes femmes.	Lancemos bem um olhar sobre os adeptos da doutrina espírita e veremos se só encontramos neles ignorantes, e se o número imenso de homens de mérito que a abraçaram nos permite relegar à categoria das crenças populares.	Que se analisem os adeptos da Doutrina Espírita e se verá se nela não se encontram senão ignorantes, e se o número imenso de homens da mérito que a abraçaram permite se a relegue ao nível das crenças vulgares.	Basta olhar para os adeptos da doutrina espírita, para se ver se entre eles só existem ignorantes e se o número imenso de homens de mérito que a abraçaram permite que a releguemos ao rol das simples crenças.	Dignem-se de lançar os olhos para os adeptos da Doutrina Espírita e digam se só com ignorantes depararam e se a imensa legião de homens de mérito que a têm abraçado autoriza seja ela atirada ao rol das crenças de simplórios.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
218	Leur caractère et leur savoir valent bien la peine qu'on dise : puisque de tels hommes affirment, il faut au moins qu'il y ait quelque chose.	O caráter e o saber desses homens fazem valer a pena que se diga: já que tais homens afirmam, é preciso pelo menos reconhecer que haja aí alguma coisa.	O caráter e o saber desses homens valem bem o que se disse: uma vez que eles afirmam, é preciso ao menos que haja alguma coisa.	O caráter e o saber desses homens autorizam-nos a dizer: pois se eles o afirmam, deve pelo menos haver alguma coisa.	O caráter e o saber desses homens dão peso a esta proposição: pois que eles afirmam, forçoso é reconhecer que alguma coisa há.	4
219	Nous répétons encore que si les faits qui nous occupent se fussent renfermés dans le mouvement mécanique des corps, la recherche de la cause physique de ce phénomène rentrait dans le domaine de la science ;	Repetimos ainda que se os eventos a que nos referimos estivessem contidos no movimento mecânico dos corpos, a pesquisa da causa física desse fenômeno estaria no domínio da ciência;	Repetimos ainda que se os fatos que nos ocupam se encerrassem no movimento mecânico dos corpos, a procura da causa física desse fenômeno entraria no domínio da Ciência.	Repetimos ainda que, se os fatos de que nos ocupamos estivessem reduzidos ao movimento mecânico dos corpos, a pesquisa da causa física do fenômeno seria do domínio da Ciência;	Repetimos mais uma vez que, se os fatos a que aludimos se houvessem reduzido ao movimento mecânico dos corpos, a indagação da causa física desse fenômeno caberia no domínio da Ciência;	4
220	mais dès qu'il s'agit d'une manifestation en dehors des lois de l'humanité, elle sort de la compétence de la science matérielle, car elle ne peut s'exprimer ni par les chiffres, ni par la puissance mécanique.	mas desde que se trate de uma manifestação fora das leis da humanidade, ela sai da competência da ciência material, pois não pode ser explicada nem por algarismos nem por uma força mecânica.	Mas, desde que se trata de uma manifestação fora das leis da Humanidade, ela escapa da competência da ciência material, porque ela não pode se exprimir nem por algarismos nem pela força mecânica.	mas desde que se trata de uma manifestação fora do domínio das leis humanas, escapa à competência da Ciência material porque não pode ser explicada por números nem por forças mecânicas.	porém, desde que se trata de uma manifestação que se produz com exclusão das leis da Humanidade, ela escapa à competência da ciência material, visto não poder explicar-se por algarismos, nem por uma força mecânica.	4
221	Lorsque surgit un fait nouveau qui ne ressort d'aucune science connue, le savant, pour l'étudier, doit faire abstraction de sa science et se dire que c'est pour lui une étude nouvelle qui ne peut se faire avec des idées préconçues.	Quando surge um fato novo que não tem relação com nenhuma ciência conhecida, para estudá-lo o sábio deve fazer abstração da sua ciência e dizer a si mesmo que é para ele um novo estudo, que não pode ser feito com ideias preconcebidas.	Quando surge um fato novo, que não compete a nenhuma ciência conhecida, o sábio, para estudá-lo, deve fazer abstração de sua ciência e dizer-se que é para ele um estudo novo, que não se pode fazer com ideias preconcebidas.	Quando surge um fato novo, que não se enquadra em nenhuma Ciência conhecida, o sábio, para o estudar, deve fazer abstração de sua ciência e dizer a si mesmo que se trata de um estudo novo, que não pode ser feito através de ideias preconcebidas.	Quando surge um fato novo, que não guarda relação com alguma ciência conhecida, o sábio, para estudá-lo, tem que abstrair na sua ciência e dizer a si mesmo que o que se lhe oferece constitui um estudo novo, impossível de ser feito com ideias preconcebidas.	4
222	L'homme qui croit sa raison infaillible est bien près de l'erreur ; ceux mêmes qui ont les idées les plus fausses s'appuient sur leur raison, et c'est en vertu de cela qu'ils rejettent tout ce qui leur semble impossible.	O homem que considera sua razão infalível está bem perto do erro; mesmo os que têm as ideias são as mais falsas se apoiam na própria razão e é por isso que rejeitam tudo o que lhes parece impossível.	O homem que considera a sua razão infalível está bem perto do erro; mesmo os que têm as ideias mais falsas se apoiam sobre a sua razão e é em virtude disso que rejeitam tudo o que lhes parece impossível.	O homem que considera a sua razão infalível está bem próximo do erro; mesmo aqueles que têm as mais falsas ideias apoiam-se na própria razão e é por isso que rejeitam tudo o que lhes parece impossível.	O homem que julga infalível a sua razão está bem perto do erro. Mesmo aqueles, cujas ideias são as mais falsas, se apoiam na sua própria razão e é por isso que rejeitam tudo o que lhes parece impossível.	4
223	Ceux qui ont jadis repoussé les admirables découvertes dont l'humanité s'honore faisaient tous appel à ce juge pour les rejeter ; ce que l'on appelle raison n'est souvent que de l'orgueil déguisé, et quoiqu'on se croit infaillible se pose comme l'égal de Dieu.	Aqueles que outrora rejeitaram as admiráveis descobertas de que a humanidade agora se orgulha faziam todo apelo a essa razão para rejeitá-las; o que se chama razão muitas vezes não passa de orgulho disfarçado, e quem quer que se considere infalível apresenta-se como igual a Deus.	Os que outrora repeliram as admiráveis descobertas de que a Humanidade se honra, faziam todo apelo a esse julgamento para as rejeitar. Ao que se chama razão, frequentemente, não é senão orgulho disfarçado, e quem quer que se creia infalível se coloca como igual a Deus.	Os que ontem repeliram as admiráveis descobertas de que a Humanidade hoje se orgulha, apelaram a esse juiz para as rejeitar. Aquilo que chamamos razão é quase sempre orgulho mascarado e quem que se julgue infalível coloca-se como igual a Deus.	Os que outrora repeliram as admiráveis descobertas de que a Humanidade se honra, todos endereçavam seus apelos a esse juiz, para repeli-las. O que se chama razão não é muitas vezes senão orgulho disfarçado e quem quer que se considere infalível apresenta-se como igual a Deus.	4
224	Nous nous adressons donc à ceux qui sont assez sages pour douter de ce qu'ils n'ont pas vu, et qui, jugeant l'avenir par le passé, ne croient pas que l'homme soit arrivé à son apogée, ni que la nature ait tourné pour lui la dernière page de son livre.	Então, nós nos endereçamos àqueles que são sábios o bastante para duvidar do que não viram, mas que, julgando o futuro pelo passado, não acreditam que o homem tenha chegado ao auge, nem que a natureza lhes tenha mostrado a última página do seu livro.	Dirigimo-nos, pois, àqueles que são bastante sábios para duvidar daquilo que não viram, e que, julgando o futuro pelo passado, não creiam que o homem tenha alcançado seu apogeu, nem que a Natureza tenha virado para ele a última página de seu livro.	Dirigimo-nos, portanto, aos que são bastante ponderados para duvidar do que não viram e, julgando o futuro pelo passado, não acreditam que o homem tenha chegado ao apogeu nem que a Natureza lhe tenha virado a última página do seu livro.	Dirigimo-nos, pois, aos ponderados, que duvidam do que não viram, mas que, julgando do futuro pelo passado, não creem que o homem haja chegado ao apogeu nem que a Natureza lhe tenha facultado ler a última página do seu livro.	4
225	VIII	VIII	VIII	VIII. PERSEVERANÇA E SERIEDADE	VIII	1
226	Ajoutons que l'étude d'une doctrine, telle que la doctrine spirite, qui nous lance tout à coup dans un ordre de choses si nouveau et si grand, ne peut être faite avec fruit que par des hommes sérieux, persévérants, exempts de préventions et animés d'une ferme et sincère volonté d'arriver à un résultat.	Acrescentemos que o estudo de uma doutrina tal como o Espiritismo, que de repente nos lança numa ordem de coisas tão novas e tão grandiosas, só pode ser feito proveitosamente por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de uma firme e sincera vontade de chegar a um resultado.	Acrescentemos que o estudo de uma doutrina, tal como a Doutrina Espírita, que nos lança de repente numa ordem de coisas tão novas e tão grandes, não pode ser feito com resultado senão por homens sérios, perseverantes, isentos de prevenções e animados de uma firme e sincera vontade de atingir um resultado.	Acrescentemos que o estudo de uma doutrina como a espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova e grande, não pode ser feito proveitosamente, senão por homens sérios, perseverantes, isentos de prevenções e animados de uma firme e sincera vontade de chegar a um resultado.	Acrescentemos que o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova quão grande, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado.	4
227	Nous ne saurions donner cette qualification à ceux qui jugent, a priori, légèrement et sans avoir tout vu ; qui n'apportent à leurs études ni la suite, ni la régularité, ni le recueillement nécessaires ;	Não podemos dar essa qualificação àqueles que julgam antecipadamente, levemente, sem ter visto tudo; àqueles que não trazem em seus estudos nem a continuidade, nem a regularidade e nem o recolhimento indispensáveis;	Não poderíamos dar essa qualificação àqueles que julgam, a priori, levemente e sem ter visto tudo; que não dão aos seus estudos nem a continuidade, nem a regularidade, nem o recolhimento necessários;	Não podemos classificar assim aos que julgam a priori, levemente, sem terem visto tudo; que não imprimem a seus estudos nem a continuidade, nem a regularidade e o recolhimento necessários;	Não sabemos como dar esses qualificativos aos que julgam a priori, levemente, sem tudo ter visto; que não imprimem a seus estudos a continuidade, a regularidade e o recolhimento indispensáveis.	4
228	nous saurions encore moins la donner à certaines personnes qui, pour ne pas faillir à leur réputation de gens d'esprit, s'évertuent à trouver un côté burlesque aux choses les plus vraies, ou jugées telles par des personnes dont le savoir, le caractère et les convictions ont droit aux égards de quiconque se pique de savoir-vivre.	muito menos nós damos essa qualificação a certas pessoas que, para não perder a sua reputação de homens de espírito, se esforçam para achar um lado ridículo nas coisas mais verdadeiras, ou tidas como tais por pessoas cujo conhecimento, caráter e convicções têm a consideração de quem se orgulha de boas maneiras.	saberíamos menos ainda dá-la a certas pessoas que, para não faltar à sua reputação de pessoas de espírito, se empenham em procurar um lado burlesco nas coisas mais verdadeiras, ou julgadas tais, por pessoas cujo saber, caráter e convicção dão direito ao respeito de quem se vanglorie de educado.	e menos ainda aos que, para não diminuir a sua reputação de homens de espírito, esforçam-se por encontrar um lado burlesco nas coisas mais verdadeiras ou assim consideradas por pessoas cujo saber, caráter e convicções, merecem a consideração dos que se prezam de urbanidade.	Ainda menos saberíamos dá-los a alguns que, para não decaírem da reputação de homens de espírito, se afadigam por achar um lado burlesco nas coisas mais verdadeiras, ou tidas como tais por pessoas cujo saber, caráter e convicções lhes dão direito à consideração de quem quer que se preze de bem-educado.	4
229	Que ceux donc qui ne jugent pas les faits dignes d'eux et de leur attention s'abstiennent ; personne ne songe à violenter leur croyance, mais qu'ils veuillent bien respecter celles des autres.	Que se abstenham então aqueles que acham que os fatos não são dignos deles e de sua atenção; ninguém deseja violentar suas crenças, mas que queiram, pois, respeitar a dos outros.	Portanto, aqueles que não julgam os fatos dignos deles e da sua atenção, que se abstenham; ninguém sonha violentar suas crenças, mas que queiram, pois, respeitar a dos outros.	Que se abstenham, portanto, os que não julgam os fatos dignos de sua atenção; ninguém pretende violentar-lhes a crença, mas que eles também saibam respeitar as dos outros.	Abstenham-se, portanto, os que entendem não serem dignos de sua atenção os fatos. Ninguém pensa em lhes violentar a crença; concordem, pois, em respeitar a dos outros.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
230	Ce qui caractérise une étude sérieuse, c'est la suite que l'on y apporte. Doit-on s'étonner de n'obtenir souvent aucune réponse sensée à des questions, graves par elles-mêmes, alors qu'elles sont faites au hasard et jetées à brûle-pourpoint au milieu d'une foule de questions saugrenues ?	O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se dá a ele. Devemos nos admirar de muitas vezes não conseguirmos nenhuma resposta sensata a questões, sérias em si mesmas, quando são feitas ao acaso e à queima-roupa no meio de um monte de outras perguntas absurdas?	O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá. Deve-se admirar de não se obter, frequentemente, nenhuma resposta sensata a questões, graves por si mesmas, quando são feitas ao acaso e à queima-roupa, no meio de uma multidão de questões extravagantes?	O que caracteriza um estudo sério é a continuidade. Devemos admirar-nos de não obter respostas sensatas a perguntas naturalmente sérias, quando as fazemos ao acaso e de maneira brusca, em meio a perguntas ridículas?	O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá. Será de admirar que muitas vezes não se obtenha nenhuma resposta sensata a questões de si mesmas graves, quando propostas ao acaso e à queima-roupa, em meio de uma aluvião de outras extravagantes?	4
231	Une question, d'ailleurs, est souvent complexe et demande, pour être éclaircie, des questions préliminaires ou complémentaires. Quiconque veut acquérir une science doit en faire une étude méthodique, commencer par le commencement et suivre l'enchaînement et le développement des idées.	Ademais, muitas vezes uma questão é complexa e, para ser esclarecida, requer questões preliminares ou complementares. Quem quer aprender uma ciência deve fazer um estudo metódico, começando pelo princípio e acompanhando a sequência e o desenvolvimento das ideias.	Uma questão, aliás, frequentemente, é complexa e exige, para ser esclarecida, questões preliminares ou complementares. Quem quer adquirir uma ciência deve fazê-lo por um estudo metódico, começando pelo princípio e seguindo o encadeamento e o desenvolvimento das ideias.	Uma questão complexa requer, para ser esclarecida, perguntas preliminares ou complementares. Quem quer adquirir uma Ciência deve estudá-la de maneira metódica, começando pelo começo e seguindo o seu encadeamento de ideias.	Demais, sucede frequentemente que, por complexa, uma questão, para ser elucidada, exige a solução de outras preliminares ou complementares. Quem deseje tornar-se versado numa ciência tem que a estudar metódica, começando pelo princípio e acompanhando o encadeamento e o desenvolvimento das ideias.	4
232	Celui qui adresse par hasard à un savant une question sur une science dont il ne sait pas le premier mot, sera-t-il plus avancé ?	Terá mais proveito aquele que por acaso dirige a um sábio uma pergunta sobre uma ciência da qual ele não conhece nem a primeira palavra?	Aquele que dirige por acaso, a um sábio, uma questão sobre uma ciência da qual não sabe a primeira palavra, obterá algum proveito?	Aquele que propõe a um sábio, ao acaso, uma questão sobre Ciência de que ignora os rudimentos, obterá algum proveito?	Que adiantará aquele que, ao acaso, dirigir a um sábio perguntas acerca de uma ciência cujas primeiras palavras ignore?	4
233	Le savant lui-même pourra-t-il, avec la meilleure volonté, lui donner une réponse satisfaisante ? Cette réponse isolée sera forcément incomplète, et souvent, par cela même, inintelligible, ou pourra paraître absurde et contradictoire.	Poderá o próprio sábio, com a maior boa vontade, lhe dar uma resposta satisfatória? Essa resposta isolada ficará necessariamente incompleta e, por isso mesmo, com frequência incompreensível, ou poderá parecer absurda e contraditória.	O próprio sábio poderia, com a maior boa vontade, dar-lhe uma resposta satisfatória? Essa resposta isolada será forçosamente incompleta e, frequentemente, por isso mesmo, ininteligível, ou poderá parecer absurda e contraditória.	O próprio sábio poderá, com a maior boa vontade, dar-lhe uma resposta satisfatória? Essa resposta isolada será forçosamente incompleta e, por isso mesmo, quase será ininteligível, ou poderá parecer absurda e contraditória.	Poderá o próprio sábio, por maior que seja a sua boa-vontade, dar-lhe resposta satisfatória? A resposta isolada, que der, será forçosamente incompleta e quase sempre por isso mesmo, ininteligível, ou parecerá absurda e contraditória.	4
234	Il en est exactement de même dans les rapports que nous établissons avec les Esprits. Si l'on veut s'instruire à leur école, c'est un cours qu'il faut faire avec eux ; mais, comme parmi nous, il faut choisir ses professeurs et travailler avec assiduité.	É exatamente o mesmo que ocorre nas relações que estabelecemos com os Espíritos. Se quisermos nos instruir pela escola deles, precisamos fazer um curso com eles; mas, como entre nós, é preciso escolher seus professores e trabalhar com assiduidade.	Ocorre exatamente o mesmo nas relações que estabelecemos com os Espíritos. Se quisermos nos instruir em sua escola, devemos fazer com eles um curso; mas, como entre nós, é preciso escolher os professores e trabalhar com assiduidade.	Acontece o mesmo em nossas relações com os Espíritos. Se desejamos aprender com eles, temos de seguir-lhes o curso; mas, como entre nós, é necessário escolher os professores e trabalhar com assiduidade.	O mesmo ocorre em nossas relações com os Espíritos. Quem quiser com eles instruir-se tem que com eles fazer um curso; mas, exatamente como se procede entre nós deverá escolher seus professores e trabalhar com assiduidade.	4
235	Nous avons dit que les Esprits supérieurs ne viennent que dans les réunions sérieuses, et dans celles surtout où règne une parfaite communion de pensées et de sentiments pour le bien.	Temos dito que os Espíritos superiores só comparecem às reuniões sérias, sobretudo àquelas onde reina uma perfeita comunhão de pensamentos e de sentimentos pelo bem.	Dissemos que os Espíritos superiores não vêm senão em reuniões sérias e naquelas onde, sobretudo, reine uma perfeita comunhão de pensamentos e de sentimentos para o bem.	Dissemos que os Espíritos superiores só comparecem às reuniões sérias, àquelas, sobretudo, em que reina a perfeita comunhão de pensamentos e bons sentimentos.	Dissemos que os Espíritos superiores somente às sessões sérias ocorrem, sobretudo às em que reina perfeita comunhão de pensamentos e de sentimentos para o bem.	4
236	La légèreté et les questions oiseuses les éloignent, comme, chez les hommes, elles éloignent les gens raisonnables ; le champ reste alors libre à la tourbe des Esprits menteurs et frivoles, toujours à l'affût des occasions de se railler et de s'amuser à nos dépens.	A leviandade e as questões inúteis os afastam, como, entre os homens, afastam as pessoas criteriosas; então, o campo fica livre para a turba dos Espíritos mentirosos e frívolos, sempre à espreita das ocasiões para zombarem e se divertirem à nossas custas.	A leviandade e as questões ociosas os afastam, como, entre os homens, distanciam as pessoas razoáveis; o campo então, fica livre à turba de Espíritos mentirosos e frívolos, sempre à espreita de ocasiões para zombar e se divertir às nossas custas.	A leviandade e as perguntas ociosas os afastam como, entre os homens, afastam as criaturas ponderadas; o campo fica então livre à turba de Espíritos mentirosos e frívolos, sempre à espreita de oportunidades para zombarem de nós e se divertirem à nossa custa.	A leviandade e as questões ociosas os afastam, como, entre os homens, afastam as pessoas criteriosas; o campo fica, então, livre à turba dos Espíritos mentirosos e frívolos, sempre à espreita de ocasiões propícias para zombarem de nós e se divertirem à nossa custa.	4
237	Que devient dans une telle réunion une question sérieuse ? Il y sera répondu ; mais par qui ?	Numa reunião dessas, o que acontece com uma questão séria? Ela será respondida; mas por quem?	Em que se torna, numa tal reunião, uma questão séria? Aí será respondida: mas por quem?	No que se transformaria uma pergunta séria, numa reunião dessas? Teria resposta? De quem?	Que é o que se dará com uma questão grave em reuniões de tal ordem? Será respondida; mas, por quem?	4
238	C'est comme si au milieu d'une troupe de joyeux vivants vous alliez jeter ces questions : Qu'est-ce que l'âme ? Qu'est-ce que la mort ? et d'autres choses aussi récréatives.	É como se no meio de um bando de gaiatos vocês indagassem: O que é a alma? O que é a morte? E outras coisas assim divertidas.	É como se no meio de um bando de jovens lançássemos estas questões: o que é a alma? O que é a morte? E outras coisas também recreativas.	Seria o mesmo que lançarmos, numa reunião de gaiatos, estas perguntas: o que é a alma? O que é a morte? E outras coisas assim divertidas.	Acontece como se a um bando de levianos, que estejam a divertir-se, propuséssemos estas questões: Que é a alma? Que é a morte? e outras tão recreativas quanto essas.	4
239	Si vous voulez des réponses sérieuses, soyez sérieux vous-mêmes dans toute l'acception du mot, et placez-vous dans toutes les conditions voulues : alors seulement vous obtiendrez de grandes choses ;	Se quiserem respostas sérias, sejam sérios vocês mesmos em toda a acepção do termo, e se mantenham em todas as condições requeridas: somente assim vocês obterão grandes coisas;	Se quereis respostas sérias, sede sérios vós mesmos em toda a acepção da palavra, e colcai-vos em todas condições necessárias: só então obtereis grandes coisas.	Se quereis respostas sérias, sede sérios vós mesmos, em toda a extensão do termo, e mantende-vos nas condições necessárias: somente então obtereis grandes coisas.	Se quereis respostas sisudas, haveis de comportar-vos com toda a sisudez, na mais ampla acepção do termo, e de preencher todas as condições reclamadas. Só assim obtereis grandes coisas.	4
240	soyez de plus laborieux et persévérants dans vos études, sans cela les Esprits supérieurs vous délaissent, comme le fait un professeur pour ses écoliers négligents.	sejam laboriosos e perseverantes nos estudos, sem o que os Espíritos superiores lhes abandonarão, como faz um professor com os alunos negligentes.	Sede mais laboriosos e perseverantes em vossos estudos, sem isso os Espíritos superiores vos abandonam, como faz um professor com os alunos negligentes.	Sede, além disso, laboriosos e perseverantes em vossos estudos, para que os Espíritos superiores não vos abandonem, como faz um professor com os alunos negligentes.	Sede, além do mais, laboriosos e perseverantes nos vossos estudos, sem o que os Espíritos superiores vos abandonarão, como faz um professor com os discípulos negligentes.	4
241	IX	IX	IX	IX. MONOPOLIZADORES DO BOM SENSO	IX	1
242	Le mouvement des objets est un fait acquis ; la question est de savoir si, dans ce mouvement, il y a ou non une manifestation intelligente, et en cas d'affirmative, quelle est la source de cette manifestation.	O movimento dos objetos é um fato comprovado; a questão é saber se, nesse movimento há ou não uma manifestação inteligente e, em caso afirmativo, qual é a origem dessa manifestação.	O movimento dos objetos é um fato firmado; a questão é saber se, nesse movimento, há, ou não, uma manifestação inteligente e, em caso afirmativo, qual é a fonte dessa manifestação.	O movimento de objetos é um fato comprovado; resta saber se nesse movimento há ou não manifestação inteligente e, em caso afirmativo, qual a sua origem.	O movimento dos objetos é um fato incontestável. A questão está em saber se, nesse movimento, há ou não uma manifestação inteligente e, em caso de afirmativa, qual a origem dessa manifestação.	4
243	Nous ne parlons pas du mouvement intelligent de certains objets, ni de communications verbales, ni même de celles qui sont écrites directement par le médium ;	Não falamos do movimento inteligente de certos objetos, nem das comunicações verbais, nem mesmo daquelas que são escritas diretamente pelo médium;	Não falamos do movimento inteligente de certos objetos, nem das comunicações verbais, nem mesmo daquelas que são escritas diretamente pelo médium;	Não falamos do movimento inteligente de certos objetos, nem das comunicações verbais ou das que são escritas diretamente pelos médiuns.	Não falamos do movimento inteligente de certos objetos, nem das comunicações verbais, nem das que o médium escreve diretamente.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
244	ce genre de manifestation, évidente pour ceux qui ont vu et approfondi la chose, n'est point, au premier aspect, assez indépendant de la volonté pour asseoir la conviction d'un observateur novice.	este gênero de manifestação — evidente para os que viram e aprofundaram o assunto — não é, à primeira vista, independente da vontade o suficiente para a convicção de um observador novato.	esse gênero de manifestação, evidente para aqueles que viram e aprofundaram a coisa, não é à primeira vista, bastante independente da vontade para assentar a observação de um observador novato.	Esse gênero de manifestações, tão evidente para aqueles que viram e aprofundaram o assunto, não é, à primeira vista, bastante independente da vontade para convencer um observador novato.	Este gênero de manifestações, evidente para os que viram e aprofundaram o assunto, não se mostra, à primeira vista, bastante independente da vontade, para firmar a convicção de um observador novato.	4
245	Nous ne parlerons donc que de l'écriture obtenue à l'aide d'un objet quelconque muni d'un crayon, tel que corbeille, planchette, etc. ;	Falaremos, pois, somente da escrita obtida com o auxílio de um objeto qualquer munido de um lápis, tal como cesta, prancheta etc.	Não falaremos, pois, senão da escrita obtida com a ajuda de um objeto qualquer munido de um lápis, tal como o cesto, a prancheta, etc.	Não trataremos, portanto, senão da escrita obtida com a ajuda de um objeto munido de lápis, com a cesta, a prancheta etc.	Não trataremos, portanto, senão da escrita obtida com o auxílio de um objeto qualquer munido de um lápis, como cesta, prancheta, etc.	4
246	la manière dont les doigts du médium sont posés sur l'objet défie, comme nous l'avons dit, l'adresse la plus consommée de pouvoir participer en quoi que ce soit au tracé des caractères.	Como já dissemos, a maneira pela qual os dedos do médium são colocados sobre o objeto desafia a mais desenvolvida habilidade de manipular seja como for o traçado das letras.	A maneira pela qual os dedos do médium pousam sobre o objeto desafia, como o dissemos, a destreza mais completa de poder participar, em que o seja, no traçado dos caracteres.	A maneira por que os dedos do médium são postos sobre o objeto desafia, como já dissemos, a mais consumada destreza em participar de qualquer forma da formação das letras.	A maneira pela qual os dedos do médium repousam sobre os objetos desafia, como atrás dissemos, a mais consumada destreza de sua parte no intervir, de qualquer modo, em o traçar das letras.	4
247	Mais admettons encore que, par une adresse merveilleuse, il puisse tromper l'oeil le plus scrutateur, comment expliquer la nature des réponses, alors qu'elles sont en dehors de toutes les idées et de toutes les connaissances du médium ?	Mas, vamos admitir ainda que, por uma maravilhosa habilidade, alguém consiga iludir o olhar mais perscrutador: como explicar a natureza das respostas, quando elas estão fora de todas as ideias e acima de todos os conhecimentos do médium?	Mas admitamos, ainda, que por uma agilidade maravilhosa ele possa enganar o olhar mais perscrutador; como explicar a natureza das respostas, quando elas estão fora de todas as ideias e de todos os conhecimentos do médium?	Mas admitamos ainda que, por uma habilidade maravilhosa, possa ele enganar os olhos mais atentos. Como explicar-se a natureza das respostas, quando elas superam as ideias e os conhecimentos do médium?	Mas admitamos que a alguém, dotado de maravilhosa habilidade, seja isso possível e que esse alguém consiga iludir o olhar do observador; como explicar a natureza das respostas, quando se apresentam fora do quadro das ideias e conhecimentos do médium?	4
248	Et qu'on veuille bien remarquer qu'il ne s'agit pas de réponses monosyllabiques, mais souvent de plusieurs pages écrites avec la plus étonnante rapidité, soit spontanément, soit sur un sujet déterminé ;	E notemos bem que não se trata de respostas monossilábicas, mas com frequência de várias páginas escritas com a mais admirável rapidez — seja espontaneamente, seja sobre um determinado assunto.	E note-se que não se trata de respostas monossilábicas mas, frequentemente, de várias páginas escritas com a mais espantosa rapidez, seja espontaneamente, seja sobre um assunto determinado;	E note-se que não se trata de respostas monossilábicas, mas quase sempre de muitas páginas escritas com admirável rapidez, espontaneamente ou sobre assunto determinado.	E note-se que não se trata de respostas monossilábicas, porém, muitas vezes, de numerosas páginas escritas com admirável rapidez, quer espontaneamente, quer sobre determinado assunto.	4
249	sous la main du médium le plus étranger à la littérature, naissent quelquefois des poésies d'une sublimité et d'une pureté irréprochables, et que ne désavoueraient pas les meilleurs poètes humains ;	Pelas mãos do médium que menos sabe de literatura, de vez em quando surgem poesias de impecáveis sublimidade e pureza, que os melhores poetas humanos não reprovariam.	sob a mão do médium, mais estranho à literatura, nascem, algumas vezes, poesias de uma sublimidade e de uma pureza irrepreensíveis, e que não renegariam os melhores poetas humanos.	Pela mão do médium menos versado em literatura, surgem poesias de uma sublimidade e de uma pureza impecáveis, que não desmereceriam os melhores poetas humanos.	De sob os dedos do médium menos versado em literatura, surgem de quando em quando poesias de impecáveis sublimidade e pureza, que os melhores poetas humanos não se dignariam de subscrever.	4
250	ce qui ajoute encore à l'étrangeté de ces faits, c'est qu'ils se produisent partout et que les médiums se multiplient à l'infini. Ces faits sont-ils réels ou non ?	O que também torna esses fatos mais estranhos é que eles se produzem por toda parte e que os médiuns se multiplicam ao infinito. Esses fatos são reais ou não?	O que se adita, ainda, à estranheza desses fatos é que eles se produzem por toda parte e que os médiuns se multiplicam ao infinito. São esses fatos reais ou não?	E o que aumenta ainda a estranheza desses fatos é que eles se produzem por toda parte e que os médiuns se multiplicam ao infinito. Esses fatos são reais ou não?	O que ainda torna mais estranhos esses fatos é que ocorrem por toda parte e que os médiuns se multiplicam ao infinito. São eles reais ou não?	4
251	A cela nous n'avons qu'une chose à répondre : voyez et observez ; les occasions ne vous manqueront pas ; mais surtout observez souvent, longtemps et selon les conditions voulues.	Sobre isso, não temos mais do que uma coisa a responder: vejam e observem; ocasiões não lhes faltarão; mas sobretudo, observem várias vezes, demoradamente e de acordo com as condições exigidas.	Para isso não temos senão uma coisa a responder: vede e observai, as ocasiões não vos faltarão, mas, sobretudo, observai com frequência, por longo tempo, e segundo as condições necessárias.	A esta pergunta só podemos responder: vede e observa; não vos faltarão oportunidades; mas, sobretudo, observai com constância, por longo tempo e obedecendo às condições necessárias.	Para esta pergunta só temos uma resposta: vede e observai; não vos faltarão ocasiões de fazê-lo; mas, sobretudo, observai repetidamente, por longo tempo e de acordo com as condições exigidas.	4
252	A l'évidence, que répondent les antagonistes ? Vous êtes, disent-ils, dupes du charlatanisme ou le jouet d'une illusion. Nous dirons d'abord qu'il faut écarter le mot charlatanisme là où il n'y a pas de profits ; les charlatans ne font pas leur métier gratis. Ce serait donc tout au plus une mystification.	O que os antagonistas dizem dessa evidência? Eles dizem — “Vocês são vítimas do charlatanismo ou joguete de uma ilusão!”. Diremos primeiramente que é preciso afastar a palavra charlatanismo de onde não há proveito; os charlatães não fazem serviço grátis. Seria então, no máximo, uma mistificação.	Diante da evidência, que respondem os antagonistas? Sois, dizem eles, vítimas do charlatanismo ou joguetes de uma ilusão. Diremos primeiro que é preciso afastar a palavra charlatanismo de onde não há proveito; os charlatães não fazem seu trabalho de graça. Seria, pois, tudo no mais uma mistificação.	À evidência, o que respondem os antagonistas? Sois vítimas do charlatanismo, dizem eles, ou joguetes de uma ilusão. Responderemos, de início, que é preciso afastar a palavra charlatanismo de onde não existem lucros, pois os charlatães não agem gratuitamente. Seria, quando muito, uma mistificação.	Que respondem a essa evidência os antagonistas? - Sois vítimas do charlatanismo ou joguete de uma ilusão. Diremos, primeiramente, que a palavra charlatanismo não cabe onde não há proveito. Os charlatães não fazem grátis o seu ofício. Seria, quando muito, uma mistificação.	4
253	Mais par quelle étrange coïncidence ces mystificateurs se seraient-ils entendus d'un bout du monde à l'autre pour agir de même, produire les mêmes effets et donner sur les mêmes sujets et dans des langues diverses des réponses identiques,	Entretanto, por qual estranha coincidência esses mistificadores teriam concordado de um extremo a outro do mundo em agir do mesmo modo, produzir os mesmos efeitos e sobre os mesmos assuntos e em línguas diversas dar respostas idênticas,	Mas, por que estranha coincidência, esses mistificadores se teriam entendido dum extremo ao outro do mundo para agir da mesma maneira, produzir os mesmos efeitos e dar sobre os mesmos assuntos e em línguas diversas, respostas idênticas,	Mas por que estranha coincidência os mistificadores se teriam entendido, de um extremo ao outro do mundo, para agir da mesma maneira, produzir os mesmos efeitos e dar, sobre os mesmos assuntos e nas diversas línguas, respostas idênticas,	Mas, por que singular coincidência esses mistificadores se achariam acordes, de um extremo a outro do mundo, para proceder do mesmo modo, produzir os mesmos efeitos e dar, sobre os mesmos assuntos e em línguas diversas, respostas idênticas,	4
254	sinon quant aux mots, du moins quant au sens ? Comment des personnes graves, sérieuses, honorables, instruites se prêteraient-elles à de pareilles manœuvres, et dans quel but ? Comment trouverait-on chez des enfants la patience et l'habileté nécessaires ?	senão quanto à forma, pelo menos quanto ao sentido? Como é que pessoas austeras, sérias, honradas e instruídas se prestam a semelhantes manipulações? E com qual propósito? Como teriam encontrado em crianças a paciência e a habilidade necessárias?	senão quanto às palavras, ao menos quanto ao sentido? Como pessoas graves, sérias, honradas, instruídas se prestariam a semelhantes manobras e com que fim? Como encontrar-se entre as crianças a paciência e a habilidade necessárias?	senão quanto às palavras, pelo menos quanto ao sentido? Como é que pessoas sérias, honradas e instruídas se prestariam a semelhantes manobras, e com que objetivo? Como teriam encontrado entre as crianças a paciência e a habilidade necessárias?	senão quanto à forma, pelo menos quanto ao sentido? Como compreender-se que pessoas austeras, honradas, instruídas se prestassem a tais manejos? E com que fim? Como achar em crianças a paciência e a habilidade necessárias a tais resultados?	4
255	car si les médiums ne sont pas des instruments passifs, il leur faut une habileté et des connaissances incompatibles avec un certain âge et certaines positions sociales.	Pois, já que os médiuns não são instrumentos passivos, faltam-lhes uma habilidade e conhecimentos incompatíveis com uma certa idade e com certas posições sociais.	Porque se os médiuns não são instrumentos passivos lhes é preciso uma habilidade e conhecimentos incompatíveis com certa idade e certas posições sociais.	Porque, se os médiuns não forem instrumentos passivos, é claro que necessitam de habilidade e de conhecimentos incompatíveis com certas idades e posições sociais.	Porque, se os médiuns não são instrumentos passivos, indispensáveis se lhes fazem habilidade e conhecimentos incompatíveis com a idade infantil e com certas posições sociais.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
256	Alors on ajoute que, s'il n'y a pas supercherie, des deux côtés on peut être dupe d'une illusion. En bonne logique, la qualité des témoins est d'un certain poids ; or c'est ici le cas de demander si la doctrine spirite, qui compte aujourd'hui ses adhérents par milliers, ne les recrute que parmi les ignorants ?	Dizem então que, se não há fraude, ambos os lados podem estar enganados por uma ilusão. Pela boa lógica, a qualidade das testemunhas tem um certo peso; ora, aqui é o caso de se perguntar: a doutrina espírita — que hoje já conta com milhões de adeptos — só recruta ignorantes?	Então, acrescentam que, se não há fraude, os dois lados podem ser vítimas de uma ilusão. Em boa lógica, a qualidade dos testemunhos tem um certo peso; ora, está aqui o caso de se perguntar se a Doutrina Espírita, que conta hoje, seus adeptos aos milhares, não os recruta senão entre os ignorantes?	Então acrescentam que, se não há embuste, dos dois lados podem estar embaçados por uma ilusão. Em boa lógica, a qualidade das testemunhas tem um certo peso; ora, é o caso de perguntar se a doutrina espírita, que conta hoje milhões de adeptos, só os recruta entre os ignorantes.	Dizem então que, se não há fraude, pode haver ilusão de ambos os lados. Em boa lógica, a qualidade das testemunhas é de alguma importância. Ora, é aqui o caso de perguntarmos se a Doutrina Espírita, que já conta milhões de adeptos, só os recruta entre os ignorantes?	4
257	Les phénomènes sur lesquels elle s'appuie sont si extraordinaires que nous concevons le doute ; mais ce que l'on ne saurait admettre, c'est la prétention de certains incrédules au monopole du bon sens, et qui, sans respect pour les convenances ou la valeur morale de leurs adversaires, taxent sans façon d'ineptie tous ceux qui ne sont pas de leur avis.	Os fenômenos sobre os quais ela se apoia são tão extraordinários que nós concebemos a existência da dúvida; todavia, o que não podemos admitir é a pretensão de alguns incrédulos ao monopólio do bom senso e que, sem o devido respeito pelas disposições e o valor moral de seus adversários, tachem de idiotas todos aqueles que não seguem o ponto de vista.	Os fenômenos sobre os quais ela se apoia são tão extraordinários que concebemos a dúvida; mas, o que não se poderia admitir é a pretensão de certos incrédulos ao monopólio do bom senso, e que, sem respeito pelas conveniências ou o valor moral de seus adversários, taxam, sem cerimônia, de ineptos todos aqueles que não têm a sua opinião.	Os fenômenos em que ela se apoia são tão extraordinários que concebemos a dúvida, mas não se pode admitir a pretensão de alguns incrédulos ao monopólio de bom senso, ou que, sem respeito às conveniências e ao valor moral dos adversários, tachem de ineptos a todos os que não concordam com as suas opiniões.	Os fenômenos em que ela se baseia são tão extraordinários que concebemos a existência da dúvida. O que, porém, não podemos admitir é a pretensão de alguns incrédulos, a de terem o monopólio do bom-senso, e que, sem guardarem as conveniências e respeitarem o valor moral de seus adversários, tachem, com deslante, de ineptos os que lhes não seguem o parecer.	4
258	Aux yeux de toute personne judicieuse, l'opinion des gens éclairés qui ont longtemps vu, étudié et médité une chose, sera toujours, sinon une preuve, du moins une présomption en sa faveur, puisqu'elle a pu fixer l'attention d'hommes sérieux n'ayant ni un intérêt à propager une erreur, ni du temps à perdre à des futilités.	Aos olhos de qualquer pessoa ajuizada, a opinião das pessoas esclarecidas que por muito tempo observaram, estudaram e meditaram sobre uma coisa será sempre, se não uma prova, no mínimo uma presunção a seu favor, visto ter conseguido prender a atenção de homens sérios, não tendo nem um interesse em propagar um erro, nem tempo a perder com futilidades.	Aos olhos de toda pessoa judiciosa, a opinião das pessoas esclarecidas que por muito tempo viram, estudaram e meditaram uma coisa, será sempre senão uma prova, ao menos uma presunção em seu favor, uma vez que pode fixar a atenção do homem sério que não têm nenhum interesse em propagar um erro, nem tempo a perder com futilidades.	Aos olhos de toda pessoa judiciosa, a opinião dos homens esclarecidos que viram determinado fato por longo tempo e o estudaram e meditaram será sempre uma prova ou, pelo menos, uma presunção favorável, por ter podido prender a atenção de homens sérios, que não tinham nenhum interesse em propagar erros nem tempo a perder com futilidades.	Aos olhos de qualquer pessoa judiciosa, a opinião das que, esclarecidas, observaram durante muito tempo, estudaram e meditaram uma coisa, constituirá sempre, quando não uma prova, uma presunção, no mínimo, a seu favor, visto ter logrado prender a atenção de homens respeitáveis, que não tinham interesse algum em propagar erros nem tempo a perder com futilidades.	4
259	X	X	X	X. A LINGUAGEM DOS ESPÍRITOS E O PODER DIABÓLICO	X	1
260	Parmi les objections, il en est de plus spécieuses, du moins en apparence, parce qu'elles sont tirées de l'observation et qu'elles sont faites par des personnes graves.	Entre as objeções há algumas mais interessantes, ao menos na aparência, pois são extraídas da observação e feitas por pessoas sérias.	Entre as objeções, há as mais sutis, pelo menos na aparência, porque tiradas da observação e feitas por pessoas graves.	Entre as objeções, algumas são mais consideráveis pelo menos na aparência, porque baseiam-se na observação de pessoas sérias.	Entre as objeções, algumas há das mais especiosas, ao menos na aparência, porque tiradas da observação e feitas por pessoas respeitáveis.	4
261	Une de ces objections est tirée du langage de certains Esprits qui ne paraît pas digne de l'élevation qu'on suppose à des êtres surnaturels.	Uma dessas objeções é tirada da linguagem de certos Espíritos que não parece digna da elevação que atribuímos a seres sobrenaturais.	Uma das objeções é tirada da linguagem de certos Espíritos que não parece digna da elevação que se supõe aos seres sobrenaturais.	Uma dessas observações refere-se à linguagem de certos Espíritos, que não parece digna da elevação atribuída aos seres sobrenaturais.	A uma delas serve de base a linguagem de certos Espíritos, que não parece digna da elevação atribuída a seres sobrenaturais.	4
262	Si l'on veut bien se reporter au résumé de la doctrine que nous avons présenté ci-dessus, on y verra que les Esprits eux-mêmes nous apprennent qu'ils ne sont égaux ni en connaissances, ni en qualités morales, et que l'on ne doit point prendre au pied de la lettre tout ce qu'ils disent.	Quem bem quiser recorrer ao resumo da doutrina que lá atrás apresentamos verá que os próprios Espíritos nos ensinam que eles não são iguais nem em conhecimentos nem em qualidades morais, e que não se deve tomar ao pé da letra tudo o quanto dizem.	Se se quer referir-se ao resumo da doutrina que apresentamos por cima, aí se verá que os próprios Espíritos nos ensinam que eles não são iguais, nem em conhecimentos, nem em qualidades morais, e que não se deve tomar ao pé da letra tudo o que eles dizem.	Se quisermos reportar-nos ao resumo da doutrina atrás apresentado, veremos que os próprios Espíritos ensinam que não são iguais em conhecimentos nem em qualidades morais, e que não se deve tomar ao pé da letra tudo o que dizem.	Quem se reportar ao resumo da doutrina acima apresentado, verá que os próprios Espíritos nos ensinam não haver entre eles igualdade de conhecimentos nem de qualidades morais, e que não se deve tomar ao pé da letra tudo quanto dizem.	4
263	C'est aux gens sensés à faire la part du bon et du mauvais.	Cabe às pessoas sensatas separarem o bom do mau.	Cabe às pessoas sensatas distinguir os bons dos maus Espíritos.	Cabe às pessoas sensatas separar o bom do mau.	Às pessoas sensatas incumbe separar o bom do mau.	4
264	Assurément ceux qui tirent de ce fait la conséquence que nous n'avons affaire qu'à des êtres malfaisants, dont l'unique occupation est de nous mystifier, n'ont pas connaissance des communications qui ont lieu dans les réunions où ne se manifestent que des Esprits supérieurs, autrement ils ne penseraient pas ainsi.	Seguramente, aqueles que tiram desse fato a consequência que nós só lidamos com seres maldosos, cuja única ocupação é a de nos mistificar, não conhecem as comunicações que se efetuam nas reuniões em que só se manifestam Espíritos superiores, pois do contrário não pensariam assim.	Seguramente, aqueles que tiram desse fato a consequência de que nós não temos contato senão com seres malfazejos, cuja única ocupação é a de nos mistificarem, não têm conhecimentos das comunicações que ocorrem nas reuniões, onde não se manifestam senão Espíritos superiores; de outro modo não pensariam assim.	Seguramente, os que deduzem desse fato que tratamos com seres malfazejos, cuja única intenção é a de nos mistificarem, não conhecem as comunicações dadas nas reuniões em que se manifestam Espíritos superiores, pois de outra maneira não pensariam assim.	Indubitavelmente, os que desse fato deduzem que só se comunicam conosco seres malfazejos, cuja única ocupação consista em nos mistificar, não conhecem as comunicações que se recebem nas reuniões onde só se manifestam Espíritos superiores; do contrário, assim não pensariam.	4
265	Il est fâcheux que le hasard les ait assez mal servis pour ne leur montrer que le mauvais côté du monde spirite, car nous voulons bien ne pas supposer qu'une tendance sympathique attire vers eux les mauvais Esprits plutôt que les bons, les Esprits menteurs ou ceux dont le langage est révoltant de grossièreté.	É lamentável que o acaso os tenha servido tão mal para não lhes mostrar senão o lado mau do mundo espírita, pois não queremos supor que uma tendência simpática atraia para eles, em vez dos bons Espíritos, só os maus, os mentirosos ou aqueles cuja linguagem é de uma revoltante grosseria.	É deplorável que o acaso os tenha servido tão mal, por não lhes mostrar senão o lado mau do mundo espírita, porque queremos supor que uma tendência simpática atraia para eles os maus Espíritos, antes que os bons, os Espíritos mentirosos ou aqueles cuja linguagem é revoltante de grosseria.	E pena que o acaso tenha servido tão mal a essas pessoas, não lhes mostrando senão o lado mau do mundo espírita, pois não queremos supor que uma tendência simpática atraia para elas os maus Espíritos em lugar dos bons, os Espíritos mentirosos ou esses cuja linguagem é de revoltante grosseria.	É de lamentar que o acaso os tenha servido tão mal, que apenas lhes haja mostrado o lado mau do mundo espírita, pois nos repugna supor que uma tendência simpática atraia para eles, em vez dos bons Espíritos, os maus, os mentirosos, ou aqueles cuja linguagem é de revoltante grosseria.	4
266	On pourrait tout au plus en conclure que la solidité de leurs principes n'est pas assez puissante pour écarter le mal, et que, trouvant un Certain plaisir à satisfaire leur curiosité à cet égard, les mauvais Esprits en profitent pour se glisser parmi eux, tandis que les bons s'éloignent.	Poderíamos, quando muito, deduzir daí que a solidez dos princípios dessas pessoas não é bastante forte para preservá-las do mal e que, encontrando certo prazer em lhes satisfazer a curiosidade a esse respeito, os maus Espíritos disso se aproveitam para se aproximar delas, enquanto os bons se afastam.	Poder-se-ia, no máximo, disso concluir que a solidez dos seus princípios não é tão potente para afastar o mal, e que, encontrando um certo prazer em satisfazer a sua curiosidade a esse respeito, os maus Espíritos deles aproveitam para se introduzir entre eles, enquanto os bons se afastam.	Poderíamos concluir, quando muito, que a solidez dos seus princípios não seja bastante forte para preservá-las do mal, e que, encontrando um certo prazer em lhe satisfazer a curiosidade, os maus Espíritos, por seu lado, aproveitam-se disso para se introduzir entre elas, enquanto os bons se afastam.	Poder-se-ia, quando muito, deduzir daí que a solidez dos princípios dessas pessoas não é bastante forte para preservá-las do mal e que, achando certo prazer em lhes satisfazerem a curiosidade, os maus Espíritos disso se aproveitam para se aproximar delas, enquanto os bons se afastam.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
267	Juger la question des Esprits sur ces faits serait aussi peu logique que de juger le caractère d'un peuple par ce qui se dit et se fait dans l'assemblée de quelques étourdis ou de gens mal famés que ne fréquentent ni les sages, ni les gens sensés.	Julgar a questão dos Espíritos por esses fatos seria tão pouco lógico quanto julgar o caráter de um povo pelo que se diz e faz numa reunião de alguns irresponsáveis ou de gente de má reputação, reunião às quais não frequentam nem as pessoas sábias nem as sensatas.	Julgar a questão dos Espíritos sobre esses fatos seria tão pouco lógico como julgar o caráter de um povo pelo que se diz, e se faz, numa assembleia de alguns estouvados ou de gente de má fama, à qual não frequentam nem os sábios, nem as pessoas sensatas.	Julgar a questão dos Espíritos por esses fatos seria tão pouco lógico como julgar o caráter de um povo pelo que se diz e se faz numa reunião de alguns estabezanados ou gente de má fama, a que não comparecem os sábios nem as pessoas sensatas.	Julgar a questão dos Espíritos por esses fatos seria tão pouco lógico, quanto julgar do caráter de um povo pelo que se diz e faz numa reunião de desatinados ou de gente de má nota, com os quais não entretêm relações as pessoas circunspectas nem as sensatas.	4
268	Ces personnes se trouvent dans la situation d'un étranger qui, arrivant dans une grande capitale par le plus vilain faubourg, jugerait tous les habitants par les moeurs et le langage de ce quartier infime.	Essas pessoas se colocam na situação de um estrangeiro que, chegando a uma grande capital pelo lado mais pobre do subúrbio, julgaria todos os habitantes pelos costumes e a linguagem desse pequeno bairro.	Essas pessoas se encontram na situação de um estranho que, chegando a uma grande capital pelo seu pior subúrbio, julgasse todos os habitantes pelos costumes e pela linguagem desse bairro infimo.	Os que assim julgam estão na situação de um estrangeiro que, chegando a uma grande capital pelo seu pior arrabalde, julgasse toda a população da cidade pelos costumes e a linguagem desse bairro mesquinho.	Os que assim julgam se colocam na situação do estrangeiro que, chegando a uma grande capital pelo mais abjeto dos seus arrabaldes, julgasse de todos os habitantes pelos costumes e linguagem desse bairro infimo.	4
269	Dans le monde des Esprits, il y a aussi une bonne et une mauvaise société ; que ces personnes veulent bien étudier ce qui se passe parmi les Esprits d'élite, et elles seront convaincues que la cité céleste renferme autre chose que la lie du peuple.	No mundo dos Espíritos também há uma sociedade boa e má; que essas pessoas bem queiram estudar o que se passa entre os Espíritos de elite e ficarão convencidos de que a cidade celeste contém outra coisa além da ralé a popular.	No mundo dos Espíritos há, também, uma boa sociedade e uma sociedade má; que essas pessoas estudem bem o que se passa entre os Espíritos de elite, e elas ficarão convencidas de que a cidade celeste encerra outra coisa além do refugio do povo.	No mundo dos Espíritos, há também desníveis sociais; se aquelas pessoas quisessem estudar as relações entre os Espíritos elevados, ficariam convencidas de que a cidade celeste não contém apenas a escória popular.	No mundo dos Espíritos também há uma sociedade boa e uma sociedade má; dignem-se, os que daquele modo se pronunciam, de estudar o que se passa entre os Espíritos de escol e se convencerão de que a cidade celeste não contém apenas a escória popular.	4
270	Mais, disent-elles, les Esprits d'élite viennent-ils parmi nous ? A cela nous leur répondrons : Ne restez pas dans le faubourg ; voyez, observez et vous jugerez ; les faits sont là pour tout le monde ;	Mas — dizem elas — os Espíritos de elite vêm até nós? A isso nós lhes responderemos: Não se detenham na periferia; vejam, observem e julguem; os fatos estão aí para todo o mundo ver;	Mas, dizem, os Espíritos de elite vêm entre nós? A isso respondemos: Não ficai no subúrbio; vede, observai e julgareis; os fatos aí estão para todos;	Mas, perguntam elas, os Espíritos elevados chegam até nós? Responderemos: não permaneçais no subúrbio; vede, observai e julgai; os fatos aí estão para todos.	Perguntam eles: os Espíritos de escol descem até nós? Responderemos: Não fiquéis no subúrbio; vede, observai e julgareis; os fatos aí estão para todo o mundo.	4
271	à moins que ce ne soit à elles que s'appliquent ces paroles de Jésus : Ils ont des yeux et ils ne voient point ; des oreilles et ils n'entendent point.	a menos que não sejam a elas que se apliquem aquelas palavras de Jesus: Eles têm olhos e não veem; têm ouvidos e não ouvem.	a menos que não seja a elas que se apliquem estas palavras de Jesus: Têm olhos e não veem, tem ouvidos e não ouvem.	A menos que a essas pessoas se apliquem estas palavras de Jesus: "Têm olhos e não veem; têm ouvidos e não ouvem".	A menos que lhes sejam aplicáveis estas palavras de Jesus: Têm olhos e não veem; têm ouvidos e não ouvem.	4
272	Une variante de cette opinion consiste à ne voir dans les communications spirites, et dans tous les faits matériels auxquels elles donnent lieu, que l'intervention d'une puissance diabolique, nouveau Protée qui revêtirait toutes les formes pour mieux nous abuser.	Uma variante dessa opinião consiste em ver nas comunicações espíritas, e em todos os fatos materiais em que elas ocorrem, apenas a intervenção de uma força diabólica, novo Proteu que se cobre de todas as formas para melhor nos enganar.	Uma variante dessa opinião consiste na de não ver, nas comunicações espíritas, em todos os fatos materiais a que elas dão lugar, senão a intervenção de uma força diabólica, novo Proteu que revestiria todas as formas para melhor nos enganar.	Uma variante desta opinião consiste em não ver nas comunicações espíritas e em todos os fatos materiais a que elas dão lugar senão a intervenção de um poder diabólico, novo Proteu que revestiria todas as formas para melhor nos iludir.	Como variante dessa opinião, temos a dos que não veem, nas comunicações espíritas e em todos os fatos materiais a que elas dão lugar, mais do que a intervenção de uma potência diabólica, novo Proteu que revestiria todas as formas, para melhor nos enganar.	4
273	Nous ne la croyons pas susceptible d'un examen sérieux, c'est pourquoi nous ne nous y arrêterons pas : elle se trouve réfutée par ce que nous venons de dire ;	Não consideramos isso merecedor de um exame sério e por isso não nos prenderemos aqui; essa ideia já está refutada pelo que acabamos de dizer;	Não a cremos suscetível de um exame sério, por isso nela não nos deteremos; ela se encontra refutada por aquilo que dissemos;	Não a consideramos suscetível de um exame sério e por isso não nos deteremos no caso: ela já está refutada pelo que dissemos atrás.	Não a julgamos suscetível de exame sério, por isso não nos demoramos em considerá-la. Aliás, ela está refutada pelo que acabamos de dizer.	4
274	nous ajouterons seulement que, s'il en était ainsi, il faudrait convenir que le diable est quelquefois bien sage, bien raisonnable et surtout bien moral, ou bien qu'il y a aussi de bons diables.	acrescentaremos somente que, se assim fosse, seria preciso admitir que o diabo seja às vezes bastante inteligente, bem criterioso e sobretudo muito bem-comportado, ou então que também haja bons diabos.	aditaremos somente que se assim fosse, seria preciso convir que o diabo, algumas vezes, é bem sábio, bem razoável e, sobretudo, bem moral, ou que há também bons diabos.	Acrescentaremos apenas que, se fosse assim, teríamos de convir que o diabo é às vezes bem inteligente, bastante criterioso e sobretudo muito moral, ou então que existem bons diabos.	Acrescentaremos, tão-somente, que, se assim fosse, forçoso seria convir em que o diabo é às vezes bastante criterioso e ponderado, sobretudo muito moral; ou então, em que também há bons diabos.	4
275	Comment croire, en effet, que Dieu ne permette qu'à l'Esprit du mal de se manifester pour nous perdre, sans nous donner pour contrepoids les conseils des bons Esprits ?	Com efeito, como acreditar que Deus permita somente que o Espírito do mal possa se manifestar, para nos levar à perdição, sem nos dar em contrapartida os conselhos dos bons Espíritos?	Como crer, com efeito, que Deus não permite senão ao Espírito do mal de se manifestar para nos perder, sem nos dar, por contra peso, os conselhos dos bons Espíritos?	Como acreditar, de fato, que Deus não permita senão ao Espírito do mal manifestar-se para nos perder, sem dar-nos por contrapeso os conselhos dos bons Espíritos?	Efetivamente, como acreditar que Deus só ao Espírito do mal permita que se manifeste, para perder-nos, sem nos dar por contrapeso os conselhos dos bons Espíritos?	4
276	S'il ne le peut pas, c'est impuissance ; s'il le peut et ne le fait pas, c'est incompatible avec sa bonté ; l'une et l'autre supposition seraient un blasphème.	Se ele não pode fazer isso, é uma impotência; se pode e não o faz, é incompatível com sua bondade — e qualquer uma dessas suposições seria uma blasfêmia.	Se ele não o pode, não tem poder; se pode e não o faz, isso é incompatível com a sua bondade; uma ou outra suposição seria uma blasfêmia.	Se ele não o pode, isto é uma impotência; se ele o pode e não faz, isso é incompatível com sua bondade; e uma e outra suposição seriam blasfemas.	Se Ele não o pode fazer, não é onipotente; se pode e não o faz, desmente a Sua bondade. Ambas as suposições seriam blasfemas.	4
277	Remarquez qu'admettre la communication des mauvais Esprits, c'est reconnaître le principe des manifestations ; or, du moment qu'elles existent, ce ne peut être qu'avec la permission de Dieu ;	Notemos que admitir a comunicação dos maus Espíritos é reconhecer o princípio das manifestações; ora, desde que elas sejam verdadeiras, não pode ser senão com a permissão de Deus;	Notai que admitir a comunicação dos maus Espíritos é reconhecer o princípio das manifestações; ora, do momento que elas existem, isso não pode ser senão com a permissão de Deus.	Acentuemos que admitir a comunicação dos maus Espíritos é reconhecer o princípio das manifestações. Ora, desde que estas existem, será com a permissão de Deus.	Note-se que admitir a comunicação dos maus Espíritos é reconhecer o princípio das manifestações. Ora, se elas se dão, não pode deixar de ser com a permissão de Deus.	4
278	comment croire, sans impiété, qu'il ne permette que le mal à l'exclusion du bien ? Une telle doctrine est contraire aux plus simples notions du bon sens et de la religion.	como então podemos acreditar, sem impiedade, que ele só permita o mal, com exclusão do bem? Semelhante doutrina é contrária às mais simples noções do bom senso e da religião.	Como crer, sem impiedade, que ele não permite senão o mal com exclusão do bem? Uma tal doutrina é contrária às mais simples noções do bom senso e da religião.	Como acreditar, sem cometer impiedade, que ele só permita o mal, com exclusão do bem? Uma doutrina assim é contrária ao bom senso e às mais simples noções da religião.	Como, então, se há de acreditar, sem impiedade, que Ele só permita o mal, com exclusão do bem? Semelhante doutrina é contrária às mais simples noções do bom-senso e da Religião.	4
279	XI	XI	XI	XI. GRANDES E PEQUENOS	XI	1
280	Une chose bizarre, ajoute-t-on, c'est qu'on ne parle que des Esprits de personnes connues, et l'on se demande pourquoi ils sont seuls à se manifester. C'est là une erreur provenant, comme beaucoup d'autres, d'une observation superficielle.	Uma coisa bizarra, dizem, é que só se fale dos Espíritos de personagens conhecidas, e perguntam por que só eles se manifestam. Este, como tantos outros, é um erro vindo de uma observação superficial.	Uma coisa bizarra; acrescentam, é que não se fala senão com Espíritos de personagens conhecidas, e pergunta-se por que só eles se manifestam. É um erro proveniente, como muitos outros, de uma observação superficial.	É estranho, acrescentam, que só falem de Espíritos de personalidades conhecidas. E perguntam por que motivo só estes se manifestam. É um erro proveniente, como muitos outros, de observação superficial.	Esquisito é, acrescentam, que só se fale dos Espíritos de personagens conhecidas e perguntam por que são eles os únicos a se manifestarem. Há ainda aqui um erro, oriundo, como tantos outros, de superficial observação.	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
281	Parmi les Esprits qui viennent spontanément, il en est plus encore d'inconnus pour nous que d'illustres, qui se désignent par un nom quelconque et souvent par un nom allégorique ou caractéristique.	Entre os Espíritos que vêm espontaneamente, há ainda mais desconhecidos do que ilustres, que se designam por um nome qualquer e muitas vezes por um nome simbólico ou característico.	Entre os Espíritos que vêm espontaneamente, há mais desconhecidos para nós do que ilustres, que se designam por um nome qualquer e, frequentemente, por um nome alegórico ou característico.	Entre os Espíritos que se manifestam espontaneamente, há maior número de desconhecidos do que de ilustres. Eles se designam por qualquer nome, muitas vezes por nomes alegóricos ou característicos.	Dentre os Espíritos que vêm espontaneamente, muito maior é, para nós, o número dos desconhecidos do que dos ilustres, designando-se aqueles por um nome qualquer, muitas vezes por um nome alegórico ou característico.	4
282	Quant à ceux que l'on évoque, à moins que ce ne soit un parent ou un ami, il est assez naturel de s'adresser à ceux que l'on connaît plutôt qu'à ceux que l'on ne connaît pas ; le nom des personnages illustres frappe davantage, c'est pour cela qu'ils sont plus remarqués.	Quanto aos que são evocados, a menos que não se trate de um parente ou um amigo, é bem natural nos dirigirmos àqueles que conhecemos, em vez daqueles que não conhecemos; o nome das personagens ilustres impressiona mais, por isso é que eles são mais notados.	Quanto àqueles que se evocam, a menos que não seja um parente ou amigo, é bastante natural que se dirija àqueles que se conhece mais, do que àqueles que não se conhece. O nome de personagens ilustres impressiona mais e é por isso que são mais notados.	Quanto aos evocados, desde que não se trate de parentes ou amigos, é muito natural que sejam de preferência os conhecidos. Os nomes de personalidades ilustres chamam mais a atenção por serem mais destacados.	Quanto aos que se evocam, desde que não se trate de parente ou amigo, é muito natural nos dirigirmos aos que conhecemos, de preferência a chamar pelos que nos são desconhecidos. O nome das personagens ilustres atrai mais a atenção, por isso é que são notadas.	4
283	On trouve encore singulier que les Esprits d'hommes éminents viennent familièrement à notre appel, et s'occupent quelquefois de choses minutieuses en comparaison de celles qu'ils ont accomplies pendant leur vie.	Também acham estranho que os Espíritos de homens famosos atendam familiarmente ao nosso chamado e às vezes se ocupem com coisas insignificantes em comparação com aquelas com que se ocupavam durante a vida.	Acham singular, ainda, que os Espíritos de homens eminentes venham familiarmente ao nosso apelo e se ocupem, algumas vezes, de coisas insignificantes em comparação com as que realizaram durante a sua vida.	Acham ainda estranho que os Espíritos de homens eminentes atendam familiarmente ao nosso apelo, ocupando-se, às vezes, de coisas insignificantes em comparação com as de que se ocupavam durante a vida.	Acham também singular que os Espíritos dos homens eminentes acudam familiarmente ao nosso chamado e se ocupem, às vezes, com coisas insignificantes, comparadas com as de que cogitavam durante a vida.	4
284	A cela il n'est rien d'étonnant pour ceux qui savent que la puissance ou la considération dont ces hommes ont joui ici-bas ne leur donne aucune suprématie dans le monde spirite ; les Esprits confirment en ceci ces paroles de l'Évangile :	Nada há de espantoso para aqueles que sabem que a autoridade ou a reputação de que tais homens tinham neste mundo não lhes dá nenhuma supremacia no mundo espírita; nisto, os Espíritos confirmam aquelas palavras do Evangelho:	Isso não tem nada de espantoso para aqueles que sabem que a força ou a consideração da qual esses homens gozaram neste mundo não lhes dá nenhuma supremacia no mundo dos Espíritos. Os Espíritos confirmam nisto estas palavras do Evangelho:	Isso nada tem de estranho para os que sabem que o poder ou a consideração de que esses homens gozavam no mundo não lhes dá nenhuma supremacia no mundo espírita. Os Espíritos confirmam com isso as palavras do Evangelho:	Nada aí há de surpreendente para os que sabem que a autoridade, ou a consideração de que tais homens gozaram neste mundo, nenhuma supremacia lhes dá no mundo espírita. Nisto, os Espíritos confirmam estas palavras do Evangelho:	4
285	Les grands seront abaissés et les petits élevés, ce qui doit s'entendre du rang que chacun de nous occupera parmi eux ;	"Os grandes serão rebaixados e os pequenos serão elevados", o que deve se referir à ordem em que cada um de nós ocupará entre eles;	"Os grandes serão rebaixados e os pequenos serão elevados", o que se deve entender como a posição que cada um de nós ocupará entre eles.	Os grandes serão humilhados e os pequenos serão exaltados, que devem ser entendidas em relação à categoria que cada um de nós ocupará entre eles.	Os grandes serão rebaixados e os pequenos serão elevados, devendo esta sentença entender-se com relação à categoria em que cada um de nós se achará entre eles.	4
286	c'est ainsi que celui qui a été le premier sur la terre peut s'y trouver l'un des derniers ; celui devant lequel nous courbions la tête pendant sa vie peut donc venir parmi nous comme le plus humble artisan, car en quittant la vie, il a laissé toute sa grandeur, et le plus puissant monarque y est peut-être au-dessous du dernier de ses soldats.	é assim que aquele que foi o primeiro na Terra poderá ser um dos últimos lá; aquele diante de quem curvávamos a cabeça durante sua vida, portanto, pode aparecer entre nós como o mais humilde operário, pois ao deixar a vida ele perde toda a sua grandeza, e o monarca mais poderoso talvez se encontre lá muito abaixo do último dos seus soldados.	É assim que, aquele que foi o primeiro sobre a Terra, pode lá encontrar-se como um dos últimos; aquele diante do qual curvamos a cabeça durante sua vida pode, pois, vir entre nós como o mais humilde operário, porque, deixando a vida, ele deixou toda a sua grandeza, e o mais poderoso monarca pode ser que esteja abaixo do último dos seus soldados.	É assim que aquele que foi o primeiro na Terra poderá encontrar-se entre os últimos; aquele que nos faz curvar a cabeça nesta vida pode voltar como o mais humilde artesão, porque, ao deixar a vida, perdeu toda a sua grandeza, e o mais poderoso monarca talvez lá se encontre abaixo do último dos seus soldados.	É assim que aqueles que foi primeiro na Terra pode vir a ser lá um dos últimos. Aquele diante de quem curvávamos aqui a cabeça pode, portanto, vir falar-nos como o mais humilde operário, pois que deixou, com a vida terrena, toda a sua grandeza, e o mais poderoso monarca pode achar-se lá muito abaixo do último dos seus soldados.	4
287	XII	XII	XII	XII. DA IDENTIFICAÇÃO DOS ESPÍRITOS	XII	1
288	Un fait démontré par l'observation et confirmé par les Esprits eux-mêmes, c'est que les Esprits inférieurs empruntent souvent des noms connus et révévés.	Um fato demonstrado pela observação e confirmado pelos próprios Espíritos é o de que muitas vezes os Espíritos inferiores se apropriam de nomes conhecidos e respeitados.	Um fato demonstrado pela observação e confirmado pelos próprios Espíritos é que os Espíritos inferiores tomam emprestado, frequentemente, nomes conhecidos e reverenciados.	Um fato demonstrado pela observação e confirmado pelos próprios Espíritos é que os Espíritos inferiores se apresentam muitas vezes com nomes conhecidos e respeitados.	Um fato demonstrado pela observação e confirmado pelos próprios Espíritos é o de que os Espíritos inferiores muitas vezes usurpam nomes conhecidos e respeitados.	4
289	Qui donc peut nous assurer que ceux qui disent avoir été, par exemple, Socrate, Jules César, Charlemagne, Fénelon, Napoléon, Washington, etc., aient réellement animé ces personnages ?	Quem pode então nos assegurar que os que dizem ter sido, por exemplo, Sócrates, Júlio César, Carlos Magno, Fénelon, Napoleão, Washington ou outro qualquer tenham realmente sido esses personagens?	Quem, pois, pode nos assegurar que aqueles que dizem ter sido, por exemplo, Sócrates, Júlio César, Carlos Magno, Fénelon, Napoleão, Washington, etc., tenham realmente animado esses personagens?	Quem pode, portanto, assegurar que os que dizem haver sido Sócrates, Júlio César, Carlos Magno, Fénelon, Napoleão, Washington etc. tenham realmente animado esses personagens?	Quem pode, pois, afirmar que os que dizem ter sido, por exemplo, Sócrates, Júlio César, Carlos Magno, Fénelon, Napoleão, Washington, etc., tenham realmente animado essas personagens?	4
290	Ce doute existe parmi certains adeptes très fervents de la doctrine spirite ; ils admettent l'intervention et la manifestation des Esprits, mais ils se demandent quel contrôle on peut avoir de leur identité.	Esta dúvida existe até entre alguns adeptos fervorosos da doutrina espírita; eles admitem a intervenção e a manifestação dos Espíritos, mas perguntam que controle podemos ter da identidade deles.	Essa dúvida existe entre muitos adeptos fervorosos da Doutrina Espírita; eles admitem a intervenção e a manifestação dos Espíritos, mas se perguntam qual o controle que se pode ter de sua identidade.	Essa dúvida existe entre alguns adeptos bastante fervorosos da Doutrina Espírita. Admitem a intervenção e a manifestação dos Espíritos, mas perguntam que controle podemos ter da sua identidade.	Esta dúvida existe mesmo entre alguns adeptos fervorosos da Doutrina Espírita, os quais admitem a intervenção e a manifestação dos Espíritos, mas inquirim como se lhes pode comprovar a identidade.	4
291	Ce contrôle est, en effet, assez difficile à établir ; s'il ne peut l'être d'une manière aussi authentique que par un acte d'état civil, on le peut au moins par présomption, d'après certains indices.	De fato, esse controle é muito difícil de se estabelecer; se não pode ser de uma maneira bem autêntica, como por uma certidão de estado civil, pode ser pelo menos por suposição, a partir de certos indícios.	Esse controle é, Com efeito, bastante difícil de se estabelecer; se ele não o pode ser de maneira bastante autêntica, como por um ato de estado civil, pode-o ao menos por presunção, depois de certos indícios.	Esse controle é de fato bastante difícil de realizar, mas, se não pode ser feito de maneira tão autêntica como por uma certidão de registro civil, pode sê-lo por presunção, através de certos indícios.	Semelhante prova é, de fato, bem difícil de produzir-se. Conquanto, porém, não o possa ser de modo tão autêntico como por uma certidão de registro civil, pode-o ao menos por presunção, segundo certos indícios.	4
292	Lorsque l'Esprit de quelqu'un qui nous est personnellement connu se manifeste, d'un parent ou d'un ami par exemple, surtout s'il est mort depuis peu de temps, il arrive en général que son langage est en rapport parfait avec le caractère que nous lui connaissons ;	Quando se manifesta o Espírito de alguém que nós conhecemos pessoalmente — por exemplo, de um parente ou de um amigo, sobretudo se ele morreu há pouco tempo — acontece normalmente que sua linguagem se apresenta em perfeita correspondência com o caráter que conhecíamos dele;	Quando o Espírito de qualquer um que nos é pessoalmente conhecido se manifesta, um parente ou um amigo, por exemplo, sobretudo se morreu há pouco tempo, ocorre, em geral, que sua linguagem está em relação perfeita com o caráter que lhe conhecemos;	Quando se manifesta o Espírito de alguém que pessoalmente conhecemos, de um parente ou de um amigo, sobretudo se morreu há pouco tempo, acontece geralmente que sua linguagem corresponde com perfeição às características que conhecíamos.	Quando se manifesta o Espírito de alguém que conhecemos pessoalmente, de um parente ou de um amigo, por exemplo, mormente se há pouco tempo que morreu, sucede geralmente que sua linguagem se revela de perfeito acordo com o caráter que tinha aos nossos olhos, quando vivo.	4
293	c'est déjà un indice d'identité ; mais le doute n'est presque plus permis quand cet Esprit parle de choses privées, rappelle des circonstances de famille qui ne sont connues que de l'interlocuteur.	só isso já é um indício da identidade; mas a dúvida quase já não é mais permitida quando esse Espírito fala de coisas particulares, quando recorda circunstâncias de família que ninguém além do interlocutor sabe.	é já um indício de identidade. Mas a dúvida não é quase mais permitida quando esse Espírito fala de coisas íntimas, lembra de circunstâncias de família que não são conhecidas senão do interlocutor.	Isto já é um indício de identidade. Mas a dúvida já não será certamente possível quando esse Espírito fala de coisas particulares, lembra coisas familiares que somente o interlocutor conhece.	Já isso constitui indício de identidade. Não mais, entretanto, há lugar para dúvidas, desde que o Espírito fala de coisas particulares, lembra acontecimentos de família, sabidos unicamente do seu interlocutor.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
294	Un fils ne se méprendra pas assurément au langage de son père et de sa mère, ni des parents sur celui de leur enfant.	Certamente, um filho não se enganará com a linguagem de seu pai ou de sua mãe, nem os pais se enganam quanto à linguagem do seu filho.	Um filho não se equivocaria seguramente com a linguagem de seu pai e de sua mãe, nem os pais sobre a dos seus filhos.	Um filho não se enganará, por certo, com a linguagem de seu pai ou de sua mãe, nem os pais com a linguagem do filho.	Um filho não se enganará, decerto, com a linguagem de seu pai ou de sua mãe, nem pais haverá que se equivoquem quanto à de um filho.	4
295	Il se passe quelquefois dans ces sortes d'évocations intimes des choses saisissantes, de nature à convaincre le plus incrédule. Le sceptique le plus endurci est souvent terrifié des révélations inattendues qui lui sont faites.	Nesses casos de evocações íntimas, algumas vezes se passam coisas impressionantes, de natureza a convencer o maior incrédulo. O cético mais endurecido fica frequentemente abismado com as inesperadas revelações que lhe são feitas.	Passam-se, algumas vezes, nessas espécies de evocações íntimas, coisas surpreendentes, de natureza a convencer o mais incrédulo. O cético mais endurecido, frequentemente, fica assombrado com as revelações inesperadas que lhe são feitas.	Passam-se algumas vezes, nessas evocações íntimas, coisas impressionantes, capazes de convencer o mais incrédulo. O cético mais endurecido é muitas vezes aterrado com as revelações inesperadas que lhe são feitas.	Neste gênero de evocações, passam-se às vezes coisas íntimas verdadeiramente empolgantes, de natureza a convencerem o maior incrédulo. O mais obstinado céptico fica, não raro, aterrado com as inesperadas revelações que lhe são feitas.	4
296	Une autre circonstance très caractéristique vient à l'appui de l'identité. Nous avons dit que l'écriture du médium change généralement avec l'Esprit évoqué, et que cette écriture se reproduit exactement la même chaque fois que le même Esprit se présente ;	Outra circunstância bem característica vem ao apoio da identidade dos Espíritos: dissemos que a grafia do médium geralmente muda com o Espírito evocado e que a sua escrita se produz exatamente da mesma forma cada vez que o mesmo Espírito se apresenta;	Uma outra circunstância, muito característica, vem em apoio da identidade. Dissemos que a escrita do médium muda geralmente com o Espírito evocado, e que essa escrita se reproduz exatamente a mesma cada vez que o mesmo Espírito se apresenta;	Outra circunstância bastante característica favorece a identidade. Dissemos que a caligrafia do médium muda geralmente com o Espírito evocado, reproduzindo-se exatamente a mesma, de cada vez que o mesmo Espírito se manifesta.	Outra circunstância muito característica acode em apoio da identidade. Dissemos que a caligrafia do médium muda, em geral, quando outro passa a ser o Espírito evocado e que a caligrafia é sempre a mesma quando o mesmo Espírito se apresenta.	4
297	on a constaté maintes fois que, pour les personnes mortes depuis peu surtout, cette écriture a une ressemblance frappante avec celle de la personne en son vivant ; on a vu des signatures d'une exactitude parfaite.	inúmeras vezes, sobretudo com pessoas mortas recentemente, temos constatado que a escrita tem uma marcante semelhança com a dessa pessoa enquanto em vida; vimos assinaturas de uma perfeita exatidão.	tem-se constatado muitas vezes que, para as pessoas mortas há pouco tempo, essa escrita tem uma semelhança marcante com a da pessoa em sua vida; têm-se visto assinaturas de uma exatidão perfeita.	Constatou-se inúmeras vezes que, para pessoas mortas recentemente, a escrita revela semelhança flagrante com a que tinha em vida; têm-se visto assinaturas perfeitamente idênticas.	Tem-se verificado inúmeras vezes, sobretudo se se trata de pessoas mortas recentemente, que a escrita denota flagrante semelhança com a dessa pessoa em vida. Assinaturas se não obtido de exatidão perfeita.	4
298	Nous sommes, du reste, loin de donner ce fait comme une règle et surtout comme constant ; nous le mentionnons comme une chose digne de remarque. Les Esprits arrivés à un certain degré d'épuration sont seuls dégagés de toute influence corporelle ;	De resto, estamos longe de dar esse fato como uma regra e menos ainda constante; nós a mencionamos apenas como algo digno de nota. Só os Espíritos que chegaram a certo grau de purificação se acham livres de toda influência corporal;	Estamos, de resto, longe de dar esse fato como uma regra e, sobretudo, como constante; mencionamo-lo como uma coisa digna de nota. Só os Espíritos que atingiram um certo grau de depuração estão libertos de toda influência corporal;	Estamos longe, entretanto, de citar esse fato como uma regra, sobretudo como constante; mencionamo-lo como coisa digna de registro. Os Espíritos que atingiram certo grau de depuração são os únicos libertos de toda influência corporal;	Longe estamos, todavia, de querer apontar esse fato como regra e menos ainda como regra constante. Mencionamo-lo apenas como digna de nota. Só os Espíritos que atingiram certo grau de purificação se acham libertos de toda influência corporal.	4
299	mais lorsqu'ils ne sont pas complètement dématérialisés (c'est l'expression dont ils se servent), ils conservent la plupart des idées, des penchants et même des manies qu'ils avaient sur la terre, et c'est encore là un moyen de reconnaissance ;	mas enquanto ainda não estejam completamente desmaterializados (essa é a expressão que eles usam) eles conservam a maior parte das ideias, das inclinações e até das manias que tinham na Terra, o que também é um meio de reconhecimento;	mas, quando não estão completamente desmaterializados (é a expressão da qual se servem), eles conservam a maioria das ideias, das tendências e mesmo das manias que tinham sobre a Terra, e é ainda esse um meio de reconhecimento;	mas, quando estão completamente desmaterializados (esta é a expressão de que se servem), conservam a maior parte das ideias, dos pendores e até mesmo das manias que tinham na Terra e este é ainda um meio pelo qual podemos reconhecê-los.	Quando ainda não estão completamente desmaterializados (é a expressão de que usam) conservam a maior parte das ideias, dos pensadores e até das manias que tinham na Terra, o que também constitui um meio de reconhecimento,	4
300	mais on en trouve surtout dans une foule de faits de détail que peut seule révéler une observation attentive et soutenue.	porém encontramos esse reconhecimento ainda mais em uma imensidade de fatos minuciosos, que só uma observação cuidadosa e contínua pode revelar.	mas ele se encontra sobretudo numa multidão de fatos, de detalhes, que só podem ser revelados por uma observação atenta e firme.	Mas chegamos ao reconhecimento, sobretudo, através de uma multidão de detalhes que somente uma observação atenta e contínua pode revelar.	ao qual igualmente, se chega por uma imensidade de fatos minuciosos, que só uma observação acurada e detida pode revelar.	4
301	On voit des écrivains discuter leurs propres ouvrages ou leurs doctrines, en approuver ou condamner certaines parties ;	Vemos escritores discutirem suas próprias obras ou suas doutrinas, aprovarem ou condenarem certas partes delas;	Veem-se escritores discutir suas próprias obras ou doutrina, aprová-las ou condenarem certas partes;	Veem-se escritores discutirem suas próprias obras ou suas doutrinas, a provando-lhes ou condenando-lhes certas partes;	Veem-se escritores a discutir suas próprias obras ou doutrinas, a aprovar ou condenar certas partes delas;	4
302	d'autres Esprits rappeler des circonstances ignorées ou peu connues de leur vie ou de leur mort, toutes choses enfin qui sont tout au moins des preuves morales d'identité, les seules que l'on puisse invoquer en fait de choses abstraites.	vemos outros Espíritos lembrarem circunstâncias ignoradas ou quase desconhecidas de sua vida ou de sua morte, enfim, de todas as coisas que são ao menos provas morais da identidade, as únicas que se pode invocar em se tratando de coisas abstratas.	outros Espíritos lembrarem circunstâncias ignoradas ou pouco conhecidas de sua vida, ou de sua morte, coisas, enfim, que são todas ao menos provas morais de identidade, as únicas que se podem invocar tratando-se de coisas abstratas.	outros Espíritos lembrarem circunstâncias ignoradas ou pouco conhecidas de suas vidas ou suas mortes. Todas as coisas, enfim, que são pelo menos provas morais de identidade, as únicas que se podem invocar tratando-se de coisas abstratas.	outros a lembrar circunstâncias ignoradas, ou quase desconhecidas de suas vidas ou de suas mortes, toda sorte de particularidades, enfim, que são, quando nada, provas morais de identidade, únicas invocáveis, tratando-se de coisas abstratas.	4
303	Si donc l'identité de l'Esprit évoqué peut être, jusqu'à un certain point, établie dans quelques cas, il n'y a pas de raison pour qu'elle ne le soit pas dans d'autres,	Se então a identidade do Espírito evocado pode, até certo ponto, ser estabelecida em alguns casos, não há razão para que não seja em outros,	Se, pois, a identidade do Espírito evocado pode ser, até certo ponto, estabelecida em alguns casos, não há razão para que não o seja em outros,	Se, pois, a identidade do Espírito evocado pode ser, até certo ponto, estabelecida em alguns casos, não há razão para que ela não possa ser em outros,	Ora, se a identidade de um Espírito evocado pode, até certo ponto, ser estabelecida em alguns casos, razão não há para que não o seja em outros,	4
304	pour les personnes dont la mort est plus ancienne, les mêmes moyens de contrôle, on a toujours celui du langage et du caractère ; car assurément l'Esprit d'un homme de bien ne parlera pas comme celui d'un homme pervers ou d'un débauché.	e se, com relação a pessoas cuja morte data de muito tempo, não se têm os mesmos meios de verificação, temos o da linguagem e do caráter, porque seguramente o Espírito de um homem de bem não falará como o de um perverso ou de um depravado.	e se não há, para as pessoas cuja morte é mais antiga, os mesmos meios de controle, se tem sempre o da linguagem e do caráter; porque, seguramente, o Espírito de um homem de bem não falará como o de um homem perverso ou debochado.	E se, para pessoas de morte mais remota, não temos os mesmos meios de controle, dispomos sempre daqueles que se referem à linguagem e ao caráter. Porque, seguramente, o espírito de um homem de bem nunca falará como o de um perverso ou imoral.	e se, com relação a pessoas, cuja morte data de muito tempo, não se têm os mesmos meios de verificação, resta sempre o da linguagem e do caráter, porquanto, inquestionavelmente, o Espírito de um homem de bem não falará como o de um perverso ou de um devasso.	4
305	Quant aux Esprits qui se parent de noms respectables, ils se trahissent bientôt par leur langage et leurs maximes ;	Quanto aos Espíritos que se apropriam de nomes respeitáveis, estes se desmentem logo pela sua linguagem e suas máximas;	Quanto aos Espíritos que se enfeitam com nomes respeitáveis, eles se traem pela sua linguagem e suas máximas;	Quanto aos Espíritos que se servem de nomes respeitáveis, logo se traem por sua linguagem e suas máximas.	Quanto aos Espíritos que se apropriam de nomes respeitáveis, esses se traem logo pela linguagem que empregam e pelas máximas que formulam.	4
306	celui qui se dirait Fénelon, par exemple, et qui blesserait, ne fût-ce qu'accidentellement, le bon sens et la morale, montrerait par cela même la supercherie.	aquele que, por exemplo, dissesse ser Fénelon e ofendesse o bom senso e a moral — nem que fosse acidentalmente — por esse simples fato mostraria sua farsa.	aquele que se dissesse Fénelon, por exemplo, e que ofendesse, não fosse senão acidentalmente, o bom senso e a moral, mostraria, por isso, a fraude.	Aquele que se dissesse Fénelon, por exemplo, e ainda que acidentalmente ferisse o bom senso e a moral, mostraria nisso mesmo o seu embuste.	Um que se dissesse Fénelon, por exemplo, e que, ainda quando apenas acidentalmente ofendesse o bom-senso e a moral, mostraria, por esse simples fato, o embuste.	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
307	Si, au contraire, les pensées qu'il exprime sont toujours pures, sans contradictions et constamment à la hauteur du caractère de Fénelon, il n'y a pas de motifs pour douter de son identité ;	Se, ao contrário, os pensamentos que exprimem forem sempre puros, sem contradições e constantemente à altura do caráter de Fénelon, não há motivo para que se duvide de sua identidade;	Se, ao contrário, os pensamentos que ele exprime são sempre puros, sem contradição e constantemente à altura do caráter de Fénelon, não há motivos para duvidar da sua identidade;	Se, ao contrário, os pensamentos que exprimisse são sempre puros, sem contradições, constantemente à altura do caráter de Fénelon, não haverá motivo para duvidar-se de sua identidade.	Se, ao contrário, forem sempre puros os pensamentos que exprima, sem contradições e constantemente à altura do caráter de Fénelon, não há motivo para que se duvide da sua identidade.	4
308	autrement, il faudrait supposer qu'un Esprit qui ne prêche que le bien peut sciemment employer le mensonge, et cela sans utilité.	de outra forma, teríamos de supor que um Espírito que só prega o bem possa conscientemente empregar a mentira, e isso sem nenhuma utilidade.	de outro modo seria preciso supor que um Espírito que não prega senão o bem, pode conscientemente empregar a mentira, e isso sem utilidade.	Do contrário, teríamos de supor que um Espírito que só prega o bem pode conscientemente empregar a mentira, sem nenhuma utilidade.	De outra forma, havíamos de supor que um Espírito que só prega o bem é capaz de mentir conscientemente e, ainda mais, sem utilidade alguma.	4
309	L'expérience nous apprend que les Esprits du même degré, du même caractère et animés des mêmes sentiments se réunissent en groupes et en familles ; or, le nombre des Esprits est incalculable, et nous sommes loin de les connaître tous ; la plupart même n'ont pas de noms pour nous.	A experiência nos ensina que os Espíritos da mesma categoria, do mesmo caráter e imbuídos dos mesmos sentimentos se reúnem em grupos e em famílias; ora, o número de Espíritos é incalculável e estamos longe de conhecer todos eles; a maior parte nem mesmo tem nomes para nós.	A experiência nos ensina que os Espíritos do mesmo grau, do mesmo caráter, e animados dos mesmos sentimentos, se reúnem em grupos e famílias; ora, o número de Espíritos é incalculável e estamos longe de conhecer a todos; a maioria não tem mesmo nome para nós.	A experiência nos ensina que os Espíritos do mesmo grau, do mesmo caráter e animados dos mesmos sentimentos, se reúnem em grupos e em famílias. Ora, o número dos Espíritos é incalculável e estamos longe de conhecê-los a todos; a maioria deles não têm nomes para nós.	A experiência nos ensina que os Espíritos da mesma categoria, do mesmo caráter e possuídos dos mesmos sentimentos formam grupos e famílias. Ora, incalculável é o número dos Espíritos e longe estamos de conhecê-los a todos; a maior parte deles não têm mesmo nomes para nós.	4
310	Un Esprit de la catégorie de Fénelon peut donc venir en son lieu et place, souvent même envoyé par lui comme mandataire ;	Um Espírito da ordem de Fénelon pode então vir no lugar dele, muitas vezes até enviado por ele, como seu mandatário;	Um Espírito da categoria de Fénelon pode, pois, vir em seu lugar, frequentemente, mesmo enviado por ele como mandatário;	Um Espírito da categoria de Fénelon pode, portanto, vir em seu lugar, as vezes mesmo com seu nome,	Nada, pois, impede que um Espírito da categoria de Fénelon venha em seu lugar, muitas vezes até como seu mandatário.	4
311	il se présente sous son nom, parce qu'il lui est identique et peut le suppléer, et parce qu'il nous faut un nom pour fixer nos idées ; mais qu'il importe, en définitive, qu'un Esprit soit réellement ou non celui de Fénelon !	apresenta-se com o nome daquele, porque é idêntico a ele e pode substituí-lo, e ainda porque nós precisamos de um nome para fixar as nossas ideias; contudo, que importa, afinal, que um Espírito seja realmente ou não o de Fénelon?	ele se apresenta sob o seu nome, porque lhe é idêntico e pode substituí-lo e porque nos é preciso um nome para fixar as ideias. Mas que importa, em definitivo, que um Espírito seja realmente, ou não, o de Fénelon?	porque é idêntico a ele e pode substituí-lo e porque necessitamos de um nome para fixar as nossas ideias. Mas que importa, na verdade, que um Espírito seja realmente o de Fénelon?	Apresenta-se então com o seu nome, porque lhe é idêntico e pode substituí-lo e ainda porque precisamos de um nome para fixar as nossas ideias. Mas, que importa, afinal, seja um Espírito, realmente ou não, o de Fénelon?	4
312	Du moment qu'il ne dit que de bonnes choses et qu'il parle comme l'aurait dit Fénelon lui-même, c'est un bon Esprit ; le nom sous lequel il se fait connaître est indifférent, et n'est souvent qu'un moyen de fixer nos idées.	Desde que não diga senão coisas boas e que fale como falaria o próprio Fénelon, este é um bom Espírito; o nome sob o qual ele se faz conhecer é indiferente, não passa muitas vezes de um meio de fixar as ideias.	Do momento em que ele não diz senão coisas boas e que fala como o teria dito o próprio Fénelon, é um bom Espírito; o nome sob o qual se faz conhecer é indiferente e, frequentemente, não é senão um meio de fixar nossas ideias.	Desde que só diga boas coisas e não fale senão como faria o próprio Fénelon, é um bom Espírito; o nome sob o qual se apresenta é indiferente e nada mais é, frequentemente, do que um meio para a fixação de nossas ideias.	Desde que tudo o que ele diz é bom e que fala como o teria feito o próprio Fénelon, é um bom Espírito. Indiferente é o nome pelo qual se dá a conhecer, não passando muitas vezes de um meio de que lança mão para nos fixar as ideias.	4
313	Il n'en saurait être de même dans les évocations intimes ; mais là, comme nous l'avons dit, l'identité peut être établie par des preuves en quelque sorte patentes.	Não seria o mesmo caso nas evocações íntimas; mas aqui, como dissemos há pouco, a identidade pode ser estabelecida mediante provas de algum modo evidentes.	Não seria o mesmo nas evocações íntimas; mas aí, como o dissemos, a identidade pode ser estabelecida por provas de alguma forma patentes.	Não se verificaria o mesmo nas evocações íntimas; pois nestas, como já dissemos, a identidade pode ser estabelecida por meio de provas que são, de alguma forma, evidentes.	O mesmo, entretanto, não é admissível nas evocações íntimas; mas, aí, como dissemos há pouco, se consegue estabelecer a identidade por provas de certo modo patentes.	4
314	Au reste, il est certain que la substitution des Esprits peut donner lieu à une foule de méprises, et qu'il peut en résulter des erreurs, et souvent des mystifications ; c'est là une difficulté du spiritisme pratique;	Além disso, é certo que a substituição dos Espíritos pode gerar uma série de equívocos, que pode resultar em erros e muitas vezes mistificações; esta é uma dificuldade do espiritismo prático.	De resto, é certo que a substituição dos Espíritos pode dar lugar a uma multidão de enganos, e que isso pode resultar em erros e, frequentemente, em mistificações; á essa uma dificuldade do Espiritismo prático;	Por fim, é certo que a substituição dos Espíritos pode ocasionar uma porção de enganos, resultar em erros e, muitas vezes, em mistificações. Esta é uma das dificuldades do Espiritismo prático.	Inegavelmente a substituição dos Espíritos pode dar lugar a uma porção de equívocos, ocasionar erros e, amiúde, mistificações. Essa é uma das dificuldades do Espiritismo prático.	4
315	mais nous n'avons jamais dit que cette science fût une chose facile, ni qu'on pût l'apprendre en se jouant, pas plus qu'aucune autre science.	No entanto, jamais dissemos que essa ciência fosse uma coisa fácil, nem que, mais do que qualquer outra ciência, se possa aprendê-la brincando.	mas não dissemos jamais que esta Ciência era uma coisa fácil nem que se podia aprendê-la brincando, não mais que nenhuma outra ciência.	Mas jamais dissemos que está Ciência seja fácil nem que se possa aprendê-la brincando, como também não se dá com qualquer outra Ciência.	Nunca, porém, dissemos que esta ciência fosse fácil, nem que se pudesse aprendê-la brincando, o que, aliás, não é possível, qualquer que seja a ciência.	4
316	Nous ne saurions trop le répéter, elle demande une étude assidue et souvent fort longue ; ne pouvant provoquer les faits, il faut attendre qu'ils se présentent d'eux-mêmes, et souvent ils sont amenés par les circonstances auxquelles on songe le moins.	Nunca será demais repetir que ela exige um estudo assíduo e por vezes muito prolongado; como não podemos provocar os fatos, temos que esperar que eles se apresentem por si mesmos, e frequentemente eles são provocados por circunstâncias pelas quais menos imaginamos.	Não será demasiado repetir: ela exige um estudo assíduo e, frequentemente, longo demais; não podendo provocar os fatos, é preciso esperar que eles se apresentem e, no geral, eles são conduzidos por circunstâncias das quais nem ao menos se sonha.	Nunca será demais repetir que ela exige estudo constante e quase sempre bastante prolongado. Não se podendo provocar os fatos, é necessário esperar que eles se apresentem por si mesmos, e frequentemente eles nos são trazidos pelas circunstâncias em que menos pensávamos.	Jamais teremos repetido bastante que ela demanda estudo assíduo e por vezes muito prolongado. Não sendo lícito provocarem-se os fatos, tem-se que esperar que eles se apresentem por si mesmos. Frequentemente ocorrem por efeito de circunstâncias em que se não pensa.	4
317	Pour l'observateur attentif et patient, les faits abondent, parce qu'il découvre des milliers de nuances caractéristiques qui sont, pour lui, des traits de lumière.	Para o observador atento e paciente, os fatos são abundantes, pois ele descobre milhares de detalhes característicos que são para ele verdadeiros raios de luz,	Para o observador atento e paciente, os fatos se produzem em quantidade, porque ele descobre milhares de nuances características que são, para ele, rasgos de luz.	Para o observador atento e paciente, os fatos se tornam abundantes, porque ele descobre milhares de nuances características que lhe parecem como raios de luz.	Para o observador atento e paciente os fatos abundam, por isso que ele descobre milhares de maticizes característicos, que são verdadeiros raios de luz. O mesmo se dá com as ciências comuns.	4
318	Il en est ainsi dans les sciences vulgaires ; tandis que l'homme superficiel ne voit dans une fleur qu'une forme élégante, le savant y découvre des trésors pour la pensée.	assim como acontece nas ciências comuns; enquanto o homem superficial não vê numa flor mais do que uma forma elegante, o sábio descobre nela tesouros para o pensamento.	Assim o é nas ciências vulgares; enquanto que o homem superficial não vê numa flor senão uma forma elegante, o sábio nela descobre tesouros pelo pensamento.	O mesmo se dá com referência às ciências comuns; enquanto o homem superficial só vê numa flor a sua forma elegante, o sábio descobre verdadeiras maravilhas para o seu pensamento.	Ao passo que o homem superficial não vê numa flor mais do que uma forma elegante, o sábio descobre nela tesouros para o pensamento.	4
319	XIII	XIII	XIII	XIII. AS DIVERGÊNCIAS DE LINGUAGEM	XIII	1
320	Les observations ci-dessus nous conduisent à dire quelques mots d'une autre difficulté, celle de la divergence qui existe dans le langage des Esprits.	As referidas observações nos levam a dizer algumas palavras acerca de outra dificuldade: a da divergência que existe na linguagem dos Espíritos.	As observações acima nos levam a dizer algumas palavras de uma outra dificuldade: a da divergência que existe na linguagem dos Espíritos.	Estas observações levam-nos a dizer algumas palavras sobre outra dificuldade, referente à divergência de linguagem dos Espíritos.	As observações que aí ficam nos levam a dizer alguma coisa acerca de outra dificuldade, a da divergência que se nota na linguagem dos Espíritos.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
321	Les Esprits étant très différents les uns des autres au point de vue des connaissances et de la moralité, il est évident que la même question peut être résolue dans un sens opposé, selon le rang qu'ils occupent, absolument comme si elle était posée parmi les hommes alternativement à un savant, à un ignorant ou à un mauvais plaisant.	Por que os Espíritos são muito diferentes uns dos outros em sabedoria e em moralidade, é evidente que uma mesma questão pode ser resolvida por eles em sentidos opostos, conforme a categoria que ocupem, exatamente como aconteceria entre os homens se elas fossem propostas ora a um sábio, ora a um ignorante e ora a um gaiato.	Os Espíritos sendo muito diferentes, uns dos outros, sob o ponto de vista dos conhecimentos e da moralidade, é evidente que a mesma questão pode ser resolvida num sentido oposto, segundo a posição que eles ocupam, absolutamente como se ela fosse colocada, entre os homens, alternativamente a um sábio, a um ignorante ou a um mau gracejador.	Sendo os Espíritos muito diferentes uns dos outros quanto ao conhecimento e à moralidade, é evidente que a mesma questão pode ser resolvida por eles de maneira contraditória, de acordo com suas respectivas categorias, como o fariam, entre os homens, um sábio, um ignorante ou um brincalhão de mau gosto. O essencial é saber a quem nos dirigimos.	Diferindo estes muito uns dos outros, do ponto de vista dos conhecimentos e da moralidade, é evidente que uma questão pode ser por eles resolvida em sentidos opostos, conforme a categoria que ocupam, exatamente como sucederia, entre os homens, se a propusessem ora a um sábio, ora a um ignorante, ora a um gracejador de mau gosto.	4
322	Le point essentiel, nous l'avons dit, est de savoir à qui l'on s'adresse. Mais, ajoutez-on, comment se fait-il que les Esprits reconnus pour être supérieurs ne soient pas toujours d'accord ?	Como temos dito, o ponto essencial é sabermos a quem nos dirigirmos. Contudo, acrescentam, como é que os Espíritos reconhecidos por seres superiores nem sempre estejam de acordo?	O ponto essencial, já o dissemos, é saber a quem é dirigida. Mas, acrescenta-se, como ocorre que os Espíritos, reconhecidos por seres superiores, não estejam sempre de acordo?	Mas, acrescentam, como se explica que os Espíritos reconhecidos como superiores não estejam sempre de acordo?	O ponto essencial, temo-lo dito, é sabermos a quem nos dirigimos. Mas, ponderam, como se explica que os tidos por Espíritos de ordem superior nem sempre estejam de acordo?	4
323	Nous dirons d'abord qu'indépendamment de la cause que nous venons de signaler, il en est d'autres qui peuvent exercer une certaine influence sur la nature des réponses, abstraction faite de la qualité des Esprits ;	Diremos em primeiro lugar que, independentemente da causa que já salientamos, há outras que podem exercer certa influência sobre a natureza das respostas, abstração feita da qualidade dos Espíritos;	Diremos, primeiro, que independentemente da causa que assinalamos, há outras que podem exercer uma certa influência sobre a natureza das respostas, abstração feita da qualidade dos Espíritos.	Diremos, inicialmente, que, além da causa já assinalada, há outras que podem exercer certa influência sobre a natureza das respostas, independente da qualidade dos Espíritos.	Diremos, em primeiro lugar, que, independentemente da causa que vimos de assinalar, outras há de molde a exercerem certa influência sobre a natureza das respostas, abstração feita da probidade dos Espíritos.	4
324	ceci est un point capital dont l'étude donnera l'explication ; c'est pourquoi nous disons que ces études requièrent une attention soutenue, une observation profonde, et surtout, comme du reste toutes les sciences humaines, de la suite et de la persévérance.	este é um ponto capital cujo estudo dará a explicação; é por isso que dizemos que estes estudos requerem uma atenção demorada, uma observação profunda e sobretudo — como aliás o exigem todas as ciências humanas — continuidade e perseverança.	Este é um ponto capital, cujo estudo dará a explicação; por isso, dizemos que esses estudos requerem uma atenção firme, uma observação profunda e sobretudo, como aliás todas as ciências humanas, a continuidade e a perseverança.	Este é um ponto capital, cuja explicação obteremos pelo estudo. Eis por que dizemos que estes estudos requerem atenção contínua, observação profunda e sobretudo, como aliás todas as ciências humanas, a continuidade e a perseverança.	Este é um ponto capital, cuja explicação alcançaremos pelo estudo. Por isso é que dizemos que estes estudos requerem atenção demorada, observação profunda e, sobretudo, como aliás o exigem todas as ciências humanas, continuidade e perseverança.	4
325	Il faut des années pour faire un médiocre médecin, et les trois quarts de la vie pour faire un savant, et l'on voudrait en quelques heures acquérir la science de l'infini !	É preciso anos para formar-se um médico mediocre e três quartos da vida para se fazer um sábio; e queremos em poucas horas aprender a ciência do infinito!	São precisos anos para fazer um módico mediocre, e os três quartos da vida para fazer um sábio, e se quer em algumas horas, adquirir a ciência do Infinito.	Necessitamos de anos para fazer um médico mediocre e três quartos partes da vida para fazer um sábio, mas quer-se obter em algumas horas a ciência do infinito!	Anos são precisos para forma-se um médico mediocre e três quartos partes da vida para chegar-se a ser um sábio. Como pretender-se em algumas horas adquirir a Ciência do Infinito?	4
326	Qu'on ne s'y trompe donc pas : l'étude du spiritisme est immense ; elle touche à toutes les questions de la métaphysique et de l'ordre social ; c'est tout un monde qui s'ouvre devant nous ; doit-on s'étonner qu'il faille du temps, et beaucoup de temps, pour l'acquérir ?	Que ninguém então se iluda: o estudo do espiritismo é imenso; ele toca em todas as questões da metafísica e da ordem social; constitui todo um mundo novo que se abre para nós. Será de admirar que seja preciso tempo, e muito tempo mesmo, para realizar esse estudo?	Portanto, não nos enganemos: o estudo do Espiritismo é imenso, toca em todas as questões da metafísica e da ordem social, e é todo um mundo que se abre diante de nós. Deve-se espantar que é preciso de tempo, e muito tempo, para adquiri-lo?	Que ninguém, portanto, se iluda: o estudo do Espiritismo é imenso; liga-se a todas as questões metafísicas e de ordem social; é todo um mundo que se abre diante nós. Será de espantar que exija tempo, e muito tempo para a sua realização?	Ninguém, pois, se iluda: o estudo do Espiritismo é imenso; interessa a todas as questões da metafísica e da ordem social; é um mundo que se abre diante de nós. Será de admirar que o efetuá-lo demande tempo, muito tempo mesmo?	4
327	La contradiction, d'ailleurs, n'est pas toujours aussi réelle qu'elle peut le paraître.	Aliás, a contradição nem sempre é tão real assim quanto parece.	A contradição, aliás, não é sempre tão real como pode parecer.	A contradição, aliás, não é sempre tão real quanto pode parecer.	A contradição, demais, nem sempre é tão real quanto possa parecer.	4
328	Ne voyons-nous pas tous les jours des hommes professant la même science varier dans la définition qu'ils donnent d'une chose, soit qu'ils emploient des termes différents, soit qu'ils l'envisagent sous un autre point de vue, quoique l'idée fondamentale soit toujours la même ?	Não vemos todos os dias homens professando a mesma ciência divergirem na definição que eles dão de uma mesma coisa, seja porque empregam termos diferentes, seja porque encaram sob outro ponto de vista, embora a ideia fundamental seja sempre a mesma?	Não vemos, todos os dias, homens que professam a mesma Ciência, variar na definição que dão de uma coisa, seja porque empregam termos diferentes, seja porque a examinam sob um outro ponto de vista, ainda que a ideia fundamental seja sempre a mesma?	Não vemos todos os dias homens que professam a mesma ciência divergirem nas suas definições, seja porque empregam termos diferentes, seja por diferenças de ponto de vista, embora a ideia fundamental seja sempre a mesma?	Não vemos todos os dias homens que professam a mesma ciência divergirem na definição que dão de uma coisa, quer empreguem termos diferentes, quer a encarem de pontos de vista diversos, embora seja sempre a mesma a ideia fundamental?	4
329	que l'on compte si l'on peut, le nombre des définitions qui ont été données de la grammaire ! Ajoutons encore que la forme de la réponse dépend souvent de la forme de la question.	Quem puder, que conte o número das definições que se têm dado da gramática! Acrescentamos ainda que a forma da resposta depende muitas vezes da forma da questão.	Que se conte, se possível o número de definições que deram da gramática. Acrescentemos, ainda, que a forma da resposta depende, frequentemente, da forma da pergunta.	Que se conte, se possível, o número de definições dadas sobre a gramática! Acrescentemos que a forma da resposta depende quase sempre da forma da pergunta.	Conte quem puder as definições que se têm dado de gramática! Acrescentaremos que a forma da resposta depende muitas vezes da forma da questão.	4
330	Il y aurait donc de la puérité à trouver une contradiction là où il n'y a le plus souvent qu'une différence de mots. Les Esprits supérieurs ne tiennent nullement à la forme ; pour eux, le fond de la pensée est tout.	Portanto, seria uma infantilidade apontar uma contradição onde frequentemente não há mais do que uma diferença de termos. Os Espíritos superiores não se preocupam absolutamente com a forma; para eles, a essência do pensamento é tudo.	Haveria, pois, puerilidade em procurar uma contradição onde não há, mais frequentemente, senão uma diferença de palavras. Os Espíritos superiores não se prendem de modo algum à forma; para eles o fundo do pensamento é tudo.	Seria pueril, portanto, ver-se uma contradição onde geralmente não existe mais do que uma diferença de palavras. Os Espíritos superiores não se preocupam absolutamente com a forma; para eles, a essência do pensamento é tudo.	Pueril, portanto, seria apontar contradição onde frequentemente só há diferença de palavras. Os Espíritos superiores não se preocupam absolutamente com a forma. Para eles, o fundo do pensamento é tudo.	4
331	Prenons pour exemple la définition de l'âme. Ce mot n'ayant pas d'acceptation fixe, les Esprits peuvent donc, ainsi que nous, différer dans la définition qu'ils en donnent :	Pegemos, por exemplo, a definição de alma. Como esse vocábulo não tem aceção fixa, então os Espíritos devem — assim como nós — diferir na definição que lhe dão:	Tomemos, por exemplo, a definição da alma. Esta palavra não tendo aceção fixa, os Espíritos podem, pois, assim como nós, diferir na definição que dão;	Tomemos, por exemplo, a definição de alma. Não tendo esta palavra uma definição única, os Espíritos podem, como nós, divergir na sua aplicação:	Tomemos, por exemplo, a definição de alma. Carendo este termo de uma aceção invariável, compreende-se que os Espíritos, como nós, divirjam na definição que dela deem:	4
332	l'un pourra dire qu'elle est le principe de la vie, un autre l'appeler étincelle animique, un troisième dire qu'elle est interne, un quatrième qu'elle est externe, etc., et tous auront raison à leur point de vue.	um poderá dizer que ela é o princípio da vida, outro lhe chamar centelha animica, um terceiro afirmar que ela é interna, um quarto dirá que é externa etc., e todos tendo razão no seu ponto de vista.	um poderá dizer que ela é o princípio da vida, outro chamá-la centelha animica, um terceiro dizer que ela é interna, um quarto que ela é externa, etc., e todos terão razão do seu ponto de vista.	um poderá dizer que ela é o princípio da vida; outro, chamá-la de centelha animica; um terceiro, dizer que ela é interna; um quarto, que é externa etc., e todos terão razão segundo os seus pontos de vista.	um poderá dizer que é o princípio da vida, outro chamar-lhe centelha animica, um terceiro afirmar que ela é interna, que é externa, etc., tendo todos razão, cada um do seu ponto de vista.	4
333	On pourrait même croire que certains d'entre eux professent des théories matérialistes, et pourtant il n'en est rien.	Poderemos até crer que alguns deles professem teorias materialistas e, todavia, não ser assim.	Poder-se-ia mesmo crer que, dentre eles, alguns professem teorias materialistas e, todavia, não ser assim.	Poderíamos mesmo acreditar que alguns deles professem teorias materialistas e, no entanto, não ser assim.	Poder-se-á mesmo crer que alguns deles professem doutrinas materialistas e, todavia, não ser assim.	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
334	Il en est de même de Dieu ; ce sera : le principe de toutes choses, le Créateur de l'univers, la souveraine intelligence, l'infini, le grand Esprit, etc., etc., et en définitive, ce sera toujours Dieu.	Do mesmo modo acontece em relação a Deus; ele será: o princípio de todas as coisas, o Criador do Universo, a soberana inteligência, o infinito, o grande Espírito, e assim por diante, mas em definitivo será sempre Deus.	Ocorre o mesmo com relação a Deus; ele será; o princípio de todas as coisas, o Criador do Universo, a soberana inteligência, o infinito, o grande Espírito, etc., etc., e, em definitivo, será sempre Deus.	O mesmo acontece com relação a Deus: será ele princípio de todas as coisas, o criador do Universo, a inteligência suprema, o infinito, o grande Espírito etc., etc., mas em definitivo será sempre Deus.	Outro tanto acontece relativamente a Deus. Será: o princípio de todas as coisas, o criador do Universo, a inteligência suprema, o infinito, o grande Espírito, etc. Em definitivo, será sempre Deus.	4
335	Citons enfin la classification des Esprits. Ils forment une suite non interrompue depuis le degré inférieur jusqu'au degré supérieur ; la classification est donc arbitraire, l'un pourra en faire trois classes, un autre cinq, dix ou vingt à volonté, sans être pour cela dans l'erreur ;	Finalmente, citemos a classificação dos Espíritos: eles formam uma escala contínua, desde o grau inferior até o grau superior. Com efeito, a classificação é subjetiva, pois alguém a dividirá em três classes, outro alguém em cinco, dez ou vinte, à vontade, sem que aí estejamos em erro.	Citamos, enfim, a classificação dos Espíritos. Eles formam uma seqüência ininterrupta desde o grau inferior ao grau superior. A classificação é, pois, arbitrária: um poderá dar-lhe três classes, outro cinco, dez ou vinte, à vontade, sem estar, por isso, em erro.	Citamos, ainda, a classificação dos Espíritos. Formam eles uma série ininterrupta do mais baixo ao mais alto grau, e sua classificação é, portanto, arbitrária: um poderá estabelecê-la em três classes, outro em cinco, dez ou vinte, à vontade, sem por isso estar em erro.	Citamos, finalmente, a classificação dos Espíritos. Eles formam uma série ininterrupta, desde o mais infimo grau até o grau superior. A classificação é, pois, arbitrária. Um, grupá-los-á em três classes, outro em cinco, dez ou vinte, à vontade, sem que nenhum esteja em erro.	4
336	toutes les sciences humaines nous en offrent l'exemple ; chaque savant a son système ; les systèmes changent, mais la science ne change pas.	Todas as ciências humanas nos oferecem o exemplo disso; cada sábio como o seu sistema; os sistemas mudam, mas a ciência não muda.	Todas as ciências humanas, a esse respeito, nos oferecem o exemplo: cada sábio tem seu sistema e os sistemas mudam, mas a Ciência não muda.	Todas as ciências humanas oferecem o mesmo exemplo: cada sábio tem o seu sistema; os sistemas variam, mas a Ciência é sempre a mesma.	Todas as ciências humanas nos oferecem idênticos exemplos. Cada sábio tem o seu sistema; os sistemas mudam, a Ciência, porém, não muda.	4
337	Qu'on apprenne la botanique par le système de Linné, de Jussieu ou de Tournefort, on n'en saura pas moins la botanique.	Aprenda-se a botânica pelo sistema de Linneu, de Jussieu ou pelo de Tournefort, e nem por isso se saberá menos botânica.	Que se aprenda a botânica pelo sistema de Linneu, de Jussieu, ou de Tournefort, e ela será sempre a botânica.	Quer se aprenda botânica pelo sistema de Lineu, de Jussieu ou de Tournefort, não se saberá menos botânica.	Aprenda-se a botânica pelo sistema de Linneu, ou pelo de Jussieu, ou pelo de Tournefort, nem por isso se saberá menos botânica.	4
338	Cessons donc de donner aux choses de pure convention plus d'importance qu'elles n'en méritent pour nous attacher à ce qui est seul véritablement sérieux, et souvent la réflexion fera découvrir dans ce qui semble le plus disparate une similitude qui avait échappé à une première inspection.	Então, deixemos de emprestar às coisas de pura convenção mais importância do que elas merecem, para nos ligarmos apenas àquilo que é verdadeiramente importante e com frequência a reflexão fará descobrir no que parece mais contraditório uma similitude que tenha escapado a um primeiro exame.	Cessemos, pois, de dar às coisas de pura convenção mais importância do que merecem, para nos prender àquilo que é verdadeiramente sério e, frequentemente, a reflexão nos fará descobrir, naquilo que parece o mais contraditório, uma semelhança que havia escapado a um primeiro exame.	Deixemos, portanto, de dar às coisas puramente convencionais mais importância do que merecem, para nos atermos ao que é verdadeiramente sério, e não raro a reflexão nos fará descobrir, naquilo que parece mais contraditório, uma similitude que nos escapara ao primeiro exame.	Deixemos, conseqüentemente, de emprestar a coisas de pura convenção mais importância do que merecem, para só nos atermos ao que é verdadeiramente importante e, não raro, a reflexão fará se descubra, no que parece disparate, uma similitude que escapara a um primeiro exame.	4
339	XIV	XIV	XIV	XIV. AS QUESTÕES DE ORTOGRAFIA	XIV	1
340	Nous passerions légèrement sur l'objection de certains sceptiques au sujet des fautes d'orthographe commises par quelques Esprits, si elle ne devait donner lieu à une remarque essentielle.	Passaríamos ligeiramente pela objeção de certos críticos a respeito dos erros de ortografia cometidos por alguns Espíritos, se ela não oferecesse oportunidade para uma observação essencial.	Passaríamos ligeiramente sobre a objeção de certos céticos às falhas de ortografia cometidas por alguns Espíritos, se ela não desse lugar a uma observação essencial.	Passaríamos ligeiramente sobre a objeção de alguns céticos quanto às falhas ortográficas de alguns Espíritos, se ela não nos desse oportunidade a uma observação essencial.	Passaríamos de longe pela objeção que fazem alguns cépticos, a propósito das faltas ortográficas que certos Espíritos cometem, se ela não oferecesse margem a uma observação essencial.	4
341	Leur orthographe, il faut le dire, n'est pas toujours irréprochable ; mais il faut être bien à court de raisons pour en faire l'objet d'une critique sérieuse, en disant que, puisque les Esprits savent tout, ils doivent savoir l'orthographe.	A ortografia deles — é preciso que se diga — nem sempre é impecável; mas isso não é razão para se fazer dessa questão objeto de uma crítica severa, alegando que, como os Espíritos sabem tudo, eles devem dominar a ortografia.	Sua ortografia, é preciso dizê-lo, não é sempre irrepreensível; mas é preciso ser bem curto de razão para fazê-la objeto de uma crítica séria, dizendo que, uma vez que os Espíritos sabem de tudo, eles devem saber ortografia.	Essa ortografia, deve dizer-se, nem sempre é impecável; mas somente a falta de argumentos pode torná-la objeto de uma crítica séria, com a alegação de que, se os Espíritos tudo sabem, devem saber ortografia.	A ortografia deles, cumpre dizê-lo, nem sempre é irreprochável; mas, grande escassez de razões seria mister para se fazer disso objeto de crítica séria, dizendo que, visto saberem tudo, os Espíritos devem saber ortografia.	4
342	Nous pourrions leur opposer les nombreux péchés de ce genre commis par plus d'un savant de la terre, ce qui n'ôte rien de leur mérite ; mais il y a dans ce fait une question plus grave. Pour les Esprits, et surtout pour les Esprits supérieurs, l'idée est tout, la forme n'est rien.	Poderíamos lhes opor os inúmeros erros desse tipo cometidos por mais de um erudito da Terra, o que nada tira do seu mérito. Mas nesse fato há uma questão mais grave: para os Espíritos, principalmente para os superiores, a ideia é tudo e a forma nada vale.	Poderíamos lhes opor os numerosos pecados desse gênero cometidos por mais de um sábio da Terra, o que não lhes tira o mérito. Mas há nesse fato uma questão mais grave. Para os Espíritos, e sobretudo para os Espíritos superiores, a ideia é tudo, a forma não é nada.	Poderíamos opor-lhes numerosos pecados desse gênero cometidos por sábios da Terra, sem que lhes tenha diminuído o mérito. Mas há neste fato uma questão mais grave. Para os Espíritos, principalmente para os Espíritos superiores, a ideia é tudo, a forma não é nada.	Poderíamos opor-lhes os múltiplos pecados desse gênero cometidos por mais de um sábio da Terra, o que, entretanto, em nada lhes diminui o mérito. Há, porém, no fato, uma questão mais grave. Para os Espíritos, principalmente para os Espíritos superiores, a ideia é tudo, a forma nada vale.	4
343	Dégagés de la matière, leur langage entre eux est rapide comme la pensée, puisque c'est la pensée même qui se communique sans intermédiaire ;	Desprendidos da matéria, a linguagem que usam entre si é rápida como o pensamento, pois são os próprios pensamentos que se comunicam sem intermediário;	Livres da matéria, sua linguagem, entre eles, é rápida como o pensamento, uma vez que é o pensamento que se comunica sem intermediário.	Livres da matéria, sua linguagem é rápida como o pensamento, pois é o próprio pensamento que entre eles se comunica sem intermediários.	Livres da matéria, a linguagem de que usam entre si é rápida como o pensamento, porquanto são os próprios pensamentos que se comunicam sem intermediário.	4
344	ils doivent donc se trouver mal à l'aise quand ils sont obligés, pour se communiquer à nous, de se servir des formes longues et embarrassées du langage humain, et surtout de l'insuffisance et de l'imperfection de ce langage pour rendre toutes les idées ;	então eles se sentem muito pouco à vontade quando são forçados a se comunicar conosco e a utilizar formas longas e embaraçadas da linguagem humana, sobretudo pela insuficiência e imperfeição dessa linguagem para transmitir todas as ideias.	Eles devem, pois, se encontrarem desconfortados quando são obrigados, para se comunicarem conosco, a se servir das formas longas e embaraçadas da linguagem humana, e sobretudo da insuficiência e da imperfeição dessa linguagem, para exprimir todas as ideias;	Devem, portanto, sentir-se mal quando são obrigados, ao se comunicarem conosco, a se servirem das formas demoradas e embaraçadas da linguagem humana e sobretudo de sua insuficiência e imperfeição, para exprimir todas as suas ideias.	Muito pouco à vontade hão de eles se sentirem, quando obrigados, para se comunicarem conosco, a utilizarem-se das formas longas e embaraçadas da linguagem humana e a lutarem com a insuficiência e a imperfeição dessa linguagem, para exprimir todas as ideias.	4
345	c'est ce qu'ils disent eux-mêmes ; aussi est-il curieux de voir les moyens qu'ils emploient souvent pour atténuer cet inconvénient.	É o que eles próprios declaram. Também é curioso ver os meios que eles costumam empregar para atenuar a esse inconveniente.	é o que eles mesmos dizem. Também é curioso ver os meios que eles empregam, frequentemente, para atenuar esse inconveniente.	É o que eles mesmos dizem, sendo curioso observar os meios que empregam para atenuar esse inconveniente.	É o que eles próprios declaram. Por isso mesmo, bastante curiosos são os meios de que se servem com frequência para obviarem a esse inconveniente.	4
346	Il en serait ainsi de nous si nous avions à nous exprimer dans une langue plus longue dans ses mots et dans ses tournures, et plus pauvre dans ses expressions que celle dont nous faisons usage.	Assim se daria conosco se precisássemos nos exprimir num idioma mais longo em suas palavras e frases, e mais pobre de expressões do que o idioma do qual fazemos uso.	Seria o mesmo conosco se tivéssemos que nos exprimir numa língua mais extensa em suas palavras e em suas expressões, e mais pobre nessas expressões do que aquela que usamos.	O mesmo aconteceria conosco se tivéssemos de nos exprimir numa língua de palavras e fraseados mais longos, e mais pobre de expressões do que a nossa.	O mesmo se daria conosco, se houvésemos de exprimir-nos num idioma de vocábulos e fraseados mais longos e de maior pobreza de expressões do que o de que usamos.	4
347	C'est l'embaras qu'éprouve l'homme de génie s'impacientant de la lenteur de sa plume qui est toujours en arrière de sa pensée.	Esse é o embaraço que o gênio experimenta, impacientando-se com a lentidão do seu lápis, que está atrasado em relação ao seu pensar.	É o embaraço que experimenta o homem de gênio se impacientando com a lentidão de sua pena que está sempre aquém do seu pensamento.	É a dificuldade que experimenta o homem de gênio impaciente com a lentidão da pena, sempre atrasada em relação ao pensamento.	É o embaraço que experimenta o homem de gênio constitui motivo de impaciência a lentidão da sua pena sempre muito atrasada no lhe acompanhar o pensamento.	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944
348	On conçoit d'après cela que les Esprits attachent peu d'importance à la puérilité de l'orthographe, lorsqu'il s'agit surtout d'un enseignement grave et sérieux ; n'est-il pas déjà merveilleux d'ailleurs qu'ils s'expriment indifféremment dans toutes les langues et qu'ils les comprennent toutes ?	Diante disto, compreende-se que os Espíritos prestem pouca importância à puérilidade da ortografia, sobretudo quando se trata de um ensinamento profundo e sério; já não é espantoso que eles se expressem indiferentemente em todas as línguas e que compreendam todas elas?	Concebe-se, depois disso, que os Espíritos liguem pouca importância à puérilidade da ortografia, quando se trata, sobretudo, de um ensinamento grave e sério. Já não é maravilhoso, aliás, que eles se exprimam indiferentemente em todas as Línguas e as compreendam todas?	Compreende-se, pois, que os Espíritos liguem pouca importância às puérilidades ortográficas, principalmente quando tratam de um ensinamento profundo e sério. Não é, aliás, maravilhoso que se expressem indiferentemente em todas as línguas, e todas compreendendo?	Compreende-se, diante disto, que os Espíritos liguem pouca importância à puérilidade da ortografia, sobretudo quando se trata de ensino profundo e grave. Já não é maravilhoso que se expressem indiferentemente em todas as línguas e que as entendam todas?
349	Il ne faut pas en conclure de là pourtant que la correction conventionnelle du langage leur soit inconnue ; ils l'observent quand cela est nécessaire ; c'est ainsi, par exemple, que la poésie dictée par eux déferait souvent la critique du plus méticuleux puriste, et cela malgré l'ignorance du médium.	Todavia, que não se conclua daí que a correção convencional da linguagem lhes seja desconhecida; eles a obedecem quando é necessário. Assim é, por exemplo, que a poesia ditada por eles desafiaria quase sempre a crítica do mais meticoloso purista, e isso apesar da ignorância do médium.	Não é preciso concluir-se disso, todavia, que a correção convencional da linguagem lhes seja desconhecida: eles a observam quando isso é necessário. É assim que, por exemplo, a poesia ditada por eles desafia, frequentemente, a crítica mais meticolosa, e isso malgrado a ignorância do médium.	Disso não se deve concluir, entretanto, que a correção convencional da linguagem lhes seja desconhecida, pois a observam quando necessário. Por exemplo, a poesia por eles ditada quase sempre desafia a crítica do mais exigente purista, e isso apesar da ignorância do médium.	Não se conclua daí, todavia, que desconheçam a correção convencional da linguagem. Observam-na, quando necessário. Assim é, por exemplo, que a poesia por eles ditada desafiaria quase sempre a crítica do mais meticoloso purista, a despeito da ignorância do médium.
350	XV	XV	XV	XIV. A LOUCURA E SUAS CAUSAS	XV
351	Il y a ensuite des gens qui trouvent du danger partout, et à tout ce qu'ils ne connaissent pas ; aussi ne manquent-ils pas de tirer une conséquence défavorable de ce que certaines personnes, en s'adonnant à ces études, ont perdu la raison.	Há ainda pessoas que encontram perigo por toda parte e em tudo que não conhecem; também não deixam de tirar uma consequência desfavorável do fato de que certas pessoas perderam o juízo ao se entregarem a esses estudos.	Há, ainda, pessoas que encontram perigo por toda a parte e em tudo o que não conhecem; também não faltam de tirar uma consequência desfavorável do fato de certas pessoas, em se entregando a estes estudos, terem perdido a razão.	Há ainda criaturas que veem perigo por toda parte, em tudo aquilo que não conhecem, não faltando as que tiram conclusões desfavoráveis ao Espiritismo do fato de terem algumas pessoas, que se entregaram a estes estudos, perdido a razão.	Há também pessoas que veem perigo por toda parte e em tudo o que não conhecem. Daí a pressa com que, do fato de haverem perdido a razão alguns dos que se entregaram a estes estudos, tiram conclusões desfavoráveis ao Espiritismo.
352	Comment des hommes sensés peuvent-ils voir dans ce fait une objection sérieuse ? N'en est-il pas de même de toutes les préoccupations intellectuelles sur un cerveau faible ? Sait-on le nombre des fous et des maniaques produit par les études mathématiques, médicales, musicales, philosophiques et autres ?	Como é que homens sensatos podem enxergar neste fato uma contradição séria? Não se dá o mesmo com todas as preocupações intelectuais sobre um cérebro fraco? Quem sabe o número de loucos e de maníacos produzidos pelos estudos da matemática, da medicina, da música, da filosofia e outras disciplinas?	Como homens sensatos podem ver nesse fato uma objeção séria? Não ocorre o mesmo com todas as preocupações intelectuais sobre um cérebro fraco? Sabe-se o número de loucos e de maníacos produzidos pelos estudos matemáticos, médicos, musicais, filosóficos e outros?	Como podem os homens sensatos aceitar essa objeção? Não acontece o mesmo com todas as preocupações intelectuais, quando o cérebro é fraco? Conhece-se o número de loucos e maníacos produzidos pelos estudos matemáticos, médicos, musicais, filosóficos e outros?	Como é que homens sensatos enxergam nisto uma objeção valiosa? Não se dá o mesmo com todas as preocupações de ordem intelectual que empolguem um cérebro fraco? Quem será capaz de precisar quantos loucos e maníacos os estudos da matemática, da medicina, da música, da filosofia e outros têm produzido?
353	Faut-il pour cela bannir ces études ? Qu'est-ce que cela prouve ? Par les travaux corporels on s'estropie les bras et les jambes, qui sont les instruments de l'action matérielle ; par les travaux de l'intelligence on s'estropie le cerveau, qui est l'instrument de la pensée.	Deveríamos por isso banir esses estudos? O que isso prova? Pelos trabalhos corporais se deformam os braços e as pernas, que são os instrumentos da ação material; pelos trabalhos da inteligência se deforma o cérebro, que é o instrumento do pensamento.	É preciso por isso banir esses estudos? O que isso prova? Pelos trabalhos corporais estropiam-se os braços e as pernas, que são os instrumentos da ação material; pelos trabalhos da inteligência estropia-se o cérebro, que é o instrumento do pensamento.	E devemos, por isso, banir tais estudos? O que provam esses fatos? Nos trabalhos físicos, estropiam-se os braços e as pernas, que são os instrumentos da ação material; nos trabalhos intelectuais, estropia-se o cérebro, que é o instrumento do pensamento.	Dever-se-ia, em consequência, banir esses estudos? Que prova isso? Nos trabalhos corporais, estropiam-se os braços e as pernas, que são os instrumentos da ação material; nos trabalhos da inteligência, estropia-se o cérebro, que é o do pensamento.
354	Mais si l'instrument est brisé, l'esprit ne l'est pas pour cela : il est intact ; et lorsqu'il est dégagé de la matière, il n'en jouit pas moins de la plénitude de ses facultés. C'est dans son genre, comme homme, un martyr du travail.	Mas, se o instrumento se quebrar, o mesmo não se dá com o Espírito: este permanece intacto, e desde que este se liberte da matéria, não desfrutará menos da plenitude das suas faculdades. No seu gênero, como homem, ele é um mártir do trabalho.	Mas se o instrumento está quebrado, o Espírito não o está por isso: ele está intacto e, quando desligado da matéria, não goza menos da plenitude de suas faculdades. E no seu gênero, como homem, um mártir do trabalho.	Mas se o instrumento se quebrou, o mesmo não aconteceu com o Espírito: ele continua intacto e, quando se libertar da matéria, não desfrutará menos da plenitude de suas faculdades. Foi no seu setor, como homem, um mártir do trabalho.	Mas, por se haver quebrado o instrumento, não se segue que o mesmo tenha acontecido ao Espírito. Este permanece intacto e, desde que se liberte da matéria, gozará, tanto quanto qualquer outro, da plenitude das suas faculdades. No seu gênero, ele é, como homem, um mártir do trabalho.
355	Toutes les grandes préoccupations de l'esprit peuvent occasionner la folie : les sciences, les arts, la religion même fournissent leur contingent. La folie a pour cause première une prédisposition organique du cerveau qui le rend plus ou moins accessible à certaines impressions.	Todas as grandes preocupações do espírito podem ocasionar a loucura: as ciências, as artes e até a religião nos fornecem seus exemplos. A demência tem como causa primária uma predisposição orgânica do cérebro que o torna mais ou menos acessível a certas impressões.	Todas as grandes preocupações do espírito podem ocasionar a loucura: as ciências, as artes, a própria religião fornecem seus contingentes. A loucura tem por causa primeira uma predisposição orgânica do cérebro que o torna mais ou menos acessível a certas impressões.	Todas as grandes preocupações intelectuais podem ocasionar a loucura: as Ciências, as Artes e a Religião fornecem os seus contingentes. A loucura tem por causa primária uma predisposição orgânica do cérebro, que o torna mais ou menos acessível a determinadas impressões.	Todas as grandes preocupações do espírito podem ocasionar a loucura: as ciências, as artes e até a religião lhe fornecem contingentes. A loucura tem como causa primária uma predisposição orgânica do cérebro, que o torna mais ou menos acessível a certas impressões.
356	Etant donné une prédisposition à la folie, celle-ci prendra le caractère de la préoccupation principale qui devient alors une idée fixe.	Havendo uma tendência natural para a loucura, esta tomará o caráter da preocupação principal que então se torna uma ideia fixa.	Estando dada uma predisposição à loucura, esta toma o caráter da preocupação principal que se torna então uma ideia fixa.	Havendo essa predisposição à loucura, ela se manifestará com o caráter da preocupação principal do indivíduo, que se tornará uma ideia fixa.	Dada a predisposição para a loucura, esta tomará o caráter de preocupação principal, que então se muda em ideia fixa.
357	Cette idée fixe pourra être celle des Esprits chez celui qui s'en est occupé, comme elle pourra être celle de Dieu, des anges, du diable, de la fortune, de la puissance, d'un art, d'une science, de la maternité, d'un système politique social.	Essa ideia fixa poderá ser a dos Espíritos, naquele que se ocupa com ela, assim como poderá ser a de Deus, dos anjos, do diabo, da fortuna, do poder, de uma arte, de uma ciência, da maternidade, de um sistema político ou social.	Essa ideia fixa poderá ser a dos Espíritos, naquele que se ocupa com eles, como poderá ser a de Deus, dos anjos, do diabo, da fortuna, do poder, de uma arte, de uma ciência, da maternidade, de um sistema político-social.	Essa ideia poderá ser a dos Espíritos, naquele que se ocupa do assunto, ou a de Deus, dos anjos, do diabo, da fortuna, do poder, de uma arte, de uma ciência, da maternidade ou de um sistema político ou social.	podendo tanto ser a dos Espíritos, em quem com eles se ocupou, como a de Deus, dos anjos, do diabo, da fortuna, do poder, de uma arte, de uma ciência, da maternidade, de um sistema político ou social.
358	Il est probable que le fou religieux fût devenu un fou spirite, si le spiritisme eût été sa préoccupation dominante, comme le fou spirite l'eût été sous une autre forme suivant les circonstances.	É provável que o louco religioso se torne um louco espírita, se o Espiritismo tivesse sido sua preocupação dominante, do mesmo modo que o louco espírita o seria sob outra forma qualquer, conforme as circunstâncias.	É provável que o louco religioso viesse a ser um louco espírita, se o Espiritismo tivesse sido sua preocupação dominante, como o louco espírita o teria sido sob uma outra forma, segundo as circunstâncias.	É provável que o louco religioso se apresente como louco espírita, se o Espiritismo foi a sua preocupação dominante, como o louco espírita se apresentaria de outra forma, segundo as circunstâncias.	Provavelmente, o louco religioso se houvera tornado um louco espírita, se o Espiritismo fora a sua preocupação dominante, do mesmo modo que o louco espírita o seria sob outra forma, de acordo com as circunstâncias.
359	Je dis donc que le spiritisme n'a aucun privilège sous ce rapport ; mais je vais plus loin : je dis que, bien compris, c'est un préservatif contre la folie.	Digo, pois, que o espiritismo não tem privilégio algum a esse respeito; e vou mais longe: digo que, bem compreendido, ele é uma prevenção contra a loucura.	Digo, pois, que o Espiritismo não tem nenhum privilégio sob esse aspecto; mas, vou mais longe: digo que, bem compreendido, é um preservativo contra a loucura.	Digo, portanto, que o Espiritismo não tem nenhum privilégio neste assunto. E vou mais longe: digo que o Espiritismo bem compreendido é um preservativo da loucura.	Digo, pois, que o Espiritismo não tem privilégio algum a esse respeito. Vou mais longe: digo que, bem compreendido, ele é um preservativo contra a loucura.

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
360	Parmi les causes les plus nombreuses de surexcitation cérébrale, il faut compter les déceptions, les malheurs, les affections contrariées, qui sont en même temps les causes les plus fréquentes de suicide.	Entre as causas mais numerosas da superexcitação cerebral, devemos contar as decepções, os infortúnios e as afeições contrariadas, que ao mesmo tempo são as causas mais frequentes de suicídio.	Entre as causas mais numerosas de superexcitação cerebral, é preciso contar as decepções, os desgostos, as afeições contrariadas, que são, ao mesmo tempo, as causas mais frequentes de suicídio.	Entre as causas mais frequentes de superexcitação cerebral, devemos contar as decepções, as desgraças, as afeições contrariadas, que são também as causas mais frequentes do suicídio.	Entre as causas mais comuns de sobre-excitação cerebral, devem contar-se as decepções, os infortúnios, as afeições contrariadas, que, ao mesmo tempo, são as causas mais frequentes de suicídio.	4
361	Or, le vrai spirite voit les choses de ce monde d'un point de vue si élevé ; elles lui paraissent si petites, si mesquines auprès de l'avenir qui l'attend ; la vie est pour lui si courte, si fugitive, que les tribulations ne sont à ses yeux que les incidents désagréables d'un voyage.	Ora, o verdadeiro espírito vê as coisas deste mundo de um ponto de vista tão elevado; essas coisas lhe parecem tão pequenas, tão mesquinhas ante o futuro que o aguarda; a vida para ele é tão curta, tão passageira, que aos seus olhos as tribulações não passam de incidentes desagradáveis de uma viagem.	Ora, o verdadeiro espírito vê as coisas deste mundo de um ponto de vista bastante elevado; elas lhe parecem tão pequenas, tão mesquinhas, diante do futuro que o espera; a vida é para ele tão curta, tão fugidia, que as atribulações não são aos seus olhos senão os incidentes de uma viagem desagradável.	Ora, o verdadeiro espírito olha as coisas deste mundo de um ponto de vista tão elevado; elas lhe parecem tão pequenas, tão mesquinhas, em face do futuro, que o aguarda; a vida é para ele tão curta, tão fugitiva que as tribulações não lhe parecem mais do que incidentes desagradáveis de uma viagem.	Ora, o verdadeiro espírito vê as coisas deste mundo de um ponto de vista tão elevado; elas lhe parecem tão pequenas, tão mesquinhas, a par do futuro que o aguarda; a vida se lhe mostra tão curta, tão fugaz, que, aos seus olhos, as tribulações não passam de incidentes desagradáveis, no curso de uma viagem.	4
362	Ce qui, chez un autre, produirait une violente émotion, l'affecte médiocrement ; il sait d'ailleurs que les chagrins de la vie sont des épreuves qui servent à son avancement s'il les subit sans murmure, parce qu'il sera récompensé selon le courage avec lequel il les aura supportés.	O que em outro produziria uma violenta emoção, quase nada o afeta. Além do mais, ele sabe que as amarguras da vida são provas que servem para o seu adiantamento se as sofrer sem murmurar, porque será recompensado na medida da coragem com que as tiver suportado.	O que, em outro, produziria uma violenta emoção, o afeta mediocrementemente; ele sabe, aliás, que os desgostos da vida são provas que servem para o seu adiantamento, se as suporta sem murmurar, porque será recompensado segundo a coragem com a qual as tenha suportado.	Aquilo que para qualquer outro produziria violenta emoção, pouco o afeta, pois sabe que as amarguras da vida são provas para o seu adiantamento, desde que as sofra sem murmurar, porque será recompensado de acordo com a coragem demonstrada ao suportá-las.	O que, em outro, produziria violenta emoção, mediocrementemente o afeta. Demais, ele sabe que as amarguras da vida são provas úteis ao seu adiantamento, se as sofrer sem murmurar, porque será recompensado na medida da coragem com que as houver suportado.	4
363	Ses convictions lui donnent donc une résignation qui le préserve du désespoir, et par conséquent, d'une cause incessante de folie et de suicide.	Suas convicções lhe dão assim uma resignação que o preserva do desespero e, por conseguinte, de uma causa permanente de loucura e de suicídio.	Suas convicções lhe dão, pois, uma resignação que o preserva do desespero e, por conseguinte, de uma causa permanente de loucura e de suicídio.	Suas convicções lhe dão uma resignação que o preserva do desespero e consequentemente de uma causa constante de loucura e suicídio.	Suas convicções lhe dão, assim, uma resignação que o preserva do desespero e, por conseguinte, de uma causa permanente de loucura e suicídio.	4
364	Il sait, en outre, par le spectacle que lui donnent les communications avec les Esprits, le sort de ceux qui abrègent volontairement leurs jours, et ce tableau est bien fait pour le faire réfléchir ; aussi le nombre de ceux qui ont été arrêtés sur cette pente funeste est-il considérable.	E também, pelo espetáculo que as comunicações dos Espíritos lhe proporcionam, ele sabe qual o destino daqueles que voluntariamente abreviam seus dias, e esse quadro é bem sério a ponto de fazê-lo refletir; tanto assim que já é considerável a quantidade daqueles que foram detidos em meio dessa inclinação funesta.	Ele sabe, por outro lado, pelo espetáculo que lhe dão as comunicações com os Espíritos, a sorte daqueles que abreviam voluntariamente os seus dias, e esse quadro é o bastante para o fazer refletir; também o número daqueles que se detiveram sobre essa inclinação funesta, é considerável.	Além disso, conhece, pelo exemplo das comunicações dos Espíritos a sorte daqueles que abreviam voluntariamente os seus dias, e esse quadro é suficiente para o fazer meditar. Assim, o número dos que têm sido detidos à beira deste funesto despenhadeiro é considerável.	Conhece também, pelo espetáculo que as comunicações com os Espíritos lhe proporcionam, qual a sorte dos que voluntariamente abreviam seus dias e esse quadro é bem de molde a fazê-lo refletir, tanto que a cifra muito considerável já ascende o número dos que foram detidos em meio desse declive funesto.	4
365	C'est là un des résultats du spiritisme. Que les incrédules en rient tant qu'ils voudront ; je leur souhaite les consolations qu'il procure à tous ceux qui se sont donné la peine d'en sonder les mystérieuses profondeurs.	Este é um dos resultados do espiritismo. Riam tanto quanto queiram os incrédulos; desejo-lhes as consolações que ele proporciona a todos aqueles que se deram ao trabalho de sondar as suas misteriosas profundezas.	É este um dos resultados do Espiritismo. Que os incrédulos se riam dele quanto o quiserem; eu lhes desejo as consolações que ele proporciona a todos aqueles que se dão ao trabalho de sondar-lhe as misteriosas profundezas.	Este é um dos resultados do Espiritismo. Que os incrédulos se riam quanto quiserem: eu lhes desejo as consolações que ele proporciona a todos os que se dão ao trabalho de lhe sondar as misteriosas profundezas.	Este é um dos resultados do Espiritismo. Riam quanto queiram os incrédulos. Desejo-lhes as consolações que ele prodigaliza a todos os que se dão ao trabalho de lhe sondar as misteriosas profundezas.	4
366	Au nombre des causes de folie, il faut encore placer la frayeur, et celle du diable a dérangé plus d'un cerveau. Sait-on le nombre de victimes que l'on a faites en frappant de faibles imaginations avec ce tableau que l'on s'ingénie à rendre plus effrayant par de hideux détails ?	Convém também colocar entre as causas da loucura o pavor, e o pavor do diabo já desequilibrou mais de um cérebro. Sabe-se lá o número de vítimas que se têm feito golpeando as imaginações fracas com esse quadro que se esforça para se tornar ainda mais assustador através de medonhos detalhes?	Ao número das causas de loucura é preciso acrescentar ainda o medo, e o medo do diabo desarranjou mais de um cérebro. Sabe-se o número de vítimas que se tem amedrontando imaginações fracas com esse quadro que se esforça por tornar mais pavoroso com hediondos detalhes?	Entre as causas da loucura, devemos ainda incluir o pavor, sendo que o medo do diabo já desequilibrou alguns cérebros. Sabe-se o número de vítimas que ele tem feito ao abalar imaginações fracas com essa ameaça, que cada vez se procura tornar mais terrível através de hediondos pormenores?	Cumpra também colocar entre as causas da loucura o pavor, sendo que o do diabo já desequilibrou mais de um cérebro. Quantas vítimas não têm feito os que abalam imaginações fracas com esse quadro, que cada vez mais pavoroso se esforçam por tornar, mediante horríveis pormenores?	4
367	Le diable, dit-on, n'effraye que les petits enfants ; c'est un frein pour les rendre sages ; oui, comme Croque-mitaine et le loup-garou, et quand ils n'en ont plus peur, ils sont pires qu'avant ; et pour ce beau résultat on ne compte pas le nombre des épilepsies causées par l'ébranlement d'un cerveau délicat.	O diabo, dizem, só assusta crianças; ele é um freio para dar juízo. Sim, do mesmo modo que o bicho-papão e o lobisomem, e quando elas deixam de ter medo estão piores do que antes; mas para alcançar tão belo resultado não se levam em conta o número de epilepsias causadas pelo abalo de um cérebro delicado.	O diabo, diz-se, não amedronta senão a crianças; é um freio para torná-las ajuizadas; sim, como o bicho-papão e o lobisomem, e, quando não têm mais medo deles, estão pior que antes; e por esse belo resultado não se conta o número das epilepsias causadas pelo abalo de um cérebro delicado.	O diabo, dizem, só assusta as crianças, é um meio de torná-las mais ajuizadas. Sim, como o bicho-papão e o lobisomem. Mas, quando elas deixam de temê-lo, ficam piores do que antes. E para conseguir tão belo resultado não se levam em conta as epilepsias causadas pelo abalo de cérebros delicados.	O diabo, dizem, só mete medo a crianças, é um freio para fazê-las ajuizadas. Sim, é, do mesmo modo que o papão e o lobisomem. Quando, porém, elas deixam de ter medo, estão piores do que antes. E, para alcançar-se tão belo resultado, não se levam em conta as inúmeras epilepsias causadas pelo abalo de cérebros delicados.	4
368	La religion serait bien faible si, faute de crainte, sa puissance pouvait être compromise ; heureusement, il n'en est pas ainsi ;	A religião seria muito fraca se, por falta do terror, seu poder pudesse ficar comprometido. Felizmente, não é assim;	A religião seria bem fraca se, na falta do medo, sua força pudesse ser comprometida. Felizmente, não é assim.	A religião seria bem fraca, se, por não usar o medo, seu poder ficasse comprometido. Felizmente assim não acontece.	Bem frágil seria a religião se, por não infundir terror, sua força pudesse ficar comprometida. Felizmente, assim não é.	4
369	elle a d'autres moyens d'agir sur les âmes ; le spiritisme lui en fournit de plus efficaces et de plus sérieux, si elle sait les mettre à profit ; il montre la réalité des choses, et par là neutralise les funestes effets d'une crainte exagérée.	ela tem outros meios para agir sobre as almas. O espiritismo lhe fornece os mais eficazes e os mais sérios, desde que ela saiba aproveitá-los; ele mostra a realidade das coisas, e com isso neutraliza os funestos efeitos de um temor exagerado.	Há outros meios de ação sobre as almas. O Espiritismo, para isso, lhe fornece os mais eficazes e os mais sérios, se ela sabe usá-los com proveito; ele mostra a realidade das coisas e, com isso, neutraliza os efeitos funestos de um medo exagerado.	Ela dispõe de outros meios para agir sobre as almas e o Espiritismo lhe fornece os mais eficazes e mais sérios, desde que os saiba aproveitar. Mostra as coisas na sua realidade e com isso neutraliza os efeitos funestos de um temor exagerado.	De outros meios dispõe ela para atuar sobre as almas. Mais eficazes e mais sérios são os que o Espiritismo lhe faculta, desde que ela os saiba utilizar. Ele mostra a realidade das coisas e só com isso neutraliza os funestos efeitos de um temor exagerado.	4
370	XVI	XVI	XVI	XVI. A TEORIA MAGNÉTICA E A DO MEIO AMBIENTE	XVI	1

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
371	Il nous reste à examiner deux objections ; les seules qui méritent véritablement ce nom, parce qu'elles sont basées sur des théories raisonnées. L'une et l'autre admettent la réalité de tous les phénomènes matériels et moraux, mais elles excluent l'intervention des Esprits.	Resta-nos examinar duas objeções, as únicas que realmente merecem esse nome, porque elas são baseadas em teorias racionais. Ambas admitem a realidade de todos os fenômenos materiais e morais, embora excluam a intervenção dos Espíritos.	Resta-nos examinar duas objeções, as únicas que merecem verdadeiramente esse nome, porque estão baseadas sobre teorias racionais. Uma e outra admitem a realidade de todos os fenômenos, materiais e morais, mas excluem a intervenção dos Espíritos.	Resta-nos examinar duas objeções: as únicas que realmente merecem esse nome porque se apoiam em teorias racionais. Uma e outra admitem a realidade de todos os fenômenos materiais e morais, mas excluem a intervenção dos Espíritos.	Resta-nos ainda examinar duas objeções, únicas que realmente merecem este nome, porque se baseiam em teorias racionais. Ambas admitem a realidade de todos os fenômenos materiais e morais, mas excluem a intervenção dos Espíritos.	4
372	Selon la première de ces théories, toutes les manifestations attribuées aux Esprits ne seraient autre chose que des effets magnétiques. Les médiums seraient dans un état qu'on pourrait appeler somnambulisme éveillé, phénomène dont toute personne qui a étudié le magnétisme a pu être témoin.	Segundo a primeira dessas teorias, todas as manifestações atribuídas aos Espíritos não seriam outra coisa que efeitos magnéticos. Os médiums estariam em um estado que poderíamos chamar sonambulismo desperto, de cujo fenômeno toda pessoa que tem estudado o magnetismo pôde ser testemunha.	Segundo a primeira dessas teorias, todas as manifestações atribuídas aos Espíritos não seriam outra coisa que efeitos magnéticos. Os médiums estariam em um estado que se poderia chamar de sonambulismo desperto, fenômeno do qual toda pessoa que estudou o magnetismo pôde ser testemunha.	Para a primeira dessas teorias, todas as manifestações atribuídas aos Espíritos seriam apenas efeitos magnéticos. Os médiums ficariam num estado que se poderia chamar de sonambulismo acordado, fenômeno conhecido de todos os que estudaram o magnetismo.	Segundo a primeira dessas teorias, todas as manifestações atribuídas aos Espíritos não seriam mais do que efeitos magnéticos. Os médiums se achariam num estado a que se poderia chamar sonambulismo desperto, fenômeno de que podem dar testemunho todos os que não estudaram o magnetismo.	4
373	Dans cet état, les facultés intellectuelles acquièrent un développement anormal ; le cercle des perceptions intuitives s'étend hors des limites de notre conception ordinaire.	Nesse estado, as capacidades intelectuais adquirem um desenvolvimento anormal; o círculo de percepções intuitivas se estende para além dos limites da nossa concepção normal.	Nesse estado, as faculdades intelectuais adquirem um desenvolvimento anormal: o círculo das percepções intuitivas se estende fora dos limites da nossa concepção normal.	Nesse estado, as faculdades intelectuais adquirem um desenvolvimento anormal, os círculos da percepção intuitiva se ampliam além dos limites de nossa percepção ordinária.	Nesse estado, as faculdades intelectuais adquirem um desenvolvimento anormal; o círculo das operações intuitivas se amplia, para além das raízes da nossa concepção ordinária.	4
374	Dès lors, le médium puiserait en lui-même et par le fait de sa lucidité tout ce qu'il dit et toutes les notions qu'il transmet, même sur les choses qui lui sont le plus étrangères dans son état habituel.	Desde então o médium tiraria de si mesmo e por efeito de sua lucidez tudo o que ele diz e todas as noções que transmite, até mesmo sobre as coisas que lhe sejam mais estranhas no seu estado habitual.	Desde então, o médium tiraria de si mesmo, e pelo fato da sua lucidez, tudo o que ele diz e todas as noções que transmite, mesmo sobre as coisas que lhe são as mais estranhas em seu estado habitual.	Dessa maneira o médium tiraria de si mesmo e por efeito de sua lucidez tudo quanto diz e todas as noções que transmite, mesmo sobre as coisas que lhe sejam mais estranhas no estado normal.	Assim sendo, o médium tiraria de si mesmo e por efeito da sua lucidez tudo o que diz e todas as noções que transmite, mesmo sobre os assuntos que mais estranhos lhe sejam, quando no estado habitual.	4
375	Ce n'est pas nous qui contesterons la puissance du somnambulisme dont nous avons vu les prodiges et étudié toutes les phases pendant plus de trente-cinq ans ; nous convenons qu'en effet beaucoup de manifestations spirites peuvent s'expliquer par ce moyen ;	Não seremos nós a contestar o poder do sonambulismo, do qual temos visto prodígios e estudado todas as fases durante mais de trinta e cinco anos; concordamos em que, efetivamente, muitas manifestações espíritas podem ser explicadas por esse meio;	Não seremos nós que contestaremos a força do sonambulismo, do qual vimos os prodígios e estudamos todas as fases durante mais de trinta e cinco anos; concordamos que, com efeito, muitas manifestações espíritas podem ser explicar por esse meio.	Não seremos nós quem contestará o poder do sonambulismo, cujos prodígios presenciamos, estudando-lhe todas as facetas durante mais de trinta e cinco anos. Concordamos que, de fato, muitas manifestações espíritas podem ser explicadas por esse meio.	Não seremos nós quem conteste o poder do sonambulismo, cujos prodígios observamos, estudando-lhe todas as fases durante mais de trinta e cinco anos. Concordamos em que, efetivamente, muitas manifestações espíritas são explicáveis por esse meio.	4
376	mais une observation soutenue et attentive montre une foule de faits où l'intervention du médium, autrement que comme instrument passif, est matériellement impossible.	entretanto, uma observação apurada e atenta mostra uma série de fatos em que a intervenção do médium — a não ser como instrumento passivo — é materialmente impossível.	Mas uma observação firme e atenta mostra uma multidão de fatos onde a intervenção do médium, de outro modo que como instrumento passivo, é materialmente impossível.	Mas uma observação prolongada e atenta mostra uma multidão de fatos em que a participação do médium, a não ser como um instrumento passivo, é materialmente impossível.	Contudo, uma observação cuidadosa e prolongada mostra grande cópia de fatos em que a intervenção do médium, a não ser como instrumento passivo, é materialmente impossível.	4
377	A ceux qui partagent cette opinion, nous dirons comme aux autres : « Voyez et observez, car assurément vous n'avez pas tout vu. »	Aos que partilham dessa opinião, como aos outros, nós diremos: "Vejam e observem, porque certamente vocês ainda não viram tudo".	Àqueles que partilham dessa opinião, diremos como aos outros: "vede e observai, porque seguramente não vistes tudo".	Aos que participam desta opinião, diremos como já dissemos aos outros: "Vede e observai, porque seguramente ainda não vistes tudo".	Aos que partilham dessa opinião, como aos outros, diremos: Vede e observai, porque certamente ainda não vistes tudo.	4
378	Nous leur opposerons ensuite deux considérations tirées de leur propre doctrine. D'où est venue la théorie spirite ? Est-ce un système imaginé par quelques hommes pour expliquer les faits ? Nullement. Qui donc l'a révélée ? Précisément ces mêmes médiums dont vous exaltez la lucidité.	Em seguida lhes propomos duas considerações tiradas da sua própria doutrina. De onde veio a teoria espírita? É um sistema imaginado por alguns homens para explicar os fatos? De modo algum. Quem então a revelou? Precisamente esses mesmos médiums cuja lucidez vocês exaltam.	Opor-lhes-emos, em seguida, duas considerações tiradas da sua própria doutrina. De onde veio a teoria espírita? É um sistema imaginado por alguns homens para explicar os fatos? De nenhum modo. Quem, pois, a revelou? Precisamente esses mesmos médiums, de quem exaltais a lucidez.	E a seguir lhes apresentaremos duas considerações tiradas da sua própria doutrina. De onde veio a teoria espírita? É um sistema imaginado por alguns homens para explicar os fatos? De maneira alguma. Mas, então, quem a revelou? Precisamente esses médiums de que exaltais a lucidez.	Opor-lhes-emos, em seguida, duas considerações tiradas da própria doutrina deles. De onde veio a teoria espírita? É um sistema imaginado por alguns homens para explicar os fatos? De modo algum. Quem então a revelou? Precisamente esses médiums cuja lucidez exaltais.	4
379	Si donc cette lucidité est telle que vous la supposez, pourquoi auraient-ils attribué à des Esprits ce qu'ils auraient puisé en eux-mêmes ? Comment auraient-ils donné ces renseignements si précis, si logiques, si sublimes sur la nature de ces intelligences extra-humaines ?	Ora, se essa lucidez é tal como supõem, por que teriam eles atribuído aos Espíritos o que possuíam em si mesmos? Como eles teriam dado essas informações tão exatas, tão lógicas e tão sublimes sobre a natureza dessas inteligências extra-humanas?	Se, pois, essa lucidez é tal como a supondes, porque teriam eles atribuído aos Espíritos o que possuíam em si mesmos? Como teriam dado essas informações tão precisas, tão lógicas, tão sublimes sobre a natureza dessas inteligências extra-humanas?	Se, portanto, essa lucidez é tal como a supondes, por que teriam eles atribuído aos Espíritos aquilo que teriam tirado de si mesmos? Como teriam dado esses ensinamentos tão precisos, tão lógicos, tão sublimes sobre a natureza das inteligências extra-humanas?	Ora, se essa lucidez é tal como a supondes, por que teriam eles atribuído aos Espíritos o que em si mesmos hauriam? Como teriam dado, sobre a natureza dessas inteligências extra-humanas, as informações precisas, lógicas e tão sublimes, que conhecemos?	4
380	De deux choses l'une, ou ils sont lucides ou ils ne le sont pas : s'ils le sont et si l'on a confiance en leur véracité, on ne saurait sans contradiction admettre qu'ils ne sont pas dans le vrai.	De duas coisas uma: ou eles são lúcidos ou não são; caso sejam lúcidos e se temos confiança na sua veracidade, não poderíamos admitir sem contradição que eles não estejam com a verdade.	De duas coisas, uma: ou eles são lúcidos ou não o são. Se o são e se se confia em sua veracidade, não se poderia, sem contradição, admitir que eles não estão com a verdade.	De duas, uma: ou eles são lúcidos ou não são. Se o são e se podemos confiar na sua veracidade, não se poderia admitir sem contradição que não estejam com verdade.	Uma de duas: ou eles são lúcidos, ou não o são. Se o são e se se pode confiar na sua veracidade, não haveria meio de admitir-se, sem contradição, que não estejam com a verdade.	4
381	En second lieu, si tous les phénomènes avaient leur source dans le médium, ils seraient identiques chez le même individu, et l'on ne verrait pas la même personne tenir un langage disparate ni exprimer tour à tour les choses les plus contradictoires.	Em segundo lugar, se todos os fenômenos tivessem sua origem no médium, eles seriam idênticos no mesmo indivíduo, e jamais veríamos a mesma pessoa tomar uma linguagem diferente, nem exprimir uma vez ou outra as coisas mais contraditórias.	Em segundo lugar, se todos os fenômenos tivessem sua fonte no médium, eles seriam idênticos no mesmo indivíduo, e não se veria a mesma pessoa ter uma linguagem discordante e exprimir alternativamente as coisas mais contraditórias.	Em segundo lugar, se todos os fenômenos provêm do médium, deviam ser idênticos para um mesmo indivíduo e não se veria a mesma pessoa falar linguagens diferentes, nem exprimir alternadamente as coisas mais contraditórias.	Em segundo lugar, se todos os fenômenos promanassem do médium, seriam sempre idênticos num determinado indivíduo; jamais se veria a mesma pessoa usar de uma linguagem disparatada, nem exprimir alternativamente as coisas mais contraditórias.	4
382	Ce défaut d'unité dans les manifestations obtenues par le médium prouve la diversité des sources ; si donc on ne peut les trouver toutes dans le médium, il faut bien les chercher hors de lui.	Esta falta de unidade nas manifestações obtidas pelo médium prova a diversidade das fontes; então, se não podemos encontrar todas elas no médium, é preciso mesmo que as procuremos fora dele.	Essa falta de unidade nas manifestações obtidas pelo médium prova a diversidade das fontes; se, pois, não se as pode encontrar todas no médium, é preciso procurá-las fora dele.	Essa falta de unidade nas manifestações de um mesmo médium prova a diversidade das fontes. Se, pois, não podemos encontrá-las todas no médium, é necessário procurá-las fora dele.	Esta falta de unidade nas manifestações obtidas pelo mesmo médium prova a diversidade das fontes. Ora, desde que não as podemos encontrar todas nele, forçoso é que as procuremos fora dele.	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
383	Selon une autre opinion, le médium est bien la source des manifestations, mais au lieu de les puiser en lui-même, ainsi que le prétendent les artisans de la théorie somnambulique, il les puise dans le milieu ambiant.	De acordo com outra opinião, o médium é exatamente a fonte das manifestações, mas em vez de extraí-las de si mesmo, assim como pretendem os partidários da teoria sonambúlica, ele as tira do seu meio ambiente.	Segundo outra opinião, o médium é a fonte das manifestações, mas em lugar de as tirar de si mesmo, assim como o pretendem os construtores da teoria sonambúlica, ele as tira do meio ambiente.	Segundo a outra teoria, o médium é ainda a fonte das manifestações, mas, em vez de tirá-las de si mesmo, tira-as do meio ambiente.	Segundo outra opinião, o médium é a única fonte produtora de todas as manifestações; mas, em vez de extraí-las de si mesmo, como o pretendem os partidários da teoria sonambúlica, ele as toma ao meio ambiente.	4
384	Le médium serait ainsi une sorte de miroir reflétant toutes les idées, toutes les pensées et toutes les connaissances des personnes qui l'entourent ; il ne dirait rien qui ne soit connu au moins de quelques-unes.	O médium será então uma espécie de espelho refletindo todas as ideias, todos os pensamentos e todos os conhecimentos das pessoas que o cercam; nada diria que não seja conhecido ao menos de algumas destas.	O médium seria assim uma espécie de espelho refletindo todas as ideias, todos os pensamentos e todos os conhecimentos das pessoas que o cercam: ele não diria nada que não fosse conhecido pelo menos de alguns.	O médium seria uma espécie de espelho refletindo todas as ideias, todos os pensamentos e todos os conhecimentos das pessoas que o cercam; nada diria que não fosse conhecido pelo menos de algumas delas.	O médium seria então uma espécie de espelho a refletir todas as ideias, todos os pensamentos e todos os conhecimentos das pessoas que o cercam; nada diria que não fosse conhecido, pelo menos, de algumas destas.	4
385	On ne saurait nier, et c'est même là un principe de la doctrine, l'influence exercée par les assistants sur la nature des manifestations ;	Não poderíamos negar — e isso é até um princípio da doutrina — a influência exercida pelos assistentes sobre a natureza das manifestações;	Não se poderia negar, e isso é mesmo um princípio da doutrina, a influência exercida pelos assistentes sobre a natureza das manifestações.	Não se poderia negar, e vai mesmo nisto um princípio da doutrina, a influência exercida pelos assistentes sobre a natureza das manifestações.	Não é lícito negar-se, e isso constitui mesmo um princípio da doutrina, a influência que os assistentes exercem sobre a natureza das manifestações.	4
386	mais cette influence est tout autre que celle qu'on suppose exister, et de là à ce que le médium soit l'écho de leurs pensées, il y a fort loin, car des milliers de faits établissent péremptoirement le contraire.	mas essa influência é totalmente diferente daquela que se supõe existir, e daí que o médium seja um eco dos pensamentos daqueles que o assistem, há uma grande distância, porque milhares de fatos demonstram concretamente o contrário.	Mas essa influência é diferente daquela que se supõe existir, e daí a que o médium seja o eco de seus pensamentos, há uma grande distância, porque milhares de fatos estabelecem peremptoriamente o contrário.	Mas essa influência é bem diversa do que se pretende e, entre ela e a que faria do médium um eco dos pensamentos alheios, há grande distância, pois milhares de fatos demonstram peremptoriamente o contrário.	Esta influência, no entanto, difere muito da que supõem existir, e, dela à que faria do médium um eco dos pensamentos daqueles que o rodeiam, vai grande distância, porquanto milhares de fatos demonstram o contrário.	4
387	C'est donc là une erreur grave qui prouve une fois de plus le danger des conclusions prématurées.	Portanto, aí está um grave erro que prova mais uma vez o perigo das conclusões prematuras.	Há nisso, pois, um erro grave que prova, uma vez mais, o perigo das conclusões prematuras.	Há, portanto, um erro grave nessa teoria, que mais uma vez prova o perigo das conclusões prematuras.	Há, pois, nessa maneira de pensar, grave erro, que uma vez mais prova o perigo das conclusões prematuras.	4
388	Ces personnes ne pouvant nier l'existence d'un phénomène dont la science vulgaire ne peut rendre compte, et ne voulant pas admettre la présence des Esprits, l'expliquent à leur manière. Leur théorie serait spéceieuse si elle pouvait embrasser tous les faits, mais il n'en est point ainsi.	Essas pessoas, não podendo negar a existência de um fenômeno que a ciência comum não pode explicar e não querendo admitir a presença dos Espíritos, o explicam à sua maneira. Sua teoria seria atraente se pudesse abranger todos os fatos; mas não é assim.	Essas pessoas, não podendo negar a existência de um fenômeno, do qual a Ciência vulgar não pode se aperceber, e não querendo admitir a presença dos Espíritos, o explicam a seu modo. Sua teoria seria sutil se ela pudesse abraçar todos os fatos; mas não é assim.	Essas pessoas, incapazes de negar a existência de um fenômeno que a ciência comum não consegue explicar, e não querendo admitir a intervenção dos Espíritos, explicam-no a seu modo. A teoria que sustentam seria sedutora, se pudesse abarcar todos os fatos, mas assim não acontece.	Sendo-lhes impossível negar a realidade de um fenômeno que a ciência vulgar não pode explicar e não querendo admitir a presença dos Espíritos, os que assim opinam o explicam a seu modo. Seria especiosa a teoria que sustentam, se pudesse abranger todos os fatos. Tal, entretanto, não se dá.	4
389	Lorsqu'on leur démontre jusqu'à l'évidence que certaines communications du médium sont complètement étrangères aux pensées, aux connaissances, aux opinions même de tous les assistants, que ces communications sont souvent spontanées et contredisent toutes les idées préconçues, elles ne sont pas arrêtées pour si peu de chose.	Quando lhes demonstramos até à evidência que certas comunicações do médium são completamente estranhas aos pensamentos, conhecimentos, e até opiniões de todos os assistentes, que essas comunicações frequentemente são espontâneas e contradizem todas as ideias preconcebidas, essas pessoas não se entregam por tão pouca coisa.	Quando se lhes demonstra, até a evidência, que certas comunicações do médium são completamente estranhas aos pensamentos, aos conhecimentos, às próprias opiniões dos assistentes, que essas comunicações são, frequentemente, espontâneas e contradizem todas as ideias preconcebidas, eles não ficam atrás por tão pouca coisa.	E quando se demonstra, até à evidência, que algumas comunicações do médium são completamente estranhas aos pensamentos, aos conhecimentos, às próprias opiniões de todos os presentes, e que essas comunicações são muitas vezes espontâneas e contradizem as ideias preconcebidas, elas não se entregam por tão pouco.	Quando se lhes demonstra, até à evidência, que certas comunicações do médium são completamente estranhas aos pensamentos, aos conhecimentos, às opiniões mesmo de todos os assistentes, que essas comunicações frequentemente são espontâneas e contradizem todas as ideias preconcebidas, ah! eles não se embarçam com tão pouca coisa.	4
390	Le rayonnement, disent-elles, s'étend bien au-delà du cercle immédiat qui nous entoure ; le médium est le reflet de l'humanité tout entière, de telle sorte que, s'il ne puise pas ses inspirations à côté de lui, il va les chercher au-dehors, dans la ville, dans la contrée, dans tout le globe et même dans les autres sphères.	Respondem que a irradiação se estende muito além do círculo imediato que nos envolve; o médium é o reflexo da humanidade inteira, de tal sorte que se não tira as suas inspirações do seu lado, ele vai buscar fora, na cidade, no país, em todo o globo e até nas outras esferas.	A irradiação, dizem eles, se estende muito além do círculo Imediato que nos cerca; o médium é o reflexo da Humanidade inteira, de tal sorte que se ele não haure suas inspirações no ambiente, vai procurá-las fora, na cidade, no país, em todo o globo, e mesmo em outras esferas.	A irradiação, respondem, amplia-se muito além do círculo imediato; o médium é o reflexo de toda a Humanidade e dessa maneira, se não encontra as inspirações ao seu redor, vai procurá-las fora, na cidade, no país, no mundo inteiro e até mesmo em outras esferas.	Respondem que a irradiação vai muito além do círculo imediato que nos envolve; o médium é o reflexo de toda a Humanidade, de tal sorte que se as inspirações não lhe vêm dos que se acham a seu lado, ele as vai beber fora, na cidade, no país, em todo o globo e até nas outras esferas.	4
391	Je ne pense pas que l'on trouve dans cette théorie une explication plus simple et plus probable que celle du spiritisme, car elle suppose une cause bien autrement merveilleuse.	Eu não creio que se encontra nessa teoria uma explicação mais simples e mais provável do que a do espiritismo, visto que ela supõe uma causa bem mais maravilhosa.	Não penso que se encontre nessas teorias uma explicação mais simples e mais provável que aquela do Espiritismo, porque ela supõe uma causa bem mais maravilhosa.	Não creio que esta teoria encerre uma explicação mais simples e mais provável que a do Espiritismo, pois supõe uma causa bem mais maravilhosa.	Não me parece que em semelhante teoria se encontre explicação mais simples e mais provável que a do Espiritismo, visto que ela se baseia numa causa bem mais maravilhosa.	4
392	L'idée que des êtres peuplant les espaces, et qui, étant en contact permanent avec nous, nous communiquent leurs pensées, n'a rien qui choque plus la raison que la supposition de ce rayonnement universel venant de tous les points de l'univers se concentrer dans le cerveau d'un individu.	A ideia de que seres que povoam os espaços e que, em contato permanente conosco, nos comunicam seus pensamentos, nada tem que choque mais a razão do que a suposição dessa irradiação universal vindo de todos os pontos do Universo se concentrar no cérebro de um indivíduo.	A ideia de que seres povoam os espaços e que, estando em contato permanente conosco, nos comunicam seus pensamentos, nada tem que choque mais a razão que a suposição dessa irradiação universal, de todos os pontos do Universo, se concentrar no cérebro de um indivíduo.	A ideia de que seres do espaço, em contato permanente conosco, nos comuniquem os seus pensamentos, nada tem que choque mais a razão do que a suposição dessas irradiações universais, vindas de todos os pontos do Universo para se concentrarem no cérebro de um indivíduo.	A ideia de que seres que povoam os espaços e que, em contato conosco, nos comunicam seus pensamentos, nada tem que choque mais a razão do que a suposição dessa irradiação universal, vindo, de todos os pontos do Universo, concentrar-se no cérebro de um indivíduo.	4
393	Encore une fois, et c'est là un point capital sur lequel nous ne saurions trop insister, la théorie somnambulique, et celle qu'on pourrait appeler réflexive, ont été imaginées par quelques hommes ;	Mais uma vez, e este é um ponto importante sobre o qual nunca insistiremos o bastante: a teoria sonambúlica e aquela que poderíamos chamar refletiva foram imaginadas por alguns homens;	Ainda uma vez, e está aí um ponto capital sobre o qual não poderíamos insistir muito: a teoria sonambúlica e a que se poderia chamar refletiva foram imaginadas por alguns homens;	Diremos ainda uma vez — e este é o ponto capital, sobre o qual nunca será demais insistir, — que a teoria sonambúlica e a que se poderia chamar refletiva foram imaginadas por alguns homens;	Ainda uma vez, e este é o ponto capital sobre que nunca insistiremos bastante: a teoria sonambúlica e a que se poderia chamar refletiva foram imaginadas por alguns homens;	4
394	ce sont des opinions individuelles créées pour expliquer un fait, tandis que la doctrine des Esprits n'est point de conception humaine ; elle a été dictée par les intelligences mêmes qui se manifestent, alors que nul n'y songeait, que l'opinion générale même la repoussait;	são opiniões individuais, criadas para explicar um fato, ao passo que a doutrina dos Espíritos não é de concepção humana; ela foi ditada pelas próprias inteligências que se manifestam, quando ninguém o esperava, quando até a opinião geral a repulsava.	são opiniões individuais criadas para explicar um fato, enquanto que a Doutrina dos Espíritos não é de concepção humana. Ela foi ditada pelas próprias inteligências que se manifestam, quando ninguém não as sonhava e a opinião geral as repudiava.	são opiniões individuais, formuladas para explicar um fato, enquanto a doutrina dos Espíritos não é uma concepção humana; foi ditada pelas próprias inteligências que se manifestam, quando ninguém a imaginava e a opinião geral até mesmo a repelia.	são opiniões individuais, criadas para explicar um fato, ao passo que a Doutrina dos Espíritos não é de concepção humana. Foi ditada pelas próprias inteligências que se manifestam, quando ninguém disso cogitava, quando até a opinião geral a repelia.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
395	or nous demandons où les médiums ont été puiser une doctrine qui n'existait dans la pensée de personne sur la terre ;	Ora, perguntamos onde os médiums foram achar uma doutrina que não passava no pensamento de ninguém na Terra;	Ora, perguntamos: onde os médiums hauririam uma doutrina que não existia no pensamento de ninguém sobre a Terra?	Ora, perguntamos, onde os médiums foram buscar uma doutrina que não existia no pensamento de ninguém sobre a Terra?	Ora, perguntamos, onde foram os médiums beber uma doutrina que não passava pelo pensamento de ninguém na Terra?	4
396	nous demandons en outre par quelle étrange coïncidence des milliers de médiums disséminés sur tous les points du globe, qui ne se sont jamais vus, s'accordent pour dire la même chose.	perguntamos ainda mais: por que estranha coïncidência milhares de médiums disseminados por todos os pontos do globo, e que jamais se viram, concordaram em dizer a mesma coisa?	Perguntamos, por outro lado: por qual estranha coïncidência, milhares de médiums disseminados sobre todos os pontos do globo, que jamais se viram, se combinaram para dizer a mesma coisa?	Perguntamos ainda por que estranha coincidência milhares de médiums, espalhados por todas as partes do globo, sem nunca se terem visto, concordaram em dizer a mesma coisa?	Perguntamos ainda mais: por que estranha coïncidência milhares de médiums espalhados por todos os pontos do globo terráqueo, e que jamais se viram, acordaram em dizer a mesma coisa?	4
397	Si le premier médium qui parut en France a subi l'influence d'opinions déjà accréditées en Amérique, par quelle bizarrerie a-t-il été chercher ces idées à 2.000 lieues au-delà des mers, chez un peuple étranger de mœurs et de langage, au lieu de les prendre autour de lui ?	Se o primeiro médium que apareceu na França sofreu a influência de opiniões já aceitas na América, por qual estranheza ele foi buscá-las a 2 mil léguas além-mar, e no seio de um povo tão diferente pelos costumes e pela linguagem, em vez de tirá-las do seu redor?	Se o primeiro médium que apareceu na França suportou a influência de opiniões já aceitas na América, por que esquisitice foi procurar suas ideias a 2000 léguas além do mar, entre um povo estranho de costumes e de linguagem, em lugar de as tomá-lo seu redor?	Se o primeiro médium que apareceu na França sofreu a influência de opiniões já aceitas na América, por que estranha razão foi ele buscar as suas ideias a duas mil léguas além-mar, no seio de um povo estranho por seus costumes e sua língua, em vez de tomar o que estava ao seu redor?	Se o primeiro médium que apareceu na França sofreu a influência de opiniões já aceitas na América, por que singularidade foi ele buscá-las a 2.000 léguas além-mar e no seio de um povo tão diferente pelos costumes e pela linguagem, em vez de as tomar ao seu redor?	4
398	Mais il est une autre circonstance à laquelle on n'a point assez songé. Les premières manifestations, en France comme en Amérique, n'ont eu lieu ni par l'écriture, ni par la parole, mais par les coups frappés concordant avec les lettres de l'alphabet, et formant des mots et des phrases.	Ainda há outra circunstância sobre qual não se tem refletido o bastante. As primeiras manifestações na França, como na América, não ocorreram nem pela escrita nem pela palavra, e sim por pancadas concordantes com as letras do alfabeto, formando palavras e frases.	Mas há uma outra circunstância sobre a qual não se tem pensado o bastante. As primeiras manifestações, na França, como na América, não ocorreram pela escrita, nem pela palavra, mas por pancadas concordando com as letras do alfabeto, e formando palavras e frases.	Mas há ainda uma circunstância em que não se pensou bastante. As primeiras manifestações, em França como na América, não se verificaram nem pela escrita, nem pela palavra, mas através de pancadas correspondentes às letras do alfabeto, formando palavras e frases.	Também ainda há outra circunstância em que não se tem atentado muito. As primeiras manifestações, na França, como na América, não se verificaram por meio da escrita nem da palavra, e, sim, por pancadas concordantes com as letras do alfabeto e formando palavras e frases.	4
399	C'est par ce moyen que les intelligences qui se sont révélées ont déclaré être des Esprits.	Foi por esse meio que as inteligências que se revelaram declararam ser Espíritos.	Foi por esse meio que as inteligências que se revelaram, declararam ser Espíritos.	Foi por esse meio que as inteligências manifestantes declararam ser Espíritos.	Foi por esse meio que as inteligências, autoras das manifestações, se declararam Espíritos.	4
400	Si donc on pouvait supposer l'intervention de la pensée des médiums dans les communications verbales ou écrites, il ne saurait en être ainsi des coups frappés dont la signification ne pouvait être connue d'avance.	Se então pudéssemos supor a intervenção do pensamento dos médiums nas comunicações verbais ou escritas, assim não poderia ser com relação às pancadas, cuja significação não podia ser conhecida de antemão.	Se, pois, poder-se-ia supor a intervenção do pensamento dos médiums nas comunicações verbais ou escritas, o mesmo não ocorreria com as pancadas, cuja significação não poderia ser conhecida previamente.	Se, portanto, pudéssemos supor a intervenção do pensamento do médium nas comunicações verbais ou escritas, o mesmo não se poderia fazer com relação às pancadas, cuja significação não poderia ser conhecida previamente.	Ora, dado se pudesse supor a intervenção do pensamento dos médiums nas comunicações verbais ou escritas, outro tanto não seria lícito fazer-se com relação às pancadas, cuja significação não podia ser conhecida de antemão.	4
401	Nous pourrions citer nombre de faits qui démontrent, dans l'intelligence qui se manifeste, une individualité évidente et une indépendance absolue de volonté.	Poderíamos citar inúmeros fatos que demonstram, na inteligência que se manifesta, uma individualidade evidente e uma absoluta independência de vontade.	Poderíamos citar numerosos fatos que demonstram, na inteligência que se manifesta, uma individualidade evidente e uma independência absoluta de vontade.	Poderíamos citar numerosos fatos que demonstram na inteligência manifestante uma individualidade evidente e uma absoluta independência de vontade.	Poderíamos citar inúmeros fatos que demonstram, na inteligência que se manifesta, uma individualidade evidente e uma absoluta independência de vontade.	4
402	Nous renvoyons donc les dissidents à une observation plus attentive, et s'ils veulent bien étudier sans prévention et ne pas conclure avant d'avoir tout vu, ils reconnaîtront l'impuissance de leur théorie pour rendre raison de tout.	Portanto, recomendamos aos divergentes uma observação mais atenta e, se bem quiserem estudar sem prevenções e concluir antes de terem visto tudo, reconhecerão a impotência de sua teoria para dar sentido a tudo.	Remetemos, pois, os dissidentes a uma observação mais atenta; se querem estudar sem prevenções e não concluir antes de ver tudo, eles reconhecerão a impossibilidade de sua teoria para dar a razão de tudo.	Enviaremos, portanto, os nossos contraditores a uma observação mais atenta, e se eles quiserem estudar bem, sem prevenções, nada concluindo antes de terem visto o necessário, reconhecerão a importância de suas teorias para explicar todos os fatos.	Recomendamos, portanto, aos dissidentes, observação mais cuidadosa e, se quiserem estudar bem, sem prevenções, e não formular conclusões antes de terem visto tudo, reconhecerão a impotência de sua teoria para tudo explicar.	4
403	Nous nous beronnerons à poser les questions suivantes :	Vamos nos limitar a colocar as questões seguintes:	Limitar-nos-emos a colocar as questões seguintes:	Limitar-nos-emos a propor as seguintes questões:	Limitar-nos-emos a propor as questões seguintes:	4
404	Pourquoi l'intelligence qui se manifeste, quelle qu'elle soit, refuse-t-elle de répondre à certaines questions sur des sujets parfaitement connus, comme, par exemple, sur le nom ou l'âge de l'interrogateur, sur ce qu'il a dans la main, ce qu'il a fait la veille, son projet du lendemain, etc. ?	por que a inteligência que se manifesta, qualquer que seja ela, recusa responder a certas perguntas sobre assuntos perfeitamente conhecidos como, por exemplo, sobre o nome ou a idade do interlocutor, sobre o que ele tem na mão, o que fez na véspera, o que planeja para o dia seguinte, etc.?	Por que a inteligência que se manifesta, qualquer que ela seja, recusa responder a certas questões sobre assuntos perfeitamente conhecidos como, por exemplo, sobre o nome ou a idade do interrogante, sobre o que tem na mão, o que fez na véspera, seu projeto do dia seguinte, etc.?	Por que a inteligência que se manifesta, qualquer que seja, recusa-se a responder a algumas perguntas sobre assuntos perfeitamente conhecidos, como, por exemplo, o nome e a idade do interrogante, o que ele traz na mão, o que fez na véspera, o que pretende fazer amanhã e assim por diante?	Por que é que a inteligência que se manifesta, qualquer que ela seja, recusa responder a certas perguntas sobre assuntos perfeitamente conhecidos, como, por exemplo, sobre o nome ou a idade do interlocutor, sobre o que ele tem na mão, o que fez na véspera, o que pensa fazer no dia seguinte, etc.?	4
405	Si le médium est le miroir de la pensée des assistants, rien ne lui serait plus aisé que de répondre.	Se o médium fosse o espelho do pensamento dos assistentes, nada lhe seria mais fácil do que responder.	Se o médium é o espelho do pensamento dos assistentes, nada lhe seria mais fácil do que responder.	Se o médium é o espelho dos pensamentos dos presentes, nada lhe seria mais fácil de responder.	Se o médium fosse o espelho do pensamento dos assistentes, nada lhe seria mais fácil do que responder.	4
406	Les adversaires rétorquent l'argument en demandant à leur tour pourquoi les Esprits qui doivent tout savoir ne peuvent dire des choses aussi simples, selon l'axiome : Qui peut le plus peut le moins ; d'où ils concluent que ce ne sont pas des Esprits.	Os adversários retrucam a esse argumento perguntando, por sua vez, por que os Espíritos — que deveriam saber de tudo — não podem dizer coisas tão simples, segundo o ditado: Quem pode o mais pode o menos, de que concluem que esses não são Espíritos.	Os adversários retrucam o argumento perguntando, por seu turno, por que os Espíritos, que devem tudo saber, não podem dizer coisas tão simples, segundo o axioma: quem pode o mais, pode o menos; de onde concluem que não são os Espíritos.	Os adversários respondem a esse argumento perguntando, por sua vez, por que os Espíritos, que tudo devem saber, não podem dizer coisas tão simples, segundo o axioma: "Quem pode o mais, pode o menos". E disso concluem que não se trata de Espíritos.	A esse argumento retrucam os adversários, perguntando, a seu turno, por que os Espíritos, que devem saber tudo, não podem dizer coisa tão simples, de acordo com o axioma: Quem pode o mais pode o menos, e daí concluem que não são os Espíritos os que respondem.	4
407	Si un ignorant ou un mauvais plaisant, se présentant devant une docte assemblée, demandait, par exemple, pourquoi il fait jour en plein midi, croit-on qu'elle se donnât la peine de répondre sérieusement, et serait-il logique de conclure de son silence, ou des railleries dont elle gratifierait le questionneur, que ses membres ne sont que des ânes ?	Se, por exemplo, um ignorante ou um brincalhão de mau gosto, apresentando-se diante de uma assembleia de doutores, perguntasse por que o dia está claro às doze horas, alguém acreditará que essa assembleia se daria ao trabalho de responder seriamente, e seria lógico concluir que, do seu silêncio ou das zombarias com que pagasse ao interrogante, seus membros não passam de tolos?	Se um ignorante ou um zombador se apresentando diante de uma douta assembleia, perguntasse, por exemplo, por que é dia em pleno meio-dia, cre-se que ela se daria ao trabalho de responder seriamente? E seria lógico concluir-se, de seu silêncio ou escárnio com que gratificasse o perguntador, que seus membros não são senão tolos?	Se um ignorante ou um brincalhão, apresentando-se perante uma douta assembleia, perguntasse, por exemplo, por que se faz dia pleno ao meio-dia, seria crível que ela se desse ao trabalho de responder seriamente e seria lógico concluir, do seu silêncio ou das zombarias que dirigisse ao interpelante, que seus membros eram tolos?	Se um ignorante ou um zombador, apresentando-se a uma douta assembleia, perguntasse, por exemplo, por que é dia às doze horas, acreditará alguém que ela se daria o incômodo de responder seriamente e fora lógico que, do seu silêncio ou das zombarias com que pagasse ao interrogante, se concluisse serem tolos os seus membros?	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
408	Or, c'est précisément parce que les Esprits sont supérieurs qu'ils ne répondent pas à des questions oiseuses et ridicules, et ne veulent pas être mis sur la sellette ; c'est pourquoi ils se taisent ou disent de s'occuper de choses plus sérieuses.	Ora, é exatamente por serem Espíritos superiores que eles não respondem a questões fúteis e ridículas, nem consentem serem colocados à prova; é por isso que se calam ou declaram que só se ocupam com coisas mais sérias.	Ora, é precisamente porque os Espíritos são superiores, que eles não respondem a questões ociosas e ridículas, e não querem ser colocados em evidência. Por isso, eles se calam ou dizem se ocupar de coisas mais sérias.	Ora, é precisamente por serem superiores que os Espíritos não respondem a perguntas ociosas ou ridículas, não querem entrar na berlinda; é por isso que eles se calam ou dizem que só se ocupam de coisas mais sérias.	Ora, exatamente porque os Espíritos são superiores, é que não respondem a questões ociosas ou ridículas e não consentem em ir para a berlinda; é por isso que se calam ou declaram que só se ocupam com coisas sérias.	4
409	Nous demanderons, enfin, pourquoi les Esprits viennent et s'en vont souvent à un moment donné, et pourquoi, ce moment passé, il n'y a ni prières, ni supplications qui puissent les ramener ?	Indagaremos, finalmente, por que é os Espíritos muitas vezes vêm e vão em dado momento e, passado esse momento, não há nem preces nem súplicas que os façam voltar?	Perguntaremos enfim, por que os Espíritos vêm e se vão, frequentemente, num momento dado, e por que passado esse momento, não há preces nem súplicas que os possam fazer voltar?	Perguntaremos, afinal, por que os Espíritos vêm e vão, muitas vezes, num dado momento, e por que, passando esse momento, não há nem preces nem súplicas que os façam voltar?	Perguntaremos, finalmente, por que é que os Espíritos vêm e vão-se, muitas vezes em dado momento e, passado este, não há pedidos, nem súplicas que os façam voltar?	4
410	Si le médium n'agissait que par l'impulsion mentale des assistants, il est évident que, dans cette circonstance, le concours de toutes les volontés réunies devrait stimuler sa clairvoyance.	Se o médium agisse unicamente pela impulsão mental dos assistentes, é claro que, em tal circunstância, o concurso de todas as vontades reunidas haveria de estimular sua clarividência.	Se o médium não agisse senão pelo impulso dos assistentes, é evidente que, nessa circunstância, o concurso de todas as vontades reunidas deveria estimular sua clarividência.	Se o médium não agisse senão pela impulsão mental dos assistentes, é claro que, nessa circunstância, o concurso de todas as vontades reunidas deveria estimular a sua clarividência.	Se o médium obrasse unicamente por impulsão mental dos assistentes, é claro que, em tal circunstância, o concurso de todas as vontades reunidas haveria de estimular-lhe a clarividência.	4
411	Si donc il ne cède pas au désir de l'assemblée, corroboré par sa propre volonté, c'est qu'il obéit à une influence étrangère à lui-même et à ceux qui l'entourent, et que cette influence accuse par là son indépendance et son individualité.	Portanto, se ele não cede ao desejo da assembleia, corroborado pela sua própria vontade, é que o médium obedece a uma influência que é estranha a ele e aos que o cercam, e que por isso essa influência aponta sua independência e sua individualidade.	Se, pois, ele não cede ao desejo da assembleia, corroborado pela sua própria vontade, é porque obedece a uma influência estranha a ele e aos que o rodeiam, e essa influência acusa, com isso, a sua independência e a sua individualidade.	Se, entretanto, ele não cede aos desejos da assembleia, apoiado pela sua própria vontade, é porque obedece a uma influência estranha, tanto a ele quanto aos demais, e essa influência demonstra com isso a sua independência e a sua individualidade.	Desde, portanto, que não cede ao desejo da assembleia, corroborado pela própria vontade dele, é que o médium obedece a uma influência que lhe é estranha e aos que o cercam, influência que, por esse simples fato, testifica da sua independência e da sua individualidade.	4
412	XVII	XVII	XVII	XVII. PREENCHENDO OS VAZIOS DO ESPAÇO	XVII	1
413	Le scepticisme, touchant la doctrine spirite, lorsqu'il n'est pas le résultat d'une opposition systématique intéressée, a presque toujours sa source dans une connaissance incomplète des faits, ce qui n'empêche pas certaines gens de trancher la question comme s'ils la connaissaient parfaitement.	O ceticismo no tocante à doutrina espírita, quando não resulta de uma oposição sistemática por interesse, quase sempre nasce de um conhecimento incompleto dos fatos, o que não impede que certas pessoas decidam a questão como se a conhecessem perfeitamente.	O ceticismo, no tocante à Doutrina Espírita, quando não é o resultado de uma oposição sistemática interessada, tem quase sempre sua fonte no conhecimento incompleto dos fatos, o que não impede certas pessoas de decidir a questão como se a conhecessem perfeitamente.	O ceticismo no tocante à Doutrina Espírita, quando não resulta de uma oposição sistemática, interessada, provém quase sempre de um conhecimento incompleto dos fatos, o que não impede algumas pessoas de liquidarem a questão como se a conhecessem perfeitamente.	O ceticismo, no tocante à Doutrina Espírita, quando não resulta de uma oposição sistemática por interesse, origina-se quase sempre do conhecimento incompleto dos fatos, o que não obsta a que alguns cortem a questão como se a conhecessem a fundo.	4
414	On peut avoir beaucoup d'esprit, de l'instruction même, et manquer de jugement ; or, le premier indice d'un défaut dans le jugement, c'est de croire le sien infallible.	Podemos ter muita esperteza, muita instrução mesmo, e carecermos de bom senso. Ora, o primeiro indicio de uma falta de bom senso é o de se crer na própria infalibilidade.	Pode-se ter muito espírito, instrução mesmo, e carecer de Julgamento. Ora, o primeiro indicio de uma falha no julgamento é crer-se infalível.	Pode-se ter muito espírito e até mesmo muita instrução e não se ter bom senso; ora, o primeiro indicio da falta de senso é a crença na própria infalibilidade.	Pode-se ter muito atilamento, muita instrução mesmo, e carecer-se de bom-senso. Ora, o primeiro indicio da falta de bom-senso está em crer alguém infalível o seu juízo.	4
415	Beaucoup de personnes aussi ne voient dans les manifestations spirites qu'un objet de curiosité ; nous espérons que, par la lecture de ce livre, elles trouveront dans ces phénomènes étranges autre chose qu'un simple passe-temps.	Muita gente também não vê nas manifestações espíritas nada mais do que um objeto de curiosidade; esperamos que, pela leitura deste livro, elas encontrem nos fenômenos extraordinários alguma coisa mais do que um simples passatempo.	Muitas pessoas, também, não veem nas manifestações espíritas senão um objeto de curiosidade: esperamos que, pela leitura deste livro, elas encontrarão nesses fenômenos estranhos outra coisa além de um simples passatempo.	Muitas pessoas também não veem nas manifestações espíritas mais que um motivo de curiosidade. Esperamos que, pela leitura deste livro, encontrem nesses fenômenos estranhos alguma coisa além de um simples passatempo.	Muita gente também para quem as manifestações espíritas nada mais são do que objeto de curiosidade. Confiamos em que, lendo este livro, encontrarão nesses extraordinários fenômenos alguma coisa mais do que um simples passatempo.	4
416	La science spirite comprend deux parties : l'une expérimentale sur les manifestations en général, l'autre philosophique sur les manifestations intelligentes.	A ciência espírita contém duas partes: uma experimental, sobre as manifestações em geral; e a outra filosófica, sobre as manifestações inteligentes.	A ciência espírita compreende duas partes: uma experimental, sobre as manifestações em geral, outra filosófica, sobre as manifestações inteligentes.	A Ciência Espírita contém duas partes: uma experimental, sobre as manifestações em geral, outra filosófica, sobre as manifestações inteligentes.	A ciência espírita compreende duas partes: experimental uma, relativa às manifestações em geral, filosófica, outra, relativa às manifestações inteligentes.	4
417	Quiconque n'a observé que la première est dans la position de celui qui ne connaîtrait la physique que par des expériences récréatives, sans avoir pénétré dans le fond de la science.	Aquele que tenha observado somente a primeira está na posição de quem só conhecesse a física por experiências recreativas, sem ter penetrado no âmago da ciência.	Aquele que não observou senão a primeira, está na posição daquele que não conhece a física senão por experiências recreativas, sem ter penetrado no fundo da ciência.	Quem não tiver observado senão a primeira estará na posição daquele que só conhece a Física pelas experiências recreativas, sem haver penetrado na Ciência.	Aquele que apenas haja observado a primeira se acha na posição de quem não conhecesse a Física senão por experiências recreativas, sem haver penetrado no âmago da ciência.	4
418	La véritable doctrine spirite est dans l'enseignement donné par les Esprits, et les connaissances que cet enseignement comporte sont trop graves pour pouvoir être acquises autrement que par une étude sérieuse et suivie, faite dans le silence et le recueillement ;	A verdadeira doutrina espírita está no ensino dado pelos Espíritos, e os conhecimentos que esse ensinamento traz são importantes demais para serem adquiridos de qualquer modo que não seja por um estudo sério e perseverante, feito no silêncio e no recolhimento;	A verdadeira Doutrina Espírita está no ensinamento dado pelos Espíritos, e os conhecimentos que esse ensinamento comporta são muito graves para serem adquiridos de outro modo que não por um estudo sério e continuado, feito no silêncio e no recolhimento;	A verdadeira Doutrina Espírita está no ensinamento dado pelos Espíritos, e os conhecimentos que esse ensinamento encerra são muito sérios para serem adquiridos por outro modo que não por um estudo profundo e continuado, feito no silêncio e no recolhimento.	A verdadeira Doutrina Espírita está no ensino que os Espíritos deram, e os conhecimentos que esse ensino comporta são por demais profundos e extensos para serem adquiridos de qualquer modo, que não por um estudo perseverante, feito no silêncio e no recolhimento.	4
419	car dans cette condition seule on peut observer un nombre infini de faits et de nuances qui échappent à l'observateur superficiel et permettent d'asseoir une opinion.	pois só nesta condição se pode observar um número infinito de fatos e detalhes que escapam ao observador superficial, e permitem firmar uma opinião.	porque só nessa condição se pode observar um número infinito de fatos e de nuances que escapam ao observador superficial e permitem assentar uma opinião.	Mesmo porque só nestas condições pode ser observado um número infinito de fatos e suas nuances, que escapam ao observador superficial e que permitem firmar-se uma opinião.	Porque, só dentro desta condição se pode observar um número infinito de fatos e particularidades que passam despercebidos ao observador superficial, e firmar opinião.	4
420	Ce livre n'aurait-il pour résultat que de montrer le côté sérieux de la question, et de provoquer des étendus dans ce sens, ce serait déjà beaucoup, et nous nous applaudirions d'avoir été choisi pour accomplir une oeuvre dont nous ne prétendons, du reste, nous faire aucun mérite personnel, puisque les principes qu'il renferme ne sont pas notre création ;	Se este livro não tivesse outro resultado além de mostrar o lado sério da questão e de provocar estudos neste sentido, isso já seria muito e nós aplaudiríamos por termos sido escolhido para executar uma obra na qual, aliás, não pretendemos ter nenhum mérito pessoal, porque os princípios que ela traz não são nossa criação;	Este livro, não tivesse ele por resultado apenas mostrar o lado sério da questão e provocar estudos nesse sentido, isso já seria muito, e nos aplaudiríamos de ter sido escolhido para realizar uma obra da qual não pretendemos, de resto, nos fazer nenhum mérito pessoal, uma vez que os princípios que ela encerra não são nossa criação;	Se este livro não tivesse por fim mais do que mostrar o lado sério da questão, provocando estudos a respeito, isto já seria bastante e nos felicitariamos por ter sido escolhido para realizar uma obra sobre a qual nós pretendemos ter nenhum mérito pessoal, pois os princípios aqui expostos não são de nossa criação;	Não produzisse este livro outro resultado além do de mostrar o lado sério da questão e de provocar estudos neste sentido e rejubilariamos por haver sido eleito para executar uma obra em que, aliás, nenhum mérito pessoal pretendemos ter, pois que os princípios nela exarados não são de criação nossa.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
421	le mérite en est donc tout entier aux Esprits qui l'ont dicté.	o seu mérito, em suma, é inteiramente dos Espíritos que a ditaram.	seu mérito, portanto, é inteiramente dos Espíritos que a ditaram.	o mérito é, portanto, inteiramente dos Espíritos que o ditaram.	O mérito que apresenta cabe todo aos Espíritos que a ditaram.	4
422	Nous espérons qu'il aura un autre résultat, c'est de guider les hommes désireux de s'éclairer, en leur montrant, dans ces études, un but grand et sublime : celui du progrès individuel et social, et de leur indiquer la route à suivre pour l'atteindre.	Esperamos que ela tenha outro resultado, o de guiar os homens desejosos de se esclarecer, mostrando-lhes nestes estudos um objetivo grande e sublime: o do progresso individual e social, além de lhes indicar o caminho a seguir para alcançar esse objetivo.	Esperamos que ela tenha um outro resultado, o de guiar os homens desejosos de se esclarecerem, mostrando-lhes, nesses estudos, um objetivo grande e sublime: o do progresso individual e social, e de lhes indicar o caminho a seguir para atingi-lo.	Esperamos que ele tenha outro resultado, — o de guiar os homens desejosos de se esclarecerem, mostrando-lhes nestes estudos um objetivo grande e sublime, o do progresso individual e social, e indicando-lhes o caminho a seguir para a sua consecução.	Esperamos que dará outro resultado, o de guiar os homens que desejem esclarecer-se, mostrando-lhes, nestes estudos, um fim grande e sublime: o do progresso individual e social e o de lhes indicar o caminho que conduz a esse fim.	4
423	Terminons par une dernière considération. Des astronomes, en sondant les espaces, ont trouvé, dans la répartition des corps célestes, des lacunes non justifiées et en désaccord avec les lois de l'ensemble ; ils ont soupçonné que ces lacunes devaient être remplies par des globes échappés à leurs regards ;	Vamos concluir com uma última consideração. Os astrônomos, sondando o espaço, encontraram na distribuição dos corpos celestes lacunas não justificadas e em desacordo com as leis do conjunto; eles suspeitaram que essas lacunas deviam estar repletas de globos que escapavam de suas observações.	Concluimos com uma última consideração. Os astrônomos, sondando o espaço, encontraram, na distribuição dos corpos celestes, lacunas não justificadas e em desacordo com as leis do conjunto; eles supuseram que essas lacunas deveriam estar ocupadas por globos que escaparam à sua observação;	Concluiremos com uma derradeira consideração. Os astrônomos, sondando os espaços, encontraram na distribuição dos corpos celestes, lacunas injustificáveis e em desacordo com as leis do conjunto. Suspeitaram que essas lacunas deviam corresponder a corpos que haviam escapado às observações.	Concluamos, fazendo uma última consideração. Alguns astrônomos, sondando o espaço, encontraram, na distribuição dos corpos celestes, lacunas não justificadas e em desacordo com as leis do conjunto. Suspeitaram que essas lacunas deviam estar preenchidas por globos que lhes tinham escapado à observação.	4
424	d'un autre côté, ils ont observé certains effets dont la cause leur était inconnue, et ils se sont dit : là il doit y avoir un monde, car cette lacune ne peut exister, et ces effets doivent avoir une cause.	De outro lado, observaram certos efeitos cuja causa lhes era desconhecida, e disseram entre si: deve haver ali um mundo, pois esta lacuna não pode existir, e estes efeitos devem ter uma causa.	de outro lado, observaram certos efeitos dos quais a causa lhes era desconhecida, e disseram a si mesmos: Ali deve haver um mundo, porque essa lacuna não pode existir e esses efeitos devem ter uma causa.	Por outro lado, observaram certos efeitos cuja causa lhes era desconhecida e disseram a si mesmos: "Ali deve haver um mundo, porque essa lacuna não pode existir e esses efeitos devem ter uma causa".	De outro lado, observaram certos efeitos, cuja causa lhes era desconhecida e disseram: Deve haver ali um mundo, porquanto esta lacuna não pode existir e estes efeitos não de ter uma causa.	4
425	Jugeant alors de la cause par l'effet, ils en ont pu calculer les éléments, et plus tard les faits sont venus justifier leurs prévisions.	Então julgando a causa pelo efeito eles puderam calcular os seus elementos e mais tarde os fatos vieram confirmar as suas previsões.	Julgando, então, da causa pelo efeito, puderam calcular os elementos, e mais tarde os fatos vieram justificar as suas previsões.	Julgando então da causa pelos efeitos, puderam calcular os elementos e mais tarde os fatos vieram justificar as suas previsões.	Julgando então da causa pelo efeito, conseguiram calcular-lhe os elementos e mais tarde os fatos lhes vieram confirmar as previsões.	4
426	Appliquons ce raisonnement à un autre ordre d'idées. Si l'on observe la série des êtres, on trouve qu'ils forment une chaîne sans solution de continuité depuis la matière brute jusqu'à l'homme le plus intelligent. Mais entre l'homme et Dieu, qui est l'alpha et l'oméga de toutes choses, quelle immense lacune !	Apliquemos este raciocínio a outra ordem de ideias. Se observarmos a sequência dos seres, descobriremos que eles formam uma cadeia sem solução de continuidade a partir da matéria bruta até o homem mais inteligente. Todavia, entre o homem e Deus, que é o alfa e o ômega de todas as coisas, que imensa lacuna!	Apliquemos esse raciocínio a uma outra ordem de ideias. Se se observar a série dos seres, verifica-se que eles formam uma cadeia sem solução de continuidade, desde a matéria bruta, até o homem mais inteligente. Mas entre o homem e Deus que é o alfa e o ômega de todas as coisas, que imensa lacuna!	Apliquemos este raciocínio a outra ordem de ideias. Se observarmos a série dos seres, perceberemos que eles formam uma cadeia sem solução de continuidade, desde a matéria bruta até o homem mais inteligente. Mas entre o homem e Deus, que são o alfa e o ômega de todas as coisas, que imensa lacuna!	Apliquemos este raciocínio a outra ordem de ideias. Se se observa a série dos seres, descobre-se que eles formam uma cadeia sem solução de continuidade, desde a matéria bruta até o homem mais inteligente. Porém, entre o homem e Deus, alfa e ômega de todas as coisas, que imensa lacuna!	4
427	Est-il rationnel de penser qu'à lui s'arrêtent les anneaux de cette chaîne ? Qu'il franchisse sans transition la distance qui le sépare de l'infini ?	Será racional pensarmos que terminam no homem os anéis dessa cadeia? E que ele transponha sem transição a distância que o separa do infinito?	É racional pensar que nele terminam os anéis dessa cadeia? Que ele transponha, sem transição, a distância que o separa do Infinito?	Será razoável pensar que seja o homem o último anel dessa cadeia? Que ele transponha, sem transição, a distância que o separa do infinito?	Será racional pensar-se que no homem terminam os anéis dessa cadeia e que ele transponha sem transição a distância que o separa do infinito?	4
428	La raison nous dit qu'entre l'homme et Dieu il doit y avoir d'autres échelons, comme elle a dit aux astronomes qu'entre les mondes connus il devait y avoir des mondes inconnus. Quelle est la philosophie qui a comblé cette lacune ?	A razão nos diz que entre o homem e Deus deve haver outros níveis, como ela diz aos astrônomos que entre os mundos conhecidos deva haver mundos desconhecidos. Qual é a filosofia que preencheu essa lacuna?	A razão nos diz que entre o homem e Deus deve haver outros escalões, como disse aos astrônomos que entre os mundos conhecidos devia haver mundos desconhecidos. Qual é a filosofia que preencheu essa lacuna?	A razão nos diz que entre os mundos conhecidos devia haver outros mundos. Qual a filosofia que preencheu essa lacuna?	A razão nos diz que entre o homem e Deus outros elos necessariamente haverá, como disse aos astrônomos que, entre os mundos conhecidos, outros haveria, desconhecidos. Que filosofia já preencheu esta lacuna?	4
429	Le spiritisme nous la montre remplie par les êtres de tous rangs du monde invisible, et ces êtres ne sont autres que les Esprits des hommes arrivés aux différents degrés qui conduisent à la perfection : alors tout se lie, tout s'enchaîne, depuis l'alpha jusqu'à l'oméga.	O espiritismo mostra a lacuna preenchida pelos seres de todas as classes do mundo invisível, e estes seres não são mais do que os Espíritos dos homens que chegaram aos diferentes graus que conduzem à perfeição. Então, tudo se liga, tudo se encadeia, desde o alfa até o ômega.	O Espiritismo no-la mostra ocupada pelos seres de todas as posições do mundo invisível, e esses seres não são outros senão os Espíritos dos homens que atingiram os diferentes graus que conduzem à perfeição; então tudo se liga, tudo se encadeia, desde o alfa até o ômega.	O Espiritismo no-la apresenta preenchida pelos seres de todas as categorias do mundo invisível, e esses seres não são mais que os espíritos dos homens nos diferentes graus que conduzem à perfeição. E assim tudo se liga, tudo se encadeia, do alfa ao ômega.	O Espiritismo no-la mostra preenchida pelos seres de todas as ordens do mundo invisível e estes seres não são mais do que os Espíritos dos homens, nos diferentes graus que levam à perfeição. Tudo então se liga, tudo se encadeia, desde o alfa até o ômega.	4
430	Vous qui niez l'existence des Esprits, remplissez donc le vide qu'ils occupent ; et vous qui en riez, osez donc rire des oeuvres de Dieu et de sa toute-puissance ! ALLAN KARDEC.	Vocês que negam a existência dos Espíritos, preencham então o vácuo que eles ocupam; e vocês que riem deles,ousem rir das obras de Deus e da sua onipotência! ALLAN KARDEC.	Vós, que negais a existência dos Espíritos, preenchei, pois, o vazio que eles ocupam; e vós que rídes deles,ousai rir das obras de Deus e de sua onipotência. ALLAN KARDEC.	Vós que negais a existência dos Espíritos, preenchei o vazio que eles ocupam. E vós, que deles rídes,ousai rir das obras de Deus e da sua onipotência! ALLAN KARDEC	Vós, que negais a existência dos Espíritos, preenchei o vácuo que eles ocupam. E vós, que rídes deles,ousai rir das obras de Deus e da Sua onipotência! ALLAN KARDEC.	4
431	PROLEGÔMENOS	PROLEGÔMENOS	PROLEGÔMENOS	PROLEGÔMENOS	313 - PROLEGÔMENOS	1
432	Des phénomènes qui sortent des lois de la science vulgaire se manifestent de toutes parts et révèlent dans leur cause l'action d'une volonté libre et intelligente.	Fenômenos que estão fora das leis da ciência comum se manifestam por toda parte e revelam em sua causa a ação de uma vontade livre e inteligente.	Fenômenos que escapam das leis da Ciência vulgar se manifestam em toda a parte e revelam, em sua causa, a ação de uma vontade livre e inteligente.	Fenômenos que escapam às leis da ciência comum manifestam-se por toda parte. E revelam como causa a ação de uma vontade livre e inteligente.	Fenômenos alheios às leis da ciência humana se dão por toda parte, revelando na causa que os produz a ação de uma vontade livre e inteligente.	4
433	La raison dit qu'un effet intelligent doit avoir pour cause une puissance intelligente, et des faits ont prouvé que cette puissance peut entrer en communication avec les hommes par des signes matériels.	A razão diz que um efeito inteligente há de ter como causa uma força inteligente, e os fatos têm provado que essa força pode entrar em comunicação com os homens por meio de sinais materiais.	A razão diz que um efeito inteligente deve ter por causa uma força inteligente, e os fatos provaram que essa força pode entrar em comunicação com os homens por meio de sinais materiais.	A razão nos diz que um efeito inteligente deve ter como causa uma força inteligente. E os fatos provaram que essa força pode entrar em comunicação com os homens através de sinais materiais.	A razão diz que um efeito inteligente há de ter como causa uma força inteligente e os fatos não provaram que essa força é capaz de entrar em comunicação com os homens por meio de sinais materiais.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944
434	Cette puissance, interrogée sur sa nature, a déclaré appartenir au monde des êtres spirituels qui ont dépouillé l'enveloppe corporelle de l'homme. C'est ainsi que fut révélée la doctrine des Esprits.	Interrogada acerca da sua natureza, essa força declarou pertencer ao mundo dos seres espirituais que se despojaram do invólucro corporal do homem. Assim é que foi revelada a doutrina dos Espíritos.	Essa força, interrogada sobre a sua natureza, declarou pertencer ao mundo dos seres espirituais que se despojaram do envoltório corporal do homem. É assim que foi revelada a Doutrina dos Espíritos.	Essa Força, interrogada sobre sua natureza, declarou pertencer ao mundo dos seres espirituais que se despojaram do envoltório corporal do homem. Desta maneira é que foi revelada a Doutrina dos Espíritos.	Interrogada acerca da sua natureza, essa força declarou pertencer ao mundo dos seres espirituais que se despojaram do invólucro corporal do homem. Assim é que foi revelada a Doutrina dos Espíritos.
435	Les communications entre le monde spirite et le monde corporel sont dans la nature des choses, et ne constituent aucun fait surnaturel ; c'est pourquoi on en trouve la trace chez tous les peuples et à toutes les époques ; aujourd'hui, elles sont générales et patentes pour tout le monde.	As comunicações entre o mundo espírita e o mundo corpóreo estão na ordem natural das coisas e não constituem nenhum fato sobrenatural; é por isso que encontramos vestígio delas em todos os povos e em todas as épocas; hoje elas se generalizaram e se tornaram evidentes para todo o mundo.	As comunicações entre o mundo espírita e o mundo corporal estão na natureza das coisas e não constituem nenhum fato sobrenatural. Por isso, delas se encontram vestígios entre todos os povos e em todas as épocas. Hoje, elas são gerais e patentes para todo o mundo.	As comunicações entre o mundo espírita e o mundo corpóreo pertencem à Natureza e não constituem nenhum fato sobrenatural. É por isso que encontramos os seus traços entre todos os povos e em todas as épocas. Hoje elas são gerais e evidentes por todo o mundo.	As comunicações entre o mundo espírita e o mundo corpóreo estão na ordem natural das coisas e não constituem fato sobrenatural, tanto que de tais comunicações se acham vestígios entre todos os povos e em todas as épocas. Hoje se generalizaram e tornaram patentes a todos.
436	Les Esprits annoncent que les temps marqués par la Providence pour une manifestation universelle sont arrivés, et qu'étant les ministres de Dieu et les agents de sa volonté, leur mission est d'instruire et d'éclairer les hommes en ouvrant une nouvelle ère pour la régénération de l'humanité.	Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, sua missão é a de instruir e de esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da humanidade.	Os Espíritos anunciam que os tempos marcados pela Providência, para uma manifestação universal, são chegados, e que, sendo os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, sua missão é instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade.	Os Espíritos anunciam que os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal estão chegados e que, sendo os ministros de Deus e os agentes da sua vontade, cabe-lhes a missão de instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade.	Os espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de Sua vontade, têm por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade.
437	Ce livre est le recueil de leurs enseignements ; il a été écrit par l'ordre et sous la dictée d'Esprits supérieurs pour établir les fondements d'une philosophie rationnelle, dégagee des préjugés de l'esprit de système ;	Este livro é a coletânea dos seus ensinamentos; ele foi escrito por ordem e sob o ditado de Espíritos superiores, para estabelecer os fundamentos de uma filosofia racional, livre dos preconceitos da ideia sistemática.	Este livro é a compilação dos seus ensinamentos. Foi escrito por ordem e sob o ditado dos Espíritos superiores para estabelecer os fundamentos de uma filosofia racional, livre dos preconceitos do espírito de sistema.	Este livro é o compêndio dos seus ensinamentos. Foi escrito por ordem e sob ditado dos Espíritos superiores para estabelecer os fundamentos de uma filosofia racional, livre dos prejuízos do espírito de sistema.	Este livro é o repositório de seus ensinamentos. Foi escrito por ordem e mediante ditado de Espíritos superiores, para estabelecer os fundamentos de uma filosofia racional, isenta dos preconceitos do espírito de sistema.
438	il ne renferme rien qui ne soit l'expression de leur pensée et qui n'ait subi leur contrôle. L'ordre et la distribution méthodique des matières, ainsi que les remarques et la forme de quelques parties de la rédaction sont seuls l'oeuvre de celui qui a reçu mission de le publier.	Ele não contém nada que não seja a expressão do pensamento deles e que não tenha passado pelo seu controle. Só a ordem e a distribuição metódica das matérias, assim como as notas e a forma de algumas partes da redação constituem obra daquele que recebeu a missão de publicá-lo.	Nada contém que não seja a expressão do seu pensamento e que não tenha sido submetido ao seu controle. Somente a ordem e a distribuição metódica das matérias, assim como as notas e a forma de algumas partes da redação são obras daquele que recebeu a missão de o publicar.	Nada contém que não seja a expressão de seu pensamento e não tenha sofrido o seu controle. A ordem e a distribuição metódica das matérias assim como as notas e a forma de algumas partes da redação constituem a única obra daquele que recebeu a missão de o publicar.	Nada contém que não seja a expressão do pensamento deles e que não tenha sido por eles examinado. Só a ordem e a distribuição metódica das matérias, assim como as notas e a forma de algumas partes da redação constituem obra daquele que recebeu a missão de o publicar.
439	Dans le nombre des Esprits qui ont concouru à l'accomplissement de cette oeuvre, plusieurs ont vécu à diverses époques sur la terre où ils ont prêché et pratiqué la vertu et la sagesse ;	Dentre os Espíritos que colaboraram para a execução desta obra, muitos viveram em épocas diversas na Terra, onde pregaram e praticaram a virtude e a sabedoria;	Entre os Espíritos que concorreram para a realização desta obra, vários viveram em diversas épocas sobre a Terra, onde pregaram e praticaram a virtude e a sabedoria.	No número dos Espíritos que concorreram para a realização desta obra, há muitos que viveram em diferentes épocas na Terra, onde pregaram e praticaram a virtude e a sabedoria.	Em o número dos Espíritos que concorreram para a execução desta obra, muitos se contam que viveram, em épocas diversas, na Terra, onde pregaram e praticaram a virtude e a sabedoria.
440	d'autres n'appartiennent, par leur nom, à aucun personnage dont l'histoire ait gardé le souvenir, mais leur élévation est attestée par la pureté de leur doctrine, et leur union avec ceux qui portent des noms vénérés.	outros, pelos seus nomes, não pertencem a nenhum personagem de que a História guarde a lembrança, mas cuja elevação é verificada pela pureza de sua doutrina e sua união com os que trazem nomes venerados.	Outros não pertencem, pelo seu nome, a nenhum personagem do qual a História tenha guardado a lembrança, mas sua elevação é atestada pela pureza de sua doutrina e sua união com aqueles que trazem um nome venerado.	Outros não pertencem, por seus nomes, a nenhum personagem de que a História tenha guardado a memória, mas a sua elevação é atestada pela pureza de sua doutrina e pela união com os que trazem nomes venerados.	Outros, pelos seus nomes, não pertencem a nenhuma personagem, cuja lembrança a História guarde, mas cuja elevação é atestada pela pureza de seus ensinamentos e pela união em que se acham com os que usam de nomes venerados.
441	Voici les termes dans lesquels ils ont donné par écrit, et par l'intermédiaire de plusieurs médiums, la mission d'écrire ce livre :	Eis os termos nos quais eles nos deram por escrito, através de vários médiuns, a missão de escrever este livro:	Eis os termos pelos quais deram por escrito, e por intermédio de vários médiuns, a missão de escrever este livro:	Eis os termos em que nos deram, por escrito e por meio de muitos médiuns, a missão de escrever este livro:	Eis em que termos nos deram, por escrito e por muitos médiuns, a missão de escrever este livro:
442	« Occupe-toi avec zèle et persévérance du travail que tu as entrepris avec notre concours, car ce travail est le nôtre.	“Ocupa-te com zelo e perseverança do trabalho que empreendeste com o nosso auxílio, pois esse trabalho é nosso.	“Ocupa-te com zelo e perseverança do trabalho que empreendeste com o nosso concurso, porque esse trabalho é nosso.	“Ocupa-te, com zelo e perseverança, do trabalho que empreendeste com o nosso concurso, porque esse trabalho é nosso.	Ocupa-te, cheio de zelo e perseverança, do trabalho que empreendeste com o nosso concurso, pois esse trabalho é nosso.
443	Nous y avons posé les bases du nouvel édifice qui s'élève et doit un jour réunir tous les hommes dans un même sentiment d'amour et de charité ; mais avant de le répandre, nous le reverrons ensemble, afin d'en contrôler tous les détails. »	Nele pusemos as bases do novo edifício que se ergue e que um dia deve reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade. Contudo, antes de o divulgar, vamos revê-lo juntos, a fim de verificarmos todos os seus detalhes.	Nele pusemos as bases do novo edifício que se eleva e deve um dia reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e de caridade; mas antes de o propagar, nós o reveremos em conjunto, a fim de controlar todos os detalhes.	Nele pusemos as bases do novo edifício que se eleva e um dia deverá reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade; mas, antes de o divulgares, revê-lo-emos juntos a fim de controlar todos os detalhes.	Nele pusemos as bases de um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade. Mas, antes de o divulgares, revê-lo-emos juntos, a fim de lhe verificarmos todas as minúcias.
444	« Nous serons avec toi toutes les fois que tu le demanderas et pour t'aider dans tes autres travaux, car ce n'est là qu'une partie de la mission qui t'est confiée, et qui t'a déjà été révélée par l'un de nous. »	“Estaremos contigo todas as vezes que o pedires e para te ajudarmos nos teus outros trabalhos, porque esta é apenas uma parte da missão que a ti foi confiada, o que já te foi revelada por um de nós.	Estaremos contigo todas as vezes que o pedires e para te ajudarem teus outros trabalhos, porque esta não é senão uma parte da missão que te está confiada, e que te já foi revelada por um dos nossos.	“Estaremos contigo sempre que o pedires, para te ajudar nos demais trabalhos, porque esta não é mais do que uma parte da missão que te foi confiada e que um de nós já te revelou.	Estaremos contigo sempre que o pedires, para te ajudarmos nos teus trabalhos, porquanto esta é apenas uma parte da missão que te está confiada e que já um de nós te revelou.
445	« Dans le nombre des enseignements qui te sont donnés, il en est que tu dois garder pour toi seul jusqu'à nouvel ordre ; nous t'indiquerons quand le moment de les publier sera venu : en attendant, médite-les, afin d'être prêt quand nous te le dirons. »	“Dentre os ensinamentos que te foram dados, alguns há que deves guardar para ti somente, até nova ordem; nós te indicaremos quando chegar o momento de os publicar: enquanto esperas, medita sobre eles, a fim de estar pronto quando te dissermos o momento certo.	Entre os ensinamentos que te são dados, há os que deves guardar só para ti, até nova ordem. Nós te indicaremos quando o momento de os publicar tenha chegado. Até lá, medite-os, a fim de estar preparado quando o dissermos.	“Entre os ensinamentos que te são dados, há alguns que deves guardar somente para ti, até nova ordem; avisaremos quando chegar o momento de os publicar. Enquanto isso, medita-os, a fim de estares pronto quando te avisarmos.	Entre os ensinamentos que te são dados, alguns há que deves guardar para ti somente, até nova ordem. Quando chegar o momento de os publicares, nós to diremos. Enquanto esperas, medita sobre eles, a fim de estares pronto quando te dissermos.

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
446	« Tu mettras en tête du livre le cep de vigne que nous t'avons dessiné. (2 = Le cep ci-dessus est le fac-similé de celui qui a été dessiné par les Esprits.), parce qu'il est l'emblème du travail du Créateur;	“Colocarás no cabeçalho do livro a cepa de vinha que te desenhamos, porque ela é o emblema do trabalho do Criador; (A cepa aqui colocada é o fac-simile daquela que foi desenhada pelos Espíritos)	Coloca na cabeça do livro a cepa de vinha que te desenhamos (2 = A cepa acima é o fac-simile daquela que foi desenhada pelos Espíritos), porque ela é o emblema do trabalho do Criador;	“Porás no cabeçalho do livro o ramo de parreira que te desenhamos porque é ele o emblema do trabalho do Criador. (2 - O ramo de parreira do início é o fac-simile do que foi desenhado pelos Espíritos).	Porás no cabeçalho do livro a cepa que te desenhamos (2 = A cepa que se vê na pág. 48 é o fac-simile da que os Espíritos desenharam), porque é o emblema do trabalho do Criador.	3
447	tous les principes matériels qui peuvent le mieux représenter le corps et l'esprit s'y trouvent réunis : le corps, c'est le cep ; l'esprit, c'est la liqueur ; l'âme, ou l'esprit unis à la matière, c'est le grain.	todos os princípios materiais que melhor podem representar o corpo e o espírito encontram-se nela reunidos: o corpo é a cepa e o espírito é o licor; a alma — ou seja, o espírito unido à matéria — é o bago.	todos os princípios materiais que podem melhor representar o corpo e o espírito nela se encontram reunidos: o corpo é a cepa; o espírito é o licor; a alma ou o espírito unido à matéria é o grão.	Todos os princípios materiais que podem melhor representar o corpo e o Espírito nele se encontram reunidos: o corpo é o ramo; o Espírito é a seiva; a alma ou o espírito ligado à matéria é o bago.	Aí se acham reunidos todos os princípios materiais que melhor podem representar o corpo e o espírito. O corpo é a cepa; o espírito é o licor; a alma ou espírito ligado à matéria é o bago.	3
448	L'homme quintessencie l'esprit par le travail, et tu sais que ce n'est que par le travail du corps que l'esprit acquiert des connaissances. »	O homem purifica o espírito pelo trabalho, e tu sabes que é somente pelo trabalho do corpo que o espírito adquire conhecimentos.	O homem quintessencia o espírito pelo trabalho e tu sabes que não é senão pelo trabalho do corpo que o espírito adquire conhecimentos.	O homem quintessencia o Espírito pelo trabalho e tu sabes que não é senão pelo trabalho do corpo que o espírito adquire conhecimentos.	O homem quintessencia o espírito pelo trabalho e tu sabes que só mediante o trabalho do corpo o Espírito adquire conhecimentos.	3
449	« Ne te laisse pas décourager par la critique. Tu trouveras des contradicteurs acharnés, surtout parmi les gens intéressés aux abus.	“Não te deixes desanimar pela crítica. Tu encontrarás contraditores encarniçados, sobretudo entre as pessoas interessadas nos abusos.	Não te deixes desencorajar pela crítica. Encontrarás contraditores obstinados, sobretudo entre as pessoas interessadas nos abusos.	“Não te deixes desencorajar pela crítica. Encontrarás contraditores encarniçados, sobretudo entre as pessoas interessadas em trapaças.	Não te deixes desanimar pela crítica. Encontrarás contraditores encarniçados, sobretudo entre os que têm interesse nos abusos.	3
450	Tu en trouveras même parmi les Esprits, car ceux qui ne sont pas complètement dématérialisés cherchent souvent à semer le doute par malice ou par ignorance ;	Tu os encontrarás até mesmo entre os Espíritos, pois aqueles que ainda não estão completamente desmaterializados procuram frequentemente semear a dúvida por malícia ou por ignorância.	Encontrá-los-á mesmo entre os Espíritos, porque os que não estão completamente desmaterializados procuram, frequentemente, semear a dúvida por malícia ou por ignorância.	Encontrá-los-ás mesmo entre os Espíritos, pois aqueles que não são completamente desmaterializados procuram, muitas vezes, semear a dúvida, por malícia ou por ignorância.	Encontrá-los-ás mesmo entre os Espíritos, por isso que os que ainda não estão completamente desmaterializados procuram frequentemente semear a dúvida por malícia ou ignorância.	3
451	mais va toujours ; crois en Dieu, et marche avec confiance : nous serons là pour te soutenir, et le temps est proche où la vérité éclatera de toutes parts. »	Então, prossegue sempre; crê em Deus e caminha com confiança: estaremos aqui para te amparar, e está próximo o tempo em que a verdade brilhará por toda parte. »	Mas prossegue sempre. Crê em Deus e caminha com confiança. Aqui estaremos para te sustentar, e está próximo o tempo em que a verdade brilhará por toda a parte.	Mas prossegue sempre; crê em Deus e marcha confiante: aqui estaremos para te sustentar e aproxima-se o tempo em que a verdade brilhará por toda parte.	Prossegue sempre. Crê em Deus e caminha com confiança: aqui estaremos para te amparar e vem próximo o tempo em que a Verdade brilhará de todos os lados.	3
452	« La vanité de certains hommes qui croient tout savoir et veulent tout expliquer à leur manière fera naître des opinions dissidentes ;	“A vaidade de certos homens que creem saber tudo e querem explicar tudo à sua maneira fará nascer opiniões dissidentes;	A vaidade de certos homens que creem tudo saber e querem tudo explicar à sua maneira, fará nascer opiniões dissidentes.	“A vaidade de certos homens, que creem saber tudo e tudo querem explicar à sua maneira, dará origem a opiniões dissidentes;	A vaidade de certos homens, que julgam saber tudo e tudo querem explicar a seu modo, dará nascimento a opiniões dissidentes.	3
453	mais tous ceux qui auront en vue le grand principe de Jésus se confondront dans le même sentiment de l'amour du bien, et s'uniront par un lien fraternel qui embrassera le monde entier ;	mas todos os que tiverem em vista o grande princípio de Jesus se juntarão num só sentimento de amor do bem, e se unirão por um laço fraterno que vai envolver o mundo inteiro;	Mas todos aqueles que tiverem em vista o grande princípio de Jesus, se confundirão no mesmo sentimento de amor ao bem, e se unirão por um laço fraterno que abrangerá o mundo inteiro.	mas todos os que tiverem em vista o grande princípio de Jesus se confundirão no mesmo sentimento de amor ao bem e se unirão por um laço fraterno que envolverá o mundo inteiro;	Mas, todos os que tiverem em vista o grande princípio de Jesus se confundirão num só sentimento: o do amor do bem e se unirão por um laço fraterno, que preverá o mundo inteiro.	3
454	ils laisseront de côté les misérables disputes de mots pour ne s'occuper que des choses essentielles, et la doctrine sera toujours la même, quant au fond, pour tous ceux qui recevront les communications des Esprits supérieurs. »	estes deixarão de lado as mesquinhas disputas de palavras, para só se ocuparem com as coisas essenciais, e a doutrina será sempre a mesma, quanto aos fundamentos, para todos os que receberem comunicações de Espíritos superiores.	Eles deixarão de lado as miseráveis disputas de palavras para não se ocupar senão das coisas essenciais, e a doutrina será sempre a mesma, quanto ao fundo, para todos aqueles que receberão as comunicações dos Espíritos superiores.	deixarão de lado as mesquinhas disputas de palavras para somente se ocuparem das coisas essenciais. E a doutrina será sempre a mesma, quanto ao fundo, para todos os que receberem as comunicações dos Espíritos superiores.	Estes deixarão de lado as miseráveis questões de palavras, para só se ocuparem com o que é essencial. E a doutrina será sempre a mesma, quanto ao fundo, para todos os que receberem comunicações de Espíritos superiores.	3
455	« C'est avec la persévérance que tu parviendras à recueillir le fruit de tes travaux. Le plaisir que tu éprouveras en voyant la doctrine se propager et bien comprise te sera une récompense dont tu connaîtras toute la valeur, peut-être plus dans l'avenir que dans le présent.	“É com a perseverança que chegarás a colher os frutos de teus trabalhos. O prazer que experimentarás em ver a doutrina se propagar e ser bem compreendida será para ti uma recompensa, cujo valor integral conhecerás, talvez mais no futuro do que no presente.	É com a perseverança que chegarás a recolher o fruto do teu trabalho. O prazer que experimentarás vendo a doutrina se propagar e ser compreendida te será uma recompensa da qual conhecerás todo o valor, talvez mais no futuro que no presente.	“É com perseverança que chegarás a recolher o fruto dos teus trabalhos. A satisfação que terás vendo a doutrina propagar-se e bem compreendida, será para ti uma recompensa cujo valor total conhecerás, talvez, mais no futuro do que no presente.	Com perseverança é que chegarás a colher os frutos de teus trabalhos. O prazer que experimentarás, vendo a doutrina propagar-se e bem compreendida, será uma recompensa, cujo valor integral conhecerás, talvez mais no futuro do que no presente.	3
456	Ne t'inquiète donc pas des ronces et des pierres que des incrédules ou des méchants sèmeront sur ta route ; conserve la confiance : avec la confiance tu parviendras au but, et tu mériteras d'être toujours aidé. »	Portanto, não te inquietes com os espinhos e as pedras que os incrédulos ou os maus semearão no teu caminho; conserva a confiança: com a confiança tu alcançarás o objetivo e merecerás ser sempre ajudado.	Não te inquietes, pois, com as sarças e as pedras que os incrédulos ou os maus semearão sobre teu caminho. Conserva a confiança: com a confiança tu chegarás ao fim, e merecerás ser sempre ajudado.	Não te inquietem pois, os espinhos e as pedras que os incrédulos ou os maus espalharão no teu caminho; conserva a confiança; com ela chegarás ao alvo e merecerás sempre a nossa ajuda.	Não te inquietes, pois, com os espinhos e as pedras que os incrédulos ou os maus acumularão no teu caminho. Conserva a confiança: com ela chegarás ao fim e merecerás ser sempre ajudado.	3
457	« Souviens-toi que les Bons Esprits n'assistent que ceux qui servent Dieu avec humilité et désintéressement, et qu'ils répudient quiconque cherche dans la voie du ciel un marchepied pour les choses de la terre ; ils se retirent de l'orgueilleux et de l'ambitieux.	“Lembra-te de que os Bons Espíritos não auxiliam senão aos que servem a Deus com humildade e desinteresse, e que repudiam todo aquele que busca na senda do céu um degrau para conquistar as coisas da Terra; eles se afastam do orgulhoso e do ambicioso.	Lembra-te de que os bons Espíritos não assistem senão aqueles que servem a Deus com humildade e desinteresse, e repudiam a qualquer que procure, no caminho do céu, um degrau para as coisas da Terra. Eles se distanciam do orgulhoso e do ambicioso.	“Lembra-te de que os Bons Espíritos assistem aos que servem a Deus com humildade e desinteresse e repudiam a qualquer que procure, no caminho do céu, um degrau para as coisas da Terra; eles se afastam dos orgulhosos e dos ambiciosos.	Lembra-te de que os Bons Espíritos só dispensam assistência aos que servem a Deus com humildade e desinteresse e que repudiam a todo aquele que busca na senda do Céu um degrau para conquistar as coisas da Terra; que se afastam do orgulhoso e do ambicioso.	3
458	L'orgueil et l'ambition seront toujours une barrière entre l'homme et Dieu ; c'est un voile jeté sur les célestes clartés, et Dieu ne peut se servir de l'aveugle pour faire comprendre la lumière. »	O orgulho e a ambição serão sempre uma barreira erguida entre o homem e Deus; este é um véu lançado sobre as claridades celestes, e Deus não pode servir-se do cego para fazer a luz compreensível.”	O orgulho e a ambição serão sempre uma barreira entre o homem e Deus; é um véu atirado sobre as claridades celestes, e Deus não pode se servir do cego para fazer compreender a luz.”	O orgulho e a ambição serão sempre uma barreira entre o homem e Deus; são um véu lançado sobre as claridades celestes e Deus não pode servir-se do cego para fazer que compreendamos a luz.”	O orgulho e a ambição serão sempre uma barreira erguida entre o homem e Deus. São um véu lançado sobre as claridades celestes, e Deus não pode servir-se do cego para fazer perceptível a luz.	3
459	SAINT JEAN L'EVANGELISTE, SAINT AUGUSTIN, SAINT VINCENT DE PAUL, SAINT LOUIS, L'ESPRIT DE VERITE, SOCRATE, PLATON, FENELON, FRANKLIN, SWEDENBORG, ETC., ETC.	SÃO JOÃO EVANGELISTA, SANTO AGOSTINHO, SÃO VICENTE DE PAULO, SÃO LUÍS, O ESPÍRITO DE VERDADE, SÓCRATES, PLATÃO, FÉNELON, FRANKLIN, SWEDENBORG, etc.	São João Evangelista, Santo Agostinho, São Vicente de Paulo, São Luís, O Espírito de Verdade, Sócrates, Platão, Fénelon, Franklin, Swedenborg, etc., etc.	São João Evangelista, Santo Agostinho, São Vicente de Paulo, São Luís, O Espírito de Verdade, Sócrates, Platão, Fénelon, Franklin, Swedenborg, etc.	São João Evangelista, Santo Agostinho, São Vicente de Paulo, São Luís, O Espírito da Verdade, Sócrates, Platão, Fénelon, Franklin, Swedenborg, etc., etc.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
460	LIVRE PREMIER LES CAUSES PREMIERES	LIVRO PRIMEIRO CAUSAS PRIMÁRIAS	LIVRO PRIMEIRO AS CAUSAS PRIMÉRIAS	LIVRO PRIMEIRO As causas primárias	Parte Primeira Das causas primárias	1
461	CHAPITRE PREMIER - DIEU	CAPÍTULO PRIMEIRO - DEUS	CAPÍTULO PRIMEIRO DEUS	Capítulo I - Deus	Capítulo I - de Deus	1
462	1. Dieu et l'infini. - 2. Preuves de l'existence de Dieu. 3. Attributs de la Divinité. - 4. Panthéisme.	Deus e o infinito – Provas da existência de Deus – Atributos da Divindade – Panteísmo	1. Deus e o Infinito 2. Provas da existência de Deus - 3. Atributos da Divindade 4.Panteísmo	I. Deus e o Infinito — II. Provas da existência de Deus — III. Atributos da divindade — IV. Panteísmo.	Não traduziu	1
463	Dieu et l'infini	Deus e o infinito	DEUS E O INFINITO.	I. DEUS E O INFINITO	Deus e o infinito	1
464	1. Qu'est-ce que Dieu ?	1. O que é Deus?	1-Que é Deus?	1. O que é Deus?	1. Que é Deus?	2
465	« Dieu est l'intelligence suprême, cause première de toutes choses[1]. »	“Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.” [1]	Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas. [1]	— Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. [1]	“Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”[1]	3
466	2. Que doit-on entendre par l'infini ?	2. O que devemos entender por infinito?	2. Que se deve entender por infinito?	2. O que devemos entender por infinito?	2. Que se deve entender por infinito?	2
467	« Ce qui n'a ni commencement ni fin : l'inconnu ; tout ce qui est inconnu est infini. »	“O que não tem começo nem fim: o desconhecido; tudo o que é desconhecido é infinito.”	O que não tem começo e nem fim; o desconhecido; tudo o que é desconhecido é infinito.	— Aquilo que não tem começo nem fim: o desconhecido; todo o desconhecido é infinito.	“O que não tem começo nem fim: o desconhecido; tudo que é desconhecido é infinito.”	3
468	3. Pourrait-on dire que Dieu c'est l'infini ?	3. Poderíamos dizer que Deus é o infinito?	3 Poder-se-ia dizer que Deus é infinito?	3. Poderíamos dizer que Deus é o infinito?	3. Poder-se-ia dizer que Deus é o infinito?	2
469	« Définition incomplète. Pauvreté de la langue des hommes qui est insuffisante pour définir les choses qui sont au-dessus de leur intelligence. »	“Definição incompleta. Pobreza da linguagem humana, que é insuficiente para definir as coisas que estão acima da sua inteligência.”	Definição incompleta. Pobreza da linguagem dos homens, que é insuficiente para definir as coisas que estão acima de sua inteligência.	— Definição incompleta. Pobreza da linguagem dos homens, insuficiente para definir as coisas que estão além de sua inteligência.	“Definição incompleta. Pobreza da linguagem humana, insuficiente para definir o que está acima da linguagem dos homens.”	3
470	Dieu est infini dans ses perfections, mais l'infini est une abstraction ; dire que Dieu est l'infini, c'est prendre l'attribut pour la chose même, et définir une chose qui n'est pas connue par une chose qui ne l'est pas davantage.	Deus é infinito em suas perfeições, mas o infinito é uma abstração; dizer que Deus é o infinito é tomar o atributo pela coisa em si mesma, é definir uma coisa que não é conhecida por uma coisa menos definida ainda.	Deus é infinito em suas perfeições, mas o infinito é uma abstração. Dizer que Deus é Infinito e tomar o atributo pela própria coisa, e definir uma coisa que não é conhecida, por uma coisa que também não o é.	Deus é infinito nas suas perfeições, mas o finito é uma abstração; dizer que Deus é o infinito é tomar o atributo de uma coisa por ela mesma, definir uma coisa, ainda não conhecida, por outra que também não o é.	Deus é infinito em Suas perfeições, mas o infinito é uma abstração. Dizer que Deus é o infinito é tomar o atributo de uma coisa pela coisa mesma, é definir uma coisa que não está conhecida por uma outra que não está mais do que a primeira.	4
471	Preuves de l'existence de Dieu	Provas da existência de Deus	PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS.	II. PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS	Provas da existência de Deus	1
472	4. Où peut-on trouver la preuve de l'existence de Dieu ?	4. Onde podemos encontrar a prova da existência de Deus?	4 Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?	4. Onde podemos encontrar a prova da existência de Deus?	4. Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?	2
473	« Dans un axiome que vous appliquez à vos sciences : il n'y a pas d'effet sans cause. Cherchez la cause de tout ce qui n'est pas l'oeuvre de l'homme, et votre raison vous répondra. »	“Num axioma que vocês aplicam em suas ciências: Não há efeito sem causa. Procurem a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá.”	Num axioma que aplicais às vossas ciências: não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem, e vossa razão vos responderá.	— Num axioma que aplicais às vossas ciências: não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e vossa razão vos responderá.	“Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá.”	3
474	Pour croire en Dieu, il suffit de jeter les yeux sur les oeuvres de la création. L'univers existe, il a donc une cause. Douter de l'existence de Dieu, serait nier que tout effet a une cause, et avancer que rien a pu faire quelque chose.	Para crermos em Deus, basta lançar o olhar sobre as obras da criação. O Universo existe, logo tem uma causa. Duvidar da existência de Deus seria negar que todo efeito tem uma causa e sugerir que o nada pudesse fazer alguma coisa.	Para crer em Deus basta lançar os olhos sobre as obras da criação. O Universo existe; ele tem, pois, uma causa. Duvidar da existência de Deus seria negar que todo efeito tem uma causa, e adiantar que o nada pôde fazer alguma coisa.	Para crer em Deus é suficiente lançar os olhos às obras da criação. O universo existe; ele tem, portanto, uma causa. Duvidar da existência de Deus seria negar que todo efeito tem uma causa, e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa.	Para crer-se em Deus, basta se lance o olhar sobre as obras da Criação. O Universo existe, logo tem uma causa. Duvidar da existência de Deus é negar que todo efeito tem uma causa e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa.	4
475	5. Quelle conséquence peut-on tirer du sentiment intuitif que tous les hommes portent en eux-mêmes de l'existence de Dieu ?	5. Que consequência podemos tirar do sentimento intuitivo que todos os homens trazem em si da existência de Deus?	5 Que consequência se pode tirar do sentimento intuitivo que todos os homens carregam em si mesmos da existência de Deus?	5. Que consequência podemos tirar do sentimento intuitivo, que todos os homens trazem consigo, da existência de Deus?	5. Que dedução se pode tirar do sentimento instintivo, que todos os homens trazem em si, da existência de Deus?	2
476	« Que Dieu existe ; car d'où lui viendrait ce sentiment s'il ne reposait sur rien ? C'est encore une suite du principe qu'il n'y a pas d'effet sans cause. »	“Que Deus existe; pois, de onde lhes viria esse sentimento se não se apoiasse sobre nada? É também uma consequência daquele princípio que não há efeito sem causa.”	Que Deus existe; porque de onde lhe viria esse sentimento se ele não repousasse sobre nada? E ainda uma consequência do princípio de que não há efeito sem causa.	— Que Deus existe; pois de onde lhes viria esse sentimento, se ele não se apoiasse em nada? É uma consequência do princípio de que não há efeito sem causa.	“A de que Deus existe; pois, donde lhes viria esse sentimento, se não tivesse uma base? É ainda uma consequência do princípio - não há efeito sem causa.”	3
477	6. Le sentiment intime que nous avons en nous- mêmes de l'existence de Dieu ne serait-il pas le fait de l'éducation et le produit d'idées acquises ?	6. O sentimento íntimo que temos em nós mesmos da existência de Deus não seria fruto da educação e o resultado de ideias adquiridas?	6 O sentimento íntimo, que temos em nós mesmos, da existência de Deus, não seria o fato da educação e o produto de ideias adquiridas?	6. O sentimento íntimo da existência de Deus, que trazemos conosco, não seria o efeito da educação e o produto de ideias adquiridas?	6. O sentimento íntimo que temos da existência de Deus não poderia ser fruto da educação, resultado de ideias adquiridas?	2
478	« Si cela était, pourquoi vos sauvages auraient-ils ce sentiment ? »	“Se assim fosse, por que vossos selvagens teriam esse sentimento?”	Se assim fosse, por que os vossos selvagens teriam esse sentimento?”	— Se assim fosse, por que os vossos selvagens também teriam esse sentimento?”	“Se assim fosse, por que existiria nos vossos selvagens esse sentimento?”	3
479	Si le sentiment de l'existence d'un être suprême n'était que le produit d'un enseignement, il ne serait pas universel, et n'existerait, comme les notions des sciences, que chez ceux qui auraient pu recevoir cet enseignement.	Se o sentimento da existência de um ser supremo não passasse do produto de um ensinamento, ele não seria universal, nem existiria — como as noções das ciências — senão nos que pudessem receber esse ensino.	Se o sentimento da existência de um ser supremo não fosse senão o produto de um ensinamento, ele não seria universal, e não existiria, como as noções de ciência, senão naqueles que teriam podido receber esse ensinamento.	Se o sentimento da existência de um ser supremo não fosse mais que o produto de um ensinamento, não seria universal e nem existiria, como as noções científicas, senão entre os que tivessem podido receber esse ensinamento.	Se o sentimento da existência de um ser supremo fosse tão somente produto de um ensino, não seria universal e não existiria senão nos que houvessem podido receber esse ensino, conforme se dá com as noções científicas.	4
480	7. Pourrait-on trouver la cause première de la formation des choses dans les propriétés intimes de la matière ?	7. Poderíamos encontrar a causa primária da formação das coisas nas propriedades íntimas da matéria?	7 – Poder-se-ia encontrar a causa primeira da formação das coisas nas propriedades íntimas da matéria?	7. Poderíamos encontrar a causa primária da formação das coisas nas propriedades íntimas da matéria?	7. Poder-se-ia achar nas propriedades íntimas da matéria a causa primária da formação das coisas?	2
481	« Mais alors, quelle serait la cause de ces propriétés ? Il faut toujours une cause première. »	“Mas então qual seria a causa dessas propriedades? Sempre é necessária uma causa primária.”	Mas então qual seria a causa dessas propriedades? É preciso sempre uma causa primeira.	— Mas, então, qual seria a causa dessas propriedades? E sempre necessária uma causa primária.	“Mas, então, qual seria a causa dessas propriedades? É indispensável sempre uma causa primária.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
482	Attribuer la formation première des choses aux propriétés intimes de la matière serait prendre l'effet pour la cause, car ces propriétés sont elles-mêmes un effet qui doit avoir une cause.	Atribuir a formação primária das coisas às propriedades íntimas da matéria seria tomar o efeito pela causa, pois essas mesmas propriedades são um efeito que há de ter uma causa.	Atribuir a formação primeira das coisas às propriedades íntimas da matéria seria tomar o efeito pela causa, porque essas propriedades são elas mesmas um efeito que deve ter uma causa.	Atribuir a formação primária das coisas às propriedades íntimas da matéria seria tomar o efeito pela causa, pois essas propriedades são em si mesmas um efeito, que deve ter uma causa.	Atribuir a formação primária das coisas às propriedades íntimas da matéria seria tomar o efeito pela causa, porquanto essas propriedades são, também elas, um efeito que há de ter uma causa.	4
483	8. Que penser de l'opinion qui attribue la formation première à une combinaison fortuite de la matière, autrement dit au hasard ?	8. Que pensar da opinião que atribui a formação primária a uma combinação fortuita da matéria, ou, dita de outra forma, ao acaso?	8 Que pensar da opinião que atribui a formação primeira a uma combinação fortuita da matéria, isto é, ao acaso?	8. Que pensar da opinião que atribui a formação primária a uma combinação fortuita da matéria, ou seja, ao acaso?	8. Que se deve pensar da opinião dos que atribuem a formação primária a uma combinação fortuita da matéria, ou, por outra, ao acaso?	2
484	« Autre absurdité ! Quel homme de bon sens peut regarder le hasard comme un être intelligent ? Et puis, qu'est-ce que le hasard ? Rien. »	“Outro absurdo! Que homem de bom senso pode considerar o acaso como um ser inteligente? E ademais, o que é o acaso? Nada.”	Outro absurdo! Que homem de bom senso pode olhar o acaso como um ser inteligente? Aliás, que é o acaso? Nada.	— Outro absurdo! Que homem de bom senso pode considerar o acaso como um ser inteligente? E, além disso, o que é o acaso? Nada.	“Outro absurdo! Que homem de bom-senso pode considerar o acaso um ser inteligente? E, demais, que é o acaso? Nada.”	3
485	L'harmonie qui règle les ressorts de l'univers décèle des combinaisons et des vues déterminées, et, par cela même, révèle la puissance intelligente.	A harmonia que rege os mecanismos do Universo detecta combinações e fins determinados e, por isso mesmo, revela um poder inteligente.	A harmonia que regula as atividades do Universo revela combinações e fins determinados e, por isso mesmo, revela a força inteligente.	A harmonia que regula as forças do universo revela combinações e fins determinados, e por isso mesmo um poder inteligente.	A harmonia existente no mecanismo do Universo patenteia combinações e designios determinados e, por isso mesmo, revela um poder inteligente.	4
486	Attribuer la formation première au hasard serait un non-sens, car le hasard est aveugle et ne peut produire les effets de l'intelligence. Un hasard intelligent ne serait plus le hasard.	Atribuir a formação primária ao acaso seria um contrassenso, pois o acaso é cego e não pode produzir os efeitos da inteligência. Um acaso inteligente já não seria acaso.	Atribuir a formação primeira ao acaso seria um contrassenso, porque o acaso é cego e não pode produzir os efeitos da inteligência. Um acaso inteligente não seria mais o acaso.	Atribuir a formação primária ao acaso, seria uma falta de senso, porque o acaso é cego e não pode produzir efeitos inteligentes. Um acaso inteligente já não seria um acaso.	Atribuir a formação primária ao acaso é insensatez, pois que o acaso é cego e não pode produzir os efeitos que a inteligência produz. Um acaso inteligente já não seria acaso.	4
487	9. Où voit-on dans la cause première une intelligence suprême et supérieure à toutes les intelligences ?	9. Onde é que se vê na causa primária uma inteligência suprema e superior a todas as inteligências?	9 Onde se vê, na causa primeira, uma inteligência suprema e superior a todas as inteligências?	9. Onde se pode ver, na causa primária, uma inteligência suprema, superior a todas as outras?	9. Em que é que, na causa primária, se revela uma inteligência suprema e superior a todas as inteligências?	2
488	« Vous avez un proverbe qui dit ceci : A l'oeuvre, on reconnaît l'ouvrier. Eh bien ! Regardez l'oeuvre et cherchez l'ouvrier. C'est l'orgueil qui engendre l'incrédule. L'homme orgueilleux ne veut rien au-dessus de lui, c'est pourquoi il s'appelle esprit fort. Pauvre être, qu'un souffle de Dieu peut abattre ! »	“Vocês têm um provérbio que diz isso: Pela obra se reconhece o autor. Pois bem! Vejam a obra e procurem o autor. É o orgulho que gera a incredulidade. O homem orgulhoso não quer nada acima de si, por isso é que ele se denomina espírito forte. Pobre ser, que um sopro de Deus pode abater!”	Tendes um provérbio que diz isto: pela obra se reconhece o artefice. Pois bem! olhai a obra e procurai o artefice. É o orgulho que engendra a incredulidade. O homem orgulhoso não vê nada acima dele e é por isso que ele se chama de espírito forte. Pobre ser, que um sopro de Deus pode abater!	— Tendes um provérbio que diz o seguinte: pela obra se conhece o autor. Pois bem: vede a obra e procurai o autor! É o orgulho que gera a incredulidade. O homem orgulhoso nada admite fora de si, e é por isso que se considera um espírito forte. Pobre ser, que um sopro de Deus pode abater!	“Tendes um provérbio que diz: Pela obra se reconhece o autor. Pois bem! Vede a obra e procurai o autor. O orgulho é que gera a incredulidade. O homem orgulhoso nada admite acima de si. Por isso é que ele se denomina a si mesmo de espírito forte. Pobre ser, que um sopro de Deus pode abater!”	3
489	On juge la puissance d'une intelligence par ses oeuvres ; nul être humain ne pouvant créer ce que produit la nature, la cause première est donc une intelligence supérieure à l'humanité.	Julga-se a força de uma inteligência pelas suas obras; como nenhum ser humano pode criar o que a natureza produz, a causa primária é, conseqüentemente, uma inteligência superior à Humanidade.	Julga-se o poder de uma Inteligência pelas suas obras; ne-nhum ser humano não podendo criar o que produz a Natureza, a causa primeira, pois, é uma Inteligência superior à Humanidade.	Julga-se o poder de uma inteligência pelas suas obras. Como nenhum ser humano pode criar o que a Natureza produz, a causa primária há de estar numa inteligência superior à Humanidade.	Do poder de uma inteligência se julga pelas obras. Não podendo nenhum ser humano criar o que a Natureza produz, a causa primária é, conseqüentemente, uma inteligência superior à Humanidade.	4
490	Quels que soient les prodiges accomplis par l'intelligence humaine, cette intelligence a elle-même une cause, et plus ce qu'elle accomplit est grand, plus la cause première doit être grande.	Quaisquer que sejam os prodígios realizados pela inteligência humana, essa mesma inteligência tem uma causa e, quanto maior for o que realize, tanto maior a causa primária há de ser.	Quaisquer que sejam os prodígios realizados pela inteligência humana, essa inteligência tem, ela mesma, uma causa, e quanto mais o que ela realiza é grande, mais a causa primeira deve ser grande.	Sejam quais forem os prodígios realizados pela inteligência humana esta inteligência tem também uma causa e, quanto maior for a sua realização maior deve ser a causa primária.	Quaisquer que sejam os prodígios que a inteligência humana tenha operado, ela própria tem uma causa e, quanto maior for o que opere, tanto maior há de ser a causa primária.	4
491	C'est cette intelligence qui est la cause première de toutes choses, quel que soit le nom sous lequel l'homme l'a désignée.	É esta inteligência que é a causa primária de todas as coisas, qualquer que seja o nome sob o qual o homem lhe denomine.	Esta inteligência é a causa primeira de todas as coisas, qualquer que seja o nome sob o qual o homem a designe.	Esta inteligência superior é a causa primária de todas as coisas qualquer que seja o nome pelo qual o homem a designe.	Aquela inteligência superior é que é a causa primária de todas as coisas, seja qual for o nome que lhe deem.	4
492	Attributs de la Divinité	Atributos da Divindade	ATRIBUTOS DA DIVINDADE.	III. ATRIBUTOS DA DIVINDADE	Atributos da divindade	1
493	10. L'homme peut-il comprendre la nature intime de Dieu ?	10. O homem pode compreender a natureza íntima de Deus?	10 O homem pode compreender a natureza íntima de Deus?	10. O homem pode compreender a natureza íntima de Deus?	10. Pode o homem compreender a natureza íntima de Deus?	2
494	« Non ; c'est un sens qui lui manque. »	“Não; esse é um sentido que lhe falta.”	Não; é um sentido que lhe falta.	— Não. Falta-lhe, para tanto, um sentido.	“Não; falta-lhe para isso o sentido.”	3
495	11. Sera-t-il un jour donné à l'homme de comprendre le mystère de la Divinité ?	11. Algum dia será permitido ao homem compreender o mistério da Divindade?	11 Um dia será dado ao homem compreender o mistério da Divindade?	11. Será um dia permitido ao homem compreender o mistério da Divindade?	11. Será dado um dia ao homem compreender o mistério da Divindade?	2
496	« Quand son esprit ne sera plus obscurci par la matière et que, par sa perfection, il se sera rapproché de lui, alors il le verra et il le comprendra. »	“Quando seu espírito não estiver mais obscurecido pela matéria e, por sua perfeição, estiver se aproximado de Deus, então ele o verá e o compreenderá.”	Quando seu espírito não estiver mais obscurecido pela matéria e, pela sua perfeição, estiver próximo dele, então, ele o verá e o compreenderá.	— Quando o seu espírito não estiver mais obscurecido pela matéria e, pela sua perfeição, tiver se aproximado dela, então a verá e compreenderá.	“Quando não mais tiver o espírito obscurecido pela matéria. Quando, pela sua perfeição, se houver aproximado de Deus, ele o verá e compreenderá.”	3
497	L'infériorité des facultés de l'homme ne lui permet pas de comprendre la nature intime de Dieu. Dans l'enfance de l'humanité, l'homme le confond souvent avec la créature dont il lui attribue les imperfections ;	A inferioridade das capacidades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus. Na infância da humanidade muitas vezes o homem o confunde com a criatura, da qual lhe atribui as imperfeições;	A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus. Na infância da Humanidade, o homem o confunde, frequentemente, com a criatura, da qual lhe atribui as imperfeições.	A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus. Na infância da Humanidade, o homem o confunde muitas vezes com a criatura, cujas imperfeições lhe atribui;	A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus. Na infância da Humanidade, o homem O confunde muitas vezes com a criatura, cujas imperfeições lhe atribui;	4
498	mais à mesure que le sens moral se développe en lui, sa pensée pénètre mieux le fond des choses, et il s'en fait une idée plus juste et plus conforme à la saine raison, quoique toujours incomplète.	mas, à medida que o senso moral se desenvolve nele, seu pensamento penetra melhor no fundo das coisas e faz da Divindade uma ideia mais justa e mais conforme com a boa razão — ainda que sempre incompleta.	Mas, à medida que o senso moral se desenvolve nele, seu pensamento penetra melhor o fundo das coisas, e dele faz uma ideia mais justa e mais conforme a sã razão, embora sempre incompleta.	mas, à medida que o seu senso moral se desenvolve, seu pensamento penetra melhor o fundo das coisas e ele faz então, a seu respeito, uma ideia mais justa e mais conforme com a boa razão embora sempre incompleta.	mas, à medida que nele se desenvolve o senso moral, seu pensamento penetra melhor no âmago das coisas; então, faz ideia mais justa da Divindade e, ainda que sempre incompleta, mais conforme à sã razão.	4
499	12. Si nous ne pouvons comprendre la nature intime de Dieu, pouvons-nous avoir une idée de quelques-unes de ses perfections ?	12. Já que não podemos compreender a natureza íntima de Deus, podemos ter uma ideia de algumas de suas perfeições?	12 Se não podemos compreender a natureza íntima de Deus, podemos ter uma ideia de algumas de suas perfeições?	12. Se não podemos compreender a natureza íntima de Deus, podemos ter uma ideia de algumas de suas perfeições?	12. Embora não possamos compreender a natureza íntima de Deus, podemos formar ideia de algumas de Suas perfeições?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
500	« Oui, de quelques-uns. L'homme les comprend mieux à mesure qu'il s'élève au-dessus de la matière ; il les entrevoit par la pensée. »	“Sim, de algumas. O homem as compreende melhor na proporção em que se eleva acima da matéria; ele as vê pelo pensamento.”	Sim, de algumas. O homem as compreende melhor à medida que se eleva acima da matéria; ele as entrevê pelo pensamento.	— Sim, de algumas. O homem se compreende melhor, à medida que se eleva sobre a matéria; ele as entrevê pelo pensamento.	“De algumas, sim. O homem as compreende melhor à proporção que se eleva acima da matéria. Entrevê-as pelo pensamento.”	3
501	13. Lorsque nous disons que Dieu est éternel, infini, immuable, immatériel, unique, tout-puissant, souverainement juste et bon, n'avons-nous pas une idée complète de ses attributs ?	13. Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom, fazemos uma ideia completa de seus atributos?	13 Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, soberanamente justo e bom, não temos uma ideia completa dos seus atributos?	13. Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, soberanamente justo e bom, não temos uma ideia completa de seus atributos?	13. Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom, temos ideia completa de Seus atributos?	2
502	« A votre point de vue, oui, parce que vous croyez tout embrasser ; mais sachez bien qu'il est des choses au-dessus de l'intelligence de l'homme le plus intelligent, et pour lesquelles votre langage, borné à vos idées et à vos sensations, n'a point d'expressions.	“Do vosso ponto de vista, sim, porque vocês creem abranger tudo. Todavia, saibam que há coisas acima da inteligência do homem mais inteligente, e para as quais a vossa linguagem — limitada às vossas ideias e sensações — não tem expressões.	Do vosso ponto de vista, sim, porque credes tudo abraçar. Mas sabei bem que há coisas acima da inteligência do homem mais inteligente, e para as quais a vossa linguagem limitada às vossas ideias e as vossas sensações, não tem expressão adequada.	— Do vosso ponto de vista, sim, porque acreditaris abranger tudo, mas fica sabendo que há coisas acima da inteligência do homem mais inteligente, e para as quais a vossa linguagem, limitada às vossas ideias e às vossas sensações, não dispõe de expressões.	“Do vosso ponto de vista, sim, porque credes abranger tudo. Sabei, porém, que há coisas que estão acima da inteligência do homem mais inteligente, as quais a vossa linguagem, restrita às vossas ideias e sensações, não tem meios de exprimir.	3
503	La raison vous dit, en effet, que Dieu doit avoir ces perfections au suprême degré, car s'il en avait une seule de moins, ou bien qui ne fût pas à un degré infini, il ne serait pas supérieur à tout et, par conséquent, ne serait pas Dieu.	Com efeito, a razão lhes diz que Deus deve ter essas perfeições no grau supremo, pois se ele tiver uma só de menos, ou que não fosse em um grau infinito, ele já não seria superior a tudo e, por conseguinte, não seria mais Deus.	A razão vos diz, com efeito, que Deus deve ter essas perfeições no supremo grau, porque se o tivesse uma só de menos ou não fosse de um grau infinito, ele não seria superior a tudo, e por conseguinte não seria Deus.	A razão vos diz que Deus deve ter essas perfeições em grau supremo, pois, se tivesse uma de menos, ou que não fosse em grau infinito, não seria superior a tudo, e, por conseguinte, não seria Deus.	A razão, com efeito, vos diz que Deus deve possuir em grau supremo essas perfeições, porquanto, se uma lhe faltasse, ou não fosse infinita, já Ele não seria superior a tudo, não seria, por conseguinte, Deus.	3
504	Pour être au-dessus de toutes choses, Dieu ne doit subir aucune vicissitude et n'avoir aucune des imperfections que l'imagination peut concevoir. »	Para estar acima de todas as coisas Deus não deve estar sujeito a qualquer vicissitude nem ter nenhuma das imperfeições que a imaginação possa conceber.”	Por estar acima de todas as coisas, Deus não deve suportar nenhuma vicissitude e não ler nenhuma das imperfeições que a imaginação pode conceber.	Para estar acima de todas as coisas, Deus não deve estar sujeito a vicissitudes e não pode ter nenhuma das imperfeições que a imaginação é capaz de conceber.	Para estar acima de todas as coisas, Deus tem que se achar isento de qualquer vicissitude e de qualquer das imperfeições que a imaginação possa conceber.”	3
505	Dieu est éternel ; s'il avait eu un commencement il serait sorti du néant, ou bien il aurait été créé lui-même par un être antérieur. C'est ainsi que de proche en proche nous remontons à l'infini et à l'éternité.	Deus é eterno; se tivesse tido um princípio, ele teria saído do nada ou então teria sido criado por um ser anterior. É assim que passo a passo nos dirigimos ao infinito e à eternidade.	Deus é eterno; se ele tivesse tido um começo, teria saído do nada, ou teria sido criado, ele mesmo, por um ser anterior. É assim que, de degrau em degrau, remontamos ao infinito e à eternidade.	Deus é eterno. Se ele tivesse tido um começo, teria saído do nada, ou, então, teria sido criado por um ser anterior. É assim que, pouco a pouco, remontamos ao infinito e à eternidade.	Deus é eterno. Se tivesse tido princípio, teria saído do nada, ou, então, também teria sido criado, por um ser anterior. É assim que, de degrau em degrau, remontamos ao infinito e à eternidade.	4
506	Il est immuable ; s'il était sujet à des changements, les lois qui régissent l'univers n'auraient aucune stabilité.	É imutável; se fosse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo não teriam nenhuma estabilidade.	É imutável; se estivesse sujeito às mudanças, as leis que regem o Universo não teriam nenhuma estabilidade.	É imutável. Se ele estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo não teriam nenhuma estabilidade.	É imutável. Se estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo não teriam nenhuma estabilidade teriam.	4
507	Il est immatériel ; c'est-à-dire que sa nature diffère de tout ce que nous appelons matière, autrement il ne serait pas immuable, car il serait sujet aux transformations de la matière.	É imaterial; quer dizer que a sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria, do contrário ele não seria imutável, pois estaria sujeito às transformações da matéria.	É imaterial; quer dizer, sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria, de outro modo ele não seria imutável, porque estaria sujeito às transformações da matéria.	É imaterial. Quer dizer, sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria, pois de outra forma ele não seria imutável, estando sujeito às transformações da matéria.	É imaterial. Quer isto dizer que a sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria. De outro modo, ele não seria imutável, porque estaria sujeito às transformações da matéria.	4
508	Il est unique ; s'il y avait plusieurs Dieux, il n'y aurait ni unité de vues, ni unité de puissance dans l'ordonnée de l'univers.	É único; se houvesse muitos Deuses, não haveria unidade de pensamento nem unidade de poder na ordenação do Universo.	É único; se houvesse vários deuses, não haveria unidade de vistas, nem unidade de poder no ordenamento do Universo.	É único. Se houvesse muitos Deuses, não haveria unidade de vistas nem de poder na organização do Universo.	É único. Se muitos Deuses houvesse, não haveria unidade de vistas, nem unidade de poder na ordenação do Universo.	4
509	Il est tout-puissant ; parce qu'il est unique. S'il n'avait pas la souveraine puissance, il y aurait quelque chose de plus puissant ou d'aussi puissant que lui ; il n'eût pas fait toutes choses, et celles qu'il n'aurait pas faites seraient l'oeuvre d'un autre Dieu.	É onipotente; porque é único. Se não tivesse a força soberana, haveria algo mais poderoso ou tão poderoso quanto ele; não teria feito todas as coisas e aquilo que ele não tivesse feito seria a obra de outro Deus.	É todo-poderoso; porque é único. Se não tivesse o soberano poder, haveria alguma coisa mais poderosa ou tão poderosa quanto ele; não teria feito todas as coisas, e as que não tivesse feito seriam obras de um outro Deus.	É todo-poderoso. Porque é único. Se não tivesse o poder soberano, haveria alguma coisa mais poderosa ou tão poderosa quanto ele, que assim não teria feito todas as coisas. E aquelas que ele não tivesse feito seriam obras de um outro Deus.	É onipotente. Ele o é, porque é único. Se não dispusesse do soberano poder, algo haveria mais poderoso ou tão poderoso quanto ele, que então não teria feito todas as coisas. As que não houvesse feito seriam obra de outro Deus.	4
510	Il est souverainement juste et bon. La sagesse providentielle des lois divines se révèle dans les plus petites choses comme dans les plus grandes, et cette sagesse ne permet de douter ni de sa justice, ni de sa bonté.	É soberanamente justo e bom. A sabedoria providencial das leis divinas se revela tanto nas coisas mais pequeninas como nas maiores, e essa sabedoria não permite duvidar nem da sua justiça nem da sua bondade.	É soberanamente justo e bom. A sabedoria providencial das leis divinas se revela nas menores coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não permite duvidar da sua justiça, nem da sua bondade.	É soberanamente justo e bom. A sabedoria providencial das leis divinas se revela nas menores como nas maiores coisas, e esta sabedoria não nos permite duvidar da sua justiça, nem da sua bondade.	É soberanamente justo e bom. A sabedoria providencial das leis divinas se revela, assim nas mais pequeninas coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não permite se duvide nem da justiça nem da bondade de Deus.	4
511	Pantheïsme	Panteísmo	PANTEÍSMO.	IV. PANTEÍSMO	Panteísmo	1
512	14. Dieu est-il un être distinct, ou bien serait-il, selon l'opinion de quelques-uns, la résultante de toutes les forces et de toutes les intelligences de l'univers réunies ?	14. Deus é um ser distinto, ou, segundo a opinião de alguns, seria o resultado de todas as forças e de todas as inteligências do Universo reunidas?	14 Deus é um ser distinto, ou seria, segundo a opinião de alguns, o resultante de todas as forças e de todas as inteligências do Universo reunidas?	14. Deus é um ser distinto, ou seria, segundo a opinião de alguns, a resultante de todas as forças e de todas as inteligências do Universo reunidas?	14. Deus é um ser distinto, ou será, como opinam alguns, a resultante de todas as forças e de todas as inteligências do Universo reunidas?	2
513	« S'il en était ainsi, Dieu ne serait pas, car il serait l'effet et non la cause ; il ne peut être à la fois l'un et l'autre. »	“Se fosse assim, Deus não existiria, porque seria o efeito e não a causa; ele não pode ser ao mesmo tempo uma e outra coisa.	Se o fora assim. Deus não seria, porque seria o efeito e não a causa; ele não pode ser ao mesmo tempo um e outra.	— Se assim fosse, Deus não existiria, porque seria efeito e não a causa; ele não pode ser, ao mesmo tempo, uma coisa e outra.	“Se fosse assim, Deus não existiria, porquanto seria efeito e não causa. Ele não pode ser ao mesmo tempo uma e outra coisa.	3
514	« Dieu existe, vous n'en pouvez douter, c'est l'essentiel ; croyez-moi, n'allez pas au-delà ; ne vous égarez pas dans un labyrinthe d'où vous ne pourriez sortir ; cela ne vous rendrait pas meilleurs, mais peut-être un peu plus orgueilleux, parce que vous croiriez savoir, et qu'en réalité vous ne sauriez rien.	“Deus existe, disse vocês não podem duvidar, isso é o essencial. Acreditem em mim e não queiram ir além; não se percam num labirinto de onde não poderiam sair. Isso não lhes tornaria melhores, mas talvez um pouco mais orgulhosos, pois vocês acreditariam saber, quando na realidade nada saberiam.	Deus existe, não o podeis duvidar, é o essencial. Cre-de-me, não vades além. Não vos percais num labirinto de onde não poderíeis sair. Isso não vos tornaria melhores, mas talvez um pouco mais orgulhosos, porque acreditaríeis saber o que na realidade nada saberíeis.	Deus existe, não o podeis duvidar, e isso é o essencial. Acreditaí no que vos digo e não queirais ir além. Não vos percais num labirinto de onde não poderíeis sair. Isso não vos tornaria melhores, mas talvez, um pouco mais orgulhosos, porque acreditaríeis saber, quando na realidade nada saberíeis.	“Deus existe, disso não podeis duvidar e é o essencial. Crede-me, não vades além. Não vos percais num labirinto donde não lograríeis sair. Isso não vos tornaria melhores, antes um pouco mais orgulhosos, pois que acreditaríeis saber, quando na realidade nada saberíeis.	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
515	Laissez donc de côté tous ces systèmes ; vous avez assez de choses qui vous touchent plus directement, à commencer par vous-mêmes ; étudiez vos propres imperfections afin de vous en débarrasser, cela vous sera plus utile que de vouloir pénétrer ce qui est impénétrable. »	Então, deixem de lado todos esses sistemas; vocês têm bastantes coisas que lhes interessam mais diretamente, a começar por vocês mesmos; estudem as suas próprias imperfeições a fim de se libertarem delas, o que lhes será mais útil do que pretender penetrar no que é impenetrável.”	Deixai, pois, de lado todos esses sistemas; tendes muitas coisas que vos tocam mais diretamente, a começar por vós mesmos. Estudai as vossas próprias imperfeições, a fim de vos desembaraçar delas, isto vos será mais útil do que querer penetrar o que é impenetrável.	Deixai, pois, de lado, todos esses sistemas; tendes que vos desembaraçar de muitas coisas que vos tocam mais diretamente. Isto vos será mais útil do que querer penetrar o que é impenetrável.	Deixai, conseqüentemente, de lado todos esses sistemas; tendes bastantes coisas que vos tocam mais de perto, a começar por vós mesmos. Estudai as vossas próprias imperfeições, a fim de vos libertardes delas, o que será mais útil do que pretenderdes penetrar no que é impenetrável.”	3
516	15. Que penser de l'opinion d'après laquelle tous les corps de la nature, tous les êtres, tous les globes de l'univers seraient des parties de la Divinité et constitueraient, par leur ensemble, la Divinité elle-même ; autrement dit de la doctrine panthéiste ?	15. Que pensar da opinião segundo a qual todos os corpos da natureza, todos os seres, todos os globos do Universo seriam partes da Divindade e em seu conjunto constituem a própria Divindade; noutras palavras, o que pensar da doutrina panteísta?	15 Que pensar da opinião segundo a qual todos os corpos da Natureza, todos os seres, todos os globos do Universo seriam partes da Divindade e constituiriam, pelo seu conjunto, a própria Divindade: ou seja, da doutrina panteísta?	15. Que pensar da opinião segundo a qual todos os corpos da Natureza, todos os seres, todos os globos do Universo seriam partes da Divindade e constituiriam, pelo seu conjunto, a própria Divindade: ou seja, que pensar da doutrina panteísta?	15. Que se deve pensar da opinião segundo a qual todos os corpos da Natureza, todos os seres, todos os globos do Universo seriam partes da Divindade e constituiriam, em conjunto, a própria Divindade e, por outra, que se deve pensar da doutrina panteísta?	2
517	« L'homme ne pouvant se faire Dieu, veut tout au moins être une partie de Dieu. »	“Não podendo fazer-se Deus, o homem quer pelo menos ser uma parte de Deus.”	O homem não podendo se fazer Deus, quer ao menos ser uma parte Dele.	— Não podendo ser Deus, o homem quer pelo menos ser uma parte de Deus.	“Não podendo fazer-se Deus, o homem quer ao menos ser uma parte de Deus.”	3
518	16. Ceux qui professent cette doctrine prétendent y trouver la démonstration de quelques-uns des attributs de Dieu : Les mondes étant infinis, Dieu est, par cela même, infini ; le vide ou néant n'étant nulle part, Dieu est partout ;	16. Aqueles que professam essa doutrina pretendem encontrar nela a demonstração de alguns dos atributos de Deus. Os mundos sendo infinitos, Deus é, por isso mesmo, infinito; o vazio ou o nada não existindo em parte alguma, Deus está por toda parte;	16 Aqueles que professam esta doutrina pretendem nela encontrar a demonstração de alguns atributos de Deus. Os mundos sendo infinitos, Deus é, por isso mesmo, infinito; o vazio ou nada não estando em nenhuma parte, Deus está por toda parte;	16. Os que professam essa doutrina pretendem nela encontrar a demonstração de alguns dos atributos de Deus. Sendo os mundos infinitos, Deus é, por isso mesmo, infinito; o vácuo ou o nada não existindo em parte alguma, Deus está em toda a parte;	16. Pretendem os que professam esta doutrina achar nela a demonstração de alguns dos atributos de Deus: Sendo infinitos os mundos, Deus é, por isso mesmo, infinito; não havendo o vazio, ou o nada em parte alguma, Deus está por toda parte;	2 B
519	16. Dieu étant partout, puisque tout est partie intégrante de Dieu, il donne à tous les phénomènes de la nature une raison d'être intelligente. Que peut-on opposer à ce raisonnement ?	estando Deus em toda parte, pois tudo é parte integrante de Deus, ele dá a todos os fenômenos da natureza uma razão de ser inteligente. O que podemos opor a este raciocínio?	16 Deus estando por toda parte, uma vez que tudo é parte integrante de Deus, ele dá a todos os fenômenos da Natureza uma razão de ser inteligente. Que se pode opor a esse raciocínio?	Deus estando em toda parte, pois que tudo é parte integrante de Deus, dá a todos os fenômenos da Natureza uma razão de ser inteligente. O que se pode opor a este raciocínio?	16. estando Deus em toda parte, pois que tudo é parte integrante de Deus, Ele dá a todos os fenômenos da Natureza uma razão de ser inteligente. Que se pode opor a este raciocínio?	2
520	« La raison ; réfléchissez mûrement, et il ne vous sera pas difficile d'en reconnaître l'absurdité. »	“A razão; reflitam seriamente e não lhes será difícil reconhecerem o absurdo.”	A razão. Refleti maduramente e não vos será difícil reconhecer-lhe o absurdo.	— A razão. Refleti maduramente e não vos será difícil reconhecer-lhe o absurdo.	“A razão. Refleti maduramente e não vos será difícil reconhecer-lhe o absurdo.”	3
521	Cette doctrine fait de Dieu un être matériel qui, bien que doué d'une intelligence suprême, serait en grande ce que nous sommes en petit.	Essa doutrina faz de Deus um ser material que, conquanto dotado de uma suprema inteligência, seria em grande escala o que somos em pequena escala.	Esta doutrina faz de Deus um ser material que, embora dotado de uma inteligência suprema, seria em grande o que somos em pequeno.	Esta doutrina faz de Deus um ser material que, embora dotado de inteligência suprema, seria em ponto grande aquilo que somos em ponto pequeno.	Esta doutrina faz de Deus um ser material que, embora dotado de suprema inteligência, seria em ponto grande o que somos em ponto pequeno.	4
522	Or, la matière se transformant sans cesse, s'il en était ainsi Dieu n'aurait aucune stabilité ; il serait sujet à toutes les vicissitudes, à tous les besoins même de l'humanité ; il manquerait d'un des attributs essentiels de la Divinité : l'immutabilité.	Ora, como a matéria se transforma constantemente, se Deus fosse assim, ele não teria nenhuma estabilidade; ele estaria sujeito a todas as vicissitudes e até todas as necessidades da humanidade; faltaria a ele uma das qualidades essenciais da Divindade: a imutabilidade.	Ora, a matéria se transformando sem cessar, se o fosse assim, Deus não teria nenhuma estabilidade, e estaria sujeito a todas as vicissitudes, a todas as necessidades, mesmo da Humanidade; faltar-lhe-ia um dos atributos essenciais da Divindade: a imutabilidade.	Ora, a matéria se transformando sem cessar, Deus, nesse caso, não teria nenhuma estabilidade e estaria sujeito a todas as vicissitudes e mesmo a todas as necessidades da Humanidade; faltar-lhe-ia um dos atributos essenciais da Divindade: a imutabilidade.	Ora, transformando-se a matéria incessantemente, Deus, se fosse assim, nenhuma estabilidade teria; achar-se-ia sujeito a todas as vicissitudes, mesmo a todas as necessidades da Humanidade; faltar-lhe-ia um dos atributos essenciais da Divindade: a imutabilidade.	4
523	Les propriétés de la matière ne peuvent s'allier à l'idée de Dieu sans le rabaisser dans notre pensée, et toutes les subtilités du sophisme ne parviendront pas à résoudre le problème de sa nature intime.	As propriedades da matéria não podem se aliar à ideia de Deus sem o rebaixar ante nosso pensamento, e todas as sutilezas do sofisma não chegariam a resolver o problema da sua natureza íntima.	As propriedades da matéria não podem se aliar à ideia de Deus sem o rebaixar em nosso pensamento e todas as sutilezas do sofisma não chegariam para resolver o problema de sua natureza íntima.	As propriedades da matéria não podem ligar-se à ideia de Deus, sem que o rebaixemos em nosso pensamento, e todas as sutilezas do sofisma não conseguirão resolver o problema da sua natureza íntima.	Não se podem aliar as propriedades da matéria à ideia de Deus, sem que Ele fique rebaixado ante a nossa compreensão e não haverá sutilezas de sofismas que cheguem a resolver o problema da Sua natureza íntima.	4
524	Nous ne savons pas tout ce qu'il est, mais nous savons ce qu'il ne peut pas ne pas être, et ce système est en contradiction avec ses propriétés les plus essentielles ;	Não sabemos tudo o que ele é, mas sabemos o que ele não pode deixar de ser, e essa teoria do Panteísmo está em contradição com suas mais essenciais propriedades;	Não sabemos tudo o que ele é, mas sabemos o que ele não pode deixar de ser, e esse sistema está em contradição com as suas propriedades mais essenciais.	Não sabemos tudo o que ele é, mas sabemos aquilo que não pode ser, e este sistema está em contradição com as suas propriedades mais essenciais,	Não sabemos tudo o que Ele é, mas sabemos o que Ele não pode deixar de ser e o sistema de que tratamos está em contradição com as suas mais essenciais propriedades.	4
525	il confond le créateur avec la créature, absolument comme si l'on voulait qu'une machine ingénieuse fût une partie intégrante du mécanicien qui l'a conçue.	ela confunde o criador com a criatura, exatamente como se se quisesse que uma máquina engenhosa fosse parte integrante do mecânico que a concebeu.	Ele confunde o criador com a criatura, absolutamente como se se quisesse que uma máquina engenhosa fosse parte integrante do mecânico que a concebeu.	pois confunde o criador com a criatura, precisamente como se se quisessemos que uma máquina engenhosa fosse parte integrante do mecânico que a concebeu.	Ele confunde o Criador com a criatura, exatamente como o faria quem pretendesse que engenhosa máquina fosse parte integrante do mecânico que a imaginou.	4
526	L'intelligence de Dieu se révèle dans ses oeuvres comme celle d'un peintre dans son tableau ; mais les oeuvres de Dieu ne sont pas plus Dieu lui-même que le tableau n'est le peintre qui l'a conçu et exécuté.	A inteligência de Deus se revela em suas obras como a de um pintor no seu quadro; no entanto, as obras de Deus não são o próprio Deus, assim como o quadro não é o pintor que o imaginou e o executou.	A inteligência de Deus se revela em suas obras, como a de um pintor em seu quadro; mas as obras de Deus não são o próprio Deus, como o quadro não é o pintor que o concebeu e executou.	A inteligência de Deus se revela nas suas obras, como a de um pintor no seu quadro; mas as obras de Deus não são o próprio Deus, como o quadro não é o pintor que o concebeu e executou.	A inteligência de Deus se revela em Suas obras como a de um pintor no seu quadro; mas, as obras de Deus não são o próprio Deus, como o quadro não é o pintor que o concebeu e executou.	4
527	CHAPITRE II	CAPÍTULO II	CAPÍTULO II	Capítulo II	Capítulo II	1
528	ELEMENTS GÉNÉRAUX DE L'UNIVERS	ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO	ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO	Elementos gerais do Universo	dos Elementos Gerais do Universo	1
529	1. Connaissance du principe des choses. - 2. Esprit et matière. 3. Propriétés de la matière. - 4. Espace universel.	Conhecimento do princípio das coisas – Espírito e matéria – Propriedades da matéria – Espaço universal	1. Conhecimento do princípio das coisas. 2. Espírito e ma-téria. 3. Propriedades da matéria 4. Espaço universal.	I. Conhecimento do princípio das coisas - II. Espírito e matéria III. Propriedades da matéria - IV. Espaço universal.	Não traduziu o resumo.	1
530	Connaissance du principe des choses	Conhecimento do princípio das coisas	CONHECIMENTO DO PRINCÍPIO DAS COISAS.	I. CONHECIMENTO DO PRINCÍPIO DAS COISAS	Conhecimento do princípio das coisas	1
531	17. Est-il donné à l'homme de connaître le principe des choses ?	17. É permitido ao homem conhecer o princípio das coisas?	17 -É dado ao homem conhecer o princípio das coisas?	17. Pode o homem conhecer o princípio das coisas?	17. É dado ao homem conhecer o princípio das coisas?	2
532	« Non, Dieu ne permet pas que tout soit révélé à l'homme ici-bas. »	“Não, Deus não permite que tudo seja revelado ao homem neste mundo.”	Não. Deus não permite que tudo seja revelado ao neste mundo.	— Não. Deus não permite que tudo seja revelado ao homem, aqui na Terra.	“Não, Deus não permite que ao homem tudo seja revelado neste mundo.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
533	18. L'homme pénétrera-t-il un jour le mystère des choses qui lui sont cachées ?	18. O homem penetrará algum dia o mistério das coisas que lhe estão ocultas?	18 Um dia o homem penetrará o mistério das coisas que lhe estão ocultas?	18. O homem penetrará um dia o mistério das coisas que lhe estão ocultas?	18. Penetrará o homem um dia o mistério das coisas que lhe estão ocultas?	2
534	« Le voile se lève pour lui à mesure qu'il s'épure ; mais pour comprendre certaines choses, il lui faut des facultés qu'il ne possède pas encore. »	“O véu se levanta para ele à medida que ele se purifica; mas, para compreender certas coisas, é preciso faculdades que ele ainda não tem.”	O véu se levanta para ele à medida que se depura; contudo, para compreender certas coisas, precisa de faculdades, que ainda não possui.	— O véu se ergue na medida em que ele se depura; mas, para a compreensão de certas coisas, necessita de faculdades que ainda não possui.	“O véu se levanta a seus olhos, à medida que ele se depura; mas, para compreender certas coisas, são-lhe precisas faculdades que ainda não possui.”	3
535	19. L'homme ne peut-il pas, par les investigations de la science, pénétrer quelques-uns des secrets de la nature ?	19. Pelas investigações da ciência, o homem não poderia penetrar alguns dos segredos da natureza?	19 Pelas investigações científicas, não pode o homem penetrar alguns dos segredos da Natureza?	19. O homem não poderá, pelas investigações da Ciência, penetrar alguns dos segredos da Natureza?	19. Não pode o homem, pelas investigações científicas, penetrar alguns dos segredos da Natureza?	2
536	« La science lui a été donnée pour son avancement en toutes choses, mais il ne peut dépasser les limites fixées par Dieu. »	“A ciência lhe foi dada para seu adiantamento em todas as coisas, mas ele não pode ultrapassar os limites fixados por Deus.”	A Ciência lhe foi dada para o seu adiantamento em todos os campos, mas ele não pode ultrapassar os limites fixados por Deus.	—A Ciência lhe foi dada para o seu adiantamento em todos os sentidos, mas ele não pode ultrapassar os limites fixados por Deus.	“A Ciência lhe foi dada para seu adiantamento em todas as coisas; ele, porém, não pode ultrapassar os limites que Deus estabeleceu.”	3
537	Plus il est donné à l'homme de pénétrer avant dans ces mystères, plus son admiration doit être grande pour la puissance et la sagesse du Créateur ; mais, soit par orgueil, soit par faiblesse, son intelligence même le rend souvent le jouet de l'illusion ;	Quanto mais é dado ao homem penetrar nesses mistérios, maior deve ser sua admiração pelo poder e sabedoria do Criador. Entretanto, seja por orgulho, seja por fraqueza, sua própria inteligência muitas vezes o torna joguete da ilusão;	Quanto mais é dado ao homem penetrar nesses mistérios, mais cresce sua admiração pelo poder e sabedoria do Criador; mas, seja por orgulho, seja por fraqueza, sua própria inteligência o faz joguete da ilusão.	Quanto mais é permitido ao homem penetrar nesses mistérios, maior deve ser a sua admiração pelo poder e a sabedoria do Criador. Mas, seja por orgulho, seja por fraqueza, sua própria inteligência o torna frequentemente joguete da ilusão.	Quanto mais consegue o homem penetrar nesses mistérios, tanto maior admiração lhe devem causar o poder e a sabedoria do Criador. Entretanto, seja por orgulho, seja por fraqueza, sua própria inteligência o faz joguete da ilusão.	4
538	il entasse systèmes sur systèmes, et chaque jour lui montre combien d'erreurs il a prises pour des vérités, et combien de vérités il a repoussées comme des erreurs. Ce sont autant de déceptions pour son orgueil.	ele junta teorias sobre teorias e cada dia lhe mostra quantos erros tomou por verdades e quantas verdades ele rejeitou como erros. São outras tantas decepções para o seu orgulho.	Ele amontoa sistemas sobre sistemas e cada dia que passa lhe mostra quantos erros tomou por verdades e quantas verdades rejeitou como erros. São outras tantas decepções para o seu orgulho.	Ele acumula sistemas sobre sistemas, e cada dia que passa mostra quantos erros tomou por verdades e quantas verdades repeliu como erros. São outras tantas decepções para o seu orgulho.	Ele amontoa sistemas sobre sistemas e cada dia que passa lhe mostra quantos erros tomou por verdades e quantas verdades rejeitou como erros. São outras tantas decepções para o seu orgulho.	4
539	20. En dehors des investigations de la science, est-il donné à l'homme de recevoir des communications d'un ordre plus élevé sur ce qui échappe au témoignage de ses sens ?	20. Fora das investigações da ciência, é permitido ao homem receber comunicações de uma ordem mais elevada acerca do que escapa da percepção dos seus sentidos?	20 Fora das investigações científicas, pode o homem receber comunicações de ordem mais elevada acerca do que lhe escapa ao testemunho dos sentidos?	20. Pode o homem receber, fora das investigações da Ciência, comunicações de uma ordem mais elevada sobre aquilo que escapa ao testemunho dos sentidos?	20. Dado é ao homem receber, sem ser por meio das investigações da Ciência, comunicações de ordem mais elevada acerca do que lhe escapa ao testemunho dos sentidos?	2
540	« Oui, si Dieu le juge utile, il peut révéler ce que la science ne peut apprendre. »	“Sim, se Deus assim julgar útil ele pode revelar o que a ciência não pode apreender.”	Sim, se Deus o julgar útil, pode revelar-lhe o que a Ciência não consegue apreender.	— Sim, se Deus o julgar útil, pode revelar-lhe aquilo que a Ciência não consegue apreender.	“Sim, se o julgar conveniente, Deus pode revelar o que à ciência não é dado apreender.”	3
541	C'est par ces communications que l'homme puise, dans certaines limites, la connaissance de son passé et de sa destinée future.	É por essas comunicações que o homem adquire, dentro de certos limites, o conhecimento do seu passado e do seu futuro.	É por essas comunicações que o homem adquire, dentro de certos limites, o conhecimento do seu passado e do seu futuro.	É através dessas comunicações que o homem recebe, dentro de certos limites o conhecimento de seu passado e do seu destino futuro.	Por essas comunicações que o homem adquire, dentro de certos limites, o conhecimento do seu passado e do seu futuro.	4
542	Esprit et matière	Espírito e matéria	ESPÍRITO E MATÉRIA.	II. ESPÍRITO E MATÉRIA	Espírito e matéria	1
543	21. La matière est-elle de toute éternité comme Dieu, ou bien a-t-elle été créée par lui dans un temps quelconque ?	21. A matéria existe desde toda a eternidade assim como Deus, ou ela foi criada por ele em algum momento?	21 A matéria existe desde o princípio, como Deus, ou foi criada por ele em determinado momento?	21. A matéria existe desde toda a eternidade, como Deus, ou foi criada por ele num certo momento?	21. A matéria existe desde toda a eternidade, como Deus, ou foi criada por Ele em dado momento?	2
544	« Dieu seul le sait. Cependant, il est une chose que votre raison doit vous indiquer, c'est que Dieu, type d'amour et de charité, n'a jamais été inactif. Quelque éloigné que vous puissiez vous représenter le début de son action, pouvez-vous le comprendre une seconde dans l'oisiveté ? »	“Só Deus o sabe. Entretanto, há uma coisa que a vossa razão deve indicar: é que Deus, modelo de amor e caridade, nunca esteve inativo. Por mais distante que vocês possam imaginar o início de ação dele, poderiam imaginá-lo um segundo na ociosidade?”	Só Deus o sabe. Entretanto, há uma coisa que a vossa razão deve indicar: Deus, modelo de amor e de caridade, jamais esteve inativo. Por mais distante que se consiga imaginar o início da sua ação, poder-se-á compreendê-lo um segundo sequer na ociosidade?	— Só Deus o sabe. Há, entretanto, uma coisa que a vossa razão vos deve indicar: é que Deus, modelo de amor e de caridade, jamais esteve inativo. Qualquer que seja a distância a que possais imaginar o início da sua ação, podereis compreendê-lo um segundo na ociosidade?	“Só Deus o sabe. Há uma coisa, todavia, que a razão vos deve indicar: é que Deus, modelo de amor e caridade nunca esteve inativo. Por mais distante que logreis figurar o início de Sua ação, podereis concebê-lo ocioso, um momento que seja?”	3
545	22. On définit généralement la matière : ce qui a de l'étendue ; ce qui peut faire impression sur nos sens ; ce qui est impenétrable ; ces définitions sont-elles exactes ?	22. Geralmente, define-se matéria assim: o que tem extensão, o que é capaz de impressionar os nossos sentidos e o que é impenetrável. Estas definições são exatas?	22 Define-se, geralmente, a matéria como sendo o que tem extensão, impressiona os nossos sentidos e é impenetrável. São exatas estas definições?	22. Define-se geralmente a matéria como aquilo que tem extensão, pode impressionar os sentidos e é impenetrável. Essa definição é exata?	22. Define-se geralmente a matéria como sendo - o que tem extensão, o que é capaz de nos impressionar os sentidos, o que é impenetrável. São exatas estas definições?	2
546	« A votre point de vue, cela est exact parce que vous ne parlez que d'après ce que vous connaissez ; mais la matière existe à des états qui vous sont inconnus ;	“Do vosso ponto de vista elas são exatas, porque vocês falam somente do que conheceis; mas a matéria existe em estados que são desconhecidos por vocês;	Do vosso ponto de vista essas definições são exatas, porque não falais senão do que conheceis. Mas a matéria existe em estados que vos são desconhecidos.	— Do vosso ponto de vista, sim, porque só falais daquilo que conheceis. Mas a matéria existe em estados que não percebeis.	“Do vosso ponto de vista, elas o são, porque não falais senão do que conheceis. Mas a matéria existe em estados que ignorais.	3
547	elle peut être, par exemple, tellement étherée et subtile, qu'elle ne fasse aucune impression sur vos sens ; cependant c'est toujours de la matière, mais pour vous ce n'en serait pas. »	ela pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que não cause nenhuma sensação aos sentidos humanos; contudo, é sempre matéria, embora para vocês ela não o seria.”	Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que nenhuma impressão vos cause aos sentidos; entretanto, é sempre matéria, embora para vós não o seja.	Ela pode ser, por exemplo tão etérea e sutil que não produza nenhuma impressão nos vossos sentidos: entretanto, será sempre matéria, embora não o seja para vós.	Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que nenhuma impressão vos cause aos sentidos. Contudo, é sempre matéria. Para vós, porém, não o seria.”	3
548	- Quelle définition pouvez-vous donner de la matière ?	22-a. — Que definição podemos dar da matéria?	22 Que definição podeis dar da matéria?	22.a. Que definição podeis dar da matéria?	a) - Que definição podeis dar da matéria?	2
549	« La matière est le lien qui enchaîne l'esprit ; c'est l'instrument qui le sert et sur lequel, en même temps, il exerce son action. »	“A matéria é o laço que prende o espírito; é o instrumento que lhe serve e sobre o qual ao mesmo tempo ele exerce sua ação.”	A matéria é o laço que retém o espírito; é o instrumento de que ele se serve e, ao mesmo tempo, sobre o qual exerce a sua ação.	— A matéria é o liame que escraviza o espírito; é o instrumento que ele usa, e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce a sua ação.	“A matéria é o laço que prende o Espírito; é o instrumento de que este se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação.”	3
550	A ce point de vue, on peut dire que la matière est l'agent, l'intermédiaire à l'aide duquel et sur lequel agit l'esprit.	Desse ponto de vista, podemos dizer que a matéria é o agente, o intermediário, com o auxílio do qual e sobre o qual o espírito atua.	Sob este ponto de vista, pode-se dizer que a matéria é o agente, o meio com o auxílio do qual e sobre o qual atua o espírito.	De acordo com isto, pode-se dizer que a matéria é o agente, o intermediário, com a ajuda do qual e sobre o qual o espírito atua.	Deste ponto de vista, pode dizer-se que a matéria é o agente, o intermediário com o auxílio do qual e sobre o qual atua o Espírito.	4
551	23. Qu'est-ce que l'esprit ?	23. O que é o espírito?	23 Que é o espírito?	23. Que é espírito?	23. Que é o Espírito?	2
552	« Le principe intelligent de l'univers. »	“É o princípio inteligente do Universo.”	O princípio inteligente do Universo.	— O princípio inteligente do universo.	“O princípio inteligente do Universo.”	3
553	- Quelle est la nature intime de l'esprit ?	23-a. — Qual é a natureza íntima do espírito?	23 Qual é a natureza íntima do espírito?	23.a. Qual é a sua natureza íntima?	a) - Qual a natureza íntima do Espírito?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
554	« L'esprit n'est pas facile à analyser dans votre langage. Pour vous, ce n'est rien, parce que l'esprit n'est pas une chose palpable ; mais pour nous c'est quelque chose. Sachez-le bien, rien c'est le néant, et le néant n'existe pas. »	“Não é fácil analisar o espírito na vossa linguagem. Para vocês ele não é nada, porque o espírito não é uma coisa palpável; para nós, no entanto, é alguma coisa. Saibam bem disso: nenhuma coisa é o nada, e o nada não existe.”	O espírito, com a linguagem humana, não é fácil de ser analisado. Porque o espírito não é uma coisa palpável, para vós ele não é nada; mas para nós é alguma coisa. Sabei bem: o nada é coisa nenhuma, e o nada não existe.	— Não é fácil analisar o espírito na vossa linguagem. Para vós, ele não é nada, porque não é coisa palpável; mas para nós, é alguma coisa. Ficai sabendo: nenhuma coisa é o nada e o nada não existe.	“Não é fácil analisar o Espírito com a vossa linguagem. Para vós, ele nada é, por não ser palpável. Para nós, entretanto, é alguma coisa. Ficai sabendo: coisa nenhuma é o nada e o nada não existe.”	3
555	24. L'esprit est-il synonyme d'intelligence ?	24. O espírito é sinônimo de inteligência?	24 O espírito é sinônimo de inteligência?	24. Espírito é sinônimo de inteligência?	24. Espírito é sinônimo de inteligência?	2
556	« L'intelligence est un attribut essentiel de l'esprit ; mais l'un et l'autre se confondent dans un principe commun, de sorte que pour vous c'est une même chose. »	“A inteligência é uma qualidade essencial do espírito; uma e outra se confundem num princípio comum, de maneira que para vocês isso é a mesma coisa.”	A inteligência é um atributo essencial do espírito; todavia, como ambos se confundem num princípio comum, para vós são a mesma coisa.	— A inteligência é um atributo essencial do espírito; mas um e outro se confundem num princípio comum, de maneira que, para vós, são uma e a mesma coisa.	“A inteligência é um atributo essencial do Espírito. Uma e outro, porém, se confundem num princípio comum, de sorte que, para vós, são a mesma coisa.”	3
557	25. L'esprit est-il indépendant de la matière, ou n'en est-il qu'une propriété, comme les couleurs sont des propriétés de la lumière et le son une propriété de l'air ?	25. O espírito é independente da matéria ou é apenas uma propriedade desta, como as cores são propriedades da luz e o som é uma propriedade do ar?	25-O Espírito é independente da matéria ou não é mais que uma propriedade desta, como as cores são propriedades da luz e o som uma propriedade do ar?	25. O espírito é independente da matéria, ou não é mais do que uma propriedade desta, como as cores são propriedades da luz e o som uma propriedade do ar?	25. O Espírito independe da matéria, ou é apenas uma propriedade desta, como as cores o são da luz e o som o é do ar?	2
558	« L'un et l'autre sont distincts ; mais il faut l'union et de l'esprit et de la matière pour intellectualiser la matière. »	“São distintos, mas é necessária a união do espírito e da matéria para intelectualizar a matéria.”	Ambos são distintos; mas é necessária a união do espírito e da matéria para dar inteligência à matéria.	— São distintos, mas é necessária a união do espírito e da matéria para dar inteligência a esta.	“São distintos uma do outro; mas, a união do Espírito e da matéria é necessária para intelectualizar a matéria.”	3
559	- Cette union est-elle également nécessaire pour la manifestation de l'esprit ? (Nous entendons ici par esprit le principe de l'intelligence, abstraction faite des individualités désignées sous ce nom).	25-a. — Essa união é igualmente necessária para a manifestação do espírito? (Entendemos aqui por espírito o princípio da inteligência, exceção feita das individualidades designadas por esse nome.)	25 Esta união é igualmente necessária para a manifestação do Espírito? (Entendemos, aqui, por Espírito, o princípio da inteligência, abstração feita das individualidades designadas sob esse nome).	25.a. Esta união é igualmente necessária para a manifestação do espírito. (Por espírito entendemos aqui o princípio da inteligência, abstração feita das individualidades designadas por esse nome).	a) - Essa união é igualmente necessária para a manifestação do Espírito? (Entendemos aqui por espírito o princípio da inteligência, abstração feita das individualidades que por esse nome se designam).	2
560	« Elle est nécessaire pour vous, parce que vous n'êtes pas organisés pour percevoir l'esprit sans la matière ; vos sens ne sont pas faits pour cela. »	“Ela vos é necessária, porque vocês não estão organicamente preparados para perceber o espírito sem a matéria; vossos sentidos não foram feitos para isso.”	Ela é necessária para vós porque não tendes organização para perceber o espírito sem a matéria; vossos sentidos não estão aptos para isso.	— É necessária para vós porque não estais organizados para perceber o espírito sem a matéria; vossos sentidos não foram feitos para isso.	“É necessária a vós outros, porque não tendes organização apta a perceber o Espírito sem a matéria. A isto não são apropriados os vossos sentidos.”	3
561	26. Peut-on concevoir l'esprit sans la matière et la matière sans l'esprit ?	26. Poderíamos conceber o espírito sem a matéria e a matéria sem o espírito?	26 Pode-se conceber o espírito sem a matéria e a matéria sem o espírito?	26. Pode-se conceber o espírito sem a matéria e a matéria sem o espírito?	26. Poder-se-á conceber o Espírito sem a matéria e a matéria sem o Espírito?	2
562	« On le peut, sans doute, par la pensée. »	“Podem sim, sem dúvida, pelo pensamento.”	Pode-se, sem dúvida, pelo pensamento.	— Pode-se, sem dúvida, pelo pensamento.	“Pode-se, é fora de dúvida, pelo pensamento.”	3
563	27. Il y aurait ainsi deux éléments généraux de l'univers : la matière et l'esprit ?	27. Haveria então dois elementos gerais do Universo: matéria e espírito?	27 Haveria assim, dois elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito?	27. Haveria, assim, dois elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito?	27. Há então dois elementos gerais do Universo: a matéria e o Espírito?	2
564	« Oui, et par-dessus tout cela Dieu, le créateur, le père de toutes choses ; ces trois choses sont le principe de tout ce qui existe, la trinité universelle. »	“Sim, e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas; essas três coisas constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal.”	Sim, e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas; essas três coisas são o princípio de tudo o que existe, a trindade universal.	— Sim e acima de ambos, Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Essas três coisas são o princípio de tudo o que existe, a trindade universal.	“Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal.”	3
565	Mais, à l'élément matériel, il faut ajouter le fluide universel qui joue le rôle d'intermédiaire entre l'esprit et la matière proprement dite, trop grossière pour que l'esprit puisse avoir une action sur elle.	Contudo, ao elemento material é preciso acrescentar o fluído universal, que desempenha o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, que é bastante grosseira para que o espírito possa exercer ação sobre ela.	Mas, ao elemento material é preciso juntar o fluído universal, que desempenha papel intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, muito grosseira para que o espírito possa ter uma ação sobre ela.	Mas ao elemento material é necessário ajuntar o fluído universal, que exerce o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, demasiado grosseira para que o espírito possa exercer alguma ação sobre ela.	Mas ao elemento material se tem que juntar o fluído universal, que desempenha o papel de intermediário entre o Espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o Espírito possa exercer ação sobre ela.	3
566	Quoique, à un certain point de vue, on puisse le ranger dans l'élément matériel, il se distingue par des propriétés spéciales ; s'il était matière positivement, il n'y aurait pas de raison pour que l'Esprit ne le fût pas aussi.	Embora, em um certo ponto de vista possamos classificá-lo como elemento material, o fluído universal se distingue por propriedades especiais; se ele fosse concretamente matéria, não haveria razão para que também o espírito não o fosse.	Ainda que, sob certo ponto de vista se possa incluir no elemento material, ele se distingue por propriedades especiais; se fosse matéria não haveria razão para que o espírito também não o fosse.	Embora, de certo ponto de vista, se pudesse considerá-lo como elemento material, ele se distingue por propriedades especiais. Se fosse simplesmente matéria não haveria razão para que o espírito não o fosse também.	Embora, de certo ponto de vista, seja lícito classificá-lo com o elemento material, ele se distingue deste por propriedades especiais. Se o fluído universal fosse positivamente matéria, razão não haveria para que também o Espírito não o fosse.	3
567	Il est placé entre l'esprit et la matière ; il est fluide, comme la matière est matière, susceptible, par ses innombrables combinaisons avec celle-ci, et sous l'action de l'esprit, de produire l'infinie variété des choses dont vous ne connaissez qu'une faible partie.	Ele está colocado entre o espírito e a matéria; é um fluído, como a matéria é matéria, e — pelas suas inúmeráveis combinações com esta última, e sob a ação do espírito — é suscetível de produzir a infinita variedade das coisas de que vocês não conhecem senão uma mínima parte.	Ele está colocado entre o espírito e a matéria; é fluído, como a matéria é matéria, suscetível, pelas inúmeráveis combinações com esta e sob a ação do espírito, de produzir uma infinita variedade de coisas das quais não conheceis senão uma pequena parte.	Ele está colocado entre o espírito e a matéria; é fluído, como a matéria é matéria; suscetível em suas inúmeráveis combinações com esta, e sob a ação do espírito de produzir infinita variedade de coisas, das quais não conheceis mais do que uma ínfima parte.	Está colocado entre o Espírito e a matéria; é fluído, como a matéria, e suscetível, pelas suas inúmeráveis combinações com esta e sob a ação do Espírito, de produzir a infinita variedade das coisas de que apenas conheceis uma parte mínima.	3
568	Ce fluide universel, ou primitif, ou élémentaire, étant l'agent qu'emploie l'esprit, est le principe sans lequel la matière serait en état perpétuel de division et n'acquerrait jamais les propriétés que lui donne la pesanteur. »	Esse fluído universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e jamais adquiriria as propriedades que a força da gravidade lhe dá.”	Esse fluído universal, ou primitivo, ou elementar, sendo agente que o espírito utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e jamais adquiriria as propriedades que a gravidade lhe dá.	Esse fluído universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o espírito se serve, é o princípio sem o qual a matéria permaneceria em perpétuo estado de dispersão, e não adquiriria jamais as propriedades que a gravidade lhe dá.	Esse fluído universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o Espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá.”	3
569	- Ce fluide serait-il celui que nous désignons sous le nom d'électricité ?	27-a. — Esse fluído seria o que chamamos de eletricidade?	27 — Esse fluído seria o que designamos sob o nome de eletricidade?	27.a. Seria esse fluído o que designamos por eletricidade?	a) - Esse fluído será o que designamos pelo nome de eletricidade?	2
570	« Nous avons dit qu'il est susceptible d'innombrables combinaisons ; ce que vous appelez fluide électrique, fluide magnétique, sont des modifications du fluide universel, qui n'est, à proprement parler, qu'une matière plus parfaite, plus subtile, et que l'on peut regarder comme indépendante. »	“Dissemos que ele é suscetível de inúmeras combinações; o que chamam fluído elétrico e fluído magnético são modificações do fluído universal, que não é, propriamente falando, senão uma matéria mais perfeita, mais sutil, e que se pode considerar como independente.”	Dissemos que ele é suscetível de inúmeras combinações e o que chamais fluído elétrico, fluído magnético são modificações do fluído universal, que não é propriamente falando, senão uma matéria mais perfeita, mais sutil, e que pode ser considerada como independente.	— Dissemos que ele é suscetível de inúmeráveis combinações. O que chamais fluído elétrico, fluído magnético, são modificações do fluído universal, que é, propriamente falando, uma matéria mais perfeita, mais sutil, que se pode considerar como independente.	“Dissemos que ele é suscetível de inúmeras combinações. O que chamais fluído elétrico, fluído magnético, são modificações do fluído universal, que não é, propriamente falando, senão matéria mais perfeita, mais sutil e que se pode considerar independente.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
571	28. Puisque l'esprit est lui-même quelque chose, ne serait-il pas plus exact et moins sujet à confusion de désigner ces deux éléments généraux par les mots : matière inerte et matière intelligente ?	28. Como o espírito é propriamente alguma coisa, não seria mais exato e menos sujeito a confusão designar esses dois elementos gerais pelas palavras: matéria inerte e matéria inteligente?	28— Uma vez que o espírito é, ele mesmo, alguma coisa, não seria mais exato, e menos sujeito a confusões, designar esses dois elementos gerais pelas palavras: matéria inerte e matéria inteligente?	28. Sendo o espírito, em si mesmo, alguma coisa, não seria mais exato, e menos sujeito a confusões, designar esses dois elementos gerais pelas expressões: matéria inerte e matéria inteligente?	28. Pois que o Espírito é, em si, alguma coisa, não seria mais exato e menos sujeito a confusão dar aos dois elementos gerais as designações de - matéria inerte e matéria inteligente?	2
572	« Les mots nous importent peu ; c'est à vous de formuler votre langage de manière à vous entendre. Vos disputes viennent presque toujours de ce que vous ne vous entendez pas sur les mots, parce que votre langage est incomplet pour les choses qui ne frappent pas vos sens. »	“As palavras pouco importam para nós; cabe a vocês formularem a linguagem da maneira que bem entendam. Vossas disputas quase sempre vêm de não se entenderem acerca das palavras, porque a vossa linguagem é incompleta para as coisas imperceptíveis aos vossos sentidos.”	-As palavras pouco nos importam. Cabe a vós formular linguagem adequada a vos entenderdes. Às controvérsias surgem, quase sempre, por não vos entenderdes sobre as palavras, visto que a vossa linguagem é incompleta para exprimir as coisas que não ferem os vossos sentidos.	— As palavras pouco nos importam. Cabe a vós formular a vossa linguagem, de maneira a vos entenderdes. Vossas disputas provêm, quase sempre, de não vos entenderdes sobre as palavras. Porque a vossa linguagem é incompleta para as coisas que não vos tocam os sentidos.	“As palavras pouco nos importam. Compete-vos a vós formular a vossa linguagem de maneira a vos entenderdes. As vossas controvérsias provêm, quase sempre, de não vos entenderdes acerca dos termos que empregais, por ser incompleta a vossa linguagem para exprimir o que não vos fere os sentidos.”	3
573	Un fait patent domine toutes les hypothèses : nous voyons de la matière qui n'est pas intelligente ; nous voyons un principe intelligent indépendant de la matière. L'origine et la connexion de ces deux choses nous sont inconnues.	Um fato evidente domina todas as hipóteses: vemos matéria que não é inteligente e vemos um princípio inteligente independente da matéria. A origem e a conexão dessas duas coisas nos são desconhecidas.	Um fato patente domina todas as hipóteses: vemos matéria que não é inteligente e vemos um princípio inteligente independente da matéria. A origem e a conexão dessas duas coisas nos são desconhecidas.	Um fato patente domina todas as hipóteses: vemos matéria sem inteligência e um princípio inteligente independente da matéria. A origem e a conexão dessas duas coisas nos são desconhecidas.	Um fato patente domina todas as hipóteses: vemos matéria destituída de inteligência e vemos um princípio inteligente que independe da matéria. A origem e a conexão destas duas coisas nos são desconhecidas.	4
574	Qu'elles aient ou non une source commune, des points de contact nécessaires ; que l'intelligence ait son existence propre, ou qu'elle soit une propriété, un effet ; qu'elle soit même, selon l'opinion de quelques-uns, une émanation de la Divinité, c'est ce que nous ignorons;	Que elas tenham ou não uma fonte comum, pontos de contato necessários; que a inteligência tenha sua existência própria, ou que ela seja uma propriedade, um efeito; que ela seja até mesmo — conforme à opinião de alguns — uma emanção da Divindade, essas coisas nós ignoramos.	Que elas tenham, ou não, uma fonte comum, com pontos de contato necessários; que a inteligência tenha sua existência própria ou que ela seja uma propriedade, um efeito; que seja, mesmo, segundo a opinião de alguns, uma emanção da Divindade, e o que ignoramos.	Que elas tenham ou não uma fonte comum e os pontos de contato necessários; que a inteligência tenha existência própria, ou que seja uma propriedade, um efeito; que seja, mesmo, segundo a opinião de alguns, uma emanção da Divindade, — é o que ignoramos.	Se promanam ou não de uma só fonte; se há pontos de contato entre ambas; se a inteligência tem existência própria, ou se é uma propriedade, um efeito; se é mesmo, conforme à opinião de alguns, uma emanção da Divindade, ignoramos.	4
575	elles nous apparaissent distinctes, c'est pourquoi nous les admettons comme formant deux principes constituants de l'univers.	Elas aparecem distintas para nós, e é por isso que as consideramos como formando dois princípios constitutivos do Universo.	Elas nos parecem distintas e, por isso, admitimo-las como formando os dois princípios constituintes do Universo.	Elas nos aparecem distintas, e é por isso que a consideramos formando dois princípios constituintes do Universo.	Elas se nos mostram como sendo distintas; daí o considerarmo-las formando os dois princípios constitutivos do Universo.	4
576	Nous voyons au-dessus de tout cela une intelligence qui domine toutes les autres, qui les gouverne toutes, qui s'en distingue par des attributs essentiels : c'est cette intelligence suprême que l'on appelle Dieu.	Vemos acima de tudo isso uma inteligência que domina todas as outras, que governa tudo, que se distingue delas por atributos essenciais: é esta inteligência suprema que chamamos Deus.	Vemos, acima de tudo isso, uma inteligência que domina todas as outras e as governa, distinguindo-se por atributos essenciais. A esta inteligência suprema é que chamamos Deus.	Vemos, acima de tudo isso, uma inteligência que domina todas as outras, que as governa, que delas se distingue por atributos essenciais: é a esta inteligência suprema que chamamos Deus.	Vemos acima de tudo isso uma inteligência que domina todas as outras, que as governa, que se distingue delas por atributos essenciais. A esta inteligência suprema é que chamamos Deus.	4
577	Propriétés de la matière	Propriedades da matéria	PROPRIEDADES DA MATÉRIA.	III. PROPRIEDADES DA MATÉRIA	Propriedades da matéria	1
578	29. La pondérabilité est-elle un attribut essentiel de la matière ?	29. A ponderabilidade é um atributo essencial da matéria?	29 — A ponderabilidade é um atributo essencial da matéria?	29. A ponderabilidade é atributo essencial da matéria?	29. A ponderabilidade é um atributo essencial da matéria?	2
579	« De la matière telle que vous l'entendez, oui ; mais non de la matière considérée comme fluide universel. La matière éthérée et subtile qui forme ce fluide est impondérable pour vous, et ce n'en est pas moins le principe de votre matière pesante. »	“Da matéria tal como vocês a entendem, sim; mas não da matéria considerada como fluído universal. A matéria etérea e sutil que forma esse fluído é imponderável para vocês, e não deixa de ser o princípio da vossa matéria pesada.”	— Da matéria como a entendeis, sim; mas não da matéria considerada como fluído universal. A matéria etérea e sutil que forma esse fluído é imponderável para vós e nem por isso é menos o princípio da vossa matéria pesada.	Da matéria como entendeis, sim; mas não da matéria considerada como fluído universal. A matéria etérea e sutil que forma esse fluído é imponderável para vós, mas nem por isso deixa de ser o princípio da vossa matéria ponderável.	“Da matéria como a entendeis, sim; não, porém, da matéria considerada como fluído universal. A matéria etérea e sutil que constitui esse fluído vos é imponderável. Nem por isso, entretanto, deixa de ser o princípio da vossa matéria pesada.”	3
580	La pesanteur est une propriété relative ; en dehors des sphères d'attraction des mondes, il n'y a pas de poids, de même qu'il n'y a ni haut ni bas.	A ponderabilidade é uma propriedade relativa; fora das esferas de atração dos mundos, não há peso, do mesmo modo que não há alto nem baixo.	A gravidade é uma propriedade relativa; fora das esferas de atração dos mundos, não há peso, do mesmo modo que não há nem acima, nem abaixo.	A ponderabilidade é uma propriedade relativa. Fora das esferas de atração dos mundos, não há peso, da mesma maneira que não há alto nem baixo.	A gravidade é uma propriedade relativa. Fora das esferas de atração dos mundos, não há peso, do mesmo modo que não há alto nem baixo.	4
581	30. La matière est-elle formée d'un seul ou de plusieurs éléments ?	30. A matéria é formada de um só elemento ou de muitos elementos?	30 — A matéria é formada de um só ou de vários elementos?	30. A matéria é formada de um só ou de muitos elementos?	30. A matéria é formada de um só ou de muitos elementos?	2
582	« Un seul élément primitif. Les corps que vous regardez comme des corps simples ne sont pas de véritables éléments, mais des transformations de la matière primitive. »	“De um só elemento primitivo. Os corpos que vocês consideram como corpos simples não são verdadeiros elementos, mas transformações da matéria primitiva.”	De um só elemento primitivo. Os corpos que considerais como corpos simples, não são verdadeiros elementos, mas transformações da matéria primitiva.	— De um só elemento primitivo. Os corpos que considerais como corpos simples não são verdadeiros elementos, mas transformação da matéria primitiva.	“De um só elemento primitivo. Os corpos que considerais simples não são verdadeiros elementos, são transformações da matéria primitiva.”	3
583	31. D'où viennent les différentes propriétés de la matière ?	31. De onde vêm as diferentes propriedades da matéria?	31 — De onde provêm as diferentes propriedades da matéria?	31. De onde provêm as diferentes propriedades da matéria?	31. Donde se originam as diversas propriedades da matéria?	2
584	« Ce sont des modifications que les molécules élémentaires subissent par leur union et dans certaines circonstances. »	“São modificações que as moléculas elementares sofrem por efeito da sua união e em certas circunstâncias.”	— São modificações que as moléculas elementares sofrem pela sua união, e em certas circunstâncias.	— Das modificações que as moléculas elementares sofrem, ao se unirem, e em determinadas circunstâncias.	“São modificações que as moléculas elementares sofrem, por efeito da sua união, em certas circunstâncias.”	3
585	32. D'après cela, les saveurs, les odeurs, les couleurs, le son, les qualités vénéneuses ou salutaires des corps, ne seraient que les modifications d'une seule et même substance primitive ?	32. De acordo com isso, os sabores, os odores, as cores, o som e as qualidades venenosas ou salutares dos corpos não seriam mais do que modificações de uma única substância primitiva?	32 — Diante disso, os sabores, os odores, as cores, o som, as qualidades venenosas ou salutares dos corpos não seriam mais do que modificações de uma só e mesma substância primitiva?	32. De acordo com isso, o sabor, o odor, as cores, as qualidades venenosas ou salutares dos corpos, não seriam mais do que modificações de uma única e mesma substância primitiva?	32. De acordo com o que vindes de dizer, os sabores, os odores, as cores, o som, as qualidades venenosas ou salutares dos corpos não passam de modificações de uma única substância primitiva?	2
586	« Oui, sans doute, et qui n'existent que par la disposition des organes destinés à les percevoir. »	“Sim, sem dúvida, e que não existem senão pela disposição dos órgãos destinados a percebê-las.”	— Sim, sem dúvida, e que não existem senão pela disposição de órgãos destinados a percebê-los.	— Sim, sem dúvida, e só existem pela disposição dos órgãos destinados a percebê-las.	“Sem dúvida e que só existem devido à disposição dos órgãos destinados a percebê-las.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944
587	Ce principe est démontré par le fait que tout le monde ne perçoit pas les qualités des corps de la même manière : l'un trouve une chose agréable au goût, un autre la trouve mauvaise ; les uns voient bleu ce que d'autres voient rouge ; ce qui est un poison pour les uns est inoffensif ou salutaire pour d'autres.	Este principio está demonstrado pelo fato de que nem todo mundo percebe as qualidades dos corpos da mesma maneira: alguém acha uma coisa agradável ao seu gosto, enquanto outra a acha desagradável; o que uns veem azul, outros veem vermelho; o que para uns é veneno para outros é inofensivo ou benéfico.	Esse princípio é demonstrado pelo fato de que nem todos percebem as qualidades dos corpos do mesmo modo; um acha uma coisa agradável ao gosto, enquanto outro a acha ruim, alguns veem azul o que outros veem vermelho; o que é um veneno para uns é inofensivo ou salutar para outros.	Esse princípio é demonstrado pelo fato de nem todos perceberem as qualidades dos corpos da mesma maneira: enquanto um acha uma coisa agradável ao gosto, o outro a acha má; uns veem azul o que os outros veem vermelho; o que para uns é veneno, para outros é inofensivo ou salutar.	A demonstração deste princípio se encontra no fato de que nem todos percebemos as qualidades dos corpos do mesmo modo: enquanto que uma coisa agrada ao gosto de um, para o de outro é detestável; o que uns veem azul, outros veem vermelho; o que para uns é veneno, para outros é inofensivo ou salutar.
588	33. La même matière élémentaire est-elle susceptible de recevoir toutes les modifications et d'acquérir toutes les propriétés ?	33. A mesma matéria elementar é suscetível de receber todas as modificações e de adquirir todas as propriedades?	33 — A mesma matéria elementar é suscetível de receber todas as modificações e de adquirir todas as propriedades?	33. A mesma matéria elementar é suscetível de passar por todas as modificações e adquirir todas as propriedades?	33. A mesma matéria elementar é suscetível de experimentar todas as modificações e de adquirir todas as propriedades?
589	« Oui, et c'est ce que l'on doit entendre quand nous disons que tout est dans tout[2]. »	“Sim, e é isso o que se deve entender quando dizemos que tudo está em tudo [2].”	— Sim, e isso é o que se deve entender quando dizemos que tudo está em tudo. [2]	— Sim, e é isso que deveis entender, quando dizemos que tudo está em tudo. [2]	“Sim e é isso o que se deve entender, quando dizemos que tudo está em tudo!”[2]
590	L'oxygène, l'hydrogène, l'azote, le carbone et tous les corps que nous regardons comme simples ne sont que des modifications d'une substance primitive.	O oxigênio, o hidrogênio, o azoto, o carbono e todos os corpos que consideramos como simples são meras modificações de uma substância primitiva.	O oxigênio, o hidrogênio, o azoto, o carbono e todos os corpos que catalogamos como simples, não são mais que modificações de uma substância primitiva.	O oxigênio, o hidrogênio, o azoto, o carbono e todos os corpos que consideramos simples não são mais do que modificações de uma substância primitiva.	O oxigênio, o hidrogênio, o azoto, o carbono e todos os corpos que consideramos simples são meras modificações de uma substância primitiva.
591	Dans l'impossibilité où nous sommes jusqu'à présent de remonter autrement que par la pensée à cette matière première, ces corps sont pour nous de véritables éléments, et nous pouvons, sans que cela tire à conséquence, les considérer comme tels jusqu'à nouvel ordre.	Na impossibilidade em que nos encontramos até hoje de remontar — a não ser pelo pensamento — a esta matéria primária, esses corpos são para nós verdadeiros elementos, e podemos, sem que isso tenha consequências, considerá-los como tais até nova ordem.	Dada a impossibilidade, até o presente a que estamos submetidos, de remontarmos, a não ser pelo pensamento, a essa matéria primitiva, esses corpos são para nós verdadeiros elementos e podemos, sem maiores consequências, considerá-los como tais até nova ordem.	Na impossibilidade, em que nos encontramos ainda, de remontar de outra maneira, que não pelo pensamento, a essa matéria primitiva, esses corpos são para nós verdadeiros elementos, e podemos, sem maiores consequências, considerá-los assim até nova ordem.	Na impossibilidade em que ainda nos achamos de remontar, a não ser pelo pensamento, a esta matéria primária, esses corpos são para nós verdadeiros elementos e podemos, sem maiores consequências, tê-los como tais, até nova ordem.
592	[5 - Nota de Kardec]: Ce principe explique le phénomène connu de tous les magnétiseurs et qui consiste à donner, par la volonté, à une substance quelconque, à l'eau, par exemple, des propriétés très diverses : un goût déterminé, et même les qualités actives d'autres substances.	(5) Nota de Kardec: Esse princípio explica o fenômeno conhecido de todos os magnetizadores e que consiste, através da vontade, em dar a uma substância qualquer (a água, por exemplo) propriedades bem diversas: um determinado gosto, e até as qualidades ativas de outras substâncias.	(1 — Nota de Kardec): Este princípio explica o fenômeno conhecido de todos os magnetizadores e que consiste em dar, pela ação da vontade, a um a substância qualquer, a água, por exemplo, propriedades diversas: um gosto determinado e mesmo as qualidades ativas de outras substâncias.	Nota de Kardec: Este princípio explica o fenômeno conhecido de todos os magnetizadores, que consiste em dar, pela vontade, a uma substância qualquer, à água, por exemplo, as mais diversas propriedades: um gosto determinado, e mesmo as qualidades ativas de outras substâncias.	(2 — Nota de Kardec): Este princípio explica o fenômeno conhecido de todos os magnetizadores e que consiste em dar-se, pela ação da vontade, a uma substância qualquer, à água, por exemplo, propriedades muito diversas: um gosto determinado e até as qualidades ativas de outras substâncias.
593	Puisqu'il n'y a qu'un élément primitif, et que les propriétés des différents corps ne sont que des modifications de cet élément, il en résulte que la substance la plus inoffensive a le même principe que la plus délétère.	Já que não há mais de um elemento primitivo, e que as propriedades dos diversos corpos não são mais do que modificações desse elemento, resulta daí que a substância mais inofensiva tem o mesmo princípio que a mais prejudicial.	Visto que não há senão um elemento primitivo e que as propriedades dos diferentes corpos não são senão modificações desse elemento, resulta que a substância mais inofensiva tem o mesmo princípio que a mais deletéria.	Nota de Kardec: Só havendo um elemento primitivo, e as modificações dos diferentes corpos sendo apenas modificações desse elemento, resulta que a mais inofensiva substância tem o mesmo princípio que a mais deletéria.	Desde que não há mais de um elemento primitivo e que as propriedades dos diferentes corpos são apenas modificações desse elemento. o que se segue é que a mais inofensiva substância tem o mesmo princípio que a mais deletéria.
594	Ainsi l'eau, qui est formée d'une partie d'oxygène et de deux d'hydrogène, devient corrosive si l'on double la proportion d'oxygène. Une transformation analogue peut se produire par l'action magnétique dirigée par la volonté.	Assim, a água (que é formada de uma parte de oxigênio e de duas de hidrogênio) se torna corrosiva se duplicarmos a proporção do oxigênio. Transformação semelhante pode ser produzida pela ação magnética dirigida pela vontade.	(Nota de Kardec) Assim, a água, que é formada de uma parte de oxigênio e duas de hidrogênio, torna-se corrosiva, se se duplica a proporção de oxigênio. Uma transformação análoga pode se produzir pela ação magnética dirigida pela vontade.	Nota de Kardec: Assim, a água, que é formada de uma parte de oxigênio e duas de hidrogênio, torna-se corrosiva, se duplicarmos a proporção do oxigênio. Uma modificação análoga pode produzir-se pela ação magnética dirigida pela vontade.	(Nota de Kardec) Assim, a água, que se compõe de uma parte de oxigênio e de duas de hidrogênio, se torna corrosiva, duplicando-se a proporção do oxigênio. Transformação análoga, se pode produzir por meio de ação magnética dirigida pela vontade.
595	- Cette théorie semble donner raison à l'opinion de ceux qui n'admettent dans la matière que deux propriétés essentielles : la force et le mouvement, et qui pensent que toutes les autres propriétés ne sont que des effets secondaires variant selon l'intensité de la force et la direction du mouvement ?	33-a. — Não parece que essa teoria dá razão à opinião daqueles que não admitem na matéria mais do que duas propriedades essenciais: a força e o movimento, e que pensam que todas as demais propriedades não passam de efeitos secundários variando conforme a intensidade da força e a direção do movimento?	33 — Essa teoria parece dar razão à opinião daqueles que não admitem na matéria senão duas propriedades essenciais: a torça e o movimento, e que pensam que todas as outras propriedades não são mais que efeitos secundários variando segundo a intensidade da força e a direção do movimento?	33.a Essa teoria não parece dar razão à opinião dos que não admitem, para a matéria, mais do que dois elementos essenciais: a força e o movimento, entendendo que todas as outras propriedades não são senão efeitos secundários, que variam segundo a intensidade da força e a direção do movimento?	a) - Não parece que esta teoria dá razão aos que não admitem na matéria senão duas propriedades essenciais: a força e o movimento, entendendo que todas as demais propriedades não passam de efeitos secundários, que variam conforme à intensidade da força e à direção do movimento?
596	« Cette opinion est exacte. Il faut ajouter aussi selon la disposition des molécules, comme tu le vois, par exemple, dans un corps opaque qui peut devenir transparent, et réciproquement. »	“Essa opinião está certa. Falta somente acrescentar: segundo a disposição das moléculas, como se vê, por exemplo, num corpo opaco que pode tornar-se transparente e vice-versa.”	— Essa opinião é exata. É preciso juntar também: segundo a disposição das moléculas, como vês, por exemplo, num corpo opaco que pode tornar-se transparente e vice-versa.	— Essa opinião é exata. Falta acrescentar que, também, segundo a disposição das moléculas. Como se vê, por exemplo, num corpo opaco que pode tornar-se transparente e vice-versa.	“É acertada essa opinião. Falta somente acrescentar: e conforme à disposição das moléculas, como o mostra, por exemplo, um corpo opaco, que pode tornar-se transparente e vice-versa.”
597	34. Les molécules ont-elles une forme déterminée ?	34. As moléculas têm uma forma determinada?	34 — As moléculas têm uma forma determinada?	34. As moléculas têm uma forma determinada?	34. As moléculas têm forma determinada?
598	« Sans doute, les molécules ont une forme, mais qui n'est pas appréciable pour vous. »	“Certamente as moléculas têm uma forma, mas que não é apreciável para vocês.”	— Sem dúvida, as moléculas têm uma forma determinada, mas que não é para vós apreciável.	— Sem dúvida que as moléculas têm uma forma, mas não a podeis apreciar.	“Certamente, as moléculas têm uma forma, porém não sois capazes de apreciá-la.”
599	- Cette forme est-elle constante ou variable ?	34-a. — Essa forma é constante ou variável?	34 — Essa forma é constante ou variável?	34.a Essa forma é constante ou variável?	a) - Essa forma é constante ou variável?
600	« Constante pour les molécules élémentaires primitives, mais variable pour les molécules secondaires qui ne sont elles-mêmes que des agglomérations des premières ; car ce que vous appelez molécule est encore loin de la molécule élémentaire. »	“Constante para as moléculas elementares primitivas, mas variável para as moléculas secundárias que não são mais do que aglomerações das primeiras, pois o que chamam de molécula ainda está longe da molécula elementar.”	— Constante para as moléculas elementares primitivas, mas variáveis para as moléculas secundárias que não são mais que aglomerações das primeiras; porque o que chamais molécula está ainda distante da molécula elementar.	— Constante para as moléculas elementares primitivas, mas variável para as moléculas secundárias, que são aglomerações das primeiras. Isso que chamais molécula está longe da molécula elementar.	“Constante a das moléculas elementares primitivas; variável a das moléculas secundárias, que mais não são do que aglomerações das primeiras. porque, o que chamais molécula longe ainda está da molécula elementar.”
601	Espace universel	Espaço universal	ESPAÇO UNIVERSAL.	IV. ESPAÇO UNIVERSAL	Espaço universal

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
602	35. L'espace universel est-il infini ou limité ?	35. O espaço universal é infinito ou limitado?	35 — O espaço universal é infinito ou limitado?	35. O espaço universal é infinito ou limitado?	35. O Espaço universal é infinito ou limitado?	2
603	« Infini. Suppose-lui des bornes, qu'y aurait-il au-delà ? Cela confond ta raison, je le sais bien, et pourtant ta raison te dit qu'il n'en peut être autrement. Il en est de même de l'infini en toutes choses ; ce n'est pas dans votre petite sphère que vous pouvez le comprendre. »	"Infinito. Suponha que ele fosse limitado: o que haverá além de seus limites? Isso confunde a razão, bem o sabemos, no entanto, a tua razão te diz que não pode ser de outro modo. Ocorre o mesmo com o infinito em todas as coisas; não é na vossa pequena esfera que vocês podem compreendê-lo."	— Infinito. Supõe-no limitado; que haveria além? Isto te confunde a razão, bem o sei, e, todavia, a tua razão diz que não pode ser de outro modo. Ele é como o infinito em todas as coisas; não é na vossa pequenina esfera que poderéis compreendê-lo.	— Infinito. Supõe limites para ele: o que haveria além? Isto confunde a tua razão, bem o sei, e, no entanto, a razão te diz que não pode ser de outra maneira. O mesmo se dá com o infinito em todas as coisas; não é na vossa pequena esfera que o podeis compreender.	"Infinito. Supõe-no limitado: que haverá para lá de seus limites? Isto te confunde a razão, bem o sei; no entanto, a razão te diz que não pode ser de outro modo. O mesmo se dá com o infinito em todas as coisas. Não é na pequenina esfera em que vos achais que poderéis compreendê-lo."	3
604	Si l'on suppose une limite à l'espace, quelque éloignée que la pensée puisse la concevoir, la raison dit qu'au-delà de cette limite il y a quelque chose, et ainsi de proche en proche jusqu'à l'infini ; car ce quelque chose, fût-il le vide absolu, serait encore de l'espace.	Se imaginarmos um limite ao espaço, por mais distante que o pensamento possa conceber, a razão diz que além desse limite há alguma coisa, e assim gradativamente até o infinito, pois essa coisa qualquer — mesmo que fosse o vazio absoluto — ainda assim seria espaço.	Supondo-se um limite ao espaço, por mais distante que o pensamento o possa conceber, a razão diz que além desse limite há alguma coisa, e assim, passo a passo, ato o infinito, porque se essa alguma coisa fosse o vazio absoluto, ainda assim seria espaço.	Supondo-se um limite para o espaço, qualquer que seja a distância a que o pensamento possa concebê-lo, a razão diz que, além desse limite, há alguma coisa. E assim, pouco a pouco, até o infinito, porque essa alguma coisa, mesmo que fosse o vazio absoluto, ainda seria espaço.	Supondo-se um limite ao Espaço, por mais distante que a imaginação o coloque, a razão diz que além desse limite alguma coisa há e assim, gradativamente, até ao infinito, porquanto, embora essa alguma coisa fosse o vazio absoluto, ainda seria Espaço.	4
605	36. Le vide absolu existe-t-il quelque part dans l'espace universel ?	36. O vazio absoluto existe em alguma parte no espaço universal?	36— O vazio absoluto existe em alguma parte do espaço universal?	36. O vazio absoluto existe em alguma parte do espaço universal?	36. O vácuo absoluto existe em alguma parte no Espaço universal?	2
606	« Non, rien n'est vide ; ce qui est vide pour toi est occupé par une matière qui échappe à tes sens et à tes instruments. »	"Não, não há o vazio; o que é vazio para ti está ocupado por uma matéria que escapa aos teus sentidos e aos teus instrumentos."	— Não, nada é vazio; o que te parece vazio está ocupado por uma matéria que escapa aos teus sentidos e instrumentos.	— Não, nada é vazio. O que é vazio para ti, está ocupado por uma matéria que escapa aos teus sentidos e aos teus instrumentos.	"Não, não há o vácuo. O que te parece vazio está ocupado por matéria que te escapa aos sentidos e aos instrumentos."	3
607	CHAPITRE III	CAPÍTULO III	CAPÍTULO III	Capítulo III	Capítulo III	1
608	CREATION	CRIAÇÃO	CRIAÇÃO	Criação	da Criação	1
609	1. Formation des mondes. - 2. Formation des êtres vivants. 3. Peuplement de la terre. Adam. - 4. Diversité des races humaines. 5. Pluralité des mondes. - 6. Considérations et concordances bibliques touchant la création.	Formação dos mundos – Formação dos seres vivos – Povoamento da Terra. Adão – Diversidade das raças humanas – Pluralidade dos mundos – Considerações e concordâncias bíblicas referentes à criação	1. Formação dos mundos — 2. Formação dos seres vivos — 3. Povoamento da terra. Adão. — 4. Diversidade das raças humanas. — 5. Pluralidade dos mundos — 6. Considerações e concordâncias bíblicas a respeito da Criação.	I. Formação dos Mundos – II. Formação dos Seres Vivos - III. Povoamento da Terra. Adão. IV. Diversidade das Raças Humanas - V. Pluralidade dos Mundos VI. Considerações e Concordâncias Bíblicas Referentes à Criação.	Não fez tradução	1
610	Formation des mondes	Formação dos mundos	FORMAÇÃO DOS MUNDOS.	I. FORMAÇÃO DOS MUNDOS	Formação dos mundos	1
611	L'univers comprend l'infinité des mondes que nous voyons et ceux que nous ne voyons pas, tous les êtres animés et inanimés, tous les astres qui se meuvent dans l'espace ainsi que les fluides qui le remplissent.	O Universo abrange a infinidade dos mundos que vemos e dos que não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço, assim como os fluidos que o preenchem.	O Universo compreende a infinidade dos mundos que ve-mos e aqueles que não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço, assim como os fluidos que o enchem.	O Universo compreende a infinidade dos mundos que vemos e não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço e os fluidos que o preenchem.	O Universo abrange a infinidade dos mundos que vemos e dos que não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço, assim como os fluidos que o enchem.	4
612	37. L'univers a-t-il été créé, ou bien est-il de toute éternité comme Dieu ?	37. O Universo foi criado ou existe de toda a eternidade como Deus?	37— O Universo foi criado ou existe de toda a eternidade como Deus?	37. O Universo foi criado ou existe de toda a eternidade como Deus?	37. O Universo foi criado, ou existe de toda a eternidade como Deus?	2
613	« Sans doute, il n'a pu se faire tout seul, et s'il était de toute éternité comme Dieu, il ne pourrait pas être l'oeuvre de Dieu. »	"Sem dúvidas que o Universo não pôde se fazer sozinho, e se ele fosse de toda a eternidade como Deus, ele não poderia ser obra de Deus."	— Sem dúvida que ele não pôde fazer-se cor si mesmo, e se fosse de toda a eternidade, como Deus, não poderia ser obra de Deus.	— Ele não pode ter sido feito por si mesmo; e se existisse de toda a eternidade, como Deus, não poderia ser obra de Deus.	"É fora de dúvida que ele não pode ter-se feito a si mesmo. Se existisse, como Deus, de toda a eternidade, não seria obra de Deus."	3
614	La raison nous dit que l'univers n'a pu se faire lui-même, et que, ne pouvant être l'oeuvre du hasard, il doit être l'oeuvre de Dieu.	A razão nos diz que o Universo não pôde se fazer por si mesmo e que, não podendo ser obra do acaso, há de ser obra de Deus.	A razão nos diz que o Universo não pode se ter feito a si mesmo e que, não podendo ser obra do acaso, deve ser obra de Deus.	A razão nos diz que o Universo não poderia fazer-se por si mesmo, e que, não podendo ser obra do acaso, deve ser obra de Deus.	Diz-nos a razão não ser possível que o Universo se tenha feito a si mesmo e que, não podendo também ser obra do acaso, há de ser obra de Deus.	4
615	38. Comment Dieu a-t-il créé l'univers ?	38. Como Deus criou o Universo?	38 — Como Deus criou o Universo?	38. Como criou Deus o universo?	38. Como criou Deus o Universo?	2
616	« Pour me servir d'une expression : sa Volonté. Rien ne peint mieux cette volonté toute puissante que ces belles paroles de la Genèse : Dieu dit : Que la lumière soit, et la lumière fut. »	"Para me servir de uma expressão: por sua Vontade. Nada caracteriza melhor essa vontade onipotente do que estas belas palavras da Gênese: "Deus disse: Que a luz se faça, e a luz foi feita."	— Por sua vontade. Nada traduz melhor essa vontade todo-poderosa que estas belas palavras do Gênese: "Deus disse: que a luz seja: e a luz foi".	— Para me servir de uma expressão corrente: por sua Vontade. Nada exprime melhor essa vontade todo-poderosa do que estas belas palavras do Gênese: "Deus disse: Faça-se a luz, e a luz foi feita".	"Para me servir de uma expressão corrente, direi: pela sua Vontade. Nada caracteriza melhor essa vontade onipotente do que estas belas palavras da Gênese - "Deus disse: Faça-se a luz e a luz foi feita."	3
617	39. Pouvons-nous connaître le mode de la formation des mondes ?	39. Poderemos conhecer o modo da formação dos mundos?	39 — Poderemos conhecer o modo da formação dos mundos?	39. Podemos conhecer o modo de formação dos mundos?	39. Poderemos conhecer o modo de formação dos mundos?	2
618	« Tout ce que l'on peut dire, et ce que vous pouvez comprendre, c'est que les mondes se forment par la condensation de la matière disséminée dans l'espace. »	"Tudo o que se pode dizer e o que vocês podem compreender é que os mundos se formam pela condensação da matéria disseminada no espaço."	— Tudo o que se pode dizer, e podeis compreender, é que os mundos se formam pela condensação da matéria disseminada pelo espaço.	— Tudo o que se pode dizer, e que podeis compreender, é que os mundos se formam pela condensação da matéria espalhada no espaço.	"Tudo o que a esse respeito se pode dizer e podeis compreender é que os mundos se formam pela condensação da matéria disseminada no Espaço."	3
619	40. Les comètes seraient-elles, comme on le pense maintenant, un commencement de condensation de la matière et des mondes en voie de formation ?	40. Seriam os cometas, como agora se pensa, um começo de condensaçãõ da matéria e dos mundos em via de formação?	40 — Os cometas seriam, como se pensa atualmente, um começo de condensaçãõ da matéria e de mundos em via de formação?	40. Os cometas seriam, como agora se pensa, um começo de condensaçãõ da matéria, mundos em vias de formação?	40. Serão os cometas, como agora se pensa, um começo de condensaçãõ da matéria, mundos em via de formação?	2
620	« Cela est exact ; mais ce qui est absurde, c'est de croire à leur influence. Je veux dire cette influence qu'on leur attribue vulgairement ; car tous les corps célestes ont leur part d'influence dans certains phénomènes physiques. »	"Isso é exato; mas o que é absurdo é acreditar na influência deles. Refiro-me àquela influência que vulgarmente lhes atribuem, porque todos os corpos celestes têm sua parte de influência em certos fenômenos físicos."	— Isso é exato; mas o que é absurdo é crer-se em sua influência. Quero dizer, a influência que vulgarmente se lhe atribui; porque todos os corpos celestes tem sua parte de influência em certos fenômenos físicos.	— Isso está certo; absurdo, porém, é acreditar na sua influência. Quero dizer, influência que vulgarmente lhe atribuem; porque todos os corpos celestes têm a sua parte de influência em certos fenômenos físicos.	"Isso está certo; absurdo, porém, é acreditar-se na influência deles. Refiro-me à influência que vulgarmente lhes atribuem, porquanto todos os corpos celestes influem de algum modo em certos fenômenos físicos."	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
621	41. Un monde complètement formé peut-il disparaître, et la matière qui le compose disséminée de nouveau dans l'espace ?	41. Um mundo completamente formado pode desaparecer e a matéria que o compõe ser disseminada novamente no espaço?	41 — Um mundo completamente formado pode desaparecer e a matéria que o compõe disseminar-se de novo no espaço?	41. Um mundo completamente formado pode desaparecer, e a matéria que o compõe espalhar-se de novo no espaço?	41. Pode um mundo completamente formado desaparecer e disseminar-se de novo no Espaço a matéria que o compõe?	2
622	« Oui, Dieu renouvelle les mondes comme il renouvelle les êtres vivants. »	“Sim, Deus renova os mundos como renova os seres vivos.”	— Sim, Deus renova os mundos como renova os seres vivos.	— Sim, Deus renova os mundos, como renova os seres vivos.	“Sim, Deus renova os mundos, como renova os seres vivos.”	3
623	42. Pouvons-nous connaître la durée de la formation des mondes : de la terre, par exemple ?	42. Podemos conhecer a duração da formação dos mundos — da Terra, por exemplo?	42— Poderemos conhecer a duração da formação dos mundos: da Terra; por exemplo?	42. Podemos conhecer a duração da formação dos mundos; da Terra por exemplo?	42. Poder-se-á conhecer o tempo que dura a formação dos mundos: da Terra, por exemplo?	2
624	« Je ne peux pas te le dire, car le Créateur seul le sait, et bien fou qui prétendrait le savoir ou connaître le nombre des siècles de cette formation. »	“Não posso te dizer nada a respeito, pois só o Criador o sabe, e bem louco seria quem pretendesse saber disso, ou conhecer o número dos séculos dessa formação.”	— Nada te posso dizer a respeito, porque só o Criador o sabe, e bem louco seria quem pretendesse saber ou conhecer o número de séculos dessa formação.	— Nada te posso dizer, porque somente o Criador o sabe; e bem louco seria quem pretendesse sabê-lo, ou conhecer o número de séculos dessa formação.	“Nada te posso dizer a respeito, porque só o Criador o sabe e bem louco será quem pretenda sabê-lo, ou conhecer que número de séculos dura essa formação.”	3
625	Formation des êtres vivants	Formação dos seres vivos	FORMAÇÃO DOS SERES VIVOS.	II. FORMAÇÃO DOS SERES VIVOS	Formação dos seres vivos	1
626	43. Quand la terre a-t-elle commencé à être peuplée ?	43. Quando a Terra começou a ser povoada?	43 — Quando a Terra começou a ser povoada?	43. Quando a Terra começou a ser povoada?	43. Quando começou a Terra a ser povoada?	2
627	« Au commencement tout était chaos ; les éléments étaient confondus. Peu à peu, chaque chose a pris sa place ; alors ont paru les êtres vivants appropriés à l'état du globe. »	“No princípio tudo era caos; os elementos estavam misturados. Pouco a pouco cada coisa tomou o seu lugar; então apareceram os seres vivos apropriados ao estado do globo.”	— No começo, tudo era caos; os elementos estavam em confusão. Pouco a pouco, cada coisa tomou o seu lugar; então, pareceram os seres vivos apropriados ao estado do globo.	— No começo, tudo era caos; os elementos estavam fundidos. Pouco a pouco, cada coisa tomou o seu lugar; então, apareceram os seres vivos, apropriados ao estado do globo.	“No começo tudo era caos; os elementos estavam em confusão. Pouco a pouco cada coisa tomou o seu lugar. Apareceram então os seres vivos apropriados ao estado do globo.”	3
628	44. D'où sont venus les êtres vivants sur la terre ?	44. De onde os seres vivos vieram para a Terra?	44 — De onde vieram os seres que vivem sobre a Terra?	44. De onde vieram os seres vivos para a Terra?	44. Donde vieram para a Terra os seres vivos?	2
629	« La terre en enfermait les germes qui attendaient le moment favorable pour se développer. Les principes organiques se rassemblèrent dès que cessa la force qui les tenait écartés, et ils formèrent les germes de tous les êtres vivants. »	“A Terra continha os germes deles, que aguardavam o momento favorável para se desenvolverem. Os princípios orgânicos se reuniram desde quando cessou a força que os mantinha afastados e formaram os germes de todos os seres vivos.”	— A Terra continha os germes que aguardavam momento favorável para se desenvolverem. Os princípios orgânicos se congregaram desde que cessou a força que os mantinha afastados, e eles formaram os germes de todos os seres vivos.	— A Terra continha os germes, que esperavam o momento favorável para desenvolver-se. Os princípios orgânicos reuniram-se desde o instante em que cessou a força de dispersão, e formaram os germes de todos os seres vivos.	“A Terra lhes continha os germes, que aguardavam momento favorável para se desenvolverem. Os princípios orgânicos se congregaram, desde que cessou a atuação da força que os mantinha afastados, e formaram os germes de todos os seres vivos.”	3
630	Les germes restèrent à l'état latent et inerte, comme la chrysalide et les graines des plantes, jusqu'au moment propice pour l'éclosion de chaque espèce ; alors les êtres de chaque espèce se rassemblèrent et se multiplièrent. »	Esses germes permaneceram em estado latente e inerte, como a crisálida e as sementes das plantas, até o momento propício para a eclosão de cada espécie; então os seres de cada espécie se reuniram e se multiplicaram.”	Os germes estiveram em estado latente e inerte, como a crisálida e as sementes das plantas, até o momento propício para a eclosão de cada espécie; então, os seres de cada espécie se reuniram e se multiplicaram.	Os germes permaneceram em estado latente e inerte, como a crisálida e as sementes das plantas, até o momento propício a eclosão de cada espécie; então, os seres de cada espécie se reuniram e multiplicaram.”	Estes germes permaneceram em estado latente de inércia, como a crisálida e as sementes das plantas, até o momento propício ao surto de cada espécie. Os seres de cada uma destas se reuniram, então, e se multiplicaram.”	3
631	45. Où étaient les éléments organiques avant la formation de la terre ?	45. Onde estavam os elementos orgânicos antes da formação da Terra?	45 — Onde estavam os elementos orgânicos antes da formação da Terra?	45. Onde estavam os elementos orgânicos antes da formação da Terra?	45. Onde estavam os elementos orgânicos, antes da formação da Terra?	2
632	« Ils se trouvaient, pour ainsi dire, à l'état de fluide dans l'espace, au milieu des Esprits, ou dans d'autres planètes, attendant la création de la terre pour commencer une nouvelle existence sur un globe nouveau. »	“Achavam-se, por assim dizer, em estado de fluido no espaço, no meio dos Espíritos, ou em outros planetas, esperando a criação da Terra para começarem uma nova existência num novo globo.”	— Eles estavam, por assim dizer, em estado de fluido pelo espaço, entre os Espíritos, ou em outros planetas, esperando a criação da Terra para começarem uma nova existência sobre um novo globo.	— Estavam, por assim dizer, em estado fluido no espaço, entre os Espíritos, ou em outros planetas, esperando a criação da Terra para começarem uma nova existência sobre um novo globo.”	“Achavam-se, por assim dizer, em estado de fluido no Espaço, no meio dos Espíritos, ou em outros planetas, à espera da criação da Terra para começarem existência nova em novo globo.”	3
633	La chimie nous montre les molécules des corps inorganiques s'unissant pour former des cristaux d'une régularité constante, selon chaque espèce, dès qu'ils sont dans les conditions voulues.	A química nos mostra as moléculas dos corpos inorgânicos se unindo para formar cristais de uma regularidade constante, conforme cada espécie, desde que eles estejam nas condições requeridas.	A química nos mostra as moléculas dos corpos inorgânicos unindo-se para formarem cristais de uma regularidade constante segundo cada espécie, desde que estejam nas condições desejadas.	A química nos mostra as moléculas dos corpos inorgânicos unindo-se para formar cristais de uma regularidade constante, segundo cada espécie, desde que estejam nas condições necessárias.	A Química nos mostra as moléculas dos corpos inorgânicos unindo-se para formarem cristais de uma regularidade constante, conforme cada espécie, desde que se encontrem nas condições precisas.	4
634	Le moindre trouble dans ces conditions suffit pour empêcher la réunion des éléments ou, tout au moins, la disposition régulière qui constitue le cristal.	Basta a menor perturbação nestas condições para impedir a reunião dos elementos, ou pelo menos a disposição regular que constitui o cristal.	A menor perturbação nessas condições basta para impedir a reunião dos elementos, ou, pelo menos, a disposição regular que constitui o cristal.	A menor perturbação destas condições é suficiente para impedir a reunião dos elementos, ou pelo menos a disposição regular que constitui o cristal.	A menor perturbação nestas condições basta para impedir a reunião dos elementos, ou, pelo menos, para obstar à disposição regular que constitui o cristal.	4
635	Pourquoi n'en serait-il pas de même des éléments organiques ? Nous conservons pendant des années des semences de plantes et d'animaux qui ne se développent qu'à une température donnée et dans un milieu propice ; on a vu des grains de blé germer après plusieurs siècles.	Por que não se daria o mesmo com os elementos orgânicos? Conservamos durante anos as sementes de plantas e de animais, que não se desenvolvem senão numa certa temperatura e num meio propício; temos visto grãos de trigo germinarem passados vários séculos.	Por que não ocorreria o mesmo com os elementos orgânicos? Conservamos durante anos sementes de plantas e de animais que não se desenvolvem senão em uma dada temperatura e num meio propício; têm-se visto grãos de trigo germinarem depois de vários séculos.	Por que não ocorreria o mesmo com os elementos orgânicos? Conservamos durante anos germes de plantas e de animais, que não se desenvolveram a não ser numa dada temperatura e num meio apropriado; viram-se grãos de trigo germinar depois de muitos séculos.	Por que não se daria o mesmo com os elementos orgânicos? Durante anos se conservam germes de plantas e de animais, que não se desenvolvem senão a uma certa temperatura e em meio apropriado. Têm-se visto grãos de trigo germinarem depois de séculos.	4
636	Il y a donc dans ces semences un principe latent de vitalité qui n'attend qu'une circonstance favorable pour se développer.	Portanto, há nesses germes um princípio latente de vitalidade que só espera por uma circunstância favorável para se desenvolver.	Há, portanto, nessas sementes, um princípio latente de vitalidade que aguarda uma circunstância favorável para se desenvolver.	Há portanto, nesses germes, um princípio latente de vitalidade, que só espera uma circunstância favorável para desenvolver-se.	Há, pois, nesses germes um princípio latente de vitalidade, que apenas espera uma circunstância favorável para se desenvolver.	4
637	Ce qui se passe journellement sous nos yeux ne peut-il avoir existé dès l'origine du globe ? Cette formation des êtres vivants sortant du chaos par la force même de la nature ôte-t-elle quelque chose à la grandeur de Dieu ?	O que acontece diariamente debaixo das nossas vistas não poderia ter ocorrido desde a origem do globo? Essa formação dos seres vivos saindo do caos pela força mesma da natureza diminui alguma coisa da grandeza de Deus?	O que se passa diariamente sob nossos olhos, não pode ter existido desde a origem do globo? Essa formação de seres vivos, partindo do caos pela força da própria Natureza, diminuiu alguma coisa da grandeza de Deus?	O que se passa diariamente sob os nossos olhos não pode ter existido desde a origem do globo? Esta formação dos seres vivos, saindo do caos pela própria força da Natureza, tira alguma coisa à grandeza de Deus?	O que diariamente ocorre debaixo das nossas vistas, por que não pode ter ocorrido desde a origem do globo terráqueo? A formação dos seres vivos, saindo eles do caos pela força mesma da Natureza, diminui de alguma coisa a grandeza de Deus?	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
638	Loin de là, elle répond mieux à l'idée que nous nous faisons de sa puissance s'exerçant sur des mondes infinis par des lois éternelles. Cette théorie ne résout pas, il est vrai, la question de l'origine des éléments vitaux ; mais Dieu a ses mystères et a posé des bornes à nos investigations.	Longe disso: ela corresponde melhor à ideia que fazemos do seu poder se exercendo sobre os mundos infinitos por meio de leis eternas. É verdade que essa teoria não resolve a questão da origem dos elementos vitais, mas Deus tem seus mistérios e pôs limites às nossas investigações.	Longe disso, ela responde melhor à ideia que fazemos de sua força se exercendo sobre os mundos infinitos por meio de leis eternas. Essa teoria não resolve, é verdade, a questão da origem dos elementos vitais; mas Deus tem seus mistérios e pôs limites às nossas investigações.	Longe disso, corresponde melhor à ideia que fazemos de seu poder, a exercer-se sobre os mundos infinitos através de leis eternas. Esta teoria não resolve, é verdade, a questão da origem dos elementos vitais; mas Deus tem os seus mistérios, e estabeleceu limites às nossas investigações.	Longe disso: corresponde melhor à ideia que fazemos do seu poder a se exercer sobre a infinidade dos mundos por meio de leis eternas. Esta teoria não resolve, é verdade, a questão da origem dos elementos vitais; mas, Deus tem Seus mistérios e pôs limites às nossas investigações.	4
639	46. Y a-t-il encore des êtres qui naissent spontanément ?	46. Ainda há seres que nascam espontaneamente?	46 — Existem, ainda, seres que nasçam espontaneamente?	46. Há seres que ainda nascem espontaneamente?	46. Ainda há seres que nascam espontaneamente?	2
640	« Oui, mais le germe primitif existait déjà à l'état latent. Vous êtes tous les jours témoins de ce phénomène. »	“Sim, mas o gérmen primordial já existia em estado latente. Vocês são testemunhas desse fenômeno todos os dias.”	— Sim, mas o germe primitivo existia já em estado latente. Sois testemunhas, todos os dias, desse fenômeno.	— Sim, mas o germe primitivo já existia em estado latente. Sois, todos os dias, testemunhas desse fenômeno.	“Sim, mas o gérmen primitivo já existia em estado latente. Sois todos os dias testemunhas desse fenômeno.”	3
641	Les tissus de l'homme et des animaux ne renferment-ils pas les germes d'une multitude de vers qui attendent pour éclore la fermentation putride nécessaire à leur existence ? C'est un petit monde qui sommeille et qui se crée. »	Os tecidos do corpo humano e o dos animais não contêm os germes de uma multidão de vermes que esperam para eclodir a fermentação pútrida necessária para a existência deles? É um pequeno mundo que dormita e que se cria.”	Os tecidos dos homens e dos animais não encerram os germes de uma multidão de vermes que aguardam, para eclodir, a fermentação pútrida necessária à sua existência? É um pequeno mundo que dormita e que se cria.	Os tecidos dos homens e dos animais não contêm os germes de uma multidão de vermes que esperam, para eclodir, a fermentação pútrida necessária à sua existência? É um pequeno mundo que dormitava e desperta.	Os tecidos do corpo humano e do dos animais não encerram os germes de uma multidão de vermes que só esperam, para desabrochar, a fermentação pútrida que lhes é necessária à existência? É um mundo minúsculo que dormita e se cria.”	3
642	47. L'espèce humaine se trouvait-elle parmi les éléments organiques contenus dans le globe terrestre ?	47. A espécie humana se encontrava entre os elementos orgânicos contidos no globo terrestre?	47 — A espécie humana se encontrava entre os elementos orgânicos contidos no globo terrestre?	47. A espécie humana se achava entre os elementos orgânicos do globo terrestre?	47. A espécie humana se encontrava entre os elementos orgânicos contidos no globo terrestre?	2
643	« Oui, et elle est venue en son temps ; c'est ce qui a fait dire que l'homme avait été formé du limon de la terre. »	“Sim, e veio a seu tempo. É por isso que se diz que o homem tinha sido formado do barro da terra.”	— Sim, e ela veio a seu tempo; foi o que levou a se dizer que o homem foi feito do limo da Terra.	— Sim, e veio a seu tempo. Foi isso que deu motivo a dizer-se que o homem foi feito do limo da Terra.	“Sim, e veio a seu tempo. Foi o que deu lugar a que se dissesse que o homem se formou do limo da terra.”	3
644	48. Pouvons-nous connaître l'époque de l'apparition de l'homme et des autres êtres vivants sur la terre ?	48. Poderemos conhecer a época do aparecimento do homem e dos outros seres vivos na Terra?	48 — Podemos conhecer a época do aparecimento do homem e dos outros seres vivos sobre a Terra?	48. Podemos conhecer a época da aparição do homem e de outros seres vivos na Terra?	48. Poderemos conhecer a época do aparecimento do homem e dos outros seres vivos na Terra?	2
645	« Non, tous vos calculs sont des chimères. »	“Não; todos os vossos cálculos são quiméricos.”	— Não; todos os vossos cálculos são quiméricos.	— Não; todos os vossos cálculos são quiméricos.	“Não; todos os vossos cálculos são quiméricos.”	3
646	49. Si le germe de l'espèce humaine se trouvait parmi les éléments organiques du globe, pourquoi ne se forme-t-il pas spontanément des hommes comme à leur origine ?	49. Se o gérmen da espécie humana se achava entre os elementos orgânicos do globo, por que não se formam espontaneamente homens como na sua origem?	49— Se o germe da espécie humana se encontrava entre os elementos orgânicos do globo, por que não se formam mais, espontaneamente, os homens como na sua origem?	49. Se o germe da espécie humana estava entre os elementos orgânicos do globo, por que os homens não mais se formam espontaneamente, como em sua origem?	49. Se o gérmen da espécie humana se encontrava entre os elementos orgânicos do globo, por que não se formam espontaneamente homens, como na origem dos tempos?	2
647	« Le principe des choses est dans les secrets de Dieu ; cependant on peut dire que les hommes une fois répandus sur la terre ont absorbé en eux les éléments nécessaires à leur formation pour les transmettre selon les lois de la reproduction. »	“O princípio das coisas está nos segredos de Deus. Entretanto, podemos dizer que, uma vez espalhados pela Terra, os homens absorveram em si mesmos os elementos necessários à sua própria formação para transmiti-los conforme as leis da reprodução.”	— O princípio das coisas está nos segredos de Deus: todavia, pode-se dizer que os homens uma vez espalhados sobre a Terra, absorveram neles os elementos necessários à sua formação para os transmitir segundo as leis da reprodução.”	— O princípio das coisas permanece nos segredos de Deus; mas podemos dizer que os homens, uma vez dispersos sobre a Terra, absorveram em si mesmos os elementos necessários à sua formação, para transmiti-los segundo as leis da reprodução.”	“O princípio das coisas está nos segredos de Deus. Entretanto, pode dizer-se que os homens, uma vez espalhados pela Terra, absorveram em si mesmos os elementos necessários à sua própria formação, para os transmitir segundo as leis da reprodução.”	3
648	Il en est de même des différentes espèces des êtres vivants. »	O mesmo ocorre com as diferentes espécies de seres vivos.”	O mesmo se deu com as diferentes espécies de seres vivos.	O mesmo aconteceu com as demais espécies de seres vivos.	O mesmo se deu com as diferentes espécies de seres vivos.”	3
649	Peuplement de la terre. Adam	Povoamento da terra – Adão	POVOAMENTO DA TERRA. ADÃO.	III. POVOAMENTO DA TERRA. ADÃO	Povoamento da Terra. Adão	1
650	50. L'espèce humaine a-t-elle commencé par un seul homme ?	50. A espécie humana começou por um único homem?	50 — A espécie humana começou por um só homem?	50. A espécie humana começou por um só homem?	50. A espécie humana começou por um único homem?	2
651	« Non ; celui que vous appelez Adam ne fut ni le premier, ni le seul qui peupla la Terre. »	“Não; aquele a quem vocês chamam Adão não foi o primeiro nem o único a povoar a Terra.”	— Não, aquele a quem chamais Adão não foi o primeiro, nem o único que povoou a Terra.	— Não; aquele que chamais Adão não foi o primeiro nem o único a povoar a Terra.	“Não; aquele a quem chamais Adão não foi o primeiro, nem o único a povoar a Terra.”	3
652	51. Pouvons-nous savoir à quelle époque vivait Adam ?	51. Poderemos saber em que época viveu Adão?	51 — Podemos saber em que época viveu Adão?	51. Podemos saber em que época viveu Adão?	51. Poderemos saber em que época viveu Adão?	2
653	« A peu près celle que vous lui assignez ; environ 4.000 ans avant le Christ. »	“Mas ou menos a que vocês assinalam: aproximadamente 4 mil anos antes do Cristo.”	— Mais ou menos na que assinalais: aproximadamente 4000 anos antes de Cristo.	— Mais ou menos naquela que lhe assinalais: cerca de quatro mil anos antes do Cristo.	“Mais ou menos na que lhe assinalais : cerca de 4.000 anos antes do Cristo.”	3
654	L'homme, dont la tradition s'est conservée sous le nom d'Adam, fut un de ceux qui survécurent, dans une contrée, après quelques-uns des grands cataclysmes qui ont à diverses époques bouleversé la surface du globe, et il est devenu la souche d'une des races qui le peuplent aujourd'hui.	O homem cuja tradição conservou sob o nome de Adão foi um dos que sobreviveram numa certa região, após alguns dos grandes cataclismos que em diversas épocas reboliram a superfície do planeta e se tornou o tronco de uma das raças que o povoam atualmente.	O homem, cuja tradição se conservou sob o nome de Adão, foi um dos que sobreviveram, em certo país, após alguns dos grandes cataclismos que, em épocas diversas, perturbaram a superfície do globo e veio a ser o tronco de uma das raças que hoje o povoam.	O homem cuja tradição se conservou sob o nome de Adão foi um dos que sobreviveram, em alguma região, a um dos grandes cataclismos que em diversas épocas modificaram a superfície do globo, e tornou-se o tronco de uma das raças que hoje o povoam.	O homem, cuja tradição se conservou sob o nome de Adão, foi dos que sobreviveram, em certa região, a alguns dos grandes cataclismos que revolveram em diversas épocas a superfície do globo, e se constituiu tronco de uma das raças que atualmente o povoam.	4
655	Les lois de la nature s'opposent à ce que les progrès de l'humanité, constatés longtemps avant le Christ, aient pu s'accomplir en quelques siècles, si l'homme n'était sur la terre que depuis l'époque assignée à l'existence d'Adam.	As leis da natureza se opõem a que os progressos da humanidade — comprovados muito tempo antes do Cristo — pudessem ser realizados em alguns séculos, se o homem só existisse na Terra a partir da época assinalada para a existência de Adão.	As leis da Natureza se opõem a que os progressos da Humanidade, constatados muito tempo antes do Cristo, tenham-se cumprido em alguns séculos, se o homem não estivesse sobre a Terra senão depois da época assinalada para a existência de Adão.	As leis da Natureza contradizem a opinião de que os progressos da Humanidade, constatados muito tempo antes do Cristo, se tivessem realizado em alguns séculos, como o teria de ser, se o homem não tivesse aparecido senão depois da época assinalada para a existência de Adão.	As leis da Natureza se opõem a que os progressos da Humanidade, comprovados muito tempo antes do Cristo, se tenham realizado em alguns séculos, como houvera sucedido se o homem não existisse na Terra senão a partir da época indicada para a existência de Adão.	4
656	Quelques-uns considèrent, et cela avec plus de raison, Adam comme un mythe ou une allégorie personnifiant les premiers âges du monde.	Alguns — e com mais razão — consideram Adão como um mito, ou uma alegoria que personifica as primeiras eras do mundo.	Alguns consideram, e com muita razão, Adão como um mito ou uma alegoria, personificando as primeiras idades do mundo.	Alguns, e com muita razão, consideram Adão como um mito ou uma alegoria, personificando as primeiras idades do mundo.	Muitos, com mais razão, consideram Adão um mito ou uma alegoria que personifica as primeiras idades do mundo.	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
657	Diversité des races humaines	Diversidade das raças humanas	DIVERSIDADE DAS RAÇAS HUMANAS.	IV. DIVERSIDADE DAS RAÇAS HUMANAS	Diversidade das raças humanas	1
658	52. D'où viennent les différences physiques et morales qui distinguent les variétés de races d'hommes sur la terre ?	52. De onde vêm as diferenças físicas e morais que distinguem as raças humanas na Terra?	52 — De onde vêm as diferenças físicas e morais que distinguem as variedades de raças humanas sobre a Terra?	52. De onde vêm as diferenças físicas e morais que distinguem as variedades de raças humanas na Terra?	52. Donde provêm as diferenças físicas e morais que distinguem as raças humanas na Terra?	2
659	« Le climat, la vie et les habitudes. Il en est de même de deux enfants de la même mère qui, élevés loin de l'autre et différemment, ne se ressembleront en rien au moral. »	“Do clima, da vida e dos costumes. Ocorre aí o mesmo que se dá com dois filhos de uma mesma mãe que, educados longe um do outro e de modos diferentes, não se assemelharão em nada quanto ao moral.”	— Do clima, da vida e dos costumes. O mesmo ocorre com dois filhos da mesma mãe que, educados um longe do outro e diferentemente, não se assemelham em nada quanto ao moral.	— Do clima da vida e dos hábitos. Dá-se o mesmo que se daria com duas crianças da mesma mãe, que, educadas uma longe da outra e de maneira diferente, não se assemelhassem em nada quanto ao moral.	“Do clima, da vida e dos costumes. Dá-se aí o que se dá com dois filhos de uma mesma mãe que, educados longe um do outro e de modos diferentes, em nada se assemelharão, quanto ao moral.”	3
660	53. L'homme a-t-il pris naissance sur plusieurs points du globe ?	53. O homem surgiu em muitos pontos do planeta?	53 — O homem nasceu sobre diversos pontos do globo?	53. O homem apareceu em muitos pontos do globo?	53. O homem surgiu em muitos pontos do globo?	2
661	« Oui, et à diverses époques, et c'est là une des causes de la diversité des races ; puis les hommes, en se dispersant sous différents climats et en s'alliant à d'autres races, ont formé de nouveaux types. »	“Sim, em diversas épocas, e essa é uma das causas da diversidade das raças. Depois, dispersando-se por variados climas e se aliando a outras raças, formaram novos tipos.”	— Sim, e em épocas diversas, e isso é uma das causas da diversidade de raças; depois os homens, em se dispersando sob diferentes climas e aliando-se a outras raças, formaram os novos tipos.	— Sim e em diversas épocas, e é essa uma das causas da diversidade das raças; depois, o homem se dispersou pelos diferentes climas, e aliando-se os de uma raça aos de outras, formaram-se novos tipos.	“Sim e em épocas várias, o que também constitui uma das causas da diversidade das raças. Depois, dispersando-se os homens por climas diversos e aliando-se os de uma aos de outras raças, novos tipos se formaram.”	3
662	- Ces différences constituent-elles des espèces distinctes ?	53-a. — Essas diferenças constituem espécies distintas?	— Essas diferenças constituem espécies distintas?	53.a Essas diferenças representam espécies distintas?	a) - Estas diferenças constituem espécies distintas?	2
663	« Certainement non, tous sont de la même famille : les différentes variétés du même fruit l'empêchent-elles d'appartenir à la même espèce ? »	“Certamente que não, pois todos são da mesma família. As muitas variedades de um mesmo fruto por acaso impedem que elas pertençam à mesma espécie?”	— Certamente que não, todos são da mesma família; as diferentes variedades de um mesmo fruto impedem que pertençam à mesma espécie?	— Certamente não, pois todos pertencem à mesma família. As variedades do mesmo fruto acaso não pertencem à mesma espécie?	“Certamente que não; todos são da mesma família. Porventura as múltiplas variedades de um mesmo fruto são motivo para que elas deixem de formar uma só espécie?”	3
664	54. Si l'espèce humaine ne procède pas d'un seul, les hommes doivent-ils cesser pour cela de se regarder comme frères ?	54. Pelo fato de a espécie humana não proceder de um só indivíduo, os homens devem deixar de se considerarem como irmãos?	54 — Se a espécie humana não procede de um só, os homens devem deixar por isso de se reconhecerem como irmãos?	54. Se a espécie humana não procede de um só tronco, não devem os homens deixar de considerar-se irmãos?	54. Pelo fato de não proceder de um só indivíduo a espécie humana, devem os homens deixar de considerar-se irmãos?	2
665	« Tous les hommes sont frères en Dieu, parce qu'ils sont animés par l'esprit et qu'ils tendent au même but. Vous voulez toujours prendre les mots à la lettre. »	“Todos os homens são irmãos em Deus, porque eles são animados pelo espírito e tendem para o mesmo propósito. Vocês querem sempre tomar as palavras ao pé da letra.”	— Todos os homens são irmãos em Deus, porque são animados pelo espírito e tendem ao mesmo fim. Quereis sempre tomar as palavras, literalmente.	— Todos os homens são irmãos em Deus, porque são animados pelo espírito e tendem para o mesmo alvo. Quereis sempre tomar as palavras ao pé da letra.	“Todos os homens são irmãos em Deus, porque são animados pelo espírito e tendem para o mesmo fim. Estais sempre inclinados a tomar as palavras na sua significação literal.”	3
666	Pluralité des Mondes	Pluralidade dos mundos	PLURALIDADE DOS MUNDOS.	V. PLURALIDADE DOS MUNDOS	Pluralidade dos mundos	1
667	55. Tous les globes qui circulent dans l'espace sont-ils habités ?	55. Todos os globos que circulam no espaço são habitados?	55 — Todos os globos que circulam no espaço são habitados?	55. Todos os globos que circulam no espaço são habitados?	55. São habitados todos os globos que se movem no espaço?	2
668	« Oui, et l'homme de la terre est loin d'être, comme il le croit, le premier en intelligence, en bonté et en perfection. »	“Sim, e o homem da Terra está longe de ser — como ele acredita — o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição.”	— Sim, e o homem da Terra está longe de ser, como crê, o primeiro em inteligência, em bondade e perfeição.	— Sim e o homem terreno está bem longe de ser, como acredita, o primeiro em inteligência, bondade e perfeição.	“Sim e o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição.”	3
669	Il y a pourtant des hommes qui se croient bien forts, qui s'imaginent que ce petit globe a seul le privilège d'avoir des êtres raisonnables. Orgueil et vanité ! Ils croient que Dieu a créé l'univers pour eux seuls. »	Há, pois, homens que se creem bem fortes e que imaginam que este pequenino globo tem o privilégio exclusivo de conter seres racionais. Orgulho e vaidade! Julgam que Deus criou o Universo só para eles.”	“Todavia, há homens que se creem muito fortes, que imaginam que somente seu pequeno globo tem o privilégio de abrigar seres racionais. Orgulho e vaidade! Julgam que Deus criou o Universo só para eles.”	Há, entretanto, homens que se julgam espíritos fortes e imaginam que só este pequeno globo tem o privilégio de ser habitado por seres racionais. Orgulho e vaidade! Creem que Deus criou o Universo somente para eles.”	Entretanto, há homens que se têm por espíritos muito fortes e que imaginam pertencer a este pequenino globo o privilégio de conter seres racionais. Orgulho e vaidade! Julgam que só para eles criou Deus o Universo.”	3
670	Dieu a peuplé les mondes d'êtres vivants, qui tous concourent au but final de la Providence. Croire les êtres vivants limités au seul point que nous habitons dans l'univers, serait mettre en doute la sagesse de Dieu qui n'a rien fait d'inutile ;	Deus povoou os mundos de seres vivos e todos colaboram para o objetivo final da Providência. Acreditar que os seres viventes estejam circunscritos ao único ponto que habitamos seria colocar em dúvida a sabedoria de Deus, que nada faz de inútil.	Deus povoou os mundos de seres vivos, concorrendo todos ao objetivo final da Providência. Acreditar que os seres vivos estão limitados ao único ponto que habitamos no Universo, seria por em dúvida a sabedoria de Deus, que não fez nada inútil;	Deus povoou os mundos de seres vivos, e todos concorrem para o objetivo final da Providência. Acreditar que os seres vivos estejam limitados apenas ao ponto que habitamos no Universo seria pôr em dúvida a sabedoria de Deus, que nada fez de inútil;	Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos esses seres para o objetivo final da Providência. Acreditar que só os haja no planeta que habitamos fora duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil.	4
671	Il a dû assigner à ces mondes un but plus sérieux que celui de récréer notre vue.	Ele há de ter atribuído a esses mundos um objetivo mais sério do que o de enfeitar nossa vista.	ele deve ter determinado para esses mundos um fim mais sério que o de recrear nossa visão.	e deve ter destinado esses mundos a um fim mais sério do que o de alegrar os nossos olhos.	Certo, a esses mundos há de ele ter dado uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista.	4
672	Rien d'ailleurs, ni dans la position, ni dans le volume, ni dans la constitution physique de la terre, ne peut raisonnablement faire supposer qu'elle a seule le privilège d'être habitée à l'exclusion de tant de milliers de mondes semblables.	Aliás, nada há — nem na posição, nem no volume e nem na constituição física da Terra — que possa fazer supor racionalmente que só ela tenha o privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de mundos semelhantes.	Nada, aliás, nem na posição, no volume, na constituição física da Terra, não pode razoavelmente fazer supor que só ela tenha o privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de mundos semelhantes.	Nada, aliás, nem na posição, no volume ou na constituição física da Terra, pode razoavelmente levar-nos à suposição de que tenha o privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de mundos semelhantes.	Aliás, nada há, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de milhões de mundos semelhantes.	4
673	56. La constitution physique des différents globes est-elle la même ?	56. A constituição física dos diversos globos é a mesma?	56 — A constituição física dos diferentes globos é a mesma?	56. A constituição física dos diferentes globos é a mesma?	56. É a mesma a constituição física dos diferentes globos?	2
674	« Non ; ils ne se ressemblent nullement. »	“Não; eles não se assemelham em nada.”	— Não, eles não se assemelham de modo algum.	— Não; eles absolutamente não se assemelham.	“Não; de modo algum se assemelham.”	3
675	57. La constitution physique des mondes n'étant pas la même pour tous, s'ensuit-il pour les êtres qui les habitent une organisation différente ?	57. Como a constituição física dos mundos não é a mesma para todos, segue daí que os seres que lá habitam tenham uma organização diferente?	57 — A constituição física dos mundos não sendo a mesma para todos, seguir-se-á tenham organização diferente os seres que os habitam?	57. A constituição física dos mundos não sendo a mesma para todos, os seres que os habitam terão organização diferente?	57. Não sendo uma só para todos a constituição física dos mundos, seguir-se-á tenham organizações diferentes os seres que os habitam?	2
676	« Sans doute, comme chez vous les poissons sont faits pour vivre dans l'eau et les oiseaux dans l'air. »	“Sem dúvidas, como no vosso mundo os peixes são feitos para viver na água e os pássaros no ar.”	— Sem dúvida, como para vós os peixes são feitos para viverem na água e os pássaros no ar.	— Sem dúvida, como entre vós os peixes são feitos para viver na água e os pássaros, no ar.	“Sem dúvida, do mesmo modo que no vosso os peixes são feitos para viver na água e os pássaros no ar.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
677	58. Les mondes qui sont le plus éloignés du soleil sont ils privés de lumière et de chaleur, puisque le soleil ne se montre à eux que sous l'apparence d'une étoile ?	58. Os mundos que estão mais afastados do Sol estariam privados de luz e de calor, já que o Sol não se mostra para eles senão com a aparência de uma estrela?	58 — Os mundos mais afastados do Sol estão privados de luz e de calor, uma vez que o Sol se mostra a eles apenas com a aparência de uma estrela?	58. Os mundos mais distanciados do Sol são privados de luz e calor, de vez que o Sol lhes aparece apenas como uma estrela?	58. Os mundos mais afastados do Sol estarão privados de luz e calor, por motivo de esse astro se lhes mostrar apenas com a aparência de uma estrela?	2
678	« Croyez-vous donc qu'il n'y ait pas d'autres sources de lumière et de chaleur que le soleil ; et comptez-vous pour rien l'électricité qui, dans certains mondes, joue un rôle qui vous est inconnu, et bien autrement important que sur la terre ?	“Então vocês pensam que não há outras fontes de luz e calor além do Sol, nem levam em conta a eletricidade, que em certos mundos desempenha um papel que é desconhecido por vocês, e bem mais importante do que na Terra?”	Crede, pois, que não existem outras fontes de luz e de calor além do Sol, e não considerais em nada a eletricidade, que em certos mundos, tem um papel que desconheceis, e muito mais importante que sobre a Terra?	— Acreditais que não há outras fontes de luz e de calor, além do Sol? Não tendes em conta a eletricidade, que em certos mundos desempenha um papel desconhecido para vós e bem mais importante que o que lhe cabe na Terra?	“Pensais então que não há outras fontes de luz e calor além do Sol e em nenhuma conta tendes a eletricidade que, em certos mundos, desempenha um papel que desconheceis e bem mais importante do que o que lhe cabe desempenhar na Terra?”	3
679	D'ailleurs, il n'est pas dit que tous les êtres soient de la même matière que vous, et avec des organes conformés comme les vôtres. »	Aliás, não dissemos que todos os seres sejam da mesma forma que vocês e com os órgãos iguais aos vossos.”	Aliás, não dissemos que todos os seres sejam da mesma matéria vossa e com órgãos dispostos como os vossos.	Aliás, não dissemos que todos os seres vivam da mesma maneira que vós, com órgãos semelhantes aos vossos.	Demais, não dissemos que todos os seres são feitos de igual matéria que vós outros e com órgãos de conformação idêntica à dos vossos.”	3
680	Les conditions d'existence des êtres qui habitent les différents mondes doivent être appropriées au milieu dans lequel ils sont appelés à vivre.	As condições de existência dos seres que habitam os diferentes mundos devem ser apropriadas ao meio nos quais eles vivem.	As condições de existência dos seres que habitam os diferentes mundos devem ser apropriadas ao meio para o qual foram chamados a viver.	As condições de existência dos seres nos diferentes mundos devem ser apropriadas ao meio em que têm de viver.	As condições de existência dos seres que habitam os diferentes mundos têm de ser adequadas ao meio em que lhes cumpre viver.	4
681	Si nous n'avions jamais vu de poissons, nous ne comprendrions pas que des êtres pussent vivre dans l'eau. Il en est ainsi des autres mondes qui renferment sans doute des éléments qui nous sont inconnus.	Se jamais tivéssemos visto peixes, nós não compreenderíamos que seres vivos pudessem viver dentro d'água. Assim é nos outros mundos que, sem dúvida, contêm elementos que desconhecemos.	Se não tivéssemos jamais visto os peixes, não compreenderíamos como esses seres podem viver dentro da água. Assim acontece em outros mundos que contêm, sem dúvida, elementos que desconhecemos.	Se nunca tivéssemos visto peixes, não compreenderíamos como alguns seres pudessem viver na água. O mesmo acontece com outros mundos, que sem dúvida contêm elementos para nós desconhecidos.	Se jamais houvéramos visto peixes, não compreenderíamos pudesse haver seres que vissem dentro d'água. Assim acontece com relação aos outros mundos, que sem dúvida contêm elementos que desconhecemos.	4
682	Ne voyons-nous pas, sur la terre, les longues nuits polaires éclairées par l'électricité des aurores boréales ? Y a-t-il rien d'impossible à ce que, dans certains mondes, l'électricité soit plus abondante que sur la terre et y joue un rôle général dont nous ne pouvons comprendre les effets ?	Não vemos na Terra as longas noites polares iluminadas pela eletricidade das auroras boreais? O que há de impossível que em alguns mundos a eletricidade seja mais abundante do que na Terra e lá desempenhem uma função geral cujos efeitos não podemos compreender?	Não vemos nós, sobre a Terra, as longas noites polares iluminadas pela eletricidade das auroras boreais? Que há de impossível que, em certos mundos, a eletricidade seja mais abundante que sobre a Terra e desempenhe um papel de ordem geral cujos efeitos não podemos compreender?	Não vemos na Terra as longas noites polares iluminadas pela eletricidade das auroras boreais? Que haveria de impossível para a eletricidade ser mais abundante que na Terra, desempenhando um papel geral cujos efeitos podemos compreender?	Não vemos na Terra as longas noites polares iluminadas pela eletricidade das auroras boreais? Que há de impossível em ser a eletricidade, nalguns mundos, mais abundante do que na Terra e desempenhar nelas uma função de ordem geral, cujos efeitos não podemos compreender?	4
683	Ces mondes peuvent donc renfermer en eux-mêmes les sources de chaleur et de lumière nécessaires à leurs habitants.	Portanto, esses mundos podem trazer em si mesmos as fontes de calor e de luz necessárias a seus habitantes.	Esses mundos podem, pois, conter em si mesmos as fontes de calor e de luz necessárias aos seus habitantes.	Esses mundos podem conter em si mesmos as fontes de luz e calor necessárias aos seus habitantes.	Bem pode suceder, portanto, que esses mundos tragam em si mesmos as fontes de calor e de luz necessárias a seus habitantes.	4
684	Considérations et concordances bibliques touchant la création	Considerações e concordâncias bíblicas referentes à criação	CONSIDERAÇÕES E CONCORDÂNCIAS BÍBLICAS REFERENTES À CRIAÇÃO.	VI. CONSIDERAÇÕES E CONCORDÂNCIAS BÍBLICAS REFERENTES À CRIAÇÃO.	Considerações e concordâncias bíblicas concernentes à Criação	1
685	59. Les peuples se sont fait des idées très divergentes sur la création, selon le degré de leurs lumières. La raison appuyée sur la science a reconnu l'in vraisemblance de certaines théories.	59. Os povos têm formado ideias muito divergentes acerca da criação, de acordo com o grau dos seus conhecimentos. Apoiada na ciência, a razão reconheceu a inverossimilhança de certas teorias.	59 -Os povos formaram ideias muito divergentes sobre a Criação, segundo o grau dos seus conhecimentos. A razão, apoiada na Ciência, reconheceu a impossibilidade de certas teorias.	59. Os povos fizeram ideias bastante divergentes sobre a criação, segundo o grau de seus conhecimentos. A razão apoiada na Ciência reconheceu a inverossimilhança de algumas teorias.	59. Os povos não formaram ideias muito divergentes acerca da Criação, de acordo com as luzes que possuíam. Apoiada na Ciência, a razão reconheceu a inverossimilhança de algumas dessas teorias.	5
686	Celle qui est donnée par les Esprits confirme l'opinion depuis longtemps admise par les hommes les plus éclairés.	Aquela que é oferecida pelos Espíritos confirma a opinião aceita desde há muito pelos homens mais esclarecidos.	Aquela dada pelos Espíritos confirma a opinião admitida, há longo tempo, pelos homens mais esclarecidos.	A que os Espíritos nos oferecem confirma a opinião há muito admitida pelos homens mais esclarecidos.	A que os Espíritos apresentam confirma a opinião de há muito partilhada pelos homens mais esclarecidos.	4
687	L'objection que l'on peut faire à cette théorie, c'est qu'elle est en contradiction avec le texte des livres sacrés ; mais un examen sérieux fait reconnaître que cette contradiction est plus apparente que réelle, et qu'elle résulte de l'interprétation donnée à un sens souvent allégorique.	A objeção que se pode fazer a esta teoria é a de que ela esteja em contradição com o texto dos livros sagrados, mas um exame sério mostrará que essa contradição é mais aparente do que real, e que ela decorre da interpretação dada em um sentido muitas vezes alegórico.	A objeção que se pode fazer a essa teoria é que está em contradição com o texto dos livros sagrados; mas um exame sério faz reconhecer que essa contradição é mais aparente que real e que ela resulta da interpretação dada a um significado frequentemente alegórico.	A objeção que se pode fazer a essa teoria é a de estar em contradição com os textos dos livros sagrados. Mas um exame sério nos leva a reconhecer que essa contradição é mais aparente que real, resultante da interpolação dada a passagens que, em geral, só possuíam sentido alegórico.	A objeção que se lhe pode fazer é a de estar em contradição com o texto dos livros sagrados. Mas, um exame sério mostrará que essa contradição é mais aparente do que real e que decorre da interpretação dada ao que muitas vezes só tinha sentido alegórico.	4
688	La question du premier homme dans la personne d'Adam, comme unique souche de l'humanité, n'est point la seule sur laquelle les croyances religieuses aient dû se modifier.	A questão do primeiro homem na pessoa de Adão, como único tronco da humanidade, não é a única sobre a qual as crenças religiosas tiveram que se modificar.	A questão do primeiro homem, na pessoa de Adão, como única fonte da Humanidade, não é o único ponto sobre o qual as crenças religiosas tiveram que se modificar.	A questão do primeiro homem, na pessoa de Adão, como único tronco da Humanidade, não é a única sobre a qual as crenças religiosas têm de modificar-se.	A questão de ter sido Adão, como primeiro homem, a origem exclusiva da Humanidade, não é a única a cujo respeito as crenças religiosas tiveram que se modificar.	4
689	Le mouvement de la terre a paru, à une certaine époque, tellement opposé au texte sacré, qu'il n'est sorte de persécutions dont cette théorie n'ait été le prétexte, et pourtant la terre tourne malgré les anathèmes, et nul aujourd'hui ne pourrait le contester sans faire tort à sa propre raison.	Em determinada época, o movimento da Terra pareceu tão em oposição ao texto sagrado que não houve tipo de perseguições a que essa teoria não tivesse servido de pretexto, e, no entanto, a Terra gira, malgrado os anátemas, e ninguém hoje poderia contestá-lo sem ferir a sua própria razão.	O movimento da Terra pareceu, em certa época, de tal forma oposto ao texto sagrado, que não houve tipo de perseguições que essa teoria não tivesse servido de pretexto e, todavia, a Terra gira malgrado os anátemas, não podendo, hoje, ninguém contestá-lo sem agravar a sua própria razão.	O movimento da Terra parecia, em determinada época, tão contrário aos textos sagrados que não há formas da perseguição a que essa teoria não tenha dado pretexto. Não obstante, a Terra gira, malgrado os anátemas, e ninguém hoje em dia poderia contestá-lo sem ofender a sua própria razão.	O movimento da Terra pareceu, em determinada época, tão em oposição às letras sagradas, que não houve gênero de perseguições a que essa teoria não tivesse servido de pretexto, e, no entanto, a Terra gira, mau grado aos anátemas, não podendo ninguém hoje contestá-lo, sem agravo à sua própria razão.	4
690	La Bible dit également que le monde fut créé en six jours et en fixe l'époque à environ 4.000 ans avant l'ère chrétienne. Avant cela la terre n'existait pas ; elle a été tirée du néant : le texte est formel ; et voilà que la science positive, la science inexorable vient prouver le contraire.	A Bíblia diz igualmente que o mundo foi criado em seis dias e estabelece a época da sua criação há mais ou menos 4 mil anos antes da Era Cristã. Anteriormente a esta data, a Terra não existia; ela foi tirada do nada: o texto é formal; e eis que a ciência positiva — a ciência inexorável — vem provar o contrário.	A Bíblia diz, igualmente, que o mundo foi criado em seis dias e fixa a época em torno de 4000 anos antes da era cristã. Antes disso a Terra não existia; foi tirada do nada; o texto é formal. Eis que a Ciência positiva, a ciência inexorável, veio provar o contrário.	A Bíblia diz igualmente que o mundo foi criado em seis dias, e fixa a época da criação em cerca de quatro mil anos antes da era cristã. Antes disso, a Terra não existia; ela foi tirada do nada. O texto é formal. E eis que a Ciência positiva a Ciência inexorável vem provar o contrário.	Diz também a Bíblia que o mundo foi criado em seis dias e põe a época da sua criação há quatro mil anos, mais ou menos, antes da era cristã. Anteriormente, a Terra não existia; foi tirada do nada: o texto é formal. Eis, porém, que a ciência positiva, a inexorável ciência, prova o contrário.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
691	La formation du globe est écrite en caractères imprescriptibles dans le monde fossile, et il est prouvé que les six jours de la création sont autant de périodes, chacune peut-être de plusieurs centaines de milliers d'années.	A formação do globo está escrita em caracteres irrecusáveis no mundo fóssil, e está provado que os seis dias da criação representam outros tantos períodos, cada um talvez de muitas centenas de milhares de anos.	A formação do globo está escrita em caracteres perenes no mundo fóssil, estando provado que os seis dias da criação indicam períodos, cada um podendo ser de várias centenas de milhares de anos.	A formação do globo está gravada em caracteres indelévels no mundo fóssil, e está provado que os seis dias da criação representam outros tantos períodos, cada um deles, talvez, de muitas centenas de milhares de anos.	A história da formação do globo terráqueo está escrita em caracteres irrecusáveis no mundo fóssil, achando-se provado que os seis dias da criação indicam outros tantos períodos, cada um de, talvez, muitas centenas de milhares de anos.	4
692	Ceci n'est point un système, une doctrine, une opinion isolée, c'est un fait aussi constant que celui du mouvement de la terre, et que la théologie ne peut se refuser d'admettre, preuve évidente de l'erreur dans laquelle on peut tomber en prenant à la lettre les expressions d'un langage souvent figuré.	Isto não é um sistema, uma doutrina, uma opinião isolada: é um fato tão certo como aquele do movimento da Terra e que a teologia não pode se recusar a admitir — prova evidente do erro no qual se pode cair quando se toma ao pé da letra expressões de uma linguagem frequentemente figurada.	Isto não é um sistema, uma doutrina, uma opinião isolada, é um fato também constante como aquele do movimento da Terra e que a Teologia não pode se recusar a admitir, prova evidente do erro em que podem cair os que se atêm à letra das expressões de uma linguagem frequentemente figurada.	E não se trata de um sistema, uma doutrina uma opinião isolada, mas de um fato tão constante como o do movimento da Terra, e que a Teologia não pode deixar de admitir prova evidente do erro em que se pode cair, quando se tomam ao pé da letra as expressões de uma linguagem frequentemente figurada.	Isto não é um sistema, uma doutrina, uma opinião isolada; é um fato tão certo como o do movimento da Terra e que a Teologia não pode negar-se a admitir, o que demonstra evidentemente o erro em que se está sujeito a cair tomando ao pé da letra expressões de uma linguagem frequentemente figurada.	4
693	Faut-il en conclure que la Bible est une erreur ? Non ; mais que les hommes se sont trompés en l'interprétant.	Devemos concluir daí que a Bíblia é um erro? Não, mas que os homens se equivocaram ao interpretá-la.	E preciso concluir que a Bíblia é um erro? Não, mas que os homens se equivocaram ao interpretá-la.	Devemos concluir, então, que a Bíblia é um erro? Não; mas que os homens se enganam na sua interpretação. (2)	Dever-se-á daí concluir que a Bíblia é um erro? Não; a conclusão a tirar-se é que os homens se equivocaram ao interpretá-la.	4
694	La science, en fouillant les archives de la terre, a reconnu l'ordre dans lequel les différents êtres vivants ont paru à sa surface, et cet ordre est d'accord avec celui qui est indiqué dans la Genèse,	Vasculhando os arquivos da Terra, a ciência reconheceu a ordem na qual os diferentes seres vivos apareceram na sua superfície, e essa ordem está de acordo com o que está indicado na Gênese,	A Ciência, escavando os arquivos da Terra, reconheceu a ordem pela qual os diferentes seres vivos apareceram em sua superfície, e esta ordem está de acordo com aquela indicada na Gênese,	A Ciência, escavando os arquivos da Terra, descobriu a ordem em que os diferentes seres vivos apareceram na superfície, e essa ordem concorda com a indicada no Gênese,	Escavando os arquivos da Terra, a Ciência descobriu em que ordem os seres vivos lhe apareceram na superfície, ordem que está de acordo com o que diz a Gênese,	4
695	avec cette différence que cette oeuvre, au lieu d'être sortie miraculeusement des mains de Dieu en quelques heures, s'est accomplie, toujours par sa volonté, mais selon la loi des forces de la nature, en quelques millions d'années. Dieu en est-il moins grand et moins puissant ?	com a diferença que essa obra, em vez de sair milagrosamente das mãos de Deus em algumas horas, se realizou, sempre por sua vontade, mas segundo a lei das forças da natureza, em alguns milhões de anos. Por conta disso, Deus fica menor e menos poderoso?	com a diferença de que esta obra, ao invés de sair milagrosamente das mãos de Deus, em algumas horas, se realizou sempre pela sua vontade, mas segundo a lei das forças da Natureza, em alguns milhões de anos. Deus ficou, por isso, menor ou menos poderoso?	com a diferença de que essa obra, em vez de ter saído miraculosamente das mãos de Deus, em apenas algumas horas, realizou-se sempre pela sua vontade, mas segundo a lei das forças naturais, em alguns milhões de anos. Deus seria, por isso, menor e menos poderoso?	havendo apenas a notar-se a diferença de que essa obra, em vez de executada milagrosamente por Deus em algumas horas, se realizou, sempre pela Sua vontade, mas conformemente à lei das forças da Natureza, em alguns milhões de anos. Ficou sendo Deus, por isso, menor e menos poderoso?	4
696	Son oeuvre en est-elle moins sublime pour n'avoir pas le prestige de l'instantanéité ? Evidemment non ; il faudrait se faire de la Divinité une idée bien mesquine pour ne pas reconnaître sa toute-puissance dans les lois éternelles qu'elle a établies pour régir les mondes.	Sua obra fica menos sublime por não ter o prestígio da instantaneidade? Evidentemente que não! Seria preciso fazer uma ideia bem mesquinha da Divindade para não reconhecer sua onipotência nas leis eternas que estabeleceu para reger os mundos.	Sua obra ficou menos sublime por não ter o prestígio da instantaneidade? Não, evidentemente; seria preciso fazer-se da divindade uma ideia bem mesquinha para não reconhecer-se a sua onipotência nas leis eternas que estabeleceu para reger os mundos.	Sua obra se tornaria menos sublime, por não ter o prestígio da instantaneidade? Evidentemente, não. É preciso fazer da Divindade uma ideia bem mesquinha para não reconhecer a sua onipotência nas leis eternas que ela estabeleceu para reger os mundos.	Perdeu em sublimidade a Sua obra, por não ter o prestígio da instantaneidade? Indubitavelmente, não. Fora mister fazer-se da Divindade bem mesquinha ideia, para se não reconhecer a sua onipotência nas leis eternas que ela estabeleceu para regerem os mundos.	4
697	La science, loin d'amoindrir l'oeuvre divine, nous la montre sous un aspect plus grandiose et plus conforme aux notions que nous avons de la puissance et de la majesté de Dieu, par cela même qu'elle s'est accomplie sans déroger aux lois de la nature.	A ciência, longe de menosprezar a obra divina, mostra-nos essa obra sob um aspecto mais grandioso e mais concorde com as noções que temos do poder e da majestade de Deus, pela razão mesma de ela se realizar sem derogar as leis da Natureza.	A Ciência, longe de diminuir a obra divina, no-la mostra sob um aspecto mais grandioso e mais conforme as noções que temos do poder e da majestade de Deus, pela razão mesma de se cumprir sem derogar as leis da Natureza.	A Ciência, longe de diminuir a obra divina, no-la mostra sob um aspecto mais grandioso e mais conforme com as noções que temos do poder e da majestade de Deus, pelo fato mesmo de ter ela se realizado sem derogar as leis da Natureza.	A ciência, longe de apoucar a obra divina, no-la mostra sob aspecto mais grandioso e mais acorde com as noções que temos do poder e da majestade de Deus, pela razão mesma de ela se haver efetuado sem derrogação das leis da Natureza.	4
698	La science, d'accord en cela avec Moïse, place l'homme en dernier dans l'ordre de la création des êtres vivants ; mais Moïse place le déluge universel l'an du monde 1654, tandis que la géologie nous montre le grand cataclysme antérieur à l'apparition de l'homme,	De acordo com Moisés nesse ponto, a ciência coloca o homem em último lugar na ordem da criação dos seres viventes. Mas Moisés coloca o dilúvio universal no ano 1.654 do mundo, ao passo que a geologia nos mostra o grande cataclismo como sendo anterior ao aparecimento do homem,	A Ciência, de acordo nisso com Moisés, coloca o homem em último lugar na ordem da criação dos seres vivos. Todavia, Moisés indica o dilúvio universal no ano 1654 do mundo, enquanto a Geologia nos mostra o grande cataclismo anterior à aparição do homem,	A Ciência, de acordo neste ponto com Moisés, coloca o homem por último na ordem da criação dos seres vivos. Moisés, porém, coloca o dilúvio universal no ano 1654 da formação do mundo, enquanto a Geologia nos mostra o grande cataclismo como anterior à aparição do homem,	De acordo, neste ponto, com Moisés, a Ciência coloca o homem em último lugar na ordem da criação dos seres vivos. Moisés, porém, indica, como sendo o do dilúvio universal, o ano 1654 da formação do mundo, ao passo que a Geologia nos aponta o grande cataclismo como anterior ao aparecimento do homem,	4
699	attendu que, jusqu'à ce jour, on ne trouve dans les couches primitives aucune trace de sa présence, ni de celle des animaux de la même catégorie au point de vue physique ; mais rien ne prouve que cela soit impossible ; plusieurs découvertes ont déjà jeté des doutes à cet égard ;	tendo em vista que, até hoje, não se encontrou nas camadas primitivas qualquer traço de sua presença, nem da presença dos animais da mesma categoria, do ponto de vista físico. Contudo, nada prova que isso seja impossível; muitas descobertas já lançaram dúvidas a esse respeito.	atendendo que, até hoje, não se encontrou nas camadas primitivas qualquer traço de sua presença, nem de animais da mesma categoria sob o ponto de vista físico. Mas nada prova que isso seja impossível. Várias descobertas já fizeram surgir dúvidas a tal respeito.	tendo em vista que, até agora, não se encontra nas camadas primitivas nenhum traço da sua presença, nem da presença dos animais que, sob o ponto de vista físico, são da sua mesma categoria. Mas nada prova que isso seja impossível; várias descobertas já lançaram dúvidas a respeito,	atendendo a que, até hoje, não se encontrou, nas camadas primitivas, traço algum de sua presença, nem da dos animais de igual categoria, do ponto de vista físico. Contudo, nada prova que isso seja impossível. Muitas descobertas já fizeram surgir dúvidas a tal respeito.	4
700	il se peut donc que d'un moment à l'autre on acquière la certitude matérielle de cette antériorité de la race humaine, et alors on reconnaîtra que, sur ce point, comme sur d'autres, le texte biblique est une figure. La question est de savoir si le cataclysme géologique est le même que celui de Noé ;	Pode ocorrer então que de um momento para outro se adquira a certeza material dessa anterioridade da raça humana e logo se reconhecerá que, sobre esse ponto, assim como sobre outros, o texto bíblico seja uma simbologia. A questão é saber se o cataclismo geológico é o mesmo que aquele de Noé;	Pode ocorrer que, de um momento para outro, se adquira a certeza material dessa anterioridade da raça humana, e então se reconhecerá que, sob esse ponto, como sobre os outros, o texto bíblico é uma alegoria. A questão é de saber se o cataclismo geológico é o mesmo a que assistiu Noé.	podendo acontecer, portanto, que de um momento para outro se adquira a certeza material da anterioridade da raça humana. E então se reconhecerá que, nesse ponto, como em outros, o texto bíblico é figurado. A questão está em saber se o cataclismo geológico é o mesmo de Noé.	Pode dar-se que, de um momento para outro, se adquira a certeza material da anterioridade da raça humana e então se reconhecerá que, a esse propósito, como a tantos outros, o texto bíblico encerra uma figura. A questão está em saber se o cataclismo geológico é o mesmo a que assistiu Noé.	4
701	or, la durée nécessaire à la formation des couches fossiles ne permet pas de les confondre, et du moment qu'on aura trouvé les traces de l'existence de l'homme avant la grande catastrophe, il demeurera prouvé, ou qu'Adam n'est pas le premier homme, ou que sa création se perd dans la nuit des temps.	ora, a duração necessária à formação das camadas fósseis não permite mais confundi-los e, desde que se encontrem vestígios da existência do homem antes da grande catástrofe, ficaria provado que ou Adão não foi o primeiro homem ou que a sua criação se perde na noite dos tempos.	Ora, o tempo necessário à formação das camadas fósseis não permite mais confundi-los e do momento em que se encontrem os vestígios da existência do homem antes da grande catástrofe, ficará provado, ou que Adão não foi o primeiro homem, ou que a sua criação se perde na noite dos tempos.	Ora, a duração necessária à formação das camadas fósseis não dá lugar a confusões, e no momento em que se encontrarem os traços da existência do homem anteriores à grande catástrofe, ficará provado que Adão não foi o primeiro homem, ou que a sua criação se perde na noite dos tempos.	Ora, o tempo necessário à formação das camadas fósseis não permite confundi-los e, desde que se achem vestígios da existência do homem antes da grande catástrofe, provado ficará, ou que Adão não foi o primeiro homem, ou que a sua criação se perde na noite dos tempos.	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
702	Contre l'évidence, il n'y a pas de raisonnements possibles, et il faudra accepter ce fait, comme on a accepté celui du mouvement de la terre et les six périodes de la création.	Contra a evidência não há raciocínios possíveis e é preciso aceitar esse fato, como foi aceito aquele do movimento da Terra e os seis períodos da criação.	Contra a evidência não há raciocínios possíveis, e seria preciso aceitar esse fato como se aceitou aquele do movimento da Terra e dos seis períodos da Criação.	Contra a evidência não há raciocínios possíveis e será necessário aceitar o fato como se aceitou o do movimento da Terra e o dos seis períodos da Criação.	Contra a evidência não há raciocínios possíveis; forçoso será aceitar-se esse fato, como se aceitaram o do movimento da Terra e os seis períodos da Criação.	4
703	L'existence de l'homme avant le déluge géologique est, il est vrai, encore hypothétique, mais voici qui l'est moins.	É verdade que a existência do homem antes do dilúvio geológico ainda é uma hipótese, mas eis aqui algo que é menos hipotético.	A existência do homem antes do dilúvio geológico, em verdade, é ainda hipotética, mas, eis aqui o que o é menos.	A existência do homem antes do dilúvio geológico é, não há dúvida, ainda hipotética, mas eis como nos parece menos.	A existência do homem antes do dilúvio geológico ainda é, com efeito, hipotética. Eis aqui, porém, alguma coisa que o é menos.	4
704	En admettant que l'homme ait paru pour la première fois sur la terre 4.000 ans avant le Christ, si 1650 ans plus tard toute la race humaine a été détruite à l'exception d'une seule famille, il en résulte que le peuplement de la terre ne date que de Noé, c'est-à-dire de 2.350 ans avant notre ère.	Admitindo que o homem tenha aparecido pela primeira vez na Terra 4 mil anos antes do Cristo, se 1.650 anos mais tarde toda a raça humana tivesse sido destruída com exceção de uma única família, implica que o povoamento da Terra data justamente de Noé, ou seja: de 2.350 anos antes da nossa era.	Admitindo-se que o homem apareceu pela primeira vez sobre a Terra, 4000 anos antes de Cristo, se 1650 anos depois toda a raça humana foi destruída, à exceção de uma só família, disso resulta que o povoamento da Terra data de Noé, quer dizer, de 2350 anos antes da nossa era.	Admitindo-se que o homem tenha aparecido pela primeira vez na Terra há quatro mil anos antes do Cristo, se 1650 anos mais tarde toda a raça humana foi destruída, com exceção apenas de uma família, conclui-se que o povoamento da Terra data de Noé, ou seja, de 2350 anos antes da nossa era.	Admitindo-se que o homem tenha aparecido pela primeira vez na Terra 4.000 anos antes do Cristo e que, 1650 anos mais tarde, toda a raça humana foi destruída, com exceção de uma só família, resulta que o povoamento da Terra data apenas de Noé, ou seja: de 2.350 anos antes da nossa era.	4
705	Or, lorsque les Hébreux émigrèrent en Egypte au dix-huitième siècle, ils trouvèrent ce pays très peuplé et déjà fort avancé en civilisation.	Ora, quando os hebreus emigraram para o Egito no décimo oitavo século, eles encontraram esse país muito povoado e já bastante adiantado em civilização.	Ora, quando os Hebreus emigraram do Egito, no décimo oitavo século, encontraram esse país muito povoado e já bem avançado em civilização.	Ora, quando os hebreus emigraram para o Egito, no décimo oitavo século, encontraram esse país bastante povoado e já bem avançado em civilização.	Ora, quando os hebreus emigraram para o Egito, no décimo oitavo século, encontraram esse país muito povoado e já bastante adiantado em civilização.	4
706	L'histoire prouve qu'à cette époque les Indes et d'autres contrées étaient également florissantes, sans même tenir compte de la chronologie de certains peuples qui remonte à une époque bien plus reculée.	A História prova que a essa época as Índias e outros países igualmente estavam florescentes, sem mesmo se ter em conta a cronologia de certos povos que remontam a uma época muito mais longínqua.	A história prova que nessa época a Índia e outros países estavam igualmente florescentes, sem mesmo se levar em conta a cronologia de certos povos que remontam a uma época bem mais recuada.	A História prova que, nessa época, a Índia e outros países eram igualmente florescentes, mesmo sem levarmos em conta a cronologia de certos povos, que remonta a uma época ainda mais recuada.	A História prova que, nessa época, as Índias e outros países também estavam florescentes, sem mesmo se ter em conta a cronologia de certos povos, que remonta a uma época muito mais afastada.	4
707	Il aurait donc fallu que du vingt-quatrième au dix-huitième siècle, c'est-à-dire dans l'espace de 600 ans, non seulement la postérité d'un seul homme eût pu peupler toutes les immenses contrées alors connues,	Nesse caso, seria preciso que do vigésimo quarto ao décimo oitavo século, quer dizer, num espaço de 600 anos, não somente a descendência de um único homem tivesse podido povoar todos os imensos países então conhecidos,	Seria preciso, pois, que, do vigésimo quarto ao décimo oitavo século, quer dizer, num espaço de 600 anos, não somente a posteridade de um único homem pudesse povoar todos os imensos países então conhecidos,	Teria sido então necessário que do vigésimo quarto ao décimo oitavo século, quer dizer, num espaço de seiscentos anos, não somente a posteridade de um único homem tivesse podido povoar todas as imensas regiões então conhecidas,	Teria sido preciso, nesse caso, que do vigésimo quarto ao décimo oitavo século, isto é, que num espaço de 600 anos, não somente a posteridade de um único homem houvesse podido povoar todos os imensos países então conhecidos,	4
708	en supposant que les autres ne le fussent pas, mais que, dans ce court intervalle, l'espèce humaine ait pu s'élever de l'ignorance absolue de l'état primitif au plus haut degré du développement intellectuel, ce qui est contraire à toutes les lois anthropologiques. La diversité des races vient encore à l'appui de cette opinion.	suposto que os outros não o fossem, mas também que nesse curto espaço de tempo a espécie humana houvesse podido elevar-se da ignorância absoluta do estado primitivo ao mais alto grau de desenvolvimento intelectual — o que é contrário a todas as leis antropológicas. A diversidade das raças também vem dar apoio a essa opinião.	supondo-se que os outros não o fossem, mas que, nesse curto intervalo, a espécie humana pudesse se elevar da ignorância absoluta do estado primitivo, ao mais alto grau de desenvolvimento intelectual, o que é contrário a todas as leis antropológicas. A diversidade das raças vem, ainda, em apoio desta opinião.	supondo-se que as outras não estivessem povoadas, mas também que, nesse curto intervalo, a espécie humana tivesse podido elevar-se da ignorância absoluta do estado primitivo ao mais alto grau de desenvolvimento intelectual, o que é contrário a todas as leis antropológicas. A diversidade das raças humanas vem ainda em apoio desta opinião.	suposto que os outros não o fossem, mas também que, nesse curto lapso de tempo, a espécie humana houvesse podido elevar-se da ignorância absoluta do estado primitivo ao mais alto grau de desenvolvimento intelectual, o que é contrário a todas as leis antropológicas. A diversidade das raças corrobora, igualmente, esta opinião.	4
709	Le climat et les habitudes produisent sans doute des modifications dans le caractère physique, mais on connaît jusqu'où peut aller l'influence de ces causes, et l'examen physiologique prouve qu'il y a entre certaines races des différences constitutionnelles plus profondes que celles que peut produire le climat.	O clima e os hábitos sem dúvidas produzem modificações no caráter físico, contudo, sabemos até onde pode ir a influência dessas causas e o exame fisiológico comprova que há entre certas raças diferenças constitucionais mais profundas do que as que o clima é capaz de produzir.	O clima e os costumes produzem, sem dúvida, modificações nos caracteres físicos, mas se conhece até onde podem chegar as influências dessas causas, e o exame fisiológico prova que há, entre certas raças, diferenças constitucionais mais profundas que aquelas que podem o clima produzir.	O clima e os hábitos produzem, sem dúvida, modificações das características físicas, mas sabe-se até onde pode chegar a influência dessas causas, e o exame fisiológico prova a existência, entre algumas raças, de diferenças constitucionais mais profundas que as produzidas pelo clima.	O clima e os costumes produzem, é certo, modificações no caráter físico; sabe-se, porém, até onde pode ir a influência dessas causas. Entretanto, o exame fisiológico demonstra haver, entre certas raças, diferenças constitucionais mais profundas do que as que o clima é capaz de determinar.	4
710	Le croisement des races produit les types intermédiaires; il tend à effacer les caractères extrêmes, mais il ne les produit pas: il ne crée que des variétés;	O cruzamento das raças dá origem aos tipos intermediários; ele tende a apagar as características extremas, mas não os produz; apenas cria variedades.	O cruzamento das raças produz os tipos intermediários. Ele tende a apagar os caracteres extremos, mas não os produz; apenas cria variedades.	O cruzamento de raças produz os tipos intermediários; tende a superar os caracteres extremos, mas não cria estes, produzindo apenas as variedades.	O cruzamento das raças dá origem aos tipos intermediários. Ele tende a apagar os caracteres extremos, mas não os cria; apenas produz variedades.	4
711	or, pour qu'il y ait eu croisement de races, il fallait qu'il y eût des races distinctes, et comment expliquer leur existence en leur donnant une souche commune et surtout aussi rapprochée ?	Ora, para que tenha havido cruzamento de raças, seria preciso que houvesse raças distintas, e como explicar a existência delas atribuindo-lhes uma linhagem comum e, sobretudo, tão pouco afastada?	Ora, para que houvesse cruzamento de raças era preciso que houvesse raças distintas, e como explicar sua existência dando-lhes um tronco comum e, sobretudo, ainda próximo?	Ora, para que tivesse havido cruzamento de raças, era necessário que houvesse raças distintas, e como explicarmos a sua existência, dando-lhes um tronco comum e sobretudo tão próximo?	Ora, para que tenha havido cruzamento de raças, preciso era que houvesse raças distintas. Como, porém, se explicará a existência delas, atribuindo-se-lhes uma origem comum e, sobretudo, tão pouco afastada?	4
712	Comment admettre qu'en quelques siècles certains descendants de Noé se soient transformés au point de produire la race éthiopique, par exemple ;	Como admitir que em poucos séculos alguns descendentes de Noé tenham se transformado ao ponto de produzirem a raça etíope, por exemplo?	Como se admitir que, em alguns séculos, certos descendentes de Noé se transformaram ao ponto de produzirem a raça etíope, por exemplo?	Como admitir que, em alguns séculos, certos descendentes de Noé se tivessem transformado ao ponto de produzirem a raça etíópica, por exemplo?	Como se há de admitir que, em poucos séculos, alguns descendentes de Noé se tenham transformado ao ponto de produzirem a raça etíope, por exemplo?	4
713	une telle métamorphose n'est pas plus admissible que l'hypothèse d'une souche commune entre le loup et la brebis, l'éléphant et le puceron, l'oiseau et le poisson. Encore une fois, rien ne saurait prévaloir contre l'évidence des faits.	Uma metamorfose como essa não é mais admissível do que a hipótese de uma linhagem comum entre o lobo e o cordeiro, entre o elefante e o pulgão, o pássaro e o peixe. Ainda uma vez: nada pode prevalecer contra a evidência dos fatos.	Uma tal metamorfose não é mais admissível que a hipótese de um tronco comum para o lobo e o cordeiro, para o elefante e o pulgão, para o pássaro e o peixe. Ainda uma vez, nada pode prevalecer contra a evidência dos fatos.	Uma tal metamorfose não é mais admissível que a hipótese de um tronco comum para o lobo e a ovelha, o elefante e o pulgão, a ave e o peixe. Ainda uma vez, nada poderia prevalecer contra a evidência dos fatos.	Tão pouco admissível é semelhante metamorfose, quanto a hipótese de uma origem comum para o lobo e o cordeiro, para o elefante e o pulgão, para o pássaro e o peixe. Ainda uma vez: nada pode prevalecer contra a evidência dos fatos.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2 ^ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
714	Tout s'explique, au contraire, en admettant l'existence de l'homme avant l'époque qui lui est vulgairement assignée ; la diversité des souches ; Adam qui vivait il y a 6.000 ans, comme ayant peuplé une contrée encore inhabitée ;	Ao contrário, tudo se explica em se admitindo a existência do homem anteriormente à época em que lhe é vulgarmente assinalada; admitindo a diversidade das linhagens; Adão vivendo há 6 mil anos, como tendo povoado uma região ainda desabitada;	Tudo se explica, ao contrário, em se admitindo a existência do homem antes da época que lhe é vulgarmente assinalada; que as origens são diversas; que vivendo há seis mil anos, Adão tenha povoado uma região ainda desabitada;	Tudo se explica, pelo contrário, admitindo-se a existência do homem antes da época que lhe é vulgarmente assinalada; a diversidade das origens; Adão, que viveu há seis mil anos, como tendo povoado uma região ainda inhabitada;	Tudo, ao invés, se explica, admitindo-se: que a existência do homem é anterior à época em que vulgarmente se pretende que ela começou; que diversas são as origens; que Adão, vivendo há seis mil anos, tenha povoado uma região ainda desabitada;	4
715	le déluge de Noé comme une catastrophe partielle confondue avec le cataclysme géologique ; en tenant compte enfin de la forme allégorique particulière au style oriental, et que l'on retrouve dans les livres sacrés de tous les peuples.	admitindo o dilúvio de Noé como uma catástrofe parcial, confundida com o cataclismo geológico; e atentando-se, finalmente, na forma alegórica própria do estilo oriental e que se encontramos nos livros sagrados de todos os povos.	o dilúvio de Noé como uma catástrofe parcial confundida com o cataclismo geológico; tendo-se em conta, enfim, a forma alegórica particular ao estilo oriental e que se encontra nos livros sagrados de todos os povos.	o dilúvio de Noé como uma catástrofe parcial, que se tomou pelo cataclismo geológico e tendo-se em conta por fim, a forma alegórica peculiar ao estilo oriental, que se encontra nos livros sagrados de todos os povos.	que o dilúvio de Noé foi uma catástrofe parcial, confundida com o cataclismo geológico; e atentando-se, finalmente, na forma alegórica peculiar ao estilo oriental, forma que se nos depara nos livros sagrados de todos os povos.	4
716	C'est pourquoi il est prudent de ne pas s'inscrire trop légèrement en faux contre les doctrines qui peuvent tôt ou tard, comme tant d'autres, donner un démenti à ceux qui les combattent.	É por isso que é prudente não contestar muito ligeiramente as doutrinas que cedo ou tarde podem, como tantas outras, desmentir aqueles que as combatem.	Por isso, é prudente não se negar, apressadamente, como falsas, doutrinas que cedo ou tarde, como tantas outras, podem desmentir aqueles que as combatem.	Eis porque é prudente não se acusar muito ligeiramente de falsas as doutrinas que podem, cedo ou tarde, como tantas outras, oferecer um desmentido aos que as combatem.	Isto faz ver quanto é prudente não lançar levemente a pecha de falsas a doutrinas que podem, cedo ou tarde, como tantas outras, desmentir os que as combatem.	4
717	Les idées religieuses, loin de perdre, grandissent en marchant avec la science ; c'est le seul moyen de ne pas montrer au scepticisme un côté vulnérable.	As ideias religiosas, longe de perderem alguma coisa, se engrandecem em caminhar ao lado da ciência; esse é o único meio de não mostrar ao ceticismo um lado vulnerável.	As ideias religiosas, longe de perderem, se engrandecem, caminhando com a Ciência; esse é o único meio de não apresentarem, ao ceticismo, um lado vulnerável.	As ideias religiosas, longe de perder, se engrandecem, ao marchar com a Ciência; esse o único meio de não apresentarem ao ceticismo um lado vulnerável.	As ideias religiosas, longe de perderem alguma coisa, se engrandecem, caminhando de par com a Ciência. Esse o meio único de não apresentarem lado vulnerável ao ceticismo.	4
718	CHAPITRE IV	CAPÍTULO IV	Capítulo IV	Capítulo IV	Capítulo IV	1
719	PRINCIPE VITAL	PRINCÍPIO VITAL	PRINCÍPIO VITAL	Princípio vital	do Princípio Vital	1
720	1. Etres organiques et inorganiques. - 2. La vie et la mort. 3. Intelligence et instinct.	Seres orgânicos e inorgânicos - A vida e a morte - Inteligência e instinto	1. Seres orgânicos e inorgânicos - 2. A vida e a morte. - 3. Inteligência e instinto.	I. Seres orgânicos e inorgânicos - II. A vida e a morte. III. Inteligência e instinto.	Não traduziu	1
721	Etres organiques et inorganiques	Seres orgânicos e inorgânicos	SERES ORGÂNICOS E INORGÂNICOS.	I. SERES ORGÂNICOS E INORGÂNICOS	Seres orgânicos e inorgânicos	1
722	Les êtres organiques sont ceux qui ont en eux une source d'activité intime qui leur donne la vie ; ils naissent, croissent, se reproduisent par eux-mêmes et meurent ;	Os seres orgânicos são os que têm em si uma fonte de atividade íntima que lhes dá a vida; eles nascem, crescem, reproduzem-se e morrem;	Os seres orgânicos são aqueles que têm, em si mesmos, uma fonte da atividade íntima que lhes dá a vida. Eles nascem, crescem, reproduzem-se por si mesmos e morrem.	Os seres orgânicos são os que trazem em si mesmos uma fonte de atividade íntima que lhes dá a vida; nascem, crescem, reproduzem-se e morrem;	Os seres orgânicos são os que têm em si uma fonte de atividade íntima que lhes dá a vida. Nascem, crescem, reproduzem-se por si mesmos e morrem.	4
723	ils sont pourvus d'organes spéciaux pour l'accomplissement des différents actes de la vie, et qui sont appropriés à leurs besoins pour leur conservation.	são providos de órgãos especiais para a execução dos diferentes atos da vida, e que são apropriados às necessidades da sua própria conservação.	São dotados de órgãos especiais para realizarem os diferentes atos da vida e que são apropriados às suas necessidades de conservação.	são providos de órgãos especiais para a realização dos diferentes atos da vida e apropriados às necessidades da sua conservação.	São providos de órgãos especiais para a execução dos diferentes atos da vida, órgãos esses apropriados às necessidades que a conservação própria lhes impõe.	4
724	Ils comprennent les hommes, les animaux et les plantes. Les êtres inorganiques sont tous ceux qui n'ont ni vitalité, ni mouvements propres, et ne sont formés que par l'agrégation de la matière ; tels sont les minéraux, l'eau, l'air, etc..	Essa classe abrange os homens, os animais e as plantas. Os seres inorgânicos são todos aqueles que não têm nem vitalidade nem movimentos próprios, e que só são formados pela agregação da matéria, tais como os minerais, a água, o ar etc.	Compreendem os homens, os animais e as plantas. Os seres inorgânicos são todos aqueles que não têm vitalidade, nem movimento próprio e não se formam senão pela agregação da matéria. Tais são os minerais, a água, o ar, etc.	Compreendem os homens, os animais e as plantas. Os seres inorgânicos são os que não possuem vitalidade nem movimentos próprios, sendo formados apenas pela agregação da matéria: os minerais, a água, o ar etc.	Nessa classe estão compreendidos os homens, os animais e as plantas. Seres inorgânicos são todos os que carecem de vitalidade, de movimentos próprios e que se formam apenas pela agregação da matéria. Tais são os minerais, a água, o ar, etc.	4
725	60. Est-ce la même force qui unit les éléments de la matière dans les corps organiques et dans les corps inorganiques ?	60. É a mesma força que une os elementos da matéria nos corpos orgânicos e nos corpos inorgânicos?	60 - É a mesma força que une os elementos da matéria nos corpos orgânicos e nos corpos inorgânicos?	60. É a mesma força que une os elementos materiais nos corpos orgânicos e inorgânicos?	60. É a mesma a força que une os elementos da matéria nos corpos orgânicos e nos inorgânicos?	2
726	« Oui, la loi d'attraction est la même pour tous. »	“Sim, a lei de atração é a mesma para todos.”	— Sim, a lei de atração é a mesma para tudo.	— Sim, a lei de atração é a mesma para todos.	“Sim, a lei de atração é a mesma para todos.”	3
727	61. Y a-t-il une différence entre la matière des corps organiques et celle des corps inorganiques ?	61. Há alguma diferença entre a matéria dos corpos orgânicos e a dos corpos inorgânicos?	61 - Existe alguma diferença entre a matéria dos corpos orgânicos e aquela dos corpos inorgânicos?	61. Há uma diferença entre a matéria dos corpos orgânicos e inorgânicos?	61. Há diferença entre a matéria dos corpos orgânicos e a dos inorgânicos?	2
728	« C'est toujours la même matière, mais dans les corps organiques elle est animalisée. »	“É sempre a mesma matéria, todavia nos corpos orgânicos ela é animalizada.”	— A matéria é sempre a mesma, porém, nos corpos orgânicos, está animalizada.	— É sempre a mesma matéria, mas nos corpos orgânicos é animalizada.	“A matéria é sempre a mesma, porém nos corpos orgânicos está animalizada.”	3
729	62. Quelle est la cause de l'animalisation de la matière ?	62. Qual é a causa da animalização da matéria?	62 - Qual é a causa da animalização da matéria?	62. Qual a causa da animalização da matéria?	62. Qual a causa da animalização da matéria?	2
730	« Son union avec le principe vital. »	“Sua união com o princípio vital.”	— Sua união com o princípio vital.	— Sua união com o princípio vital.	“Sua união com o princípio vital.”	3
731	63. Le principe vital réside-t-il dans un agent particulier, ou n'est-il qu'une propriété de la matière organisée ; en un mot, est-ce un effet ou une cause ?	63. O princípio vital reside em algum agente particular ou não é mais do que uma propriedade da matéria organizada? Numa palavra, é efeito, ou causa?	63-O princípio vital reside num agente particular ou não é mais que uma propriedade da matéria organizada; numa palavra, é um efeito ou uma causa?	63. O princípio vital é propriedade de um agente especial ou apenas da matéria organizada; numa palavra, é um efeito ou uma causa?	63. O princípio vital reside nalgum agente particular, ou é simplesmente uma propriedade da matéria organizada? Numa palavra, é efeito, ou causa?	2
732	« C'est l'un et l'autre. La vie est un effet produit par l'action d'un agent sur la matière ;	“Uma e outra coisa. A vida é um efeito produzido pela ação de um agente sobre a matéria.”	É uma e outra coisa. A vida é um efeito produzido pela ação de um agente sobre a matéria;	— É uma e outra coisa. A vida é um efeito produzido pela ação de um agente sobre a matéria.	“Uma e outra coisa. A vida é um efeito devido à ação de um agente sobre a matéria.”	3
733	cet agent, sans la matière, n'est pas la vie, de même que la matière ne peut vivre sans cet agent. Il donne la vie à tous les êtres qui l'absorbent et se l'assimilent. »	Esse agente, sem a matéria, não é a vida, do mesmo modo que a matéria não pode viver sem esse agente. Ele dá a vida a todos os seres que o absorvem e o assimilam.”	esse agente sem a matéria não é a vida, da mesma forma que a matéria não pode viver sem esse agente. Ele dá a vida a todos os seres que o absorvem e assimilam.	Esse agente, sem a matéria, não é vida, da mesma forma que a matéria não pode viver sem ele. É ele que dá vida a todos os seres, que o absorvem e assimilam.	Esse agente, sem a matéria, não é vida, do mesmo modo que a matéria não pode viver sem esse agente. Ele dá a vida a todos os seres que o absorvem e assimilam.”	3
734	64. Nous avons vu que l'esprit et la matière sont deux éléments constitutifs de l'univers, le principe vital en forme-t-il un troisième ?	64. Vimos que o espírito e a matéria são dois elementos constitutivos do Universo. O princípio vital formaria um terceiro?	64 - Vimos que o espírito e a matéria são dois elementos constitutivos do Universo; o princípio vital forma um terceiro?	64. Vimos que o espírito e a matéria são dois elementos constitutivos do universo. O princípio vital formaria um terceiro?	64. Vimos que o Espírito e a matéria são dois elementos constitutivos do Universo. O princípio vital será um terceiro?	2

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
735	« C'est sans doute un des éléments nécessaires à la constitution de l'univers, mais il a lui-même sa source dans la matière universelle modifiée ;	“Sem dúvida é um dos elementos necessários para a constituição do Universo, mas que também tem sua origem na matéria universal modificada;	— Sem dúvida, é um dos elementos necessários à constituição do Universo, mas ele tem sua fonte na matéria universal modificada;	— É um dos elementos necessários à constituição do universo, mas tem a sua fonte nas modificações da matéria universal.	“É, sem dúvida, um dos elementos necessários à constituição do Universo, mas que também tem sua origem na matéria universal modificada.	3
736	c'est un élément pour vous, comme l'oxygène et l'hydrogène qui pourtant ne sont pas des éléments primitifs, car tout cela part d'un même principe. »	para vocês, é um elemento, como o oxigênio e o hidrogênio que, entretanto, não são elementos primitivos, pois tudo isso parte de um mesmo princípio.”	é, para vós, um elemento como o oxigênio e o hidrogênio que, todavia, não são elementos primitivos, visto que tudo parte de um mesmo princípio.	É um elemento para vós, como o oxigênio e o hidrogênio, que, entretanto, não são elementos primitivos, pois todos procedem de um mesmo princípio.	É, para vós, um elemento, como o oxigênio e o hidrogênio, que, entretanto, não são elementos primitivos, pois que tudo isso deriva de um só princípio.”	3
737	- Il semble résulter de là que la vitalité n'a pas son principe dans un agent primitif distinct, mais dans une propriété spéciale de la matière universelle, due à certaines modifications.	64-a. — Parece resultar daí que a vitalidade não tem seu princípio num agente primitivo distinto, e sim numa propriedade especial da matéria universal, devido a certas modificações.	64 — Parece resultar daí que a vitalidade não tem seu princípio num agente primitivo distinto, mas, numa propriedade especial da matéria universal, em razão de certas modificações?	64.a Parece resultar daí que a vitalidade não tem como princípio um agente primitivo distinto, sendo antes uma propriedade especial da matéria universal, devido a certas modificações desta?	a) - Parece resultar daí que a vitalidade não tem seu princípio num agente primitivo distinto e sim numa propriedade especial da matéria universal, devida a certas modificações.	2
738	« C'est la conséquence de ce que nous avons dit. »	“Isto é a consequência do que dissemos.”	— É a consequência do que dissemos.	— É essa a consequência do que dissemos.	“Isto é consequência do que dissemos.”	3
739	65. Le principe vital réside-t-il dans un des corps que nous connaissons ?	65. O princípio vital reside em algum dos corpos que conhecemos?	65 -O princípio vital reside em alguns dos corpos que conhecemos?	65. O princípio vital reside num dos corpos que conhecemos?	65. O princípio vital reside em alguns dos corpos que conhecemos?	2
740	« Il a sa source dans le fluide universel ; c'est ce que vous appelez fluide magnétique ou fluide électrique animalisé. Il est l'intermédiaire, le lien entre l'esprit et la matière. »	“Sua fonte está no fluido universal; é o que chamam de fluido magnético ou fluido elétrico animalizado. Ele é o intermediário, o elo entre o espírito e a matéria.”	— Ele tem sua fonte no fluido universal; é o que chamais de fluido magnético ou fluido elétrico animalizado. É o intermediário, o elo entre o espírito e a matéria.	— Ele tem como fonte o fluido universal; é o que chamais fluido magnético ou fluido elétrico animalizado. É o intermediário, o liame entre o espírito e a matéria.	“Ele tem por fonte o fluido universal. É o que chamais fluido magnético, ou fluido elétrico animalizado. É o intermediário, o elo existente entre o Espírito e a matéria.”	3
741	66. Le principe vital est-il le même pour tous les êtres organiques ?	66. O princípio vital é o mesmo para todos os seres orgânicos?	66 — O princípio vital é o mesmo para todos os seres orgânicos?	66. O princípio vital é o mesmo para todos os seres orgânicos?	66. O princípio vital é um só para todos os seres orgânicos?	2
742	« Oui, modifié selon les espèces. C'est ce qui leur donne le mouvement et l'activité, et les distingue de la matière inerte ; car le mouvement de la matière n'est pas la vie ; elle reçoit ce mouvement, elle ne le donne pas. »	“Sim, modificado segundo as espécies. É o que lhes dá movimento e atividade, e os distingue da matéria inerte, pois o movimento da matéria não é a vida. Ela recebe esse movimento, ela não o dá.”	— Sim, modificado segundo as espécies. É ele que lhes dá o movimento e atividade, e os distingue da matéria inerte, pois o movimento da matéria não é a vida. Ela recebe esse movimento, não o dá.	— Sim, modificado segundo as espécies. É ele que lhes dá movimento e atividade, e os distingue da matéria inerte: pois o movimento da matéria não é a vida; ela recebe esse movimento, não o produz.	“Sim, modificado segundo as espécies. É ele que lhes dá movimento e atividade e os distingue da matéria inerte, porquanto o movimento da matéria não é a vida. Esse movimento ela o recebe, não o dá.”	3
743	67. La vitalité est-elle un attribut permanent de l'agent vital, ou bien cette vitalité ne se développe-t-elle que par le jeu des organes ?	67. A vitalidade é uma propriedade permanente do agente vital, ou essa vitalidade se desenvolve apenas pelo funcionamento dos órgãos?	67 — A vitalidade é um atributo permanente do agente vital ou se desenvolve apenas em razão do funcionamento dos órgãos?	67. A vitalidade é um atributo permanente do agente vital, ou somente se desenvolve com o funcionamento dos órgãos?	67. A vitalidade é atributo permanente do agente vital, ou se desenvolve tão-só pelo funcionamento dos órgãos?	2
744	« Elle ne se développe qu'avec le corps. N'avons-nous pas dit que cet agent sans la matière n'est pas la vie ? Il faut l'union des deux choses pour produire la vie. »	“Ela só se desenvolve com o corpo. Não dissemos que esse agente sem a matéria não é a vida? É preciso a união das duas coisas para produzir a vida.”	— Não se desenvolve senão com o corpo. Não dissemos que esse agente sem a matéria não é a vida? É necessária a união dessas duas coisas para produzir a vida.	— Só se desenvolve com o corpo. Não dissemos que esse agente, sem a matéria, não é vida? É necessária a união de ambos para produzir a vida.	“Ela não se desenvolve senão com o corpo. Não dissemos que esse agente sem a matéria não é a vida? A união dos dois é necessária para produzir a vida.”	3
745	- Peut-on dire que la vitalité est à l'état latent, lorsque l'agent vital n'est pas uni au corps ?	67-a. — Poderíamos dizer que a vitalidade está em estado latente, quando o agente vital não está unido ao corpo?	67.a — Poder-se-á dizer que a vitalidade está em estado latente quando o agente vital não está unido ao corpo?	67.a Podemos dizer que a vitalidade permanece, quando o agente vital ainda não se uniu ao corpo?	a) - Poder-se-á dizer que a vitalidade se acha em estado latente, quando o agente vital não está unido ao corpo?	2
746	« Oui, c'est cela. »	“Sim, é isso.”	— Sim, é isso.	— Sim, é isso.	“Sim, é isso.”	3
747	L'ensemble des organes constitue une sorte de mécanisme qui reçoit son impulsion de l'activité intime ou principe vital qui existe en eux. Le principe vital est la force motrice des corps organiques.	O conjunto dos órgãos constitui um tipo de mecanismo que recebe sua impulsão da atividade íntima ou princípio vital que existe entre eles. O princípio vital é a força motora dos corpos orgânicos.	O conjunto dos órgãos constitui uma espécie de mecanismo que recebe estímulo da atividade íntima ou princípio vital que existe neles. O princípio vital é a força motriz dos corpos orgânicos.	O conjunto dos órgãos constitui uma espécie de mecanismo, impulsionado pela atividade íntima ou princípio vital que nele existe. O princípio vital é a força motriz dos corpos orgânicos.	O conjunto dos órgãos constitui uma espécie de mecanismo que recebe impulsão da atividade íntima ou princípio vital que entre eles existe. Ao mesmo tempo que o agente vital dá impulsão aos órgãos,	4
748	En même temps que l'agent vital donne l'impulsion aux organes, l'action des organes entretient et développe l'activité de l'agent vital, à peu près comme le frottement développe la chaleur.	Ao mesmo tempo em que o agente vital dá impulsão aos órgãos, a ação dos órgãos mantém e desenvolve a atividade do agente vital, quase como o atrito desenvolve o calor.	Ao mesmo tempo que o agente vital estimula os órgãos, a ação dos órgãos entretém e desenvolve a atividade do agente vital, aproximadamente como se dá com o atrito, que desenvolve o calor.	Ao mesmo tempo que o agente vital impulsiona os órgãos, a ação destes entretém e desenvolve o agente vital, mais ou menos como o atrito produz o calor.	a ação destes entretém e desenvolve a atividade daquele agente, quase como sucede com o atrito, que desenvolve o calor.	4
749	La vie et la mort	A vida e a morte	A VIDA E A MORTE	II. A VIDA E A MORTE	A vida e a morte	1
750	68. Quelle est la cause de la mort chez les êtres organiques ?	68. Qual é a causa da morte dos seres orgânicos?	68 — Qual a causa da morte entre os seres orgânicos?	68. Qual é a causa da morte nos seres orgânicos?	68. Qual a causa da morte dos seres orgânicos?	2
751	« Epuisement des organes. »	“Esgotamento dos órgãos.”	— O esgotamento dos órgãos.	— A exaustão dos órgãos.	“Esgotamento dos órgãos.”	3
752	- Pourrait-on comparer la mort à la cessation du mouvement dans une machine désorganisée ?	68-a. — Poderíamos comparar a morte à suspensão do movimento numa máquina desorganizada?	68 — Poder-se-ia comparar a morte à cessação do movimento de determinada máquina desorganizada?	68.a Pode-se comparar a morte à cessação do movimento numa máquina desorganizada?	a) - Poder-se-ia comparar a morte à cessação do movimento de uma máquina desorganizada?	2
753	« Oui, si la machine est mal montée, le ressort casse ; si le corps est malade, la vie s'en va. »	“Sim; se a máquina estiver mal montada, o mecanismo se quebra. Se o corpo estiver enfermo, a vida se esvai.”	— Sim; se a máquina está mal montada, a atividade cessa; se o corpo adoce, a vida se extingue.	— Sim, pois, se a máquina estiver mal montada, a sua mola se quebra; se o corpo estiver doente, a vida se esvai.	“Sim; se a máquina está mal montada, cessa o movimento; se o corpo está enfermo, a vida se extingue.”	3
754	69. Pourquoi une lésion du cœur plutôt que celle d'autres organes cause-t-elle la mort ?	69. Por que uma lesão do coração, antes que uma lesão de outros órgãos, causa a morte?	69 — Por que uma lesão do coração, de preferência que a dos outros órgãos, causa a morte?	69. Por que uma lesão do coração, mais que a dos outros órgãos, causa a morte?	69. Por que é que uma lesão do coração mais depressa causa a morte do que as de outros órgãos?	2
755	« Le cœur est une machine à vie ; mais le cœur n'est pas le seul organe dont la lésion occasionne la mort ; ce n'est qu'un des rouages essentiels. »	“O coração é uma máquina de vida. Porém, o coração não é o único órgão cuja lesão ocasiona a morte; ele não é mais do que uma das peças essenciais.”	— O coração é máquina de vida; mas o coração não é o único órgão em que a lesão causa a morte: não é mais que uma das peças essenciais.	— O coração é uma máquina de vida. Mas não é ele o único órgão em que uma lesão causa a morte; ele não é mais do que uma das engrenagens essenciais.	“O coração é máquina da vida, não é, porém o único órgão cuja lesão ocasiona a morte. Ele não passa de uma das peças essenciais.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
756	70. Que deviennent la matière et le principe vital des êtres organiques à leur mort ?	70. Em que se torna a matéria e o princípio vital dos seres orgânicos depois da sua morte?	70 — Em que resultam a matéria e o princípio vital dos seres orgânicos, quando estes morrem?	70. Em que se transformam a matéria e o princípio vital dos seres orgânicos após a morte?	70. Que é feito da matéria e do princípio vital dos seres orgânicos, quando estes morrem?	2
757	« La matière inerte se décompose et en forme de nouveaux ; le principe vital retourne à la masse. »	“A matéria inerte se decompõe e forma novos corpos; o princípio vital retorna à massa.”	— A matéria inerte se decompõe e toma nova forma; o princípio vital retorna à massa.	— A matéria inerte se decompõe e vai formar novos seres; o princípio vital retorna à massa.	“A matéria inerte se decompõe e vai formar novos organismos. O princípio vital volta à massa donde saiu.”	3
758	L'être organique étant mort, les éléments dont il est formé subissent de nouvelles combinaisons qui constituent de nouveaux êtres ;	Estando morto o ser orgânico, os elementos de que é formado passam por novas combinações que constituem novos seres;	Morrendo o ser orgânico, os elementos que o compõem experimentam novas combinações que formam novos seres,	Após a morte do ser orgânico, os elementos que o formavam passam por novas combinações, constituindo novos seres,	Morto o ser orgânico, os elementos que o compõe sofrem novas combinações, de que resultam novos seres,	4
759	ceux-ci puisent à la source universelle le principe de la vie et de l'activité, l'absorbent et se l'assimilent pour le rendre à cette source lorsqu'ils cesseront d'exister.	estes haurem da fonte universal o princípio da vida e da atividade, absorvem-no e o assimilam, para novamente o devolverem a essa fonte quando deixarem de existir.	os quais tiram da fonte universal o princípio da vida e da atividade, o absorvem e assimilam para devolvê-lo à mesma fonte, quando deixarem de existir.	que haurem na fonte universal o princípio da vida e da atividade, absorvendo-o e assimilando-o, para novamente o devolverem a essa fonte, logo que deixarem de existir.	os quais haurem na fonte universal o princípio da vida e da atividade, o absorvem e assimilam, para novamente restituírem a essa fonte, quando deixarem de existir.	4
760	Les organes sont pour ainsi dire imprégnés de fluide vital. Ce fluide donne à toutes les parties de l'organisme une activité qui en opère le rapprochement dans certaines lésions et rétablit des fonctions momentanément suspendues.	Por assim dizer, os órgãos estão impregnados desse fluído vital. Esse fluído dá a todas as partes do organismo uma atividade que opera a aproximação deles em certas lesões, e restabelece as funções momentaneamente suspensas.	Os órgãos estão, por assim dizer, impregnados de fluído vital. Esse fluído dá a todas as partes do organismo uma atividade que as une em certas tesões e restabelece as funções momentaneamente suspensas.	Os órgãos estão, por assim dizer, impregnados de fluído vital. Esse fluído dá a todas as partes do organismo uma atividade que lhes permite comunicarem-se entre si, no caso de certas lesões, e restabelecerem funções momentaneamente suspensas.	Os órgãos se impregnam, por assim dizer, desse fluído vital e esse fluído dá a todas as partes do organismo uma atividade que as põe em comunicação entre si, nos casos de certas lesões, e normaliza as funções momentaneamente perturbadas.	4
761	Mais lorsque les éléments essentiels au jeu des organes sont détruits, ou trop profondément altérés, le fluide vital est impuissant à leur transmettre le mouvement de la vie, et l'être meurt.	Contudo, quando os elementos essenciais ao funcionamento dos órgãos estão destruídos, ou muito profundamente alterados, o fluído vital fica impotente para lhes transmitir o movimento da vida, e o ser morre.	Mas quando os elementos essenciais ao funcionamento dos órgãos estão destruídos, ou muito profundamente alterados, o fluído vital é impotente para lhes transmitir o movimento da vida, e o ser morre.	Mas quando os elementos essenciais do funcionamento dos órgãos foram destruídos ou profundamente alterados, o fluído vital não pode transmitir-lhes o movimento da vida, e o ser morre.	Mas, quando os elementos essenciais ao funcionamento dos órgãos estão destruídos, ou muito profundamente alterados, o fluído vital se torna impotente para lhes transmitir o movimento da vida, e o ser morre.	4
762	Les organes réagissent plus ou moins nécessairement les uns sur les autres ; c'est de l'harmonie de leur ensemble que résulte leur action réciproque.	Os órgãos reagem mais ou menos necessariamente uns sobre os outros; é a harmonia do seu conjunto que resulta sua ação recíproca.	Os órgãos reagem, mais ou menos necessariamente, uns sobre os outros; e da harmonia do seu conjunto que resulta a sua ação recíproca.	Os órgãos reagem mais ou menos necessariamente uns sobre os outros; é da harmonia do seu conjunto que resulta essa reciprocidade de ação.	Mais ou menos necessariamente, os órgãos reagem uns sobre os outros, resultando essa ação recíproca da harmonia do conjunto por eles formado.	4
763	Lorsqu'une cause quelconque détruit cette harmonie, leurs fonctions s'arrêtent comme le mouvement d'un mécanisme dont les rouages essentiels sont dérangés. Telle une horloge qui s'use avec le temps ou se disloque par accident, et que la force motrice est impuissante à mettre en mouvement.	Quando uma causa qualquer destrói essa harmonia, suas funções cessam como o movimento de um mecanismo cujas peças essenciais ficam desarranjadas. Tal um relógio que se desgasta com o tempo ou se desconjunta por acidente, no qual a força motriz fica impotente para fazê-lo funcionar.	Quando uma causa qualquer destrói essa harmonia, suas funções cessam, como o movimento de um mecanismo cujas peças principais estão desarranjadas. Tal um relógio que se desgasta com o tempo ou se desconjunta por acidente, no qual a força motriz fica impotente para pô-lo em movimento.	Quando uma causa qualquer destrói esta harmonia, suas funções cessam, como o movimento de um mecanismo cujas engrenagens essenciais se desarranjaram; como um relógio gasto pelo uso ou desmontado por um acidente, que a força motriz não pode pôr em movimento.	Destruída que seja, por uma causa qualquer, esta harmonia, o funcionamento deles cessa, como o movimento da máquina cujas peças principais se desarranjem. É o que se verifica, por exemplo, com um relógio gasto pelo uso, ou que sofreu um choque por acidente, no qual a força motriz fica impotente para pô-lo de novo a andar.	4
764	Nous avons une image plus exacte de la vie et de la mort dans un appareil électrique. Cet appareil recèle l'électricité comme tous les corps de la nature à l'état latent.	Temos uma imagem mais exata da vida e da morte num aparelho elétrico. Como todos os corpos da natureza, esse aparelho, oculta a eletricidade em estado latente.	Temos uma imagem mais exalada vida e da morte num aparelho elétrico. Esse aparelho recolhe eletricidade, como todos os corpos da Natureza, em estado latente.	Temos uma imagem mais exata da vida e da morte num aparelho elétrico. Esse aparelho recebe a eletricidade e a conserva em estado potencial, como todos os corpos da Natureza.	Num aparelho elétrico temos imagem mais exata da vida e da morte. Esse aparelho, como todos os corpos da Natureza, contém eletricidade em estado latente.	4
765	Les phénomènes électriques ne se manifestent que lorsque le fluide est mis en activité par une cause spéciale : alors on pourrait dire que l'appareil est vivant.	Os fenômenos elétricos só se manifestam quando o fluído é posto em atividade por uma causa especial: podemos dizer então que o aparelho está vivo.	Os fenômenos elétricos só se manifestam quando o fluído é posto em movimento por uma causa especial. Nesse caso, poder-se-ia dizer que o aparelho está vivo.	Os fenômenos elétricos, porém, não se manifestam, enquanto o fluído não for posto em movimento por uma causa especial, e só então se poderá dizer que o aparelho está ativo.	Os fenômenos elétricos, porém, não se produzem senão quando o fluído é posto em atividade por uma causa especial. Poder-se-ia então dizer que o aparelho está vivo.	4
766	La cause d'activité venant à cesser, le phénomène cesse : l'appareil rentre dans l'état d'inertie. Les corps organiques seraient ainsi des sortes de piles ou appareils électriques dans lesquels l'activité du fluide produit le phénomène de la vie : la cessation de cette activité produit la mort.	A causa da atividade vindo a cessar, o fenômeno cessa: o aparelho volta ao estado de inércia. Os corpos orgânicos seriam assim, como pilhas ou aparelhos elétricos nos quais a atividade do fluído determina o fenômeno da vida: a extinção dessa atividade produz a morte.	Cessando a causa da atividade, o fenômeno cessa; o aparelho volta ao estado de inércia. Os corpos orgânicos seriam assim como espécies de pilhas ou aparelhos elétricos nos quais a atividade do fluído determina o fenômeno da vida; a cessação dessa atividade produz a morte.	Cessando a causa da atividade, o fenômeno cessa; e o aparelho volta ao estado de inércia. Os corpos orgânicos seriam, assim, como pilhas de aparelhos elétricos, nos quais a atividade do fluído produz o fenômeno da vida: a cessação dessa atividade ocasiona a morte.	Vindo a cessar a causa da atividade, cessa o fenômeno: o aparelho volta ao estado de inércia. Os corpos orgânicos são, assim, uma espécie de pilhas ou aparelhos elétricos, nos quais a atividade do fluído determina o fenômeno da vida. A cessação dessa atividade causa a morte.	4
767	La quantité de fluide vital n'est point absolue chez tous les êtres organiques ; elle varie selon les espèces, et n'est point constante soit dans le même individu, soit dans les individus de la même espèce.	A quantidade de fluído vital não é absoluta em todos os seres orgânicos; ela varia conforme as espécies e não é constante — seja no mesmo indivíduo, seja nos indivíduos da mesma espécie.	A quantidade de fluído vital não é absoluta em todos os seres orgânicos. Varia segundo as espécies e não é constante, quer em cada indivíduo, quer nos indivíduos de uma espécie.	A quantidade de fluído vital não é a mesma em todos os seres orgânicos: varia segundo as espécies, e não é constante no mesmo indivíduo, nem nos vários indivíduos de uma mesma espécie.	A quantidade de fluído vital não é absoluta em todos os seres orgânicos. Varia segundo as espécies e não é constante, quer em cada indivíduo, quer nos indivíduos de uma espécie.	4
768	Il en est qui en sont pour ainsi dire saturés, tandis que d'autres en ont à peine une quantité suffisante ; de là pour quelques-uns la vie plus active, plus tenace, et en quelque sorte surabondante.	Há alguns que estão, por assim dizer, carregados desse fluído, enquanto outros o possuem em quantidade apenas suficiente. Com isso, para alguns a vida é mais ativa, mais resistente e de certo modo superabundante.	Alguns há, que se acham, por assim dizer saturados desse fluído, enquanto os outros o possuem em quantidade apenas suficiente. Daí, para alguns, vida mais ativa, mais tenaz e, de certo modo, superabundante.	Há os que estão, por assim dizer, saturados do fluído vital, enquanto outros o possuem apenas em quantidade suficiente. É por isso que uns são mais ativos mais enérgicos e, de certa maneira, de vida superabundante.	Alguns há, que se acham, por assim dizer saturados desse fluído, enquanto os outros o possuem em quantidade apenas suficiente. Daí, para alguns, vida mais ativa, mais tenaz e, de certo modo, superabundante.	4
769	La quantité de fluide vital s'épuise ; elle peut devenir insuffisante pour l'entretien de la vie si elle n'est renouvelée par l'absorption et l'assimilation des substances qui le recèlent.	A quantidade de fluído vital se esgota; ela pode se tornar insuficiente para a conservação da vida, se não for renovada pela absorção e assimilação das substâncias que o contêm.	A quantidade de fluído vital se esgota. Pode tornar-se insuficiente para a conservação da vida, se não for renovada pela absorção e assimilação das substâncias que o contêm.	A quantidade de fluído vital se esgota. Pode tornar-se incapaz de entreter a vida se não for renovada pela absorção e assimilação de substâncias que o contêm.	A quantidade de fluído vital se esgota. Pode tornar-se insuficiente para a conservação da vida, se não for renovada pela absorção e assimilação das substâncias que o contêm.	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
770	Le fluide vital se transmet d'un individu à un autre individu. Celui qui en a le plus peut en donner à celui qui en a le moins et, dans certains cas, rappeler la vie prête à s'éteindre.	O fluído vital se transmite de um indivíduo para outro indivíduo. Aquele que tiver mais fluído pode dá-lo a um que o tenha menos e em certos casos prolongar a vida prestes a se extinguir.	O fluído vital se transmite de um indivíduo para outro. Aquele que tem o bastante, pode dá-lo àquele que tem pouco e, em certos casos, restabelecer a vida prestes a se apagar.	O fluído vital se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que o tem em maior quantidade pode dá-lo ao que tem menos e, em certos casos, fazer voltar uma vida prestes a extinguir-se.	O fluído vital se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que o tiver em maior porção pode dá-lo a um que o tenha de menos e em certos casos prolongar a vida prestes a extinguir-se.	4
771	Intelligence et instinct	Inteligência e instinto	INTELIGÊNCIA E INSTINTO.	III. INTELIGÊNCIA E INSTINTO	Inteligência e instinto	1
772	71. L'intelligence est-elle un attribut du principe vital ?	71. A inteligência é um atributo do princípio vital?	71 — A inteligência é um atributo do princípio vital?	71. A inteligência é um atributo do princípio vital?	71. A inteligência é atributo do princípio vital?	2
773	« Non, puisque les plantes vivent et ne pensent pas : elles n'ont que la vie organique. L'intelligence et la matière sont indépendantes, puisqu'un corps peut vivre sans intelligence ;	“Não, pois as plantas vivem e não pensam: elas não têm mais do que a vida orgânica. A inteligência e a matéria são independentes, porque um corpo pode viver sem a inteligência;	— Não, pois as plantas vivem e não pensam; têm apenas vida orgânica. A inteligência e a matéria são independentes, pois um corpo pode viver sem inteligência;	— Não; pois as plantas vivem e não pensam, não tendo mais do que a vida orgânica. A inteligência e a matéria são independentes, pois um corpo pode viver sem inteligência,	“Não, pois que as plantas vivem e não pensam: só têm vida orgânica. A inteligência e a matéria são independentes, porquanto um corpo pode viver sem a inteligência.	3
774	mais l'intelligence ne peut se manifester que par le moyen des organes matériels ; il faut l'union de l'esprit pour intelligenter la matière animalisée. »	mas a inteligência só pode se manifestar por meio dos órgãos materiais; é necessária a união do espírito para intelectualizar a matéria animalizada.”	mas a inteligência não pode se manifestar senão por meio de órgãos materiais; é necessária a união com o espírito para intelectualizar a matéria animalizada.	mas a inteligência não pode manifestar-se por meio dos órgãos materiais: somente a união com o espírito dá inteligência à matéria animalizada.	Mas, a inteligência só por meio dos órgãos materiais pode manifestar-se. Necessário é que o Espírito se una à matéria animalizada para intelectualizá-la.”	3
775	L'intelligence est une faculté spéciale propre à certaines classes d'êtres organiques et qui leur donne, avec la pensée, la volonté d'agir, la conscience de leur existence et de leur individualité,	A inteligência é uma capacidade especial típica de certas classes de seres orgânicos e que, com o pensamento, lhes dá a vontade de agir, a consciência da sua existência e de sua individualidade,	A inteligência é uma faculdade especial, própria de certas classes de seres orgânicos e que lhes dá, com o pensamento, a vontade de agir, a consciência de sua existência e de sua individualidade,	A inteligência é uma faculdade especial, própria de certas classes de seres orgânicos aos quais dá, com o pensamento, a vontade de agir, a consciência de sua existência e de sua individualidade,	A inteligência é uma faculdade especial, peculiar a algumas classes de seres orgânicos e que lhes dá, com o pensamento, a vontade de atuar, a consciência de que existem e de que constituem uma individualidade cada um,	4
776	ainsi que les moyens d'établir des rapports avec le monde extérieur, et de pourvoir à leurs besoins.	assim como os meios de estabelecerem relações com o mundo exterior e de proverem às suas necessidades.	assim como os meios de estabelecer intercâmbio com o mundo exterior e de prover às suas necessidades.	assim como os meios de estabelecer relações com o mundo exterior e de prover às suas necessidades.	assim como os meios de estabelecerem relações com o mundo exterior e de proverem às suas necessidades.	4
777	On peut ainsi distinguer : 1° les êtres inanimés formés de matière seule, sans vitalité ni intelligence : ce sont les corps bruts ; 2° les êtres animés non pensants, formés de matière et doués de vitalité, mais dépourvus d'intelligence ;	Podemos distingui-la assim: 1° os seres inanimados, formados só de matéria, sem vitalidade nem inteligência: são os corpos brutos; 2° os seres animados que não pensam, formados de matéria e dotados de vitalidade, mas desprovidos de inteligência;	Podem distinguir-se assim: 1º -os seres inanimados, constituídos de matéria, sem vitalidade nem inteligência, que são os corpos brutos; 2a — os seres animados não pensantes, formados de matéria e dotados de vitalidade, mas desprovidos de inteligência;	Podemos fazer a seguinte distinção: 1°) os seres inanimados, formados somente de matéria sem vitalidade nem inteligência: são os corpos brutos; 2°) os seres animados não-pensantes, formados de matéria e dotados de vitalidade, mas desprovidos de inteligência;	Podem distinguir-se assim: 1°, os seres inanimados, constituídos só de matéria, sem vitalidade nem inteligência: são os corpos brutos; 2°, os seres animados que não pensam, formados de matéria e dotados de vitalidade, porém, destituídos de inteligência;	4
778	3° les êtres animés pensants, formés de matière, doués de vitalité et ayant de plus un principe intelligent qui leur donne la faculté de penser.	3°) os seres animados pensantes, formados de matéria, dotados de vitalidade e tendo a mais um princípio inteligente que lhes concede a capacidade de pensar.	3º -os seres animados pensantes, formados de matéria, dotados de vitalidade e tendo a mais um princípio inteligente que lhes dá a faculdade de pensar.	3°) os seres animados pensantes, formados de matéria, dotados de vitalidade e tendo ainda um princípio inteligente que lhes dá a faculdade de pensar.	3°, os seres animados pensantes, formados de matéria, dotados de vitalidade e tendo a mais um princípio inteligente que lhes outorga a faculdade de pensar.	4
779	72. Quelle est la source de l'intelligence ?	72. Qual é a fonte da inteligência?	72 — Qual é a fonte da inteligência?	72. Qual é a fonte da inteligência?	72. Qual a fonte da inteligência?	2
780	« Nous l'avons dit : l'intelligence universelle. »	“Já o dissemos; a inteligência universal.”	— Já o dissemos: a inteligência universal.	— Já dissemos: a inteligência universal.	“Já o dissemos; a inteligência universal.”	3
781	- Pourrait-on dire que chaque être puise une portion d'intelligence à la source universelle et se l'assimile, comme il puise et s'assimile le principe de la vie matérielle ?	72.a — Poderíamos dizer que cada ser tira uma porção de inteligência da fonte universal e a assimila, como tira e assimila o princípio da vida material?	— Poder-se-ia dizer que cada ser toma uma porção de inteligência da fonte universal e a assimila, como toma e assimila o princípio da vida material?	72.a Poderíamos dizer que cada ser tira uma porção de inteligência da fonte universal e a assimila, como tira e assimila o princípio da vida material?	a) - Poder-se-ia dizer que cada ser tira uma porção de inteligência da fonte universal e a assimila, como tira e assimila o princípio da vida material?	2
782	« Ceci n'est qu'une comparaison, mais qui n'est pas exacte, parce que l'intelligence est une faculté propre à chaque être et constitue son individualité morale. Du reste, vous le savez, il est des choses qu'il n'est pas donné à l'homme de pénétrer, et celle-ci est du nombre pour le moment. »	“Isto não é mais do que uma comparação, conquanto não seja exata, porque a inteligência é uma faculdade própria de cada ser e constitui a sua individualidade moral. Além do mais, como vocês sabem, há coisas que não é permitido ao homem penetrar e esta é uma delas, por enquanto.”	— Isto não é mais do que uma comparação e que não é exata, porque a inteligência é uma faculdade própria de cada ser, e constitui sua individualidade moral. De resto, como sabeis, há coisas que não é dado ao homem penetrar e esta é desse número, no momento.	— Isto não é mais do que uma comparação; mas não exata, porque a inteligência é uma faculdade própria de cada ser e constitui a sua individualidade moral. De resto, bem o sabeis, há coisas que não é dado ao homem penetrar, e está, por enquanto, é uma delas.	“Isto não passa de simples comparação, todavia inexacta, porque a inteligência é uma faculdade própria de cada ser e constitui a sua individualidade moral. Demais, como sabeis, há coisas que ao homem não é dado penetrar e esta, por enquanto, é desse número.”	3
783	73. L'instinct est-il indépendant de l'intelligence ?	73. O instinto é independente da inteligência?	73 — O instinto é independente da inteligência?	73. O instinto é independente da inteligência?	73. O instinto independe da inteligência?	2
784	« Non, pas précisément, car c'est une espèce d'intelligence. L'instinct est une intelligence non raisonnée, c'est par là que tous les êtres pourvoient à leurs besoins. »	“Absolutamente não, pois o instinto é uma espécie de inteligência. É uma inteligência não raciocinada; é por ele que todos os seres proveem suas necessidades.”	— Não, precisamente, porque é uma espécie de inteligência. O instinto é uma inteligência não racional e é por esse meio que todos os seres provêm às suas necessidades.	— Precisamente, não, porque é uma espécie de inteligência. O instinto é uma inteligência não racional; é por ele que todos os seres provêm às suas necessidades.	“Precisamente, não, por isso que o instinto é uma espécie de inteligência. É uma inteligência sem raciocínio. Por ele é que todos os seres proveem às suas necessidades.”	3
785	74. Peut-on assigner une limite entre l'instinct et l'intelligence, c'est-à-dire préciser où finit l'un et où commence l'autre ?	74. Podemos determinar um limite entre o instinto e a inteligência, isto é, especificar onde acaba um e começa a outra?	74 — Pode-se assinalar um limite entre o instinto e a inteligência, quer dizer, precisar onde termina um e começa a outra?	74. Pode-se assinalar um limite entre o instinto e a inteligência, ou seja, precisar onde acaba um e onde começa a outra?	74. Pode estabelecer-se uma linha de separação entre o instinto e a inteligência, isto é, precisar onde um acaba e começa a outra?	2
786	« Non, car ils se confondent souvent ; mais on peut très bien distinguer les actes qui appartiennent à l'instinct et ceux qui appartiennent à l'intelligence. »	“Não, pois muitas vezes eles se confundem. Mas, pode-se muito bem distinguir os atos que pertencem ao instinto e aqueles que pertencem à inteligência.”	— Não, porque frequentemente eles se confundem; mas se podem muito bem distinguir os atos que pertencem ao instinto e aqueles que pertencem à inteligência.	— Não, porque eles frequentemente se confundem; mas podemos muito bem distinguir os atos que pertencem ao instinto dos que pertencem à inteligência.	“Não, porque muitas vezes se confundem. Mas, muito bem se podem distinguir os atos que decorrem do instinto dos que são da inteligência.”	3
787	75. Est-il exact de dire que les facultés instinctives diminuent à mesure que croissent les facultés intellectuelles ?	75. É exato se dizer que as faculdades instintivas diminuem à medida que crescem as faculdades intelectuais?	75 — é exato dizer-se que as faculdades instintivas diminuem à medida que aumentam as faculdades intelectuais?	75. É acertado dizer que as faculdades instintivas diminuem, a medida que crescem as intelectuais?	75. É acertado dizer-se que as faculdades instintivas diminuem à medida que crescem as intelectuais?	2
788	« Non, l'instinct existe toujours, mais l'homme le néglige. L'instinct peut aussi mener au bien ; il nous guide presque toujours et, quelquefois, plus sûrement que la raison ; il ne s'égare jamais. »	“Não, o instinto existe sempre, mas o homem o despreza. O instinto também pode conduzir ao bem; ele quase sempre nos guia e algumas vezes mais seguramente do que a razão. Ele jamais se transvia.”	— Não; o instinto existe sempre, mas o homem o negligencia. O instinto pode também conduzir ao bem; ele nos guia quase sempre e, algumas vezes, com mais segurança que a razão. Ele não se transvia nunca.	— Não. O instinto existe sempre, mas o homem o negligencia. O instinto pode também conduzir ao bem; ele nos guia quase sempre, e às vezes mais seguramente que a razão; ele nunca se engana.	“Não; o instinto existe sempre, mas o homem o despreza. O instinto também pode conduzir ao bem. Ele quase sempre nos guia e algumas vezes com mais segurança do que a razão. Nunca se transvia.”	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
789	- Pourquoi la raison n'est-elle pas toujours un guide infallible ?	75-a. — Por que a razão nem sempre é um guia infalível?	— Por que a razão não é sempre um guia infalível?	75.a Por que a razão não é sempre um guia infalível?	a) - Por que nem sempre é guia infalível a razão?	2
790	« Elle serait infallible si elle n'était faussée par la mauvaise éducation, l'orgueil et l'égoïsme. L'instinct ne raisonne pas ; la raison laisse le choix et donne à l'homme le libre arbitre. »	“Ela seria infalível se não fosse falseada pela má- educação, pelo orgulho e pelo egoísmo. O instinto não raciocina; a razão permite a escolha e dá ao homem o livre-arbítrio.”	— Ela seria infalível se não fosse falseada pela má educação, pelo orgulho e o egoísmo. O instinto não raciocina; a razão permite a escolha e dá ao homem o livre arbitrio.	— Ela seria infalível se não estivesse falseada pela má educação, pelo orgulho e egoísmo. O instinto não raciocina; a razão permite ao homem escolher, dando lhe o livre-arbítrio.	“Seria infalível, se não fosse falseada pela má educação, pelo orgulho e pelo egoísmo. O instinto não raciocina; a razão permite a escolha e dá ao homem o livre-arbítrio.”	3
791	L'instinct est une intelligence rudimentaire qui diffère de l'intelligence proprement dite en ce que ses manifestations sont presque toujours spontanées, tandis que celles de l'intelligence sont le résultat d'une combinaison et d'un acte délibéré.	O instinto é uma inteligência rudimentar que difere da inteligência propriamente dita, em que suas manifestações são quase sempre espontâneas, ao passo que as da inteligência resultam de uma combinação e de um ato deliberado.	O instinto é uma inteligência rudimentar que difere da inteligência propriamente dita, em que suas manifestações são quase sempre espontâneas, enquanto que as da inteligência são o resultado de uma combinação e de um ato deliberado.	O instinto é uma inteligência rudimentar, que difere da inteligência propriamente dita por serem quase sempre espontâneas as suas manifestações, enquanto as daquela são o resultado de apreciações e de uma deliberação.	O instinto é uma inteligência rudimentar, que difere da inteligência propriamente dita, em que suas manifestações são quase sempre espontâneas, ao passo que as da inteligência resultam de uma combinação e de um ato deliberado.	4
792	L'instinct varie dans ses manifestations selon les espèces et leurs besoins. Chez les êtres qui ont la conscience et la perception des choses extérieures, il s'allie à l'intelligence, c'est-à-dire à la volonté et à la liberté.	O instinto varia em suas manifestações segundo as espécies e as suas necessidades. Nos seres que têm a consciência e a percepção das coisas exteriores, ele se alia à inteligência, quer dizer, à vontade e à liberdade.	O instinto varia em suas manifestações, segundo as espécies e suas necessidades. Nos seres que tem a consciência e a percepção das coisas exteriores, ele se alia à inteligência, quer dizer, à vontade e à liberdade.	O instinto varia em suas manifestações segundo as espécies e suas necessidades. Nos seres dotados de consciência e de percepção das coisas exteriores, ele se alia à inteligência, o que quer dizer, à vontade e à liberdade.	O instinto varia em suas manifestações, conforme às espécies e às suas necessidades. Nos seres que têm a consciência e a percepção das coisas exteriores, ele se alia à inteligência, isto é, à vontade e à liberdade.	4
793	LIVRE DEUXIEME - MONDE SPIRITE OU DES ESPRITS	LIVRO SEGUNDO - MUNDO ESPÍRITA OU DOS ESPÍRITOS	LIVRO SEGUNDO — MUNDO ESPÍRITA OU DOS ESPÍRITOS	LIVRO SEGUNDO	Parte Segunda - do mundo espírita ou mundo dos Espíritos	1
794	CHAPITRE PREMIER - DES ESPRITS	CAPÍTULO PRIMEIRO - OS ESPÍRITOS	CAPÍTULO PRIMEIRO — DOS ESPÍRITOS	Capítulo I - Dos Espíritos	Capítulo I - dos Espíritos	1
795	1. Origine et nature des Esprits. - 2. Monde normal primitif. 3. Forme et ubiquité des Esprits. - 4. Périspírito. 5. Différents ordres d'Esprits. - 6. Echelle spirite. 7. Progression des Esprits. - 8. Anges et démons.	Origem e natureza dos Espíritos – Mundo normal primitivo - - Forma e ubiquidade dos Espíritos – Perispírito – Diferentes ordens dos Espíritos – Escala espírita – Progressão dos Espíritos – Anjos e demônios.	1. Origem e natureza dos Espíritos — 2. Mundo normal primitivo -3. Forma ubiquidade dos Espíritos - 4. Perispírito — 5. Diferentes ordens de Espíritos — 6— Escala espírita — 7. Evolução dos Espíritos — 8. Anjos e demônios.	I. Origem e natureza dos Espíritos - II. Mundo normal primitivo - III Forma e ubiquidade dos Espíritos - IV. Perispírito - V. Diferentes ordens de Espíritos - VI. Escala espírita - VII. Progressão dos Espíritos - VIII. Anjos e demônios.	Não traduziu	1
796	Origine et nature des Esprits	Origem e natureza dos Espíritos	ORIGEM E NATUREZA DOS ESPÍRITOS	I. ORIGEM E NATUREZA DOS ESPÍRITOS	Origem e natureza dos Espíritos	1
797	76. Quelle définition peut-on donner des Esprits ?	76. Que definição podemos dar dos Espíritos?	76 — Que definição se pode dar dos Espíritos?	76. Como podemos definir os Espíritos?	76. Que definição se pode dar dos Espíritos?	2
798	« On peut dire que les Esprits sont les êtres intelligents de la création. Ils peuplent l'univers en dehors du monde matériel. »	“Pode-se dizer que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Eles povoam o Universo fora do mundo material.”	— Pode-se dizer que os Espíritos são os seres inteligentes da Criação. Povoam o Universo fora do mundo material.	— Podemos dizer que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Eles povoam o Universo, além do mundo material.	“Pode dizer-se que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material.”	3
799	NOTA. - Le mot Esprit est employé ici pour désigner les individualités des êtres extra-corporels, et non plus l'élément intelligent universel.	Nota — A palavra Espírito é empregada aqui para designar as individualidades dos seres extracorpóreos, e não mais o elemento inteligente universal.	Nota: O vocábulo Espírito é empregado aqui para designar as individualidades dos seres extracorpóreos, e não mais o elemento inteligente universal.	A palavra Espírito é aqui empregada para designar os seres extra- corpóreos e não mais o elemento inteligente universal.	NOTA - A palavra Espírito é empregada aqui para designar as individualidades dos seres extracorpóreos e não mais o elemento inteligente do Universo.	4
800	77. Les Esprits sont-ils des êtres distincts de la Divinité, ou bien ne seraient-ils que des émanations ou portions de la Divinité et appelés, pour cette raison, fils ou enfants de Dieu ?	77. Os Espíritos são seres distintos da Divindade, ou não seriam mais do que simples emanações ou porções da Divindade e, por essa razão, denominados criaturas ou filhos de Deus?	77 — Os Espíritos são seres distintos da Divindade ou seriam apenas emanações ou porções da Divindade e chamados, por essa razão, filhos de Deus?	77. Os Espíritos são seres distintos da Divindade, ou não seriam mais do que emanações ou porções da Divindade, por essa razão chamados filhos de Deus?	77. Os Espíritos são seres distintos da Divindade, ou serão simples emanações ou porções desta e, por isto, denominados filhos de Deus?	2
801	« Mon Dieu, c'est son oeuvre, absolument comme un homme qui fait une machine ; cette machine est l'oeuvre de l'homme et non pas lui.	“Meu Deus! Eles são obra de Deus, exatamente como um homem que faz uma máquina; essa máquina é obra do homem e não o próprio homem.	— Meu Deus! São sua obra absolutamente como um homem que faz uma máquina; essa máquina é obra do homem e não ele mesmo.	— Meu Deus! São sua obra, precisamente como acontece com um homem que faz uma máquina; esta é obra do homem e não ele mesmo.	“Meu Deus! São obra de Deus, exatamente qual a máquina o é do homem que a fabrica. A máquina é obra do homem, não é o próprio homem.	3
802	Tu sais que quand l'homme fait une chose belle, utile, il l'appelle son enfant, sa création. Eh bien ! Il en est de même de Dieu : nous sommes ses enfants, puisque nous sommes son oeuvre. »	Sabe-se que quando o homem faz algo belo e útil, ele o chama seu filho, sua criação. Pois bem! Acontece o mesmo com relação a Deus: nós somos seus filhos, pois somos obra dele.”	Sabes que quando o homem faz uma coisa bela, útil, ele a chama sua filha, sua criação. Pois bem, o mesmo se dá com relação a Deus: somos seus filhos, uma vez que somos sua obra.	Sabes que o homem, quando faz uma coisa bela e útil, chama-a sua filha, sua criação. Pois bem, dá-se o mesmo com Deus: nós somos seus filhos, porque somos sua obra.	Sabes que, quando faz alguma coisa bela, útil, o homem lhe chama sua filha, criação sua. Pois bem! O mesmo se dá com relação a Deus: somos Seus filhos, pois que somos obra Sua.”	3
803	78. Les Esprits ont-ils eu un commencement, ou bien sont-ils comme Dieu, de toute éternité ?	78. Os Espíritos tiveram um princípio ou, assim como Deus, existem desde toda a eternidade?	78 — Os Espíritos tiveram princípio, ou existem como Deus, de toda a eternidade?	78. Os Espíritos tiveram princípio ou existem de toda a eternidade, como Deus?	78. Os Espíritos tiveram princípio, ou existem, como Deus, de toda a eternidade?	2
804	« Si les esprits n'avaient point eu de commencement, ils seraient égaux à Dieu, tandis qu'ils sont sa création et soumis à sa volonté. Dieu est de toute éternité, cela est incontestable ; mais savoir quand et comment il nous a créés, nous n'en savons rien.	“Se os Espíritos não tivessem tido um princípio, eles seriam iguais a Deus, quando, ao contrário, eles são sua criação e se submetem à vontade dele. Deus existe desde toda a eternidade, isso é incontestável; porém, saber quando e como ele nos criou, nós nada sabemos.	Se os Espíritos não tivessem tido princípio, seriam iguais a Deus, ao passo que eles são sua criação e submetidos à sua vontade. Deus existe de toda a eternidade e isto é incontestável; mas saber quando e como nos criou, não o sabemos.	— Se os espíritos não tivessem tido princípio, seriam iguais a Deus, mas pelo contrário, são sua criação, submetidos à sua vontade. Deus existe de toda a eternidade, isso é incontestável; mas quando e como ele nos criou não o sabemos.	“Se não tivessem tido princípio, seriam iguais a Deus, quando, ao invés, são criação Sua e se acham submetidos à Sua vontade. Deus existe de toda a eternidade, é incontestável. Quanto, porém, ao modo porque nos criou e em que momento o fez, nada sabemos.	3
805	Tu peux dire que nous sommes sans commencement, si tu entends par là que Dieu étant éternel, il a dû créer sans relâche ; mais quand et comment chacun de nous a été fait, je te dis encore, nul ne le sait : c'est là qu'est le mystère. »	Pode-se dizer que nós somos sem começo, se com isso se entende que Deus, sendo eterno, há de ter criado sem descanso; mas, quando e como cada um de nós foi feito, eu repito, ninguém o sabe: aí é que está o mistério.”	Podes dizer que não tivemos princípio, se entenderes com isso que sendo Deus eterno, tem criado sem descanso; mas quando e como ele criou cada um de nós, digo-te, ainda, ninguém o sabe; aí é que está o mistério.	Podes dizer que não tivemos princípio, se com isso entenderes que Deus, sendo eterno, deva ter criado sem cessar; mas quando e como cada um de nós foi feito, eu te repito, ninguém o sabe; isso é mistério.	Podes dizer que não tivemos princípio, se quiseres com isso significar que, sendo eterno, Deus há de ter sempre criado ininterruptamente. Mas, quando e como cada um de nós foi feito, repito-te, nenhum o sabe: aí é que está o mistério.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
806	79. Puisqu'il y a deux éléments généraux dans l'univers : l'élément intelligent et l'élément matériel, pourrions-nous dire que les Esprits sont formés de l'élément intelligent, comme les corps inertes sont formés de l'élément matériel ?	79. Já que há dois elementos gerais no Universo — o elemento inteligente e o elemento material —, poderíamos dizer que os Espíritos são formados do elemento inteligente assim como os corpos inertes são formados do elemento material?	79 — Visto que existem dois elementos gerais no Universo — o elemento inteligente, e o elemento material — poder-se-á dizer que os Espíritos são formados do elemento inteligente como os corpos inertes são formados do elemento material?	79. Uma vez que há dois elementos gerais do Universo: o inteligente e o material, poderíamos dizer que os Espíritos são formados do elemento inteligente, como os corpos inertes são formados do material?	79. Pois que há dois elementos gerais no Universo: o elemento inteligente e o elemento material, poder-se-á dizer que os Espíritos são formados do elemento inteligente, como os corpos inertes o são do elemento material?	2
807	« C'est évident ; les Esprits sont l'individualisation du principe intelligent, comme les corps sont l'individualisation du principe matériel ; c'est l'époque et le mode de cette formation qui sont inconnus. »	“Isso é evidente. Os Espíritos são a individualização do princípio inteligente, como os corpos são a individualização do princípio material. A época e o modo dessa formação é que são desconhecidos.”	— Evidentemente; os Espíritos são individualizações do princípio inteligente como os corpos são individualizações do princípio material. À época e o modo dessa formação é que são desconhecidos.	— É evidente. Os Espíritos são individualizações do princípio inteligente, como os corpos são individualizações do princípio material; a época e a maneira dessa formação é que desconhecemos.	“Evidentemente. Os Espíritos são a individualização do princípio inteligente, como os corpos são a individualização do princípio material. A época e o modo por que essa formação se operou é que são desconhecidos.”	3
808	80. La création des Esprits est-elle permanente, ou bien n'a-t-elle eu lieu qu'à l'origine des temps ?	80. A criação dos Espíritos é permanente ou só ocorreu no princípio dos tempos?	80 — A criação dos Espíritos é permanente, ou só ocorreu na origem dos tempos?	80. A criação dos Espíritos é permanente ou verificou-se apenas na origem dos tempos?	80. A criação dos Espíritos é permanente, ou só se deu na origem dos tempos?	2
809	« Elle est permanente, c'est-à-dire que Dieu n'a jamais cessé de créer. »	“Ela é permanente, quer dizer que Deus jamais deixou de criar.”	— É permanente; quer dizer, Deus não cessou jamais de criar.	— É permanente, o que quer dizer que Deus jamais cessou de criar.	“É permanente. Quer dizer: Deus jamais deixou de criar.”	3
810	81. Les Esprits se forment-ils spontanément, ou bien procèdent-ils les uns des autres ?	81. Os Espíritos se formam espontaneamente ou nascem uns dos outros?	81 — Os Espíritos se formam espontaneamente ou procedem uns dos outros?	81. Os Espíritos se formam espontaneamente ou procedem uns dos outros?	81. Os Espíritos se formam espontaneamente, ou procedem uns dos outros?	2
811	« Dieu les crée, comme toutes les autres créatures, par sa volonté ; mais, encore une fois, leur origine est un mystère. »	“Deus os cria, como cria todas as outras criaturas, por sua vontade; contudo, mais uma vez dizemos: a origem deles é mistério.”	— Deus os cria, como a todas as outras criaturas, pela sua vontade; mas, ainda uma vez, a origem deles é mistério.	— Deus os criou, como a todas as outras criaturas, pela sua vontade; mas repito ainda uma vez que a sua origem é um mistério.	“Deus os cria, como a todas as outras criaturas, pela Sua vontade. Mas, repito ainda uma vez, a origem deles é mistério.”	3
812	82. Est-il exact de dire que les Esprits sont immatériels ?	82. Será exato dizermos que os Espíritos são imateriais?	82 — É exato dizer-se que os Espíritos são imateriais?	82. É certo dizer que os Espíritos são imateriais?	82. Será certo dizer-se que os Espíritos são imateriais?	2
813	« Comment peut-on définir une chose quand on manque de termes de comparaison, et avec un langage insuffisant ? Un aveugle-né peut-il définir la lumière ?	“Como se pode definir uma coisa quando faltam termos de comparação e com uma linguagem insuficiente? Um cego de nascença poderia definir a luz?”	— Como se pode definir uma coisa, quando faltam termos de comparação e com uma linguagem insuficiente? Pode um cego de nascimento definir a luz?”	— Como podemos definir uma coisa, quando não dispomos dos termos de comparação e usamos uma linguagem insuficiente? Um cego de nascença pode definir a luz?”	“Como se pode definir uma coisa, quando faltam termos de comparação e com uma linguagem deficiente? Pode um cego de nascença definir a luz?”	3
814	Immatériel n'est pas le mot ; incorporel serait plus exact, car tu dois bien comprendre que l'Esprit étant une création doit être quelque chose ; c'est une matière quintessenciée, mais sans analogue pour vous, et si éthérée qu'elle ne peut tomber sous vos sens. »	Imaterial não é bem o termo; incorpóreo seria mais exato, pois deve-se compreender bem que, sendo uma criação, o Espírito há de ser alguma coisa; é uma matéria quintessenciada, mas sem analogia para vocês, e tão etérea que não pode ser percebida pelos vossos sentidos.”	Imaterial não é o termo; incorpóreo seria mais exato, pois deve compreender que sendo o Espírito uma criação, deve ser alguma coisa. E a matéria quintessenciada, mas sem analogia para vós outros, e tão etérea que não pode ser percebida pelos vossos sentidos.	Imaterial não é o termo apropriado; incorpóreo, seria mais exato; pois deve compreender que, sendo uma criação, o Espírito deve ser alguma coisa. É uma matéria quintessenciada, para a qual não dispomos de analogias, e tão eterezada que não pode ser percebida pelos vossos sentidos.	Imaterial não é bem o termo; incorpóreo seria mais exato, pois deve compreender que, sendo uma criação, o Espírito há de ser alguma coisa. É a matéria quintessenciada, mas sem analogia para vós outros, e tão etérea que escapa inteiramente ao alcance dos vossos sentidos.”	3
815	Nous disons que les Esprits sont immatériels, parce que leur essence diffère de tout ce que nous connaissons sous le nom de matière. Un peuple d'aveugles n'aurait point de termes pour exprimer la lumière et ses effets.	Dizemos que os Espíritos são imateriais porque, pela sua essência eles são diferentes de tudo o que conhecemos sob o nome de matéria. Um bando de cegos não teria termos para exprimir a luz e seus efeitos.	Dizemos que os Espíritos são imateriais, porque sua essência difere de tudo o que conhecemos sob o nome de matéria. Uma comunidade de cegos não teria termos para definir a luz e seus efeitos.	Dizemos que os Espíritos são imateriais, porque a sua essência difere de tudo o que conhecemos pelo nome de matéria. Um povo de cegos não teria palavras para exprimir a luz e os seus efeitos.	Dizemos que os Espíritos são imateriais, porque, pela sua essência, diferem de tudo o que conhecemos sob o nome de matéria. Um povo de cegos careceria de termos para exprimir a luz e seus efeitos.	4
816	L'aveugle de naissance croit avoir toutes les perceptions par l'ouïe, l'odorat, le goût et le toucher ; il ne comprend pas les idées que lui donnerait le sens qui lui manque.	O cego de nascença acredita ter todas as percepções pelo ouvido, olfato, paladar e tato; ele não compreende as ideias que só lhe poderiam ser dadas pelo sentido que lhe falta.	Um cego de nascença crê possuir todas as percepções pelo ouvido, o odor, o gosto e o tato; ele não compreende as ideias que lhe dariam o sentido que lhe falta.	O cego de nascença julga ter todas as percepções pelo ouvido, o olfato, o paladar e o tato; não compreende as ideias que lhe seriam dadas pelo sentido que lhe falta.	O cego de nascença se julga capaz de todas as percepções pelo ouvido, pelo olfato, pelo paladar e pelo tato. Não compreende as ideias que só lhe poderiam ser dadas pelo sentido que lhe falta.	4
817	De même, pour l'essence des êtres surhumains, nous sommes de véritables aveugles. Nous ne pouvons les définir que par des comparaisons toujours imparfaites, ou par un effort de notre imagination.	Da mesma maneira, com relação à essência dos seres sobre-humanos, nós somos verdadeiros cegos. Não os podemos definir senão por meio de comparações sempre imperfeitas, ou por um esforço da nossa imaginação.	Da mesma forma, com relação à essência dos seres sobre-humanos somos verdadeiros cegos. Não os podemos definir senão por comparações sempre imperfeitas, ou por um esforço da nossa imaginação.	Da mesma maneira, no tocante à essência dos seres super-humanos, somos como verdadeiros cegos. Não os podemos defini-los, a não ser por meio de comparações sempre imperfeitas ou por um esforço da imaginação.	Nós outros somos verdadeiros cegos com relação à essência dos seres sobre-humanos. Não os podemos definir senão por meio de comparações sempre imperfeitas, ou por um esforço da imaginação.	4
818	83. Les Esprits ont-ils une fin ? On comprend que le principe d'où ils émanent soit éternel, mais ce que nous demandons, c'est si leur individualité a un terme et si, dans un temps donné, plus ou moins long, l'élément dont ils sont formés ne se dissémine pas et ne retourne pas à la masse comme cela a lieu pour les corps matériels.	83. Os Espíritos têm um fim? Compreendemos que o princípio de onde eles emanam seja eterno, mas o que perguntamos é se sua individualidade têm um término, e se, em dado tempo, mais ou menos longo, o elemento de que eles são formados não se desmancha e retorna à massa, como ocorre com os corpos materiais.	83 — Os Espíritos têm fim? Compreende-se que o princípio de onde eles emanam seja eterno, mas o que perguntamos é se a sua individualidade tem um termo e se, num tempo dado, mais ou menos longo, o elemento de que são formados não se dissemina e não retorna à massa onde saiu, como ocorre com os corpos materiais.	83. Os Espíritos terão fim? Compreende-se que o princípio de que eles emanam seja eterno, mas o que perguntamos é se a sua individualidade terá um termo, e se, num dado tempo, mais ou menos longo, o elemento de que são formados não se desagregará e não retornará à massa de que saiu, como acontece com os corpos materiais.	83. Os Espíritos têm fim? Compreende-se que seja eterno o princípio donde eles emanam, mas o que perguntamos é se suas individualidades têm um termo e se, em dado tempo, mais ou menos longo, o elemento de que são formados não se dissemina e volta à massa donde saiu, como sucede com os corpos materiais.	2
819	Il est difficile de comprendre qu'une chose qui a commencé puisse ne pas finir.	É difícil compreender que uma coisa que teve começo possa não ter fim.	É difícil de conceber-se que uma coisa que teve começo, possa não ter fim.	É difícil compreender que uma coisa que teve começo não tenha fim.	É difícil de conceber-se que uma coisa que teve começo possa não ter fim.	2B
820	« Il y a bien des choses que vous ne comprenez pas, parce que votre intelligence est bornée, et ce n'est pas une raison pour les repousser. L'enfant ne comprend pas tout ce que comprend son père, ni l'ignorant tout ce que comprend le savant.	“Há muitas coisas que vocês não compreendem, porque vossa inteligência é limitada, mas isso não é uma razão para rejeitá-las. O filho não compreende tudo o que seu pai sabe, nem o ignorante sabe tudo o que o mestre compreende.”	— Existem coisas que não compreendeis porque a vossa inteligência é limitada e isso não é razão para que as rejeiteis. A criança não compreende tudo o que seu pai compreende, nem o ignorante tudo o que o sábio compreende.”	— Há muitas coisas que não compreendeis porque a vossa inteligência é limitada; mas isso não é razão para as repelirdes. O filho não compreende tudo o que o pai compreende, nem o ignorante, tudo o que o sábio compreende.”	“Há muitas coisas que não compreendeis, porque tendes limitada a inteligência. Isso, porém, não é razão para que as repelias. O filho não compreende tudo o que o seu pai é compreensivo, nem o ignorante tudo o que o sábio apreende.”	3
821	Nous te disons que l'existence des Esprits ne finit point ; c'est tout ce que nous pouvons dire maintenant. »	Dizemos que a existência dos Espíritos não se acaba; isso é tudo o que podemos dizer por agora.”	Dissemos que a existência do Espírito não tem fim; é tudo o que podemos dizer, por enquanto.	Nós te dizemos que a existência dos Espíritos não tem fim; é tudo quanto podemos dizer por enquanto.	Dizemos que a existência dos Espíritos não tem fim. É tudo o que podemos, por agora, dizer.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
822	Monde normal primitif	Mundo normal primitivo	MUNDO NORMAL PRIMITIVO.	II. MUNDO NORMAL PRIMITIVO	Mundo normal primitivo	1
823	84. Les Esprits constituent-ils un monde à part, en dehors de celui que nous voyons ?	84. Os Espíritos formam um mundo à parte, fora daquele que nós vemos?	84 — Os Espíritos constituem um mundo à parte, fora daquele que vemos?	84. Os Espíritos constituem um mundo à parte, além daquele que vemos?	84. Os Espíritos constituem um mundo à parte, fora daquele que vemos?	2
824	« Oui, le monde des Esprits ou des intelligences incorporelles. »	“Sim, o mundo dos Espíritos, ou das inteligências incorpóreas.”	— Sim, o mundo dos Espíritos ou das inteligências incorpóreas.	— Sim, o mundo dos Espíritos ou das inteligências incorpóreas.	“Sim, o mundo dos Espíritos, ou das inteligências incorpóreas.”	3
825	85. Quel est celui des deux, le monde spirite ou le monde corporel, qui est le principal dans l'ordre des choses ?	85. Qual dos dois — o mundo espírita ou o mundo corpóreo — é o principal, na ordem das coisas?	85 — Na ordem das coisas, qual dos dois é o principal, o mundo dos Espíritos ou o mundo corpóreo?	85. Qual dos dois, o mundo espírita ou o mundo corpóreo, é o principal na ordem das coisas?	85. Qual dos dois, o mundo espírita ou o mundo corpóreo, é o principal, na ordem das coisas?	2
826	« Le monde spirite ; il est préexistant et survivant à tout. »	“O mundo espírita; ele preexiste e sobrevive a tudo.”	— O mundo espírita; ele preexiste e sobrevive a tudo.	— O mundo espírita; ele preexiste e sobrevive a tudo.	“O mundo espírita, que preexiste e sobrevive a tudo.”	3
827	86. Le monde corporel pourrait-il cesser d'exister, ou n'avoir jamais existé, sans altérer l'essence du monde spirite ?	86. O mundo corporal poderia deixar de existir ou nunca ter existido, sem alterar a essência do mundo espírita?	86 — O mundo corpóreo poderia deixar de existir, ou não ter jamais existido, sem alterar a essência do mundo espírita?	86. O mundo corpóreo poderia deixar de existir, ou nunca ter existido, sem com isso alterar a essência do mundo espírita?	86. O mundo corporal poderia deixar de existir, ou nunca ter existido, sem que isso alterasse a essência do mundo espírita?	2
828	« Oui ; ils sont indépendants, et pourtant leur corrélation est incessante, car ils réagissent incessamment l'un sur l'autre. »	“Certamente. Eles são independentes, entretanto, a correlação entre eles é incessante, pois um reage sobre o outro constantemente.”	— Sim, eles são independentes; no entanto, sua correlação é incessante, porque reagem incessantemente um sobre o outro.	— Sim; eles são independentes, e não obstante, a sua correlação é incessante, porque reagem incessantemente um sobre o outro.	“Decerto. Eles são independentes; contudo, é incessante a correlação entre ambos, porquanto um sobre o outro incessantemente reagem.”	3
829	87. Les Esprits occupent-ils une région déterminée et circonscrite dans l'espace ?	87. Os Espíritos ocupam uma região determinada e circunscrita no espaço?	87 — Os Espíritos ocupam uma região determinada e circunscrita no Espaço?	87. Os Espíritos ocupam uma região circunscrita e circunscrita no espaço?	87. Ocupam os Espíritos uma região determinada e circunscrita no espaço?	2
830	« Les Esprits sont partout ; les espaces infinis en sont peuplés à l'infini. »	“Os Espíritos estão em toda parte; os espaços infinitos são habitados por eles infinitamente.”	— Os Espíritos estão por toda a parte. Povoam infinitamente os espaços infinitos.	— Os Espíritos estão por toda parte; povoam ao infinito os espaços infinitos.	“Estão por toda parte. Povoam infinitamente os espaços infinitos.”	3
831	Il y en a sans cesse à vos côtés qui vous observent et agissent sur vous à votre insu, car les Esprits sont une des puissances de la nature, et les instruments dont Dieu se sert pour l'accomplissement de ses vues providentielles ;	Há muitos deles continuamente ao redor de vocês lhes observando e lhes influenciando sem que vocês percebam, pois os Espíritos são uma das potências da natureza e os instrumentos de que Deus se serve para a execução de seus desígnios providenciais.	Estão sempre ao vosso lado, observando e agindo sobre vós sem o perceberdes, porque os Espíritos são uma das forças da Natureza e instrumentos de que Deus se serve para a realização dos seus desígnios providenciais;	Há os que estão sem cessar ao vosso lado, observando-vos e atuando sobre vós, sem o saberdes; porque os Espíritos são uma das forças da Natureza e os instrumentos de que Deus se serve para o cumprimento de seus desígnios providenciais;	Tendes muitos deles de contínuo a vosso lado, observando-vos e sobre vós atuando, sem o perceberdes, pois que os Espíritos são uma das potências da Natureza e os instrumentos de que Deus se serve para a execução de Seus desígnios providenciais.	3
832	mais tous ne vont pas partout, car il est des régions interdites aux moins avancés. »	No entanto, nem todos vão a toda parte, pois há regiões interditas aos menos adiantados.”	mas nem todos vão a toda parte, pois há regiões interditas aos menos adiantados.	mas nem todos vão a toda parte, porque há regiões interditas aos menos avançados.	Nem todos, porém, vão a toda parte, por isso que há regiões interditas aos menos adiantados.”	3
833	Forme et ubiité des Esprits	Forma e ubiidade dos Espíritos	FORMA E UBIQUIDADE DOS ESPÍRITOS.	III. FORMA E UBIQUIDADE DOS ESPÍRITOS	Forma e ubiidade dos Espíritos	1
834	88. Les Esprits ont-ils une forme déterminée, limitée et constante ?	88. Os Espíritos têm uma forma determinada, limitada e constante?	88 — Os Espíritos têm uma forma determinada, limitada e constante?	88. Os Espíritos têm uma forma determinada, limitada e constante?	88. Os Espíritos têm uma forma determinada, limitada e constante?	2
835	« A vos yeux, non ; aux nôtres, oui ; c'est, si vous voulez, une flamme, une lueur ou une étincelle éthérée. »	“Aos vossos olhos, não; aos nossos, sim. O Espírito é, digamos, uma chama, um clarão, ou uma centelha etérea.”	— Para vós, não; para nós, sim. O Espírito é, se quiserdes, uma chama, um clarão ou uma centelha etérea.	— Aos vossos olhos, não; aos nossos, sim. Eles são, se o quiserdes, uma flama, um clarão ou uma centelha etérea.	“Para vós, não; para nós, sim. O Espírito é, se quiserdes, uma chama, um clarão, ou uma centelha etérea.”	3
836	- Cette flamme ou étincelle a-t-elle une couleur quelconque ?	88-a. — Essa chama ou centelha tem alguma cor?	— Essa chama ou centelha tem uma cor qualquer?	88.a Está flama ou centelha tem alguma cor?	a) - Essa chama ou centelha tem cor?	2
837	« Pour vous, elle varie du sombre à l'éclat du rubis, selon que l'Esprit est plus ou moins pur. »	“Para vocês, ela varia do escuro a uma cor brilhante do rubi, conforme o Espírito é mais ou menos puro.”	— Para vós, ela varia da sombra ao brilho do rubi, segundo seja o Espírito mais ou menos puro.	— Para vós, ela varia do escuro ao brilho do rubi, de acordo com a menor ou maior pureza do Espírito.	“Tem uma coloração que, para vós, vai do colorido escuro e opaco a uma cor brilhante, qual a do rubi, conforme o Espírito é mais ou menos puro.”	3
838	On représente ordinairement les génies avec une flamme ou une étoile sur le front ; c'est une allégorie qui rappelle la nature essentielle des Esprits. On la place au sommet de la tête, parce que là est le siège de l'intelligence.	Normalmente, representamos os gênios com uma chama ou estrela na frente. É uma alegoria que lembra a natureza essencial dos Espíritos. Colocam-na no alto da cabeça porque aí está a sede da inteligência.	Representam-se ordinariamente os gênios com uma flama ou estrela sobre a frente; é uma alegoria que lembra a natureza essencial dos Espíritos. Colocam-na na altura da cabeça porque aí está a sede da inteligência.	Representam-se ordinariamente os gênios com uma flama ou uma estrela na frente. É essa uma alegoria, que lembra a natureza essencial dos Espíritos. Colocam-na no alto da cabeça, por ser ali que se encontra a sede da inteligência.	Representam-se de ordinário os gênios com uma chama ou estrela na frente. É uma alegoria, que lembra a natureza essencial dos Espíritos. Colocam-na no alto da cabeça, porque aí está a sede da inteligência.	4
839	89. Les Esprits mettent-ils un temps quelconque à franchir l'espace ?	89. Os Espíritos gastam algum tempo para percorrer o espaço?	89 — Os Espíritos gastam algum tempo para percorrer o espaço?	89. Os Espíritos gastam algum tempo para cruzar o espaço?	89. Os Espíritos gastam algum tempo para percorrer o espaço?	2
840	« Oui, mais rapide comme la pensée. »	“Sim, mas rápido como o pensamento.”	— Sim, porém, rápido como o pensamento.	— Sim; mas rápido como o pensamento.	“Sim, mas fazem-no com a rapidez do pensamento.”	3
841	- La pensée n'est-elle pas l'âme elle-même qui se transporte ?	89-a. — O pensamento não é a própria alma que se transporta?	— O pensamento não é a própria alma que se transporta?	89.a O pensamento não é a própria alma que se transporta?	a) - O pensamento não é a própria alma que se transporta?	2
842	« Quand la pensée est quelque part, l'âme y est aussi, puisque c'est l'âme qui pense. La pensée est un attribut. »	“Quando o pensamento está em alguma parte, a alma também aí está, porque é a alma quem pensa. O pensamento é um atributo.”	— Quando o pensamento está em qualquer parte, a alma aí está também, pois é a alma quem pensa. O pensamento é um atributo.	— Quando o pensamento está em alguma parte, a alma também o está, pois é a alma que pensa. O pensamento é um atributo.	“Quando o pensamento está em alguma parte, a alma também aí está, pois que é a alma quem pensa. O pensamento é um atributo.”	3
843	90. L'Esprit qui se transporte d'un lieu à un autre a-t-il conscience de la distance qu'il parcourt et des espaces qu'il traverse ; ou bien est-il subitement transporté dans l'endroit où il veut aller ?	90. O Espírito que se transporta de um lugar para outro tem consciência da distância que percorre e dos espaços que atravessa, ou bem seria subitamente transportado ao lugar para onde ele quer ir?	90 — O Espírito que se transporta de um lugar a outro tem consciência da distância que percorre e dos espaços que atravessa, ou é subitamente transportado para o lugar onde quer ir?	90. O Espírito que se transporta de um lugar a outro tem consciência da distância que percorre e dos espaços que atravessa, ou é subitamente transportado para onde deseja ir?	90. O Espírito que se transporta de um lugar a outro tem consciência da distância que percorre e dos espaços que atravessa, ou é subitamente transportado ao lugar onde quer ir?	2
844	« L'un et l'autre ; l'Esprit peut très bien, s'il le veut, se rendre compte de la distance qu'il franchit, mais cette distance peut aussi s'effacer complètement ; cela dépend de sa volonté, et aussi de sa nature plus ou moins épurée. »	“As duas coisas. Se assim quiser, o Espírito pode se dar conta da distância que ele percorre, mas essa distância também pode desaparecer completamente; isso dependendo da sua vontade e ainda da sua natureza mais ou menos depurada.”	— Ocorrem ambas as coisas. O Espírito pode, muito bem, se ele quiser, tomar conhecimento da distância que percorre, mas essa distância pode desaparecer completamente, dependendo da sua vontade e da sua natureza mais ou menos depurada.	— Uma e outra coisa. O Espírito pode perfeitamente, se o quiser, dar-se conta da distância que atravessa, mas essa distância pode também desaparecer por completo; isso depende da sua vontade e também da sua natureza, se mais ou menos depurada.	“Dá-se uma e outra coisa. O Espírito pode perfeitamente, se o quiser, inteirar-se da distância que percorre, mas também essa distância pode desaparecer completamente, dependendo disso da sua vontade, bem como da sua natureza mais ou menos depurada.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
845	91. La matière fait-elle obstacle aux Esprits ?	91. A matéria opõe obstáculo aos Espíritos?	91 — A matéria constitui obstáculo aos Espíritos?	91. A matéria oferece obstáculos aos Espíritos?	91. A matéria opõe obstáculo ao Espírito?	2
846	« Non, ils pénètrent tout : l'air, la terre, les eaux, le feu même leur sont également accessibles. »	“Não; eles penetram tudo: o ar, a terra, as águas e até mesmo o fogo lhes são igualmente acessíveis.”	— Não; eles penetram em tudo: o ar, a terra, as águas e mesmo o fogo lhes são igualmente acessíveis.	— Não; eles penetram tudo; o ar, a terra, as águas, o próprio fogo lhes são igualmente acessíveis.	“Nenhum; eles passam através de tudo. O ar, a terra, as águas e até mesmo o fogo lhes são igualmente acessíveis.”	3
847	92. Les Esprits ont-ils le don d'ubiquité ; en d'autres termes, le même Esprit peut-il se diviser ou exister sur plusieurs points à la fois ?	92. Os Espíritos têm o dom da ubiidade? Por outras palavras: o Espírito pode se dividir, ou existir em vários pontos ao mesmo tempo?	92 — Os Espíritos têm o dom da ubiidade? Por outras palavras, o mesmo Espírito pode se dividir ou existir em vários lugares ao mesmo tempo?	92. Os Espíritos têm o dom da ubiidade, ou, em outras palavras, o mesmo Espírito pode dividir-se ou estar ao mesmo tempo em vários pontos?	92. Têm os Espíritos o dom da ubiidade? Por outras palavras: um Espírito pode dividir-se, ou existir em muitos pontos ao mesmo tempo?	2
848	« Il ne peut y avoir division du même Esprit ; mais chacun est un centre qui rayonne de différents côtés, et c'est pour cela qu'il paraît être en plusieurs endroits à la fois. »	“Não pode haver divisão do um mesmo Espírito; mas cada qual é um centro que irradia para diversos lados e é por isso que ele parece estar em muitos lugares ao mesmo tempo.”	Não pode haver divisão do mesmo Espírito, mas cada um é um centro que irradia em diversas direções e é por isso que parecem estar em vários lugares ao mesmo tempo.	— Não pode haver divisão de um Espírito; mas cada um deles é um centro que irradia para diferentes lados, e é por isso que parecem estar em muitos lugares ao mesmo tempo.	“Não pode haver divisão de um mesmo Espírito; mas, cada um é um centro que irradia para diversos lados. Isso é que faz parecer estar um Espírito em muitos lugares ao mesmo tempo.”	3
849	Tu vois le soleil, il n'est qu'un, et pourtant il rayonne tout à l'entour et porte ses rayons fort loin ; malgré cela il ne se divise pas. »	Vejam o Sol: ele é somente um, mas se irradia em todo o seu entorno e leva seus raios para muito longe. Contudo, ele não se divide.”	Vês o Sol? É apenas um. No entanto, ilumina tudo ao redor e leva seus raios a longas distâncias; apesar disso, ele não se divide.	Vês o sol, que não é mais do que um, e não obstante, irradia por toda parte e envia os seus raios até muito longe. Apesar disso, ele não se divide.	Vês o Sol? É somente um. No entanto, irradia em todos os sentidos e leva muito longe os seus raios. Contudo, não se divide.”	3
850	- Tous les Esprits rayonnent-ils avec la même puissance ?	92-a. — Todos os Espíritos irradiam com a mesma força?	— Todos os Espíritos se irradiam com o mesmo poder?	92.a Todos os Espíritos irradiam com o mesmo poder?	a) - Todos os Espíritos irradiam com igual força?	2
851	« Il s'en faut de beaucoup ; cela dépend du degré de leur pureté. »	“Longe disso; essa força depende do grau de pureza dos Espíritos.”	— Muito longe disso; depende do grau da sua pureza.	— Bem longe disso; o poder de irradiação depende do grau de pureza de cada um.	“Longe disso. Essa força depende do grau de pureza de cada um.”	3
852	Chaque Esprit est une unité indivisible, mais chacun d'eux peut étendre sa pensée de divers côtés sans pour cela se diviser. C'est en ce sens seulement qu'on doit entendre le don d'ubiquité attribué aux Esprits.	Cada Espírito é uma unidade indivisível, mas cada qual pode irradiar seus pensamentos para diversos lados sem por isso se dividir. Nesse sentido unicamente é que devemos entender o dom da ubiidade atribuído aos Espíritos.	Cada Espírito é uma unidade indivisível, mas cada um deles pode irradiar seu pensamento em diversas direções sem com isso se dividir. E nesse sentido somente que se deve entender o dom da ubiidade atribuído aos Espíritos.	Cada Espírito é uma unidade indivisível; mas cada um deles pode estender o seu pensamento em diversas direções, sem por isso se dividir é somente nesse sentido que se deve entender o dom de ubiidade atribuído aos Espíritos.	Cada Espírito é uma unidade indivisível, mas cada um pode lançar seus pensamentos para diversos lados, sem que se fracione para tal efeito. Nesse sentido unicamente é que se deve entender o dom da ubiidade atribuído aos Espíritos.	4
853	Telle une étincelle qui projette au loin sa clarté et peut être aperçue de tous les points de l'horizon. Tel encore un homme qui, sans changer de place et sans se partager, peut transmettre des ordres, des signaux et le mouvement sur différents points.	Tal como uma centelha que projeta longe a sua claridade e pode ser percebida de todos os pontos do horizonte, ou ainda como um homem que, sem mudar de lugar e sem se fracionar, pode transmitir ordens, sinais e movimento a diferentes pontos.	Tal como uma centelha que projeta à distância, sua claridade pode ser percebida de todos os pontos do horizonte. Tal como, ainda, um homem que, sem mudar de lugar e sem se repartir, pode transmitir suas ordens, seus sinais e o movimento para diferentes pontos.	Como uma fagulha que projeta ao longe a sua claridade e pode ser percebida de todos os pontos do horizonte. Como, ainda, um homem que, sem mudar de lugar e sem se dividir, pode transmitir ordens, sinais e produzir movimentos em diferentes lugares.	Dá-se com eles o que se dá com uma centelha, que projeta longe a sua claridade e pode ser percebida de todos os pontos do horizonte; ou, ainda, o que se dá com um homem que, sem mudar de lugar e sem se fracionar, transmite ordens, sinais e movimento a diferentes pontos.	4
854	Perisprit	Perisprito	PERISPRITO.	IV. PERISPRITO	Perisprito	1
855	93. L'Esprit, proprement dit, est-il à découvert, ou est-il, comme quelques-uns le prétendent, environné d'une substance quelconque ?	93. O Espírito, propriamente dito, vive a descoberto ou é, como alguns supõem, envolvido por uma substância qualquer?	93 — O Espírito propriamente dito tem alguma cobertura ou está, como pretendem alguns, envolvido numa substância qualquer?	93. O Espírito propriamente dito vive a descoberto ou, como pretendem alguns, envolvidos por alguma substância?	93. O Espírito, propriamente dito, nenhuma cobertura tem, ou, como pretendem alguns, está sempre envolto numa substância qualquer?	2
856	« L'Esprit est enveloppé d'une substance vaporose pour toi, mais encore bien grossière pour nous ; assez vaporose cependant pour pouvoir s'élever dans l'atmosphère et se transporter où il veut. »	“O Espírito é envolvido por uma substância vaporosa para vocês, mas ainda bem densa para nós; portanto, bastante vaporosa para poder se elevar na atmosfera e se transportar para onde queira.”	— O Espírito está revestido de uma substância vaporosa para os teus olhos, mas ainda bem grosseira para nós; muito vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e se transportar para onde queira.	— O Espírito é envolvido por uma substância que é vaporosa para ti, mas ainda bastante grosseira para nós; suficientemente vaporosa, entretanto, para que ele possa elevar-se na atmosfera e transportar-se para onde quiser.	“Envolve-o uma substância, vaporosa para os teus olhos, mas ainda bastante grosseira para nós; assaz vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira.”	3
857	Comme le germe d'un fruit est entouré du perisperme, de même l'Esprit proprement dit est environné d'une enveloppe que, par comparaison, on peut appeler perisprit.	Como o gérmen de um fruto é coberto pelo perisperma, do mesmo modo o Espírito propriamente dito é coberto de um envoltório que, por comparação, podemos chamar perisprito.	Assim como o germe de um fruto é envolvido pelo perisperma, da mesma forma o Espírito propriamente dito está revestido de um envoltório que, por comparação, pode-se chamar de perisprito.	Como a semente de um fruto é envolvida pelo perisperma o Espírito propriamente dito é revestido de um envoltório que, por comparação, se pode chamar de perisprito.	Envolvendo o gérmen de um fruto, há o perisperma; do mesmo modo, uma substância que, por comparação, se pode chamar perisprito, serve de envoltório ao Espírito propriamente dito.	4
858	94. Où l'Esprit puise-t-il son enveloppe semi-matérielle ?	94. De onde o Espírito tira o seu envoltório semimaterial?	94 — De onde o Espírito toma o seu invólucro semimaterial?	94. De onde tira o Espírito o seu envoltório semimaterial?	94. De onde tira o Espírito o seu invólucro semimaterial?	2
859	« Dans le fluide universel de chaque globe. C'est pourquoi elle n'est pas la même dans tous les mondes ; en passant d'un monde à l'autre l'Esprit change d'enveloppe, comme vous changez de vêtement. »	“Do fluido universal de cada globo. É por isso que ele não é o mesmo em todos os mundos; passando de um mundo a outro, o Espírito muda de envoltório, como vocês mudam de roupa.”	— Do fluido universal de cada globo. Por isso, ele não é o mesmo em todos os mundos. Passando de um mundo para outro, o Espírito troca seu envoltório, como mudais de roupa.	— Do fluido universal de cada globo. É por isso que ele não é o mesmo em todos os mundos; passando de um mundo para outro, o Espírito muda de envoltório, como mudais de roupa.	“Do fluido universal de cada globo, razão por que não é idêntico em todos os mundos. Passando de um mundo a outro, o Espírito muda de envoltório, como mudais de roupa.”	3
860	- Ainsi quand les Esprits qui habitent des mondes supérieurs viennent parmi nous, ils prennent un perisprit plus grossier ?	94-a. — Assim, quando os Espíritos que habitam mundos superiores vêm ao nosso meio, eles tomam um perisprito mais grosseiro?	— Assim, quando os Espíritos que habitam mundos superiores vêm entre nós, tomam um perisprito mais grosseiro?	94.a Dessa maneira, quando os Espíritos de mundos superiores vêm até nós, tomam um perisprito mais grosseiro?	a) - Assim, quando os Espíritos que habitam mundos superiores vêm ao nosso meio, tomam um perisprito mais grosseiro?	2
861	« Il faut qu'ils se revêtent de votre matière ; nous l'avons dit. »	“É necessário que eles se revistam da vossa matéria, já o dissemos.”	— já o dissemos: é preciso que eles se revistam da vossa matéria.	— É necessário que eles se revistam da vossa matéria, como já dissemos.	“É necessário que se revistam da vossa matéria, já o dissemos.”	3
862	95. L'enveloppe semi-matérielle de l'Esprit affecte-t-elle des formes déterminées et peut-elle être perceptible ?	95. O invólucro semimaterial do Espírito toma formas determinadas e pode ser perceptível?	95 — O envoltório semimaterial do Espírito tem formas determinadas e pode ser perceptível?	95. O envoltório semimaterial do Espírito tem formas determinadas e pode ser perceptível?	95. O invólucro semimaterial do Espírito tem formas determinadas e pode ser perceptível?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
863	« Oui, une forme au gré de l'Esprit, et c'est ainsi qu'il vous apparaît quelquefois, soit dans les songes, soit à l'état de veille, et qu'il peut prendre une forme visible et même palpable. »	“Sim, uma forma ao gosto do Espírito, e é assim que ele aparece algumas vezes a vocês, seja nos sonhos, seja no estado de vigília, podendo tomar uma forma visível e até mesmo palpável.”	Sim; tem uma forma que o Espírito deseja, e é assim que ele se vos apresenta algumas vezes, seja em sonho, seja em estado de vigília, podendo tomar uma forma visível e mesmo palpável.	— Sim, uma forma ao arbítrio do Espírito; e é assim que ele vos aparece algumas vezes, seja nos sonhos, seja no estado de vigília, podendo tomar uma forma visível e mesmo palpável.	“Tem a forma que o Espírito queira. É assim que este vos aparece algumas vezes, quer em sonho, quer no estado de vigília, e que pode tomar forma visível, mesmo palpável.”	3
864	Différents ordres d'Esprits	Diferentes ordens de Espíritos	DIFERENTES ORDENS DE ESPÍRITOS.	V. DIFERENTES ORDENS DE ESPÍRITOS	Diferentes ordens de Espíritos	1
865	96. Les Esprits sont-ils égaux, ou bien existe-t-il entre eux une hiérarchie quelconque ?	96. Os Espíritos são iguais ou existe entre eles uma hierarquia qualquer?	96 — Os Espíritos são iguais ou existe entre eles uma hierarquia?	96. Os Espíritos são todos iguais, ou existe entre eles alguma hierarquia?	96. São iguais os Espíritos, ou há entre eles qualquer hierarquia?	2
866	« Ils sont de différents ordres selon le degré de perfection auquel ils sont parvenus. »	“Eles são de diferentes ordens, conforme o grau de perfeição ao qual eles tenham alcançado.”	— São de diferentes ordens, segundo o grau de perfeição ao qual chegaram.	— São de diferentes ordens, segundo o grau de perfeição a que tenham chegado.	“São de diferentes ordens, conforme o grau de perfeição que tenham alcançado.”	3
867	97. Y a-t-il un nombre déterminé d'ordres ou de degrés de perfection parmi les Esprits ?	97. Há um número determinado de ordens ou graus de perfeição entre os Espíritos?	97 — Existe um número determinado de ordens ou de graus de perfeição entre os Espíritos?	97. Há um número determinado de ordens ou de graus de perfeição entre os Espíritos?	97. As ordens ou graus de perfeição dos Espíritos são em número determinado?	2
868	« Le nombre en est illimité, parce qu'il n'y pas entre ces ordres une ligne de démarcation tracée comme une barrière, et qu'ainsi on peut multiplier, ou restreindre les divisions à volonté ; cependant, si on considère les caractères généraux, on peut les réduire à trois principaux. »	“O número de ordens é ilimitado, porque não existe entre elas uma linha de demarcação traçada como uma barreira, e assim podemos multiplicar ou restringir as divisões livremente. No entanto, se considerarmos as características gerais, podemos simplificá-las em três ordens principais.”	— O número é ilimitado, pois não existe entre essas ordens uma linha de demarcação traçada como uma barreira, e assim se podem multiplicar, ou restringir, as divisões à vontade. Todavia, se consideramos os caracteres gerais, elas podem reduzir-se a três principais.	— É ilimitado o número dessas ordens, pois não há entre elas uma linha de demarcação traçada como barreira, de maneira que se podem multiplicar ou restringir as divisões, à vontade. Não obstante, se considerarmos os caracteres gerais, poderemos reduzi-las a três ordens principais.	“São ilimitadas em número, porque entre elas não há linhas de demarcação traçadas como barreiras, de sorte que as divisões podem ser multiplicadas ou restringidas livremente. Todavia, considerando-se os caracteres gerais dos Espíritos, elas podem reduzir-se a três principais.”	3
869	« On peut placer au premier rang ceux qui sont arrivés à la perfection : les purs Esprits ; ceux du second ordre sont arrivés au milieu de l'échelle : le désir du bien est leur préoccupation.	“Podemos colocar na primeira classe os que alcançaram a perfeição: os puros Espíritos. Os da segunda ordem são aqueles que chegaram no meio da escala: o desejo do bem é a preocupação deles.”	Podem-se colocar em primeiro lugar aqueles que tenham alcançado a perfeição: os Espíritos puros. Os da segunda ordem alcançaram a metade da escala: o desejo do bem é a sua preocupação.	Na primeira ordem, podemos colocar os que já chegaram à perfeição: os Espíritos puros. Na segunda, estão os que chegaram ao meio da escala: o desejo do bem é a sua preocupação.	“Na primeira, colocar-se-ão os que atingiram a perfeição máxima: os puros Espíritos. Formam a segunda os que chegaram ao meio da escala: o desejo do bem é o que neles predomina.”	3
870	Ceux du dernier degré sont encore au bas de l'échelle : les Esprits imparfaits. Ils sont caractérisés par l'ignorance, le désir du mal et toutes les mauvaises passions qui retardent leur avancement. »	Os do último grau são aqueles que ainda se encontram na parte inferior da escala: os Espíritos imperfeitos. Eles são caracterizados pela ignorância, o desejo do mal e todas as paixões más que lhes retardam o seu adiantamento.”	Os da última ordem estão ainda no início da escala: os Espíritos imperfeitos, caracterizados pela ignorância, o desejo do mal e todas as más paixões que lhes retardam o progresso.	Na terceira, os que estão ainda na base da escala: os Espíritos imperfeitos, que se caracterizam pela ignorância, o desejo do mal e todas as más paixões que lhes retardam o desenvolvimento.	Pertencerão à terceira os que ainda se acham na parte inferior da escala: os Espíritos imperfeitos. A ignorância, o desejo do mal e todas as paixões más que lhes retardam o progresso, eis o que os caracteriza.”	3
871	98. Les Esprits du second ordre n'ont-ils que le désir du bien ; ont-ils aussi le pouvoir de le faire ?	98. Os Espíritos de segunda ordem tem o desejo só do bem; teriam eles também o poder de praticá-lo?	98 — Os Espíritos da segunda ordem têm apenas o desejo do bem ou terão também o poder de praticá-lo?	98. Os Espíritos da segunda ordem só têm o desejo do bem; terão também o poder de o fazer?	98. Os Espíritos da segunda ordem, para os quais o bem constitui a preocupação dominante, têm o poder de praticá-lo?	2
872	« Ils ont ce pouvoir suivant le degré de leur perfection : les uns ont la science, les autres ont la sagesse et la bonté, mais tous ont encore des épreuves à subir. »	“Eles dispõem desse poder segundo o grau de sua perfeição; uns têm ciência, outros têm sabedoria e bondade, mas todos têm ainda provas a se submeter.”	— Eles dispõem desse poder, segundo o grau de sua perfeição: alguns possuem a ciência, outros a sabedoria e a bondade, mas, todos têm ainda, provas a suportar.	— Eles têm esse poder, de acordo com o grau de sua perfeição: uns possuem a ciência; outros, a sabedoria e a bondade. Todos, entretanto, ainda têm provas a sofrer.	“Cada um deles dispõe desse poder, de acordo com o grau de perfeição a que chegou. Assim, uns possuem a ciência, outros a sabedoria e a bondade. Todos, porém, ainda têm que sofrer provas.”	3
873	99. Les Esprits du troisième ordre sont-ils tous essentiellement mauvais ?	99. Os Espíritos da terceira classe são todos essencialmente maus?	99 — Os Espíritos da terceira ordem são, todos eles, essencialmente maus?	99. Os Espíritos da terceira ordem são todos essencialmente maus?	99. Os da terceira categoria são todos essencialmente maus?	2
874	« Non, les uns ne font ni bien ni mal ; d'autres, au contraire, se plaisent au mal et sont satisfaits quand ils trouvent l'occasion de le faire.	“Não, uns não fazem nem o mal nem o bem; outros, ao contrário, se comprazem com o mal e ficam satisfeitos quando encontram ocasião para praticá-lo.”	— Não; alguns não fazem bem nem mal; outros, ao contrário, se comprazem no mal e ficam satisfeitos, quando encontram oportunidade de fazê-lo.	— Não; uns não fazem bem nem mal; outros, ao contrário, se comprazem no mal e ficam satisfeitos quando encontram ocasião de praticá-lo.	“Não; uns há que não fazem nem o mal nem o bem; outros, ao contrário, se comprazem no mal e ficam satisfeitos quando se lhes depara ocasião de praticá-lo.”	3
875	Et puis, il y a encore les Esprits légers ou follets, plus brouillons que méchants, qui se plaisent plutôt à la malice qu'à la méchanceté, et qui trouvent leur plaisir à mystifier et à causer de petites contrariétés dont ils se rient. »	Há também os Espíritos levianos ou tolos, mais desordeiro do que malignos, que se deleitam mais com a malícia do que com a malvadez, e que encontram prazer em mistificar e causar pequenas contrariedades das quais eles riem.”	Aliás, existem ainda os Espíritos levianos ou estouvados, mais enganadores do que malvados, que se comprazem antes na malícia que na maldade, e que encontram prazer em mistificar e causar as pequenas contrariedades, das quais se riem.	Há ainda Espíritos levianos ou estouvados, mais travessos do que malignos, que se comprazem mais na malícia do que na maldade, encontrando prazer em mistificar e causar pequenas contrariedades, das quais se riem.	Há também os levianos ou estouvados, mais perturbadores do que malignos, que se comprazem antes na malícia do que na malvadez e cujo prazer consiste em mistificar e causar pequenas contrariedades, de que se riem.”	3
876	Echelle spirite	Escala espírita	ESCALA ESPÍRITA.	VI. ESCALA ESPÍRITA	Escala espírita	1
877	100. Observations préliminaires. - La classification des Esprits est basée sur le degré de leur avancement, sur les qualités qu'ils ont acquises et sur les imperfections dont ils ont encore à se dépouiller.	100. Observações preliminares — A classificação dos Espíritos é baseada no grau de adiantamento deles, nas qualidades que já adquiriram e nas imperfeições de que eles ainda têm a depurar.	100 — Observações preliminares: A classificação dos Espíritos baseia-se sobre o grau do seu adiantamento, sobre as qualidades que adquiriram e sobre as imperfeições das quais devem ainda se despojar.	100. OBSERVAÇÕES PRELIMINARES. A classificação dos Espíritos funda-se no seu grau de desenvolvimento, nas qualidades por eles adquiridas e nas imperfeições de que ainda não se livraram.	100. OBSERVAÇÕES PRELIMINARES. - A classificação dos Espíritos se baseia no grau de adiantamento deles, nas qualidades que já adquiriram e nas imperfeições de que ainda terão de despojar-se.	5
878	Cette classification, du reste, n'a rien d'absolu ; chaque catégorie ne présente un caractère tranché que dans son ensemble ;	Essa classificação, aliás, não tem nada de absoluta; nenhuma categoria apresenta um caráter particular a não ser no seu conjunto geral,	Esta classificação, de resto, nada tem de absoluta; cada categoria não apresenta um caráter nítido senão no seu conjunto.	Esta classificação nada tem de absoluta: nenhuma categoria apresenta caráter bem definido, a não ser no conjunto:	Esta classificação, aliás, nada tem de absoluta. Apenas no seu conjunto cada categoria apresenta caráter definido.	4
879	mais d'un degré à l'autre la transition est insensible et, sur les limites, la nuance s'efface comme dans les règnes de la nature, comme dans les couleurs de l'arc-en-ciel, ou bien encore comme dans les différentes périodes de la vie de l'homme.	mas de um grau a outro a transição é insensível e, nos seus limites, as nuances se apagam como nos reinos da natureza, como nas cores do arco-íris, ou ainda como nos diferentes períodos da vida do homem.	Todavia, de um grau a outro a transição é insensível e sobre seus limites a pequena diferença se apaga como nos reinos da Natureza, como nas cores do arco-íris, ou ainda como nos diferentes períodos da vida do homem.	de um grau a outro, a transição é insensível, pois, nos limites, as diferenças se apagam, como nos reinos da Natureza, nas cores do arco-íris ou ainda nos diferentes períodos da vida humana.	De um grau a outro a transição é insensível e, nos limites extremos, os matizes se apagam, como nos reinos da Natureza, como nas cores do arco-íris, ou, também, como nos diferentes períodos da vida do homem.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
880	On peut donc former un plus ou moins grand nombre de classes, selon le point de vue sous lequel on considère la chose.	Portanto, podemos formar maior ou menor número de classes, de acordo com o ponto de vista sob o qual se considere a questão.	Pode-se, pois, formar maior ou menor número de classes, segundo o ponto de vista sobre o qual se considera a questão.	Pode-se, portanto, formar um número maior ou menor de classes, de acordo com a maneira por que se considerar o assunto.	Podem, pois, formar-se maior ou menor número de classes, conforme o ponto de vista donde se considere a questão.	4
881	Il en est ici comme dans tous les systèmes de classifications scientifiques ; ces systèmes peuvent être plus ou moins complets, plus ou moins rationnels, plus ou moins commodes pour l'intelligence ; mais, quels qu'ils soient, ils ne changent rien au fond de la science.	Acontece aqui como se dá com todos os sistemas de classificações científicas; esses sistemas podem ser mais ou menos completos, mais ou menos racionais, mais ou menos cômodos para a inteligência. Porém, sejam quais forem, em nada alteram as bases da ciência.	Ocorre o mesmo que em todos os sistemas de classificações científicas: esses sistemas podem ser mais ou menos completos, mais ou menos racionais, mais ou menos cômodos para a inteligência, mas, quaisquer que sejam, não mudam em nada as bases da Ciência.	Acontece nisto como em todos os sistemas de classificação científica: os sistemas podem ser mais ou menos completos, mais ou menos racionais, mais ou menos cômodos para a inteligência; mas, seja como for, nada alteram quanto à substância da Ciência.	Dá-se aqui o que se dá com todos os sistemas de classificação científica, que podem ser mais ou menos completos, mais ou menos racionais, mais ou menos cômodos para a inteligência. Sejam, porém, quais forem, em nada alteram as bases da ciência.	4
882	Les Esprits interrogés sur ce point ont donc pu varier dans le nombre des catégories, sans que cela tire à conséquence.	Os Espíritos, interrogados sobre essa questão, puderam então divergir quanto ao número de categorias, sem que isso tivesse qualquer consequência.	Os Espíritos interrogados sobre essa questão podem, pois, ter divergido sobre o número de categorias, sem que isso tenha consequências.	Os Espíritos, interpelados sobre isto, puderam, pois, variar quanto ao número das categorias, sem maiores consequências.	Assim, é natural que inquiridos sobre este ponto, hajam os Espíritos divergido quanto ao número das categorias, sem que isto tenha valor algum.	4
883	On s'est armé de cette contradiction apparente, sans réfléchir qu'ils n'attachent aucune importance à ce qui est purement de convention ; pour eux, la pensée est tout : ils nous abandonnent la forme, le choix des termes, les classifications, en un mot, les systèmes.	Algumas pessoas se armaram dessa aparente contradição, sem refletir que os Espíritos não dão nenhuma importância ao que é puramente convencional; para eles, o pensamento é tudo: eles deixam por nossa conta a forma, a escolha dos termos e as classificações, em suma, as teorias.	Alguns se armaram dessa contradição aparente, sem refletirem que os Espíritos não ligam nenhuma importância ao que é puramente convencional. Para eles, o pensamento é tudo. Deixam para nós a forma, a escolha dos termos, as classificações, numa palavra, os sistemas.	Houve quem se apegasse a esta contradição aparente, sem refletir que eles não dão nenhuma importância ao que é puramente convencional. Para eles, o pensamento é tudo: deixam-nos os problemas da forma, da escolha dos termos, das classificações, em uma palavra, dos sistemas.	Entretanto, não faltou quem se agarrasse a esta contradição aparente, sem refletir que os Espíritos nenhuma importância ligam ao que é puramente convencional. Para eles, o pensamento é tudo. Deixam-nos a nós a forma, a escolha dos termos, as classificações, numa palavra, os sistemas.	4
884	Ajoutons encore cette considération que l'on ne doit jamais perdre de vue, c'est que parmi les Esprits, aussi bien que parmi les hommes, il en est de fort ignorants, et qu'on ne saurait trop se mettre en garde contre la tendance à croire que tous doivent tout savoir parce qu'ils sont Esprits.	Acrescentemos ainda essa consideração, que não se deve jamais perder de vista: é que entre os Espíritos — assim como entre os homens — há os que são bastante ignorantes, e que nunca seria demais se pôr em guarda contra a tendência a crer que todos devam saber tudo por serem Espíritos.	Acrescentamos ainda esta consideração que não se deve jamais perder de vista: é que entre os Espíritos, do mesmo modo que entre os homens, há os muito ignorantes, não sendo demais colocar-se em guarda contra a tendência a crer que todos devem tudo saber porque são Espíritos.	Ajuntamos ainda esta consideração que jamais se deve perder de vista: entre os Espíritos, como entre os homens, há os que são muito ignorantes, e nunca será demais estarmos prevenidos contra a tendência a crer que eles tudo sabem, por serem Espíritos.	Façamos ainda uma consideração que se não deve jamais perder de vista, a de que entre os Espíritos, do mesmo modo que entre os homens, há os muito ignorantes, de maneira que nunca serão demais as cautelas que se tomem contra a tendência a crer que, por serem Espíritos, todos devam saber tudo.	4
885	Toute classification exige de la méthode, de l'analyse et la connaissance approfondie du sujet.	Toda classificação exige método, análise e conhecimento aprofundado do assunto.	Toda classificação exige método, análise e conhecimento profundo do assunto.	Toda classificação exige método, análise e conhecimento aprofundado do assunto.	Qualquer classificação exige método, análise e conhecimento aprofundado do assunto.	4
886	Or, dans le monde des Esprits, ceux qui ont des connaissances bornées sont, comme ici-bas les ignorants, inhabiles à embrasser un ensemble, à formuler un système ; ils ne connaissent ou ne comprennent qu'imparfaitement toute classification quelconque ;	Ora, no mundo dos Espíritos, os que têm conhecimentos limitados são — como os ignorantes deste mundo — inaptos a apreender um conjunto e a formular uma teoria; eles não conhecem nem compreendem senão imperfeitamente uma classificação qualquer;	Ora, no mundo dos Espíritos, aqueles que têm conhecimentos limitados são, como neste mundo, os ignorantes, os inaptos a abranger um conjunto, a formular um sistema. Não conhecem ou não compreendem, senão imperfeitamente, uma classificação qualquer;	Ora, no mundo dos Espíritos, os que têm conhecimentos limitados são, como os ignorantes deste mundo, incapazes de apreender um conjunto e formular um sistema; eles não conhecem ou não compreendem senão imperfeitamente qualquer classificação;	Ora no mundo dos Espíritos, os que possuem limitados conhecimentos são, como neste mundo, os ignorantes, os inaptos a apreender uma síntese, a formular um sistema. Só muito imperfeitamente percebem ou compreendem uma classificação qualquer.	4
887	pour eux, tous les Esprits qui leur sont supérieurs sont du premier ordre, sans qu'ils puissent apprécier les nuances de savoir, de capacité et de moralité qui les distinguent, comme parmi nous un homme brut à l'égard des hommes civilisés.	para eles, todos os Espíritos que lhes são superiores são da primeira ordem, sem que possam apreciar as gradações de saber, de capacidade e de moralidade que os distinguem, como entre nós um homem rude com relação aos homens civilizados.	para eles, todos os Espíritos que lhes são superiores são da primeira ordem, sem que possam apreciar as diferenças de saber, de capacidade e de moralidade que os distinguem, como entre nós um homem rude em relação aos homens civilizados.	para eles, todos os Espíritos que lhes sejam superiores são da primeira ordem, pois não podem apreciar as suas diferenças de saber, de capacidade e de moralidade, como entre nós faria um homem rude, em relação aos homens ilustrados.	Consideram da primeira categoria todos os Espíritos que lhes são superiores, por não poderem apreciar as gradações de saber, de capacidade e de moralidade que os distinguem, como sucede entre nós a um homem rude com relação aos civilizados.	4
888	Ceux mêmes qui en sont capables peuvent varier dans les détails selon leur point de vue, surtout quand une division n'a rien d'absolu.	Mesmo os que sejam capazes de tal apreciação podem divergir quanto aos detalhes, segundo seu ponto de vista, sobretudo quando uma divisão não tem nada de absoluta.	Aqueles mesmos que estão aptos podem variar detalhes segundo seu ponto de vista, sobretudo quando uma divisão não tem nada de absoluta.	E aqueles mesmos que sejam incapazes, podem variar nos detalhes, segundo os seus pontos de vista, sobretudo quando uma divisão nada tem de absoluto.	Mesmo os que sejam capazes de tal apreciação podem mostra-se divergentes, quanto às particularidades, conformemente aos pontos de vista em que se achem, sobretudo se se trata de uma divisão, que nenhum cunho absoluto apresente.	4
889	Linné, Jussieu, Tournefort ont eu chacun leur méthode, et la botanique n'a pas changé pour cela ; c'est qu'ils n'ont inventé ni les plantes, ni leurs caractères ; ils ont observé les analogies d'après lesquelles ils ont formé les groupes ou classes.	Lineu, Jussieu e Tournefort tiveram cada um o seu método, e a botânica não se modificou por causa disso, pois nenhum deles inventou nem as plantas nem suas características: eles apenas observaram as semelhanças das quais formaram os grupos ou classes.	Lineu, Jussieu e Tournefort tiveram, cada um, seu método, e a Botânica não mudou por isso; é que não inventaram as plantas, nem seus caracteres, mas observaram as analogias com as quais depois formaram os grupos ou classes.	Linneu, Jussieu e Tournefort tiveram cada qual o seu método, e a botânica não se alterou por isso. É que eles não inventaram nem as plantas nem os seus caracteres, mas apenas observaram as analogias, segundo as quais formaram os grupos e as classes.	Lineu, Jussieu e Tournefort tiveram cada um o seu método, sem que a Botânica houvesse em consequência experimentado modificação alguma. É que nenhum deles inventou as plantas, nem seus caracteres. Apenas observaram as analogias, segundo as quais formaram os grupos ou classes.	4
890	C'est ainsi que nous avons procédé ; nous n'avons inventé ni les Esprits ni leurs caractères ; nous avons vu et observé, nous les avons jugés à leurs paroles et à leurs actes, puis classés par similitudes, en nous basant sur les données qu'ils nous ont fournies.	Foi assim que nós procedemos; nós não inventamos nem os Espíritos nem suas características: vimos e observamos, julgamo-los pelas suas palavras e seus atos, depois os classificamos pelas similaridades, baseando-nos em dados que eles próprios nos forneceram.	Foi assim, também, que procedemos; não inventamos os Espíritos, nem seus caracteres. Vimos e observamos, julgando-os pelas suas palavras e atos, e depois os classificamos pelas semelhanças, baseados em dados que eles próprios nos forneceram.	Foi assim que procedemos. Nós também não inventamos os Espíritos nem os seus caracteres. Vimos e observamos; julgamos pelas suas palavras e os seus atos, e depois os classificamos pelas semelhanças, baseando-nos nos dados que eles forneceram.	Foi assim que também nós procedemos. Não inventamos os Espíritos, nem seus caracteres. Vimos e observamos, julgamo-los pelas suas palavras e atos, depois os classificamos pelas semelhanças, baseando-nos em dados que eles próprios nos forneceram.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
891	Les Esprits admettent généralement trois catégories principales ou trois grandes divisions. Dans la dernière, celle qui est au bas de l'échelle, sont les Esprits imparfaits, caractérisés par la prédominance de la matière sur l'esprit et la propension au mal.	Os Espíritos admitem geralmente três categorias principais, ou três grandes divisões. Na última, a que fica na parte inferior da escala, estão os Espíritos imperfeitos, caracterizados pela predominância da matéria sobre o espírito e pela propensão para o mal.	Os Espíritos, geralmente, admitem três categorias principais ou três grandes divisões. Na última, aquela que está no início da escala, estão os Espíritos imperfeitos, caracterizados pela predominância da matéria sobre o Espírito e pela inclinação ao mal.	Os Espíritos admitem, geralmente, três categorias principais ou três grandes divisões. Na última, aquela que se encontra na base da escala, estão os Espíritos imperfeitos, caracterizados pela predominância da matéria sobre o espírito e pela propensão ao mal.	Os Espíritos, em geral, admitem três categorias principais, ou três grandes divisões. Na última, a que fica na parte inferior da escala, estão os Espíritos imperfeitos, caracterizados pela predominância da matéria sobre o Espírito e pela propensão para o mal.	4
892	Ceux de la seconde sont caractérisés par la prédominance de l'esprit sur la matière et par le désir du bien : ce sont les bons Esprits. La première, enfin, comprend les purs Esprits, ceux qui ont atteint le suprême degré de perfection.	Aqueles da segunda categoria são caracterizados pela predominância do espírito sobre a matéria e pelo desejo do bem: são os bons Espíritos. A primeira, finalmente, abrange os Espíritos puros, aqueles que atingiram o grau supremo da perfeição.	Os da segunda caracterizam-se pela predominância do espírito sobre a matéria e pelo desejo do bem: são os bons Espíritos. A primeira, enfim, compreende os Espíritos puros, aqueles que alcançaram o supremo grau de perfeição.	Os da segunda se caracterizam pela predominância do espírito sobre a matéria e pelo desejo de praticar o bem: são os Espíritos bons. A primeira, enfim, compreende os Espíritos puros, que atingiram o supremo grau de perfeição.	Os da segunda se caracterizam pela predominância do Espírito sobre a matéria e pelo desejo do bem: são os bons Espíritos. A primeira, finalmente, compreende os Espíritos puros, os que atingiram o grau supremo da perfeição.	4
893	Cette division nous semble parfaitement rationnelle et présente des caractères bien tranchés ; il ne nous restait plus qu'à faire ressortir, par un nombre suffisant de subdivisions, les nuances principales de l'ensemble ;	Essa divisão nos pareceu perfeitamente racional e apresenta os caracteres bem definidos; só nos restava destacar, por um número suficiente de subdivisões, as principais nuances do conjunto;	Esta divisão nos parece perfeitamente racional e apresenta caracteres bem definidos. Só nos restava ressaltar, por um número suficiente de subdivisões, as diferenças principais do conjunto;	Esta divisão nos parece perfeitamente racional e apresenta caracteres bem definidos; não nos resta senão destacar, por um número suficiente de subdivisões, as nuances principais do conjunto.	Esta divisão nos pareceu perfeitamente racional e com caracteres bem positivados. Só nos restava pôr em relevo, mediante subdivisões em número suficiente, os principais matizes do conjunto.	4
894	C'est ce que nous avons fait avec le concours des Esprits, dont les instructions bienveillantes ne nous ont jamais fait défaut.	é o que temos feito, com a colaboração dos Espíritos, cujas benévolas instruções jamais nos faltaram.	foi o que fizemos, com o concurso dos Espíritos, cujas instruções benevolentes jamais nos faltaram.	Foi o que fizemos, com o concurso dos Espíritos, cujas benevolentes instruções jamais nos faltaram.	Foi o que fizemos, com o concurso dos Espíritos, cujas benévolas instruções jamais nos faltaram.	4
895	A l'aide de ce tableau, il sera facile de déterminer le rang et le degré de supériorité ou d'infériorité des Esprits avec lesquels nous pouvons entrer en rapport et, par conséquent, le degré de confiance et d'estime qu'ils méritent ;	Com o auxílio desse quadro, será fácil determinar a faixa e o grau de superioridade ou de inferioridade dos Espíritos com os quais podemos entrar em contato e, por conseguinte, o grau de confiança e de estima que mereçam.	Com o auxílio deste quadro será mais fácil determinar a ordem e o grau de superioridade ou inferioridade dos Espíritos com os quais podemos entrar em comunicação e, por consequência, o grau de confiança e de estima que merecem.	Com a ajuda deste quadro, será fácil determinar a ordem e o grau de superioridade ou inferioridade dos Espíritos com os quais podemos entrar em relação e, por conseguinte, o grau de confiança e de estima que eles merecem.	Com o auxílio desse quadro, fácil será determinar-se a ordem, assim como o grau de superioridade ou de inferioridade dos que possam entrar em relações conosco e, por conseguinte, o grau de confiança ou de estima que mereçam.	4
896	C'est en quelque sorte la clef de la science spirite, car il peut seul rendre compte des anomalies que présentent les communications en nous éclairant sur les inégalités intellectuelles et morales des Esprits.	De certo modo, essa é a chave da ciência espírita, pois só isso pode explicar as anomalias que as comunicações apresentam, esclarecendo-nos acerca das desigualdades intelectuais e morais dos Espíritos.	É de alguma forma a chave da ciência espírita, porque só ele pode nos informar das anomalias que as comunicações apresentam, esclarecendo-nos quanto às desigualdades intelectuais e morais dos Espíritos.	Esta é de alguma maneira, a chave da Ciência espírita, pois só ela pode explicar-nos as anomalias que as comunicações apresentam, esclarecendo-nos sobre as irregularidades intelectuais e morais dos Espíritos.	É, de certo modo, a chave da ciência espírita, porquanto só ele pode explicar as anomalias que as comunicações apresentam, esclarecendo-nos acerca das desigualdades intelectuais e morais dos Espíritos.	4
897	Nous ferons observer, toutefois, que les Esprits n'appartiennent pas toujours exclusivement à telle ou telle classe ;	Todavia, observaremos que os Espíritos não pertencem exclusivamente sempre a essa ou aquela classe;	Observaremos, contudo, que os Espíritos não pertencem para sempre exclusivamente a tal ou tal classe;	Observaremos, entretanto, que os Espíritos não pertencem para sempre e exclusivamente a esta ou aquela classe;	Faremos, todavia, notar que estes não ficam pertencendo, exclusivamente, a tal ou tal classe.	4
898	leur progrès ne s'accomplissant que graduellement, et souvent plus dans un sens que dans un autre, ils peuvent réunir les caractères de plusieurs catégories, ce qu'il est aisé d'apprécier à leur langage et à leurs actes.	o progresso deles não se realiza senão gradualmente, e muitas vezes mais num sentido do que em outro eles podem reunir as características de várias categorias — o que é fácil de se observar pela sua linguagem e seus atos.	seu progresso, não se realizando senão gradualmente e frequentemente mais num sentido que em outro, eles podem reunir os caracteres de várias categorias, o que se pode apreciar pela sua linguagem e pelos seus atos.	o seu progresso se realiza gradualmente, e, como muitas vezes se efetua mais num sentido que noutro, eles podem reunir as características de várias categorias, o que é fácil apreciar por sua linguagem e seus atos.	Sendo sempre gradual o progresso deles e muitas vezes mais acentuado num sentido do que em outro, pode acontecer que muitos reúnam em si os caracteres de várias categorias, o que seus atos e linguagem tornam possível apreciar-se.	4
899	TROISIEME ORDRE. - ESPRITS IMPARFAITS	TERCEIRA ORDEM — ESPÍRITOS IMPERFEITOS	TERCEIRA ORDEM — ESPÍRITOS IMPERFEITOS.	TERCEIRA ORDEM: ESPÍRITOS IMPERFEITOS	Terceira ordem. - Espíritos imperfeitos	1
900	101. Caractères généraux. - Prédominance de la matière sur l'esprit. Propension au mal. Ignorance, orgueil, égoïsme et toutes les mauvaises passions qui en sont la suite. Ils ont l'intuition de Dieu, mais ils ne le comprennent pas.	101. Características gerais — Predominância da matéria sobre o espírito. Propensão ao mal. Ignorância, orgulho, egoísmo e todas as más paixões que delas são consequentes. Eles têm a intuição de Deus, mas não o compreendem.	101—Caracteres gerais. Predominância da matéria — sobre o espírito. Propensão ao mal. Ignorância, orgulho, egoísmo e todas as más paixões que lhes são consequências. Têm a intuição de Deus, mas não o compreendem.	101. Caracteres gerais. Predominância da matéria sobre o espírito. Propensão ao mal. Ignorância, orgulho, egoísmo, e todas as más paixões que lhes seguem. Têm a intuição de Deus, mas não o compreendem.	101. CARACTERES GERAIS. - Predominância da matéria sobre o Espírito. Propensão para o mal. Ignorância, orgulho, egoísmo e todas as paixões que lhes são consequentes. Têm a intuição de Deus, mas não o compreendem.	5
901	Tous ne sont pas essentiellement mauvais ; chez quelques-uns, il y a plus de légèreté, d'inconscience et de malice que de véritable méchanceté. Les uns ne font ni bien ni mal ; mais par cela seul qu'ils ne font point de bien, ils dénotent leur infériorité.	Nem todos são essencialmente maus; em alguns há mais leviandade, inconsequência e malícia do que verdadeira maldade. Uns não fazem o bem nem o mal, mas pelo simples fato de não fazerem o bem, já mostram a sua inferioridade.	Não são todos essencialmente maus; em alguns há mais de irreflexão, de inconsequência e de malícia, do que verdadeira maldade. Uns não fazem o bem, nem o mal, porém só pelo fato de não fazerem o bem, denotam a sua inferioridade.	Nem todos são essencialmente maus; em alguns, há mais leviandade. Uns não fazem o bem, nem o mal; mas pelo simples fato de não fazerem o bem, revelam a sua inferioridade.	Nem todos são essencialmente maus. Em alguns há mais leviandade, irreflexão e malícia do que verdadeira maldade. Uns não fazem o bem nem o mal; mas, pelo simples fato de não fazerem o bem, já denotam a sua inferioridade.	4
902	D'autres, au contraire, se plaisent au mal, et sont satisfaits quand ils trouvent l'occasion de le faire.	Outros, ao contrário, se deleitam com o mal e ficam satisfeitos quando encontram ocasião para praticar o mal.	Outros, ao contrário, se comprazem no mal e ficam satisfeitos quando encontram oportunidade de fazê-lo.	Outros, pelo contrário, se comprazem no mal e ficam satisfeitos quando encontram ocasião de praticá-lo.	Outros, ao contrário, se comprazem no mal e rejubilam quando uma ocasião se lhes depara de praticá-lo.	4
903	Ils peuvent allier l'intelligence à la méchanceté ou à la malice ; mais, quel que soit leur développement intellectuel, leurs idées sont peu élevées et leurs sentiments plus ou moins abjects.	Eles podem aliar a inteligência à maldade ou à malícia, porém, seja qual for o seu grau de desenvolvimento intelectual, suas ideias são pouco elevadas e seus sentimentos mais ou menos ignóbeis.	Eles podem aliar a maldade e a malícia à inteligência, mas qualquer que seja seu desenvolvimento intelectual, suas ideias são pouco elevadas e seus sentimentos mais ou menos inferiores.	Podem aliar a inteligência à maldade ou à malícia; mas, qualquer que seja o seu desenvolvimento intelectual, suas ideias são pouco elevadas e os seus sentimentos mais ou menos abjetos.	A inteligência pode achar-se neles aliada à maldade ou à malícia; seja, porém, qual for o grau que tenham alcançado de desenvolvimento intelectual, suas ideias são pouco elevadas e mais ou menos abjetos seus sentimentos.	4
904	Leurs connaissances sur les choses du monde spirite sont bornées, et le peu qu'ils en savent se confond avec les idées et les préjugés de la vie corporelle.	Seus conhecimentos sobre as coisas do mundo espírita são limitados e o pouco que eles sabem se confunde com as ideias e os preconceitos da vida corporal.	Os seus conhecimentos sobre as coisas do mundo espírita são limitados e o pouco que sabem se confunde com as ideias e os preconceitos da vida corpórea.	Os seus conhecimentos sobre as coisas do mundo espírita são limitados, e o pouco que sabem a respeito se confunde com as ideias e os preconceitos da vida corpórea.	Restritos conhecimentos têm das coisas do mundo espírita e o pouco que sabem se confunde com as ideias e os preconceitos da vida corporal.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
905	Ils ne peuvent nous en donner que des notions fausses et incomplètes ; mais l'observateur attentif trouve souvent dans leurs communications, mêmes imparfaites, la confirmation des grandes vérités enseignées par les Esprits supérieurs.	Não nos podem dar mais do que noções falsas e incompletas, mas o observador atento frequentemente encontra nas suas comunicações — ainda que imperfeitas — a confirmação das grandes verdades ensinadas pelos Espíritos superiores.	Não podem nos dar senão noções falsas e incompletas, porém, o observador atento encontra, frequentemente, em suas comunicações, mesmo imperfeitas, a confirmação das grandes verdades ensinadas pelos Espíritos superiores.	Não podem dar-nos mais do que noções falsas e incompletas daquele mundo; mas o observador atento encontra frequentemente, nas suas comunicações, mesmo imperfeitas, a confirmação das grandes verdades ensinadas pelos Espíritos superiores.	Não nos podem dar mais do que noções errôneas e incompletas; entretanto, nas suas comunicações, mesmo imperfeitas, o observador atento encontra a confirmação das grandes verdades ensinadas pelos Espíritos superiores.	4
906	Leur caractère se révèle par leur langage. Tout Esprit qui, dans ses communications, trahit une mauvaise pensée, peut être rangé dans le troisième ordre ; par conséquent, toute mauvaise pensée qui nous est suggérée nous vient d'un Esprit de cet ordre.	Seu caráter se revela pela sua linguagem. Todo Espírito que em suas comunicações denota um pensamento mau pode ser colocado na terceira ordem; conseqüentemente, todo pensamento mau que nos é sugerido vem de um Espírito desta ordem.	O seu caráter se revela pela sua linguagem. Todo Espírito que, em suas comunicações, revela um mau pensamento, pode ser classificado na terceira ordem. Por conseqüente, todo mau pensamento que nos é sugerido, provém de um Espírito dessa ordem.	O caráter desses Espíritos se revela na sua linguagem. Todo Espírito que, nas suas comunicações, trai um pensamento mau, pode ser colocado na terceira ordem; por conseqüente, todo mau pensamento que nos for sugerido provém de um Espírito dessa ordem.	Na linguagem de que usam se lhes revela o caráter. Todo Espírito que, em suas comunicações, trai um mau pensamento pode ser classificado na terceira ordem. Conseqüentemente, todo mau pensamento que nos é sugerido vem de um Espírito desta ordem.	4
907	Ils voient le bonheur des bons, et cette vue est pour eux un tourment incessant, car ils éprouvent toutes les angoisses que peuvent produire l'envie et la jalousie.	Eles observam a felicidade dos bons, e esse espetáculo para eles é um tormento incessante, porque eles experimentam todas as angústias que a inveja e o ciúme podem causar.	Veem a felicidade dos bons e isso, para eles, é um tormento incessante, porque experimentam todas as angústias que a inveja e o ciúme podem produzir.	Veem a felicidade dos bons, e essa visão é para eles um tormento incessante, porque lhes faz provar as angústias da inveja e do ciúme.	Eles veem a felicidade dos bons e esse espetáculo lhes constitui incessante tormento, porque os faz experimentar todas as angústias que a inveja e o ciúme podem causar.	4
908	Ils conservent le souvenir et la perception des souffrances de la vie corporelle, et cette impression est souvent plus pénible que la réalité.	Conservam a lembrança e a percepção dos sofrimentos da vida corpórea e essa impressão é muitas vezes mais penosa do que a realidade.	Conservam a lembrança e a percepção dos sofrimentos da vida corporal e essa impressão, frequentemente, é mais penosa que a realidade.	Conservam a lembrança e a percepção dos sofrimentos da vida corpórea, e essa impressão é frequentemente mais penosa que a realidade.	Conservam a lembrança e a percepção dos sofrimentos da vida corpórea e essa impressão é muitas vezes mais penosa do que a realidade.	4
909	Ils souffrent donc véritablement, et des maux qu'ils ont endurés et de ceux qu'ils ont fait endurer aux autres ; et comme ils souffrent longtemps, ils croient souffrir toujours ; Dieu, pour les punir, veut qu'ils le croient ainsi.	Então eles sofrem verdadeiramente, dos males de que padeceram e daqueles que acarretaram aos outros. E como sofrem por longo tempo, acreditam que sofrerão para sempre; Deus, para puni-los, quer que assim acreditem.	Sofrem, pois, verdadeiramente, pelos males que suportaram e pelos que fizeram os outros suportarem e, como sofrem por longo tempo, creem sofrer sempre: Deus, para os punir, quer que eles creiam assim.	Sofrem, portanto, verdadeiramente, pelos males que suportaram e pelos que acarretaram aos outros; e como sofrem por muito tempo, julgam sofrer para sempre. Deus, para os punir, quer que eles assim pensem.	Sofrem, pois, verdadeiramente, pelos males de que padeceram em vida e pelos que ocasionam aos outros. E, como sofrem por longo tempo, julgam que sofrerão para sempre. Deus, para puni-los, quer que assim julguem.	4
910	On peut les diviser en cinq classes principales.	Podemos dividi-los em cinco classes principais:	Pode-se dividi-los em cinco classes principais.	Podemos dividi-los em cinco classes principais.	Podem compor cinco classes principais.	4
911	102. Dixième classe. ESPRITS IMPURS. - Ils sont enclins au mal et en font l'objet de leurs préoccupations. Comme Esprits, ils donnent des conseils perdus, soufflent la discorde et la défiance, et prennent tous les masques pour mieux tromper.	102. Décima classe. ESPÍRITOS IMPUROS — São inclinados ao mal, de que fazem o objeto de suas preocupações. Como Espíritos, eles dão conselhos traiçoeiros, sopram a discórdia e a desconfiança, e se mascaram de todas as maneiras para melhor enganar.	102 — Décima classe— ESPÍRITOS IMPUROS. — São inclinados ao mal e fazem dele objeto de suas preocupações. Como Espíritos, dão conselhos desleais, fomentam a discórdia, a desconfiança e se mascaram de todas as formas para melhor enganar.	102. Décima classe. Espíritos Impuros— São inclinados ao mal e o fazem objeto de suas preocupações. Como Espíritos, dão conselhos perversos, insuflam a discórdia e a desconfiança, e usam todos os disfarces, para melhor enganar.	102. Décima classe. ESPÍRITOS IMPUROS. - São inclinados ao mal, de que fazem o objeto de suas preocupações. Como Espíritos, dão conselhos perversos, sopram a discórdia e a desconfiança e se mascaram de todas as maneiras para melhor enganar.	5
912	Ils s'attachent aux caractères assez faibles pour céder à leurs suggestions afin de les pousser à leur perte, satisfaits de pouvoir retarder leur avancement en les faisant succomber dans les épreuves qu'ils subissent.	Ligam-se aos homens de caráter bastante fraco para cederem às suas sugestões a fim de levá-los à perdição, satisfeitos de poderem retardar o seu adiantamento, fazendo-os cair nas provas a que se submetem.	Ligam-se aos homens de caráter bastante fraco para cederem às suas sugestões, a fim de prejudicá-los, satisfeitos em poderem retardar o seu progresso e fazê-los sucumbir nas provas por que passam.	Apegam-se às pessoas de caráter bastante fraco para cederem às suas sugestões, a fim de as levar à perda, satisfeitos de poderem retardar o seu adiantamento, ao fazê-las sucumbir ante as provas que sofrem.	Ligam-se aos homens de caráter bastante fraco para cederem às suas sugestões, a fim de induzi-los à perdição, satisfeitos com o conseguirem retardar-lhes o adiantamento, fazendo-os sucumbir nas provas por que passam.	4
913	Dans les manifestations, on les reconnaît à leur langage ; la trivialité et la grossièreté des expressions, chez les Esprits comme chez les hommes, est toujours un indice d'infériorité morale, sinon intellectuelle.	Nas manifestações, nós os reconhecemos pela sua linguagem; a banalidade e a grosseria das expressões — tanto nos Espíritos quanto nos homens — é sempre um indicio de inferioridade moral, quando não intelectual.	Podem ser reconhecidos, em suas manifestações, pela sua linguagem: a trivialidade e a grosseria das expressões, nos Espíritos como nos homens, é sempre um indicio de inferioridade moral, senão intelectual.	Nas manifestações, reconhecem-se esses Espíritos pela linguagem: a trivialidade e a grosseria das expressões, entre os Espíritos como entre os homens, e sempre um índice de inferioridade moral, senão mesmo intelectual.	Nas manifestações dão-se a conhecer pela linguagem. A trivialidade e a grosseria das expressões, nos Espíritos, como nos homens, é sempre indicio de inferioridade moral, senão também intelectual.	4
914	Leurs communications décèlent la bassesse de leurs inclinations, et s'ils veulent faire prendre le change en parlant d'une manière sensée, ils ne peuvent longtemps soutenir leur rôle et finissent toujours par trahir leur origine.	Suas comunicações denotam a baixa de suas inclinações e, se tentam iludir, falando de uma maneira sensata, não conseguem sustentar por muito tempo o seu papel e acabam sempre traindo sua origem.	Suas comunicações revelam a baixa de suas inclinações e se tentam enganar falando de maneira sensata, não podem sustentar por muito tempo seu papel e acabam sempre por revelar a sua origem.	Suas comunicações revelam a baixa de suas inclinações e, se eles tentam enganar, talando de maneira sensata, não podem sustentar o papel por muito tempo e acabam sempre por trair a sua origem.	Suas comunicações exprimem a baixa de seus pendores e, se tentam iludir, falando com sensatez, não conseguem sustentar por muito tempo o papel e acabam sempre por se traírem.	4
915	Certains peuples en ont fait des divinités malfaisantes, d'autres les désignent sous les noms de démons, mauvais génies, Esprits du mal.	Alguns povos fizeram deles divindades maléficas, outros os designam pelos nomes de demônios, maus gênios e Espíritos do mal.	Certos povos fizeram deles divindades malfazejas, outros os designaram sob o nome de demônios, gênios maus e Espíritos do mal.	Alguns povos os transformaram em divindades malfazejas- outros os designam como demônios, gênios maus, Espíritos do mal.	Alguns povos os arvoraram em divindades maléficas; outros os designam pelos nomes de demônios, maus gênios, Espíritos do mal.	4
916	Les êtres vivants qu'ils animent, quand ils sont incarnés, sont enclins à tous les vices qu'engendrent les passions viles et dégradantes : la sensualité, la cruauté, la fourberie, l'hypocrisie, la cupidité, l'avarece sordide.	Quando estão encarnados, os seres viventes que eles animam são propensos a todos os vícios que geram as paixões vis e degradantes: sensualidade, crueldade, falsidade, hipocrisia, ganância, avareza desprezível.	Quando estão encarnados, os seres que eles animam são inclinados a todos os vícios que engendram as paixões vis e degradantes: a sensualidade, a crueldade, o embuste, a hipocrisia, a cupidez e a avareza sórdida.	Quando encarnados, inclinam-se a todos os vícios que as paixões vis e degradantes engendram: a sensualidade, a crueldade, a felonía, a hipocrisia, a cupidez e a avareza sórdida.	Quando encarnados, os seres vivos que eles constituem se mostram propensos a todos os vícios geradores das paixões vis e degradantes: a sensualidade, a crueldade, a felonía, a hipocrisia, a cupidez, a avareza sórdida.	4
917	Ils font le mal pour le plaisir de le faire, le plus souvent sans motifs, et par haine du bien ils choisissent presque toujours leurs victimes parmi les honnêtes gens.	Eles fazem o mal por prazer, muitas das vezes sem motivo, e por ódio ao bem quase sempre escolhem suas vítimas entre as pessoas honestas.	Fazem o mal pelo prazer de fazê-lo, e muito frequentemente sem motivos, escolhendo suas vítimas, por ódio que têm ao bem, quase sempre entre as pessoas honestas.	Fazem o mal pelo prazer de fazê-lo, no mais das vezes sem motivo, e, por ódio ao bem, quase sempre escolhem suas vítimas entre as pessoas honestas.	Fazem o mal por prazer, as mais das vezes sem motivo, e, por ódio ao bem, quase sempre escolhem suas vítimas entre as pessoas honestas.	4
918	Ce sont des fléaux pour l'humanité, à quelque rang de la société qu'ils appartiennent, et le vernis de la civilisation ne les garantit pas de l'opprobre et de l'ignominie.	São flagelos para a humanidade, qualquer que seja a faixa social a que pertençam, e o verniz da civilização não os livra da vergonha e da desonra.	São flagelos para a Humanidade, qualquer que seja a categoria social a que pertençam, e o verniz da civilização não os livra do opróbrio e da ignomínia.	Constituem verdadeiros flagelos para a humanidade seja qual for a posição que ocupem, e o verniz da civilização não os livra do opróbrio e da ignomínia.	São flagelos para a humanidade, pouco importando a categoria social a que pertençam, e o verniz da civilização não os forra ao opróbrio e à ignomínia.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
919	103. Neuvième classe. ESPRITS LEGERS. - Ils sont ignorants, malins, inconséquents et moqueurs. Ils se mêlent de tout, répondent à tout, sans se soucier de la vérité.	103. Nona classe. ESPÍRITOS LEVIANOS — São ignorantes, maliciosos, inconsequentes e zombeteiros; se metem em tudo e respondem a tudo sem se importarem com a verdade.	103 – Nona Classe – ESPÍRITOS LEVIANOS. — São ignorantes, maliciosos, inconsequentes e zombeteiros. Envolvem-se em tudo, respondem a tudo, sem se preocuparem com a verdade.	103. Nona classe. Espíritos Levianos - São ignorantes, malignos inconsequentes e zombeteiros. Metem-se em tudo e a tudo respondem sem se importarem com a verdade.	103. Nona classe. ESPÍRITOS LEVIANOS. - São ignorantes, maliciosos, irrefletidos e zombeteiros. Metem-se em tudo, a tudo respondem, sem se incomodarem com a verdade.	5
920	Ils se plaisent à causer de petites peines et de petites joies, à faire des tracasseries, à induire malicieusement en erreur par des mystifications et des espiègleries.	Deleitam-se em causar pequenos males e pequenos gozos, em causar aborrecimentos, em induzir maliciosamente ao erro por meio de mistificações e de travessuras.	Comprazem-se em causar pequenos desgostos a pequenas alegrias, atormentando, induzindo maliciosamente ao erro por meio de mistificações e travessuras.	Gostam de causar pequenas contrariedades e pequenas alegrias, de fazer intrigas, de induzir maliciosamente ao erro por meio de mistificações e de espeztezas.	Gostam de causar pequenos desgostos e ligeiras alegrias, de intrigar, de induzir maldosamente ao erro, por meio de mistificações e de espeztezas.	4
921	A cette classe appartiennent les Esprits vulgairement désignés sous les noms de follets, lutins, gnomes, farfadets. Ils sont sous la dépendance des Esprits supérieurs, qui les emploient souvent comme nous le faisons des serviteurs.	A esta classe pertencem os Espíritos vulgarmente designados pelos nomes de duendes, trasgos, gnomos, diabretes. Eles estão sob a dependência de Espíritos superiores, que muitas vezes se servem deles, como fazemos com os nossos empregados.	A esta classe pertencem os Espíritos vulgarmente designados sob os nomes de gnomos, duendes, diabretes, frascos. Estão sob a dependência dos Espíritos superiores, que, frequentemente, os empregam, como fazemos com os nossos servidores.	A esta classe, pertencem os Espíritos vulgarmente designados pelos nomes de duendes, diabretes, gnomos, trasgos. Estão sob a dependência de Espíritos superiores, que deles se servem muitas vezes, como fazemos com os criados.	A esta classe pertencem os Espíritos vulgarmente tratados de duendes, trasgos, gnomos, diabretes. Acham-se sob a dependência dos Espíritos superiores, que muitas vezes os empregam, como fazemos com os nossos servidores.	4
922	Dans leurs communications avec les hommes, leur langage est quelquefois spirituel et facétieux, mais presque toujours sans profondeur; ils saisissent les travers et les ridicules qu'ils expriment en traits mordants et satiriques.	Em suas comunicações com os homens, a linguagem deles é muitas vezes espirituosa e jocosa, mas quase sempre sem profundidade; aproveitam-se das esquisitices e das tolices que eles expressam em traços mordazes e satíricos.	Nas suas comunicações com os homens, a sua linguagem é algumas vezes espiritual e engraçada, mas, quase sempre, sem conteúdo. Compreendem os defeitos e o ridículo humanos, exprimindo-os em tiradas mordazes e satíricas.	Nas suas comunicações com os homens, a sua linguagem é, muitas vezes espirituosa e alegre, mas quase sempre sem profundidade; apanham as esquisitices e os ridículos humanos, que interpretam de maneira mordaz e satírica.	Em suas comunicações com os homens, a linguagem de que se servem é, amídeu, espirituosa e facetada, mas quase sempre sem profundidade de ideias. Aproveitam-se das esquisitices e dos ridículos humanos e os apreciam, mordazes e satíricos.	4
923	S'ils empruntent des noms supposés, c'est plus souvent par malice que par méchanceté.	Quando usam supostos nomes, é mais por malícia do que por maldade.	Se usam nomes supostos, é mais por malícia do que por maldade.	Se tomam nomes supostos, é mais por malícia do que por maldade.	Se tomam nomes supostos, é mais por malícia do que por maldade.	4
924	104. Huitième classe. ESPRITS FAUX-SAVANTS. - Leurs connaissances sont assez étendues, mais ils croient savoir plus qu'ils ne savent en réalité.	104. Oitava classe. ESPÍRITOS PSEUDOSSÁBIOS — Seus conhecimentos são bastante amplos, porém creem saber mais do que realmente sabem.	104 — Oitava classe— ESPÍRITOS PSEUDO-SÁBIOS. Seus conhecimentos são bastante amplos, mas creem saber mais do que realmente sabem.	104. Oitava classe. Espíritos Pseudossábios - Seus conhecimentos são bastante amplos, mas julgam saber mais do que realmente sabem.	104. Oitava classe. ESPÍRITOS PSEUDO-SÁBIOS. - Dispõem de conhecimentos bastante amplos, porém, creem saber mais do que realmente sabem.	5
925	Ayant accompli quelques progrès à divers points de vue, leur langage a un caractère sérieux qui peut donner le change sur leurs capacités et leurs lumières;	Tendo realizado alguns progressos sob diversos pontos de vista, a linguagem deles aparenta um caráter sério que pode iludir quanto às suas capacidades e luzes;	Tendo, algumas vezes, progredido em diversos pontos de vista, sua linguagem tem um caráter sério que pode iludir sobre as suas capacidades e a sua iluminação interior.	Tendo realizado alguns progressos em diversos sentidos, sua linguagem tem um caráter sério, que pode iludir quanto à sua capacidade e às suas luzes.	Tendo realizado alguns progressos sob diversos pontos de vista, a linguagem deles aparenta um cunho de seriedade, de natureza a iludir com respeito às suas capacidades e luzes.	4
926	mais ce n'est le plus souvent qu'un reflet des préjugés et des idées systématiques de la vie terrestre; c'est un mélange de quelques vérités à côté des erreurs les plus absurdes, au milieu desquelles percent la présomption, l'orgueil, la jalousie et l'entêtement dont ils n'ont pu se dépouiller.	mas na maioria das vezes isso não passa de um reflexo dos preconceitos e ideias sistemáticas da vida terrestre; é uma mistura de algumas verdades com os erros mais absurdos, no meio dos quais penetram a presunção, o orgulho, o ciúme e a obstinação de que ainda não puderam se livrar.	Em geral, porém, isso não passa de um reflexo dos preconceitos e ideias sistemáticas da vida terrena. É uma mistura de algumas verdades ao lado dos erros mais absurdos, nos quais se percebe a presunção, o orgulho, a inveja e a obstinação das quais não puderam se despir.	Mas isso frequentemente, não é mais do que um reflexo dos preconceitos e das ideias sistemáticas que tiveram na vida terrena. Sua linguagem é uma mistura de algumas verdades com os erros mais absurdos, entre os quais repontam a presunção, o orgulho, a inveja e a teimosia, de que não puderam despir-se.	Mas, em geral, isso não passa de reflexo dos preconceitos e ideias sistemáticas que nutriam na vida terrena. É uma mistura de algumas verdades com os erros mais polpudos, através dos quais penetram a presunção, o orgulho, o ciúme e a obstinação, de que ainda não puderam despir-se.	4
927	105. Septième classe. ESPRITS NEUTRES. - Ils ne sont ni assez bons pour faire le bien, ni assez mauvais pour faire le mal; ils penchent autant vers l'un que vers l'autre et ne s'élèvent pas au-dessus de la condition vulgaire de l'humanité tant pour le moral que pour l'intelligence.	105. Sétima classe. ESPÍRITOS NEUTROS — Estes não são nem bastante bons para fazer o bem, nem bastante maus para fazer o mal; pendem tanto para um como para o outro e não ultrapassam a condição comum da humanidade, seja para a moral, seja para a inteligência.	105 — Sétima classe — ESPÍRITOS NEUTROS. — Não são nem muito bons para fazerem o bem, nem muito maus para fazerem o mal, inclinando-se tanto para um como para outro, e não se elevam acima da condição vulgar da Humanidade, tanto pelo moral como pela inteligência.	105. Sétima classe. Espíritos Neutros - Nem são bastante bons para fazerem o bem, nem bastante maus para fazerem o mal; tendem tanto para um como para outro, e não se elevam sobre a condição vulgar da humanidade, quer pela moral ou pela inteligência.	105. Sétima classe. ESPÍRITOS NEUTROS. - Nem bastante bons para fazerem o bem, nem bastante maus para fazerem o mal. Pendem tanto para um como para o outro e não ultrapassam a condição comum da Humanidade, quer no que concerne ao moral, quer no que toca à inteligência.	5
928	Ils tiennent aux choses de ce monde dont ils regrettent les joies grossières.	Apegam-se às coisas deste mundo, dentre as quais eles sentem falta das grosseiras alegrias.	Apegam-se às coisas deste mundo, cujas alegrias grosseiras não têm mais.	Apegam-se às coisas deste mundo, saudosos de suas grosseiras alegrias.	Apegam-se às coisas deste mundo, de cujas grosseiras alegrias sentem saudades.	4
929	106. Sixième classe. ESPRITS FRAPPEURS ET PERTURBA-TEURS. - Ces Esprits ne forment point, à proprement parler, une classe distincte eu égard à leurs qualités personnelles; ils peuvent appartenir à toutes les classes du troisième ordre.	106. Sexta classe. ESPÍRITOS BATEDORES E PERTURBADORES — Propriamente falando, estes Espíritos não formam uma classe separada quanto às suas qualidades pessoais; eles podem pertencer a todas as classes da terceira ordem.	106 — Sexta classe — ESPÍRITOS BATEDORES E PERTURBADORES.— Estes Espíritos não formam, propriamente falando, uma classe distinta pelas suas qualidades pessoais, podendo pertencer a todas as classes da terceira ordem.	106. Sexta classe. Espíritos Batedores e Perturbadores.— Estes Espíritos não formam, propriamente falando, uma classe distinta quanto às suas qualidades pessoais, e podem pertencer a todas as classes da terceira ordem.	106. Sexta classe. ESPÍRITOS BATEDORES E PERTURBADORES. — Estes Espíritos, propriamente falando, não formam uma classe distinta pelas suas qualidades pessoais. Podem caber em todas as classes da terceira ordem.	5
930	Ils manifestent souvent leur présence par des effets sensibles et physiques, tels que les coups, le mouvement et le déplacement anormal des corps solides, l'agitation de l'air, etc.	Geralmente manifestam sua presença por efeitos sensíveis e físicos, tais como pancadas, movimento e deslocamento anormal de corpos sólidos, agitação do ar etc.	Manifestam, frequentemente, sua presença por meio de efeitos sensíveis e físicos, tais como pancadas, o movimento e o deslocamento anormal dos corpos sólidos, a agitação do ar, etc.	Manifestam frequentemente sua presença por efeitos sensíveis e físicos, como golpes, movimento e deslocamento anormal de corpos sólidos, agitação do ar etc.	Manifestam geralmente sua presença por efeitos sensíveis e físicos, como pancadas, movimento e deslocamento anormal de corpos sólidos, agitação do ar, etc.	4
931	Ils paraissent, plus que d'autres, attachés à la matière; ils semblent être les agents principaux des vicissitudes des éléments du globe, soit qu'ils agissent sur l'air, l'eau, le feu, les corps durs ou dans les entrailles de la terre.	Mais do que outros, parecem apegados à matéria; parecem ser os agentes principais das alterações dos elementos do globo — seja agindo sobre o ar, a água, o fogo e os corpos duros, ou nas entranhas da Terra.	Parecem, mais que os outros, agarrados à matéria, e serem os agentes principais das perturbações dos elementos do globo, quer atuem sobre o ar, a água, o fogo, os corpos duros, ou nas entranhas da terra.	Parece que estão mais apegados à matéria do que os outros, sendo os agentes principais das vicissitudes dos elementos do globo, quer pela sua ação sobre o ar, a água, o fogo, os corpos sólidos ou nas entranhas da terra.	Afiguram-se, mais do que outros, presos à matéria. Parecem ser os agentes principais das vicissitudes dos elementos do globo, quer atuem sobre o ar, a água, o fogo, os corpos duros, quer nas entranhas da terra.	4
932	On reconnaît que ces phénomènes ne sont point dus à une cause fortuite et physique, quand ils ont un caractère intentionnel et intelligent.	Reconhece-se que esses fenômenos não surgem de uma causa fortuita ou física, ao passo que eles têm um caráter intencional e inteligente.	Reconhece-se que esses fenômenos não são devidos a uma causa fortuita e física. Quando têm um caráter intencional e inteligente.	Reconhece-se que esses fenômenos não são devidos a uma causa fortuita e física, quando têm um caráter intencional e inteligente.	Reconhece-se que esses fenômenos não derivam de uma causa fortuita ou física, quando denotam caráter intencional e inteligente.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
933	Tous les Esprits peuvent produire ces phénomènes, mais les Esprits élevés les laissent en général dans les attributions des Esprits subalternes, plus aptes aux choses matérielles qu'aux choses intelligentes.	Todos os Espíritos podem produzir tais fenômenos, mas os Espíritos elevados normalmente deixam esses fenômenos entre as atribuições dos Espíritos subordinados, que são mais aptos para as coisas materiais do que para as coisas inteligentes.	Todos os Espíritos podem produzir esses fenômenos, mas os Espíritos elevados os deixam, em geral, como atribuições dos Espíritos subalternos, mais aptos para as coisas materiais do que às coisas inteligentes.	Todos os Espíritos podem produzir esses fenômenos, mas os Espíritos elevados os deixam, em geral, a cargo dos Espíritos subalternos, mais aptos para as coisas materiais que para as inteligentes.	Todos os Espíritos podem produzir tais fenômenos, mas os de ordem elevada os deixam, de ordinário, como atribuições dos subalternos, mais aptos para as coisas materiais do que para as coisas da inteligência;	4
934	Quand ils jugent que des manifestations de ce genre sont utiles, ils se servent de ces Esprits comme auxiliaires.	Quando julgam as manifestações desse gênero são úteis, eles se servem desses Espíritos como auxiliares.	Quando julgam que as manifestações desse gênero são úteis, servem-se desses Espíritos como seus auxiliares.	Quando julgam que as manifestações desse gênero são úteis, servem-se desses espíritos como auxiliares.	quando julgam úteis as manifestações desse gênero, lançam mão destes últimos como seus auxiliares.	4
935	SECOND ORDRE. - BONS ESPRITS	SEGUNDA ORDEM — BONS ESPÍRITOS	SEGUNDA ORDEM — BONS ESPÍRITOS.	SEGUNDA ORDEM: BONS ESPÍRITOS	Segunda ordem. - Bons Espíritos	1
936	107. Caractères généraux. - Prédominance de l'esprit sur la matière ; désir du bien. Leurs qualités et leur pouvoir pour faire le bien sont en raison du degré auquel ils sont parvenus : les uns ont la science, les autres la sagesse et la bonté ; les plus avancés réunissent le savoir aux qualités morales.	107. Características gerais — Predominância do espírito sobre a matéria; desejo do bem. Suas qualidades e seu poder de fazer o bem são proporcionais ao grau de adiantamento que tenham alcançado; uns têm a ciência, outros a sabedoria e a bondade; os mais avançados reúnem o saber às qualidades morais.	107 — Caracteres gerais: — Predominância do espírito sobre a matéria. Desejo do bem. Suas qualidades e seu poder em fazer o bem estão relacionados com o adiantamento que alcançaram: uns têm a ciência, outros a sabedoria e a bondade. Os mais avançados, reúnem o saber às qualidades morais.	107. Caracteres Gerais. Predomínio do Espírito sobre a matéria; desejo do bem. Suas qualidades e seu poder de fazer o bem estão na razão do grau que atingiram: uns possuem a ciência, outros a sabedoria e a bondade; os mais adiantados juntam ao seu saber as qualidades morais.	107. CARACTERES GERAIS - Predominância do Espírito sobre a matéria; desejo do bem. Suas qualidades e poderes para o bem estão em relação com o grau de adiantamento que hajam alcançado; uns têm a ciência, outros a sabedoria e a bondade. Os mais reúnem o saber às qualidades morais.	5
937	N'étant point encore complètement dématérialisés, ils conservent plus ou moins, selon leur rang, les traces de l'existence corporelle, soit dans la forme du langage, soit dans leurs habitudes où l'on retrouve même quelques-unes de leurs manies ; autrement ils seraient Esprits parfaits.	Não estando ainda completamente desmaterializados, conforme sua categoria, eles conservam mais ou menos da existência corpórea, assim na forma da linguagem como nos seus hábitos, entre os quais se encontram mesmo algumas de suas manias; de outro modo, eles seriam Espíritos perfeitos.	Não estando ainda completamente desmaterializados, conservam, mais ou menos, segundo sua categoria, os traços da existência corpórea, seja na forma da linguagem, seja nos seus hábitos, onde se descobrem mesmo algumas de suas manias; de outro modo, seriam Espíritos perfeitos.	Não estando ainda completamente desmaterializados, conservam mais ou menos, segundo sua ordem, os traços da existência corpórea, seja na linguagem, seja nos hábitos, nos quais se encontram até mesmo algumas de suas manias. Se não fosse assim, seriam Espíritos perfeitos.	Não estando ainda completamente desmaterializados, conservam mais ou menos, conforme a categoria que ocupem, os traços da existência corpórea, assim na forma da linguagem, como nos hábitos, entre os quais se descobrem mesmo algumas de suas manias. De outro modo, seriam Espíritos perfeitos.	4
938	Ils comprennent Dieu et l'infini, et jouissent déjà de la félicité des bons. Ils sont heureux du bien qu'ils font et du mal qu'ils empêchent.	Compreendem Deus e o infinito e já gozam da felicidade dos bons. São felizes pelo bem que fazem e pelo mal que impedem.	Compreendem Deus e o infinito e já desfrutam da felicidade dos bons. São venturosos pelo bem que fazem e pelo mal que impedem de ser feito.	Compreendem Deus e o infinito e gozam já da felicidade dos bons. Sentem-se felizes quando fazem o bem e quando impedem o mal.	Compreendem Deus e o infinito e já gozam da felicidade dos bons. São felizes pelo bem que fazem e pelo mal que impedem.	4
939	L'amour qui les unit est pour eux la source d'un bonheur ineffable que n'altèrent ni l'envie, ni les remords, ni aucune des mauvaises passions qui font le tourment des Esprits imparfaits, mais tous ont encore des épreuves à subir jusqu'à ce qu'ils aient atteint la perfection absolue.	O amor que os une é para eles a fonte de uma indescritível felicidade que não é alterada nem pela inveja, nem pelos remorsos, nem por nenhuma das más paixões que são o tormento dos Espíritos imperfeitos. Mas todos ainda têm que passar por provas, até que atinjam a perfeição absoluta.	O amor que os une é para eles fonte de inefável bondade, que não se altera, nem pela inveja, nem pelo remorso, nem por qualquer das más paixões que fazem o tormento dos Espíritos imperfeitos. Todavia, todos ainda têm provas a suportar, até que alcancem a perfeição absoluta.	O amor que os une é para eles uma fonte de inefável felicidade, não alterada pela inveja nem pelos remorsos, ou por qualquer das más paixões que atormentam os Espíritos imperfeitos; mas terão ainda de passar por provas, até atingirem a perfeição absoluta.	O amor que os une lhes é fonte de inefável ventura, que não tem a perturbá-la nem a inveja, nem os remorsos, nem nenhuma das más paixões que constituem o tormento dos Espíritos imperfeitos. Todos, entretanto, ainda têm que passar por provas, até que atinjam a perfeição.	4
940	Comme Esprits, ils suscitent de bonnes pensées, détournent les hommes de la voie du mal, protègent dans la vie ceux qui s'en rendent dignes, et neutralisent l'influence des Esprits imparfaits chez ceux qui ne se complaisent pas à la subir.	Como Espíritos, eles inspiram bons pensamentos, desviam os homens da senda do mal, protegem na vida aqueles que se mostram dignos dessa proteção e neutralizam a influência dos Espíritos imperfeitos naqueles que não se comprazem em se submeterem a ela.	Como Espíritos, suscitam bons pensamentos, desviam os homens do caminho do mal, protegem a vida daqueles que se mostram dignos e neutralizam a influência dos Espíritos imperfeitos naqueles que não se comprazem em suportá-la.	Como Espíritos, suscitam bons pensamentos, desviam os homens do caminho do mal, protegem durante a vida aqueles que se tornam dignos, e neutralizam a influência dos Espíritos imperfeitos sobre os que não se comprazem nelas.	Como Espíritos, suscitam bons pensamentos, desviam os homens da senda do mal, protegem na vida os que se lhes mostram dignos de proteção e neutralizam a influência dos Espíritos imperfeitos sobre aqueles a quem não é grato sofrê-la.	4
941	Ceux en qui ils sont incarnés sont bons et bienveillants pour leurs semblables ; ils ne sont mus ni par l'orgueil, ni par l'égoïsme, ni par l'ambition ; ils n'éprouvent ni haine, ni rancune, ni envie, ni jalousie et font le bien pour le bien.	Dentre estes, os que estão encarnados são bondosos e benevolentes para com os seus semelhantes; não são movidos nem pelo orgulho, nem pelo egoísmo, nem pela ambição; não experimentam nem o ódio, nem o rancor, nem a inveja e nem o ciúme; eles fazem o bem pelo bem.	Quando encarnados, são bons e benevolentes para com os semelhantes. Não os move, nem o orgulho, nem o egoísmo, nem a ambição. Não experimentam ódio, rancor, inveja ou ciúme, e fazem o bem pelo bem.	Quando encarnados, são bons e benevolentes para com os semelhantes; não se deixam levar pelo orgulho, nem pelo egoísmo, nem pela ambição; não provam ódio, nem rancor, nem inveja ou ciúme, fazendo o bem pelo bem.	Quando encarnados, são bondosos e benevolentes com os seus semelhantes. Não os movem o orgulho, nem o egoísmo, ou a ambição. Não experimentam ódio, rancor, inveja ou ciúme e fazem o bem pelo bem.	4
942	A cet ordre appartient les Esprits désignés dans les croyances vulgaires sous les noms de bons génies, génies protecteurs, Esprits du bien. Dans les temps de superstitions et d'ignorance on en a fait des divinités bienfaisantes.	A esta ordem pertencem os Espíritos designados nas crenças comuns pelos nomes de bons gênios, gênios protetores, Espíritos do bem. Em épocas de superstições e de ignorância, eles são tomados como divindades benéficas.	A esta ordem pertencem os Espíritos designados pelas crenças vulgares sob o nome de gênios bons, gênios protetores e Espíritos do bem. Nas épocas de superstições e ignorância, transformaram-nos em divindades benéficas.	A esta ordem, pertencem os espíritos designados, nas crenças vulgares, pelos nomes de bons gênios, gênios protetores, Espíritos do bem. Nos tempos de superstição e de ignorância, foram considerados divindades benéficas.	A esta ordem pertencem os Espíritos designados, nas crenças vulgares, pelos nomes de bons gênios, gênios protetores, Espíritos do bem. Em épocas de superstições e de ignorância, eles têm sido elevados à categoria de divindades benéficas.	4
943	On peut les diviser en quatre groupes principaux :	Podemos dividi-los em quatro grupos principais:	Pode-se classifica-los em quatro grupos principais:	Podemos dividi-los em quatro grupos principais:	Podem ser divididos em quatro grupos principais:	4
944	108. Cinquième classe. ESPRITS BIENVEILLANTS. - Leur qualité dominante est la bonté ; ils se plaisent à rendre service aux hommes et à les protéger, mais leur savoir est borné : leur progrès s'est plus accompli dans le sens moral que dans le sens intellectuel.	108. Quinta classe. ESPÍRITOS BENEVOLENTES — Sua qualidade dominante é a bondade; eles se alegram em prestar serviço aos homens e lhes proteger, porém seu saber é limitado: seu progresso é mais desenvolvido no sentido moral do que no sentido intelectual.	108 — Quinta classe — ESPÍRITOS BENEVOLENTES. — Sua qualidade dominante é a bondade. Alegram-se em prestar serviço aos homens e protegê-los, mas seu saber é limitado. Seu progresso é mais efetivo no sentido moral do que no sentido intelectual.	108. Quinta classe. Espíritos Benévolos— Sua qualidade dominante é a bondade; gostam de prestar serviços aos homens e de os proteger; mas o seu saber é limitado: seu progresso realizou-se mais no sentido moral que no intelectual.	108. Quinta classe. ESPÍRITOS BENÉVOLOS. - A bondade é neles a qualidade dominante. Apraz-lhes prestar serviço aos homens e protegê-los. Limitados, porém, são os seus conhecimentos. Não progredido mais no sentido moral do que no sentido intelectual.	5
945	109. Quatrième classe. ESPRITS SAVANTS. - Ce qui les distingue spécialement, c'est l'étendue de leurs connaissances.	109. Quarta classe. ESPÍRITOS INSTRUÍDOS — O que principalmente os distingue é a amplitude de seus conhecimentos.	109-Quarta classe— ESPÍRITOS SÁBIOS. — São os que se distinguem, principalmente, pela extensão dos seus conhecimentos.	109. Quarta classe. Espíritos Sábios — O que especialmente os distingue é a amplitude dos conhecimentos.	109. Quarta classe. ESPÍRITOS SÁBIOS. - Distinguem-se pela amplitude de seus conhecimentos.	5

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
946	Ils se préoccupent moins des questions morales que des questions scientifiques, pour lesquelles ils ont plus d'aptitude ; mais ils n'envisagent la science qu'au point de vue de l'utilité et n'y mêlent aucune des passions qui sont le propre des Esprits imparfaits.	Estes se preocupam menos com as questões morais do que com as questões científicas, para as quais eles têm maior aptidão; entretanto, só encaram a ciência do ponto de vista da sua utilidade e jamais dominados por quaisquer paixões que são próprias dos Espíritos imperfeitos.	Preocupam-se menos com as questões morais que com as questões científicas, para as quais têm mais aptidão. Não consideram a Ciência senão do ponto de vista de sua utilidade, e não a misturam com nenhuma das paixões que são próprias dos Espíritos imperfeitos.	Preocupam-se menos com as questões morais do que com as científicas, para as quais têm mais aptidão; mas só encaram a Ciência pela sua utilidade, livres das paixões que são próprias dos Espíritos imperfeitos.	Preocupam-se menos com as questões morais, do que com as de natureza científica, para as quais têm maior aptidão. Entretanto, só encaram a ciência do ponto de vista da sua utilidade e jamais dominados por quaisquer paixões próprias dos Espíritos imperfeitos.	4
947	110. Troisième classe. ESPRITS SAGES. - Les qualités morales de l'ordre le plus élevé forment leur caractère distinctif. Sans avoir des connaissances illimitées, ils sont doués d'une capacité intellectuelle qui leur donne un jugement sain sur les hommes et sur les choses.	110. Terceira classe. ESPÍRITOS SÁBIOS — As qualidades morais da ordem mais elevada formam seu caráter distintivo. Sem possuírem conhecimentos ilimitados, eles são dotados de uma capacidade intelectual que lhes permite um julgamento correto a respeito dos homens e das coisas.	110 — Terceira classe — ESPÍRITOS DE SABEDORIA. — Caracterizam-se pelas qualidades morais da natureza mais elevada. Sem possuírem conhecimentos ilimitados, são dotados de uma capacidade intelectual que lhes possibilita um julgamento sadio sobre os homens e as coisas.	110. Terceira classe. Espíritos Prudentes— Caracterizam-se pelas qualidades morais da ordem mais elevada. Sem possuir conhecimentos ilimitados, são dotados de uma capacidade intelectual que lhes permite julgar com precisão os homens e as coisas.	110. Terceira classe. ESPÍRITOS DE SABEDORIA. - As qualidades morais da ordem mais elevada são o que os caracteriza. Sem possuírem ilimitados conhecimentos, são dotados de uma capacidade intelectual que lhes faculta juízo reto sobre os homens e as coisas.	5
948	111. Deuxième classe. ESPRITS SUPERIEURS. - Ils réunissent la science, la sagesse et la bonté. Leur langage ne respire que la bienveillance ; il est constamment digne, élevé, souvent sublime.	111. Segunda classe. ESPÍRITOS SUPERIORES — Eles reúnem a ciência, a sabedoria e a bondade. Sua linguagem só exala benevolência; é uma linguagem constantemente digna, elevada e por vezes sublime.	111 — Segunda classe— ESPÍRITOS SUPERIORES. - Reúnem a ciência, a sabedoria e a bondade. Sua linguagem, que não revela senão benevolência, é constantemente digna, elevada e, frequentemente, sublime.	111. Segunda classe. Espíritos Superiores— Reúnem a ciência, a sabedoria e a bondade. Sua linguagem, que só transpira benevolência, é sempre digna, elevada, e frequentemente sublime.	111. Segunda classe. ESPÍRITOS SUPERIORES. - Esses em si reúnem a ciência, a sabedoria e a bondade. Da linguagem que empregam se exala sempre a benevolência; é uma linguagem invariavelmente digna, elevada e, muitas vezes, sublime.	5
949	Leur supériorité les rend plus que les autres aptes à nous donner les notions les plus justes sur les choses du monde incorporel dans les limites de ce qu'il est permis à l'homme de connaître.	Sua superioridade lhes torna mais aptos do que os outros a nos dar noções mais justas sobre as coisas do mundo incorpóreo, dentro dos limites do que é permitido ao homem saber.	Sua superioridade os torna mais aptos do que os outros para nos darem noções mais justas sobre as coisas do mundo incorpóreo, nos limites do que é permitido aos homens conhecerem.	Sua superioridade os torna, mais que os outros, aptos a nos proporcionar as mais justas noções sobre as coisas do mundo incorpóreo, dentro dos limites do que nos é dado conhecer.	Sua superioridade os torna mais aptos do que os outros a nos darem noções exatas sobre as coisas do mundo incorpóreo, dentro dos limites do que é permitido ao homem saber.	4
950	Ils se communiquent volontiers à ceux qui cherchent la vérité de bonne foi, et dont l'âme est assez dégagée des liens terrestres pour la comprendre ; mais ils s'éloignent de ceux qu'anime la seule curiosité, ou que l'influence de la matière détourne de la pratique du bien.	Comunicam-se voluntariamente com aqueles que procuram a verdade de boa-fé e cuja alma já está bastante desprendida das ligações terrenas para compreendê-la; porém, afastam-se daqueles que são animados apenas pela curiosidade ou que, por influência da matéria, transviam-se da prática do bem.	Comunicam-se voluntariamente com aqueles que procuram a verdade de boa fé e que têm a alma desligada dos laços terrenos para compreendê-la. Distanciam-se daqueles que se animam só de curiosidade ou que a influência da matéria afasta da prática do bem.	Comunicam-se voluntariamente com os que procuram de boa-fé a verdade e cujas almas estejam bastante libertas dos liames terrenos, para a compreender; mas afastam-se dos que são movidos apenas pela curiosidade ou que, pela influência da matéria, se desviam da prática do bem.	Comunicam-se complacetemente com os que procuram de boa-fé a verdade e cuja alma já está bastante desprendida das ligações terrenas para compreendê-la. Afastam-se, porém, daqueles a quem só a curiosidade impele, ou que, por influência da matéria, fogem à prática do bem.	4
951	Lorsque, par exception, ils s'incarnent sur la terre, c'est pour y accomplir une mission de progrès, et ils nous offrent alors le type de la perfection à laquelle l'humanité peut aspirer ici-bas.	Quando excepcionalmente se encarnam na Terra, é para nela cumprir uma missão de progresso e então nos oferecem o tipo da perfeição a qual a humanidade pode aspirar neste mundo.	Quando, por exceção, encarnam sobre a Terra, é para cumprirmos missão de progresso, oferecendo-nos o modelo de perfeição a que a humanidade pode aspirar neste mundo.	Quando, por exceção, se encarnam na Terra, é para cumprir uma missão de progresso, e então nos oferecem o tipo de perfeição a que a humanidade pode aspirar neste mundo.	Quando, por exceção, encarnam na Terra, é para cumprir missão de progresso e então nos oferecem o tipo da perfeição a que a Humanidade pode aspirar neste mundo.	4
952	PREMIER ORDRE. - PURS ESPRITS	PRIMEIRA ORDEM — ESPÍRITOS PUROS	PRIMEIRA ORDEM-ESPÍRITOS PUROS.	PRIMEIRA ORDEM: ESPÍRITOS PUROS	Primeira ordem. - Espíritos puros	1
953	112. Caractères généraux. - Influence de la matière nulle. Supériorité intellectuelle et morale absolue par rapport aux Esprits des autres ordres.	112. Características gerais — Nenhuma influência da matéria. Absoluta superioridade intelectual e moral em relação aos Espíritos das outras ordens.	112 — Caracteres gerais. Não sofrem influência da matéria. Superioridade intelectual e moral absoluta em relação aos Espíritos das outras ordens.	112. Caracteres Gerais. Nenhuma influência da matéria. Superioridade intelectual e moral absoluta, em relação aos Espíritos das outras ordens.	112. CARACTERES GERAIS. - Nenhuma influência da matéria. Superioridade intelectual e moral absoluta, com relação aos Espíritos das outras ordens.	5
954	113. Première classe. Classe unique. - Ils ont parcouru tous les degrés de l'échelle et dépourillé toutes les impuretés de la matière.	113. Primeira classe. Classe única — Eles já percorreram todos os graus da escala e se depuraram de todas as impurezas da matéria.	113 — Primeira classe. Classe única — Percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria.	113. Primeira classe. Classe Única— Percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria.	113. Primeira classe. Classe única. - Os Espíritos que a compõem percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria.	5
955	Ayant atteint la somme de perfection dont est susceptible la créature, ils n'ont plus à subir ni épreuves ni expiations. N'étant plus sujets à la réincarnation dans des corps périssables, c'est pour eux la vie éternelle qu'ils accomplissent dans le sein de Dieu.	Tendo alcançado a soma de perfeição de que a criatura é capaz, estes não têm mais que sofrer nem provas nem expiações. Não estando mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis, realizam a vida eterna no seio de Deus.	Tendo alcançado a soma de perfeições de que é suscetível a criatura, não têm mais que suportar provas ou expiações. Não estando mais sujeitos a reencarnação em corpos perecíveis, é para eles a vida eterna, que desfrutam no seio de Deus.	Havendo atingido a soma de perfeições de que é suscetível a criatura, não têm mais provas nem expiações a sofrer. Não estando mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis, vivem a vida eterna, que desfrutam no seio de Deus.	Tendo alcançado a soma de perfeição de que é suscetível a criatura, não têm mais que sofrer provas, nem expiações. Não estando mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis, realizam a vida eterna no seio de Deus.	4
956	Ils jouissent d'un bonheur inaltérable, parce qu'ils ne sont sujets ni aux besoins ni aux vicissitudes de la vie matérielle ; mais ce bonheur n'est point celui d'une oisiveté monotone passée dans une contemplation perpétuelle.	Desfrutam de uma felicidade inalterável, porque não estão sujeitos nem às necessidades nem às vicissitudes da vida material; contudo, essa felicidade não é aquela de uma ociosidade monótona passada em uma perpétua contemplação.	Gozam de inalterável felicidade, visto que não estão sujeitos, nem às necessidades, nem às vicissitudes da vida material; mas essa felicidade não é a de uma ociosidade monótona a transcorrer numa contemplação perpétua.	Gozam de uma felicidade inalterável, porque não estão sujeitos nem às necessidades nem às vicissitudes da vida material, mas essa felicidade não é a de uma ociosidade monótona, vivida em contemplação perpétua.	Gozam de inalterável felicidade, porque não se acham submetidos às necessidades, nem às vicissitudes da vida material. Essa felicidade, porém, não é a ociosidade monótona, a transcorrer em perpétua contemplação.	4
957	Ils sont les messagers et les ministres de Dieu dont ils exécutent les ordres pour le maintien de l'harmonie universelle. Ils commandent à tous les Esprits qui leur sont inférieurs, les aident à se perfectionner et leur assignent leur mission.	Eles são os mensageiros e os ministros de Deus, cujas ordens eles executam para manutenção da harmonia universal. Comandam a todos os Espíritos que lhes são inferiores, ajudam-lhes a se aperfeiçoarem e lhes designam suas missões.	São os mensageiros e ministros de Deus, cujas ordens executam para a manutenção da harmonia universal. Comandam a todos os Espíritos que lhe são inferiores, ajudam-nos a se aperfeiçoarem e lhes designam as suas missões.	São os mensageiros e os ministros de Deus, cujas ordens executam, para a manutenção da harmonia universal. Dirigem a todos os Espíritos que lhes são inferiores, ajudam-nos a se aperfeiçoarem e determinam as suas missões.	Eles são os mensageiros e os ministros de Deus, cujas ordens executam para manutenção da harmonia universal. Comandam a todos os Espíritos que lhes são inferiores, auxiliam-nos na obra de seu aperfeiçoamento e lhes designam as suas missões.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
958	Assister les hommes dans leur détresse, les exciter au bien ou à l'expiation des fautes qui les éloignent de la félicité suprême, est pour eux une douce occupation. On les désigne quelquefois sous les noms d'anges, archanges ou séraphins.	Auxiliar os homens nas suas aflições, incentivá-los ao bem ou à expiação das faltas que os distanciam da suprema felicidade: eis para eles uma grata ocupação. São chamados às vezes pelos nomes de anjos, arcanjos ou serafins.	Assistir os homens em suas aflições, concitá-los ao bem ou à expiação das faltas que os mantêm distanciados da felicidade suprema é para eles, uma doce ocupação. São designados às vezes sob o nome de anjos, arcanjos ou serafins.	Assistir os homens nas suas angústias, incitá-los ao bem ou à expiação das faltas que os distanciam da felicidade suprema é para eles uma ocupação agradável. São, às vezes, designados pelos nomes de anjos, arcanjos ou serafins.	Assistir os homens nas suas aflições, concitá-los ao bem ou à expiação das faltas que os conservem distanciados da suprema felicidade, constitui para eles ocupação gratíssima. São designados às vezes pelos nomes de anjos, arcanjos ou serafins.	4
959	Les hommes peuvent entrer en communication avec eux, mais bien présomptueux serait celui qui prétendrait les avoir constamment à ses ordres.	Os homens podem entrar em comunicação com eles, mas seria muito presunçoso aquele que pretendesse tê-los constantemente às suas ordens.	Os homens podem entrar em comunicação com eles, mas bem presunçoso seria aquele que pretendesse tê-los constantemente às suas ordens.	Os homens podem comunicar-se com eles, mas bem presunçoso seria o que pretendesse tê-los constantemente às suas ordens.	Podem os homens pôr-se em comunicação com eles, mas extremamente presunçoso seria aquele que pretendesse tê-los constantemente às suas ordens.	4
960	Progression des Esprits	Progressão dos Espíritos	PROGRESSÃO DOS ESPÍRITOS.	VII. PROGRESSÃO DOS ESPÍRITOS	Progressão dos Espíritos	1
961	114. Les Esprits sont-ils bons ou mauvais par leur nature, ou bien sont-ce les mêmes Esprits qui s'améliorent ?	114. Os Espíritos são bons ou maus por natureza, ou são eles mesmos que se melhoram?	114 — Os Espíritos são bons ou maus por natureza, ou são eles mesmos que se melhoram?	114. Os Espíritos são bons ou maus por natureza, ou são eles mesmos que procuram melhorar-se?	114. Os Espíritos são bons ou maus por natureza, ou são eles mesmos que se melhoram?	2
962	« Les mêmes Esprits qui s'améliorent : en s'améliorant, ils passent d'un ordre inférieur dans un ordre supérieur. »	“São os próprios Espíritos que se melhoram: em se melhorando, eles passam de uma ordem inferior para outra mais elevada.”	— São os próprios Espíritos que se melhoram e, melhorando-se, passam de uma ordem inferior para uma ordem superior.	— Os Espíritos mesmos se melhoram; melhorando-se, passam de uma ordem inferior para uma superior.	“São os próprios Espíritos que se melhoram e, melhorando-se, passam de uma ordem inferior para outra mais elevada.”	3
963	115. Parmi les Esprits, les uns ont-ils été créés bons et les autres mauvais ?	115. Entre os Espíritos, uns terão sido criados bons e outros maus?	115 — Entre os Espíritos, alguns foram criados bons e outros maus?	115. Uns Espíritos foram criados bons e outros maus?	115. Dos Espíritos, uns terão sido criados bons e outros maus?	2
964	« Dieu a créé tous les Esprits simples et ignorants, c'est-à-dire sans science. Il leur a donné à chacun une mission dans le but de les éclairer et de les faire arriver progressivement à la perfection par la connaissance de la vérité et pour les rapprocher de lui.	“Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem conhecimento. A cada qual ele deu uma missão com a finalidade de lhes esclarecer e de lhes fazer chegar progressivamente à perfeição pelo conhecimento da verdade e para lhes aproximar dele.	Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, quer dizer, sem ciência. Deu a cada um determinada missão com o fim de esclarecê-los e fazê-los alcançar, progressivamente, a perfeição para o conhecimento da verdade e para aproximá-los dele.	— Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, ou seja, sem conhecimento. Deu a cada um deles uma missão, com o fim de os esclarecer e progressivamente conduzir à perfeição, pelo conhecimento da verdade e para os aproximar dele.	“Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. A cada um deu determinada missão, com o fim de esclarecê-los e de os fazer chegar progressivamente à perfeição, pelo conhecimento da verdade, para aproximá-los de si.	3
965	Le bonheur éternel et sans mélange est pour eux dans cette perfection.	A felicidade eterna e sem perturbação para eles está nesta perfeição.	A felicidade eterna e pura é para aqueles que alcançam essa perfeição.	A felicidade eterna e sem perturbações, eles a encontrarão nessa perfeição.	Nesta perfeição é que eles encontram a pura e eterna felicidade.	3
966	Les Esprits acquièrent ces connaissances en passant par les épreuves que Dieu leur impose.	Os Espíritos adquirem esses conhecimentos passando pelas provas que Deus lhes impõe.	Os Espíritos adquirem esses conhecimentos, passando pelas provas que Deus lhes impõe.	Os Espíritos adquirem, o conhecimento passando pelas provas que Deus lhes impõe.	Passando pelas provas que Deus lhes impõe é que os Espíritos adquirem aquele conhecimento.	3
967	Les uns acceptent ces épreuves avec soumission et arrivent plus promptement au but de leur destinée ; d'autres ne les subissent qu'avec murmure et restent ainsi, par leur faute, éloignés de la perfection et de la félicité promise. »	Uns aceitam essas provas com submissão e chegam mais rapidamente à meta que de sua destinação; outros, só não se submetem a elas senão com lamentação e, por causa dessa falta, permanecem afastados da perfeição e da prometida felicidade.”	Alguns aceitam essas provas com submissão e alcançam mais prontamente o fim de sua destinação. Outros não as suportam senão murmurando e, por suas faltas, permanecem distanciados da perfeição e da felicidade prometida.	Uns aceitam essas provas com submissão e chegam mais prontamente ao seu destino; outros não conseguem sofrê-las sem lamentação, e assim permanecem, por sua culpa, distanciados da perfeição e da felicidade prometida.	Uns aceitam submissos essas provas e chegam mais depressa à meta que lhes foi assinada. Outros só a suportam murmurando e, pela falta em que desse modo incorrem, permanecem afastados da perfeição e da prometida felicidade.”	3
968	- D'après cela, les Esprits sembleraient être, à leur origine, comme sont les enfants, ignorants et sans expérience, mais acquérant peu à peu les connaissances qui leur manquent en parcourant les différentes phases de la vie ?	115-a. — De acordo com isso, os Espíritos seriam, em sua origem, semelhantes às crianças, ignorantes e inexperientes, mas adquirindo pouco a pouco os conhecimentos que lhes faltam, percorrendo as diferentes fases da vida?	— Segundo isto, os Espíritos seriam em sua origem, como são as crianças, ignorantes e sem experiência, adquirindo pouco a pouco os conhecimentos que lhes faltam em percorrendo as diferentes fases da vida?	115.a Segundo isto, os Espíritos, na sua origem, se assemelhariam a crianças, ignorantes e sem experiência, mas adquirindo pouco a pouco os conhecimentos que lhes faltam, ao percorrer as diferentes fases da vida?	a) - Segundo o que acabais de dizer, os Espíritos, em sua origem, seriam como as crianças, ignorantes e inexperientes, só adquirindo pouco a pouco os conhecimentos de que carecem com o percorrerem as diferentes fases da vida?	2
969	« Oui, la comparaison est juste ; l'enfant rebelle reste ignorant et imparfait ; il profite plus ou moins selon sa docilité ; mais la vie de l'homme a un terme, et celle des Esprits s'étend dans l'infini. »	“Sim, a comparação é boa. A criança rebelde se conserva ignorante e imperfeita; ela se desenvolve mais ou menos conforme sua docilidade; mas a vida do homem tem um fim, enquanto a dos Espíritos se prolonga ao infinito.”	— Sim, a comparação é justa; a criança rebelde permanece ignorante e imperfeita; segundo sua docilidade, ela aproveita mais ou menos. Todavia, a vida do homem tem um termo e a dos Espíritos se estende ao infinito.	— Sim, a comparação é justa: a criança rebelde permanece ignorante e imperfeita; seu menor ou maior aproveitamento depende da sua docilidade. Mas a vida do homem tem fim, enquanto a dos Espíritos se estende ao infinito.	“Sim, a comparação é boa. A criança rebelde se conserva ignorante e imperfeita. Seu aproveitamento depende da sua maior ou menor docilidade. Mas, a vida do homem tem termo, ao passo que a dos Espíritos se prolonga ao infinito.”	3
970	116. Y a-t-il des Esprits qui resteront à perpétuité dans les rangs inférieurs ?	116. Há Espíritos que permanecem perpetuamente nas faixas inferiores?	116— Há Espíritos que permanecerão perpetuamente nas ordens inferiores?	116. Há Espíritos que ficarão perpetuamente nas classes inferiores?	116. Haverá Espíritos que se conservem eternamente nas ordens inferiores?	2
971	« Non, tous deviendront parfaits ; ils changent, mais c'est long ; car, comme nous l'avons dit une autre fois, un père juste et miséricordieux ne peut bannir éternellement ses enfants. Tu voudrais donc que Dieu, si grand, si bon, si juste, fût pire que vous ne l'êtes vous-mêmes ! »	“Não; todos se tornam perfeitos; eles mudam de ordem, mas é devagar, pois, como já dissemos de uma outra vez, um pai justo e misericordioso não pode banir seus filhos eternamente. Vocês, porventura, querem que Deus — tão grande, tão bom, tão justo — fosse pior do que vocês mesmos?”	Não; todos se tornarão perfeitos. Eles mudam de ordem mas, lentamente; porque, como já dissemos de outra vez, um pai justo e misericordioso não pode banir eternamente seus filhos. Pretenderias pois, que Deus, tão grande, tão bom, tão justo, fosse pior que vós mesmos ?	— Não; todos se tornarão perfeitos. Eles mudam, embora devagar, porque, como já dissemos uma vez, um pai justo e misericordioso não pode banir eternamente os seus filhos. Querias que Deus, tão grande, tão justo e tão bom, fosse pior que vós mesmos?	“Não; todos se tornarão perfeitos. Mudam de ordem, mas demoradamente, porquanto, como já doutra vez dissemos, um pai justo e misericordioso não pode banir seus filhos para sempre. Pretenderias que Deus, tão grande, tão bom, tão justo, fosse pior do que vós mesmos?”	3
972	117. Dépend-il des Esprits de hâter leurs progrès vers la perfection ?	117. Depende dos Espíritos acelerar seu progresso rumo à perfeição?	117— Depende dos Espíritos apressar seu progresso para a perfeição?	117. Depende dos Espíritos apressar o seu avanço para a perfeição?	117. Depende dos Espíritos o progredirem mais ou menos rapidamente para a perfeição?	2
973	« Certainement ; ils arrivent plus ou moins vite selon leur désir et leur soumission à la volonté de Dieu. Un enfant docile ne s'instruit-il pas plus vite qu'un enfant rétif ? »	“Certamente. Eles alcançam a perfeição mais ou menos depressa conforme seu desejo e sua obediência à vontade de Deus. Uma criança dócil não se instrui mais velozmente do que uma criança rebelde?”	— Certamente, eles o alcançam mais ou menos rapidamente segundo seu desejo e sua submissão à vontade de Deus. Uma criança dócil não se instrui mais rapidamente que uma criança insubmissa?	— Certamente. Eles chegam mais ou menos rapidamente, segundo o seu desejo e a sua submissão à vontade de Deus. Uma criança dócil não se instrui mais depressa que uma rebelde?	“Certamente. Eles a alcançam mais ou menos rápido, conforme o desejo que têm de alcançá-la e a submissão que testemunham à vontade de Deus. Uma criança dócil não se instrui mais depressa do que outra recalcitrante?”	3
974	118. Les Esprits peuvent-ils dégénérer ?	118. Os Espíritos podem se degenerar?	118 — Podem os Espíritos degenerar?	118. Os Espíritos podem degenerar?	118. Podem os Espíritos degenerar?	2

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
975	« Non ; à mesure qu'ils avancent, ils comprennent ce qui les éloignait de la perfection. Quand l'Esprit a fini une épreuve, il a la science et il ne l'oublie pas. Il peut rester stationnaire, mais il ne rétrograde pas. »	“Não; à medida que avançam eles compreendem o que os distanciava da perfeição. Quando o Espírito termina uma prova, ele guarda o aprendizado e não o esquece mais. Pode permanecer estacionário, mas ele não retrocede.”	— Não; à medida que avançam, compreendem o que os distancia da perfeição. Quando o Espírito finda uma prova, fica com o conhecimento que não esquece mais. Pode permanecer estacionário, mas não retrograda.	— Não. À medida que avançam, compreendem o que os afasta da perfeição. Quando o Espírito concluiu uma prova, adquiriu conhecimento e não mais o perde. Pode permanecer estacionário, mas não retrogradar.	“Não; à medida que avançam, compreendem o que os distanciava da perfeição. Concluindo uma prova, o Espírito fica com a ciência que daí lhe veio e não a esquece. Pode permanecer estacionário, mas não retrograda.”	3
976	119. Dieu ne pouvait-il affranchir les Esprits des épreuves qu'ils doivent subir pour arriver au premier rang ?	119. Deus não poderia desobrigar os Espíritos das provas que precisam sofrer para chegar à primeira ordem?	119 — Deus não poderia isentar os Espíritos das provas que devem suportar para alcançarem a primeira ordem?	119. Deus pode livrar os Espíritos das provas que devem sofrer para chegar à primeira ordem?	119. Não podia Deus isentar os Espíritos das provas que lhes cumpre sofrer para chegarem à primeira ordem?	2
977	« S'ils avaient été créés parfaits, ils seraient sans mérite pour jouir des bienfaits de cette perfection. Où serait le mérite sans la lutte ?	“Se eles tivessem sido criados perfeitos, ficariam sem mérito para usufruir dos benefícios dessa perfeição. Onde estaria o merecimento sem a luta?	— Se eles tivessem sido criados perfeitos não teriam mérito para desfrutar os benefícios dessa perfeição. Onde estaria o merecimento sem a luta?	— Se eles tivessem sido criados perfeitos, não teriam merecimento para gozar os benefícios dessa perfeição. Onde estaria o mérito sem a luta?	“Se Deus os houvesse criado perfeitos, nenhum mérito teria para gozar dos benefícios dessa perfeição. Onde estaria o merecimento sem a luta?	3
978	D'ailleurs l'inégalité qui existe entre eux est nécessaire à leur personnalité ; et puis la mission qu'ils accomplissent dans ces différents degrés est dans les vues de la Providence pour l'harmonie de l'univers. »	Ademais, a desigualdade que existe entre eles é necessária à sua personalidade; e tem mais: a missão que desempenham nesses diferentes graus está nos desígnios da Providência para a harmonia do Universo.”	Aliás, a desigualdade que existe entre eles é necessária às suas personalidades e, a missão que eles cumprem nos diferentes graus da escala está nos desígnios da Providência, para a harmonia do Universo.	De outro lado, a desigualdade existente entre eles é necessária à sua personalidade, e a missão que lhes cabe nos diferentes graus está nos desígnios da Providência, com vistas à harmonia do Universo.	Demais, a desigualdade entre eles existente é necessária às suas personalidades. Acresce ainda que as missões que desempenham nos diferentes graus da escala estão nos desígnios da Providência, para a harmonia do Universo.”	3
979	Puisque, dans la vie sociale, tous les hommes peuvent arriver aux premières fonctions, autant vaudrait demander pourquoi le souverain d'un pays ne fait pas des généraux de chacun de ses soldats ;	Como na vida social todos os homens podem chegar às funções mais elevadas, seria o caso de se perguntar por que o soberano de um país não promove a general cada um de seus soldados;	Visto que, na vida social, todos os homens podem alcançar as primeiras funções, igualmente poder-se-ia perguntar por que o soberano de um país não promove cada um dos seus soldados a general;	Como, na vida social, todos os homens podem chegar aos primeiros postos, também poderíamos perguntar por que motivo o soberano de um país não faz, de cada um dos seus soldados, um general;	Pois que, na vida social, todos os homens podem chegar às mais altas funções, seria o caso de perguntar-se por que o soberano de um país não faz de cada um de seus soldados um general;	4
980	pourquoi tous les employés subalternes ne sont pas des employés supérieurs ; pourquoi tous les écoliers ne sont pas des maîtres.	por que todos os empregados subalternos não são empregados superiores; por que todos os colegas não são mestres.	porque todos os empregados subalternos não são empregados superiores, todos os estudantes não são mestres.	por que todos os empregados subalternos não são superiores; por que todos os alunos não são professores.	por que todos os empregados subalternos não são funcionários superiores; porque todos os colegas não são mestres.	4
981	Or, il y a cette différence entre la vie sociale et la vie spirituelle, que la première est bornée et ne permet pas toujours de monter tous les degrés, tandis que la seconde est indéfinie, et laisse à chacun la possibilité de s'élever au rang suprême.	Ora, entre a vida social e a espiritual há essa diferença: a primeira é limitada e nem sempre permite subir todos os graus, enquanto a segunda é indefinida e a todos oferece a possibilidade de se elevar ao grau supremo.	Ora, entre a vida social e a espiritual há esta diferença: a primeira é limitada e não permite sempre alcançar todos os graus, enquanto a vida espiritual é indefinida e deixa a cada um a possibilidade de se elevar ao grau supremo.	Ora, entre a vida social e a espiritual, existe ainda a diferença de que a primeira é limitada e nem sempre permite a escalada de todos os seus degraus, enquanto a segunda é indefinida e deixa a cada um a possibilidade de se elevar ao posto supremo.	Ora, entre a vida social e a espiritual há esta diferença: enquanto que a primeira é limitada e nem sempre permite que o homem suba todos os seus degraus, a segunda é indefinida e a todos oferece a possibilidade de se elevar ao grau supremo.	4
982	120. Tous les Esprits passent-ils par la filière du mal pour arriver au bien ?	120. Todos os Espíritos passam pela fileira do mal para chegar ao bem?	120 — Todos os Espíritos passam pela fileira do mal para alcançar o bem?	120. Todos os Espíritos passam pela fileira do mal para chegar ao bem?	120. Todos os Espíritos passam pela fileira do mal para chegar ao bem?	2
983	« Non par la filière du mal, mais par celle de l'ignorance. »	“Não pela fileira do mal, mas pela da ignorância.”	— Não pela fileira do mal, mas, pela da ignorância.	— Não pela fileira do mal, mas pela da ignorância.	“Pela fileira do mal, não; pela fileira da ignorância. ”	3
984	121. Pourquoi certains Esprits ont-ils suivi la route du bien, et d'autres celle du mal ?	121. Por que alguns Espíritos seguiram o caminho do bem e outros o do mal?	121 — Por que certos Espíritos seguiram o caminho do bem e outros o do mal?	121. Por que alguns Espíritos seguiram o caminho do bem, e outros, o do mal?	121. Por que é que alguns Espíritos seguiram o caminho do bem e outros o do mal?	2
985	« N'ont-ils pas leur libre arbitre ? Dieu n'a point créé d'Esprits mauvais ; il les a créés simples et ignorants, c'est-à-dire ayant autant d'aptitude pour le bien que pour le mal ; ceux qui sont mauvais le deviennent par leur volonté. »	“Eles não têm o livre-arbítrio deles? Deus não criou Espíritos maus; criou-os simples e ignorantes, quer dizer, tendo aptidão tanto para o bem quanto para o mal; os que são maus, assim se tornaram por vontade própria.”	— Não têm eles o livre arbítrio? Deus não os criou maus, criou-os simples e ignorantes, isto é, com aptidão tanto para o bem quanto para o mal. Aqueles que são maus, assim se tomaram por sua vontade.	— Não têm eles o livre-arbítrio? Deus não criou Espíritos maus; criou-os simples e ignorantes, ou seja, tão aptos para o bem quanto para o mal; os que são maus, assim se tornaram por sua vontade.	“Não têm eles o livre-arbítrio? Deus não os criou maus; criou-os simples e ignorantes, isto é, tendo tanta aptidão para o bem quanto para o mal. Os que são maus, assim se tornaram por vontade própria.”	3
986	122. Comment les Esprits, à leur origine, alors qu'ils n'ont pas encore la conscience d'eux-mêmes, peuvent-ils avoir la liberté du choix entre le bien et le mal ? Y a-t-il en eux un principe, une tendance quelconque, qui les porte plutôt dans une voie que dans une autre ?	122. Como podem os Espíritos, em sua origem, quando ainda não têm consciência de si mesmos, ter a liberdade de escolha entre o bem e o mal? Há neles algum princípio, uma tendência qualquer que os encaminhe mais para uma via do que para outra?	122 — Como podem os Espíritos, em sua origem, quando não têm consciência de si mesmos, desfrutar da liberdade de escolha entre o bem e o mal? Existe neles um princípio, uma tendência qualquer que os incline mais para um caminho que para outro?	122. Como podem os Espíritos, em sua origem, quando ainda não têm a consciência de si mesmos, ter a liberdade de escolher entre o bem e o mal? Há neles um princípio, uma tendência qualquer que os leve mais para um lado que para outro?	122. Como podem os Espíritos, em sua origem, quando ainda não têm consciência de si mesmos, gozar da liberdade de escolha entre o bem e o mal? Há neles algum princípio, qualquer tendência que os encaminhe para uma senda de preferência a outra?	2
987	« Le libre arbitre se développe à mesure que l'Esprit acquiert la conscience de lui-même. Il n'y aurait plus liberté si le choix était sollicité par une cause indépendante de la volonté de l'Esprit.	“O livre-arbítrio se desenvolve na medida em que o Espírito adquira a consciência de si mesmo. Já não haveria mais liberdade se a escolha fosse determinada por uma causa independente da vontade do Espírito.	— O livre-arbítrio se desenvolve à medida que o Espírito adquira a consciência de si mesmo. Ele não teria mais liberdade se a escolha fosse determinada por uma causa independente da sua vontade.	— O livre-arbítrio se desenvolve à medida que o Espírito adquira consciência de si mesmo. Não haveria liberdade, se a escolha fosse provocada por uma causa estranha à vontade do Espírito.	“O livre-arbítrio se desenvolve à medida que o Espírito adquira a consciência de si mesmo. Já não haveria liberdade, desde que a escolha fosse determinada por uma causa independente da vontade do Espírito.	3
988	La cause n'est pas en lui, elle est hors de lui, dans les influences auxquelles il cède en vertu de sa libre volonté. C'est la grande figure de la chute de l'homme et du péché originel : les uns ont cédé à la tentation, les autres ont résisté. »	A causa não está nele, está fora dele, nas influências às quais ele cede em virtude da sua livre vontade. Essa é a grande metáfora da queda do homem e do pecado original: uns cederam à tentação, outros resistiram.”	A causa não está nele, está fora dele, nas influências a que cede em virtude de sua vontade livre. É a grande figura da queda do homem e do pecado original; alguns cederam à tentação, outros a resistiram.”	A causa não está nele, mas no exterior, nas influências a que ele cede em virtude de sua espontânea vontade. Esta é a grande figura da queda do homem e do pecado original: uns cederam à tentação e outros a resistiram.”	A causa não está nele, está fora dele, nas influências a que cede em virtude da sua livre vontade. É o que se contém na grande figura emblemática da queda do homem e do pecado original: uns cederam à tentação, outros resistiram.”	3
989	- D'où viennent les influences qui s'exercent sur lui ?	122-a. — De onde vêm as influências que se exercem sobre ele?	— De onde provêm as influências que se exercem sobre ele?	122.a De onde vêm as influências que se exercem sobre ele?	a) Donde vêm as influências que sobre ele se exercem?	2
990	« Des Esprits imparfaits qui cherchent à s'emparer de lui, à le dominer, et qui sont heureux de le faire succomber. C'est ce que l'on a voulu peindre par la figure de Satan. »	“Dos Espíritos imperfeitos, que procuram apoderar-se dele, dominá-lo, e que se alegram em fazê-lo cair. Foi isso o que se quis simbolizar na figura de Satanás.”	— Dos Espíritos imperfeitos, que procuram se aproximar para dominá-lo, e que se alegram em fazê-lo sucumbir. Foi isso que se tentou simbolizar na figura de Satanás.	— Dos Espíritos imperfeitos que procuram envolvê-lo e dominá-lo, e que ficam felizes de o fazer sucumbir. Foi o que se quis representar na figura de Satanás.	“Dos Espíritos imperfeitos, que procuram apoderar-se dele, dominá-lo, e que rejubilam com o fazê-lo sucumbir. Foi isso o que se tentou simbolizar na figura de Satanás.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
991	- Cette influence ne s'exerce-t-elle sur l'Esprit qu'à son origine ?	122-b. — Essa influência só se exerce sobre o Espírito na sua origem?	— Esta influência não se exerce sobre o Espírito senão em sua origem?	122.b Esta influência só se exerce sobre o Espírito na sua origem?	b) Tal influência só se exerce sobre o Espírito em sua origem?	2
992	« Elle le suit dans sa vie d'Esprit jusqu'à ce qu'il ait tellement pris d'empire sur lui-même, que les mauvais prononcés à l'obséder. »	“Ela o segue na sua vida de Espírito até que ele adquira tanto domínio sobre si mesmo que os maus desistem de obsediá-lo.”	— Ela o segue na sua vida de Espírito, até que tenha tanto império sobre si mesmo, que os maus desistem de obsediá-lo.	— Segue-o na vida de Espírito, até que ele tenha de tal maneira adquirido o domínio de si mesmo que os maus desistam de obsediá-lo.	“Acompanha-o na sua vida de Espírito, até que haja conseguido tanto império sobre si mesmo, que os maus desistem de obsediá-lo.”	3
993	123. Pourquoi Dieu a-t-il permis que les Esprits pussent suivre la voie du mal ?	123. Por que Deus tem permitido que os Espíritos possam seguir a via do mal?	123 — Por que Deus tem permitido que os Espíritos possam seguir o caminho do mal?	123. Por que Deus permitiu que os Espíritos pudessem seguir o caminho do mal?	123. Por que há Deus permitido que os Espíritos possam tomar o caminho do mal?	2
994	« Comment osez-vous demander à Dieu compte de ses actes ? Pensez-vous pouvoir pénétrer ses desseins ? Pourtant vous pouvez vous dire ceci : La sagesse de Dieu est dans la liberté qu'il laisse à chacun de choisir, car chacun a le mérite de ses oeuvres. »	“Como vocês ousam pedir contas dos atos de Deus? Acreditam que podem penetrar nos desígnios dele? Portanto, podem dizer o seguinte: A sabedoria de Deus está na liberdade que ele dá a cada um de escolher, pois cada qual tem o mérito de suas obras.”	— Como ousais pedir a Deus contas de seus atos? Pensais poder penetrar-lhe os desígnios? Todavia, podeis dizer assim: A sabedoria de Deus está na liberdade que ele deixa a cada um de escolher, porque cada um tem o mérito de suas obras.	— Como ousais pedir a Deus conta dos seus atos? Pensais poder penetrar os seus desígnios? Entretanto, podeis dizer: A sabedoria de Deus se encontra na liberdade de escolha que concede a cada um, porque assim cada um tem o mérito de suas obras.	“Como ousais pedir a Deus contas de Seus atos? Supondes poder penetrar-lhe os desígnios? Podeis, todavia, dizer o seguinte: A sabedoria de Deus está na liberdade de escolher que Ele deixa a cada um, porquanto, assim, cada um tem o mérito de suas obras.”	3
995	124. Puisqu'il y a des Esprits qui, dès le principe, suivent la route du bien absolu, et d'autres celle du mal absolu, il y a sans doute des degrés entre ces deux extrêmes ?	124. Já que há Espíritos que desde o princípio seguem o caminho do bem absoluto e outros o do mal absoluto, há graus entre esses dois extremos?	124 — Uma vez que há Espíritos que, desde o princípio, seguem o caminho do bem absoluto e outros o do mal absoluto, deve haver, sem dúvida, degraus entre esses dois extremos?	124. Havendo Espíritos que, desde o princípio, seguem o caminho do bem absoluto, e outros, o do mal absoluto, haverá gradações, sem dúvida, entre esses dois extremos?	124. Pois que há Espíritos que desde o princípio seguem o caminho do bem absoluto e outros o do mal absoluto, deve haver, sem dúvida, gradações entre esses dois extremos. não?	2
996	« Oui, certainement, et c'est la grande majorité. »	“Sim, certamente, e é a grande maioria.”	— Sim, certamente, e é a grande maioria dos Espíritos.	— Sim, por certo, e constituem a grande maioria.	“Sim, certamente, e os que se acham nos graus intermediários constituem a maioria.”	3
997	125. Les Esprits qui ont suivi la route du mal pourront-ils arriver au même degré de supériorité que les autres ?	125. Os Espíritos que seguiram pela rota do mal poderão chegar ao mesmo grau de superioridade que os outros?	125 — Os Espíritos que seguiram o caminho do mal poderão alcançar o mesmo grau de superioridade que os outros?	125. Os Espíritos que seguiram o caminho do mal poderão chegar ao mesmo grau de superioridade que os outros?	125. Os Espíritos que enveredaram pela senda do mal poderão chegar ao mesmo grau de superioridade que os outros?	2
998	« Oui, mais les éternités seront plus longues pour eux. »	“Sim; mas as eternidades serão mais longas para eles.”	— Sim; porém, as eternidades serão para eles mais longas.	— Sim, mas as eternidades serão mais longas para eles.	“Sim; mas as eternidades lhes serão mais longas.”	3
999	Par ce mot les éternités, on doit entendre l'idée qu'ont les Esprits inférieurs de la perpétuité de leurs souffrances, parce qu'il ne leur est pas donné d'en voir le terme, et que cette idée se renouvelle à toutes les épreuves auxquelles ils succombent.	Por esta palavra eternidades devemos entender a ideia que os Espíritos inferiores fazem da perpetuidade de seus sofrimentos, porque não lhes é permitido ver o fim desses sofrimentos, e que essa ideia se renova a cada prova na qual eles falharam.	Por essa expressão — as eternidades — se deve entender a ideia que os Espíritos inferiores fazem da perpetuidade dos seus sofrimentos, visto que não lhes é dado anteverem seu termo, e essa ideia se renova em todas as provas, nas quais eles sucumbem.	Por essa expressão, as eternidades, devemos entender a ideia que os Espíritos inferiores fazem da perpetuidade dos seus sofrimentos, cujo termo não lhes é dado ver. Essa ideia se renova em todas as provas nas quais sucumbem.	Por estas palavras - as eternidades - se deve entender a ideia que os Espíritos inferiores fazem da perpetuidade de seus sofrimentos, cujo termo não lhes é dado ver, ideia que revive todas as vezes que sucumbem numa prova.	4
1000	126. Les Esprits arrivés au suprême degré après avoir passé par le mal ont-ils moins de mérite que les autres aux yeux de Dieu ?	126. Os Espíritos que chegaram ao grau supremo depois de terem passado pelo mal têm, aos olhos de Deus, menos mérito do que os outros?	126 — Os Espíritos que alcançaram o grau supremo de perfeição, depois de passarem pelo mal, têm menos mérito que os outros, aos olhos de Deus?	126. Os Espíritos que chegam ao supremo grau, depois de passarem pelo mal, têm menos mérito que os outros aos olhos de Deus?	126. Chegados ao grau supremo da perfeição, os Espíritos que andaram pelo caminho do mal têm, aos olhos de Deus, menos mérito do que os outros?	2
1001	« Dieu contemple les égarés du même oeil et les aime tous du même cœur. Ils sont dits mauvais, parce qu'ils ont succombé : ils n'étaient avant que de simples Esprits. »	“Deus contempla os transviados pelo mesmo olhar e ama a todos com o mesmo coração. Eles são chamados maus porque caíram, mas no princípio, eles não eram mais que simples Espíritos.”	— Deus contempla os transviados de igual maneira, e os ama com o mesmo coração. São chamados maus, porque sucumbiram; não eram, antes, mais que simples Espíritos.	— Deus contempla os extraviados com o mesmo olhar, e os ama a todos do mesmo modo. Eles são chamados maus porque sucumbiram; antes, não eram mais que simples Espíritos.	“Deus olha de igual maneira para os que se transviaram e para os outros e a todos ama com o mesmo coração. Aqueles são chamados maus, porque sucumbiram. Antes, não eram mais que simples Espíritos.”	3
1002	127. Les Esprits sont-ils créés égaux en facultés intellectuelles ?	127. Os Espíritos são criados iguais em faculdades intelectuais?	127 — Os Espíritos são criados iguais quanto às faculdades intelectuais?	127. Os Espíritos são criados iguais quanto às faculdades intelectuais?	127. Os Espíritos são criados iguais quanto às faculdades intelectuais?	2
1003	« Ils sont créés égaux, mais ne sachant pas d'où ils viennent, il faut que le libre arbitre ait son cours. Ils progressent plus ou moins rapidement en intelligence comme en moralité. »	“Eles são criados iguais, mas como não sabem de onde vêm, é preciso que o livre-arbítrio siga seu curso. Eles progredem mais ou menos depressa tanto em inteligência quanto em moralidade.”	— São criados iguais, mas, não sabendo de onde vêm, é preciso que o livre-arbítrio tenha seu curso. Progridem mais ou menos rapidamente, em inteligência quanto em moralidade.	— São criados iguais, mas não sabendo de onde vêm, é necessário que o livre-arbítrio se desenvolva. Progridem mais ou menos rapidamente, tanto em inteligência como em moralidade.	“São criados iguais, porém, não sabendo onde vêm, preciso é que o livre-arbítrio siga seu curso. Eles progredem mais ou menos rapidamente em inteligência como em moralidade.”	3
1004	Les Esprits qui suivent dès le principe la route du bien ne sont pas pour cela des Esprits parfaits ; s'ils n'ont pas des tendances mauvaises, ils n'en ont pas moins à acquérir l'expérience et les connaissances nécessaires pour atteindre à la perfection.	Os Espíritos que desde o princípio seguem a rota do bem nem por isso são Espíritos perfeitos; se eles não têm más tendências, não estão menos obrigados a adquirir delas a experiência e os conhecimentos necessários para alcançar a perfeição.	Os Espíritos que seguiram, desde o princípio, o caminho do bem não são, por isso, Espíritos perfeitos. Se não têm más tendências, precisam, porém, adquirir ainda a experiência e os conhecimentos necessários para alcançarem à perfeição.	Os Espíritos que seguem desde o princípio o caminho do bem nem por isso são Espíritos perfeitos; se não têm más tendências, não estão menos obrigados a adquirir a experiência e os conhecimentos necessários à perfeição.	Os espíritos que desde o princípio seguem o caminho do bem nem por isso são Espíritos perfeitos. Não têm, é certo, maus pendores, mas precisam adquirir a experiência e os conhecimentos indispensáveis para alcançar a perfeição.	4
1005	Nous pouvons les comparer à des enfants qui, quelle que soit la bonté de leurs instincts naturels, ont besoin de se développer, de s'éclairer et n'arrivent pas sans transition de l'enfance à l'âge mûr ;	Podemos compará-los a crianças que, seja qual for a bondade de seus instintos naturais, carecem de desenvolver e se esclarecer, e que não passam da infância à fase adulta sem transição;	Podemos compará-los a crianças que, qualquer que seja a bondade de seus instintos naturais, tem necessidades de se desenvolverem, de se esclarecerem e que não passam sem transição da infância à maturidade.	Podemos compará-los a crianças que, qualquer que seja a bondade dos seus instintos naturais têm necessidade de desenvolver-se, de esclarecer-se e não chegam sem transição da infância à maturidade.	Podemos compará-los a crianças que, seja qual for a bondade de seus instintos naturais, necessitam de se desenvolver e esclarecer e que não passam, sem transição, da infância à maturidade.	4
1006	seulement, comme nous avons des hommes qui sont bons et d'autres qui sont mauvais dès leur enfance, de même il y a des Esprits qui sont bons ou mauvais dès leur principe, avec cette différence capitale que l'enfant a des instincts tout formés, tandis que l'Esprit, à sa formation, n'est pas plus mauvais que bon ;	simplesmente, como há homens que são bons e outros que são maus desde a infância, também há Espíritos que são bons ou maus desde sua origem, com a diferença capital que a criança tem instintos já inteiramente formados, enquanto o Espírito, em sua formação, não é nem bom nem mau;	Assim como há homens que são bons e outros maus desde a infância, existem Espíritos que são bons ou maus desde a sua origem, com a diferença capital de que a criança tem os instintos todos formados enquanto que, o Espírito, em sua formação, não é nem mau, nem bom.	Assim como temos homens que são bons e outros que são maus desde a infância, há Espíritos que são bons ou maus desde o princípio com a diferença capital de que a criança traz os seus instintos formados, enquanto o Espírito na sua formação, não possui mais maldade que bondade.	Simplesmente, assim como há homens que são bons e outros que são maus desde a infância, também há Espíritos que são bons ou maus desde a origem, com a diferença capital de que a criança tem instintos já inteiramente formados, enquanto que o Espírito, ao formar-se, não é nem bom, nem mau;	4
1007	il a toutes les tendances, et prend l'une ou l'autre direction par l'effet de son libre arbitre.	tem todas as tendências e toma uma ou outra direção por efeito do seu livre-arbítrio.	Tem todas as tendências e prefere uma ou outra direção, por efeito de seu livre arbitrio.	Ele tem todas as tendências, e toma uma direção ou outra em virtude do seu livre-arbítrio.	tem todas as tendências e toma uma ou outra direção, por efeito do seu livre-arbítrio.	4
1008	Anges et démons	Anjos e demônios	ANJOS E DEMÔNIOS.	VIII. ANJOS E DEMÔNIOS	Anjos e demônios	1

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944
1009	128. Les êtres que nous appelons anges, archanges, séraphins forment-ils une catégorie spéciale d'une nature différente des autres Esprits ?	128. Os seres que chamamos de anjos, arcanjos e serafins formam uma categoria especial, de natureza diferente dos outros Espíritos?	128 — Os seres que chamamos de anjos, arcanjos e serafins formam uma categoria especial de natureza diferente das dos outros Espíritos?	128. Os seres que chamamos anjos, arcanjos, serafins formam uma categoria especial, de natureza diferente da dos outros Espíritos?	128. Os seres a que chamamos anjos, arcanjos, serafins, formam uma categoria especial, de natureza diferente da dos outros Espíritos?
1010	« Non, ce sont les purs Esprits : ceux qui sont au plus haut degré de l'échelle et réunissent toutes les perfections. »	“Não; são os Espíritos puros: aqueles que estão no mais alto grau da escala e reúnem todas as perfeições.”	— Não; esses são os Espíritos puros: os que se acham no mais alto grau da escala e reúnem todas as perfeições.	— Não; são Espíritos puros: estão no mais alto grau da escala e reúnem em si todas as perfeições.	“Não; são Espíritos puros: os que se acham no mais alto grau da escala e reúnem todas as perfeições.”
1011	Le mot ange éveille généralement l'idée de la perfection morale ; cependant on l'applique souvent à tous les êtres bons et mauvais qui sont en dehors de l'humanité.	A palavra anjo geralmente desperta a ideia da perfeição moral. Entretanto, ela se aplica muitas vezes a todos os seres — bons e maus — que estão fora da humanidade.	A palavra anjo revela, geralmente, a ideia da perfeição moral; entretanto, se aplica, frequentemente, a todos os seres bons e maus que estão fora da Humanidade.	A palavra anjo desperta geralmente a ideia da perfeição moral; não obstante é frequentemente aplicada a todos os seres, bons e maus, que existam fora da Humanidade.	A palavra anjo desperta geralmente a ideia de perfeição moral. Entretanto, ela se aplica muitas vezes à designação de todos os seres, bons e maus, que estão fora da Humanidade.
1012	On dit : le bon et le mauvais ange ; l'ange de lumière et l'ange des ténèbres ; dans ce cas, il est synonyme d'Esprit ou de génie. Nous le prenons ici dans sa bonne acception.	Dizemos: o anjo bom e o anjo mau; o anjo de luz e o anjo das trevas. Neste caso, é sinônimo de Espírito ou de gênio. Nós a tomamos aqui no seu bom sentido.	Diz-se: o bom ou mau anjo, o anjo de luz e o anjo das trevas. Nesse caso é sinônimo de Espírito ou de gênio. Nós a tomamos aqui na sua boa aceção.	Diz-se: o bom e o mau anjo; o anjo da luz e o anjo das trevas; e nesse caso ela é sinônima de Espírito ou de gênio. Tomamo-la aqui na sua significação boa.	Diz-se: o anjo bom e o anjo mau; o anjo de luz e o anjo das trevas. Neste caso, o termo é sinônimo de Espírito ou de gênio. Tomamo-lo aqui na sua melhor aceção.
1013	129. Les anges ont-ils parcouru tous les degrés ?	129. Os anjos percorreram todos os graus?	129 — Os anjos percorreram todos os graus da escala?	129. Os anjos também percorreram todos os graus?	129. Os anjos não percorridos todos os graus da escala?
1014	« Ils ont parcouru tous les degrés, mais comme nous l'avons dit : les uns ont accepté leur mission sans murmure et sont arrivés plus vite ; les autres ont mis un temps plus ou moins long pour arriver à la perfection. »	“Percorreram todos os graus, mas como já dissemos: uns aceitaram sua missão sem murmúrio e chegaram mais rapidamente; outros levaram um tempo mais ou menos longo para chegar à perfeição.”	— Percorreram todos os graus mas, como já dissemos, alguns aceitaram suas missões sem murmurar e chegaram mais depressa; outros, gastaram um tempo mais ou menos longo para alcançarem a perfeição.	— Percorreram todos. Mas, como já dissemos: uns aceitaram a sua missão sem lamentar e chegaram mais depressa; outros empregaram maior ou menor tempo para chegar à perfeição.	“Percorreram todos os graus, mas do modo que havemos dito: uns, aceitando sem murmurar suas missões, chegaram depressa; outros, gastaram mais ou menos tempo para chegar à perfeição.”
1015	130. Si l'opinion qui admet des êtres créés parfaits et supérieurs à toutes les autres créatures est erronée, comment se fait-il qu'elle soit dans la tradition de presque tous les peuples ?	130. Se está errada a opinião dos que admitem a existência de seres criados perfeitos e superiores a todas as outras criaturas, como se explica que essa crença esteja na tradição de quase todos os povos?	130 — Se a opinião que admite seres criados perfeitos e superiores a todas as outras criaturas é errônea, como se explica que essa crença esteja na tradição de quase todos os povos?	130. Se a opinião de que há seres criados perfeitos e superiores a todos os outros é errônea, como se explica a sua presença na tradição de quase todos os povos?	130. Sendo errônea a opinião dos que admitem a existência de seres criados perfeitos e superiores a todas as outras criatura, como se explica que essa crença esteja na tradição de quase todos os povos?
1016	« Sache bien que ton monde n'est pas de toute éternité et que, longtemps avant qu'il existât, des Esprits avaient atteint le suprême degré ; les hommes alors ont pu croire qu'ils avaient toujours été de même. »	“Saiba bem que o teu mundo não existe desde toda a eternidade e que, muito tempo antes que ele existisse, alguns Espíritos já tinham atingido o grau supremo; os homens então puderam crer que eles eram sempre assim.”	— Fica sabendo que teu mundo não existe de toda a eternidade e que, muito antes que ele existisse, já havia Espíritos que tinham atingido o grau supremo. Os homens acreditaram que eles foram sempre assim.	— Aprende que o teu mundo não existe de toda a eternidade e que muito antes de existir já havia Espíritos no grau supremo; os homens por isso, acreditaram que eles sempre haviam sido perfeitos.	“Fica sabendo que o mundo onde te achas não existe de toda a eternidade e que, muito tempo antes que ele existisse, já havia Espíritos que tinham atingido o grau supremo. Acreditaram os homens que eles eram assim desde todos os tempos.”
1017	131. Y a-t-il des démons dans le sens attaché à ce mot ?	131. Há demônios, no sentido atribuído a esta palavra?	131 -Há demônios, no sentido que se dá a esta palavra?	131. Há demônios, no sentido que se dá a esta palavra?	131. Há demônios, no sentido que se dá a esta palavra?
1018	« S'il y avait des démons, ils seraient l'oeuvre de Dieu, et Dieu serait-il juste et bon d'avoir fait des êtres éternellement voués au mal et malheureux ?	“Se houvesse demônios eles seriam obra de Deus. E Deus seria justo e bom se tivesse criado seres eternamente devotados ao mal e desgraçados?”	— Se houvesse demônios, eles seriam obra de Deus, e Deus seria justo e bom se houvesse criado seres devotados eternamente ao mal e infelizes?”	— Se houvesse demônios, eles seriam obra de Deus. E Deus seria justo e bom, criando seres infelizes, eternamente voltados ao mal?”	“Se houvesse demônios, seriam obra de Deus. Mas, porventura, Deus seria justo e bom se houvesse criado seres destinados eternamente ao mal e a permanecerem eternamente desgraçados?”
1019	S'il y a des démons, c'est dans ton monde inférieur et autres semblables qu'ils résident ; ce sont ces hommes hypocrites qui font d'un Dieu juste un Dieu méchant et vindicatif, et qui croient lui être agréables par les abominations qu'ils commettent en son nom. »	Se há demônios, é no teu mundo inferior e em outros semelhantes que eles residem; são esses homens hipócritas que fazem de um Deus justo um Deus mau e vingativo, e que se julgam lhe ser agradáveis por meio das abominações que cometem no nome dele.”	Se há demônios, eles habitam em teu mundo inferior e em outros semelhantes. São esses homens hipócritas que fazem de um Deus justo, um Deus mau e vingativo, e creem lhe serem agradáveis pelas abominações que cometem em seu nome.	Se há demônios, é no teu mundo inferior e em outros semelhantes que eles residem: são esses homens hipócritas que fazem de um Deus justo um Deus mau e vingativo, e que pensam lhe ser agradáveis pelas abominações que cometem, em seu nome.	Se há demônios, eles se encontram no mundo inferior em que habitais e em outros semelhantes. São esses homens hipócritas que fazem de um Deus justo um Deus mau e vingativo e que julgam agradá-lo por meio das abominações que praticam em seu nome.”
1020	Le mot démon n'implique l'idée de mauvais Esprit que dans son acception moderne, car le mot grec daimôn d'où il est formé signifie génie, intelligence, et se disait des êtres incorporels, bons ou mauvais, sans distinction.	A palavra demônio só implica a ideia de Espíritos maus na sua aceção moderna, pois o termo grego daimôn, donde ela nasceu, significa gênio, inteligência, e se diziam dos seres incorpóreos — bons ou maus — sem distinção.	A palavra demônio não implica na ideia de Espírito mau senão na sua significação moderna, porque a palavra grega daimôn, da qual se origina, significa gênio, inteligência, se emprega para designar os seres incorpóreos, bons ou maus, sem distinção.	A palavra demônio não implica a ideia de Espírito mau, a não ser na sua aceção moderna, porque o termo grego dáimon, de que ela deriva, significa gênio, inteligência, e se aplicou aos seres incorpóreos, bons ou maus, sem distinção.	A palavra demônio não implica a ideia de Espírito mau, senão na sua aceção moderna, porquanto o termo grego dáimon, donde ela derivou, significa gênio, inteligência e se aplica aos seres incorpóreos, bons ou maus, indistintamente.
1021	Les démons, selon l'acception vulgaire du mot, supposent des êtres essentiellement malfaisants ; ils seraient comme toutes choses, la création de Dieu ;	Os demônios, segundo a aceção vulgar da palavra, supõem seres essencialmente malignos; eles, como todas as coisas, seriam criação de Deus;	Por demônios, segundo a significação vulgar da palavra, se entendem seres essencialmente malfazejos. Seriam, como todas as coisas, criação de Deus.	Os demônios, segundo a significação vulgar do termo, seriam entidades essencialmente malfazejas; e seriam, como todas as coisas, criação de Deus.	Por demônios, segundo a aceção vulgar da palavra, se entendem seres essencialmente malfazejos. Como todas as coisas, eles teriam sido criados por Deus.
1022	or, Dieu, qui est souverainement juste et bon ne peut avoir créé des êtres préposés au mal par leur nature et condamnés pour l'éternité. S'ils n'étaient pas l'oeuvre de Dieu, ils seraient donc comme lui de toute éternité, ou bien il y aurait plusieurs puissances souveraines.	ora, Deus, que é soberanamente justo e bom, não pode ter criado seres prepostos ao mal por sua natureza e condenados para a eternidade. Se eles não fossem obra de Deus, existiriam, como ele, desde toda a eternidade, ou então haveria várias potências soberanas.	Ora, Deus que é soberanamente justo e bom, não pode ter criado seres predispostos ao mal por sua natureza, e condenados por toda a eternidade. Se não são obras de Deus, seriam, pois, como ele, de toda a eternidade, ou então haveria várias potências soberanas.	Mas Deus, que é eternamente justo e bom, não pode ter criado seres predispostos ao mal por sua própria natureza, e condenados pela Eternidade. Se não fossem obra de Deus, seriam eternos como ele, e nesse caso haveria muitas potências soberanas.	Ora, Deus, que é soberanamente justo e bom, não pode ter criado seres prepostos, por sua natureza, ao mal e condenados por toda a eternidade. Se não fossem obra de Deus, existiriam, como Ele, desde toda a eternidade, ou então haveria muitas potências soberanas.

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1023	La première condition de toute doctrine, c'est d'être logique ; or, celle des démons, dans le sens absolu, pèche par cette base essentielle. Que dans la croyance des peuples arriérés qui, ne connaissant pas les attributs de Dieu, admettent des divinités malfaisantes, on admette aussi des démons, cela se conçoit ;	A primeira condição de toda doutrina é ser lógica. Ora, essa dos demônios, no sentido absoluto, peca por aquela base essencial. Compreendemos que na crença dos povos atrasados, não conhecendo os atributos de Deus e admitindo divindades malfazejas, admita-se também os demônios;	A primeira condição de toda doutrina é de ser lógica. Ora, a dos demônios, em seu sentido absoluto, peca por essa base essencial. Compreende-se que na crença dos povos atrasados, que não conheciam os atributos de Deus, fossem admitidas as divindades malfazejas, como também os demônios;	A primeira condição de toda doutrina é a de ser lógica; ora, a dos demônios, no seu sentido absoluto, falha neste ponto essencial. Que, na crença dos povos atrasados, que não conheciam os atributos de Deus, admitindo divindades malfazejas, também se admitissem os demônios, é concebível;	A primeira condição de toda doutrina é ser lógica. Ora, à dos demônios, no sentido absoluto, falta esta base essencial. Concebe-se que povos atrasados, os quais, por desconhecerem os atributos de Deus, admitem em suas crenças divindades malélicas, também admitam demônios;	4
1024	mais pour quiconque fait de la bonté de Dieu un attribut par excellence, il est illogique et contradictoire de supposer qu'il ait pu créer des êtres voués au mal et destinés à le faire à perpétuité, car c'est nier sa bonté.	mas, para qualquer um que faça da bondade de Deus um atributo por excelência, é ilógico e contraditório supor que ele poderia ter criado seres devotados ao mal e destinados a praticar esse mal pela eternidade, porque isso é negar a bondade de Deus.	mas, é ilógico e contraditório para aqueles que fazem da bondade de Deus um atributo por excelência, supor que ele possa ter criado seres devotados ao mal e destinados a praticá-lo perpetuamente, pois isso nega sua bondade.	mas para quem quer que faça da bondade de Deus um atributo por excelência, é ilógico e contraditório supor que ele tenha criado seres voltados ao mal e destinados a praticá-lo perpetuamente, porque isso seria negar a sua bondade.	mas, é ilógico e contraditório que quem faz da bondade um dos atributos essenciais de Deus suponha haver Ele criado seres destinados ao mal e a praticá-lo perpetuamente, porque isso equivale a Lhe negar a bondade.	4
1025	Les partisans des démons s'étaient des paroles du Christ ; ce n'est certes pas nous qui contesterons l'autorité de son enseignement que nous voudrions voir dans le cœur plus que dans la bouche des hommes ; mais est-on bien certain du sens qu'il attachait au mot démon ?	Os partidários dos demônios se apoiam nas palavras do Cristo; não seremos nós a contestar a autoridade do seu ensinamento, que desejamos ver mais no coração do que na boca dos homens; porém, estamos bem certos do sentido que ele dava à palavra demônio?	Os partidários da doutrina dos demônios se apoiam nas palavras do Cristo. Não seremos nós quem conteste a autoridade dos seus ensinamentos, pois os desejamos ver mais no coração que na boca dos homens. Mas estarão bem certos do sentido que ele dava à palavra demônio?	Os partidários do demônio se apoiam nas palavras do Cristo e não seremos nós que iremos contestar a autoridade dos seus ensinamentos, que desejamos ver mais no coração do que na boca dos homens; mas estaríamos bem certos do sentido que ele atribuía à palavra demônio?	Os partidários dos demônios se apoiam nas palavras do Cristo. Não seremos nós quem conteste a autoridade de seus ensinamentos, que desejáramos ver mais no coração do que na boca dos homens; porém, estarão aqueles partidários certos do sentido que ele dava a esse vocábulo?	4
1026	Ne sait-on pas que la forme allégorique est un des cachets distinctifs de son langage, et tout ce que renferme l'Évangile doit-il être pris à la lettre ? Nous n'en voulons d'autre preuve que ce passage :	Não sabemos que a forma simbólica é uma das características distintivas da sua linguagem? Tudo o que o Evangelho contém deve ser tomado ao pé da letra? Não queremos outra prova disso além desta passagem:	Não se sabe que a forma alegórica era um dos caracteres distintivos da sua linguagem? Tudo que o Evangelho contém deve ser tomado ao pé da letra? Não precisamos de outra prova além desta passagem:	Não se sabe que a forma alegórica é uma das características da sua linguagem? Tudo o que o Evangelho contém deve ser tomado ao pé da letra? Não queremos outra prova, além desta passagem:	Não é sabido que a forma alegórica constitui um dos caracteres distintivos da sua linguagem? Dever-se-á tomar ao pé da letra tudo o que o Evangelho contém? Não precisamos de outra prova além da que nos fornece esta passagem:	4
1027	« Aussitôt après ces jours d'affliction, le soleil s'obscurcirait et la lune ne donnera plus sa lumière, les étoiles tomberont du ciel et les puissances du ciel seront ébranlées. Je vous dis en vérité que cette race ne passera point que toutes ces choses ne soient accomplies. »	“Logo após esses dias de aflição, o Sol escurecerá e a Lua não mais dará sua luz, as estrelas cairão do céu e as potências do céu serão abaladas. Eu vos digo em verdade que esta raça não passará sem que todas estas coisas tenham se cumprido.”	“Logo após esses dias de aflição, o Sol escurecerá e a Lua não derramará mais sua luz, as estrelas cairão do céu e as potências celestes serão abaladas. Digo-vos, em verdade, que esta geração não passará sem que todas estas coisas se tenham cumprido.”	“Logo após esses dias de aflição, o sol se escurecerá e a lua não dará mais a sua luz, as estrelas cairão do céu e as potências celestes serão abaladas. Em verdade vos digo que esta geração não passará, antes que todas essas coisas se cumpram.”	“Logo após esses dias de aflição, o Sol escurecerá e a Lua não mais dará sua luz, as estrelas cairão do céu e as potências do céu se abalarão. Em verdade vos digo que esta geração não passará, sem que todas estas coisas se tenham cumprido.”	4
1028	N'avons-nous pas vu la forme du texte biblique contredite par la science en ce qui touche la création et le mouvement de la terre ? N'en peut-il être de même de certaines figures employées par le Christ qui devait parler selon les temps et les lieux ?	Não temos visto a forma do texto bíblico ser contradita pela ciência no que toca à criação e ao movimento da Terra? Não se dará o mesmo com algumas figuras empregadas pelo Cristo, que devia falar de acordo com os tempos e os lugares?	Não temos visto a forma do texto bíblico ser contraditada pela Ciência no que se refere à Criação e ao movimento da Terra? Não pode ocorrer o mesmo com certas figuras empregadas pelo Cristo, que devia falar de acordo com os tempos e os lugares?	Não vimos a forma do texto bíblico contraditada pela Ciência no que se refere à criação e ao movimento da Terra? Não pode acontecer o mesmo com certas figuras empregadas pelo Cristo, que devia falar de acordo com o tempo e a região em que se achava?	Não temos visto a Ciência contraditar a forma do texto bíblico, no tocante à Criação e ao movimento da Terra? Não se dará o mesmo com algumas figuras de que se serviu o Cristo, que tinha de falar de acordo com os tempos e os lugares?	4
1029	Le Christ n'a pu dire sciemment une chose fautive ; si donc, dans ses paroles, il y a des choses qui paraissent choquer la raison, c'est que nous ne les comprenons pas, ou que nous les interprétons mal.	O Cristo não poderia dizer conscientemente uma coisa falsa; assim, pois, se nessas suas palavras há coisas que parecem chocar a razão, é que não as compreendemos bem ou que as interpretamos mal.	O Cristo não poderia dizer, conscientemente, uma coisa falsa. Assim, pois, se em suas palavras há coisas que parecem chocar a razão, é porque não as compreendemos ou as interpretamos mal.	O Cristo não poderia ter dito conscientemente uma falsidade. Se, portanto, nessas palavras há coisas que parecem chocar a razão, é que não as compreendemos ou que as interpretamos mal.	Não é possível que ele haja dito conscientemente uma falsidade. Assim, pois, se nas suas palavras há coisas que parecem chocar a razão, é que não as compreendemos bem, ou as interpretamos mal.	4
1030	Les hommes ont fait pour les démons ce qu'ils ont fait pour les anges ; de même qu'ils ont cru à des êtres parfaits de toute éternité, ils ont pris les Esprits inférieurs pour des êtres perpétuellement mauvais.	Os homens fizeram com os demônios o que fizeram com os anjos; já que acreditaram em seres perfeitos desde toda a eternidade, eles tomaram os Espíritos inferiores por seres perpetuamente maus.	Os homens fizeram com os demônios o que fizeram com os anjos; da mesma forma que acreditaram em seres perfeitos de toda a eternidade, tomaram os Espíritos inferiores por seres perpetuamente maus.	Os homens fizeram com os demônios o mesmo que com os anjos. Da mesma maneira que acreditam na existência de seres perfeitos desde toda a eternidade, tomaram também os Espíritos inferiores por seres perpetuamente maus.	Os homens fizeram com os demônios o que fizeram com os anjos. Como acreditaram na existência de seres perfeitos desde toda a eternidade, tomaram os Espíritos inferiores por seres perpetuamente maus.	4
1031	Le mot démon doit donc s'entendre des Esprits impurs qui souvent ne valent pas mieux que ceux désignés sous ce nom, mais avec cette différence que leur état n'est que transitoire.	A palavra demônio deve então ser aplicada aos Espíritos impuros, que muitas vezes não valem mais do que aquelas entidades designadas por esse nome, mas com a diferença de seu estado ser transitório.	Pela palavra demônio devem, pois, se entender os Espíritos impuros que, frequentemente, não valem mais do que as entidades designadas por esse nome, mas com a diferença de que seu estado é transitório.	A palavra demônio deve, portanto, ser entendida como referente aos Espíritos impuros, que frequentemente não são melhores que os designados por esse nome, mas com a diferença de ser o seu estado apenas transitório.	Por demônios se devem entender os Espíritos impuros, que muitas vezes não valem mais do que as entidades designadas por esse nome, mas com a diferença de ser transitório o estado deles.	4
1032	Ce sont des Esprits imparfaits qui murmurent contre les épreuves qu'ils subissent, et qui, pour cela, les subissent plus longtemps, mais qui arriveront à leur tour quand ils en auront la volonté.	São Espíritos imperfeitos que se murmuram contra as provas que sofrem e que, por isso, sofrem mais longamente, porém que, por sua vez, chegarão a sair daquele estado, quando o quiserem.	São os Espíritos imperfeitos que murmuram contra as provas que devem suportar, e que, por isso, suportam-nas por mais tempo; chegarão, porém, por seu turno, a sair desse estado, quando o quiserem.	São esses os Espíritos imperfeitos que protestam contra as suas provações e por isso as sofrem por mais tempo, mas chegarão por sua vez a perfeição, quando se dispuserem a tanto.	São Espíritos imperfeitos, que se rebelam contra as provas que lhes tocam e que, por isso, as sofrem mais longamente, porém que, a seu turno, chegarão a sair daquele estado, quando o quiserem.	4
1033	On pourrait donc accepter le mot démon avec cette restriction ; mais comme on l'entend maintenant dans un sens exclusif, il pourrait induire en erreur en faisant croire à l'existence d'êtres spéciaux créés pour le mal.	Portanto, poderíamos aceitar o termo demônio com esta restrição; mas como o entendem atualmente, dando-lhe um sentido exclusivo, ele poderia induzir ao erro, fazendo crer na existência de seres especiais criados para o mal.	Poder-se-ia aceitar então a palavra demônio com esta restrição. Mas como ela é entendida num sentido exclusivo, poderia induzir ao erro fazendo crer na existência de seres especiais, criados para o mal.	Poderíamos aceitar a palavra demônio com esta restrição. Mas, como ela é agora entendida num sentido exclusivo, poderia induzir em erro, dando margem à crença na existência de seres criados especialmente para o mal.	Poder-se-ia, pois, aceitar o termo demônio com esta restrição. Como o entendem atualmente, dando-se-lhe um sentido exclusivo, ele induziria em erro, com o fazer crer na existência de seres especiais criados para o mal.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1034	A l'égard de Satan, c'est évidemment la personnification du mal sous une forme allégorique, car on ne saurait admettre un être mauvais luttant de puissance à puissance avec la Divinité, et dont la seule préoccupation serait de contrecarrer ses desseins.	Com relação a Satanás, é evidentemente a personificação do mal sob uma forma alegórica, visto não ser admissível um ser mau lutando de igual para igual contra a Divindade, e cuja única preocupação seria contrariar seus desígnios.	Com relação a Satanás, é evidentemente a personificação do mal sob uma forma alegórica, pois não se poderia admitir um ser mau a lutar, de potência a potência, com a Divindade e cuja única preocupação seria a de contrariar os seus desígnios.	A propósito de Satanás, é evidente que se trata da personificação do mal sob uma forma alegórica, porque não se poderia admitir um ser maligno lutando de igual para igual com a Divindade, e cuja única preocupação seria a de contrariar os seus desígnios.	Satanás é evidentemente a personificação do mal sob forma alegórica, visto não se poder admitir que exista um ser mau a lutar, como de potência a potência, com a Divindade e cuja única preocupação consistisse em lhe contrariar os desígnios.	4
1035	Comme il faut à l'homme des figures et des images pour frapper son imagination, il a peint les êtres incorporels sous une forme matérielle avec des attributs rappelant leurs qualités ou leurs défauts.	Como falta ao homem figuras e imagens que impressionem sua imaginação, ele pintou os seres incorpóreos sob uma forma material com atributos que lembram suas qualidades ou seus defeitos.	Precisando o homem de figuras e de imagens para impressionar a sua imaginação, ele pintou os seres incorpóreos sob uma forma material, com atributos lembrando as suas qualidades ou os seus defeitos.	Como o homem necessita de imagens e figuras para impressionar a sua imaginação, pintou os seres incorpóreos com formas materiais dotadas de atributos que lembram as suas qualidades ou os seus defeitos.	Como precisa de figuras e imagens que lhe impressionem a imaginação, o homem pintou os seres incorpóreos sob uma forma material, com atributos que lembram as qualidades ou os defeitos humanos.	4
1036	C'est ainsi que les anciens, voulant personnifier le Temps, l'ont peint sous la figure d'un vieillard avec une faux et un sablier ; une figure de jeune homme eut été un contre-sens ; il en est de même des allégories de la Fortune, de la Vérité, etc.	É assim que os antigos, querendo personificar o tempo, pintaram-no sob a figura de um velho munido com uma foice e uma ampulheta; uma figura de um rapaz teria sido um contrassenso. O mesmo se verifica com as alegorias da fortuna, da verdade etc.	E assim que os antigos, querendo personificar o tempo, pintaram-no com a figura de um ancião portando uma foice e uma ampulheta; a figura de um homem jovem seria um contrassenso. A mesma coisa se verifica com as alegorias da fortuna, da verdade, etc.	Foi assim que os antigos, querendo personificar o Tempo, deram-lhe a figura de um velho com uma foice e uma ampulheta. Uma figura de jovem, nesse caso, seria um contrassenso. O mesmo se deu com as alegorias da Fortuna, da Verdade etc.	É assim que os antigos, querendo personificar o Tempo, pintaram com a figura de um velho munido de uma foice e uma ampulheta. Representá-lo pela figura de um mancebo fora contrassenso. O mesmo se verifica com as alegorias da fortuna, da verdade, etc.	4
1037	Les modernes ont représenté les anges, ou purs Esprits, sous une figure radieuse, avec des ailes blanches, emblème de la pureté ; Satan, avec des cornes, des griffes et les attributs de la bestialité, emblèmes des basses passions.	Os modernos representaram os anjos, os puros Espíritos, sob uma figura radiosa, com asas brancas, emblema da pureza; Satanás com chifres, garras e os atributos da bestialidade, emblema das paixões baixas.	Modernamente, os anjos ou Espíritos puros, são representados por uma figura radiosa, com asas brancas, símbolo da pureza; Satanás com dois chifres, garras e os atributos da animalidade, emblemas das paixões inferiores.	Os modernos representaram os anjos, os Espíritos puros, numa figura radiosa, com asas brancas, símbolo da pureza, e Satanás, com chifres, garras e os atributos da bestialidade, símbolos das paixões.	Os modernos representaram os anjos, os puros Espíritos, por uma figura radiosa, de asas brancas, emblema da pureza; e Satanás com chifres, garras e os atributos da animalidade, emblema das paixões vis.	4
1038	Le vulgaire, qui prend les choses à la lettre, a vu dans ces emblèmes un individu réel, comme jadis il avait vu Saturne dans l'allégorie du Temps.	O homem vulgar, que toma as coisas literalmente, viu nesses emblemas um indivíduo real, como outrora viram Saturno na alegoria do tempo.	O vulgo, que toma as coisas pela letra, viu nesses emblemas um indivíduo real, como outrora vira Saturno na alegoria do Tempo.	O vulgo, que toma as coisas ao pé da letra, viu nesses símbolos entidades reais, como outrora tinha visto Saturno na alegoria do Tempo.	O vulgo, que toma as coisas ao pé da letra, viu nesses emblemas individualidades reais, como vira outrora Saturno na alegoria do Tempo.	4
1039	CHAPITRE II INCARNATION DES ESPRITS	CAPÍTULO II - ENCARNAÇÃO DOS ESPÍRITOS	CAPÍTULO II ENCARNAÇÃO DOS ESPÍRITOS	Capítulo II - Encarnação dos Espíritos	Capítulo II - da Encarnação dos Espíritos	1
1040	1. But de l'incarnation. - 2. De l'âme. - 3. Matérialisme. But de l'incarnation	Objetivo da encarnação - Da alma - Matérialismo Objetivo da encarnação	1. Objetivo da encarnação. - 2. Da alma. - 3. Matérialismo OBJETIVO DA ENCARNAÇÃO.	I. Finalidade da encarnação - II. Da alma - III. Matérialismo. I. FINALIDADE DA ENCARNAÇÃO	Objetivo da encarnação	1
1041	132. Quel est le but de l'incarnation des Esprits ?	132. Qual é o objetivo da encarnação dos Espíritos?	132 - Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?	132. Qual é a finalidade da encarnação dos Espíritos?	132. Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?	2
1042	« Dieu la leur impose dans le but de les faire arriver à la perfection : pour les uns, c'est une expiation ; pour d'autres, c'est une mission. Mais, pour arriver à cette perfection, ils doivent subir toutes les vicissitudes de l'existence corporelle : c'est là qu'est l'expiation.	“Deus lhes impõe a encarnação com o propósito de fazê-los chegar à perfeição: para uns, ela é uma expiação; para outros, é uma missão. Contudo, para alcançar essa perfeição, os Espíritos devem passar por todas as vicissitudes da existência corporal: é nisso que consiste a expiação.	Deus lhes impõe a encarnação com o objetivo de fazê-los chegar à perfeição. Para alguns é uma expiação, para outros é uma missão. Todavia, para alcançarem essa perfeição, devem suportar todas as vicissitudes da existência corporal; nisto é que está a expiação.	— Deus a impõe com o fim de levá-los à perfeição: para uns, é uma expiação; para outros, uma missão. Mas, para chegar a essa perfeição, eles devem sofrer todas as vicissitudes da existência corpórea; nisto é que está a expiação.	“Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisto é que está a expiação.	3
1043	L'incarnation a aussi un autre but, c'est de mettre l'Esprit à même de supporter sa part dans l'oeuvre de la création ;	A encarnação tem ainda outro objetivo, que é o de pôr o Espírito em condições de cumprir sua parte na obra da criação;	A encarnação tem também outro objetivo que é o de colocar o Espírito em condições de cumprir sua parte na obra da criação.	A encarnação tem ainda outra finalidade, que é a de pôr o Espírito em condições de enfrentar a sua parte na obra da Criação.	Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação.	3
1044	C'est pour l'accomplir que, dans chaque monde, il prend un appareil en harmonie avec la matière essentielle de ce monde pour y exécuter, à ce point de vue, les ordres de Dieu ; de telle sorte que tout en concourant à l'oeuvre générale, il avance lui-même. »	é para executá-la que, em cada mundo, ele toma um instrumento compatível com a matéria essencial desse mundo para nele cumprir, desse ponto de vista, as ordens de Deus; de tal modo que, contribuindo para a obra geral, ele desenvolve a si mesmo.”	Para realiza-la é que, em cada mundo, ele toma um aparelho em harmonia com a matéria essencial desse mundo, cumprindo aí, daquele ponto de vista, as ordens de Deus, de tal sorte que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.	É para executá-la que ele toma um aparelho em cada mundo, em harmonia com a matéria essencial do mesmo, afim de nele cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. E dessa maneira, concorrendo para a obra geral, também progredir.	Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.”	3
1045	L'action des êtres corporels est nécessaire à la marche de l'univers ; mais Dieu, dans sa sagesse, a voulu que, dans cette action même, ils trouvasent un moyen de progresser et de se rapprocher de lui. C'est ainsi que, par une loi admirable de sa providence, tout s'enchaîne, tout est solidaire dans la nature.	A ação dos seres corpóreos é necessária para a marcha do Universo; Deus, porém, na sua sabedoria, quis que nessa mesma ação eles encontrassem um meio de progredir e de se aproximar dele. É assim que, por uma admirável lei da sua providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na natureza.	A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do Universo, mas Deus, em sua sabedoria, quis que, por essa mesma ação, eles encontrassem um meio de progredir e de se aproximarem dele. É assim que, por uma lei admirável de sua providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na Natureza.	A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do Universo. Mas Deus, na sua sabedoria, quis que eles tivessem, nessa mesma ação, um meio de progredir e de se aproximarem dele. É assim que, por uma lei admirável de sua providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na Natureza.	A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do Universo. Deus, porém, na Sua sabedoria, quis que nessa mesma ação eles encontrassem um meio de progredir e de se aproximar Dele. Deste modo, por uma admirável lei da Providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na Natureza.	4
1046	133. Les Esprits qui, dès le principe, ont suivi la route du bien, ont-ils besoin de l'incarnation ?	133. Os Espíritos que desde o princípio seguiram o caminho do bem têm necessidade de encarnação?	133 - Os Espíritos que, desde o princípio, seguiram o caminho do bem, têm necessidade da encarnação?	133. Os Espíritos que, desde o princípio, seguiram o caminho do bem têm necessidade da encarnação?	133. Têm necessidade de encarnação os Espíritos que, desde o princípio, seguiram o caminho do bem?	2
1047	« Tous sont créés simples et ignorants ; ils s'instruisent dans les luttes et les tribulations de la vie corporelle. Dieu, qui est juste, ne pouvait faire les uns heureux, sans peine et sans travail, et par conséquent sans mérite. »	“Todos são criados simples e ignorantes; os Espíritos se instruem nas lutas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não poderia fazer uns felizes, sem cansaços e trabalhos e, por conseguinte, sem mérito.”	— Todos foram criados simples e ignorantes; instruíram-se na lutas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não poderia fazer a alguns felizes, sem dificuldades e sem trabalho e, por conseguinte, sem mérito.	— Todos são criados simples e ignorantes e se instruem através das lutas e atribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não podia fazer feliz a uns, sem penas e sem trabalhos, e por conseguinte sem mérito.	“Todos são criados simples e ignorantes e se instruem nas lutas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não podia fazer felizes a uns, sem fadigas e trabalhos, consequentemente sem mérito.”	3
1048	- Mais alors, à quoi sert aux Esprits d'avoir suivi la route du bien, si cela ne les exempte pas des peines de la vie corporelle ?	133-a. — Mas, então, de que serve aos Espíritos terem seguido o caminho do bem, se isso não os livra dos sofrimentos da vida corporal?	— Mas, então, de que serve aos Espíritos terem seguido o caminho do bem, se isso não os isenta das dificuldades da vida corporal?	133.a Mas então de que serve aos Espíritos seguirem o caminho do bem, se isso não os isenta das penas da vida corporal?	a) - Mas, então, de que serve aos Espíritos terem seguido o caminho do bem, se isso não os isenta dos sofrimentos da vida corporal?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1049	« Ils arrivent plus vite au but ; et puis, les peines de la vie sont souvent la conséquence de l'imperfection de l'Esprit ;	“Eles chegam mais depressa ao objetivo; além do mais, as aflições da vida são muitas vezes por consequência da imperfeição do Espírito;	Eles alcançam mais depressa o objetivo. Aliás, as dificuldades da vida, frequentemente, são consequência da imperfeição do Espírito;	— Chegam mais depressa ao alvo. Além disso, as penas da vida são frequentemente a consequência da imperfeição do Espírito.	“Chegam mais depressa ao fim. Demais, as aflições da vida são muitas vezes a consequência da imperfeição do Espírito.	3
1050	moins il a d'imperfections, moins il a de tourments ; celui qui n'est ni envieux, ni jaloux, ni avare, ni ambitieux, n'aura pas les tourments qui naissent de ces défauts. »	quanto menos imperfeições, menos tormentos; aquele que não é invejoso, nem ciumento, nem avaro e nem ambicioso não sofrerá os tormentos que nascem desses defeitos.”	quanto menos tenha de imperfeições, menos tem de tormentos. Quem não é invejoso, nem ciumento, nem avaro, nem ambicioso, não terá os tormentos que nascem desses defeitos.	Quanto menos imperfeito ele for, menos tormentos sofrerá. Aquele que não for invejoso, nem ciumento, nem avaro ou ambicioso, não passará pelos tormentos que se originam desses defeitos.	Quanto menos imperfeições, tanto menos tormentos. Aquele que não é invejoso, nem ciumento, nem avaro, nem ambicioso, não sofrerá as torturas que se originam desses defeitos.”	3
1051	De l'âme	Da alma	DA ALMA.	II. DA ALMA	A alma	1
1052	134. Qu'est-ce que l'âme ?	134. O que é a alma?	134-Que é a alma?	134. O que é a alma?	134. Que é a alma?	2
1053	« Un Esprit incarné. »	“Um Espírito encarnado.”	— Um Espírito encarnado.	— Um Espírito encarnado.	“Um Espírito encarnado.”	3
1054	- Qu'était l'âme avant de s'unir au corps ?	134-a. — O que era a alma antes de se unir ao corpo?	— Que era a alma antes de se unir ao corpo?	134.a O que era a alma, antes de unir-se ao corpo?	a) - Que era a alma antes de se unir ao corpo?	2
1055	« Esprit. »	“Espírito.”	— Espírito.	— Espírito.	“Espírito.”	3
1056	- Les âmes et les Esprits sont donc identiquement la même chose ?	134-b. — Então as almas e os Espíritos são exatamente a mesma coisa?	— As almas e os Espíritos são, pois, identicamente a mesma coisa?	134.b As almas e os Espíritos são, portanto, uma e a mesma coisa?	b) - As almas e os Espíritos são, portanto, idênticos, a mesma coisa?	2
1057	« Oui, les âmes ne sont que les Esprits. Avant de s'unir au corps, l'âme est un des êtres intelligents qui peuplent le monde invisible et qui revêtent temporairement une enveloppe charnelle pour se purifier et s'éclairer. »	“Sim, as almas não são mais do que Espíritos. Antes de se unir ao corpo, a alma é um dos seres inteligentes que povoam o mundo invisível e que revestem temporariamente uma envoltura carnal para se purificarem e se esclarecerem.”	— Sim, as almas não são senão os Espíritos. Antes de se unir ao corpo, a alma é um dos seres inteligentes que povoam o mundo invisível e que revestem temporariamente um envoltório carnal para se purificar e esclarecer.	— Sim, as almas não são mais que Espíritos. Antes de ligar-se ao corpo, a alma é um dos seres inteligentes que povoam o mundo invisível, e depois reveste temporariamente um invólucro carnal, para se purificar e esclarecer.	“Sim, as almas não são senão os Espíritos. Antes de se unir ao corpo, a alma é um dos seres inteligentes que povoam o mundo invisível, os quais temporariamente revestem um invólucro carnal para se purificarem e esclarecerem.”	3
1058	135. Y a-t-il dans l'homme autre chose que l'âme et le corps ?	135. Há no homem alguma outra coisa além da alma e do corpo?	135 — Existe no homem outra coisa que a alma e o corpo?	135. Há no homem outra coisa, além da alma e do corpo?	135. Há no homem alguma outra coisa além da alma e do corpo?	2
1059	« Il y a le lien qui unit l'âme et le corps. »	“Há o liame que liga a alma ao corpo.”	— Existe o laço que une a alma ao corpo.	— Há o liame que une a alma e o corpo.	“Há o laço que liga a alma ao corpo.”	3
1060	- Quelle est la nature de ce lien ?	135-a. — Qual é a natureza desse liame?	— Qual é a natureza desse laço?	135.a Qual é a natureza desse liame?	a) - De que natureza é esse laço?	2
1061	« Semi-matérielle, c'est-à-dire intermédiaire entre l'Esprit et le corps. Et il le faut pour qu'ils puissent communiquer l'un avec l'autre. C'est par ce lien que l'Esprit agit sur la matière, et réciproquement. »	“Semimaterial, quer dizer, de natureza intermediária entre o Espírito e o corpo. É preciso mesmo que seja assim para que eles possam se comunicar um com o outro. É por meio desse laço que o Espírito age sobre a matéria e vice-versa.”	— Semimaterial, quer dizer, intermediário entre o Espírito e o corpo, e necessário para que possam comunicar-se um com o outro. É por esse laço que o Espírito atua sobre a matéria, e, reciprocamente, a matéria atua sobre o Espírito.	— Semimaterial; quer dizer, um meio-termo entre a natureza do Espírito e a do corpo. E isso é necessário, para que eles possam comunicar-se. É por meio desse liame que o Espírito age sobre a matéria, e vice-versa.	“Semimaterial, isto é, de natureza intermédia entre o Espírito e o corpo. É preciso que seja assim para que os dois se possam comunicar um com o outro. Por meio desse laço é que o Espírito atua sobre a matéria e reciprocamente.”	3
1062	L'homme est ainsi formé de trois parties essentielles :	Portanto, o homem é formado de três partes essenciais:	O homem é formado, assim, de três partes essenciais:	O homem é, assim, formado de três partes essenciais:	O homem é, portanto, formado de três partes essenciais:	4
1063	1º Le corps, ou être matériel analogue aux animaux et animé par le même principe vital ;	1º) O corpo, ou ser material, semelhante aos dos animais e animado pelo mesmo princípio vital;	1a — O corpo ou ser material, análogo aos dos animais e animado pelo princípio vital;	1º) O corpo ou ser material, semelhante aos dos animais e animado pelo mesmo princípio vital;	1º - o corpo ou ser material, análogo aos dos animais e animado pelo mesmo princípio vital;	4
1064	2º L'âme, Esprit incarné dont le corps est l'habitation ;	2º) A alma, Espírito encarnado cujo corpo é a habitação;	2ª — A alma, Espírito encarnado, do qual o corpo é habitação;	2º) A alma, Espírito encarnado, do qual o corpo é a habitação;	2º - a alma, Espírito encarnado que tem no corpo a sua habitação;	4
1065	3º Le principe intermédiaire ou périsprit, substance semi-matérielle qui sert de première enveloppe à l'Esprit et unit l'âme et le corps. Tels sont, dans un fruit, le germe, le périsperme et la coquille.	3º) O princípio intermediário, ou perispírito, substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao Espírito e liga a alma e o corpo. Tais como são, numa fruta, o gérmen, o perisperma e a casca.	3ª — O princípio intermediário ou perispírito, substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao Espírito e une a alma ao corpo. São, como num fruto, o germe, o perisperma e a casca.	3º) O perispírito, princípio intermediário, substância semimaterial, que serve de primeiro envoltório ao Espírito e une a alma ao corpo. Tais são, num fruto, a semente, a polpa e a casca.	3º - o princípio intermediário, ou perispírito, substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao Espírito e liga a alma ao corpo. Tais, num fruto, o gérmen, o perisperma e a casca.	4
1066	136. L'âme est-elle indépendante du principe vital ?	136. A alma é independente do princípio vital?	136 — A alma é independente do princípio vital?	136. A alma é independente do princípio vital?	136. A alma independe do princípio vital?	2
1067	« Le corps n'est que l'enveloppe, nous le répétons sans cesse. »	“O corpo é apenas o envoltório, como repetimos sem cessar.”	— O corpo não é senão um envoltório, repetindo-o sem cessar.”	— O corpo não é mais que o envoltório, sempre o repetimos.	“O corpo não é mais do que envoltório, repetimo-lo constantemente.”	3
1068	- Le corps peut-il exister sans l'âme ?	136-a. — O corpo pode existir sem a alma?	— O corpo pode existir sem a alma?	136.a O corpo pode existir sem a alma?	a) - Pode o corpo existir sem a alma?	2
1069	« Oui, et pourtant dès que le corps cesse de vivre, l'âme le quitte. Avant la naissance, il n'y a pas encore union définitive entre l'âme et le corps ; tandis qu'après que cette union a été établie, la mort du corps rompt les liens qui l'unissent à l'âme, et l'âme le quitte. »	“Sim, entretanto, desde que o corpo deixa de viver, a alma o abandona. Antes do nascimento, ainda não há união definitiva entre a alma e o corpo, ao passo que, depois dessa união ser estabelecida, a morte do corpo rompe os laços que o unem à alma, e a alma deixa o corpo.”	— Sim; todavia, desde que cessa a vida do corpo, a alma o abandona. Antes do nascimento, não há ainda união definitiva entre a alma e o corpo; enquanto que depois que essa união está estabelecida, a morte do corpo rompe os laços que o unem à alma, e a alma o deixa.	— Sim; e não obstante, desde que o corpo deixa de viver, a alma o abandona. Antes do nascimento, não há uma união decisiva entre a alma e o corpo, ao passo que, após o estabelecimento dessa união, a morte do corpo rompe os liames que a unem a ele, e a alma o deixa.	“Pode; entretanto, desde que cessa a vida do corpo, a alma o abandona. Antes do nascimento, ainda não há união definitiva entre a alma e o corpo; enquanto que, depois dessa união se haver estabelecido, a morte do corpo rompe os laços que o prendem à alma e esta o abandona.”	3
1070	La vie organique peut animer un corps sans âme, mais l'âme ne peut habiter un corps privé de la vie organique. »	A vida orgânica pode animar um corpo sem alma, mas a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica.”	A vida orgânica pode animar um corpo sem alma, mas a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica.	A vida orgânica pode animar um corpo sem alma, mas a alma não pode habitar um corpo sem vida orgânica.	A vida orgânica pode animar um corpo sem alma, mas a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica.”	3
1071	- Que serait notre corps s'il n'avait pas d'âme ?	136-b. — Que seria do nosso corpo se ele não tivesse alma?	— Que seria o nosso corpo se não tivesse alma?	136.b O que seria o nosso corpo, se não tivesse alma?	b) - Que seria o nosso corpo, se não tivesse alma?	2
1072	« Une masse de chair sans intelligence, tout ce que vous voudrez, excepté un homme. »	“Uma simples massa de carne sem inteligência, tudo o que quiserem, exceto um homem.”	— Massa de carne sem inteligência, tudo o que desejarde, menos um homem.	— Uma massa de carne sem inteligência; tudo o que quiserdes, menos um homem.	“Simples massa de carne sem inteligência, tudo o que quiserdes, exceto um homem.”	3
1073	137. Le même Esprit peut-il s'incarner dans deux corps différents à la fois ?	137. Um Espírito pode encarnar ao mesmo tempo em dois corpos diferentes?	137 — O mesmo Espírito pode encarnar em dois corpos diferentes ao mesmo tempo?	137. O mesmo Espírito pode encarnar-se de uma vez em dois corpos diferentes?	137. Um Espírito pode encarnar a um tempo em dois corpos diferentes?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1074	« Non, l'Esprit est indivisible et ne peut animer simultanément deux êtres différents. » (Voir, dans le Livre des Médiuns, chapitre : Bi-corporéité et transfiguration.)	“Não; o Espírito é indivisível e não pode animar simultaneamente dois seres distintos.” (Ver, em O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. VII, Bicorporeidade e transfiguração.)	— Não, o Espírito é indivisível e não pode animar, simultaneamente, dois seres distintos. (Ver em O Livro dos Médiuns, capítulo: Bi corporeidade e transfiguração.)	— Não. O Espírito é indivisível e não pode animar simultaneamente duas criaturas diferentes. (Ver, no O Livro dos Médiuns, o capítulo “Bicorporeidade e transfiguração”).	“Não, o Espírito é indivisível e não pode animar simultaneamente dois seres distintos.” (Ver, em O Livro dos Médiuns, o capítulo VII, “Da bicorporeidade e da transfiguração.”)	3
1075	138. Que penser de l'opinion de ceux qui regardent l'âme comme le principe de la vie matérielle ?	138. Que se deve pensar da opinião dos que consideram a alma como o princípio da vida material?	138 — Que pensar da opinião daqueles que consideram a alma como o princípio da vida material?	138. Que pensar da opinião dos que consideram a alma como o princípio da vida material?	138. Que se deve pensar da opinião dos que consideram a alma o princípio da vida material?	2
1076	« C'est une question de mots ; nous n'y tenons pas ; commencez par vous entendre vous-mêmes. »	“É uma questão de palavras; não nos importamos com isso. Comecem por se entenderem mutuamente.”	— É uma questão de palavras que não a temos; começai por vos entenderdes mutuamente.	— Simples questão de palavras, com a qual nada temos. Começai por vos entenderdes.	“É uma questão de palavras, com que nada temos. Começai por vos entenderdes mutuamente.”	3
1077	139. Certains Esprits, et avant eux certains philosophes, ont défini l'âme : Une étincelle animique émanée du grand Tout ; pourquoi cette contradiction ?	139. Alguns Espíritos, e antes deles alguns filósofos, definiram a alma como: uma centelha anímica emanada do grande Todo; por que essa contradição?	139 — Certos Espíritos, e antes deles alguns filósofos, definiram a alma como uma centelha anímica emanada do grande Todo; por que essa contradição?	139. Alguns Espíritos, e antes deles alguns filósofos, assim definiram a alma: “Uma centelha anímica emanada do Grande Todo”. Por que essa contradição?	139. Alguns Espíritos e, antes deles, alguns filósofos definiram a alma como sendo: “uma centelha anímica emanada do grande Todo”. Por que essa contradição?	2
1078	« Il n'y a pas de contradiction ; cela dépend de l'acception des mots. Pourquoi n'avez-vous pas un mot pour chaque chose ? »	“Não há contradição; tudo depende do sentido das palavras. Por que não utilizam uma palavra para cada coisa?”	— Não há contradição; depende da significação das palavras. Por que não tendes uma palavra para cada coisa?	— Não há contradição: tudo depende da significação das palavras. Por que não tendes uma palavra para cada coisa?	“Não há contradição. Tudo depende das aceções das palavras. Por que não tendes uma palavra para cada coisa?”	3
1079	Le mot âme est employé pour exprimer des choses très différentes. Les uns appellent ainsi le principe de la vie, et dans cette acception il est exact de dire au figuré que : l'âme est une étincelle animique émanée du grand Tout.	A palavra alma é empregada para exprimir coisas muito diferentes. Uns chamam assim o princípio da vida, e nesta aceção é exato dizer, no sentido figurado, que: a alma é uma centelha anímica emanada do grande Todo.	A palavra alma é empregada para designar coisas muito diferentes. Alguns chamam assim o princípio da vida e, nesta significação, é exato dizer, em sentido figurado, que alma é uma centelha anímica emanada do grande Todo.	A palavra alma é empregada para exprimir as coisas mais diferentes. Uns chamam alma ao princípio da vida, e nessa aceção é exato dizer figuradamente, que a alma é uma centelha anímica emanada do Grande Todo.	O vocábulo alma se emprega para exprimir coisas muito diferentes. Uns chamam alma ao princípio da vida e, nesta aceção, se pode com acerto dizer, figuradamente, que a alma é uma centelha anímica emanada do grande Todo.	4
1080	Ces derniers mots peignent la source universelle du principe vital dont chaque être absorbe une portion, et qui rentre à la masse après la mort.	Estas últimas palavras indicam a fonte universal do princípio vital de que cada ser absorve uma porção e que retorna à massa após a morte.	Essas últimas palavras indicam a fonte universal do princípio vital, de onde cada ser absorve uma porção, e que, depois da morte, retorna à massa.	Essas últimas palavras se referem à fonte universal do princípio vital, em que cada ser absorve uma porção, que devolve ao todo após a morte.	Estas últimas palavras indicam a fonte universal do princípio vital de que cada ser absorve uma porção e que, após a morte, volta à massa donde saiu.	4
1081	Cette idée n'exclut nullement celle d'un être moral distinct, indépendant de la matière et qui conserve son individualité. C'est cet être que l'on appelle également âme, et c'est dans cette acception que l'on peut dire que l'âme est un Esprit incarné.	Essa ideia de nenhum modo exclui aquela de um ser moral, distinto, independente da matéria e que conserva sua individualidade. É a esse ser que igualmente chamamos alma, e é nessa aceção que se pode dizer que a alma é um Espírito encarnado.	Essa ideia não exclui a de um ser moral distinto, independente da matéria e que conserva a sua individualidade. E a esse ser que nós, igualmente, chamamos alma e é nessa significação que podemos dizer que a alma é um Espírito encarnado.	Esta ideia não exclui absolutamente a de um ser moral, distinto, independente da matéria, e que conserva a sua individualidade. É a este ser que se chama igualmente alma, e nesta aceção pode dizer-se que a alma é um Espírito encarnado.	Essa ideia de nenhum modo exclui a de um ser moral, distinto, independente da matéria e que conserva sua individualidade. A esse ser, igualmente, se dá o nome de alma e nesta aceção é que se pode dizer que a alma é um Espírito encarnado.	4
1082	En donnant de l'âme des définitions différentes, les Esprits ont parlé selon l'application qu'ils faisaient du mot, et selon les idées terrestres dont ils étaient encore plus ou moins imbus.	Ao dar à alma definições diversas, os Espíritos falaram seguindo a utilização que fazem da palavra, e segundo as ideias terrestres de que ainda estavam mais ou menos imbuídos.	Dando à palavra alma definições diferentes, os Espíritos falam segundo a aplicação que fazem dela, e segundo as ideias terrestres de que estão ainda mais ou menos imbuídos.	Dando da alma diferentes definições, os Espíritos falaram segundo as aplicações que faziam da palavra e segundo as ideias terrestres de que estavam ainda mais ou menos imbuídos.	Dando da alma definições diversas, os Espíritos falaram de acordo com o modo por que aplicavam a palavra e com as ideias terrenas de que ainda estavam mais ou menos imbuídos.	4
1083	Cela tient à l'insuffisance du langage humain qui n'a pas un mot pour chaque idée, et de là la source d'une foule de méprises et de discussions : voilà pourquoi les Esprits supérieurs nous disent de nous entendre d'abord sur les mots[3].	Isso tem a ver com a insuficiência da linguagem humana, que não dispõe de uma palavra para cada ideia, donde resulta uma imensidade de equívocos e discussões: eis por que os Espíritos superiores nos dizem para primeiramente nos entendermos acerca das palavras. [3]	Isso decorre da insuficiência da linguagem humana que não tem uma palavra para cada ideia, tornando-se a fonte de uma multidão de enganos e discussões. Eis porque os Espíritos superiores nos dizem que nos entendamos primeiro acerca das palavras. [3]	. Isso decorre da insuficiência da linguagem humana, que não tem um termo para cada ideia, o que acarreta uma multidão de mal-entendidos e discussões. Eis porque os Espíritos superiores dizem que devemos, primeiro, nos entendermos quanto às palavras. [3]	Isto resulta da deficiência da linguagem humana, que não dispõe de uma palavra para cada ideia, donde uma imensidade de equívocos e discussões. Eis por que os Espíritos superiores nos dizem que primeiro nos entendamos acerca das palavras[3].	4
1084	140. Que penser de la théorie de l'âme subdivisée en autant de parties qu'il y a de muscles et présidant ainsi à chacune des fonctions du corps ?	140. Que se deve pensar da teoria da alma subdividida em tantas partes quantas haja músculos, e presidindo assim a cada uma das funções do corpo?	140 — Que pensar da teoria da alma subdividida em tantas partes quantas são os músculos e presidindo, assim, a cada uma das funções do corpo?	140. Que pensar da teoria da alma subdividida em tantas partes quantos são os músculos, presidindo cada uma às diferentes funções do corpo?	140. Que se deve pensar da teoria da alma subdividida em tantas partes quantos são os músculos e presidindo assim a cada uma das funções do corpo?	2
1085	« Cela dépend encore du sens que l'on attache au mot âme ; si l'on entend le fluide vital, on a raison ; si l'on entend l'Esprit incarné, on a tort. Nous l'avons dit, l'Esprit est indivisible ; il transmet le mouvement aux organes par le fluide intermédiaire, sans pour cela se diviser. »	“Também isso depende do sentido que se atribua à palavra alma; caso se entenda alma como o fluido vital, essa teoria tem razão; caso se entenda alma como o Espírito encarnado, é errônea. Já dissemos que o Espírito é indivisível; ele transmite o movimento aos órgãos pelo fluido intermediário sem por isso se dividir.”	— Isso depende, ainda, do sentido que se dê à palavra alma; entendida como o fluido vital, é razoável; porém, se entende a alma como o Espírito encarnado, é errada. Dissemos que o Espírito é indivisível e transmite movimento aos órgãos por meio do fluido intermediário, sem por isso se dividir.	— Isso também depende do sentido que se atribuir à palavra alma. Se por ela se entende o fluido vital, está certo; se se entende o Espírito encarnado, está errado. Já dissemos que o Espírito é indivisível: ele transmite o movimento aos órgãos através do fluido intermediário, sem por isso se dividir.	“Ainda isto depende do sentido que se empreste à palavra alma. Se se entende por alma o fluido vital, essa teoria tem razão de ser; se se entende por alma o Espírito encarnado, é errônea. Já dissemos que o Espírito é indivisível. Ele imprime movimento aos órgãos, servindo-se do fluido intermediário, sem que para isso se divida.”	3
1086	« Cependant, il y a des Esprits qui ont donné cette définition. »	140-a. — No entanto, há Espíritos que deram essa definição.	— Entretanto, alguns Espíritos deram essa definição.	140.a Não obstante, há Espíritos que deram esta definição.	a) - Entretanto, alguns Espíritos deram essa definição.	2
1087	« Les Esprits ignorants peuvent prendre l'effet pour la cause. »	“Os Espíritos ignorantes podem tomar o efeito pela causa.”	— Os Espíritos ignorantes podem tomar o efeito pela causa.	— Os Espíritos ignorantes podem tomar o efeito pela causa.	“Os Espíritos ignorantes podem tomar o efeito pela causa.”	3
1088	L'âme agit par l'intermédiaire des organes, et les organes sont animés par le fluide vital qui se répartit entre eux, et plus abondamment dans ceux qui sont les centres ou foyers du mouvement.	A alma age por intermédio dos órgãos e os órgãos são animados pelo fluido vital, que se reparte entre eles, e mais abundantemente nos que são centros ou focos do movimento.	A alma atua por intermédio dos órgãos e os órgãos são animados pelo fluido vital que se reparte entre eles, e mais abundantemente naqueles que são centros ou sede dos movimentos.	A alma age por meio dos órgãos, e estes são animados pelo fluido vital que se reparte entre eles, e com mais abundância nos que são os centros ou focos de movimento.	A alma atua por intermédio dos órgãos e os órgãos são animados pelo fluido vital, que por eles se reparte, existindo em maior abundância nos que são centros ou focos de movimento.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1089	Mais cette explication ne peut convenir à l'âme considérée comme étant l'Esprit qui habite le corps pendant la vie et le quitte à la mort.	Porém, essa explicação não pode ser aplicada à alma quando considerada como sendo o Espírito que habita o corpo durante a vida e o deixa por ocasião da morte.	Mas essa explicação não se aplica quando se considera a alma como sendo o Espírito que habita o corpo durante a vida e o deixa quando ocorre a morte.	Mas essa explicação não pode aplicar-se à alma como sendo o Espírito que habita o corpo durante a vida e o deixa com a morte.	Esta explicação, porém, não procede, desde que se considere a alma como sendo o Espírito que habita o corpo durante a vida e o deixa por ocasião da morte.	4
1090	141. Y a-t-il quelque chose de vrai dans l'opinion de ceux qui pensent que l'âme est extérieure et environne le corps ?	141. Há alguma coisa de verdadeiro na opinião daqueles que pensam que a alma é exterior e envolve o corpo?	141 — Há alguma coisa de verdadeiro na opinião daqueles que pensam que a alma é exterior e circunda o corpo?	141. Há qualquer coisa de certo na opinião dos que pensam que a alma é externa e envolve o corpo?	141. Há alguma coisa de verdadeiro na opinião dos que pretendem que a alma é exterior ao corpo e o circunvolve?	2
1091	« L'âme n'est point renfermée dans le corps comme l'oiseau dans une cage ; elle rayonne et se manifeste au dehors comme la lumière à travers un globe de verre, ou comme le son autour d'un centre sonore ; c'est ainsi qu'on peut dire qu'elle est extérieure, mais elle n'est point pour cela l'enveloppe du corps.	“A alma não fica contida no corpo tal como um pássaro numa gaiola; ela irradia e se manifesta exteriormente como a luz através de um globo de vidro, ou como o som em torno de um centro sonoro; é assim que se pode dizer que ela é exterior, sem que por isso seja o envoltório do corpo.	— A alma não está aprisionada no corpo como o pássaro numa gaiola. Ela irradia e se manifesta ao seu redor como a luz através de um globo de vidro ou como o som em torno de um centro sonoro; nesse sentido se pode dizer que ela é exterior, mas não é, por si, o envoltório do corpo.	— A alma não está encerrada no corpo como o pássaro numa gaiola. Ela irradia e se manifesta no exterior, como a luz através de um globo de vidro ou como o som ao redor de um centro sonoro. É por isso que se pode dizer que ela é exterior, mas não como um envoltório do corpo.	“A alma não se acha encerrada no corpo, qual pássaro numa gaiola. Irradia e se manifesta exteriormente, como a luz através de um globo de vidro, ou como o som em torno de um centro de sonoridade. Neste sentido se pode dizer que ela é exterior, sem que por isso constitua o envoltório do corpo.	3
1092	L'âme a deux enveloppes : l'une subtile et légère, c'est la première, celle que tu appelles le périsprit ; l'autre grossière, matérielle et lourde : c'est le corps. L'âme est le centre de toutes ces enveloppes, comme le germe dans un noyau ; nous l'avons déjà dit. »	A alma tem dois envoltórios: um sutil e leve, este é o primeiro, o que chamamos perispírito; o outro, grosseiro, material e pesado: este é o corpo. A alma é o centro de todos os envoltórios, como a semente em um núcleo, bem como já dissemos.”	A alma tem dois envoltórios: um sutil e leve, que é o primeiro e que chamamos perispírito; o outro, grosseiro, material e pesado, que é o corpo. A alma é o centro desses envoltórios como o germe em um núcleo; já o dissemos.	A alma tem dois envoltórios: um, sutil e leve, o primeiro, que chamamos perispírito; o outro, grosseiro, material e pesado, que é o corpo. A alma é o centro desses envoltórios, como a amêndoa na casca, já o dissemos.	A alma tem dois invólucros. Um, sutil e leve: é o primeiro, ao qual chamamos perispírito, outro, grosseiro, material e pesado, o corpo. A alma é o centro de todos os envoltórios, como o gérmen em um núcleo, já o temos dito.”	3
1093	142. Que dire de cette autre théorie selon laquelle l'âme, chez l'enfant, se complète à chaque période de la vie ?	142. Que dizer dessa outra teoria segundo a qual a alma, numa criança, vai se completando a cada período da vida?	142 — Que dizer desta outra teoria segundo a qual a alma, numa criança, se completa a cada período da vida?	142. Que dizer dessa outra teoria, segundo a qual, na criança, a alma vai se completando a cada período da vida?	142. Que dizeis dessa outra teoria segundo a qual a alma, numa criança, se vai completando a cada período da vida?	2
1094	« L'Esprit n'est qu'un ; il est entier chez l'enfant comme chez l'adulte ; ce sont les organes ou instruments des manifestations de l'âme qui se développent et se complètent. C'est encore prendre l'effet pour la cause. »	“O Espírito não deixa de ser uno; ele está integralmente na criança assim como no adulto; são os órgãos, ou instrumentos das manifestações da alma que se desenvolvem e se completam. Também isso é tomar o efeito pela causa.”	— O Espírito é um só, e está inteiro na criança como no adulto. São os órgãos, ou instrumentos de manifestação da alma, que se desenvolvem e se completam. E ainda tomar o efeito pela causa.	— O Espírito é apenas um: inteiro na criança, como no adulto; são os órgãos, instrumentos de manifestação da alma, que se desenvolvem e se completam. Isto é ainda tomar o efeito pela causa.	“O Espírito é uno e está todo na criança, como no adulto. Os órgãos, ou instrumentos das manifestações da alma, é que se desenvolvem e completam. Ainda aí tomam o efeito pela causa.”	3
1095	143. Pourquoi tous les Esprits ne définissent-ils pas l'âme de la même manière ?	143. Por que todos os Espíritos não definem a alma da mesma maneira?	143— Por que todos os Espíritos não definem a alma da mesma maneira?	143. Por que todos os Espíritos não definem a alma da mesma maneira?	143. Por que todos os Espíritos não definem o mesmo modo a alma?	2
1096	« Les Esprits ne sont pas tous également éclairés sur ces matières ; il y a des Esprits encore bornés qui ne comprennent pas les choses abstraites ; c'est comme parmi vous les enfants ; il y a aussi des Esprits faux-savants, qui font parade de mots pour en imposer : c'est encore comme parmi vous.	“Os Espíritos não são todos igualmente esclarecidos sobre esses assuntos; há Espíritos ainda limitados que não compreendem as coisas abstratas; são como as crianças entre vocês. Também há Espíritos pseudossábios, que fazem alarde com palavras para se imporem: como ainda acontece no vosso meio.	Todos os Espíritos não são igualmente esclarecidos sobre essas questões; há Espíritos ainda com limitações que não entendem as coisas abstratas, como ocorre, entre vós, com as crianças. Há também Espíritos pseudo-sábios que fazem desfile de palavras para se imporem, como ocorre, ainda, entre vós.	— Os Espíritos não são todos igualmente esclarecidos sobre essas questões. Há Espíritos ainda limitados, que não compreendem as coisas abstratas, como as crianças entre vós. Há também Espíritos pseudossábios, que para se imporem, como acontece ainda entre vós, fazem rodeios de palavras.	“Os Espíritos não se acham todos esclarecidos igualmente sobre estes assuntos. Há Espíritos de inteligência ainda limitada, que não compreendem as coisas abstratas. São como as crianças entre vós. Também há Espíritos pseudo-sábios, que fazem alarde de palavras, para se imporem, ainda como sucede entre vós.	3
1097	Et puis, les Esprits éclairés eux-mêmes peuvent s'exprimer en termes différents, qui ont au fond la même valeur, surtout quand il s'agit de choses que votre langage est impuissant à rendre clairement ; il faut des figures, des comparaisons que vous prenez pour la réalité. »	E depois, os próprios Espíritos esclarecidos podem se apresentar em termos diferentes, cuja essência tem o mesmo valor, sobretudo quando se trata de coisas que vossa linguagem é impotente para se traduzir claramente; é preciso figuras e comparações que tomam como realidade.”	Allás, os próprios Espíritos esclarecidos, frequentemente, podem se exprimir em termos diferentes que, no fundo, têm o mesmo valor, sobretudo quando se trata de coisas que a vossa linguagem é inadequada para exprimir claramente; precisam de figuras, de comparações que tomam pela realidade.	Além disso, mesmo os Espíritos esclarecidos podem exprimir-se em termos diferentes, que no fundo têm o mesmo valor, sobretudo quando se trata de coisas que a vossa linguagem é incapaz de esclarecer; há então necessidade de figuras, de comparações, que tomam pela realidade.	Depois, os próprios Espíritos esclarecidos podem exprimir-se em termos diferentes, cujo valor, entretanto, é substancialmente, o mesmo, sobretudo quando se trata de coisas que a vossa linguagem se mostra impotente para traduzir com clareza. Recorrem então a figuras, a comparações, que tomam como realidade.”	3
1098	144. Que doit-on entendre par l'âme du monde ?	144. Que devemos entender por alma do mundo?	144 — Que se deve entender por alma do mundo?	144. Que se deve entender por alma do mundo?	144. Que se deve entender por alma do mundo?	2
1099	« C'est le principe universel de la vie et de l'intelligence d'où naissent les individualités. Mais ceux qui se servent de ces mots ne se comprennent souvent pas eux-mêmes. Le mot âme est si élastique que chacun l'interprète au gré de ses rêveries.	“É o princípio universal da vida e da inteligência, do qual brotam os indivíduos. Mas aqueles que se servem dessa expressão normalmente não se compreendem entre eles. A palavra alma é tão elástica que cada um a interpreta conforme o grau de seus devaneios.	— É o princípio universal da vida e da inteligência de onde se originam as individualidades. Mas aqueles que se servem dessa expressão, frequentemente, não se compreendem uns aos outros. A palavra alma é tão elástica que cada um a interpreta ao sabor das suas fantasias.	— É o princípio universal da vida e da inteligência de que nascem as individualidades. Mas os que se servem dessa expressão, frequentemente, não se entendem. A palavra alma tem aplicação tão elástica que cada um a interpreta de acordo com as suas fantasias.	“O princípio universal da vida e da inteligência, do qual nascem as individualidades. Mas, os que se servem dessa expressão não se compreendem, as mais das vezes, uns aos outros. O termo alma é tão elástico que cada um o interpreta ao sabor de suas fantasias.	3
1100	On a quelquefois aussi attribué une âme à la Terre ; il faut entendre par là l'ensemble des Esprits dévoués qui dirigent vos actions dans la bonne voie quand vous les écoutez, et qui sont en quelque sorte les lieutenants de Dieu près de votre globe. »	Por vezes também já atribuíram uma alma à Terra; devemos entendê-la como o conjunto dos Espíritos devotados que dirigem vossas ações para o bem, quando vocês os escutam, e que de certo modo são os prepostos de Deus ao vosso planeta.”	Já se atribuiu, também, uma alma à Terra; é preciso entendê-la como o conjunto dos Espíritos devotados que dirigem as vossas ações no bom caminho quando os escutais, e que, de certa maneira, são os prepostos de Deus com relação à Terra.	Tem-se, às vezes, atribuído uma alma à Terra, e por ela é necessário entender o conjunto dos Espíritos abnegados que dirigem as vossas ações no bom sentido, quando os escutais, e que são de certa maneira os lugares-tenentes de Deus junto ao vosso globo.	Também a Terra há atribuído uma alma. Por alma da Terra se deve entender o conjunto dos Espíritos abnegados, que dirigem para o bem as vossas ações, quando os escutais, e que, de certo modo, são os lugares-tenentes de Deus com relação ao vosso planeta.”	3
1101	145. Comment tant de philosophes anciens et modernes ont-ils si longtemps discuté sur la science psychologique sans être arrivés à la vérité ?	145. Como tantos filósofos antigos e modernos têm discutido durante tão longo tempo sobre a ciência psicológica sem terem alcançado a verdade?	145 — Como se explica que tantos filósofos, antigos e modernos, tenham discutido tanto tempo sobre a ciência psicológica sem terem alcançado a verdade?	145. Como é que tantos filósofos antigos e modernos têm longamente discutido sobre a Ciência psicológica, sem chegar à verdade?	145. Como se explica que tantos filósofos antigos e modernos, durante tão longo tempo, hajam discutido sobre a ciência psicológica e não tenham chegado ao conhecimento da verdade?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1102	« Ces hommes étaient les avant-coureurs de la doctrine spirite éternelle ; ils ont préparé les voies. Ils étaient hommes, et ils ont pu se tromper, parce qu'ils ont pris leurs propres idées pour la lumière ;	“Esses homens eram os precursores da eterna doutrina espírita; eles prepararam os caminhos. Eram homens, e como tais se enganaram porque tomaram suas próprias ideias pela luz;	— Esses homens eram precursores da doutrina espírita eterna; prepararam os caminhos, mas eram homens e se enganaram por tomarem as próprias ideias pela luz.	— Esses homens eram os precursores da doutrina espírita eterna, e prepararam o caminho. Eram homens e puderam enganar-se, porque tomaram pela luz as suas próprias ideias;	“Esses homens eram precursores da eterna Doutrina Espírita. Prepararam os caminhos. Eram homens e, como tais, se enganaram, tomando suas próprias ideias pela luz.	3
1103	mais leurs erreurs mêmes servent à faire ressortir la vérité en montrant le pour et le contre ; d'ailleurs parmi ces erreurs se trouvent de grandes vérités qu'une étude comparative vous fait comprendre. »	não obstante, mesmo os seus erros servem para realçar a verdade ao mostrar o pró e o contra. Aliás, entre esses erros se encontram grandes verdades que um estudo comparativo vos faz compreender.”	Mas os próprios erros servem para deduzir a verdade mostrando o pró e o contra. Aliás, entre esses erros se encontram grandes verdades, que um estudo comparativo vos faz compreender.	mas os seus mesmos erros, através dos prós e contras de suas doutrinas, servem para evidenciar a verdade. Aliás, entre esses erros se encontram grandes verdades, que um estudo comparativo vos fará compreender.	No entanto, mesmo os seus erros servem para realçar a verdade, mostrando o pró e o contra. Demais, entre esses erros se encontram grandes verdades que um estudo comparativo torna apreensíveis.”	3
1104	146. L'âme a-t-elle un siège déterminé et circonscrit dans le corps ?	146. A alma tem um ponto determinado e circunscrito no corpo?	146 — A alma tem uma sede determinada e circunscrita no corpo?	146. A alma tem, no corpo, uma sede determinada e circunscrita?	146. A alma tem, no corpo, sede determinada e circunscrita?	2
1105	« Non, mais elle est plus particulièrement dans la tête chez les grands génies, chez tous ceux qui pensent beaucoup, et dans le cœur chez ceux qui sentent beaucoup et dont les actions se rapportent à toute l'humanité. »	“Não, porém ela fica mais particularmente na cabeça dos grandes sábios e em todos aqueles que pensam bastante, e no coração daqueles que sentem mais e consagram todas as suas ações à humanidade.”	— Não; mas ela está mais particularmente na cabeça dos grandes gênios, em todos aqueles que pensam muito, e no coração, naqueles que sentem muito e dirigem suas ações a toda a Humanidade.	— Não. Mas ela se situa mais particularmente na cabeça, entre os grandes gênios e todos aqueles que usam bastante o pensamento, e no coração dos que sentem bastante, dedicando todas as suas ações à Humanidade.	“Não; porém, nos grandes gênios, em todos os que pensam muito, ela reside mais particularmente na cabeça, ao passo que ocupa principalmente o coração naqueles que muito sentem e cujas ações têm todas por objeto a Humanidade.”	3
1106	- Que penser de l'opinion de ceux qui placent l'âme dans un centre vital ?	146-a. — Que pensar da opinião dos que situam a alma num centro vital?	— Que pensar da opinião daqueles que situam a alma num centro vital?	146.a Que pensar da opinião dos que situam a alma num centro vital?	a) - Que se deve pensar da opinião dos que situam a alma num centro vital?	2
1107	« C'est-à-dire que l'Esprit habite plutôt cette partie de votre organisation, puisque c'est là qu'aboutissent toutes les sensations.	“Isso quer dizer que o Espírito habita mais essa parte do vosso organismo, por ser aí o ponto de encontro de todas as sensações.	Quer dizer que o Espírito habita, de preferência, essa parte do vosso organismo, uma vez que é para lá que convergem todas as sensações.	— Que o Espírito se encontra de preferência nessa parte do vosso organismo, que é o ponto a que se dirigem toda as sensações.	“Quer isso dizer que o Espírito habita de preferência essa parte do vosso organismo, por ser aí o ponto de convergência de todas as sensações.	3
1108	Ceux qui la placent dans ce qu'ils considèrent comme le centre de la vitalité la confondent avec le fluide ou principe vital. Toutefois, on peut dire que le siège de l'âme est plus particulièrement dans les organes qui servent aux manifestations intellectuelles et morales. »	Aqueles que situam a alma no que consideram como o centro da vitalidade a confundem com o fluido ou princípio vital. Podemos então dizer que a sede da alma fica mais particularmente nos órgãos que servem às manifestações intelectuais e morais.”	Aqueles que a situam no que consideram como o centro da vitalidade, confundem-na com o fluido ou princípio vital. Contudo, pode-se dizer que a sede da alma está mais particularmente nos órgãos que servem às manifestações intelectuais e morais.	Os que a situam naquilo que consideram como centro da vitalidade, a confundem com o fluido ou princípio vital. Não obstante, pode dizer-se que a sede da alma se encontra mais particularmente nos órgãos que servem para as manifestações intelectuais e morais.	Os que a situam no que consideram o centro da vitalidade, esses a confundem com o fluido ou princípio vital. Pode, todavia, dizer-se que a sede da alma se encontra especialmente nos órgãos que servem para as manifestações intelectuais e morais.”	3
1109	Matérialisme	Materialismo	MATERIALISMO.	III. MATERIALISMO	Materialismo	1
1110	147. Pourquoi les anatomistes, les physiologistes, et en général, ceux qui approfondissent les sciences de la nature, sont-ils si souvent portés au matérialisme ?	147. Por que os anatomistas, os fisiologistas e em geral aqueles que estudam profundamente as ciências da natureza frequentemente são levados ao materialismo?	147— Por que os anatomistas, os fisiologistas e, em geral, aqueles que se aprofundam nas ciências naturais são, com frequência, levados ao materialismo?	147. Por que os anatomistas, os fisiologistas e, em geral, os que se aprofundam nas Ciências Naturais são frequentemente levados ao materialismo?	147. Por que é que os anatomistas, os fisiologistas e, em geral, os que aprofundam a ciência da Natureza, são, com tanta frequência, levados ao materialismo?	2
1111	« Le physiologiste rapporte tout à ce qu'il voit. Orgueil des hommes qui croient tout savoir et qui n'admettent pas que quelque chose puisse dépasser leur entendement. Leur science même leur donne de la présomption ; ils pensent que la nature ne peut rien avoir de caché pour eux. »	“O fisiologista refere tudo ao que vê. Orgulho dos homens, que creem saber tudo e não admitem que qualquer coisa possa transpor o seu entendimento. A própria ciência deles enche-lhes de presunção; eles pensam que a natureza não pode ter nada de oculto para eles.”	— O fisiologista narra tudo aquilo que vê. Orgulho dos homens que creem tudo saber e não admitem que alguma coisa possa ultrapassar os seus conhecimentos. Sua própria Ciência os toma presunçosos; pensam que a Natureza não pode ocultar-lhes nada.	— O fisiologista refere tudo ao que vê. Orgulho dos homens, que tudo creem saber, não admitindo que alguma coisa possa ultrapassar o seu entendimento. Sua própria ciência os torna presunçosos. Pensam que a Natureza nada lhes pode ocultar.	“O fisiologista refere tudo ao que vê. Orgulho dos homens, que julgam saber tudo e não admitem haja coisa alguma que lhes esteja acima do entendimento. A própria ciência que cultivam os enche de presunção. Pensam que a Natureza nada lhes pode conservar oculto.”	3
1112	148. N'est-il pas fâcheux que le matérialisme soit une conséquence d'études qui devraient, au contraire, montrer à l'homme la supériorité de l'intelligence qui gouverne le monde ? Faut-il en conclure qu'elles sont dangereuses ?	148. Não é lamentável que o materialismo seja uma consequência de estudos que, ao contrário, deveriam mostrar ao homem a superioridade da inteligência que governa o mundo? Devemos concluir que os estudos são perigosos?	148 — Não é de lamentar que o materialismo seja uma consequência de estudos que deveriam ao contrário, mostrar ao homem a superioridade da inteligência que governa o mundo? É necessário concluir que eles são perigosos?	148. Não é estranho que o materialismo seja uma consequência de estudos que deveriam, ao contrário, mostrar ao homem a superioridade da inteligência que governa o mundo? Deve-se concluir que esses estudos são perigosos?	148. Não é de lastimar que o materialismo seja uma consequência de estudos que deveriam, contrariamente, mostrar ao homem a superioridade da inteligência que governa o mundo? Deve-se daí concluir que são perigosos?	2
1113	« Il n'est pas vrai que le matérialisme soit une conséquence de ces études ; c'est l'homme qui en tire une fausse conséquence, car il peut abuser de tout, même des meilleures choses.	“Não é verdade que o materialismo seja uma consequência desses estudos; é o homem quem tira deles uma falsa consequência, pois ele pode abusar de tudo, até mesmo das melhores coisas.	— Não é verdade que o materialismo seja uma consequência desses estudos; o homem é quem tira deles uma falsa consequência, porque ele pode abusar de tudo, mesmo das melhores coisas,	— Não é verdade que o materialismo seja uma consequência desses estudos. É o homem que deles tira uma falsa consequência, pois ele pode abusar de tudo, mesmo das melhores coisas.	“Não é exato que o materialismo seja uma consequência desses estudos. O homem é que deles tira uma consequência falsa, pela razão de lhe ser dado abusar de tudo, mesmo das melhores coisas.	3
1114	Le néant, d'ailleurs, les effraye plus qu'ils ne veulent le faire paraître, et les esprits forts sont souvent plus fanfarons que braves.	Aliás, o nada os amedronta mais do que eles quereriam que parecesse, e os espíritos fortes são quase sempre mais fanfarrões do que bravos.	o nada, aliás, os amedronta mais do que o demonstrem, e os espíritos fortes, são, frequentemente, mais fanfarrões que corajosos.	O nada, aliás, os apavora mais do que eles se demonstrem aparentar, e os espíritos fortes são quase sempre mais fanfarrões do que valentes.	Acresce que o nada os amedronta mais do que eles quereriam que parecesse, e os espíritos fortes, quase sempre, são antes fanfarrões do que bravos.	3
1115	La plupart ne sont matérialistes que parce qu'ils n'ont rien pour combler ce vide ; devant ce gouffre qui s'ouvre devant eux, montrez-leur une ancre de salut, et ils s'y cramponneront avec empressement. »	Na sua maioria, só são materialistas porque eles não têm nada com o que preencher esse vazio frente ao abismo que se abre diante deles. Mostram-lhes uma âncora de salvação e eles a agarrarão bem depressa.”	No mais das vezes, são materialistas por não terem nada com que encher o vazio do abismo que se abre diante deles. Mostre-lhes uma âncora de salvação e a ela se agarrarão apressadamente.	A maior parte deles são materialistas porque não dispõem de nada para preencher o vazio. Diante desse abismo que se abre ante eles, mostrei-lhes uma tábua de salvação, e a ela se agarrarão ansiosamente.	Na sua maioria, só são materialistas porque não têm com que encher o vazio do abismo que diante deles se abre. Mostrei-lhes uma âncora da salvação e a ela se agarrarão pressurosamente.”	3
1116	Par une aberration de l'intelligence, il y a des gens qui ne voient dans les êtres organiques que l'action de la matière et y rapportent tous nos actes.	Por uma aberração da inteligência, há pessoas que não veem nos seres orgânicos senão a ação da matéria e atribuem a esta todos os nossos atos.	Por uma aberração da inteligência, há pessoas que não veem nos seres orgânicos senão a ação da matéria a que atribuem todos os nossos atos.	Por uma aberração da inteligência, há pessoas que não veem nos seres orgânicos nada mais que a ação da matéria, e a esta atribuem todos os nossos atos.	Por uma aberração da inteligência, pessoas há que só veem nos seres orgânicos a ação da matéria e a esta atribuem todos os nossos atos.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1117	Ils n'ont vu dans le corps humain que la machine électrique ; ils n'ont étudié le mécanisme de la vie que dans le jeu des organes ; ils l'ont vue s'éteindre souvent par la rupture d'un fil, et ils n'ont vu rien d'autre que ce fil ;	Eles enxergam no corpo humano apenas a máquina elétrica; não estudaram o mecanismo da vida mais do que o funcionamento dos órgãos; viram muitas vezes a vida se extinguir pela ruptura de um fio, e nada mais enxergaram além desse fio;	Não veem no corpo humano senão a máquina elétrica; não estudaram o mecanismo da vida senão pelo funcionamento dos órgãos que viram se apagar, frequentemente, pela ruptura de um fio, e não viram nada mais que esse fio.	Não veem no corpo humano senão a máquina elétrica; não estudaram o mecanismo da vida senão no funcionamento dos órgãos; viram-na extinguir-se muitas vezes pela ruptura de um fio, e nada mais perceberam além desse fio;	No corpo humano apenas veem a máquina elétrica; somente pelo funcionamento dos órgãos estudaram o mecanismo da vida, cuja repetida extinção observaram, por efeito da ruptura de um fio, e nada mais enxergaram além desse fio.	4
1118	Ils ont cherché s'il restait quelque chose, et comme ils n'ont trouvé que la matière devenue inerte, qu'ils n'ont pas vu l'âme s'échapper et n'ont pu la saisir, ils en ont conclu que tout était dans les propriétés de la matière, et qu'ainsi après la mort il n'y a que le néant de la pensée ;	procuraram se restava qualquer coisa e como nada encontraram exceto a matéria, que se tornara inerte, e como não viram a alma sair e não a puderam apanhar, eles concluíram disso que tudo estava nas propriedades da matéria, e que assim, depois da morte, não resta nada do pensamento.	Pesquisaram se restava alguma coisa e como não encontraram mais que a matéria, que se tornara inerte, e não viram a alma escapar-se, não a puderam apanhar, concluíram que tudo estava nas propriedades da matéria e, assim, depois da morte o pensamento se aniquilava.	procuraram descobrir o que restava, e como não encontraram mais do que a matéria inerte, não viram a alma escapar-se e nem puderam pegá-la, concluíram que tudo estava nas propriedades da matéria, e que portanto, após a morte, o pensamento se reduz ao nada.	Procuraram saber se alguma coisa restava e, como nada acharam senão matéria, que se tornara inerte, como não viram a alma escapar-se, como não a puderam apanhar, concluíram que tudo se continha nas propriedades da matéria e que, portanto, à morte se seguia a aniquilação do pensamento.	4
1119	triste conséquence, s'il en était ainsi : car alors le bien et le mal seraient sans but, l'homme serait fondé à ne penser qu'à lui et à mettre au-dessus de tout la satisfaction de ses jouissances matérielles ; les liens sociaux seraient rompus, et les affections les plus saintes brisées sans retour.	Triste consequência, se fosse assim, pois então o bem e o mal ficariam sem sentido; o homem teria razão em pensar só em si e em colocar acima de tudo a satisfação de seus desejos materiais; os laços sociais ficariam rompidos e as mais santas afeições seriam aniquiladas sem volta.	Triste consequência se assim fora, porque então o bem e o mal não teriam finalidade. O homem teria razão em pensar só em si mesmo e em colocar, acima de tudo, a satisfação dos seus prazeres materiais. Os laços sociais se quebrariam e as mais santas afeições se romperiam para sempre.	Triste consequência, se assim fosse: porque então o bem e o mal não teriam sentido; o homem estaria certo ao não pensar senão em si mesmo e ao colocar acima de tudo a satisfação dos prazeres materiais; os laços sociais estariam rompidos e os mais santos afetos destruídos para sempre.	Triste consequência, se fora real, porque então o bem e o mal nada significariam, o homem teria razão para só pensar em si e para colocar acima de tudo a satisfação de seus apetites materiais; quebrados estariam os laços sociais e as mais santas afeições se romperiam para sempre.	4
1120	Heureusement, ces idées sont loin d'être générales; on peut même dire qu'elles sont très circonscrites, et ne constituent que des opinions individuelles, car nulle part elles n'ont été érigées en doctrine.	Felizmente, essas ideias estão longe de serem generalizadas; podemos até dizer que elas são muito circunscritas e não são mais do que opiniões individuais, pois em parte alguma elas se tornaram uma doutrina.	Felizmente, essas ideias estão longe de ser gerais; pode-se dizer que são muito circunscritas e não constituem mais que opiniões individuais, pois, em parte alguma, ainda se constituíram em doutrina.	Felizmente, essas ideias estão longe de serem generalizadas; pode-se mesmo dizer que estão muito circunscritas, não constituindo mais do que opiniões individuais, porque em parte alguma foram erigidas em doutrina.	Felizmente, longe estão de ser gerais semelhantes ideias, que se podem mesmo ter por muito circunscritas, constituindo apenas opiniões individuais, pois que em parte alguma ainda formaram doutrina.	4
1121	Une société fondée sur ces bases porterait en soi le germe de sa dissolution, et ses membres s'entre-déchireraient comme des bêtes féroces.	Uma associação fundada sobre essas bases traria em si a semente da sua dissolução e seus membros se entredevorariam como bestas ferozes.	Uma sociedade apoiada sobre essas bases carregaria em si o germe da sua dissolução, e seus membros se entre devorariam como animais ferozes.	Uma sociedade fundada sobre essa base traria em si mesma os germes da dissolução, e os membros se despedaçariam entre si, como animais ferozes.	Uma sociedade que se fundasse sobre tais bases traria em si o germen de sua dissolução e seus membros se entredevorariam como animais ferozes.	4
1122	L'homme a instinctivement la pensée que tout, pour lui, ne finit pas avec la vie ;	O homem tem instintivamente o pensamento que nem tudo para ele acaba com a vida;	O homem tem, instintivamente, a convicção de que tudo para ele, não se acaba com a vida;	O homem tem instintivamente a convicção de que tudo não se acaba para ele com a vida;	O homem tem, instintivamente, a convicção de que nem tudo se lhe acaba com a vida.	4
1123	il a horreur du néant ; il a beau s'être raidi contre la pensée de l'avenir, quand vient le moment suprême, il en est peu qui ne se demandent ce qu'il va en être d'eux ; car l'idée de quitter la vie sans retour a quelque chose de navrant.	ele tem horror ao nada; é em vão teimar contra a ideia do futuro e quando vem o momento supremo são poucos os que não se importam com o que vai ser deles, porque a ideia de deixar a vida sem retorno tem qualquer coisa de lastimável.	tem horror ao nada e obstina-se, inutilmente, contra a ideia do futuro, quando chega o momento supremo, e são poucos os que não perguntam o que vai ser deles; porque a ideia de deixar a vida para não mais retornar, tem qualquer coisa de dolorosa.	tem horror ao nada; é em vão que se obstina contra a ideia da vida futura, e quando chega o momento supremo, são poucos os que não perguntam o que deles vai ser, porque a ideia de deixar a vida para sempre tem qualquer coisa de pungente.	O nada lhe infunde horror. É em vão que se obstina contra a ideia da vida futura. Ao soar o momento supremo, poucos são os que não inquiram do que vai ser deles, porque a ideia de deixar a vida para sempre algo oferece de pungente.	4
1124	Qui pourrait, en effet, envisager avec indifférence une séparation absolue, éternelle de tout ce que l'on a aimé ? Qui pourrait voir sans effroi s'ouvrir devant soi le gouffre immense du néant, où viendraient s'engloutir à jamais toutes nos facultés, toutes nos espérances et se dire :	Quem realmente poderia encarar com indiferença uma separação absoluta, eterna, de tudo o que tem amado? Quem poderia ver sem terror abrir-se diante si o imensurável abismo do nada, onde viessem a ser engolidas para sempre todas as nossas faculdades, todas as nossas esperanças, e dizer a si mesmo:	Quem poderia, com efeito, encarar com indiferença uma separação absoluta, eterna, de tudo aquilo que amou? Quem poderia ver, sem pavor, abrir-se diante de si o abismo imenso do nada, onde virão se dissipar para sempre todas as nossas faculdades, todas as nossas esperanças, e se dizer:	Quem poderia, com efeito, encarar com indiferença uma separação absoluta e eterna de tudo o que ama? Quem poderia ver, sem terror, abrir-se à sua frente o imenso abismo do nada, pronto a tragar para sempre todas as nossas faculdades, todas as nossas esperanças, e ao mesmo tempo dizer:	Quem, de fato, poderia encarar com indiferença uma separação absoluta, eterna, de tudo o que foi objeto de seu amor? Quem poderia ver, sem terror, abrir-se diante si o imensurável abismo do nada, onde se sepultassem para sempre todas as suas faculdades, todas as suas esperanças, e dizer a si mesmo:	4
1125	Quoi ! après moi, rien, plus rien que le vide ; tout est fini sans retour ; encore quelques jours et mon souvenir sera effacé de la mémoire de ceux qui me survivent ; bientôt il ne restera nulle trace de mon passage sur la terre ;	Ora, pois! Depois de mim, nada, nada mais senão o vácuo, tudo definitivamente acabado; mais alguns dias e a minha lembrança será apagada da memória dos que viverem depois de mim; em breve, nenhum vestígio restará da minha passagem pela Terra;	O quê! depois de mim nada. nada mais que o vazio; tudo acabado para sempre, ainda alguns dias e minha lembrança terá se apagado da memória daqueles que me sobreviveram e bem cedo não restará nenhum traço de minha passagem sobre a Terra.	Qual! Depois de mim, nada, nada, nada mais que o nada; tudo se acaba sem apelo; mais alguns dias e a minha lembrança se apagará da memória dos que sobrevivem a mim; dentro em breve nenhum traço haverá de minha passagem pela terra;	Pois que! depois de mim, nada, nada mais, senão o vácuo, tudo definitivamente acabado; mais alguns dias e a minha lembrança se terá apagado da memória dos que me sobreviverem; nenhum vestígio dentro em pouco, restará da minha passagem pela Terra;	4
1126	le bien même que j'ai fait sera oublié des ingrats que j'ai obligés ; et rien pour compenser tout cela, aucune autre perspective que celle de mon corps rongé par les vers !	até mesmo o bem que fiz será esquecido pelos ingratos a quem beneficii; nada para compensar tudo isto, nenhuma outra perspectiva além daquela do meu corpo comido pelos vermes!	O bem que fiz será esquecido pelos ingratos que eu servi, e nada para compensar tudo isto, nenhuma outra perspectiva que aquela do meu corpo roído pelos vermes!	o próprio bem que eu fiz será esquecido pelos ingratos a quem servi; e nada para compensar tudo isso, nenhuma perspectiva, a não ser a do meu corpo devorado pelos vermes!	até mesmo o bem que fiz será esquecido pelos ingratos a quem beneficii. E nada, para compensar tudo isto, nenhuma outra perspectiva, além da do meu corpo roído pelos vermes!	4
1127	Ce tableau n'a-t-il pas quelque chose d'affreux, de glacial ? La religion nous enseigne qu'il ne peut en être ainsi, et la raison nous le confirme ; mais cette existence future, vague et indéfinie, n'a rien qui satisfasse notre amour du positif ; c'est ce qui, chez beaucoup, engendre le doute.	Este quadro não é mesmo horrível e frio? A religião nos ensina que não pode ser assim e a razão o confirma. Mas tal existência futura, vaga e indefinida, não apresenta nada que satisfaça nosso amor ao que é concreto; é isso que, para muitos, gera a dúvida.	Este quadro não tem alguma coisa de apavorante, de glacial? A religião nos ensina que não pode ser assim e a razão nos confirma, mas, esta existência futura, vaga e indefinida não tem nada que satisfaça o nosso amor pelo positivo, sendo para muitos a origem da dúvida.	Este quadro não tem qualquer coisa de horroroso e de glacial? A religião nos ensina que não pode ser assim, e a razão o confirma. Mas uma existência futura, vaga e indefinida, nada tem que satisfaça o nosso amor do positivo. É isso que, para muitos, engendra a dúvida.	Não tem este quadro alguma coisa de horrível, de glacial? A religião ensina que não pode ser assim e a razão no-lo confirma. Mas, uma existência futura, vaga e indefinida não apresenta o que satisfaça ao nosso desejo do positivo. Essa, em muitos, a origem da dúvida.	4
1128	Nous avons une âme, soit ; mais qu'est-ce que c'est que notre âme ? A-t-elle une forme, une apparence quelconque ? Est-ce un être limité ou indéfini ?	Nós temos uma alma, que seja; mas o que é a nossa alma? Ela tem forma, uma aparência qualquer? É um ser limitado ou indefinido?	Temos uma alma, mas o que é a nossa alma? Ela tem uma forma, uma aparência qualquer? É um ser limitado ou indefinido?	Está certo que tenhamos uma alma; mas o que é a nossa alma? Tem ela uma forma, alguma aparência? É um ser limitado ou indefinido?	Possuímos alma, está bem; mas, que é a nossa alma? Tem forma, uma aparência qualquer? É um ser limitado, ou indefinido?	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1129	Les uns disent que c'est un souffle de Dieu, d'autres une étincelle, d'autres une partie du grand Tout, le principe de la vie et de l'intelligence ; mais qu'est-ce que tout cela nous apprend ?	Dizem alguns que é um sopro de Deus, outros uma centelha, outros mais dizem que é uma parcela do grande Todo, o princípio da vida e da inteligência; contudo, o que tudo isso nos ensina?	Alguns dizem que é um sopro de Deus, outros que é uma centelha, outros, ainda, uma parte do grande Todo, o princípio da vida e da inteligência, mas, de tudo isto, o que aprendemos?	Dizem alguns que é um sopro de Deus; outros, que é uma centelha; outros, uma parte do Grande Todo, o princípio da vida e da inteligência. Mas o que é que tudo isso nos oferece?	Dizem alguns que é um sopro de Deus, outros uma centelha, outros uma parcela do grande Todo, o princípio da vida e da inteligência. Que é, porém, o que de tudo isto ficamos sabendo?	4
1130	Que nous importe d'avoir une âme si après nous elle se confond dans l'immensité comme les gouttes d'eau dans l'océan ! La perte de notre individualité n'est-elle pas pour nous comme le néant ? On dit encore qu'elle est immatérielle ;	Que nos importa ter uma alma se depois da nossa morte ela se mistura à imensidade, como as gotas d'água no oceano? A perda da nossa individualidade não equivale ao nada? Dizem também que a alma é imaterial;	Que nos importa ter uma alma, se depois da morte ela se confunde na imensidade, como as gotas d'água no oceano? A perda da nossa individualidade não é para nós como o nada? Diz-se que ela é imaterial,	Que nos importa ter uma alma, se depois da morte ela se confunde com a imensidade, como as gotas d'água no oceano? A perda da nossa individualidade não é para nós o mesmo que o nada? Diz-se ainda que ela é imaterial.	Que nos importa ter uma alma, se, extinguindo-se-nos a vida, ela desaparece na imensidade, como as gotas d'água no oceano? A perda da nossa individualidade não equivale, para nós, ao nada? Diz-se também que a alma é imaterial.	4
1131	mais une chose immatérielle ne saurait avoir des proportions définies ; pour nous ce n'est rien. La religion nous enseigne aussi que nous serons heureux ou malheureux, selon le bien ou le mal que nous aurons fait ; mais quel est ce bonheur qui nous attend dans le sein de Dieu ?	ora, uma coisa imaterial não poderia ter proporções determinadas; para nós isso não é nada. A religião nos ensina ainda que seremos felizes ou desgraçados conforme o bem ou ao mal que tivermos feito; mas o que é essa felicidade que nos aguarda no seio de Deus?	mas uma coisa imaterial não tem proporções definidas; e para nós representa nada. A religião nos ensina, também, que seremos felizes ou infelizes segundo o bem ou o mal que houvermos feito; mas em que consiste essa felicidade que nos espera no seio de Deus?	Mas uma coisa imaterial não pode ter proporções definidas, e para nós equivale ao nada. A religião nos ensina também que seremos felizes ou desgraçados, segundo o bem ou o mal que tenhamos feito. Mas qual é esse bem que nos espera no seio de Deus?	Ora, uma coisa imaterial carece de proporções determinadas. Desde então, nada é, para nós. A religião ainda nos ensina que seremos felizes ou desgraçados, conforme ao bem ou ao mal que houvermos feito. Que vem a ser, porém, essa felicidade que nos aguarda no seio de Deus?	4
1132	Est-ce une béatitude, une contemplation éternelle, sans autre emploi que de chanter les louanges du Créateur ? Les flammes de l'enfer sont-elles une réalité ou une figure ?	Será uma beatitude, uma contemplação eterna, sem outra ocupação exceto cantar louvores ao Criador? As chamas do inferno serão uma realidade ou um símbolo?	É uma beatitude, uma contemplação eterna sem outra finalidade que cantar louvores ao Criador? As chamas do inferno são uma realidade ou um símbolo?	E uma beatitude uma contemplação eterna, sem outra ocupação que a de cantar louvores ao Criador? As chamas do inferno são uma realidade ou apenas um símbolo?	Será uma beatitude, uma contemplação eterna, sem outra ocupação mais do que entoar louvores ao Criador? As chamas do inferno serão uma realidade ou um símbolo?	4
1133	L'Eglise elle-même l'entend dans cette dernière acception, mais quelles sont ces souffrances ? Où est ce lieu de supplice ? En un mot, que fait-on, que voit-on, dans ce monde qui nous attend tous ? Personne, dit-on, n'est revenu pour nous en rendre compte.	A própria Igreja lhes dá esta última significação, mas quais são esses sofrimentos? Onde é esse lugar de suplício? Numa palavra, o que se faz, o que é que se vê nesse outro mundo que espera por todos nós? Dizem que ninguém jamais voltou de lá para nos dar informações.	A própria Igreja o entende como um símbolo, mas quais são esses sofrimentos? Onde está o lugar de suplício? Numa palavra, que se faz, que se vê nesse mundo que nos espera a todos? Diz-se que ninguém voltou para nos prestar contas.	A própria Igreja as compreende nesse último sentido; mas então, que sofrimentos são esses? Onde se encontra o lugar de suplício? Em uma palavra, o que se faz e o que se vê nesse mundo que nos espera a todos? Ninguém, costuma-se dizer, voltou de lá para nos dar conta do que existe.	A própria Igreja lhes dá esta última significação; mas, então, que são aqueles sofrimentos? Onde esse lugar do suplício? Numa palavra, que é o que se faz, o que se vê, nesse outro mundo que a todos nos espera? Dizem que ninguém jamais voltou de lá para nos dar informações.	4
1134	C'est une erreur, et la mission du spiritisme est précisément de nous éclairer sur cet avenir, de nous le faire, jusqu'à un certain point, toucher au doigt et à l'oeil, non plus par le raisonnement, mais par les faits.	Isso é um erro, e a missão do Espiritismo é precisamente nos esclarecer sobre esse futuro, e até certo ponto nos fazer tocá-lo com o dedo e com a vista, não só pelo raciocínio, mas pelos fatos.	É um erro, e a missão do Espiritismo é precisamente de nos esclarecer sobre esse futuro, de nos fazer, até certo ponto, atingi-lo com o dedo e com o olhar, não mais pela razão, mas pelos fatos.	Isto, porém é um erro e a missão do Espiritismo é precisamente a de nos esclarecer sobre esse futuro a de nos fazer, até certo ponto, vê-lo e tocá-lo, não mais pelo raciocínio, mas através dos fatos.	É erro dizê-lo e a missão do Espiritismo consiste precisamente em nos esclarecer acerca desse futuro, em fazer com que, até certo ponto, o toquemos com o dedo e o penetremos com o olhar, não mais pelo raciocínio somente, porém, pelos fatos.	4
1135	Grâce aux communications spirites, ce n'est plus une présomption, une probabilité sur laquelle chacun brode à sa guise, que les poètes embellissent de leurs fictions, ou sèment d'images allégoriques qui nous trompent;	Graças às comunicações espíritas, isso não é mais uma simples presunção, uma possibilidade sobre a qual cada um cria conforme sua vontade, que os poetas embelezam com suas ficções, ou enfeitam de imagens alegóricas que nos enganam;	Graças às comunicações espíritas, isto não é mais uma presunção, uma probabilidade sobre a qual cada um entende à sua vontade, que os poetas embelezam suas ficções ou semeiam imagens alegóricas que nos enganam;	Graças às comunicações espíritas, isto não é mais uma presunção uma probabilidade sobre a qual cada um pinta à vontade, que os poetas embelezam com suas ficções ou enfeitam de imagens alegóricas que nos seduzem.	Graças às comunicações espíritas, não se trata mais de uma simples presunção, de uma probabilidade sobre a qual cada um conjectura à vontade, que os poetas embelezam com suas ficções, ou cumulem de enganadoras imagens alegóricas.	4
1136	C'est la réalité qui nous apparaît, car ce sont les êtres mêmes d'outre-tombe qui viennent nous dépeindre leur situation, nous dire ce qu'ils font, qui nous permettent d'assister pour ainsi dire à toutes les péripéties de leur vie nouvelle, et, par ce moyen, nous montrent le sort inévitable qui nous est réservé selon nos mérites et nos méfaits.	é a realidade que nos aparece, pois que são os próprios seres de além-túmulo que vêm nos descrever sua situação, relatar o que fazem, permitindo-nos assistir, por assim dizer, a todas as peripécias da sua nova vida, e nos mostrando, por esse meio, a sorte inevitável que está reservada para nós, na medida dos nossos méritos e deméritos.	é a realidade que se nos apresenta, pois que são os próprios seres do outro mundo que vem nos descrever sua situação, dizer-nos o que foram, que nos permitem assistir, por assim dizer, a todas as peripécias de sua nova vida e, por esse meio, mostrando-nos o destino inevitável que nos está reservado, segundo os nossos mérito se os nossos deméritos.	É a realidade que nos mostra a sua face, porque são os próprios seres de além-túmulo que nos vêm contar a sua situação, dizer-nos o que fazem, permitir-nos assistir, por assim dizer a todas as peripécias da sua nova vida e por esse meio nos mostram a sorte inevitável que nos está reservada, segundo os nossos méritos ou os nossos delitos.	É a realidade que nos aparece, pois que são os próprios seres de além-túmulo que nos vêm escrever a situação em que se acham, relatar o que fazem, facultando-nos assistir, por assim dizer a todas as peripécias da nova vida que lá vivem e mostrando-nos, por esse meio, a sorte inevitável que nos está reservada, de acordo com os nossos méritos e deméritos.	4
1137	Y a-t-il là rien d'anti-religieux ? Bien au contraire, puisque les incroyants y trouvent la foi et les tièdes un renouvellement de ferveur et de confiance.	Haverá nisso alguma coisa de antirreligioso? Muito ao contrário, pois os incrédulos encontram aí a fé e os mornos encontram a renovação do fervor e da confiança.	Há nisso algo de antirreligioso? Bem ao contrário, uma vez que os incrédulos aí encontram a fé e os indecisos uma renovação do fervor e de confiança.	Há nisso alguma coisa de antirreligioso? Bem pelo contrário, pois os incrédulos aí encontram a fé e os tíbios, uma renovação do fervor e da confiança.	Haverá nisso alguma coisa de antirreligioso? Muito ao contrário, porquanto os incrédulos encontram aí a fé e os tíbios a renovação do fervor e da confiança.	4
1138	Le spiritisme est donc le plus puissant auxiliaire de la religion. Puisque cela est, c'est que Dieu le permet, et il le permet pour ranimer nos espérances chancelantes, et nous ramener dans la voie du bien par la perspective de l'avenir.	Portanto, o Espiritismo é o mais potente auxiliar da religião. Se é assim, é porque Deus o permite, e o permite para reanimar nossas vacilantes esperanças, e para nos reconduzir à senda do bem pela perspectiva do futuro.	O Espiritismo é, pois, o mais poderoso auxiliar da religião. Uma vez que é assim, é porque Deus o permite, e ele o permite para reanimar as nossas esperanças vacilantes e nos reconduzir ao caminho do bem, pela perspectiva do futuro.	O Espiritismo é o mais poderoso auxiliar da religião. E se assim acontece é porque Deus o permite, e o permite para reanimar as nossas esperanças vacilantes e nos conduzir ao caminho do bem, pelas perspectivas do futuro.	O Espiritismo é, pois, o mais potente auxiliar da religião. Se ele aí está, é porque Deus o permite e o permite para que as nossas vacilantes esperanças se revigorem e para que sejamos reconduzidos à senda do bem pela perspectiva do futuro.	4
1139	CHAPITRE III	CAPÍTULO III	CAPÍTULO III	Capítulo III	Capítulo III	1
1140	RETOUR DE LA VIE CORPORELLE A LA VIE SPIRITUELLE	RETORNO DA VIDA CORPORAL À VIDA ESPIRITUAL	— RETORNO DA VIDA CORPÓREA — A VIDA ESPIRITUAL	Retorno da vida corpórea à vida espiritual	Da Volta do Espírito, Extinta a Vida Corpórea, à Vida Espiritual	1
1141	1. L'âme après la mort, son individualité. Vie éternelle. 2. Séparation de l'âme et du corps. - 3. Trouble spirite.	A alma após a morte; sua individualidade. Vida eterna — Separação da alma e do corpo — Perturbação espiritual.	1. A alma depois da morte; sua individualidade. Vida eterna. 2. Separação da alma e do corpo. — Perturbação espírita	I. A alma após a morte — II. Separação da alma e do corpo - III. Perturbação espírita.	Não traduziu	1

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1142	L'âme après la mort	A alma após a morte; sua individualidade. Vida eterna	A ALMA DEPOIS DA MORTE.	I. A ALMA APÓS A MORTE	A alma após a morte	1
1143	149. Que devient l'âme à l'instant de la mort ?	149. O que acontece com a alma no instante da morte?	149 — Em que se torna a alma no instante da morte?	149. Em que se transforma a alma no instante da morte?	149. Que sucede à alma no instante da morte?	2
1144	« Elle redevient Esprit, c'est-à-dire qu'elle rentre dans le monde des Esprits qu'elle avait quitté momentanément. »	“A alma volta a ser Espírito, isto é, retorna ao mundo dos Espíritos que ela tinha deixado momentaneamente.”	— Volta a ser Espírito, quer dizer, retorna ao mundo dos Espíritos, que deixou momentaneamente.	— Volta a ser Espírito, ou seja, retorna ao mundo dos Espíritos, que ela havia deixado temporariamente.	“Volta a ser Espírito, isto é, volta ao mundo dos Espíritos, donde se apartara momentaneamente.”	3
1145	150. L'âme, après la mort, conserve-t-elle son individualité ?	150. Após a morte, a alma conserva sua individualidade?	150 — A alma depois da morte conserva a sua individualidade?	150. A alma conserva a sua individualidade após a morte?	150. A alma, após a morte, conserva a sua individualidade?	2
1146	« Oui, elle ne la perd jamais. Que serait-elle si elle ne la conservait pas ? »	“Sim, ela jamais a perde. Que seria a alma, se não conservasse sua individualidade?”	— Sim, não a perde jamais. Que seria ela se não a conservasse?	— Sim, não a perde jamais. O que seria ela se não a conservasse?	“Sim; jamais a perde. Que seria ela, se não a conservasse?”	3
1147	- Comment l'âme constate-t-elle son individualité, puisqu'elle n'a plus son corps matériel ?	150-a. — Como a alma constata sua individualidade, já que ela não tem mais seu corpo material?	— Não lendo mais seu corpo material, como a alma constata a sua individualidade?	150.a Como a alma constata a sua individualidade, se não tem mais o corpo material?	a) - Como comprova a alma a sua individualidade, uma vez que não tem mais corpo material?	2
1148	« Elle a encore un fluide qui lui est propre, qu'elle puise dans l'atmosphère de sa planète et qui représente l'apparence de sa dernière incarnation : son périsprit. »	“Ela continua a ter um fluido que lhe é próprio, que ela extrai na atmosfera do seu planeta e que representa a aparência de sua encarnação anterior: seu perispírito.”	— Ela tem ainda um fluido que lhe é próprio, tomado da atmosfera de seu planeta e que representa a aparência de sua última encarnação: seu perispírito.	— Tem um fluido que lhe é próprio, que tira da atmosfera do seu planeta e que representa a aparência da sua última encarnação: seu perispírito.	“Continua a ter um fluido que lhe é próprio, haurido na atmosfera do seu planeta, e que guarda a aparência de sua última encarnação: seu perispírito.”	3
1149	- L'âme n'emporte-t-elle rien avec elle d'ici-bas ?	150-b. — A alma não leva nada consigo deste mundo?	— A alma nada leva consigo deste mundo?	150.b A alma não leva nada deste mundo?	b) - A alma nada leva consigo deste mundo?	2
1150	« Rien que le souvenir, et le désir d'aller dans un monde meilleur. Ce souvenir est plein de douceur ou d'amertume, selon l'emploi qu'elle a fait de la vie ; plus elle est pure, plus elle comprend la futilité de ce qu'elle laisse sur la terre. »	“Nada, a não ser a lembrança e o desejo de ir para um mundo melhor. Essa lembrança é cheia de doçura ou de amargor, conforme o uso que a alma fez da vida; quanto mais pura ela for, melhor a alma compreenderá a futilidade do que deixa na Terra.”	— Nada mais do que a lembrança e o desejo de ir para um mundo melhor. Essa lembrança é cheia de doçura ou de amargura, segundo o emprego que fez da vida. Quanto mais pura, mais compreende a futilidade do que deixa sobre a Terra.	— Nada mais que a lembrança e o desejo de ir para um mundo melhor. Essa lembrança é cheia de doçura ou de amargor, segundo o emprego que tenha dado à vida. Quanto mais pura para ela for, mais compreenderá a futilidade daquilo que deixou na Terra.	“Nada, a não ser a lembrança e o desejo de ir para um mundo melhor, lembrança cheia de doçura ou de amargor, conforme o uso que ela fez da vida. Quanto mais pura for, melhor compreenderá a futilidade do que deixa na Terra.”	3
1151	151. Que penser de cette opinion qu'après la mort l'âme rentre dans le tout universel ?	151. O que pensar dessa opinião que depois da morte a alma regressa ao todo universal?	151 -Que pensar da opinião que, após a morte, a alma retorna ao todo universal?	151. Que pensar da opinião de que a alma, após a morte, retorna ao todo universal?	151. Que pensar da opinião dos que dizem que após a morte a alma retorna ao todo universal?	2
1152	« Est-ce que l'ensemble des Esprits ne forme pas un tout ? N'est-ce pas tout un monde ? Quand tu es dans une assemblée, tu es partie intégrante de cette assemblée, et pourtant tu as toujours ton individualité. »	“Será que o conjunto dos Espíritos não forma um todo? Não constitui um mundo completo? Quando você está numa assembleia, você é parte integrante dessa assembleia e, no entanto, sempre conserva tua individualidade.”	O conjunto dos Espíritos não forma um todo? Não é todo um mundo? Quando estás numa assembleia, és parte integrante dessa assembleia e, todavia, tens sempre a tua individualidade.	— O conjunto dos Espíritos não constitui um todo? Quando está numa assembleia, fazes parte da mesma e, não obstante, conservas a tua individualidade.	“O conjunto dos Espíritos não forma um todo? Não constitui um mundo completo? Quando estás numa assembleia, és parte integrante dela; mas, não obstante, conservas sempre a tua individualidade.”	3
1153	152. Quelle preuve pouvons-nous avoir de l'individualité de l'âme après la mort ?	152. Que prova podemos ter da individualidade da alma após a morte?	152 — Que prova poderemos ter da individualidade da alma após a morte?	152. Que prova podemos ter da individualidade da alma após a morte?	152. Que prova podemos ter da individualidade da alma depois da morte?	2
1154	« N'avez-vous pas cette preuve par les communications que vous obtenez ? Si vous n'êtes pas aveugles vous verrez ; et si vous n'êtes pas sourds, vous entendrez, car bien souvent une voix vous parle qui vous révèle l'existence d'un être en dehors de vous. »	“Vocês não têm essa prova nas comunicações que recebem? Se não fossem cegos, vocês veriam; se não fossem surdos, ouviriam, pois muitas vezes uma voz lhes fala e lhes revela a existência de um ser exterior a vocês.”	— Não tendes esta prova pelas comunicações que obtendes? Se não fosses cegos, veríeis; se não fosses surdos, ouviríeis, pois, frequentemente, uma voz vos fala, revelando a existência de um ser fora de vós.	— Não tendes esta prova pelas comunicações que obtendes? Se não estiverdes cegos, veríeis; e se não estiverdes surdos, ouviríeis; pois frequentemente uma voz vos fala e vos revela a existência de um ser que está ao vosso redor.	“Não tendes essa prova nas comunicações que recebeis? Se não fosses cegos, veríeis; se não fosses surdos, ouviríeis; pois que muito amiúde uma voz vos fala, reveladora da existência de um ser que está fora de vós.”	3
1155	Ceux qui pensent qu'à la mort l'âme rentre dans le tout universel sont dans l'erreur s'ils entendent par là que, semblable à une goutte d'eau qui tombe dans l'Océan, elle y perd son individualité ;	Aqueles que pensam que com a morte a alma reingressa no todo universal estão num erro se supõem que assim, semelhante a uma gota d'água que cai no Oceano, ela então perde a sua individualidade;	Aqueles que pensam que com a morte a alma retorna ao todo universal, estão errados se entendem com isso que, semelhante a uma gota d'água que cai no Oceano, ela aí perde a sua individualidade;	Os que pensam que a alma, com a morte, volta ao todo universal, estarão errados, se por isso entendem que ela perde a sua individualidade, como uma gota d'água que cai no oceano.	Os que pensam que, pela morte, a alma reingressa no todo universal estão em erro, se supõem que, semelhante à gota d'água que cai no Oceano, ela perde ali a sua individualidade.	4
1156	ils sont dans le vrai s'ils entendent par le tout universel l'ensemble des êtres incorporels dont chaque âme ou Esprit est un élément.	estão certos se entendem o todo universal como o conjunto dos seres incorpóreos em que cada alma ou Espírito é um elemento.	eles estão certos se entendem pelo todo universal o conjunto dos seres incorpóreos do qual cada alma ou Espírito é um elemento.	Estarão certos, entretanto, se entendem pelo todo universal o conjunto dos seres incorpóreos de que cada alma ou Espírito é um elemento.	Estão certos, se por todo universal entendem o conjunto dos seres incorpóreos, conjunto de que cada alma ou Espírito é um elemento.	4
1157	Si les âmes étaient confondues dans la masse, elles n'auraient que des qualités de l'ensemble, et rien ne les distinguerait les unes des autres ; elles n'auraient ni intelligence, ni qualités propres ;	Se as almas se misturassem na massa, elas só teriam as qualidades do conjunto e nada as distinguiria umas das outras; elas não teriam nem inteligência nem qualidades pessoais;	Se as almas estivessem confundidas na massa, não teriam senão as qualidades do conjunto e nada as distinguiria, uma das outras. Elas não teriam nem inteligência nem qualidades próprias,	Se as almas se confundissem no todo, não teriam senão as qualidades do conjunto, e nada as distinguiria entre si; não teriam inteligência nem qualidades próprias.	Se as almas se confundissem num amálgama só teriam as qualidades do conjunto, nada as distinguiria uma das outras. Carceriam de inteligência e de qualidades pessoais	4
1158	tandis que, dans toutes les communications, elles accusent la conscience du moi et une volonté distincte ; la diversité infinie qu'elles présentent sous tous les rapports est la conséquence même des individualités.	ao passo que, em todas as comunicações, elas denotam a consciência do seu eu e uma vontade particular; a diversidade infinita que elas apresentam sob todos os aspectos é a própria consequência das individualidades.	ao passo que, em todas as comunicações, elas acusam a consciência do seu eu e uma vontade distinta. A infinita diversidade que apresentam durante todas as comunicações é a consequência mesma das individualidades.	Entretanto, em todas as comunicações elas revelam a consciência do eu e uma vontade distinta. A diversidade infinita que apresentam, sob todos os aspectos, é a consequência da sua individualização.	quando, ao contrário, em todas as comunicações, denotam ter consciência do seu eu e vontade própria. A diversidade infinita que apresentam, sob todos os aspectos, é a consequência mesma de constituírem individualidades diversas.	4
1159	S'il n'y avait, après la mort que ce qu'on appelle le grand Tout absorbant toutes les individualités, ce Tout serait uniforme, et dès lors toutes les communications que l'on recevrait du monde invisible seraient identiques.	Se, após a morte, só houvesse o que se chama o grande Todo, absorvendo todas as individualidades, esse Todo seria uniforme e, desde então, todas as comunicações que recebêssemos do mundo invisível seriam idênticas.	Se não houvesse, após a morte, senão isto que chamam o grande Todo, absorvendo todas as individualidades, este todo seria uniforme, e, desta maneira, todas as comunicações que se recebesse do mundo invisível, seriam idênticas.	Se não houvesse, após a morte, se não o que se chama o Grande Todo, absorvendo todas as individualidades, esse todo seria homogêneo e, então, as comunicações recebidas do mundo invisível seriam todas idênticas.	Se, após a morte, só houvesse o que se chama o grande Todo, a absorver todas as individualidades, esse Todo seria uniforme e, então, as comunicações que se recebessem do mundo invisível seriam idênticas.	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1160	Puisqu'on y rencontre des êtres bons, d'autres mauvais, des savants et des ignorants, des heureux et des malheureux ; qu'il y en a de tous les caractères : de gais et de tristes, de légers et de profonds, etc., c'est évidemment que ce sont des êtres distincts.	Porém, como nos deparamos com seres bons e outros maus, sábios e ignorantes, felizes e desgraçados, e que há seres lá de todas as características: alegres e tristes, levianos e compenetrados etc., é que evidentemente estes são seres distintos.	Uma vez que aí se encontram seres bons e outros maus. sábios e ignorantes, felizes e infelizes, alegres e tristes, levianos e sérios, etc., é evidente que são seres distintos.	Desde que encontramos seres bons e maus, sábios e ignorantes, felizes e desgraçados, e desde que os há de todos os caracteres: alegres e tristes, levianos e sérios etc., é evidente que se trata de seres distintos.	Desde que, porém, lá se nos deparamos seres bons e maus, sábios e ignorantes, felizes e desgraçados; que lá os há de todos os caracteres: alegres e tristes, levianos e ponderados, etc., patente se faz que eles são seres distintos.	4
1161	L'individualité devient plus évidente encore quand ces êtres prouvent leur identité par des signes incontestables, des détails personnels relatifs à leur vie terrestre et que l'on peut constater ;	A individualização se torna ainda mais patente quando esses seres provam a sua identidade por sinais incontestáveis, detalhes pessoais referentes à sua vida terrestre e que nós os podemos verificar;	A individualidade se mostra mais evidente quando esses seres provam sua identidade por sinais incontestáveis, por detalhes pessoais relativos à sua vida terrestre e que podem ser constatados.	A individualização ainda se evidencia quando esses seres provam a sua identidade através de sinais incontestáveis, de detalhes pessoais relativos à vida terrena e que podem ser constatados;	A individualidade ainda mais evidente se torna, quando esses seres provam a sua identidade por indicações incontestáveis particularidades individuais verificáveis, referentes às suas vidas terrestres.	4
1162	elle ne peut être révoquée en doute quand ils se manifestent à la vue dans les apparitions. L'individualité de l'âme nous était enseignée, en théorie, comme un article de foi ; le spiritisme la rend patente, et en quelque sorte matérielle.	ela não pode ser posta em dúvida quando esses seres se manifestam de forma visível nas aparições. A individualidade da alma nos era ensinada em teoria, como um artigo de fé; o espiritismo a torna clara e, de certo modo, material.	Ela não pode ser colocada em dúvida quando se mostram visíveis nas aparições. A individualidade da alma nos era ensinada em teoria como um artigo de fé; o Espiritismo a toma patente e, de certo modo, material.	ela não pode ser posta em dúvida, quando eles se manifestam por meio de aparições. A individualidade da alma foi teoricamente ensinada como um artigo de fé, mas o Espiritismo a torna patente, e de certa maneira material.	Também não pode ser posta em dúvida, quando se fazem visíveis nas aparições. A individualidade da alma nos era ensinada em teoria, como artigo de fé. O Espiritismo a torna manifesta e, de certo modo, material.	4
1163	153. Dans quel sens doit-on entendre la vie éternelle ?	153. Em que sentido devemos entender a vida eterna?	153 — Em que sentido se deve entender a vida eterna?	153. Em que sentido se deve entender a vida eterna?	153. Em que sentido se deve entender a vida eterna?	2
1164	« C'est la vie de l'Esprit qui est éternelle ; celle du corps est transitoire et passagère. Quand le corps meurt, l'âme rentre dans la vie éternelle. »	“É a vida do Espírito que é eterna; a do corpo é transitória e passageira. Quando o corpo morre, a alma retorna à vida eterna.”	— É a vida do Espírito que é eterna; a do corpo é transitória e passageira. Quando o corpo morre, a alma retorna à vida eterna.	— É a vida do Espírito que é eterna; a do corpo é transitória, passageira. Quando o corpo morre, a alma retorna à vida eterna.	“A vida do Espírito é que é eterna; a do corpo é transitória e passageira. Quando o corpo morre, a alma retorna à vida eterna.”	3
1165	- Ne serait-il pas plus exact d'appeler vie éternelle celle des purs Esprits, de ceux qui, ayant atteint le degré de perfection, n'ont plus d'épreuves à subir ?	153-a. — Não seria mais exato chamar vida eterna a dos Espíritos puros, daqueles que, tendo alcançado o grau de perfeição, não têm mais provas a enfrentar?	— Não seria mais exato chamar vida eterna a dos Espíritos puros, que, atingindo o grau de perfeição, não têm mais provas a suportar?	153.a Não seria mais exato chamar a vida eterna a dos Espíritos puros, que tendo atingido o grau de perfeição, não têm mais provas a sofrer?	a) Não seria mais exato chamar vida eterna a dos Espíritos puros, dos que, tendo atingido a perfeição, não estão sujeitos a sofrer mais prova alguma?	2
1166	« C'est plutôt le bonheur éternel, mais ceci est une question de mots ; appelez les choses comme vous voudrez, pourvu que vous vous entendiez. »	“Essa é antes a felicidade eterna. Mas isso é uma questão de palavras; chamem as coisas como quiserem, contanto que se entendam.”	— É antes a felicidade eterna; mas isto é uma questão de palavras; chamai as coisas como quiserdes, contanto que vos entendais.	— Essa é a felicidade eterna. Mas tudo isto é uma questão de palavras: chamai as coisas como quiserdes, desde que vos entendais.	“Essa é antes a felicidade eterna. Mas isto constitui uma questão de palavras. Chamai as coisas como quiserdes, contanto que vos entendais.”	3
1167	Séparation de l'âme et du corps	Separação da alma e do corpo	SEPARAÇÃO DA ALMA E DO CORPO.	II. SEPARAÇÃO DA ALMA E DO CORPO	Separação da alma e do corpo	1
1168	154. La séparation de l'âme et du corps est-elle douloureuse ?	154. A separação da alma e do corpo é dolorosa?	154 — a separação da alma e do corpo é dolorosa?	154. A separação da alma e do corpo é dolorosa?	154. É dolorosa a separação da alma e do corpo?	2
1169	« Non, le corps souffre souvent plus pendant la vie qu'au moment de la mort : l'âme n'y est pour rien. Les souffrances que l'on éprouve quelquefois au moment de la mort sont une jouissance pour l'Esprit, qui voit arriver le terme de son exil. »	“Não, o corpo muitas vezes sofre mais durante a vida do que no momento da morte: a alma não tem nada a ver com isso. Os sofrimentos que algumas vezes se experimenta no instante da morte são um deleite para o Espírito, que vê chegar o término do seu exílio.”	— Não, o corpo sofre, frequentemente, mais durante a vida que no momento da morte; neste a alma não toma parte. Os sofrimentos que experimenta, algumas vezes, no momento da morte, são um prazer para o Espírito, que vê chegar o fim do seu exílio.	— Não; o corpo, frequentemente, sofre mais durante a vida que no momento da morte; neste, a alma nada sente. Os sofrimentos que às vezes se provam no momento da morte são um prazer para o Espírito, que vê chegar o fim do seu exílio.	“Não; o corpo quase sempre sofre mais durante a vida do que no momento da morte; a alma nenhuma parte toma nisso. Os sofrimentos que algumas vezes se experimentam no instante da morte são um gozo para o Espírito, que vê chegar o termo do seu exílio.”	3
1170	Dans la mort naturelle, celle qui arrive par l'épuisement des organes à la suite de l'âge, l'homme quitte la vie sans s'en apercevoir : c'est une lampe qui s'éteint faute d'aliment.	Na morte natural, aquela que chega pelo esgotamento dos órgãos em consequência da idade, o homem deixa a vida sem se aperceber disso: é uma lâmpada que se apaga por falta de alimentação.	Na morte natural, que chega por esgotamento dos órgãos, em consequência da idade, o homem deixa a vida sem o perceber; é uma lâmpada que se apaga por falta de alimentação.	Na morte natural, que se verifica pelo esgotamento da vitalidade orgânica em consequência de idade, o homem deixa a vida sem perceber: é uma lâmpada que se apaga por falta de energia.	Na morte natural, a que sobrevém pelo esgotamento dos órgãos, em consequência da idade, o homem deixa a vida sem o perceber: é uma lâmpada que se apaga por falta de óleo.	4
1171	155. Comment s'opère la séparation de l'âme et du corps ?	155. Como se opera a separação da alma e do corpo?	155 — Como se opera a separação da alma e do corpo?	155. Como se opera a separação da alma e do corpo?	155. Como se opera a separação da alma e do corpo?	2
1172	« Les liens qui la retenaient étant rompus, elle se dégage. »	“Quando os liames que prendiam a alma se rompem, ela se desprende.”	— Rompidos os laços que a retinham, ela se liberta.	— Os liames que a retinham, sendo rompidos, ela se desprende.	“Rotos os laços que a retinham, ela se desprende.”	3
1173	- La séparation s'opère-t-elle instantanément et par une brusque transition ? Y a-t-il une ligne de démarcation nettement tranchée entre la vie et la mort ?	155-a. — A separação se dá instantaneamente e por uma brusca transição? Haveria alguma linha de demarcação nitidamente traçada entre a vida e a morte?	— A separação se opera instantaneamente e por uma transição brusca? Há um linha de demarcação bem nítida entre a vida e a morte?	155.a A separação se verifica instantaneamente, numa transição brusca? Há uma linha divisória bem marcada entre a vida e a morte?	a) - A separação se dá instantaneamente por brusca transição? Haverá alguma linha de demarcação nitidamente traçada entre a vida e a morte?	2
1174	« Non, l'âme se dégage graduellement et ne s'échappe pas comme un oiseau captif rendu subitement à la liberté. Ces deux états se touchent et se confondent ; ainsi l'Esprit se dégage peu à peu de ses liens : ils se dénouent et ne se brisent pas. »	“Não, a alma se desprende gradativamente e não se escapa como um pássaro cativo subitamente restituído à liberdade. Esses dois estados se tocam e se confundem; assim o Espírito se liberta pouco a pouco de suas amarras: esses laços se desatam, e não é que eles se quebrem.”	— Não, a alma se liberta gradualmente e não se escapa como um pássaro cativo que ganha subitamente a liberdade. Esses dois estados se tocam e se confundem; assim o Espírito se liberta pouco a pouco de seus laços: os laços se desatam, não se quebrem.	— Não; a alma se desprende gradualmente e não escapa como um pássaro cativo subitamente libertado. Os dois estados se tocam e se confundem, de maneira que o Espírito se desprende pouco a pouco dos seus liames; estes se soltam e não se rompem.	“Não; a alma se desprende gradualmente, não se escapa como um pássaro cativo a que se restitua subitamente a liberdade. Aqueles dois estados se tocam e confundem, de sorte que o Espírito se solta pouco a pouco dos laços que o prendiam. Estes laços se desatam, não se quebrem.”	3
1175	Pendant la vie, l'Esprit tient au corps par son enveloppe semi-matérielle ou périsprit ; la mort est la destruction du corps seul et non de cette seconde enveloppe qui se sépare du corps, quand cesse en celui-ci la vie organique.	Durante a vida, o Espírito fica preso ao corpo pelo seu envoltório semimaterial — o perispírito. A morte é somente a destruição do corpo, e não a desse outro invólucro, que se separa do corpo quando cessa neste a vida orgânica.	Durante a vida, o Espírito se liga ao corpo por seu envoltório semimaterial ou perispírito. A morte é apenas a destruição do corpo e não desse segundo envoltório que se separa do corpo quando cessa neste a vida orgânica.	Durante a vida, o Espírito está ligado ao corpo pelo seu envoltório material ou perispírito; a morte é apenas a destruição do corpo, e não desse envoltório que se separa do corpo, quando cessa a vida orgânica.	Durante a vida, o Espírito se acha preso ao corpo pelo seu envoltório semimaterial ou perispírito. A morte é a destruição do corpo somente, não a desse outro invólucro, que do corpo se separa quando cessa neste a vida orgânica.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2 ^o EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1176	L'observation prouve qu'à l'instant de la mort le dégagement du périsprit n'est pas subitement complet ; il ne s'opère que graduellement et avec une lenteur très variable selon les individus ;	A observação prova que o desprendimento do perispirito no instante da morte não é completo subitamente; opera-se gradualmente e com uma lentidão muito variável conforme os indivíduos;	A observação prova que no instante da morte o desligamento do perispirito não se completa subitamente; ele não opera senão gradualmente e com uma lentidão que varia muito segundo os indivíduos.	A observação prova que no instante da morte o desprendimento do Espírito não se completa subitamente; ele se opera gradualmente, com lentidão variável, segundo os indivíduos.	A observação demonstra que, no instante da morte, o desprendimento do perispirito não se completa subitamente; que, ao contrário, se opera gradualmente e com uma lentidão muito variável conforme os indivíduos.	4
1177	chez les uns, il est assez prompt, et l'on peut dire que le moment de la mort est celui de la délivrance, à quelques heures près ;	para alguns, é bastante rápido, e podemos dizer que o momento da morte é o da libertação, em poucas horas;	Para alguns ele é muito rápido, e pode-se dizer que o momento da morte é aquele do desligamento, algumas horas após.	Para uns é bastante rápido, e pode dizer-se que o momento da morte é também o da libertação que se verifica logo após.	Em uns é bastante rápido, podendo dizer-se que o momento da morte é mais ou menos o da libertação.	4
1178	mais chez d'autres, ceux surtout dont la vie a été toute matérielle et sensuelle, le dégagement est beaucoup moins rapide et dure quelquefois des jours, des semaines et même des mois,	mas para outros, principalmente naqueles cuja vida tenha sido toda material e sensual, o desprendimento é muito menos rápido e algumas vezes demora dias, semanas e até meses,	Para outros, aqueles sobre tudo, cuja vida foi toda material e sensual, o desligamento é muito menos rápido e dura, algumas vezes, dias, semanas e mesmo meses,	Noutros, porém, sobretudo naqueles cuja vida foi toda material e sensual, o desprendimento é muito mais demorado e dura, às vezes alguns dias, semanas e até mesmo meses,	Em outros, naqueles sobretudo cuja vida toda material e sensual, o desprendimento é muito menos rápido, durando algumas vezes dias, semanas e até meses,	4
1179	ce qui n'implique pas dans le corps la moindre vitalité, ni la possibilité d'un retour à la vie, mais une simple affinité entre le corps et l'Esprit, affinité qui est toujours en raison de la prépondérance que, pendant la vie, l'Esprit a donnée à la matière.	o que não implica ter no corpo a menor vitalidade, nem a possibilidade de voltar à vida, mas uma simples afinidade entre o corpo e o Espírito, afinidade que sempre está em proporção com a preponderância que o Espírito — durante a vida — tenha dado à matéria.	o que não implica existir no corpo a menor vitalidade nem a possibilidade de um retorno à vida, mas uma simples afinidade entre o corpo e o Espírito, afinidade que está sempre em razão da preponderância que, durante a vida, o Espírito deu à matéria.	o que não implica a existência no corpo de nenhuma vitalidade, nem a possibilidade de retorno à vida, mas a simples persistência de uma afinidade entre o corpo e o Espírito, afinidade que está sempre na razão da preponderância que, durante a vida, o Espírito deu à matéria.	o que não implica existir, no corpo, a menor vitalidade, nem a possibilidade de volver à vida, mas uma simples afinidade com o Espírito, afinidade que guarda sempre proporção com a preponderância que, durante a vida, o Espírito deu à matéria.	4
1180	Il est rationnel de concevoir, en effet, que plus l'Esprit s'est identifié avec la matière, plus il a de peine à s'en séparer ;	Com efeito, é racional conceber que, quanto mais o Espírito se identificou com a matéria, tanto mais penoso lhe seja se separar dela;	Com efeito, é racional conceber que quanto mais o Espírito se identifica com a matéria, mais ele sofre ao se separar dela.	É lógico admitir que quanto mais o Espírito estiver identificado com a matéria, mais sofrerá para separar-se dela.	É, com efeito, racional conceber-se que, quanto mais o Espírito se haja identificado com a matéria, tanto mais penoso lhe seja separar-se dela;	4
1181	tandis que l'activité intellectuelle et morale, l'élevation des pensées, opèrent un commencement de dégagement même pendant la vie du corps et, quand arrive la mort, il est presque instantané.	ao passo que a atividade intelectual e moral, assim como a elevação dos pensamentos operam um começo de desprendimento, mesmo durante a vida do corpo, e quando chega a morte, esse desprendimento é quase instantâneo.	Ao passo que a atividade intelectual e moral, a elevação dos pensamentos, operam um começo de libertação mesmo durante a vida do corpo e, quando chega a morte, ela é quase instantânea.	Por outro lado, a atividade intelectual e moral, a elevação dos pensamentos, operam um começo de desprendimento, mesmo durante a vida corpórea e quando a morte chega é quase instantânea.	ao passo que a atividade intelectual e moral, a elevação dos pensamentos operam um começo de desprendimento, mesmo durante a vida do corpo, de modo que, em chegando a morte, ele é quase instantâneo.	4
1182	Tel est le résultat des études faites sur tous les individus observés au moment de la mort. Ces observations prouvent encore que l'affinité qui, chez certains individus, persiste entre l'âme et le corps, est quelquefois très pénible, car l'Esprit peut éprouver l'horreur de la décomposition.	Tal é o resultado dos estudos feitos em todos os indivíduos observados no momento da morte. Essas observações ainda provam que, em certos indivíduos, a afinidade persistente entre a alma e o corpo é frequentemente muito penosa, pois o Espírito pode experimentar o horror da decomposição.	Tal é o resultado dos estudos feitos sobre todos os indivíduos observados no momento da morte. Essas observações provam ainda que a afinidade persistente entre a alma e o corpo, em certos indivíduos, é algumas vezes muito penosa porque o Espírito pode experimentar o horror da decomposição.	Este é o resultado dos estudos efetuados sobre todos os indivíduos observados no momento da morte. Essas observações provam ainda que a afinidade que persiste, em alguns indivíduos, entre a alma e o corpo é às vezes, muito penosa, porque o Espírito pode experimentar o horror da decomposição.	Tal o resultado dos estudos feitos em todos os indivíduos que se têm podido observar por ocasião da morte. Essas observações ainda provam que a afinidade, persiste entre a alma e o corpo, em certos indivíduos, é, às vezes, muito penosa, porquanto o Espírito pode experimentar o horror da decomposição.	4
1183	Ce cas est exceptionnel et particulier à certains genres de vie et à certains genres de mort ; il se présente chez quelques suicidés.	Este caso, porém, é excepcional e típico de certos gêneros de vida e a certos gêneros de morte; ele se apresenta em alguns suicidas.	Este caso é excepcional e particular a certos gêneros de vida e a certos gêneros de morte; ele se apresenta entre alguns suicidas.	Este caso é excepcional e peculiar a certos gêneros de morte, verificando-se em alguns suicídios.	Este caso, porém, é excepcional e peculiar a certos gêneros de vida e a certos gêneros de morte. Verifica-se com alguns suicidas.	4
1184	156. La séparation définitive de l'âme et du corps peut-elle avoir lieu avant la cessation complète de la vie organique ?	156. A separação definitiva da alma e do corpo pode ocorrer antes da completa extinção da vida orgânica?	156 — A separação definitiva da alma e do corpo pode ocorrer antes de cessação completa da vida orgânica?	156. A separação definitiva entre a alma e o corpo pode verificar-se antes da cessação completa da vida orgânica?	156. A separação definitiva da alma e do corpo pode ocorrer antes da cessação completa da vida orgânica?	2
1185	« Dans l'agonie, l'âme a déjà quelquefois quitté le corps : il n'y a plus que la vie organique. L'homme n'a plus la conscience de lui-même, et pourtant il lui reste encore un souffle de vie.	“Na agonia, algumas vezes a alma já terá deixado o corpo: nada mais há que a vida orgânica. O homem já não tem consciência de si mesmo e, no entanto, ainda lhe resta um sopro de vida.	— Algumas vezes, na agonia, a alma já deixou o corpo e não há mais que a vida orgânica. O homem não tem mais consciência de si mesmo e, entretanto, lhe resta ainda um sopro de vida.	— Na agonia, às vezes, a alma já deixou o corpo, que nada mais tem do que a vida orgânica. O homem não tem mais consciência de si mesmo, e, não obstante, ainda lhe resta um sopro de vida.	“Na agonia, a alma, algumas vezes, já tem deixado o corpo; nada mais há que a vida orgânica. O homem já não tem consciência de si mesmo; entretanto, ainda lhe resta um sopro de vida orgânica.	3
1186	Le corps est une machine que le coeur fait mouvoir ; il existe tant que le coeur fait circuler le sang dans les veines, et n'a pas besoin de l'âme pour cela. »	O corpo é uma máquina que o coração faz mover; ele existe enquanto o coração fizer o sangue circular nas veias, para o que não necessita da alma.”	O corpo é uma máquina que o coração movimentará; existe enquanto o coração faz circular o sangue nas veias; e para isso não necessita da alma.	O corpo é uma máquina que o coração põe em movimento. Ele se mantém enquanto o coração lhe fizer circular o sangue pelas veias e para isso não necessita da alma.	O corpo é a máquina que o coração põe em movimento. Existe, enquanto o coração faz circular nas veias o sangue, para o que não necessita da alma.”	3
1187	157. Au moment de la mort, l'âme a-t-elle quelquefois une aspiration ou extase qui lui fait entrevoir le monde où elle va rentrer ?	157. No momento da morte, a alma alguma vez sente uma aspiração ou êxtase que lhe faça avistar o mundo onde vai entrar de novo?	157-No momento da morte, a alma tem, algumas vezes, uma inspiração ou êxtase que lhe faça entre ver o mundo em que vai entrar?	157. No momento da morte, a alma tem, às vezes, uma aspiração ou êxtase, que lhe faz entrever o mundo para o qual regressa?	157. No momento da morte, a alma sente, alguma vez, qualquer aspiração ou êxtase que lhe faça entrever o mundo onde vai de novo entrar?	2
1188	« Souvent l'âme sent se briser les liens qui l'attachent au corps ; elle fait alors tous ses efforts pour les rompre entièrement. Déjà en partie dégagée de la matière, elle voit l'avenir se dérouler devant elle et jouit, par anticipation, de l'état d'Esprit. »	“Muitas vezes a alma sente se desfazerem os laços que a prendem ao corpo; ela então faz todos os seus esforços para rompê-los inteiramente. Já em parte desprendida da matéria, vê o futuro desdobrar-se diante de si e, por antecipação, goza do estado de espírito.”	— Frequentemente, a alma sente se desatarem os laços que a ligam ao corpo; ela faz então todos os seus esforços para os romper inteiramente. Já em parte desligada da matéria, vê o futuro se desenrolar diante dela e alegra-se, por antecipação, da situação de Espírito.	— A alma sente, muitas vezes, que se quebram os laços que a prendem ao corpo, e então emprega todos os seus esforços para os romper de uma vez. Já parcialmente separada da matéria, vê o futuro desenrolar-se ante ela e goza por antecipação do estado de Espírito.	“Muitas vezes a alma sente que se desfazem os laços que a prendem ao corpo. Entrega então todos os esforços para desfazê-los inteiramente. Já em parte desprendida da matéria, vê o futuro desdobrar-se diante de si e goza, por antecipação, do estado de Espírito.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1189	158. L'exemple de la chenille qui, d'abord, rampe sur la terre, puis s'enferme dans sa chrysalide sous une mort apparente pour renaître d'une existence brillante, peut-il nous donner une idée de la vie terrestre, puis du tombeau, et enfin de notre nouvelle existence ?	158. O exemplo da lagarta — que, primeiro, rasteja pela terra, depois se recolhe na sua crisálida, sob uma morte aparente, para renascer em uma existência brilhante — pode nos dar uma ideia da vida terrestre, depois do túmulo e finalmente da nossa nova existência?	158 — O exemplo da lagarta que primeiro rasteja sobre a terra, depois se encerra em sua crisálida sob uma morte aparente, para renascer numa existência brilhante, pode nos dar uma ideia da vida terrestre, depois do túmulo e, finalmente, de nossa nova existência?	158. O exemplo da larva, que primeiro se arrasta pela terra, depois se fecha na crisálida, numa morte aparente, para renascer numa existência brilhante, pode dar-nos uma ideia da vida terrena, seguida do túmulo e por fim de uma nova existência?	158. O exemplo da lagarta que, primeiro, anda de rastros pela terra, depois se encerra na sua crisálida em estado de morte aparente, para enfim renascer com uma existência brilhante, pode dar-nos ideia da vida terrestre, do túmulo e, finalmente, da nossa nova existência?	2
1190	« Une idée en petit. La figure est bonne ; il ne faudrait cependant pas la prendre à la lettre, comme cela vous arrive souvent. »	“Uma ideia singela. A comparação é boa, todavia, não deve ser tomada ao pé da letra, como frequentemente vocês fazem.”	— Uma ideia restrita; a imagem é boa, mas é necessário não torná-la ao pé da letra, como sempre o fazem.	— Uma pálida ideia. A imagem é boa, mas é necessário não a tomar ao pé da letra, como sempre fazeis.	“Uma ideia acanhada. A imagem é boa; todavia, cumpre não seja tomada ao pé da letra, como frequentemente vos sucede.”	3
1191	159. Quelle sensation éprouve l'âme au moment où elle se reconnaît dans le monde des Esprits ?	159. Que sensação a alma experimenta no momento em que reconhece estar no mundo dos Espíritos?	159 — Que sensação experimenta a alma no momento em que se reconhece no mundo dos Espíritos?	159. Que sensação experimenta a alma, no momento em que se reconhece no mundo dos Espíritos?	159. Que sensação experimenta a alma no momento em que reconhece estar no mundo dos Espíritos?	2
1192	« Cela dépend ; si tu as fait le mal avec le désir de le faire, tu te trouves au premier moment tout honteux de l'avoir fait. Pour le juste, c'est bien différent : elle est comme soulagée d'un grand poids, car elle ne craint aucun regard scrutateur. »	“Depende: se tiver feito o mal com o desejo de praticá-lo, sentirá no primeiro momento vergonha do que praticou. Com a alma do justo, é bem diferente: ela fica como que aliviada de um grande peso, pois não teme nenhum olhar perscrutador.”	— Depende. Se fizeste o mal com o desejo de fazê-lo, no primeiro momento, envergonhar-te-ás de tê-lo feito. Para o justo é bem diferente; ele se sente como aliviado de um grande peso, pois não teme nenhum olhar perquiridor.	— Depende. Se fizeste o mal com o desejo de fazê-lo, estarás, no primeiro momento, envergonhado de o haver feito. Para o justo, é muito diferente: ele se sente aliviado de um grande peso porque não receia nenhum olhar perquiridor.	“Depende. Se praticasse o mal, impellido pelo desejo de o praticar, no primeiro momento te sentirás envergonhado de o haveres praticado. Com a alma do justo as coisas se passam de modo bem diferente. Ela se sente como que aliviada de grande peso, pois que não teme nenhum olhar perscrutador.”	3
1193	160. L'Esprit retrouve-t-il immédiatement ceux qu'il a connus sur la terre et qui sont morts avant lui ?	160. O Espírito se encontra imediatamente com aqueles que conheceu na Terra e que morreram antes dele?	160 — O Espírito reencontra imediatamente aqueles que ele conheceu sobre a Terra e que morreram antes dele?	160. O Espírito encontra imediatamente aqueles que conheceu na Terra e que morreram antes dele?	160. O Espírito se encontra imediatamente com os que conheceu na Terra e que morreram antes dele?	2
1194	« Oui selon l'affection qu'il avait pour eux et celle qu'ils avaient pour lui ; souvent, ils viennent le recevoir à sa rentrée dans le monde des Esprits, et ils aident à le dégager des langes de la matière ;	“Sim, de acordo com a afeição mútua entre eles; com frequência eles vêm recebê-lo na entrada no mundo dos Espíritos e o ajudam a se desligar das faixas da matéria;	Sim, segundo a afeição que lhes tinha e a que tinham por ele. Frequentemente, eles o vêm receber em sua volta ao mundo dos Espíritos, e ajudam a libertá-lo das faixas da matéria;	— Sim, segundo a afeição que tenham mantido reciprocamente. Quase sempre eles o vêm receber na sua volta ao mundo dos Espíritos e o ajudam a se libertar das faixas da matéria.	“Sim, conforme à afeição que lhes votava e a que eles lhe consagravam. Muitas vezes aqueles seus conhecidos o vêm receber à entrada do mundo dos Espíritos e o ajudam a desligar-se das faixas da matéria.	3
1195	comme aussi il en est beaucoup qu'il retrouve et qu'il avait perdus de vue pendant son séjour sur la terre ; il voit ceux qui sont errants ; ceux qui sont incarnés, il va les visiter. »	como também há muitos que ele redescobre e perdeu de vista durante a sua estadia na Terra. Vê os que estão na erradicidade; os que estão encarnados, ele vai visitá-los.”	reencontra, também, a muitos que havia perdido de vista em sua permanência sobre a Terra. Vê aqueles que estão na erradicidade, aqueles que estão encarnados, e os vai visitar.	Vê também a muitos que havia perdido de vista durante a passagem pela Terra; vê os que estão na erradicidade, bem como os que se encontram encarnados, que vai visitar.	Encontra-se também com muitos dos que conheceu e perdeu de vista durante a sua vida terrena. Vê os que estão na erradicidade, como vê os encarnados e os vai visitar.”	3
1196	161. Dans la mort violente et accidentelle, alors que les organes n'ont point encore été affaiblis par l'âge ou les maladies, la séparation de l'âme et la cessation de la vie ont-elles lieu simultanément ?	161. Na morte violenta e acidental, quando os órgãos ainda não estiverem debilitados pela idade ou pelas doenças, a separação da alma e a extinção da vida ocorrem simultaneamente?	161— Na morte violenta e acidental, quando os órgãos não estão, ainda, enfraquecidos pela idade ou pelas doenças, a separação da alma e a cessação da vida ocorrem simultaneamente?	161. Na morte violenta ou acidental, quando os órgãos ainda não se debilitaram pela idade ou pelas doenças, a separação da alma e a cessação da vida se verificam simultaneamente?	161. Em caso de morte violenta e acidental, quando os órgãos ainda se não enfraqueceram em consequência da idade ou das moléstias, a separação da alma e a cessação da vida ocorrem simultaneamente?	2
1197	« Il en est généralement ainsi, mais dans tous les cas l'instant qui les sépare est très court. »	“Geralmente é assim; mas em todos os casos o instante que os separa é muito curto.”	— Geralmente é assim, mas em todos, os casos o instante que os separa é muito curto.	— Geralmente é assim; mas, em todos os casos, o instante que os separa é muito curto.	“Geralmente assim é; mas, em todos os casos, muito breve é o instante que media entre uma e outra.”	3
1198	162. Après la décapitation, par exemple, l'homme conserve-t-il pendant quelques instants la conscience de lui-même ?	162. Após a decapitação, por exemplo, o homem conserva por alguns instantes a consciência de si mesmo?	162 — Após a decapitação, por exemplo, o homem conserva por alguns instantes a consciência dele mesmo?	162. Após a decapitação, por exemplo, o homem conserva por alguns instantes a consciência de si mesmo?	162. Após a decapitação, por exemplo, conserva o homem por alguns instantes a consciência de si mesmo?	2
1199	« Souvent il la conserve pendant quelques minutes jusqu'à ce que la vie organique soit complètement éteinte. Mais souvent aussi l'appréhension de la mort lui a fait perdre cette conscience avant l'instant du supplice. »	“Frequentemente a conserva durante alguns minutos, até que a vida orgânica seja extinta completamente. Mas também quase sempre a apreensão da morte lhe faz perder essa consciência antes do instante do suplício.”	— Frequentemente, ele a conserva por alguns minutos, até que a vida orgânica esteja completamente extinta. Mas, muitas vezes, também a expectativa da morte lhe faz perder esta consciência antes do instante do suplício.	— Frequentemente ele a conserva por alguns minutos, até que a vida orgânica se extinga de uma vez. Mas muitas vezes a preocupação da morte lhe faz perder a consciência antes do instante do suplício.	“Não raro a conserva durante alguns minutos, até que a vida orgânica se tenha extinguido completamente. Mas, também, quase sempre a apreensão da morte lhe faz perder aquela consciência antes do momento do suplício.”	3
1200	Il n'est ici question que de la conscience que le supplicé peut avoir de lui-même, comme homme et par l'intermédiaire des organes, et non comme Esprit.	Trata-se aqui somente da consciência que o supliciado pode ter de si mesmo, como homem e por intermédio dos órgãos, e não como Espírito.	Trata-se aqui da consciência que o supliciado pode ter de si mesmo, como homem e por intermédio dos órgãos e não como Espírito.	Não se trata, aqui, senão da consciência que o supliciado pode ter de si mesmo como homem, por meio do corpo, e não como Espírito.	Trata-se aqui da consciência que o supliciado pode ter de si mesmo, como homem e por intermédio dos órgãos, e não como Espírito.	4
1201	S'il n'a pas perdu cette conscience avant le supplice, il peut donc la conserver quelques instants, mais qui sont de très courte durée, et elle cesse nécessairement avec la vie organique du cerveau,	Se ele não perdeu essa consciência antes do suplício, pode então conservá-la por alguns instantes, mas que são de uma duração muito curta e ela cessa necessariamente com a vida orgânica do cérebro,	Se não perdeu esta consciência antes do suplício, pode conservá-la alguns instantes, que são de breve duração, e que cessa necessariamente com a vida orgânica do cérebro,	Se não perdeu essa consciência antes do suplício, ele pode conservá-la por alguns instantes, mas de duração muito curta, e a perde necessariamente com a vida orgânica do cérebro.	Se não perdeu essa consciência antes do suplício, pode conservá-la por alguns breves instantes. Ela, porém, cessa necessariamente com a vida orgânica do cérebro,	4
1202	ce qui n'implique pas, pour cela, que le périsprit soit entièrement dégagé du corps, au contraire ; dans tous les cas de mort violente, quand elle n'est pas amenée par l'extinction graduelle des forces vitales, les liens qui unissent le corps au périsprit sont plus tenaces, et le dégagement complet est plus lent.	o que não quer dizer que o perispírito esteja inteiramente separado do corpo; ao contrário, em todos os casos de morte violenta, quando ela não resulta da extinção gradual das forças vitais, os liames que unem o corpo ao perispírito são mais resistentes e o desprendimento completo é mais lento.	o que não quer dizer que o Perispírito esteja inteiramente desligado do corpo. Ao contrário, em todos os casos de morte violenta, quando ela não resulta da extinção gradual das forças vitais, os laços que prendem o corpo ao perispírito são mais tenazes, e o desligamento completo é mais lento.	Isso não quer dizer que o perispírito esteja inteiramente desligado do corpo, mas pelo contrário, pois, em todos os casos de morte violenta, quando esta não resulta da extinção gradual das forças vitais, os liames que unem o corpo ao perispírito são mais tenazes, e o desprendimento completo é mais lento.	o que não quer dizer que o perispírito esteja inteiramente separado do corpo. Ao contrário: em todos os casos de morte violenta, quando a morte não resulta da extinção gradual das forças vitais, mais tenazes são os laços que prendem o corpo ao perispírito e, portanto, mais lento o desprendimento completo.	4
1203	Trouble spirite	Perturbação espiritual	PERTURBAÇÃO ESPÍRITA.	III. PERTURBAÇÃO ESPÍRITA	Perturbação espiritual	1

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1204	163. L'âme, en quittant le corps, a-t-elle immédiatement conscience d'elle-même ?	163. A alma tem consciência de si mesma imediatamente depois de deixar o corpo?	163 — A alma, deixando o corpo, tem imediata consciência de si mesma?	163. Deixando o corpo, a alma tem imediata consciência de si mesma?	163. A alma tem consciência de si mesma imediatamente depois de deixar o corpo?	2
1205	« Conscience immédiate n'est pas le mot ; elle est quelque temps dans le trouble. »	“Consciência imediata não é bem o termo; a alma fica algum tempo em perturbação.”	— Consciência imediata, não é bem o termo. Ela passa algum tempo em estado de perturbação.	— Consciência imediata não é o termo: ela fica perturbada por algum tempo.	“Imediatamente não é bem o termo. A alma passa algum tempo em estado de perturbação.”	3
1206	164. Tous les Esprits éprouvent-ils, au même degré et pendant la même durée, le trouble qui suit la séparation de l'âme et du corps ?	164. Todos os Espíritos experimentam num mesmo grau e pela mesma duração a perturbação que segue a separação da alma e do corpo?	164 — Todos os Espíritos experimentam, no mesmo grau e durante o mesmo tempo, a perturbação que se segue à separação da alma e do corpo?	164. Todos os Espíritos experimentam, no mesmo grau e pelo mesmo tempo, a perturbação que se segue à separação da alma e do corpo?	164. A perturbação que se segue à separação da alma e do corpo é do mesmo grau e da mesma duração para todos os Espíritos?	2
1207	« Non, cela dépend de leur élévation. Celui qui est déjà purifié se reconnaît presque immédiatement, parce qu'il s'est déjà dégagé de la matière pendant la vie du corps, tandis que l'homme charnel, celui dont la conscience n'est pas pure, conserve bien plus longtemps l'impression de cette matière. »	“Não, isso depende da elevação de cada Espírito. Aquele que já está purificado, reconhece-se quase imediatamente, pois já se libertou da matéria durante a vida do corpo, enquanto o homem carnal — aquele cuja consciência ainda não está pura — conserva por muito mais tempo a influência dessa matéria.”	— Não, isso depende da elevação de cada um. Aquele que já está purificado se reconhece quase imediatamente, visto que já se libertou da matéria durante a vida física, enquanto que o homem carnal, aquele cuja consciência não é pura, conserva por muito tempo mais longo a impressão dessa matéria.	— Não, pois isso depende da sua elevação. Aquele que já está depurado se reconhece quase imediatamente, porque se desprendeu da matéria durante a vida corpórea, enquanto o homem carnal, cuja consciência não é pura, conserva por muito tempo mais a impressão da matéria.	“Não; depende da elevação de cada um. Aquele que já está purificado, se reconhece quase imediatamente, pois que se libertou da matéria antes que cessasse a vida do corpo, enquanto que o homem carnal, aquele cuja consciência ainda não está pura, guarda por muito mais tempo a impressão da matéria.”	3
1208	165. La connaissance du spiritisme exerce-t-elle une influence sur la durée, plus ou moins longue, du trouble ?	165. O conhecimento do espiritismo exerce uma influência sobre a duração mais ou menos longa da perturbação?	165 — O conhecimento do Espiritismo exerce influência sobre a duração, mais ou menos longa, da perturbação?	165. O conhecimento do Espiritismo exerce alguma influência sobre a duração maior ou menor da perturbação?	165. O conhecimento do Espiritismo exerce alguma influência sobre a duração, mais ou menos longa, da perturbação?	2
1209	« Une influence très grande, puisque l'Esprit comprenait d'avance sa situation ; mais la pratique du bien et la conscience pure sont ce qui a le plus d'influence. »	“Exerce uma influência muito grande, uma vez que o Espírito já compreendia antecipadamente sua situação; mas são a prática do bem e a consciência pura o que mais têm influência.”	— Uma influência muito grande, uma vez que o Espírito já compreendia antecipadamente a sua situação. Mas a prática do bem e a pureza da consciência são os que exercem maior influência.	— Uma grande influência, pois o Espírito compreende antecipadamente a sua situação; mas a prática do bem e a pureza de consciência são o que exerce maior influência.	“Influência muito grande, por isso que o Espírito já antecipadamente compreendia a sua situação. Mas, a prática do bem e a consciência pura são o que maior influência exercem.”	3
1210	Au moment de la mort, tout est d'abord confus ; il faut à l'âme quelque temps pour se reconnaître ; elle est comme étourdie, et dans l'état d'un homme sortant d'un profond sommeil et qui cherche à se rendre compte de sa situation.	No momento da morte, tudo a princípio é confuso; a alma precisa de algum tempo para se reconhecer; ela fica atordoada e no estado de uma pessoa despertada de um profundo sono e que procura se dar conta de sua situação.	No momento da morte tudo, a princípio, é confuso. A alma necessita de algum tempo para se reconhecer. Ela se acha como aturdida e no estado de um homem que despertando de um sono profundo procura orientar-se sobre sua situação.	No momento da morte, tudo, a princípio, é confuso; a alma necessita de algum tempo para se reconhecer; sente-se como atordoada, no mesmo estado de um homem que saísse de um sono profundo e procurasse compreender a sua situação.	Por ocasião da morte, tudo, a princípio, é confuso. De algum tempo precisa a alma para entrar no conhecimento de si mesma. Ela se acha como que aturdida, no estado de uma pessoa que despertou de profundo sono e procura orientar-se sobre a sua situação.	4
1211	La lucidité des idées et la mémoire du passé lui reviennent à mesure que s'efface l'influence de la matière dont elle vient de se dégager, et que se dissipe l'espèce de brouillard qui obscurcit ses pensées.	A lucidez das ideias e a memória do passado lhe voltam à medida que se apaga a influência da matéria da qual ela acaba de se desligar, e à medida que se dissipa a espécie de névoa que obscurece seus pensamentos.	A lucidez das ideias e a memória do passado lhe voltam, à medida que se apaga a influência da matéria da qual se libertou, e se dissipa a espécie de neblina que obscurece seus pensamentos.	A lucidez das ideias e a memória do passado lhe voltam à medida que se extingue a influência da matéria de que se desprende, e que se dissipa essa espécie de nevoeiro que lhe turva os pensamentos.	A lucidez das ideias e a memória do passado lhe voltam, à medida que se apaga a influência da matéria que ela acaba de abandonar, e à medida que se dissipa a espécie de névoa que lhe obscurece os pensamentos.	4
1212	La durée du trouble qui suit la mort est très variable ; il peut être de quelques heures, comme de plusieurs mois, et même de plusieurs années.	A duração da perturbação que segue a morte é bastante variável; pode ser de algumas horas, como também de vários meses e até mesmo de muitos anos.	A duração da perturbação que se segue à morte do corpo varia muito; pode, ser de algumas horas, de muitos meses e mesmo de muitos anos.	A duração da perturbação de após morte é muito variável: pode ser de algumas horas, como de muitos meses e mesmo de muitos anos.	Muito variável é o tempo que dura a perturbação que se segue à morte. Pode ser de algumas horas, como também de muitos meses e até de muitos anos.	4
1213	Ceux chez lesquels il est le moins long sont ceux qui se sont identifiés de leur vivant avec leur état futur, parce qu'alors ils comprennent immédiatement leur position.	Aqueles em que essa duração é menos longa são os que, em vida, se identificaram com o estado futuro, porque eles então compreendem imediatamente sua posição.	É menos longa para aqueles que desde sua vida terrena se identificaram com o seu estado futuro, porque, então, compreendem imediatamente a sua posição.	Aqueles em que é menos longa são os que se identificaram durante a vida com o seu estado futuro, porque então compreendem imediatamente a sua posição.	Aqueles que, desde quando ainda viviam na Terra, se identificaram com o estado futuro que os aguardava, são os em quem menos longa ela é, porque esses compreendem imediatamente a posição em que se encontram.	4
1214	Ce trouble présente des circonstances particulières selon le caractère des individus et surtout selon le genre de mort.	Essa perturbação apresenta circunstâncias particulares, segundo as características dos indivíduos e principalmente dependendo do gênero da morte.	Essa perturbação apresenta circunstância particular, segundo o caráter dos indivíduos e, sobretudo, de acordo com o gênero de morte.	Essa perturbação apresenta circunstâncias particulares, segundo o caráter dos indivíduos e sobretudo de acordo com o gênero de morte.	Aquela perturbação apresenta circunstâncias especiais, de acordo com os caracteres dos indivíduos e, principalmente, com o gênero de morte.	4
1215	Dans les morts violentes, par suicide, supplice, accident, apoplexie, blessures, etc., l'Esprit est surpris, étonné et ne croit pas être mort ; il le soutient avec opiniâtreté ;	Nas mortes violentas, por suicídio, suplício, acidente, apoplexia ferimentos etc., o Espírito fica surpreendido, espantado e não acredita estar morto; sustenta isso com obstinação,	Nas mortes violentas, por suicídio, suplício, apoplexia, ferimentos, etc., o Espírito é surpreendido, espanta-se, e não acredita que morreu e sustenta essa ideia com obstinação.	Nas mortes violentas, por suicídio suplício, acidente, apoplexia, ferimentos etc. o Espírito é surpreendido, espanta-se, não acredita que esteja morto e sustenta teimosamente que não morreu.	Nos casos de morte violenta, por suicídio, suplício, acidente, apoplexia, ferimentos, etc., o Espírito fica surpreendido, espantado e não acredita estar morto. Obstinação sustenta que não o está.	4
1216	pourtant il voit son corps, il sait que ce corps est le sien, et il ne comprend pas qu'il en soit séparé ; il va auprès des personnes qu'il affectionne, leur parle et ne conçoit pas pourquoi elles ne l'entendent pas.	contudo ele vê seu próprio corpo, sabe que esse corpo é seu, mas não compreende como esteja separado dele; dirige-se às pessoas por quem tem afeição, fala com elas e não entende por que não o escutam.	Entretanto, vê seu corpo, sabe que esse corpo é seu e não compreende porque está separado dele; acerca-se das pessoas a quem estima, fala-lhes e não compreende porque elas não o ouvem.	Não obstante, vê o seu corpo, sabe que é dele, mas não compreende que esteja separado. Procura as pessoas de sua afeição, dirige-se a elas e não entende por que não o ouvem.	No entanto, vê o seu próprio corpo, reconhece que esse corpo é seu, mas não compreende que se ache separado dele. Acerca-se das pessoas a quem estima, fala-lhes e não percebe por que elas não o ouvem.	4
1217	Cette illusion dure jusqu'à l'entier dégagement du périsprit ; alors seulement l'Esprit se reconnaît et comprend qu'il ne fait plus partie des vivants.	Essa ilusão dura até o completo desprendimento do perispírito; só então o Espírito se reconhece e compreende que não mais faz parte dos vivos.	Essa ilusão perdura até a inteira libertação do perispírito e, só então, o Espírito se reconhece e compreende que não pertence mais ao número dos vivos.	Esta ilusão mantém-se até o completo desprendimento do espírito, e somente então ele reconhece o seu estado e compreende que não faz mais parte do mundo dos vivos.	Semelhante ilusão se prolonga até ao completo desprendimento do perispírito. Só então o Espírito se reconhece como tal e compreende que não pertence mais ao número dos vivos.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1218	Ce phénomène s'explique aisément. Surpris à l'improviste par la mort, l'Esprit est étourdi du brusque changement qui s'est opéré en lui ; pour lui, la mort est encore synonyme de destruction, d'anéantissement ; or, comme il pense, qu'il voit, qu'il entend, à son sens il n'est pas mort ;	Esse fenômeno se explica facilmente. Surpreendido de improviso pela morte, o Espírito fica atordoado com a brusca mudança que nele se operou; para ele a morte ainda é sinônimo de destruição, de aniquilamento; ora, como ele pensa, vê e escuta, no seu sentido ele não está morto;	Este fenômeno se explica facilmente. Surpreendido de improviso pela morte, o Espírito fica atordoado com a brusca mudança que nele se operou. Para ele a morte é ainda sinônimo de destruição, aniquilamento; ora, como ele pensa, vê e escuta, não se considera morto.	Esse fenômeno é facilmente explicável. Surpreendido pela morte imprevista, o Espírito fica atordoado com a mudança brusca que nele se opera. Para ele, a morte é ainda sinônimo de destruição, de aniquilamento; ora, como continua a pensar, como ainda vê e escuta, não se considera morto.	Este fenômeno se explica facilmente. Surpreendido de improviso pela morte, o Espírito fica atordoado com a brusca mudança que nele se operou; considera ainda a morte como sinônimo de destruição, de aniquilamento. Ora, porque pensa, vê, ouve, tem a sensação de não estar morto.	4
1219	ce qui augmente son illusion, c'est qu'il se voit un corps semblable au précédent pour la forme, mais dont il n'a pas encore eu le temps d'étudier la nature éthérée ;	o que aumenta sua ilusão é o fato de ele se ver com um corpo semelhante ao precedente pela sua forma, da qual ainda não teve tempo de estudar a natureza etérea;	Sua ilusão é aumentada pelo fato de se ver com um corpo de forma semelhante ao precedente, mas cuja natureza etérea ainda não teve tempo de estudar;	E o que aumenta a sua ilusão é o fato de se ver num corpo semelhante ao que deixou na terra, cuja natureza etérea ainda não teve tempo de verificar.	Mais lhe aumenta a ilusão o fato de se ver com um corpo semelhante, na forma, ao precedente, mas cuja natureza etérea ainda não teve tempo de estudar.	4
1220	il le croit solide et compact comme le premier ; et quand on appelle son attention sur ce point, il s'étonne de ne pas pouvoir se palper. Ce phénomène est analogue à celui des nouveaux somnambules qui ne croient pas dormir.	ele crer que seja sólido e compacto como o primeiro corpo, e quando chamam sua atenção para esse ponto, ele se admira de não poder se apalpar. Esse fenômeno é análogo ao que ocorre com sonâmbulos iniciantes, que não acreditam estarem dormindo.	ele o crê sólido e compacto como o primeiro e, quando chamam sua atenção para esse ponto, admira-se de não poder apalpá-lo. Esse fenômeno é análogo ao dos sonâmbulos iniciantes que não acreditam dormir.	Ele o julga sólido e compacto como o primeiro e, quando se chama a sua atenção para esse ponto, admira-se de não poder apalpá-lo. Assemelha-se este fenômeno ao dos sonâmbulos inexperientes que não creem estar dormindo.	Julga-o sólido e compacto como o primeiro e, quando se lhe chama a atenção para esse ponto, admira-se de não poder palpá-lo. Esse fenômeno é análogo ao que ocorre com alguns sonâmbulos inexperientes, que não creem dormir.	4
1221	Pour eux, le sommeil est synonyme de suspension des facultés ; or, comme ils pensent librement et qu'ils voient, pour eux ils ne dorment pas.	Para estes, o sono é sinônimo de suspensão das faculdades; ora, como pensam livremente e como veem, julgam que não estejam dormindo.	Para eles o sono e sinônimo de suspensão das faculdades; ora, como pensam e veem, julgam que não dormem.	Para eles, o sono é sinônimo de suspensão das faculdades; ora, como pensam livremente e podem ver, não acham que estejam dormindo.	É que têm sono por sinônimo de suspensão das faculdades. Ora, como pensam livremente e veem, julgam naturalmente que não dormem.	4
1222	Certains Esprits présentent cette particularité, quoique la mort ne soit pas arrivée inopinément ; mais elle est toujours plus générale chez ceux qui, quoique malades, ne pensaient pas à mourir.	Certos Espíritos apresentam essa particularidade conquanto a morte não lhes tenha chegado repentinamente; todavia, é mais comum que ela se apresente entre aqueles que, embora doentes, não pensavam em morrer.	Certos Espíritos apresentam essa particularidade, embora a morte não lhes tenha chegado inesperadamente; todavia, é sempre mais generalizada naqueles que, apesar de doentes, não pensam em morrer.	Alguns Espíritos apresentam esta particularidade, embora a morte não os tenha colhido inopinadamente; mas ela é sempre mais generalizada entre os que, apesar de doentes, não pensavam em morrer.	Certos Espíritos revelam essa particularidade, se bem que a morte não lhes tenha sobrevido inopinadamente. Todavia, sempre mais generalizada se apresenta entre os que, embora doentes, não pensavam em morrer.	4
1223	On voit alors le singulier spectacle d'un Esprit assistant à son convoi comme à celui d'un étranger, et en parlant comme d'une chose qui ne le regarde pas, jusqu'au moment où il comprend la vérité.	Observa-se então o curioso espetáculo de um Espírito assistindo ao seu próprio enterro como se fosse o de um estranho, e falando desse ato como de coisa que lhe não diz respeito, até o momento em que compreenda a verdade.	Vê-se, então, o singular espetáculo de um Espírito assistindo aos próprios funerais, como se fora um estranho e deles falando como de uma coisa que não lhe dissesse respeito, até o momento em que compreende a verdade.	Vê-se então o espetáculo singular de um Espírito que assiste aos próprios funerais como os de um estranho, deles falando como de uma coisa que não lhe dissesse respeito, até o momento de compreender a verdade.	Observa-se então o singular espetáculo de um Espírito assistindo ao seu próprio enterro como se fora o de um estranho, falando desse ato como de coisa que lhe não diz respeito, até ao momento em que compreende a verdade.	4
1224	Le trouble qui suit la mort n'a rien de pénible pour l'homme de bien ; il est calme et en tout semblable à celui qui accompagne un réveil paisible.	A perturbação que se segue depois da morte nada tem de penosa para o homem pessoa de bem; ele fica calmo e semelhante em tudo àquele que acompanha um tranquilo despertar.	A perturbação que se segue à morte nada tem de penosa para o homem de bem; é calma e em tudo semelhante à que acompanha um despertar tranquilo.	A perturbação que se segue à morte nada tem de penosa para o homem de bem; é calma e em tudo semelhante à que acompanha um despertar tranquilo.	A perturbação que se segue à morte nada tem de penosa para o homem de bem, que se conserva calmo, semelhante em tudo a quem acompanha as fases de um tranquilo despertar.	4
1225	Pour celui dont la conscience n'est pas pure, il est plein d'anxiété et d'angoisses qui augmentent à mesure qu'il se reconnaît.	Para aquele cuja consciência não está pura, a perturbação é cheia de ansiedade e de angústias, que aumentam na proporção que ele se reconhece.	Para os que não têm a consciência pura, ela e cheia de ansiedade e de angústias, que aumentam à medida que ela se reconhece.	Para aquele cuja consciência não está pura, é cheia de ansiedades e angústias.	Para aquele cuja consciência ainda não está pura, a perturbação é cheia de ansiedade e de angústias, que aumentam à proporção que ela da sua situação se compenetra.	4
1226	Dans les cas de mort collective, il a été observé que tous ceux qui périssent en même temps ne se revoient pas toujours immédiatement. Dans le trouble qui suit la mort, chacun va de son côté, ou ne se préoccupe que de ceux qui l'intéressent.	Nos casos de morte coletiva, tem sido observado que todos os que perecem ao mesmo tempo nem sempre tornam a se ver imediatamente. Nessa perturbação que segue a morte, cada um vai para seu lado ou só se preocupa com aqueles que lhe interessam.	Nos casos de morte coletiva, tem se observado que todos os que perecem ao mesmo tempo, nem sempre se reveem imediatamente. Na perturbação que se segue à morte, cada um vai para o seu lado ou se preocupa apenas com aqueles que lhe interessaram.	Nos casos de morte coletiva, observou-se que todos os que pereceram ao mesmo tempo nem sempre se reveem imediatamente. Na perturbação que se segue à morte, cada um vai para o seu lado ou só se preocupa com aqueles que lhe interessam.	Nos casos de morte coletiva, tem sido observado que todos os que perecem ao mesmo tempo nem sempre tornam a ver-se logo. Presas da perturbação que se segue à morte, cada um vai para seu lado, ou só se preocupa com os que lhe interessam.	4
1227	CHAPITRE IV					1
1228	PLURALITÉ DES EXISTENCES					1
1229	1. De la réincarnation. - 2. Justice de la réincarnation. 3. Incarnation dans les différents mondes. - 4. Transmigration progressive. 5. Sort des enfants après la mort. - 6. Sexes chez les Esprits. 7. Parenté, filiation. - 8. Similitudes physiques et morales. - 9. Idées innées.	A reencarnação - Justiça da reencarnação - Encarnação nos diferentes mundos - Transmigrações progressivas - Destino das crianças após a morte - Sexo nos Espíritos - Parentesco, filiação - Semelhanças físicas e morais - Ideias inatas.	1. Da reencarnação. - 2. Justiça da reencarnação. - 3. Encarnação nos diferentes mundos. - 4. Transmigração progressiva. - 5. Destino das crianças depois da morte - 6. Sexo nos Espíritos. - 7. Parentesco, filiação - 8. Semelhanças físicas e morais. - 9. Ideias inatas.	I. Da reencarnação - II. Justiça da reencarnação - III. Encarnação nos diferentes mundos - IV. Transmigração progressiva - V. Sorte das crianças após a morte - VI. Sexo nos Espíritos VII - Parentesco, filiação VIII. Semelhanças físicas e morais - IX. Ideias inatas.	Não traduziu	1
1230	De la réincarnation					1
1231	166. Comment l'âme, qui n'a point atteint la perfection pendant la vie corporelle, peut-elle achever de s'épurer ?	166. Como a alma que não alcançou a perfeição durante a vida corpórea pode acabar de se depurar?	166 - A alma que não alcançou a perfeição na vida corpórea, como acaba de depurar-se?	166. A alma que não atingiu a perfeição durante a vida corpórea como acaba de depurar-se?	166. Como pode a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corpórea, acabar de depurar-se?	2
1232	« En subissant l'épreuve d'une nouvelle existence. »	“Passando pela prova de uma nova existência.”	— Suportando a prova de uma nova existência.	— Submetendo-se à prova de uma nova existência.	“Sofrendo a prova de uma nova existência.”	3
1233	- Comment l'âme accomplit-elle cette nouvelle existence ? Est-ce par sa transformation comme Esprit ?	166-a. — Como a alma realiza essa nova existência? Será pela sua transformação como Espírito?	— Como a alma realiza essa nova existência? É por sua transformação como Espírito?	166.a Como ela realiza essa nova existência? Pela sua transformação como Espírito?	a) - Como realiza essa nova existência? Será pela sua transformação como Espírito?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1234	« L'âme, en s'épurant, subit sans doute une transformation, mais pour cela il lui faut l'épreuve de la vie corporelle. »	“Em se depurando, a alma sem dúvida passa por uma transformação, mas para isso ela necessita da prova da vida corporal.”	— Depurando-se, a alma sofre, sem dúvida, uma transformação; mas para isso lhe é necessária a prova da vida material.	— Ao se depurar, a alma sofre sem dúvida uma transformação, mas para isso necessita da prova da vida corpórea.	“Depurando-se, a alma indubitavelmente experimenta uma transformação, mas para isso necessária lhe é a prova da vida corporal.”	3
1235	- L'âme a donc plusieurs existences corporelles ?	166-b. — Então a alma passa por várias existências corporais?	-A alma passa, pois, por várias existências corporais?	166.b A alma tem muitas existências corpóreas?	b) - A alma passa então por muitas existências corporais?	2
1236	« Oui, tous nous avons plusieurs existences. Ceux qui disent le contraire veulent vous maintenir dans l'ignorance où ils sont eux-mêmes ; c'est leur désir. »	“Sim, todos nós temos diversas existências. Aqueles que dizem o contrário querem lhes manter na ignorância em que eles próprios se encontram; esse é o desejo deles.”	— Sim, todos nós passamos por várias existências físicas. Os que dizem o contrário, pretendem manter-vos na ignorância em que eles próprios se encontram; esse o seu desejo.	— Sim, todos nós temos muitas existências. Os que dizem o contrário querem manter-vos na ignorância em que eles mesmos se encontram; esse é o seu desejo.	“Sim, todos contamos muitas existências. Os que dizem o contrário pretendem manter-vos na ignorância em que eles próprios se encontram. Esse o desejo deles.”	3
1237	- Il semble résulter de ce principe que l'âme, après avoir quitté un corps, en prend un autre ; autrement dit, qu'elle se réincarne dans un nouveau corps ; est-ce ainsi qu'il faut l'entendre ?	166-c. — Parece resultar desse princípio que, depois de ter deixado um corpo, a alma toma outro; dito de outra forma, que ela reencarna em novo corpo. É assim que se deve entender?	— Parece resultar desse princípio que a alma, depois de deixar um corpo toma outro, ou, então, ela se reencarna em novo corpo; é assim que se deve entender?	166.c Parece resultar, desse princípio, que após ter deixado o corpo a alma toma outro. Dito de outra maneira, que ela se reencarna em novo corpo. É assim que se deve entender?	c) - Parece resultar desse princípio que a alma, depois de haver deixado um corpo, toma outro, ou, então, que reencarna em novo corpo. E assim que se deve entender?	2
1238	« C'est évident. »	“É evidente.”	— É evidente.	— É evidente.	“Evidentemente.”	3
1239	167. Quel est le but de la réincarnation ?	167. Qual o objetivo da reencarnação?	167 — Qual é o objetivo da reencarnação?	167. Qual a finalidade da reencarnação?	167. Qual o fim objetivado com a reencarnação?	2
1240	« Expiation, amélioration progressive de l'humanité ; sans cela où serait la justice ? »	“Expição, melhoramento progressivo da humanidade; sem isto, onde estaria a justiça?”	-Expição, aprimoramento progressivo da Humanidade, sem o que, onde estaria a justiça?	— Expição, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isso, onde estaria a justiça?	“Expição, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isto, onde a justiça?”	3
1241	168. Le nombre des existences corporelles est-il limité, ou bien l'Esprit se réincarne-t-il à perpétuité ?	168. O número de existências corporais é limitado ou será que o Espírito reencarna perpetuamente?	168 — O número de existências corporais é limitado, ou, o Espírito se reencarna perpetuamente?	168. O número das existências corpóreas é limitado ou o Espírito se reencarna perpetuamente?	168. É limitado o número das existências corporais, ou o Espírito reencarna perpetuamente?	2
1242	« A chaque existence nouvelle, l'Esprit fait un pas dans la voie du progrès ; quand il s'est dépouillé de toutes ses impuretés, il n'a plus besoin des épreuves de la vie corporelle. »	“A cada existência nova, o Espírito dá um passo adiante na senda do progresso; quando estiver depurado de todas as suas impurezas, ele não tem mais necessidade das provas da vida corporal.”	-A cada nova existência o Espírito dá um passo no caminho do progresso; quando se despojou de todas as suas impurezas, não tem mais necessidade das provas da vida corporal	— A cada nova existência o Espírito dá um passo na senda do progresso: quando se despojou de todas as impurezas, não precisa mais das provas da vida corpórea.	“A cada nova existência, o Espírito dá um passo para diante na senda do progresso. Desde que se ache limpo de todas as impurezas, não tem mais necessidade das provas da vida corporal.”	3
1243	169. Le nombre des incarnations est-il le même pour tous les Esprits ?	169. O número de encarnações é o mesmo para todos os Espíritos?	169 -O número de encarnações é o mesmo para todos os Espíritos?	169. O número das encarnações é o mesmo para todos os Espíritos?	169. É invariável o número das encarnações para todos os Espíritos?	2
1244	« Non ; celui qui avance vite s'épargne des épreuves. Toutefois, ces incarnations successives sont toujours très nombreuses, car le progrès est presque infini. »	“Não; aquele que caminha depressa se poupa das provas. Todavia, essas encarnações sucessivas são sempre muito numerosas, pois o progresso é quase infinito.”	— Não, aquele que caminha depressa se poupa das provas. Todavia, as encarnações sucessivas são sempre muito numerosas porque o progresso é quase infinito.	— Não. Aquele que avança rapidamente se poupa das provas. Não obstante, as encarnações sucessivas são sempre muito numerosas porque o progresso é quase infinito.	“Não; aquele que caminha depressa, a muitas provas se forra. Todavia, as encarnações sucessivas são sempre muito numerosas, porquanto o progresso é quase infinito.”	3
1245	170. Que devient l'Esprit après sa dernière incarnation ?	170. No que se torna o Espírito após sua última encarnação?	170 — Em que se transforma o Espírito depois da sua última encarnação?	170. Em que se transforma o Espírito depois de sua última encarnação?	170. O que fica sendo o Espírito depois da sua última encarnação?	2
1246	« Esprit bienheureux ; il est pur Esprit. »	“Espírito bem-aventurado; um puro Espírito.”	— Espírito bem-aventurado; é um Espírito puro.	— Espírito bem-aventurado; um Espírito puro.	“Espírito bem-aventurado; puro Espírito.”	3
1247	Justice de la réincarnation	Justiça da reencarnação	JUSTIÇA DA REENCARNAÇÃO.	II. JUSTIÇA DA REENCARNAÇÃO	Justiça da reencarnação	1
1248	171. Sur quoi est fondé le dogme de la réincarnation ?	171. Sobre o que se fundamenta o dogma da reencarnação?	171 — Sobre o que está baseado o dogma da reencarnação?	171. Sobre o que se funda o dogma da reencarnação?	171. Em que se funda o dogma da reencarnação?	2
1249	« Sur la justice de Dieu et la révélation, car nous vous le répétons sans cesse : Un bon père laisse toujours à ses enfants une porte ouverte au repentir. La raison ne te dit-elle pas qu'il serait injuste de priver sans retour du bonheur éternel tous ceux de qui il n'a pas dépendu de s'améliorer ?	“Sobre a justiça de Deus e a revelação, pois repetimos sem cessar: o bom pai sempre deixa a seus filhos uma porta aberta ao arrependimento. A razão não te diz que seria injusto privar para sempre da felicidade eterna todos aqueles de quem não dependia o próprio melhoramento?”	— Sobre a justiça de Deus e a revelação, pois, repetimos sempre: Um bom pai deixa sempre aos seus filhos uma porta aberta ao arrependimento. Não lhe diz a razão que seria injusto privar para sempre, da felicidade eterna, todos aqueles cujo progresso não dependeu deles mesmos?	Sobre a justiça de Deus e a revelação, pois não nos cansamos de repetir: um bom pai deixa sempre aos filhos uma porta aberta ao arrependimento. A razão não diz que seria injusto privar para sempre da felicidade eterna daqueles cujo melhoramento não dependeu deles mesmos?	“Na justiça de Deus e na revelação, pois incessantemente repetimos: o bom pai deixa sempre aberta a seus filhos uma porta para o arrependimento. Não te diz a razão que seria injusto privar para sempre da felicidade eterna todos aqueles de quem não dependeu o melhorarem-se?”	3
1250	Est-ce que tous les hommes ne sont pas les enfants de Dieu ? Ce n'est que parmi les hommes égoïstes qu'on trouve l'iniquité, la haine implacable et les châtements sans rémission. »	Será que todos os homens não são filhos de Deus? Só entre as pessoas egoístas é que encontramos a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem remissão.”	Não são todos os homens filhos de Deus? Somente entre os egoístas se encontram a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem perdão.	Todos os homens não são filhos de Deus? Somente entre os homens egoístas é que se encontram a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem perdão.	Não são filhos de Deus todos os homens? Só entre os egoístas se encontram a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem remissão.”	3
1251	Tous les Esprits tendent à la perfection, et Dieu leur en fournit les moyens par les épreuves de la vie corporelle ; mais dans sa justice, il leur réserve d'accomplir, dans de nouvelles existences, ce qu'ils n'ont pu faire ou achever dans une première épreuve.	Todos os Espíritos tendem à perfeição e Deus lhes fornece os meios de alcançá-la através das provas da vida corporal; mas, na sua justiça, ele lhes concede realizar em novas existências o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.	Todos os Espíritos tendem à perfeição e Deus lhes fornece os meios pelas provas da vida corpórea; mas, em sua justiça, lhes faculta realizar, em novas existências, o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.	Todos os Espíritos tendem a perfeição, e Deus lhes proporciona os meios de consegui-la, com as provas da vida corpórea. Mas, na sua justiça, permite-lhes realizar, em novas existências, aquilo que não puderam fazer ou acabar numa primeira prova.	Todos os Espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes faculta os meios de alcançá-la, proporcionando-lhes as provas da vida corporal. Sua justiça, porém, lhes concede realizar, em novas existências, o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.	4
1252	Il ne serait ni selon l'équité, ni selon la bonté de Dieu, de frapper à jamais ceux qui ont pu rencontrer des obstacles à leur amélioration en dehors de leur volonté, et dans le milieu même où ils se trouvent placés.	Não estaria em acordo nem com a equidade nem com a bondade de Deus castigar para sempre aqueles que tiverem encontrado obstáculos para o seu aperfeiçoamento, além da sua vontade e no próprio ambiente em que se acharam.	Não estaria de acordo com a equidade, nem com a bondade de Deus, castigar para sempre aqueles que encontraram obstáculos ao seu progresso, independentemente da sua vontade, no próprio meio onde foram colocados.	Não estaria de acordo com a equidade, nem segundo a bondade de Deus, castigar para sempre aqueles que encontraram obstáculos ao seu melhoramento, independentemente de sua vontade, no próprio meio em que foram colocados.	Não obraria Deus com equidade, nem de acordo com a Sua bondade, se condenasse para sempre os que talvez hajam encontrado, oriundos do próprio meio onde foram colocados e alheios à vontade que os animava, obstáculos ao seu melhoramento.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1253	Si le sort de l'homme était irrévocablement fixé après sa mort, Dieu n'aurait point pesé les actions de tous dans la même balance, et ne les aurait point traités avec impartialité.	Se o destino da pessoa fosse irrevogavelmente determinado depois da sua morte, Deus não teria pesado as ações de todos numa mesma balança e não as teria tratado com imparcialidade.	Se o destino do homem está irrevogavelmente fixado após a sua morte, Deus não teria pesado as ações de todos na mesma balança, e não os teria tratado com imparcialidade.	Se a sorte do homem fosse irrevogavelmente fixada após a sua morte, Deus não teria pesado as ações de todos na mesma balança e não os teria tratado com imparcialidade.	Se a sorte do homem se fixasse irrevogavelmente depois da morte, não seria uma única a balança em que Deus pesa as ações de todas as criaturas e não haveria imparcialidade no tratamento que a todas dispensa.	4
1254	La doctrine de la réincarnation, c'est-à-dire celle qui consiste à admettre pour l'homme plusieurs existences successives, est la seule qui réponde à l'idée que nous nous faisons de la justice de Dieu à l'égard des hommes placés dans une condition morale inférieure;	A doutrina da reencarnação — quer dizer, aquela que consiste em admitir para o indivíduo várias existências sucessivas — é a única que corresponde à ideia que fazemos da justiça de Deus para com os indivíduos colocados em uma condição moral inferior;	A doutrina da reencarnação, isto é, aquela que admite para o homem várias existências sucessivas, e a única que responde à ideia que fazemos da justiça de Deus em relação aos homens colocados em uma condição moral inferior;	A doutrina da reencarnação, que consiste em admitir para o homem muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à ideia da justiça de Deus, com respeito aos homens de condição moral inferior;	A doutrina da reencarnação, isto é, a que consiste em admitir para o Espírito muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à ideia que formamos da justiça de Deus para com os homens que se acham em condição moral inferior;	4
1255	la seule qui puisse nous expliquer l'avenir et asseoir nos espérances, puisqu'elle nous offre le moyen de racheter nos erreurs par de nouvelles épreuves. La raison nous l'indique et les Esprits nous l'enseignent.	a única doutrina que pode nos explicar o futuro e firmar nossas esperanças, pois ela nos oferece os meios de repararmos nossos erros por novas provas. A razão nos indica isso e os Espíritos nos ensinam essa doutrina.	a única que nos explica o futuro e fundamenta nossas esperanças, pois que nos oferece o meio de resgatar nossos erros através de novas provas. A razão indica essa doutrina e os Espíritos no-la ensinam.	a única que pode explicar o nosso futuro e fundamentar as nossas esperanças, pois oferece-nos o meio de resgatar os nossos erros através de novas provas. A razão assim nos diz, e é o que os Espíritos nos ensinam.	a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgatar os nossos erros por novas provas. A razão no-la indica e os Espíritos a ensinam.	4
1256	L'homme qui a la conscience de son infériorité puise dans la doctrine de la réincarnation une espérance consolante. S'il croit à la justice de Dieu, il ne peut espérer être pour l'éternité l'égal de ceux qui ont mieux fait que lui.	O homem que tem consciência da sua inferioridade põe na doutrina da reencarnação uma esperança consoladora. Se acredita na justiça de Deus, não pode esperar ficar pela eternidade em pé de igualdade com aqueles que agiram melhor do que ele.	O homem, consciente da sua inferioridade, tem, na doutrina da reencarnação, uma esperança consoladora. Se acredita na justiça de Deus, não pode esperar, por toda a eternidade, estar em pé de igualdade com aqueles que agiram melhor do que ele.	O homem que tem consciência da sua inferioridade encontra na doutrina da reencarnação uma consoladora esperança. Se crê na justiça de Deus, não pode esperar que, por toda a eternidade, haja de ser igual aos que agiram melhor do que ele.	O homem, que tem consciência da sua inferioridade, haure consoladora esperança na doutrina da reencarnação. Se crê na justiça de Deus, não pode contar que venha a achar-se, para sempre, em pé de igualdade com os que mais fizeram do que ele.	4
1257	La pensée que cette infériorité ne le déshérite pas à tout jamais du bien suprême, et qu'il pourra la conquérir par de nouveaux efforts, le soutient et ranime son courage.	A ideia de que essa inferioridade não o deserdará para todo o sempre do bem supremo e que poderá conquistar esse bem por novos esforços lhe sustenta e reanima sua coragem.	O pensamento de que essa inferioridade não o deserdará para sempre do bem supremo, e que ele poderá superá-la por meio de novos esforços, o sustenta e lhe reanima a coragem.	O pensamento de que essa inferioridade não o deserdará para sempre do bem supremo e que ele poderá conquistá-lo através de novos esforços o ampara e lhe reanima a coragem.	Sustém-no, porém, e lhe reanima a coragem a ideia de que aquela inferioridade não o deserdará eternamente do supremo bem e que, mediante novos esforços, dado lhe será conquistá-lo.	4
1258	Quel est celui qui, au terme de sa carrière, ne regrette pas d'avoir acquis trop tard une expérience dont il ne peut plus profiter ? Cette expérience tardive n'est point perdue ; il la mettra à profit dans une nouvelle vie.	Qual é aquele que, ao fim da sua carreira, não lastimaria ter adquirido tão tarde uma experiência de que já não pode mais tirar proveito? Essa experiência tardia não fica perdida; ele a aproveitará em uma nova existência.	Qual é aquele que, no fim do seu caminho, não lamenta ter adquirido muito tarde uma experiência que não pode mais aproveitar. Essa experiência tardia não ficará perdida; ele a aproveitará numa nova existência.	Qual é aquele que, no fim da sua carreira, não lamenta ter adquirido demasiado tarde uma experiência que já não pode aproveitar? Pois esta experiência tardia não estará perdida: ele a aproveitará numa nova existência.	Quem é que, ao cabo da sua carreira, não deplora haver tão tarde ganho uma experiência de que já não mais pode tirar proveito? Entretanto, essa experiência tardia não fica perdida; o Espírito a utilizará em nova existência.	4
1259	Incarnation dans les différents mondes	Encarnação nos diferentes mundos	ENCARNAÇÃO NOS DIFERENTES MUNDOS.	III. ENCARNAÇÃO NOS DIFERENTES MUNDOS	Encarnação nos diferentes mundos	1
1260	172. Nos différentes existences corporelles s'accomplissent-elles toutes sur la terre ?	172. Nossas diversas existências corporais se realizam todas na Terra?	172 — Nossas diferentes existências corporais se passam todas sobre a Terra?	172. Nossas diferentes existências corpóreas se passam todas na Terra?	172. As nossas diversas existências corporais se verificam todas na Terra?	2
1261	« Non, pas toutes, mais dans les différents mondes : celle d'ici-bas n'est ni la première ni la dernière, et c'est une des plus matérielles et des plus éloignées de la perfection. »	“Não todas, mas em diferentes mundos; as que se passam aqui não são as primeiras nem as derradeiras, e das mais materiais e das mais distantes da perfeição.”	— Não, não todas, mas nos diferentes mundos; a que passamos neste globo não é a primeira, nem a última e é uma das mais materiais e das mais distanciadas da perfeição.	— Não, mas nos diferentes mundos. As deste globo não são as primeiras nem as últimas, mas as mais materiais e distanciadas da perfeição.	“Não; vivemo-las em diferentes mundos. As que aqui passamos não são as primeiras, nem as últimas; são, porém, das mais materiais e das mais distantes da perfeição.”	3
1262	173. L'âme, à chaque nouvelle existence corporelle, passe-t-elle d'un monde à l'autre, ou bien peut-elle en accomplir plusieurs sur le même globe ?	173. A cada nova existência corporal a alma passa de um mundo para outro ou bem pode passar muitas dessas existências no mesmo globo?	173 — A alma, a cada nova existência corporal, passa de um mundo a outro ou pode viver várias vezes sobre o mesmo globo?	173. A cada nova existência corpórea a alma passa de um mundo a outro, ou pode viver muitas vidas num mesmo globo?	173. A cada nova existência corporal a alma passa de um mundo para o outro, ou pode ter muitas no mesmo globo?	2
1263	« Elle peut revivre plusieurs fois sur le même globe, si elle n'est pas assez avancée pour passer dans un monde supérieur. »	“Pode reviver várias vezes no mesmo globo, se não avançou o bastante para passar a um mundo superior.”	— Pode reviver muitas vezes sobre o mesmo globo se não é bastante avançada para passar para um mundo superior.	— Pode reviver muitas vezes num mesmo globo, se não estiver bastante adiantada para passar a um mundo superior.	“Pode viver muitas vezes no mesmo globo, se não se adiantou bastante para passar a um mundo superior.”	3
1264	- Ainsi nous pouvons réapparaître plusieurs fois sur la terre ?	173-a. — Podemos então reaparecer muitas vezes na Terra?	— Assim, podemos reaparecer várias vezes sobre a Terra?	173.a Podemos então reaparecer muitas vezes na Terra?	a) - Podemos então reaparecer muitas vezes na Terra?	2
1265	« Certainement. »	“Certamente.”	—Certamente.	—Certamente.	“Certamente.”	3
1266	- Pouvons-nous y revenir après avoir vécu dans d'autres mondes ?	173-b. — Podemos voltar aqui depois de termos vivido em outros mundos?	— Podemos voltar a ela depois de termos vivido em outros mundos?	173.b Podemos voltar a ela depois de ter vivido em outros mundos?	b) - Podemos voltar a este, depois de termos vivido em outros mundos?	2
1267	« Assurément ; vous avez déjà pu vivre ailleurs et sur la terre. »	“Seguramente. Vocês podem já ter vivido em outros lugares, bem como na Terra.”	— Seguramente; já vivestes em outros mundos e sobre a Terra.	— Seguramente; podeis ter já vivido noutros mundos bem como na Terra.	“Sem dúvida. É possível que já tenhais vivido algures e na Terra.”	3
1268	174. Est-ce une nécessité de revivre sur la terre ?	174. Voltar a viver na Terra é uma necessidade?	174 — Voltar a habitar a Terra é uma necessidade?	174. É uma necessidade reviver na Terra?	174. - Tornar a viver na Terra constitui uma necessidade?	2
1269	« Non ; mais si vous n'avancez pas, vous pouvez aller dans un autre monde qui ne vaut pas mieux, et qui peut être pire. »	“Não, mas se não avançarem vocês poderão ir para outro mundo que não seja melhor, e que pode ser até pior.”	— Não, mas se não progredistes, podereis ir para outro mundo que não seja melhor, e que pode ser pior.	Não. Mas, se não progredirdes, podeis ir para outro mundo que não seja melhor, e que pode mesmo ser pior.	“Não; mas, se não progredistes, podereis ir para outro mundo que não valha mais do que a Terra e que talvez até seja pior do que ela.”	3
1270	175. Y a-t-il un avantage à revenir habiter sur la terre ?	175. Haveria alguma vantagem em voltar a habitar a Terra?	175 — Existe alguma vantagem em voltar a habitar sobre a Terra?	175. Há vantagem em voltar a viver na Terra?	175. Haverá alguma vantagem em voltar-se a habitar a Terra?	2
1271	« Aucun avantage particulier, à moins d'y être en mission ; alors on avance, là comme ailleurs. »	“Nenhuma vantagem particular, a menos que seja em missão; progride-se então tanto aí como em qualquer lugar.”	— Nenhuma vantagem particular, a menos que seja em missão; nesse caso, se progride aí como em outro mundo.	— Nenhuma vantagem particular, a não ser que se venha em missão, pois então se progride, como em qualquer outro mundo.	“Nenhuma vantagem particular, a menos que seja em missão, caso em que se progride aí como em qualquer planeta.”	3
1272	- Ne serait-on pas plus heureux de rester Esprit ?	175-a. — Não seria melhor permanecer Espírito?	— Não seria melhor permanecer como Espírito?	175.a Não seria melhor continuar como Espírito?	a) - Não se seria mais feliz permanecendo na condição de Espírito?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1273	« Non, non ! On serait stationnaire, et l'on veut avancer vers Dieu. »	“Não, não! Ficarmos estacionados, e o que queremos é avançar em direção a Deus.”	— Não, não; estacionar-se-ia e o que se quer é avançar para Deus.	— Não, não! Ficar-se-ia estacionário, e o que se quer é avançar para Deus.	“Não, não; estacionar-se-ia e o que se quer é caminhar para Deus.”	3
1274	176. Les Esprits, après avoir été incarnés dans d'autres mondes, peuvent-ils l'être dans celui-ci sans y avoir jamais paru ?	176. Depois de terem encarnado noutros mundos, os Espíritos podem encarnar neste, sem jamais terem aparecido aqui?	176 — Os Espíritos depois de terem encarnado em outros mundos, podem encarnar neste sem jamais terem passado por aqui?	176. Os Espíritos, depois de se haverem encarnado em outros mundos, podem encarnar-se neste, sem jamais terem passado por aqui?	176. Depois de haverem encarnado noutros mundos, podem os Espíritos encarnar neste, sem que jamais aí tenham estado?	2
1275	« Oui, comme vous dans les autres. Tous les mondes sont solidaires : ce qui ne s'accomplit pas dans l'un s'accomplit dans un autre. »	“Sim, como vocês podem encarnar em outros mundos. Todos os mundos são solidários: o que não se realiza num se realiza em outro.”	— Sim, como vós em outros mundos. Todos os mundos são solidários; o que não se faz num, pode-se fazer noutros.	— Sim, como vós em outros globos. Todos os mundos são solidários; o que não se faz num, pode-se fazer noutro.	“Sim, do mesmo modo que vós em outros. Todos os mundos são solidários: o que não se faz num faz-se noutro.”	3
1276	- Ainsi, il y a des hommes qui sont sur la terre pour la première fois ?	176-a. — Assim, há indivíduos que estão na Terra pela primeira vez?	— Há homens que estão sobre a Terra pela primeira vez?	176.a Assim, existem homens que estão na Terra pela primeira vez?	a) - Assim, homens há que estão na Terra pela primeira vez?	2
1277	« Il y en a beaucoup, et à divers degrés. »	“Há muitos, e em diversos graus.”	— Há muitos e em diversos graus.	— Há muitos, e em diversos graus.	“Muitos, e em graus diversos de adiantamento.”	3
1278	- Peut-on reconnaître à un signe quelconque quand un Esprit en est à sa première apparition sur la terre ?	176-b. — Podemos reconhecer, por um indicio qualquer, quando um Espírito está na sua primeira aparição na Terra?	— Pode-se reconhecer, por um sinal qualquer, quando um Espírito está pela primeira vez na Terra?	176.b Pode-se reconhecer, por um sinal qualquer, quando um Espírito se encontra pela primeira vez na Terra?	b) - Pode-se reconhecer, por um indicio qualquer, que um Espírito está pela primeira vez na Terra?	2
1279	« Cela n'aurait aucune utilité. »	“Isso não teria nenhuma utilidade.”	— Nenhuma utilidade teria isso.	— Isso não teria nenhuma utilidade.	“Nenhuma utilidade teria isso.”	3
1280	177. Pour arriver à la perfection et au bonheur suprême qui est le but final de tous les hommes, l'Esprit doit-il passer par la filière de tous les mondes qui existent dans l'univers ?	177. Para chegar à perfeição e à suprema felicidade — que é o propósito final de todos os indivíduos — o Espírito deve passar pela fileira de todos os mundos existentes no Universo?	177 — Para alcançar a perfeição e o bem supremo, objetivo final de todos os homens, o Espírito deve passar por todos os mundos que existem no Universo?	177. Para chegar à perfeição e à felicidade suprema, que é o objetivo final de todos os homens, o Espírito deve passar pela série de todos os mundos que existem no Universo?	177. Para chegar à perfeição e à suprema felicidade, destino final de todos os homens, tem o Espírito que passa pela fileira de todos os mundos existentes no Universo?	2
1281	« Non, car il y a beaucoup de mondes qui sont au même degré, et où l'Esprit n'apprendrait rien de nouveau. »	“Não, porque há muitos mundos que estão no mesmo grau, e onde o Espírito não aprenderia nada de novo.”	— Não, pois há muitos mundos que estão no mesmo nível e onde o Espírito não aprenderia nada de novo.	Não, porque há muitos mundos que se encontram no mesmo grau e onde os Espíritos nada aprenderiam de novo.	“Não, porquanto muitos são os mundos correspondentes a cada grau da respectiva escala e o Espírito, saindo de um deles, nenhuma coisa nova aprenderia nos outros do mesmo grau.”	3
1282	- Comment alors expliquer la pluralité de ses existences sur le même globe ?	177-a. — Como explicar então a pluralidade de suas existências em um mesmo globo?	— Como se explica, nesse caso, a pluralidade de suas existências sobre um mesmo globo?	177.a Como então explicar a pluralidade de sua existência num mesmo globo?	a) - Como se explica então a pluralidade de suas existências em um mesmo globo?	2
1283	« Il peut s'y trouver chaque fois dans des positions bien différentes qui sont pour lui autant d'occasions d'acquiescer de l'expérience. »	“Cada vez que estiver num mesmo globo, o indivíduo poderá ocupar posições bem diferentes que, para ele, são outras tantas ocasiões de adquirir experiência.”	— Ele pode se encontrar aí cada vez em posições bem diferentes, que são outras tantas ocasiões de adquirir experiência.	— Eles podem ali se encontrar de cada vez, em posições bastante diferentes, que serão outras tantas ocasiões de adquirir experiência.	“De cada vez poderá ocupar posição diferente das anteriores e nessas diversas posições se lhe deparam outras tantas ocasiões de adquirir experiência.”	3
1284	178. Les Esprits peuvent-ils revivre corporellement dans un monde relativement inférieur à celui où ils ont déjà vécu ?	178. Os Espíritos podem reviver corporalmente em um mundo relativamente inferior àquele onde eles já viveram?	178 — Os Espíritos podem reviver corporalmente não mundo relativamente inferior àquele em que já viveram?	178. Os Espíritos podem renascer corporalmente num mundo relativamente inferior àquele em que já viveram?	178. Podem os Espíritos encarnar em um mundo relativamente inferior a outro onde já viveram?	2
1285	« Oui, quand ils ont à remplir une mission pour aider au progrès, et alors ils acceptent avec joie les tribulations de cette existence, parce qu'elles leur fournissent un moyen d'avancer. »	“Sim, quando eles têm uma missão a cumprir para ajudar o progresso, e então eles aceitam com alegria as tribulações daquela existência, porque elas lhes proporcionam uma forma de avançarem.”	— Sim, quando devem cumprir uma missão para ajudar o progresso, e, nesse caso, aceitam com alegria as tribulações dessa existência, visto que lhes fornecem um meio de progredir.	— Sim, quando têm uma missão a cumprir, para ajudar o progresso; e então aceitam com alegria as tribulações dessa existência porque lhes fornecem um meio de se adiantarem.	“Sim, quando em missão, com o objetivo de auxiliarem o progresso, caso em que aceitam alegres as tribulações de tal existência, por lhes proporcionar meio de se adiantarem.”	3
1286	- Cela ne peut-il pas aussi avoir lieu par expiation, et Dieu ne peut-il envoyer des Esprits rebelles dans des mondes inférieurs ?	178-a. — Isso não poderia ser também ocasião para expiação? Deus não poderia enviar Espíritos rebeldes para mundos inferiores?	— Isso não pode ocorrer por expiação e Deus não pode enviar os Espíritos rebeldes para mundos inferiores?	178.a Isso não pode também acontecer como expiação, e Deus não pode enviar os Espíritos rebeldes a mundo inferiores?	a) - Mas, não pode dar-se também por expiação? Não pode Deus degradar para mundos inferiores Espíritos rebeldes?	2
1287	« Les Esprits peuvent rester stationnaires, mais ils ne rétrogradent pas, et alors leur punition est de ne pas avancer et de recommencer les existences mal employées dans le milieu qui convient à leur nature. »	“Os Espíritos podem permanecer estacionários, mas não retrogradam, e então a punição deles consiste em não avançarem e recomeçarem as existências mal empregadas no meio que convém à sua natureza.”	Os Espíritos podem permanecer estacionários, mas não retrogradam; a sua punição, pois, é a de não avançar e de recomeçar as existências mal empregadas num meio conveniente à sua natureza.	— Os Espíritos podem permanecer estacionários, mas nunca retrogradam; sua punição, pois, é a de não avançar e ter de recomeçar as existências mal empregadas, no meio que convém à sua natureza.	“Os Espíritos podem conservar-se estacionários, mas não retrogradam. Em caso de estacionamento, a punição deles consiste em não avançarem, em recomeçarem, no meio conveniente à sua natureza, as existências mal empregadas.”	3
1288	- Quels sont ceux qui doivent recommencer la même existence ?	178-b. — Quais são aqueles que têm de recomeçar a mesma existência?	— Quais são aqueles que devem recomeçar a mesma existência?	178.b Quais são os que devem recomeçar a mesma existência?	b) - Quais os que têm de recomeçar a mesma existência?	2
1289	« Ceux qui faillissent à leur mission ou à leurs épreuves. »	“Aqueles que faliram em sua missão ou em suas provas.”	— Os que faliram em suas missões ou em suas provas.	— Os que faliram em sua missão ou em suas provas.	“Os que faliram em suas missões ou em suas provas.”	3
1290	179. Les êtres qui habitent chaque monde sont-ils tous arrivés au même degré de perfection ?	179. Todos os seres que habitam cada mundo alcançaram o mesmo nível de perfeição?	179 — Os seres que habitam cada mundo alcançaram um mesmo grau de perfeição?	179. Os seres que habitam cada mundo estão todos no mesmo grau de perfeição?	179. Os seres que habitam cada mundo não todos alcançado o mesmo nível de perfeição?	2
1291	« Non ; c'est comme sur la terre : il y en a de plus ou moins avancés. »	“Não, é como na Terra: há seres aí que são mais ou menos avançados.”	— Não, é como ocorre sobre a Terra: existem os mais e os menos avançados.	— Não. É como na Terra: há os que estão mais ou menos adiantados.	“Não; dá-se em cada um o que ocorre na Terra: uns Espíritos são mais adiantados do que outros.”	3
1292	180. En passant de ce monde dans un autre, l'Esprit conserve-t-il l'intelligence qu'il avait dans celui-ci ?	180. Passando deste mundo para outro, o Espírito conserva a inteligência que aqui ele tinha?	180 — Passando deste mundo para outro, o Espírito conserva a inteligência que tinha aqui?	180. Ao passar deste mundo para outro, o Espírito conserva a inteligência que tinha aqui?	180. Passando deste planeta para outro, conserva o Espírito a inteligência que aqui tinha?	2
1293	« Sans doute, l'intelligence ne se perd pas, mais il peut n'avoir pas les mêmes moyens de la manifester ; cela dépend de sa supériorité et de l'état du corps qu'il prendra. » (Voir Influence de l'organisme).	“Sem dúvida, a inteligência não se perde. Contudo, pode ser que ele não disponha dos mesmos meios para manifestá-la; isso depende da sua superioridade e das condições do corpo que ele tomar.” (Veja: ‘Influência do organismo’, cap. VII, Livro 2°.)	— Sem dúvida, a inteligência não se perde, mas ele pode não dispor dos mesmos meios para manifestá-la, dependendo disso da sua superioridade e das condições do corpo que tomar. (Ver Influência do organismo).	— Sem dúvida, pois a inteligência nunca se perde. Mas ele pode não dispor dos mesmos meios para manifestá-la. Isso depende da sua superioridade e do estado do corpo que adquirir. (Ver influência do organismo, item 367).	“Sem dúvida; a inteligência não se perde. Pode, porém, acontecer que ele não disponha dos mesmos meios para manifestá-la, dependendo isto da sua superioridade e das condições do corpo que tomar.” (Veja-se: “Influência do organismo”. cap. VII, para 2ª.)	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1294	181. Les êtres qui habitent les différents mondes ont-ils des corps semblables aux nôtres ?	181. Os seres que habitam os diferentes mundos têm corpos semelhantes aos nossos?	181 — Os seres que habitam os diferentes mundos têm corpos semelhantes ao nosso?	181. Os seres que habitam os diferentes mundos têm corpos semelhantes aos nossos?	181. Os seres que habitam os diferentes mundos têm corpos semelhantes aos nossos?	2
1295	« Sans doute ils ont des corps, parce qu'il faut bien que l'Esprit soit revêtu de matière pour agir sur la matière ; mais cette enveloppe est plus ou moins matérielle selon le degré de pureté où sont arrivés les Esprits, et c'est ce qui fait la différence des mondes que nous devons parcourir ;	“Sem dúvida eles têm corpos, porque é preciso que o Espírito seja revestido de matéria para agir sobre a matéria. Porém, esse envoltório é mais ou menos material conforme o grau de pureza a que chegaram os Espíritos, e é isso o que faz a diferença entre os mundos que temos de percorrer;	— Sem dúvida, eles têm corpos porque é preciso que o Espírito esteja revestido de matéria para poder agir sobre a matéria; mas esse envoltório é mais ou menos material de acordo com o grau de pureza a que chegaram os Espíritos, e é isso que diferencia os mundos que devemos percorrer.	— Sem dúvida que têm corpos, porque é necessário que o Espírito se revista de matéria para agir sobre ela; mas esse envoltório é mais ou menos material, segundo o grau de pureza a que chegaram os Espíritos, e é isso que determina as diferenças entre os mundos que temos de percorrer.	“É fora de dúvida que têm corpos, porque o Espírito precisa estar revestido de matéria para atuar sobre a matéria. Esse envoltório, porém, é mais ou menos material, conforme o grau de pureza a que chegaram os Espíritos. É isso o que assinala a diferença entre os mundos que temos de percorrer,	3
1296	car il y a plusieurs demeures chez notre Père et pour lors plusieurs degrés. Les uns le savent et en ont conscience sur cette terre, et d'autres ne sont nullement de même. »	pois há muitas moradas na casa de nosso Pai, e em diversos graus. Alguns sabem e têm consciência disso nesta Terra; enquanto com outros não se dá o mesmo.”	Há várias moradas na casa de nosso Pai e muitos graus, portanto. Alguns sabem disso e estão conscientes aqui na Terra; outros nada sabem.	Porque há muitas moradas na casa de nosso Pai, e muitos graus, portanto. Alguns o sabem e têm consciência disso aqui na Terra, mas outros anda sabem.	porquanto muitas moradas há na casa de nosso Pai, sendo, conseqüentemente, de muitos graus essas moradas. Alguns o sabem e desse fato têm consciência na Terra; com outros, no entanto, o mesmo não se dá.”	3
1297	182. Pouvons-nous connaître exactement l'état physique et moral des différents mondes ?	182. Podemos conhecer exatamente o estado físico e moral dos diferentes mundos?	182 — Podemos conhecer com exatidão o estado físico e moral dos diferentes mundos?	182. Podemos conhecer exatamente o estado físico e moral dos diferentes mundos?	182. É-nos possível conhecer exatamente o estado físico e moral dos diferentes mundos?	2
1298	« Nous, Esprits, nous ne pouvons répondre que suivant le degré dans lequel vous êtes ; c'est-à-dire que nous ne devons pas révéler ces choses à tous, parce que tous ne sont pas en état de les comprendre et cela les troublerait. »	“Nós, Espíritos, não podemos responder senão de acordo com o grau no qual que vocês se encontram. Isso quer dizer que não devemos revelar essas coisas a todos, porque nem todos estão em condições de compreendê-las, e essas revelações os perturbariam.”	— Nós, os Espíritos, só podemos responder de acordo com o grau de adiantamento em que vos achais; quer dizer que não devemos revelar estas coisas a todos, porque nem todos estão em condições de compreendê-las, e isso os perturbaria.	— Nós, Espíritos, não podemos responder senão na medida do vosso grau de evolução. Quer dizer que não devemos revelar estas coisas a todos, porque nem todos estão em condições de compreendê-las, e elas os perturbariam.	“Nós, Espíritos, só podemos responder de acordo com o grau de adiantamento em que vos achais. Quer dizer que não devemos revelar estas coisas a todos, porque nem todos estão em estado de compreendê-las e semelhante revelação os perturbaria.”	3
1299	A mesure que l'Esprit se purifie, le corps qu'il revêt se rapproche également de la nature spirite.	À medida que o Espírito se purifica, o corpo que o reveste se aproxima igualmente da natureza espírita.	À medida que o Espírito se purifica, o corpo que ele reveste se aproxima igualmente da natureza espírita.	À medida que o Espírito se purifica, o corpo que o reveste, aproxima-se igualmente da natureza espírita.	À medida que o Espírito se purifica, o corpo que o reveste se aproxima igualmente da natureza espírita.	4
1300	La matière est moins dense, il ne rampe plus péniblement à la surface du sol, les besoins physiques sont moins grossiers, les êtres vivants n'ont plus besoin de s'entre-détruire pour se nourrir.	A matéria fica menos densa, deixa de rastejar penosamente pela superfície do solo, as necessidades físicas se tornam menos grosseiras, não mais sendo preciso que os seres vivos se destruam para se nutrirem.	A matéria é menos densa, não rastejam mais penosamente na superfície do solo, as necessidades físicas são menos grosseiras e os seres vivos não têm mais necessidade de se entredevorarem para se nutrir.	A matéria se torna menos densa, ele já não se arrasta penosamente pelo solo, suas necessidades físicas são menos grosseiras, os seres vivos não têm mais necessidade de se destruirmos para se alimentar.	Torna-se-lhe menos densa a matéria, deixa de rastejar penosamente pela superfície do solo, menos grosseiras se lhe fazem as necessidades físicas, não mais sendo preciso que os seres vivos se destruam mutuamente para se nutrirem.	4
1301	L'Esprit est plus libre, et a pour les choses éloignées des perceptions qui nous sont inconnues ; il voit par les yeux du corps ce que nous ne voyons que par la pensée. L'épuration des Esprits amène chez les êtres dans lesquels ils sont incarnés le perfectionnement moral.	O Espírito se acha mais livre e tem mais percepções das coisas longínquas que nos são desconhecidas; ele vê com os olhos do corpo o que só avistamos pelo pensamento. A depuração do Espírito, nos seres que estão encarnados, conduz ao aperfeiçoamento moral.	O Espírito é mais livre e tem, para as coisas distantes, percepções que nos são desconhecidas; vê pelos olhos do corpo o que vemos apenas pelo pensamento. A purificação dos Espíritos refrete-se na perfeição moral dos seres em que estão encarnados.	O Espírito é mais livre e tem, para as coisas distanciadas, percepções que desconhecemos: vê pelos olhos do corpo aquilo que só vemos pelo pensamento. A purificação dos Espíritos reflete-se na perfeição moral dos seres em que estão encarnados.	O Espírito se acha mais livre e tem, das coisas longínquas, percepções que desconhecemos. Vê com os olhos do corpo o que só pelo pensamento entrevemos. Da purificação do Espírito decorre o aperfeiçoamento moral, para os seres que eles constituem, quando encarnados.	4
1302	Les passions animales s'affaiblissent, et l'égoïsme fait place au sentiment fraternel.	As paixões animais se enfraquecem e o egoísmo dá lugar ao sentimento da fraternidade.	As paixões animais enfraquecem e o egoísmo cede lugar ao sentimento de fraternidade.	As paixões animais se enfraquecem, o egoísmo dá lugar ao sentimento fraternal.	As paixões animais se enfraquecem e o egoísmo cede lugar ao sentimento da fraternidade.	4
1303	C'est ainsi que, dans les mondes supérieurs à la terre, les guerres sont inconnues ; les haines et les discordes y sont sans objet, parce que nul ne songe à faire du tort à son semblable.	É assim que, nos mundos superiores à Terra, não se conhece guerras; ódios e discórdias ali não têm vez, porque ninguém pensa em prejudicar o seu semelhante.	E assim que, nos mundos superiores à Terra, as guerras são desconhecidas, os ódios e as discórdias não têm motivo, visto que ninguém se preocupa em causar dano ao seu semelhante.	É assim que, nos mundos superiores ao nosso, as guerras são desconhecidas, os ódios e as discórdias não têm motivo, porque ninguém pensa em prejudicar o seu semelhante.	Assim é que, nos mundos superiores ao nosso, se desconhecem as guerras, carecendo de objeto os ódios e as discórdias, porque ninguém pensa em causar dano ao seu semelhante.	4
1304	L'intuition qu'ils ont de leur avenir, la sécurité que leur donne une conscience exempte de remords, font que la mort ne leur cause aucune appréhension ; ils la voient venir sans crainte et comme une simple transformation.	A intuição que eles têm do futuro e a segurança que lhes dá uma consciência isenta de remorsos fazem com que a morte não lhes cause nenhuma apreensão; eles a veem chegar sem temor e como uma simples transformação.	A intuição que seus habitantes tem do futuro, a segurança que lhes dá uma consciência isenta de remorsos, fazem com que a morte não lhes cause nenhuma apreensão; recebem-na sem medo como uma simples transformação.	A intuição do futuro, a segurança que lhes dá uma consciência isenta de remorsos, fazem que a morte não lhes cause nenhuma apreensão: eles a recebem sem medo e como uma simples transformação.	A intuição que seus habitantes têm do futuro, a segurança que uma consciência isenta de remorsos lhes dá, fazem que a morte nenhuma apreensão lhes cause. Encaram-na de frente, sem temor, como simples transformação.	4
1305	La durée de la vie, dans les différents mondes, paraît être proportionnée au degré de supériorité physique et morale de ces mondes, et cela est parfaitement rationnel.	A duração da vida, nos diferentes mundos, parece ser proporcional ao grau de superioridade física e moral desses mundos, e isso é perfeitamente racional.	A duração da vida nos diferentes mundos parece ser proporcional ao grau de superioridade física e moral desses mundos; e isto é perfeitamente racional.	A duração da vida, nos diferentes mundos, parece proporcional ao seu grau de superioridade física e moral, e isso é perfeitamente racional.	A duração da vida, nos diferentes mundos, parece guardar proporção com o grau de superioridade física e moral de cada um, o que é perfeitamente racional.	4
1306	Moins le corps est matériel, moins il est sujet aux vicissitudes qui le désorganisent ; plus l'Esprit est pur, moins il a de passions qui le minent. C'est encore là un bienfait de la Providence qui veut ainsi abréger les souffrances.	Quanto menos material for o corpo, menos fica sujeito às vicissitudes que o desorganizam; quanto mais puro o Espírito, menos paixões tem a miná-lo. Essa é ainda uma graça da Providência, que quer assim abreviar os sofrimentos.	Quanto menos o corpo é material, menos está sujeito às vicissitudes que o desorganizam; quanto mais puro o Espírito, menos paixões para destruí-lo. É esse um auxílio da Providência, que deseja abreviar os sofrimentos.	Quanto menos material é o corpo, está menos sujeito às vicissitudes que o desorganizam, quanto mais puro é o Espírito, menos sujeito às paixões que o enfraquecem. Este é ainda um auxílio da providência, que deseja, assim, abreviar os sofrimentos.	Quanto menos material o corpo, menos sujeito às vicissitudes que o desorganizam. Quanto mais puro o Espírito, menos paixões a miná-lo. É essa ainda uma graça da Providência, que desse modo abrevia os sofrimentos.	4
1307	183. En passant d'un monde à l'autre, l'Esprit passe-t-il par une nouvelle enfance ?	183. Indo de um mundo para outro, o Espírito passa por nova infância?	183 — Passando de um mundo a outro, o Espírito passa por uma nova infância?	183. Passando de um mundo para outro, o Espírito passa por nova infância?	183. Indo de um mundo para outro, o Espírito passa por nova infância?	2
1308	« L'enfance est partout une transition nécessaire, mais elle n'est pas partout aussi stupide que chez vous. »	“Em toda parte a infância é uma transição necessária, mas ela não é tão boba em todo lugar como é entre vocês.”	— A infância é, em toda parte, uma transição necessária, porém, não é em toda a parte assim precária como entre vós.	— A infância é por toda parte uma transição necessária, mas não é sempre tão ingênua como entre vós.	“Em toda parte a infância é uma transição necessária, mas não é, em toda parte, tão obtusa como no vosso mundo.”	3
1309	184. L'Esprit a-t-il le choix du nouveau monde qu'il doit habiter ?	184. O Espírito tem o direito de escolher o novo mundo onde deva habitar?	184 — O Espírito pode escolher o novo mundo que vai habitar?	184. O Espírito pode escolher o novo mundo em que vai habitar?	184. Tem o Espírito a faculdade de escolher o mundo onde passe a habitar?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1310	« Pas toujours, mais il peut le demander, et il peut l'obtenir s'il le mérite ; car les mondes ne sont accessibles aux Esprits que selon le degré de leur élévation. »	“Nem sempre, mas ele pode pedir e pode obter seu desejo, se assim o merecer, pois os mundos são acessíveis aos Espíritos dependendo do grau da sua elevação.”	— Nem sempre, mas pode pedir e, se tiver méritos, pode ser atendido— pois os mundos são acessíveis aos Espíritos de acordo com o seu grau de elevação.	— Nem sempre; mas pode pedir e obter o que deseja, se o merecer. Porque os mundos só são acessíveis aos Espíritos de acordo com o grau de sua elevação.	“Nem sempre. Pode pedir que lhe seja permitido ir para este ou aquele e pode obtê-lo, se o merecer, porquanto a acessibilidade dos mundos, para os Espíritos, depende do grau da elevação destes.”	3
1311	- Si l'Esprit ne demande rien, qu'est-ce qui détermine le monde où il sera réincarné ?	184-a. — Se o Espírito não pedir nada, o que é que determina o mundo em que ele reencarnará?	— Se o Espírito nada pede, o que determina o mundo em que deve se reencarnar?	184.a Se o Espírito nada pede, o que determina o mundo onde irá reencarnar?	a) - Se o Espírito nada pede, que é o que determina o mundo em que ele reencarnará?	2
1312	« Le degré de son élévation. »	“O grau de sua elevação.”	— O grau de sua elevação.	— O seu grau de elevação.	“O grau da sua elevação.”	3
1313	185. L'état physique et moral des êtres vivants est-il perpétuellement le même dans chaque globe ?	185. O estado físico e moral dos seres viventes é perpetuamente o mesmo em cada mundo?	185 — As condições físicas e morais dos seres vivos, em cada globo, são sempre as mesmas, perpetuamente?	185. O estado físico e moral dos seres vivos é perpetuamente o mesmo em cada globo?	185. O estado físico e moral dos seres vivos é perpetuamente o mesmo em cada mundo?	2
1314	« Non ; les mondes aussi sont soumis à la loi du progrès. Tous ont commencé comme le vôtre par être dans un état inférieur, et la terre elle-même subira une transformation semblable ; elle deviendra un paradis terrestre lorsque les hommes seront devenus bons. »	“Não, os mundos também estão submetidos à lei do progresso. Todos começaram como o vosso, por um estado inferior, e a própria Terra passará por uma semelhante transformação; ela se tornará um paraíso terrestre quando os indivíduos se tornarem bons.”	— Não; os mundos também são submetidos à lei do progresso. Todos começaram como o vosso, por um estado inferior, e a própria Terra suportará uma transformação semelhante. Tornar-se-á um paraíso terrestre, quando os homens se tornarem bons.	— Não; os mundos também estão submetidos à lei do progresso. Todos começaram como o vosso, por um estado inferior, e a Terra mesma sofrerá uma transformação semelhante, tornando-se um paraíso terrestre, quando os homens se fizerem bons.	“Não; os mundos também estão sujeitos à lei do progresso. Todos começaram, como o vosso, por um estado inferior e a própria Terra sofrerá idêntica transformação. Tornar-se-á um paraíso, quando os homens se houverem tornado bons.”	3
1315	C'est ainsi que les races qui peuplent aujourd'hui la terre disparaîtront un jour et seront remplacées par des êtres de plus en plus parfaits ; ces races transformées succéderont à la race actuelle, comme celle-ci a succédé à d'autres plus grossières encore.	É assim que as raças que hoje povoam a Terra desaparecerão um dia e serão substituídas por seres cada vez mais perfeitos; essas raças transformadas sucederão à raça atual, como esta sucedeu a outras ainda mais grosseiras.	É assim que as raças que povoam hoje a Terra desaparecerão um dia e serão substituídas por seres cada vez mais perfeitos; essas raças transformadas sucederão às atuais, como estas sucederam a outras mais grosseiras.	Assim, as raças que atualmente povoam a Terra desaparecerão um dia e serão substituídas por seres mais e mais perfeitos. Essas raças transformadas sucederão à atual, como está sucedeu a outras que eram mais grosseiras.	É assim que as raças, que hoje povoam a Terra, desaparecerão um dia, substituídas por seres cada vez mais perfeitos, pois que essas novas raças transformadas sucederão às atuais, como estas sucederam a outras ainda mais grosseiras.	4
1316	186. Y a-t-il des mondes où l'Esprit, cessant d'habiter un corps matériel, n'a plus pour enveloppe que le périsprit ?	186. Haverá mundos onde o Espírito, deixando de habitar um corpo material, não tenha nenhum envoltório além do perispírito?	186— Há mundos onde o Espírito, cessando de habitar corpos materiais, só tenha por envoltório o perispírito?	186. Há mundos em que o Espírito, deixando de viver num corpo material, só tem por envoltório o perispírito?	186. Haverá mundos onde o Espírito, deixando de revestir corpos materiais, só tenha por envoltório o perispírito?	2
1317	« Oui, et cette enveloppe même devient tellement éthérée, que pour vous c'est comme si elle n'existait pas ; c'est alors l'état des purs Esprits. »	“Sim, e mesmo esse envoltório se torna tão etéreo que para vocês é como se ele não existisse; esse é então o estado dos Espíritos puros.”	— Sim, e esse próprio envoltório torna-se tão etéreo que, para nós, é como se não existisse; é o estado dos Espíritos puros.	— Sim, e esse envoltório torna-se de tal maneira etéreo que para nós é como se não existisse; eis então o estado dos Espíritos puros.	“Há e mesmo esse envoltório se torna tão etéreo que para nós é como se não existisse. Esse o estado dos Espíritos puros.”	3
1318	- Il semble résulter de là qu'il n'y a pas une démarcation tranchée entre l'état des dernières incarnations et celui de pur Esprit ?	186-a. — Parece resultar daí que não há uma demarcação traçada entre o estado das últimas encarnações e o de Espírito puro, não?	— Resulta daí, ao que parece, que não há uma demarcação definida entre o estado das últimas encarnações e aquele dos Espíritos puros?	186.a Parece resultar daí que não existe uma demarcação precisa entre o estado das últimas encarnações e o do Espírito puro?	a) - Parece resultar daí que, entre o estado correspondente às últimas encarnações e o de Espírito puro, não há linha divisória perfeitamente demarcada; não?	2
1319	« Cette démarcation n'existe pas ; la différence s'effaçant peu à peu devient insensible comme la nuit qui s'efface devant les premières clartés du jour. »	“Essa demarcação não existe; a diferença vai se apagando pouco a pouco e se torna imperceptível como a noite desaparece diante das primeiras claridades do dia.”	— Essa demarcação não existe; a diferença, que se desfaz pouco a pouco, torna-se imperceptível, como a noite que se desfaz aos primeiros claridades do dia.	— Essa demarcação não existe. A diferença se dilui pouco a pouco e se torna insensível, como a noite se dilui ante as primeiras claridades do dia.	“Semelhante demarcação não existe. A diferença entre um outro estado se vai apagando pouco a pouco e acaba por ser imperceptível, tal qual se dá com a noite às primeiras claridades do alvorecer.”	3
1320	187. La substance du périsprit est-elle la même dans tous les globes ?	187. A substância do perispírito é a mesma em todos os mundos?	187-A substância do perispírito é a mesma em todos os mundos?	187. A substância do perispírito é a mesma em todos os globos?	187. A substância do perispírito é a mesma em todos os mundos?	2
1321	« Non ; elle est plus ou moins éthérée. En passant d'un monde à l'autre, l'Esprit se revêt de la matière propre de chacun ; c'est d'aussi peu de durée que l'éclair. »	“Não; ela é mais ou menos etérea. Passando de um mundo para outro, o Espírito se reveste da matéria própria de cada qual; isso se dá tão rápido quanto o relâmpago.”	— Não; ela é mais ou menos etérea. Passando de um mundo para outro o Espírito se reveste da matéria própria de cada um, com mais rapidez que um relâmpago.	— Não; é mais eterizada em uns do que em outros. Ao passar de um para outro mundo, o Espírito se reveste da matéria própria de cada um, com mais rapidez, que o relâmpago.	“Não; é mais ou menos etérea. Passando de um mundo a outro, o Espírito se reveste da matéria própria desse outro, operando-se, porém, essa mudança com a rapidez do relâmpago.”	3
1322	188. Les purs Esprits habitent-ils des mondes spéciaux, ou bien sont-ils dans l'espace universel sans être attachés à un globe plutôt qu'à un autre ?	188. Os Espíritos puros habitam mundos especiais, ou se acham no espaço universal, sem estarem ligados mais a um mundo do que a outros?	188 — Os Espíritos puros habitam mundos especiais ou estão no espaço universal sem estarem mais ligados a um mundo que a outro?	188. Os Espíritos puros habitam mundos especiais ou encontram-se no espaço universal, sem estar ligados especialmente a um globo?	188. Os Espíritos puros habitam mundos especiais, ou se acham no espaço universal, sem estarem mais ligados a um mundo do que a outros?	2
1323	« Les purs Esprits habitent certains mondes, mais ils n'y sont pas confinés comme les hommes sur la terre ; ils peuvent mieux que les autres être partout[4]. »	“Os Espíritos puros habitam certos mundos, mas não ficam confinados neles como os homens ficam na Terra; eles, melhor do que os outros, podem estar em toda parte.” [4]	— Os Espíritos puros habitam certos mundos, mas não estão confinados neles como os homens sobre a Terra: eles podem, melhor que os outros, estar por toda a parte. [4]	— Os Espíritos puros habitam determinados mundos, mas não estão confinados a eles como os homens à Terra; eles podem, melhor que os outros, estar em toda parte. [4]	“Habitam certos mundos, mas não lhes ficam presos, como os homens à Terra; podem, melhor do que os outros, estar em toda parte.”[4]	3
1324	Transmigration progressive	Transmigrações progressivas	TRANSMIGRAÇÃO PROGRESSIVA.	IV. TRANSMIGRAÇÃO PROGRESSIVA	Transmigrações progressivas	1
1325	189. Dès le principe de sa formation, l'Esprit jouit-il de la plénitude de ses facultés ?	189. Desde o início de sua formação, o Espírito desfruta da plenitude de suas faculdades?	189 — Desde o princípio de sua formação, goza o Espírito da plenitude de suas faculdades?	189. Desde o princípio de sua formação, o Espírito goza de plenitude de suas faculdades?	189. Desde o início de sua formação, goza o Espírito da plenitude de suas faculdades?	2
1326	« Non, car l'Esprit, comme l'homme, a aussi son enfance. A leur origine, les Esprits n'ont qu'une existence instinctive et ont à peine conscience d'eux-mêmes et de leurs actes ; ce n'est que peu à peu que l'intelligence se développe. »	“Não, pois o Espírito — assim como o homem — também tem sua infância. Em sua origem, os Espíritos têm apenas uma existência instintiva e mal têm consciência de si mesmo e de seus atos; somente pouco a pouco é que a sua inteligência se desenvolve.”	— Não, porque o Espírito, como o homem, tem sua infância. Em sua origem, os Espíritos não têm mais que uma existência instintiva e possuem apenas a consciência de si mesmos e de seus atos. Não é senão pouco a pouco que a inteligência se desenvolve.	— Não; porque o Espírito, como o homem, tem também a sua infância. Em sua origem, os Espíritos não têm mais do que uma existência instintiva, possuindo apenas a consciência de si mesmo e de seus atos. Só pouco a pouco a inteligência se desenvolve.	“Não, pois que para o Espírito, como para o homem, também há infância. Em sua origem, a vida do Espírito é apenas instintiva. Ele mal tem consciência de si mesmo e de seus atos. A inteligência só pouco a pouco se desenvolve.”	3
1327	190. Quel est l'état de l'âme à sa première incarnation ?	190. Qual é o estado da alma na sua primeira encarnação?	190 — Qual é o estado da alma em sua primeira encarnação?	190. Qual é o estado da alma em sua primeira encarnação?	190. Qual o estado da alma na sua primeira encarnação?	2

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1328	« L'état de l'enfance à la vie corporelle ; son intelligence éclôt à peine : elle s'essaye à la vie. »	“O estado da infância na vida corporal; sua inteligência mal se desabrocha: a alma se ensaia para a vida.”	— O estado da infância na existência corpórea. Sua inteligência apenas desabrocha: ela se ensaia para a vida.	— O estado da infância na vida corpórea. Sua inteligência apenas desabrocha: ela ensaia para a vida.	“O da infância na vida corporal. A inteligência apenas desabrocha: a alma se ensaia para a vida.”	3
1329	191. Les âmes de nos sauvages sont-elles des âmes à l'état d'enfance ?	191. As almas dos nossos selvagens estão no estado de infância?	191 — As almas dos nossos selvagens são almas em estado de infância?	191. As almas dos nossos selvagens estão no estado de infância?	191. As dos nossos selvagens são almas no estado de infância?	2
1330	« Enfance relative ; mais ce sont des âmes déjà développées ; ils ont des passions. »	“De infância relativa, pois são almas já desenvolvidas e já nutrem paixões.”	— Infância relativa; mas são almas que já progrediram, pois têm paixões.	— Infância relativa, pois são almas já desenvolvidas, dotadas de paixões.	“De infância relativa, pois já são almas desenvolvidas, visto que já nutrem paixões.”	3
1331	- Les passions sont donc un signe de développement ?	191.a. — Então as paixões são um sinal de desenvolvimento?	— As paixões são, pois, um sinal de desenvolvimento?	191.a As paixões, então, indicam desenvolvimento?	a) - Então, as paixões são um sinal de desenvolvimento?	2
1332	« De développement, oui, mais non de perfection ; elles sont un signe d'activité et de la conscience du moi ; tandis que dans l'âme primitive l'intelligence et la vie sont à l'état de germe. »	“De desenvolvimento sim, porém não de perfeição; as paixões são um sinal de atividade e de consciência do eu, ao passo que na alma primitiva a inteligência e a vida se acham no estado de gérmen.”	— De desenvolvimento sim, mas não de perfeição; as paixões são um sinal de atividade e da consciência do eu, enquanto que, na alma primitiva, a inteligência e a vida estão em estado de germe.	— Desenvolvimento, sim, mas não perfeição. São um sinal de atividade e de consciência própria; na alma primitiva, a inteligência e a vida estão em estado de germes.	“De desenvolvimento, sim; de perfeição, porém, não. São sinal de atividade e de consciência do eu, porquanto, na alma primitiva, a inteligência e a vida se acham no estado de gérmen.”	3
1333	La vie de l'Esprit, dans son ensemble, parcourt les mêmes phases que nous voyons dans la vie corporelle ;	De modo geral, a vida do Espírito percorre as mesmas fases que observamos na vida corporal.	A vida do Espírito, no seu conjunto, percorre as mesmas fases que vemos na vida corporal;	A vida dos Espíritos, no seu conjunto, segue as mesmas fases da vida corpórea;	A vida do Espírito, em seu conjunto, apresenta as mesmas fases que observamos na vida corporal.	4
1334	il passe graduellement de l'état d'embryon à celui de l'enfance, pour arriver par une succession de périodes à l'état d'adulte, qui est celui de la perfection, avec cette différence qu'il n'a pas de déclin et de décrépitude comme dans la vie corporelle ;	Ele passa gradualmente do estado de embrião ao de infância, para chegar, por uma sucessão de períodos, ao estado de adulto, que é o da perfeição, com a diferença que ele não tem declínio e decrepitude como na vida corporal;	passa gradualmente do estado de embrião ao da infância, para alcançar, por uma sucessão de períodos, a idade adulta, que é a da perfeição, com a diferença de que não conhece o declínio e a decrepitude como na vida corporal;	passa gradativamente do estado de embrião ao de infância, para chegar, por uma sucessão de períodos, ao estado de adulto, que é o da perfeição, com a diferença de que nesta não existe o declínio nem a decrepitude da vida corpórea;	Ele passa gradualmente do estado de embrião ao de infância, para chegar, percorrendo sucessivos períodos, ao de adulto, que é o da perfeição, com a diferença de que para o Espírito não há declínio, nem decrepitude, como na vida corporal;	4
1335	que sa vie, qui a eu un commencement, n'aura pas de fin ; qu'il lui faut un temps immense, à notre point de vue, pour passer de l'enfance spirite à un développement complet, et son progrès s'accomplit, non sur une seule sphère, mais en passant par des mondes divers.	que a sua vida, tendo tido um começo, não terá fim; que é preciso um tempo imenso — do nosso ponto de vista — para ele passar da infância espírita a um completo desenvolvimento, e seu progresso se realiza, não numa única esfera, mas passando por mundos diversos.	que essa vida, que teve começo, não terá fim; que é preciso um tempo imenso, do nosso ponto de vista, para passar da infância espírita a um desenvolvimento completo, e seu progresso se realiza não sobre uma só esfera, mas passando por mundos diversos.	que a sua vida, que teve um começo, não terá fim; que lhe é necessário, do nosso ponto de vista, um tempo imenso para passar da infância espírita a um desenvolvimento completo e o seu progresso realizar-se, não sobre uma esfera apenas, mas através de diversos mundos.	que a sua vida, que teve começo, não terá fim; que imenso tempo lhe é necessário, do nosso ponto de vista, para passar da infância espírita ao completo desenvolvimento; e que o seu progresso se realiza, não num único mundo, mas vivendo ele em mundos diversos.	4
1336	La vie de l'Esprit se compose ainsi d'une série d'existences corporelles dont chacune est pour lui une occasion de progrès, comme chaque existence corporelle se compose d'une série de jours à chacun desquels l'homme acquiert un surcroît d'expérience et d'instruction.	Portanto, a vida do Espírito compõe-se de uma série de existências corpóreas e cada uma das quais representa para ele uma ocasião de progresso, como cada existência corporal se compõe de uma série de dias, dos quais o homem adquire um acréscimo de experiência e de instrução.	A vida do Espírito se compõe assim de uma série de existências corporais, sendo cada uma, para ele, uma oportunidade de progresso, da mesma forma que cada existência corporal se compõe de uma série de dias em cada um dos quais o homem adquire um acréscimo de experiências e de instrução.	A vida do Espírito constitui-se, assim, de uma série de existências corporais, sendo cada qual uma oportunidade de progresso, como cada existência corporal se compõe de uma série de dias nos quais o homem adquire maior experiência e instrução.	A vida do Espírito, pois, se compõe de um série de existências corpóreas, cada uma das quais representa para ele uma ocasião de progredir, do mesmo modo que cada existência corporal se compõe de uma série de dias, em cada um dos quais o homem obtém um acréscimo de experiência e de instrução.	4
1337	Mais, de même que, dans la vie de l'homme, il y a des jours qui ne portent aucun fruit, dans celle de l'Esprit il y a des existences corporelles qui sont sans résultat, parce qu'il n'a pas su les mettre à profit.	Mas, assim como há dias na vida do homem que não produzem nenhum fruto, na vida do Espírito há existências corporais que ficam sem resultado, porque ele não soube aproveitá-las.	Todavia, da mesma forma que na vida do homem existem dias que não produzem fruto, na vida do Espírito há existências corporais sem nenhum resultado, porque ele não as soube aproveitar.	Mas, da mesma maneira que na vida humana há dias infrutíferos, na do Espírito há existências corpóreas sem proveito, porque ele não soube conduzi-las.	Mas, assim como, na vida do homem, há dias que nenhum fruto produzem, na do Espírito há existências corporais de que nenhum resultado colhe, porque não as soube aproveitar.	4
1338	192. Peut-on, dès cette vie, par une conduite parfaite, franchir tous les degrés et devenir pur Esprit sans passer par d'autres intermédiaires ?	192. Alguém, por uma conduta perfeita nesta vida, pode transpor todos os graus e se tornar um Espírito puro sem passar por outros graus intermédios?	192 — Pode-se, desde esta vida, por uma conduta perfeita, superar todos os graus e se tornar Espírito puro, sem passar pelos graus intermediários?	192. Por uma conduta perfeita podemos vencer já nesta vida todos os graus e nos tornar Espíritos puros, sem passar pelos intermediários?	192. Pode alguém, por um proceder impecável na vida atual, transpor todos os graus da escala do aperfeiçoamento e tornar-se Espírito puro, sem passar por outros graus intermédios?	2
1339	« Non, car ce que l'homme croit parfait est loin de la perfection ; il y a des qualités qui lui sont inconnues et qu'il ne peut comprendre. Il peut être aussi parfait que le comporte sa nature terrestre, mais ce n'est pas la perfection absolue. »	“Não, pois aquilo que o homem julga como perfeito está longe da perfeição. Há qualidades que lhe são desconhecidas e que ele não pode compreender. Ele pode ser tão perfeito quanto a sua natureza terrena o permite, mas isso não é a perfeição absoluta.”	Não, pois o que o homem acredita ser perfeito, está longe da perfeição; há qualidades que lhe são desconhecidas e que não pode compreender. Ele pode ser tão perfeito quanto o permita a sua natureza terrestre, mas, isso não é a perfeição absoluta.	— Não, pois o que o homem julga perfeito está longe da perfeição; há qualidades que ele desconhece e nem pode compreender. Pode ser tão perfeito quanto a sua natureza o permita, mas está não é a perfeição absoluta.	“Não, pois o que o homem julga perfeito longe está da perfeição. Há qualidades que lhe são desconhecidas e incompreensíveis. Poderá ser tão perfeito quanto o comporte a sua natureza terrena, mas isso não é a perfeição absoluta.”	3
1340	De même un enfant, quelque précoce qu'il soit, doit passer par la jeunesse avant d'arriver à l'âge mûr ; de même aussi le malade passe par la convalescence avant de recouvrer toute sa santé.	Do mesmo modo uma criança, por mais precoce que seja, deve passar pela juventude antes de chegar à idade madura; do mesmo modo também o enfermo passa pela convalescença antes de recobrar toda a sua saúde.	Uma criança, por precoce que seja, deve passar pela juventude antes de atingir a idade madura; da mesma forma, também, o doente passa pelo estado de convalescença antes de recuperar toda a saúde.	Da mesma maneira que uma criança, por mais precoce que seja, deve passar pela juventude antes de chegar à maturidade, e um doente deve passar pela convalescença antes de recuperar a saúde.	Dá-se com o Espírito o que se verifica com a criança que, por mais precoce que seja, tem de passar pela juventude, antes de chegar à idade da madureza; e também com o enfermo que, para recobrar a saúde, tem que passar pela convalescença.	3
1341	Et puis, l'Esprit doit avancer en science et en moralité ; s'il n'a progressé que dans un sens, il faut qu'il progresse dans un autre pour atteindre le haut de l'échelle ; mais plus l'homme avance dans sa vie présente, moins les épreuves suivantes sont longues et pénibles. »	Além disso, o Espírito deve avançar em ciência e em moralidade. Se ele progrediu somente num sentido, carece progredir no outro para atingir o topo da escala. Não obstante, quanto mais o homem avança na sua atual vida, menos longas e penosas são as provas seguintes.”	Aliás, o Espírito deve avançar em ciência e em moralidade; e, se ele não progride senão num sentido, é necessário que progreda também no outro para alcançar o alto da escala. Todavia, quanto mais o homem avança na sua vida atual, menos as provas seguintes são longas e penosas.	Além disso, o Espírito deve adiantar-se em conhecimento e moralidade e, se ele não progrediu senão num sentido, é necessário que o faça no outro, para chegar ao alto da escala. Entretanto, quanto mais o homem se adianta na vida presente, menos longas e penosas serão as provas seguintes.	Demais, ao Espírito cumpre progredir em ciência e em moral. Se somente se adiantou num sentido, importa se adiante no outro, para atingir o extremo superior da escala. Contudo, quanto mais o homem se adianta na sua vida atual, tanto menos longas e penosas lhe serão as provas que se seguirem.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1342	- L'homme peut-il au moins s'assurer dès cette vie une existence future moins remplie d'amertume ?	192-a. — O homem pode, a partir desta vida, pelo menos assegurar para si uma existência futura menos carregada de amarguras?	— Pode o homem, ao menos, assegurar nesta vida uma existência futura menos cheia de amarguras?	192.a) O homem pode assegurar-se nesta vida uma existência futura menos cheia de amarguras?	a) - Pode ao menos o homem, na vida presente, preparar com segurança, para si, uma existência futura menos preenchida de amarguras?	2
1343	« Oui, sans doute, il peut abrégier la longueur et les difficultés de la route. L'insouciant seul se trouve toujours au même point. »	“Sim, sem dúvida. Pode abreviar a extensão e as dificuldades do caminho. Só o desleixado permanece sempre no mesmo ponto.”	— Sim, sem dúvida, pode abreviar a extensão e as dificuldades do caminho. Só o negligente se encontra sempre na mesma situação.	— Sim, sem dúvida, pode abreviar o caminho e reduzir as dificuldades. Somente o desleixado fica sempre no mesmo ponto.	“Sem dúvida. Pode reduzir a extensão e as dificuldades do caminho. Só o descuidado permanece sempre no mesmo ponto.”	3
1344	193. Un homme, dans ses nouvelles existences, peut-il descendre plus bas qu'il n'était ?	193. Nas suas novas existências, um indivíduo pode se rebaixar em relação ao que era?	193 — Um homem, em suas novas existências, pode descer mais baixo que na atual?	193. Pode um homem descer em suas novas existências abaixo do que já havia atingido?	193. Pode um homem, nas suas novas existências, descer mais baixo do que esteja na atual?	2
1345	« Comme position sociale, oui ; comme Esprit, non. »	“Com relação à posição social, sim; como Espírito, não.”	— Como posição social, sim; como Espírito, não.	— Em sua posição social, sim; como Espírito, não.	“Com relação à posição social, sim; como Espírito, não.”	3
1346	194. L'âme d'un homme de bien peut-elle, dans une nouvelle incarnation, animer le corps d'un scélérat ?	194. É possível que, em nova encarnação, a alma de um indivíduo de bem anime o corpo de um malfetor?	194 — A alma de um homem de bem pode, numa nova encarnação, animar o corpo de um homem perverso?	194. A alma de um homem de bem pode animar, noutra encarnação, o corpo de um celerado?	194. É possível que, em nova encarnação, a alma de um homem de bem anime o corpo de um celerado?	2
1347	« Non, puisqu'elle ne peut dégénérer. »	“Não, pois ele não pode degenerar.”	— Não, visto que ela não pode degenerar.	— Não, pois ela não pode degenerar.	“Não, visto que não pode degenerar.”	3
1348	- L'âme d'un homme pervers peut-elle devenir celle d'un homme de bien ?	194-a. — A alma de um indivíduo perverso pode se tornar a de um indivíduo de bem?	— A alma de um homem perverso pode vir a ser a de um homem de bem?	194.a) A alma de um homem perverso pode transformar-se na de um homem de bem?	a) - A alma de um homem perverso pode tornar-se a de um homem de bem?	2
1349	« Oui, s'il s'est repenti, et alors c'est une récompense. »	“Sim, caso se arrependa e isso é então uma recompensa.”	— Sim, se se arrependeu e isso, então, é uma recompensa.	— Sim, se ela se arrependeu, e então será uma recompensa.	“Sim, se se arrependeu. Isso constitui então uma recompensa.”	3
1350	La marche des Esprits est progressive et jamais rétrograde ; ils s'élèvent graduellement dans la hiérarchie, et ne descendent point du rang auquel ils sont parvenus. Dans leurs différentes existences corporelles ils peuvent descendre comme hommes, mais non comme Esprits.	A marcha dos Espíritos é progressiva e jamais retrógrada. Eles se elevam gradualmente na hierarquia e não descem da posição a que alcançaram. Em suas diferentes existências corporais eles podem descer como homens, mas não como Espíritos.	A marcha dos Espíritos é progressiva, jamais retrógrada. Eles se elevam gradualmente na hierarquia e não descem da categoria que já alcançaram. Nas suas diferentes existências corporais, podem descer como homens mas não como Espíritos.	A marcha dos Espíritos é progressiva e jamais retrógrada. Eles se elevam gradualmente na hierarquia, e não descem do plano atingido. Nas suas diferentes existências corporais, podem descer como homens, mas não como Espíritos.	A marcha dos Espíritos é progressiva, jamais retrógrada. Eles se elevam gradualmente na hierarquia e não descem da categoria a que ascenderam. Em suas diferentes existências corporais, podem descer como homens, não como Espíritos.	4
1351	Ainsi l'âme d'un puissant de la terre peut plus tard animer le plus humble artisan, et vice versa ; car les rangs parmi les hommes sont souvent en raison inverse de l'élevation des sentiments moraux. Hérodote était roi, et Jésus charpentier.	Assim, a alma de um poderoso da Terra pode mais tarde animar o mais humilde operário e vice-versa; por isso, entre os homens, as categorias estão frequentemente na razão inversa da elevação dos sentimentos morais. Herodes era rei e Jesus era carpinteiro.	Assim, alma de um potentado da Terra pode, mais tarde, animar o mais modesto artesão e vice-versa, porque as posições entre os homens, frequentemente, estão na razão inversa da elevação dos sentimentos morais, Herodes era rei, Jesus, carpinteiro.	Assim, a alma de um poderoso da Terra pode mais tarde animar um humilde artesão, e vice-versa. Porque as posições entre os homens são frequentemente determinadas pelo inverso da elevação dos sentimentos morais. Herodes era rei e Jesus carpinteiro.	Assim, a alma de um potentado da Terra pode mais tarde animar o mais humilde obreiro e vice-versa, por isso que, entre os homens, as categorias estão frequentemente, na razão inversa da elevação das qualidades morais. Herodes era rei e Jesus, carpinteiro.	4
1352	195. La possibilité de s'améliorer dans une autre existence ne peut-elle pas porter certaines personnes à persévérer dans une mauvaise voie par la pensée qu'elles pourront toujours se corriger plus tard ?	195. A possibilidade de se melhorar numa outra existência não pode levar certas pessoas a perseverarem num mau caminho pela ideia de que elas sempre poderão se corrigir mais tarde?	195 — A possibilidade de melhorar-se numa outra existência, não pode conduzir certas pessoas a perseverarem no mau caminho com a ideia de que poderão sempre corrigir-se mais tarde?	195. A possibilidade de melhorar numa outra existência não pode levar certas pessoas a permanecerem no mau caminho, com o pensamento de que poderão corrigir-se mais tarde?	195. A possibilidade de se melhorarem noutra existência não será de molde a fazer que certas pessoas perseverem no mau caminho, dominadas pela ideia de que poderão corrigir-se mais tarde?	2
1353	« Celui qui pense ainsi ne croit à rien, et l'idée d'un châtiment éternel ne le retient pas davantage, parce que sa raison le repousse, et cette idée conduit à l'incrédulité sur toutes choses. Si l'on n'avait employé que des moyens rationnels pour conduire les hommes, il n'y aurait pas autant de sceptiques. »	“Aquele que pensa assim não acredita em nada, e a ideia de um castigo eterno não o refrearia mais, porque sua razão o repele, e semelhante ideia conduz à incredulidade a respeito de todas as coisas. Se somente se empregassem meios racionais para conduzir os homens, não haveria tantos cétricos.”	Aquele que pensa assim não crê em nada e a ideia de um castigo eterno não o deteria mais, porque a sua razão a repele e essa ideia conduz à incredulidade sobre todas as coisas. Se se houvesse empregado apenas meios racionais para conduzir os homens, não haveria tantos cétricos.	— Aquele que assim pensa não acredita em nada e a ideia de um castigo eterno não o coibiria mais, porque a sua razão a repele e essa ideia conduz à incredulidade. Se apenas se houvesse empregado os meios racionais para orientar os homens, não existiriam tantos cétricos.	“Aquele que assim pensa em nada crê e a ideia de um castigo eterno não o refrearia mais do que qualquer outra, porque sua razão a repele, e semelhante ideia induz à incredulidade a respeito de tudo. Se unicamente meios racionais se tivessem empregado para guiar os homens, não haveria tantos cétricos.”	3
1354	Un Esprit imparfait peut, en effet, penser comme tu le dis pendant sa vie corporelle ; mais une fois dégagé de la matière, il pense autrement, car il s'aperçoit bientôt qu'il a fait un faux calcul, et c'est alors qu'il apporte un sentiment contraire dans une nouvelle existence.	De fato, durante a sua vida corporal, um Espírito imperfeito pode pensar como você está dizendo, mas, uma vez desprendido da matéria, ele passa a pensar de outro modo, pois logo se apercebe que fez um cálculo errado, e é então que carrega um sentimento oposto numa nova existência.	Um espírito imperfeito pode, com efeito, pensar durante sua existência corporal como dizes, mas, uma vez desligado da matéria, ele pensará de outra forma, pois perceberá que fez cálculo errado, e é então, que trará um sentimento contrário em uma nova existência.	Um Espírito imperfeito pode pensar como dizes, em sua vida corporal, mas, uma vez libertado da matéria, pensará de outra maneira, porque logo perceberá que calculou mal, e é então que trará, numa nova existência, um sentimento diverso.	De fato, um Espírito imperfeito poderá, durante a vida corporal, pensar como dizes; mas, liberto que se veja da matéria, pensará de outro modo, pois logo verificará que fez cálculo errado e, então, sentimento oposto a esse trará ele para a sua nova existência.	3
1355	C'est ainsi que s'accomplit le progrès, et voilà pourquoi vous avez sur la terre des hommes plus avancés les uns que les autres ; les uns ont déjà une expérience que d'autres n'ont pas encore, mais qu'ils acquerront peu à peu. Il dépend d'eux d'avancer leur progrès ou de le retarder indéfiniment. »	É assim que se efetua o progresso e essa é a razão pela qual vocês na Terra têm uns indivíduos mais avançados do que outros; uns já dispõem de uma experiência que outros ainda não têm, mas que eles adquirirão pouco a pouco. Depende deles acelerar seu progresso ou retardá-lo indefinidamente.”	É assim que se realiza o progresso e é por essa razão que, na Terra, existem homens uns mais adiantados do que outros. Alguns já têm experiências que outros não conhecem ainda, mas que adquirirão pouco a pouco. Depende de cada um apressar seu progresso ou atrasar-se indefinidamente.	. É assim que se efetua o progresso. E eis porque tendes na Terra uns homens mais adiantados que outros. Uns já têm uma experiência que os outros ainda não tiveram, mas que adquirirão pouco a pouco. Deles depende impulsionar o próprio progresso ou retardá-lo indefinidamente.	É assim que se efetua o progresso e essa a razão por que, na Terra os homens são desigualmente adiantados. Uns já dispõem de experiência que a outros falta, mas que adquirirão pouco a pouco. Deles depende de acelerar-se-lhes o progresso ou retardar-se indefinidamente.”	3
1356	L'homme qui a une mauvaise position désire en changer le plus tôt possible.	O homem que ocupa uma má posição deseja trocá-la o mais depressa possível.	O homem que ocupa uma posição má deseja trocá-la o mais depressa possível.	O homem que se encontra numa posição má, deseja mudá-la o mais rapidamente possível.	O homem, que ocupa uma posição má, deseja trocá-la o mais depressa possível.	4
1357	Celui qui est persuadé que les tribulations de cette vie sont la conséquence de ses imperfections, cherchera à s'assurer une nouvelle existence moins pénible ; et cette pensée le détournera plus de la voie du mal que celle du feu éternel auquel il ne croit pas.	Aquele que está convencido de que as tribulações desta vida terrena são a consequência de suas imperfeições procurará assegurar para si uma nova existência menos penosa, e esse pensamento o desviará da senda do mal mais depressa do que aquela ideia do fogo eterno, na qual ele não acredita.	Aquele que está convencido de que as tribulações desta vida são a consequência de suas imperfeições, procurará garantir uma nova existência, menos penosa. Esta ideia o desviará mais depressa do caminho do mal, que a ideia do fogo eterno, no qual não acredita.	Aquele que se persuadiu de que as tribulações desta vida são a consequência de suas próprias imperfeições, procurará assegurar-se uma nova existência menos penosa. E este pensamento o desviará mais da senda do mal, que o pensamento do fogo eterno, no qual não acredita.	Aquele, que se acha persuadido de que as tribulações da vida terrena são consequência de suas imperfeições, procurará garantir para si uma nova existência menos penosa e esta ideia o desviará mais depressa da senda do mal do que a do fogo eterno, em que não acredita.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1358	196. Les Esprits ne pouvant s'améliorer qu'en subissant les tribulations de l'existence corporelle, il s'ensuivrait que la vie matérielle serait une sorte d'étamine ou d'épuratoire, par où doivent passer les êtres du monde spirite pour arriver à la perfection ?	196. Como os Espíritos não podem se melhorar senão passando pelas tribulações da existência corporal, segue-se que a vida material seria uma espécie de filtro, ou depurador, por onde todos os seres do mundo espírita deve passar para chegarem à perfeição?	196 — Os Espíritos não podendo melhorar-se, senão suportando as tribulações da vida corporal, seguir-se-ia que a vida material seria uma espécie de cadinho ou depurador, pelo qual devem passar os seres do mundo espírita para atingirem a perfeição?	196. Só podendo os Espíritos melhorar-se pelo sofrimento e as tribulações da existência corporal, segue-se que a vida material seria uma espécie de crivo ou de depurador, pelo qual devem passar os seres do mundo espírita para chegarem à perfeição?	196. Não podendo os Espíritos aperfeiçoar-se, a não ser por meio das tribulações da existência corpórea, segue-se que a vida material seja uma espécie de crisol ou de depurador, por onde têm que passar todos os seres do mundo espírita para alcançarem a perfeição?	2
1359	« Oui, c'est bien cela. Ils s'améliorent dans ces épreuves en évitant le mal et en pratiquant le bien. Mais ce n'est qu'après plusieurs incarnations ou épurations successives qu'ils atteignent, dans un temps plus ou moins long, selon leurs efforts, le but auquel ils tendent. »	“Sim, é exatamente isso. Eles se melhoram nessas provas evitando o mal e praticando o bem. Porém, somente depois de várias reencarnações ou depurações sucessivas é que eles atingem — num tempo mais ou menos longo, conforme seus esforços — a finalidade para a qual eles tendem.”	— Sim, é bem isso. Eles se melhoram nessas provas, evitando o mal e praticando o bem. Porém, é só depois de várias encarnações ou depurações sucessivas, num tempo mais ou menos longo, e segundo seus esforços, que eles atingem o objetivo para o qual tendem.	— Sim, e bem isso. Eles melhoram através dessas provas, evitando o mal e praticando o bem. Mas somente depois de muitas encarnações ou depurações sucessivas é que atingem, num tempo mais ou menos longo, e segundo os seus esforços, o alvo para o qual se dirigem.	“Sim, é exatamente isso. Eles se melhoram nessa provas, evitando o mal e praticando o bem; porém, somente ao cabo de mais ou menos longo tempo, conforme os esforços que empreguem; somente após muitas encarnações ou depurações sucessivas, atingem a finalidade para que tendem.”	3
1360	- Est-ce que le corps qui influe sur l'Esprit pour l'améliorer, ou l'Esprit qui influe sur le corps ?	196-a. — É o corpo que influencia sobre o Espírito para melhorá-lo ou o Espírito que influencia sobre o corpo?	— É o corpo que influi sobre o Espírito para melhorá-lo ou o Espírito que influi sobre o corpo?	196.a) É o corpo que influi sobre o Espírito, para o melhorar, ou o Espírito que influi sobre o corpo?	a) - É o corpo que influi sobre o Espírito para que este se melhore, ou o Espírito que influi sobre o corpo?	2
1361	« Ton Esprit est tout ; ton corps est un vêtement qui se pourrit ; voilà tout. »	“Teu Espírito é tudo; teu corpo é uma roupa que se gasta: eis tudo.”	— Teu Espírito é tudo; teu corpo é uma veste que apodrece; eis tudo.	— Teu Espírito é tudo: teu corpo é uma veste que apodrece; eis tudo.	“Teu Espírito é tudo; teu corpo é simples veste que apodrece: eis tudo.”	3
1362	Nous trouvons une comparaison matérielle des différents degrés de l'épuration de l'âme dans le suc de la vigne.	Encontramos um exemplo material dos diferentes graus da depuração da alma no suco da vinha.	No suco da videira encontramos uma comparação material dos diferentes graus de depuração da alma.	Temos, no suco da vinha, uma imagem material dos diferentes graus de depuração da alma.	O suco da vide nos oferece um símile material dos diferentes graus da depuração da alma.	4
1363	Il contient la liqueur appelée esprit ou alcool, mais affaibli par une foule de matières étrangères qui en altèrent l'essence ; elle n'arrive à la pureté absolue qu'après plusieurs distillations, à chacune desquelles elle se dépouille de quelque impureté.	Ele contém o licor chamado espírito ou álcool, mas enfraquecido por uma imensidade de matérias estranhas que alteram a sua essência; esse licor só chega à pureza absoluta depois de várias destilações, em cada uma das quais ele se despoja de algumas impurezas.	Ele contém o licor chamado espírito ou álcool mas, enfraquecido por uma multidão de matérias estranhas que lhe alteram a essência. Depois de várias destilações, em cada uma da qual se depura de algumas impurezas, ele alcança a pureza absoluta.	Ele contém o licor chamado espírito ou álcool, mas enfraquecido por grande quantidade de matérias estranhas que lhe alteram a essência, e não chega à pureza absoluta senão depois de muitas destilações, em cada uma das quais se despoja de alguma impureza.	Ele contém o licor que se chama espírito ou álcool, mas enfraquecido por uma imensidade de matérias estranhas, que lhe alteram a essência. Esta só chega à pureza absoluta depois de múltiplas destilações, em cada uma das quais se despoja de algumas impurezas.	4
1364	L'alambic est le corps dans lequel elle doit entrer pour s'épurer ; les matières étrangères sont comme le périsprit qui s'épure lui-même à mesure que l'Esprit approche de la perfection.	O alambique é o corpo no qual a alma deve entrar para se depurar; as matérias estranhas são como o perispírito que também se depura à medida que o Espírito se aproxima da perfeição.	O alambique é o corpo no qual ele deve entrar para se purificar; as matérias estranhas são como o perispírito que se depura, ele mesmo, à medida que o Espírito se aproxima da perfeição.	O alambique é o corpo no qual ele deve entrar para se depurar; as matérias estranhas são como o perispírito, que se purifica a si mesmo, à medida que o Espírito se aproxima da perfeição.	O corpo é o alambique em que a alma tem que entrar para se purificar. As matérias estranhas se assemelha o perispírito, que também se depura, à medida que o Espírito se aproxima da perfeição.	4
1365	Sort des enfants après la mort	Destino das crianças após a morte	DESTINO DAS CRIANÇAS DEPOIS DÁ MORTE.	V. SORTE DAS CRIANÇAS APÓS A MORTE	Sorte das crianças depois da morte	1
1366	197. L'Esprit d'un enfant mort en bas âge est-il aussi avancé que celui de l'adulte ?	197. O Espírito de uma criança morta com pouca idade seria tão avançada quanto o de um adulto?	197 — O Espírito de uma criança, morta em tenra idade, é tão avançado como o de um adulto?	197. O Espírito de uma criança morta em tenra idade é tão adiantado como o de um adulto?	197. Poderá ser tão adiantado quanto o de um adulto o Espírito de uma criança que morreu em tenra idade?	2
1367	« Quelquefois beaucoup plus, car il peut avoir beaucoup plus vécu et avoir plus d'expérience, si surtout il a progressé. »	“Às vezes muito mais, porque ele pode ter vivido muito mais e adquirido mais experiência, se acima de tudo ele progrediu.”	— Algumas vezes muito mais, porque pode ter vivido mais e adquirido maior soma de experiência, sobretudo se progrediu.	— Às vezes bem mais, porque pode ter vivido muito mais e possuir maiores experiências, sobretudo se progrediu.	“Algumas vezes o é muito mais, porquanto pode dar-se que muito mais já tenha vivido e adquirido maior soma de experiência, sobretudo se progrediu.”	3
1368	- L'Esprit d'un enfant peut ainsi être plus avancé que celui de son père ?	197-a. Sendo assim, o Espírito de uma criança pode ser mais avançado do que o Espírito de seu pai?	— O Espírito de uma criança pode, assim, ser mais adiantado do que o de seu pai?	197.a) O Espírito de uma criança pode então ser mais adiantado que o de seu pai?	a) - Pode então o Espírito de uma criança ser mais adiantado que o de seu pai?	2
1369	« Cela est très fréquent ; ne le voyez-vous pas souvent vous-mêmes sur la terre ? »	“Isso é muito frequente. Você mesmos não veem isso tantas vezes na Terra?”	— Isto é muito frequente; vós mesmos não vedes isso muitas vezes na Terra?	— Isso é bastante frequente; não o vedes tantas vezes na Terra?	“Isso é muito frequente. Não o vedes vós mesmos tão amiadadas vezes na Terra?”	3
1370	198. L'enfant qui meurt en bas âge n'ayant pu faire de mal, son Esprit appartient-il aux degrés supérieurs ?	198. Não tendo podido praticar o mal, o Espírito da criança que morre em tenra idade pertence às categorias superiores?	198 — Pertence a uma categoria superior o Espírito de uma criança que morreu em tenra idade, não podendo ter feito o mal?	198. O Espírito da criança que morre em tenra idade, não tendo podido fazer o mal, pertence aos graus superiores?	198. Não tendo podido praticar o mal, o Espírito de uma criança que morreu em tenra idade pertence a alguma das categorias superiores?	2
1371	« S'il n'a point fait de mal, il n'a pas fait de bien, et Dieu ne l'affranchit pas des épreuves qu'il doit subir. S'il est pur, ce n'est pas parce qu'il était enfant, mais parce qu'il était plus avancé. »	“Se não fez o mal, também não fez o bem, e Deus não o isenta das provas pelas quais deva passar. Se ele for puro, não será pelo fato de que era criança, mas porque ele era mais avançado.”	— Se não fez o mal, também não fez o bem, e Deus não o isenta das provas que deve suportar. Se é puro não é porque é criança, mas porque progrediu muito.	— Se não fez o mal, também não fez o bem, e Deus não o afasta das provas que deve sofrer. Se é puro, não é pelo fato de ter sido criança, mas porque já se havia adiantado.	“Se não fez o mal, igualmente não fez o bem e Deus não o isenta das provas que tenha de padecer. Se for um Espírito puro, não é pelo fato de ter animado apenas uma criança, mas porque já progredira até a pureza.”	3
1372	199. Pourquoi la vie est-elle souvent interrompue dès l'enfance ?	199. Por que tão frequentemente a vida se interrompe na infância?	199 — Por que a vida, frequentemente, é interrompida na infância?	199. Por que a vida se interrompe com frequência na infância?	199. Por que tão frequentemente a vida se interrompe na infância?	2
1373	« La durée de la vie de l'enfant peut être pour l'Esprit qui est incarné en lui le complément d'une existence interrompue avant le terme voulu, et sa mort est souvent une épreuve ou une expiation pour les parents. »	“A duração da vida da criança pode representar para o Espírito que nela está encarnado o complemento de uma existência interrompida antes do devido término, e sua morte frequentemente constitui uma prova ou uma expiação para os seus pais.”	— A duração da vida de uma criança pode ser, para o Espírito que está nela encarnado, o complemento de uma existência interrompida antes do seu tempo marcado, e sua morte, no mais das vezes, é uma prova ou uma expiação para os pais.	— A duração da vida da criança pode ser, para o seu Espírito, o complemento de uma vida interrompida antes do termo devido, e sua morte é frequentemente uma prova ou uma expiação para os pais.	“A curta duração da vida da criança pode representar, para o Espírito que a animava, o complemento de existência precedentemente interrompida antes do momento em que devera terminar, e sua morte, também não raro, constitui prova ou expiação para os pais.”	3
1374	- Que devient l'Esprit d'un enfant qui meurt en bas âge ?	199-a. — O que acontece com o Espírito de uma criança que morre com pouca idade?	— Que sucede ao Espírito de uma criança que morreu em tenra idade?	199.a) Em que se transformam o Espírito de uma criança morta em tenra idade?	a) - Que sucede ao Espírito de uma criança que morre pequenina?	2
1375	« Il recommence une nouvelle existence. »	“Recomeça uma nova existência.”	— Recomeça uma nova existência.	— Recomeça uma nova existência.	“Recomeça outra existência.”	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1376	Si l'homme n'avait qu'une seule existence, et si après cette existence son sort futur était fixé pour l'éternité, quel serait le mérite de la moitié de l'espèce humaine qui meurt en bas âge, pour jouir sans efforts du bonheur éternel, et de quel droit serait-elle affranchie des conditions souvent si dures imposées à l'autre moitié ?	Se o homem não tivesse mais do que uma existência e se, após essa existência, sua sorte futura fosse decidida para toda a eternidade, qual seria o mérito de metade da espécie humana que morre na infância, para gozar da felicidade eterna sem esforços e com que direito se acharia isenta das condições, às vezes tão duras, impostas à outra metade?	Se o homem tivesse uma só existência, e se depois dessa existência sua sorte futura fosse fixada para a eternidade, qual será o mérito da metade da espécie humana que morre em tenra idade para desfrutar sem esforços, da felicidade eterna, e por qual direito ficaria isenta das condições, frequentemente, tão duras, impostas à outra metade?	Se o homem só tivesse uma existência e se, após essa, a sua sorte fosse fixada para a eternidade, qual seria o merecimento da metade da espécie humana, que morre em tenra idade, para gozar sem esforço da felicidade eterna? E com que direito seria ela libertada das condições, quase sempre duras, impostas à outra metade?	Se uma única existência tivesse o homem e se, extinguindo-se-lhe ela, sua sorte ficasse decidida para a eternidade, qual seria o mérito de metade do gênero humano, da que morre na infância, para gozar, sem esforços, da felicidade eterna e com que direito se acharia isenta das condições, às vezes tão duras, a que se vê submetida a outra metade?	4
1377	Un tel ordre de choses ne saurait être selon la justice de Dieu.	Semelhante ordem de coisas não estaria em acordo com a justiça de Deus.	Uma tal ordem de coisas não estaria de acordo com a justiça de Deus.	Uma tal ordem de coisas não poderia estar de acordo com a justiça de Deus.	Semelhante ordem de coisas não corresponderia à justiça de Deus.	4
1378	Par la réincarnation, l'égalité est pour tous ; l'avenir appartient à tous sans exception et sans faveur pour aucun ; ceux qui arrivent les derniers ne peuvent s'en prendre qu'à eux-mêmes. L'homme doit avoir le mérite de ses actes, comme il en a la responsabilité.	Pela reencarnação, a igualdade é para todos; o futuro pertence a todos sem exceção e sem favor para quem quer que seja; aqueles que chegam por último só podem queixar de si mesmos. O homem deve ter o mérito de seus atos, como tem a responsabilidade deles.	Pela reencarnação, a igualdade é para todos; o futuro pertence a todos sem exceção e sem favor para ninguém; os que chegam por último não podem culpar senão a si mesmos. O homem deve ter o mérito dos seus atos, como tem a responsabilidade deles.	Pela reencarnação faz-se a igualdade para todos: o futuro pertence a todos, sem exceção e sem favoritismo, e os que chegarem por último só poderão queixar-se de si mesmos. O homem deve ter o mérito das suas ações, como tem a sua responsabilidade.	Com a reencarnação, a igualdade é real para todos. O futuro a todos toca sem exceção e sem favor para quem quer que seja. Os retardatários só de si mesmos se podem queixar. Forçoso é que o homem tenha o merecimento de seus atos, como tem deles a responsabilidade.	4
1379	Il n'est d'ailleurs pas rationnel de considérer l'enfance comme un état normal d'innocence. Ne voit-on pas des enfants doués des plus mauvais instincts à un âge où l'éducation n'a point encore pu exercer son influence ?	Aliás, não é racional considerarmos a infância como um estado normal de inocência. Não se veem crianças dotadas dos piores instintos numa idade em que a educação ainda não pode exercer nenhuma influência?	Não é racional, aliás, considerar a infância como um estado normal de inocência. Não se veem crianças dotadas dos piores instintos em idade na qual a educação não pôde, ainda, exercer sua influência?	Não é, aliás, razoável considerar-se a infância como um estado de inocência. Não se veem crianças dotadas dos piores instintos, numa idade em que a educação ainda não pôde exercer a sua influência?	Aliás, não é racional considerar-se a infância como um estado normal de inocência. Não se veem crianças dotadas dos piores instintos, numa idade em que ainda nenhuma influência pode ter tido a educação?	4
1380	N'en voit-on pas qui semblent apporter en naissant l'astuce, la fausseté, la perfidie, l'instinct même du vol et du meurtre, et cela nonobstant les bons exemples dont ils sont entourés ?	Não há algumas que parecem trazer de nascença a astúcia, a crueldade, a falsidade, até mesmo o pendor para o roubo e para o assassinio, e isso apesar dos bons exemplos de que eles estão cercados?	Algumas não há que parecem trazer no berço a astúcia, a felonía, a perfídia, o instinto mesmo para o roubo e o homicídio, não obstante os bons exemplos dados pelos que com ela convivem?	Não se veem algumas que parecem trazer inatos a astúcia, a falsidade, a perfídia, o instinto mesmo do roubo e do assassinio, e isso não obstante os bons exemplos do meio?	Alguns não há que parecem trazer do berço a astúcia, a felonía, a perfídia, até pendor para o roubo e para o assassinio, não obstante os bons exemplos que de todos os lados se lhes dão?	4
1381	La loi civile absout leurs entrefaits, parce que, dit-elle, ils ont agi sans discernement ; elle a raison, parce qu'en effet ils agissent plus instinctivement que de propos délibéré ;	A lei civil absolve seus crimes, porque — diz ela — agiram sem discernimento. Tem razão a lei, porque, de fato, elas agem mais instintivamente do que por propósito deliberado,	A lei civil as absolve de suas ações porque, diz ela, não agem com discernimento, e tem razão porque, com efeito, elas agem mais instintivamente que pela própria vontade.	A lei civil absolve os seus erros, por considerar que elas agem mais instintivamente do que por deliberado propósito.	A lei civil as absorve de seus crimes, porque, diz ela, obraram sem discernimento. Tem razão a lei, porque, de fato, elas obram mais por instinto do que intencionalmente.	4
1382	mais d'où peuvent provenir ces instincts si différents chez des enfants du même âge, élevés dans les mêmes conditions et soumis aux mêmes influences ? D'où vient cette perversité précoce, si ce n'est de l'infériorité de l'Esprit, puisque l'éducation n'y est pour rien ?	mas de onde podem vir esses instintos tão diferentes em crianças da mesma idade, educadas nas mesmas condições e sujeitas às mesmas influências? Onde vem essa perversidade precoce senão da inferioridade do Espírito, já que a educação não tem nada a ver com isso?	Mas de onde podem provir esses instintos tão diferentes em crianças da mesma idade, educadas nas mesmas condições e submetidas às mesmas influências? De onde vem essa perversidade precoce, senão da inferioridade do Espírito, uma vez que a educação não contribuiu para isso?	Mas de onde podem provenir esses instintos, tão diferentes entre as crianças da mesma idade, educadas nas mesmas condições e submetidas às mesmas influências? De onde vem essa perversidade precoce, não ser da inferioridade do Espírito, pois que a educação nada tem com ela?	Donde, porém, provirão instintos tão diversos em crianças da mesma idade, educadas em condições idênticas e sujeitas às mesmas influências? Onde a precoce perversidade, senão da inferioridade do Espírito, uma vez que a educação em nada contribuiu para isso?	4
1383	Ceux qui sont vicieux, c'est que leur esprit a moins progressé, et alors il en subit les conséquences, non pour ses actes d'enfant, mais pour ceux de ses existences antérieures, et c'est ainsi que la loi est la même pour tous, et que la justice de Dieu atteint tout le monde.	Aqueles que são viciosos, é que seu Espírito tem progredido menos e então sofre as suas consequências, não pelos seus atos da infância, mas pelos de suas existências anteriores, e é assim que a lei é a mesma para todos e que a justiça de Deus abrange a todo o mundo.	As que são viciadas é porque seu Espírito progrediu menos e, então, sofrem as consequências, não por seus atos de crianças, mas por aqueles de suas existências anteriores. É assim que a lei é a mesma para todos e a justiça de Deus alcança todo mundo.	Aqueles que são viciosos é que progredem menos e têm então de sofrer as consequências, não dos seus atos da infância, mas das suas existências anteriores. É assim que a lei se mostra a mesma para todos, e a justiça de Deus a todos abrange.	As que se revelam viciosos, é porque seus Espíritos muito pouco hão progredido. Sofrem então, por efeito dessa falta de progresso, as consequências, não dos atos que praticam na infância, mas dos de suas existências anteriores. Assim é que a lei é uma só para todos e que todos são atingidos pela justiça de Deus.	4
1384	Sexes chez les Esprits	Sexos nos Espíritos	SEXOS NOS ESPÍRITOS.	VI. SEXO NOS ESPÍRITOS	Sexo nos Espíritos	1
1385	200. Les Esprits ont-ils des sexes ?	200. Os Espíritos têm sexos?	200 — Os Espíritos têm sexos?	200. Os Espíritos têm sexo?	200. Têm sexos os Espíritos?	2
1386	« Non point comme vous l'entendez, car les sexes dépendent de l'organisation. Il y a entre eux amour et sympathie, mais fondés sur la similitude des sentiments. »	“Não como vocês entendem, pois os sexos dependem da organização. Há entre eles amor e simpatia, mas fundados na similaridade dos sentimentos.”	— Não como o entendeis, pois, os sexos dependem do organismo. Entre eles há amor e simpatia baseados, na identidade de sentimentos.	— Não como o entendeis, porque os sexos dependem da constituição orgânica. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na afinidade de sentimentos.	“Não como o entendeis, pois que os sexos dependem da organização. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na concordância dos sentimentos.”	3
1387	201. L'Esprit qui a animé le corps d'un homme peut-il, dans une nouvelle existence, animer celui d'une femme, et réciproquement ?	201. O Espírito que animou o corpo de um homem pode, em uma nova existência, animar o corpo de uma mulher, e vice-versa?	201 — O Espírito que animou o corpo de um homem, em nova existência, pode animar o de uma mulher, e vice-versa.	201. O Espírito que animou o corpo de um homem pode animar o de uma mulher, numa nova existência, e vice-versa?	201. Em nossa existência, pode o Espírito que animou o corpo de um homem animar o de uma mulher e vice-versa?	2
1388	« Oui, ce sont les mêmes Esprits qui animent les hommes et les femmes. »	“Sim, são os mesmos Espíritos que animam os homens e as mulheres.”	— Sim, são os mesmos Espíritos que animam os homens e as mulheres.	— Sim, pois são os mesmos Espíritos que animam os homens e as mulheres.	“Decerto; são os mesmos os Espíritos que animam os homens e as mulheres.”	3
1389	202. Quand on est Esprit, préfère-t-on être incarné dans le corps d'un homme ou d'une femme ?	202. Enquanto Espírito, prefere-se estar encarnado no corpo de um homem ou no de uma mulher?	202 — Quando se é Espírito, prefere-se encarnar no corpo de um homem ou de uma mulher?	202. Quando somos Espíritos, preferimos encarnar num corpo de homem ou de mulher?	202. Quando errante, que prefere o Espírito; encarnar no corpo de um homem, ou no de uma mulher?	2
1390	« Cela importe peu à l'Esprit ; c'est suivant les épreuves qu'il doit subir. »	“Isso pouco importa ao Espírito; vai de acordo com as provas pelas quais ele deva passar.”	— Isso pouco importa ao Espírito; ele escolhe segundo as provas que deve suportar.	— Isso pouco importa ao Espírito; depende das provas que ele tiver de sofrer.	“Isso pouco lhe importa. O que o guia na escolha são as provas por que haja de passar.”	3
1391	Les Esprits s'incarnent hommes ou femmes, parce qu'ils n'ont pas de sexe ; comme ils doivent progresser en tout, chaque sexe, comme chaque position sociale, leur offre des épreuves et des devoirs spéciaux et l'occasion d'acquiescer de l'expérience.	Os Espíritos encarnam como homens ou como mulheres, porque eles não têm sexo; como eles devem progredir em tudo, cada sexo, assim como cada posição social lhes oferece provas e deveres especiais e ocasião de adquirir experiência.	Os Espíritos se encarnam homens ou mulheres porque eles não tem sexos. Como devem progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes oferece provas e deveres especiais, além da oportunidade de adquirir experiência.	Os Espíritos encarnam-se homens ou mulheres, porque não têm sexo. Como devem progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, oferece-lhes provas e deveres especiais, e novas ocasiões de adquirir experiências.	Os Espíritos encarnam como homens ou como mulheres, porque não têm sexo. Visto que lhes cumpre progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes proporciona provas e deveres especiais e, com isso, ensejo de ganharem experiência.	4
1392	Celui qui serait toujours homme ne saurait que ce que savent les hommes.	Aquele que sempre fosse homem só saberia o que os homens sabem.	Aquele que fosse sempre homem não saberia senão o que sabem os homens.	Aquele que fosse sempre homem, só saberia o que sabem os homens.	Aquele que só como homem encarnasse só saberia o que sabem os homens.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
	Parenté, filiation	Parentesco, filiação	PARENTESCO, FILIAÇÃO.	VII. PARENTESCO, FILIAÇÃO	Parentesco, filiação	
1393						1
1394	203. Les parents transmettent-ils à leurs enfants une portion de leur âme, ou bien ne font-ils que leur donner la vie animale à laquelle une âme nouvelle vient plus tard ajouter la vie morale ?	203. Os pais transmitem aos seus filhos uma porção de sua alma, ou só se limitam a lhes dar a vida animal à qual uma alma nova vem mais tarde juntar a vida moral?	203 — Os pais transmitem aos filhos uma porção da sua alma, ou se limitam a dar-lhes a vida animal a que uma nova alma, mais tarde, vem adicionar a vida moral?	203. Os pais transmitem aos filhos uma porção de sua alma, ou nada mais fazem do que lhes dar a vida animal, a que uma nova alma vem juntar depois a vida moral?	203. Transmitem os pais aos filhos uma parcela de suas almas, ou se limitam a lhes dar a vida animal a que, mais tarde, outra alma vem adicionar a vida moral?	2
1395	« La vie animale seule, car l'âme est indivisible. Un père stupide peut avoir des enfants d'esprit, et vice versa. »	“Apenas a vida animal, pois a alma é indivisível. Um pai ignorante pode ter filhos inteligentes e vice-versa.”	— A vida animal somente, porque a alma é indivisível. Um pai estúpido pode ter filhos inteligentes, e vice-versa.	— Somente a vida animal, porque a alma é indivisível. Um pai estúpido pode ter filhos inteligentes, e vice-versa.	“Dão-lhes apenas a vida animal, pois que a alma é indivisível. Um pai obtuso pode ter filhos inteligentes e vice-versa.”	3
1396	204. Puisque nous avons eu plusieurs existences, la parenté remonte-t-elle au-delà de notre existence actuelle ?	204. Como nós já tivemos várias existências, o parentesco vai além da nossa existência atual?	204 — Uma vez que temos tido várias existências, a parentela remonta além da nossa existência atual?	204. Desde que tivemos muitas existências, o parentesco remonta às anteriores?	204. Uma vez que temos tido muitas existências, a nossa parentela vai além da que a existência atual nos criou?	2
1397	« Cela ne peut être autrement. La succession des existences corporelles établit entre les Esprits des liens qui remontent à vos existences antérieures ; de là souvent des causes de sympathie entre vous et certains Esprits qui vous paraissent étrangers. »	“Não poderia ser de outra maneira. A sucessão das existências corporais estabelece ligações entre os Espíritos que vêm desde suas existências anteriores; daí decorre frequentemente as causas de simpatia entre vocês e certos Espíritos que lhes parecem estranhos.”	— Não pode ser de outra forma. A sucessão das existências corporais estabelece entre os Espíritos laços que remontam às existências anteriores. Daí, muitas vezes, decorrem as causas da simpatia entre vós e certos Espíritos que vos parecem estranhos.	— Não poderia ser de outra maneira. A sucessão das existências corpóreas estabelece entre os Espíritos liames que remontam às existências anteriores; disso decorrem frequentemente as causas de simpatia entre vós e alguns Espíritos que vos parecem estranhos.	“Não pode ser de outra maneira. A sucessão das existências corporais estabelece entre os Espíritos ligações que remontam às vossas existências anteriores. Daí, muitas vezes, a simpatia que vem a existir entre vós e certos Espíritos que vos parecem estranhos.”	3
1398	205. Aux yeux de certaines personnes, la doctrine de la réincarnation semble détruire les liens de famille en les faisant remonter au-delà de l'existence actuelle.	205. Para algumas pessoas, a doutrina da reencarnação parece destruir os laços familiares aos lhe estender para além da existência atual.	205 -Na opinião de certas pessoas, a doutrina da reencarnação parece destruir os laços de família fazendo-os remontar às existências anteriores.	205. Segundo certas pessoas, a doutrina da reencarnação parece destruir os laços de família, fazendo-os remontar às existências anteriores.	205. A algumas pessoas a doutrina da reencarnação se afigura destruidora dos laços de família, com o fazê-los anteriores à existência atual.	2
1399	« Elle les étend, mais elle ne les détruit pas. La parenté étant fondée sur des affections antérieures, les liens qui unissent les membres d'une même famille sont moins précaries.	“Ela estende os laços, mas não os destrói. O parentesco está fundado sobre afeições anteriores, os laços que unem os membros de uma mesma família são menos precários.”	Ela os estende, mas não os destrói. A parentela, estando baseada sobre as afeições anteriores, os laços que unem os membros de uma família são menos precários.”	— Ela os amplia, em vez de destruí-los. Baseando-se o parentesco em afeições anteriores, os laços que unem os membros de uma mesma família são menos precários.”	“Ela os distende; não os destrói. Fundando-se o parentesco em afeições anteriores, menos precários são os laços existentes entre os membros de uma mesma família.”	3
1400	Elle augmente les devoirs de la fraternité, puisque, dans votre voisin, ou dans votre serviteur, peut se trouver un Esprit qui a tenu à vous par les liens du sang. »	Essa doutrina amplia os deveres da fraternidade, porque, no vosso vizinho, ou no vosso servo, pode se encontrar um Espírito que tenha tido ligação com vocês pelos laços de sangue.”	Ela aumenta os deveres da fraternidade, visto que, entre os vizinhos ou entre os servidores, pode se encontrar um Espírito que esteve ligado a vós pelos laços consanguíneos.	A reencarnação amplia os deveres da fraternidade, pois no vosso vizinho ou no vosso criado pode encontrar-se um Espírito que foi do vosso sangue.	Essa doutrina amplia os deveres da fraternidade, porquanto, no vosso vizinho, ou no vosso servo, pode achar-se um Espírito a quem tenhais estado presos pelos laços da consanguinidade.”	3
1401	- Elle diminue cependant l'importance que quelques-uns attachent à leur filiation, puisqu'on peut avoir eu pour père un Esprit ayant appartenu à une tout autre race, ou ayant vécu dans une condition tout autre.	205-a. — Ela, no entanto, diminui a importância que alguns dão à sua filiação, porque qualquer um pode ter tido como seu pai um Espírito que tenha pertencido a outra raça ou que tenha vivido em uma condição completamente diferente.	— Ela diminui, entretanto, a importância que alguns dão à sua genealogia, visto que, pode ter por pai um Espírito pertencente a outra raça e vindo de uma condição diferente?	205.a) Ela diminui, entretanto, a importância que alguns atribuem à sua filiação, porque se pode ter tido como pai um Espírito que pertencia a uma outra raça, ou que tivesse vivido em condição bem diversa.	a) - Ela, no entanto, diminui a importância que alguns dão à genealogia, visto que qualquer pode ter tido por pai um Espírito que haja pertencido a outra raça, ou que haja vivido em condição muito diversa?	2
1402	« C'est vrai, mais cette importance est fondée sur l'orgueil ; ce que la plupart honorent dans leurs ancêtres, ce sont les titres, le rang, la fortune. Tel rougirait d'avoir eu pour aïeul un cordonnier honnête homme, qui se vantera de descendre d'un gentilhomme débauché.	“É verdade, mas essa importância é baseada no orgulho; o que a maioria honra nos seus antepassados são os títulos, a posição social e a riqueza. Quem pensa assim se envergonharia de ter tido como avô um sapateiro honesto, mas se gabaria de ser descendente de um nobre devasso.”	— É verdade, mas essa importância se baseia no orgulho; porque a maioria honra em seus ancestrais, são os títulos, posição e fortuna. Alguém que coraria por ter como antepassado um honesto sapateiro, se gabaria de descender de um gentil-homem debochado.”	— É verdade; mas essa importância se baseia no orgulho. O que a maioria honra nos antepassados são os títulos, a classe, a fortuna. Este coraria de haver tido por avô um sapateiro honesto, e se vangloriaria de descender de um nobre debochado.”	“É exato; mas essa importância assenta no orgulho. Os títulos, a categoria social, a riqueza, eis o que esses tais veneram nos seus antepassados. Um, que coraria de contar, como ascendente, honrado sapateiro, orgulhar-se-ia de descender de um gentil-homem devasso.”	3
1403	Mais quoi qu'ils disent ou fassent, ils n'empêcheront pas les choses d'être ce qu'elles sont, car Dieu n'a pas réglé les lois de la nature sur leur vanité. »	Porém, não importa o que digam ou façam, não modificarão as coisas como elas são, pois Deus não formulou as leis da natureza de acordo com a vaidade deles.”	Mas o que quer que digam ou façam, não impedirão que as coisas sejam como são, porque Deus não regulou as leis da Natureza pela sua vaidade.	Mas digam ou façam o que quiserem, não impedirão que as coisas sejam como são, porque Deus não regulou as leis da Natureza pela nossa vaidade.	Digam, porém, o que disserem, ou façam o que fizerem, não obstarão a que as coisas sejam como são, que não foi consultando-lhes a vaidade que Deus formulou as leis da Natureza.”	3
1404	206. De ce qu'il n'y a pas de filiation entre les Esprits des descendants d'une même famille, s'ensuit-il que le culte des ancêtres soit une chose ridicule ?	206. Do fato de não haver filiação entre os Espíritos dos descendentes de uma mesma família, segue-se que o culto dos ancestrais seja uma coisa ridícula?	206 — Do fato de não haver filiação entre os Espíritos descendentes de uma mesma família, segue-se que o culto dos ancestrais seja uma coisa ridícula?	206. Desde que não há filiação entre os Espíritos dos descendentes de uma mesma família, o culto dos antepassados seria uma coisa ridícula?	206. Do fato de não haver filiação entre os Espíritos dos descendentes de qualquer família, seguir-se-á que o culto dos avoengos seja ridículo?	2
1405	« Assurément non, car on doit être heureux d'appartenir à une famille dans laquelle des Esprits élevés se sont incarnés.	“Seguramente que não, pois é preciso considerar-se feliz por pertencer a uma família na qual encarnaram Espíritos elevados.”	Seguramente que não, porque se deve sentir feliz de pertencer a uma família na qual Espíritos elevados se encarnaram.”	— Seguramente não, porque devemos sentir-nos felizes de pertencer a uma família na qual se encarnam Espíritos elevados.”	“De modo nenhum. Todo homem deve considerar-se ditoso por pertencer a uma família em que encarnaram Espíritos elevados.”	3
1406	Quoique les Esprits ne procèdent pas les uns des autres, ils n'en ont pas moins d'affection pour ceux qui tiennent à eux par les liens de la famille, car ces Esprits sont souvent attirés dans telle ou telle famille par des causes de sympathie ou par des liens antérieurs ;	Conquanto os Espíritos não procedam uns dos outros, nem por isso têm menos afeição por aqueles que estão ligados a eles pelos laços de família, dado que esses Espíritos tantas vezes são atraídos para essa ou aquela família por causa da simpatia ou pelos vínculos anteriores.”	Embora os Espíritos não procedam uns dos outros, eles não têm menos afeição aos que lhes estão ligados pelos laços de família, visto que os Espíritos, frequentemente, são atraídos em tal ou tal família em razão de simpatia ou por ligações anteriores.”	Embora os Espíritos não procedam uns dos outros, não têm menos afeição pelos que estão ligados a eles por laços de família, porque os Espíritos são frequentemente atraídos a esta ou aquela família por causa de simpatias ou ligações anteriores.”	Se bem os Espíritos não procedam uns dos outros, nem por isso menos afeição consagram aos que lhes estão ligados pelos elos da família, dado que muitas vezes são atraídos para tal ou qual família pela simpatia, ou pelos laços que anteriormente se estabeleceram.”	3
1407	mais croyez bien que les Esprits de vos ancêtres ne sont nullement honorés du culte que vous leur rendez par orgueil ;	Mas creiam bem que os Espíritos de vossos ancestrais não ficam nada honrados com o culto que lhes prestam por orgulho;	Mas crede que os Espíritos dos vossos ancestrais não se honram pelo culto que lhes fazeis por orgulho.”	Mas acreditei que os Espíritos de vossos antepassados não se sentem absolutamente honrados com o culto que lhes tribuais por orgulho.”	Mas, ficai certos de que os vossos antepassados não se honram com o culto que lhes tribuais por orgulho.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1408	leur mérite ne rejaillit sur vous qu'autant que vous vous efforcez de suivre les bons exemples qu'ils vous ont donnés, et c'est alors seulement que votre souvenir peut non seulement leur être agréable, mais même leur être utile. »	o mérito deles não se reflete em vocês a não ser na medida em que vocês se esforçam para seguir os bons exemplos que eles vos deram, e só então é que a vossa lembrança pode ser não apenas agradável a eles, como também lhes ser útil.”	Seus méritos não refletem sobre vós senão pelo esforço que fizerdes para seguir os bons exemplos que vos deram, e é só assim que a lembrança pode não somente lhes ser agradável, mas até útil.”	Seu mérito não recai sobre vós senão na medida em que vos esforçais por seguir os seus bons exemplos. Somente assim a vossa lembrança lhes pode ser, não apenas agradável, mas até mesmo útil.	Em vós não se refletem os méritos de que eles gozem, senão na medida dos esforços que empregais por seguir os bons exemplos que vos deram. Somente nestas condições lhes é grata e até mesmo útil a lembrança que deles guardais.”	3
1409	Similitudes physiques et morales	Semelhanças físicas e morais	SEMELHANÇAS FÍSICAS E MORAIS.	VIII. SEMELHANÇAS FÍSICAS E MORAIS	Parencas físicas e morais	1
1410	207. Les parents transmettent souvent à leurs enfants une ressemblance physique. Leur transmettent-ils aussi une ressemblance morale ?	207. Os pais muitas vezes transmitem aos seus filhos uma semelhança física. Transmitem também alguma semelhança moral?	207 — Os pais transmitem, frequentemente, aos filhos uma semelhança física. Transmitem também uma semelhança moral?	207. Os pais transmitem aos filhos, quase sempre, semelhança física. Transmitem também semelhança moral?	207. Frequentemente, os pais transmitem aos filhos a parencas física. Transmitem também alguma parencas moral?	2
1411	« Non, puisqu'ils ont des âmes ou des Esprits différents. Le corps procède du corps, mais l'Esprit ne procède pas de l'Esprit. Entre les descendants des races, il n'y a que consanguinité. »	“Não, pois eles têm almas ou Espíritos diferentes. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito. Entre os descendentes das raças nada mais há de que consanguinidade.”	— Não, uma vez que têm alma ou Espírito diferentes. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito. Entre os descendentes das raças não há senão consanguinidade.	— Não, porque se trata de almas ou Espíritos diferentes. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito. Entre os descendentes das raças, nada mais existe do que consanguinidade.	“Não, que diferentes são as almas ou Espíritos de uns e outros. O corpo deriva do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito. Entre os descendentes das raças apenas há consanguinidade.”	3
1412	- D'où viennent les ressemblances morales qui existent quelquefois entre les parents et leurs enfants ?	207-a. — De onde vêm as semelhanças morais que costuma haver entre pais e filhos?	— De onde provêm as semelhanças morais que existem, algumas vezes, entre pais e filhos?	207.a) De onde vêm as semelhanças morais que existem às vezes entre os pais e os filhos?	a) - Donde se originam as parencas morais que costuma haver entre pais e filhos?	2
1413	« Ce sont des Esprits sympathiques attirés par la similitude de leurs penchants. »	“São Espíritos simpáticos atraídos pela afinidade de suas tendências.”	— São Espíritos simpáticos, atraídos pela semelhança de suas tendências.	— São Espíritos simpáticos, atraídos pela afinidade de suas inclinações.	“É que uns e outros são Espíritos simpáticos, que reciprocamente se atraíram pela analogia dos penhores.”	3
1414	208. L'Esprit des parents est-il sans influence sur celui de l'enfant après sa naissance ?	208. Os Espíritos dos pais não exercem nenhuma influência sobre o do filho depois do nascimento deste?	208 — Os Espíritos dos pais não exercem influência sobre o do filho, depois do nascimento?	208. O Espírito dos pais não exerce influência sobre o do filho após o nascimento?	208. Nenhuma influência exercem os Espíritos dos pais sobre o filho depois do nascimento deste?	2
1415	« Il en a une très grande ; comme nous l'avons dit, les Esprits doivent concourir au progrès les uns des autres. Eh bien ! L'Esprit des parents a pour mission de développer celui de leurs enfants par l'éducation ; c'est pour lui une tâche : s'il y faillit, il est coupable. »	“Exercem sim, e uma influência muito grande. Conforme temos dito, os Espíritos devem contribuir para o progresso uns dos outros. Pois bem! O Espírito dos pais tem por missão desenvolver o de seus filhos pela educação; isso é uma tarefa para os pais: se falharem nesta tarefa, serão culpados.”	— Uma influência muito grande; como dissemos, os Espíritos devem concorrer para o progresso uns dos outros. Muito bem! Os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os dos seus filhos pela educação; é para eles uma tarefa: se falharem, serão culpados.	— Exerce, e muito, pois como já dissemos, os Espíritos devem concorrer para o progresso recíproco. Pois bem: o Espírito dos pais tem a missão de desenvolver o dos filhos pela educação; isso é para ele uma tarefa. Se nela falhar, será culpado.	“Ao contrário: bem grande influência exercem. Conforme já dissemos, os Espíritos têm que contribuir para o progresso uns dos outros. Pois bem, os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os de seus filhos pela educação. Constituí-lhes isso uma tarefa. Tornar-se-ão culpados, se vierem a falir no seu desempenho.”	3
1416	209. Pourquoi des parents bons et vertueux donnent-ils naissance à des enfants d'une nature perverse ? Autrement dit, pourquoi les bonnes qualités des parents n'attirent-elles pas toujours, par sympathie, un bon Esprit pour animer leur enfant ?	209. Por que nascem de pais bons e virtuosos filhos de uma natureza perversa? Noutras palavras: por que as boas qualidades dos pais nem sempre atraem, por simpatia, um Espírito bom para ser seu filho?	209 — Por que de pais bons e virtuosos nascem filhos de natureza perversa? Melhor dizendo, por que as boas qualidades dos pais não atraem sempre, por simpatia, um bom Espírito para lhes animar o filho?	209. Por que pais bons e virtuosos têm filhos perversos? Ou seja, por que as boas qualidades dos pais não atraem sempre, por simpatia, bons Espíritos como filhos?	209. Por que é que de pais bons e virtuosos nascem filhos de natureza perversa? Por outra: por que é que as boas qualidades dos pais nem sempre atraem, por simpatia, um bom Espírito para lhes animar o filho?	2
1417	« Un mauvais Esprit peut demander de bons parents, dans l'espérance que leurs conseils le dirigeront dans une voie meilleure, et souvent Dieu le leur confie. »	“Um Espírito malvado pode pedir bons pais, na esperança de que seus conselhos o guiem numa estrada melhor, e muitas vezes Deus lhe concede esse pedido.”	— Um mau Espírito pode pedir pais bons, na esperança de que seus conselhos o encaminhem para um caminho melhor e, frequentemente. Deus lho concede.	— Um mau Espírito pode pedir bons pais, na esperança de que seus conselhos o dirijam por uma senda melhor, e muitas vezes Deus o atende.	“Não é raro que um mau Espírito peça lhe sejam dados bons pais, na esperança de que seus conselhos o encaminhem por melhor senda e muitas vezes Deus lhe concede o que deseja.”	3
1418	210. Les parents peuvent-ils, par leurs pensées et leurs prières, attirer dans le corps de l'enfant un bon Esprit plutôt qu'un Esprit inférieur ?	210. Pelos seus pensamentos e suas preces, os pais podem atrair para o corpo do filho um Espírito bom, de preferência a um Espírito inferior?	210 — Podem os pais, por seus pensamentos e preces, atrair para o corpo do filho um bom Espírito, de preferência a um Espírito inferior?	210. Os pais poderão, pelos seus pensamentos e as suas preces, atrair para o corpo do filho um bom Espírito, em lugar de um Espírito inferior?	210. Pelos seus pensamentos e preces podem, os pais atrair para o corpo, em formação, do filho um bom Espírito, de preferência a um inferior?	2
1419	« Non, mais ils peuvent améliorer l'Esprit de l'enfant qu'ils ont fait naître et qui leur est confié : c'est leur devoir ; de mauvais enfants sont une épreuve pour les parents. »	“Não, mas podem melhorar o Espírito do filho a que deram vida e que a eles está confiado: esse é o dever deles. Os filhos malvados são uma prova para os pais.”	— Não, mas podem melhorar o Espírito do filho a que deram nascimento e que lhes foi confiado; é seu dever. Os maus filhos são uma prova para os pais.	— Não. Mas podem melhorar o Espírito da criança a que deram nascimento e que lhes foi confiada. Esse é o dever; filhos maus são uma prova para os pais.	“Não, mas podem melhorar o Espírito do filho que lhes nasceu e está confiado. Esse o dever deles. Os maus filhos são uma prova para os pais.”	3
1420	211. D'où vient la similitude de caractère qui existe souvent entre deux frères, surtout chez les jumeaux ?	211. De onde vem a semelhança de caráter que tantas vezes existe entre dois irmãos, principalmente entre os gêmeos?	211 — De onde provêm a semelhança de caráter que existe, muitas vezes, entre dois irmãos, sobretudo se gêmeos?	211. De onde vem a semelhança de caráter que existe frequentemente entre os irmãos, sobretudo entre os gêmeos?	211. Donde deriva a semelhança de caráter que muitas vezes existe entre dois irmãos, mormente se gêmeos?	2
1421	« Esprits sympathiques qui se rapprochent par la similitude de leurs sentiments et qui sont heureux d'être ensemble. »	“São Espíritos simpáticos que se aproximam pela similaridade de seus sentimentos e que se sentem felizes por estarem juntos.”	— São Espíritos simpáticos que se aproximam pela semelhança de seus sentimentos e que são felizes por estarem juntos.	— Espíritos simpáticos, que se aproximam pela similitude de seus sentimentos e que se sentem felizes de estar juntos.	“São Espíritos simpáticos que se aproximam por analogia de sentimentos e se sentem felizes por estar juntos.”	3
1422	212. Dans les enfants dont les corps sont soudés et qui ont certains organes communs, y a-t-il deux Esprits, autrement dit deux âmes ?	212. Nos filhos cujos corpos estão colados e que têm certos órgãos comuns, haveria aí dois Espíritos, ou seja, duas almas?	212 — Nas crianças em que os corpos estão ligados e que têm certos órgãos em comum, existem dois Espíritos, melhor dizendo, duas almas?	212. Nas crianças cujos corpos nascem ligados, e que têm certos órgãos comuns, há dois Espíritos, ou seja, duas almas?	212. Há dois Espíritos, ou, por outra, duas almas, nas crianças cujos corpos nascem ligados, tendo comuns alguns órgãos?	2
1423	« Oui, mais leur similitude n'en fait souvent qu'un à vos yeux. »	“Sim, mas a semelhança entre eles muitas vezes faz com que pareçam um só aos vossos olhos.”	— Sim, mas sua semelhança, frequentemente, faz com que pareçam apenas um, aos vossos olhos.	— Sim, mas a sua semelhança faz que muitas vezes não vos pareçam mais do que uma.	“Sim, mas a semelhança entre elas é tal que faz vos pareçam, em muitos casos, uma só.”	3
1424	213. Puisque les Esprits s'incarnent dans les jumeaux par sympathie, d'où vient l'aversion que l'on voit quelquefois entre ces derniers ?	213. Desde que os Espíritos encarnam nos gêmeos por simpatia, de onde vem a aversão que vemos algumas vezes entre estes?	213 — Visto que os Espíritos encarnam como gêmeos por simpatia, de onde vem a aversão que se vê, algumas vezes, entre estes últimos?	213. Mas se os Espíritos se encarnam nos gêmeos por simpatia, de onde lhes vem a aversão que, às vezes, se nota entre eles?	213. Pois que nos gêmeos os Espíritos encarnam por simpatia, donde provém a aversão que às vezes se nota entre eles?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1425	« Ce n'est pas une règle que les jumeaux n'ont que des Esprits sympathiques ; des Esprits mauvais peuvent vouloir lutter ensemble sur le théâtre de la vie. »	“Não é uma regra que os gêmeos tenham Espíritos simpáticos; Espíritos malvados podem querer lutar juntos no teatro da vida.”	— Não é uma regra que os gêmeos sejam Espíritos simpáticos; maus Espíritos podem querer lutar juntos no teatro da vida.	— Não é uma regra que os gêmeos tenham de ser Espíritos simpáticos; Espíritos maus podem querer lutar juntos no teatro da vida.	“Não é de regra que sejam simpáticos os Espíritos dos gêmeos. Acontece também que Espíritos maus entendam de lutar juntos no palco da vida.”	3
1426	214. Que penser des histoires d'enfants se battant dans le sein de la mère ?	214. Que pensar das histórias de crianças brigando entre si no ventre da mãe?	— 214 — Que pensar das histórias de crianças que se agredem no ventre materno?	214. Que pensar das histórias de crianças que lutam no ventre da mãe?	214. Que se deve pensar dessas histórias de crianças que lutam no seio materno?	2
1427	« Figure ! Pour peindre que leur haine était invétérée, on la fait remonter avant leur naissance. Généralement, vous ne tenez pas assez compte des figures poétiques. »	“Lendas! Para figurar que o ódio entre elas era demasiado antigo, faz-se remontá-lo antes do nascimento delas. Geralmente vocês não levam muito em conta as figuras poéticas.”	— Lendas! Para exemplificar que seu ódio era inveterado, fizeram-no presente antes do nascimento. Geralmente, não levais em conta as figuras poéticas.	— Imagem! Para figurar que o seu ódio era muito antigo, fazem-no remontar à fase anterior ao nascimento. Geralmente não percebeis bem as imagens poéticas.	“Lendas! Para significarem quão inveterado era o ódio que reciprocamente se votavam, figuram-no a se fazer sentir antes do nascimento delas. Em geral, não levais muito em conta as imagens poéticas.”	3
1428	215. D'où vient le caractère distinctif que l'on remarque dans chaque peuple ?	215. De onde vem a característica particular que se nota em cada povo?	215 — De onde provém o caráter distintivo que se nota em cada povo?	215. De onde vem o caráter distintivo que se observa em cada povo?	215. Que é o que dá origem ao caráter distintivo que se nota em cada povo?	2
1429	« Les Esprits ont aussi des familles formées par la similitude de leurs penchants plus ou moins épurés selon leur élévation. Eh bien ! Un peuple est une grande famille où se rassemblent des Esprits sympathiques. »	“Também os Espíritos se grupam em famílias formadas pela afinidade de suas tendências mais ou menos apuradas conforme sua elevação. Pois bem! Um povo é uma grande família onde se reúnem Espíritos afins.	Os Espíritos têm também famílias formadas pela semelhança de seus pendores mais ou menos purificados, segundo a sua elevação. Muito bem! um povo é uma grande família na qual se reúnem os Espíritos simpáticos.	— Os Espíritos também formam famílias pela similitude de suas tendências, mais ou menos purificadas, segundo a sua elevação. Pois bem, um povo é uma grande família em que se reúnem Espíritos simpáticos.	“Também os Espíritos se grupam em famílias, formando-as pela analogia de seus pendores mais ou menos puros, conforme a elevação que tenham alcançado. Pois bem! um povo é uma grande família formada pela reunião de Espíritos simpáticos.	3
1430	La tendance qu'ont les membres de ces familles à s'unir est la source de la ressemblance qui existe dans le caractère distinctif de chaque peuple. Crois-tu que des Esprits bons et humains rechercheront un peuple dur et grossier ?	A tendência que os membros dessas famílias têm para se unirem é a fonte da semelhança que existe no caráter distintivo de cada povo. Tu pensas que Espíritos bons e humanitários procuram um povo rude e grosseiro?	A tendência que têm os membros dessas famílias a se unirem é a origem da semelhança que existe no caráter distintivo de cada povo. Julgas que os Espíritos bons e humanitários procurem um povo duro e grosseiro?	A tendência a se unirem que têm os membros dessas famílias é a origem da semelhança que determina o caráter distintivo de cada povo. Acreditas que Espíritos bons e humanos procurarão um povo duro e grosseiro?	Na tendência que apresentam os membros dessas famílias, para se unirem, é que está a origem da semelhança que, existindo entre os indivíduos, constitui o caráter distintivo de cada povo. Julgas que Espíritos bons e humanitários procurem, para nele encarnar, um povo rude e grosseiro?	3
1431	Non ; les Esprits sympathisent avec les masses, comme ils sympathisent avec les individus ; là, ils sont dans leur milieu. »	Não; os Espíritos se simpatizam com as coletividades como se simpatizam com os indivíduos; lá eles estão no seu próprio meio.”	Não, os Espíritos simpatizam com as coletividades como simpatizam com os indivíduos: aí eles estão em seu meio.	Não. Os Espíritos se simpatizam com as coletividades, como se simpatizam com os indivíduos. Procuram o seu meio.	Não. Os Espíritos simpatizam com as coletividades, como simpatizam com os indivíduos. Naquelas em cujo seio se encontrem, eles se acham no meio que lhes é próprio.”	3
1432	216. L'homme conserve-t-il, dans ses nouvelles existences, des traces du caractère moral de ses existences antérieures ?	216. Em suas novas existências, o indivíduo conserva os traços do caráter moral de suas existências anteriores?	216 -O homem conserva, em suas novas existências, os traços do caráter moral de suas existências anteriores?	216. O homem conserva, em suas novas existências, os traços do caráter moral das existências anteriores?	216. Em suas novas existências conservará o Espírito traços do caráter moral de suas existências anteriores?	2
1433	« Oui, cela peut arriver ; mais en s'améliorant, il change. Sa position sociale peut aussi n'être plus la même ; si de maître, il devient esclave, ses goûts seront tout différents et vous auriez de la peine à le reconnaître. »	“Isso pode acontecer sim, mas em se melhorando, ele muda. Sua posição social também pode não ser mais a mesma; se de senhor ele passa a escravo, os seus gostos serão inteiramente diferentes e vocês dificilmente poderiam reconhecê-lo.	Sim, isso pode acontecer. Mas, em se melhorando, ele muda. Sua posição social pode, também, não ser a mesma; se de senhor passa a escravo, seus gostos serão diferentes e teríeis dificuldades em reconhecê-lo.	— Sim, isso pode acontecer. Mas, ao melhorar-se, ele se modifica. Sua posição social também pode não ser a mesma. Se de senhor ele se torna escravo, suas inclinações serão muito diferentes e teríeis dificuldades em reconhecê-lo.	“Isso pode dar-se. Mas, melhorando-se, ele muda. Pode também acontecer que sua posição social venha a ser outra. Se de senhor passa a escravo, inteiramente diversos serão os seus gostos e dificilmente o reconheceríeis.	3
1434	L'Esprit étant le même dans les diverses incarnations, ses manifestations peuvent avoir de l'une à l'autre certaines analogies, modifiées, toutefois, par les habitudes de sa nouvelle position, jusqu'à ce qu'un perfectionnement notable ait complètement changé son caractère, car d'orgueilleux et méchant, il peut devenir humble et humain s'il s'est repenti. »	O Espírito sendo o mesmo nas diversas encarnações, suas manifestações podem ter, de uma para outra, certas semelhanças, por vezes modificadas pelos hábitos da sua nova posição, até que um aperfeiçoamento notável venha a mudar completamente o seu caráter, porque, de orgulhoso e mau, ele pode se tornar humilde e humanista, caso se arrependa.”	Sendo o mesmo Espírito nas diversas encarnações, suas manifestações, podem ter, de uma a outra, certas analogias, modificadas, todavia, pelos costumes da sua nova posição, até que um aperfeiçoamento notável venha a mudar completamente seu caráter. De orgulhoso e mau, pode tornar-se humilde e humano, se se arrependeu.	O Espírito sendo o mesmo, nas diversas encarnações, suas manifestações podem ter, de uma para outra, certas semelhanças. Estas, entretanto, serão modificadas pelos costumes da nova posição, até que um aperfeiçoamento notável venha a mudar completamente o seu caráter, pois de orgulhoso e mau pode tornar-se humilde e humano, desde que se haja arrependido.	Sendo o Espírito sempre o mesmo nas diversas encarnações, podem existir certas analogias entre as suas manifestações, se bem que modificadas pelos hábitos da posição que ocupa, até que um aperfeiçoamento notável lhe haja mudado completamente o caráter, porquanto, de orgulhoso e mau, pode tornar-se humilde e bondoso, se se arrependeu.”	3
1435	217. L'homme, dans ses différentes incarnations, conserve-t-il des traces du caractère physique des existences antérieures ?	217. O indivíduo, nas suas diferentes encarnações, conserva traços físicos das existências posteriores?	217-O homem, em suas diferentes encarnações, conserva os traços do caráter físico das existências anteriores?	217. Nas suas diferentes encarnações, o homem conserva os traços do caráter físico das existências anteriores?	217. E do caráter físico de suas existências pretéritas conserva o Espírito traços nas suas existências posteriores?	2
1436	« Le corps est détruit et le nouveau n'a aucun rapport avec l'ancien. Cependant, l'Esprit se reflète sur le corps ;	“O corpo é destruído e o novo não tem nenhuma relação com o anterior. Entretanto, o Espírito se reflete no corpo.	O novo corpo nenhuma relação tem com o antigo, que está destruído. Entretanto, o Espírito se reflete sobre o corpo.	— O corpo é destruído e o novo corpo não tem nenhuma relação com o antigo. Entretanto, o Espírito se reflete no corpo.	“O novo corpo que ele toma nenhuma relação tem com o que foi anteriormente destruído. Entretanto, o Espírito se reflete no corpo.	3
1437	certes, le corps n'est que matière, mais malgré cela il est modelé sur les capacités de l'Esprit qui lui imprime un certain caractère, principalement sur la figure, et c'est avec vérité qu'on a désigné les yeux comme le miroir de l'âme; c'est-à-dire que la figure, plus particulièrement, reflète l'âme ;	Decerto que o corpo não é mais do que matéria, mas apesar disso ele é modelado pelas qualidades do Espírito que lhe imprime uma certa característica, sobretudo no semblante, e é com razão que se designa os olhos como o espelho da alma, isto é, que mais particularmente o semblante reflete a alma,	Sem dúvida, o corpo não é mais que matéria, mas, malgrado isso, ele é modelado pela capacidade do Espírito que lhe imprime um certo caráter, principalmente sobre o rosto, e é com fundamento que se designam os olhos como espelho da alma, quer dizer que, o rosto, mais particularmente, reflete a alma.	E embora seja apenas matéria, é modelado pelas qualidades do Espírito, que lhe imprimem um certo caráter, principalmente ao semblante, sendo pois com razão que se apontam os olhos como o espelho da alma, o que quer dizer que o rosto, mais particularmente, reflete a alma.	Sem dúvida que este é unicamente matéria, porém, nada obstante, se modela pelas capacidades do Espírito, que lhe imprime certo cunho, sobretudo ao rosto, pelo que é verdadeiro dizer-se que os olhos são o espelho da alma, isto é, que o semblante do indivíduo lhe reflete de modo particular a alma.	3
1438	car telle personne excessivement laide a pourtant quelque chose qui plaît quand elle est l'enveloppe d'un Esprit bon, sage, humain, tandis qu'il y a des figures très belles qui ne te font rien éprouver, pour lesquelles même tu as de la répulsion.	pois uma pessoa excessivamente feia tem porém qualquer coisa que agrada quando está revestida de um Espírito bom, sábio, humanitário, ao passo que há fisionomias belíssimas que não te agradam em nada, pelas quais tu tens até mesmo repulsão.	Por isso, uma pessoa excessivamente feia, quando nela habita um Espírito bom, criterioso e humano, tem alguma coisa que agrada, ao passo que existem rostos muito belos que nada fazem sentir e pelos quais se tem, mesmo, repulsa.	Porque há pessoas excessivamente feias, que, no entanto, têm alguma coisa que agrada, quando encarnam um Espírito bom, sensato, humano, enquanto há belos semblantes que nada te despertam, ou até mesmo provocam a tua repulsa.	Assim é que uma pessoa excessivamente feia, quando nela habita um Espírito bom, criterioso, humanitário, tem qualquer coisa que agrada, ao passo que há rostos belíssimos que nenhuma impressão te causam, que até chegam a inspirar-te repulsão.	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1439	Tu pourrais croire qu'il n'y a que les corps bien faits qui soient l'enveloppe des Esprits les plus parfaits, tandis que tu rencontres tous les jours des hommes de bien sous des dehors difformes.	Tu poderias supor que não haja mais do que corpos bem moldados que sejam o envoltório aos Espíritos mais perfeitos, ao passo que todos os dias tu encontras homens de bem sob um exterior deformado.	Poderias crer que só os corpos bem feitos servem de envoltório aos Espíritos mais perfeitos, embora encontres todos os dias homens de bem sob aparências disformes?	Poderias supor que só os corpos perfeitos envolvem Espíritos mais perfeitos que eles, quando encontres, todos os dias, homens de bem sob aparências disformes?	Poderias supor que somente corpos bem moldados servem de envoltório aos mais perfeitos Espíritos, quando o certo é que todos os dias deparas com homens de bem, sob um exterior disforme.	3
1440	Sans avoir une ressemblance prononcée, la similitude des goûts et des penchants peut donc donner ce qu'on appelle un air de famille. »	Sem ter nenhuma parença destacada, a semelhança dos gostos e das inclinações pode então dar aquilo que chamamos um ar familiar.”	Sem haver uma semelhança pronunciada, a similitude de gostos e de pendores pode, pois, dar o que se chama "um ar de família".	Sem uma parença pronunciada, a semelhança dos gostos e das tendências pode dar, portanto, aquilo que se chama um ar de conhecido.	Sem que haja pronunciada parença, a semelhança dos gostos e das inclinações pode, portanto, dar lugar ao que se chama "um ar de família.”	3
1441	Le corps que revêt l'âme dans une nouvelle incarnation n'ayant aucun rapport nécessaire avec celui qu'elle a quitté, puisqu'elle peut le tenir d'une tout autre souche, il serait absurde de conclure une succession d'existences d'une ressemblance qui n'est que fortuite.	Como o corpo que reveste a alma numa nova encarnação não tem nenhuma relação necessária com aquele corpo que ela deixou, já que a alma pode obtê-lo de uma fonte totalmente diferente, seria absurdo concluir uma série de existências de uma semelhança que é só fortuita.	O corpo que reveste a alma, numa nova encarnação, não tendo nenhuma relação necessária com o corpo que ela deixou, uma vez que pode ele ter tido uma procedência muito diferente, seria absurdo admitir-se uma sucessão de existências com uma semelhança física que não é senão fortuita.	O corpo que reveste a alma numa nova encarnação, não tendo nenhuma relação necessária com o anterior, pois que pode provir de origem muito diversa, seria absurdo supor-se uma sucessão de existências ligadas por uma semelhança apenas fortuita.	Nenhuma relação essencial guardando o corpo que a alma toma numa encarnação com o de que se revestiu em encarnação anterior, visto que aquele lhe pode vir de procedência muito diversa da deste, fora absurdo pretender-se que, numa série de existências, haja uma semelhança que é inteiramente fortuita.	4
1442	Cependant les qualités de l'Esprit modifient souvent les organes qui servent à leurs manifestations et impriment sur la figure, et même à l'ensemble des manières, un cachet distinct.	Todavia, as qualidades do Espírito frequentemente modificam os órgãos que lhe servem para suas manifestações e lhe imprimem no semblante e até no conjunto de suas maneiras um cunho particular.	Entretanto, as qualidades do Espírito modificam, muitas vezes, os órgãos que servem à sua manifestação e imprimem sobre o rosto, e mesmo ao conjunto de maneiras, um cunho especial.	Não obstante, as qualidades do Espírito modificam quase sempre os órgãos que servem para as suas manifestações, imprimindo no rosto, e mesmo no conjunto das maneiras, um cunho distintivo.	Todavia, as qualidades do Espírito frequentemente modificam os órgãos que lhe servem para as manifestações e lhe imprimem ao semblante físico e até ao conjunto de suas maneiras um cunho especial.	4
1443	C'est ainsi que sous l'enveloppe la plus humble, on peut trouver l'expression de la grandeur et de la dignité, tandis que sous l'habit du grand seigneur on voit quelquefois celle de la bassesse et de l'ignominie.	É assim que, sob um envoltório dos mais humildes podemos encontrar a expressão da grandeza e da dignidade, enquanto sob uma vestimenta de grande nobreza se vê algumas vezes a da baixaza e da ignomínia.	E assim que, sob um envoltório mais humilde, podem-se encontrar expressões de grandeza e de dignidade, enquanto que sob o vestuário de um grande senhor veem-se, às vezes, as expressões da baixaza e da ignomínia.	É assim que, sob o envoltório mais humilde, pode encontrar-se a expressão da grandeza e da dignidade, enquanto, sob o hábito do grande senhor, se veem, algumas vezes, a da baixaza e da ignomínia.	É assim que, sob um envoltório corporal da mais humilde aparência, se pode deparar a expressão da grandeza e da dignidade, enquanto sob um envoltório de aspecto senhoril se percebe frequentemente a da baixaza e da ignomínia.	4
1444	Certaines personnes sorties de la position la plus infime prennent sans efforts les habitudes et les manières du grand monde.	Certas pessoas saem da posição mais insignificante adquirindo sem esforços os hábitos e as maneiras da alta sociedade;	Certas pessoas saídas das posições mais obscuras, adquirem, sem esforços, os hábitos e as maneiras da alta sociedade.	Certas pessoas, saídas da mais ínfima posição, adquirem sem esforço os hábitos e as maneiras da alta sociedade,	Não é pouco frequente observar-se que certas pessoas, elevando-se da mais ínfima posição, tomam sem esforços os hábitos e as maneiras da alta sociedade.	4
1445	Il semble qu'elles y retrouvent leur élément, tandis que d'autres, malgré leur naissance et leur éducation, y sont toujours déplacées. Comment expliquer ce fait autrement que comme un reflet de ce qu'a été l'Esprit ?	parece que elas aí reencontram seu elemento, enquanto outros, apesar do seu nascimento e da sua educação, sempre se mostram deslocadas em tal meio. Como explicar esse fato senão como um reflexo daquilo que o Espírito era?	Parece que elas reencontram seu ambiente, ao passo que outros, malgrado o seu berço e a sua educação, estão sempre deslocadas nesse meio. Como explicar esse fato senão como um reflexo do que foi o Espírito?	parecendo que reencontram o seu elemento, enquanto outros, malgrado seu nascimento e sua educação, estão ali sempre deslocados. Como explicar esse fato de outra maneira, senão pelo reflexo daquilo que o Espírito foi?	Parece que elas aí vêm a achar-se de novo no seu elemento. Outras, contrariamente, apesar do nascimento e da educação, se mostram sempre deslocadas em tal meio. De que modo se há de explicar esse fato, senão como reflexo daquilo que o Espírito foi antes?	4
1446	Ideés innées	Ideias inatas	IDÉIAS INATAS.	IX. IDEIAS INATAS	Ideias inatas	1
1447	218. L'Esprit incarné ne conserve-t-il aucune trace des perceptions qu'il a eues et des connaissances qu'il a acquises dans ses existences antérieures ?	218. O Espírito encarnado não conserva nenhum traço das percepções que ele teve e dos conhecimentos que adquiriu nas existências anteriores?	218 — O Espírito encarnado conserva algum traço das percepções que teve e dos conhecimentos que adquiriu nas suas existências anteriores?	218. O Espírito encarnado conserva algum traço das vitórias que obteve e dos conhecimentos que adquiriu nas existências anteriores?	218. Encarnado, conserva o Espírito algum vestígio das percepções que teve e dos conhecimentos que adquiriu nas existências anteriores?	2
1448	« Il lui reste un vague souvenir qui lui donne ce qu'on appelle des idées innées. »	“Ele conserva uma vaga lembrança que lhe dá o que chamamos de ideias inatas.”	— Resta-lhe uma vaga lembrança que lhe dá o que se chama de ideias inatas.	— Resta-lhes uma vaga lembrança, que lhe dá o que chamamos ideias inatas.	“Guarda vaga lembrança, que lhe dá o que se chama ideias inatas.”	3
1449	- La théorie des idées innées n'est donc pas une chimère ?	218-a. — A teoria das ideias inatas então não é ilusória?	— A teoria das ideias inatas não é, pois, uma quimera?	218.a) A teoria das ideias inatas não é quimérica?	a) - Não é, então, quimérica a teoria das ideias inatas?	2
1450	« Non, les connaissances acquises dans chaque existence ne se perdent pas ; l'Esprit, dégagé de la matière, s'en souvient toujours. »	“Não, os conhecimentos adquiridos em cada existência não se perdem mais; ao se libertar da matéria, o Espírito sempre recobra essas lembranças.	Não, os conhecimentos adquiridos em cada existência não se perdem. Libertado da matéria, o Espírito os conserva.	— Não, pois os conhecimentos adquiridos em cada existência não se perdem; o Espírito, liberto da matéria, sempre se recorda.	“Não; os conhecimentos adquiridos em cada existência não mais se perdem. Liberto da matéria, o Espírito sempre os tem presentes.	3
1451	Pendant l'incarnation, il peut les oublier en partie momentanément, mais l'intuition qui lui en reste aide à son avancement ; sans cela, ce serait toujours à recommencer. A chaque existence nouvelle, l'Esprit prend son point de départ de celui où il était resté dans sa précédente existence. »	Durante a encarnação, ele pode esquecê-las em parte, momentaneamente, porém a intuição que conserva delas auxilia o seu adiantamento. Sem isso, seria continuamente recomeçar. Em cada nova existência o Espírito toma seu ponto de partida de onde estava na existência precedente.”	Durante a encarnação, ele pode esquecê-los em parte momentaneamente, mas a intuição que deles guarda ajuda o seu adiantamento. Sem isso, deveria sempre recomeçar. O Espírito parte, em cada nova existência, do ponto em que chegou na existência anterior.	Durante a encarnação pode esquecê-lo em parte, momentaneamente, mas a intuição que lhe fica ajuda o seu adiantamento. Sem isso, ele sempre teria de recomeçar. A cada nova existência, o Espírito toma como ponto de partida aquele em que se achava na precedente.	Durante a encarnação, esquece-os em parte, momentaneamente; porém, a intuição que deles conserva lhe auxilia o progresso. Se não fosse assim, teria que recomeçar constantemente. Em cada nova existência, o ponto de partida, para o Espírito, é o em que, na existência precedente, ele ficou.”	3
1452	- Il doit ainsi y avoir une grande connexion entre deux existences successives ?	218-b. — Assim sendo, há uma grande conexão entre duas existências sucessivas?	— Deve haver, assim, uma grande conexão entre duas existências sucessivas?	218.b) Deve então haver uma grande conexão entre duas existências sucessivas?	b) - Grande conexão deve haver entre duas existências consecutivas?	2
1453	« Pas toujours aussi grande que tu pourrais le croire, car les positions sont souvent bien différentes, et dans l'intervalle l'Esprit a pu progresser. » (216).	“Nem sempre tão grande quanto talvez tu suponhas, dado que muitas vezes as posições são bem diferentes e no intervalo entre essas existências o Espírito pode ter progredido.” (Ver questão 216.)	— Nem sempre tão grande como poderias supor, porque as posições, frequentemente, são bem diferentes e, no intervalo, o Espírito pode ter progredido (216).	— Nem sempre tão grande como podias pensar, porque as posições são quase sempre muito diferentes, e no intervalo de ambas o Espírito pode progredir. (Ver item 216).	“Nem sempre tão grande quanto talvez o suponhas, dado que bem diferentes são, muitas vezes, as posições do Espírito nas duas e que, no intervalo de uma e outra, pode ele ter progredido.” (216)	3
1454	219. Quelle est l'origine des facultés extraordinaires des individus qui, sans étude préalable, semblent avoir l'intuition de certaines connaissances comme les langues, le calcul, etc. ?	219. Qual é a origem das faculdades extraordinárias dos indivíduos que, sem estudo prévio, parecem ter a intuição de certos conhecimentos, como idiomas, cálculo etc.?	219 — Qual é a origem das faculdades extraordinárias de indivíduos que, sem estudo prévio, parecem ter a intuição de certos conhecimentos, como as línguas, o cálculo, etc.?	219. Qual é a origem das faculdades extraordinárias dos indivíduos que, sem estudo prévio, parecem ter a intuição de certos conhecimentos, como as línguas, o cálculo etc.?	219. Qual a origem das faculdades extraordinárias dos indivíduos que, sem estudo prévio, parecem ter a intuição de certos conhecimentos, o das línguas, do cálculo, etc.?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1455	« Souvenir du passé ; progrès antérieur de l'âme, mais dont lui-même n'a pas la conscience. D'où viennent qu'elles viennent ? Le corps change, mais l'Esprit ne change pas, quoiqu'il change de vêtement. »	“Recordação do passado; progresso anterior da alma, mas do qual ela não tem consciência. De onde querem que venham tais conhecimentos? O corpo muda, porém o Espírito não, embora troque de roupagem.”	— Lembrança do passado; progresso anterior da alma, mas do qual não tem consciência. De onde queres que elas venham? O corpo muda, mas o Espírito não muda, embora troque de vestimenta.	— Lembrança do passado; progresso anterior da alma, mas do qual ela mesma não tem consciência. De onde queres que elas venham? Os corpos mudam, mas o Espírito não muda, embora troque a vestimenta.	“Lembrança do passado; progresso anterior da alma, mas de que ela não tem consciência. Donde queres que venham tais conhecimentos? O corpo muda, o Espírito, porém, não muda, embora troque de roupagem.”	3
1456	220. En changeant de corps, peut-on perdre certaines facultés intellectuelles, ne plus avoir, par exemple, le goût des arts ?	220. Mudando de corpo, o Espírito pode perder algumas faculdades intelectuais, por exemplo, deixar de ter o gosto pelas artes?	220 — Em mudando de corpo, podem perder-se certas faculdades intelectuais, deixando-se de ter, por exemplo, o gosto pelas artes?	220. Com a mudança dos corpos, podem perder-se certas faculdades intelectuais, deixando-se de ter, por exemplo, o gosto pelas artes?	220. Pode o Espírito, mudando de corpo, perder algumas faculdades intelectuais, deixar de ter, por exemplo, o gosto das artes?	2
1457	« Oui, si l'on a souillé cette intelligence, ou si l'on en a fait un mauvais emploi. Une faculté peut, en outre, sommeiller pendant une existence, parce que l'Esprit veut en exercer une autre qui n'y a pas de rapport ; alors, elle reste à l'état latent pour reparaître plus tard. »	“Sim, se tiver corrompido essa inteligência ou se a utilizou mal. Ademais, certa faculdade pode permanecer adormecida durante uma existência, porque o Espírito pode querer exercitar outra que não tenha nenhuma relação com aquela; então esta capacidade fica em estado latente para reaparecer mais tarde.”	— Sim, se conspurcou essa inteligência ou se fez dela um mau emprego. Ademais, uma faculdade pode permanecer adormecida durante uma existência, porque o Espírito veio para exercitar uma outra que com ela não tem relação; então, ela fica em estado latente para ressurgir mais tarde.	— Sim, desde que se tenha desonrado essa faculdade, empregando-a mal. Uma faculdade pode, também, ficar adormecida durante uma existência, porque o Espírito quer exercer outra que não se relaciona com ela. Nesse caso, permanece em estado latente, para reaparecer mais tarde.	“Sim, desde que conspurcou a sua inteligência ou a utilizou mal. Depois, uma faculdade qualquer pode permanecer adormecida durante uma existência, por querer o Espírito exercitar outra, que nenhuma relação tem com aquela. Essa, então, fica em estado latente, para reaparecer mais tarde.”	3
1458	221. Est-ce à un souvenir rétrospectif que l'homme doit, même à l'état sauvage, le sentiment instinctif de l'existence de Dieu et le pressentiment de la vie future ?	221. Deve-se a uma lembrança do passado o sentimento instintivo que, mesmo no estado de selvagem, o homem possui da existência de Deus e o pressentimento da vida futura?	221 — É a uma lembrança retrospectiva que o homem deve, mesmo no estado selvagem, o sentimento instintivo da existência de Deus e o pressentimento da vida futura?	221. É a uma lembrança retrospectiva que deve o homem, mesmo no estado de selvagem, o sentimento instintivo da existência de Deus e o pressentimento da vida futura?	221. Dever-se-ão atribuir a uma lembrança retrospectiva o sentimento instintivo que o homem, mesmo quando selvagem, possui da existência de Deus e o pressentimento da vida futura?	2
1459	« C'est un souvenir qu'il a conservé de ce qu'il savait comme Esprit avant d'être incarné ; mais l'orgueil étouffe souvent ce sentiment. »	“É uma lembrança que ele conserva do que sabia como Espírito antes de estar encarnado, mas o orgulho às vezes abafa esse sentimento.”	— É uma lembrança que ele conserva daquilo que sabia como Espírito antes de encarnar; mas o orgulho sufoca, muitas vezes, esse sentimento.	— É uma lembrança que ele conserva daquilo que sabia como Espírito, antes de encarnar; mas o orgulho frequentemente abafa esse sentimento.	“É uma lembrança que ele conserva do que sabia como Espírito antes de encarnar. Mas, o orgulho amiudadamente abafa esse sentimento.”	3
1460	- Est-ce à ce même souvenir que sont dues certaines croyances relatives à la doctrine spirite, et que l'on retrouve chez tous les peuples ?	221-a. — É a essa mesma lembrança que se devem certas crenças referentes à doutrina espírita, e que se observam entre todos os povos?	— é a essa lembrança que se devem certas crenças relativas à Doutrina Espírita, e que se registram em todos os povos?	221.a) É à mesma lembrança que se devem certas crenças relativas à doutrina espírita, que se encontram em todos os povos?	a) - Serão devidas a essa mesma lembrança certas crenças relativas à Doutrina Espírita, que se observam em todos os povos?	2
1461	« Cette doctrine est aussi ancienne que le monde ; c'est pourquoi on la retrouve partout, et c'est là une preuve qu'elle est vraie. »	“Esta doutrina é tão antiga quanto o mundo; tal é o motivo pelo qual a encontramos em toda parte, e o que é uma prova de que ela é verdadeira.”	— Esta doutrina é tão antiga quanto o mundo; por isso, encontramos-la por toda a parte, sendo uma prova de que é verdadeira.	— Está doutrina é tão antiga quanto o mundo. É por isso que a encontramos por toda parte, e é esta uma prova da sua veracidade.	“Esta doutrina é tão antiga quanto o mundo; tal o motivo por que em toda parte a encontramos, o que constitui prova de que é verdadeira.”	3
1462	L'Esprit incarné, conservant l'intuition de son état d'Esprit, a la conscience instinctive du monde invisible, mais souvent elle est faussée par les préjugés et l'ignorance y mêle la superstition. »	Conservando a intuição do seu estado espiritual, o Espírito encarnado tem consciência instintiva do mundo invisível, contudo, não raro ela é falseada pelos preconceitos, e a ignorância mistura a ela a superstição.”	O Espírito encarnado, conservando a intuição de seu estado como Espírito, tem consciência instintiva do mundo invisível, porém, muitas vezes, os preconceitos falseiam essa ideia e a ignorância a mistura com a superstição.	O Espírito encarnado, conservando a intuição do seu estado de Espírito, tem a consciência instintiva do mundo invisível. Mas quase sempre ela é falseada pelos preconceitos, e a ignorância mistura a ela a superstição.	Conservando a intuição do seu estado de Espírito, o Espírito encarnado tem, instintivamente, consciência do mundo invisível, mas os preconceitos bastas vezes falseiam essa ideia e a ignorância lhe mistura a superstição.”	3
1463	CHAPITRE V	CAPÍTULO V	CAPÍTULO V	Capítulo V	Capítulo V	1
1464	CONSIDERATIONS SUR LA PLURALITE DES EXISTENCES	CONSIDERAÇÕES SOBRE A PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS	CONSIDERAÇÕES SOBRE A PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS	Considerações sobre a pluralidade das existências	- Considerações Sobre a Pluralidade das Existências	1
1465	222. Le dogme de la réincarnation, disent certaines personnes, n'est point nouveau ; il est ressuscité de Pythagore. Nous n'avons jamais dit que la doctrine spirite fût d'invention moderne ;	222. Certas pessoas dizem que o dogma da reencarnação não é novo, que foi ressuscitada de Pitágoras. Nunca dissemos que a doutrina espírita fosse uma invenção moderna;	222 — O dogma da reencarnação, dizem certas pessoas, não é novo, pois foi tomado de Pitágoras. Jamais dissemos que a Doutrina Espírita é invenção moderna;	222. O dogma da reencarnação, dizem algumas pessoas, não é novo e foi retirado de Pitágoras. Mas jamais dissemos que a doutrina espírita fosse uma invenção moderna.	222. Não é novo, dizem alguns, o dogma da reencarnação; ressuscitaram-no da doutrina de Pitágoras. Nunca dissemos ser de invenção moderna a Doutrina Espírita.	5
1466	le spiritisme étant une loi de nature, a dû exister dès l'origine des temps, et nous nous sommes toujours efforcés de prouver qu'on en retrouve les traces dans la plus haute antiquité.	sendo uma lei da natureza, o espiritismo deve ter existido desde a origem dos tempos e nós sempre nos esforçamos para provar que encontramos traços dele na mais alta antiguidade.	o Espiritismo, decorrendo de uma lei natural, deve existir desde a origem dos tempos e nos esforçamos sempre em provar que se encontram traços dele desde a mais alta antiguidade.	O Espiritismo deve ter existido desde a origem dos tempos, pois decorre da própria Natureza. Temos sempre procurado provar que se encontram os seus traços desde a mais alta Antiguidade.	Constituindo uma lei da Natureza, o Espiritismo há de ter existido desde a origem dos tempos e sempre nos esforçamos por demonstrar que dele se descobrem sinais na antiguidade mais remota.	4
1467	Pythagore, comme on le sait, n'est pas l'auteur du système de la métémpycose ; il l'a puisée chez les philosophes indiens et chez les Egyptiens, où elle existait de temps immémorial. L'idée de la transmigration des âmes était donc une croyance vulgaire, admise par les hommes les plus éminents.	Pitágoras, como se sabe, não foi o autor do sistema da metempsicose; ele o colheu dos filósofos indianos e egípcios, entre os quais ela existia desde tempos imemoriais. Portanto, a ideia da transmigração das almas era uma crença popular, admitida pelos homens mais eminentes.	Pitágoras, como sabemos, não é o autor do sistema da metempsicose, pois o tomou dos filósofos indianos e dos meios egípcios, onde existiu desde tempos imemoriais. A ideia da transmigração das almas era, pois, uma crença comum, admitida pelos homens mais eminentes.	Pitágoras, como se sabe, não é o criador do sistema da metempsicose; ele o colheu dos filósofos indianos e dos meios egípcios, onde ela existia desde de épocas imemoriais. A ideia da transmigração das almas era, portanto, uma crença comum, admitida pelos homens mais eminentes.	Pitágoras, como se sabe, não foi o autor do sistema da metempsicose; ele o colheu dos filósofos indianos e dos egípcios, que o tinham desde tempos imemoriais. A ideia da transmigração das almas formava, pois, uma crença vulgar, aceita pelos homens mais eminentes.	4
1468	Par quelle voie leur est-elle venue ? Est-ce par révélation ou par intuition ? Nous ne le savons pas ;	De que modo eles a adquiriram? Por revelação ou por intuição? — Não sabemos.	Porque meio chegou até eles? Pela revelação ou pela intuição? Não sabemos,	Por que maneira chegou até eles? Não sabemos.	De que modo a adquiriram? Por uma revelação, ou por intuição? Ignoramo-lo.	4
1469	mais, quoi qu'il en soit, une idée ne traverse pas les âges et n'est pas acceptée par les intelligences d'élite, sans avoir un côté sérieux. L'antiquité de cette doctrine serait donc plutôt une preuve qu'une objection.	Contudo, seja como for, uma ideia não atravessa os tempos nem é aceita pelas inteligências da elite se não contiver algo de sério. Assim, a antiguidade desta doutrina seria mais uma prova do que uma objeção.	porém, qualquer que seja, uma ideia não atravessa os tempos e é aceita por inteligências destacadas, sem ter um lado sério. A antiguidade dessa doutrina seria, pois, antes uma prova que uma objeção.	Mas, seja como for, uma ideia não atravessa as idades e não é aceita pelas inteligências mais adiantadas, se não tiver um aspecto sério. A antiguidade desta doutrina, portanto, em vez de ser uma objeção, devia ser antes uma prova a seu favor.	Seja, porém, como for, o que não padece dúvida é que uma ideia não atravessa séculos e séculos, nem consegue impor-se a inteligências de escol, se não contiver algo de sério. Assim, a anciandade desta doutrina, em vez de ser uma objeção, seria prova a seu favor.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1470	Toutefois, comme on le sait également, il y a, entre la métémpycose des anciens et la doctrine moderne de la réincarnation, cette grande différence que les Esprits rejettent de la manière la plus absolue la transmigration de l'homme dans les animaux, et réciproquement.	Todavia, como se sabe também, entre a metempsicose dos antigos e a moderna doutrina da reencarnação há essa profunda diferença que os Espíritos rejeitam da maneira mais absoluta: a transmigração do homem nos animais e reciprocamente.	Todavia, como se sabe igualmente, há entre a metempsicose dos antigos e a doutrina moderna da reencarnação, esta grande diferença que os Espíritos rejeitam de maneira absoluta: a transmigração da alma do homem para os animais e dos animais para o homem.	Há, porém, como igualmente se sabe, entre a metempsicose dos antigos e a moderna doutrina da reencarnação, a grande diferença de que os Espíritos rejeitam, da maneira mais absoluta, a transmigração do homem nos animais e vice-versa.	Contudo, entre a metempsicose dos antigos e a moderna doutrina da reencarnação, há, como também se sabe, profunda diferença, assinalada pelo fato de os Espíritos rejeitarem, de maneira absoluta, a transmigração da alma do homem para os animais e reciprocamente.	4
1471	Les Esprits, en enseignant le dogme de la pluralité des existences corporelles, renouvellent donc une doctrine qui a pris naissance dans les premiers âges du monde, et qui s'est conservée jusqu'à nos jours dans la pensée intime de beaucoup de personnes ;	Ao ensinar o dogma da pluralidade das existências corporais, os Espíritos renovam então uma doutrina que teve origem nas primeiras idades do mundo e que se conservou até aos nossos dias no pensamento íntimo de muitas pessoas.	Os Espíritos, ensinando a doutrina da pluralidade das existências corporais, renovam pois, uma doutrina que nasceu nas primeiras idades do mundo e que se conservou até os nossos dias no pensamento íntimo de muitas pessoas.	Os Espíritos, ensinando o dogma da pluralidade das existências corpóreas, renovam uma doutrina que nasceu nos primeiros tempos do mundo, e que se conservou até os nossos dias, no pensamento íntimo de muitas pessoas.	Portanto, ensinando o dogma da pluralidade das existências corporais, os Espíritos renovam uma doutrina que teve origem nas primeiras idades do mundo e que se conservou no íntimo de muitas pessoas, até aos nossos dias.	4
1472	seulement, ils la présentent sous un point de vue plus rationnel, plus conforme aux lois progressives de la nature et plus en harmonie avec la sagesse du Créateur, en la dépouillant de tous les accessoires de la superstition.	Eles simplesmente a apresentam de um ponto de vista mais racional, mais de acordo com as leis progressivas da natureza e mais em harmonia com a sabedoria do Criador, depurando-a de todos os acessórios da superstição.	Apresentam-na apenas sob um ponto de vista mais racional, mais conforme com as leis progressivas da Natureza e mais em harmonia com a sabedoria do Criador, despojada dos acessórios da superstição.	Apresentam-na, porém, de um ponto de vista mais racional, mais conforme às leis progressivas da natureza e mais em harmonia com a sabedoria do Criador, ao despojá-la de todos os acréscimos da superstição.	Simplesmente, eles a apresentam de um ponto de vista mais racional, mais acorde com as leis progressivas da Natureza e mais de conformidade com a sabedoria do Criador, despindo-a de todos os acessórios da superstição.	4
1473	Une circonstance digne de remarque, c'est que ce n'est pas dans ce livre seul qu'ils l'ont enseignée dans ces derniers temps : dès avant sa publication, de nombreuses communications de même nature ont été obtenues, en diverses contrées, et se sont considérablement multipliées depuis.	Uma circunstância digna de nota é que não é apenas neste livro que os Espíritos a ensinaram nesses últimos tempos: já antes da sua publicação, numerosas comunicações da mesma natureza foram obtidas em diversos países e depois se multiplicaram consideravelmente.	Uma circunstância digna de nota é que não foi somente neste livro que eles a ensinaram nos últimos tempos. Antes da sua publicação numerosas comunicações da mesma natureza foram obtidas, em diversos países, e depois se multiplicaram consideravelmente.	Uma circunstância digna de nota é que não foi apenas neste livro que eles a ensinaram, nos últimos tempos: desde antes da sua publicação, numerosas comunicações da mesma natureza foram obtidas, em diversas regiões, e multiplicaram-se consideravelmente depois.	Circunstância digna de nota é que não só neste livro os Espíritos a ensinaram no decurso dos últimos tempos: já antes da sua publicação, numerosas comunicações da mesma natureza se obtiveram em vários países, multiplicando-se depois, consideravelmente.	4
1474	Ce serait peut-être ici le cas d'examiner pourquoi tous les Esprits ne paraissent pas d'accord sur ce point ; nous y reviendrons plus tard.	Talvez fosse aqui o caso de examinarmos por que nem todos os Espíritos parecem de acordo sobre esta questão, mas voltaremos a este assunto mais tarde.	Seria o caso de examinarmos, aqui, porque todos os Espíritos não parecem de acordo com este ponto; isto faremos mais tarde.	Seria o caso, talvez, de examinar-se por que todos os Espíritos não parecem de acordo sobre este ponto. É o que faremos logo mais.	Talvez fosse aqui o caso de examinarmos por que os Espíritos não parecem todos de acordo sobre esta questão. Mais tarde, porém, voltaremos a este assunto.	4
1475	Examinons la chose sous un autre point de vue, et abstraction faite de toute intervention des Esprits, mettons ceux-ci de côté pour un instant ; supposons que cette théorie ne soit pas leur fait ; supposons même qu'il n'ait jamais été question d'Esprits.	Examinemos a coisa por outro ponto de vista e fazendo abstração de toda a intervenção dos Espíritos; deixemos isso de lado por um instante: suponhamos que essa teoria não tenha sido deles; vamos supor até mesmo que jamais tenha havido questão de Espíritos.	Examinemos o assunto sob um outro ponto de vista, e, abstração feita de toda a intervenção dos Espíritos, deixemo-los de lado por enquanto; suponhamos que esta teoria não foi ensinada por eles e mesmo que ela não foi, jamais, por eles cogitada.	Examinemos o assunto por outro ângulo, fazendo abstração da intervenção dos Espíritos. Deixemo-los de lado por um instante. Suponhamos que esta teoria não foi dada por eles; suponhamos mesmo que nunca se tenha cogitado disto com os Espíritos.	Examinaremos de outro ponto de vista a matéria e, abstraído de qualquer intervenção dos Espíritos, deixemo-los de lado, por enquanto,. Suponhamos que esta teoria nada tenha que ver com eles; suponhamos mesmo que jamais se haja cogitado de Espíritos.	4
1476	Plaçons-nous donc momentanément sur un terrain neutre, admettant au même degré de probabilité l'une et l'autre hypothèse, savoir : la pluralité et l'unité des existences corporelles, et voyons de quel côté nous portera la raison et notre propre intérêt.	Vamos então nos colocar momentaneamente num terreno neutro, admitindo no mesmo grau de probabilidade ambas as hipóteses, a saber: a pluralidade e a unicidade das existências corpóreas, e vejamos para que lado nos levará a razão e o nosso próprio interesse.	Coloquemo-nos, momentaneamente, em um terreno neutro, admitindo o mesmo grau de probabilidade para uma e outra hipótese, a saber: a da pluralidade e da unidade das existências corpóreas, e vejamos para qual delas nos guiará a razão e o nosso próprio interesse.	Coloquemo-nos momentaneamente numa posição neutra, admitindo o mesmo grau de probabilidade para uma hipótese e outra, a saber: a da pluralidade e a da unicidade das existências corpóreas, e vejamos para que lado nos levam a razão e o nosso próprio interesse.	Coloquemo-nos, momentaneamente, num terreno neutro, admitindo o mesmo grau de probabilidade para ambas as hipóteses, isto é, a da pluralidade e a da unicidade das existências corpóreas, e vejamos para que lado a razão e o nosso próprio interesse nos farão pender.	4
1477	Certaines personnes repoussent l'idée de la réincarnation par ce seul motif qu'elle ne leur convient pas, disant qu'elles ont bien assez d'une existence et qu'elles n'en voudraient pas recommencer une pareille ; nous en connaissons que la seule pensée de reparaitre sur la terre fait bondir de fureur.	Certas pessoas repelem a ideia da reencarnação pelo único motivo que ela não lhes convém, dizendo que já lhes basta uma existência e que elas não desejariam recomeçar outra parecida. Sabemos de alguns que só a ideia de voltar à Terra já os faz saltar de fúria.	Certas pessoas repelem a ideia da reencarnação por motivos apenas da sua conveniência, dizendo acharem bastante uma só existência e que não gostariam de recomeçar outra semelhante; reconhecemos que o simples pensamento de que tenham de reaparecer sobre a Terra, as faz pularem de furor.	Certas pessoas repelem a ideia da reencarnação pelo único motivo de que ela não lhes convém, dizendo que lhes basta uma existência e não desejam iniciar outra semelhante. Conhecemos pessoas que, à simples ideia de voltar à Terra, ficam enfurecidas.	Muitos repelem a ideia da reencarnação pelo só motivo de ela não lhes convir. Dizem que uma existência já lhes chega de sobra e que, portanto, não desejariam recomeçar outra semelhante. De alguns sabemos que saltam em fúria só com o pensarem que tenham de voltar à Terra.	4
1478	Nous n'avons qu'une chose à leur demander, c'est si elles pensent que Dieu ait pris leur avis et consulté leur goût pour régler l'univers.	Nós não temos mais do que uma coisa a lhes perguntar: se elas acham que Deus lhes pediu conselhos e consultou seus gostos para regular o Universo.	Temos só uma coisa a lhes perguntar: é se pensam que Deus pediu seus conselhos e consultou seu gosto para regular o Universo.	Só temos a lhes perguntar se Deus devia pedir-lhes conselho e consultar os seus gostos, para ordenar o Universo.	Perguntar-lhes-emos apenas se imaginam que Deus lhes pediu o parecer, ou consultou os gostos, para regular o Universo.	4
1479	Or, de deux choses l'une, ou la réincarnation existe, ou elle n'existe pas ; si elle existe, elle a beau les contrarier, il leur faudra la subir, Dieu ne leur en demandera pas la permission.	Ora, das duas, uma: ou a reencarnação existe ou não ela existe; se existe, é inútil contrariarem; terão que se submeterem a ela e Deus não lhes pedirá permissão para isso.	Ora, de duas coisas, uma: ou a reencarnação existe, ou não existe; se existe, embora os contrarie, será preciso suportá-la sem que Deus tenha que lhes pedir permissão para isso.	De duas uma: a reencarnação existe ou não existe. Se existe, é inútil opor-se a ela, pois terão de sofrê-la, sem que Deus lhes peça permissão para isso.	Uma de duas: ou a reencarnação existe, ou não existe; se existe, nada importa que os contrarie; terão que a sofrer, sem que para isso lhes peça Deus permissão.	4
1480	Il nous semble entendre un malade dire : « J'ai assez souffert aujourd'hui, je ne veux plus souffrir demain. » Quelle que soit sa mauvaise humeur, il ne lui faudra pas moins souffrir le lendemain et les jours suivants, jusqu'à ce qu'il soit guéri ;	Parece-nos ouvirmos um doente a dizer: "Já sofri bastante hoje, não quero sofrer mais amanhã". Por pior que seja o seu humor, não terá que sofrer menos no dia seguinte nem nos que se sucederem, até que esteja curado.	Parece-nos ouvir um doente dizer: "Já sofri demais hoje e não quero mais sofrer amanhã". Qualquer que seja a sua irritação, ela não o ajudará a sofrer menos amanhã e nos dias seguintes, até que esteja curado;	Parece-nos ouvir um doente dizer:— Já sofri hoje demais e não quero tornar a sofrer amanhã. Qualquer que seja a sua má vontade, isso não o fará sofrer menos amanhã e nos dias seguintes, até que consiga curar-se.	Afiguram-se-nos os que assim falam um doente a dizer: Sofri hoje bastante, não quero sofrer mais amanhã. Qualquer que seja o seu mau-humor, não terá por isso que sofrer menos no dia seguinte, nem nos que se sucederem, até que se ache curado.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1481	donc, s'ils doivent revivre corporellement, ils revivront, ils se réincarneront ; ils auront beau se mutiner, comme un enfant qui ne veut pas aller à l'école, ou un condamné en prison, il faudra qu'ils en passent par là.	Por isso, se eles devem viver corporalmente de novo, tornarão a viver, eles reencarnarão. Não adiantará nada se revoltarem como uma criança que não quer ir para a escola, ou como um condenado para a prisão; terão que passar por isso.	portanto, se eles devem tornar a viver corporalmente, eles viverão, eles se reencarnarão; protestarão inutilmente, como uma criança que não quer ir à escola ou um condenado que não quer ir para a prisão, pois, é necessário que passem por ela.	Da mesma maneira, se essas pessoas devem reviver corporalmente, viverão, tornarão a reencarnar-se; perderão o tempo de protestar, como uma criança que não quer ir à escola ou um condenado, à prisão, pois terão que passar por ela.	Conseqüentemente, se os que de tal maneira se externam tiverem que viver de novo, corporalmente, tornarão a viver, reencarnarão. Nada lhes adiantará rebelarem-se, quais crianças que não querem ir para o colégio, ou condenados, para a prisão. Passarão pelo que têm de passar.	4
1482	De pareilles objections sont trop puéries pour mériter un plus sérieux examen. Nous leur dirons cependant, pour les rassurer, que la doctrine spirite sur la réincarnation n'est pas aussi terrible qu'ils le croient, et s'ils l'avaient étudiée à fond ils n'en seraient pas si effrayés ;	Tais objeções são demasiado pueris para merecerem um exame mais sério. Entretanto, diremos para os tranquilizar que, no tocante à reencarnação, a doutrina espírita não é tão terrível como a julgam, e se a tivessem estudado profundamente eles não ficariam tão aterrorizados com ela;	Semelhantes objeções são muito pueris para merecerem um exame mais sério, porem, entretanto, para os tranquilizar, que a doutrina espírita sobre a reencarnação não é tão terrível como imaginam, e se a tivessem estudado a fundo não ficariam tão assustados.	Objeções dessa espécie são demasiado pueris para merecerem exame mais sério. Diremos, entretanto, a essas pessoas, para tranquilizá-las, que a doutrina espírita sobre a reencarnação não é tão terrível como pensam, e que, se a estudassem a fundo, não teriam do que se assustar.	São demasiado pueris semelhantes objeções, para merecerem mais seriamente examinadas. Diremos, todavia, aos que as formulam que se tranquilizem, que a Doutrina Espírita, no tocante à reencarnação, não é tão terrível como a julgam; que, se a houvessem estudado a fundo, não se mostrariam tão aterrorizados;	4
1483	ils sauraient que la condition de cette nouvelle existence dépend d'eux : elle sera heureuse ou malheureuse selon ce qu'ils auront fait ici-bas, et ils peuvent dès cette vie s'élever si haut, qu'ils n'auront plus à craindre de retomber dans le bourbier.	saberiam que a condição da nova existência depende deles: ela será feliz ou desgraçada conforme aquilo que fizeram neste mundo, e que eles poderão já desde esta vida se elevar tão alto que não tenham mais que temer recair no lamaçal.	Saberiam que as condições dessa nova existência depende deles; ela será feliz ou infeliz segundo o que tiverem feito neste mundo, e podem, a partir desta vida, se eleverem tão alto que não temerão mais a queda no lodaçal.	Saberiam que essa nova existência depende delas mesmas: será feliz ou desgraçada, segundo o que tiverem feito neste plano, e podem desde já elevar-se tão alto, que não mais deverão temer nova queda no lodaçal.	saberiam que deles dependem as condições da nova existência, que será feliz ou desgraçada, conforme ao que tiverem feito neste mundo; que desde agora poderão elevar-se tão alto que a recaída no lodaçal não lhes seja mais de temer.	4
1484	Nous supposons que nous parlons à des gens qui croient à un avenir quelconque après la mort, et non à ceux qui se donnent le néant pour perspective, ou qui veulent noyer leur âme dans un tout universel, sans individualité, comme les gouttes de pluie dans l'Océan, ce qui revient à peu près au même.	Supomos que estamos falando com pessoas que acreditam em um futuro qualquer depois da morte, e não aos que tenham o nada como perspectiva ou pretendam afogar suas almas num todo universal, sem individualidade, como as pingos de chuva no oceano — o que vem a ser o mesmo.	Supomos que falamos a pessoas que creem em um futuro qualquer depois da morte, e não àqueles que tomam o nada por perspectiva, ou que pretendem afogar sua alma no todo universal, sem individualidade, como as gotas de chuva no oceano, o que vem a ser o mesmo.	Supomos falar a pessoas que acreditam num futuro qualquer após a morte, e não à que só têm o nada como perspectiva, ou que desejam mergulhar a sua alma no Todo Universal, sem conservar a individualidade, como as gotas de chuva no oceano, o que vem a ser mais ou menos a mesma coisa.	Suponhamos dirigir-nos a pessoas que acreditam num futuro depois da morte e não aos que criam para si a perspectiva do nada, ou pretendem que suas almas se vão afogar num todo universal, onde perdem a individualidade, como os pingos da chuva no oceano, o que vem a dar quase no mesmo.	4
1485	Si donc vous croyez à un avenir quelconque, vous n'admettez pas, sans doute, qu'il soit le même pour tous, autrement où serait l'utilité du bien ?	Então se vocês creem num porvir qualquer, sem dúvidas não admitiriam que ele seja idêntico para todos, ou de outro modo, onde estaria a utilidade do bem?	Se pois, credes num futuro qualquer, não admitireis, sem dúvida, que ele seja o mesmo para todos, pois, de outro modo, onde estaria a utilidade do bem?	Se acreditais num futuro qualquer, por certo não admitireis que ele seja o mesmo para todos, pois qual seria a utilidade do bem?	Ora, pois: se credes num futuro qualquer, certo não admitis que ele seja idêntico para todos, porquanto de outro modo, qual a utilidade do bem?	4
1486	Pourquoi se contraindre ? Pourquoi ne pas satisfaire toutes ses passions, tous ses desirs, fût-ce même aux dépens d'autrui, puisqu'il n'en serait ni plus ni moins ?	Por que se reprimir? Por que não satisfazer todas as suas paixões, todos os seus desejos, ainda que à custa dos outros, já que isso não valeria nem mais nem menos?	Por que se reprimir, não satisfazer todas as suas paixões, todos os seus desejos, mesmo à custa de outros, uma vez que não teria consequência?	Por que reprimir-se, por que não satisfazer a todas as paixões, a todos os desejos, mesmo à custa dos outros, pois que isso não teria consequência?	Por que haveria o homem de constranger-se? Por que deixaria de satisfazer a todas as suas paixões, a todos os seus desejos, embora a custa de outrem, uma vez que por isso não ficaria sendo melhor, nem pior?	4
1487	Vous croyez que cet avenir sera plus ou moins heureux ou malheureux selon ce que nous aurons fait pendant la vie : vous avez alors le désir d'y être aussi heureux que possible, puisque ce doit être pour l'éternité ?	Vocês acreditam que esse futuro será mais ou menos feliz ou desditoso de acordo com o que tivermos feito durante a vida; então vocês têm o desejo de ser tão feliz quanto possível, visto que isso há de ser pela eternidade, não?	Credes que este futuro será mais ou menos feliz ou infeliz segundo o que fizermos durante a vida; tendes, pois, o desejo de que seja tão feliz quanto possível, uma vez que deve sê-lo pela eternidade.	Acreditais, pelo contrário, que esse futuro será mais ou menos feliz ou desgraçado, segundo o que tivermos feito durante a vida; e tereis o desejo de que seja o mais feliz possível, pois que deverá durar pela eternidade?	Credes, ao contrário, que esse futuro será mais ou menos ditoso ou inditoso, conforme ao que houverdes feito durante a vida e então desejais que seja tão afortunado quanto possível, visto que há de durar pela eternidade, não?	4
1488	Auriez-vous, par hasard, la prétention d'être un des hommes les plus parfaits qui aient existé sur la terre, et d'avoir ainsi droit d'emblée à la félicité suprême des élus ? Non.	Mas, porventura, teriam a pretensão de ser um dos homens mais perfeitos que tenha existido na Terra e de ter assim o direito imediato à felicidade suprema dos eleitos? Não.	Terieis, por acaso, a pretensão de serdes um dos homens mais perfeitos dos que existiram sobre a Terra e de ter, assim, o direito de alcançar sem dificuldade a felicidade suprema dos eleitos? Não.	Terieis, por acaso, a pretensão de ser uma das criaturas mais perfeitas que já passaram pela Terra, tendo, assim, o direito imediato à felicidade dos eleitos? Não.	Mas, porventura, terieis a pretensão de ser dos homens mais perfeitos que hajam existido na Terra e, pois, com direito a alcançardes de um salto a suprema felicidade dos eleitos? Não.	4
1489	Vous admettez ainsi qu'il y a des hommes qui valent mieux que vous et qui ont droit à une meilleure place, sans pour cela que vous soyez parmi les réprouvés.	Admitis assim haver homens que valem mais do que vocês e que eles têm o direito a um lugar melhor, sem por isso que vocês estejam entre os réprobos.	Admitis que há homens que valem mais que vós e que têm direito a uma melhor situação, sem que com isso estejais entre os condenados.	Admitis, então, que há criaturas que valem mais do que vós e têm direito a uma situação melhor, sem por isso vos considerardes entre os réprobos.	Admitis então que há homens de valor maior do que o vosso e com direito a um lugar melhor, sem daí resultar que vos conteis entre os réprobos.	4
1490	Eh bien ! Placez-vous un instant par la pensée dans cette situation moyenne qui sera la vôtre, puisque vous venez d'en convenir, et supposez que quelqu'un vienne vous dire :	Pois bem ! Coloquem-se mentalmente por um instante nessa situação intermédia que será a vossa, pois acabaram de reconhecer isso, e imaginem que alguém venha dizer-lhes:	Muito bem ! colocai-vos, por um instante, pelo pensamento, nessa situação intermediária que será a vossa, como o admitis, e supondo que alguém venha dizer-vos:	Pois bem, colocai-vos por um instante, pelo pensamento, nessa situação intermediária, que será a vossa, como o admitis, e suponde que alguém venha dizer-vos:	Pois bem ! Colocai-vos mentalmente, por um instante, nessa situação intermédia, que será a vossa, como acabastes de reconhecer, e imaginaí que alguém vos venha dizer:	4
1491	« Vous souffrez, vous n'êtes pas aussi heureux que vous pourriez l'être, tandis que vous avez devant vous des êtres qui jouissent d'un bonheur sans mélange ; voulez-vous changer votre position contre la leur ?	Vocês sofrem, não são tão felizes quanto poderiam ser, ao passo que têm diante de vocês seres que gozam de uma completa prosperidade; querem trocar vossa posição com a deles?	"Sofreis; não sois tão felizes como poderíeis ser, enquanto tendes diante de vós seres que gozam uma felicidade perfeita; quereis trocar vossa posição com a deles?"	:"Sofreis, não sois tão felizes como poderíeis ser, enquanto tendes diante de vós os que gozam de uma felicidade perfeita; quereis trocar a vossa posição com a deles?"	Sofreis; não sois tão felizes quanto poderíeis ser, ao passo que diante de vós estão seres que gozam de completa ventura. Quereis mudar na deles a vossa posição?	4
1492	» - Sans doute, direz-vous ; que faut-il faire ? - Moins que rien ; recommencer ce que vous avez mal fait et tâcher de faire mieux. - Hériteriez-vous à accepter fût-ce même au prix de plusieurs existences d'épreuve ?	— Certamente, dirão; o que devemos fazer? — Quase nada; recomeçar o que fizeram malfeito e tratar de fazer melhor. — Vocês hesitariam em aceitar, ainda que ao preço de muitas existências de provas?	— Sem dúvida direis, "que é preciso fazer?" — Menos que nada, recomeçar o que fizestes mal e procurar fazer melhor. — Hesitariéis em aceitar mesmo ao preço de várias existências de provas?	? — "Sem dúvida!", responderíeis, "mas o que devo fazer?" — "Quase nada: recomeçar o que fizestes mal e tratar de fazê-lo melhor." — Hesitariéis em aceitar, mesmo que fosse ao preço de muitas existências de provas?	- Certamente, responderíeis; que devemos fazer? - Quase nada: recomeçar o trabalho mal executado e executá-lo melhor. - Hesitariéis em aceitar, ainda que a poder de muitas existências de provações?	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1493	Prenons une comparaison plus prosaïque. Si, à un homme qui, sans être dans la dernière des misères, éprouve néanmoins des privations par suite de la médiocrité de ses ressources, on venait dire : « Voilà une immense fortune, vous pouvez en jouir, il faut pour cela travailler rudement pendant une minute. »	Façamos uma comparação mais comum: se a um homem que, sem estar na pior das misérias, ainda assim experimenta privações decorrentes da falta de seus recursos, viesse alguém a dizer: "Aqui está uma riqueza imensa, tu podes aproveitá-la e para isso é necessário trabalhar arduamente durante um minuto".	Tomemos uma comparação mais prosaica. Se a um homem que, sem estar entre os últimos dos miseráveis, sofre privações em consequência da escassez de seus recursos, viessem dizer: "Eis uma imensa fortuna de que podes gozar, sendo necessário, para isso, trabalhar arduamente durante um minuto".	Façamos uma comparação mais prosaica. Se a um homem que, sem estar na miséria extrema, passa pelas privações decorrentes da sua precariedade de recursos viessem dizer: — "Eis uma imensa fortuna, que podereis gozar, sendo porém necessário trabalhar rudemente durante um minuto"	Façamos outra comparação mais prosaica. Figuremos que a um homem que, sem ter deixado a miséria extrema, sofre, no entanto, privações, por escassez de recursos, viessem dizer: Aqui está uma riqueza imensa de que podes gozar; para isto só é necessário que trabalhes arduamente durante um minuto.	4
1494	Fût-il le plus paresseux de la terre, il dira sans hésiter : « Travaillons une minute, deux minutes, une heure, un jour, s'il le faut ; qu'est-ce que cela pour finir ma vie dans l'abondance ? »	Mesmo que ele fosse o mais preguiçoso da Terra, diria sem hesitar: "Trabalhemos um minuto, dois minutos, uma hora, um dia, se for preciso. O que importa isso, se for para findar meus dias na fartura?"	Fosse ele o mais preguiçoso da Terra e diria sem hesitar: — "Trabalhemos um minuto, dois minutos, uma hora, um dia se for preciso; que importa isso se vou terminar minha vida na abundância?"	"—; fosse ele o maior preguiçoso da terra, e diria sem hesitar:— "Trabalhemos um minuto, dois minutos, uma hora, um dia, se for preciso! O que será isso, para acabar a minha vida na abundância?"	Fosse ele o mais preguiçoso da Terra, que sem hesitar diria: Trabalhemos um minuto, dois minutos, uma hora, um dia, se for preciso. Que importa isso, desde que me leve a acabar os meus dias na fartura?	4
1495	Or, qu'est la durée de la vie corporelle par rapport à l'éternité ? Moins qu'une minute, moins qu'une seconde. Nous avons entendu faire ce raisonnement : Dieu, qui est souverainement bon, ne peut imposer à l'homme de recommencer une série de misères et de tribulations.	Ora, o que é a duração da vida corpórea em relação à eternidade? Menos que um minuto, menos que um segundo. Temos escutado fazerem esse raciocínio: Deus, que é soberanamente bom, não pode impor ao homem recomenciar uma série de misérias e de tribulações.	Ora, o que é a duração da vida corpórea em confronto com a eternidade? Menos que um minuto, menos que um segundo. Raciocinemos desta maneira: Deus, que é soberanamente bom, não pode impor ao homem o recomeço de uma série de misérias e de tribulações.	Ora, o que é a duração da vida corporal, em relação à da eternidade? Menos que um minuto, menos que um segundo. Ouvimos algumas vezes este raciocínio: Deus, que é soberanamente bom, não pode impor ao homem o reinício de uma série de misérias e tribulações.	Ora, que é a duração da vida corpórea, em confronto com a eternidade? Menos que um minuto, menos que um segundo. Temos visto algumas pessoas raciocinarem deste modo: Não é possível que Deus, soberanamente bom como é, imponha ao homem a obrigação de recomenciar uma série de misérias e tribulações.	4
1496	Trouverait-on, par hasard, qu'il y a plus de bonté à condamner l'homme à une souffrance perpétuelle pour quelques moments d'erreur, plutôt qu'à lui donner les moyens de réparer ses fautes ?	Por acaso essas pessoas acharão que há mais bondade em condenar o homem a um sofrimento perpetuamente por alguns instantes de erro, do que em lhe propiciar os meios de reparar suas faltas?	Concluiremos, por acaso, que há mais bondade em condenar o homem a um sofrimento perpétuo por alguns momentos de erro, antes que lhe dar os meios de reparar suas faltas? "Dois fabricantes tinham, cada um, um operário que podia aspirar a vir a ser o sócio do patrão.	Acharão, por acaso, que há mais bondade em condenar o homem a um sofrimento perpétuo, por alguns momentos de erro, do que em lhe conceder os meios de reparar as suas faltas?	Acharão, porventura, essas pessoas que há mais bondade em condenar Deus o homem a sofrer perpetuamente, por motivo de alguns momentos de erro, do que em lhe facultar meios de reparar suas faltas?	4
1497	« Deux fabricants avaient chacun un ouvrier qui pouvait aspirer à devenir l'associé du chef.	"Dois fabricantes tinham cada qual um operário que podia aspirar a se tornar sócio do patrão.	"Dois fabricantes tinham, cada um, um operário que podia aspirar a vir a ser o sócio do patrão.	Dois fabricantes tinham, cada qual, um operário que podia aspirar a se tornar sócio da firma.	"Dois industriais contrataram dois operários, cada um dois quais podia aspirar a se tornar sócio do respectivo patrão.	4
1498	Or il arriva que ces deux ouvriers employèrent une fois très mal leur journée et méritèrent d'être renvoyés. L'un des deux fabricants chassa son ouvrier malgré ses supplications, et celui-ci n'ayant pas trouvé d'ouvrage mourut de misère.	Ora, aconteceu que esses dois operários certa vez empregaram muito mal sua jornada de trabalho e mereceram ser demitidos. Um dos dois fabricantes despede seu empregado, malgrado suas súplicas, e este, não tendo encontrado mais trabalho, morreu de miséria.	Ora, aconteceu que esses dois operários empregaram uma vez muito mal a sua jornada de trabalho e mereceram ser despedidos. Um dos dois fabricantes despediu seu operário, malgrado suas súplicas, e ele não tendo encontrado trabalho, morreu de miséria.	Ora, aconteceu que esses dois operários empregaram mal, certa vez, o seu dia de trabalho e mereceram ser despedidos. Um dos fabricantes despediu o seu empregado, apesar de suas súplicas, e este, não mais encontrando emprego, morreu na miséria.	Aconteceu que esses dois operários certa vez empregaram muito mal o seu dia, merecendo ambos ser despedidos. Um dos industriais, não obstante as súplicas do seu, mandou embora e o pobre operário, não tendo achado mais trabalho, acabou por morrer na miséria.	4
1499	L'autre dit au sien : Vous avez perdu un jour, vous m'en devez un en compensation ; vous avez mal fait votre ouvrage, vous m'en devez la réparation ; je vous permets de le recommencer ; tâchez de bien faire et je vous conserverai, et vous pourrez toujours aspirer à la position supérieure que je vous ai promise ».	O outro patrão disse ao seu operário: "Tu perdeste um dia; deves-me uma compensação por isso; executaste mal o teu trabalho e me deves a reparação. Permite-te que o recomece; trata de executá-lo bem e te conservarei, e poderás continuar a aspirar à posição superior que te prometi."	O outro disse ao seu: perdeste um dia e me deves outro em compensação. Executaste mal o teu trabalho e me deves a reparação. Eu te permito recomeçar; trata de executá-lo bem e eu te conservarei, podendo ainda aspirar sempre à posição superior que te prometi."	O outro disse ao seu:— "Perdeste um dia e me deves uma compensação; fizeste mal o trabalho e me deves a reparação; eu te permito recomeçar; trata de fazê-lo bem, e eu te conservarei, e poderás continuar aspirando à posição superior que te prometi".	O outro disse ao seu: Perdeste um dia; deves-me por isso uma compensação. Executaste mal o teu trabalho; ficaste a me dever uma reparação. Consinto que o recomeces. Trata de executá-lo bem, que te conservarei ao meu serviço e poderás continuar aspirando à posição superior que te prometi."	4
1500	Est-il besoin de demander quel est celui des deux fabricants qui a été le plus humain ? Dieu, la clémence même, serait-il plus inexorable qu'un homme ?	Será preciso perguntarmos qual dos dois fabricantes foi o mais humano? Deus — a própria misericórdia — seria mais insensível do que um homem?	Há necessidade de se perguntar qual dos dois fabricantes foi mais humano? Será Deus, a própria clemência, mais impiedoso que um homem?	Seria necessário perguntar qual dos dois fabricantes foi mais humano? Deus, que é a própria clemência, seria mais inexorável que um homem?	Será preciso perguntarmos qual dos industriais foi mais humano? Dar-se-á que Deus, que é a clemência mesma, seja mais inexorável do que um homem?	4
1501	La pensée que notre sort est à jamais fixé par quelques années d'épreuve, alors même qu'il n'a pas toujours dépendu de nous d'atteindre à la perfection sur la terre, a quelque chose de navrant, tandis que l'idée contraire est éminemment consolante : elle nous laisse l'espérance.	A ideia de que o nosso destino fique para sempre determinado por alguns anos de provações, ainda mesmo quando não tenha dependido de nós alcançarmos a perfeição na Terra, tem qualquer coisa de lamentável, enquanto a ideia oposta é visivelmente consoladora: ela nos dá esperança.	O pensamento de que nosso destino esta fixado para sempre em razão de alguns anos de provas, ainda mesmo quando não tenha dependido de nós alcançarmos a perfeição sobre a Terra, tem qualquer coisa de doloroso, enquanto que a ideia contrária é eminentemente consoladora: ela nos deixa a esperança.	O pensamento de que a nossa sorte está para sempre fixada, em alguns anos de prova, ainda mesmo quando nem sempre dependesse de nós atingir a perfeição sobre a Terra, tem qualquer coisa de pungente, enquanto a ideia contrária é eminentemente consoladora, pois não nos tira a esperança.	Alguma coisa de pungente há na ideia de que a nossa sorte fique para sempre decidida, por efeito de alguns anos de provações, ainda quando de nós não tenha dependido o atingirmos a perfeição, ao passo que eminentemente consoladora é a ideia oposta, que nos permite a esperança.	4
1502	Ainsi, sans nous prononcer pour ou contre la pluralité des existences, sans admettre une hypothèse plutôt que l'autre, nous disons que, si nous avions le choix, il n'est personne qui préférerait un jugement sans appel.	Assim, sem nos pronunciarmos pró ou contra a pluralidade das existências, sem admitirmos uma hipótese mais que a outra, declaramos que, se tivéssemos escolha, não há ninguém que preferiria um julgamento sem apelação.	Assim, sem nos pronunciarmos pró ou contra a pluralidade das existências, sem admitir uma hipótese à outra, diremos que, se podemos escolher, não existe ninguém que prefira um julgamento sem apelação.	Assim, sem nos pronunciarmos pró ou contra a pluralidade das existências, sem admitir uma hipótese mais do que a outra, diremos que, se pudéssemos escolher, ninguém preferiria um julgamento sem apelo.	Assim, sem nos pronunciarmos pró ou contra a pluralidade das existências, sem preferirmos uma hipótese a outra, declaramos que, se aos homens fosse dado escolher, ninguém quereria o julgamento sem apelação.	4
1503	Un philosophe a dit que si Dieu n'existait pas, il faudrait l'inventer pour le bonheur du genre humain ; on pourrait en dire autant de la pluralité des existences. Mais, comme nous l'avons dit, Dieu ne nous demande pas notre permission ; il ne consulte pas notre goût ; cela est ou cela n'est pas ;	Disse um filósofo que se Deus não existisse seria preciso inventá-lo para a felicidade do gênero humano; outro tanto se poderia dizer da pluralidade das existências. Mas, como temos dito, Deus não nos pede permissão para isso; ele não consulta nosso gosto; ou a pluralidade das existências existe ou não existe.	Um filósofo disse que se Deus não existisse seria preciso inventá-lo para felicidade do gênero humano; poder-se-ia dizer o mesmo da pluralidade das existências. Mas, como dissemos, Deus não nos pede permissão, não consulta nosso gosto; isto é ou não é.	Um filósofo disse que, se Deus não existisse, seria necessário inventá-lo, para a felicidade do gênero humano; o mesmo se poderia dizer da pluralidade das existências. Mas, como dissemos, Deus não pede licença, não consulta as nossas preferências; as coisas são ou não são.	Disse um filósofo que, se Deus não existisse, fora mister inventá-lo, para felicidade do gênero humano. Outro tanto se poderia dizer sobre a pluralidade das existências. Mas, conforme atrás ponderamos, Deus não nos pede permissão, nem consulta os nossos gostos. Ou isto é, ou não é.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1504	voyons de quel côté sont les probabilités, et prenons la chose à un autre point de vue, toujours abstraction faite de l'enseignement des Esprits, et uniquement comme étude philosophique.	Vejam os de que lado estão as probabilidades e tomemos a coisa de outro ponto de vista, ainda fazendo abstração do ensinamento dos Espíritos e unicamente como estudo filosófico.	Vejam os de que lado estão as probabilidades e tomemos a questão sob outro ponto de vista, sempre abstração feita do ensinamento dos Espíritos e unicamente como estudo filosófico.	Vejam os de que lado estão as probabilidades, e tomemos o problema sob outro ponto de vista, fazendo sempre abstração do ensinamento dos Espíritos e unicamente, portanto, como estudo filosófico.	Vejam os de que lado estão as probabilidades e encaremos de outro ponto de vista o assunto, unicamente como estudo filosófico, sempre abstraído do ensino dos Espíritos.	4
1505	S'il n'y a pas de réincarnation, il n'y a qu'une existence corporelle, cela est évident ; si notre existence corporelle actuelle est la seule, l'âme de chaque homme est créée à sa naissance, à moins que l'on admette l'antériorité de l'âme,	Se não há reencarnação, então só há uma existência corporal, evidentemente. Se a nossa atual existência corpórea for a única, a alma de cada indivíduo terá sido criada no seu nascimento, a menos que se admita a anterioridade da alma —	Se não há reencarnação, não há senão uma existência corporal, isto é evidente. Se a nossa atual existência corporal é a única, a alma de cada homem é criada no seu nascimento, a menos que se admita a anterioridade da alma,	Se não há reencarnação, não há mais do que uma existência corporal, isso é evidente. Se a nossa existência corporal é a única, a alma de cada criatura foi criada por ocasião do nascimento, a menos que admitamos a anterioridade da alma.	Se não há reencarnação, só há, evidentemente, uma existência corporal. Se a nossa atual existência corpórea é única, a alma de cada homem foi criada por ocasião do seu nascimento, a menos que se admita a anterioridade da alma,	4
1506	auquel cas on se demanderait ce qu'était l'âme avant la naissance, et si cet état ne constituait pas une existence sous une forme quelconque.	caso em que caberia perguntar o que era a alma antes do nascimento e se esse estado não constituía uma existência sob uma forma qualquer.	caso em que se perguntaria o que era a alma antes do seu nascimento e se esse estado não consistiria, de alguma forma uma existência.	Mas neste caso perguntaríamos o que era a alma antes do nascimento, e se o seu estado não constituiria uma existência, sob qualquer forma.	caso em que se caberia perguntar o que era ela antes do nascimento e se o estado em que se achava não constituía uma existência sob forma qualquer.	4
1507	Il n'y a pas de milieu : ou l'âme existait, ou elle n'existait pas avant le corps ; si elle existait, quelle était sa situation ?	Não há meio termo: ou a alma existia ou ela não existia antes do corpo; se existia, qual a sua situação?	Não há meio-termo: ou a alma existia ou não existia antes do corpo; se ela existia antes do corpo, qual era a sua situação?	Não há, pois, meio-termo: ou a alma existia ou não existia antes do corpo. Se ela existia, qual era a sua situação?	Não há meio termo: ou a alma existia, ou não existia antes do corpo. Se existia, qual a sua situação?	4
1508	Avait-elle ou non conscience d'elle-même ; si elle n'en avait pas conscience, c'est à peu près comme si elle n'existait pas ; si elle avait son individualité, elle était progressive ou stationnaire ; dans l'un et l'autre cas, à quel degré est-elle arrivée dans le corps ?	Tinha ou não consciência de si mesma? Se não tinha, é quase como se não existisse; se tinha individualidade, ela era progressiva ou estacionária; num e noutro caso, a que grau ela teria chegado ao tomar o corpo?	Tinha, ou não, consciência de si mesma? Se não tinha consciência é como se não existisse. Se tinha sua individualidade, era ela progressiva ou estacionária? Num ou noutro caso, em que grau estava ao tomar o corpo?	Tinha ou não consciência de si mesma? Se não a tinha, era mais ou menos como se não existisse; se tinha, sua individualidade era progressiva ou estacionária. Num e noutro caso, qual a sua situação ao chegar ao corpo?	Tinha, ou não, consciência de si mesma? Se não tinha, é quase como se não existisse. Se tinha individualidade, era progressiva, ou estacionária? Num e noutro caso, a que grau chegara ao tomar o corpo?	4
1509	En admettant, selon la croyance vulgaire, que l'âme prend naissance avec le corps, ou, ce qui revient au même, qu'antérieurement à son incarnation elle n'a que des facultés négatives, nous posons les questions suivantes :	Admitindo — de acordo com a crença vulgar — que a alma nasce com o corpo, ou — o que vem a ser o mesmo — que anteriormente à sua encarnação ela não tem senão faculdades nulas, nós colocamos as seguintes questões:	Admitindo, de acordo com a crença vulgar, que a alma nasce com o corpo, ou, o que vem a ser o mesmo, que antes da encarnação ela não tinha senão faculdades negativas, colocamos as seguintes questões:	Admitindo, de acordo com a crença vulgar, que a alma nasce com o corpo ou, o que dá no mesmo, que antes da encarnação só tinha faculdades negativas, formulamos as seguintes questões:	Admitindo, de acordo com a crença vulgar, que a alma nasce com o corpo, ou, o que vem a ser o mesmo, que, antes de encarnar, só dispõe de faculdades negativas, perguntamos:	4
1510	1. Pourquoi l'âme montre-t-elle des aptitudes si diverses et indépendantes des idées acquises par l'éducation ?	Por que a alma mostra aptidões tão diversas e independentes das ideias adquiridas pela educação?	1 — Por que a alma mostra aptidões tão diversas e independentes das ideias adquiridas pela educação?	1. Por que a alma revela aptidões tão diversas e independentes das ideias adquiridas pela educação?	1º Por que mostra a alma aptidões tão diversas e independentes das ideias que a educação lhe fez adquirir?	4
1511	2. D'où vient l'aptitude extra-normale de certains enfants en bas âge pour tel art ou telle science, tandis que d'autres restent inférieurs ou médiocres toute leur vie ?	De onde vem a aptidão anormal de certas crianças de pouca idade para tal arte ou tal ciência, enquanto outras permanecem inferiores ou medíocres durante toda a sua vida?	2 — De onde vem a aptidão extranormal, de certas crianças de tenra idade por tal arte ou tal ciência, enquanto outras se conservam inferiores ou medíocres, por toda a vida?	2. De onde vem a aptidão extranormal de algumas crianças de pouca idade para esta ou aquela ciência, enquanto outras se conservam inferiores ou medíocres por toda a vida?	2º Onde vem a aptidão extranormal que muitas crianças em tenra idade revelam, para esta ou aquela arte, para esta ou aquela ciência, enquanto outras se conservam inferiores ou medíocres durante a vida toda?	4
1512	3. D'où viennent chez les uns, les idées innées ou intuitives qui n'existent pas chez d'autres ?	De onde vêm em alguns as ideias inatas ou intuitivas que não existem noutros?	3 — De onde provêm, para alguns, as ideias inatas ou intuitivas que não existem em outros?	3. De onde vêm, para uns, as ideias inatas ou intuitivas, que não existem para outros?	3º Onde, em uns, as ideias inatas ou intuitivas, que noutros não existem?	4
1513	4. D'où viennent, chez certains enfants, ces instincts précoces de vices ou de vertus, ces sentiments innés de dignité ou de bassesse qui contrastent avec le milieu dans lequel ils sont nés ?	De onde vêm em certas crianças esses instintos precoces para os vícios ou para as virtudes, esses sentimentos inatos de dignidade ou de baixeza que contrastam com o ambiente no qual elas nasceram?	4 — De onde vêm, para certas crianças, os instintos precoces de vícios ou de virtudes, os sentimentos inatos de dignidade ou de baixeza, que contrastam com o meio em que nasceram?	4. De onde vêm, para certas crianças, os impulsos precoces de vícios ou virtudes, esses sentimentos inatos de dignidade ou de baixeza, que contrastam com o meio em que nasceram?	4º Onde, em certas crianças, o instituto precoce que revelam para os vícios ou para as virtudes, os sentimentos inatos de dignidade ou de baixeza, contrastando com o meio em que elas nasceram?	4
1514	5. Pourquoi certains hommes, abstraction faite de l'éducation, sont-ils plus avancés les uns que les autres ?	Por que, sem considerar a educação, certos indivíduos são mais adiantados do que outros?	5 — Porque certos homens, abstração feita da educação, são uns mais avançados que outros?	5. Por que alguns homens, independentemente da educação, são mais adiantados que os outros?	5º Por que, abstraído-se da educação, uns homens são mais adiantados do que outros?	4
1515	6. Pourquoi y a-t-il des sauvages et des hommes civilisés ? Si vous prenez un enfant hottentot à la mamelle, et si vous l'élevez dans nos lycées les plus renommés, en ferez-vous jamais un Laplace ou un Newton ?	Por que há selvagens e indivíduos civilizados? Se vocês tomarem um menino hotentote recém-nascido e o educarem nos nossos liceus mais renomados, algum dia farão dele um Laplace ou um Newton?	6 — Por que há selvagens e homens civilizados? Se tomardes uma criança hotentote recém-nascida e a educardes nas melhores escolas, fareis dela, um dia, um Laplace ou um Newton?	6. Por que há selvagens e homens civilizados? Se tomarmos uma criança hotentote, de peito, e a educarmos enviando-a depois aos mais renomados liceus, faremos dela um Laplace ou um Newton?	6º Por que há selvagens e homens civilizados? Se tomardes de um menino hotentote recém-nascido e o educardes nos nossos melhores liceus, fareis dele algum dia um Laplace ou um Newton?	4
1516	Nous demandons quelle est la philosophie ou la théosophie qui peut résoudre ces problèmes ? Ou les âmes à leur naissance sont égales, ou elles sont inégales, cela n'est pas douteux.	Indagamos qual é a filosofia ou a teosofia que pode resolver esses problemas? Ou as almas no seu nascimento são iguais ou elas são desiguais — disso não resta dúvidas.	Perguntamos: qual é a filosofia ou a teosofia capaz de resolver estes problemas? Não resta dúvida que ou as almas são iguais ao nascerem ou são desiguais.	Perguntamos qual a Filosofia ou a Teosofia que pode resolver esses problemas. Ou as almas são iguais ao nascer, ou não o são: quanto a isso não há dúvida.	Qual a filosofia ou a teosofia capaz de resolver estes problemas? É fora de dúvida que, ou as almas são iguais ao nascerem, ou são desiguais.	4
1517	Si elles sont égales, pourquoi ces aptitudes si diverses ? Dirait-on que cela dépend de l'organisme ? Mais alors c'est la doctrine la plus monstrueuse et la plus immorale.	Se elas são iguais, por que essas aptidões tão diversas? Dirão que isso depende do organismo? Mas então essa seria a doutrina mais monstruosa e a mais imoral.	Se são iguais, por que aptidões tão diversas? Dir-se-ia que isto depende do organismo? É, então, a doutrina mais monstruosa e mais imoral.	Se são iguais, por que essas tamanhas diferenças de aptidões? Dirão que dependem do organismo. Mas nesse caso, teríamos a doutrina mais monstruosa e mais imoral.	Se são iguais, por que, entre elas, tão grande diversidade de aptidões? Dir-se-á que isso depende do organismo. Mas, então, achamo-nos em presença da mais monstruosa e imoral das doutrinas.	4
1518	L'homme n'est plus qu'une machine, le jouet de la matière ; il n'a plus la responsabilité de ses actes ; il peut tout rejeter sur ses imperfections physiques.	O homem não seria mais do que uma máquina, o joguete da matéria; ele deixaria de ter a responsabilidade de seus atos, já que poderia atribuir tudo às suas imperfeições físicas.	O homem não é mais que uma máquina, joguete da matéria, sem responsabilidade dos seus atos, podendo tudo repelir em razão de suas imperfeições físicas.	O homem não seria mais que uma máquina, joguete da matéria; não teria a responsabilidade dos seus atos; tudo poderia atribuir-se às suas imperfeições físicas.	O homem seria simples máquina, joguete da matéria; deixaria de ter a responsabilidade de seus atos, pois que poderia atribuir tudo às suas imperfeições físicas.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1519	Si elles sont inégales, c'est que Dieu les a créées ainsi ; mais alors pourquoi cette supériorité innée accordée à quelques-uns ? Cette partialité est-elle conforme à sa justice et à l'égal amour qu'il porte à toutes ses créatures ?	Se as almas são desiguais, é que Deus as criou assim; nesse caso, porém, por que essa superioridade inata concedida a algumas delas? Essa parcialidade estaria conforme a justiça de Deus e ao igual amor que ele traz para todas as suas criaturas?	Se elas são desiguais é que Deus as criou assim; mas, então, porque a superioridade inata concedida a algumas? Esta parcialidade está conforme a sua justiça e o amor igual que ele tem a todas as suas criaturas?	Se as almas são desiguais, foi Deus quem as criou assim. Então, por que essa superioridade inata, conferida a alguns? Essa parcialidade estaria conforme à sua justiça e ao amor que dedica por igual a todas as criaturas?	Se almas são desiguais, é que Deus as criou assim. Nesse caso, porém, por que a inata superioridade concedida a algumas? Corresponderá essa parcialidade à justiça de Deus e ao amor que Ele consagra igualmente a todas suas criaturas?	4
1520	Admettons, au contraire, une succession d'existences antérieures progressives, et tout est expliqué. Les hommes apportent en naissant l'intuition de ce qu'ils ont acquis ; ils sont plus ou moins avancés, selon le nombre d'existences qu'ils ont parcourues, selon qu'ils sont plus ou moins éloignés du point de départ :	Vamos admitir, ao contrário, uma série de existências anteriores progressivas e tudo fica explicado. Ao nascerem, os indivíduos trazem a intuição do que adquiriram; eles são mais ou menos adiantados mediante o número de existências que percorreram, mediante estejam mais ou menos afastados do ponto de partida:	Admitamos, ao contrário, uma sucessão de existências anteriores progressivas e tudo estará explicado. Os homens trazem, ao nascer, a intuição do que aprenderam antes. São mais ou menos avançados segundo o número de existências que viveram, segundo estejam mais ou menos distantes do ponto de partida;	Admitamos, ao contrário, uma sucessão de existências anteriores e progressivas, e tudo se explicará. Os homens trazem, ao nascer, a intuição do que já haviam adquirido. São mais ou menos adiantados, segundo o número de existências por que passaram ou conforme estejam mais ou menos distanciados do ponto de partida:	Admitamos, ao contrário, uma série de progressivas existências anteriores para cada alma e tudo se explica. Ao nascerem, trazem os homens a intuição do que aprenderam antes: São mais ou menos adiantados, conforme o número de existências que contem, conforme já estejam mais ou menos afastados do ponto de partida.	4
1521	absolumentement comme dans une réunion d'individus de tous âges, chacun aura un développement proportionné au nombre d'années qu'il aura vécu ; les existences successives seront, pour la vie de l'âme, ce que les années sont pour la vie du corps.	exatamente como numa reunião de pessoas de todas as idades, cada um terá desenvolvimento proporcionado ao número de anos que tenha vivido; para a vida da alma, as existências sucessivas serão o que os anos representam para a vida do corpo.	absolutamente como numa reunião de indivíduos de todas as idades, cada um terá um desenvolvimento proporcional ao número de anos que tenha vivido. As existências sucessivas serão, para a vida da alma, o que os anos são para a vida do corpo.	precisamente como, numa reunião de pessoas de todas as idades, cada uma terá um desenvolvimento de acordo com o número de anos vividos. Para a vida da alma, as existências sucessivas serão o que os anos são para a vida do corpo.	Dá-se aí exatamente o que se observa numa reunião de indivíduos de todas as idades, onde cada um terá desenvolvimento proporcionado ao número de anos que tenha vivido. As existências sucessivas serão, para a vida da alma, o que os anos são para a do corpo.	4
1522	Rassemblez un jour mille individus, depuis un an jusqu'à quatre-vingts ; supposez qu'un voile soit jeté sur tous les jours qui ont précédé, et que, dans votre ignorance, vous les croyiez ainsi tous nés le même jour :	Reúnam um dia mil indivíduos, de um a oitenta anos; suponham que um véu encubra todos os dias precedentes e que, na vossa ignorância, vocês acreditem então que todos nasceram no mesmo dia:	Reuni, um dia, mil indivíduos de um a oitenta anos; suponho que um véu caia sobre todos os dias que precederam e que na vossa ignorância os creais nascidos no mesmo dia;	Reuni um dia mil indivíduos de um até oitenta anos; suponho que um véu tenha sido lançado sobre todos os dias anteriores, e que, na vossa ignorância, julgais todos eles nascidos no mesmo dia:	Reuni, em certo dia, um milheiro de indivíduos de um a oitenta anos; suponho que um véu encubra todos os dias precedentes ao em que os reunistes e que, em consequência, acreditais que todos nasceram na mesma ocasião.	4
1523	vous vous demanderez naturellement comment il se fait que les uns soient grands et les autres petits, les uns vieux et les autres jeunes, les uns instruits et les autres encore ignorants ;	naturalmente, vocês se perguntarão como é que uns são grandes e outros pequenos, uns velhos e outros jovens, alguns instruídos e outros ainda ignorantes.	perguntareis, naturalmente, por que uns são grandes e outros pequenos, uns velhos e outros jovens, uns instruídos e outros ainda ignorantes;	perguntaríeis, naturalmente, por que uns são grandes e outros pequenos, uns velhos e outros jovens, uns instruídos e outros ainda ignorantes.	Perguntareis naturalmente como é que uns são grandes e outros pequenos, uns velhos e outros jovens, uns instruídos, outros ainda ignorantes.	4
1524	mais si le nuage qui vous cache le passé vient à se lever, si vous apprenez qu'ils ont tous vécu plus ou moins longtemps, tout vous sera expliqué. Dieu, dans sa justice, n'a pu créer des âmes plus ou moins parfaites ;	Se, porém, dissipando-se a nuvem que lhes oculta o passado, vocês vierem a saber que todos têm vivido por um tempo mais ou menos longo, tudo vos ficará explicado. Deus, na sua justiça, não poderia ter criado certas almas mais perfeitas e outras menos perfeitas.	mas se a nuvem que oculta o passado vem a se dissipar, compreenderdes que eles viveram um tempo mais ou menos longo, e tudo se explicará. Deus, em sua justiça, não pode ter criado almas mais, ou menos, perfeitas;	Mas, se a nuvem que vos oculta o passado for afastada, se compreenderdes que todos viveram por mais ou menos tempo, tudo estará explicado. Deus, na sua justiça, não podia ter criado almas mais perfeitas e outras menos perfeitas;	Se, porém, dissipando-se a nuvem que lhes oculta o passado, vierdes a saber que todos têm vivido mais ou menos tempo, tudo se vos tornará explicado. Deus, em Sua justiça, não pode ter criado almas desigualmente perfeitas.	4
1525	mais, avec la pluralité des existences, l'inégalité que nous voyons n'a plus rien de contraire à l'équité la plus rigoureuse : c'est que nous ne voyons que le présent et non le passé.	Sem embargo, com a pluralidade das existências, a desigualdade que vemos não tem nada de contrário à mais rigorosa equidade: é que nós só vemos o presente e não o passado.	mas, com a pluralidade das existências, a desigualdade que vemos não contraria a mais rigorosa equidade, pois apenas vemos o presente, não o passado.	mas, com a pluralidade das existências, a desigualdade que vemos nada tem de contrário à mais rigorosa equidade. É porque só vemos o presente e não o passado, que não o compreendemos.	Com a pluralidade das existências, a desigualdade que notamos nada mais apresenta em oposição à mais rigorosa equidade: é que apenas vemos o presente e não o passado.	4
1526	Ce raisonnement repose-t-il sur un système, une supposition gratuite ? Non ; nous partons d'un fait patent, incontestable :	Esse raciocínio baseia-se sobre algum sistema, uma suposição gratuita? Não, nós partimos de um fato patente, incontestável:	Repousa este raciocínio sobre um sistema ou uma suposição gratuita? Não, partimos de um fato patente, incontestável:	Este raciocínio repousa sobre algum sistema, alguma suposição gratuita? Não, pois partimos de um fato patente, incontestável:	A este raciocínio serve de base algum sistema, alguma suposição gratuita? Não. Partimos de um fato patente, incontestável:	4
1527	l'inégalité des aptitudes et du développement intellectuel et moral, et nous trouvons ce fait inexplicable par toutes les théories qui ont cours ; tandis que l'explication en est simple, naturelle, logique, par une autre théorie. Est-il rationnel de préférer celle qui n'explique pas à celle qui explique ?	a desigualdade das aptidões e do desenvolvimento intelectual e moral, e verificamos que esse fato não pode ser explicado por nenhuma das teorias que temos em curso, ao passo que a sua explicação é simples, natural e lógica por uma outra teoria. Seria racional preferirmos aquela que não explica nada a esta que explica?	a desigualdade das aptidões e do desenvolvimento intelectual e moral, que se encontra inexplicados em todas as teorias correntes; enquanto que a explicação é simples, natural, lógica, por uma outra teoria. É racional preferir aquela que não explica nada a esta que explica?	a desigualdade de aptidões e do desenvolvimento intelectual e moral. E verificamos que esse fato é inexplicável por todas as teorias correntes, enquanto a explicação é simples, natural, lógica, por uma nova teoria. Seria racional preferirmos aquela que nada explica à outra que tudo explica?	a desigualdade das aptidões e do desenvolvimento intelectual e moral e verificamos que nenhuma das teorias correntes o explica, ao passo que uma outra teoria lhe dá explicação simples, natural e lógica. Será racional preferir-se as que não explicam àquela que explica?	4
1528	A l'égard de la sixième question, on dira sans doute que le Hottentot est d'une race inférieure : alors nous demanderons si le Hottentot est un homme ou non.	Com respeito à sexta interrogação, alguns dirão sem dúvidas que o hotentote é de uma raça inferior: então perguntaremos então se o hotentote é ou não um homem.	Em relação à sexta questão, dir-se-á, sem dúvida, que o hotentote é de uma raça inferior; então perguntaremos se o hotentote é um homem ou não.	No tocante à sexta pergunta, dirão sem dúvida que o hotentote é uma raça inferior. Então perguntaremos se o hotentote é ou não humano.	À vista da sexta interrogação acima, dirão naturalmente que o hotentote é de raça inferior. Perguntaremos, então, se o hotentote é ou não um homem.	4
1529	Si c'est un homme, pourquoi Dieu l'a-t-il, lui et sa race, déshérité des privilèges accordés à la race caucasique ? Si ce n'est pas un homme, pourquoi chercher à le faire chrétien ? La doctrine spirite est plus large que tout cela ;	Se ele é um homem, por que Deus privou a ele e à sua raça dos privilégios concedidos à raça caucasiana? Se não for um homem, por que tentar fazê-lo cristão? A doutrina espírita tem mais amplitude do que tudo isso;	Se é um homem, porque Deus o fez, e à sua raça, deserdado dos privilégios concedidos à raça caucasica? Se não é um homem, por que procurar fazê-lo cristão? A Doutrina Espírita tem mais amplitude do que tudo isto.	Se é humano, por que teria Deus, a ele e a toda a sua raça, deserdado dos privilégios concedidos à raça caucasica? Se o não é, por que procurar fazê-lo cristão? A doutrina espírita é mais ampla que tudo isso.	Se é, por que a ele e à sua raça privou Deus dos privilégios concedidos à raça caucasica? Se não é, por que tentar fazê-lo cristão? A Doutrina Espírita tem mais amplitude do que tudo isto.	4
1530	pour elle, il n'y a pas plusieurs espèces d'hommes, il n'y a que des hommes dont l'esprit est plus ou moins arriéré, mais susceptible de progresser : cela n'est-il pas plus conforme à la justice de Dieu ?	segundo ela, não há espécies diversas de homens, há tão somente homens cujos espíritos estão mais ou menos atrasados, porém suscetível de progredir: este princípio não está mais em harmonia com a justiça de Deus?	Segundo ela, não há várias espécies de homens, há apenas homens cujos espíritos estão mais ou menos atrasados, mais suscetíveis de progresso; isto não está mais conforme a justiça de Deus?	Para ela, não há muitas espécies de homens, mas apenas homens, seres humanos cujos espíritos são mais ou menos atrasados, mas sempre suscetíveis de progredir. Isso não está mais conforme à justiça de Deus?	Segundo ela, não há muitas espécies de homens, há tão-somente cujos espíritos estão mais ou menos atrasados, porém, todos suscetíveis de progredir. Não é este princípio mais conforme à justiça de Deus?	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1531	Nous venons de voir l'âme dans son passé et dans son présent ; si nous la considérons dans son avenir, nous trouvons les mêmes difficultés.	Acabamos de ver a alma no seu passado e no seu presente; se a considerarmos quanto ao seu futuro, encontraremos as mesmas dificuldades.	Vimos a alma em seu passado e em seu presente; se a considerarmos quanto ao seu futuro, encontraremos as mesmas dificuldades:	Vimos a alma no seu passado e no seu presente. Se a considerarmos quanto ao futuro, encontraremos as mesmas dificuldades.	Vimos de apreciar a alma com relação ao seu passado e ao seu presente. Se a considerarmos, tendo em vista o seu futuro, esbarraremos nas mesmas dificuldades.	4
1532	1. Si notre existence actuelle doit seule décider de notre sort à venir, quelle est, dans la vie future, la position respective du sauvage et de l'homme civilisé ? Sont-ils au même niveau, ou sont-ils distancés dans la somme du bonheur éternel ?	Se a nossa existência atual, unicamente, deve decidir a nossa sorte posterior, qual será a respectiva posição do selvagem e do homem civilizado na vida futura? Ficarão no mesmo patamar ou estarão distanciados na soma da felicidade eterna?	1— Se nossa existência atual, unicamente, deve decidir o nosso destino, qual é, na vida futura, a posição respectiva do selvagem e do homem civilizado? Estão eles no mesmo nível ou distanciados em relação à felicidade eterna?	1. Se a existência presente deve ser decisiva para a sorte futura, qual é, na vida futura, respectivamente, a posição do selvagem e a do homem civilizado? Estarão no mesmo nível ou estarão distanciados no tocante à felicidade eterna?	1ª Se a nossa existência atual é que, só ela, decidirá da nossa sorte vindoura, quais, na vida futura, as posições respectivas do selvagem e do homem civilizado? Estarão no mesmo nível, ou se acharão distanciados um do outro, no tocante à soma de felicidade eterna que lhes caiba?	4
1533	2. L'homme qui a travaillé toute sa vie à s'améliorer est-il au même rang que celui qui est resté inférieur, non par sa faute, mais parce qu'il n'a eu ni le temps, ni la possibilité de s'améliorer ?	O homem que tem trabalhado por toda a sua vida a fim de se melhorar ocupará a mesma categoria daquele que permaneceu inferior, não por culpa própria, mas porque não teve tempo e nem possibilidade de se melhorar?	2-O homem que trabalhou toda a sua vida no seu aprimoramento está na mesma posição daquele que permaneceu inferior, não por sua culpa, mas porque não teve tempo, nem possibilidade de se aperfeiçoar?	2. O homem que trabalhou toda a vida para melhorar-se estará no mesmo plano daquele que permaneceu inferior, não por sua culpa, mas porque não teve o tempo nem a possibilidade de melhorar?	2ª O homem que trabalhou toda a sua vida por melhorar-se, virá a ocupar a mesma categoria de outro que se conservou em grau inferior de adiantamento, não por culpa sua, mas porque não teve tempo, nem possibilidade de se tornar melhor?	4
1534	3. L'homme qui fait mal, parce qu'il n'a pu s'éclairer, est-il passible d'un état de choses qui n'a pas dépendu de lui ?	O indivíduo que praticou o mal, por não ter podido se esclarecer, será passível de um estado de coisas que não dependeu dele?	3 — O homem que praticou o mal porque não pôde se esclarecer, será culpado de um estado de coisas que não dependeu dele?	3. O homem que praticou o mal, por não ter podido esclarecer-se, é culpado por um estado de coisas que dele em nada dependeu?	3ª O que praticou o mal, por não ter podido instruir-se, será culpado de um estado de coisas cuja existência em nada dependeu dele?	4
1535	4. On travaille à éclairer les hommes, à les moraliser, à les civiliser ; mais, pour un que l'on éclaire, il y en a des millions qui meurent chaque jour avant que la lumière soit parvenue jusqu'à eux ;	Trabalha-se para esclarecer, moralizar e civilizar os homens, mas para cada um que se esclarece há milhões que morrem diariamente antes que a luz tenha chegado até eles:	4 -Trabalha-se para esclarecer, moralizar e civilizar os homens. Mas por um que se esclarece, há milhões que morrem, cada dia, antes que a luz chegue até eles.	4. Trabalha-se para esclarecer os homens, para os moralizar e civilizar. Mas, para um que se esclarece, há milhões que morrem cada dia antes que a luz consiga atingi-los.	4ª Trabalha-se continuamente por esclarecer, moralizar, civilizar os homens. Mas, em contraposição a um que fica esclarecido, milhões de outros morrem todos os dias antes que a luz lhes tenha chegado.	4
1536	quel est le sort de ceux-ci ? Sont-ils traités comme des réprouvés ? Dans le cas contraire, qu'ont-ils fait pour mériter d'être sur le même rang que les autres ?	qual é o destino destes últimos? Serão tratados como infames? No caso contrário, o que eles teriam feito para merecer estar na mesma faixa que os outros?	Qual o destino destes últimos? São tratados como réprobos? No caso contrário, que fizeram para merecerem estar na mesma categoria que os outros?	Qual é a sorte destes? Serão tratados como réprobos? Caso contrário, o que fizeram eles para merecerem estar no mesmo plano que os outros?	Qual a sorte destes últimos? Serão tratados como réprobos? No caso contrário, que fizeram para ocupar categoria idêntica à dos outros?	4
1537	5. Quel est le sort des enfants qui meurent en bas âge avant d'avoir pu faire ni bien ni mal ? S'ils sont parmi les élus, pourquoi cette faveur sans avoir rien fait pour la mériter ? Par quel privilège sont-ils affranchis des tribulations de la vie ?	Qual é a destinação das crianças que morrem em tenra idade, antes de terem podido fazer o bem e o mal? Se elas ficarem entre os eleitos, por que esse favor, sem terem feito nada para merecê-lo? Por qual privilégio ficariam isentas das tribulações da vida?	5 — Qual o destino das crianças que morrem em tenra idade, antes de poderem fazer o bem ou o mal? Se estão entre os eleitos, por que este favor, sem haverem feito nada para o merecer? Por qual privilégio estão isentas das tribulações da vida?	5. Qual é a sorte das crianças que morrem em tenra idade, antes de poderem ter feito o mal ou o bem? Se estiverem entre os eleitos, por que esse favor, sem nada terem feito para o merecer? Por que privilégio foram elas subtraídas às tribulações da vida?	5ª Que sorte aguarda os que morrem na infância, quando ainda não puderam fazer nem o bem, nem o mal? Se vão para o meio dos eleitos, por que esse favor, sem que coisa alguma hajam feito para merecê-lo? Em virtude de que privilégio eles se veem isentos das tribulações da vida?	4
1538	Y a-t-il une doctrine qui puisse résoudre ces questions ? Admettez ces existences consécutives, et tout se expliquera conformément à la justice de Dieu. Ce que l'on n'a pu faire dans une existence, on le fait dans une autre ;	Haverá alguma doutrina capaz de resolver essas questões? Admitamos as existências consecutivas e tudo se explicará conformemente a justiça de Deus. O que se não pôde fazer numa existência faz-se em outra.	Existe uma doutrina que possa resolver todas essas questões? Admiti as existências consecutivas e tudo se explicará conforme a justiça de Deus. O que não se puder fazer numa existência, se fará em outra.	Há uma doutrina que possa resolver essas questões? Admiti as existências sucessivas, e tudo estará explicado de acordo com a justiça de Deus. Aquilo que não pudermos fazer numa existência, faremos em outra.	Haverá alguma doutrina capaz de resolver esses problemas? Admitam-se as existências consecutivas e tudo se explicará conformemente à justiça de Deus. O que se não pôde fazer numa existência faz-se em outra.	4
1539	c'est ainsi que personne n'échappe à la loi du progrès, que chacun sera récompensé selon son mérite réel, et que nul n'est exclu de la félicité suprême, à laquelle il peut prétendre, quels que soient les obstacles qu'il ait rencontrés sur sa route.	Assim é que ninguém escapa à lei do progresso, que cada um será recompensado segundo o seu merecimento real e que ninguém fica excluído da felicidade suprema, à qual se pode pretender, quaisquer que sejam os obstáculos encontrados no seu caminho.	É assim que ninguém escapa à lei do progresso, em que cada um será recompensado segundo o seu mérito real, e ninguém está excluído da felicidade suprema, a que todos podem pretender, quaisquer que sejam os obstáculos que tenham encontrado em seu caminho.	É assim que ninguém escapa à lei do progresso. Cada um será recompensado segundo o seu verdadeiro merecimento, e ninguém é excluído da felicidade suprema, a que pode aspirar, sejam quais forem os obstáculos que encontre no seu caminho.	Assim é que ninguém escapa à lei do progresso, que cada um será recompensado segundo o seu merecimento real e que ninguém fica excluído da felicidade suprema, a que todos podem aspirar, quaisquer que sejam os obstáculos com que topem no caminho.	4
1540	Ces questions pourraient être multipliées à l'infini, car les problèmes psychologiques et moraux qui ne trouvent leur solution que dans la pluralité des existences sont innombrables ; nous nous sommes borné aux plus généraux.	Essas questões poderiam ser multiplicadas ao infinito, pois os problemas psicológicos e morais que não encontram solução exceto na pluralidade das existências são inúmeros; nós nos limitamos às questões mais comuns.	Essas questões poderiam ser multiplicadas ao infinito, porque os problemas psicológicos e morais que não encontram solução, senão na pluralidade das existências, são inumeráveis; limitamo-nos aos mais gerais.	Essas questões poderiam ser multiplicadas ao infinito, porque os problemas psicológicos e morais que não encontram solução, a não ser na pluralidade das existências, são inumeráveis. Limitamo-nos apenas aos mais gerais.	Essas questões facilmente se multiplicariam ao infinito, porquanto inúmeros são os problemas psicológicos e morais que só na pluralidade das existências encontram solução. Limitamo-nos a formular as de ordem mais geral.	4
1541	Quoi qu'il en soit, dira-t-on peut-être, la doctrine de la réincarnation n'est point admise par l'Eglise ; ce serait donc le renversement de la religion.	Seja como for — alegarão talvez —, a doutrina da reencarnação não é admitida pela Igreja, portanto isso seria a subversão da religião.	Qualquer que ele seja, dir-se-á que a doutrina da reencarnação não é admitida pela Igreja; isto seria, pois, a subversão da religião.	Seja como for, talvez se diga que a doutrina da reencarnação não é admitida na Igreja; isto seria, portanto, a subversão da religião.	Como quer que seja, alegar-se-á talvez que a Igreja não admite a doutrina da reencarnação; que ela subverteria a religião.	4
1542	Notre but n'est pas de traiter cette question en ce moment ; il nous suffit d'avoir démontré qu'elle est éminemment morale et rationnelle. Or, ce qui est moral et rationnel ne peut être contraire à une religion qui proclame Dieu la bonté et la raison par excellence.	Nosso intuito não é o de tratar dessa questão neste momento; para nós, basta termos demonstrado que aquela doutrina é eminentemente moral e racional. Ora, o que é moral e racional não pode ser contrário a uma religião que proclama Deus como a bondade e a razão por excelência.	Nosso objetivo não é tratar esta questão neste momento; é-nos suficiente o termos demonstrado que ela é eminentemente moral e racional. Ora, o que é moral e racional, não pode ser contrário a uma religião que proclama Deus a bondade e a razão por excelência.	Nosso objetivo não é, no momento, tratar desta questão, bastando-nos haver demonstrado que ela é eminentemente moral e racional. Ora, o que é moral e racional não pode ser contrário a uma religião que proclame Deus como a bondade e a razão por excelência.	Não temos o intuito de tratar dessa questão neste momento. Basta-nos o havermos demonstrado que aquela doutrina é eminentemente moral e racional. Ora, o que é moral e racional não pode estar em oposição a uma religião que proclama ser Deus a bondade e a razão por excelência.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1543	Que serait-il advenu de la religion si, contre l'opinion universelle et le témoignage de la science, elle se fût raidie contre l'évidence et eût rejeté de son sein quiconque n'eût pas cru au mouvement du soleil ou aux six jours de la création ?	O que teria sido da religião se, contra a opinião universal e o testemunho da ciência, ela tivesse se endurecido contra a evidência e tivesse rejeitado de seu seio todos os que não tivessem acreditado no movimento do Sol ou acreditado nos seis dias da criação?	Que teria sido da religião se, contra a opinião universal e o testemunho da Ciência, ela se obstinasse contra a evidência, e rejeitasse do seu seio todos os que não acreditassem no movimento do Sol e nos seis dias da Criação?	O que teria acontecido à religião se, contra a opinião universal e o testemunho da Ciência, tivesse resistido à evidência e expulsado de seu seio quem não acreditasse no movimento do sol e nos seis dias da criação?	Que teria sido da religião, se, contra a opinião universal e o testemunho da ciência, se houvesse obstinadamente recusado a render-se à evidência e expulsado de seu seio todos os que não acreditassem no movimento do Sol ou nos seis dias da criação?	4
1544	Quelle créance eût méritée, et quelle autorité aurait eue, chez des peuples éclairés, une religion fondée sur des erreurs manifestes données comme articles de foi ? Quand l'évidence a été démontrée, l'Eglise s'est sagement rangée du côté de l'évidence;	Que crédito teria merecido e que autoridade teria tido entre as pessoas cultas uma religião fundada em erros manifestos dados como artigos de fé? Quando a evidência foi demonstrada, a Igreja sabiamente se colocou ao lado da evidência.	Que crédito houvera merecido, e que autoridade teria tido, entre povos esclarecidos, uma religião baseada em erros manifestos dados como artigos de fé? Quando a evidência se patenteou, a Igreja se colocou a seu lado.	Que crédito mereceria e que autoridade teria, entre os povos esclarecidos, uma religião baseada nos erros evidentes, oferecidos como artigos de fé? Quando a evidência foi demonstrada, a Igreja sabiamente se alinhou ao seu lado.	Que crédito houvera merecido e que autoridade teria tido, entre povos cultos, uma religião fundada em erros manifestos e que os impusesse como artigos de fé? Logo que a evidência se patenteou, a Igreja, criteriosamente, se colocou do lado da evidência.	4
1545	S'il est prouvé que des choses qui existent sont impossibles sans la réincarnation, si certains points du dogme ne peuvent être expliqués que par ce moyen, il faudra bien l'admettre et reconnaître que l'antagonisme de cette doctrine et de ces dogmes n'est qu'apparent.	Se está provado que certas coisas existentes seriam impossíveis sem a reencarnação, se certos pontos do dogma não podem ser explicados a não ser por esse meio, é preciso mesmo admiti-lo e reconhecer que o antagonismo dessa doutrina e desses dogmas é apenas aparente.	Se está provado que, sem a reencarnação, as coisas que existem são impossíveis, se certos pontos do dogma não podem ser explicados senão por este meio, é preciso admitir-se e reconhecer-se que o antagonismo desta doutrina e desses dogmas não é mais que aparente.	Se está provado que existem coisas que seriam impossíveis sem a reencarnação, se certos pontos do dogma não podem ser explicados senão por este meio, será necessário admiti-la e reconhecer que o antagonismo entre essa doutrina e os dogmas é apenas aparente.	Uma vez provado que certas coisas existentes seriam impossíveis sem a reencarnação, que, a não ser por esse meio, não se consegue explicar alguns pontos do dogma, cumpre admiti-lo e reconhecer meramente aparente o antagonismo entre esta doutrina e a dogmática.	4
1546	Plus tard, nous montrerons que la religion en est peut-être moins éloignée qu'on ne le pense, et qu'elle n'en souffrirait pas plus qu'elle n'a souffert de la découverte du mouvement de la terre et des périodes géologiques qui, au premier abord, ont paru donner un démenti aux textes sacrés.	Mais adiante nós mostraremos que a religião talvez esteja menos distante dessa doutrina do que se pensa, e que ela não sofreria mais com isso do que sofreu com a descoberta do movimento da Terra e dos períodos geológicos, que, à primeira vista, pareciam desmentir os textos sagrados.	Mais tarde mostraremos que a religião está menos distanciada do que se pensa, e que não sofreria mais do que já sofreu com a descoberta do movimento da Terra e dos períodos geológicos; que, à primeira vista, pareceram desmentir os textos sagrados.	Mais tarde mostraremos que a religião talvez esteja menos afastada desta doutrina do que se pensa, e que ela não sofreria mais, ao admiti-la, do que com a descoberta do movimento da Terra e dos períodos geológicos, que a princípio pareciam opor um desmentido aos textos sagrados.	Mais adiante mostraremos que talvez seja muito menor do que se pensa a distância que, da doutrina das vidas sucessivas, separa a religião e que a esta não faria aquela doutrina maior mal do que lhe fizeram as descobertas do movimento da Terra e dos períodos geológicos, as quais, à primeira vista, pareceram desmentir os textos sagrados.	4
1547	Le principe de la réincarnation ressort d'ailleurs de plusieurs passages des Ecritures et se trouve notamment formulé d'une manière explicite dans l'Évangile :	Aliás, o princípio da reencarnação ressalta de várias passagens das Escrituras e se encontra particularmente formulado de uma maneira explícita no Evangelho:	O princípio da reencarnação ressalta, aliás, de várias passagens das Escrituras e se encontra notavelmente formulado, de maneira explícita no Evangelho:	O princípio da reencarnação ressalta, aliás, de muitas passagens das Escrituras, encontrando-se especialmente formulado, de maneira explícita, no Evangelho:	Demais, o princípio da reencarnação ressalta de muitas passagens das Escrituras, achando-se especialmente formulado, de modo explícito, no Evangelho:	4
1548	« Lorsqu'ils descendaient de la montagne (après la transfiguration). Jésus fit ce commandement et leur dit : Ne parlez à personne de ce que vous venez de voir, jusqu'à ce que le fils de l'homme soit ressuscité d'entre les morts.	“Quando eles desciam da montanha (depois da transfiguração), Jesus fez esta recomendação e lhes disse: Não falem a ninguém do que acabaram de ver, até que o filho do homem tenha ressuscitado dentre os mortos.	Quando desciam do monte (após a transfiguração), Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguém conteis do que acabais de ver, até que o Filho do homem seja ressuscitado de entre os mortos.	— “Descendo eles da montanha (após a transfiguração), Jesus lhes preceituou, dizendo: Não digais a ninguém o que vistes, até que o Filho do Homem seja ressuscitado de entre os mortos.	“Quando desciam da montanha (depois da transfiguração), Jesus lhes fez esta recomendação: Não faleis a ninguém do que acabastes de ver, até que o Filho do homem tenha ressuscitado, dentre os mortos.	4
1549	Ses disciples l'interrogèrent alors, et lui dirent : Pourquoi donc les Scribes disent-ils qu'il faut qu'Elie vienne auparavant ? Mais Jésus leur répondit :	Seus discípulos então o interrogaram: Por que os escribas dizem ser preciso que Elias venha primeiro? E Jesus lhes respondeu:	Os seus discípulos então o interrogaram dizendo: Por que pois, dizem os escribas que é preciso que Elias venha primeiro? Mas Jesus lhes respondeu:	Seus discípulos então o interrogaram, e lhe disseram: Por que dizem então os escribas que é necessário que Elias venha primeiro? E Jesus, respondendo, lhes disse:	Perguntaram-lhe então seus discípulos: Por que dizem os escribas ser preciso que primeiro venha Elias? Respondeu-lhes Jesus:	4
1550	Il est vrai qu'Elie doit venir et qu'il rétablira toutes choses. Mais je vous déclare qu'Elie est déjà venu, et ils ne l'ont point connu, mais l'ont fait souffrir comme ils ont voulu.	É verdade que Elias há de vir e que restabelecerá todas as coisas. Mas eu vos declaro que Elias já veio, e eles não o reconheceram e o fizeram sofrer como bem entenderam.	Em verdade, Elias virá primeiro, e restabelecerá todas as coisas. Mas declaro-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe sofrer tudo o que quiseram.	Em verdade Elias virá primeiro e restabelecerá todas as coisas. Mas eu vos declaro que Elias já veio, e eles não o conheceram, antes o fizeram sofrer, tudo quanto quiseram.	É certo que Elias há de vir e que restabelecerá todas as coisas. Mas, eu vos declaro que Elias já veio, e eles não o reconheceram e o fizeram sofrer como entenderam.	4
1551	C'est ainsi qu'ils feront mourir le fils de l'homme. Alors ses disciples comprirent que c'était de Jean-Baptiste qu'il leur avait parlé. » (Saint Matthieu, chap. XVII). Puisque Jean-Baptiste était Elie, il y a donc eu réincarnation de l'Esprit ou de l'âme d'Elie dans le corps de Jean-Baptiste.	É assim que eles farão morrer o filho do homem. Então seus discípulos compreenderam que era de João Batista que ele lhes falava.” (São Mateus, cap. 17) Já que João Batista era Elias, então houve reencarnação do Espírito ou da alma de Elias no corpo de João Batista.	Assim farão eles também morrer o Filho do homem. Então entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista.” (São Mateus, cap. XVII). Uma vez que João Batista era Elias, há, pois, uma reencarnação do Espírito ou da alma de Elias no corpo de João Batista.	Assim também eles farão morrer ao Filho do Homem. Então entenderam os discípulos que era de João Batista que ele lhes havia falado.” (São Mateus, cap. XVII). Ora, se João Batista era Elias, houve então a reencarnação do Espírito ou da alma de Elias no corpo de João Batista.	Do mesmo modo darão a morte ao Filho do homem. Compreenderam então seus discípulos que era de João Batista que ele lhes falava.” (São Mateus, cap. XVII.) Pois que João Batista fora Elias, houve reencarnação do Espírito ou da alma de Elias no corpo de João Batista.	4
1552	Quelle que soit, du reste, l'opinion que l'on se fasse sur la réincarnation, qu'on l'accepte ou qu'on ne l'accepte pas, il n'en faut pas moins la subir si elle existe, nonobstant toute croyance contraire ;	De resto, qualquer que seja a opinião que se faça acerca da reencarnação — que a aceitem ou não a aceitem —, se ela existe, não será menos necessário se submeter a ela, apesar de toda a crença contrária.	Qualquer que seja, de resto, a opinião que se tenha sobre a reencarnação, que se a aceite ou não, se existe deve ser suportada, não obstante toda a crença em contrário.	Seja qual for, de resto, a opinião que se tenha sobre a reencarnação, que a aceitem ou não, ninguém a ela escapará por causa da crença em contrário.	Em suma, como quer que opinemos acerca da reencarnação, quer a aceitemos, quer não, isso não constituirá motivo para que deixemos de sofrê-la, desde que ela exista, mau grado a todas as crenças em contrário.	4
1553	le point essentiel, c'est que l'enseignement des Esprits est éminemment chrétien ; il s'appuie sur l'immortalité de l'âme, les peines et les récompenses futures, la justice de Dieu, le libre arbitre de l'homme, la morale du Christ ; donc il n'est pas anti-religieux.	O ponto essencial é que o ensinamento dos Espíritos é eminentemente cristão; ele se apoia na imortalidade da alma, nas penas e recompensas futuras, na justiça de Deus, no livre-arbítrio do homem e na moral do Cristo. Logo, ele não é antirreligioso.	O ponto essencial é que o ensinamento dos Espíritos é eminentemente cristão: apoia-se na imortalidade da alma, nas penas e recompensas futuras, na justiça de Deus, no livre-arbítrio do homem, na moral do Cristo, não sendo, portanto, antirreligioso.	O ponto essencial é que se apoia na imortalidade da alma, nas penas e recompensas futuras, no livre-arbítrio do homem, na moral do Cristo, e, portanto, não é antirreligioso.	O essencial está em que o ensino dos Espíritos é eminentemente cristão; apoia-se na imortalidade da alma, nas penas e recompensas futuras, na justiça de Deus, no livre-arbítrio do homem, na moral do Cristo. Logo, não é antirreligioso.	4
1554	Nous avons raisonné, comme nous l'avons dit, abstraction faite de tout enseignement spirite qui, pour certaines personnes, n'est pas une autorité.	Como dissemos, temos raciocinado fazendo abstração de qualquer ensinamento espírita que, para certas pessoas, não é uma autoridade.	Raciocinamos, como o dissemos, abstração feita de todo ensinamento espírita — que para certas pessoas não tem autoridade	Raciocinamos, como dissemos, fazendo abstração de todo o ensinamento espírita, que, para certas pessoas, não tem autoridade.	Temos raciocinado, abstraído, como dissemos, de qualquer ensinamento espírita que, para certas pessoas, carece de autoridade.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1555	Si nous, et tant d'autres, avons adopté l'opinion de la pluralité des existences, ce n'est pas seulement parce qu'elle nous vient des Esprits, c'est parce qu'elle nous a paru la plus logique, et qu'elle seule résout des questions jusqu'alors insolubles.	Se nós, e tantos outros, adotamos a opinião da pluralidade das existências, não é somente porque ela veio dos Espíritos para nós, é porque essa doutrina nos pareceu a mais lógica e porque só ela resolve questões até então insolúveis.	— que, se nós, e tantos outros, adotamos a opinião da pluralidade das existências, não é só porque ela nos veio dos Espíritos, mas porque nos pareceu a mais lógica e a única que resolveu essas questões, até então insolúveis.	Se, como tantos outros, adotamos a opinião referente à pluralidade das existências, não é somente porque ela veio dos Espíritos, mas porque nos pareceu a mais lógica e a única que resolve as questões até então insolúveis.	Não é somente porque veio dos Espíritos que nós e tantos outros nos fizemos adeptos da pluralidade das existências. É porque essa doutrina nos pareceu a mais lógica e porque só ela resolve questões até então insolúveis.	4
1556	Elle nous serait venue d'un simple mortel que nous l'aurions adoptée de même, et que nous n'aurions pas hésité davantage à renoncer à nos propres idées ; du moment qu'une erreur est démontrée, l'amour-propre a plus à perdre qu'à gagner à s'entêter dans une idée fausse.	Ainda que ela tivesse vindo de um mero mortal, nós a teríamos adotado da mesma forma, e não teríamos hesitado mais em renunciar às nossas próprias ideias; a partir do momento em que o erro esteja demonstrado, o orgulho tem mais a perder do que a ganhar em persistir numa ideia falsa.	Viesse ela de um simples mortal e a teríamos adotado da mesma forma e não hesitaríamos mais tempo em renunciar às nossas próprias ideias. Do momento que um erro está demonstrado, o amor-próprio tem mais a perder, que a ganhar, se se obstina em uma ideia falsa.	Que ela nos viesse de um simples mortal, e a adoraríamos da mesma maneira, não hesitando em renunciar às nossas próprias ideias.	Ainda quando fosse da autoria de um simples mortal, tê-la-íamos igualmente adotado e não havéramos hesitado um segundo mais em renunciar às ideias que esposávamos. Em sendo demonstrado o erro, muito mais que perder do que ganhar tem o amor-próprio, com o se obstinar na sustentação de uma ideia falsa.	4
1557	De même, nous l'eussions repoussée, quoique venant des Esprits, si elle nous eût semblé contraire à la raison, comme nous en avons repoussé bien d'autres ;	Assim também, nós a teríamos repellido — embora viesse dos Espíritos — se ela nos parecesse contrária à razão, como temos repellido tantas outras;	Do mesmo modo nós a teríamos repellido, embora vinda dos Espíritos, se nos parecesse contrária à razão, como repelimos tantas outras,	Do mesmo modo, nós a teríamos repellido, embora viesse dos Espíritos, se nos parecesse contrária à razão, como repelimos tantas outras.	Assim também, tê-la-íamos repellido, mesmo que provindo dos Espíritos, se nos parecesse contrária à razão, como repelimos muitas outras,	4
1558	car nous savons par expérience qu'il ne faut pas accepter en aveugle tout ce qui vient de leur part, pas plus que ce qui vient de la part des hommes. Son premier titre à nos yeux est donc avant tout d'être logique ;	pois, sabemos por experiência que não se deve aceitar cegamente tudo o que venha da parte deles, e menos ainda o que venha da parte dos homens. Portanto, seu primeiro título aos nossos olhos é, antes de tudo, o de ser lógica;	porque sabemos por experiência que não é preciso aceitar cegamente tudo o que vem dos Espíritos, como aquilo que vem da parte dos homens. Seu primeiro título, para nós, antes de tudo, é de ser lógico,	Porque sabemos por experiência que não se deve aceitar de olhos fechados tudo o que vem dos Espíritos, como aquilo que vem da parte dos homens. Seu primeiro título aos nossos olhos é, e antes de tudo, o de ser lógico.	pois sabemos, por experiência, que não se deve aceitar cegamente tudo o que venha deles, da mesma forma que se não deve adotar às cegas tudo o que proceda dos homens. O melhor título que, ao nosso ver, recomenda a ideia da reencarnação é o de ser, antes de tudo, lógica.	4
1559	elle en a un autre, c'est d'être confirmée par les faits : faits positifs et pour ainsi dire matériels, qu'une étude attentive et raisonnée peut révéler à quiconque se donne la peine d'observer avec patience et persévérance, et en présence desquels le doute n'est plus permis.	ela tem um outro, que é o de ser confirmada pelos fatos, fatos patentes e por assim dizer materiais, que um estudo atento e criterioso pode revelar a qualquer um que se dê ao trabalho de observar com paciência e perseverança, e diante dos quais a dúvida não é mais permitida.	mas existe outro que é de ser confirmado pelos fatos: fatos positivos, e, por assim dizer, materiais, que um estudo atento e racional pode revelar a qualquer um que se dê ao trabalho de observar com paciência e perseverança, na presença daqueles que não permitem mais a dúvida.	Mas ainda tem outro, que é o de ser confirmada pelos fatos: fatos positivos e por assim dizer materiais, que um estudo atento e raciocinado pode revelar a quem se der ao trabalho de observá-los com paciência perseverança e diante dos quais a dúvida não é mais possível.	Outro, no entanto, ela apresenta: o de a confirmarem os fatos, fatos positivos e por bem dizer, materiais, que um estudo atento e criterioso revela a quem se dê ao trabalho de observar com paciência e perseverança e diante dos quais não há mais lugar para a dúvida.	4
1560	Quand ces faits seront popularisés comme ceux de la formation et du mouvement de la terre, il faudra bien se rendre à l'évidence, et les opposants en auront été pour leurs frais de contradiction.	Quando esses fatos forem popularizados — como os da formação e do movimento da Terra —, será preciso se render à evidência, e os seus opositores ficarão com os custos da contradição.	Quando esses fatos se popularizarem como os da formação e do movimento da Terra, será necessário reconhecer a evidência, e os seus opositores terão gasto em vão os argumentos contrários.	Quando esses fatos se popularizarem, como os da formação e do movimento da Terra, será necessário reconhecer a evidência, e os seus opositores terão gasto em vão os argumentos contrários.	Quando esses fatos se houverem vulgarizados, como os da formação e do movimento da Terra, forçoso será que todos se rendam à evidência e os que se lhes colocaram em oposição ver-se-ão constrangidos a desdizer-se.	4
1561	Reconnaissons donc, en résumé, que la doctrine de la pluralité des existences explique seule ce qui, sans elle, est inexplicable ; qu'elle est éminemment consolante et conforme à la justice la plus rigoureuse, et qu'elle est pour l'homme l'ancra de salut que Dieu lui a donnée dans sa miséricorde.	Portanto, em resumo, reconhecamos que unicamente a doutrina da pluralidade das existências explica o que, sem ela, é inexplicável; que ela é altamente consoladora e conforme a mais rigorosa justiça, e que constitui para o homem a âncora de salvação que Deus lhe concedeu em sua misericórdia.	Reconhecamos, pois, em resumo, que a doutrina da pluralidade das existências é a única que explica isto que, sem ela, é inexplicável; que ela é eminentemente consoladora, conforme a mais rigorosa justiça e é, para o homem, a âncora de salvação dada por Deus em sua misericórdia.	Reconhecamos, em resumo, que a doutrina da pluralidade das existências é a única a explicar aquilo que, sem ela, é inexplicável. Que é eminentemente consoladora e conforme à justiça mais rigorosa, sendo para o homem a tábua de salvação que Deus lhe concedeu, na sua misericórdia.	Reconhecamos, portanto, em resumo, que só a doutrina da pluralidade das existências explica o que, sem ela, se mantém inexplicável; que é altamente consoladora e conforme a mais rigorosa justiça; que constitui para o homem a âncora de salvação que Deus, por misericórdia, lhe concedeu.	4
1562	Les paroles mêmes de Jésus ne peuvent laisser de doute sous ce rapport. Voici ce qu'on lit dans l'Évangile selon saint Jean, chapitre III :	As próprias palavras de Jesus não deixam dúvida a tal respeito. Eis o que se lê no Evangelho segundo São João, capítulo 3:	As próprias palavras de Jesus não podem deixar dúvidas a respeito. Eis o que diz no Evangelho segundo São João, capítulo III:	As próprias palavras de Jesus não podiam deixar dúvida a respeito. Eis o que se lê no Evangelho segundo São João, capítulo III:	As próprias palavras de Jesus não permitem dúvida a tal respeito. Eis o que se lê no Evangelho de São João, capítulo III:	4
1563	« 3. Jésus répondant à Nicodème, dit : En vérité, en vérité, je te le dis, que si un homme ne naît de nouveau, il ne peut voir le royaume de Dieu.	3. Jesus, respondendo a Nicodemos, disse: Em verdade, em verdade te digo que se um homem não nascer de novo, ele não poderá ver o reino de Deus.	3. "Jesus, respondendo a Nicodemos, disse: Em verdade, em verdade te digo, que se um homem não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.	"3. Jesus, respondendo a Nicodemos, disse: Em verdade, em verdade, te digo que, se um homem não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.	3. Respondendo a Nicodemos, disse Jesus: Em verdade, em verdade, te digo que, se um homem não nascer de novo, não poderá ver o reino de Deus.	4
1564	4. Nicodème lui dit : Comment un homme peut-il naître quand il est vieux ? Peut-il rentrer dans le ventre de sa mère, et naître une seconde fois ?	4. Nicodemos lhe disse: Como pode um homem nascer se já está velho? Poderia ele voltar ao ventre de sua mãe para nascer uma segunda vez?	4. Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer uma segunda vez?	4. Nicodemos lhe disse: Como pode um homem nascer, quando está velho? Pode ele entrar de novo no ventre de sua mãe e nascer uma segunda vez?	4. Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer já estando velho? Pode tornar ao ventre de sua mãe para nascer segunda vez?	4
1565	5. Jésus répondit : En vérité, en vérité, je te le dis que si un homme ne naît d'eau et d'esprit, il ne peut entrer dans le royaume de Dieu. Ce qui est né de la chair est chair, et ce qui est né de l'esprit est esprit.	5. Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que se um homem não renascer da água e do Espírito, ele não poderá entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do espírito é espírito.	5. Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que se um homem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.	5. Jesus respondeu: Em verdade, em verdade, te digo que, se um homem não nascer da água e do espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne e o que é nascido do espírito é espírito.	5. Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se um homem não renascer da água e do Espírito, não poderá entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne e o que é nascido do Espírito é Espírito.	4
1566	Ne t'étonne point de ce que je t'ai dit : il faut que vous naissiez de nouveau. » (Voir, ci-après, l'article Résurrection de la chair, n° 1010).	Não se admire por eu lhe haver dito: é necessário que vocês nasçam de novo. (Ver adiante o artigo Ressurreição da carne, item nº 1010).	Não te espantes do que te disse: É preciso que nasçais de novo." (Ver a seguir o artigo Ressurreição da carne, item 1010).	Não te maravilhes de eu te haver dito: necessário vos é nascer de novo." (Ver a seguir, o artigo "Ressurreição da carne", item 1010).	Não te admires de que eu te tenha dito: é necessário que torneis a nascer. (Ver, adiante, o parágrafo "Ressurreição da carne", nº 1010.)	4
1567	CHAPITRE VI	CAPÍTULO VI	CAPÍTULO VI -	Capítulo VI	Capítulo VI -	1
1568	VIE SPIRITE	VIDA ESPÍRITA	VIDA ESPÍRITA	Vida espírita	da Vida Espírita	1

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1569	1. Esprits errants. - 2. Mondes transitoires. - 3. Perceptions, sensations et souffrances des Esprits. - 4. Essai théorique sur la sensation chez les Esprits. 5. Choix des épreuves. - 6. Relations d'outre-tombe. - 7. Rappports sympathiques et antipathiques des Esprits. - 8. Souvenir de l'existence corporelle. - 9. Commémoration des morts. Funérailles.	Espíritos errantes – Mundos transitórios – Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos – Ensaio teórico sobre a sensação nos Espíritos – Escolha das provas – Relacionamentos no além-túmulo – Relações simpáticas e antipáticas entre os Espíritos. Metades eternas – Recordação da existência corpórea – Comemorações dos mortos. Funerais.	1. Espíritos errantes — 2. Mundos transitórios, — 3. Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos. 4. Ensaio teórico sobre a sensação nos Espíritos.— 5. Escolha das provas. — 6. Relações do além-túmulo. - 7. Relações simpáticas e antipáticas dos Espíritos. -8. Lembranças da existência corporal. -9. Comemoração dos mortos. Funerais.	I. Espíritos errantes - II. Mundos transitórios - III. Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos - IV. Ensaio teórico sobre a sensação nos Espíritos - V. Escolha das provas - VI. Relações de além-túmulo - VII. Relações simpáticas e antipáticas dos Espíritos Metades eternas - VIII. Lembrança da existência corpórea - IX. Comemoração dos mortos, funerais.	Não traduziu	1
1570	Esprits errants	Espíritos errantes	ESPÍRITOS ERRANTES	I. ESPÍRITOS ERRANTES	Espíritos errantes	1
1571	223. L'âme se réincarne-t-elle immédiatement après sa séparation du corps ?	223. A alma reencarna imediatamente após sua separação do corpo?	223 — A alma se reencarna imediatamente após ter se separado do corpo?	223. A alma se reencarna imediatamente após a separação do corpo?	223. A alma reencarna logo depois de se haver separado do corpo?	2
1572	« Quelquesfois immédiatement, mais le plus souvent après des intervalles plus ou moins longs.	“Algumas vezes reencarna imediatamente, porém mais frequentemente só depois de intervalos mais ou menos longos.	— Algumas vezes reencarna imediatamente; porém, com mais frequência, depois de intervalos mais ou menos longos.	— Às vezes, imediatamente, mas, na maioria das vezes, depois de intervalos mais ou menos longos.	“Algumas vezes reencarna imediatamente, porém, de ordinário só o faz depois de intervalos mais ou menos longos.	3
1573	Dans les mondes supérieurs la réincarnation est presque toujours immédiate ; la matière corporelle étant moins grossière, l'Esprit incarné y jouit presque de toutes ses facultés d'Esprit ; son état normal est celui de vos somnambules lucides. »	Nos mundos superiores a reencarnação é quase sempre imediata; a matéria corporal sendo menos grosseira, o Espírito encarnado ali goza de quase todas as suas faculdades espirituais; o estado normal deles é como aquele dos sonâmbulos lúcidos entre vocês.”	Nos mundos superiores, a reencarnação é quase sempre imediata; a matéria corporal sendo menos grosseira, o Espírito encarnado goza aí de quase todas as suas faculdades de Espírito; seu estado normal é o dos vossos sonâmbulos lúcidos.	Nos mundos superiores a reencarnação é quase sempre imediata. A matéria corpórea sendo menos grosseira, o Espírito encarnado goza de quase todas as faculdades do Espírito. Seu estado normal é o dos vossos sonâmbulos lúcidos.	Nos mundos superiores, a reencarnação é quase sempre imediata. Sendo aí menos grosseira a matéria corporal, o Espírito, quando encarnado nesses mundos, goza quase que de todas as suas faculdades de Espírito, sendo o seu estado normal o dos sonâmbulos lúcidos entre vós.”	3
1574	224. Que devient l'âme dans l'intervalle des incarnations ?	224. O que acontece com a alma no intervalo das encarnações?	224 — Que se torna a alma nos intervalos das encarnações?	224. O que é a alma, nos intervalos das encarnações?	224. Que é a alma no intervalo das encarnações?	2
1575	« Esprit errant qui aspire après sa nouvelle destinée ; il attend. »	“Torna-se um Espírito errante que aspira para sua nova destinação, que espera.”	— Espírito errante que aspira a seu novo destino; ele espera.	— Espírito errante, que aspira a um novo destino e o espera.	“Espírito errante, que aspira a novo destino, que espera.”	3
1576	- Quelle peut être la durée de ces intervalles ?	224-a. — Qual pode ser a duração desses intervalos?	— Qual pode ser a duração desses intervalos?	224.a) Qual poderá ser a duração desses intervalos?	a) - Quanto podem durar esses intervalos?	2
1577	« De quelques heures à quelques milliers de siècles. Au reste, il n'y a point, à proprement parler, de limite extrême assignée à l'état errant, qui peut se prolonger fort longtemps, mais qui cependant n'est jamais perpétuel ;	“Desde algumas horas até alguns milhares de séculos. Aliás, propriamente falando, não há limite extremo estabelecido para o estado errante, que pode se prolongar muitíssimo, e que, entretanto, nunca é perpétuo;	— De algumas horas a alguns milhares de séculos. De resto, não há, propriamente falando, limite extremo assinalado para o estado errante, que pode prolongar-se por muito tempo, mas que, entretanto, não é jamais perpétuo.	— De algumas horas a alguns milhares de séculos. De resto, não existe, propriamente falando, limite extremo determinado para o estado errante, que pode prolongar-se por muito tempo, mas que nunca é perpétuo.	“Desde algumas horas até alguns milhares de séculos. Propriamente falando, não há extremo limite estabelecido para o estado de erraticidade, que pode prolongar-se muitíssimo, mas que nunca é perpétuo.	3
1578	L'Esprit trouve toujours tôt ou tard à recommencer une existence qui sert à la purification de ses existences précédentes. »	cedo ou tarde o Espírito tem que recomeçar uma existência que sirva para a purificação das suas existências precedentes.”	O Espírito encontra sempre, cedo ou tarde, oportunidade de recomeçar uma existência que sirva à purificação das anteriores.	O Espírito tem sempre a oportunidade, cedo ou tarde, de recomeçar uma existência que sirva à purificação das anteriores.	Cedo ou tarde, o Espírito terá que volver a uma existência apropriada a purificá-lo das máculas de suas existências precedentes.”	3
1579	- Cette durée est-elle subordonnée à la volonté de l'Esprit, ou peut-elle être imposée comme expiation ?	224-b. — Essa duração depende da vontade do Espírito ou ela pode ser imposta como expiação?	— Essa duração está subordinada à vontade do Espírito ou pode lhe ser imposta como expiação?	224.b) Essa duração está subordinada à vontade do Espírito, ou pode lhe ser imposta como expiação?	b) - Essa duração depende da vontade do Espírito, ou lhe pode ser imposta como expiação?	2
1580	« C'est une conséquence du libre arbitre ; les Esprits savent parfaitement ce qu'ils font, mais il y en a aussi pour qui c'est une punition infligée par Dieu ; d'autres demandent à la prolonger pour suivre des études qui ne peuvent se faire avec fruit qu'à l'état d'Esprit. »	“É uma consequência do livre-arbítrio; os Espíritos sabem perfeitamente o que fazem. Mas também há aqueles para quem essa duração é uma punição infligida por Deus. Outros pedem para que ela seja prolongada, a fim de continuarem os estudos que só podem ser feitos com proveito na condição de Espírito.”	— É uma consequência do livre arbitrio. Os Espíritos sabem perfeitamente o que fazem, porém, para alguns é também uma punição imposta por Deus. Outros pedem para que ela seja prolongada, a fim de continuarem estudos que não podem ser feitos com proveito, senão no estado de Espírito.	— É uma consequência do livre-arbítrio. Os Espíritos sabem perfeitamente o que fazem, mas para alguns é também uma punição infligida por Deus. Outros pedem o seu prolongamento para prosseguir estudos que não podem ser feitos com proveito a não ser no estado de Espírito.	“É uma consequência do livre-arbítrio. Os Espíritos sabem perfeitamente o que fazem. Mas, também, para alguns, constitui uma punição que Deus lhes inflige. Outros pedem que ela se prolongue, a fim de continuarem estudos que só na condição de Espírito livre podem efetuar-se com proveito.”	3
1581	225. L'erraticité est-elle, par elle-même, un signe d'infériorité chez les Esprits ?	225. A erraticidade é, por si só, um sinal de inferioridade dos Espíritos?	225 — A erraticidade, por si mesma, é um sinal de inferioridade nos Espíritos?	225. A erraticidade é, por si mesma, um sinal de inferioridade entre os Espíritos?	225. A erraticidade é, por si só, um sinal de inferioridade dos Espíritos?	2
1582	« Non, car il y a des Esprits errants de tous les degrés. L'incarnation est un état transitoire, nous l'avons dit : dans son état normal, l'Esprit est dégagé de la matière. »	“Não, pois há Espíritos errantes de todos os níveis. A encarnação é um estado transitório, já o dissemos: no seu estado normal o Espírito está desgarrado da matéria.”	— Não, pois há Espíritos errantes de todos os graus. Já dissemos que a encarnação é um estado transitório; no seu estado normal o Espírito está liberto da matéria.	— Não, pois há Espíritos errantes de todos os graus. A encarnação é um estado transitório, já o dissemos. No seu estado normal, o Espírito é livre da matéria.	“Não, porquanto há Espíritos errantes de todos os graus. A encarnação é um estado transitório, já o dissemos. O Espírito se acha no seu estado normal, quando liberto da matéria.”	3
1583	226. Peut-on dire que tous les Esprits qui ne sont pas incarnés sont errants ?	226. Poderemos dizer que todos os Espíritos que não estão encarnados são errantes?	226 — Pode-se dizer que todos os Espíritos, que não estão encarnados, são errantes?	226. Pode-se dizer que todos os Espíritos não-encarnados são errantes?	226. Poder-se-á dizer que são errantes todos os Espíritos que não estão encarnados?	2
1584	« Ceux qui doivent se réincarner, oui ; mais les purs Esprits qui sont arrivés à la perfection ne sont pas errants : leur état est définitif. »	“Com relação aos que devam reencarnar, sim; porém os Espíritos puros que já chegaram à perfeição não são errantes: o estado deles é definitivo.”	— Os que devem se reencarnar, sim. mas, os Espíritos puros, que alcançaram a perfeição, não são errantes: seu estado é definitivo.	— Os que devem reencarnar-se sim; mas os Espíritos puros, que chegam à perfeição, não são errantes: seu estado é definitivo.	“Sim, com relação aos que tenham de reencarnar. Não são errantes, porém, os Espíritos puros, os que chegaram à perfeição. Esses se encontram no seu estado definitivo.”	3
1585	Sous le rapport des qualités intimes, les Esprits sont de différents ordres ou degrés qu'ils s'épurent successivement à mesure qu'ils s'épurent.	No tocante às qualidades íntimas, os Espíritos são de diferentes ordens ou graus, que eles percorrem sucessivamente à medida que se purificam.	Com relação às qualidades íntimas, os Espíritos são de diferentes ordens ou graus, que percorrem sucessivamente, à medida que se depuram.	No tocante às suas qualidades íntimas, os Espíritos pertencem a diferentes ordens ou graus, pelos quais passam sucessivamente, à medida que se purificam	No tocante às qualidades íntimas, os Espíritos são de diferentes ordens, ou graus, pelos quais vão passando sucessivamente, à medida que se purificam.	4
1586	Comme état, ils peuvent être : incarnés, c'est-à-dire unis à un corps ; errants, c'est-à-dire dégagés du corps matériel et attendant une nouvelle incarnation pour s'améliorer : purs Esprits, c'est-à-dire parfaits et n'ayant plus besoin d'incarnation.	Sobre o estado, eles podem ser: encarnados, isto é, unidos a um corpo; errantes, isto é, livre do corpo material e aguardando uma nova encarnação para se melhorarem; Espíritos puros, isto é, perfeitos, e não precisando mais de encarnação.	Quanto ao estado, podem ser: encarnados, quer dizer, unidos a um corpo; errantes, isto é, livres do corpo material e esperando uma nova encarnação para se melhorarem; Espíritos puros, perfeitos, e não tendo mais necessidade de encarnação.	No tocante ao estado, podem ser encarnados, que quer dizer ligados a um corpo; errantes, ou desligados do corpo material e esperando uma nova encarnação para se melhorarem; Espíritos puros ou perfeitos e não tendo mais necessidade de encarnação.	Com relação ao estado em que se acham, podem ser: encarnados, isto é, ligados a um corpo; errantes, isto é, sem corpo material e aguardando nova encarnação para se melhorarem; Espíritos puros, isto é, perfeitos, não precisando mais de encarnação.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1587	227. De quelle manière les Esprits errants s'instruisent-ils ; ils ne le font sans doute pas de la même manière que nous ?	227. De que maneira os Espíritos errantes se instruem? Sem dúvidas que não é do mesmo modo que o nosso, correto?	227. De que maneira os Espíritos errantes se instruem? Sem dúvida, eles não o fazem do mesmo modo que nós.	227. De que maneira se instruem os Espíritos errantes; pois certamente não o fazem da mesma maneira que nós?	227. De que modo se instruem os Espíritos errantes? Certo não o fazem do mesmo modo que nós outros?	2
1588	« Ils étudient leur passé et cherchent les moyens de s'élever. Ils voient, observent ce qui se passe dans les lieux qu'ils parcourent ; ils écoutent les discours des hommes éclairés et les avis des Esprits plus élevés qu'eux, et cela leur donne des idées qu'ils n'avaient pas. »	“Eles estudam o seu próprio passado e procuram meios de se elevar. Veem, observam o que se passa nos lugares por onde percorrem; escutam os discursos dos homens esclarecidos e os conselhos dos Espíritos mais elevados que eles, e tudo isso lhes incute ideias que eles antes não tinham.”	— Estudam o seu passado e procuram os meios para se elevar. Veem, observam o que se passa nos lugares que percorrem; ouvem as palavras dos homens mais esclarecidos e os avisos dos Espíritos mais elevados, e isso lhes dá ideias que não tinham.	— Estudam o seu passado e procuram o meio de se elevar. Veem, observam o que se passa nos lugares que percorrem; escutam os discursos dos homens esclarecidos e os conselhos dos Espíritos mais elevados que eles, e isso lhes proporciona ideias que não possuíam.	“Estudam e procuram meios de elevar-se. veem, observam o que ocorre nos lugares aonde vão; ouvem os discursos dos homens doutos e os conselhos dos Espíritos mais elevados e tudo isso lhes incute ideias que antes não tinham.”	3
1589	228. Les Esprits conservent-ils quelques-unes des passions humaines ?	228. Os Espíritos conservam algumas das paixões humanas?	228 — Os Espíritos conservam algumas das paixões humanas?	228. Os Espíritos conservam algumas das paixões humanas?	228. Conservam os Espíritos algumas de suas paixões humanas?	2
1590	« Les Esprits élevés, en perdant leur enveloppe, laissent les mauvaises passions et ne gardent que celle du bien ; mais les Esprits inférieurs les conservent ; autrement, ils seraient du premier ordre. »	“Ao perderem seu invólucro, os Espíritos elevados deixam as paixões más e só guardam as do bem; já os Espíritos inferiores, estes as conservam, pois do contrário, eles seriam de primeira ordem.”	— Os Espíritos elevados, perdendo seu envoltório físico, deixam as más paixões e só guardam as do bem; quanto aos Espíritos inferiores, conservam-nas, pois, de outra forma, seriam da primeira ordem.	— Os espíritos elevados, ao perderem o seu invólucro, deixam as más paixões e só guardam a do bem; mas os Espíritos inferiores os conservam, pois de outra maneira pertenceriam à primeira ordem.	“Com o invólucro material os Espíritos elevados deixam as paixões más e só guardam a do bem. Quanto aos Espíritos inferiores, esses as conservam, pois do contrário pertenceriam à primeira ordem.”	3
1591	229. Pourquoi les Esprits en quittant la terre n'y laissent-ils pas toutes leurs mauvaises passions, puisqu'ils en voient les inconvénients ?	229. Por que ao deixarem a Terra os Espíritos não deixam nela todas as suas más paixões, uma vez que reconhecem as inconveniências delas?	229 — Por que os Espíritos, deixando a Terra, não deixam nela todas as suas más paixões, uma vez que eles veem os seus inconvenientes?	229. Por que os Espíritos, ao deixar a Terra, não abandonam as suas más paixões, desde que veem os seus inconvenientes?	229. Por que, deixando a Terra, não deixam aí os Espíritos todas as más paixões, uma vez que lhes reconhecem os inconvenientes?	2
1592	« Tu as dans ce monde des gens qui sont excessivement jaloux ; crois-tu que dès qu'ils le quittent ils perdent ce défaut ?	“Vocês têm nesse mundo pessoas que são excessivamente invejosas. Acreditam que elas perdem esse defeito ao partirem daí?”	— Tens nesse mundo pessoas que são excessivamente invejosas; acreditas que, mal o deixem, perdem os seus defeitos?	— Tens nesse mundo pessoas que são excessivamente vaidosas. Acredita que, ao deixa-lo, perderão este defeito?	“Vês nesse mundo pessoas excessivamente invejosas. Imaginas que, mal o deixam, perdem esse defeito?”	3
1593	Il reste après le départ d'ici, surtout à ceux qui ont eu des passions bien tranchées, une sorte d'atmosphère qui les enveloppe et leur laisse toutes ces mauvaises choses, car l'Esprit n'est pas dégagé entièrement ;	Após saírem da Terra, permanece — sobretudo naquelas que tiveram paixões bem acentuadas — um tipo de atmosfera que as envolve, conservando nessas pessoas todas essas coisas más, pois o Espírito não está inteiramente desprendido;	Depois de sua partida da Terra, sobretudo para aqueles que têm paixões bem acentuadas, resta uma espécie de atmosfera que os envolve e conserva todas as suas coisas más, porque o Espírito não está inteiramente desprendido;	Após a partida da Terra, sobretudo para aqueles que tiveram paixões bem vivas, resta uma espécie de atmosfera que os envolve guardando todas essas coisas más, pois o Espírito não está inteiramente desprendido.	Acompanha os que da Terra partem, sobretudo os que alimentaram paixões bem acentuadas, uma espécie de atmosfera que os envolve, conservando-lhes o que têm de mau, por não se achar o Espírito inteiramente desprendido da matéria.	3
1594	ce n'est que par moments qu'il entrevoit la vérité, comme pour lui montrer le bon chemin. »	apenas por alguns momentos é que ele entrevê a verdade, como que para lhe mostrar o bom caminho.”	só por momentos vê a verdade, como para lhe mostrar o bom caminho.	É apenas por momentos que ele entrevê a verdade, como para mostrar-lhe o bom caminho.	Só por momentos ele entrevê a verdade, que assim lhe aparece como que para mostrar-lhe o bom caminho.”	3
1595	230. L'Esprit progresse-t-il à l'état errant ?	230. O Espírito progride no estado errante?	230 — O Espírito progride no estado errante?	230. O Espírito progride no estado errante?	230. Na erraticidade, o Espírito progride?	2
1596	« Il peut s'améliorer beaucoup, toujours selon sa volonté et son désir ; mais c'est dans l'existence corporelle qu'il met en pratique les nouvelles idées qu'il a acquises. »	“Ele pode se melhorar bastante, sempre conforme sua vontade e seu desejo, mas é na existência corporal que ele põe em prática as ideias que tenha adquirido.”	— Pode melhorar-se muito, sempre segundo a sua vontade e o seu desejo; mas é na existência corporal que ele põe em prática as novas ideias que adquiriu.	— Pode melhorar-se bastante, sempre de acordo com a sua vontade e o seu desejo; mas é na existência corpórea que ele põe em prática as novas ideias adquiridas.	“Pode melhorar-se muito, tais sejam a vontade e o desejo que tenha de consegui-lo. Todavia, na existência corporal é que põe em prática as ideias que adquiriu.”	3
1597	231. Les Esprits errants sont-ils heureux ou malheureux ?	231. Os Espíritos errantes são felizes ou infelizes?	231 — Os Espíritos errantes são felizes ou infelizes?	231. Os Espíritos errantes são felizes ou infelizes?	231. São felizes ou desgraçados os Espíritos errantes?	2
1598	« Plus ou moins selon leur mérite. Ils souffrent des passions dont ils ont conservé le principe, ou bien ils sont heureux selon qu'ils sont plus ou moins dématérialisés. »	“Mais ou menos, conforme seus méritos. Os Espíritos sofrem de suas paixões das quais eles tenham conservado a essência, ou são felizes conforme estejam mais ou menos desmaterializados.”	— Mais ou menos de acordo com os seus méritos. Sofrem as paixões cuja essência conservaram, ou são felizes segundo eles sejam mais ou menos desmaterializados.	— Mais ou menos, segundo os seus méritos. Sofrem as paixões cujos germes conservaram, ou são felizes, segundo a sua maior ou menor desmaterialização.	“Mais ou menos, conforme seus méritos. Sofrem por efeito das paixões cuja essência conservaram, ou são felizes, de conformidade com o grau de desmaterialização a que hajam chegado.”	3
1599	Dans l'état errant, l'Esprit entrevoit ce qui lui manque pour être plus heureux ; c'est alors qu'il cherche les moyens d'y atteindre ; mais il ne lui est pas toujours permis de se réincarner à son gré, et c'est alors une punition. »	No estado errático, o Espírito percebe o que lhe falta para ser mais feliz; é desde então que ele procura os meios de alcançar sua felicidade. Porém, nem sempre lhe é permitido reencarnar ao seu agrado, e isso representa uma punição.”	No estado errante, o Espírito entrevê o que lhe falta para ser mais feliz e procura os meios para alcançar a felicidade; mas não lhe é sempre permitido reencarnar-se como seria do seu agrado, e isso, então, lhe é uma punição.	No estado errante, o Espírito entrevê o que lhe falta para ser feliz. É assim que ele busca os meios de o atingir; mas nem sempre lhe é permitido reencarnar-se à vontade, e isso é uma punição.	Na erraticidade, o Espírito percebe o que lhe falta para ser mais feliz e, desde então, procura os meios de alcançá-lo. Nem sempre, porém, é permitido reencarnar como fora de seu agrado, representando isso, para ele, uma punição.”	3
1600	232. A l'état errant, les Esprits peuvent-ils aller dans tous les mondes ?	232. Na condição de erráticos, os Espíritos podem ir a todos os mundos?	232 — No estado errante, podem os Espíritos ir a todos os mundos?	232. No estado errante, os Espíritos podem ir a todos os mundos?	232. Podem os Espíritos errantes ir a todos os mundos?	2
1601	« C'est selon ; lorsque l'Esprit a quitté le corps, il n'est pas, pour cela, complètement dégagé de la matière, et il appartient encore au monde où il a vécu, ou à un monde du même degré, à moins que, pendant sa vie, il ne se soit élevé, et c'est là le but auquel il doit tendre, sans cela il ne se perfectionnerait jamais. »	“Isso depende: quando o Espírito deixa o corpo, nem por isso ele fica completamente desprendido da matéria, e continua pertencendo ao mundo onde acabou de viver, ou a outro do mesmo grau, a menos que, durante a sua vida ele tenha se elevado. Aliás, esse é o objetivo para o qual ele deve tender, pois do contrário ele jamais se aperfeiçoaria.”	— Conforme. Quando o Espírito deixa o corpo, ele não está por isso, completamente liberto da matéria e pertence ainda ao mundo onde viveu ou a um mundo do mesmo grau, a menos que, durante a sua vida, ele não se tenha elevado; e deve ser esse seu objetivo pois, caso contrário, não se aperfeiçoará jamais.	— Conforme. Quando o Espírito deixou o corpo, ainda não está completamente desligado da matéria e pertence ao mundo em que viveu ou a um mundo do mesmo grau; a menos que, durante sua vida, se tenha elevado. Esse é o objetivo a que deve voltar-se, pois sem isso jamais se aperfeiçoaria.	“Conforme. Pelo simples fato de haver deixado o corpo, o Espírito não se acha completamente desprendido da matéria e continua a pertencer ao mundo onde acabou de viver, ou a outro do mesmo grau, a menos que, durante a vida, se tenha elevado, o que, aliás, constitui o objetivo para que devem tender seus esforços, pois, do contrário, nunca se aperfeiçoaria.”	3
1602	Il peut cependant aller dans certains mondes supérieurs, mais alors il y est comme étranger ; il ne fait pour ainsi dire que les entrevoir, et c'est ce qui lui donne le désir de s'améliorer pour être digne de la félicité dont on y jouit, et pouvoir les habiter plus tard. »	No entanto, ele pode ir a alguns mundos superiores, mas desde que lá esteja como estrangeiro; por assim dizer, ele não faz mais do que vislumbrá-los, e isso lhe dá o desejo de melhorar-se para ser digno da felicidade que ali se desfruta, e de poder habitá-los mais tarde.”	Ele pode, entretanto, ir a certos mundos superiores, mas, nesse caso, aí é como um estranho; não faz, por assim dizer, mais do que os entrever, e é isso que lhe dá o desejo de se melhorar, para ser digno da felicidade que neles se desfruta e poder habitá-los mais tarde.	Ele pode, entretanto, ir a alguns mundos superiores, passando por eles como estrangeiro. Nada mais faz do que os entrever, e é isso que lhe dá o desejo de se melhorar para ser digno da felicidade que neles se desfruta e poder habitá-los.	Pode, no entanto, ir a alguns mundos superiores, mas na qualidade de estrangeiro. A bem dizer, consegue apenas entrevê-los, donde lhe nasce o desejo de melhorar-se, para ser digno da felicidade de que gozamos os que os habitam, para ser digno também de habitá-los mais tarde.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1603	233. Les Esprits déjà épurés viennent-ils dans les mondes inférieurs ?	233. Os Espíritos já purificados vêm aos mundos inferiores?	233 — Os Espíritos já purificados vão aos mundos inferiores?	233. Os Espíritos já purificados vêm aos mundos inferiores?	233. Os Espíritos já purificados descem aos mundos inferiores?	2
1604	« Ils y viennent souvent afin de les aider à progresser ; sans cela ces mondes seraient livrés à eux-mêmes sans guides pour les diriger. »	“Vêm, frequentemente, com a finalidade de lhes auxiliar a progredir, sem o que, esses mundos ficariam entregues a si mesmos sem guias para lhes dirigir.”	— Eles vão frequentemente para ajudar o seu progresso; sem isso esses mundos estariam entregues a si mesmos, sem guias para dirigi-los.	— Vêm frequentemente, afim de os ajudar a progredir. Sem isso, esses mundos estariam entregues a si mesmos, sem guias para os orientar.	“Fazem-no frequentemente, com o fim de auxiliar-lhes o progresso. A não ser assim, esses mundos estariam entregues a si mesmos, sem guias para dirigi-los.”	3
1605	Mondes transitoires	Mundos transitórios	MUNDOS TRANSITÓRIOS.	II. MUNDOS TRANSITÓRIOS	Mundos transitórios	1
1606	234. Existe-t-il, comme cela a été dit, des mondes qui servent aux Esprits errants de stations et de points de repos ?	234. Existem, como já foi dito, mundos que servem aos Espíritos errantes como estações ou pontos de repouso?	234 -Como ficou dito, existem mundos que servem aos Espíritos errantes como estações e locais de repouso?	234. Existem, como foi dito, mundos que servem de estações ou de lugares de repouso aos Espíritos errantes?	234. Há, de fato, como já foi dito, mundos que servem de estações ou pontos de repouso aos Espíritos errantes?	2
1607	« Oui, il y a des mondes particulièrement affectés aux êtres errants, mondes dans lesquels ils peuvent habiter temporairement ; sortes de bivouacs, de camps pour se reposer d'une trop longue erraticité, état toujours un peu pénible. »	“Sim, há mundos particularmente destinados aos seres errantes, mundos nos quais eles podem habitar temporariamente, espécies de acampamentos, de campos para se repousar de uma longa erraticidade, situação essa sempre um tanto penosa.”	— Sim, há mundos particularmente destinados aos seres errantes e nos quais podem habitar temporariamente; espécies de acampamentos, de campos para se repousar de uma muito longa erraticidade, estado sempre um pouco penoso.	— Sim, há mundos particularmente destinados aos seres errantes, mundos que eles podem habitar temporariamente, espécie de acampamentos, de lugares em que possam repousar de erraticidades muito longas, que são sempre um pouco penosas.	“Sim, há mundos particularmente destinados aos seres errantes, mundos que lhes podem servir de habitação temporária, espécies de bivaques, de campos onde descansam de uma demasiado longa erraticidade, estado este sempre um tanto penoso.”	3
1608	Ce sont des positions intermédiaires parmi les autres mondes, graduées suivant la nature des Esprits qui peuvent s'y rendre, et ceux-ci jouissent d'un bien-être plus ou moins grand. »	São de posições intermediárias entre os outros mundos, graduadas de acordo com a natureza dos Espíritos que ali podem ter acesso e neles desfrutam de um bem-estar mais ou menos grande.”	São posições intermediárias entre os outros mundos, graduados de acordo com a natureza dos Espíritos que podem alcançá-los, e nele gozam de um bem-estar maior ou menor.	São posições intermediárias entre os mundos, graduados de acordo com a natureza dos Espíritos que podem atingi-los, e que neles gozam de maior ou menor bem-estar.	São, entre os outros mundos, posições intermédias, graduadas de acordo com a natureza dos Espíritos que a elas podem ter acesso e onde eles gozam de maior ou menor bem-estar.”	3
1609	- Les Esprits qui habitent ces mondes peuvent-ils les quitter à volonté ?	234-a. — Os Espíritos que habitam esses mundos podem deixá-los livremente?	— os Espíritos que habitam esses mundos podem deixá-los à vontade?	234.a) Os Espíritos que habitam esses mundos podem deixá-los à vontade?	a) - Os Espíritos que habitam esses mundos podem deixá-los livremente?	2
1610	« Oui, les Esprits qui se trouvent dans ces mondes peuvent s'en détacher pour aller où ils doivent se rendre. Figurez-vous des oiseaux de passage s'abattant sur une île, en attendant d'avoir repris des forces pour se rendre à leur destination. »	“Sim, os Espíritos que se encontram nesses mundos podem se desprender deles para ir aonde devam se encaminhar. Imaginem que eles sejam como aves de passagem pousando numa ilha, à espera de renovar as forças para seguirem seu destino.”	— Sim, os Espíritos que se acham nesses mundos podem deixá-los para irem onde devem ir. Imagina-os como aves que, de passagem, pousam numa ilha para refazerem suas forças, a fim de alcançarem o seu destino.	— Sim, os Espíritos que se encontram nesses mundos podem deixá-los, para seguir o seu destino. Figura-os como aves de arribação descendo numa ilha, para recuperarem suas forças e seguirem avante.	“Sim, os Espíritos que se encontram nesses mundos podem deixá-los, a fim de irem para onde devam ir. Figura-os como bandos de aves que pousam numa ilha, para aí aguardarem que se lhes refaçam as forças, a fim de seguirem seu destino.”	3
1611	235. Les Esprits progressent-ils pendant leurs stations dans les mondes transitoires ?	235. Os Espíritos progredem durante suas estadias nos mundos transitórios?	235 — Os Espíritos progredem durante sua estada nos mundos transitórios?	235. Os Espíritos progredem durante essas estações nos mundos transitórios?	235. Enquanto permanecem nos mundos transitórios, os Espíritos progredem?	2
1612	« Certainement ; ceux qui se réunissent ainsi, c'est dans le but de s'instruire et de pouvoir plus facilement obtenir la permission de se rendre dans des lieux meilleurs, et parvenir à la position qu'obtiennent les élus. »	“Certamente. Os que assim se reúnem o fazem com o propósito de aprender e de poder mais facilmente obter a permissão para ir a lugares melhores, e alcançar a posição que os eleitos já obtêm.”	— Certamente; aqueles que se reúnem assim, o fazem com o objetivo de se instruírem e de poderem, mais facilmente, obter a permissão de alcançarem lugares melhores, e ascender à posição dos eleitos.	— Certamente. Os que assim se reúnem têm o fito de se instruírem e poder mais facilmente obter a permissão de ir a lugares melhores até chegar à posição dos eleitos.	“Certamente. Os que vão a tais mundos levam o objetivo de se instruírem e de poderem mais facilmente obter permissão para passar a outros lugares melhores e chegar à perfeição que os eleitos atingem.”	3
1613	236. Les mondes transitoires sont-ils perpétuellement, et par leur nature spéciale, affectés aux Esprits errants ?	236. Pela sua natureza especial, os mundos transitórios são perpetuamente destinados aos Espíritos errantes?	236 -Os mundos transitórios, por sua natureza especial, são perpetuamente destinados aos Espíritos errantes?	236. Os mundos transitórios são, por sua natureza especial, perpetuamente destinados aos Espíritos errantes?	236. Pela sua natureza especial, os mundos transitórios se conservam perpetuamente destinados aos Espíritos errantes?	2
1614	« Non, leur position n'est que temporaire. »	“Não, a condição deles não passa de temporária.”	— Não, sua posição é apenas temporária.	— Não, sua posição é apenas temporária.	“Não, a condição deles é meramente temporária.”	3
1615	- Sont-ils en même temps habités par des êtres corporels ?	236-a. — Eles são habitados ao mesmo tempo por seres corpóreos?	— São eles, ao mesmo tempo, habitados por seres corporais?	236.a) São eles ao mesmo tempo habitados por seres corpóreos?	a) - Esses mundos são ao mesmo tempo habitados por seres corpóreos?	2
1616	« Non, la surface est stérile. Ceux qui les habitent n'ont besoin de rien. »	“Não, sua superfície é estéril. Aqueles que lá habitam não têm necessidade de nada.”	— Não, sua superfície é estéril. Aqueles que os habitam não têm necessidade de nada.	— Não, sua superfície é estéril. Os que os habitam não precisam de nada.	“Não; estéril é neles a superfície. Os que os habitam de nada precisam.”	3
1617	- Cette stérilité est-elle permanente et tient-elle à leur nature spéciale ?	236-b. — Essa esterilidade é permanente e está relacionada com a sua natureza especial?	— Essa esterilidade é permanente ou resulta da sua natureza especial?	236.b) Essa esterilidade é permanente e se liga à sua natureza especial?	b) - É permanente essa esterilidade e decorre da natureza especial que apresentam?	2
1618	« Non, ils sont stériles par transition. »	“Não, eles são estéreis por transição.”	— Não, são estéreis transitoriamente.	— Não; são estéreis transitoriamente.	“Não; são estéreis transitoriamente.”	3
1619	- Ces mondes doivent alors être dépourvus de beautés naturelles ?	236-c. — Então esses mundos são desprovidos de belezas naturais?	— Esses mundos, então, devem ser desprovidos de belezas naturais?	236.c) Esses mundos seriam, então, desprovidos de belezas naturais?	c) - Os mundos dessa categoria carecem então de belezas naturais?	2
1620	« La nature se traduit par les beautés de l'immensité qui ne sont pas moins admirables que ce que vous appelez les beautés naturelles. »	“A natureza se traduz pelas belezas da imensidade, que não são menos admiráveis do que aquilo a que vocês chamam belezas naturais.”	— A natureza se traduz pelas belezas da imensidade, que não são menos admiráveis das que chamais de belezas naturais.	— A Natureza se traduz, pelas belezas da imensidade, que não são menos admiráveis do que as que chamais belezas naturais.	“A Natureza reflete as belezas da imensidade, que não são menos admiráveis do que aquilo a que dais o nome de belezas naturais.”	3
1621	- Puisque l'état de ces mondes est transitoire, notre terre sera-t-elle un jour de ce nombre ?	236-d. — Sendo transitório o estado desses mundos, nossa Terra algum dia será um deles?	— Visto que o estado desses mundos é transitório, a Terra estará um dia no mesmo estado?	236.d) Sendo transitório o estado desses mundos, a Terra terá um dia de estar entre eles?	d) - Sendo transitório o estado de semelhantes mundos, a Terra pertencerá algum dia ao número deles?	2
1622	« Elle l'a été. »	“Ela já foi.”	— Já esteve.	— Já esteve.	“Já pertenceu.”	3
1623	- A quelle époque ?	236-e. — Em que época?	— Em que época?	236.e) Em que época?	e) - Em que época?	2
1624	« Pendant sa formation. »	“Durante a sua formação.”	— Durante a sua formação.	— Durante a sua formação.	“Durante a sua formação.”	3
1625	Rien n'est inutile dans la nature ; chaque chose a son but, sa destination ; rien n'est vide, tout est habité, la vie est partout.	Nada é inútil na natureza; cada coisa tem o seu propósito, sua destinação; em lugar algum há o vazio, tudo é habitado, a vida está em toda parte.	Nada é inútil na Natureza: cada coisa tem o seu objetivo, a sua destinação; nada é vazio, tudo é habitado, a vida está em toda a parte.	Nada existe de inútil na Natureza: cada coisa tem a sua finalidade, a sua destinação; nada é vazio, tudo é habitado, a vida se expande por toda parte.	Nada é inútil em a Natureza; tudo tem um fim, uma destinação. Em lugar algum há o vazio; tudo é habitado, há vida em toda parte.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1626	Ainsi pendant la longue série des siècles qui se sont écoulés avant l'apparition de l'homme sur la terre, durant ces lentes périodes de transition attestées par les couches géologiques, avant même la formation des premiers êtres organiques, sur cette masse informe, dans cet aride chaos où les éléments étaient confondus, il n'y avait pas absence de vie ;	Assim, durante a longa série dos séculos que se passaram antes do aparecimento do homem na Terra, durante esses lentos períodos de transição atestados pelas camadas geológicas, antes mesmo da formação dos primeiros seres orgânicos, naquela massa informe, naquele árido caos onde os elementos estavam misturados, não havia ausência de vida;	Assim, durante a longa série de séculos que se escoraram antes da aparição do homem sobre a Terra, durante esses lentos períodos de transição atestados pelas camadas geológicas, antes mesmo da formação dos primeiros seres orgânicos sobre esta massa informe, neste árido caos onde os elementos estavam confundidos, não havia ausência de vida.	Assim, durante a longa série de séculos que se escoou antes da aparição do homem sobre a Terra, durante os lentos períodos de transição atestados pelas camadas geológicas, antes mesmo da formação dos primeiros seres orgânicos, sobre essa massa informe, nesse árido caos em que os elementos se confundiam, não havia ausência de vida.	Assim, durante a dilatada sucessão dos séculos que passaram antes do aparecimento do homem na Terra, durante os lentos períodos de transição que as camadas geológicas atestam, antes mesmo da formação dos primeiros seres orgânicos, naquela massa informe, naquele árido caos, onde os elementos se achavam em confusão, não havia ausência de vida.	4
1627	des êtres qui n'avaient ni nos besoins, ni nos sensations physiques y trouvaient un refuge. Dieu a voulu que, même dans cet état imparfait, elle servit à quelque chose.	seres que não tinham nem nossas necessidades nem nossas sensações físicas lá encontravam um refúgio. Deus quis que — mesmo nesse estado imperfeito — ela servisse para alguma coisa.	Os seres que não tinham as nossas necessidades, nem as nossas sensações físicas, aí procuravam refúgio. Deus quis que mesmo neste estado imperfeito ele servisse para alguma coisa.	Seres que não tinham as nossas necessidades, nem as nossas sensações físicas, ali encontravam refúgio. Deus quis que mesmo nesse estado imperfeito, ela servisse para alguma coisa.	Seres isentos das nossas necessidades, das nossas sensações físicas, lá encontravam refúgio. Quis Deus que, mesmo assim, ainda imperfeita, a Terra servisse para alguma coisa.	4
1628	Qui donc oserait dire que, parmi ces milliards de mondes qui circulent dans l'immensité, un seul, un des plus petits, perdu dans la foule, eût le privilège exclusif d'être peuplé ?	Quem ousaria afirmar que, entre esses milhares de mundos que giram na imensidade, um só, um dos menores, perdido na multidão, tivesse o privilégio exclusivo de ser povoado?	Quem então ousaria dizer que entre esses milhares de mundos que circulam na imensidade, um só, um dos menores, perdido na multidão, tivesse o privilégio exclusivo de ser povoado?	Quem, pois, ousaria dizer que, entre os bilhões de mundos que circulam na imensidade, apenas um, e um dos menores, perdido na multidão, teve o privilégio exclusivo de ser povoado?	Quem ousaria afirmar que, entre os milhares de mundos que giram na imensidade, um só, um dos menores, perdido no seio da multidão infinita deles, goza do privilégio exclusivo de ser povoado?	4
1629	Quelle serait donc l'utilité des autres ? Dieu ne les aurait-il fait qu'en vue de recréer nos yeux ? Supposition absurde, incompatible avec la sagesse qui éclate dans toutes ses oeuvres, et inadmissible quand on songe à tous ceux que nous ne pouvons apercevoir.	Qual então a utilidade dos demais? Deus os teria feito unicamente para enfeitar a nossa vista? Suposição absurda, incompatível com a sabedoria que espande em todas as suas obras, e inadmissível desde que se pondera sobre a existência de todos aqueles que não podemos apreciar.	Qual seria, então, a utilidade dos outros? Deus não os teria feito senão para recrear os nossos olhos? Suposição absurda, incompatível com a sabedoria que emana de todas as suas obras, e inadmissível quando se imagina tudo aquilo que não podemos perceber.	Qual seria a utilidade dos outros? Deus só os teria feito para recrear os nossos olhos? Suposição absurda, incompatível com a sabedoria que brilha em todas as suas obras, inadmissíveis quando se pensa em todas as que não podemos perceber.	Qual então a utilidade dos demais? Tê-los-ia Deus feito unicamente para nos recrearem a vista? Suposição absurda, incompatível com a sabedoria que espande em todas as suas obras e inadmissível desde que ponderemos na existência de todos os que não podemos perceber.	4
1630	Personne ne contestera qu'il y a dans cette idée des mondes encore impropres à la vie matérielle, et pourtant peuplés d'êtres vivants appropriés à ce milieu, quelque chose de grand et de sublime, où se trouve peut-être la solution de plus d'un problème.	Ninguém contestará que, nessa ideia de mundos ainda impróprios para a vida material e, portanto, já povoados de seres vivos apropriados a tal meio, há qualquer coisa de grande e sublime, em que talvez se encontre a solução de mais de um problema.	Ninguém contestará que nesta ideia de mundos ainda impróprios à vida material e, portanto, povoado de seres viventes apropriados a este meio, há alguma coisa de grande e de sublime, onde se encontra, talvez, a solução de mais de um problema.	Ninguém poderá negar que há, nesta ideia dos mundos ainda impróprios para a vida material, e, entretanto, povoados de seres apropriados ao seu estado, alguma coisa de grande e sublime, onde talvez se encontre a solução de mais de um problema.	Ninguém contestará que, nesta ideia da existência de mundos ainda impróprios para a vida material e, não obstante, já povoados de seres vivos apropriados a tal meio, há qualquer coisa de grande e sublime, em que talvez se encontre a solução de mais de um problema.	4
1631	Perceptions, sensations et souffrances des Esprits	Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos	PERCEPÇÕES, SENSACIONES E SOFRIMENTOS DOS ESPÍRITOS.	III. PERCEPÇÕES, SENSACIONES E SOFRIMENTOS DOS ESPÍRITOS	Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos	1
1632	237. L'âme, une fois dans le monde des Esprits, a-t-elle encore les perceptions qu'elle avait de son vivant ?	237. Uma vez no mundo dos Espíritos, a alma ainda tem as percepções que ela tinha de sua vida?	237— Uma vez no mundo dos Espíritos, a alma conserva ainda as percepções que tinha quando da sua vida física?	237. A alma, uma vez no mundo dos Espíritos, tem ainda as percepções que tinha nesta vida?	237. Uma vez de volta ao mundo dos Espíritos, conserva a alma as percepções que tinha na Terra?	2
1633	« Oui, et d'autres qu'elle ne possédait pas, parce que son corps était comme un voile qui les obscurcissait. L'intelligence est un attribut de l'Esprit, mais qui se manifeste plus librement quand il n'a pas d'entraves. »	“Sim, e de outras percepções que ela não tinha, porque seu corpo era como um véu que as obscurecia. A inteligência é um atributo do Espírito, mas que se manifesta mais livremente quando não tem entraves.”	— Sim, e outras que ela não possuía porque seu corpo era como um véu que as obscureciam. A inteligência é um atributo do Espírito, mas que se manifesta mais livremente quando não há obstáculos.	— Sim, e outras que não possuía, porque o seu corpo era como um véu que a obscurecia. A inteligência é um atributo do Espírito, mas se manifesta mais livremente quando não tem entraves.	“Sim, além de outras de que aí não dispunha, porque o corpo, qual véu sobre elas lançado, as obscurecia. A inteligência é um atributo, que tanto mais livremente se manifesta no Espírito, quanto menos entraves tenha que vencer.”	3
1634	238. Les perceptions et les connaissances des Esprits sont-elles indéfinies ; en un mot, savent-ils toutes choses ?	238. As percepções e os conhecimentos dos Espíritos são indefinidos? Numa palavra, eles sabem todas as coisas?	238 — As percepções e os conhecimentos dos Espíritos são indefinidos; em uma palavra, sabem eles todas as coisas?	238. As percepções e os conhecimentos dos Espíritos são ilimitados? Sabem eles todas as coisas?	238. São ilimitadas as percepções e os conhecimentos dos Espíritos? Numa palavra: eles sabem tudo?	2
1635	« Plus ils approchent de la perfection, plus ils savent ; s'ils sont supérieurs, ils savent beaucoup ; les Esprits inférieurs sont plus ou moins ignorants sur toutes choses. »	“Quanto mais se aproximam da perfeição, mais eles sabem; se são Espíritos superiores, sabem muito. Os Espíritos inferiores são mais ou menos ignorantes acerca de tudo.”	— Quanto mais se aproximam da perfeição, mais sabem; se são superiores, sabem muito. Os Espíritos inferiores são mais ou menos ignorantes sobre todas as coisas.	— Quanto mais se aproximam da perfeição, mais sabem; se são superiores, sabem muito. Os Espíritos inferiores são mais ou menos ignorantes em todos os assuntos.	“Quanto mais se aproximam da perfeição, tanto mais sabem. Se são Espíritos superiores, sabem muito. Os Espíritos inferiores são mais ou menos ignorantes acerca de tudo.”	3
1636	239. Les Esprits connaissent-ils le principe des choses ?	239. Os Espíritos conhecem o princípio das coisas?	239 — Os Espíritos conhecem o princípio das coisas?	239. Os Espíritos conhecem o princípio das coisas?	239. Conhecem os Espíritos o princípio das coisas?	2
1637	« C'est selon leur élévation et leur pureté ; les Esprits inférieurs n'en savent pas plus que les hommes. »	“Depende da sua elevação e sua pureza. Os Espíritos inferiores não sabem mais do que os homens.”	— Conhecem segundo a sua elevação e a sua pureza; os Espíritos inferiores a esse respeito, não sabem mais que os homens.	— Conforme a sua elevação e a sua pureza. Os Espíritos inferiores não sabem mais do que os homens.	“Conforme a elevação e a pureza que hajam atingido. Os de ordem inferior não sabem mais do que os homens.”	3
1638	240. Les Esprits comprennent-ils la durée comme nous ?	240. Os Espíritos compreendem o tempo como nós?	240 — Os Espíritos compreendem o tempo como nós?	240. Os Espíritos compreendem a duração como nós?	240. A duração, os Espíritos a compreendem como nós?	2
1639	« Non, et c'est ce qui fait que vous ne nous comprenez pas toujours quand il s'agit de fixer des dates ou des époques. »	“Não, e é isso que faz com que vocês nem sempre nos compreendam quando se trata de fixar datas ou épocas.”	— Não, e é por isto que não nos compreendeis sempre, quando se trata de fixar datas ou épocas.	— Não; e isso faz que nem sempre nos compreendais, quando se trata de fixar datas ou épocas.	“Não e daí vem que nem sempre nos compreendeis, quando se trata de determinar datas ou épocas.”	3
1640	Les Esprits vivent en dehors du temps tel que nous le comprenons ;	Os Espíritos vivem fora do tempo tal como nós o compreendemos;	Os Espíritos vivem fora do tempo, tal como o compreendemos;	Os Espíritos vivem fora do tempo, tal como o compreendemos;	Os Espíritos vivem fora do tempo como o compreendemos.	4
1641	la durée, pour eux, s'annule pour ainsi dire, et les siècles, si longs pour nous, ne sont à leurs yeux que des instants qui s'effacent dans l'éternité, de même que les inégalités du sol s'effacent et disparaissent pour celui qui s'élève dans l'espace.	Por assim dizer, a duração para eles anula-se, e os séculos — tão longos para nós — não passam de instantes aos olhos deles, e se perdem na eternidade, do mesmo modo que os relevos do solo se perdem e desaparecem para quem se eleva no espaço.	o tempo para eles se anula, por assim dizer e os séculos, tão longos para nós, não são aos seus olhos senão instantes que se evaescem na eternidade, da mesma forma que as desigualdades do solo se apagam e desaparecem para aqueles que se elevam no espaço.	a duração, para eles, praticamente não existe, e os séculos, tão longos para nós, são aos seus olhos apenas instantes que desaparecem da eternidade, da mesma maneira que as desigualdades do solo se apagam e desaparecem, para aquele que se eleva no espaço.	A duração, para eles, deixa, por assim dizer, de existir. Os séculos, para nós tão longos, não passam, aos olhos deles, de instantes que se movem na eternidade, do mesmo modo que os relevos do solo se apagam e desaparecem para quem se eleva no espaço.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1642	241. Les Esprits ont-ils du présent une idée plus précise et plus juste que nous ?	241. Os Espíritos fazem do presente uma ideia mais precisa e mais justa do que nós?	241 — Os Espíritos têm do presente uma ideia mais precisa e mais justa que nós?	241. Os Espíritos fazem do presente uma ideia mais precisa e mais justa do que nós?	241. Os Espíritos fazem do presente mais precisa e exata ideia do que nós?	2
1643	« A peu près comme celui qui voit clair a une idée plus juste des choses que l'aveugle. Les Esprits voient ce que vous ne voyez pas ; ils jugent donc autrement que vous ; mais encore une fois cela dépend de leur élévation. »	“Do mesmo modo como aquele que enxerga bem faz uma ideia mais justa das coisas do que o cego. Os Espíritos veem o que vocês não veem; então eles julgam diferente de vocês. Porém, novamente, isso depende da elevação de cada um.”	— Do mesmo modo que aquele que vê claramente as coisas tem uma ideia mais justa do que o cego. Os Espíritos veem o que não vedes; eles julgam, pois, de outro modo que vós, mas ainda uma vez, isto depende da sua elevação.	— Mais ou menos como aquele que vê claramente tem uma ideia mais justa das coisas, do que o cego. Os Espíritos veem o que não vedes, e julgam, portanto, diferente de vós. Mas ainda uma vez: isso depende da sua elevação.	“Do mesmo modo que aquele, que vê bem, faz mais exata ideia das coisas do que o cego. Os Espíritos veem o que não vedes. Tudo apreciam, pois, diversamente do modo por que o fazeis. Mas, também isso depende da elevação deles.”	3
1644	242. Comment les Esprits ont-ils la connaissance du passé, et cette connaissance est-elle sans limite pour eux ?	242. Como é que os Espíritos têm conhecimento do passado? Esse conhecimento é ilimitado para eles?	242 — Como é que os Espíritos têm conhecimento do passado? Esse conhecimento lhes é limitado?	242. Como têm os Espíritos o conhecimento do passado? Esse conhecimento é para eles ilimitado?	242. Como é que os Espíritos têm conhecimento do passado? E esse conhecimento lhes é ilimitado?	2
1645	« Le passé, quand nous nous en occupons, est un présent, absolument comme toi tu te rappelles une chose qui t'a frappé dans le cours de ton exil.	“Quando nos ocupamos com ele, o passado é um presente, precisamente como tu te recordas uma coisa que te impressionou ao longo do teu exílio.	— O passado, quando nos ocupamos dele, é presente; precisamente como te recordas de uma coisa que te impressionou durante o teu exílio.	— O passado, quando dele nos ocupamos, é um presente, precisamente como te lembras de uma coisa que te impressionou durante o teu exílio.	“O passado, quando com ele nos ocupamos, é presente. Verifica-se então, precisamente, o que se passa contigo quando recordas qualquer coisa que te impressionou no curso do teu exílio.	3
1646	Seulement, comme nous n'avons plus le voile matériel qui obscurcit ton intelligence, nous nous rappelons des choses qui sont effacées pour toi, mais tout n'est pas connu des Esprits : leur création d'abord. »	Simplemente, como nós não temos mais o véu material que obscurece tua inteligência, nós nos lembramos das coisas que desapareceram para ti. Mas, nem tudo é conhecido dos Espíritos: sua própria criação, para começar.”	Entretanto, como não temos mais o véu material que obscurece a tua inteligência, lembramo-nos de coisas que se apagam para a tua memória, mas os Espíritos não conhecem tudo, a começar pela sua própria criação.	Entretanto, como não temos mais o véu material que obscurece a tua inteligência, lembramo-nos das coisas que desapareceram para ti. Mas nem tudo os Espíritos conhecem, a começar pela sua própria criação.	Simplemente, como já nenhum véu material nos tolda a inteligência, lembramo-nos mesmo daquilo que se te apagou da memória. Mas, nem tudo os Espíritos sabem, a começar pela própria criação.”	3
1647	243. Les Esprits connaissent-ils l'avenir ?	243. Os Espíritos conhecem o futuro?	243 — Os Espíritos conhecem o futuro?	243. Os Espíritos conhecem o futuro?	243. E o futuro, os Espíritos o conhecem?	2
1648	« Cela dépend encore de la perfection ; souvent ils ne font que l'entrevoir, mais il ne leur est pas toujours permis de le révéler ; quand ils le voient, il leur semble présent. L'Esprit voit l'avenir plus clairement à mesure qu'il se rapproche de Dieu.	“Isto também depende da perfeição deles. Às vezes, eles não fazem mais do que vislumbrar o futuro, mas nem sempre lhes é permitido revelá-lo. Quando o veem, parece o presente para eles. O Espírito vê o porvir mais claramente à medida que se aproxima de Deus.	Isto depende ainda de sua perfeição; frequentemente, eles apenas o entreveem, mas nem sempre têm a permissão de o revelar. Quando o veem, parece-lhes presente. O Espírito vê o futuro mais claramente, à medida que se aproxima de Deus.	— Isso ainda depende da sua perfeição. Quase sempre, nada mais fazem do que o entrever, mas nem sempre têm a permissão de o revelar. Quando o veem, ele lhes parece presente. O Espírito vê o futuro mais claramente, à medida que se aproxima de Deus.	“Ainda isto depende da elevação que tenham conquistado. Muitas vezes, apenas o entreveem, porém nem sempre lhes é permitido revelá-lo. Quando o veem, parece-lhes presente. À medida que se aproxima de Deus, tanto mais claramente o Espírito descortina o futuro.	3
1649	Après la mort, l'âme voit et embrasse d'un coup d'oeil ses émigrations passées, mais elle ne peut voir ce que Dieu lui prépare ; il faut pour cela qu'elle soit toute entière en lui après bien des existences. »	Depois da morte, a alma vê e capta num golpe de vista suas emigrações passadas, mas não pode ver o que Deus lhe reserva; para isso, é preciso que a alma esteja toda integrada nele após muitas existências.”	Depois da morte, a alma vê e abraça, de um golpe de vista, suas migrações passadas, mas não pode ver o que Deus lhe reserva; para isso, é necessário que esteja integrada nele, depois de muitas existências.	Depois da morte, a alma vê e abarca de relance as suas migrações passadas, mas não pode ver o que Deus lhe prepara. Para isso, é necessário que esteja integrada nele, depois de muitas existências.	Depois da morte, a alma vê e apreende num golpe de vista suas passadas migrações, mas não pode ver o que Deus lhe reserva. Para que tal aconteça, preciso é que, ao cabo de múltiplas existências, se haja integrado nele.”	3
1650	- Les Esprits arrivés à la perfection absolue ont-ils une connaissance complète de l'avenir ?	243-a. — Os Espíritos que alcançaram a perfeição absoluta têm um conhecimento completo do futuro?	— Os Espíritos que alcançaram a perfeição absoluta têm o conhecimento completo do futuro?	243.a) Os Espíritos chegados à perfeição absoluta têm completo conhecimento do futuro?	a) - Os Espíritos que alcançaram a perfeição absoluta têm conhecimento completo do futuro?	2
1651	« Complète n'est pas le mot, car Dieu seul est le souverain maître, et nul ne peut l'égaliser. »	“Completo não é o termo, pois só Deus é soberano Senhor, e ninguém pode se igualar a ele.”	— Completo não é a palavra, porque só Deus é soberano senhor e ninguém o pode igualar.	— Completo não é o termo, porque Deus é o único e soberano Senhor e ninguém o pode igualar.	“Completo não se pode dizer, por isso que só Deus é soberano Senhor e ninguém o pode igualar.”	3
1652	244. Les Esprits voient-ils Dieu ?	244. Os Espíritos enxergam a Deus?	244 — Os Espíritos veem a Deus?	244. Os Espíritos veem a Deus?	244. Os Espíritos veem a Deus?	2
1653	« Les Esprits supérieurs seuls le voient et le comprennent ; les Esprits inférieurs le sentent et le devinent. »	“Somente os Espíritos superiores o veem e o compreendem; os Espíritos inferiores o sentem e o pressentem.”	— Só os Espíritos superiores o veem e o compreendem; os Espíritos inferiores o sentem e o adivinham.	— Somente os Espíritos superiores o veem e compreendem; os Espíritos inferiores o sentem e adivinham.	“Só os Espíritos superiores o veem e compreendem. Os inferiores o sentem e adivinham.”	3
1654	- Quand un Esprit inférieur dit que Dieu lui défend ou lui permet une chose, comment sait-il que cela vient de lui ?	244-a. — Quando um Espírito inferior diz que Deus lhe proíbe ou lhe permite uma coisa, como ele sabe que isso lhe vem de Deus?	— Quando um Espírito inferior diz que Deus lhe proíbe ou lhe permite uma coisa, como sabe que a ordem vem de Deus?	244.a) Quando um Espírito inferior diz que Deus lhe proíbe ou permite uma coisa, como sabe que a ordem vem de Deus?	a) - Quando um Espírito inferior diz que Deus lhe proíbe ou permite uma coisa, como sabe que isso lhe vem Dele?	2
1655	« Il ne voit pas Dieu, mais il sent sa souveraineté et, lorsqu'une chose ne doit pas être faite ou une parole dite, il ressent comme une intuition, un avertissement invisible qui lui défend de le faire.	“Ele não vê Deus, mas sente a sua soberania, e quando alguma coisa não deva ser feita ou uma palavra não deva ser dita, ele percebe como uma intuição, uma advertência invisível que lhe impede de o fazer.	Ele não vê a Deus, mas sente a sua soberania e, quando uma coisa não deve ser feita ou uma palavra não deve ser dita, ele pressente como por uma intuição, uma advertência invisível que o proíbe de fazê-lo.	— Ele não vê a Deus, mas sente a sua soberania, e quando uma coisa não deve ser feita ou uma palavra não deve ser dita, recebe uma intuição, uma advertência invisível, que o inibe de fazê-lo.	“Ele não vê a Deus, mas sente a Sua soberania e, quando não deva ser feita alguma coisa ou dita uma palavra, percebe, como por intuição, a proibição de fazê-la ou dizê-la.	3
1656	Vous-mêmes n'avez-vous pas des pressentiments qui sont pour vous comme des avertissements secrets de faire ou de ne pas faire telle ou telle chose ?	Vocês mesmos não têm pressentimentos que lhes parecem avisos secretos para fazer ou não fazer isto ou aquilo?	Vós mesmos não tendes pressentimentos, que são como uma advertência secreta, de fazer, ou não, alguma coisa?	Vós mesmos tendes pressentimentos que são para vós como advertências secretas, para fazerdes ou não alguma coisa.	Não tendes vós mesmos pressentimentos, que se vos afiguram avisos secretos, para fazerdes, ou não, isto ou aquilo?	3
1657	Il en est de même pour nous, seulement à un degré supérieur, car tu comprends que l'essence des Esprits étant plus subtile que la vôtre, ils peuvent mieux recevoir les avertissements divins. »	O mesmo vale para nós, se bem que em um grau superior, pois tu compreendes que a essência espiritual sendo mais sutil do que a de vocês, os Espíritos podem receber melhor as advertências divinas.”	Ocorre o mesmo para nós, somente que num grau superior, porque como compreendes, sendo a essência dos Espíritos mais sutil que a tua, eles podem melhor receber as advertências divinas.	O mesmo acontece conosco, mas em grau superior, pois compreendes que, sendo mais sutil do que a vossa a essência dos Espíritos, eles podem receber mais facilmente as advertências divinas.	O mesmo nos acontece, se bem que em grau mais alto, pois compreendes que, sendo mais sutil do que as vossas a essência dos Espíritos, podem estes receber melhor as advertências divinas.”	3
1658	- L'ordre lui est-il transmis directement par Dieu, ou par l'intermédiaire d'autres Esprits ?	244-b. — A ordem lhes é transmitida diretamente por Deus ou por intermédio de outros Espíritos?	— A ordem é transmitida diretamente por Deus ou por intermédio de outros Espíritos?	244.b) A ordem é transmitida diretamente por Deus, ou por intermédio de outros Espíritos?	b) - Deus transmite diretamente a ordem ao Espírito, ou por intermédio de outros Espíritos?	2
1659	« Il ne lui vient pas directement de Dieu ; pour communiquer avec lui, il faut en être digne. Dieu lui transmet ses ordres par des Esprits qui se trouvent plus élevés en perfection et en instruction. »	“Ela não lhe vem diretamente de Deus. Para se comunicar com ele, é necessário ser digno disso. Deus lhe transmite seus ordens pelos Espíritos que acham mais elevados em perfeição e em instrução.”	— Ela não vem diretamente de Deus; para comunicar-se com ele é preciso ser digno. Deus lhe transmite seus ordens pelos Espíritos mais elevados em perfeição e em instrução.	— Não vem diretamente de Deus, pois para comunicar-se com ele é preciso merecê-lo. Deus transmite as suas ordens pelos Espíritos que estão mais elevados em perfeição e instrução.	“Ela não lhe vem direta de Deus. Para se comunicar com Deus, é-lhe necessário ser digno. Deus lhe transmite suas ordens por intermédio dos Espíritos imediatamente superiores em perfeição e instrução.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1660	245. La vue, chez les Esprits, est-elle circonscrite, comme dans les êtres corporels ?	245. A visão nos Espíritos fica circunscrita, como nos seres corporais?	245 — A visão dos Espíritos é circunscrita como nos seres corpóreos?	245. A vista dos Espíritos é circunscrita, como nos seres corpóreos?	245. O Espírito tem circunscrita a visão como os seres corpóreos?	2
1661	« Non, elle réside en eux. »	“Não, ela reside nele.”	— Não, ela reside neles.	— Não, é uma faculdade geral.	“Não, ela reside em todo ele.”	3
1662	246. Les Esprits ont-ils besoin de la lumière pour voir ?	246. Os Espíritos carecem da luz para enxergar?	246 — Os Espíritos têm necessidade da luz para ver?	246. Os Espíritos precisam de luz para ver?	246. Precisam da luz para ver?	2
1663	« Ils voient par eux-mêmes et n'ont pas besoin de la lumière extérieure ; pour eux, point de ténèbres, hormis celles dans lesquelles ils peuvent se trouver par expiation. »	“Eles veem por si mesmos e não carecem de luz exterior. Para eles não há trevas, salvo aquelas nas quais eles podem se encontrar por expiação.”	— Veem por si mesmos, não têm necessidade da luz exterior; para eles não há trevas, a não ser aquelas em que se encontram por expiação.	— Veem pela luz própria, sem necessidade de luz exterior. Para eles não há trevas, a não ser aquelas em que podem encontrar-se por expiação.	“Veem por si mesmos, sem precisarem de luz exterior. Para os Espíritos, não há trevas, salvo as em que podem achar-se por expiação.”	3
1664	247. Les Esprits ont-ils besoin de se transporter pour voir sur deux points différents ? Peuvent-ils, par exemple, voir simultanément sur deux hémisphères du globe ?	247. Os Espíritos têm precisão de se transportar para verem em dois pontos diferentes? Podem eles, por exemplo, ver simultaneamente nos dois hemisférios do globo?	247 — Os Espíritos têm necessidade de se transportarem para ver dois lugares diferentes? Podem, por exemplo, ver simultaneamente os dois hemisférios do globo?	247. Os Espíritos precisam transportar-se, para verem em dois lugares diferentes? Podem ver ao mesmo tempo num e noutro hemisfério do globo?	247. Para verem o que se passa em dois pontos diferentes, precisam transporta-se a esses pontos? Podem, por exemplo, ver simultaneamente nos dois hemisférios do globo?	2
1665	« Comme l'Esprit se transporte avec la rapidité de la pensée, on peut dire qu'il voit partout à la fois ; sa pensée peut rayonner et se porter en même temps sur plusieurs points différents, mais cette faculté dépend de sa pureté :	“Como o Espírito se transporta com a rapidez do pensamento, pode-se dizer que ele vê por toda parte de uma vez só; seu pensamento pode se irradiar e se colocar ao mesmo tempo em vários pontos diferentes, mas essa capacidade depende da sua pureza:	Como o Espírito se transporta com a rapidez do pensamento, pode-se dizer que vê tudo a uma só vez; seu pensamento pode irradiar e se dirigir, ao mesmo tempo, sobre vários pontos diferentes. Esta faculdade depende de sua pureza:	— Como o Espírito se transporta com a rapidez do pensamento, podemos dizer que vê por toda parte de uma só vez. Seu pensamento pode irradiar e dirigir-se para muitos pontos ao mesmo tempo. Mas essa faculdade depende da sua pureza:	“Como o Espírito se transporta aonde queira, com a rapidez do pensamento, pode-se dizer que vê em toda parte ao mesmo tempo. Seu pensamento é suscetível de irradiar, dirigindo-se a um tempo para muitos pontos diferentes, mas esta faculdade depende da sua pureza.	3
1666	moins il est épuré, plus sa vue est bornée ; les Esprits supérieurs seuls peuvent embrasser un ensemble. »	quanto menos puro, mais sua visão é limitada; só os Espíritos superiores podem enxergar todo um conjunto.”	quanto menos puro ele for, mais sua visão é limitada; somente os Espíritos superiores podem ter visão de conjunto.	quanto menos puro ele for, mais limitada é a sua vista; somente os Espíritos superiores podem ter visão de conjunto.	Quanto menos puro é o Espírito, tanto mais limitada tem a visão. Só os Espíritos superiores podem com a vista abranger um conjunto.”	3
1667	La faculté de voir, chez les Esprits, est une propriété inhérente à leur nature, et qui réside dans tout leur être, comme la lumière réside dans toutes les parties d'un corps lumineux ;	A faculdade da enxergar, entre os Espíritos, é uma propriedade inerente à sua natureza e que reside em todo o seu ser, como a luz reside em todas as partes de um corpo luminoso;	A faculdade de ver, nos Espíritos, é uma propriedade inerente à sua natureza e que reside em todo o seu ser, como a luz reside em todas as partes de um corpo luminoso.	A faculdade de ver dos Espíritos, inerente à sua natureza, difunde-se por todo seu ser, como a luz num corpo luminoso.	No Espírito, a faculdade de ver é uma propriedade inerente à sua natureza e que reside em todo o seu ser, como a luz reside em todas as partes de um corpo luminoso.	4
1668	c'est une sorte de lucidité universelle qui s'étend à tout, embrasse à la fois l'espace, les temps et les choses, et pour laquelle il n'y a ni ténèbres, ni obstacles matériels.	é uma espécie de lucidez universal que se estende a tudo, que abrange simultaneamente o espaço, os tempos e as coisas, e para a qual não há nem trevas nem obstáculos materiais.	É uma espécie de lucidez universal que se estende a tudo, envolve, a uma só vez, o espaço, o tempo e as coisas e para a qual não há trevas nem obstáculos materiais.	É uma espécie de lucidez universal, que se estende a tudo, envolve simultaneamente o espaço, o tempo e as coisas e para a qual não há trevas nem obstáculos materiais.	É uma espécie de lucidez universal que se estende a tudo, que abrange simultaneamente o espaço, os tempos e as coisas, lucidez para a qual não há trevas, nem obstáculos materiais.	4
1669	On comprend qu'il doit en être ainsi ; chez l'homme, la vue s'opérant par le jeu d'un organe frappé par la lumière, sans lumière il est dans l'obscurité ;	Compreendemos que isso deva ser assim. No homem, a visão se dá pelo funcionamento de um órgão impressionado pela luz, sem a qual o homem fica na escuridão.	Compreende-se que deve ser assim; no homem a visão se realiza através do funcionamento de um órgão impressionado pela luz, e sem luz ele fica na escuridade.	Compreende-se que assim deve ser, pois no homem a vista funciona através de um órgão que recebe a luz, e sem luz ele fica na escuridade.	Compreende-se que deva ser assim. No homem, a visão se dá pelo funcionamento de um órgão que a luz impressiona. Daí se segue que, não havendo luz, o homem fica na escuridade.	4
1670	chez l'Esprit, la faculté de voir étant un attribut de lui-même, abstraction faite de tout agent extérieur, la vue est indépendante de la lumière. (Voy. Ubiquité, n° 92).	No Espírito, como a visão constitui um atributo de si mesmo, exceção feita de qualquer agente exterior, a visão é independente da luz (Ver Ubiquidade, questão 92).	No Espírito a faculdade de ver sendo um atributo próprio, abstração feita de todo agente exterior, a visão é independente da luz (Veja-se: Ubiquidade, n° 92).	Mas, nos Espíritos, a faculdade de ver sendo um atributo próprio, que independe de qualquer agente exterior, a vista não precisa da luz. (Ver Ubiquidade, item 92).	No Espírito, como a faculdade de ver constitui um atributo seu, abstração feita de qualquer agente exterior, a visão independe da luz (Veja-se: Ubiquidade, n° 92.)	4
1671	248. L'Esprit voit-il les choses aussi distinctement que nous ?	248. O Espírito vê as coisas tão distintamente como nós?	248 — O Espírito vê as coisas tão distintamente como nós?	248. O Espírito vê as coisas distintamente como nós?	248. O Espírito vê as coisas tão distintamente como nós?	2
1672	« Plus distinctement, car sa vue pénètre ce que vous ne pouvez pénétrer ; rien ne l'obscurcit. »	“Mais distintamente, pois sua visão penetra o que vocês não podem penetrar. Nada a encobre.”	— Mais distintamente, porque sua visão penetra aquilo que não podeis penetrar; nada a obscurece.	— Mais distintamente, porque a sua vista penetra o que a vossa não pode penetrar; nada a obscurece.	“Mais distintamente, pois que sua vista penetra onde a vossa não pode penetrar. Nada a obscurece.”	3
1673	249. L'Esprit perçoit-il les sons ?	249. O Espírito percebe os sons?	249 — O Espírito percebe os sons?	249. O Espírito percebe os sons?	249. Percebe os sons?	2
1674	« Oui, et il en perçoit que vos sens obtus ne peuvent percevoir. »	“Sim, e percebe aqueles que os vossos sentidos obtusos não conseguem.”	— Sim, e percebe até mesmo o que os vossos sentidos obtusos não podem perceber.	— Sim, e percebe até mesmo os que os vossos sentidos obtusos não podem perceber.	“Sim, percebe mesmo sons imperceptíveis para os vossos sentidos obtusos.”	3
1675	- La faculté d'entendre est-elle dans tout son être, comme celle de voir ?	249-a. — A capacidade de ouvir está em todo o seu ser, como a de ver?	— A faculdade de ouvir como a de ver, está em todo o seu ser?	249.a) A faculdade de ouvir, como a de ver, está em todo o seu ser?	a) - No Espírito, a faculdade de ouvir está em todo ele, como a de ver?	2
1676	« Toutes les perceptions sont des attributs de l'Esprit et font partie de son être ; lorsqu'il est revêtu d'un corps matériel, elles ne lui arrivent que par le canal des organes ; mais à l'état de liberté elles ne sont plus localisées. »	“Todas as percepções são atributos do Espírito e fazem parte do seu próprio ser; quando ele é revestido de um corpo material, essas percepções só chegam a ele pelo canal dos órgãos. Porém, na condição de liberdade elas não ficam mais localizadas.”	— Todas as percepções são atributos do Espírito e fazem parte do seu ser. Quando está revestido de um corpo material, elas não lhe chegam senão por um canal de órgãos; mas no estado de liberdade, não estão mais localizadas.	— Todas as percepções são atributos do Espírito e fazem parte do seu ser. Quando ele se reveste de corpo material, elas se manifestam pelos meios orgânicos; mas, no estado de liberdade, não estão mais localizadas.	“Todas as percepções constituem atributos do Espírito e lhe são inerentes ao ser. Quando o reveste um corpo material, elas só lhe chegam pelo condução dos órgãos. Deixam, porém, de estar localizadas, em se achando ele na condição de Espírito livre.”	3
1677	250. Les perceptions étant des attributs de l'Esprit lui-même, lui est-il possible de s'y soustraire ?	250. Como as percepções são atributos do próprio Espírito, seria possível ele se subtrair delas?	250 — Sendo as percepções atributos do próprio Espírito, é possível que ele deixe de usá-las?	250. Sendo as percepções atributos do próprio Espírito, ele pode deixar de usá-las?	250. Constituindo elas atributos próprios do Espírito, ser-lhe-á possível subtrair-se às percepções?	2
1678	« L'Esprit ne voit et n'entend ce qu'il veut. Ceci est dit en général, et surtout pour les Esprits élevés, car pour ceux qui sont imparfaits, ils entendent et voient souvent malgré eux ce qui peut être utile pour leur amélioration. »	“O Espírito só vê e ouve o que ele queira. Isso dito de um modo em geral e sobretudo quanto aos Espíritos elevados, pois para aqueles que são imperfeitos, estes ouvem e veem, às vezes a contragosto, o que lhes possa ser útil ao seu aperfeiçoamento.”	— O Espírito só vê e ouve o que ele quiser. Isto de uma maneira geral e, sobretudo, para os Espíritos elevados; os imperfeitos ouvem e veem frequentemente, queiram ou não, aquilo que pode ser útil ao seu melhoramento.	— O Espírito só vê e ouve o que ele quiser. Isto de uma maneira geral, e sobretudo para os Espíritos elevados. Os imperfeitos ouvem e veem frequentemente, queiram ou não, aquilo que pode ser útil ao seu melhoramento.	“O Espírito unicamente vê e ouve o que quer. Dizemos isto de um ponto de vista geral e, em particular, com referência aos Espíritos elevados, porquanto os imperfeitos muitas vezes ouvem e veem , a seu mau grado, o que lhes possa ser útil ao aperfeiçoamento.”	3
1679	251. Les Esprits sont-ils sensibles à la musique ?	251. Os Espíritos são sensíveis à música?	251 — Os Espíritos são sensíveis à música?	251. Os Espíritos são sensíveis à música?	251. São sensíveis à música os Espíritos?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1680	« Veux-tu parler de votre musique ? Qu'est-elle auprès de la musique céleste ? de cette harmonie dont rien sur la terre ne peut vous donner une idée ? L'une est à l'autre ce qu'est le chant du sauvage à la suave mélodie.	“Refere-se à vossa música? Que é ela comparada à música celeste? A essa harmonia de que nada na Terra pode lhes dar ideia? Uma está para a outra como o canto do selvagem para uma suave melodia.	Quereis falar de vossa música? O que é ela diante da música celeste? Desta harmonia que nada sobre a Terra pode vos dar uma ideia? Uma é para a outra o que o canto do selvagem é para a suave melodia.	— Trata-se da vossa música? O que é ela perante a música celeste, essa harmonia da qual ninguém na Terra pode ter ideia? Uma é para a outra o que o canto do selvagem é para a suave melodia.	“Aludes à música terrena? Que é ela comparada à música celeste? A esta harmonia de que nada na Terra vos pode dar ideia? Uma está para a outra como o canto do selvagem para uma doce melodia.	3
1681	Cependant, des Esprits vulgaires peuvent éprouver un certain plaisir à entendre votre musique, parce qu'il ne leur est pas encore donné d'en comprendre une plus sublime.	Todavia, Espíritos vulgares podem experimentar certo prazer em ouvir a música de vocês, porque ainda não lhes é concedido compreender uma música mais sublime.	Entretanto, os Espíritos vulgares podem experimentar um certo prazer em ouvir a vossa música, porque não são ainda capazes de compreender outra mais sublime.	Não obstante, os Espíritos vulgares podem provar um certo prazer ao ouvir a vossa música, porque não estão ainda capazes de compreender outra mais sublime.	Não obstante, Espíritos vulgares podem experimentar certo prazer em ouvir a vossa música, por lhes não ser dado ainda compreenderem outra mais sublime.	3
1682	La musique a pour les Esprits des charmes infinis, en raison de leurs qualités sensibles très développées ; j'entends la musique céleste, qui est tout ce que l'imagination spirituelle peut concevoir de plus beau et de plus suave.	Para os Espíritos, a música possui encantos infinitos, em razão de suas qualidades sensitivas muito desenvolvidas; refiro-me à música celeste, que é tudo o que a imaginação espiritual pode conceber de mais belo e de mais suave.”	A música tem para os Espíritos encantos infinitos, em razão de suas qualidades sensitivas muito desenvolvidas. Refiro-me à música celeste, que é tudo o que a imaginação espiritual pode conceber de mais belo e de mais suave.	A música tem, para os Espíritos, encantos infinitos, em razão de suas qualidades sensitivas muito desenvolvidas. Refiro-me à música celeste, que é tudo quanto a imaginação espiritual pode conceber de mais belo e mais suave.	A música possui infinitos encantos para os Espíritos, por terem eles muito desenvolvidas as qualidades sensitivas. Refiro-me à música celeste, que é tudo o que de mais belo e delicado pode a imaginação espiritual conceber.”	3
1683	252. Les Esprits sont-ils sensibles aux beautés de la nature ?	252. Os Espíritos são sensíveis às belezas da natureza?	252 — Os Espíritos são sensíveis às belezas da Natureza?	252. Os Espíritos são sensíveis às belezas naturais?	252. São sensíveis, os Espíritos, às magnificências da Natureza?	2
1684	« Les beautés de la nature des globes sont si différentes, qu'on est loin de les connaître. Oui, ils y sont sensibles selon leur aptitude à les apprécier et à les comprendre ; pour les Esprits élevés il y a des beautés d'ensemble devant lesquelles s'effacent, pour ainsi dire, les beautés de détail. »	“As belezas da natureza dos globos são tão diferentes que nós estamos longe de conhecê-las. Sim, os Espíritos são sensíveis a essas belezas, segundo suas aptidões para apreciar e compreendê-las. Para os Espíritos elevados, há belezas de conjunto diante das quais, por assim dizer, apagam-se as belezas dos detalhes.”	— As belezas naturais dos diversos mundos são tão diferentes que se está longe de as conhecer. Sim, são sensíveis de acordo com a sua aptidão em apreciá-las e compreendê-las. Para os Espíritos elevados, há belezas de conjunto diante das quais desaparecem, por assim dizer, as belezas dos detalhes.	— As belezas naturais dos vários globos são tão diversas que estamos longe de as conhecer. Sim, são sensíveis a elas segundo as suas aptidões para as apreciar e compreender. Para os Espíritos elevados, há belezas de conjunto diante das quais se apagam, por assim dizer, as belezas dos detalhes.	“Tão diferentes são as belezas naturais dos mundos, que longe estamos de as conhecer. Sim, os Espíritos são sensíveis a essas belezas, de acordo com as aptidões que tenham para as apreciar e compreender. Para os Espíritos elevados, há belezas de conjunto que, por assim dizer, apagam as das particularidades.”	3
1685	253. Les Esprits éprouvent-ils nos besoins et nos souffrances physiques ?	253. Os Espíritos experimentam nossas necessidades e sofrimentos físicos?	253 — Os Espíritos experimentam as nossas necessidades e os nossos sofrimentos físicos?	253. Os Espíritos experimentam as nossas necessidades e os nossos sofrimentos físicos?	253. Os Espíritos experimentam as nossas necessidades e sofrimentos físicos?	2
1686	« Ils les connaissent, parce qu'ils les ont subis, mais ils ne les éprouvent pas comme vous matériellement : ils sont Esprits. »	“Eles as conhecem, porque sofreram delas, porém eles não experimentam materialmente, como vocês, pois eles são Espíritos.”	— Eles os conhecem, visto que os suportaram, mas não sentem materialmente como vós, porque são Espíritos.	— Eles os conhecem, porque os sofreram, mas não os experimentam como vós, porque são Espíritos.	“Eles os conhecem, porque os sofreram, não os experimentam, porém, materialmente, como vós outros: são Espíritos.”	3
1687	254. Les Esprits éprouvent-ils la fatigue et le besoin du repos ?	254. Os Espíritos sentem fadiga e necessidade de repouso?	254— Os Espíritos experimentam a fadiga e a necessidade de repouso?	254. Os Espíritos sentem fadiga e necessidade de repouso?	254. E a fadiga, a necessidade de repouso, experimentam-nas?	2
1688	« Ils ne peuvent ressentir la fatigue telle que vous l'entendez, et par conséquent ils n'ont pas besoin de votre repos corporel, puisqu'ils n'ont pas des organes dont les forces doivent être réparées ; mais l'Esprit se repose en ce sens qu'il n'est pas dans une activité constante ;	“Eles não podem sentir a fadiga tal como vocês a entendem, e por consequência disso, não precisam de vosso repouso corporal, já que eles não possuem órgãos dos quais as forças devam ser reparadas. No entanto, o Espírito repousa no sentido de não permanecer numa atividade constante;	Não podem sentir a fadiga tal como a entendeis e, por conseguinte, não têm necessidade de vosso repouso corporal, pois, eles não têm órgãos cujas forças devam ser reparadas. O Espírito repousa no sentido de que não tem uma atividade constante.	— Eles não podem sentir a fadiga como a entendeis, e, portanto não necessitam do repouso corporal, pois não possuem órgãos em que as forças tenham de ser restauradas. Mas o Espírito repousa, no sentido de não permanecer numa atividade constante.	“Não podem sentir a fadiga, como a entendeis; consequentemente, não precisam de descanso corporal, como vós, pois que não possuem órgãos cujas forças devam ser reparadas. O Espírito, entretanto, repousa, no sentido de não estar em constante atividade.	3
1689	il n'agit pas d'une manière matérielle ; son action est tout intellectuelle et son repos tout moral ; c'est-à-dire qu'il y a des moments où sa pensée cesse d'être aussi active et ne se porte pas sur un objet déterminé ;	ele não age de maneira material; sua ação é toda intelectual e seu repouso é totalmente moral. Isto quer dizer que há momentos em que o seu pensamento deixa de estar tão ativo e não se entrega a um objeto determinado;	Sua ação não é material mas, intelectual e seu repouso moral. Há momentos em que seu pensamento deixa de ser tão ativo e não se fixa sobre um objeto determinado;	Ele não age de maneira material porque a sua ação é toda intelectual e o seu repouso é todo moral. Há momentos em que o seu pensamento diminui de atividade e não se dirige a um objetivo determinado;	Ele não atua materialmente. Sua ação é toda intelectual e inteiramente moral o seu repouso. Quer isto dizer que momentos há em que o seu pensamento deixa de ser tão ativo quanto de ordinário e não se fixa em qualquer objeto determinado.	3
1690	c'est un véritable repos, mais qui n'est pas comparable à celui du corps. L'espèce de fatigue que peuvent éprouver les Esprits est en raison de leur infériorité ; car plus ils sont élevés, moins le repos leur est nécessaire. »	é um verdadeiro descanso, mas que não é comparável ao do corpo. O tipo de fadiga que os Espíritos podem sentir está na proporção da inferioridade deles, quanto mais eles sejam elevados, tanto menos repouso é necessário. »	é um verdadeiro repouso, mas, que não pode ser comparado ao repouso do corpo. A espécie de fadiga que os Espíritos podem experimentar está em razão da sua inferioridade: quanto mais sejam elevados, menos necessitam de repouso.	este é um verdadeiro repouso, mas não se pode compará-lo ao do corpo. A espécie de fadiga que os Espíritos podem provar está na razão da sua inferioridade, pois quanto mais se elevam, de menos repouso necessitam.	É um verdadeiro repouso, mas de nenhum modo comparável ao do corpo. A espécie de fadiga que os Espíritos são suscetíveis de sentir guarda relação com a inferioridade deles. Quanto mais elevados sejam, tanto menos precisarão de repouso.”	3
1691	255. Lorsqu'un Esprit dit qu'il souffre, quelle nature de souffrance éprouve-t-il ?	255. Quando um Espírito diz que sofre, que natureza de sofrimento ele sente?	255 — Quando um Espírito diz que sofre, qual a natureza dos sofrimentos que experimenta?	255. Quando um Espírito diz que sofre, de que natureza é o seu sofrimento?	255. Quando um Espírito diz que sofre, de que natureza é seu sofrimento?	2
1692	« Angoisses morales qui le torturent plus douloureusement que les souffrances physiques. »	“Angústias morais, que o torturam mais dolorosamente do que os sofrimentos físicos.”	— Angústias morais, que o torturam mais dolorosamente que os sofrimentos físicos.	— Angústias morais, que o torturam mais dolorosamente que os sofrimentos físicos.	“Angústias morais, que o torturam mais dolorosamente do que todos os sofrimentos físicos.”	3
1693	256. D'où vient alors que des Esprits se sont plaints de souffrir du froid ou de la chaleur ?	256. De onde surgiu então que alguns Espíritos se queixam de sentir frio ou calor?	256 — Por que, então, alguns Espíritos se queixam de sofrer frio ou calor?	256. Como alguns Espíritos se queixam de frio ou calor?	256. Como é então que alguns Espíritos se têm queixado de sofrer frio ou calor?	2
1694	« Souvenir de ce qu'ils avaient enduré pendant la vie, aussi pénible quelquefois que la réalité ; c'est souvent une comparaison par laquelle, faute de mieux, ils expriment leur situation.	“Reminiscência do que tenham padecido durante a vida, às vezes tão penosa quanto a realidade; muitas vezes é uma comparação mediante a qual, na falta de coisa melhor, eles exprimem a sua própria situação.	— Lembrança do que padeceram durante a vida, tão penosa, algumas vezes, como a realidade. Frequentemente, é uma comparação que fazem para exprimirem melhor a sua situação.	— Lembrança do que sofreram durante a vida e algumas vezes tão penosa como a própria realidade. Frequentemente, é uma comparação que fazem, para exprimirem a sua situação.	“É reminiscência do que padecem durante a vida, reminiscência não raro tão aflitiva quanto a realidade. Muitas vezes, no que eles assim dizem apenas há uma comparação mediante a qual, em falta de coisa melhor, procuram exprimir a situação em que se acham.	3
1695	Lorsqu'ils se souviennent de leur corps, ils éprouvent une sorte d'impression, comme lorsqu'on quitte un manteau, et qu'on croit encore le porter quelque temps après. »	Quando se recordam do seu corpo, eles experimentam uma espécie de impressão como quando se tira um casaco e que ainda se crê vesti-lo por mais algum tempo.”	Quando se lembram do corpo, experimentam uma espécie de impressão como quando se tira um capote e se crê ainda vesti-lo algum tempo depois.	Quando se lembram do corpo experimentam uma espécie de impressão, como quando se tira uma capa e algum tempo depois ainda se pensa estar com ela.	Quando se lembram do corpo que revestiram, têm impressão semelhante à de uma pessoa que, havendo tirado o manto que a envolvia, julga, passando algum tempo, que ainda o traz sobre os ombros.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1696	Essai théorique sur la sensation chez les Esprits	Ensaio teórico sobre a sensação nos Espíritos	ENSAIO TEÓRICO SOBRE A SENSACÃO NOS ESPÍRITOS.	IV. ENSAIO TEÓRICO SOBRE A SENSACÃO NOS ESPÍRITOS	Ensaio teórico da sensação nos Espíritos	1
1697	257. Le corps est l'instrument de la douleur ; c'est sinon la cause première, au moins la cause immédiate. L'âme a la perception de cette douleur : cette perception est l'effet. Le souvenir qu'elle en conserve peut être très pénible, mais ne peut avoir d'action physique.	257. O corpo é o instrumento da dor; se não é a causa primeira, pelo menos é a causa imediata. A alma tem a percepção dessa dor: essa percepção é o efeito. A lembrança que a alma conserva da dor pode ser muito penosa, mas não pode ter ação física.	257 — O corpo é o instrumento da dor e, senão é a sua causa primeira, pelo menos é a causa imediata. A alma tem a percepção da dor mas essa percepção é um efeito. A lembrança que dela conserva pode ser muito penosa, contudo, não pode ter ação física.	257. O corpo é o instrumento da dor; se não é a sua causa primeira é pelo menos a imediata. A alma tem a percepção dessa dor: essa percepção é o efeito. A lembrança que dela conserva pode ser muito penosa, mas não pode implicar ação física.	257. O corpo é o instrumento da dor. Se não é a causa primária desta é, pelo menos, a causa imediata. A alma tem a percepção da dor: essa percepção é o efeito. A lembrança que da dor a alma conserva pode ser muito penosa, mas não pode ter ação física.	5
1698	En effet, le froid ni la chaleur ne peuvent désorganiser les tissus de l'âme ; l'âme ne peut ni se geler, ni brûler. Ne voyons-nous pas tous les jours le souvenir ou l'appréhension d'un mal physique produire l'effet de la réalité ? Occasionner même la mort ?	Na realidade, nem o frio nem o calor são capazes de desorganizar os tecidos da alma; a alma não pode congelar nem se queimar. Não vemos diariamente a lembrança ou a apreensão de um mal físico produzir o efeito da realidade? Até mesmo causar a morte?	Com efeito, nem o frio, nem o calor podem desorganizar os tecidos da alma e esta não pode gelar-se nem queimar-se. Não vemos, todos os dias, a lembrança ou a apreensão de um mal físico, produzir efeitos tão reais e ocasionar mesmo a morte?	Com efeito, o frio e o calor não podem desorganizar os tecidos da alma; a alma não pode regelar-se nem queimar. Não vemos todos os dias, a lembrança ou a preocupação de um mal físico produzir os seus efeitos? E até mesmo ocasionar a morte?	De fato, nem o frio, nem o calor são capazes de desorganizar os tecidos da alma, que não é suscetível de congelar-se, nem de queimar-se. Não vemos todos os dias a recordação ou a apreensão de um mal físico produzirem o efeito desse mal, como se real fora? Não as vemos até causar a morte?	4
1699	Tout le monde sait que les personnes amputées ressentent de la douleur dans le membre qui n'existe plus.	Todo mundo sabe que as pessoas amputadas sentem a dor no membro que não existe mais.	Todo o mundo sabe que as pessoas amputadas sentem dor no membro que não existe mais.	Todos sabem que as pessoas que sofreram amputações sentem dor no membro que não mais existe.	Toda gente sabe que aqueles a quem se amputou um membro costumam sentir dor no membro que lhes falta.	4
1700	Assurément ce n'est point ce membre qui est le siège, ni même le point de départ de la douleur ; le cerveau en a conservé l'impression, voilà tout. On peut donc croire qu'il y a quelque chose d'analogue dans les souffrances de l'Esprit après la mort.	Seguramente que não é aquele membro nem a sede nem o ponto de partida da dor; o cérebro conserva a sua impressão, e isso é tudo. Portanto, podemos crer que ocorra nisso algo de semelhante nos sofrimentos do Espírito após a morte.	Seguramente, não é nesse membro que está a sede ou o ponto de partida da dor; apenas o cérebro conservou a impressão da dor. Pode-se, pois, crer que há alguma coisa de analogia com os sofrimentos do Espírito depois da morte.	Seguramente não é esse membro a sede nem o ponto de partida da dor: o cérebro conserva a impressão, eis tudo. Podemos, portanto, supor que há qualquer coisa de semelhante nos sofrimentos dos Espíritos depois da morte.	Certo que aí não está a sede, ou, sequer, o ponto de partida da dor. O que há, apenas, é que o cérebro guardou desta a impressão. Lícito, portanto, será admitir-se que coisa análoga ocorra nos sofrimentos do Espírito após a morte.	4
1701	Une étude plus approfondie du périsprit, qui joue un rôle si important dans tous les phénomènes spirites, les apparitions vaporeuses ou tangibles, l'état de l'Esprit au moment de la mort, l'idée si fréquente chez lui qu'il est encore vivant,	Um estudo mais aprofundado do perispírito — que desempenha um papel tão importante em todos os fenômenos espíritas, nas aparições vaporosas ou tangíveis, no estado do Espírito no momento da morte, na ideia tão frequente naquele que ainda está vivo,	Um estudo mais aprofundado do perispírito, que desempenha um papel muito importante em todos os fenômenos espíritas, como as aparições vaporosas ou tangíveis, o estado do Espírito no momento da morte, a ideia tão frequente de que ainda está vivo,	Um estudo mais aprofundado do perispírito, que desempenha papel tão importante em todos os fenômenos espíritas, — nas aparições vaporosas ou tangíveis, no estado do Espírito no momento da morte, na ideia tão frequente de que ainda está vivo,	Um estudo aprofundado do perispírito, que tão importante papel desempenha em todos os fenômenos espíritas; nas aparições vaporosas ou tangíveis; no estado em que o Espírito vem a encontrar-se por ocasião da morte; na ideia, que tão frequentemente manifesta, de que ainda está vivo;	4
1702	le tableau si saisissant des suicidés, des suppliciés, des gens qui se sont absorbés dans les jouissances matérielles, et tant d'autres faits sont venus jeter la lumière sur cette question, et ont donné lieu à des explications dont nous donnons ici le résumé.	no quadro tão impactante dos suicidas, dos supliciados, das pessoas que foram absorvidas pelos prazeres materiais, e tantos outros fatos — veio lançar luz sobre essa questão, dando lugar a explicações das quais aqui nós oferecemos o resumo.	o quadro tão comovente dos suicidas, dos supliciados, dos que se deixaram absorver nos prazeres materiais, e tantos outros fatos, vieram fazer luz sobre essa questão e dar lugar às explicações que damos, aqui, resumidas.	na situação surpreendente dos suicidas, dos supliciados, dos que se absorveram nos prazeres materiais, e tantos outros fatos, — veio lançar luz sobre esta questão, dando lugar às explicações de que apresentamos um resumo.	nas situações tão comoventes que nos revelam os dos suicidas, dos supliciados, dos que se deixaram absorver pelos gozos materiais; e inúmeros outros fatos, muita luz lançaram sobre esta questão, dando lugar a explicações que passamos a resumir.	4
1703	Le périsprit est le lien qui unit l'Esprit à la matière du corps ; il est puisé dans le milieu ambiant, dans le fluide universel ; il tient à la fois de l'électricité, du fluide magnétique et, jusqu'à un certain point, de la matière inerte. On pourrait dire que c'est la quintessence de la matière ;	O perispírito é o laço que une o Espírito à matéria do corpo; ele é tirado do meio ambiente, do fluido universal; contém ao mesmo tempo eletricidade, fluido magnético e, até certo ponto, matéria inerte. Poderíamos dizer que é a quintessência da matéria;	O perispírito é o laço que une o Espírito à matéria do corpo, sendo tirado do meio ambiente, do fluido universal; contém ao mesmo tempo, eletricidade, fluido magnético e, até certo ponto, a matéria inerte. Poder-se-ia dizer que é a quintessência da matéria,	O perispírito é o liame que une o Espírito à matéria do corpo; é tomado do meio ambiente, do fluido universal; contém ao mesmo tempo eletricidade, fluido magnético, e até um certo ponto, a própria matéria inerte. Poderíamos dizer que é a quintessência da matéria.	O perispírito é o laço que à matéria do corpo prende o Espírito, que o tira do meio ambiente, do fluido universal. Participa ao mesmo tempo da eletricidade, do fluido magnético e, até certo ponto, da matéria inerte. Poder-se-ia dizer que é a quintessência da matéria.	4
1704	c'est le principe de la vie organique, mais ce n'est pas celui de la vie intellectuelle : la vie intellectuelle est dans l'Esprit. C'est, en outre, l'agent des sensations extérieures. Dans le corps, ces sensations sont localisées par les organes qui leur servent de canaux. Le corps détruit, les sensations sont générales.	é o princípio da vida orgânica, porém não o princípio da vida intelectual: a vida intelectual está no Espírito. É, além disso, o agente das sensações exteriores. No corpo, essas sensações se localizam nos órgãos que lhes servem como canais. Com o corpo destruído, as sensações são generalizadas.	o princípio da vida orgânica, mas não da vida intelectual, porque esta está no Espírito. E, além disso, o agente das sensações externas. No corpo, essas sensações estão localizadas pelos órgãos que lhes servem de canais. Destruído o corpo, as sensações ficam generalizadas.	É o princípio da vida orgânica, mas não o da vida intelectual, porque esta pertence ao Espírito. É também o agente das sensações externas. No corpo, estas sensações se localizam nos órgãos que lhes servem de canais. Destruído o corpo, as sensações se tornam generalizadas.	É o princípio da vida orgânica, porém, não o da vida intelectual, que reside no Espírito. É, além disso, o agente das sensações exteriores. No corpo, os órgãos, servindo-lhes de condutos, localizam essas sensações. Destruído o corpo, elas se tornam gerais.	4
1705	Voilà pourquoi l'Esprit ne dit pas qu'il souffre plutôt de la tête que des pieds. Il faut, du reste, se garder de confondre les sensations du périsprit, rendu indépendant, avec celles du corps : nous ne pouvons prendre ces dernières que comme terme de comparaison et non comme analogie.	Daí porque o Espírito não diz que sofre mais da cabeça do que dos pés. Aliás, é preciso cuidar para não confundir as sensações do perispírito — que se tornou independente — com as do corpo: só podemos pegar estas últimas como termo de comparação e não como exatidão.	Eis porque o Espírito não diz que sofre mais da cabeça do que dos pés. É preciso, de resto, não confundir as sensações do perispírito, que se tornou independente, com as do corpo; não podemos tomar estas últimas como análogas, mas apenas como termo de comparação.	Eis porque o Espírito não diz que sofre mais da cabeça do que dos pés. É necessário, aliás, nos precavermos de confundir as sensações do perispírito independente com as do corpo: não podemos tomar essa última senão como termo de comparação, e não como analogia.	Daí o Espírito não dizer que sofre mais da cabeça do que dos pés, ou vice-versa. Não se confundam, porém, as sensações do perispírito, que se tornou independente, com as do corpo. Estas últimas só por termo de comparação as podemos tomar e não por analogia.	4
1706	Dégagé du corps, l'Esprit peut souffrir, mais cette souffrance n'est pas celle du corps : ce n'est cependant pas une souffrance exclusivement morale, comme le remords, puisqu'il se plaint du froid et du chaud ;	Liberto do corpo, o Espírito pode sofrer, mas esse sofrimento não é aquele do corpo: mas também não é um sofrimento exclusivamente moral, como o remorso — pois ele se queixa do frio e do calor;	Liberto do corpo, o Espírito pode sofrer, mas esse sofrimento não é corporal, embora não seja exclusivamente moral como o remorso, uma vez que ele se queixa de frio e de calor.	Liberto do corpo, o Espírito pode sofrer, mas esse sofrimento não é o mesmo do corpo; não obstante, não é também um sofrimento exclusivamente moral, como o remorso, pois ele se queixa de frio e de calor.	Liberto do corpo, o Espírito pode sofrer, mas esse sofrimento não é corporal, embora não seja exclusivamente moral, como o remorso, pois que ele se queixa de frio e calor.	4
1707	il ne souffre pas plus en hiver qu'en été : nous en avons vu passer à travers les flammes sans rien éprouver de pénible ; la température ne fait donc sur eux aucune impression.	ele não sofre mais no inverno do que no verão: temos visto Espíritos atravessarem chamas sem experimentarem qualquer dor; conseqüentemente a temperatura não lhes causa nenhuma impressão.	Ele não sofre mais no inverno que no verão e o temos visto passar através das chamas sem nada experimentar de penoso; a temperatura não lhes causa, pois, nenhuma impressão.	Mas não sofre mais no inverno do que no verão: vimo-los passar através das chamas sem nada experimentar de penoso, o que mostra que a temperatura não exerce sobre eles nenhuma impressão.	Também não sofre mais no inverno do que no verão: temo-los visto atravessar chamas, sem experimentarem qualquer dor. Nenhuma impressão lhes causa, conseqüentemente, a temperatura.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1708	La douleur qu'ils ressentent n'est donc pas une douleur physique proprement dite : c'est un vague sentiment intime dont l'Esprit lui-même ne se rend pas toujours un compte parfait, précisément parce que la douleur n'est pas localisée et qu'elle n'est pas produite par les agents extérieurs :	Então a dor que eles sentem não é uma dor física propriamente dita: é um vago sentimento íntimo de que o próprio Espírito nem sempre tem perfeita noção, precisamente porque a dor não está localizada e porque ela não é produzida por agentes exteriores:	A dor que ele sente não é propriamente uma dor física, mas um vago sentimento íntimo que o próprio Espírito nem sempre entende, precisamente porque a dor não está localizada e não é produzida por agentes externos:	A dor que sentem não é dor física propriamente dita: é um vago sentimento interior, de que o próprio Espírito nem sempre tem perfeita consciência, porque a dor não está localizada e não é produzida por agentes exteriores:	A dor que sentem não é, pois, uma dor física propriamente dita: é um vago sentimento íntimo, que o próprio Espírito nem sempre compreende bem, precisamente porque a dor não se acha localizada e porque não a produzem agentes exteriores;	4
1709	C'est plutôt un souvenir qu'une réalité, mais un souvenir tout aussi pénible. Il y a cependant quelquefois plus qu'un souvenir, comme nous allons le voir.	é mais uma reminiscência do que uma realidade, mas uma reminiscência igualmente penosa. Algumas vezes, entretanto, há mais do que isso, como vamos ver.	é mais uma lembrança que uma realidade, porém, uma recordação também penosa. Há, algumas vezes, entretanto, mais que uma lembrança, como iremos ver.	é antes uma lembrança, também penosa. Algumas vezes, há mais que uma lembrança como veremos.	é mais uma reminiscência do que uma realidade, reminiscência, porém, igualmente penosa. Algumas vezes, entretanto, há mais do que isso, como vamos ver.	4
1710	L'expérience nous apprend qu'au moment de la mort le périsprit se dégage plus ou moins lentement du corps ;	A experiência nos ensina que no momento da morte o perispírito se desprende mais ou menos lentamente do corpo;	A experiência nos ensina que no momento da morte o perispírito se liberta mais ou menos lentamente do corpo.	A experiência nos ensina que, no momento da morte, o perispírito se desprende mais ou menos lentamente do corpo.	Ensina-nos a experiência que, por ocasião da morte, o perispírito se desprende mais ou menos lentamente do corpo;	4
1711	pendant les premiers instants, l'Esprit ne s'explique pas sa situation ; il ne croit pas être mort, il se sent vivre ; il voit son corps d'un côté, il sait qu'il est à lui, et il ne comprend pas qu'il en soit séparé ;	durante os primeiros instantes o Espírito não entende a sua situação: ele não acredita estar morto e se sente vivo; vê seu corpo ao lado, sabe que este lhe pertence, mas não compreende que esteja separado dele.	Durante os primeiros instantes, o Espírito não entende sua situação: não se crê morto porque se sente vivo; vê seu corpo de um lado, sabe que é seu, mas não entende porque está separado dele.	Nos primeiros instantes o Espírito não compreende a sua situação; não acredita que morreu; sente-se vivo; vê o seu corpo de lado, sabe que é o seu e não entende por que está separado.	que, durante os primeiros minutos depois da desencarnação, o Espírito não encontra explicação para a situação em que se acha. Crê não estar morto, por isso que se sente vivo; vê a um lado o corpo, sabe que lhe pertence, mas não compreende que esteja separado dele.	4
1712	cet état dure aussi longtemps qu'il existe un lien entre le corps et le périsprit. Un suicidé nous disait : Non, je ne suis pas mort, et il ajoutait : et cependant je sens les vers qui me rongent.	Essa situação dura enquanto haja uma ligação entre o corpo e o perispírito. Um suicida nos disse: "Não, não estou morto." E acrescentou: "no entanto, sinto os vermes a me roerem".	Este estado perdura enquanto existe alguma ligação entre o corpo e o perispírito. Um suicida nos disse: "Não, não estou morto — e ajuntou — entretanto, sinto os vermes que me roem.	Esse estado dura o tempo em que existir um liame entre o corpo e o perispírito. Um suicida nos dizia: "Não, não estou morto" — e acrescentava: "e entretanto sinto os vermes que me roem".	Essa situação dura enquanto haja qualquer ligação entre o corpo e o perispírito. Disse-nos, certa vez, um suicida: "Não, não estou morto." E acrescentava: No entanto, sinto os vermes a me roerem.	4
1713	Or, assurément, les vers ne rongeaient pas le périsprit, et encore moins l'Esprit, ils ne rongeaient que le corps. Mais comme la séparation du corps et du périsprit n'était pas complète, il en résultait une sorte de répercussion morale qui lui transmettait la sensation de ce qui se passait dans le corps.	Ora, certamente os vermes não roíam o perispírito e menos ainda o Espírito; roíam apenas o corpo. Porém, como a separação do corpo e do perispírito não estava completa, disse se produzia uma espécie de repercussão moral que lhe transmitia a sensação do que estava acontecendo com o corpo.	Ora, seguramente, os vermes não roíam o perispírito, e muito menos o Espírito; roíam apenas o corpo. Entretanto, como a separação do corpo e do perispírito não tinha se completado, resultava uma espécie de repercussão moral que lhe transmitia a sensação do que se passava no corpo.	Ora, seguramente, os vermes não roíam o perispírito e menos ainda o Espírito, mas o corpo. Como a separação do corpo e do perispírito não estava completa, havia uma espécie de repercussão emocional, que lhe transmitia a sensação do que se passava no corpo.	Ora, indubitavelmente, os vermes não lhe roíam o perispírito e ainda menos o Espírito; roíam-lhe apenas o corpo. Como, porém, não era completa a separação do corpo e do perispírito, uma espécie de repercussão moral se produzia, transmitindo ao Espírito o que estava ocorrendo no corpo.	4
1714	Répercussion n'est peut-être pas le mot, il pourrait faire croire à un effet trop matériel ; c'est plutôt la vue de ce qui se passait dans son corps auquel le rattachait son périsprit, qui produisait en lui une illusion qu'il prenait pour une réalité.	Repercussão talvez não seja bem a palavra, porque pode induzir à suposição de um efeito muito material; era antes a visão do que se passava com o corpo ao qual ainda se ligava o seu perispírito, que lhe causava uma ilusão que ele tomava como uma realidade.	Repercussão pode não ser talvez a palavra certa, pois, faria supor um efeito muito material; era antes a visão do que se passava no corpo, ligado ainda ao seu perispírito, que produzia nele uma ilusão, a qual tomava por uma realidade.	Repercussão não é bem o termo, pois poderia dar ideia de um efeito muito material. Era antes a visão do que se passava no corpo, ao qual o perispírito continuava ligado, que produzia essa ilusão tomada como real.	Repercussão talvez não seja o termo próprio, porque pode induzir à suposição de um efeito muito material. Era antes a visão do que se passava com o corpo, ao qual ainda o conservava ligado o perispírito, o que lhe causava a ilusão, que ele tomava por realidade.	4
1715	Ainsi ce n'était pas un souvenir, puisque, pendant sa vie, il n'avait pas été rongé par les vers : c'était le sentiment de l'actualité. On voit par là les déductions que l'on peut tirer des faits, lorsqu'ils sont observés attentivement.	Assim, não era uma reminiscência, porque, durante sua vida, ele não havia sido roído pelos vermes: era o sentimento da atualidade. Vemos por aí as deduções que podemos tirar dos fatos, quando eles são observados atentamente.	Assim, não era uma lembrança, pois que, durante sua vida não havia sido roído pelos vermes; era o sentimento de um fato atual. Vê-se, por aí, as deduções que se podem tirar dos fatos, quando são observados atentamente.	Assim, não se tratava de uma lembrança, pois durante a vida ele não fora roído pelos vermes: era uma sensação atual. Vemos, pois, as deduções que podemos tirar dos fatos, quando atentamente observados.	Assim, pois não haveria no caso uma reminiscência, porquanto ele não fora, em vida, roído pelos vermes: havia o sentimento de um fato da atualidade. Isto mostra que deduções se podem tirar dos fatos, quando atentamente observados.	4
1716	Pendant la vie, le corps reçoit les impressions extérieures et les transmet à l'Esprit par l'intermédiaire du périsprit qui constitue, probablement, ce que l'on appelle fluide nerveux.	Durante a vida, o corpo recebe impressões exteriores e as transmite ao Espírito por intermédio do perispírito, que é provavelmente o que chamamos fluído nervoso.	Durante a vida, o corpo recebe as impressões exteriores e as transmite ao Espírito por intermédio do perispírito que constitui, provavelmente, o que se chama de fluído nervoso.	Durante a vida, o corpo recebe as impressões exteriores e as transmite ao Espírito, por intermédio do perispírito, que constitui, provavelmente, o que se costuma chamar de fluído nervoso.	Durante a vida, o corpo recebe impressões exteriores e as transmite ao Espírito por intermédio do perispírito, que constitui, provavelmente, o que se chama fluído nervoso.	4
1717	Le corps étant mort ne ressent plus rien, parce qu'il n'y a plus en lui ni Esprit ni périsprit. Le périsprit, dégagé du corps, éprouve la sensation ; mais comme elle ne lui arrive plus par un canal limité, elle est générale.	Uma vez morto, o corpo não sente mais nada, por já não haver nele nem Espírito nem perispírito. O perispírito, desprendido do corpo, experimenta a sensação, mas, como ela já não lhe chega por um canal limitado, é uma sensação geral.	Morto o corpo, ele não sente mais nada, visto que não há mais nele Espírito, nem perispírito. O perispírito, desprendido do corpo, experimenta sensação, mas como esta não lhe chega mais por um canal limitado, é generalizada.	O corpo, estando morto, não sente mais nada, porque não possui Espírito nem perispírito. O Espírito, desligado do corpo, experimenta a sensação, mas como está não lhe chega por um canal limitado, torna-se geral.	Uma vez morto, o corpo nada mais sente, por já não haver nele Espírito, nem perispírito. Este, desprendido do corpo, experimenta a sensação, porém, como já não lhe chega por um conduto limitado, ela se lhe torna geral.	4
1718	Or, comme il n'est, en réalité, qu'un agent de transmission, puisque c'est l'Esprit qui a la conscience, il en résulte que s'il pouvait exister un périsprit sans Esprit, il ne ressentirait pas plus que le corps lorsqu'il est mort ;	Ora, como o perispírito não é realmente mais do que um simples agente de transmissão — porque é o Espírito que tem consciência —, daí resulta que se pudesse existir um perispírito sem Espírito, este não sentiria mais do que o corpo que está morto.	Ora, como na realidade ele não é mais que um agente de transmissão, pois é no Espírito que está a consciência, resulta disso que se pudesse existir um perispírito sem Espírito, ele não sentiria mais do que um corpo morto.	Como o perispírito é apenas um agente de transmissão, pois é o Espírito que possui a consciência, deduz-se que, se pudesse existir perispírito sem Espírito, ele não sentiria mais do que um corpo morto.	Ora, não sendo o perispírito, realmente, mais do que simples agente de transmissão, pois que no Espírito é que está a consciência, lógico será deduzir-se que, se pudesse existir perispírito sem Espírito, aquele nada sentiria, exatamente como um corpo que morreu.	4
1719	de même que si l'Esprit n'avait point de périsprit, il serait inaccessible à toute sensation pénible ; c'est ce qui a lieu pour les Esprits complètement épurés.	Do mesmo modo, se o Espírito não tivesse perispírito, ele seria inacessível a qualquer sensação dolorosa. É o que ocorre com os Espíritos completamente depurados.	Da mesma forma, se o Espírito não tivesse o perispírito, seria inacessível a toda a sensação penosa, como ocorre com os Espíritos completamente purificados.	Da mesma maneira, se um Espírito não tivesse perispírito, seria inacessível a todas as sensações penosas: é o que acontece com os Espíritos completamente purificados.	Do mesmo modo, se o Espírito não tivesse perispírito, seria inacessível a toda e qualquer sensação dolorosa. É o que se dá com os Espíritos completamente purificados.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1720	Nous savons que plus ils s'épurent, plus l'essence du périsprit devient éthérée ; d'où il suit que l'influence matérielle diminue à mesure que l'Esprit progresse, c'est-à-dire à mesure que le périsprit lui-même devient moins grossier.	Sabemos que quanto mais eles se purificam, mais a essência do perispírito se torna etérea, donde se segue que a influência material diminui à medida que o Espírito progride, isto é, à medida que o próprio perispírito se torna menos denso.	Sabemos que quanto mais eles se purificam, mais a essência do perispírito se torna etérea, do que se segue que a influência material diminui à medida que o Espírito progride; quer dizer, à medida que o próprio perispírito se torna menos grosseiro.	Sabemos que, quanto mais o Espírito se purifica, mais eterizada se torna a essência do perispírito, de maneira que a influência material diminui à medida que o Espírito progride, ou seja, à medida que o perispírito se torna menos grosseiro.	Sabemos que quanto mais eles se purificam, tanto mais etérea se torna a essência do perispírito, donde se segue que a influência material diminui à medida que o Espírito progride, isto é, à medida que o próprio perispírito se torna menos grosseiro.	4
1721	Mais, dira-t-on, les sensations agréables sont transmises à l'Esprit par le périsprit, comme les sensations désagréables ; or, si l'Esprit pur est inaccessible aux unes, il doit l'être également aux autres.	Mas, dirão: as sensações agradáveis são transmitidas ao Espírito pelo perispírito, bem como as sensações desagradáveis; ora, se o Espírito puro é inacessível a algumas delas, deve ser igualmente inacessível às outras sensações.	Mas, dir-se-á, as sensações agradáveis são transmitidas ao Espírito pelo perispírito, da mesma forma que as sensações desagradáveis; ora, se o Espírito puro é inacessível a umas, deve ser igualmente a outras.	Mas, dir-se-á, as sensações agradáveis são transmitidas ao Espírito pelo perispírito, tanto quanto as desagradáveis. Ora, se o Espírito puro é inacessível a umas, deve sê-lo igualmente às outras.	Mas, dir-se-á, desde que pelo perispírito é que as sensações agradáveis, da mesma forma que as desagradáveis, se transmitem ao Espírito, sendo o Espírito puro inacessível a umas, deve sê-lo igualmente às outras.	4
1722	Oui, sans doute, pour celles qui proviennent uniquement de l'influence de la matière que nous connaissons ; le son de nos instruments, le parfum de nos fleurs ne lui font aucune impression, et pourtant il y a chez lui des sensations intimes, d'un charme indéfinissable dont nous ne pouvons nous faire aucune idée, parce que nous sommes, à cet égard, comme des aveugles de naissance à l'égard de la lumière ;	Sim, sem dúvida, com relação às que vêm unicamente da influência da matéria que nós conhecemos. O som dos nossos instrumentos e o perfume das nossas flores não lhe causam nenhuma impressão, e, entretanto, há nele sensações íntimas, de um charme indefinível, de que não podemos formar nenhuma ideia, porque a esse respeito nós somos iguais a cegos de nascença diante da luz.	Sim, sem dúvida, para aquelas que provêm unicamente da influência da matéria que conhecemos: o som dos nossos instrumentos, o perfume de nossas flores, nenhuma impressão lhe causam. Entretanto, ele experimenta sensações íntimas, de um encanto indefinível que nem podemos imaginar, pois a esse respeito somos como cegos de nascença em relação à luz:	Sim, sem dúvida, àquelas que provêm unicamente da influência da matéria que conhecemos: o som dos nossos instrumentos, o perfume das nossas flores não lhe produz nenhuma impressão, e, não obstante, eles gozam de sensações íntimas, de um encanto indefinível, das quais não podemos fazer a mínima ideia, porque estamos para elas como os cegos de nascença para a luz.	Assim é, de fato, com relação às que provêm unicamente da influência da matéria que conhecemos. O som dos nossos instrumentos, o perfume das nossas flores nenhuma impressão lhe causam. Entretanto, ele experimenta sensações íntimas, de um encanto indefinível, das quais alguma podemos formar, porque, a esse respeito, somos quais cegos de nascença diante a luz.	4
1723	nous savons que cela existe ; mais par quel moyen ? Là s'arrête pour nous la science. Nous savons qu'il y a perception, sensation, audition, vision ; que ces facultés sont des attributs de tout l'être, et non, comme chez l'homme, d'une partie de l'être ;	Sabemos que isso existe; mas de que modo? Aí a nossa ciência se detém. Sabemos que há percepção, sensação, audição, visão; que essas faculdades são atributos de todo o ser, e não como no homem, de uma parte do ser;	sabemos que ela existe, mas porque meio? Aí se detém a nossa ciência. Sabemos que existe percepção, sensação, audição, visão; que essas faculdades são atributos de todo o ser, e não, como no homem, de uma parte do ser;	Sabemos que elas existem, mas de que maneira? Aí se detém o nosso conhecimento. Sabemos que o Espírito tem percepção, sensação, audição, visão, que essas faculdades são atributos de todo o seu ser, e não apenas de certos órgãos, como nos homens.	Sabemos que isso é real; mas, por que meio se produz? Até lá não vai a nossa ciência. Sabemos que no Espírito há percepção, sensação, audição, visão; que essas faculdades são atributos do ser todo e não, como no homem, de uma parte apenas do ser;	4
1724	mais encore une fois, par quel intermédiaire ? C'est ce que nous ne savons pas. Les Esprits eux-mêmes ne peuvent nous en rendre compte, parce que notre langue n'est pas faite pour exprimer des idées que nous n'avons pas,	mas, novamente, de que modo? É o que não sabemos. Os próprios Espíritos nada podem nos informar sobre isso, porque a nossa linguagem não é capaz de exprimir ideias que não possuímos,	mas, ainda uma vez, por que intermediário? É o que não sabemos. Os próprios Espíritos não podem nos dar conta, visto que nossa linguagem não está em condições de exprimir as ideias que não temos,	Mas ainda uma vez de que forma? Isso é o que não sabemos. Os próprios Espíritos não podem explicarnos porque a nossa linguagem não foi feita para exprimir ideias que não possuímos,	mas, de que modo ele as tem? Ignoramo-lo. Os próprios Espíritos nada nos podem informar sobre isso, por inadequada a nossa linguagem a exprimir ideias que não possuímos,	4
1725	pas plus que dans la langue des sauvages il n'y a des termes pour exprimer nos arts, nos sciences et nos doctrines philosophiques.	como na língua dos selvagens não há palavras para exprimir as nossas artes, ciências e doutrinas filosóficas.	da mesma forma que a língua dos selvagens não tem termos para exprimir nossas artes, nossas ciências e nossas doutrinas filosóficas.	assim como, na língua dos selvagens, não há termos para a expressão de nossas artes, nossas ciências e nossas doutrinas filosóficas.	precisamente como o é, por falta de termos próprios, a dos selvagens, para traduzir ideias referentes às nossas artes, ciências e doutrinas filosóficas.	4
1726	En disant que les Esprits sont inaccessibles aux impressions de notre matière, nous voulons parler des Esprits très élevés dont l'enveloppe éthérée n'a pas d'analogue ici-bas.	Dizendo que os Espíritos são inacessíveis às impressões da nossa matéria, queremos nos referir aos Espíritos muito elevados — cujo envoltório etéreo não encontra nada parecido neste mundo.	Dizendo que os Espíritos são inacessíveis às impressões da nossa matéria, queremos falar dos Espíritos muito elevados, cujo envoltório etéreo não encontra analogia em nosso mundo.	Ao dizer que os Espíritos são inacessíveis às impressões da nossa matéria, queremos falar dos Espíritos mais elevados, cujo envoltório etéreo não encontra termos de comparação na Terra.	Dizendo que os Espíritos são inacessíveis às impressões da matéria que conhecemos, referimo-nos aos Espíritos muito elevados, cujo envoltório etéreo não encontra analogia neste mundo.	4
1727	Il n'en est pas de même de ceux dont le périsprit est plus dense ; ceux-là perçoivent nos sons et nos odeurs, mais non pas par une partie limitée de leur individu, comme de leur vivant.	O mesmo não acontece com aqueles cujo perispírito é mais denso; estes percebem os nossos sons e odores, não, porém, apenas por uma parte limitada do seu organismo, enquanto vivo.	O mesmo não ocorre com os de perispírito mais denso, que percebem os nossos sons e os nossos odores, embora não o façam por uma parte da sua individualidade, como quando em vida.	Não se dá o mesmo com aquele cujo perispírito é mais denso, pois ele percebe os nossos sons e sente os nossos odores, mas não por uma parte determinada do seu organismo, como quando vivo.	Outro tanto não acontece com os de perispírito mais denso, os quais percebem os nossos sons e odores, não, porém, apenas por uma parte limitada de suas individualidades, conforme lhes sucedia quando vivos.	4
1728	On pourrait dire que les vibrations moléculaires se font sentir dans tout leur être et arrivent ainsi à leur sensorium commune, qui est l'Esprit lui-même, quoique d'une manière différente, et peut-être aussi avec une impression différente, ce qui produit une modification dans la perception.	Podemos dizer que as vibrações moleculares se fazem sentir em todo o ser e assim chegam ao seu sensorium commune — que é o próprio Espírito —, embora de um modo diferente, e pode ser também com uma impressão diferente, o que produz uma modificação na percepção.	Poder-se-ia dizer que as vibrações moleculares se fazem sentir em todo o ser e chegam, assim, ao seu sensorium commune, que é o próprio Espírito, embora de um modo diferente, e pode ser também com uma impressão diferente, o que produz uma modificação na percepção.	Poderíamos dizer que as vibrações moleculares se fazem sentir em todo o seu ser chegando, assim, ao sensorium commune, que é o próprio Espírito, mas de maneira diversa, produzindo talvez uma impressão diferente que carreta uma modificação na percepção.	Pode-se dizer que, neles, as vibrações moleculares se fazem sentir em todo o ser e lhes chegam assim ao sensorium commune, que é o próprio Espírito, embora de modo diverso e talvez, também, dando uma impressão diferente, o que modifica a percepção.	4
1729	Ils entendent le son de notre voix, et pourtant ils nous comprennent sans le secours de la parole, par la seule transmission de la pensée ; et ce qui vient à l'appui de ce que nous disons, c'est que cette pénétration est d'autant plus facile que l'Esprit est plus dématérialisé.	Eles escutam o som da nossa voz, porém nos compreendem sem o auxílio da palavra, somente pela transmissão do pensamento. E o que vem apoiar o que dizemos é que essa penetração é mais fácil quanto mais desmaterializado for o Espírito.	Eles ouvem o som da nossa voz, entretanto, nos compreendem sem o auxílio da palavra, apenas pela transmissão do pensamento. Isso vem em apoio ao que dissemos: essa penetração é tanto mais fácil quanto mais o Espírito está desmaterializado.	Eles ouvem o som da voz, e no entanto nos compreendem sem a necessidade da palavra, pela simples transmissão do pensamento, o que é demonstrado pelo fato de ser essa penetração mais fácil para o Espírito desmaterializado.	Eles ouvem o som da nossa voz, entretanto nos compreendem sem o auxílio da palavra, somente pela transmissão do pensamento. Em apoio do que dizemos há o fato de que essa penetração é tanto mais fácil, quanto mais desmaterializado está o Espírito.	4
1730	Quant à la vue, elle est indépendante de notre lumière. La faculté de voir est un attribut essentiel de l'âme : pour elle, il n'y a pas d'obscurité ; mais elle est plus étendue, plus pénétrante chez ceux qui sont plus épurés. L'âme, ou l'Esprit, a donc en elle-même la faculté de toutes les perceptions ;	Quanto à visão, ela é independente da nossa luz. A capacidade de ver é um atributo essencial da alma: para ela não existe obscuridade, contudo a visão é mais extensa e mais penetrante naqueles que estão mais depurados. Então, a alma, ou o Espírito, tem em si próprio a faculdade de todas as percepções.	Quanto à visão, ela independe da nossa luz. A faculdade de ver é um atributo essencial da nossa alma; para ela não há obscuridade, e apresenta-se mais extensa, mais penetrante para os que estão mais purificados. A alma, ou o Espírito, tem pois, em si mesmo, a faculdade de todas as percepções;	A faculdade de ver é um atributo essencial da alma, para a qual não há obscuridade, e apresenta-se mais ampla e penetrante entre os que estão mais purificados. A alma, ou o Espírito, tem portanto, em si mesma a faculdade de todas as percepções.	Pelo que concerne à vista, essa, para o Espírito, independe da luz, qual a temos. A faculdade de ver é um atributo essencial da alma, para quem a obscuridade não existe. É, contudo, mais extensa, mais penetrante nas mais purificadas. A alma, ou o Espírito, tem, pois, em si mesma, a faculdade de todas as percepções.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1731	dans la vie corporelle, elles sont oblitérées par la grossièreté de leurs organes ; dans la vie extra-corporelle, elles le sont de moins en moins à mesure que s'éclaircit l'enveloppe semi-matérielle.	Na vida corpórea, estas são oblitéradas pela grosseria dos nossos órgãos; na vida extracorpórea elas são cada vez menos obstruídas, na medida em que o invólucro semimaterial se utiliza.	na vida corpórea elas são limitadas pela grosseria de seus órgãos, contudo, na vida extracorpórea o são cada vez menos à medida que se toma menos compacto o envoltório semimaterial.	Na vida corpórea, elas são oblitéradas pela grosseria dos nossos órgãos; na vida extracorpórea, libertam-se mais e mais, à medida que se torna menos denso o envoltório semimaterial.	Estas, na vida corpórea, se oblitéram pela grosseria dos órgãos do corpo; na vida extracorpórea, se vão desanuviando, à proporção que o invólucro semimaterial se eteriza.	4
1732	Cette enveloppe, puisée dans le milieu ambiant, varie suivant la nature des mondes. En passant d'un monde à l'autre, les Esprits changent d'enveloppe comme nous changeons d'habit en passant de l'hiver à l'été, ou du pôle à l'équateur.	Extraído do meio ambiente, esse invólucro varia conforme a natureza dos mundos. Ao passar de um mundo para outro, os Espíritos mudam de envoltório como nós mudamos de roupa quando passamos do inverno para o verão, ou do polo ao Equador.	Esse envoltório, tirado do meio ambiente, varia de acordo com a natureza dos mundos. Passando de um mundo a outro, os Espíritos trocam de envoltório como trocamos de roupa ao passarmos do inverno para o verão, ou do polo para o equador.	Tomado do meio ambiente, esse envoltório varia segundo a natureza dos mundos. Ao passar de um mundo para outro, os Espíritos mudam de envoltório, como mudamos de roupa ao passar do inverno ao verão, ou do polo ao equador.	Haurido do meio ambiente, esse invólucro varia de acordo com a natureza dos mundos. Ao passarem de um mundo a outro, os Espíritos mudam de envoltório, como nós mudamos de roupa, quando passamos do inverno ao verão, ou do polo ao equador.	4
1733	Les Esprits les plus élevés, lorsqu'ils viennent nous visiter, revêtent donc le périsprit terrestre, et dès lors leurs perceptions s'opèrent comme chez nos Esprits vulgaires ; mais tous, inférieurs comme supérieurs, n'entendent et ne sentent que ce qu'ils veulent entendre ou sentir.	Os Espíritos mais elevados, quando vêm nos visitar, revestem-se então com o perispírito terrestre e a partir daí suas percepções se operam como nos Espíritos comuns; todos, porém — tanto os inferiores como os superiores — só escutam e só sentem o que queiram ouvir ou sentir.	Os Espíritos mais elevados, quando nos vêm visitar, revestem-se do perispírito terrestre e, então, suas percepções operam como nos Espíritos vulgares; mas todos, inferiores como superiores, não ouvem e não sentem mais do que aquilo que querem ouvir ou sentir.	Os Espíritos mais elevados, quando vêm visitar-nos, revestem o perispírito terrestre, e então as suas percepções se assemelham as dos Espíritos vulgares; mas todos eles, inferiores ou superiores, não ouvem e não sentem senão o que querem ouvir e sentir.	Quando vêm visitar-nos, os mais elevados se revestem do perispírito terrestre e então suas percepções se produzem como no comum dos Espíritos. Todos, porém, assim os inferiores como os superiores, não ouvem, nem sentem, senão o que queiram ouvir ou sentir.	4
1734	Sans avoir des organes sensitifs, ils peuvent rendre à volonté leurs perceptions actives ou nulles ; il n'y a qu'une chose qu'ils sont forcés d'entendre, ce sont les conseils des bons Esprits.	Não tendo os órgãos sensitivos, eles podem tornar suas percepções ativas ou nulas segundo a vontade deles; só há uma só coisa que eles são forçados a escutar: os conselhos dos Espíritos bons.	Sem possuírem órgãos sensitivos, podem tornar, à vontade, ativas ou nulas suas percepções; só uma coisa são forçados a ouvir: os conselhos dos bons Espíritos.	Como não possuem órgãos sensoriais, podem tornar à vontade as suas percepções ativas ou nulas, havendo apenas uma coisa que são forçados a ouvir: os conselhos dos bons Espíritos.	Não possuindo órgãos sensitivos, eles podem, livremente, tornar ativas ou nulas suas percepções. Uma só coisa são obrigados a ouvir - os conselhos dos Espíritos bons.	4
1735	La vue est toujours active, mais ils peuvent réciproquement se rendre invisibles les uns pour les autres. Selon le rang qu'ils occupent, ils peuvent se cacher de ceux qui leur sont inférieurs, mais non de ceux qui leur sont supérieurs.	A visão é sempre ativa, mas eles podem reciprocamente se tornar invisíveis uns aos outros. Conforme a categoria que ocupem, eles podem se ocultar dos que são inferiores a eles, mas não dos que lhes são superiores.	A visão é sempre ativa, mas eles podem, reciprocamente, tornarem-se invisíveis uns aos outros. Segundo a categoria que ocupem, podem ocultar-se dos que lhes são inferiores, mas não o podem dos que lhes são superiores.	A vista é sempre ativa, mas eles podem tornar-se invisíveis uns para os outros. Conforme a classe a que pertençam, podem ocultar-se dos que lhes são inferiores, mas não dos superiores.	A vista, essa é sempre ativa; mas, eles podem fazer-se invisíveis uns aos outros. Conforme a categoria que ocupem, podem ocultar-se dos que lhes são inferiores, porém não dos que lhes são superiores.	4
1736	Dans les premiers moments qui suivent la mort, la vue de l'Esprit est toujours trouble et confuse ; elle s'éclaircit à mesure qu'il se dégage, et peut acquérir la même clarté que pendant la vie, indépendamment de sa pénétration à travers les corps qui sont opaques pour nous.	Nos primeiros instantes após a morte, a visão do Espírito é sempre turbada e confusa, mas se aclara à medida que ele se desprende, e pode adquirir a mesma nitidez que tinha durante a vida, independentemente da sua penetração através dos corpos que são opacos para nós.	Nos primeiros momentos que se seguem a morte, a visão do Espírito é sempre perturbada e confusa e se aclara à medida que se desprende e pode adquirir a mesma clareza que durante a vida, independentemente da sua penetração através dos corpos que nos são opacos.	Nos primeiros momentos após a morte, a vista do Espírito é sempre turva e confusa, esclarecendo-se na proporção em que ele se liberta e podendo adquirir a mesma clareza que tinha durante a vida, além da possibilidade de penetrar nos corpos opacos.	Nos primeiros instantes que se seguem à morte, a visão do Espírito é sempre turbada e confusa. Aclara-se, à medida que ele se desprende, e pode alcançar a nitidez que tinha durante a vida terrena, independentemente da possibilidade de penetrar através dos corpos que nos são opacos.	4
1737	Quant à son extension à travers l'espace indéfini, dans l'avenir et dans le passé, elle dépend du degré de pureté et d'élevation de l'Esprit.	Com relação à sua extensão através do espaço indefinito, no futuro e no passado, depende do grau de pureza e de elevação do Espírito.	Quanto à sua extensão pelo espaço infinito, no futuro e no passado, depende do grau de pureza e elevação do Espírito.	Quanto à sua extensão através do espaço infinito, no passado e no futuro, depende do grau de pureza e elevação do Espírito.	Quanto à sua extensão através do espaço indefinito, do futuro e do passado, depende do grau de pureza e de elevação do Espírito.	4
1738	Toute cette théorie, dira-t-on, n'est guère rassurante. Nous pensions qu'une fois débarrassés de notre grossière enveloppe, instrument de nos douleurs, nous ne souffririons plus, et voilà que vous nous apprenez que nous souffrons encore; que ce soit d'une manière ou d'une autre, ce n'en est pas moins souffrir.	Toda esta teoria — dirão — não é nada tranquilizadora. Pensávamos que, uma vez desembaraçados do nosso grosseiro envoltório, instrumento de nossas dores, nós não sofreríamos mais, e eis que vocês nos ensinam que ainda sofreremos; que seja de uma maneira ou de outra, esse sofrimento não será menor.	Toda esta teoria, dir-se-á, não é nada tranquilizadora. Pensávamos que, uma vez desembaraçados do nosso envoltório grosseiro, instrumento das nossas dores, não sofreríamos mais e nos informais que ainda sofreremos e, seja de uma maneira ou de outra, é sempre sofrer.	Toda esta teoria, dir-se-á, não é muito tranquilizadora. Pensávamos que, uma vez desembaraçados do nosso envoltório grosseiro, instrumento de nossas dores, não sofreríamos mais, e nos ensinais que sofreremos ainda,	Objetarão, talvez: toda esta teoria nada tem de tranquilizadora. Pensávamos que, uma vez livres do nosso grosseiro envoltório, instrumento das nossas dores, não mais sofreríamos e eis nos informais de que ainda sofreremos. Desta ou daquela forma, será sempre sofrimento.	4
1739	Hélas ! oui, nous pouvons encore souffrir, et beaucoup, et longtemps, mais nous pouvons aussi ne plus souffrir, même dès l'instant où nous quittons cette vie corporelle.	Ah, sim, nós podemos sofrer ainda — e muito, e por um longo tempo —, mas nós também podemos deixar de sofrer, até mesmo desde o instante em que deixamos essa vida corporal.	Ah! sim, podemos ainda sofrer muito e por muito tempo, mas, podemos também não mais sofrer, mesmo desde o instante em que deixamos a vida corpórea.	pois podemos ainda sofrer, e muito, durante longo tempo. Mas podemos também não sofrer mais, desde o instante em que deixamos esta vida corpórea.	Ah! sim, pode dar-se que continuemos a sofrer, e muito, e por longo tempo, mas também que deixemos de sofrer, até mesmo desde o instante em que se nos acabe a vida corporal.	4
1740	Les souffrances d'ici-bas sont quelquefois indépendantes de nous, mais beaucoup sont les conséquences de notre volonte. Qu'on remonte à la source, et l'on verra que le plus grand nombre est la suite de causes que nous aurions pu éviter.	Os sofrimentos deste mundo algumas vezes são independentes de nós, mas muitas vezes são as consequências da nossa vontade. Cada um se volte para a origem deles e verá que a maior parte deles resulta de causas que nós poderíamos evitar.	Os sofrimentos deste mundo, algumas vezes, independem de nos, mas muitos são consequências da nossa vontade. Remontando à origem, ver-se-á que, em sua maior parte, resultam de causas que poderíamos evitar.	Os sofrimentos deste mundo às vezes decorrem de nossa própria vontade. Que se remonte à origem e ver-se-á que a maioria são consequência de causas que poderíamos ter evitado.	Os sofrimentos deste mundo independem, algumas vezes, de nós; muito mais vezes, contudo, são devidos à nossa vontade. Remonte cada um à origem deles e verá que a maior parte de tais sofrimentos são efeitos de causas que lhe teria sido possível evitar.	4
1741	Que de maux, que d'infirmités, l'homme ne doit-il pas à ses excès, à son ambition, à ses passions en un mot ? L'homme qui aurait toujours vécu sobriement, qui n'aurait abusé de rien, qui aurait toujours été simple dans ses goûts, modeste dans ses désirs, s'épargnerait bien des tribulations.	Quantos males, quantas enfermidades o homem não deve aos seus excessos, à sua ambição, numa palavra, às suas paixões? O indivíduo que sempre vivesse com moderação, que não abusasse de nada, que fosse sempre simples nos gostos e modesto nos desejos, este se pouparia de muitas tribulações.	Quantos males e enfermidades deve o homem aos seus excessos, à sua ambição, às suas paixões? O homem que tivesse vivido sempre sobriamente, sem abusar de nada, com simplicidade de gostos, modesto em seus desejos, se pouparia de muitas tribulações.	Quantos males, quantas enfermidades o homem deve apenas aos seus excessos, à sua ambição, às suas paixões, enfim? O homem que tivesse vivido sempre sobriamente, que não houvesse abusado de nada, que tivesse sido sempre de gostos simples e desejos modestos, se pouparia de muitas tribulações.	Quantos males, quantas enfermidades não deve o homem aos seus excessos, à sua ambição, numa palavra: às suas paixões? Aquele que sempre vivesse com sobriedade, que de nada abusasse, que fosse sempre simples nos gostos e modesto nos desejos, a muitas tribulações se farraria.	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1742	Il en est de même de l'Esprit ; les souffrances qu'il endure sont toujours la conséquence de la manière dont il a vécu sur la terre ; il n'aura plus sans doute la goutte et les rhumatismes, mais il aura d'autres souffrances qui ne valent pas mieux.	O mesmo se dá com o Espírito: os sofrimentos pelos quais ele passa são sempre o resultado da maneira como viveu na Terra; é certo que já não terá mais nem gota nem reumatismo, mas terá outros sofrimentos que não são menores.	Ocorre o mesmo com o Espírito; os sofrimentos que enfrenta são consequência da maneira que viveu sobre a Terra. Sem dúvida, não terá mais a gota e o reumatismo, mas terá outros sofrimentos que não são menores.	O mesmo acontece ao Espírito: os sofrimentos que ele enfrenta são sempre consequências da maneira por que viveu na Terra. Não terá, sem dúvida, a gota e o reumatismo, mas terá outros sofrimentos que não serão menores.	O mesmo se dá com o Espírito. Os sofrimentos por que passa são sempre a consequência da maneira por que viveu na Terra. Certo já não sofrerá mais de gota, nem de reumatismo; no entanto, experimentará outros sofrimentos que nada ficam a dever àqueles.	4
1743	Nous avons vu que ses souffrances sont le résultat des liens qui existent encore entre lui et la matière ; que plus il est dégagé de l'influence de la matière, autrement dit plus il est dématérialisé, moins il a de sensations pénibles ;	Temos visto que seu sofrer resulta de ainda existirem os laços entre ele e a matéria; que quanto mais livre estiver da influência desta, noutras palavras, quanto mais for desmaterializado, menos sensações penosas ele terá.	Vimos que esses sofrimentos resultam dos laços que ainda existem entre o Espírito e a matéria e que quanto mais se liberta da influência da matéria, quanto mais se desmaterializa, sofre menos as sensações penosas.	Já vimos que esses sofrimentos são o resultado dos laços que ainda existem entre o Espírito e a matéria. Que quanto mais ele estiver desligado da influência da matéria, ou seja, quanto mais desmaterializado, menos sensações penosas sofrerá.	Vimos que seu sofrer resulta dos laços que ainda o prendem à matéria; que quanto mais livre estiver da influência desta, ou, por outra, quanto mais desmaterializado se achar, menos dolorosas sensações experimentará.	4
1744	or, il dépend de lui de s'affranchir de cette influence dès cette vie ; il a son libre arbitre, et par conséquent le choix entre faire et ne pas faire ;	Ora, depende dele emancipar-se dessa influência já desde essa vida; ele tem seu livre-arbítrio e consequentemente tem como escolher entre o fazer ou não.	Ora, depende dele libertar-se dessa influência desde a vida atual; tem o seu livre-arbítrio e, por conseguinte, a faculdade de escolher entre fazer e não fazer.	Depende dele afastar-se dessa influência, desde esta vida, pois tem o livre-arbítrio e por conseguinte a faculdade de escolha entre o fazer e o não fazer.	Ora, está nas suas mãos libertar-se de tal influência desde a vida atual. Ele tem o livre-arbítrio, tem, por conseguinte, a faculdade de escolha entre o fazer e o não fazer.	4
1745	qu'il dompte ses passions animales, qu'il n'ait ni haine, ni envie, ni jalousie, ni orgueil ; qu'il ne soit pas dominé par l'égoïsme ; qu'il purifie son âme par les bons sentiments ; qu'il fasse le bien ;	Que ele domine suas paixões animais, que não alimente nem ódio, nem inveja, nem ciúme, nem orgulho; que não deixe ser dominado pelo egoísmo; que purifique sua alma para os bons sentimentos; que pratique a bondade;	Dome ele as suas paixões animais, não sinta ódio, nem inveja, nem ciúme, nem orgulho; não se deixe dominar pelo orgulho e purifique a sua alma pelos bons sentimentos, que faça o bem,	Que dome as suas paixões animais; que não tenha ódio, nem inveja, nem ciúme, nem orgulho; que não se deixe dominar pelo egoísmo; que purifique sua alma, pelos bons sentimentos; que pratique o bem;	Dome suas paixões animais; não alimente ódio, nem inveja, nem ciúme, nem orgulho; não se deixe dominar pelo egoísmo; purifique-se, nutrindo bons sentimentos; pratique o bem;	4
1746	qu'il n'attache aux choses de ce monde que l'importance qu'elles méritent, alors, même sous son enveloppe corporelle, il est déjà épuré, il est déjà dégagé de la matière, et quand il quitte cette enveloppe, il n'en subit plus l'influence ;	que não dê importância às coisas deste mundo além do que elas merecem; e então, mesmo sob seu invólucro corporal, ele já estará depurado, já estará desgarrado da matéria e, quando deixar esse corpo, não mais sofrerá sua influência.	e dê às coisas deste mundo a importância que elas merecem, então, mesmo estando encarnado, já estará depurado, liberto da matéria, e quando deixar seu corpo não mais lhe suportará a influência.	que não dê às coisas deste mundo senão a importância que elas merecem; e então, mesmo sob o seu envoltório corpóreo, já se terá purificado, desprendido da matéria, e quando o deixar, não sofrerá mais a sua influência.	não ligue às coisas deste mundo importância que não merecem; e, então, embora revestido do invólucro corporal, já estará depurado, já estará liberto do jugo da matéria e, quando deixar esse invólucro, não mais lhe sofrerá a influência.	4
1747	les souffrances physiques qu'il a éprouvées ne lui laissent aucun souvenir pénible ; il ne lui en reste aucune impression désagréable, parce qu'elles n'ont affecté que le corps et non l'Esprit ; il est heureux d'en être délivré, et le calme de sa conscience l'affranchit de toute souffrance morale.	Os sofrimentos físicos que tenha sofrido não deixarão nele nenhuma recordação penosa; não restará nenhuma impressão desagradável, porque essas sensações só afetam o corpo e não a alma. Irá sentir-se feliz por estar livre deles e a paz da sua consciência o isentará de todo sofrimento moral.	Nenhuma recordação dolorosa, nenhuma impressão desagradável lhe restará dos sofrimentos físicos que experimentou, porque elas afetaram o corpo e não o Espírito. Sentir-se-á feliz de ter se libertado delas e a calma de sua consciência o isentará de todo o sofrimento moral.	Os sofrimentos físicos por que tiver passado não lhe deixarão nenhuma lembrança penosa; não lhe restará nenhuma impressão desagradável, porque estas não afetaram o Espírito, mas apenas o corpo; sentir-se-á feliz por se ter libertado, e a tranquilidade de sua consciência o afastará de todo sofrimento moral.	Nenhuma recordação dolorosa lhe advirá dos sofrimentos físicos que haja padecido; nenhuma impressão desagradável eles deixarão, porque apenas terão atingido o corpo e não a alma. Sentir-se-á feliz por se haver libertado deles e a paz da sua consciência o isentará de qualquer sofrimento moral.	4
1748	Nous en avons interrogé des milliers, ayant appartenu à tous les rangs de la société, à toutes les positions sociales ; nous les avons étudiés à toutes les périodes de leur vie spirituelle, depuis l'instant où ils ont quitté leur corps ;	Nós temos interrogado sobre isso milhares de Espíritos que pertenceram na Terra a todas as faixas da sociedade e ocuparam todas as posições sociais; nós os estudamos em todos os períodos da sua vida espírita, a partir do instante em que eles abandonaram o corpo;	Interrogamos milhares de Espíritos, que pertenceram a todas as categorias da sociedade terrena, a todas as posições sociais; estudamo-los em todos os períodos da sua vida espírita, a partir do momento em que deixaram o corpo;	Interpelamos sobre o assunto milhares de Espíritos, pertencentes a todas as classes sociais, a todas as posições. Estudamo-los em todos os períodos da vida espírita, desde o instante em que deixaram o corpo.	Interrogamos, aos milhares, Espíritos que na Terra pertenceram a todas as classes da sociedade, ocuparam todas as posições sociais; estudamo-los em todos os períodos da vida espírita, a partir do momento em que abandonaram o corpo;	4
1749	nous les avons suivis pas à pas dans cette vie d'outre-tombe pour observer les changements qui s'opéraient en eux, dans leurs idées, dans leurs sensations, et sous ce rapport les hommes les plus vulgaires ne sont pas ceux qui nous ont fourni les sujets d'étude les moins précieux.	acompanhamos passo a passo na vida de além-túmulo para observar as mudanças que se operavam neles, nas suas ideias, nas suas sensações e, sob esse aspecto, não foram os homens mais comuns aqueles que nos forneceram os elementos de estudos menos preciosos.	seguimo-los, passo a passo, nessa vida de além-túmulo, para observar as mudanças que neles se operavam, em ideias, em suas sensações e, sob esse aspecto, os homens mais vulgares não foram os que nos forneceram materiais de estudo menos preciosos.	Seguimo-los passo a passo na vida de além-túmulo, para observar as modificações que neles se operavam, nas suas ideias, nas suas sensações. E a esse respeito os homens vulgares não foram os que nos forneceram menos preciosos elementos de estudo.	acompanhamo-los passo a passo na vida de além-túmulo, para observar as mudanças que se operavam neles, nas suas ideias, nos seus sentimentos e, sob esse aspecto, não foram os que aqui se contaram entre os homens mais vulgares os que nos proporcionaram menos preciosos elementos de estudo.	4
1750	Or, nous avons toujours vu que les souffrances sont en rapport avec la conduite dont ils subissent les conséquences, et que cette nouvelle existence est la source d'un bonheur ineffable pour ceux qui ont suivi la bonne route ;	Ora, sempre notamos que os sofrimentos estão relacionados com a conduta das quais eles sofrem as consequências, e que essa nova existência é a fonte de uma infável felicidade para os que seguiram o bom caminho.	Ora, constatamos sempre que os sofrimentos tinham relação com a conduta, da qual suportavam as consequências, e que essa nova existência era a fonte de uma felicidade infável para os que seguiram o bom caminho.	Vimos sempre que os sofrimentos estão em relação com a conduta, da qual sofrem as consequências, e que essa nova existência é uma fonte de felicidade infável para aqueles que tomaram o bom caminho.	Ora, notamos sempre que os sofrimentos guardavam relação com o proceder que eles tiveram e cujas consequências experimentavam; que a outra vida é fonte de infável ventura para os que seguiram o bom caminho.	4
1751	d'où il suit que ceux qui souffrent, c'est qu'ils l'ont bien voulu, et qu'ils ne doivent s'en prendre qu'à eux, tout aussi bien dans l'autre monde que dans celui-ci.	Daí segue que aqueles que sofrem, é porque assim o quiseram, e que eles não devem se queixar senão a si mesmos — tanto no outro mundo, como neste.	Segue-se daí que os que sofrem, sofrem porque quiseram e só de si mesmos podem queixar-se, tanto neste como no outro mundo.	De onde se segue que os que sofrem é porque assim quiseram, e só devem queixar-se de si mesmos, tanto no outro mundo quanto neste.	Deduz-se daí que, aos que sofrem, isso acontece porque o quiseram; que, portanto, só de si mesmos se devem queixar, quer no outro mundo, quer neste.	4
1752	Choix des épreuves	Escolha das provas	ESCOLHA DAS PROVAS.	V. ESCOLHA DAS PROVAS	Escolha das provas	1
1753	258. A l'état errant, et avant de prendre une nouvelle existence corporelle, l'Esprit a-t-il la conscience et la prévision des choses qui lui arriveront pendant la vie ?	258. No estado errante e antes de começar uma nova existência corporal, o Espírito tem a consciência e a previsão das coisas que lhe sucederão durante a vida?	258 — Quando no estado errante e antes de se reencarnar, o Espírito tem a consciência e a previsão das coisas que lhe sucederão durante a vida?	258. No estado errante, antes de nova existência corpórea, o Espírito tem consciência e previsão do que lhe vai acontecer durante a vida?	258. Quando na erraticidade, antes de começar nova existência corporal, tem o Espírito consciência e previsão do que lhe sucederá no curso da vida terrena?	2
1754	« Il choisit lui-même le genre d'épreuves qu'il veut subir, et c'est en cela que consiste son libre arbitre. »	“Ele próprio escolhe o gênero de provas a que queira se submeter, e é nisso que consiste o seu livre-arbítrio.”	— Ele próprio escolhe o gênero de provas que quer suportar e é nisso que consiste o seu livre arbitrio.	— Ele mesmo escolhe o gênero de provas que deseja sofrer; nisto consiste o seu livre-arbítrio.	“Ele próprio escolhe o gênero de provas por que há de passar e nisso consiste o seu livre-arbítrio.”	3
1755	- Ce n'est donc point Dieu qui lui impose les tribulations de la vie comme châtement ?	258-a. — Então não é Deus quem lhe impõe as tribulações da vida como castigo?	— Não é Deus que lhe impõe, então, as tribulações da vida como castigo?	258.a) Não é Deus quem lhe impõe as tribulações da vida, como castigo?	a) - Não é Deus, então, quem lhe impõe as tribulações da vida, como castigo?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1756	« Rien n'arrive sans la permission de Dieu, car c'est lui qui a établi toutes les lois qui régissent l'univers. Demandez donc pourquoi il a fait telle loi plutôt que telle autre.	“Nada ocorre sem a permissão de Deus, pois é ele quem estabelece todas as leis que regem o Universo. Agora, vão perguntar por que ele decretou esta lei e não aquela.	Nada ocorre sem a permissão de Deus, pois é Ele quem estabelece todas as leis que regem o Universo. Perguntai, então, porque fez tal lei ao invés de outra.	— Nada acontece sem a permissão de Deus, porque foi ele quem estabeleceu todas as leis que regem, o Universo. Perguntareis agora por que ele fez tal lei em vez de tal outra!	“Nada ocorre sem a permissão de Deus, porquanto foi Deus quem estabeleceu todas as leis que regem o Universo. Ide agora perguntar por que decretou Ele esta lei e não aquela.	3
1757	En donnant à l'Esprit la liberté du choix, il lui laisse toute la responsabilité de ses actes et de leurs conséquences ; rien n'entrave son avenir ; la route du bien est à lui comme celle du mal.	Ao dar ao Espírito a liberdade de escolha, Deus lhe deixa toda a responsabilidade dos seus atos e de suas consequências; nada atrapalha o seu futuro; existe para ele o caminho do bem, assim como o do mal.	Dando ao Espírito a liberdade de escolha, deixa-lhe toda a responsabilidade de seus atos e suas consequências, de maneira que nada entrava o seu futuro; o caminho do bem, como o do mal, lhe está aberto.	Dando ao Espírito a liberdade de escolha, deixa-lhe toda a responsabilidade dos seus atos e das suas consequências; nada lhe estorva o futuro; o caminho do bem está à sua frente, como o do mal.	Dando ao Espírito a liberdade de escolher, Deus lhe deixa a inteira responsabilidade de seus atos e das consequências que estes tiverem. Nada lhe estorva o futuro; abertos se lhe acham, assim, o caminho do bem, como o do mal.	3
1758	Mais s'il succombe, il lui reste une consolation, c'est que tout n'est pas fini pour lui, et que Dieu, dans sa bonté, le laisse libre de recommencer ce qu'il a mal fait. Il faut d'ailleurs distinguer ce qui est l'oeuvre de la volonté de Dieu, et ce qui est celle de l'homme.	Se ele sucumbir, restará uma consolação, que é a de que nem tudo acabou para ele, e que Deus, na sua bondade, lhe deixa livre para recomeçar o que ele tenha feito de mal. Além disso, devemos distinguir o que é obra da vontade de Deus e o que é da vontade do homem.	Se sucumbe, resta-lhe a consolação de que nem tudo se acabou para ele; Deus, na sua bondade, lhe dá a oportunidade de recomeçar o que foi malfeito. É necessário, aliás, distinguir o que é obra da vontade de Deus do que é da vontade do homem.	Mas se sucumbir, ainda lhe resta uma consolação, a de que nem tudo se acabou para ele, pois Deus, na sua bondade, permite-lhe recomeçar o que foi mal feito. É necessário distinguir o que é obra da vontade de Deus e o que é da vontade do homem.	Se vier a sucumbir, restar-lhe-á a consolação de que nem tudo se lhe acabou e que a bondade divina lhe concede a liberdade de recomeçar o que foi mal feito. Demais, cumpre se distinga o que é obra da vontade de Deus do que é da do homem.	3
1759	Si un danger vous menace, ce n'est pas vous qui avez créé ce danger, c'est Dieu ; mais vous avez la volonté de vous y exposer, parce que vous y avez vu un moyen d'avancement, et Dieu l'a permis. »	Se um perigo lhes ameaça, não foram vocês quem criou esse perigo; foi Deus. Mas vocês têm o desejo de se exporem a esse perigo, por terem visto nele um meio de progredirem, e Deus o permitiu.”	Se um perigo vos ameaça, não fostes vós que criastes, mas Deus; contudo, pela própria vontade, a ele vos expondes porque vedes um meio de adiantar-vos e Deus o permitiu.	Se um perigo vos ameaça, não fostes vós que o criastes, mas Deus; tivestes, porém, a vontade de vos expordes a ele, porque o considerastes um meio de adiantamento; e Deus o permitiu.	Se um perigo vos ameaça, não fostes vós quem o criou e sim Deus. Vosso, porém, foi o desejo de a ele vos expordes, por haverdes visto nisso um meio de progredirdes, e Deus o permitiu.”	3
1760	259. Si l'Esprit a le choix du genre d'épreuve qu'il doit subir, s'ensuit-il que toutes les tribulations que nous éprouvons dans la vie ont été prévues et choisies par nous ?	259. Se o Espírito pode escolher o gênero de provas a que deva se submeter, será que todas as tribulações que experimentamos na vida foram previstas e escolhidas por nós?	259 — Se o Espírito pode escolher o gênero de provas que deve suportar, segue-se daí que todas as tribulações que experimentamos na vida foram previstas e escolhidas por nós?	259. Se o Espírito escolhe o gênero de provas que deve sofrer, todas as tribulações da vida foram previstas e escolhidas por nós?	259. Do fato de pertencer ao Espírito a escolha do gênero de provas que deva sofrer, seguir-se-á que todas as tribulações que experimentamos na vida nós as previmos e buscamos?	2
1761	« Toutes n'est pas le mot, car ce n'est pas à dire que vous avez choisi et prévu tout ce qui vous arrive dans le monde, jusque dans les moindres choses ; vous avez choisi le genre d'épreuve, les faits de détail sont la conséquence de la position, et souvent de vos propres actions.	“Todas não é o termo, porque não é o caso de se dizer que vocês escolheram e previram tudo o que lhes sucede no mundo, até às mínimas coisas; vocês escolheram apenas o gênero das provas, e os detalhes são a consequência da posição, e frequentemente a consequência de vossas próprias ações.	Todas, não é a palavra, pois não se pode dizer que escolhestes e previstes tudo o que vos acontece no mundo* até as menores coisas; escolhestes o gênero de provas, os detalhes são consequências da vossa posição e, frequentemente, dos vossos próprios atos.	— Todas, não, pois não se pode dizer que escolhestes e previstes tudo o que vos acontece no mundo, até as menores coisas. Escolhestes o gênero de provas; os detalhes são consequências da posição escolhida, e frequentemente de vossas próprias ações.	“Todas, não, porque não escolhestes e previstes tudo o que vos sucede no mundo, até às mínimas coisas. Escolhestes apenas o gênero das provas. As particularidades correm por conta da posição em que vos achais; são, muitas vezes, consequências das vossas próprias ações.	3
1762	Si l'Esprit a voulu naître parmi des malfaiteurs, par exemple, il savait à quels entraînements il s'exposait, mais non chacun des actes qu'il accomplirait ; ces actes sont l'effet de sa volonté ou de son libre arbitre.	Por exemplo, se o Espírito quis nascer entre malfaitores, ele sabia a quais arrastamentos ficaria exposto, mas não cada um dos atos que ele praticaria; esses atos são o efeito da sua vontade, ou do seu livre-arbítrio.	Se o Espírito quis nascer entre malfaitores, por exemplo, ele sabia a que arrastamentos se expunha, mas não cada um dos atos que viria a praticar, e que são resultado de sua vontade ou do seu livre arbitrio.	Se o Espírito quis nascer entre malfaitores, por exemplo, já sabia a que deslizes se expunha, mas não conhecia cada um dos atos que praticaria; esses atos são produtos de sua vontade ou do seu livre-arbítrio.	Escolhendo, por exemplo, nascer entre malfaitores, sabia o Espírito a que arrastamentos se expunha; ignorava, porém, quais os atos que viria a praticar. Esses atos resultam do exercício da sua vontade, ou do seu livre-arbítrio.	3
1763	L'Esprit sait qu'en choisissant telle route il aura tel genre de lutte à subir ; il sait donc la nature des vicissitudes qu'il rencontrera, mais il ne sait pas si ce sera plutôt tel événement que tel autre.	O Espírito sabe que escolhendo tal caminho ele terá tal gênero de desafio a enfrentar; portanto, sabe de que natureza serão as vicissitudes que encontrará, mas ele desconhece se será esse ou aquele outro evento.	O Espírito sabe que escolhendo tal caminho terá de suportar tal gênero de luta; sabe, também, a natureza das vicissitudes que enfrentará, mas não sabe quais os acontecimentos que o aguardam.	O Espírito sabe que, escolhendo esse caminho, terá de passar por esse gênero de lutas; e sabe de que natureza são as vicissitudes que irá encontrar; mas não sabe quais os acontecimentos que o aguardam.	Sabe o Espírito que, escolhendo tal caminho, terá que sustentar lutas de determinada espécie; sabe, portanto, de que natureza serão as vicissitudes que se lhe depararão, mas ignora se se verificará este ou aquele êxito.	3
1764	Les événements de détail naissent des circonstances et de la force des choses. Il n'y a que les grands événements, ceux qui influent sur la destinée, qui sont prévus.	Os acontecimentos secundários nascem das circunstâncias e da força das coisas. Somente são previstos os eventos principais, aqueles que influenciam no seu destino.	Os detalhes dos acontecimentos nascem das circunstâncias e da força das coisas. Somente são previstos os grandes acontecimentos que influem no seu destino.	Os detalhes nascem das circunstâncias e da força das coisas. Só os grandes acontecimentos, aqueles que influem no destino, estão previstos.	Os acontecimentos secundários se originam das circunstâncias e da força mesma das coisas. Previstos só são os fatos principais, os que influem no destino.	3
1765	Si tu prends une route remplie d'ornières, tu sais que tu as de grandes précautions à prendre, parce que tu as chance de tomber, mais tu ne sais pas dans quel endroit tu tomberas, et il se peut que tu ne tombes pas, si tu es assez prudent.	Se tu tomas uma rota repleta de percalços, tu sabes que precisarás ter grandes precauções, por haver chance de cair, mas tu ignoras em que ponto cairás, e bem pode acontecer que tu nem caias, se fores prudente o bastante.	Se tomas um caminho cheio de sulcos profundos, sabes que deves tomar grandes precauções para não cair, e não sabes em qual deles cairás; pode ser, também, que não caias se fores bastante prudente.	Se tomas um caminho cheio de desvios, sabes que deves ter muitas precauções, porque corres o perigo de cair, mas não sabes quando cairás, e pode ser que nem caias, se fores bastante prudente.	Se tomares uma estrada cheia de sulcos profundos, sabes que terás de andar cautelosamente, porque há muitas probabilidades de cair; ignoras, contudo, em que ponto cairás e bem pode suceder que não caias, se fores bastante prudente.	3
1766	Si en passant dans la rue il te tombe une tuile sur la tête, ne crois pas que c'était écrit, comme on le dit vulgairement. »	Se, ao passar numa rua, uma telha cair na tua cabeça, não creia que isso estava escrito, como vulgarmente se diz.”	Se, passando por uma rua, uma telha te cair na cabeça, não creias que estava escrito, como vulgarmente se diz.	Se, ao passar pela rua, uma telha te cair na cabeça, não penses que estava escrito, como vulgarmente se diz.	Se, ao percorreres uma rua, uma telha te cair na cabeça, não creias que estava escrito, segundo vulgarmente se diz.”	3
1767	260. Comment l'Esprit peut-il vouloir naître parmi des gens de mauvaise vie ?	260. Como pode o Espírito desejar nascer entre gente de má vida?	260 — Como o Espírito pode querer nascer no meio de pessoas de má vida?	260. Como o Espírito pode querer nascer entre gente de má vida?	260. Como pode o Espírito desejar nascer entre gente de má vida?	2
1768	« Il faut bien qu'il soit envoyé dans un milieu où il puisse subir l'épreuve qu'il a demandée. Eh bien ! il faut donc qu'il y ait de l'analogie ; pour lutter contre l'instinct du brigandage, il faut qu'il se trouve avec des gens de cette sorte. »	“É necessário que ele seja enviado a um meio onde possa passar pela prova que pediu. Pois bem, deve haver aí então uma analogia; para lutar contra o instinto da criminalidade, é preciso que se encontre em contato com gente desse tipo.”	— É necessário que ele seja colocado num meio onde possa suportar a prova que pediu. Pois bem! É preciso que haja analogia nas situações. Para lutar contra o instinto do roubo é preciso que se encontre entre pessoas dadas à prática de roubar.	— E necessário ser enviado ao meio em que possa sofrer a prova pedida. Pois bem, o semelhante atrai o semelhante, e para lutar contra o instinto do bandido é preciso que ele se encontre entre gente dessa espécie.	“Forçoso é que seja posto num meio onde possa sofrer a prova que pediu. Pois bem! É necessário que haja analogia. Para lutar contra o instinto do roubo, preciso é que se ache em contato com gente dada à prática de roubar.”	3
1769	- S'il n'y avait pas des gens de mauvaise vie sur la terre, l'Esprit ne pourrait donc y trouver le milieu nécessaire à certaines épreuves ?	260-a. — Se não existisse gente de má vida na Terra, então o Espírito não encontraria nela o meio necessário para certas provas?	— Se não houvesse pessoas de má vida sobre a Terra, o Espírito não poderia, pois, aí encontrar meio adequado a certas provas?	260.a) Se não houvesse gente de má vida na Terra, o Espírito não poderia encontrar nela o meio necessário a certas provas?	a) - Assim, se não houvesse na Terra gente de maus costumes, o Espírito não encontraria aí meio apropriado ao sofrimento de certas provas?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1770	« Est-ce qu'il faudrait s'en plaindre ? C'est ce qui a lieu dans les mondes supérieurs où le mal n'a pas accès ; c'est pourquoi il n'y a que de bons Esprits. Faites qu'il en soit bientôt de même sur votre terre. »	“E isso seria de se lastimar? É o que acontece nos mundos superiores, onde o mal não tem acesso; é por isso que nesses mundos só há Espíritos bons. Façam com que em breve o mesmo se dê na Terra.”	— Precisar-se-ia lamentar isso? É o que ocorre nos mundos superiores onde o mal não tem acesso, visto que são habitados por Espíritos bons. Façam que, em breve, o mesmo ocorra sobre a Terra.	— E deveríamos lamentar isso? É o que acontece nos mundos superiores, onde o mal não tem acesso. É por isso que neles só existem bons Espíritos. Façam que o mesmo aconteça, bem logo, em vossa Terra.	“E seria isso de lastimar-se? É o que ocorre nos mundos superiores, onde o mal não penetra. Eis por que nesses mundos, só há Espíritos bons. Façam que em breve o mesmo se dê na Terra.”	3
1771	261. L'Esprit, dans les épreuves qu'il doit subir pour arriver à la perfection, doit-il éprouver tous les genres de tentations ; doit-il passer par toutes les circonstances qui peuvent exciter en lui l'orgueil, la jalousie, l'avarice, la sensualité, etc. ?	261. Nas provações pelas quais o Espírito deve passar para chegar à perfeição, ele precisa sofrer todos os tipos de tentações? Ele deve passar por todas as circunstâncias que possam excitar nele o orgulho, a inveja, a avareza, a sensualidade etc.?	261 — O Espírito, nas provas que deve suportar para chegar à perfeição, deve experimentar todos os gêneros de tentações? Deve passar por todas as circunstâncias que podem excitar seu orgulho, inveja, avareza, sensualidade, etc.?	261. O Espírito, nas provas que deve sofrer para chegar à perfeição, terá de experimentar todos os gêneros de tentações? Deverá passar por todas as circunstâncias que possam provocar-lhe o orgulho, o ciúme, a avareza, a sensualidade etc.?	261. Nas provações por que lhe cumpre passar para atingir a perfeição, tem o Espírito que sofrer tentações de todas as naturezas? Tem que se achar em todas as circunstâncias que possam excitar-lhe o orgulho, a inveja, a avareza, a sensualidade, etc.?	2
1772	« Certainement non, puisque vous savez qu'il y en a qui prennent, dès le début, une route qui les affranchit de bien des épreuves ; mais celui qui se laisse entraîner dans la mauvaise route, court tous les dangers de cette route.	“Absolutamente não, pois vocês bem sabem que há Espíritos que desde o começo tomam um caminho que os livra de muitas provas. Mas aquele que se deixa arrastar para o mau caminho corre todos os perigos dessa rota.	— Certamente que não, pois sabeis que há Espíritos que, desde o começo, tomam um caminho que os isenta de muitas provas; mas aquele que se deixa arrastar para o mau caminho, corre todos os perigos desse caminho.	— Certamente não, pois sabeis que há os que tomam desde o princípio um caminho que os afasta de muitas provas. Mas aquele que se deixa levar pelo mau caminho, corre todos os perigos do mesmo.	“Certo que não, pois bem sabeis haver Espíritos que desde o começo tomam um caminho que os exime de muitas provas. Aquele, porém, que se deixa arrastar para o mau caminho, corre todos os perigos que o inçam.	3
1773	Un Esprit, par exemple, peut demander la richesse, et cela peut lui être accordé ; alors, suivant son caractère, il pourra devenir avare ou prodigue, égoïste ou généreux, ou bien il se livrera à toutes les jouissances de la sensualité ;	Por exemplo, um Espírito pode pedir a riqueza, e ela pode lhe ser concedida; então, conforme o seu caráter, ele poderá tornar-se avarento ou esbanjador, egoísta ou generoso, ou ainda se lançar a todos os gozos da sensualidade;	Um Espírito, por exemplo, pode pedir a riqueza e esta ser-lhe concedida; então, conforme seu caráter, ele poderá tornar-se avarento ou prodígo, egoísta ou generoso, ou se entregará a todos os prazeres da sensualidade.	Um Espírito pode pedir a riqueza e está lhe será dada; então, segundo o seu caráter, poderá tornar-se avarento ou prodígo, egoísta ou generoso, ou ainda entregar-se a todos os prazeres da sensualidade.	Pode um Espírito, por exemplo, pedir a riqueza e ser-lhe esta concedida. Então, conforme o seu caráter, poderá tornar-se avarento ou prodígo, egoísta ou generoso, ou ainda lançar-se a todos os gozos da sensualidade.	3
1774	mais ce n'est pas à dire qu'il devra passer forcément par la filière de tous ces penchants. »	mas não é de se dizer que ele obrigatoriamente deverá passar pela fileira de todas estas predisposições.”	Mas isso não quer dizer que deva passar forçosamente por todas essas tendências.	Mas isso não quer dizer que ele devia passar forçosamente por todas essas tendências.	Daí não se segue, entretanto, que haja de forçosamente passar por todas essas tendências.”	3
1775	262. Comment l'Esprit qui, à son origine, est simple, ignorant et sans expérience, peut-il choisir une existence en connaissance de cause, et être responsable de ce choix ?	262. Como o Espírito que em sua origem é simples, ignorante e sem experiência, pode escolher uma existência com conhecimento de causa e ser responsável por essa escolha?	262 — Como pode o Espírito, que em sua origem é simples, ignorante e sem experiência, escolher uma existência com conhecimento de causa e ser responsável por essa escolha?	262. Como pode o Espírito que, em sua origem, é simples, ignorante e sem experiência escolher uma existência com conhecimento de causa e ser responsável pela sua escolha?	262. Como pode o Espírito, que, em sua origem, é simples, ignorante e carecido de experiência, escolher uma existência com conhecimento de causa e ser responsável por essa escolha?	2
1776	« Dieu supplée à son inexpérience en lui traçant la route qu'il doit suivre, comme tu le fais pour un enfant dès le berceau ; mais il le laisse peu à peu maître de choisir à mesure que son libre arbitre se développe,	“Deus supre a inexperiência deste Espírito, traçando o caminho que ele deva seguir, como se faz com uma criança desde o berço. Porém, pouco a pouco ele o deixa livre para escolher na medida em que o seu livre-arbitrio se desenvolve,	Deus supre a sua inexperiência traçando-lhe o caminho que deve seguir, como o fazes para uma criança desde o berço. A medida que o seu livre-arbitrio se desenvolve, ele o deixa, pouco a pouco, livre para escolher;	— Deus supre a sua inexperiência, traçando-lhe o caminho que deve seguir, como fazes com uma criança desde o berço. Mas deixa-lhe pouco a pouco a liberdade de escolher, à medida que o seu livre-arbitrio se desenvolve.	“Deus lhe supre a inexperiência, traçando-lhe o caminho que deve seguir, como fazeis com a criança. Deixa-o, porém, pouco a pouco, à medida que o seu livre-arbitrio se desenvolve,	3
1777	et c'est alors que souvent il se fourvoie en prenant le mauvais chemin s'il n'écoute pas les conseils des bons Esprits ; c'est là ce qu'on peut appeler la chute de l'homme. »	e só então é que frequentemente ele se transvia ao tomar o mau caminho, se não ouvir os conselhos dos bons Espíritos. A isso é que se pode chamar a queda do homem.”	é, então, que frequentemente se extravia tomando o mau caminho, se não escuta o conselho dos bons Espíritos; é o que podemos chamar a queda do homem.	É então que ele muitas vezes se extravia, tomando o mau caminho, por não ouvir os conselhos dos bons Espíritos. É a isso que podemos chamar a queda do homem.	senhor de proceder à escolha e só então é que muitas vezes lhe acontece extraviar-se, tomando o mau caminho, por desatender os conselhos dos bons Espíritos. A isso é que se pode chamar a queda do homem.”	3
1778	- Lorsque l'Esprit jouit de son libre arbitre, le choix de l'existence corporelle dépend-il toujours exclusivement de sa volonté, ou bien cette existence peut-elle lui être imposée par la volonté de Dieu comme expiation ?	262-a. — Quando o Espírito desfruta do seu livre-arbitrio, a escolha da existência corporal dependerá sempre exclusivamente de sua vontade, ou essa existência bem pode lhe ser imposta pela vontade de Deus, como expiação?	-Quando o Espírito goza do seu livre arbitrio, depende' exclusivamente da sua vontade a escolha da existência corporal, ou essa existência pode lhe ser imposta pela vontade de Deus como expiação?	262.a) Quando o Espírito goza do seu livre-arbitrio, a escolha da existência corpórea depende sempre exclusivamente da sua vontade, ou essa existência pode lhe ser imposta pela vontade de Deus, como expiação?	a) - Quando o Espírito goza do livre-arbitrio, a escolha da existência corporal dependerá sempre exclusivamente de sua vontade, ou essa existência lhe pode ser imposta, como expiação, pela vontade de Deus?	2
1779	« Dieu sait attendre : il ne hâte pas l'expiation ; cependant, Dieu peut imposer une existence à un Esprit, lorsque celui-ci, par son infériorité ou son mauvais vouloir, n'est pas apte à comprendre ce qui pourrait lui être le plus salutaire,	“Deus sabe esperar, não apressa a expiação. Todavia, Deus pode impor uma existência a um Espírito, quando este — pela sua inferioridade ou má vontade — não está apto a compreender o que poderia lhe ser mais proveitoso,	— Deus sabe esperar não apressa a expiação, Entretanto, Deus pode impor uma existência a um Espírito, quando este, por sua inferioridade ou sua má vontade, não está apto a compreender o que poderia ser-lhe mais salutar	— Deus sabe esperar: não precipita a expiação. Entretanto, pode impor certa existência a um Espírito, quando este, por sua inferioridade ou má vontade, não está apto a compreender o que lhe seria mais proveitoso,	“Deus sabe esperar, não apressa a expiação. Todavia, pode impor certa existência a um Espírito, quando este, pela sua inferioridade ou má vontade, não se mostra apto a compreender o que lhe seria mais útil,	3
1780	et lorsqu'il voit que cette existence peut servir à sa purification et à son avancement, en même temps qu'il y trouve une expiation. »	e quando vê que tal existência pode servir para a purificação e o avanço do Espírito, ao mesmo tempo em que ele encontre nela uma expiação.”	e quando vê que essa existência pode servir à sua purificação e adiantamento, ao mesmo tempo que encontra nela uma expiação.	e quando vê que essa existência pode servir para a sua purificação e adiantamento, e ao mesmo tempo servir-lhe de expiação.	e quando vê que tal existência servirá para a purificação e o progresso do Espírito, ao mesmo tempo que lhe sirva de expiação.”	3
1781	263. L'Esprit fait-il son choix immédiatement après la mort ?	263. O Espírito faz a sua escolha imediatamente após a morte?	263 — O Espírito faz sua escolha imediatamente depois da morte?	263. O Espírito faz a escolha imediatamente após a morte?	263. O Espírito faz a sua escolha logo depois da morte?	2
1782	« Non, plusieurs croient à l'éternité des peines ; on vous l'a dit : c'est un châtement. »	“Não, muitos acreditam na eternidade das penas; nós já lhes dissemos: isso é uma punição.”	— Não, muitos acreditam na eternidade das penas e, como já se disse, é um castigo.	— Não, pois muitos creem na eternidade das penas, e como já vos foi dito, isso é um castigo.	“Não, muitos acreditam na eternidade das penas, o que, como já se vos disse, é um castigo.”	3
1783	264. Qu'est-ce qui dirige l'Esprit dans le choix des épreuves qu'il veut subir ?	264. O que orienta o Espírito na escolha das provações que ele queira sofrer?	264-O que dirige o Espírito na escolha das provas que quer suportar?	264. O que orienta o Espírito na escolha das provas?	264. Que é o que dirige o Espírito na escolha das provas que queira sofrer?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1784	« Il choisit celles qui peuvent être pour lui une expiation, par la nature de ses fautes, et le faire avancer plus vite. Les uns peuvent donc s'imposer une vie de misère et de privations pour essayer de la supporter avec courage ;	“Ele escolhe aquelas que podem ser para ele uma expiação, pela natureza das suas faltas, e o faz avançar mais depressa. Uns podem, portanto, impor a si mesmos uma vida de misérias e privações para tentar suportá-las com coragem;	— Ele escolhe as que podem ser para ele uma expiação, segundo a natureza de suas faltas, e o faça avançar mais rapidamente. Alguns se impõem uma vida de misérias e privações, para tentar suportá-la com coragem.	— Ele escolhe as que podem servir de expiação, segundo a natureza de suas faltas, e fazê-lo adiantar mais rapidamente. Uns podem impor-se uma vida de misérias e privações para tentar suportá-la com coragem;	“Ele escolhe, de acordo com a natureza de suas faltas, as que o levem à expiação destas e a progredir mais depressa. Uns, portanto, impõem a si mesmos uma vida de misérias e privações, objetivando suportá-las com coragem;	3
1785	d'autres vouloir s'éprouver par les tentations de la fortune et de la puissance, bien plus dangereuses par l'abus et le mauvais usage que l'on en peut faire, et par les mauvaises passions qu'elles développent ; d'autres, enfin, veulent s'éprouver par les luttes qu'ils ont à soutenir dans le contact du vice. »	outros preferem experimentar as tentações da fortuna e da autoridade, muito mais perigosas, pelos abusos e má aplicação a que se pode fazer delas, e pelas más paixões que essas tentações desenvolvem; outros, enfim, querem ser testados pelas lutas que terão de sustentar em contato com o vício.”	Outros querem se experimentar nas tentações da fortuna e do poder, bem mais perigosas pelo abuso e mau uso que delas se pode fazer, e pelas más paixões que desenvolvem. Outros, enfim, querem experimentar-se pelas lutas que devem sustentarão contato do vício.	outros, experimentar as tentações da fortuna e do poder, bem mais perigosas pelo abuso e o mau emprego que lhes pode dar e pelas más paixões que desenvolvem; outros, enfim, querem ser provados nas lutas que terão de sustentar no contato com o vício.	outros preferem experimentar as tentações da riqueza e do poder, muito mais perigosas, pelos abusos e má aplicação a que podem dar lugar, pelas paixões inferiores que uma e outros desenvolvem; muitos, finalmente, se decidem a experimentar suas forças nas lutas que terão de sustentar em contato com o vício.”	3
1786	265. Si certains Esprits choisissent le contact du vice comme épreuve, y en a-t-il qui le choisissent par sympathie et par le désir de vivre dans un milieu conforme à leurs goûts, ou pour pouvoir se livrer matériellement à des penchants matériels ?	265. Se determinados Espíritos escolhem o contato com o vício como prova, haveria outros que o escolham por simpatia e pelo desejo de viverem num meio conforme aos seus gostos, ou para se entregarem materialmente às inclinações materiais?	265 — Se alguns Espíritos escolhem o contato com o vício como prova, existem os que o escolhem por simpatia e por desejo de viver num meio do seu gosto, ou para poderem se entregar materialmente aos seus pendores materiais?	265. Se alguns dos Espíritos escolhem o contato com o vício como prova, há os que o escolhem por simpatia e pelo desejo de viver num meio adequado aos seus gostos, ou para poderem entregar-se livremente às suas inclinações materiais?	265. Havendo Espíritos que, por provação, escolhem o contato do vício, outros não haverá que o busquem por simpatia e pelo desejo de viverem num meio conforme aos seus gostos, ou para poderem entregar-se materialmente a seus pendores materiais?	2
1787	« Il y en a, cela est certain, mais ce n'est que chez ceux dont le sens moral est encore peu développé ; l'épreuve vient d'elle-même et ils la subissent plus longtemps.	“Há sim, isso é certo, mas somente entre aqueles cujo senso moral ainda está pouco desenvolvido. A provação vem por si mesma e eles a sofrem por mais tempo.	— Há, sem dúvida, mas apenas entre aqueles cujo senso moral está pouco desenvolvido; a prova vem deles mesmos e a suportarão por mais tempo.	— Há, por certo, mas só entre aqueles cujo senso moral é ainda pouco desenvolvido; a prova decorre disso, e eles a sofrem por tempo mais longo.	“Há, sem dúvida, mas tão-somente entre aqueles cujo senso moral ainda está pouco desenvolvido. A prova vem por si mesma e eles a sofrem mais demoradamente.	3
1788	Tôt ou tard, ils comprennent que l'assouvissement des passions brutales a pour eux des conséquences déplorables qu'ils subiront pendant un temps qui leur semblera éternel ;	Cedo ou tarde eles compreendem que a satisfação das paixões brutais lhes impõe consequências deploráveis, que eles sofrerão durante um tempo que lhes parecerá eterno.	Cedo ou tarde, compreenderão que a satisfação das paixões brutais tem para eles consequências deploráveis, que suportarão durante um tempo, que lhes parecerá eterno.	Cedo ou tarde, compreenderão que a satisfação das paixões brutais tem para eles consequências deploráveis, que terão de sofrer durante um tempo que lhes parecerá eterno.	Cedo ou tarde, compreendem que a satisfação de suas paixões brutais lhes acarretou deploráveis consequências, que eles sofrerão durante um tempo que lhes parecerá eterno.	3
1789	et Dieu pourra les laisser dans cet état, jusqu'à ce qu'ils aient compris leur faute, et qu'ils demandent eux-mêmes à la racheter par des épreuves profitables. »	e Deus os deixará nessa situação, até que tenham consciência de seu erro e que eles próprios peçam para resgatá-lo mediante provas úteis.”	Deus poderá deixá-los nesse estado até que compreendam suas faltas e peçam, por si mesmos, os meios de resgatá-las em provas vantajosas.	Deus poderá deixá-los nesse estado até que tenham compreendido suas faltas, pedindo por si mesmos o meio de resgatá-las em provas proveitosas.	E Deus os deixará nessa persuasão, até que se tornem conscientes da falta em que incorreram e peçam, por impulso próprio, lhes seja concedido resgatá-la, mediante úteis provações.”	3
1790	266. Ne semble-t-il pas naturel de choisir les épreuves les moins pénibles ?	266. Não parece natural que se escolha as provas menos penosas?	266 — Não parece natural que os Espíritos escolham as provas menos penosas?	266. Não parece natural que os Espíritos escolham as provas menos penosas?	266. Não parece natural que se escolham as provas menos dolorosas?	2
1791	« Pour vous, oui ; pour l'Esprit, non ; lorsqu'il est dégagé de la matière, l'illusion cesse, et il pense autrement. »	“Para vocês, sim; para o Espírito, não. Quando ele se desliga da matéria, a ilusão acaba e ele pensa de outra forma.”	— Para vós, sim; para o Espírito, não. Quando se liberta da matéria, a ilusão desaparece e ele pensa de outra maneira.	— Para vós, sim; para o Espírito, não. Quando ele está liberto da matéria, cessa a ilusão, e a sua maneira de pensar é diferente.	“Pode parecer-vos a vós; ao Espírito, não. Logo que este se desliga da matéria, cessa toda ilusão e outra passa a ser a sua maneira de pensar.”	3
1792	L'homme, sur la terre, et placé sous l'influence des idées charnelles, ne voit dans ces épreuves que le côté pénible ; c'est pourquoi il lui semble naturel de choisir celles qui, à son point de vue, peuvent s'allier aux jouissances matérielles ;	O homem na Terra, e colocado sob a influência das ideias carnisais, não vê nessas provas exceto o lado penoso. Tal a razão de lhe parecer natural escolher aquelas que, do seu ponto de vista, podem aliar-se aos seus gozos materiais.	O homem sobre a Terra e colocado sob a influência das ideias carnisais, não vê em suas provas senão o lado penoso; é por isso que lhe parece natural escolher aquelas que, do seu ponto de vista, podem coexistir com os prazeres materiais.	O homem, submetido na Terra à influência das ideias carnisais, só vê nas suas provas o lado penoso. É por isso que lhe parece natural escolher as que, do seu ponto de vista, podem subsistir com os prazeres materiais.	Sob a influência das ideias carnisais, o homem, na Terra, só vê das provas o lado penoso. Tal a razão de lhe parecer natural sejam escolhidas as que, do seu ponto de vista, podem coexistir com os gozos materiais.	4
1793	mais dans la vie spirituelle, il compare ces jouissances fugitives et grossières avec la félicité inaltérable qu'il entrevoit, et dès lors que lui font quelques souffrances passagères ?	Contudo, na vida espiritual, ele compara esses gozos passageiros e grosseiros com a inalterável felicidade que ele vislumbra, e desde então, que lhe importam alguns sofrimentos passageiros?	Na vida espiritual, contudo, ele compara esses prazeres fugitivos e grosseiros com a felicidade inalterável que entrevê e, então, que lhe importam alguns sofrimentos passageiros?	Mas na vida espiritual ele compara os prazeres fugitivos e grosseiros com a felicidade inalterável que entrevê, e então, que lhe importam alguns sofrimentos passageiros?	Na vida espiritual, porém, compara esses gozos fugazes e grosseiros com a inalterável felicidade que lhe é dado entrever e desde logo nenhuma impressão mais lhe causam os passageiros sofrimentos terrenos.	4
1794	L'Esprit peut donc choisir l'épreuve la plus rude, et par conséquent l'existence la plus pénible dans l'espoir d'arriver plus vite à un état meilleur, comme le malade choisit souvent le remède le plus désagréable pour se guérir plus tôt.	Assim, pois, o Espírito pode escolher a prova mais rude e, conseqüentemente, a mais angustiada existência, na esperança de chegar mais depressa a uma situação melhor, como o doente escolhe frequentemente o remédio mais desagradável para se curar mais rapidamente.	O Espírito pode, pois, escolher as provas mais rudes e, por conseqüente, a existência mais penosa na esperança de alcançar mais depressa um estado melhor, como o doente escolhe, frequentemente, o remédio mais desagradável para se curar mais rapidamente.	O Espírito pode escolher a prova mais rude, e em conseqüência a existência mais penosa, com a esperança de chegar mais depressa a um estado melhor, como o doente escolhe muitas vezes o remédio mais desagradável, para se curar mais rapidamente.	Assim, pois, o Espírito pode escolher prova muito rude e, conseqüentemente, uma angustiada existência, na esperança de alcançar depressa um estado melhor, como o doente escolhe muitas vezes o remédio mais desagradável para se curar de pronto.	4
1795	Celui qui veut attacher son nom à la découverte d'un pays inconnu ne choisit pas une route fleurie ; il sait les dangers qu'il court, mais il sait aussi la gloire qui l'attend s'il réussit.	Aquele que tenta ligar seu nome à descoberta de um país desconhecido não procura uma trilha florida, pois sabe dos perigos que corre, mas também conhece a glória que o espera, se for bem-sucedido.	O que quer ver seu nome ligado ao descobrimento de um país desconhecido não escolhe um caminho florido; sabe os perigos que corre, mas sabe também a glória que o espera, se for bem sucedido.	Aquele que deseja ligar o seu nome à descoberta de um país desconhecido, não escolhe um caminho coberto de flores, pois sabe os perigos que corre, mas sabe também a glória que o espera, se for feliz.	Aquele que intenta ligar seu nome à descoberta de um país desconhecido não procura trilhar estrada florida. Conhece os perigos a que se arrisca, mas também sabe que o espera a glória, se lograr bom êxito.	4
1796	La doctrine de la liberté dans le choix de nos existences et des épreuves que nous devons subir cesse de paraître extraordinaire si l'on considère que les Esprits, dégagés de la matière, apprécient les choses d'une manière différente que nous ne le faisons nous-mêmes.	A doutrina da liberdade na escolha das nossas existências e das provas que devemos sofrer deixa de parecer extraordinária se considerarmos que os Espíritos, desprendidos da matéria, apreciam as coisas de um modo diverso da maneira que fazemos.	A doutrina da liberdade na escolha de nossas existências e das provas que devemos suportar deixa de parecer extraordinária se se considerar que os Espíritos desprendidos da matéria apreciam as coisas de maneira diferente da nossa;	A doutrina da liberdade de escolha das nossas existências e das provas que devemos sofrer deixa de parecer extraordinária, quando se considera que os Espíritos, libertos da matéria, apreciam as coisas de maneira diferente da nossa.	A doutrina da liberdade que temos de escolher as nossas existências e as provas que devemos sofrer deixa de parecer singular, desde que se atenda a que os Espíritos, uma vez desprendidos da matéria, apreciam as coisas de modo diverso da nossa maneira de apreciá-las.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1797	Ils aperçoivent le but, bien autrement sérieux pour eux que les jouissances fugitives du monde ; après chaque existence, ils voient le pas qu'ils ont fait, et comprennent ce qui leur manque encore en pureté pour l'atteindre :	Eles definem a meta, que é muito mais importante para eles dos que os gozos fugitivos do mundo. Após cada existência ele veem o passo que deram e compreendem o que ainda lhes falta em pureza para atingirem aquela meta:	entreveem o fim, bem mais sério para eles que os prazeres fugidios do mundo. Depois de cada existência, avaliam o passo que deram e compreendem o que lhes falta ainda em pureza para alcançarem aquele fim.	Eles antevem o fim, e esse fim lhes parece muito mais importante que os prazeres fugidios do mundo. Depois de cada existência, veem o progresso que fizeram e compreendem quanto ainda lhes falta em pureza, para o atingirem.	Divisam a meta, que bem diferente é para eles dos gozos fugitivos do mundo. Após cada existência, veem o passo que deram e compreendem o que ainda lhes falta em pureza para atingirem aquela meta.	4
1798	voilà pourquoi ils se soumettent volontairement à toutes les vicissitudes de la vie corporelle en demandant eux-mêmes celles qui peuvent les faire arriver le plus promptement. C'est donc à tort que l'on s'étonne de ne pas voir l'Esprit donner la préférence à l'existence la plus douce.	eis por que se submetem voluntariamente a todas as vicissitudes da vida corpórea, solicitando pessoalmente aquelas que possam lhes fazer chegar mais rapidamente. Portanto, não há motivo para se espantar em ver o Espírito não dar preferência à existência mais suave.	Eis porque eles se submetem voluntariamente a todas as vicissitudes da vida corporal pedindo, eles mesmos, as provas que lhes permitam chegar mais prontamente. Não há, pois, motivo de espanto no fato de o Espírito não dar preferência a uma existência mais suave.	Eis porque se submetem voluntariamente a todas as vicissitudes da vida corpórea, pedindo eles mesmos aquelas que podem fazê-los chegar mais depressa. Não há, pois, motivo para nos admirarmos de ver o Espírito não dar preferência à existência mais suave.	Daí o se submetem voluntariamente a todas as vicissitudes da vida corpórea, solicitando as que possam fazer que a alcancem mais presto. Não há, pois, motivo de espanto no fato de o Espírito não preferir a existência mais suave.	4
1799	Cette vie exempte d'amertume, il ne peut en jouir dans son état d'imperfection ; il l'entrevoit, et c'est pour y arriver qu'il cherche à s'améliorer.	Tal vida isenta de amarguras, ele não pode usufruir no seu estado de imperfeição; ele a vislumbra, e é para alcançá-la que ele procura se melhorar.	Essa vida, isenta de amargura, não pode gozá-la em seu estado de imperfeição; ele a entrevê e é para alcançá-la que procura se melhorar.	No seu estado de imperfeição, ele não pode desfrutar a vida sem amarguras, que apenas entrevê; e é para atingi-la que procura melhorar-se.	Não lhe é possível, no estado de imperfeição em que se encontra, gozar de uma vida isenta de amarguras. Ele o percebe e, precisamente para chegar a fruí-la, é que trata de se melhorar.	4
1800	N'avons-nous pas, d'ailleurs, tous les jours sous les yeux l'exemple de choix pareils ? L'homme qui travaille une partie de sa vie sans trêve ni relâche pour amasser de quoi se procurer le bien-être, qu'est-ce que c'est, sinon une tâche qu'il s'impose en vue d'un avenir meilleur ?	Aliás, nós não vemos todos os dias exemplos de tais escolhas? O homem que trabalha uma parte de sua vida, sem trégua nem descanso, para juntar o que lhe assegura o bem-estar, faz o que com isso, senão cumprir uma tarefa que impôs a si mesmo em vista de um melhor futuro?	Não temos, aliás, todos os dias, sob nossos olhos, exemplo de escolhas semelhantes? Que faz o homem que trabalha uma parte da sua vida, sem trégua nem descanso, para reunir haveres que lhe garantam o bem-estar, senão uma tarefa que se impôs tendo em vista um futuro melhor?	Não vemos diariamente exemplos de coisas parecidas? O homem que trabalha uma parte de sua vida, sem tréguas nem descanso, a fim de juntar o necessário para o seu bem-estar, não desempenha uma tarefa que se impôs, com vistas a um futuro melhor?	Não vemos, aliás, todos os dias, exemplos de escolhas tais? Que faz o homem que passa uma parte de sua vida a trabalhar sem trégua, nem descanso, para reunir haveres que lhe assegurem o bem-estar, senão desempenhar uma tarefa que a si mesmo se impôs, tendo em vista melhor futuro?	4
1801	Le militaire qui s'offre pour une mission périlleuse, le voyageur qui brave les dangers non moins grands dans l'intérêt de la science ou de sa fortune, qu'est-ce que c'est encore, sinon des épreuves volontaires qui doivent leur procurer honneur et profit s'ils en reviennent ?	O militar que se oferece para uma perigosa missão, o aventureiro que afronta perigos não menores, no interesse da ciência ou da sua fortuna, o que fazem também estes, senão se sujeitarem a provas voluntárias que devem lhes proporcionar honras e benefícios, se foram bem-sucedidos?	O militar que sofre por uma missão perigosa, o viajante que não enfrenta menores perigos, no interesse da Ciência ou da sua fortuna, não se submetem a provas voluntárias que devem lhes proporcionar honra e proveito, se forem bem sucedidos?	O militar que se oferece para uma missão perigosa, o viajante que não enfrenta os menores perigos, no interesse da Ciência ou de sua própria fortuna, não se submetem a provas voluntárias, que devem proporcionar-lhes honra e proveito, se as vencerem?	O militar que se oferece para uma perigosa missão, o navegante que afronta não menores perigos, por amor da Ciência ou no seu próprio interesse, que fazem, também eles, senão sujeitar-se a provas voluntárias, de que lhes advirão honras e proveito, se não sucumbirem?	4
1802	A quoi l'homme ne se soumet-il pas et ne s'expose-t-il pas pour son intérêt ou pour sa gloire ? Tous les concours ne sont-ils pas aussi des épreuves volontaires auxquelles on se soumet en vue de s'élever dans la carrière que l'on a choisie ?	Ao que o homem não se submete ou se expõe pelo seu interesse ou pela sua glória? Todos os concursos não são também provas voluntárias às quais os homens se subordinam em vista de se elevar na carreira que escolheram?	A que o homem não se submete e não se expõe pelo seu interesse ou pela sua glória? Todos os concursos não são também provas voluntárias às quais os homens se submetem para se elevar na carreira que escolheram?	A que o homem não se expõe, pelo seu interesse ou pela sua glória? Todos os concursos não são provas voluntárias para melhorar na carreira escolhida?	A que se não submete ou expõe o homem pelo seu interesse ou pela sua glória? E os concursos não são também todos provas voluntárias a que os concorrentes se sujeitam, com o fito de avançarem na carreira que escolheram?	4
1803	On n'arrive à une position sociale transcendante quelconque dans les sciences, les arts, l'industrie, qu'en passant par la fileira des positions inférieures qui sont autant d'épreuves. La vie humaine est ainsi le calque de la vie spirituelle ; nous y retrouvons en petit toutes les mêmes péripéties.	Ninguém chega a qualquer posição social transcendente nas ciências, nas artes ou na indústria senão passando pela fileira das posições inferiores, que são outras tantas provas. A vida humana é então a cópia da vida espiritual; nela nós nos deparamos em menor escala todas as mesmas peripécias.	Não se chega a uma posição social de destaque nas ciências, nas artes, na indústria, senão passando por uma série de posições inferiores que são outras tantas provas. A vida humana é uma cópia da vida espiritual onde encontramos, em ponto pequeno, todas as mesmas peripécias.	Não se chega a nenhuma posição social de elevada importância, nas ciências, nas artes, na indústria, sem passar pela série de posições inferiores, que são outras tantas provas. A vida humana é, assim, o decalque da vida espiritual. Nela encontramos, em menor escala, todas as peripécias daquela.	Ninguém galga qualquer posição nas ciências, nas artes, na indústria, senão passando pela série das posições inferiores, que são outras tantas provas. A vida humana é, pois, cópia da vida espiritual; nela se nos deparam em ponto pequeno todas as peripécias da outra.	4
1804	Si donc, dans la vie, nous choisissons souvent les épreuves les plus rudes en vue d'un but plus élevé, pourquoi l'Esprit qui voit plus loin que le corps, et pour qui la vie du corps n'est qu'un incident fugitif, ne ferait-il pas choix d'une existence pénible et laborieuse, si elle doit le conduire à une éternelle félicité ?	Ora, se na vida terrena muitas vezes escolhemos provas das mais rudes, visando um objetivo mais elevado, por que o Espírito — que enxerga mais longe que o corpo, e para quem a vida corporal não é mais do que um incidente passageiro — não faria a escolha de uma existência sofrível e laboriosa, já que ela deve conduzi-lo a uma felicidade eterna?	Se pois, nesta vida escolhemos as provas mais rudes para alcançarmos um objetivo mais elevado, por que o Espírito, que vê mais longe que o corpo e para o qual a vida do corpo não é mais que um incidente fugidio, não escolheria uma existência penosa e laboriosa, se ela deve conduzi-lo a uma felicidade eterna?	Se na vida terrena escolhemos muitas vezes as provas mais difíceis, com vistas a um fim mais elevado, por que o Espírito, que vê mais longe, e para quem a vida do corpo é apenas um incidente fugitivo, não escolherá uma existência penosa e laboriosa, se ela o deve conduzir a uma felicidade eterna?	Ora, se na vida terrena muitas vezes escolhemos duras provas, visando posição mais elevada, por que não haveria o Espírito, que enxerga mais longe que o corpo e para quem a vida corporal é apenas incidente de curta duração, de escolher uma existência árdua e laboriosa, desde que o conduza à felicidade eterna?	4
1805	Ceux qui disent que, si l'homme a le choix de son existence, ils demanderont à être princes ou millionnaires, sont comme les myopes qui ne voient que ce qu'ils touchent, ou comme ces enfants gourmands à qui l'on demande l'état qu'ils préfèrent, et qui répondent : pâtissier ou confiseur.	Aqueles que dizem que, se o homem tem como escolher sua existência, eles pedirão para serem príncipes ou milionários, estes são como os míopes que apenas veem aquilo em que tocam, ou como crianças gulosas a quem perguntamos o que elas querem ser e então respondem que querem ser pasteleiros ou confeiteiros.	Aqueles que dizem que, se o homem tem a escolha da sua existência, pediriam para ser príncipes ou milionários, são como míopes que só veem o que tocam, ou como crianças gulosas à quais quando perguntamos a profissão que preterem, respondem: pasteleiros ou confeiteiros.	Aqueles que dizem que, se pudessem escolher a sua existência, teriam pedido a de príncipes ou milionários, são como os míopes que não veem o que tocam, ou como as crianças gulosas, que respondem, quando perguntamos que profissão preferem: pasteleiros ou confeiteiros.	Os que dizem que pedirão para ser príncipes ou milionários, uma vez que ao homem é que caiba escolher a sua existência, se assemelham aos míopes, que apenas veem aquilo em que tocam, ou a meninos gulosos, que, a quem os interroga sobre isso, respondem que desejam ser pasteleiros ou doceiros.	4
1806	Tel est le voyageur qui, dans le fond de la vallée obscurcie par le brouillard, ne voit ni la longueur ni les points extrêmes de sa route ;	Tal é o viajante que, nas profundezas do vale escurecido pelo nevoeiro, não vê nem a extensão nem os pontos extremos do seu caminho;	Assim é o viajante que, no fundo do vale escurecido pelo nevoeiro não voa extensão, nem os pontos extremos do seu caminho.	Da mesma maneira, o viajante, no fundo de um vale nevoento, não vê a extensão nem os pontos extremos da sua rota;	O viajante que atravessa profundo vale ensombrado por espesso nevoeiro não logra apanhar com a vista a extensão da estrada por onde vai, nem os seus pontos extremos.	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1807	arrivé au faite de la montagne, il embrasse le chemin qu'il a parcouru, et ce qui lui reste à parcourir ; il voit son but, les obstacles qu'il a encore à franchir, et peut alors combiner plus sûrement les moyens d'arriver.	chegando ao cume da montanha, ele toma vista do caminho que já percorreu e o quanto lhe resta a percorrer; vê o ponto final de sua jornada, vê os obstáculos que ainda terá de transpor e pode então traçar os meios mais seguros de chegar ao seu objetivo.	Chegado ao cume da montanha, divisa ele o caminho que percorreu e o que resta a percorrer, vê o seu fim e os obstáculos que tem ainda a transpor e pode, então, planejar com mais segurança os meios de o atingir.	mas, chegando ao cume da montanha, seu olhar abrange o caminho percorrido e o que falta percorrer, vê o final de sua viagem, os obstáculos que ainda tem de vencer, e pode então escolher com mais segurança os meios de o atingir.	Chegando, porém, ao cume da montanha, abrange com o olhar quanto percorreu do caminho e quanto lhe resta dele a percorrer. Divisa-lhe o termo, vê os obstáculos que ainda terá de transpor e combina então os meios mais seguros de atingi-lo.	4
1808	L'Esprit incarné est comme le voyageur au bas de la montagne ; débarrassé des liens terrestres, il domine comme celui qui est au sommet. Pour le voyageur, le but est le repos après la fatigue ; pour l'Esprit, c'est le bonheur suprême après les tribulations et les épreuves.	O Espírito encarnado é como este viajante na ladeira da montanha; desprendido dos laços terrenos, ele se comporta como aquele que já está no topo. Para o viajante, o objetivo é o repouso após o cansaço; para o Espírito, é a felicidade suprema após as tribulações e as provas.	O Espírito encarnado está como o viajante na base da montanha: desembaraçado dos laços físicos, ele domina o cenário como aquele que está no cume da montanha. Para o viajante, o objetivo é o repouso depois da fadiga, para o Espírito, porém, é a felicidade suprema após as tribulações e as provas.	O Espírito encarnado é como o viajante no fundo do vale; desembaraçado dos liames terrestres, é como o que atingiu o cume. Para o viajante, o fim é o repouso após a fadiga; para o Espírito, é a felicidade suprema, após as tribulações e as provas.	O Espírito encarnado é qual viajante no sopé da montanha. Desenleado dos liames terrenos, sua visão tudo domina, como a daquele que subiu à crista da serra. Para o viajante, no termo da sua jornada está o repouso após a fadiga; para o Espírito, está a felicidade suprema, após as tribulações e as provas.	4
1809	Tous les Esprits disent qu'à l'état errant ils cherchent, étudient, observent pour faire leur choix. N'avons-nous pas un exemple de ce fait dans la vie corporelle ?	Todos os Espíritos dizem que na erraticidade eles pesquisam, estudam e observam, a fim de fazerem suas escolhas. Não dispomos de um exemplo disso na vida corporal?	Todos os Espíritos dizem que, no estado errante, buscam, estudam, observam para fazerem sua escolha. Não temos um exemplo desse fato na vida corporal?	Todos os Espíritos dizem que, no estado errante, buscam, estudam, observam, para fazerem suas escolhas. Não temos um exemplo disso na vida corpórea?	Dizem todos os Espíritos que, na erraticidade, eles se aplicam a pesquisar, estudar, observar, a fim de fazerem a sua escolha. Na vida corporal não se nos oferece um exemplo deste fato?	4
1810	Ne cherchons-nous pas souvent pendant des années la carrière sur laquelle nous fixons librement notre choix, parce que nous la croyons la plus propre à nous faire faire notre chemin ?	Nós muitas vezes não levamos anos procurando a carreira pela qual nos decidimos livremente, pois acreditamos que esta seja a mais apropriada para facilitar o nosso caminho?	Não buscamos, frequentemente, durante anos, a carreira sobre a qual fixamos livremente nossa escolha, porque a cremos a mais apropriada para os objetivos do nosso caminho?	Não buscamos muitas vezes, através dos anos, a carreira que livremente acabamos por escolher, porque a achamos a mais apropriada aos nossos objetivos?	Não levamos, frequentemente, anos a procurar a carreira pela qual afinal nos decidimos, certos de ser a mais apropriada a nos facilitar o caminho da vida?	4
1811	Si nous échouons dans l'une, nous en cherchons une autre. Chaque carrière que nous embrassons est une phase, une période de la vie. Chaque jour n'est-il pas employé à chercher ce que nous ferons le lendemain ?	Quando fracassamos numa carreira, procuramos outra. Cada carreira que abraçamos representa uma fase, um período da vida. Não empregamos a cada dia em procurar o que faremos no dia seguinte?	Se fracassamos numa, procuramos outra. Cada carreira que abraçamos é uma fase, um período da vida. Não empregamos cada dia para planejar o que faremos no dia seguinte?	Se fracassamos numa, procuramos outra. Cada carreira que abraçamos é uma fase, um período da vida. Não empregamos cada dia em escolher o que faremos no outro?	Se numa o nosso intento se malogra, recorremos a outra. Cada uma das que abraçamos representa uma fase, um período da vida. Não nos ocupamos cada dia em cogitar do que faremos no dia seguinte?	4
1812	Or, que sont les différentes existences corporelles pour l'Esprit, sinon des phases, des périodes, des jours pour sa vie spirite, qui est, comme nous le savons, sa vie normale, la vie corporelle n'étant que transitoire et passagère ?	Ora, o que significam as diversas existências corporais para o Espírito, senão fases, períodos e dias da sua vida espírita? Pois esta vida espírita, como nós sabemos, que é a sua vida normal, visto que sua vida corpórea é transitória e passageira.	Ora, que são as diferentes existências corporais para o Espírito senão fases, períodos e dias da sua vida espírita que é, como o sabemos, sua vida normal, uma vez que a vida corpórea não é mais que transitória e passageira?	Ora, o que são as diferentes existências corpóreas para o Espírito, senão fases, períodos, dias da sua vida espírita que, como sabemos, é a vida normal, não sendo a vida corpórea mais do que transitória, passageira?	Ora, que são, para o Espírito as diversas existências corporais, senão fases, períodos, dias da sua vida espírita, que é, como sabemos, a vida normal, visto que a outra é transitória, passageira?	4
1813	267. L'Esprit pourrait-il faire son choix pendant l'état corporel ?	267. O Espírito pode fazer suas escolhas durante sua vida corpórea?	267 — Poderá o Espírito fazer sua escolha durante a vida corporal?	267. O Espírito poderia fazer a sua escolha durante a vida corporal?	267. Pode o Espírito proceder à escolha de suas provas, enquanto encarnado?	2
1814	« Son désir peut avoir de l'influence ; cela dépend de l'intention ; mais quand il est Esprit il voit souvent les choses bien différemment.	“Seu desejo pode ter influência, dependendo da intenção. Contudo, enquanto Espírito ele frequentemente vê as coisas de modo bem diferente.	— Seu desejo pode ter influência, dependendo da intenção; como Espírito, porém, muitas vezes vê as coisas de maneira diferente,	— Seu desejo pode ter influência. Isso depende da intenção. Mas, no estado de Espírito, frequentemente vê as coisas de maneira diferente.	“O desejo que então alimenta pode influir na escolha que venha a fazer, dependendo disso da intenção que o anime. Dá-se, porém, que, como Espírito livre, quase sempre vê as coisas de modo diferente.	3
1815	Ce n'est que l'Esprit qui fait ce choix ; mais encore une fois il peut le faire dans cette vie matérielle, car l'Esprit a toujours de ces moments où il est indépendant de la matière qu'il habite. »	É o Espírito quem faz essa escolha, mas ainda assim ele pode fazê-la nesta vida material, pois o Espírito sempre tem desses momentos em que ele fica independente da matéria que ele habita.”	e é nesse estado que faz sua escolha. Mas, ainda uma vez, pode fazê-la na sua vida material, porque o Espírito tem sempre momentos nos quais fica independente da matéria que habita.	É o Espírito quem faz a escolha. Mas, ainda assim, ele pode fazê-la nesta vida material, porque o Espírito tem sempre os momentos em que se liberta da matéria.	O Espírito por si só é quem faz a escolha; entretanto, ainda uma vez o dizemos, possível lhe é fazê-la, mesmo na vida material, por isso que há sempre momentos em que o Espírito se torna independente da matéria que lhe serve de habitação.”	3
1816	- Beaucoup de gens désirent les grandeurs et les richesses, et ce n'est assurément ni comme expiation, ni comme épreuve ?	267-a. — Muita gente deseja grandezas e riquezas, e isso seguramente não como expiação nem como prova, não é?	— Muitas pessoas desejam grandezas e riquezas; não é, certamente, como expiação, nem como prova?	267.a) Muitas pessoas desejam grandezas e riquezas, mas não o será, por certo, como expiação nem como prova?	a) - Não é decerto como expiação, ou como prova, que muita gente deseja as grandezas e as riquezas. Será?	2
1817	« Sans doute, c'est la matière qui désire cette grandeur pour en jouir, et c'est l'Esprit qui la désire pour en connaître les vicissitudes. »	“Sem dúvida. É a matéria que deseja essa grandeza para gozar dela, e é o Espírito que a deseja para conhecer-lhes as vicissitudes.”	— Sem dúvida, é a matéria que deseja essas grandezas para gozã-las; como Espírito, deseja-as para conhecer-lhes as vicissitudes.	— Sem dúvida; a matéria deseja essa grandeza, para gozã-la, e o Espírito a deseja, para conhecer-lhe as vicissitudes.	“Indubitavelmente, não. A matéria deseja essa grandeza para gozã-la e o Espírito para conhecer-lhe as vicissitudes.”	3
1818	268. Jusqu'à ce qu'il arrive à l'état de pureté parfaite, l'Esprit a-t-il constamment des épreuves à subir ?	268. Até que chegue ao estado de perfeita pureza, o Espírito tem que passar constantemente por provas?	268 — Até alcançar o estado de pureza perfeita, o Espírito tem, constantemente, provas a suportar?	268. Até que chegue ao estado de perfeita pureza, o Espírito tem de passar constantemente por provas?	268. Até que chegue ao estado de perfeita pureza, tem o Espírito que passar constantemente por provas?	2
1819	« Oui, mais elles ne sont pas telles que vous l'entendez ; vous appelez épreuves les tribulations matérielles ; or, l'Esprit, arrivé à un certain degré, sans être parfait, n'en a plus à subir ;	“Sim, mas elas não são como vocês as entendem, pois só consideram provas as tribulações materiais. Ora, o Espírito tendo chegado a um certo grau, embora não seja ainda perfeito, já não tem que sofrer provas,	— Sim, mas elas não são como as entendeis, pois, chamais de provas as tribulações materiais. Ora, o Espírito, alcançando um certo grau, sem ser perfeito, não tem mais provas a suportar,	— Sim, mas elas não são como as entendeis. Chamais provas às tribulações materiais; ora, o Espírito, chegando a um certo grau, mesmo sem ser perfeito, não tem mais nada a sofrer.	“Sim, mas que não são como o entendeis, pois que só considerais provas as tribulações materiais. Ora, havendo-se elevado a um certo grau, o Espírito, embora não seja ainda perfeito, já não tem que sofrer provas.	3
1820	mais il a toujours des devoirs qui l'aident à se perfectionner, et n'ont rien de pénible pour lui, ne fût-ce que d'aider aux autres à se perfectionner eux-mêmes. »	mas continua com os deveres que o ajudam no seu aperfeiçoamento — o que não é nada penoso para ele, a não ser os de auxiliar os outros a se aperfeiçoarem.”	porém, tem sempre deveres que o ajudam a se aperfeiçoar, e que não lhe são penosos, não fosse senão o de ajudar os outros a se aperfeiçoarem.	Mas tem sempre deveres que o ajudam a se aperfeiçoar, e que não são penosos para ele, a não ser os de ajudar os outros a se aperfeiçoarem.	Continua, porém, sujeito a deveres nada penosos, cuja satisfação lhe auxilia o aperfeiçoamento, mesmo que consistam apenas em auxiliar os outros a se aperfeiçoarem.”	3
1821	269. L'Esprit peut-il se tromper sur l'efficacité de l'épreuve qu'il choisit ?	269. O Espírito pode se enganar quanto à eficácia da prova que escolheu?	269 — O Espírito pode enganar-se quanto à eficiência da prova que escolheu?	269. O Espírito pode enganar-se, quanto à eficácia da prova que escolheu?	269. Pode o Espírito enganar-se quanto à eficiência da prova que escolheu?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1822	« Il peut en choisir une qui soit au-dessus de ses forces, et alors il succombe ; il peut aussi en choisir une qui ne lui profite nullement, comme s'il cherche un genre de vie oisive et inutile ;	“Ele pode escolher uma que esteja acima de suas forças, e então ele fracassa. Pode também escolher alguma que não lhe beneficie em nada, tal como acontece quando ele procura um tipo de vida ociosa e inútil.	— Pode escolher uma que esteja acima de suas forças e, então, sucumbe; pode, também, escolher uma que não lhe dê proveito algum, como ocorre se prefere um gênero de vida ociosa e inútil.	— Pode escolher uma que esteja acima de suas forças, e então sucumbe. Pode também escolher uma que não lhe dê proveito algum, como um gênero de vida ocioso e inútil.	“Pode escolher uma que esteja acima de suas forças e sucumbir. Pode também escolher alguma que nada lhe aproveite, como sucederá se buscar vida ociosa e inútil.	3
1823	mais alors, une fois rentré dans le monde des Esprits, il s'aperçoit qu'il n'a rien gagné et il demande à réparer le temps perdu. »	Mas, então, uma vez de volta ao mundo dos Espíritos, ele se apercebe que não ganhou nada e pede outra para recuperar o tempo perdido.”	Nesse caso, uma vez de volta ao mundo dos Espíritos, ele percebe que nada ganhou e pede outra existência para reparar o tempo perdido.	Mas, nesse caso, voltando ao mundo dos Espíritos, percebe que nada ganhou, e pede para recuperar o tempo perdido.	Mas, então, voltando ao mundo dos Espíritos, verifica que nada ganhou e pede outra que lhe faculte recuperar o tempo perdido.”	3
1824	270. A quoi tiennent les vocations de certaines personnes, et leur volonté de suivre une carrière plutôt qu'une autre ?	270. A que se devem atribuir as vocações de certas pessoas e a vontade de seguir uma determinada carreira em vez de outra?	270 — A que se devem as vocações de algumas pessoas e sua vontade de seguir uma carreira de preferência a outra?	270. A que se devem as vocações de certas pessoas e sua vontade de seguir uma carreira em vez de outra?	270. A que se devem atribuir as vocações de certas pessoas e a vontade que sentem de seguir uma carreira de preferência a outra?	2
1825	« Il me semble que vous pouvez répondre vous-mêmes à cette question. N'est-ce pas la conséquence de tout ce que nous avons dit sur le choix des épreuves et sur le progrès accompli dans une existence antérieure ? »	“Parece-me que vocês mesmos podem responder a essa pergunta. Isso não é a consequência de tudo o que temos dito sobre a escolha das provas e sobre o progresso realizado numa existência anterior?”	— Parece-me que vós mesmos podeis responder a esta questão. Não é a consequência de tudo o que dissemos sobre a escolha das provas e sobre o progresso realizado numa existência anterior?	— Parece-me que podeis responder por vós mesmos a esta questão. Não é a consequência de tudo o que dissemos sobre a escolha das provas e sobre o progresso realizado numa existência anterior?	“Parece-me que vós mesmos podeis responder a esta pergunta. Pois não é isso a consequência de tudo o que acabamos de dizer sobre a escolha das provas e sobre o progresso efetuado em existência anterior?”	3
1826	271. Dans l'état errant, l'Esprit étudiant les diverses conditions dans lesquelles il pourra progresser, comment pense-t-il le pouvoir le faire en naissant, par exemple, parmi les peuples cannibales ?	271. No estado errante, o Espírito estudando as diversas condições nas quais poderá progredir, como ele pensa conseguir isso, por exemplo, nascendo entre canibais?	271 —No estado errante, o Espírito, estudando as diversas condições nas quais poderá progredir, como pensa realizar seu progresso nascendo, por exemplo, entre canibais?	271.Quando o Espírito estuda, na erraticidade, as diversas condições em que poderá progredir, como julga poder fazê-lo, se nascer entre canibais?	271. Estudando, na erraticidade, as diversas condições em que poderá progredir, como pensa o Espírito conseguiu-lo, nascendo, por exemplo, entre canibais?	2
1827	« Ce ne sont pas les Esprits déjà avancés qui naissent parmi les cannibales, mais des Esprits de la nature de ceux des cannibales ou qui leur sont inférieurs. »	“Não são os Espíritos adiantados aqueles que nascem entre os canibais, mas os Espíritos da mesma natureza dos canibais, ou os que são inferiores a estes.”	— Não são os Espíritos já avançados que nascem entre os canibais, mas Espíritos da natureza dos próprios canibais ou que lhes são inferiores.	— Não são os Espíritos já adiantados que nascem entre os canibais, mas os Espíritos da mesma natureza dos canibais, ou que lhes são inferiores.	“Entre canibais não nascem Espíritos já adiantados, mas Espíritos da natureza dos canibais, ou ainda inferiores aos destes.”	3
1828	Nous savons que nos anthropophages ne sont pas au dernier degré de l'échelle, et qu'il y a des mondes où l'abrutissement et la férocité n'ont pas d'analogue sur la terre.	Nós sabemos que os antropófagos do nosso mundo não estão no último degrau da escala e que há mundos onde a brutalidade e a ferocidade não têm analogia com a Terra.	Sabemos que os nossos antropófagos não estão no último grau da escala evolutiva e que existem mundos onde o embrutecimento e a ferocidade não têm analogia sobre a Terra.	Sabemos que os nossos antropófagos não estão no último grau da escala, e que há mundos onde o embrutecimento e a ferocidade ultrapassam tudo o que existe na Terra.	Sabemos que os nossos antropólogos não se acham no último degrau da escala espiritual e que mundos há onde a bruteza e a ferocidade não têm analogia na Terra.	4
1829	Ces Esprits sont donc encore inférieurs aux plus inférieurs de notre monde, et venir parmi nos sauvages, c'est pour eux un progrès, comme ce serait un progrès pour nos anthropophages d'exercer parmi nous une profession qui les obligerait à verser le sang.	Portanto, esses Espíritos são ainda mais inferiores aos mais inferiores do nosso mundo, e nascer entre os nossos selvagens representa para eles um progresso, como seria um progresso para os antropófagos do nosso mundo exercerem entre nós uma profissão que lhes obrigasse a derramar sangue.	Esses Espíritos, portanto, são inferiores aos mais inferiores do nosso mundo e encarnar entre os nossos selvagens é para eles um progresso, da mesma forma que seria um progresso para os nossos antropófagos exercer entre nós uma profissão que não os obrigasse a derramar sangue (*)	Esses Espíritos são, portanto, ainda inferiores aos mais inferiores do nosso mundo, e vir para o meio dos nossos selvagens é para eles um progresso, como seria um progresso para os nossos antropófagos exercer entre nós uma profissão que não os obrigasse a derramar sangue.	Os Espíritos que aí encarnam são, portanto, inferiores aos mais infimos que no nosso mundo encarnam. Para eles, pois, nascer entre os nossos selvagens representa um progresso, como progresso seria, para os antropófagos terrenos, exercerem entre nós uma profissão que os obrigasse a fazer correr sangue.	4
1830	S'ils ne visent pas plus haut, c'est que leur infériorité morale ne leur permet pas de comprendre un progrès plus complet.	Se não visam mais alto, é porque sua inferioridade moral não lhes permite compreender um progresso mais completo.	. Se não voem mais alto é porque a inferioridade moral não lhes permite a compreensão de um progresso mais completo.	Se eles não visam a mais alto, é porque a sua inferioridade moral não lhes permite compreender um progresso mais completo.	Não podem pôr mais alto suas vistas, porque sua inferioridade moral não lhes permite compreender maior progresso.	4
1831	L'Esprit ne peut avancer que graduellement ; il ne peut franchir d'un bond la distance qui sépare la barbarie de la civilisation, et c'est en cela que nous voyons une des nécessités de la réincarnation, qui est bien véritablement selon la justice de Dieu ;	O Espírito não pode avançar senão gradativamente; ele não pode transpor de um salto a distância que separa a barbárie da civilização, e nós vemos nisso uma das necessidades da reencarnação, que verdadeiramente corresponde à justiça de Deus.	O Espírito não pode avançar senão gradualmente; não pode transpor, de um salto, a distância que separa a barbárie da civilização, e é nesse fato que vemos uma das necessidades da reencarnação para que corresponda verdadeiramente à justiça de Deus.	O Espírito não pode avançar senão gradualmente; não pode transpor de um salto a distância que separa a barbárie da civilização. E está nisso uma necessidade da reencarnação. Que se mostra verdadeiramente de acordo com a justiça de Deus.	O Espírito só gradativamente avança. Não lhe é dado transpor de um salto a distância que da civilização separa a barbárie e é esta uma das razões que nos mostram ser necessária a reencarnação, que verdadeiramente corresponde à justiça de Deus.	4
1832	autrement, que deviendraient ces millions d'êtres qui meurent chaque jour dans le dernier état de dégradation, s'ils n'avaient les moyens d'atteindre à la supériorité ? Pourquoi Dieu les aurait-il déshérités des faveurs accordées aux autres hommes ?	De outro modo, que seria desses milhões de seres que morrem todos os dias no último estágio de degradação, se eles não tivessem os meios de alcançar a superioridade? Por que Deus os privaria dos favores concedidos aos outros homens?	De outra forma, em que se tornariam esses milhões de seres que morrem cada dia no último estado de degradação, se não tivessem os meios de alcançar a superioridade? Por que Deus os deserdaria dos favores concedidos aos outros homens?	De outra maneira, em que se transformariam esses milhões de seres que morrem diariamente no último estado de degradação, se não tivessem meios de se elevar? Por que Deus os teria deserdado dos favores concedidos aos demais?	De outro modo, que seria desses milhões de criaturas que todos os dias morrem na maior degradação, se não tivessem meios de alcançar a superioridade? Por que os privaria Deus dos favores concedidos aos outros homens?	4
1833	272. Des Esprits venant d'un monde inférieur à la terre, ou d'un peuple très arriéré, comme les cannibales, par exemple, pourraient-ils naître parmi nos peuples civilisés ?	272. Será que os Espíritos vindos de um mundo inferior à Terra, ou de um povo muito atrasado — como os canibais, por exemplo — poderiam nascer entre povos civilizados?	272 — Os Espíritos que procedem de um mundo inferior à Terra, ou de um povo muito atrasado, como os canibais, por exemplo, poderiam nascer entre os povos civilizados?	272. Os Espíritos procedentes de um mundo inferior à Terra, ou de um povo muito atrasado, como os canibais, poderiam nascer entre os povos civilizados?	272. Poderá dar-se que Espíritos vindos de um mundo inferior à Terra, ou de um povo muito atrasado, como os canibais, por exemplo, nasçam no seio de povos civilizados?	2
1834	« Oui, il y en a qui se fourvoient en voulant monter trop haut ; mais alors ils sont déplacés parmi vous, parce qu'ils ont des moeurs et des instincts qui jurent avec les vôtres. »	“Sim, há os que se desviam que se desviam, por quererem subir muito mais alto; mas então eles ficam deslocados entre vós, porque eles têm costumes e instintos que se chocam com os vossos.”	— Sim, há os que se desencaminham querendo subir muito mais alto; mas, nesse caso, eles ficam desajustados, entre vós, porque têm costumes e instintos que não se afinam com os vossos.	— Sim, há os que se extraviam ao quererem subir muito alto, mas ficam deslocados entre vós, porque têm hábitos e instintos que se chocam com os vossos.	“Pode. Alguns há que se extraviam, por quererem subir muito alto. Mas, nesse caso, ficam deslocados no meio em que nasceram, por estarem seus costumes e instintos em conflito com os dos outros homens.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1835	Ces êtres nous donnent le triste spectacle de la férocité au milieu de la civilisation ; en retournant parmi les cannibales, ce ne sera pas une déchéance, ils ne feront que reprendre leur place et ils y gagneront peut-être encore.	Tais seres nos oferecem o triste espetáculo da ferocidade no seio da civilização. Em retornando entre os canibais, isso não será uma degradação, mas apenas retornam ao seu próprio lugar e talvez até ganhem com isso.	Esses seres nos dão o triste espetáculo da ferocidade dentro da civilização. O retorno para junto dos canibais não será para eles uma queda, pois não farão mais que retomar o seu lugar, talvez com maior proveito.	Esses seres nos dão o triste espetáculo da ferocidade em meio da civilização. Retornando para o meio dos canibais, isso não será um retrocesso, pois não farão mais do que retomar o seu lugar e talvez ainda com proveito.	Tais seres nos oferecem o triste espetáculo da ferocidade dentro da civilização. Voltando para o meio dos canibais, não sofrem uma degradação; apenas voltam ao lugar que lhes é próprio e com isso talvez até ganhem.	4
1836	273. Un homme appartenant à une race civilisée pourrait-il, par expiation, être réincarné dans une race sauvage ?	273. Um homem pertencente a uma raça civilizada poderia, por expiação, estar reencarnado numa raça selvagem?	273 — Um homem pertencente a uma raça civilizada, por expiação, poderia encarnar numa raça selvagem?	273. Um homem pertencente a uma raça civilizada poderia, por expiação, reencarnar-se numa raça selvagem?	273. Será possível que um homem de raça civilizada reencarne, por exemplo, numa raça de selvagens?	2
1837	« Oui, mais cela dépend du genre d'expiation ; un maître qui aura été dur pour ses esclaves pourra devenir esclave à son tour et subir les mauvais traitements qu'il aura fait endurer.	“Poderia sim, mas isso depende do gênero da expiação. Um senhor que tenha sido duro para seus escravos poderá, por sua vez, tornar-se escravo e sofrer os maus tratos que ele tenha infligido.	— Sim, mas isso depende do gênero da expiação; um senhor que foi duro para os seus escravos poderá vir a ser escravo, a seu turno, e sofrer os maus tratos que fez suportar.	— Sim, mas isso depende do gênero da expiação. Um senhor que tenha sido duro para os seus escravos poderá tornar-se escravo e sofrer os maus tratos que infligiu a outrem.	“É; mas depende do gênero da expiação. Um senhor, que tenha sido de grande crueldade para os seus escravos, poderá, por sua vez, tornar-se escravo e sofrer os maus tratos que infligiu a seus semelhantes.	3
1838	Celui qui a commandé à une époque peut, dans une nouvelle existence, obéir à ceux-là mêmes qui se courbaient sous sa volonté.	Aquele que em certa época exerceu o comando pode, numa nova existência, ter que obedecer àqueles mesmos que curvaram sob a sua vontade.	Aquele que um dia comandou pode, numa nova existência, obedecer àqueles mesmos que se curvaram é sua vontade.	Aquele que mandou numa época, pode, em outra existência, obedecer aos que se curvaram ante a sua vontade.	Um, que em certa época exerceu o mando, pode, em nova existência, ter que obedecer aos que se curvaram ante a sua vontade.	3
1839	C'est une expiation s'il a abusé de son pouvoir, et Dieu peut la lui imposer. Un bon Esprit peut aussi, pour les faire avancer, choisir une existence influente parmi ces peuples, et alors c'est une mission. »	Isso será uma expiação, que Deus pode lhe impor, se aquele senhor tiver abusado do seu poder. Um bom Espírito também pode escolher uma existência influente entre essas raças, para fazê-las progredir, e isso então seria uma missão.”	É uma expiação se ele abusou de seu poder e Deus a pode impor-lhe. Um bom Espírito pode, também, para ajudar-lhes o progresso, escolher uma existência influente entre esse povos, e então é uma missão.	É uma expiação, se ele abusou do poder, e Deus pode determiná-la. Um bom Espírito pode, para os fazer avançar, escolher uma vida de influência entre esses povos. Então se trata de uma missão.	Ser-lhe-á isso uma expiação, que Deus lhe imponha, se ele abusou do seu poder. Também um bom Espírito pode querer encarnar no seio daquelas raças, ocupando posição influente, para fazê-las progredir. Em tal caso, desempenha uma missão.”	3
1840	Relations d'outre-tombe	Relacionamentos no além-túmulo	RELAÇÕES DE ALÉM-TÚMULO.	VI. RELAÇÕES DE ALÉM-TÚMULO	As relações no além-túmulo	1
1841	274. Les différents ordres d'Esprits établissent-ils entre ceux-ci une hiérarchie de pouvoirs ; y a-t-il parmi eux subordination et autorité ?	274. As diferentes classes de Espíritos estabelecem entre eles alguma hierarquia de poderes? Há entre eles subordinação e autoridade?	274 — As diferentes ordens de Espíritos estabelecem entre elas mesmas uma hierarquia de poder? Há entre elas subordinação e autoridade?	274. As diferentes ordens de Espíritos estabelecem entre elas uma hierarquia de poderes; e há entre eles subordinação e autoridade?	274. Da existência de diferentes ordens de Espíritos, resulta para estes alguma hierarquia de poderes? Há entre eles subordinação e autoridade?	2
1842	« Oui, très grande ; les Esprits ont les uns sur les autres une autorité relative à leur supériorité, et qu'ils exercent par un ascendant moral irrésistible. »	“Sim, e bem grande. Os Espíritos têm autoridade uns sobre os outros relativa à sua superioridade, autoridade essa que eles exercem por uma preponderância moral irresistível.”	— Sim e muito grande; os Espíritos têm uns sobre os outros uma autoridade relacionada com a sua superioridade que exercem por uma ascendência moral irresistível.	— Sim, muito grande. Os Espíritos têm, uns sobre os outros, a autoridade relativa à sua superioridade. E a exercem por meio de uma ascendência moral irresistível.	“Muito grande. Os Espíritos têm uns sobre os outros a autoridade correspondente ao grau de superioridade que hajam alcançado, autoridade que eles exercem por um ascendente moral irresistível.”	3
1843	- Les Esprits inférieurs peuvent-ils se soustraire à l'autorité de ceux qui leur sont supérieurs ?	274-a. — Os Espíritos inferiores podem se subtrair da autoridade daqueles que são seus superiores?	— Os Espíritos inferiores podem se subtrair à autoridade dos que lhes são superiores?	274.a) Os Espíritos inferiores podem subtrair-se à autoridade dos superiores?	a) - Podem os Espíritos inferiores subtrair-se à autoridade dos que lhes são superiores?	2
1844	« J'ai dit : irrésistible. »	“Eu disse: irresistível.”	— Eu disse: irresistível.	— Eu disse: irresistível.	“Eu disse: irresistível.”	3
1845	275. La puissance et la considération dont un homme a joui sur la terre lui donnent-elles une suprématie dans le monde des Esprits ?	275. O poder e a consideração de que um homem gozou na Terra lhe dão uma supremacia no mundo dos Espíritos?	275 — O poder e a consideração que um homem desfrutou sobre a Terra dão-lhe supremacia no mundo dos Espíritos?	275. O poder e a consideração de que um homem goza na Terra dão-lhe alguma supremacia no mundo dos Espíritos?	275. O poder e a consideração de que um homem gozou na Terra lhe dão supremacia no mundo dos Espíritos?	2
1846	« Non ; car les petits seront élevés et les grands abaissés. Lis les psaumes. »	“Não, porque lá os pequenos serão elevados e os grandes rebaixados. Leia os salmos.”	— Não, porque os pequenos serão elevados e os grandes rebaixados. Lê os salmos.	— Não; pois os pequenos serão elevados e os grandes rebaixados. Lede os salmos.	“Não; pois que os pequenos serão elevados e os grandes rebaixados. Lê os salmos.”	3
1847	- Comment devons-nous entendre cette élévation et cet abaissement ?	275-a. — Como devemos entender essa elevação e esse rebaixamento?	— Como devemos entender essa elevação e esse rebaixamento?	275.a) Como devemos entender essa elevação e esse rebaixamento?	a) - Como devemos entender essa elevação e esse rebaixamento?	2
1848	« Ne sais-tu pas que les Esprits sont de différents ordres selon leur mérite ? Eh bien ! le plus grand de la terre peut être au dernier rang parmi les Esprits, tandis que son serviteur sera au premier	“Não sabem que os Espíritos são de diferentes ordens, conforme seus méritos? Pois bem! O maior da Terra pode pertencer à derradeira categoria entre os Espíritos, enquanto o seu servo pode estar na primeira.	— Não sabes que os Espíritos pertencem a diferentes ordens segundo seus méritos? Pois bem! O maior da Terra pode estar na última categoria entre os Espíritos, ao passo que o seu servidor estará na primeira.	— Não sabes que os Espíritos são de diferentes ordens, segundo os seus méritos? Pois bem: o maior na Terra pode estar na última classe entre os Espíritos; enquanto o seu servidor estará na primeira.	“Não sabes que os Espíritos são de diferentes ordens, conforme seus méritos? Pois bem! O maior da Terra pode pertencer à última categoria entre os Espíritos, ao passo que o seu servo pode estar na primeira.	3
1849	Comprends-tu cela ? Jésus n'a-t-il pas dit : Quiconque s'abaisse sera élevé, et quiconque s'élève sera abaissé ? »	Compreendes isto? Jesus disse: ‘aquele que se humilhar será elevado e aquele que se eleva será humilhado’, não disse?”	Compreendes isto? Não disse Jesus: aquele que se humilhar será elevado, e quem se elevar será humilhado?	Compreendes isso? Jesus não disse: Quem se humilhar será exaltado e quem se exaltar será humilhado?	Compreendes isto? Não disse Jesus: aquele que se humilhar será exaltado e aquele que se exaltar será humilhado?”	3
1850	276. Celui qui a été grand sur la terre et qui se trouve inférieur parmi les Esprits, en éprouve-t-il de l'humiliation ?	276. Aquele que foi grande na Terra e que se encontra inferior entre os Espíritos, por conta disso, experimenta humilhação?	276 — Aquele que foi grande na Terra e se encontra inferiorizado entre os Espíritos, experimenta com isso humilhação?	276. Aquele que foi grande na Terra e se encontra inferior entre os Espíritos sente humilhação?	276. Aquele que foi grande na Terra e que, como Espírito, vem a achar-se entre os de ordem inferior, experimenta com isso alguma humilhação?	2
1851	« Souvent une bien grande, surtout s'il était orgueilleux et jaloux. »	“Às vezes uma humilhação bem grande, sobretudo se era orgulhoso e invejoso.”	— Frequentemente muito grande, sobretudo se era invejoso.	— Quase sempre muito grande, sobretudo se era orgulhoso e invejoso.	“Às vezes bem grande, mormente se era orgulhoso e invejoso.”	3
1852	277. Le soldat qui, après la bataille, retrouve son général dans le monde des Esprits, le reconnaît-il encore pour son supérieur ?	277. O soldado que reencontra seu general depois da batalha, no mundo dos Espíritos, ainda o reconhece como seu superior?	277 — O soldado que depois da batalha reencontra seu general no mundo dos Espíritos, reconhece-o ainda por seu superior?	277. O soldado que, após a batalha, encontra o seu general no mundo dos Espíritos, reconhece-o ainda como seu superior?	277. O soldado que depois da batalha se encontra com o seu general, no mundo dos Espíritos, ainda o tem por seu superior?	2
1853	« Le titre n'est rien, la supériorité réelle est tout. »	“O título não vale nada; a verdadeira superioridade é tudo.”	— O título não é nada, a superioridade real é tudo.	— O título não é nada; a superioridade real é tudo.	“O título nada vale, a superioridade real é que tem valor.”	3
1854	278. Les Esprits des différents ordres sont-ils confondus ?	278. Os Espíritos das diferentes categorias se misturam?	278 — Os Espíritos das diferentes ordens estão misturados?	278. Os Espíritos de diferentes ordens estão misturados?	278. Os Espíritos das diferentes ordens se acham misturados uns com os outros?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1855	« Oui et non ; c'est-à-dire qu'ils se voient, mais ils se distinguent les uns des autres. Ils se fuient ou se rapprochent, selon l'analogie ou l'antipathie de leurs sentiments, comme cela a lieu parmi vous. C'est tout un monde dont le vôtre est le reflet obscurci.	“Sim e não, quer dizer: eles se veem, mas se distinguem uns dos outros. Evitam-se ou se aproximam segundo a semelhança ou a antipatia de seus sentimentos, tal ocorre entre vocês. É todo um mundo do qual o vosso mundo é um obscuro reflexo.	— Sim e não; quer dizer, eles se veem, mas se distinguem uns dos outros. Eles se evitam ou se aproximam segundo a analogia ou a antipatia de seus sentimentos, como acontece entre vós. É todo um mundo do qual o vosso é o reflexo obscuro.	— Sim e não; quer dizer, eles se veem, mas se distinguem uns dos outros. Afastam-se ou se aproximam segundo a semelhança ou divergência de seus sentimentos, como acontece entre vós. É todo um mundo, do qual o vosso é o reflexo obscuro.	“Sim e não. Quer dizer: eles se veem , mas se distinguem uns dos outros. Evitam-se ou se aproximam, conforme à simpatia ou à antipatia que reciprocamente uns inspiram aos outros, tal qual sucede entre vós. Constituem um mundo do qual o vosso é pálido reflexo.	3
1856	Ceux du même rang se réunissent par une sorte d'affinité et forment des groupes ou familles d'Esprits unis par la sympathie et le but qu'ils se proposent :	Os Espíritos da mesma categoria se reúnem por uma espécie de afinidade e formam grupos ou famílias, unidos pela simpatia e pelo objetivo a que se propõem:	Os Espíritos da mesma categoria reúnem-se por uma espécie de afinidade e formam grupos ou famílias de Espíritos unidos pela simpatia e pelo objetivo que se propuseram:	Os da mesma ordem se reúnem por uma espécie de afinidade, e formam grupos ou famílias de Espíritos unidos pela simpatia e pelos propósitos;	Os da mesma categoria se reúnem por uma espécie de afinidade e formam grupos ou famílias, unidos pelos laços da simpatia e pelos fins a que visam:	3
1857	les bons par le désir de faire le bien, les mauvais par le désir de faire le mal, la honte de leurs fautes et le besoin de se trouver parmi des êtres semblables à eux. »	os bons, pelo desejo de fazer o bem; os maus, pelo desejo de fazer o mal, pela vergonha de suas faltas e pela necessidade de ficar entre os seres semelhantes a eles.”	os bons pelo desejo de fazer o bem, os maus pelo desejo de fazer o mal, pela vergonha de suas faltas e pela necessidade de se encontrarem entre os que se lhe assemelham.	os bons, pelo desejo de fazer o bem; os maus, pelo desejo de fazer o mal, pela vergonha de suas faltas e pela necessidade de se encontrarem entre os seres semelhantes a eles.	os bons, pelo desejo de fazerem o bem; os maus, pelo desejo de fazerem o mal, pela vergonha de suas faltas e pela necessidade de se acharem entre os que se lhes assemelham.”	3
1858	Telle une grande cité où les hommes de tous rangs et de toutes conditions se voient et se rencontrent sans se confondre ; où les sociétés se forment par l'analogie des goûts ; où le vice et la vertu se coudoient sans se rien dire.	Assim como numa grande cidade onde os homens de todas as faixas e de todas as condições se veem e se encontram, sem se confundirem; onde as sociedades se formam pela analogia dos gostos; onde o vício e a virtude se convivem, mas sem se falarem.	Tal uma grande cidade onde os homens de todas as categorias e de todas as condições se veem e se encontram sem se confundirem; onde as sociedades se formam pela analogia de gostos; onde o vício e a virtude convivem sem se falarem.	Igual a uma grande cidade, onde os homens de todas as classes e de todas as condições se veem e se encontram, sem se confundirem, onde as sociedades se formam pela similitude de gostos, onde o vício e a virtude se acotovelam, sem se falarem.	Tal uma grande cidade onde os homens de todas as classes e de todas as condições se veem e encontram, sem se confundirem; onde as sociedades se formam pela analogia dos gostos; onde a virtude e o vício se acotovelam, sem trocarem palavra.	4
1859	279. Tous les Esprits ont-ils réciproquement accès les uns parmi les autres ?	279. Todos os Espíritos têm reciprocamente acesso, uns entre os outros?	279 — Todos os Espíritos têm, reciprocamente, acesso uns entre os outros?	279. Todos os Espíritos têm acesso, reciprocamente, uns junto aos outros?	279. Todos os Espíritos têm reciprocamente acesso aos diferentes grupos ou sociedades que eles formam?	2
1860	« Les bons vont partout, et il faut qu'il en soit ainsi pour qu'ils puissent exercer leur influence sur les mauvais ; mais les régions habitées par les bons sont interdites aux Esprits imparfaits, afin que ceux-ci ne puissent y apporter le trouble des mauvaises passions. »	“Os Espíritos bons vão a toda parte e é preciso que seja assim para que eles possam exercer sua influência sobre os maus. Porém, as regiões habitadas pelos bons ficam interdidas aos Espíritos imperfeitos, a fim de que estes não possam trazer até ali a perturbação das más paixões.”	— Os bons vão por toda a parte, e é preciso que seja assim para que possam exercer sua influência sobre os maus. Mas as regiões habitadas pelos bons estão interdidas aos Espíritos imperfeitos, a fim de que estes não as perturbem com suas más paixões.	— Os bons vão por toda parte e é necessário que assim seja, para que possam exercer a sua influência sobre os maus. Mas as regiões habitadas pelos bons são interdidas aos imperfeitos, a fim de que não levem a elas o distúrbio das más paixões.	“Os bons vão a toda parte e assim deve ser, para que possam influir sobre os maus. As regiões, porém, que os bons habitam estão interdidas aos Espíritos imperfeitos, a fim de que não as perturbem com suas paixões inferiores.”	3
1861	280. Quelle est la nature des relations entre les bons et les mauvais Esprits ?	280. Qual é o tipo de relacionamentos entre os bons e os maus Espíritos?	280 — Qual a natureza das relações entre os bons e os maus Espíritos?	280. Qual é a natureza das relações entre os bons e os maus Espíritos?	280. De que natureza são as relações entre os bons e os maus Espíritos?	2
1862	« Les bons tâchent de combattre les mauvais penchants des autres afin de les aider à monter ; c'est une mission. »	“Os bons se ocupam em combater as más inclinações dos outros, a fim de ajudá-los a subir — o que é uma missão.”	— Os bons empenham-se no combate das más inclinações dos outros, a fim de ajudá-los a subir; é uma missão.	— Os bons procuram combater as más tendências dos outros, a fim de os ajudar a subir; é uma missão.	“Os bons se ocupam em combater as más inclinações dos outros, a fim de ajudá-los a subir. É sua missão.”	3
1863	281. Pourquoi les Esprits inférieurs se plaisent-ils à nous porter au mal ?	281. Por que os Espíritos inferiores se comprazem em nos induzir ao mal?	281 — Por que os Espíritos inferiores se comprazem em nos levar ao mal?	281. Por que os Espíritos inferiores se comprazem em nos levar ao mal?	281. Por que os Espíritos inferiores se comprazem em nos induzir ao mal?	2
1864	« Par jalousie de n'avoir pas mérité d'être parmi les bons. Leur désir est d'empêcher autant qu'il est en eux les Esprits encore inexpérimentés d'arriver au bien suprême ; ils veulent faire éprouver aux autres ce qu'ils éprouvent eux-mêmes. Ne voyez-vous pas aussi cela parmi vous ? »	“Por inveja de não terem merecido estar entre os bons. O desejo deles é o de impedir, tanto quanto possam, os Espíritos ainda inexperientes de chegarem ao bem supremo; eles querem que os outros experimentem o que eles próprios experimentam. Isto não acontece também entre vocês?”	— Por inveja de não terem mérito de estarem entre os bons. Seu desejo é impedir, o quanto possam, os Espíritos inexperientes de alcançarem o bem supremo; querem que os outros experimentem aquilo que eles mesmos experimentam. Não vedes o mesmo entre vós?	— Pelo despeito de não terem merecido estar entre os bons. Seu desejo é o de impedir, tanto quanto puderem, que os Espíritos ainda inexperientes atinjam o bem supremo. Querem fazer os outros provarem aquilo que eles provam. Não vedes o mesmo entre vós?	“Pelo despeito que lhes causa o não terem merecido estar entre os bons. O desejo que neles predomina é o de impedir, quanto possam, que os Espíritos ainda inexperientes alcancem o supremo bem. Querem que os outros experimentem o que eles próprios experimentam. Isto não se dá também entre vós outros?”	3
1865	282. Comment les Esprits se communiquent-ils entre eux ?	282. Como os Espíritos se comunicam entre si?	282 — Como os Espíritos se comunicam entre si?	282. Como os Espíritos se comunicam entre si?	282. Como se comunicam entre si os Espíritos?	2
1866	« Ils se voient et se comprennent ; la parole est matérielle : c'est le reflet de l'Esprit. Le fluide universel établit entre eux une communication constante ; c'est le véhicule de la transmission de la pensée, comme pour vous l'air est le véhicule du son ;	“Eles se veem e se compreendem. A palavra é material: é o reflexo do espírito. O fluído universal estabelece entre eles uma comunicação constante; é o veículo da transmissão do pensamento, como para vocês o ar é o transmissor do som;	— Eles se veem e se compreendem, a palavra é material: é o reflexo do Espírito. O fluído universal estabelece entre eles uma comunicação constante; é o veículo da transmissão do pensamento, como para vós o ar é o veículo do som;	— Eles se veem e se compreendem; a palavra é material: é o reflexo da faculdade espiritual. O fluído universal estabelece entre eles uma comunicação constante; é o veículo da transmissão do pensamento, como o ar é para vós o veículo do som;	“Eles se veem e se compreendem. A palavra é material: é o reflexo do Espírito. O fluído universal estabelece entre eles constante comunicação; é o veículo da transmissão de seus pensamentos, como, para vós, o ar o é do som.	3
1867	une sorte de télégraphe universel qui relie tous les mondes, et permet aux Esprits de correspondre d'un monde à l'autre. »	é um tipo de telegrafo universal que liga todos os mundos e permite aos Espíritos se corresponderem de um mundo a outro.”	uma espécie de telegrafo universal, que liga todos os mundos e permite aos Espíritos corresponderem-se de um mundo a outro.	uma espécie de telegrafo universal que liga todos os mundos, permitindo aos Espíritos corresponderem-se de um mundo a outro.	É uma espécie de telegrafo universal, que liga todos os mundos e permite que os Espíritos se correspondam de um mundo a outro.”	3
1868	283. Les Esprits peuvent-ils se dissimuler réciproquement leurs pensées ; peuvent-ils se cacher les uns des autres ?	283. Os Espíritos podem dissimular entre si seus pensamentos? Podem se esconder uns dos outros?	283 — Podem os Espíritos, reciprocamente, dissimularem seus pensamentos? Podem se ocultar uns dos outros?	283. Os Espíritos podem dissimular reciprocamente os seus pensamentos; podem esconder-se uns dos outros?	283. Podem os Espíritos, reciprocamente, dissimular seus pensamentos? Podem ocultar-se uns dos outros?	2
1869	« Non, pour eux tout est à découvert, surtout lorsqu'ils sont parfaits. Ils peuvent s'éloigner, mais ils se voient toujours. Ceci n'est point cependant une règle absolue, car certains Esprits peuvent très bien se rendre invisibles pour d'autres Esprits, s'ils jugent utile de le faire. »	“Não; para os Espíritos tudo está à mostra, sobretudo quando eles são perfeitos. Eles podem se afastar, mas sempre se veem. Isto, porém, não constitui uma regra absoluta, porque certos Espíritos podem muito bem se tornar invisíveis para outros Espíritos, se julgarem útil fazê-lo.”	— Não, para eles tudo está a descoberto, sobretudo aos que são perfeitos. Podem se distanciar mas se veem sempre. Isto, entretanto, não é uma regra absoluta, pois certos Espíritos podem muito bem tornar-se invisíveis para outros Espíritos, se julgarem útil fazê-lo.	— Não; para eles, tudo permanece a descoberto, principalmente quando são perfeitos. Podem distanciar-se uns dos outros, mas sempre se veem. Está não é uma regra absoluta, porque certos Espíritos podem muito bem tornar-se invisíveis para outros, se julgarem útil fazê-lo.	“Não; para os Espíritos, tudo é patente, sobretudo para os perfeitos. Podem afastar-se uns dos outros, mas sempre se veem . Isto, porém, não constitui regra absoluta, porquanto certos Espíritos podem muito bem tornar-se invisíveis a outros Espíritos, se julgarem útil fazê-lo.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1870	284. Comment les Esprits, qui n'ont plus de corps, peuvent-ils constater leur individualité et se distinguer des autres êtres spirituels qui les entourent ?	284. Como os Espíritos, não tendo mais corpo, podem comprovar sua individualidade e se diferenciar dos outros seres espirituais que os rodeiam?	284 — Como os Espíritos que não têm mais corpo, podem constatar sua individualidade e se distinguir dos outros seres espirituais que os cercam?	284. Como podem os Espíritos, que não têm mais corpo, constatar a própria individualidade e distinguir-se dos outros que os rodeiam?	284. Como podem os Espíritos, não tendo corpo, comprovar suas individualidades e distinguir-se dos outros seres espirituais que os rodeiam?	2
1871	« Ils constatent leur individualité par le périsprit qui en fait des êtres distincts les uns pour les autres, comme le corps parmi les hommes. »	“Eles comprovam sua individualidade pelo perispírito, que os torna seres distintos uns dos outros, como o corpo humano diferencia os homens.”	— Constatam sua individualidade pelo perispírito que faz os seres distintos uns dos outros, como o corpo entre os homens.	— Constatam a sua individualidade pelo perispírito, que os torna seres distintos uns para os outros, como os corpos entre os homens.	“Comprovam suas individualidades pelo perispírito, que os torna distinguíveis uns dos outros, como faz o corpo entre os homens.”	3
1872	285. Les Esprits se reconnaissent-ils pour avoir cohabité la terre ? Le fils reconnaît-il son père, l'ami son ami ?	285. Os Espíritos se reconhecem por terem coabitado a Terra? O filho reconhece o pai e o amigo reconhece o seu amigo?	285 — Os Espíritos se conhecem por terem coabitado a Terra? O filho reconhece o pai, o amigo, seu amigo?	285. Os Espíritos se reconhecem por terem convivido na Terra? O filho reconhece o pai; o amigo o seu amigo?	285. Os Espíritos se reconhecem por terem coabitado a Terra? O filho reconhece o pai, o amigo reconhece o seu amigo?	2
1873	« Oui, et ainsi de génération en génération. »	“Certamente, e assim, de geração em geração.”	— Sim, e assim de geração a geração.	— Sim, e assim de geração a geração.	“Perfeitamente e, assim, de geração em geração.”	3
1874	- Comment les hommes qui se sont connus sur terre se reconnaissent-ils dans le monde des Esprits ?	285-a. — Como é que os homens que se conheceram na Terra se reconhecem no mundo dos Espíritos?	-Como os homens que se conheceram sobre a terra se reconhecem no mundo dos Espíritos?	285.a) Como se reconhecem no mundo dos Espíritos os homens que se conheceram na Terra?	a) - Como é que os que se conheceram na Terra se reconhecem no mundo dos Espíritos?	2
1875	« Nous voyons notre vie passée et nous y lisons comme dans un livre ; en voyant le passé de nos amis et de nos ennemis nous voyons leur passage de la vie à la mort. »	“Vemos a nossa vida passada e a vemos como num livro; vendo o passado dos nossos amigos e dos nossos inimigos, nós vemos sua passagem da vida à morte.”	— Vemos nossa vida passada e a vemos como num livro; vendo o passado de nossos amigos e de nossos inimigos, vemos sua passagem da vida para a morte.	— Vemos a nossa vida passada e a vemos como num livro. Vendo o passado de nossos amigos e de nossos inimigos, vemos a sua passagem da vida para a morte.	“Vemos a nossa vida pretérita e vemos nela como em um livro. Vendo a dos nossos amigos e dos nossos inimigos, aí vemos a passagem deles da vida corporal à outra.”	3
1876	286. L'âme, en quittant sa dépouille mortelle, voit-elle immédiatement ses parents et ses amis qui l'ont précédée dans le monde des Esprits ?	286. Deixando seus despojos mortais, a alma vê imediatamente seus parentes amigos que a precederam no mundo dos Espíritos?	286 — A alma, deixando seus despojos mortais, vê imediatamente seus parentes e seus amigos que a precederam no mundo dos Espíritos?	286. A alma, ao deixar os despojos mortais, vê imediatamente os parentes e amigos que a precederam no mundo dos Espíritos?	286. Deixando seus despojos mortais, a alma vê imediatamente os parentes e amigos que a precederam no mundo dos Espíritos?	2
1877	« Immédiatement n'est pas toujours le mot ; car, comme nous l'avons dit, il lui faut quelque temps pour se reconnaître et secouer le voile matériel. »	“Imediatamente nem sempre é a palavra, pois como já dissemos, é necessário algum tempo para a alma se reconhecer e sacudir o véu material.”	— Imediatamente não é sempre a palavra, pois como vos dissemos, ela precisa de algum tempo para se reconhecer e sacudir o véu material.	— Imediatamente, nem sempre; pois, como já dissemos, é-lhe necessário algum tempo para reconhecer o seu estado e sacudir o véu material.	“Imediatamente, ainda aqui, não é o termo próprio. Como já dissemos, é-lhe necessário algum tempo para que ela se reconheça a si mesma e alije o véu material.”	3
1878	287. Comment l'âme est-elle accueillie à son retour dans le monde des Esprits ?	287. Como a alma é acolhida no seu regresso ao mundo dos Espíritos?	287 -Como é acolhida a alma em seu regresso ao mundo dos Espíritos?	287. Como a alma é recebida, na sua volta ao mundo dos Espíritos?	287. Como é acolhida a alma no seu regresso ao mundo dos Espíritos?	2
1879	« Celle du juste, comme un frère bien-aimé attendu depuis longtemps ; celle du méchant, comme un être que l'on méprise. »	“A alma do justo é recebida como irmão bem-amado, aguardado desde muito tempo; a do mau, como um ser desprezível.”	— A do justo como um irmão bem-amado esperado há longo tempo; a do perverso como um ser que se enganou.	— A do justo, como um irmão bem-amado e longamente esperado; a do mau, como um ser que se despreza.	“A do justo, como bem-amado irmão, desde muito tempo esperado. A do mau, como um ser desprezível.”	3
1880	288. Quel sentiment éprouvent les Esprits impurs à la vue d'un autre mauvais Esprit qui leur arrive ?	288. Que sentimento os Espíritos impuros experimentam à vista de outro Espírito mau que chega até eles?	288 — Que sentimentos experimenta um Espírito impuro à chegada de um outro mau Espírito?	288. Que sentimento experimentam o Espíritos impuros, à vista de outro mau Espírito que chega?	288. Que sentimento desperta nos Espíritos impuros a chegada entre eles de outro Espírito mau?	2
1881	« Les méchants sont satisfaits de voir des êtres à leur image et privés, comme eux, du bonheur infini, comme l'est, sur la terre, un fripon parmi ses pareils. »	“Os maus ficam satisfeitos de verem os seres que se assemelham a eles e que, como eles próprios, estão privados da infinita felicidade, tal qual na Terra um canalha entre seus colegas.”	— Os perversos ficam satisfeitos de ver os seres à sua imagem e privados, como eles, da felicidade infinita, qual sobre a Terra, um velhaco entre seus iguais.	— Os maus ficam satisfeitos de verem os seres à sua imagem e como eles privados da felicidade infinita; como acontece, na Terra, a um ladrão entre os seus iguais.	“Os maus ficam satisfeitos quando veem seres que se lhes assemelham e privados, também, da infinita ventura, qual na Terra um tratante entre seus iguais.”	3
1882	289. Nos parents et nos amis viennent-ils quelquefois à notre rencontre quand nous quittons la terre ?	289. Nossos parentes e amigos alguma vez vêm ao nosso encontro quando deixamos a Terra?	289 — Nossos parentes e nossos amigos vêm algumas vezes ao nosso reencontro, quando deixamos a Terra?	289. Nossos parentes e nossos amigos vêm, às vezes, ao nosso encontro, quando deixamos a Terra?	289. Nossos parentes e amigos costumam vir-nos ao encontro quando deixamos a Terra?	2
1883	« Oui, ils viennent au-devant de l'âme qu'ils affectionnent ; ils la félicitent comme au retour d'un voyage, si elle a échappé aux dangers de la route, et l'aident à se dégager des liens corporels. »	“Perfeitamente, eles vêm ao encontro da alma que estimam e a felicitam como se fosse o retorno de uma viagem, por ela ter escapado dos perigos da estrada, e a ajudam a se desprender dos laços corporais.”	— Sim, vêm ao encontro da alma que estimam; felicitam-na como ao retorno de uma viagem, se ela escapou aos perigos do caminho, e a ajudam a livrar-se dos laços corporais.	— Sim, vêm ao encontro da alma que estimam, felicitam-na como ao retorno de uma viagem, se ela escapou aos perigos do caminho, e a ajudam a se desprender dos liames corporais.	“Sim, os Espíritos vão ao encontro da alma a quem são afeiçoados. Felicitam-na, como se regressasse de uma viagem, por haver escapado aos perigos da estrada, e ajudam-na a desprender-se dos liames corporais.”	3
1884	C'est une faveur pour les bons Esprits quand ceux qui les ont affectionnés viennent à leur rencontre, tandis que celui qui est souillé reste dans l'isolement, ou n'est entouré que d'Esprits semblables à lui : c'est une punition. »	É um favor para os bons Espíritos quando aqueles que lhes amam vêm ao seu encontro, enquanto aquele que está manchado permanece em isolamento, ou só está rodeado de Espíritos semelhantes a ele — o que é uma punição.”	É um privilégio para os bons Espíritos quando aqueles que estimam vêm ao seu encontro, ao passo que aquele que está manchado fica no isolamento, ou a rodeá-lo tem apenas os que lhe são semelhantes: é uma punição.	É um favor concedido aos bons Espíritos, quando os que os amam vêm ao seu encontro, enquanto os que estão manchados ficam no isolamento ou cercados somente de Espíritos semelhantes a eles: é uma punição.	É uma graça concedida aos bons Espíritos o lhes virem ao encontro os que os amam, ao passo que aquele que se acha maculado permanece em insulamento, ou só tem a rodeá-lo os que lhe são semelhantes. É uma punição.”	3
1885	290. Les parents et les amis sont-ils toujours réunis après leur mort ?	290. Os parentes e amigos estão sempre reunidos depois da morte?	290 — Os parentes e os amigos reúnem-se sempre depois da morte?	290. Os parentes e os amigos reúnem-se sempre após a morte?	290. Os parentes e amigos sempre se reúnem depois da morte?	2
1886	« Cela dépend de leur élévation et de la route qu'ils suivent pour leur avancement. Si l'un d'eux est plus avancé et marche plus vite que l'autre, ils ne pourront rester ensemble ;	“Isso depende da elevação deles e do caminho que eles seguem para seu adiantamento. Se um deles está mais adiantado e marcha mais depressa do que outro, eles não podem permanecer juntos;	— isso depende da sua elevação e do caminho que seguem para seu progresso. Se um deles está mais avançado e caminha mais depressa que outro, não poderão ficar juntos:	— Isso depende de sua elevação e do caminho que seguem para o seu adiantamento. Se um deles está mais adiantado e marcha mais rápido que o outro, não poderão ficar juntos;	“Depende isso da elevação deles e do caminho que seguem, procurando progredir. Se um está mais adiantado e caminha mais depressa do que outro, não podem os dois conservar-se juntos.	3
1887	ils pourront se voir quelquefois, mais ils ne seront pour toujours réunis que quand ils pourront marcher de front, ou quand ils auront atteint l'égalité dans la perfection. Et puis, la privation de la vue de ses parents et de ses amis est quelquefois une punition. »	podem se ver algumas vezes, mas não estarão sempre reunidos até que possam caminhar lado a lado, ou quando tiverem se igualado na perfeição. Além disso, a privação de ver os parentes e amigos às vezes é uma punição.”	poderão ver-se algumas vezes, mas não estarão reunidos para sempre, senão quando puderem marchar lado a lado ou quando tiverem alcançado a igualdade na perfeição. Assim, a privação de ver seus parentes e seus amigos é algumas vezes, uma punição.	poderão ver-se algumas vezes, mas não estarão sempre reunidos, a não ser quando possam marchar ombro a ombro, ou quando tiverem atingido a igualdade na perfeição. Além disso, a privação de ver os parentes e amigos é às vezes uma punição.	Ver-se-ão de tempos a tempos, mas não estarão reunidos para sempre, senão quando puderem caminhar lado a lado, ou quando se houverem igualado na perfeição. Acresce que a privação de ver os parentes e amigos é, às vezes, uma punição.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1888	Rapports sympathiques et antipathiques des Esprits. Moitiés éternelles	Relações simpáticas e antipáticas entre os Espíritos. Metades eternas	RELAÇÕES SIMPÁTICAS E ANTIPÁTICAS DOS ESPÍRITOS. METADES ETERNAS.	VII. RELAÇÕES SIMPÁTICAS E ANTIPÁTICAS DOS ESPÍRITOS. METADES ETERNAS	Relações de simpatia e de antipatia entre os Espíritos. Metades eternas	1
1889	291. Outre la sympathie générale de similitude, les Esprits ont-ils entre eux des affections particulières ?	291. Além da simpatia geral, da afinidade, os Espíritos têm entre eles afeições particulares?	291 -Além da semelhança geral de afinidade, há entre os Espíritos afeições particulares?	291. Além da simpatia geral, determinada pelas semelhanças, há afeições particulares entre os Espíritos?	291. Além da simpatia geral, oriunda da semelhança que entre eles exista, votam-se os Espíritos recíprocas afeições particulares?	2
1890	« Oui, comme les hommes ; mais le lien qui unit les Esprits est plus fort quand le corps est absent, parce qu'il n'est plus exposé aux vicissitudes des passions. »	“Sim, assim como os homens, porém o laço que une os Espíritos é mais forte quando o corpo está ausente, porque ele não fica mais exposto às vicissitudes das paixões.”	— Sim, do mesmo modo que entre os homens; todavia, o laço que une os Espíritos é mais forte na ausência do corpo, por não estarem mais expostos às vicissitudes das paixões.	— Sim, como entre os homens. Mas o liame que une os Espíritos é mais forte na ausência do corpo, porque não está mais exposto às vicissitudes das paixões.	“Do mesmo modo que os homens, sendo, porém, que mais forte é o laço que prende os Espíritos uns aos outros, quando carentes de corpo material, porque então esse laço não se acha exposto às vicissitudes das paixões.”	3
1891	292. Les Esprits ont-ils entre eux des haines ?	292. Os Espíritos sentem aversão entre si?	292 — Existe ódio entre os Espíritos?	292. Há aversões entre os Espíritos?	292. Alimentam ódio entre si os Espíritos?	2
1892	« Il n'y a de haines que parmi les Esprits impurs, et ce sont ceux qui soufflent parmi vous les inimitiés et les dissensions. »	“Não há aversão exceto entre os Espíritos impuros, e são esses os que incitam entre vocês as inimizades e as desavenças.”	— Não existe ódio senão entre os Espíritos impuros e são eles que insuflam, entre vós, as inimizades e as dissensões.	— Não há aversões senão entre os Espíritos impuros, e são estes que excitam entre vós as inimizades e as dissensões.	“Só entre os Espíritos impuros há ódio e são eles que insuflam nos homens as inimizades e as dissensões.”	3
1893	293. Deux êtres qui auront été ennemis sur terre conserveront-ils du ressentiment l'un contre l'autre dans le monde des Esprits ?	293. Dois seres que foram inimigos na Terra conservarão ressentimento um contra o outro no mundo dos Espíritos?	293 — Duas pessoas que foram inimigas sobre a Terra, conservarão ressentimento, uma contra a outra, no mundo dos Espíritos?	293. Dois seres que foram inimigos na Terra conservarão os seus ressentimentos no mundo dos Espíritos?	293. Conservarão ressentimento um do outro, no mundo dos Espíritos, dois seres que foram inimigos na Terra?	2
1894	« Non, ils comprendront que leur haine était stupide et le sujet puéril. Les Esprits imparfaits conservent seuls une sorte d'animosité jusqu'à ce qu'ils se soient épurés. »	“Não; eles compreenderão que seu ódio era estúpido e o motivo era infantil. Apenas os Espíritos imperfeitos conservam uma espécie de animosidade, até que eles sejam purificados.”	— Não, elas compreenderão que seu ódio foi estúpido e o motivo pueril. Os Espíritos imperfeitos conservam apenas uma espécie de animosidade, até que estejam purificados.	— Não; compreenderão que sua dissensão era estúpida e o motivo, pueril. Apenas os Espíritos imperfeitos conservam uma espécie de animosidade, até que se purifiquem.	“Não; compreenderão que era estúpido o ódio que se votavam e pueril o motivo que o inspirava. Apenas os Espíritos imperfeitos conservam uma espécie de animosidade, enquanto se não purificam.”	3
1895	Si ce n'est qu'un intérêt matériel qui les a divisés, ils n'y songeront plus, pour peu qu'ils soient dématérialisés. S'il n'y a pas antipathie entre eux, le sujet de discussion n'existant plus, ils peuvent se revoir avec plaisir. »	Se foi unicamente um interesse material o que os dividiu, eles não pensarão mais nisso, por menos desmaterializados que estejam. Se não existe mais antipatia entre eles, nem o motivo da desavença, então eles podem se rever com prazer.”	Se foi um interesse material que os dividiu, eles não pensarão mais nisso, por pouco que sejam desmaterializados. Se não há mais antipatia entre eles, o motivo da discussão não mais existindo, podem rever-se com prazer.	Se não foi senão um interesse material o que os separou, não pensarão mais nele por pouco desmaterializados que estejam. Se não houver antipatia entre eles, o motivo da dissensão não mais existindo, podem rever-se com prazer.	Se foi unicamente um interesse material o que os inimizou, nisso não pensarão mais, por pouco desmaterializados que estejam. Não havendo entre eles antipatia e tendo deixado de existir a causa de suas desavenças, aproximam-se uns dos outros com prazer.”	3
1896	Tels deux écoliers parvenus à l'âge de raison, reconnaissent la puérilité des querelles qu'ils ont eues dans leur enfance et cessent de s'en vouloir.	É como dois colegas de escola que chegam à idade da razão reconhecem a infantilidade das querelas que tinham na infância e deixam de se malquerer.	— Como dois escolares chegados à idade da razão, reconhecem a puérilidade das desavenças que tiveram na infância e deixam de se malquerer.	Da mesma maneira que dois escolares, chegando à idade da razão, reconhecem a puérilidade de suas brigas infantis e deixam de se malquerer.	Sucedo como entre dois colegas que, chegando à idade da ponderação reconhecem a puérilidade de suas dissensões infantis e deixam de se malquerer.	4
1897	294. Le souvenir des mauvaises actions que deux hommes ont pu commettre à l'égard l'un de l'autre est-il un obstacle à leur sympathie ?	294. A lembrança das más ações que dois homens cometeram um contra o outro constitui um obstáculo à simpatia entre eles?	294 — A lembrança das más ações que dois homens cometeram um contra o outro, é um obstáculo à sua simpatia?	294. A lembrança das más ações que dois homens cometeram, um contra o outro, é obstáculo à sua simpatia?	294. A lembrança dos atos maus que dois homens praticaram um contra o outro constitui obstáculo a que entre eles reine simpatia?	2
1898	« Oui, il les porte à s'éloigner. »	“Sim, essa lembrança os leva a se distanciarem.”	— Sim, ela os leva a se distanciarem.	— Sim, ela os leva a se distanciarem.	“Essa lembrança os induz a se afastarem um do outro.”	3
1899	295. Quel sentiment éprouvent après la mort ceux à qui nous avons fait du mal ici-bas ?	295. Depois da morte, que sentimento inspira aqueles contra quem nós fizemos mal neste mundo?	295 — Que sentimentos experimentam depois da morte aqueles a quem fizemos mal aqui neste mundo?	295. Que sentimento experimentam, após a morte, aqueles a quem fizemos mal neste mundo?	295. Que sentimento anima, depois da morte, aqueles a quem fizemos mal neste mundo?	2
1900	« S'ils sont bons, ils pardonnent selon votre repentir. S'ils sont mauvais, ils peuvent en conserver du ressentiment, et quelquefois vous poursuivre jusque dans une autre existence. Dieu peut le permettre comme châtement. »	“Se forem bons, eles perdoam conforme o vosso arrependimento. Se são maus, eles podem alimentar ressentimento e algumas vezes lhes perseguir até numa outra existência. Deus pode permiti-lo como castigo.”	— Se são bons, perdoam de acordo com o vosso arrependimento. Se são maus, podem conservar o ressentimento e, algumas vezes, vos perseguir até em uma outra existência. Deus pode permiti-lo como um castigo.	— Se são bons, perdoam, de acordo com o vosso arrependimento. Se são maus, podem conservar o ressentimento, e por vezes vos perseguir até numa outra existência. Deus pode permiti-lo, como um castigo.	“Se são bons, eles vos perdoam, segundo o vosso arrependimento. Se maus, é possível que guardem ressentimento do mal que lhes fizestes e vos persigam até, não raro, em outra existência. Deus pode permitir que assim seja, por castigo.”	3
1901	296. Les affections individuelles des Esprits sont elles susceptibles d'altération ?	296. As afeições individuais dos Espíritos são suscetíveis de alteração?	296 — As afeições de cada Espírito são suscetíveis de alteração?	296. As afeições dos Espíritos são suscetíveis de alteração?	296. São suscetíveis de alterar-se as afeições individuais dos Espíritos?	2
1902	« Non, car ils ne peuvent se tromper ; ils n'ont plus le masque sous lequel se cachent les hypocrites ; c'est pourquoi leurs affections sont inaltérables quand ils sont purs. L'amour qui les unit est pour eux la source d'une suprême félicité. »	“Não, porque eles não podem se enganar; eles não têm mais a máscara sob a qual se escondem os hipócritas, e é por isso que suas afeições são inalteráveis, quando eles são puros. O amor que os enlaça é para eles a fonte de uma suprema felicidade.”	— Não, pois eles não podem se enganar; não tem mais a máscara sob a qual se escondem os hipócritas. Por isso, suas afeições são inalteráveis, quando são puros. O amor que os une é uma fonte de suprema felicidade.	— Não, porque eles não podem enganar-se, não usam mais a máscara sob a qual se ocultam os hipócritas, e é por isso que as suas afeições são inalteráveis, quando eles são puros. O amor que os une é para eles fonte de uma suprema felicidade.	“Não, por não estarem eles sujeitos a enganar-se. Falta-lhes a máscara sob que se escondem os hipócritas. Daí vem que, sendo puros, suas afeições são inalteráveis. Suprema felicidade lhes advém do amor que os une.”	3
1903	297. L'affection que deux êtres se sont portée sur la terre se continue-t-elle toujours dans le monde des Esprits ?	297. A afeição mútua que dois seres conservaram na Terra permanecerá no mundo dos Espíritos?	297 — A afeição que duas pessoas se dedicam neste mundo continuará sempre no mundo dos Espíritos?	297. A afeição que dois seres mantiveram na Terra prosseguirá sempre no mundo dos Espíritos?	297. Continua a existir sempre, no mundo dos Espíritos, a afeição mútua que dois seres se consagraram na Terra?	2
1904	« Oui, sans doute, si elle est fondée sur une sympathie véritable ; mais si les causes physiques y ont plus de part que la sympathie, elle cesse avec la cause. »	“Claro, sem dúvida, desde que ela seja fundada numa verdadeira simpatia. Entretanto, se aí as causas físicas têm mais lugar do que a simpatia, essa afeição desaparece com a causa.”	— Sim, sem dúvida, se ela se alicerça sobre uma simpatia verdadeira; mas se as causas físicas foram maiores que a simpatia, ela cessa com a causa.	— Sim, sem dúvida, se ela se baseia numa verdadeira simpatia: mas se as causas de ordem física tiverem maior influência que a simpatia, ela cessa com as causas.	“Sem dúvida, desde que originada de verdadeira simpatia. Se, porém, nasceu principalmente de causas de ordem física, desaparece com a causa.”	3
1905	Les affections parmi les Esprits sont plus solides et plus durables que sur la terre, parce qu'elles ne sont point subordonnées au caprice des intérêts matériels et de l'amour-propre. »	As afeições entre os Espíritos são mais sólidas e duráveis do que na Terra porque não se acham subordinadas aos caprichos dos interesses materiais e do orgulho.”	As afeições entre os Espíritos são mais sólidas e mais duráveis que sobre a Terra, porque não estão mais subordinadas aos caprichos dos interesses materiais e do amor-próprio.	As afeições, entre os Espíritos, são mais sólidas e mais duráveis que na Terra, porque não estão subordinadas ao capricho dos interesses materiais e do amor-próprio.	As afeições entre os Espíritos são mais sólidas e duráveis do que na Terra, porque não se acham subordinadas aos caprichos dos interesses materiais e do amor-próprio.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1906	298. Les âmes qui doivent s'unir sont-elles prédestinées à cette union dès leur origine, et chacun de nous a-t-il le quelque part dans l'univers sa moitié à laquelle il sera un jour fatalement réuni ?	298. As almas que devam se unir estão predestinadas a essa união desde a sua origem? E cada um de nós tem, em algum lugar do Universo, sua metade à qual fatalmente estará unida algum dia?	298 — As almas que deverão se unir estão predestinadas a essa união, desde sua origem e cada um de nós tem, em alguma parte do Universo, sua metade à qual se reunirá fatalmente, um dia?	298. As almas que se devem unir estão predestinadas a essa união desde a sua origem, e cada um de nós tem, em alguma parte do Universo, a sua metade, à qual algum dia se unirá fatalmente?	298. As almas que devam unir-se estão, desde suas origens, predestinadas a essa união e cada um de nós tem, nalguma parte do Universo, sua metade, a que fatalmente um dia reunirá?	2
1907	« Non ; il n'existe pas d'union particulière et fatale entre deux âmes. L'union existe entre tous les Esprits, mais à des degrés différents selon le rang qu'ils occupent, c'est-à-dire selon la perfection qu'ils ont acquise : plus ils sont parfaits, plus ils sont unis.	“Não; não existe união particular e fatal entre duas almas. A união que há é aquela de todos os Espíritos, mas em graus diversos segundo a categoria que ocupam, isto é, segundo a perfeição que tenham adquirido: quanto mais eles sejam perfeitos, mais eles estão unidos.	— Não; não existe união particular e fatal entre duas almas. A união existe entre todos os Espíritos, mas em graus diferentes segundo a categoria que ocupam, quer dizer, segundo a perfeição que adquiriram: quanto mais perfeitos, mais unidos.	— Não; não existe união particular e fatal entre duas almas. A união existe entre os Espíritos, mas em graus diferentes, segundo a ordem que ocupam, ou seja, de acordo com a perfeição que adquiriram: quanto mais perfeitos, tanto mais unidos.	“Não; não há união particular e fatal, de duas almas. A união que há é a de todos os Espíritos, mas em graus diversos, segundo a categoria que ocupam, isto é, segundo a perfeição que tenham adquirido. Quanto mais perfeitos, tanto mais unidos.	3
1908	De la discorde naissent tous les maux des humains ; de la concorde résulte le bonheur complet. »	Da discórdia nascem todos os males dos humanos; da concórdia resulta a completa felicidade.”	Da discórdia nascem todos os males humanos; da concórdia resulta a felicidade completa.	Da discórdia nascem todos os males humanos; da concórdia resulta felicidade completa.	Da discórdia nascem todos os males dos humanos; da concórdia resulta a completa felicidade.”	3
1909	299. Dans quel sens doit-on entendre le mot moitié dont certains Esprits se servent pour désigner les Esprits sympathiques ?	299. Em que sentido devemos entender a palavra metade que alguns Espíritos utilizam para designar os Espíritos simpáticos?	299 — Em que sentido se deve entender o termo metade; de que certos Espíritos se servem para designar os Espíritos simpáticos?	299. Em que sentido se deve entender a palavra metade, de que certos Espíritos se servem para designar os Espíritos simpáticos?	299. Em que sentido se deve entender a palavra metade, de que alguns Espíritos se servem para designar os Espíritos simpáticos?	2
1910	« L'expression est inexacte ; si un Esprit était la moitié d'un autre, séparé de celui-ci, il serait incomplet. »	“A expressão é inexata, pois se um Espírito fosse a metade de outro, separado de si mesmo, ele estaria incompleto.”	— A expressão é inexata; se um Espírito fosse a metade de outro, separado dele, seria incompleto.	— A expressão é inexata; se um Espírito fosse a metade de outro, uma vez separado estaria incompleto.	“A expressão é inexata. Se um Espírito fosse a metade do outro, separados os dois, estariam ambos incompletos.”	3
1911	300. Deux Esprits parfaitement sympathiques, une fois réunis, le sont-ils pour l'éternité, ou bien peuvent-ils se séparer et s'unir à d'autres Esprits ?	300. Dois Espíritos perfeitamente simpáticos, uma vez reunidos, ficarão assim para todo o sempre, ou podem se separar e se unir a outros Espíritos?	300 — Dois Espíritos perfeitamente simpáticos, uma vez reunidos o serão pela eternidade ou podem se separar unindo-se a outros Espíritos?	300. Dois Espíritos perfeitamente simpáticos quando reunidos ficarão assim pela eternidade ou podem separar-se e unir-se a outros Espíritos?	300. Se dois Espíritos perfeitamente simpáticos se reunirem, estarão unidos para todo o sempre, ou poderão separar-se e unir-se a outros Espíritos?	2
1912	« Tous les Esprits sont unis entre eux ; je parle de ceux arrivés à la perfection. Dans les sphères inférieures, lorsqu'un Esprit s'élève, il n'a plus la même sympathie pour ceux qu'il a quittés. »	“Todos os Espíritos estão unidos entre si; falo dos que já chegaram à perfeição. Nas esferas inferiores, quando um Espírito se eleva, ele já não tem a mesma simpatia por aqueles que deixou.”	— Todos os Espíritos são unidos entre si; falo dos que atingiram a perfeição. Nas esferas inferiores, quando um Espírito se eleva, não tem a mesma simpatia por aqueles que deixou atrás.	— Todos os Espíritos são unidos entre si. Falo dos que já atingiram a perfeição. Nas esferas inferiores, quando um Espírito se eleva, já não tem a mesma simpatia pelos que deixou.	“Todos os Espíritos estão reciprocamente unidos. Falo dos que atingiram a perfeição. Nas esferas inferiores, desde que um Espírito se eleva, já não simpatiza, como dantes, com os que lhe ficaram abaixo.”	3
1913	301. Deux Esprits sympathiques sont-ils le complément l'un de l'autre, ou bien cette sympathie est-elle le résultat d'une identité parfaite ?	301. Dois Espíritos simpáticos são complemento um do outro, ou essa simpatia existente entre eles é resultado de identidade perfeita?	301 — Dois Espíritos simpáticos são o complemento um do outro ou essa simpatia é o resultado de uma identidade perfeita?	301. Dois Espíritos simpáticos são o complemento um do outro, ou essa simpatia é o resultado de uma afinidade perfeita?	301. Dois Espíritos simpáticos são complemento um do outro, ou a simpatia entre eles existente é resultado de identidade perfeita?	2
1914	« La sympathie qui attire un Esprit vers un autre est le résultat de la parfaite concordance de leurs penchants, de leurs instincts ; si l'un devait compléter l'autre, il perdrait son individualité. »	“A simpatia que atrai um Espírito para outro é o resultado da perfeita concordância de seus desejos e seus instintos; se um tivesse que completar o outro, então perderia a sua individualidade.”	— 4 simpatia que atrai um Espírito para o outro é o resultado da perfeita concordância de suas inclinações, de seus instintos. Se um devesse completar o outro, perderia sua individualidade.	— A simpatia que atrai um Espírito para outro é o resultado da perfeita concordância de suas tendências, de seus instintos; se um devesse completar o outro, perderia a sua individualidade.	“A simpatia que atrai um Espírito para outro resulta da perfeita concordância de seus pendores e instintos. Se um tivesse que completar o outro, perderia a sua individualidade.”	3
1915	302. L'identité nécessaire pour la sympathie parfaite ne consiste-t-elle que dans la similitude de pensées et de sentiments, ou bien encore dans l'uniformité des connaissances acquises ?	302. A identidade necessária para a simpatia perfeita só consiste na similaridade dos pensamentos e sentimentos, ou também na uniformidade dos conhecimentos adquiridos?	302 — A identidade necessária para a simpatia perfeita consiste na semelhança de pensamentos e de sentimentos ou, também, na uniformidade dos conhecimentos adquiridos?	302. A afinidade necessária para a simpatia perfeita consiste apenas na semelhança dos pensamentos e sentimentos, ou também na uniformidade dos conhecimentos adquiridos?	302. A identidade necessária à existência da simpatia perfeita apenas consiste na analogia dos pensamentos e sentimentos, ou também na uniformidade dos conhecimentos adquiridos?	2
1916	« Dans l'égalité des degrés d'élevation. »	“Na igualdade dos graus de elevação.”	— Na igualdade dos graus de elevação.	— Na igualdade dos graus de elevação.	“Na igualdade dos graus da elevação.”	3
1917	303. Les Esprits qui ne sont pas sympathiques aujourd'hui, peuvent-ils le devenir plus tard ?	303. Espíritos que hoje não são simpáticos podem se tornar assim mais tarde?	303 — Os Espíritos que não são simpáticos hoje, poderão sê-lo mais tarde?	303. Os Espíritos que hoje não são simpáticos podem sê-lo mais tarde?	303. Podem tornar-se de futuro simpáticos, Espíritos que presentemente não o são?	2
1918	« Oui, tous le seront. Ainsi l'Esprit qui est aujourd'hui dans telle sphère inférieure, en se perfectionnant parviendra dans la sphère ou réside tel autre. Leur rencontre aura lieu plus promptement, si l'Esprit plus élevé, supportant mal les épreuves auxquelles il s'est soumis, est demeuré dans le même état. »	“Todos se tornarão simpáticos. Até mesmo o Espírito que hoje está numa esfera inferior, em se aperfeiçoando, subirá à esfera onde reside o outro. O encontro dos dois ocorrerá mais rapidamente se o Espírito mais elevado — suportando mal as provas às quais se submeter — demorar-se no mesmo estado.”	— Sim, todos o serão. Assim, o Espírito que está, hoje, numa esfera inferior em se aperfeiçoando alcançará a esfera onde reside o outro. Seu reencontro terá lugar mais prontamente, se o Espírito mais elevado, suportando mal as provas a que está submetido, permanecer no mesmo estado.	— Sim, todos o serão. Assim, o Espírito que está numa determinada esfera inferior, quando se aperfeiçoar, chegará à esfera em que se encontra o outro. Seu encontro se realizará mais prontamente se o Espírito mais elevado, suportando mal as provas a que se submetera, tiver permanecido no mesmo estado.	“Todos o serão. Um Espírito, que hoje está numa esfera inferior, ascenderá, aperfeiçoando-se, à em que se acha tal outro Espírito. E ainda mais depressa se dará o encontro dos dois, se o mais elevado, por suportar mal as provas a que esteja submetido, permanecer estacionário.”	3
1919	- Deux Esprits sympathiques peuvent-ils cesser de l'être ?	303-a. — Dois Espíritos podem deixar de serem simpáticos?	— Dois Espíritos simpáticos poderão deixar de sê-lo?	303.a) Dois Espíritos simpáticos podem deixar de sê-lo?	a) - Podem deixar de ser simpáticos um ao outro dois Espíritos que já o sejam?	2
1920	« Certes, si l'un est paresseux. »	“Com certeza, se um deles for preguiçoso.”	— Certo, se um é preguiçoso.	— Certamente, se um deles é preguiçoso.	“Certamente, se um deles for preguiçoso.”	3
1921	La théorie des moitiés éternelles est une figure qui peint l'union de deux Esprits sympathiques ; c'est une expression usitée même dans le langage vulgaire et qu'il ne faut point prendre à la lettre ;	A teoria das metades eternas é uma simbologia que representa a união de dois Espíritos simpáticos; trata-se de uma expressão usada até na linguagem comum e que não deve ser tomada ao pé da letra.	A teoria das metades eternas é uma figura que representa a união de dois Espíritos simpáticos; é uma expressão usada mesmo na linguagem vulgar e que se faz necessário não se prender à terra.	A teoria das metades eternas é uma imagem que representa a união de dois Espíritos simpáticos. E uma expressão usada até mesmo na linguagem vulgar e que não deve ser tomada ao pé da letra.	A teoria das metades eternas encerra uma simples figura, representativa da união de dois Espíritos simpáticos. Trata-se de uma expressão usada até na linguagem vulgar e que se não deve tomar ao pé da letra.	4
1922	Les Esprits qui s'en sont servis n'appartiennent assurément point à l'ordre le plus élevé ; la sphère de leurs idées est nécessairement bornée, et ils ont pu rendre leurs pensées par les termes dont ils se seraient servis pendant leur vie corporelle.	Os Espíritos que a empregaram seguramente não pertencem a uma ordem mais elevada; a esfera de suas ideias é necessariamente limitada e então eles exprimam seus pensamentos com os termos dos quais utilizavam na vida corporal.	Os Espíritos que a usam não pertencem, certamente, a uma ordem mais elevada. A esfera de suas ideias é, necessariamente, limitada e eles expressam seus pensamentos pelos termos de que se serviram durante a vida corporal.	Os Espíritos que dela se servem não pertencem à ordem mais elevada. A esfera de suas ideias é necessariamente limitada, e exprimam o seu pensamento pelos termos de que se teriam servido na vida corpórea.	Não pertencem decerto a uma ordem elevada os Espíritos que a empregaram. Necessariamente, limitado sendo o campo de suas ideias, exprimam seus pensamentos com os termos de que se teriam utilizado na vida corporal.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1923	Il faut donc rejeter cette idée que deux Esprits créés l'un pour l'autre doivent un jour fatalement se réunir dans l'éternité, après avoir été séparés pendant un laps de temps plus ou moins long.	É preciso, pois, rejeitar essa ideia de que dois Espíritos criados um para o outro fatalmente devam um dia se reunir na eternidade, depois de estarem separadas durante um tempo mais ou menos longo.	É preciso, portanto, rejeitar essa ideia de que dois Espíritos, criados um para o outro, deverão um dia, fatalmente, reunirem-se na eternidade, depois de estarem separados durante um lapso de tempo mais ou menos longo.	É necessário rejeitar esta ideia de que dois Espíritos, criados um para o outro devem um dia fatalmente reunir-se na eternidade, após terem permanecido separados durante um lapso de tempo mais ou menos longo.	Não se deve, pois, aceitar a ideia de que, criados um para o outro, dois Espíritos tenham, fatalmente, que se reunir um dia na eternidade, depois de haverem estado separados por tempo mais ou menos longo.	4
1924	Souvenir de l'existence corporelle	Recordação da existência corpórea	LEMBRANÇA DA EXISTÊNCIA CORPORAL.	VIII. LEMBRANÇA DA EXISTÊNCIA CORPÓREA	Recordação da existência corpórea	1
1925	304. L'Esprit se souvient-il de son existence corporelle ?	304. O Espírito se recorda da sua existência corporal?	304-O Espírito se lembra da sua existência corporal?	304. O Espírito se lembra da sua existência corpórea?	304. Lembra-se o Espírito da sua existência corporal?	2
1926	« Oui, c'est-à-dire qu'ayant vécu plusieurs fois comme homme, il se rappelle ce qu'il a été, et je t'assure que, parfois, il rit de pitié de lui-même. »	“Sim, isto é, tendo vivido muitas vezes como humano, ele se recorda do que foi e eu te asseguro que frequentemente ele ri com pena de si mesmo.”	— Sim, quer dizer, tendo vivido muitas vezes como homem, recorda-se do que foi, etc., asseguro que, por vezes, se ri apiedado de si mesmo.	— Sim, tendo vivido muitas vezes como homem, recorda-se do que foi. E te asseguro que, por vezes, ri-se de piedade de si mesmo.	“Lembra-se, isto é, tendo vivido muitas vezes na Terra, recorda-se do que foi como homem e eu te afirmo que frequentemente ri, penalizado de si mesmo.”	3
1927	Comme l'homme qui a atteint l'âge de raison rit des folies de sa jeunesse ou des puerilités de son enfance.	Tal como o indivíduo que, chegando à maturidade, ri das tolices de sua mocidade ou das bobagens de sua infância.	Como o homem que, atingindo a idade da razão, ri dos excessos de sua adolescência ou das puerilidades de sua infância.	Como o homem que, atingindo a idade da razão, ri das suas loucuras da juventude ou das puerilidades da sua infância.	Tal qual o homem, chegou à maturidade e que ri das suas loucuras de moço, ou das suas puerilidades na meninice.	4
1928	305. Le souvenir de l'existence corporelle se présente-t-il à l'Esprit d'une manière complète et inopinée après la mort ?	305. A lembrança da existência corporal se apresenta ao Espírito de uma maneira completa e imediata após a morte?	305 — A lembrança da existência corporal se apresenta ao Espírito de maneira completa e inopinada depois da morte?	305. A lembrança da existência corpórea se apresenta ao Espírito de maneira completa e inopinada, após a morte?	305. A lembrança da existência corporal se apresenta ao Espírito completa e inopinadamente, após a morte?	2
1929	« Non, il lui revient peu à peu, comme quelque chose qui sort du brouillard, et à mesure qu'il y fixe son attention. »	“Não; ela retorna pouco a pouco, como qualquer coisa que se destaca do nevoeiro e à medida que o Espírito fixa sua atenção nessa lembrança.”	— Não, ele a revê pouco a pouco, como alguma coisa surgindo do nevoeiro, e a medida que fixa nisso sua atenção.	— Não; mas pouco a pouco, como alguma coisa que sai do nevoeiro, e à medida que nela vai fixando a sua atenção.	“Não, vem-lhe pouco a pouco, qual imagem que surge gradualmente de uma névoa, à medida que nela fixa ele a sua atenção.”	3
1930	306. L'Esprit se souvient-il, en détail, de tous les événements de sa vie ; en embrasse-t-il l'ensemble d'un coup d'oeil rétrospectif ?	306. O Espírito se lembra detalhadamente de todos os acontecimentos de sua vida, abrangendo todo o conjunto deles de um golpe de vista retrospectivo?	306 — O Espírito se lembra, pormenorizadamente, de todos os acontecimentos de sua vida? Alcança o conjunto deles de um golpe de vista retrospectivo?	306. O Espírito se lembra detalhadamente de todos os acontecimentos de sua vida, abrangendo o conjunto num golpe de vista retrospectivo?	306. O Espírito se lembra, pormenorizadamente, de todos os acontecimentos de sua vida? Apreende o conjunto deles de um golpe de vista retrospectivo?	2
1931	« Il se souvient des choses en raison des conséquences qu'elles ont sur son état d'Esprit ; mais tu conçois qu'il y a des circonstances de sa vie auxquelles il n'attache aucune importance, et dont il ne cherche même pas à se souvenir. »	“Ele se lembra das coisas de acordo com as consequências que elas têm sobre o seu estado de Espírito, mas tu bem compreendes que existem circunstâncias da vida às quais ele não dá importância e nem sequer procura se recordar.”	— Ele se lembra das coisas em razão das consequências que tiveram para o seu estado de Espírito; mas compreendes que há circunstâncias de sua vida às quais ele não liga nenhuma importância e que nem mesmo procura recordar.	— Lembra-se das coisas na razão das consequências que acarretam para a sua situação de Espírito. Mas compreende que há circunstâncias às quais ele não atribui nenhuma importância e que nem mesmo procura recordar.	“Lembra-se das coisas, de conformidade com as consequências que delas resultaram para o estado em que se encontra como Espírito errante. Bem compreendes, portanto, que muitas circunstâncias haverá de sua vida a que não ligará importância alguma e das quais nem sequer procurará recordar-se.”	3
1932	- Pourrait-il s'en souvenir s'il le voulait ?	306-a. — Ele poderia se lembrar delas, se o quisesse?	— Poderia lembrar-se delas se quisesse?	306.a) Poderia lembrá-las, se o quisesse?	a) - Mas, se o quisesse, poderia lembrar-se delas?	2
1933	« Il peut se souvenir des détails et des incidents les plus minutieux, soit des événements, soit même de ses pensées ; mais quand c'est sans utilité il ne le fait pas. »	“Pode se lembrar minuciosamente dos detalhes e dos incidentes — seja dos fatos, seja até dos seus pensamentos. Contudo, quando não tem utilidade, ele não o faz.”	— Pode se lembrar dos detalhes e dos incidentes mais minuciosos, seja dos acontecimentos, seja mesmo dos seus pensamentos; mas quando isso não tem utilidade, não procura lembrar-se.	— Pode lembrar-se dos detalhes e dos incidentes mais minuciosos, sejam de acontecimentos, sejam mesmo de seus pensamentos. Mas quando isso não tem utilidade, ele não o faz.	“Pode lembrar-se dos mais minuciosos pormenores e incidentes, assim relativos aos fatos, como até aos seus pensamentos. Não o faz, porém, desde que não tenha utilidade.”	3
1934	- Entrevoit-il le but de la vie terrestre par rapport à la vie future ?	306-b. — O Espírito entrevê o objetivo da vida terrestre com relação à vida futura?	— O Espírito entrevê a finalidade da vida terrena, com relação à vida futura?	306.b) Entrevê a finalidade da vida terrestre, com relação à vida futura?	b) - Entrevê o Espírito o objetivo da vida terrestre com relação à vida futura?	2
1935	« Assurément il le voit et le comprend bien mieux que du vivant de son corps ; il comprend le besoin d'épuration pour arriver à l'infini, et il sait qu'à chaque existence il laisse quelques impuretés. »	“Seguramente ele o vê e compreende muito melhor do que quando vivo no seu corpo; compreende a necessidade da purificação para chegar ao infinito e percebe que em cada existência ele larga algumas impurezas.”	— Certamente ele a vê e a compreende bem melhor que enquanto encarnado; compreende a necessidade de purificação para alcançar o infinito e sabe que, a cada existência, deixa algumas impurezas.	— Seguramente que a vê e compreende muito melhor do que quando vivia no corpo. Compreende a necessidade de purificação para chegar ao infinito, e sabe que a cada existência se livra de algumas impurezas.	“Certo que o vê e compreende muito melhor do que em vida do seu corpo. Compreende a necessidade da sua purificação para chegar ao infinito e percebe que em cada existência deixa algumas impurezas.”	3
1936	307. Comment la vie passée se retrace-t-elle à la mémoire de l'Esprit ? Est-ce par un effort de son imagination ou comme un tableau qu'il a devant les yeux ?	307. Como a vida passada é retratada na memória do Espírito? Será por um esforço de sua própria imaginação, ou como um quadro que se apresenta diante dos seus olhos?	307 — Como a vida passada se retraia na memória do Espírito? Por um esforço da sua imaginação ou como num quadro que tenha diante dos olhos?	307. De que maneira a vida passada se desenrola na memória do Espírito? Por um esforço da sua imaginação ou como um quadro que ele tenha ante os olhos?	307. Como é que ao Espírito se lhe desenha na memória a sua vida passada? Será por esforço da própria imaginação, ou como um quadro que se lhe apresenta à vista?	2
1937	« L'un et l'autre ; tous les actes dont il a intérêt à se souvenir sont pour lui comme s'ils étaient présents ; les autres sont plus ou moins dans le vague de la pensée, ou tout à fait oubliés. Plus il est dématérialisé, moins il attache d'importance aux choses matérielles. »	“Das duas formas; todos os atos de que ele tenha interesse em se lembrar são para ele como se fossem no presente; os outros ficam mais ou menos vagos no seu pensamento, ou ficaram totalmente esquecidos. Quanto mais desmaterializado, menos ele dá importância às coisas materiais.”	— De uma e outra maneira; todos os atos de que tenha interesse de se lembrar são para ele como se fossem presentes. Os outros estão mais ou menos vagos em sua mente ou totalmente esquecidos. Quanto mais desmaterializa, menos importância atribui às coisas materiais.”	— De uma e outra forma. Todos os atos que tenham interesse para a sua lembrança são para ele como se estivessem presentes; os outros ficam mais ou menos no fundo da memória, ou completamente esquecidos. Quanto mais desmaterializado estiver, menos importância atribui às coisas materiais.”	“De uma e outra formas. São-lhe como que presentes todos os atos de que tenha interesse em lembrar-se. Os outros lhe permanecem mais ou menos vagos na mente, ou esquecidos de todo. Quanto mais desmaterializado estiver, tanto menos importância dará às coisas materiais.”	3
1938	Tu fais souvent l'évocation d'un Esprit errant qui vient de quitter la terre et qui ne se rappelle pas les noms des personnes qu'il aimait, ni bien des détails qui, pour toi, paraissent importants ;	Com frequência, você faz a evocação de um Espírito errante que acabou de deixar a Terra e que não se lembra dos nomes das pessoas que amava, nem dos detalhes que, para ti, parecem importantes;	Fazes, frequentemente, a evocação de um Espírito errante que acabou de deixar a Terra e que não se lembra mais os nomes das pessoas que amou, nem os detalhes que te parecem importantes;	. Fazes muitas vezes a evocação de um Espírito errante, que acabou de deixar a Terra e não se lembra dos nomes das pessoas que amava, nem dos detalhes que para ti parecem importantes;	Essa a razão por que, muitas vezes, evocas um Espírito que acabou de deixar a Terra e verificas que não se lembra dos nomes das pessoas que lhe eram caras, nem de uma porção de coisas que te parecem importantes.	3
1939	il s'en soucie peu et cela tombe dans l'oubli. Ce dont il se rappelle très bien, ce sont les faits principaux qui l'aident à s'améliorer. »	ele pouco se importa com esses detalhes e isso cai no esquecimento. Ele só se recorda perfeitamente bem dos fatos principais que o ajudam a se melhorar.”	é que pouco lhe interessam e caem no esquecimento. O que ele se lembra muito bem são os fatos principais que o ajudam a melhorar-se.	é que pouco lhe interessam e caem no esquecimento. Aquilo de que ele se lembra muito bem são os fatos principais, que o ajudam a se melhorar.	É que tudo isso, pouco lhe importando, logo caiu em esquecimento. Ele só se recorda perfeitamente bem dos fatos principais que concorrem para a sua melhoria.”	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1940	308. L'Esprit se souvient-il de toutes les existences qui ont précédé la dernière qu'il vient de quitter ?	308. O Espírito tem recordação de todas as existências que precederam a última que ele acabou de ter?	308 — O Espírito se lembra de todas as existências que precederam a última que acaba de deixar?	308. O Espírito se lembra de todas as existências que precederam a que acabou de deixar?	308. O Espírito se recorda de todas as existências que precederam a que acaba de ter?	2
1941	« Tout son passé se déroule devant lui, comme les étapes qu'a parcourues le voyageur ; mais, nous l'avons dit, il ne se souvient pas d'une manière absolue de tous les actes ; il s'en souvient en raison de l'influence qu'ils ont sur son état présent. »	“Todo o seu passado se desdobra diante dele como os trechos percorridos pelo viajante. Mas, como já dissemos, ele não se recorda de todos os seus atos de uma maneira absoluta; lembra-se destes em razão da influência que tiveram para a sua situação atual. »	— Todo o seu passado se desenrola diante dele, como as etapas do caminho que o viajante percorreu. Mas dissemos que ele não se lembra de maneira absoluta de todos os atos, recordando-os em razão da influência que têm sobre seu estado presente. »	— Todo o seu passado se desenrola diante dele, como as etapas de um caminho que o viajante percorreu. Mas como já dissemos, ele não se lembra de uma maneira absoluta de todos os atos, recordando-os apenas na razão da influência que tenham sobre o seu estado presente. »	“Todo o seu passado se lhe desdobra à vista, quais a um viajor os trechos do caminho que percorreu. Mas, como já dissemos, não se recorda, de modo absoluto, de todos os seus atos. Lembra-se destes conformemente à influência que tiveram na criação do seu estado atual. »	3
1942	Quant aux premières existences, celles qu'on peut regarder comme l'enfance de l'Esprit, elles se perdent dans le vague et disparaissent dans la nuit de l'oubli. »	Quanto às primeiras existências — aquelas que podemos considerar como a infância do Espírito — essas se perdem no vazio e desaparecem na noite do esquecimento. »	Quanto às primeiras existências, as que podemos considerar infância do Espírito, perdem-se no vago e desaparecem na noite do esquecimento. »	Quanto às primeiras existências, as que se podem considerar como a infância do Espírito, perdem-se no vago e desaparecem na noite do esquecimento. »	Quanto às primeiras existências, as que se podem considerar a infância do Espírito, essas se perdem no vago e desaparecem na noite do esquecimento. »	3
1943	309. Comment l'Esprit considère-t-il le corps qu'il vient de quitter ?	309. Como o Espírito considera o corpo que acabara de largar?	309 — De que maneira o Espírito considera o corpo que acaba de deixar?	309. Como o Espírito considera o corpo que acabou de deixar?	309. Como considera o Espírito o corpo de que vem de separar-se?	2
1944	« Comme un mauvais habit qui le gênait et dont il est heureux d'être débarrassé. »	“Como uma roupa desagradável que o embaraçava, e fica feliz por estar livre dela. »	— Como uma veste incômoda que o molestava e da qual se sente feliz por estar livre. »	— Como uma veste imprópria, que o incomodava e da qual se sente feliz por se ter desembaraçado. »	“Como veste impréstável, que o embaraçava, sentindo-se feliz por estar livre dela. »	3
1945	- Quel sentiment lui fait éprouver la vue de son corps en décomposition ?	309-a. — Que sentimento lhe causa a imagem do seu corpo em decomposição?	— Que sentimento lhe faz experimentar a visão do seu corpo em decomposição?	309.a) Que sentimento experimenta à vista do seu corpo em decomposição?	a) - Que sensação lhe causa o espetáculo do seu corpo em decomposição?	2
1946	« Presque toujours de l'indifférence, comme pour une chose à laquelle il ne tient plus. »	“Quase sempre o da indiferença, como por uma coisa com a qual ele não se importa mais. »	— Quase sempre de indiferença, como por uma coisa que não tem mais. »	— Quase sempre o de indiferença, como por uma coisa a que não dá mais importância. »	“Quase sempre se conserva indiferente a isso, como a uma coisa que em nada o interessa. »	3
1947	310. Au bout d'un certain laps de temps, l'Esprit reconnaît-il des ossements ou autres objets comme lui ayant appartenu ?	310. Ao fim de algum tempo, o Espírito reconhecerá os ossos ou outros objetos que lhe tenham pertencido?	310 — Ao cabo de um certo lapso de tempo, o Espírito reconhece os ossos ou outros objetos que lhe tenham pertencido?	310. Ao fim de um certo lapso de tempo, o Espírito reconhece os ossos ou outras coisas que lhe tenham pertencido?	310. Ao cabo de algum tempo, reconhecerá o Espírito os ossos ou outros objetos que lhe tenham pertencido?	2
1948	« Quelquefois ; cela dépend du point de vue plus ou moins élevé sous lequel il considère les choses terrestres. »	“Algumas vezes, dependendo do ponto de vista mais ou menos elevado sob o qual ele considera as coisas terrenas. »	— Algumas vezes; isso depende do ponto de vista mais ou menos elevado sob o qual considera as coisas terrenas. »	— Algumas vezes. Isso depende da maneira mais ou menos elevada pela qual considere as coisas terrestres. »	“Algumas vezes, dependendo do ponto de vista mais ou menos elevado, donde considere as coisas terrenas. »	3
1949	311. Le respect que l'on a pour les choses matérielles qui restent de l'Esprit attire-t-il son attention sur ces mêmes objets, et voit-il ce respect avec plaisir ?	311. O respeito que se tem pelas coisas materiais que restam do Espírito atrai a sua atenção para esses objetos e ele vê esse respeito com prazer?	311 — O respeito que se tem às coisas materiais deixada pelo Espírito atrai a sua atenção sobre esses mesmos objetos e ele vê esse respeito com prazer?	311. O respeito que se tem pelas coisas materiais que os Espíritos deixaram atrai a sua atenção para esses objetos e eles consideram esse respeito com prazer?	311. A veneração que se tenha pelos objetos materiais que pertenceram ao Espírito lhe dá prazer e atrai a sua atenção para esses objetos?	2
1950	« L'Esprit est toujours heureux du souvenir qu'on a de lui ; les choses que l'on conserve de lui le rappellent à mémoire, mais c'est la pensée qui l'attire vers vous, et non ces objets. »	“O Espírito sempre fica grato pela lembrança que se tem dele; as coisas que se conserva dele o trazem à memória, mas é o pensamento que o atrai até vocês, não aqueles objetos. »	— O Espírito é sempre feliz por ser lembrado: as coisas dele, que se conservaram, trazem-no à memória, porém, é o pensamento que o atrai para vós e não seus objetos. »	— O Espírito se sente sempre feliz de ser lembrado. As coisas que dele conservamos avivam em nós a sua lembrança, mas é o pensamento o que o atrai para vós e não os objetos. »	“É sempre grato ao Espírito que se lembrem dele, e os objetos que lhe pertenceram trazem-no à memória dos que ele no mundo deixou. Mas, o que o atrai é o pensamento destas pessoas e não aqueles objetos. »	3
1951	312. Les Esprits conservent-ils le souvenir des souffrances qu'ils ont endurées pendant leur dernière existence corporelle ?	312. Os Espíritos guardam a lembrança dos sofrimentos que enfrentaram durante sua derradeira existência corporal?	312 — Os Espíritos conservam a lembrança dos sofrimentos que experimentaram durante sua última existência corporal?	312. Os Espíritos conservam a lembrança dos sofrimentos que suportaram durante sua última existência corpórea?	312. E a lembrança dos sofrimentos por que passaram na última existência corporal, os Espíritos a conservam?	2
1952	« Souvent ils le conservent, et ce souvenir leur fait mieux sentir le prix de la félicité dont ils peuvent jouir comme Esprits. »	“Frequentemente eles guardam essa lembrança e ela lhes faz sentir melhor o valor da felicidade de que eles podem se deleitar como Espíritos. »	— Frequentemente, eles a conservam e essa lembrança lhes faz sentir melhor o preço da felicidade que podem gozar como Espíritos. »	— Frequentemente a conservam, e essa lembrança os faz melhor avaliar a felicidade que podem desfrutar como Espíritos. »	“Frequentemente assim acontece e essa lembrança lhes faz compreender melhor o valor da felicidade de que podem gozar como Espíritos. »	3
1953	313. L'homme qui a été heureux ici-bas regrette-t-il ses jouissances quand il a quitté la terre ?	313. O homem que foi feliz neste mundo sente falta dos prazeres ao deixar a Terra?	313— O homem que foi feliz neste mundo, lamenta seus prazeres, quando deixa a Terra?	313. O homem que foi feliz neste mundo lastima os gozos que perdeu ao deixar a Terra?	313. O homem, que neste mundo foi feliz, deplora a felicidade que perdeu, deixando a Terra?	2
1954	« Les Esprits inférieurs seuls peuvent regretter des joies qui sympathisent avec l'impureté de leur nature et qu'ils expient par leurs souffrances. Pour les Esprits élevés, le bonheur éternel est mille fois préférable aux plaisirs éphémères de la terre. »	“Somente os Espíritos inferiores podem sentir saudades dos gozos que se simpatizavam com a impureza de sua natureza e que eles expiam através dos sofrimentos. Para os Espíritos elevados, a felicidade eterna é mil vezes preferível aos prazeres efêmeros da Terra. »	— Somente os Espíritos inferiores podem lamentar as alegrias que se harmonizam com a sua imperfeição e que expiam pelos seus sofrimentos. Para os Espíritos elevados, a felicidade eterna é mil vezes preferível aos prazeres efêmeros da Terra. »	— Somente os Espíritos inferiores podem lastimar os gozos que correspondem à impureza de sua natureza, e que eles expiam pelo sofrimento. Para os Espíritos elevados, a felicidade eterna é mil vezes preferível aos prazeres efêmeros da Terra. »	“Só os Espíritos inferiores podem sentir saudades de gozos condizentes com uma natureza impura qual a deles, gozos que lhes acarretam a expiação pelo sofrimento. Para os Espíritos elevados, a felicidade eterna é mil vezes preferível aos prazeres efêmeros da Terra. »	3
1955	Tel l'homme adulte qui méprise ce qui faisait les délices de son enfance.	Tal como o homem adulto que despreza o que era as delícias de sua infância.	Tal o homem adulto que despreza aquilo que fez as delícias da sua infância.	Como o adulto que desprezou o que constituía as delícias da sua infância.	Exatamente como sucede ao homem que, na idade da madureza, nenhuma importância liga ao que tanto o deliciava na infância.	4
1956	314. Celui qui a commencé de grands travaux dans un but utile, et qu'il voit interrompus par la mort, regrette-t-il, dans l'autre monde, de les avoir laissés inachevés ?	314. Aquele que iniciou grandes projetos com um objetivo útil e que, no outro mundo, vê esses projetos interrompidos pela sua morte, lamenta por eles terem ficado inacabados?	314 — Aquele que começou grandes trabalhos com fim útil e que os vê interrompidos pela morte, lamenta, no outro mundo, tê-los deixado inacabados?	314. Aquele que iniciou grandes trabalhos com uma finalidade útil e que os vê interrompidos pela morte lamenta tê-los deixado por acabar?	314. Aquele que deu começo a trabalhos de vulto com um fim útil e que os vê interrompidos pela morte, lamenta, no outro mundo, tê-los deixado por acabar?	2
1957	« Non, parce qu'il voit que d'autres sont destinés à le terminer. Au contraire, il tâche d'influencer d'autres Esprits humains à les continuer. Son but, sur la terre, était le bien de l'humanité ; ce but est le même dans le monde des Esprits. »	“Não, porque ele vê que outros estão destinados a concluí-los. Ao contrário, ele trata de influenciar outros Espíritos humanos a lhes dar continuidade. Seu objetivo na Terra era o bem da humanidade: o objetivo é o mesmo no mundo dos Espíritos. »	— Não, porque vê que outros estão destinados a terminá-los. Ao contrário, procura influenciar outros Espíritos humanos a continuá-los. Seu objetivo sobre a Terra foi o bem da Humanidade; esse objetivo é o mesmo no mundo dos Espíritos. »	— Não, porque vê que os outros estão destinados a concluí-los. Ao contrário, trata de influenciar outros Espíritos humanos a continuá-los. Seu objetivo, na Terra, era o bem da Humanidade; esse objetivo é o mesmo, no mundo dos Espíritos. »	“Não, porque vê que outros estão destinados a concluí-los. Trata, ao contrário, de influenciar outros Espíritos humanos, para que os ultrimem. Seu objetivo, na Terra, era o bem da Humanidade: o mesmo objetivo continua a ter no mundo dos Espíritos. »	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1958	315. Celui qui a laissé des travaux d'art ou de littérature conserve-t-il pour ses oeuvres l'amour qu'il avait de son vivant ?	315. Aquele que deixou trabalhos de arte ou de literatura conserva, pelas suas obras, o amor que tinha de quando ele estava vivo?	315 — Aquele que deixou trabalhos de arte e de literatura, conserva, pelas suas obras, o amor que tinha quando vivo?	315. Aquele que deixou trabalhos de arte ou de literatura conserva pelas suas obras o amor que tinha durante a vida?	315. E o que deixou trabalhos de arte ou de literatura, conserva pelas suas obras o amor que lhes tinha quando vivo?	2
1959	« Selon son élévation, il les juge à un autre point de vue, et souvent il blâme ce qu'il admirait le plus. »	“Segundo sua elevação, ele as aprecia de outro ponto de vista, e não raro ele condena o que mais ele admirava.”	— Segundo sua elevação, ele os julga sob outro ponto de vista e, frequentemente, condena aquilo que mais admirava.	— Segundo sua elevação, julga-as de outra maneira e frequentemente reprova o que mais admirava.	“De acordo com a sua elevação, aprecia-as de outro ponto de vista e não é raro condena o que maior admiração lhe causava.”	3
1960	316. L'Esprit s'intéresse-t-il encore aux travaux qui se font sur la terre, au progrès des arts et des sciences ?	316. O Espírito ainda se interessa pelos trabalhos que se fazem na Terra para o progresso das artes e das ciências?	316 — O Espírito se interessa ainda pelos trabalhos que se executam sobre a Terra pelo progresso das artes e das ciências?	316. O Espírito se interessa ainda pelos trabalhos que se fazem na Terra, pelo progresso das artes e das ciências?	316. No além, o Espírito se interessa pelos trabalhos que se executam na Terra, pelo progresso das artes e das ciências?	2
1961	« Cela dépend de son élévation ou de la mission qu'il peut avoir à remplir. Ce qui vous paraît magnifique est souvent bien peu de choses pour certains Esprits ; ils l'admirent, comme le savant admire l'ouvrage d'un écolier.	“Isso depende de sua elevação ou da missão que possa vir a cumprir. Muitas vezes, o que lhes parece magnífico vale bem pouco para certos Espíritos; eles admiram esses trabalhos, como o sábio admira a obra de um estudante.	— Isso depende de sua elevação ou da missão que pode ter que desempenhar. O que vos parece magnífico, frequentemente, é bem pouca coisa para certos Espíritos; admiram-na como o sábio admira a obra de um escolar.	— Isso depende de sua elevação ou da missão que possa ter a cumprir. Aquilo que vos parece magnífico é frequentemente bem pouca coisa para certos Espíritos, que o admiram como o sábio admira a obra de um escolar.	“Conforme à sua elevação ou à missão que possa ter que desempenhar. Muitas vezes, o que vos parece magnífico bem pouco é para certos Espíritos, que, então, o admiram, como o sábio admira a obra de um estudante.	3
1962	Il examine ce qui peut prouver l'élévation des Esprits incarnés et leurs progrès. »	Ele examina o que pode provar a elevação dos Espíritos encarnados e seus progressos.”	Eles examinam que pode provar a elevação dos Espíritos encarnados e seus progressos.	Eles examinam o que pode provar a elevação dos Espíritos encarnados e seus progressos.	Atentam apenas no que prove a elevação dos encarnados e seus progressos.”	3
1963	317. Les Esprits, après la mort, conservent-ils l'amour de la patrie ?	317. Após a morte, os Espíritos conservam o amor à pátria?	317 — Os Espíritos, depois da morte, conservam o amor à pátria?	317. Os Espíritos conservam, depois da morte, o amor da pátria?	317. Após a morte, conservam os Espíritos o amor da pátria?	2
1964	« C'est toujours le même principe : pour les Esprits élevés la patrie c'est l'univers ; sur la terre, elle est où ils ont le plus de personnes sympathiques. »	“O princípio é sempre o mesmo: para os Espíritos elevados a pátria é o Universo; na Terra, a pátria é onde eles têm mais pessoas simpáticas.”	— É sempre o mesmo princípio: para os Espíritos elevados, a pátria é o Universo; sobre a terra, ela está onde vêm mais pessoas simpáticas.	— É sempre o mesmo princípio: para os Espíritos elevados, a pátria é o universo; na Terra, é aquela em que possuem maior número de pessoas simpáticas.	“O princípio é sempre o mesmo. Para os Espíritos elevados, a pátria é o Universo. Na Terra, a pátria, para eles, está onde se ache o maior número das pessoas que lhes são simpáticas.”	3
1965	La situation des Esprits et leur manière de voir les choses varient à l'infini en raison du degré de leur développement moral et intellectuel. Les Esprits d'un ordre élevé ne font généralement sur la terre que des séjours de courte durée ;	A situação dos Espíritos e sua maneira de ver as coisas variam ao infinito, na proporção do grau de seu desenvolvimento moral e intelectual. Geralmente, os Espíritos de uma ordem elevada não fazem da Terra senão estadias de curta duração;	A situação dos Espíritos e sua maneira de ver as coisas variam ao infinito em razão do grau do seu desenvolvimento moral e intelectual. Os Espíritos de uma ordem elevada não fazem sobre a Terra, geralmente, senão paradas de curta duração;	A situação dos Espíritos e sua maneira de ver as coisas variam ao infinito, na razão do grau de seu desenvolvimento moral e intelectual. Os Espíritos de uma ordem elevada geralmente fazem, na Terra, estações de curta duração.	As condições dos Espíritos e as maneiras por que veem as coisas variam ao infinito, de conformidade com os graus de desenvolvimento moral e intelectual em que se achem. Geralmente, os Espíritos de ordem elevada só por breve tempo se aproximam da Terra.	4
1966	tout ce qui s'y fait est si mesquin en comparaison des grandeurs de l'infini, les choses auxquelles les hommes attachent le plus d'importance sont si puérides à leurs yeux, qu'ils y trouvent peu d'attraits, à moins qu'ils n'y soient appelés en vue de concourir au progrès de l'humanité.	tudo o que se faz aqui é tão mesquinho em comparação com as grandezas do infinito; as coisas às quais os homens dão mais importância são tão insignificantes aos olhos dos Espíritos que eles aqui encontram poucos atrativos, a menos que tenham sido chamados em vista de contribuírem para o progresso da humanidade.	tudo o que aí se faz é tão mesquinho em comparação com as grandezas do infinito, as coisas às quais os homens ligam a maior importância são tão puéris aos seus olhos, que eles aí encontram poucos atrativos, a menos que sejam chamados com o objetivo de concorrer para o progresso da Humanidade.	Tudo quanto aqui se faz é assaz mesquinho em comparação com as grandezas do infinito; as coisas a que os homens atribuem a maior importância são tão puéris aos seus olhos, que eles encontram poucos atrativos neste mundo, a menos que tenham sido chamados a fim de concorrer para o progresso da Humanidade.	Tudo o que aí se faz é tão mesquinho em comparação com as grandezas do infinito, tão puéris são, aos olhos deles, as coisas a que os homens mais importância ligam, que quase nenhum atrativo lhes oferece o nosso mundo, a menos que para aí os leve o propósito de concorrerem para o progresso da Humanidade.	4
1967	Les Esprits d'un ordre moyen y séjournent plus fréquemment, quoiqu'ils considèrent les choses d'un point de vue plus élevé que de leur vivant. Les Esprits vulgaires y sont en quelque sorte sédentaires, et constituent la masse de la population ambiante du monde invisible ;	Os Espíritos de uma ordem intermediária passam aqui mais frequentemente, se bem que eles consideram as coisas de um ponto de vista mais alto do que quando encarnados. Os Espíritos vulgares estão aqui de algum modo sedentários e constituem a massa da população ambiente do mundo invisível;	Os Espíritos de uma ordem mediana aí estacionam mais frequentemente, se bem que considerem as coisas de um ponto de vista mais elevado do que quando em vida. Os Espíritos vulgares aí são, de certo modo, sedentários e constituem a massa da população ambiente do mundo invisível;	Os Espíritos de uma ordem intermédia passam mais frequentemente por aqui, embora considerem as coisas de maneira mais elevada do que durante a encarnação. Os Espíritos vulgares são de alguma forma os que aqui permanecem, constituindo a massa da população ambiente do mundo invisível.	Os Espíritos de ordem intermédia são os que mais frequentemente baixam a este planeta, se bem considerem as coisas de um ponto de vista mais alto do que quando encarnados. Os Espíritos vulgares, esses são os que aí mais comprazem e constituem a massa da população invisível do globo terráqueo.	4
1968	ils ont conservé à peu de chose près les mêmes idées, les mêmes goûts et les mêmes penchants qu'ils avaient sous leur enveloppe corporelle ; ils se mêlent à nos réunions, à nos affaires, à nos amusements, auxquels ils prennent une part plus ou moins active, selon leur caractère.	eles conservaram mais ou menos as mesmas ideias, os mesmos gostos e as mesmas inclinações que tinham quando sob seu invólucro corpóreo; intrometem-se em nossas reuniões, nossos negócios e divertimentos nos quais tomam parte mais ou menos ativa, segundo seu caráter.	conservam, com pouca diferença, as mesmas ideias, os mesmos gostos e as mesmas inclinações que tinham quando no corpo físico; intrometem-se nas nossas reuniões, nas nossas ocupações, nas nossas recreações, nas quais tomam parte mais ou menos ativa, conforme seus caracteres.	Conservam, com pouca diferença, as mesmas ideias, os mesmos gostos e as mesmas tendências que tinham no seu envoltório corporal. Intrometem-se nas nossas reuniões, nos nossos negócios, nas nossas diversões, tomando parte mais ou menos ativa, segundo o seu caráter.	Conservam quase que as mesmas ideias, os mesmos gostos e as mesmas inclinações que tinham quando revestidos do invólucro corpóreo. Metem-se em nossas reuniões, negócios, divertimentos, nos quais tomam parte mais ou menos ativa, segundo seus caracteres.	4
1969	Ne pouvant satisfaire leurs passions, ils jouissent de ceux qui s'y abandonnent et les y excitent. Dans le nombre, il en est de plus sérieux qui voient et observent pour s'instruire et se perfectionner.	Não podendo satisfazer suas próprias paixões, eles gozam daqueles se entregam a essas paixões e os excitam a elas. Nesse contingente, existem os mais sérios que veem e observam para se instruírem e se aperfeiçoarem.	Não podendo satisfazerem suas paixões, gozam com os que a elas se abandonam e os excitam. Entre eles existem alguns mais sérios que veem e observam para se instruírem e se aperfeiçoarem.	Não podendo satisfazer as suas paixões, gozam com os que a elas se entregam, e as excitam nessas pessoas. Encontramos entre eles alguns mais sérios, que veem e observam, para se instruir e aperfeiçoar.	Não podendo satisfazer às suas paixões, gozam na companhia dos que a elas se entregam e os excitam a cultivá-las. Entre eles, no entanto, muitos há, sérios, que veem e observam para se instruírem e aperfeiçoarem.	4
1970	318. Les idées des Esprits se modifient-elles dans l'état d'esprit ?	318. As ideias dos Espíritos se modificam no estado espiritual?	318 — As ideias dos Espíritos se modificam no estado de desencarnados?	318. As ideias dos Espíritos se modificam na vida de espírito?	318. As ideias dos Espíritos se modificam quando na erradicidade?	2
1971	« Beaucoup ; elles subissent de très grandes modifications à mesure que l'Esprit se dématérialise ; il peut quelquefois rester longtemps dans les mêmes idées, mais peu à peu l'influence de la matière diminue, et il voit les choses plus clairement ; c'est alors qu'il cherche les moyens de s'améliorer. »	“Bastante, sofrem grandes modificações na medida em que o Espírito se desmaterializa; algumas vezes ele pode permanecer longo tempo com as ideias, mas pouco a pouco a influência da matéria diminui e ele vê as coisas mais nitidamente. É então que ele procura os meios de se melhorar.”	— Muito. Elas sofrem modificações muito grandes, à medida que o Espírito se desmaterializa. Ele pode, alguma si vezes, ficar muito tempo com as mesmas ideias, mas, pouco a pouco, a influência da matéria diminui, e vê as coisas mais claramente; é então que procura os meios de se tomar melhor.	— Muito; sofrem modificações muito grandes, à medida que o Espírito se desmaterializa. Ele pode, às vezes, permanecer muito tempo com as mesmas ideias, mas pouco a pouco, a influência da matéria diminui e ele vê as coisas mais claramente. É então que procura os meios de se melhorar.	“Muito; sofrem grandes modificações, à proporção que o Espírito se desmaterializa. Pode este, algumas vezes, permanecer longo tempo imbuído das ideias que tinha na Terra; mas, pouco a pouco, a influência da matéria diminui e ele vê as coisas com maior clareza. É então que procura os meios de se tornar melhor.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1972	319. Puisque l'Esprit a déjà vécu de la vie spirite avant son incarnation, d'où vient son étonnement en rentrant dans le monde des Esprits ?	319. Já que o Espírito viveu a vida espírita antes de sua encarnação, de onde vem o seu espanto ao reingressar no mundo dos Espíritos?	319 — Uma vez que o Espírito já viveu a vida espírita antes da encarnação, de onde se origina seu espanto ao reentrar no mundo dos Espíritos?	319. Desde que o Espírito já viveu a vida espírita antes da sua encarnação, de onde vem o seu espanto, ao reentrar no mundo dos Espíritos?	319. Já tendo o Espírito vivido a vida espírita antes da sua encarnação, como se explica o seu espanto ao reingressar no mundo dos Espíritos?	2
1973	« Ce n'est que l'effet du premier moment et du trouble qui suit le réveil ; plus tard il se reconnaît parfaitement à mesure que le souvenir du passé lui revient, et que s'efface l'impression de la vie terrestre. » (163 et suiv.)	“Isso não é mais do que o efeito do primeiro momento e da perturbação que se segue ao despertar; mais tarde ele se reconhece perfeitamente sua situação, na proporção que lhe vem a lembrança do passado e que se apaga a impressão da vida terrestre.” (Ver a questão 163 e seguintes.)	— Isso não é mais do que o efeito de um primeiro momento e da perturbação que segue ao despertar; mais tarde ele se reconhece perfeitamente, à medida que lhe volta a lembrança do passado e se apaga a impressão da vida terrestre. (163 e seguintes).	— Esse é apenas o efeito do primeiro momento e da perturbação que se segue ao despertar. Mais tarde ele reconhece perfeitamente o seu estado, à medida que lhe volta a lembrança do passado e que se desfaz a impressão da vida terrestre. (Ver item 163 e seguintes).	“Isso só se dá no primeiro momento e é efeito da perturbação que se segue ao despertar do Espírito. Mais tarde, ele se vai inteirando da sua condição, à medida que lhe volta a lembrança do passado e que a impressão da vida terrena se lhe apaga.” (N.ºs. 163 e seguintes.)	3
1974	Commemoration des morts. Funérailles	Comemoração dos mortos – Funerais	CEMORAÇÃO DOS MORTOS. FUNERAIS.	IX. COMEMORAÇÃO DOS MORTOS, FUNERAIS	Comemoração dos mortos. Funerais	1
1975	320. Les Esprits sont-ils sensibles au souvenir de ceux qu'ils ont aimés sur la terre ?	320. Os Espíritos se sensibilizam com a lembrança daqueles a quem amavam na Terra?	320 — Os Espíritos ficam sensibilizados, ao lembrarem-se deles os que amaram sobre a Terra?	320. Os Espíritos são sensíveis à saudade dos que os amavam na Terra?	320. Sensibiliza os Espíritos o lembrarem-se deles os que lhes foram caros na Terra?	2
1976	« Beaucoup plus que vous ne pouvez le croire ; ce souvenir ajoute à leur bonheur s'ils sont heureux ; et s'ils sont malheureux, il est pour eux un adoucissement. »	“Muito mais do que vocês podem acreditar. Essa lembrança aumenta a felicidade deles, se estiverem felizes; se estiverem desgraçados, ela será um conforto para eles.”	— Às vezes mais do que podeis crer se são felizes, essa lembrança aumenta-lhes a felicidade; se são infelizes, são para eles um alívio.	— Muito mais do que podeis julgar. Essa lembrança aumenta-lhes a felicidade, se são felizes, e se são infelizes, serve-lhes de alívio.	“Muito mais do que podeis supor. Se são felizes, esse fato lhes aumenta a felicidade. Se são desgraçados, serve-lhes de lenitivo.”	3
1977	321. Le jour de la commémoration des morts a-t-il quelque chose de plus solennel pour les Esprits ? Se préparent-ils à venir visiter ceux qui doivent aller prier sur leurs dépouilles ?	321. O dia da comemoração dos mortos tem algo de mais solene para os Espíritos? Eles se preparam para vir ao encontro daqueles que virão rezar sobre seus túmulos?	321 — O dia da comemoração dos mortos tem alguma coisa de mais solene para os Espíritos? Eles se preparam para vir visitar os que irão orar sobre seus despojos?	321. O dia de comemoração dos mortos tem alguma coisa de mais solene para os Espíritos? Preparam-se eles para visitar os que vão orar sobre os túmulos?	321. O dia da comemoração dos mortos é, para os Espíritos, mais solene do que os outros dias? Apraz-lhes ir ao encontro dos que vão orar nos cemitérios sobre seus túmulos?	2
1978	« Les Esprits viennent à l'appel de la pensée ce jour-là comme les autres jours. »	“Os Espíritos atendem ao apelo do pensamento naquele dia assim como nos outros.”	— Os Espíritos atendem ao apelo do pensamento, nesse dia como nos outros dias.	— Os Espíritos atendem ao chamado do pensamento, nesse dia como nos outros.	“Os Espíritos acodem nesse dia ao chamado dos que da Terra lhes dirigem seus pensamentos, como o fazem noutro dia qualquer.”	3
1979	- Ce jour est-il pour eux un rendez-vous auprès de leurs sépultures ?	321-a. — Esse dia, para eles, é um dia de reunião junto à sua sepultura?	— Esse dia é para eles um dia de encontro junto às suas sepulturas?	321.a) Esse é para eles um dia de reunião junto às sepulturas?	a) - Mas o de finados é, para eles, um dia especial de reunião junto de suas sepulturas?	2
1980	« Ils y sont plus nombreux ce jour-là, parce qu'il y a plus de personnes qui les appellent ; mais chacun d'eux n'y vient que pour ses amis, et non pour la foule des indifférents. »	“Os Espíritos comparecem às sepulturas em maior número nesse dia porque há mais pessoas lhes chamando, porém cada um deles vai lá somente pelos seus amigos, e não pela multidão dos indiferentes.”	— Nesse dia estão aí em maior número, porque existe mais pessoas que os chamam; mas cada um vem por causa dos seus amigos e não pela multidão dos indiferentes.	Reúnem-se em maior número nesse dia, porque maior é o número de pessoas que os chamam. Mas cada um só comparece em atenção aos seus amigos, e não pela multidão dos indiferentes.	“Nesse dia, em maior número se reúnem nas necrópoles, porque então também é maior, em tais lugares, o das pessoas que os chamam pelo pensamento. Porém, cada Espírito vai lá somente pelos seus amigos e não pela multidão dos indiferentes.”	3
1981	- Sous quelle forme y viennent-ils et comment les verrait-on s'ils pouvaient se rendre visibles ?	321-b. — Sob qual forma eles ali comparecem e como nós os veríamos se eles pudessem se tornar visíveis?	— Sob que forma aí comparecem e como os veríamos, se pudessem tornar-se visíveis?	321.b) Sob que forma comparecem e como seriam vistos, se pudessem tornar-se visíveis?	b) - Sob que forma aí comparecem e como os veríamos, se pudessem tornar-se visíveis?	2
1982	« Celle sous laquelle on les a connus de leur vivant. »	“Aquele forma sob a qual eram conhecidos quando estavam vivos.”	— Sob a que eram conhecidos como encarnados.	— Aquele pela qual eram conhecidos em vida.	“Sob a que tinham quando encarnados.”	3
1983	322. Les Esprits oubliés et dont personne ne va visiter les tombes y viennent-ils malgré cela, et éprouvent-ils un regret de ne voir aucun ami se rappeler à leur mémoire ?	322. Os Espíritos esquecidos, cujo túmulo ninguém vai visitar, apesar disso comparecem também lá e sofrem um desgosto por não verem nenhum amigo se lembrar deles?	322 — Os Espíritos esquecidos, cujos túmulos ninguém vai visitar, também aí comparecem, apesar disso, e ficam pesarosos ao verem que ninguém se lembra deles?	322. Os Espíritos esquecidos, cujas tumbas não são visitadas por ninguém, comparecem apesar disso e sentem algum desgosto por não verem nenhum amigo lembrar-se deles?	322. E os esquecidos, cujos túmulos ninguém vai visitar, também lá, não obstante, comparecem e sentem algum pesar por verem que nenhum amigo se lembra deles?	2
1984	« Que leur fait la terre ? On n'y tient que par le cœur. Si l'amour n'y est pas, il n'y a plus rien qui y rattache l'Esprit : il a tout l'univers à lui. »	“Que importa a Terra para eles? Só se fica preso a ela pelo coração. Se não existe mais amor, não há mais nada que prenda aí o Espírito: ele tem todo o Universo para ele.”	— Que lhes importa a Terra? Não se prendem senão coração. Se aí não há amor, não há nada que retenha Espírito: ele tem todo o Universo para si.	— Que lhes importa a Terra? Somente pelo coração se prendem a ela. Se não mais o amam, nada mais há que faça o Espírito voltar à Terra Ele tem todo o Universo pela frente.	“Que lhes importa a Terra? Só pelo coração nos achamos a ela presos. Desde que aí ninguém mais lhe vota afeição, nada mais prende a esse planeta o Espírito, que tem para si o Universo inteiro.”	3
1985	323. La visite au tombeau procure-t-elle plus de satisfaction à l'Esprit qu'une prière faite chez soi ?	323. A visita ao túmulo produz maior satisfação ao Espírito do que uma prece feita em casa?	323 — A visita ao túmulo dá mais satisfação ao Espírito do que uma prece feita em sua intenção?	323. A visita ao túmulo proporciona mais satisfação ao Espírito do que uma prece feita em sua intenção?	323. A visita de uma pessoa a um túmulo causa maior contentamento ao Espírito, cujos despojos corporais aí se encontrem, do que a prece que por ele faça essa pessoa em sua casa?	2
1986	« La visite au tombeau est une manière de manifester qu'on pense à l'Esprit absent : c'est l'image. Je vous l'ai dit, c'est la prière qui sanctifie l'acte du souvenir ; peu importe le lieu, si elle est dite par le cœur. »	“A visita ao túmulo é uma maneira de manifestar que se está pensando no Espírito ausente: é uma representação. Já lhes dissemos que é a prece que santifica o ato da recordação; pouco importa o lugar, se a prece for dita com o coração.”	— A visita ao túmulo é um modo de manifestar que pensa no Espírito ausente: é a imagem. Já vos disse: a prece que santifica o ato de lembrar; pouco importa o lugar se ela é ditada pelo coração.	— A visita ao túmulo é uma maneira de se manifestar que se pensa no Espírito ausente: é a exteriorização desse fato. Eu já vos disse que é a prece que santifica o ato de lembrar; pouco importa o lugar, se a lembrança é ditada pelo coração.	“Aquele que visita um túmulo apenas manifesta, por essa forma, que pensa no Espírito ausente. A visita é a representação exterior de um fato íntimo. Já dissemos que a prece é que santifica o ato da rememoração. Nada importa o lugar, desde que é feita com o coração.”	3
1987	324. Les Esprits des personnes auxquelles on élève des statues ou des monuments assistent-ils à ces sortes d'inauguration, et les voient-ils avec plaisir ?	324. Os Espíritos das pessoas às quais se erguem estátuas ou monumentos assistem às inaugurações desse tipo e enxergam isso com prazer?	324 — Os Espíritos de pessoas às quais se elevaram estátuas ou monumentos, assistem às suas inaugurações e, as veem com prazer?	324. Os Espíritos das pessoas homenageadas com estátuas ou monumentos assistem às inaugurações e as veem com prazer?	324. Os Espíritos das pessoas a quem se erigem estátuas ou monumentos assistem à inauguração de umas e outros e experimentam algum prazer nisso?	2
1988	« Beaucoup y viennent lorsqu'ils le peuvent, mais ils sont moins sensibles à l'honneur qu'on leur fait qu'au souvenir. »	“Muitos comparecem, quando é possível, mas eles são menos sensíveis à homenagem que se faça a eles do que à lembrança.”	— Muito, e aí comparecem quando podem, porém, são menos sensíveis às homenagens que lhes prestam que à lembrança.	— Muitos as assistem, quando podem, mas são menos sensíveis às honras que lhes tributam do que às lembranças.	“Muitos comparecem a tais solenidades, quando podem; porém, menos os sensibiliza a homenagem que lhes prestam do que a lembrança que deles guardam os homens.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
1989	325. D'où peut venir à certaines personnes le désir d'être enterrées dans un endroit plutôt que dans un autre ? Y reviennent-elles plus volontiers après leur mort ; et cette importance attachée à une chose matérielle est-elle un signe d'infériorité chez l'Esprit ?	325. De onde pode vir a certas pessoas o desejo de serem enterradas num determinado lugar mais do que em outro? Eles voltariam ali com mais vontade após a morte? E essa importância dada a uma coisa material seria um sinal de inferioridade do Espírito?	325 — De onde provém o desejo de certas pessoas de serem enterradas num lugar mais do que noutro? Reveem esse lugar com maior satisfação depois da morte? Essa importância dada a uma coisa material é um sinal da inferioridade do Espírito?	325. De onde pode vir, para certas pessoas, o desejo de serem enterradas antes num lugar do que noutro? Voltam a ele com mais satisfação, após a morte? E essa importância dada a uma coisa material é sinal de inferioridade do Espírito?	325. Qual a origem do desejo que certas pessoas exprimem de ser enterradas antes num lugar do que noutro? Será que preferirão, depois de mortas, vir a tal lugar? E essa importância dada a uma coisa tão material constitui indício de inferioridade do Espírito?	2
1990	« Affection de l'Esprit pour certains lieux ; infériorité morale. Que fait un coin de terre plutôt qu'un autre pour l'Esprit élevé ? Ne sait-il pas que son âme sera réunie à ceux qu'il aime, quand même leurs os sont séparés ?	“Afeição particular do Espírito por determinados lugares; inferioridade moral. Que importa um canto de terra mais que outro para um Espírito elevado? Ele não sabe que sua alma se reunirá àquelas que ele ama, mesmo que seus ossos estejam separados?”	— Afeição do Espírito por certos lugares: inferioridade moral. Que vale um pedaço de terra mais que outro para um Espírito elevado? Não sabe ele que a sua alma se reunirá aos que ama, mesmo quando os ossos estejam separados?	— Afeição do Espírito por certos lugares: inferioridade moral. O que representa um pedaço de terra mais do que outro, para o Espírito elevado? Não sabe ele que a sua alma se reunirá aos que ama, mesmo que os seus ossos estejam separados?	“Afeição particular do Espírito por determinados lugares; inferioridade moral. Que importa este ou aquele canto da Terra a um Espírito elevado? Não sabe ele que sua alma se reunirá às dos que lhe são caros, embora fiquem separados os seus respectivos ossos?”	3
1991	- La réunion des dépouilles mortelles de tous les membres d'une même famille doit-elle être considérée comme une chose futile ?	325-a. — A reunião dos despojos mortais de todos os membros de uma família deve ser considerada como uma coisa fútil?	— A reunião dos despojos mortais de todos os membros de uma mesma família deve ser considerada como uma coisa fútil?	325.a) A reunião dos despojos mortais de todos os membros de uma família deve ser considerada como futilidade?	a) - Deve-se considerar futilidade a reunião dos despojos mortais de todos os membros de uma família?	2
1992	« Non ; c'est un pieux usage et un témoignage de sympathie pour ceux que l'on a aimés ; si cette réunion importe peu aux Esprits, elle est utile aux hommes : les souvenirs sont plus recueillis. »	“Não; isso é um costume piedoso e um testemunho de simpatia por aqueles a quem se tem amado. Se essa reunião pouca importa para os Espíritos, ela é útil para os homens: suas recordações ficam mais concentradas.”	— Não, é um costume piedoso e um testemunho de simpatia pelos entes amados; se essa reunião pouca importa aos Espíritos, ela é útil aos homens: as lembranças são mais concentradas.	— Não. E um costume piedoso e um testemunho de simpatia pelos entes amados. Se essa reunião pouca representa para os Espíritos, é útil para os homens: suas recordações se concentram melhor.	“Não; é um costume piedoso e um testemunho de simpatia que dão os que assim procedem aos que lhes foram entes queridos. Conquanto destituída de importância para os Espíritos, essa reunião é útil aos homens: mais concentradas se tornam suas recordações.”	3
1993	326. L'âme, rentrant dans la vie spirituelle, est-elle sensible aux honneurs rendus à sa dépouille mortelle ?	326. Regressando à vida espiritual, a alma se sensibiliza com as honrarias prestadas aos seus despojos carnis?	326 -A alma, voltando à vida espiritual, fica sensibilizada com as homenagens prestadas aos seus despojos mortais?	326. A alma que volta à vida espiritual é sensível às honras que tributam aos seus despojos mortais?	326. Comovem a alma que volta à vida espiritual as honras que lhe prestem aos despojos mortais?	2
1994	« Quand l'Esprit est arrivé déjà à un certain degré de perfection, il n'a plus de vanité terrestre et comprend la futilité de toutes ces choses ;	“Quando o Espírito já chegou a um certo grau de perfeição, ele não tem mais vaidade terrena e compreende a futilidade de todas essas coisas.	— Quando o Espírito alcançou um certo grau de perfeição, não tem mais a vaidade terrena e compreende a futilidade de todas essas coisas.	— Quando o Espírito já chegou a um certo grau de perfeição, não tem mais vaidade terrestre e compreende a futilidade de todas as coisas.	“Quando já ascendeu a certo grau de perfeição, o Espírito se acha escoimado de vaidades terrenas e compreende a futilidade de todas essas coisas.	3
1995	mais sache bien souvent il y a des Esprits qui, au premier moment de leur mort matérielle, goûtent un grand plaisir des honneurs qu'on leur rend, ou un ennui du délaissement de leur enveloppe ; car ils conservent encore quelques-uns des préjugés d'ici-bas. »	Mas fiquem sabendo que frequentemente há Espíritos que, no primeiro momento de sua morte material, experimentam um grande prazer com as honras que lhes tributam, ou se aborrecem com o desprezo por seu envoltório carnal; é que eles ainda conservam alguns dos preconceitos deste mundo.”	Ficai sabendo, há Espírito que nos primeiros momentos da sua morte material sentem um grande prazer com as homenagens que lhes prestam, ou um desgosto com o abandono dos seus despojos, porque conservam, ainda, alguns preconceitos desse mundo.	Sabei, porém, que frequentemente há Espíritos que, no primeiro momento da morte gozam de grande satisfação com as honras que lhes tributam, ou se desgostam com o abandono a que lançam o seu envoltório, pois conservam ainda alguns preconceitos deste mundo.	Porém, ficai sabendo, há Espíritos que, nos primeiros momentos que se seguem à sua morte material, experimentam grande prazer com as honras que lhes tributam, ou se aborrecem com o pouco caso que façam de seus envoltórios corporais. É que ainda conservam alguns dos preconceitos desse mundo.”	3
1996	327. L'Esprit assiste-t-il à son convoi ?	327. O Espírito assiste ao seu enterro?	327 — O Espírito assiste ao seu enterro?	327. O Espírito assiste ao seu enterro?	327. O Espírito assiste ao seu enterro?	2
1997	« Très souvent il y assiste, mais quelquefois il ne se rend pas compte de ce qui s'y passe, s'il est encore dans le trouble. »	“Muito frequentemente, assiste mas, algumas vezes, não se dá conta do que se passa, se ainda estiver em perturbação.”	— Muito frequentemente, assiste mas, algumas vezes, não compreende o que se passa, se está ainda perturbado.	— Muito frequentemente o assiste. Mas algumas vezes não percebe o que se passa, se ainda estiver perturbado.	“Frequentemente assiste, mas, algumas vezes, se ainda está perturbado, não percebe o que se passa.”	3
1998	- Est-il flatté du concours des assistants à son convoi ?	327-a. — Ele fica lisonjeado com a concorrência das pessoas que assistem ao seu enterro?	— Ele se lisonjeia com a concorrência de assistentes ao seu enterro?	327.a) Fica lisonjeado com a concorrência ao seu enterro?	a) - Lisonjeia-o a concorrência de muitas pessoas ao seu enterramento?	2
1999	« Plus ou moins selon le sentiment qui les amène. »	“Mais ou menos, conforme o sentimento que as motiva.”	— Mais ou menos, de acordo com o sentimento que os anima.	— Mais ou menos, segundo o sentimento que provoca essa concorrência.	“Mais ou menos, conforme o sentimento que as anima.”	3
2000	328. L'Esprit de celui qui vient de mourir assiste-t-il aux réunions de ses héritiers ?	328. O Espírito daquele que acaba de morrer assiste às reuniões de seus herdeiros?	328 — O Espírito daquele que acaba de morrer, assiste à reunião dos seus herdeiros?	328. O Espírito daquele que acaba de morrer assiste às reuniões de seus herdeiros?	328. O Espírito daquele que acaba de morrer assiste à reunião de seus herdeiros?	2
2001	« Presque toujours ; Dieu le veut pour sa propre instruction et le châtement des coupables ; c'est là qu'il juge ce que valaient leurs protestations ;	“Quase sempre. Deus assim o quer para a própria instrução do Espírito e castigo dos culpáveis; é nessa ocasião que se julga o que valiam seus protestos;	— Quase sempre. Deus o permite para sua própria instrução e o castigo dos culpados; é então que ele julga o valor das manifestações que lhe fazem.	— Quase sempre. Deus o quer, para sua própria instrução e para castigo dos culpados. É nessa ocasião que vê quanto valiam os protestos que lhe faziam.	“Quase sempre. Para seu ensinamento e castigo dos culpados, Deus permite que assim aconteça. Nessa ocasião, o Espírito julga do valor dos protestos que lhe faziam.	3
2002	pour lui tous les sentiments sont à découvert, et la déception qu'il éprouve en voyant la rapacité de ceux qui se partagent ses dépouilles l'éclaire sur leurs sentiments ; mais leur tour viendra. »	para ele, todos os sentimentos ficam descobertos e a decepção que lhe causa ver a ganância dos que partilham entre si os seus bens o esclarece acerca dos sentimentos deles. Mas a vez deles também chegará.”	Para ele todos os sentimentos estão a descoberto e a decepção que experimenta vendo a cobiça dos que partilham seus despojos o esclarece sobre seus sentimentos; mas sua vez virá.	Todos os sentimentos se tornam patentes, e a decepção que experimenta, vendo a rapacidade dos que dividem o seu espólio, o esclarece quanto aos seus propósitos. Mas a vez deles também chegará.	Todos os sentimentos se lhe patenteiam e a decepção que lhe causa a rapacidade dos que entre si partilham os bens por ele deixados o esclarece acerca daqueles sentimentos. Chegará, porém, a vez dos que lhe motivam essa decepção.”	3
2003	329. Le respect instinctif que l'homme, dans tous les temps et chez tous les peuples, témoigne pour les morts est-il un effet de l'intuition qu'il a de l'existence future ?	329. O respeito instintivo que o homem consagra aos mortos — em todos os tempos e entre todos os povos — é um efeito da intuição que ele tem da existência futura?	329 — O respeito instintivo que o homem, em todos os tempos e entre todos os povos, testemunha pelos mortos, é um efeito da intuição que tem da existência futura?	329. O respeito instintivo do homem pelos mortos, em todos os tempos e entre todos os povos, é um efeito da intuição da existência futura?	329. O instintivo respeito que, em todos os tempos entre todos os povos, o homem consagrou e consagra aos mortos é efeito da intuição que tem da vida futura?	2
2004	« C'en est la conséquence naturelle ; sans cela ce respect serait sans objet. »	“É a consequência natural dessa intuição, sem isso, esse respeito ficaria sem sentido.”	— É a consequência natural dessa intuição; sem ela, esse respeito não teria sentido.	— É a sua consequência natural. Sem ela, esse respeito não teria sentido.	“É a consequência natural dessa intuição. Se assim não fosse, nenhuma razão de ser teria esse respeito.”	3
2005	CHAPITRE VII	CAPÍTULO VII	CAPÍTULO VII	Capítulo VII	Capítulo VII -	1
2006	RETOUR A LA VIE CORPORELLE	RETORNO À VIDA CORPORAL	RETORNO À VIDA CORPORAL	Retorno à vida corporal	da Volta do Espírito à Vida Corporal	1

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2007	1. Préludes du retour. - 2. Union de l'âme et du corps. Avortement. 3. Facultés morales et intellectuelles de l'homme. - 4. Influence de l'organisme. 5. Idiotisme, folie. - 6. De l'enfance. - 7. Sympathies et antipathies terrestres. 8. Oubli du passé.	Prelúdio do retorno — União da alma e do corpo — Faculdades morais e intelectuais — Influência do organismo — Deficiência mental, loucura — A infância — Simpatia e antipatia terrenas — Esquecimento do passado.	1. Prelúdios do retorno. — 2. União da alma e do corpo. — Aborto. — 3. Faculdades morais e intelectuais do homem — 4. Influência do organismo. -5. Idiotia, loucura. -6- Da infância. — 7. Simpatias e antipatias terrestres. — 8. Esquecimento do passado.	I. Prelúdio do retorno - II. União da alma com o corpo. III. Faculdades morais e intelectuais - IV. Influência do organismo V. Idiotismo e loucura - VI. Da infância - VII. Simpatias e antipatias terrenas - VIII. Esquecimento do passado.	Prelúdio da volta	1
2008	330. Les Esprits connaissent-ils l'époque à laquelle ils seront réincarnés ?	330. Os Espíritos sabem em que época eles reencarnarão?	330 — Os espíritos conhecem a época em que reencarnarão?	330. Os Espíritos conhecem a época em que terão de se reencarnar?	330. Sabem os Espíritos em que época reencarnarão?	2
2009	« Ils la pressentent, comme un aveugle sent le feu dont il s'approche. Ils savent qu'ils doivent reprendre un corps, comme vous savez que vous devez mourir un jour, mais sans savoir quand cela arrivera. » (166).	“Eles pressentem isso, como o cego sente o fogo do qual se aproximam. Sabem que devem retomar um corpo, como vocês sabem que tem de morrer um dia, mas sem saber quando será.” (Ver a questão 166.)	— Eles a pressentem como um cego sente o fogo de que se aproxima. Sabem que devem retomar um corpo, como sabeis que deveis morrer um dia, mas sem saber quando isso se dará. (166.)	— Eles a pressentem, como o cego sente o fogo de que se aproxima. Sabem que devem retomar um corpo, como sabeis que deveis morrer um dia, mas ignoram quando isso acontecerá. (Ver item 166).	“Pressentem-na, como sucede ao cego que se aproxima do fogo. Sabem que têm de retomar um corpo, como sabeis que tendes de morrer um dia, mas ignoram quando isso se dará.” (166)	3
2010	- La réincarnation est donc une nécessité de la vie spirite, comme la mort est une nécessité de la vie corporelle ?	330-a. — Então, a reencarnação é uma necessidade da vida espírita, como a morte é uma necessidade da vida corporal?	— A reencarnação é então uma necessidade da vida espírita, como a morte é uma necessidade da vida corporal?	330.a) A reencarnação é, portanto, uma necessidade da vida espírita, como a morte é uma necessidade da vida corpórea?	a) - Então, a reencarnação é uma necessidade da vida espírita, como a morte é da vida corporal?	2
2011	« Assurément, il en est ainsi. »	“Perfeitamente; é isso mesmo.”	— Certamente, assim é.	— Seguramente, assim é.	“Certamente; assim é.”	3
2012	331. Tous les Esprits se préoccupent-ils de leur réincarnation ?	331. Todos os Espíritos se preocupam com a sua reencarnação ?	331 — Todos os Espíritos se preocupam com sua reencarnação?	331. Todos os Espíritos se preocupam com a sua reencarnação?	331. Todos os Espíritos se preocupam com a sua reencarnação?	2
2013	« Il en est qui n'y songent nullement, qui même ne la comprennent pas ; cela dépend de leur nature plus ou moins avancée. Pour quelques-uns l'incertitude où ils sont de leur avenir est une punition. »	“Há muitos Espíritos que não pensam nisso, que nem sequer a compreendem. Isso depende de sua natureza mais ou menos avançada. Para alguns, a incerteza quanto ao próprio futuro é uma punição.”	— Existem os que nem pensam nisso e mesmo não a compreendem; isso depende de sua natureza mais ou menos avançada. Para alguns, a incerteza em que se encontram de seu futuro é uma punição.	Há os que absolutamente não pensam nela, que nem mesmo a compreendem; isso depende de sua natureza mais ou menos avançada. Para alguns, a incerteza quanto ao futuro é uma punição.	“Muitos há que em tal coisa não pensam, que nem sequer a compreendem. Depende de estarem mais ou menos adiantados. Para alguns, a incerteza em que se acham do futuro que os aguarda constitui punição.”	3
2014	332. L'Esprit peut-il rapprocher ou retarder le moment de sa réincarnation ?	332. O Espírito pode apressar ou retardar o momento da sua reencarnação?	332 — Pode o Espírito aproximar ou retardar o momento de sua encarnação?	332. O Espírito pode abreviar ou retardar o momento da reencarnação?	332. Pode o Espírito apressar ou retardar o momento da sua reencarnação?	2
2015	« Il peut le rapprocher en l'appelant de ses vœux ; il peut aussi l'éloigner s'il recule devant l'épreuve, car parmi les Esprits il y a aussi des lâches et des indifférents, mais il ne le fait pas impunément ; il en souffre comme celui qui recule devant le remède salutaire qui peut le guérir. »	“Ele pode adiantar esse momento atraindo-o pela sua vontade; pode igualmente distanciá-lo se recuando diante da prova, pois entre os Espíritos também há covardes e indiferentes, mas ele não procede assim impunemente; ele sofre por isso, como aquele que recua diante do remédio eficaz que pode curá-lo.”	— Pode-se apressá-lo solicitando-o por seus votos; pode também retardá-lo, se recua diante das provas, pois, entre os Espíritos, existem também covardes e indiferentes. Todavia, não o fazem impunemente, pois sofrem como aquele que recua diante de um remédio salutar que o pode curar.	— Pode abreviá-lo, solicitando-o por suas preces, e pode também retardá-lo, se recuar ante a prova. Porque entre os Espíritos há também indiferentes e poltrões; mas não o faz impunemente, pois sofre com isso, como aquele que recusa o remédio que o pode curar.	“Pode apressá-lo, atraindo-o por um desejo ardente. Pode igualmente distanciá-lo, recuando diante da prova, pois entre os Espíritos também há covardes e indiferentes.. Nenhum, porém assim procede impunemente, visto que sofre por isso, como aquele que recusa o remédio capaz de curá-lo.”	3
2016	333. Si un Esprit se trouvait assez heureux d'une condition moyenne parmi les Esprits errants, et qu'il n'eût pas l'ambition de monter, pourrait-il prolonger cet état indéfiniment ?	333. Se um Espírito se encontrasse bastante feliz numa condição mediana entre os Espíritos errantes e não tivesse vontade de elevar-se daquela condição, ele poderia prolongar esse estado indefinidamente?	333 — Se um Espírito se encontra bastante feliz, numa condição mediana entre os Espíritos errantes, da qual não tem ambição de se elevar, poderia prolongar esse estado indefinidamente?	333. Se um Espírito se sentisse bastante feliz numa condição mediana entre os Espíritos errantes, e não tivesse a ambição de se elevar, poderia prolongar indefinidamente esse estado?	333. Se se considerasse bastante feliz, numa condição mediana entre os Espíritos errantes e, conseqüentemente, não ambicionasse elevar-se, poderia um Espírito prolongar indefinidamente esse estado?	2
2017	« Non, pas indéfiniment ; l'avancement est un besoin que l'Esprit éprouve tôt ou tard ; tous doivent monter, c'est leur destinée. »	“Não indefinidamente; o adiantamento é uma necessidade que mais cedo ou mais tarde o Espírito sente. Todos devem se elevar, pois esse é o seu destino.”	— Não indefinidamente; o progresso é uma necessidade que o Espírito experimenta, cedo ou tarde. Todos devem elevar-se: é seu destino.	— Não indefinidamente; cedo ou tarde, o Espírito sente a necessidade de avançar; todos devem elevar-se, pois esse é o destino de todos.	“Indefinidamente, não. Cedo ou tarde, o Espírito sente a necessidade de progredir. Todos têm que se elevar; esse o destino de todos.”	3
2018	334. L'union de l'âme avec tel ou tel corps est-elle prédestinée, ou bien n'est-ce qu'au dernier moment que le choix se fait ?	334. A união da alma com este ou aquele corpo é predeterminada ou só no último momento é que se faz essa escolha?	334 — A união da alma, com tal ou tal corpo, é predeterminada ou é apenas no último momento que se faz a escolha?	334. A união da alma com este ou aquele corpo está predeterminada, ou no último momento é que se faz a escolha?	334. Há predestinação na união da alma com tal ou tal corpo, ou só à última hora é feita a escolha do corpo que ela tomará?	2
2019	« L'Esprit est toujours désigné d'avance. L'Esprit, en choisissant l'épreuve qu'il veut subir, demande à s'incarner ; or Dieu, qui sait tout et voit tout, a su et vu d'avance que telle âme s'unirait à tel corps. »	“O Espírito é sempre designado de antemão. Ao escolher a prova pela qual queira se submeter, o Espírito pede para encarnar; ora, Deus, que sabe tudo e vê tudo, já sabia e via antecipadamente que tal alma se uniria a tal corpo.”	— O Espírito é sempre designado antes. O Espírito, escolhendo a prova que deve suportar, pede a encarnação. Ora, Deus que tudo sabe e tudo vê, sabe e vê antecipadamente que tal alma se unirá a tal corpo.	— O Espírito é sempre designado com antecedência. Escolhendo a prova que deseja sofrer, o Espírito pede para se encarnar; Deus, que tudo sabe e tudo vê, sabe e vê com antecedência que tal alma se unirá a tal corpo.	“O Espírito é sempre, de antemão, designado. Tendo escolhido a prova a que queira submeter-se, pede para encarnar. Ora, Deus, que tudo sabe e vê, já antecipadamente sabia e vira que tal Espírito se uniria a tal corpo.”	3
2020	335. L'Esprit a-t-il le choix du corps dans lequel il doit entrer, ou seulement du genre de vie qui doit lui servir d'épreuve ?	335. O Espírito tem escolha quanto ao corpo no qual ele deve entrar, ou somente quanto ao gênero de vida que deva lhe servir de prova?	335 — O Espírito tem o direito de escolher o corpo no qual vai encarnar ou somente o gênero de vida que lhe deve servir de prova?	335. O Espírito tem o direito de escolher o corpo ou somente o gênero de vida que lhe deve servir de prova?	335. Cabe ao Espírito a escolha do corpo em que encarne, ou somente a do gênero de vida que lhe sirva de prova?	2
2021	« Il peut aussi choisir le corps, car les imperfections de ce corps sont pour lui des épreuves qui aident à son avancement s'il dompte les obstacles qu'il y rencontre, mais le choix ne dépend pas toujours de lui ; il peut demander. »	“Ele também pode escolher o corpo, porque as imperfeições desse corpo são para ele provações que lhe ajudarão no seu adiantamento, caso vença os obstáculos que ali encontre. Contudo, a escolha não depende sempre dele; ele pode pedir.”	— Pode, também escolher o corpo, porque as imperfeições desse corpo são para ele provas que aludam o seu progresso, se vence os obstáculos que nele encontra, mas a escolha não depende sempre dele; ele pode pedir.	— Ele pode escolher também o corpo, porque as imperfeições do corpo são provas que o ajudam no seu adiantamento, se ele vencer os obstáculos encontrados; mas a escolha nem sempre depende dele, que pode pedi-la.	“Pode também escolher o corpo, porquanto as imperfeições que este apresente ainda serão, para o Espírito, provas que lhe auxiliarão o progresso, se vencer os obstáculos que lhe oponha. Nem sempre, porém, lhe é permitida a escolha do seu invólucro corpóreo; mas, simplesmente, a faculdade de pedir que seja tal ou qual.”	3
2022	- L'Esprit pourrait-il, au dernier moment, refuser d'entrer dans le corps choisi par lui ?	335-a. — O Espírito, no derradeiro instante, poderia recusar entrar no corpo escolhido por ele?	— Poderia o Espírito, no último momento, recusar o corpo escolhido por ele?	335.a) Pode o Espírito, no último momento, recusar o corpo escolhido?	a) - Poderia o Espírito recusar, à última hora, tomar o corpo por ele escolhido?	2
2023	« S'il refusait, il en souffrirait beaucoup plus que celui qui n'aurait tenté aucune épreuve. »	“Se recusasse, ele sofreria muito mais do que aquele que não tivesse tentando nenhuma prova.”	— Se o recusasse, sofreria sempre mais do que aquele que não tentou nenhuma prova.	— Se o recusasse, sofreria muito mais do que aquele que não tivesse tentando nenhuma prova.	“Se recusasse, sofreria muito mais do que aquele que não tentasse prova alguma.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2024	336. Pourrait-il arriver qu'un enfant qui doit naître ne trouvât pas d'Esprit qui voulût s'incarner en lui ?	336. Poderia acontecer de uma criança que devesse nascer não encontrar nenhum Espírito que quisesse se encarnar nela?	336 — Poderia acontecer que uma criança que deveria nascer, não encontrasse Espírito que quisesse se encarnar nela?	336. Poderia acontecer que um corpo que deve nascer não encontrasse Espírito para encarnar-se nele?	336. Poderia dar-se não haver Espírito que aceitasse encarnar numa criança que houvesse de nascer?	2
2025	« Dieu y pourvoit. L'enfant, lorsqu'il doit naître viable, est toujours prédestiné à avoir une âme ; rien n'a été créé sans dessein. »	“Deus a proveria. Quando uma criança tem que nascer com vida, está sempre predestinada a ter uma alma; nada foi criado sem desígnio.”	— Deus aí proveria. A criança, desde que deva nascer viável, está sempre predestinada a ter uma alma; nada é criado sem finalidade.	— Deus proveria a isso. A criança, quando deve nascer para viver, tem sempre uma alma predestinada: nada é criado sem um desígnio.	“Deus a isso proveria. Quando uma criança tem que nascer vital, está predestinada sempre a ter uma alma. Nada se cria sem que à criação presida um desígnio.”	3
2026	337. L'union de l'Esprit avec tel corps peut-elle être imposée par Dieu ?	337. A união do Espírito com um determinado corpo pode ser imposta por Deus?	337 — A união do Espírito com o corpo pode ser imposta por Deus?	337. A união do Espírito com determinado corpo pode ser imposta por Deus?	337. Pode a união do Espírito a determinado corpo se imposta por Deus?	2
2027	« Elle peut être imposée, de même que les différentes épreuves, surtout lorsque l'Esprit n'est pas encore apte à faire un choix avec connaissance de cause. »	“Ela pode ser imposta do mesmo modo que as diferentes provas, principalmente quando o Espírito ainda não está apto a fazer uma escolha com conhecimento de causa.”	— Pode ser imposta, assim como as diferentes provas, sobretudo quando o Espírito não está ainda apto para fazer uma escolha com conhecimento de causa.	— Pode ser imposta, da mesma maneira que as diferentes provas, sobretudo quando o Espírito ainda não está apto a fazer uma escolha com conhecimento de causa.	“Certo, do mesmo modo que as diferentes provas, mormente quando ainda o Espírito não está apto a proceder a uma escolha com conhecimento de causa.”	3
2028	Comme expiation, l'Esprit peut être contraint de s'unir au corps de tel enfant qui, par sa naissance et la position qu'il aura dans le monde, pourra devenir pour lui un sujet de châtement. »	Como expiação, o Espírito pode ser constringido a se unir ao corpo de determinada criança que, pelo seu nascimento e pela posição que ocupará no mundo, possa se tornar para ele um instrumento de castigo.”	Como expiação, o Espírito pode ser constringido a se unir ao corpo de tal criança que, pelo seu nascimento e a posição que terá no mundo, poderá vir a ser para ele um instrumento de castigo.	Como expiação, o Espírito pode ser constringido a se unir ao corpo de uma criança que, por seu nascimento e pela posição que terá no mundo, poderá tornar-se para ele um meio de castigo.	Por expiação, pode o Espírito ser constringido a se unir ao corpo de determinada criança que, pelo seu nascimento e pela posição que venha a ocupar no mundo, se lhe torne instrumento de castigo.”	3
2029	338. S'il arrivait que plusieurs Esprits se présentassent pour un même corps qui doit naître, qu'est-ce qui déciderait entre eux ?	338. Se acontecesse que vários Espíritos se apresentassem para um mesmo corpo destinado a nascer, o que decidiria entre deles?	388 — Se acontecesse que vários Espíritos se apresentassem para um mesmo corpo que deve nascer, o que decidiria entre eles?	338. Se acontecesse que muitos Espíritos se apresentassem para ocupar um mesmo corpo que vai nascer, o que decidiria entre eles?	338. Se acontecesse que muitos Espíritos se apresentassem para tomar determinado corpo destinado a nascer, que é o que decidiria sobre a qual deles pertenceria o corpo?	2
2030	« Plusieurs peuvent le demander ; c'est Dieu qui juge en pareil cas celui qui est le plus capable de remplir la mission à laquelle l'enfant est destiné ; mais, je l'ai dit, l'Esprit est désigné avant l'instant où il doit s'unir au corps. »	“Muitos podem pedi-lo, mas é Deus quem julga em tal caso aquele que é o mais capaz de desempenhar a missão destinada para essa criança. Entretanto, como eu já disse, o Espírito é designado antes do instante em que deva se unir ao corpo.”	— Vários podem pedir: nesse caso é Deus que julga qual deles é o mais capaz para desempenhar a missão à qual a criança está destinada. Mas eu disse: o Espírito é designado antes do instante em que se deve unir ao corpo.	— Muitos podem pedi-lo, mas é Deus quem julga, em casos assim, qual é o mais capaz, de preencher a missão a que a criança se destina. Mas, como já disse, o Espírito é designado antes do instante em que deve unir-se ao corpo.	“Muitos podem pedi-lo; mas, em tal caso, Deus é quem julga qual o mais capaz de desempenhar a missão a que a criança se destina. Porém, como já eu disse, o Espírito é designado antes que soe o instante em que haja de unir-se ao corpo.”	3
2031	339. Le moment de l'incarnation est-il accompagné d'un trouble semblable à celui qui a lieu à la sortie du corps ?	339. O momento da encarnação é acompanhado de uma perturbação semelhante àquela que ocorre na saída do corpo?	339 — O momento da encarnação é acompanhado de uma perturbação semelhante àquela que tem lugar na desencarnação?	339. O momento da encarnação é seguido de perturbação semelhante ao que se verifica na desencarnação?	339. No momento de encarnar, o Espírito sofre perturbação semelhante à que experimenta ao desencarnar?	2
2032	« Beaucoup plus grand et surtout plus long. A la mort, l'Esprit sort de l'esclavage ; à la naissance, il y rentre. »	“Muito maior e sobretudo mais longa. Pela morte o Espírito sai da escravidão; pelo nascimento, ele entra nela.”	— Muito maior e sobretudo mais longa. Na morte, o Espírito sai da escravidão; no nascimento, entra nela.	— Muito maior, e sobretudo mais longa. Na morte, o Espírito sai da escravidão; no nascimento, entra nela.	“Muito maior e sobretudo mais longa. Pela morte, o Espírito sai da escravidão; pelo nascimento, entra para ela.”	3
2033	340. L'instant où un Esprit doit s'incarner est-il pour lui un instant solennel ? Accomplit-il cet acte comme une chose grave et importante pour lui ?	340. O instante em que o Espírito deve encarnar é para ele um momento solene? Ele cumpre esse ato como uma coisa séria e importante para ele?	340 — O instante em que o Espírito deve se encarnar é para ele um momento solene? Realiza esse ato como uma coisa grave e importante?	340. O instante em que o Espírito deve encarnar-se é para ele um instante solene? Cumpre ele esse ato como coisa grave e importante?	340. É solene para o Espírito o instante da sua encarnação? Pratica ele esse ato considerando-o grande e importante?	2
2034	« Il est comme un voyageur qui s'embarque pour une traversée périlleuse, et qui ne sait s'il ne doit pas trouver la mort dans les vagues qu'il affronte. »	“É como um viajante que embarca para uma travessia perigosa e que não sabe se encontrará a morte nas ondas que ele está enfrentando.”	— é como um viajante que embarca para uma travessia perigosa e não sabe se encontrará a morte nas ondas que enfrenta.	— É como um viajante que embarca para uma travessia perigosa e não sabe se vai encontrar a morte nas vagas que afronta.	“Procede como o viajante que embarca para uma travessia perigosa e que não sabe se encontrará ou não a morte nas ondas que se decide a afrontar.”	3
2035	Le voyageur qui s'embarque sait à quels périls il s'expose, mais il ne sait s'il fera naufrage ; il en est ainsi de l'Esprit : il connaît le genre des épreuves auxquelles il se soumet, mais il ne sait s'il succombera.	O viajante que embarca sabe a quais perigos ele se expõe, mas não sabe se naufragará. É assim que ocorre com o Espírito: ele conhece o tipo das provas a que se submete, mas não sabe se sucumbirá.	O viajante que embarca, sabe a que perigos se expõe, mas não sabe se naufragará; é assim com o Espírito: ele conhece o gênero de provas às quais se submete, mas não sabe se sucumbirá.	O viajante que embarca sabe a que perigos se expõe, mas não sabe se naufragará. Assim se dá com o Espírito: ele conhece o gênero de provas a que se submete, mas não sabe se sucumbirá.	O viajante que embarca sabe a que perigo se lança, mas não sabe se naufragará. O mesmo se dá com o Espírito: conhece o gênero das provas a que se submete, mas não sabe se sucumbirá.	4
2036	De même que la mort du corps est une sorte de renaissance pour l'Esprit, la réincarnation est pour celui-ci une sorte de mort, ou plutôt d'exil et de clausuration.	Da mesma forma que a morte do corpo é uma espécie de renascimento para o Espírito, a reencarnação é para ele uma espécie de morte, ou melhor, de exílio e de clausura.	Da mesma forma que a morte do corpo é uma espécie de renascimento para o Espírito, a reencarnação é uma espécie de morte, ou antes, uma espécie de exílio e de clausura.	Da mesma maneira que a morte do corpo é um renascimento para o Espírito, a reencarnação é para ele uma espécie de morte, ou antes, de exílio e de clausura.	Assim como, para o Espírito, a morte do corpo é uma espécie de renascimento, a reencarnação é uma espécie de morte, ou antes, de exílio, de clausura.	4
2037	Il quitte le monde des Esprits pour le monde corporel, comme l'homme quitte le monde corporel pour le monde des Esprits. L'Esprit sait qu'il se réincarnera, comme l'homme sait qu'il mourra ; mais, comme celui-ci, il n'en a conscience qu'au dernier moment, quand le temps voulu est arrivé ;	Ele deixa o mundo dos Espíritos pelo mundo corporal, como o homem deixa o mundo corpóreo pelo mundo dos Espíritos. Este sabe que reencarnará, como o homem sabe que morrerá; mas, a exemplo dele, só tem consciência disso no último instante, quando a hora predestinada tiver chegado.	Ele deixa o mundo dos Espíritos pelo mundo corporal, como o homem deixa o mundo corporal pelo mundo dos Espíritos. O Espírito sabe que reencarnará, como o homem sabe que morrerá; mas, como este, ele não tem consciência senão no último momento, quando a hora é chegada.	Ele deixa o mundo dos Espíritos pelo mundo corpóreo, como o homem deixa o mundo corpóreo pelo mundo dos Espíritos. O Espírito sabe que se reencarnará, como o homem sabe que morre; mas, como este, não tem consciência do fato senão no último momento, quando chega o tempo desejado.	Ele deixa o mundo dos Espíritos pelo mundo corporal, como o homem deixa este mundo por aquele. Sabe que reencarnará, como o homem sabe que morrerá. Mas, como este com relação à morte, o Espírito só no instante supremo, quando chegou o momento predestinado, tem consciência de que vai reencarnar.	4
2038	alors, à ce moment suprême, le trouble s'empare de lui, comme chez l'homme qui est à l'agonie, et ce trouble persiste jusqu'à ce que la nouvelle existence soit nettement formée. Les approches de la réincarnation sont une sorte d'agonie pour l'Esprit.	Então, nesse momento supremo, a perturbação se apodera dele igual a um homem que está em agonia, e essa perturbação persiste até que essa nova existência esteja distintamente formada. As proximidades da reencarnação são uma espécie de agonia para o Espírito.	Então, nesse momento supremo, a perturbação se apodera dele, qual no homem em agonia, e essa perturbação persiste até que a nova existência esteja francamente formada. Os prelúdios da reencarnação são uma espécie de agonia para o Espírito.	Então nesse momento supremo, a perturbação o envolve, como no homem em agonia, e essa perturbação persiste até que a nova existência esteja nitidamente formada. O início da reencarnação é uma espécie de agonia para o Espírito.	Então, qual do homem em agonia, dele se apodera a perturbação, que se prolonga até que a nova existência se ache positivamente encetada. A aproximação do momento de reencarnar, sente uma espécie de agonia.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2039	341. L'incertitude où se trouve l'Esprit sur l'éventualité du succès des épreuves qu'il va subir dans la vie, est-elle pour lui une cause d'anxiété avant son incarnation ?	341. A incerteza em que o Espírito se encontra sobre a eventualidade do triunfo das provas que vai suportar na vida é para ele uma causa de ansiedade antes da sua encarnação?	341 -A incerteza em que se encontra o Espírito sobre os eventuais sucessos nas provas que vai suportar na vida, é para ele uma causa de ansiedade antes da encarnação?	341. A incerteza do Espírito quanto à eventualidade do sucesso das provas que vai sofrer na vida é para ele uma causa de aflição, antes da encarnação?	341. Na incerteza em que se vê, quanto às eventualidades do seu triunfo nas provas que vai suportar na vida, tem o Espírito uma causa de ansiedade antes da sua encarnação?	2
2040	« Une anxiété bien grande, puisque les épreuves de son existence le retarderont ou l'avanceront selon qu'il les aura bien ou mal supportées. »	“Uma ansiedade bem grande, pois as proações da sua existência o retardarão ou o adiantarão, conforme ele as tenha suportado bem ou mal.”	— Uma ansiedade bem grande, visto que as provas de sua existência retardarão ou acelerarão seu progresso, con-forme as suporte bem ou mal.	— Uma grande aflição, pois as provas da sua existência o retardarão ou farão avançar, segundo as tiver bem ou mal suportado.	“De ansiedade bem grande, pois que as provas da sua existência o retardarão ou farão avançar, conforme as suporte.”	3
2041	342. Au moment de sa réincarnation, l'Esprit est-il accompagné par d'autres Esprits de ses amis qui viennent assister à son départ du monde spirite, comme ils viennent le recevoir lorsqu'il y rentre ?	342. No momento da sua reencarnação o Espírito é acompanhado por outros Espíritos de seus amigos, que venham assistir à sua partida do mundo espírita, como vêm recebê-lo quando ele aí retorna?	342 — No momento da reencarnação, o Espírito está acompanhado por outros Espíritos, de seus amigos, que vêm assistir à sua partida do mundo espírita, como o vêm receber quando para lá retoma?	342. No momento de sua reencarnação, o Espírito é acompanhado por outros Espíritos, seus amigos, que assistem à sua partida do mundo espírita, como o vão receber na sua volta?	342. No momento de reencarnar, o Espírito se acha acompanhado de outros Espíritos seus amigos, que vêm assistir à sua partida do mundo incorpóreo, como veem recebê-lo quando para lá volta?	2
2042	« Cela dépend de la sphère que l'Esprit habite. S'il est dans les sphères où règne l'affection, les Esprits qui l'aiment l'accompagnent jusqu'au dernier moment, l'encouragent, et souvent même le suivent dans la vie. »	“Depende da esfera na qual o Espírito habita. Se já está numa esfera onde reina a afeição, os Espíritos que o amam lhe acompanham até o último momento, encorajando-o, e muitas vezes até lhe seguem na vida.”	— Isso depende da esfera que o Espírito habita. Se está nas esferas onde reina a afeição, os Espíritos que o amam o acompanham até o último momento, encorajam-no e, frequentemente, o seguem durante a vida.	— Isso depende da esfera que o Espírito habita. Se está nas esferas em que reina a afeição, os Espíritos que o amam o acompanham até o derradeiro momento, o encorajam e frequentemente, mesmo, o seguem durante a vida.	“Depende da esfera a que pertença. Se já está nas em que reina a afeição, os Espíritos que lhe querem o acompanham até o último momento, animam e mesmo lhe seguem, muitas vezes, os passos pela vida em fora.”	3
2043	343. Les Esprits amis qui nous suivent dans la vie sont-ils parfois ceux que nous voyons en songe, qui nous témoignent de l'affection, et qui se présentent à nous sous des traits inconnus ?	343. Os Espíritos amigos que nos seguem na vida são por acaso aqueles que vemos em sonho, que nos testemunham seu afeto e que se apresentam a nós com semblantes desconhecidos?	343 — Os Espíritos amigos que nos seguem durante a vida, são algumas vezes aqueles que vemos em sonho, os quais nos testemunham afeição, e que se nos apresentam sob aparências desconhecidas?	343. Os Espíritos amigos que nos seguem durante a vida são, por vezes, os que vemos em sonho, que nos testemunham a sua afeição e que se nos apresentam com feições desconhecidas?	343. Os que vemos em sonho, que nos testemunham afeto e que se nos apresentam com desconhecidos semblantes, são alguma vez os Espíritos amigos que nos seguem os passos na vida?	2
2044	« Très souvent ce sont eux ; ils viennent vous visiter, comme vous allez voir un prisonnier sous les verrous. »	“Muito frequentemente são estes mesmos; eles vêm lhes visitar, como vocês vão visitar um prisioneiro nas grades.”	-Muito frequentemente são eles: vêm vos visitar como ides visitar um encarcerado.	— Muito frequentemente o são; eles vêm visitar-nos, como ides ver um prisioneiro sob chaves.	“Muito frequentemente são eles que vos vêm visitar, como ides visitar um encarcerado.”	3
2045	Union de l'âme et du corps	União da alma e do corpo	UNIÃO DA ALMA E DO CORPO.	II. UNIÃO DA ALMA COM O CORPO	União da alma e do corpo	1
2046	344. A quel moment l'âme s'unit-elle au corps ?	344. Em que momento a alma se une ao corpo?	344 — Em que momento a alma se une ao corpo?	344. Em que momento a alma se une ao corpo?	344. Em que momento a alma se une ao corpo?	2
2047	« L'union commence à la conception, mais elle n'est complète qu'au moment de la naissance. »	“A união começa na concepção, mas só se completa no momento do nascimento.”	— A união começa na concepção, mas não se completa senão no momento do nascimento.	— A união começa na concepção, mas não se completa senão no momento do nascimento.	“A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento.”	3
2048	Du moment de la conception, l'Esprit désigné pour habiter tel corps y tient par un lien fluïdique qui va se resserrant de plus en plus jusqu'à l'instant où l'enfant voit le jour ; le cri qui s'échappe alors de l'enfant annonce qu'il fait nombre parmi les vivants et les serviteurs de Dieu. »	Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar tal corpo se liga a este por um laço fluídico, que vai se estreitando cada vez mais até o momento em que a criança vem à luz; o grito que escapa da criança anuncia que ela faz parte dos viventes e servos de Deus.”	Desde o momento da concepção, o Espírito designado para habitar tal corpo, a ele se liga por um laço fluídico que vai se apertando, cada vez mais, até que a criança nasce; o grito que se escapa, então, da criança, anuncia que ela se conta entre os vivos e servidores de Deus.	Desde o momento da concepção, o Espírito designado para tomar determinado corpo a ele se liga por um laço fluídico, que se vai curtando cada vez mais, até o instante em que a criança vem à luz; o grito que então se escapa de seus lábios anuncia que a criança entrou para o número dos vivos e dos servos de Deus.	Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz. O grito, que o recém-nascido solta, anuncia que ela se conta no número dos vivos e dos servos de Deus.”	3
2049	345. L'union entre l'Esprit et le corps est-elle définitive du moment de la conception ? Pendant cette première période, l'Esprit pourrait-il renoncer à habiter le corps désigné ?	345. A união entre o Espírito e o corpo é definitiva desde o momento da concepção? Durante essa primeira fase o Espírito poderia renunciar a habitar o corpo designado?	345 — A união entre o Espírito e o corpo é definitiva a partir do momento da concepção? Durante esse primeiro período o Espírito poderia renunciar em habitar o corpo designado?	345. A união entre o Espírito e o corpo é definitiva desde o momento da concepção? Durante esse primeiro período, o Espírito poderia renunciar a tomar o corpo que lhe foi designado?	345. É definitiva a união do Espírito com o corpo desde o momento da concepção? Durante esta primeira fase, poderia o Espírito renunciar a habitar o corpo que lhe está destinado?	2
2050	« L'union est définitive, en ce sens qu'un autre Esprit ne pourrait remplacer celui qui est désigné pour ce corps ;	“A união é definitiva, no sentido de que outro Espírito não poderia substituir aquele que está designado para tal corpo.”	— A união é definitiva no sentido de que um outro Espírito não poderia substituir aquele que está designado para esse corpo;	— A união é definitiva no sentido de que outro Espírito não poderia substituir o que foi designado para o corpo;	“É definitiva a união, no sentido de que outro Espírito não poderia substituir o que está designado para aquele corpo.”	3
2051	mais comme les liens qui l'y tiennent sont très faibles, ils sont facilement rompus, et ils peuvent l'être par la volonté de l'Esprit qui recule devant l'épreuve qu'il a choisie ; mais alors l'enfant ne vit pas. »	Mas, como os laços que o vinculam ao corpo ainda estão muito frágeis, eles são facilmente rompidos e podem se romper pela vontade do Espírito que recua diante da prova que escolheu. Mas então a criança não vive.”	porém, como os laços que o prendem são muitos fracos, rompem-se facilmente, podem romper-se pela vontade do Espírito que recua diante da prova que escolheu. Nesse caso, a criança não vive.	mas, como os laços que o prendem são muito frágeis, fáceis de romper, podem ser rompidos pela vontade do Espírito que recua ante a prova escolhida. Nesse caso, a criança não vinga.	Mas, como os laços que ao corpo o prendem são ainda muito fracos, facilmente se rompem e podem romper-se por vontade do Espírito, se este recua diante da prova que escolheu. Em tal caso, porém, a criança não vinga.”	3
2052	346. Qu'arrive-t-il, pour l'Esprit, si le corps qu'il a choisi vient à mourir avant de naître ?	346. O que acontece com o Espírito se o corpo que ele escolheu vier a morrer antes de nascer?	346 — Que acontece para o Espírito se o corpo que escolheu morrer antes de nascer?	346. Que acontece ao Espírito, se o corpo que ele escolheu morrer antes de nascer?	346. Que faz o Espírito, se o corpo que ele escolheu morre antes de se verificar o nascimento?	2
2053	« Il en choisit un autre. »	“Ele escolhe outro corpo.”	Ele escolhe outro.	— Escolhe outro.	“Escolhe outro.”	3
2054	- Quelle peut être l'utilité de ces morts prématurées ?	346-a. — Qual pode ser a utilidade dessas mortes prematuras?	— Qual pode ser a utilidade dessas mortes prematuras?	346.a Qual pode ser a utilidade dessas mortes prematuras?	a) - Qual a utilidade dessas mortes prematuras?	2
2055	« Ce sont les imperfections de la matière qui sont le plus souvent la cause de ces morts. »	“São as imperfeições da matéria que na maioria das vezes causa essas mortes.”	— As imperfeições da matéria são as mais frequentes causas dessas mortes.	— As imperfeições da matéria, na maioria das vezes, são a causa dessas mortes.	“Dão-lhes causa, as mais das vezes, as imperfeições da matéria.”	3
2056	347. De quelle utilité peut être pour un Esprit son incarnation dans un corps qui meurt peu de jours après sa naissance ?	347. Que utilidade pode haver para o Espírito uma encarnação num corpo que morre poucos dias depois do nascimento?	347 — De que utilidade pode ser para o Espírito encarnação num corpo que morre poucos dias depois do nascimento?	347. Que utilidade pode ter para um Espírito a sua encarnação num corpo que morre poucos dias depois de nascer?	347. Que utilidade encontrará um Espírito na sua encarnação em um corpo que morre poucos dias depois de nascido?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2057	« L'être n'a pas la conscience de son existence assez développée ; l'importance de la mort est presque nulle ; c'est souvent, comme nous l'avons dit, une épreuve pour les parents. »	“O ser não tem consciência bastante desenvolvida da sua existência, então a importância da morte é quase nenhuma; conforme já dissemos, o que ocorre muitas vezes é uma prova para os pais.”	— O ser não tem consciência bastante desenvolvida de sua existência; a importância da morte é quase nula. Como vos dissemos, é frequentemente uma prova para os pais.	— O ser ainda não tem consciência bastante desenvolvida da sua existência; a importância da morte é quase nula; frequentemente, como já dissemos, trata-se de uma prova para os pais.	“O ser não tem então consciência plena da sua existência. Assim, a importância da morte é quase nenhuma. Conforme já dissemos, o que há nesses casos de morte prematura é uma prova para os pais.”	3
2058	348. L'Esprit sait-il d'avance que le corps qu'il choisit n'a pas de chance de vie ?	348. O Espírito sabe previamente que o corpo que ele escolheu não tem chance de viver?	348 — O Espírito sabe, de antemão, que o corpo que ele escolheu não tem chance de vida?	348. O Espírito sabe, com antecedência, que o corpo por ele escolhido não tem possibilidade de viver?	348. Sabe o Espírito, previamente, que o corpo de sua escolha não tem probabilidade de viver?	2
2059	« Il le sait quelquefois, mais s'il le choisit pour ce motif, c'est qu'il recule devant l'épreuve. »	“Sabe algumas vezes, mas se ele o escolheu por esse motivo, significa que está recuando diante da prova.”	— Sabe-o algumas vezes, porém, se escolheu por esse motivo, é porque está recuando diante da prova.	— Sabe, algumas vezes; mas, se o escolheu por esse motivo, é que recua ante a prova.	“Sabe-o algumas vezes; mas, se nessa circunstância reside o motivo da escolha, isso significa que está fugindo à prova.”	3
2060	349. Lorsqu'une incarnation est manquée pour l'Esprit, par une cause quelconque, y est-il suppléé immédiatement par une autre existence ?	349. Quando uma encarnação é perdida para o Espírito, por uma causa qualquer, ela lhe é suprida imediatamente por outra existência?	349-Quando uma encarnação falha para o Espírito, por uma causa qualquer, ela é suprida imediatamente por outra?	349. Quando falha uma encarnação para o Espírito, por uma causa qualquer, é ela suprida imediatamente por outra existência?	349. Quando falha por qualquer causa a encarnação de um Espírito, é ela suprida imediatamente por outra existência?	2
2061	« Pas toujours immédiatement ; il faut à l'Esprit le temps de choisir de nouveau, à moins que la réincarnation instantanée ne provienne d'une détermination antérieure. »	“Nem sempre imediatamente. O Espírito precisa de tempo para escolher de novo, a menos que a reencarnação instantânea decorra de uma determinação anterior.”	— Nem sempre imediatamente; o Espírito precisa de tempo para escolher de novo, a menos que a reencarnação imediata não provenha de uma determinação anterior.	— Nem sempre imediatamente; o Espírito necessita de tempo para escolher de novo, a menos que a reencarnação instantânea decorra de uma determinação anterior.	“Nem sempre o é imediatamente. Faz-se mister dar ao Espírito tempo para proceder a nova escolha, a menos que a reencarnação imediata corresponda a anterior determinação.”	3
2062	350. L'Esprit une fois uni au corps de l'enfant, et alors qu'il n'y a plus à s'en dédire, regrette-t-il quelquefois le choix qu'il a fait ?	350. Uma vez unido ao corpo da criança, quando então já não há como o Espírito voltar atrás, ele alguma vez lamenta a escolha que fez?	350 — O Espírito, uma vez unido ao corpo da criança e quando já não pode voltar atrás, lamenta, algumas vezes, a escolha que fez?	350. O Espírito, uma vez unido ao corpo da criança, e não podendo mais retroceder, lamenta algumas vezes a escolha feita?	350. Uma vez unido ao corpo da criança e quando já lhe não é possível voltar atrás, sucede alguma vez deplorar o Espírito a escolha que fez?	2
2063	« Veux-tu dire si, comme homme, il se plaint de la vie qu'il a ? S'il la voudrait autre ? Oui ; s'il regrette le choix qu'il a fait ? Non ; il ne sait pas qu'il l'a choisie. »	“Quer saber se, como homem, o Espírito se queixa da vida que tem? Se ele desejaria que fosse outra? Sim; se lamenta a escolha que fez? Não, pois ele desconhece que ele fez a escolha.”	— Queres dizer se, como homem, lastima a vida que tem? Se desejaria outra? Sim; se lamenta a escolha que fez não, ele não sabe que a escolheu.	— Queres perguntar se, como homem, ele se queixa da vida que tem? Se desejaria outra? Sim. Se lamenta a escolha feita? Não, porque não sabe que a escolheu.	“Perguntas se, como homem, se queixa da vida que tem? Se desejara que outra fosse ela? Sim. Se se arrepende da escolha que fez? Não, pois não sabe ter sido sua escolha.”	3
2064	L'Esprit, une fois incarné, ne peut regretter un choix dont il n'a pas conscience ; mais il peut trouver la charge trop lourde, et s'il la croit au-dessus de ses forces, c'est alors qu'il a recours au suicide. »	Uma vez encarnado, o Espírito não pode lastimar uma escolha de que não tem consciência, mas ele pode achar a carga pesada demais e considerá-la superior às suas forças — é então que ele recorre ao suicídio.”	O Espírito, uma vez encarnado, não pode lamentar uma escolha da qual não tem consciência. Mas pode achar a carga muito pesada, e se a crê acima de suas forças recorre, então, ao suicídio.	O Espírito, uma vez encarnado, não pode lamentar uma escolha de que não tem consciência, mas pode achar muito pesada a carga. E, se a considera acima de suas forças, é então que recorre ao suicídio.	Depois de encarnado, não pode o Espírito lastimar uma escolha de que não tem consciência. Pode, entretanto, achar pesada demais a carga e considerá-la superior às suas forças. É quando isso acontece que recorre ao suicídio.”	3
2065	351. Dans l'intervalle de la conception à la naissance, l'Esprit jouit-il de toutes ses facultés ?	351. No intervalo entre a concepção e o nascimento, o Espírito goza de todas as suas capacidades?	351 — No intervalo entre a concepção e o nascimento, o Espírito goza de todas as suas facultades?	351. No intervalo da concepção ao nascimento, o Espírito goza de todas as suas facultades?	351. No intervalo que medeia da concepção ao nascimento, goza o Espírito de todas as suas facultades?	2
2066	« Plus ou moins suivant l'époque, car il n'est pas encore incarné, mais attaché. Dès l'instant de la conception, le trouble commence à saisir l'Esprit averti par là que le moment est venu de prendre une nouvelle existence ;	“Mais ou menos, conforme a época, pois ele ainda não está encarnado, mas apenas vinculado. A partir do instante da concepção, a perturbação começa a envolver o Espírito e adverte que chegou o momento de tomar uma nova existência;	— Mais ou menos de acordo com a época, porque ele não está ainda encarnado, mas vinculado. Desde o instante da concepção, a perturbação começa a se assenhorar do Espírito, advertindo-o de que é chegado o momento de tomar uma nova existência;	— Mais ou menos, segundo a fase, porque não está ainda encarnado, mas ligado ao corpo. Desde o instante da concepção, a perturbação começa a envolver o Espírito, advertindo, assim, de que chegou o momento de tomar uma nova existência;	“Mais ou menos, conforme o ponto, em que se ache, dessa fase, porquanto ainda não está encarnado, mas apenas ligado. A partir do instante da concepção, começa o Espírito tomado de perturbação, que o adverte de que lhe sou o momento de começar nova existência corpórea.”	3
2067	ce trouble va croissant jusqu'à la naissance ; dans cet intervalle, son état est à peu près celui d'un Esprit incarné pendant le sommeil du corps ;	essa perturbação vai crescendo até o nascimento. Nesse intervalo, seu estado é quase como o de um Espírito encarnado durante o sono do corpo;	essa perturbação vai crescendo até o nascimento. Nesse intervalo, seu estado é pouco próximo ao de um Espírito encarnado durante o sono do corpo.	essa perturbação vai crescendo até o nascimento. Nesse intervalo, seu estado é mais ou menos o de um Espírito encarnado, durante o sono do corpo.	Essa perturbação cresce de contínuo até ao nascimento. Nesse intervalo, seu estado é quase idêntico ao de um Espírito encarnado durante o sono.	3
2068	à mesure que le moment de la naissance approche, ses idées s'effacent ainsi que le souvenir du passé, dont il n'a plus conscience, comme homme, une fois entré dans la vie ; mais ce souvenir lui revient peu à peu à la mémoire dans son état d'Esprit. »	à medida que a hora do nascimento se aproxima, suas ideias se apagam, assim como a lembrança do passado, do qual ele não tem mais consciência, como homem, logo que entra na vida. Contudo, essa lembrança volta pouco a pouco à sua memória no seu estado de Espírito.”	A medida que o momento do nascimento se aproxima, suas ideias se apagam, assim como a lembrança do passado da qual não tem mais consciência, como homem, uma vez entrando na vida; mas essa lembrança lhe volta pouco a pouco à memória, no seu estado de Espírito.	A medida que o momento do nascimento se aproxima, suas ideias se apagam, assim como a lembrança do passado se apaga desde que entrou na vida. Mas essa lembrança lhe volta pouco a pouco à memória, no seu estado de Espírito.	À medida que a hora do nascimento se aproxima, suas ideias se apagam, assim como a lembrança do passado, do qual deixa de ter consciência na condição, de homem, logo que entra na vida. Essa lembrança, porém, lhe volta pouco a pouco ao retornar ao estado de Espírito.”	3
2069	352. Au moment de la naissance, l'Esprit recouvre-t-il immédiatement la plénitude de ses facultés ?	352. No momento do nascimento, O Espírito recobra imediatamente a plenitude das suas facultades?	352 — Ao nascer, o Espírito recobra imediatamente a plenitude de suas facultades?	352. No momento do nascimento, o Espírito recobra imediatamente a plenitude de suas facultades?	352. Imediatamente ao nascer recobra o Espírito a plenitude das suas facultades?	2
2070	« Non, elles se développent graduellement avec les organes. C'est pour lui une nouvelle existence ; il faut qu'il apprenne à se servir de ses instruments ; les idées lui reviennent peu à peu comme chez un homme qui sort du sommeil et qui se trouve dans une position différente de celle qu'il avait la veille. »	“Não, elas se desenvolvem gradualmente com os órgãos. Para o Espírito, é uma existência nova; é preciso que ele aprenda a se servir dos seus instrumentos; as ideias lhe vêm pouco a pouco como a um indivíduo que desperta do sono e que se encontra em uma situação diferente daquela que ocupava na véspera.”	— Não, elas se desenvolvem gradualmente com os órgãos. É para ele uma nova existência e é necessário que aprenda a se servir dos seus instrumentos. As ideias lhe tornam pouco a pouco, como a um homem que sai do sono e se encontra em posição diferente da que tinha na véspera.	— Não: elas se desenvolvem gradualmente com os órgãos. Ele se encontra numa nova existência; é preciso que aprenda a se servir dos seus instrumentos; as ideias lhe voltam pouco a pouco, como a um homem que acorda e se encontra numa posição diferente da que ocupava antes de dormir.	“Não, elas se desenvolvem gradualmente com os órgãos. O Espírito se acha numa existência nova; preciso é que aprenda a servir-se dos instrumentos de que dispõe. As ideias lhe voltam pouco a pouco, como a uma pessoa que desperta e se vê em situação diversa da que ocupava na véspera.”	3
2071	353. L'union de l'Esprit et du corps n'étant complète et définitivement consommée qu'après la naissance, peut-on considérer le fœtus comme ayant une âme ?	353. A união do Espírito e do corpo não estando completa e definitivamente consumada senão depois do nascimento, poderíamos considerar o feto como dotado de uma alma?	353 — A união do Espírito e do corpo não estando completa e definitivamente consumada senão depois do nascimento, pode-se considerar o feto como tendo uma alma?	353. A união do Espírito com o corpo não estando completa e definitivamente consumada, senão depois do nascimento, pode considerar-se o feto como tendo uma alma?	353. Não sendo completa a união do Espírito ao corpo, não estando definitivamente consumada, senão depois do nascimento, poder-se-á considerar o feto como dotado de alma?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2072	« L'Esprit qui doit l'animer existe en quelque sorte en dehors de lui ; il n'a donc pas, à proprement parler, une âme, puisque l'incarnation est seulement en voie de s'opérer ; mais il est lié à celle qu'il doit posséder. »	“O Espírito que deve animar tal corpo de alguma forma existe fora deste. Então o feto não tem uma alma, propriamente falando, visto que a encarnação está apenas em via de se realizar. Entretanto, o feto está ligado à alma que deve possuir.”	— O Espírito que o deve animar existe, de alguma forma, fora dele. Ele não tem propriamente falando, uma alma. pois a encarnação está somente em vias de se operar; mas está ligado à alma que o deve possuir.	— O Espírito que deve animar existe, de qualquer maneira, fora dele. Propriamente falando, ele não tem uma alma, pois a encarnação está apenas em vias de se realizar, mas está ligado à alma que deve possuir.	“O Espírito que o vai animar existe, de certo modo, fora dele. O feto não tem pois, propriamente falando, uma alma, visto que a encarnação está apenas em via de operar-se. Acha-se, entretanto, ligado à alma que virá a possuir.”	3
2073	354. Comment expliquer la vie intra-utérine ?	354. Como explicar a vida intrauterina?	354 — Como explicar a vida intrauterina?	354. Como se explica a vida intrauterina?	354. Como se explica a vida intrauterina?	2
2074	« C'est celle de la plante qui végète. L'enfant vit de la vie animale. L'homme possède en lui la vie animale et la vie végétale, qu'il complète à la naissance par la vie spirituelle. »	“É a da planta que vegeta. A criança vive da vida animal. O homem tem em si mesmo a vida animal e vegetal, que, no nascimento, se completa pela vida espiritual.”	— É aquela da planta que vegeta. A criança vive a vida animal. O homem possui em si a vida animal e a vida vegetal que ele completa, no nascimento, pela vida espiritual.	— E a da planta que vegeta. A criança vive a vida animal. O homem possui em si a vida animal e a vida vegetal, que completa, ao nascer, com a vida espiritual.	“É a da planta que vegeta. A criança vive vida animal. O homem tem a vida vegetal e a vida animal que, pelo seu nascimento, se completam com a vida espiritual.”	3
2075	355. Y a-t-il, comme l'indique la science, des enfants qui, dès le sein de la mère, ne sont pas nés viables ; et dans quel but cela a-t-il lieu ?	355. Existem, como o indica a ciência, crianças que desde o seio materno não nasceram viáveis; e com que objetivo ocorre isso?	355 — Existe, como indica a Ciência, crianças que desde o seio materno não são viáveis? Com que fim isso ocorre?	355. Há, como o indica a Ciência, crianças que desde o ventre da mãe não têm possibilidades de viver? E com que fim acontece isso?	355. Há, de fato, como o indica a Ciência, crianças que já no seio materno não são vitais? Com que fim ocorre isso?	2
2076	« Ceci arrive souvent, Dieu le permet comme épreuve, soit pour les parents, soit pour l'Esprit désigné à prendre place. »	“Isso acontece frequentemente e Deus o permite como prova, tanto para os pais quanto para o Espírito designado a ocupar esse lugar.”	— Isso ocorre com frequência; Deus o permite como prova, seja para os pais, seja para o Espírito, destinado a reencarnar.	— Isso acontece frequentemente, e Deus o permite como prova, seja para os pais, seja para o Espírito destinado a encarnar.	“Frequentemente isso se dá e Deus o permite como prova, quer para os pais do nascituro, quer para o Espírito designado a tomar lugar entre os vivos.”	3
2077	356. Y a-t-il des enfants mort-nés qui n'ont point été destinés à l'incarnation d'un Esprit ?	356. Entre as crianças natimortas haveria algumas que não tenham sido destinadas à encarnação de nenhum Espírito?	356 — Existem natimortos que não foram destinados à encarnação de um Espírito?	356. Há crianças natimortas que não foram destinadas à encarnação de um Espírito?	356. Entre os natimortos alguns haverá que não tenham sido destinados à encarnação de Espíritos?	2
2078	« Oui, il y en a qui n'eurent jamais un Esprit destiné pour leur corps : rien ne devait s'accomplir pour eux. C'est alors seulement pour les parents que cet enfant est venu. »	“Sim, há algumas que jamais tiveram um Espírito designado para seu corpo: nada devia se efetuar para eles. É somente então pelos pais que essa criança veio.”	— Sim, há os que jamais tiveram um Espírito designado para os seus corpos: nada deviam realizar por eles. E, então, somente pelos pais que essa criança veio.	— Sim, há as que jamais tiveram um Espírito destinado aos seus corpos: nada devia cumprir-se nela. É somente pelos pais que essa criança nasce.	“Alguns há, efetivamente, a cujos corpos nunca nenhum Espírito esteve destinado. Nada tinha que se efetuar para eles. Tais crianças então só vêm por seus pais.”	3
2079	- Un être de cette nature peut-il venir à terme ?	356-a. — Um ser dessa natureza pode chegar a nascer?	— Um ser dessa natureza pode chegar a termo?	356.a Um ser dessa natureza pode chegar ao tempo normal de nascimento?	a) - Pode chegar a termo de nascimento um ser dessa natureza?	2
2080	« Oui, quelquefois, mais alors il ne vit pas. »	“Sim, às vezes, mas de fato ele não vive.”	— Sim, algumas vezes, mas não vive.	— Sim, algumas vezes, mas então não vive.	“Algumas vezes; mas não vive.”	3
2081	- Tout enfant qui survit à sa naissance a donc nécessairement un Esprit incarné en lui ?	356-b. — Toda criança que sobrevive ao seu nascimento obrigatoriamente tem um Espírito encarnado nela?	— Toda criança que sobrevive ao nascimento, necessariamente tem um Espírito nela encarnado?	356.b Toda criança que sobrevive tem, portanto, necessariamente, um Espírito encarnado em si?	b) - Segue-se daí que toda criança que vive após o nascimento tem forçosamente encarnado em si um Espírito?	2
2082	« Que serait-il sans cela ? Ce ne serait pas un être humain. »	“O que ela seria se não fosse assim? Não seria um ser humano.”	— Que seria sem ele? Não seria um ser humano.	— Que seria ela, sem o Espírito? Não seria um ser humano.	“Que seria ela, se assim não acontecesse? Não seria um ser humano.”	3
2083	357. Quelles sont, pour l'Esprit, les conséquences de l'avortement ?	357. Quais são, para o Espírito, as consequências do aborto?	357 — Quais são, para o Espírito, as consequências do aborto?	357. Quais são, para o Espírito, as consequências do aborto?	357. Que consequências tem para o Espírito o aborto?	2
2084	« C'est une existence nulle et à recommencer. »	“É uma existência nula a ser recomeçada.”	— É uma existência nula a recomeçar.	— Uma existência nula e a recomeçar.	“É uma existência nulificada e que ele terá de recomeçar.”	3
2085	358. L'avortement volontaire est-il un crime, quelle que soit l'époque de la conception ?	358. O aborto provocado é um crime, qualquer que seja a época da concepção?	358 — O abortamento voluntário é um crime, qualquer que seja a época da concepção?	358. O aborto provocado é um crime, qualquer que seja a época da concepção?	358. Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação?	2
2086	« Il y a toujours crime du moment que vous transgrez la loi de Dieu. La mère, ou tout autre, commettra toujours un crime en ôtant la vie à l'enfant avant sa naissance, car c'est empêcher l'âme de supporter les épreuves dont le corps devait être l'instrument. »	“Há crime sempre desde o momento em que vocês transgridem a lei de Deus. A mãe, ou qualquer pessoa, sempre cometerá um crime ao tirar a vida da criança antes do seu nascimento, pois isso é impedir a alma de passar pelas provas das quais o corpo deveria ser o instrumento.”	— Existe sempre crime quando transgredis a lei de Deus. A mãe, ou qualquer pessoa, cometerá sempre crime tirando a vida à criança antes de nascer, porque está impedindo, à alma, de suportar as provas das quais o corpo deveria ser o instrumento.	— Há sempre crime quando se transgredir a lei de Deus. A mãe ou qualquer pessoa cometerá sempre um crime ao tirar a vida à criança antes do seu nascimento, porque isso é impedir a alma de passar pelas provas de que o corpo devia ser o instrumento.	“Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando.”	3
2087	359. Dans le cas où la vie de la mère serait en danger par la naissance de l'enfant, y a-t-il crime à sacrifier l'enfant pour sauver la mère ?	359. No caso em que a vida da mãe ficaria em perigo com o nascimento da criança, haveria crime em sacrificar a criança para salvar a mãe?	359 — No caso em que a vida da mãe estivesse em perigo com o nascimento da criança, há crime em sacrificar a criança para salvar a mãe?	359. No caso em que a vida da mãe estaria em perigo pelo nascimento da criança, há crime em sacrificar a criança para salvar a mãe?	359. Dado o caso que o nascimento da criança pusesse em perigo a vida da mãe dela, haveria crime em sacrificar-se a primeira para salvar a segunda?	2
2088	« Il vaut mieux sacrifier l'être qui n'existe pas à l'être qui existe. »	“É preferível sacrificar o ser que ainda não existe ao ser que já existe.”	— É preferível sacrificar o ser que não existe ao ser que existe.	— É preferível sacrificar o ser que não existe a sacrificar o que existe.	“Preferível é se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe.”	3
2089	360. Est-il rationnel d'avoir pour le fœtus les mêmes égards que pour le corps d'un enfant qui aurait vécu ?	360. Seria racional termos pelo feto as mesmas considerações que temos pelo corpo de uma criança que tenha vivido?	360 — É racional ter pelo feto a mesma atenção que se tem pelo corpo de uma criança que tivesse vivido?	360. E racional ter pelos fetos o mesmo respeito que se tem pelo corpo de uma criança que tivesse vivido?	360. Será racional ter-se para com um feto as mesmas atenções que se dispensam ao corpo de uma criança que viveu algum tempo?	2
2090	« Dans tout ceci, voyez la volonté de Dieu et son ouvrage ; ne traitez donc pas légèrement des choses que vous devez respecter. Pourquoi ne pas respecter les ouvrages de la création, qui sont incomplets quelquefois par la volonté du Créateur ? Ceci entre dans ses desseins que personne n'est appelé à juger. »	“Vejam em tudo isso a vontade de Deus e sua obra; então, não tratem levemente as coisas que vocês devem respeitar. Por que não respeitar as obras da criação, que algumas vezes são incompletas por vontade do Criador? Tudo entra nos desígnios de Deus, que ninguém é chamado a julgar.”	— Em tudo isso vedes a vontade de Deus e sua obra; não trateis, pois, levemente as coisas que deveis respeitar. Por que não respeitar as obras da Criação, que são incompletas às vezes pela vontade do Criador? Isso pertence aos seus desígnios, que pessoa alguma é chamada a julgar.	— Em tudo isto vede a vontade de Deus e a sua obra, e não trateis levemente as coisas que deveis respeitar. Por que não respeitar as obras da criação, que, às vezes, são incompletas pela vontade do Criador? Isso pertence aos seus desígnios, que ninguém é chamado a julgar.	“Vede em tudo isso a vontade e a obra de Deus. Não trateis, pois, desatenciosamente, coisas que deveis respeitar. Por que não respeitar as obras da criação, algumas vezes incompletas por vontade do Criador? Tudo ocorre segundo os seus desígnios e ninguém é chamado para ser juiz.”	3
2091	Facultés morales et intellectuelles	Faculdades morais e intelectuais	FACULDADES MORAIS E INTELECTUAIS	III. FACULDADES MORAIS E INTELECTUAIS	Faculdades morais e intelectuais do homem	1
2092	361. D'où viennent à l'homme ses qualités morales, bonnes ou mauvaises ?	361. De onde vêm ao homem suas qualidades morais, boas ou más?	361 — De onde vêm, para o homem, as qualidades morais, boas ou más?	361. De onde vêm para o homem as suas qualidades morais, boas ou más?	361. Qual a origem das qualidades morais, boas ou más, do homem?	2
2093	« Ce sont celles de l'Esprit qui est incarné en lui ; plus cet Esprit est pur, plus l'homme est porté au bien. »	“São as do Espírito que está encarnado nele; quanto mais esse Espírito for puro, mais o homem será propenso ao bem.”	— São as do Espírito que está encarnado nele: quanto mais o Espírito é puro, mais o homem é guiado para o bem.	— São as do Espírito que está nele encarnado; quanto mais puro é esse Espírito, mais o homem é propenso ao bem.	“São as do Espírito nele encarnado. Quanto mais puro é esse Espírito, tanto mais propenso ao bem é o homem.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2094	- Il semble résulter de là que l'homme de bien est l'incarnation d'un bon Esprit, et l'homme vicieux celle d'un mauvais Esprit ?	361-a. — Disso resulta que o homem de bem seja a encarnação de um bom Espírito e o homem vicioso seja a encarnação de um Espírito mau?	— Parece resultar disso que o homem de bem é a encarnação de um bom Espírito, e o homem viciado a de um mau Espírito?	361.a) Parece resultar daí que o homem de bem é a encarnação de um bom Espírito, e o homem vicioso, a de um mau Espírito?	a) - Seguir-se-á daí que o homem de bem é a encarnação de um bom Espírito e o homem vicioso a de um Espírito mau?	2
2095	« Oui, mais dis plutôt que c'est un Esprit imparfait, autrement on pourrait croire à des Esprits toujours mauvais, à ce que vous appelez démons. »	“Perfeitamente, mas antes diga que é um Espírito imperfeito, pois do contrário nós poderíamos crer em Espíritos sempre maus — o que vocês chamam de demônios.”	— Sim, mas diz antes que é um Espírito imperfeito, de outra forma poder-se-ia crer em Espíritos sempre maus, os que chamais demônios.	— Sim, mas diz antes que é um Espírito imperfeito, pois de outra forma se poderia crer nos Espíritos sempre maus, a que chamais demônios.	“Sim, mas, diz antes que o homem vicioso é a encarnação de um Espírito imperfeito, pois, do contrário, poderias fazer crer na existência de Espíritos sempre maus, a que chamais demônios.”	3
2096	362. Quel est le caractère des individus dans lesquels s'incarnent les Esprits follets et légers ?	362. Qual o caráter dos indivíduos nos quais encarnam Espíritos tolos e levianos?	362-Qual o caráter dos indivíduos em que se encarnam Espíritos travessos e levianos?	362. Qual o caráter dos indivíduos em que se encarnam os Espíritos brejeiros e levianos?	362. Qual o caráter dos indivíduos em que encarnam Espíritos desassissados e levianos?	2
2097	« Des étourdis, des espions, et quelquefois des êtres malfaisants. »	“Extravagantes, travessos e às vezes seres malvados.”	— De indivíduos estouvados, espertalhões, e algumas vezes malfazejos.	— São estouvados, espertos e, algumas vezes, seres malfazejos.	“São indivíduos estúrdios, maliciosos e, não raro, criaturas malfazejas.”	3
2098	363. Les Esprits ont-ils des passions qui n'appartiennent pas à l'humanité ?	363. Os Espíritos têm paixões que não pertençam à humanidade?	363 — Os Espíritos têm paixões que não pertencem à Humanidade?	363. Os Espíritos têm paixões estranhas à Humanidade?	363. Têm os Espíritos paixões de que não partilhe a Humanidade?	2
2099	« Non, autrement ils vous les auraient communiquées. »	“Não, de outro modo eles teriam transmitido essas paixões a vocês.”	— Não, de outro modo eles vo-las teriam comunicado.	— Não; se assim fosse, vós também as teríeis.	“Não, que, de outro modo, vo-las teriam comunicado.”	3
2100	364. Est-ce le même Esprit qui donne à l'homme les qualités morales et celles de l'intelligence ?	364. É o mesmo Espírito que dá ao homem as qualidades morais e as da inteligência?	364 — É o mesmo Espírito que dá ao homem as qualidades morais e as da inteligência?	364. É o mesmo Espírito que dá ao homem as qualidades morais e as da inteligência?	364. O mesmo Espírito dá ao homem as qualidades morais e as da inteligência?	2
2101	« Assurément c'est le même, et cela en raison du degré auquel il est parvenu. L'homme n'a pas deux Esprits en lui. »	“Certamente é o mesmo, e isso em razão do grau ao qual ele tenha alcançado. O homem não tem dois Espíritos dentro dele.”	— Seguramente, é o mesmo, e isso em razão do grau que alcançou. Não tem o homem em si dois Espíritos.	— Seguramente que é o mesmo, e na razão do grau a que tenha chegado. O homem não tem em si dois Espíritos.	“Certamente e isso em virtude do grau de adiantamento a que se haja elevado. O homem não tem em si dois Espíritos.”	3
2102	365. Pourquoi des hommes très intelligents, ce qui annonce en eux un Esprit supérieur, sont-ils quelquefois, en même temps, profondément vicieux ?	365. Por que alguns homens muito inteligentes — o que indica neles um Espírito superior — às vezes são ao mesmo tempo profundamente viciosos?	365 — Por que homens muito inteligentes, que evidenciam em si um Espírito superior, algumas vezes, ao mesmo tempo, são profundamente viciosos?	365. Por que os homens mais inteligentes, que revelam um Espírito superior neles encarnados, são, às vezes, ao mesmo tempo, profundamente viciosos?	365. Por que é que alguns homens muito inteligentes, o que indica acharem-se encarnados neles Espíritos superiores, são ao mesmo tempo profundamente viciosos?	2
2103	« C'est que l'Esprit incarné n'est pas assez pur, et l'homme cède à l'influence d'autres Esprits plus mauvais. »	“É que o Espírito encarnado não é ainda bastante puro, e o homem cede à influência de outros Espíritos mais malvados.”	— É que o Espírito encarnado não é tão puro, e o homem cede à influência de outros Espíritos piores.	— É que Espírito encarnado não é bastante puro, e o homem cede à influência de outros Espíritos ainda piores.	“É que não são ainda bastante puros os Espíritos encarnados nesses homens, que, então, e por isso, cedem à influência de outros Espíritos mais imperfeitos.”	3
2104	L'Esprit progresse par une marche ascendante insensible, mais le progrès ne s'accomplit pas simultanément en tous sens ; dans une période, il peut avancer en science, dans une autre en moralité. »	O Espírito progride por uma imperceptível marcha crescente, contudo o progresso não se realiza simultaneamente em todos os sentidos; num período ele pode avançar em ciência, noutra em moralidade.”	O Espírito progride através de uma insensível caminhada ascendente, mas o progresso não se realiza, simultaneamente, em todos os sentidos; em uma etapa ele pode avançar em ciência, em outra em moralidade.	O Espírito progride numa marcha ascendente insensível, mas o progresso não se realiza simultaneamente em todos os sentidos; num período ele pode avançar em ciência, num outro em moralidade.	O Espírito progride em insensível marcha ascendente, mas o progresso não se efetua simultaneamente em todos os sentidos. Durante um período da sua existência, ele se adianta em ciência; durante outro, em moralidade.”	3
2105	366. Que penser de l'opinion d'après laquelle les différents facultés intellectuelles et morales de l'homme seraient le produit d'autant d'Esprits divers incarnés en lui, et ayant chacun une aptitude spéciale ?	366. Que devemos pensar da opinião dos que pretendem que as diferentes capacidades intelectuais e morais do homem resultam de outros tantos Espíritos diferentes encarnados neles e cada qual tendo uma aptidão especial?	366 — Que pensar da opinião segundo a qual as diferentes faculdades intelectuais e morais do homem seriam o produto de diferentes Espíritos encarnados nele, e tendo, cada um, uma aptidão especial?	366. Que pensar da opinião segundo a qual as diferentes faculdades intelectuais e morais do homem seriam o produto de outros tantos Espíritos diversos, nele encarnados, tendo cada qual uma aptidão especial?	366. Que se deve pensar da opinião dos que pretendem que as diferentes faculdades intelectuais e morais do homem resultam da encarnação, nele, de outros tantos Espíritos, diferentes entre si, cada um com uma aptidão especial?	2
2106	« En réfléchissant, on reconnaît qu'elle est absurde. L'Esprit doit avoir toutes les aptitudes ; pour pouvoir progresser, il lui faut une volonté unique ; »	“Refletindo, reconhece-se que essa ideia é absurda. O Espírito deve ter todas as aptidões. Para poder progredir, ele precisa de uma vontade única; »	— Refletindo, reconhece-se que é absurda. O Espírito deve ter todas as aptidões; para poder progredir, lhe é necessária uma vontade única.	— Refletindo-se a respeito, reconhece-se que é absurda. O Espírito deve ter todas as aptidões. Para poder progredir, necessita de uma vontade única.	“Refletindo, conheceréis que é absurda. O Espírito tem que ter todas as aptidões. Para progredir, precisa de uma vontade única.	3
2107	si l'homme était un amalgame d'Esprits, cette volonté n'existerait pas, et il n'y aurait point pour lui d'individualité, puisqu'à sa mort tous ces Esprits seraient comme une volée d'oiseaux échappés d'une cage.	se o homem fosse uma mistura de Espíritos, essa vontade não existiria e ele careceria de individualidade, pois, na sua morte, todos aqueles Espíritos formariam como que um bando de pássaros escapados de uma gaiola.	Se o homem fosse um amálgama de Espíritos, essa vontade não existiria e ele não teria individualidade, pois que, em sua morte, esses Espíritos seriam qual um bando de pássaros escapados de uma gaiola.	Se o homem fosse um amálgama de Espíritos, essa vontade não existiria e ele não teria individualidade, pois, na sua morte, todos esses Espíritos seriam como um bando de pássaros livres da gaiola.	Se o homem fosse um amálgama de Espíritos, essa vontade não existiria e ele careceria de individualidade, pois que, por sua morte, todos aqueles Espíritos formariam um bando de pássaros escapados da gaiola.	3
2108	L'homme se plaint souvent de ne pas comprendre certaines choses, et il est curieux de voir comme il multiplie les difficultés, tandis qu'il a sous la main une explication toute simple et toute naturelle. C'est encore là prendre l'effet pour la cause ; c'est faire pour l'homme ce que les païens faisaient pour Dieu.	O homem quase sempre se queixa de não compreender certas coisas, e é curioso ver como ele multiplica as dificuldades, quando tem ao seu alcance uma explicação muito simples e toda natural. Ainda neste caso toma-se o efeito pela causa, que é fazer com o homem o que os pagãos faziam com Deus.	O homem lamenta, frequentemente, não compreender certas coisas e é curioso ver como multiplica as dificuldades, enquanto que tem sob a mão uma explicação muito simples e natural. Ainda aqui, toma o efeito pela causa; é fazer para o homem o que os pagãos fizeram para Deus.	O homem se queixa muitas vezes de não compreender algumas coisas, mas é curioso ver-se como ele multiplica as dificuldades, quando tem em mãos uma explicação muito simples e natural. Isso é ainda tomar o efeito pela causa: fazer com o homem o que os pagãos faziam com Deus.	Queixa-se, amiúde, o homem de não compreender certas coisas e, no entanto, curioso é ver-se como multiplica as dificuldades, quando tem ao seu alcance explicações muito simples e naturais. Ainda neste caso tomam o efeito pela causa. Fazem, com relação à criatura humana, o que, com relação a Deus, faziam os pagãos; »	3
2109	Ils croyaient à autant de dieux qu'il y a de phénomènes dans l'univers, mais parmi eux les gens sensés ne voyaient dans ces phénomènes que des effets ayant pour cause un Dieu unique. »	Eles Acreditavam em tantos deuses quantos há de fenômenos no Universo, mas, entre eles, as pessoas sensatas não viam nesses fenômenos mais do que efeitos, tendo como causa um Deus único.”	Acreditavam em tantos deuses quantos são os fenômenos do Universo, mas, entre eles, as pessoas sensatas, não viam nesses fenômenos senão efeitos tendo por causa um Deus único.	Eles criam em tantos deuses quantos os fenômenos do universo. Mas, mesmo entre eles, as pessoas sensatas não viam nesses fenômenos mais do que efeitos, tendo por causa um Deus único.	que acreditavam em tantos deuses quantos eram os fenômenos no Universo, se bem que as pessoas sensatas, com eles coexistentes, apenas viam em tais fenômenos efeitos provindos de uma causa única - Deus.”	3
2110	Le monde physique et le monde moral nous offrent sur ce sujet de nombreux points de comparaison.	O mundo físico e o mundo moral nos oferecem a este respeito vários pontos de comparação.	O mundo físico e o mundo moral nos oferecem, a esse respeito, numerosas comparações.	O mundo físico e o mundo moral nos oferecem, a respeito, numerosos pontos de comparação.	O mundo físico e o mundo moral nos oferecem, a este respeito, vários pontos de semelhança.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2111	On a cru à l'existence multiple de la matière, tant qu'on s'est arrêté à l'apparence des phénomènes ; aujourd'hui on comprend que ces phénomènes si variés peuvent très bien n'être que des modifications d'une matière élémentaire unique.	Acreditava-se na existência múltipla da matéria, enquanto se detinha na aparência dos fenômenos; hoje, compreendemos que esses fenômenos tão variados podem muito bem não ser mais do que modificações de uma matéria elementar única.	Acreditou-se na existência múltipla da matéria enquanto se esteve apegado à aparência dos fenômenos; hoje, compreende-se que esses fenômenos, conquanto variados, podem não ser senão modificações da matéria elementar única.	Acreditou-se na multiplicidade da matéria, enquanto o exame se detinha na aparência dos fenômenos; hoje, compreende-se que esses fenômenos tão variados podem não ser mais do que modificações de uma matéria elementar única.	Enquanto se detiveram na aparência dos fenômenos, os cientistas acreditaram fosse múltipla a matéria. Hoje, compreende-se ser bem possível que tão variados fenômenos consistam apenas em modificações da matéria elementar única.	4
2112	Les diverses facultés sont des manifestations d'une même cause qui est l'âme, ou de l'Esprit incarné, et non de plusieurs âmes, comme les différents sons de l'orgue sont le produit d'une même espèce d'air, et non d'autant de sortes d'airs qu'il y a de sons.	As diversas faculdades são manifestações de uma mesma causa, que é a alma, ou do Espírito encarnado, e não de várias almas, como os diferentes sons do órgão são o resultado de uma mesma espécie de ar, e não de tantos tipos de ar quanto haja sons.	As diversas (acuidades são manifestações de uma mesma causa que é a alma, ou Espírito encarnado, e não de muitas almas, da mesma forma que os diferentes sons do órgão são o produto de uma mesma qualidade de ar e não de outras tantas espécies quantas sejam as do sons.	As diversas faculdades são manifestações de uma mesma causa que é a alma, ou do Espírito encarnado, e não de muitas almas, como os diferentes sons do órgão são produtos de uma mesma espécie de ar, e não de tantas espécies de ar quantos forem os sons	As diversas faculdades são manifestações de uma mesma causa, que é a alma, ou do Espírito encarnado, e não de muitas almas, exatamente como diferentes sons do órgão, os quais procedem todos do ar e não de tantas espécies de ar, quantos os sons.	4
2113	Il résulterait de ce système que lorsqu'un homme perde ou acquiert certaines aptitudes, certains penchants, ce serait le fait d'autant d'Esprits qui viennent ou qui s'en vont, ce qui ferait de lui un être multiple sans individualité, et par conséquent sans responsabilité.	Dessa teoria decorreria que quando um homem perde ou adquire certas aptidões, certos pendores, isso significaria que outros tantos Espíritos lhe teriam vindo ou o teriam deixado — o que o tornaria um ser múltiplo sem individualidade e, conseqüentemente, sem responsabilidade.	Resultaria desse sistema que quando um homem perde ou adquire certas aptidões, certas inclinações, isso seria pela ação de outros tantos Espíritos que vieram ou que se foram fazendo dele um ser múltiplo sem individualidade, e, por consequência, sem responsabilidades.	Desse sistema resultaria que, quando um homem perde ou adquire certas aptidões, certas tendências, isso significa que outros tantos Espíritos o possuíram ou deixaram, o que o tornaria um ser múltiplo, sem individualidade, e conseqüentemente, sem responsabilidade.	De semelhante sistema decorreria que, quando um homem perde ou adquire certas aptidões, certos pendores, isso significaria que outros tantos Espíritos teriam vindo habitá-lo ou o teriam deixado, o que o tornaria um ser múltiplo, sem individualidade e, conseqüentemente, sem responsabilidade.	4
2114	Il est en outre contredit par les exemples si nombreux de manifestations par lesquels les Esprits prouvent leur personnalité et leur identité.	Além do mais, isso é contradito por numerosíssimos exemplos de manifestações pelas quais os Espíritos provam sua personalidade e sua identidade.	É outra contradição aos exemplos, tão numerosos, de manifestações através das quais os Espíritos provam sua personalidade e sua identidade.	Isto, além do mais, é contraditado pelos tão numerosos exemplos de manifestações em que os Espíritos provam sua personalidade e sua identidade.	Acresce que o contradizem numerosíssimos exemplos de manifestações de Espíritos, em que estes provam suas personalidades e identidade.	4
2115	Influence de l'organisme	Influência do organismo	INFLUÊNCIA DO ORGANISMO	IV. INFLUÊNCIA DO ORGANISMO	Influência do organismo	1
2116	367. L'Esprit, en s'unissant au corps, s'identifie-t-il avec la matière ?	367. Unindo-se ao corpo, o Espírito se identifica com a matéria?	367 — O Espírito, unindo-se ao corpo, se identifica com a matéria?	367. O Espírito, ao se unir ao corpo, identifica-se com a matéria?	367. Unindo-se ao corpo, o Espírito se identifica com a matéria?	2
2117	« La matière n'est que l'enveloppe de l'Esprit, comme l'habit est l'enveloppe du corps. L'Esprit, en s'unissant au corps, conserve les attributs de la nature spirituelle. »	“A matéria não é mais do que o envoltório do Espírito, como a roupa é o envoltório do corpo. Unindo-se a este, o Espírito conserva os atributos da natureza espiritual.”	— A matéria não é senão um envoltório do Espírito, como o vestuário é o envoltório do corpo. Unindo-se ao corpo, o Espírito conserva os atributos de sua natureza espiritual.	—A matéria não é mais que o envoltório do Espírito, como a roupa é o envoltório do corpo. O Espírito, ao se unir ao corpo, conserva os atributos da natureza espiritual.	“A matéria é apenas o envoltório do Espírito, como o vestuário o é do corpo. Unindo-se a este, o Espírito conserva os atributos da natureza espiritual.”	3
2118	368. Les facultés de l'Esprit s'exercent-elles en toute liberté après son union avec le corps ?	368. As faculdades do Espírito são exercidas com toda a liberdade após sua união com o corpo?	368 — O Espírito exerce, com toda liberdade, suas faculdades depois da sua união com o corpo?	368. As faculdades do Espírito se exercem com toda a liberdade, após a sua união com o corpo?	368. Após sua união com o corpo, exerce o Espírito, com liberdade plena, suas faculdades?	2
2119	« L'exercice des facultés dépend des organes qui leur servent d'instrument ; elles sont affaiblies par la grossièreté de la matière. »	“O exercício das habilidades depende dos órgãos que lhes servem de instrumento; elas são enfraquecidas pela grosseria da matéria.”	— O exercício das faculdades depende dos órgãos que lhes servem de instrumento; elas são enfraquecidas pela grosseria da matéria.	— O exercício das faculdades depende dos órgãos que lhes servem de instrumento; elas são enfraquecidas pela grosseria da matéria.	“O exercício das faculdades depende dos órgãos que lhes servem de instrumento. A grosseria da matéria as enfraquece.”	3
2120	- D'après cela, l'enveloppe matérielle serait un obstacle à la libre manifestation des facultés de l'Esprit, comme un verre opaque s'oppose à la libre émission de la lumière ?	368-a. — De acordo com isso, o envoltório material seria um obstáculo à livre manifestação das faculdades do Espírito, como um vidro opaco se opõe à livre emissão da luz?	— Segundo isso, o envoltório material seria um obstáculo à livre manifestação das faculdades do Espírito, como um vidro opaco se opõe à livre emissão da luz?	368.a) De acordo com isso, o envoltório material seria um obstáculo à livre manifestação das faculdades do Espírito, como um vidro opaco se opõe à livre emissão da luz?	a) - Assim, o invólucro material é obstáculo à livre manifestação das faculdades do Espírito, como um vidro opaco o é à livre irradiação da luz?	2
2121	« Oui, et très opaque. »	“Correto, e bastante opaco.”	— Sim, e muito opaco.	— Sim, e bastante opaco.	“É, como vidro muito opaco.”	3
2122	On peut encore comparer l'action de la matière grossière du corps sur l'Esprit à celle d'une eau bourbeuse qui ôte la liberté des mouvements au corps qui s'y trouve plongé.	Podemos ainda comparar a ação da matéria grosseira do corpo sobre o Espírito à ação de uma água lodosa que tira a liberdade dos movimentos do corpo que nela for mergulhado.	Pode-se ainda comparar a ação da matéria grosseira do corpo sobre o Espírito à da água lamacenta, que tira a liberdade dos movimentos aos corpos nela mergulhados.	Pode-se ainda comparar a ação da matéria grosseira do corpo sobre o Espírito à da água lodosa, que tira a liberdade de movimentos do corpo nela mergulhado.	Pode-se comparar a ação que a matéria grosseira exerce sobre o Espírito à de um charco lodoso sobre um corpo nele mergulhado, ao qual tira a liberdade dos movimentos.	4
2123	369. Le livre exerce des facultés de l'âme est-il subordonné au développement des organes ?	369. O livre exercício das capacidades da alma depende do desenvolvimento dos órgãos?	369 — O livre exercício das faculdades da alma está subordinado ao desenvolvimento dos órgãos?	369. O livre exercício das faculdades da alma está subordinado ao desenvolvimento dos órgãos?	369. O livre exercício das faculdades da alma está subordinado ao desenvolvimento dos órgãos?	2
2124	« Les organes sont les instruments de la manifestation des facultés de l'âme ; cette manifestation se trouve subordonnée au développement et au degré de perfection de ces mêmes organes, comme la bonté d'un travail à la bonté de l'outil. »	“Os órgãos são os instrumentos da manifestação das capacidades da alma; essa manifestação fica subordinada ao desenvolvimento e ao grau de perfeição desses mesmos órgãos, como a qualidade de um trabalho depende da qualidade da ferramenta.”	— Os órgãos são os instrumentos de manifestação das faculdades da alma. Essas manifestações se encontram subordinadas ao desenvolvimento e ao grau de perfeição desses mesmos órgãos, como a boa qualidade de um trabalho, à boa qualidade da ferramenta.	— Os órgãos são os instrumentos da manifestação das faculdades da alma. Essa manifestação está subordinada ao desenvolvimento e ao grau de perfeição dos respectivos órgãos, como a excelência de um trabalho à excelência da ferramenta.	“Os órgãos são os instrumentos da manifestação das faculdades da alma, manifestação que se acha subordinada ao desenvolvimento e ao grau de perfeição dos órgãos, como a excelência de um trabalho o está à da ferramenta própria à sua execução.”	3
2125	370. Peut-on induire de l'influence des organes un rapport entre le développement des organes cérébraux et celui des facultés morales et intellectuelles ?	370. Da influência dos órgãos podemos induzir uma relação entre o desenvolvimento dos órgãos do cérebro e o das capacidades morais e intelectuais?	370 — Pode-se deduzir, da influência dos órgãos, uma relação entre o desenvolvimento dos órgãos cerebrais e o desenvolvimento das faculdades morais e intelectuais?	370. Pode-se induzir, da influência dos órgãos uma relação entre o desenvolvimento dos órgãos cerebrais e o das faculdades morais e intelectuais?	370. Da influência dos órgãos se pode inferir a existência de uma relação entre o desenvolvimento dos do cérebro e o das faculdades morais e intelectuais?	2
2126	« Ne confondez pas l'effet avec la cause. L'Esprit a toujours les facultés qui lui sont propres ; or, ce ne sont pas les organes qui donnent les facultés, mais les facultés qui poussent au développement des organes. »	“Não confundam o efeito com a causa. O Espírito dispõe sempre das capacidades que lhe são próprias. Ora, não são os órgãos que dão as faculdades, e sim as faculdades que impulsionam o desenvolvimento dos órgãos.”	— Não confundais o efeito com a causa. O Espírito tem sempre as faculdades que lhe são próprias; ora, não são os órgãos que dão as faculdades, mas as faculdades que conduzem ao desenvolvimento dos órgãos.	— Não confundais o efeito com a causa. O Espírito tem sempre as faculdades que lhe são próprias. Assim, não são os órgãos que lhe dão as faculdades, mas as faculdades que impulsionam o desenvolvimento dos órgãos.	“Não confundais o efeito com a causa. O Espírito dispõe sempre das faculdades que lhe são próprias. Ora, não são os órgãos que dão as faculdades, e sim estas que impulsionam o desenvolvimento dos órgãos.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2127	- D'après cela, la diversité des aptitudes chez l'homme tient uniquement à l'état de l'Esprit ?	370-a. — Sendo assim, a diversidade das aptidões nos homens deriva unicamente do estado do Espírito?	— Assim sendo, a diversidade das aptidões do homem provém unicamente do estado do Espírito?	370.a) De acordo com isso, a diversidade das aptidões entre os homens decorre unicamente do estado do Espírito?	a) - Dever-se-á deduzir daí que a diversidade das aptidões entre os homens deriva unicamente do estado do Espírito?	2
2128	« Uniquement n'est pas tout à fait exact ; les qualités de l'Esprit, qui peut être plus ou moins avancé, c'est là le principe ; mais il faut tenir compte de l'influence de la matière qui entrave plus ou moins l'exercice de ses facultés. »	“Unicamente não é um termo totalmente exato; as qualidades do Espírito — que pode ser mais ou menos adiantado — é o princípio; todavia, devemos levar em conta a influência da matéria, que entrava mais ou menos o exercício de suas faculdades.”	— Unicamente não é toda a exatidão do fato; as qualidades do Espírito, que pode ser mais ou menos avançado, são o princípio, mas é preciso ter em conta a influência da matéria que entrava, mais ou menos, o exercício dessas faculdades.	— Unicamente não é o termo exato. As qualidades do Espírito, que pode ser mais ou menos adiantado, constituem o princípio, mas é necessário ter em conta a influência da matéria, que entrava mais ou menos o exercício dessas faculdades.	“O termo - unicamente - não exprime com toda a exatidão o que ocorre. O princípio dessa diversidade reside nas qualidades do Espírito, que pode ser mais ou menos adiantado. Cumprir, porém, se leve em conta a influência da matéria, que mais ou menos lhe cerceia o exercício de suas faculdades.”	3
2129	L'Esprit, en s'incarnant, apporte certaines prédispositions, et si l'on admet pour chacune un organe correspondant dans le cerveau, le développement de ces organes sera un effet et non une cause.	Ao encarnar, o Espírito traz certas predisposições, e ao admitirmos para cada uma um órgão correspondente no cérebro, o desenvolvimento desses órgãos será um efeito e não uma causa.	O Espírito, se encarnando, traz certas predisposições, admitindo-se, para cada uma, um órgão correspondente no cérebro, o desenvolvimento desses órgãos será um efeito e não uma causa.	O Espírito, ao se encarnar, traz certas predisposições, e se admitirmos para cada uma delas um órgão correspondente no cérebro, o desenvolvimento desses órgãos será um efeito e não uma causa.	Encarnado, traz o Espírito certas predisposições e, se se admitir que a cada uma corresponda no cérebro um órgão, o desenvolvimento desses órgãos será efeito e não causa.	4
2130	Si les facultés avaient leur principe dans les organes, l'homme serait une machine sans libre arbitre et sans responsabilité de ses actes.	Se as faculdades tivessem seu princípio nos órgãos, o indivíduo seria uma máquina sem livre-arbítrio e sem responsabilidade por seus atos.	Se as faculdades se originassem nesses órgãos, o homem seria máquina sem livre-arbítrio e sem responsabilidade dos seus atos.	Se as faculdades tivessem os seus princípios nos órgãos, o homem seria uma máquina, sem livre-arbítrio e sem a responsabilidade dos seus atos.	Se nos órgãos estivesse o princípio das faculdades, o homem seria máquina sem livre-arbítrio e sem a responsabilidade de seus atos.	4
2131	Il faudrait admettre que les plus grands génies, savants, poètes, artistes, ne sont des génies que parce que le hasard leur a donné des organes spéciaux, d'où il suit que, sans ces organes, ils n'auraient pas été des génies, et que le dernier imbécile aurait pu être un Newton, un Virgile ou un Raphaël s'il avait été pourvu de certains organes ;	Seríamos obrigados a admitir que os maiores gênios, os sábios, os poetas e os artistas não são gênios já que o acaso lhes deu órgãos especiais, donde se seguiria que, sem esses órgãos, eles não teriam sido talentosos e que o último dos imbecis poderia ter sido um Isaac Newton, um Virgílio, ou um Rafael, se ele fosse provido de certos órgãos;	Seria preciso admitir que os maiores gênios, sábios, poetas, artistas, não são gênios senão porque o acaso lhes deu órgãos especiais, do que se seguiria que, sem esses órgãos, não poderiam ser gênios e que o último imbecil poderia ser um Newton, um Virgílio ou um Rafael, se estivesse provido de certos órgãos;	Teríamos de admitir que os maiores gênios, sábios, poetas, artistas não são gênios senão porque o acaso lhes deu órgãos especiais. De onde se segue que, sem esses órgãos, eles não seriam gênios, e que o último dos imbecis poderia ter sido um Newton, um Virgílio ou um Rafael, se houvesse sido provido de certos órgãos.	Forçoso então fora admitir-se que os maiores gênios, os sábios, os poetas, os artistas, só o são porque o acaso lhes deu órgãos especiais, donde se seguiria que, sem esses órgãos, não teriam sido gênios e que, assim, o maior dos imbecis houvesse podido ser um Newton, um Vergílio, ou um Rafael, desde que de certos órgãos se achassem providos.	4
2132	supposition plus absurde encore quand on l'applique aux qualités morales. Ainsi d'après ce système, saint Vincent de Paul, doué par la nature de tel ou tel organe, aurait pu être un scélérat, et il ne manquerait au plus grand scélérat qu'un organe pour être un saint Vincent de Paul.	suposição ainda mais absurda quando se a aplicarmos às qualidades morais. Assim, segundo esse sistema, são Vicente de Paulo, dotado pela natureza desse ou daquele órgão poderia ser um celerado, e não faltaria ao maior dos celerados mais do que um determinado órgão para ser um são Vicente de Paulo.	suposição mais absurda ainda quando se a aplica às qualidades morais. Assim, segundo esse sistema. São Vicente de Paulo, dotado pela natureza de tal ou tal órgão poderia ter sido um celerado, e não faltaria, ao maior celerado, senão um órgão para ser São Vicente de Paulo.	Suposição que se torna ainda mais absurda, quando aplicada às qualidades morais. Assim, segundo esse sistema. São Vicente de Paulo, dotado pela natureza de tal órgão, poderia ter sido um celerado, e não faltaria ao maior celerado mais do que um órgão para ser um São Vicente de Paulo.	Ainda mais absurda se mostra semelhante hipótese, se a aplicarmos às qualidades morais. Efetivamente, segundo esse sistema, um Vicente de Paulo, se a natureza o dotara de tal ou tal órgão, teria podido ser um celerado e o maior dos celerados não precisaria senão de um certo órgão para ser um Vicente de Paulo.	4
2133	Admettez au contraire que les organes spéciaux, si tant est qu'ils existent, sont consécutifs, qu'ils se développent par l'exercice de la faculté, comme les muscles par le mouvement, et vous n'aurez rien d'irrationnel. Prenons une comparaison triviale à force de vérité.	Admitam, ao contrário, que os órgãos especiais — tanto quanto eles existam — são consequentes, que se desenvolvem pelo exercício da faculdade, como os músculos se desenvolvem pelo movimento, e nada terião de irracional. Façamos uma comparação trivial à força da verdade:	Admiti, ao contrário, que os órgãos especiais, se é que existam, são consequentes e se desenvolvem pelo exercício da faculdade, como os músculos pelo movimento, e vós não tereis nada irracional. Façamos uma comparação trivial por ser verdadeira:	Admiti, ao contrário, que os órgãos especiais, se é que existem, são consequentes e se desenvolvem pelo exercício das faculdades, como os músculos pelo movimento, e nada tereis de irracional. Tomemos uma comparação trivial por bem se aplicar ao caso.	Admita-se, ao contrário, que os órgãos especiais, dado existam são consequentes, que se desenvolvem por efeito do exercício da faculdade, como os músculos por efeito do movimento, e a nenhuma conclusão irracional se chegará. Sirvamo-nos de uma comparação trivial à força de ser verdadeira.	4
2134	A certains signes physiognomoniques, vous reconnaissez l'homme adonné à la boisson ; sont-ce ces signes qui le rendent ivrogne, ou l'ivrognerie qui fait naître ces signes ? On peut dire que les organes reçoivent l'empreinte des facultés.	por alguns sinais fisionômicos vocês reconhecem o homem viciado na bebida; serão esses sinais que fazem dele um ébrio, ou será a ebriedade que faz nascer nele tais sinais? Podemos dizer que os órgãos recebem a marca das faculdades.	por certos sinais fisionômicos, reconheceis o homem dado à bebida; são esses sinais que o tornam um ébrio, ou a ebriedade que faz aparecer esses sinais? Pode-se dizer que os órgãos recebem o cunho das faculdades.	Através de certos sinais fisionômicos reconhecereis o homem dado à bebida; são esses sinais que o fazem bêbado ou é o vício da embriaguez que produz os sinais? Pode-se dizer que os órgãos recebem a marca das faculdades.	Por alguns sinais fisionômicos se reconhece que um homem tem o vício da embriaguez. Serão esses sinais que fazem dele um ébrio, ou será a ebriedade que nele imprime aqueles sinais? Pode dizer-se que os órgãos recebem o cunho das faculdades.	4
2135	Idiotisme, folie	Deficiência mental, loucura	IDIOTISMO E LOUCURA.	V. IDIOTISMO E LOUCURA	Idiotismo, loucura	1
2136	371. L'opinion selon laquelle les crétins et les idiots auraient une âme d'une nature inférieure est-elle fondée ?	371. A opinião segundo a qual os deficientes mentais têm uma alma de uma natureza inferior tem algum fundamento?	371 — Tem fundamento a opinião segundo a qual os cretinos e os idiotas têm uma alma de natureza inferior?	371. A opinião de que os cretinos e os idiotas teriam uma alma de natureza inferior tem fundamento?	371. Tem algum fundamento o pretender-se que a alma dos cretinos e dos idiotas é de natureza inferior?	2
2137	« Non, ils ont une âme humaine, souvent plus intelligente que vous ne pensez, et qui souffre de l'insuffisance des moyens qu'elle a pour se communiquer, comme le muet souffre de ne pouvoir parler. »	“Nenhum fundamento. Eles têm uma alma humana, às vezes mais inteligentes do que vocês supõem, mas que sofrem da insuficiência dos meios que tem para se comunicar, como o mudo sofre por não poder falar.”	— Não, eles têm uma alma humana, muitas vezes mais inteligente do que pensais, e que sofre de insuficiência dos meios de que dispõe para se comunicar, do mesmo modo que o mudo sofre de não poder falar.	— Não. Eles têm uma alma humana frequentemente mais inteligente do que pensais, e que sofre com a insuficiência dos meios de que dispõe para se comunicar, como o mudo sofre por não poder falar.	“Nenhum. Eles trazem almas humanas, não raro mais inteligentes do que supondes, mas que sofrem da insuficiência dos meios de que dispõem para se comunicar, da mesma forma que o mudo sofre da impossibilidade de falar.”	3
2138	372. Quel est le but de la Providence en créant des êtres disgraciés comme les crétins et les idiots ?	372. Qual o objetivo da Providência ao criar seres desgraçados como os deficientes mentais?	372 — Qual o objetivo da Providência criando seres infelizes como os cretinos e os idiotas?	372. Qual é o objetivo da Providência ao criar seres desgraçados como os cretinos e os idiotas?	372. Que objetivo visa a providência criando seres desgraçados, como os cretinos e os idiotas?	2
2139	« Ce sont des Esprits en punition qui habitent des corps d'idiots. Ces Esprits souffrent de la contrainte qu'ils éprouvent et de l'impuissance où ils sont de se manifester par des organes non développés ou détraqués. »	“São Espíritos em punição que habitam corpos de deficientes mentais. Esses Espíritos sofrem pelo constrangimento que experimentam e da impossibilidade em que estão de se manifestarem mediante órgãos não desenvolvidos ou defeituosos.”	— São os Espíritos em punição, habitando corpos de idiotas. Esses Espíritos sofrem pelo constrangimento que experimentam e pela impossibilidade em que se encontram de se manifestarem por meio de órgãos não desenvolvidos ou desarranjados.	— São os Espíritos em punição que vivem em corpos de idiotas. Esses Espíritos sofrem com o constrangimento a que estão sujeitos e pela impossibilidade de manifestar-se através de órgãos não desenvolvidos ou defeituosos.	“Os que habitam corpos de idiotas são Espíritos sujeitos a uma punição. Sofrem por efeito do constrangimento que experimentam e da impossibilidade em que estão de se manifestarem mediante órgãos não desenvolvidos ou desmantelados.”	3
2140	- Il n'est donc pas exact de dire que les organes sont sans influence sur les facultés ?	372-a. — Então não é certo dizer que os órgãos não têm influência sobre as capacidades?	— Não é exato, então, dizer que os órgãos não têm influência sobre as faculdades?	372.a) Então não é exato dizer que os órgãos não exercem influência sobre as faculdades?	a) - Não há, pois, fundamento para dizer-se que os órgãos nada influem sobre as faculdades?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2141	« Nous n'avons jamais dit que les organes fussent sans influence ; ils en ont une très grande sur la manifestation des facultés, mais ils ne donnent pas les facultés ; là est la différence. Un bon musicien avec un mauvais instrument ne fera pas de bonne musique, et cela ne l'empêchera pas d'être un bon musicien. »	“Nunca dissemos que os órgãos não têm influência; eles têm uma influência muito grande sobre a manifestação das faculdades, porém não produzem as faculdades. Aqui está a diferença. Um bom músico com um instrumento defeituoso não produzirá boa música, mas ele não deixa de ser bom músico.”	— Jamais dissemos que os órgãos não tivessem influência. Eles têm uma influência muito grande sobre a manifestação das faculdades, porém não dão as faculdades, e aí está a diferença. Um bom músico com um mau instrumento não fará boa música, e isso não o impedirá que seja um bom músico.	— Jamais dissemos que os órgãos não exercem influência. Eles a exercem, e muito grande, sobre a manifestação das faculdades, mas não produzem as faculdades. Está a diferença. Um bom músico, com um mau instrumento, não fará boa música, o que não o impede de ser um bom músico.	“Nunca dissemos que os órgãos não têm influência. Têm-na muito grande sobre a manifestação das faculdades, mas não são eles a origem destas. Aqui está a diferença. Um músico excelente, com um instrumento defeituoso, não dará a ouvir boa música, o que não fará que deixe de ser bom músico.”	3
2142	Il faut distinguer l'état normal de l'état pathologique. Dans l'état normal, le moral surmonte l'obstacle que lui oppose la matière ; mais il est des cas où la matière offre une résistance telle que les manifestations sont entravées ou dénaturées, comme dans l'idiotie et la folie ;	É preciso distinguir o estado normal do estado patológico. No estado normal, o moral supera o obstáculo que a matéria lhe opõe, mas há casos em que a matéria oferece tal resistência que as manifestações ficam entravadas ou desnaturadas, como nos casos de deficiência mental e de loucura.	É necessário distinguir o estado normal do estado patológico. No estado normal, o moral suplanta o obstáculo que lhe opõe a matéria; mas existem casos em que a matéria oferece uma resistência tal que as manifestações são obstadas ou desnaturadas, como na idiotia e na loucura.	É necessário distinguir o estado normal do estado patológico. No estado normal, o moral supera o obstáculo material. Mas há casos em que a matéria oferece uma tal resistência que as manifestações são entravadas ou desnaturadas, como na idiotia e na loucura.	Importa se distinga o estado normal do estado patológico. No primeiro, o moral vence os obstáculos que a matéria lhe opõe. Há, porém, casos em que a matéria oferece tal resistência que as manifestações anímicas ficam obstadas ou desnaturadas, como nos de idiotismo e de loucura.	4
2143	ce sont des cas pathologiques, et dans cet état l'âme ne jouissant pas de toute sa liberté, la loi humaine elle-même l'affranchit de la responsabilité de ses actes.	Esses são casos patológicos e, como nesse estado a alma não goza de toda a sua liberdade, a própria lei humana a isenta da responsabilidade de seus atos.	São casos patológicos e, nesse estado, a alma não gozando de toda a sua liberdade, apropriada lei humana a isenta da responsabilidade dos seus atos.	Esses são casos patológicos, e em tal estado a alma não goza de toda a sua liberdade. A própria lei humana a isenta da responsabilidade dos seus atos.	São casos patológicos e, não gozando nesse estado a alma de toda a sua liberdade, a própria lei humana a isenta da responsabilidade de seus atos.	4
2144	373. Quel peut être le mérite de l'existence pour des êtres qui, comme les idiots et les crétiens, ne pouvant faire ni bien ni mal, ne peuvent progresser ?	373. Qual pode ser o mérito da existência para os seres que, como as pessoas com deficiência mental, não podendo fazer nem o bem nem o mal, não conseguem progredir ?	373 — Qual será o mérito da existência para seres, como os idiotas e os cretinos, que não podem fazer nem bem nem mal, não podendo progredir ?	373. Qual o mérito da existência para seres que, como os idiotas e os cretinos, não podendo fazer o bem nem o mal, não podem progredir ?	373. Qual será o mérito da existência de seres que, como os cretinos e os idiotas, não podendo fazer o bem nem o mal, se acham incapacitados de progredir ?	2
2145	« C'est une expiation imposée à l'abus que l'on a pu faire de certaines facultés ; c'est un temps d'arrêt. »	“É uma expiação imposta ao abuso que puderam fazer de certas faculdades; é um tempo de suspensão.”	— É uma expiação imposta ao abuso que fizeram de certas faculdades; é um tempo de prisão.	— É uma expiação imposta ao abuso que tenham feito de certas faculdades; é um tempo de suspensão.	“É uma expiação decorrente do abuso que fizeram de certas faculdades. É um estacionamento temporário.”	3
2146	- Un corps d'idiot peut ainsi renfermer un Esprit qui aurait animé un homme de génie dans une précédente existence ?	373-a. — Sendo assim, o corpo de uma pessoa com deficiência mental pode conter um Espírito que tenha animado um homem sábio numa existência passada ?	— Um corpo de idiota pode, assim, abrigar um Espírito que animou um homem de gênio na existência precedente ?	373.a) Um corpo de idiota pode então encerrar um Espírito que tivesse um homem de gênio, numa existência precedente ?	a) - Pode assim o corpo de um idiota conter um Espírito que tenha animado um homem de gênio em precedente existência ?	2
2147	« Oui, le génie devient parfois un fléau quand on en abuse. »	“Certamente. Às vezes, a genialidade se torna um flagelo quando alguém abusa dela.”	— Sim, o gênio, às vezes, torna-se um flagelo quando dele se abusa.	— Sim, o gênio torna-se às vezes uma desgraça, quando dele se abusa.	“Certo. O gênio se torna por vezes um flagelo, quando dele abusa o homem.”	3
2148	La supériorité morale n'est pas toujours en raison de la supériorité intellectuelle, et les plus grands génies peuvent avoir beaucoup à expier ; de là souvent pour eux une existence inférieure à celle qu'ils ont déjà accomplie, et une cause de souffrances ;	A superioridade moral nem sempre está na proporção da superioridade intelectual e os maiores gênios podem ter muito que expiar. Daí, frequentemente, lhes resulta uma existência inferior à que já tiveram e uma causa de sofrimentos.	A superioridade moral não está sempre em razão da superioridade intelectual, e os maiores gênios podem ter muito a expiar; daí resulta, frequentemente, para eles uma existência inferior à que tiveram e uma causa de sofrimentos.	A superioridade moral não está sempre na razão da superioridade intelectual, e os maiores gênios podem ter muito a expiar; daí resulta frequentemente para eles uma existência inferior às que já tenham vivido, e uma causa de sofrimentos.	A superioridade moral nem sempre guarda proporção com a superioridade intelectual e os grandes gênios podem ter muito que expiar. Daí, frequentemente, lhes resulta uma existência inferior à que tiveram e uma causa de sofrimentos.	4
2149	les entraves que l'Esprit éprouve dans ses manifestations sont pour lui comme les chaînes qui compriment les mouvements d'un homme vigoureux. On peut dire que le crétin et l'idiot sont estropiés par le cerveau, comme le boiteux l'est par les jambes, l'aveugle par les yeux.	Os entraves que o Espírito prova nessas manifestações são para ele como as algemas que comprimem os movimentos de um homem vigoroso. Podemos dizer que os indivíduos com deficiência mental são estropiados pelo cérebro, como o coxo o é pelas pernas e o cego é pelos olhos.	Os entraves que o Espírito experimenta em suas manifestações lhe são como as correntes que comprimem os movimentos de um homem vigoroso. Pode-se dizer que o cretino e o idiota são estropiados pelo cérebro, como o é o coxo pelas pernas, o cego pelos olhos.	Os entraves que o Espírito prova em suas manifestações são para ele como as cadeias que constroem os movimentos de um homem vigoroso. Pode-se dizer que os cretinos e os idiotas são estropiados do cérebro, como o coxo o é das pernas e o cego dos olhos.	Os embaraços que o Espírito encontra para suas manifestações se lhe assemelham às algemas que tolgem os movimentos a um homem vigoroso. Pode dizer-se que os cretinos e os idiotas são estropiados do cérebro, como o coxo o é das pernas e dos olhos o cego.	4
2150	374. L'idiot, à l'état d'Esprit, a-t-il la conscience de son état mental ?	374. Na condição de Espírito, o indivíduo com deficiência tem consciência do seu estado mental ?	374 — O idiota, no estado de Espírito, tem consciência de seu estado mental ?	374. O idiota, no estado de Espírito, tem consciência de seu estado mental ?	374. Na condição de Espírito livre, tem o idiota consciência do seu estado mental ?	2
2151	« Oui, très souvent ; il comprend que les chaînes qui entravent son essor sont une épreuve et une expiation. »	“Sim, muito frequentemente; ele compreende que as cadeias que entram sua ascensão são uma prova e uma expiação.”	— Sim, muito frequentemente; ele compreende que as cadeias que entram seu voo são uma prova e uma expiação.	— Sim, muito frequentemente. Compreende que as cadeias que entram seu desenvolvimento são uma prova e uma expiação.	“Frequentemente tem. Compreende que as cadeias que lhe obstam ao voo são prova e expiação.”	3
2152	375. Quelle est la situation de l'Esprit dans la folie ?	375. Qual é a situação do Espírito na loucura ?	375 — Qual é a situação do Espírito na loucura ?	375. Qual é a situação do Espírito na loucura ?	375. Qual, na loucura, a situação do Espírito ?	2
2153	« L'Esprit, à l'état de liberté, reçoit directement ses impressions et exerce directement son action sur la matière ; mais, incarné, il se trouve dans des conditions toutes différentes, et dans la nécessité de ne le faire qu'à l'aide d'organes spéciaux. »	“O Espírito, no estado de liberdade, recebe diretamente suas impressões e exerce diretamente sua ação sobre a matéria; quando encarnado, porém, ele se encontra em condições muito diferentes e na necessidade de só o fazer com o auxílio de órgãos especiais.”	— O Espírito, no estado de liberdade, recebe diretamente suas impressões e exerce diretamente sua ação sobre a matéria; encarnado, porém, encontra-se em condições muito diferentes e na contingência de só o fazer com a ajuda de órgãos especiais.	— O Espírito, quando em liberdade, recebe diretamente suas impressões e exerce diretamente a sua ação sobre a matéria; mas, encarnado, encontra-se em condições totalmente diferentes e na contingência de não o fazer senão com a ajuda de órgãos especiais.	“O Espírito, quando em liberdade, recebe diretamente suas impressões e diretamente exerce sua ação sobre a matéria. Encarnado, porém, ele se encontra em condições muito diversas e na contingência de só o fazer com o auxílio de órgãos especiais.”	3
2154	Qu'une partie ou l'ensemble de ces organes soit altéré, son action ou ses impressions, en ce qui concerne ces organes, sont interrompues. S'il perd les yeux, il devient aveugle ; si c'est l'ouïe, il devient sourd, etc.	Se uma parte ou o conjunto de tais órgãos for alterado, suas ações ou suas impressões — no que concerne a esses órgãos — ficam interrompidas. Se perde os olhos, fica cego; sem o ouvido, torna-se surdo etc.	Que uma parte ou o conjunto desses órgãos seja alterada, sua ação ou suas impressões, naquilo que concerne a esses órgãos, ficam interrompidas. Se ele perde os olhos, torna-se cego; se perde o ouvido, torna-se surdo, etc.	Que uma parte ou conjunto desses órgãos sejam alterados, e a sua ação ou suas impressões, no que respeita a esses órgãos, ficam interrompidos. Se ele perde os olhos, fica cego; sem os ouvidos, fica surdo etc.	Altere-se uma parte ou o conjunto de tais órgãos e eis que se lhe interrompem, no que destes dependam, a ação ou as impressões. Se perde os olhos, fica cego; se o ouvido, torna-se surdo, etc.	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2155	Imagine maintenant que l'organe qui préside aux effets de l'intelligence et de la volonté soit partiellement ou entièrement attaqué ou modifié, il te sera facile de comprendre	Imagine agora que o órgão que preside os efeitos da inteligência e da vontade seja parcial ou inteiramente danificado ou modificado, e será fácil para você compreender	Imagine agora que o órgão que preside aos efeitos da inteligência e da vontade seja parcial ou inteiramente atacado ou modificado, e te será fácil compreender	Imagine agora se o órgão que preside aos efeitos da inteligência e da vontade for parcial ou inteiramente atacado ou modificado, e fácil te será compreender	Imagine agora que seja o órgão, que preside às manifestações da inteligência, o atacado ou modificado, parcial ou inteiramente, e fácil te será compreender	3
2156	que l'Esprit n'ayant plus à son service que des organes incomplets ou dénaturés, il en doit résulter une perturbation dont l'Esprit, par lui-même et dans son for intérieur, a parfaite conscience, mais dont il n'est pas maître d'arrêter le cours. »	que o Espírito — não tendo mais a seu serviço senão órgãos incompletos ou desnaturados — deve passar por uma perturbação da qual o Espírito, por si mesmo e no seu foro íntimo, tem perfeita consciência, mas ele não é capaz de deter o curso dessa perturbação.”	que o Espírito, não tendo mais a seu serviço senão órgãos incompletos ou desnaturados, deve lhe resultar uma perturbação, da qual, por si mesmo e no seu foro íntimo, tem perfeita consciência, mas não é senhor para deter o curso.	que o Espírito, só tendo então a seu serviço órgãos incompletos ou alterados, deve entrar numa perturbação de que, por si mesmo e no seu foro íntimo, tem perfeita consciência, mas cujo curso já não pode deter.	que, só tendo o Espírito a seu serviço órgãos incompletos ou alterados, uma perturbação resultará de que ele, por si mesmo e no seu foro íntimo, tem perfeita consciência, mas cujo curso não lhe está nas mãos deter.”	3
2157	C'est alors toujours le corps et non l'Esprit qui est désorganisé ?	375-a. — Então, é sempre o corpo e não o Espírito que é desorganizado?	— É então sempre o corpo e não o Espírito que está desorganizado?	375.a) É então sempre o corpo e não o Espírito o desorganizado?	a) - Então, o desorganizado é sempre o corpo e não o Espírito?	2
2158	« Oui, mais il ne faut pas perdre de vue que, de même que l'Esprit agit sur la matière, celle-ci réagit sur lui dans une certaine mesure, et que l'Esprit peut se trouver momentanément impressionné par l'altération des organes par lesquels il se manifeste et reçoit ses impressions.	“Exatamente, mas é preciso não perder de vista que, assim como o Espírito atua sobre a matéria, também esta reage sobre ele, dentro de certos limites, e que o Espírito pode se achar momentaneamente afetado pela alteração dos órgãos pelos quais ele se manifesta e recebe suas impressões.	— Sim, mas é preciso não perder de vista que, do mesmo modo que o Espírito atua sobre a matéria, esta reage sobre ele em uma certa medida, e que o Espírito pode se encontrar momentaneamente impressionado pela alteração dos órgãos pelos quais se manifesta e recebe suas impressões.	— Sim; mas é necessário não perder de vista que, da mesma maneira que o Espírito age sobre a matéria, está reage sobre ele numa certa medida, e que o Espírito pode encontrar-se momentaneamente impressionado pela alteração dos órgãos através dos quais se manifesta e recebe as suas impressões.	“Exatamente; mas, convém não perder de vista que, assim como o Espírito atua sobre a matéria, também esta reage sobre ele, dentro de certos limites, e que pode acontecer impressionar-se o Espírito temporariamente com a alteração dos órgãos pelos quais se manifesta e recebe as impressões.	3
2159	Il peut arriver qu'à la longue, quand la folie a duré longtemps, la répétition des mêmes actes finisse par avoir sur l'Esprit une influence dont il n'est délivré qu'après sa complète séparation de toute impression matérielle. »	Pode acontecer que, a longo prazo, quando a loucura tiver durado muito tempo, a repetição dos mesmos atos acabe por exercer sobre o Espírito uma influência da qual ele não se libertará senão depois de sua completa separação de toda impressão material.”	Pode acontecer que, com o tempo, quando a loucura durou bastante, a repetição dos mesmos atos acabe por ter, sobre o Espírito, uma influência da qual não se livra senão depois de sua completa separação de todas as impressões materiais.	Pode acontecer que, com o tempo, quando a loucura durou bastante, a repetição dos mesmos atos acabe por exercer sobre o Espírito uma influência da qual ele não se livrará senão depois de sua completa separação de toda impressão material.	Pode mesmo suceder que, com a continuação, durante longo tempo a loucura, a repetição dos mesmos atos acabe por exercer sobre o Espírito uma influência, de que ele não se libertará senão depois de se haver libertado de toda impressão material.”	3
2160	376. D'où vient que la folie porte quelquefois au suicide ?	376. Por que a loucura algumas vezes leva alguém ao suicídio?	376 — Por que motivo a loucura leva. algumas vezes, ao suicídio?	376. Qual a razão por que a loucura leva algumas vezes, ao suicídio?	376. Por que razão a loucura leva o homem algumas vezes ao suicídio?	2
2161	« L'Esprit souffre de la contrainte qu'il éprouve et de l'impuissance où il est de se manifester librement, c'est pourquoi il cherche dans la mort un moyen de briser ses liens. »	“O Espírito sofre do constrangimento que experimenta e da impossibilidade em que se acha para se manifestar livremente, por isso procura na morte um meio de quebrar suas amarras.”	— O Espírito sofre com o constrangimento que experimenta e com a impossibilidade, em que se encontra, de se manifestar livremente, por isso busca na morte um meio de romper os seus laços.	— O Espírito sofre pelo constrangimento a que está submetido e pela impotência para manifestar-se livremente. Por isso busca libertar-se por intermédio da morte.	“O Espírito sofre pelo constrangimento em que se acha e pela impossibilidade em que se vê de manifestar-se livremente, donde o procurar na morte um meio de quebrar seus grilhões.”	3
2162	377. L'Esprit de l'aliéné se ressent-il après la mort du dérangement de ses facultés ?	377. Depois da morte, o Espírito do alienado sente o desarranjo de suas facultades?	377 — O Espírito do alienado se resente, depois da morte, do desarranjo de suas facultades?	377. Após a morte, o Espírito se resente da perturbação de suas Facultades?	377. Depois da morte, o Espírito do alienado se resente do desarranjo de suas facultades?	2
2163	« Il peut s'en ressentir quelque temps après la mort jusqu'à ce qu'il soit complètement dégagé de la matière, comme l'homme qui s'éveille se ressent quelque temps du trouble où le sommeil l'a plongé. »	“Pode se ressentir por algum tempo após a morte, até que esteja completamente desligado da matéria, como o indivíduo que desperta se resente por algum tempo da perturbação em que o sono lhe mergulhou.”	— Ele pode sentir algum tempo depois da morte, até que esteja completamente desligado da matéria, como o homem que acorda se resente algum tempo da perturbação em que o sono o mergulha.	— Ele pode ressentir-se durante algum tempo, até que esteja completamente desligado da matéria, como o homem que, ao acordar, se resente por algum tempo da perturbação em que o sono o mergulhara.	“Pode ressentir-se, durante algum tempo após a morte, até que se desligue completamente da matéria, como o homem que desperta se resente, por algum tempo, da perturbação em que o lançou o sono”.	3
2164	378. Comment l'altération du cerveau peut-elle réagir sur l'Esprit après la mort ?	378. Como a alteração do cérebro pode reagir sobre o Espírito após a morte?	378 — Por que a alteração do cérebro pode reagir sobre o Espírito depois da morte?	378. Como a alteração do cérebro pode reagir sobre o Espírito após a morte?	378. De que modo a alteração do cérebro reage sobre o Espírito depois da morte?	2
2165	« C'est un souvenir ; un poids pèse sur l'Esprit, et comme il n'a pas eu l'intelligence de tout ce qui s'est passé durant sa folie, il lui faut toujours un certain temps pour se remettre au courant ;	“Como uma recordação. Um peso aflige o Espírito e, como ele não teve a compreensão de tudo o que se passou durante sua loucura, sempre requer um certo tempo para ele voltar ao normal.	— É uma lembrança; um peso oprime o Espírito e como ele não teve conhecimento de tudo o que se passou durante sua loucura, precisa sempre um certo tempo para se pôr ao corrente.	— É uma lembrança. Um peso oprime o Espírito, e como ele não teve consciência de tudo o que se passou durante a sua loucura, é necessário um certo tempo para que se ponha ao corrente.	“ Como uma recordação. Um peso oprime o Espírito e, como ele não teve a compreensão de tudo o que se passou durante a sua loucura, sempre se faz mister um certo tempo, a fim de se por ao corrente de tudo.	3
2166	c'est pour cela que plus a duré la folie pendant la vie, plus longtemps dure la gêne, la contrainte après la mort. L'Esprit dégagé du corps se ressent quelque temps de l'impression de ses liens. »	É por isso que quanto mais durar a loucura durante a vida, tanto mais durará o embaraço e o constrangimento depois da morte. Livreto do corpo, o Espírito se resente por algum tempo do efeito das suas amarras.”	E por isso que, quanto mais durar a loucura durante a vida, muito mais tempo dura a opressão, o constrangimento depois da morte. O Espírito liberto do corpo se resente, algum tempo, da impressão dos seus laços.	É por isso que, quanto mais tenha durado a loucura, durante a vida, mais longamente durará a tortura, o constrangimento, após a morte. O Espírito desligado do corpo se resente por algum tempo da impressão dos seus ligamentos.	Por isso é que, quanto mais durar a loucura no curso da vida terrena, tanto mais lhe durará a incerteza, o constrangimento, depois da morte. Livreto do corpo, o Espírito se resente, por certo tempo, da impressão dos laços que àquele o prendiam.”	3
2167	De l'enfance	A infância	DA INFÂNCIA.	VI. DA INFÂNCIA	A infância	1
2168	379. L'Esprit qui anime le corps d'un enfant est-il aussi développé que celui d'un adulte ?	379. O Espírito que anima o corpo de uma criança é tão desenvolvido quanto o de um adulto?	379 — O Espírito que anima o corpo de uma criança é tão desenvolvido como o de um adulto?	379. O Espírito que anima o corpo de uma criança é tão desenvolvido quanto o de um adulto?	379. É tão desenvolvido, quanto o de um adulto, o Espírito que anima o corpo de uma criança?	2
2169	« Il peut l'être davantage s'il a plus progressé ; ce ne sont que les organes imparfaits qui l'empêchent de se manifester. Il agit en raison de l'instrument à l'aide duquel il peut se produire. »	“Pode até ser mais, se ele tiver progredido mais; a questão é que os órgãos imperfeitos o impedem de se manifestar. Ele age em razão do instrumento pelo qual pode se manifestar.”	— Pode ser mais, se mais progrediu; não são senão os órgãos imperfeitos que o impedem de se manifestar. Ele age de acordo com o instrumento, com a ajuda do qual pode se manifestar.	— Pode mesmo ser mais, se ele mais progrediu, pois são apenas os órgãos imperfeitos que o impedem de se manifestar. Age de acordo com o instrumento de que se serve.	“Pode até ser mais, se mais progrediu. Apenas a imperfeição dos órgãos infantis o impede de se manifestar. Obra de conformidade com o instrumento de que dispõe.”	3
2170	380. Dans un enfant en bas âge, l'Esprit, en dehors de l'obstacle que l'imperfection des organes oppose à sa libre manifestation, pense-t-il comme un enfant ou comme un adulte ?	380. Tirando o obstáculo que a imperfeição dos órgãos impõe à sua livre manifestação, o Espírito numa criança de pouca idade pensa como uma criança ou como um adulto?	380 — Em uma criança de tenra idade, o Espírito, pondo-se de lado o obstáculo que a imperfeição dos órgãos opõe à sua livre manifestação, pensa como uma criança ou um adulto?	380. Numa criança de tenra idade, o Espírito, fora do obstáculo que a imperfeição dos órgãos opõe à sua livre manifestação, pensa como uma criança ou como um adulto?	380. Abstraindo do obstáculo que a imperfeição dos órgãos opõe à sua livre manifestação, o Espírito, numa criança, pensa como criança ou como adulto?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2171	« Lorsqu'il est enfant, il est naturel que les organes de l'intelligence, n'étant pas développés, ne peuvent pas lui donner toute l'intuition d'un adulte ; il a, en effet, l'intelligence très bornée, en attendant que l'âge ait mûri sa raison. »	“Enquanto criança, é natural que os órgãos da inteligência, não estando desenvolvidos, não possam lhe dar toda a intuição de um adulto; ele tem, de fato, a inteligência bastante limitada, até que a idade tenha amadurecido sua razão.”	— Quando ele é criança, é natural que os órgãos da inteligência, não estando desenvolvidos, não podem dar-lhe a intuição de um adulto. Ele tem, com efeito, a inteligência muito limitada enquanto a idade faz amadurecer sua razão.	— Enquanto criança, é natural que os órgãos da inteligência, não estando desenvolvidos, não possam dar-lhe toda a intuição de um adulto: sua inteligência, com efeito, é bastante limitada, até que a idade lhe amadureça a razão	“Desde que se trate de uma criança, é claro que, não estando ainda nela desenvolvidos, não podem os órgãos da inteligência dar toda a intuição própria de um adulto ao Espírito que a anima. Este, pois, tem, efetivamente, limitada a inteligência, enquanto a idade lhe não amadurece a razão.”	3
2172	Le trouble qui accompagne l'incarnation ne cesse pas subitement au moment de la naissance ; il ne se dissipe que graduellement avec le développement des organes. »	A perturbação que acompanha a encarnação não cessa subitamente no momento do nascimento; ela somente se dissipa gradualmente, com o desenvolvimento dos órgãos.”	A perturbação que acompanha a reencarnação não cessa subitamente no momento de nascer; ela não se dissipa senão gradualmente com o desenvolvimento dos órgãos.	A perturbação que acompanha a encarnação não cessa de súbito com o nascimento e só se dissipa com o desenvolvimento dos órgãos.	A perturbação que o ato da encarnação produz no Espírito não cessa de súbito, por ocasião do nascimento. Só gradualmente se dissipa, com o desenvolvimento dos órgãos.”	3
2173	Une observation vient à l'appui de cette réponse : c'est que les rêves chez un enfant n'ont pas le caractère de ceux d'un adulte ; leur objet est presque toujours puéril, ce qui est un indice de la nature des préoccupations de l'Esprit.	Uma observação vem apoiar esta resposta: é que os anseios numa criança não têm o caráter dos sonhos de um adulto; seu objeto é quase sempre ingênuo, o que é um indicio da natureza das preocupações do Espírito.	Uma observação vem em apoio desta resposta: é que os sonhos em uma criança, não tem o caráter dos de um adulto; seu objeto é quase sempre pueril, o que é indicio da natureza das preocupações do Espírito.	Uma observação vem ao apoio desta resposta: é que os sonhos de uma criança não têm o caráter dos sonhos de um adulto; seu objeto é quase sempre pueril, o que é indicio da natureza das preocupações do Espírito.	Há um fato de observação, que apoia esta resposta. Os sonhos, numa criança, não apresentam o caráter dos de um adulto. Quase sempre pueril é o objeto dos sonhos infantis, o que indica de que natureza são as preocupações do respectivo Espírito.	4
2174	381. A la mort de l'enfant, l'Esprit reprend-il immédiatement sa vigueur première ?	381. Com a morte da criança, o Espírito readquire imediatamente seu vigor anterior?	381 — Morrendo a criança, o Espírito retoma imediatamente o seu vigor anterior?	381. Com a morte da criança o Espírito retoma imediatamente o seu vigor primitivo?	381. Por morte da criança, readquire o Espírito, imediatamente, o seu precedente vigor?	2
2175	« Il le doit, puisqu'il est débarrassé de son enveloppe charnelle ; cependant il ne reprend sa lucidité première que lorsque la séparation est complète, c'est-à-dire lorsqu'il n'existe plus aucun lien entre l'Esprit et le corps. »	“Assim tem que ser, pois que se vê desembaraçado de seu involúcro corporal. Entretanto, só readquire sua lucidez anterior quando a separação estiver completa, isto é, quando não existe mais nenhum laço entre o Espírito e o corpo.”	— Ele o deve retomar, pois está desembaraçado do seu envoltório carnal; entretanto, não readquire sua lucidez anterior senão quando a separação for completa, quer dizer, quando não exista mais nenhum laço entre o Espírito e o corpo.	— Assim deve ser, pois que está desembaraçado do seu envoltório carnal: entretanto, ele não retoma a sua lucidez primitiva enquanto a separação não estiver completa, ou seja, enquanto não desaparecer toda ligação entre o Espírito e o corpo.	“Assim tem que ser, pois que se vê desembaraçado de seu involúcro corporal. Entretanto, não readquire a anterior lucidez, senão quando se tenha completamente separado daquele envoltório, isto é, quando mais nenhum laço exista entre ele e o corpo.”	3
2176	382. L'Esprit incarné souffre-t-il, pendant l'enfance, de la contrainte que lui impose l'imperfection de ses organes ?	382. Durante a infância, o Espírito encarnado sofre do constrangimento que a imperfeição dos órgãos lhe impõe?	382 — Sofre o Espírito encarnado, durante a infância, com o constrangimento que lhe impõe a imperfeição dos seus órgãos?	382. O Espírito encarnado sofre, durante a infância, com o constrangimento imposto pela imperfeição dos seus órgãos?	382. Durante a infância sofre o Espírito encarnado, em consequência do constrangimento que a imperfeição dos órgãos lhe impõe?	2
2177	« Non ; cet état est une nécessité, il est dans la nature et selon les vues de la Providence ; c'est un temps de repos pour l'Esprit. »	“Não; esse estado é uma necessidade, faz parte da natureza e está de acordo com as vistas da Providência. É um período de repouso do Espírito.”	— Não; esse estado é uma necessidade, é natural e segundo as vistas da Providência: é um tempo de repouso para o Espírito.	— Não; esse estado é uma necessidade; é natural e corresponde aos desígnios da Providência. É um tempo de repouso para o Espírito.	“Não. Esse estado corresponde a uma necessidade, está na ordem da Natureza e de acordo com as vistas da Providência. É um período de repouso do Espírito.”	3
2178	383. Quelle est, pour l'Esprit, l'utilité de passer par l'état d'enfance ?	383. Qual a utilidade para o Espírito passar pelo estado de infância?	383 — Qual é, para o Espírito, a utilidade de passar pelo estado de infância?	383. Qual é, para o Espírito, a utilidade de passar pela infância?	383. Qual, para este, a utilidade de passar pelo estado de infância?	2
2179	« L'Esprit s'incarnant en vue de se perfectionner, est plus accessible, pendant ce temps, aux impressions qu'il reçoit et qui peuvent aider à son avancement, auquel doivent contribuer ceux qui sont chargés de son éducation. »	“Encarnando com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito é, durante a infância, mais acessível às impressões que recebe e que podem ajudar no seu adiantamento, para o que devem contribuir aqueles que estão encarregados de sua educação.”	— O Espírito se encarnando para se aperfeiçoar, é mais acessível, durante esse período, às impressões que recebe e que podem ajudar o seu adiantamento, para o qual devem contribuir aqueles que estão encarregados da sua educação.	— Encarnando-se com o fim de se aperfeiçoar, o Espírito é mais acessível, durante esse tempo, às impressões que recebe e que podem ajudar o seu adiantamento, para o qual devem contribuir os que estão encarregados da sua educação.	“Encarnado, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.”	3
2180	384. Pourquoi les premiers cris de l'enfant sont-ils des pleurs ?	384. Por que os primeiros gritos da criança são de choro?	384 — Por que as primeiras crises da criança são de choro?	384. Por que os primeiros gritos da criança são de choro?	384. Por que é o choro a primeira manifestação da criança ao nascer?	2
2181	« Pour exciter l'intérêt de la mère et provoquer les soins qui lui sont nécessaires. Ne comprends-tu pas que s'il n'avait que des cris de joie, alors qu'il ne sait pas encore parler, on s'inquiéterait peu de ce dont il a besoin ? Admirez donc en tout la sagesse de la Providence. »	“Para despertar o interesse da mãe e provocar os cuidados que lhe são necessários. Tu não compreendes que se a criança tivesse apenas gritos de alegria — já que ainda não sabe falar — pouco nos preocuparíamos com o que ela precisa? Então, admire em tudo a sabedoria da Providência.”	— Para excitar o interesse da mãe e provocar as atenções que lhe são necessárias. Não compreendes que se ela tivesse apenas crises de alegrias, quando ainda não sabe falar, pouco se inquietariam com suas necessidades? Admira em tudo a sabedoria da Providência.	— Para excitar o interesse da mãe e provocar os cuidados necessários. Não compreendes que, se ela só tivesse gritos de alegria, quando ainda não sabe falar, pouco se inquietariam com as suas necessidades? Admira, pois, em tudo, a sabedoria da Providência.	“Para estimular o interesse da genitora e provocar os cuidados de que há mister. Não é evidente que se suas manifestações fossem todas de alegria, quando ainda não sabe falar, pouco se inquietariam os que o cercam com os cuidados que lhe são indispensáveis? Admira, pois, em tudo a sabedoria da Providência.”	3
2182	385. D'où vient le changement qui s'opère dans le caractère à un certain âge, et particulièrement au sortir de l'adolescence ; est-ce l'Esprit qui se modifie ?	385. De onde vem a mudança que se opera no caráter do indivíduo em certa idade, especialmente ao sair da adolescência? É o Espírito que se modifica?	385 — De onde provém a mudança que se opera no caráter, a uma certa idade, e particularmente ao sair da adolescência? É o Espírito que se modifica?	385. Qual o motivo da mudança que se opera no seu caráter a uma certa idade, e particularmente ao sair da adolescência? É o Espírito que se modifica?	385. Que é o que motiva a mudança que se opera no caráter do indivíduo em certa idade, especialmente ao sair da adolescência? É que o Espírito se modifica?	2
2183	« C'est l'Esprit qui reprend sa nature et se montre ce qu'il était. »	“É que o Espírito recobra sua natureza e se mostra tal como era.”	— É o Espírito que retoma sua natureza e se mostra como ele era.	— É o Espírito que retoma a sua natureza e se mostra tal qual era.	“É que o Espírito retoma a natureza que lhe é própria e se mostra qual era.”	3
2184	Vous ne connaissez pas le secret que cachent les enfants dans leur innocence ; vous ne savez ce qu'ils sont, ni ce qu'ils ont été, ni ce qu'ils seront ;	“Vocês não conhecem o segredo que as crianças escondem na sua inocência; não sabem o que elas são, nem quem elas foram, nem o que serão.”	Não conheceis os segredos que escondem as crianças em sua inocência; não sabeis o que são, o que foram e o que serão,	Não conheceis o mistério que as crianças ocultam em sua inocência; não sabeis o que elas são, nem o que foram, nem o que serão;	“Não conheceis o que a inocência das crianças oculta. Não sabeis o que elas são, nem o que foram, nem o que serão. Contudo,	3
2185	et pourtant vous les aimez, vous les chérissez comme s'ils étaient une partie de vous-mêmes, tellement que l'amour d'une mère pour ses enfants est réputé le plus grand amour qu'un être puisse avoir pour un autre être.	Portanto, vocês as amam e as estimam como se elas fossem uma parte de vocês mesmos, a tal ponto que o amor de uma mãe por seus filhos é considerado como o maior amor que uma pessoa pode ter por outra pessoa.	e, todavia, as amais, as queis bem como se fossem uma parte de vós mesmos, a tal ponto que o amor de uma mãe por seus filhos é considerado o maior amor que um ser pode ter por um outro ser.	e no entanto as amais e acarícias como se fossem uma parte de vós mesmos, de tal maneira que o amor de uma mãe por seus filhos é reputado como o maior amor que um ser possa ter por outros seres.	Contudo, afeição lhes tendes, as acarícias, como se fossem parcelas de vós mesmos, a tal ponto que se considera o amor que uma mãe consagra a seus filhos como o maior amor que um ser possa votar a outro.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2186	D'où vient cette douce affection, cette tendre bienveillance que les étrangers eux-mêmes éprouvent envers un enfant ? Le savez-vous ? Non ; c'est cela que je vais vous expliquer.	De onde vem esse doce afeto, essa terna benevolência que até mesmo os estranhos sentem por uma criança? Vocês sabem? Não; é isso o que eu vou lhes explicar:	De onde vem essa doce afeição, essa terna complacência que mesmo os estranhos experimentam para com uma criança? Vós sabeis? Não; é isso que vou explicar-vos.	De onde vêm essa doce afeição, essa terna complacência que até mesmo os estranhos experimentam por uma criança? Vós sabeis? Não; e é isso que vou explicar.	Donde nasce o meigo afeto, a terna benevolência que mesmo os estranhos sentem por uma criança? Sabeis? Não. Pois bem! Vou explicá-lo."	3
2187	Les enfants sont les êtres que Dieu envoie dans de nouvelles existences ; et pour qu'ils ne puissent pas lui reprocher une sévérité trop grande, il leur donne toutes les apparences de l'innocence ;	"As crianças são os seres que Deus envia para novas existências, e para que elas não possam lhe censurar uma severidade muito grande, ele dá a elas todas as aparências da inocência.	As crianças são os seres que Deus envia em novas existências e, para que não lhes possa impor uma severidade muito grande, dá-lhes todas as aparências da inocência.	As crianças são os seres que Deus envia a novas existências e, para que não possam acusá-lo de demasiada severidade, dá-lhes todas as aparências de inocência.	"As crianças são os seres que Deus manda a novas existências. Para que não lhe possam imputar excessiva severidade, dá-lhes Ele todos os aspectos da inocência.	3
2188	même chez un enfant d'un mauvais naturel, on couvre ses méfaits de la non-conscience de ses actes. Cette innocence n'est pas une supériorité réelle sur ce qu'ils étaient avant ; non, c'est l'image de ce qu'ils devraient être, et s'ils ne le sont pas, c'est sur eux seuls qu'en retombe la peine.	Mesmo numa criança de uma natureza má, encobre-se seus malfeitos com a inconsciência de seus atos. Essa inocência não é uma superioridade real sobre o que elas eram antes; não, é a imagem do que deveriam ser, e se não o são, é só sobre eles que recai o castigo.	Mesmo para um criança naturalmente má, cobrem-se-lhe as faltas com a não-consciência dos seus atos. Essa inocência não é uma superioridade real sobre o que eram antes; não, é a imagem do que elas deveriam ser, e se não o são, é sobre elas somente que recai o castigo.	Mesmo numa criança de natureza má, suas faltas são cobertas pela não-consciência dos atos. Esta inocência não é uma superioridade real, em relação ao que elas eram antes; não, é apenas a imagem do que elas deveriam ser, e se não o são, é sobre elas somente que recai a culpa.	Ainda quando se trata de uma criança de maus pendores, cobrem-se-lhe as más ações com a capa da inconsciência. Essa inocência não constitui superioridade real com relação ao que eram antes, não. É a imagem do que deveriam ser, e se não o são, o consequente castigo exclusivamente sobre elas recai.	3
2189	Mais ce n'est pas seulement pour eux que Dieu leur a donné cet aspect, c'est aussi et surtout pour leurs parents dont l'amour est nécessaire à leur faiblesse, et cet amour serait singulièrement affaibli par la vue d'un caractère acariâtre et revêche,	"Entretanto, não foi somente por elas que Deus lhes deu esse aspecto de inocência; foi também — e sobretudo — por seus pais, cujo amor é necessário para sua delicadeza, e esse amor ficaria singularmente enfraquecido à vista de um caráter amargo e ranzinza,	Mas não é somente por elas que Deus lhes dá esse aspecto, é também e sobretudo por seus pais de cujo amor sua fraqueza necessita; esse amor seria singularmente enfraquecido à vista do caráter impertinente e rude,	Mas não é somente por ela que Deus lhe dá esse aspecto, é também e sobretudo por seus pais, cujo amor é necessário à fragilidade infantil. E esse amor seria extraordinariamente enfraquecido pela presença de um caráter impertinente e acerbo,	"Não foi, todavia, por elas somente que Deus lhes deu esse aspecto de inocência; foi também e sobretudo por seus pais, de cujo amor necessita a fraqueza que as caracteriza. Ora, esse amor se enfraqueceria grandemente à vista de um caráter áspero e intratável,	3
2190	tandis que, croyant leurs enfants bons et doux, ils leur donnent toute leur affection, et les entourent des soins les plus délicats.	ao passo que, os pais, pensando que seus filhos são bons e docéis, eles lhes dedicam toda a sua afeição e os cercam dos mais delicados cuidados.	enquanto que crendo seus filhos bons e docéis, dão-lhes toda a sua afeição e os cumulam de atenções as mais delicadas.	enquanto que, supondo os filhos bons e ternos, dão-lhes toda a afeição e os envolvem nos mais delicados cuidados.	ao passo que, julgando seus filhos bons e docéis, os pais lhes dedicam toda a afeição e os cercam dos mais minuciosos cuidados.	3
2191	Mais lorsque les enfants n'ont plus besoin de cette protection, de cette assistance qui leur a été donnée pendant quinze à vingt années, leur caractère réel et individuel reparaît dans toute sa nudité :	Porém, desde que os filhos não mais precisam dessa proteção e dessa assistência que lhes foram dispensadas durante quinze ou vinte anos, seu caráter real e individual reaparece em toda sua clareza:	Mas, logo que os filhos não têm mais necessidade dessa proteção, dessa assistência, que lhes deram durante quinze ou vinte anos, seu caráter real e individual reaparece em toda a sua nudez.	Mas quando as crianças não mais necessitam dessa proteção, dessa assistência que lhes foi dispensada durante quinze a vinte anos, seu caráter real e individual reaparece em toda a sua nudez:	Desde que, porém, os filhos não mais precisam da proteção e assistência que lhes foram dispensadas durante quinze ou vinte anos, surge-lhes o caráter real e individual em toda a nudez.	3
2192	il reste bon s'il était fondamentalement bon ; mais il s'irise toujours de nuances qui étaient cachées par la première enfance.	conservam-se bons, se eram fundamentalmente bons, mas sempre aparecem as características que estavam escondidas pela primeira infância.	Conservam-se bons se eram fundamentalmente bons, mas se revestem sempre de matizes que estiveram ocultos pela primeira infância.	permanecem boas, se eram fundamentalmente boas, mas se irisam sempre de matizes que estavam ocultos na primeira infância.	Conservam-se bons, se eram fundamentalmente bons; mas, sempre irisados de matizes que a primeira infância manteve ocultos.	3
2193	Vous voyez que les voies de Dieu sont toujours les meilleures, et que lorsqu'on a le cœur pur, l'explication en est facile à concevoir.	"Vocês podem ver que os caminhos de Deus são sempre os melhores e, quando se tem o coração puro, é fácil de conceber a explicação disso.	Vedes que os caminhos de Deus são sempre os melhores e, quando se tem o coração puro, a explicação é facilmente concebida.	Vedes que os caminhos de Deus são sempre os melhores, e que, quando se tem o coração puro, é fácil conceber-se a explicação a respeito.	"Como vedes, os processos de Deus são sempre os melhores e, quando se tem o coração puro, facilmente se lhes apreende a explicação.	3
2194	En effet, songez bien que l'Esprit des enfants qui naissent parmi vous peut venir d'un monde où il a pris des habitudes toutes différentes ;	"Com efeito, imaginem que o Espírito das crianças que nascem entre vocês pode vir de um mundo onde ele adquiriu hábitos muito diferentes;	Com efeito, imaginaí que o Espírito das crianças que nascem entre vós pode vir de um mundo onde tomou hábitos muito diferentes;	Com efeito, ponderai que o Espírito da criança que nasce entre vós pode vir de um mundo em que tenha adquirido hábitos inteiramente diferentes;	"Com efeito, ponderai que nos vossos lares possivelmente nasceram crianças cujos Espíritos vêm de mundos onde contrairam hábitos diferentes dos vossos	3
2195	comment voudriez-vous que fût au milieu de vous ce nouvel être qui vient avec des passions tout autres que celles que vous possédez, avec des inclinations, des goûts entièrement opposés aux vôtres ;	como poderiam querer que fosse no meio de vocês esse novo ser, que vem com paixões totalmente diversas daquelas que vocês possuem, com inclinações e gostos inteiramente opostos aos vossos;	como quereríeis que permanecesse em vosso meio esse novo ser que vem com paixões diferentes das que possuís, com inclinações e gostos inteiramente opostos aos vossos?	como quereríeis que permanecesse no vosso meio esse novo ser, que traz paixões tão diversas das que possuís, inclinações e gostos inteiramente opostos aos vossos;	e dizei-me como poderiam estar no vosso meio esses seres, trazendo paixões diversas das que nutris, inclinações, gostos, inteiramente opostos aos vossos;	3
2196	comment voudriez-vous qu'il s'incorporât dans vos rangs autrement que comme Dieu l'a voulu, c'est-à-dire par le tamis de l'enfance ?	como quereríeis que ele se incorporasse nas vossas categorias senão como Deus o quis, isto é, passando pelo crivo da infância?	Como quereríeis que ele se incorporasse em vossas fileiras de outra forma que aquela que Deus quis, quer dizer, pela peneira da infância?	como quereríeis que se incorporasse no vosso ambiente, senão como Deus quis, ou seja, depois de haver passado pela preparação da infância?	como poderiam enfileirar-se entre vós, senão como Deus o determinou, isto é, passando pelo tamis da infância?	3
2197	Là viennent se confondre toutes les pensées, tous les caractères, toutes les variétés d'êtres engendrés par cette foule de mondes dans lesquels grandissent les créatures.	Nisso se confundem todas as ideias, todas as características, todas as variedades de seres gerados por essa infinidade de mundos nos quais crescem as criaturas.	Aí se confundem todos os pensamentos, todos os caracteres, todas as variedades de seres engendrados por essa multidão de mundos nos quais crescem as criaturas.	Nesta vêm confundir-se todos os pensamentos, todos os caracteres, todas as variedades de seres engendrados por essa multidão de mundos em que se desenvolvem as criaturas.	Nesta se vêm confundir todas as ideias, todos os caracteres, todas as variedades de seres gerados pela infinidade dos mundos em que medram as criaturas.	3
2198	Et vous-mêmes, en mourant, vous vous trouverez dans une sorte d'enfance, au milieu de nouveaux frères ; et dans votre nouvelle existence non terrestre, vous ignorerez les habitudes, les moeurs, les rapports de ce monde nouveau pour vous ;	E vocês mesmos, ao morrerem, irão se achar num tipo de infância no meio de novos irmãos; e na vossa existência nova não terrestre, então ignorarão os hábitos, os costumes, as relações desse mundo novo para vocês;	Vós mesmos, morrendo, vos encontrareis em uma espécie de infância entre novos irmãos e na vossa nova existência não-terrestre ignorareis os hábitos, os costumes, as relações desse novo mundo para vós.	E vós mesmos, ao morrer, estareis numa espécie de infância, no meio de novos irmãos, e na vossa nova existência não terrena ignorareis os hábitos, os costumes, as formas de relação desse mundo, novo para vós,	E vós mesmos, ao morrerdes, vos achareis num estado que é uma espécie de infância, entre novos irmãos. Ao volverdes à existência extraterrena, ignorareis os hábitos, os costumes, as relações que se observam nesse mundo, para vós, novo.	3
2199	vous manierez avec peine une langue que vous ne serez pas habitués à parler, langue plus vive que n'est aujourd'hui votre pensée. (319).	manejarão com dificuldade uma língua a que não estão acostumados a falar, uma língua mais viva do que hoje é o seu pensamento. (Ver a questão 319.)	Manejareis com dificuldade uma língua que não estais habituados a falar, língua mais viva do que é hoje o vosso pensamento. (319).	manejareis com dificuldade uma língua que não estais habituados a falar, língua mais viva do que o é atualmente o vosso pensamento. (Ver item 219).	Manejareis com dificuldade uma linguagem que não estais acostumado a falar, linguagem mais viva do que o é agora o vosso pensamento. (319)	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2200	L'enfance a encore une autre utilité : les Esprits n'entrent dans la vie corporelle que pour se perfectionner, s'améliorer ; la faiblesse du jeune âge les rend flexibles, accessibles aux conseils de l'expérience et de ceux qui doivent les faire progresser ;	"A infância tem ainda outra utilidade: os Espíritos não entram na vida corporal a não ser para se aperfeiçoarem, para se melhorarem; a delicadeza da tenra idade os torna flexíveis, acessíveis aos conselhos da experiência e daqueles que devam fazê-los progredir.	A infância tem, ainda, uma outra utilidade: os Espíritos não entram na vida corporal senão para se aperfeiçoar, se melhorar; a fraqueza da pouca idade os torna flexíveis, acessíveis aos conselhos da experiência e daqueles que os devem fazer progredir.	A infância tem ainda outra utilidade: os Espíritos não ingressam na vida corpórea senão para se aperfeiçoarem, para se melhorarem; a debilidade dos primeiros anos os torna flexíveis, acessíveis aos conselhos da experiência e daqueles que devem fazê-los progredir.	"A infância ainda tem outra utilidade. Os Espíritos só entram na vida corporal para se aperfeiçoarem, para se melhorarem. A delicadeza da idade infantil os torna brandos, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que devam fazê-los progredir.	3
2201	c'est alors qu'on peut réformer leur caractère et réprimer leurs mauvais penchants ; tel est le devoir que Dieu a confié à leurs parents, mission sacrée dont ils auront à répondre.	É nessa fase que se pode reformar seu caráter e reprimir seus maus pendores. Tal é o dever que Deus confiou aos pais — missão sagrada de que prestarão contas.	É quando se pode reformar seu caráter e reprimir-lhes as más inclinações; tal é o dever que Deus confiou aos pais, missão sagrada pela qual deverão responder.	É então que se pode reformar o seu caráter e reprimir as suas más tendências. Esse é o dever que Deus confiou aos pais, missão sagrada pela qual terão de responder.	Nessa fase é que se lhes pode reformar os caracteres e reprimir os maus pendores. Tal o dever que Deus impôs aos pais, missão sagrada de que terão de dar contas.	3
2202	C'est ainsi que l'enfance est non seulement utile, nécessaire, indispensable, mais encore qu'elle est la suite naturelle des lois que Dieu a établies et qui régissent l'univers. »	"É assim que a infância não só é útil, necessária e indispensável, mas também que ela é a consequência natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o Universo."	Por isso, a infância não é somente útil, necessária, indispensável, mas ainda ela é a consequência natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o Universo.	É assim que a infância não é somente útil, necessária, indispensável, mas ainda a consequência natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o Universo.	"Assim, portanto, a infância é não só útil, necessária, indispensável, mas também consequência natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o Universo."	3
2203	Sympathies et antipathies terrestres	Simpatia e antipatia terrenas	SIMPATIAS E ANTIPATIAS TERRENAS.	VII. SIMPATIAS E ANTIPATIAS TERRENAS	Simpatia e antipatia terrenas	1
2204	386. Deux êtres qui se sont connus et aimés peuvent-ils se retrouver dans une autre existence corporelle et se reconnaître ?	386. Dois seres que se conheceram e se amaram podem se reencontrar noutra existência corporal e se reconhecerem?	386 — Dois seres que se conheceram e se amaram, podem se encontrar em uma outra existência corporal e se reconhecerem?	386. Dois seres que se conheceram e se amaram podem encontrar-se noutra existência corpórea e se reconhecerem?	386. Podem dos seres, que se conheceram e estimaram, encontrar-se noutra existência corporal e reconhecer-se?	2
2205	« Se reconnaître, non ; mais être attirés l'un vers l'autre, oui ; et souvent des liaisons intimes fondées sur une affection sincère n'ont pas d'autre cause.	"Reconhecerem-se não, mas podem ser atraídos um para o outro, e frequentemente as ligações íntimas, fundadas sobre uma sincera afeição, não tem outra causa.	— Reconhecer-se, não; mas, ser atraído um para o outro, sim. Frequentemente, essas ligações íntimas fundadas sobre uma afeição sincera, não têm outra causa.	— Reconhecerem-se, não; mas serem atraídos um pelo outro sim; e frequentemente as ligações íntimas, fundadas numa afeição sincera, não provem de outra causa.	"Reconhecer-se, não. Podem, porém, sentir-se atraídos um para o outro. E, frequentemente, diversa não é a causa de íntimas ligações fundadas em sincera afeição.	3
2206	Deux êtres sont rapprochés l'un de l'autre par des circonstances fortuites en apparence, mais qui sont le fait de l'attraction des deux Esprits qui se cherchent à travers la foule. »	Dois seres se aproximam um do outro por circunstâncias aparentemente fortuitas, mas que na realidade resultam da atração de dois Espíritos que se procuram por entre a multidão.	Dois seres se aproximam, um do outro, por circunstâncias aparentemente fortuitas, mas que são o fato da atração de dois Espíritos que se procuram na multidão.	Dois seres se aproximam um do outro por circunstâncias aparentemente fortuitas, mas que são o resultado da atração de dois Espíritos que se buscam através da multidão.	Um do outro dois seres se aproximam devido a circunstâncias aparentemente fortuitas, mas que na realidade resultam da atração de dois Espíritos, que se buscam reciprocamente por entre a multidão.	3
2207	- Ne serait-il pas plus agréable pour eux de se reconnaître ?	386-a. — Não seria mais agradável para elas se reconhecerem?	— Não seria mais agradável, para eles, se reconhecerem?	386.a) Não seria agradável para eles se reconhecerem?	a) - Não lhes seria agradável reconhecerem-se?	2
2208	« Pas toujours ; le souvenir des existences passées aurait des inconvénients plus grands que vous ne croyez. Après la mort, ils se reconnaîtront, ils sauront le temps qu'ils ont passé ensemble. » (392).	"Nem sempre; a recordação das existências passadas teria inconvenientes maiores do que vocês imaginam. Após a morte, eles vão se reconhecer e saberão do tempo que passaram juntos." (Ver a questão 392.)	— Nem sempre: a lembrança de existências passadas teria inconvenientes maiores do que acreditais. Depois da morte, eles se reconhecerão e saberão o tempo que passaram juntos. (392).	— Nem sempre. A recordação das existências passadas teria inconvenientes maiores do que acreditais. Após a morte eles se reconhecerão e saberão em que tempo estiveram juntos. (Ver item 392)	"Nem sempre. A recordação das passadas existências teria inconvenientes maiores do que imaginais. Depois de mortos, reconhecer-se-ão e saberão que tempo passaram juntos." (392)	3
2209	387. La sympathie a-t-elle toujours pour principe une connaissance antérieure ?	387. A simpatia tem sempre por princípio um conhecimento anterior?	387— A simpatia tem sempre por princípio um conhecimento anterior?	387. A simpatia tem sempre por motivo um conhecimento anterior.	387. A simpatia tem sempre por princípio um anterior conhecimento?	2
2210	« Non ; deux Esprits qui se conviennent se recherchent naturellement sans qu'ils se soient connus comme hommes. »	"Não, dois Espíritos que tenham afinidades procuram-se naturalmente sem que se conheçam como pessoas."	— Não, dois Espíritos que se compreendem, procuram-se naturalmente sem que tenham se conhecido como homens.	— Não; dois Espíritos que tenham afinidades se procuram naturalmente sem que se hajam conhecido como encarnados.	"Não. Dois Espíritos, que se ligam bem, naturalmente se procuram um ao outro, sem que se tenham conhecido como homens."	3
2211	388. Les rencontres que l'on fait quelquefois de certaines personnes et que l'on attribue au hasard, ne seraient-elles pas l'effet d'une sorte de rapports sympathiques ?	388. Os encontros, que às vezes ocorrerem entre algumas pessoas e que comumente atribuímos ao acaso, não seriam efeito de um tipo de relações simpáticas?	388 — Os encontros que ocorrem, algumas vezes, de certas pessoas e que se atribuem ao acaso, não seriam o efeito de uma espécie de relações simpáticas?	388. Os encontros que se dão algumas vezes entre certas pessoas, e que se atribuem ao acaso, não seriam o efeito de uma espécie de relações simpáticas?	388. Os encontros, que costumam dar-se, de algumas pessoas e que comumente se atribuem ao acaso, não serão efeito de uma certa relação de simpatia?	2
2212	« Il y a entre les êtres pensants des liens que vous ne connaissez pas encore. Le magnétisme est le pilote de cette science que vous comprendrez mieux plus tard. »	"Há entre os seres pensantes ligações que vocês ainda não conhecem. O magnetismo é o piloto dessa ciência, que vocês compreenderão melhor mais tarde."	— Há entre os seres pensantes laços que não conheceis ainda. O magnetismo é o guia desta ciência que compreenderéis melhor mais tarde.	— Há, entre os seres pensantes, ligações que ainda não conheceis O magnetismo é a bússola desta ciência, que mais tarde compreenderéis melhor.	"Entre os seres pensantes há ligação que ainda não conheceis. O magnetismo é o piloto desta ciência, que mais tarde compreenderéis melhor."	3
2213	389. D'où vient la répulsion instinctive que l'on éprouve pour certaines personnes à la première vue ?	389. De onde vem a repulsão instintiva que se experimenta por algumas pessoas à primeira vista?	389 — De onde provém a repulsa instintiva que se experimenta por certas pessoas, à primeira vista?	389. De onde vem a repulsa instintiva que se experimenta por certas pessoas, à primeira vista?	389. E a repulsão instintiva que se experimenta por algumas pessoas, donde se origina?	2
2214	« Esprits antipathiques qui se devinent et se reconnaissent sans se parler. »	"São Espíritos antipáticos que se percebem e se reconhecem, sem se falarem."	— Espíritos antipáticos que se adivinham e se reconhecem, sem se falarem.	— Espíritos antipáticos que se percebem e se reconhecem, sem se falarem.	"São Espíritos antipáticos que se adivinham e reconhecem, sem se falarem."	3
2215	390. L'antipathie instinctive est-elle toujours un signe de mauvaise nature ?	390. A antipatia instintiva sempre é um sinal de natureza má?	390 — A antipatia instintiva é sempre um sinal de natureza má?	390. A antipatia instintiva é sempre um sinal de natureza má?	390. A antipatia instintiva é sempre sinal de natureza má?	2
2216	« Deux Esprits ne sont pas nécessairement mauvais, parce qu'ils ne sont pas sympathiques ; l'antipathie peut naître d'un manque de similitude dans la pensée ; mais à mesure qu'ils s'élèvent, les nuances s'effacent et l'antipathie disparaît. »	"Dois Espíritos não são necessariamente maus só porque não sejam simpáticos; a antipatia pode brotar de uma falta de semelhança no pensamento, mas na proporção em que eles se elevam essas diferenças diminuem e a antipatia desaparece."	— Dois Espíritos não são necessariamente maus porque não se simpatizam. A antipatia pode nascer da dessemelhança na maneira de pensar, mas, à medida que eles se elevam, as diferenças se apagam e a antipatia desaparece.	— Dois Espíritos não são necessariamente maus pelo fato de não serem simpáticos. A antipatia pode originar-se de uma falta de similitude do modo de pensar. Mas, à medida que eles se elevam, os matices se apagam e a antipatia desaparece.	"De não simpatizarem um com o outro, não se segue que dois Espíritos sejam necessariamente maus. A antipatia, entre eles, pode derivar de diversidade no modo de pensar. À proporção irá desaparecendo e a antipatia deixará de existir."	3
2217	391. L'antipathie de deux personnes naît-elle en premier lieu chez celle dont l'Esprit est le plus mauvais ou le meilleur ?	391. A antipatia entre duas pessoas nasce primeiramente naquele que tem o Espírito pior ou naquele que tem o Espírito melhor?	391 — A antipatia entre duas pessoas nasce, em primeiro lugar, naquele que tem o Espírito pior ou melhor?	391. A antipatia entre duas pessoas nasce em primeiro lugar naquele cujo Espírito é pior ou melhor?	391. A antipatia entre duas pessoas nasce primeiro na que tem pior Espírito, ou na que o tem melhor?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2218	« Chez l'une et chez l'autre, mais les causes et les effets sont différents. Un Esprit mauvais a de l'antipathie contre quiconque peut le juger et le démasquer ; en voyant une personne pour la première fois, il sait qu'il va être désapprouvé ; son éloignement se change en haine, en jalousie et lui inspire le désir de faire le mal.	“Tanto num como no outro, porém as causas e os efeitos são diferentes. Um Espírito mal tem antipatia contra qualquer um que o possa julgar e desmascará-lo; ao ver uma pessoa pela primeira vez, ele logo sabe que vai ser desaprovado; seu afastamento se transforma em ódio, em inveja e lhe inspira o desejo de fazer o mal.	— Em um e em outro, mas as causas e os efeitos são diferentes. Um Espírito mau tem antipatia contra qualquer um que o possa julgar e desmascarar; vendo uma pessoa pela primeira vez, ele sabe que vai ser desaprovado. Seu afastamento se transforma em ódio, em ciúme, e lhe inspira o desejo de fazer o mal.	— Numa e noutra, mas as causas e os efeitos são diferentes. Um Espírito mau sente antipatia por quem quer que o possa julgar e desmascarar; vendo uma pessoa pela primeira vez, percebe que ela vai desaprová-lo; seu afastamento se transforma então em ódio, inveja e lhe inspira o desejo de fazer o mal.	“Numa e noutra indiferentemente, mas distintas são as causas e os efeitos nas duas. Um Espírito mau antipatiza com quem quer que possa julgar e desmascarar. Ao ver pela primeira vez uma pessoa, logo sabe que vai ser censurado. Seu afastamento dessa pessoa se transforma em ódio, em inveja e lhe inspira o desejo de praticar o mal.	3
2219	Le bon Esprit a de la répulsion pour le mauvais, parce qu'il sait qu'il n'en sera pas compris et qu'ils ne partagent pas les mêmes sentiments ; mais, fort de sa supériorité, il n'a contre l'autre ni haine, ni jalousie : il se contente de l'éviter et de le plaindre. »	O bom Espírito sente repulsão pelo mau, por saber que este não o compreenderá e que eles não trazem os mesmos sentimentos. Entretanto, consciente da sua superioridade, não alimenta ódio nem inveja contra o outro; limita-se a evitá-lo e a lamentar por aquele outro.”	O bom Espírito tem repulsa pelo mau, porque sabe que não será compreendido e que não partilham os mesmos sentimentos: mas, seguro de sua superioridade, não tem contra o outro nem ódio, nem ciúme, contentando-se em evitá-lo e lastimá-lo.	O bom Espírito sente repulsa pelo mau porque sabe que não será compreendido por ele e que ambos não participam dos mesmos sentimentos; mas seguro de sua superioridade, não sente contra o outro nem ódio nem inveja: contenta-se em evitá-lo e lastimá-lo.	O bom Espírito sente repulsão pelo mau, por saber que este o não compreenderá o porque dispares dos dele são os seus sentimentos. Entretanto, consciente da sua superioridade, não alimenta ódio, nem inveja contra o outro. Limita-se a evitá-lo e a lastimá-lo.”	3
2220	Oubli du passé	Esquecimento do passado	ESQUECIMENTO DO PASSADO.	VIII. ESQUECIMENTO DO PASSADO	Esquecimento do passado	1
2221	392. Pourquoi l'Esprit incarné perd-il le souvenir de son passé ?	392. Por que o Espírito encarnado perde a lembrança do seu passado?	392 — Por que o Espírito encarnado perde a lembrança do seu passado?	392. Por que o Espírito encarnado perde a lembrança do seu passado?	392. Por que perde o Espírito encarnado a lembrança do seu passado?	2
2222	« L'homme ne peut ni ne doit tout savoir ; Dieu le veut ainsi dans sa sagesse. Sans le voile qui lui couvre certaines choses, l'homme serait ébloui, comme celui qui passe sans transition de l'obscurité à la lumière. Par l'oubli du passé il est plus lui-même. »	“O homem não pode e nem deve saber tudo. Deus, em sua sabedoria, quer que seja assim. Sem o véu que lhe encobre certas coisas, o homem ficaria ofuscado, como aquele que passa sem transição da escuridão para a claridade. Pelo esquecimento do passado ele é mais senhor de si mesmo.”	— O homem não pode nem deve tudo saber; Deus o quer assim em sua sabedoria. Sem o véu que lhe cobre certas coisas, ficaria deslumbrado, como aquele que passa, sem transição, da obscuridade à luz. Pelo esquecimento do passado, ele é mais ele mesmo.	— O homem nem pode nem deve saber tudo; Deus assim o quer na sua sabedoria. Sem o véu que lhe encobre certas coisas, o homem ficaria ofuscado como aquele que passa sem transição da obscuridade para a luz. Pelo esquecimento do passado, ele é mais ele mesmo.	“Não pode o homem, nem deve, saber tudo. Deus assim o quer em Sua sabedoria. Sem o véu que lhe oculta certas coisas, ficaria ofuscado, como quem, sem transição, saísse do escuro para o claro. Esquecido de seu passado ele é mais senhor de si.”	3
2223	393. Comment l'homme peut-il être responsable d'actes et racheter des fautes dont il n'a pas le souvenir ? Comment peut-il profiter de l'expérience acquise dans des existences tombées dans l'oubli ?	393. Como o homem pode ser responsável pelos atos e resgatar faltas de que ele não tem lembrança? Como pode aproveitar a experiência adquiridas em existências caídas no esquecimento?	393 — De que maneira pode o homem ser responsável por atos e resgatar faltas de que não se lembra? Como pode aproveitar a experiência adquirida nas existências caídas no esquecimento?	393. Como pode o homem ser responsável por atos e resgatar faltas dos quais não se recorda? Como pode aproveitar-se da experiência adquirida em existências que caíram no esquecimento?	393. Como pode o homem ser responsável por atos e resgatar faltas de que se não lembra? Como pode aproveitar da experiência de vidas de que se esqueceu?	2
2224	On concevrait que les tribulations de la vie fussent une leçon pour lui s'il se rappelait ce qui a pu les lui attirer ; mais du moment qu'il ne s'en souvient pas, chaque existence est pour lui comme si elle était la première, et c'est ainsi toujours à recommencer. Comment concilier cela avec la justice de Dieu ?	Poderíamos imaginar que as tribulações da vida lhe servissem de lição se ele recordasse daquilo que as tenha ocasionado, mas desde que não se recorda, cada existência para ele é como se fosse a primeira e eis que então está sempre a recomençar. Como conciliar isto com a justiça de Deus?	Conceber-se-ia que as tribulações da vida fossem uma lição para ele, se se lembrasse do que as originou; mas do momento que não se lembra, cada existência é para ele como se fosse a primeira e está, assim, sempre a recomençar. Como conciliar isso com a justiça de Deus?	Seria concebível que as tribulações da vida fossem para ele uma lição, se pudesse lembrar-se daquilo que as atraiu, mas desde que não se recorda, cada existência é para ele como se fosse a primeira, e é assim que ele está sempre a recomençar. Como conciliar isto com a justiça de Deus?	Concebe-se que as tribulações da existência lhe servissem de lição, se se recordasse do que as tenha podido ocasionar. Desde que, porém, disso não se recorda, cada existência é, para ele, como se fosse a primeira e eis que então está sempre a recomençar. Como conciliar isto com justiça de Deus?	2B
2225	« A chaque existence nouvelle, l'homme a plus d'intelligence et peut mieux distinguer le bien et le mal. Où serait le mérite, s'il se rappelait tout le passé ? Lorsque l'Esprit rentre dans sa vie primitive (la vie spirite), toute sa vie passée se déroule devant lui ;	“A cada nova existência, o homem tem mais inteligência e pode distinguir melhor o bem e o mal. Onde estaria o mérito se ele recordasse todo o passado? Quando o Espírito volta à sua vida principal (a vida espirita) toda a sua vida passada se desenrola diante de si;	— A cada nova existência, o homem tem mais inteligência e pode melhor distinguir o bem e o mal. Onde estaria o mérito se ele se lembrasse de todo o passado? Quando o Espírito volta à sua vida primitiva (a vida espirita) toda a sua vida passada se desenrola diante dele;	— A cada nova existência o homem tem mais inteligência e pode melhor distinguir o bem e o mal. Onde estaria o seu mérito se ele se recordasse de todo o passado? Quando o Espírito entra na sua vida de origem (a vida espirita) toda a sua vida passada se desenrola diante dele;	“Em cada nova existência, o homem dispõe de mais inteligência e melhor pode distinguir o bem do mal. Onde o seu mérito se se lembrasse de todo o passado? Quando o Espírito volta à vida anterior (a vida espirita), diante dos olhos se lhe estende toda a sua vida pretérita.	3
2226	il voit les fautes qu'il a commises et qui sont cause de sa souffrance, et ce qui aurait pu l'empêcher de les commettre ; il comprend que la position qui lui est donnée est juste, et cherche alors l'existence qui pourrait réparer celle qui vient de s'écouler.	ele vê as faltas que cometeu e que são a causa do seu sofrimento, e aquilo que poderia tê-lo impedido de cometer essas faltas; ele reconhece que a situação em que se acha é justa e então busca a existência que poderia reparar aquela que acaba de transcorrer.	ele vê as faltas que cometeu e que são causa do seu sofrimento, e o que o poderia impedir de as cometer. Compreende que a posição que lhe é dada é justa e procura, então, a existência que poderá reparar aquela que vem de se escoar.	vê as faltas cometidas e que são causa do seu sofrimento, bem como aquilo que poderia tê-lo impedido de cometê-las; compreende a justiça da posição que lhe é dada e procura então a existência necessária a reparar a que acaba de escoar-se.	Vê as faltas que cometeu e que deram causa ao seu sofrer, assim como de que modo as teria evitado. Reconhece justa a situação em que se acha e busca então uma existência capaz de reparar a que vem de transcorrer.	3
2227	Il cherche des épreuves analogues à celles par lesquelles il a passé, ou les luttes qu'il croit propres à son avancement, et demande à des Esprits qui lui sont supérieurs de l'aider dans cette nouvelle tâche qu'il entreprend, car il sait que l'Esprit qui lui sera donné pour guide dans cette nouvelle existence cherchera à lui faire réparer ses fautes en lui donnant une espèce d'intuition de celles qu'il a commises.	Escolhe as provas semelhantes àquelas pelas quais passou, ou as lutas que considera apropriadas ao seu adiantamento, e pede aos Espíritos que lhe são superiores que o ajudem nessa nova empreitada que ele encara, pois sabe que o Espírito que lhe for dado por guia nessa outra existência se esforçará para fazê-lo reparar suas faltas, dando-lhe uma espécie de intuição daquelas que tenha cometido.	Procura provas análogas àquelas pelas quais passou, ou lutas que crê adequadas ao seu adiantamento, pedindo aos Espíritos que lhe são superiores para ajudá-lo nessa nova tarefa que empreende, porque sabe que o Espírito que lhe será dado por guia nessa nova existência procurará fazê-lo reparar suas faltas, dando-lhe uma espécie de intuição das que cometeu.	Procura provas semelhantes àquelas por que passou, ou as lutas que acredita apropriadas ao seu adiantamento e pede a Espíritos que lhe são superiores para o ajudarem na nova tarefa a empreender, porque sabe que o Espírito que lhe será dado por guia nessa nova existência procurará fazê-lo reparar suas faltas, dando-lhe uma espécie de intuição das que ele cometeu.	Escolhe provas análogas às de que não soube aproveitar, ou as lutas que considere apropriadas ao seu adiantamento e pede a Espíritos que lhe são superiores que o ajudem na nova empresa que sobre si toma, ciente de que o Espírito, que lhe for dado por guia nessa outra existência, se esforçará pelo levar a reparar suas faltas, dando-lhe uma espécie de intuição das em que incorreu.	3
2228	Cette même intuition est la pensée, le désir criminel qui vous vient souvent, et auquel vous résistez instinctivement, attribuant la plupart du temps votre résistance aux principes que vous avez reçus de vos parents, tandis que c'est la voix de la conscience qui vous parle, et cette voix est le souvenir du passé, voix qui vous avertit de ne pas retomber dans les fautes que vous avez déjà commises.	Essa mesma intuição é o pensamento, o desejo criminoso que frequentemente vem a vocês, e ao qual vocês instintivamente resistem, muitas vezes atribuindo essa resistência aos princípios que receberam de seus pais, quando é a voz da consciência que vos fala, e essa voz é a recordação do passado, voz que lhes adverte para que não caiam nas faltas que já cometeram.	Essa mesma intuição é o pensamento, o desejo criminoso que vos vem, frequentemente, e ao qual resistis instintivamente, atribuindo, no mais das vezes, vossa resistência aos princípios que recebestes de vossos pais, enquanto que é a voz da consciência que vos fala, e essa voz é a lembrança do passado; voz que vos adverte para não recairdes nas faltas que já cometestes.	Essa mesma intuição é o pensamento, o desejo criminoso que frequentemente vos assalta e ao qual resistis instintivamente, atribuindo a vossa resistência, na maioria das vezes, aos princípios que recebestes de vossos pais, enquanto é a voz da consciência que vos fala e essa voz é a recordação do passado, voz que vos adverte para não cairdes nas faltas anteriormente cometidas.	Tendes essa intuição no pensamento, no desejo criminoso que frequentemente vos assalta e a que instintivamente resistis, atribuindo, as mais das vezes, essa resistência aos princípios que recebestes de vossos pais, quando é a voz da consciência que vos fala. Essa voz, que é a lembrança do passado, vos adverte para não recairdes nas faltas de que já vos fizestes culpados.	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2229	L'Esprit entré dans cette nouvelle existence, s'il subit ces épreuves avec courage et s'il résiste, s'élève et monte dans la hiérarchie des Esprits, lorsqu'il revient parmi eux. »	Tendo entrado nessa nova existência, se o Espírito passa por essas provações com coragem e resiste, ele se eleva e sobe na hierarquia dos Espíritos, quando voltar para o meio deles.”	O Espírito, entrado nessa nova existência, se suporta essas provas com coragem, e se resiste, eleva-se e ascende na hierarquia dos Espíritos, quando volta entre eles.	Nessa nova existência, se o Espírito sofrer as suas provas com coragem e souber resistir, eleva-se a si próprio e ascenderá na hierarquia dos Espíritos, quando voltar para o meio deles.	Em a nova existência, se sofre com coragem aquelas provas e resiste, o Espírito se eleva e ascende na hierarquia dos Espíritos, ao voltar para o meio deles.”	3
2230	Si nous n'avons pas, pendant la vie corporelle, un souvenir précis de ce que nous avons été, et de ce que nous avons fait de bien ou de mal dans nos existences antérieures, nous en avons l'intuition, et nos tendances instinctives sont une réminiscence de notre passé, auxquelles notre conscience, qui est le désir que nous avons conçu de ne plus commettre les mêmes fautes, nous avertit de résister.	Se, durante a vida corpórea, não temos uma lembrança precisa do que fomos e do que fizemos, de bom ou de mau, nas anteriores existências, temos a intuição de tudo isso, e as nossas tendências instintivas são uma reminiscência do nosso passado, as quais nossa consciência — que é o desejo que experimentamos de não cometer as mesmas faltas — nos estimula a resistir.	Se não temos, durante a vida corporal, uma lembrança precisado que fomos e do que fizemos, de bem ou de mal, nas nossas existências anteriores, temos a intuição, e nossas tendências instintivas são uma reminiscência do nosso passado. Aquela nossa consciência, que é o desejo que abrigamos de não mais cometer as mesmas faltas, nos previne a resistência.	Se não temos, durante a vida corpórea, uma lembrança precisa daquilo que fomos, e do que fizemos de bem ou de mal em nossas existências anteriores, temos, entretanto, a sua intuição. E as nossas tendências instintivas são uma reminiscência do nosso passado, as quais a nossa consciência, — que representa o desejo por nós concebido de não mais cometer as mesmas faltas— adverte que devemos resistir.	Não temos, é certo, durante a vida corpórea, lembrança exata do que fomos e do que fizemos em anteriores existências; mas temos de tudo isso a intuição, sendo as nossas tendências instintivas uma reminiscência do passado. E a nossa consciência, que é o desejo que experimentamos de não reincidir nas faltas já cometidas, nos concita à resistência àqueles pendoros.	4
2231	394. Dans les mondes plus avancés que le nôtre, où l'on n'est point en proie à tous nos besoins physiques, à nos infirmités, les hommes comprennent-ils qu'ils sont plus heureux que nous ?	394. Nos mundos mais avançados que o nosso, onde não se sofre de todas as necessidades físicas e de nossas enfermidades, as pessoas compreendem que são mais felizes do que nós?	394 — Nos mundos mais avançados que o nosso, onde os homens não estão premiados por todas as nossas necessidades físicas e nossas enfermidades, eles compreendem que são mais felizes do que nós?	394. Nos mundos mais adiantados que o nosso, onde não existem todas as nossas necessidades físicas e as nossas enfermidades, os homens compreendem que são mais felizes do que nós?	394. Nos mundos mais elevados do que a Terra, onde os que os habitam não se veem premiados pelas necessidades físicas, pelas enfermidades que nos afligem, os homens compreendem que são mais felizes do que nós?	2 b
2232	Le bonheur, en général, est relatif ; on le sent par comparaison avec un état moins heureux. Comme en définitive quelques-uns de ces mondes, quoique meilleurs que le nôtre, ne sont pas à l'état de perfection, les hommes qui les habitent doivent avoir des sujets d'ennui dans leur genre.	A felicidade em geral é relativa; nós a sentimos por comparação com um estado menos feliz. Como em definitivo alguns desses mundos — embora melhores do que o nosso — não estão no estado de perfeição, seus habitantes devem ter motivos de desgostos, do jeito deles.	A felicidade, em geral é relativa, sentimo-la por comparação com um estado menos venturoso. Visto que, em definitivo, alguns desses mundos, ainda que melhores do que o nosso, não estão no estado de perfeição, os homens que os habitam devem ter seu gênero de motivos de aborrecimentos.	A felicidade, em geral, é relativa; sentimo-la por comparação com um estado menos feliz. Como, em suma, alguns desses mundos, embora melhores que o nosso, não chegaram ao estado de perfeição, os homens que os habitam devem ter motivos de aborrecimento a seu modo.	Relativa é, em geral, a felicidade. Sentimo-la, mediante comparação com um estado menos ditoso. Visto que, em suma alguns desses mundos, se bem melhores do que o nosso, ainda não atingiram o estado de perfeição, seus habitantes devem ter motivos de desgostos, embora de gênero diverso dos nossos.	2 b
2233	Parmi nous, le riche, de ce qu'il n'a pas les angoisses des besoins matériels comme le pauvre, n'en a pas moins des tribulations qui rendent sa vie amère.	Entre nós, o rico — que não sofre as angústias das necessidades materiais como o pobre — nem por isso tem menos tribulações que tornam a sua vida amarga.	Entre nós, o rico, que não tem as angústias das necessidades materiais como o pobre, não tem menos tribulações que tornam sua vida amarga.	Entre nós, o rico, ainda que não sofra a angústia das necessidades materiais, como o pobre, não está menos sujeito a tribulações que lhe amarguram a vida.	Entre nós, o rico, conquanto não sofra as angústias das necessidades materiais, como o pobre, nem por isso se acha isento de tribulações, que lhe tornam amarga a vida.	2 b
2234	Or, je demande si, dans leur position, les habitants de ces mondes ne se croient pas aussi malheureux que nous et ne se plaignent pas de leur sort, n'ayant pas le souvenir d'une existence inférieure pour comparaison ?	Pergunto então, na situação deles, os habitantes desses mundos não se consideram tão infelizes quanto nós e não se lastimam da sua sorte, sem a lembrança de uma existência inferior para servir de comparação?	Ora, eu pergunto se, na sua posição, os habitantes desses mundos não se creem mais infelizes do que nós e não se lamentam de sua sorte, não tendo a lembrança de uma existência anterior para comparação?	Ora, pergunto se, na sua posição, os habitantes desses mundos não se sentem tão infelizes quanto nós e não lastimam a própria sorte, já que não têm a lembrança de uma existência inferior para comparação?	Pergunto então: Na situação em que se encontram, os habitantes desses mundos não se consideram tão infelizes quanto nós, na em que nos vemos, e não se lastimam da sorte, olvidados de existências inferiores que lhes sirvam de termos de comparação?	2
2235	« A cela, il faut faire deux réponses différentes. Il y a des mondes, parmi ceux dont tu parles, dont les habitants ont un souvenir très net et très précis de leurs existences passées ;	“A isso é preciso considerar duas respostas diferentes. Há mundos entre os que foram citados, cujos habitantes guardam uma lembrança muito nítida e exata de suas existências passadas;	— A isso é preciso dar duas respostas diferentes. Há mundos, entre aqueles de que falas, cujos habitantes têm uma lembrança muito clara e muito precisa de suas existências passadas.	— A isto e preciso dar duas respostas diferentes. Há mundos, entre aqueles de que falas,	“Cabem aqui duas respostas distintas. Há mundos, entre os de que falas, cujos habitantes guardam lembrança clara e exata de suas existências passadas.	3
2236	ceux-là, tu le comprends, peuvent et savent apprécier le bonheur que Dieu leur permet de savourer ; mais il y en a d'autres où les habitants placés, comme tu le dis, dans de meilleures conditions que vous, n'en ont pas moins de grands ennuis, des malheurs même ;	estes, vocês compreendem, podem e sabem apreciar a felicidade de que Deus lhes permite saborear; mas há outros cujos habitantes, achando-se — como disse — em melhores condições do que vocês, não deixam de experimentar grandes desgostos, até mesmo desgraças;	Esses, tu o compreendes, podem e sabem apreciar a felicidade que Deus lhes permite saborear. Mas existem outros onde os habitantes, como tu o disseste, colocados em melhores condições do que vós, não têm menos aborrecimentos, infelicidade mesmo:	em que os habitantes, situados, como dizes, em melhores condições que vós, nem por isso estão menos sujeitos a grandes desgostos, e mesmo a infelicidades.	Esses, compreendes, pedem e sabem apreciar a felicidade de que Deus lhes permite fruir. Outros há, porém, cujos habitantes, achando-se, como dizes, em melhores condições do que vós na Terra, não deixam de experimentar grandes desgostos, até desgraças.	3
2237	ceux-là n'apprécient pas leur bonheur par cela même qu'ils n'ont pas le souvenir d'un état encore plus malheureux. S'ils ne l'apprécient pas comme hommes, ils l'apprécient comme Esprits. »	estes não apreciam a sua felicidade pela razão mesma de eles não recordarem um estado ainda mais infeliz. Mas se não a apreciam como homens, apreciam como Espíritos.”	esses não apreciam sua felicidade pelo fato mesmo de que não têm lembrança de um estado ainda mais infeliz. Se eles não a apreciam como homens, apreciam-na como Espíritos.	Estes não apreciam a sua felicidade pelo fato mesmo de não se lembrarem de um estado ainda mais infeliz. Se, entretanto não a apreciam como homens, o fazem como Espíritos.	Esses não apreciam a felicidade de que gozam, pela razão mesma de se não recordarem de um estado mais infeliz. Entretanto, se não a apreciam como homens, apreciam-na como Espíritos.”	3
2238	N'y a-t-il pas dans l'oubli de ces existences passées, alors surtout qu'elles ont été pénibles, quelque chose de providentiel, et où se révèle la sagesse divine ? C'est dans les mondes supérieurs, lorsque le souvenir des existences malheureuses n'est plus qu'un mauvais rêve, qu'elles se présentent à la mémoire.	No esquecimento das existências anteriormente, sobretudo quando foram amarguradas, não há qualquer coisa de providencial e que revela a sabedoria divina? É nos mundos superiores — onde a recordação das existências infelizes já não é mais do que um sonho ruim — que elas se apresentam à memória.	Não há, no esquecimento dessas existências passadas, sobretudo naquelas que foram penosas, alguma coisa de providencial e na qual se revela a sabedoria divina? É nos mundos superiores, quando a lembrança das existências infelizes não é mais do que um sonho mau, que elas afloram à memória.	Não há, no esquecimento dessas existências passadas sobretudo quando foram penosas, alguma coisa de providencial, onde se revela a sabedoria divina? É nos mundos superiores, quando a lembrança das existências infelizes não passa de um sonho mau que elas se apresentam à memória.	No esquecimento das existências anteriormente transcorridas, sobretudo quando foram amarguradas, não há qualquer coisa de providencial e que revela a sabedoria divina? Nos mundos superiores, quando o recordá-las já não constitui pesadelo, é que as vidas desgraçadas se apresentam à memória.	4
2239	Dans les mondes inférieurs, les malheurs présents ne seraient-ils pas aggravés par le souvenir de tous ceux que l'on a pu endurer ? Concluons donc de là que tout ce que Dieu a fait est bien fait, et qu'il ne nous appartient pas de critiquer ses oeuvres, et de dire comment il aurait dû régler l'univers.	Nos mundos inferiores, os infortúnios presentes não seriam agravados pela lembrança de todas as vidas que se tenham sofrido? Vamos concluir daí que tudo o que Deus fez é perfeito e que não nos cabe criticar suas obras, nem dizer como ele deveria ter regulado o Universo.	Nos mundos inferiores, as infelicidades atuais não seriam agravadas pela lembrança de tudo aquilo que se suportou? Concluamos daí, então, que tudo que Deus fez está bem feito e que não nos cabe criticar-lhe as obras e dizer como deveria regular o Universo.	Nos mundos inferiores as infelicidades presentes não seriam agravadas pela recordação de tudo aquilo que tivesse suportado? Concluamos, portanto, que tudo quanto Deus fez é bem feito e que não nos cabe criticar as suas obras e dizer como ele deveria ter regulado o Universo.	Nos mundos inferiores, a lembrança de todas as que se tenham sofrido não agravaria as infelicidades presentes? Concluamos, pois, daí que tudo o que Deus fez é perfeito e que não nos toca criticar-Lhe as obras, nem Lhe ensinar como deveria ter regulado o Universo.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2240	Le souvenir de nos individualités antérieures aurait des inconvénients très graves ; il pourrait, dans certains cas, nous humilier étrangement ; dans d'autres, exalter notre orgueil, et, par cela même, entraver notre libre arbitre.	A reminiscência das nossas individualidades anteriores teria gravíssimas inconveniências; em certos casos, muito nos humilhariamos, e em outros, exaltaria nosso orgulho e como consequência dificultaria nosso livre-arbítrio.	A lembrança de nossas individualidades anteriores teriam inconvenientes muito graves; poderia, em certos casos, nos humilhar extraordinariamente e, em outros, exaltar o nosso orgulho e, por isso mesmo, entravar o nosso livre arbitrio.	A lembrança de nossas individualidades anteriores teria gravíssimos inconvenientes. Poderia, em certos casos, humilhar-nos extraordinariamente; em outros, exaltar o nosso orgulho e por isso mesmo entravar o nosso livre-arbítrio.	Gravíssimos inconvenientes teria o nos lembrarmos das nossas individualidades anteriores. Em certos casos, humilhar-nos-ia sobremaneira. Em outros nos exaltaria o orgulho, peando-nos em consequência, o livre-arbítrio.	4
2241	Dieu nous a donné, pour nous améliorer, juste ce qui nous est nécessaire et peut nous suffire : la voix de la conscience et nos tendances instinctives ; il nous ôte ce qui pourrait nous nuire.	Para nos melhorarmos, Deus nos dá exatamente o que nos é necessário e nos é suficiente: a voz da consciência e os pendores instintivos; ele nos priva do que nos prejudicaria.	Deus nos deu, para nos melhorarmos, o que nos é necessário e nos basta: a voz da consciência e nossas tendências instintivas, privando-nos do que nos poderia prejudicar.	Deus, nos deu para nos melhorarmos, justamente o que nos é necessário e suficiente: a voz da consciência e nossas tendências instintivas, tirando-nos aquilo que poderia prejudicar-nos.	Para nos melhorarmos, dá-nos Deus exatamente o que nos é necessário e basta: a voz da consciência e os pendores instintivos. Priva-nos do que nos prejudicaria.	4
2242	Ajoutons encore que si nous avions le souvenir de nos actes antérieurs personnels, nous aurions également celui des actes d'autrui, et que cette connaissance pourrait avoir les plus fâcheux effets sur les relations sociales ;	Acrescentemos ainda que se tivéssemos a recordação dos nossos atos pessoais precedentes, igualmente nos recordaríamos dos atos dos outros, e que esse conhecimento poderia ter os mais desastrosos efeitos para as relações sociais.	Acrescentemos, ainda, que se tivéssemos a lembrança de nossos atos pessoais anteriores, teríamos igualmente dos atos dos outros e esse conhecimento poderia ter os mais deploráveis efeitos sobre as relações sociais.	Acrescentemos ainda que, se tivéssemos a lembrança de nossos atos pessoais anteriores, teríamos a dos atos alheios, e esse conhecimento poderia ter os mais desagradáveis efeitos sobre as relações sociais.	Acrescentemos que, se nos recordássemos dos nossos precedentes atos pessoais, igualmente nos recordaríamos dos outros homens, do que resultariam talvez os mais desastrosos efeitos para as relações sociais.	4
2243	n'ayant pas toujours lieu de nous glorifier de notre passé, il est souvent heureux qu'un voile soit jeté dessus.	Nem sempre podendo nos orgulhar do nosso passado, muitas vezes é melhor que um véu seja lançado sobre ele.	Não havendo sempre motivos para nos glorificarmos do nosso passado, ele é quase sempre feliz quando um véu lhe seja lançado.	Não havendo sempre motivo para nos orgulharmos do nosso passado, é quase sempre uma felicidade que um véu seja lançado sobre ele.	Nem sempre podendo honrar-nos do nosso passado, melhor é que sobre ele um véu seja lançado.	4
2244	Ceci concorde parfaitement avec la doctrine des Esprits sur les mondes supérieurs au nôtre. Dans ces mondes, où ne règne que le bien, le souvenir du passé n'a rien de pénible ; voilà pourquoi on s'y souvient de son existence précédente comme nous nous souvenons de ce que nous avons fait la veille.	Isto concorda perfeitamente com a doutrina dos Espíritos quanto aos mundos superiores ao nosso. Nesses mundos, onde só reina o bem, a lembrança do passado nada tem de penosa; eis por que seus habitantes se lembram da sua existência precedente como nós nos lembramos do que fizemos ontem.	Isso concorda perfeitamente com a doutrina dos Espíritos sobre os mundos superiores ao nosso. Nesses mundos, onde não reina senão o bem, a lembrança do passado, não tem nada de penosa; eis porque sabem aí de sua existência precedente, como nós sabemos o que fizemos na véspera.	Isso concorda perfeitamente com a doutrina dos espíritos sobre os mundos superiores aos nossos. Nesses mundos, onde não reina senão o bem, a lembrança do passado nada tem de penosa; é por isso que neles se recorda com frequência a existência precedente, como nos lembramos do que fizemos na véspera.	Isto concorda perfeitamente com a doutrina dos Espíritos acerca dos mundos superiores à Terra. Nesses mundos, onde só reina o bem, a reminiscência do passado nada tem de dolorosa. Tal a razão por que neles as criaturas se lembram da sua antecedente existência, como nos lembramos do que fizemos na véspera.	4
2245	Quant au séjour qu'on a pu faire dans les mondes inférieurs, ce n'est plus, comme nous l'avons dit, qu'un mauvais rêve.	Quanto à estadia que podemos ter em mundos inferiores, como já dissemos, não passa então de sonho ruim.	Quanto à estada que fizeram nos mundos inferiores, como dissemos, não é mais que um sonho mau.	Quanto à passagem que se possa ter tido por mundos inferiores, a sua lembrança nada mais é, como dissemos, que um sonho mau.	Quanto à estada em mundos inferiores, não passa então, como já dissemos, de mau sonho.	4
2246	395. Pouvons-nous avoir quelques révélations sur nos existences antérieures ?	395. Podemos ter algumas revelações sobre nossas existências anteriores?	395 — Podemos ter algumas revelações sobre nossas existências anteriores?	395. Podemos ter algumas revelações sobre as nossas existências anteriores?	395. Podemos ter algumas revelações a respeito de nossas vidas anteriores?	2
2247	« Pas toujours. Plusieurs savent cependant ce qu'ils ont été et ce qu'ils faisaient ; s'il leur était permis de le dire hautement, ils feraient de singulières révélations sur le passé. »	“Nem sempre, contudo muitos sabem o que eles foram e o que faziam; se lhes fosse permitido dizer abertamente, fariam extraordinárias revelações sobre o passado.”	— Nem sempre. Muitos sabem, entretanto, o que foram e o que fizeram; se lhes fosse permitido dizê-lo abertamente, fariam singulares revelações sobre o passado.	— Nem sempre. Muitos sabem, entretanto, o que foram e o que fizeram; se lhes fosse permitido dizê-lo abertamente, fariam singulares revelações sobre o passado.	“Nem sempre. Contudo, muitos sabem o que foram e o que faziam. Se se lhes permitisse dizê-lo abertamente, extraordinárias revelações fariam sobre o passado.”	3
2248	396. Certaines personnes croient avoir un vague souvenir d'un passé inconnu qui se présente à elles comme l'image fugitive d'un songe que l'on cherche en vain à saisir. Cette idée n'est-elle qu'une illusion ?	396. Algumas pessoas acreditam ter uma vaga recordação de um passado desconhecido que se apresenta a elas como a imagem fugitiva de um sonho, de que em vão se tenta lembrar. Essa ideia não seria apenas uma ilusão?	396 — Certas pessoas creem ter uma vaga lembrança de um passado desconhecido que se lhes apresenta como a imagem fugitiva de um sonho que se procura em vão reter. Essa ideia não é uma ilusão?	396. Algumas pessoas creem ter a vaga lembrança de um passado desconhecido, vislumbreado como imagem fugitiva de um sonho, que em vão se procura deter. Essa ideia não seria uma ilusão?	396. Algumas pessoas julgam ter vaga recordação de um passado desconhecido, que se lhes apresenta como a imagem fugitiva de um sonho, que em vão se tenta reter. Não há nisso simples ilusão?	2
2249	« C'est quelquefois réel ; mais souvent aussi c'est une illusion contre laquelle il faut se mettre en garde, car cela peut être l'effet d'une imagination surexcitée. »	“Algumas vezes é real, mas frequentemente também não passa de uma mera ilusão contra a qual o homem precisa se colocar em guarda, pois isso pode ser efeito de uma imaginação superexcitada.”	— Algumas vezes é real; mas, frequentemente, é uma ilusão contra a qual é preciso se colocar em guarda, porque pode ser o efeito de uma imaginação superexcitada.	— Algumas vezes é real; mas quase sempre é também uma ilusão, contra a qual se deve precaver, pois pode ser o efeito de uma imaginação superexcitada.	“Algumas vezes, é uma impressão real; mas também, frequentemente, não passa de mera ilusão, contra a qual precisa o homem pôr-se em guarda, porquanto pode ser efeito de superexcitada imaginação.”	3
2250	397. Dans les existences corporelles d'une nature plus élevée que la nôtre, le souvenir des existences antérieures est-il plus précis ?	397. Nas existências corpóreas de uma natureza mais elevada do que a nossa, a lembrança das existências anteriores é mais precisa?	397 — Nas existências corporais de uma natureza mais elevada que a nossa, a lembrança das existências anteriores é mais precisa?	397. Nas existências corpóreas de natureza mais elevada que a nossa, a lembrança das existências anteriores é mais precisa?	397. Nas existências corpóreas de natureza mais elevada do que a nossa, é mais clara a lembrança das anteriores?	2
2251	« Oui, à mesure que le corps est moins matériel on se souvient mieux. Le souvenir du passé est plus clair pour ceux qui habitent les mondes d'un ordre supérieur. »	“Sim, à medida que o corpo é menos material, recorda-se melhor. A recordação do passado é mais clara para aqueles que habitam os mundos de uma ordem superior.”	— Sim, à medida que o corpo é menos material, lembra-se melhor. A lembrança do passado é mais clara para aqueles que habitam os mundos de uma ordem superior.	— Sim, à medida que o corpo é menos material, recorda-se melhor. A lembrança do passado é mais clara para aqueles que habitam os mundos de uma ordem superior.	“Sim, à medida que o corpo se torna menos material, com mais exatidão o homem se lembra do seu passado. Esta lembrança, os que habitam os mundos de ordem superior a têm mais nítida.”	3
2252	398. Les tendances instinctives de l'homme étant une réminiscence de son passé, s'ensuit-il que, par l'étude de ces tendances, il puisse connaître les fautes qu'il a commises ?	398. Sendo as tendências instintivas uma reminiscência do seu passado, será que, pelo estudo desses pendores, seria possível o homem conhecer as faltas que cometeu?	398 — As tendências instintivas do homem, sendo uma reminiscência do seu passado, segue-se que pelo estudo dessas tendências pode conhecer as faltas que cometeu?	398. Sendo as tendências instintivas do homem, sendo uma reminiscência do seu passado, pelo estudo dessas tendências ele poderá conhecer as faltas que cometeu?	398. Sendo os pendores instintivos uma reminiscência do seu passado, dar-se-á que, pelo estudo desses pendores, seja possível ao homem conhecer as faltas que cometeu?	2
2253	« Sans doute, jusqu'à un certain point ; mais il faut tenir compte de l'amélioration qui a pu s'opérer dans l'Esprit et des résolutions qu'il a prises à l'état errant ; l'existence actuelle peut être de beaucoup meilleure que la précédente. »	“Sem dúvida, até um certo ponto. Porém, é preciso levar em conta o melhoramento que pôde se operar no Espírito, e as resoluções que ele tenha tomado no estado errante. A existência atual pode ser muito melhor do que a derradeira.”	— Sem dúvida, até um certo ponto; mas é preciso ter em conta o progresso que pode ter-se operado no Espírito e as resoluções que tomou no estado errante. A existência atual pode ser muito melhor do que a precedente.	— Sem dúvida, até certo ponto; mas é necessário ter em conta a melhora que se possa ter operado no Espírito e as resoluções que ele tomou no seu estado errante. A existência atual pode ser muito melhor que a precedente.	“Até certo ponto, assim é. Preciso se torna, porém, levar em conta a melhora que se possa ter operado no Espírito e as resoluções que ele haja tomado na erraticidade. Pode suceder que a existência atual seja muito melhor que a precedente.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2254	- Peut-elle être plus mauvaise ; c'est-à-dire l'homme peut-il commettre dans une existence des fautes qu'il n'a pas commises dans l'existence précédente ?	398-a. — Poderá também ser pior, quer dizer, a pessoa pode cometer numa existência as faltas que não praticou na existência precedente?	— Pode ser pior? O homem pode cometer em uma existência faltas que não cometeu na precedente?	398.a) Pode ela ser pior? Por outras palavras, pode o homem cometer numa existência faltas não cometidas na precedente?	a) - Poderá também ser pior, isto é, poderá o Espírito cometer, numa existência, faltas que não praticou em a precedente?	2
2255	« Cela dépend de son avancement ; s'il ne sait pas résister aux épreuves, il peut être entraîné à de nouvelles fautes qui sont la conséquence de la position qu'il a choisie ; mais en général, ces fautes accusent plutôt un état stationnaire qu'un état rétrograde, car l'Esprit peut avancer ou s'arrêter, mais il ne recule pas. »	“Depende do seu adiantamento. Se não souber resistir às provações, a pessoa pode ser arrastada a novas faltas que são a consequência da posição que tenha escolhido. Mas, em geral, essas faltas significam mais um estacionamento do que um retrocesso, visto que o Espírito pode avançar ou parar, mas não recuar.”	— Isso depende de sua elevação. Se não sabe resistir as provas, ele pode ser arrastado a novas faltas, que são a consequência da posição que escolheu. Mas, em geral, essas faltas acusam mais um estado estacionário que um estado retrógrado, porque o Espírito pode avançar ou parar, mas não recua.	— Isso depende do seu adiantamento. Se ele não souber resistir às provas, pode ser arrastado a novas faltas, que serão a consequência da posição por ele mesmo escolhida. Mas, em geral, essas faltas denunciam antes um estado estacionário do que retrógrado, porque o Espírito pode avançar ou se deter, mas não recuar.	“Depende do seu adiantamento. Se não souber triunfar das provas, possivelmente será arrastado a novas faltas, consequentes, então, da posição que escolheu. Mas, em geral, estas faltas denotam mais um estacionamento que uma retrogradação, porquanto o Espírito é suscetível de se adiantar ou de parar, nunca, porém, de retroceder.”	3
2256	399. Les vicissitudes de la vie corporelle étant à la fois une expiation pour les fautes passées et des épreuves pour l'avenir, s'ensuit-il que, de la nature de ces vicissitudes on puisse en induire le genre de l'existence antérieure ?	399. Sendo as vicissitudes da vida corporal ao mesmo tempo expiação dos erros passados e provações para o futuro, será que da natureza de tais vicissitudes podemos deduzir o gênero da existência anterior?	399 — As vicissitudes da vida corporal, sendo ao mesmo tempo uma expiação pelas faltas passadas e provas para o futuro, segue-se que da natureza dessas vicissitudes pode-se induzir o gênero da existência anterior?	399. Sendo as vicissitudes da vida corpórea ao mesmo tempo uma expiação das faltas passadas e provas para o futuro, segue-se que, da natureza dessas vicissitudes, possa induzir-se o gênero da existência anterior?	399. Sendo as vicissitudes da vida corporal expiação das faltas do passado e, ao mesmo tempo, provas com vistas ao futuro, seguir-se-á que da natureza de tais vicissitudes se possa deduzir de que gênero foi a existência anterior?	2
2257	« Très souvent, puisque chacun est puni par où il a péché ; cependant, il ne faudrait pas en faire une règle absolue ; les tendances instinctives sont un indice plus certain, car les épreuves que subit l'Esprit sont autant pour l'avenir que pour le passé. »	“Muito comumente isso é possível, porque cada qual é punido por aquilo que pecou. Entretanto, isso não deve ser uma regra absoluta; as tendências instintivas são uma indicação mais segura, pois as provas pelas quais o Espírito passa são tanto pelo futuro quanto pelo passado.”	— Muito frequentemente, pois, cada um é punido por aquilo que pecou; entretanto, não é preciso fazer disso uma regra absoluta. As tendências instintivas são um índice mais certo, porque as provas que o Espírito suporta são tanto pelo futuro como pelo passado.	— Muito frequentemente, pois cada um é punido naquilo em que pecou. Entretanto, não se deve tirar daí uma regra absoluta; as tendências instintivas são um índice mais seguro, porque as provas que um Espírito sofre, tanto se referem ao futuro quanto ao passado.	“Muito amiúde é isso possível, pois que cada um é punido naquilo por onde pecou. Entretanto, não há que tirar daí uma regra absoluta. As tendências instintivas constituem indicio mais seguro, visto que as provas por que passa o Espírito o são, tanto pelo que respeita ao passado, quanto pelo que toca ao futuro.”	3
2258	Arrivé au terme marqué par la Providence pour sa vie errante, l'Esprit choisit lui-même les épreuves auxquelles il veut se soumettre pour hâter son avancement, c'est-à-dire le genre d'existence qu'il croit le plus propre à lui en fournir les moyens, et ces épreuves sont toujours en rapport avec les fautes qu'il doit expier. S'il en triomphe, il s'élève ; s'il succombe, c'est à recommencer.	Tendo chegado o fim marcado pela Providência para sua vida errante, o próprio Espírito escolhe as provas às quais deseja se submeter para apressar o seu adiantamento, isto é, o gênero de existência que acredita ser o mais apropriado a lhe fornecer os meios, e essas provas estão sempre em relação com as faltas que ele deve expiar. Se delas triunfar, ele se eleva; se falhar, tem que recomeçar.	Alcançado o termo marcado pela Providência para sua vida errante, o próprio Espírito escolhe as provas às quais quer se submeter para acelerar o seu progresso, quer dizer, o gênero de existência que ele crê mais apropriado para lhe fornecer os meios, e essas provas estão sempre em relação com as faltas que deve expiar. Se triunfa, se eleva; se sucumbe, está por recomeçar.	Chegado ao termo que a Providência marcou para a sua vida errante, o Espírito escolhe por ele mesmo as provas às quais deseja submeter-se, para apressar o seu adiantamento, ou seja, o gênero de existência que acredita mais apropriado a lhe fornecer os meios, e essas provas estão sempre em relação com as faltas que deve expiar. Se nelas triunfa, ele se eleva; se sucumbe, tem de recomeçar.	Chegado ao termo que a Providência lhe assinou à vida na erraticidade, o próprio Espírito escolhe as provas a que deseja submeter-se para apressar o seu adiantamento, isto é, escolhe meios de adiantar-se e tais provas estão sempre em relação com as faltas que lhe cumpre expiar. Se delas triunfa, eleva-se; se sucumbe, tem que recomeçar.	4
2259	L'Esprit jouit toujours de son libre arbitre ; c'est en vertu de cette liberté qu'à l'état d'Esprit il choisit les épreuves de la vie corporelle, et qu'à l'état d'incarnation il délibère s'il fera ou s'il ne fera pas, et choisit entre le bien et le mal. Dénier à l'homme le libre arbitre, serait le réduire à l'état de machine.	O Espírito desfruta sempre do seu livre-arbítrio. Em virtude dessa liberdade é que ele escolhe as provações da vida corporal e, na condição de desencarnado, ele delibera o que fará ou não fará, optando entre o bem e o mal. Negar ao homem o livre-arbítrio seria reduzi-lo à condição de máquina.	O Espírito goza sempre do seu livre-arbítrio e é em virtude dessa liberdade que, no estado de espírito, escolhe as provas da vida corporal e que, no estado de encarnado, delibera se as cumpre ou não, escolhendo entre o bem e o mal. Denegar ao homem o seu livre arbitrio, será reduzi-lo à condição de máquina.	O Espírito goza sempre do seu livre-arbítrio. É em virtude dessa liberdade que, no estado de Espírito, escolhe as provas da vida corpórea e, no estado de encarnado, delibera o que fará ou não fará, escolhendo entre o bem e o mal. Negar ao homem o livre-arbítrio seria reduzi-lo à condição de máquina.	O Espírito goza sempre do livre-arbítrio. Em virtude dessa liberdade é que escolhe, quando desencarnado, as provas da vida corporal e que, quando encarnado, decide fazer ou não uma coisa procede à escolha entre o bem e o mal. Negar ao homem o livre-arbítrio fora reduzi-lo à condição de máquina.	4
2260	Rentré dans la vie corporelle, l'Esprit perd momentanément le souvenir de ses existences antérieures, comme si un voile les lui dérobaît ;	Mergulhado na vida corpórea, o Espírito perde momentaneamente a lembrança de suas existências anteriores, como se um véu as cobrisse.	Entrando na vida corporal, o Espírito perde momentaneamente a lembrança de suas existências anteriores, como se um véu as ocultasse.	Integrado na vida corpórea, o Espírito perde momentaneamente a lembrança de suas existências anteriores, como se um véu as ocultasse.	Mergulhando na vida corpórea, perde o Espírito, momentaneamente, a lembrança de suas existências anteriores, como se um véu as cobrisse.	4
2261	toutefois, il en a quelquefois une vague conscience, et elles peuvent même lui être révélées en certaines circonstances ; mais alors ce n'est que par la volonté des Esprits supérieurs qui le font spontanément, dans un but utile, et jamais pour satisfaire une vaine curiosité.	Todavia, algumas vezes ele conserva uma vaga consciência dessas vidas e, em certas circunstâncias, elas podem até lhe ser reveladas. Mas isso não acontece senão pela vontade dos Espíritos superiores, que o fazem espontaneamente, com um propósito útil, e jamais para satisfazer uma vã curiosidade.	Todavia, ele tem algumas vezes uma vaga consciência e elas podem mesmo lhe serem reveladas em certas circunstâncias; mas é apenas pela vontade de Espíritos superiores que o fazem espontaneamente, com um fim útil e jamais para satisfazer uma vã curiosidade.	Não obstante, tem às vezes, uma vaga consciência, e elas podem mesmo lhe ser reveladas em certas circunstâncias. Mas isto não acontece senão pela vontade dos Espíritos superiores, que o fazem espontaneamente, com um fim útil e jamais para satisfazer uma curiosidade vã.	Todavia, conserva algumas vezes vaga consciências, lhe podem ser reveladas. Esta revelação, porém, só os Espíritos superiores espontaneamente lhe fazem, com um fim útil, nunca para satisfazer a vã curiosidade.	4
2262	Les existences futures ne peuvent être révélées dans aucun cas, par la raison qu'elles dépendent de la manière dont on accomplit l'existence présente, et du choix ultérieur de l'Esprit.	As existências futuras não podem ser reveladas em nenhum caso, em razão de que elas dependem da maneira como o Espírito cumprirá a existência atual e da escolha futura do Espírito.	As existências futuras não podem ser reveladas em nenhum caso, pela razão de que elas dependem da maneira que se cumpra a existência presente e da escolha ulterior do Espírito.	As existências futuras não podem ser reveladas em caso algum, por dependerem da maneira por que se cumpre a existência presente e da escolha ulterior do Espírito.	As existências futuras, essas em nenhum caso podem ser reveladas, pela razão de que dependem do modo por que o Espírito se sairá da existência atual e da escolha que posteriormente faça.	4
2263	L'oubli des fautes commises n'est pas un obstacle à l'amélioration de l'Esprit, car s'il n'en a pas un souvenir précis, la connaissance qu'il en avait à l'état errant et le désir qu'il a conçu de les réparer, le guident par intuition et lui donnent la pensée de résister au mal ;	O esquecimento das faltas praticadas não é um obstáculo à melhoria do Espírito, pois se ele não tem uma exata lembrança delas, o conhecimento que tem delas no estado errante e o desejo que concebeu de repará-las o guiam por intuição e lhe dão o pensamento de resistir ao mal;	O esquecimento das faltas cometidas não é um obstáculo ao progresso do Espírito, porque se não tem uma lembrança precisa, o conhecimento que teve no estado errante e o desejo que tomou de as reparar, guiam-no pela intuição e lhe dão o pensamento de resistir ao mal.	O esquecimento das faltas cometidas não é obstáculo à melhoria do Espírito, porque, se ele não tem uma lembrança precisa, o conhecimento que delas teve no estado errante e o desejo que concebeu de as reparar guiam-no pela intuição e lhe dão o pensamento de resistir ao mal.	O esquecimento das faltas praticadas não constitui obstáculo à melhoria do Espírito, porquanto, se é certo que este não se lembra delas com precisão, não menos certo é que a circunstância de as ter conhecido na erraticidade e de haver desejado repará-las o guia por intuição e lhe dá a ideia de resistir ao mal,	4
2264	cette pensée est la voix de la conscience, dans laquelle il est secondé par les Esprits qui l'assistent s'il écoute les bonnes inspirations qu'ils lui suggèrent.	esse pensamento é a voz da consciência, na qual ele é auxiliado pelos Espíritos que o assistem, quando ele escuta as boas inspirações que lhe são sugeridas.	Esse pensamento é a voz da consciência, que é secundada pelos Espíritos que o assistem, se escuta as boas inspirações que sugerem.	Este pensamento é a voz da consciência, secundada pelos Espíritos que o assistem, se ele atende às boas inspirações que estes lhe sugerem.	ideia que é a voz da consciência, tendo a secundá-la os Espíritos superiores que o assistem, se atende às boas inspirações que lhe dão.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2265	Si l'homme ne connaît pas les actes mêmes qu'il a commis dans ses existences antérieures, il peut toujours savoir de quel genre de fautes il s'est rendu coupable et quel était son caractère dominant. Il lui suffit de s'étudier lui-même, et il peut juger de ce qu'il a été, non par ce qu'il est, mais par ses tendances.	Se o homem não conhece os próprios atos que praticou em suas existências passadas, pode sempre saber qual o gênero das faltas de que se tornou culpado e qual era sua característica predominante. Bastará então ele estudar a si mesmo e poderá julgar o que foi, não pelo que é, mas sim pelas suas tendências.	Se o homem não conhece os atos que cometeu nas suas existências anteriores, ele pode sempre saber de que gênero de faltas se tornou culpado e qual era seu caráter dominante. Basta estudar-se e pode julgar do que foi, não pelo que é, mas por suas tendências.	Se o homem não conhece os próprios atos que cometeu em suas existências anteriores, pode sempre saber qual o gênero de faltas de que se tornou culpado e qual era o seu caráter dominante. Basta que se estude a si mesmo e poderá julgar o que foi, não pelo que é, mas pelas suas tendências.	O homem não conhece os atos que praticou em suas existências pretéritas, mas pode sempre saber qual o gênero das faltas de que se tornou culpado e qual o cunho predominante do seu caráter. Bastará então julgar do que foi, não pelo que é, sim, pelas suas tendências.	4
2266	Les vicissitudes de la vie corporelle sont à la fois une expiation pour les fautes passées et des épreuves pour l'avenir. Elles nous épurent et nous élèvent, selon que nous les subissons avec résignation et sans murmure.	As vicissitudes da vida corpórea são ao mesmo tempo uma expiação das faltas passadas e provas para o futuro. Elas nos purificam e nos elevam, conforme nós as suportamos com resignação e sem murmúrio.	As vicissitudes da vida corporal são, ao mesmo tempo, uma expiação pelas faltas do passado e provas para o futuro. Elas nos depuram e nos elevam segundo as suportemos com resignação e sem murmurar.	As vicissitudes da vida corpórea são, ao mesmo tempo, uma expiação das faltas passadas e provas para o futuro. Elas nos depuram e nos elevam, se as sofremos com resignação e sem reclamações.	As vicissitudes da vida corpórea constituem expiação das faltas do passado e, simultaneamente, provas com relação ao futuro. Depuram-nos e elevam-nos, se as suportamos resignados e sem murmurar.	4
2267	La nature des vicissitudes et des épreuves que nous subissons peut aussi nous éclairer sur ce que nous avons été et sur ce que nous avons fait, comme ici-bas nous jugeons les faits d'un coupable par le châtimeur que lui inflige la loi.	A natureza das vicissitudes e das provas que sofremos também podem nos esclarecer acerca do que fomos e do que fizemos, bem como, neste mundo, nós julgamos os atos de um culpado pelo castigo que a lei lhe inflige.	A natureza das vicissitudes e das provas que suportamos pode, também, nos esclarecer sobre o que fomos e o que fizemos, como neste mundo julgamos os atos de um culpado pelos castigos que lhe inflige a lei.	A natureza das vicissitudes e das provas que sofremos pode também esclarecer-nos sobre o que fomos e o que fizemos, como neste mundo julgamos os atos de um criminoso pelo castigo que a lei lhe inflige.	A natureza dessas vicissitudes e das provas que sofremos também nos podem esclarecer acerca do que fomos e do que fizemos, do mesmo modo que neste mundo julgamos dos atos de um culpado pelo castigo que lhe inflige a lei.	4
2268	Ainsi, tel sera châtié dans son orgueil par l'humiliation d'une existence subalterne ; le mauvais riche et l'avare, par la misère ; celui qui a été dur pour les autres, par les duretés qu'il subira ; le tyran, par l'esclavage ; le mauvais fils, par l'ingratitude de ses enfants ; le paresseux, par un travail forcé, etc.	Assim, um será castigado no seu orgulho pela humilhação de uma existência subalterna; o rico mau e avarento, será castigado pela miséria; aquele que foi cruel para os outros, o será pelas crueldades que ele impôs; o tirano, pela escravidão; o filho mau, pela ingratidão de seus filhos; o preguiçoso, por um trabalho forçado etc.	Assim, alguém será castigado no seu orgulho pela humilhação de uma existência subalterna; o mau rico e o avaro, pela miséria; o que foi duro para os outros, pela dureza que suportará; o tirano, pela escravidão; o mau filho, pela ingratidão dos seus filhos; o preguiçoso, por um trabalho forçado, etc.	Assim, este será castigado no seu orgulho pela humilhação de uma existência subalterna; o mau rico e avarento, pela miséria; aquele que foi duro para os outros, pelos tratamentos duros que sofrerá; o tirano, pela escravidão; o mau filho, pela ingratidão dos seus filhos; o preguiçoso, por um trabalho forçado etc.	Assim, o orgulhoso será castigado no seu orgulho, mediante a humilhação de uma existência subalterna; o mau-rico, o avarento, pela miséria; o que foi cruel para os outros, pelas crueldades que sofrerá; o tirano, pela escravidão; o mau filho, pela ingratidão de seus filhos; o preguiçoso, por um trabalho forçado, etc.	4
2269	CHAPITRE VIII EMANCIPATION DE L'AME	CAPÍTULO VIII EMANCIPAÇÃO DA ALMA	CAPÍTULO VIII EMANCIPAÇÃO DA ALMA	Capítulo VIII - Emancipação da alma	Capítulo VIII - da Emancipação da Alma	1
2270	1. Le sommeil et les rêves. - 2. Visites spirites entre personnes vivantes. 3. Transmission occulte de la pensée. - 4. Léthargie, catalepsie. Morts apparentes. - 5. Somnambulisme. - 6. Extase. - 7. Seconde vue. 8. Résumé théorique du somnambulisme, de l'extase et de la seconde vue.	O sono e os sonhos – Visitas espíritas entre pessoas vivas – Transmissão oculta do pensamento – Letargia, catalepsia. Mortes aparentes – Sonambulismo – Êxtase – Segunda vista – Resumo teórico do sonambulismo, do êxtase e da segunda vista.	1. O sono e os sonhos. — 2. Visitas espíritas entre pessoas vivas. — 3. Transmissão oculta do pensamento. -4. Letargia, catalepsia e mortes aparentes. -5. Sonambulismo. — 6. Êxtase — 7. Segunda vista. — 8. Resumo teórico do sonambulismo, do êxtase e da segunda vista.	I. O sono e os sonhos - II. Visitas espíritas entre vivos - III. Transmissão oculta do pensamento - IV Letargia, catalepsia, morte aparente - V. O sonambulismo - VI. Êxtase - VII. Dupla vista - VIII. Resumo teórico do sonambulismo, do êxtase e da dupla vista.	Não traduziu	1
2271	Le sommeil et les rêves	O sono e os sonhos	O SONO E OS SONHOS.	I. SONO E OS SONHOS	O sono e os sonhos	1
2272	400. L'Esprit incarné demeure-t-il volontiers sous son enveloppe corporelle ?	400. O Espírito encarnado permanece de boa vontade no seu envoltório corporal?	400 — O Espírito encarnado permanece voluntariamente em seu envoltório corporal?	400. O Espírito encarnado permanece voluntariamente no envoltório corporal?	400. O Espírito encarnado permanece de bom grado no seu envoltório corporal?	2
2273	« C'est comme si tu demandais si le prisonnier se plaît sous les verrous. L'Esprit incarné aspire sans cesse à la délivrance, et plus l'enveloppe est grossière, plus il désire en être débarrassé. »	“É como se perguntasse se o prisioneiro gosta da prisão. O Espírito encarnado aspira incessantemente por sua libertação, e quanto mais grosseiro for o envoltório, mais o Espírito deseja ficar livre deste.”	— É como se perguntasses se o prisioneiro se alegra com a prisão. O Espírito encarnado aspira sem cessar à sua libertação, e quanto mais o envoltório é grosseiro, mais deseja estar dele desembaraçado.	— É como perguntar se o prisioneiro está satisfeito sob as chaves. O Espírito encarnado aspira incessantemente à libertação, e quanto mais grosseiro é o envoltório, mais deseja ver-se desembaraçado.	“É como se perguntasses se ao encarcerado agrada o cárcere. O Espírito encarnado aspira constantemente à sua libertação e tanto mais deseja ver-se livre do seu invólucro, quanto mais grosseiro é este.”	3
2274	401. Pendant le sommeil, l'âme se repose-t-elle comme le corps ?	401. Durante o sono a alma repousa, como o corpo?	401 — Durante o sono, a alma repousa como o corpo?	401. Durante o sono, a alma repousa como o corpo?	401. Durante o sono, a alma repousa como o corpo?	2
2275	« Non, l'Esprit n'est jamais inactif. Pendant le sommeil, les liens qui l'unissent au corps sont relâchés, et le corps n'ayant pas besoin de lui, il parcourt l'espace, et entre en relation plus directe avec les autres Esprits. »	“Não, o Espírito jamais fica inativo. Durante o sono, os laços que o prendem ao corpo se afrouxam e o corpo não precisa dele, o Espírito percorre o espaço e entra em contato mais direto com os outros Espíritos.”	— Não, o Espírito jamais está inativo. Durante o sono, os laços que o unem ao corpo se relaxam, e o corpo não necessita do Espírito. Então ele percorre o espaço e entra em relação mais direta com os outros Espíritos.	—Não, o Espírito jamais fica inativo. Durante o sono, os laços que o unem ao corpo se afrouxam e o corpo não necessita do Espírito. Então, ele percorre o espaço e entra em relação mais direta com os outros Espíritos.	“Não, o Espírito jamais está inativo. Durante o sono, afrouxam-se os laços que o prendem ao corpo e, não precisando deste então da sua presença, ele se lança pelo espaço e entra em relação mais direta com os outros Espíritos.”	3
2276	402. Comment pouvons-nous juger de la liberté de l'Esprit pendant le sommeil ?	402. Como podemos julgar a liberdade do Espírito durante o sono?	402 — Como podemos apreciar a liberdade do Espírito durante o sono?	402. Como podemos julgar da liberdade do Espírito durante o sono?	402. Como podemos julgar da liberdade do Espírito durante o sono?	2
2277	« Par les rêves. Crois bien que lorsque le corps repose, l'Esprit a plus de facultés que dans la veille ;	“Pelos sonhos. Creia bem que quando o corpo repousa, o Espírito tem mais faculdades do que quando acordado;	— Pelos sonhos. Crede, enquanto o corpo repousa, o Espírito dispõe de mais faculdades do que na vigília.	— Pelos sonhos. Sabei que, quando o corpo repousa, o Espírito dispõe de mais faculdades que no estado de vigília.	“Pelos sonhos, Quando o corpo repousa, acredita-o, tem o Espírito mais faculdades do que no estado de vigília.	3
2278	Il a le souvenir du passé et quelquefois prévient de l'avenir ; il acquiert plus de puissance et peut entrer en communication avec les autres Esprits, soit dans ce monde, soit dans un autre. Souvent, tu dis : J'ai fait un rêve bizarre, un rêve affreux, mais qui n'a aucune vraisemblance ;	ele se lembra do passado e algumas vezes prevê o futuro; ele adquire maior poder e pode entrar em comunicação com os demais Espíritos — seja neste mundo, seja no outro. Muitas vezes você diz: "Tive um sonho estranho, um sonho horrível, mas que não tem nenhuma verossimilhança".	Tem o conhecimento do passado e, algumas vezes, previsão do futuro. Adquire maior energia e pode entrar em comunicação com os outros Espíritos, seja neste mundo, seja no outro. Muitas vezes, dizes: Tive um sonho bizarro, um sonho horrível, mas que não tem nada de verossímil;	Tem a lembrança do passado e, às vezes, a previsão do futuro; adquire mais poder e pode entrar em comunicação com os outros espíritos, seja deste mundo, seja de outro. Frequentemente dizes: "Tive um sonho bizarro, um sonho horrível, mas que não tem nenhuma verossimilhança".	Lembra-se do passado e algumas vezes prevê o futuro. Adquire maior potencialidade e pode pôr-se em comunicação com os demais Espíritos, quer deste mundo, quer do outro. Dizes frequentemente: Tive um sonho extravagante, um sonho horrível, mas absolutamente inverossímil.	3
2279	tu te trompes ; c'est souvent un souvenir des lieux et des choses que tu as vus ou que tu verras dans une autre existence ou à un autre moment. Le corps étant engourdi, l'Esprit tâche de briser sa chaîne en cherchant dans le passé ou dans l'avenir.	Você está enganado. Frequentemente é uma recordação dos lugares e das coisas que você viu ou verá em outra existência ou em outro momento. Estando o corpo entorpecido, o Espírito tenta quebrar sua corrente procurando no passado ou no futuro.	enganas-te, é frequentemente uma lembrança dos lugares e das coisas que viste e verás em uma outra existência ou em um outro momento. Estando o corpo entorpecido, o Espírito esforça-se por quebrar seus grilhões, procurando no passado e no futuro.	Enganas-te. É quase sempre uma lembrança de lugares e de coisas que viste ou que verás numa outra existência ou em outra ocasião. O corpo estando adormecido, o Espírito trata de quebrar as suas cadeias para investigar no passado ou no futuro.	Enganas-te. É amiúde uma recordação dos lugares e das coisas que viste ou que verás em outra existência e das coisas que viste ou que verás em outra existência ou em outra ocasião. Estando entorpecido o corpo, o Espírito trata de quebrar seus grilhões e de investigar no passado ou no futuro.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2280	Pauvres hommes, que vous connaissez peu les phénomènes les plus ordinaires de la vie ! Vous croyez être bien savants, et les choses les plus vulgaires vous embarrassent ; à cette question de tous les enfants : qu'est-ce que nous faisons quand nous dormons ? Qu'est-ce que c'est que les rêves ? Vous restez interdits.	“Pobres homens, que mal conhecem os fenômenos mais comuns da vida! Julgam-se muito cultos e as coisas mais simples lhes confundem. A estas perguntas tão infantis: ‘O que fazemos quando dormimos? O que são os sonhos?’, ficam impotentes.	Pobres homens, que pouco conheceis os fenômenos mais simples da vida! Acreditai-vos sábios e vos embaraçais com as coisas mais vulgares. Ficais perturbados a esta pergunta de todas as crianças: que fazemos quando dormimos, e que é o sonho?	Pobres homens, que conheceis tão pouco dos mais ordinários fenômenos da vida! Acreditais ser muito sábios, e as coisas mais vulgares vos embaraçam. A esta pergunta de todas as crianças: “O que é que fazemos quando dormimos; o que são os sonhos?”, ficais sem resposta.	“Pobres homens, que mal conhecéis os mais vulgares fenômenos da vida! Julgais-vos muito sábios e as coisas mais comozinhas vos confundem. Nada sabeis responder a estas perguntas que todas as crianças formulam: Que fazemos quando dormimos? Que são os sonhos?”	3
2281	Le sommeil délivre en partie l'âme du corps. Quand on dort, on est momentanément dans l'état où l'on se trouve d'une manière fixe après la mort. Les Esprits qui sont tôt dégagés de la matière à leur mort ont eu des sommeils intelligents ;	“O sono liberta parcialmente a alma do corpo. Quando dormimos, ficamos momentaneamente no estado em que nos encontramos de maneira regular depois da morte. Os Espíritos que desencarnam e rapidamente se desprendem da matéria tiveram sonhos inteligentes.	O sonho liberta, em parte, a alma do corpo. Quando se dorme, se está, momentaneamente, no estado em que o homem se encontra, de maneira fixa, depois da morte. Espíritos que se desligam logo da matéria, em sua morte tiveram sonhos inteligentes;	O sono liberta parcialmente a alma do corpo. Quando o homem dorme, momentaneamente se encontra no estado em que estará de maneira permanente após a morte. Os Espíritos que logo se desprendem da matéria, ao morrerem, tiveram sonhos inteligentes.	“O sono liberta a alma parcialmente do corpo. Quando dorme, o homem se acha por algum tempo no estado em que fica permanentemente depois que morre. Tiveram sonhos inteligentes os Espíritos que, desencarnando, logo se desligam da matéria.	3
2282	ceux-là, quand ils dorment, rejoignent la société des autres êtres supérieurs à eux : ils voyagent, causent et s'instruisent avec eux ; ils travaillent même à des ouvrages qu'ils trouvent tout faits en mourant.	Esses Espíritos, quando dormem, reintegram-se à sociedade dos outros seres superiores a eles; eles viajam, conversam e se instruem com estes; trabalham até em obras que encontram concluídas ao morrer.	estes, quando dormem, reúnem-se à sociedade de outros seres superiores a eles. Com eles, viajam, conversam e se instruem, trabalhando mesmo em obras que encontram prontas quando morrem.	Esses Espíritos, quando dormem, procuram a sociedade dos que lhes são superiores: viajam, conversam e se instruem com eles; trabalham mesmo em obras que encontram concluídas, ao morrer.	Esses Espíritos, quando dormem, vão para junto dos seres que lhes são superiores. Com estes viajam, conversam e se instruem. Trabalham mesmo em obras que se lhes deparam concluídas, quando voltam, morrendo na Terra, ao mundo espiritual.	3
2283	Ceci doit vous apprendre une fois de plus à ne pas craindre la mort, puisque vous mourez tous les jours selon la parole d'un saint.	Isso deve lhes ensinar mais uma vez a não temer a morte, pois vocês morrem todos os dias — segundo a expressão de um santo.	Isto deve vos ensinar, uma vez mais, a não temer a morte, pois que morreis todos os dias, segundo a palavra de um santo.	Destes fatos deveis aprender, uma vez mais, a não ter medo da morte, pois morreis todos os dias, segundo a expressão de um santo.	Ainda esta circunstância é de molde a vos ensinar que não deveis temer a morte, pois que todos os dias morreis, como disse um santo.	3
2284	Voilà pour les Esprits élevés ; mais pour la masse des hommes qui, à la mort, doivent rester de longues heures dans ce trouble, dans cette incertitude dont ils vous ont parlé,	“Assim é para os Espíritos elevados; porém para a massa dos homens que, na morte, deve passar longas horas nessa perturbação, nessa incerteza de que lhes falaram,	Isso para os Espíritos elevados. Todavia, a massa dos homens que, na morte, deve ficar longas horas em perturbação, nessa incerteza da qual vos falaram,	Isto, para os Espíritos elevados; pois a massa dos homens que, com a morte, devem permanecer longas horas nessa perturbação, nessa incerteza de que vos têm falado,	“Isto, pelo que concerne aos Espíritos elevados. Pelo que respeita ao grande número de homens que, morrendo, têm que passar longas horas na perturbação, na incerteza de que tantos já vos falaram,	3
2285	ceux-là vont, soit dans des mondes inférieurs à la terre, où d'anciennes affections les rappellent, soit chercher des plaisirs peut-être encore plus bas que ceux qu'ils ont ici ;	estes vão ou em mundos inferiores à Terra — onde velhas afeições os chamam — ou vão buscar prazeres quem sabe ainda mais baixos do que aqueles que têm aí;	esses vão, seja para mundos inferiores à Terra, onde velhas afeições os evocam, seja a procurar os prazeres que podem ser mais inferiores que aqueles que têm aí.	vão, seja a mundos inferiores à Terra, onde antigas afeições os chamam, seja à procura de prazeres talvez ainda mais baixos do que possuíam aqui;	esses vão, enquanto dormem, ou a mundos inferiores à Terra, onde os chamam velhas afeições, ou em busca de gozos quicê mais baixos do que os em que aqui tanto se deleitam.	3
2286	ils vont puiser des doctrines encore plus viles, plus ignobles, plus nuisibles que celles qu'ils professent au milieu de vous.	eles vão se nutrir de doutrinas ainda mais desprezíveis, mais detestáveis, mais nocivas do que aquelas que deitam no meio de vocês.	Eles vão haurir doutrinas ainda mais vis, mais ignóbeis, mais nocivas que as que professam em vosso meio.	vão beber doutrinas ainda mais vis, mais ignóbeis, mais nocivas do que as que professavam entre vós.	Vão beber doutrinas ainda mais vis, mais ignóbeis, mais funestas do que as que professam entre vós.	3
2287	Et ce qui engendre la sympathie sur la terre n'est pas autre chose que ce fait qu'on se sent, au réveil, rapproché par le coeur de ceux avec qui on vient de passer huit à neuf heures de bonheur ou de plaisir.	E o que gera a simpatia na Terra não é outra coisa senão o fato de se sentir, ao despertar, ligado pelo coração àqueles com quem acaba de passar oito ou nove horas de ventura ou de prazer.	O que gera a simpatia sobre a Terra não é outra coisa que o fato de se sentirem ao despertar, ligados pelo coração, àqueles com quem vieram de passar oito ou nove horas de felicidade ou de prazer.	E o que engendra a simpatia na Terra não é outra coisa senão o fato de nos sentirmos, ao acordar, ligados pelo coração àqueles com quem acabamos de passar oito ou nove horas de felicidade ou de prazer.	E o que gera a simpatia na Terra é o fato de sentir-se o homem, ao despertar, ligado pelo coração àqueles com quem acaba de passar oito ou nove horas de ventura ou de prazer.	3
2288	Ce qui explique aussi ces antipathies invincibles, c'est qu'on sait au fond de son coeur que ces gens-là ont une autre conscience que la nôtre, parce qu'on les connaît sans les avoir jamais vus avec les yeux.	O que também explica essas antipatias invencíveis é que sabemos no íntimo do nosso coração que essas pessoas têm uma consciência diversa da nossa, porque nós as conhecemos sem nunca as ter visto com os olhos.	Isso explica também as antipatias invencíveis, pois sabem no fundo do seu coração que essas pessoas de lá têm uma consciência diversa da nossa e a conhecem sem as ter visto jamais com os olhos.	O que explica também as antipatias invencíveis é que sentimos, no fundo do coração, que essas pessoas têm uma consciência diversa da nossa, porque as conhecemos sem jamais as ter visto.	Também as antipatias invencíveis se explicam pelo fato de sentirmos em nosso íntimo que os entes com quem antipatizamos têm uma consciência diversa da nossa. Conhecemo-los sem nunca os termos visto com os olhos.	3
2289	C'est encore ce qui explique l'indifférence, puisqu'on ne tient pas à faire de nouveaux amis, lorsqu'on sait qu'on en a d'autres qui nous aiment et nous chérissent. En un mot, le sommeil influe plus que vous ne pensez sur votre vie.	É ainda isso o que explica a indiferença, pois não cuidamos de fazer novos amigos quando sabemos que temos outros que nos amam e que nos estimam. Numa palavra: o sono influi na vida de vocês mais do que imaginam.	Explica, ainda, a indiferença, visto que não se deseja fazer novos amigos quando a gente sabe que existem outras pessoas que nos amam e nos querem. Em uma palavra, o sono influi mais do que pensais sobre vossa vida.	E ainda o que explica a indiferença, pois não procuramos fazer novos amigos, quando sabemos ter os que nos amam e nos querem. Numa palavra: o sono influi mais do que pensais, sobre a nossa vida.	É ainda o que explica a indiferença de muitos homens. Não cuidam de conquistar novos amigos, por saberem que muitos têm que os amam e lhes querem. Numa palavra: o sono influi mais do que supondes na vossa vida.	3
2290	Par l'effet du sommeil, les Esprits incarnés sont toujours en rapport avec le monde des Esprits, et c'est ce qui fait que les Esprits supérieurs consentent, sans trop de répulsion, à s'incarner parmi vous.	“Por causa do sono, os Espíritos encarnados estão sempre em contato com o mundo dos Espíritos, e é por isso que os Espíritos superiores consentem em encarnar entre vocês sem grande repulsa.	Pelo efeito do sono, os Espíritos encarnados estão sempre em relacionamento com o mundo dos Espíritos, e é isso que faz com que os Espíritos superiores consintam, sem demasiada repulsa, em encarnarem entre vós.	Por efeito do sono, os Espíritos encarnados estão sempre em relação com o mundo dos Espíritos, e é isso o que faz que os Espíritos superiores consintam, sem muita repulsa, em encarnar-se entre vós.	“Graças ao sono, os Espíritos encarnados estão sempre em relação com o mundo dos Espíritos. Por isso é que os Espíritos superiores assentem, sem grande repugnância, em encarnar entre vós.	3
2291	Dieu a voulu que pendant leur contact avec le vice, ils pussent aller se retremper à la source du bien, pour ne pas faillir eux-mêmes, eux qui venaient instruire les autres.	Deus quis que durante o contato deles com o vício eles pudessem ir se revigorar na fonte do bem, para não falharem consigo mesmos, aqueles que vieram instruir os outros.	Quis Deus que durante o seu contato com o vício eles possam ir se renovar nas fontes do bem, para não falirem, eles que vêm instruir os outros.	Deus quis que durante o seu contato com o vício pudessem eles retemperar-se na fonte do bem, para não falirem, eles que vinham instruir os outros.	Quis Deus que, tendo de estar em contato com o vício, pudessem eles ir retemperar-se na fonte do bem, a fim de igualmente não falirem, quando se propõem a instruir os outros.	3
2292	Le sommeil est la porte que Dieu leur a ouverte vers leurs amis du ciel ; c'est la récréation après le travail, en attendant la grande délivrance, la libération finale qui doit les rendre à leur vrai milieu.	O sono é a porta que Deus lhes abriu em direção aos seus amigos do céu; é a recreação depois do trabalho, enquanto esperam a grande libertação, a libertação final que deve devolvê-los ao verdadeiro ambiente deles.	O sono é a porta que Deus lhes abriu ato seus amigos do céu. É o recreio depois do trabalho, enquanto esperam a grande libertação, a libertação final deve devolvê-los ao seu verdadeiro meio.	O sono é a porta que Deus lhes abriu para o contato com os seus amigos do céu; é o recreio após o trabalho, enquanto esperam o grande livramento, a libertação final que deve restituí-los ao seu verdadeiro meio.	O sono é a porta que Deus lhes abriu, para que possam ir ter com seus amigos do céu; é o recreio depois do trabalho, enquanto esperam a grande libertação, a libertação final, que os restituirá ao meio que lhes é próprio.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2293	Le rêve est le souvenir de ce que votre Esprit a vu pendant le sommeil ; mais remarquez que vous ne rêvez pas toujours, parce que vous ne vous souvenez pas toujours de ce que vous avez vu, ou de tout ce que vous avez vu.	“O sonho é a lembrança do que o vosso Espírito viu durante o sono. Porém, notem que nem sempre vocês estão sonhando, porque vocês nem sempre se lembram do que viram, ou de tudo o que têm visto.	O sonho é a lembrança do que vosso Espírito viu durante o sono. Notai, porém, que não sonhais sempre porque não recordais sempre do que visteis, ou de tudo o que visteis.	O sonho é a lembrança do que o vosso Espírito viu durante o sono; mas observai que nem sempre sonhais, porque nem sempre vos lembrais daquilo que visteis, ou de tudo o que visteis.	“O sonho é a lembrança do que o Espírito viu durante o sono. Notai, porém, que nem sempre sonhais. Que quer isso dizer? Que nem sempre vos lembrais do que visteis, ou de tudo o que haveis visto, enquanto dormeis.	3
2294	Ce n'est pas votre âme dans tout son développement ; ce n'est souvent que le souvenir du trouble qui accompagne votre départ ou votre rentrée, auquel se joint celui de ce que vous avez fait ou de ce qui vous préoccupe dans l'état de veille ;	É que a vossa alma não está em todo o seu desenvolvimento; muitas vezes é apenas a lembrança da perturbação que acompanha a sua partida ou regresso, à qual se acrescenta aquilo que vocês fizeram ou o que lhes preocupa no estado de vigília;	Vossa alma não está em pleno desdobramento. Não é, muitas vezes, senão a lembrança da perturbação que acompanha vossa partida ou vossa volta, à qual se junta a do que fizestes ou do que vos preocupou no estado de vigília.	Isso porque não tendes a vossa alma em todo o seu desenvolvimento; frequentemente não vos resta mais do que a lembrança da perturbação que acompanha a vossa partida e a vossa volta, a que se junta a lembrança do que fizeste ou do que vos preocupa no estado de vigília.	É que não tendes então a alma no pleno desenvolvimento de suas faculdades. Muitas vezes, apenas vos fica a lembrança da perturbação que o vosso Espírito experimenta à sua partida ou no seu regresso, acrescida da que resulta do que fizestes ou do que vos preocupa quando despertados.	3
2295	sans cela, comment expliqueriez-vous ces rêves absurdes que font les plus savants comme les plus simples ? Les mauvais Esprits se servent aussi des rêves pour tourmenter les âmes faibles et pusillanimes.	sem isto, como explicariam os sonhos absurdos que tanto os mais cultos quanto os mais simples têm? Os Espíritos malignos também se aproveitam dos sonhos para atormentar as almas fracas e medrosas.	Sem isso, como explicareis esses sonhos absurdos que têm os sábios, assim como os mais simples? Os maus Espíritos também se servem dos sonhos para atormentar as almas fracas e pusilânimes.	Sem isto, como explicariais esses sonhos absurdos, a que estão sujeitos tanto os mais sábios quanto os mais simples? Os maus Espíritos também se servem dos sonhos, para atormentar as almas fracas e pusilânimes.	A não ser assim, como explicariais os sonhos absurdos, que tanto os sábios, quanto os mais humildes e simples criaturas têm? Acontece também que os maus Espíritos se aproveitam dos sonhos para atormentar as almas fracas e pusilânimes.	3
2296	Au reste, vous verrez dans peu se développer une autre espèce de rêves ; elle est aussi ancienne que celle que vous connaissez, mais vous l'ignorez.	“De resto, muito em breve vocês verão se desenvolver outra espécie de sonhos; ela é tão antiga quanto a que conhecem, embora a ignorem.	De resto, vereis dentro em pouco se desenrolar outra espécie de sonho, tão velha quanto a que conheceis, mas vós a ignorais.	De resto, vereis dentro em pouco desenvolver-se uma outra espécie de sonhos; uma espécie tão antiga como a que conheceis, mas que ignorais.	“Em suma, dentro em pouco vereis vulgarizar-se outra espécie de sonhos. Conquanto tão antiga como a de que vimos falando, vós a desconheceis.	3
2297	Le rêve de Jeanne, le rêve de Jacob, le rêve des prophètes juifs et de quelques devins indiens : ce rêve-là est le souvenir de l'âme entièrement dégagée du corps, le souvenir de cette seconde vie dont je vous parlais tout à l'heure.	O sonho de Joana, o sonho de Jacó, o sonho dos profetas judeus e de alguns adivinhos indianos: esse sonho é a recordação da alma inteiramente desprendida do corpo, a lembrança dessa segunda vida de que há pouco vos falei.	O sonho de Joana, o sonho de Jacob, o sonho dos profetas judeus e de alguns adivinhos indianos. Esse sonho é a lembrança da alma, inteiramente desligada do corpo, a lembrança dessa segunda vida de que sempre vos falava.	O sonho de Joana, o sonho de Jacó, o sonho dos profetas judeus e de alguns indivíduos indianos: esse sonho é a lembrança da alma inteiramente liberta do corpo, a recordação dessa segunda vida de que há pouco eu vos falava.	Refiro-me aos sonhos de Joana, ao de Jacob, aos dos profetas judeus e aos de alguns adivinhos indianos. São recordações guardadas por almas que se desprendem quase inteiramente do corpo, recordações dessa segunda vida a que ainda há pouco aludíamos.	3
2298	Cherchez bien à distinguer ces deux sortes de rêves dans ceux dont vous vous souviendrez ; sans cela vous tomberiez dans des contradictions et dans des erreurs qui seraient funestes à votre foi. »	“Tratem de distinguir esses dois tipos de sonhos dentro aqueles de que vocês se lembram; do contrário, cairiam em contradições e em erros que seriam funestos para vossa fé.”	Procurai distinguir bem essas duas espécies de sonhos naqueles dos quais vos lembrais; sem isso, cairíeis em contradição e nos erros que serão funestos à vossa fé.	Procurai distinguir bem essas duas espécies de sonhos, entre aqueles de que vos lembrardes; sem isso, cairíeis em contradições e em erros que seriam funestos para a vossa fé.	“Tratari de distinguir essas duas espécies de sonhos nos de que vos lembrais, do contrário cairíeis em contradições e em erros funestos à vossa fé.”	3
2299	Les rêves sont le produit de l'émancipation de l'âme rendue plus indépendante par la suspension de la vie active et de relation. De là une sorte de clairvoyance indéfinie qui s'étend aux lieux les plus éloignés ou que l'on n'a jamais vus, et quelquefois même à d'autres mondes.	Os sonhos são o produto da emancipação da alma tornada mais independente pela suspensão da vida ativa e de relação. Daí uma espécie de clarividência indefinida que se estende aos lugares mais distantes ou que nós jamais vimos, e algumas vezes até a outros mundos.	Os sonhos são o produto da emancipação da alma, que se torna mais independente pela suspensão da vida ativa e de relação. Daí uma espécie de clarividência indefinida que se estende aos lugares mais distantes, ou que jamais se viu e, algumas vezes, mesmo a outros mundos,	Os sonhos são o produto da emancipação da alma, que se torna mais independente pela suspensão da vida ativa e de relação. Daí uma espécie de clarividência indefinida, que se estende aos lugares os mais distantes ou que jamais se viu, e algumas vezes mesmo a outros mundos.	Os sonhos são efeito da emancipação da alma, que mais independente se torna pela suspensão da vida ativa e de relação. Daí uma espécie de clarividência indefinida que se alonga até aos mais afastados lugares e até mesmo a outros mundos.	4
2300	De là encore le souvenir qui retrace à la mémoire les événements accomplis dans l'existence présente ou dans les existences antérieures ; l'étrangeté des images de ce qui se passe ou s'est passé dans des mondes inconnus, entremêlées des choses du monde actuel, forment ces ensembles bizarres et confus qui semblent n'avoir ni sens ni liaison.	Daí também a lembrança que traz de volta à memória os eventos ocorridos na existência presente ou em existências anteriores; a estranheza das imagens curiosas de que se passa ou se passou nos mundos desconhecidos, entremeadas de coisas do mundo atual, formam esses conjuntos bizarros e confusos que parecem não ter nenhum sentido nem conexão.	assim como a lembrança que traz à memória os acontecimentos ocorridos na existência presente ou nas existências anteriores; a estranheza de imagens do que se passa ou se passou em mundos desconhecidos, entremeadas de coisas do mundo atual, formam esses conjuntos bizarros e confusos que parecem não ter nem sentido, nem ligação.	Daí também a lembrança que retraça na memória os acontecimentos verificados na existência presente ou nas existências anteriores. A extravagância das imagens referentes ao que se passa ou se passou em mundos desconhecidos, entremeadas de coisas do mundo atual, formam esses conjuntos bizarros e confusos que parecem não ter senso nem nexos.	Daí também a lembrança que traz à memória acontecimentos da precedente existência ou das existências anteriores. As singulares imagens do que se passa ou se passou em mundos desconhecidos, entremeadas de coisas do mundo atual, é que formam esses conjuntos estranhos e confusos, que nenhum sentido ou ligação parecem ter.	4
2301	L'incohérence des rêves s'explique encore par les lacunes que produit le souvenir incomplet de ce qui nous est apparu en songe. Tel serait un récit dont on aurait tronqué au hasard des phrases ou des parties de phrases : les fragments qui resteraient étant réunis perdraient toute signification raisonnable.	A incoerência dos sonhos ainda se explica pelas lacunas que produz a recordação incompleta daquilo que nos apareceu em sonho. Tal seria como uma narração da qual frases ou trechos tivessem sido truncadas ao acaso: os fragmentos que restassem, sendo reunidos, perderiam toda a significação racional.	A incoerência dos sonhos se explica, ainda, pelas lacunas que produz a lembrança incompleta do que nos apareceu em sonho. Tal seria uma narração à qual se tenha truncado frases ao acaso, ou parte de frases; os fragmentos restantes reunidos perderiam toda significação razoável.	A incoerência dos sonhos ainda se explica pelas lacunas decorrentes da lembrança incompleta do que nos apareceu no sonho. Tal como um relato ao qual se tivessem truncado frases ou partes de frases ao acaso: os fragmentos restantes sendo reunidos, perderiam toda significação racional.	A incoerência dos sonhos ainda se explica pelas lacunas que apresenta a recordação incompleta que conservamos do que nos apareceu quando sonhávamos. É como se a uma narração se truncassem frases ou trechos ao acaso. Reunidos depois, os fragmentos restantes nenhuma significação racional teriam.	4
2302	403. Pourquoi ne se rappelle-t-on pas toujours les rêves ?	403. Por que nem sempre nos lembramos dos sonhos?	403 — Por que não nos lembramos sempre dos sonhos?	403. Por que não nos recordamos sempre dos sonhos?	403. Por que não nos lembramos sempre dos sonhos?	2
2303	« Dans ce que tu appelles le sommeil, ce n'est que le repos du corps, car l'Esprit est toujours en mouvement ; là, il recouvre un peu de sa liberté, et correspond avec ceux qui lui sont chers, soit dans ce monde, soit dans d'autres ;	“Aquilo que chamam sono é só o repouso do corpo, visto que o Espírito está sempre em atividade; nisso, ele recobra um pouco da sua liberdade e se corresponde com aqueles que lhe são queridos — seja neste mundo, seja em outros.	— No que tu chamas de sono, só há o repouso do corpo, porque o Espírito está sempre em movimento. Aí ele recobra um pouco de sua liberdade e se corresponde com aqueles que lhe são caros, seja neste mundo, seja em outros.	— Nisso que chamais sono só tens o repouso do corpo, porque o Espírito está em movimento. No sono, ele recobra um pouco de sua liberdade e se comunica com os que lhe são caros, seja neste ou em outros mundos.	“Em o que chamais sono, só há o repouso do corpo, visto que o Espírito está constantemente em atividade. Recobra, durante o sono, um pouco da sua liberdade e se corresponde com os que lhe são caros, quer neste mundo, quer em outros.	3
2304	mais comme le corps est une matière lourde et grossière, il conserve difficilement les impressions qu'a reçues l'Esprit, parce que l'Esprit ne les a pas perçues par les organes du corps. »	Mas como o corpo é uma matéria pesada e grosseira, este dificilmente conserva as impressões que o Espírito recebeu, porque o Espírito não percebeu pelos órgãos corporais.”	Todavia, como o corpo é matéria pesada e grosseira, dificilmente conserva as impressões que o Espírito recebeu, porque este não a percebeu pelos órgãos do corpo.	Mas como o corpo é de matéria pesada e grosseira, dificilmente conserva as impressões recebidas pelo Espírito, mesmo porque o Espírito não as percebeu pelos órgãos do corpo.	Mas, como é pesada e grosseira a matéria que compõe, o corpo dificilmente conserva as impressões que o Espírito recebeu, porque a este não chegaram por intermédio dos órgãos corporais.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2305	404. Que penser de la signification attribuée aux rêves ?	404. Que se deve pensar dos significados atribuídos aos sonhos?	404 — Que pensar da significação atribuída aos sonhos?	404. Que pensar da significação atribuída aos sonhos?	404. Que se deve pensar das significações atribuídas aos sonhos?	2
2306	« Les rêves ne sont point vrais comme l'entendent les diseurs de bonne aventure, car il est absurde de croire que rêver de telle chose annonce telle chose. Ils sont vrais en ce sens qu'ils présentent des images réelles pour l'Esprit, mais qui souvent n'ont pas de rapport avec ce qui se passe dans la vie corporelle ;	“Os sonhos não são verdadeiros como os ledores da sorte interpretam, pois seria absurdo acreditar que sonhar com tal coisa anunciaria tal outra. São verdadeiros no sentido de que apresentam imagens reais para o Espírito, porém que, frequentemente, não têm nenhuma relação com o que se passa na vida corporal;	— Os sonhos não são verdadeiros como entendem certos adivinhos, porque é absurdo crer-se que sonhar com tal coisa, anuncia tal coisa. Eles são verdadeiros no sentido de que apresentam imagens reais para o Espírito, mas que, frequentemente, não têm relação com o que se passa na vida corporal.	— Os sonhos não são verdadeiros, como entendem os ledores da sorte, pelo que é absurdo admitir que sonhar com uma coisa anuncia outra. Eles são verdadeiros no sentido de apresentarem imagens reais para o Espírito, mas que, frequentemente, não têm relação com o que se passa na vida corpórea.	“Os sonhos não são verdadeiros como o entendem os ledores de buena-dicha, pois fora absurdo crer-se que sonhar com tal coisa anuncia tal outra. São verdadeiros no sentido de que apresentam imagens que para o Espírito têm realidade, porém que, frequentemente, nenhuma relação guardam com o que se passa na vida corporal.	3
2307	souvent aussi, comme nous l'avons dit, c'est un souvenir ; ce peut être enfin quelquefois un pressentiment de l'avenir, si Dieu le permet, ou la vue de ce qui se passe à ce moment dans un autre lieu et où l'âme se transporte.	muitas vezes também, como temos dito, trata-se de uma recordação; enfim, algumas vezes pode ser um pressentimento do futuro, se Deus o permite, ou a visão do que está acontecendo no mesmo momento em outro lugar ao qual a alma está se transportando.	Muitas vezes, também, como já o dissemos, é uma lembrança e pode ser, enfim, algumas vezes, um pressentimento do futuro, se Deus o permite, ou a visão do que se passa nesse momento em outro lugar, para onde a alma se transporta.	Muitas vezes, ainda, como já dissemos, são uma recordação. Podem ser, enfim, algumas vezes, um pressentimento do futuro, se Deus o permite, ou a visão do que se passa no momento em outro lugar a que a alma se transporta.	São também, como atrás dissemos, um pressentimento do futuro, permitido por Deus, ou a visão do que no momento ocorre em outro lugar a que a alma se transporta.	3
2308	N'avez-vous pas de nombreux exemples que des personnes apparaissent en songe et viennent avertir leurs parents ou leurs amis de ce qui leur arrive ?	Vocês não têm tantos exemplos de pessoas que aparecem em sonho e vindo contar a seus parentes e amigos o que está se passando com elas?	Não tendes numerosos exemplos de pessoas que aparecem em sonho e veem advertir seus parentes ou seus amigos do que lhes acontece?	Não tendes numerosos exemplos de pessoas que aparecem em sonhos para advertir parentes e amigos do que lhes está acontecendo?	Não se contam por muitos os casos de pessoas que em sonho aparecem a seus parentes e amigos, a fim de avisá-los do que a elas está acontecendo?	3
2309	Qu'est-ce que c'est que ces apparitions, sinon l'âme ou l'Esprit de ces personnes qui vient communiquer avec le vôtre ? Quand vous acquérez la certitude que ce que vous avez vu a réellement eu lieu, n'est-ce pas une preuve que l'imagination n'y est pour rien, si surtout cette chose n'était nullement dans votre pensée pendant la veille ? »	Que são essas aparições senão a alma ou o Espírito dessas pessoas que vêm se comunicar com a vossa alma? Quando vocês têm a certeza de que aquilo que viram realmente aconteceu, isso não é uma prova que a imaginação nada tem com isso, sobretudo se esse fato não tinha passado pelo vosso pensamento enquanto acordado?”	Que são essas aparições senão a alma ou o Espírito dessas pessoas que vêm comunicar-se com o vosso? Quando estais certos de que aquilo que vistes realmente se deu, não é uma prova de que a imaginação não tomou parte em nada, sobretudo se essa coisa não esteve de modo algum em vosso pensamento durante a vigília?	O que são essas aparições senão a alma ou o Espírito dessas pessoas que se comunicam com a vossa? Quando adquiris a certeza de que aquilo que vistes realmente aconteceu, não é isso uma prova de que a imaginação nada tem com o fato, sobretudo se o ocorrido absolutamente não estava no vosso pensamento durante a vigília?	Que são essas aparições senão as almas ou Espíritos de tais pessoas a se comunicarem com entes caros? Quando tendes certeza de que o que vistes realmente se deu, não fica provado que a imaginação nenhuma parte tomou na ocorrência, sobretudo se o que observastes não vos passava pela mente quando em vigília?”	3
2310	405. On voit souvent en rêve des choses qui semblent des pressentiments et qui ne s'accomplissent pas ; d'où cela vient-il ?	405. Com frequência se vê em sonho coisas que parecem pressentimentos, mas que não se realizam. De onde vêm essas coisas?	405— Veem-se frequentemente, em sonhos, Coisas que parecem pressentimentos e que não se cumprem; de onde vem isso?	405. Frequentemente se veem em sonhos coisas que parecem pressentimentos e que não se cumprem; de onde vêm elas?	405. Acontece com frequência verem-se em sonho coisas que parecem um pressentimento, que, afinal, não se confirma. A que se deve atribuir isto?	3
2311	« Elles peuvent s'accomplir pour l'Esprit, sinon pour le corps, c'est-à-dire que l'Esprit voit la chose qu'il désire parce qu'il va la trouver. Il ne faut pas oublier que, pendant le sommeil, l'âme est toujours plus ou moins sous l'influence de la matière, et que, par conséquent, elle ne s'affranchit jamais complètement des idées terrestres ;	“Pode ser que se realizem para o Espírito, senão para o corpo. Quer dizer que o Espírito viu aquilo que desejava, porque vai procurá-la. É preciso não esquecer que durante o sono a alma está sempre mais ou menos sob a influência da matéria e que, por conseguinte, nunca se liberta completamente das ideias terrestres;	— Eles podem cumprir-se para o Espírito, se não para o corpo, isto é, o Espírito vê a coisa que deseja porque vai procurá-la. É preciso não se esquecer que, durante o sono, a alma está sempre, mais ou menos, sob a influência da matéria, e que, por conseguinte, ela jamais se liberta completamente das ideias terrenas.	— Podem cumprir-se para o Espírito, se não se cumprem para o corpo. Quer dizer que o Espírito vê aquilo que deseja, porque vai procurá-lo. Não se deve esquecer que, durante o sono, a alma está sempre mais ou menos sob a influência da matéria e por conseguinte, ela jamais se liberta completamente das ideias terrenas.	“Pode suceder que tais pressentimentos venham a confirmar-se apenas para o Espírito. Quer dizer que este viu aquilo que desejava, foi ao seu encontro. É preciso não esquecer que, durante o sono, a alma está mais ou menos sob a influência da matéria e que, por conseguinte, nunca se liberta completamente de suas ideias terrenas,	2
2312	il en résulte que les préoccupations de la veille peuvent donner à ce que l'on voit l'apparence de ce que l'on désire ou de ce que l'on craint ; c'est là véritablement ce que l'on peut appeler un effet de l'imagination. Lorsqu'on est fortement préoccupé d'une idée, on y rattache tout ce que l'on voit. »	disso resulta que as preocupações da vigília podem dar àquilo que se vê a aparência do que se deseja, ou do que se teme; é a isso o que realmente podemos chamar um efeito da imaginação. Quando se está seriamente preocupado com uma ideia, atribui-se a ela tudo o que se vê.”	Disso resulta que as preocupações da vigília podem dar, ao que se vê, a aparência do que se deseja ou do que se teme; a isso, verdadeiramente, pode-se chamar um efeito da imaginação. Quando se está fortemente preocupado com uma ideia, a ela se liga tudo aquilo que se vê.	Disso resulta que as preocupações da vigília podem dar, àquilo que se vê, a aparência do que se deseja ou do que se teme. A isso é que realmente se pode chamar um efeito da imaginação. Quando se está fortemente preocupado com uma ideia, liga-se a ela tudo o que se vê.	donde resulta que as preocupações do estado de vigília podem dar ao que se vê a aparência do que se deseja, ou do que se teme. A isto é que, em verdade, cabe chamar-se efeito da imaginação. Sempre que uma ideia nos preocupa fortemente, tudo o que vemos se nos mostra ligado a essa ideia.”	3
2313	406. Lorsque nous voyons en rêve des personnes vivantes, que nous connaissons parfaitement, accomplir des actes auxquels elles ne songent nullement, n'est-ce pas un effet de pure imagination ?	406. Quando vemos em sonho pessoas vivas, que conhecemos bem, a praticarem atos nos quais elas absolutamente não pensam, isso não é efeito de pura imaginação?	406 — Quando vemos em sonhos pessoas vivas, que conhecemos perfeitamente, realizando atos em que não pensam, de maneira alguma, não é um efeito da imaginação?	406. Quando vemos em sonho pessoas vivas, que conhecemos perfeitamente, praticarem atos em que absolutamente não pensam, não é isso um efeito de pura imaginação?	406. Quando em sonho vemos pessoas vivas, muito nossas conhecidas, a praticarem atos de que absolutamente não cogitam, não é isso puro efeito de imaginação?	2
2314	« Auxquels elles ne songent nullement, qu'en sais-tu ? Leur Esprit peut venir visiter le tien, comme le tien peut visiter le leur, et tu ne sais pas toujours à quoi il pense.	“O que você sabe sobre o que elas absolutamente não pensam? O Espírito delas pode vir visitar o teu, como o teu pode visitar o delas, e nem sempre você sabe no que ele pensa.	— Atos em que não pensam, de maneira alguma? Que sabes tu? Seu Espírito pode visitar o teu, assim como o teu pode visitá-lo, e nem sempre sabes em que ele pensa.	— Em que absolutamente não pensam? Como o sabes? Seus Espíritos podem vir visitar o teu, como o teu pode visitar os deles, e nem sempre sabes o que pensam.	“De que absolutamente não cogitam, dizes. Que sabes a tal respeito? Os Espíritos dessas pessoas vêm visitar o teu como o teu os vai visitar, sem que saibas sempre o em que eles pensam.	3
2315	Et puis souvent aussi vous appliquez à des personnes que vous connaissez, et selon vos désirs, ce qui s'est passé ou se passe dans d'autres existences. »	E assim, frequentemente, vocês aplicam às pessoas que conhecem — e de acordo com vossos desejos — o que se passou ou está se passando em outras existências.”	Aliás, frequentemente, atribuídos às pessoas que conheceis, e segundo vossos desejos, o que se passou ou que se passa em outras existências.	Além disso, frequentemente aplicais, a pessoas que conheceis, e segundo os vossos desejos, aquilo que se passou ou se passa em outras existências.”	Demais, não é raro atribuídes, de acordo com o que desejais, a pessoas que conheceis, o que se deu ou se está dando em outras existências.”	3
2316	407. Le sommeil complet est-il nécessaire pour l'émancipation de l'Esprit ?	407. É necessário o sono completo para a emancipação do Espírito?	407 — O sono completo é necessário para a emancipação do Espírito?	407. É necessário o sono completo, para a emancipação do Espírito?	407. É necessário o sono completo para a emancipação do Espírito?	2
2317	« Non l'Esprit recouvre sa liberté quand les sens s'engourdissent ; il profite, pour s'émanciper, de tous les instants de répit que lui laisse le corps.	“Não, o Espírito recobra sua liberdade quando os sentidos se entorpecem; para se emancipar, ele se aproveita de todos os instantes de trégua que o corpo lhe concede.	— Não, o Espírito recobra sua liberdade, quando os sentidos se entorpecem; ele aproveita, para se emancipar, de todos os instantes de repouso que o corpo lhe dá.	— Não. O Espírito recobra a sua liberdade quando os sentidos se entorpecem; ele aproveita para se emancipar, todos os instantes de descanso que o corpo lhe oferece.	“Não; basta que os sentidos entrem em torpor para que o Espírito recobre a sua liberdade. Para se emancipar, ele se aproveita de todos os instantes de trégua que o corpo lhe concede.	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2318	Dès qu'il y a prostration des forces vitales, l'Esprit se dégage, et plus le corps est faible, plus l'Esprit est libre. »	Desde que haja prostração das forças vitais, o Espírito se desprende, e quanto mais fraco for o corpo, mais o Espírito fica livre.”	Desde que haja prostração das forças vitais o Espírito se desprende, e quanto mais o corpo está enfraquecido, mais o Espírito está livre.	Desde que haja prostração das forças vitais, o Espírito se desprende, e quanto mais fraco estiver o corpo, mais o Espírito estará livre.	Desde que haja prostração das forças vitais, o Espírito se desprende, tornando-se tanto mais livre, quanto mais fraco for o corpo.”	3
2319	C'est ainsi que le demi-sommeil, ou un simple engourdissement des sens, présente souvent les mêmes images que le rêve.	É assim que a sonolência, ou um simples entorpecimento dos sentidos apresenta muitas vezes as mesmas imagens do sono.	É assim que a sonolência ou um simples entorpecimento dos sentidos apresenta, frequentemente, as mesmas imagens do sonho.	É assim que o cochilar, ou um simples entorpecimento dos sentidos, apresenta muitas vezes as mesmas imagens do sonho.	Assim se explica que imagens idênticas às que vemos, em sonho, vejamos estando apenas meio dormindo, ou em simples modorra.	4
2320	408. Il nous semble quelquefois entendre en nous-mêmes des mots prononcés distinctement et qui n'ont aucun rapport avec ce qui nous préoccupe, d'où cela vient-il ?	408. Algumas vezes parece que ouvimos em nós mesmos palavras pronunciadas distintamente e que não têm nenhum nexa com o que nos preocupa. De onde vem isso?	408 — Parece-nos ouvir, algumas vezes em nós mesmos, palavras pronunciadas distintamente e que não têm nenhuma relação com o que nos preocupa; de onde vem isso?	408. Parece-nos, às vezes, ouvir em nosso íntimo, palavras pronunciadas distintamente e que não têm nenhuma relação com o que nos preocupa. De onde vêm elas?	408. E qual a razão de ouvirmos, algumas vezes em nós mesmos, palavras pronunciadas distintamente e que nenhum nexa têm com o que nos preocupa?	2
2321	« Oui, et même des phrases tout entières, surtout quand les sens commencent à s'engourdir. C'est quelquefois un faible écho d'un Esprit qui veut communiquer avec toi. »	“Sim, e até mesmo frases inteiras, principalmente quando os sentidos começam a se entorpecer. Algumas vezes é um eco fraco de um Espírito que quer se comunicar contigo.”	— Sim, e mesmo frases inteiras, sobretudo quando os sentidos começam a se entorpecer. É, algumas vezes, um fraco eco de um Espírito que veio comunicar-se contigo.	— Sim, e até mesmo frases inteiras, sobretudo quando os sentidos começam a se entorpecer. É, às vezes, o fraco eco de um Espírito que deseja comunicar-se contigo.	“É fato: ouvís até mesmo frases inteiras, principalmente quando os sentidos começam a entorpecer-se. É quase sempre, fraco eco do que diz um Espírito que convosco se quer comunicar.”	3
2322	409. Souvent, dans un état qui n'est pas encore le demi-sommeil, lorsque nous avons les yeux fermés, nous voyons des images distinctes, des figures dont nous saisissons les plus minutieux détails ; est-ce un effet de vision ou d'imagination ?	409. Doutras vezes, num estado que ainda não é bem o do adormecimento, quando estamos com os olhos fechados, vemos imagens distintas, figuras das quais captamos os mínimos detalhes. É um efeito da visão ou da imaginação?	409 — Frequentemente, em um estado que não é ainda de sonolência, quando temos os olhos fechados, vemos imagens distintas, figuras das quais apreendemos os mais minuciosos detalhes; é isso um efeito de visão ou de imaginação?	409. Muitas vezes, num estado que ainda não é o cochilo, quando temos os olhos fechados, vemos imagens distintas, figuras das quais apanhamos os pormenores mais minuciosos. É um efeito de visão ou de imaginação?	409. Doutras vezes, num estado que ainda não é bem o do adormecimento, estando com os olhos fechados, vemos imagens distintas, figuras cujas mínimas particularidades percebemos. Que há aí, efeito de visão ou de imaginação?	2
2323	« Le corps étant engourdi, l'Esprit cherche à briser sa chaîne : il se transporte et voit ; si le sommeil était complet, ce serait un rêve. »	“Estando o corpo entorpecido, o Espírito procura se desprender: ele se transporta e vê; se o sono fosse completo, isso seria um sonho.”	— Estando o corpo entorpecido, o Espírito procura quebrar seus grilhões: ele se transporta e vê. Se o sono fosse completo, isso seria um sonho.	— Entorpecido o corpo, o Espírito trata de quebrar a sua cadeia: ele se transporta e vê, e se o sono fosse completo, isso seria um sonho.	“Estando entorpecido o corpo, o Espírito trata de desprender-se. Transporta-se e vê. Se já fosse completo o sono, haveria um sonho.”	3
2324	410. On a quelquefois pendant le sommeil ou le demi-sommeil des idées qui semblent très bonnes, et qui, malgré les efforts que l'on fait pour se les rappeler, s'effacent de la mémoire ; d'où viennent ces idées ?	410. Às vezes durante o sono ou adormecimento, temos ideias que nos parecem muito boas e que, apesar dos esforços que façamos para retê-las, apagam-se da memória. Donde vêm essas ideias?	410 — A gente tem, algumas vezes, durante o sono ou a sonolência, ideias que parecem muito boas e que, malgrado os esforços que se faz para lembrá-las, se apagam da memória: de onde provêm essas ideias?	410. Têm-se às vezes, durante o sono ou o cochilo, ideias que parecem muito boas e que, apesar dos esforços que se fazem para recordá-las, se apagam da memória. De onde vêm essas ideias?	410. Dá-se também que, durante o sono, ou quando nos achamos apenas ligeiramente adormecidos, acodem-nos ideias que nos parecem excelentes e que se nos apagam da memória, apesar dos esforços que façamos para retê-las. Donde vêm essas ideias?	2
2325	« Elles sont le résultat de la liberté de l'Esprit qui s'émancipe et jouit de plus de facultés pendant ce moment. Ce sont souvent aussi des conseils que donnent d'autres Esprits. »	“Elas são o resultado da liberdade do Espírito que se emancipa e que desfruta melhor das suas faculdades durante esse momento. Também são conselhos que frequentemente outros Espíritos dão.”	— Elas são o resultado da liberdade do Espírito, que se emancipa e goza de mais faculdades durante esse momento. Frequentemente, são conselhos que dão outros Espíritos.	— São o resultado da liberdade do Espírito, que se emancipa e goza, nesse momento, de mais amplas faculdades. Frequentemente, também, são conselhos dados por outros Espíritos.	“Provêm da liberdade do Espírito que se emancipa e que, emancipado, goza de suas faculdades com maior amplitude. Também são, frequentemente, conselhos que outros Espíritos dão.”	3
2326	- A quoi servent ces idées et ces conseils, puisqu'on en perd le souvenir et qu'on ne peut en profiter ?	410-a. — Para que servem essas ideias e esses conselhos já que perdemos a lembrança deles e não podemos aproveitá-los?	— De que servem essas ideias e esses conselhos, uma vez que se perde a lembrança e não se pode aproveitá-los?	410.a) De que servem essas ideias ou esses conselhos, se a sua recordação se perde e não se pode aproveitá-los?	a) - De que servem essas ideias e esses conselhos, desde que, pelos esquecer, não os podemos aproveitar?	2
2327	« Ces idées appartiennent quelquefois plus au monde des Esprits qu'au monde corporel ; mais le plus souvent si le corps oublie, l'Esprit se souvient, et l'idée revient au moment nécessaire comme une inspiration du moment. »	“Essas ideias pertencem por vezes mais ao mundo dos Espíritos do que ao mundo corporal. Porém o mais frequente é que, se o corpo esquece, o Espírito se lembra, e a ideia retorna na hora necessária como uma inspiração de momento.”	— Essas ideias pertencem, alguma vezes, mais ao mundo dos Espíritos que ao mundo corporal; mas, com mais frequência, se o corpo esquece, o Espírito se lembra, e a ideia revive no instante necessário, como uma inspiração do momento.	— Essas ideias pertencem, algumas vezes, mais ao mundo dos Espíritos que ao mundo corpóreo, mas o mais frequente é que, se o corpo as esquece, o Espírito as lembra, e a ideia volta no momento necessário, como uma inspiração do momento.	“Essas ideias, em regra, mais dizem respeito ao mundo dos Espíritos do que ao mundo corpóreo. Pouco importa que comente o Espírito as esqueça, quando unido ao corpo. Na ocasião oportuna, voltar-lhe-ão como inspiração de momento.”	3
2328	411. L'Esprit incarné, dans les moments où il est dégagé de la matière et agit comme Esprit, sait-il l'époque de sa mort ?	411. O Espírito encarnado, nos momentos em que está desprendido da matéria e agindo como Espírito, ele sabe a época da sua morte?	411 — O Espírito encarnado, nos momentos em que se desliga da matéria e age como Espírito, conhece a época de sua morte?	411. O Espírito encarnado, nos momentos em que se desprende da matéria e age como Espírito, conhece a época de sua morte?	411. Estando desprendido da matéria e atuando como Espírito, sabe o Espírito encarnado qual será a época de sua morte?	2
2329	« Souvent il la pressent ; quelquefois il en a la conscience très nette, et c'est ce qui, dans l'état de veille, lui en donne l'intuition ; de là vient que certaines personnes prévoient quelquefois leur mort avec une grande exactitude. »	“Muitas vezes ele a pressente; às vezes tem nítida consciência dela, e é isso que, em estado de vigília, lhe dá a sua intuição. Por isso é que algumas pessoas frequentemente preveem sua morte com uma grande exatidão.”	— Frequentemente, ele a pressente; algumas vezes tem plena consciência, e é isso que, no estado de vigília, lhe dá a intuição. Daí vem o fato de certas pessoas preverem algumas vezes, sua morte, com grande exatidão.	— Muitas vezes a pressente, e às vezes tem dela uma consciência bastante clara, o que lhe dá, no estado de vigília, a sua intuição. É por isso que algumas pessoas preveem, às vezes, a própria morte com grande exatidão.	“Acontece pressenti-la. Também sucede ter plena consciência dessa época, o que dá lugar a que, em estado de vigília, tenha intuição do fato. Por isso é que algumas pessoas preveem com grande exatidão a data em que virão a morrer.”	3
2330	412. L'activité de l'Esprit pendant le repos ou le sommeil du corps, peut-elle faire éprouver de la fatigue à ce dernier ?	412. A atividade do Espírito durante o repouso ou o sono do corpo pode causar fadiga a este último?	412 — A atividade do Espírito durante o repouso ou o sono do corpo, pode fazê-lo experimentar fadiga, quando retorna?	412. A atividade do Espírito, durante o repouso ou o sono do corpo, pode fatigar a este?	412. Pode a atividade do Espírito, durante o repouso, ou o sono corporal, fatigar o corpo?	2
2331	« Oui, car l'Esprit tient au corps, comme le ballon captif tient au poteau ; or, de même que les secousses du ballon ébranlent le poteau, l'activité de l'Esprit réagit sur le corps, et peut lui faire éprouver de la fatigue. »	“Pode sim, pois o Espírito está ligado ao corpo, qual o balão preso ao poste. Ora, do mesmo modo como as sacudidas do balão abalam o poste, a atividade do Espírito reage sobre o corpo e pode lhe causar fadiga.”	— Sim, porque o Espírito tem um corpo, como o balão cativo tem um poste. Ora, da mesma forma que a agitação do balão abala o poste, a atividade do Espírito reage sobre o corpo e pode fazê-lo experimentar fadiga.	— Sim, porque o Espírito está ligado ao corpo, como o balão cativo ao poste. Ora, da mesma maneira que as sacudidas do balão abalam o poste, a atividade do Espírito reage sobre o corpo, e pode produzir-lhe fadiga.	“Pode, pois que o Espírito se acha preso ao corpo qual balão cativo ao poste. Assim como as sacudidas do balão abalam o poste, a atividade do Espírito reage sobre o corpo e pode fatigá-lo.”	3
2332	Visites spirites entre personnes vivantes	Visitas espíritas entre pessoas vivas	VISITAS ESPÍRITAS ENTRE PESSOAS VIVAS.	II. VISITAS ESPIRITAS ENTRE VIVOS	Visitas espíritas entre pessoas vivas	1

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2333	413. Du principe de l'émancipation de l'âme pendant le sommeil, il semble résulter que nous avons une double existence simultanée : celle du corps qui nous donne la vie de relation extérieure, et celle de l'âme qui nous donne la vie de relation occulte ; cela est-il exact ?	413. Pelo princípio da emancipação da alma durante o sono, parece que temos uma dupla existência simultaneamente: a do corpo, que nos dá a vida de relação exterior; e a da alma, que nos proporciona a vida de relação oculta. Isso está correto?	413 — Do princípio da emancipação da alma durante o sono, parece resultar que temos uma dupla e simultânea existência: a do corpo que nos dá a vida de relação exterior e a da alma que nos dá a vida de relação oculta; isto é exato?	413. Do princípio de emancipação da alma durante o sono parece resultar que temos, simultaneamente, duas existências: a do corpo, que nos dá a vida de relação exterior, e a da alma, que nos dá a vida de relação oculta. É isso exato?	413. Do princípio da emancipação da alma parece decorrer que temos duas existências simultâneas: a do corpo, que nos permite a vida de relação ostensivas; e a da alma, que nos proporciona a vida de relação oculta. É assim?	2
2334	« Dans l'état d'émancipation la vie du corps cède à la vie de l'âme ; mais ce ne sont pas, à proprement parler, deux existences ; ce sont plutôt deux phases de la même existence, car l'homme ne vit pas doublement. »	“No estado de emancipação a vida do corpo cede à vida da alma, contudo, propriamente falando, não há duas existências: são antes duas fases da mesma existência, pois o homem não vive duplamente.”	— No estado de emancipação, a vida do corpo cede lugar à vida da alma; mas não são, propriamente falando, duas existências: são mais duas fases da mesma existência, porque o homem não vive duplamente.	— No estado de emancipação, a vida do corpo cede lugar à da alma, mas não existem, propriamente falando, duas existências; são antes duas fases da mesma existência, porque o homem não vive de maneira dupla.	“No estado e emancipação, prima a vida da alma. Contudo, não há, verdadeiramente, duas existências. São antes duas fases de uma só existência, porquanto o homem não vive duplamente.”	3
2335	414. Deux personnes qui se connaissent peuvent-elles se visiter pendant le sommeil ?	414. Duas pessoas que se conhecem podem se visitar durante o sono?	414 — Duas pessoas que se conhecem podem se visitar durante o sono?	414. Duas pessoas que se conhecem podem visitar-se durante o sono?	414. Podem duas pessoas que se conhecem visitar-se durante o sono?	2
2336	« Oui, et beaucoup d'autres qui croient ne pas se connaître se réunissent et se parlent. Tu peux avoir, sans t'en douter, des amis dans un autre pays. Le fait d'aller voir, pendant le sommeil, des amis, des parents, des connaissances, des gens qui peuvent vous être utiles, est tellement fréquent, que vous l'accomplissez vous-mêmes presque toutes les nuits. »	“Certamente, e muitos daqueles que acreditam não se conhecerem reúnem-se e se falam. Sem suspeitar disso, você pode ter amigos em outro país. O fato de ir ver durante o sono amigos, parentes, conhecidos, pessoas que podem lhe ser úteis, é tão frequente que vocês o fazem quase todas as noites.”	— Sim, e muitas outras que creem não se conhecerem, se reúnem e conversam. Podes ter, sem disso suspeitar, amigos em outro país. O fato de ir ver, durante o sono, os amigos, os parentes, os conhecidos, as pessoas que vos podem ser úteis, é tão frequente que o fazeis quase todas as noites.	— Sim, e muitas outras, que pensam não se conhecerem se encontram e conversam. Podes ter, sem que o suspeites, amigos em outro país. O fato de visitardes, durante o sono, amigos, parentes, conhecidos, pessoas que vos podem ser úteis, é tão frequente que o realizais quase todas as noites.	“Certo e muitos que julgam não se conhecerem costumam reunir-se e falar-se. Podes ter, sem que o suspeites, amigos em outro país. É tão habitual o fato de irdes encontrar-vos, durante o sono, com amigos e parentes, com os que conheceis e que vos podem ser úteis, que quase todas as noites fazeis essas visitas.”	3
2337	415. Quelle peut être l'utilité de ces visites nocturnes, puisqu'on ne s'en souvient pas ?	415. Qual pode ser a utilidade dessas visitas noturnas se não as recordamos?	415 — Qual pode ser a utilidade dessas visitas noturnas, uma vez que delas não nos lembramos?	415. Qual pode ser a utilidade dessas visitas noturnas, se não as recordamos?	415. Que utilidade podem elas ter, se as olvidamos?	2
2338	« Il en reste ordinairement une intuition au réveil, et c'est souvent l'origine de certaines idées qui viennent spontanément sans qu'on se les explique, et qui ne sont autres que celles que l'on a puisées dans ces entretiens. »	“Normalmente fica uma intuição dessas visitas ao acordar, e com frequência essa é a origem de certas ideias que vêm espontaneamente, sem que se possa explicá-las, e que não são outras senão aquelas que se adquire nessas conversas.”	— Fica, comumente, ao despertar, uma intuição que vêm espontaneamente, sem que se as explique, e que não são outras que aquelas adquiridas nessas conversas.	— Ordinariamente, ao despertar, resta uma intuição que é quase sempre a origem de certas ideias que surgem espontaneamente, sem que se possa explicá-las, e não são mais que as ideias hauridas naqueles colóquios.	“De ordinário, ao despertardes, guardais a intuição desse fato, do qual se originam certas ideias que vos vêm espontaneamente, sem que possais explicar como vos acudiram. São ideias que adquiristes nessas confabulações.”	3
2339	416. L'homme peut-il provoquer les visites spirites par sa volonté ? Peut-il, par exemple, dire en s'endormant : Cette nuit je veux me rencontrer en Esprit avec telle personne, lui parler et lui dire telle chose ?	416. O homem pode provocar as visitas espíritas por vontade própria? Por exemplo, ele pode dizer ao adormecer: esta noite eu quero me encontrar em Espírito com tal pessoa, conversar com ela e lhe dizer tal coisa?	416 — O homem pode provocar as visitas espíritas pela sua vontade? Pode ele, por exemplo, dizer ao dormir: esta noite eu vou me encontrar, em Espírito, com tal pessoa, falar-lhe e dizer-lhe tal coisa?	416.O homem pode provocar voluntariamente as visitas espíritas? Pode, por exemplo, dizer ao adormecer: "Esta noite quero encontrar-me em espírito com tal pessoa; falar-lhe e dizer-lhe tal coisa?"	416. Pode o homem, pela sua vontade, provocar as visitas espíritas? Pode, por exemplo, dizer, quando está para dormir: Quero esta noite encontrar-me em Espírito com Fulano, quero falar-lhe para dizer isto?	2
2340	« Voici ce qui se passe. L'homme s'endort, son Esprit se réveille, et ce que l'homme avait résolu, l'Esprit est souvent bien loin de le suivre, car la vie de l'homme intéresse peu l'Esprit quand il est dégagé de la matière. »	“O que se passa é o seguinte: a pessoa adormece, seu Espírito desperta e o que ela havia decidido muitas vezes o Espírito está bem longe de seguir, porque a vida humana pouco interessa ao Espírito quando ele está desprendido da matéria.”	— Eis o que se passa: o homem adormecendo, seu Espírito desperta, e o que o homem resolveu, o Espírito, frequentemente, está bem longe de seguir, porque a vida do homem interessa pouco ao Espírito, quando este está desprendido da matéria.	— Eis o que se passa: o homem dorme, seu Espírito desperta, e o que o homem havia resolvido o Espírito está, muitas vezes, bem longe de o seguir, porque a vida do homem interessa pouco ao Espírito, quando ele se liberta da matéria.	“O que se dá é o seguinte: Adormecendo o homem, seu Espírito desperta e, muitas vezes, nada disposto se mostra a fazer o que o homem resolvera, porque a vida deste pouco interessa ao seu Espírito, uma vez desprendido da matéria.”	3
2341	Ceci est pour les hommes déjà assez élevés, les autres passent tout autrement leur existence spirituelle ; ils s'adonnent à leurs passions ou restent dans l'inactivité.	Assim é para os homens já bastante elevados; os outros passam sua existência espiritual de maneira toda diferente; eles se entregam às suas paixões ou ficam na inatividade.	Isto se aplica aos homens já muito elevados; os outros passam de outra forma sua existência espiritual: entregando-se às suas paixões ou permanecendo na inatividade.	Isto para os homens já bastante elevados, pois os outros passam de maneira inteiramente diversa a sua existência espiritual: entregando-se às paixões ou permanecem em inatividade.	Isto com relação a homens já bastante elevados espiritualmente. Os outros passam de modo muito diverso a fase espiritual de sua existência terrena. Entregam-se às paixões que os escravizaram, ou se mantêm inativos.	3
2342	Il peut donc se faire que, selon le motif qu'on se propose, l'Esprit aille visiter les personnes qu'il désire ; mais de ce qu'il en a la volonté étant éveillé, ce n'est pas une raison pour qu'il le fasse. »	Portanto, pode acontecer que, conforme o motivo a que se propõe, o Espírito vá visitar as pessoas que deseja, mas do fato de ele ter essa vontade enquanto desperto, isso não é uma razão para que ele o faça. »	Pode, pois, acontecer que, segundo o motivo pelos quais se propôs, o Espírito vá visitar as pessoas que deseja; mas sua vontade, no estado de vigília, não é uma razão para que o faça.	Pode acontecer, portanto, que, segundo o motivo que se propôs, o Espírito vá visitar as pessoas que deseja: mas o fato de o haver desejado quando em vigília não é razão para que o faça.	Pode, pois, suceder, tais sejam os motivos que a isso o induzem, que o Espírito vá visitar aqueles com quem deseja encontrar-se. Mas, não constitui razão, para que semelhante coisa se verifique, o simples fato de ele o querer quando desperto.”	3
2343	417. Un certain nombre d'Esprits incarnés peuvent-ils se réunir ainsi et former des assemblées ?	417. Assim, um determinado número de Espíritos encarnados poderia se reunir e formar assembleias?	417 — Um certo número de Espíritos encarnados pode reunir-se em assembleia?	417. Certo número de Espíritos encarnados pode então se reunir e formar uma assembleia?	417. Podem Espíritos encarnados reunir-se em certo número e formar assembleias?	2
2344	« Sans aucun doute ; les liens de l'amitié, anciens ou nouveaux, réunissent souvent ainsi divers Esprits heureux de se trouver ensemble. »	“Sem nenhuma dúvida. Os laços de amizade — antigos ou recentes — costumam reunir desse modo diversos Espíritos, felizes por estarem juntos.”	—Sem nenhuma dúvida. Os laços de amizade, antigos ou novos, reúnem, frequentemente, diversos Espíritos, ditosos de se encontrarem em assembleia.	— Sem nenhuma dúvida. Os laços de amizade, antigos ou novos, reúnem assim, frequentemente, diversos Espíritos que se sentem felizes de se encontrar	“Sem dúvida alguma. Os laços, antigos ou recentes, da amizade costumam reunir desse modo diversos Espíritos, que se sentem felizes de estar juntos.”	3
2345	Par le mot ancien, il faut entendre les liens d'amitié que l'on avait contractés dans d'autres existences antérieures. Nous rapportons au réveil une intuition des idées que nous avons puisées dans ces entretiens occultes, mais dont nous ignorons la source.	Pelo termo “antigos”, devemos entender os laços de amizade que firmamos em existências anteriores. Ao despertar, guardamos uma intuição das ideias que adquirimos nessas conversas ocultas, mas das quais ignoramos a fonte.	Pela palavra antigo é preciso entender os laços de amizade contraídos em outras existências anteriores. Trazemos, ao despertar, uma intuição das ideias que adquirimos nessas conversas ocultas, ignorando sua fonte.	Pela palavra “antigos” é necessário entender os laços de amizade contraídos em existências anteriores. Trazemos ao acordar uma intuição das ideias que haurimos nesses colóquios ocultos, mas ignoramos a fonte.	Pelo termo antigos se devem entender os laços de amizade contraída em existências anteriores. Ao despertar, guardamos intuição das ideias que haurimos nesses colóquios, mas ficamos na ignorância da fonte donde promanam.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2346	418. Une personne qui croirait un de ses amis mort, tandis qu'il ne le serait pas, pourrait-elle se rencontrer avec lui en Esprit et savoir ainsi qu'il est vivant ? Pourrait-elle, dans ce cas, en avoir l'intuition au réveil ?	418. Uma pessoa que pensasse que um de seus amigos estivesse morto, sem que assim ele estivesse, poderia encontrar-se com ele em Espírito e saber que este continua vivo? E, nesse caso, essa pessoa poderia ter a intuição disso ao acordar?	418 — Uma pessoa que acreditasse um de seus amigos morto, enquanto ele não esteja, poderia se encontrar com ele em Espírito e saber, assim, que está vivo? Poderia, nesse caso, ter a intuição ao despertar?	418. Uma pessoa que julgasse morto um de seus amigos, que na realidade não o estivesse, poderia encontrar-se com ele em espírito e saber, assim, que continuava vivo? Poderia, nesse caso, ter uma intuição ao acordar?	418. Uma pessoa que julgasse morto um de seus amigos, sem que tal fosse a realidade, poderia encontrar-se com ele, em Espírito, e verificar que continuava vivo? E dado o fato, poderia, ao despertar, ter dele a intuição?	2
2347	« Comme Esprit elle peut certainement le voir et connaître son sort ; s'il ne lui est pas imposé comme épreuve de croire à la mort de son ami, elle aura un pressentiment de son existence, comme elle pourra avoir celui de sa mort. »	“Como Espírito, ela certamente pode vê-lo e saber sua situação. Se não lhe foi imposto como uma prova a crença na morte de seu amigo, ela terá um pressentimento de sua existência, como poderá ter de sua morte.”	— Como Espírito, certamente, pode vê-lo e conhecer sua sorte. Se não lhe é imposta como uma prova a crença na morte do amigo, ele terá um pressentimento da sua existência, como poderá tê-lo de sua morte.	— Como Espírito pode certamente vê-lo e saber como está. Se não lhe foi imposto como prova acreditar na morte do amigo, terá um pressentimento de que ele vive, como poderá ter o de sua morte.	“Como Espírito, a pessoa que figuras pode ver o seu amigo e conhecer-lhe a sorte. Se lhe não houver sido imposto, por prova, crer na morte desse amigo, poderá ter um pressentimento da sua existência, como poderá tê-lo de sua morte.”	3
2348	Transmission occulte de la pensée	Transmissão oculta do pensamento	TRANSMISSÃO OCULTA DO PENSAMENTO.	III. TRANSMISSÃO OCULTA DO PENSAMENTO	Transmissão oculta do pensamento	1
2349	419. D'où vient que la même idée, celle d'une découverte, par exemple, se produit sur plusieurs points à la fois ?	419. Como pode ser que uma mesma ideia — a de uma descoberta, por exemplo — surja em diversos lugares ao mesmo tempo?	419 — Por que a mesma ideia, a de uma descoberta, por exemplo, se produz sobre vários pontos ao mesmo tempo?	419. Qual é a razão por que a mesma ideia, a de uma descoberta, por exemplo, surge ao mesmo tempo em muitos pontos?	419. Que é o que dá causa a que uma ideia, a de uma descoberta, por exemplo, surja em muitos pontos ao mesmo tempo?	2
2350	« Nous avons déjà dit que pendant le sommeil les Esprits se réveillent entre eux ; eh bien ! quand le corps se réveille, l'Esprit se rappelle ce qu'il a appris, et l'homme croit l'avoir inventé. »	“Já dissemos que durante o sono os Espíritos se comunicam entre si. Pois bem, quando o corpo desperta, o Espírito se lembra do que aprendeu e o homem acredita tê-lo inventado.”	— Já vos dissemos que, durante o sono, os Espíritos se comunicam entre si. Pois bem, quando o corpo desperta, o Espírito se lembra do que aprendeu e o homem acredita tê-lo inventado.”	— Já dissemos que durante o sono os Espíritos se comunicam entre si. Pois bem, quando o corpo desperta, o Espírito se recorda do que aprendeu e o homem julga ter inventado.”	“Já dissemos que durante o sono os Espíritos se comunicam entre si. Ora bem! Quando se dá o despertar, o Espírito se lembra do que aprendeu e o homem julga ser isso um invento de sua autoria.”	3
2351	Ainsi plusieurs peuvent trouver la même chose à la fois. Quand vous dites qu'une idée est dans l'air, c'est une figure plus juste que vous ne croyez ; chacun contribue à la propager sans s'en douter. »	Assim, muitos podem descobrir a mesma coisa ao mesmo tempo. Quando dizem que uma ideia está no ar, isso é uma figura de linguagem mais exata do que acreditam; cada um contribui para propagá-la sem suspeitar disso.”	Assim, vários podem encontrar a mesma coisa a um só tempo. Quando dizem que uma ideia está no ar, usais uma figura mais justa do que acreditais. Cada um contribui em propagá-la, sem suspeitar.	Assim, muitos podem encontrar a mesma coisa ao mesmo tempo. Quando dizem que uma ideia está no ar, fazeis uma figura mais exata do que pensais; cada um contribui, sem o suspeitar, para propagá-la.	Assim é que muitos podem simultaneamente descobrir a mesma coisa. Quando dizem que uma ideia paira no ar, usais de uma figura de linguagem mais exata do que supondes. Todos, sem o suspeitarem, contribuem para propagá-la.”	3
2352	Notre Esprit révèle ainsi souvent lui-même à d'autres Esprits, et à notre insu, ce qui faisait l'objet de nos préoccupations pendant la veille.	Assim, nosso próprio Espírito muitas vezes revela a outros Espíritos — e sem nosso conhecimento — o que constituía o objeto de nossas preocupações quando acordados.	Nosso Espírito revela, assim, frequentemente, a outros Espíritos e sem o nosso conhecimento, o que se faz objeto de nossas preocupações durante a vigília.	Nosso Espírito revela assim, muitas vezes, a outros Espíritos e à nossa revelia, aquilo que constitui o objeto das nossas preocupações de vigília.	Desse modo, o nosso próprio Espírito revela muitas vezes, a outros Espíritos, mau grado nosso, o que constituía objeto de nossas preocupações no estado de vigília.	4
2353	420. Les Esprits peuvent-ils se communiquer si le corps est complètement éveillé ?	420. Os Espíritos podem se comunicar se o corpo estiver completamente acordado?	420 — Podem os Espíritos se comunicar, se o corpo está completamente desperto?	420. Os Espíritos podem comunicar-se, se o corpo estiver completamente acordado?	420. Podem os Espíritos comunicar-se, estando completamente despertos os corpos?	2
2354	« L'Esprit n'est pas renfermé dans le corps comme dans une boîte : il rayonne tout alentour ; c'est pourquoi il peut se communiquer à d'autres Esprits, même dans l'état de veille, quoiqu'il le fasse plus difficilement. »	“O Espírito não fica confinado no corpo como numa caixa: ele irradia por todos os lados. É por isso que ele pode se comunicar com outros Espíritos, mesmo em estado de vigília, embora o façam mais dificilmente.”	— O Espírito não está encerrado no corpo como numa caixa: ele irradia por todos os lados. Por isso, ele pode se comunicar com outros Espíritos mesmo no estado de vigília, ainda que o faça mais dificilmente.”	— O Espírito não está encerrado no corpo como numa caixa: ele irradia em todo o seu redor; eis porque pode comunicar-se com outros Espíritos, mesmo no estado de vigília, embora o faça mais dificilmente.”	“O Espírito não se acha encerrado no corpo como numa caixa; irradia por todos os lados. Segue-se que pode comunicar-se com outros Espíritos, mesmo em estado de vigília, se bem que mais dificilmente.”	3
2355	421. D'où vient que deux personnes, parfaitement éveillées, ont souvent instantanément la même pensée ?	421. Como se explica que duas pessoas perfeitamente acordadas tenham às vezes instantaneamente o mesmo pensamento?	421 - Por que duas pessoas, perfeitamente despertas, têm instantaneamente a mesma ideia?	421. Por que duas pessoas, perfeitamente despertas, têm, muitas vezes, instantaneamente, o mesmo pensamento?	421. Como se explica que duas pessoas, perfeitamente acordadas, tenham instantaneamente a mesma ideia?	2
2356	« Ce sont deux Esprits sympathiques qui se communiquent et voient réciproquement leur pensée, même quand le corps ne dort pas. »	“São dois Espíritos simpáticos que se comunicam e reciprocamente veem seu pensamento, mesmo quando o corpo não está dormindo.”	— São dois Espíritos simpáticos que se comunicam e veem reciprocamente, seus pensamentos, mesmo quando o corpo não dorme.”	— São dois Espíritos simpáticos que se comunicam e veem reciprocamente os seus pensamentos, mesmo quando não dormem.”	“São dois Espíritos simpáticos que se comunicam e veem reciprocamente seus pensamentos respectivos, embora sem estarem adormecidos os corpos.”	3
2357	Il y a entre les Esprits qui se rencontrent une communication de pensées qui fait que deux personnes se voient et se comprennent sans avoir besoin des signes extérieurs du langage. On pourrait dire qu'elles se parlent le langage des Esprits.	Há entre os Espíritos que se reencontram uma comunicação de pensamentos que faz com que duas pessoas se vejam e se compreendam sem precisarem dos sinais exteriores da linguagem. Poderíamos dizer que falam entre si a linguagem dos Espíritos.	Há, entre os Espíritos que se encontram, uma comunicação de pensamentos que faz duas pessoas se verem e se compreenderem sem necessidade dos sinais exteriores da linguagem. Poder-se-ia dizer que elas falam a linguagem dos Espíritos.	Há entre os Espíritos afins uma comunicação de pensamentos permitindo que duas pessoas se vejam e se compreendam sem a necessidade dos signos exteriores da linguagem. Poderia dizer-se que elas falam a linguagem dos Espíritos.	Há, entre os Espíritos que se encontram, uma comunicação de pensamento, que dá causa a que duas pessoas se vejam e compreendam, sem precisarem dos sinais ostensivos da linguagem. Poder-se-ia dizer que falam entre si a linguagem dos Espíritos.	4
2358	Léthargie, catalepsie, morts apparentes	Letargia, catalepsia, mortes aparentes	LETARGIA, CATALEPSIA E MORTES APARENTES.	IV. LETÁRGIA, CATALEPSIA, MORTE APARENTE	Letargia, catalepsia, mortes aparentes	1
2359	422. Les léthargiques et les cataleptiques voient et entendent généralement ce qui se passe autour d'eux, mais ne peuvent le manifester ; est-ce par les yeux et les oreilles du corps ?	422. Os letárgicos e os catalépticos veem e escutam geralmente o que se passa ao redor deles, mas não podem manifestá-los. É pelos olhos e pelos ouvidos do corpo que veem e escutam?	422 — Os letárgicos e os catalépticos veem e ouvem, geralmente, o que se passa ao seu redor, mas não podem se manifestar; é pelos olhos e orelhas do corpo?	422. Os letárgicos e os catalépticos veem e ouvem geralmente o que se passa em torno deles, mas não podem manifestá-lo; é pelos olhos e os ouvidos do corpo que o fazem?	422. Os letárgicos e os catalépticos, em geral, veem e ouvem o que em derredor se diz e faz, sem que possam exprimir que estão vendo e ouvindo. É pelos olhos e pelos ouvidos que têm essas percepções?	2
2360	« Non, c'est par l'Esprit ; l'Esprit se reconnaît, mais il ne peut se communiquer. »	“Não; é pelo Espírito. O Espírito está consciente, entretanto não pode se comunicar.”	— Não, pelo Espírito. O Espírito se reconhece, mas não pode se comunicar.”	— Não; é pelo Espírito; o Espírito está consciente, mas não pode comunicar-se.”	“Não; pelo Espírito. O Espírito tem consciência de si, mas não pode comunicar-se.”	3
2361	« Pourquoi ne peut-il pas se communiquer ? »	422-a. — Por que ele não pode se comunicar?	— Por que ele não pode se comunicar?	422.a) Por que não pode comunicar-se?	a) - Por quê?	2
2362	« L'état du corps s'y oppose ; cet état particulier des organes vous donne la preuve qu'il y a en l'homme autre chose que le corps, puisque le corps ne fonctionne plus et que l'Esprit agit. »	“O estado do corpo se opõe a isso. Esse estado particular dos órgãos lhes dá a prova de que há no homem outra coisa além do corpo, porque o corpo não funciona mais, e que o Espírito está agindo.”	— O Estado do corpo se opõe a isso. Estado particular dos órgãos vos dá a prova de que há, no homem, outra coisa além do corpo, visto que o corpo não tendo mais função, o Espírito age.”	— O estado do corpo se opõe a isso. Esse estado particular dos órgãos vos dá a prova de que existe no homem alguma coisa além do corpo, pois o corpo não está funcionando e o Espírito continua a agir.”	“Porque a isso se opõe o estado do corpo. E esse estado especial dos órgãos vos prova que no homem há alguma coisa mais do que o corpo, pois que, então, o corpo já não funciona e, no entanto, o Espírito se mostra ativo.”	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2363	423. Dans la léthargie, l'Esprit peut-il se séparer entièrement du corps, de manière à donner à celui-ci toutes les apparences de la mort et y revenir ensuite ?	423. Na letargia, o Espírito pode se separar inteiramente do corpo, de maneira a lhe dar todas as aparências da morte e a ele voltar em seguida?	423 — Na letargia, o Espírito pode se separar inteiramente do corpo, de maneira a dar-lhe todas as aparências da morte e voltar em seguida?	423. Na letargia, o Espírito pode separar-se inteiramente do corpo de maneira a dar a este todas as aparências da morte, e voltar a ele em seguida?	423. Na letargia, pode o Espírito separar-se inteiramente do corpo, de modo a imprimir-lhe todas as aparências da morte e voltar depois a habitá-lo?	2
2364	« Dans la léthargie, le corps n'est pas mort, puisqu'il y a des fonctions qui s'accomplissent ; la vitalité y est à l'état latent, comme dans la chrysalide, mais elle n'est point anéantie ;	“Na letargia, o corpo não está morto, porque há funções que continuam se realizando. A vitalidade neles está em estado latente, como na crisálida; porém ela não está aniquilada.	— Na letargia o corpo não está morto, já que há funções que permanecem. A vitalidade aí está em estado latente, como na crisálida, mas não está aniquilada.	— Na letargia, o corpo não está morto, pois há funções que continuam a realizar-se; a vitalidade se encontra em estado latente, como na crisálida, mas não se extingue.	“Na letargia, o corpo não está morto, porquanto há funções que continuam a executar-se. Sua vitalidade se encontra em estado latente, como na crisálida, porém não aniquilada.	3
2365	or, l'Esprit est uni au corps tant que celui-ci vit ; une fois les liens rompus par la mort réelle et la désagrégation des organes, la séparation est complète et l'Esprit n'y revient plus.	Ora, o Espírito fica unido ao corpo enquanto este vive; uma vez que os laços sejam rompidos pela morte real e pela desagregação dos órgãos, a separação fica completa e o Espírito não volta mais ali.	Ora, o Espírito está unido ao corpo, tanto que ele vive. Uma vez rompidos os laços pela morte real e a desagregação dos órgãos, a separação é completa e o Espírito aí não retorna mais.	Ora, o Espírito está ligado ao corpo, enquanto ele vive; uma vez rompidos os laços pela morte real e pela desagregação dos órgãos a separação é completa e o Espírito não volta mais.	Ora, enquanto o corpo vive, o Espírito se lhe acha ligado. Em se rompendo, por efeito da morte real e pela desagregação dos órgãos, os laços que prendem um ao outro, integral se torna a separação e o Espírito não volta mais ao seu envoltório.	3
2366	Quand un homme qui a les apparences de la mort revient à la vie, c'est que la mort n'était pas complète. »	Quando um homem que tem as aparências da morte volta à vida, é que a morte não estava completa.”	Quando um homem que tem as aparências da morte retoma à vida, é porque a morte não havia se completado.	Quando um homem aparentemente morto volta à vida, é que a morte não estava consumada.	Desde que um homem, aparentemente morto, volte à vida, é que não era completa a morte.”	3
2367	424. Peut-on, par des soins donnés en temps utile, renouer des liens prêts à se rompre et rendre à la vie un être qui, faute de secours, serait mort définitivement ?	424. Por meio de cuidados dispensados a tempo, pode-se reatar os laços prestes a se romperem e restituir à vida um ser que, por falta de socorro, estaria definitivamente morto?	424 — Pode-se, por meio de cuidados dados a tempo, reatar os laços prestes a se romper e tornar à vida um ser que, por falta de socorro, estaria definitivamente morto?	424. Pode-se, através de cuidados dispensados a tempo, renovar os laços a se romperem e devolver à vida um ser que, sem esses recursos morreria realmente?	424. Por meio de cuidados dispensados a tempo, podem reatar-se laços prestes a se desfazerem e restituir-se à vida um ser que definitivamente morreria se não fosse socorrido?	2
2368	« Oui, sans doute, et vous en avez tous les jours la preuve. Le magnétisme est souvent, dans ce cas, un puissant moyen, parce qu'il rend au corps le fluide vital qui lui manque et qui était insuffisant pour entretenir le jeu des organes. »	“Sim, indubitavelmente, e todos os dias vocês têm a prova disso. Em tais casos, o magnetismo muitas vezes é um poderoso mecanismo, porque ele restitui ao corpo o fluido vital que lhe falta e que era insuficiente para manter o funcionamento dos órgãos.”	— Sim, sem dúvida, e disso tendes, todos os dias, a prova. O magnetismo é, nesse caso, um poderoso meio porque restitui ao corpo o fluido vital que lhe falta e que era insuficiente para manter o funcionamento dos órgãos.	— Sim, sem dúvida, e disso tendes prova todos os dias. O magnetismo é nesses casos, muitas vezes, um meio poderoso, porque dá ao corpo o fluido vital que lhe falta e que era insuficiente para entreter o funcionamento dos órgãos.	“Sem dúvida e todos os dias tendes a prova disso. O magnetismo, em tais casos, constitui, muitas vezes, poderoso meio de ação, porque restitui ao corpo o fluido vital que lhe falta para manter o funcionamento dos órgãos.”	3
2369	La léthargie et la catalepsie ont le même principe, qui est la perte momentanée de la sensibilité et du mouvement par une cause physiologique encore inexplicquée ;	A letargia e a catalepsia têm o mesmo princípio, que é a perda momentânea da sensibilidade e do movimento por uma causa fisiológica ainda inexplicada.	A letargia e a catalepsia tem o mesmo princípio, que é a perda momentânea da sensibilidade e do movimento por uma causa fisiológica, ainda inexplicada.	A letargia e a catalepsia têm o mesmo princípio, que é a perda momentânea da sensibilidade e do movimento, por uma causa fisiológica ainda inexplicada.	A letargia e a catalepsia derivam do mesmo princípio, que é a perda momentânea da sensibilidade e do movimento, por uma causa fisiológica ainda inexplicada.	4
2370	elles diffèrent en ce que, dans la léthargie, la suspension des forces vitales est générale et donne au corps toutes les apparences de la mort ;	Elas diferem uma da outra em que, na letargia, a suspensão das forças vitais é generalizada e dá ao corpo todas as aparências da morte;	Elas diferem em que, na letargia, a suspensão das forças vitais é geral e dá ao corpo todas as aparências da morte,	Elas diferem entre si em que, na letargia, a suspensão das forças vitais é geral dando ao corpo todas as aparências da morte,	Diferem uma da outra em que, na letargia, a suspensão das forças vitais é geral e dá ao corpo todas as aparências da morte;	4
2371	dans la catalepsie, elle est localisée et peut affecter une partie plus ou moins étendue du corps, de manière à laisser l'intelligence libre de se manifester, ce qui ne permet pas de la confondre avec la mort.	na catalepsia a paralisção fica localizada e pode afetar uma parte mais ou menos extensa do corpo, de maneira a permitir a inteligência livre se manifestar, o que não permite ser confundida com a morte.	e, na catalepsia, ela é localizada e pode afetar urna parte mais ou menos extensa do corpo, de maneira a deixar a inteligência livre para se manifestar, o que não permite contundi-la com a morte.	e, na catalepsia, é localizada e pode afetar uma parte mais ou menos extensa do corpo, de maneira a deixar a inteligência livre para se manifestar, o que não permite confundi-la com a morte.	na catalepsia, fica localizada, podendo atingir uma parte mais ou menos extensa do corpo, de sorte a permitir que a inteligência se manifeste livremente, o que a torna inconfundível com a morte.	4
2372	La léthargie est toujours naturelle ; la catalepsie est quelquefois spontanée, mais elle peut être provoquée et détruite artificiellement par l'action magnétique.	A letargia é sempre natural; a catalepsia é por vezes espontânea, mas pode ser provocada e cessada artificialmente pela ação magnética.	A letargia é sempre natural; a catalepsia é, algumas vezes, espontânea, mas pode ser provocada e desfeita artificialmente pela ação magnética.	A letargia é sempre natural; a catalepsia é às vezes espontânea, mas pode ser provocada e desfeita artificialmente pela ação magnética.	A letargia é sempre natural; a catalepsia é por vezes magnética.	4
2373	Sonambulisme	Sonambulismo	sonambulismo.	V. O SONAMBULISMO	Sonambulismo	1
2374	425. Le sonambulisme naturel a-t-il du rapport avec les rêves ? Comment peut-on l'expliquer ?	425. O sonambulismo natural tem relação com os sonhos? Como explicá-lo?	425 — O sonambulismo natural tem relação com os sonhos? Como se pode explicá-lo?	425. O sonambulismo natural tem relação com os sonhos? Como se pode explicá-lo?	425. O sonambulismo natural tem alguma relação com os sonhos? Como explicá-lo?	2
2375	« C'est une indépendance de l'âme plus complète que dans le rêve, et alors ses facultés sont plus développées ; elle a des perceptions qu'elle n'a pas dans le rêve, qui est un état de sonambulisme imparfait.	“É uma independência da alma, mais completa do que no sonho, em que suas capacidades estão mais desenvolvidas; ela tem percepções de que não dispõe no sonho, que é um estado de sonambulismo imperfeito.	— É uma independência da alma, mais completa que no sonho, e nesse caso suas faculdades estão mais desenvolvidas. Ela tem percepções que não tem no sonho, que é um estado incompleto de sonambulismo.	— É um estado de independência da alma, mais completo que no sonho e então as faculdades adquirem maior desenvolvimento. A alma tem percepções que não atinge no sonho, que é um estado de sonambulismo imperfeito.	“É um estado de independência do Espírito, mais completo do que no sonho, estado em que maior amplitude adquirem suas faculdades. A alma tem então percepções de que não dispõe no sonho, que é um estado de sonambulismo imperfeito.	3
2376	Dans le sonambulisme, l'Esprit est tout entier à lui-même ; les organes matériels, étant en quelque sorte en catalepsie, ne reçoivent plus les impressions extérieures.	“No sonambulismo, o Espírito está inteiramente por si mesmo; os órgãos materiais, estando em algum estágio de catalepsia, não recebem mais as impressões exteriores.	No sonambulismo, o Espírito é inteiramente ele mesmo. Os órgãos materiais estando, de alguma forma, em estado cataléptico, não recebem mais as impressões exteriores.	No sonambulismo, o Espírito está na posse total de si mesmo; os órgãos materiais, estando de qualquer forma em catalepsia, não recebem mais as impressões exteriores.	“No sonambulismo, o Espírito está na posse plena de si mesmo. Os órgãos materiais, achando-se de certa forma em estado de catalepsia, deixam de receber as impressões exteriores.	3
2377	Cet état se manifeste surtout pendant le sommeil ; c'est le moment où l'Esprit peut quitter provisoirement le corps, celui-ci étant livré au repos indispensable à la matière.	Esse estado se manifesta principalmente durante o sono; é o momento em que o Espírito pode provisoriamente deixar o corpo, ficando este entregue ao repouso indispensável à matéria.	Este estado se manifesta sobretudo durante o sono e é o momento em que o Espírito pode deixar provisoriamente o corpo, ficando este entregue ao repouso indispensável à matéria.	Esse estado se manifesta sobretudo durante o sono; é o momento em que o Espírito pode deixar provisoriamente o corpo, que se acha entregue ao repouso indispensável à matéria.	Esse estado se apresenta principalmente durante o sono, ocasião em que o Espírito pode abandonar provisoriamente o corpo, por se encontrar este gozando do repouso indispensável à matéria.	3
2378	Quand les faits de sonambulisme se produisent, c'est que l'Esprit, préoccupé d'une chose ou d'une autre, se livre à une action quelconque qui nécessite l'usage de son corps,	Quando ocorrem os fatos do sonambulismo, é que o Espírito — preocupado com uma coisa ou outra — se lança a uma ação qualquer que requer o uso do seu corpo,	Quando os fatos do sonambulismo se produzem, é que o Espírito, preocupado por uma coisa ou por outra, se entrega a uma ação qualquer que necessita do uso do corpo,	Quando se produzem os fatos do sonambulismo é que o Espírito, preocupado com uma coisa ou outra se entrega a alguma ação que exige o uso do seu corpo,	Quando se produzem os fatos do sonambulismo, é que o Espírito, preocupado com uma coisa ou outra, se aplica a uma ação qualquer, para cuja prática necessita de utilizar-se do corpo.	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2379	dont il se sert alors d'une façon analogue à l'emploi qu'il fait d'une table ou de tout autre objet matériel dans le phénomène des manifestations physiques, ou même de votre main dans celui des communications écrites.	do qual ele então se serve de forma semelhante ao uso que se faz de uma mesa ou de outro objeto material no fenômeno das manifestações físicas, ou mesmo da mão de vocês nas comunicações escritas.	do qual se serve, então, de um modo análogo ao emprego que faz de uma mesa ou de outros objetos materiais nos fenômenos de manifestação física, ou mesmo de vossa mão naqueles de comunicação escrita.	do qual se serve como se empregasse uma mesa ou qualquer outro objeto material nos fenômenos de manifestações físicas, ou mesmo da vossa mão, nas comunicações escritas.	Serve-se então deste, como se serve de uma mesa ou de outro objeto material no fenômeno das manifestações físicas, ou mesmo como se utiliza da mão do médium nas comunicações escritas.	3
2380	Dans les rêves dont on a conscience, les organes, y compris ceux de la mémoire, commencent à s'éveiller ; ceux-ci reçoivent imparfaitement les impressions produites par les objets ou les causes extérieures et les communiquent à l'Esprit qui, en repos alors lui-même,	Nos sonhos dos quais temos consciência, os órgãos — inclusive os da memória — começam a se despertar; recebem imperfeitamente as impressões produzidas por objetos ou causas externas e as comunicam ao Espírito, que, então também ele em repouso,	Nos sonhos, de que se tem consciência, os órgãos, incluindo o da memória, começam a despertar; estes recebem, imperfeitamente, as impressões produzidas pelos objetos ou pelas causas exteriores, e as comunicam ao Espírito que, também, então, em repouso,	Nos sonhos de que se tem consciência, os órgãos, inclusive os da memória, começam a despertar e recebem imperfeitamente as impressões produzidas pelos objetos ou as causas exteriores, e as comunicam ao Espírito que, também se encontrando em repouso,	Nos sonhos de que se tem consciência, os órgãos, inclusive os da memória, começam a despertar. Recebem imperfeitamente as impressões produzidas por objetos ou causas externas e as comunicam ao Espírito, que, então, também em repouso,	3
2381	n'en perçoit que des sensations confuses et souvent déçues, et sans aucune raison d'être apparente, mélangées qu'elles sont de vagues souvenirs, soit de cette existence, soit d'existences antérieures.	não percebe mais do que sensações confusas e muitas vezes desconexas, e sem nenhuma aparente razão de ser, misturadas que são elas com vagas recordações — seja desta existência, seja de existências anteriores.	não capta senão sensações confusas e, frequentemente, sem nexos e sem alguma razão de ser aparente, misturadas que são de vagas lembranças, seja desta existência, seja de existências anteriores.	só percebe sensações confusas e frequentemente fragmentárias, sem nenhuma razão de ser aparente, misturadas que estão de vagas recordações, seja desta existência seja de existências anteriores.	só experimenta, do que lhe é transmitido, sensações confusas e, amígdas, desordenadas, sem nenhuma aparente razão de ser, mescladas que se apresentam de vagas recordações, quer da existência atual, quer de anteriores.	3
2382	Il est alors facile de comprendre pourquoi les somnambules n'ont aucun souvenir, et pourquoi les rêves, dont on conserve la mémoire, n'ont le plus souvent aucun sens.	Fica fácil assim compreender por que os sonâmbulos não guardem nenhuma lembrança e por que os sonhos, dos quais conservamos a memória, as mais das vezes não fazem nenhum sentido.	E fácil, então, compreender porque os sonâmbulos não têm nenhuma lembrança, e porque os sonhos, dos quais se conserva a memória, não têm, o mais frequentemente, nenhum sentido.	É portanto fácil compreender por que os sonâmbulos não se lembram de nada e por que os sonhos de que conservam a lembrança, na maioria das vezes, não têm sentido.	Facilmente, portanto, se compreende por que os sonâmbulos nenhuma lembrança guardam do que se passou enquanto estiveram no estado sonambúlico e por que os sonhos não têm sentido.	3
2383	Je dis le plus souvent, car il arrive qu'ils sont la conséquence d'un souvenir précis d'événements d'une vie antérieure, et quelquefois même une sorte d'intuition de l'avenir. »	Digo as mais das vezes porque também ocorre que eles sejam a consequência de uma lembrança exata de acontecimentos de uma vida anterior, e algumas vezes até uma espécie de intuição do futuro.	Eu disse o mais frequentemente, porque ocorre que eles são a consequência de uma lembrança precisa de acontecimentos de uma vida anterior, e algumas vezes mesmo uma espécie de intuição do futuro.	Digo na maioria das vezes, porque acontece também serem eles a consequência de uma recordação precisa de acontecimentos de uma vida anterior, e algumas vezes, até uma espécie de intuição do futuro.	Digo - as mais das vezes, porque também sucede serem a consequência de lembrança exata de acontecimentos de uma vida anterior e até, não raro, uma espécie de intuição do futuro.	3
2384	426. Le somnambulisme appelé magnétique a-t-il du rapport avec le somnambulisme naturel ?	426. O chamado sonambulismo magnético tem alguma relação com o sonambulismo natural?	426 — O sonambulismo chamado magnético tem relação com o sonambulismo natural?	426. O chamado sonambulismo magnético tem relações com o sonambulismo natural?	426. O chamado sonambulismo magnético tem alguma relação com o sonambulismo natural?	2
2385	« C'est la même chose, si ce n'est qu'il est provoqué. »	“É a mesma coisa, exceto que ele é provocado.”	— É a mesma coisa, exceto que ele é provocado.	— É a mesma coisa, com a diferença de ser provocado.	“É a mesma coisa, com a só diferença de ser provocado.”	3
2386	427. Quelle est la nature de l'agent appelé fluide magnétique ?	427. Qual a natureza do agente chamado fluído magnético?	427 — Qual a natureza do agente chamado fluído magnético?	427. Qual é a natureza do agente chamado fluído magnético?	427. De que natureza é o agente que se chama fluído magnético?	2
2387	« Fluide vital, électricité animalisée, qui sont des modifications du fluide universel. »	“Fluído vital; eletricidade animalizada, que são modificações do fluído universal.”	— Fluído vital, eletricidade animal, que são modificações do fluído universal.	— Fluído vital, eletricidade animalizada, que são modificações do fluído universal.	“Fluído vital, eletricidade animalizada, que são modificações do fluído universal.”	3
2388	428. Quelle est la cause de la clairvoyance somnambulique ?	428. Qual é a causa da clarividência sonambúlica?	428 — Qual é a causa da clarividência sonambúlica?	428. Qual é a causa da clarividência sonambúlica?	428. Qual a causa da clarividência sonambúlica?	2
2389	« Nous l'avons dit : c'est l'âme qui voit. »	“Já o dissemos: é a alma que vê.”	— Já o dissemos: é a alma que vê.	— Já o dissemos: é a alma que vê.	“Já o dissemos: É a alma que vê.”	3
2390	429. Comment le somnambule peut-il voir à travers les corps opaques ?	429. Como o sonâmbulo pode ver através dos corpos opacos?	429 — Por que razão o sonâmbulo pode ver através dos corpos opacos?	429. Como o sonâmbulo pode ver através dos corpos opacos?	429. Como pode o sonâmbulo ver através dos corpos opacos?	2
2391	« Il n'y a de corps opaques que pour vos organes grossiers ; n'avons-nous pas dit que, pour l'Esprit, la matière n'est point un obstacle, puisqu'il la traverse librement. »	“Só há corpos opacos para os vossos órgãos grosseiros; já dissemos que para o Espírito a matéria não oferece nenhum obstáculo, pois ele a atravessa facilmente.”	— Não há corpos opacos senão para vossos órgãos grosseiros. Não vos dissemos que, para o Espírito, a matéria não é obstáculo, pois a atravessa livremente?	— Não há corpos opacos, senão para os vossos órgãos grosseiros. Já dissemos que, para o Espírito, a matéria não oferece obstáculos, pois ele a atravessa livremente.	“Não há corpos opacos senão para os vossos grosseiros órgãos. Já precedentemente não dissemos que a matéria nenhum obstáculo oferece ao Espírito, que livremente a atravessa?”	3
2392	Souvent il vous dit qu'il voit par le front, par le genou, etc., parce que vous, entièrement dans la matière, vous ne comprenez pas qu'il puisse voir sans le secours des organes ;	Frequentemente o sonâmbulo lhes diz que vê pela testa, pelo joelho etc., porque vocês, inteiramente presos à matéria, não compreendem que lhe seja possível ver sem o auxílio dos órgãos;	Frequentemente, ele vos diz que vê pela frente, pelo joelho, etc., porque vós, inteiramente dentro da matéria, não compreendeis que possa ver sem o socorro dos órgãos.	Com frequência ele vos diz que vê pela testa, pelo joelho, etc., porque vós, inteiramente imersos na matéria, não compreendeis que ele possa ver sem o auxílio dos órgãos,	Frequentemente ouvís o sonâmbulo dizer que vê pela frente, pelo punho, etc., porque, achando-vos inteiramente presos à matéria, não compreendeis lhe seja possível ver sem o auxílio dos órgãos.	3
2393	lui-même, par le désir que vous avez, croit avoir besoin de ces organes, mais si vous le laissez libre, il comprendrait qu'il voit par toutes les parties de son corps, ou, pour mieux dire, c'est en dehors de son corps qu'il voit. »	ele próprio, pela aspiração que vocês têm, acredita ter necessidade desses órgãos. Porém, se o deixassem livre, ele compreenderia que vê por todas as partes do seu corpo, ou, melhor dizendo, é fora do corpo que ele vê.”	Ele mesmo, pelo desejo que tendes, crê ter necessidade dos seus órgãos: mas, se vós o deixásseis livre, compreenderia que vê por todas as partes do seu corpo, ou, melhor dizendo, é pelo exterior do seu corpo que ele vê.	e ele mesmo, pela vossa insistência, julga necessitar desses órgãos. Mas se o deixásseis livre, compreenderia que vê por todas as partes do corpo, ou, para melhor dizer, é fora do corpo que ele vê.	Ele próprio, pelo desejo que manifestais, julga precisar dos órgãos. Se, porém, o deixásseis livre, compreenderia que vê por todas as partes do seu corpo, ou, melhor falando, que vê de fora do seu corpo.”	3
2394	430. Puisque la clairvoyance du somnambule est celle de son âme ou de son Esprit, pourquoi ne voit-il pas tout, et pourquoi se trompe-t-il souvent ?	430. Já que a clarividência do sonâmbulo é a de sua alma, ou de seu Espírito, por que é que ele não vê tudo e por que ele muitas vezes se engana?	430 — Uma vez que a clarividência do sonâmbulo é a de sua alma ou seu Espírito, por que ele não vê tudo e por que se engana com frequência?	430. Pois que a clarividência do sonâmbulo é a da sua alma ou do seu Espírito, por que ele não vê tudo e por que se engana tantas vezes?	430. Pois que a sua clarividência é a de sua alma ou de seu Espírito, por que é que o sonâmbulo não vê tudo e tantas vezes se engana?	2
2395	« D'abord il n'est pas donné aux Esprits imparfaits de tout voir et de tout connaître ; tu sais bien qu'ils participent encore de vos erreurs et de vos préjugés ; et puis, quand ils sont attachés à la matière, ils ne jouissent pas de toutes leurs facultés d'Esprit. »	“Primeiramente, não é permitido aos Espíritos imperfeitos ver e conhecer tudo; você sabe bem que eles ainda partilham dos seus erros e preconceitos. Além disso, enquanto estão presos à matéria, eles não dispõem de todas as suas faculdades de Espírito.”	— Primeiramente, não é dado aos Espíritos imperfeitos tudo ver e tudo conhecer. Sabes bem que eles participam ainda dos vossos erros e dos vossos preconceitos. Aliás, quando estão ligados à matéria não gozam de todas as suas faculdades de Espírito.	— Primeiro, não é dado aos Espíritos imperfeitos tudo ver e tudo conhecer; sabes muito bem que eles ainda participam dos vossos erros e dos vossos preconceitos. Aliás, quando estão ligados a matéria não gozam de todas as suas faculdades de Espíritos.	“Primeiramente, aos Espíritos imperfeitos não é dado ver tudo e tudo saberem. Não ignoras que ainda partilham dos vossos erros e prejuízos. Depois, quando unidos à matéria, não gozam de todas as suas faculdades de Espírito.”	3
2396	Dieu a donné à l'homme cette faculté dans un but utile et sérieux, et non pour lui apprendre ce qu'il ne doit pas savoir ; voilà pourquoi les somnambules ne peuvent pas tout dire. »	Deus dá ao homem essa capacidade com um objetivo útil e sério, e não para aprender o que não deva saber. Eis por que os sonâmbulos não podem dizer tudo.”	Deus deu ao homem essa faculdade para um fim útil e sério, e não para aprender o que não deve saber; eis porque os sonâmbulos não podem dizer tudo.	Deus deu ao homem está faculdade com um fim útil e sério, e não para que ele aprenda o que não deve saber; eis porque os sonâmbulos não podem dizer tudo.	Deus outorgou ao homem a faculdade sonambúlica para fim útil e sério, não para que se informe do que não deva saber. Eis por que os sonâmbulos nem tudo podem dizer.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2397	431. Quelle est la source des idées innées du somnambule, et comment peut-il parler avec exactitude de choses qu'il ignore à l'état de veille, qui sont même au-dessus de sa capacité intellectuelle ?	431. Qual a fonte das ideias inatas do sonâmbulo e como ele pode falar com exatidão de coisas que ignora no estado de desperto, coisas que estão até mesmo acima de sua capacidade intelectual?	431 — Qual é a origem das ideias inatas do sonâmbulo e por que razão ele pode falar com exatidão de coisas que ignora no estado de vigília, que estão mesmo acima de sua capacidade intelectual?	431. Qual é a fonte das ideias inatas do sonâmbulo, e como pode ele falar com exatidão de coisas que ignora no estado de vigília, e que estão mesmo acima de sua capacidade intelectual?	431. Qual a origem das ideias inatas do sonâmbulo e como pode falar com exatidão de coisas que ignora quando desperto, de coisas que estão mesmo acima de sua capacidade intelectual?	2
2398	« Il arrive que le somnambule possède plus de connaissances que tu ne lui en con nais ; seulement elles sommeillent, parce que son enveloppe est trop imparfaite pour qu'il puisse s'en souvenir.	“Acontece que o sonâmbulo tem mais conhecimentos do que você supõe; eles estão apenas adormecidos, porque seu corpo é bastante imperfeito para que possa se lembrar das coisas.	— Ocorre que o sonâmbulo possui mais conhecimentos do que lhe supões; apenas eles dormitam, porque seu envoltório é muito imperfeito para que possa se lembrar.	— Acontece que o sonâmbulo possui mais conhecimentos do que lhe reconhecéis, somente que eles se encontram adormecidos, porque o seu invólucro é bastante imperfeito para que ele possa recordá-los.	“É que o sonâmbulo possui mais conhecimentos do que os que lhe supõe. Apenas, tais conhecimentos dormitam, porque, por demasiado imperfeito, seu invólucro corporal não lhe consente rememorá-lo.	3
2399	Mais en définitive, qu'est-il ? Comme nous, Esprit qui est incarné dans la matière pour accomplir sa mission, et l'état dans lequel il entre le réveille de cette léthargie.	Mas afinal, o que ele é? É um Espírito, como nós, que está encarnado na matéria para cumprir sua missão, e o estado em que ele entra o desperta dessa letargia.	Mas, em definitivo, que e ele? Como nós. Espírito que está encarnado na matéria, para cumprir sua missão, e o estado em que entra desperta-o dessa letargia.	Mas, em última análise, o que é o sonambulo? Como nós, um Espírito, que está encarnado para cumprir a sua missão, e o estado em que ele entra o desperta dessa letargia.	Que é, afinal, um sonâmbulo? Espírito, como nós, e que se encontra encarnado na matéria para cumprir a sua missão, despertando dessa letargia quando cai em estado sonambúlico.	3
2400	Nous t'avons dit bien souvent que nous revivons plusieurs fois ; c'est ce changement qui lui fait perdre matériellement ce qu'il a pu apprendre dans une existence précédente ;	Nós já te dissemos repetidamente que vivemos várias vezes: é essa mudança que faz o sonâmbulo perder materialmente o que ele pôde aprender numa existência precedente;	Nós te dissemos, com frequência, que revivemos várias vezes: é essa mudança que o faz perder materialmente aquilo que aprendeu em uma existência precedente.	Nós já te dissemos repetidamente que revivemos muitas vezes; e essa mudança é que lhe faz perder materialmente o que conseguiu aprender na existência precedente.	Já te temos dito, repetidamente, que vivemos muitas vezes. Esta mudança é que, ao sonâmbulo, como a qualquer Espírito ocasiona a perda material do que haja aprendido em precedente existência.	3
2401	en entrant dans l'état que tu appelles crise, il se rappelle, mais pas toujours d'une manière complète ; il sait, mais ne pourrait pas dire d'où il sait, ni comment il possède ces connaissances. La crise passée, tout souvenir s'efface et il rentre dans l'obscurité. »	ao entrar no estado que você chama de transe, ele se recorda, mas nem sempre de uma maneira completa; ele sabe, mas não poderia dizer de onde ele sabe, nem como possui esses conhecimentos. Passado o transe, toda a lembrança se apaga e volta à obscuridade.”	Entrando no estado a que tu chamas crise, ele se lembra, mas não de maneira completa; ele sabe, mas não poderia dizer de onde sabe, nem porque possui esses conhecimentos. Passada a crise, toda lembrança se apaga e ele entra na obscuridade.	Entrando no estado a que chamas crise, ele se lembra, mas sempre de maneira incompleta; ele sabe, mas não poderia dizer de onde lhe vem o conhecimento, nem como o possui. Passada a crise, toda a lembrança se apaga e ele volta à obscuridade.	Entrando no estado, a que chamas crise, lembra-se do que sabe, mas sempre de modo incompleto. Sabe, mas não poderia dizer donde lhe vem o que sabe, nem como possui os conhecimentos que revela. Passada a crise, toda recordação se apaga e ele volve à obscuridade.”	3
2402	L'expérience montre que les somnambules reçoivent aussi des communications d'autres Esprits qui leur transmettent ce qu'ils doivent dire, et suppléent à leur insuffisance ; cela se voit surtout dans les prescriptions médicales : l'Esprit du somnambule voit le mal, un autre lui indique le remède.	A experiência mostra que os sonâmbulos também recebem comunicações de outros Espíritos que lhes transmitem o que eles devem dizer, e suprem a sua insuficiência. Isto se verifica principalmente nas prescrições médicas: o Espírito do sonâmbulo vê a moléstia e um outro lhe indica o remédio.	A experiência mostra que os sonâmbulos recebem, também, comunicações de outros Espíritos que lhes transmitem o que devem dizer e suprem a sua insuficiência. Isso se vê, sobretudo, nas prescrições médicas: o Espírito do sonâmbulo vê o mal, um outro lhe indica o remédio.	A experiência mostra que os sonâmbulos recebem também comunicações de outros Espíritos, que lhes transmitem o que eles devem dizer e suprem a sua insuficiência. Isto se vê, sobretudo, nas prescrições médicas: o Espírito do sonâmbulo vê o mal, o outro lhe indica o remédio.	Mostra a experiência que os sonâmbulos também recebem comunicações de outros Espíritos, que lhes transmitem o que devam dizer e suprem à incapacidade que denotam. Isto se verifica principalmente nas prescrições médicas. O Espírito do sonâmbulo vê o mal, outro lhe indica o remédio.	4
2403	Cette double action est quelquefois patente, et se révèle, en outre, par ces expressions assez fréquentes : on me dit de dire, ou l'on me défend de dire telle chose.	Essa dupla ação às vezes é evidente e se revela também por essas expressões bastante frequentes: eles me mandam dizer, ou eles me proibem que eu diga coisa.	Essa dupla ação e, algumas vezes, patente e se revela por outro lado, por estas expressões muito frequentes: dizem-me que diga ou, proibem-me de dizer tal coisa.	Esta dupla ação é algumas vezes patente e se revela outras vezes pelas suas expressões bastante frequentes: dizem-me que diga; ou proibem-me dizer tal coisa.	Essa dupla ação é às vezes patente e se revela, além disso, por estas expressões muito frequentes: dizem-me que diga, ou proibem-me que diga tal coisa.	4
2404	Dans ce dernier cas, il y a toujours du danger à insister pour obtenir une révélation refusée, parce qu'alors on donne prise aux Esprits légers qui parlent de tout sans scrupule et sans se soucier de la vérité.	Neste último caso, há sempre perigo em insistir para se obter uma revelação recusada, porque então se dá ensejo a Espíritos levianos que falam de tudo sem escrúpulo e sem se importarem com a verdade.	Neste último caso há sempre o perigo em insistir para obter uma revelação recusada, porque, então, são apanhados pelos Espíritos levianos que falam de tudo sem escrúpulo e sem se preocuparem com a verdade.	Neste último caso, é sempre perigoso insistir em obter a revelação recusada, porque então se dá lugar aos Espíritos levianos que falam de tudo sem escrúpulos e sem se interessarem pela verdade.	Neste último caso, há sempre perigo em insistir-se por uma revelação negada, porque se dá azo a que intervenham Espíritos levianos, que falam de tudo sem escrúpulo e sem se importarem com a verdade.	4
2405	432. Comment expliquer la vue à distance chez certains somnambules ?	432. Como explicar a visão à distância em certos sonâmbulos?	432 — De que modo explicar a visão à distância em certos sonâmbulos?	432. Como explicar a visão a distância, em alguns sonâmbulos?	432. Como se explica a visão a distância em certos sonâmbulos?	2
2406	« L'âme ne se transporte-t-elle pas pendant le sommeil ? C'est la même chose dans le somnambulisme. »	“A alma não se transporta durante o sono? É a mesma coisa no sonambulismo.”	— A alma não se transporta durante o sono? É a mesma coisa no sonambulismo.	— A alma não se transporta durante o sono? O mesmo se verifica no sonambulismo.	“Durante o sono, a alma não se transporta? O mesmo se dá no sonambulismo.”	3
2407	433. Le développement plus ou moins grand de la clairvoyance somnambulique tient-il à l'organisation physique ou à la nature de l'Esprit incarné ?	433. O desenvolvimento maior ou menor da clarividência sonambúlica depende da organização física ou da natureza do Espírito encarnado?	433 — O desenvolvimento menor ou maior da clarividência sonambúlica prende-se à organização física ou à natureza do Espírito encarnado?	433. O desenvolvimento maior ou menor da clarividência sonambúlica depende da organização física ou da natureza do Espírito encarnado?	433. O desenvolvimento maior ou menor da clarividência sonambúlica depende da organização física, ou só da natureza do Espírito encarnado?	2
2408	« A l'une et à l'autre ; il y a des dispositions physiques qui permettent à l'Esprit de se dégager plus ou moins facilement de la matière. »	“De uma e da outra: há disposições físicas que permitem ao Espírito se desprender mais ou menos facilmente da matéria.”	— A uma e a outra: há disposições físicas que permitem ao Espírito se desprender mais ou menos, facilmente, da matéria.	— De uma e de outra; há disposições físicas que permitem ao Espírito libertar-se mais ou menos facilmente da matéria.	“De uma e outra. Há disposições físicas que permitem ao Espírito desprender-se mais ou menos facilmente da matéria.”	3
2409	434. Les facultés dont jouit le somnambule sont-elles les mêmes que celles de l'Esprit après la mort ?	434. As faculdades das quais o sonâmbulo desfruta são as mesmas que aquelas do Espírito após a morte?	434 — As faculdades de que gozam os sonâmbulos são as mesmas do Espírito depois da morte?	434. As faculdades de que o sonâmbulo desfruta são as mesmas do Espírito após a morte?	434. As faculdades de que goza o sonâmbulo são as que tem o Espírito depois da morte?	2
2410	« Jusqu'à un certain point, car il faut tenir compte de l'influence de la matière à laquelle il est encore lié. »	“Somente até certo ponto, pois é preciso levar em conta a influência da matéria à qual ele ainda se acha ligado.”	— Até um certo ponto, porque é preciso ter em conta a influência da matéria à qual está, ainda, ligado.	— Até certo ponto, pois é necessário ter em conta a influência da matéria, a que ele ainda se encontra ligado.	“Somente até certo ponto, pois cumpre se atenda à influência da matéria a que ainda se acha ligado.”	3
2411	435. Le somnambule peut-il voir les autres Esprits ?	435. O sonâmbulo pode ver os outros Espíritos?	435 — O sonâmbulo pode ver os outros Espíritos?	435. O sonâmbulo pode ver os outros Espíritos?	435. Pode o sonâmbulo ver os outros Espíritos?	2
2412	« La plupart les voit très bien ; cela dépend du degré et de la nature de leur lucidité ; mais quelquefois ils ne s'en rendent pas compte tout d'abord, et les prennent pour des êtres corporels ;	“A maioria deles os vê muito bem, dependendo do grau e da natureza de sua lucidez. Entretanto, algumas vezes eles não percebem de pronto, e os confundem com seres corpóreos.	— A maioria os vê muito bem; isso depende do grau e da natureza de sua lucidez. Todavia, algumas vezes, não percebem tudo de início e os tomam por seres corpóreos:	— A maioria os vê muito bem; isso depende do grau e da natureza da lucidez de cada um; mas, às vezes, ele não compreende, de início, e os toma por seres corporais.	“A maioria deles os vê muito bem, dependendo do grau e da natureza da lucidez de cada um. É muito comum, porém, não perceberem, no primeiro momento, que estão vendo Espíritos e os tomarem por seres corpóreos.	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2413	cela arrive surtout à ceux qui n'ont aucune connaissance du spiritisme ; ils ne comprennent pas encore l'essence des Esprits ; cela les étonne, et c'est pourquoi ils croient voir des vivants. »	Isso acontece sobretudo com aqueles que não têm nenhum conhecimento do Espiritismo; ainda não compreendem a essência dos Espíritos; isso os espanta, e é por isso que eles creem estar vendo pessoas vivas."	isso ocorre, sobretudo, àqueles que não têm nenhum conhecimento do Espiritismo. Eles não compreendem, ainda, a essência dos Espíritos, isso os espanta, e é por essa razão que acreditam ver pessoas vivas.	Isso acontece, sobretudo, com os que não têm nenhum conhecimento do Espiritismo; eles ainda não compreendem a natureza dos Espíritos, o fato os espanta e é por isso que julgam estar vendo pessoas vivas.	Isso acontece principalmente aos que, nada conhecendo do Espiritismo, ainda não compreendem a essência dos Espíritos. O fato os espanta e fá-los supor que têm diante da vista seres terrenos."	3
2414	Le même effet se produit au moment de la mort chez ceux qui se croient encore vivants. Rien autour d'eux ne leur paraît changé, les Esprits leur semblent avoir des corps pareils aux nôtres, et ils prennent l'apparence de leur propre corps pour un corps réel.	O mesmo efeito se produz no momento da morte com os que ainda se julgam vivos. Nada ao redor deles lhes parece modificado, os Espíritos lhes parecem ter corpos iguais aos nossos, e eles confundem a aparência de seu próprio corpo com o de um corpo real.	O mesmo efeito se produz no momento da morte naqueles que se deem ainda vivos. Não lhe parecendo nada mudada ao seu redor, os Espíritos lhe parecem ter corpos semelhantes ao nosso e tomam a aparência do próprio corpo por um corpo real.	O mesmo efeito se produz no momento da morte, entre os que ainda se julgam vivos. Nada ao seu redor lhes parece modificado, os Espíritos lhes aparecem como tendo corpos semelhantes aos nossos, e eles tomam a aparência de seus próprios corpos como corpos reais.	O mesmo se dá com os que, tendo morrido, ainda se julgam vivos. Nenhuma alteração notando ao seu redor e parecendo-lhes que os Espíritos têm corpos iguais aos nossos, tomam por corpos reais os corpos aparentes com que os mesmos Espíritos se lhes apresentam.	4
2415	436. Le somnambule qui voit à distance, voit-il du point où est son corps, ou de celui où est son âme ?	436. Quanto ao sonâmbulo que vê à distância, ele enxerga do ponto onde seu corpo está, ou daquele onde está a sua alma?	436 — O sonâmbulo que vê à distância, vê do ponto onde está seu corpo ou daquele onde está sua alma?	436. O sonâmbulo que vê a distância, vê do lugar em que está o seu corpo ou daquele em que está a sua alma?	436. O sonâmbulo que vê, a distância, vê do ponto em que se acha o seu corpo, ou do em que está sua alma?	2
2416	« Pourquoi cette question, puisque c'est l'âme qui voit et non pas le corps ? »	"Por que essa pergunta, já que é alma que vê, e não o corpo?"	— Por que essa pergunta, uma vez que é a alma que vê e não o corpo?	— Por que esta pergunta, pois se é a alma que vê e não o corpo?	"Por que esta pergunta, desde que sabes ser a alma quem vê e não o corpo?"	3
2417	437. Puisque c'est l'âme qui se transporte, comment le somnambule peut-il éprouver dans son corps les sensations de chaud ou de froid du lieu où se trouve son âme, et qui est quelquefois très loin de son corps ?	437. Já que é a alma que se transporta, como o sonâmbulo pode experimentar no seu corpo as sensações de calor ou de frio do lugar onde se encontra sua alma, e que muitas vezes está bem distante do seu corpo?	437 — Visto que é a alma que se transporta, por que razão o sonâmbulo pode experimentar, no seu corpo, as sensações de calor ou de frio do lugar onde se encontra sua alma, e que está, algumas vezes, muito longe do seu corpo?	437. Sendo a alma que se transporta, como pode o sonâmbulo experimentar no corpo as sensações de calor ou de frio do lugar em que se encontra a sua alma, às vezes bem longe do corpo?	437. Posto que o que se dá, nos fenômenos sonâmbulicos, é que a alma se transporta, como pode o sonâmbulo experimentar no corpo as sensações do frio e do calor existentes no lugar onde se acha sua alma, muitas vezes bem distante do seu invólucro?	2
2418	« L'âme n'a point quitté entièrement le corps ; elle y tient toujours par le lien qui l'unit à lui ; c'est ce lien qui est le conducteur des sensations.	"A alma não saiu inteiramente do corpo; ela está sempre presa a ele pelo laço que os une; é esse laço que é o condutor das sensações.	— A alma não deixa inteiramente o corpo, ao qual está sempre ligada por um laço que é o condutor das sensações.	— A alma não deixou inteiramente o corpo, permanece sempre ligada a ele pelo laço que os une, e é esse laço o condutor das sensações.	"A alma, em tais casos, não tem deixado inteiramente o corpo; conserva-se-lhe presa pelo laço que os liga e que então desempenha o papel de condutor das sensações.	3
2419	Quand deux personnes correspondent d'une ville à l'autre par l'électricité, c'est l'électricité qui est le lien entre leurs pensées ; c'est pourquoi elles se communiquent comme si elles étaient l'une à côté de l'autre. »	Quando duas pessoas se comunicam de uma cidade para outra por meio da eletricidade, é esta eletricidade que é o laço entre os seus pensamentos. Daí por que as pessoas se comunicam como se estivessem uma ao lado da outra."	Quando duas pessoas se correspondem de uma cidade à outra pela eletricidade, é a eletricidade a ligação entre seus pensamentos; é por isso que se comunicam como se estivessem um ao lado do outro.	Quando duas pessoas se correspondem entre uma cidade e outra por meio da eletricidade, é esta o laço entre os seus pensamentos; é graças a esta que elas se comunicam, como se estivessem uma ao lado da outra.	Quando duas pessoas se comunicam de uma cidade para outra, por meio da eletricidade, esta constitui o laço que lhes liga os pensamentos. Daí vem que confabulam como se estivessem ao lado uma da outra."	3
2420	438. L'usage qu'un somnambule fait de sa faculté influe-t-il sur l'état de son Esprit après sa mort ?	438. O uso que um sonâmbulo faz da sua faculdade influencia o estado do seu Espírito depois da morte?	438 — O uso que um sonâmbulo faz de sua faculdade influi no estado de seu Espírito depois da morte?	438. O uso que um sonâmbulo faz da sua faculdade influi no estado do seu Espírito após a morte?	438. O uso que um sonâmbulo faz da sua faculdade influi no estado do seu Espírito depois da morte?	2
2421	« Beaucoup, comme l'usage bon ou mauvais de toutes les facultés que Dieu a données à l'homme. »	"Bastante, assim como a utilização boa ou má de todas as capacidades que Deus deu ao homem."	— Muito, como o uso bom ou mau de todas as faculdades que Deus deu ao homem.	— Muito, como o uso bom ou mau de todas as faculdades que Deus concedeu ao homem.	"Muito, como o bom ou mau uso que o homem faz de todas as faculdades com que Deus o dotou."	3
2422	Extase	Êxtase	ÊXTASE.	VI. ÊXTASE	Êxtase	1
2423	439. Quelle différence y a-t-il entre l'extase et le somnambulisme ?	439. Que diferença há entre o êxtase e o sonambulismo?	439— Que diferença existe entre o êxtase e o sonambulismo?	439. Qual a diferença entre o êxtase e o sonambulismo?	439. Que diferença há entre êxtase e o sonambulismo?	2
2424	« C'est un somnambulisme plus épuré ; l'âme de l'extatique est encore plus indépendante. »	"O êxtase é um sonambulismo mais apurado. A alma do extático fica ainda mais independente."	— É um sonambulismo mais apurado; a alma do extático é ainda mais independente.	— O êxtase é um sonambulismo mais apurado; a alma do extático é mais independente.	"O êxtase é um sonambulismo mais apurado. A alma do extático ainda é mais independente."	3
2425	440. L'Esprit de l'extatique pénètre-t-il réellement dans les mondes supérieurs ?	440. O Espírito do extático penetra realmente nos mundos superiores?	440 — O Espírito do extático penetra, realmente, nos mundos superiores?	440. O Espírito do extático penetra realmente nos mundos superiores?	440. O Espírito do extático penetra realmente nos mundos superiores?	2
2426	« Oui, il les voit et comprend le bonheur de ceux qui y sont ; c'est pourquoi il voudrait y rester ; mais il est des mondes inaccessibles aux Esprits qui ne sont pas assez épurés. »	"Sim, ele os vê e compreende a felicidade daqueles que lá habitam, razão pela qual deseja permanecer lá. Porém, há mundos inacessíveis aos Espíritos que ainda não estão suficientemente purificados."	— Sim, ele os vê e compreende a felicidade dos que ali habitam; por isso gostaria de lá ficar. Mas existem mundos inacessíveis aos Espíritos que não são bastante depurados.	— Sim, ele os vê e compreende a felicidade dos que os habitam; é por isso que desejaria permanecer neles. Mas há mundos inacessíveis aos Espíritos que não estão bastante depurados.	"Vê esses mundos e compreende a felicidade dos que os habitam, donde lhe nasce o desejo de lá permanecer. Há, porém, mundos inacessíveis aos Espíritos que ainda não estão bastante purificados."	3
2427	441. Lorsque l'extatique exprime le désir de quitter la terre, parle-t-il sincèrement, et n'est-il pas retenu par l'instinct de conservation ?	441. Quando o extático manifesta o desejo de deixar a Terra, ela fala sinceramente e não é contido pelo instinto de conservação?	441 — Quando o extático exprime o desejo de deixar a Terra, fala sinceramente? O instinto de conservação não o retém?	441. Quando o extático exprime o desejo de deixar a Terra, fala sinceramente e não o retém o instinto de conservação?	441. Quando o extático manifesta o desejo de deixar a Terra, fala sinceramente, não o retém o instinto de conservação?	2
2428	« Cela dépend du degré d'épuration de l'Esprit ; s'il voit sa position future meilleure que sa vie présente, il fait des efforts pour rompre les liens qui l'attachent à la terre. »	"Isso depende do grau de purificação do Espírito: se ele vê sua situação futura melhor do que sua vida presente, então fará esforços para romper os laços que o prendem à Terra."	— Isso depende do grau de evolução do Espírito; se ele vê a sua posição futura melhor do que sua vida presente, se esforça por romper os laços que o prendem à Terra.	— Isso depende do grau de depuração do Espírito; se ele vê a sua posição futura melhor que a vida presente, faz esforços para romper os laços que o prendem à Terra.	"Isso depende do grau de purificação do Espírito. Se verifica que a sua futura situação será melhor do que a sua vida presente, esforça-se por desatar os laços que o prendem à Terra."	3
2429	442. Si l'on abandonnait l'extatique à lui-même, son âme pourrait-elle définitivement quitter son corps ?	442. Se deixássemos o extático entregue a si mesmo, sua alma poderia abandonar o corpo definitivamente?	442 — Se se abandonasse o extático a si mesmo, sua alma poderia deixar definitivamente seu corpo?	442. Se abandonarmos o extático a si mesmo, sua alma poderá abandonar definitivamente o corpo?	442. Se se deixasse o extático entregue a si mesmo, poderia sua alma abandonar definitivamente o corpo?	2
2430	« Oui, il peut mourir ; c'est pourquoi il faut le rappeler par tout ce qui peut le rattacher ici-bas, et surtout en lui faisant entrevoir que s'il brisait la chaîne qui le retient ici, ce serait le vrai moyen de ne pas rester là où il voit qu'il serait heureux. »	"Sim e ele pode morrer. Por isso é preciso chamá-lo de volta, por tudo o que pode ligá-lo a este mundo, e sobretudo lhe fazendo compreender que se ele quebrassem a corrente que o retém aqui, isso seria o meio verdadeiro de não permanecer lá onde ele vê que seria feliz."	— Sim, ele pode morrer e por isso, é necessário fazê-lo voltar por tudo o que pode prender neste mundo, sobretudo, fazendo-o entrever que se romper a cadeia que o retém, esse será o verdadeiro meio de não permanecer onde ele vê que seria feliz.	— Sim, ele pode morrer e por isso é necessário chamá-lo, por meio de tudo o que pode prendê-lo a este mundo e sobretudo fazendo-lhe entrever que, se quebrassem a cadeia que o retém aqui, seria esse o verdadeiro meio de não ficar lá, onde vê que seria feliz.	"Perfeitamente, poderia morrer. Por isso é que preciso se torna chamá-lo a voltar, apelando para tudo o que o prende a este mundo, fazendo-lhe sobretudo compreender que a maneira mais certa de não ficar lá, onde vê que seria feliz, consistiria em partir a cadeia que o tem preso ao planeta terreno."	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944
2431	443. Il est des choses que l'extatique prétend voir, et qui sont évidemment le produit d'une imagination frappée par les croyances et les préjugés terrestres. Tout ce qu'il voit n'est donc pas réel ?	443. Há coisas que o extático alega ver e que são evidentemente produto de uma imaginação impressionada pelas crenças e concepções terrenas. Tudo o que ele vê então não é real?	443 — Existem coisas que o extático pretende ver e que são evidentemente, o produto de uma imaginação impressionada pelas crenças e preconceitos terrestres. Tudo o que ele vê não é, então real?	443. Há coisas que o extático pretende ver e que não são evidentemente o produto de uma imaginação excitada pelas crenças e preconceitos terrenos. Tudo o que ele vê não é então real?	443. Pretendendo que lhe é dado ver coisas que evidentemente são produto de uma imaginação que as crenças e prejuízos terrestres impressionaram, não será justo concluir-se que nem tudo o que o extático vê é real?
2432	« Ce qu'il voit est réel pour lui ; mais comme son Esprit est toujours sous l'influence des idées terrestres, il peut le voir à sa manière, ou, pour mieux dire, l'exprimer dans un langage approprié à ses préjugés et aux idées dont il a été bercé, ou aux vôtres, afin de mieux se faire comprendre ; c'est en ce sens surtout qu'il peut errer. »	“Aquilo que o extático vê é real para ele, mas como seu Espírito está sempre sob a influência das ideias terrenas, ele pode ver à sua maneira, ou, melhor dizendo, ele pode descrevê-lo numa linguagem apropriada às suas concepções e ideias com as quais tem sido criado, ou às vossas ideias, a fim de melhor se fazer compreender. É nesse sentido principalmente que ele pode errar.”	— Tudo o que vê é real para ele; mas como seu Espírito está sempre sob a influência das ideias terrenas, ele o pode ver à sua maneira, ou melhor dizendo, o exprimir em uma linguagem apropriada aos seus preconceitos e às ideias de onde foi nascido, ou aos vossos, a fim de melhor se fazer compreender. É nesse sentido, sobretudo, que ele pode errar.	— O que ele vê é real para ele; mas, como o seu Espírito está sempre sob a influência das ideias terrenas, ele pode ver à sua maneira ou, melhor dito, exprimir numa linguagem de acordo com os seus preconceitos e com as ideias em que foi criado, ou com as vossas, afim de melhor se fazer compreender. É sobretudo nesse sentido que ele pode errar.	“O que o extático vê é real para ele. Mas, como seu Espírito se conserva sempre debaixo da influência das ideias terrenas, pode acontecer que veja a seu modo, ou melhor, que exprima o que vê numa linguagem moldada pelos preconceitos e ideias de que se acha imbuído, ou, então, pelos vossos preconceitos e ideias, a fim de ser mais compreendido. Neste sentido, principalmente, é que lhe sucede errar.”
2433	444. Quel degré de confiance peut-on ajouter aux révélations des extatiques ?	444. Que grau de confiança podemos depositar nas revelações dos extáticos?	444 — Em que grau de confiança pode-se valorizar as revelações dos extáticos?	444. Qual o grau de confiança que se pode depositar nas revelações dos extáticos?	444. Que confiança se pode depositar nas revelações dos extáticos?
2434	« L'extatique peut très souvent se tromper, surtout quand il veut pénétrer ce qui doit rester un mystère pour l'homme, car alors il s'abandonne à ses propres idées, ou bien il est le jouet d'Esprits trompeurs qui profitent de son enthousiasme pour le fasciner. »	“O extático muito frequentemente pode se enganar sobretudo quando ele pretende penetrar naquilo que deva continuar a ser um mistério para o homem, porque então se deixa levar pelas suas próprias ideias, ou se torna joguete de Espíritos enganadores, que se aproveitam de seu entusiasmo para lhe fascinar.”	— O extático pode, muito frequentemente, se enganar, sobretudo, quando quer penetrar naquilo que deve permanecer um mistério para o homem, porque então ele se abandona às suas próprias ideias ou se torna joguete de Espíritos enganadores que aproveitam do seu entusiasmo para fasciná-lo.	— O extático pode enganar-se muito frequentemente, sobretudo quando ele quer penetrar aquilo que deve permanecer um mistério para o homem, porque então se abandona às suas próprias ideias ou se torna joguete de Espíritos enganadores, que se aproveitam do seu entusiasmo para o fascinar.	“O extático está sujeito a enganar-se muito frequentemente, sobretudo quando pretende penetrar no que deva continuar a ser mistério para o homem, porque, então, se deixa levar pela corrente das suas próprias ideias, ou se torna joguete de Espíritos mistificadores, que se aproveitam da sua exaltação para fasciná-lo.”
2435	445. Quelles conséquences peut-on tirer des phénomènes du somnambulisme et de l'extase ? Ne seraient-ils pas une sorte d'initiation à la vie future ?	445. Quais consequências podemos tirar dos fenômenos do sonambulismo e do êxtase? Não seriam eles uma espécie de iniciação à vida futura?	445 — Que consequências se podem tirar dos fenômenos do sonambulismo e do êxtase? Não seriam uma espécie de iniciação à vida futura?	445. Que consequências se podem tirar dos fenômenos do sonambulismo e do êxtase? Não seriam uma espécie de iniciação à vida futura?	445. Que deduções se podem tirar dos fenômenos do sonambulismo e do êxtase? Não constituirão uma espécie de iniciação na vida futura?
2436	« Ou pour mieux dire, c'est la vie passée et la vie future que l'homme entrevoit. Qu'il étudie ces phénomènes, et il y trouvera la solution de plus d'un mystère que sa raison cherche inutilement à pénétrer. »	“Ou para dizer melhor, é a vida passada e a vida futura que o homem entrevê. Estudem esses fenômenos e aí encontrarão a solução de muitos mistérios que a vossa razão inutilmente procura penetrar.”	— Ou, por melhor dizer, é a vida passada e a vida futura que o homem entrevê. Que ele estude esses fenômenos e aí encontrará a solução de mais de um mistério que sua razão procura inutilmente penetrar.	— Ou, melhor dito, é a vida passada e a vida futura que o homem entrevê. Que ele estude esses fenômenos, e neles encontrará a solução de muitos mistérios que a sua razão procura inutilmente penetrar.	“A bem dizer, mediante esses fenômenos, o homem entrevê a vida passada e a vida futura. Estude-os e achará o esclarecimento de mais de um mistério, que a sua razão inutilmente procura deavassar.”
2437	446. Les phénomènes du somnambulisme et de l'extase pourraient-ils s'accorder avec le matérialisme ?	446. Os fenômenos do sonambulismo e do êxtase poderiam estar de acordo com o materialismo?	446 — Os fenômenos do sonambulismo e do êxtase podem se conciliar com o materialismo?	446. Os fenômenos do sonambulismo e do êxtase poderiam acomodar-se ao materialismo?	446. Poderiam tais fenômenos adequar-se às ideias materialistas?
2438	« Celui qui les étudie de bonne foi et sans prévention ne peut être ni matérialiste, ni athée. »	“Aquele que estudá-los de boa-fé e sem preconceito não poderá ser nem materialista nem ateu.”	— Aquele que os estude de boa fé, e sem prevenção, não pode ser nem materialista, nem ateu.	— Aquele que os estuda de boa-fé e sem prevenções não pode ser materialista nem ateu.	“Aquele que os estudar de boa-fé e sem prevenções não poderá ser materialista, nem ateu.”
2439	Seconde vue	Segunda vista	SEGUNDA VISTA.	VII. DUPLA VISTA	Dupla vista
2440	447. Le phénomène désigné sous le nom de seconde vue a-t-il du rapport avec le rêve et le somnambulisme ?	447. O fenômeno designado pelo nome de segunda vista tem alguma relação com o sonho e o sonambulismo?	447 — Os fenômenos designados sob o nome de segunda vista têm alguma relação com o sonho e o sonambulismo?	447. O fenômeno designado pelo nome de dupla vista tem relação com o sonho e o sonambulismo?	447. O fenômeno a que se dá a designação de dupla vista tem alguma relação com o sonho e o sonambulismo?
2441	« Tout cela n'est qu'une même chose ; ce que tu appelles seconde vue, c'est encore l'Esprit qui est plus libre, quoique le corps ne soit pas endormi. La seconde vue est la vie de l'âme. »	“Tudo isso não passa de uma coisa só. O que você chama de segunda vista é ainda o Espírito que está mais liberto, sem que o corpo esteja adormecido. A segunda vista é a visão da alma.”	— Tudo isso não é senão uma mesma coisa. O que tu chamas segunda vista é ainda o Espírito que está mais livre, ainda que o corpo não esteja adormecido. A segunda vista é a vista da alma.	— Tudo isso não é mais do que uma mesma coisa. Isso a que chamas dupla vista é ainda o Espírito em maior liberdade, embora o corpo não esteja adormecido. A dupla vista é a vista da alma.	“Tudo isso é uma só coisa. O que se chama dupla vista é ainda resultado da libertação do Espírito, sem que o corpo seja adormecido. A dupla vista ou segunda vista é a vista da alma.”
2442	448. La seconde vue est-elle permanente ?	448. A segunda vista é permanente?	448 — A segunda vista é permanente?	448. A dupla vista é permanente?	448. É permanente a segunda vista?
2443	« La faculté, oui ; l'exercice, non. Dans les mondes moins matériels que le vôtre, les Esprits se dégagent plus facilement et entrent en communication par la seule pensée, sans exclure, toutefois, le langage articulé ;	“A faculdade é; o exercício não. Nos mundos menos materiais do que o vosso, os Espíritos se desprendem mais facilmente e se põem em comunicação apenas pelo pensamento — porém, sem excluir a linguagem articulada.	— A faculdade, sim; o exercício, não. Nos mundos menos materiais que o vosso, os Espíritos se desprendem mais facilmente e entram em comunicação apenas pelo pensamento, sem excluir, todavia, a linguagem articulada.	— A faculdade, sim; o seu exercício, não. Nos mundos menos materiais que o vosso, os Espíritos se desprendem mais facilmente e se põem em comunicação apenas pelo pensamento, sem excluir, entretanto, a linguagem articulada;	“A faculdade é, o exercício não. Em os mundos menos materiais do que o vosso, os Espíritos se desprendem mais facilmente e se põem em comunicação apenas pelo pensamento, sem que, todavia, fique abolida a linguagem articulada.
2444	aussi la double vue y est-elle pour la plupart une faculté permanente ; leur état normal peut être comparé à celui de vos somnambules lucides, et c'est aussi la raison pour laquelle ils se manifestent à vous plus aisément que ceux qui sont incarnés dans des corps plus grossiers. »	Assim sendo, a dupla vista é uma faculdade permanente para a maioria dos habitantes daqueles mundos; seu estado normal pode ser comparado aos dos sonâmbulos lúcidos do vosso mundo, e essa também é a razão pela qual eles se manifestam a vocês mais facilmente do que aqueles que estão encarnados nos corpos mais grosseiros.”	Também a dupla vista, aí, é para a maioria uma faculdade permanente. Seu estado normal pode ser comparado aos dos vossos sonâmbulos lúcidos e é ainda a razão pela qual eles se manifestam a vós mais facilmente que os que estão encarnados em corpos mais grosseiros.	também a dupla vista é para a maioria uma faculdade permanente; seu estado normal pode ser comparado aos dos vossos sonâmbulos lúcidos, e essa é também a razão por que eles se manifestam a vós mais facilmente do que os encarnados de corpos mais grosseiros.	Por isso mesmo, em tais mundos, a dupla vista é faculdade permanente, para a maioria de seus habitantes, cujo estado normal se pode comparar ao dos vossos sonâmbulos lúcidos. Essa também a razão por que esses Espíritos se vos manifestam com maior facilidade do que os encarnados em corpos mais grosseiros.”
2445	449. La seconde vue se développe-t-elle spontanément ou à la volonté de celui qui en est doué ?	449. A segunda vista se desenvolve espontaneamente ou pela vontade daquele que é dotado desta faculdade?	449 — A segunda vista se desenvolve espontaneamente ou à vontade daquele que dela está dotado?	449. A dupla vista se desenvolve espontaneamente ou pela vontade de quem a possui?	449. A segunda vista aparece espontaneamente ou por efeito da vontade de quem a possui como faculdade?

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2446	« Le plus souvent, elle est spontanée, mais souvent aussi la volonté y joue un grand rôle. »	“Mais frequentemente ela é espontânea, entretanto a vontade muitas vezes também desempenha um importante papel no seu desenvolvimento. »	— O mais frequentemente ela é espontânea, mas, muitas vezes, também a vontade aí exerce um grande papel. »	— Na maioria das vezes, ela é espontânea, mas a vontade também, muitas vezes, desempenha um grande papel. »	“As mais das vezes é espontânea, porém a vontade também desempenha com grande frequência importante papel no seu aparecimento. »	3
2447	Ainsi, prends pour exemple certaines gens que l'on appelle diseurs de bonne aventure et dont quelques-uns ont cette puissance, et tu verras que c'est la volonté qui les aide à entrer dans cette seconde vue, et dans ce que tu appelles vision. »	Assim, pegue como exemplo certas pessoas que chamamos leitoras da sorte, algumas das quais dispõem dessa capacidade, e você verá que é a vontade que as ajudam a entrar nessa segunda vista, e no que você chama visão. »	Assim, toma, por exemplo, certas pessoas chamadas adivinhos e das quais algumas têm certo poder, e verás que é a vontade que as ajuda a entrar nessa segunda vista, a que chamas visão. »	Assim, podes tomar, por exemplo, certas pessoas chamadas leitoras da sorte, algumas das quais possuem esta faculdade, e verás que é a vontade que as ajuda a entrar no estado de dupla vista e nisso a que chamas visão. »	Toma, para exemplo, de umas dessas pessoas a quem se dá o nome de ledoras da buena-dicha, algumas das quais dispõem desta faculdade, e verás que é com o auxílio da própria vontade que se colocam no estado de terem a dupla vista e o que chamas visão. »	3
2448	450. La seconde vue est-elle susceptible de se développer par l'exercice ?	450. A segunda vista é suscetível de se desenvolver através do exercício ?	450 — A segunda vista é suscetível de se desenvolver pelo exercício ?	450. A dupla vista é suscetível de se desenvolver pelo exercício ?	450. A dupla vista é suscetível de desenvolver-se pelo exercício ?	2
2449	« Oui, le travail amène toujours le progrès, et le voile qui couvre les choses s'éclaircit. »	“Sim, o trabalho traz sempre o progresso, e o véu que encobre as coisas se desfaz. »	— Sim, o trabalho conduz sempre ao progresso e o véu que cobre as coisas torna-se menos compacto. »	— Sim, o trabalho sempre conduz ao progresso, e o véu que encobre as coisas se torna transparente. »	“Sim, do trabalho sempre resulta o progresso e a dissipação do véu que encobre as coisas. »	3
2450	- Cette faculté tient-elle à l'organisation physique ?	450-a. — Essa faculdade tem qualquer relação com a organização física ?	— Essa faculdade prende-se à organização física ?	450.a) Está faculdade se liga à organização física ?	a) - Esta faculdade tem qualquer ligação com a organização física ?	2
2451	« Certes, l'organisation y joue un rôle ; il y a des organisations qui y sont rebelles. »	“Certamente o organismo desempenha aí o seu papel, e há organismos que são refratários à segunda vista. »	— Certamente, a organização desempenha aí um papel. Existem organizações que são refratárias. »	— Por certo, a organização desempenha o seu papel; há organizações que se mostram refratárias. »	“Incontestavelmente, o organismo influi para a sua existência. Há organismos que lhe são refratários. »	3
2452	451. D'où vient que la seconde vue semble héréditaire dans certaines familles ?	451. Por que é que a segunda vista parece hereditária em algumas famílias ?	451 — Por que a segunda vista parece hereditária em certas famílias ?	451. De onde vem que a dupla vista pareça hereditária em certas famílias ?	451. Por que é que a segunda vista parece hereditária em algumas famílias ?	2
2453	« Similitude d'organisation qui se transmet comme les autres qualités physiques ; et puis développement de la faculté par une sorte d'éducation qui se transmet aussi de l'un à l'autre. »	“Pela semelhança do organismo, que se transmite como as outras qualidades físicas, e depois, pelo desenvolvimento da faculdade por uma espécie de educação, que também se transmite de um a outro. »	— Semelhança de organização que se transmite como as outras qualidades físicas e, pois, desenvolvimento da faculdade, por uma espécie de educação, que se transmite também de um para outro. »	— Similitude de organizações, que se transmite, como as outras qualidades físicas; e depois, desenvolvimento da faculdade por uma espécie de educação, que também se transmite de um para outro. »	“Por semelhança da organização, que se transmite como as outras qualidades físicas. Depois, a faculdade se desenvolve por uma espécie de educação, que também se transmite de um a outro. »	3
2454	452. Est-il vrai que certaines circonstances développent la seconde vue ?	452. É verdade que certas circunstâncias desenvolvem a segunda vista ?	452-É verdade que certas circunstâncias desenvolvem a segunda vista ?	452. É verdade que certas circunstâncias desenvolvem a dupla vista ?	452. É exato que certas circunstâncias desenvolvem a segunda vista ?	2
2455	« La maladie, l'approche d'un danger, une grande commotion peuvent la développer. Le corps est quelquefois dans un état particulier qui permet à l'Esprit de voir ce que vous ne pouvez voir avec les yeux du corps. »	“A enfermidade, a proximidade de um perigo ou uma grande comoção podem desenvolvê-la. O corpo às vezes fica num estado particular que permite ao Espírito ver o que vocês não podem ver com os olhos do corpo. »	— A doença, a aproximação de um perigo, uma grande comoção podem desenvolvê-la. O corpo esta algumas vezes em um estado particular que permite ao Espírito ver o que não podeis ver com os olhos do corpo. »	— A doença, a proximidade de um perigo, uma grande comoção, podem desenvolvê-la. O corpo se encontra às vezes num estado particular que permite ao Espírito ver o que não podeis ver com os olhos do corpo. »	“A moléstia, a proximidade do perigo, uma grande comoção podem desenvolvê-la. O corpo, às vezes, vem a achar-se num estado especial que falta ao Espírito ver o que não podeis ver com os olhos carnis. »	3
2456	Les temps de crise et de calamités, les grandes émotons, toutes les causes qui surexcitent le moral, provoquent quelquefois le développement de la seconde vue.	Tempos de crises e de calamidades, fortes emoções, enfim, todas as causas que superexcitam o moral provocam algumas vezes o desenvolvimento da segunda vista. »	As épocas de crise e de calamidades, as grandes emoções, todas as causas que super excitam o moral provocam, algumas vezes, o desenvolvimento da segunda vista. »	Os tempos de crise e de calamidades, as grandes emoções, todas as causas, enfim, de superexcitação moral provocam às vezes o desenvolvimento da dupla vista. »	Nas épocas de crises e de calamidades, as grandes emoções, todas as causas, enfim, de superexcitação do moral provocam não raro o desenvolvimento da dupla vista. »	4
2457	Il semble que la Providence, en présence du danger, nous donne le moyen de le conjurer. Toutes les sectes et tous les partis persécutés en offrent de nombreux exemples.	Parece que, diante do perigo, a Providência nos dá o meio de conjurá-lo. Todas as seitas todos os partidos perseguidos oferecem inúmeros exemplos disso. »	Parece que a Providência, na presença de um perigo, nos dá o meio de conjurá-lo. Todas as seitas e partidos perseguidos nos oferecem numerosos exemplos. »	Parece que a Providência nos dá, em presença do perigo, o meio de conjurar. Todas as seitas e todos os partidos perseguidos oferecem numerosos exemplos a respeito. »	Parece que a Providência, quando um perigo nos ameaça, nos dá o meio de conjurá-lo. Todas as seitas e partidos perseguidos oferecem múltiplos exemplos desse fato. »	4
2458	453. Les personnes douées de la seconde vue en ont-elles toujours conscience ?	453. As pessoas dotadas da segunda vista sempre têm consciência disso ?	453 — As pessoas dotadas da segunda vista têm dela sempre consciência ?	453. As pessoas dotadas de dupla vista sempre têm consciência disso ?	453. As pessoas dotadas de dupla vista sempre têm consciência de que a possuem ?	2
2459	« Pas toujours ; c'est pour elles une chose toute naturelle, et beaucoup croient que si tout le monde s'observait, chacun devrait être de même. »	“Nem sempre. Para elas, isso é uma coisa muito natural e muitas delas acreditam que se todo mundo se observasse, todos deveriam ser iguais. »	— Nem sempre; é para elas uma coisa muito natural e muitos creem que se todo mundo se observasse, cada um deveria ser a mesma coisa. »	— Nem sempre; para elas é coisa inteiramente natural, e muitas dessas pessoas acreditam que se todos se observassem nesse sentido, perceberiam ser como elas. »	“Nem sempre. Consideram isso coisa perfeitamente natural e muitos creem que, se cada um observasse o que se passa consigo, todos verificariam que são como eles. »	3
2460	454. Pourrait-on attribuer à une sorte de seconde vue la perspicacité de certaines personnes qui, sans rien avoir d'extraordinaire, jugent les choses avec plus de précision que d'autres ?	454. Poderíamos atribuir a um tipo de segunda vista a perspicácia de algumas pessoas que, sem ter nada de extraordinário, julgam as coisas com mais precisão do que outras ?	454 — Poder-se-ia atribuir a uma espécie de segunda vista a perspicácia de certas pessoas que, sem nada terem de extraordinário, julgam as coisas com mais precisão do que outras ?	454. Poder-se-ia atribuir a uma espécie de dupla vista a perspicácia de certas pessoas que, sem nada terem de extraordinário, julgam as coisas com mais precisão do que as outras ?	454. Poder-se-ia atribuir a uma espécie de segunda vista a perspicácia de algumas pessoas que, sem nada apresentarem de extraordinário, apreciam as coisas com mais precisão do que outras ?	2
2461	« C'est toujours l'âme qui rayonne plus librement et qui juge mieux que sous le voile de la matière. »	“É sempre a alma que irradia mais livremente e que aprecia melhor do que sob o véu da matéria. »	— É sempre a alma que irradia mais livremente e que julga melhor que sob o véu da matéria. »	— É sempre a alma que irradia mais livremente e julga melhor do que sob o véu da matéria. »	“É sempre a alma a irradiar mais livremente e a apreciar melhor do que sob o véu da matéria. »	3
2462	- Cette faculté peut-elle, dans certains cas, donner la prescience des choses ?	454-a. — Em certos casos, essa faculdade pode dar a presciência das coisas ?	— Essa faculdade, em certos casos, pode dar a presciência das coisas ?	454.a) Está faculdade pode, em certos casos, dar a presciência das coisas ?	a) - Pode esta faculdade, em alguns casos, dar a presciência das coisas ?	2
2463	« Oui ; elle donne aussi les pressentiments, car il y a plusieurs degrés dans cette faculté, et le même sujet peut avoir tous les degrés, ou n'en avoir que quelques-uns. »	“Pode sim, bem como pode dar pressentimentos, pois há vários graus nessa faculdade, e a mesma pessoa pode ter todos os graus ou só alguns deles. »	— Sim; dá também os pressentimentos, porque existem vários graus nessa faculdade, e a mesma pessoa pode ter todos os graus, ou apenas alguns. »	— Sim; ela dá também os pressentimentos, porque há muitos graus desta faculdade e o mesmo indivíduo pode ter todos os graus ou não ter mais do que alguns. »	“Pode. Também dá os pressentimentos, pois que muitos são os graus em que ela existe, sendo possível que num mesmo indivíduo exista em todos os graus, ou em alguns somente. »	3
2464	Résumé théorique du somnambulisme, de l'extase et de la seconde vue	Resumo teórico do sonambulismo, do êxtase e da segunda vista	RESUMO TEÓRICO DO SONAMBULISMO, DO ÊXTASE E DA SEGUNDA VISTA.	VIII. RESUMO TEÓRICO DO SONAMBULISMO, DO ÊXTASE E DA DUPLA VISTA	Resumo teórico do sonambulismo, do êxtase e da dupla vista	1

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2465	455. Les phénomènes du somnambulisme naturel se produisent spontanément et sont indépendants de toute cause extérieure connue ; mais chez certaines personnes douées d'une organisation spéciale, ils peuvent être provoqués artificiellement par l'action de l'agent magnétique.	455. Os fenômenos do sonambulismo natural se produzem espontaneamente e são independentes de toda causa exterior conhecida, porém em certas pessoas dotadas de um organismo especial, esses fenômenos podem ser provocados artificialmente pela ação do agente magnético.	455 — Os fenômenos do sonambulismo natural se produzem espontaneamente e são independentes de toda causa exterior conhecida. Todavia, em certas pessoas dotadas de uma organização especial, eles podem ser provocados artificialmente pela ação de um agente magnético.	455. Os fenômenos do sonambulismo natural se produzem espontaneamente e independem de qualquer causa exterior conhecida; mas entre algumas pessoas dotadas de organização especial podem ser provocados artificialmente, pela ação do agente magnético.	455. Os fenômenos do sonambulismo natural se produzem espontaneamente e independem de qualquer causa exterior conhecida. Mas, em certas pessoas dotadas de especial organização, podem ser provocados artificialmente, pela ação do agente magnético.	5
2466	L'état désigné sous le nom de somnambulisme magnétique ne diffère du somnambulisme naturel que parce que l'un est provoqué, tandis que l'autre est spontané.	O estado definido pelo nome sonambulismo magnético não difere do sonambulismo natural senão por ele ser provocado, enquanto este outro é espontâneo.	O estado designado sob o nome de sonambulismo magnético não difere do sonambulismo natural senão porque um é provocado, enquanto o outro é espontâneo.	O estado designado pelo nome de sonambulismo magnético não difere do sonambulismo natural, senão pelo fato de ser provocado, enquanto o outro é espontâneo.	O estado que se designa pelo nome de sonambulismo magnético apenas difere do sonambulismo natural em que um é provocado, enquanto o outro é espontâneo.	4
2467	Le somnambulisme naturel est un fait notoire que personne ne songe à révoquer en doute, malgré le merveilleux des phénomènes qu'il présente. Qu'a donc de plus extraordinaire ou de plus irrationnel le somnambulisme magnétique, parce qu'il est produit artificiellement, comme tant d'autres choses ?	O sonambulismo natural é um fato notório que ninguém mais cogita pôr em dúvida, malgrado o aspecto maravilhoso dos fenômenos que ele apresenta. O que o sonambulismo magnético tem então de mais extraordinário ou mais irracional por ele ser produzido artificialmente, como tantas outras coisas?	O sonambulismo natural é um fato notório que ninguém sonha por em dúvida, malgrado a maravilha dos fenômenos que apresenta. Que tem, pois, de mais extraordinário, ou de mais irracional, o sonambulismo magnético por ser produzido artificialmente como tantas outras coisas?	O sonambulismo natural é um fato notório, que ninguém pensa pôr em dúvida, apesar do aspecto maravilhoso dos seus fenômenos. Que haveria, pois, de mais extraordinário ou de mais irracional no sonambulismo magnético, por ser ele produzido artificialmente, como tantas outras coisas?	O sonambulismo natural constitui fato notório, que ninguém mais se lembra de por em dúvida, não obstante o aspecto maravilhoso dos fenômenos a que dá lugar. Por que seria então mais extraordinário ou irracional o sonambulismo magnético? Apenas por produzir-se artificialmente, como tantas outras coisas?	4
2468	Des charlatans, dit-on, l'ont exploité ; raison de plus pour ne pas le laisser entre leurs mains. Quand la science se le sera approprié, le charlatanisme aura bien moins de crédit sur les masses ;	Dizem que os charlatães o têm explorado; mais uma razão para não lhe deixar nas mãos deles. Quando a ciência tiver se apropriado dele, o charlatanismo terá bem menos crédito sobre as pessoas,	Os charlatães, diz-se, o têm explorado; razão a mais para não deixá-lo em suas mãos. Quando a ciência tiver se apropriado dele, o charlatanismo terá bem menos crédito sobre as massas.	Dizem que os charlatães o têm explorado; mais uma razão para que não seja deixado nas suas mãos. Quando a Ciência se tiver apropriado dele, o charlatanismo terá muito menos crédito entre as massas.	Os charlatães o exploram, dizem. Razão de mais para que não lhes seja deixado nas mãos. Quando a Ciência se houver apropriado dele, muito menos crédito terão os charlatães junto às massas populares.	4
2469	mais en attendant, comme le somnambulisme naturel ou artificiel est un fait, et que contre un fait il n'y a pas de raisonnement possible, il s'accrédite malgré le mauvais vouloir de quelques-uns, et cela dans la science même où il entre par une multitude de petites portes au lieu de passer par la grande ;	mas enquanto isso, como o sonambulismo natural ou artificial é um fato, e já que contra fatos não há argumento possível, ele se credencia, não obstante a má vontade de alguns, e isso até mesmo na ciência, onde ele penetra por uma multiplicidade de pequenas portas em vez de passar pela grande.	Todavia, até lá, como o sonambulismo natural ou artificial é um fato, e contra um fato não existe raciocínio possível, ele se propaga, malgrado a má vontade de alguns, e isso dentro da própria Ciência onde entra por uma multidão de pequenas portas em lugar de passar por uma grande.	Mas, enquanto se espera, como o sonambulismo natural ou artificial são um fato, e contra fatos não há argumentos, ele se firma apesar da má vontade de alguns, e isso no próprio seio da Ciência, onde penetra por uma infinidade de portas laterais, em vez de passar pela central.	Enquanto isso não se verifica, como o sonambulismo natural ou artificial é um fato, e como contra fatos não há raciocínio possível, vai ele ganhando terreno, apesar da má vontade de alguns, no seio da própria Ciência, onde penetra por uma imensidade de portinhas, em vez de entrar pela porta larga.	4
2470	quand il y sera en plein, il faudra bien lui accorder droit de cité.	Quando ele lá estiver se firmado, será preciso lhe conceder direito de cidadania.	Quando lá estiver em plenitude, será preciso conceder-lhe direito de cidadania.	E, quando lá estiver plenamente firmado, será necessário lhe conceder o direito de cidadania.	Quando lá estiver totalmente, terão que lhe conceder direito de cidade.	4
2471	Pour le spiritisme, le somnambulisme est plus qu'un phénomène physiologique, c'est une lumière jetée sur la psychologie ; c'est là qu'on peut étudier l'âme, parce qu'elle s'y montre à découvert ; or, un des phénomènes par lesquels elle se caractérise, c'est la clairvoyance indépendante des organes ordinaires de la vue.	Para o Espiritismo, o sonambulismo é mais que um fenômeno fisiológico, é uma luz lançada sobre a psicologia; é aí que se pode estudar a alma, porque nele ela se mostra descoberta. Ora, um dos fenômenos pelos quais a alma se caracteriza é o da clarividência independente dos órgãos comuns da vista.	Para o Espiritismo o sonambulismo é mais que um fenômeno psicológico, é uma luz derramada sobre a psicologia. É aí que se pode estudar a alma porque se mostra descoberto. Ora, um dos fenômenos pelos quais ela se caracteriza é a clarividência independente dos órgãos ordinários da vista.	Para o Espiritismo, o sonambulismo é mais do que um fenômeno fisiológico, é uma luz projetada sobre a Psicologia. É nele que se pode estudar a alma, porque é nele que ela se mostra a descoberto. Ora, um dos fenômenos pelos quais ela se caracteriza é o da clarividência, independente dos órgãos comuns da visão.	Para o Espiritismo, o sonambulismo é mais do que um fenômeno psicológico, é uma luz projetada sobre a psicologia. É aí que se pode estudar a alma, porque é onde esta se mostra a descoberto. Ora, um dos fenômenos que a caracterizam é o da clarividência independente dos órgãos ordinários da vista.	4
2472	Ceux qui contestent ce fait se fondent sur ce que le somnambule ne voit pas toujours, et à la volonté de l'expérimentateur, comme avec les yeux. Faut-il s'étonner que les moyens étant différents, les effets ne soient plus les mêmes ?	Os que contestam esse fato se apoiam em que o sonâmbulo nem sempre vê, e conforme a vontade do experimentador, como se vê com os olhos. É de se admirar que, sendo os meios diferentes, os efeitos não sejam mais os mesmos?	Os que contestam esse fato se apoiam em que o sonâmbulo não vê sempre, e à vontade do experimentador como com os olhos. Sena de admirar que os meios sendo diferentes, os efeitos não sejam mais os mesmos?	Os que contestam o fato se fundam em que o sonâmbulo não vê sempre, e à vontade dos experimentadores, como através dos olhos. Seria de admirar que, os meios sendo diferentes, os efeitos não sejam os mesmos?	Fundam-se os que contestam este fato em que o sonâmbulo nem sempre vê, e à vontade do experimentador, como com os olhos. Será de admirar que difiram os efeitos, quando diferentes são os meios?	4
2473	Est-il rationnel de demander des effets identiques quand l'instrument n'existe plus ? L'âme a ses propriétés comme l'oeil a les siennes ; il faut les juger en elles-mêmes, et non par analogie.	É racional querer efeitos idênticos quando o instrumento não existe mais? A alma tem suas propriedades assim como o olho tem as suas; é preciso julgá-las em si mesmas e não por analogia.	É racional exigir efeitos idênticos, quando o instrumento não existe mais? A alma tem suas propriedades como o olho tem as suas; é necessário julgá-las por elas mesmas e não por analogia.	Seria racional buscar efeitos semelhantes, quando não existe o instrumento? A alma tem as suas propriedades, como os olhos têm as deles; é preciso julgá-los em si mesmos, e não por analogia.	Será racional que se pretenda obter os mesmos efeitos, quando há e quando não há o instrumento? A alma tem suas propriedades, como os olhos têm as suas. Sempre julgá-las em si mesmas e não por analogia.	4
2474	La cause de la clairvoyance du somnambule magnétique et du somnambule naturel est identiquement la même : c'est un attribut de l'âme, une faculté inhérente à toutes les parties de l'être incorporel qui est en nous, et qui n'a de limites que celles qui sont assignées à l'âme elle-même.	A causa da clarividência do sonambulismo magnético e do sonambulismo natural é igualmente a mesma: é um atributo da alma, uma faculdade inerente a todas as partes do ser incorpóreo que está em nós, e que não tem limites além daqueles que são assinalados à própria alma.	A causa da clarividência do sonâmbulo magnético e do sonâmbulo natural é identicamente a mesma: é um atributo da alma, uma faculdade inerente a todas as partes do ser incorpóreo que está em nós e que não tem limites senão aqueles assinalado na própria alma.	A causa da clarividência, do sonambulismo magnético e do sonambulismo natural é a mesma: um atributo da alma, uma faculdade inerente a todas as partes do ser incorpóreo que existe em nós, e que não tem limites além dos que são assinalados à própria alma.	De uma causa única se originam a clarividência do sonâmbulo magnético e a do sonâmbulo natural. É um atributo da alma, uma faculdade inerente a todas as partes do ser incorpóreo que existe em nós e cujos limites não são outros senão os assinalados à própria alma.	4
2475	Il voit partout où son âme peut se transporter, quelle que soit la distance.	Ele enxerga por toda a parte para onde sua alma possa se transportar, seja qual for a distância.	Ele vê por toda parte onde sua alma pode se transportar, qualquer que seja a distância.	O sonâmbulo vê em toda parte a que sua alma possa transportar-se qualquer que seja a distância.	O sonâmbulo vê em todos os lugares aonde sua alma possa transportar-se, qualquer que seja a longitude.	4
2476	Dans la vue à distance, le somnambule ne voit pas les choses du point où est son corps, et comme par un effet télescopique. Il les voit présentes et comme s'il était sur le lieu où elles existent, parce que son âme y est en réalité ;	Na visão à distância, o sonâmbulo não vê as coisas do lugar em que está seu corpo, e sim como por um efeito telescópico. Ele as vê presentes e como se estivesse no lugar onde elas existem, porque sua alma está lá na realidade.	Na visão à distância, o sonâmbulo não vê as coisas do ponto onde está seu corpo e como por um efeito telescópico. Ele as vê presentes e como se estivesse sobre o lugar onde elas existem, porque sua alma aí está em realidade.	No caso da visão a distância, o sonâmbulo não vê as coisas do lugar em que se encontra o seu corpo, à semelhança de um efeito telescópico. Ele as vê presentes, como se estivesse no lugar em que elas existem, porque a sua alma lá se encontra realmente;	No caso de visão a distância, o sonâmbulo não vê as coisas de onde está o seu corpo, como por meio de um telescópio. Vê-as presentes, como se se achasse no lugar onde elas existem, porque sua alma, em realidade, lá está.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2477	c'est pourquoi son corps est comme anéanti et semble privé de sentiment, jusqu'au moment où l'âme vient en reprendre possession.	É por isso que seu corpo fica como se estivesse aniquilado e parece privado de sensações até o momento em que a alma venha retomar posse dele.	Por isso, seu corpo está como aniquilado e parece privado de sentimentos, até o momento em que a alma vem retomá-lo.	eis porque o seu corpo fica como aniquilado e privado de sensações, até o momento em que a alma se reapossar dele.	Por isso é que seu corpo fica como que aniquilado e privado de sensação, até que a alma volte a habitá-lo novamente.	4
2478	Cette séparation partielle de l'âme et du corps est un état anormal qui peut avoir une durée plus ou moins longue, mais non indéfinie ; c'est la cause de la fatigue que le corps éprouve après un certain temps, surtout quand l'âme se livre à un travail actif.	Essa separação parcial da alma e do corpo é um estado anormal que pode ter uma duração mais ou menos longa, mas não indefinida; é a causa do cansaço que o corpo sente após certo tempo, principalmente quando a alma se entrega a um trabalho ativo.	Essa separação parcial da alma e do corpo é um estado anormal que pode ter uma duração mais ou menos longa, mas não indefinida e é a causa da fadiga que o corpo experimenta depois de um certo tempo, sobretudo, quando a alma se entrega a um trabalho ativo.	Essa separação parcial da alma e do corpo é um estado anormal, que pode ter uma duração mais ou menos longa, mas não indefinida. Essa a causa da fadiga que o corpo experimenta, após um certo tempo, sobretudo quando a alma se entrega a um trabalho ativo.	Essa separação parcial da alma e do corpo constitui um estado anormal, suscetível de duração mais ou menos longa, porém não indefinida. Daí a fadiga que o corpo experimenta após certo tempo, mormente quando aquela se entrega a um trabalho ativo.	4
2479	La vue de l'âme ou de l'Esprit n'étant pas circonscrite et n'ayant pas de siège déterminé, c'est ce qui explique pourquoi les somnambules ne peuvent lui assigner d'organe spécial ; ils voient parce qu'ils voient, sans savoir ni pourquoi ni comment, la vue n'ayant pas de foyer propre pour eux comme Esprit.	Como a visão da alma ou do Espírito não é circunscrito e não tem um ponto determinado, isso é o que explica por que os sonâmbulos não podem lhe assinalar um órgão especial; eles veem porque veem, sem saber nem por que nem como, já que para eles, como Espírito, a vista não tem sede própria.	A vista da alma, ou do Espírito, não estando circunscrita e não tendo sede determinada, explica porque os sonâmbulos não podem lhe assinalar um órgão especial. Eles veem porque veem, sem saber nem porque e nem de que forma a vista não tem sede própria para eles como Espíritos.	A vista da alma ou do Espírito não sendo circunscrita e não tendo sede determinada, isso explica por que os sonâmbulos não podem assinalar para ela um órgão especial; eles veem porque veem, sem saber por que nem como, pois a vista não tem, para eles, como Espírito, lugar próprio.	A vista da alma ou do Espírito não é circunscrita e não tem sede determinada. Eis por que os sonâmbulos não lhe podem marcar órgão especial. veem porque veem, sem saberem o motivo nem o modo, uma vez que, para eles, na condição de Espíritos, a vista carece de foco próprio.	4
2480	S'ils se reportent à leur corps, ce foyer leur semble être dans les centres où l'activité vitale est la plus grande, principalement au cerveau, dans la région épigastrique, ou dans l'organe qui, pour eux, est le point de liaison le plus tenace entre l'Esprit et le corps.	Quando eles se voltam ao seu corpo, essa sede lhes parece estar nos centros onde a atividade vital é maior, principalmente no cérebro, na região epigástrica, ou no órgão que para eles é o ponto de ligação mais forte entre o Espírito e o corpo.	Se eles se reportam ao seu corpo, esse centro principal lhes parece estar nos centros onde a atividade vital é maior, principalmente no cérebro, na região epigástrica ou no órgão que, para eles, é o ponto de ligação, o mais tenaz, entre o Espírito e o corpo.	Se eles se reportam ao corpo, esse lugar parece estar nos centros em que a atividade vital é maior, principalmente no cérebro ou na região epigástrica, ou no órgão que, para eles, é o ponto de ligação mais intenso entre o Espírito e o corpo.	Se se reportam ao corpo, esse foco lhes parece estar nos centros onde maior é a atividade vital, principalmente no cérebro, na região do epigástrico, ou no órgão que considerem o ponto de ligação mais forte entre o Espírito e o corpo.	4
2481	La puissance de la lucidité somnambulique n'est point indéfinie. L'Esprit, même complètement libre, est borné dans ses facultés et dans ses connaissances selon le degré de perfection auquel il est parvenu ; il l'est plus encore quand il est lié à la matière dont il subit l'influence.	O poder da lucidez sonambúlica não é indefinido. O Espírito, mesmo completamente liberto do corpo, está limitado em suas facultades e nos conhecimentos segundo o grau de perfeição ao qual ele atingiu; e mais ainda quando estiver ligado à matéria da qual sofre influência.	O poder da lucidez sonambúlica não é indefinido. O Espírito, mesmo completamente livre, está limitado em suas facultades e em seus conhecimentos segundo o grau de perfeição que atingiu, e mais ainda quando está ligado à matéria da qual sofre a influência.	O poder de lucidez sonambúlica não é indefinido. O Espírito, mesmo quando completamente livre, é limitado em suas facultades e em seus conhecimentos, segundo o grau de perfeição que tenha atingido; e é mais ainda quando ligado à matéria, da qual sofre a influência.	O poder da lucidez sonambúlica não é ilimitado. O Espírito, mesmo quando completamente livre, tem restringidos seus conhecimentos e facultades conforme ao grau de perfeição que haja alcançado. Ainda mais restringidos os tem quando ligado à matéria, a cuja influência está sujeito.	4
2482	Telle est la cause pour laquelle la clairvoyance somnambulique n'est ni universelle, ni infallible. On peut d'autant moins compter sur son infallibilité qu'on la détourne du but que s'est proposé la nature, et qu'on en fait un objet de curiosité et d'expérimentation.	Tal é a causa pela qual a clarividência sonambúlica não é universal, nem infalível. Muito menos se pode contar com sua infalibilidade quanto mais se desvia do objetivo proposto pela natureza e quanto mais se faz dela objeto de curiosidade e de experimentação.	Essa a causa pela qual a clarividência sonambúlica não é nem universal, nem infalível. Pode-se tanto menos contar com sua infalibilidade quando se desvia do objetivo proposto pela Natureza e quando se faz objeto de curiosidade e de experimentação.	Essa a causa por que a clarividência sonambúlica não é universal nem infalível. E tanto menos se pode contar com a sua infalibilidade, quanto mais a desviem do fim proposto pela natureza e a transformem em objeto de curiosidade e de experimentação.	É o que motiva não ser universal, nem infalível, a clarividência sonambúlica. E tanto menos se pode contar com a sua infalibilidade, quanto mais desviada seja do fim visado pela Natureza e transformada em objeto de curiosidade e de experimentação.	4
2483	Dans l'état de dégagement où se trouve l'Esprit du somnambule, il entre en communication plus facile avec les autres Esprits incarnés ou non incarnés ;	No estado de desprendimento em que se encontra o Espírito do sonâmbulo, ele entra em comunicação mais fácil com os outros Espíritos encarnados ou não encarnados;	No estado de desprendimento em que se encontra o Espírito do sonâmbulo, ele entra em comunicação mais fácil com os outros Espíritos, encarnados ou não encarnados.	No estado de desprendimento em que se encontra o Espírito do sonâmbulo, entra ele em comunicação mais fácil com os outros Espíritos encarnados ou não.	No estado de desprendimento em que fica colocado, o Espírito do sonâmbulo entra em comunicação mais fácil com os outros Espíritos encarnados, ou não encarnados,	4
2484	cette communication s'établit par le contact des fluides qui composent les périsprits et servent de transmission à la pensée comme le fil électrique.	essa comunicação se estabelece pelo contato dos fluidos que compõem os perispíritos e servem de transmissão para o pensamento — como o fio elétrico.	Essa comunicação se estabelece pelo contato dos fluidos que compõem os perispíritos e servem de transmissão ao pensamento como o fio elétrico.	Essa comunicação se estabelece pelo contato dos fluidos que compõem os perispíritos e servem de transmissão ao pensamento, como o fio à eletricidade.	comunicação que se estabelece pelo contato dos fluidos, que compõem os perispíritos e servem de transmissão ao pensamento, como o fio elétrico.	4
2485	Le somnambule n'a donc pas besoin que la pensée soit articulée par la parole : il la sent et la devine ; c'est ce qui le rend éminemment impressionnable et accessible aux influences de l'atmosphère morale dans laquelle il se trouve placé.	Portanto, o sonâmbulo não tem necessidade de que o pensamento seja articulado pela palavra: ele o sente e adivinha; é isso que o torna extremamente impressionável e acessível às influências da atmosfera moral em que se encontra localizado.	O sonâmbulo não tem necessidade de que o pensamento seja articulado pela palavra; ele o sente e a adivinha. é isso que o torna eminentemente impressionável e acessível às influências da atmosfera moral na qual se encontra.	O sonâmbulo não tem, pois, necessidade de que o pensamento seja articulado através da palavra: ele o sente e adivinha; é isso que o torna eminentemente impressionável e acessível às influências da atmosfera moral em que se encontra.	O sonâmbulo não precisa, portanto, que se lhe exprimam os pensamentos por meio da palavra articulada. Ele os sente e adivinha. É o que o torna eminentemente impressionável e sujeito às influências da atmosfera moral que o envolve.	4
2486	C'est aussi pourquoi un concours nombreux de spectateurs, et surtout de curieux plus ou moins malveillants, nuit essentiellement au développement de ses facultés qui se replient pour ainsi dire sur elles-mêmes, et ne se déploient en toute liberté que dans l'intimité et dans un milieu sympathique.	É também por isso que uma assistência numerosa de espectadores — e sobretudo de curiosos mais ou menos malévolos — prejudica essencialmente o desenvolvimento dessas facultades que se recolhem, por assim dizer, em si mesmas, e não se desdobram com toda a liberdade como na intimidade e num meio harmônico.	É por isso que o concurso numeroso de espectadores, e sobretudo de curiosos mais ou menos malévolos, prejudica essencialmente o desenvolvimento de suas facultades que se recolhem, por assim dizer, em si mesmas, e não se desdobram com toda a liberdade senão na intimidade e em um meio simpático.	É também por isso que uma afluência numerosa de espectadores, e sobretudo de curiosos mais ou menos malévolos, prejudica essencialmente o desenvolvimento de suas facultades, que, por assim dizer, se fecham sobre si mesmas e não se desdobram com toda a liberdade, como na intimidade e num meio simpático.	Essa também a razão por que uma assistência muito numerosa e a presença de curiosos mais ou menos malevolentes lhe prejudicam de modo essencial o desenvolvimento das facultades que, por assim dizer, se contraem, só se desdobrando com toda a liberdade num meio íntimo ou simpático.	4
2487	La présence de personnes malveillantes ou antipathiques produit sur lui l'effet du contact de la main sur la sensitive.	A presença de pessoas mal-intencionadas ou antipáticas produz sobre o sonâmbulo o efeito do contato da mão sobre a planta sensitiva.	A presença de pessoas malévolas ou antipáticas produz sobre ele o efeito do contato da mão sobre a sensitiva.	A presença de pessoas malévolas ou antipáticas produz sobre ele o efeito do contato da mão sobre a sensitiva.	A presença de pessoas mal-intencionadas ou antipáticas lhe produz efeito idêntico ao do contato da mão na sensitiva.	4
2488	Le somnambule voit à la fois son propre Esprit et son corps ; ce sont, pour ainsi dire, deux êtres qui lui représentent la double existence spirituelle et corporelle, et pourtant se confondent par les liens qui les unissent.	O sonâmbulo vê às vezes seu próprio Espírito e seu corpo; por assim dizer, são dois seres que representam sua dupla existência — espiritual e corporal — e, portanto, se confundem pelos laços que lhes unem.	O sonâmbulo vê, ao mesmo tempo, seu próprio Espírito e seu corpo que são, por assim dizer, dois seres que lhe representam a dupla existência, espiritual e corporal, que, entretanto, se confundem nos laços que as unem.	O sonâmbulo vê, ao mesmo tempo, o seu próprio Espírito e o seu corpo; eles são, por assim dizer, dois seres que lhe representam a dupla existência espiritual e corporal, confundidos, entretanto, pelos laços que os unem.	O sonâmbulo vê ao mesmo tempo o seu próprio Espírito e o seu corpo, os quais constituem, por assim dizer, dois seres que lhe representam a dupla existência corpórea e espiritual, existências que, entretanto, se confundem, mediante os laços que as unem.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2489	Le somnambule ne se rend pas toujours compte de cette situation, et cette dualité fait que souvent il parle de lui comme s'il parlait d'une personne étrangère ; c'est que tantôt c'est l'être corporel qui parle à l'être spirituel, tantôt c'est l'être spirituel qui parle à l'être corporel.	Nem sempre o sonâmbulo se dá conta dessa situação, e essa dualidade faz com que frequentemente ele fale de si como se falasse de uma pessoa estranha; é que, às vezes, é o ser corporal que fala ao ser espiritual e, noutras tantas vezes, é o ser espiritual que fala ao ser corporal.	O sonâmbulo nem sempre se apercebe dessa situação, e essa dualidade faz que, frequentemente, ele fale de si mesmo como se estivesse falando de uma pessoa estranha; é que ora é o ser corporal que fala ao ser espiritual, ora é o ser espiritual que fala ao ser corporal.	Nem sempre o sonâmbulo se dá conta dessa situação, e essa dualidade faz que frequentemente ele fale de si mesmo como se falasse de uma pessoa estranha. É que num momento o ser corporal fala ao espiritual, e noutro é o ser espiritual que fala ao ser corporal.	Nem sempre o sonâmbulo se apercebe de tal situação e essa dualidade faz que muitas vezes fale de si, como se falasse de outra pessoa. É que ora é o ser corporeo que fala ao ser espiritual, ora é este que fala àquele.	4
2490	L'Esprit acquiert un surcroît de connaissance et d'expérience à chacune de ses existences corporelles. Il les oublie en partie pendant son incarnation dans une matière trop grossière, mais il s'en souvient comme Esprit.	O Espírito adquire um acréscimo de conhecimento e de experiência a cada uma de suas existências corporais. Ele os esquece em parte, durante sua encarnação numa matéria muito grosseira, mas sempre se lembra disso como Espírito.	O Espírita adquire um acréscimo de conhecimento e de experiência a cada uma de suas existências corporais. Ele os esquece em parte durante sua encarnação, na matéria muito grosseira, mas se lembra deles como Espírito.	O Espírito adquire um acréscimo de conhecimentos e de experiências em cada uma de suas existências corpóreas. Esquece-os, em parte, durante a sua encarnação numa matéria demasiado grosseira, mas recorda-os como Espírito.	Em cada uma de suas existências corporais, o Espírito adquire um acréscimo de conhecimentos e de experiência. Esquece-os parcialmente, quando encarnado em matéria por demais grosseira, porém deles se recorda como Espírito.	4
2491	C'est ainsi que certains somnambules révèlent des connaissances supérieures au degré de leur instruction et même de leurs capacités intellectuelles apparentes.	É assim que certos sonâmbulos revelam conhecimentos superiores ao grau da sua instrução e até mesmo de suas aparentes capacidades intelectuais.	— Assim é que certos sonâmbulos revelam conhecimentos superiores ao grau de sua instrução e mesmo de sua capacidade intelectual aparente.	É assim que certos sonâmbulos revelam conhecimentos superiores ao seu grau de instrução, e mesmo à sua capacidade intelectual aparente.	Assim é que certos sonâmbulos revelam conhecimentos acima do grau da instrução que possuem e mesmo superiores às suas aparentes capacidades intelectuais.	4
2492	L'infériorité intellectuelle et scientifique du somnambule à l'état de veille ne préjuge donc rien sur les connaissances qu'il peut révéler à l'état lucide.	A inferioridade intelectual e científica do sonâmbulo no estado de vigília não prejudica em nada nos conhecimentos que ele pode revelar no estado lúcido.	A interioridade intelectual e científica do sonâmbulo no estado de vigília não prejudica, portanto, em nada sobre os conhecimentos que ele pode revelar no estado de lucidez.	A inferioridade intelectual e científica do sonâmbulo, em seu estado de vigília, não permite, portanto, prejudicar-se nada sobre os conhecimentos que ele pode revelar no estado lúcido.	Portanto, da inferioridade intelectual e científica do sonâmbulo, quando desperto, nada se pode inferir com relação aos conhecimentos que porventura revele no estado de lucidez.	4
2493	Selon les circonstances et le but qu'on se propose, il peut les puiser dans sa propre expérience, dans la clairvoyance des choses présentes, ou dans les conseils qu'il reçoit d'autres Esprits ; mais comme son propre Esprit peut être plus ou moins avancé, il peut dire des choses plus ou moins justes.	Conforme as circunstâncias e o objetivo a que se proponha, ele pode tirá-las de sua própria experiência, na clarividência das coisas presentes ou nos conselhos que recebe de outros Espíritos; mas como seu próprio Espírito pode ser mais ou menos avançado, ele pode então dizer coisas mais ou menos exatas.	Segundo as circunstâncias e o objetivo a que se propôs, pode hauri-las na sua própria experiência, na clarividência das coisas presentes ou nos conselhos que recebe de outros Espíritos. Todavia, como seu próprio Espírito pode ser mais ou menos avançado, ele pode dizer coisas mais ou menos justas.	Segundo as circunstâncias e o objetivo que se tenha em vista, ele pode hauri-las na sua própria experiência, na clarividência das coisas presentes, ou nos conselhos que recebe de outros Espíritos; mas, como o seu próprio Espírito pode ser mais ou menos adiantado, ele pode dizer coisas mais ou menos justas.	Conforme as circunstâncias e o fim que se tenha em vista, ele os pode haurir da sua própria experiência, da sua clarividência relativa às coisas presentes, ou dos conselhos que recebe de outros Espíritos. Mas, podendo o seu próprio Espírito ser mais ou menos adiantado, possível lhe é dizer coisas mais ou menos certas.	4
2494	Par les phénomènes du somnambulisme, soit naturel, soit magnétique, la Providence nous donne la preuve irrécusable de l'existence et de l'indépendance de l'âme, et nous fait assister au spectacle sublime de son émancipation ; par là elle nous ouvre le livre de notre destinée.	Pelos fenômenos do sonambulismo — seja natural, seja magnético — a Providência nos dá a prova irrecusável da existência e da independência da alma, e nos faz assistir ao espetáculo sublime da sua emancipação; com isso, ela nos abre o livro de nossa destinação.	Pelos fenômenos do sonambulismo, seja natural, seja magnético, a Providência nos dá a prova irrecusável da existência e da independência da alma, e nos faz assistir ao espetáculo sublime de sua emancipação; por esse meio nos abre o livro do nosso destino.	Pelos fenômenos do sonambulismo, seja natural, seja magnético, a Providência nos dá a prova irrecusável da existência e da independência da alma e nos faz assistir ao espetáculo sublime da sua emancipação; por esses fenômenos, ela nos abre o livro do nosso destino.	Pelos fenômenos do sonambulismo, quer natural, quer magnético, a Providência nos dá a prova irrecusável da existência e da independência da alma e nos faz assistir ao sublime espetáculo da sua emancipação. Abre-nos dessa maneira, o livro do nosso destino.	4
2495	Lorsque le somnambule décrit ce qui se passe à distance, il est évident qu'il le voit, et cela non pas par les yeux du corps ; il s'y voit lui-même, et s'y sent transporté ; il y a donc là-bas quelque chose de lui, et ce quelque chose, n'étant pas son corps, ne peut être que son âme ou son Esprit.	Quando o sonâmbulo descreve o que se passa à distância, é evidente que ele vê, mas não pelos olhos do corpo; vê a si mesmo e se sente transportado para lá; há, portanto, algo dele naquele lugar, e esse algo, não sendo seu corpo, só pode ser sua alma ou Espírito.	Quando o sonâmbulo descreve o que se passa à distância, é evidente que ele vê, e isto não pelos olhos do corpo; vê a si mesmo naquele lugar e se sente transportado para lá. Lá, tem, portanto, alguma coisa dele, e essa alguma coisa, não sendo seu corpo, não pode ser senão sua alma ou seu Espírito.	Quando o sonâmbulo descreve o que se passa a distância, é evidente que ele o vê, mas não pelos olhos do corpo: vê-se a si mesmo no local, e para lá se sente transportado; lá existe, portanto, qualquer coisa dele, e essa qualquer coisa, não sendo o seu corpo, só pode ser a alma ou o seu Espírito.	Quando o sonâmbulo descreve o que se passa a distância, é evidente que vê, mas não com os olhos do corpo. Vê-se a si mesmo e se sente transportado ao lugar onde vê o que descreve. Lá se acha, pois, alguma coisa dele e, não podendo essa alguma coisa ser o seu corpo, necessariamente é sua alma, ou Espírito.	4
2496	Tandis que l'homme s'égaré dans les subtilités d'une métaphysique abstraite et inintelligible pour courir à la recherche des causes de notre existence morale, Dieu met journellement sous ses yeux et sous sa main les moyens les plus simples et les plus patents pour l'étude de la psychologie expérimentale.	Enquanto o homem se perde nas sutilezas de uma metafísica abstrata e ininteligível para correr em busca das causas de nossa existência moral, Deus coloca diariamente ao alcance dos seus olhos e de suas mãos os meios mais simples e evidentes para o estudo da psicologia experimental.	Enquanto o homem se perde nas sutilezas de uma metafísica abstrata e ininteligível para pesquisar as causas de nossa existência moral, Deus coloca, diariamente, sob seus olhos e sob suas mãos os meios, os mais simples e os mais patentes, para o estudo da psicologia experimental.	Enquanto o homem se extravia nas sutilezas de uma metafísica abstrata e ininteligível, na busca das causas de nossa existência moral. Deus põe diariamente sob os seus olhos e sob as suas mãos os meios mais simples e mais patentes para o estudo da Psicologia experimental.	Enquanto o homem se perde nas sutilezas de uma metafísica abstrata e ininteligível, em busca das causas da nossa existência moral, Deus cotidianamente nos põe sob os olhos e ao alcance da mão os mais simples e patentes meios de estudarmos a psicologia experimental.	4
2497	L'extase est l'état dans lequel l'indépendance de l'âme et du corps se manifeste de la manière la plus sensible et devient en quelque sorte palpable.	O êxtase é o estado no qual a independência da alma e do corpo se manifesta de maneira mais sensível e se torna de certo modo palpável.	O êxtase é o estado no qual a independência da alma e do corpo se manifesta de maneira mais sensível e se torna, de alguma sorte, palpável.	O êxtase é o estado pelo qual a independência entre a alma e o corpo se manifesta da maneira mais sensível, e se torna, de certa forma, palpável.	O êxtase é o estado em que a independência da alma, com relação ao corpo, se manifesta de modo mais sensível e se torna, de certa forma, palpável.	4
2498	Dans le rêve et le somnambulisme, l'âme erre dans les mondes terrestres ; dans l'extase, elle pénètre dans un monde inconnu, dans celui des Esprits éthérés avec lesquels elle entre en communication, sans toutefois pouvoir dépasser certaines limites qu'elle ne saurait franchir sans briser totalement les liens qui l'attachent au corps.	No sonho e no sonambulismo, a alma percorre os mundos terrestres; no êxtase, ela penetra num mundo desconhecido, naqueles dos Espíritos etéreos com os quais entra em comunicação, sem poder, todavia, ultrapassar certos limites que ela não teria como transpor sem romper totalmente os laços que a prendem ao corpo.	No sonho e no sonambulismo a alma erra nos mundos terrestres; no êxtase ela penetra em um mundo desconhecido, naquele dos Espíritos etéreos, com os quais ela entra em comunicação sem poder, todavia, ultrapassar certos limites que não poderia transpor sem romper totalmente os laços que a liga ao corpo.	No sonho e no sonambulismo, a alma erra pelos mundos terrestres; no êxtase, ela penetra em um mundo desconhecido, o dos Espíritos etéreos com os quais entra em comunicação, sem, entretanto, poder ultrapassar certos limites, que ela não poderia transpor sem romper inteiramente os laços que a ligam ao corpo.	No sonho e no sonambulismo, o Espírito anda em giro pelos mundos terrestres. No êxtase, penetra em um mundo desconhecido, o dos Espíritos etéreos, com os quais entra em comunicação, sem que, todavia, lhe seja lícito ultrapassar certos limites, porque, se os transpusesse, totalmente se partiriam os laços que o prendem ao corpo.	4
2499	Un état resplendissant tout nouveau l'environne, des harmonies inconnues sur la terre la ravissent, un bien être indéfinissable la pénètre : elle joint par anticipation de la béatitude céleste, et l'on peut dire qu'elle pose un pied sur le seuil de l'éternité.	Um estado resplandecente completamente novo a envolve, harmonias desconhecidas na Terra a arrebatam, um bem-estar indefinível a penetra: a alma desfruta por antecipação da beatitude celeste, e podemos dizer que ela põe um pé sobre o limiar da eternidade.	Um estado resplandecente, todo novo, a circunda, harmonias desconhecidas sobre a Terra a arrebatam, um bem-estar indefinível a penetra: ela frui por antecipação da beatitude celeste, e pode-se dizer que põe um pé sobre o limiar da eternidade.	Um fulgor resplandecente e inteiramente novo a envolve, harmonias desconhecidas na Terra a empolgam, um bem-estar indefinível a penetra: ela goza, por antecipação, da beatitude celeste, e pode-se dizer que pousa um pé no limiar da eternidade.	Cerca-o então resplendente e desusado fulgor, inebriam-no harmonias que na Terra se desconhecem, indefinível bem-estar o invade: goza antecipadamente da beatitude celeste e bem se pode dizer que pousa um pé no limiar da eternidade.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2500	Dans l'état d'extase, l'anéantissement du corps est presque complet ; il n'a plus, pour ainsi dire, que la vie organique, et l'on sent que l'âme n'y tient plus que par un fil qu'un effort de plus ferait rompre sans retour.	No estado de êxtase o aniquilamento do corpo é quase completo; por assim dizer, não há mais do que a vida orgânica, e sente-se que a alma está ligada a ele apenas por um fio que um esforço a mais o romperia sem volta.	No estado de êxtase, o aniquilamento do corpo é quase completo, não há mais, por assim dizer, que a vida orgânica, e sente-se que a alma não se prende a ele senão por um fio que um esforço a mais faria romper para sempre.	No estado de êxtase, o aniquilamento do corpo é quase completo; ele só conserva, por assim dizer, a vida orgânica. Sente-se que a alma não se liga a ele mais que por um fio, que um esforço a mais poderia romper sem remédio.	No estado de êxtase, o aniquilamento do corpo é quase completo. Fica-lhe somente, pode-se dizer, a vida orgânica. Sente-se que a alma se lhe acha presa unicamente por um fio, que mais um pequenino esforço quebraria sem remissão.	4
2501	Dans cet état, toutes les pensées terrestres disparaissent pour faire place au sentiment épuré qui est l'essence même de notre être immatériel. Tout entier à cette contemplation sublime, l'extatique n'envisage la vie que comme une halte momentanée ;	Nesse estado, todos os pensamentos terrestres desaparecem para dar lugar ao sentimento puro, que é a própria essência de nosso ser imaterial. Inteiramente devotado a essa contemplação sublime, o extático encara a vida apenas como uma paragem momentânea;	Nesse estado, todos os pensamentos terrestres desaparecem para dar lugar ao sentimento purificado que é a essência mesma de nosso ser imaterial. Inteiramente nessa contemplação sublime, o extático não considera a vida senão uma paragem momentânea.	Nesse estado, todos os pensamentos terrenos desaparecem para dar lugar ao sentimento puro que é a própria essência do nosso ser imaterial. Todo entregue a essa contemplação sublime, o extático encara a vida como uma parada momentânea;	Nesse estado, desaparecem todos os pensamentos terrestres, cedendo lugar ao sentimento apurado, que constitui a essência mesma do nosso ser imaterial. Inteiramente entregue a tão sublime contemplação, o extático encara a vida apenas como uma paragem momentânea.	4
2502	pour lui les biens et les maux, les joies grossières et les misères d'ici-bas ne sont que les incidents futiles d'un voyage dont il est heureux de voir le terme.	para ele, tanto o bem quanto o mal, as alegrias grosseiras e misérias daqui debaixo não passam de incidentes fúteis de uma viagem da qual ele é feliz por ver o término.	Para ele os bens e os males, os prazeres grosseiros e as misérias deste mundo não são mais que os incidentes fúteis de uma viagem da qual está feliz de ver o termo.	para ele, o bem e o mal, as alegrias grosseiras e as misérias deste mundo não são mais que fúteis incidentes de uma viagem da qual se sente feliz ao ver o termo.	Considera os bens e os males, as alegrias grosseiras e as misérias deste mundo quais incidentes fúteis de uma viagem, cujo termo tem a dita de avistar.	4
2503	Il en est des extatiques comme des somnambules : leur lucidité peut être plus ou moins parfaite, et leur propre Esprit, selon qu'il est plus ou moins élevé, est aussi plus ou moins apte à connaître et à comprendre les choses.	Ocorre com os extáticos assim como com os sonâmbulos: sua lucidez pode ser mais ou menos perfeita e seu próprio Espírito — conforme for mais ou menos elevado — estará também mais ou menos apto a conhecer e a compreender as coisas.	Os extáticos são como os sonâmbulos: sua lucidez pode ser mais ou menos perfeita, e seu próprio Espírito, segundo sejam mais ou menos elevado, também esta mais ou menos apto a conhecer e a compreender as coisas.	Acontece com os extáticos o mesmo que com os sonâmbulos: sua lucidez pode ser mais ou menos perfeita, e seu próprio Espírito, conforme for mais ou menos elevado, é também mais ou menos apto a conhecer e a compreender as coisas.	Dá-se com os extáticos o que se dá com os sonâmbulos: mais ou menos perfeita podem ter a lucidez e o Espírito mais ou menos apto a conhecer e compreender as coisas, conforme seja mais ou menos elevado.	4
2504	Il y a quelquefois chez eux plus d'exaltation que de véritable lucidité, ou, pour mieux dire, leur exaltation nuit à leur lucidité ; c'est pourquoi leurs révélations sont souvent un mélange de vérités et d'erreurs, de choses sublimes et de choses absurdes ou même ridicules.	Há neles, algumas vezes, mais exaltação do que verdadeira lucidez, ou, para melhor dizer, sua exaltação prejudica sua lucidez. É por isso que suas revelações são frequentemente uma mistura de verdades e de erros, de coisas sublimes e de coisas absurdas, ou até mesmo ridículas.	Há, algumas vezes, neles, mais de exaltação que de verdadeira lucidez, ou, melhor dizendo, sua exaltação prejudica sua lucidez; é por isso que suas revelações são, frequentemente, uma mistura de verdades e de erros, de coisas sublimes e de coisas absurdas ou mesmo ridículas.	Verifica-se neles, às vezes, mais exaltação do que verdadeira lucidez ou, melhor dito, sua exaltação prejudica a lucidez; é por isso que suas revelações são frequentemente uma mistura de verdades e erros, de coisas sublimes e de coisas absurdas, ou mesmo ridículas.	Muitas vezes, porém, há neles mais excitação do que verdadeira lucidez, ou, melhor, muitas vezes a exaltação lhes prejudica a lucidez. Daí o serem, frequentemente, suas revelações um misto de verdades e erros, de coisas grandiosas e coisas absurdas, até ridículas.	4
2505	Des Esprits inférieurs profitent souvent de cette exaltation, qui est toujours une cause de faiblesse quand on ne sait pas la maîtriser, pour dominer l'extatique, et à cet effet, ils revêtent à ses yeux des apparences qui l'entretiennent dans ses idées ou préjugés de la veille.	Os Espíritos inferiores se aproveitam muitas vezes dessa exaltação, que é sempre uma causa de fraqueza quando não se sabe reprimi-la, para dominar o extático, e para efeito eles se revestem aos seus olhos de aparências que o mantêm nas suas ideias e preconceitos de quando acordado.	Os Espíritos inferiores aproveitam, frequentemente, dessa exaltação, que é sempre uma causa de fraqueza quando não se sabe reprimi-la, para dominar o extático, e com esse efeito cobrem seus olhos de aparência que o entretém nas ideias ou preconceitos da vigília.	Espíritos inferiores aproveitam-se muitas vezes dessa exaltação, que é sempre uma causa de fraqueza, quando não se sabe vence-la, para dominar o extático, e para tanto se revestem aos seus olhos de aparências que o mantêm nas suas ideias e preconceitos do estado de vigília.	Dessa exaltação, que é sempre uma causa de fraqueza, quando o indivíduo não sabe reprimi-la, Espíritos inferiores costumam aproveitar-se para dominar o extático, tomando, com tal intuito, aos seus olhos, aparências que mais o aferram às ideias que nutre no estado de vigília.	4
2506	C'est là un écueil, mais tous ne sont pas de même ; c'est à nous de juger froidement, et de peser leurs révélations dans la balance de la raison.	Isso representa uma dificuldade, mas nem todos são assim; cabe a nós julgarmos friamente e pesarmos suas revelações na balança da razão.	É isso um escolho, mas não são todos assim; cabe a nós julgar friamente e pesar suas revelações na balança da razão.	Este é um escolho, mas nem todos são assim; cabe-nos julgar friamente e pesar as suas revelações na balança da razão.	Há nisso um escolho, mas nem todos são assim. Cabe-nos tudo julgar friamente e pesar-lhes as revelações na balança da razão.	4
2507	L'émancipation de l'âme se manifeste quelquefois à l'état de veille et produit le phénomène désigné sous le nom de seconde vue qui donne à ceux qui en sont doués la faculté de voir, d'entendre et de sentir au-delà des limites de nos sens.	A emancipação da alma se manifesta algumas vezes no estado de vigília e produz o fenômeno conhecido como segunda vista, que dá àqueles que dela são dotados a faculdade de ver, de ouvir e de sentir além dos limites de nossos sentidos.	A emancipação da alma se manifesta algumas vezes no estado de vigília e produz o fenômeno designado sob o nome de segunda vista dá àqueles que dele são dotados a faculdade de ver, de ouvir e de sentir além dos limites dos nossos sentidos.	A emancipação da alma se manifesta, às vezes, no estado de vigília e produz o fenômeno designado pelo nome de dupla vista, que dá aos que o possuem a faculdade de ver, ouvir e sentir além dos limites dos nossos sentidos.	A emancipação da alma se verifica às vezes no estado de vigília e produz o fenômeno conhecido pelo nome de segunda vista ou dupla vista, que é a faculdade graças à qual quem a possui vê, ouve e sente além dos limites dos sentidos humanos.	4
2508	Ils perçoivent les choses absentes partout où l'âme étend son action ; ils les voient pour ainsi dire à travers la vue ordinaire et comme par une sorte de mirage.	Eles percebem coisas ausentes em toda parte para onde a alma estenda sua ação; eles as veem, por assim dizer, através da visão comum e por uma espécie de miragem.	Eles percebem as coisas ausentes, por todas as partes onde a alma estende sua ação; as veem, por assim dizer, através da vista ordinária e como por uma espécie de miragem.	Eles percebem as coisas ausentes, por toda parte, até onde a alma possa estender a sua ação; veem, por assim dizer, através da vista ordinária, como por uma espécie de miragem.	Percebe o que exista até onde estende a alma a sua ação. Vê, por assim dizer, através da vista ordinária, e como por uma espécie de miragem.	4
2509	Dans le moment où se produit le phénomène de la seconde vue, l'état physique est sensiblement modifié ; l'oeil a quelque chose de vague : il regarde sans voir ;	No momento em que se produz o fenômeno da segunda vista, o estado físico é sensivelmente modificado; o olhar tem qualquer coisa de vago: ele olha sem ver;	No momento em que se produz o fenômeno da segunda vista, o estado físico está sensivelmente modificado; o olho tem alguma coisa de vago: ele olha sem ver.	No momento em que se produz o fenômeno da dupla vista, o estado físico é sensivelmente modificado: os olhos têm qualquer coisa de vago olhando sem ver,	No momento em que o fenômeno da segunda vista se produz, o estado físico do indivíduo se acha sensivelmente modificado. O olhar apresenta alguma coisa de vago. Ele olha sem ver.	4
2510	toute la physionomie reflète une sorte d'exaltation. On constate que les organes de la vue y sont étrangers, en ce que la vision persiste, malgré l'occlusion des yeux.	a fisionomia toda reflete uma espécie de exaltação. Constata-se que os órgãos da visão lhe são estranhos, no que a visão persiste, apesar dos olhos fechados.	Toda a fisionomia reflete uma espécie de exaltação. Constata-se que os órgãos da vista são estranhos àquilo em que a visão persiste, malgrado a oclusão dos olhos.	e toda a fisionomia reflete uma espécie de exaltação. Constata-se que os órgãos da visão são alheios ao fenômeno, ao verificar-se que a visão persiste, mesmo com os olhos fechados.	Toda a sua fisionomia reflete uma como exaltação. Nota-se que os órgãos visuais se conservam alheios ao fenômeno, pelo fato de a visão persistir, mau grado à oclusão dos olhos.	4
2511	Cette faculté paraît à ceux qui en jouissent naturelle comme celle de voir ; c'est pour eux un attribut de leur être qui ne leur semble pas faire exception.	Essa faculdade, para aqueles que dela desfrutam, parece tão natural quanto a faculdade de enxergar; é para eles um atributo do seu ser, que não lhes parece excepcional.	Esta faculdade parece, àqueles que a possuem, natural como a de ver; é para eles um atributo de seu ser que não lhes parece excepcional.	Esta faculdade se afigura, aos que a possuem, tão natural como a de ver: consideram-na um atributo normal, que não lhes parece excepcional.	Aos dotados desta faculdade ela se afigura tão natural, como a que todos temos de ver. Consideram-na um atributo de seus próprios seres, que em nada lhes parecem excepcionais.	4
2512	L'oubli suit le plus souvent cette lucidité passagère dont le souvenir, de plus en plus vague, finit par disparaître comme celui d'un songe.	O esquecimento na maioria das vezes segue essa lucidez passageira, da qual a lembrança, cada vez mais vaga, acaba por desaparecer como a lembrança de um sonho.	O esquecimento segue, o mais frequentemente, essa lucidez passageira da qual a lembrança, cada vez mais vaga, desaparece como a de um sonho.	O esquecimento se segue, em geral, a essa lucidez passageira, cuja lembrança se torna cada vez mais vaga, e acaba por desaparecer, como a de um sonho.	De ordinário, o esquecimento se segue a essa lucidez passageira, cuja lembrança, tornando-se cada vez mais vaga, acaba por desaparecer, como a de um sonho.	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2513	La puissance de la seconde vue varie depuis la sensation confuse jusqu'à la perception claire et nette des choses présentes ou absentes. A l'état rudimentaire, elle donne à certaines gens le tact, la perspicacité, une sorte de sûreté dans leurs actes qu'on peut appeler la justesse du coup d'oeil moral.	A capacidade da segunda vista varia desde a sensação confusa até a percepção clara e nítida das coisas presentes ou ausentes. No estado rudimentar, ela dá a certas pessoas o tato, a perspicácia, um tipo de segurança em seus atos que se pode chamar de precisão do golpe de vista moral.	O poder da segunda vista varia desde a sensação confusa até a percepção clara e nítida das coisas presentes e ausentes. No estado rudimentar, ela dá, a certas pessoas, o tato, a perspicácia, uma espécie de segurança de seus atos, que se pode chamar a precisão do golpe de vista moral.	O poder da dupla vista vai desde a sensação confusa até a percepção clara e nítida das coisas presentes ou ausentes. No estado rudimentar ela dá a algumas pessoas o tato, a perspicácia, uma espécie de segurança nos seus atos a que se pode chamar a justeza do golpe de vista moral.	O poder da vista dupla varia, indo desde a sensação confusa até a percepção clara e nítida das coisas presentes ou ausentes. Quando rudimentar, confere a certas pessoas o tato, a perspicácia, uma certa segurança nos seus atos, a que se pode dar o qualificativo de precisão de golpe de vista moral.	4
2514	Plus développée, elle éveille les pressentiments ; plus développée encore, elle montre les événements accomplis ou sur le point de s'accomplir.	Mais desenvolvida, ela desperta os pressentimentos; ainda mais desenvolvida, ela mostra eventos ocorridos ou a ponto de ocorrer.	Mais desenvolvida, ela desperta os pressentimentos. Mais desenvolvida ainda, mostra os acontecimentos ocorridos ou em vias de ocorrer.	Mais desenvolvida, desperta os pressentimentos, e ainda mais desenvolvida mostra acontecimentos já realizados ou em vias de realização.	Um pouco desenvolvida, desperta os pressentimentos. Mais desenvolvida mostra os acontecimentos que deram ou estão para dar-se.	4
2515	Le somnambulisme naturel et artificiel, l'extase et la seconde vue ne sont que des variétés ou modifications d'une même cause ; ces phénomènes, de même que les rêves, sont dans la nature ; c'est pourquoi ils ont existé de tout temps ;	O sonambulismo natural e artificial, assim como o êxtase e a segunda vista, não são mais do que variedades ou modificações de uma mesma causa. Esses fenômenos, do mesmo modo que os sonhos, estão na natureza; eis por que têm existido desde todos os tempos.	O sonambulismo, natural ou artificial, o êxtase e a segunda vista não são mais que variedades ou modificações de uma mesma causa. Esses fenômenos, da mesma forma que os sonhos, estão na Natureza e, por isso, existiram em todos os tempos;	O sonambulismo natural e artificial, o êxtase e a dupla vista não são mais do que variedades ou modificações de uma mesma causa. Esses fenômenos, da mesma maneira que os sonhos, pertencem à ordem natural. Eis porque existiram desde todos os tempos:	O sonambulismo natural e artificial, o êxtase e a dupla vista são efeitos vários, ou de modalidades diversas, de uma mesma causa. Esses fenômenos, como os sonhos, estão na ordem da Natureza. Tal a razão por que não existido em todos os tempos.	4
2516	l'histoire nous montre qu'ils ont été connus, et même exploités dès la plus haute antiquité, et l'on y trouve l'explication d'une foule de faits que les préjugés ont fait regarder comme surnaturels.	A história nos mostra que eles foram conhecidos e até mesmo explorados desde a mais alta Antiguidade, e nisso se encontra a explicação de uma diversidade de fatos que os preconceitos fizeram com que fossem vistos como sobrenaturais.	a história nos mostra que eles foram conhecidos, e até mesmo explorados, desde a mais alta antiguidade, e encontra-se neles a explicação de uma multidão de fatos que os preconceitos fizeram considerar sobrenaturais.	A História nos mostra que eles foram conhecidos, e até mesmo explorados, desde a mais alta Antiguidade, e neles se encontra a explicação de uma infinidade de fatos que os preconceitos fizeram passar como sobrenaturais.	A História mostra que foram sempre conhecidos e até explorados desde a mais remota antiguidade e neles se nos depara a explicação de uma imensidade de fatos que os preconceitos fizeram fossem tidos por sobrenaturais.	4
2517	CHAPITRE IX	CAPÍTULO IX	CAPÍTULO IX	Capítulo IX	Capítulo IX -	1
2518	INTERVENTION DES ESPRITS DANS LE MONDE CORPOREL	INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL	INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL	Intervenção dos Espíritos no mundo corpóreo	da Intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal	1
2519	1. Pénétration de notre pensée par les Esprits. - 2. Influence occulte des Esprits sur nos pensées et sur nos actions. - 3. Des possédés. - 4. Convulsionnaires. - 5. Affection des Esprits pour certaines personnes. - 6. Anges gardiens ; Esprits protecteurs, familiais ou sympathiques. -	Penetração do nosso pensamento pelos Espíritos – Influência oculta dos Espíritos nos nossos pensamentos e ações – Possessos – Convulsionários – Afeição dos Espíritos por certas pessoas – Anjos guardiões. Espíritos protetores, familiares ou simpáticos – Pressentimentos.	1. Penetração de nosso pensamento pelos Espíritos. — 2 Influência oculta dos Espíritos sobre os nossos pensamentos e sobre as nossas ações. — 3. Possessos. — 4. Convulsionários. — 5. Afeição dos Espíritos por certas pessoas. — 6. Anjos guardiães; Espíritos protetores, familiares ou simpáticos.	I. Penetração do nosso pensamento pelos Espíritos - II. Influência oculta dos Espíritos sobre os nossos pensamentos e as nossas ações - III. Possessos. - IV. Convulsionários - V. Afeição dos Espíritos por certas pessoas - VI. Anjos da guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos -	Não traduziu	1
2520	7. Influence des Esprits sur les événements de la vie. - 8. Action des Esprits sur les phénomènes de la nature. - 9. Les Esprits pendant les combats. - 10. Des pactes. 11. Pouvoir occulte. Talismans. Sorciers. - 12. Bénédiction et malédiction.	Influência dos Espíritos sobre os acontecimentos da vida – Ação dos Espíritos sobre os fenômenos da natureza – Os Espíritos durante os combates – Pactos – Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros – Bênçãos e maldições.	— 7. Influência dos Espíritos sobre os acontecimentos da vida. — 8. Ação dos Espíritos sobre os fenômenos da Natureza. — 9. Os Espíritos durante os combates. — 10. Dos pactos. -11. Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros. — 12. Bênção e maldição.	VII. Pressentimentos - VIII. - Influência dos Espíritos sobre os acontecimentos da vida - IX. Ação dos Espíritos sobre os fenômenos da Natureza - X. Os Espíritos durante os combates - XI. Dos pactos - XII. Poder oculto, talismãs, feiticeiros - XIII. Bênção e maldição.	Não traduziu	1
2521	Pénétration de notre pensée par les Esprits	Penetração do nosso pensamento pelos Espíritos	PENETRAÇÃO DE NOSSO PENSAMENTO PELOS ESPÍRITOS.	I. PENETRAÇÃO DO NOSSO PENSAMENTO PELOS ESPÍRITOS	Faculdade, que têm os Espíritos, de penetrar os nossos pensamentos	1
2522	456. Les Esprits voient-ils tout ce que nous faisons ?	456. Os Espíritos veem tudo o que nós fazemos?	456 - Os Espíritos veem tudo o que nós fazemos?	456. Os Espíritos veem tudo o que fazemos?	456. veem os Espíritos tudo o que fazemos?	2
2523	« Ils peuvent le voir, puisque vous en êtes sans cesse entourés ; mais chacun ne voit que les choses sur lesquelles il porte son attention ; car pour celles qui lui sont indifférentes, il ne s'en occupe pas. »	“Eles podem ver, já que vocês estão constantemente rodeados deles. Porém, cada um só vê as coisas nas quais presta atenção, pois para aquelas coisas que são irrelevantes para o Espírito, ele não se ocupa com estas.”	— Podem vê-lo, visto que vos rodeiam incessantemente. Todavia, cada um não vê senão as coisas sobre às quais dirige sua atenção, porque com aqueles que lhes são indiferentes, eles não se preocupam.	— Podem vê-lo, pois estais incessantemente rodeados por eles. Mas cada um só vê aquelas coisas a que dirige a sua atenção, porque eles não se ocupam das que não lhes interessam.	“Podem ver, pois que constantemente vos rodeiam. Cada um, porém, só vê aquilo a que dá atenção. Não se ocupam com o que lhes é indiferente.”	3
2524	457. Les Esprits peuvent-ils connaître nos plus secrètes pensées ?	457. Os Espíritos podem conhecer nossos pensamentos mais ocultos?	457 — Os Espíritos podem conhecer nossos mais secretos pensamentos?	457. Os Espíritos podem conhecer os nossos pensamentos mais secretos?	457. Podem os Espíritos conhecer os nossos mais secretos pensamentos?	2
2525	« Souvent, ils connaissent ce que vous voudriez vous cacher à vous-mêmes ; ni actes, ni pensées ne peuvent leur être dissimulés. »	“Muitas vezes eles conhecem o que vocês desejariam ocultar até de vocês mesmos. Nem atos e nem pensamentos podem ser escondidos deles.”	— Frequentemente, eles conhecem aquilo que querieris ocultar a vós mesmos; nem atos, nem pensamentos podem lhes ser dissimulados.	— Conhecem, muitas vezes, aquilo que desejaríeis ocultar a vós mesmos; nem atos, nem pensamentos podem ser dissimulados para eles.	“Muitas vezes chegam a conhecer o que desejaríeis ocultar de vós mesmos. Nem atos, nem pensamentos se lhes podem dissimular.”	3
2526	- D'après cela, il semblerait plus facile de cacher une chose à une personne vivante, que nous ne pouvons le faire à cette même personne après sa mort ?	457-a. — Assim sendo, seria mais fácil escondermos uma coisa de uma pessoa viva, já que não podemos esconder dessa mesma pessoa depois de sua morte?	— Nesse caso, pareceria mais fácil esconder uma coisa a uma pessoa viva que fazê-lo a essa mesma pessoa depois da sua morte?	457.a) Assim sendo, pareceria mais fácil ocultar-se uma coisa a uma pessoa viva, pois não o podemos fazer a essa mesma pessoa depois de morta?	a) - Assim, mais fácil não seria ocultar de uma pessoa viva qualquer coisa, do que a esconder dessa mesma pessoa depois de morta?	2
2527	« Certainement, et quand vous vous croyez bien cachés, vous avez souvent une foule d'Esprits à côté de vous qui vous voient. »	“Certamente, e quando se julgam muito bem escondidos, com frequência vocês têm uma multidão de Espíritos ao vosso lado que os observam.”	— Certamente, e quando vos credes bem ocultos, tendes, frequentemente, uma multidão de Espíritos, ao vosso lado, que vos veem.	— Certamente, pois, quando vos julgais bem escondidos, tendes muitas vezes ao vosso lado uma multidão de Espíritos que vos veem.	“Certamente. Quando vos julgais muito ocultos, é comum terdes ao vosso lado uma multidão de Espíritos que vos observam.”	3
2528	458. Que pensent de nous les Esprits qui sont autour de nous et qui nous observent ?	458. O que pensam de nós os Espíritos que nos rodeiam e nos observam?	458 — Que pensam de nós os Espíritos que estão ao nosso redor e nos observam?	458. Que pensam de nós os Espíritos que estão ao nosso redor e nos observam?	458. Que pensam de nós os Espíritos que nos cercam e observam?	2
2529	« Cela dépend. Les Esprits follets se rient des petites tracasseries qu'ils vous suscitent et se moquent de vos impatiências. Les Esprits sérieux vous plaignent de vos travers et tâchent de vous aider. »	“Isso depende: os Espíritos levianos riam das pequenas travessuras que eles lhes pregam e zombam de vossas impaciências; os Espíritos sérios lamentam vossos reveses e procuram vos ajudar.”	— Isso depende. Os Espíritos frívolos se riam dos pequenos aborrecimentos que vos suscitam e zombam das vossas impaciências. Os Espíritos sérios lastimam vossos defeitos e procuram vos ajudar.	— Isso depende. Os Espíritos levianos riam das pequenas traquinices que vos fazem, e zombam das vossas impaciências. Os Espíritos sérios lamentam as vossas trapalhadas e tratam de vos ajudar.	“Depende. Os levianos riam das pequenas partidas que vos pregam e zombam das vossas impaciências. Os Espíritos sérios se condoem dos vossos reveses e procuram ajudar-vos.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2530	Influence occulte des Esprits sur nos pensées et sur nos actions	Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos	INFLUÊNCIA OCULTA DOS ESPÍRITOS SOBRE OS NOSSOS PENSAMENTOS E SOBRE AS NOSSAS AÇÕES.	II. INFLUÊNCIA OCULTA DOS ESPÍRITOS SOBRE OS NOSSOS PENSAMENTOS E AS NOSSAS AÇÕES	Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos	1
2531	459. Les Esprits influent-ils sur nos pensées et sur nos actions ?	459. Os Espíritos influenciam nossos pensamentos e nossas ações?	459 — Os Espíritos influem sobre os nossos pensamentos e as nossas ações?	459. Os Espíritos influem sobre os nossos pensamentos e as nossas ações?	459. Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?	2
2532	« Sous ce rapport leur influence est plus grande que vous ne croyez, car bien souvent ce sont eux qui vous dirigent. »	“A esse respeito, a influência deles é maior do que vocês imaginam, pois frequentemente são eles que vos dirigem.”	— a esse respeito sua influência é maior do que credes porque, frequentemente, são eles que vos dirigem.	— Nesse sentido a sua influência é maior do que supondes, porque muito frequentemente são eles que vos dirigem.	“Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.”	3
2533	460. Avons-nous des pensées qui nous sont propres, et d'autres qui nous sont suggérées ?	460. Temos pensamentos que são propriamente nossos e outros que nos são sugeridos?	460 — Temos pensamentos que nos são próprios e outros que nos são sugeridos?	460. Temos pensamentos próprios e outros que nos são sugeridos?	460. De par com os pensamentos que nos são próprios, outros haverá que nos sejam sugeridos?	2
2534	« Votre âme est un Esprit qui pense ; vous n'ignorez pas que plusieurs pensées vous arrivent à la fois sur un même sujet, et souvent bien contraires les unes aux autres ; eh bien !	“Vossa alma é um Espírito que pensa; vocês não ignoram que vários pensamentos lhes venham ao mesmo tempo, sobre o mesmo assunto, e muitas vezes bem contrários uns aos outros.	— Vossa alma é um Espírito que pensa. Não ignorais que vários pensamentos vos alcançam, ao mesmo tempo, sobre o mesmo assunto e, frequentemente, bem contrários uns aos outros;	— Vossa alma é um Espírito que pensa; não ignorais que muitos pensamentos vos ocorrem, a um só tempo, sobre o mesmo assunto, e frequentemente bastante contraditórios.	“Vossa alma é um Espírito que pensa. Não ignorais que, frequentemente, muitos pensamentos vos acodem a um tempo sobre o mesmo assunto, não raro, contrários uns dos outros.	3
2535	il y en a toujours de vous et de nous ; c'est ce qui vous met dans l'incertitude, parce que vous avez en vous deux idées qui se combattent. »	Pois bem! Sempre há neles os vossos e os nossos. É isso o que lhes põe na incerteza, porque vocês têm em vosso íntimo duas ideias que se contradizem.”	então, há sempre de vós e de nós e é isso que vos coloca na incerteza, posto que tendes em vós duas ideias que se combatem.	Pois bem, nesse conjunto há sempre os vossos e os nossos, e é isso o que vos deixa na incerteza, porque tendes em vós duas ideias que se combatem.	Pois bem! No conjunto deles, estão sempre de mistura os vossos com os nossos. Daí a incerteza em que vos vedes. É que tendes em vós duas ideias a se combaterem.”	3
2536	461. Comment distinguer les pensées qui nous sont propres de celles qui nous sont suggérées ?	461. Como distinguir os pensamentos que são propriamente nossos daqueles que nos são sugeridos?	461 — Como distinguir os pensamentos que nos são próprios daqueles que nos são sugeridos?	461. Como distinguir os nossos próprios pensamentos dos que nos são sugeridos?	461. Como havemos de distinguir os pensamentos que nos são próprios dos que nos são sugeridos?	2
2537	« Lorsqu' une pensée est suggérée, c'est comme une voix qui vous parle. Les pensées propres sont en général celles du premier mouvement.	“Quando um pensamento é sugerido, é como uma voz que lhes fala. Geralmente, os pensamentos próprios são os de primeiro impulso.	— Quando um pensamento é sugerido, é como uma voz que vos fala. Os pensamentos próprios são, em geral, aqueles do primeiro momento.	— Quando um pensamento vos é sugerido, é como uma voz que vos fala. Os pensamentos próprios são, em geral, os que vos ocorrem no primeiro impulso.	“Quando um pensamento vos é sugerido, tendes a impressão de que alguém vos fala. Geralmente, os pensamentos próprios são os que acodem em primeiro lugar.	3
2538	Du reste, il n'y a pas un grand intérêt pour vous dans cette distinction, et il est souvent utile de ne pas le savoir : l'homme agit plus librement ; s'il se décide pour le bien, il le fait plus volontiers ; s'il prend le mauvais chemin, il n'en a que plus de responsabilité. »	De resto, não há grande importância para vocês nessa distinção, e muitas vezes é útil que não saibam distingui-los: assim o homem age mais livremente, e caso decida fazer o bem, ele o fará mais voluntariamente; se tomar o mau caminho, ele só terá mais responsabilidade por isso.”	De resto, não há um grande interesse para vós nessa distinção, e é frequentemente útil não o saberdes: o homem age mais livremente e, se ele se decide pelo bem, o faz mais voluntariamente; se toma o mau caminho, não tem nisso senão mais responsabilidades.	De resto, não há grande interesse para vós nessa distinção e é frequentemente útil não o saberdes: o homem age mais livremente; se decidir pelo bem, o fará de melhor vontade; se tomar o mau caminho, sua responsabilidade será maior.	Afinal, não vos é de grande interesse estabelecer essa distinção. Muitas vezes, é útil que não saibais fazê-la. Não a fazendo, obra o homem com mais liberdade. Se se decide pelo bem, é voluntariamente que o pratica; se toma o mau caminho, maior será a sua responsabilidade.”	3
2539	462. Les hommes d'intelligence et de génie puisent-ils toujours leurs idées dans leur propre fonds ?	462. Os homens inteligentes e geniais sempre tiram suas ideias do seu próprio íntimo?	462 — Os homens de inteligência e de gênio haurem sempre suas ideias de sua própria natureza íntima?	462. Os homens de inteligência e de gênio tiram sempre suas ideias de si mesmos?	462. É sempre de dentro de si mesmos que os homens inteligentes e de gênio tiram suas ideias?	2
2540	« Quelquefois, les idées viennent de leur propre Esprit, mais souvent elles leur sont suggérées par d'autres Esprits qui les jugent capables de les comprendre et dignes de les transmettre.	“Algumas vezes as ideias vêm do próprio Espírito deles, porém tantas outras vezes elas lhes são sugeridas por outros Espíritos que os julgam capazes de compreendê-las e dignos de as transmitir.	— Algumas vezes as ideias vêm de seu próprio Espírito, mas, frequentemente, elas lhes são sugeridas por outros Espíritos que os julgam capazes de as compreender e dignos de as transmitir.	— Algumas vezes as ideias surgem de seu próprio Espírito, mas frequentemente lhes são sugeridas por outros Espíritos, que os julgam capazes de as compreender e dignos de as transmitir.	“Algumas vezes, elas lhes vêm do seu próprio Espírito, porém, de outras muitas, lhes são sugeridas por Espíritos que os julgam capazes de compreendê-las e dignos de vulgarizá-las.	3
2541	Quand ils ne les trouvent pas en eux, ils font appel à l'inspiration ; c'est une évocation qu'ils font sans s'en douter. »	Quando tais homens não encontram ideias em si mesmos, eles apelam para a inspiração; é uma evocação que eles fazem sem suspeitarem disso.”	Quando eles não as encontram em si, apelam à inspiração; é uma evocação que fazem sem o suspeitar.	Quando eles não as encontram em si mesmos, apelam para a inspiração; é uma evocação que fazem, sem o suspeitar.	Quando tais homens não as acham em si mesmos, apelam para a inspiração. Fazem assim, sem o suspeitarem, uma verdadeira evocação.”	4
2542	S'il eût été utile que nous puissions distinguer clairement nos pensées propres de celles qui nous sont suggérées, Dieu nous en eût donné le moyen, comme il nous donne celui de distinguer le jour et la nuit. Quand une chose est dans le vague, c'est que cela doit être pour le bien.	Se fosse útil que pudéssemos distinguir claramente os nossos próprios pensamentos daqueles que nos são sugeridos, Deus nos teria fornecido tal meio, como nos concedeu o de distinguirmos o dia da noite. Quando uma coisa fica vaga, é que assim deve ser para o nosso bem.	Se fosse útil que pudéssemos distinguir claramente nossos próprios pensamentos daqueles que nos são sugeridos, Deus nos teria dado o meio, como ele nos deu o de distinguir o dia da noite. Quando uma coisa é vaga, é que assim deve ser para o bem.	Se fosse útil que pudéssemos distinguir os nossos próprios pensamentos daqueles que nos são sugeridos, Deus nos teria dado o meio de fazê-lo, como nos deu o de distinguir o dia e a noite. Quando uma coisa permanece vaga, é assim que deve ser para o nosso bem.	Se fora útil que pudéssemos distinguir claramente os nossos pensamentos próprios dos que nos são sugeridos, Deus nos houvera proporcionado os meios de o conseguirmos, como nos concedeu o de diferenciarmos o dia da noite. Quando uma coisa se conserva imprecisa, é que convém assim aconteça.	4
2543	463. On dit quelquefois que le premier mouvement est toujours bon ; cela est-il exact ?	463. Diz-se às vezes que o primeiro impulso é sempre bom. Isso está certo?	463 — Diz-se, algumas vezes, que o primeiro movimento é sempre bom; isso é exato?	463. Diz-se algumas vezes que o primeiro impulso é sempre bom; isto é exato?	463. Diz-se comumente ser sempre bom o primeiro impulso. É exato?	2
2544	« Il peut être bon ou mauvais selon la nature de l'Esprit incarné. Il est toujours bon chez celui qui écoute les bonnes inspirations. »	“Pode ser bom ou mau conforme a natureza do Espírito encarnado. É sempre bom naquele que escuta as boas inspirações.”	— Ele pode ser bom ou mau segundo a natureza do Espírito encarnado. E sempre bom naquele que atende às boas inspirações.	— Pode ser bom ou mau, segundo a natureza do Espírito encarnado. É sempre bom para aquele que ouve as boas inspirações.	“Pode ser bom, ou mau, conforme a natureza do Espírito encarnado. É sempre bom naquele que atende às boas inspirações.”	3
2545	464. Comment distinguer si une pensée suggérée vient d'un bon ou d'un mauvais Esprit ?	464. Como distinguir se um pensamento sugerido vem de um bom ou de um mau Espírito?	464 -Como distinguir se um pensamento sugerido vem de um bom ou de um mau Espírito?	464 Como distinguir se um pensamento sugerido vem de um bom ou de um mau Espírito?	464. Como distinguirmos se um pensamento sugerido procede de um bom Espírito ou de um Espírito mau?	2
2546	« Etudiez la chose ; les bons Esprits ne conseillent que le bien ; c'est à vous de distinguer. »	“Estudem o caso: os bons Espíritos só aconselham o bem. Compete a vocês distinguir.”	— Estudai a coisa; os bons Espíritos não aconselham senão o bem. Cabe a vós a distinção.	— Estudai a coisa: os bons Espíritos não aconselham senão o bem; cabe a vós distinguir.	“Estudai o caso. Os bons Espíritos só para o bem aconselham. Compete-vos discernir.”	3
2547	465. Dans quel but les Esprits imparfaits nous poussent-ils au mal ?	465. Com que objetivo os Espíritos imperfeitos nos induzem ao mal?	465 — Com que objetivo os Espíritos imperfeitos nos compelem ao mal?	465. Com que fim os Espíritos imperfeitos nos induzem ao mal?	465. Com que fim os Espíritos imperfeitos nos induzem ao mal?	2
2548	« Pour vous faire souffrir comme eux. »	“Para vos fazer sofrer igual a eles.”	— Para vos fazer sofrer como eles.	— Para vos fazer sofrer como eles.	“Para que sofraís como eles sofrem.”	3
2549	- Cela diminue-t-il leurs souffrances ?	465-a. — Isso diminui os sofrimentos deles?	— Isso diminui seus sofrimentos?	465.a) Isso lhes diminui o sofrimento?	a) - Isso lhes diminui os sofrimentos?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2550	« Non, mais ils le font par jalousie de voir des êtres plus heureux. »	“Não, mas eles fazem isso por inveja ao ver seres mais felizes.”	— Não, mas o fazem por inveja de verem seres mais felizes.	— Não, mas eles o fazem por inveja dos seres mais felizes.	“Não; mas fazem-no por inveja, por não poderem suportar que haja seres felizes.”	3
2551	— Quelle nature de souffrance veulent-ils faire éprouver ?	465-b. — Que tipo de sofrimento eles querem infligir?	— Que natureza de sofrimento eles querem fazer experimentar?	465.b) Que espécie de sofrimentos querem fazer-nos provar?	b) - De que natureza é o sofrimento que procuram infligir aos outros?	2
2552	« Celles qui résultent d'être d'un ordre inférieur et éloigné de Dieu. »	“Aqueles que resultam ser de uma ordem inferior e longe de Deus.”	— Os que resultam de ser de uma ordem inferior e afastada de Deus.	— Os que decorrem de pertencer a uma ordem inferior e estar distante de Deus.	“Os que resultam de ser de ordem inferior a criatura e de estar afastada de Deus.”	3
2553	466. Pourquoi Dieu permet-il que des Esprits nous excitent au mal ?	466. Por que Deus permite que os Espíritos nos excitem ao mal?	466 — Por que Deus permite que os Espíritos nos excitem ao mal?	466. Por que permite Deus que os espíritos nos incitem ao mal?	466. Por que permite Deus que Espíritos nos excitem ao mal?	2
2554	« Les Esprits imparfaits sont des instruments destinés à éprouver la foi et la constance des hommes dans le bien. Toi, étant Esprit, tu dois progresser dans la science de l'infini, c'est pour cela que tu passes par les épreuves du mal pour arriver au bien. »	“Os Espíritos imperfeitos são instrumentos destinados a provar a fé e a constância dos homens no bem. Você mesmo, sendo Espírito, deve progredir na ciência do infinito, e é por isso que passa pelas provas do mal para chegar ao bem. »	— Os Espíritos imperfeitos são instrumentos destinados a experimentar a fé e a constância dos homens no bem. Tu, sendo Espírito, deves progredir na ciência do infinito e é por isso que passas pelas provas do mal para alcançar o bem. »	— Os espíritos imperfeitos são os instrumentos destinados a experimentar a fé e a constância dos homens no bem. Tu, sendo Espírito, deves progredir na ciência do infinito, e é por isso que passas pelas provas do mal para chegar ao bem. »	“Os Espíritos imperfeitos são instrumentos próprios a por em prova a fé e a constância dos homens na prática do bem. Como Espírito que és, tens que progredir na ciência do infinito. Daí o passares pelas provas do mal, para chegares ao bem. »	3
2555	Notre mission est de te mettre dans le bon chemin, et quand de mauvaises influences agissent sur toi, c'est que tu les appelles par le désir du mal, car les Esprits inférieurs viennent à ton aide dans le mal quand tu as la volonté de le commettre ; ils ne peuvent t'aider dans le mal que quand tu veux le mal. »	Nossa missão consiste em te colocar no bom caminho, e desde que as más influências atuam sobre ti, é que você as atrai pelo desejo do mal, pois os Espíritos inferiores vêm te auxiliar no mal quando tu tens a vontade de praticá-lo; eles não podem te ajudar no mal senão quando tu desejas o mal. »	Nossa missão é de colocar-te no bom caminho, e quando as más influências agem sobre ti é que as atraís pelo desejo do mal, porque os Espíritos inferiores vêm em tua ajuda no mal, quando tens vontade de praticá-lo. Eles não podem te ajudar no mal senão quando queres o mal. »	Nossa missão é a de colocar-te no bom caminho, e quando más influências agem sobre ti, és tu que as chamas, pelo desejo do mal, porque os Espíritos inferiores vêm em teu auxílio no mal, quando tens a vontade de o cometer; eles não podem ajudar-te no mal, senão quando tu desejas o mal. »	A nossa missão consiste em te colocarmos no bom caminho. Desde que sobre ti atuam influências más, é que as atraís, desejando o mal; porquanto os Espíritos inferiores correm a te auxiliar no mal, logo que desejes praticá-lo. Só quando queiras o mal, podem eles ajudarte para a prática do mal. »	3
2556	Si tu es enclin au meurtre, eh bien ! tu auras une nuée d'Esprits qui entretiendront cette pensée en toi ; mais aussi tu en as d'autres qui tâcheront de t'influencer en bien, ce qui fait que cela rétablit la balance et te laisse le maître. »	Se você for propenso ao assassinio, pois muito bem: você terá em torno de ti uma nuvem de Espíritos que alimentarão essa ideia em ti; mas você também dispõe de outros que tratarão de te influenciar no bem, o que faz que isso restabeleça a balança e te faça senhor dos teus atos. »	Se és propenso ao homicídio, terás uma multidão de Espíritos que manterão esse pensamento em ti; mas, também, terás outros que se esforçarão em te influenciar no bem, o que faz restabelecer a balança e te deixa o comando. »	Se és inclinado ao assassinio, pois bem! Terás uma nuvem de espíritos que entreterão esse pensamento em ti; mas também terás outros que tratarão de influenciar-te para o bem, o que faz que se reequilibre a balança e te deixe senhor de ti. »	Se fores propenso ao assassinio, terás em torno de ti uma nuvem de Espíritos a te alimentarem no íntimo esse pendur. Mas outros também te cercarão, esforçando-se por te influenciarem para o bem, o que restabelece o equilíbrio da balança e te deixa senhor dos teus atos. »	3
2557	C'est ainsi que Dieu laisse à notre conscience le choix de la route que nous devons suivre, et la liberté de céder à l'une ou à l'autre des influences contraires qui s'exercent sur nous. »	É assim que Deus confia à nossa consciência a escolha da rota que devemos seguir e a liberdade de ceder a uma ou à outra das influências contrárias que se exercem sobre nós. »	É assim que Deus deixa à nossa consciência a escolha do caminho que devemos seguir, e a liberdade de ceder a uma ou a outra das influências contrárias que se exercem sobre nós. »	É assim que Deus deixa à nossa consciência a escolha da rota que devemos seguir, e a liberdade de ceder a uma ou a outra das influências contrárias que se exercem sobre nós. »	É assim que Deus confia à nossa consciência a escolha do caminho que devemos seguir e a liberdade de ceder a uma ou outra das influências contrárias que se exercem sobre nós. »	4
2558	467. Peut-on s'affranchir de l'influence des Esprits qui sollicitent au mal ?	467. Podemos nos livrar da influência dos Espíritos que incitam ao mal?	467 — Pode-se se libertar da influência dos Espíritos que nos sollicitam ao mal?	467. Pode o homem se afastar da influência dos Espíritos que o incitam ao mal?	467. Pode o homem eximir-se da influência dos Espíritos que procuram arrastá-lo ao mal?	2
2559	« Oui, car ils ne s'attachent qu'à ceux qui les sollicitent par leurs désirs ou les attirent par leurs pensées. »	“Sim, pois eles não se apegam senão àqueles que os sollicitam pelos seus desejos ou os atraem pelos seus pensamentos.”	— Sim, porque eles não se ligam senão aos que os sollicitam por seus desejos ou os atraem por seus pensamentos. »	— Sim, porque eles só se ligam aos que os sollicitam por seus desejos ou os atraem por seus pensamentos. »	“Pode, visto que tais Espíritos só se apegam aos que, pelos seus desejos, os chamam, ou aos que, pelos seus pensamentos, os atraem.”	3
2560	468. Les Esprits dont l'influence est repoussée par la volonté renoncent-ils à leurs tentatives ?	468. Quanto aos Espíritos cuja influência é rejeitada pela vontade, estes renunciam às suas tentativas?	468 — Os Espíritos cuja influência é repelida pela vontade, renunciam as suas tentativas?	468. Os Espíritos cuja influência é repelida pela vontade do homem renunciam às suas tentativas?	468. Renunciam às suas tentativas os Espíritos cuja influência a vontade do homem repele?	2
2561	« Que veux-tu qu'ils fassent ? Quand il n'y a rien à faire, ils cèdent la place ; cependant, ils guettent le moment favorable, comme le chat guette la souris. »	“O que você quer que eles façam? Quando não há nada a fazer, eles desistem. Entretanto, ficam esperando o momento favorável, como o gato que espereita o rato.”	— Que queres tu que eles façam? Quando não há nada a fazer, eles cedem o lugar; entretanto, aguardam o momento favorável, como o gato espereita o rato. »	— Que queres que eles façam? Quando nada têm a fazer, abandonam o campo. Não obstante, espereitam o momento favorável, como o gato espereita o rato. »	“Que querias que fizessem? Quando nada conseguem, abandonam o campo. Entretanto, ficam à espereita de um momento propício, como o gato que tocaia o rato.”	3
2562	469. Par quel moyen peut-on neutraliser l'influence des mauvais Esprits ?	469. Por qual meio nós podemos neutralizar a influência dos maus Espíritos?	469 — Por que meios se pode neutralizar a influência dos maus Espíritos?	469. Por que meio se pode neutralizar a influência dos maus Espíritos?	469. Por que meio podemos neutralizar a influência dos maus Espíritos?	2
2563	« En faisant le bien, et en mettant toute votre confiance en Dieu, vous repoussez l'influence des Esprits inférieurs et vous détruisez l'empire qu'ils voulaient prendre sur vous. »	“Praticando o bem e pondo toda a confiança em Deus, rejeitarão a influência dos Espíritos inferiores e anularão o domínio que desejem ter sobre vocês. »	— Fazendo o bem e colocando toda a vossa confiança em Deus, repelis a influência dos Espíritos inferiores, e destróis o império que eles querem tomar sobre vós. »	— Fazendo o bem e colocando toda a vossa confiança em Deus, repelis a influência dos Espíritos inferiores e destróis o império que desejam ter sobre vós. »	“Praticando o bem e pondo em Deus toda a vossa confiança, repelireis a influência dos Espíritos inferiores e aniquilareis o império que desejam ter sobre vós. »	3
2564	Gardez-vous d'écouter les suggestions des Esprits qui suscitent en vous de mauvaises pensées, qui soufflent la discorde entre vous, et qui excitent en vous toutes les mauvaises passions. »	Guardem-se de atender às sugestões dos Espíritos que suscitam maus pensamentos, que sopram a discórdia entre vocês e que sugerem as paixões más. »	Evitai escutar as sugestões dos Espíritos que suscitam em vós os maus pensamentos, sopram a discórdia entre vós e vos excitam todas as más paixões. »	Guardai-vos de escutar as sugestões dos Espíritos que suscitam em vós os maus pensamentos, que insuflam a discórdia e excitam em vós todas as más paixões. »	Guardai-vos de atender às sugestões dos Espíritos que vos suscitam maus pensamentos, que sopram a discórdia entre vós outros e que vos insuflam as paixões más. »	3
2565	Défiez-vous surtout de ceux qui exaltent votre orgueil, car ils vous prennent par votre faible. Voilà pourquoi Jésus vous fait dire dans l'oraison dominicale : Seigneur ! ne nous laissez pas succomber à la tentation, mais délivrez-nous du mal. »	Desconfiai especialmente dos que exaltam o orgulho, pois que esses atacam pelo lado fraco. Essa é a razão por que Jesus, na oração dominical, lhes ensinou a dizer: Senhor, não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal! »	Desconfiai, sobretudo, daqueles que exaltam vosso orgulho porque vos tomam por vossa fraqueza. Eis porque Jesus nos faz dizer na oração dominical: “Senhor! não nos deixeis sucumbir à tentação, mas livrai-nos do mal”. »	Desconfiai sobretudo dos que exaltam o vosso orgulho, porque eles atacam na vossa fraqueza. Eis porque Jesus vos faz dizer na oração dominical: “Senhor, não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal!”. »	Desconfiai especialmente dos que vos exaltam o orgulho, pois que esses vos assaltam pelo lado fraco. Essa é a razão por que Jesus, na oração dominical, vos ensinou a dizer: “Senhor! Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.”	3
2566	470. Les Esprits qui cherchent à nous induire au mal, et qui mettent ainsi à l'épreuve notre fermeté dans le bien, ont-ils reçu mission de le faire, et si c'est une mission qu'ils accomplissent en ont-ils la responsabilité ?	470. Os Espíritos que procuram nos induzir ao mal e que com isso põem em prova a nossa firmeza no bem, eles receberam uma missão para assim fazer? E se for uma missão que eles cumprem, eles têm responsabilidade nisso?	470 — Os Espíritos que procuram nos induzir ao mal e que, assim, colocam em prova nossa firmeza no bem, receberam a missão de o fazer? E se é uma missão que cumprem, onde está a responsabilidade?	470. Os Espíritos que procuram induzir-nos ao mal, e que, assim, põem à prova a nossa firmeza no bem, receberam a missão de o fazer, e se é uma missão que eles cumprem, terão responsabilidade nisso?	470. Os Espíritos, que ao mal procuram induzir-nos e que põem assim em prova a nossa firmeza no bem, procedem desse modo cumprindo missão? E, se assim é, cabe-lhes alguma responsabilidade?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2567	« Nul Esprit ne reçoit la mission de faire le mal ; quand il le fait, c'est de sa propre volonté, et par conséquent il en subit les conséquences. Dieu peut le lui laisser faire pour vous éprouver, mais il ne le lui commande pas, et c'est à vous de le repousser. »	“Nenhum Espírito recebe a missão de praticar o mal; quando ele o faz, é por sua própria vontade e, por conta disso, sofre as suas consequências. Deus pode deixá-lo fazer, para lhe experimentar, mas nunca lhe pede o mal, e é a vocês que cabe repulhá-lo.”	— Nunca o Espírito recebe a missão de fazer o mal. Quando ele o faz é por sua própria vontade e, por conseguinte, lhe suporta as consequências. Deus pode deixá-lo fazer para vos experimentar, mas não lhe ordena, e está em vós repeli-lo.	— Nenhum Espírito recebe a missão de fazer o mal; quando ele o faz, é pela sua própria vontade, e consequentemente terá de sofrer as consequências. Deus pode deixá-lo fazer para vos provar, mas jamais o ordena e cabe a vós repeli-lo.	“A nenhum Espírito é dada a missão de praticar o mal. Aquele que o faz fá-lo por conta própria, sujeitando-se, portanto, às consequências. Pode Deus permitir-lhe que assim proceda, para vos experimentar; nunca, porém, lhe determina tal procedimento. Compete-vos, pois repeti-lo.”	3
2568	471. Lorsque nous éprouvons un sentiment d'angoisse, d'anxiété indéfinissable ou de satisfaction intérieure sans cause connue, cela tient-il uniquement à une disposition physique ?	471. Quando experimentamos um sentimento de angústia, de ansiedade indefinível, ou de satisfação interior, sem causa conhecida, isso decorre unicamente de uma disposição física?	471 — Quando experimentamos um sentimento de angústia, de ansiedade indefinível ou de satisfação interior sem causa conhecida, isso prende-se unicamente a uma disposição física?	471. Quando experimentamos um sentimento de angústia, de ansiedade indefinível ou de satisfação interior sem causa conhecida, isso decorre de uma disposição física?	471. Quando experimentamos uma sensação de angústia, de ansiedade indefinível, ou de íntima satisfação, sem que lhe conheçamos a causa, devemos atribuí-la unicamente a uma disposição física?	2
2569	« C'est presque toujours un effet des communications que vous avez à votre insu avec les Esprits, ou que vous avez eues avec eux pendant le sommeil. »	“É quase sempre um efeito das comunicações que vocês têm inconscientemente com os Espíritos, ou que tiveram com eles durante o sono.”	— São quase sempre, com efeito, comunicações que tendes inconscientemente, com os Espíritos, ou que tivestes com eles durante o sono.	— E quase sempre um efeito das comunicações que, sem o saber, tivestes com os Espíritos, ou das relações que tivestes com eles durante o sono.	“É quase sempre efeito das comunicações em que inconscientemente entráis com os Espíritos, ou da que com elas tivestes durante o sono.”	3
2570	472. Les Esprits qui veulent nous exciter au mal ne font-ils que profiter des circonstances où nous nous trouvons, ou peuvent-ils faire naître ces circonstances ?	472. Os Espíritos que querem nos excitar para o mal se limitam a aproveitar as circunstâncias em que nós nos encontramos ou também podem criar essas circunstâncias?	472 — Os Espíritos que querem nos excitar ao mal o fazem aproveitando das circunstâncias em que nos encontramos ou podem criar essas circunstâncias?	472. Os Espíritos que desejam incitar-nos ao mal limitam-se a aproveitar as circunstâncias em que nos encontramos ou podem criar essas circunstâncias?	472. Os Espíritos que procuram atrair-nos para o mal se limitam a aproveitar as circunstâncias em que nos achamos, ou podem também criá-las?	2
2571	« Ils profitent de la circonstance, mais souvent ils la provoquent en vous poussant à votre insu vers l'objet de votre convoitise. Ainsi, par exemple, un homme trouve sur son chemin une somme d'argent :	“Eles se aproveitam das circunstâncias, mas muitas vezes as provocam, levando-os inconscientemente ao objeto de vossa cobiça. Assim, por exemplo, um homem encontra no seu caminho certa soma de dinheiro:	— Eles aproveitam a circunstância, mas, frequentemente, a provocam, compelindo-vos, inconscientemente, ao objeto da vossa cobiça. Assim, por exemplo, um homem encontra sobre seu caminho uma soma de dinheiro:	— Eles aproveitam a circunstância, mas frequentemente a provocam, empurrando-vos sem o perceberdes para o objeto da vossa ambição. Assim, por exemplo, um homem encontra no seu caminho uma certa quantia:	“Aproveitam as circunstâncias ocorrentes, mas também costumam criá-las, impelindo-vos, mau grado vosso, para aquilo que cobiçais. Assim, por exemplo, encontra um homem, no seu caminho, certa quantia.	3
2572	ne crois pas que ce sont les Esprits qui ont apporté l'argent en cet endroit, mais ils peuvent donner à l'homme la pensée de se diriger de ce côté, et alors la pensée lui est suggérée par eux de s'en emparer, tandis que d'autres lui suggèrent celle de rendre cet argent à celui à qui il appartient.	não pensem que tenha sido os Espíritos que trouxeram o dinheiro àquele lugar, mas que eles podem inspirar ao homem a ideia de se dirigir até lá e então lhe é sugerida a ideia de se apoderar daquele valor, enquanto outros Espíritos lhe sugerem restituir aquele dinheiro ao seu legítimo dono.	não creiais que foram os Espíritos que levaram o dinheiro para esse lugar mas eles podem dar ao homem o pensamento de dirigir-se a esse ponto e, então, lhe sugerem o pensamento de se apoderar dele, enquanto outros lhe sugerem o de entregar esse dinheiro àquele a quem pertence.	não acrediteis que foram os Espíritos que puseram o dinheiro ali, mas eles podem dar ao homem o pensamento de se dirigir naquela direção, e então lhe sugerem apoderar-se dele, enquanto outros lhes sugerem devolver o dinheiro ao dono.	Não penses tenham sido os Espíritos que a trouxeram para ali. Mas, eles podem inspirar ao homem a ideia de tomar aquela direção e sugerir-lhe depois a de se apoderar da importância achada, enquanto outros lhe sugerem a de restituir o dinheiro ao seu legítimo dono. O mesmo se dá com relação a todas as demais tentações.”	3
2573	Il en est de même de toutes les autres tentations. »	É o mesmo que ocorre com todas as demais tentações.”	Ocorre o mesmo em todas as outras tentações.	Acontece o mesmo em todas as outras tentações.	O mesmo se dá com relação a todas as demais tentações.”	3
2574	Possédés	Possessos	POSSESSOS.	III. POSSESSOS	Possessos	1
2575	473. Un Esprit peut-il momentanément revêtir l'enveloppe d'une personne vivante, c'est-à-dire s'introduire dans un corps animé et agir au lieu et place de celui qui s'y trouve incarné ?	473. Um Espírito pode tomar momentaneamente o envoltório de uma pessoa viva, isto é, introduzir-se num corpo animado e agir no lugar daquele que ali está encarnado?	473 — Um Espírito pode, momentaneamente, revestir o envoltório de uma pessoa viva, quer dizer, se introduzir dentro de um corpo animado e agir em lugar daquele que se encontra aí encarnado?	473. Pode um Espírito, momentaneamente, revestir-se do invólucro de uma pessoa viva, quer dizer, introduzir-se num corpo animado e agir em substituição ao Espírito que nele se encontra encarnado?	473. Pode um Espírito tomar temporariamente o invólucro corporal de uma pessoa viva, isto é, introduzir-se num corpo animado e obrar em lugar do outro que se acha encarnado neste corpo?	2
2576	« L'Esprit n'entre pas dans un corps comme tu entres dans une maison ; il s'assimile avec un Esprit incarné qui a les mêmes défauts et les mêmes qualités pour agir conjointement ;	“O Espírito não entra em um corpo como se entra numa casa; ele se assimila com um Espírito encarnado que tenha os mesmos defeitos e as mesmas qualidades, a fim de agir conjuntamente.	— O Espírito não entra em um corpo como entras em uma casa. Ele se afina com um Espírito encarnado que tem os mesmos defeitos e as mesmas qualidades para agir conjuntamente.	— O Espírito não entra num corpo como entras numa casa; ele se assimila a um Espírito encarnado que tem os seus mesmos defeitos e as suas mesmas qualidades, para agir conjuntamente;	“O Espírito não entra em um corpo como entras numa casa. Identifica-se com um Espírito encarnado, cujos defeitos e qualidades sejam os mesmos que os seus, a fim de obrar conjuntamente com ele.	3
2577	mais c'est toujours l'Esprit incarné qui agit comme il veut sur la matière dont il est revêtu. Un Esprit ne peut se substituer à celui qui est incarné, car l'Esprit et le corps sont liés jusqu'au temps marqué pour le terme de l'existence matérielle. »	Contudo, é sempre o Espírito encarnado quem atua, conforme queira, sobre a matéria da qual está revestido. Um Espírito não pode substituir aquele que já está encarnado, pois o Espírito e o corpo ficam ligados até o período marcado para o término da existência material.”	Mas é sempre o Espírito encarnado que age como quer sobre a matéria da qual está revestido. Um Espírito não pode se substituir àquele que está encarnado, porque o Espírito e o corpo estão ligados até o tempo marcado para o término da existência material.	mas é sempre o Espírito encarnado que age como quer sobre a matéria de que está revestido. Um Espírito não pode substituir-se ao que se acha encarnado, porque o Espírito e o corpo estão ligados até o tempo marcado para o termo da existência material.	Mas, o encarnado é sempre quem atua, conforme quer, sobre a matéria de que se acha revestido. Um Espírito não pode substituir-se ao que está encarnado, por isso que este terá que permanecer ligado ao seu corpo até ao termo fixado para sua existência material.”	3
2578	474. S'il n'y a pas possession proprement dite, c'est-à-dire cohabitation de deux Esprits dans le même corps, l'âme peut-elle se trouver dans la dépendance d'un autre Esprit, de manière à en être subjuguée ou obsédée, au point que sa volonté en soit en quelque sorte paralysée ?	474. Se não há possessão propriamente dita, quer dizer, coabitação de dois Espíritos no mesmo corpo, a alma pode se encontrar na dependência de outro Espírito, de modo a ficar a ele subjugada ou obsidiada ao ponto de sua vontade ser paralisada de alguma forma?	474 — Se não há possessão propriamente dita, quer dizer, coabitação de dois Espíritos no mesmo corpo, a alma pode se encontrar na dependência de um outro Espírito, de maneira a estar por ele subjugada ou obsediada, a ponto que sua vontade esteja, de alguma sorte, paralisada?	474. Se não há possessão propriamente dita, quer dizer, coabitação de dois Espíritos no mesmo corpo, a alma pode encontrar-se na dependência de um outro Espírito, de maneira a se ver por ele subjugada ou obsediada a ponto de ser sua vontade, de alguma forma, paralisada?	474. Desde que não há possessão propriamente dita, isto é, coabitação de dois Espíritos no mesmo corpo, pode a alma ficar na dependência de outro Espírito, de modo a se achar subjugada ou obsidiada ao ponto de a sua vontade vir a achar-se, de certa maneira, paralisada?	2
2579	« Oui, et ce sont là les vrais possédés ; mais sache bien que cette domination ne se fait jamais sans la participation de celui qui la subit, soit par sa faiblesse, soit par son désir.	“Sim, e esses são os verdadeiros possessos. Mas saibam bem que essa dominação não se efetua nunca sem a participação aquele que a sofre, seja por sua fraqueza, seja pelo seu desejo.	— Sim, e esses são os verdadeiros possessos. Mas saiba que essa dominação não se faz jamais sem a participação daquele que a suporta, seja por sua fraqueza, seja pelo seu desejo.	— Sim, e são esses os verdadeiros possessos; mas ficai sabendo que essa dominação não se efetua jamais sem a participação daquele que sofre, seja por sua fraqueza, seja pelo seu desejo.	“Sem dúvida, e são esses os verdadeiros possessos. Mas, é preciso saibam que essa dominação não se efetua nunca sem que aquele que a sofre o consinta, quer por sua fraqueza, quer por desejo-la.	3
2580	On a souvent pris pour des possédés des épileptiques ou des fous qui avaient plus besoin de médecin que d'exorcisme. »	Têm-se tomado por possessos muitos epiléticos ou loucos, que tinham mais necessidade de médico do que de exorcismo.”	Têm-se tomado, frequentemente, por possessos os epiléticos ou os loucos que têm mais necessidade de medico que de exorcismo.	Frequentemente se têm tomado por possessos criaturas epiléticas ou loucas, que mais necessitam de médico do que de exorcismo.	Muitos epiléticos ou loucos, que mais necessitavam de médico que de exorcismos, têm sido tomados por possessos.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2581	Le mot possédé, dans son acception vulgaire, suppose l'existence de démons, c'est-à-dire d'une catégorie d'êtres de mauvaise nature, et la cohabitation de l'un de ces êtres avec l'âme dans le corps d'un individu.	Na sua acepção comum, a palavra possesso supõe a existência de demônios, ou seja, de uma categoria de seres maus por natureza, e a coabitação de um desses seres com a alma no corpo de um indivíduo.	A palavra possesso, em seu sentido vulgar, supõe a existência de demônios, quer dizer, de uma categoria de seres de natureza má, e a coabitação de um desses seres com a alma no corpo de um indivíduo.	A palavra possesso, na sua acepção vulgar, supõe a existência de demônios, ou seja, de uma categoria de seres de natureza má, e a coabitação de um desses seres com a alma, no corpo de um indivíduo.	O vocábulo possesso, na sua acepção vulgar, supõe a existência de demônios, isto é, de uma categoria de seres maus por natureza, e a coabitação de um desses seres com a alma de um indivíduo, no seu corpo.	4
2582	Puisqu'il n'y a pas de démons dans ce sens, et que deux Esprits ne peuvent habiter simultanément le même corps, il n'y a pas de possédés selon l'idée attachée à ce mot.	Já que não há demônios nesse sentido, e que dois Espritos não podem habitar simultaneamente o mesmo corpo, não há possessos conforme a ideia associada a essa palavra.	Posto que não há demônios nesse sentido, e que dois Espritos não podem habitar simultaneamente o mesmo corpo, não há possessos segundo a ideia ligada a essa palavra.	Mas, como não há demônios nesse sentido, e como dois Espritos não podem habitar simultaneamente o mesmo corpo, também não há possessos, segundo a ideia ligada a essa palavra.	Pois que, nesse sentido, não há demônios e que dois Espritos não podem habitar simultaneamente o mesmo corpo, não há possessos na conformidade da ideia a que esta palavra se acha associada.	4
2583	Le mot possédé ne doit s'entendre que de la dépendance absolue où l'âme peut se trouver à l'égard d'Esprits imparfaits qui la subjuguent.	O termo possesso não deve ser entendido senão como a dependência absoluta em que uma alma pode achar-se com relação a Espíritos imperfeitos que a subjugam.	A palavra possesso não deve ser entender senão como a dependência absoluta em que a alma pode se encontrar em relação a Espíritos imperfeitos que a subjugam.	Pela expressão possesso não se deve entender senão a dependência absoluta da alma em relação a Espíritos imperfeitos que a subjuguem.	O termo possesso só se deve admitir como exprimindo a dependência absoluta em que uma alma pode achar-se com relação a Espíritos imperfeitos que a subjuguem.	4
2584	475. Peut-on soi-même éloigner les mauvais Esprits et s'affranchir de leur domination ?	475. Alguém pode por si mesmo afastar os maus Espíritos e se libertar da dominação deles?	475 — Pode-se, por si mesmo, afastar os maus Espíritos e se libertar de sua dominação?	475. Pode uma pessoa por si mesma afastar os maus Espíritos e se libertar do seu domínio?	475. Pode alguém por si mesmo afastar os maus Espíritos e libertar-se da dominação deles?	2
2585	« On peut toujours secouer un joug quand on en a la ferme volonté. »	“Podemos sempre nos libertar de um jugo quando disso temos uma firme vontade.”	— Pode-se sempre sacudir um jugo, quando se tem vontade firme.	— Sempre se pode sacudir um jugo, quando se tem uma vontade firme.	“Sempre é possível, a quem quer que seja, subtrair-se a um jugo, desde que com vontade firme o queira.”	3
2586	476. Ne peut-il arriver que la fascination exercée par le mauvais Esprit soit telle que la personne subjuguée ne s'en aperçoive pas ; alors, une tierce personne peut-elle faire cesser la sujétion, et dans ce cas, quelle condition doit-elle remplir ?	476. Mas pode acontecer que a fascinação exercida pelo mau Espírito seja tal que a pessoa subjugada não se aperceba disso, então uma terceira pessoa poderia interromper a sujeição. Nesse caso, que condição ela deve preencher?	476 — Não pode acontecer que a fascinação exercida pelo mau Espírito seja tal que a pessoa subjugada não a perceba? Então, uma terceira pessoa pode fazer cessar a sujeição? Nesse caso, que condição deve ela empregar?	476. Não pode acontecer que a fascinação exercida por um mau Espírito seja tal que a pessoa subjugada não a perceba? Então, uma terceira pessoa pode fazer cessar a sujeição e, nesse caso, que condição deve ela preencher?	476. Mas, não pode acontecer que a fascinação exercida pelo mau Espírito seja de tal ordem que o subjogado não a perceba? Sendo assim, poderá uma terceira pessoa fazer que cesse a sujeição da outra? E, nesse caso, qual deve ser a condição dessa terceira pessoa?	2
2587	« Si c'est un homme de bien, sa volonté peut aider en appelant le concours des bons Esprits, car plus on est homme de bien, plus on a de pouvoir sur les Esprits imparfaits pour les éloigner et sur les bons pour les attirer.	“Se for uma pessoa de bem, sua vontade pode ajudar, apelando para o auxílio dos bons Espíritos, porque quanto mais for um homem de bem, maior poder se tem sobre os Espíritos imperfeitos para afastá-los e sobre os bons para atraí-los.”	Se é um homem de bem, sua vontade pode ajudar, apelando pelo concurso dos bons Espíritos, porque quanto mais se é um homem de bem, mais se tem poder sobre os Espíritos imperfeitos para os afastar, e sobre os Espíritos bons, para os atrair.	— Se for um homem de bem, sua vontade pode ajudar, apelando para o concurso dos bons Espíritos, porque, quanto mais se é um homem de bem, mais se pode ter sobre os Espíritos imperfeitos, para os afastar, e sobre os bons, para os atrair.	“Sendo ela um homem de bem, a sua vontade poderá ter eficácia, desde que apele para o concurso dos bons Espíritos, porque, quanto mais digna for a pessoa, tanto maior poder terá sobre os Espíritos imperfeitos, para afastá-los, e sobre os bons, para os atrair.”	3
2588	Cependant, il serait impuissant si celui qui est subjugué ne s'y prête pas ; il y a des gens qui se plaisent dans une dépendance qui flatte leurs goûts et leurs désirs.	Entretanto, essa terceira pessoa será impotente se aquele que estiver subjogado não se presta a isso; há pessoas que se agradam com uma dependência que satisfaça seus gostos e seus anseios.	Entretanto, seria incapaz se aquele que está subjogado não consentir nisso. Existem pessoas que se alegam em uma dependência que agrada seus gostos e seus desejos.	Não obstante, essa terceira pessoa seria importante se aquele que está subjogado não se prestasse a isso, pois há pessoas que se comprazem numa dependência que satisfaz, os seus gostos e os seus desejos.	Todavia, nada poderá, se o que estiver subjogado não lhe prestar o seu concurso. Há pessoas a quem agrada uma dependência que lhes lisonjeia os gostos e os desejos.	3
2589	Dans tous les cas, celui dont le coeur n'est pas pur ne peut avoir aucune influence ; les bons Esprits le méprisent, et les mauvais ne le craignent pas. »	Em todo o caso, aquele cujo coração não for puro não exercerá nenhuma influência; os bons Espíritos o desprezam e os maus não o temem.”	Em todos os casos, aquele cujo coração não é puro, não pode ter nenhuma influência; os bons Espíritos o abandonam e os maus não o temem.	Em todos os casos, aquele que não tem o coração puro não pode ter nenhuma influência; os bons Espíritos o desprezam e os maus não o temem.	Qualquer, porém, que seja o caso, aquele que não tiver puro o coração nenhuma influência exercerá. Os bons Espíritos não lhe atendem ao chamado e os maus não o temem.”	3
2590	477. Les formules d'exorcisme ont-elles quelque efficacité sur les mauvais Esprits ?	477. As fórmulas de exorcismo têm alguma eficácia sobre os maus Espíritos?	477 — As fórmulas de exorcismo têm alguma eficácia sobre os maus Espíritos?	477. As fórmulas de exorcismo têm qualquer eficácia contra os maus Espíritos?	477. As fórmulas de exorcismo têm qualquer eficácia sobre os maus Espíritos?	2
2591	« Non ; quand ces Esprits voient quelqu'un prendre la chose au sérieux, ils en rient et s'obstinent. »	“Nenhuma; quando esses Espíritos veem alguém levar isso a sério, eles riem disso e se obstinam.”	— Não, quando esses Espíritos veem alguém tomar a coisa a sério, riem e se obstinam.	— Não; quando esses Espíritos veem alguém tomá-las a sério, riem e se obstinam.	“Não. Estes últimos riem e se obstinam, quando veem alguém tomar isso a sério.”	3
2592	478. Il y a des personnes animées de bonnes intentions et qui n'en sont pas moins obsédées ; quel est le meilleur moyen de se délivrer des Esprits obsesseurs ?	478. Há pessoas animadas de boas intenções e que nem por isso deixam de ser obsediadas. Qual é o melhor meio de se livrar dos Espíritos obsessores?	478 — Há pessoas animadas de boas intenções e que não são menos obsedadas; qual é o melhor meio de se livrar dos Espíritos obsessores?	478. Há pessoas animadas de boas intenções e nem por isso menos obsedadas; qual o melhor meio de se livrarem dos Espíritos obsessores?	478. Pessoas há, animadas de boas intenções e que, nada obstante, não deixam de ser obsediadas. Qual, então, o melhor meio de nos livrarmos dos Espíritos obsessores?	2
2593	« Lasser leur patience, ne tenir aucun compte de leurs suggestions, leur montrer qu'ils perdent leur temps ; alors, quand ils voient qu'ils n'ont rien à faire, ils s'en vont. »	“Cansar a paciência deles, não dar nenhum valor às suas sugestões, mostrar-lhes que eles perdem tempo. Então, quando eles veem que não podem fazer nada, eles se vão.”	— Cansar sua paciência, não tomar conhecimento de suas sugestões, mostrar-lhes que perdem seu tempo; então, quando veem que não têm nada a fazer, eles se vão.	— Cansar-lhes a paciência, não dar nenhuma atenção às suas sugestões, mostrar-lhes que perdem tempo; então, quando eles veem que nada têm a fazer, se retiram.	“Cansar-lhes a paciência, nenhum valor lhes dar às sugestões, mostrar-lhes que perdem o tempo. Em vendo que nada conseguem, afastam-se.”	3
2594	479. La prière est-elle un moyen efficace pour guérir de l'obsession ?	479. A prece é um meio eficiente para curar a obsessão?	479 — A prece é um meio eficaz para curar a obsessão?	479. A prece é um meio eficaz para curar a obsessão?	479. A prece é meio eficiente para a cura da obsessão?	2
2595	« La prière est d'un puissant secours en tout ; mais croyez bien qu'il ne suffit pas de murmurer quelques paroles pour obtenir ce qu'on désire. Dieu assiste ceux qui agissent, et non ceux qui se bornent à demander.	“A prece é um poderoso auxílio em tudo. Mas, creiam bem que não basta murmurar algumas palavras para obter o que se deseja. Deus ampara os que agem, não os que se limitam a pedir.”	— A prece é um poderoso socorro em tudo; mas, crede bem, não basta murmurar algumas palavras para obter o que se deseja. Deus assiste aqueles que agem e não aqueles que se limitam a pedir.	— A prece é um poderoso socorro para todos os casos, mas sabe que não é suficiente murmurar algumas palavras para obter o que se deseja. Deus assiste aos que agem, e não aos que se limitam a pedir.	“A prece é em tudo um poderoso auxílio. Mas, crede que não basta que alguém murmure algumas palavras, para que obtenha o que deseja. Deus assiste os que obram, não os que se limitam a pedir.”	3
2596	Il faut donc que l'obsédé fasse de son côté ce qui est nécessaire pour détruire en lui-même la cause qui attire les mauvais Esprits. »	Portanto, é indispensável que, de sua parte, o obsidiado faça o que é necessário para destruir em si mesmo a causa que atrai os maus Espíritos.”	É necessário, pois, que o obsidiado faça, a seu turno, aquilo que é necessário para destruir, em si mesmo, a causa que atrai os maus Espíritos.	Cumpre, portanto, que o obsedado faça, de seu lado, o que for necessário para destruir em si mesmo a causa que atrai os maus Espíritos.	É, pois, indispensável que o obsidiado faça, por sua parte, o que se torne necessário para destruir em si mesmo a causa da atração dos maus Espíritos.”	3
2597	480. Que faut-il penser de l'expulsion des démons dont il est parlé dans l'Évangile ?	480. Que se deve pensar da expulsão dos demônios relatada no Evangelho?	480 — Que pensar da expulsão dos demônios, de que fala o Evangelho?	480. Que se deve pensar da expulsão dos demônios, de que se fala no Evangelho?	480. Que se deve pensar da expulsão dos demônios, mencionada no Evangelho?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2598	« Cela dépend de l'interprétation. Si vous appelez démon un mauvais Esprit qui subjugué un individu, quand son influence sera détruite, il sera véritablement chassé. »	“Isso depende da interpretação. Se chamam de demônio um Espírito mau que subjuga um indivíduo, quando sua influência for destruída, ele será verdadeiramente expulso.	— Isso depende da interpretação. Se chamais demônio a um mau Espírito que subjugué um indivíduo, quando a sua influência for destruída, ele será verdadeiramente expulso.	— Isso depende de interpretação. Se chamais demônio a um mau Espírito que subjuga um indivíduo, quando a sua influência for destruída, ele será verdadeiramente expulso.	“Depende da interpretação que se lhe dê. Se chamais demônio ao mau Espírito que subjugué um indivíduo, desde que se lhe destrua a influência, ele terá sido verdadeiramente expulso.	3
2599	Si vous attribuez une maladie au démon, quand vous aurez guéri la maladie, vous direz aussi que vous avez chassé le démon. Une chose peut être vraie ou fausse suivant le sens qu'on attache aux mots.	Se vocês atribuem uma moléstia ao demônio, quando vocês tiverem curado a doença, também dirão que expulsaram o demônio. Uma coisa pode ser verdadeira ou falsa de acordo com o sentido relacionado às palavras.	Se atribuis uma doença ao demônio, quando houverdes curado a doença direis, também, que expulsastes o demônio. Uma coisa pode ser verdadeira ou falsa segundo o sentido que se der às palavras.	Se atribuis uma doença ao demônio, quando a tiverdes curado, direis também que expulsastes o demônio. Uma coisa pode ser verdadeira ou falsa, segundo o sentido que se der às palavras.	Se ao demônio atribuídes a causa de uma enfermidade, quando a houverdes curado direis com acerto que expulsastes o demônio. Uma coisa pode ser verdadeira ou falsa, conforme o sentido que empresteis às palavras.	3
2600	Les plus grandes vérités peuvent paraître absurdes quand on ne regarde que la forme, et quand on prend l'allégorie pour la réalité. Comprenez bien ceci, et retenez-le ; c'est d'une application générale. »	As maiores verdades podem parecer absurdas quando se observa apenas a forma e quando se toma a alegoria pela realidade. Compreendam bem isso e guardem-no, pois é de uma aplicação geral.”	As maiores verdades podem parecer absurdas quando não se olha senão a forma, e quando se toma a alegoria pela realidade. Compreendi bem isto e o guardai, pois é de uma aplicação geral.	As maiores verdades podem parecer absurdas, quando não se olha senão para a forma e quando se toma a alegoria pela realidade. Compreendi bem isto e procurai retê-lo, que é de aplicação geral.	As maiores verdades estão sujeitas a parecer absurdos, uma vez que se atenda apenas à forma, ou que se considere como realidade a alegoria. Compreendi bem isto e não o esqueçais nunca, pois que se presta a uma aplicação geral.”	3
2601	Convulsionnaires	Convulsionários	CONVULSIONÁRIOS	IV. CONVULSIONÁRIOS	Convulsionários	1
2602	481. Les Esprits jouent-ils un rôle dans les phénomènes qui se produisent chez les individus désignés sous le nom de convulsionnaires ?	481. Os Espíritos desempenham algum papel nos fenômenos que se produzem com os indivíduos designados de convulsionários?	481 — Os Espíritos exercem um papel nos fenômenos que se produzem nos indivíduos designados sob o nome de convulsionários?	481. Os Espíritos desempenham algum papel nos fenômenos que se produzem entre os indivíduos chamados convulsionários?	481. Desempenham os Espíritos algum papel nos fenômenos que se dão com os indivíduos chamados convulsionários?	2
2603	« Oui, un très grand, ainsi que le magnétisme qui en est la première source ; mais le charlatanisme a souvent exploité et exagéré ces effets, ce qui les a fait tourner en ridicule. »	“Sim e um papel muito importante, assim como o magnetismo, que é a causa originária desses fenômenos. Porém, muitas vezes o charlatanismo tem explorado e exagerado esses efeitos, o que os fez cair no ridículo.”	— Sim, um papel muito grande, assim como o magnetismo que lhe é a fonte primeira. Todavia, o charlatanismo, frequentemente, tem explorado e exagerado esses efeitos, o que os tem feito cair no ridículo.	— Sim, e muito grande, como também o magnetismo, que é a sua primeira fonte. Mas o charlatanismo tem frequentemente explorado e exagerado os seus efeitos, o que o pôs em ridículo.	“Sim e muito importante, bem como o magnetismo, que é a causa originária de tais fenômenos. O charlatanismo, porém, os tem amiúde explorado e exagerado, de sorte a lançá-los ao ridículo.”	3
2604	- De quelle nature sont, en général, les Esprits qui concourent à ces sortes de phénomènes ?	481-a. — De que natureza são os Espíritos que geralmente contribuem para esses tipos de fenômenos?	— De que natureza são, em geral, os Espíritos que concorrem para essa espécie de fenômenos?	481.a) De que natureza são, em geral, os Espíritos que concorrem a essas espécies de fenômeno?	a) De que natureza são, em geral, os Espíritos que concorrem para a produção desta espécie de fenômenos?	2
2605	« Peu élevée ; croyez-vous que des Esprits supérieurs s'amusement à de pareilles choses ? »	“De natureza pouco elevada. Vocês acham que Espíritos superiores se distraem com coisas desse tipo?”	— Pouco elevada. Crede que os Espíritos superiores se divertem com semelhantes coisas?	— Pouco elevados; acreditais que Espíritos superiores perdessem tempo com tais coisas?	“Pouco elevada. Supondes que Espíritos superiores se deleitem com tais coisas?”	3
2606	482. Comment l'état anormal des convulsionnaires et des crises peut-il se développer subitement dans toute une population ?	482. Como o estado anormal dos convulsionários e dos que crisiacos pode se desenvolver subitamente em toda uma população?	482 — Como o estado anormal dos convulsionários e dos que sofrem crises pode acontecer subitamente em toda uma população?	482. Como o estado anormal dos convulsionários e dos nervosos pode estender-se subitamente a toda uma população?	482. Como é que sucede estender-se subitamente a toda uma população o estado anormal dos convulsionários e dos que sofrem de crises nervosas?	2
2607	« Effet sympathique ; les dispositions morales se communiquent très facilement dans certains cas ; vous n'êtes pas assez étranger aux effets magnétiques pour ne pas comprendre cela et la part que certains Esprits doivent y prendre par sympathie pour ceux qui les provoquent. »	“Efeito das afinidades: as disposições morais se comunicam muito facilmente em determinados casos; vocês não estão tão alheios aos efeitos magnéticos para não compreender isso e a parte que alguns Espíritos devem assumir neles, por simpatia pelos que os provocam.”	— Efeito simpático; as disposições morais se comunicam muito facilmente em certos casos. Não estais tão alheios aos efeitos magnéticos para não compreender isso e a parte que certos Espíritos devem nisso tomar por simpatia àqueles que os provocam.	— Efeito simpático. As disposições morais se comunicam mais facilmente em certos casos; não sois tão alheios aos efeitos magnéticos para não compreender esse fato e a parte que alguns Espíritos devem nele tomar, por simpatia pelos que os provocam.	“Efeito de simpatia. As disposições morais se comunicam mui facilmente, em certos casos. Não é tão alheio aos efeitos magnéticos que não compreendas isto e a parte que alguns Espíritos naturalmente tomam no fato, por simpatia com os que os provocam.”	3
2608	Parmi les facultés étranges que l'on remarque chez les convulsionnaires, on en reconnaît sans peine dont le somnambulisme et le magnétisme offrent de nombreux exemples : telles sont, entre autres, l'insensibilité physique, la connaissance de la pensée, la transmission sympathique des douleurs, etc.	Entre as faculdades estranhas que notamos nos convulsionários, reconhecemos facilmente algumas de que o sonambulismo e o magnetismo oferecem numerosos exemplos, tais como, dentre outras: a insensibilidade física, a leitura do pensamento, a transmissão simpática de dores etc.	Entre as faculdades estranhas que se distinguem nos convulsionários, reconhecem-se sem dificuldade as que o sonambulismo e o magnetismo oferecem numerosos exemplos: tais são, entre outras, a insensibilidade física, o conhecimento do pensamento, a transmissão simpática das dores, etc.	Entre as faculdades estranhas que se notam nos convulsionários, reconhecemos facilmente algumas de que o sonambulismo e o magnetismo oferecem numerosos exemplos: tais são, entre outras, a insensibilidade física, a leitura do pensamento, a transmissão simpática de dores, etc.	Entre as singulares faculdades que se notam nos convulsionários, algumas facilmente se reconhecem, de que numerosos exemplos oferecem o sonambulismo e o magnetismo, tais como, além de outras, a insensibilidade física, a leitura do pensamento, a transmissão das dores, por simpatia, etc.	4
2609	On ne peut donc douter que ces crises ne soient dans une sorte d'état de somnambulisme éveillé, provoqué par l'influence qu'ils exercent les uns sur les autres. Ils sont à la fois magnétiseurs et magnétisés à leur insu.	Não se pode duvidar que esses crisiacos não estejam numa espécie de estado de sonambulismo desperto, provocado pela influência que eles exercem uns sobre os outros. São ao mesmo tempo magnetizadores e magnetizados, inconscientemente.	Não se pode, pois, duvidar que os que sofrem crises não estejam em uma espécie de sonambulismo desperto, provocado pela influência que exercem uns sobre os outros. Eles são, ao mesmo tempo, magnetizadores e magnetizados, sem o saberem.	Não se pode duvidar que esses indivíduos em crise estejam numa espécie de estado sonambúlico desperto, provocado pela influência que exercem uns sobre os outros. Eles são, ao mesmo tempo, magnetizadores e magnetizados, sem o saber.	Não há, pois, duvidar de que aqueles em quem tais crises se manifestam estejam numa espécie de sonambulismo desperto, provocado pela influência que exercem uns sobre os outros. Eles são ao mesmo tempo magnetizadores e magnetizados, inconscientemente.	4
2610	483. Quelle est la cause de l'insensibilité physique que l'on remarque soit chez certains convulsionnaires, soit chez d'autres individus soumis aux tortures les plus atroces ?	483. Qual é a causa da insensibilidade física que se nota tanto em alguns convulsionários quanto em outros indivíduos submetidos às torturas mais atrozes?	483 — Qual é a causa da insensibilidade física que se nota, seja em certos convulsionários, seja em outros indivíduos submetidos às torturas mais atrozes?	483. Qual a causa da insensibilidade física que se verifica, seja entre certos convulsionários, seja entre outros indivíduos submetidos às torturas mais atrozes?	483. Qual a causa da insensibilidade física que se observa em alguns convulsionários, assim como em outros indivíduos submetidos às mais atrozes torturas?	2
2611	« Chez quelques-uns c'est un effet exclusivement magnétique qui agit sur le système nerveux de la même manière que certaines substances. »	“Em alguns é exclusivamente um efeito do magnetismo, que atua sobre o sistema nervoso do mesmo jeito que certas substâncias.	— Em alguns é um efeito exclusivamente magnético que age sobre o sistema nervoso, da mesma forma que certas substâncias.	— Entre alguns, é um efeito exclusivamente magnético, que age sobre sistema nervoso da mesma maneira que certas substâncias.	“Em alguns é, exclusivamente, efeito do magnetismo que atua sobre o sistema nervoso, do mesmo modo que certas substâncias.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2612	Chez d'autres, l'exaltation de la pensée émue la sensibilité parce que la vie semble s'être retirée du corps pour se porter dans l'Esprit. Ne savez-vous pas que lorsque l'Esprit est fortement préoccupé d'une chose, le corps ne sent, ne voit et n'entend rien ?	Em outros, a exaltação do pensamento enfraquece a sensibilidade, porque a vida parece ser retirada do corpo para se concentrar toda no Espírito. Vocês não sabem que, quando o Espírito está fortemente preocupado com uma coisa, o corpo nada sente, não vê e nem ouve nada?"	Em outros, a exaltação do pensamento enfraquece a sensibilidade, porque a vida parece retirar-se do corpo para se transportar ao Espírito. Não sabeis que quando o Espírito está fortemente preocupado com uma coisa, o corpo não sente, não vê e não ouve nada?	Entre outros a exaltação do pensamento embota a sensibilidade, pelo que a vida parece haver-se retirado do corpo e se transportado ao Espírito. Não sabeis que quando o Espírito está fortemente preocupado com uma coisa, o corpo não sente, não ouve e não vê?	Em outros, a exaltação do pensamento embota a sensibilidade. Dir-se-ia que nestes a vida se retirou do corpo, para se concentrar toda no Espírito. Não sabeis que, quando o Espírito está vivamente preocupado com uma coisa, o corpo nada sente, nada vê e nada ouve?"	3
2613	L'exaltation fanatique et l'enthousiasme offrent souvent, dans les supplices, l'exemple d'un calme et d'un sang-froid qui ne sauraient triompher d'une douleur aiguë, si l'on n'admettait que la sensibilité se trouve neutralisée par une sorte d'effet anesthésique.	A exaltação fanática e o entusiasmo frequentemente oferecem nos suplícios o exemplo de uma calma e de um sangue-frio que não poderiam triunfar de uma dor aguda se não admitíssemos que a sensibilidade se encontra neutralizada por uma espécie de efeito anestésico.	A exaltação fanática e o entusiasmo oferecem, frequentemente, nos suplícios, o exemplo de uma calma e de um sangue-frio que não triunfariam de uma dor aguda se não se admitisse que a sensibilidade se encontra neutralizada por uma espécie de efeito anestésico.	A exaltação fanática e o entusiasmo oferecem muitas vezes, nos casos de suplício, o exemplo de uma calma e de um sangue frio que não poderiam triunfar de uma dor aguda, se não se admitisse que a sensibilidade foi neutralizada por uma espécie de efeito anestésico.	A exaltação fanática e o entusiasmo hão proporcionado, em casos de suplícios, múltiplos exemplos de uma calma e de um sangue frio que não seriam capazes de triunfar de uma dor aguda, senão admitindo-se que a sensibilidade se acha neutralizada, como por efeito de um anestésico.	4
2614	On sait que dans la chaleur du combat on ne s'aperçoit souvent pas d'une blessure grave, tandis que, dans les circonstances ordinaires, une égratignure ferait tressaillir.	Sabe-se que no calor do combate a pessoa quase sempre não se apercebe de um ferimento grave, enquanto em circunstâncias comuns um simples arranhão a faz estremecer.	Sabe-se que no calor do combate a pessoa não se apercebe, frequentemente, de um ferimento grave, enquanto que, em circunstâncias ordinárias, uma arranhadura a faria estremecer.	Sabe-se que, no calor do combate, frequentemente não se percebe um ferimento grave, enquanto nas circunstâncias ordinárias uma arranhadura provoca tremores.	Sabe-se que, no ardor da batalha, combatentes há que não se apercebem de que estão gravemente feridos, ao passo que, em circunstâncias ordinárias, uma simples arranhadura os poria trêmulos.	4
2615	Puisque ces phénomènes dépendent d'une cause physique et de l'action de certains Esprits, on peut se demander comment il a pu dépendre de l'autorité de les faire cesser dans certains cas. La raison en est simple.	Como esses fenômenos dependem de uma causa física e da ação de certos Espíritos, podemos indagar como pode ter dependido da autoridade lhes deter em alguns casos. A razão disso é simples:	Visto que esses fenômenos dependem de uma causa física e da ação de certos Espíritos, pode-se perguntar como ele pôde depender da autoridade para cessar em certos casos. A razão é simples.	Desde que esses fenômenos dependem de uma causa física e da ação de certos Espíritos, pode-se perguntar como, em alguns casos, a autoridade os pode fazer cessar. A razão é simples.	Visto que esses fenômenos dependem de uma causa física e da ação de certos Espíritos, lícito se torna perguntar como há podido uma autoridade pública fazê-los cessar em alguns casos. Simples a razão.	4
2616	L'action des Esprits n'est ici que secondaire ; ils ne font que profiter d'une disposition naturelle. L'autorité n'a pas supprimé cette disposition, mais la cause qui l'entretenait et l'exaltait ;	a ação dos Espíritos nesses casos é apenas secundária; eles somente se aproveitam de uma disposição natural. A autoridade não suprimiu essa disposição, mas a causa que a mantinha e a exaltava;	A ação dos Espíritos não é aqui senão secundária; eles não fazem mais que aproveitar uma disposição natural. A autoridade não suprimiu essa disposição, mas a causa que a entretinha e exaltava;	A ação dos Espíritos é secundária, eles nada mais fazem do que aproveitar uma disposição natural. A autoridade não pode suprimir essa disposição, mas a causa que a entretinha e exaltava;	Meramente secundária é aqui a ação dos Espíritos, que nada mais fazem do que aproveitar-se de uma disposição natural. A autoridade não suprimiu essa disposição, mas a causa que a entretinha e exaltava.	4
2617	d'active, elle l'a rendue latente, et elle a eu raison d'agir ainsi, parce qu'il en résultait abus et scandale. On sait, du reste, que cette intervention est impuissante quand l'action des Esprits est directe et spontanée.	de ativa, ela se torna latente, e teve razão para agir assim, porque o fato resultava em abuso e escândalo. Sabe-se, além disso, que essa intervenção é impotente quando a ação dos Espíritos é direta e espontânea.	de ativa passou a latente, e tinha razão de agir assim, porque resultava abuso e escândalo. Sabe-se, de resto, que essa intervenção nenhum poder tem quando a ação dos Espíritos é direta e espontânea.	de ativa, ela a torna latente, e com razão para agir assim, porque o fato resultava em abuso e escândalo. Sabe-se, aliás, que essa intervenção é impotente, quando a ação dos Espíritos é direta e espontânea.	De ativa que era, passou esta a ser latente. E a autoridade teve razão para assim proceder, porque do fato resultava abuso e escândalo. Sabe-se, demais, que semelhante intervenção nenhum poder absolutamente tem, quando a ação dos Espíritos é direta e espontânea.	4
2618	Affection des Esprits pour certaines personnes	Afeição dos Espíritos por certas pessoas	AFEIÇÃO DOS ESPÍRITOS POR CERTAS PESSOAS	V. AFEIÇÃO DOS ESPÍRITOS POR CERTAS PESSOAS	Afeição que os Espíritos votam a certas pessoas	1
2619	484. Les Esprits affectionnent-ils de préférence certaines personnes ?	484. Os Espíritos se afeiçoam preferencialmente a determinadas pessoas?	484— Os Espíritos se afeiçoam de preferência por certas pessoas?	484. Os Espíritos se afeiçoam de preferência a certas pessoas?	484. Os Espíritos se afeiçoam de preferência a certas pessoas?	2
2620	« Les bons Esprits sympathisent avec les hommes de bien, ou susceptibles de s'améliorer ; les Esprits inférieurs avec les hommes vicieux ou qui peuvent le devenir ; de là leur attachement, suite de la ressemblance des sensations. »	“Os bons Espíritos têm simpatia pelos homens de bem ou suscetíveis de se melhorarem; os Espíritos inferiores simpatizam com os homens viciosos ou que podem assim se tornar. Daí o seu apego, consequência da semelhança de sentimentos.”	— Os bons Espíritos simpatizam com os homens de bem, ou suscetíveis de se melhorarem; os Espíritos inferiores com os homens viciosos ou que possam vir a sê-lo. Daí sua afeição, por causa da semelhança das sensações.	— Os bons Espíritos simpatizam com os homens de bem, ou suscetíveis de progredir; os Espíritos inferiores, com os homens viciosos ou que podem vir a sê-lo; daí o seu apego, resultante da semelhança de sensações.	“Os bons Espíritos simpatizam com os homens de bem, ou suscetíveis de se melhorarem. Os Espíritos inferiores com os homens viciosos, ou que podem tornar-se tais. Daí suas afeições, como consequência da conformidade dos sentimentos.”	3
2621	485. L'affection des Esprits pour certaines personnes est-elle exclusivement morale ?	485. A afeição dos Espíritos por certas pessoas é exclusivamente moral?	485 — A afeição dos Espíritos por certas pessoas é exclusivamente moral?	485. A afeição dos Espíritos por certas pessoas é exclusivamente moral?	485. É exclusivamente moral a afeição que os Espíritos votam a certas pessoas?	2
2622	« L'affection véritable n'a rien de charnel ; mais lorsqu'un Esprit s'attache à une personne, ce n'est pas toujours par affection, et il peut s'y mêler un souvenir des passions humaines. »	“A verdadeira afeição nada tem de carnal, mas quando um Espírito se apegue a uma pessoa, nem sempre é por afeição, podendo aí se misturar uma recordação das paixões humanas.”	— A afeição verdadeira nada tem de carnal, mas quando um Espírito se liga a uma pessoa, nem sempre é por afeição e pode aí misturar uma lembrança das paixões humanas.	— A afeição verdadeira nada tem de carnal; mas quando um Espírito se apegue a uma pessoa, nem sempre o faz por afeição, podendo existir no caso uma lembrança de paixões humanas.	“A verdadeira afeição nada tem de carnal; mas, quando um Espírito se apegue a uma pessoa, nem sempre o faz só por afeição. À estima que essa pessoa lhe inspira pode agregar-se das paixões humanas.”	3
2623	486. Les Esprits s'intéressent-ils à nos malheurs et à notre prospérité ? Ceux qui nous veulent du bien s'affligent-ils des maux que nous éprouvons pendant la vie ?	486. Os Espíritos se interessam pelos nossos infortúnios e pela nossa prosperidade? Aqueles que nos querem bem se afligem com os males que sofremos durante a vida?	486 — Os Espíritos se interessam por nossa infelicidade e por nossa prosperidade? Os que nos desejam o bem se afligem com os males que experimentamos durante a vida?	486. Os Espíritos se interessam pelos nossos infortúnios e pela nossa prosperidade? Os que nos querem bem se afligem pelos males que experimentamos na vida?	486. Interessam-se os Espíritos pelas nossas desgraças e pela nossa prosperidade? Afligem-se os que nos querem bem com os males que padecemos durante a vida?	2
2624	« Les bons Esprits font autant de bien que possible et sont heureux de toutes vos joies.	“Os bons Espíritos fazem todo o bem que é possível e ficam felizes com as vossas alegrias.	— Os bons Espíritos fazem o bem possível e ficam felizes com todas as vossas alegrias.	— Os bons Espíritos fazem todo o bem que podem e se sentem felizes com as vossas alegrias.	“Os bons Espíritos fazem todo o bem que lhes é possível e se sentem ditos com as vossas alegrias.	3
2625	Ils s'affligent de vos maux lorsque vous ne les supportez pas avec résignation, parce que ces maux sont sans résultat pour vous ; car alors vous êtes comme le malade qui rejette le breuvage amer qui doit le guérir. »	Eles se afligem com os males quando vocês não os suportam com resignação, porque esses males são sem proveito para vocês; pois então, vocês se assemelham a um doente que rejeita beber o remédio amargo que deve curá-lo.”	Eles se afligem com os vossos males quando não os suportais com resignação, porque esses males são sem resultado para vós: sois como o doente que rejeita a bebida amarga que deve curá-lo.	Eles se afligem com os vossos males, quando não os suportais com resignação, porque então esses males não vos dão resultados, pois procedeis como o doente que rejeita o remédio amargo destinado a curá-lo.	Afligem-se com os vossos males, quando os não suportais com resignação, porque nenhum benefício então tirais deles, assemelhando-vos, em tais casos, ao doente que rejeita a beberagem amarga que o há de curar.”	3
2626	487. De quelle nature de mal les Esprits s'affligent-ils le plus pour nous ; est-ce le mal physique ou le mal moral ?	487. De que mal os Espíritos mais se afligem por nossa causa? Seria o mal físico ou o mal moral?	487 — De qual natureza de mal os Espíritos se afligem mais por nós? O mal físico ou o mal moral?	487. Qual a espécie de mal que mais faz os Espíritos se afligirem por nós: o mal físico ou o mal moral?	487. Dentre os nossos males, de que natureza são os de que mais se afligem os Espíritos por nossa causa? Serão os males físicos ou os morais?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2627	« Votre égoïsme et votre dureté de cœur : de là dérive tout ; ils se rient de tous ces maux imaginaires qui naissent de l'orgueil et de l'ambition ; ils se réjouissent de ceux qui ont pour effet d'abrèger votre temps d'épreuve. »	“Do egoísmo e da dureza dos corações de vocês: disso deriva tudo. Eles riem de todos esses males imaginários que nascem do orgulho e da ambição, e alegram-se com os que servem para abreviar o vosso tempo de provas.”	— Vosso egoísmo e vossa dureza de coração: daí tudo deriva. Eles se riem de todos esses males imaginários que nascem do orgulho e da ambição, e se regozijam com aqueles que têm por efeito abreviar vosso tempo de prova.	— Vosso egoísmo e vossa dureza de coração: daí é que tudo deriva. Eles riem de todos esses males imaginários que nascem do orgulho e da ambição, e se rejubilam com os que têm por fim abreviar o vosso tempo de prova.	“O vosso egoísmo e a dureza dos vossos corações. Daí decorre tudo o mais. Riem-se de todos esses males imaginários que nascem do orgulho e da ambição. Rejubiliam com os que redundam na abreviação do tempo das vossas provas.”	3
2628	Les Esprits, sachant que la vie corporelle n'est que transitoire et que les tribulations qui l'accompagnent sont des moyens d'arriver à un état meilleur, s'affligent plus pour nous des causes morales qui nous en éloignent que des maux physiques qui ne sont que passagers.	Sabendo que a vida corporal é apenas transitória e que as suas tribulações que a acompanham são meios de chegarmos a um estado melhor, os Espíritos se afligem pelos nossos males devidos às causas morais que nos distanciam desse objetivo, mais do que pelos sofrimentos físicos que são apenas passageiros.	Os Espíritos, sabendo que a vida corporal é transitória e que as tribulações que a acompanham são os meios de chegar a um estado melhor, se afligem mais pelas causas morais que nos distanciam deles, que pelos males físicos, que são passageiros.	Os Espíritos, sabendo que a vida corporal é apenas transitória, e que as tribulações que a acompanham são meios de conduzir a um estado melhor, se afligem mais pelas causas morais que podem distanciar-nos desse estado do que pelos males físicos, que são apenas passageiros.	Sabendo ser transitória a vida corporal e que as tribulações que lhe são inerentes constituem meios de alcançarmos melhor estado, os Espíritos mais se afligem pelos nossos males devidos a causas de ordem moral, do que pelos nossos sofrimentos físicos, todos passageiros.	4
2629	Les Esprits prennent peu de souci des malheurs qui n'affectent que nos idées mondaines, comme nous faisons des chagrins puerils de l'enfance.	Os Espíritos pouco se importam com as desgraças que não afetam senão as nossas ideias mundanas, tal como fazemos com as mágoas pueris das crianças.	Os Espíritos se inquietam pouco com as infelicidades que não afeta senão as nossas ideias mundanas, como fazemos com os desgostos pueris da infância.	Os Espíritos pouco se importam com os infortúnios que não afetam mais do que as nossas ideias mundanas, como fazemos com as aflições pueris da infância.	Pouco se incomodam com as desgraças que apenas atingem as nossas ideias mundanas, tal qual fazemos com as mágoas pueris das crianças.	4
2630	L'Esprit, qui voit dans les afflictions de la vie un moyen d'avancement pour nous, les considère comme la crise momentanée qui doit sauver le malade. Il compatit à nos souffrances comme nous compatissons à celles d'un ami ;	O Espírito que vê nas aflições da vida um meio de avanço para nós considera essas aflições como a crise ocasional que deve salvar o doente. Ele se compadece com os nossos sofrimentos como nos compadecemos com os sofrimentos de um amigo.	Os Espíritos que veem nas aflições da vida um meio de progresso para nós, consideram-nas como a crise momentânea que deve salvar o doente. Eles se compadecem dos nossos sofrimentos, como nos compadecemos com os de um amigo.	O Espírito que vê nas aflições da vida um meio de adiantamento para nós, considera-as como a crise momentânea que deve salvar o doente. Compadecese dos nossos sofrimentos como nos compadecemos dos sofrimentos de um amigo,	Vendo nas amarguras da vida um meio de nos adiantarmos, os Espíritos as consideram como a crise ocasional de que resultará a salvação do doente. Compadecem-se dos nossos sofrimentos, como nos compadecemos dos de um amigo.	4
2631	mais voyant les choses à un point de vue plus juste, il les apprécie autrement que nous, et tandis que les bons relèvent notre courage dans l'intérêt de notre avenir, les autres nous excitent au désespoir en vue de le compromettre.	Porém, enxergando as coisas de um ponto de vista mais justo, ele os aprecia de um modo diferindo do nosso, e enquanto os bons nos levantam nossa coragem no interesse do nosso futuro, os outros nos incitam ao desespero objetivando comprometê-lo.	Todavia, vendo as coisas de um ponto de vista mais justo, eles as apreciam de outro modo que o nosso, e enquanto os bons levantam nossa coragem no interesse do nosso futuro, os outros excitam-nos ao desespero, tendo em vista comprometê-lo.	mas vendo as coisas de um ponto de vista mais Justo, aprecia-os de maneira diversa, e enquanto os bons reerguem a nossa coragem, no interesse do nosso futuro, os outros, tentando comprometer-nos, nos incitam ao desespero.	Porém, enxergando as coisas de um ponto de vista mais justo, os apreciam de um modo diverso do nosso. Então, ao passo que os bons nos levantam o ânimo no interesse do nosso futuro, os outros nos impelem ao desespero, objetivando comprometer-nos.	4
2632	488. Nos parents et nos amis qui nous ont précédés dans l'autre vie ont-ils pour nous plus de sympathie que les Esprits qui nous sont étrangers ?	488. Nossos parentes e amigos que nos antecederam na outra vida têm por nós maior simpatia do que os Espíritos que nos são estranhos?	488 — Nossos parentes e nossos amigos, que nos precederam na outra vida, têm por nós mais simpatia que os Espíritos que nos são estranhos?	488. Nossos parentes e nossos amigos, que nos precederam na outra vida, tem mais simpatia por nós do que os Espíritos que nos são estranhos?	488. Os parentes e amigos, que nos precederam na outra vida, maior simpatia nos votam do que os Espíritos que nos são estranhos?	2
2633	« Sans doute et souvent ils vous protègent comme Esprits, selon leur pouvoir. »	“Indubitavelmente, e quase sempre eles vos protegem como Espíritos, conforme as capacidades deles.”	— Sem dúvida, e frequentemente eles vos protegem como Espíritos, segundo o seu poder.	— Sem dúvida, e frequentemente vos protegem como Espíritos, de acordo com o seu poder.	“Sem dúvida e quase sempre vos protegem como Espíritos, de acordo com o poder de que dispõem.”	3
2634	- Sont-ils sensibles à l'affection que nous leur conservons ?	488-a. — Eles são sensíveis à afeição que lhes conservamos?	— Eles são sensíveis à afeição que lhe conservamos?	488.a) São eles sensíveis à afeição que lhes conservamos?	a) - São sensíveis à afeição que lhes conservamos?	2
2635	« Très sensibles, mais ils oublient ceux qui les oublient. »	“Bastante sensíveis, mas se esquecem dos que se esquecem deles.”	— Muito sensíveis, mas eles esquecem aqueles que os esquecem.	— Muito sensíveis, mas esquecem aqueles que os esquecem.	“Muito sensíveis, mas esquecem-se dos que os olvidam.”	3
2636	anges gardiens ; Esprits protecteurs, familiers ou sympathiques	Anjos guardiões. Espíritos protetores, familiares ou simpáticos	ANJOS GUARDIÃES, ESPÍRITOS PROTETORES, FAMILIARES OU SIMPÁTICOS	VI. ANJOS DA GUARDA, ESPÍRITOS PROTETORES, FAMILIARES OU SIMPÁTICOS	Anjos de guarda. Espíritos protetores, familiares ou simpáticos	1
2637	489. Y a-t-il des Esprits qui s'attachent à un individu en particulier pour le protéger ?	489. Há Espíritos que se liguem a um indivíduo em particular para protegê-lo?	489 — Há Espíritos que se ligam a um indivíduo em particular para o proteger?	489. Há Espíritos que se ligam a um indivíduo em particular para o proteger?	489. Há Espíritos que se liguem particularmente a um indivíduo para protegê-lo?	2
2638	« Oui, le frère spirituel ; c'est ce que vous appelez le bon Esprit ou le bon génie. »	“Sim, o irmão espiritual, o que vocês chamam de o bom Espírito ou o bom gênio.”	— Sim, o irmão espiritual, a que chamais o bom Espírito ou o bom gênio.	— Sim, o irmão espiritual; é o que chamais o bom Espírito ou o bom gênio.	“Há o irmão espiritual, o que chamais o bom Espírito ou o bom gênio.”	3
2639	490. Que doit-on entendre par ange gardien ?	490. O que devemos entender por anjo guardião?	490 — Que se deve entender por anjo guardião?	490. Que se deve entender por anjo da guarda?	490. Que se deve entender por anjo de guarda ou anjo guardião?	2
2640	« L'Esprit protecteur d'un ordre élevé. »	“O Espírito protetor, sendo de uma ordem elevada.”	— O Espírito protetor de uma ordem elevada.	— O Espírito protetor de uma ordem elevada.	“O Espírito protetor, pertencente a uma ordem elevada.”	3
2641	491. Quelle est la mission de l'Esprit protecteur ?	491. Qual é a missão do Espírito protetor?	491 — Qual é a missão do Espírito protetor?	491. Qual a missão do Espírito protetor?	491. Qual a missão do Espírito protetor?	2
2642	« Celle d'un père sur ses enfants ; conduire son protégé dans la bonne voie, l'aider de ses conseils, le consoler de ses afflictions, soutenir son courage dans les épreuves de la vie. »	“A de um pai com relação aos filhos: conduzir o seu protegido ao bom caminho, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições e amparar sua coragem nas provas da vida.”	— A de um pai sobre seus filhos: guiar seu protegido no bom caminho, ajudá-lo com seus conselhos, consolar suas aflições, sustentar sua coragem nas provas da vida.	— A de um pai para com os filhos: conduzir o seu protegido pelo bom caminho, ajudá-lo com os seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições, sustentar sua coragem nas provas da vida.	“A de um pai com relação aos filhos; a de guiar o seu protegido pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida.”	3
2643	492. L'Esprit protecteur est-il attaché à l'individu depuis sa naissance ?	492. O Espírito protetor fica ligado ao indivíduo desde o nascimento deste?	492 — O Espírito protetor liga-se ao indivíduo depois do seu nascimento?	492. O Espírito protetor é ligado ao indivíduo desde o seu nascimento?	492. O Espírito protetor se dedica ao indivíduo desde o seu nascimento?	2
2644	« Depuis la naissance jusqu'à la mort, et souvent il le suit après la mort dans la vie spirite, et même dans plusieurs existences corporelles, car ces existences ne sont que des phases bien courtes par rapport à la vie de l'Esprit. »	“Desde o nascimento até a morte, e muitas vezes o acompanha depois da morte, durante a vida espírita, e até mesmo nas várias existências corporais, pois essas existências não são mais do que fases curtíssimas em comparação com a vida do Espírito.”	— Depois do seu nascimento até à morte, e, frequentemente, o segue depois da morte na vida espírita, e mesmo em várias existências corporais, porque essas existências são apenas fases bem curtas com relação à vida do Espírito.	— Desde o nascimento até a morte, e frequentemente o segue depois da morte, na vida espírita, e mesmo através de numerosas experiências corpóreas, porque essas existências não são mais do que fases bem curtas da vida do Espírito.	“Desde o nascimento até a morte e muitas vezes o acompanha na vida espírita, depois da morte, e mesmo através de muitas existências corpóreas, que mais não são do que fases curtíssimas da vida do Espírito.”	3
2645	493. La mission de l'Esprit protecteur est-elle volontaire ou obligatoire ?	493. A missão do Espírito protetor é voluntária ou obrigatória?	493 — A missão do Espírito protetor é voluntária ou obrigatória?	493. A missão do Espírito protetor é voluntária ou obrigatória?	493. É voluntária ou obrigatória a missão do Espírito protetor?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2646	« L'Esprit est obligé de veiller sur vous parce qu'il a accepté cette tâche, mais il a le choix des êtres qui lui sont sympathiques. Pour les uns c'est un plaisir, pour d'autres une mission ou un devoir. »	“O Espírito é obrigado a velar por vocês desde que tenha aceitado essa tarefa, mas ele pode escolher aqueles que lhe sejam simpáticos. Para alguns, isso é um prazer; para outros, uma missão ou um dever.”	— O Espírito protetor é obrigado a velar sobre vós porque aceitou essa tarefa, mas pode escolher os seres que lhe são simpáticos. Para alguns é um prazer, para outros uma missão ou um dever.	— O Espírito é obrigado a velar por vós porque aceitou essa tarefa, mas pode escolher os seres que lhe são simpáticos. Para uns, isso é um prazer; para outros, uma missão ou um dever.	“O Espírito fica obrigado a vos assistir, uma vez que aceitou esse encargo. Cabe-lhe, porém, o direito de escolher seres que lhe sejam simpáticos. Para alguns, é um prazer; para outros, missão ou dever.”	3
2647	- En s'attachant à une personne, l'Esprit renonce-t-il à protéger d'autres individus ?	493-a. — Ligando-se a uma pessoa, o Espírito deixa de proteger outros indivíduos?	— Ligando-se a uma pessoa, o Espírito renuncia a proteger outros indivíduos?	493.a) Ligando-se a uma pessoa, o Espírito renuncia a proteger outros indivíduos?	a) - Dedicando-se a uma pessoa, renuncia o Espírito a proteger outros indivíduos?	2
2648	« Non, mais il le fait moins exclusivement. »	“Não, mas os protege menos exclusivamente.”	— Não, mas o faz menos exclusivamente.	— Não, mas o faz de maneira mais geral.	“Não; mas protege-os menos exclusivamente.”	3
2649	494. L'Esprit protecteur est-il fatalement attaché à l'être confié à sa garde ?	494. O Espírito protetor fica fatalmente atado ao ser confiado à sua guarda?	434 — O Espírito protetor está fatalmente ligado ao ser confiado à sua guarda?	494. O Espírito protetor está fatalmente ligado ao ser que foi confiado à sua guarda?	494. O Espírito protetor fica fatalmente preso à criatura confiada à sua guarda?	2
2650	« Il arrive souvent que certains Esprits quittent leur position pour remplir diverses missions ; mais alors l'échange se fait. »	“Frequentemente ocorre que alguns Espíritos deixam suas posições para desempenhar diversas missões, mas então se faz uma substituição.”	— Ocorre, frequentemente, que certos Espíritos deixam sua posição para executar diversas missões; mas, então, são substituídos.	— Acontece frequentemente que certos Espíritos deixam sua posição para cumprir diversas missões, mas nesse caso são substituídos.	“Frequentemente sucede que alguns Espíritos deixam suas posições de protetores para desempenhar diversas missões. Mas, nesse caso, outros os substituem.”	3
2651	495. L'Esprit protecteur abandonne-t-il quelquefois son protégé quand celui-ci est rebelle à ses avis ?	495. O Espírito protetor alguma vez abandona o seu protegido quando este se rebela contra seus conselhos?	495— O Espírito protetor abandona algumas vezes seu protegido quando este é rebelde aos seus conselhos?	495. O Espírito protetor abandona às vezes o protegido, quando este se mostra rebelde às suas advertências?	495. Poderá dar-se que o Espírito protetor abandone o seu protegido, por se lhe mostrar este rebelde aos conselhos?	2
2652	« Il s'éloigne quand il voit ses conseils inutiles, et que la volonté de subir l'influence des Esprits inférieurs est plus forte ; mais il ne l'abandonne point complètement et se fait toujours entendre ; c'est alors l'homme qui ferme les oreilles.	“Ele se afasta quando vê que seus conselhos são inúteis e que a vontade de se submeter à influência dos Espíritos inferiores é mais forte. Entretanto, nunca o abandona completamente e sempre se faz ouvir. Então, é o homem quem tapa os ouvidos.	— Ele se afasta quando vê seus conselhos inúteis, e que a vontade de sofrer a influência dos Espíritos inferiores é mais forte. Todavia, não o abandona completamente, e se faz sempre ouvir sendo, então, o homem quem fecha os ouvidos.	— Afasta-se, quando vê que os seus conselhos são inúteis e que é mais forte a vontade do protegido em submeter-se à influência dos Espíritos inferiores, mas não o abandona completamente e sempre se faz ouvir. É o homem quem lhe fecha os ouvidos.	“Afasta-se, quando vê que seus conselhos são inúteis e que mais forte é, no seu protegido, a decisão de submeter-se à influência dos Espíritos inferiores. Mas, não o abandona completamente e sempre se faz ouvir. É então o homem quem tapa os ouvidos.	3
2653	Il revient dès qu'on l'appelle. Il est une doctrine qui devrait convertir les plus incrédules par son charme et par sa douceur : celle des anges gardiens.	Ele então retorna quando que é chamado. “Há uma doutrina que, pelo seu encanto e doçura, deveria converter os mais incrédulos: é a dos anjos guardiões.	Ele retorna, desde que chamado. É uma doutrina que deveria converter os mais incrédulos pelo seu encanto e pela sua doçura: a dos anjos guardiões.	Ele volta, logo que chamado. — Há uma doutrina que deveria converter os mais incrédulos, por seu encanto e por sua doçura: a dos anjos da guarda.	O protetor volta desde que este o chame. “É uma doutrina, esta, dos anjos guardiões, que, pelo seu encanto e doçura, deveria converter os mais incrédulos.	3
2654	Penser qu'on a toujours près de soi des êtres qui vous sont supérieurs, qui sont toujours là pour vous conseiller, vous soutenir, pour vous aider à gravir l'apre montagne du bien, qui sont des amis plus sûrs et plus dévoués que les plus intimes liaisons que l'on puisse contracter sur cette terre, n'est-ce pas une idée bien consolante ?	Não é uma ideia bastante consoladora pensar que se tem sempre junto de si seres superiores que estão todo o tempo prontos para lhes aconselhar e amparar, para lhes ajudar a escalar a dura montanha do bem, que são amigos mais certos e mais dedicados que os mais íntimos relacionamentos que se pode ter na Terra?	Pensar que se tem sempre perto de si seres que vos são superiores, que estão sempre aí para vos aconselhar, vos sustentar, vos ajudar a escalar a áspera montanha do bem, que são os amigos mais seguros e mais devotados do que as mais íntimas ligações que se possa contrair sobre esta Terra, não é uma ideia bem consoladora?	Pensar que tendes sempre ao vosso lado seres que vos são superiores, que estão sempre ali para vos aconselhar, vos sustentar, vos ajudar a escalar a montanha escarpada do bem, que são amigos mais firmes e mais devotados que as mais íntimas ligações que se possam contrair na Terra, não é essa uma ideia bastante consoladora?	Não vos parece grandemente consoladora a ideia de terdes sempre junto de vós seres que vos são superiores, prontos sempre a vos aconselhar e amparar, a vos ajudar na ascensão da abrupta montanha do bem; mais sinceros e dedicados amigos do que todos os que mais intimamente se vos liguem na Terra?	3
2655	Ces êtres sont là par l'ordre de Dieu ; c'est lui qui les a mis près de vous, ils sont là pour l'amour de lui, et ils accomplissent auprès de vous une belle mais pénible mission.	Esses seres aí estão por ordem de Deus; foi Deus quem os colocou perto de vocês e eles aí permanecem por amor a ele, desempenhando junto a vós uma missão bela, mas também penosa.	Esses seres aí estão por ordem de Deus; ele os colocou junto de vós e aí estão, por seu amor, cumprindo uma bela, mas penosa missão.	Esses seres aí estão por ordem de Deus, que os colocou ao vosso lado; ali estão por seu amor, e cumprem junto a vós todos uma bela mas penosa missão.	Eles se acham ao vosso lado por ordem de Deus. Foi Deus quem aí os colocou e, aí permanecendo por amor de Deus, desempenham bela, porém penosa missão.	3
2656	Oui, quelque part que vous soyez, il sera avec vous : les cachots, les hôpitaux, les lieux de débauche, la solitude, rien ne vous sépare de cet ami que vous ne pouvez voir, mais dont votre âme sent les plus douces impulsions et entend les sages conseils.	Sim, onde quer que vocês estejam, ele estará convosco: nem nas prisões, nem nos hospitais, nem nos lugares de bandalheira e de solidão, nada vos separa desse amigo a quem não podeis ver, mas de quem vossa alma sente os mais doces impulsos e ouve os sábios conselhos.	Sim, onde estejam, ele estará convosco: as prisões, os hospitais, os lugares de devassidão, a solidão, nada vos separa desse amigo que não podeis ver, mas do qual vossa alma sente os mais doces estímulos e ouve os sábios conselhos.	Sim, onde quer que estiverdes, vosso anjo estará convosco: nos cárceres, nos hospitais, nos antros do vício, na solidão, nada vos separa desse amigo que não podeis ver, mas do qual vossa alma recebe os mais doces impulsos e ouve os mais sábios conselhos.	Sim, onde quer que estejam, estarão convosco. Nem nos cárceres, nem nos hospitais, nem nos lugares de devassidão, nem na solidão, estais separados desses amigos a quem não podeis ver, mas cujo brando influxo vossa alma sente, ao mesmo tempo que lhes ouve os ponderados conselhos.	3
2657	Que ne connaissez-vous mieux cette vérité ! Combien de fois elle vous aiderait dans les moments de crise ; combien de fois elle vous sauverait des mauvais Esprits ! Mais au grand jour, cet ange de bien aura souvent à vous dire :	“Ah, se vocês conhecessem bem esta verdade! Quanto ela vos ajudaria nos momentos de crise! Quantas vezes vos livraria dos maus Espíritos! Mas, no grande dia esse anjo do bem terá muitas vezes que vos dizer:	Deveríeis conhecer melhor esta verdade! quantas vezes ela vos ajudaria nos momentos de crise; quantas vezes ela vos salvaria dos maus Espíritos! Todavia, no grande dia, este anjo de bondade terá frequentemente de vos dizer:	Ah, por que não conheceis melhor esta verdade? Quantas vezes ela vos ajudaria nos momentos de crise; quantas vezes ela vos salvaria dos maus Espíritos! Mas, no dia decisivo, este anjo de bondade terá muitas vezes de vos dizer:	“Ah! se conhecesseis bem esta verdade! Quanto vos ajudaria nos momentos de crise! Quanto vos livraria dos maus Espíritos! Mas, oh! Quantas vezes, no dia solene, não se verá esse anjo constrangido a vos observar:	3
2658	« Ne t'ai-je pas dit cela, et tu ne l'as pas fait ; ne t'ai-je pas montré l'abîme, et tu t'y es précipité ; ne t'ai-je pas fait entendre dans ta conscience la voix de la vérité, et n'as-tu pas suivi les conseils du mensonge ? »	“Não te aconselhei isto? E tu não o fizeste. Não te mostrei o abismo? E nele tu te precipitaste! Não fiz ecoar na tua consciência a voz da verdade, mas tu não preferiste seguir os conselhos da mentira?”	“Não te disse isto? e não o fizeste; não te mostrei o abismo? e aí te precipitaste; não te fiz ouvir na consciência a voz da verdade? e não seguiste os conselhos da mentira?”	“Não te avisei disso? E não afizeste! Não te mostrei o abismo? E nele te precipitaste! Não fiz soar na tua consciência a voz da verdade, e não seguiste os conselhos da mentira?”	“Não te aconselhei isto? Entretanto, não o fizeste. Não te mostrei o abismo? Contudo, nele te precipitaste! Não fiz ecoar na tua consciência a voz da verdade? Preferiste, no entanto, seguir os conselhos da mentira!”	3
2659	Ah ! questionnez vos anges gardiens ; établissez entre eux et vous cette tendre intimité qui règne entre les meilleurs amis.	Ah! Interroguem vossos anjos guardiães; estabeleçam entre eles e vocês essa terna intimidade que reina entre os melhores amigos.	Ah! interrogai vossos anjos guardiães; estabelecei entre eles e vós essa ternura íntima que reina entre os melhores amigos.	Ah, interpelai vossos anjos da guarda, estabelecei entre vós e eles essa terna intimidade que reina entre os melhores amigos!	Oh! Interrogai os vossos anjos guardiães; estabelecei entre eles e vós essa terna intimidade que reina entre os melhores amigos.	3
2660	Ne pensez pas à leur rien cacher, car ils ont l'oeil de Dieu, et vous ne pouvez les tromper. Songez à l'avenir ; cherchez à avancer dans cette vie, vos épreuves en seront plus courtes, vos existences plus heureuses.	Não pensem em ocultar nada deles, pois eles têm o olhar de Deus e vocês não podem enganá-los. Pensem no futuro; procurem avançar nesta vida atual; vossas provações serão mais curtas e vossas existências serão mais ditosas.	Não pensem em esconder-lhes nada, porque eles têm os olhos de Deus, e não podeis enganá-los. Sonhai com o futuro; procurai avançar nesta vida e vossas provas serão mais curtas, vossas existências mais felizes.	Não pensem em lhes ocultar nada, pois eles são os olhos de Deus e não os podeis enganar! Considerai o futuro; procurai avançar nesta vida, e vossas provas serão mais curtas, vossas existências mais felizes.	Não pensem em lhes ocultar nada, pois que eles têm o olhar de Deus e não podeis enganá-los. Pensa no futuro; procurai adiantar-vos na vida presente. Assim fazendo, encurtareis vossas provas e mais felizes tornareis as vossas existências.	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2661	Allons ! hommes, du courage ; rejetez loin de vous, une fois pour toutes, préjugés et arrière-pensées ; entrez dans la nouvelle voie qui s'ouvre devant vous ; marchez ! marchez ! vous avez des guides, suivez-les : le but ne peut vous manquer, car ce but, c'est Dieu lui-même.	Vamos, homens, coragem! Afastem de uma vez por todas para longe de vocês todos os preconceitos e segundas intenções; entrem na nova senda que se abre diante de vocês; caminhem! Caminhem! Vocês têm guias, sigam a meta: a meta não lhes pode faltar, pois essa meta é o próprio Deus.	Caminhai! homens de coragem; atirai para longe de vós, de uma vez por todas, preconceitos e ideias preconcebidas; entrai na nova estrada que se abre diante de vós; marchai! marchai! tendes orientadores, segui-os: o objetivo não vos pode faltar, porque esse objetivo é Deus.	Vamos, homens, coragem! Afastai para longe de vós, de uma vez por todas, preconceitos e segundas intenções! Entra na nova via que se abre diante de vós, marchai, marchai! Tendes guias, segui-os: a meta não vos pode faltar porque essa meta é o próprio Deus.	Vamos, homens, coragem! De uma vez por todas, lançai para longe todos os preconceitos e ideias preconcebidas. Entra na nova senda que diante dos passos se vos abre. Caminhai! Tendes guias, segui-os, que a meta não vos pode faltar, porquanto essa meta é o próprio Deus.	3
2662	A ceux qui penseraient qu'il est impossible à des Esprits vraiment élevés de s'astreindre à une tâche si laborieuse et de tous les instants, nous dirons que nous influençons vos âmes tout en étant à plusieurs millions de lieues de vous :	“Aos que pensam ser impossível para os Espíritos verdadeiramente elevados se restringirem a uma tarefa tão laboriosa e a todo instante, diremos que nós influenciámos vossas almas mesmo estando vários milhões de léguas distantes de vocês:	Àqueles que pensem ser impossível aos Espíritos verdadeiramente elevados, se sujeitarem a uma tarefa tão laboriosa e de todos os instantes, diremos que influenciámos vossas almas estando a vários milhões de léguas de vós.	Aos que pensassem que é impossível a Espíritos verdadeiramente elevados se restringirem a uma tarefa tão laboriosa e de todos os instantes, diremos que influenciámos as vossas almas embora estando a milhões de léguas de distância:	“Aos que considerem impossível que Espíritos verdadeiramente elevados se consagrem a tarefa tão laboriosa e de todos os instantes, diremos que nós vos influenciámos as almas, estando embora muitos milhões de léguas distantes de vós.	3
2663	pour nous l'espace n'est rien, et tout en vivant dans un autre monde, nos Esprits conservent leur liaison avec le vôtre.	para nós o espaço não é nada, e mesmo vivendo noutro mundo, nossos Espíritos conservam suas ligações com os Espíritos de vocês.	Para nós o espaço não é nada, e vivendo em outro mundo, nossos Espíritos conservam sua ligação com o vosso.	para nós, o espaço não existe, e mesmo vivendo em outro mundo, nossos Espíritos, conservam sua ligação convosco.	O espaço, para nós, nada é, e não obstante viverem noutro mundo, os nossos Espíritos conservam suas ligações com os vossos.	3
2664	Nous jouissons de qualités que vous ne pouvez comprendre, mais soyez sûrs que Dieu ne nous a pas imposé une tâche au-dessus de nos forces, et qu'il ne nous a pas abandonnés seuls sur la terre sans amis et sans soutiens.	Gozamos de capacidades que vocês não podem compreender, mas fiquem certos de que Deus não nos impôs uma tarefa acima das nossas forças nem vos abandonou a sós na Terra sem amigos e sem amparo.	Gozamos de qualidades que não podeis compreender, mas estejai certos de que Deus não nos impôs uma tarefa acima de nossas forças e que ele não vos abandonou sós sobre a Terra, sem amigos e sem apoio.	Gozamos de facultades que não podeis compreender, mas estais certos de que Deus não nos impôs uma tarefa acima de nossas forças, nem vos abandonou sozinho sobre a Terra, sem amigos e sem amparo.	Gozamos de qualidades que não podeis compreender, mas fícai certos de que Deus não nos impôs tarefa superior às nossas forças e de que não vos deixou sós na Terra, sem amigos e sem amparo.	3
2665	Chaque ange gardien a son protégé sur lequel il veille, comme un père veille sur son enfant ; il est heureux quand il le voit dans le bon chemin ; il gémit quand ses conseils sont méconnus.	Cada anjo guardião tem o seu protegido, pelo qual ele cuida como um pai vela pelo seu filho: alegra-se quando o vê no bom caminho e geme quando os seus conselhos são desprezados.	Cada anjo guardião tem seu protegido sobre o qual vela, como um pai vela sobre seu filho, e é feliz quando o vê no bom caminho, e sofre quando seus conselhos são menosprezados.	Cada anjo da guarda tem o seu protegido e vela por ele, como um pai vela pelo filho. Sente-se feliz quando o vê no bom caminho, chora quando os seus conselhos são desprezados.	Cada anjo de guarda tem o seu protegido, pelo qual vela, como o pai pelo filho. Alegra-se, quando o vê no bom caminho; sofre, quando lhe ele despreza os conselhos.	3
2666	Ne craignez pas de nous fatiguer de vos questions ; soyez, au contraire, toujours en rapport avec nous : vous serez plus forts et plus heureux.	“Não temam por nos incomodar com suas questões. Ao contrário, procurem estar sempre em relação conosco: vocês ficarão mais fortes e mais venturosos.	Não temais em nos fatigar com vossas perguntas; estejai, ao contrário, sempre em relação conosco: sereis mais fortes e mais felizes.	Não temais fatigar-nos com as vossas perguntas; permaneei, pelo contrário, sempre em contato conosco: sereis então mais fortes e mais felizes.	“Não receeis fatigar-nos com as vossas perguntas. Ao contrário, procurai estar sempre em relação conosco. Sereis assim mais fortes e mais felizes.	3
2667	Ce sont ces communications de chaque homme avec son Esprit familier qui font tous les hommes médiums, médiums ignorés aujourd'hui, mais qui se manifesteront plus tard, et qui se répandront comme un océan sans bornes pour refouler l'incrédulité et l'ignorance.	São essas comunicações de cada um com o seu Espírito familiar que fazem com que todos os homens sejam médiums, médiums ignorados hoje, mas que se manifestarão mais tarde e que se disseminarão igual um oceano sem margens, para recolher a incredulidade e a ignorância.	São essas comunicações de cada homem com seu Espírito familiar que fazem todos os homens médiums, médiums hoje ignorados, mas que se manifestarão mais tarde e se espalharão como um oceano sem limites para repelir a incredulidade e a ignorância.	São essas comunicações de cada homem com seu Espírito familiar que fazem médiums a todos os homens, médiums hoje ignorados, mas que mais tarde se manifestarão, derramando-se como um oceano sem bordas, para fazer refluir a incredulidade e a ignorância.	São essas comunicações de cada um com o seu Espírito familiar que fazem sejam médiums todos os homens, médiums ignorados hoje, mas que se manifestarão mais tarde e se espalharão qual oceano sem margens, levando de roldão a incredulidade e a ignorância.	3
2668	Hommes instruits, instruisez ; hommes de talents, élevez vos frères. Vous ne savez pas quelle oeuvre vous accomplissez ainsi :	Homens instruídos, instruíam; homens de talento, eduquem vossos irmãos. Não imaginem que obra cumpris desse modo:	Homens instruídos, instruí; homens de talento, elevai vossos irmãos. Não sabeis que obra cumpris assim:	Homens instruídos, instruí; homens de talento, educai vossos irmãos. Não sabeis que obra assim realizais:	Homens doutos, instruí os vossos semelhantes; homens de talento, educai os vossos irmãos. Não imaginais que obra fazeis desse modo:	3
2669	c'est celle du Christ, celle que Dieu vous impose. Pourquoi Dieu vous a-t-il donné l'intelligence et la science, si ce n'est pour en faire part à vos frères, pour les avancer dans la voie du bonheur et de la félicité éternelle ? »	é a obra do Cristo, a que Deus impõe a vocês. Por que Deus lhes concedeu a inteligência e a ciência senão para repartirem com os seus irmãos, para adiantá-los na estrada da alegria e da felicidade eterna?”	a do Cristo, a que Deus vos impôs. Para que Deus vos deu a inteligência e a ciência, senão para repartir com vossos irmãos, para os adiantar no caminho da alegria e da felicidade eterna.	é a do Cristo, a que Deus vos impõe. Por que Deus vos concedeu a inteligência e a ciência, senão para as repartirdes com vossos irmãos, para os adiantar na senda da ventura e da eterna bem-aventurança?	a do Cristo, a que Deus vos impõe. Para que vos outorgou Deus a inteligência e o saber, senão para o repartirdes com os vossos irmãos, senão para fazerdes que se adiantem pela senda que conduz à bem-aventurança, à felicidade eterna?”	3
2670	SAINT LOUIS, SAINT AUGUSTIN.	SÃO LUÍS, SANTO AGOSTINHO.	São Luís, Santo Agostinho.	SÃO LUÍS, SANTO AGOSTINHO	São Luís, Santo Agostinho.	3
2671	La doctrine des anges gardiens, veillant sur leurs protégés malgré la distance qui sépare les mondes, n'a rien qui doive surprendre ; elle est au contraire grande et sublime. Ne voyons-nous pas sur la terre un père veiller sur son enfant, quoiqu'il en soit éloigné, l'aider de ses conseils par correspondance ?	A doutrina dos anjos guardiões velando pelos seus protegidos, apesar da distância que separa os mundos, não tem nada que deve surpreender. Ao contrário, é grande e sublime. Não vemos sobre a Terra um pai velar pelo filho, embora esteja longe dele, e lhe auxiliar com seus conselhos por correspondência?	A doutrina dos anjos guardiões, velando sobre seus protegidos, malgrado a distância que separa os mundos, não tem nada que deva surpreender; ela é, ao contrário, grande e sublime. Não vemos sobre a Terra um pai velar sobre seu filho ainda que estando longe, ajudá-lo com seus conselhos por correspondência?	A doutrina dos anjos da guarda, velando pelos protegidos, apesar da distância que separa os mundos, nada tem que deva surpreender; pelo contrário, é grande e sublime. Não vemos sobre a Terra um pai velar pelo filho, ainda que esteja distante, e ajuda-lo com seus conselhos através da correspondência?	Nada tem de surpreendente a doutrina dos anjos guardiões, a velarem pelos seus protegidos, mau grado à distância que medeia entre os mundos. É, ao contrário, grandiosa e sublime. Não vemos na Terra o pai velar pelo filho, ainda que de muito longe, e auxiliá-lo com seus conselhos correspondendo-se com ele?	4
2672	Qu'y aurait-il donc d'étonnant à ce que les Esprits pussent guider ceux qu'ils prennent sous leur protection, d'un monde à l'autre, puisque pour eux la distance qui sépare les mondes est moindre que celle qui, sur la terre sépare les continents ?	O que então haveria de espanto que os Espíritos possam guiar aqueles a quem tomaram sob sua proteção, de um mundo para outro, uma vez que para eles a distância que separa os mundos é menor do que aquela que separa os continentes na Terra?	Que haverá, então, de espantoso em que os Espíritos possam guiar aqueles que tomaram sob sua proteção, de um mundo a outro, visto que, para eles, a distância que separa os mundos é menor que a que separa, sobre a Terra, os continentes?	Que haveria de admirar em que os Espíritos possam guiar, de um mundo ao outro, os que tomaram sob sua proteção, pois se, para eles, a distância que separa os mundos é menor que a que divide os continentes, na Terra?	Que motivo de espanto haverá, então, em que os Espíritos possam, de um outro mundo, guiar os que, habitantes da Terra, eles tomaram sob sua proteção, uma vez que, para eles, a distância que vai de um mundo a outro é menor do que a que, neste planeta, separa os continentes?	4
2673	N'ont-ils pas en outre le fluide universel qui relie tous les mondes et les rend solidaires ; véhicule immense de la transmission des pensées, comme l'air est pour nous le véhicule de la transmission du son ?	Além disso, eles não dispõem do fluído universal, que entrelaça todos os mundos e os torna solidários, veículo imenso da transmissão dos pensamentos, como o ar é, para nós, o veículo da transmissão do som?	Não têm eles, por outro lado, o fluído universal que liga todos os mundos e os torna solidários, veículo imenso da transmissão dos pensamentos, como o ar para nós o veículo da transmissão do som?	Não dispõem eles do fluído universal, que liga a todos os mundos e os torna solidários, veículo imenso da transmissão do pensamento, como o ar é para nós o veículo da transmissão do som?	Não dispõem, além disso, do fluído universal, que entrelaça todos os mundos, tornando-os solidários; veículo imenso da transmissão dos pensamentos, como o ar é, para nós, o da transmissão do som?	4
2674	496. L'Esprit qui abandonne son protégé, ne lui faisant plus de bien, peut-il lui faire du mal ?	496. O Espírito que abandona o seu protegido, não lhe fazendo mais o bem, pode lhe fazer mal?	496 — O Espírito que abandona seu protegido, não lhe fazendo mais o bem, pode lhe fazer o mal?	496. O Espírito que abandona o seu protegido, não mais lhe fazendo o bem, pode fazer-lhe mal?	496. O Espírito, que abandona o seu protegido, que deixa de lhe fazer bem, pode fazer-lhe mal?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2675	« Les bons Esprits ne font jamais de mal ; ils le laissent faire à ceux qui prennent leur place ; alors vous accusez le sort des malheurs qui vous accablent, tandis que c'est votre faute. »	“Os bons Espíritos jamais fazem de mal; eles deixam que o façam aqueles que tomam o seu lugar. Vocês então acusam a sorte dos males que lhes oprimem, sendo que é culpa de vocês mesmos.”	— Os bons Espíritos não fazem, jamais, o mal; deixam que o façam aqueles que tomam o seu lugar; então, acusais a sorte pelos infortúnios que vos acabrunham, quando é vossa a falta.	— Os bons Espíritos jamais fazem de mal; deixam que o façam os que lhes tomam o lugar, e então acusais a sorte pelas desgraças que vos oprimem, enquanto a falta é vossa.	“Os bons Espíritos nunca fazem mal. Deixam que o façam aqueles que lhes tomam o lugar. Costumais então lançar à conta da sorte as desgraças que vos acabrunham, quando só as sofreis por culpa vossa.”	3
2676	497. L'Esprit protecteur peut-il laisser son protégé à la merci d'un Esprit qui pourrait lui vouloir du mal ?	497. O Espírito protetor pode deixar o seu protegido à mercê de outro Espírito que poderia lhe querer fazer mal?	497 — O Espírito protetor pode deixar seu protegido à mercê de um Espírito que poderia lhe desejar o mal?	497. O Espírito protetor pode deixar o seu protegido à mercê de um Espírito que o quisesse mal?	497. Pode um Espírito protetor deixar o seu protegido à mercê de outro Espírito que lhe queira fazer mal?	2
2677	« Il y a union des mauvais Esprits pour neutraliser l'action des bons ; mais si le protégé le veut, il rendra toute force à son bon Esprit. Le bon Esprit trouve peut-être une bonne volonté à aider ailleurs ; il en profite en attendant son retour auprès de son protégé. »	“Há uma união dos maus Espíritos para neutralizar a ação dos bons, mas se o protegido assim o quiser ele restituirá toda a força ao seu bom Espírito. O bom Espírito talvez encontre outro lugar uma boa vontade à qual possa ajudar; ele então aproveita enquanto aguarda o retorno junto ao seu protegido.”	— Há união dos maus Espíritos para neutralizar a ação dos bons. Mas, se o protegido quiser, ele dará toda a força ao seu bom Espírito. O bom Espírito talvez encontre uma boa vontade, alhures, para ajudar; disto aproveita até seu retorno junto do seu protegido.	— Existe a união dos maus Espíritos para neutralizar a ação dos bons, mas, se o protegido quisesse, daria toda a força ao seu bom Espírito. Esse talvez encontre, em algum lugar, uma boa vontade a ser ajudada, e a aproveita, esperando o momento de voltar junto ao seu protegido.	“Os maus Espíritos se unem para neutralizar a ação dos bons. Mas, se o quiser, o protegido dará toda a força ao seu protetor. Pode acontecer que o bom Espírito encontre alhures uma boa-vontade a ser auxiliada. Aplica-se então em auxiliá-la, aguardando que seu protegido lhe volte.”	3
2678	498. Quand l'Esprit protecteur laisse son protégé se fourvoyer dans la vie, est-ce impuissance de sa part à lutter contre d'autres Esprits malveillants ?	498. Quando o Espírito protetor deixa seu protegido se transviar na vida, é por impotência de sua parte para lutar contra outros Espíritos maldosos?	498 — Quando o Espírito protetor deixa seu protegido se transviar na vida, é por falta de força, de sua parte, na luta contra outros Espíritos malévolos?	498. Quando o Espírito protetor deixa o seu protegido se extraviar na vida, é por impotência para enfrentar os Espíritos maléficos?	498. Será por não poder lutar contra Espíritos maléficos que um Espírito protetor deixa que seu protegido se transvie na vida?	2
2679	« Ce n'est pas parce qu'il ne peut pas, mais parce qu'il ne veut pas ; son protégé sort des épreuves plus parfait et plus instruit ; il l'assiste de ses conseils par les bonnes pensées qu'il lui suggère, mais qui malheureusement ne sont pas toujours écoutées.	“Não é porque não possa, mas porque não quer: seu protegido sai das provas mais perfeito e instruído. Ele o auxilia com seus conselhos através dos bons pensamentos que lhe sugere, porém que infelizmente nem sempre são acatados.	— Não é porque ele não pode, mas porque ele não quer. Seu protegido sai das provas mais perfeito e mais instruído. Ele o assiste com seus conselhos, pelos bons pensamentos que lhe sugere, mas que, infelizmente, não são sempre escutados.	— Não é por impotência, mas porque ele não o quer: seu protegido sai das provas mais perfeito e instruído, e ele o assiste com os seus conselhos, pelos bons pensamentos que lhe sugere, mas que infelizmente nem sempre são ouvidos.	“Não é porque não possa, mas porque não quer. E não quer, porque das provas sai o seu protegido mais instruído e perfeito. Assiste-o sempre com seus conselhos, dando-os por meio dos bons pensamentos que lhe inspira, porém que quase nunca são atendidos.	3
2680	Ce n'est que la faiblesse, l'insouciance ou l'orgueil de l'homme qui donne de la force aux mauvais Esprits ; leur puissance sur vous ne vient que de ce que vous ne leur opposez pas de résistance. »	Não é mais do que a fraqueza, o desleixo ou o orgulho do homem o que dá força aos maus Espíritos; o poder deles sobre vocês vem exatamente do fato de vocês não oporem resistência a eles.”	Não é senão a fraqueza, a negligência ou o orgulho do homem que dão força aos maus Espíritos; seu poder sobre vós resulta de não lhes opordes resistência.	Não é senão a fraqueza, o desleixo ou o orgulho do homem que dão força aos maus Espíritos. Seu poder sobre vós só provém do fato de não lhes opordes resistência.	A fraqueza, o descuido ou o orgulho do homem são exclusivamente o que empresta força aos maus Espíritos, cujo poder todo advém do fato de lhes não opordes resistência.”	3
2681	499. L'Esprit protecteur est-il constamment avec son protégé ? N'y a-t-il aucune circonstance où, sans l'abandonner, il le perde de vue ?	499. O Espírito protetor está constantemente com o seu protegido? Não haveria alguma circunstância em que, sem o abandonar, ele o perca de vista?	499 — O Espírito protetor está constantemente com seu protegido? Não há alguma circunstância em que, sem o abandonar, o perca de vista?	499. O Espírito está constantemente com o protegido? Não existe alguma circunstância em que, sem o abandonar, o perca de vista?	499. O Espírito protetor está constantemente com o seu protegido? Não haverá alguma circunstância em que, sem abandoná-lo, ele o perca de vista?	2
2682	« Il est des circonstances où la présence de l'Esprit protecteur n'est pas nécessaire auprès de son protégé. »	“Há circunstâncias em que a presença do Espírito protetor não é necessária junto ao seu protegido.”	— Há circunstâncias em que a presença do Espírito protetor não é necessária junto do seu protegido.	— Há circunstâncias em que a presença do Espírito protetor não é necessária, junto ao protegido.	“Há circunstâncias em que não é necessário esteja o Espírito protetor junto do seu protegido.”	3
2683	500. Arrive-t-il un moment où l'Esprit n'a plus besoin d'ange gardien ?	500. Chega o momento em que o Espírito não precise mais do anjo guardião?	500 — Chega um momento em que o Espírito não tem mais necessidade de um anjo guardião?	500. Chega um momento em que o Espírito não tem mais necessidade do anjo da guarda?	500. Momentos haverá em que o Espírito deixe de precisar, de então por diante, do seu protetor?	2
2684	« Oui, quand il est arrivé au degré de pouvoir se conduire lui-même, comme il arrive un moment où l'écolier n'a plus besoin de maître ; mais ce n'est pas sur votre terre. »	“Sim, quando ele tiver chegado ao grau de poder conduzir a si mesmo, como chega o momento em que o estudante não tem mais precisão do professor. Porém isso não acontece no vosso mundo.”	— Sim, quando ele alcança um grau de poder conduzir a si mesmo, como chega o momento em que o escolar não tem mais necessidade do mestre; mas isso não ocorre sobre a vossa Terra.	— Sim, quando se torna capaz de guiar-se por si mesmo, como chega um momento em que o estudante não mais precisa de mestre. Mas isso não acontece na Terra.	“Sim, quando ele atinge o ponto de poder guiar-se a si mesmo, como sucede ao estudante, para o qual um momento chega em que não mais precisa de mestre. Isso, porém, não se dá na Terra.”	3
2685	501. Pourquoi l'action des Esprits sur notre existence est-elle occulte, et pourquoi, lorsqu'ils nous protègent, ne le font-ils pas d'une manière ostensible ?	501. Por que a ação dos Espíritos sobre a nossa existência é oculta e por que, quando nos protegem, eles não o fazem de uma maneira ostensiva?	501 — Por que a ação dos Espíritos sobre nossa existência é oculta e por que, quando nos protegem, não o fazem de uma forma ostensiva?	501. Por que a ação dos Espíritos em nossa vida é oculta, e por que, quando eles nos protegem, não o fazem de maneira ostensiva?	501. Por que é oculta a ação dos Espíritos sobre a nossa existência e por que, quando nos protegem, não o fazem de modo ostensivo?	2
2686	« Si vous comptiez sur leur appui, vous n'agiriez pas par vous-même, et votre Esprit ne progresserait pas. Pour qu'il puisse avancer, il lui faut de l'expérience, et il faut souvent qu'il l'acquière à ses dépens ; il faut qu'il exerce ses forces, sans cela il serait comme un enfant qu'on ne laisse pas marcher seul.	“Se vocês contassem com o apoio deles, não agiriam por si mesmos e o vosso Espírito não progrediria. Para que possa avançar, ele precisa de experiência, e muitas vezes é preciso que a adquira por conta própria; é necessário que exerça suas forças, sem o que, seria como uma criança a quem não deixamos andar sozinha.	— Se contardes com a sua proteção, não agireis por vós mesmos, e vosso Espírito não progredirá. Para que possa avançar ele é necessária a experiência e é preciso, frequentemente, que ele a adquira às suas custas; é preciso que exerça suas habilidades, sem isso seria como uma criança que não se permitisse andar sozinha.	— Se contásseis com o seu apoio, não agiríeis por vós mesmos e o vosso Espírito não progrediria. Para que ele possa adiantar-se, necessita de experiência e em geral é preciso que adquira à sua custa; é necessário que exerça as suas forças, sem o que seria como uma criança a quem não deixamos andar sozinha.	“Se vos fosse dado contar sempre com a ação deles, não obrariéis por vós mesmos e o vosso Espírito não progrediria. Para que este possa adiantar-se, precisa de experiência, adquirindo-a frequentemente à sua custa. É necessário que exerça suas forças, sem o que, seria como a criança a quem não consentem que ande sozinha.	3
2687	L'action des Esprits qui vous veulent du bien est toujours réglée de manière à vous laisser votre libre arbitre, car si vous n'aviez pas de responsabilité, vous n'avanceriez pas dans la voie qui doit vous conduire vers Dieu.	A ação dos Espíritos que querem bem a vocês é sempre regulada de maneira a lhes deixar o seu livre-arbítrio, pois se vocês não tivessem responsabilidade, não avançariam no caminho que deve lhes conduzir a Deus.	A ação dos Espíritos que vos querem o bem é sempre regulada de maneira a vos deixar o livre-arbítrio, porque se não tiverdes responsabilidade não avançariéis no caminho que vos deve conduzir até Deus.	A ação dos Espíritos que vos querem bem é sempre regulada de maneira a vos deixar o livre-arbítrio, porque se não tivésseis responsabilidade não vos adiantariéis na senda que vos deve conduzir a Deus.	A ação dos Espíritos que vos querem bem é sempre regulada de maneira que não vos tolha o livre-arbítrio, porquanto, se não tivésseis responsabilidade, não avançariéis na senda que vos há de conduzir a Deus.	3
2688	L'homme, ne voyant pas son soutien, se livre à ses propres forces ; son guide, cependant, veille sur lui, et de temps en temps lui crie de se méfier du danger. »	Não vendo sua sustentação, o homem se entrega às suas próprias forças. Entretanto, seu guia cuida dele, e de tempos em tempos clama para que ele tome cuidado com o perigo.”	O homem, não vendo o seu apoio, se entrega às suas próprias forças; seu guia, entretanto, vela sobre ele e, de tempos em tempos, lhe brada para desconfiar do perigo.	Não vendo quem o ampara, o homem se entrega às suas próprias forças; não obstante, o seu guia vela por ele e de quando em quando o adverte do perigo.	Não vendo quem o ampara, o homem se confia às suas próprias forças. Sobre ele, entretanto, vela o seu guia e, de tempos a tempos, lhe brada, advertindo-o do perigo.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2689	502. L'Esprit protecteur qui réussit à amener son protégé dans la bonne voie en éprouve-t-il un bien quelconque pour lui-même ?	502. O Espírito protetor que consegue trazer o seu protegido para o bom caminho tira algum proveito disso para si mesmo?	502 — O Espírito protetor que consegue conduzir seu protegido no bom caminho, experimenta algum bem para si mesmo?	502. O Espírito protetor que consegue conduzir o seu protegido pelo bom caminho experimenta com isso algum bem para si mesmo?	502. O Espírito protetor, que consegue trazer ao bom caminho o seu protegido, lucra algum bem para si?	2
2690	« C'est un mérite dont il lui est tenu compte, soit pour son propre avancement, soit pour son bonheur. Il est heureux quand il voit ses soins couronnés de succès ; il en triomphe comme un précepteur triomphe des succès de son élève. »	“É um mérito que lhe é levado em conta, seja para o seu próprio avanço, seja para sua felicidade. ele fica feliz quando vê seus esforços coroados de sucesso; ele triunfa com isso como um educador triunfa com os bons êxitos do seu aluno.”	— É um mérito do qual se lhe tem em conta, seja para seu próprio adiantamento, seja por sua alegria. Ele é feliz quando vê seu desvelo coroado de sucesso, triunfando como um preceptor triunfa com o sucesso de seu aluno.	— É um mérito que lhe será levado em conta, seja para o seu próprio adiantamento, seja para sua felicidade. Ele se sente feliz quando vê os seus cuidados coroados de sucesso; é para ele um triunfo, como um preceptor triunfa com os sucessos do seu discípulo.	“Constitui isso um mérito que lhe é levado em conta, seja para seu progresso, seja para sua felicidade. Sente-se ditoso quando vê bem sucedidos os seus esforços, o que representa, para ele, um triunfo, como triunfo é, para um preceptor, os bons êxitos do seu educando.”	3
2691	- Est-il responsable, s'il ne réussit pas ?	502-a. — Será ele o responsável se não conseguir isso?	— Ele é responsável se não triunfar?	502.a) É ele responsável, quando não o consegue?	a) - É responsável pelo mau resultado de seus esforços?	2
2692	« Non, puisqu'il a fait ce qui dépendait de lui. »	“Não, pois ele fez o que dependia dele.”	— Não, visto que fez o que dele dependia.	— Não, pois fez o que dele dependia.	“Não, pois que fez o que de si dependia.”	3
2693	503. L'Esprit protecteur qui voit son protégé suivre une mauvaise route malgré ses avis, en éprouve-t-il de la peine, et n'est-ce pas pour lui une cause de trouble pour sa félicité ?	503. O Espírito protetor que vê seu protegido seguir o mau caminho, malgrado seus avisos, sofre com isso? Para ele, isso não é uma causa de perturbação da sua felicidade?	503 — O Espírito protetor que vê seu protegido seguir um mau caminho, malgrado seus avisos, sofre com isso e não lhe é uma causa de perturbação para a sua felicidade?	503. O Espírito protetor que vê o seu protegido seguir um mau caminho, apesar dos seus avisos, não sofre com isso e não vê, assim, perturbada a sua felicidade?	503. Sofre o Espírito protetor quando vê que seu protegido segue mau caminho, não obstante os avisos que dele recebe? Não há aí uma causa de turbação da sua felicidade?	2
2694	« Il gémit de ses erreurs, et le plaint ; mais cette affliction n'a pas les angoisses de la paternité terrestre, parce qu'il sait qu'il y a remède au mal, et que ce qui ne se fait pas aujourd'hui se fera demain. »	“Ele sofre com os erros do seu protegido e lamenta por isso. Contudo, tal aflição não tem as angústias da paternidade terrena, porque ele sabe que há remédio para o mal e que o que não se faz hoje será feito amanhã.”	— Ele sofre por causa dos seus erros e o lastima. Mas essa aflição não tem as angústias da paternidade terrestre, porque sabe que há remédio para o mal, e que aquilo que não se faz hoje, far-se-á amanhã.	— Sofre com os seus erros e os lamenta, mas essa aflição nada tem das angústias da paternidade terrena, porque ele sabe que há remédio para o mal, e que o que hoje não se fez, amanhã se fará.	“Compungem-no os erros do seu protegido, a quem lastima. Tal aflição, porém, não tem analogia com as angústias da paternidade terrena, porque ele sabe que há remédio para o mal e que o que não se faz hoje, amanhã se fará.”	3
2695	504. Pouvons-nous toujours savoir le nom de notre Esprit protecteur ou ange gardien ?	504. Poderemos sempre saber o nome do Espírito nosso protetor, ou anjo guardião?	504 — Podemos sempre saber o nome do nosso Espírito protetor ou anjo guardião?	504. Podemos sempre saber o nome do nosso Espírito protetor ou anjo da guarda?	504. Poderemos sempre saber o nome do Espírito nosso protetor, ou anjo de guarda?	2
2696	« Comment voulez-vous savoir des noms qui n'existent pas pour vous ? Croyez-vous donc qu'il n'y ait parmi les Esprits que ceux que vous connaissez ? »	“Como querem saber nomes que não existem para vocês? Supõem então que entre os Espíritos só existem aqueles que vocês conhecem?”	— Por que razão quereis saber sobre nomes que não existem para vós? Credes então que não haverá entre os Espíritos senão aqueles que conheceis?	— Como quereis saber nomes que não existem para vós? Acreditais, então, que só existem os Espíritos que conheceis?	“Como quereis saber nomes para vós inexistentes? Supondes que Espíritos só há os que conheceis?”	3
2697	- Comment alors l'invoquer si on ne le connaît pas ?	504-a. — Como então o invocar, se o não conhecemos?	— De que modo invocá-lo se não o conhecemos?	504.a) Como então o invocar, se não o conhecemos?	a) - Como então o podemos invocar, se o não conhecemos?	2
2698	« Donnez-lui le nom que vous voudrez, celui d'un Esprit supérieur pour qui vous avez de la sympathie ou de la vénération ; votre Esprit protecteur viendra à cet appel ; car tous les bons Esprits sont frères et s'assistent entre eux. »	“Deem a ele o nome que quiserem — por exemplo, o de um Espírito superior por que vocês têm simpatia ou veneração — e o vosso Espírito protetor atenderá a esse apelo, pois todos os bons Espíritos são irmãos e se ajudam entre si.”	— Dai-lhe o nome que quiserdes, o de um Espírito superior pelo qual tendes simpatia ou veneração, vosso Espírito protetor virá a esse apelo, porque todos os bons Espíritos são irmãos e se assistem entre si.	— Dai-lhe o nome que quiserdes, o de um Espírito superior pelo qual tendes simpatia e veneração; vosso espírito protetor atenderá a esse apelo, porque todos os bons Espíritos são irmãos e se assistem mutuamente.	“Dai-lhe o nome que quiserdes, o de um Espírito superior que vos inspire simpatia ou veneração. O vosso protetor acudirá ao apelo que com esse nome lhe dirigiréis, visto que todos os bons Espíritos são irmãos e se assistem mutuamente.”	3
2699	505. Les Esprits protecteurs qui prennent des noms connus sont-ils toujours réellement ceux des personnes qui portaient ces noms ?	505. Os Espíritos protetores que usam nomes conhecidos sempre são realmente aqueles das personalidades que tiveram esses nomes?	505— Os Espíritos protetores que tomam nomes conhecidos, são sempre, realmente, os das pessoas que usaram esses nomes?	505. Os Espíritos protetores que tomam nomes comuns são sempre os de pessoas que tiveram esses nomes?	505. Os protetores, que dão nomes conhecidos, sempre são, realmente, os Espíritos das personalidades que tiveram esses nomes?	2
2700	« Non, mais des Esprits qui leur sont sympathiques et qui souvent viennent par leur ordre. Il vous faut des noms ; alors ils en prennent un qui vous inspire de la confiance. »	“Não, mas muitas vezes são Espíritos que são simpáticos a tais personalidades e que vêm por ordem delas. Vocês fazem questão de nomes, então eles tomam um que vos inspire confiança.”	— Não, mas de Espíritos que lhes são simpáticos e que, frequentemente, vêm por sua ordem. Precisais de nomes, então, eles tomam um que vos inspire confiança.	— Não, mas Espíritos que lhes são simpáticos e que, muitas vezes, vêm por sua ordem. Necessitais de um nome: então, eles tomam um que vos inspire confiança.	“Não. Muitas vezes, os que os dão são Espíritos simpáticos aos que de tais nomes usaram na Terra e, a mando destes, respondem ao vosso chamamento. Fazels questão de nomes; eles tomam um que vos inspire confiança.”	3
2701	Quand vous ne pouvez pas remplir une mission en personne, vous envoyez un autre vous-même qui agit en votre nom. »	Quando vocês não podem desempenhar uma missão pessoalmente, vocês então enviam alguém por vocês que aja em vosso nome.”	Quando não podeis cumprir uma missão pessoalmente, enviais, vós mesmos, um outro que age em vosso nome.	Quando não podeis cumprir pessoalmente uma missão, enviais alguém de vossa confiança que age em vosso nome.	Quando não podeis desempenhar pessoalmente determinada missão, não costumais mandar que outro, por quem respondeis como por vós mesmos, obre em vosso nome?”	3
2702	506. Quand nous serons dans la vie spirite, reconnaitrons-nous notre Esprit protecteur ?	506. Quando estivermos na vida espírita, reconheceremos o nosso Espírito protetor?	506 — Quando estivermos na vida espírita, reconheceremos nosso Espírito protetor?	506. Quando estivermos na vida espírita reconheceremos nosso Espírito protetor?	506. Na vida espírita, reconheceremos o Espírito nosso protetor?	2
2703	« Oui, car souvent vous le connaissiez avant d'être incarnés. »	“Claro, pois geralmente o conheceram antes estarem encarnados.”	— Sim, porque, frequentemente, vós o conheceis antes de encarnardes.	— Sim, pois frequentemente o conhecestes antes da vossa encarnação.	“Decerto, pois não é raro que o tenhais conhecido antes de encarnardes.”	3
2704	507. Les Esprits protecteurs appartiennent-ils tous à la classe des Esprits supérieurs ? Peut-il s'en trouver parmi les moyens ? Un père, par exemple, peut-il devenir l'Esprit protecteur de son enfant ?	507. Todos os Espíritos protetores pertencem à classe dos Espíritos superiores? Poderiam estar entre os medianos? Um pai, por exemplo, poderia se tornar o Espírito protetor de seu filho?	507 — Os Espíritos protetores pertencem todos à classe dos Espíritos superiores? Podem ser encontrados entre os médios? Um pai, por exemplo, pode vir a ser o Espírito protetor de seu filho?	507. Os Espíritos protetores pertencem todos à classe dos Espíritos superiores? Podem ser encontrados entre os da classe média? Um pai, por exemplo, pode tornar-se Espírito protetor de seu filho?	507. Pertencem todos os Espíritos protetores à classe dos Espíritos elevados? Podem contar-se entre os de classe média? Um pai, por exemplo, pode tornar-se o Espírito protetor de seu filho?	2
2705	« Il le peut, mais la protection suppose un certain degré d'élevation, et un pouvoir ou une vertu de plus accordée par Dieu. Le père qui protège son enfant peut être lui-même assisté par un Esprit plus élevé. »	“Pode, porém a proteção pressupõe certo grau de elevação, além de uma capacidade ou uma virtude a mais concedida por Deus. O pai que protege seu filho também pode ser amparado por um Espírito mais elevado.”	— Ele o pode, mas a proteção supõe um certo grau de elevação, um poder ou uma virtude a mais concedida por Deus. O pai que protege seu filho, pode ser, ele mesmo, assistido por um Espírito mais elevado.	— Pode, mas a proteção supõe um certo grau de elevação, e um poder e uma virtude a mais, concedidos por Deus. O pai que protege o filho pode ser assistido por um Espírito mais elevado.	“Pode, mas a proteção pressupõe certo grau de elevação e um poder ou uma virtude a mais, concedidos por Deus. O pai, que protege seu filho, também pode ser assistido por um Espírito mais elevado.”	3
2706	508. Les Esprits qui ont quitté la terre dans de bonnes conditions peuvent-ils toujours protéger ceux qu'ils aiment et qui leur survivent ?	508. Os Espíritos que deixaram a Terra em boas condições sempre podem proteger aqueles a quem amam e que ainda estão vivos?	508 — Os Espíritos que deixaram a Terra em boas condições, podem sempre proteger os que amam e que lhes sobrevivem?	508. Os Espíritos que deixaram a Terra em boas condições podem sempre proteger os que os amaram e lhes sobreviveram?	508. Os Espíritos que se achavam em boas condições ao deixarem a Terra, sempre podem proteger os que lhes são caros e que lhes sobrevivem?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2707	« Leur pouvoir est plus ou moins restreint ; la position où ils se trouvent ne leur laisse pas toujours toute liberté d'agir. »	“O seu poder é mais ou menos restrito. A situação em que se encontram nem sempre lhes permite inteira liberdade para agir.”	— Seu poder é mais ou menos restrito; a posição em que se encontram não lhes deixa sempre toda a liberdade de agir.	— Seu poder é mais ou menos restrito; a posição em que se encontram não lhes permite inteira liberdade de ação.	“Mais ou menos restrito é o poder de que desfrutam. A situação em que se encontram nem sempre lhes permite inteira liberdade de ação.”	3
2708	509. Les hommes dans l'état sauvage ou d'infériorité morale, ont-ils également leurs Esprits protecteurs ; et dans ce cas, ces Esprits sont-ils d'un ordre aussi élevé que ceux des hommes très avancés ?	509. Quando no estado selvagem ou de inferioridade moral, os homens têm igualmente seus Espíritos protetores e, nesse caso, esses Espíritos são de uma ordem tão elevada quanto aqueles dos homens mais avançados?	509 — Os homens no estado selvagem ou de inferioridade moral, têm, igualmente seus Espíritos protetores? Nesse caso, esses Espíritos são de uma ordem tão elevada quanto aqueles dos homens mais avançados?	509. Os homens no estado selvagem ou de inferioridade moral têm igualmente seus Espíritos protetores, e nesse caso esses Espíritos são de uma ordem tão elevada como os dos homens adiantados?	509. Quando em estado de selvageria ou de inferioridade moral, têm os homens, igualmente, seus Espíritos protetores? E, assim sendo, esses Espíritos são de ordem tão elevada quanto a dos Espíritos protetores de homens muito adiantados?	2
2709	« Chaque homme a un Esprit qui veille sur lui, mais les missions sont relatives à leur objet. Vous ne donnez pas à un enfant qui apprend à lire un professeur de philosophie. Le progrès de l'Esprit familial suit celui de l'Esprit protégé. »	“Cada pessoa tem um Espírito que cuida dela, no entanto as missões são relativas ao seu objetivo. Vocês não dão a uma criança que está aprendendo a ler um professor de filosofia. O progresso do Espírito familiar segue o do Espírito protegido.”	— Cada homem tem um Espírito que vela sobre ele, mas as missões são relativas ao seu objetivo. Não dáis a uma criança que aprende a ler um professor de filosofia. O progresso do Espírito familiar segue o do Espírito protegido.	— Cada homem tem um Espírito que vela por ele, mas as missões são relativas ao seu objeto. Não dáreis a uma criança que aprende a ler um professor de filosofia. O progresso do Espírito familiar segue o do Espírito protegido.	“Todo homem tem um Espírito que por ele vela, mas as missões são relativas ao fim que visam. Não dáis a uma criança, que está aprendendo a ler, um professor de filosofia. O progresso dos Espírito familiar guarda relação com o do Espírito protegido.”	3
2710	Tout en ayant vous-même un Esprit supérieur qui veille sur vous, vous pouvez à votre tour devenir le protecteur d'un Esprit qui vous est inférieur, et les progrès que vous l'aideriez à faire contribueront à votre avancement.	Tendo vocês mesmos um Espírito superior a lhes amparar, vocês também podem se tornar o protetor de um Espírito que lhes seja inferior, e os progressos que vocês o ajudarem a realizar contribuirão para o vosso adiantamento.	Tendo vós mesmos um Espírito superior que vela sobre vós, podeis, a vosso turno, virdes a ser o protetor de um Espírito que vos é inferior, e os progressos que o ajudardes a fazer contribuirão para o vosso adiantamento.	Tendo um Espírito superior que vela por vós, podeis também vos tornardes o protetor de um Espírito que vos seja inferior, e o progresso que o ajudardes a fazer contribuirá para o vosso adiantamento.	Tendo um Espírito que vela por vós, podeis tornar-vos, a vosso turno, o protetor de outro que vos seja inferior e os progressos que este realize, com o auxílio que lhe dispensardes, contribuirão para o vosso adiantamento.	3
2711	Dieu ne demande pas à l'Esprit plus que ne comportent sa nature et le degré auquel il est parvenu. »	Deus não pede ao Espírito mais do que é compatível com a sua natureza e com o grau a que já tenha alcançado.”	Deus não pede ao Espírito, além do que comportem sua natureza e grau que alcançou.	Deus não pede ao Espírito mais do que aquilo que a sua natureza e o grau a que tenha atingido possam comportar.	Deus não exige do Espírito mais do que comportem a sua natureza e o grau de elevação a que já chegou.”	3
2712	510. Lorsque le père qui veille sur son enfant vient à se réincarner, veille-t-il encore sur lui ?	510. Quando reencarna o pai que cuida do filho, ainda continua a cuidar dele?	510 — Quando o pai que vela sobre o filho vem a reencarnar, vela ainda sobre ele?	510. Quando o pai que vela pelo filho se reencarna, continua ainda a velar por ele?	510. Quando o pai, que vela pelo filho, reencarna, continua a vela por ele?	2
2713	« C'est plus difficile, mais il prie, dans un moment de dégageant, un Esprit sympathique de l'assister dans cette mission. D'ailleurs, les Esprits n'acceptent que des missions qu'ils peuvent accomplir jusqu'au bout. »	“Isso é mais difícil. Contudo, num momento de desprendimento, ele roga a um Espírito simpático que o assista nessa missão. A propósito, os Espíritos não aceitam senão as missões que eles possam cumprir até ao fim.”	— Isso é mais difícil, mas ele convida, num momento de desprendimento, um Espírito simpático para o assistir nessa missão. Aliás, os Espíritos não aceitam senão missões que podem cumprir até o fim.”	— Isso é mais difícil, mas ele pede, num momento de desprendimento, que um Espírito simpático o assista nessa missão. Aliás, os Espíritos não aceitam senão as missões que podem cumprir até o fim.”	“Isso é mais difícil. Contudo, de certo modo o faz, pedindo, num instante de desprendimento, a um Espírito simpático que o assista nessa missão. Demais, os Espíritos só aceitam missões que possam desempenhar até ao fim.”	3
2714	L'Esprit incarné, surtout dans les mondes où l'existence est matérielle, est trop assujéti à son corps pour pouvoir être entièrement dévoué, c'est-à-dire assister personnellement ;	“O Espírito encarnado — sobretudo nos mundos onde a existência é material — fica sujeito demais ao seu corpo para poder estar inteiramente dedicado, quer dizer, para ajudar pessoalmente.”	O Espírito encarnado, sobretudo nos mundos onde a existência é material, está mais submetido ao seu corpo para poder ser inteiramente devotado, quer dizer, assistir pessoalmente.”	O Espírito encarnado, sobretudo nos mundos onde a existência é material, é demasiado sujeito ao corpo para poder devotar-se inteiramente a outro, ou seja, assisti-lo pessoalmente.”	“Encarnado, mormente em mundo onde a existência é material, o Espírito se acha muito sujeito ao corpo para poder dedicar-se inteiramente a outro Espírito, isto é, para poder assisti-lo pessoalmente.”	3
2715	c'est pourquoi ceux qui ne sont pas assez élevés sont eux-mêmes assistés par des Esprits qui leur sont supérieurs, de telle sorte que si l'un fait défaut par une cause quelconque, il est suppléé par un autre. »	É por isso que aqueles que ainda não estão bastante elevados são também assistidos por Espíritos que são superiores a eles, de tal sorte que, por uma circunstância qualquer, um vem a faltar, então será substituído por outro.”	Por isso, aqueles que não são bastante elevados, são, eles mesmos, assistidos por Espíritos que lhe são superiores, de tal sorte que se um falta por uma causa qualquer, é substituído por um outro.	Eis porque os não suficientemente elevados estão sob a assistência de Espíritos que lhes são superiores, de tal maneira que, se um faltar, por um motivo qualquer, será substituído por outro.	Tanto assim que os que ainda se não elevaram bastante são também assistidos por outros, que lhes estão acima, de tal sorte que, se por qualquer circunstância um vem a faltar, outro lhe supre a falta.”	3
2716	511. Outre l'Esprit protecteur, un mauvais Esprit est-il attaché à chaque individu en vue de le pousser au mal et de lui fournir une occasion de lutter entre le bien et le mal ?	511. Além do Espírito protetor, há um mau Espírito ligado a cada indivíduo com vista a induzi-lo ao mal e lhe proporcionar uma ocasião de lutar entre o bem e o mal?	511 — Além do Espírito protetor, um mau Espírito é ligado a cada indivíduo tendo em vista compeli-lo ao mal e lhe fornecer uma ocasião de lutar entre o bem e o mal?	511. Além do Espírito protetor, um mau Espírito é ligado a cada indivíduo com o fim de impulsioná-lo ao mal e de lhe proporcionar uma ocasião de lutar entre o bem e o mal?	511. A cada indivíduo achar-se-á ligado, além do Espírito protetor, um mau Espírito, com o fim de impeli-lo ao erro e de lhe proporcionar ocasiões de lutar entre o bem e o mal?	2
2717	« Attaché n'est pas le mot. Il est bien vrai que les mauvais Esprits cherchent à détourner du bon chemin quand ils en trouvent l'occasion ; mais quand l'un d'eux s'attache à un individu, il le fait de lui-même, parce qu'il espère en être écouté ; alors il y a lutte entre le bon et le mauvais, et celui-là l'emporte auquel l'homme laisse prendre l'empire sur lui. »	“Ligado, não é o termo. É certo que os Espíritos maldosos procuram desviar do bom caminho, quando encontram ocasião para isso. Mas quando um deles se liga a um indivíduo, ele o faz por si mesmo, porque espera ser ouvido. Então há uma luta entre o bom e o mau, cujo vencedor é aquele a quem a pessoa permita exercer o domínio sobre ela.”	— Ligado não é o termo. É bem verdade que os maus Espíritos procuram desviar do bom caminho quando encontram oportunidade; mas quando um deles se liga a um indivíduo, o faz por si mesmo, posto que espera ser escutado. Então, há a luta entre o bom e o mau, e vence aquele que o homem deixa imperar sobre si.”	— Ligado, não é bem o termo. É bem verdade que os maus Espíritos procuram desviar o homem do bom caminho, quando encontra ocasião, mas quando um deles se liga a um indivíduo o faz por si mesmo, porque espera ser escutado; então haverá luta entre o bom e o mau e vencerá aquele a cujo domínio o homem se entregar.”	“Ligado, não é o termo. É certo que os maus Espíritos procuram desviar do bom caminho o homem, quando se lhes depara ocasião. Sempre, porém, que um deles se liga a um indivíduo, fá-lo por si mesmo, porque conta ser atendido. Há então luta entre o bom e o mau, vencendo aquele por quem o homem se deixe influenciar.”	3
2718	512. Pouvons-nous avoir plusieurs Esprits protecteurs ?	512. Podemos ter vários Espíritos protetores?	512 — Podemos ter vários Espíritos protetores?	512. Podemos ter muitos Espíritos protetores?	512. Podemos ter muitos Espíritos protetores?	2
2719	« Chaque homme a toujours des Esprits sympathiques plus ou moins élevés qui l'affectionnent et s'intéressent à lui, comme il en a aussi qui l'assistent dans le mal. »	“Cada indivíduo tem sempre Espíritos simpáticos, mais ou menos elevados, que lhe dedicam afeto e se interessam por ele, como também tem aqueles que o assistem no mal.”	— Cada homem tem sempre Espíritos simpáticos, mais ou menos elevados, que se afeiçoam e se interessam por ele, como tem os que o assistem no mal.”	— Cada homem tem sempre Espíritos simpáticos, mais ou menos elevados, que lhe dedicam afeição e se interessam por ele, como há também os que o assistem no mal.”	“Todo homem conta sempre Espíritos, mais ou menos elevados, que com ele simpatizam, que lhe dedicam afeto e por ele se interessam, como também tem junto de si outros que o assistem no mal.”	3
2720	513. Les Esprits sympathiques agissent-ils en vertu d'une mission ?	513. Os Espíritos simpáticos agem em virtude de uma missão?	513 — Os Espíritos simpáticos agem em virtude de uma missão?	513. Agem os Espíritos simpáticos em virtude de uma missão?	513. Os Espíritos que conosco simpatizam atuam em cumprimento de missão?	2
2721	« Quelquefois, ils peuvent avoir une mission temporaire, mais le plus souvent ils ne sont sollicités que par la similitude de pensées et de sentiments dans le bien comme dans le mal. »	“Algumas vezes eles podem ter uma missão temporária, porém o mais comum é que eles sejam solicitados apenas pela similaridade de pensamentos e de sentimentos, tanto no bem como no mal.”	— Algumas vezes eles podem ter uma missão temporária mas, o mais frequentemente, não são solicitados senão pela semelhança de pensamentos e de sentimentos no bem, como no mal.”	— Às vezes podem ter uma missão temporária, mas em geral são apenas solicitados pela similitude de pensamentos e de sentimentos, no bem como normal.”	“Não raro, desempenham missão temporária; porém, as mais das vezes, são apenas atraídos pela identidade de pensamentos e sentimentos, assim para o bem como para o mal.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2722	- Il semble résulter de là que les Esprits sympathiques peuvent être bons ou mauvais ?	513-a. — Não parece resultar daí que os Espíritos simpáticos podem ser bons ou maus?	— Parece resultar disso que os Espíritos simpáticos podem ser bons ou maus?	513.a) Parece resultar daí que os Espíritos simpáticos podem ser bons ou maus?	a) - Parece lícito inferir-se daí que os Espíritos a quem somos simpáticos podem ser bons ou maus, não?	2
2723	« Oui, l'homme trouve toujours des Esprits qui sympathisent avec lui, quel que soit son caractère. »	“Sim, o homem sempre encontra Espíritos que simpatizam com ele, qualquer que seja o seu caráter.”	— Sim, o homem encontra sempre Espíritos que simpatizam com ele, qualquer que seja seu caráter.	— Sim, o homem encontra sempre Espíritos que simpatizam com ele qualquer que seja o seu caráter.	“Sim, qualquer que seja o seu caráter, o homem sempre encontra Espíritos que com ele simpatizem.”	3
2724	514. Les Esprits familiers sont-ils les mêmes que les Esprits sympathiques ou les Esprits protecteurs ?	514. Os Espíritos familiares são os mesmos que os Espíritos simpáticos ou Espíritos protetores?	514 — Os Espíritos familiares são os mesmos Espíritos simpáticos ou Espíritos protetores?	514. Os Espíritos familiares são a mesma coisa que os Espíritos Simpáticos ou os Espíritos protetores?	514. Os Espíritos familiares são os mesmos a quem chamamos Espíritos simpáticos ou Espíritos protetores?	2
2725	« Il y a bien des nuances dans la protection et dans la sympathie ; donnez-leur les noms que vous voulez. L'Esprit familier est toutô l'ami de la maison. »	“Existem vários níveis na proteção e na simpatia; deem a eles os nomes que quiserem. O Espírito familiar é antes de tudo o amigo da casa.”	— Existem diferenças na proteção e na simpatia; dai-lhes o nome que quiserdes. O Espírito familiar é antes o amigo da casa.	— Há muitas gradações na proteção e na simpatia. Dai-lhes os nomes que quiserdes. O Espírito familiar é antes de tudo o amigo da casa.	“Há gradações na proteção e na simpatia. Dai-lhes os nomes que quiserdes. O Espírito familiar é antes o amigo da casa.”	3
2726	Des explications ci-dessus et des observations faites sur la nature des Esprits qui s'attachent à l'homme, on peut déduire ce qui suit :	Das explicações acima e das observações feitas sobre a natureza dos Espíritos que se ligam ao homem, podemos deduzir o seguinte:	Das explicações acima e das observações feitas sobre a natureza dos Espíritos que se ligam ao homem, pode-se deduzir o que se segue:	Das explicações acima e das observações feitas sobre a natureza dos Espíritos que se ligam ao homem, podemos deduzir o seguinte:	Das explicações acima e das observações feitas sobre a natureza dos Espíritos que se afeiçoam ao homem, pode-se deduzir o seguinte:	4
2727	L'Esprit protecteur, ange gardien ou bon génie, est celui qui a pour mission de suivre l'homme dans la vie et de l'aider à progresser. Il est toujours d'une nature supérieure relativement à celle du protégé.	O Espírito protetor, anjo guardião ou bom gênio é aquele que tem por missão seguir o homem na vida e lhe ajudar a progredir. Ele é sempre de uma natureza superior em relação à do protegido.	O Espírito protetor, anjo guardião ou bom gênio, é aquele que tem por missão seguir o homem na vida e ajudá-lo a progredir. Ele é sempre de uma natureza superior relativamente à do protegido.	O Espírito protetor, anjo da guarda ou bom gênio, é aquele que tem por missão seguir o homem na vida e ajudar a progredir. É sempre de uma natureza superior à do protegido.	O Espírito protetor, anjo de guarda, ou bom gênio é o que tem por missão acompanhar o homem na vida e ajudá-lo a progredir. É sempre de natureza superior, com relação ao protegido.	4
2728	Les Esprits familiers s'attachent à certaines personnes par des liens plus ou moins durables en vue de leur être utiles dans la limite de leur pouvoir souvent assez borné ;	Os Espíritos familiares se ligam a determinadas pessoas por laços mais ou menos duráveis com vista a lhes ser úteis, no limite do seu poder — muitas vezes bastante limitado.	Os Espíritos familiares se ligam a certas pessoas por laços mais ou menos duráveis tendo em vista ser-lhes úteis, no limite de seu poder, frequentemente bastante limitado.	Os Espíritos familiares se ligam a certas pessoas por meio de laços mais ou menos duráveis, com o fim de ajudá-las na medida de seu poder, frequentemente bastante limitado.	Os Espíritos familiares se ligam a certas pessoas por laços mais ou menos duráveis, com o fim de lhes serem úteis, dentro dos limites do poder, quase sempre muito restrito, de que dispõe.	4
2729	ils sont bons, mais quelquefois peu avancés et même un peu légers ; ils s'occupent volontiers des détails de la vie intime et n'agissent que par l'ordre ou avec la permission des Esprits protecteurs.	Eles são bons, mas nalguns casos pouco avançados e até um pouco imprudentes; ocupam-se voluntariamente dos detalhes da vida íntima e não agem senão por ordem ou com permissão dos Espíritos protetores.	Eles são bons mas, algumas vezes, pouco avançados e mesmo um pouco levianos. Eles se ocupam, de bom grado, dos detalhes da vida íntima e não agem senão por ordem ou com permissão dos Espíritos protetores.	São bons, mas às vezes pouco adiantados e mesmo levianos, ocupam-se voluntariamente de pormenores da vida íntima e só agem por ordem ou com permissão dos Espíritos protetores.	São bons, porém muitas vezes pouco adiantados e mesmo um tanto levianos. Ocupam-se de boamente com as particularidades da vida íntima e só atuam por ordem ou com permissão dos Espíritos protetores.	4
2730	Les Esprits sympathiques sont ceux qu'attirent à nous des affections particulières et une certaine similitude de goûts et de sentiments dans le bien comme dans le mal. La durée de leurs relations est presque toujours subordonnée aux circonstances.	Os Espíritos simpáticos são aqueles que atraímos a nós pelas afeições particulares e uma certa semelhança de gostos e de sentimentos, tanto para o bem quanto para o mal. A duração de suas relações é quase sempre subordinada às circunstâncias.	Os Espíritos simpáticos são os que se sentem atraídos para nós por afeições particulares e uma certa semelhança de gostos e de sentimentos, no bem como no mal. A duração de suas relações é quase sempre subordinada às circunstâncias.	Os Espíritos simpáticos são os que atraímos a nós por afeições particulares e uma certa semelhança de gostos e de sentimentos, tanto no bem como no mal. A duração de suas relações é quase sempre subordinada às circunstâncias.	Os Espíritos simpáticos são os que se sentem atraídos para o nosso lado por afeições particulares e ainda por uma certa semelhança de gostos e de sentimentos, tanto para o bem como para o mal. De ordinário, a duração de suas relações se acha subordinada às circunstâncias.	4
2731	Le mauvais génie est un Esprit imparfait ou pervers qui s'attache à l'homme en vue de le détourner du bien ; mais il agit de son propre mouvement et non en vertu d'une mission.	O mau gênio é um Espírito imperfeito ou perverso que se agarra ao indivíduo para desviá-lo do bem, mas age por sua própria iniciativa e não em virtude de uma missão.	O mau gênio é um Espírito imperfeito ou perverso que se liga ao homem para desviá-lo do bem, e age por sua própria iniciativa e não em virtude de uma missão.	O mau gênio é um Espírito imperfeito ou perverso que se liga ao homem com o fim de o desviar do bem, mas age pelo seu próprio impulso e não em virtude de uma missão.	O mau gênio é um Espírito imperfeito ou perverso, que se liga ao homem para desviá-lo do bem. Obra, porém, por impulso próprio e não no desempenho de missão.	4
2732	Sa ténacité est en raison de l'accès plus ou moins facile qu'il trouve. L'homme est toujours libre d'écouter sa voix ou de le repousser.	Sua insistência é em razão do acesso mais ou menos fácil que encontra. O indivíduo está sempre livre para escutar sua voz ou rejeitá-la.	Sua tenacidade está em razão do acesso mais ou menos fácil que encontra. O homem está sempre livre para escutar sua voz ou repeli-la.	Sua tenacidade está na razão do acesso mais fácil ou mais difícil que encontre. O homem é sempre livre de ouvir a sua voz ou de a repeli-la.	A tenacidade da sua ação está em relação direta com a maior ou facilidade de acesso que encontre por parte do homem, que goza sempre da liberdade de escutar-lhe a voz ou de lhe cerrar os ouvidos.	4
2733	515. Que doit-on penser de ces personnes qui semblent s'attacher à certains individus pour les pousser fatalement à leur perte, ou pour les guider dans la bonne voie ?	515. O que devemos pensar dessas pessoas que parecem se atar a certos indivíduos para levá-los fatalmente à perdição, ou para guiá-los pelo bom caminho?	515-Que se deve pensar dessas pessoas que parecem ligar-se a certos indivíduos para os compelir fatalmente à perdição, ou para guiá-los no bom caminho?	515. Que se deve pensar dessas pessoas que parecem ligar-se a certos indivíduos para levá-los fatalmente à perdição ou para guiá-los no bom caminho?	515. Que se há de pensar dessas pessoas que se ligam a certos indivíduos para levá-los à perdição, ou para guiá-los pelo bom caminho?	2
2734	« Certaines personnes exercent, en effet, sur d'autres une espèce de fascination qui semble irrésistible. Quand cela a lieu pour le mal, ce sont de mauvais Esprits dont se servent d'autres mauvais Esprits pour mieux subjuguier, Dieu peut le permettre pour vous éprouver. »	“Certas pessoas realmente exercem sobre outras uma espécie de fascinação que parece irresistível. Quando isso ocorre para o mal, são Espíritos maldosos de que outros Espíritos maus se servem para melhor subjugar-las. Deus pode permitir isso para lhes pôr à prova.”	— Certas pessoas exercem, com efeito, sobre outras, uma espécie de fascinação, que parece irresistível. Quando isso tem lugar para o mal, são maus Espíritos que se servem de outros maus Espíritos para melhor subjugar. Deus o permite para vos experimentar.	— Algumas pessoas exercem um efeito sobre outras, uma espécie de fascinação que parece irresistível. Quando isso acontece para o mal, são maus Espíritos, de que se servem outros maus Espíritos para melhor subjugar as suas vítimas. Deus pode permiti-lo para vos experimentar.	“Efetivamente, certas pessoas exercem sobre outras uma espécie de fascinação que parece irresistível. Quando isso se dá no sentido do mal, são maus Espíritos, de que outros Espíritos também maus se servem para subjugar-las. Deus permite que tal coisa ocorra para vos experimentar.”	3
2735	516. Notre bon et notre mauvais génie pourraient-ils s'incarner pour nous accompagner dans la vie d'une manière plus directe ?	516. Nosso bom e nosso mau gênio poderiam encarnar para nos acompanharem na vida de uma maneira mais direta?	516— Nosso bom e nosso mau gênio poderiam se encarnar para nos acompanhar na vida de um modo mais direto?	516. Nosso bom e nosso mau gênios poderiam encarnar-se, para nos acompanharem na vida de maneira mais direta?	516. Poderiam os nossos bom e mau gênios encarnar, a fim de mais perto nos acompanharem na vida?	2
2736	« Cela a lieu quelquefois ; mais souvent aussi ils chargent de cette mission d'autres Esprits incarnés qui leur sont sympathiques. »	“Isso às vezes acontece, contudo muitas vezes também eles entregam essa missão a outros Espíritos encarnados que lhes são simpáticos.”	— Isso ocorre algumas vezes. Frequentemente, também, eles encarregam dessa missão outros Espíritos encarnados, que lhes são simpáticos.	— Isso acontece algumas vezes, mas frequentemente, também, eles encarregam dessa missão outros espíritos encarnados, que lhes são simpáticos.	“Isso às vezes se dá. Porém, o que mais frequentemente se verifica é encarregarem dessa missão outros Espíritos encarnados que lhes são simpáticos.”	3
2737	517. Y a-t-il des Esprits qui s'attachent à toute une famille pour la protéger ?	517. Há Espíritos que se apegam a uma família inteira para protegê-la?	517 -Há Espíritos que se ligam a toda uma família para protegê-la?	517 -Há Espíritos que se ligam a toda uma família para protegê-la?	517. Haverá Espíritos que se liguem a uma família inteira para protegê-la?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2738	« Certains Esprits s'attachent aux membres d'une même famille qui vivent ensemble et qui sont unis par l'affection, mais ne croyez pas à des Esprits protecteurs de l'orgueil des races. »	“Alguns Espíritos se apegam aos membros de uma mesma família que vivem juntos e que estão unidos pela afeição, mas não acreditem em Espíritos protetores do orgulho das raças.”	— Certos Espíritos se ligam aos membros de uma mesma família que vivem em conjunto e que estão unidos pela afeição, mas não creiais em Espíritos protetores do orgulho de raça.	— Alguns Espíritos se ligam aos membros de uma mesma família, que vivem juntos e são unidos por afeição, mas não acrediteis em Espíritos protetores do orgulho das raças.	“Alguns Espíritos se ligam aos membros de uma determinada família, que vivem juntos e unidos pela afeição; mas, não acrediteis em Espíritos protetores do orgulho das raças.”	3
2739	518. Les Esprits étant attirés vers les individus par leurs sympathies, le sont-ils également vers les réunions d'individus par des causes particulières ?	518. Sendo atraídos a certos indivíduos pelas suas simpatias, os Espíritos são igualmente atraídos às reuniões de indivíduos por motivos particulares?	518 — Sendo os Espíritos atraídos para os indivíduos pela sua simpatia, o são igualmente para as reuniões de indivíduos em razão de causas particulares?	518. Sendo os Espíritos atraídos aos indivíduos por simpatia, sê-lo-ão igualmente a reuniões de indivíduos, por motivos particulares?	518. Assim como são atraídos, pela simpatia, para certos indivíduos, são-no igualmente os Espíritos, por motivos particulares, para as reuniões de indivíduos?	2
2740	« Les Esprits vont de préférence où sont leurs pareils ; là ils sont plus à leur aise et plus sûrs d'être écoutés. L'homme attire à lui les Esprits en raison de ses tendances, qu'il soit seul ou qu'il forme un tout collectif, comme une société, une ville ou un peuple.	“Os Espíritos vão preferencialmente aonde estejam seus semelhantes. Lá eles ficam mais à vontade e mais certos de serem ouvidos. O homem atrai para si os Espíritos de acordo com suas tendências — esteja ele sozinho ou forme um corpo coletivo, como uma sociedade, uma cidade ou um povo.	— Os Espíritos vão de preferência onde estão seus semelhantes; aí estão mais à vontade e mais seguros de serem ouvidos. O homem atrai para si os Espíritos em razão de suas tendências, quer esteja só ou formando uma coletividade, como uma sociedade, uma cidade ou um povo.	— Os Espíritos vão de preferência aonde estão os seus semelhantes, pois nesses lugares podem estar à vontade e mais seguros de ser ouvidos. O homem atrai os Espíritos em razão de suas tendências, quer esteja só ou constitua um todo coletivo, como uma sociedade, uma cidade ou um povo.	“Os Espíritos preferem estar no meio dos que se lhes assemelham. Achem-se aí mais à vontade e mais certos de serem ouvidos. É pelas suas tendências que o homem atrai os Espíritos e isso quer esteja só, quer faça parte de um todo coletivo, como uma sociedade, uma cidade, ou um povo.	3
2741	Il y a donc des sociétés, des villes et des peuples qui sont assistés par des Esprits plus ou moins élevés selon le caractère et les passions qui y dominent. Les Esprits imparfaits s'éloignent de ceux qui les repoussent ;	Portanto, há sociedades, cidades e povos que são assistidos por Espíritos mais ou menos elevados, segundo o caráter e as paixões que os dominam. Os Espíritos imperfeitos se afastam daqueles que os rejeitam;	Há então, sociedades, cidades e povos que são assistidos por Espíritos mais ou menos elevados segundo o caráter e as paixões que neles dominam. Os Espíritos imperfeitos se afastam daqueles que os repelem.	Há, pois, sociedades, cidades e povos que são assistidos por Espíritos mais ou menos elevados, segundo o seu caráter e as paixões que os dominam. Os Espíritos imperfeitos se afastam dos que os repelem.	Portanto, as sociedades, as cidades e os povos são, de acordo com as paixões e o caráter neles predominantes, assistidos por Espíritos mais ou menos elevados. Os Espíritos imperfeitos se afastam dos que os repelem.	3
2742	il en résulte que le perfectionnement moral des tous collectifs, comme celui des individus, tend à écarter les mauvais Esprits et à attirer les bons qui excitent et entretiennent le sentiment du bien dans les masses, comme d'autres peuvent y souffler les mauvaises passions. »	disso resulta que o aperfeiçoamento moral das coletividades — como o dos indivíduos — tende a afastar os maus Espíritos e a atrair os bons, que estimulam e alimentam o sentimento do bem nas pessoas, como outros lhes podem insuflar as más paixões.”	Resulta disso que o aperfeiçoamento moral das coletividades, como o dos indivíduos, tende a afastar os maus Espíritos e a atrair os bons que excitam e entretêm o sentimento do bem nas massas, como outros podem insuflar-lhes as más paixões.	e disso resulta que o aperfeiçoamento moral de um todo coletivo, como o dos indivíduos, tende a afastar os maus Espíritos e a atrair os bons, que despertam e mantêm o sentimento do bem nas massas, da mesma maneira por que outros podem insuflar-lhes as más paixões.	Segue-se que o aperfeiçoamento moral das coletividades, como o dos indivíduos, tende a afastar os maus Espíritos e a atrair os bons, que estimulam e alimentam nelas o sentimento do bem, como outros lhes podem insuflar as paixões grosseiras.”	3
2743	519. Les agglomérations d'individus, comme les sociétés, les villes, les nations ont-elles leurs Esprits protecteurs spéciaux ?	519. As aglomerações de indivíduos — como as sociedades, as cidades, as nações — têm seus Espíritos protetores especiais?	519 — As aglomerações de indivíduos, como as sociedades, as cidades, as nações, têm seus Espíritos protetores especiais?	519. As aglomerações de indivíduos, como as sociedades, as cidades, as nações têm o seus Espíritos protetores especiais?	519. As aglomerações de indivíduos, como as sociedades, as cidades, as nações, têm Espíritos protetores especiais?	2
2744	« Oui, car ces réunions sont des individualités collectives qui marchent dans un but commun et qui ont besoin d'une direction supérieure. »	“Perfeitamente, pois essas reuniões são de individualidades coletivas que caminham para um objetivo comum e que precisam de uma direção superior.”	— Sim, porque essas reuniões são de individualidades coletivas que marcham com um objetivo comum e que têm necessidade de uma direção superior.	— Sim, porque essas reuniões são de individualidades coletivas que marcham para um objetivo comum e têm necessidade de uma direção superior.	“Têm, pela razão de que esses agregados são individualidades coletivas que, caminhando para um objetivo comum, precisam de uma direção superior.”	3
2745	520. Les Esprits protecteurs des masses sont-ils d'une nature plus élevée que ceux qui s'attachent aux individus ?	520. Os Espíritos protetores dos povos são de uma natureza mais elevada do que aqueles que se ligam aos indivíduos?	520 — Os Espíritos protetores das massas são de uma natureza mais elevada que a daqueles que se ligam aos indivíduos?	520. Os Espíritos protetores das massas são de natureza mais elevada que a dos que se ligam aos indivíduos?	520. Os Espíritos protetores das coletividades são de natureza mais elevada do que os que se ligam aos indivíduos?	2
2746	« Tout est relatif au degré d'avancement des masses comme des individus. »	“Tudo é relativo ao grau de adiantamento, tanto dos povos como dos indivíduos.”	— Tudo é relativo ao grau de adiantamento das massas, como dos indivíduos.	— Tudo é relativo ao grau de adiantamento das massas como dos indivíduos.	“Tudo é relativo ao grau de adiantamento, quer se trate de coletividades, quer de indivíduos.”	3
2747	521. Certains Esprits peuvent-ils aider au progrès des arts en protégeant ceux qui s'en occupent ?	521. Certos Espíritos podem auxiliar o progresso das artes protegendo aqueles que delas se ocupam?	521 — Certos Espíritos podem ajudar o progresso das artes, protegendo os que dela se ocupam?	521. Alguns Espíritos podem ajudar o progresso das Artes, protegendo os que delas se ocupam?	521. Podem certos Espíritos auxiliar o progresso das artes, protegendo os que às artes se dedicam?	2
2748	« Il y a des Esprits protecteurs spéciaux, et qui assistent ceux qui les invoquent quand ils les en jugent dignes ; mais que voulez-vous qu'ils fassent avec ceux qui croient être ce qu'ils ne sont pas ? Ils ne font pas voir les aveugles ni entendre les sourds. »	“Há Espíritos protetores especiais e que auxiliam aqueles que os invocam, quando eles os julgam dignos dessa assistência. Mas, o que querem que eles façam com os que acreditam ser o que não são? Eles não podem fazer os cegos verem nem os surdos escutarem.”	— Há Espíritos protetores especiais e que assistem aqueles que os invocam, quando eles os julgam dignos. Mas que quereis vós que façam com aqueles que creem ser o que não são? Eles não fazem os cegos verem, nem os surdos ouvirem.	— Há Espíritos especiais e que assistem aos que os invocam, quando os julgam dignos; mas que quereis que eles façam com os que creem ser o que não são? Eles não podem fazer ver os cegos nem ouvir os surdos.	“Há Espíritos protetores especiais e que assistem os que os invocam, quando dignos dessa assistência. Que queres, porém, que façam com os que julgam ser o que não são? Não lhes cabe fazer que os cegos vejam, nem que os surdos ouçam.”	3
2749	Les Anciens en avaient fait des divinités spéciales ; les Muses n'étaient autres que la personification allégorique des Esprits protecteurs des sciences et des arts, comme ils désignaient sous le nom de lares et de pénates les Esprits protecteurs de la famille.	Os antigos fizeram desses Espíritos divindades especiais; as Muses não eram outras senão a personificação alegórica dos Espíritos protetores das ciências e das artes, como designavam sob o nome de lares e penates os Espíritos protetores da família.	Os Antigos fizeram divindades especiais; as Muses não eram outras que a personificação alegórica dos Espíritos protetores das ciências e das artes, como designaram sob o nome de lares e de penates os Espíritos protetores da família.	Os antigos haviam feito desses Espíritos divindades especiais. As Muses eram a personificação alegórica dos Espíritos protetores das Ciências e das Artes, como designavam pelos nomes de lares e penates os Espíritos protetores da família.	Os antigos fizeram, desses Espíritos, divindades especiais. As Muses não eram senão a personificação alegórica dos Espíritos protetores das ciências e das artes, como os deuses Lares e Penates simbolizavam os Espíritos protetores da família.	4
2750	Chez les Modernes, les arts, les différentes industries, les villes, les contrées ont aussi leurs patrons protecteurs, qui ne sont autres que des Esprits supérieurs, mais sous d'autres noms.	Entre os modernos, as artes, as diferentes indústrias, as cidades e os continentes também têm seus patronos protetores, que não são outros senão Espíritos superiores, mas sob outros nomes.	Entre os modernos, as artes, as diferentes indústrias, as cidades, os continentes têm também seus patronos protetores, que não são outros que os Espíritos superiores, mas sob outros nomes.	Entre os modernos, as artes, as diferentes indústrias, as cidades, os países têm também seus patronos ou protetores, que são os Espíritos superiores, mas sob outros nomes.	Também modernamente, as artes, as diferentes indústrias, as cidades, os países têm seus patronos, que mais não são do que Espíritos superiores, sob várias designações.	4
2751	Chaque homme ayant ses Esprits sympathiques, il en résulte que, dans les tous collectifs, la généralité des Esprits sympathiques est en rapport avec la généralité des individus;	Como cada homem tem seus Espíritos simpáticos, disso resulta que em todas as coletividades a generalidade dos Espíritos simpáticos está em sintonia com a generalidade dos indivíduos;	Cada homem tendo seus Espíritos simpáticos, disso resulta que, nas coletividades, a generalidade dos Espíritos simpáticos está em relação com a generalidade dos indivíduos;	Cada homem tendo os seus Espíritos simpáticos, disso resulta que em todas as coletividades a generalidade dos Espíritos simpáticos está em relação com a generalidade dos indivíduos;	Tendo todo homem Espíritos que com ele simpatizam, claro é que, nos corpos coletivos, a generalidade dos Espíritos que lhes votam simpatia está em proporção com a generalidade dos indivíduos;	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2752	que les Esprits étrangers y sont attirés par l'identité des goûts et des pensées ; en un mot, que ces réunions aussi bien que les individus, sont plus ou moins bien entourés, assistés, influencés selon la nature des pensées de la multitude.	que os Espíritos estranhos são atraídos a elas pela identidade dos gostos e dos pensamentos; numa palavra, que essas reuniões — assim também como os indivíduos — são mais ou menos bem envolvidas, assistidas e influenciadas conforme a natureza dos pensamentos da multidão.	que os Espíritos estranhos para aí são atraídos pela identidade dos gostos e dos pensamentos, em uma palavra, que esses agregados, assim como os indivíduos, são mais ou menos bem rodeados, assistidos, influenciados segundo a natureza dos pensamentos da multidão.	que os Espíritos estranhos são para elas atraídos pela identidade de gostos e de pensamentos; em uma palavra, que essas aglomerações, tão bem como os indivíduos, são mais ou menos bem envolvidas, assistidas e influenciadas segundo a natureza dos pensamentos da multidão.	que os Espíritos estranhos são atraídos para essas coletividades pela identidade dos gostos e das ideias; em suma, que esses agregados de pessoas, tanto quanto os indivíduos, são mais ou menos bem assistidos e influenciados, de acordo com a natureza dos sentimentos dominantes entre os elementos que os compõem.	4
2753	Chez les peuples, les causes d'attraction des Esprits sont les moeurs, les habitudes, le caractère dominant, les lois surtout, parce que le caractère de la nation se reflète dans ses lois. Les hommes qui font régner la justice entre eux combattent l'influence des mauvais Esprits.	Entre os povos, as causas de atração dos Espíritos são os costumes, os hábitos, o caráter dominante e sobretudo as leis, porque o caráter de uma nação se reflete em suas leis. Os homens que fazem reinar a justiça entre si combatem a influência dos maus Espíritos.	Entre os povos, as causas de atração dos Espíritos são os costumes, os hábitos, o caráter dominante, as leis sobretudo, porque o caráter de uma nação se reflete em suas leis. Os homens, que fazem reinar a justiça entre si, combatem a influência dos maus Espíritos.	Entre os povos, as causas de atração dos Espíritos são os costumes, os hábitos, o caráter dominante, as leis, sobretudo, porque o caráter da nação se reflete nas suas leis. Os homens que fazem reinar a justiça entre eles combatem a influência dos maus Espíritos.	Nos povos, determinam a atração dos Espíritos os costumes, os hábitos, o caráter dominante e as leis, as leis sobretudo, porque o caráter de uma nação se reflete nas suas leis. Fazendo reinar em seu seio a justiça, os homens combatem a influência dos maus Espíritos.	4
2754	Partout où les lois consacrent des choses injustes, contraires à l'humanité, les bons Esprits sont en minorité et la masse des mauvais qui affluent entretient la nation dans ses idées et paralyse les bonnes influences partielles perdues dans la foule, comme un épi isolé au milieu des ronces.	Onde quer que as leis consagrem coisas injustas, contrárias à humanidade, os bons Espíritos estão em minoria e a massa dos maus que afluem mantém a nação nas suas ideias e paralisa as boas influências parciais perdidas na multidão, como uma espiga isolada no meio dos espinheiros.	Em toda parte onde as leis consagram as coisas injustas, contrárias à Humanidade, os bons Espíritos estão em minoria, e a massa dos maus que afluem entretêm a nação em suas ideias e paralisa as boas influências parciais perdidas na multidão, como uma espiga isolada no meio as sarças.	Por toda parte onde a lei consagra as coisas injustas, contrárias à Humanidade, os bons Espíritos estão em minoria e a massa dos maus, que para ali afluem, entretêm a nação nas suas ideias e paralisa as boas influências parciais, que ficam perdidas na multidão, como espigas isoladas em meio de espinheiros.	Onde quer que as leis consagrem coisas injustas, contrárias à Humanidade, os bons Espíritos ficam em minoria e a multidão, que aflui, dos maus mantém a nação aferrada às suas ideias e paralisa as boas influências parciais, que ficam perdidas no conjunto, como insuladas espigas entre espinheiros.	4
2755	En étudiant les moeurs des peuples ou de toute réunion d'hommes, il est donc aisé de se faire une idée de la population occulte qui s'imisce dans leurs pensées et dans leurs actions.	Ao estudar os costumes dos povos ou de qualquer reunião de homens, é fácil, portanto, fazer uma ideia da população oculta que se infiltra em seus pensamentos e em suas ações.	Estudando os costumes dos povos ou de toda reunião de homens, é fácil de se fazer ideia da população oculta que se imiscui nos seus pensamentos e nas suas ações.	Estudando-se os costumes dos povos, ou de qualquer reunião de homens, é fácil, portanto, fazer ideia da população oculta que se imiscui nos seus pensamentos e nas suas ações.	Estudando-se os costumes dos povos ou de qualquer reunião de homens, facilmente se forma ideia da população oculta que se lhes imiscui no modo de pensar e nos atos.	4
2756	Pressentiments	Pressentimentos	PRESENTIMENTOS.	VII. PRESENTIMENTOS	Pressentimentos	1
2757	522. Le pressentiment est-il toujours un avertissement de l'Esprit protecteur ?	522. O pressentimento é sempre um aviso do Espírito protetor?	522 — O pressentimento é sempre uma advertência do Espírito protetor?	522. O pressentimento é sempre uma advertência do Espírito protetor?	522. O pressentimento é sempre um aviso do Espírito protetor?	2
2758	« Le pressentiment est le conseil intime et occulte d'un Esprit qui vous veut du bien. Il est aussi dans l'intuition du choix que l'on a fait ; c'est la voix de l'instinct. L'Esprit, avant de s'incarner, a connaissance des principales phases de son existence, c'est-à-dire du genre d'épreuves dans lesquelles il s'engage ;	“O pressentimento é o conselho íntimo e oculto de um Espírito que lhes quer bem. Também está na intuição da escolha que se tenha feito; é a voz do instinto. Antes de encarnar, o Espírito tem conhecimento das fases principais de sua existência, isto é, do gênero das provas nas quais se envolve;	— O pressentimento é o conselho íntimo e oculto de um Espírito que vos quer bem. Está também na intuição da escolha que se fez e é a voz do instinto. O Espírito, antes de encarnar, tem conhecimento das fases principais de sua existência, quer dizer, do gênero de provas nas quais se obriga.	— O pressentimento é o conselho íntimo e oculto de um Espírito que vos deseja o bem. E também a intuição da escolha anterior: é a voz do instinto. O Espírito, antes de se encarnar, tem conhecimento das fases principais da sua existência, ou seja, do gênero de provas a que irá ligar-se.	“É o conselho íntimo e oculto de um Espírito que vos quer bem. Também está na intuição da escolha que se haja feito. É a voz do instinto. Antes de encarnar, tem o Espírito conhecimento das fases principais de sua existência, isto é, do gênero das provas a que se submete.	3
2759	lorsque celles-ci ont un caractère saillant, il en conserve une sorte d'impression dans son for intérieur, et cette impression, qui est la voix de l'instinct, se réveillant lorsque le moment approche, devient pressentiment. »	quando estas têm um caráter saliente, ele conserva no seu foro íntimo uma espécie de impressão de tais provas e esta impressão, que é a voz do instinto, revelando-se quando o momento se aproxima, torna-se um pressentimento.”	Quando estas têm um caráter marcante, ele conserva, no seu foro íntimo, uma espécie de impressão, que é a voz do instinto, despertando quando o momento se aproxima, como pressentimento.	Quando estas têm um caráter marcante, ele conserva uma espécie de impressão em seu foro íntimo, e essa impressão, que é a voz do instinto, desperta quando chega o momento, tornando-se pressentimento.	Tendo estas caráter assinalado, ele conserva, no seu foro íntimo, uma espécie de impressão de tais provas e esta impressão, que é a voz do instinto, fazendo-se ouvir quando lhe chega o momento de sofrê-las, se torna pressentimento.”	3
2760	523. Les pressentiments et la voix de l'instinct ont toujours quelque chose de vague ; que devons-nous faire dans l'incertitude ?	523. Os pressentimentos e a voz do instinto sempre têm alguma coisa de vago; o que devemos fazer na incerteza?	523 — Os pressentimentos e a voz do instinto têm sempre alguma coisa de vago, que devam nos deixar na incerteza?	523. Os pressentimentos e a voz do instinto têm sempre qualquer coisa de vago; na incerteza, o que devemos fazer?	523. Acontecendo que os pressentimentos e a voz do instinto são sempre algum tanto vagos, que devemos fazer, na incerteza em que ficamos?	2
2761	« Quand tu es dans le vague, invoque ton bon Esprit, ou prie notre maître à tous, Dieu, qu'il t'envoie un de ses messagers, l'un de nous. »	“Quando estiver na dúvida, invoque teu bom Espírito, ou ora ao nosso mestre supremo, Deus, que ele te enviará um de seus mensageiros, um de nós.”	— Quando estás no vago, invoca teu bom Espírito, ou ora ao senhor de todas as coisas, Deus, que ele te enviará um dos seus mensageiros, um de nós.	— Quando estás em dúvida, invoca o teu bom Espírito, ou ora a Deus, nosso soberano Senhor, para que te envie um de seus mensageiros, um de nós.	“Quando te achares na incerteza, invoca o teu bom Espírito, ou ora a Deus, soberano senhor de todos, e Ele te enviará um de seus mensageiros, um de nós.”	3
2762	524. Les avertissements de nos Esprits protecteurs ont-ils pour objet unique la conduite morale, ou bien aussi la conduite à tenir dans les choses de la vie privée ?	524. As advertências de nossos Espíritos protetores têm como único objetivo a conduta moral, ou também a conduta a ser seguida nas coisas da vida privada?	524 — As advertências de nossos Espíritos protetores têm por objeto único a conduta moral ou também a conduta a ter nas coisas da vida particular?	524. As advertências de nossos Espíritos protetores têm por único objeto a conduta moral ou também a conduta que devemos ter em relação às coisas da vida privada?	524. Os avisos dos Espíritos protetores objetivam unicamente o nosso procedimento moral, ou também o proceder que devemos adotar nos assuntos da vida particular?	2
2763	« Tout ; ils essayent de vous faire vivre le mieux possible ; mais souvent vous fermez l'oreille aux bons avertissements, et vous êtes malheureux par votre faute. »	“Tudo. Eles tentam fazer vocês viverem o melhor possível, mas quase sempre vocês tapam os ouvidos às boas admoestações e se tornam infelizes por vossa própria falha.”	— Tudo; eles procuram fazer-vos viver o melhor possível. Mas, frequentemente, fechais os ouvidos às boas advertências, e sois infelizes por vossa causa.	— Tudo; eles procuram fazer-vos viver da melhor maneira possível, mas frequentemente fechais os ouvidos às boas advertências e vos tornais infelizes por vossa culpa.	“Tudo. Eles se esforçam para que vivais o melhor possível. Mas, quase sempre tapais os ouvidos aos avisos salutares e vos tornais desgraçados por culpa vossa.”	3
2764	Les Esprits protecteurs nous aident de leurs conseils par la voix de la conscience qu'ils font parler en nous ; mais comme nous n'y attachons pas toujours l'importance nécessaire, ils nous en donnent de plus directs en se servant des personnes qui nous entourent.	Os Espíritos protetores nos ajudam com seus conselhos mediante a voz da consciência que eles fazem ressoar em nós, mas como nem sempre lhes damos a devida importância, eles nos dão outros conselhos mais diretos, servindo-se de pessoas que nos cercam.	Os Espíritos protetores nos ajudam com seus conselhos pela voz da consciência, que fazem falar em nós. Mas, como a isso não ligamos sempre a importância necessária, nos dão de maneira mais direta, servindo-se das pessoas que nos rodeiam.	Os Espíritos protetores nos ajudam com os seus conselhos, através da voz da consciência, que fazem falar em nosso íntimo; mas como nem sempre lhes damos a necessária importância, oferecem-nos outros mais diretos, servindo-se das pessoas que nos cercam.	Os Espíritos protetores nos ajudam com seus conselhos, mediante a voz da consciência que fazem ressoar em nosso íntimo. Como, porém, nem sempre ligamos a isso a devida importância, outros conselhos mais diretos eles nos dão, servindo-se das pessoas que nos cercam.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2765	Que chacun examine les diverses circonstances heureuses ou malheureuses de sa vie, et il verra qu'en maintes occasions il a reçu des conseils dont il n'a pas toujours profité et qui lui eussent épargné bien des désagréments s'il les eût écoutés.	Que cada um examine as diversas circunstâncias felizes ou infelizes de sua vida e verá que em tantas ocasiões tem recebido conselhos de que se não aproveitou e que lhe teriam poupado muitos desgostos se os tivessem escutado.	Que cada um examine as diversas circunstâncias, felizes e infelizes, de sua vida e verá que em muitas ocasiões recebeu conselhos que nem sempre aproveitou e que lhe teriam poupado desgostos se os houvesse escutado.	Que cada um examine as diversas circunstâncias, felizes ou infelizes, de sua vida, e verá que em muitas ocasiões recebeu conselhos que nem sempre aproveitou, e que lhe teriam poupado muitos desgostos, se os houvesse escutado.	Examine cada um as diversas circunstâncias felizes ou infelizes de sua vida e verá que em muitas ocasiões recebeu conselhos de que se não aproveitou e que lhe teriam poupado muitos desgostos, se os houvesse escutado.	4
2766	Influence des Esprits sur les événements de la vie	Influência dos Espíritos sobre os acontecimentos da vida	INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS SOBRE OS ACONTECIMENTOS DA VIDA.	VIII. INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS SOBRE OS ACONTECIMENTOS DA VIDA	Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida	1
2767	525. Les Esprits exercent-ils une influence sur les événements de la vie ?	525. Os Espíritos exercem influência sobre os acontecimentos da vida?	525 — Os Espíritos exercem uma influência sobre os acontecimentos da vida?	525. Os Espíritos exercem influência sobre os acontecimentos da vida?	525. Exercem os Espíritos alguma influência nos acontecimentos da vida?	2
2768	« Assurément, puisqu'ils te conseillent. »	“Seguramente, pois eles te aconselham.”	— Seguramente, visto que te aconselham.	— Seguramente, pois que te aconselham.	“Certamente, pois que vos aconselham.”	3
2769	- Exercent-ils cette influence autrement que par les pensées qu'ils suggèrent, c'est-à-dire ont-ils une action directe sur l'accomplissement des choses ?	525-a. — Eles exercem essa influência por outra forma que não apenas pelos pensamentos que eles sugerem, isto é, eles têm uma ação direta sobre a realização das coisas?	— Eles exercem essa influência de outro modo que pelos pensamentos que sugerem, quer dizer, eles têm uma ação direta sobre o cumprimento das coisas?	525.a) Exercem essa influência de outra maneira, além dos pensamentos que sugerem, ou seja, têm uma ação direta sobre a realização das coisas?	a) - Exercem essa influência por outra forma que não apenas pelos pensamentos que sugerem, isto é, têm ação direta sobre o cumprimento das coisas?	2
2770	« Oui, mais ils n'agissent jamais en dehors des lois de la nature. »	“Sim, mas eles nunca agem fora das leis da natureza.”	— Sim, mas eles não agem, nunca, fora das leis da Natureza.	— Sim, mas não agem nunca fora das leis naturais.	“Sim, mas nunca atuam fora das leis da Natureza.”	3
2771	Nous nous figurons à tort que l'action des Esprits ne doit se manifester que par des phénomènes extraordinaires ; nous voudrions qu'ils nous vinssent en aide par des miracles, et nous nous les représentons toujours armés d'une baguette magique.	Imaginamos erradamente que a ação dos Espíritos não deva se manifestar senão apenas por fenômenos extraordinários; desejaríamos que eles viessem nos ajudar por meio de milagres, e os representamos sempre armados de uma varinha mágica.	Imaginamos injustamente que a ação dos Espíritos não deve se manifestar senão por fenômenos extraordinários. Quiséríamos que nos viessem ajudar por meio de milagres a nós os representamos sempre armados de uma varinha mágica.	Pensamos erradamente que a ação dos Espíritos só deve manifestar-se por fenômenos extraordinários; desejaríamos que viessem em nosso auxílio através de milagres, e sempre os representamos armados de uma varinha mágica.	Imaginamos erradamente que aos Espíritos só caiba manifestar sua ação por fenômenos extraordinários. Quiséríamos que nos viessem auxiliar por meio de milagres e os figuramos sempre armados de uma varinha mágica.	4
2772	Il n'en est point ainsi ; voilà pourquoi leur intervention nous paraît occulte, et ce qui se fait par leur concours nous semble tout naturel. Ainsi, par exemple, ils provoqueront la réunion de deux personnes qui paraîtront se rencontrer par hasard ;	Mas não é assim. Eis por que sua intervenção nos parece oculta e aquilo que se faz com o auxílio deles nos parece todo natural. Assim, por exemplo, eles provocarão o encontro de duas pessoas que irão parecer encontrar-se por acaso;	Não é assim; eis porque sua intervenção nos parece oculta e o que se faz com seu concurso nos parece muito natural. Assim, por exemplo, eles provocarão a reunião de duas pessoas que parecerão se reencontrar por acaso;	Mas assim não é, e eis porque a sua intervenção nos parece oculta, e o que se faz pelo seu concurso nos parece inteiramente natural. Assim, por exemplo, eles provocarão o encontro de duas pessoas, o que parece dar-se por acaso;	Por não ser assim é que oculta nos parece a intervenção que têm nas coisas deste mundo e muito natural o que se executa com o concurso deles. Assim é que, provocado, por exemplo, o encontro de duas pessoas, que suporão encontrar-se por acaso;	4
2773	ils inspireront à quelqu'un la pensée de passer par tel endroit ; ils appelleront son attention sur tel point, si cela doit amener le résultat qu'ils veulent obtenir ; de telle sorte que l'homme, ne croyant suivre que sa propre impulsion, conserve toujours son libre arbitre.	inspirando a alguém a ideia de passar por determinado lugar; chamando sua atenção sobre certa coisa, então isso deve levar ao resultado que eles queiram obter, de tal modo que o homem, acreditando que segue apenas seu próprio impulso, conserva sempre o seu livre-arbitrio.	eles inspirarão a alguém o pensamento de passar por tal lugar; eles chamarão sua atenção sobre tal ponto, se isso deve causar o resultado que querem obter; de tal sorte que o homem, não crendo seguir senão seu próprio impulso, conserva sempre seu livre-arbitrio.	inspirarão a alguém o pensamento de passar por tal lugar; chamarão sua atenção para determinado ponto, se isso pode conduzir ao resultado que desejam; de tal maneira que o homem, não julgando seguir senão os seus próprios impulsos, conserva sempre o seu livre-arbitrio.	inspirando a alguém a ideia de passar por determinado lugar; chamando-lhe a atenção para certo ponto, se disso resulta o que tenham em vista, eles obram de tal maneira que o homem, crente de que obedece a um impulso próprio, conserva sempre o seu livre-arbitrio.	4
2774	526. Les Esprits ayant une action sur la matière peuvent-ils provoquer certains effets en vue de faire accomplir un événement ?	526. Como os Espíritos têm uma ação sobre a matéria, podem eles provocar certos efeitos com o objetivo de realizar determinado acontecimento?	526 — Tendo os Espíritos uma ação sobre a matéria, podem provocar certos efeitos para que se cumpra um acontecimento?	526. Tendo os Espíritos ação sobre a matéria, podem provocar certos efeitos com o fim de produzir um acontecimento?	526. Tendo, como têm, ação sobre a matéria, podem os Espíritos provocar certos efeitos, com o objetivo de que se dê um acontecimento?	2
2775	Par exemple, un homme doit périr : il monte à une échelle, l'échelle se brise et l'homme se tue ; sont-ce les Esprits qui ont fait briser l'échelle pour accomplir la destinée de cet homme ?	Por exemplo, um homem deve morrer: ele sobe uma escada, a escada se quebra e o homem é morto. Foram os Espíritos que quebraram a escada para cumprir o destino daquele homem?	Por exemplo, um homem deve perecer: ele sobe em uma escada, a escada se quebra e o homem se mata; são os Espíritos que fazem a escada quebrar para cumprir o destino desse homem?	Por exemplo, um homem deve perecer: sobe então a uma escada, está se quebra e ele morre. Foram os Espíritos que fizeram quebrar a escada para que se cumpra o destino desse homem?	Por exemplo: um homem tem que morrer; sobe uma escada, a escada se quebra e ele morre da queda. Foram os Espíritos que quebraram a escada, para que o destino daquele homem se cumprisse?	2 b
2776	« Il est bien vrai que les Esprits ont une action sur la matière, mais pour l'accomplissement des lois de la nature et non pour y déroger en faisant surgir à point nommé un événement inattendu et contraire à ces lois.	“É bem verdade que os Espíritos têm uma ação sobre a matéria, mas para o cumprimento das leis da natureza e não para as derogar fazendo ocorrer em dado momento um evento inesperado e contrário a essas leis.	— É bem verdade que os Espíritos têm uma ação sobre a matéria, mas para o cumprimento das leis da Natureza e não para as derogar, fazendo surgir no momento oportuno um acontecimento inesperado e contrário a essas leis.	— É bem verdade que os Espíritos têm influência sobre a matéria, mas para o cumprimento das leis da natureza e não para as derogar, fazendo surgir em determinado ponto um acontecimento inesperado e contrário a essas leis.	“É exato que os Espíritos têm ação sobre a matéria, mas para cumprimento das leis da Natureza, não para as derogar, fazendo que, em dado momento, ocorra um sucesso inesperado e em contrário àquelas leis.	3
2777	Dans l'exemple que tu cites, l'échelle s'est rompue parce qu'elle était vermoulue ou n'était pas assez forte pour supporter le poids de l'homme ;	No exemplo citado, a escada se quebrou porque estava gasta, ou não era forte o bastante para suportar o peso do homem;	No exemplo que citas, a escada se rompe porque ela estava carcomida ou não bastante forte para suportar o peso do homem;	No exemplo que citas, a escada se quebra porque está carunchada ou não era bastante forte para suportar o peso do homem;	No exemplo que figuraste, a escada se quebrou porque se achava podre, ou por não ser bastante forte para suportar o peso de um homem.	3
2778	s'il était dans la destinée de cet homme de périr de cette manière, ils lui inspireront la pensée de monter à cette échelle qui devra se rompre sous son poids, et sa mort aura lieu par un effet naturel et sans qu'il soit besoin de faire un miracle pour cela. »	se era o destino desse homem perecer daquela forma, os Espíritos lhe inspirariam a ideia de subir naquela escada que deveria se romper com o seu peso, e sua morte se daria por um efeito natural, sem que fosse preciso operar um milagre para isso.”	Se estava no destino desse homem perecer dessa maneira, eles lhe inspirarão o pensamento de subir por essa escada, que deverá se romper sob seu peso, e sua morte terá lugar por um efeito natural, sem que seja necessário fazer um milagre para isso.	se estivesse no destino desse homem morrer dessa maneira, eles lhe inspirariam o pensamento de subir na escada que deveria quebrar-se com o seu peso e sua morte se daria por um motivo natural, sem necessidade de um milagre para isso.	Se era destino daquele homem perecer de tal maneira, os Espíritos lhe inspirariam a ideia de subir a escada em questão, que teria de quebrar-se com o seu peso, resultando-lhe daí a morte por um efeito natural e sem que para isso fosse mister a produção de um milagre.”	3
2779	527. Prenons un autre exemple où l'état naturel de la matière ne soit pour rien ; un homme doit périr par la foudre ; il se réfugie sous un arbre, la foudre éclate et il est tué. Les Esprits ont-ils pu provoquer la foudre et la diriger sur lui ?	527. Tomemos outro exemplo, em que o estado natural da matéria nada tivesse a ver com o caso: um homem deve perecer por um raio; ele se refugia debaixo de uma árvore, um raio cai e ele é morto. Os Espíritos poderiam ter provocado o raio e o direcionar para aquele homem?	527 — Tomemos um outro exemplo em que o estado normal da matéria não seja relevante; um homem deve perecer pelo raio; ele se refugia sob uma árvore, o raio brilha e ele é morto. Os Espíritos podem provocar o raio e dirigi-lo sobre ele?	527. Tomemos outro exemplo, no qual não intervenha o estado natural da matéria. Um homem deve morrer de raio: esconde-se embaixo de uma árvore o raio estala e ele morre. Os Espíritos poderiam ter provocado o raio dirigindo-o sobre ele?	527. Tomemos outro exemplo, em que não entre a matéria em seu estado natural. Um homem tem que morrer fulminado pelo raio. Refugia-se debaixo de uma árvore. Estala o raio e o mata. Poderá dar-se tenham sido os Espíritos que provocaram a produção do raio e que o dirigiram para o homem?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2780	« C'est encore la même chose. La foudre a éclaté sur cet arbre et à ce moment, parce qu'il était dans les lois de la nature qu'il en fût ainsi ;	“É ainda a mesma coisa. O raio caiu sobre aquela árvore e naquele momento porque estava nas leis da natureza que assim fosse;	— É ainda a mesma coisa. O raio explodiu sobre essa árvore, e nesse momento, porque estava nas leis da Natureza que fosse assim.	— É ainda a mesma coisa. O raio explodiu sobre aquela árvore e naquele momento porque o fato estava nas leis da Natureza.	“Dá-se o mesmo que anteriormente. O raio caiu sobre aquela árvore em tal momento, porque estava nas leis da Natureza que assim acontecesse.	3
2781	elle n'a point été dirigée sur cet arbre parce que l'homme était dessous, mais il a été inspiré à l'homme la pensée de se réfugier sous un arbre sur lequel elle devait éclater ; car l'arbre n'en aurait pas moins été frappé, que l'homme fût ou ne fût pas dessous. »	o raio não foi direcionado para a árvore porque o homem estava debaixo dela, mas este é que foi inspirado a pensar em se refugiar debaixo de uma árvore sobre a qual o raio deveria cair, pois a árvore não deixaria de ser atingida — quer o homem estivesse ou não debaixo dela.”	Não foi dirigido propositalmente sobre essa árvore porque o homem estava debaixo, mas foi inspirado ao homem o pensamento de se refugiar sob uma árvore, sobre a qual o raio devia desabar. A árvore não seria menos atingida por estar ou não estar o homem debaixo dela.	Não foi dirigido para a árvore porque o homem lá se encontrava, mas ao homem foi dada a inspiração de se refugiar numa árvore, sobre a qual ele deveria explodir. A árvore não seria menos atingida se o homem estivesse ou não sob ela.	Não foi encaminhado para a árvore, por se achar debaixo dela o homem. A este, sim, foi inspirada a ideia de se abrigar debaixo de uma árvore sobre a qual cairia o raio, porquanto a árvore não deixaria de ser atingida, só por não lhe estar debaixo da fronde o homem.”	3
2782	528. Un homme malintentionné lance sur quelqu'un un projectile qui l'effleure et ne l'atteint pas. Un Esprit bienveillant peut-il l'avoir détourné ?	528. Um homem mal-intencionado dispara contra alguém um tiro, que passa de raspão e não o atinge: poderia um Espírito bondoso ter desviado o projétil?	528 — Um homem mal-intencionado lança sobre alguém um projétil que o roça e não atinge. Um Espírito benevolente pode tê-lo desviado?	528. Um homem mal-intencionado dispara um tiro contra outro, mas o projétil passa apenas de raspão, sem o atingir. Um Espírito benfazejo pode ter desviado o tiro?	528. No caso de uma pessoa mal-intencionada disparar sobre outro um projétil que apenas lhe passe perto sem a atingir, poderá ter sucedido que um Espírito bondoso haja desviado o projétil?	2
2783	« Si l'individu ne doit pas être atteint, l'Esprit bienveillant lui inspirera la pensée de se détourner, ou bien il pourra éblouir son ennemi de manière à le faire mal viser ; car le projectile une fois lancé suit la ligne qu'il doit parcourir. »	“Se o indivíduo não deve ser atingido, o Espírito bondoso lhe inspirará a ideia de se desviar, ou então poderá atrapalhar seu inimigo, de modo a fazê-lo mirar mal, pois, uma vez disparado, o tiro segue a linha que deve percorrer.”	— Se o indivíduo não deve ser atingido, o Espírito benevolente lhe inspirará o pensamento de se desviar ou poderá ofuscar seu inimigo de maneira a fazê-lo apontar mal, porque o projétil, uma vez lançado, segue a linha que deve percorrer.	— Se o indivíduo não deve ser atingido, o Espírito benfazejo lhe inspira o pensamento de se desviar, ou ainda poderá ofuscar o seu inimigo de maneira a lhe perturbar a pontaria; porque o projétil, uma vez lançado, segue a linha da sua trajetória.	“Se o indivíduo alvejado não tem que perecer desse modo, o Espírito bondoso lhe inspirará a ideia de se desviar, ou então poderá ofuscar o que empunha a arma, de sorte a fazê-lo apontar mal, porquanto, uma vez disparada a arma, o projétil segue linha que tem de percorrer.”	3
2784	529. Que doit-on penser des balles enchantées dont il est question dans certaines légendes, et qui atteignent fatalement un but ?	529. O que devemos pensar das balas encantadas de que falam algumas lendas e que fatalmente atingem o alvo?	529 — Que se deve pensar das balas encantadas, de que tratam certas lendas, e que atingem fatalmente um alvo?	529. Que se deve pensar das balas encantadas, a que se referem algumas lendas e que atingem fatalmente o alvo?	529. Que se deve pensar das balas encantadas, de que falam algumas lendas e que fatalmente atingem o alvo?	2
2785	« Pure imagination ; l'homme aime le merveilleux et ne se contente pas des merveilles de la nature. »	“Pura imaginação. O homem gosta do maravilhoso e não se contenta com as maravilhas da natureza.”	— Pura imaginação. O homem ama o maravilhoso e não se contenta com as maravilhas da Natureza.	— Pura imaginação: o homem gosta do maravilhoso e não se contenta com as maravilhas da Natureza.	“Pura imaginação. O homem gosta do maravilhoso e não se contenta com as maravilhas da Natureza.”	3
2786	- Les Esprits qui dirigent les événements de la vie peuvent-ils être contrecarrés par des Esprits qui voudraient le contraire ?	529-a. — Os Espíritos que dirigem os eventos da vida podem ser contrariados por Espíritos que queiram o contrário?	— Os Espíritos que dirigem os acontecimentos da vida, podem ser contrariados pelos Espíritos que queiram o contrário?	529.a) Os Espíritos que dirigem os acontecimentos da vida podem ser contrariados por Espíritos que tenham desejos em contrário?	a) - Podem os Espíritos que dirigem os acontecimentos terrenos ter obstada sua ação por Espíritos que queiram o contrário?	2
2787	« Ce que Dieu veut doit être ; s'il y a retard ou empêchement, c'est par sa volonté. »	“O que Deus quer deve acontecer; se há demora ou obstáculos, é por sua vontade.”	— O que Deus quer, deve ser; se há atraso ou obstáculo, é por sua vontade.	— O que Deus quer, deve acontecer; se há retardamento ou empecilho e por sua vontade.	“O que Deus quer se executa. Se houver demora na execução, ou lhe surjam obstáculos, é porque Ele assim o quis.”	3
2788	530. Les Esprits légers et moqueurs ne peuvent-ils susciter ces petits embarras qui viennent à la traverse de nos projets et dérouter nos prévisions ; en un mot, sont-ils les auteurs de ce que l'on appelle vulgairement les petites misères de la vie humaine ?	530. Os Espíritos levianos e brincalhões não podem criar tais pequenos embaraços que vêm atrapalhar nossos projetos e desviar nossas previsões? Noutras palavras, serão eles os autores do que normalmente chamamos de pequenas misérias da vida humana?	530 — Os Espíritos levianos e zombeteiros não podem suscitar esses pequenos embaraços que vêm obstar nossos projetos e confundir nossas previsões? Em uma palavra, são. eles os autores disso que são vulgarmente chamadas as pequenas misérias da vida humana?	530. Os Espíritos levianos e brincalhões não podem provocar esses pequenos embaraços que se antepõem aos nossos projetos e transtornam as nossas previsões; em uma palavra, são eles os autores do que vulgarmente chamamos as pequenas misérias da vida?	530. Não podem os Espíritos levianos e zombeteiros criar pequenos embaraços à realização dos nossos projetos e transtornar as nossas previsões? Serão eles, numa palavra, os causadores do que chamamos pequenas misérias da vida humana?	2
2789	« Ils se plaisent à ces tracasseries qui sont pour vous des épreuves afin d'exercer votre patience ; mais ils se lassent quand ils voient qu'ils ne réussissent pas.	“Eles se contentam com esses aborrecimentos que para vocês representam provações destinadas a exercitar a vossa paciência. No entanto, eles se cansam quando veem que nada conseguem.	— Eles se comprazem com esses aborrecimentos, que são para vós provas para exercitar vossa paciência; mas se cansam, quando veem que nada conseguem.	— Eles se comprazem nessas traquinices que são provas para vós, destinadas a exercitar a vossa paciência; mas se cansam quando veem que nada conseguem.	“Eles se comprazem em vos causar aborrecimentos que representam para vós provas destinadas a exercitar a vossa paciência. Cansam-se, porém, quando veem que nada conseguem.	3
2790	Cependant, il ne serait ni juste, ni exact de les charger de tous vos mécomptes, dont vous-mêmes êtes les premiers artisans par votre étourderie ; car crois bien que si ta vaisselle se casse, c'est plutôt le fait de ta maladresse que celui des Esprits. »	Mas não seria justo e nem exato acusá-los de todas as vossas decepções, das quais vocês mesmos são os principais artífices pelo vosso desleixo. Creiam bem que se a sua louça se quebra, é mais por descuido de vocês do que por culpa dos Espíritos.”	Entretanto, não seria nem justo nem exato acusá-los de todas as vossas decepções, das quais vós mesmos sois os primeiros artífices pela vossa irreflexão. Cré que se tua baixela se quebra é antes pelo fato de tua imperícia, que pelos Espíritos.	Entretanto não seria justo nem exato responsabilizá-los por todas as vossas frustrações, das quais vós sois os principais autores, pelo vosso estouvamento. Convence-te, pois, de que, se a tua baixela se quebra é antes em virtude do teu descuido do que por culpa dos Espíritos.	Entretanto, não seria justo, nem acertado, imputar-lhes todas as decepções que experimentais e de que sois os principais culpados pela vossa irreflexão. Fica certo de que, se a tua louça se quebra, é mais por desazo teu do que por culpa dos Espíritos.”	3
2791	- Les Esprits qui suscitent des tracasseries agissent-ils par suite d'une animosité personnelle, ou bien s'attaquent-ils au premier venu, sans motif déterminé, uniquement par malice ?	530-a. — Os Espíritos que suscitam aborrecimentos agem por conta de uma animosidade pessoal ou atacam ao primeiro que lhes aparece, sem motivo determinado e unicamente por malícia?	— Os Espíritos que suscitam aborrecimentos agem em consequência de uma animosidade pessoal ou atacam o primeiro que chega, sem motivo determinado, unicamente por malícia?	530.a) Os Espíritos que provocam discórdias agem em consequência de animosidades pessoais ou atacam ao primeiro que encontram, sem motivo determinado, por simples malícia?	a) - Destes, os que provocam contrariedades obram impelidos por animosidade pessoal, ou assim procedem contra qualquer, sem motivo determinado, por pura malícia?	2
2792	« L'un et l'autre ; quelquefois ce sont des ennemis que l'on s'est fait pendant cette vie ou dans une autre, et qui vous poursuivent ; d'autres fois, il n'y a pas de motifs. »	“Por uma coisa e pela outra. Algumas vezes são inimigos que vocês fizeram durante esta vida ou em outra, e que então lhes perseguem. Doutras vezes, não há motivo algum.”	— Por um e outro motivo. Algumas vezes são inimigos que se fez durante esta vida, ou em outra, e que vos perseguem. De outras vezes, não há motivos.	— Por uma e outra coisa; às vezes, trata-se de inimigos que fizestes nesta vida ou em existência anterior e que vos perseguem; de outras vezes, não há nenhum motivo.	“Por uma e outra coisa. Às vezes os que assim vos molestam são inimigos que granjeastes nesta ou em precedente existência. Doutras vezes, nenhum motivo há.”	3
2793	531. La malveillance des êtres qui nous ont fait du mal sur la terre s'éteint-elle avec leur vie corporelle ?	531. A malevolência dos seres que nos têm feito o mal na Terra se extingue com sua vida corporal?	531 — A malevolência dos seres que nos fizeram mal sobre a Terra se extingue com sua vida corporal?	531. O rancor dos seres que nos fizeram mal na Terra extingue-se com a sua vida corpórea?	531. Extingue-se-lhes com a vida corpórea a malevolência dos seres que nos fizeram mal na Terra?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2794	« Souvent ils reconnaissent leur injustice et le mal qu'ils ont fait ; mais souvent aussi, ils vous poursuivent de leur animosité, si Dieu le permet, pour continuer de vous éprouver. »	“Com frequência eles reconhecem a injustiça deles e o mal que causaram. Mas muitas vezes também eles perseguem vocês com seu rancor, se Deus o permitir, para continuar a lhes experimentar.”	— Frequentemente, eles reconhecem sua injustiça e o mal que fizeram. Mas, frequentemente, também, eles vos perseguem com sua animosidade, se Deus o permite, para continuara vos experimentar.	— Muitas vezes reconhecem sua injustiça e o mal que fizeram, mas muitas vezes também vos perseguem com o seu ódio, se Deus o permite, para continuar a vos experimentar.	“Muitas vezes reconhecem a injustiça com que procederam e o mal que causaram. Mas, também, não é raro que continuem a perseguir-vos, cheios de animosidade, se Deus o permitir, por ainda vos experimentar.”	3
2795	- Peut-on y mettre un terme et par quel moyen ?	531-a. — Podemos pôr fim a isso? Por qual meio?	— Pode-se a isso pôr um termo e por que meio?	531.a) Pode-se pôr termo a isso, e por que meio?	a) - Pode-se pôr termo a isso? Por que meio?	2
2796	« Oui, on peut prier pour eux, et en leur rendant le bien pour le mal, ils finissent par comprendre leurs torts ; du reste, si l'on sait se mettre au-dessus de leurs machinations, ils cessent en voyant qu'ils n'y gagnent rien. »	“Sim. Orando por eles e lhes retribuindo o mal com o bem, eles acabarão compreendendo os próprios erros. Além disso, se soubermos nos colocar acima das suas maquinações, eles cessarão ao ver que eles não ganham nada.”	— Sim, pode-se orar por eles, e restituindo-lhes o bem para o mal, acabam por compreender seus danos. De resto, quando se sabe colocar-se acima de suas maquinações, eles cessam vendo que nada ganham com isso.	— Sim, pode-se orar por eles, e ao se lhes retribuir o mal com o bem acabarão por compreender os seus erros. De resto, se souberdes colocar-vos acima de suas maquinações, cessarão de fazê-las ao verem que nada lucram.	“Podeis. Orando por eles e lhes retribuindo o mal com o bem, acabarão compreendendo a injustiça do proceder deles. Depois, se souberdes colocar-vos acima de suas maquinações, deixar-vos-ão, por verificarem que nada lucram.”	3
2797	L'expérience prouve que certains Esprits poursuivent leur vengeance d'une existence à l'autre, et que l'on expie ainsi tôt ou tard les torts que l'on peut avoir eus envers quelqu'un.	A experiência prova que alguns Espíritos perseguem sua vingança de uma existência a outra, e que assim, cedo ou tarde, expiamos os erros que podemos ter cometido contra alguém.	A experiência prova que certos Espíritos perseguem sua vingança de uma existência a outra, e que se expiam assim, cedo ou tarde, os danos que se tenham feito a alguém.	A experiência prova que certos Espíritos prosseguem na sua vingança de uma existência a outra, e que assim expiaremos, cedo ou tarde, os males que pudermos ter acarretado a alguém.	A experiência demonstra que alguns Espíritos continuam em outra existência a exercer as vinganças que vinham tomando e que assim, cedo ou tarde, o homem paga o mal que tenha feito a outrem.	4
2798	532. Les Esprits ont-ils le pouvoir de détourner les maux de dessus certaines personnes, et d'attirer sur elles la prospérité ?	532. Os Espíritos têm o poder de afastar os males de certas pessoas e de atrair para elas a prosperidade?	532 — Os Espíritos têm o poder de afastar os males de sobre certas pessoas e de atrair sobre elas a prosperidade?	532. Os Espíritos têm o poder de desviar os males de certas pessoas, atraindo para elas a prosperidade?	532. Têm os Espíritos o poder de afastar de certas pessoas os males e de favorecer-las com a prosperidade?	2
2799	« Pas entièrement, car il est des maux qui sont dans les décrets de la Providence ; mais ils amoindrissent vos douleurs en vous donnant la patience et la résignation.	“Não inteiramente, pois há males que estão nos decretos da Providência, mas eles amenizam suas dores, dando-lhes paciência e resignação.	— Não inteiramente, porque há males que estão nos decretos da Providência; mas eles minoram vossa dor, dando-vos paciência e resignação.	— Não o podem fazer inteiramente, porque há males que pertencem aos desígnios da Providência; mas minoram as vossas dores, dando-vos paciência e resignação.	“De todo, não; porquanto, há males que estão nos decretos da Providência. Amenizam-vos, porém, as dores, dando-vos paciência e resignação.	3
2800	Sachez aussi qu'il dépend souvent de vous de détourner ces maux, ou tout au moins de les atténuer ; Dieu vous a donné l'intelligence pour vous en servir, et c'est en cela surtout que les Esprits vous viennent en aide en vous suggérant des pensées propices ;	“Saibam também que muitas vezes depende de vocês desviarem esses males, ou pelo menos atenuá-los. Deus lhes deu a inteligência para que se sirvam dela e é principalmente por esse meio que os Espíritos vêm lhes socorrer, sugerindo-lhes pensamentos propícios.	Sabei também que depende frequentemente de vós afastar esses males ou pelo menos atenuá-los. Deus vos deu a inteligência para servir-vos e é por ela sobretudo que os Espíritos vêm vos ajudar, sugerindo-vos pensamentos propícios.	Sabei, também, que depende frequentemente de vós desviar esses males ou pelo menos atenuá-los. Deus vos deu a inteligência para a usardes, e é sobretudo por meio dela que os Espíritos vos socorrem, sugerindo-vos pensamentos favoráveis.	“Ficai igualmente sabendo que de vós depende muitas vezes poupar-vos aos males, ou, quando menos, atenuá-los. A inteligência, Deus vo-la outorgou para que dela vos sirvais e é principalmente por meio da vossa inteligência que os Espíritos vos auxiliam, sugerindo-vos ideias propícias ao vosso bem.	3
2801	mais ils n'assistent que ceux qui savent s'assister eux-mêmes ; c'est le sens de ces paroles : Cherchez et vous trouverez, frappez et l'on vous ouvrira.	Mas eles não ajudam senão os que sabem ajudar a si mesmos. Esse é o sentido destas palavras: Busquem e acharão, batam à porta e ela se abrirá para vocês.	Mas eles não assistem senão os que sabem assistir a si mesmos, é o sentido destas palavras: Procurai e achareis, batei e abrirem-se-vos-á.	Mas eles não assistem senão aos que sabem assistir-se a si mesmos. É esse o significado das palavras: "Buscai e achareis; batei e abrirem-se-vos-á".	Mas, não assistem senão os que sabem assistir-se a si mesmos. Esse o sentido destas palavras: Buscai e achareis, batei e se vos abrirá.	3
2802	Sachez bien encore que ce qui vous paraît un mal n'est pas toujours un mal ; souvent, un bien doit en sortir qui sera plus grand que le mal, et c'est ce que vous ne comprenez pas, parce que vous ne pensez qu'au moment présent ou à votre personne. »	“Saibam ainda que aquilo que vos parece um mal nem sempre é mal. Frequentemente, um bem daí deve sair que será muito maior que o mal, e é isso o que vocês não compreendem, porque só pensam no momento presente ou na sua própria pessoa.”	Sabei ainda que aquilo que vos parece um mal não é sempre um mal; frequentemente, um bem deve surgir, que será maior que o mal, e é isso que não compreendeis, porque não pensais senão no momento presente ou em vossa pessoa.	Sabei ainda que aquilo que vos parece um mal, nem sempre o é. Frequentemente um bem deve resultar dele, que será maior que o mal, e é isso o que não compreendeis, porque não pensais senão no momento presente ou na vossa pessoa.	“Sabei ainda que nem sempre é um mal o que vos parece sê-lo. Frequentemente, do que considerais um mal sairá um bem muito maior. Quase nunca compreendeis isso, porque só atentais no momento presente ou na vossa própria pessoa.”	3
2803	533. Les Esprits peuvent-ils faire obtenir les dons de la fortune, si on les sollicite à cet effet ?	533. Os Espíritos podem fazer que se obtenha os dons da fortuna, se forem solicitados com esse objetivo?	533 — Os Espíritos podem fazer obter os dons da fortuna, desde que solicitados para esse efeito?	533. Podem os Espíritos fazer que se obtenham os dons da fortuna, desde que solicitados nesse sentido?	533. Podem os Espíritos fazer que obtenham riquezas os que lhes pedem que assim aconteça?	2
2804	« Quelquefois comme épreuve, mais souvent ils refusent, comme on refuse à un enfant qui fait une demande inconsidérée. »	“Algumas vezes, como prova, mas quase sempre eles recusam, como negamos a uma criança que faça um pedido sem sentido.”	— Algumas vezes, como prova, mas, frequentemente, eles recusam, como se recusa a uma criança, que faz um pedido inconsiderado.	— Às vezes, como prova, mas frequentemente os recusam como se recusa a uma criança um pedido inconsiderado.	“Algumas vezes, como prova. Quase sempre, porém, recusam, como se recusa à criança a satisfação de um pedido inconsiderado.”	3
2805	- Sont-ce les bons ou les mauvais Esprits qui accordent ces faveurs ?	533-a) — São os bons ou os maus Espíritos que concedem esses favores?	— São os bons ou os maus Espíritos que concedem esses favores?	533.a) São os bons ou os maus Espíritos que concedem esses favores?	a) - São os bons ou os maus Espíritos que concedem esses favores?	2
2806	« Les uns et les autres ; cela dépend de l'intention ; mais plus souvent ce sont les Esprits qui veulent vous entraîner au mal et qui y trouvent un moyen facile dans les jouissances que procure la fortune. »	“Bons e maus, dependendo da intenção. Na maioria das vezes, entretanto, são os Espíritos que lhes querem lhes arrastar para o mal e que para isso encontram um meio fácil nos prazeres que a riqueza proporciona.”	— Uns e outros; isso depende da intenção. Mais frequentemente, são os Espíritos que querem vos arrastar ao mal e que encontram um meio fácil nos prazeres que a fortuna proporciona.	— Uns e outros. Isso depende da intenção. Mas, em geral, são os Espíritos que querem arrastar-vos ao mal e que encontram um meio fácil de o fazer, nos prazeres que a fortuna proporciona.	“Uns e outros. Depende da intenção. As mais das vezes, entretanto, os que concedem são os Espíritos que vos querem arrastar para o mal e que encontram meio fácil de o conseguirem, facilitando-vos os gozos que a riqueza proporciona.”	3
2807	534. Lorsque des obstacles semblent venir fatalement s'opposer à nos projets, serait-ce par l'influence de quelque Esprit ?	534. Quando os obstáculos parecem vir fatalmente se opor aos nossos projetos, seria por influência de algum Espírito?	534 — Quando os obstáculos parecem vir fatalmente se opor aos nossos projetos, seria por influência de algum Espírito?	534. Quando os obstáculos parecem vir fatalmente contra aos nossos projetos, seria isso por influência de algum Espírito?	534. Será por influência de algum Espírito que, fatalmente, a realização dos nossos projetos parece encontrar obstáculos?	2
2808	« Quelquefois les Esprits ; d'autres fois, et le plus souvent, c'est que vous vous y prenez mal. La position et le caractère influent beaucoup.	“Algumas vezes são os Espíritos, outras vezes — e com mais frequência — é que vocês estão conduzindo mal vossos projetos. A posição e o caráter influenciam bastante.	— Algumas vezes, os Espíritos; de outras vezes, e o mais frequentemente, é que nisto escolheis mal. A posição e o caráter influem muito.	— Algumas vezes, são os Espíritos; outras vezes, e o mais frequentemente, é que vos colocastes mal. A posição e o caráter influem muito.	“Algumas vezes é isso efeito da ação dos Espíritos; muito mais vezes, porém, é que andais errados na elaboração e na execução dos vossos projetos. Muito influem nesses casos a posição e o caráter do indivíduo.	3
2809	Si vous vous obstinez dans une voie qui n'est pas la vôtre, les Esprits n'y sont pour rien ; c'est vous qui êtes votre propre mauvais génie. »	Se teimam em ir por um caminho que não devem seguir, os Espíritos não têm nada a ver com isso; vocês mesmos se constituem seus próprios maus gênios.”	Se vos obstinais em um caminho que não é o vosso, não é pelos Espíritos, mas por vós que sois o vosso próprio gênio mau.	Se vos obstinais numa senda que não é a vossa, os Espíritos nada têm com isso; sois vos mesmos que vos tornais o vosso mau gênio.	Se vos obstinais em ir por um caminho que não deveis seguir, os Espíritos nenhuma culpa têm dos vossos insucessos. Vós mesmos vos constituís em vossos maus gênios.”	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2810	535. Quand il nous arrive quelque chose d'heureux, est-ce notre Esprit protecteur que nous devons remercier ?	535. Quando nos acontece qualquer coisa de bom, é ao nosso Espírito protetor a quem devemos agradecer?	535 — Quando nos acontece alguma coisa feliz, é ao nosso Espírito protetor que devemos agradecer?	535. Quando nos acontece alguma coisa feliz, é ao nosso Espírito protetor que devemos agradecer?	535. Quando algo de venturoso nos sucede é ao Espírito nosso protetor que devemos agradecer-lo?	2
2811	« Remerciez surtout Dieu, sans la permission de qui rien ne se fait, puis les bons Esprits qui ont été ses agents. »	“Agradeçam sobretudo a Deus, pois sem a permissão dele nada se faz; depois, aos bons Espíritos que foram os seus agentes.”	— Agradecei sobretudo a Deus, sem cuja permissão nada se faz, pois os bons Espíritos foram seus agentes.	— Agradecei sobretudo a Deus, sem cuja permissão nada se faz e depois aos bons Espíritos que foram os seus agentes.	“Agradecei primeiramente a Deus, sem cuja permissão nada se faz; depois aos bons Espíritos que foram os agentes da sua vontade.”	3
2812	- Qu'arriverait-il si on négligeait de le remercier ?	535-a. — O que aconteceria se nos esquecêssemos de agradecer-lo?	— Que aconteceria se negligenciássemos em agradecer?	535.a) Que aconteceria se esquecêssemos de agradecer?	a) - Que sucederia se nos esquecêssemos de agradecer?	2
2813	« Ce qui arrive aux ingrats. »	“Aquilo que acontece com os ingratos.”	— O que acontece aos ingratos.	— O que acontece aos ingratos.	“O que sucede aos ingratos.”	3
2814	- Cependant, il y a des gens qui ne prient, ni ne remercient, et à qui tout réussit ?	535-b. — Entretanto, há pessoas que não pedem nem agradecem e às quais tudo dá certo...	— Entretanto, há pessoas que não oram, nem agradecem e às quais tudo sai bem?	535.b) Há, entretanto, muita gente que não ora nem agradece e para quem tudo sai bem?	b) - No entanto, pessoas há que não pedem nem agradecem e às quais tudo sai bem!	2
2815	« Oui, mais il faut voir la fin ; ils payeront bien cher ce bonheur passager qu'ils ne méritent pas, car plus ils auront reçu, plus ils auront à rendre. »	“Sim, mas é preciso conferir o final: eles pagarão bem caro essa felicidade passageira que não merecem, pois quanto mais tenham recebido, mais terão que prestar contas.”	— Sim, mas é preciso ver o fim, pois pagarão bem caro essa felicidade passageira que não merecem, porque quanto mais tenham recebido, mais terão de restituir.	Sim, mas é necessário ver o fim; pagarão bem caro essa felicidade passageira que não merecem, porque, quanto mais tenham recebido mais terão de restituir.	“Assim é, de fato, mas importa ver o fim. Pagarão bem caro essa felicidade de que não são merecedores, pois quanto mais houverem recebido, tanto maiores contas terão que prestar.”	3
2816	Action des Esprits sur les phénomènes de la nature	Ação dos Espíritos sobre os fenômenos da natureza	ACÇÃO DOS ESPÍRITOS SOBRE OS FENÔMENOS DA NATUREZA.	IX. ACÇÃO DOS ESPÍRITOS SOBRE OS FENÔMENOS DA NATUREZA	Ação dos Espíritos nos fenômenos da Natureza	1
2817	536. Les grands phénomènes de la nature, ceux que l'on considère comme une perturbation des éléments, sont-ils dus à des causes fortuites, ou bien ont-ils tous un but providentiel ?	536. Os grandes fenômenos da natureza — aqueles que consideramos como uma perturbação dos elementos — são devidos a causas fortuitas ou, ao contrário, todos eles têm um objetivo providencial?	536 — Os grandes fenômenos da Natureza, os que se considera como uma perturbação dos elementos, são devidos a causas fortuitas ou têm um fim providencial?	536. Os grandes fenômenos da Natureza, esses que se consideram como perturbações dos elementos, são devidos a causas fortuitas ou têm pelo contrário, um fim providencial?	536. São devidos a causas fortuitas, ou, ao contrário, têm todos um fim providencial, os grandes fenômenos da Natureza, os que se consideram como perturbação dos elementos?	2
2818	« Tout a une raison d'être, et rien n'arrive sans la permission de Dieu. »	“Tudo tem uma razão de ser e nada acontece sem a permissão de Deus.”	— Tudo tem uma razão de ser e nada acontece sem a permissão de Deus.	— Tudo tem uma razão de ser e nada acontece sem a permissão de Deus.	“Tudo tem uma razão de ser e nada acontece sem a permissão de Deus.”	3
2819	- Ces phénomènes ont-ils toujours l'homme pour objet ?	536-a. — Esses fenômenos sempre têm o homem como objetivo?	— Esses fenômenos têm sempre o homem por objeto?	536.a) Esses fenômenos sempre objetivam o homem?	a) - Objetivam sempre o homem esses fenômenos?	2
2820	« Quelquefois, ils ont une raison d'être directe pour l'homme, mais souvent aussi ils n'ont pas d'autre objet que le rétablissement de l'équilibre et de l'harmonie des forces physiques de la nature. »	“Certas vezes eles têm uma razão de ser direta para o homem, mas com frequência também eles têm como objetivo somente o restabelecimento do equilíbrio e da harmonia das forças físicas da natureza.”	— Algumas vezes eles têm uma razão de ser direta para o homem, mas, frequentemente, também não têm outro objeto que o restabelecimento do equilíbrio e da harmonia das forças físicas da Natureza.	— Algumas vezes têm uma razão de ser diretamente relacionado ao homem, mas frequentemente não têm outro objetivo que o restabelecimento do equilíbrio e da harmonia das forças físicas da Natureza.	“Às vezes têm, como imediata razão de ser, o homem. Na maioria dos casos, entretanto, têm por único motivo o restabelecimento do equilíbrio e da harmonia das forças físicas da Natureza.”	3
2821	Nous concevons parfaitement que la volonté de Dieu soit la cause première, en cela comme en toutes choses, mais comme nous savons que les Esprits ont une action sur la matière, et qu'ils sont les agents de la volonté de Dieu, nous demandons si certains d'entre eux n'exerceraient pas une influence sur les éléments pour les agiter, les calmer ou les diriger.	536-b. — Concebemos perfeitamente que a vontade de Deus seja a causa principal, nisto como em todas as coisas. Porém, como sabemos que os Espíritos exercem ação sobre a matéria e que eles são os agentes da vontade de Deus, perguntamos se alguns dentre eles não exerceriam uma influência sobre os elementos para os agitar, acalmar ou direcionar?	— Concebemos perfeitamente que a vontade de Deus seja a causa primeira, nisto como em todas as coisas, mas como sabemos que os Espíritos têm uma ação sobre a matéria e que são agentes da vontade de Deus, perguntamos se alguns dentre eles não exerceriam uma influência sobre os elementos, para os agitar, acalmar ou dirigir.	536.b) Concebemos perfeitamente que a vontade de Deus seja a causa primária, nisto como em todas as coisas; mas como sabemos que os Espíritos podem agir sobre a matéria, e que eles são os agentes da vontade de Deus, perguntamos se alguns dentre eles não exerceriam uma influência sobre os elementos, para os agitar, acalmar ou dirigir?	b) - Concebemos perfeitamente que a vontade de Deus seja a causa primária, nisto como em tudo; porém, sabendo que os Espíritos exercem ação sobre a matéria e que são os agentes da vontade de Deus, perguntamos se alguns dentre eles não exercerão certa influência sobre os elementos para os agitar, acalmar ou dirigir?	2
2822	« Mais c'est évident ; cela ne peut être autrement ; Dieu ne se livre pas à une action directe sur la matière ; il a ses agents dévoués à tous les degrés de l'échelle des mondes. »	“Mas é evidente, nem poderia ser de outro modo. Deus não se lança a uma ação direta sobre a matéria; ele tem seus agentes devotados em todos os graus da escala dos mundos.”	— Mas é evidente e não pode ser de outra forma. Deus não se consagra a uma ação direta sobre a matéria; tem seus agentes devotados em todos os graus da escala dos mundos.	— Mas é evidente; isso não pode ser de outra maneira. Deus não se entrega a uma ação direta sobre a Natureza, mas tem os seus agentes dedicados, em todos os graus da escala dos mundos.	“Mas evidentemente. Nem poderia ser de outro modo. Deus não exerce ação direta sobre a matéria. Ele encontra agentes dedicados em todos os graus da escala dos mundos.”	3
2823	537. La mythologie des Anciens est entièrement fondée sur les idées spirites, avec cette différence qu'ils regardaient les Esprits comme des divinités ; or, ils nous représentent ces dieux ou ces Esprits avec des attributions spéciales ;	537. A mitologia dos antigos se fundava inteiramente em ideias espíritas, com a única diferença de que consideravam os Espíritos como divindades, então eles nos representavam esses deuses ou esses Espíritos com atribuições especiais.	537 — A mitologia dos Antigos é inteiramente fundada sobre as ideias espíritas, com a diferença de que olhavam os Espíritos como divindades. Ora, eles nos representam esses deuses, ou esses Espíritos com atribuições especiais.	537. A Mitologia dos antigos é inteiramente fundada sobre as ideias espíritas, com a diferença de que consideravam os Espíritos como divindades. Ora, eles nos representam esses deuses ou esses Espíritos com atribuições especiais.	537. A mitologia dos antigos se fundava inteiramente em ideias espíritas, com a única diferença de que consideravam os Espíritos como divindades. Representavam esses deuses ou esses Espíritos com atribuições especiais.	2.b
2824	ainsi, les uns étaient chargés des vents, d'autres de la foudre, d'autres de présider à la végétation, etc. ; cette croyance est-elle dénuée de fondement ?	Assim, uns eram encarregados dos ventos, outros do raio, outros de presidir a vegetação etc. Essa crença é destituída de fundamento?	Assim, alguns estavam encarregados dos ventos, outros do raio, outros de presidir a vegetação, etc. Esta crença é destituída de fundamento?	Assim, uns eram encarregados dos ventos, outros do raio, outros de presidir à vegetação etc. Essa crença é destituída de fundamento?	Assim, uns eram encarregados dos ventos, outros do raio, outros de presidir ao fenômeno da vegetação, etc. Semelhante crença é totalmente destituída de fundamento?	2
2825	« Elle est si peu dénuée de fondement, qu'elle est encore bien au-dessous de la vérité. »	“Ela é tão pouco destituída de fundamento que ainda está muito aquém da verdade.”	— Ela é tão pouco destituída de fundamento, que está ainda bem abaixo da verdade.	— Tão pouco destituída de fundamento, que está ainda muito aquém da verdade.	“Tão pouco destituída é de fundamento, que ainda está muito aquém da verdade.”	3
2826	- Par la même raison, il pourrait donc y avoir des Esprits habitant l'intérieur de la terre et présidant aux phénomènes géologiques ?	537-a. — Pela mesma razão poderia então haver Espíritos habitando o interior da Terra e presidindo aos fenômenos geológicos?	— Pela mesma razão, poderia então haver Espíritos habitando o interior da Terra e presidindo seus fenômenos geológicos?	537.a) Pela mesma razão, poderia haver Espíritos habitando o interior da Terra e presidindo aos fenômenos geológicos?	a) - Poderá então haver Espíritos que habitem o interior da Terra e presidam aos fenômenos geológicos?	2
2827	« Ces Esprits n'habitent pas positivement la terre, mais ils président et dirigent selon leurs attributions. Un jour, vous aurez l'explication de tous ces phénomènes et vous les comprendrez mieux. »	“Esses Espíritos não habitam exatamente a Terra, mas presidem e dirigem segundo suas atribuições. Um dia vocês terão a explicação de todos esses fenômenos e os compreenderão melhor.”	— Esses Espíritos não habitam positivamente a Terra, mas presidem e dirigem segundo suas atribuições. Um dia, tereis a explicação de todos esses fenômenos e os compreenderdes melhor.	— Esses Espíritos não habitam precisamente a Terra, mas presidem e dirigem os fenômenos segundo as suas atribuições. Um dia tereis a explicação de todos esses fenômenos e os compreenderdes melhor.	“Tais Espíritos não habitam positivamente a Terra. Presidem aos fenômenos e os dirigem de acordo com as atribuições que têm. Dia virá em que recebereis a explicação de todos esses fenômenos e os compreenderdes melhor.”	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2828	538. Les Esprits qui président aux phénomènes de la nature forment-ils une catégorie spéciale dans le monde spirite ? Sont-ce des êtres à part ou des Esprits qui ont été incarnés comme nous ?	538. Os Espíritos que presidem aos fenômenos da natureza formam uma categoria especial no mundo espírita? Seriam seres à parte, ou Espíritos que foram encarnados como nós?	538 — Os Espíritos que presidem aos fenômenos da Natureza formam uma categoria especial no mundo espírita? São seres à parte ou Espíritos que estiveram encarnados como nós?	538. Os Espíritos que presidem aos fenômenos da Natureza formam uma categoria especial no mundo espírita, são seres à parte ou Espíritos que foram encarnados, como nós?	538. Formam categoria especial no mundo espírita os Espíritos que presidem aos fenômenos da Natureza? Serão seres à parte, ou Espíritos que foram encarnados como nós?	2
2829	« Qui le seront ou qui l'ont été. »	“Que serão ou que já foram.”	— Que o serão ou que foram.	— Que o serão, ou que o foram.	“Que foram ou que o serão.”	3
2830	- Ces Esprits appartiennent-ils aux ordres supérieurs ou inférieurs de la hiérarchie spirite ?	538-a. — Esses Espíritos pertencem às classes superiores ou às classes inferiores da hierarquia espírita?	— Esses Espíritos pertencem a ordens superiores ou inferiores da hierarquia espírita?	538.a) Esses Espíritos pertencem às ordens superiores ou inferiores da hierarquia espírita?	a) - Pertencem esses Espíritos às ordens superiores ou às inferiores da hierarquia espírita?	2
2831	« C'est selon que leur rôle est plus ou moins matériel ou intelligent ; les uns commandent, les autres exécutent ; ceux qui exécutent les choses matérielles sont toujours d'un ordre inférieur, chez les Esprits, comme chez les hommes. »	“Isso é conforme o seu papel seja mais ou menos material ou inteligente. Uns comandam, outros executam; os que executam as coisas materiais são sempre de uma ordem inferior — tanto entre os Espíritos, quanto entre os homens.”	— Isso depende de seu papel mais ou menos material ou inteligente. Alguns comandam, outros executam. Os que executam as coisas materiais são sempre de uma ordem inferior, entre os Espíritos como entre os homens.	— Segundo o seu papel for mais ou menos material ou inteligente: uns mandam, outros executam; os que executam as coisas materiais são sempre de uma ordem inferior, entre os Espíritos como entre os homens.	“Isso é conforme seja mais ou menos material, mais ou menos inteligente o papel que desempenhem. Uns mandam, outros executam. Os que executam coisas materiais são sempre de ordem inferior, assim entre os Espíritos, como entre os homens.”	3
2832	539. Dans la production de certains phénomènes, des orages par exemple, est-ce un seul Esprit qui agit, ou se réunissent-ils en masse ?	539. Na produção de certos fenômenos — tempestades, por exemplo — é unicamente um Espírito quem atua, ou eles se reúnem em massa?	539 — Na produção de certos fenômenos, as tempestades por exemplo, é um Espírito que age ou se reúnem em massa?	539. Na produção de certos fenômenos, das tempestades, por exemplo, é somente um Espírito que age ou se reúnem em massa?	539. A produção de certos fenômenos, das tempestades, por exemplo, é obra de um só Espírito, ou muitos se reúnem, formando grandes massas, para produzi-los?	2
2833	« En masses innombrables. »	“Reúnem-se em massas incontáveis.”	— Em massas inumeráveis.	— Em massas inumeráveis.	“Reúnem-se em massas inumeráveis.”	3
2834	540. Les Esprits qui exercent une action sur les phénomènes de la nature agissent-ils avec connaissance de cause, en vertu de leur libre arbitre, ou par une impulsion instinctive ou irréflectée ?	540. Os Espíritos que exercem uma ação sobre os fenômenos da natureza operam com conhecimento de causa, em virtude do seu livre-arbítrio, ou por uma impulsão instintiva e irrefletida?	540 — Os Espíritos que exercem uma ação sobre os fenômenos da Natureza agem com conhecimento de causa, em virtude do seu livre-arbítrio ou por um impulso instintivo ou irrefletido?	540. Os Espíritos que agem sobre os fenômenos da Natureza agem, com conhecimento de causa, em virtude de seu livre-arbítrio, ou por um impulso instintivo e irrefletido?	540. Os Espíritos que exercem ação nos fenômenos da Natureza operam com conhecimento de causa, usando do livre-arbítrio, ou por efeito de instintivo ou irrefletido impulso?	2
2835	« Les uns oui, les autres non. Je prends une comparaison ; figure-toi ces myriades d'animaux qui, peu à peu, font sortir de la mer des îles et des archipels ;	“Alguns sim e outros não. Vou fazer uma comparação: imagine essas infinidades de animais que pouco a pouco fazem sair do mar as ilhas e os arquipélagos:”	— Alguns sim, outros não. Eu faço uma comparação: imagine essas miríades de animais que, pouco a pouco, fazem surgir do mar as ilhas e os arquipélagos;	— Uns, sim; outros, não. Faça uma comparação: figurei essas miríades de animais, que pouco a pouco fazem surgir do mar as ilhas e os arquipélagos;	“Uns sim, outros não. Estabelecamos uma comparação. Considera essas miríades de animais que, pouco a pouco, fazem emergir do mar ilhas e arquipélagos.”	3
2836	crois-tu qu'il n'y ait pas là un but providentiel, et que cette transformation de la surface du globe ne soit pas nécessaire à l'harmonie générale ?	Você acredita que não há nisso um objetivo providencial e que essa transformação da superfície do globo não seja necessária para a harmonia geral?	crês que nisso não há um fim providencial e que uma certa transformação da superfície do globo não seja necessária à harmonia geral?	acreditais que não há nisso um objetivo providencial e que essa transformação da face do globo não seja necessária para a harmonia geral?	Julgas que não há aí um fim providencial e que essa transformação da superfície do globo não seja necessária à harmonia geral?	3
2837	Ce ne sont pourtant que des animaux du dernier degré qui accomplissent ces choses tout en pourvoyant à leurs besoins et sans se douter qu'ils sont les instruments de Dieu. Eh bien ! de même, les Esprits les plus arriérés sont utiles à l'ensemble ;	Esses, portanto, não são mais do que animais do último grau que realizam essas coisas enquanto suprem suas necessidades e sem desconfiarem que eles sejam instrumentos de Deus. Pois bem! Do mesmo modo, os Espíritos mais atrasados são úteis ao conjunto;	Esses não são mais que animais da última ordem que cumprem essas coisas para proverem suas necessidades e sem desconfiarem que são os instrumentos de Deus. Muito bem! Da mesma forma os Espíritos, os mais atrasados, são úteis ao conjunto.	São, entretanto, animais do último grau os que realizam essas coisas, enquanto vão provendo às suas necessidades e sem perceberem que são instrumentos de Deus. Pois bem, da mesma maneira os Espíritos mais atrasados são úteis ao conjunto;	Entretanto, são animais de ínfima ordem que executam essas obras, provendo às suas necessidades e sem suspeitarem de que são instrumentos de Deus. Pois bem, do mesmo modo, os Espíritos mais atrasados oferecem utilidade ao conjunto.	3
2838	tandis qu'ils s'essayent à la vie, et avant d'avoir la pleine conscience de leurs actes et leur libre arbitre, ils agissent sur certains phénomènes dont ils sont les agents à leur insu ; ils exécutent d'abord ;	enquanto ensaiam para a vida e antes de terem plena consciência de seus atos e de seu livre-arbítrio, eles atuam sobre determinados fenômenos dos quais são agentes inconscientes.	Enquanto ensaiam para a vida e antes de terem a plena consciência dos seus atos e seu livre-arbítrio, agem sobre certos fenômenos dos quais são agentes inconscientes;	enquanto eles ensaiam para a vida, e antes de terem plena consciência de seus atos e de seu livre-arbítrio, agem sobre certos fenômenos de que são agentes sem o saberem.	Enquanto se ensaiam para a vida, antes que tenham plena consciência de seus atos e estejam no gozo pleno do livre-arbítrio, atuam em certos fenômenos, de que inconscientemente se constituem os agentes.	3
2839	plus tard, quand leur intelligence sera plus développée, ils commanderont et dirigeront les choses du monde matériel ; plus tard encore, ils pourront diriger les choses du monde moral.	Executam primeiro, e mais tarde, quando sua inteligência estiver mais desenvolvida, eles comandarão e dirigirão as coisas do mundo material; mais tarde ainda, eles poderão dirigir as coisas do mundo moral.	eles executam primeiro; mais tarde, quando sua inteligência estiver mais desenvolvida, comandarão e dirigirão as coisas do mundo material. Mais tarde, ainda, poderão dirigir as coisas do mundo moral.	Primeiro, executam; mais tarde, quando sua inteligência estiver desenvolvida, comandarão e dirigirão as coisas do mundo material; mais tarde ainda, poderão dirigir as coisas do mundo moral.	Primeiramente, executam. Mais tarde, quando suas inteligências já houverem alcançado um certo desenvolvimento, ordenarão e dirigirão as coisas do mundo material. Depois, poderão dirigir as do mundo moral.	3
2840	C'est ainsi que tout sert, tout s'enchaîne dans la nature, depuis l'atome primitif jusqu'à l'archange, qui lui-même a commencé par l'atome ; admirable loi d'harmonie dont votre esprit borné ne peut encore saisir l'ensemble. »	É assim que tudo serve e tudo se encaixa na natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou pelo átomo; admirável lei de harmonia da qual o Espírito limitado de vocês ainda não pode entender o conjunto.”	É assim que tudo serve, tudo se coordena na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo que, ele mesmo, começou pelo átomo. Admirável lei de harmonia da qual vosso espírito limitado não pode ainda entender o conjunto.	É assim que tudo serve, tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, pois ele mesmo começou pelo átomo. Admirável lei de harmonia, de que o vosso Espírito limitado ainda não pode abranger o conjunto!	É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo. Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto!”	3
2841	Les Esprits pendant les combats	Os Espíritos durante os combates	OS ESPÍRITOS DURANTE OS COMBATES	X. OS ESPÍRITOS DURANTE OS COMBATES	Os Espíritos durante os combates	1
2842	541. Dans une bataille y a-t-il des Esprits qui assistent et soutiennent chaque parti ?	541. Durante uma batalha, há Espíritos que auxiliam e apoiam cada lado?	541 — Em uma batalha há Espíritos que assistem sustentam cada partido?	541. Numa batalha, há Espíritos que a assistem e que amparam cada uma das forças em luta?	541. Durante uma batalha, há Espíritos assistindo os combates e amparando cada um dos exércitos?	2
2843	« Oui, et qui stimulent leur courage. »	“Sim, e que estimulam sua coragem.”	— Sim, e que estimulam sua coragem.	— Sim, e que estimulam a sua coragem.	“Sim, e que lhes estimulam a coragem.”	3
2844	Tels, jadis, les Anciens nous représentaient les dieux prenant parti pour tel ou tel peuple. Ces dieux n'étaient autres que des Esprits représentés sous des figures allégoriques.	Tal como, no passado, os antigos nos representavam os deuses tomando partido deste ou daquele povo. Esses deuses não eram outros senão os Espíritos representados sob figuras alegóricas.	Os Antigos, outrora, representavam os deuses tomando partido por tal ou tal povo. Esses deuses não eram outros senão Espíritos representados sob figuras alegóricas.	Assim os antigos nos representavam os deuses, tomando partido por este ou aquele povo. Esses deuses nada mais eram que os Espíritos representados por figuras alegóricas.	Os antigos figuravam os deuses tomando o partido deste ou daquele povo. Esses deuses eram simplesmente Espíritos representados por alegorias.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2845	542. Dans une guerre, la justice est toujours d'un côté ; comment des Esprits prennent-ils parti pour celui qui a tort ?	542. Numa guerra, a justiça está sempre de um lado; como os Espíritos tomam partido a favor daquele que está errado?	542 — Em uma guerra, a justiça está sempre de um lado; como os Espíritos tomam partido pela injustiça?	542. Numa guerra, a justiça está sempre de um lado; como os Espíritos tomam partido a favor do errado?	542. Estando, numa guerra, a justiça sempre de um dos lados, como pode haver Espíritos que tomem o partido dos que se batem por uma causa injusta?	2
2846	« Vous savez bien qu'il y a des Esprits qui ne cherchent que la discorde et la destruction ; pour eux, la guerre, c'est la justice de la cause les touche peu. »	“Vocês sabem bem que há Espíritos que só procuram a discórdia e a destruição. Para estes, guerra é guerra: a justiça da causa pouco lhes importa.”	— Sabeis bem que há Espíritos que não procuram senão a discórdia e a destruição. Para eles a guerra é a guerra: a justiça da causa pouco os impressiona.	— Sabeis perfeitamente que há Espíritos que só buscam a discórdia e a destruição. Para eles a guerra é a guerra; a justiça da causa pouco lhes importa.	“Bem sabeis haver Espíritos que só se comprazem na discórdia e na destruição. Para esses, a guerra é a guerra. A justiça da causa pouco os preocupa.”	3
2847	543. Certains Esprits peuvent-ils influencer le général dans la conception de ses plans de campagne ?	543. Alguns Espíritos podem influenciar o general na elaboração de seus planos de campanha?	543 — Certos Espíritos podem influenciar o general na concepção de seus planos de campanha?	543. Certos Espíritos podem influenciar o general na concepção dos seus planos de campanha?	543. Podem alguns Espíritos influenciar o general na concepção de seus planos de campanha?	2
2848	« Sans aucun doute, les Esprits peuvent influencer pour cet objet comme pour toutes les conceptions. »	“Sem dúvida alguma, os Espíritos podem influenciar nesse sentido como com em todas as concepções.”	— Sem nenhuma dúvida, os Espíritos podem influenciar por esse motivo, como por todas as concepções.	— Sem nenhuma dúvida. Os Espíritos podem influenciar-lo nesse sentido, como em todas as concepções.	“Sem dúvida alguma. Podem influenciá-lo nesse sentido, como com relação a todas as concepções.”	3
2849	544. De mauvais Esprits pourraient-ils lui susciter de mauvaises combinaisons en vue de le perdre ?	544. Espíritos malvados poderiam lhe suscitar más combinações com o fim de levá-lo à derrota?	544 — Os maus Espíritos poderiam suscitar-lhe maus planos, tendo em vista perdê-lo?	544. Os maus Espíritos poderiam suscitar-lhe planos errados, com vistas à derrota?	544. Poderiam maus Espíritos suscitar-lhe planos errôneos com o fim de levá-lo à derrota?	2
2850	« Oui ; mais n'a-t-il pas son libre arbitre ? Si son jugement ne lui permet pas de distinguer une idée juste d'une idée fautive, il en subit les conséquences, et il ferait mieux d'obéir que de commander. »	“Sim, mas ele não tem o livre-arbítrio? Se seu julgamento não lhe permitir distinguir uma ideia boa de uma falsa ideia, ele sofrerá as consequências, e melhor faria em obedecer do que comandar.”	— Sim, mas não tem ele seu livre-arbítrio? Se seu julgamento não lhe permite distinguir uma ideia justa de uma ideia falsa, suporta as consequências, e faria melhor obedecer do que comandar.	— Sim, mas não tem ele o seu livre-arbítrio? Se o seu raciocínio não lhe permite distinguir uma ideia certa de uma falsa, terá de sofrer as consequências e faria melhor em obedecer do que em comandar.	“Podem; mas, não tem ele o livre-arbítrio? Se não tiver critério bastante para distinguir uma ideia falsa, sofrerá as consequências e melhor faria se obedecesse, em vez de comandar.”	3
2851	545. Le général peut-il, quelquefois, être guidé par une sorte de seconde vue, une vue intuitive qui lui montre d'avance le résultat de ses combinaisons ?	545. Alguma vez, o general pode ser guiado por uma espécie de segunda vista, uma visão intuitiva que lhe mostre de antemão o resultado de seus planos?	— 545 — O general pode, algumas vezes, ser guiado por uma espécie de segunda vista, uma visão intuitiva, que lhe mostre antecipadamente o resultado de seus planos?	545. O general pode, algumas vezes, ser guiado por uma espécie de dupla vista, uma visão intuitiva que lhe mostre por antecipação o resultado dos seus planos?	545. Pode, alguma vez, o general ser guiado por uma espécie de dupla vista, por uma visão intuitiva, que lhe mostre de antemão o resultado de seus planos?	2
2852	« Il en est souvent ainsi chez l'homme de génie ; c'est ce qu'il appelle l'inspiration, et fait qu'il agit avec une sorte de certitude ; cette inspiration lui vient des Esprits qui le dirigent et mettent à profit les facultés dont il est doué. »	“Isso ocorre bastante com o homem de gênio; é o que ele chama de inspiração e faz com que ele aja com uma espécie de certeza. Essa inspiração lhe vem dos Espíritos que o dirigem, e aproveitam as faculdades de que ele é dotado.”	— Frequentemente, é assim no homem de gênio, é o que se chama inspiração, e faz com que ele aja com uma espécie de certeza. Essa inspiração lhe vem dos Espíritos que o dirigem e sabem aproveitar as faculdades de que é dotado.	— É frequentemente o que acontece com o homem de gênio. É o que ele chama inspiração e lhe permite agir com uma espécie de certeza. Essa inspiração lhe vem dos Espíritos que o dirigem e se servem das faculdades de que ele é dotado.	“Isso se dá amiúde com o homem de gênio. É o que ele chama inspiração e o que faz que obre com uma espécie de certeza. Essa inspiração lhe vem dos Espíritos que o dirigem, os quais se aproveitam das faculdades de que o veem dotado.”	3
2853	546. Dans le tumulte du combat, que deviennent les Esprits qui succombent ? S'y intéressent-ils encore après leur mort ?	546. No tumulto do combate, o que acontece com os Espíritos que sucumbem? Após a morte, eles ainda se interessam pela batalha?	546 — No tumulto do combate, o que ocorre com os Espíritos que sucumbem? Ainda se interessam pela luta, depois da morte?	546. No tumulto do combate, o que acontece aos espíritos dos que sucumbem? Ainda se interessam pela luta, após a morte?	546. No tumulto dos combates, que se passa com os Espíritos dos que sucumbem? Continuam, após a morte, a interessar-se pela batalha?	2
2854	« Quelques-uns s'y intéressent, d'autres s'en éloignent. »	“Alguns se interessam, outros se afastam dela.”	— Alguns se interessam, outros se afastam.	Alguns continuam a se interessar, outros se afastam.	“Alguns continuam a interessar-se, outros se afastam.”	3
2855	Dans les combats, il arrive ce qui a lieu dans tous les cas de mort violente : au premier moment l'Esprit est surpris et comme étourdi, et ne croit pas être mort ; il lui semble encore prendre part à l'action ; ce n'est que peu à peu que la réalité lui apparaît.	Nos combates, ocorre o mesmo que em todos os casos de morte violenta: no primeiro momento, o Espírito é surpreendido e fica atordoado, e não crê que esteja morto; parece-lhe que ainda toma parte na ação; só pouco a pouco é que a realidade lhe aparece.	Nos combates, acontece aquilo que ocorre em todos os casos de morte violenta: no primeiro momento, o Espírito está surpreso e como aturdido, não crê estar morto, parecendo-lhe, ainda, tomar parte na ação. Não é senão pouco a pouco que a realidade lhe aparece.	Nos combates, acontece o mesmo que se verifica em todos os casos de morte violenta: no primeiro momento, o Espírito fica surpreso e como aturdido, não acreditando que está morto; parece-lhe ainda tomar parte na ação. Não é senão pouco a pouco que a realidade se lhe impõe.	Dá-se, nos combates, o que ocorre em todos os casos de morte violenta: no primeiro momento, o Espírito fica surpreendido e como que atordoado. Julga não estar morto. Parece-lhe que ainda toma parte na ação. Só pouco a pouco a realidade lhe surge.	4
2856	547. Les Esprits qui se combattent étant vivants, une fois morts se reconnaissent-ils pour ennemis et sont-ils encore acharnés les uns contre les autres ?	547. Os Espíritos que se combatiam enquanto estavam vivos, uma vez mortos, reconhecem-se como inimigos e ainda continuam hostis uns contra os outros?	547 — Os Espíritos que se combatiam, estando vivos, uma vez mortos se reconhecem por inimigos e são ainda obstinados uns contra os outros?	547. Os Espíritos que se combatiam quando vivos, uma vez mortos se reconhecem como inimigos e continuam ainda excitados uns contra os outros?	547. Após a morte, os Espíritos, que como vivos se guerreavam, continuam a considerar-se inimigos e se conservam encarniçados uns contra os outros?	2
2857	« L'Esprit, dans ces moments-là, n'est jamais de sang-froid ; au premier moment il peut encore en vouloir à son ennemi et même le poursuivre ;	“O Espírito nesses momentos jamais está de sangue-frio. No primeiro instante ele ainda pode ter ressentimentos contra seu inimigo, e até mesmo persegui-lo.”	— O Espírito, nesses momentos, não está jamais de sangue-frio. No primeiro momento, ele pode ainda querer seu inimigo e mesmo persegui-lo,	— Nesses momentos, o Espírito jamais se mostra calmo. No primeiro instante, ele ainda pode odiar ao seu inimigo, e mesmo o perseguir.	“Nessas ocasiões, o Espírito nunca está calmo. Pode acontecer que nos primeiros instantes depois da morte ainda odeie o seu inimigo e mesmo o persiga.”	3
2858	mais quand les idées lui sont revenues, il voit que son animosité n'a plus d'objet ; cependant, il peut encore en conserver les traces plus ou moins selon son caractère. »	Mas quando suas ideias se restabelecem, ele vê que sua animosidade não tem sentido. Não obstante, ele ainda pode conservar resquícios mais ou menos fortes, conforme o seu caráter.”	mas, quando as ideias lhe retornam, vê que sua animosidade não tem mais objetivo. Entretanto, pode ainda conservar-lhe as impressões, mais ou menos segundo seu caráter.	Mas quando as ideias se lhe acalmarem, verá que a sua animosidade não tem mais razão de ser. Não obstante, poderá ainda conservar resquícios maiores ou menores, de acordo com o seu caráter.	Quando, porém, se lhe restabelece a serenidade nas ideias, vê que nenhum fundamento há mais para sua animosidade. Contudo, não é impossível que dela guarde vestígios mais ou menos fortes, conforme o seu caráter.”	3
2859	- Perçoit-il encore le bruit des armes ?	547-a. — Ele ainda percebe o barulho das armas?	— Percebe ainda o ruído das armas?	547.a) Ouve ainda o fragor da batalha?	a) - Continua a ouvir o rumor da batalha?	2
2860	« Oui, parfaitement. »	“Sim, perfeitamente.”	— Sim, perfeitamente.	— Sim, perfeitamente.	“Perfeitamente.”	3
2861	548. L'Esprit qui assiste de sang-froid à un combat, comme spectateur, est-il témoin de la séparation de l'âme et du corps, et comment ce phénomène se présente-t-il à lui ?	548. Quanto ao Espírito que assiste de sangue-frio a um combate, como espectador, ele testemunha a separação entre a alma e o corpo? Como esse fenômeno se apresenta a ele?	548 — O Espírito que assiste de sangue-frio a um combate, como espectador, testemunha a separação da alma e do corpo, e como esse fenômeno se apresenta a ele?	548. O Espírito que assiste friamente a um combate, como espectador, testemunha a separação entre a alma e o corpo? E como esse fenômeno se apresenta a ele?	548. O Espírito que, como espectador, assiste calmamente a um combate observa o ato de separar-se a alma do corpo? Como é que esse fenômeno se lhe apresenta à observação?	2

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2862	« Il y a peu de morts tout à fait instantanées. La plupart du temps, l'Esprit dont le corps vient d'être frappé mortellement n'en a pas conscience sur le moment ;	“Há poucas mortes completamente instantâneas. Na maioria dos casos, o Espírito cujo corpo vem a ser mortalmente ferido não tem consciência disso no momento;	— Há poucas mortes instantâneas. Na maioria das vezes, o Espírito cujo corpo vem a ser mortalmente ferido, não tem consciência sobre o momento.	— Há poucas mortes realmente instantâneas. Na maioria das vezes, o Espírito cujo corpo foi mortalmente ferido não tem consciência disso no mesmo instante.	“Raras são as mortes verdadeiramente instantâneas. Na maioria dos casos, o Espírito, cujo corpo acaba de ser mortalmente ferido, não tem consciência imediata desse fato.	3
2863	quand il commence à se reconnaître, c'est alors qu'on peut distinguer l'Esprit qui se meut à côté du cadavre ;	quando ele começa a se reconhecer, é então que se pode distinguir o Espírito que se mexe ao lado do cadáver.	Quando ele começa a se reconhecer, é então que se pode distinguir o Espírito que se move ao lado do cadáver.	Quando começa a retomar consciência é que se pode distinguir o Espírito a mover-se ao lado do cadáver.	Somente quando ele começa a reconhecer a nova condição em que se acha, é que os assistentes podem distingui-lo, a mover-se ao lado do cadáver.	3
2864	cela paraît si naturel que la vue du corps mort ne produit aucun effet désagréable ; toute la vie étant transportée dans l'Esprit, lui seul attire l'attention ; c'est avec lui qui l'on converse, ou à lui que l'on commande. »	Isso parece tão natural que a imagem do corpo morto não produz nenhum efeito desagradável. Toda a vida sendo transportada para o Espírito, somente ele atrai a atenção; é com ele que se conversa ou a ele que se dá ordens.”	Isso parece tão natural que a visão do corpo morto não produz nenhum efeito desagradável. Toda a vida estando transportada no Espírito, só ele atrai a atenção e é com ele que se conversa ou a ele que se dirige.	Isso parece tão natural que a vista do corpo morto não produz, nenhum efeito desagradável. Toda a vida tendo sido transportada para o Espírito, somente ele chama a atenção e é com ele que o espectador conversa ou a quem dá ordens.	Parece isso tão natural, que nenhum efeito desagradável lhe causa a vista do corpo morto. Tendo-se a vida toda concentrado no Espírito, só ele prende a atenção dos outros. É com ele que estes conversam, ou a ele é que fazem determinações.”	3
2865	Des pactes	Pactos	DOS PACTOS.	XI. DOS PACTOS	Pactos	1
2866	549. Y a-t-il quelque chose de vrai dans les pactes avec les mauvais Esprits ?	549. Há algo de verdade nos pactos com os maus Espíritos?	549 — Há alguma coisa de verdadeira nos pactos com os maus Espíritos?	549. Há alguma coisa de verdadeira nos pactos com os maus Espíritos?	549. Algo de verdade haverá nos pactos com os maus Espíritos?	2
2867	« Non, il n'y a pas de pactes, mais une mauvaise nature sympathisant avec de mauvais Esprits.	“Não, não há pactos, mas uma natureza maligna simpatizando com os maus Espíritos.	— Não, não há pactos, mas uma natureza má simpatizando com maus Espíritos.	— Não, não há pactos, mas uma natureza má simpatiza com Espíritos maus.	“Não, não há pactos. Há, porém, naturezas más que simpatizam com os maus Espíritos.	3
2868	Par exemple : tu veux tourmenter ton voisin, et tu ne sais comment t'y prendre ; alors tu appelles à toi des Esprits inférieurs qui, comme toi, ne veulent que le mal et pour t'aider veulent que tu les serves dans leurs mauvais desseins ;	Por exemplo: quer atormentar o teu vizinho e não sabe como fazer isso, então chama por Espíritos inferiores que, igual a ti, só querem o mal e que, para te ajudarem, exigem que também sirvas a eles em seus maus propósitos.	Por exemplo: queres atormentar teu vizinho, e não sabes como fazê-lo; então chamas para ti os Espíritos inferiores que, como tu, não querem senão o mal, e para te ajudarem querem que tu lhes sirvas nos seus maus propósitos.	Por exemplo: queres atormentar o teu vizinho e não sabes como fazê-lo; chamas então os Espíritos inferiores que, como tu, só querem o mal, e para te ajudar querem que também os sirvas nos seus maus desígnios.	Por exemplo: queres atormentar o teu vizinho e não sabes como há de fazer. Chamas então por Espíritos inferiores que, como tu, só querem o mal e que, para te ajudarem, exigem que também os sirvas em seus maus desígnios.	3
2869	mais il ne s'ensuit pas que ton voisin ne puisse se débarrasser d'eux par une conjuration contraire et par sa volonté.	Mas, não se segue que o teu vizinho não possa se livrar deles por meio de uma conjuração contrária e pela sua vontade.	Mas não se segue daí que teu vizinho não possa se livrar deles por uma conjuração contrária e pela sua vontade.	Mas disto não se segue que o teu vizinho não possa se livrar deles, por uma conjuração contrária ou pela sua própria vontade.	Mas, não se segue que o teu vizinho não possa livrar-se deles por meio de uma conjuração oposta e pela ação da sua vontade.	3
2870	Celui qui veut commettre une mauvaise action appelle par cela même de mauvais Esprits à son aide ; il est alors obligé de les servir comme eux le font pour lui, car eux aussi ont besoin de lui pour le mal qu'ils veulent faire. C'est seulement en cela que consiste le pacte. »	Aquele que procura cometer uma má ação, por isso mesmo, chama os maus Espíritos para lhe ajudar; ele fica então obrigado a servi-los, como eles também o fizeram por ele, pois igualmente precisam dele para o mal que queiram fazer. É somente nisso que consiste o pacto.”	Aquele que quer cometer uma ação má, chama, só por isso, maus Espíritos para ajudá-lo. Está, então, obrigado a servi-los, como o fazem para si, porque eles também têm necessidade dele para o mal que queiram fazer. É somente nisso que consiste o pacto.	Aquele que deseja cometer uma ação má, pelo simples fato de o querer chama em seu auxílio os maus Espíritos, ficando obrigado a servi-los como eles o auxiliam, pois eles também necessitam dele para o mal que desejam fazer. É somente nisso que consiste o pacto.	Aquele que intenta praticar uma ação má, pelo simples fato de alimentar essa intenção, chama em seu auxílio maus Espíritos, aos quais fica então obrigado a servir, porque dele também precisam esses Espíritos, para o mal que queiram fazer. Nisto é que consiste o pacto.”	3
2871	La dépendance où l'homme se trouve quelquefois à l'égard des Esprits inférieurs provient de son abandon aux mauvaises pensées qu'ils lui suggèrent, et non de stipulations quelconques entre eux et lui.	A dependência em que às vezes o homem se encontra de Espíritos inferiores vem de sua entrega aos maus pensamentos que estes lhe sugerem, e não de estipulações quaisquer entre eles e o homem.	A dependência em que o homem se encontra, algumas vezes, em relação aos Espíritos inferiores, provém de seu abandono aos maus pensamentos que eles lhe sugerem e não de quaisquer estipulações recíprocas.	A dependência em que o homem se encontra, algumas vezes, dos Espíritos inferiores, provém da sua entrega aos maus pensamentos que eles lhe sugerem, e não de qualquer espécie de estipulações feitas entre eles.	O fato de o homem ficar, às vezes, na dependência dos Espíritos inferiores nasce de se entregar aos maus pensamentos que estes lhe sugerem e não de estipulação quaisquer que com eles faça.	4
2872	Le pacte, dans le sens vulgaire attaché à ce mot, est une allégorie qui peint une mauvaise nature sympathisant avec des Esprits malfaisants.	O pacto, no sentido vulgar referente a essa palavra, é uma alegoria que representa uma má natureza simpatizando com Espíritos malfazejos.	O pacto, no sentido vulgar que se dá a essa palavra, é uma alegoria que figura uma natureza má simpatizando com Espíritos malfazejos.	O pacto, no sentido comum atribuído a essa palavra, é uma alegoria que figura uma natureza má simpatizando com Espíritos malfazejos.	O pacto, no sentido vulgar do termo, é uma alegoria representativa da simpatia existente entre um indivíduo de natureza má e Espíritos malfazejos.	4
2873	550. Quel est le sens des légendes fantastiques d'après lesquelles des individus auraient vendu leur âme à Satan pour en obtenir certaines faveurs ?	550. Qual é o sentido das lendas fantásticas segundo as quais alguns indivíduos teriam vendido suas almas a Satanás para obter certos favores?	550 — Qual é o sentido das lendas fantásticas segundo as quais indivíduos teriam vendido sua alma a Satanás para obter certos favores?	550. Qual o sentido das lendas fantásticas segundo as quais certos indivíduos teriam vendido sua alma a Satanás em troca de favores?	550. Qual o sentido das lendas fantásticas em que figuram indivíduos que teriam vendido suas almas a Satanás para obterem certos favores?	2
2874	« Toutes les fables renferment un enseignement et un sens moral ; votre tort est de les prendre à la lettre.	“Todas as fábulas contêm um ensinamento e um sentido moral; vosso erro é tomá-las ao pé da letra.	— Todas as fábulas guardam um ensinamento e um sentido moral; vosso erro é torná-las ao pé da letra.	— Todas as fábulas encerram um ensinamento e um sentido moral, e o vosso erro é torná-las ao pé da letra.	“Todas as fábulas encerram um ensinamento e um sentido moral. O vosso erro consiste em tomá-las ao pé da letra.	3
2875	Celle-ci est une allégorie qui peut s'expliquer ainsi : celui qui appelle à son aide les Esprits pour en obtenir les dons de la fortune ou toute autre faveur murmure contre la Providence ;	No caso desta, é uma alegoria que podemos explicar desta maneira: aquele que chama os Espíritos em seu auxílio para obter os dons da riqueza ou qualquer outro favor rebela-se contra a Providência;	Essa é uma alegoria que se pode explicar assim: aquele que chama em sua ajuda os Espíritos para obter os dons da fortuna, ou qualquer outro favor, murmura contra a Providência.	Essa é uma alegoria que se pode explicar assim: aquele que chama em seu auxílio os Espíritos, para deles obter os dons da fortuna ou qualquer outro favor, rebela-se contra a Providência,	Isso a que te referes é uma alegoria, que se pode explicar desta maneira: aquele que chama em seu auxílio os Espíritos, para deles obter riquezas, ou qualquer outro favor, rebela-se contra a Providência;	3
2876	il renonce à la mission qu'il a reçue et aux épreuves qu'il doit subir ici-bas, et il en subira les conséquences dans la vie à venir. Ce n'est pas à dire que son âme soit à jamais vouée au malheur ;	renuncia à missão que recebeu e às provas que deve suportar neste mundo, e disso sofrerá as consequências disso na vida futura. Isto não quer dizer que sua alma fique para sempre condenada à desgraça,	Ele renuncia à missão que recebeu e às provas que deve suportar neste mundo, e disso sofrerá as consequências na vida futura. Isso não quer dizer que sua alma esteja para sempre consagrada à infelicidade.	renuncia à missão que recebeu e às provas que deve sofrer neste mundo e sofrerá as consequências disso na vida futura. Isso não quer dizer que sua alma esteja para sempre condenada ao sofrimento.	renuncia à missão que recebeu e às provas que lhe cumpre suportar neste mundo. Sofrerá na vida futura as consequências desse ato. Não quer isto dizer que sua alma fique para sempre condenada à desgraça.	3
2877	mais puisque au lieu de se détacher de la matière, il s'y enfonce de plus en plus, ce qu'il aura en joie sur la terre, il ne l'aura pas dans le monde des Esprits, jusqu'à ce qu'il l'ait racheté par de nouvelles épreuves, peut-être plus grandes et plus pénibles.	mas desde que em lugar de se desprender da matéria, mais e mais se ele afunda nela, então aquilo que tenha tido de prazer na Terra, não terá no mundo dos Espíritos, até que o tenha redimido através de novas provações — talvez maiores e mais penosas.	Mas, porque em lugar de se libertar da matéria, ele nela se encharfuda mais e mais, aquilo que gozou sobre a Terra não fruirá no mundo dos Espíritos, até que o tenha resgatado em novas provas, talvez maiores e mais penosas.	Mas, porque em vez de se desligar da matéria ele se afunda cada vez mais, o gozo que preferiu na Terra não o terá no mundo dos Espíritos, até que resgate a sua falta através de novas provas, talvez maiores e mais penosas.	Mas, desde que, em lugar de se desprender da matéria, nela cada vez se enterra mais, não terá, no mundo dos Espíritos, a satisfação de que haja gozado na Terra, até que tenha resgatado a sua falta, por meio de novas provas, talvez maiores e mais penosas.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2878	Par son amour des jouissances matérielles, il se met sous la dépendance des Esprits impurs ; c'est entre eux et lui un pacte tacite qui le conduit à sa perte, mais qu'il lui est toujours facile de rompre avec l'assistance des bons Esprits, s'il en a la ferme volonté. »	Por seu amor aos gozos materiais, ele se coloca na dependência dos Espíritos impuros; há entre os Espíritos e ele um pacto oculto que o leva à sua ruína, mas que sempre lhe será fácil rompê-lo mediante a assistência dos bons Espíritos, se ele tiver uma vontade firme de assim o fazer.”	Por seu amor aos prazeres materiais, ele se coloca na dependência dos Espíritos impuros. Há entre estes e ele um pacto tácito que o conduz à perdição, mas que lhe é sempre fácil de romper com a assistência dos bons Espíritos, se para isso tem vontade firme.	Por seu amor aos gozos materiais coloca-se na dependência dos Espíritos impuros: estabelece-se entre estes e ele um pacto tácito, que o conduz à perdição, mas que sempre, lhe será fácil romper com a assistência dos bons Espíritos, desde que o queira com firmeza.	Coloca-se, por amor dos gozos materiais, na dependência dos Espíritos impuros. Estabelece-se assim, tacitamente, entre estes e o delinquente, um pacto que o leva à sua perda, mas que lhe será sempre fácil romper, se o quiser firmemente, granjeando a assistência dos bons Espíritos.”	3
2879	Pouvoir occulte. Talismans. Sorciers	Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros	PODER OCULTO, TALISMÃS. FEITICEIROS.	XII. PODER OCULTO, TALISMÃS, FEITICEIROS	Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros	1
2880	551. Un homme méchant peut-il, à l'aide d'un mauvais Esprit qui lui est dévoué, faire du mal à son prochain ?	551. Um homem mau, com o auxílio de um mau Espírito que lhe seja devotado, pode fazer mal ao seu próximo?	551 — Pode um homem mau, com a ajuda de um mau Espírito que lhe é devotado, fazer mal ao seu próximo?	551. Um homem mau, com o auxílio de um mau Espírito que lhe for devotado, pode fazer o mal ao seu próximo?	551. Pode um homem mau, com o auxílio de um mau Espírito que lhe seja dedicado, fazer mal ao seu próximo?	2
2881	« Non, Dieu ne le permettrait pas. »	“Não, Deus não o permitiria.”	— Não, Deus não o permitiria.	— Não, Deus não o permitiria.	“Não; Deus não o permitiria.”	3
2882	552. Que penser de la croyance au pouvoir qu'auraient certaines personnes de jeter des sorts ?	552. O que se deve pensar da crença no poder que certas pessoas teriam de lançar feitiços?	552 — Que pensar da crença no poder que teriam certas pessoas de lançar a sorte?	552. Que pensar da crença no poder de enfeitiçar, que certas pessoas teriam?	552. Que se deve pensar da crença no poder, que certas pessoas teriam, de enfeitiçar?	2
2883	« Certaines personnes ont un pouvoir magnétique très grand dont elles peuvent faire un mauvais usage si leur propre Esprit est mauvais, et dans ce cas elles peuvent être secondées par d'autres mauvais Esprits ;	“Determinadas pessoas têm um poder magnético muito grande, do qual elas podem fazer mau uso se o próprio Espírito delas for malvado, e nesse caso elas podem ser ajudadas por outros Espíritos maus.	— Certas pessoas têm um poder magnético muito grande, do qual podem fazer um mau uso se o próprio Espírito é mau e, nesse caso, elas podem ser secundadas por outros maus Espíritos.	— Algumas pessoas têm um poder magnético muito grande, do qual podem fazer mau uso se o seu próprio Espírito for mau. Nesse caso poderão ser secundadas por maus Espíritos.	“Algumas pessoas dispõem de grande força magnética, de que podem fazer mau uso, se maus forem seus próprios Espíritos, caso em que possível se torna serem secundadas por outros Espíritos maus.	3
2884	mais ne croyez pas à ce prétendu pouvoir magique qui n'est que dans l'imagination des gens superstitieux, ignorants des véritables lois de la nature. Les faits que l'on cite sont des faits naturels mal observés et surtout mal compris. »	Porém, não acreditem num pretensão poder mágico, que só existe na imaginação de pessoas supersticiosas, ignorantes das verdadeiras leis da natureza. Os fatos que se costuma citar são fatos naturais mal observados e sobretudo mal compreendidos.	Mas não acrediteis nesse pretendido poder mágico que não existe senão na imaginação de pessoas supersticiosas, ignorantes das verdadeiras leis da Natureza. Os fatos que mencionam são fatos naturais mal observados e, sobretudo, mal compreendidos.	Mas não acrediteis nesse pretensão poder mágico que só existe na imaginação das pessoas supersticiosas, ignorantes das verdadeiras leis da Natureza. Os fatos que citam são fatos naturais mal observados e sobretudo mal compreendidos.	Não creias, porém, num pretensão poder mágico, que só existe na imaginação de criaturas supersticiosas, ignorantes das verdadeiras leis da Natureza. Os fatos que citam, como prova da existência desse poder, são fatos naturais, mal observados e sobretudo mal compreendidos.”	3
2885	553. Quel peut-être l'effet des formules et pratiques à l'aide desquelles certaines personnes prétendent disposer de la volonté des Esprits ?	553. Qual pode ser o efeito das fórmulas e práticas com as quais algumas pessoas pretendem dispor da vontade dos Espíritos?	553 — Qual pode ser o efeito das fórmulas e práticas com ajuda das quais certas pessoas pretendem dispor da vontade dos Espíritos?	553. Qual pode ser o efeito de fórmulas e práticas com as quais certas pessoas pretendem dispor da vontade dos Espíritos?	553. Que efeito podem produzir as fórmulas e práticas mediante as quais pessoas há que pretendem dispor do concurso dos Espíritos?	2
2886	« Cet effet est de les rendre ridicules si elles sont de bonne foi ; dans le cas contraire, ce sont des fripons qui méritent un châtimeant.	“Esse efeito é o de torná-las ridículas, se forem de boa-fé; no caso contrário, são patifes que merecem um castigo.	— O efeito de torná-las ridículas se são de boa-fé; caso contrário, são patifes que merecem um castigo.	— O de as tornar ridículas, se são de boa-fé; no caso contrário, são tratantes que merecem castigo.	“O efeito de torná-las ridículas, se procedem de boa-fé. No caso contrário, são tratantes que merecem castigo.	3
2887	Toutes les formules sont de la jonglerie ; il n'y a aucune parole sacramentelle, aucun signe cabalistique, aucun talisman qui ait une action quelconque sur les Esprits, car ceux-ci ne sont attirés que par la pensée et non par les choses matérielles. »	Todas as fórmulas são charlatanicas; não há nenhuma palavra sacramental, nenhum sinal cabalístico, nem talismã que tenha qualquer ação sobre os Espíritos, pois estes só são atraídos pelo pensamento e não pelas coisas materiais.”	Todas as fórmulas são enganosas; não há nenhuma palavra sacramental, nenhum sinal cabalístico, nenhum talismã que tenha qualquer ação sobre os Espíritos, porque estes são atraídos pelo pensamento e não pelas coisas materiais.	Todas as fórmulas são charlatanicas; não há nenhuma palavra sacramental, nenhum signo cabalístico, nenhum talismã que tenha qualquer ação sobre os Espíritos, porque eles só são atraídos pelo pensamento e não pelas coisas materiais.	Todas as fórmulas são mera charlatanaria. Não há palavra sacramental nenhuma, nenhum sinal cabalístico, nem talismã, que tenha qualquer ação sobre os Espíritos, porquanto estes só são atraídos pelo pensamento e não pelas coisas materiais.”	3
2888	- Certains Esprits n'ont-ils pas eux-mêmes quelquefois dicté des formules cabalistiques ?	553-a. — Mas alguns Espíritos, eles próprios, não ditaram algumas vezes fórmulas cabalísticas?	— Certos Espíritos não têm, eles mesmos, algumas vezes, ditado fórmulas cabalísticas?	553.a) Certos Espíritos não ditaram, algumas vezes, fórmulas cabalísticas?	a) - Mas, não é exato que alguns Espíritos têm ditado, eles próprios, fórmulas cabalísticas?	2
2889	« Oui, vous avez des Esprits qui vous indiquent des signes, des mots bizarres ou qui vous prescrivent certains actes à l'aide desquels vous faites ce que vous appelez des conjurations ; mais soyez bien assurés que ce sont des Esprits qui se moquent de vous et abusent de votre crédulité. »	“Sim, vocês têm Espíritos que vos indicam sinais, palavras bizarras, ou prescrevem certos atos por meio dos quais vocês fazem o que chamam de conjurações. Mas, fiquem bem certos de que são Espíritos que brincam com vocês e abusam da vossa credulidade.”	— Sim, tendes Espíritos que vos indicam sinais, palavras bizarras ou que vos prescrevem certos atos com a ajuda dos quais fazeis o que chamais de conjuração. Mas estejais bem seguros que são Espíritos que zombam de vós e abusam da vossa credulidade.	— Sim, tendes Espíritos que vos indicam signos, palavras bizarras, ou que vos prescrevem certos atos, com a ajuda dos quais fazeis aquilo que chamais conjuração. Mas ficai bem seguros de que são Espíritos que zombam de vós e abusam de vossa credulidade.	“Efetivamente, Espíritos há que indicam sinais, palavras estranhas, ou prescrevem a prática de atos, por meio dos quais se fazem os chamados conjuros. Mas, ficai certos de que são Espíritos que de vós outros escarnecem e zombam da vossa credulidade.”	3
2890	554. Celui qui, à tort ou à raison, a confiance dans ce qu'il appelle la vertu d'un talisman, ne peut-il par cette confiance même, attirer un Esprit ; car alors c'est la pensée qui agit : le talisman n'est qu'un signe qui aide à diriger la pensée ?	554. Aquele que, com ou sem razão, tem confiança no que ele chama de a virtude de um talismã, por causa dessa confiança, poderia atrair um Espírito, já que é o pensamento que age? O talismã não seria apenas um sinal que o ajuda a direcionar o pensamento?	554 — Aquele que, errado ou certo, tem confiança no que chama virtude de um talismã, não pode por essa confiança mesma atrair um Espírito, porque, então, é o pensamento que age? O talismã não é senão um sinal que ajuda a dirigir o pensamento?	554. Aquele que, com ou sem razão, confia naquilo a que chama virtude de um talismã, não pode, por essa mesma confiança, atrair um Espírito? Porque então é o pensamento que age? o talismã não é um signo que ajuda a dirigir o pensamento?	554. Não pode aquele que, com ou sem razão, confia no que chama a virtude de um talismã, atrair um Espírito, por efeito mesmo dessa confiança, visto que, então, o que atua é o pensamento, não passando o talismã de um sinal que apenas lhe auxilia a concentração?	2
2891	« C'est vrai ; mais la nature de l'Esprit attiré dépend de la pureté de l'intention et de l'élevation des sentiments ;	“É verdade, mas a natureza do Espírito atraído depende da pureza da intenção e da elevação dos sentimentos.	— É verdade, mas a natureza do Espírito atraído depende da pureza da intenção e da elevação dos sentimentos.	— Isso é verdade; mas a natureza do Espírito atraído depende da natureza da intenção e da elevação dos sentimentos.	“É verdade; mas, da pureza da intenção e da elevação dos sentimentos depende a natureza do Espírito que é atraído.	3
2892	or, il est rare que celui qui est assez simple pour croire à la vertu d'un talisman n'ait pas un but plus matériel que moral ; dans tous les cas, cela annonce une petitesse et une faiblesse d'idées qui donne prise aux Esprits imparfaits et moqueurs. »	Ora, é raro que aquele que seja bastante bobo para acreditar na virtude de um talismã não tenha um objetivo mais material do que moral; nesse caso, isso demonstra uma pequenez e uma fraqueza de ideias que dão ensejo aos Espíritos imperfeitos e brincalhões.”	Ora, é raro que aquele que é tão simples para crer na virtude de um talismã não tenha objetivo mais material que moral. Em todos os casos isso anuncia uma baixa e uma fraqueza de ideias, que o expõe aos Espíritos imperfeitos e zombeteiros.	Ora, é difícil que aquele que é tão simplório para crer na virtude de um talismã não tenha um objetivo mais material do que moral. Qualquer que seja o caso, isso indica estreiteza e fraqueza de ideias, que dão azo aos Espíritos imperfeitos e zombadores.	Ora, muito raramente aquele que seja bastante simplório para acreditar na virtude de um talismã deixará de colimar um fim mais material do que moral. Qualquer, porém, que seja o caso, essa crença denuncia uma inferioridade e uma fraqueza de ideias que favorecem a ação dos Espíritos imperfeitos e escarninhos.”	3
2893	555. Quel sens doit-on attacher à la qualification de sorcier ?	555. Que significado deve ser atribuído à qualificação de feiticeiro?	555 — Que sentido se deve dar à qualificação de feiticeiro?	555. Que sentido se deve dar ao qualificativo de feiticeiro?	555. Que sentido se deve dar ao qualificativo de feiticeiro?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2894	« Ceux que vous appelez sorciers sont des gens, quand ils sont de bonne foi, qui sont doués de certaines facultés, comme la puissance magnétique ou la seconde vue ; et alors, comme ils font des choses que vous ne comprenez pas, vous les croyez doués d'une puissance surnaturelle.	“Aqueles a quem chamam de feiticeiros são pessoas, quando de boa-fé, que são dotadas de certas facultades, como a força magnética ou a segunda vista, e como elas fazem coisas que vocês não compreendem, então vocês as julgam dotadas de uma força sobrenatural.	— Aqueles a quem chamais feiticeiros são pessoas, quando de boa-fé, dotadas de certas facultades, como a força magnética ou a segunda vista. Então, como eles fazem coisas que não compreendeis, os acreditais dotadas de uma força sobrenatural.	— Esses a que chamais feiticeiros são pessoas, quando de boa-fé, que possuem certas facultades como o poder magnético ou a dupla vista. Como fazem coisas que não compreendeis, as julgais dotadas de poder sobrenatural.	“Aqueles a quem chamais feiticeiros são pessoas que, quando de boa-fé, gozam de certas facultades, como sejam a força magnética ou a dupla vista. Então, como fazem coisas geralmente incompreensíveis, são tidas por dotadas de um poder sobrenatural.	3
2895	Vos savants n'ont-ils pas souvent passé pour des sorciers aux yeux des gens ignorants ? »	Vossos sábios não passaram muitas vezes por feiticeiros aos olhos dos ignorantes?”	Vosso sábios, frequentemente, não passam por feiticeiros aos olhos das pessoas ignorantes?	Vossos sábios não passaram muitas vezes por feiticeiros aos olhos dos ignorantes?	Os vossos sábios não têm passado muitas vezes por feiticeiros aos olhos dos ignorantes?”	3
2896	Le spiritisme et le magnétisme nous donnent la clef d'une foule de phénomènes sur lesquels l'ignorance a brodé une infinité de fables où les faits sont exagérés par l'imagination.	O espiritismo e o magnetismo nos dão a chave de uma imensidade de fenômenos sobre os quais a ignorância teceu uma infinidade de fábulas, em que os fatos são exagerados pela imaginação.	O Espiritismo e o Magnetismo nos dão a chave de uma multidão de fenômenos sobre os quais a ignorância bordou uma infinidade de fábulas, onde os fatos são exagerados pela imaginação.	O Espiritismo e o magnetismo nos dão a chave de uma infinidade de fenômenos sobre os quais a ignorância teceu muitas fábulas, em que os fatos são exagerados pela imaginação.	O Espiritismo e o magnetismo nos dão a chave de uma imensidade de fenômenos sobre os quais a ignorância teceu um sem-número de fábulas, em que os fatos se apresentam exagerados pela imaginação.	4
2897	La connaissance éclairée de ces deux sciences, qui n'en font qu'une pour ainsi dire, en montrant la réalité des choses et leur véritable cause, est le meilleur préservatif contre les idées superstitieuses, parce qu'elle montre ce qui est possible et ce qui est impossible, ce qui est dans les lois de la nature, et ce qui n'est qu'une croyance ridicule.	O conhecimento lúcido dessas duas ciências — que por assim dizer formam uma única — mostrando a realidade das coisas e a sua verdadeira causa, constitui o melhor preservativo contra as ideias supersticiosas, porque revela o que é possível e o que é impossível, o que está nas leis da natureza e o que não passa de uma crença ridícula.	O conhecimento claro dessas duas ciências, que por assim dizer são apenas uma, mostrando a realidade das coisas e sua verdadeira causa, é o melhor preservativo contra as ideias supersticiosas, porque mostra o que é possível e o que é impossível, o que está nas leis naturais e o que é uma crença ridícula.	O conhecimento esclarecido dessas duas ciências, que se resumem numa só, mostrando a realidade das coisas e sua verdadeira causa, é o melhor preservativo contra as ideias supersticiosas, porque revela o que é impossível, o que está nas leis da Natureza e o que não passa de crença ridícula.	O conhecimento lúcido dessas duas ciências que, a bem dizer, formam uma única, mostrando a realidade das coisas e suas verdadeiras causas, constitui o melhor preservativo contra as ideias supersticiosas, porque revela o que é possível e o que é impossível, o que está nas leis da Natureza e o que não passa de ridícula crença.	4
2898	556. Certaines personnes ont-elles véritablement le don de guérir par le simple attouchement ?	556. Algumas pessoas realmente têm o dom de curar pelo simples toque?	556 — Certas pessoas, verdadeiramente, têm o dom de curar pelo simples toque?	556. Certas pessoas têm realmente o dom de curar por simples contato?	556. Têm algumas pessoas, verdadeiramente, o poder de curar pelo simples contato?	2
2899	« La puissance magnétique peut aller jusque là quand elle est secondée par la pureté des sentiments et un ardent désir de faire le bien, car alors les bons Esprits viennent en aide ;	“A força magnética pode chegar até aí quando é apoiada à pureza dos sentimentos e um ardente desejo de fazer o bem, porque então os bons Espíritos vêm em sua ajuda.	— A força magnética pode ir até aí quando secundada pela pureza de sentimentos e um ardente desejo de fazer o bem, porque então os bons Espíritos ajudam.	— O poder magnético pode chegar até isso, quando é secundado pela pureza de sentimentos e um ardente desejo de fazer o bem, porque então os bons Espíritos auxiliam.	“A força magnética pode chegar até aí, quando secundada pela pureza dos sentimentos e por um ardente desejo de fazer o bem, porque então os bons Espíritos lhe vêm em auxílio.	3
2900	mais il faut se défier de la manière dont les choses sont racontées par des personnes trop crédules ou trop enthousiastes, toujours disposées à voir du merveilleux dans les choses les plus simples et les plus naturelles.	Porém, é preciso desconfiar da maneira pela qual as coisas são contadas pelas pessoas muito crédulas ou muito entusiastas, sempre dispostas a ver o maravilhoso nas coisas mais simples e mais naturais.	Mas é preciso desconfiar da maneira pela qual são contadas por pessoas muito crédulas ou muito entusiastas, sempre dispostas a ver o maravilhoso nas coisas mais simples e mais naturais.	Mas é necessário desconfiar da maneira por que as coisas são contadas, por pessoas muito crédulas ou muito entusiastas, sempre dispostas a ver o maravilhoso nas coisas mais simples e mais naturais.	Cumprido, porém, desconfiar da maneira pela qual contam as coisas pessoas muito crédulas e muito entusiastas, sempre dispostas a considerar maravilhoso o que há de mais simples e mais natural.	3
2901	Il faut aussi se défier des récits intéressés de la part de gens qui exploitent la crédulité à leur profit. »	Precisamos desconfiar também das narrativas interesseiras da parte das pessoas que exploram a credulidade para o seu proveito próprio.”	É preciso desconfiar-se, também, das narrações interesseiras da parte de pessoas que exploram a credulidade em seu proveito.	É necessário também desconfiar dos relatos interesseiros por parte de pessoas que exploram a credulidade em proveito próprio.	Importa desconfiar também das narrativas interesseiras, que costumam fazer os que exploram, em seu proveito, a credulidade alheia.”	3
2902	Bénédictio et malédictio	Bênçãos e maldições	BÊNÇÃOS E MALDIÇÕES.	XIII. BÊNÇÃO E MALDIÇÃO	Bênçãos e maldições	1
2903	557. La bénédiction et la malédictio peuvent-elles attirer le bien et le mal sur ceux qui en sont l'objet ?	557. A bênção e a maldição podem atrair o bem e o mal sobre aquele a quem são lançadas?	557 — A bênção e a maldição podem atrair o bem e o mal sobre aqueles que são o seu objeto?	557. A bênção e a maldição podem atrair o bem e o mal sobre aqueles a que se dirigem?	557. Podem a bênção e a maldição atrair o bem e o mal para aquele sobre quem são lançadas?	2
2904	« Dieu n'écoute point une malédictio injuste, et celui qui la prononce est coupable à ses yeux. Comme nous avons les deux génies opposés, le bien et le mal, il peut y avoir une influence momentanée, même sur la matière ;	“Deus não escuta uma maldição injusta, e aquele que a profere é culpado aos seus olhos. Como nós temos dois gênios opostos — o bem e o mal —, pode haver uma influência momentânea, até mesmo sobre a matéria.	— Deus não escuta uma maldição injusta, e aquele que a pronuncia é culpado aos seus olhos. Como temos os dois gênios opostos, o bem e o mal, ela pode ter uma influência momentânea, mesmo sobre a matéria,	— Deus não escuta uma maldição injusta e aquele que a pronuncia é culpável aos seus olhos. Como temos as tendências opostas do bem e do mal pode nesses casos haver uma influência momentânea, mesmo sobre a matéria;	“Deus não escuta a maldição injusta e culpado perante ele se torna o que a profere. Como temos os dois gênios opostos, o bem e o mal, pode a maldição exercer momentaneamente influência, mesmo sobre a matéria.	3
2905	mais cette influence n'a toujours lieu que par la volonté de Dieu, et comme surcroît d'épreuve pour celui qui en est l'objet. Du reste, le plus souvent on maudit les méchants et l'on bénit les bons.	Mas essa influência só ocorre pela vontade de Deus, e como acréscimo de prova para aquele que a sofre. De resto, com mais frequência, amaldiçoa-se os maus e abençoa-se os bons.	mas essa influência não ocorre senão pela vontade de Deus e como acréscimo de prova para aquele que é dela objeto. De resto, o mais frequentemente, se maldizem os maus e se bendizem os bons.	mas essa influência nunca se verifica sem a permissão de Deus e como acréscimo de prova para aquele que a sofre. De resto, mais frequentemente se maldizem os maus e bendizem os bons.	Tal influência, porém, só se verifica por vontade de Deus como aumento de prova para aquele que é dela objeto. Demais, o que é comum é serem amaldiçoados os maus e abençoados os bons.	3
2906	La bénédiction et la malédictio ne peuvent jamais détourner la Providence de la voie de la justice ; elle ne frappe le maudit que s'il est méchant, et sa protection ne couvre que celui qui la mérite. »	Jamais a bênção e a maldição podem desviar a Providência da senda da justiça; ela nunca fere o maldito senão quando ele é mau, e sua proteção nunca cobre senão aquele que a merece.”	A bênção e a maldição não podem jamais desviar a Providência do caminho da justiça, ela não atinge o maldito senão se é mau, e sua proteção não cobre senão aquele que a merece.	A bênção e a maldição não podem jamais desviar a Providência da senda da justiça: esta não fere o amaldiçoado se ele não for mau e sua proteção não cobre aquele que não a mereça .	Jamais a bênção e a maldição podem desviar da senda da justiça a Providência, que nunca fere o maldito, senão quando mau, e cuja proteção não acoberta senão aquele que a merece.”	3
2907	CHAPITRE X	CAPÍTULO X	CAPÍTULO X	Capítulo X	Capítulo X -	1
2908	OCCUPATIONS ET MISSIONS DES ESPRITS	Ocupações e Missões dos Espíritos	Ocupações e Missões dos Espíritos	Ocupações e missões dos Espíritos	das Ocupações e Missões dos Espíritos	1
2909	558. Les Esprits ont-ils autre chose à faire qu'à s'améliorer personnellement ?	558. Os Espíritos têm outra coisa a fazer além de seu melhoramento pessoal?	558 — Os Espíritos têm outra coisa a fazer que melhorar-se pessoalmente?	558. Os Espíritos cuidam de outra coisa, além do seu melhoramento pessoal?	558. Alguma outra coisa incumbe aos Espíritos fazer, que não seja melhorarem-se pessoalmente?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2910	« Ils concourent à l'harmonie de l'univers en exécutant les volontés de Dieu dont ils sont les ministres. La vie spirite est une occupation continuelle, mais qui n'a rien de pénible comme sur la terre, parce qu'il n'y a ni la fatigue corporelle, ni les angoisses du besoin. »	“Eles colaboram com a harmonia do Universo, executando as vontades de Deus, de quem eles são ministros. A vida espirita é uma ocupação contínua, mas que não tem nada de penosa como na Terra, porque não há a fadiga corporal nem as angústias das necessidades.”	— Eles concorrem para a harmonia do Universo, executando a vontade de Deus, do qual são os ministros. A vida espirita é uma ocupação contínua, mas que nada tem de penosa, como sobre a Terra, porque não há fadiga corporal, nem as angústias da necessidade.	— Concorrem para a harmonia do Universo, executando a vontade de Deus, do qual são os ministros. A vida espirita é uma ocupação contínua, mas nada tem de penosa como a da Terra, pois não está sujeita à fadiga corpórea nem às angústias da necessidade.	“Concorrem para a harmonia do Universo, executando as vontades de Deus, cujos ministros eles são. A vida espirita é uma ocupação contínua, mas que nada tem de penosa, como a vida na Terra, porque não há a fadiga corporal, nem as angústias das necessidades.”	3
2911	559. Les Esprits inférieurs et imparfaits remplissent-ils aussi un rôle utile dans l'univers ?	559. Os Espíritos inferiores e imperfeitos também desempenham alguma função útil no Universo?	559 — Os Espíritos inferiores e imperfeitos cumprem também um papel útil no Universo?	559. Os Espíritos inferiores e imperfeitos desempenham também um papel útil no Universo?	559. Também desempenham função útil no Universo os Espíritos inferiores e imperfeitos?	2
2912	« Tous ont des devoirs à remplir. Est-ce que le dernier maçon ne concourt pas à bâtir l'édifice aussi bien que l'architecte ? » (540).	“Todos têm deveres a cumprir. O último dos pedreiros também não contribui para a construção do edifício tanto quanto o arquiteto?” (Ver a questão 540.)	— Todos têm deveres a cumprir. O último dos pedreiros não concorre para construir o edifício tão bem como o arquiteto? (540).	— Todos têm deveres a cumprir. O último dos pedreiros não concorre também para a construção do edifício como o arquiteto? (Ver item 540).	“Todos têm deveres a cumprir. Para a construção de um edifício, não concorre tanto o último dos serventes de pedreiro, como o arquiteto?” (540)	3
2913	560. Les Esprits ont-ils chacun des attributs spéciaux ?	560. Cada um dos Espíritos tem atributos especiais?	550 — Os Espíritos têm, cada um, atribuições especiais?	560. Os Espíritos têm, cada um, atributos especiais?	560. Tem atribuições especiais cada Espírito?	2
2914	« C'est-à-dire que tous nous devons habiter partout, et acquérir la connaissance de toutes choses en présidant successivement à toutes les parties de l'univers. »	“Isso quer dizer que todos nós devemos habitar em toda parte e adquirir o conhecimento de todas as coisas presidindo sucessivamente em todos os pontos do Universo.”	— Isso quer dizer que todos nós devemos habitar em toda a parte e adquirir o conhecimento de todas as coisas, presidindo sucessivamente à todos os componentes do Universo.	— Vale dizer que todos temos de habitar em toda parte e adquirir o conhecimento de todas as coisas, presidindo sucessivamente às funções concernentes a todos os planos do Universo.	“Todos temos que habitar em toda parte e adquirir o conhecimento de todas as coisas, presidindo sucessivamente ao que se efetua em todos os pontos do Universo.”	3
2915	Mais, comme il est dit dans l'Écclésiaste, il y a un temps pour tout ; ainsi, tel accomplit aujourd'hui sa destinée en ce monde, tel l'accomplira ou l'a accomplie dans un autre temps, sur la terre, dans l'eau, dans l'air, etc. »	Mas, como é dito no Eclesiastes, há tempo para tudo. Assim, tal Espírito cumpre hoje seu destino neste mundo, outro tal o cumprirá ou já o cumpriu em outra época, na terra, na água, no ar etc.”	Mas, como está dito no Eclesiastes, há um tempo para tudo; assim, tal cumpre, hoje, seu destino neste mundo, tal cumprirá, ou cumpriu, em outra época, sobre a Terra, na água, no ar, etc.	Mas, como se diz no Eclesiastes, há um tempo para cada coisa. Assim, este cumpre hoje o seu destino neste mundo, aquele o cumprirá ou já cumpriu em outro tempo, sobre a Terra, na água, no ar etc.	Mas, como diz o Eclesiastes, há tempo para tudo. Assim, tal Espírito cumpre hoje neste mundo o seu destino, tal outro cumprirá ou já cumpriu o seu, em época diversa, na terra, na água, no ar, etc.”	3
2916	561. Les fonctions que remplissent les Esprits dans l'ordre des choses sont-elles permanentes pour chacun, et sont-elles dans les attributions exclusives de certaines classes ?	561. As funções que os Espíritos desempenham na ordem das coisas são permanentes para cada um e estão nas atribuições exclusivas de certas classes?	561 — As funções que os Espíritos cumprem na ordem das coisas são permanentes para cada um e estão nas atribuições exclusivas de certas classes?	561. As funções que os Espíritos desempenham na ordem das coisas são permanentes para cada um e pertencem às atribuições de certas classes?	561. São permanentes para cada um e estão nas atribuições exclusivas de certas classes as funções que os Espíritos desempenham na ordem das coisas?	2
2917	« Tous doivent parcourir les différents degrés de l'échelle pour se perfectionner. Dieu, qui est juste, n'a pu vouloir donner aux uns la science sans travail, tandis que d'autres ne l'acquerraient qu'avec peine. »	“Todos devem percorrer os diferentes graus da escala para se aperfeiçoarem. Deus — que é justo — não poderia querer dar a uns a ciência sem trabalho, enquanto outros só a adquirem com sacrifício.”	— Todos devem percorrer os diferentes graus da escala para se aperfeiçoar. Deus, que é justo, não poderia querer dar a uns a ciência sem trabalho, enquanto outros não a adquirem senão com sacrifício.	— Todos devem percorrer os diferentes graus da escala, para se aperfeiçoarem. Deus, que é justo, não poderia ter dado a uns a ciência sem trabalho, enquanto outros só a adquirem de maneira penosa.	“Todos têm que percorrer os diferentes graus da escala, para se aperfeiçoarem. Deus, que é justo, não poderia ter dado a uns a ciência sem trabalho, destinando outros a só a adquirirem com esforço.”	3
2918	De même, parmi les hommes, nul n'arrive au suprême degré d'habileté dans un art quelconque sans avoir puisé les connaissances nécessaires dans la pratique des parties les plus infimes de cet art.	Da mesma maneira, entre os homens, ninguém chega ao supremo grau de habilidade numa arte qualquer sem ter adquirido os conhecimentos necessários na prática dos mínimos detalhes dessa arte.	Da mesma forma entre os homens, ninguém alcança um supremo grau de habilidade em uma arte qualquer, sem haver adquirido os conhecimentos necessários na prática das partes mais íntimas dessa arte.	Da mesma maneira, entre os homens, ninguém chega ao supremo grau de habilidade numa arte qualquer sem ter adquirido os conhecimentos necessários na prática das funções mais ínfimas dessa arte.	É o que sucede entre os homens, onde ninguém chega ao supremo grau de perfeição numa arte qualquer, sem que tenha adquirido os conhecimentos necessários, praticando os rudimentos dessa arte.	4
2919	562. Les Esprits de l'ordre le plus élevé n'ayant plus rien à acquérir sont-ils dans un repos absolu, ou bien ont-ils aussi des occupations ?	562. Já não tendo mais nada a adquirir, os Espíritos da ordem mais elevada ficam num repouso absoluto, ou também têm ocupações?	— 562 — Os Espíritos de ordem mais elevada, não tendo nada mais a adquirir, estão num repouso absoluto ou têm também ocupações?	562. Os Espíritos da ordem mais elevada, nada mais tendo a adquirir, entregam-se a um repouso absoluto ou têm ainda ocupações?	562. Já não tendo o que adquirir, os Espíritos da ordem mais elevada se acham em repouso absoluto, ou também lhes tocam ocupações?	2
2920	« Que voudrais-tu qu'ils fissent pendant l'éternité ? L'oisiveté éternelle serait un supplice éternel. »	“O que você pretenderia que eles fizessem por toda a eternidade? A ociosidade eterna seria um suplício perpétuo.”	— Que quereríeis que eles fizessem durante a eternidade? A ociosidade eterna seria um suplício eterno.	— Que querias que eles fizessem por toda a Eternidade? A eterna ociosidade seria um suplício eterno.	“Que quererias que fizessem na eternidade? A ociosidade eterna seria um eterno suplício.”	3
2921	- Quelle est la nature de leurs occupations ?	562-a. — Qual é o tipo de ocupações dos Espíritos mais elevados?	— Qual a natureza de suas ocupações?	562.a) Qual é a natureza de suas ocupações?	a) - De que natureza são as suas ocupações?	2
2922	« Recevoir directement les ordres de Dieu, les transmettre dans tout l'univers et veiller à leur exécution. »	“Receber diretamente as ordens de Deus, transmiti-las a todo o Universo e velar para que sejam executadas.”	— Receber diretamente as ordens de Deus, transmiti-las em todo o Universo, e velar pela sua execução.	— Receber diretamente as ordens de Deus, transmiti-las por todo o Universo e velar pela sua execução.	“Receber diretamente as ordens de Deus, transmiti-las ao universo inteiro e velar porque sejam cumpridas.”	3
2923	563. Les occupations des Esprits sont-elles incessantes ?	563. As ocupações dos Espíritos são incessantes?	563 — As ocupações dos Espíritos são incessantes?	563. As ocupações dos Espíritos são incessantes?	563. São incessantes as ocupações dos Espíritos?	2
2924	« Incessantes, oui, si l'on entend que leur pensée est toujours active, car ils vivent par la pensée. Mais il ne faut pas assimiler les occupations des Esprits aux occupations matérielles des hommes ; cette activité même est une jouissance, par la conscience qu'ils ont d'être utiles. »	“Incessantes sim, se entendermos que o seu pensamento está sempre ativo, porque eles vivem pelo pensamento. Mas não devemos comparar as ocupações dos Espíritos com as ocupações materiais dos homens; essa mesma atividade é uma satisfação, pela consciência que eles têm de serem úteis.”	— Incessantes, sim, se se entende que seu pensamento está sempre ativo, porque eles vivem pelo pensamento. Mas e preciso não comparar as ocupações dos Espíritos às ocupações materiais dos homens. Essa atividade mesma é um prazer, pela consciência que têm de serem úteis.	— Incessantes, sim, se entendermos que o seu pensamento está sempre em atividade, pois eles vivem pelo pensamento. Mas é necessário não equiparar as ocupações dos Espíritos com as ocupações materiais dos homens. Sua própria atividade é um gozo, pela consciência que eles têm de ser úteis.	“Incessantes, sim, atendendo-se a que sempre ativos são os seus pensamentos, porquanto vivem pelo pensamento. Importa, porém, não identifiqueis as ocupações dos Espíritos com as ocupações materiais dos homens. Essa mesma atividade lhes constitui um gozo, pela consciência que têm de ser úteis.”	3
2925	- Cela se conçoit pour les bons Esprits ; mais en est-il de même des Esprits inférieurs ?	563-a. — Isso é concebível para aos bons Espíritos, mas o mesmo ocorre com os Espíritos inferiores?	— Isso se concebe para os bons Espíritos; mas ocorre o mesmo com os Espíritos inferiores?	563.a) Concebe-se isso para os bons Espíritos; mas acontece o mesmo com os Espíritos inferiores?	a) - Concebe-se isto com relação aos bons Espíritos. Darse-á, entretanto, o mesmo com os Espíritos inferiores?	2
2926	« Les Esprits inférieurs ont des occupations appropriées à leur nature. Confiez-vous au manoeuvre et à l'ignorant les travaux de l'homme d'intelligence ? »	“Os Espíritos inferiores têm ocupações apropriadas à sua natureza. Por acaso se confia ao ajudante e ao ignorante os trabalhos do homem inteligente?”	— Os Espíritos inferiores têm ocupações apropriadas à sua natureza. Confiais ao aprendiz e ao ignorante os trabalhos do homem de inteligência?	— Os Espíritos inferiores têm ocupações apropriadas à sua natureza. Confiais ao trabalhador braçal e ao ignorante os trabalhos do homem culto?	“A estes cabem ocupações apropriadas à sua natureza. Confiais, porventura, ao obreiro manual e ao ignorante trabalhos que só o homem instruído pode executar?”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2927	564. Parmi les Esprits en est-il qui sont oisifs, ou qui ne s'occupent d'aucune chose utile ?	564. Haverá entre os Espíritos os que fiquem ociosos, ou que não se ocupem de alguma coisa útil?	564 — Entre os Espíritos, há os que são ociosos ou que não se ocupem com alguma coisa útil?	564. Entre os Espíritos há os que são ociosos ou que não se ocupem de alguma coisa útil?	564. Haverá Espíritos que se conservem ociosos, que em coisa alguma útil se ocupem?	2
2928	« Oui, mais cet état est temporaire, et subordonné au développement de leur intelligence. Certes, il y en a, comme parmi les hommes, qui ne vivent que pour eux-mêmes ;	“Há, mas esse estado é temporário e subordinado ao desenvolvimento de suas inteligências. Certamente, assim como entre os homens, há Espíritos que só vivem para si mesmos.	— Sim, mas esse estado é temporário e subordinado ao desenvolvimento de suas inteligências. Certamente há, como entre os homens, os que não vivem senão para si mesmos;	— Sim, mas esse estado é temporário e subordinado ao desenvolvimento de sua inteligência. Certamente que os há, como entre os homens, vivendo apenas para si mesmos;	“Há, mas esse estado é temporário e dependendo do desenvolvimento de suas inteligências. Há, certamente, como há homens que só para si mesmos vivem.	3
2929	mais cette oisiveté leur pèse, et tôt ou tard le désir d'avancer leur fait éprouver le besoin de l'activité, et ils sont heureux de pouvoir se rendre utiles.	Todavía, essa ociosidade pesa sobre eles e, cedo ou tarde, o desejo de avançar lhes faz experimentar a necessidade da atividade e eles ficam felizes por poderem se tornar úteis.	mas essa ociosidade lhes pesa e, cedo ou tarde, o desejo de avançar lhes faz experimentar a necessidade da atividade e eles são felizes em poder se tornar úteis.	mas essa ociosidade lhes pesa e, cedo ou tarde, o desejo de progredir lhes faz sentir a necessidade de atividade, e são então felizes de poderem tornar-se úteis.	Pesa-lhes, porém, essa ociosidade e, cedo ou tarde, o desejo de progredir lhes faz necessária a atividade e felizes se sentirão por poderem tornar-se úteis.	3
2930	Nous parlons des Esprits arrivés au point d'avoir la conscience d'eux-mêmes et leur libre arbitre ; car, à leur origine, ils sont comme des enfants qui viennent de naître, et qui agissent plus par instinct que par une volonté déterminée. »	Estamos nos referindo aos Espíritos que chegaram ao ponto de terem consciência de si mesmos e do seu livre-arbítrio, pois em sua origem eles são como crianças que acabam de nascer e que agem mais por instinto do que por uma vontade determinada.”	Falamos dos Espíritos que alcançaram o ponto de ter consciência de si mesmos e seu livre arbítrio, pois, em sua origem, são como crianças que acabam de nascer e que agem mais por instinto que por uma vontade determinada.	Falamos de Espíritos que atingiram o ponto necessário para terem consciência de si mesmos e de seu livre-arbítrio. Porque, em sua origem, eles são como crianças recém-nascidas que agem mais por instinto do que por uma vontade determinada.	Referimo-nos aos Espíritos que há chegado ao ponto de terem consciência de si mesmos e do seu livre-arbítrio; porquanto, em sua origem, todos são quais crianças que acabam de nascer e que obram mais por instinto que por vontade expressa.”	3
2931	565. Les Esprits examinent-ils nos travaux d'art et s'y intéressent-ils ?	565. Os Espíritos examinam nossos trabalhos de arte e se interessam por eles?	565 — Os Espíritos examinam nossos trabalhos de arte e se interessam por eles?	565. Os Espíritos examinam os nossos trabalhos de arte e se interessam por eles?	565. Atentam os Espíritos em nossos trabalhos de arte e por eles se interessam?	2
2932	« Ils examinent ce qui peut prouver l'élevation des Esprits et leur progrès. »	“Eles examinam o que pode provar a elevação dos Espíritos e seus progressos.”	— Eles examinam o que possa provar a elevação dos Espíritos e seu progresso.	— Examinam o que pode provar a elevação dos Espíritos e seu progresso.	“Atentam no que prove a elevação dos Espíritos e seus progressos.”	3
2933	566. Un Esprit qui a eu une spécialité sur la terre, un peintre, un architecte, par exemple, s'intéresse-t-il de préférence aux travaux qui ont fait l'objet de sa prédilection pendant sa vie ?	566. Um Espírito que teve uma especialidade na Terra — pintor, ou arquiteto, por exemplo — se interessa de preferência pelos trabalhos que foram objeto de sua predileção durante a vida?	566 — Um Espírito que teve uma especialidade sobre a Terra, um pintor, um arquiteto, por exemplo, se interessa de preferência pelos trabalhos que foram objeto de sua predileção durante a vida?	566. Um Espírito que teve uma especialidade na Terra, um pintor, um arquiteto, por exemplo, se interessa de preferência pelos trabalhos que constituíram o objeto de sua predileção durante a vida?	566. Um Espírito, que haja cultivado na Terra uma especialidade artística, que tenha sido, por exemplo, pintor, ou arquiteto, se interessa de preferência pelos trabalhos que constituíram objeto de sua predileção durante a vida?	2
2934	« Tout se confond dans un but général. S'il est bon, il s'y intéresse tout autant que cela lui permet de s'occuper d'aider les âmes à monter vers Dieu.	“Tudo se confunde num objetivo geral. Se for um Espírito bom, ele se interessará tanto quanto isso lhe permita se ocupar em ajudar as almas a se elevarem para Deus.	— Tudo se confunde num fim geral. Se ele é bom, interessa-se tanto quanto lhe seja permitido se ocupar para ajudar as almas a se elevarem até Deus.	— Tudo se confunde num objetivo geral. Se for bom, se interessará na proporção em que eles lhe permitirem ajudar a elevação das almas a Deus.	“Tudo se confunde num objetivo geral. Se for um Espírito bom, esses trabalhos o interessarão na medida do ensejo que lhe proporcionem de auxiliar as almas a se elevarem para Deus.	3
2935	Vous oubliez d'ailleurs qu'un Esprit qui a pratiqué un art dans l'existence que vous lui connaissez, peut en avoir pratiqué un autre dans une autre existence, car il faut qu'il sache tout pour être parfait ;	Além disso, vocês esquecem que um Espírito que praticou uma arte na existência em que o conheceram pode ter praticado outra numa existência diferente, pois é preciso que ele saiba tudo para ser perfeito.	Esqueceis, aliás, que um Espírito que praticou uma arte na existência que o conhecestes, pode vir a praticar uma outra em uma outra existência, porque é preciso que ele saiba tudo para ser perfeito.	Esqueceis, aliás, que um Espírito que praticou uma arte na existência em que o conhecestes, pode ter praticado outra em outra existência, porque é necessário que tudo saiba para tornar-se perfeito.	Demais, esqueceis que um Espírito que cultivou certa arte, na existência em que o conhecestes, pode ter cultivado outra em anterior existência, pois que lhe cumpre saber tudo para ser perfeito.	3
2936	ainsi, suivant son degré d'avancement, il peut n'y avoir pas de spécialité pour lui ; c'est ce que j'entendais en disant que tout cela se confond dans un but général.	Assim, conforme seu grau de adiantamento, pode não haver nenhuma especialidade para ele. Foi o que eu quis significar dizendo que tudo se confunde num objetivo geral.	Assim, segundo seu grau de evolução, pode não haver mais especialidade para ele; é o que entendo dizendo que tudo se confunde num fim geral.	Assim, segundo o seu grau de adiantamento, pode ser que nenhuma delas constitua uma especialidade para ele. É isso o que eu entendo quando digo que tudo se confunde num objetivo geral.	Assim, conforme o grau do seu adiantamento, pode suceder que nada seja para ele uma especialidade. Foi o que eu quis significar, dizendo que tudo se confunde num objetivo geral.	3
2937	Notez encore ceci : ce qui est sublime pour vous, dans votre monde arriéré, n'est que de l'enfance auprès des mondes plus avancés.	Notem ainda o seguinte: o que é sublime para vocês neste mundo atrasado não passa de infantilidade nos mundos mais adiantados.	Notai ainda isto: o que é sublime para vós, em vosso mundo atrasado, não é senão criança perto dos mundos mais avançados.	Notai ainda isto: o que é sublime para vós, no vosso mundo atrasado, não passa de infantilidade, comparado com o que há nos mundos mais avançados.	Notai ainda o seguinte: o que, no vosso mundo atrasado, considerais sublime, não passa de infantilidade, comparado ao que há em mundos mais adiantados.	3
2938	Comment voulez-vous que les Esprits qui habitent ces mondes où il existe des arts inconnus pour vous, admirent ce qui, pour eux, n'est qu'un ouvrage d'écolier ? Je l'ai dit : ils examinent ce qui peut prouver le progrès. »	Como pretendem que os Espíritos que habitam esses mundos, onde existem artes desconhecidas para vocês, admirem o que, para eles, não vai além de uma obra de colegas? Eu já disse: eles prestam atenção no que pode provar o progresso.”	Como quereis vós que os Espíritos que habitam esses mundos, onde existem artes desconhecidas para vós, admirem isso que, para eles, não é mais que uma obra de escolar? Eu o disse: eles examinam aquilo que pode provar o progresso.	Como quereis que os Espíritos que habitam esses mundos, onde existem artes desconhecidas para vós, admirem o que, para eles, não é mais que um trabalho escolar? Já o disse: eles examinam aquilo que pode provar o progresso.	Como pretendierdes que os Espíritos que habitam esses mundos, onde existem artes que desconheceis, admirem o que, aos seus olhos, corresponde a trabalhos de colegas? Por isso disse eu: atentam no que demonstre progresso.”	3
2939	- Nous concevons qu'il doit en être ainsi pour des Esprits très avancés ; mais nous parlons des Esprits plus vulgaires et qui ne sont point encore élevés au-dessus des idées terrestres.	566-a. — Imaginamos que deva ser assim para os Espíritos muito adiantados, mas nos referimos a Espíritos mais comuns e que ainda não se elevaram acima das ideias terrenas...	— Concebemos que deve ser assim para os Espíritos mais avançados; mas falamos dos Espíritos mais vulgares e que não se elevaram ainda acima das ideias terrestres.	566.a) Concebemos que assim deve ser para os Espíritos bastante adiantados. Mas falamos dos Espíritos mais vulgares, que não se elevaram ainda acima das ideias terrenas.	a) - Concebemos que seja assim, em se tratando de Espíritos muito adiantados. Referimo-nos, porém, a Espíritos mais vulgares, que ainda se não elevaram acima das ideias terrenas.	2
2940	« Pour ceux-là, c'est différent ; leur point de vue est plus borné, et ils peuvent admirer ce que vous admirez vous-mêmes. »	“Para esses, é diferente. Seu ponto de vista é mais reduzido e eles podem admirar o que vocês mesmos admiram.”	— Para estes é diferente; seu ponto de vista é mais limitado e eles podem admirar aquilo que vós mesmos admirais.	— Para esses é diferente. Seu ponto de vista é mais limitado e podem admirar aquilo mesmo que admirais.	“Com relação a esses, o caso é diferente. Mais restrito é o ponto de vista donde observam as coisas. Podem, portanto, admirar o que vos cause admiração.”	3
2941	567. Les Esprits se mêlent-ils quelquefois à nos occupations et à nos plaisirs ?	567. Os Espíritos algumas vezes se envolvem em nossos ocupações e lazeres?	567 — Os Espíritos se misturam, algumas vezes, em nossas ocupações e em nossos prazeres?	567. Os Espíritos se imiscuem algumas vezes em nossas ocupações e em nossos prazeres?	567. Costumam os Espíritos imiscuir-se em nossos prazeres e ocupações?	2
2942	« Les Esprits vulgaires, comme tu le dis, oui ; ceux-là sont sans cesse autour de vous et prennent à ce que vous faites une part quelquefois très active, selon leur nature ;	“Os Espíritos vulgares, como você diz, sim. Estes estão constantemente ao vosso redor e tomam parte — às vezes muito ativa — do que vocês fazem, conforme a natureza deles.	— Os Espíritos vulgares, como dizes, sim. Estes estão sem cessar ao redor de vos e tomam, no que fazeis, uma parte, algumas vezes, muito ativa, segundo sua natureza,	— Os Espíritos vulgares, como disseste, sim; estão incessantemente ao vosso redor e tomam parte, às vezes, bastante ativa, naquilo que fazeis, segundo a sua natureza.	“Os Espíritos vulgares, como dizes, costumam. Esses vos rodeiam constantemente e com frequência tomam parte muito ativa no que fazeis, de conformidade com suas naturezas.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2943	et il le faut bien pour pousser les hommes dans les différents sentiers de la vie, exciter ou modérer leurs passions. »	E isso é necessário para impulsionar os homens pelas diversas veredas da vida, para excitar ou moderar suas paixões.”	isso é necessário para impelires homens nos diferentes caminhos da vida, excitar ou moderar suas paixões.	E é bom que o façam, para impulsionar os homens nos diferentes caminhos da vida, excitar ou moderar as suas paixões.	Cumpra assim aconteça, porque, para serem os homens impelidos pelas diversas veredas da vida, necessário é que se lhes excitem ou moderem as paixões.”	3
2944	Les Esprits s'occupent des choses de ce monde en raison de leur élévation ou de leur infériorité. Les Esprits supérieurs ont sans doute la faculté de les considérer dans les plus petits détails, mais ils ne le font qu'autant que cela est utile au progrès ;	Os Espíritos se ocupam das coisas deste mundo dependendo da sua elevação ou de sua inferioridade. Os Espíritos superiores indubitavelmente têm a facultade de examiná-las nos mínimos detalhes, mas só o fazem na medida em que isso seja útil ao progresso;	Os Espíritos se ocupam das coisas deste mundo em razão da sua elevação ou da sua inferioridade. Os Espíritos superiores tem, sem dúvida, a facultade de considerá-las em seus menores detalhes, mas eles não o fazem senão naquilo que é útil ao progresso.	Os Espíritos se ocupam das coisas deste mundo na razão da sua elevação ou da sua inferioridade. Os Espíritos superiores têm, sem dúvida, a facultade de as considerar nos seus mínimos aspectos, mas não o fazem senão na medida em que isso seja útil ao progresso.	Com as coisas deste mundo os Espíritos se ocupam conformemente ao grau de elevação ou de inferioridade em que se achem. Os Espíritos superiores dispõem, sem dúvida, da facultade de examiná-las nas suas mínimas particularidades, mas só o fazem na medida em que isso seja útil ao progresso.	4
2945	les Esprits inférieurs seuls y attachent une importance relative aux souvenirs qui sont encore présents à leur mémoire, et aux idées matérielles qui ne sont point encore éteintes.	apenas os Espíritos inferiores dão a essas coisas uma importância relativa às reminiscências que ainda estão presentes na sua memória e às ideias materiais que ainda não foram apagadas.	Só os Espíritos inferiores ligam uma importância relativa às lembranças que estão ainda presentes em sua memória e às ideias materiais que não estão ainda apagadas.	Os Espíritos inferiores somente ligam a essas coisas uma importância relativa às lembranças que ainda estão presentes em sua memória, e às ideias materiais que ainda não foram extintas.	Unicamente os Espíritos inferiores ligam a essas coisas uma importância relativa às reminiscências que ainda conservam e às ideias materiais que ainda se não extinguiram neles.	4
2946	568. Les Esprits qui ont des missions à remplir les accomplissent-ils à l'état errant ou à l'état d'incarnation ?	568. Os Espíritos que têm missões a cumprir desempenham essas suas missões no estado errante ou no estado de encarnação?	568 — Os Espíritos que têm missões a cumprir, as cumprem no estado errante ou no estado de encarnação?	568. Os Espíritos que têm missões a cumprir cumprem-nas em estado errante ou encarnado?	568. Os Espíritos, que têm missões a cumprir, as cumprem na erradicidade, ou encarnados?	2
2947	« Ils peuvent en avoir dans l'un et l'autre état ; pour certains Esprits errants, c'est une grande occupation. »	“Eles podem desempenhá-las tanto num estado como no outro. Para determinados Espíritos errantes, é uma grande ocupação.”	— Eles podem tê-las em um e outro estado; para certos Espíritos errantes, é uma grande ocupação.	— Podem fazê-lo num e noutro estado. Para certos Espíritos errantes essa é uma grande ocupação.	“Podem tê-las num e noutro estado. Para certos Espíritos errantes, é uma grande ocupação.”	3
2948	569. En quoi consistent les missions dont peuvent être chargés les Esprits errants ?	569. Em que consiste as missões de que os Espíritos errantes podem ser encarregados?	569 — Em que consistem as missões de que podem estar encarregados os Espíritos errantes?	569. Em que consistem as missões de que podem ser encarregados os Espíritos errantes?	569. Em que consistem as missões de que podem ser encarregados os Espíritos errantes?	2
2949	« Elles sont si variées qu'il serait impossible de les décrire ; il en est d'ailleurs que vous ne pouvez comprendre. Les Esprits exécutent les volontés de Dieu, et vous ne pouvez pénétrer tous ses desseins. »	“São tão variadas que seria impossível descrevê-las. Muitas delas vocês não podem nem compreender. Os Espíritos executam as vontades de Deus e vocês não podem penetrar todos os seus desígnios.”	— Elas são tão variadas que seria impossível descrevê-las, além de que não podeis compreender. Os Espíritos executam a vontade de Deus e não podeis penetrar todos os seus desígnios.	— São tão variadas que seria impossível descrevê-las; existem aliás as que não poderíeis compreender. Os Espíritos executam a vontade de Deus e não podeis penetrar todos os seus desígnios.	“São tão variadas que impossível fora descrevê-las. Muitas há mesmo que não podeis compreender. Os Espíritos executam as vontades de Deus e não vos é dado penetrar-lhe todos os desígnios.”	3
2950	Les missions des Esprits ont toujours le bien pour objet. Soit comme Esprits, soit comme hommes, ils sont chargés d'aider au progrès de l'humanité, des peuples ou des individus, dans un cercle d'idées plus ou moins larges, plus ou moins spéciales, de préparer les voies pour certains événements, de veiller à l'accomplissement de certaines choses.	As missões dos Espíritos sempre têm o bem como objetivo. Quer seja como Espíritos, quer seja como homens, eles estão encarregados de auxiliar o progresso da humanidade, dos povos ou dos indivíduos, num círculo de ideias mais ou menos largo, mais ou menos especial, de preparar os caminhos para certos eventos, de velar pela execução de certas coisas.	As missões dos Espíritos têm sempre o bem por objeto. Seja como Espíritos, seja como homens, eles estão encarregados de ajudar o progresso da Humanidade, dos povos ou dos indivíduos, em círculo de ideias mais ou menos amplas, mais ou menos especiais, de preparar os caminhos para certos acontecimentos, de velar pelo cumprimento de certas coisas.	As missões dos Espíritos têm sempre o bem por objeto. Seja como Espíritos, seja como homens, são encarregados de ajudar o progresso da humanidade, dos povos, ou dos indivíduos num círculo de ideias mais ou menos amplo, mais ou menos especial, de preparar as vias para certos acontecimentos, de velar pela realização de certas coisas.	As missões dos Espíritos têm sempre por objeto o bem. Quer como Espíritos, quer como homens, são incumbidos de auxiliar o progresso da Humanidade, dos povos ou dos indivíduos, dentro de um círculo de ideias mais ou menos amplas, mais ou menos especiais e de velar pela execução de determinadas coisas.	4
2951	Quelques-uns ont des missions plus restreintes et en quelque sorte personnelles ou tout à fait locales, comme d'assister les malades, les agonisants, les affligés, de veiller sur ceux dont ils deviennent les guides et les protecteurs, de les diriger par leurs conseils ou par les bonnes pensées qu'ils suggèrent.	Alguns têm missões mais restritas e, de certo modo, pessoais ou inteiramente locais, como socorrer os enfermos, os agonizantes, os aflitos, de velar por aqueles de quem se tornaram guias e protetores, de lhes dirigir com seus conselhos ou pelos bons pensamentos que lhes sugerem.	Alguns têm missões mais restritas e de alguma sorte pessoais ou locais, como assistir os enfermos, os agonizantes, os aflitos, velar por aqueles de quem se fizeram guias protetores, de os dirigir pelos seus conselhos ou pelos bons pensamentos que lhes surgem.	Alguns têm missões mais restritas e de certa maneira pessoais ou inteiramente locais, como de assistir os doentes, os agonizantes, os aflitos, de velar pelos que estão sob a sua proteção de guia, de dirigir-los pelos seus conselhos ou pelos bons pensamentos que lhes surgem.	Alguns desempenham missões mais restritas e, de certo modo, pessoais ou inteiramente locais, como sejam assistir os enfermos, os agonizantes, os aflitos, velar por aqueles de quem se constituíram guias e protetores, dirigindo-os, dando-lhes conselhos ou inspirando-lhes bons pensamentos.	4
2952	On peut dire qu'il y a autant de genres de missions qu'il y a de sortes d'intérêts à surveiller, soit dans le monde physique, soit dans le monde moral. L'Esprit avance selon la manière dont il accomplit sa tâche.	Pode-se dizer que há tantos gêneros de missões quanto os tipos de interesses a zelar — seja no mundo físico, seja no mundo moral. O Espírito avança conforme a maneira como ele cumpre sua tarefa.	Pode-se dizer que há tantos gêneros de missões quantas as espécies de interesses a vigiar, seja no mundo físico, seja no mundo moral. O Espírito avança segundo a maneira pela qual ele cumpre sua tarefa.	Pode-se dizer que há tantos gêneros de missões quantas as espécies de interesses a resguardar, seja no mundo físico ou no mundo moral. O Espírito se adianta segundo a maneira por que desempenha a sua tarefa.	Pode dizer-se que há tantos gêneros de missões quantas as espécies de interesses a resguardar, assim no mundo físico, como no moral. O Espírito se adianta conforme à maneira por que desempenha a sua tarefa.	4
2953	570. Les Esprits pénètrent-ils toujours les desseins qu'ils sont chargés d'exécuter ?	570. Os Espíritos sempre compreendem os desígnios de que eles estão encarregados de executar?	570 — Os Espíritos penetram sempre os desígnios que estão encarregados de executar?	570. Os Espíritos compreendem sempre os desígnios que estão encarregados de executar?	570. Os Espíritos percebem sempre os desígnios que lhes compete executar?	2
2954	« Non ; il y en a qui sont des instruments aveugles, mais d'autres savent très bien dans quel but ils agissent. »	“Não; há aqueles que são instrumentos cegos, mas outros sabem muito bem com que finalidade agem.”	— Não: há os que são instrumentos cegos, mas outros sabem muito bem com que objetivo agem.	— Não; há os que são instrumentos cegos, mas outros sabem muito bem com que objetivo agem.	“Não. Muitos há que são instrumentos cegos. Outros, porém, sabem muito bem com que fim atuam.”	3
2955	571. N'y a-t-il que les Esprits élevés qui remplissent des missions ?	571. Só existem Espíritos elevados entre os que desempenham missões?	571 — Não há senão os Espíritos elevados que cumprem missões?	571. Só há Espíritos elevados no cumprimento de missões?	571. Só os Espíritos elevados desempenham missões?	2
2956	« L'importance des missions est en rapport avec les capacités et l'élévation de l'Esprit. L'estafeta qui porte une dépêche remplit aussi une mission mais qui n'est pas celle du général. »	“A importância das missões corresponde às capacidades e à elevação do Espírito. O estafeta que leva um despacho também cumpre uma missão, porém não é a de um general.”	— A importância da missão está em relação com a capacidade e a elevação do Espírito. O estafeta que leva um despacho, cumpre também uma missão, mas que não é aquela do general.	— A importância das missões está em relação com a capacidade e a elevação do Espírito. O estafeta que leva um despacho cumpre também uma missão, que não é a do general.	“A importância das missões corresponde às capacidades e à elevação do Espírito. O estafeta que leva um telegrama ao seu destinatário também desempenha uma perfeita missão, se bem que diversa da de um general.”	3
2957	572. La mission d'un Esprit lui est-elle imposée, ou dépend-elle de sa volonté ?	572. A missão de um Espírito lhe é imposta ou ela depende da vontade dele?	572 — A missão de um Espírito lhe é imposta ou depende de sua vontade?	572. A missão de um Espírito lhe é imposta ou depende de sua vontade?	572. A missão de um Espírito lhe é imposta, ou depende da sua vontade?	2
2958	« Il la demande, et il est heureux de l'obtenir. »	“Ele a pede e fica feliz em obtê-la.”	— Ele a pede e fica feliz de a obter.	— Ele a pede e alegra-se de a obter.	“Ele a pede e ditoso se considera se a obtém.”	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2959	- La même mission peut-elle être demandée par plusieurs Esprits ?	572-a. — Uma mesma missão pode ser solicitada por diversos Espíritos?	— A mesma missão pode ser pedida por vários Espíritos?	572.a) A mesma missão pode ser pedida por muitos Espíritos?	a) - Pode uma igual missão ser pedida por muitos Espíritos?	2
2960	« Oui, il y a souvent plusieurs candidats, mais tous ne sont pas acceptés. »	“Sim, às vezes há vários candidatos, mas nem todos são aceitos.”	— Sim, frequentemente, há vários candidatos, mas nem todos são aceitos.	— Sim, há sempre muitos candidatos, mas nem todos são aceitos.	“Sim, é frequente apresentarem-se muitos candidatos, mas nem todos são aceitos.”	3
2961	573. En quoi consiste la mission des Esprits incarnés ?	573. Em que consiste a missão dos Espíritos encarnados?	573 — Em que consiste a missão dos Espíritos encarnados?	573. Em que consiste a missão dos Espíritos encarnados?	573. Em que consiste a missão dos Espíritos encarnados?	2
2962	« Instruire les hommes, aider à leur avancement ; améliorer leurs institutions par des moyens directs et matériels ; mais les missions sont plus ou moins générales et importantes ;	“Instruir os homens, auxiliar no seu adiantamento; melhorar suas instituições por meios diretos e materiais. Entretanto, as missões são mais ou menos gerais e importantes.	— Instruir os homens, ajudar seu progresso, melhorar suas instituições por meios diretos e materiais. Mas as missões são mais ou menos gerais e importantes:	— Instruir os homens, ajudá-los a avançar, melhorar as suas instituições por meios diretos e materiais. Mas as missões são mais ou menos gerais e importantes.	“Em instruir os homens, em lhes auxiliar o progresso; em lhes melhorar as instituições, por meios diretos e materiais. As missões, porém, são mais ou menos gerais e importantes.	3
2963	celui qui cultive la terre accomplit une mission, comme celui qui gouverne ou celui qui instruit. Tout s'enchaîne dans la nature ;	Aquele que cultiva a terra desempenha uma missão, como o que governa ou aquele que educa. Tudo se encadeia na natureza.	aquele que cultiva a terra cumpre uma missão, como aquele que governa ou aquele que instrui. Tudo se encadeia na natureza;	Aquele que cultiva a terra cumpre uma missão, como aquele que governa ou aquele que instrui. Tudo se encadeia na natureza;	O que cultiva a terra desempenha tão nobre missão, como o que governa, ou o que instrui. Tudo em a natureza se encadeia.	3
2964	en même temps que l'Esprit s'épure par l'incarnation, il concourt, sous cette forme, à l'accomplissement des vues de la Providence. Chacun a sa mission icibas, parce que chacun peut être utile à quelque chose. »	Ao mesmo tempo em que o Espírito se depura pela encarnação, ele colabora dessa forma para o cumprimento dos propósitos da Providência. Cada qual tem sua missão neste mundo, porque cada um pode ser útil para alguma coisa.”	ao mesmo tempo em que o Espírito se depura pela encarnação, ele concorre, sob essa forma, para o cumprimento dos caminhos da Providência. Cada um tem sua missão neste mundo, posto que cada um pode ser útil para alguma coisa.	ao mesmo tempo que o Espírito se depura pela encarnação, também concorre por essa forma para o cumprimento dos desígnios da Providência. Cada um tem a sua missão neste mundo, porque cada um pode ser útil em algum sentido.	Ao mesmo tempo que o Espírito se depura pela encarnação, concorre, dessa forma, para a execução dos desígnios da Providência. Cada um tem mundo a sua missão, porque todos podem ter alguma utilidade.”	3
2965	574. Quelle peut être la mission des gens volontairement inutiles sur la terre ?	574. Qual pode ser a missão das pessoas voluntariamente inúteis na Terra?	574 — Qual pode ser a missão das pessoas voluntariamente inúteis sobre a Terra?	574. Qual pode ser a missão de pessoas voluntariamente inúteis na Terra?	574. Qual pode ser, na Terra, a missão das criaturas voluntariamente inúteis?	2
2966	« Il y a effectivement des gens qui ne vivent que pour eux-mêmes et ne savent se rendre utiles à rien.	“Há realmente pessoas que não vivem senão para elas mesmas e não sabem se tornar úteis para nada.	— Há efetivamente pessoas que não vivem senão para si mesmas e não sabem se tornar úteis para nada.	— Há efetivamente pessoas que só vivem para si mesmas e não sabem tomar-se úteis para nada.	“Há efetivamente pessoas que só para si mesmas vivem e que não sabem tornar-se úteis ao que quer que seja.	3
2967	Ce sont de pauvres êtres qu'il faut plaindre, car ils expieront cruellement leur inutilité volontaire, et leur châtiement commence souvent dès ici-bas par l'ennui et le dégoût de la vie. »	São pobres que precisam de compaixão, pois expiarão cruelmente sua inutilidade voluntária, e sua punição muitas vezes começa já neste mundo, pelo tédio e desgosto pela vida.”	São pobres seres que é preciso lamentar, porque expiarão cruelmente sua inutilidade voluntária e seu castigo começa, frequentemente, desde este mundo, pelo tédio e pelo desgosto da vida.	São pobres seres que devemos lamentar, porque expiarão cruelmente sua inutilidade voluntária. Seu castigo começa frequentemente desde este mundo, pelo tédio e o desgosto da vida.	São pobres seres dignos de compaixão, porquanto expiarão duramente sua voluntária inutilidade, começando-lhes muitas vezes, já nesse mundo, o castigo, pelo aborrecimento e pelo desgosto que a vida lhes causa.”	3
2968	- Puisqu'ils avaient le choix, pourquoi ont-ils préféré une vie qui ne pouvait leur profiter en rien ?	574-a. — Já que eles tinham escolha, por que preferiram uma vida que não poderia lhes beneficiar em nada?	— Visto que tiveram escolha, por que preferiram uma vida que não poderia lhes aproveitar em nada?	574.a) Pois se tinham o direito de escolha, por que preferiram uma vida que em nada lhes poderia aproveitar?	a) - Pois que lhes era facultada a escolha, por que preferiram uma existência que nenhum proveito lhes traria?	2
2969	« Parmi les Esprits il y a aussi des paresseux qui reculent devant une vie de labeur. Dieu les laisse faire ; ils comprendront plus tard et à leurs dépens les inconvénients de leur inutilité et ils seront les premiers à demander de réparer le temps perdu.	“Entre os Espíritos também há preguiçosos que recuam diante de uma vida de labor. Deus os permite, contudo eles compreenderão mais tarde, às custas deles mesmos, os inconvenientes de sua inutilidade e serão os primeiros a pedir para compensar o tempo perdido.	— Entre os Espíritos há também preguiçosos que recuam diante de uma vida de trabalho. Deus os permite, pois compreenderão mais tarde, e às suas custas, os inconvenientes de sua inutilidade, e serão os primeiros a pedir para reparar o tempo perdido.	— Entre os Espíritos há também os preguiçosos que recuam diante de uma vida de trabalho. Deus os permite, pois compreenderão mais tarde e à sua própria custa os inconvenientes de sua inutilidade, e serão os primeiros a pedir para reparar o tempo perdido.	“Entre os Espíritos também há preguiçosos que recuam diante de uma vida de labor. Deus consente que assim procedam. Mais tarde compreenderão, à própria custa, os inconvenientes da inutilidade a que se votaram e serão os primeiros a pedir que se lhes conceda recuperar o tempo perdido.	3
2970	Peut-être aussi ont-ils choisi une vie plus utile, mais une fois à l'oeuvre ils reculent et se laissent entraîner aux suggestions des Esprits qui les encouragent dans leur oisiveté. »	Talvez também tenham escolhido uma vida mais útil, só que, uma vez no trabalho, eles recuam e se deixaram levar pelas sugestões dos Espíritos que os induzem à ociosidade.”	Pode ser também que escolheram uma vida mais útil mas, uma vez na obra, recuam e se deixam arrastar pelas sugestões dos Espíritos que os encorajam à ociosidade.	Talvez, também tenham escolhido uma vida mais útil, mas uma vez em ação a recusaram, deixando-se arrastar pelas sugestões dos Espíritos que os incitavam à ociosidade.	Pode também acontecer que tenham escolhido uma vida útil e que hajam recuado diante da execução da obra, deixando-se levar pelas sugestões dos Espíritos que os induzem a permanecer na ociosidade.”	3
2971	575. Les occupations vulgaires nous semblent plutôt des devoirs que des missions proprement dites. La mission, selon l'idée attachée à ce mot, a un caractère d'importance moins exclusif et surtout moins personnel.	575. As ocupações comuns nos parecem mais deveres do que missões propriamente ditas. A missão — de acordo com a ideia relacionada a essa palavra — tem um caráter de importância menos exclusivo e, sobretudo, menos pessoal.	575 — As ocupações vulgares nos parecem mais deveres que missões propriamente ditas. A missão, segundo a ideia ligada a essa palavra, tem um característico menos exclusivo e sobretudo menos pessoal.	575. As ocupações comuns nos parecem antes deveres que missões propriamente ditas. A missão, segundo a ideia ligada a essa palavra, tem um sentido de importância menos exclusivo e sobretudo menos pessoal.	575. As ocupações comuns mais nos parecem deveres do que missões propriamente ditas. A missão, de acordo com a ideia a que esta palavra está associada, tem um caráter menos exclusivo, de importância sobretudo menos pessoal.	2B
2972	A ce point de vue, comment peut-on reconnaître qu'un homme a une mission réelle sur la terre ?	Deste ponto de vista, como podemos reconhecer que uma pessoa realmente tem uma missão na Terra?	Desse ponto de vista, como se pode reconhecer que um homem tem uma missão real sobre a Terra?	Desse ponto de vista, como se pode reconhecer que um homem tem uma missão real na Terra?	Deste ponto de vista, como se pode reconhecer que um homem tem realmente na Terra uma determinada missão?	2
2973	« Aux grandes choses qu'il accomplit, aux progrès qu'il fait faire à ses semblables. »	“Pelos grandes coisas que ela realiza, pelo progresso que faz seus semelhantes realizarem.”	— Pelas grandes coisas que ele realiza, pelo progresso a que conduz seus semelhantes.	— Pelas grandes coisas que ele realiza, pelo progresso que faz os seus semelhantes realizarem.	“Pelos grandes coisas que opera, pelos progressos a cuja realização conduz seus semelhantes.”	3
2974	576. Les hommes qui ont une mission importante y sont-ils prédestinés avant leur naissance, et en ont-ils connaissance ?	576. Os indivíduos que trazem uma missão importante foram predestinados a ela antes do seu nascimento e têm conhecimento disso?	576 — Os homens que têm uma missão importante a ela estão predestinados antes de seu nascimento, e dela têm conhecimento?	576. Os homens que têm uma missão importante são predestinados a ela antes do nascimento e têm conhecimento disso?	576. Foram predestinados a isso, antes de nascerem, os homens que trazem uma importante missão e dela têm conhecimento?	2
2975	« Quelquefois, oui ; mais le plus souvent, ils l'ignorent. Ils n'ont qu'un but vague en venant sur la terre ; leur mission se dessine après leur naissance et selon les circonstances. Dieu les pousse dans la voie où ils doivent accomplir ses desseins. »	“Algumas vezes sim, porém na maioria das vezes eles a ignoram. Ao vir à Terra, eles não trazem mais do que um vago propósito; sua missão se desenha após seu nascimento e conforme as circunstâncias. Deus os leva para a senda onde eles devam cumprir os seus desígnios.”	— Algumas vezes, sim; mas, frequentemente, a ignoram. Vindo sobre a Terra, têm um objetivo vago; sua missão se desenha depois do nascimento, e segundo as circunstâncias. Deus os impele no caminho onde devem cumprir seus desígnios.	— Às vezes, sim, mas, na maioria das vezes, o ignoram. Só têm um vago objetivo ao virem para a Terra; sua missão se desenha após o nascimento e segundo as circunstâncias. Deus os impulsiona pela via em que devem cumprir os seus desígnios.	“Algumas vezes, assim é. Quase sempre, porém, o ignoram. Baixando à Terra, colimam um vago objetivo. Depois do nascimento e de acordo com as circunstâncias é que suas missões se lhes desenham às vistas. Deus os impele para a senda onde devam executar-lhe os desígnios.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2976	577. Quand un homme fait une chose utile, est-ce toujours en vertu d'une mission antérieure et prédestinée, ou peut-il recevoir une mission non prévue ?	577. Quando um homem faz alguma coisa útil, é sempre em virtude de uma missão anterior e predestinada, ou ele pode receber uma missão não prevista?	577 — Quando um homem faz uma coisa útil é sempre em virtude de uma missão anterior e predestinada, ou pode receber uma missão não prevista?	577. Quando um homem faz uma coisa útil é sempre em virtude de uma missão anterior e predestinada ou pode receber uma missão não prevista?	577. Quando um homem faz alguma coisa útil fá-la sempre em virtude da missão em que foi anteriormente investido e a que vem predestinado, ou pode suceder que haja recebido missão não prevista?	2
2977	« Tout ce qu'un homme fait n'est pas le résultat d'une mission prédestinée ; il est souvent l'instrument dont un Esprit se sert pour faire exécuter une chose qu'il croit utile.	“Nem tudo que um homem faz é resultado de uma missão predestinada; muitas vezes, ele é o instrumento do qual um Espírito se serve para executar algo que ele creia que seja útil.	— Tudo o que um homem faz não é o resultado de uma missão predestinada. Ele é frequentemente instrumento do qual um Espírito se serve para executar uma coisa que creê útil.	— Tudo o que um homem faz não é consequência de uma missão predestinada; ele é frequentemente o instrumento de que um Espírito se serve para fazer executar alguma coisa que considera útil.	“Nem tudo o que o homem faz resulta de missão a que tenha sido predestinado. Amiudadas vezes é o instrumento de que se serve um Espírito para fazer que se execute uma coisa que julga útil.	3
2978	Par exemple, un Esprit juge qu'il serait bon d'écrire un livre qu'il ferait lui-même s'il était incarné ; il cherche l'écrivain qui est le plus apte à comprendre sa pensée et à l'exécuter ; il lui en donne l'idée et le dirige dans l'exécution.	Por exemplo, um Espírito julga que seria bom escrever um livro que ele mesmo faria se estivesse encarnado, então ele procura o escritor que seja mais apto a compreender seu pensamento e a executá-lo; ele lhe dá a ideia e o dirige na execução.	Por exemplo, um Espírito julga que seria bom escrever um livro que ele mesmo faria se estivesse encarnado; ele toma o escritor mais apto a compreender seu pensamento e executá-lo, e lhe dá a ideia e o dirige na execução.	Por exemplo, um Espírito julga que seria bom escrever um livro que ele escreveria se estivesse encarnado; procura o escritor mais apto a compreender o seu pensamento e a executá-lo; dá-lhe então a ideia e o dirige na execução.	Por exemplo, entende um Espírito ser útil que se escreva um livro, que ele próprio escreveria se estivesse encarnado. Procura então o escritor mais apto a lhe compreender e executar o pensamento. Transmite-lhe a ideia do livro e o dirige na execução.	3
2979	Ainsi, cet homme n'est point venu sur la terre avec la mission de faire cet ouvrage. Il en est de même de certains travaux d'art ou de découvertes.	Logo, esse homem não veio à Terra com a missão de fazer essa obra. Ocorre o mesmo com alguns trabalhos de arte ou de descobertas.	Assim, esse homem não veio sobre a Terra com a missão de fazer essa obra. Ocorre o mesmo com certos trabalhos de arte ou descoberta.	Assim, este homem não veio à Terra com a missão de fazer a obra. Acontece o mesmo com alguns trabalhos de arte e com as descobertas.	Ora, esse escritor não veio à Terra com a missão de publicar tal obra. O mesmo ocorre com diversos trabalhos artísticos e muitas descobertas.	3
2980	Il faut dire encore que pendant le sommeil de son corps, l'Esprit incarné communique directement avec l'Esprit errant et qu'ils s'entendent pour l'exécution. »	É preciso dizer ainda que durante o sono do corpo o Espírito encarnado se comunica diretamente com o Espírito errante e que eles se entendem sobre a execução.”	É necessário dizer ainda que, durante o sono do corpo, o Espírito encarnado se comunica diretamente com o Espírito errante e que eles se entendem sobre a execução.	Deve-se dizer ainda que durante o sono do corpo o Espírito encarnado se comunica diretamente com o Espírito errante, e que se entendem sobre a execução.	Devemos acrescentar que, durante o sono corporal, o Espírito encarnado se comunica diretamente com o Espírito errante, entendendo-se os dois acerca da execução.”	3
2981	578. L'Esprit peut-il faillir à sa mission par sa faute ?	578. O Espírito, por culpa própria, pode falhar na sua missão?	578 — O Espírito pode falhar em sua missão por sua falta?	578. O Espírito pode falhar na sua missão, por sua culpa?	578. Poderá o Espírito, por própria culpa, falhar na sua missão?	2
2982	« Oui, si ce n'est pas un Esprit supérieur. »	“Pode sim, se não for um Espírito superior.”	— Sim, se não é um Espírito superior.	— Sim, se não for um Espírito superior.	“Sim, se não for um Espírito superior.”	3
2983	- Quelles en sont pour lui les conséquences ?	578-a. — Quais são as consequências disso para ele?	Quais são, para ele, as consequências?	578.a) Quais são para ele as consequências?	a) - Que consequências lhe advirão da sua falência?	2
2984	« Il lui faut renouveler sa tâche : c'est là sa punition ; et puis il subira les conséquences du mal dont il aura été cause. »	“Será preciso recomenciar sua tarefa: essa é a sua punição. Também sofrerá as consequências do mal que tenha causado.”	— Será necessário recomenciar a tarefa: é essa à sua punição; aliás, sofrerá as consequências do mal que haja causado.	— Terá de reiniciar a tarefa; está nisso a punição. Depois sofrerá as consequências do mal que tenha causado.	“Terá que retomar a tarefa; essa a sua punição. Também sofrerá as consequências do mal que haja causado.”	3
2985	579. Puisque l'Esprit reçoit sa mission de Dieu, comment Dieu peut-il confier une mission importante et d'un intérêt général à un Esprit qui pourrait y faillir ?	579. Visto que o Espírito recebe sua missão de Deus, como pode Deus confiar uma missão importante e de um interesse geral a um Espírito que nela poderia fracassar?	579 — Visto que o Espírito recebe sua missão de Deus, como Deus pode confiar uma missão importante e de interesse geral a um Espírito que poderá nela falhar?	579. Desde que o Espírito recebe a sua missão de Deus, como Deus pode confiar uma missão importante e de interesse geral a um Espírito que poderia falhar?	579. Pois se é de Deus que o Espírito recebe a sua missão, como se há de compreender que Deus confie missão importante e de interesse geral a um Espírito capaz de falhar?	2
2986	« Dieu ne sait-il pas si son général remportera la victoire ou sera vaincu ? Il le sait, soyez-en sûrs, et ses plans, quand ils sont importants, ne reposent point sur ceux qui doivent abandonner leur oeuvre au milieu de leur travail.	“Deus não sabe se o seu general obterá a vitória ou se será vencido? Ele sabe, estejam certos disso, e seus planos, quando são importantes, não se apoiam naqueles que devam abandonar sua obra no meio do trabalho.	— Deus não sabe se seu general obterá a vitória ou será vencido? Ele o sabe, estou seguros, e seus planos, quando são importantes, não repousam sobre aqueles que devem abandonar a obra no meio do trabalho.	— Deus não sabe se o seu general será vitorioso ou vencido? Ele o sabe, estou certo, e seus planos, quando importantes, não dependem desses que devem abandonar a obra em meio do trabalho.	“Não sabe Deus se o seu general obterá a vitória ou se será vencido? Sabe-o, crede, e seus planos, quando importantes, não se apoiam nos que hajam de abandonar em meio a obra.	3
2987	Toute la question est, pour vous, dans la connaissance de l'avenir que Dieu possède, mais qui ne vous est pas donnée. »	Toda a questão para vocês está no conhecimento do futuro que Deus possui, mas que não lhes é permitido saber.”	Toda questão está para vós no conhecimento do futuro, que Deus possui, mas que não vos é dado.	Toda a questão está, para vós, no conhecimento do futuro, que Deus possui, mas que não vos é dado.	Toda a questão, para vós, está no conhecimento que Deus tem do futuro, mas que não vos é concedido.”	3
2988	580. L'Esprit qui s'incarne pour accomplir une mission a-t-il la même appréhension que celui qui le fait comme épreuve ?	580. O Espírito que encarna para realizar uma missão tem a mesma apreensão que aquele que a realiza como provação?	580 — O Espírito que se encarna para cumprir uma missão, tem a mesma apreensão que aquele que o faz como prova?	580. O Espírito que se encarna para cumprir uma missão tem as mesmas apreensões daquele que o faz como prova?	580. O Espírito, que encarna para desempenhar determinada missão, tem apreensões idênticas às de outro que o faz por provação?	2
2989	« Non ; il a l'expérience. »	“Não; ele tem experiência.”	Não, ele tem a experiência.	— Não; ele tem experiência.	“Não, porque traz a experiência adquirida.”	3
2990	581. Les hommes qui sont le flambeau du genre humain, qui l'éclairent par leur génie, ont certainement une mission ; mais dans le nombre, il y en a qui se trompent et qui, à côté de grandes vérités, répandent de grandes erreurs. Comment doit-on considérer leur mission ?	581. Os homens que são faróis do gênero humano, que esclarecem com sua genialidade, certamente têm uma missão. Mas entre eles há alguns que se enganam e que, ao lado de grandes verdades, propagam grandes erros. Como devemos considerar a missão deles?	581 — Os homens que são a luz do gênero humano, que clareiam pelo seu gênio, tem certamente uma missão; mas entre eles há os que erram e que, ao lado de grandes verdades, propagam grandes erros. Como se deve considerar sua missão?	581. Os homens que são os faróis do gênero humano, que o esclarecem pelo seu gênio, tem certamente uma missão. Mas no seu número, há os que se enganam e que, ao lado de grandes verdades, difundem grandes erros. Como devemos considerar a sua missão?	581. Certamente desempenha missão os homens que servem de faróis ao gênero humano, que o iluminam com a luz do gênio. Entre eles, porém, alguns há que se enganam, que, de par com grandes verdades, propagam grandes erros. Como se deve considerar a missão desses homens?	2
2991	« Comme faussée par eux-mêmes. Ils sont au-dessous de la tâche qu'ils ont entreprise. Il faut cependant tenir compte des circonstances ;	“Como falseadas por eles próprios. Eles estão abaixo da tarefa que empreenderam. Contudo, faz-se necessário levar em conta as circunstâncias.	— Como enganados por si mesmos. Eles estão abaixo da tarefa que empreenderam. Entretanto, é preciso terem conta as circunstâncias;	— Como falseada por eles. Estão abaixo da tarefa que empreenderam. É necessário, entretanto, tomar em conta as circunstâncias:	“Como falseadas por eles próprios. Estão abaixo da tarefa que tomaram sobre os ombros. Contudo, mister se faz levar em conta as circunstâncias.	3
2992	les hommes de génie ont dû parler selon les temps, et tel enseignement qui paraît erroné ou puéril à une époque avancée pouvait être suffisant pour son siècle. »	Os homens de gênio tiveram que falar de acordo com o tempo, e um determinado ensinamento que parecia errôneo ou ingênuo numa época adiantada poderia ser suficiente para o seu século.”	os homens de gênio devem falar segundo os tempos e tal ensinamento que parece errôneo ou pueril em uma época avançada, podia ser suficiente para seu século.	os homens de gênio devem falar de acordo com o tempo, e um ensino que parece errôneo ou pueril para uma época avançada poderia ser suficiente para o seu século.	Os homens de gênio têm que falar de acordo com as épocas em que vivem e assim, um ensinamento que pareceu errôneo ou pueril, numa época adiantada, pode ter sido o que convinha no século em que foi divulgado.”	3
2993	582. Peut-on considérer la paternité comme une mission ?	582. Podemos considerar a paternidade como uma missão?	582 — Pode-se considerar a paternidade como uma missão?	582. Pode-se considerar a paternidade como uma missão?	582. Pode-se considerar como missão a paternidade?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
2994	« C'est sans contredit une mission ; c'est en même temps un devoir très grand et qui engage, plus que l'homme ne le pense, sa responsabilité pour l'avenir.	“É, sem contradição, uma missão. É ao mesmo tempo um grandíssimo dever e que, mais do que o homem pensa, envolve a sua responsabilidade quanto ao futuro.	— é, sem contradita, uma missão; é ao mesmo tempo um dever muito grande e que obriga, mais do que o homem pensa, sua responsabilidade pelo futuro.	— É, sem contradita, uma missão. E ao mesmo tempo um dever muito grande, que implica, mais do que o homem pensa, sua responsabilidade para o futuro.	“É, sem contestação possível, uma verdadeira missão. É ao mesmo tempo grandíssimo dever e que envolve, mais do que o pensa o homem, a sua responsabilidade quanto ao futuro.	3
2995	Dieu a mis l'enfant sous la tutelle de ses parents pour que ceux-ci le dirigent dans la voie du bien, et il a facilité leur tâche en lui donnant une organisation frêle et délicate qui le rend accessible à toutes les impressions ;	Deus colocou o filho sob a tutela dos pais a fim de que estes o conduzam pela senda do bem, e facilitou a tarefa deles dando à criança um organismo fraco e delicado, que o torna propício a todas as impressões.	Deus colocou o filho sob a tutela dos pais para que estes o dirijam no caminho do bem, e facilitou sua tarefa dando-lhe uma organização frágil e delicada que o torna acessível a todas as impressões.	Deus põe a criança sob a tutela dos pais para que estes a dirijam no caminho do bem, e lhes facilitou a tarefa dando à criança uma organização débil e delicada, que a torna acessível a todas as impressões.	Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem, e lhes facilitou a tarefa dando àquele uma organização débil e delicada, que o torna propício a todas as impressões.	3
2996	mais il en est qui s'occupent plus de redresser les arbres de leur jardin et de leur faire rapporter beaucoup de bons fruits que de redresser le caractère de leur enfant.	No entanto, há muitos que se ocupam mais de endireitar as árvores do seu jardim e de fazê-las dar muitos bons frutos do que de endireitar o caráter do seu filho.	Mas há os que se ocupam mais em endireitar as árvores do seu jardim e as fazer produzir muitos e bons frutos, que endireitar o caráter de seu filho.	Mas há os que mais se ocupam de endireitar as árvores do seu pomar e de fazê-las carregar de bons frutos do que endireitar o caráter do seu filho.	Muitos há, no entanto, que mais cuidam de apurar as árvores do seu jardim e de fazê-las dar bons frutos em abundância, do que de formar o caráter de seu filho.	3
2997	Si celui-ci succombe par leur faute, ils en porteront la peine, et les souffrances de l'enfant dans la vie future retomberont sur eux, car ils n'auront pas fait ce qui dépendait d'eux pour son avancement dans la voie du bien. »	Se este vier a sucumbir por culpa dos pais, estes arcarão com a punição, e os sofrimentos do filho na vida futura recairão sobre eles, por não terem feito o que dependia deles para seu avanço no curso do bem.”	Se este sucumbe por sua falta, carregarão a pena, e os sofrimentos do filho na vida futura recairão sobre eles, porque não fizeram o que dependia deles para seu adiantamento no caminho do bem.	Se este sucumbir por sua culpa, terão de sofrer a pena, e os sofrimentos da criança na vida futura recairão sobre eles, porque não fizeram o que lhes competia para o seu adiantamento nas vias do bem.	Se este vier a sucumbir por culpa deles, compartilharão os desgostos resultantes dessa queda e partilharão os sofrimentos do filho na vida futura, por não terem feito o que lhes estava ao alcance para que ele avançasse na estrada do bem.”	3
2998	583. Si un enfant tourne mal, malgré les soins de ses parents, ceux-ci sont-ils responsables ?	583. Se um filho se transviar, apesar dos cuidados dos seus pais, estes pais serão culpados por isso?	583 — Se uma criança se toma má, malgrado os desvelos de seus pais, estes são responsáveis?	583. Se uma criança se transviar, apesar dos cuidados dos pais, estes são responsáveis?	583. São responsáveis os pais pelo transviamento de um filho que envereda pelo caminho do mal, apesar dos cuidados que lhe dispensaram?	2
2999	« Non ; mais plus les dispositions de l'enfant sont mauvaises, plus la tâche est lourde, et plus grand sera le mérite s'ils réussissent à le détourner de la mauvaise voie. »	“Não, mas quanto piores forem as disposições do filho, tanto mais pesada será a tarefa e tanto maior será o mérito se eles conseguirem desviá-lo do caminho errado.”	— Não; porém, quanto mais disposições da criança são más, mais é penosa a tarefa, e maior será o mérito se eles conseguirem desviá-la do mau caminho.	— Não, mas quanto mais as disposições da criança são más, mais a tarefa é pesada e maior será o mérito se conseguirem desviá-la do mau caminho.	“Não; porém, quanto piores forem as propensões do filho, tanto mais pesada é a tarefa e tanto maior o mérito dos pais, se conseguirem desviá-lo do mau caminho.”	3
3000	- Si un enfant devient un bon sujet, malgré la négligence ou les mauvais exemples de ses parents, ceux-ci en retirent-ils quelque fruit ?	583-a. — Se um filho se torna um bom sujeito, apesar da negligência ou os maus exemplos de seus pais, estes tiram algum proveito disso?	— Se uma criança resulta um bom sujeito, malgrado a negligência ou os maus exemplos dos pais, estes retiram algum fruto?	583.a) Se uma criança se torna um bom adulto, apesar da negligência ou dos maus exemplos dos pais, estes se beneficiam com isso?	a) Se um filho se torna homem de bem, não obstante a negligência ou os maus exemplos de seus pais, tiram estes daí algum proveito?	2
3001	« Dieu est juste. »	“Deus é justo.”	— Deus é justo.	— Deus é justo.	“Deus é justo.”	3
3002	584. Quelle peut être la nature de la mission du conquérant qui n'a en vue que de satisfaire son ambition et qui, pour atteindre ce but, ne recule devant aucune des calamités qu'il entraîne à sa suite ?	584. Qual pode ser a natureza da missão do conquistador que apenas visa satisfazer à sua ambição e que, para alcançar esse objetivo, não hesita diante de nenhuma das calamidades que provoca na sua trajetória?	584 — Qual pode ser a natureza da missão de um conquistador que não tem em vista senão satisfazer sua ambição e que, para atender ao seu objetivo, não recua diante de nenhuma das calamidades que arrasta atrás de si?	584. Qual pode ser a natureza da missão do conquistador, que só tem em vista satisfazer a sua ambição e para atingir o alvo não recua diante de nenhuma calamidade?	584. De que natureza será a missão do conquistador que apenas visa satisfazer à sua ambição e que, para alcançar esse objetivo, não vacila ante nenhuma das calamidades que vai espalhando?	2
3003	« Il n'est, le plus souvent, qu'un instrument dont Dieu se sert pour l'accomplissement de ses desseins, et ces calamités sont quelquefois un moyen de faire avancer un peuple plus vite. »	“Frequentemente ele não passa de um instrumento de que Deus se serve para a concretização de seus desígnios, e essas calamidades muitas vezes consistem num meio de fazer um povo avançar mais rapidamente.”	— Ele não é, o mais frequentemente, senão um instrumento do qual Deus se serve para o cumprimento dos seus desígnios, e essas calamidades são, algumas vezes, um meio de fazer um povo avançar mais depressa.	— Ele não é, na maioria das vezes, mais do que um instrumento de que Deus se serve para o cumprimento de seus desígnios. Essas calamidades são, muitas vezes, o meio de fazer avançar mais rapidamente um povo.	“As mais das vezes não passa de um instrumento de que se serve Deus para cumprimento de seus desígnios, representando essas calamidades um meio de que ele se utiliza para fazer que um povo progrida mais rapidamente.”	3
3004	- Celui qui est l'instrument de ces calamités passagères est étranger au bien qui peut en résulter, puisqu'il ne s'était proposé qu'un but personnel ; néanmoins, profitera-t-il de ce bien ?	584-a. — Aquele que é o instrumento dessas calamidades passageiras é estranho ao bem que pode resultar disso, uma vez que só visava um objetivo pessoal; no entanto, ele se aproveitará desse bem?	— Aquele que é instrumento dessas calamidades passageiras, é estranho ao bem que delas pode resultar, visto que não visava senão um objetivo pessoal; não obstante, aproveitará desse bem?	584.a) Aquele que é instrumento dessas calamidades passageiras é alheio ao bem que delas pode resultar, pois só se propõe um alvo pessoal; não obstante, aproveitará desse bem?	a) - Nenhuma parte tendo na produção do bem que dessas calamidades passageiras possa resultar, pois que visava um fim todo pessoal, aquele que delas se constitui instrumento tirará, não obstante, proveito desse bem?	2
3005	« Chacun est récompensé selon ses oeuvres, le bien qu'il a voulu faire et la droiture de ses intentions. »	“Cada um é recompensado conforme suas obras, com o bem que quis fazer e com a retidão de suas intenções.”	— Cada um é recompensado segundo suas obras, o bem que quis fazer e a retidão de suas intenções.	— Cada um é recompensado segundo as suas obras, com o bem que desejou fazer e a orientação de suas intuições.	“Cada um é recompensado de acordo com as suas obras, com o bem que intentou fazer e com a retidão de suas intenções.”	3
3006	Les Esprits incarnés ont des occupations inhérentes à leur existence corporelle. A l'état errant, ou de dématérialisation, ces occupations sont proportionnées au degré de leur avancement. Les uns parcourent les mondes, s'instruisent et se préparent à une nouvelle incarnation.	Os Espíritos encarnados têm ocupações inerentes à sua existência corporal. No estado errante, ou de desmaterialização, essas ocupações são proporcionais ao grau de seu adiantamento. Uns percorrem os mundos, instruem-se e se preparam para uma nova encarnação.	Os Espíritos encarnados têm ocupações inerentes à sua existência corporal. No estado errante ou de desmaterialização, essas ocupações são proporcionais ao grau do seu progresso. Uns percorrem os mundos, se instruem e se preparam para uma nova encarnação.	Os Espíritos encarnados têm ocupações inerentes à sua existência corporal. No estado errante ou de desmaterialização suas ocupações são proporcionais ao seu grau de adiantamento. Uns percorrem os mundos, instruindo-se e preparando-se para uma nova encarnação.	Os Espíritos encarnados têm ocupações inerentes às suas existências corpóreas. No estado de erraticidade, ou de desmaterialização, tais ocupações são adequadas ao grau de adiantamento deles. Uns percorrem os mundos,	4
3007	D'autres, plus avancés, s'occupent du progrès en dirigeant les événements et en suggérant des pensées propices ; ils assistent les hommes de génie qui concourent à l'avancement de l'humanité.	Outros, mais avançados, se ocupam do progresso dirigindo os acontecimentos e sugerindo pensamentos propícios; auxiliam os homens de gênio que contribuem para o adiantamento da humanidade.	Outros, mais avançados, se ocupam com o progresso, dirigindo os acontecimentos e sugerindo pensamentos propícios; assistem os homens de gênio que concorrem para o adiantamento da Humanidade.	Outros, mais avançados, ocupam-se do progresso dirigindo os acontecimentos e sugerindo pensamentos favoráveis; assistem os homens de gênio que concorrem para o adiantamento da Humanidade.	se ocupam com o progresso, dirigindo os acontecimentos e sugerindo ideias que lhe sejam propícias. Assistem os homens de gênio que concorrem para o adiantamento da Humanidade.	4
3008	D'autres s'incarnent avec une mission de progrès. D'autres prennent sous leur tutelle les individus, les familles, les réunions, les villes et les peuples, dont ils sont les anges gardiens, les génies protecteurs et les Esprits familiaires.	Outros encarnam com uma missão de progresso. Outros tomam sob sua tutela os indivíduos, as famílias, as reuniões, as cidades e os povos, dos quais são os anjos guardiães, os gênios protetores e os Espíritos familiares.	Outros se encarnam com uma missão de progresso. Outros tomam sob sua tutela os indivíduos, as famílias, os aglomerados, as cidades e os povos, dos quais são os anjos guardiães, os gênios protetores e os Espíritos familiares.	Outros se encarnam com uma missão de progresso. Outros tomam à sua tutela indivíduos, famílias, aglomerações humanas, cidades e povos dos quais se tornam anjos da guarda, gênios protetores e Espíritos familiares.	Outros encarnam com determinada missão de progresso. Outros tomam sob sua tutela os indivíduos, as famílias, as reuniões, as cidades e os povos, dos quais se constituem os anjos guardiães, os gênios protetores e os Espíritos familiares.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3009	D'autres enfin président aux phénomènes de la nature dont ils sont les agents directs. Les Esprits vulgaires se mêlent à nos occupations et à nos amusements.	Outros, enfim, presidem os fenômenos da natureza, de que são os agentes diretos. Os Espíritos comuns se envolvem com as nossas ocupações e com os nossos divertimentos.	Outros, enfim, presidem aos fenômenos da Natureza, dos quais são os agentes diretos. Os Espíritos vulgares se misturam às nossas ocupações, aos nossos divertimentos.	Outros, enfim, presidem aos fenômenos da Natureza, dos quais são os agentes diretos. Os Espíritos comuns se imiscuem nas ocupações e divertimentos dos homens.	Outros, finalmente, presidem aos fenômenos da Natureza, de que se fazem os agentes diretos. Os Espíritos vulgares se imiscuem em nossas ocupações e diversões.	4
3010	Les Esprits impurs ou imparfaits attendent dans les souffrances et les angoisses le moment où il plaira à Dieu de leur procurer les moyens d'avancer. S'ils font le mal, c'est par dépit du bien dont ils ne peuvent encore jouir.	Os Espíritos impuros ou imperfeitos esperam em sofrimentos e angústias o momento em que agrada a Deus lhes conceder os meios de avançar. Se fazem o mal, é por despeito do bem que ainda não podem desfrutar.	Os Espíritos impuros ou imperfeitos esperam, nos sofrimentos e nas angústias, o momento em que praza a Deus proporcionar-lhes os meios de avançar. Se eles fazem o mal é por despeito ao bem, do qual não podem ainda gozar.	Os Espíritos impuros ou imperfeitos esperam, em sofrimentos e angústias, o momento em que praza a Deus conceder-lhes os meios de se adiantarem. Se fazem o mal é pelo despeito de ainda não poderem gozar do bem.	Os impuros ou imperfeitos aguardam, em sofrimentos e angústias, o momento em que praza a Deus proporcionar-lhes meios de se adiantarem. Se praticam o mal, é pelo despeito de ainda não poderem gozar do bem.	4
3011	CHAPITRE XI LES TROIS REGNES	CAPÍTULO XI OS TRÊS REINOS	CAPÍTULO XI OS TRÊS REINOS	Capítulo XI Os Três Reinos	Capítulo XI - dos Três Reinos	1
3012	1. Les minéraux et les plantes. - 2. Les animaux et l'homme. 3. Métémpsychose.	Os minerais e as plantas – Os animais e o homem – Metempsicose	1. Os minerais e as plantas — 2. Os animais e o homem. 3. Metempsicose.	I. Os minerais e as plantas – II. Os animais e os Homens - III. Metempsicose.	Não traduziu	1
3013	Les minéraux et les plantes	Os minerais e as plantas	OS MINERAIS E AS PLANTAS.	I. OS MINERAIS E AS PLANTAS	Os minerais e as plantas	1
3014	585. Que pensez-vous de la division de la nature en trois règnes, ou bien en deux classes : les êtres organiques et les êtres inorganiques ? Quelques-uns font de l'espèce humaine une quatrième classe. Laquelle de ces divisions est préférable ?	585. O que acham da divisão da natureza em três reinos, ou em duas classes: os seres orgânicos e os seres inorgânicos? Segundo alguns, a espécie humana forma uma quarta classe. Qual dessas divisões é preferível?	585 — Que pensais da divisão da Natureza em três reinos, ou em duas classes: os seres orgânicos e os seres inorgânicos? Alguns fazem da espécie humana uma quarta classe. Qual dessas divisões é preferível?	585. Que pensais da divisão da Natureza em três reinos, ou ainda em duas classes: os seres orgânicos e os seres inorgânicos? Alguns fazem da espécie humana um quarto reino. Qual dessas divisões é a preferível?	585. Que pensais da divisão da Natureza em três reinos, ou melhor, em duas classes: a dos seres orgânicos e a dos inorgânicos? Segundo alguns, a espécie humana forma uma quarta classe. Qual destas divisões é preferível?	2
3015	« Elles sont toutes bonnes ; cela dépend du point de vue. Sous le rapport matériel, il n'y a que des êtres organiques et des êtres inorganiques ; au point de vue moral, il y a évidemment quatre degrés. »	“Todas elas são boas; isso depende do ponto de vista. Sob o aspecto material, não há mais do que seres orgânicos e inorgânicos; do ponto de vista moral, há evidentemente quatro graus.”	— São todas boas, dependendo do ponto de vista. Materialmente, não há senão seres orgânicos e seres inorgânicos; sob o ponto de vista moral há, evidentemente, quatro graus.	— Todas são boas: isso depende do ponto de vista. Encarados sob o aspecto material, não há senão seres orgânicos e seres inorgânicos; do ponto de vista moral, há, evidentemente, quatro graus.	“Todas são boas, conforme o ponto de vista. Do ponto de vista material, apenas há seres orgânicos e inorgânicos. Do ponto de vista moral, há evidentemente quatro graus.”	3
3016	Ces quatre degrés ont, en effet, des caractères tranchés, quoique leurs limites semblent se confondre : la matière inerte, qui constitue le règne minéral, n'a en elle qu'une force mécanique ; les plantes, composées de matière inerte, sont douées de vitalité ;	De fato, esses quatro graus apresentam características determinadas, embora seus limites pareçam se confundir: a matéria inerte, que constitui o reino mineral, só tem em si uma força mecânica; as plantas, compostas de matéria inerte, são dotadas de vitalidade;	Esses quatro graus têm, com efeito, caracteres nítidos, ainda que seus limites pareçam se confundir. A matéria inerte, que constitui o reino mineral, não tem senão uma força mecânica. As plantas, compostas de matéria inerte, são dotadas de vitalidade.	Esses quatro graus têm, com efeito, caracteres bem definidos; embora pareçam confundir-se os seus limites. A matéria inerte, que constitui o reino mineral, não possui mais do que uma força mecânica; as plantas, compostas de matéria inerte, são dotadas de vitalidade;	Esses quatro graus apresentam, com efeito, caracteres determinados, muito embora pareçam confundir-se nos seus limites extremos. A matéria inerte, que constitui o reino mineral, só tem em si uma força mecânica. As plantas, ainda que compostas de matéria inerte, são dotadas de vitalidade.	4
3017	les animaux, composés de matière inerte, doués de vitalité, ont de plus une sorte d'intelligence instinctive, limitée, avec la conscience de leur existence et de leur individualité ;	os animais, constituídos de matéria inerte e dotados de vitalidade, têm além disso uma espécie de inteligência instintiva, limitada, com a consciência de sua existência e de sua individualidade;	Os animais, compostos de matéria inerte e dotados de vitalidade, têm a mais uma espécie de inteligência instintiva, limitada, com a consciência de sua existência e de sua individualidade.	os animais, compostos de matéria inerte e dotados de vitalidade, tem também uma espécie de inteligência instintiva, limitada, com a consciência de sua existência e de sua individualidade;	Os animais, também compostos de matéria inerte e igualmente dotados de vitalidade, possuem, além disso, uma espécie de inteligência instintiva, limitada, e a consciência de sua existência e de suas individualidades.	4
3018	l'homme ayant tout ce qu'il y a dans les plantes et dans les animaux, domine toutes les autres classes par une intelligence spéciale, indéfinie, qui lui donne la conscience de son avenir, la perception des choses extra-matérielles et la connaissance de Dieu.	o homem, tendo tudo o que há nas plantas e nos animais, domina todas as outras classes por uma inteligência especial, indefinida, que lhe dá a consciência do seu futuro, a percepção das coisas extramateriais e o conhecimento de Deus.	O homem, tendo tudo o que há nas plantas e nos animais, domina todas as outras classes por uma inteligência especial, indefinida, que lhe dá a consciência do futuro, a percepção das coisas extramateriais e o conhecimento de Deus.	o homem, tendo tudo o que existe nas plantas e nos animais, domina todas as outras classes por uma inteligência especial ilimitada, que lhe dá a consciência do seu futuro, a percepção das coisas extra materiais e o conhecimento de Deus.	O homem, tendo tudo o que há nas plantas e nos animais, domina todas as outras classes por uma inteligência especial, indefinida, que lhe dá a consciência do seu futuro, a percepção das coisas extramateriais e o conhecimento de Deus.	4
3019	586. Les plantes ont-elles la conscience de leur existence ?	586. As plantas têm consciência de sua existência?	586 — As plantas têm consciência de sua existência?	586. As plantas têm consciência de sua existência?	586. Têm as plantas consciências de que existem?	2
3020	« Non, elles ne pensent pas ; elles n'ont que la vie organique. »	“Não, elas não pensam; elas nada têm além da vida orgânica.”	— Não, elas não pensam e não têm senão vida orgânica.	— Não. Elas não pensam; não têm mais do que a vida orgânica.	“Não, pois que não pensam; só têm vida orgânica.”	3
3021	587. Les plantes éprouvent-elles des sensations ? Souffrent-elles quand on les mutilé ?	587. As plantas experimentam sensações? Elas sofrem quando são mutiladas?	587 — As plantas experimentam sensações? Sofrem quando mutiladas?	587. As plantas têm sensações; sofrem, quando mutiladas?	587. Experimentam sensações? Sofrem quando as mutilam?	2
3022	« Les plantes reçoivent des impressions physiques qui agissent sur la matière, mais elles n'ont pas de perceptions ; par conséquent, elles n'ont pas le sentiment de la douleur. »	“As plantas recebem impressões físicas que atuam sobre a matéria, mas não têm percepções. Por consequência, elas não têm o sentimento da dor.”	— As plantas recebem as impressões físicas que agem sobre a matéria, mas não têm percepções e, por conseguinte, não têm sentimento de dor.	— As plantas recebem as impressões físicas da ação sobre a matéria, mas não têm percepções, por conseguinte, não têm a sensação de dor.	“Recebem impressões físicas que atuam sobre a matéria, mas não têm percepções. Consequentemente, não têm a sensação da dor.”	3
3023	588. La force qui attire les plantes les unes vers les autres est-elle indépendante de leur volonté ?	588. A força que atrai as plantas umas para as outras é independente da vontade delas?	588 — A força que atrai as plantas umas para as outras é independente de sua vontade?	588. A força que atrai as plantas, umas para as outras, é independente da sua vontade?	588. Independe da vontade delas a força que as atrai umas para as outras?	2
3024	« Oui, puisqu'elles ne pensent pas. C'est une force mécanique de la matière qui agit sur la matière : elles ne pourraient pas s'y opposer. »	“Sim, pois elas não pensam. É uma força mecânica da matéria que atua sobre a matéria: elas não poderiam se opor a isso.”	— Sim, visto que não pensam. É uma força mecânica da matéria que age sobre a matéria; elas não poderiam opor-se.	— Sim, pois elas não pensam. É uma força mecânica da matéria que age na matéria: elas não poderiam opor-se.	“Certo, porquanto não pensam. É uma força mecânica da matéria, que atua sobre a matéria, sem que elas possam a isso opor-se.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3025	589. Certaines plantes, telles que la sensitive et la dioneia, par exemple, ont des mouvements qui accusent une grande sensibilité, et dans certains cas une sorte de volonté, comme la dernière dont les lobes saisissent la mouche qui vient se poser sur elle pour puiser son suc, et à laquelle elle semble tendre un piège pour ensuite la faire mourir.	589. Determinadas plantas — tais como a sensitiva e a dioneia, por exemplo — têm movimentos que denotam uma grande sensibilidade e, em certos casos, um tipo de vontade, como a última, cujos lóbulos apanham a mosca que vem pousar sobre ela para tirar seu suco, e à qual ela parece armar uma armadilha para depois matá-la.	589 — Certas plantas, tais como a sensitiva e a dioneia, por exemplo, têm movimentos que acusam uma grande sensibilidade e, em certos casos, uma espécie de vontade, como a última, cujos lóbulos apanham a mosca que vem pousar sobre ela para sugá-la, e à qual parece armar uma armadilha para em seguida matá-la.	589. Certas plantas, como a sensitiva e a dioneia, por exemplo, têm movimentos que acusam uma grande sensibilidade e em alguns casos uma espécie de vontade, como a última, cujos lóbulos apanham a mosca que vem pousar sobre ela para sugar-lhe o suco, e à qual ela parece haver preparado uma armadilha para matar.	589. Algumas plantas, como a sensitiva e a dioneia, por exemplo, executam movimentos que denotam grande sensibilidade e, em certos casos, uma espécie de vontade, conforme se observa na segunda, cujos lóbulos apanham a mosca que sobre ela pousa para sugá-la, parecendo que urde uma armadilha com o fim de capturar e matar aquele inseto.	2.b
3026	Ces plantes sont-elles douées de la faculté de penser ? Ont-elles une volonté et forment-elles une classe intermédiaire entre la nature végétale et la nature animale ? Sont-elles une transition de l'une à l'autre ?	Essas plantas são dotadas da faculdade de pensar? Têm uma vontade e formam uma classe intermediária entre a natureza vegetal e a natureza animal? Constituem uma transição de uma para outra?	Essas plantas são dotadas da faculdade de pensar? Elas têm uma vontade e formam uma classe intermediária entre a natureza vegetal e a natureza animal? São uma transição de uma para a outra?	Essas plantas são dotadas da faculdade de pensar? Têm uma vontade e formam uma classe intermediária entre a natureza vegetal e a animal? Constituem uma transição de uma para a outra?	São dotadas essas plantas da faculdade de pensar? Têm vontade e formam uma classe intermediária entre a Natureza vegetal e Natureza animal? Constituem a transição de uma para outra?	2
3027	« Tout est transition dans la nature, par le fait même que rien n'est semblable, et que pourtant tout se tient. Les plantes ne pensent pas, et par conséquent n'ont pas de volonté. L'huître qui s'ouvre et tous les zoophytes n'ont point la pensée : il n'y a qu'un instinct aveugle et naturel. »	“Tudo é transição na natureza, pelo mesmo fato de que nada é semelhante e que, no entanto, tudo se conecta. As plantas não pensam e, portanto, não têm vontade. A ostra que se abre e todos os zoófitos não têm pensamento: não há nada mais que um instinto cego e natural.”	— Tudo é transição na Natureza, pelo fato mesmo de que nada é semelhante e que, todavia, tudo se liga. As plantas não pensam e, por conseguinte, não têm vontade. A ostra que se abre e todos os zoófitos não pensam: não têm senão um instinto cego e natural.	— Tudo é transição na Natureza, pelo fato mesmo de que nada é semelhante, e no entanto tudo se liga. As plantas não pensam e por conseguinte não têm vontade. A ostra que se abre e todos os zoófitos não têm pensamento: nada mais possuem que um instinto natural e cego.	“Tudo em a Natureza é transição, por isso mesmo que uma coisa não se assemelha a outra e, no entanto, todas se prendem umas às outras. As plantas não pensam; por conseguinte carecem de vontade. Nem a ostra que se abre, nem os zoófitos pensam: têm apenas um instinto cego e natural.”	3
3028	L'organisme humain nous fournit des exemples de mouvements analogues sans la participation de la volonté, comme dans les fonctions digestives et circulatoires ; le pylore se resserre au contact de certains corps pour leur refuser le passage.	O organismo humano nos fornece exemplos de movimentos semelhantes sem a participação da vontade, como nas funções digestivas e circulatórias. O piloro se contraí ao contato de certos corpos para lhes negar passagem.	O organismo humano nos oferece exemplos de movimentos análogos sem a participação da vontade, como nas funções digestivas e circulatórias. O piloro se contraí ao contato de certos corpos para lhes negar passagem.	O organismo humano nos fornece exemplos de movimentos análogos, sem participação da vontade, como as funções digestivas e circulatórias. O piloro se fecha ao contato de certos corpos para negar-lhes passagem.	O organismo humano nos proporciona exemplo de movimentos análogos, sem participação da vontade, nas funções digestivas e circulatórias. O piloro se contraí, ao contato de certos corpos, para lhes negar passagem.	4
3029	Il doit en être de même de la sensitive, chez laquelle les mouvements n'impliquent nullement la nécessité d'une perception, et encore moins d'une volonté.	Deve ser o mesmo com a sensitiva, cujos movimentos não implicam de nenhum modo a necessidade de uma percepção e, ainda menos, de uma vontade.	Deve ser como na sensitiva, na qual os movimentos não implicam, de modo algum, na necessidade de uma percepção e ainda menos de uma vontade.	O mesmo deve acontecer com a sensitiva, na qual os movimentos não implicam absolutamente a necessidade de uma percepção, e menos ainda de uma vontade.	O mesmo provavelmente se dá na sensitiva, cujos movimentos de nenhum modo implicam a necessidade de percepção e, ainda menos, da vontade.	4
3030	590. N'y a-t-il pas dans les plantes, comme dans les animaux, un instinct de conservation qui les porte à rechercher ce qui peut leur être utile et à fuir ce qui peut leur nuire ?	590. Não há nas plantas, como nos animais, um instinto de conservação que as leve a procurar o que lhes possa ser útil e evitar o que possa lhes prejudicar?	590 — Não há nas plantas, como nos animais, um instinto de conservação que as leve a procurar aquilo que lhes pode ser útil e a fugir daquilo que lhes pode prejudicar?	590. Não há nas plantas, como nos animais, um instinto de conservação que as leve a procurar aquilo que lhes pode ser útil, e a fugir ao que lhes pode prejudicar?	590. Não haverá nas plantas, como nos animais, um instinto de conservação, que as induza a procurar o que lhes possa ser útil e a evitar o que lhes possa ser nocivo?	2
3031	« C'est, si l'on veut, une sorte d'instinct : cela dépend de l'extension que l'on donne à ce mot ; mais il est purement mécanique.	“Se preferem, há uma espécie de instinto: isso depende da extensão que se dê a essa palavra. Todavia, é um instinto puramente mecânico.	— Há, se se quer, uma espécie de instinto, dependendo da extensão que se dá a esse termo; mas é puramente mecânico.	— Há, se o quiserdes, uma espécie de instinto: isso depende da extensão que se atribua a essa palavra; mas é puramente mecânico.	“Há, se quiserdes, uma espécie de instinto, dependendo disso da extensão que se dê ao significado desta palavra. É, porém, um instinto puramente mecânico.	3
3032	Lorsque, dans les opérations de chimie, vous voyez deux corps se réunir, c'est qu'ils se conviennent, c'est-à-dire qu'il y a entre eux de l'affinité ; vous n'appelez pas cela de l'instinct. »	Quando, nas reações químicas, vocês observam dois corpos se reunirem, é que eles se combinam, quer dizer, que há afinidade entre eles. Mas vocês não chamam isso de instinto.”	Quando nas operações de química observais dois corpos se reunirem é que se ajustam reciprocamente, quer dizer, há afinidade entre eles; no entanto, não chamais a isso de instinto.	Quando, nas reações químicas, vedes dois corpos se unirem, é que eles se afinam, quer dizer que há afinidades entre eles; mas não chamais a isso de instinto.	Quando, nas operações químicas, observais que dois corpos se reúnem, é que um ao outro convêm; quer dizer: é que há entre eles afinidade. Ora, a isto não dais o nome de instinto.”	3
3033	591. Dans les mondes supérieurs, les plantes sont-elles, comme les autres êtres, d'une nature plus parfaite ?	591. Nos mundos superiores, as plantas são de uma natureza mais perfeita, como os outros seres?	591 — Nos mundos superiores as plantas são, como os outros seres, de uma natureza mais perfeita?	591. Nos mundos superiores as plantas são, com os outros seres, de natureza mais perfeita?	591. Nos mundos superiores, as plantas são de natureza mais perfeita, como os outros seres?	2
3034	« Tout est plus parfait ; mais les plantes sont toujours des plantes, comme les animaux sont toujours des animaux et les hommes toujours des hommes. »	“Tudo é mais perfeito, mas as plantas são sempre plantas, como os animais são sempre animais e os homens sempre homens.”	— Tudo é mais perfeito, mas as plantas são sempre plantas, como os animais são sempre animais e os homens sempre homens.	— Tudo é mais perfeito; mas as plantas são sempre plantas, como os animais são sempre animais e os homens sempre homens.	“Tudo é mais perfeito. As plantas, porém, são sempre plantas, como os animais sempre animais e os homens sempre homens.”	3
3035	Les animaux et l'homme	Os animais e o homem	OS TRÊS REINOS OS ANIMAIS E O HOMEM.	II. OS ANIMAIS E O HOMEM	Os animais e o homem	1
3036	592. Si nous comparons l'homme et les animaux sous le rapport de l'intelligence, la ligne de démarcation semble difficile à établir, car certains animaux ont, sous ce rapport, une supériorité notoire sur certains hommes.	592. Se compararmos o homem e os animais, com relação à inteligência, a linha de demarcação parece difícil de ser estabelecida, pois, sob esse aspecto, alguns animais têm uma notória superioridade sobre determinados homens.	592 — Se compararmos o homem e os animais, com respeito à inteligência, a linha demarcatória parece difícil de ser estabelecida, porque certos animais têm, a esse respeito, uma superioridade notória sobre certos homens.	592. Se compararmos o homem e os animais em relação à inteligência, parece difícil estabelecer a linha de demarcação, porque certos animais têm, nesse terreno, notória superioridade sobre certos homens.	592. Se, pelo que toca à inteligência, compararmos o homem e os animais, parece difícil estabelecer-se uma linha de demarcação entre aquele e estes, porquanto alguns animais mostram, sob esse aspecto, notória superioridade sobre certos homens.	2B
3037	Cette ligne de démarcation peut-elle être établie d'une manière précise ?	Essa linha de demarcação pode ser estabelecida de uma maneira precisa?	Essa linha demarcatória pode ser estabelecida de maneira precisa?	Essa linha de demarcação pode ser estabelecida de maneira precisa?	Pode essa linha de demarcação ser estabelecida de modo preciso?	2
3038	« Sur ce point, vos philosophes ne sont guère d'accord ; les uns veulent que l'homme soit un animal, et d'autres que l'animal soit un homme ; ils ont tous tort ; l'homme est un être à part qui s'abaisse quelquefois bien bas ou qui peut s'élever bien haut.	“Sobre esse ponto vossos filósofos dificilmente estão de acordo. Uns querem que o homem seja um animal e outros que o animal seja um homem. Eles todos estão errados. O homem é um ser à parte que algumas vezes se rebaixa bastante ou pode elevar-se muito alto.	— Sobre esse ponto vossos filósofos não estão quase nada de acordo. Uns querem que o homem seja um animal, outros que o animal seja um homem; estão todos errados. O homem é um ser à parte que se rebaixa, algumas vezes, muito baixo, ou que pode se elevar bem alto.	— Sobre esses assuntos os vossos filósofos não estão muito de acordo. Uns querem que o homem seja um animal, e outros que o animal seja um homem. Estão todos errados. O homem é um ser à parte, que desce, às vezes, muito baixo ou que pode elevar-se muito alto.	“A este respeito é completo o desacordo entre os vossos filósofos. Querem uns que o homem seja um animal e outros que o animal seja um homem. Estão todos em erro. O homem é um ser à parte, que desce muito baixo algumas vezes e que pode também elevar-se muito alto.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3039	Au physique, l'homme est comme les animaux, et moins bien pourvu que beaucoup d'entre eux ; la nature leur a donné tout ce que l'homme est obligé d'inventer avec son intelligence pour ses besoins et sa conservation ;	Pelo físico, o homem é como os animais, e menos bem provido do que muitos destes. A natureza lhes deu tudo o que o homem é obrigado a inventar com a sua inteligência, para suas necessidades e sua conservação.	Fisicamente o homem é como os animais e menos dotado, que muitos deles. A Natureza lhes deu tudo aquilo que o homem é obrigado a inventar com sua inteligência para sua necessidades e sua conservação.	No físico, o homem é como os animais e menos bem provido que muitos dentre eles; a Natureza lhes deu tudo aquilo que o homem é obrigado a inventar com a sua inteligência para prover às suas necessidades e à sua conservação.	Pelo físico, é como os animais e menos bem dotado do que muitos destes. A Natureza lhes deu tudo o que o homem é obrigado a inventar com a sua inteligência, para satisfação de suas necessidades e para sua conservação.	3
3040	son corps se détruit comme celui des animaux, c'est vrai, mais son Esprit a une destinée que lui seul peut comprendre, parce que lui seul est complètement libre.	Seu corpo se destrói como o dos animais, é verdade, mas seu Espírito tem um destino que só ele pode compreender, porque só ele é inteiramente livre.	É verdade que seu corpo se destrói como o dos animais, mas seu Espírito tem um destino que só ele pode compreender, porque só ele é completamente livre.	Seu corpo se destrói como o dos animais, isto é certo, mas o seu Espírito tem um destino que só ele pode compreender, porque só ele é completamente livre.	Seu corpo se destrói, como o dos animais, é certo, mas ao seu Espírito está assinado um destino que só ele pode compreender, porque só ele é inteiramente livre.	3
3041	Pauvres hommes qui vous abaissez au-dessous de la brute ! ne savez-vous pas vous en distinguer ? Reconnaissez l'homme à la pensée de Dieu. »	Pobres homens, que se rebaixam mais do que o bruto! Não sabem se distinguir deles? Reconheçam o homem pelo pensamento de Deus.”	Pobres homens, que vos rebaixais abaixo da brutalidade! Não sabeis vos distinguir? Reconhecei o homem pelo pensamento de Deus.	Pobres homens, que vos rebaixais mais do que os brutos! Não sabeis distinguir-vos deles? Reconhecei o homem pelo pensamento de Deus.	Pobres homens, que vos rebaixais mais do que os brutos! Não sabeis distinguir-vos deles? Reconhecei o homem pela faculdade de pensar em Deus.”	3
3042	593. Peut-on dire que les animaux n'agissent que par instinct?	593. Poderíamos dizer que os animais só agem por instinto?	593 — Pode-se dizer que os animais não agem senão por instinto?	593. Podemos dizer que os animais só agem por instinto?	593. Poder-se-á dizer que os animais só obram por instinto?	2
3043	« C'est encore là un système. Il est bien vrai que l'instinct domine chez la plupart des animaux ; mais n'en vois-tu pas qui agissent avec une volonté déterminée ? C'est de l'intelligence, mais elle est bornée. »	“Ainda aí há um sistema. É bem verdade que o instinto domina na maioria dos animais, mas você não vê que alguns deles agem com uma vontade determinada? É inteligência, embora limitada.”	— Isso é ainda um sistema. é verdade que domina o instinto, na maioria dos animais, mas não vê que agem com uma vontade determinada? É da inteligência, embora limitada.	— Ainda nisso há um sistema. É bem verdade que o instinto domina na maioria dos animais: mas não vê que há os que agem por uma vontade determinada? É que têm inteligência, mas ela é limitada.	“Ainda aí há um sistema. É verdade que na maioria dos animais domina o instinto. Mas, não vê que muitos obram denotando acentuada vontade? É que têm inteligência, porém limitada.”	3
3044	Outre l'instinct, on ne saurait dénier à certains animaux des actes combinés qui dénotent une volonté d'agir dans un sens déterminé et selon les circonstances.	Além do instinto, não podemos negar que alguns animais têm atos combinados que demonstram uma vontade de agir num sentido determinado e de acordo com as circunstâncias.	Além do instinto, não se pode denegar a certos animais atos combinados que denota uma vontade de agir com sentido determinado e segundo as circunstâncias.	Além do instinto, não se poderia negar a certos animais a prática de atos combinados que denotam a vontade de agir num sentido determinado e de acordo com as circunstâncias.	Não se poderia negar que, além de possuírem o instinto, alguns animais praticam atos combinados, que denunciam vontade de operar em determinado sentido e de acordo com as circunstâncias.	4
3045	Il y a donc en eux une sorte d'intelligence, mais dont l'exercice est plus exclusivement concentré sur les moyens de satisfaire leurs besoins physiques et de pourvoir à leur conservation.	Há neles, portanto, uma espécie de inteligência, mas cujo exercício é mais exclusivamente concentrado sobre os meios de satisfazer suas necessidades físicas e de prover sua conservação.	Há portanto, neles, uma espécie de inteligência, cujo exercício é mais exclusivamente concentrado sobre os meios de satisfazerem suas necessidades físicas e proverem à sua conservação.	Há neles, portanto, uma espécie de inteligência, mas cujo exercício é mais precisamente concentrado sobre os meios de satisfazer às suas necessidades físicas e proverá sua conservação.	Há, pois, neles, uma espécie de inteligência, mas cujo exercício quase se circunscreve à utilização dos meios de satisfazerem às suas necessidades físicas e de proverem à conservação própria.	4
3046	Chez eux, nulle création, nulle amélioration ; quel que soit l'art que nous admirons dans leurs travaux, ce qu'ils faisaient jadis, ils le font aujourd'hui, ni mieux, ni plus mal, selon des formes et des proportions constantes et invariables.	Neles, nenhuma criação, nenhum melhoramento; qualquer que seja a arte que admiramos em seus trabalhos, o que eles faziam antigamente eles o fazem hoje, nem melhor nem pior, segundo as formas e proporções constantes e invariáveis.	Entre eles, nenhuma criação, nenhuma melhora. Qualquer que seja a arte que admiramos em seus trabalhos, aquilo que faziam outrora o fazem hoje, nem melhor, nem pior, segundo formas e proporções constantes e invariáveis.	Não há entre eles nenhuma criação, nenhum melhoramento; qualquer que seja a arte que admiramos em seus trabalhos, aquilo que faziam antigamente é o mesmo que fazem hoje, nem melhor nem pior segundo formas e proposições constantes e invariáveis.	Nada, porém, criam, nem melhora alguma realizam. Qualquer que seja a arte com que executem seus trabalhos, fazem hoje o que faziam outrora e o fazem, nem melhor, nem pior, segundo formas e proporções constantes e invariáveis.	4
3047	Le petit, isolé de ceux de son espèce, n'en construit pas moins son nid sur le même modèle sans avoir reçu d'enseignement.	O filhote, isolado da sua espécie, não deixa de construir seu ninho com o mesmo modelo sem ter recebido o ensinamento.	O filhote, isolado dos demais da sua espécie, por causa disso não deixa de construir seu ninho com o mesmo modelo, sem ter recebido ensinamento.	Os filhotes separados de sua espécie não deixam de construir o seu ninho de acordo com o mesmo modelo, sem terem sido ensinados.	A cria, separada dos de sua espécie, não deixa por isso de construir o seu ninho de perfeita conformidade com os seus maiores, sem que tenha recebido nenhum ensino.	4
3048	Si quelques-uns sont susceptibles d'une certaine éducation, leur développement intellectuel, toujours renfermé dans des bornes étroites, est dû à l'action de l'homme sur une nature flexible, car il n'est aucun progrès qui leur soit propre ;	Se alguns são suscetíveis de certa educação, seu desenvolvimento intelectual — sempre restrito em limites estreitos — é devido a ação do homem sobre uma natureza flexível, pois não há nenhum progresso que lhes seja próprio.	Se alguns são suscetíveis de uma certa educação, seu desenvolvimento intelectual, sempre fechado em limites estreitos, é devido à ação do homem sobre uma natureza flexível, porque não tem nenhum progresso que lhe seja próprio.	Se alguns são suscetíveis de uma certa educação, esse desenvolvimento intelectual, sempre fechado em estreitos limites, é devido à ação do homem sobre uma natureza flexível, pois não fazem nenhum progresso por si mesmos,	O desenvolvimento intelectual de alguns, que se mostram suscetíveis de certa educação, desenvolvimento, aliás, que não pode ultrapassar acanhados limites, é devido à ação do homem sobre uma natureza maleável, porquanto não há aí progresso que lhe seja próprio.	4
3049	mais ce progrès est éphémère et purement individuel, car l'animal rendu à lui-même ne tarde pas à rentrer dans les limites tracées par la nature.	Mas esse progresso é efêmero e puramente individual, já que o animal entregue a si mesmo não tarda a retornar aos limites traçados pela natureza.	Esse progresso é efêmero e puramente individual, porque o animal, entregue a si mesmo, não tarda a retornar para os limites estreitos traçados pela Natureza.	e esse progresso é efêmero, puramente individual, porque o animal, abandonado a si próprio, não tarda a voltar aos limites traçados pela Natureza.	Mesmo o progresso que realizam pela ação do homem é efêmero e puramente individual, visto que, entregue a si mesmo, não tarda que o animal volte a encerrar-se nos limites que lhe traçou a Natureza.	4
3050	594. Les animaux ont-ils un langage ?	594. Os animais têm alguma linguagem?	594 -Os animais têm uma linguagem?	594. Os animais têm linguagem?	594. Têm os animais alguma linguagem?	2
3051	« Si vous entendez un langage formé de mots et de syllabes, non ; mais un moyen de communiquer entre eux, oui ; ils se disent beaucoup plus de choses que vous ne croyez ; mais leur langage est borné, comme leurs idées, à leurs besoins. »	“Se você se refere a uma linguagem formada de palavras e de sílabas, não; eles têm um meio de se comunicarem entre si. Eles dizem uns aos outros muito mais coisas do que vocês imaginam. Entretanto, a linguagem deles é, como suas ideias, restrita às suas necessidades.”	— Se entendeis uma linguagem formada de palavras e de sílabas, não. Um meio de se comunicarem entre si, sim. Eles se dizem muito mais coisas do que acreditais, mas sua linguagem é limitada, como suas ideias, às suas necessidades.	— Se pensais numa linguagem formada de palavras e de sílabas, não; mas num meio de se comunicarem entre si, então, sim. Eles se dizem muito mais coisas do que supondes, mas a sua linguagem é limitada, como as próprias ideias, às suas necessidades.	“Se vos referis a uma linguagem formada de sílabas e palavras, não. Meio, porém, de se comunicarem entre si, têm. Dizem uns aos outros muito mais coisas do que imaginais, Mas, essa mesma linguagem de que dispõem é restrita às necessidades, como restritas também são as ideias que podem ter.”	3
3052	- Il y a des animaux qui n'ont point de voix ; ceux-là ne paraissent pas avoir de langage ?	594-a. — Existem animais que não têm voz; não parece que estes não têm linguagem?	— Há animais que não têm voz; ao que parece, esses não têm linguagem?	594.a) Há animais que não possuem voz; esses não parecem destituídos de linguagem?	a) - Há, entretanto, animais que carecem de voz. Esses parece que nenhuma linguagem usam, não?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3053	« Ils se comprennent par d'autres moyens. Vous autres, hommes, n'avez-vous que la parole pour communiquer ? Et les muids, qu'en dis-tu ? Les animaux étant doués de la vie de relation ont des moyens de s'avertir et d'exprimer les sensations qu'ils éprouvent.	“Eles se compreendem por outros meios. Vocês, humanos, só têm a palavra para se comunicar? E o que dizer dos mudos? Os animais, sendo dotados da vida de relação, possuem seus meios de se prevenir e de expressarem as sensações que experimentam.	— Eles se compreendem por outros meios. Vós outros, homens, não tendes senão a palavra para se comunicarem? E os mudos, que dizes deles? Os animais, estando dotados da vida de relação, têm meios de se informarem e de exprimirem as sensações que experimentam.	— Compreendem-se por outros meios. Vós, homens, não tendes mais do que a palavra para vos comunicardes? E os mudos, que dizeis? Os animais, sendo dotados da vida de relação, têm meios de se prevenir e de exprimir as sensações que experimentam.	“Compreendem-se por outros meios. Para vos comunicardes reciprocamente, vós outros, homens, só dispões da palavra? E os mudos? Facultada lhes sendo a vida de relação, os animais possuem meios de se prevenir e de exprimirem as sensações que experimentam.	3
3054	Crois-tu que les poissons ne s'entendent pas entre eux ? L'homme n'a donc point le privilège exclusif du langage ;	Você acredita que os peixes não se entendem entre si? Então, o homem não goza do privilégio exclusivo da linguagem.	Crês que os peixes não se entendem entre si? O homem não tem, portanto, o privilégio exclusivo da linguagem,	Pensas que os peixes não se entendem? O homem não tem o privilégio da linguagem,	Pensais que os peixes não se entendem entre si? O homem não goza do privilégio exclusivo da linguagem.	3
3055	mais celui des animaux est instinctif et limité par le cercle de leurs besoins et de leurs idées, tandis que celui de l'homme est perfectible et se prête à toutes les conceptions de son intelligence. »	Porém, a dos animais é instintiva e limitada ao círculo de suas necessidades e ideias, enquanto a do homem é perfectível e se presta a todas as concepções da sua inteligência.”	embora a dos animais seja instintiva e limitada pelo círculo de suas necessidades e de suas ideias, enquanto que a do homem é perfectível e se presta a todas as concepções de sua inteligência.	mas a dos animais é instintiva e limitada pelo círculo exclusivo das suas necessidades e das suas ideias, enquanto a do homem é perfectível e se presta a todas as concepções da sua inteligência.	Porém, a dos animais é instintiva e circunscrita pelas suas necessidades e ideias, ao passo que a do homem é perfectível e se presta a todas as concepções da sua inteligência.”	3
3056	Les poissons, en effet, qui émigrent en masse, comme les hirondelles, qui obéissent au guide qui les conduit, doivent avoir des moyens de s'avertir, de s'entendre et de se concerter.	Efetivamente, os peixes, assim como as andorinhas, que emigram em massa e que obedecem ao guia que os conduz, devem ter meios de se advertirem, de se entenderem e se combinarem.	Os peixes, com efeito, que emigram em massa, como as andorinhas que obedecem ao guia que as conduz, devem ter meios de se informarem, de se entenderem e de combinarem.	Realmente, os peixes que emigram em massa, bem como as andorinhas, que obedecem ao guia, devem ter meios de se advertir de se entender e de se combinar.	Efetivamente, os peixes que, como as andorinhas, emigram em cardumes, obedientes ao guia que os conduz, devem ter meios de se advertirem, de se entenderem e combinarem.	4
3057	Peut-être est-ce par une vue plus perçante qui leur permet de distinguer les signes qu'ils se font ; peut-être aussi l'eau est-elle un véhicule qui leur transmet certaines vibrations.	Talvez tenham uma vista mais penetrante que lhes permita distinguir os sinais que mutuamente façam. Pode ser também que a água seja um veículo que lhes transmita certas vibrações.	Talvez por uma vista mais penetrante que lhes permita distinguiem os sinais que fazem; pode ser também que a água seja um veículo que lhes transmita certas vibrações.	Talvez o façam entre si, ou talvez a água seja um veículo que lhes transmita certas vibrações.	É possível que disponham de uma vista mais penetrante e esta lhes permita perceber os sinais que mutuamente façam. Pode ser também que tenham na água um veículo próprio para a transmissão de certas vibrações.	4
3058	Quel qu'il soit, il est incontestable qu'ils ont un moyen de s'entendre, de même que tous les animaux privés de la voix et qui font des travaux en commun.	Seja como for, é incontestável que eles têm uma maneira de se entenderem, do mesmo modo que todos os animais privados da voz e que fazem trabalhos em comum.	Qualquer que seja, é incontestável que eles têm um meio de se entenderem, como todos os animais privados da voz e que fazem trabalhos em comum.	Seja o que for, é incontestável que eles dispõem de meios para se entenderem, da mesma maneira que todos os animais privados de voz, que realizam trabalhos em comum.	Como quer que seja, o que é incontestável é que lhes não falecem meios de se entenderem, do mesmo modo que a todos os animais carentes de voz e que, não obstante, trabalham em comum.	4
3059	Doit-on s'étonner, d'après cela, que des Esprits puissent communiquer entre eux sans le secours de la parole articulée? (282)	Diante disso, é de se admirar que os Espíritos possam se comunicar entre si sem o auxílio da palavra articulada? (Ver questão 282.)	Deve-se espantar, depois disso, que os Espíritos possam se comunicar entre si sem o socorro da palavra articulada? (282)	Deve-se admirar, diante disso, que os Espíritos possam comunicar-se entre eles sem o recurso da palavra articulada? (Ver item 282).	Diante disso, que admiração pode causar que os Espíritos entre si se comuniquem sem o auxílio da palavra articulada?	4
3060	595. Les animaux ont-ils le libre arbitre de leurs actes ?	595. Os animais têm o livre-arbítrio dos seus atos?	595 — Os animais têm o livre-arbítrio de seus atos?	595. Os animais têm livre-arbítrio?	595. Gozam de livre-arbítrio os animais, para a prática dos seus atos?	2
3061	« Ce ne sont pas de simples machines, comme vous le croyez ; mais leur liberté d'action est bornée à leurs besoins, et ne peut se comparer à celle de l'homme.	“Os animais não são simples máquinas, como vocês pensam. Contudo, sua liberdade de ação é limitada às suas necessidades e não se pode comparar com a liberdade do homem.	— Eles não são simples máquinas como acreditais, mas sua liberdade de ação é limitada às suas necessidades e não pode se comparar à do homem.	Não são simples máquinas, como supondes mas sua liberdade de ação é limitada pelas suas necessidades, e não pode ser comparada à do homem.	“Os animais não são simples máquinas, como supondes. Contudo, a liberdade de ação, de que desfrutam, é limitada pelas suas necessidades e não se pode comparar à do homem.	3
3062	Etant de beaucoup inférieurs à lui, ils n'ont pas les mêmes devoirs. Leur liberté est restreinte aux actes de la vie matérielle. »	Sendo muito inferiores a este, os animais não têm os mesmos deveres. A liberdade deles fica restrita aos atos da vida material.”	Sendo muito inferiores ao homem, eles não têm os mesmos deveres. Sua liberdade está restrita aos atos da vida material.	Sendo muito inferiores a este, não têm os mesmos deveres. Sua liberdade é restrita aos atos da vida material.	Sendo muitíssimo inferiores a este, não têm os mesmos deveres que ele. A liberdade, possuem-na restrita aos atos da vida material.”	3
3063	596. D'où vient l'aptitude de certains animaux à imiter le langage de l'homme, et pourquoi cette aptitude se trouve-t-elle plutôt chez les oiseaux que chez le singe, par exemple, dont la conformation a le plus d'analogie avec la sienne ?	596. De onde vem a aptidão de certos animais para imitar a linguagem do homem e por que essa aptidão se revela mais nas aves do que no macaco, por exemplo, cuja conformação tem mais semelhança com a humana?	596 — De onde provém a aptidão de certos animais para imitar a linguagem do homem, e por que essa aptidão se encontra antes nas aves do que no macaco, por exemplo, cuja conformação tem mais analogia com a sua?	596. De onde vem a aptidão de certos animais para imitar a linguagem do homem, e por que essa aptidão se encontra mais entre as aves do que entre os símios, por exemplo, cuja conformação tem mais analogia com a humana?	596. Donde procede a aptidão que certos animais denotam para imitar a linguagem do homem e por que essa aptidão se revela mais nas aves do que no macaco, por exemplo, cuja conformação apresenta mais analogia com a humana?	2
3064	« Conformation particulière des organes de la voix, secondée par l'instinct d'imitation ; le singe imite les gestes, certains oiseaux imitent la voix. »	“Vem da conformação particular dos órgãos da voz, auxiliada pelo instinto de imitação; o macaco imita os gestos e algumas aves imitam a voz.”	— Conformação particular dos órgãos da voz, secundada pelo instinto de imitação; o macaco imita os gestos e certas aves imitam a voz.	— Conformação particular dos órgãos vocais, secundada pelo instinto da imitação. O símio imita os gestos; certos pássaros imitam a voz.	“Origina-se de uma particular conformação dos órgãos vocais, reforçada pelo instinto de imitação. O macaco imita os gestos; algumas aves imitam a voz.”	3
3065	597. Puisque les animaux ont une intelligence qui leur donne une certaine liberté d'action, y a-t-il en eux un principe indépendant de la matière ?	597. Já que os animais possuem uma inteligência que lhes dá uma certa liberdade de ação, haverá neles algum princípio independente da matéria?	597 — Visto que os animais têm uma inteligência que lhes dá uma certa liberdade de ação, há neles um princípio independente da matéria?	597. Pois se os animais têm uma inteligência que lhes dá uma certa liberdade de ação, há neles um princípio independente da matéria?	597. Pois que os animais possuem uma inteligência que lhes faculta certa liberdade de ação, haverá neles algum princípio independente da matéria?	2
3066	« Oui, et qui survit au corps. »	“Há sim, e que sobrevive ao corpo.”	— Sim, e que sobrevive ao corpo.	— Sim, e que sobrevive ao corpo.	“Há e que sobrevive ao corpo.”	3
3067	- Ce principe est-il une âme semblable à celle de l'homme ?	597-a. — Esse princípio seria uma alma igual à do homem?	— Esse princípio é uma alma semelhante à do homem?	597.a) Esse princípio é uma alma semelhante à do homem?	a) - Será esse princípio uma alma semelhante à do homem?	2
3068	« C'est aussi une âme, si vous voulez ; cela dépend du sens que l'on attache à ce mot ; mais elle est inférieure à celle de l'homme. Il y a entre l'âme des animaux et celle de l'homme autant de distance qu'entre l'âme de l'homme et Dieu. »	“É também uma alma, se quiserem, isso depende do sentido que se der a esta palavra. Mas ela é inferior à alma do homem. Entre a alma dos animais e a do homem há tanta distância quanto entre a alma do homem e Deus.”	— É também uma alma, se quiserdes; isso depende do sentido que se dá a esta palavra; ela, porém, é inferior à do homem. Há entre a alma dos animais e a do homem tanta distância como entre a alma do homem e Deus.	— É também uma alma, se o quiserdes: isso depende do sentido em que se tome a palavra; mas é inferior à do homem. Há, entre a alma dos animais e a do homem, tanta distância quanto entre a alma do homem e Deus.	“É também uma alma, se quiserdes, dependendo isto do sentido que se der a esta palavra. É, porém, inferior à do homem. Há entre a alma dos animais e a do homem distância equivalente à que medeia entre a alma do homem e Deus.”	3
3069	598. L'âme des animaux conserve-t-elle, après la mort, son individualité et la conscience d'elle-même ?	598. Após a morte, a alma dos animais conserva sua individualidade e a consciência de si mesma?	598 — A alma dos animais conserva, depois da morte, sua individualidade e a consciência de si mesma?	598. A alma dos animais conserva após a morte sua individualidade e a consciência de si mesma?	598. Após a morte, conserva a alma dos animais a sua individualidade e a consciência de si mesma?	2

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3070	« Son individualité, oui, mais non la conscience de son moi. La vie intelligente reste à l'état latent. »	“Sua individualidade sim, mas não a consciência do seu eu. A vida inteligente fica em estado latente.”	— Sua individualidade, sim, mas não a consciência do seu eu. A vida inteligente permanece no estado latente.	— Sua individualidade, sim, mas não a consciência de si mesma. A vida inteligente permanece em estado latente.	“Conserva sua individualidade; quanto à consciência do seu eu, não. A vida inteligente lhe permanece em estado latente.”	3
3071	599. L'âme des bêtes a-t-elle le choix de s'incarner dans un animal plutôt que dans un autre ?	599. A alma dos bichos tem a chance de escolher encarnar mais num animal do que noutra?	599 — A alma dos animais tem a escolha de se encarnar em um animal antes que em outro?	599. A alma dos animais pode escolher a espécie em que prefira encarnar-se?	599. À alma dos animais é dado escolher a espécie de animal em que encarne?	2
3072	« Non ; elle n'a pas le libre arbitre. »	“Não, pois ele não tem o livre-arbítrio.”	— Não, ela não tem o livre-arbítrio.	— Não; ela não tem o livre-arbítrio.	“Não, pois que lhe falta livre-arbítrio.”	3
3073	600. L'âme de l'animal survivant au corps est-elle après la mort dans un état errant, comme celle de l'homme ?	600. Sobrevivendo ao corpo, a alma do animal depois da morte fica num estado errante, como a alma do homem?	600 — A alma do animal, sobrevivente ao corpo, está depois da morte em um estado errante como a do homem?	600. A alma do animal, sobrevivendo ao corpo, fica num estado errante como a do homem após a morte?	600. Sobrevivendo ao corpo em que habitou, a alma do animal vem a achar-se, depois da morte, num estado de erraticidade, como a do homem?	2
3074	« C'est une sorte d'erraticité, puisqu'elle n'est pas unie à un corps, mais ce n'est pas un Esprit errant. L'Esprit errant est un être qui pense et agit par sa libre volonté ; celui des animaux n'a pas la même faculté ; c'est la conscience de lui-même qui est l'attribut principal de l'Esprit. »	“Fica num tipo de erraticidade, pois ela não está mais unida ao corpo, mas não é um Espírito errante. O Espírito errante é um ser que pensa e age por sua livre vontade; o dos animais não têm essa mesma faculdade. A consciência de si próprio é o que constitui o principal atributo do Espírito.”	— É uma espécie de erraticidade, visto que não está unida ao corpo, mas não é um Espírito errante. O Espírito errante é um ser que pensa e age por sua livre vontade, sendo a consciência de si mesmo seu atributo principal.	— Fica numa espécie de erraticidade, pois não está unida a um corpo. Mas não é um Espírito errante. O Espírito errante é um ser que pensa e age por sua livre vontade; o dos animais não tem a mesma faculdade. É a consciência de si mesmo que constitui o atributo principal do Espírito.	“Fica numa espécie de erraticidade, pois que não mais se acha unida ao corpo, mas não é um Espírito errante. O Espírito errante é um ser que pensa e obra por sua livre vontade. De idêntica faculdade não dispõe o dos animais. A consciência de si mesmo é o que constitui o principal atributo do Espírito.”	3
3075	L'Esprit de l'animal est classé après sa mort par les Esprits que cela concerne, et presque aussitôt utilisé ; il n'a pas le loisir de se mettre en rapport avec d'autres créatures. »	Após sua morte, o Espírito do animal é classificado pelos Espíritos a quem cabe essa tarefa e utilizado quase imediatamente: ele não tem tempo de se relacionar com outras criaturas.”	A alma dos animais não tem a mesma faculdade. O Espírito do animal é classificado, depois da sua morte, pelos Espíritos que a isso compete, e quase imediatamente utilizado, não tendo tempo de se colocar em relação com outras criaturas.	O Espírito do animal é classificado após a morte, pelos Espíritos incumbidos disso, e utilizado quase imediatamente: não dispõe de tempo para se pôr em relação com outras criaturas.	O do animal, depois da morte, é classificado pelos Espíritos a quem incumbe essa tarefa e utilizado quase imediatamente. Não lhe é dado tempo de entrar em relação com outras criaturas.”	3
3076	601. Les animaux suivent-ils une loi progressive comme les hommes ?	601. Os animais estão sujeitos a uma lei progressiva, como os homens?	601 — Os animais seguem uma lei progressiva como os homens?	601. Os animais seguem uma lei progressiva como os homens?	601. Os animais estão sujeitos, como o homem, a uma lei progressiva?	2
3077	« Oui, c'est pourquoi dans les mondes supérieurs où les hommes sont plus avancés, les animaux le sont aussi, ayant des moyens de communication plus développés ; mais ils sont toujours inférieurs et soumis à l'homme ; ils sont pour lui des serviteurs intelligents. »	“Sim; isso é porque nos mundos superiores, onde os homens são mais adiantados, os animais também o são, dispondo de meios de comunicação mais desenvolvidos. Porém, eles são sempre inferiores e submissos ao homem; para este, os animais são servidores inteligentes.”	— Sim, e é por isso que nos mundos superiores, onde os homens são mais avançados, os animais o são também, tendo meios de comunicação mais desenvolvidos. Mas eles são sempre inferiores e submissos ao homem; são para ele servidores inteligentes.	— Sim, e é por isso que nos mundos superiores onde os homens são mais adiantados, os animais também o são, dispondo de meios de comunicação mais desenvolvidos. São, porém, sempre inferiores e submetidos aos homens, sendo, para estes, servidores inteligentes.	“Sim; e daí vem que nos mundos superiores, onde os homens são mais adiantados, os animais também o são, dispondo de meios mais amplos de comunicação. São sempre, porém, inferiores ao homem e se lhe acham submetidos, tendo neles o homem servidores inteligentes.”	3
3078	Il n'y a rien là d'extraordinaire ; supposons nos animaux les plus intelligents, le chien, l'éléphant, le cheval avec une conformation appropriée aux travaux manuels, que ne pourraient-ils pas faire sous la direction de l'homme ?	Não há nada de extraordinário nisso. Suponhamos os nossos animais mais inteligentes (o cão, o elefante, o cavalo) com uma conformação apropriada para trabalhos manuais: o que eles não poderiam fazer sob a direção do homem?	Não há nisso nada de extraordinário. Imaginemos nossos animais, os mais inteligentes, o cão, o elefante, o cavalo com uma conformação apropriada aos trabalhos manuais: que não poderiam fazer sob a direção do homem?	Nada há nisso de extraordinário. Suponhamos os nossos animais de maior inteligência, como o cão, o elefante, o cavalo, dotados de uma conformação apropriada aos trabalhos manuais. O que não poderiam fazer sob a direção do homem?	Nada há nisso de extraordinário, tomemos os nossos mais inteligentes animais, o cão, o elefante, o cavalo, e imaginemo-los dotados de uma conformação apropriada a trabalhos manuais. Que não fariam sob a direção do homem?	4
3079	602. Les animaux progressent-ils, comme l'homme, par le fait de leur volonté ou par la force des choses ?	602. Os animais progredem por ato de sua própria vontade, assim como os homens, ou pela força das coisas?	602 — Os animais progredem, como o homem, pelo fato de sua vontade ou pela força das coisas?	602. Os animais progredem, como o homem, por sua própria vontade, ou pela força das coisas?	602. Os animais progredem, como o homem, por ato da própria vontade, ou pela força das coisas?	2
3080	« Par la force des choses ; c'est pourquoi il n'y a point pour eux d'expiation. »	“Pela força das coisas, porque para eles não há expiação.”	— Pela força das coisas; por isso, para eles não há expiação.	— Pela força das coisas; e é por isso que, para eles, não existe expiação.	“Pela força das coisas, razão por que não estão sujeitos à expiação.”	3
3081	603. Dans les mondes supérieurs, les animaux connaissent-ils Dieu ?	603. Nos mundos superiores, os animais conhecem Deus?	603 — Nos mundos superiores, os animais conhecem a Deus?	603. Nos mundos superiores, os animais conhecem a Deus?	603. Nos mundos superiores, os animais conhecem a Deus?	2
3082	« Non, l'homme est un dieu pour eux, comme jadis les Esprits ont été des dieux pour les hommes. »	“Não. Para eles, o homem é um deus, como outrora os Espíritos eram deuses para o homem.”	— Não, o homem é um Deus para eles, como outrora os Espíritos foram deuses para os homens.	— Não. O homem é um deus para eles, como antigamente os Espíritos foram deuses para os homens.	“Não. Para eles o homem é um deus, como outrora os Espíritos eram deuses para o homem.”	3
3083	604. Les animaux, même perfectionnés dans les mondes supérieurs, étant toujours inférieurs à l'homme, il en résulterait que Dieu aurait créé des êtres intellectuels perpétuellement voués à l'infériorité, ce qui paraît en désaccord avec l'unité de vues et de progrès que l'on remarque dans toutes ses oeuvres.	604. Os animais, mesmo aperfeiçoados nos mundos superiores, sendo sempre inferiores ao homem, disso resultaria que Deus tenha criado seres intelectuais perpetuamente destinados à inferioridade, o que parece em desacordo com a unidade de vistas e de progresso que se revela em todas as suas obras.	604 — Os animais, mesmo aperfeiçoados nos mundos superiores, sendo sempre inferiores ao homem, resulta que Deus criou seres intelectuais perpetuamente votados à inferioridade, o que parece em desacordo com a unidade de vistas e de progresso que se distingue em todas as suas obras.	604. Os animais, mesmo aperfeiçoados nos mundos superiores, sendo sempre inferiores aos homens, disso resultaria que Deus tivesse criado seres intelectuais perpetuamente votados à inferioridade, o que parece em desacordo com a unidade de vistas e de progresso que se assinalam em todas as suas obras?	604. Pois que os animais, mesmo aperfeiçoados, existentes nos mundos superiores, são sempre inferiores ao homem, segue-se que Deus criou seres intelectuais perpetuamente destinados à inferioridade, o que parece em desacordo com a unidade de vistas e de progresso que todas as suas obras revelam.	2
3084	« Tout s'enchaîne dans la nature par des liens que vous ne pouvez encore saisir, et les choses les plus disparates en apparence ont des points de contact que l'homme n'arrivera jamais à comprendre dans son état actuel. »	“Tudo se encadeia na natureza por eles que vocês ainda não podem compreender, e as coisas aparentemente mais disparates têm pontos de contato que o homem nunca chegará a entender no seu estado atual.”	— Tudo se encadeia na Natureza por laços que não podeis ainda compreender, e as coisas, as mais disparates na aparência, têm pontos de contato que o homem não chegará jamais a compreender no seu estado atual.	— Tudo se encadeia na Natureza por liames que não podeis ainda perceber, e as coisas aparentemente mais disparatadas têm pontos de contato que o homem jamais chegará a compreender no seu estado atual.	“Tudo em a Natureza se encadeia por eles que ainda não podeis apreender. Assim, as coisas aparentemente mais disparates têm pontos de contato que o homem, no seu estado atual, nunca chegará a compreender.”	3
3085	Il peut les entrevoir par un effort de son intelligence, mais ce n'est que lorsque cette intelligence aura acquis tout son développement et sera affranchie des préjugés de l'orgueil et de l'ignorance qu'elle pourra voir clairement dans l'oeuvre de Dieu ;	Ele pode vislumbrá-los por um esforço de sua inteligência, mas somente quando essa inteligência tiver adquirido todo o seu desenvolvimento e estiver livre dos preconceitos do orgulho e da ignorância é que ela conseguirá ver claramente na obra de Deus.	Ele pode entrevê-los por um esforço de sua inteligência, mas só quando sua inteligência tiver adquirido todo o seu desenvolvimento e estiver isenta dos preconceitos do orgulho e da ignorância, é que ele poderá ver claramente na obra de Deus.	Pode entrevê-los, por um esforço de sua inteligência, mas somente quando essa inteligência tiver atingido todo o seu desenvolvimento e se libertado dos preconceitos do orgulho e da ignorância poderá ver claramente a obra de Deus.	Por um esforço da inteligência poderá entrevê-los; mas, somente quando essa inteligência estiver no máximo grau de desenvolvimento e liberta dos preconceitos do orgulho e da ignorância, logrará ver claro na obra de Deus.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944
3086	jusque-là, ses idées bornées lui font voir les choses à un point de vue mesquin et rétréci. Sachez bien que Dieu ne peut se contredire, et que tout, dans la nature, s'harmonise par des lois générales qui ne s'écartent jamais de la sublime sagesse du Créateur. »	Até lá, suas ideias limitadas lhe farão observar as coisas por um ponto de vista mesquinho e restrito. Saiba bem que Deus não pode se contradizer, e que tudo na natureza se harmoniza através das leis gerais que não se desviam jamais da sublime sabedoria do Criador.”	Até lá, suas ideias limitadas fazem-no ver as coisas de um ponto de vista mesquinho e restrito. Sabei bem que Deus não pode se contradizer e que tudo, na Natureza, se harmoniza por leis gerais que jamais se afastam jamais da sublime sabedoria do Criador.	Até lá suas ideias limitadas lhe farão ver as coisas de um ponto de vista mesquinho e acanhado. Sabei que Deus nunca se contradiz e que tudo, na Natureza, se harmoniza através de leis gerais que jamais se afastam da sublime sabedoria do Criador.	Até lá, suas muito restritas ideias lhe farão observar as coisas por um mesquinho e acanhado prisma. Sabei não ser possível que Deus se contradiga e que, na Natureza, tudo se harmoniza mediante leis gerais, que por nenhum de seus pontos deixam de corresponder à sublime sabedoria do Criador.”
3087	- L'intelligence est ainsi une propriété commune, un point de contact, entre l'âme des bêtes et celle de l'homme ?	604-a. — Então a inteligência é uma propriedade comum, um ponto de contato entre a alma dos animais e a do homem?	— A inteligência é assim uma propriedade comum, um ponto de contato, entre a alma dos animais e a do homem?	604.a) A inteligência é, assim, uma propriedade comum, um ponto de encontro entre a alma dos animais e a do homem?	a) - A inteligência é então uma propriedade comum, um ponto de contato entre a alma dos animais e a do homem?
3088	« Oui, mais les animaux n'ont que l'intelligence de la vie matérielle ; chez l'homme, l'intelligence donne la vie morale. »	“Sim, porém os animais não têm mais do que a inteligência da vida material; no homem, a inteligência produz a vida moral.”	— Sim, mas os animais não têm senão a inteligência da vida material. No homem, a inteligência dá a vida moral.	— Sim, mas os animais não têm senão a inteligência da vida material; nos homens, a inteligência produz a vida moral.	“É, porém os animais só possuem a inteligência da vida material. No homem, a inteligência proporciona a vida moral.”
3089	605. Si l'on considère tous les points de contact qui existent entre l'homme et les animaux, ne pourrait-on pas penser que l'homme possède deux âmes : l'âme animale et l'âme spirituelle et que, s'il n'avait pas cette dernière, il pourrait vivre, mais comme la brute ;	605. Se considerássemos todos os pontos de contato entre o homem e os animais, não poderíamos pensar que o homem possui duas almas: a alma animal e a alma espírita, e que, se não tivesse essa última, ele poderia viver como o bruto?	605 — Considerando-se todos os pontos de contato existentes entre o homem e os animais, não se poderia pensar que o homem possui duas almas: a alma animal e a alma espírita e que, se não tivesse esta última, ele poderia viver como o animal,	605. Se considerarmos todos os pontos de contato existentes entre o homem e os animais, não poderíamos pensar que o homem possui duas almas: a alma animal e a alma espírita e que, se ele não tivesse esta última, poderia viver só como os animais?	605. Considerando-se todos os pontos de contato que existem entre o homem e os animais, não seria lícito pensar que o homem possui duas almas: a alma animal e a alma espírita e que, se esta última não existisse, só como o bruto poderia ele viver?
3090	605. autrement dit, que l'animal est un être semblable à l'homme, moins l'âme spirituelle ? Il en résulterait que les bons et les mauvais instincts de l'homme seraient l'effet de la prédominance de l'une de ces deux âmes.	Dizendo de outro modo, que o animal é um ser semelhante ao homem, sem a alma espírita? Isso não significaria que os bons e os maus instintos do homem seriam o efeito da predominância de uma dessas duas almas?	605 — em outras palavras, que o animal é um ser semelhante ao homem, menos a alma espírita? Não resultaria disso que os bons e os maus instintos do homem seriam efeitos da predominância de uma dessas duas almas?	Dizendo de outra maneira: o animal é um ser semelhante ao homem, menos a alma espírita? Disso resultaria que os bons e os maus instintos do homem seriam o efeito da predominância de uma ou outra dessas duas almas?	605. Por outra: que o animal é um ser semelhante ao homem, tendo de menos a alma espírita? Dessa maneira de ver resultaria serem os bons e os maus instintos do homem efeito da predominância de uma ou outra dessas almas?
3091	« Non, l'homme n'a pas deux âmes ; mais le corps a ses instincts qui sont le résultat de la sensation des organes.	“Não, o homem não tem duas almas, mas o corpo tem seus instintos, que são o resultado da sensação dos órgãos.	— Não, o homem não tem duas almas, mas o corpo tem seus instintos que são o resultado da sensação dos órgãos.	— Não, o homem não tem duas almas, mas o corpo tem os seus instintos, que resultam da sensação dos órgãos.	“Não, o homem não tem duas almas. O corpo, porém, tem seus instintos, resu
3092	Il n'y a en lui qu'une double nature : la nature animale et la nature spirituelle ; par son corps, il participe de la nature des animaux et de leurs instincts ; par son âme, il participe de la nature des Esprits. »	Não há mais do que uma dupla natureza no homem: a natureza animal e a natureza espiritual. Pelo seu corpo, ele participa da natureza dos animais e de seus instintos; por sua alma, participa da natureza dos Espíritos.”	Não há nele senão uma dupla natureza: a natureza animal e a natureza espiritual. Pelo seu corpo, ele participa da natureza dos animais e de seus instintos; por sua alma, ele participa da natureza dos Espíritos.	Não há no homem senão uma dupla natureza: a natureza animal e a espiritual. Pelo seu corpo, ele participa da natureza dos animais e dos seus instintos; pela sua alma, participa da natureza dos Espíritos.	Dupla, no homem, só é a Natureza. Há nele a natureza animal e a natureza espiritual. Participa, pelo seu corpo, da natureza dos animais e de seus instintos. Por sua alma, participa da dos Espíritos.”
3093	- Ainsi, outre ses propres imperfections dont l'Esprit doit se dépouiller, il a encore à lutter contre l'influence de la matière ?	605-a. — Assim, além de suas próprias imperfeições, de que o Espírito deve se despojar, ele ainda tem que lutar contra a influência da matéria?	— Assim, além das suas próprias imperfeições, das quais o Espírito deve se despojar, tem ainda que lutar contra a influência da matéria?	605.a) Assim, além das suas próprias imperfeições, de que o Espírito deve despojar-se, deve ele lutar contra a influência da matéria?	a) - De modo que, além de suas próprias imperfeições de que cumpre ao Espírito despojar-se, tem ainda o homem que lutar contra a influência da matéria?
3094	« Oui, plus il est inférieur, plus les liens entre l'Esprit et la matière sont resserrés ; ne le voyez-vous pas ? Non, l'homme n'a pas deux âmes ; l'âme est toujours unique dans un seul être. L'âme de l'animal et celle de l'homme sont distinctes l'une de l'autre, de telle sorte que l'âme de l'un ne peut animer le corps créé pour l'autre.	“Exato, e quanto mais inferior ele for, mais fortes são os laços entre o Espírito e a matéria. Vocês não enxergam isso? O homem não tem duas almas; a alma é sempre única em cada ser. A alma do animal e a do homem são distintas uma da outra, a tal ponto que a alma de um não pode animar o corpo criado para o outro.	— Sim, quanto mais é ele inferior, mais os laços entre o Espírito e a matéria são apertados. Não o vedes? Não, o homem não tem duas almas, a alma é sempre única em cada ser. A alma do animal e a do homem são distintas uma da outra, de tal sorte que a alma de um não pode animar o corpo criado para a outra.	— Sim, quanto mais inferior ele é, mais apertados são os laços entre o Espírito e a matéria. Não o vedes? Não, o homem não tem duas almas; a alma é sempre única, um ser único. A alma do animal e a do homem são distintas entre si, de tal maneira que a de um não pode animar o corpo criado para o outro.	“Quanto mais inferior é o Espírito, tanto mais apertados são os laços que o ligam à matéria. Não o vedes? O homem não tem duas almas; a alma é sempre única em cada ser. São distintas uma da outra a alma do animal e a do homem, a tal ponto que a de um não pode animar o corpo criado para o outro.
3095	Mais si l'homme n'a pas d'âme animale qui le mette, par ses passions, au niveau des animaux, il a son corps qui le rebaisse souvent jusqu'à eux, car son corps est un être doué de vitalité qui a des instincts, mais inintelligents et bornés au soin de sa conservation. »	Contudo, se o homem não tem alma animal que por suas paixões o iguale aos animais, ele tem seu corpo que às vezes o rebaixa até o nível deles, pois seu corpo é um ser dotado de vitalidade que tem instintos, porém ininteligentes e restritos aos cuidados de sua conservação.”	Mas se o homem não tem alma animal que, por suas paixões, o coloque ao nível dos animais, tem seu corpo que o rebaixa, frequentemente, até eles, porque seu corpo é um ser dotado de vitalidade que tem instintos, porém, ininteligentes e limitados ao cuidado de sua conservação.	Mas se o homem não possui uma alma animal, que por suas paixões o coloque no nível dos animais, tem o seu corpo que o rebaixa frequentemente a esse nível, porque o seu corpo é um ser dotado de vitalidade, que tem instintos, mas ininteligentes e limitados ao interesse de sua conservação.	Mas, conquanto não tenha alma animal, que, por suas paixões, o nivele aos animais, o homem tem o corpo que, às vezes, o rebaixa até ao nível deles, por isso que o corpo é um ser dotado de vitalidade e de instintos, porém ininteligentes estes e restritos ao cuidado que a sua conservação requer.”
3096	L'Esprit, en s'incarnant dans le corps de l'homme, lui apporte le principe intellectuel et moral qui le rend supérieur aux animaux.	Encarnando no corpo do homem, o Espírito traz nele o princípio intelectual e moral que o torna superior aos animais.	O Espírito, encarnando-se no corpo do homem, lhe traz o princípio intelectual e moral que o torna superior aos animais.	O Espírito, encarnando-se no corpo do homem, transmite-lhe o princípio intelectual e moral, que o torna superior aos animais.	Encarnado no corpo do homem, o Espírito lhe traz o princípio intelectual e moral, que o torna superior aos animais.
3097	Les deux natures qui sont en l'homme donnent à ses passions deux sources différentes : les unes provenant des instincts de la nature animale, les autres des impuretés de l'Esprit dont il est l'incarnation et qui sympathise plus ou moins avec la grossièreté des appétits animaux.	As duas naturezas existentes no homem dão às suas paixões duas fontes diferentes: umas vêm dos instintos da natureza animal; as outras vêm das impurezas do Espírito do qual é a encarnação, e que simpatiza mais ou menos com a grosseria dos apetites animais.	As duas naturezas presentes no homem dão às suas paixões duas fontes diferentes: uma provém dos instintos da natureza animal, outra das impurezas do Espírito, do qual ele é a encarnação e que se afina mais ou menos com a grosseria dos apetites animais.	As duas naturezas existentes no homem oferecem às suas paixões duas fontes diversas: umas provêm dos instintos da natureza animal, outras das impurezas do Espírito encarnado, que simpatiza em maior ou menor proporção com a grosseria dos apetites animais.	As duas naturezas nele existentes dão às suas paixões duas origens diferentes: umas provêm dos instintos da natureza animal, provindo as outras das impurezas do Espírito, de cuja encarnação é ele a imagem e que mais ou menos simpatiza com a grosseria dos apetites animais.
3098	L'Esprit, en se purifiant, s'affranchit peu à peu de l'influence de la matière ; sous cette influence, il se rapproche de la brute ; dégagé de cette influence, il s'élève à sa véritable destination.	Em se purificando, o Espírito liberta-se pouco a pouco da influência da matéria. Sob essa influência, ele se aproxima do bruto; desgarrando-se dessa influência, ele se eleva à sua verdadeira destinação.	O Espírito, purificando-se, liberta-se pouco a pouco da influência da matéria, sob a qual ele se aproximada brutalidade. Liberto dessa influência, ele se eleva à sua verdadeira destinação.	O Espírito, ao se purificar, liberta-se pouco a pouco da influência da matéria. Sob essa influência, ele se aproxima dos brutos; liberto dessa influência, eleva-se ao seu verdadeiro destino.	Purificando-se, o Espírito se liberta pouco a pouco da influência da matéria. Sob essa influência, aproxima-se do bruto. Isento dela, eleva-se à sua verdadeira destinação.

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3099	606. Où les animaux puisent-ils le principe intelligent qui constitue l'espèce particulière d'âme dont ils sont doués ?	606. De onde os animais tiram o princípio inteligente que constitui a espécie particular da alma de que eles são dotados?	606 — Onde os animais tomam o princípio inteligente que constitui a espécie particular de alma, da qual eles são dotados?	606. De onde tiram os animais o princípio inteligente que constitui a espécie particular de alma de que são dotados?	606. Donde tiram os animais o princípio inteligente que constitui a alma de natureza especial de que são dotados?	2
3100	« Dans l'élément intelligent universel. »	“Do elemento inteligente universal.”	— No elemento inteligente universal.	— Do elemento inteligente universal.	“Do elemento inteligente universal.”	3
3101	- L'intelligence de l'homme et celle des animaux émanent donc d'un principe unique ?	606-a. — Então a inteligência do homem e a dos animais emanam de um único princípio?	— A inteligência do homem e a dos animais emanam então de um princípio único?	606.a) A inteligência do homem e a dos animais emanam, portanto, de um princípio único?	a) - Então, emanam de um único princípio a inteligência do homem e a dos animais?	2
3102	« Sans aucun doute, mais dans l'homme il a reçu une élaboration qui l'élève au-dessus de celui qui anime la brute. »	“Sem dúvida alguma, porém no homem a inteligência recebeu uma elaboração que a eleva acima daquela que anima o bruto.”	— Sem nenhuma dúvida, mas no homem ela recebeu uma elaboração que o eleva acima da do animal.	— Sem nenhuma dúvida; mas no homem ela passou por uma elaboração que a eleva sobre a dos brutos.	“Sem dúvida alguma, porém, no homem, passou por uma elaboração que a coloca acima da que existe no animal.”	3
3103	607. Il a été dit que l'âme de l'homme, à son origine, est l'état de l'enfance à la vie corporelle, que son intelligence éclôt à peine, et qu'elle s'essaye à la vie (190) ; où l'Esprit accomplit-il cette première phase ?	607. Foi dito (ver questão 190) que a alma do homem, na sua origem, corresponde ao estado da infância da vida corporal, que sua inteligência mal está desabrochando e que ela se ensaia para a vida. Onde o Espírito realiza essa primeira fase?	607 — Foi dito que a alma do homem, em sua origem, está no estado da infância na vida corporal, que sua inteligência apenas desabrocha e ensaia para a vida (190); onde o Espírito cumpre essa primeira fase?	607. Ficou dito que a alma do homem, em sua origem, assemelha-se ao estado de infância da vida corpórea, que a sua inteligência apenas desponta e que ela ensaia para a vida. (Ver item 190). Onde cumpre o Espírito essa primeira fase?	607. Dissestes (190) que o estado da alma do homem, na sua origem, corresponde ao estado da infância na vida corporal, que sua inteligência apenas desabrocha e se ensaia para a vida. Onde passa o Espírito essa primeira fase do seu desenvolvimento?	2
3104	« Dans une série d'existences qui précèdent la période que vous appelez l'humanité. »	“Numa série de existências que antecedem o período que vocês chamam de humanidade.”	— Numa série de existências que precedem o período a que chamais humanidade.	— Numa série de existências que precedem o período que chamais de Humanidade.	“Numa série de existências que precedem o período a que chamais Humanidade.”	3
3105	- L'âme semblerait ainsi avoir été le principe intelligent des êtres inférieurs de la création ?	607-a. — A alma não pareceria assim ter sido o princípio inteligente dos seres inferiores da criação?	— A alma pareceria, assim, ter sido o princípio inteligente dos seres inferiores da criação?	607.a) Parece, assim, que a alma teria sido o princípio inteligente dos seres inferiores da criação?	a) - Parece que, assim, se pode considerar a alma como tendo sido o princípio inteligente dos seres inferiores da criação, não?	2
3106	« N'avons-nous pas dit que tout s'enchaîne dans la nature et tend à l'unité ? C'est dans ces êtres, que vous êtes loin de tous connaître, que le principe intelligent s'élabore, s'individualise peu à peu, et s'essaye à la vie, comme nous l'avons dit.	“Já não dissemos que tudo se encadeia na natureza e tende para a unidade? É nesses seres — que vocês estão longe de conhecer inteiramente — que o princípio inteligente se elabora, pouco a pouco se individualiza e se ensaia para a vida, conforme temos dito.	— Não dissemos que tudo se encadeia na Natureza e tende à unidade? É nesses seres, que estais longe de conhecer inteiramente, que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e ensaia para a vida, como dissemos.	— Não dissemos que tudo se encadeia na Natureza e tende à unidade? É nesses seres, que estais longe de conhecer inteiramente, que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e ensaia para a vida, como dissemos.	“Já não dissemos que tudo em a Natureza se encadeia e tende para a unidade? Nesses seres, cuja totalidade estais longe de conhecer, é que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida, conforme acabamos de dizer.	3
3107	C'est en quelque sorte un travail préparatoire comme celui de la germination, à la suite duquel le principe intelligent subit une transformation et devient Esprit.	De certo modo, é um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito.	É, de alguma sorte, um trabalho preparatório, como o da germinação, em seguida ao qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito.	É, de certa maneira, um trabalho preparatório, como o de germinação, em seguida do qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito.	É, de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito.	3
3108	C'est alors que commence pour lui la période de l'humanité, et avec elle la conscience de son avenir, la distinction du bien et du mal et la responsabilité de ses actes ;	É então que começa para ele o período da humanização, e com ele a consciência do seu futuro, o discernimento do bem e do mal, e a responsabilidade dos seus atos.	É então que começa para ele o período de Humanidade, e com ele a consciência de seu futuro, a distinção do bem e do mal e a responsabilidade dos seus atos;	É então que começa para ele o período de humanidade, e com este a consciência do seu futuro, a distinção do bem do mal e a responsabilidade dos seus atos.	Entra então no período da humanização, começando a ter consciência do seu futuro, capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos.	3
3109	comme après la période de l'enfance vient celle de l'adolescence, puis la jeunesse et enfin l'âge mûr. Il n'y a du reste rien, dans cette origine, qui doive humilier l'homme. Les grands génies sont-ils humiliés pour avoir été d'informes foetus dans le sein de leur mère ?	Logo após o período da infância vem o da adolescência, depois a juventude e enfim a idade madura. De resto, não há nessa origem nada que deva humilhar o homem. Os grandes sábios ficariam humilhados por terem sido fetos informes no seio de sua mãe?	como depois do período da infância vem o da adolescência, depois da juventude e, enfim, a idade madura. Não há, de resto, nessa origem, nada que deva humilhar o homem. Os grandes gênios são humilhados por terem sido fetos informes no seio de sua mãe?	Como depois do período da infância vem o da adolescência, depois a juventude, e pôr fim a idade madura. Nada há, de resto, nessa origem, que deva humilhar o homem. Os grandes gênios sentem-se humilhados por terem sido fetos informes no ventre materno?	Assim, à fase da infância se segue a da adolescência, vindo depois a da juventude e da madureza. Nessa origem, coisa alguma há de humilhante para o homem. Sentir-se-ão humilhados os grandes gênios por terem sido fetos informes nas entranhas que os geraram?	3
3110	Si quelque chose doit l'humilier, c'est son infériorité devant Dieu, et son impuissance à sonder la profondeur de ses desseins et la sagesse des lois qui règlent l'harmonie de l'univers.	Se há alguma coisa que deva lhes humilhar é sua inferioridade perante Deus e sua impotência para sondar a profundidade dos seus desígnios e a sabedoria das leis que regem a harmonia do Universo.	Se alguma coisa deve humilhá-los é a sua inferioridade diante de Deus e sua impotência para sondar a profundidade dos seus desígnios e a sabedoria das leis que regem a harmonia do Universo.	Se alguma coisa deve humilhá-los, é a sua inferioridade perante Deus, e sua impotência para sondar a profundidade de seus desígnios e a sabedoria das leis que regulam a harmonia do Universo.	Se alguma coisa há que lhe seja humilhante, é a sua inferioridade perante Deus e sua impotência para sondar a profundidade dos desígnios e para apreciar a sabedoria das leis que regem a harmonia do Universo.	3
3111	Reconnaissez la grandeur de Dieu à cette admirable harmonie qui fait que tout est solidaire dans la nature.	Reconheçam a grandeza de Deus nessa admirável harmonia que faz com que tudo seja solidário na natureza.	Reconhecei a grandeza de Deus nessa harmonia admirável que torna tudo solidário na Natureza.	Reconhecei a grandeza de Deus nessa admirável harmonia, mediante a qual tudo é solidário na Natureza.	Reconhecei a grandeza de Deus nessa admirável harmonia, mediante a qual tudo é solidário na Natureza.	3
3112	Croire que Dieu aurait pu faire quelque chose sans but et créer des êtres intelligents sans avenir, serait blasphémer sa bonté qui s'étend sur toutes ses créatures. »	Acreditar que Deus tenha feito alguma coisa sem um objetivo e criado seres inteligentes sem futuro, isso seria blasfemar sua bondade, que se estende sobre todas as suas criaturas.”	Crer que Deus haja feito alguma coisa sem objetivo e criado seres inteligentes sem futuro, seria blasfemar contra a sua bondade, que se estende sobre todas as suas criaturas.	Crer que Deus pudesse ter feito qualquer coisa sem objetivo e criar seres inteligentes sem futuro, seria blasfemar contra a sua bondade, que se estende sobre todas as suas criaturas.”	Acreditar que Deus haja feito, seja o que for, sem um fim, e criado seres inteligentes sem futuro, fora blasfemar da Sua bondade, que se estende por sobre todas as suas criaturas.”	3
3113	- Cette période de l'humanité commence-t-elle sur notre terre ?	607-b. — Esse período de humanidade começa na Terra?	— Esse período de humanização começa sobre a Terra?	607.b) Esse período de humanidade começa na Terra?	b) Esse período de humanização principia na Terra?	2
3114	« La terre n'est pas le point de départ de la première incarnation humaine ; la période de l'humanité commence, en général, dans des mondes encore plus inférieurs ;	“A Terra não é o ponto de partida da primeira encarnação humana; o período da humanização começa geralmente em mundos ainda mais inferiores.	— A Terra não é o ponto de partida da primeira encarnação humana; o período de humanização começa, em geral, em mundos ainda mais inferiores.	— A Terra não é o ponto de partida da primeira encarnação humana. O período de humanidade começa, em geral, nos mundos ainda mais inferiores.	“A Terra não é o ponto de partida da primeira encarnação humana. O período da humanização começa, geralmente, em mundos ainda inferiores à Terra.	3
3115	ceci cependant n'est pas une règle absolue, et il pourrait arriver qu'un Esprit, dès son début humain, fût apte à vivre sur la terre. Ce cas n'est pas fréquent, et serait plutôt une exception. »	Isso, entretanto, não constitui uma regra absoluta e pode ser que um Espírito, desde o seu princípio humano, esteja apto a viver na Terra. Tal caso não é frequente, seria antes uma exceção.”	Isso, entretanto, não é uma regra absoluta e poderia acontecer que um Espírito, desde seu começo humano, esteja apto a viver sobre a Terra. Esse caso não é frequente e seria antes uma exceção.	Essa, entretanto, não é uma regra absoluta e poderia acontecer que um Espírito, desde o seu início humano, esteja apto a viver na Terra. Esse caso não é frequente e seria antes uma exceção.	Isto, entretanto, não constitui regra absoluta, pois pode suceder que um Espírito, desde o seu início humano, esteja apto a viver na Terra. Não é frequente o caso; constitui antes uma exceção.”	3
3116	608. L'Esprit de l'homme, après sa mort, a-t-il la conscience des existences qui ont précédé pour lui la période de l'humanité ?	608. Após a morte, o Espírito do homem tem consciência das existências que antecederam para ele o período de humanidade?	608 — O Espírito do homem, depois de sua morte, tem consciência das existências que lhe precederam o período de humanidade?	608. O Espírito do homem, após a morte, tem consciência das existências que precederam, para ele, o período de humanidade?	608. O Espírito do homem tem, após a morte, consciência de suas existências ao período de humanidade?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3117	« Non, car ce n'est pas de cette période que commence pour lui la vie d'Esprit, et c'est même à peine s'il se souvient de ses premières existences comme homme, absolument comme l'homme ne se souvient plus des premiers temps de son enfance et encore moins du temps qu'il a passé dans le sein de sa mère. »	“Não, pois nesse período é que apenas começa para ele sua vida de Espírito, e é mesmo difícil que se lembre de suas primeiras existências como homem, como é absolutamente difícil que o homem se lembre mais dos primeiros tempos de sua infância e ainda menos do tempo em que passou no ventre materno.	— Não, porque não é nesse período que começa para ele a vida de Espírito, e é mesmo difícil que se lembre de suas primeiras existências como homem, como o homem absolutamente não se lembra mais dos primeiros tempos de sua infância e ainda menos do tempo que passou no seio de sua mãe.	— Não, porque não é nesse período que começa para ele a vida de Espírito, e é mesmo difícil que se lembre de suas primeiras existências como homem, exatamente como o homem não se lembra mais dos primeiros tempos de sua infância, e ainda menos do tempo que passou no ventre materno.	“Não, pois não é desse período que começa a sua vida de Espírito. Difícil é mesmo que se lembre de suas primeiras existências humanas, como difícil é que o homem se lembre dos primeiros tempos de sua infância e ainda menos do tempo que passou no seio materno.	3
3118	C'est pourquoi les Esprits vous disent qu'ils ne savent pas comment ils ont commencé. » (78).	Eis por que os Espíritos lhes dizem que eles não sabem como começaram.” (Ver a questão 78.)	Por isso, os Espíritos nos dizem que não sabem como começaram (78).	Eis porque os Espíritos vos dizem que não sabem como começaram. (Ver item 78).	Essa a razão por que os Espíritos dizem que não sabem como começaram.”	3
3119	609. L'Esprit, une fois entré dans la période de l'humanité, conserve-t-il des traces de ce qu'il était précédemment, c'est-à-dire de l'état où il était dans la période qu'on pourrait appeler antéhumaine ?	609. Uma vez adentrado no período da humanidade, o Espírito conserva traços do que ele era anteriormente? Quer dizer, traços do estado em que se achava no período que poderíamos chamar pré-humano?	609 — O Espírito, uma vez dentro do período de humanidade, conserva os traços do que foi precedentemente, quer dizer, do estado em que esteve no período que se poderia chamar anti-humano?	609. O Espírito, tendo entrado no período da humanidade, conserva os traços do que havia sido precedentemente, ou seja, do estado em que se encontrava no período que se poderia chamar anti-humano?	609. Uma vez no período da humanidade, conserva o Espírito traços do que era precedentemente, quer dizer: do estado em que se achava no período a que se poderia chamar anti-humano?	2
3120	« C'est selon la distance qui sépare les deux périodes et le progrès accompli. Pendant quelques générations, il peut y avoir un reflet plus ou moins prononcé de l'état primitif, car rien dans la nature ne se fait par brusque transition ;	“Depende da distância que separe os dois períodos e o progresso realizado. Durante algumas gerações, ele pode conservar um reflexo mais ou menos acentuado do estado primitivo, pois nada na Natureza se faz por transição brusca;	— Depende da distância que separa os dois períodos e o progresso alcançado. Durante algumas gerações, ele pode ter um reflexo mais ou menos pronunciado do estado primitivo; porque nada na Natureza se faz por transição brusca.	— Isso depende da distância que separa os dois períodos e do progresso realizado. Durante algumas gerações, ele pode conservar um reflexo mais ou menos pronunciado do estado primitivo, porque nada na Natureza se faz por transição brusca ;	“Conforme a distância que medeia entre os dois períodos e o progresso realizado. Durante algumas gerações, pode ele conservar vestígios mais ou menos pronunciados do estado primitivo, porquanto nada se opera na Natureza por brusca transição.	3
3121	il y a toujours des anneaux qui relient les extrémités de la chaîne des êtres et des événements ; mais ces traces s'effacent avec le développement du libre arbitre.	há sempre anéis que ligam as extremidades da cadeia dos seres e dos eventos. No entanto, esses traços se apagam com o desenvolvimento do livre-arbítrio.	Há sempre anéis que ligam as extremidades das cadeias dos seres e dos acontecimentos; mas esses traços se apagam com o desenvolvimento do livre-arbítrio.	há sempre anéis que ligam as extremidades da cadeia dos seres e dos acontecimentos. Mas esses traços desaparecem com o desenvolvimento do livre-arbítrio.	Há sempre anéis que ligam as extremidades da cadeia dos seres e dos acontecimentos. Aqueles vestígios, porém, se apagam com o desenvolvimento do livre-arbítrio.	3
3122	Les premiers progrès s'accomplissent lentement, parce qu'ils ne sont pas encore secondés par la volonté ; ils suivent une progression plus rapide à mesure que l'Esprit acquiert une conscience plus parfaite de lui-même. »	Os primeiros progressos se realizam lentamente porque ainda não estão orientados pela vontade; eles seguem uma progressão mais rápida à medida que o Espírito adquire uma consciência mais perfeita de si mesmo.”	Os primeiros progressos se cumprem lentamente, porque não estão ainda secundados pela vontade: eles seguem uma progressão mais rápida, à medida que o Espírito adquire uma consciência mais perfeita de si mesmo.	Os primeiros progressos se realizam lentamente, porque não são ainda secundados pela vontade, mas seguem uma progressão mais rápida, à medida que o Espírito adquire consciência mais perfeita de si mesmo.	Os primeiros progressos só muito lentamente se efetuam, porque ainda não têm a secundá-los a vontade. Vão em progressão mais rápida, à medida que o Espírito adquire perfeita consciência de si mesmo.”	3
3123	610. Les Esprits qui ont dit que l'homme est un être à part dans l'ordre de la création se sont donc trompés ?	610. Os Espíritos que têm dito que o homem é um ser à parte na ordem da criação então se enganaram?	610 — Os Espíritos que disseram que o homem é um ser à parte na ordem da criação, enganaram-se?	610. Os Espíritos que disseram que o homem é um ser à parte na ordem da criação enganaram-se, então?	610. Ter-se-ão enganado os Espíritos que disseram constituir o homem um ser à parte na ordem da criação?	2
3124	« Non, mais la question n'avait pas été développée, et il est d'ailleurs des choses qui ne peuvent venir qu'en leur temps. L'homme est en effet un être à part, car il a des facultés qui le distinguent de tous les autres et il a une autre destinée.	“Não, mas a questão não tinha sido desenvolvida, e além do mais há coisas que não podem vir senão no seu tempo. De fato, o homem é um ser à parte, visto que ele tem faculdades que o distinguem de todos os outros e tem uma outra destinação.	— Não, mas a questão não foi desenvolvida e, aliás, há coisas que não podem chegar senão em seu tempo. O homem é, com efeito, um ser à parte, porque ele tem faculdades que o distinguem de todos os outros e tem um outro destino.	— Não, mas a questão não havia sido desenvolvida, e há coisas que não podem vir senão a seu tempo. O homem é, de fato, um ser à parte, porque tem faculdades que o distinguem de todos os outros e tem outro destino.	“Não, mas a questão não fora desenvolvida. Demais, há coisas que só a seu tempo podem ser esclarecidas. O homem é, com efeito, um ser à parte, visto possuir faculdades que o distinguem de todos os outros e ter outro destino.	3
3125	L'espèce humaine est celle que Dieu a choisie pour l'incarnation des êtres qui peuvent le connaître. »	A espécie humana é a que Deus escolheu para a encarnação dos seres que podem conhecê-lo.”	A espécie humana é aquela que Deus escolheu para a encarnação dos seres que podem conhecê-lo.	A espécie humana é a que Deus escolheu para a encarnação dos seres que o podem conhecer.	A espécie humana é a que Deus escolheu para a encarnação dos seres que podem conhecê-lo.”	3
3126	Métémpyose	Metempsicose	METEMPSICOSE.	III. METEMPSICOSE	Metempsicose	1
3127	611. La communauté d'origine dans le principe intelligent des êtres vivants n'est-elle pas la consécration de la doctrine de la métémpyose ?	611. A comunhão da origem no princípio inteligente dos seres vivos não constitui a consagração da doutrina da metempsicose?	611 — A comunidade de origem dos seres vivos no princípio inteligente não é uma consagração da doutrina da metempsicose?	611. A comunhão de origem dos seres vivos no princípio inteligente, não é a consagração da doutrina da metempsicose?	611. O terem os seres vivos uma origem comum no princípio inteligente não é a consagração da doutrina da metempsicose?	2
3128	« Deux choses peuvent avoir une même origine et ne se ressembler nullement plus tard. Qui reconnaîtrait l'arbre, ses feuilles, ses fleurs et ses fruits dans le germe informe contenu dans la graine d'où il est sorti ?	“Duas coisas podem ter a mesma origem e não se assemelham em nada mais tarde. Quem reconheceria a árvore, suas folhas, suas flores e seus frutos no gérmen informe contido na semente de onde ela surgiu?	— Duas coisas podem ter uma mesma origem e não se assemelham absolutamente mais tarde. Quem reconheceria a árvore, suas folhas, suas flores e seus frutos no germe informe contido na semente de onde ela saiu?	— Duas coisas podem ter a mesma origem e não se assemelham em nada, mais tarde. Quem reconheceria a árvore, suas folhas, suas flores e seus frutos no germe informe que se contém na semente de onde saíram?	“Duas coisas podem ter a mesma origem e absolutamente não se assemelham mais tarde. Quem reconheceria a árvore, com suas folhas, flores e frutos, do gérmen informe que se contém na semente donde ela surge?	3
3129	Du moment que le principe intelligent atteint le degré nécessaire pour être Esprit et entrer dans la période de l'humanité, il n'a plus de rapport avec son état primitif, et n'est pas plus l'âme des bêtes que l'arbre n'est le pépin.	Do momento em que o princípio inteligente atinge o grau necessário para ser Espírito e entrar no período da humanização, já não guarda relação com o seu estado primitivo e já não é mais a alma das feras, como a árvore já não é mais a semente.	Do momento em que o princípio inteligente atinge o grau necessário para ser Espírito e entrar no período de humanidade, ele não tem mais relação com seu estado primitivo e não é mais a alma dos animais, como a árvore não é a semente.	No momento em que o princípio inteligente atinge o grau necessário para ser Espírito e entrar no período de humanidade, não tem mais relação com o seu estado primitivo e não é mais a alma dos animais, como a árvore não é a semente.	Desde que o princípio inteligente atinge o grau necessário para ser Espírito e entrar no período da humanização, já não guarda relação com o seu estado primitivo e já não é a alma dos animais, como a árvore já não é a semente.	3
3130	Dans l'homme, il n'y a plus de l'animal que le corps, et les passions qui naissent de l'influence du corps et de l'instinct de conservation inhérent à la matière.	De animal só há no homem o corpo e as paixões que nascem da influência do corpo e do instinto de conservação inerente à matéria.	No homem, não há mais do animal senão o corpo, e as paixões que nascem da influência do corpo e do instinto de conservação inerente à matéria.	No homem, somente existe do animal o corpo, as paixões que nascem da influência do corpo e os instin	De animal só há no homem o corpo e as paixões que nascem da influência do corpo e do instinto de conservação inerente à matéria.	3
3131	On ne peut donc pas dire que tel homme est l'incarnation de l'Esprit de tel animal, et par conséquent la métémpyose, telle qu'on l'entend, n'est pas exacte. »	Portanto, não se pode dizer que tal homem seja a encarnação do Espírito de tal animal, e por isso a metempsicose — tal como se entende — não é verdadeira.”	Não se pode, então, dizer que tal homem é a encarnação do Espírito de tal animal e, por conseguinte, a metempsicose, tal como é entendida, não é exata.	Não se pode dizer, portanto, que tal homem, é a encarnação do Espírito de tal animal, e, por conseguinte a metempsicose, tal como a entendem, não é exata.	Não se pode, pois, dizer que tal homem é a encarnação do Espírito de tal animal. Consequentemente, a metempsicose, como a entendem não é verdadeira.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3132	612. L'Esprit qui a animé le corps d'un homme pourrait-il s'incarner dans un animal ?	612. O Espírito que animou o corpo de um homem poderia encarnar num animal?	612 — O Espírito que animou o corpo de um homem poderia encarnar num animal?	612. O Espírito que animou o corpo de um homem poderia encarnar-se num animal?	612. Poderia encarnar num animal o Espírito que animou o corpo de um homem?	2
3133	« Ce serait rétrograder, et l'Esprit ne rétrograde pas. Le fleuve ne remonte pas à sa source. » (118).	“Isso seria retrogradar, e o Espírito não retrocede. O rio não retorna à sua nascente.” (Ver a questão 118.)	— Isso seria retrogradar e o Espírito não retrograda. O rio não remonta à sua fonte. (118).	— Isso seria retrogradar, e o Espírito não retrograda. O rio não remonta à nascente. (Ver item 118).	“Isso seria retrogradar e o Espírito não retrograda. O rio não remonta à sua nascente.” (118)	3
3134	613. Tout erronée que soit l'idée attachée à la métempsycose, ne serait-elle pas le résultat du sentiment intuitif des différentes existences de l'homme ?	613. Por mais errônea que seja a ideia ligada à metempsicose, ela não seria o resultado do sentimento intuitivo das diferentes existências do homem?	613 — Totalmente errada que seja a ideia ligada à metempsicose, não seria ela o resultado de um sentimento intuitivo das diferentes existências do homem?	613. Por mais errônea que seja a ideia ligada à metempsicose, não seria ela o resultado do sentimento intuitivo das diferentes existências do homem?	613. Embora de todo errônea, a ideia ligada à metempsicose não terá resultado do sentimento intuitivo que o homem possui de suas diferentes existências?	2
3135	« Ce sentiment intuitif se retrouve dans cette croyance comme dans beaucoup d'autres ; mais, comme la plupart de ses idées intuitives, l'homme l'a dénature. »	“Esse sentimento intuitivo se encontra nessa crença como em muitas outras, mas, como a maioria de suas ideias intuitivas, o homem a desnaturou.”	— Esse sentimento intuitivo se encontra nessa crença como em muitas outras; mas, como na maioria das suas ideias intuitivas, o homem a desnaturou.	— Encontramos esse sentimento intuitivo nessa crença como em muitas outras; mas, como a maior parte dessas ideias intuitivas, o homem a desnaturou.	“Nessa, como em muitas outras crenças, se depara esse sentimento intuitivo. O homem, porém, o desnaturou, como costuma fazer com a maioria de suas ideias intuitivas.”	3
3136	La métempsycose serait vraie si l'on entendait par ce mot la progression de l'âme d'un état inférieur à un état supérieur où elle acquerrait des développements qui transformeraient sa nature ;	A metempsicose seria verdadeira se a entendéssemos como sendo a progressão da alma de um estado inferior a um estado superior em que ela adquirisse desenvolvimentos que transformassem sua natureza.	A metempsicose seria verdadeira se se entendesse por essa palavra a progressão da alma de um estado inferior para um estado superior, onde ela adquirisse desenvolvimentos que transformassem sua natureza.	A metempsicose seria verdadeira se por ela se entendesse a progressão da alma de um estado inferior para um superior, realizando os desenvolvimentos que transformariam a sua natureza;	Seria verdadeira a metempsicose, se indicasse a progressão da alma, passando de um estado a outro superior, onde adquirisse desenvolvimentos que lhe transformassem a natureza.	4
3137	mais elle est fausse dans le sens de transmigration directe de l'animal dans l'homme et réciproquement, ce qui impliquerait l'idée d'une rétrogradation ou de fusion ;	Porém, ela é falsa no sentido de transmigração direta do animal para o homem e vice-versa — o que implicaria na ideia de retrogradação ou de fusão.	Ela, porém, é falsa no sentido de transmigração direta do animal no homem e reciprocamente, o que implicaria a ideia de uma retrogradação ou fusão.	mas é falsa, no sentido de transmigração direta do animal para o homem e vice-versa, o que implicaria a ideia de uma retrogradação ou de fusão.	É, porém, falsa no sentido de transmigração direta da alma do animal para o homem e reciprocamente, o que implicaria a ideia de uma retrogradação, ou de fusão.	4
3138	or cette fusion ne pouvant avoir lieu entre les êtres corporels des deux espèces, c'est un indice qu'elles sont à des degrés non assimilables, et qu'il doit en être de même des Esprits qui les animent.	Ora, essa fusão não poderia acontecer entre seres corporais de duas espécies, pois seria um indicio de que elas estariam em graus não assimiláveis e que deveria acontecer o mesmo com os Espíritos que as animam.	Ora, essa fusão não podendo ocorrer entre os seres corpóreos das duas espécies, é um indicio de que elas estão em graus não assimiláveis e que deve ocorrer o mesmo com os Espíritos que as animam.	Ora, não podendo realizar-se essa fusão entre seres corporais de duas espécies, temos nisso um indicio de que se encontram em graus não assimiláveis e que o mesmo deve acontecer com os espíritos que os animam.	Ora, o fato de não poder semelhante fusão operar-se, entre os seres corporais das duas espécies, mostra que estas são de graus inassimiláveis, devendo dar-se o mesmo com relação aos Espíritos que as animam.	4
3139	Si le même Esprit pouvait les animer alternativement, il s'ensuivrait une identité de nature qui se traduirait par la possibilité de la reproduction matérielle.	Se o mesmo Espírito pudesse lhes animar alternativamente, disso resultaria uma identidade de natureza que se traduziria na possibilidade da reprodução material.	Se o mesmo Espírito pudesse animá-las alternativamente, seguir-se-ia uma identidade de natureza, que se traduziria pela possibilidade da reprodução material.	Se o mesmo Espírito pudesse animá-los alternativamente, disso resultaria uma identidade de natureza que se traduziria na possibilidade de reprodução material.	Se um mesmo Espírito as pudesse animar alternativamente, haveria, como consequência, uma identidade de natureza, traduzindo-se pela possibilidade da reprodução material.	4
3140	La réincarnation enseignée par les Esprits est fondée au contraire sur la marche ascendante de la nature et sur la progression de l'homme dans sa propre espèce, ce qui ne lui ôte rien de sa dignité. Ce qui le rebaisse, c'est le mauvais usage qu'il fait des facultés que Dieu lui a données pour son avancement.	A reencarnação ensinada pelos Espíritos está fundada, ao contrário, sobre a marcha ascendente da natureza e sobre a progressão do homem em sua própria espécie, o que não tira nada de sua dignidade. O que o rebaixa é o mau uso que ele faz das faculdades que Deus lhe deu para o seu adiantamento.	A reencarnação ensinada pelos Espíritos está fundada, ao contrário, sobre a marcha ascendente da Natureza e sobre a progressão do homem na sua própria espécie, o que não tira nada da sua dignidade. O que o rebaixa é o mau uso que ele faz das faculdades que Deus lhe deu para seu adiantamento.	A reencarnação ensinada pelos Espíritos se funda, pelo contrário, sobre a marcha ascendente da Natureza e sobre a progressão do homem na sua própria espécie, o que não diminui em nada a sua dignidade. O que o rebaixa é o mau uso que faz das faculdades que Deus lhe deu para o seu adiantamento.	A reencarnação, como os Espíritos a ensinam, se funda, ao contrário, na marcha ascendente da Natureza e na progressão do homem, dentro da sua própria espécie, o que em nada lhe diminui a dignidade. O que o rebaixa é o mau uso que ele faz das faculdades que Deus lhe outorgou para que progrida.	4
3141	Quoi qu'il en soit, l'ancienneté et l'universalité de la doctrine de la métempsycose, et les hommes éminents qui l'ont professée prouvent que le principe de la réincarnation a ses racines dans la nature même ; ce sont donc bien plutôt des arguments en sa faveur qu'ils ne lui sont contraires.	Seja como for, a antiguidade e a universalidade da doutrina da metempsicose — assim como os homens eminentes que a professaram — provam que o princípio da reencarnação tem suas raízes na própria natureza; esses são, portanto, argumentos bem mais a seu favor do que contrários.	Qualquer que seja, a antiguidade e a universalidade da doutrina da metempsicose e os homens eminentes que a professaram, provam que o princípio da reencarnação tem suas raízes na própria Natureza. Esses são, pois, antes argumentos a seu favor do que contrários.	Como quer que seja, a antiguidade e a universalidade da doutrina da metempsicose e o número de homens eminentes que a professaram, prova que o princípio da reencarnação tem suas raízes na própria Natureza; esses são portanto, antes, argumentos a seu favor do que contrários.	Seja como for, a anciandade e a universalidade da doutrina da metempsicose e, bem assim, a circunstância de a terem professado homens eminentes provam que o princípio da reencarnação se radica na própria Natureza. Antes, pois, constituem argumentos a seu favor, que contrários a esse princípio.	4
3142	Le point de départ de l'Esprit est une de ces questions qui tiennent au principe des choses, et sont dans le secret de Dieu. Il n'est pas donné à l'homme de les connaître d'une manière absolue, et il ne peut faire, à cet égard, que des suppositions, bâtir des systèmes plus ou moins probables.	O ponto de partida do Espírito é uma dessas questões que se ligam ao princípio das coisas e fazem parte dos segredos de Deus. Não é dado ao homem conhecê-las de uma maneira absoluta e, a esse respeito, não se pode fazer mais do que suposições, construir teorias mais ou menos prováveis.	O ponto de partida do Espírito é uma dessas questões que se prendem ao princípio das coisas e estão no segredo de Deus. Não é dado ao homem conhecê-las de maneira absoluta, e ele não pode fazer, a esse respeito, senão suposições, construir sistemas mais ou menos prováveis.	O ponto de partida do Espírito é uma dessas questões que se ligam ao princípio das coisas, e estão nos segredos de Deus. Não é dado ao homem conhecê-las de maneira absoluta e ele só pode fazer, a seu respeito, meras suposições, construir sistemas mais ou menos prováveis.	O ponto inicial do Espírito é uma dessas questões que se prendem à origem das coisas e de que Deus guarda o segredo. Dado não é ao homem conhecê-las de modo absoluto, nada mais lhe sendo possível a tal respeito do que fazer suposições, criar sistemas mais ou menos prováveis.	4
3143	Les Esprits eux-mêmes sont loin de tout connaître ; sur ce qu'ils ne savent pas ils peuvent aussi avoir des opinions personnelles plus ou moins sensées.	Os próprios Espíritos estão longe de conhecer tudo; sobre o que não sabem eles podem também ter opiniões pessoais mais ou menos sensatas.	Os próprios Espíritos, estão longe de conhecerem tudo; sobre o que eles não sabem, podem também ter opiniões pessoais mais ou menos sensatas.	Os próprios Espíritos estão longe de tudo conhecer, e sobre o que não conhecem podem ter também opiniões pessoais mais ou menos sensatas.	Os próprios Espíritos longe estão de tudo saberem e, acerca do que não sabem, também podem ter opiniões pessoais mais ou menos sensatas.	4
3144	C'est ainsi, par exemple, que tous ne pensent pas de même au sujet des rapports qui existent entre l'homme et les animaux.	É assim, por exemplo, que nem todos pensam a mesma coisa sobre as relações existentes entre o homem e os animais.	É assim, por exemplo, que todos não pensam a mesma coisa com respeito às relações que existem entre o homem e os animais.	É assim, por exemplo, que nem todos pensam da mesma maneira a respeito das relações existentes entre o homem e os animais.	É assim, por exemplo, que nem todos pensam da mesma forma quanto às relações existentes entre o homem e os animais.	4
3145	Selon quelques-uns, l'Esprit n'arrive à la période humaine qu'après s'être élaboré et individualisé dans les différents degrés des êtres inférieurs de la création. Selon d'autres, l'Esprit de l'homme aurait toujours appartenu à la race humaine, sans passer par la filière animale.	Segundo alguns, o Espírito só alcança o período humano após ter sido elaborado e individualizado nos diferentes graus dos seres inferiores da Criação; segundo outros, o Espírito do homem teria sempre pertencido à raça humana, sem passar pela experiência animal.	Segundo alguns, o Espírito não alcança o período de humanidade senão depois de ser elaborado e individualizado nos diferentes graus dos seres inferiores da criação. Segundo outros, o Espírito do homem teria sempre pertencido à raça humana, sem passar pela experiência animal.	Segundo alguns, o Espírito não chega ao período humano senão depois de ter sido elaborado e individualizado nos diferentes graus dos seres inferiores da criação. Segundo outros, o Espírito do homem teria sempre pertencido à raça humana, sem passar pela feira animal.	Segundo uns, o Espírito não chega ao período humano senão depois de se haver elaborado e individualizado nos diversos graus dos seres inferiores da Criação. Segundo outros, o Espírito do homem teria pertencido sempre à raça humana, sem passar pela feira animal.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3146	Le premier de ces systèmes a l'avantage de donner un but à l'avenir des animaux qui formeraient ainsi les premiers anneaux de la chaîne des êtres pensants ; le second est plus conforme à la dignité de l'homme, et peut se résumer ainsi qu'il suit.	O primeiro desses sistemas tem a vantagem de dar um objetivo ao futuro dos animais, que formariam assim os primeiros anéis da cadeia dos seres pensantes; o segundo está mais de acordo com a dignidade do homem e pode se resumir no seguinte modo:	O primeiro desses sistemas tem a vantagem de dar um objetivo ao futuro dos animais que formariam, assim, os primeiros elos da cadeia dos seres pensantes. O segundo está mais conforme com a dignidade do homem e pode se resumir como se segue:	O primeiro desses sistemas tem a vantagem de dar uma finalidade ao futuro dos animais, que constituiriam assim os primeiros anéis da cadeia dos seres pensantes; o segundo é mais conforme à dignidade do homem e pode resumir-se da maneira que segue:	O primeiro desses sistemas apresenta a vantagem de assinar um alvo ao futuro dos animais, que formariam então os primeiros elos da cadeia dos seres pensantes. O segundo é mais conforme à dignidade do homem e pode resumir-se da maneira seguinte:	4
3147	Les différentes espèces d'animaux ne procèdent point intellectuellement les unes des autres par voie de progression ; ainsi l'esprit de l'huître ne devient point successivement celui du poisson, de l'oiseau, du quadrupède et du quadrumane ;	As diferentes espécies de animais não procedem intelectualmente umas das outras pelo caminho da progressão; assim, o espírito da ostra não se torna sucessivamente o do peixe, do pássaro, do quadrúpede e do quadrúmano;	As diferentes espécies de animais não procedem intelectualmente uma das outras pela via da progressão. Assim, o espírito da ostra não se torna sucessivamente o do peixe, da ave, do quadrúpede e do quadrúmano.	As diferentes espécies de animais não procedem intelectualmente umas das outras, por via de progressão; assim, o Espírito da ostra não se torna sucessivamente do peixe, da ave, do quadrúpede e do quadrúmano;	As diferentes espécies de animais não procedem intelectualmente umas das outras, mediante progressão. Assim, o espírito da ostra não se torna sucessivamente o do peixe, do pássaro, do quadrúpede e do quadrúmano.	4
3148	chaque espèce est un type absolu, physiquement et moralement, dont chaque individu puise à la source universelle la somme du principe intelligent qui lhe est nécessaire, selon la perfection de ses organes et l'oeuvre qu'il doit accomplir dans les phénomènes de la nature, et qu'à sa mort il rend à la masse.	cada espécie constitui um tipo absoluto, física e moralmente, da qual cada indivíduo tira na fonte universal a soma do princípio inteligente que lhe é necessário, segundo a perfeição de seus órgãos e a obra que deve cumprir nos fenômenos da natureza, e que, em sua morte, ele retorna à massa.	Cada espécie é um tipo absoluto, física e moralmente, haurindo cada indivíduo na fonte universal a quantidade do princípio inteligente que lhe é necessário, segundo a perfeição dos seus órgãos e a obra que deve cumprir nos fenômenos da Natureza, e que, em sua morte, torna à massa.	cada espécie é um tipo absoluto, física e moralmente, e cada um dos seus indivíduos tira da fonte universal a quantidade de princípio inteligente que lhe é necessária, segundo a perfeição dos seus órgãos e a tarefa que deve desempenhar nos fenômenos da Natureza, devolvendo-a à massa após a morte.	Cada espécie constitui, física e moralmente, um tipo absoluto, cada um de cujos indivíduos haure na fonte universal a quantidade do princípio inteligente que lhe seja necessário, de acordo com a perfeição de seus órgãos e com o trabalho que tenha de executar nos fenômenos da Natureza, quantidade que ele, por sua morte, restitui ao reservatório donde a tirou.	4
3149	Ceux des mondes plus avancés que le nôtre (voir n° 188) sont également des races distinctes, appropriées aux besoins de ces mondes et au degré d'avancement des hommes dont ils sont les auxiliaires, mais qui ne procèdent nullement de ceux de la terre, spirituellement parlant. Il n'en est pas de même de l'homme.	As espécies dos mundos mais avançados que o nosso (Veja a questão 188) são igualmente raças distintas, apropriadas às necessidades desses mundos e ao grau de adiantamento dos homens dos quais eles são auxiliares, mas que absolutamente não procedem daqueles da Terra, espiritualmente falando.	Os dos mundos mais adiantados que o nosso (ver n° 188) são igualmente raças distintas, apropriadas às necessidades desses mundos e ao grau de adiantamento dos homens, dos quais são auxiliares, mas que não procedem absolutamente dos da Terra, espiritualmente falando. Não ocorre o mesmo com o homem.	Aqueles dos mundos mais adiantados que o nosso (ver item 188) são igualmente constituídos de raças distintas, apropriadas às necessidades desses mundos e ao grau de adiantamento dos homens de que são auxiliares, mas não procedem absolutamente dos terrenos, espiritualmente falando. Com o homem já não se dá o mesmo.	Os dos mundos mais adiantados que o nosso (ver n° 188) constituem igualmente raças distintas, apropriadas às necessidades desses mundos e ao grau de adiantamento dos homens, cujos auxiliares eles são, mas de modo nenhum procedem das da Terra, espiritualmente falando. Outro tanto não se dá com o homem.	4
3150	Au point de vue physique, il forme évidemment un anneau de la chaîne des êtres vivants ; mais au point de vue moral, entre l'animal et l'homme, il y a solution de continuité ;	Não ocorre o mesmo com o homem: do ponto de vista físico, evidentemente ele forma um anel da cadeia dos seres vivos, mas do ponto de vista moral, entre o animal e o homem existe uma solução de continuidade;	Do ponto de vista físico, forma evidentemente um elo da cadeia dos seres vivos mas, do ponto de vista moral, entre o animal e o homem, há solução de continuidade.	Do ponto de vista físico, o homem constitui evidentemente um anel da cadeia dos seres vivos; mas, do ponto de vista moral, há solução de continuidade entre o homem e o animal.	Do ponto de vista físico, este forma evidentemente um elo da cadeia dos seres vivos: porém, do ponto de vista moral, há, entre o animal e o homem, solução de continuidade.	4
3151	l'homme possède en propre l'âme ou Esprit, étincelle divine qui lui donne le sens moral et une portée intellectuelle qui manquent aux animaux ; c'est en lui l'être principal, préexistant et survivant au corps en conservant son individualité. Quelle est l'origine de l'Esprit ?	o homem possui nele próprio a alma ou Espírito, a centelha divina que lhe dá o sentido moral e um valor intelectual que falta aos animais; é nele o ser principal, preexistindo e sobrevivendo ao corpo nele conservando sua individualidade? Qual é a origem do Espírito?	O homem possui sua própria alma ou Espírito, centelha divina que lhe dá o senso moral e um valor intelectual que falta aos animais, e é nele o ser principal, preexistente e sobrevivente ao corpo e que conserva a sua individualidade. Qual é a origem do Espírito?	O homem possui, como sua particularidade, a alma ou Espírito, centelha divina que lhe dá o senso moral e um alcance intelectual que os animais não possuem; é o seu ser principal, preexistente e sobrevivente ao corpo, conservando a sua individualidade. Qual é a origem do Espírito?	O homem possui, como propriedade sua, a alma ou Espírito, centelha divina que lhe confere o senso moral e um alcance intelectual de que carecem os animais e que é nele o ser principal, que preexiste e sobrevive ao corpo, conservando sua individualidade. Qual a origem do Espírito?	4
3152	Où est son point de départ ? Se forme-t-il du principe intelligent individualisé ? C'est là un mystère qu'il serait inutile de chercher à pénétrer et sur lequel, comme nous l'avons dit, on ne peut que bâtir des systèmes.	Onde está seu ponto de partida? Ele se forma do princípio inteligente individualizado? Está aí um mistério que seria inútil tentar penetrar e sobre o qual, como temos dito, não se pode construir mais do que hipóteses.	Onde está seu ponto de partida? Ele se forma de um princípio inteligente individualizado? É isso um mistério que seria inútil procurar penetrar e sobre o qual, como dissemos, não se pode senão construir sistemas.	Onde está o seu ponto de partida? Forma-se ele do princípio inteligente individualizado? Isso é um mistério que seria inútil procurar penetrar, e sobre o qual, como dissemos, só podemos construir sistemas.	Onde o seu ponto inicial? Forma-se do princípio inteligente individualizado? Tudo isso são mistérios que fora inútil querer devassar e sobre os quais, como dissemos, nada mais se pode fazer do que construir sistemas.	4
3153	Ce qui est constant, et ce qui ressort à la fois du raisonnement et de l'expérience, c'est la survivance de l'Esprit, la conservation de son individualité après la mort, sa faculté progressive, son état heureux ou malheureux proportionnés à son avancement dans la voie du bien, et toutes les vérités morales qui sont la conséquence de ce principe.	O que é consistente e resulta ao mesmo tempo do raciocínio e da experiência é a sobrevivência do Espírito, a conservação de sua individualidade após a morte, sua faculdade progressiva, seu estado feliz ou infeliz proporcionalmente ao seu adiantamento no caminho do bem e de todas as verdades morais que são a consequência desse princípio.	O que é constante e que resulta por sua vez do raciocínio e da experiência, é a sobrevivência do Espírito, a conservação da sua individualidade depois da morte, sua faculdade progressiva, seu estado feliz ou infeliz, proporcionais ao seu adiantamento no caminho do bem, e todas as verdades morais que são a consequência desse princípio.	O que é constante, e ressalta ao mesmo tempo do raciocínio e da experiência, é a sobrevivência do Espírito, a conservação de sua individualidade após a morte, sua faculdade de progredir, seu estado feliz ou infeliz, proporcional ao seu adiantamento na senda do bem, e todas as verdades morais que são a consequência desse princípio.	O que é constante, o que ressalta do raciocínio e da experiência é a sobrevivência do Espírito, a conservação de sua individualidade após a morte, a progressividade de suas faculdades, seu estado feliz ou desgraçado de acordo com o seu adiantamento na senda do bem e todas as verdades morais decorrentes deste princípio.	4
3154	Quant aux rapports mystérieux qui existent entre l'homme et les animaux, c'est là, nous le répétons, le secret de Dieu, comme beaucoup d'autres choses dont la connaissance actuelle n'importe point à notre avancement, et sur lesquelles il serait inutile de s'appesantir.	Quanto às relações misteriosas que existem entre o homem e os animais, está aí — nós o repetimos — o segredo de Deus, como muitas outras coisas cujo conhecimento atual não importa ao nosso adiantamento e nas quais seria inútil insistir.	Quanto às relações misteriosas que existem entre o homem e os animais, repetimos, isso está nos segredos de Deus, como muitas outras coisas, cujo conhecimento atual não importa ao nosso adiantamento e sobre as quais seria inútil insistir.	Quanto às relações misteriosas existentes entre o homem e os animais, isso, repetimos, está nos segredos de Deus, como muitas outras coisas cujo conhecimento atual nada importa para o nosso adiantamento, e sobre as quais seria inútil nos determos.	Quanto às relações misteriosas que existem entre o homem e os animais, isso, repetimos, está nos segredos de Deus, como muitas outras coisas, cujo conhecimento atual nada importa ao nosso progresso e sobre as quais seria inútil determo-nos.	4
3155	LIVRE TROISIEME LOIS MORALES	LIVRO TERCEIRO LEIS MORAIS	LIVRO TERCEIRO AS LEIS MORAIS	LIVRO TERCEIRO AS LEIS MORAIS	Parte Terceira - das Leis Morais	1
3156	CHAPITRE PREMIER LOI DIVINE OU NATURELLE	CAPÍTULO PRIMEIRO LEI DIVINA OU NATURAL	CAPÍTULO PRIMEIRO A LEI DIVINA OU NATURAL	Capítulo I - A Lei Divina ou natural	Capítulo I - da Lei Divina ou Natural	1
3157	1. Caractères de la loi naturelle. - 2. Source et connaissance de la loi naturelle. 3. Le bien et le mal. - 4. Division de la loi naturelle.	Características da lei natural — Fonte e conhecimento da lei natural	1. Caracteres da lei natural — 2. Origem e conhecimento da lei natural — 3. O bem e o mal. — 4. Divisões da lei natural.	I. Caracteres da lei natural — II. Conhecimento da lei natural III. O bem e o mal — IV. Divisão da lei natural.	Não traduziu	1
3158	Caractères de la loi naturelle	Características da lei natural	CARACTERES DA LEI NATURAL.	I. Caracteres da Lei Natural	Caracteres da lei natural	1
3159	614. Que doit-on entendre par la loi naturelle ?	614. Que se deve entender por lei natural?	614 — Que se deve entender por lei natural?	614. O que se deve entender por lei natural?	614. Que se deve entender por lei natural?	2

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3160	« La loi naturelle est la loi de Dieu ; c'est la seule vraie pour le bonheur de l'homme ; elle lui indique ce qu'il doit faire ou ne pas faire, et il n'est malheureux que parce qu'il s'en écarte. »	“A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Ela lhe indica o que deve fazer ou deixar de fazer, e o homem só é infeliz porque se afasta dela.”	— A lei natural é a lei de Deus e a única verdadeira para a felicidade do homem. Ela lhe indica o que deve fazer e o que não deve fazer, e ele não é infeliz senão quando se afasta dela.	— A natural é a lei de Deus; é a única necessária à felicidade do homem; ela lhe indica o que ele deve fazer ou não fazer e ele só se torna infeliz porque dela se afasta.	“A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta.”	3
3161	615. La loi de Dieu est-elle éternelle ?	615. A lei de Deus é eterna?	615 — A lei de Deus é eterna?	615. A lei de Deus é eterna?	615. É eterna a lei de Deus?	2
3162	« Elle est éternelle et immuable comme Dieu même. »	“Ela é eterna e imutável como o próprio Deus.”	— Ela é eterna e imutável quanto o próprio Deus.	— É eterna e imutável, como o próprio Deus	“Eterna e imutável como o próprio Deus.”	3
3163	616. Dieu a-t-il pu prescrire aux hommes dans un temps ce qu'il leur aurait défendu dans un autre ?	616. Deus poderia ter prescrito aos homens em certa época o que lhes proibiu em outra?	616 — Deus prescreveu aos homens, em uma época, o que lhe proibiu em outra?	616. Deus teria prescrito aos homens, numa época, aquilo que lhes proibiria em outra?	616. Será possível que Deus em certa época haja prescrito aos homens o que noutra época lhes proibiu?	2
3164	« Dieu ne peut se tromper ; ce sont les hommes qui sont obligés de changer leurs lois, parce qu'elles sont imparfaites ; mais les lois de Dieu sont parfaites. L'harmonie qui régle l'univers matériel et l'univers moral est fondée sur les lois que Dieu a établies de toute éternité. »	“Deus não pode se enganar; os homens é que são obrigados a modificar suas leis, por elas serem imperfeitas, mas as leis de Deus são perfeitas. A harmonia que reina no universo material e no universo moral é fundada sobre as leis que Deus estabeleceu para toda a eternidade.”	— Deus não pode se enganar. Os homens é que são obrigados a mudarem suas leis, porque são imperfeitas. As leis de Deus são perfeitas. A harmonia que rege o universo material e o universo moral está fundada sobre as leis que Deus estabeleceu para toda a eternidade.	— Deus não se engana; os homens é que são obrigados a modificar as suas leis, que são imperfeitas; mas as leis de Deus são perfeitas. A harmonia que regula o universo material e o universo moral se funda nas leis que Deus estabeleceu por toda a eternidade.	“Deus não se engana. Os homens é que são obrigados a modificar suas leis, por imperfeitas. As de Deus, essas são perfeitas. A harmonia que reina no universo material, como no universo moral, se funda em leis estabelecidas por Deus desde toda a eternidade.”	3
3165	617. Quels objets embrassent les lois divines ? Concernent-elles autre chose que la conduite morale ?	617. Quais objetivos as leis divinas visam? Elas se referem a alguma outra coisa além da conduta moral?	617 — Que objetivos abrangem as leis divinas? Concerne-lhes outra coisa que a conduta moral?	617. O que as leis divinas abrangem? Referem a algo mais do que à conduta moral?	617. As leis divinas, que é o que compreendem no seu âmbito? Concernem a alguma outra coisa, que não somente ao procedimento moral?	2
3166	« Toutes les lois de la nature sont des lois divines, puisque Dieu est l'auteur de toutes choses. Le savant étudie les lois de la matière, l'homme de bien étudie celles de l'âme et les pratique. »	“Todas as leis da natureza são leis divinas, pois Deus é o autor de todas as coisas. O sábio estuda as leis da matéria, o homem de bem estuda as da alma e as pratica.”	Todas as leis da Natureza são leis divinas, porque Deus é o Autor de todas as coisas. O sábio estuda as leis da matéria, o homem de bem estuda as da alma e as pratica.	— Todas as leis da Natureza são leis divinas, pois Deus é o autor de todas as coisas. O sábio estuda as leis da matéria; o homem de bem, as da alma, e as segue.	“Todas as da Natureza são leis divinas, pois que Deus é o autor de tudo. O sábio estuda as leis da matéria, o homem de bem estuda e pratica as da alma.”	3
3167	- Est-il donné à l'homme d'approfondir les unes et les autres ?	617-a. — É permitido ao homem se aprofundar nas leis da matéria e nas da alma?	— É dado ao homem se aprofundar em ambas?	617.a) É dado ao homem aprofundar umas e outras?	a) - Dado é ao homem aprofundar umas e outras?	2
3168	« Oui, mais une seule existence ne suffit pas. »	“Sim, mas uma única existência não é o suficiente.”	— Sim, mas uma só existência não é suficiente.	— Sim, mas uma só existência não lhe é suficiente para isso.	“É, mas em uma única existência não lhe basta para isso.”	3
3169	Que sont, en effet, quelques années pour acquérir tout ce qui constitue l'être parfait, si l'on ne considère même que la distance qui sépare le sauvage de l'homme civilisé ?	De fato, o que são alguns anos para se adquirir tudo o que constitui o ser perfeito, se considerarmos apenas a distância que separa o selvagem do homem civilizado?	Que são, com efeito, alguns anos para adquirir tudo o que constitui o ser perfeito, se não se considere mesmo senão a distância que separa o selvagem do homem civilizado?	Que são de fato, alguns anos para se adquirir tudo o que constitui o ser perfeito, embora não consideremos mais do que a distância que separa o selvagem do homem civilizado?	Efetivamente, que são alguns anos para a aquisição de tudo o de que precisa o ser, a fim de se considerar perfeito, embora apenas se tenha em conta a distância que vai do selvagem ao homem civilizado?	4
3170	La plus longue existence possible est insuffisante, à plus forte raison quand elle est abrégée, comme cela a lieu chez un grand nombre.	A existência mais longa possível é insuficiente e, com maior razão quando ela é abreviada, como se dá com um grande número.	A mais longa existência possível é insuficiente e, com maior razão, quando ela é breve, como ocorre com a maioria.	A mais longa existência possível e insuficiente e com maior razão quando ela é abreviada, como acontece com um grande número.	Insuficiente seria, para tanto, a existência mais longa que se possa imaginar. Ainda com maior razão o será quando curta, como é para a maior parte dos homens.	4
3171	Parmi les lois divines, les unes règlent le mouvement et les rapports de la matière brute : ce sont les lois physiques ; leur étude est du domaine de la science.	Entre as leis divinas, umas regulam o movimento e as relações da matéria bruta: são as leis físicas, cujo estudo é do domínio da ciência.	Entre as leis divinas, umas regam o movimento e as relações da matéria bruta: são as leis físicas e seu estudo está no domínio da Ciência.	Entre as leis divinas, umas regulam o movimento e as relações da matéria bruta: são as leis físicas; seu estudo pertence ao domínio da Ciência.	Entre as leis divinas, umas regulam o movimento e as relações da matéria bruta: as leis físicas, cujo estudo pertence ao domínio da Ciência.	4
3172	Les autres concernent spécialement l'homme en lui-même et dans ses rapports avec Dieu et avec ses semblables. Elles comprennent les règles de la vie du corps aussi bien que celles de la vie de l'âme : ce sont les lois morales.	As outras concernem especialmente ao homem em si mesmo e nas suas relações com Deus e com seus semelhantes. Elas compreendem as regras da vida do corpo, assim como as da vida da alma: são as leis morais.	Outras, concernem especialmente ao homem, em si mesmo e em suas relações com Deus e com seus semelhantes. Elas compreendem as regras da vida do corpo, como também as da vida da alma: são as leis morais.	As outras concernem especialmente ao homem e às suas relações com Deus e com os seus semelhantes. Compreendem as regras da vida do corpo e as da vida da alma: são as leis morais.	As outras dizem respeito especialmente ao homem considerado em si mesmo e nas suas relações com Deus e com seus semelhantes. Contém as regras da vida do corpo, bem como as da vida da alma: são as leis morais.	4
3173	618. Les lois divines sont-elles les mêmes pour tous les mondes ?	618. As leis divinas são as mesmas para todos os mundos?	618 — As leis divinas são as mesmas para todos os mundos?	618. As leis divinas são as mesmas para todos os mundos?	618. São as mesmas, para todos os mundos, as leis divinas?	2
3174	« La raison dit qu'elles doivent être appropriées à la nature de chaque monde et proportionnées au degré d'avancement des êtres qui les habitent. »	“A razão diz que elas devem ser apropriadas à natureza de cada mundo e adequadas ao grau de avanço dos seres que os habitam.”	— Razão diz que elas devem ser apropriadas à natureza de cada mundo e proporcionais ao grau de adiantamento dos seres que os habitam.	— A razão nos diz que elas devem ser apropriadas à natureza de cada mundo e proporcionais ao grau de adiantamento dos seres que os habitam.	“A razão está a dizer que devem ser apropriadas à natureza de cada mundo e adequadas ao grau de progresso dos seres que os habitam.”	3
3175	Connaissance de la loi naturelle	Conhecimento da lei natural	CONHECIMENTO DA LEI NATURAL.	II. CONHECIMENTO DA LEI NATURAL	Conhecimento da lei natural	1
3176	619. Dieu a-t-il donné à tous les hommes les moyens de connaître sa loi ?	619. Deus concedeu a todos os homens os meios de conhecerem sua lei?	619 — Deus deu a todos os homens os meios de conhecer sua lei?	619. Deus proporcionou a todos os homens os meios de conhecerem a sua lei?	619. A todos os homens facultou Deus os meios de conhecerem Sua lei?	2
3177	« Tous peuvent la connaître, mais tous ne la comprennent pas ; ceux qui la comprennent le mieux sont les hommes de bien et ceux qui veulent la chercher ; cependant, tous la comprendront un jour, car il faut que le progrès s'accomplisse. »	“Todos podem conhecê-la, mas nem todos a compreendem. Aqueles que melhor a compreendem são os homens de bem e aqueles que a querem procurar. Entretanto, todos a compreenderão um dia, pois é preciso que o progresso se cumpra.”	— Todos podem conhecê-la, mas nem todos a compreendem. Os que a compreendem melhor são os homens de bem e aqueles que querem procurá-la. Entretanto, todos a compreenderão um dia, porque é preciso que o progresso se cumpra.	— Todos podem conhecê-la, mas nem todos a compreendem; os que melhor a compreendem são os homens de bem e os que desejam pesquisa-la. Não obstante, todos um dia a compreenderão, porque é necessário que o progresso se realize.	“Todos podem conhecê-la, mas nem todos a compreendem. Os homens de bem e os que se decidem a investigá-la são os que melhor a compreendem. Todos, entretanto, a compreenderão um dia, porquanto forçoso é que o progresso se efetue.”	3
3178	La justice des diverses incarnations de l'homme est une conséquence de ce principe, puisqu'à chaque existence nouvelle son intelligence est plus développée et qu'il comprend mieux ce qui est bien et ce qui est mal.	A justiça das diversas encarnações do homem é uma consequência deste princípio, pois a cada nova existência sua inteligência fica mais desenvolvida e ele compreende melhor o que é bom e o que é mau.	A justiça das diversas encarnações do homem é uma consequência desse princípio, visto que, a cada nova existência, sua inteligência está mais desenvolvida e ele compreende melhor o que é o bem e o que é o mal.	A justiça da multiplicidade de encarnações do homem decorre deste princípio, pois a cada nova existência sua inteligência se torna mais desenvolvida e ele compreende melhor o que é o bem e o que é o mal.	A justiça das diversas encarnações do homem é uma consequência deste princípio, pois que, em cada nova existência, sua inteligência se acha mais desenvolvida e ele compreende melhor o que é bom e o que é mal.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3179	Si tout devait s'accomplir pour lui dans une seule existence, quel serait le sort de tant de millions d'êtres qui meurent chaque jour dans l'abrutissement de la sauvagerie, ou dans les ténèbres de l'ignorance, sans qu'il ait dépendu d'eux de s'éclairer ? (171-222)	Se tudo tivesse que se realizar para ele numa só existência, qual seria a sorte de tantos milhões de seres que morrem todos os dias no embrutecimento da selvageria ou nas trevas da ignorância, sem que dependesse deles se instruírem? (Ver questões 171 a 222.)	Se tudo devesse que se cumprir para ele numa só existência, qual seria a sorte de tantos milhões de seres que morrem cada dia no embrutecimento da selvageria ou nas trevas da ignorância, sem que tivesse dependido deles se esclarecerem? (171-222).	Se tudo tivesse de se realizar numa só existência, qual seria a sorte de tantos milhões de seres que morrem diariamente no embrutecimento da selvageria ou nas trevas da ignorância, sem que deles dependa o próprio esclarecimento? (Ver os itens 171a 222).	Se numa só existência tudo lhe devesse ficar ultimado, qual seria a sorte de tantos milhões de seres que morrem todos os dias no embrutecimento da selvageria, ou nas trevas da ignorância, sem que deles tenha dependido o se instruírem? (171-222)	4
3180	620. L'âme, avant son union avec le corps, comprend-elle la loi de Dieu mieux qu'après son incarnation ?	620. Antes de se unir ao corpo, a alma compreende a lei de Deus melhor do que depois de sua encarnação?	620 — A alma, antes da sua união com o corpo, compreende melhor a lei de Deus do que após sua encarnação?	620. A alma, antes de sua união com o corpo, compreende melhor a lei de Deus do que após a encarnação?	620. Antes de se unir ao corpo, a alma compreende melhor a lei de Deus do que depois de encarnada?	2
3181	« Elle la comprend selon le degré de perfection auquel elle est arrivée, et en conserve le souvenir intuitif après son union avec le corps ; mais les mauvais instincts de l'homme la lui font souvent oublier. »	“Ela a compreende de acordo com o grau de perfeição ao qual tenha chegado e conserva dela a memória intuitiva após sua união com o corpo. Porém os maus instintos do homem geralmente fazem-no esquecer-la.”	— Ela a compreende segundo o grau de perfeição que alcançou, e conserva, intuitivamente, a lembrança após sua união com o corpo. Mas os maus instintos do homem fazem-na esquecer.	— Ela a compreende segundo o grau de perfeição a que tenha chegado e conserva a sua lembrança intuitiva após a união com o corpo; mas os maus instintos do homem frequentemente fazem que ela a esqueça.	“Compreende-a de acordo com o grau de perfeição que tenha atingido e dela guarda a intuição quando unida ao corpo. Os maus instintos, porém, fazem ordinariamente que o homem a esqueça.”	3
3182	621. Où est écrite la loi de Dieu ?	621. Onde está escrita a lei de Deus?	621 — Onde está escrita a lei de Deus?	621. Onde está escrita a lei de Deus?	621. Onde está escrita a lei de Deus?	2
3183	« Dans la conscience. »	“Na consciência.”	— Na consciência.	— Na consciência.	“Na consciência.”	3
3184	- Puisque l'homme porte dans sa conscience la loi de Dieu, quelle nécessité y avait-il de la lui révéler ?	621-a. — Já que o homem traz em sua consciência a lei de Deus, que necessidade haveria de ela lhe ser revelada?	— Posto que o homem carrega na sua consciência a lei de Deus, que necessidade haveria de a revelar?	621.a) Desde que o homem traz na consciência a lei de Deus, que necessidade tem de que lhe revelem?	a) - Visto que o homem traz em sua consciência a lei de Deus, que necessidade havia de lhe ser ela revelada?	2
3185	« Il l'avait oubliée et méconnue : Dieu a voulu qu'elle lui fût rappelée. »	“Ele a esqueceu e desprezou: Deus quis que ela lhe fosse lembrada.”	— Ele a esquecera e menosprezara: Deus quis que ela lhe fosse lembrada.	— Ele a havia esquecido e desprezado: Deus quis que ela lhe fosse lembrada.	“Ele a esquecera e desprezara. Quis então Deus lhe fosse lembrada.”	3
3186	622. Dieu a-t-il donné à certains hommes la mission de révéler sa loi ?	622. Deus deu a determinados homens a missão de revelar sua lei?	622 — Deus deu a certos homens a missão de revelar sua lei?	622. Deus outorgou a alguns homens a missão de revelar a sua lei?	622. Confiou Deus a certos homens a missão de revelarem a Sua lei?	2
3187	« Oui, certainement ; dans tous les temps des hommes ont reçu cette mission. Ce sont des Esprits supérieurs incarnés dans le but de faire avancer l'humanité. »	“Sim, certamente. Em todos os tempos certos homens receberam essa missão. São Espíritos superiores encarnados com a finalidade de fazer a humanidade avançar.”	— Sim, certamente. Em todos os tempos, homens receberam essa missão. São os Espíritos superiores encarnados com o objetivo de fazer a Humanidade avançar.	— Sim, certamente; em todos os tempos houve homens que receberam essa missão. São Espíritos superiores, encarnados com o fim de fazer progredir a Humanidade.	“Indubitavelmente. Em todos os tempos houve homens que tiveram essa missão. São Espíritos superiores, que encarnam com o fim de fazer progredir a Humanidade.”	3
3188	623. Ceux qui ont prétendu instruire les hommes dans la loi de Dieu ne se sont-ils pas quelquefois trompés et ne les ont-ils pas souvent égarés par de faux principes ?	623. Aqueles que têm pretendido instruir os homens na lei de Deus não têm se enganado algumas vezes, e muitas vezes não os transviaram por meio de falsos princípios?	623 — Os que pretenderam instruir os homens na lei de Deus não estavam algumas vezes enganados e, frequentemente, não os extraviaram por meio dos falsos princípios?	623. Esses que pretenderam instruir os homens na lei de Deus não se enganaram algumas vezes e não os fizeram transviar-se muitas vezes através de falsos princípios?	623. Os que não pretendido instruir os homens na lei de Deus não se têm enganado algumas vezes, fazendo-os transviar-se por meio de falsos princípios?	2
3189	« Ceux qui n'étaient pas inspirés de Dieu, et qui se sont donné, par ambition, une mission qu'ils n'avaient pas ont certainement pu les égarer ;	“Aqueles que não eram inspirados por Deus e que, por ambição, concederam a si mesmos uma missão que eles não tinham, estes certamente puderam transviar os homens.”	— Aqueles que não estando inspirados por Deus e que se deram, por ambição, uma missão que não tinham, certamente, puderam transviá-los.	— Os que não eram inspirados por Deus e que se atribuíram a si mesmos, por ambição, uma missão que não tinham, certamente os fizeram extraviar;	“Certamente não dado causa a que os homens se transviassem aqueles que não eram inspirados por Deus e que, por ambição, tomaram sobre si um encargo que lhes não fora cometido.”	3
3190	cependant, comme en définitive c'étaient des hommes de génie, au milieu même des erreurs qu'ils ont enseignées, il se trouve souvent de grandes vérités. »	Entretanto, como eram definitivamente homens de gênio, mesmo entre os erros que ensinaram encontram-se muitas vezes grandes verdades.”	Entretanto, como, em definitivo, eram homens de gênio, no meio mesmo dos erros que eles ensinaram, frequentemente, se encontram grandes verdades.	não obstante, como eram homens de gênio, em meio aos próprios erros ensinaram frequentemente grandes verdades.	Todavia, como eram, afinal, homens de gênios, mesmo entre os erros que ensinaram, grandes verdades muitas vezes se encontram.”	3
3191	624. Quel est le caractère du vrai prophète ?	624. Qual a característica do verdadeiro profeta?	— 624 — Qual é o caráter do verdadeiro profeta?	624. Qual é o caráter do verdadeiro profeta?	624. Qual o caráter do verdadeiro profeta?	2
3192	« Le vrai prophète est un homme de bien inspiré de Dieu. On peut le reconnaître à ses paroles et à ses actions. Dieu ne peut se servir de la bouche du menteur pour enseigner la vérité. »	“O verdadeiro profeta é um homem de bem inspirado por Deus. Podemos reconhecê-lo pelas suas palavras e pelas suas ações. Deus não pode se servir da boca do mentiroso para ensinar a verdade.”	— O verdadeiro profeta é um homem de bem inspirado por Deus. Pode-se reconhecê-lo por suas palavras e por suas ações. Deus não pode se servir da boca do mentiroso para ensinar a verdade.	— O verdadeiro profeta é um homem de bem, inspirado por Deus. Podemos reconhecê-lo por suas palavras e por suas ações. Deus não se serve da boca do mentiroso para ensinar a verdade.	“O verdadeiro profeta é um homem de bem, inspirado por Deus. Podemos reconhecê-lo pelas suas palavras e pelos seus atos. Impossível é que Deus se sirva da boca do mentiroso para ensinar a verdade.”	3
3193	625. Quel est le type le plus parfait que Dieu ait offert à l'homme pour lui servir de guide et de modèle ?	625. Qual o tipo mais perfeito que Deus ofertou ao homem para lhe servir de guia e de modelo?	— 625 — Qual é o tipo mais perfeito, que Deus ofereceu ao homem para lhe servir de guia e de modelo?	625. Qual o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem para lhe servir de guia e de modelo?	625. Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?	2
3194	« Voyez Jésus. »	“Vejam Jesus.”	— Vede Jesus.	— Vede Jesus.	“Jesus.”	3
3195	Jésus est pour l'homme le type de la perfection morale à laquelle peut prétendre l'humanité sur la terre. Dieu nous l'offre comme le plus parfait modèle, et la doctrine qu'il a enseignée est la plus pure expression de sa loi, parce qu'il était animé de l'esprit divin, et l'être le plus pur qui ait paru sur la terre.	Jesus é para o homem o tipo da perfeição moral à qual a humanidade pode aspirar na Terra. Deus nos oferece Jesus como o modelo mais perfeito, e a doutrina que este ensinou é a mais pura expressão da lei de Deus, porque ele era animado do espírito divino e foi o ser mais puro que já apareceu na Terra.	Jesus é para o homem o modelo da perfeição moral que a Humanidade pode pretender sobre a Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a mais pura expressão da sua lei, porque ele estava animado de espírito divina e foi o ser mais puro que apareceu sobre a Terra.	Jesus é para o homem o tipo de perfeição moral a que pode aspirar a Humanidade na Terra. Deus nos oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ele ensinou é a mais pura expressão de sua lei, porque ele estava animado do espírito divino e foi o ser mais puro que já apareceu na Terra.	Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava.	4
3196	Si quelques-uns de ceux qui ont prétendu instruire l'homme dans la loi de Dieu l'ont quelquefois égaré par de faux principes, c'est pour s'être laissé dominer eux-mêmes par des sentiments trop terrestres, et pour avoir confondu les lois qui régissent les conditions de la vie de l'âme avec celles qui régissent la vie du corps.	Se alguns daqueles que têm pretendido instruir o homem na lei de Deus às vezes o transviaram com falsos princípios, isso foi porque eles mesmos se deixaram ser dominados pelos sentimentos muito terrenos e por terem confundido as leis que regem as condições da vida da alma com as que regem a vida do corpo.	Se alguns daqueles que pretenderam instruir o homem na lei de Deus, algumas vezes a extraviaram por meio de falsos princípios. foi por se deixarem dominar, eles mesmos, por sentimentos muito terrestres e por terem confundido as leis que regem as condições da vida da alma com aquelas que regem a vida do corpo.	Se alguns dos que pretenderam instruir os homens na lei de Deus, algumas vezes os desviaram para falsos princípios, foi por se deixarem dominar por sentimentos demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regem as condições da vida da alma com as que regem a vida do corpo.	Quanto aos que, pretendendo instruir o homem na lei de Deus, o têm transviado, ensinando-lhes falsos princípios, isso aconteceu por haverem deixado que os dominassem sentimentos demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regem as condições da vida da alma, com as que regem a vida do corpo.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3197	Plusieurs ont donné comme lois divines ce qui n'était que des lois humaines créées pour servir les passions et dominer les hommes.	Muitos têm dado como leis divinas aquilo que não passa de leis humanas criadas para servir às paixões e dominar os homens.	Vários deram como leis divinas o que não eram senão leis humanas, criadas para servir às paixões e dominar os homens.	Muitos deles apresentaram como leis divinas o que era apenas leis humanas, instituídas para servir às paixões e dominar os homens.	Muitos não apresentado como leis divinas simples leis humanas estatuídas para servir às paixões e dominar os homens.	4
3198	626. Les lois divines et naturelles n'ont-elles été révélées aux hommes que par Jésus, et avant lui n'en ont-ils eu connaissance que par l'intuition ?	626. As leis divinas e naturais foram reveladas aos homens apenas por Jesus? Antes dele, eles não tiveram conhecimento dessas leis a não ser por intuição?	626 — As leis divinas e naturais, não foram reveladas aos homens senão por Jesus? Antes dele, delas não tinham conhecimento senão por intuição?	626. As leis divinas e naturais só foram reveladas aos homens por Jesus e antes dele só foram conhecidas por intuição?	626. Só por Jesus foram reveladas as leis divinas e naturais? Antes do seu aparecimento, o conhecimento dessas leis só por intuição os homens o tiveram?	2
3199	« N'avons-nous pas dit qu'elles sont écrites partout ? Tous les hommes qui ont médité sur la sagesse ont donc pu les comprendre et les enseigner dès les siècles les plus reculés. Par leurs enseignements, même incomplets, ils ont préparé le terrain à recevoir la semence.	“Já não dissemos que elas estão escritas por toda parte? Todos os homens que meditaram sobre a sabedoria puderam então compreendê-las e ensiná-las, desde os séculos mais remotos. Pelos seus ensinamentos, mesmo incompletos, eles prepararam o solo para receber a semente.	— Não dissemos que elas estão escritas por toda parte? Todos os homens que meditaram sobre a sabedoria puderam compreendê-las e as ensaiaram desde os séculos mais remotos. Pelos seus ensinamentos, mesmo incompletos, eles prepararam o terreno para receber a semente.	— Não dissemos que elas estão escritas por toda parte? Todos os homens que meditaram sobre a sabedoria puderam compreendê-las e ensina-las desde os séculos mais distantes. Por seus ensinamentos, mesmo incompletos, eles prepararam o terreno para receber a semente.	“Já não dissemos que elas estão escritas por toda parte? Desde os séculos mais longínquos, todos os que meditaram sobre a sabedoria não podiam compreendê-las e ensiná-las. Pelos ensinamentos, mesmo incompletos, que espalharam, prepararam o terreno para receber a semente.	3
3200	Les lois divines étant inscrites dans le livre de la nature, l'homme a pu les connaître quand il a voulu les chercher ;	Estando as leis divinas escritas no livro da natureza, o homem pôde conhecê-las desde que a desejou procurar.	As leis divinas, estando escritas no livro da Natureza, o homem pôde conhecê-las quando quis procurá-las	Estando as leis divinas escritas no livro da Natureza, o homem pôde conhece-las sempre que desejou procurá-las.	Estando as leis divinas escritas no livro da Natureza, possível foi ao homem conhecê-las, logo que as quis procurar.	3
3201	C'est pourquoi les préceptes qu'elles consacrent ont été proclamés de tout temps par les hommes de bien, et c'est aussi pourquoi on en trouve les éléments dans la doctrine morale de tous les peuples sortis de la barbarie, mais incomplets ou altérés par l'ignorance et la superstition. »	Por isso é que os preceitos que elas consagram foram proclamados em todos os tempos pelos homens de bem, e é também por isso que elementos delas se encontram — embora incompletos ou adulterados pela ignorância e a superstição — na doutrina moral de todos os povos saídos da barbárie.”	é por isso que os preceitos que elas consagram foram proclamados em todos os tempos pelos homens de bem e é por isso, também, que se encontram seus elementos na doutrina moral de todos os povos saídos da barbárie, embora incompletos ou alterados pela ignorância e a superstição.	Eis porque os seus princípios foram proclamados em todos os tempos pelos homens de bem, e também porque encontramos os seus elementos na doutrina moral de todos os povos saídos da barbárie, mas incompletos ou alterados pela ignorância e a superstição.	Por isso é que os preceitos que consagram foram, desde todos os tempos, proclamados pelos homens de bem; e também por isso é que elementos delas se encontram, se bem que incompletos ou adulterados pela ignorância, na doutrina moral de todos os povos saídos da barbárie.”	3
3202	627. Puisque Jésus a enseigné les véritables lois de Dieu, quelle est l'utilité de l'enseignement donné par les Esprits ? Ont-ils à nous apprendre quelque chose de plus ?	627. Uma vez que Jesus ensinou as verdadeiras leis de Deus, qual é a utilidade do ensino dado pelos Espíritos? Eles têm mais alguma coisa a nos ensinar?	627 — Visto que Jesus ensinou as verdadeiras leis de Deus, qual é a utilidade do ensinamento dado pelos Espíritos? Terão a nos ensinar alguma coisa a mais?	627 Desde que Jesus ensinou as verdadeiras leis de Deus, qual é a utilidade do ensinamento dado pelos Espíritos? Têm eles mais alguma coisa para nos ensinar?	627. Uma vez que Jesus ensinou as verdadeiras leis de Deus, qual a utilidade do ensino que os Espíritos dão? Terão os nos ensinar mais alguma coisa?	2
3203	« La parole de Jésus était souvent allégorique et en paraboles, parce qu'il parlait selon les temps et les lieux. Il faut maintenant que la vérité soit intelligible pour tout le monde.	“A palavra de Jesus era frequentemente alegórica e em parábolas, porque ele falava de acordo com a época e o lugar. É preciso agora que a verdade seja compreensível para todo o mundo.	— A palavra de Jesus era frequentemente alegórica e em parábolas, porque falava segundo os tempos e os lugares. É necessário agora que a verdade seja inteligível para todo o mundo.	— O ensino de Jesus era frequentemente alegórico e em forma de parábolas, porque ele falava de acordo com a época e os lugares, faz-se hoje necessário que a verdade seja inteligível para todos.	“Jesus empregava amiúde, na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque falava de conformidade com os tempos e os lugares. Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo.	3
3204	Il faut bien expliquer et développer ces lois, puisqu'il y a si peu de gens qui les comprennent et encore moins qui les pratiquent.	É preciso também explicar e desenvolver essas leis, já que há tão poucas pessoas que as entendem e ainda menos as que as praticam.	É preciso bem explicar e desenvolver essas leis, visto que há tão pouca gente que as compreenda e ainda menos que as pratica.	E preciso, pois, explicar e desenvolver essas leis, tão poucos são os que as compreendem e ainda menos os que as praticam.	Muito necessário é que aquelas leis sejam explicadas e desenvolvidas, tão poucos são os que as compreendem e ainda menos os que as praticam.	3
3205	Notre mission est de frapper les yeux et les oreilles pour confondre les orgueilleux et démasquer les hypocrites : ceux qui affectent les dehors de la vertu et de la religion pour cacher leurs turpitudes.	Nossa missão é a de abrir os olhos e os ouvidos para confundir os orgulhosos e desmascarar os hipócritas: aqueles que tomam as aparências da virtude e da religião para ocultarem suas torpezas.	Nossa missão é impressionar os olhos e os ouvidos para confundir os orgulhosos e desmascarar os hipócritas: aqueles que tomam as aparências da virtude e da religião para ocultarem suas torpezas.	Nossa missão é a de espertar os olhos e os ouvidos para confundir os orgulhosos e desmascarar os hipócritas: os que afetam exteriormente a virtude e a religião para ocultar as suas torpezas.	A nossa missão consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas: os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem suas torpezas.	3
3206	L'enseignement des Esprits doit être clair et sans équivoque, afin que personne ne puisse prétexter ignorance et que chacun puisse le juger et l'apprécier avec sa raison.	O ensinamento dos Espíritos deve ser claro e inequívoco, a fim de que ninguém possa alegar ignorância, e cada um possa julgá-lo e apreciá-lo com a sua razão.	O ensinamento dos Espíritos deve ser claro e inequívoco, a fim de que ninguém possa pretextar ignorância e cada um possa julgá-lo e apreciá-lo com sua razão.	O ensinamento dos Espíritos deve ser claro e sem equívocos, afim de que ninguém possa pretextar ignorância e cada um possa julgá-lo e apreciá-lo com sua própria razão.	O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão.	3
3207	Nous sommes chargés de préparer le règne du bien annoncé par Jésus ; c'est pourquoi il ne faut pas que chacun puisse interpréter la loi de Dieu au gré de ses passions, ni fausser le sens d'une loi toute d'amour et de charité. »	Estamos encarregados de preparar o reino do bem anunciado por Jesus; eis por que não é preciso cada um interpretar a lei de Deus ao critério de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei repleta de amor e de caridade.”	Estamos encarregados de preparar o reino do bem anunciado por Jesus; por isso, não é preciso que cada um interprete a lei de Deus ao capricho de suas paixões, nem falseie o sentido de uma lei toda de amor e de caridade.	Estamos encarregados de preparar o Reino de Deus anunciado por Jesus, e por isso é necessário que ninguém possa interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei que é toda amor e caridade .	Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade.”	3
3208	628. Pourquoi la vérité n'a-t-elle pas toujours été mise à la portée de tout le monde ?	628. Por que a verdade nem sempre esteve ao alcance de todo o mundo?	628 — Por que a verdade não foi sempre colocada ao alcance de todo mundo? .	628. Por que a verdade não esteve sempre ao alcance de todos?	628. Por que a verdade não foi sempre posta ao alcance de toda gente?	2
3209	« Il faut que chaque chose vienne en son temps. La vérité est comme la lumière : il faut s'y habituer peu à peu, autrement elle éblouit.	“É necessário que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: é preciso se habituar a ela pouco a pouco, senão ela alucina.	— É preciso que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: é preciso nos habituar a ela, pouco a pouco, de outra forma ela nos deslumbra.	— E necessário que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: é preciso que nos habituemos a ela pouco a pouco, pois de outra maneira nos ofuscaria.	“Importa que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: o homem precisa habituar-se a ela, pouco a pouco; do contrário, fica deslumbado.	3
3210	Jamais il n'est arrivé que Dieu permit à l'homme de recevoir des communications aussi complètes et aussi instructives que celles qu'il lui est donné de recevoir aujourd'hui.	“Nunca ocorreu que Deus permitisse ao homem receber comunicações tão completas e tão instrutivas como as que lhe é dado receber hoje.	Jamais ocorreu que Deus permitisse ao homem receber comunicações tão completas e tão instrutivas como as que lhe é dado receber hoje.	Jamais houve um tempo em que Deus permitisse ao homem receber comunicações tão completas e tão instrutivas como as que hoje lhe são dadas.	“Jamais permitiu Deus que o homem recebesse comunicações tão completas e instrutivas como as que hoje lhe são dadas.	3
3211	Il y avait bien, comme vous le savez, dans les anciens âges, quelques individus qui étaient en possession de ce qu'ils considéraient comme une science sacrée, et dont ils faisaient mystère aux profanes selon eux.	Como vocês bem sabem, havia nos tempos antigos alguns indivíduos que estavam em poder do que consideravam como uma ciência sagrada e da qual eles faziam mistério aos profanos, segundo eles.	Havia, como sabeis, na antiguidade, alguns indivíduos possuidores do que consideravam uma ciência sacra, e da qual faziam mistério aos profanos,	Havia na Antiguidade, como sabeis, alguns indivíduos que estavam de posse daquilo que consideravam uma ciência sagrada e da qual faziam mistério para os que consideravam profanos.	Havia, como sabeis, na antiguidade alguns indivíduos possuidores do que eles próprios consideravam uma ciência sagrada e da qual faziam mistério para os que, aos seus olhos, eram tidos por profanos.	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3212	Vous devez comprendre, avec ce que vous connaissez des lois qui régissent ces phénomènes, qu'ils ne recevaient que quelques vérités éparses au milieu d'un ensemble équivoque et, la plupart du temps, emblématique.	Vocês devem compreender que, pelo que conhecem agora das leis que regem esses fenômenos, esses indivíduos não recebiam mais do que algumas verdades esparsas no meio de um conjunto equivocado e, na maior parte do tempo, simbólico.	segundo verdades esparsas no meio de um conjunto equivoco e a maior parte do tempo simbólico.	Deveis compreender, com o que conheceis das leis que regem esses fenômenos, que eles recebiam apenas verdades esparsas no meio de um conjunto equivoco e na maioria das vezes alegórico.	Pelo que conheceis das leis que regem estes fenômenos, deveis compreender que esses indivíduos apenas recebiam algumas verdades esparsas, dentro de um conjunto equivoco e, na maioria dos casos, emblemático.	3
3213	Cependant, il n'y a pour l'homme d'étude aucun ancien système philosophique, aucune tradition, aucune religion à négliger, car tout renferme des germes de grandes vérités qui, bien que paraissant contradictoires les unes avec les autres, éparses qu'elles sont au milieu d'accessoires sans fondement,	Não obstante, não há para o homem estudioso nenhum sistema filosófico antigo, nenhuma tradição, nenhuma religião a negligenciar, pois tudo contém sementes de grandes verdades que — ainda que pareçam contraditórias umas com as outras, esparsas que estão em meio a acessórios sem fundamento —	Entretanto, não há para o estudioso, nenhum sistema filosófico antigo, nenhuma tradição, nenhuma religião a negligenciar, porque tudo contém os germes de grandes verdades que, ainda que pareçam contraditórias umas com as outras, esparsas que estão no meio de acessórios sem fundamentos,	Não há, entretanto, para o homem de estudo, nenhum antigo sistema filosófico, nenhuma tradição, nenhuma religião a negligenciar, porque todos encerram os germes de grandes verdades, que, embora pareçam contraditórias entre si, espalhadas que se acham entre acessórios sem fundamento,	Entretanto, para o estudioso, não há nenhum sistema antigo de filosofia, nenhuma tradição, nenhuma religião, que seja desprezível, pois em tudo há germes de grandes verdades que, se bem pareçam contraditórias entre si, dispersas que se acham em meio de acessórios sem fundamento,	3
3214	sont très faciles à coordonner, grâce à la clef que nous donne le spiritisme d'une foule de choses qui ont pu, jusqu'ici, vous paraître sans raison et dont aujourd'hui la réalité vous est démontrée d'une manière irrécusable.	são muito fáceis de entender, graças à chave que o Espiritismo vos dá para uma multidão de coisas que puderam, até aqui, parecer sem razão para vocês e que, hoje, a realidade vos é demonstrada de uma maneira irrecusável.	são muito fáceis de coordenar, graças à chave que nos dá o Espiritismo para uma multidão de coisas que puderam, até aqui, vos parecer sem razão e da qual, hoje, a realidade vos é demonstrada de maneira irrecusável.	são hoje muito fáceis de coordenar, graças à chave que vos dá o Espiritismo de uma infinidade de coisas que até aqui vos pareciam sem razão, e cuja realidade vos é agora demonstrada de maneira irrecusável.	facilmente coordenáveis se vos apresentam, graças à explicação que o Espiritismo dá de uma imensidade de coisas que até agora se vos afiguraram sem razão alguma e cuja realidade está hoje irrecusavelmente demonstrada.	3
3215	Ne négligez donc pas de puiser dans ces matériaux des sujets d'étude ; ils en sont très riches et peuvent contribuer puissamment à votre instruction. »	Portanto, não deixem de tirar dessas matérias os objetos de estudo; eles são muito ricos e podem contribuir significativamente para vossa instrução."	Não negligenciem, portanto, de haurir objetos de estudos nesses materiais; eles são muito ricos e podem contribuir poderosamente para a vossa instrução.	Não deixeis de tirar temas de estudo desses materiais. São eles muito ricos e podem contribuir poderosamente para a vossa instrução.	Não desprezeis, portanto, os objetos de estudo que esses materiais oferecem. Ricos eles são de tais objetos e podem contribuir grandemente para vossa instrução."	3
3216	Le bien et le mal	O bem e o mal	O BEM E O MAL.	III. O BEM E O MAL	O bem e o mal	1
3217	629. Quelle définition peut-on donner de la morale ?	629. Que definição podemos dar da moral?	629 — Que definição se pode dar da moral?	629. Que definição se pode dar à moral?	629. Que definição se pode dar da moral?	2
3218	« La morale est la règle pour se bien conduire, c'est-à-dire la distinction entre le bien et le mal. Elle est fondée sur l'observation de la loi de Dieu. L'homme se conduit bien quand il fait tout en vue et pour le bien de tous, car alors il observe la loi de Dieu. »	"A moral é a regra para se conduzir bem, quer dizer, a distinção entre o bem e o mal. Ela está fundamentada na observância da lei de Deus. O homem se conduz bem quando faz tudo pelo bem de todos, porque assim ele cumpre a lei de Deus."	— A moral é a regra para se conduzir bem, quer dizer, a distinção entre o bem e o mal. Ela se funda sobre a observação da lei de Deus. O homem se conduz bem quando faz tudo em vista e para o bem de todos, porque, então, ele observa a lei de Deus.	A moral e a regra da boa conduta e, portanto, da distinção entre o bem e o mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem se conduz bem quando faz tudo tendo em vista o bem e para o bem de todos, porque então observa a lei de Deus.	"A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus."	3
3219	630. Comment peut-on distinguer le bien et le mal ?	630. Como podemos distinguir o bem e o mal?	630 — Como se pode distinguir o bem e o mal?	630. Como se pode distinguir o bem do mal?	630. Como se pode distinguir o bem do mal?	2
3220	« Le bien est tout ce qui est conforme à la loi de Dieu, et le mal tout ce qui s'en écarte. Ainsi, faire le bien, c'est se conformer à la loi de Dieu ; faire le mal, c'est enfreindre cette loi. »	"O bem é tudo o que está em conformidade com a lei de Deus, e o mal é tudo o que se afasta dela. Assim, fazer o bem é estar conforme à lei de Deus; fazer o mal é infringir essa lei."	— O bem é tudo aquilo que está conforme a lei de Deus, e o mal tudo aquilo que dela se afasta. Assim, fazer o bem é se conformar com a lei de Deus, e fazer o mal é infringir essa lei.	— O bem é tudo o que está de acordo com a lei de Deus, e o mal é tudo o que dela se afasta. Assim, fazer o bem é se conformar à lei de Deus; fazer o mal é infringir essa lei.	"O bem é tudo o que é conforme à lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la."	3
3221	631. L'homme a-t-il par lui-même les moyens de distinguer ce qui est bien de ce qui est mal ?	631. O homem tem os meios de distinguir por si mesmo aquilo que é bom daquilo que é mau?	631 — O homem, por si mesmo, tem os meios para distinguir o que é bem e o que é mal?	631. O homem tem meios para distinguir por si mesmo o bem e o mal?	631. Tem meios o homem de distinguir por si mesmo o que é bem do que é mal?	2
3222	« Oui, quand il croit en Dieu et qu'il veut le savoir. Dieu lui a donné l'intelligence pour discerner l'un de l'autre. »	"Sim, quando ele crê em Deus e quando o quer saber. Deus lhe deu a inteligência para discernir um do outro."	— Sim, quando ele crê em Deus e o quer saber. Deus deu-lhe a inteligência para discernir um do outro.	— Sim, quando ele crê em Deus e quando o quer saber. Deus lhe deu a inteligência para discernir um do outro.	"Sim, quando crê em Deus e o quer saber. Deus lhe deu inteligência para distinguir um do outro."	3
3223	632. L'homme, qui est sujet à l'erreur, ne peut-il se tromper dans l'appréciation du bien et du mal, et croire qu'il fait bien quand en réalité il fait mal ?	632. Estando sujeito ao erro, o homem não poderia se enganar na apreciação do bem e do mal e crer que faz o bem quando na realidade pratica o mal?	632 — O homem, que está sujeito a erros, não pode se enganar na apreciação do bem e do mal, e crer que faz o bem quando, na realidade, faz o mal?	632. O homem, que é sujeito a errar, não pode enganar-se na apreciação do bem e do mal e crer que faz o bem quando em realidade está fazendo o mal?	632. Estando sujeito ao erro, não pode o homem enganar-se na apreciação do bem e do mal e crer que pratica o bem quando em realidade pratica o mal?	2
3224	« Jésus vous l'a dit : voyez ce que vous voudriez qu'on fit ou ne fit pas pour vous : tout est là. Vous ne vous trompez pas. »	"Jesus vos disse: vejam o que gostaríamos que fizesses ou não fizesses a vocês: isso é tudo. Vocês não se enganarão mais."	— Jesus vos disse: vede o que quereríeis que se fizesse ou não se fizesse para vós: tudo está nisso. Não vos enganareis.	— Jesus vos disse: vede o que quereríeis que vos fizesses ou não; tudo se resume nisso. Assim não vos enganareis.	"Jesus disse: vede o que queríeis que vos fizesses ou não vos fizesses. Tudo se resume nisso. Não vos enganareis."	3
3225	633. La règle du bien et du mal, qu'on pourrait appeler de réciprocité ou de solidarité, ne peut s'appliquer à la conduite personnelle de l'homme envers lui-même. Trouve-t-il, dans la loi naturelle, la règle de cette conduite et un guide sûr ?	633. A regra do bem e do mal — que poderíamos chamar de reciprocidade ou de solidariedade — não pode se aplicar à conduta pessoal do homem para consigo mesmo. Encontra ele, na lei natural, a regra dessa conduta e um guia seguro?	633 — A regra do bem e do mal, que se poderia chamar de reciprocidade ou de solidariedade, não pode se aplicar à conduta pessoal do homem para consigo mesmo. Encontra ele na lei natural a regra dessa conduta e um guia seguro?	633. A regra do bem e do mal, que se poderia chamar de reciprocidade ou de solidariedade, não pode ser aplicada à conduta pessoal do homem para consigo mesmo. Encontra ele, na lei natural, a regra desta conduta e um guia seguro?	633. A regra do bem e do mal, que se poderia chamar de reciprocidade ou de solidariedade, é inaplicável ao proceder pessoal do homem para consigo mesmo. Achará ele, na lei natural, a regra desse proceder e um guia seguro?	2
3226	« Quand vous mangez trop, cela vous fait mal. Eh bien ! C'est Dieu qui vous donne la mesure de ce qu'il vous faut. Quand vous la dépassez, vous êtes puni. Il en est de même de tout. »	"Quando vocês comem demais isso vos faz mal. Pois bem! É que Deus vos dá a medida daquilo de que precisam. Quando a ultrapassam, são punidos. Ocorre o mesmo em tudo."	— Quando comeis muito, isso vos faz mal. Pois bem! É Deus que vos dá a medida do que vos é preciso. Quando a ultrapassais, sois punidos. É o mesmo em tudo."	— Quando comeis demais, isso vos faz mal. Pois bem, é Deus que vos dá a medida do que vos falta. Quando a ultrapassais, sois punidos. O mesmo se dá com tudo o mais."	"Quando comeis em excesso, verificais que isso vos faz mal. Pois bem, é Deus quem vos dá a medida daquilo de que necessitais. Quando excedeis dessa medida, sois punidos. Em tudo é assim."	3
3227	La loi naturelle trace à l'homme la limite de ses besoins ; quand il la dépasse, il en est puni par la souffrance. Si l'homme écoutait en toutes choses cette voix qui lui dit assez, il éviterait la plupart des maux dont il accuse la nature. »	A lei natural traça para o homem o limite de suas necessidades; quando a ultrapassa, ele é punido pelo sofrimento. Se, em todas as coisas, o homem escutasse aquela voz que lhe diz basta, ele evitaria a maior parte dos males dos quais ele culpa a natureza."	A lei natural traça ao homem o limite de suas necessidades, e quando ele a ultrapassa, é punido pelo sofrimento. Se o homem escutasse, em todas as coisas, essa voz que diz basta, evitaria a maior parte dos males, dos quais acusa a Natureza."	A lei natural traça para o homem o limite das suas necessidades; quando ele o ultrapassa, é punido pelo sofrimento. Se o homem escutasse, em todas as coisas, essa voz que diz: "Chega!", evitaria a maior parte dos males de que acusa a Natureza."	A lei natural traça para o homem o limite das suas necessidades. Se ele ultrapassa esse limite, é punido pelo sofrimento. Se atendesse sempre à voz que lhe diz basta, evitaria a maior parte dos males, cuja culpa lança à Natureza."	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3228	634. Pourquoi le mal est-il dans la nature des choses ? Je parle du mal moral. Dieu ne pouvait-il créer l'humanité dans des conditions meilleures ?	634. Por que o mal está na natureza das coisas? Eu falo do mal moral. Deus não poderia ter criado a humanidade em condições melhores?	634— Por que o mal está na natureza das coisas. Eu falo do mal moral. Deus não poderia criar a Humanidade em melhores condições?	634. Por que o mal se encontra na natureza das coisas? Falo do mal moral. Deus não poderia criar a Humanidade em melhores condições?	634. Por que está o mal na natureza das coisas? Falo do mal moral. Não podia Deus ter criado a Humanidade em melhores condições?	2
3229	« Nous te l'avons déjà dit : les Esprits ont été créés simples et ignorants (115). Dieu laisse à l'homme le choix de la route ; tant pis pour lui s'il prend la mauvaise : son pèlerinage sera plus long.	“Nós já te dissemos isso: os Espíritos foram criados simples e ignorantes (Ver a questão 115). Deus deixa ao homem a escolha do caminho. Tanto pior para ele se toma o mau: sua peregrinação será mais longa.	— Já te dissemos: os Espíritos foram criados simples e ignorantes (115). Deus deixa ao homem a escolha do caminho; tanto pior para ele, se toma o mau: sua peregrinação será mais longa.	— Já te dissemos: os Espíritos foram criados simples e ignorantes. (Ver item 115). Deus deixa ao homem a escolha do caminho: tanto pior para ele se seguir o mal; sua peregrinação será mais longa.	“Já te dissemos: os Espíritos foram criados simples e ignorantes (115). Deus deixa ao homem a escolha do caminho. Tanto pior para ele, se toma o caminho mau: mais longa será sua peregrinação.	3
3230	S'il n'y avait pas de montagnes, l'homme ne pourrait pas comprendre que l'on peut monter et descendre, et s'il n'y avait pas de rochers, il ne comprendrait pas qu'il y a des corps durs.	Se não existissem montanhas, o homem não poderia compreender que se pode subir e descer, e se não existissem rochas, ele não compreenderia que há corpos duros.	Se não houvesse montanhas, o homem não poderia compreender que se pode subir e descer, e se não houvesse rochedos, ele não compreenderia que há corpos duros.	Se não existissem montanhas, não poderia o homem compreender que se pode subir e descer; e se não existissem rochas, não compreenderia que há corpos duros.	Se não existissem montanhas, não compreenderia o homem que se pode subir e descer; se não existissem rochas, não compreenderia que há corpos duros.	3
3231	Il faut que l'Esprit acquière de l'expérience, et pour cela il faut qu'il connaisse le bien et le mal ; c'est pourquoi il y a union de l'Esprit et du corps. » (119).	É preciso que o Espírito adquira experiência, e por isso é preciso que ele conheça o bem e o mal. Eis por que acontece a união do Espírito com o corpo.” (Ver a questão 119.)	É preciso que o Espírito adquira experiência e, para isso, é preciso que ele conheça o bem e o mal. Por isso, há a união do Espírito e do corpo (119).	É necessário que o Espírito adquira a experiência, e para isto é necessário que ele conheça o bem e o mal; eis porque existe a união do Espírito e do corpo. (Ver item 119).	É preciso que o Espírito ganhe experiência; é preciso, portanto, que conheça o bem e o mau. Eis por que se une ao corpo.” (119)	3
3232	635. Les différentes positions sociales créent des besoins nouveaux qui ne sont pas les mêmes pour tous les hommes. La loi naturelle paraîtrait ainsi n'être pas une règle uniforme ?	635. As diferentes posições sociais criam necessidades novas que não são as mesmas para todos os homens. A lei natural não parece assim não ser uma regra uniforme?	635 — As diferentes posições sociais criam necessidades novas, que não são as mesmas para todos os homens. A lei natural parece, assim, não ser uma regra uniforme?	635. As diferentes condições sociais criam necessidades novas que não são as mesmas para todos os homens. A lei natural pareceria, assim, não ser uma regra uniforme?	635. Das diferentes posições sociais nascem necessidades que não são idênticas para todos os homens. Não parece poder inferir-se daí que a lei natural não constitui regra uniforme?	2
3233	« Ces différentes positions sont dans la nature et selon la loi du progrès. Cela n'empêche pas l'unité de la loi naturelle qui s'applique à tout. »	“Essas diferentes posições fazem parte da natureza e seguem a lei do progresso. Isso não impede a unidade da lei natural, que se aplica a tudo.”	— Essas diferentes posições estão na Natureza e segundo a lei do progresso. Isso não impede a unidade da lei natural que a tudo se aplica.	— Essas diferentes condições existem na Natureza e estão de acordo com a lei do progresso. Isso não impede a unidade da lei natural, que se aplica a tudo.	“Essas diferentes posições são da natureza das coisas e conformes à lei do progresso. Isso não infirma a unidade da lei natural, que se aplica a tudo.”	3
3234	Les conditions d'existence de l'homme changent selon les temps et les lieux ; il en résulte pour lui des besoins différents et des positions sociales appropriées à ces besoins.	As condições de existência do homem mudam mediante os tempos e os lugares; disso resulta para ele as diferentes necessidades e as posições sociais apropriadas a essas necessidades.	As condições de existência do homem mudam segundo os tempos e os lugares, resultando para ele necessidades diferentes e posições sociais apropriadas a essas necessidades.	As condições de existência do homem mudam segundo as épocas e os lugares, e disso resultam para ele necessidades diferentes e condições sociais correspondentes a essas necessidades.	As condições de existência do homem mudam de acordo com os tempos e os lugares, e que lhe resultam necessidades diferentes e posições sociais apropriadas a essas necessidades.	4
3235	Puisque cette diversité est dans l'ordre des choses, elle est conforme à la loi de Dieu, et cette loi n'en est pas moins une dans son principe. C'est à la raison de distinguer les besoins réels des besoins factices ou de convention.	Já que essa diversidade faz parte da ordem das coisas, ela está em conformidade com a lei de Deus, e essa lei não é, por isso, menos uma em seu princípio. Cabe à razão distinguir as necessidades reais das necessidades factícias ou convencionais.	Visto que essa diversidade está na ordem das coisas, ela está conforme a lei de Deus, e essa lei não é menos uma em seu princípio. Cabe à razão distinguir as necessidades reais das necessidades artificiais ou de convenção.	Desde que essa diversidade está na ordem das coisas é conforme à lei de Deus, e essa lei, por isso, não é menos uma em seu princípio. Cabe à razão distinguir as necessidades reais das necessidades fictícias ou convencionais.	Pois que está na ordem das coisas, tal diversidade é conforme à lei de Deus, lei que não deixa de ser uma quanto ao seu princípio. À razão cabe distinguir as necessidades reais das factícias ou convencionais.	4
3236	636. Le bien et le mal sont-ils absolus pour tous les hommes ?	636. O bem e o mal são absolutos para todas as pessoas?	636 — O bem e o mal são absolutos para todos os homens?	636. O bem e o mal são absolutos para todos os homens?	636. São absolutos, para todos os homens, o bem e o mal?	2
3237	« La loi de Dieu est la même pour tous ; mais le mal dépend surtout de la volonté qu'on a de le faire. Le bien est toujours bien et le mal est toujours mal, quelle que soit la position de l'homme ; la différence est dans le degré de responsabilité. »	“A lei de Deus é a mesma para todos, porém o mal depende sobretudo da vontade que se tenha de praticá-lo. O bem é sempre o bem e o mal é sempre o mal, qualquer que seja a posição da pessoa; a diferença está no grau de responsabilidade.”	— A lei de Deus é a mesma para todos, mas o mal depende, sobretudo, da vontade que se tem de fazê-lo. O bem é sempre bem e o mal é sempre mal, qualquer que seja a posição do homem. A diferença está no grau de responsabilidade.	A lei de Deus é a mesma para todos; mas o mal depende, sobretudo, da vontade que se tenha de fazê-lo. O bem é sempre bem e o mal sempre mal, qualquer que seja a posição do homem; a diferença está no grau de responsabilidade.	“A lei de Deus é a mesma para todos; porém, o mal depende principalmente da vontade que se tenha de o praticar. O bem é sempre o bem e o mal sempre o mal, qualquer que seja a posição do homem. Diferença só há quanto ao grau da responsabilidade.”	3
3238	637. Le sauvage qui cède à son instinct en se nourrissant de chair humaine est-il coupable ?	637. O selvagem que cede ao seu instinto, alimentando-se de carne humana, é culpado?	637-O selvagem que cede aos seus instintos e se nutre de carne humana, é culpável?	637. O selvagem que cede ao seu instinto, comendo carne humana, é culpado?	637. Será culpado o selvagem que, cedendo ao seu instinto, se nutre de carne humana?	2
3239	« J'ai dit que le mal dépend de la volonté ; eh bien ! l'homme est plus coupable à mesure qu'il sait mieux ce qu'il fait. »	“Eu já disse que o mal depende da vontade. Pois bem! Tanto mais culpado é o homem, quanto mais ele sabe o que faz.”	— Eu disse que o mal depende da vontade. Pois bem! o homem é mais culpável, à medida que sabe melhor o que faz.	— Eu disse que o mal depende da vontade. Pois bem, o homem é tanto mais culpado quanto melhor sabe o que faz.	“Eu disse que o mal depende da vontade. Pois bem! Tanto mais culpado é o homem, quanto melhor sabe o que faz.”	3
3240	Les circonstances donnent au bien et au mal une gravité relative. L'homme commet souvent des fautes qui, pour être la suite de la position où l'a placée la société, n'en sont pas moins répréhensibles ;	As circunstâncias dão ao bem e ao mal uma gravidade relativa. O homem muitas vezes comete faltas que, por serem consequência da posição ou do lugar na sociedade, não são menos repreensíveis.	As circunstâncias dão, ao bem e ao mal uma gravidade relativa. O homem, frequentemente, comete faltas que por serem a consequência da posição em que a sociedade o colocou, não são menos repreensíveis;	As circunstâncias dão ao bem e ao mal uma gravidade relativa. O homem comete, frequentemente, faltas que, sendo embora decorrentes da posição em que a sociedade o colocou, não são menos repreensíveis;	As circunstâncias dão relativa gravidade ao bem e ao mal. Muitas vezes, comete o homem faltas, que, nem por serem consequência da posição em que a sociedade o colocou, se tornam menos repreensíveis.	4
3241	mais la responsabilité est en raison des moyens qu'il a de comprendre le bien et le mal. C'est ainsi que l'homme éclairé qui commet une simple injustice est plus coupable aux yeux de Dieu que le sauvage ignorant qui s'abandonne à ses instincts.	Mas, sua responsabilidade é proporcional aos meios de que ele dispõe para compreender o bem e o mal. É assim que o homem esclarecido que comete uma simples injustiça é — aos olhos de Deus — mais culpável do que o selvagem ignorante que se entrega aos seus instintos.	mas a responsabilidade está em razão dos meios de que ele tem de compreender o bem e o mal. É assim que o homem esclarecido que comete uma simples injustiça é mais culpável aos olhos de Deus do que o selvagem ignorante, que se abandona aos seus instintos.	mas a responsabilidade está na razão dos meios que ele tiver para compreender o bem e o mal. É assim que o homem esclarecido que comete uma simples injustiça é mais culpável, aos olhos de Deus, que o selvagem que se entrega aos instintos.	Mas, a sua responsabilidade é proporcionada aos meios de que ele dispõe para compreender o bem e o mal. Assim, mais culpado é, aos olhos de Deus, o homem instruído que pratica uma simples injustiça, do que o selvagem ignorante que se entrega aos seus instintos.	4
3242	638. Le mal semble quelquefois être une conséquence de la force des choses. Telle est, par exemple, dans certains cas, la nécessité de destruction, même sur son semblable. Peut-on dire alors qu'il y ait prévarication à la loi de Dieu ?	638. O mal às vezes parece ser uma consequência da força das coisas. Tal é, por exemplo, em certos casos, a necessidade de destruição, até mesmo a do seu semelhante. Poderíamos dizer que aí houve prevaricação à lei de Deus?	638 — Algumas vezes, o mal parece ser uma consequência da força das coisas. Tal é, por exemplo, em certos casos, a necessidade de destruição, mesmo sobre seu semelhante. Pode-se dizer, então, que há subversão à lei de Deus?	638. O mal parece, algumas vezes, ser consequente da força das circunstâncias. Tal é, por exemplo, em certos casos, a necessidade de destruição, até mesmo do nosso semelhante. Pode-se dizer, então, que há infração à lei de Deus?	638. Parece, às vezes, que o mal é uma consequência da força das coisas. Tal, por exemplo, a necessidade em que o homem se vê, nalguns casos, de destruir, até mesmo o seu semelhante. Poder-se-á dizer que há, então, infração da lei de Deus?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3243	« Ce n'en est pas moins le mal, quoiqu'il soit nécessaire ; mais cette nécessité disparaît à mesure que l'âme s'épure en passant d'une existence à l'autre ; et alors l'homme n'en est que plus coupable lorsqu'il le commet, parce qu'il le comprend mieux. »	“Isso não deixa de ser o mal, apesar de necessário. Entretanto, essa necessidade desaparece à medida que a alma se depura, passando de uma existência para outra. Então, o homem se torna mais culpado quando comete o mal, porque melhor o compreende.”	— Ainda que necessário, não deixa de ser o mal. Mas essa necessidade desaparece à medida que a alma se depura, passando de uma existência a outra. Então o homem não é senão mais culpável quando o comete, porque ele compreende melhor.	O mal não é menos mal por ser necessário; mas essa necessidade desaparece à medida que a alma se depura, passando de uma para outra existência; então o homem se torna mais culpável quando o comete, porque melhor o compreende.	“Embora necessário, o mal não deixa de ser o mal. Essa necessidade desaparece, entretanto, à medida que a alma se depura, passando de uma a outra existência. Então, mais culpado é o homem, quando o pratica, porque melhor o compreende.”	3
3244	639. Le mal que l'on commet n'est-il pas souvent le résultat de la position que nous ont faite les autres hommes ; et dans ce cas, quels sont les plus coupables ?	639. O mal que cometemos muitas vezes não é o resultado da posição em que as outras pessoas nos colocam? E nesses casos, quem são os mais culpáveis?	639 — O mal que se comete, frequentemente, não é o resultado da posição que nos deram os outros homens? Nesse caso, quais são os mais culpáveis?	639. O mal que se comete não resulta frequentemente da posição em que os outros nos colocaram, e nesse caso quais são os mais culpáveis?	639. Não sucede frequentemente resultar o mal, que o homem pratica, da posição em que os outros homens o colocam? Quais, nesse caso, os culpados?	2
3245	« Le mal retombe sur celui qui en est cause. Ainsi, l'homme qui est conduit au mal par la position qui lui est faite par ses semblables est moins coupable que ceux qui en sont cause ; car chacun portera la peine, non seulement du mal qu'il aura fait, mais de celui qu'il aura provoqué. »	“O mal recai sobre aquele que o causou. Sendo assim, aquele que é conduzido ao mal pela posição em que seus semelhantes o colocam tem menos culpa do que aqueles que o causaram, porque cada um carrega a pena, não somente pelo mal que fez, mas pelo mal que ele tenha provocado.”	— O mal recai sobre aquele que lhe é causa. Assim, o homem que é conduzido ao mal pela posição que lhe é dada pelos seus semelhantes, é menos culpável que aqueles que lhe são a causa, porque cada um carregará a pena, não somente do mal que haja feito, mas do que haja provocado.	— O mal recai sobre aquele que o causou. Assim, o homem que é levado ao mal pela posição em que os outros o colocaram é menos culpável que aqueles que o causaram, pois cada um sofrerá a pena não somente do mal que tenha feito, mas também do que houver provocado.	“O mal recai sobre quem lhe foi o causador. Nessas condições, aquele que é levado a praticar o mal pela posição em que seus semelhantes o colocam tem menos culpa do que os que, assim procedendo, o ocasionaram. Porque, cada um será punido, não só pelo mal que haja feito, mas também pelo mal a que tenha dado lugar.”	3
3246	640. Celui qui ne fait pas le mal, mais qui profite du mal fait par un autre, est-il coupable au même degré ?	640. Aquele que não pratica o mal, mas que se beneficia do mal praticado por outro alguém, é culpado no mesmo grau?	640 — Aquele que não faz o mal, mas que aproveita do mal feito por outro, é culpável no mesmo grau?	640. Aquele que não faz o mal, mas aproveita o mal praticado por outro, é culpável no mesmo grau?	640. Aquele que não pratica o mal, mas que se aproveita do mal praticado por outrem, é tão culpado quanto este?	2
3247	« C'est comme s'il le commettait ; en profiter c'est y participer. Peut-être aurait-il reculé devant l'action ; mais si, la trouvant toute faite, il en use, c'est donc qu'il l'approuve, et qu'il l'eût faite lui-même s'il eût pu, ou s'il eût osé. »	“É como se ele o cometesse. Aproveitar-se do mal é participar dele. Talvez ele tivesse recuado diante da ação, mas desde que, achando-o feito, tira proveito dele, é que então ele aprova esse mal e que o teria feito, se ele pudesse ou tivesse ousado.”	— É como se o cometesse; aproveitar é participar. Talvez tenha recuado diante da ação. Mas se encontrando-a pronta ele a usa, é que aprova e que o faria ele mesmo se pudesse, ou se ousasse.	— É como se o cometesse; ao aproveitá-lo, torna-se participante dele. Talvez tivesse recuado diante da ação; mas, se ao encontrá-la realizada, dela se serve, é porque a aprova e a teria praticado se pudesse ou se tivesse ousado.	“É como se o houvesse praticado. Aproveitar do mal é participar dele. Talvez não fosse capaz de praticá-lo; mas, desde que, achando-o feito, dele tira partido, é que o aprova; é que o teria praticado, se pudera, ou se ousara.”	3
3248	641. Le désir du mal est-il aussi répréhensible que le mal même ?	641. Desejar o mal é tão repreensível quanto fazê-lo?	O desejo do mal é tão repreensível quanto o próprio mal?	641. O desejo do mal é tão repreensível quanto o mal?	641. Será tão repreensível, quanto fazer o mal, o desejá-lo?	2
3249	« C'est selon ; il y a vertu à résister volontairement au mal dont on éprouve le désir, quand surtout on a la possibilité de satisfaire ce désir ; si ce n'est que l'occasion qui manque, on est coupable. »	“Depende: há virtude em resistir voluntariamente ao mal que se deseja praticar, sobretudo quando há possibilidade de satisfazer esse desejo; se não o pratica apenas por falta de ocasião, então é culpado.”	— Conforme; há virtude em resistir voluntariamente ao mal que se deseja, sobretudo quando se tem a possibilidade de satisfazer esse desejo, porém, se o que falta é apenas ocasião, então é culpável.	— Conforme; há virtude em resistir voluntariamente ao mal que se sente desejo de praticar, sobretudo quando se tem a possibilidade de satisfazer esse desejo; mas se o que faltou foi apenas a ocasião, o homem é culpável.	“Conforme. Há virtude em resistir-se voluntariamente ao mal que se deseja praticar, sobretudo quando há possibilidade de satisfazer-se a esse desejo. Se apenas não o pratica por falta de ocasião, é culpado quem o deseja.”	3
3250	642. suffit-il de ne point faire de mal pour être agréable à Dieu et assurer sa position à venir ?	642. Basta apenas não fazer o mal para ser agradável a Deus e assegurar sua posição futura?	642 — Bastará não fazer o mal para ser agradável a Deus e assegurar sua posição futura?	642. Será suficiente não se fazer o mal para ser agradável a Deus e assegurar uma situação futura?	642. Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?	2
3251	« Non, il faut faire le bien dans la limite de ses forces ; car chacun répondra de tout le mal qui aura été fait à cause du bien qu'il n'aura pas fait. »	“Não; é preciso fazer o bem no limite de suas forças, pois cada qual responderá por todo o mal que provocou por causa do bem que não fez.”	— Não, é preciso fazer o bem no limite de suas forças, porque cada um responderá por todo mal que resulte do bem que não haja feito.	Não; é preciso fazer o bem no limite das próprias forças, pois cada um responderá por todo o mal que tiver ocorrido por causa do bem que deixou de fazer.	“Não; cumpre-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem.”	3
3252	643. Y a-t-il des personnes qui, par leur position, n'aient pas la possibilité de faire du bien ?	643. Há pessoas que, por sua posição, não tenham possibilidade de fazer o bem?	643 — Haverá pessoas que, pela sua posição, não tenham possibilidades de fazer o bem?	643. Há pessoas que, por sua posição, não tenham possibilidade de fazer o bem?	643. Haverá quem, pela sua posição, não tenha possibilidade de fazer o bem?	2
3253	« Il n'y a personne qui ne puisse faire du bien : l'égoïste seul n'en trouve jamais l'occasion. Il suffit d'être en rapport avec d'autres hommes pour trouver à faire le bien, et chaque jour de la vie en donne la possibilité à quiconque n'est pas aveuglé par l'égoïsme ;	“Não há ninguém que não possa fazer o bem: somente o egoísta nunca encontra ocasião de praticá-lo. Basta estar em relação com outras pessoas para encontrar ocasião de fazer o bem, e cada dia da vida oferece essa ocasião a quem não estiver cego pelo egoísmo,	— Não há ninguém que não possa fazer o bem. Só o egoísta não encontra jamais oportunidade. Bastará estar em relação com outros homens para encontrar ocasião de fazer o bem, e cada dia da vida dá oportunidade a qualquer que não esteja cego pelo egoísmo,	— Não há ninguém que não possa fazer o bem; somente o egoísta não encontra jamais a ocasião de praticá-lo. É suficiente estar em relação com outros homens para se fazer o bem, e cada dia da vida oferece essa possibilidade a quem não estiver cego pelo egoísmo,	“Não há quem não possa fazer o bem. Somente o egoísta nunca encontra ensejo de o praticar. Basta que se esteja em relações com outros homens para que se tenha ocasião de fazer o bem, e não há dia da existência que não ofereça, a quem não se ache cego pelo egoísmo,	3
3254	car faire le bien, ce n'est pas seulement être charitable, c'est être utile dans la mesure de votre pouvoir toutes les fois que votre secours peut être nécessaire. »	pois fazer o bem não consiste unicamente em ser caridoso, mas em ser útil na medida do possível, todas as vezes que a sua cooperação possa ser necessária.”	porque fazer o bem não é só ser caridoso, mas ser útil na medida de vosso poder, todas as vezes que vosso concurso pode ser necessário.	porque fazer o bem não é apenas ser caridoso, mas ser útil na medida do possível, sempre que o auxílio se faça necessário.	oportunidade de praticá-lo. Porque, fazer o bem não consiste, para o homem, apenas em ser caridoso, mas em ser útil, na medida do possível, todas as vezes que o seu concurso venha a ser necessário.”	3
3255	644. Le milieu dans lequel certains hommes se trouvent placés n'est-il pas pour eux la source première de beaucoup de vices et de crimes ?	644. O meio onde certos homens vivem não é a causa principal de muitos dos seus vícios e crimes?	644 — O meio no qual certos homens se encontram colocados, não é para eles a fonte primeira de muitos vícios e crimes?	644. O meio em que certos homens vivem não é para eles o motivo principal de muitos vícios e crimes?	644. Para certos homens, o meio onde se acham colocados não representa a causa primária de muitos vícios e crimes?	2
3256	« Oui, mais c'est encore là une épreuve choisie par l'Esprit à l'état de liberté ; il a voulu s'exposer à la tentation pour avoir le mérite de la résistance. »	“Sim, mas isso também é uma prova escolhida pelo Espírito no estado de liberdade; ele quis se expor à tentação para ter o mérito da resistência.”	— Sim, mas isso ainda é uma prova escolhida pelo Espírito, em estado de liberdade. Ele quis se expor à tentação para ter o mérito da resistência.	— Sim, mas ainda nisso há uma prova escolhida pelo Espírito no estado de liberdade; ele quis se expor à tentação para ter o mérito da resistência.	“Sim, mas ainda aí há uma prova que o Espírito escolheu, quando em liberdade, levado pelo desejo de expor-se à tentação para ter o mérito da resistência.”	3
3257	645. Quand l'homme est en quelque sorte plongé dans l'atmosphère du vice, le mal ne devient-il pas pour lui un entraînement presque irrésistible ?	645. Quando o homem está de algum modo mergulhado na atmosfera do vício, o mal não se torna para ele um arrastamento quase irresistível?	645 — Quando o homem está, de alguma forma, mergulhado na atmosfera do vício, o mal não se torna para ele um arrastamento quase irresistível?	645. Quando o homem está mergulhado na atmosfera do vício, o mal não se torna para ele um arrastamento quase irresistível?	645. Quando o homem se acha, de certo modo, mergulhado na atmosfera do vício, o mal não se lhe torna um arrastamento quase irresistível?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3258	« Entraînement, oui ; irrésistible, non ; car, au milieu de cette atmosphère du vice, tu trouves quelquefois de grandes vertus. Ce sont des Esprits qui ont eu la force de résister, et qui ont eu en même temps pour mission d'exercer une bonne influence sur leurs semblables. »	“Arrastamento, sim; irresistível, não; pois mesmo dentro dessa atmosfera de vício às vezes você encontra grandes virtudes. São Espíritos que tiveram a força de resistir e que, ao mesmo tempo, tiveram como missão exercer uma boa influência sobre os seus semelhantes.”	— Arrastamento, sim; irresistível, não, porque no meio dessa atmosfera de vício, encontra, algumas vezes, grandes virtudes. Esses são Espíritos que tiveram força para resistir e que tiveram, ao mesmo tempo, a missão de exercer uma boa influência sobre seus semelhantes.	— Arrastamento, sim; irresistível, não; porque, no meio dessa atmosfera de vícios, podes encontrar grandes virtudes. São Espíritos que tiveram a força de resistir e que tiveram, ao mesmo tempo, a missão de exercer uma boa influência sobre os seus semelhantes.	“Arrastamento, sim; irresistível, não; porquanto, mesmo dentro da atmosfera do vício, com grandes virtudes às vezes deparas. São Espíritos que tiveram a força de resistir e que, ao mesmo tempo, receberam a missão de exercer boa influência sobre os seus semelhantes.”	3
3259	646. Le mérite du bien que l'on fait est-il subordonné à certaines conditions ; autrement dit, y a-t-il différents degrés dans le mérite du bien ?	646. O mérito do bem que fazemos está subordinado a determinadas condições? Dito de outro modo, existem diferentes graus no mérito do bem?	646 — O mérito do bem que se fez está subordinado a certas condições; dizendo melhor, há diferentes graus no mérito do bem?	646. O mérito do bem que se faz está subordinado a certas condições, ou seja, há diferentes graus no mérito do bem?	646. Estará subordinado a determinadas condições o mérito do bem que se pratique? Por outra: Será de diferentes graus o mérito que resulta da prática do bem?	2
3260	« Le mérite du bien est dans la difficulté ; il n'y en a point à faire le bien sans peine et quand il ne coûte rien. Dieu tient plus de compte au pauvre qui partage son unique morceau de pain, qu'au riche qui ne donne que son superflu. Jésus l'a dit à propos du denier de la veuve. »	“O mérito do bem está na dificuldade; não há nenhum merecimento em fazer o bem sem sacrifício e quando não custa nada. Deus leva mais em conta o pobre que reparte o seu único pedaço de pão do que o rico que apenas dá do seu supérfluo. Jesus assim o disse a propósito do óbolo da viúva.”	— O mérito do bem está na dificuldade. Não há mérito em fazer o bem sem trabalho, e quando nada custa. Deus tem mais em conta o pobre que reparte seu único pedaço de pão, do que o rico que não da senão seu supérfluo. Jesus disse-o a propósito do óbolo da viúva.	O mérito do bem está na dificuldade; não há nenhum em fazê-lo sem penas e quando nada custa. Deus leva mais em conta o pobre que reparte o seu único pedaço de pão que o rico que só dá do seu supérfluo. Jesus já o disse, a propósito do óbolo da viúva.	“O mérito do bem está na dificuldade em praticá-lo. Nenhum merecimento há em fazê-lo sem esforço e quando nada custe. Em melhor conta tem Deus o pobre que divide com outro o seu único pedaço de pão, do que o rico que apenas dá do que lhe sobra, disse-o Jesus, a propósito do óbolo da viúva.”	3
3261	Division de la loi naturelle	Divisão da lei natural	DIVISÃO DA LEI NATURAL.	IV. DIVISÃO DA LEI NATURAL	Divisão da lei natural	1
3262	647. Toute la loi de Dieu est-elle renfermée dans la maxime de l'amour du prochain enseignée par Jésus ?	647. Toda a lei de Deus está contida no mandamento do amor ao próximo, ensinado por Jesus?	647 — Toda a lei de Deus está contida na máxima de amor ao próximo ensinada por Jesus?	647. Toda a lei de Deus está encerrada na máxima do amor ao próximo ensinada por Jesus?	647. A lei de Deus se acha contida toda no preceito do amor ao próximo, ensinado por Jesus?	2
3263	« Certainement, cette maxime renferme tous les devoirs des hommes entre eux ; mais il faut leur en montrer l'application, autrement ils la négligeront comme ils le font aujourd'hui ;	“Certamente esse mandamento contém todos os deveres dos homens uns para com os outros, mas é preciso lhe mostrar a sua aplicação, do contrário eles o negligenciarão como o fazem hoje.	— Certamente, essa máxima encerra todos os deveres dos homens entre si. Mas é preciso mostrar-lhes a aplicação, de outra forma eles podem negligenciá-la, como o fazem hoje.	— Certamente essa máxima encerra todos os deveres dos homens entre si; mas é necessário mostrar-lhes a aplicação, pois do contrário podem negligenciá-la, como já o fazem hoje.	“Certamente esse preceito encerra todos os deveres dos homens uns para com os outros. Cumpre, porém, se lhes mostre a aplicação que comporta, do contrário deixarão de cumpri-lo, como o fazem presentemente.	3
3264	d'ailleurs, la loi naturelle comprend toutes les circonstances de la vie, et cette maxime n'en est qu'une partie. Il faut aux hommes des règles précises ; les préceptes généraux et trop vagues laissent trop de portes ouvertes à l'interprétation. »	Ademais, a lei natural abrange todas as circunstâncias da vida, e esse mandamento é apenas uma parte dela. Os homens necessitam de regras precisas; os preceitos gerais e muito vagos deixam muitas portas abertas à interpretação.”	Aliás, a lei natural compreende todas as circunstâncias da vida e essa máxima não é dela senão uma parte. Os homens necessitam de regras precisas, pois os preceitos gerais e muito vagos deixam muitas portas abertas à interpretação.	Aliás, a lei natural compreende todas as circunstâncias da vida e essa máxima se refere apenas um dos seus aspectos. Os homens necessitam de regras precisas. Os preceitos gerais e muito vagos deixam muitas portas abertas à interpretação.	Demais, a lei natural abrange todas as circunstâncias da vida e esse preceito compreende só uma parte da lei. Aos homens são necessárias regras precisas; os preceitos gerais e muito vagos deixam grande número de portas abertas à interpretação.”	3
3265	648. Que pensez-vous de la division de la loi naturelle en dix parties comprenant les lois sur l'adoration, le travail, la reproduction, la conservation, la destruction, la société, le progrès, l'égalité, la liberté, enfin celle de justice, d'amour et de charité ?	648. O que vocês pensam da divisão da lei natural em dez partes, compreendendo as leis sobre adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade e, por fim, a de justiça, amor e caridade?	648 — Que pensais da divisão da lei natural em dez partes, compreendendo as leis sobre a adoração, o trabalho, a reprodução, a conservação, a destruição, a sociedade, o progresso, a igualdade, a liberdade, a de justiça, de amor e de caridade?	648. Que pensais da divisão da lei natural em dez partes, compreendendo as leis sobre a adoração, o trabalho, a reprodução, a conservação, a destruição, a sociedade, o progresso, a igualdade, a liberdade e, por fim, a da justiça, amor e caridade?	648. Que pensais da divisão da lei natural em dez partes, compreendendo as leis de adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade e, por fim, amor e caridade?	2
3266	« Cette division de la loi de Dieu en dix parties est celle de Moïse, et peut embrasser toutes les circonstances de la vie, ce qui est essentiel ;	“Essa divisão da lei de Deus em dez partes é a de Moisés, e pode abranger todas as circunstâncias da vida — o que é essencial.	— Essa divisão da lei de Deus em dez partes é a de Moisés e pode abranger todas as circunstâncias da vida, o que é essencial.	— Essa divisão da lei de Deus em dez partes é a de Moisés e pode abranger todas as circunstâncias da vida, o que é essencial.	“Essa divisão da lei de Deus em dez partes é a de Moisés e de natureza a abranger todas as circunstâncias da vida, o que é essencial.	3
3267	tu peux donc la suivre sans qu'elle ait pour cela rien d'absolu, pas plus que tous les autres systèmes de classification qui dépendent du point de vue sous lequel on considère une chose.	Portanto, você pode adotá-la, sem que por isso ela tenha nada de absoluto, assim como todos os demais sistemas de classificação, que dependem do ponto de vista sob o qual se considera uma coisa.	Podes, pois, segui-la, sem que ela tenha por isso nada de absoluto, não mais que todos os outros sistemas de classificação que dependem do ponto de vista sob o qual se considera uma coisa.	Podes segui-la, sem que ela tenha, entretanto, nada de absoluto, como não o têm os demais sistemas de classificação, que sempre dependem do ponto de vista sob o qual se considera um assunto.	Podes, pois, adotá-la, sem que, por isso, tenha qualquer coisa de absoluta, como não o tem nenhum dos outros sistemas de classificação, que todos dependem do prisma pelo qual se considere o que quer que seja.	3
3268	La dernière loi est la plus importante ; c'est par elle que l'homme peut avancer le plus dans la vie spirituelle, car elle les résume toutes. »	A última lei é a mais importante; é por ela que o homem pode avançar mais na vida espiritual, porque ela resume todas as outras.”	A última lei é a mais importante: é por ela que o homem pode avançar mais na vida espiritual, porque ela resume todas as outras.	A última lei é a mais importante; é por ela que o homem pode avançar mais na vida espiritual, porque ela resume todas as outras.	A última lei é a mais importante, por ser a que faculta ao homem adiantar-se mais na vida espiritual, visto que resume todas as outras.”	3
3269	CHAPITRE II	CAPÍTULO II	CAPÍTULO II	Capítulo II	Capítulo II	1
3270	I. - LOI D'ADORATION	LEI DE ADORAÇÃO	1-LEI DE ADORAÇÃO	Lei de adoração	da Lei de Adoração	1
3271	1. But de l'adoration. - 2. Adoration extérieure. - 3. Vie contemplative. 4. De la prière. - 5. Polythéisme. - 6. Sacrifices.	Objetivo da adoração – Adoração exterior – Vida contemplativa — A prece – Politeísmo – Sacrifícios.	1. Objeto da adoração. - 2. Adoração exterior. - 3. Vida Contemplativa. — 4. Da prece. — 5. Politeísmo. — 6. Sacrifícios.	I. Finalidade da adoração - II. Adoração exterior - III. Vida contemplativa - IV. Da prece - V. Politeísmo VI. Sacrifícios.	Não traduziu	1
3272	But de l'adoration	Objetivo da adoração	OBJETIVO DA ADORAÇÃO.	I. FINALIDADE DA ADORAÇÃO	Objetivo da adoração	1
3273	649. En quoi consiste l'adoration ?	649. Em que consiste a adoração?	649 — Em que consiste a adoração?	649. Em que consiste a adoração?	649. Em que consiste a adoração?	2
3274	« C'est l'élevation de la pensée vers Dieu. Par l'adoration, on rapproche son âme de lui. »	“É a elevação do pensamento em direção a Deus. Pela adoração a pessoa aproxima de Deus a sua alma.”	— É a elevação do pensamento a Deus. Pela adoração a alma se aproxima dele.	— É a elevação do pensamento a Deus. Pela adoração o homem aproxima de Deus a sua alma.	“Na elevação do pensamento a Deus. Deste, pela adoração, aproxima o homem sua alma.”	3
3275	650. L'adoration est-elle le résultat d'un sentiment inné, ou le produit d'un enseignement ?	650. A oração é o resultado de um sentimento inato ou produto de um ensino?	650 — A adoração é o resultado de um sentimento inato ou produto de um ensinamento?	650. A adoração é o resultado de um sentimento inato ou produto de um ensinamento?	650. Origina-se de um sentimento inato a adoração, ou é fruto de ensino?	2
3276	« Sentiment inné, comme celui de la Divinité. La conscience de sa faiblesse porte l'homme à se courber devant celui qui peut le protéger. »	“Sentimento inato, como o da existência de Deus. A consciência da sua fraqueza leva o homem a se curvar diante daquele que o pode proteger.”	— Sentimento inato como o da Divindade. A consciência de sua fraqueza leva o homem a se curvar diante daquele que o pode proteger.	— Sentimento inato, como o da Divindade. A consciência de sua fraqueza leva o homem a se curvar diante daquele que o pode proteger.	“Sentimento inato, como o da existência de Deus. A consciência da sua fraqueza leva o homem a curvar-se diante daquele que o pode proteger.”	3
3277	651. Y a-t-il eu des peuples dépourvus de tout sentiment d'adoration ?	651. Terá existido povos desprovidos de todo sentimento de adoração?	651 — Houve povos desprovidos de todo sentimento de adoração?	651. Houve povos desprovidos de todo sentimento de adoração?	651. Terá havido povos destituídos de todo sentimento de adoração?	2

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3278	« Non, car il n'y a jamais eu de peuples d'athées. Tous comprennent qu'il y a au-dessus d'eux un être suprême. »	“Não, jamais existiu um povo ateu. Todos compreendem que há acima de tudo um ser supremo.”	— Não, porque que não há, jamais houve, povos ateus. Todos compreendem que há acima deles um ser supremo.	— Não, porque jamais houve povos ateus. Todos compreendem que há, acima deles, um ser supremo.	“Não, que nunca houve povos de ateus. Todos compreendem que acima de tudo há um Ente Supremo.”	3
3279	652. Peut-on considérer l'adoration comme ayant sa source dans la loi naturelle ?	652. Podemos considerar a adoração como tendo sua fonte na lei natural?	652 — Pode-se considerar a adoração como tendo sua origem na lei natural?	652. Pode-se considerar a adoração como tendo sua fonte na lei natural?	652. Poder-se-á considerar a lei natural como fonte originária da adoração?	2
3280	« Elle est dans la loi naturelle, puisqu'elle est le résultat d'un sentiment inné chez l'homme ; c'est pourquoi on la retrouve chez tous les peuples, quoique sous des formes différentes. »	“A adoração está na lei natural, pois ela é o resultado de um sentimento inato no homem. Por essa razão é que a encontramos em todos os povos, embora sob formas diferentes.”	— Ela está na lei natural, visto que é o resultado de um sentimento inato no homem. Por isso, ela se encontra em todos os povos, ainda que sob formas diferentes.	— Ela faz parte da lei natural, porque é o resultado de um sentimento inato no homem; por isso a encontramos entre todos os povos, embora sob formas diferentes.	“A adoração está na lei natural, pois resulta de um sentimento inato no homem. Por essa razão é que existe entre todos os povos, se bem que sob formas diferentes.”	3
3281	Adoration extérieure	Adoração exterior	ADORAÇÃO EXTERIOR.	II. ADORAÇÃO EXTERIOR	Adoração exterior	1
3282	653. L'adoration a-t-elle besoin de manifestations extérieures ?	653. A adoração tem necessidade de manifestações exteriores?	653 — A adoração tem necessidade de manifestações exteriores?	653. A adoração necessita de manifestações exteriores?	653. Precisa de manifestações exteriores a adoração?	2
3283	« La véritable adoration est dans le coeur. Dans toutes vos actions, songez toujours qu'un maître vous regarde. »	“A verdadeira adoração está no coração. Em todas as vossas ações, lembrem-se sempre de que um senhor vos observa.”	— A verdadeira adoração está no coração. Em todas as vossas ações, imaginaí sempre que um senhor vos observa.	— A verdadeira adoração é a do coração. Em todas as vossas ações, pensai sempre que um senhor vos observa.	“A adoração verdadeira é do coração. Em todas as vossas ações, lembrai-vos sempre de que o Senhor tem sobre vós o seu olhar.”	3
3284	- L'adoration extérieure est-elle utile ?	653-a. — A adoração exterior é útil?	— A adoração exterior é útil?	653.a) A adoração exterior é útil?	a) - Será útil a adoração exterior?	2
3285	« Oui, si elle n'est pas un vain simulacre. Il est toujours utile de donner un bon exemple ; mais ceux qui ne le font que par affectation et amour-propre, et dont la conduite dément leur piété apparente, donnent un exemple plus mauvais que bon, et font plus de mal qu'ils ne pensent. »	“Sim, se não for uma vã simulação. É sempre útil dar um bom exemplo, mas aqueles que o fazem somente por afetação e amor-próprio, e cuja conduta desmente sua aparente piedade, estes dão um exemplo antes mau do que bom e causam mais danos do que pensam.”	— Sim, se não é uma vã simulação. Ela é sempre útil para dar um bom exemplo; mas aqueles que a fazem apenas por afetação e amor-próprio, e nos quais a conduta desmente sua piedade aparente, dão um exemplo antes mau do que bom, e fazem mais mal do que pensam.	— Sim, se não for um fingimento. É sempre útil dar um bom exemplo; mas os que o fazem só por afetação e amor próprio, e cuja conduta desmente a sua aparente piedade, dão um exemplo antes mau do que bom, e fazem mais mal do que supõem.	“Sim, se não consistir num vão simulacro. É sempre útil dar um bom exemplo. Mas, os que somente por afetação e amor-próprio o fazem, desmentindo com o proceder a aparente piedade, mau exemplo dão e não imaginam o mal que causam.”	3
3286	654. Dieu accorde-t-il une préférence à ceux qui l'adorent de telle ou telle façon ?	654. Deus tem preferência pelos que o adoram desta ou daquela maneira?	654 — Deus dá preferência àqueles que o adoram de tal ou tal maneira?	654. Deus tem preferência pelos que o adoram desta ou daquela maneira?	654. Tem Deus preferência pelos que O adoram desta ou daquela maneira?	2
3287	« Dieu préfère ceux qui l'adorent du fond du coeur, avec sincérité, en faisant le bien et en évitant le mal, à ceux qui croient l'honorer par des cérémonies qui ne les rendent pas meilleurs pour leurs semblables. »	“Deus prefere os que o adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal, aos que acreditam honrá-lo por meio de cerimônias que não os tornam melhores para com os seus semelhantes.”	— Deus prefere aqueles que o adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal, àqueles que creem honrá-lo por meio de cerimônias que não os tornam melhores para seus semelhantes.	— Deus prefere os que o adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal, aos que pensam honrá-lo através de cerimônias que não os tornam melhores para os seus semelhantes.	“Deus prefere os que O adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal, aos que julgam honrá-lo com cerimônias que os não tornam melhores para com os seus semelhantes.”	3
3288	Tous les hommes sont frères et enfants de Dieu ; il appelle à lui tous ceux qui suivent ses lois, quelle que soit la forme sous laquelle ils les expriment.	“Todos os homens são irmãos e filhos de Deus; ele chama para si todos os que seguem suas leis — qualquer que seja a forma pela qual se exprimam.”	Todos os homens são irmãos e filhos de Deus. Ele chama para si todos aqueles que seguem suas leis, qualquer que seja a forma sob a qual se exprimem.	Todos os homens são irmãos e filhos do mesmo Deus, que chama para Ele todos os que seguem as suas leis, qualquer que seja a forma pela qual se exprimam.	“Todos os homens são irmãos e filhos de Deus. Ele atrai a si todos os que lhe obedecem às leis, qualquer que seja a forma sob que as exprimam.”	3
3289	Celui qui n'a que les dehors de la piété est un hypocrite ; celui chez qui l'adoration n'est qu'affectée et en contradiction avec sa conduite, donne un mauvais exemple.	“Aquele que só tem a aparência externa da piedade é um hipócrita. Aquele em quem a adoração não passa de fingimento e está em contradição com a sua conduta, este dá mau exemplo.”	Aquele que não tem senão a piedade exterior é um hipócrita. Aquele em quem a adoração não é senão uma afetação, e em contradição com sua conduta, dá um mau exemplo.	Aquele que só tem a aparência da piedade é um hipócrita; aquele para quem a adoração é apenas um fingimento e está em contradição com a conduta própria conduta dá um mau exemplo.	“É hipócrita aquele cuja piedade se cifra nos atos exteriores. Mau exemplo dá todo aquele cuja adoração é afetada e contradiz o seu procedimento.”	3
3290	Celui qui fait profession d'adorer le Christ et qui est orgueilleux, envieux et jaloux, qui est dur et implacable pour autrui, ou ambitieux des biens de ce monde, je vous dis que la religion est sur ses lèvres et non dans son coeur ;	“Aquele que faz da adoração do Cristo uma profissão e que é orgulhoso, invejoso e ciumento, que é duro e implacável para com os outros, ou ambicioso pelos bens deste mundo, eu lhes digo que a religião está nos seus lábios e não no coração.”	Aquele que faz profissão de adorar o Cristo e que é orgulhoso, invejoso e ciumento, que é duro e implacável com os outros, ou ambicioso dos bens desse mundo, eu vos digo que a religião está sobre os lábios e não no coração.”	Aquele que se vangloria de adorar o Cristo, mas que é orgulhoso, invejoso e ciumento, que é duro e implacável com os outros ou ambicioso dos bens mundanos, eu vos declaro que só tem a religião nos lábios e não no coração.”	“Declaro-vos que somente nos lábios e não na alma tem religião aquele que professa adorar o Cristo, mas que é orgulhoso, invejoso e cioso, duro e implacável para com outrem, ou ambicioso dos bens deste mundo.”	3
3291	Dieu, qui voit tout, dira : celui-là qui connaît la vérité est cent fois plus coupable du mal qu'il fait que l'ignorant sauvage du désert, et il sera traité en conséquence, au jour de la justice.	Deus, que vê tudo, dirá: aquele que conhece a verdade é cem vezes mais culpável do mal que faz do que o ignorante selvagem do deserto, e será tratado consequentemente no dia da justiça.	Deus, que tudo vê, dirá: este que conheceu a verdade é cem vezes mais culpável do mal que fez, do que o ignorante selvagem do deserto, e assim será tratado no dia da justiça.	Deus, que tudo vê, dirá: aquele que conhece a verdade é cem vezes mais culpável do mal que faz do que o selvagem ignorante e será tratado de maneira consequente, no dia do juízo.	Deus, que tudo vê, dirá: o que conhece a verdade é cem vezes mais culpado do mal que faz, do que o selvagem ignorante que vive no deserto. E como tal será tratado no dia da justiça.	3
3292	Si un aveugle vous renverse en passant, vous l'excusez ; si c'est un homme qui voit clair, vous vous plaindez et vous avez raison.	Se um cego vos derruba ao passar, vocês o desculparão; se é um homem que enxerga claramente, vocês se queixarão e com razão.	Se um cego, ao passar, vos derruba, vós o escusais; se é um homem que vê claramente, vós vos queixais e tendes razão.	Se um cego vos derruba ao passar, vós o desculpais, mas se é um homem que enxerga bem, vós o censurais e com razão.	Se um cego, ao passar, vos derruba, perdoá-lo-eis; se for um homem que enxerga perfeitamente bem, queixar-vos-eis e com razão.	3
3293	Ne demandez donc pas s'il y a une forme d'adoration plus convenable, car ce serait demander s'il est plus agréable à Dieu d'être adoré dans une langue plutôt que dans une autre. Je vous dis encore une fois : les chants n'arrivent à lui que par la porte du coeur. »	“Então, não pergunteis se há alguma forma de adoração mais conveniente, porque isso equivaleria a perguntar se é mais agradável a Deus ser adorado num idioma do que noutro. Mais uma vez vos digo: os cânticos não chegam a ele senão pela porta do coração.”	Não pergunteis, pois, se há uma forma de adoração mais conveniente, porque isso seria perguntar se é mais agradável a Deus ser adorado em um idioma que em outro. Eu vos digo ainda uma vez: os cânticos não chegam a ele, senão pela porta do coração.”	Não pergunteis, pois, se há uma forma de adoração mais conveniente, porque isso seria perguntar se é mais agradável a Deus ser adorado numa língua do que em outra. Digo-vos ainda uma vez: os cânticos não chegam a Ele senão pela porta do coração.”	“Não pergunteis, pois, se alguma forma de adoração há que mais convenha, porque equivaleria a perguntardes se mais agrada a Deus ser adorado num idioma do que noutro. Ainda uma vez vos digo: até Ele não chegam os cânticos, senão quando passam pela porta do coração.”	3
3294	655. Est-on blâmable de pratiquer une religion à laquelle on ne croit pas dans le fond de son âme, quand on le fait par respect humain et pour ne pas scandaliser ceux qui pensent autrement ?	655. É reprovável praticar uma religião em que não se acredita no fundo d'alma, quando se faz isso só por respeito humano e para não escandalizar os que pensam de outra forma?	655 — É reprovável praticar uma religião à qual não se crê no fundo de sua alma, quando se faz isso por respeito humano, e para não escandalizar aqueles que pensam de outra forma?	655. É reprovável praticar uma religião na qual não se acredita de coração, quando se faz isso por respeito humano e para não escandalizar os que pensam de outra maneira?	655. Merece censura aquele que pratica uma religião em que não crê do fundo d'alma, fazendo-o apenas pelo respeito humano e para não escandalizar os que pensam de modo diverso?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3295	« L'intention, en cela comme en beaucoup d'autres choses, est la règle. Celui qui n'a en vue que de respecter les croyances d'autrui ne fait pas mal ; il fait mieux que celui qui les tournerait en ridicule, car il manquerait de charité ;	“Nisto, como em muitas outras coisas, a intenção é a regra. Aquele que não tenha em vista senão respeitar as crenças de outros, este não procede mal; ele se comporta melhor do que alguém que os ridicularizasse, porque então faltaria com a caridade.	— A intenção, nisso como em muitas outras coisas, é a regra. Aquele que não tem em vista senão o respeito às crenças alheias, não faz mal. Ele faz melhor do que aquele que as ridicularizasse, porque faltaria a caridade.	— A intenção, nisso como em tantas outras coisas, é a regra. Aquele que não tem em vista senão respeitar as crenças alheias não faz mal; faz melhor do que aquele que as ridicularizasse, porque esse faltaria com a caridade.	“Nisto, como em muitas outras coisas, a intenção constitui a regra. Não procede mal aquele que, assim fazendo, só tenha em vista respeitar as crenças de outrem. Procede melhor do que um que as ridicularize, porque, então, falta à caridade.	3
3296	mais celui qui pratique par intérêt et par ambition est méprisable aux yeux de Dieu et des hommes.	Mas aquele que pratica por interesse e por ambição torna-se desprezível aos olhos de Deus e dos homens.	Mas aquele que a pratica por interesse e por ambição é desprezível aos olhos de Deus e dos homens.	Mas quem as praticar por interesse ou por ambição é desprezível aos olhos de Deus e dos homens.	Aquele, porém, que a pratique por interesse e por ambição se torna desprezível aos olhos de Deus e dos homens.	3
3297	Dieu ne peut avoir pour agréables ceux qui n'ont l'air de s'humilier devant lui que pour s'attirer l'approbation des hommes. »	Deus não pode ter como agradáveis aqueles que têm a aparência de ser humilde diante dele tão somente para receberem a aprovação dos homens.”	Deus não pode ter por agradáveis aqueles que aparentam se humilhar diante a ele apenas para atrair a aprovação dos homens.	Deus não pode agradecer-se daquele que só demonstra humildade perante ele para provocar a aprovação dos homens.	A Deus não podem agradar os que fingem humilhar-se diante Dele tão-somente para granjear o aplauso dos homens.”	3
3298	656. L'adoration en commun est-elle préférable à l'adoration individuelle ?	656. A adoração coletiva é preferível à adoração individual?	656 — A adoração coletiva é preferível à adoração individual?	656. A adoração em comum é preferível à adoração individual?	656. À adoração individual será preferível a adoração em comum?	2
3299	« Les hommes réunis par une communion de pensées et de sentiments ont plus de force pour appeler à eux les bons Esprits. Il en est de même quand ils se réunissent pour adorer Dieu.	“Pessoas reunidas por uma comunhão de pensamentos e de sentimentos têm mais força para atrair os bons Espíritos. É o mesmo que se dá quando se reúnem para adorar a Deus.	— Os homens reunidos por uma comunhão de pensamentos e de sentimentos têm mais força para chamarem para si os bons Espíritos. Ocorre o mesmo quando eles se reúnem para adorarem a Deus.	— Os homens reunidos por uma comunhão de pensamentos e sentimentos tem mais força para atrair os bons Espíritos. Acontece o mesmo quando se reúnem para adorar a Deus.	“Reunidos pela comunhão dos pensamentos e dos sentimentos, mais força têm os homens para atrair a si os bons Espíritos. O mesmo se dá quando se reúnem para adorar a Deus.	3
3300	Mais ne croyez pas pour cela que l'adoration particulière soit moins bonne, car chacun peut adorer Dieu en pensant à lui. »	Todavia, não creiam por isso que a adoração particular seja menos eficaz, pois cada um pode adorar Deus pensando nele.”	Não acrediteis, por isso, que a adoração particular seja menos boa, porque cada um pode adorar a Deus pensando nele.	Mas não penseis, por isso, que a adoração em particular seja menos boa; pois cada um pode adorar a Deus pensando NELE.	Não creias, todavia, que menos valiosa seja a adoração particular, pois que cada um pode adorar a Deus pensando Nele.”	3
3301	Vie contemplative	Vida contemplativa	VIDA CONTEMPLATIVA.	III. VIDA CONTEMPLATIVA	Vida contemplativa	1
3302	657. Les hommes qui s'adonnent à la vie contemplative, ne faisant aucun mal et ne pensant qu'à Dieu, ont-ils un mérite à ses yeux ?	657. As pessoas que se entregam à vida contemplativa, não fazendo nenhum mal e não pensando senão em Deus, têm algum mérito aos seus olhos?	657 — Os homens que se abandonam à vida contemplativa, não fazendo nenhum mal e não pensando senão em Deus, têm um mérito aos seus olhos?	657. Os homens que se entregam à vida contemplativa, não fazendo nenhum mal e só pensando em Deus, têm algum mérito aos seus olhos?	657. Têm, perante Deus, algum mérito os que se consagram à vida contemplativa, uma vez que nenhum mal fazem e só em Deus pensam?	2
3303	« Non, car s'ils ne font pas de mal, ils ne font pas de bien et sont inutiles ; d'ailleurs ne pas faire de bien est déjà un mal. Dieu veut qu'on pense à lui, mais il ne veut pas qu'on ne pense qu'à lui, puisqu'il a donné à l'homme des devoirs à remplir sur la terre.	“Nenhum, porque se não fazem o mal também não fazem o bem, e se tornam inúteis. Além disso, não fazer o bem já é um mal. Deus quer que pensemos nele, mas não quer que só pensemos nele, uma vez que ele deu ao homem deveres a cumprir na Terra.	— Não, porque se eles não fazem o mal, não fazem o bem e são inúteis. Aliás, não fazer o bem já é um mal. Deus quer que se pense nele, mas não quer que se pense apenas nele, visto que deu ao homem deveres a cumprir sobre a Terra.	— Não, pois se não fazem o mal também não fazem o bem e são inúteis. Aliás, não fazer o bem já é um mal. Deus quer que se pense NELE, mas não quer que se pense apenas NELE, pois deu ao homem deveres a serem cumpridos na Terra.	“Não, porquanto, se é certo que não fazem o mal, também o é que não fazem o bem e são inúteis. Demais, não fazer o bem já é um mal. Deus quer que o homem pense Nele, mas não quer que só Nele pense, pois que lhe impôs deveres a cumprir na Terra.	3
3304	Celui qui se consume dans la méditation et dans la contemplation ne fait rien de méritoire aux yeux de Dieu, parce que sa vie est toute personnelle et inutile à l'humanité, et Dieu lui demandera compte du bien qu'il n'aura pas fait. » (640).	Quem passa todo o tempo na meditação e na contemplação não faz de meritório aos olhos de Deus, porque sua vida está toda individualizada e inútil à humanidade, e Deus lhe pedirá contas do bem que não tenha feito.” (Ver a questão 640.)	Aquele que se consome na meditação e na contemplação não faz nada de meritório aos olhos de Deus, posto que sua vida é toda pessoal e inútil à Humanidade, e Deus lhe pedirá contas do bem que não haja feito. (640) -	Aquele que se consome na meditação e na contemplação nada faz de meritório aos olhos de Deus, porque sua vida é toda pessoal e inútil para a Humanidade. Deus lhe pedirá contas do bem que não tenha feito. (Ver item 640)	Quem passa todo o tempo na meditação e na contemplação nada faz de meritório aos olhos de Deus, porque vive uma vida toda pessoal e inútil à Humanidade e Deus lhe pedirá contas do bem que não houver feito.” (640)	3
3305	De la prière	A prece	DA PRECE.	IV. DA PRECE	A Prece	1
3306	658. La prière est-elle agréable à Dieu ?	658. A prece é agradável a Deus?	658 — A prece é agradável a Deus?	658. A prece é agradável a Deus?	658. Agrada a Deus a prece?	2
3307	« La prière est toujours agréable à Dieu quand elle est dictée par le cœur, car l'intention est tout pour lui, et la prière du cœur est préférable à celle que tu peux lire, quelque belle qu'elle soit, si tu la lis plus avec les lèvres qu'avec la pensée.	“A prece sempre é agradável a Deus quando ditada pelo coração, pois a intenção é tudo para ele, e a prece de coração é preferível àquela que você pode ler — por mais bela que seja — se for lida mais com os lábios do que com o pensamento.	— A prece é sempre agradável a Deus quando é ditada pelo coração, porque a intenção é tudo para ele, e a prece do coração é preferível à que se pode ler, por bela que seja, se a lê mais com os lábios do que com o pensamento.	— A prece é sempre agradável a Deus quando ditada pelo coração, porque a intenção é tudo para Ele. A prece do coração é preferível à que podes ler, por mais bela que seja, se a leres mais com os lábios do que com o pensamento.	“A prece é sempre agradável a Deus, quando ditada pelo coração, pois, para Ele, a intenção é tudo. Assim, preferível Lhe é a prece do íntimo à prece lida, por muito bela que seja, se for lida mais com os lábios do que com o coração.	3
3308	La prière est agréable à Dieu quand elle est dite avec foi, ferveur et sincérité ; mais ne crois pas qu'il soit touché de celle de l'homme vain, orgueilleux et égoïste, à moins que ce ne soit de sa part un acte de sincère repentir et de véritable humilité. »	A prece é agradável a Deus quando dita com fé, fervor e sinceridade, mas não creiam que ele fique tocado com a da pessoa vã, orgulhosa e egoísta — a menos que isso signifique de sua parte um ato de sincero arrependimento e de verdadeira humildade.”	A prece é agradável a Deus quando ela é dita com fé, fervor e sinceridade. Mas não creiais que ele seja tocado pela do homem fútil, orgulhoso e egoísta, a menos que isso seja, de sua parte, um ato de sincero arrependimento e de verdadeira humildade. (*)	A prece é agradável a Deus quando é proferida com fé, com fervor e sinceridade. Não creias, pois, que Deus seja tocado pelo homem vão, orgulhoso e egoísta, a menos que a sua prece represente um ato de sincero arrependimento e de verdadeira humildade.	Agrada-Lhe a prece, quando dita com fé, com fervor e sinceridade. Mas, não creias que O toque a do homem fútil, orgulhoso e egoísta, a menos que signifique, de sua parte, um ato de sincero arrependimento e de verdadeira humildade.”	3
3309	659. Quel est le caractère général de la prière ?	659. Qual é a característica geral da prece?	659 — Qual é o caráter geral da prece?	659. Qual o caráter geral da prece?	659. Qual o caráter geral da prece?	2
3310	« La prière est un acte d'adoration. Prier Dieu, c'est penser à lui ; c'est se rapprocher de lui ; c'est se mettre en communication avec lui. Par la prière, on peut se proposer trois choses : louer, demander, remercier. »	“A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar nele, é se aproximar dele, é se colocar em comunicação com ele. Pela prece nós podemos nos propor três coisas: louvar, pedir e agradecer.”	— A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar nele, é se aproximar dele e colocar-se em comunicação com ele. Pela prece pode-se propor três coisas: louvar, pedir e agradecer.	— A prece é um ato de adoração. Fazer preces a Deus é pensar nele, aproximar-se dele, pôr-se em comunicação com ele. Pela prece podemos fazer três coisas: louvar, pedir e agradecer.	“A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar Nele; é aproximar-se Dele; é pôr-se em comunicação com Ele. A três coisas podemos propor-nos por meio da prece: louvar, pedir, agradecer.”	3
3311	660. La prière rend-elle l'homme meilleur ?	660. A prece torna o indivíduo melhor?	660 — A prece torna o homem melhor?	660. A prece torna o homem melhor?	660. A prece torna melhor o homem?	2
3312	« Oui, car celui qui prie avec ferveur et confiance est plus fort contre les tentations du mal, et Dieu lui envoie de bons Esprits pour l'assister. C'est un secours qui n'est jamais refusé quand il est demandé avec sincérité. »	“Sim, porque aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons Espíritos para assisti-lo. Este é um socorro que jamais é recusado quando é feito com sinceridade.”	— Sim, porque aquele que ora com fervor e confiança é mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia os bons Espíritos para o assistir. É um socorro que não é jamais recusado, quando pedido com sinceridade.	— Sim, porque aquele que faz preces com fervor e confiança se torna mais forte contra as tentações do mal, e Deus lhe envia bons Espíritos para o assistir. É um socorro jamais recusado, quando o pedimos com sinceridade.	“Sim, porquanto aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons Espíritos para assisti-lo. É este um socorro que jamais se lhe recusa, quando pedido com sinceridade.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3313	- Comment se fait-il que certaines personnes qui prient beaucoup sont, malgré cela, d'un très mauvais caractère, jalouses, envieuses, acariâtres ; qu'elles manquent de bienveillance et d'indulgence ; qu'elles soient même quelquefois vicieuses ?	660-a. — Como é que certas pessoas que rezam bastante sejam, apesar disso, de um péssimo caráter, ciumentas, invejosas, desagradáveis, carentes de benevolência e de indulgência e até mesmo viciosas?	— Como ocorre que certas pessoas que oram muito, sejam malgrado isso, de um caráter muito mau, invejosas, ciumentas, coléricas, carentes de benevolência e indulgência e mesmo algumas vezes, viciosas?	660.a Como se explica que certas pessoas que oram muito sejam, apesar disso, de muito mau caráter, ciumentas, invejosas, implicantas, faltas de benevolência e de indulgência; que sejam até mesmo viciosas?	a) - Como é que certas pessoas, que oram muito, são, não obstante, de mau caráter, ciosas, invejosas, impertinentes, carentes de benevolência e de indulgência e até, algumas vezes, viciosas?	2
3314	« L'essentiel n'est pas de beaucoup prier, mais de bien prier. Ces personnes croient que tout le mérite est dans la longueur de la prière, et ferment les yeux sur leurs propres défauts.	“O essencial não é rezar muito, mas rezar bem. Essas pessoas creem que todo o mérito está na demora da prece e fecham os olhos para os próprios defeitos.	— O essencial não é orar muito, mas orar bem. Essas pessoas creem que todo o mérito está na extensão da prece e fecham os olhos sobre seus próprios defeitos.	— O essencial não é orar muito, mas orar bem. Essas pessoas julgam que todo o mérito está na extensão da prece e fecham, os olhos para os seus próprios defeitos.	“O essencial não é orar muito, mas orar bem. Essas pessoas supõem que todo o mérito está na longura da prece e fecham os olhos para os seus próprios defeitos.	3
3315	La prière est pour elles une occupation, un emploi du temps, mais non une étude d'elles-mêmes. Ce n'est pas le remède qui est inefficace, c'est la manière dont il est employé. »	A prece é para eles uma ocupação, um emprego do tempo, porém nunca uma reflexão sobre si mesmo. Não é o remédio que seja ineficaz; é a maneira como ele é utilizado.”	A prece, para elas, é uma ocupação, um emprego de tempo, mas não um estudo delas mesmas. Não é o remédio que é ineficaz, mas a maneira como é empregado.	A prece é para elas uma ocupação, um emprego do tempo, mas não um estudo de si mesmas. Não é o remédio que é ineficaz neste caso, mas a maneira de aplicá-lo.	Fazem da prece uma ocupação, um emprego do tempo, nunca, porém, um estudo de si mesmas. A ineficácia, em tais casos, não é do remédio, sim da maneira por que o aplicam.”	3
3316	661. Peut-on prier utilement Dieu de nous pardonner nos fautes ?	661. Poderemos utilmente pedir a Deus que perdoe as nossas faltas?	661 — Pode-se utilmente pedir a Deus que nos perdoe nossas faltas?	661. Pode-se pedir eficazmente a Deus o perdão das faltas?	661. Poderemos utilmente pedir a Deus que perdoe as nossas faltas?	2
3317	« Dieu sait discerner le bien et le mal : la prière ne cache pas les fautes. Celui qui demande à Dieu le pardon de ses fautes ne l'obtient qu'en changeant de conduite. Les bonnes actions sont la meilleure des prières, car les actes valent mieux que les paroles. »	“Deus sabe discernir o bem e o mal: a prece não esconde as faltas. Aquele que pede perdão a Deus por seus erros não o obtém a não ser mudando de conduta. As boas ações são a melhor das preces, porque os atos valem mais que as palavras.”	— Deus sabe discernir o bem e o mal; a prece não oculta as faltas. Aquele que pede a Deus o perdão de suas faltas não o obtém senão mudando de conduta. As boas ações são as melhores preces, porque os atos valem mais que as palavras.	— Deus sabe discernir o bem e o mal; a prece não oculta as faltas. Aquele que pede a Deus o perdão de suas faltas não o obtém se não mudar de conduta. As boas ações são a melhor prece, porque os atos valem mais do que as palavras.	“Deus sabe discernir o bem do mal; a prece não esconde as faltas. Aquele que a Deus pede perdão de suas faltas só o obtém mudando de proceder. As boas ações são a melhor prece, por isso que os atos valem mais que as palavras.”	3
3318	662. Peut-on prier utilement pour autrui ?	662. Podemos orar utilmente pelos outros?	662 — Pode-se orar utilmente por outrem?	662. Pode-se orar utilmente pelos outros?	662. Pode-se, com utilidade, orar por outrem?	2
3319	« L'Esprit de celui qui prie agit par sa volonté de faire le bien. Par la prière, il attire à lui les bons Esprits qui s'associent au bien qu'il veut faire. »	“O Espírito de quem ora age por sua vontade de fazer o bem. Pela prece ele atrai os bons Espíritos, que se associam ao bem que ele deseja fazer.”	— O Espírito daquele que ora age por sua vontade de fazer o bem. Pela prece, ele atrai para si os bons Espíritos que se associam ao bem que quer fazer.	— O Espírito daquele que ora está agindo pela vontade de fazer o bem. Pela prece atrai a ele os bons Espíritos que se associam ao bem que deseja fazer.	“O Espírito de quem ora atua pela sua vontade de praticar o bem. Atrai a si, mediante a prece, os bons Espíritos e estes se associam ao bem que deseja fazer.”	3
3320	Nous possédons en nous-mêmes, par la pensée et la volonté, une puissance d'action qui s'étend bien au-delà des limites de notre sphère corporelle. La prière pour autrui est un acte de cette volonté.	Nós possuímos em nós mesmos, através do pensamento e da vontade, um poder de ação que se estende muito além dos limites da nossa esfera corporal. A prece em favor dos outros é um ato dessa vontade.	Possuímos, em nós mesmos, pelo pensamento e a vontade, um poder de ação que se estende além dos limites da nossa esfera corporal. A prece por outros é um ato dessa vontade.	Possuímos em nós mesmos, pelo pensamento e a vontade, um poder de ação que se estende muito além dos limites de nossa esfera corpórea. A prece por outros é um ato dessa vontade.	O pensamento e a vontade representam em nós um poder de ação que alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal. A prece que façamos por outrem é um ato dessa vontade.	4
3321	Si elle est ardente et sincère, elle peut appeler à son aide les bons Esprits, afin de lui suggérer de bonnes pensées et lui donner la force du corps et de l'âme dont il a besoin. Mais il encre la prière du coeur est tout, celle des lèvres n'est rien.	Se ela for ardente e sincera, pode atrair em auxílio os bons Espíritos a fim de sugerir ao favorecido bons pensamentos e de lhe dar a força que necessita para o corpo e para a alma. Mas ainda assim, a prece de coração é tudo; a dos lábios não vale nada.	Se ela é ardente e sincera, pode chamar em sua ajuda os bons Espíritos, afim de sugerir-lhe bons pensamentos e dar-lhe a força do corpo e da alma de que necessita. Mas aí ainda a prece do coração é tudo, a dos lábios não é nada.	Se for ardente e sincera, pode chamar os bons Espíritos em auxílio daquele por quem pedimos, a fim de lhe sugerirem bons pensamentos e lhe darem a força necessária para o corpo e a alma. Mas ainda nesse caso a prece do coração é tudo e a dos lábios não é nada.	Se for ardente e sincera, pode chamar, em auxílio daquele por quem oramos, os bons Espíritos, que lhe virão sugerir bons pensamentos e dar a força de que necessitem seu corpo e sua alma. Mas, ainda aqui, a prece do coração é tudo, a dos lábios nada vale.	4
3322	663. Les prières que nous faisons pour nous-mêmes peuvent-elles changer la nature de nos épreuves et en détourner le cours ?	663. As preces que fizermos por nós mesmos podem mudar a natureza das nossas provações e desviar seu curso?	663 — As preces que fazemos por nós mesmos podem mudar a natureza de nossas provas e desviar-lhes o curso?	663. As preces que fazemos por nós mesmos podem modificar a natureza das nossas provas e desviar-lhes o curso?	663. Podem as preces, que por nós mesmos fizermos, mudar a natureza das nossas provas e desviar-lhes o curso?	2
3323	« Vos épreuves sont entre les mains de Dieu et il en est qui doivent être subies jusqu'au bout, mais alors Dieu tient toujours compte de la résignation. La prière appelle à vous les bons Esprits qui vous donnent la force de les supporter avec courage, et elles vous paraissent moins dures.	“As vossas provações estão nas mãos de Deus e há algumas que devem ser suportadas até o fim, mas então Deus sempre leva em conta a resignação. A prece traz para junto de vocês os bons Espíritos que vos dão a força para suportá-las com coragem, e elas vos parecem menos duras.	— Vossas provas estão entre as mãos de Deus e há as que devem ser suportadas até o fim, mas, então, Deus tem sempre em conta a resignação. A prece chama para vós os bons Espíritos, que vos dão forcas para suportá-las com coragem, e elas vos parecem menos duras.	— Vossas provas estão nas mãos de Deus e há as que devem ser suportadas até o fim, mas Deus leva sempre em conta a resignação. A prece atrai a vós os bons Espíritos, que vos dão a força de as suportar com coragem. Então elas vos parecem menos duras.	“As vossas provas estão nas mãos de Deus e algumas há que têm de ser suportadas até ao fim; mas, Deus sempre leva em conta a resignação. A prece traz para junto de vós os bons Espíritos e, dando-vos estas a força de suportá-las corajosamente, menos rudes elas vos parecem.	3
3324	Nous l'avons dit, la prière n'est jamais inutile quand elle est bien faite, parce qu'elle donne la force, et c'est déjà un grand résultat. Aide-toi, le Ciel t'aidera, tu sais cela.	Já dissemos: a prece nunca é inútil quando é benfeita, porque ela dá força — o que já é um grande resultado. Ajuda-te e o céu te ajudará — você conhece isso.	Já o dissemos: a prece não é jamais inútil, quando ela é bem feita, porque fortalece, e é já um grande resultado. Ajuda-te, e o Céu te ajudará, sabes isso.	Já o dissemos: a prece nunca é inútil, quando bem feita, porque dá força, o que já é um grande resultado. Ajuda-te a ti mesmo e o céu te ajudará; tu sabes disso.	Temos dito que a prece nunca é inútil, quando bem feita, porque fortalece aquele que ora, o que já constitui grande resultado. Ajuda-te a ti mesmo e o céu te ajudará, bem o sabes.	3
3325	D'ailleurs, Dieu ne peut changer l'ordre de la nature au gré de chacun, car ce qui est un grand mal à votre point de vue mesquin et à celui de votre vie éphémère est souvent un grand bien dans l'ordre général de l'univers ;	Aliás, Deus não pode mudar a ordem da natureza pela vontade de cada um, porque aquilo que é um grande mal — segundo o vosso ponto de vista mesquinho e o da vossa vida efêmera — é muitas vezes um grande bem na ordem geral do Universo.	Aliás, Deus não pode mudar a ordem da Natureza ao capricho de cada um, porque aquilo que é um grande mal sob o vosso ponto de vista mesquinho e a vossa vida efêmera, é frequentemente, um grande bem na ordem geral do Universo.	Aliás, Deus não pode mudar a ordem da Natureza ao sabor de cada um, porque aquilo que é um grande mal, do vosso ponto de vista mesquinho, para vossa vida efêmera, muitas vezes é um grande bem na ordem geral do Universo.	Demais, não é possível que Deus mude a ordem da Natureza ao sabor de cada um, porquanto o que, do vosso ponto de vista mesquinho e do da vossa vida efêmera, vos parece um grande mal é quase sempre um grande bem na ordem geral do Universo.	3
3326	et puis, combien n'y a-t-il pas de maux dont l'homme est le propre auteur par son imprévoyance ou par ses fautes ! Il en est puni par où il a péché. Cependant, les demandes justes sont plus souvent exaucées que vous ne pensez ;	E quantos males há dos quais o homem é o próprio autor, por causa de sua imprevidência ou por suas faltas! Ele é punido naquilo que pecou. Entretanto, os pedidos justos frequentemente são atendidos mais do que supõem.	Depois, quantos males não há de que o homem é o próprio autor por sua imprevidência ou por suas faltas! Ele é punido pelo que pecou. Entretanto, os pedidos justos são mais frequentemente atendidos, como não pensais.	Além disso, de quantos males o homem é o próprio autor por sua imprevidência ou por suas faltas! Ele é punido no que pecou. Não obstante, os vossos justos pedidos são em geral mais escutados do que julgais.	Além disso, de quantos males não se constitui o homem o próprio autor, pela sua imprevidência ou pelas suas faltas? Ele é punido naquilo em que pecou. Todavia, as súplicas justas são atendidas mais vezes do que supondes.	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3327	vous croyez que Dieu ne vous a pas écoutés, parce qu'il n'a pas fait un miracle pour vous, tandis qu'il vous assiste par des moyens tellement naturels qu'ils vous semblent l'effet du hasard ou de la force des choses ;	Vocês acreditam que Deus não lhes tem escutado por ele não ter feito um milagre por vocês, enquanto ele lhes ajuda por meios tão naturais que parecem o efeito do acaso ou da força das coisas;	Crede que Deus não vos tem escutado porque ele não fez um milagre por vos, enquanto ele vos assiste por meios tão naturais que vos parecem o efeito do acaso ou da força das coisas.	Pensais que Deus não vos ouviu porque não fez um milagre em vosso favor, quando, entretanto, vos assiste por meios tão naturais que vos parecem o efeito do acaso ou da força das circunstâncias.	Julgais, de ordinário, que Deus não vos ouviu, porque não fez a vosso favor um milagre, enquanto que vos assiste por meios tão naturais que vos parecem obra do acaso ou da força das coisas.	3
3328	souvent aussi, le plus souvent même, il vous suscite la pensée nécessaire pour vous tirer vous-mêmes d'embarras. »	muitas vezes também — muitas vezes mesmo — ele lhes suscita o pensamento necessário para que, por vocês mesmos, saiam das dificuldades.”	Frequentemente, ou o mais frequentemente mesmo, ele vos suscita o pensamento necessário para vos tirar da confusão.	Frequentemente, ou o mais frequentemente, ele vos suscita o pensamento necessário para sairdes por vós mesmos do embaraço.	Muitas vezes também, as mais das vezes mesmo, ele vos sugere a ideia que vos fará sair da dificuldade pelo vosso próprio esforço.”	3
3329	664. Est-il utile de prier pour les morts et pour les Esprits souffrants, et dans ce cas, comment nos prières peuvent-elles leur procurer du soulagement et abrégier leurs souffrances ; ont-elles le pouvoir de faire fléchir la justice de Dieu ?	664. Será útil rezarmos pelos mortos e pelos Espíritos sofredores? E nesse caso, como nossas orações podem proporcionar alívio e abreviar seus sofrimentos? Teriam elas o poder de abrandar a justiça de Deus?	664 — É útil orar pelos mortos e pelos Espíritos sofredores e, nesse caso, como nossas preces podem proporcionar-lhes alívio e abreviar seus sofrimentos? Têm elas o poder de dobrar a justiça de Deus?	664. É inútil orar pelos mortos e pelos Espíritos sofredores, e nesse caso como pode as nossas preces lhes proporcionar consolo e abreviar os sofrimentos? Têm elas o poder de fazer dobrar-se a justiça de Deus?	664. Será útil que oremos pelos mortos e pelos Espíritos sofredores? E, neste caso, como lhes podem as nossas preces proporcionar alívio e abreviar os sofrimentos? Têm elas o poder de abrandar a justiça de Deus?	2
3330	« La prière ne peut avoir pour effet de changer les desseins de Dieu, mais l'âme pour laquelle on prie en éprouve du soulagement, parce que c'est un témoignage d'intérêt qu'on lui donne, et que le malheureux est toujours soulagé quand il trouve des âmes charitables qui compatissent à ses douleurs.	“A oração não pode ter por efeito mudar os desígnios de Deus, mas a alma por quem se reza experimenta com isso um alívio, porque isso é um testemunho de interesse que alguém tem por ele, e que o infeliz sempre fica reconfortado quando encontra almas caridosas que se compadecem de suas dores.	— A prece não pode ter por efeito mudar os desígnios de Deus, mas a alma pela qual se ora experimenta alívio, porque é um testemunho de interesse que se lhe dá, e o infeliz é sempre aliviado quando encontra almas caridosas que se compadecem de suas dores.	— A prece não pode ter o efeito de mudar os desígnios de Deus, mas a alma pela qual se ora experimenta alívio, porque é um testemunho de interesse que se lhe dá e porque o infeliz, é sempre consolado, quando encontra almas caridosas que compartilham as suas dores.	“A prece não pode ter por efeito mudar os desígnios de Deus, mas a alma por quem se ora experimenta alívio, porque recebe assim um testemunho do interesse que inspira àquele que por ela pede e também porque o desgraçado sente sempre um refrigério, quando encontra almas caridosas que se compadecem de suas dores.	3
3331	D'un autre côté, par la prière on l'excite au repentir et au désir de faire ce qu'il faut pour être heureux ; c'est en ce sens qu'on peut abrégier sa peine, si de son côté il seconde par sa bonne volonté.	Por outro lado, pela prece nós o estimulamos ao arrependimento e ao desejo de fazer o que é necessário para ser feliz. É nesse sentido que podemos abreviar sua pena, se, por sua vez, ele colaborar com boa vontade.	Por outro lado, pela prece, provoca-se o arrependimento e o desejo de fazer o que for preciso para ser feliz. É nesse sentido que se pode abreviar sua pena, se por seu turno ele ajuda com sua boa vontade.	De outro lado, pela prece provoca-se o arrependimento, desperta-se o desejo de fazer o necessário para se tornar feliz. É nesse sentido que se pode abreviar a sua pena, se do seu lado ele contribui com a sua boa vontade.	Por outro lado, mediante a prece, aquele que ora concita o desgraçado ao arrependimento e ao desejo de fazer o que é necessário para ser feliz. Neste sentido é que se lhe pode abreviar a pena, se, por sua parte, ele secunda a prece com a boa-vontade.	3
3332	Ce désir d'amélioration, excité par la prière, attire près de l'Esprit souffrant des Esprits meilleurs qui viennent l'éclairer, le consoler et lui donner l'espérance.	Esse desejo de melhoria, despertado pela prece, atrai para junto do Espírito sofredor Espíritos melhores, que vem para o esclarecer, consolar e lhe dar esperança.	Esse desejo de melhorar-se, excitado pela prece, atrai, antes de Espíritos sofredores, Espíritos melhores que vêm esclarecê-lo, consolá-lo e dar-lhe a esperança.	Esse desejo de melhora, excitado pela prece, atrai para o Espírito sofredor os Espíritos melhores que vêm esclarecê-lo, consolá-lo e dar-lhe esperanças.	O desejo de melhorar-se, despertado pela prece, atrai para junto do Espírito sofredor Espíritos melhores, que o vão esclarecer, consolar e dar-lhe esperanças.	3
3333	Jésus priaît pour les brebis égarées ; il vous montre par là que vous seriez coupables de ne pas le faire pour ceux qui en ont le plus besoin. »	Jesus orava pelas ovelhas desgarradas, mostrando-lhes desse modo que se tornariam culpados se não fizessem o mesmo pelos que mais necessitam das suas preces.”	Jesus orou por todas as ovelhas desgarradas, mostrando-vos, com isso, que sereis culpados não o fazendo por aqueles que mais necessitarem.	Jesus orava pelas ovelhas transviadas. Com isso vos mostrava que sereis culpados se nada fizerdes pelos que mais necessitam.	Jesus orava pelas ovelhas desgarradas, mostrando-vos, desse modo, que culpados vos tornáreis, se não fizésseis o mesmo pelos que mais necessitam das vossas preces.”	3
3334	665. Que penser de l'opinion qui rejette la prière pour les morts, par la raison qu'elle n'est pas prescrite dans l'Évangile ?	665. Que pensar da opinião que rejeita a prece em favor dos mortos, por ela não estar recomendada no Evangelho?	665 — Que pensar da opinião que rejeita a prece pelos mortos em razão de não estar prescrita no Evangelho?	665. Que pensar da opinião que rejeita a prece pelos mortos, por não estar prescrita nos Evangelhos?	665. Que se deve pensar da opinião dos que rejeitam a prece em favor dos mortos, por não se achar prescrita no Evangelho?	2
3335	« Le Christ a dit aux hommes : Aimez-vous les uns les autres. Cette recommandation renferme celle d'employer tous les moyens possibles de leur témoigner de l'affection, sans entrer pour cela dans aucun détail sur la manière d'atteindre ce but.	“O Cristo disse aos homens: Amem-se uns aos outros. Essa recomendação inclui a de empregar todos os meios possíveis para lhes demonstrar afeição, sem entrar em detalhes sobre a maneira de atender a esse objetivo.	— O Cristo disse aos homens: "Amai-vos uns aos outros". Essa recomendação encerra a de empregar todos os meios possíveis de seu testemunho de afeição, sem entrar com isso em nenhum detalhe sobre a maneira de alcançar esse objetivo.	— O Cristo disse aos homens: amai-vos uns aos outros. Essa recomendação implica a de empregar todos os meios possíveis de testemunhar afeição aos outros, sem entrar, por isso mesmo, em nenhum detalhe sobre a maneira de atingir o objetivo.	“Aos homens disse o Cristo: Amai-vos uns aos outros. Esta recomendação contém a de empregar o homem todos os meios possíveis para testemunhar aos outros homens afeição, sem haver entrado em minúcias quanto à maneira de atingir ele esse fim.	3
3336	S'il est vrai que rien ne peut détourner le Créateur d'appliquer la justice, dont il est le type, à toutes les actions de l'Esprit,	Se é verdade que nada pode impedir o Criador de aplicar a justiça — da qual ele é a própria imagem, para todas as ações do Espírito —	Se é verdade que nada pode impedir o Criador de aplicar a Justiça, da qual ele é o tipo, a todas as ações do Espírito,	Se é verdade que nada pode desviar o Criador de aplicar a justiça, inerente a Ele mesmo, a todas as ações do Espírito,	Se é certo que nada pode fazer que o Criador, imagem da justiça perfeita, deixe de aplicá-la a todas as ações do Espírito,	3
3337	il n'en est pas moins vrai que la prière que vous lui adressez pour celui qui vous inspire de l'affection est pour lui un témoignage de souvenir qui ne peut que contribuer à alléger ses souffrances et le consoler.	não é menos verdadeiro que a prece que vocês lhe dirigem em favor daquele que lhes inspira afeição é para ele um testemunho da lembrança, que só pode contribuir para aliviar seus sofrimentos e lhe consolar.	não é menos verdadeiro que a prece que lhe endereçais por aquele que vos inspira afeição é para ele um testemunho de lembrança, que não pode senão contribuir para aliviar seus sofrimentos e consolá-lo.	não é menos verdade que a prece que lhe dirigis, em favor daquele que vos inspira afeição, é para este um testemunho de recordação que não pode deixar de contribuir para aliviar os seus sofrimentos e o consolar.	não menos certo é que a prece que lhe dirigis por aquele que vos inspira afeição constitui, para este, um testemunho de que dele vos lembrais, testemunho que forçosamente contribuirá para lhe suavizar os sofrimentos e consolá-lo.	3
3338	Dès qu'il témoigne le moindre repentir, et alors seulement, il est secouru ; mais on ne lui laisse jamais ignorer qu'une âme sympathique s'est occupée de lui, et on lui laisse la douce pensée que son intercession lui a été utile.	Desde que ele demonstre o menor arrependimento — e só então — ele será socorrido; mas ele nunca ignora que uma alma simpática se ocupou dele e fica com o agradável pensamento de que aquela intercessão lhe foi útil.	Desde que ele testemunha o menor arrependimento, e então somente, é socorrido. Mas isso não o deixa jamais ignorar que uma alma simpática ocupou-se dele, e lhe deixa o doce pensamento de que sua intercessão foi-lhe útil.	Desde que ele revele o mais leve arrependimento, e somente então, será socorrido; mas isso não o deixará jamais esquecer que uma alma simpática se ocupou dele e lhe dará a doce crença de que a sua intercessão lhe foi útil.	Desde que ele manifeste o mais ligeiro arrependimento, mas só então, é socorrido. Nunca, porém, será deixado na ignorância de que uma alma simpática com ele se ocupou. Ao contrário, será deixado na doce crença de que a intercessão dessa alma lhe foi útil.	3
3339	Il en résulte nécessairement de sa part un sentiment de reconnaissance et d'affection pour celui qui lui a donné cette preuve d'attachement ou de pitié ;	Resulta disso necessariamente de sua parte um sentimento de reconhecimento e afeição por aquele que lhe deu essa prova de interesse ou piedade.	Resulta, necessariamente, de sua parte, um sentimento de reconhecimento e de afeição por aquele que lhe deu essa prova de amizade ou de piedade.	Disso resulta necessariamente, de sua parte, um sentimento de afeição por aquele que lhe deu essa prova de interesse e de piedade.	Daí resulta necessariamente, de sua parte, um sentimento de gratidão e afeto pelo que lhe deu essa prova de amizade ou de piedade.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3340	par conséquent, l'amour que recommandait le Christ aux hommes n'a fait que s'accroître entre eux ; ils ont donc tous deux obéi à la loi d'amour et d'union de tous les êtres, loi divine qui doit amener l'unité, but et fin de l'Esprit. »	Por consequência, o amor que o Cristo recomendou aos homens só aumentou entre eles. Ambos, com isso, obedeceram à lei de amor e de união de todos os seres, lei divina que deve conduzir à unidade — objetivo e finalidade do Espírito.”	Por conseguinte, o amor que o Cristo recomendou aos homens não faz senão aproximá-los entre si. Portanto, os dois obedeceram à lei de amor e união de todos os seres, lei divina que deve conduzir à unidade, objetivo e finalidade do Espírito (1).	Dessa maneira, o amor recomendado aos homens pelo Cristo desenvolveu-se e aumentou entre eles, e ambos obedeceram à lei de amor e de união de todos os seres, lei divina que deve conduzir à unidade, objetivo e fim do Espírito .	Em consequência, crescerá num e noutro, reciprocamente, o amor que o Cristo recomendava aos homens. Ambos, pois, se fizeram assim obedientes à lei de amor e de união de todos os seres, lei divina, de que resultará a unidade, objetivo e finalidade do Espírito.”[5]	3
3341	666. Peut-on prier les Esprits ?	666. Podemos orar aos Espíritos?	666 — Pode-se orar aos Espíritos?	666. Podemos orar aos Espíritos?	666. Pode-se orar aos Espíritos?	2
3342	« On peut prier les bons Esprits comme étant les messagers de Dieu et les exécuteurs de ses volontés ; mais leur pouvoir est en raison de leur supériorité, et relève toujours du maître de toutes choses, sans la permission de qui rien ne se fait ;	“Pode-se orar aos bons Espíritos como sendo os mensageiros de Deus e os executores das vontades dele, mas o poder destes está na relação de sua superioridade e decorre sempre do senhor de todas as coisas, sem cuja permissão nada se faz.	— Pode-se orar aos bons Espíritos como sendo os mensageiros de Deus e os executores de suas vontades, mas seu poder está em razão de sua superioridade e depende sempre do senhor de todas as coisas, sem cuja permissão nada se faz.	— Podemos orar aos bons Espíritos, como sendo os mensageiros de Deus e os executores de seus designios, mas o seu poder está na razão da sua superioridade e decorre sempre do Senhor de todas as coisas, sem cuja permissão nada se faz;	“Pode-se orar aos bons Espíritos, como sendo os mensageiros de Deus e os executores de Suas vontades. O poder deles, porém, está em relação com a superioridade que tenham alcançado e dimana sempre do Senhor de todas as coisas, sem cuja permissão nada se faz.	3
3343	c'est pourquoi les prières qu'on leur adresse ne sont efficaces que si elles sont agréées par Dieu. »	Eis por que as orações que se lhes são dirigidas não são eficazes senão se forem bem-aceitas por Deus.”	Por isso, as preces que se lhes endereça não são eficazes, se não são agradáveis a Deus.	eis porque as preces que lhes dirigimos só são eficazes se forem agradáveis a Deus.	Eis por que as preces que se lhes dirigem só são eficazes, se bem-aceitas por Deus.”	3
3344	Polythéisme	Politeísmo	POLITEÍSMO.	V. POLITEÍSMO	Politeísmo	1
3345	667. Pourquoi le polythéisme est-il une des croyances les plus anciennes et les plus répandues, puisqu'elle est fautive ?	667. Por que o politeísmo é uma das crenças mais antigas e mais generalizadas, conquanto ela seja falsa?	667 — Por que o politeísmo é uma das crenças mais antigas e mais divulgadas, embora falsa?	667. Por que o Politeísmo é uma das crenças mais antigas e mais espalhadas, pois que ela é falsa?	667. Por que razão, não obstante ser falsa, a crença politeísta é uma das mais antigas e espalhadas?	2
3346	« La pensée d'un Dieu unique ne pouvait être chez l'homme que le résultat du développement de ses idées.	“A compreensão de um Deus único não poderia existir no homem senão como resultado do desenvolvimento de suas ideias.	— O pensamento de um Deus único não poderia ser, no homem, senão o resultado do desenvolvimento de suas ideias.	— A ideia de um Deus único só podia aparecer como resultado do desenvolvimento mental do homem.	“A concepção de um Deus único não poderia existir no homem, senão como resultado do desenvolvimento de suas ideias.	3
3347	Incapable dans son ignorance de concevoir un être immatériel, sans forme déterminée, agissant sur la matière, il lui avait donné les attributs de la nature corporelle, c'est-à-dire une forme et une figure, et dès lors tout ce qui lui paraissait dépasser les proportions de l'intelligence vulgaire était pour lui une divinité.	Na sua ignorância, sendo incapaz de conceber um ser imaterial, sem forma determinada, agindo sobre a matéria, o homem deu a Deus os atributos da natureza corpórea, isto é, uma forma e uma figura, e desde então tudo o que parecia ultrapassar as proporções da inteligência comum era para ele uma divindade.	Incapaz, em sua ignorância, de conceber um ser imaterial, sem forma determinada, agindo sobre a matéria, deu-lhe os atributos da natureza corporal, quer dizer, uma forma e uma aparência e, desde então, tudo que lhe parecia ultrapassar as proporções da inteligência vulgar era para ele uma divindade.	Incapaz, na sua ignorância, de conceber um ser imaterial, sem forma determinada, agindo sobre a matéria, ele lhe havia dado os atributos da natureza corpórea, ou seja, uma forma e uma figura, e desde então tudo o que lhe parecia ultrapassar as proporções da inteligência comum tornava-se para ele uma divindade.	Incapaz, pela sua ignorância, de conceber um ser imaterial, sem forma determinada, atuando sobre a matéria, conferiu-lhe o homem atributos da natureza corpórea, isto é, uma forma e um aspecto e, desde então, tudo o que parecia ultrapassar os limites da inteligência comum era, para ele, uma divindade.	3
3348	Tout ce qu'il ne comprenait pas devait être l'oeuvre d'une puissance surnaturelle, et de là à croire à autant de puissances distinctes qu'il voyait d'effets, il n'y avait qu'un pas.	Tudo o que não compreendia devia ser obra de uma força sobrenatural, e daí até acreditar em tantas potências distintas quantos efeitos ele observasse era só um passo.	Tudo o que não compreendia, devia ser obra de uma força sobrenatural, e daí a crença em tantas potências distintas, da qual via os efeitos, não havia senão um passo.	Tudo quanto não compreendia devia ser obra de um poder sobrenatural, e disso a acreditar em tantas potências distintas quantos efeitos pudesse ver, não lia mais do que um passo.	Tudo o que não compreendia devia ser obra de uma potência sobrenatural. Daí a crer em tantas potências distintas quantos os efeitos que observava, não havia mais que um passo.	3
3349	Mais dans tous les temps, il y a eu des hommes éclairés qui ont compris l'impossibilité de cette multitude de pouvoirs pour gouverner le monde sans une direction supérieure, et se sont élevés à la pensée d'un Dieu unique. »	Em todos os tempos, porém, existiram homens instruídos que compreenderam a impossibilidade dessa multiplicidade de poderes a governar o mundo, sem uma direção superior, e que se elevaram à concepção de um Deus único.”	Mas, em todos os tempos, houve homens esclarecidos que compreenderam a impossibilidade dessa multidão de poderes para governar o mundo sem uma direção superior, e se elevaram ao pensamento de um Deus único.	Mas em todos os tempos houve homens esclarecidos, que compreenderam a impossibilidade dessa multidão de poderes para governar o mundo sem uma direção superior, e que se elevaram ao pensamento de um Deus único.	Em todos os tempos, porém, houve homens instruídos, que compreenderam ser impossível a existência desses poderes múltiplos a governarem o mundo, sem uma direção superior, e que, em consequência, se elevaram à concepção de um Deus único.”	3
3350	668. Les phénomènes spirites s'étant produits dans tous les temps et étant connus dès les premiers âges du monde, n'ont-ils pas pu faire croire à la pluralité des dieux ?	668. Será que os fenômenos espíritas — sendo produzidos em todos os tempos e conhecidos desde as primeiras épocas do mundo — não podem ter contribuído para se acreditar na pluralidade dos deuses?	668 — Os fenômenos espíritas, tendo se produzido em todos os tempos e sendo conhecidos desde as primeiras idades do mundo, não fizeram crer na pluralidade dos deuses?	668. Os fenômenos espíritas sendo produzidos desde todos os tempos e conhecidos desde as primeiras eras do mundo, não podem ter contribuído para a crença da pluralidade dos deuses?	668. Tendo-se produzido em todos os tempos e sendo conhecidos desde as primeiras idades do mundo, não haverão os fenômenos espíritas contribuído para a difusão da crença na pluralidade dos deuses?	2
3351	« Sans doute, car les hommes appelant dieu tout ce qui était surhumain, les Esprits étaient pour eux des dieux, et c'est pourquoi lorsqu'un homme se distinguait entre tous les autres par ses actions, son génie ou par un pouvoir occulte incompris du vulgaire, on en faisait un dieu, et on lui rendait un culte après sa mort. » (603).	“Sem dúvida, pois os homens chamando de deus tudo o que era sobre-humano, os Espíritos eram para eles deuses, e é por isso que quando um homem se distinguia entre os outros pelas suas ações, pela sua genialidade ou por um poder oculto incompreendido pelo ignorante, então faziam dele um deus e lhe rendiam culto após sua morte.” (Ver a questão 603.)	— Sem dúvida, porque os homens chamando deus tudo o que era sobre-humano, os Espíritos eram deuses para eles e é por isso que, quando um homem se distinguia entre todos os outros por suas ações, seu gênio ou por um poder oculto, incompreendido pelo vulgo, faziam-no um deus e se lhe rendia um culto depois de sua morte (603).	— Sem dúvida, porque para os homens, que chamavam deus a tudo o que era sobre-humano, os Espíritos pareciam deuses. E também por isso quando um homem se distinguia entre os demais pelas suas ações, pelo seu gênio ou por um poder oculto que o vulgo não podia compreender, faziam dele um deus e lhe rendiam culto após a morte. (Ver item 603).	“Sem dúvida, porquanto, chamando deus a tudo o que era sobre-humano, os homens tinham por deuses os Espíritos. Daí veio que, quando um homem, pelas suas ações, pelo seu gênio, ou por um poder oculto que o vulgo não lograva compreender, se distinguia dos demais, faziam dele um deus e, por sua morte, lhe rendiam culto.” (603)	3
3352	Le mot dieu avait chez les Anciens une acception très étendue ; ce n'était point, comme de nos jours, une personification du maître de la nature, c'était une qualification générique donnée à tout être placé en dehors des conditions de l'humanité ;	Entre os antigos, a palavra deus tinha uma significação muito ampla. Não era uma personificação do senhor da natureza — como nos nossos dias; era uma qualificação genérica dada a todo ser colocado além das condições da humanidade.	A palavra deus, entre os Antigos, tinha uma aceção muito extensa. Não era, como em nossos dias, uma personificação do senhor da Natureza; era uma qualificação genérica dada a todo ser colocado fora das condições de humanidade.	A palavra deus tinha entre os antigos uma aceção muito extensa; não era, como em nossos dias, uma designação do Senhor da Natureza, mas uma qualificação genérica de todos os seres não pertencentes às condições humanas.	A palavra deus tinha, entre os antigos, aceção muito ampla. Não indicava, como presentemente, uma personificação do Senhor da Natureza. Era uma qualificação genérica, que se dava a todo ser existente fora das condições da Humanidade.	4
3353	or, les manifestations spirites leur ayant révélé l'existence d'êtres incorporels agissant comme puissance de la nature, ils les avaient appelés dieux, comme nous les appelons Esprits;	Como as manifestações espíritas lhes havia revelado a existência de seres incorpóreos que atuavam como força da natureza, eles eram chamados deuses, como nós os chamamos Espíritos.	Ora, as manifestações espíritas revelando-lhes a existência de seres incorpóreos agindo como potências da Natureza, eles os chamaram deuses, como nós os chamamos Espíritos.	Ora, tendo as manifestações espíritas lhes revelado a existência de seres incorpóreos que agem como forças da Natureza, eles os chamaram deuses, como nós os chamamos Espíritos.	Ora, tendo-lhes as manifestações espíritas revelado a existência de seres incorpóreos a atuarem como potência da Natureza, a esses seres deram eles o nome de deuses, como lhes damos atualmente o de Espíritos.	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3354	c'est une simple question de mots, avec cette différence que dans leur ignorance, entretenue à dessein par ceux qui y trouvaient leur intérêt, ils leur élevaient des temples et des autels très lucratifs, tandis que pour nous ce sont des simples créatures comme nous, mais ou moins parfaites, et ayant dépourvu leur enveloppe terrestre.	É uma simples questão de palavras, com a diferença de que em sua ignorância — mantida de propósito por aqueles que tinham interesse nisso — eles ergueram templos e altares bastante lucrativos, enquanto para nós eles são simples criaturas, como nós, mais ou menos perfeitas, sem o seu corpo terrestre.	É uma simples questão de palavras, com a diferença de que na sua ignorância, mantida de propósito por aqueles que nisso tinham interesse, eles lhes elevaram templos e altares muito lucrativos, enquanto que, para nós, eles são simples criaturas, como nós, mais ou menos perfeitas e despojadas do seu envoltório terrestre.	Uma simples questão de palavras. Com a diferença de que, em sua ignorância, entretida deliberadamente pelos que tinham interesse em mantê-la, elevaram templos e altares lucrativos a esses seres, enquanto para nós eles não passam de criaturas nossas semelhantes, mais ou menos perfeitas, despojadas de seu envoltório terreno.	Pura questão de palavras, com a única diferença de que, na ignorância em que se achavam, mantida intencionalmente pelos que nisso tinham interesse, eles erigiram templos e altares muito lucrativos a tais deuses, ao passo que hoje os consideramos simples criaturas como nós, mais ou menos perfeitas e despidas de seus invólucros terrestres.	4
3355	Si l'on étudie avec soin les divers attributs des divinités païennes, on y reconnaît sans peine tous ceux de nos Esprits à tous les degrés de l'échelle spirite, leur état physique dans les mondes supérieurs, toutes les propriétés du périsprit et le rôle qu'ils jouent dans les choses de la terre.	Se estudarmos com cuidado os diversos atributos das divindades pagãs, reconheceremos sem dificuldade todos aqueles atributos dos nossos Espíritos em todos os graus da escala espírita, o seu estado físico nos mundos superiores, todas as propriedades do perispírito e o papel que desempenham nas coisas da Terra.	Se se estuda os diversos atributos das divindades pagãs, reconhecerem-se, sem dificuldade, todos os atributos dos nossos Espíritos, em todos os graus da escala espírita, seu estado físico nos mundos superiores, todas as propriedades do Perispírito e o papel que eles desempenham nas coisas da Terra.	Se estudarmos com atenção os diversos atributos das divindades pagãs, reconheceremos sem dificuldade todos os que caracterizam os nossos Espíritos, em todos os graus da escala espírita: seu estado físico nos mundos superiores, todas as propriedades do perispírito e o papel que exercem no tocante às coisas terrenas.	Se estudarmos atentamente os diversos atributos das divindades pagãs, reconheceremos, sem esforço, todos os de que vemos dotados os Espíritos nos diferentes graus da escala espírita: o estado físico em que se encontram nos mundos superiores, todas as propriedades do perispírito e os papéis que desempenham nas coisas da Terra.	4
3356	Le christianisme, en venant éclairer le monde de sa lumière divine, n'a pu détruire une chose qui est dans la nature, mais il a fait reporter l'adoration vers celui à qui elle appartient.	O cristianismo, vindo esclarecer o mundo com sua luz divina, não podia destruir uma coisa que está na natureza, mas fez com que se direcionasse a adoração para aquele a quem ela pertence.	O Cristianismo, vindo clarear o mundo com sua luz divina, não podia destruir uma coisa que está na Natureza, mas orientou a adoração para aquele a quem ela cabia.	O Cristianismo, vindo aclarar o mundo com a sua luz divina, não podia destruir uma coisa que está na própria Natureza, mas fez que a adoração se voltasse para Aquele a que realmente pertence.	Vindo iluminar o mundo com a sua divina luz, o Cristianismo não se propôs destruir uma coisa que está na Natureza. Orientou, porém, a adoração para Aquele a quem é devida.	4
3357	Quant aux Esprits, leur souvenir s'est perpétué sous divers noms, selon les peuples, et leurs manifestations, qui n'ont jamais cessé, ont été diversement interprétées, et souvent exploitées sous l'empire du mystère ;	Quanto aos Espíritos, sua lembrança se perpetuou sob diversos nomes, conforme os povos, e suas manifestações — que jamais cessaram — foram diversamente interpretadas e muitas vezes exploradas sob o domínio do mistério;	Quanto aos Espíritos, sua lembrança está perpetuada sob diversos nomes, segundo os povos e suas manifestações, que não cessaram jamais, foram diversamente interpretadas e, frequentemente, exploradas sob o domínio do mistério.	Quanto aos Espíritos, sua lembrança se perpetuou sob diversos nomes, segundo os povos, e suas manifestações, que jamais cessaram, foram diversamente interpretadas e frequentemente exploradas sob o domínio do mistério.	Quanto aos Espíritos, a lembrança deles se há perpetuado, conforme os povos, sob diversos nomes, e suas manifestações, que nunca deixaram de produzir-se, foram interpretadas de maneiras diferentes e muitas vezes exploradas sob o prestígio do mistério.	4
3358	tandis que la religion y a vu des phénomènes miraculeux, les incrédules y ont vu de la jonglerie.	enquanto a religião via fenômenos miraculosos, os incrédulos viam neles charlatanismo.	Enquanto que a religião aí viu fenômenos miraculosos, os incrédulos viram embustes.	Enquanto a religião, as considerava como fenômenos miraculosos, os incrédulos as tomaram por charlatanice.	Enquanto para a religião essas manifestações eram fenômenos miraculosos, para os incrédulos sempre foram embustes.	4
3359	Aujourd'hui, grâce à une étude plus sérieuse, faite au grand jour, le spiritisme, dégagé des idées superstitieuses qui l'ont obscurci pendant des siècles, nous révèle un des plus grands et des plus sublimes principes de la nature.	Hoje, graças aos estudos mais sérios, feitos à plena luz, o espiritismo — livre das ideias supersticiosas que o obscureceram durante séculos — nos revela um dos maiores e mais sublimes princípios da natureza.	Hoje, graças a estudos mais sérios, feitos com mais luz, o Espiritismo, liberto de ideias supersticiosas que o obscureceram através dos séculos, nos revela um dos maiores e mais sublimes princípios da Natureza.	Hoje, graças a estudos mais sérios, feitos a plena luz, o Espiritismo, liberto das ideias supersticiosas que o obscureceram através dos séculos, nos revela um dos maiores e mais sublimes princípios da Natureza.	Hoje, mercê de um estudo mais sério, feito à luz meridiana, o Espiritismo, escoimado das ideias supersticiosas que o ensombriaram durante séculos, nos revela um dos maiores e mais sublimes princípios da Natureza.	4
3360	Sacrifices	Sacrifícios	LIVRO III. — CAPÍTULO II	VI. SACRIFÍCIOS	Sacrifícios	1
3361	669. L'usage des sacrifices humains remonte à la plus haute antiquité. Comment l'homme a-t-il pu être porté à croire que de pareilles choses pussent être agréables à Dieu ?	669. A utilização de sacrifícios humanos vem da mais alta Antiguidade. Como o homem pôde ser levado a acreditar que coisas desse tipo pudessem ser agradáveis a Deus?	669 — O uso de sacrifícios humanos remonta à mais alta antiguidade. Como o homem pôde ser levado a crer que semelhantes coisas pudessem ser agradáveis a Deus?	669. A prática dos sacrifícios humanos remonta à mais alta Antiguidade. Como foi o homem levado a crer que semelhantes coisas pudessem agradar a Deus?	669. Remonta à mais alta antiguidade o uso dos sacrifícios humanos. Como se explica que o homem tenha sido levado a crer que tais coisas pudessem agradar a Deus?	2
3362	« D'abord, parce qu'il ne comprenait pas Dieu comme étant la source de la bonté ; chez les peuples primitifs, la matière l'emporte sur l'esprit ; ils s'abandonnent aux instincts de la brute, c'est pourquoi ils sont généralement cruels, parce que le sens moral n'est point encore développé en eux.	“Primeiramente, porque ele não compreendia Deus como sendo a fonte da bondade; nos povos primitivos, a matéria impera sobre o espírito; eles se entregam aos instintos do bruto e é por isso que geralmente eles são cruéis, pois o senso moral ainda não está desenvolvido neles.	Primeiro, porque eles não compreendiam Deus como sendo a fonte da bondade. Entre os povos primitivos, a matéria vence sobre o espírito; eles se abandonam aos instintos da brutalidade e é por isso que são, geralmente, cruéis, porque o senso moral não está ainda desenvolvido entre eles.	— Primeiro, porque não compreendia Deus como sendo a fonte da bondade. Entre os povos primitivos, a matéria sobrepõe-se ao espírito; eles se entregam aos instintos animais e por isso são geralmente cruéis, pois o senso moral ainda não se encontra desenvolvido.	“Principalmente, porque não compreendia Deus como sendo a fonte da bondade. Nos povos primitivos a matéria sobrepõe o espírito; eles se entregam aos instintos do animal selvagem. Por isso é que, em geral, são cruéis; é que neles o senso moral, ainda não se acha desenvolvido.	3
3363	Ensuite, les hommes primitifs devaient croire naturellement qu'une créature animée avait beaucoup plus de prix aux yeux de Dieu qu'un corps matériel.	Em segundo lugar, os homens primitivos deviam acreditar naturalmente que uma criatura animada tinha muito mais valor aos olhos de Deus do que um corpo material.	Depois, os homens primitivos deviam crer naturalmente que uma criatura animada tinha muito mais valor aos olhos de Deus que um corpo material.	Depois, os homens primitivos deviam crer naturalmente que uma criatura animada teria muito mais valor, aos olhos de Deus, que um corpo material.	Em segundo lugar, é natural que os homens primitivos acreditassem ter uma criatura animada muito mais valor, aos olhos de Deus, do que um corpo material.	3
3364	C'est ce qui les a portés à immoler d'abord des animaux, et plus tard des hommes, puisque, suivant leur croyance fautive, ils pensaient que le prix du sacrifice était en rapport avec l'importance de la victime.	Foi isto que os levou primeiro a imolarem os animais e mais tarde os homens. Depois, em conformidade com sua falsa crença, eles pensavam que o valor do sacrifício era proporcional à importância da vítima.	Foi isto que os levou a imolar primeiro os animais, e mais tarde os homens, visto que, segundo suas crenças falsas, eles pensavam que o valor do sacrifício estava em relação com a importância da vítima.	Foi isso que os levou a imolar primeiramente animais e mais tarde criaturas humanas, pois, segundo sua falsa crença, pensavam que o valor do sacrifício estava em relação com a importância da vítima.	Foi isto que os levou a imolarem, primeiro, animais e, mais tarde, homens. De conformidade com a falsa crença que possuíam, pensavam que o valor do sacrifício era proporcional à importância da vítima.	3
3365	Dans la vie matérielle, telle que vous la pratiquez pour la plupart, si vous offrez un cadeau à quelqu'un, vous le choisissez toujours d'une valeur d'autant plus grande que vous voulez témoigner à la personne plus d'attachement et de considération. Il devait en être de même des hommes ignorants à l'égard de Dieu. »	Na vida material, tal como vocês a praticam normalmente, se vocês oferecem um presente a alguém, sempre escolhem o de um valor tanto maior quanto mais afeto e consideração vocês dedicam a essa pessoa. Assim devia ser dos homens ignorantes para com Deus.”	Na vida material, tal como a praticais geralmente, se ofereceis um presente a alguém, o escolheis sempre de um valor tanto maior quanto quereis testemunhar mais amizade e consideração à pessoa. Devia ocorrer o mesmo com os homens ignorantes, em relação a Deus.	Na vida material, como geralmente a levais, se ofereceis um presente a alguém, escolheis sempre o de um valor tanto maior, quanto mais amizade e consideração quereis testemunhar à pessoa. O mesmo deviam fazer os homens ignorantes, com relação a Deus.	Na vida material, como geralmente a praticais, se houverdes de oferecer a alguém um presente, escolhê-lo-eis sempre de tanto maior valor quanto mais afeto e consideração quizerdes testemunhar a esse alguém. Assim tinha que ser, com relação a Deus, entre homens ignorantes.”	3
3366	— Ainsi, les sacrifices des animaux auraient précédé les sacrifices humains ?	669-a. — Então os sacrifícios de animais vieram antes dos sacrifícios humanos?	— Assim os sacrifícios de animais precederam os sacrifícios humanos?	669.a) Assim, os sacrifícios de animais teriam precedido os humanos?	a) - De modo que os sacrifícios de animais precederam os sacrifícios humanos?	2
3367	« Cela n'est pas douteux. »	“Sobre isso não há dúvida.”	— Não há dúvida quanto a isso.	— Não há dúvida quanto a isso.	“Sobre isso não pode haver a menor dúvida.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3368	- D'après cette explication, les sacrifices humains n'auraient pas leur source dans un sentiment de cruauté ?	669-b. — De acordo com essa explicação, os sacrifícios humanos não surgiram de um sentimento de crueldade?	— Segundo essa explicação, os sacrifícios humanos não se originaram de um sentimento de crueldade?	669.b) Segundo essa explicação, os sacrifícios humanos não se originaram de um sentimento de crueldade?	b) - Então, de acordo com a explicação que vindes de dar, não foi de um sentimento de crueldade que se originaram os sacrifícios humanos?	2
3369	« Non, mais dans une idée fautive d'être agréable à Dieu. Voyez Abraham. Par la suite, les hommes en ont abusé en immolant leurs ennemis, même leurs ennemis particuliers.	“Não; surgiram de uma ideia falsa de ser agradável a Deus. Vejam Abraão. Posteriormente, os homens abusaram dessas práticas imolando seus inimigos — até mesmo os inimigos pessoais.	— Não, mas de uma ideia falsa de ser agradável a Deus. Vede Abraão. Depois, os homens abusaram imolando seus inimigos, mesmo seus inimigos particulares.	— Não, mas de uma falsa concepção do que seria agradável a Deus. Vede Abraão. Com o tempo, os homens passaram a cometer abusos, imolando os inimigos, até mesmo os inimigos pessoais.	“Não; originaram-se de uma ideia errônea quanto à maneira de agradar a Deus. Considerai o que se deu com Abraão. Com o correr dos tempos, os homens entraram a abusar dessas práticas, imolando seus inimigos comuns, até mesmo seus inimigos particulares.	3
3370	Du reste, Dieu n'a jamais exigé de sacrifices, nem plus celui des animaux que celui des hommes; il ne peut être honoré par la destruction inutile de sa propre créature. »	Deus, aliás, nunca exigiu sacrifícios, nem os de animais e muito menos os de pessoas; ele não pode ser honrado através da destruição inútil de suas próprias criaturas.”	De resto, Deus não exigiu jamais sacrifícios, não mais de animais que de homens; ele não pode ser honrado pela destruição inútil de sua própria criatura.	De resto, Deus jamais exigiu sacrifícios, nem de animais, nem de homens. Ele não pode ser honrado com a destruição inútil de sua própria criatura.	Deus, entretanto, nunca exigiu sacrifícios, nem de homens, nem, sequer, de animais. Não há como imaginar-se que se Lhe possa prestar culto, mediante a destruição inútil de Suas criaturas.”	3
3371	670. Est-ce que les sacrifices humains, accomplis avec une intention pieuse, ont quelquefois pu être agréables à Dieu ?	670. Será que os sacrifícios humanos feitos com intenção piedosa algumas vezes puderam ser agradáveis a Deus?	670 — Os sacrifícios humanos feitos com intenção piedosa foram, alguma vez, agradáveis a Deus?	670. Poderiam os sacrifícios humanos, realizados com intenções piedosas, ter algumas vezes agradado a Deus?	670. Dar-se-á que alguma vez possam ter sido agradáveis a Deus os sacrifícios humanos praticados com piedosa intenção?	2
3372	« Non, jamais ; mais Dieu juge l'intention. Les hommes étant ignorants pouvaient croire qu'ils faisaient un acte louable en immolant un de leurs semblables ; dans ce cas, Dieu ne s'attachait qu'à la pensée et non au fait.	“Não, jamais. Mas Deus julga a intenção. Como eram ignorantes, os homens podiam crer que faziam um ato louável imolando um de seus semelhantes e nesse caso Deus só considerava o pensamento e não o feito.	— Não, jamais; mas Deus julga a intenção. Os homens, sendo ignorantes, podiam crer que faziam um ato louável imolando um de seus semelhantes. Nesse caso, a Deus não interessava senão o pensamento, e não o fato.	— Não, jamais; mas Deus julga a intenção. Os homens, sendo ignorantes, podiam crer que faziam um ato louável ao imolar um de seus semelhantes. Nesse caso, Deus atentaria para o pensamento e não para o fato.	“Não, nunca. Deus, porém, julga pela intenção. Sendo ignorantes os homens, natural era que supusessem praticar ato louável imolando seus semelhantes. Nesses casos, Deus atentava unicamente na ideia que presidia ao ato e não neste.	3
3373	Les hommes, en s'améliorant, devaient reconnaître leur erreur et réprocher ces sacrifices qui ne devaient pas entrer dans l'idée d'esprits éclairés ; je dis éclairés, parce que les Esprits étaient alors enveloppés du voile matériel ;	Em se melhorando, os homens tiveram que reconhecer seu erro e reprovar tais sacrifícios, que não podiam fazer parte do ideal de espíritos esclarecidos. Digo esclarecidos porque os espíritos estavam então envolvidos pelo véu material;	Melhorando-se, os homens deviam reconhecer seus erros e reprovar esses sacrifícios que não deviam mais entrar na ideia de espíritos esclarecidos; eu digo esclarecidos porque os Espíritos estavam então envolvidos por um véu material.	Os homens, ao se melhorarem, deviam reconhecer o erro e reprovar esses sacrifícios, que não mais seriam admissíveis para espíritos esclarecidos; eu digo esclarecidos, porque os Espíritos estavam então envolvidos pelo véu material.	À proporção que se foram melhorando, os homens tiveram que reconhecer o erro em que laboravam e que reprovar tais sacrifícios, com que não podiam conformar-se as ideias de Espíritos esclarecidos. Digo - esclarecidos, porque os Espíritos tinham então a envolvê-los o véu material;	3
3374	mais par le libre arbitre, ils pouvaient avoir un aperçu de leur origine et de leur fin, et beaucoup comprenaient déjà, par intuition, le mal qu'ils faisaient, mais ils ne l'accomplissaient pas moins pour satisfaire leurs passions. »	através do livre-arbítrio eles podiam ter uma percepção de sua origem e de sua finalidade, e muitos já compreendiam por intuição o mal que praticavam, embora não o deixassem de fazer para satisfazer suas paixões.”	Mas pelo livre-arbítrio eles poderiam ter uma percepção de sua origem e de seu fim, e muitos compreendiam já, por intuição, o mal que faziam, embora não o fizessem menos para satisfazerem suas paixões.	Mas, pelo livre-arbítrio, poderiam ter uma percepção de sua origem e sua finalidade. Muitos já compreendiam por intuição o mal que faziam, e só o praticavam para satisfazer suas paixões.	mas, por meio do livre-arbítrio, possível lhes era vislumbrar suas origens e fim, e muitos, por intuição, já compreendiam o mal que praticavam, se bem que nem por isso deixassem de praticá-lo, para satisfazer às suas paixões.”	3
3375	671. Que devons-nous penser des guerres dites sacrées ?	671. Que devemos pensar das ditas guerras santas?	671 — Que devemos pensar das guerras santas?	671. Que devemos pensar das chamadas guerras santas?	671. Que devemos pensar das chamadas guerras santas?	2B
3376	Le sentiment qui porte les peuples fanatiques à exterminer le plus possible, en vue d'être agréables à Dieu, ceux qui ne partagent pas leurs croyances, semblerait avoir la même source que celui qui les excitait jadis aux sacrifices de leurs semblables ?	O sentimento que leva pessoas fanáticas a exterminar o máximo possível aqueles que não compartilham de suas crenças, para serem agradáveis a Deus, não parece ter a mesma origem que aquela que antigamente os incitava a sacrificar os seus semelhantes?	O sentimento que leva os povos fanáticos a exterminarem, o mais possível para serem agradáveis a Deus, aqueles que não compartilham de suas crenças, pareceria ter a mesma origem que aquele que os excitava outrora ao sacrifício dos seus semelhantes?	O sentimento que leva os povos fanáticos a exterminar o mais possível os que não partilham de suas crenças, com o fim de agradar a Deus, não teria a mesma origem dos que antigamente provocavam os sacrifícios humanos?	O sentimento que impele os povos fanáticos, tendo em vista agradar a Deus, a exterminarem o mais possível os que não partilham de suas crenças, poderá equiparar-se, quanto à origem, ao sentimento que os excitava outrora a sacrificarem seus semelhantes?	2
3377	« Ils sont poussés par les mauvais Esprits, et en faisant la guerre à leurs semblables ils vont contre la volonté de Dieu qui dit qu'on doit aimer son frère comme soi-même.	“Estão possuídos pelos maus Espíritos e, ao fazerem guerra com seus semelhantes, eles vão contra a vontade de Deus, que diz que devemos amar seu irmão como a si mesmo.	— Eles estão possuídos pelos maus Espíritos, e guerreando com seus semelhantes vão contra a vontade de Deus que disse que se deve amar seu irmão como a si mesmos.	— Esses povos são impulsionados pelos maus Espíritos. Fazendo a guerra aos seus semelhantes, vão contra Deus, que manda o homem amarão próximo como a si mesmo.	“São impelidos pelos maus Espíritos e, fazendo a guerra aos seus semelhantes, contravêm à vontade de Deus, que manda amar cada um o seu irmão, como a si mesmo.	3
3378	Toutes les religions, ou plutôt tous les peuples, adorant un même Dieu, qu'il porte un nom ou qu'il en porte un autre, pourquoi leur faire une guerre d'extermination, parce que leur religion est différente ou n'a pas encore atteint le progrès de celle des peuples éclairés ?	Todas as religiões, ou melhor, todos os povos, adoram um mesmo Deus — tenha ele um nome ou outro. Por que fazer uma guerra de extermínio apenas pelo fato de sua religião ser diferente ou de ela ainda não ter alcançado o progresso da religião dos povos esclarecidos?	Todas as religiões, ou antes todos os povos, adoram um mesmo Deus, tenha ele um nome ou tenha outro; como provocar uma guerra de extermínio porque a religião de um é diferente ou não alcançou ainda o progresso dos povos esclarecidos?	Todas as religiões, ou antes, todos os povos adoram um mesmo Deus, quer sob este ou aquele nome. Como promover uma guerra de extermínio, porque a religião de um outro é diferente ou não atingiu ainda o progresso religioso dos povos esclarecidos?	Todas as religiões, ou, antes, todos os povos adoram um mesmo Deus, qualquer que seja o nome que lhe deem. Por que então há de um fazer guerra a outro, sob o fundamento de ser a religião deste diferente da sua, ou por não ter ainda atingido o grau de progresso da dos povos cultos?	3
3379	Les peuples sont excusables de ne pas croire à la parole de celui qui était animé de l'Esprit de Dieu et envoyé par lui, surtout lorsqu'ils ne l'ont pas vu et qu'ils n'ont pas été témoins de ses actes ; et comment voulez-vous qu'ils croient à cette parole de paix, quand vous allez la leur donner le fer à la main ?	Os povos são desculpáveis por não acreditarem na palavra daquele que era animado pelo Espírito de Deus e enviado por ele, principalmente quando não o viram e não foram testemunhas de seus atos; e como querem que eles acreditem nessa palavra de paz, quando pretendem lhes impor essa palavra com a espada na mão?	Os povos são escusáveis de não crerem na palavra daquele que estava animado pelo Espírito de Deus e enviado por ele, sobretudo quando não o viram e não testemunharam seus atos; como quereis que eles creiam nessa palavra de paz quando ides dá-la de espada em punho?	Os povos são escusáveis por não crerem na palavra daquele que estava animado pelo Espírito de Deus e fora enviado por Ele, sobretudo quando não o viram e não testemunharam os seus atos: e como quereis que eles creiam nessa palavra de paz quando os procurais de espada em punho?	Se são desculpáveis os povos de não crerem na palavra daquele que o Espírito de Deus animava e que Deus enviou, sobretudo os que não o viram e não lhe testemunharam os atos, como pretendes que creiam nessa palavra de paz, quando lhes ides levá-la de espada em punho?	3
3380	Ils doivent s'éclairer, et nous devons chercher à leur faire connaître sa doctrine par la persuasion et la douceur, et non par la force et le sang.	Eles devem se esclarecer, e nós devemos procurar lhes ensinar a doutrina pela persuasão e pela doçura, e não pela força e pelo sangue.	Eles devem se esclarecer e devemos procurar fazê-lhes conhecer sua doutrina pela persuasão e pela doçura, e não pela força e pelo sangue.	Eles devem esclarecer-se, e devemos procurar fazê-los conhecer a sua doutrina pela persuasão e a doçura, e não pela força e o sangue.	Eles têm que ser esclarecidos e devemos esforçar-nos por fazê-los conhecer a doutrina do Salvador, mediante a persuasão e com brandura, nunca a ferro e fogo.	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3381	Pour la plupart, vous ne croyez pas aux communications que nous avons avec certains mortels ; pourquoi voudriez-vous que des étrangers vous crussent sur parole, quand vos actes démentent la doctrine que vous prêchez ? »	A maioria de vocês não acredita nas comunicações que temos com alguns mortais; como querem então que estranhos acreditem na vossa palavra, quando seus atos desmentem a doutrina que pregam?»	Na maioria das vezes, não acreditais nas comunicações que temos com certos mortais; por que quereis que estranhos cressem em vossa palavra quando vossos atos desmentem a doutrina que pregais?	A maioria de vós não acreditais nas nossas comunicações com certos mortais; por que quereis então que os estranhos acreditem nas vossas palavras, quando os vossos atos desmentem a doutrina que pregais?	Em vossa maioria, não acreditais nas comunicações que temos com certos mortais; como quereis que estranhos acreditassem na vossa palavra, quando desmentis com os atos a doutrina que pregais?»	3
3382	672. L'offrande des fruits de la terre, faite à Dieu, avait-elle plus de mérite à ses yeux que le sacrifice des animaux ?	672. A oferenda de frutos da terra feita a Deus tinha mais mérito, aos olhos dele, do que o sacrifício dos animais?	672 — A oferenda que se faz a Deus de frutos da terra tem mais mérito aos seus olhos que o sacrifício de animais?	672. A oferenda dos frutos da terra teria mais mérito aos olhos de Deus que o sacrifício dos animais?	672. A oferenda feita a Deus, de frutos da terra, tinha a Seus olhos mais mérito do que o sacrifício dos animais?	2
3383	« Je vous ai déjà répondu en vous disant que Dieu jugeait l'intention, et que le fait avait peu d'importance pour lui. Il était évidemment plus agréable à Dieu de se voir offrir les fruits de la terre que le sang des victimes.	“Já lhes respondi dizendo que Deus julga a intenção, e que o fato tinha pouca importância para ele. Evidentemente, era mais agradável a Deus ver se oferecer frutos da terra em vez do sangue das vítimas.	— Eu já vos respondi dizendo que Deus julgava a intenção e que o fato tinha pouca importância para ele. Seria, evidentemente, mais agradável a Deus ver oferecer os frutos da terra que o sangue das vítimas.	—Já vos respondi ao dizer que Deus julgaria a intenção, e que o fato em si teria pouca importância para Ele. Seria evidentemente mais agradável a Deus a oferenda de frutos da terra que a do sangue das vítimas.	“Já vos respondi, declarando que Deus julga segundo a intenção e que para Ele pouca importância tinha o fato. Mais agradável evidentemente era a Deus que Lhe oferecesse frutos da terra, em vez do sangue das vítimas.	3
3384	Comme nous vous l'avons dit et vous le répétons toujours, la prière dite du fond du cœur est cent fois plus agréable à Dieu que toutes les offrandes que vous pourriez lui faire. Je répète que l'intention est tout et le fait rien. »	Como temos dito e sempre repetiremos, a prece expressa do fundo do coração é cem vezes mais agradável a Deus do que todas as oferendas que vocês poderiam lhe render. Ênfatico que a intenção é tudo, e que o fato não vale nada.”	Como já vo-lo dissemos, e o repetimos sempre, a prece dita do fundo do coração é cem vezes mais agradável a Deus que todas as oferendas que poderíeis fazer-lhe. Repito que a intenção é tudo e o fato nada.	Como vos dissemos e repetimos sempre, a prece dita do fundo do coração é cem vezes mais agradável a Deus que todas as oferendas que lhe pudésseis fazer. Repito que a intenção é tudo, e o fato, nada.	Como temos dito e sempre repetiremos, a prece proferida do fundo da alma é cem vezes mais agradável a Deus do que todas as oferendas que lhe possais fazer. Repito que a intenção é tudo, que o fato nada vale.”	3
3385	673. N'y aurait-il pas un moyen de rendre ces offrandes plus agréables à Dieu en les consacrant au soulagement de ceux qui manquent du nécessaire, et dans ce cas, le sacrifice des animaux, accompli dans un but utile, ne serait-il pas méritoire, tandis qu'il était abusif alors qu'il ne servait à rien, ou ne profitait qu'à des gens qui ne manquaient de rien ?	673. Não haveria um meio de tornar essas oferendas mais agradáveis a Deus dedicando-as ao alívio daqueles que passam necessidade, e nesse caso, o sacrifício de animais — quando feito com um objetivo útil — não seria meritório, ao passo que era abusivo quando não servia para nada ou só tinha proveito para pessoas que não necessitavam de nada?	673-Não seria um meio de tomar essas oferendas mais agradáveis a Deus consagrando-as ao alívio daqueles que não têm sequer o necessário e, nesse caso, o sacrifício dos animais feito com um fim útil, não seria meritório, embora tivesse sido abusivo quando não servia para nada, ou não aproveitava senão às pessoas que de nada precisavam?	673. Não haveria um meio de tornar essas oferendas mais agradáveis a Deus, consagrando-as ao amparo dos que não têm sequer o necessário? E, nesse caso, o sacrifício dos animais, realizado com uma finalidade útil, não seria mais meritório que o sacrifício abusivo que não servia para nada ou não aproveitava aos de que nada precisavam?	673. Não seria um meio de tornar essas oferendas agradáveis a Deus consagrando-as a minorar os sofrimentos daqueles a quem falta o necessário e, neste caso, o sacrifício dos animais, praticado com fim útil, não seria meritório, ao passo que era abusivo quando para nada servia, ou só aproveitava aos de que nada precisavam?	2
3386	N'y aurait-il pas quelque chose de vraiment pieux à consacrer aux pauvres les prémices des biens que Dieu nous accorde sur la terre ?	Não haveria alguma coisa de verdadeiramente piedoso em consagrar aos pobres as primícias dos bens que Deus nos concedeu na Terra?	Não teria alguma coisa de verdadeiramente piedosa consagrar-se aos pobres as premissas dos bens que Deus nos concedeu sobre a Terra?	Não haveria algo de realmente piedoso em se consagrar aos pobres as primícias dos bens da terra que Deus nos concede?	Não haveria qualquer coisa de verdadeiramente piedoso em consagrar-se aos pobres as primícias dos bens que Deus nos concede na Terra?	2.b
3387	« Dieu bénit toujours ceux qui font du bien ; soulager les pauvres et les affligés est le meilleur moyen de l'honorer.	“Deus abençoa sempre os que fazem o bem. Amparar os pobres e aflitos é o melhor meio de honrá-lo.	— Deus abençoa sempre aqueles que fazem o bem; aliviar os pobres e aflitos é o melhor meio de honrá-lo.	— Deus abençoa sempre os que praticam o bem; amparar os pobres e os aflitos é o melhor meio de o homenagear.	“Deus abençoa sempre os que fazem o bem. O melhor meio de honrá-Lo consiste em minorar os sofrimentos dos pobres e dos aflitos.	3
3388	Je ne dis pas pour cela que Dieu désapprouve les cérémonies que vous faites pour le prier, mais il y a beaucoup d'argent qui pourrait être employé plus utilement qu'il ne l'est.	Não quero dizer com isso que ele desaprove as cerimônias que vocês fazem para orar a ele, mas há muito dinheiro que poderia ser empregado mais utilmente do que como tem sido gasto.	Não digo com isso que Deus desaprova as cerimônias que fazeis para pedir-lhe, mas há muito dinheiro que poderia ser empregado mais utilmente e não o é.	Já vos disse, por isso mesmo, que Deus desaprova as cerimônias que fazeis para as vossas preces, pois há muito dinheiro que poderia ser empregado mais utilmente.	Não quero dizer com isto que Ele desaprove as cerimônias que praticais para lhe dirigirdes as vossas preces. Muito dinheiro, porém, aí se gasta que poderia ser empregado mais utilmente do que o é.	3
3389	Dieu aime la simplicité en toutes choses. L'homme qui s'attache au dehors et non au cœur est un esprit à vues étroites ; jugez si Dieu doit s'attacher à la forme plus qu'au fond. »	Deus aprecia a simplicidade em todas as coisas. O homem que se apega às exterioridades e não ao coração é um espírito de vistas estreitas. Julguem, vocês, se Deus deve se importar mais com a forma do que com a essência.”	Deus ama a simplicidade em todas as coisas. O homem que se liga às coisas exteriores e não ao coração, é um espírito de vistas estreitas; julgai se Deus deve interessar mais pela forma que pelo fundo.	O homem que se prende à exterioridade e não ao coração é um espírito de vista estreita; julgai se Deus deve importar-se mais com a forma do que o fundo.	Deus ama a simplicidade em tudo. O homem que se atém às exterioridades e não ao coração é um Espírito de vistas acanhadas. Dizei, em consciência, se Deus deve atender mais à forma do que ao fundo.”	3
3390	CHAPITRE III	CAPÍTULO III	CAPITULO III	Capítulo III	Capítulo III -	1
3391	II. - LOI DU TRAVAIL	LEI DO TRABALHO	II — LEI DO TRABALHO	Lei do trabalho	da Lei do Trabalho	1
3392	1. Nécessité du travail. - 2. Limite du travail. Repos.	Necessidade do trabalho – Limite do trabalho. Repouso	1. Necessidade do trabalho. — 2. Limite do trabalho. Repouso.	I. Necessidade do trabalho - II. Limite do trabalho. Repouso	Não traduziu	1
3393	Nécessité du travail	Necessidade do trabalho	NECESSIDADE DO TRABALHO.	I. NECESSIDADE DO TRABALHO	Necessidade do trabalho	1
3394	674. La nécessité du travail est-elle une loi de la nature ?	674. A necessidade do trabalho é uma lei da natureza?	674 — A necessidade do trabalho é uma lei da Natureza?	674. A necessidade do trabalho é uma lei da Natureza?	647. A necessidade do trabalho é lei da Natureza?	2
3395	« Le travail est une loi de nature, par cela même qu'il est une nécessité, et la civilisation oblige l'homme à plus de travail, parce qu'elle augmente ses besoins et ses jouissances. »	“O trabalho é uma lei da natureza, por isso mesmo constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais porque ela aumenta suas necessidades e seus prazeres.”	— O trabalho é uma lei natural, por isso mesmo é uma necessidade e a civilização obriga o homem a trabalhar mais porque aumenta suas necessidades e seus prazeres.	— O trabalho é uma lei da Natureza, e por isso mesmo é uma necessidade. A civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque aumenta as suas necessidades e os seus prazeres.	“O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos.”	3
3396	675. Ne doit-on entendre par le travail que les occupations matérielles ?	675. Devemos entender como trabalho apenas as ocupações materiais?	675 — Não se deve entender pelo trabalho senão as ocupações materiais?	675. Só devemos entender por trabalho as ocupações materiais?	675. Por trabalho só se devem entender as ocupações materiais?	2
3397	« Non ; l'Esprit travaille comme le corps. Toute occupation utile est un travail. »	“Não; o Espírito trabalha tanto quanto o corpo. Toda ocupação útil é um trabalho.”	— Não. O Espírito trabalha como o corpo. Toda ocupação útil é um trabalho.	— Não; o Espírito também trabalha, como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho.	“Não; o Espírito trabalha, assim como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho.”	3
3398	676. Pourquoi le travail est-il imposé à l'homme ?	676. Por que o trabalho é imposto ao homem?	676 — Por que o trabalho é imposto ao homem?	676. Por que o trabalho é imposto ao homem?	676. Por que o trabalho se impõe ao homem?	2
3399	« C'est une conséquence de sa nature corporelle. C'est une expiation et en même temps un moyen de perfectionner son intelligence. Sans le travail, l'homme resterait dans l'enfance de l'intelligence ;	“É uma consequência da sua natureza corporal. Consiste numa expiação e ao mesmo tempo num meio de aperfeiçoar sua inteligência. Sem o trabalho, o homem permaneceria na infância da inteligência.	— É uma consequência de sua natureza corporal, é uma expiação e, ao mesmo tempo, um meio de aperfeiçoar sua inteligência. Sem o trabalho, o homem permaneceria na infância da inteligência.	— É uma consequência da sua natureza corpórea. É uma expiação, e ao mesmo tempo um meio de aperfeiçoar a sua inteligência. Sem o trabalho, o homem permaneceria na infância intelectual;	“Por ser uma consequência da sua natureza corpórea. É expiação e, ao mesmo tempo, meio de aperfeiçoamento da sua inteligência. Sem o trabalho, o homem permaneceria sempre na infância, quanto à inteligência.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3400	c'est pourquoi il ne doit sa nourriture, sa sécurité et son bien-être qu'à son travail et à son activité. A celui qui est trop faible de corps, Dieu a donné l'intelligence pour y suppléer ; mais c'est toujours un travail. »	É por isso que sua nutrição, sua segurança e seu bem-estar devem depender do seu trabalho e da sua atividade. Aquele que é muito fraco de corpo, Deus deu a inteligência para o suprir. Mas é sempre um trabalho.”	Por isso, ele não deve seu sustento, sua segurança, e seu bem-estar senão ao seu trabalho e à sua atividade. Aquele que é muito fraco de corpo Deus deu a inteligência para isso suprir; mas é sempre um trabalho.	eis porque ele deve a sua alimentação, a sua segurança e o seu bem-estar ao seu trabalho e à sua atividade. Ao que é de físico franzino. Deus concedeu a inteligência para o compensar; mas há sempre trabalho.	Por isso é que seu alimento, sua segurança e seu bem-estar dependem do seu trabalho e da sua atividade. Ao extremamente fraco de corpo outorgou Deus a inteligência, em compensação. Mas é sempre um trabalho.”	3
3401	677. Pourquoi la nature pourvoit-elle d'elle-même à tous les besoins des animaux ?	677. Por que a natureza provê por si mesma todas as carências dos animais?	677 — Por que a própria Natureza provê todas as necessidades dos animais?	677. Por que a Natureza provê, por si mesma, a todas as necessidades dos animais?	677. Por que provê a Natureza, por si mesma, a todas as necessidades dos animais?	2
3402	« Tout travaille dans la nature ; les animaux travaillent comme toi, mais leur travail, comme leur intelligence, est borné au soin de leur conservation ; voilà pourquoi chez eux il n'amène pas le progrès, tandis que chez l'homme il a un double but :	“Tudo na natureza trabalha. Os animais trabalham, como tu, mas o trabalho deles, bem como a inteligência, está limitado ao cuidado da própria conservação. Eis por que neles o trabalho não lhes resulta progresso, enquanto no homem o trabalho tem um duplo objetivo:	— Tudo trabalha na Natureza. Os animais trabalham como tu, mas seu trabalho, como sua inteligência, é limitado ao cuidado de sua conservação, eis porque, entre eles, o trabalho não conduz ao progresso, enquanto que, no homem, ele tem um duplo fim:	— Tudo trabalha na Natureza. Os animais trabalham, como tu, mas o seu trabalho, como a sua inteligência, é limitado aos cuidados da conservação. Eis porque, entre eles, o trabalho não conduz ao progresso, enquanto entre os homens tem um duplo objetivo:	“Tudo em a Natureza trabalha. Como tu, trabalham os animais, mas o trabalho deles, de acordo com a inteligência de que dispõem, se limita a cuidarem da própria conservação. Daí vem que o do homem visa duplo fim:	3
3403	la conservation du corps et le développement de la pensée qui est aussi un besoin, et qui l'élève au-dessus de lui-même.	a conservação do corpo e o desenvolvimento do pensamento — que também é uma necessidade e que o eleva acima de si mesmo.	a conservação do corpo e o desenvolvimento do pensamento, que é também uma necessidade e que o eleva acima de si mesmo.	a conservação do corpo e o desenvolvimento do pensamento, que é também uma necessidade e que o eleva acima de si mesmo.	a conservação do corpo e o desenvolvimento da faculdade de pensar, o que também é uma necessidade e o eleva acima de si mesmo.	3
3404	Quand je dis que le travail des animaux est borné au soin de leur conservation, j'entends le but qu'ils se proposent en travaillant;	Quando digo que o trabalho dos animais está limitado ao cuidado da própria conservação, refiro-me à finalidade a que eles se propõem, ao trabalharem.	Quando digo que o trabalho dos animais é limitado ao cuidado de sua conservação, entendo o fim a que se propõem trabalhando;	Quando digo que o trabalho dos animais é limitado aos cuidados de sua conservação, refiro-me ao fim a que eles se propõem, trabalhando.	Quando digo que o trabalho dos animais se cifra no cuidarem da própria conservação, refiro-me ao objetivo com que trabalham.	3
3405	mais ils sont, à leur insu, et tout en pourvoyant à leurs besoins matériels, des agents qui secondent les vues du Créateur, et leur travail n'en concourt pas moins au but final de la nature, bien que, fort souvent, vous n'en découvrez pas le résultat immédiat. »	Entretanto, sem saberem disso e em tudo provendo suas necessidades materiais, eles se tornam agentes que colaboram com os desígnios do Criador, e seu trabalho não contribui menos para o objetivo final da natureza, se bem que muito frequentemente vocês não percebem o resultado imediato.”	mas eles são, inconscientemente, e tudo provendo suas necessidades materiais, agentes que secundam os desígnios do Criador, e seu trabalho não concorre menos ao objetivo final da Natureza, se bem que, muito frequentemente, não descobris o resultado imediato.	Mas, enquanto, sem o saberem, eles se entregam inteiramente a prover as suas necessidades materiais, são os agentes que colaboram nos desígnios do Criador. Seu trabalho não concorre menos para o objetivo final da Natureza, embora muitas vezes não possais ver o seu resultado imediato.	Entretanto, provendo às suas necessidades materiais, eles se constituem, inconscientemente, executores dos desígnios do Criador e, assim, o trabalho que executam também concorre para a realização do objetivo final da Natureza, se bem quase nunca lhe descubrais o resultado imediato.”	3
3406	678. Dans les mondes plus perfectionnés, l'homme est-il soumis à la même nécessité du travail ?	678. Nos mundos mais aperfeiçoados, o homem está sujeito à mesma necessidade de trabalho?	678 — Nos mundos mais aperfeiçoados, o homem está submetido à mesma necessidade do trabalho?	678. Nos mundos mais aperfeiçoados, o homem é submetido à mesma necessidade de trabalho?	678. Em os mundos mais aperfeiçoados, os homens se acham submetidos à mesma necessidade de trabalhar?	2
3407	« La nature du travail est relative à la nature des besoins ; moins les besoins sont matériels, moins le travail est matériel ; mais ne crois pas pour cela que l'homme reste inactif et inutile : l'oisiveté serait un supplice au lieu d'être un bienfait. »	“A natureza do trabalho é relativa à natureza das necessidades: quanto menos as necessidades são materiais, menos material é o trabalho. Porém não creiam por isso que o homem fique inativo e inútil: a desocupação seria um suplício, em vez de ser um benefício.”	— A natureza do trabalho é relativa à natureza das necessidades. Quanto menos as necessidades são materiais, menos o trabalho é material. Mas não creiais, com isso, que o homem fica inativo e inútil: a ociosidade seria um suplício em lugar de ser um benefício.	— A natureza do trabalho é relativa à natureza das necessidades; quanto menos necessidades materiais, menos material é o trabalho. Mas não julgueis, por isso, que o homem permanece inativo e inútil; a ociosidade seria um suplício, ao invés de ser um benefício.	“A natureza do trabalho está em relação com a natureza das necessidades. Quanto menos materiais são estas, menos material é o trabalho. Mas, não deduzais daí que o homem se conserve inativo e inútil. A ociosidade seria um suplício, em vez de ser um benefício.”	3
3408	679. L'homme qui possède des biens suffisants pour assurer son existence est-il affranchi de la loi du travail ?	679. O homem que possui bens suficientes para assegurar sua sobrevivência está isento da lei do trabalho?	679 — O homem que possui bens suficientes para assegurar sua existência, está isento da lei do trabalho?	679. O homem que possui bens suficientes para assegurar sua subsistência está liberto da lei do trabalho?	679. Achar-se-á isento da lei do trabalho o homem que possua bens suficientes para lhe assegurarem a existência?	2
3409	« Du travail matériel, peut-être, mais non de l'obligation de se rendre utile selon ses moyens, de perfectionner son intelligence ou celle des autres, ce qui est aussi un travail.	“Do trabalho material talvez, mas não da obrigação de se tornar útil, conforme seus meios, nem de aperfeiçoar sua inteligência ou a dos outros — o que também é trabalho.	— Do trabalho material, talvez, mas não da obrigação de se tornar útil segundo suas possibilidades, de aperfeiçoar sua inteligência ou a dos outros, o que é também um trabalho.	— Do trabalho material, talvez, mas não da obrigação de se tornar útil na proporção de seus meios, de aperfeiçoar a sua inteligência ou a dos outros, o que é também um trabalho.	“Do trabalho material, talvez; não, porém, da obrigação de tornar-se útil, conforme aos meios de que disponha, nem de aperfeiçoar a sua inteligência ou a dos outros, o que também é trabalho.	3
3410	Si l'homme à qui Dieu a départi des biens suffisants pour assurer son existence n'est pas contraint de se nourrir à la sueur de son front, l'obligation d'être utile à ses semblables est d'autant plus grande pour lui que la part qui lui est faite d'avance lui donne plus de loisirs pour faire le bien. »	Aquele a quem Deus confiou recursos suficientes para lhe assegurar a sobrevivência certamente não está constrangido a se sustentar com o suor do seu rosto, mas a obrigação de ser útil aos seus semelhantes é tanto maior para ele quanto a parte que lhe foi dada antecipadamente lhe proporciona a ocasião de fazer o bem.”	Se o homem a quem Deus distribuiu bens suficientes para assegurar a sua existência não está forçado a se sustentar com o suor de sua fronte, a obrigação de ser útil aos seus semelhantes é tanto maior para ele quanto o seu adiantamento lhe dá mais oportunidade para fazer o bem.	Se o homem a quem Deus concedeu bens suficientes para assegurar sua subsistência não está obrigado a comer o pão com o suor da fronte, a obrigação de ser útil a seus semelhantes é tanto maior para ele, quanto a parte que lhe coube por adiantamento lhe der maior lazer para fazer o bem.	Aquele a quem Deus facultou a posse de bens suficientes a lhe garantirem a existência não está, é certo, constrangido a alimentar-se com o suor do seu rosto, mas tanto maior lhe é a obrigação de ser útil aos seus semelhantes, quanto mais ocasiões de praticar o bem lhe proporciona o adiantamento que lhe foi feito.”	3
3411	680. N'y a-t-il pas des hommes qui sont dans l'impuissance de travailler à quoi que ce soit, et dont l'existence est inutile ?	680. Não há homens que estão na impossibilidade de trabalhar no que quer que seja e, portanto, sua existência é inútil?	680 — Não há homens que são incapazes para o trabalho, qualquer que seja, e cuja existência é inútil?	680. Não há homens que estão impossibilitados de trabalhar, seja no que for, e cuja existência é inútil?	680. Não há homens que se encontram impossibilitados de trabalhar no que quer que seja e cuja existência é, portanto, inútil?	2
3412	« Dieu est juste ; il ne condamne que celui dont l'existence est volontairement inutile ; car celui-là vit aux dépens du travail des autres. Il veut que chacun se rende utile selon ses facultés. » (643).	“Deus é justo: ele não condena senão aquele cuja existência estiver voluntariamente inútil, pois tal indivíduo vive às custas do trabalho dos outros. Ele quer que cada um se torne útil, de acordo com as suas faculdades.” (Ver a questão 643.)	— Deus é justo e não condena senão aquele cuja existência é voluntariamente inútil e vive na dependência do trabalho dos outros. Ele quer que cada um se tome útil, segundo suas faculdades. (643)	— Deus é justo e só condena aquele cuja existência for voluntariamente inútil, porque esse vive na dependência do trabalho alheio. Ele quer que cada um se torne útil na proporção de suas faculdades. (Ver item 643).	“Deus é justo e, pois, só condena aquele que voluntariamente tornou inútil a sua existência, porquanto esse vive a expensas do trabalho dos outros. Ele quer que cada um seja útil, de acordo com as suas faculdades.” (643)	3
3413	681. La loi de nature impose-t-elle aux enfants l'obligation de travailler pour leurs parents ?	681. A lei da natureza impõe aos filhos a obrigação de trabalharem pelos pais?	681 — A lei natural impõe aos filhos a obrigação de trabalhar por seus pais?	681. A lei da Natureza impõe aos filhos a obrigação de trabalhar para os pais?	681. A lei da Natureza impõe aos filhos a obrigação de trabalharem para seus pais?	2

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3414	« Certainement, comme les parents doivent travailler pour leurs enfants ; c'est pourquoi Dieu a fait de l'amour filial et de l'amour paternel un sentiment de nature afin que, par cette affection réciproque, les membres d'une même famille fussent portés à s'entraider mutuellement ; c'est ce qui est trop souvent méconnu dans votre société actuelle. » (205).	“Certamente, como os pais devem trabalhar para seus filhos. Foi por isso que Deus fez do amor filial e do amor paterno um sentimento natural, a fim de que por essa afeição recíproca os membros de uma família fossem conduzidos a se ajudarem mutuamente — o que muito frequentemente é ignorado na vossa sociedade atual.” (Ver questão 205.)	— Certamente, como os pais devem trabalhar por seus filhos e é por isso que Deus fez do amor filial e do amor paterno um sentimento natural, a fim de que, por essa afeição recíproca, os membros de uma mesma família fossem levados a se entre ajudarem mutuamente, o que é, muito frequentemente, desconhecido na vossa sociedade atual. (205)	— Certamente, como os pais devem trabalhar para os filhos. Eis porque Deus fez do amor filial e do amor paterno um sentimento natural, a fim de que, por essa afeição recíproca, os membros de uma mesma família sejam levados a se auxiliarem mutuamente. É o que, com muita frequência, não se reconhece em vossa atual sociedade. (Ver item 205).	“Certamente, do mesmo modo que os pais têm que trabalhar para seus filhos. Foi por isso que Deus fez do amor filial e do amor paterno um sentimento natural. Foi para que, por essa afeição recíproca, os membros de uma família se sentissem impelidos a ajudarem-se mutuamente, o que, aliás, com muita frequência se esquece na vossa sociedade atual.” (205)	3
3415	Limite du travail. Repos	Limite do trabalho – Repouso	LIMITE DO TRABALHO. REPOUSO.	II. LIMITE DO TRABALHO. REPOUSO	Limite do trabalho. Repouso	1
3416	682. Le repos étant un besoin après le travail, n'est-il pas une loi de nature ?	682. Sendo o repouso uma necessidade após o trabalho, ele é uma lei da natureza?	682 — O repouso, depois do trabalho, sendo uma necessidade, não é uma lei natural?	682. Sendo o repouso uma necessidade após o trabalho, não é uma lei da natureza?	682. Sendo uma necessidade para todo aquele que trabalha, o repouso não é também uma lei da Natureza?	2
3417	« Sans doute, le repos sert à réparer les forces du corps, et il est aussi nécessaire afin de laisser un peu plus de liberté à l'intelligence pour s'élever au-dessus de la matière. »	“Sem dúvida, o repouso serve para a reparação das forças do corpo e também é necessário para dar um pouco mais de liberdade à inteligência para se elevar acima da matéria.”	— Sem dúvida, o repouso serve para reparar as forças do corpo e é também necessário, a fim de deixar um pouco mais de liberdade à inteligência, para se elevar acima da matéria.	— Sem dúvida, o repouso serve para reparar as forças do corpo. É também necessário para deixar um pouco mais de liberdade à inteligência, que deve elevar-se acima da matéria.	“Sem dúvida. O repouso serve para a reparação das forças do corpo e também é necessário para dar um pouco mais de liberdade à inteligência, a fim de que se eleve acima da matéria.”	3
3418	683. Quelle est la limite du travail ?	683. Qual é o limite do trabalho?	683 — Qual é o limite do trabalho?	683. Qual é o limite do trabalho?	683. Qual o limite do trabalho?	2
3419	« La limite des forces ; du reste, Dieu laisse l'homme libre. »	“O limite das forças. Além disso, Deus deixa o homem livre.”	— O limite das forças; de resto, Deus deixa o homem livre.	— O limite das forças; não obstante, Deus dá liberdade ao homem.	“O das forças. Em suma, a esse respeito Deus deixa inteiramente livre o homem.”	3
3420	684. Que penser de ceux qui abusent de leur autorité pour imposer à leurs inférieurs un excès de travail ?	684. O que pensar daqueles que abusam de sua autoridade para impor aos seus subordinados um trabalho excessivo?	684 — Que pensar daqueles que abusam de sua autoridade para impor aos seus inferiores um excesso de trabalho?	684. Que pensar dos que abusam da autoridade para impor aos seus inferiores um excesso de trabalho?	684. Que se deve pensar dos que abusam de sua autoridade, impondo a seus inferiores excessivo trabalho?	2
3421	« C'est une des plus mauvaises actions. Tout homme qui a le pouvoir de commander est responsable de l'excès de travail qu'il impose à ses inférieurs, car il transgresse la loi de Dieu. » (273).	“Isso é uma das piores ações. Todo aquele que tem o poder de comandar é responsável pelo excesso de trabalho que impõe aos seus subordinados, pois assim este transgredir a lei de Deus.” (Ver a questão 273.)	— É uma das piores ações. Todo homem que tem o poder de comandar é responsável pelo excesso de trabalho que impõe a seus subalternos, porque ele transgredir a lei de Deus. (273)	— É uma das piores ações. Todo homem que tem o poder de dirigir é responsável pelo excesso de trabalho que impõe aos seus inferiores, porque transgredir a lei de Deus. (Ver item 273).	“Isso é uma das piores ações. Todo aquele que tem o poder de mandar é responsável pelo excesso de trabalho que imponha a seus inferiores, porquanto, assim fazendo, transgredir a lei de Deus.” (273)	3
3422	685. L'homme a-t-il droit au repos dans sa vieillesse ?	685. O homem tem o direito ao repouso na sua velhice?	685 — O homem tem direito ao repouso em sua velhice?	685. O homem tem direito ao repouso na sua velhice?	685. Tem o homem o direito de repousar na velhice?	2
3423	« Oui, il n'est obligé que selon ses forces. »	“Sim, ele não é obrigado ao trabalho senão conforme suas forças.”	— Sim, ele não está obrigado senão segundo suas forças.	— Sim, pois não está obrigado a nada, senão na proporção de suas forças.	“Sim, que a nada é obrigado, senão de acordo com as suas forças.”	3
3424	- Mais quelle ressource a le vieillard qui a besoin de travailler pour vivre, et qui ne le peut pas ?	685-a. — Mas que recurso tem o idoso que precisa trabalhar para viver e não o pode?	— Mas que recurso tem o velho necessitado de trabalhar para viver e que não o pode?	685.a) Mas o que fará o velho que precisa trabalhar para viver e não pode?	a) - Mas, que há de fazer o velho que precisa trabalhar para viver e não pode?	2
3425	« Le fort doit travailler pour le faible ; à défaut de famille, la société doit lui en tenir lieu : c'est la loi de charité. »	“O forte deve trabalhar para o fraco. Na falta da família, a sociedade deve tomar o lugar dela: esta é a lei de caridade.”	— O forte deve trabalhar pelo fraco; na falta da família, a sociedade deve tomar-lhe o lugar: é a lei da caridade.	— O forte deve trabalhar para o fraco; na falta da família, a sociedade deve ampará-lo: é a lei da caridade.	“O forte deve trabalhar para o fraco. Não tendo este família, a sociedade deve fazer as vezes desta. É a lei de caridade.”	3
3426	Ce n'est pas tout de dire à l'homme qu'il doit travailler, il faut encore que celui qui attend son existence de son labeur trouve à s'occuper, et c'est ce qui n'a pas toujours lieu. Quand la suspension du travail se généralise, elle prend les proportions d'un fléau comme la disette.	Não basta dizer ao homem que ele deve trabalhar, é preciso ainda que aquele cuja existência depende do seu trabalho encontre com o que se ocupar — e isso é o que nem sempre acontece. Quando a falta de trabalho se generaliza, ela assume as proporções de um flagelo, como a miséria.	Não é tudo dizer ao homem que ele deve trabalhar, é preciso ainda que aquele que espera sua existência do seu labor encontre em que se ocupar, e é o que nem sempre ocorre. Quando a suspensão do trabalho se generaliza, toma as proporções de um flagelo como a miséria.	Não basta dizer ao homem que ele deve trabalhar, é necessário também que o que vive do seu trabalho encontre ocupação, e isso nem sempre acontece. Quando a falta de trabalho se generaliza, toma as proporções de um flagelo, como a escassez.	Não basta se diga ao homem que lhe corre o dever de trabalhar. É preciso que aquele que tem de prover à sua existência por meio do trabalho encontre em que se ocupar, o que nem sempre acontece. Quando se generaliza, a suspensão do trabalho assume as proporções de um flagelo, qual a miséria.	4
3427	La science économique cherche le remède dans l'équilibre entre la production et la consommation ; mais cet équilibre, à supposer qu'il soit possible, aura toujours des intermittences, et pendant ces intervalles le travailleur n'en doit pas moins vivre.	A ciência econômica procura o remédio no equilíbrio entre a produção e o consumo, mas esse equilíbrio — supondo que seja possível — sempre terá intermitências, e durante esses intervallos o trabalhador não pode deixar de viver.	A ciência econômica procura o remédio no equilíbrio entre a produção e o consumo; mas esse equilíbrio, supondo-se que seja possível, terá sempre intermitências e, durante esses intervallos, o trabalhador não deve viver menos.	A ciência econômica procura o remédio no equilíbrio entre a produção e o consumo, mas esse equilíbrio, supondo-se que seja possível, sofrerá sempre intermitências e durante essas fases o trabalhador tem necessidade de viver.	A ciência econômica procura remédio para isso no equilíbrio entre a produção e o consumo. Mas, esse equilíbrio, dado seja possível estabelecer-se, sofrerá sempre intermitências, durante as quais não deixa o trabalhador de ter que viver.	4
3428	Il est un élément qu'on n'a pas assez fait entrer dans la balance, et sans lequel la science économique n'est qu'une théorie : c'est l'éducation ;	Há um elemento que costuma não ser ponderado e sem o qual a ciência econômica não passa de uma teoria: é a educação;	Há um elemento que, comumente, não entra na balança e sem o qual a ciência econômica não é mais que uma teoria: a educação.	Há um elemento que não se ponderou bastante, e sem o qual a ciência econômica não passa de teoria: a educação.	Há um elemento, que se não costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria. Esse elemento é a educação,	4
3429	non pas l'éducation intellectuelle, mais l'éducation morale ; non pas encore l'éducation morale par les livres, mais celle qui consiste dans l'art de former les caractères, celle qui donne des habitudes : car l'éducation est l'ensemble des habitudes acquises.	não a educação intelectual, mas a educação moral; não ainda aquela educação moral dos livros, mas a que consiste na arte de formar o caráter, aquela que cria os hábitos: porque educação é o conjunto dos hábitos adquiridos.	Não a educação intelectual, mas a educação moral, e não, ainda, a educação moral pelos livros, mas aquela que consiste na arte de formar os caracteres, a que dá os hábitos: porque a educação é o conjunto de hábitos adquiridos.	Não, a educação intelectual, mas a moral, e nem ainda a educação moral pelos livros, mas a que consiste na arte de formar o caráter, aquela que cria os hábitos, porque educação é conjunto de hábitos adquiridos.	não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar os caracteres, à que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos.	4
3430	Quand on songe à la masse d'individus jetés chaque jour dans le torrent de la population, sans principes, sans frein et livrés à leurs propres instincts, doit-on s'étonner des conséquences désastreuses qui en résultent ?	Quando pensamos na massa de indivíduos lançados todos os dias na torrente da população, sem princípios nem freios e entregues aos próprios instintos, devemos nos espantar com as consequências desastrosas que disso decorrem?	Quando se pensa na massa de indivíduos jogados cada dia na torrente da população, sem princípios, sem freios e entregues aos seus próprios instintos, deve-se espantar das consequências desastrosas que resultam?	Quando se pensa na massa de indivíduos diariamente lançados na corrente da população, sem princípios, sem freios, entregues aos próprios instintos, deve-se admirar das consequências desastrosas desse fato?	Considerando-se a aluvião de indivíduos que todos os dias são lançados na torrente da população, sem princípios, sem freio e entregues a seus próprios instintos, serão de espantar as consequências desastrosas que daí decorrem?	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3431	Quand cet art sera connu, compris et pratiqué, l'homme apportera dans le monde des habitudes d'ordre et de prévoyance pour lui-même et les siens, de respect pour ce qui est respectable, habitudes qui lui permettront de traverser moins péniblement les mauvais jours inévitables.	Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem trará no mundo os hábitos de ordem e de previdência para si mesmo e para os seus, de respeito pelo que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis.	Quando essa arte for conhecida, cumprida e praticada, o homem ocasionará no mundo hábitos da ordem e de previdência para si mesmo e os seus, de respeito por tudo o que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar, menos penosamente, os maus dias inevitáveis.	Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem seguirá no mundo os hábitos de ordem e previdência para si mesmo e para os seus, de respeito pelo que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar de maneira menos penosa os maus dias inevitáveis.	Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos de ordem e de previdência para consigo mesmo e para com os seus, de respeito a tudo o que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis.	4
3432	Le désordre et l'imprévoyance sont deux plaies qu'une éducation bien entendue peut seule guérir ; là est le point de départ, l'élément réel du bien-être, le gage de la sécurité de tous.	A desordem e a imprevidência são duas chagas que somente uma educação bem conduzida pode curar; aí está o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, a garantia da segurança de todos.	A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse é o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, a garantia da segurança de todos.	A desordem e a imprevidência são duas chagas que somente uma educação bem compreendida pode curar. Nisso está o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, a garantia da segurança de todos.	A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, a garantia da segurança de todos.	4
3433	CHAPITRE IV	CAPÍTULO IV	CAPITULO IV	Capítulo IV	Capítulo IV -	1
3434	III. - LOI DE REPRODUCTION	LEI DE REPRODUÇÃO	III-LEI DE REPRODUÇÃO	Lei da reprodução	da Lei de Reprodução	1
3435	1. Population du globe. - 2. Succession et perfectionnement des races. 3. Obstacles à la reproduction. - 4. Mariage et célibat. - 5. Polygamie.	População do globo – Sucessão e aperfeiçoamento das raças – Obstáculos à reprodução – Casamento e celibato – Poligamia.	1. População do globo. – 2. Sucessão e aperfeiçoamento das raças.-3. Obstáculos à reprodução. -4. Casamento e celibato. 5. Poligamia	I. População do globo – II. Sucessão e aperfeiçoamento das raças - III. Obstáculos à reprodução – IV. Casamento e celibato - V. Poligamia.	Não traduziu	1
3436	Population du globe	População do globo	POPULAÇÃO DO GLOBO.	I POPULAÇÃO DO GLOBO	População do globo	1
3437	686. La reproduction des êtres vivants est-elle une loi de nature ?	686. A reprodução dos seres vivos é uma lei da natureza?	686 — A reprodução dos seres vivos é uma lei da Natureza?	686. A reprodução dos seres vivos é uma lei natural?	686. É lei da Natureza a reprodução dos seres vivos?	2
3438	« Cela est évident ; sans la reproduction, le monde corporel périrait. »	“Isso é evidente. Sem a reprodução, o mundo corporal pereceria.”	— Isso é evidente; sem a reprodução o mundo corporal pereceria.	— Isso é evidente; sem a reprodução o mundo corpóreo pereceria.	“Evidentemente. Sem a reprodução, o mundo corporal pereceria.”	3
3439	687. Si la population suit toujours la progression croissante que nous voyons, arrivera-t-il un moment où elle sera exubérante sur la terre ?	687. Se a população seguir sempre a progressão crescente que vemos, chegará um momento em que ela se tornará excessiva na Terra?	687 — Se a população seguir sempre a progressão crescente que vemos, chegará um momento em que ela será exuberante sobre a Terra?	687. Se a população seguir sempre a progressão constante que vemos, chegará um momento em que ela se tornará excessiva na Terra?	687. Indo sempre a população na progressão crescente que vemos, chegará tempo em que seja excessiva na Terra?	2
3440	« Non ; Dieu y pourvoit et maintient toujours l'équilibre ; il ne fait rien d'inutile ; l'homme qui ne voit qu'un coin du tableau de la nature ne peut juger de l'harmonie de l'ensemble. »	“Não; para isso Deus provê e mantém sempre o equilíbrio. Ele não faz nada de inútil. O homem que não vê além de um canto do quadro da natureza não consegue imaginar a harmonia do conjunto.”	— Não. Deus a isso provê e mantém sempre o equilíbrio. Ele nada faz de inútil. O homem que não vê senão um canto do quadro na Natureza, não pode julgar a harmonia do conjunto.	— Não. Deus a isso provê, mantendo sempre o equilíbrio. Ele nada faz de inútil. O homem, que só vê um ângulo do quadro da Natureza, não pode julgar da harmonia do conjunto.	“Não, Deus a isso provê e mantém sempre o equilíbrio. Ele coisa alguma inútil faz. O homem, que apenas vê um canto do quadro da Natureza, não pode julgar da harmonia do conjunto.”	3
3441	Succession et perfectionnement des races	Sucessão e aperfeiçoamento das raças	SUCESSÃO E APERFEIÇOAMENTO DAS RAÇAS.	II. SUCESSÃO E APERFEIÇOAMENTO DAS RAÇAS	Sucessão e aperfeiçoamento das raças	1
3442	688. Il y a en ce moment des races humaines qui diminuent évidemment ; arrivera-t-il un moment où elles auront disparu de dessus la terre ?	688. Há, neste momento, raças humanas que evidentemente diminuem. Virá um momento em que elas terão desaparecido da Terra?	688 — Há, neste momento, raças humanas que diminuem evidentemente; chegará um momento em que elas terão desaparecido da Terra?	688. Há neste momento raças humanas que diminuem evidentemente; chegará um momento em que terão desaparecido da Terra?	688. Há, neste momento, raças humanas que evidentemente decrescem. Virá momento em que terão desaparecido da Terra?	2
3443	« C'est vrai ; mais c'est que d'autres ont pris leur place, comme d'autres prendront la vôtre un jour. »	“Isso é verdade, mas é que outras raças tomam o lugar delas, como outras um dia substituirão a de vocês.”	— É verdade, mas é que outras tomaram seu lugar, como outras tomarão o vosso um dia.	— Isso é verdade; mas é que outras lhes tomaram o lugar, como outras tomarão o vosso, um dia.	“Assim acontecerá, de fato. É que outras lhes terão tomado o lugar, como outras um dia tomarão o da vossa.”	3
3444	689. Les hommes actuels sont-ils une nouvelle création ou les descendants perfectionnés des êtres primitifs ?	689. Os homens atuais formam uma criação nova ou são descendentes aperfeiçoados dos seres primitivos?	689 — Os homens atuais são uma nova criação ou os descendentes aperfeiçoados dos seres primitivos?	689. Os homens de hoje são uma nova criação ou os descendentes aperfeiçoados dos seres primitivos?	689. Os homens atuais formam uma criação nova, ou são descendentes aperfeiçoados dos seres primitivos?	2
3445	« Ce sont les mêmes Esprits qui sont revenus se perfectionner dans de nouveaux corps, mais qui sont encore loin de la perfection. »	“São os mesmos Espíritos que voltaram para se aperfeiçoar em novos corpos, mas que ainda estão longe da perfeição.”	— São os mesmos Espíritos que estão voltando para se aperfeiçoarem em novos corpos, mas que estão ainda longe da perfeição.	— São os mesmos espíritos que voltaram para se aperfeiçoarem em novos corpos, mas que ainda estão longe da perfeição.	“São os mesmos Espíritos que voltaram, para se aperfeiçoar em novos corpos, mas que ainda estão longe da perfeição.”	3
3446	Ainsi, la race humaine actuelle qui, par son augmentation, tend à envahir toute la terre et à remplacer les races qui s'éteignent, aura sa période de décroissance et de disparition.	Assim, a raça humana atual — que, pelo seu aumento, tende a invadir toda a Terra e a substituir as raças que se acabam — terá seu período de decrescimento e de desaparecimento.	Assim, a raça humana atual que, pela sua argumentação, tende a invadir toda a Terra e a substituir as raças que se extinguem, terá seu período de decrescimento e de desaparecimento.	Assim, a raça humana atual, que por seu crescimento, tende a invadir toda a Terra e substituir as raças que se extinguem, terá também o seu período de decrescimento e extinção.	Assim, a atual raça humana, que, pelo seu crescimento, tende a invadir toda a Terra e a substituir as raças que se extinguem, terá sua fase de crescimento e de desaparecimento.	3
3447	D'autres races plus perfectionnées les remplaceront, qui descendront de la race actuelle, comme les hommes civilisés d'aujourd'hui descendent des êtres bruts et sauvages des temps primitifs. »	Outras raças mais aperfeiçoadas a substituirão, que descenderão da raça atual, como os homens civilizados de hoje descendem dos seres brutos e selvagens dos tempos primitivos.”	Outras raças mais aperfeiçoadas a substituirão, descendo da raça atual, como os homens civilizados de hoje descendem dos seres brutos e selvagens dos tempos primitivos.	Outras raças mais perfeitas a substituirão, descendo da raça atual, como os homens civilizados de hoje descendem dos seres brutos e selvagens dos tempos primitivos.	Substituí-la-ão outras raças mais aperfeiçoadas, que descenderão da atual, como os homens civilizados de hoje descendem dos seres brutos e selvagens dos tempos primitivos.”	3
3448	690. Au point de vue purement physique, les corps de la race actuelle sont-ils une création spéciale, ou procèdent-ils des corps primitifs par voie de reproduction ?	690. Do ponto de vista puramente físico, os corpos da raça atual são de uma criação especial ou procedem dos corpos primitivos, mediante reprodução?	690 — Sob o ponto de vista puramente físico, os corpos da raça atual são uma criação especial ou procedem dos corpos primitivos por via da reprodução?	690. Do ponto de vista puramente físico, os corpos da raça atual são uma criação especial ou procedem dos corpos primitivos, por via de reprodução?	690. Do ponto de vista físico, são de criação especial os corpos da raça atual, ou procedem dos corpos primitivos, mediante reprodução?	2
3449	« L'origine des races se perd dans la nuit des temps ; mais comme elles appartiennent toutes à la grande famille humaine, quelle que soit la souche primitive de chacune, elles ont pu s'allier entre elles et produire des types nouveaux. »	“A origem das raças se perde na noite dos tempos, mas como pertencem todas à grande família humana, qualquer que tenha sido o tronco primitivo de cada uma, elas puderam se aliar entre si e produzir tipos novos.”	— A origem das raças se perde na noite dos tempos, mas como pertencem todas à grande família humana, qualquer que seja a estirpe primitiva de cada uma, elas puderam se misturar entre si e produzir novos tipos.	— A origem das raças se perde na noite dos tempos, mas, como todas pertencem à grande família humana, qualquer que seja o tronco primitivo de cada uma, puderam mesclar-se e produzir novos tipos.	“A origem das raças se perde na noite dos tempos. Mas, como pertencem todas à grande família humana, qualquer que tenha sido o tronco de cada uma, elas puderam aliar-se entre si e produzir tipos novos.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3450	691. Quel est, au point de vue physique, le caractère distinctif et dominant des races primitives ?	691. Qual é, do ponto de vista físico, a característica distintiva e dominante das raças primitivas?	691- Qual é, do ponto de vista físico o caráter distintivo e dominante das raças primitivas?	691. Qual é, do ponto de vista físico, o caráter distintivo e dominante das raças primitivas?	691. Qual, do ponto de vista físico, o caráter distintivo e dominante das raças primitivas?	2
3451	« Développement de la force brutale aux dépens de la force intellectuelle ; maintenant c'est le contraire : l'homme fait plus par l'intelligence que par la force du corps, et pourtant il fait cent fois plus, parce qu'il a su mettre à profit les forces de la nature, ce que ne font pas les animaux. »	“Desenvolvimento da força bruta à custa da força intelectual; agora é o contrário: o homem faz mais pela inteligência do que pela força do corpo e, portanto, faz cem vezes mais, porque soube tirar proveito das forças da natureza — o que os animais não fazem.”	— Desenvolvimento da força bruta em detrimento da força intelectual. Atualmente é ao contrário: o homem faz mais pela inteligência que pela força do corpo e, portanto, faz cem vezes mais porque soube tirar proveito das forças da Natureza, o que não fazem os animais.	— Desenvolvimento da força bruta, em detrimento da intelectual. Atualmente dá-se o contrário: o homem faz mais pela inteligência do que pela força física, e no entanto faz cem vezes mais, porque colocou a seu serviço as forças da Natureza, o que não fazem os animais.	“Desenvolvimento da força bruta, à custa da força intelectual. Agora, dá-se o contrário: o homem faz mais pela inteligência do que pela força do corpo. Todavia, faz cem vezes mais, porque soube tirar proveito das forças da Natureza, o que não conseguem os animais.”	3
3452	692. Le perfectionnement des races animales et végétales par la science est-il contraire à la loi de nature ? Serait-il plus conforme à cette loi de laisser les choses suivre leur cours normal ?	692. O aperfeiçoamento das raças animais e vegetais pela ciência é contrário à lei da natureza? Seria mais conforme a essa lei deixar as coisas seguirem seu curso normal?	692— O aperfeiçoamento das raças animais e vegetais, pela ciência, é contrário à lei natural? Seria mais conforme com essa lei deixar as coisas seguirem seu curso normal?	692. O aperfeiçoamento das raças animais e vegetais pela Ciência é contrário a lei natural? Seria mais conforme a essa lei deixar as coisas seguirem o seu curso normal?	692. Será contrário à lei da Natureza o aperfeiçoamento das raças animais e vegetais pela Ciência? Seria mais conforme a essa lei deixar que as coisas seguissem seu curso normal?	2
3453	« On doit tout faire pour arriver à la perfection, et l'homme lui-même est un instrument dont Dieu se sert pour arriver à ses fins. La perfection étant le but auquel tend la nature, c'est répondre à ses vues que favoriser cette perfection. »	“Devemos fazer tudo para chegar à perfeição, e o próprio homem é um instrumento de que Deus se serve para alcançar esses objetivos. Sendo a perfeição a meta para a qual tende a natureza, favorecer essa perfeição é corresponder àqueles propósitos.”	— Deve-se fazer tudo para alcançar a perfeição, e o próprio homem é um instrumento do qual Deus se serve para alcançar seus fins. A perfeição, sendo o objetivo para o qual tende a Natureza, favorecê-la é corresponder a essa finalidade.	— Tudo se deve fazer para chegar à perfeição. O próprio homem é um instrumento de que Deus se serve para atingir os seus fins. Sendo a perfeição o alvo para que tende a Natureza, favorecer a sua conquista é corresponder àqueles fins.	“Tudo se deve fazer para chegar à perfeição e o próprio homem é um instrumento de que Deus se serve para atingir Seus fins. Sendo a perfeição a meta para que tende a Natureza, favorecer essa perfeição é corresponder às vistas de Deus.”	3
3454	- Mais l'homme n'est généralement mu dans ses efforts pour l'amélioration des races que par un sentiment personnel et n'a d'autre but que l'augmentation de ses jouissances ; cela ne diminue-t-il pas son mérite ?	692-a. — Mas o homem geralmente é movido em seus esforços para o melhoramento das raças apenas por um sentimento pessoal e não tem outro objetivo senão o aumento dos seus prazeres. Isso não diminui o seu mérito?	— Mas o homem, geralmente, não se esforça pelo melhoramento das raças, senão por um sentimento pessoal e não tem outro objetivo senão o aumento de seus prazeres; isso não diminui seu mérito?	692.a) Mas o homem é geralmente movido, nos seus esforços para o melhoramento das raças, apenas por interesse pessoal, que não tem outro objetivo senão o aumento de seu bem-estar; isso não; diminui o seu mérito?	a) - Mas, geralmente, os esforços que o homem emprega para conseguir a melhoria das raças nascem de um sentimento pessoal e não objetivam senão o acréscimo de seus gozos. Isto não lhe diminui o mérito?	2
3455	« Qu'importe que son mérite soit nul, pourvu que le progrès se fasse ? C'est à lui de rendre son travail méritoire par l'intention. D'ailleurs, par ce travail il exerce et développe son intelligence, et c'est sous ce rapport qu'il en profite le plus. »	“Que importa que o seu mérito seja nulo, desde que o progresso se realize? Cabe a ele tornar seu trabalho meritório pela intenção. Além do mais, por esse trabalho ele exercita e desenvolve sua inteligência, e sob esse aspecto é que ele tira maior proveito disso.”	— Que importa que seu mérito seja nulo, contanto, que o progresso se faça? Está nele tomar seu trabalho meritório pela intenção. Aliás, pelo seu trabalho, exercita e desenvolve sua inteligência, e é sob esse aspecto que ele mais aproveita.	— Que importa que o seu mérito seja nulo, contanto que se faça o progresso? Compete a ele tornar meritório o seu trabalho, através da intenção. Demais, por meio desse trabalho ele exercita e desenvolve sua inteligência e é sob esse aspecto que tira maior proveito.	“Que importa seja nulo o seu merecimento, desde que o progresso se realize? Cabe-lhe tornar meritório, pela intenção, o seu trabalho. Demais, mediante esse trabalho, ele exercita e desenvolve a inteligência e sob este aspecto é que maior proveito tira.”	3
3456	Obstacles à la reproduction	Obstáculos à reprodução	OBSTÁCULOS A REPRODUÇÃO.	III. OBSTÁCULOS A REPRODUÇÃO	Obstáculos à reprodução	1
3457	693. Les lois et les coutumes humaines qui ont pour but ou pour effet d'apporter des obstacles à la reproduction sont-elles contraires à la loi de nature ?	693. As leis e os costumes humanos que têm por objetivo ou por efeito criar obstáculos à reprodução são contrários à lei da natureza?	693-As leis e os costumes humanos que têm por objetivo ocasionar obstáculos à reprodução, são contrários à lei natural?	693. As leis e os costumes humanos que objetivam ou têm por efeito criar obstáculos à reprodução são contrários à lei natural?	693. São contrários à lei da Natureza as leis e os costumes humanos que têm por fim ou por efeito criar obstáculos à reprodução?	2
3458	« Tout ce qui entrave la nature dans sa marche est contraire à la loi générale. »	“Tudo que entrava a natureza em sua marcha é contrário à lei geral.”	— Tudo o que entrava a marcha da Natureza é contrário à lei geral.	— Tudo o que entrava a marcha da Natureza é contrário a lei geral.	“Tudo o que embarça a Natureza em sua marcha é contrário à lei geral.”	3
3459	- Cependant, il y a des espèces d'êtres vivants, animaux et plantes, dont la reproduction indéfinie serait nuisible à d'autres espèces et dont l'homme lui-même serait bientôt la victime ; commet-il un acte répréhensible en arrêtant cette reproduction ?	693-a. — Entretanto, há espécies de seres vivos, animais e plantas, cuja reprodução indefinida seria prejudicial a outras espécies, e da qual o próprio homem logo seria vítima. Cometeria ele um ato repreensível ao impedir essa reprodução?	— Entretanto, há espécies de seres vivos, animais e plantas, cuja reprodução indefinida seria nociva a outras espécies e o próprio homem seria logo a vítima; comete ele um ato repreensível detendo essa reprodução?	693.a) Não obstante, há espécies de seres vivos, animais e plantas, cuja reprodução indefinida seria prejudicial às outras espécies e das quais, em breve, o próprio homem seria vítima. Seria repreensível deter essa reprodução?	a) - Entretanto, há espécies de seres vivos, animais e plantas, cuja reprodução indefinida seria nociva a outras espécies e das quais o próprio homem acabaria por ser vítima. Pratica ele ato repreensível, impedindo essa reprodução?	2
3460	« Dieu a donné à l'homme sur tous les êtres vivants un pouvoir dont il doit user pour le bien, mais non abuser. Il peut régler la reproduction selon les besoins ; il ne doit pas l'entraver sans nécessité. »	“Deus dá ao homem, acima de todos os seres vivos, um poder de que ele deve usar para o bem, sem abusar. Ele pode regular a reprodução de acordo com as necessidades; não deve obstruí-la sem necessidade.”	— Deus deu ao homem, sobre todos os seres vivos, um poder que deve usar para o bem, mas não abusar. Ele pode regular a reprodução segundo as necessidades, mas não deve entravá-la sem necessidade.”	— Deus deu ao homem, sobre todos os seres vivos, um poder que ele deve usar para o bem, mas não abusar. Ele pode regular a reprodução segundo às necessidades, mas não deve entravá-la sem necessidade.”	“Deus concedeu ao homem, sobre todos os seres vivos, um poder de que ele deve usar, sem abusar. Pode, pois, regular a reprodução, de acordo com as necessidades.”	3
3461	L'action intelligente de l'homme est un contrepois établi par Dieu pour ramener l'équilibre entre les forces de la nature, et c'est encore ce qui le distingue des animaux, parce qu'il le fait avec connaissance de cause ;	A ação inteligente do homem é um contrapeso estabelecido por Deus para restabelecer o equilíbrio entre as forças da natureza, e é isso também que o distingue dos animais, porque ele age com conhecimento de causa.	A ação inteligente do homem é um contrapeso estabelecido por Deus para restabelecer o equilíbrio entre as forças da Natureza, e é isso, ainda, que o distingue dos animais, porque o faz com conhecimento de causa.	A ação inteligente do homem é um contrapeso posto por Deus entre as forças da Natureza para restabelecer-lhes o equilíbrio, e isso também o distingue dos animais, pois ele o faz com conhecimento de causa.	A ação inteligente do homem é um contrapeso que Deus dispôs para restabelecer o equilíbrio entre as forças da Natureza e é ainda isso o que o distingue dos animais, porque ele obra com conhecimento de causa.	3
3462	mais les animaux eux-mêmes concourent aussi à cet équilibre, car l'instinct de destruction qui leur a été donné fait que, tout en pourvoyant à leur propre conservation, ils arrêtent le développement excessif, et peut-être dangereux, des espèces animales et végétales dont ils se nourrissent. »	Mas até os animais também contribuem para esse equilíbrio, pois o instinto de destruição que lhes foi dado faz com que, cuidando da própria conservação, eles impeçam o desenvolvimento excessivo — e talvez perigoso — das espécies animais e vegetais de que se nutrem.”	Mas os próprios animais também concorrem para esse equilíbrio, porque o instinto de destruição que lhes foi dado faz com que, provendo sua própria conservação, eles detenham o desenvolvimento excessivo, e talvez perigoso, de espécies animais e vegetais de que se nutrem.	Os animais concorrem, por sua vez, para esse equilíbrio, pois o instinto de conservação que lhes foi dado faz que, ao proverem à própria conservação, detenham o desenvolvimento excessivo e talvez perigoso das espécies animais e vegetais de que se nutrem.	Mas, os mesmos animais também concorrem para a existência desse equilíbrio, porquanto o instinto de destruição que lhes foi dado faz com que, provendo à própria conservação, obstem ao desenvolvimento excessivo, quicá perigoso, das espécies animais e vegetais de que se alimentam.”	3
3463	694. Que faut-il penser des usages qui ont pour effet d'arrêter la reproduction en vue de satisfaire la sensualité ?	694. O que devemos pensar das práticas que têm por efeito dificultar a reprodução com intenção de satisfazer à sensualidade?	694 — Que pensar dos usos que têm por efeito deter a reprodução tendo em vista satisfazer a sensualidade?	694. Que pensar dos usos que têm por fim deter a reprodução, com vistas à satisfação da sensualidade?	694. Que se deve pensar dos usos, cujo efeito consiste em obstar à reprodução, para satisfação da sensualidade?	2
3464	« Cela prouve la prédominance du corps sur l'âme, et combien l'homme est dans la matière. »	“Isso prova a predominância do corpo sobre a alma e o quanto esse indivíduo está preso à matéria.”	— Isso prova a predominância do corpo sobre a alma e quanto o homem esta materializado.	— Isso prova a predominância do corpo sobre a alma e o quanto o homem está imerso na matéria.	“Isso prova a predominância do corpo sobre a alma e quanto o homem é material.”	3
3465	Marriage et célibat	Casamento e celibato	CASAMENTO E CELIBATO.	IV. CASAMENTO E CELIBATO	Casamento e celibato	1

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3466	695. Le mariage, c'est-à-dire l'union permanente de deux êtres, est-il contraire à la loi de nature ?	695. O casamento, isto é, a união permanente de dois seres, é contrário à lei da natureza?	695 — O casamento, quer dizer, a união permanente de dois seres, é contrário à lei natural?	695. O casamento, ou seja, a união permanente de dois seres é contrária à lei da Natureza?	695. Será contrário à lei da Natureza o casamento, isto é, a união permanente de dois seres?	2
3467	« C'est un progrès dans la marche de l'humanité. »	“O casamento é um progresso na marcha da humanidade.”	— É um progresso na marcha da Humanidade.	— É um progresso na marcha da Humanidade.	“É um progresso na marcha da Humanidade.”	3
3468	696. Quel serait l'effet de l'abolition du mariage sur la société humaine ?	696. Que seria o efeito da abolição do casamento sobre a sociedade humana?	696 — Qual seria o efeito da abolição do casamento na sociedade humana?	696. Qual seria o efeito da abolição do casamento sobre a sociedade humana?	696. Que efeito teria sobre a sociedade humana a abolição do casamento?	2
3469	« Le retour à la vie des bêtes. »	“Isso seria o retorno à vida dos animais.”	— O retorno à vida animal.	— O retorno à vida dos animais.	“Seria uma regressão à vida dos animais.”	3
3470	L'union libre et fortuite des sexes est l'état de nature. Le mariage est un des premiers actes de progrès dans les sociétés humaines, parce qu'il établit la solidarité fraternelle et se retrouve chez tous les peuples, quoique dans des conditions diverses.	A união livre e fortuita dos sexos é o estado de natureza. O casamento é um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraterna e se encontra em todos os povos — conquanto em condições diversas.	A união livre e fortuita dos sexos é um estado natural. O casamento é um dos primeiros atos de progresso das sociedades humanas, porque ele estabelece a solidariedade fraterna e se encontra entre todos os povos, ainda que em condições diversas.	A união livre e fortuita dos sexos pertence ao estado de natureza. O casamento é um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas porque estabelece a solidariedade fraterna e se encontra entre todos os povos, embora nas mais diversas condições.	O estado de natureza é o da união livre e fortuita dos sexos. O casamento constitui um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraterna e se observa entre todos os povos, se bem que em condições diversas.	4
3471	L'abolition du mariage serait donc le retour à l'enfance de l'humanité, et placerait l'homme au-dessous même de certains animaux qui lui donnent l'exemple d'unions constantes.	A abolição do casamento seria então o regresso à infância da humanidade e colocaria o homem abaixo mesmo de certos animais que lhe dão o exemplo de uniões constantes.	A abolição do casamento seria o retorno à infância da Humanidade, e colocaria o homem abaixo mesmo de certos animais que lhe dão o exemplo de uniões constantes.	A abolição do casamento seria, portanto, o retorno à infância da humanidade e colocaria o homem abaixo mesmo de alguns animais que lhe dão o exemplo das uniões constantes.	A abolição do casamento seria, pois, regressar à infância da Humanidade e colocaria o homem abaixo mesmo de certos animais que lhe dão o exemplo de uniões constantes.	4
3472	697. L'indissolubilité absolue du mariage est-elle dans la loi de nature ou seulement dans la loi humaine ?	697. A indissolubilidade absoluta do casamento faz parte da lei da natureza, ou somente na lei humana?	697 — A indissolubilidade absoluta do casamento está na lei natural ou somente na lei humana?	697. A indissolubilidade absoluta do casamento pertence à lei natural ou apenas à lei humana?	697. Está na lei da Natureza, ou somente na lei humana, a indissolubilidade absoluta do casamento?	2
3473	« C'est une loi humaine très contraire à la loi de nature. Mais les hommes peuvent changer leurs lois : celles de la nature sont seules immuables. »	“É uma lei humana, muito contrária à da natureza. Mas os homens podem modificar suas leis; somente as da natureza são imutáveis.”	— é uma lei humana muito contrária à lei natural. Mas os homens podem mudar suas leis: só as da Natureza são imutáveis.	— É uma lei humana muito contrária à lei natural. Mas os homens podem modificar as suas leis; somente as naturais são imutáveis.	“É uma lei humana muito contrária à da Natureza. Mas os homens podem modificar suas leis; só as da Natureza são imutáveis.”	3
3474	698. Le célibat volontaire est-il un état de perfection méritoire aux yeux de Dieu ?	698. O celibato voluntário é um estado de perfeição méritoire perante Deus?	698 — O celibato voluntário é um estado de perfeição méritoire aos olhos de Deus?	698. O celibato voluntário é um estado de perfeição, méritoire aos olhos de Deus?	698. O celibato voluntário representa um estado de perfeição méritoire aos olhos de Deus?	2
3475	« Non, et ceux qui vivent ainsi par égoïsme déplaisent à Dieu et trompent tout le monde. »	“Não, e aqueles que assim vivem por egoísmo desagradam a Deus e enganam todo o mundo.”	— Não, e os que vivem assim por egoísmo, desagradam a Deus e enganam a todo mundo.	— Não, e os que vivem assim, por egoísmo, desagradam a Deus e enganam a todos.	“Não, e os que assim vivem, por egoísmo, desagradam a Deus e enganam o mundo.”	3
3476	699. Le célibat n'est-il pas de la part de certaines personnes un sacrifice dans le but de se vouer plus entièrement au service de l'humanité ?	699. Da parte de certas pessoas, o celibato não é um sacrifício com o objetivo de se dedicarem mais inteiramente ao serviço da humanidade?	699 — O celibato não é, da parte de certas pessoas, um sacrifício com o objetivo de se devotar mais inteiramente ao serviço da Humanidade?	699. O celibato não é um sacrifício para algumas pessoas que desejam devotar-se mais inteiramente ao serviço da Humanidade?	699. Da parte de certas pessoas, o celibato não será um sacrifício que fazem com o fim de se votarem, de modo mais completo, ao serviço da Humanidade?	2
3477	« Cela est bien différent ; j'ai dit : par égoïsme. Tout sacrifice personnel est méritoire quand c'est pour le bien ; plus le sacrifice est grand, plus le mérite est grand. »	“Isso é muito diferente. Eu disse: por egoísmo. Todo sacrifício pessoal é méritoire quando feito para o bem. Quanto maior o sacrifício, maior o mérito.”	— isso é bem diferente. Eu disse: por egoísmo. Todo sacrifício pessoal é méritoire, quando é para o bem; quanto maior o sacrifício, maior o mérito.	— Isso é bem diferente. Eu disse: por egoísmo. Todo sacrifício pessoal é méritoire, quando feito para o bem; quanto maior o sacrifício, maior o mérito.	“Isso é muito diferente. Eu disse: por egoísmo. Todo sacrifício pessoal é méritoire, quando feito para o bem. Quanto maior o sacrifício, tanto maior o mérito.”	3
3478	Dieu ne peut se contredire, ni trouver mauvais ce qu'il a fait ; il ne peut donc voir un mérite dans la violation de sa loi ;	Deus não pode se contradizer, nem achar mau aquilo que ele próprio tenha feito. Portanto, nenhum mérito pode haver na violação da sua lei.	Deus não pode se contradizer, nem achar mau o que fez; não pode ver mérito na violação de sua lei.	Deus não se contradiz nem considera mau o que ele mesmo fez. Não pode, pois, ver um mérito na violação de sua lei.	Não é possível que Deus se contradiga, nem que ache mau o que Ele próprio fez. Nenhum mérito, portanto, pode haver na violação da Sua lei.	4
3479	mais si le célibat, par lui-même, n'est pas un état méritoire, il n'en est pas de même lorsqu'il constitue, par la renonciation aux joies de la famille, un sacrifice accompli au profit de l'humanité.	Mas se o celibato, em si mesmo, não é um estado méritoire, outro tanto não se dá quando constitui — pela renúncia às alegrias da família — um sacrifício praticado em prol da humanidade.	Mas se o celibato, por si mesmo, não é um estado méritoire, o mesmo não ocorre quando constitui, pela renúncia às alegrias da família, um sacrifício feito em proveito da Humanidade.	Mas se o celibato, por si mesmo, não é um estado méritoire, já não se dá o mesmo quando constitui, pela renúncia às alegrias da vida familiar, um sacrifício realizado a favor da Humanidade	Mas, se o celibato, em si mesmo, não é um estado méritoire, outro tanto não se dá quando constitui, pela renúncia às alegrias da família, um sacrifício praticado em prol da Humanidade.	4
3480	Tout sacrifice personnel en vue du bien, et sans arrière-pensée d'égoïsme, élève l'homme au-dessus de sa condition matérielle.	Com vistas ao bem e sem segundas intenções de egoísmo, todo sacrifício pessoal eleva o homem acima da sua condição material.	Todo sacrifício pessoal com objetivo do bem, e sem dissimulação do egoísmo, eleva o homem acima da sua condição material.	Todo sacrifício pessoal visando ao bem e sem segunda intenção egoísta eleva o homem acima da sua condição material.	Todo sacrifício pessoal, tendo em vista o bem e sem qualquer ideia egoísta, eleva o homem acima da sua condição material.	4
3481	Polygamie	Poligamia	POLIGAMIA.	V. POLIGAMIA	Poligamia	1
3482	700. L'égalité numérique qui existe à peu de chose près entre les sexes, est-elle un indice de la proportion selon laquelle ils doivent être unis ?	700. A igualdade numérica que existe aproximadamente entre os sexos é um índice da proporção segundo a qual eles devam estar unidos?	700 — A igualdade numérica que, mais ou menos, existe entre os sexos, é um índice de proporção segundo o qual eles devem estar unidos?	700 A igualdade numérica aproximada entre os sexos é um índice da proporção em que eles se devem unir?	700. A igualdade numérica, que mais ou menos existe entre os sexos, constitui índice da proporção em que devam unir-se?	2
3483	« Oui, car tout a un but dans la nature. »	“Sim, pois tudo na natureza tem uma finalidade.”	— Sim, porque tudo tem um fim na Natureza.	—Sim, pois tudo tem um fim na Natureza.	“Sim, porquanto tudo, em a Natureza, tem um fim.”	3
3484	701. Laquelle des deux, de la polygamie ou de la monogamie, est la plus conforme à la loi de nature ?	701. Qual das duas, a poligamia ou a monogamia, está mais de acordo com lei da natureza?	701 — Qual das duas, a poligamia ou a monogamia, está mais conforme com a lei natural?	701. Qual das duas, a poligamia ou a monogamia, é mais conforme à lei natural?	701. Qual das duas, a poligamia ou a monogamia, é mais conforme à lei da Natureza?	2
3485	« La polygamie est une loi humaine dont l'abolition marque un progrès social. Le mariage, selon les vues de Dieu, doit être fondé sur l'affection des êtres qui s'unissent. Avec la polygamie, il n'y a pas d'affection réelle : il n'y a que sensualité. »	“A poligamia é uma lei humana cuja abolição marca um progresso social. O casamento — em harmonia com os propósitos de Deus — deve estar fundado na afeição dos seres que se unem. Com a poligamia, não há afeto real: há apenas sensualidade.”	— A poligamia é uma lei humana, cuja abolição marca um progresso social. O casamento, segundo os objetivos de Deus, deve ser fundado sobre a afeição dos seres que se unem. Com a poligamia não há afeição real, mas sensualidade.	— A poligamia é uma lei humana, cuja abolição marca um progresso social. O casamento, segundo as vistas de Deus, deve fundar-se na afeição dos seres que se unem. Na poligamia não há verdadeira afeição: não há mais do que sensualidade.	“A poligamia é lei humana cuja abolição marca um progresso social. O casamento, segundo as vistas de Deus, tem que se fundar na afeição dos seres que se unem. Na poligamia não há afeição real: há apenas sensualidade.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3486	Si la polygamie était selon la loi de nature, elle devrait pouvoir être universelle, ce qui serait matériellement impossible, vu l'égalité numérique des sexes.	Se a poligamia estivesse em conformidade com a lei da natureza, ela deveria ser universal — o que seria materialmente impossível, visto a igualdade numérica dos sexos.	Se a poligamia fosse segundo a lei natural, ela deveria poder ser universal, o que seria materialmente impossível, visto a igualdade numérica dos sexos.	Se a poligamia estivesse de acordo com a lei natural devia ser universal, o que, entretanto, seria materialmente impossível em virtude da igualdade numérica dos sexos.	Se a poligamia fosse conforme à lei da Natureza, deveria ter possibilidade de tornar-se universal, o que seria materialmente impossível, dada a igualdade numérica dos sexos.	4
3487	La polygamie doit être considérée comme un usage, ou une législation particulière appropriée à certains peuples, et que le perfectionnement social fait peu à peu disparaître.	A poligamia deve ser considerada como uma prática ou uma legislação particular apropriada a certos costumes e que o aperfeiçoamento social pouco a pouco faz desaparecer.	A poligamia deve ser considerada como um uso ou uma legislação particular, apropriada a certos meios, e que o aperfeiçoamento social faz, pouco a pouco, desaparecer.	A poligamia deve ser considerada como um uso ou uma legislação particular, apropriada a certos costumes e que o aperfeiçoamento social fará desaparecer pouco a pouco.	Deve ser considerada como um uso ou legislação especial apropriada a certos costumes e que o aperfeiçoamento social fez que desaparecesse pouco a pouco.	4
3488	CHAPITRE V	CAPÍTULO V	CAPÍTULO V	Capítulo V	Capítulo V -	1
3489	IV. - LOI DE CONSERVATION	LEI DE CONSERVAÇÃO	LEI DE CONSERVAÇÃO	IV - Lei de conservação	da Lei de Conservação	1
3490	1. Instinct de conservation. - 2. Moyens de conservation. 3. Jouissance des biens de la terre. - 4. Nécessaire et superflu. 5. Privations volontaires. Mortifications.	Instinto de conservação – Meios de conservação – Gozo dos bens terrestres – O necessário e o supérfluo – Privações voluntárias. Mortificações.	1. Instinto de conservação. — 2. Meios de conservação. -3. Gozo dos bens da Terra. — 4. Necessário e supérfluo. 5. Privações voluntárias. Mortificações.	I. Instinto de conservação - II. Meios de conservação - III. Gozo dos bens da Terra - IV. Necessário e supérfluo V. Privações voluntárias. Mortificações.	Não traduziu	1
3491	Instinct de conservation	Instinto de conservação	INSTINTO DE CONSERVAÇÃO.	I. INSTINTO DE CONSERVAÇÃO	Instinto de Conservação	1
3492	702. L'instinct de conservation est-il une loi de nature ?	702. O instinto de conservação é uma lei da natureza?	702 — O instinto de conservação é uma lei natural?	702. O instinto de conservação é uma lei da Natureza?	702. É lei da Natureza o instinto de conservação?	2
3493	« Sans doute ; il est donné à tous les êtres vivants, quel que soit le degré de leur intelligence ; chez les uns, il est purement machinal, et chez d'autres il est raisonné. »	“Sem dúvida. Ele é dado a todos os seres vivos, qualquer que seja o grau de sua inteligência. Em alguns, é puramente mecânico; noutros, é racional.”	— Sem dúvida. Ele é dado a todos os seres vivos, qualquer que seja o grau de sua inteligência. Em uns, ele é puramente maquinal, em outros ele é racional.	— Sem dúvida. Todos os seres vivos o possuem, qualquer que seja o seu grau de inteligência; nuns é puramente mecânico e noutros é racional.	“Sem dúvida. Todos os seres vivos o possuem, qualquer que seja o grau de sua inteligência. Nuns, é puramente maquinal, raciocinado em outros.”	3
3494	703. Dans quel but Dieu a-t-il donné à tous les êtres vivants l'instinct de leur conservation ?	703. Com qual finalidade Deus deu a todos os seres vivos o instinto de conservação?	703 — Com qual objetivo Deus deu a todos os seres vivos o instinto de conservação?	703. Com que fim Deus concedeu a todos os seres vivos o instinto de conservação?	703. Com que fim outorgou Deus a todos os seres vivos o instinto de conservação?	2
3495	« Parce que tous doivent concourir aux vues de la Providence ; c'est pour cela que Dieu leur a donné le besoin de vivre. Et puis la vie est nécessaire au perfectionnement des êtres ; ils le sentent instinctivement sans s'en rendre compte. »	“Porque todos devem contribuir com os desígnios da Providência. Por isso foi que Deus lhes deu a necessidade de viver. Ademais, a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres. Eles o sentem instintivamente, sem se darem conta disso.”	— Porque todos devem concorrer para os objetivos da Providência. É por isso que Deus lhes deu a necessidade de viver. Aliás, a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres, e eles o sentem instintivamente sem se aperceberem.	— Porque todos devem colaborar nos desígnios da Providência. Foi por isso que Deus lhes deu a necessidade de viver. Depois, a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres; eles o sentem instintivamente, sem disso se aperceberem.	“Porque todos têm que concorrer para cumprimento dos desígnios da Providência. Por isso foi que Deus lhes deu a necessidade de viver. Acresce que a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres. Eles o sentem instintivamente, sem disso se aperceberem.”	3
3496	Moyens de conservation	Meios de conservação	MEIOS DE CONSERVAÇÃO.	II. MEIOS DE CONSERVAÇÃO	Meios de conservação	1
3497	704. Dieu en donnant à l'homme le besoin de vivre lui en a-t-il toujours fourni les moyens ?	704. Tendo dado ao homem a necessidade de viver, Deus sempre lhe forneceu os meios para isso?	704 — Deus, dando ao homem a necessidade de viver, fornece-lhe sempre os meios?	704. Deus, dando ao homem a necessidade de viver, sempre lhe forneceu os meios para isso?	704. Tendo dado ao homem a necessidade de viver, Deus lhe facultou, em todos os tempos, os meios de o conseguir?	2
3498	« Oui, et s'il ne les trouve pas, c'est qu'il ne les comprend pas. Dieu n'a pu donner à l'homme le besoin de vivre sans lui en donner les moyens, c'est pourquoi il fait produire à la terre de quoi fournir le nécessaire à tous ses habitants, car le nécessaire seul est utile ; le superflu ne l'est jamais. »	“Sim, e se o homem não os encontra é que não os compreende. Deus não poderia dar ao homem a necessidade de viver sem lhe fornecer os meios para isso, e é por essa razão que ele faz a terra produzir o suficiente para prover o necessário a todos os seus habitantes, pois só o necessário é útil; nunca o supérfluo.”	— Sim, e se não os encontra é porque não os compreende. Deus não poderia dar ao homem a necessidade de viver sem dar-lhe os meios, por isso faz a terra produzir para fornecer o necessário a todos os seus habitantes, porque só o necessário é útil; o supérfluo não o é jamais.	— Sim, e se ele não os encontra é por falta de compreensão. Deus não podia dar ao homem a necessidade de viver sem lhe dar também os meios. É por isso que faz a terra produzir, de maneira a fornecer o necessário a todos os seus habitantes, pois só o necessário é útil: o supérfluo jamais o é.	“Certo, e se ele os não encontra, é que não os compreende. Não fora possível que Deus criasse para o homem a necessidade de viver, sem lhe dar os meios de consegui-lo. Essa a razão por que faz que a Terra produza de modo a proporcionar o necessário aos que a habitam, visto que só o necessário é útil. O supérfluo nunca o é.”	3
3499	705. Pourquoi la terre ne produit-elle pas toujours assez pour fournir le nécessaire à l'homme ?	705. Por que a terra nem sempre produz o suficiente para fornecer o necessário ao homem?	705 — Por que a terra não produz sempre bastante para fornecer o necessário ao homem?	705. Por que a terra nem sempre produz bastante para fornecer o necessário ao homem?	705. Por que nem sempre a terra produz bastante para fornecer ao homem o necessário?	2
3500	« C'est que l'homme la néglige, l'ingrat ! C'est pourtant une excellente mère. Souvent aussi, il accuse la nature de ce qui est le fait de son impéritie ou de son imprévoyance. La terre produirait toujours le nécessaire si l'homme savait s'en contenter.	“É porque o homem a despreza, ingrato! No entanto, ela é uma excelente mãe. Com frequência, também, ele acusa a natureza por aquilo que é o fruto de sua imperícia ou desleixo. A terra produziria sempre o necessário se o homem soubesse se contentar com isso.	— é que o homem a negligencia, o ingrato! É, todavia, uma excelente mãe. Frequentemente, também, ele acusa a Natureza pelo que resulta de sua imperícia ou de sua imprevidência. A terra produziria sempre o necessário se o homem soubesse se contentar.	— E que o homem a negligencia, o ingrato, e no entanto é ela uma excelente mãe. Frequentemente ele ainda acusa a Natureza pelas consequências da sua imperícia ou da sua imprevidência. A terra produziria sempre o necessário, se o homem soubesse contentar-se.	“É que, ingrato, o homem a despreza! Ela, no entanto, é excelente mãe. Muitas vezes, também, ele acusa a Natureza do que só é resultado da sua imperícia ou da sua imprevidência. A terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se.	3
3501	Si elle ne suffit pas à tous les besoins, c'est que l'homme emploie au superflu ce qui pourrait être donné au nécessaire. Vois l'Arabe au désert ; il trouve toujours à vivre, parce qu'il ne se crée pas des besoins factices ;	Se ela não satisfaz a todas as carências, é que o homem emprega no supérfluo o que poderia ser utilizado no necessário. Vejam o árabe no deserto: ele sempre encontra como sobreviver, pois não cria necessidades fictícias.	Se ela não basta a todas as necessidades é porque o homem emprega no supérfluo o que poderia ser dado ao necessário. Veja o árabe no deserto: ele encontra sempre com que viver, porque não cria para si necessidades artificiais.	Se ela não supre a todas as necessidades é porque o homem emprega no supérfluo o que se destina ao necessário. Vede como o árabe no deserto encontra sempre do que viver, porque não cria necessidades fictícias.	Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ela emprega no supérfluo o que poderia ser aplicado no necessário. Olha o árabe no deserto. Acha sempre de que viver, porque não cria para si necessidades factícias.	3
3502	mais quand la moitié des produits est gaspillée pour satisfaire des fantaisies, l'homme doit-il s'étonner de ne rien trouver le lendemain, et a-t-il raison de se plaindre d'être au dépourvu quand vient le temps de la disette ?	Porém, quando a metade da produção é desperdiçada para satisfazer fantasias, o homem deve se surpreender ao não encontrar nada no dia seguinte? E terá razão de se queixar por estar desprovido quando vem a época da escassez?	Quando a metade dos produtos é esbanjada para satisfazer fantasias, o homem deve se espantar de nada encontrar no dia de amanhã e há razão para se lastimar de estar desprovido quando vem o tempo da escassez?	Mas quando metade dos produtos é desperdiçada na satisfação de fantasias, deve o homem se admirar de nada encontrar no dia seguinte e tem razão de se lastimar por se achar desprevenido quando chega o tempo de escassez?	Desde que haja desperdiçado a metade dos produtos em satisfazer a fantasias, deve o homem tem o homem para se espantar de nada encontrar no dia seguinte e para se queixar de estar desprovido de tudo, quando chegam os dias de penúria?	3
3503	En vérité je vous le dis, ce n'est pas la nature qui est imprévoyante, c'est l'homme qui ne sait pas se régler. »	Na verdade, eu vos digo que não é a natureza que é imprevidente, mas é o homem que não sabe se reger.”	Em verdade, eu vo-lo disse, não é a Natureza que é imprevidente, mas o homem que não sabe se reger.”	Na verdade, eu vos digo que não é a Natureza a imprevidente, é o homem que não sabe regular-se.	Em verdade vos digo, imprevidente não é a Natureza, é o homem, que não sabe reger o seu viver.”	3
3504	706. Les biens de la terre ne doivent-ils s'entendre que des produits du sol ?	706. Devemos entender como bens da Terra somente os produtos do solo?	706— Por bens da terra somente devem se entender os produtos do solo?	706. Como bens da terra devemos entender apenas os produtos do solo?	706. Por bens da Terra unicamente se devem entender os produtos do solo?	2

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944
3505	« Le sol est la source première d'où découlent toutes les autres ressources, car en définitive, ces ressources ne sont qu'une transformation des produits du sol ; c'est pourquoi il faut entendre par les biens de la terre tout ce dont l'homme peut jouir ici-bas. »	“O solo é a fonte primordial de onde emanam todos os outros recursos, pois, em definitivo, esses recursos não são mais do que simples transformações dos produtos do solo. Eis por que é preciso entender como bens da Terra tudo aquilo de que o homem pode desfrutar neste mundo.”	— O solo é a fonte primeira de onde provêm todos os outros recursos, porque, em definitivo, esses recursos não são senão uma transformação dos produtos do solo. Por isso, é preciso entender pelos bens da terra tudo aquilo de que o homem pode desfrutar neste mundo.	— O solo é a fonte primeira de que decorrem todos os outros recursos, porque esses recursos, em última instância, são apenas uma transformação dos produtos do solo. É por isso que devemos entender por bens da terra tudo quanto o homem pode gozar nesse mundo.	“O solo é a fonte primacial donde dimanam todos os outros recursos, pois que, em definitiva, estes recursos são simples transformações dos produtos do solo. Por bens da Terra se deve, pois, entender tudo de que o homem pode gozar neste mundo.”
3506	707. Les moyens d'existence font souvent défaut à certains individus, même au milieu de l'abondance qui les entoure ; à qui doivent-ils s'en prendre ?	707. Os meios de subsistência muitas vezes fazem falta para certos indivíduos, mesmo ao redor de abundância que os rodeia. A que devemos atribuir isso?	707 — Os meios de existência, frequentemente, fazem falta a certos indivíduos, mesmo em meio à abundância que os cerca; a que se deve atribuir isso?	707. Os meios de subsistência faltam frequentemente a certos indivíduos, mesmo em meio da abundância que os cerca; a que se deve ligar esse fato?	707. É frequente a certos indivíduos faltarem os meios de subsistência, ainda quando os cerca a abundância. A que se deve atribuir isso?
3507	« A l'égoïsme des hommes, qui ne font pas toujours ce qu'ils doivent ; ensuite, et le plus souvent, à eux-mêmes.	“Ao egoísmo dos homens, que nem sempre fazem o que deveriam fazer, e depois, com muito mais frequência, a si mesmos.	— Ao egoísmo dos homens, que não fazem sempre o que devem; depois, e o mais frequentemente, a eles mesmos.	— Ao egoísmo dos homens, que nem sempre fazem o que devem; em seguida, e o mais frequentemente, a eles mesmos.	“Ao egoísmo dos homens, que nem sempre fazem o que lhes cumpre. Depois e as mais das vezes, devem-no a si mesmos.
3508	Cherchez et vous trouverez : ces paroles ne veulent point dire qu'il suffit de regarder à terre pour trouver ce qu'on désire, mais qu'il faut le chercher avec ardeur et persévérance,	Busquem e encontrarão: estas palavras não querem dizer que basta olhar para a terra para encontrar o que se deseje, mas que é preciso procurá-lo com ardor e perseverança,	Procurai e encontrareis; estas palavras não querem dizer que basta olhar a terra para encontrar o que se deseja, mas que é preciso procurá-lo com ardor e perseverança,	Buscai e achareis: estas palavras não querem dizer que seja suficiente olhar para a terra a fim de encontrar o que se deseja, mas que é necessário procurar com ardor e perseverança,	Buscai e achareis; estas palavras não querem dizer que, para achar o que deseje, basta que o homem olhe para a terra, mas que lhe é preciso procurá-lo, não com indolência, e sim com ardor e perseverança,
3509	et non avec mollesse, sans se laisser décourager par les obstacles, qui bien souvent ne sont que des moyens de mettre à l'épreuve votre constance, votre patience et votre fermeté. » (534).	e não com moleza, sem se deixar desanimar diante dos obstáculos, que muitas vezes não são senão meios para pôr à prova a vossa constância, a vossa paciência e a vossa firmeza.” (Ver a questão 534).	e não com fraqueza, sem se deixar desencorajar pelos obstáculos que, frequentemente, não são senão meios de pôr à prova vossa constância, vossa paciência e vossa firmeza. (534)	e não com displicência, sem se deixar desanimar pelos obstáculos que muito frequentemente não passam de meios de pôr à prova a vossa constância, a vossa paciência e a vossa firmeza. (Ver item 534).	sem desanimar ante os obstáculos, que muito amiúde são simples meios de que se utiliza a Providência, para lhe experimentar a constância, a paciência e a firmeza.” (534)
3510	Si la civilisation multiplie les besoins, elle multiplie aussi les sources du travail et les moyens de vivre ; mais il faut convenir que sous ce rapport il lui reste encore beaucoup à faire ;	Se a civilização multiplica as necessidades, ela também multiplica as fontes de trabalho e os meios de sobreviver. Mas é preciso convir que sob esse aspecto ainda resta muito a fazer.	Se a civilização multiplica as necessidades, ela multiplica também as fontes de trabalho e os meios de viver; mas é preciso convir que, sob esse aspecto, muito lhe resta ainda a fazer.	Se a civilização multiplica as necessidades, também multiplica as fontes de trabalho e os meios de vida; mas é preciso convir que nesse sentido ainda muito lhe resta a fazer.	Se é certo que a Civilização multiplica as necessidades, também o é que multiplica as fontes de trabalho e os meios de viver. Forçoso, porém, é convir em que, a tal respeito, muito ainda lhe resta fazer.
3511	quand elle aura accompli son oeuvre, personne ne devra pouvoir dire qu'il manque du nécessaire, si ce n'est par sa faute.	Quando ela tiver cumprido sua obra, ninguém poderá se queixar de que lhe falta o necessário, a não ser por sua própria culpa.	Quando ela tiver terminado sua obra, ninguém poderá dizer que lhe falta o necessário, senão por sua falta.	Quando ela tiver realizado a sua obra, ninguém poderá dizer que lhe falte o necessário, a menos que o falte por sua própria culpa.	Quando ela houver concluído a sua obra, ninguém deverá haver que possa queixar-se de lhe falter o necessário, a não ser por própria culpa.
3512	Le malheur, pour beaucoup, est qu'ils s'engagent dans une voie qui n'est pas celle que la nature leur a tracée ; c'est alors que l'intelligence pour réussir leur fait défaut. Il y a place pour tout le monde au soleil, mais c'est à la condition d'y prendre la sienne, et non celle des autres.	O infortúnio, para muitos, decorre de eles se lançarem por um caminho que não é aquele que a natureza lhes traçou. É então que lhes falta a inteligência para terem êxito. Há lugar ao sol para todos, porém com a condição de cada um tomar o seu lugar, e não o dos outros.	A infelicidade, para muitos, resulta de tomarem um caminho que não é aquele que a Natureza lhes traçou; então lhes falta a inteligência para terem êxito. Há para todos lugar ao Sol, mas com a condição de aí tomar o seu, e não o dos outros.	O mal, para muitos, é viver uma vida que não é a que a Natureza lhes traçou; é então que lhes falta a inteligência para vencerem. Há para todos um lugar ao sol, mas com a condição de cada qual tomar o seu e não o dos outros.	A desgraça, para muitos, provém de enveredarem por uma senda diversa da que a Natureza lhes traça. É então que lhes falece a inteligência para o bom êxito. Para todos há lugar ao Sol, mas com a condição de que cada um ocupe o seu e não o dos outros.
3513	La nature ne saurait être responsable des vices de l'organisation sociale et des suites de l'ambition et de l'amour-propre. Il faudrait être aveugle cependant pour ne pas reconnaître le progrès qui s'est accompli sous ce rapport chez les peuples les plus avancés.	A natureza não poderia ser responsável pelos vícios de organização social e nem pelas consequências da ambição e do amor-próprio. Entretanto, seria preciso ser cego para não reconhecer o progresso que se realizou sob esse aspecto entre os povos mais avançados.	A Natureza não poderia ser responsável pelos vícios da organização social e pelas consequências da ambição e do amor-próprio. Entretanto, precisar-se-ia ser cego para não se reconhecer o progresso que se efetua sob esse aspecto entre os povos mais avançados.	A Natureza não poderia ser responsável pelos vícios da organização social e pelas consequências da ambição e do amor-próprio. Seria preciso ser cego, entretanto, para não se reconhecer o progresso que nesse sentido têm realizado os povos mais adiantados.	A Natureza não pode ser responsável pelos defeitos da organização social, nem pelas consequências da ambição e do amor-próprio. Fora preciso, entretanto, ser-se cego, para se não reconhecer o progresso que, por esse lado, têm feito os povos mais adiantados.
3514	Grâce aux louables efforts que la philanthropie et la science réunies ne cessent de faire pour l'amélioration de l'état matériel des hommes, et malgré l'accroissement incessant des populations, l'insuffisance de la production est atténuée, en grande partie du moins, et les années les plus calamiteuses n'ont rien de comparable à ce qu'elles étaient naguère ;	Graças aos louáveis esforços que a filantropia e a ciência juntas não cessam de fazer pelo melhoramento da condição material dos homens, e apesar do aumento incessante das populações, a insuficiência da produção é atenuada, pelo menos em grande parte, e os anos mais calamitosos nada têm de comparável àqueles de outrora;	Graças aos louáveis esforços que a filantropia e a ciência juntas não cessam de fazer para o melhoramento do estado material dos homens, e malgrado o aumento incessante das populações, a insuficiência da produção atenuada pelo menos em grande parte, e os anos mais calamitosos não têm nada de comparável aos de outrora.	Graças aos louáveis esforços que a Filantropia e a Ciência, reunidas, não cessam de fazer para a melhoria da condição material dos homens, e malgrado o crescimento incessante das populações, a insuficiência da produção é atenuada, pelo menos em grande parte, e os anos mais calamitosos nada têm de comparável aos de há bem pouco tempo.	Graças aos louáveis esforços que, juntas, a Filantropia e a Ciência não cessam de despender para melhorar a condição material dos homens e mau grado ao crescimento incessante das populações, a insuficiência da produção se acha atenuada, pelo menos em grande parte, e os anos mais calamitosos do presente não se podem de modo algum comparar aos de outrora.
3515	l'hygiène publique, cet élément si essentiel de la force et de la santé, inconnu de nos pères, est l'objet d'une sollicitude éclairée ;	a higiene pública — esse elemento tão essencial para a força e a saúde, desconhecida de nossos pais — agora é objeto de solicitude esclarecida;	A higiene pública, esse elemento tão essencial da força e da saúde, desconhecida de nossos pais, é objeto de uma solicitude esclarecida.	A higiene pública, esse elemento tão essencial da energia e da saúde, desconhecido por nossos pais, é objeto de uma solicitude esclarecida;	A higiene pública, elemento tão essencial da força e da saúde, a higiene pública, que nossos pais não conheceram, é objeto de esclarecida solicitude.
3516	l'infortune et la souffrance trouvent des lieux de refuge ; partout la science est mise à contribution pour accroître le bien-être. Est-ce à dire que l'on ait atteint la perfection ? Oh ! certes, non ;	o infortúnio e o sofrimento encontram lugares de refúgio; em toda parte a ciência é posta em contribuição para aumentar o bem-estar. Isso quer dizer que já alcançamos a perfeição? Oh, é certo que não!	O infortúnio e o sofrimento encontram lugares de refúgio. Por toda a parte a Ciência contribui para aumentar o bem-estar. Pode-se dizer que se alcançou a perfeição? Oh, certamente, não;	o infortúnio e o sofrimento encontram lugares de refúgio; por toda parte a Ciência é posta em ação, contribuindo para o acréscimo do bem-estar. Pode-se dizer que atingimos a perfeição? Oh, certamente que não.	O infortúnio e o sofrimento encontram onde se refugiem. Por toda parte a Ciência contribui para crescer o bem-estar. Poder-se-á dizer que já se haja chegado à perfeição? Oh! Não, certamente;

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3517	mais ce qui s'est fait donne la mesure de ce qui peut se faire avec la persévérance, si l'homme est assez sage pour chercher son bonheur dans les choses positives et sérieuses, et non dans des utopies qui le reculent au lieu de l'avancer.	Mas o que já foi feito dá a medida do que podemos fazer com perseverança, se o homem for bastante sábio para procurar sua felicidade nas coisas positivas e sérias, e não nas utopias que o fazem recuar em vez de progredir.	mas o que se fez dá medida do que se pode fazer com a perseverança, se o homem for bastante sábio para procurar a sua felicidade nas coisas positivas e sérias, e não nas utopias que o fazem recuar em vez de avançar.	Mas o que já se fez dá-nos a medida do que pode ser feito com perseverança, se o homem for bastante sensato para procurar a sua felicidade nas coisas positivas e sérias e não nas utopias que o fazem recuar em vez de avançar.	mas, o que já se fez deixa prever o que, com perseverança, se logrará conseguir, se o homem se mostrar bastante avisado para procurar a sua felicidade nas coisas positivas e sérias e não em utopias que o levam a recuar em vez de fazê-lo avançar.	4
3518	708. N'y a-t-il pas des positions où les moyens d'existence ne dépendent nullement de la volonté de l'homme, et où la privation du nécessaire le plus impérieux est une conséquence de la force des choses ?	708. Não há situações em que os meios de subsistência não dependam absolutamente da vontade do homem e em que a privação da mais urgente necessidade seja uma consequência da força das coisas?	708-Não há situações em que os meios de existência não dependem de modo algum, da vontade do homem, e onde a privação do necessário, o mais imperioso, é uma consequência da força das coisas?	708. Não há situações em que os meios de subsistência não dependem absolutamente da vontade do homem e a privação do necessário, até o mais imperioso, é uma consequência das circunstâncias?	708. Não há situações em que os meios de subsistência de maneira alguma dependem da vontade do homem, sendo-lhe a privação do de que mais imperiosamente necessita uma consequência da força mesma das coisas?	2
3519	« C'est une épreuve souvent cruelle qu'il doit subir, et à laquelle il savait qu'il serait exposé ; son mérite est dans sa soumission à la volonté de Dieu, si son intelligence ne lui fournit aucun moyen de se tirer d'embarras.	“Isso é uma prova — muitas vezes cruel — que o indivíduo deve sofrer e à qual ele sabia que estaria exposto. Seu mérito consiste na submissão à vontade de Deus, se a sua inteligência não lhe fornece nenhum meio de sair dessa dificuldade.	— É uma prova, frequentemente cruel, que deve suportar, e à qual ele sabia que estaria exposto. Seu mérito está na submissão à vontade de Deus, se a sua inteligência não lhe fornece nenhum meio de se livrar dos empecos.	— É uma prova frequentemente cruel que o homem deve sofrer e à qual sabia que seria exposto; seu mérito está na submissão à vontade de Deus, se a sua inteligência não lhe fornecer algum meio de sair da dificuldade.	“É isso uma prova, muitas vezes cruel, que lhe compete sofrer e à qual sabia ele de antemão que viria a estar exposto. Seu mérito então consiste em submeter-se à vontade de Deus, desde que a sua inteligência nenhum meio lhe faculte de sair da dificuldade.	3
3520	Si la mort doit l'atteindre, il doit s'y résoudre sans murmure en pensant que l'heure de la véritable délivrance est arrivée, et que le désespoir du dernier moment peut lui faire perdre le fruit de sa résignation. »	Caso a morte deva alcançá-lo, cabe a ele recebê-la sem murmurar e pensando que a hora da verdadeira libertação chegou e que o desespero no derradeiro momento pode lhe fazer perder o fruto da sua resignação.”	Se a morte o deve alcançar, deve submeter-se a ela, sem murmurar e pensando que a hora da verdadeira libertação chegou e que o desespero do último momento pode fazê-lo perder o fruto de sua resignação.	Se a morte deve atingi-lo, ele deverá submeter-se sem lamentar, pensando que a hora da verdadeira liberdade chegou e que o desespero do momento final pode fazê-lo perder o fruto de sua resignação.	Se a morte vier colhê-lo, cumpre-lhe recebê-la sem murmurar, ponderando que a hora da verdadeira libertação soou e que o desespero no derradeiro momento pode ocasionar-lhe a perda do fruto de toda a sua resignação. ”	3
3521	709. Ceux qui, dans certaines positions critiques, se sont trouvés réduits à sacrifier leurs semblables pour s'en repaître ont-ils commis un crime ; s'il y a crime, est-il atténué par le besoin de vivre que leur donne l'instinct de conservation ?	709. Aqueles que em certas situações críticas se viram forçados a sacrificar seus semelhantes, para se alimentarem deles, cometeram um crime? Se houver aí um crime, ele será atenuado pela necessidade de viver que o instinto de conservação lhes dá?	709 — Os que em certas situações críticas acham-se forçados a sacrificarem seus semelhantes para se nutrir, cometem um crime? Se há crime, ele é atenuado pela necessidade de viver que lhes dá o instinto de conservação?	709. Aqueles que em situações críticas se viram obrigados a sacrificar os semelhantes para matar a fome, cometeram com isso um crime? Se houve crime, é ele atenuado pela necessidade de viver que o instinto de conservação lhes dá?	709. Terão cometido crime os que, em certas situações críticas, se viram na contingência de sacrificar seus semelhantes, para matar a fome? Se houve crime, não teve este atenuado a necessidade de viver, que resulta do instinto de conservação?	2
3522	« J'ai déjà répondu en disant qu'il y a plus de mérite à subir toutes les épreuves de la vie avec courage et abnégation. Il y a homicide, et crime de lèse nature, faute qui doit être doublement punie. »	“Já respondi quando disse que há mais mérito em sofrer todas as provações da vida com coragem e abnegação. Em tal caso, há um homicídio e crime de lesa-natureza, falta que deve ser duplamente punida.”	— Já respondi dizendo que há maior mérito em suportar todas as provas da vida com coragem e abnegação. Há homicídio e crime de lesa-natureza, falta que deve ser duplamente punida.	— Já respondi, ao dizer que há mais mérito em sofrer todas as provas da vida com abnegação e coragem. Há homicídio e crime de lesa-natureza, que devem ser duplamente punidos.	“Já respondi, quando disse que há mais merecimento em sofrer todas as provações da vida com coragem e abnegação. Em tal caso, há homicídio e crime de lesa-natureza, falta que é duplamente punida.”	3
3523	710. Dans les mondes où l'organisation est plus épurée, les êtres vivants ont-ils besoin d'alimentation ?	710. Nos mundos onde a organização é mais apurada, os seres vivos têm necessidade de alimentação?	710 — Nos mundos em que a organização é mais depurada, os seres vivos têm necessidade de alimentação?	710. Nos mundos onde a organização é mais apurada, os seres vivos têm necessidade de alimentação?	710. Nos mundos de mais apurada organização, têm os seres vivos necessidade de alimentar-se?	2
3524	« Oui, mais leurs aliments sont en rapport avec leur nature. Ces aliments ne seraient point assez substantiels pour vos estomacs grossiers ; de même ils ne pourraient digérer les vôtres. »	“Têm, mas seus alimentos estão de acordo com a sua natureza. Esses alimentos não seriam bastante substanciais para os estômagos grosseiros de vocês; assim como eles não poderiam digerir vossos alimentos.”	— Sim, mas seus alimentos estão em relação com sua natureza. Esses alimentos não seriam bastante substanciais para vossos estômagos grosseiros e, da mesma forma, eles não poderiam digerir os vossos.	— Sim, mas os seus alimentos estão em relação com a sua natureza. Esses alimentos não seriam tão substanciais para os vossos estômagos grosseiros; da mesma maneira, eles não poderiam digerir os vossos.	“Têm, mas seus alimentos estão em relação com a sua natureza. Tais alimentos não seriam bastante substanciais para os vossos estômagos grosseiros; assim como os deles não poderiam digerir os vossos alimentos.”	3
3525	Jouissance des biens terrestres	GOZO DOS BENS TERRESTRES	GOZO DOS BENS TERRESTRES.	III. GOZO DOS BENS DA TERRA	GOZO dos bens terrenos	1
3526	711. L'usage des biens de la terre est-il un droit pour tous les hommes ?	711. O uso dos bens da Terra é um direito para todos os homens?	711 — O uso dos bens da terá é um direito para todos os homens?	711. O uso dos bens da Terra é um direito de todos os homens?	711. O uso dos bens da Terra é um direito de todos os homens?	2
3527	« Ce droit est la conséquence de la nécessité de vivre. Dieu ne peut avoir imposé un devoir sans avoir donné le moyen de le remplir. »	“Esse direito é a consequência da necessidade de viver. Deus não poderia impor um dever sem dar o meio de realizá-lo.”	— Esse direito é a consequência da necessidade de viver. Deus não pode ter imposto um dever sem haver dado os meios de o satisfazer.	Esse direito é a consequência da necessidade de viver. Deus não pode impor um dever sem conceder os meios de ser cumprido.	“Esse direito é consequente da necessidade de viver. Deus não imporá um dever sem dar ao homem o meio de cumpri-lo.”	3
3528	712. Dans quel but Dieu a-t-il attaché un attrait aux jouissances des biens matériels ?	712. Com que objetivo Deus colocou um atrativo no gozo dos bens materiais?	712 — Com que objetivo Deus ligou um atrativo aos gozos dos bens materiais?	712. Com que fim Deus fez atrativos os gozos dos bens materiais?	712. Com que fim pôs Deus atrativos no gozo dos bens materiais?	2
3529	« C'est pour exciter l'homme à l'accomplissement de sa mission, et aussi pour l'éprouver par la tentation. »	“É para instigar o homem ao cumprimento da sua missão e para experimentá-lo pela tentação.”	— Para excitar o homem ao cumprimento de sua missão, e também para prová-lo pela tentação.	— Para instigar o homem ao cumprimento da sua missão e também para o provar na tentação.	“Para instigar o homem ao cumprimento da sua missão e para experimentá-lo por meio da tentação.”	3
3530	« Quel est le but de cette tentation ?	712-a. — Qual é a finalidade dessa tentação?	— Qual é o objetivo dessa tentação?	712.a) Qual o objetivo dessa tentação?	a) - Qual o objetivo dessa tentação?	2
3531	« Développer sa raison qui doit le préserver des excès. »	“Desenvolver sua razão, que deve preservá-lo dos excessos.”	— Desenvolver sua razão, que deve preservá-lo dos excessos.”	— Desenvolver a razão que deve preservá-lo dos excessos.”	“Desenvolver-lhe a razão, que deve preservá-lo dos excessos.”	3
3532	Si l'homme n'eût été excité à l'usage des biens de la terre qu'en vue de l'utilité, son indifférence eût pu compromettre l'harmonie de l'univers : Dieu lui a donné l'attrait du plaisir qui le sollicite à l'accomplissement des vues de la Providence.	Se o homem só fosse excitado ao uso dos bens da Terra em vista da utilidade, sua indiferença poderia comprometer a harmonia do Universo: Deus lhe deu o atrativo do prazer para que o ajude no cumprimento dos desígnios da Providência.	Se o homem não fosse excitado ao uso dos bens da terra, senão pela sua utilidade, sua indiferença poderia comprometer a harmonia do Universo: Deus lhe deu o atrativo do prazer que o solicita ao cumprimento dos objetivos da Providência.	Se o homem não fosse instigado ao uso dos bens da Terra senão em vista de sua utilidade, sua indiferença poderia ser comprometido a harmonia do Universo. Deus lhe deu o atrativo do prazer que o solicita a realização dos desígnios da Providência.	Se o homem só fosse instigado a usar dos bens terrenos pela utilidade que têm, sua indiferença houvera talvez comprometido a harmonia do Universo. Deus imprimiu a esse uso o atrativo do prazer, porque assim é o homem impelido ao cumprimento dos desígnios providenciais.	4
3533	Mais par cet attrait même Dieu a voulu en outre l'éprouver par la tentation qui l'entraîne vers l'abus dont sa raison doit le défendre.	Mas por esse mesmo atrativo Deus quis, por outro lado, prová-lo pela tentação que o arrasta para o abuso do qual sua razão deve defendê-lo.	Mas por esse mesmo atrativo Deus quis, por outro lado, experimentá-lo pela tentação que o arrasta para o abuso, do qual sua razão deve defendê-lo.	Mas, por meio desse mesmo atrativo, Deus quis prova-lo também pela tentação que o arrasta ao abuso, do qual a sua razão deve livrá-lo.	Mas, além disso, dando àquele uso esse atrativo, quis Deus também experimentar o homem por meio da tentação, que o arrasta para o abuso, de que deve a razão defendê-lo.	4
3534	713. Les jouissances ont-elles des bornes tracées par la nature ?	713. Os prazeres têm seus limites traçados pela natureza?	713 — Os gozos têm limites traçados pela Natureza?	713. Os gozos têm limites traçados pela Natureza?	713. Traçou a Natureza limites aos gozos?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3535	« Oui, pour vous indiquer la limite du nécessaire ; mais par vos excès vous arrivez à la satiété et vous vous en punissez vous-mêmes. »	“Sim, para vos indicar a extensão do necessário. Contudo, pelos seus excessos vocês chegam à saciedade e daí se punem a si mesmos.”	— Sim, para vos indicar o limite do necessário; mas, pelos vossos excessos, chegais à saciedade e vos punis vós mesmos.	— Sim, para vos mostrar o termo do necessário; mas pelos vossos excessos chegais até o aborrecimento e com isso vos punis a vós mesmos.	“Traçou, para vos indicar o limite do necessário. Mas, pelos vossos excessos, chegais à saciedade e vos punis a vós mesmos.”	3
3536	714. Que penser de l'homme qui cherche dans les excès de tous genres un raffinement à ses jouissances ?	714. O que pensar do indivíduo que procura no excesso de todos os tipos um refinamento para seus gozos?	714 — Que pensar do homem que procura nos excessos de todos os gêneros um refinamento de seus prazeres?	714. Que pensar do homem que procura nos excessos de toda espécie um refinamento dos seus gozos?	714. Que se deve pensar do homem que procura nos excessos de todo gênero o requinte dos gozos?	2
3537	« Pauvre nature qu'il faut plaindre et non envier, car il est bien près de la mort ! »	“Pobre criatura, de quem é preciso ter pena e não invejar, pois está bem perto da morte!”	— Pobre natureza que é preciso lastimar e não almejar, porque ele está bem próximo da morte!	— Pobre criatura, que devemos lastimar e não invejar, porque está bem próxima da morte!	“Pobre criatura! Mais digna é de lástima que de inveja, pois bem perto está da morte!”	3
3538	- Est-ce de la mort physique ou de la mort morale qu'il s'approche ?	714-a. — É da morte física ou da morte moral que ele se aproxima?	— Da morte física ou da morte moral?	714.a) É da morte física ou da morte moral que ele se aproxima?	a) - Perto da morte física, ou da morte moral?	2
3539	« De l'une et de l'autre. »	“Das duas.”	— De uma e de outra.	— De uma e de outra.	“De ambas.”	3
3540	L'homme qui cherche dans les excès de tous genres un raffinement de jouissances se met au-dessous de la brute, car la brute sait s'arrêter à la satisfaction du besoin.	O homem que busca nos excessos de todo gênero um requinte de prazer coloca-se abaixo do bruto, pois o bruto sabe se deter com a satisfação do necessário.	O homem que procura, nos excessos de todo gênero, um refinamento dos prazeres, coloca-se abaixo do animal, porque o animal sabe se deter na satisfação da necessidade.	O homem que procura, nos excessos de toda espécie, um refinamento dos gozos, coloca-se abaixo dos animais, porque estes sabem limitar-se à satisfação de suas necessidades.	O homem, que procura nos excessos de todo gênero o requinte do gozo, coloca-se abaixo do bruto, pois que este sabe deter-se, quando satisfeita a sua necessidade.	4
3541	Il abdique la raison que Dieu lui a donnée pour guide, et plus ses excès sont grands, plus il donne à sa nature animale d'empire sur sa nature spirituelle.	Ele abdica da razão que Deus lhe deu como guia, e quanto maiores forem seus excessos, mais ele confere à sua natureza animal o domínio sobre a sua natureza espiritual.	Ele abdica da razão que Deus lhe deu por guia e, quanto maiores forem seus excessos, mais dá à natureza animal império sobre sua natureza espiritual.	Ele abdica da razão que Deus lhe deu para guia, e quanto maiores forem os seus excessos, maior é o império que ele concede à sua natureza animal sobre a espiritual.	Abdica da razão que Deus lhe deu por guia e quanto maiores forem seus excessos, tanto maior preponderância confere ele à sua natureza animal sobre a sua natureza espiritual.	4
3542	Les maladies, les infirmités, la mort même, qui sont la conséquence de l'abus, sont en même temps la punition de la transgression de la loi de Dieu.	As doenças, as enfermidades e até a morte, que são a consequência do abuso, são ao mesmo tempo a punição pela transgressão da lei de Deus.	As doenças, as enfermidades, a própria morte, que são as consequências dos abusos, ao mesmo tempo são punição à transgressão da lei de Deus.	As doenças, a decadência, a morte mesmo, que são a consequência do abuso, são também a punição da transgressão da lei de Deus.	As doenças, são, ao mesmo tempo, o castigo à transgressão da lei de Deus.	4
3543	Nécessaire et superflu	O necessário e o supérfluo	NECESSÁRIO E SUPÉRFLUO.	IV. NECESSÁRIO E SUPÉRFLUO	Necessário e supérfluo	1
3544	715. Comment l'homme peut-il connaître la limite du nécessaire ?	715. Como o homem pode conhecer o limite do necessário?	715 — Como pode o homem conhecer o limite do necessário?	715. Como pode o homem conhecer o limite do necessário?	715. Como pode o homem conhecer o limite do necessário?	2
3545	« Le sage la connaît par intuition ; beaucoup la connaissent par expérience et à leurs dépens. »	“O sábio o conhece por intuição; muitos o conhecem por experiência e às suas próprias custas.”	— O sábio o conhece por intuição. Muitos o conhecem por experiência e às suas custas.	— O sensato o conhece por intuição e muitos o conhecem à custa de suas próprias experiências.	“Aquele que é ponderado o conhece por intuição. Muitos só chegam a conhecê-lo por experiência e à sua própria custa.”	3
3546	716. La nature n'a-t-elle pas tracé la limite de nos besoins par notre organisation ?	716. A natureza não traçou o limite das nossas necessidades pelo nosso próprio organismo?	716 — A Natureza não traçou o limite das nossas necessidades em nossa organização?	716. A Natureza não traçou o limite do necessário em nossa própria organização?	716. Mediante a organização que nos deu, não traçou a Natureza o limite das nossas necessidades?	2
3547	« Oui, mais l'homme est insatiable. La nature a tracé la limite de ses besoins par son organisation, mais les vices ont altéré sa constitution et créé pour lui des besoins qui ne sont pas les besoins réels. »	“Sim, mas o homem é insaciável. A natureza traçou o limite das suas necessidades, porém os vícios têm alterado a sua constituição e criado para ele necessidades que não são reais.”	— Sim, mas o homem é insaciável. A natureza traçou o limite de suas necessidades em sua organização, mas os vícios alteraram sua constituição e ele criou para si necessidades que não são reais.	— Sim, mas o homem é insaciável. A natureza traçou limites de suas necessidades na sua organização, mas os vícios alteraram a sua constituição e criaram para ele necessidades artificiais.	“Sem dúvida, mas o homem é insaciável. Por meio da organização que lhe deu, a natureza lhe traçou o limite das necessidades; porém, os vícios lhe alteraram a constituição e lhe criaram necessidades que não são reais.”	3
3548	717. Que penser de ceux qui accaparent les biens de la terre pour se procurer le superflu au préjudice de ceux qui manquent du nécessaire ?	717. O que pensar dos que monopolizam os bens da Terra para se proporcionarem o supérfluo em prejuízo daqueles a quem falta o necessário?	717 — Que pensar daqueles que monopolizam os bens da terra para se obter o supérfluo em prejuízo daqueles a quem falta o necessário?	717. Que pensar dos que açambarcam os bens da Terra para se proporcionarem o supérfluo, em prejuízo dos que não têm sequer o necessário?	717. Que se há de pensar dos que açambarcam os bens da Terra para se proporcionarem o supérfluo, com prejuízo daqueles a quem falta o necessário?	2
3549	« Ils méconnaissent la loi de Dieu et auront à répondre des privations qu'ils auront fait endurer. »	“Desrespeitam a lei de Deus e terão que responder pelas privações que eles ocasionaram.”	— Eles desconhecem a lei de Deus e responderão pelas privações que terão feito experimentar.	Desconhecem a lei de Deus e terão de responder pelas privações que ocasionarem.	“Olvídam a lei de Deus e terão que responder pela privações que houverem causado aos outros.”	3
3550	La limite du nécessaire et du superflu n'a rien d'absolu. La civilisation a créé des nécessités que n'a pas la sauvagerie, et les Esprits qui ont dicté ces préceptes ne prétendent pas que l'homme civilisé doive vivre comme le sauvage.	O limite entre o necessário e o supérfluo nada tem de absoluto. A civilização criou necessidades que o selvagem ignora e os Espíritos que ditaram esses preceitos não pretendem que o homem civilizado deva viver como o selvagem.	O limite do necessário e do supérfluo nada tem de absoluto. A civilização criou necessidades que a selvageria não tem, e os Espíritos que ditaram esses preceitos não pretendem que o homem civilizado deva viver como o selvagem.	O limite entre o necessário e o supérfluo nada tem de absoluto. A civilização criou necessidades que não existem no estado de selvageria, e os Espíritos que ditaram esses preceitos não querem que o homem civilizado viva como selvagem.	Nada tem de absoluto o limite entre o necessário e o supérfluo. A civilização criou necessidades que o selvagem desconhece e os Espíritos que ditaram os preceitos acima não pretendem que o homem civilizado deva viver como o selvagem.	4
3551	Tout est relatif, c'est à la raison à faire la part de chaque chose. La civilisation développe le sens moral et en même temps le sentiment de charité qui porte les hommes à se prêter un mutuel appui.	Tudo é relativo e cabe à razão colocar cada coisa em seu lugar. A civilização desenvolve o senso moral e ao mesmo tempo o sentimento de caridade que leva os homens a se prestarem mútuo apoio.	Tudo é relativo e cabe a razão distinguir cada coisa. A civilização desenvolve o senso moral e, ao mesmo tempo, o sentimento de caridade que leva os homens a se prestarem mútuo apoio.	Tudo é relativo e cabe à razão colocar cada coisa em seu lugar. A civilização desenvolve o senso moral e ao mesmo tempo o sentimento de caridade que leva os homens a se apoiarem mutuamente.	Tudo é relativo, cabendo à razão regrar as coisas. A civilização desenvolve o senso moral e, ao mesmo tempo, o sentimento de caridade, que leva os homens a se prestarem mútuo apoio.	4
3552	Ceux qui vivent aux dépens des privations des autres exploitent les bienfaits de la civilisation à leur profit ; ils n'ont de la civilisation que le vernis, comme il y a des gens qui n'ont de la religion que le masque.	Os que vivem às custas das privações dos outros exploram os benefícios da civilização em seu proveito. Eles não têm da civilização mais do que o verniz, como há gente que da religião só têm a máscara.	Os que vivem às custas das privações alheias exploram os benefícios da civilização em seu proveito; não têm da civilização senão o verniz, como há pessoas que não têm da religião senão a máscara.	Os que vivem à custa das privações alheias exploram os benefícios da civilização em proveito próprio; não têm de civilizados mais do que o verniz, como há pessoas que não possuem da religião mais do que a aparência.	Os que vivem à custa das privações dos outros exploram, em seu proveito, os benefícios da civilização. Desta têm apenas o verniz, como muitos há que da religião só têm a máscara.	4
3553	Privations volontaires. Mortifications	Privações voluntárias — Mortificações	privações voluntárias. mortificações	V. PRIVAÇÕES VOLUNTÁRIAS. MORTIFICAÇÕES	Privações voluntárias. Mortificações	1
3554	718. La loi de conservation oblige-t-elle à pourvoir aux besoins du corps ?	718. A lei de conservação nos obriga a prover às necessidades do corpo?	718-A lei de conservação obriga a prover as necessidades do corpo?	718. A lei de conservação obriga-nos a prover as necessidades do corpo?	718. A lei de conservação obriga o homem a prover às necessidades do corpo?	2
3555	« Oui, sans la force et la santé le travail est impossible. »	“Sim, pois sem força e saúde o trabalho é impossível.”	— Sim, sem a força e a saúde o trabalho é impossível.	— Sim, pois sem a energia e a saúde o trabalho é impossível.	“Sim, porque, sem força e saúde, impossível é o trabalho.”	3
3556	719. L'homme est-il blâmable de rechercher le bien-être ?	719. O homem é censurável por procurar seu bem-estar?	719 — é repreensível ao homem procurar o bem-estar?	719. O homem é censurável por procurar o bem-estar?	719. Merece censura o homem, por procurar o bem-estar?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3557	« Le bien-être est un désir naturel ; Dieu ne défend que l'abus, parce que l'abus est contraire à la conservation ; il ne fait point un crime de rechercher le bien-être, si ce bien-être n'est acquis aux dépens de personne, et s'il ne doit affaiblir ni vos forces morales, ni vos forces physiques. »	“O bem-estar é um desejo natural; Deus só proíbe o abuso, pois o abuso é contrário à conservação. Ele não criminaliza a procura do bem-estar, se esse bem-estar não for adquirido às custas de ninguém e se não venha a enfraquecer nem as vossas forças morais nem as vossas forças físicas.”	— O bem-estar é um desejo natural. Deus não proíbe senão o abuso, porque o abuso é contrário à conservação. Ele não incrimina a procura do bem-estar, se esse bem-estar não é adquirido às custas de ninguém, e se não deve enfraquecer, nem vossas forças morais, nem vossas forças físicas.	— O bem-estar é um desejo natural. Deus só proíbe o abuso, por ser contrário à conservação, e não considera um crime a procura do bem-estar, se este não for conquistado às expensas de alguém e se não enfraquecer as vossas forças morais nem as vossas forças físicas.	“É natural o desejo do bem-estar. Deus só proíbe o abuso, por ser contrário à conservação. Ele não condena a procura do bem-estar, desde que não seja conseguido à custa de outrem e não venha a diminuir-vos nem as forças físicas, nem as forças morais.”	3
3558	720. Les privations volontaires, en vue d'une expiation également volontaire, ont-elles un mérite aux yeux de Dieu ?	720. As privações voluntárias, com o objetivo de uma expiação igualmente voluntária, têm algum mérito aos olhos de Deus?	720 — As privações voluntárias, em vista de uma expiação igualmente voluntária, têm algum mérito aos olhos de Deus?	720. As privações voluntárias, com vistas a uma expiação igualmente voluntária, têm algum mérito aos olhos de Deus?	720. São meritórias aos olhos de Deus as privações voluntárias, com o objetivo de uma expiação igualmente voluntária?	2
3559	« Faites le bien aux autres et vous mériterez davantage. »	“Façam o bem aos outros e terão muito mais mérito.”	— Fazei o bem aos outros e merecereis mais.	— Fazei o bem aos outros e tereis maior mérito.	“Fazei o bem aos vossos semelhantes e mais mérito tereis.”	3
3560	- Y a-t-il des privations volontaires qui soient méritoires ?	720-a. — Haveria privações voluntárias que sejam meritórias?	— Há privações voluntárias que sejam meritórias?	720.a) Há privações voluntárias que sejam meritórias?	a) - Haveria privações voluntárias que sejam meritórias?	2
3561	« Oui, la privation des jouissances inutiles, parce qu'elle détache l'homme de la matière et élève son âme. »	“Sim, a privação dos gozos inúteis, porque ela desprende o homem da matéria e eleva sua alma.	— Sim, a privação dos prazeres inúteis, porque ela desliga o homem da matéria e eleva sua alma.	— Sim: a privação dos prazeres inúteis, porque liberta o homem da matéria e eleva sua alma.	“Há: a privação dos gozos inúteis, porque desprende da matéria o homem e lhe eleva a alma.	3
3562	Ce qui est méritoire, c'est de résister à la tentation qui sollicite aux excès ou à la jouissance des choses inutiles ; c'est de retrancher de son nécessaire pour donner à ceux qui n'ont pas assez. Si la privation n'est qu'un vain simulacre, c'est une dérision. »	O que é meritório é resistir à tentação que incita aos excessos ou ao gozo das coisas inúteis; é tirar do necessário para dar aos que não têm o suficiente. Se a privação não passar de uma vã simulação, será uma zombaria.”	O que é meritório é resistir à tentação que solicita aos excessos ou ao gozo das coisas inúteis, e tirar do seu necessário para dar àqueles que não têm bastante. Se a privação não é mais o que um vão simulacro, ela é uma zombaria.	O meritório é resistir à tentação que vos convida aos excessos e ao gozo das coisas inúteis, é retirar do necessário para dar aos que o não têm. Se a privação nada mais for que um fingimento, será apenas uma irrisão.	Meritório é resistir à tentação que arrasta ao excesso ou ao gozo das coisas inúteis; é o homem tirar do que lhe é necessário para dar aos que carecem do bastante. Se a privação não passar de simulacro, será uma irrisão.”	3
3563	721. La vie de mortifications ascétiques a été pratiquée de toute antiquité et chez différents peuples ; est-elle méritoire à un point de vue quelconque ?	721. A vida de mortificações ascéticas tem sido praticada desde a Antiguidade e entre diferentes povos. Ela é meritória sob algum ponto de vista?	721 — A vida de mortificação ascética foi praticada em toda a antiguidade e entre diferentes povos; ela é meritória sob um ponto de vista qualquer?	721. A vida de mortificações no ascetismo tem sido praticada desde toda a Antiguidade e nos diferentes povos; é ela meritória sob algum ponto de vista?	721. É meritória, de qualquer ponto de vista, a vida de mortificações ascéticas que desde a mais remota antiguidade teve praticantes no seio de diversos povos?	2
3564	« Demandez-vous à qui elle sert et vous aurez la réponse. Si elle ne sert qu'à celui qui la pratique et l'empêche de faire le bien, c'est de l'égoïsme, quel que soit le prétexte dont on la colore. Se priver et travailler pour les autres, c'est la vraie mortification, selon la charité chrétienne. »	“Perguntem a quem ela serve e vocês terão a resposta. Se ela serve somente para quem a pratica e o impede de fazer o bem, é egoísmo — seja qual for o pretexto com que a enfeitam. Privar a si mesmo e trabalhar para os outros, esta é a verdadeira mortificação, segundo a caridade cristã.”	— Perguntai a quem ela serve e tereis a resposta. Se não serve senão àquele que a pratica e o impede de fazer o bem, é do egoísmo, qualquer que seja o pretexto com o qual se disfarce. Privar-se e trabalhar para os outros é a verdadeira mortificação, segundo a caridade cristã.	— Perguntai a quem ela aproveita e tereis a resposta. Se não serve senão ao que a pratica e o impede de fazer o bem, é egoísta, qualquer que seja o pretexto sob o qual se disfarce. Submeter-se a privações no trabalho pelos outros é a verdadeira mortificação, de acordo com a caridade cristã.	“Procurai saber a quem ela aproveita e tereis a resposta. Se somente serve para quem a pratica e o impede de fazer o bem, é egoísmo, seja qual for o pretexto com que entendam de colorir-la. Privar-se a si mesmo e trabalhar para os outros, tal a verdadeira mortificação, segundo a caridade cristã.”	3
3565	722. L'abstention de certains aliments, prescrite chez divers peuples, est-elle fondée en raison ?	722. A abstenção de certos alimentos, prescrita em diversos povos, está fundada na razão?	722 — A abstenção de certos alimentos, prescrita entre diversos povos, é fundada na razão?	722. A abstenção de certos alimentos, prescrita entre diversos povos, funda-se na razão?	722. Será racional a abstenção de certos alimentos, prescrita a diversos povos?	2
3566	« Tout ce dont l'homme peut se nourrir sans préjudice pour sa santé est permis ; mais des législateurs ont pu interdire certains aliments dans un but utile, et pour donner plus de crédit à leurs lois, ils les ont présentées comme venant de Dieu. »	“Tudo de que a pessoa pode se nutrir sem prejuízo para sua saúde é permitido, mas alguns legisladores puderam interditar certos alimentos com um objetivo útil, e para darem maior autoridade às suas leis eles as apresentaram como vindas de Deus.”	— Tudo aquilo com o qual homem pode se nutrir, sem prejuízo de sua saúde, é permitido. Mas os legisladores puderam interditar alguns alimentos com um fim útil e, para dar mais crédito às suas leis, eles as apresentaram como vindas de Deus.	— Tudo aquilo de que o homem se possa alimentar, sem prejuízo para a sua saúde, é permitido. Mas os legisladores puderam interditar alguns alimentos com uma finalidade útil. E para dar maior crédito às suas leis apresentaram-nas como providas de Deus.	“Permitido é ao homem alimentar-se de tudo o que lhe não prejudique a saúde. Alguns legisladores, porém, com um fim útil, entenderam de interdizer o uso de certos alimentos e, para maior autoridade imprimirem às suas leis, apresentaram-nas como emanadas de Deus.”	3
3567	723. La nourriture animale est-elle, chez l'homme, contraire à la loi de nature ?	723. O consumo de carne animal, para o homem, é contrário à lei da natureza?	723 — A alimentação animal, entre os homens, é contrária à lei natural?	723. A alimentação animal, para o homem, é contrária à lei natural?	723. A alimentação animal é, com relação ao homem, contrária à lei da Natureza?	2
3568	« Dans votre constitution physique, la chair nourrit la chair, autrement l'homme dépérit. La loi de conservation fait à l'homme un devoir d'entretenir ses forces et sa santé pour accomplir la loi du travail. Il doit donc se nourrir selon que le veut son organisation. »	“Na vossa organização física a carne alimenta a carne, de outro modo o homem perece. A lei de conservação impõe ao homem um dever de manter suas forças e sua saúde para cumprir a lei do trabalho. Logo, ele tem que se nutrir conforme seu organismo o requer.”	— Na vossa constituição física a carne nutre a carne, de outra maneira o homem enfraquece. A lei de conservação dá ao homem um dever de entreter suas forças e sua saúde para cumprir a lei do trabalho. Ele deve, pois, se alimentar, segundo o exige a sua organização.	Na vossa constituição física, a carne nutre a carne, pois do contrário o homem perece. A lei de conservação impõe ao homem o dever de conservar as suas energias e a sua saúde para poder cumprir a lei do trabalho. Ele deve alimentar-se, portanto, segundo o exige a sua organização.	“Dada a vossa constituição física, a carne alimenta a carne, do contrário o homem perece. A lei de conservação lhe prescreve, como um dever, que mantenha suas forças e sua saúde, para cumprir a lei do trabalho. Ele, pois, tem que se alimentar conforme o reclame a sua organização.”	3
3569	724. L'abstention de nourriture animale ou autre, comme expiation, est-elle méritoire ?	724. A abstenção de carne animal ou de outra alimentação qualquer, como expiação, é meritória?	724 — A abstenção de alimento animal, ou outro, como expiação, é meritória?	724. A abstenção de alimentos animais ou outros, como expiação é meritória?	724. Será meritório abster-se o homem da alimentação animal, ou de outra qualquer, por expiação?	2
3570	« Oui, si l'on se prive pour les autres ; mais Dieu ne peut voir une mortification quand il n'y a pas privation sérieuse et utile ; c'est pourquoi nous disons que ceux qui ne se privent qu'en apparence sont des hypocrites. » (720).	“Sim, se nos privarmos em benefício dos outros, mas Deus não pode ver uma mortificação quando não há privação séria e útil. Por isso é que dissemos que aqueles que se privam só de aparências são hipócritas.” (Ver a questão 720.)	— Sim, se se priva pelo outros. Mas Deus não pode ver uma mortificação quando não há nela privação séria e útil. Por isso, dissemos que aqueles que se privam só na aparência, são hipócritas. (720)	— Sim, se o homem se priva em favor dos outros, pois Deus não pode ver mortificação quando não há privação séria e útil. Eis porque dizemos que os que só se privam em aparência são hipócritas. (Ver item 720).	“Sim, se praticar essa privação em benefício dos outros. Aos olhos de Deus, porém, só há mortificação, havendo privação séria e útil. Por isso é que qualificamos de hipócritas os que apenas aparentemente se privam de alguma coisa.” (720)	3
3571	725. Que penser des mutilations opérées sur le corps de l'homme ou des animaux ?	725. O que pensar das mutilações feitas no corpo do homem ou dos animais?	725 — Que pensar das mutilações operadas sobre o corpo do homem ou dos animais?	725. Que pensar das mutilações praticadas no corpo do homem ou dos animais?	725. Que se deve pensar das mutilações operadas no corpo do homem ou dos animais?	2
3572	« A quoi bon une pareille question ? Demandez-vous donc encore une fois si une chose est utile. Ce qui est inutile ne peut être agréable à Dieu, et ce qui est nuisible lui est toujours désagréable ;	“Para que serve tal pergunta? Portanto, indaguem-se mais uma vez se algo assim é útil. Aquilo que for inútil não pode ser agradável a Deus, e o que for prejudicial sempre lhe será desagradável.	— Para que semelhante questão? Perguntai, portanto, ainda uma vez, se uma coisa é útil. O que é inútil não pode ser agradável a Deus, e o que é nocivo lhe é sempre desagradável,	— A que vem semelhante pergunta? Perguntai sempre se uma coisa é útil. O que é inútil não pode ser agradável a Deus e o que é prejudicial lhe é sempre desagradável.	“A que propósito, semelhante questão? Ainda uma vez: inquiri sempre vós mesmos se é útil aquilo de que porventura se trate. A Deus não pode agradar o que seja inútil e o que for nocivo Lhe será sempre desagradável.	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3573	car, sachez-le bien, Dieu n'est sensible qu'aux sentiments qui élèvent l'âme vers lui ; c'est en pratiquant sa loi que vous pourrez secouer votre matière terrestre et non en la violant. »	Pois então, fiquem sabendo que Deus só é sensível aos sentimentos que elevam a alma na direção dele. É praticando a lei divina que vocês poderão se libertar de vossa matéria terrena — e não a violentando.”	porque, sabei bem, Deus não é sensível senão aos sentimentos que elevam a alma até ele, é praticando sua lei, em vez de estar violando-a, que podereis sacudir vossa matéria terrestre.	Porque, ficai sabendo, Deus só é sensível aos sentimentos que elevam a alma para ele, e é praticando as suas leis, em vez de violá-las, que podereis sacudir o jugo de vossa matéria terrena.	Porque, ficai sabendo, Deus só é sensível aos sentimentos que elevam para Ele a alma. Obedecendo-Lhe a lei e não a violando é que podereis forrar-vos ao jugo da vossa matéria terrestre.”	3
3574	726. Si les souffrances de ce monde nous élèvent par la manière dont on les supporte, est-on élevé par celles que l'on se crée volontairement ?	726. Se os sofrimentos deste mundo nos elevam pela maneira como os suportarmos, nós nos elevamos por aqueles que criamos voluntariamente?	726 — Se os sofrimentos deste mundo nos elevam pela maneira que os suportamos, elevam-nos, também, aqueles que criamos voluntariamente?	726. Se os sofrimentos deste mundo nos elevam, conforme os suportamos, poderemos elevar-nos pelos que criarmos voluntariamente?	726. Visto que os sofrimentos deste mundo nos elevam, se os suportarmos devidamente, dar-se-á que também nos elevam os que nós mesmos nos criamos?	2
3575	« Les seules souffrances qui élèvent sont les souffrances naturelles, parce qu'elles viennent de Dieu ; les souffrances volontaires ne servent à rien quand elles ne font rien pour le bien d'autrui.	“Os únicos sofrimentos que nos elevam são os sofrimentos naturais, pois eles vêm de Deus; os sofrimentos voluntários de nada servem, quando eles não servem de nada para o bem dos outros.	— Os únicos sofrimentos que elevam são os sofrimentos naturais, porque eles vêm de Deus. Os sofrimentos voluntários não servem para nada quando eles nada fazem para o bem de outrem.	— Os únicos sofrimentos que elevam são os naturais, porque vêm de Deus. Os sofrimentos voluntários não servem para nada, quando nada valem para o bem de outros.	“Os sofrimentos naturais são os únicos que elevam, porque vêm de Deus. Os sofrimentos voluntários de nada servem, quando não concorrem para o bem de outrem.	3
3576	Crois-tu que ceux qui abrègent leur vie dans des rigueurs surhumaines, comme le font les bonzes, les fakirs et certains fanatiques de plusieurs sectes, avancent dans leur voie ?	Você acredita que os que abreviam a vida mediante rigores sobre-humanos — como o fazem os bonzos, os faquires e alguns fanáticos de várias seitas — avançam no seu caminho?	Crês que aqueles que abreviam sua vida nos rigores sobre-humanos, como fazem os bonzos, os faquires e certos fanáticos de várias seitas, avançam em seu caminho?	Crês que os que abreviam a vida através de rigores sobre-humanos, como o fazem os bonzos, os faquires e alguns fanáticos de tantas seitas, avançam na sua senda?	Supões que se adiantam no caminho do progresso os que abreviam a vida, mediante rigores sobre-humanos, como o fazem os bonzos, os faquires e alguns fanáticos de muitas seitas?	3
3577	Que ne travaillent-ils plutôt au bien de leurs semblables ? Qu'ils vêtent l'indigent ; qu'ils consolent celui qui pleure ; qu'ils travaillent pour celui qui est infirme ; qu'ils endurent des privations pour le soulagement des malheureux, alors leur vie sera utile et agréable à Dieu.	Por que em vez disso não trabalham pelo bem de seus semelhantes? Que vistam o indigente, que consolem aquele que chora, que trabalhem pelo que está enfermo, que sofram privações para o alívio dos infelizes, e então suas vidas serão úteis e agradáveis a Deus.	Por que, antes, não trabalham para o bem de seus semelhantes? Que eles vistam o indigente, consolem o que chora, trabalhem por aquele que está enfermo, sofram privações para o alívio dos infelizes, então sua vida será útil e agradável a Deus.	Por que não trabalham, antes em favor dos seus semelhantes? Que vistam o indigente, consolem o que chora, trabalhem pelo que está enfermo, sofram privações para o alívio dos infelizes e então sua vida será útil e agradável a Deus.	Por que de preferência não trabalham pelo bem de seus semelhantes? Vistam o indigente; consolem o que chora; trabalhem pelo que está enfermo; sofram privações para alívio dos infelizes e então suas vidas serão úteis e, portanto, agradáveis a Deus.	3
3578	Lorsque, dans les souffrances volontaires que l'on endure, on n'a en vue que soi, c'est de l'égoïsme ; lorsqu'on souffre pour les autres, c'est de la charité : tels sont les préceptes du Christ. »	Quando, nos sofrimentos voluntários que uma pessoa suporta, ela tem em vista apenas a si próprio, isso é egoísmo; quando ela sofre pelos outros, isso é por caridade: estes são os preceitos do Cristo.”	Quando, nos sofrimentos voluntários que padecemos, não têm em vista senão a si mesmo, é de egoísmo; quando sofrem pelos outros, é de caridade: tais são os preceitos do Cristo.	Quando, nos sofrimentos voluntários a que se sujeita, o homem não tem em vista senão a si mesmo, trata-se de egoísmo; quando alguém sofre pelos outros, pratica a caridade; são esses os preceitos do Cristo.	Sofrer alguém voluntariamente, apenas por seu próprio bem, é egoísmo; sofrer pelos outros é caridade: tais os preceitos do Cristo.”	3
3579	727. Si l'on ne doit pas se créer des souffrances volontaires qui ne sont d'aucune utilité pour autrui, doit-on chercher à se préserver de celles qu'on prévoit ou qui nous menacent ?	727. Se não devemos criar sofrimentos voluntários que não tenha nenhuma utilidade para os outros, deveremos cuidar de nos preservar daqueles sofrimentos que prevemos ou que nos ameacem?	727-Se não se devem criar sofrimentos voluntários que não têm nenhuma utilidade para outrem, deveremos procurar nos preservar daqueles que prevemos ou que nos ameacem?	727. Se não devemos criar para nós sofrimentos voluntários que não são de nenhuma utilidade para os outros, devemos, no entanto, preservar-nos dos que prevemos ou dos que nos ameacem?	727. Uma vez que não devemos criar sofrimentos voluntários, que nenhuma utilidade tenham para outrem, deveremos cuidar de preservar-nos dos que prevejamos ou nos ameacem?	2
3580	« L'instinct de conservation a été donné à tous les êtres contre les dangers et les souffrances.	“O instinto de conservação foi dado a todos os seres contra os perigos e os sofrimentos.	— O instinto de conservação foi dado a todos os seres' contra os perigos e os sofrimentos.	— O instinto de conservação foi dado a todos os seres contra os perigos e os sofrimentos.	“Contra os perigos e os sofrimentos é que o instinto de conservação foi dado a todos os seres.	3
3581	Fustigez votre esprit et non votre corps, mortifiez votre orgueil, étouffez votre égoïsme semblable à un serpent qui vous ronge le coeur, et vous ferez plus pour votre avancement que par des rigueurs qui ne sont plus de ce siècle. »	Fustiguem o vosso espírito e não o vosso corpo, mortifiquem vosso orgulho, sufocuem vosso egoísmo semelhante a uma serpente que lhes devora o coração, e vocês farão muito mais pelo seu avanço do que por meio de rigores que já não são mais deste século.”	Fustigai vosso espírito e não vosso corpo, mortificai vosso orgulho, sufocai vosso egoísmo semelhante a uma serpente que vos tortura o co-raço, e fareis mais pelo vosso adiantamento, que pelos rigores que não são mais deste século.	Fustigai o vosso Espírito e não o vosso corpo, mortificai vosso orgulho, sufocai o vosso egoísmo que se assemelha a uma serpente a vos devorar o coração e fareis mais pelo vosso adiantamento do que por meio de rigores que não mais pertencem a este século.	Fustigai o vosso espírito e não o vosso corpo, mortificai o vosso orgulho, sufocai o vosso egoísmo, que se assemelha a uma serpente a vos roer o coração, e fareis muito mais pelo vosso adiantamento do que infligindo-vos rigores que já não são deste século.”	3
3582	CHAPITRE VI	CAPÍTULO VI	V.	Capítulo VI	Capítulo VI -	1
3583	V. - LOI DE DESTRUCTION	LEI DE DESTRUÇÃO	— LEI DE DESTRUÇÃO	V - Lei de destruição	da Lei de Destruição	1
3584	1. Destruction nécessaire et destruction abusive. - 2. Fléaux destructeurs. 3. Guerres. - 4. Meurtre. - 5. Cruauté. - 6. Duel. - 7. Peine de mort.	Destruição necessária e destruição abusiva – Flagelos destruidores – Guerras – Assassinato – Crueldade – Duelo – Pena de morte.	1. Destruição necessária e destruição abusiva. — 2. Flagelos destruidores. — 3. Guerras. — 4. Homicídio. — 5. Crueldade. — 6. Duelo. — 7. Pena de morte.	I. Destruição necessária e destruição abusiva - II. Flagelos destruidores - III. Guerras - IV. Assassinio - V. Crueldade - VI. Duelo - VII. Penas de morte.	Não traduziu	1
3585	Destruction nécessaire et destruction abusive	Destruição necessária e destruição abusiva	DESTRUÇÃO NECESSÁRIA E DESTRUÇÃO ABUSIVA?	I. DESTRUÇÃO NECESSÁRIA E DESTRUÇÃO ABUSIVA	Destruição necessária e destruição abusiva	1
3586	728. La destruction est-elle une loi de nature ?	728. A destruição é uma lei da natureza?	728 — A destruição é uma lei da Natureza?	728. A destruição é uma lei da Natureza?	728. É lei da Natureza a destruição?	2
3587	« Il faut que tout se détruise pour naître et se régénérer ; car ce que vous appelez destruction n'est qu'une transformation qui a pour but le renouvellement et l'amélioration des êtres vivants. »	“É preciso que tudo se destrua para renascer e se regenerar, pois o que vocês chamam de destruição não é senão uma transformação que tem por finalidade a renovação e melhoria dos seres vivos.”	— É preciso que tudo se destrua para renascer e se regenerar, porque o que chamais destruição não é senão uma transformação, cujo objetivo é a renovação e melhoramento dos seres vivos.	— É necessário que tudo se destrua, para renascer e se regenerar; porque isso a que chamais destruição não é mais que a transformação, cujo objetivo é a renovação e o melhoramento dos seres vivos.	“Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos.”	3
3588	- L'instinct de destruction aurait ainsi été donné aux êtres vivants dans des vues providentielles ?	728-a. — O instinto de destruição teria sido dado aos seres vivos por desígnios providenciais?	— O instinto de destruição teria, assim, sido dado aos seres vivos com objetivos providenciais?	728.a) O instinto de destruição teria sido dado aos seres vivos com fins providenciais?	a) - O instinto de destruição teria sido dado aos seres vivos por desígnios providenciais?	2
3589	« Les créatures de Dieu sont les instruments dont il se sert pour arriver à ses fins.	“As criaturas de Deus são instrumentos de que ele utiliza para chegar aos seus objetivos.	— As criaturas de Deus são os instrumentos dos quais ele se serve para atingir seus fins.	— As criaturas de Deus são os instrumentos de que ele se serve para atingir os seus fins.	“As criaturas são instrumentos de que Deus se serve para chegar aos fins que objetiva.	3
3590	Pour se nourrir, les êtres vivants se détruisent entre eux, et cela dans le double but de maintenir l'équilibre dans la reproduction qui pourrait devenir excessive, et d'utiliser les débris de l'enveloppe extérieure.	Para se nutrir, os seres vivos se destroem reciprocamente, e isso com a dupla finalidade de manter o equilíbrio na reprodução — que poderia tornar-se excessiva — e de aproveitar os despojos do invólucro exterior.	Para se nutrir, os seres vivos se destroem entre si, e isso com o duplo objetivo de manter o equilíbrio na reprodução, que poderia vir a ser excessiva, e de utilizar os restos do envoltório exterior.	Para se nutrir, os seres vivos se destroem entre si, e isso com o duplo objetivo de manter o equilíbrio da reprodução, que poderia tornar-se excessiva, e de utilizar os restos do invólucro exterior.	Para se alimentarem, os seres vivos reciprocamente se destroem, destruição esta que obedece a um duplo fim: manutenção do equilíbrio na reprodução, que poderia tornar-se excessiva, e utilização dos despojos do invólucro exterior que sofre a destruição.	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3591	Mais ce n'est toujours que cette enveloppe qui est détruite, et cette enveloppe n'est que l'accessoire et non la partie essentielle de l'être pensant; la partie essentielle, c'est le principe intelligent qui est indestructible, et qui s'élabore dans les différentes métamorphoses qu'il subit. »	Mas é apenas esse invólucro que é destruído, e esse invólucro não passa de um acessório, e não a parte essencial do ser pensante; a parte essencial é o princípio inteligente, que não é destrutível, e que se elabora através das diversas metamorfoses pelas quais passa.”	Mas, sempre, não é senão esse envoltório que é destruído, e esse envoltório não é senão o acessório e não a parte principal, é o princípio inteligente que é indestrutível e que se elabora nas diferentes metamorfoses que sofre.	Mas é apenas o invólucro que é destruído, e esse invólucro não é mais que o acessório, não a parte essencial do ser pensante, pois este é o princípio inteligente, indestrutível, que se elabora através das diferentes metamorfoses por que passa.	Esse invólucro é simples acessório e não a parte essencial do ser pensante. A parte essencial é o princípio inteligente, que não se pode destruir e se elabora nas metamorfoses diversas por que passa.”	3
3592	729. Si la destruction est nécessaire pour la régénération des êtres, pourquoi la nature les entoure-t-elle des moyens de préservation et de conservation ?	729. Se a destruição se faz necessária para a regeneração dos seres, por que a natureza os cerca de meios de preservação e de conservação?	729 — Se a destruição é necessária para regeneração dos seres, por que a Natureza os cerca de meios de preservação e de conservação?	729. Se a destruição é necessária para a regeneração dos seres, por que a Natureza os cerca de meios de preservação e conservação?	729. Se a regeneração dos seres faz necessária a destruição, por que os cerca a Natureza de meios de preservação e conservação?	2
3593	« C'est afin que la destruction n'arrive pas avant le temps nécessaire. Toute destruction anticipée entrave le développement du principe intelligent ; c'est pourquoi Dieu a donné à chaque être le besoin de vivre et de se reproduire. »	“A fim de que a destruição não se dê antes do devido tempo. Toda destruição antecipada entrava o desenvolvimento do princípio inteligente. Foi por isso que Deus deu a cada ser a necessidade de viver e de se reproduzir.”	— Para que a destruição não chegue antes da época necessária. Toda destruição antecipada entrava o desenvolvimento do princípio inteligente. Por isso, Deus deu a cada ser a necessidade de viver e de se reproduzir.	— Para evitar a destruição antes do tempo necessário. Toda destruição antecipada entrava o desenvolvimento do princípio inteligente. Foi por isso que Deus deu a cada ser a necessidade de viver e de se reproduzir.	“A fim de que a destruição não se dê antes de tempo. Toda destruição antecipada obsta ao desenvolvimento do princípio inteligente. Por isso foi que Deus fez que cada ser experimentasse a necessidade de viver e de se reproduzir.”	3
3594	730. Puisque la mort doit nous conduire à une vie meilleure, qu'elle nous délivre des maux de celle-ci, et qu'ainsi elle est plus à désirer qu'à redouter, pourquoi l'homme en a-t-il une horreur instinctive qui la lui fait appréhender ?	730. Uma vez que a morte deve nos conduzir a uma vida melhor, que nos livra dos males deste mundo, e que assim ela deva ser mais desejada do que temida, por que o homem tem um horror instintivo dela que o faz temê-la?	730 — Visto que a morte deve nos conduzir para uma vida melhor, que nos livra dos males desta, e que, assim, ela está mais para ser desejada que temida, porque o homem tem dela um horror instintivo que o faz temê-la?	730. Desde que a morte deve conduzir-nos a uma vida melhor, e que nos livra dos males deste mundo, sendo mais de se desejar do que de se temer, por que o homem tem por ela um horror instintivo que a torna motivo de apreensão?	730. Uma vez que a morte nos faz passar a uma vida melhor, nos livra dos males desta, sendo, pois, mais de desejar do que de temer, por que lhe tem o homem, instintivamente, tal horror, que ela lhe é sempre motivo de apreensão?	2
3595	« Nous l'avons dit, l'homme doit chercher à prolonger sa vie pour accomplir sa tâche ; c'est pourquoi Dieu lui a donné l'instinct de conservation, et cet instinct le soutient dans les épreuves ; sans cela il se laisserait trop souvent aller au découragement.	“Nós já dissemos: o homem deve procurar prolongar sua vida para cumprir a sua tarefa. Eis por que Deus lhe deu o instinto de conservação, e esse instinto o sustenta nas provações; sem isso, ele muito frequentemente se entregaria ao desânimo.	— Já o dissemos, o homem deve procurar prolongar sua vida para cumprir sua tarefa. Por isso, Deus lhe deu o instinto de conservação que o sustém nas provas, e sem o qual se deixaria, muito frequentemente, levar ao desencorajamento.	— Já o dissemos. O homem deve procurar prolongar a sua vida para cumprir a sua tarefa. Foi por isso que Deus lhe deu o instinto de conservação e esse instinto o sustenta nas suas provas; sem isso, muito frequentemente ele se entregaria ao desânimo.	“Já dissemos que o homem deve procurar prolongar a vida, para cumprir a sua tarefa. Tal o motivo por que Deus lhe deu o instinto de conservação, instinto que o sustenta nas provas. A não ser assim, ele muito frequentemente se entregaria ao desânimo.	3
3596	La voix secrète qui lui fait repousser la mort lui dit qu'il peut encore faire quelque chose pour son avancement. Quand un péril le menace, c'est un avertissement pour qu'il ait à mettre à profit le répit que Dieu lui accorde ; mais, l'ingrat ! il en rend plus souvent grâce à son étoile qu'à son Créateur. »	A voz íntima que o faz repulsar a morte lhe diz que ele ainda pode realizar alguma coisa pelo seu avanço. Quando algum perigo o ameaça, é uma advertência para que ele aproveite a oportunidade que Deus lhe concede. Mas, sendo ingrato, o homem muitas vezes rende mais graças à sua estrela do que ao seu Criador.”	A voz secreta que o faz repelir a morte lhe diz que ele pode ainda fazer alguma coisa pelo seu adiantamento. Quando um perigo o ameaça, é uma advertência para que aproveite a moratória que Deus lhe concede. Mas ingrato! rende, mais frequentemente, graças à sua estrela que ao seu Criador.	A voz secreta que o faz repelir a morte lhe diz que ainda pode fazer alguma coisa pelo seu adiantamento. Quando um perigo o ameaça, ela o adverte de que deve aproveitar o tempo que Deus lhe concede, mas o ingrato rende geralmente graças à sua estrela, em lugar do Criador.	A voz íntima, que o induz a repelir a morte, lhe diz que ainda pode realizar alguma coisa pelo seu progresso. A ameaça de um perigo constitui aviso, para que se aproveite da dilação que Deus lhe concede. Mas, ingrato, o homem rende graças mais vezes à sua estrela do que ao seu Criador.”	3
3597	731. Pourquoi, à côté des moyens de conservation, la nature a-t-elle en même temps placé les agents destructeurs ?	731. Por que, ao lado dos meios de conservação, a natureza colocou ao mesmo tempo os agentes destruidores?	731 — Por que, ao lado dos meios de conservação, a Natureza, ao mesmo tempo, colocou os agentes destruidores?	731. Por que, ao lado dos meios de conservação, a Natureza colocou ao mesmo tempo os agentes destruidores?	731. Por que, ao lado dos meios de conservação, colocou a Natureza os agentes de destruição?	2
3598	« Le remède à côté du mal ; nous l'avons dit, c'est pour maintenir l'équilibre et servir de contrepoids. »	“É o remédio ao lado do mal. Já o dissemos: é para manter o equilíbrio e servir de contrapeso.”	— O remédio ao lado do mal. Já o dissemos, é para manter o equilíbrio e servir de contrapeso.	— O remédio ao lado do mal; já o dissemos, para manter o equilíbrio e servir de contrapeso.	“É o remédio ao lado do mal. Já dissemos: para manter o equilíbrio e servir de contrapeso.”	3
3599	732. Le besoin de destruction est-il le même dans tous les mondes ?	732. A necessidade de destruição é a mesma em todos os mundos?	732 — A necessidade de destruição é a mesma em todos os mundos?	732. A necessidade de destruição é a mesma em todos os mundos?	732. Será idêntica, em todos os mundos, a necessidade de destruição?	2
3600	« Il est proportionné à l'état plus ou moins matériel des mondes ; il cesse avec un état physique et moral plus épuré. Dans les mondes plus avancés que le vôtre, les conditions d'existence sont tout autres. »	“Ela é proporcional ao estado mais ou menos material dos mundos e cessa com um estado físico e moral mais apurado. Nos mundos mais adiantados do que o de vocês, as condições de existência são bem diferentes.”	— Ela é proporcional ao estado mais ou menos material dos mundos, e cessa com um estado físico e moral mais depurado. Nos mundos mais avançados que o vosso, as condições de existências são outras.	— É proporcional ao estado mais ou menos material dos mundos e desaparece num estado físico e moral mais apurado. Nos mundos mais avançados que o vosso, as condições de existência são muito diferentes.	“Guarda proporções com o estado mais ou menos material dos mundos. Cessa, quando o físico e o moral se acham mais depurados. Muito diversas são as condições de existência nos mundos mais adiantados do que o vosso.”	3
3601	733. La nécessité de la destruction existera-t-elle toujours parmi les hommes sur la terre ?	733. A necessidade da destruição sempre existirá entre os homens da Terra?	733 — A necessidade da destruição existirá sempre entre os homens sobre a Terra?	733. A necessidade de destruição existirá sempre entre os homens na Terra?	733. Entre os homens da Terra existirá sempre a necessidade da destruição?	2
3602	« Le besoin de destruction s'affaiblit chez l'homme à mesure que l'Esprit l'emporte sur la matière ; c'est pourquoi vous voyez l'horreur de la destruction suivre le développement intellectuel et moral. »	“A necessidade de destruição se enfraquece no homem à medida que o Espírito se impõe sobre a matéria. Por isso é que vocês enxergam o horror à destruição após o desenvolvimento intelectual e moral.”	— A necessidade de destruição enfraquece entre os homens, à medida que o Espírito se sobrepõe à matéria, e é por isso que vedes o horror à destruição seguir o desenvolvimento intelectual e moral.	— A necessidade de destruição diminui entre os homens à medida que o Espírito supera a matéria; é por isso que ao horror da destruição vedes seguir-se o desenvolvimento intelectual e moral.	“Essa necessidade se enfraquece no homem, à medida que o Espírito sobrepuja a matéria. Assim é que, como podeis observar, o horror à destruição cresce com o desenvolvimento intelectual e moral.”	3
3603	734. Dans son état actuel, l'homme a-t-il un droit illimité de destruction sur les animaux ?	734. No seu estado atual, o homem tem direito ilimitado de destruição sobre os animais?	734 — Em seu estado atual, o homem tem um direito ilimitado de destruição sobre os animais?	734. No seu estado atual, o homem tem direito ilimitado de destruição sobre os animais?	734. Em seu estado atual, tem o homem direito ilimitado de destruição sobre os animais?	2
3604	« Ce droit est réglé par la nécessité de pourvoir à sa nourriture et à sa sécurité ; l'abus n'a jamais été un droit. »	“Esse direito está regulado pela necessidade de prover à sua nutrição e à sua segurança; o abuso jamais constituiu um direito.”	— Esse direito é regulado pela necessidade de prover à sua nutrição e à sua segurança. O abuso jamais foi um direito.	— Esse direito é regulado pela necessidade de prover à sua alimentação e à sua segurança; o abuso jamais foi um direito.	“Tal direito se acha regulado pela necessidade, que ele tem, de prover ao seu sustento e à sua segurança. O abuso jamais constitui direito.”	3
3605	735. Que penser de la destruction qui dépasse les limites des besoins et de la sécurité ; de la chasse, par exemple, quand elle n'a pour but que le plaisir de détruire sans utilité ?	735. O que devemos pensar da destruição que ultrapassa os limites das necessidades e da segurança? O da caça, por exemplo, quando ela não tem outra finalidade senão o prazer de destruir sem utilidade?	735 — Que pensar da destruição que ultrapassa os limites das necessidades e da segurança? Da caça, por exemplo, quando não tem por objetivo senão o prazer de destruir sem utilidade?	735. Que pensar da destruição que ultrapassa os limites das necessidades e da segurança; da caça, por exemplo, quando não tem por objetivo senão o prazer de destruir, sem utilidade?	735. Que se deve pensar da destruição, quando ultrapassa os limites que as necessidades e a segurança traçam? Da caça, por exemplo, quando não objetiva senão o prazer de destruir sem utilidade?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3606	« Prédominance de la bestialité sur la nature spirituelle. Toute destruction qui dépasse les limites du besoin est une violation de la loi de Dieu.	“Predominância da brutalidade sobre a natureza espiritual. Toda destruição que excede os limites da necessidade é uma violação da lei de Deus.	— Predominância da bestialidade sobre a natureza espiritual. Toda destruição que ultrapasse os limites da necessidade, é uma violação da lei de Deus.	— Predominância da bestialidade sobre a natureza espiritual. Toda destruição que ultrapasse os limites da necessidade é uma violação da lei de Deus.	“Predominância da bestialidade sobre a natureza espiritual. Toda destruição que excede os limites da necessidade é uma violação da lei de Deus.	3
3607	Les animaux ne détruisent que pour leurs besoins ; mais l'homme, qui a le libre arbitre, détruit sans nécessité ; il devra compte de l'abus de la liberté qui lui a été accordée, car ce sont alors les mauvais instincts auxquels il cède. »	Os animais só destroem para suas próprias carências, enquanto o homem — que tem o livre-arbítrio — destrói sem precisar. Ele terá que prestar contas do abuso da liberdade que lhe foi concedida, pois foram aos maus instintos que ele então cedeu.”	Os animais não destroem senão por suas necessidades; mas o homem, que tem o livre arbitrio, destrói sem necessidade. Ele prestará contas do abuso da liberdade que lhe foi concedida, porque é aos maus instintos que ele cede.	Os animais não destroem mais do que necessitam, mas o homem, que tem o livre-arbítrio, destrói sem necessidade. Preparará contas do abuso da liberdade que lhe foi concedida, pois nesses casos ele cede aos maus instintos.	Os animais só destroem para satisfação de suas necessidades; enquanto que o homem, dotado de livre-arbítrio, destrói sem necessidade. Terá que prestar contas do abuso da liberdade que lhe foi concedida, pois isso significa que cede aos maus instintos.”	3
3608	736. Les peuples qui poussent à l'excès le scrupule relatif à la destruction des animaux ont-ils un mérite particulier ?	736. Os povos que têm um excessivo escrúpulo quanto à destruição dos animais terão um merecimento especial?	736 — Os povos que possuem em excesso o escrúpulo relativo à destruição dos animais têm um mérito particular?	736. Os povos que levam ao excesso o escrúpulo no tocante à destruição dos animais têm mérito especial?	736. Especial merecimento terão os povos que levam ao excesso o escrúpulo, quanto à destruição dos animais?	2
3609	« C'est un excès dans un sentiment louable en lui-même, mais qui devient abusif, et dont le mérite est neutralisé par des abus de bien d'autres sortes. Il y a chez eux plus de crainte superstitieuse que de véritable bonté. »	“É um excesso num sentimento louável em si mesmo, mas que se torna abusivo e o seu mérito fica neutralizado por abusos de outros tipos. Neles, há mais temor supersticioso do que verdadeira bondade.”	— é um excesso num sentimento louável por si mesmo, mas que se torna abusivo e cujo mérito é neutralizado pelo abuso de bens de outras espécies. Há entre eles mais de medo supersticioso do que verdadeira bondade.	— É um excesso, num sentimento que em si mesmo é louável, mas que se torna abusivo e cujo mérito acaba neutralizado por abusos de toda espécie. Eles têm mais temor supersticioso do que verdadeira bondade.	“Esse excesso, no tocante a um sentimento louável em si mesmo, se torna abusivo e o seu merecimento fica neutralizado por abusos de muitas outras espécies. Entre tais povos, há mais temor supersticioso do que verdadeira bondade.”	3
3610	Fléaux destructeurs	Flagelos destruidores	FLAGELOS DESTRUIDORES.	II. FLAGELOS DESTRUIDORES	Flagelos destruidores	1
3611	737. Dans quel but Dieu frappe-t-il l'humanité par des fléaux destructeurs ?	737. Com que objetivo Deus fere a humanidade com flagelos destruidores?	737 — Com que objetivo Deus atinge a Humanidade por meio de flagelos destruidores?	737. Com que fim Deus castiga a Humanidade com flagelos destruidores?	737. Com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores?	2
3612	« Pour la faire avancer plus vite. N'avons-nous pas dit que la destruction est nécessaire à la régénération morale des Esprits qui puisent dans chaque nouvelle existence un nouveau degré de perfection ?	“Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos que a destruição é necessária para a regeneração moral dos Espíritos, que em cada nova existência alcançam um novo grau de perfeição?	— Para fazê-la avançar mais depressa. Não vos dissemos que a destruição é necessária para a regeneração moral dos Espíritos, que adquirem, a cada nova existência, um novo grau de perfeição?	— Para fazê-la avançar mais depressa. Não dissemos que a destruição é necessária para a regeneração moral dos Espíritos, que adquirem em cada nova existência um novo grau de perfeição?	“Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos ser a destruição uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos, que, em cada nova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento?	3
3613	Il faut voir la fin pour en apprécier les résultats. Vous ne les jugez qu'à votre point de vue personnel, et vous les appelez fléaux à cause du préjudice qu'ils vous occasionnent ;	É preciso observar o objetivo para ponderar os resultados. Vocês só os apreciam do seu ponto de vista pessoal, e daí chamam de flagelos pelo prejuízo que eles causam.	É preciso ver o fim para lhe apreciar os resultados. Não os julgais senão sob o vosso ponto de vista pessoal e os chamais de flagelos por causa do prejuízo que vos ocasionam.	É necessário ver o fim para apreciar os resultados. Só julgais essas coisas do vosso ponto de vista pessoal, e as chamais de flagelos por causa dos prejuízos que vos causam;	Preciso é que se veja o objetivo, para que os resultados possam ser apreciados. Somente do vosso ponto de vista pessoal os apreciais; daí vem que os qualifica de flagelos, por efeito do prejuízo que vos causam.	3
3614	mais ces bouleversements sont souvent nécessaires pour faire arriver plus promptement un ordre de choses meilleur, et en quelques années ce qui eût exigé bien des siècles. » (744).	Mas essas convulsões são quase sempre necessárias para fazer as coisas chegarem mais rapidamente a uma ordem melhor e para realizar em apenas alguns anos o que exigiria muitos séculos.” (Ver a questão 744.)	Mas esses transtornos são, frequentemente, necessários para fazer alcançar, mais prontamente, uma ordem melhor de coisas, e em alguns anos, o que exigiria séculos. (744)	mas esses transtornos são frequentemente necessários para fazer com que as coisas cheguem mais prontamente a uma ordem melhor, realizando-se em alguns anos o que necessitaria de muitos séculos . (Ver item 744).	Essas subversões, porém, são frequentemente necessárias para que mais pronto se dê o advento de uma melhor ordem de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos.” (744)	3
3615	738. Dieu ne pouvait-il employer pour l'amélioration de l'humanité d'autres moyens que les fléaux destructeurs ?	738. Para o melhoramento da humanidade, Deus não poderia empregar outros recursos em vez dos flagelos destruidores?	738 — Deus não poderia empregar, para o aprimoramento da Humanidade, outros meios senão os flagelos destruidores?	738. Deus não poderia empregar, para melhorar a Humanidade, outros meios que não os flagelos destruidores?	738. Para conseguir a melhora da Humanidade, não podia Deus empregar outros meios que não os flagelos destruidores?	2
3616	« Oui, et il les emploie tous les jours, puisqu'il a donné à chacun les moyens de progresser par la connaissance du bien et du mal. C'est l'homme qui n'en profite pas ; il faut bien le châtier dans son orgueil et lui faire sentir sa faiblesse. »	“Sim, e ele os emprega todos os dias, já que deu a cada qual os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. É o homem que não aproveita esses meios; é preciso castigá-lo em seu orgulho e fazê-lo sentir sua fraqueza.”	— Sim, e o emprega todos os dias, visto que deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. É que o homem não aproveita; é preciso castigá-lo em seu orgulho e fazê-lo sentir sua fraqueza.	— Sim, e diariamente os emprega, pois deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. É o homem que não o aproveita; então, é necessário castigá-lo em seu orgulho e faze-lo sentir a própria fraqueza.	“Pode e os emprega todos os dias, pois que deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. O homem, porém, não se aproveita desses meios. Necessário, portanto, se torna que seja castigado no seu orgulho e que se lhe faça sentir a sua fraqueza.”	3
3617	- Mais dans ces fléaux l'homme de bien succombe comme le pervers ; cela est-il juste ?	738-a. — Mas nesses flagelos o homem de bem sucumbe tanto quanto o perverso; é justo isso?	- Mas nesses flagelos, o homem de bem sucumbe como o perverso; isso é justo?	738.a) Nesses flagelos, porém, o homem de bem sucumbe como os perversos; isso é justo?	a) - Mas, nesses flagelos, tanto sucumbe o homem de bem como o perverso. Será justo isso?	2
3618	« Pendant la vie, l'homme rapporte tout à son corps ; mais après la mort, il pense autrement et comme nous l'avons dit : la vie du corps est peu de chose ; un siècle de votre monde est un éclair dans l'éternité ;	“Durante a vida, o homem relaciona tudo ao seu corpo, mas depois da morte ele pensa de maneira diferente, e como temos dito, a vida do corpo é uma coisa bem pequena. Um século no vosso mundo é um relâmpago na eternidade.	— Durante a vida, o homem relaciona tudo com o seu corpo, mas, depois da morte, ele pensa de outra forma e, como já dissemos: a vida do corpo é pouca coisa. Um século do vosso mundo é um relâmpago na eternidade.	— Durante a vida, o homem relaciona tudo a seu corpo, mas, após a morte, pensa de outra maneira. Como já dissemos: a vida do corpo é um quase nada; um século de vosso mundo é um relâmpago na Eternidade.	“Durante a vida, o homem tudo refere ao seu corpo; entretanto, de maneira diversa pensa depois da morte. Ora, conforme temos dito, a vida do corpo bem pouca coisa é. Um século no vosso mundo não passa de um relâmpago na eternidade.	3
3619	donc les souffrances de ce que vous appelez de quelques mois ou de quelques jours ne sont rien ; c'est un enseignement pour vous, et qui vous sert dans l'avenir.	Logo, os sofrimentos do que vocês chamam de alguns dias ou de alguns meses não duram nada; é um ensinamento para vocês, e que lhes servirá no futuro.	Portanto, os sofrimentos do que chamais alguns meses ou alguns dias, não são nada, apenas um ensinamento para vós, e que vos servirá no futuro.	Os sofrimentos que duram alguns dos vossos meses ou dias, nada são. Apenas um ensinamento que vos servirá no futuro.	Logo, nada são os sofrimentos de alguns dias ou de alguns meses, de que tanto vos queixais. Representam um ensino que se vos dá e que vos servirá no futuro.	3
3620	Les Esprits, voilà le monde réel, préexistant et survivant à tout (85) ; ce sont les enfants de Dieu et l'objet de toute sa sollicitude ; les corps ne sont que les déguisements sous lesquels ils apparaissent dans le monde.	Os Espíritos — eis o mundo real — preexistem e sobrevivem a tudo (Ver a questão 85); são esses os filhos de Deus e o propósito de toda a sua solicitude; os corpos são meros disfarces sob os quais eles aparecem no mundo.	Os Espíritos, eis o mundo real, preexistentes e sobreviventes a tudo (85), são os filhos de Deus e o objeto de toda a sua solicitude: os corpos não são senão os trajes com os quais eles aparecem no mundo.	Os Espíritos que preexistem e sobrevivem a tudo formam o mundo real. (Ver item 85). São eles os filhos de Deus e o objeto de sua solicitude; os corpos não são mais que disfarces sob os quais aparecem no mundo.	Os Espíritos, que preexistem e sobrevivem a tudo, formam o mundo real (85). Esses os filhos de Deus e o objeto de toda a Sua solicitude. Os corpos são meros disfarces com que eles aparecem no mundo.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3621	Dans les grandes calamités qui déciment les hommes, c'est comme une armée qui, pendant la guerre, voit ses vêtements usés, déchirés ou perdus. Le général a plus de souci de ses soldats que de leurs habits. »	Nas grandes calamidades que dizem os homens, é semelhante a um exército que, durante a guerra, vê seus uniformes gastos, rotos ou perdidos. O general se preocupa mais com seus soldados do que com suas fardas.”	Nas grandes calamidades que dizem os homens, é como um exército que, durante a guerra, vê seus trajes usados, rasgados ou perdidos. O general tem mais cuidado com seus soldados do que com suas vestes.	Nas grandes calamidades que dizem os homens, eles são como um exército que, durante a guerra, vê os seus uniformes estragados, rotos ou perdidos. O general tem mais cuidado com os soldados do que com as vestes.	Por ocasião das grandes calamidades que dizem os homens, o espetáculo é semelhante ao de um exército cujos soldados, durante a guerra, ficassem com seus uniformes estragados, rotos, ou perdidos. O general se preocupa mais com seus soldados do que com os uniformes deles.”	3
3622	- Mais les victimes de ces fléaux n'en sont pas moins des victimes ?	738-b. — Mas nem por isso as vítimas desses flagelos deixam de serem vítimas.	— Mas as vítimas desses flagelos não são menos vítimas?	738.b) Mas as vítimas desses flagelos, apesar disso, não são vítimas?	b) - Mas, nem por isso as vítimas desses flagelos deixam de o ser.	2
3623	« Si l'on considérait la vie pour ce qu'elle est, et combien elle est peu de chose par rapport à l'infini, on y attacherait moins d'importance. Ces victimes trouveront dans une autre existence une large compensation à leurs souffrances si elles savent les supporter sans murmure. »	“Se considerassem a vida como ela é e quanto pouca coisa ela significa com relação ao infinito, menos importância lhe dariam. Essas vítimas encontrarão em outra existência uma ampla compensação pelos seus sofrimentos — se souberem suportá-los sem murmurar.”	— Se se considerasse a vida por aquilo que ela é, e o pouco que é com relação ao infinito, se atribuiria menos importância a isso. Essas vítimas encontrarão, em uma outra existência, uma larga compensação aos seus sofrimentos, se elas sabem suportá-los sem murmurar.	— Se considerássemos a vida no que ela é, e quanto é insignificante em relação ao infinito, menos importância lhe dariamos. Essas vítimas terão noutra existência uma larga compensação para os seus sofrimentos, se souberem suportá-los sem lamentar.	“Se considerásseis a vida qual ela é e quanto pouca coisa representa com relação ao infinito, menos importância lhe dariéis. Em outra vida, essas vítimas acharão ampla compensação aos seus sofrimentos, se souberem suportá-los sem murmurar.”	3
3624	Que la mort arrive par un fléau ou par une cause ordinaire, il n'en faut pas moins mourir quand l'heure du départ a sonné ; la seule différence est qu'il en part un plus grand nombre à la fois.	Que a morte chegue por um flagelo ou por uma causa comum, ninguém por isso deixa de morrer quando soar a hora da partida. A única diferença é que um número maior parte de uma só vez.	Quer chegue a morte por um flagelo ou por uma causa ordinária, não se pode escapar a ela quando soa a hora de partida: a única diferença é que com isso, no primeiro caso, parte um maior número de uma vez.	Quer a morte se verifique por um flagelo ou por uma causa ordinária, não se pode escapar a ela quando soa a hora da partida: a única diferença é que no primeiro caso parte um grande número ao mesmo tempo.	Venha por um flagelo a morte, ou por uma causa comum, ninguém deixa por isso de morrer, desde que haja soado a hora da partida. A única diferença, em caso de flagelo, é que maior número parte ao mesmo tempo.	4
3625	Si nous pouvions nous élever par la pensée de manière à dominer l'humanité et à l'embrasser tout entière, ces fléaux si terribles ne nous paraîtraient plus que des orages passagers dans la destinée du monde.	Se pudéssemos nos elevar pelo pensamento de maneira a alcançar a humanidade e a abrangê-la completamente, esses flagelos tão terríveis não nos pareceriam mais do que tempestades passageiras na destinação do mundo.	Se pudéssemos nos elevar, pelo pensamento, de maneira a dominar a Humanidade e abrangê-la inteiramente, esses flagelos tão terríveis não nos pareceriam mais que tempestades passageiras no destino do mundo.	Se pudéssemos elevar-nos pelo pensamento de maneira a abranger toda a Humanidade numa visão única, esses flagelos tão terríveis não nos pareceriam mais do que tempestades passageiras no destino do mundo.	Se, pelo pensamento, pudéssemos elevar-nos de maneira a dominar a Humanidade e abrangê-la em seu conjunto, esses tão terríveis flagelos não nos pareceriam mais do que passageiras tempestades no destino do mundo.	4
3626	739. Les fléaux destructeurs ont-ils une utilité au point de vue physique, malgré les maux qu'ils occasionnent ?	739. Os flagelos destruidores têm uma utilidade do ponto de vista físico, malgrado os males que eles ocasionam?	739 — Os flagelos destruidores têm uma utilidade, sob o ponto de vista físico, malgrado os males que ocasionam?	739. Esses flagelos destruidores têm utilidade do ponto de vista físico, malgrado os males que ocasionam?	739. Têm os flagelos destruidores utilidade, do ponto de vista físico, não obstante os males que ocasionam?	2
3627	« Oui, ils changent quelquefois l'état d'une contrée ; mais le bien qui en résulte n'est souvent ressenti que par les générations futures. »	“Têm. Muitas vezes eles mudam a estrutura de uma região, mas o benefício que disso resulta geralmente só é percebido pelas gerações futuras.”	— Sim, eles mudam, algumas vezes, o estado de uma região; mas o bem que disso resulta não é, frequentemente, percebido senão pelas gerações futuras.	— Sim, eles modificam algumas vezes o estado de uma região; mas o bem que deles resulta só é geralmente sentido pelas gerações futuras.	“Têm. Muitas vezes mudam as condições de uma região. Mas, o bem que deles resulta só as gerações vindouras o experimentam.”	3
3628	740. Les fléaux ne seraient-ils pas également pour l'homme des épreuves morales qui le mettent aux prises avec les plus dures nécessités ?	740. Para o homem, os flagelos não seriam igualmente provas morais que o colocam diante das mais duras necessidades?	740 — Os flagelos não seriam igualmente para o homem provas morais que o submetem às mais duras necessidades?	740. Os flagelos não seriam igualmente provas morais para o homem, pondo-o às voltas com necessidades mais duras?	740. Não serão os flagelos, igualmente, provas morais para o homem, por porem-no a braços com as mais aflitivas necessidades?	2
3629	« Les fléaux sont des épreuves qui fournissent à l'homme l'occasion d'exercer son intelligence, de montrer sa patience et sa résignation à la volonté de Dieu, et le mettent à même de déployer ses sentiments d'abnégation, de désintéressement et d'amour du prochain, s'il n'est pas dominé par l'égoïsme. »	“Os flagelos são provações que fornecem ao homem a ocasião de exercitar sua inteligência, de mostrar sua paciência e sua resignação ante a vontade de Deus, e o permitem lhe manifestar seus sentimentos de abnegação, de desprendimento e de amor ao próximo — se não for dominado pelo egoísmo.”	Os flagelos são provas que fornecem ao homem a ocasião de exercitar sua inteligência, de mostrar sua paciência e sua resignação à vontade de Deus, e o orientam para demonstrar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, se ele não esta mais dominado pelo egoísmo.	— Os flagelos são provas que proporcionam ao homem a ocasião de exercitar a inteligência, de mostrar sua paciência e a sua resignação ante a vontade de Deus, ao mesmo tempo que lhe permitem desenvolver os sentimentos de abnegação, de desinteresse próprio e de amor ao próximo, se ele não for dominado pelo egoísmo.	“Os flagelos são provas que dão ao homem ocasião de exercitar a sua inteligência, de demonstrar sua paciência e resignação ante a vontade de Deus e que lhe oferecem ensino de manifestar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, se o não domina o egoísmo.”	3
3630	741. Est-il donné à l'homme de conjurer les fléaux dont il est affligé ?	741. É permitido ao homem combater os flagelos que o afligem?	741 — É dado ao homem conjurar os flagelos que o afligem?	741. É dado ao homem conjurar os flagelos que o afligem?	741. Dado é ao homem conjurar os flagelos que o afligem?	2
3631	« Oui, d'une partie ; mais pas comme on l'entend généralement. Beaucoup de fléaux sont la suite de son imprévoyance ; à mesure qu'il acquiert des connaissances et de l'expérience, il peut les conjurer, c'est-à-dire les prévenir s'il sait en rechercher les causes.	“Em parte, sim, mas não como geralmente se entende. Muitos flagelos resultam da imprevidência do homem; na medida em que adquire conhecimentos e experiência ele pode combatê-los, isto é, preveni-los, se souber procurar as causas.	— Sim, de uma parte, mas não como se pensa, geralmente. Muitos flagelos são o resultado de sua imprevidência; à medida que ele adquire conhecimentos e experiência, pode conjurá-los, quer dizer, preveni-los, se sabe procurar-lhes as causas.	— Sim, em parte, mas não como geralmente se pensa. Muitos flagelos são as consequências de sua própria imprevidência. À medida que ele adquire conhecimentos e experiências, pode conjurá-los, quer dizer, preveni-los, se souber pesquisar-lhes as causas.	“Em parte, é; não, porém, como geralmente o entendem. Muitos flagelos resultam da imprevidência do homem. À medida que adquire conhecimentos e experiência, ele os vai podendo conjurar, isto é, prevenir, se lhes sabe pesquisar as causas.	3
3632	Mais parmi les maux qui affligent l'humanité, il en est de généraux qui sont dans les décrets de la Providence, et dont chaque individu reçoit plus ou moins le contre-coup ;	Contudo, entre os males que afligem a humanidade há alguns de caráter geral que estão nos decretos da Providência e dos quais cada indivíduo recebe mais ou menos o contragolpe;	Mas entre os males que afligem a Humanidade, há os gerais que estão nos designios da Providência, e dos quais cada indivíduo recebe mais ou menos, a repercussão.	Mas entre os males que afligem a Humanidade, há os que são de natureza geral e pertencem aos designios da Providência. Desse, cada indivíduo recebe, em menor ou maior proporção, a parte que lhe cabe,	Contudo, entre os males que afligem a Humanidade, alguns há de caráter geral, que estão nos decretos da Providência e dos quais cada indivíduo recebe, mais ou menos, o contragolpe.	3
3633	à ceux-là l'homme ne peut opposer que la résignation à la volonté de Dieu ; et encore ces maux sont souvent aggravés par son insouciance. »	a esses o homem nada pode opor, a não ser sua resignação ante a vontade de Deus. E ainda, às vezes esses mesmos males são agravados pela vossa indolência.”	À estes o homem não pode opor senão a resignação à vontade de Deus e, ainda, esses males são agravados, frequentemente, pela sua negligência.	não lhe sendo possível opor nada mais que a resignação à vontade de Deus. Mas ainda esses males são geralmente agravados pela indolência do homem.	A esses nada pode o homem opor, a não ser sua submissão à vontade de Deus. Esses mesmos males, entretanto, ele muitas vezes os agrava pela sua negligência.”	3
3634	Parmi les fléaux destructeurs, naturels et indépendants de l'homme, il faut ranger en première ligne la peste, la famine, les inondations, les intempéries fatales aux productions de la terre.	Entre os flagelos destruidores, naturais e independentes do homem, deve-se colocar na primeira linha a peste, a fome, as inundações, as intempéries fatais às produções da terra.	Entre os flagelos destruidores, naturais e independentes do homem, é preciso incluir na primeira linha a peste, a fome, as inundações, as intempéries fatais à produção da terra.	Entre os flagelos destruidores, naturais e independentes do homem, devem ser colocados em primeira linha a peste, a fome, as inundações, as intempéries fatais à produção da terra.	Na primeira linha dos flagelos destruidores, naturais e independentes do homem, devem ser colocados a peste, a fome, as inundações, as intempéries fatais às produções da terra.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3635	Mais l'homme n'a-t-il pas trouvé dans la science, dans les travaux d'art, dans le perfectionnement de l'agriculture, dans les assolements et les irrigations, dans l'étude des conditions hygiéniques, les moyens de neutraliser, ou tout au moins d'atténuer bien des désastres ?	Mas, através da ciência, nos trabalhos de arte, no aperfeiçoamento da agricultura, na rotatividade da exploração do solo e nas irrigações, no estudo das condições higiênicas, o homem não encontrou os meios de neutralizar ou pelo menos de atenuar consideravelmente os desastres?	Mas o homem não encontrou na ciência, nos trabalhos de arte, no aperfeiçoamento da agricultura, nos afofamentos e na irrigação, no estudo das condições higiênicas, os meios de neutralizar, ou pelo menos atenuar, os desastres?	Mas o homem não achou na Ciência, nos trabalhos de arte, no aperfeiçoamento da agricultura, nos afofamentos e nas irrigações, no estudo das condições higiênicas, os meios de neutralizar ou pelo menos de atenuar tantos desastres?	Não tem, porém, o homem encontrado na Ciência, nas obras de arte, no aperfeiçoamento da agricultura, nos afofamentos e nas irrigações, no estudo das condições higiênicas, meios de impedir, ou, quando menos, de atenuar muitos desastres?	4
3636	Certaines contrées jadis ravagées par de terribles fléaux n'en sont-elles pas préservées aujourd'hui ?	Certas regiões, antigamente assoladas por terríveis flagelos, não estão preservadas hoje?	Certas regiões, outrora assoladas por terríveis flagelos, não estão preservadas hoje?	Algumas regiões antigamente devastadas por terríveis flagelos não estão hoje resguardadas?	Certas regiões, outrora assoladas por terríveis flagelos, não estão hoje preservadas deles?	4
3637	Que ne fera donc pas l'homme pour son bien-être matériel quand il saura mettre à profit toutes les ressources de son intelligence et quand, au soin de sa conservation personnelle, il saura allier le sentiment d'une véritable charité pour ses semblables ? (707).	O que o homem não fará então pelo seu bem-estar material quando souber aproveitar todos os recursos de sua inteligência e quando, aos cuidados de sua conservação pessoal, souber aliar o sentimento da verdadeira caridade para com seus semelhantes? (Ver a questão 707.)	Que não fará, portanto, o homem por seu bem-estar material quando souber aproveitar todos os recursos de sua inteligência e quando ao cuidado de sua conservação pessoal, souber aliar o sentimento de uma verdadeira caridade por seus semelhantes ? (707)	Que não fará o homem, portanto, pelo seu bem-estar material, quando souber aproveitar todos os recursos da sua inteligência e quando, ao cuidado da sua preservação pessoal, souber aliar o sentimento de uma verdadeira caridade para com os semelhantes? (Ver item 707).	Que não fará, portanto, o homem pelo seu bem-estar material, quando souber aproveitar-se de todos os recursos da sua inteligência e quando aos cuidados da sua conservação pessoal, souber aliar o sentimento de verdadeira caridade para com os seus semelhantes? (707)	4
3638	Guerres	Guerras	GUERRAS.	III. GUERRAS	Guerras	1
3639	742. Quelle est la cause qui porte l'homme à la guerre ?	742. Qual é a causa que leva o homem à guerra?	742 — Qual é a causa que leva o homem à guerra?	742. Qual a causa que leva o homem à guerra?	742. Que é que impele o homem à guerra?	2
3640	« Prédominance de la nature animale sur la nature spirituelle et assouvissement des passions.	“Predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual, e satisfação das paixões.	— Predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e satisfação das paixões.	— Predominância da natureza animal sobre a espiritual e a satisfação das paixões.	“Predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e transbordamento das paixões.	3
3641	Dans l'état de barbarie, les peuples ne connaissent que le droit du plus fort ; c'est pourquoi la guerre est pour eux un état normal.	No estado de barbárie, os povos só conhecem a lei do mais forte. É por isso que para eles a guerra é uma situação normal.	No estado de barbárie, os povos não conhecem senão o direito do mais forte; por isso, a guerra é para eles um estado normal.	No estado de barbárie, os povos só conhecem o direito do mais forte, e é por isso que a guerra, para eles, é um estado normal.	No estado de barbaria, os povos um só direito conhecem - o do mais forte. Por isso é que, para tais povos, o de guerra é um estado normal.	3
3642	A mesure que l'homme progresse, elle devient moins fréquente, parce qu'il en évite les causes ; et quand elle est nécessaire, il sait y allier l'humanité. »	À medida que o homem progride, a guerra se torna menos frequente, porque ele evita as suas causas, e quando ela é necessária, ele sabe lhe adicionar humanismo.”	À medida que o homem progride, ela se toma menos frequente, porque lhe evita as causas e, quando é necessária, sabe alia-la à humanidade.	À medida que o homem progride, ela se torna menos frequente, porque ele evita as suas causas, e quando ela se faz necessária, ele sabe adicionar-lhe humanidade.	À medida que o homem progride, menos frequente se torna a guerra, porque ele lhe evita as causas, fazendo-a com humanidade, quando a sente necessária.”	3
3643	743. La guerre disparaîtra-t-elle un jour de dessus la terre ?	743. Algum dia a guerra desaparecerá da face da Terra?	743 — A guerra desaparecerá um dia da face da Terra?	743. A guerra desaparecerá um dia da face da Terra?	743. Da face da Terra, algum dia, a guerra desaparecerá?	2
3644	« Oui, quand les hommes comprendront la justice et pratiqueront la loi de Dieu ; alors tous les peuples seront frères. »	“Sim, quando os indivíduos compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus. Então, todos os povos serão irmãos.”	— Sim, quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus; então, todos os povos serão irmãos.	— Sim, quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus. Então todos os povos serão irmãos.	“Sim, quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus. Nessa época, todos os povos serão irmãos.”	3
3645	744. Quel a été le but de la Providence en rendant la guerre nécessaire ?	744. Qual seria o objetivo da Providência tornando a guerra necessária?	744 — Qual foi o objetivo da Providência, tornando a guerra necessária?	744. Qual o objetivo da Providência ao tornar a guerra necessária?	744. Que objetivou a Providência, tornando necessária a guerra?	2
3646	« La liberté et le progrès. »	“A liberdade e o progresso.”	— A liberdade e o progresso.	— A liberdade e o progresso.	“A liberdade e o progresso.”	3
3647	- Si la guerre doit avoir pour effet d'arriver à la liberté, comment se fait-il qu'elle ait souvent pour but et pour résultat l'asservissement ?	744-a. — Se a guerra deve ter por efeito chegar à liberdade, como se explica que ela geralmente tenha por fim e por resultado a escravidão?	— Se a guerra deve ter por resultado alcançar a liberdade, como ocorre que ela, frequentemente, tenha por objetivo e por resultado a subjugação?	744.a) se a guerra deve ter como efeito conduzir à liberdade, como se explica que ela tenha geralmente por fim e por resultado a escravização?	a) - Desde que a guerra deve ter por efeito produzir o advento da liberdade, como pode frequentemente ter por objetivo e resultado a escravização?	2
3648	« Asservissement momentané pour tasser les peuples, afin de les faire arriver plus vite. »	“Escravidão momentânea, para esmagar os povos, a fim de fazê-los avançar mais depressa.”	— Subjugação momentânea para abater os povos, a fim de os fazer chegar mais depressa.	— Escravização momentânea para sovar os povos, a fim de fazê-los andar mais depressa.	“Escravidão temporária, para esmagar os povos, a fim de fazê-los progredir mais depressa.”	3
3649	745. Que penser de celui qui suscite la guerre à son profit ?	745. O que pensar daquele que suscita a guerra em seu proveito?	745 — Que pensar daquele que suscita a guerra em seu proveito?	745. Que pensar daquele que suscita a guerra em seu proveito?	745. Que se deve pensar daquele que suscita a guerra para proveito seu?	2
3650	« Celui-là est le vrai coupable, et lui faudra bien des existences pour expier tous les meurtres dont il aura été la cause, car il répondra de chaque homme dont il aura causé la mort pour satisfaire son ambition. »	“Este é o verdadeiro culpado, e para ele serão necessárias muitas existências para expiar todas as mortes de que ele tenha sido responsável, pois ele responderá por cada homem cuja morte tenha causado para satisfazer a sua ambição.”	— Este é o verdadeiro culpado e precisará de muitas existências para expiar todos os homicídios dos quais foi a causa, porque responderá pelo homem, cada um deles, ao qual causou a morte para satisfazer sua ambição.	— Esse é o verdadeiro culpado e necessitará de muitas existências para expiar todos os assassínios de que foi causa, porque responderá por cada homem cuja morte tenha causado para satisfazer a sua ambição.	“Grande culpado é esse e muitas existências lhe serão necessárias para expiar todos os assassínios de que haja sido causa, porquanto responderá por todos os homens cuja morte tenha causado para satisfazer à sua ambição.”	3
3651	Meurtre	Assassinato	HOMICÍDIO.	IV. ASSASSÍNIO	Assassínio	1
3652	746. Le meurtre est-il un crime aux yeux de Dieu ?	746. Aos olhos de Deus, o assassinato é um crime?	— 746 — O homicídio é um crime aos olhos de Deus?	746. O assassínio é um crime aos olhos de Deus?	746. É crime aos olhos de Deus o assassínio?	2
3653	« Oui, un grand crime ; car celui qui ôte la vie à son semblable tranche une vie d'expiation ou de mission, et là est le mal. »	“Sim, um grande crime, pois que aquele que tira a vida do seu semelhante corta uma vida de expiação ou de missão, e aí é que está o mal.”	— Sim, um grande crime, porque aquele que tira a vida do seu semelhante, corta uma vida de expiação ou de missão, e aí está o mal.	— Sim, um grande crime, pois aquele que tira a vida de um semelhante interrompe uma vida de expiação ou de missão, e nisso está o mal.	“Grande crime, pois que aquele que tira a vida ao seu semelhante corta o fio de uma existência de expiação ou de missão. Aí é que está o mal.”	3
3654	747. Le meurtre a-t-il toujours le même degré de culpabilité ?	747. O assassínio sempre tem o mesmo grau de culpabilidade?	747— O homicídio tem sempre o mesmo grau de culpabilidade?	747. Há sempre no assassínio o mesmo grau de culpabilidade?	747. É sempre do mesmo grau a culpabilidade em todos os casos de assassínio?	2
3655	« Nous l'avons déjà dit, Dieu est juste ; il juge l'intention plus que le fait. »	“Já o temos dito: Deus é justo, e julga mais a intenção do que o ato.”	— Já o dissemos: Deus é justo e julga a intenção mais do que o fato.	— Já o dissemos: Deus é justo e julga mais a intenção do que o fato.	“Já o temos dito: Deus é justo, julga mais pela intenção do que pelo fato.”	3
3656	748. Dieu excuse-t-il le meurtrier en cas de légitime défense ?	748. Deus perdoa o assassinato em caso de legítima defesa?	748 — Deus escusa o homicídio no caso de legítima defesa?	748. Deus escusa o assassínio em caso de legítima defesa?	748. Em caso de legítima defesa, escusa Deus o assassínio?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3657	« La nécessité peut seule l'excuser ; mais si l'on peut préserver sa vie sans porter atteinte à celle de son agresseur, on doit le faire. »	“Somente a necessidade pode desculpa-lo. Mas, caso se possa preservar a própria vida sem atentar contra a do seu agressor, assim devemos fazer.”	— Só a necessidade pode escusá-lo; mas se puder preservar a vida sem atingir a do agressor, deve-se fazê-lo.	— Só a necessidade o pode escusar; mas, se pudermos preservar a nossa vida sem atentar contra a do agressor, é o que devemos fazer.	“Só a necessidade o pode escusar. Mas, desde que o agredido possa preservar sua vida, sem atentar contra a de seu agressor, deve fazê-lo.”	3
3658	749. L'homme est-il coupable des meurtres qu'il commet pendant la guerre ?	749. O homem é culpável pelos homicídios que comete durante uma guerra?	749 — O homem é culpável pelas mortes que comete durante a guerra?	749. O homem é culpável pelos assassinios que comete na guerra?	749. Tem o homem culpa dos assassinios que pratica durante a guerra?	2
3659	« Non, lorsqu'il y est contraint par la force ; mais il est coupable des cruautés qu'il commet, et il lui sera tenu compte de son humanité. »	“Não, quando ele for forçado pelas circunstâncias, mas será culpado pelas crueldades que cometa, ao passo que se levará em conta também a sua indulgência.”	— Não, quando ele é constrangido pela força. Mas ele é culpável pelas crueldades que comete e ser-lhe é levada em conta sua humanidade.	— Não, quando é constrangido pela força; mas é responsável pelas crueldades que comete. Assim, também o seu sentimento de humanidade será levado em conta.	“Não, quando constrangido pela força; mas é culpado das crueldades que cometa, sendo-lhe também levado em conta o sentimento de humanidade com que proceda.”	3
3660	750. Quel est le plus coupable aux yeux de Dieu, du parricide ou de l'infanticide ?	750. O que é mais culpável aos olhos de Deus: o parricídio ou o infanticídio?	750 — Quem é mais culpável aos olhos de Deus, o parricida ou o infanticida?	750. Qual é o mais culpável aos olhos de Deus, o parricídio ou o infanticídio?	750. Qual o mais condenável aos olhos de Deus, o parricídio ou o infanticídio?	2
3661	« Tous deux le sont également, car tout crime est un crime. »	“Todos os dois são igualmente condenáveis, pois todo crime é um crime.”	— Ambos o são igualmente, porque todo crime é um crime.	— Um e outro o são igualmente, porque todo o crime é crime.	“Ambos o são igualmente, porque todo crime é um crime.”	3
3662	751. D'où vient que chez certains peuples déjà avancés au point de vue intellectuel, l'infanticide soit dans les moeurs et consacré par la législation ?	751. Como se explica que em alguns povos, já adiantados do ponto de vista intelectual, o infanticídio faça parte dos costumes e seja aceito pela legislação?	751 — Como se explica que, entre certos povos já avançados do ponto de vista intelectual, o infanticídio esteja nos costumes e consagrados pela legislação?	751. Por que entre certos povos, já adiantados do ponto de vista intelectual, o infanticídio é um costume e consagrado pela legislação?	751. Como se explica que entre alguns povos, já adiantados sob o ponto de vista intelectual, o infanticídio seja um costume e esteja consagrado pela legislação?	2
3663	« Le développement intellectuel n'entraîne pas la nécessité du bien ; l'Esprit supérieur en intelligence peut être mauvais ; c'est celui qui a beaucoup vécu sans s'améliorer : il sait. »	“O desenvolvimento intelectual não implica a necessidade do bem. Um Espírito superior em inteligência pode ser malvado; é aquele que já viveu muito, mas sem se melhorar: ele apenas sabe.”	— O desenvolvimento intelectual não leva à necessidade do bem. O Espírito, superior em inteligência, pode ser mau. É aquele que tem vivido muito, sem se melhorar: ele o sabe.	— O desenvolvimento intelectual não acarreta a necessidade do bem; o Espírito de inteligência superior pode ser mau; é aquele que muito viveu sem se melhorar: ele o sabe.	“O desenvolvimento intelectual não implica a necessidade do bem. Um Espírito, superior em inteligência, pode ser mau. Isso se dá com aquele que muito tem vivido sem se melhorar: apenas sabe.”	3
3664		Crueldade	LEI DE DESTRUIÇÃO CRUELDADE.	V. CRUELDADE	Crueldade	1
3665	752. Peut-on rattacher le sentiment de cruauté à l'instinct de destruction ?	752. Pode-se relacionar o sentimento de crueldade ao instinto de destruição?	752 — Pode-se atribuir o sentimento de crueldade ao instinto de destruição?	752. Podemos ligar o sentimento de crueldade ao instinto de destruição?	752. Poder-se-á ligar o sentimento de crueldade ao instinto de destruição?	2
3666	« C'est l'instinct de destruction dans ce qu'il a de plus mauvais, car si la destruction est quelquefois une nécessité, la cruauté ne l'est jamais ; elle est toujours le résultat d'une mauvaise nature. »	“É o instinto de destruição no que tem de pior, pois se a destruição algumas vezes é uma necessidade, a crueldade jamais o é; ela é sempre o resultado de uma natureza má.”	— É o instinto de destruição, algumas vezes, é necessária, a crueldade não o é jamais. Ela é sempre o resultado de uma natureza má.	— É o próprio instinto de destruição no que ele tem de pior, porque, se a destruição é às vezes necessária, a crueldade jamais o é. Ela é sempre a consequência de uma natureza má.	“É o instinto de destruição no que tem de pior, portanto, se, algumas vezes, a destruição constitui uma necessidade, com a crueldade jamais se dá o mesmo. Ela resulta sempre de uma natureza má.”	3
3667	753. D'où vient que la cruauté est le caractère dominant des peuples primitifs ?	753. De onde vem que a crueldade seja a característica predominante dos povos primitivos?	753 — Como se explica que a crueldade é o caráter dominante dos povos primitivos?	753. Por que motivo a crueldade é o caráter dominante dos povos primitivos?	753. Por que razão a crueldade forma o caráter predominante dos povos primitivos?	2
3668	« Chez les peuples primitifs, comme tu les appelles, la matière l'emporte sur l'Esprit ; ils s'abandonnent aux instincts de la brute, et, comme ils n'ont pas d'autres besoins que ceux de la vie du corps, ils ne songent qu'à leur conservation personnelle, c'est ce qui les rend généralement cruels. »	“Nos povos chamados primitivos, a matéria prevalece sobre o Espírito; eles se entregam aos instintos da brutalidade e, como não experimentam outras necessidades fora as da vida do corpo, eles pensam somente na sua conservação pessoal, e é isso o que geralmente os torna cruéis.”	— Entre os povos primitivos, como os chamamos, a matéria domina sobre o Espírito. Eles se abandonam aos instintos animais e, como não têm outras necessidades que as da vida do corpo, não visam senão à sua conservação pessoal e é isso que os torna, geralmente, cruéis.	— Entre os povos primitivos, como os chamamos, a matéria sobrepõe o espírito. Eles se entregam aos instintos animais, e como não têm outras necessidades além das corpóreas, cuidam apenas da sua conservação pessoal, e é isso que geralmente os torna cruéis.	“Nos povos primitivos, como lhes chamamos, a matéria prepondera sobre o Espírito. Eles se entregam aos instintos do bruto e, como não experimentam outras necessidades além das da vida do corpo, só da conservação pessoal cogitam e é o que os torna, em geral, cruéis.”	3
3669	Et puis les peuples dont le développement est imparfait sont sous l'empire d'Esprits également imparfaits qui leur sont sympathiques, jusqu'à ce que des peuples plus avancés viennent détruire ou affaiblir cette influence. »	Além do mais, os povos cujo desenvolvimento é imperfeito estão sob o império de Espíritos também imperfeitos que lhes são simpáticos, até que os povos mais adiantados venham destruir ou enfraquecer essa influência.”	Além disso, os povos de desenvolvimento imperfeito estão sob o império de Espíritos igualmente imperfeitos que lhes são simpáticos, até que os povos mais avançados venham destruir ou enfraquecer essa influência.	Além disso, os povos de desenvolvimento imperfeito estão sob o domínio de Espíritos igualmente imperfeitos, que lhes são simpáticos, até que os povos mais adiantados venham destruir ou enfraquecer essa influência.	Demais, os povos de imperfeito desenvolvimento se conservam sob o império de Espíritos também imperfeitos, que lhes são simpáticos, até que os povos mais adiantados venham destruir ou enfraquecer essa influência.”	3
3670	754. La cruauté ne tient-elle pas à l'absence du sens moral ?	754. A crueldade não decorre da ausência de senso moral?	754 — A crueldade não provém da ausência do senso moral?	754. A crueldade não decorre da falta de senso moral?	754. A crueldade não derivará da carência de senso moral?	2
3671	« Dis que le sens moral n'est pas développé, mais ne dis pas qu'il est absent, car il existe en principe chez tous les hommes ; »	“Diga que o senso moral não está desenvolvido, mas não diga que está ausente, pois ele existe em todos os homens;”	— Dize que o senso moral não está desenvolvido, mas não que está ausente, porque ele existe, em princípio, em todos os homens.	— Dize que o senso moral não está desenvolvido, mas não digas que está ausente; porque ele existe, em princípio, em todos os homens;	“Dize - da falta de desenvolvimento do senso moral; não digas da carência, porquanto o senso moral existe, como princípio, em todos os homens.”	3
3672	c'est ce sens moral qui en fait plus tard des êtres bons et humains. Il existe donc chez le sauvage, mais il y est comme le principe du parfum est dans le germe de la fleur avant qu'elle soit épanouie. »	é esse senso moral que fará dos seres cruéis mais tarde seres bons e humanos. Portanto, ele existe no selvagem, embora exista como o princípio do perfume está no germen de uma flor antes que esta desabroche.”	E esse senso moral que lara mais tarde seres bons e humanos. Ele existe, pois, no selvagem, mas está como o princípio do perfume está no germe da flor, antes dela desabrochar.	é esse senso moral que os transforma, mais tarde, em seres bons e humanos. Ele existe no selvagem como o princípio do aroma no botão de uma flor que ainda não se abriu.	É esse senso moral que dos seres cruéis fará mais tarde seres bons e humanos. Ele, pois, existe no selvagem, mas como o princípio do perfume no germen da flor que ainda não desabrochou.”	3
3673	Toutes les facultés existent chez l'homme à l'état rudimentaire ou latent ; elles se développent selon que les circonstances leur sont plus ou moins favorables. Le développement excessif des unes arrête ou neutralise celui des autres.	Todas as faculdades existem no homem em estado rudimentar ou latente. Elas se desenvolvem conforme as circunstâncias lhes sejam mais ou menos favoráveis. O desenvolvimento excessivo de umas detém ou neutraliza o desabrochar das outras.	Todas as faculdades existem no homem em estado rudimentar ou latente. Elas se desenvolvem conforme as circunstâncias lhes são mais ou menos favoráveis. O desenvolvimento excessivo de uma detém ou neutraliza o das outras.	Todas as faculdades existem no homem em estado rudimentar ou latente e se desenvolvem segundo as circunstâncias mais ou menos favoráveis. O desenvolvimento excessivo de umas impede ou neutraliza o de outras.	Em estado rudimentar ou latente, todas as faculdades existem no homem. Desenvolvem-se, conforme lhes sejam mais ou menos favoráveis as circunstâncias. O desenvolvimento excessivo de uma detém ou neutraliza o das outras.	4
3674	La surexcitation des instincts matériels étouffe pour ainsi dire le sens moral, comme le développement du sens moral affaiblit peu à peu les facultés purement animales.	A superexcitação dos instintos materiais abafa — por assim dizer — o senso moral, como o desenrolar do senso moral enfraquece pouco a pouco as faculdades puramente animais.	A superexcitação dos instintos materiais sufoca, por assim dizer, o senso moral, como o desenvolvimento do senso moral enfraquece, pouco a pouco, as faculdades puramente animais.	A superexcitação dos instintos materiais asfixia, por assim dizer, o senso moral, como o desenvolvimento deste arrefece pouco a pouco as faculdades puramente animais.	A sobre-excitação dos instintos materiais abafa, por assim dizer, o senso moral, como o desenvolvimento do senso moral enfraquece pouco a pouco as faculdades puramente animais.	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3675	755. Comment se fait-il qu'au sein de la civilisation la plus avancée il se trouve des êtres quelquefois aussi cruels que des sauvages ?	755. Como pode ser que no meio da mais avançada civilização se encontrem seres às vezes tão cruéis quanto os selvagens?	755 — Como se dá que no seio da civilização mais avançada se encontrem seres algumas vezes tão cruéis quanto os selvagens?	755. Como se explica que nas civilizações mais adiantadas existam criaturas às vezes tão cruéis como os selvagens?	755. Como pode dar-se que, no seio da mais adiantada civilização, se encontrem seres às vezes cruéis quanto os selvagens?	2
3676	« Comme, sur un arbre chargé de bons fruits, il se trouve des avortons. Ce sont, si tu veux, des sauvages qui n'ont de la civilisation que l'habit, des loups égarés au milieu des moutons. »	“Do mesmo modo que numa árvore carregada de bons frutos se encontra rebentos defeituosos. Eles são — como queiram — selvagens que só têm da civilização o exterior, lobos perdidos em meio de cordeiros. »	— Como sobre uma árvore carregada de bons frutos, encontram-se os que não chegam a termo. São, se o queres, os selvagens que não têm da civilização senão o verniz, lobos perdidos no meio das ovelhas. »	— Da mesma maneira que numa árvore carregada de bons frutos existem os temporãos. Elas são, se quiseres, selvagens que só têm da civilização a aparência, lobos extraviados em meio de cordeiros. »	“Do mesmo modo que numa árvore carregada de bons frutos se encontram verdadeiros abortos. São, se quiseres, selvagens que da civilização só têm o exterior, lobos extraviados em meio de cordeiros. »	3
3677	Des Esprits d'un ordre inférieur et très arriérés peuvent s'incarner parmi les hommes avancés dans l'espoir d'avancer eux-mêmes ; mais si l'épreuve est trop lourde, le naturel primitif l'emporte. »	Os Espíritos de uma ordem inferior e muito atrasados podem encarnar entre homens adiantados na esperança de também se adiantarem. Mas, se a prova for pesada demais, a natureza primitiva o dominará. »	Espíritos de uma ordem inferior e muito atrasados, podem se encarnar entre os homens avançados, na esperança de eles mesmos avançarem. Mas se a prova é muito penosa, a natureza primitiva os domina. »	Os Espíritos de uma ordem inferior, muito atrasados, podem encarnar-se entre homens adiantados com a esperança de também se adiantarem; mas se a prova for muito pesada a natureza primitiva reage. »	Espíritos de ordem inferior e muito atrasados podem encarnar entre homens adiantados, na esperança de também se adiantarem, Mas, desde que a prova é por demais pesada, predomina a natureza primitiva. »	3
3678	756. La société des hommes de bien sera-t-elle un jour purgée des êtres malfaisants ?	756. A sociedade dos homens de bem algum dia será expurgada dos maus indivíduos?	756 — A sociedade dos homens de bem estará um dia livre dos seres malfazejos?	756. A sociedade dos homens de bem será um dia expurgada dos malfazeiros?	756. A sociedade dos homens de bem se verá algum dia expurgada dos seres malfazejos?	2
3679	« L'humanité progresse ; ces hommes dominés par l'instinct du mal, et qui sont déplacés parmi les gens de bien, disparaîtront peu à peu, comme le mauvais grain se sépare du bon après que celui-ci a été vanné, mais pour renaître sous une autre enveloppe ; »	“A humanidade progride, então esses homens dominados pelo instinto do mal e que se acham deslocados entre as pessoas de bem desaparecerão paulatinamente, como o grão imperfeito se separa do bom depois que este é selecionado, mas para renascer em outro corpo. »	— A Humanidade progride. Esses homens, dominados pelo instinto do mal, e que estão deslocados entre as pessoas de bem, desaparecerão pouco a pouco, como o mau grão se separa do bom, depois que este é selecionado, mas para renascer sob um outro envoltório, »	— A Humanidade progride. Esses homens dominados pelo instinto do mal, que se encontram deslocados entre os homens de bem, desaparecerão pouco a pouco como o mau grão é separado do bom quando joeirado. Mas renascerão em outro invólucro. »	“A Humanidade progride. Esses homens, em quem o instinto do mal domina e que se acham deslocados entre pessoas de bem, desaparecerão gradualmente, como o mau grão se separa do bom, quando este é joeirado. Mas, desaparecerão para renascer sob outros invólucros. »	3
3680	et, comme ils auront plus d'expérience, ils comprendront mieux le bien et le mal. Tu en as un exemple dans les plantes et les animaux que l'homme a trouvé l'art de perfectionner, et chez lesquels il développe des qualités nouvelles.	E como eles terão mais experiência, então compreenderão melhor o bem e o mal. Você vê um exemplo disso nas plantas e nos animais que o homem tem conseguido aperfeiçoar, e nos quais desenvolve novas qualidades. »	e como terão mais experiência, compreenderão melhor o bem e o mal. Tens um exemplo nas plantas e nos animais que o homem encontrou meios de aperfeiçoar, e nos quais ele desenvolve qualidades novas. »	Então, com na experiência, compreenderão melhor o bem e o mal. Tens um exemplo nas plantas e nos animais que o homem aprendeu como aperfeiçoar, desenvolvendo lhes qualidades novas. »	Como então terão mais experiência, compreenderão melhor o bem e o mal. Tens disso um exemplo nas plantas e nos animais que o homem há conseguido aperfeiçoar, desenvolvendo neles qualidades novas. »	3
3681	Eh bien ! ce n'est qu'après plusieurs générations que le perfectionnement devient complet. C'est l'image des différentes existences de l'homme. »	Pois bem, só ao fim de várias gerações é que o aperfeiçoamento se torna completo. Essa é a imagem das diversas existências do homem. »	Pois bem! não é senão depois de várias gerações que o aperfeiçoamento se toma completo. É a imagem das diferentes existências do homem. »	Pois bem: é só depois de muitas gerações que o aperfeiçoamento se torna completo. Essa é a imagem das diversas existências do homem. »	Pois bem, só ao cabo de muitas gerações o desenvolvimento se torna completo. É a imagem das diversas existências do homem. »	3
3682	Duel	Duelo	DUELO.	VI. DUELO	Duelo	1
3683	757. Le duel peut-il être considéré comme un cas de légitime défense ?	757. O duelo pode ser considerado como um caso de legítima defesa?	757 — O duelo pode ser considerado como um caso de legítima defesa?	757 O duelo pode ser considerado como um caso de legítima defesa?	757. Pode-se considerar o duelo como um caso de legítima defesa?	2
3684	« Non, c'est un meurtre et une habitude absurde, digne des barbares. Avec une civilisation plus avancée et plus morale, l'homme comprendra que le duel est aussi ridicule que les combats que l'on regardait jadis comme le jugement de Dieu. »	“Não; trata-se de um assassinio e um costume absurdo, digno dos bárbaros. Com uma civilização mais adiantada e mais moral o homem compreenderá que o duelo é tão ridículo quanto os combates que outrora eram considerados como o juízo de Deus. »	— Não, é um homicídio e um hábito absurdo, digno dos bárbaros. Com uma civilização mais avançada e mais moral, o homem compreenderá que o duelo é tão ridículo, como os combates que se consideraram outrora como o juízo de Deus. »	— Não; é um assassinio e um costume absurdo, digno dos bárbaros. Numa civilização mais avançada e mais moral, o homem compreenderá que o duelo é tão ridículo quanto os combates de antigamente encarados como o juízo de Deus. »	“Não; é um assassinio e um costume absurdo, digno dos bárbaros. Com uma civilização mais adiantada e mais moral, o homem compreenderá que o duelo é tão ridículo quanto os combates que outrora se consideravam como o juízo de Deus. »	3
3685	758. Le duel peut-il être considéré comme un meurtre de la part de celui qui, connaissant sa propre faiblesse, est à peu près sûr de succomber ?	758. O duelo pode ser considerado como um assassinato da parte daquele que, conhecendo a sua própria fraqueza, está quase certo de que morrerá?	758 — O duelo pode ser considerado como um homicídio da parte daquele que conhecendo sua própria fraqueza, está mais ou menos seguro de sucumbir?	758. O duelo pode ser considerado como um assassinio por parte daquele que, conhecendo sua própria fraqueza, está quase certo de sucumbir?	758. Poder-se-á considerar o duelo como um assassinio por parte daquele que, conhecendo a sua própria fraqueza, tem a quase certeza de que sucumbirá?	2
3686	« C'est un suicide. »	“É um suicídio. »	— É um suicídio. »	— É um suicídio. »	“É um suicídio. »	3
3687	- Et quand les chances sont égales, est-ce un meurtre ou un suicide ?	758-a. — E quando as chances forem iguais, será assassinato ou suicídio?	— E quando as chances são iguais, é um homicídio ou um suicídio?	758.a) E quando as probabilidades são iguais, é um assassinio ou um suicídio?	a) - E quando as probabilidades são as mesmas para ambos os duelistas, haverá assassinio ou suicídio?	2
3688	« C'est l'un et l'autre. »	“Um e outro. »	— É um e outro. »	— É um e outro. »	“Um e outro. »	3
3689	Dans tous les cas, même dans celui où les chances sont égales, le duelliste est coupable, d'abord parce qu'il attende froidement et de propos délibéré à la vie de son semblable ; secondement, parce qu'il expose sa propre vie inutilement et sans profit pour personne.	Em todos os casos — inclusive naquele em que as probabilidades sejam idênticas — o duellista é culpado primeiramente porque atenta friamente e de propósito deliberado contra a vida de seu semelhante; em segundo lugar porque ele expõe inutilmente sua própria vida sem proveito para ninguém. »	Em todos os casos, mesmo naqueles em que as chances são iguais, o dualista é culpável, primeiro porque ele atenta friamente e de propósito deliberado contra a vida do seu semelhante em segundo lugar, porque expõe a própria vida inutilmente e sem proveito para ninguém. »	Em todos os casos, mesmo naqueles em que as possibilidades são iguais, o duellista é culpável porque atenta friamente e com propósito deliberado contra a vida de seu semelhante; em segundo lugar, porque expõe a sua própria vida inutilmente e sem proveito para ninguém. »	Em todos os casos, mesmo quando as probabilidades são idênticas para ambos os combatentes, o duellista incorre em culpa, primeiro, porque atenta friamente e de propósito deliberado contra a vida de seu semelhante; depois, porque expõe inutilmente a sua própria vida, sem proveito para ninguém. »	4
3690	759. Quelle est la valeur de ce qu'on appelle le point d'honneur en matière de duel ?	759. Qual o valor do que chamamos de ponto de honra em matéria de duelo?	759 — Qual é o valor daquilo que se chama o ponto de honra em matéria de duelo?	759. Qual o valor do que se chama o ponto de honra em matéria de duelo?	759. Que valor tem o que se chama ponto de honra, em matéria de duelo?	2
3691	« L'orgueil et la vanité : deux plaies de l'humanité. »	“Orgulho e vaidade: duas chagas da humanidade. »	— O orgulho e a vaidade, duas chagas da Humanidade. »	— O do orgulho e da vaidade, duas chagas da Humanidade. »	“Orgulho e vaidade: dupla chaga da Humanidade. »	3
3692	- Mais n'est-il pas des cas où l'honneur se trouve véritablement engagé et où un refus serait une lâcheté ?	759-a. — Porém, não há casos em que a honra se acha verdadeiramente comprometida e em que uma recusa seria covardia?	— Mas não há casos em que a honra se encontra verdadeiramente empenhada e em que um recuo seria uma covardia? »	759.a) Mas não há casos em que a honra está verdadeiramente empenhada e a recusa seria uma covardia? »	a) - Mas, não há casos em que a honra se acha verdadeiramente empenhada e em que uma recusa fora covardia? »	2
3693	« Cela dépend des moeurs et des usages ; chaque pays et chaque siècle ont là-dessus une manière de voir différente ; »	“Isso depende dos hábitos e costumes; cada país e cada século tem uma maneira de ver diferente a esse respeito. »	— Isso depende dos costumes e dos usos: cada país e cada século tem aí um modo de ver diferente. »	— Isso depende dos costumes e dos usos. Cada país e cada século tem a respeito uma maneira diferente de ver. »	“Isso depende dos usos e costumes. Cada país e cada século tem a esse respeito um modo de ver diferente. »	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3694	lorsque les hommes seront meilleurs et plus avancés en morale, ils comprendront que le véritable point d'honneur est au-dessus des passions terrestres, et que ce n'est point en tuant ou en se faisant tuer qu'on répare un tort. »	Quando os homens forem melhores e estiverem mais adiantados em moral eles compreenderão que o verdadeiro ponto de honra está acima das paixões terrenas e que não é matando e nem se deixando matar que se repara uma questão.”	Quando os homens forem melhores e mais avançados em moral, eles compreenderão que o verdadeiro ponto de honra está acima das paixões terrestres, e que não é matando ou se fazendo matar, que se repara um erro.	Quando os homens forem melhores e moralmente mais adiantados, compreenderão que o verdadeiro ponto de honra está acima das paixões terrenas e que não é matando ou se fazendo matar que se repara uma falta.	Quando os homens forem melhores e estiverem mais adiantados em moral, compreenderão que o verdadeiro ponto de honra está acima das paixões terrenas e que não é matando, nem se deixando matar, que repararão agravos.”	3
3695	Il y a plus de grandeur et de véritable honneur à s'avouer coupable si l'on a tort, ou à pardonner si l'on a raison, et dans tous les cas à mépriser les insultes qui ne peuvent nous atteindre.	Há mais grandeza e verdadeira honra em se confessar culpado, se estiver errado, ou em perdoar, se estiver com a razão. E em todos os casos desprezar os insultos que não podem nos atingir.	Há mais de grandeza e de verdadeira honra em se confessar culpado quando se errou, ou em perdoar quando se tem razão, e, em todos os casos, em desprezar os insultos que não podem nos atingir.	Há mais grandeza e verdadeira honra em se reconhecer culpado, quando se erra, ou em perdoar, quando se tem razão; e em todos os casos, em não se dar importância aos insultos que não podem atingi-los.	Há mais grandeza e verdadeira honra em confessar-se culpado o homem, se cometeu falta, ou em perdoar, se de seu lado esteja a razão, e, qualquer que seja o caso, em desprezar os insultos, que o não podem atingir.	4
3696	Peine de mort	Pena de morte	PENA DE MORTE.	VII. PENAS DE MORTE	Peña de morte	1
3697	760. La peine de mort disparaîtra-t-elle un jour de la législation humaine ?	760. A pena de morte desaparecerá algum dia da legislação humana?	760 — A pena de morte desaparecerá um dia da legislação humana? ,	760. A pena de morte desaparecerá um dia da legislação humana?	760. Desaparecerá algum dia, da legislação humana, a pena de morte?	2
3698	« La peine de mort disparaîtra incontestablement, et sa suppression marquera un progrès dans l'humanité. Lorsque les hommes seront plus éclairés, la peine de mort sera complètement abolie sur la terre ;	“A pena de morte desaparecerá incontestavelmente, e sua eliminação marcará um progresso na humanidade. Quando os homens estiverem mais esclarecidos a pena de morte será completamente abolida na Terra;	— A pena de morte desaparecerá incontestavelmente e sua supressão marcará um progresso na Humanidade. Quando os homens estiverem mais esclarecidos, a pena de morte será completamente abolida sobre a Terra.	— A pena de morte desaparecerá incontestavelmente e sua supressão assinalará um progresso da Humanidade. Quando os homens forem mais esclarecidos, a pena de morte será completamente abolida da Terra.	“Incontestavelmente desaparecerá e a sua supressão assinalará um progresso da Humanidade. Quando os homens estiverem mais esclarecidos, a pena de morte será completamente abolida na Terra.	3
3699	les hommes n'auront plus besoin d'être jugés par les hommes. Je parle d'un temps qui est encore assez éloigné de vous. »	os homens não precisarão mais serem julgados pelos homens. Refiro-me a uma época ainda muito distante de vocês.”	Os homens não terão mais necessidade de serem julgados pelos homens. Falo de uma época que está ainda muito distante de vós.	Os homens não terão mais necessidade de ser julgados pelos homens. Falo de uma época que ainda está muito longe de vós.	Não mais precisarão os homens de ser julgados pelos homens. Refiro-me a uma época ainda muito distante de vós.”	3
3700	Le progrès social laisse sans doute encore beaucoup à désirer, mais on serait injuste envers la société moderne si l'on ne voyait un progrès dans les restrictions apportées à la peine de mort chez les peuples les plus avancés et dans la nature des crimes auxquels on en borne l'application.	Sem dúvida, o progresso social ainda deixa muito a desejar, mas seríamos injustos com a sociedade moderna se não vissemos nela um progresso nas restrições postas à pena de morte nos povos mais adiantados, e na natureza dos crimes aos quais se limita a sua aplicação.	O progresso social, sem dúvida, deixa ainda muito a desejar, mas seria injusto para com a sociedade moderna se não se visse um progresso nas restrições trazidas à pena de morte entre os povos, os mais avançados, e na natureza dos crimes aos quais se limita sua aplicação.	O progresso social ainda deixa muito a desejar, mas seríamos injustos para com a sociedade moderna se não vissemos um progresso nas restrições impostas à pena de morte entre os povos mais adiantados, e à natureza dos crimes aos quais se limita a sua aplicação.	Sem dúvida, o progresso social ainda muito deixa a desejar. Mas, seria injusto para com a sociedade moderna quem não visse um progresso nas restrições postas à pena de morte, no seio dos povos mais adiantados, e à natureza dos crimes a que a sua aplicação se acha limitada.	4
3701	Si l'on compare les garanties dont la justice, chez ces mêmes peuples, s'efforce d'entourer l'accusé, l'humanité dont elle use envers lui, alors même qu'il est reconnu coupable, avec ce qui se pratiquait dans des temps qui ne sont pas encore très éloignés, on ne peut méconnaître la voie progressive dans laquelle marche l'humanité.	Se compararmos as garantias com que, entre esses mesmos povos, a justiça se esforça para cercar o acusado, a humanidade com que ela usa em favor dele — até mesmo quando o reconhece culpado —, com o que se praticava em tempos que ainda não vão muito longe, não poderemos negar a via do progresso pela qual a humanidade está marchando.	Se se comparam as garantias com que a justiça, entre esses mesmos povos, se esforça para cercar o acusado, a humanidade que ela usa para com ele, ainda mesmo que seja reconhecido culpado, com o que se praticava em tempos que não são ainda muito distantes, não se pode desconhecer o caminho progressivo pelo qual marcha a Humanidade.	Se compararmos as garantias de que a justiça, entre esses mesmos povos, se esforça para cercar hoje o acusado, a humanidade com que o trata, mesmo quando o reconhecidamente culpado, com o que se praticava em tempos que não vão muito longe, não poderemos deixar de reconhecer a via progressiva pela qual a Humanidade avança.	Se compararmos as garantias de que, entre esses mesmos povos, a justiça procura cercar o acusado, a humanidade de que usa para com ele, mesmo quando o reconhece culpado, com o que se praticava em tempos que ainda não vão muito longe, não poderemos negar o avanço do gênero humano na senda do progresso.	4
3702	761. La loi de conservation donne à l'homme le droit de préserver sa propre vie ; n'use-t-il pas de ce droit quand il retranche de la société un membre dangereux ?	761. A lei de conservação confere ao indivíduo o direito de preservar a própria vida. Não estaria ele fazendo uso desse direito quando elimina da sociedade um membro perigoso?	761 — A lei de conservação dá ao homem o direito de preservar sua própria vida; não usa ele desse direito, quando suprime da sociedade um membro perigoso?	761. A lei de conservação dá ao homem o direito de preservar a sua própria vida; não aplica ele esse direito quando elimina da sociedade um membro perigoso?	761. A lei de conservação dá ao homem o direito de preservar sua vida. Não usará ele desse direito, quando elimina da sociedade um membro perigoso?	2
3703	« Il y a d'autres moyens de se préserver du danger que de le tuer. Il faut d'ailleurs ouvrir au criminel la porte du repentir et non la lui fermer. »	“Há outros meios de se preservar do perigo sem matar. É preciso, aliás, abrir ao criminoso a porta do arrependimento — e não a fechar.”	— Há outros meios de se preservar do perigo senão o de matar. Aliás, é preciso abrir ao criminoso a porta do arrependimento, e não fechá-la.	— Há outros meios de se preservar do perigo, sem matar. É necessário, aliás, abrir e não fechar ao criminoso a porta do arrependimento.	“Há outros meios de ele se preservar do perigo, que não matando. Demais, é preciso abrir e não fechar ao criminoso a porta do arrependimento.”	3
3704	762. Si la peine de mort peut être bannie des sociétés civilisées, n'a-t-elle pas été une nécessité dans des temps moins avancés ?	762. Se a pena de morte pode ser banida das sociedades civilizadas, não teria sido ela uma necessidade em épocas menos adiantadas?	762 — Se a pena de morte pode ser banida das sociedades civilizadas, não foi ela uma necessidade nas épocas menos avançadas?	762. Se a pena de morte pode ser banida das sociedades civilizadas, não foi uma necessidade em tempos menos adiantadas?	762. A pena de morte, que pode vir a ser banida das sociedades civilizadas, não terá sido de necessidade em épocas menos adiantadas?	2
3705	« Nécessité n'est pas le mot ; l'homme croit toujours une chose nécessaire quand il ne trouve rien de mieux ; à mesure qu'il s'éclaire, il comprend mieux ce qui est juste ou injuste et répudie les excès commis dans les temps d'ignorance au nom de la justice. »	“Necessidade não é o termo; o homem julga uma coisa necessária sempre quando não descobre nada melhor. À proporção que ele se instrui, então compreende melhor o que é justo ou injusto, e repudia os excessos cometidos nos tempos de ignorância em nome da justiça.”	— Necessidade não é a palavra. O homem crê sempre uma coisa necessária quando ele não encontra nada melhor. À medida que se esclarece, compreende melhor o que é justo ou injusto e repudia os excessos cometidos, nos tempos de ignorância, em nome da justiça.	— Necessidade não é o termo. O homem sempre julga uma coisa necessária quando não encontra nada melhor. Mas, à medida que se esclarece, vai compreendendo melhor o que é justo ou injusto e repudia os excessos cometidos nos tempos de ignorância, em nome da justiça.	“Necessidade não é o termo. O homem julga necessária uma coisa, sempre que não descobre outra melhor. À proporção que se instrui, vai compreendendo melhor o que é justo e o que é injusto e repudia os excessos cometidos, nos tempos de ignorância, em nome da justiça.”	3
3706	763. La restriction des cas où l'on applique la peine de mort est-elle un indice de progrès dans la civilisation ?	763. A restrição dos casos em que a pena de morte é aplicada significa um indicio de progresso na civilização?	763 — A restrição dos casos em que se aplica a pena de morte é um índice de progresso na civilização?	763. A restrição dos casos em que se aplica a pena de morte é um índice do progresso da civilização?	763. Será um indicio de progresso da civilização a restrição dos casos em que se aplica a pena de morte?	2
3707	« Peux-tu en douter ? Ton Esprit ne se révolte-t-il pas en lisant le récit des boucheries humaines que l'on faisait jadis au nom de la justice, et souvent en l'honneur de la Divinité ;	“Você pode duvidar disso? Teu Espírito não se revolta ao ler o relato das carnificinas humanas que se faziam outrora em nome da justiça e, não raro, em honra da Divindade?	— Podes duvidar? Teu Espírito não se revolta lendo a narrativa das carnificinas humanas que se faziam outrora em nome da justiça e, frequentemente, em honra da Divindade?	— Podes duvidar disso? Não se revolta o teu Espírito lendo os relatos dos morticínios humanos que antigamente se faziam em nome da justiça e frequentemente em honra à Divindade;	“Podes duvidar disso? Não se revolta o teu Espírito, quando lês a narrativa das carnificinas humanas que outrora se faziam em nome da justiça e, não raro, em honra da Divindade;	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3708	des tortures que l'on faisait subir au condamné, et même à l'accusé pour lui arracher, par l'excès des souffrances, l'aveu d'un crime que souvent il n'avait pas commis ?	Das torturas que se infligiam ao condenado e até ao mero acusado, para lhe arrancar — pelo excesso de sofrimentos — a confissão de um crime que muitas vezes ele não tinha cometido?	Das torturas que se fazia o condenado suportar, e mesmo o acusado para lhe arrancar, pelo excesso de sofrimento, a confissão de um crime que, frequentemente, ele não cometera?	das torturas a que se submetia o condenado e mesmo o acusado, para lhe arrancar, a peso de sofrimento, a confissão de um crime que ele muitas vezes não havia cometido?	das torturas que se infligiam ao condenado e até ao simples acusado, para lhe arrancar, pela agudeza do sofrimento, a confissão de um crime que muitas vezes não cometera?	3
3709	Eh bien ! si tu avais vécu dans ces temps-là, tu aurais trouvé cela tout naturel, et peut-être toi, juge, en aurais-tu fait tout autant. C'est ainsi que ce qui paraissait juste dans un temps paraît barbare dans un autre.	Pois bem ! Se você tivesse vivido nessas épocas, teria achado tudo isso natural e talvez você mesmo, como juiz, tivesse feito tanto quanto. Assim é que aquilo que parecia justo numa determinada época parecerá bárbaro em outra.	Pois bem ! se tivesses vivido nessas épocas, terias achado tudo isso natural e talvez tu, juiz, terias feito o mesmo. E assim que aquilo que parece justo em uma época, parecerá bárbaro em uma outra.	Pois bem, se tivesses vivido naqueles tempos, acharias tudo natural, e talvez, como juiz, tivesses feito outro tanto. É assim que o que parece justo numa época parece bárbaro em outra.	Pois bem ! Se houvesse vivido nessas épocas, terias achado tudo isso natural e talvez mesmo, se foras juiz, fizesses outro tanto. Assim é que o que pareceu justo, numa época, parece bárbaro em outra.	3
3710	Les lois divines sont seules éternelles ; les lois humaines changent avec le progrès ; elles changeront encore jusqu'à ce qu'elles soient mises en harmonie avec les lois divines. »	Só as leis divinas são eternas; as leis humanas mudam mediante o progresso; elas continuarão a mudar até que sejam postas em harmonia com as leis divinas.”	Só as leis divinas são eternas; as leis humanas mudam com o progresso. Elas mudarão ainda, até que sejam postas em harmonia com as leis divinas.	Somente as leis divinas são eternas. As leis humanas modificam-se com o progresso. E se modificarão ainda, até que sejam colocadas em harmonia com as leis divinas .	Só as leis divinas são eternas; as humanas mudam com o progresso e continuarão a mudar, até que tenham sido postas de acordo com aquelas.”	3
3711	764. Jésus a dit : Qui a tué par l'épée périra par l'épée. Ces paroles ne sont-elles pas la consécration de la peine du talion, et la mort infligée au meurtrier n'est-elle pas l'application de cette peine ?	764. Disse Jesus: Quem matou com a espada morrerá pela espada. Estas palavras não significam a consagração da pena de talião? E assim, a morte infligida ao homicida não é uma aplicação dessa pena?	764 — Jesus disse: Quem matou pela espada, perecerá pela espada. Essas palavras não são a consagração da pena de talião? A morte infligida ao homicida não é a aplicação dessa pena?	764. Jesus disse: "Quem matar pela espada perecerá pela espada". Essas palavras não representam a consagração da pena de talião? E a morte imposta ao assassino não é a aplicação dessa pena?	764. Disse Jesus: Quem matou com a espada, pela espada perecerá. Estas palavras não consagram a pena de talião e, assim a morte dada ao assassino não constitui uma aplicação dessa pena?	2
3712	« Prenez garde ! vous vous êtes mépris sur ces paroles comme sur beaucoup d'autres. La peine du talion, c'est la justice de Dieu ; c'est lui qui l'applique.	“Tomem cuidado! Vocês têm-se enganado a respeito dessas palavras assim como acerca de muitas outras. A pena de talião é a justiça de Deus; é ele quem a aplica.	— Tomai cuidado! tendes vos enganado sobre essa palavra, como sobre muitas outras. A pena de talião é a justiça de Deus e é ele que a aplica.	— Tomai tento! Estais equivocados quanto a estas palavras, como sobre muitas outras. A pena de talião é a justiça de Deus; é ele quem a aplica.	“Tomai cuidado! Muito vos tendes enganado a respeito dessas palavras, como acerca de outras. A pena de talião é a justiça de Deus. É Deus quem a aplica.	3
3713	Vous tous subissez à chaque instant cette peine, car vous êtes punis par où vous avez péché, dans cette vie ou dans une autre ; celui qui a fait souffrir ses semblables sera dans une position où il subira lui-même ce qu'il aura fait endurer ;	Todos vocês sofrem essa pena a cada instante, pois são punidos por aquilo que tenham pecado — nesta vida ou em outra. Aquele que tenha feito seus semelhantes sofrerem ficará numa posição em que ele próprio sofrerá o mesmo que tenha causado.	Todos vós suportais, a cada instante, essa pena, porque sois punidos pelo que pecastes, nesta vida ou em uma outra. Aquele que fez sofrer seus semelhantes, estará numa posição em que sofrerá, ele mesmo, o sofrimento que causou.	Todos vós sofreis a cada instante essa pena, porque sois punidos naquilo em pecais, nesta vida ou numa outra. Aquele que fez sofrer o seu semelhante estará numa situação em que sofrerá o mesmo.	Todos vós sofreis essa pena a cada instante, pois que sois punidos naquilo em que haveis pecado, nesta existência ou em outra. Aquele que foi causa do sofrimento para seus semelhantes virá a achar-se numa condição em que sofrerá o que tenha feito sofrer.	3
3714	c'est le sens de ces paroles de Jésus ; mais ne vous a-t-il pas dit aussi : Pardonnez à vos ennemis ; et ne vous a-t-il pas enseigné à demander à Dieu de vous pardonner vos offenses comme vous aurez pardonné vous-mêmes ; c'est-à-dire dans la même proportion que vous aurez pardonné : comprenez bien cela. »	Este é o sentido das palavras de Jesus, que vos disse também: Perdoem vossos inimigos. E vos ensinou a pedir a Deus que perdoe as vossas ofensas conforme vocês também tenham perdoado, isto é, na mesma proporção em que perdoaram. Entendam bem!”	É o sentido das palavras de Jesus; mas vos disse também: Perdoai aos vossos inimigos e vos ensinou a pedir a Deus perdoar as vossas ofensas, como vós mesmos tiverdes perdoado; quer dizer, na mesma proporção que tiverdes perdoado: compreendei-o bem.	É este o sentido das palavras de Jesus. Pois não vos disse também: "Perdoai aos vossos inimigos"? E não vos ensinou a pedir a Deus que perdoe as vossas ofensas da maneira que perdoastes, ou seja, na mesma proporção em que houverdes perdoado? Compreendei bem isso.	Este o sentido das palavras de Jesus. Mas, não vos disse ele também: Perdoai aos vossos inimigos? E não vos ensinou a pedir a Deus que vos perdoe as ofensas como houverdes vós mesmos perdoado, isto é, na mesma proporção em que houverdes perdoado, compreendei-o bem?”	3
3715	765. Que penser de la peine de mort infligée au nom de Dieu ?	765. O que se deve pensar da pena de morte infligida em nome de Deus?	765 — Que pensar da pena de morte infligida em nome de Deus?	765. Que pensar da pena de morte imposta em nome de Deus?	765. Que se deve pensar da pena de morte imposta em nome de Deus?	2
3716	« C'est prendre la place de Dieu dans la justice. Ceux qui agissent ainsi montrent combien ils sont loin de comprendre Dieu, et qu'ils ont encore bien des choses à expier.	“É o homem tomar o lugar de Deus na justiça. Os que assim procedem mostram o quanto eles estão longe de compreender Deus e que muito ainda têm o que expiar.	— É tomar o lugar de Deus na prática da justiça. Os que agem assim mostram o quanto estão longe de compreender Deus e que têm ainda muitas coisas a expiar.	— Isso equivale a tomar o lugar de Deus na prática da justiça. Os que agem assim revelam quanto estão longe de compreender a Deus e quanto têm ainda a expiar.	“É tomar o homem o lugar de Deus na distribuição da justiça. Os que assim procedem mostram quão longe estão de compreender Deus e que muito ainda têm que expiar.	3
3717	La peine de mort est un crime quand elle est appliquée au nom de Dieu, et ceux qui l'infligent en sont chargés comme d'autant de meurtres. »	A pena de morte é um crime quando aplicada em nome de Deus, e aqueles que a infligem ficam responsabilizados por ela como em outros tantos assassinatos.”	A pena de morte é um crime, quando ela é aplicada em nome de Deus, e os que a infligem são acusados igualmente de homicídio.	É um crime aplicar a pena de morte em nome de Deus, e os que o fazem são responsáveis por esses assassinatos.	A pena de morte é um crime, quando aplicada em nome de Deus, e os que a impõem se sobrecarregam de outros tantos assassinatos.”	3
3718	CHAPITRE VII	CAPÍTULO VII	CAPÍTULO VII	Capítulo VII	Capítulo VII -	1
3719	VI. - LOI DE SOCIÉTÉ	LEI DE SOCIEDADE	VI. — LEI DE SOCIEDADE	VI— Lei de Sociedade	da Lei de Sociedade	1
3720	1. Nécessité de la vie sociale. - 2. Vie d'isolement. Voeu de silence. - 3. Liens de famille.	Necessidade da vida social – Vida de isolamento. Voto de silêncio - Laços de família.	1. Necessidade da vida social. — 2. Vida de isolamento. .— Voto de silêncio. -3. Laços de família.	I. Necessidade da vida social – II Vida de isolamento. Voto de silêncio III. Laços de Família	Não traduziu	1
3721	Nécessité de la vie sociale	Necessidade da vida social	necessidade da vida social	I. NECESSIDADE DA VIDA SOCIAL	Necessidade da vida social	1
3722	766. La vie sociale est-elle dans la nature ?	766. A vida social faz parte da natureza?	766 — A vida social está na Natureza?	766. A vida social é natural?	766. A vida social está em a Natureza?	2
3723	« Certainement ; Dieu a fait l'homme pour vivre en société. Dieu n'a pas donné inutilement à l'homme la parole et toutes les autres facultés nécessaires à la vie de relation. »	“Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade, e não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias ao relacionamento social.”	— Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Deus não deu inutilmente ao homem a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação.	— Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Deus não deu inutilmente ao homem a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação.	“Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação.”	3
3724	767. L'isolement absolu est-il contraire à la loi de nature ?	767. O isolamento absoluto é contrário à lei da natureza?	767-O isolamento absoluto é contrário à lei natural?	767. O isolamento absoluto é contrário a lei natural?	767. É contrário à lei da Natureza o insulamento absoluto?	2
3725	« Oui, puisque les hommes cherchent la société par instinct et qu'ils doivent tous concourir au progrès en s'aidant mutuellement. »	“Sim, pois os homens buscam instintivamente a sociedade e todos devem colaborar para o progresso auxiliando-se mutuamente.”	— Sim, visto que os homens procuram a sociedade por instinto, e que devem concorrer para o progresso, ajudando-se mutuamente.	— Sim, pois os homens buscam a sociedade por instinto e devem todos concorrer para o progresso, ajudando-se mutuamente.	“Sem dúvida, pois que por instinto os homens buscam a sociedade e todos devem concorrer para o progresso, auxiliando-se mutuamente.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3726	768. L'homme, en recherchant la société, ne fait-il qu'obéir à un sentiment personnel, ou bien y a-t-il dans ce sentiment un but providentiel plus général ?	768. Buscando a sociedade, o homem não faz mais do que obedecer a um sentimento pessoal, ou nesse sentimento há alguma finalidade providencial mais geral?	768 — O homem, procurando a sociedade, não faz senão obedecer a um sentimento pessoal, ou há nesse sentimento um objetivo providencial mais geral?	768. O homem, ao buscar a sociedade, obedece apenas a um sentimento pessoal ou há também nesse sentimento uma finalidade providencial, de ordem geral?	768. Procurando a sociedade, não fará o homem mais do que obedecer a um sentimento pessoal, ou há nesse sentimento algum providencial objetivo de ordem mais geral?	2
3727	« L'homme doit progresser ; seul, il ne le peut pas, parce qu'il n'a pas toutes les facultés ; il lui faut le contact des autres hommes. Dans l'isolement, il s'abrute et s'étiolé. »	“O homem deve progredir; isolado ele não consegue porque não tem todas as facultades; ele precisa do contato com os outros indivíduos. No isolamento, ele se embrutece e atrofia.”	— O homem deve progredir. Sozinho, ele não pode porque não tem todas as facultades: é-lhe preciso o contato dos outros homens. No isolamento, ele se embrutece e se debilita.	— O homem deve progredir, mas sozinho não o pode fazer porque não possui todas as facultades: precisa do contato dos outros homens. No isolamento ele se embrutece e se estiola.	“O homem tem que progredir. Insulado, não lhe é isso possível, por não dispor de todas as facultades. Falta-lhe o contato com os outros homens. No insulamento, ele se embrutece e estiola.”	3
3728	Nul homme n'a des facultés complètes ; par l'union sociale ils se complètent les uns par les autres pour assurer leur bien-être et progresser ; c'est pourquoi, ayant besoin les uns des autres, ils sont faits pour vivre en société et non isolés.	Nenhum homem tem as facultades completas e é pela união social que eles se completam uns aos outros, assegurando-lhes o bem-estar e o progresso. Por isso é que, tendo necessidade uns dos outros, eles são feitos para viverem em sociedade e não isolados.	Nenhum homem tem as facultades completas. Pela união social, eles se completam uns pelos outros para assegurar seu bem-estar e progredir. Por isso, tendo necessidade uns dos outros, são feitos para viver em sociedade e não isolados.	Nenhum homem dispõe de facultades completas e é pela união social que eles se completam uns aos outros, para assegurarem o seu próprio bem-estar e progredirem. Eis porque, tendo necessidade uns dos outros, são feitos para viver em sociedade e não isolados.	Homem nenhum possui facultades completas. Mediante a união social é que elas umas às outras se completam, para assegurar o bem-estar e o progresso. Por isso é que, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não insulados.	4
3729	Vie d'isolement. Voeu de silence	Vida de isolamento. Voto de silêncio	VIDA DE ISOLAMENTO. VOTO DE SILÊNCIO.	II. VIDA DE ISOLAMENTO. VOTO DE SILÊNCIO	Vida de insulamento. Voto de silêncio	1
3730	769. On conçoit que, comme principe général, la vie sociale soit dans la nature ; mais comme tous les goûts sont aussi dans la nature, pourquoi celui de l'isolement absolu serait-il condamnable, si l'homme y trouve sa satisfaction ?	769. Compreendemos que, como princípio geral, a vida social faça parte da natureza, mas como todos os gostos também estão na natureza, por que seria condenável o do afastamento absoluto se o homem aí encontra sua satisfação?	769 — Concebe-se que, como princípio geral, a vida social esteja na Natureza; mas, como todos os gostos estão também na Natureza, porque o gosto pelo isolamento absoluto seria condenável, se o homem encontra aí sua satisfação?	769. Concebe-se que, como princípio geral, a vida social esteja nas leis da Natureza. Mas como todos os gostos são também naturais, por que o do isolamento absoluto seria condenável, se o homem encontra nele satisfação?	769. Concebe-se que, como princípio geral, a vida social esteja na Natureza. Mas, uma vez que também todos os gostos estão na Natureza, por que será condenável o do insulamento absoluto, desde que cause satisfação ao homem?	2
3731	« Satisfaction d'égoïste. Il y a aussi des hommes qui trouvent une satisfaction à s'enivrer ; les approuves-tu ? Dieu ne peut avoir pour agréable une vie par laquelle on se condamne à n'être utile à personne. »	“Satisfação de egoísta. Também há homens que experimentam satisfação na embriaguez. Você aprova isso? Deus não pode ter como agradável uma vida pela qual as pessoas condenam a si mesma a não ser útil a ninguém.”	— Satisfação egoística. Há, também, homens que encontram uma satisfação em se embriagar; tu os aprovas? Deus não pode ter por agradável uma vida pela qual se condena a não ser útil a ninguém.	— Satisfação egoísta. Há também homens que encontram satisfação na embriaguez; aprovas isso? Deus não pode considerar agradável uma vida em que o homem se condena a não ser útil a ninguém.	“Satisfação egoísta. Também há homens que experimentam satisfação na embriaguez. Merece-te isso aprovação? Não pode agradar a Deus uma vida pela qual o homem se condena a não ser útil a ninguém.”	3
3732	770. Que penser des hommes qui vivent dans la réclusion absolue pour fuir le contact pernicieux du monde ?	770. O que pensar dos que vivem na reclusão absoluta para fugir do contato pernicioso do mundo?	770 — Que pensar dos homens que vivem na reclusão absoluta para fugir ao contato do mundo?	770. E que pensar dos homens que vivem em reclusão absoluta para fugirem ao contato pernicioso do mundo?	770. Que se deve pensar dos que vivem em absoluta reclusão, fugindo ao pernicioso contato do mundo?	2
3733	« Double égoïsme. »	“Duplo egoísmo.”	— Duplo egoísmo.	— Duplo egoísmo.	“Duplo egoísmo.”	3
3734	- Mais si cette retraite a pour but une expiation en s'imposant une privation pénible, n'est-elle pas méritoire ?	770-a. — Mas se esse retraimento tiver por pretensão uma expiação, impondo-se uma privação penosa, isso não seria meritório?	— Mas se esse retiro tem por objetivo expiação, impondo-se uma privação penosa, não é ele meritório?	770.a) Mas se esse retraimento tem por fim uma expiação, com a imposição de penosa renúncia, não é meritório?	a) - Mas, não será meritório esse retraimento se tiver por fim uma expiação, impondo-se aquele que o busca uma privação penosa?	2
3735	« Faire plus de bien qu'on n'a fait de mal, c'est la meilleure expiation. En évitant un mal, il tombe dans un autre, puisqu'il oublie la loi d'amour et de charité. »	“Fazer mais o bem do que se tem feito de mau — eis a melhor expiação. Ao evitar um mal a pessoa cai em outro, pois esquece a lei de amor e de caridade.”	— Fazer mais de bem do que se faz de mal, é a melhor expiação. Evitando um mal ele cai em outro, visto que esquece a lei de amor e de caridade.	— Fazer maior bem do que o mal que se tenha feito, essa é a melhor expiação. Com esse retraimento, evitando um mal o homem cai em outro, pois esquece a lei de amor e caridade.	“Fazer maior soma de bem do que de mal constitui a melhor expiação. Evitando um mal, aquele que por tal motivo se insula cai noutro, pois esquece a lei de amor e de caridade.”	3
3736	771. Que penser de ceux qui fuient le monde pour se vouer au soulagement des malheureux ?	771. Que pensar dos que fogem do mundo para se devotarem ao socorro dos infelizes?	771 — Que pensar daqueles que fogem do mundo para se votar ao alívio dos sofredores?	771. Que pensar dos que fogem do mundo para se devotarem ao amparo dos infelizes?	771. Que pensar dos que fogem do mundo para se votarem ao mister de socorrer os desgraçados?	2
3737	« Ceux-là s'élèvent en s'abaissant. Ils ont le double mérite de se placer au-dessus des jouissances matérielles, et de faire le bien par l'accomplissement de la loi du travail. »	“Estes se elevam ao se rebaixarem. Eles têm o duplo mérito de se colocarem acima dos prazeres materiais e de fazerem o bem pelo cumprimento da lei do trabalho.”	— Estes se elevam, rebaixando-se. Eles têm o duplo mérito de se colocarem acima dos prazeres materiais e de fazer o bem para que se cumpra a lei do trabalho.	— Esses se elevam ao se rebaixarem. Têm o duplo mérito de se colocarem acima dos prazeres materiais e de fazerem o bem pelo cumprimento da lei do trabalho.	“Esses se elevam, rebaixando-se. Têm o duplo mérito de se colocarem acima dos gozos materiais e de fazerem o bem, obedecendo à lei do trabalho.”	3
3738	- Et ceux qui cherchent dans la retraite la tranquillité que réclament certains travaux ?	771-a. — E aqueles que procuram no retiro a tranquilidade que certos trabalhos requerem?	— E aqueles que procuram, no retiro, a tranquilidade que reclamam certos trabalhos?	771.a) E os que procuram no retiro a tranquilidade necessária a certos trabalhos?	a) - E dos que buscam no retiro a tranquilidade que certos trabalhos reclamam?	2
3739	« Ce n'est point là la retraite absolue de l'égoïste ; ils ne s'isolent pas de la société, puisqu'ils travaillent pour elle. »	“Isso não é um retraimento absoluto do egoísta; eles não se isolam da sociedade, pois trabalham para ela.”	9 — Isso não é o retiro absoluto do egoísta. Eles não se isolam da sociedade, visto que trabalham por ela.	— Esse não é o retiro absoluto do egoísta; eles não se isolam da sociedade, pois trabalham para ela.	“Isso não é retraimento absoluto do egoísta. Esses não se insulam da sociedade, porquanto para ela trabalham.”	3
3740	772. Que penser du voeu de silence prescrit par certaines sectes dès la plus haute antiquité ?	772. O que pensar do voto de silêncio prescrito por determinadas seitas, desde a mais remota antiguidade?	772 — Que pensar do voto de silêncio prescrito por certas seitas, desde a mais alta antiguidade?	772. Que pensar do voto de silêncio prescrito por algumas seitas, desde a mais alta Antiguidade?	772. Que pensar do voto de silêncio prescrito por algumas seitas, desde a mais remota antiguidade?	2
3741	« Demandez-vous plutôt si la parole est dans la nature, et pourquoi Dieu l'a donnée. Dieu condamne l'abus et non l'usage des facultés qu'il a accordées. »	“Perguntem antes a vocês mesmos se a palavra faz parte da natureza e por que Deus a deu ao homem. Deus condena o abuso e não o uso das facultades que vos concedeu.”	— Perguntai antes se a palavra está na Natureza e porque Deus a deu. Deus condena o abuso e não o uso das facultades que concedeu.	— Perguntai antes se a palavra é natural e por que Deus a deu. Deus condena abuso e não o uso das facultades por ele concedidas.	“Perguntai, antes, a vós mesmos se a palavra é facultade natural e por que Deus a concedeu ao homem. Deus condena o abuso e não o uso das facultades que lhe outorgou.”	3
3742	Cependant, le silence est utile ; car dans le silence tu te recueilles ; ton esprit devient plus libre et peut alors entrer en communication avec nous ;	Entretanto, o silêncio é útil, pois no silêncio vocês se recolhem; teu espírito se torna mais livre e pode entrar em comunicação conosco.	Entretanto, o silêncio é útil porque, no silêncio, te concentras, e teu espírito torna-se mais livre e pode, então, entrar em comunicação conosco.	Não obstante, o silêncio é útil porque no silêncio te recolhes, teu espírito se torna mais livre e pode então entrar em comunicação conosco.	Entretanto, o silêncio é útil, pois no silêncio pões em prática o recolhimento; teu espírito se torna mais livre e pode entrar em comunicação conosco.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3743	mais voeu de silence est une sottise. Sans doute, ceux qui regardent ces privations volontaires comme des actes de vertu ont une bonne intention ; mais ils se trompent parce qu'ils ne comprennent pas suffisamment les véritables lois de Dieu. »	Mas o voto de silêncio é uma tolice. Sem dúvida, aqueles que observam essas privações voluntárias como atos de virtude têm uma boa intenção, porém se enganam porque não entendem suficientemente as verdadeiras leis de Deus.”	Mas, o voto de silêncio é uma tolice. Sem dúvida, os que olham suas privações voluntárias como atos de virtude, têm uma boa intenção: mas eles se enganam, porque não compreendem suficientemente as verdadeiras leis de Deus.	Mas o voto de silêncio é uma tolice. Sem dúvida, os que consideram essas privações voluntárias como atos de virtude tem boa intenção, mas se enganam por não compreenderem suficientemente as verdadeiras leis de Deus.	Mas o voto de silêncio é uma tolice. Sem dúvida obedecem a boa intenção os que consideram essas privações como atos de virtude. Enganam-se, no entanto, porque não compreendem suficientemente as verdadeiras leis de Deus.”	3
3744	Le voeu de silence absolu, de même que le voeu d'isolement, prive l'homme des relations sociales qui peuvent lui fournir les occasions de faire le bien et d'accomplir la loi du progrès.	O voto de silêncio absoluto — do mesmo modo que o voto de isolamento — priva o indivíduo das relações sociais que lhe podem fornecer as ocasiões de fazer o bem e de cumprir a lei do progresso.	O voto de silêncio absoluto, da mesma forma que o voto de isolamento, priva o homem das relações sociais que podem lhe fornecer as ocasiões de fazer o bem e de cumprir a lei do progresso.	O voto de silêncio absoluto, da mesma maneira que o voto de isolamento, priva o homem das relações sociais que lhe podem fornecer as ocasiões de fazer o bem e de cumprir a lei do progresso.	O voto de silêncio absoluto, do mesmo modo que o voto de insulamento, priva o homem das relações sociais que lhe podem facultar ocasiões de fazer o bem e de cumprir a lei do progresso.	4
3745	Liens de famille	Laços de família	LAÇOS DE FAMÍLIA.	III. LAÇOS DE FAMÍLIA	Laços de família	1
3746	773. Pourquoi, chez les animaux, les parents et les enfants ne se reconnaissent-ils plus lorsque ceux-ci n'ont plus besoin de soins ?	773. Por que nos animais os pais e os filhos não se reconhecem mais a partir de quando estes últimos não precisam mais de cuidados?	773 — Porque, entre os animais, os pais e os filhos não se reconhecem mais, logo que estes não têm mais necessidade de atenções?	773. Por que, entre os animais, pais e filhos deixam de se reconhecer, quando os últimos não precisam mais de cuidados?	773. Por que é que, entre os animais, os pais e os filhos deixam de reconhecer-se, desde que estes não mais precisam de cuidados?	2
3747	« Les animaux vivent de la vie matérielle, et non de la vie morale. La tressende de la mère pour ses petits a pour principe l'instinct de conservation des êtres auxquels elle a donné le jour ;	“Os animais vivem da vida material e não da vida moral. A ternura da mãe pelos filhos tem por princípio o instinto de conservação dos seres aos quais ela deu à luz.	— Os animais vivem da vida material e não da vida moral. A ternura da mãe por seus pequenos tem por princípio o instinto de conservação dos seres aos quais ela deu à luz.	— Os animais vivem a vida material e não a moral. A ternura da mãe pelos filhos tem por princípio o instinto de conservação, aplicado aos seres que deu à luz.	“Os animais vivem vida material e não vida moral. A ternura da mãe pelos filhos tem por princípio o instinto de conservação dos seres que ela deu à luz.	3
3748	quand ces êtres peuvent se suffire à eux-mêmes, sa tâche est remplie, la nature ne lui en demande pas davantage ; c'est pourquoi elle les abandonne pour s'occuper des nouveaux venus. »	Desde quando esses seres podem cuidar de si mesmos, a tarefa dela termina e a natureza não lhe pede mais nada. É por isso que ela os abandona para se ocupar com os recém-nascidos.”	Quando esses podem bastar a si mesmos, sua tarefa está cumprida e nada mais lhe pede a Natureza. Por isso, ela os abandona para se ocupar com os recém-vindos.	Quando esses seres podem cuidar de si mesmos, sua tarefa está cumprida e a Natureza nada mais lhe exige. É por isso que ela os abandona para se ocupar de outros que chegam.	Logo que esses seres podem cuidar de si mesmos, está ela com a sua tarefa concluída; nada mais lhe exige a Natureza. Por isso é que os abandona, a fim de se ocupar com os recém-vindos.”	3
3749	774. Il y a des personnes qui infèrent de l'abandon des petits des animaux par leurs parents que, chez l'homme, les liens de famille ne sont qu'un résultat des moeurs sociales et non une loi de nature ; qu'en devons-nous penser ?	774. Há pessoas que deduzem, do abandono das crias dos animais pelos seus progenitores, que, entre os homens, os laços de família não são mais do que um resultado dos costumes sociais, e não uma lei da natureza. O que devemos pensar disso?	774 — Há pessoas que inferem, no abandono dos pequenos animais pelos pais, que, entre os homens, os laços de família não são mais que um resultado dos costumes sociais e não uma lei natural; que devemos pensar disso?	774. Há pessoas que deduzem, do abandono das crias pelos animais, que os laços de família entre os homens, não são mais que o resultado de costumes sociais e não uma lei natural. Que devemos pensar disso?	774. Há pessoas que, do fato de os animais ao cabo de certo tempo abandonarem suas crias, deduzem não serem os laços de família, entre os homens, mais do que resultado dos costumes sociais e não feito de uma lei da Natureza. Que devemos pensar a esse respeito?	2
3750	« L'homme a une autre destinée que les animaux ; pourquoi donc toujours vouloir l'assimiler à eux ? Chez lui, il y a autre chose que des besoins physiques : il y a la nécessité du progrès ;	“O homem tem outro destino que não o dos animais. Por que então querer sempre compará-lo com eles? Existe no homem outra coisa além das necessidades físicas: existe a necessidade de progredir.	— O homem tem destinação diversa da dos animais. Por que, pois, sempre querer identificá-lo com eles? Nele há outra coisa além da necessidade física: há a necessidade do progresso.	— O homem tem outro destino que não o dos animais; por que, pois, querer sempre identifica-los? Para ele, há outra coisa além das necessidades físicas: há a necessidade do progresso.	“Diverso do dos animais é o destino do homem. Por que, então, quererem identificá-lo com estes? Há no homem alguma coisa mais, além das necessidades físicas: há a necessidade de progredir.	3
3751	les liens sociaux sont nécessaires au progrès, et les liens de famille resserrent les liens sociaux : voilà pourquoi les liens de famille sont une loi de nature. Dieu a voulu que les hommes apprenissent ainsi à s'aimer comme des frères. » (205).	Os laços sociais são necessários ao progresso e os laços de família reforçam os laços sociais. Eis por que os laços de família constituem uma lei da natureza. Deus quis que dessa forma os homens aprendessem a se amarem como irmãos.” (Ver a questão 205.)	Os laços sociais são necessários ao progresso e os laços de família estreitam os laços sociais. Eis aqui porque os laços de família são uma lei natural. Deus quis que os homens aprendessem assim a amar-se como irmãos. (205)	Os liames sociais são necessários ao progresso e os laços de família resumem os liames sociais; eis porque eles constituem uma lei natural. Deus quis que os homens, assim, aprendessem a se amar como irmãos. (Ver item 205).	Os laços sociais são necessários ao progresso e os de família mais apertados tornam os primeiros. Eis por que os segundos constituem uma lei da Natureza. Quis Deus que, por essa forma, os homens aprendessem a amar-se como irmãos.” (205)	3
3752	775. Quel serait, pour la société, le résultat du relâchement des liens de famille ?	775. Para a sociedade, qual seria o efeito do relaxamento dos laços de família?	775 — Qual seria para a sociedade o resultado do relaxamento dos laços de família?	775. Qual seria para a sociedade o resultado do relaxamento dos laços de família?	775. Qual seria, para a sociedade, o resultado do relaxamento dos laços de família?	2
3753	« Une recrudescence d'égoïsme. »	“Um recrudescimento do egoísmo.”	— Uma recrudescência do egoísmo.	— Uma recrudescência do egoísmo.	“Uma recrudescência do egoísmo.”	3
3754	CHAPITRE VIII	CAPÍTULO VIII	CAPÍTULO VIII	Capítulo VIII	Capítulo VIII -	1
3755	VII. - LOI DU PROGRES	LEI DO PROGRESSO	VII. — LEI DO PROGRESSO	VII— Lei do progresso	da Lei do Progresso	1
3756	1. Etat de nature. - 2. Marche du progrès. - 3. Peuples dégénérés. 4. Civilisation. - 5. Progrès de la législation humaine. 6. Influence du spiritisme sur le progrès.	Estado de natureza – Marcha do progresso – Povos degenerados – Civilização – Progresso da legislação humana – Influência do espiritismo sobre o progresso.	1. Estado natural. — 2. Marcha do progresso. -3. Povos degenerados — 4. Civilização. -5. Progresso da legislação humana. — 6. Influência do Espiritismo sobre o progresso.	I. Estado natural – II. Marcha do progresso - III. Povos degenerados - IV. Civilização – V. Progresso de legislação humana - VI. Influência do Espiritismo no progresso.	Não traduziu	1
3757	Etat de nature	Estado de natureza	ESTADO NATURAL.	I. ESTADO NATURAL	Estado da natureza	1
3758	776. L'état de nature et la loi naturelle sont-ils la même chose ?	776. O estado de natureza e a lei natural significam a mesma coisa?	776 — O estado natural e a lei natural são a mesma coisa?	776. O estado natural e a lei natural são a mesma coisa?	776. Serão coisas idênticas o estado de natureza e a lei natural?	2
3759	« Non, l'état de nature est l'état primitif. La civilisation est incompatible avec l'état de nature, tandis que la loi naturelle contribue au progrès de l'humanité. »	“Não, o estado de natureza é o estado primitivo. A civilização é incompatível com o estado de natureza, ao passo que a lei natural contribui para o progresso da humanidade.”	— Não, o estado natural é o estado primitivo. A civilização é incompatível com o estado natural, enquanto que a lei natural contribui para o progresso da Humanidade.	— Não; o estado natural é o estado primitivo. A civilização é incompatível com o estado natural, enquanto a lei natural contribui para o progresso da Humanidade.	“Não, o estado de natureza é o estado primitivo. A civilização é incompatível com o estado de natureza, ao passo que a lei natural contribui para o progresso da Humanidade.”	3
3760	L'état de nature est l'enfance de l'humanité et le point de départ de son développement intellectuel et moral.	O estado de natureza é a infância da humanidade e o ponto de partida do seu desenvolvimento intelectual e moral.	O estado natural é a infância da Humanidade e o ponto de partida de seu desenvolvimento intelectual e moral.	O estado natural é a infância da Humanidade e o ponto de partida do seu desenvolvimento intelectual e moral.	O estado de natureza é a infância da Humanidade e o ponto de partida do seu desenvolvimento intelectual e moral.	4
3761	L'homme étant perfectible, et portant en soi le germe de son amélioration, il n'est point destiné à vivre perpétuellement dans l'état de nature, pas plus qu'il n'est destiné à vivre perpétuellement dans l'enfance ;	Sendo perfectível e trazendo em si a semente do seu aperfeiçoamento, o homem não está destinado a viver perpetuamente no estado de natureza, como não está destinado a viver eternamente na infância.	O homem, sendo perfectível, e carregando em si o germe de seu aperfeiçoamento, não está destinado a viver perpetuamente no estado natural, como não está destinado a viver perpetuamente na infância.	O homem, sendo perfectível e trazendo em si o germe de seu melhoramento, não foi condenado a viver perpetuamente no estado natural, como não foi destinado a viver perpetuamente na infância.	Sendo perfectível e trazendo em si o gérmen do seu aperfeiçoamento, o homem não foi destinado a viver perpetuamente no estado de natureza, como não o foi a viver eternamente na infância.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3762	l'état de nature est transitoire, l'homme en sort par le progrès et la civilisation. La loi naturelle, au contraire, régit l'humanité entière, et l'homme s'améliore à mesure qu'il comprend mieux et pratique mieux cette loi.	O estado de natureza é transitório e o homem sai desse estágio pelo progresso e pela civilização. A lei natural, ao contrário, rege a humanidade inteira e o homem se aperfeiçoa à medida que a compreende melhor e pratica melhor essa lei.	O estado natural é transitório e o homem liberta-se pelo progresso e pela civilização. A lei natural, ao contrário, rege a Humanidade inteira, e o homem se aperfeiçoa à medida que compreende melhor e pratica, melhor essa lei.	O estado natural é transitório e o homem o deixa pelo progresso e a civilização. A lei natural, pelo contrário, rege toda a condição humana e o homem progride na medida que melhor compreender e melhor praticar essa lei.	Aquele estado é transitório para o homem, que dele sai por virtude do progresso e da civilização. A lei natural, ao contrário, rege a Humanidade inteira e o homem se melhora à medida que melhor a compreende e pratica.	4
3763	777. Dans l'état de nature, l'homme ayant moins de besoins, n'a pas toutes les tribulations qu'il se crée dans un état plus avancé ; que penser de l'opinion de ceux qui regardent cet état comme celui de la plus parfaite félicité sur la terre ?	777. No estado de natureza, tendo menos necessidades, o homem não passa por todas as tribulações que ele cria para si mesmo quando num estágio mais avançado. O que pensar da opinião dos que consideram esse estado como sendo o da mais perfeita felicidade na Terra?	777— No estado natural, o homem tendo menos necessidades, não tem todas as atribuições que ele cria para si num estado mais avançado; que pensar da opinião daqueles que olham esse estado como aquele da mais perfeita felicidade sobre a Terra?	777. No estado natural, tendo menos necessidade, o homem não sofre todas as atribuições que cria para si mesmo num estado mais adiantado. Que pensar da opinião dos que consideram esse estado como o da mais perfeita felicidade terrena?	777. Tendo o homem, no estado de natureza, menos necessidades, isento se acha das tribulações que para si mesmo cria, quando num estado de maior adiantamento. Diante disso, que se deve pensar da opinião dos que consideram aquele estado como o da mais perfeita felicidade na Terra?	2
3764	« Que veux-tu ! c'est le bonheur de la brute ; il y a des gens qui n'en comprennent pas d'autre. C'est être heureux à la manière des bêtes. Les enfants aussi sont plus heureux que les hommes faits. »	“O que pretende?! Isso é a felicidade do bruto. Há pessoas que não concebem outro tipo de felicidade. Isso é ser feliz à maneira dos animais. As crianças também são mais felizes do que os homens feitos.”	— Que queres! É a felicidade do bruto e há pessoas que não compreendem outra. É ser feliz à maneira dos animais. As crianças também são mais felizes do que os adultos.	— Que queres? É a felicidade do bruto. Há pessoas que não compreendem a outra. É ser feliz a maneira dos animais. As crianças também são mais felizes do que os adultos.	“Que queres! É a felicidade do bruto. Há pessoas que não compreendem outra. É ser feliz à maneira dos animais. As crianças também são mais felizes do que os homens feitos.”	3
3765	778. L'homme peut-il rétrograder vers l'état de nature ?	778. O homem pode retrogradar para o estado de natureza?	778 — O homem pode retrogradar até o estado de natureza?	778. O homem pode retrogradar para o estado de natureza?	778. Pode o homem retrogradar para o estado de natureza?	2
3766	« Non, l'homme doit progresser sans cesse, et il ne peut retourner à l'état d'enfance. S'il progresse, c'est que Dieu le veut ainsi ; penser qu'il peut rétrograder vers sa condition primitive serait nier la loi du progrès. »	“Não, o homem deve progredir sem cessar e não pode retroceder ao estado de infância. Se ele progride, é porque Deus assim o quer; pensar que ele possa declinar à sua condição primitiva seria negar a lei do progresso.”	— Não, o homem deve progredir sem cessar e não pode retornar ao estado de infância. Se ele progride é porque Deus quer assim. Pensar que ele pode retroceder à sua condição primitiva, seria negar a lei do progresso.	— Não, o homem deve progredir sem cessar e não pode voltar ao estado de infância. Se ele progride, é que Deus assim o quer; pensar que ele pode retrogradar para a sua condição primitiva seria negar a lei do progresso.	“Não, o homem tem que progredir incessantemente e não pode volver ao estado de infância. Desde que progride, é porque Deus assim o quer. Pensar que possa retrogradar à sua primitiva condição fora negar a lei do progresso.”	3
3767	Marche du progrès	Marcha do progresso	MARCHA DO PROGRESSO.	II - MARCHA DO PROGRESSO	Marcha do progresso	1
3768	779. L'homme puise-t-il en lui la force progressive, ou bien le progrès n'est-il que le produit d'un enseignement ?	779. O homem possui em si mesmo a força progressiva ou o progresso não passa do resultado de um ensinamento?	779 — O homem possui em si a força de progredir ou o progresso não é senão o produto de um ensinamento?	779. O homem tira de si mesmo a energia progressiva ou o progresso não é mais do que o resultado de um ensinamento?	779. A força para progredir, haure-a o homem em si mesmo, ou o progresso é apenas fruto de um ensinamento?	2
3769	« L'homme se développe lui-même naturellement ; mais tous ne progressent pas en même temps et de la même manière ; c'est alors que les plus avancés aident au progrès des autres par le contact social. »	“O homem se desenvolve por si mesmo naturalmente, mas nem todos progredem simultaneamente e do mesmo modo. Acontece então que os mais adiantados ajudam no progresso dos outros através do contato social.”	— O homem se desenvolve, ele mesmo, naturalmente. Mas nem todos progredem ao mesmo tempo e da mesma forma; é então que os mais avançados ajudam o progresso dos outros, pelo contato social.	— O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente, mas nem todos progredem ao mesmo tempo e da mesma maneira; é então que os mais adiantados ajudam os outros a progredir, pelo contato social.	“O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente. Mas, nem todos progredem simultaneamente e do mesmo modo. Dá-se então que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros, por meio do contato social.”	3
3770	780. Le progrès moral suit-il toujours le progrès intellectuel ?	780. O progresso moral sempre acompanha o progresso intelectual?	780 — O progresso moral segue sempre o progresso intelectual?	780. O progresso moral segue sempre o progresso intelectual?	780. O progresso moral acompanha sempre o progresso intelectual?	2
3771	« Il en est la conséquence, mais il ne le suit pas toujours immédiatement. » (192-365).	“O progresso moral é a consequência do progresso intelectual, mas nem sempre o segue imediatamente.” (Ver as questões 192 e 365.)	— É sua consequência, todavia, não o segue sempre imediatamente. (192-365)	— É a sua consequência, mas não o segue sempre imediatamente. (Ver itens 192 e 365).	“Decorre deste, mas nem sempre o segue imediatamente.” (192-365)	3
3772	- Comment le progrès intellectuel peut-il conduire au progrès moral ?	780-a. — Como é que o progresso intelectual pode conduzir ao progresso moral?	— Como o progresso intelectual pode conduzir ao progresso moral?	780.a) Como o progresso intelectual pode conduzir ao progresso moral?	a) - Como pode o progresso intelectual engendrar o progresso moral?	2
3773	« En faisant comprendre le bien et le mal ; l'homme, alors, peut choisir. Le développement du libre arbitre suit le développement de l'intelligence et augmente la responsabilité des actes. »	“Fazendo que se compreenda o bem e o mal: desde então o homem pode escolher. O desenvolvimento do livre-arbítrio segue o desenvolvimento da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos.”	— Fazendo compreender o bem e o mal: o homem, então, pode escolher. O desenvolvimento do livre-arbítrio segue o desenvolvimento da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos.	— Dando a compreensão do bem e do mal, pois então o homem pode escolher. O desenvolvimento do livre-arbítrio segue-se ao desenvolvimento da inteligência e aumenta a responsabilidade do homem pelos seus atos.	“Fazendo compreensíveis o bem e o mal. O homem, desde então, pode escolher. O desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos.”	3
3774	- Comment se fait-il alors que les peuples les plus éclairés soient souvent les plus pervers ?	780-b. — Como se explica então que os povos mais esclarecidos sejam normalmente os mais perversos também?	— Como ocorre então, que os povos mais esclarecidos sejam, frequentemente, os mais perversos?	780.b) Como se explica, então, que os povos mais esclarecidos sejam frequentemente os mais perversos?	b) - Como é, nesse caso, que, muitas vezes, sucede serem os povos mais instruídos os mais perversos também?	2
3775	« Le progrès complet est le but, mais les peuples, comme les individus, n'y arrivent que pas à pas. Jusqu'à ce que le sens moral se soit développé en eux, ils peuvent même se servir de leur intelligence pour faire le mal. »	“O progresso completo é o objetivo, porém os povos, assim como os indivíduos, só alcançam o progresso passo a passo. Enquanto o senso moral não estiver totalmente desenvolvido neles, pode mesmo acontecer que eles se sirvam da própria inteligência para praticar o mal.”	— O progresso completo é o objetivo, mas os povos, como os indivíduos, não alcançam senão passo a passo. Até que o senso moral se tenha neles desenvolvido, eles podem mesmo se servir de sua inteligência para fazer o mal.	— O progresso completo é o alvo a atingir, mas os povos, como os indivíduos, não chegam a ele senão passo a passo. Até que tenham desenvolvido o senso moral, eles podem servir-se da inteligência para fazer o mal.	“O progresso completo constitui o objetivo. Os povos, porém, como os indivíduos, só passo a passo o atingem. Enquanto não se lhes haja desenvolvido o senso moral, pode mesmo acontecer que se sirvam da inteligência para a prática do mal.”	3
3776	Le moral et l'intelligence sont deux forces qui ne s'équilibrent qu'à la longue. » (365-751).	A moral e a inteligência são duas forças que só se equilibram ao longo do tempo.” (Ver as questões 365 e 751.)	O moral e a inteligência são duas forças que não se equilibram senão com o tempo. (365-751)	A moral e a inteligência são duas forças que não se equilibram senão com o tempo. (Ver itens 365 e 751).	O moral e a inteligência são duas forças que só com o tempo chegam a equilibrar-se.” (365-751)	3
3777	781. Est-il donné à l'homme de pouvoir arrêter la marche du progrès ?	781. É dado ao homem o poder de deter a marcha do progresso?	781 — É dado ao homem o poder de deter a marcha do progresso?	781. É permitido ao homem deter a marcha do progresso?	781. Tem o homem o poder de paralisar a marcha do progresso?	2
3778	« Non, mais de l'entraver quelquefois. »	“Não, mas algumas vezes o de entravá-la.”	— Não, mas o de o entravar algumas vezes.	— Não, mas pode entravá-la algumas vezes.	“Não, mas tem, às vezes, o de embaraçá-la.”	3
3779	- Que penser des hommes qui tentent d'arrêter la marche du progrès et de faire rétrograder l'humanité ?	781-a. — O que pensar dos homens que tentam parar a marcha do progresso e fazer a humanidade retroceder?	— Que pensar dos homens que tentam deter a marcha do progresso e de fazer a Humanidade retrogradar?	781.a) Que pensar dos homens que tentam deter a marcha do progresso e fazer retrogradar a Humanidade?	a) - Que se deve pensar dos que tentam deter a marcha do progresso e fazer que a Humanidade retrograde?	2

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3780	« Pauvres êtres que Dieu châtierá ; ils seront renversés par le torrent qu'ils veulent arrêter. »	“Pobres seres que Deus castigará. Eles serão arrastados pela torrente que pretendem deter.”	— Pobres seres que Deus castigará. Eles serão transportados pelas torrentes que querem deter.	— Pobres seres que Deus castigará; serão arrastados pela torrente que tentam deter.	“Pobres seres, que Deus castigará! Serão levados de roldão pela torrente que procuram deter.”	3
3781	Le progrès étant une condition de la nature humaine, il n'est au pouvoir de personne de s'y opposer. C'est une force vive que de mauvaises lois peuvent retarder, mais non étouffer.	Sendo o progresso uma condição da natureza humana, não está ao alcance de ninguém se opor a ele. É uma força viva que as más leis podem retardar, mas não sufocar.	O progresso, sendo uma condição da natureza humana, não está ao alcance de ninguém a ela se opor. É uma força viva que as más leis podem retardar, mas não sufocar.	Sendo o progresso uma condição da natureza humana, ninguém tem o poder de se opor a ele. É uma força viva que as más leis podem retardar, mas não asfixiar.	Sendo o progresso uma condição da natureza humana, não está no poder do homem opor-se-lhe. É uma força viva, cuja ação pode ser retardada, porém não anulada, por leis humanas más.	4
3782	Lorsque ces lois lui deviennent incompatibles, il les brise avec tous ceux qui tentent de les maintenir, et il en sera ainsi jusqu'à ce que l'homme ait mis ses lois en rapport avec la justice divine qui veut le bien pour tous, et non des lois faites par le fort au préjudice du faible.	Quando essas leis se tornam incompatíveis com o progresso, ele as despedaça juntamente com todos os que tentam mantê-las, e assim será até que o homem tenha colocado suas leis em concordância com a justiça divina, que quer o bem para todos, e não as leis feitas para os fortes em detrimento dos fracos.	Quando essas leis se lhe tornam incompatíveis, ele as afasta com todos aqueles que tentam mantê-las, e assim o será até que o homem tenha colocado suas leis em conformidade com a justiça divina, que quer o bem para todos, e não leis feitas para o forte, em prejuízo do fraco.	Quando essas leis se tornam de todo incompatíveis com o progresso, ele as derruba, com todos os que as querem manter, e assim será até que o homem harmonize as suas leis com a justiça divina, que deseja o bem para todos, e não as leis feitas para o forte em prejuízo do fraco.	Quando estas se tornam incompatíveis com ele, despedaça-as juntamente com os que se esforcem por mantê-las. Assim será, até que o homem tenha posto suas leis em concordância com a justiça divina, que quer que todos participem do bem e não a vigência de leis feitas pelo forte em detrimento do fraco.	4
3783	782. N'y a-t-il pas des hommes qui entravent le progrès de bonne foi, en croyant le favoriser parce qu'ils le voient à leur point de vue, et souvent là où il n'est pas ?	782. Não há homens que de boa-fé dificultam o progresso, acreditando favorecê-lo, porque o veem pelo ponto de vista deles, e muitas vezes onde não há progresso?	782 — Não há homens que entravam o progresso de boa-fé, crendo favorecê-lo porque o veem sob seu ponto de vista e, frequentemente, onde ele não está?	782. Não há homens que entravam o progresso de boa-fé, acreditando favorecê-lo, porque o veem segundo o seu ponto de vista, e frequentemente onde ele não existe?	782. Não há homens que de boa-fé obstam ao progresso, acreditando favorecê-lo, porque, do ponto de vista em que se colocam, o veem onde ele não existe?	2
3784	« Petite pierre mise sous la roue d'une grosse voiture, et qui ne l'empêche pas d'avancer. »	“É uma pequena pedra colocada debaixo da roda de um grande veículo e que não o impedem de avançar.”	— Pequena pedra colocada sob a roda de uma grande viatura e que não a impede de avançar.	— Pequena pedra posta sob a roda de um grande carro sem impedi-lo de avançar.	“Assemelham-se a pequeninas pedras que, colocadas debaixo da roda de uma grande viatura, não a impedem de avançar.”	3
3785	783. Le perfectionnement de l'humanité suit-il toujours une marche progressive et lente ?	783. O aperfeiçoamento da humanidade segue sempre uma marcha progressiva e lenta?	783 — O aperfeiçoamento da Humanidade segue sempre uma marcha progressiva e lenta?	783. O aperfeiçoamento da Humanidade segue sempre uma marcha progressiva e lenta?	783. Segue sempre marcha progressiva e lenta o aperfeiçoamento da Humanidade?	2
3786	« Il y a le progrès régulier et lent qui résulte de la force des choses ; mais quand un peuple n'avance pas assez vite, Dieu lui suscite, de temps à autre, une secousse physique ou morale qui le transforme. »	“Há o progresso regular e lento, que resulta das circunstâncias, mas quando um povo não avança rápido o suficiente, então, de tempos em tempos, Deus lhe sujeita a um abalo físico ou moral que lhe transforma.”	— Há o progresso regular e lento que resulta da força das coisas. Mas quando um povo não avança muito depressa, Deus lhe suscita, de tempos em tempos, um abalo físico ou moral, que o transforma.	— Há o progresso regular e lento que resulta da força das circunstâncias; mas quando um povo não avança bastante rápido, Deus lhe provoca, de tempos em tempos, um abalo físico ou moral que o transforma.	“Há o progresso regular e lento, que resulta da força das coisas. Quando, porém, um povo não progride tão depressa quanto devesse, Deus o sujeita, de tempos a tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma.”	3
3787	L'homme ne peut rester perpétuellement dans l'ignorance, parce qu'il doit arriver au but marqué par la Providence : il s'éclaire par la force des choses.	O homem não pode ficar perpetuamente na ignorância, porque deve chegar ao objetivo marcado pela Providência. Ele se instrui pela força das coisas.	O homem não pode ficar, perpetuamente, na ignorância, porque deve atingir o fim marcado pela Providência: ele se esclarece pela força das coisas.	O homem não pode permanecer perpetuamente na ignorância, porque deve chegar ao fim determinado pela Providência: ele se esclarece pela própria força das circunstâncias.	O homem não pode conservar-se indefinidamente na ignorância, porque tem de atingir a finalidade que a Providência lhe assinou. Ele se instrui pela força das coisas.	4
3788	Les révolutions morales, comme les révolutions sociales, s'infiltrent peu à peu dans les idées ; elles germent pendant des siècles, puis tout à coup éclatent et font écrouler l'édifice vermoulu du passé, qui n'est plus en harmonie avec les besoins nouveaux et les aspirations nouvelles.	As revoluções morais — como as revoluções sociais — se infiltram pouco a pouco nas ideias; elas germinam durante os séculos; depois irrompem subitamente e fazem desmoronar o edifício carcomido do passado, que deixou de estar em harmonia com as necessidades subseqüentes e com as novas aspirações.	As revoluções morais, como as revoluções sociais, se infiltram pouco a pouco nas ideias e germinam durante os séculos; de repente, estouram e fazem ruir o edifício carcomido do passado, que não está mais em harmonia com as necessidades novas e as novas aspirações.	As revoluções morais, como as revoluções sociais, se infiltram pouco a pouco nas ideias, germinam ao longo dos séculos e depois explodem subitamente, fazendo ruir o edifício carcomido do passado, que não se encontra mais de acordo com as necessidades novas e as novas aspirações.	As revoluções morais, como as revoluções sociais, se infiltram nas ideias pouco a pouco; germinam durante séculos; depois, irrompem subitamente e produzem o desmoronamento do carunchoso edifício do passado, que deixou de estar em harmonia com as necessidades novas e com as novas aspirações.	4
3789	L'homme n'aperçoit souvent dans ces commotions que le désordre et la confusion momentanés qui le frappent dans ses intérêts matériels ;	Quase sempre o homem só percebe nessas comoções a desordem e a confusão momentânea que o ferem nos seus interesses materiais,	O homem não percebe, frequentemente, nessas comoções, senão a desordem e a confusão momentâneas que o atingem nos seus interesses materiais.	O homem geralmente não percebe, nessas comoções, mais do que a desordem e a confusão momentânea, que o atingem nos seus interesses materiais,	Nessas comoções, o homem quase nunca percebe senão a desordem e a confusão momentâneas que o ferem nos seus interesses materiais.	4
3790	celui qui élève sa pensée au-dessus de la personnalité admire les desseins de la Providence qui du mal fait sortir le bien. C'est la tempête et l'orage qui assainissent l'atmosphère après l'avoir bouleversée.	mas aquele que eleva o pensamento acima da própria personalidade então admira os desígnios da Providência, que do mal faz sair o benefício. É uma tempestade, uma tormenta que purifica a atmosfera depois de a ter perturbado.	Aquele que eleva seu pensamento acima da personalidade, admira os desígnios da Providência, que do mal faz surgir o bem. A tempestade e a agitação saneiam a atmosfera depois de a ter perturbado.	mas aquele que eleva o seu pensamento acima dos interesses pessoais, admira os desígnios da Providência que do mal fazem surgir o bem. São a tempestade e o furacão que saneiam a atmosfera, depois de a haverem revolvido.	Aquele, porém, que eleva o pensamento acima da sua própria personalidade, admira os desígnios da Providência, que do mal faz sair o bem. São a procela, a tempestade que saneiam a atmosfera, depois de a terem agitado violentamente.	4
3791	784. La perversité de l'homme est bien grande, et ne semble-t-il pas marcher à reculons au lieu d'avancer, du moins au point de vue moral ?	784. A perversidade do homem é muito grande; então, não parece que ele está regredindo em vez de avançar, pelo menos do ponto de vista moral?	784 — A perversidade do homem é bem grande e não parece marchar para trás em lugar de avançar, pelo menos do ponto de vista moral?	784. A perversidade do homem é bastante intensa, e não parece que ele está recuando, em lugar de avançar, pelo menos do ponto de vista moral?	784. Bastante grande é a perversidade do homem. Não parece que, pelo menos do ponto de vista moral, ele, em vez de avançar, caminha aos recuos?	2
3792	« Tu te trompes ; observe bien l'ensemble et tu verras qu'il avance, puisqu'il comprend mieux ce qui est mal, et que chaque jour il réforme des abus. Il faut l'excès du mal pour faire comprendre la nécessité du bien et des réformes. »	“Engana-se! Observe bem o quadro geral e você verá que ele avança, pois compreende melhor o que é mal, e que dia a dia ele está reformando seus abusos. É preciso o excesso do mal para fazer compreender a necessidade do bem e das reformas.”	Enganas-te. Observa bem o conjunto e verás que ele avança, visto que compreende melhor o que é o mal, e que cada dia corrige os abusos. É preciso o excesso do mal para fazer compreender a necessidade do bem e das reformas.	— Enganas-te. Observa bem o conjunto e verás que ele avança, pois vai compreendendo melhor o que é o mal, e dia a dia corrige os seus abusos. É preciso que haja excesso do mal, para fazer-lhe compreender as necessidades do bem e das reformas.	“Enganas-te. Observa bem o conjunto e verás que o homem se adianta, pois que melhor compreende o que é mal, e vai dia a dia reprimindo os abusos. Faz-se mister que o mal chegue ao excesso, para tornar compreensível a necessidade do bem e das reformas.”	3
3793	785. Quel est le plus grand obstacle au progrès ?	785. Qual é o maior obstáculo ao progresso?	785 — Qual é o maior obstáculo ao progresso?	785. Qual é o maior obstáculo ao progresso?	785. Qual o maior obstáculo ao progresso?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3794	« L'orgueil et l'égoïsme ; je veux parler du progrès moral, car le progrès intellectuel marche toujours ; il semble même au premier abord donner à ces vices un redoublement d'activité en développant l'ambition et l'amour des richesses qui, à leur tour, excitent l'homme aux recherches qui éclairent son Esprit.	“O orgulho e o egoísmo. Refiro-me ao progresso moral, pois o progresso intelectual caminha sempre, e este — à primeira vista — parece até duplicar a atividade daqueles vícios ao desenvolver a ambição e o amor às riquezas, que por sua vez excitam o homem às pesquisas, esclarecendo o seu Espírito.	— O orgulho e o egoísmo. Quero falar do progresso moral, porque o progresso intelectual caminha sempre e, à primeira vista, parece dar esses vícios um redobramento de atividade, desenvolvendo a ambição e o amor das riquezas que, a seu turno, excitam o homem às procuras que esclarecem seu Espírito.	— São o orgulho e o egoísmo. Quero referir-me ao progresso moral, porque o intelectual avança sempre. Este parece, aliás, à primeira vista, duplicar a intensidade daqueles vícios, desenvolvendo a ambição e o amor das riquezas, que por sua vez incitam o homem às pesquisas que lhe esclarecem o Espírito.	“O orgulho e o egoísmo. Refiro-me ao progresso moral, porquanto o intelectual se efetua sempre. À primeira vista, parece mesmo que o progresso intelectual reduplica a atividade daqueles vícios, desenvolvendo a ambição e o gosto das riquezas, que, a seu turno, incitam o homem a empreender pesquisas que lhe esclarecem o Espírito.	3
3795	C'est ainsi que tout se tient dans le monde moral comme dans le monde physique, et que du mal même peut sortir le bien ;	É desta forma que tudo se relaciona no mundo moral, como no mundo físico, e que do próprio mal pode sair o bem.	E assim que tudo se tem no mundo moral como no mundo físico e que do mal mesmo pode surgir o bem.	É assim que tudo se relaciona no mundo moral como no físico, e que do próprio mal pode sair o bem.	Assim é que tudo se prende, no mundo moral, como no mundo físico, e que do próprio mal pode nascer o bem.	3
3796	mais cet état de choses n'aura qu'un temps ; il changera à mesure que l'homme comprendra mieux qu'il y a en dehors de la jouissance des biens terrestres un bonheur infiniment plus grand et infiniment plus durable. » (Voyez Egoïsme, chapitre XII).	Mas, esse estado de coisas dura pouco tempo e mudará na proporção em que o homem compreenda melhor que, além do gozo dos bens terrenos, existe uma felicidade infinitamente maior e infinitamente mais duradoura.” (Ver: Egoísmo, cap. XII)	Mas esses estado de coisas é breve e mudará, à medida que o homem compreenda melhor que há, fora dos prazeres dos bens terrenos, uma felicidade infinitamente maior e infinitamente mais durável. (Vede Egoísmo, cap. XII).	Mas esse estado de coisas durará apenas algum tempo; modificar-se-á à medida que o homem compreender melhor que existe, além do gozo dos bens terrenos, uma felicidade infinitamente maior e infinitamente mais durável. (Ver Egoísmo, cap. XII).	Curta, porém, é a duração desse estado de coisas, que mudará à proporção que o homem compreender melhor que, além da que o gozo dos bens terrenos proporciona, uma felicidade existe maior e infinitamente mais duradoura.” (Vide: Egoísmo, cap. XII.)	3
3797	Il y a deux espèces de progrès qui se prêtent un mutuel appui, et pourtant ne marchent pas de front, c'est le progrès intellectuel et le progrès moral.	Há duas espécies de progresso que se apoiam mutuamente e que, entretanto, não caminham lado a lado: o progresso intelectual e o progresso moral.	Há duas espécies de progresso que se prestam mútuo apoio e que, todavia, não marcham lado a lado: o progresso intelectual e o progresso moral.	Há duas espécies de progresso que mutuamente se apoiam, e entretanto, não marcham juntos: o progresso intelectual e o progresso moral.	Há duas espécies de progresso, que uma a outra se prestam mútuo apoio, mas que, no entanto, não marcham lado a lado: o progresso intelectual e o progresso moral.	4
3798	Chez les peuples civilisés, le premier reçoit, dans ce siècle-ci, tous les encouragements désirables ; aussi a-t-il atteint un degré inconnu jusqu'à nos jours.	Entre os povos civilizados o primeiro recebe neste século todos os incentivos desejáveis e, por isso, atingiu um grau até hoje desconhecido.	Entre os povos civilizados, o primeiro recebe, neste século, todos os incentivos desejáveis e, por isso, atingiu um grau desconhecido até nossos dias.	Entre os povos civilizados, o primeiro recebe em nosso século todos os estímulos desejáveis, e por isso atingiu um grau até hoje desconhecido.	Entre os povos civilizados, o primeiro tem recebido, no correr deste século, todos os incentivos. Por isso mesmo atingiu um grau a que ainda não chegara antes da época atual.	4
3799	Il s'en faut que le second soit au même niveau, et cependant si l'on compare les moeurs sociales à quelques siècles de distance, il faudrait être aveugle pour nier le progrès.	Falta outro tanto para que o segundo tipo de progresso esteja no mesmo nível, mas, no entanto, se compararmos os nossos costumes sociais aos de alguns séculos atrás, teríamos que ser cegos para negar o progresso.	Falta ao segundo para que esteja no mesmo nível, todavia, se se compararam os costumes sociais aos de alguns séculos atrás, seria preciso ser cego para negar o Progresso.	Seria necessário que o segundo estivesse no mesmo nível. Não obstante, se compararmos os costumes sociais de alguns séculos atrás com os de hoje, teremos de ser cegos para negar que houve progresso moral.	Muito falta para que o segundo se ache no mesmo nível. Entretanto, comparando-se os costumes sociais de hoje com os de alguns séculos atrás, só um cego negaria o progresso realizado.	4
3800	Pourquoi donc la marche ascendante s'arrêterait-elle plutôt pour le moral que pour l'intelligence ? Pourquoi n'y aurait-il pas entre le dix-neuvième et le vingt-quatrième siècle autant de différence qu'entre le quatorzième et le dix-neuvième ?	Por que então a marcha ascendente deveria se atrasar mais para a moral do que para a inteligência? Por que entre o século XIX e o século XXIV não haveria tanta diferença como houve entre os séculos XIV e XIX?	Por que, pois, a marcha ascendente se deteria antes pelo moral que pela inteligência? Por que nisso não haveria entre o século dezenove e o vigésimo quarto século igual diferença que entre o décimo quarto e décimo nono?	Por que, pois, a marcha ascendente da moral deveria mostrar-se mais lenta que a da inteligência? Por que não haveria, entre o século décimo-nono e o vigésimo quarto, tanta diferença nesse terreno como entre o décimo quarto e o décimo nono?	Ora, sendo assim, por que haveria essa marcha ascendente de parar, com relação, de preferência, ao moral, do que com relação ao intelectual? Por que será impossível que entre o dezenove e o vigésimo quarto século haja, a esse respeito, tanta diferença quanta entre o décimo quarto século e o século dezenove?	4
3801	En douter serait prétendre que l'humanité est à l'apogée de la perfection, ce qui serait absurde, ou qu'elle n'est pas perfectible moralement, ce qui est démenti par l'expérience.	Duvidar disso será pretender que a humanidade tenha atingido o apogeu da perfeição — o que seria absurdo — ou que ela não é perfectível moralmente — o que está desmentido pela experiência.	Duvidar seria pretender que a Humanidade está no apogeu da perfeição, o que seria absurdo, ou que ela não é perfectível moralmente, o que é desmentido pela experiência.	Duvidar disso seria pretender que a Humanidade tivesse atingido o apogeu da perfeição, o que é absurdo, ou que ela não é moralmente perfectível, o a experiência desmente.	Duvidar fora pretender que a Humanidade está no apogeu da perfeição, o que seria absurdo, ou que ela não é perfectível moralmente, o que a experiência desmente.	4
3802	Peuples dégénérés	Povos degenerados	POVOS DEGENERADOS.	III. POVOS DEGENERADOS	Povos degenerados	1
3803	786. L'histoire nous montre une foule de peuples qui, après les secousses qui les ont bouleversés, sont retombés dans la barbarie ; où est le progrès dans ces cas ?	786. A História nos mostra uma porção de povos que, depois de abalos que os revolveram, eles recaíram na barbárie. Onde está o progresso nesse caso?	786 — A História nos mostra uma multidão de povos que, depois dos abalos que os agitaram, caíram na barbárie; onde está, nesse caso, o progresso?	786. A História nos mostra uma multidão de povos que, após terem sido convulsionados, recaíram na barbárie. Onde está nesse caso o progresso?	786. Mostra-nos a História que muitos povos, depois de abalos que os revolveram profundamente, recaíram na barbárie. Onde, neste caso, o progresso?	2
3804	« Quand ta maison menace ruine, tu l'abats pour en reconstruire une plus solide et plus commode ; mais, jusqu'à ce qu'elle soit reconstruite, il y a trouble et confusion dans ta demeure.	“Quando tua casa ameaça ruir, você a derruba para reerguer outra mais sólida e mais cômoda. Não obstante, até que ela seja reconstruída, há perturbação e confusão na tua morada.	— Quando tua casa ameaça ruir, tu a derrubas para a reconstruir de maneira mais sólida e mais cômoda; mas até que ela esteja reconstruída, há perturbação e confusão em tua residência.	— Quando a tua casa ameaça cair, tu a derrubas para a reconstruir de maneira mais sólida e mais cômoda; mas, até que ela esteja reconstruída, haverá desarranjos e confusões na tua moradia.	“Quando tua casa ameaça ruína, mandas demoli-la e constróis outra mais sólida e mais cômoda. Mas, enquanto esta não se apronta, há perturbação e confusão na tua morada.	3
3805	Comprends encore cela : tu étais pauvre et tu habitais une mesure ; tu deviens riche et tu la quittes pour habiter un palais. Puis, un pauvre diable comme tu étais vient prendre ta place dans ta mesure, et il est encore très content, car avant il n'avait pas d'abri.	“Entenda também o seguinte: você era pobre e habitava um casebre, então se torna rico e deixa aquele lugar para habitar um palácio. Depois, um pobre coitado — como era você — vem tomar o teu lugar naquele teu casebre, e ainda assim ele fica muito contente, porque antes ele não tinha abrigo.	Compreende ainda isto: eras pobre e habitavas um casebre, porém, tornando-te rico o trocaste para habitar um palácio. Então, um pobre diabo, como tu o eras, vem tomar teu lugar no casebre e está muito contente, porque antes disso não tinha abrigo.	Compreende isto também; és pobre e moras num casebre, mas ficas rico e o deixas para morar num palácio. Depois um pobre diabo, como o eras, vem tomar o teu lugar no casebre e se sente muito contente, pois antes não possuía um abrigo.	“Compreende mais o seguinte: eras pobre e habitavas um casebre; tornando-te rico, deixaste-o para habitar um palácio. Então, um pobre diabo, como eras antes, vem tomar o lugar que ocupavas e fica muito contente, porque estava sem ter onde se abrigar.	3
3806	Eh bien ! apprends donc que les Esprits qui se sont incarnés dans ce peuple dégénéré ne sont pas ceux qui le composaient au temps de sa splendeur ;	Pois bem! Aprenda então que os Espíritos que estão encarnados nesse povo degenerado não são mais aqueles que o constituíam no tempo do seu esplendor;	Pois bem! aprende pois, que os Espíritos que estão encarnados nesse povo degenerado não são aqueles que o compuseram ao tempo do seu esplendor.	Pois bem! Compreende então que os Espíritos encarnados neste povo degenerado não são mais os que o constituíram nos tempos do seu esplendor.	Pois bem! Aprende que os Espíritos que, encarnados, constituem o povo degenerado não são os que o constituíam ao tempo do seu esplendor.	3
3807	ceux d'alors qui étaient avancés, sont allés dans des habitations plus parfaites et ont progressé, tandis que d'autres moins avancés ont pris leur place qu'ils quitteront à leur tour. »	os de então, que eram avançados, foram para habitações mais perfeitas e progrediram, enquanto os outros menos adiantados tomaram o deles, que um dia eles também deixarão.”	Os de então, que avançaram, foram para habitações mais perfeitas e progrediram, enquanto que outros menos avançados tomaram seu lugar, que, a seu turno, trocarão.	Aqueles, logo que se tornaram mais adiantados, mudaram-se para habitações mais perfeitas e progrediram, enquanto outros, menos avançados, tomaram seu lugar, que por sua vez também deixarão.	Os de então, tendo-se adiantado, passaram para habitações mais perfeitas e progrediram, enquanto os outros, menos adiantados, tomaram o lugar que ficara vago e que também, a seu turno, terão um dia que deixar.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3808	787. N'y a-t-il pas des races rebelles au progrès par leur nature ?	787. Por sua natureza, não há raças relutantes ao progresso?	787 — Não há raças que, por sua natureza, são rebeldes ao progresso?	787. Não há raças rebeldes ao progresso por sua própria natureza?	787. Não há raças rebeldes, por sua natureza, ao progresso?	2
3809	« Oui, mais celles-là s'anéantissent chaque jour, corporellement. »	“Há sim, mas a cada dia estes vão se aniquilando corporalmente.”	— Sim, mas estas se aniquilam, cada dia, corporalmente.	— Sim, mas dia a dia elas se aniquilam corporalmente.	“Há, mas vão aniquilando-se corporalmente, todos os dias.”	3
3810	- Quel sera le sort à venir des âmes qui animent ces races ?	787-a. — Qual será a sorte futura das almas que animam essas raças?	— Qual será a sorte futura das almas que animam essas raças?	787.a) Qual será o destino futuro das almas que animam essas raças?	a) - Qual será a sorte futura das almas que animam essas raças?	2
3811	« Elles arriveront comme toutes les autres à la perfection en passant par d'autres existences ; Dieu ne déshérite personne. »	“Como todas as demais, elas chegarão à perfeição passando por outras existências. Deus não deserda ninguém.”	— Elas atingirão, como todas as outras, a perfeição, passando por outras existências: Deus não deserda a ninguém.	— Chegarão à perfeição, como todas as outras, passando por várias experiências. Deus não deserda ninguém.	“Chegarão, como todas as demais, à perfeição, passando por outras existências. Deus a ninguém deserda.”	3
3812	- Ainsi, les hommes les plus civilisés ont pu être sauvages et anthropophages ?	787-b. — Sendo assim, os homens mais civilizados podem ter sido selvagens e antropófagos?	— Assim, os homens mais civilizados foram selvagens e antropófagos?	787.b) Então, os homens mais civilizados podem ter sido selvagens e antropófagos?	b) - Assim, pode dar-se que os homens mais civilizados tenham sido selvagens e antropófagos?	2
3813	« Toi-même tu l'as été plus d'une fois avant d'être ce que tu es. »	“Você mesmo foi um, mais de uma vez, antes de ser o que agora é.”	— Tu mesmo o foste, mais de uma vez, antes de seres o que és.	— Tu mesmo o foste, mais de uma vez, antes de seres o que és.	“Tu mesmo o foste mais de uma vez, antes de seres o que és.”	3
3814	788. Les peuples sont des individualités collectives qui, comme les individus, passent par l'enfance, l'âge mûr et la décrépitude ; cette vérité constatée par l'histoire ne peut-elle faire penser que les peuples les plus avancés de ce siècle auront leur déclin et leur fin, comme ceux de l'antiquité ?	788. Os povos são individualidades coletivas que, como os indivíduos, passam pela infância, pela idade madura e pela decrepitude. Essa verdade constatada pela História não pode nos fazer supor que os povos mais avançados deste século terão seu declínio e sua extinção, como os de antigamente?	788 — Os povos são individualidades coletivas que, como os indivíduos, passam pela infância, idade madura e decrepitude; essa verdade constatada pela História não pode fazer pensar que os povos mais avançados deste século terão seu declínio e seu fim, como os da antiguidade?	788. Os povos são individualidades coletivas que passam pela infância, a idade madura e a decrepitude, como os indivíduos. Essa verdade constatada pela História não nos permite supor que os povos mais adiantados deste século terão o seu declínio e o seu fim, como os da Antiguidade?	788. Os povos são individualidades coletivas que como os indivíduos, passam pela infância, pela idade da maturidade e pela decrepitude. Esta verdade, que a História comprova, não será de molde a fazer supor que os povos mais adiantados deste século terão seu declínio e sua extinção, como os da antiguidade?	2
3815	« Les peuples qui ne vivent que de la vie du corps, ceux dont la grandeur n'est fondée que sur la force et l'étendue, naissent, croissent et meurent, parce que la force d'un peuple s'épuise comme celle d'un homme ;	“Os povos que apenas vivem a vida do corpo, aqueles cuja grandeza está fundada só na força e na extensão territorial, estes nascem, crescem e morrem, porque a força de um povo se exaure como a de um homem;	— Os povos que não vivem senão a vida do corpo, aqueles cuja grandeza não está fundada senão sobre a força e a extensão, nascem, crescem e morrem, porque a força de um povo se esgota como a de um homem.	— Os povos que só vivem materialmente, cuja grandeza se firma na força e na extensão territorial, nascem e morrem porque a força de um povo se esgota como a de um homem;	“Os povos, que apenas vivem a vida do corpo, aqueles cuja grandeza unicamente assenta na força e na extensão territorial, nascem, crescem e morrem, porque a força de um povo se exaure, como a de um homem.	3
3816	ceux dont les lois égoïstes jurent avec le progrès des lumières et la charité meurent, parce que la lumière tue les ténèbres et la charité tue l'égoïsme ;	aqueles cujas leis egoísticas contrastam com o progresso das luzes e com a caridade, estes morrem, porque a luz mata as trevas e a caridade mata o egoísmo.	Aqueles cujas leis egoísticas discordam do progresso das luzes e da caridade, morrem porque a luz mata as trevas e a caridade mata o egoísmo.	aqueles cujas leis egoístas atentam contra o progresso das luzes e da caridade, morrem porque a luz aniquila as trevas e a caridade mata o egoísmo.	Aqueles, cujas leis egoísticas obstam ao progresso das luzes e da caridade, morrem, porque a luz mata as trevas e a caridade mata o egoísmo.	3
3817	mais il y a, pour les peuples comme pour les individus, la vie de l'âme ; ceux dont les lois s'harmonisent avec les lois éternelles du Créateur vivront et seront le flambeau des autres peuples. »	Mas para os povos, como para os indivíduos, há a vida da alma. Aqueles cujas leis se harmonizam com as leis eternas do Criador viverão e serão o farol dos outros povos.”	Mas há para os povos, como para os indivíduos, a vida da alma. Aqueles, cujas leis se harmonizam com as leis eternas do Criador, viverão e serão a luz dos outros povos.	Mas há para os povos, como para os indivíduos, a vida da alma, e aqueles cujas leis se harmonizam com as leis eternas do Criador viverão e serão o farol dos outros povos.	Mas, para os povos, como para os indivíduos, há a vida da alma. Aqueles, cujas leis se harmonizam com as leis eternas do Criador, viverão e servirão de farol aos outros povos.”	3
3818	789. Le progrès réunira-t-il un jour tous les peuples de la terre en une seule nation ?	789. Algum dia o progresso reunirá todos os povos da Terra numa só nação?	789 — O progresso reunirá um dia todos os povos da Terra em uma só nação?	789. O progresso reunirá um dia todos os povos da Terra numa só nação?	789. O progresso fará que todos os povos da Terra se achem um dia reunidos, formando uma só nação?	2
3819	« Non, pas en une seule nation, cela est impossible, car de la diversité des climats naissent des moeurs et des besoins différents qui constituent les nationalités ;	“Numa nação única, não. Isso é impossível, pois da diversidade dos climas nascem costumes e carências diferentes que constituem as nacionalidades;	— Não em uma só nação, isso é impossível, porque da diversidade dos climas nascem os costumes e as necessidades diferentes que constituem as nacionalidades.	— Não em uma só nação, o que é impossível, pois da diversidade dos climas nascem costumes e necessidades diferentes, que constituem as nacionalidades.	“Uma nação única, não; seria impossível, visto que da diversidade dos climas se originam costumes e necessidades diferentes, que constituem as nacionalidades,	3
3820	c'est pourquoi il leur faudra toujours des lois appropriées à ces moeurs et à ces besoins ; mais la charité ne connaît point de latitudes et ne fait pas de distinction entre la couleur des hommes.	é por isso que elas sempre precisarão de leis apropriadas a esses costumes e necessidades. Entretanto, a caridade desconhece limites e não faz distinção de cor entre os homens.	Por isso, lhes serão necessárias sempre leis apropriadas a esses costumes e a essas necessidades. Mas a caridade não conhece diferenças de latitudes e não faz distinção dos homens pela cor.	Assim, serão sempre necessárias leis apropriadas a esses costumes e a essas necessidades. Mas a caridade não conhece latitudes e não faz distinção dos homens pela cor.	tornando indispensáveis sempre leis apropriadas a esses costumes e necessidades. A caridade, porém, desconhece latitudes e não distingue a cor dos homens.	3
3821	Quand la loi de Dieu sera partout la base de la loi humaine, les peuples pratiqueront la charité de l'un à l'autre, comme les individus d'homme à homme ; alors ils vivront heureux et en paix, parce que nul ne cherchera à faire du tort à son voisin, ni à vivre à ses dépens. »	Quando a lei de Deus em toda parte servir de base à lei humana, os povos praticarão entre si a caridade, como os indivíduos, um para com o outro. Então eles viverão felizes e em paz, porque nenhum procurará causar dano ao seu vizinho, nem viver às custas dele.”	Quando a lei de Deus for, por toda a parte, a base da lei humana, os povos praticarão a caridade de um para outro, como os indivíduos de homem para homem. Então, eles viverão felizes e em paz, porque ninguém procurará fazer injustiça para seu vizinho, nem viver às suas custas.	Quando a lei de Deus constituir por toda parte a base da lei humana, os povos praticarão a caridade de um para o outro, como os indivíduos de homem para homem, vivendo felizes e em paz, porque ninguém tentará fazer o mal ao vizinho ou viver à suas expensas.	Quando, por toda parte, a lei de Deus servir de base à lei humana, os povos praticarão entre si a caridade, como os indivíduos. Então, viverão felizes e em paz, porque nenhum cuidará de causar dano ao seu vizinho, nem de viver a expensas dele.”	3
3822	L'humanité progresse par les individus qui s'améliorent peu à peu et s'éclairent ; alors, quand ceux-ci l'emportent en nombre, ils prennent le dessus et entraînent les autres.	A humanidade progride a partir dos indivíduos que se aperfeiçoam pouco a pouco e se esclarecem; então, quando estes prevalecem em número, tomam a frente e conduzem os demais.	A Humanidade progride pelos indivíduos que se aperfeiçoam, pouco a pouco, e se esclarecem. Então, quando estes se impõem pelo número, tomam a frente e arrastam os outros.	A Humanidade progride através dos indivíduos que se melhoram pouco a pouco e se esclarecem; quando estes se tornam numerosos, tomam a dianteira e arrastam os outros.	A Humanidade progride, por meio dos indivíduos que pouco a pouco se melhoram e instruem. Quando estes preponderam pelo número, tomam a dianteira e arrastam os outros.	4
3823	De temps en temps surgissent parmi eux des hommes de génie qui donnent un élan, puis des hommes ayant l'autorité, instruments de Dieu, qui en quelques années la font avancer de plusieurs siècles.	De tempos em tempos surgem entre eles os homens de gênio que dão um impulso, depois surgem homens com autoridade — instrumentos de Deus — que em poucos anos fazem a humanidade avançar muitos séculos.	De tempos em tempos surgem, entre eles, homens de gênio que dão um impulso, depois homens com autoridade, instrumentos de Deus, que, em alguns anos, a fazem avançar alguns séculos.	De tempos em tempos surgem os homens de gênio, que lhes dão um impulso, e depois, homens investidos de autoridades, instrumentos de Deus, que em alguns anos a fazem avançar de muitos séculos.	De tempos a tempos, surgem no seio dela homens de gênio que lhe dão um impulso; vêm depois, como instrumentos de Deus, os que têm autoridade e, nalguns anos fazem-na adiantar-se de muitos séculos.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3824	Le progrès des peuples fait encore ressortir la justice de la réincarnation. Les hommes de bien font de louables efforts pour faire avancer une nation moralement et intellectuellement ; la nation transformée sera plus heureuse en ce monde et en l'autre, soit ;	O progresso dos povos também ressalta a justiça da reencarnação. Os homens de bem empregam louáveis esforços para fazer uma nação avançar moral e intelectualmente; a nação transformada será mais feliz — seja neste mundo, seja no outro.	O progresso dos povos faz, ainda, ressaltar a justiça da reencarnação. Os homens de bem fazem louáveis esforços para fazer avançar uma nação moral e intelectualmente e, seja assim, a nação transformada será mais feliz, neste mundo como no outro.	O progresso dos povos faz ainda ressaltar a justiça da reencarnação. Os homens de bem fazem louáveis esforços para ajudar uma nação a avançar moral e intelectualmente; a nação transformada será mais feliz neste mundo e no outro, compreende-se;	O progresso dos povos também realça a justiça da reencarnação. Louáveis esforços empregam os homens de bem para conseguir que uma nação se adiante, moral e intelectualmente. Transformada, a nação será mais ditosa neste mundo e no outro, concebe-se.	4
3825	mais pendant sa marche lente à travers les siècles, des milliers d'individus meurent chaque jour ; quel est le sort de tous ceux qui succombent dans le trajet ?	Entretanto, durante sua marcha lenta através dos séculos, milhares de indivíduos morrem a cada dia. Então, qual é o destino de todos que sucumbem no percurso?	Mas durante a sua marcha lenta através dos séculos, milhares de indivíduos morrem a cada dia. Qual é a sorte de todos aqueles que sucumbem no trajeto?	mas, durante a sua marcha lenta através dos séculos, milhares de indivíduos morrem diariamente, e qual seria a sorte de todos esses que sucumbem durante o trajeto?	Mas, durante a sua marcha lenta através dos séculos, milhares de indivíduos morrem todos os dias. Qual a sorte de todos os que sucumbem ao longo do trajeto?	4
3826	Leur infériorité relative les prive-t-elle du bonheur réservé aux derniers arrivés ? Ou bien leur bonheur est-il relatif ? La justice divine ne saurait consacrer une telle injustice.	Sua inferioridade relativa os priva da felicidade reservada aos que chegam por último? Ou melhor, sua felicidade é relativa? A justiça divina não poderia consagrar tal injustiça,	Sua inferioridade relativa os priva da felicidade reservada aos que chegam por último? Ou sua felicidade é relativa? A justiça divina não consagraria uma tal injustiça.	Sua inferioridade relativa os priva da felicidade reservada aos que chegam por último? Ou também a sua felicidade é relativa? A justiça divina não poderia consagrar semelhante injustiça.	Privá-los-á, a sua relativa inferioridade da felicidade reservada aos que chegam por último? Ou também relativa será a felicidade que lhes cabe? Não é possível que a justiça divina haja consagrado semelhante injustiça.	4
3827	Par la pluralité des existences, le droit au bonheur est le même pour tous, car nul n'est déshérité du progrès ;	logo, pela pluralidade das existências, o direito à felicidade é o mesmo para todos, porque ninguém é deserdado do progresso;	Pela pluralidade das existências, o direito à felicidade é o mesmo para todos, porque ninguém está deserdado do progresso.	Pela pluralidade das existências, o direito à felicidade é sempre o mesmo para todos, porque ninguém é deserdado pelo progresso.	Com a pluralidade das existências, é igual para todos o direito à felicidade, porque ninguém fica privado do progresso.	4
3828	ceux qui ont vécu au temps de la barbarie, pouvant revenir au temps de la civilisation, chez le même peuple ou chez un autre, il en résulte que tous profitent de la marche ascendante.	aqueles que viveram no tempo da barbárie podem voltar no tempo da civilização, no mesmo povo ou em outro, resultando disso que todos tiram proveito da marcha ascendente.	Aqueles que viveram ao tempo da barbárie, podendo retornar ao tempo da civilização, no mesmo povo ou em outro, resulta que todos aproveitam a marcha ascendente.	Os que viveram no tempo de barbárie, podendo voltar no tempo da civilização, no mesmo povo ou em outro, é claro que todos se beneficiam da marcha ascendente.	Podendo, os que viveram ao tempo da barbaria, voltar, na época da civilização, a viver no seio do mesmo povo, ou de outro, é claro que todos tiram proveito da marcha ascensional.	4
3829	Mais le système de l'unité des existences présente ici une autre difficulté. Avec ce système l'âme est créée au moment de la naissance ; donc si un homme est plus avancé qu'un autre, c'est que Dieu crée pour lui une âme plus avancée.	Mas o sistema da unicidade das existências apresenta ainda outra dificuldade: de acordo com essa teoria, a alma seria criada no momento do nascimento; assim, se um homem é mais avançado que outro, é porque Deus criou para ele uma alma mais avançada.	Mas o sistema da unidade das existências apresenta aqui uma outra dificuldade. Por esse sistema, a alma é criada no momento do nascimento e, portanto, se um homem é mais avançado que um outro, é porque Deus criou, para ele, uma alma mais avançada.	Mas o sistema da unidade da existência apresenta neste caso outra dificuldade. Com esse sistema, a alma é criada no momento do nascimento, de maneira que um homem é mais adiantado que o outro porque Deus criou para ele uma alma mais adiantada.	Outra dificuldade, no entanto, apresenta aqui o sistema da unicidade das existências. Segundo este sistema, a alma é criada no momento em que nasce o ser humano. Então, se um homem é mais adiantado do que outro, é que Deus criou para ele uma alma mais adiantada.	4
3830	Pourquoi cette faveur ? Quel mérite a-t-il, lui qui n'a pas vécu plus qu'un autre, moins qu'un autre souvent, pour être doué d'une âme supérieure ? Mais là n'est pas la principale difficulté. Une nation passe, en mille ans, de la barbarie à la civilisation.	Por que esse favorecimento? Que mérito tem alguém que não viveu mais do que outro — às vezes viveu até menos — para ser dotado de uma alma superior? Mas esta não é a principal dificuldade: uma nação passa, em mil anos, da barbárie à civilização.	Por que esse favor? Que mérito tem ele que não viveu mais que um outro, menos que um outro frequentemente, para estar dotado de uma alma superior? Mas isso não é a dificuldade principal. Uma nação passa, em mil anos, da barbárie à civilização.	Por que esse favor? Que mérito tem ele, que não viveu mais do que o outro, e geralmente menos, para ser dotado de uma alma superior? Mas essa não é a principal dificuldade. Uma nação passa, em mil anos, da barbárie à civilização.	Por que esse favor? Que merecimento tem esse homem, que não viveu mais do que outro, que talvez haja vivido menos, para ser dotado de uma alma superior? Esta, porém, não é a dificuldade principal.	4
3831	Si les hommes vivaient mille ans on concevrait que dans cet intervalle ils eussent le temps de progresser ;	Se os homens vivessem ali mil anos, poderíamos conceber que nesse intervalo eles tivessem tempo de progredir,	Se os homens vivessem mil anos, conceber-se-ia que nesse intervalo eles tivessem tempo de progredir;	Se os homens vivessem mil anos, poderia conceber-se que, nesse intervalo, tivessem tempo de progredir;	Se os homens vivessem um milênio, conceber-se-ia que, nesse período milenar, tivessem tempo de progredir.	4
3832	mais tous les jours il en meurt à tout âge ; ils se renouvellent sans cesse, de telle sorte que chaque jour en voit paraître et disparaître.	mas todos os dias morre gente de todas as idades, e os homens se renovam sem parar, de tal modo que diariamente os vemos aparecer e desaparecer.	mas todos os dias eles morrem, em todas as idades, e se renovam sem cessar, de tal sorte que cada dia os vemos aparecerem e desaparecerem.	mas diariamente morrem criaturas em todas as idades, renovando-se sem cessar, de maneira que dia a dia as vemos aparecerem e desaparecerem.	Mas, diariamente morrem criaturas em todas as idades; incessantemente se renovam na face do planeta, de tal sorte que todos os dias aparece uma multidão delas e outra desaparece.	4
3833	Au bout des mille ans, il n'y a plus trace des anciens habitants ; la nation, de barbare qu'elle était, est devenue policée ; qu'est-ce qui a progressé ? Sont-ce les individus jadis barbares ? Mais ils sont morts depuis longtemps. Sont-ce les nouveaux venus ?	Decorridos os mil anos, não há mais vestígios dos antigos habitantes; a nação, de barbárie em que se encontrava, se torna civilizada: quem progrediu? Foram os indivíduos, outrora bárbaros? Mas eles estão mortos há muito tempo. São os recém-chegados?	Ao cabo de mil anos, não há mais traços dos antigos habitantes da nação, de bárbara que era, tornou-se civilizada; o que progrediu? Os indivíduos outrora bárbaros? Mas eles estão mortos há muito tempo. Os recém-vindos?	No fim de um milênio não há mais traços dos antigos habitantes; a nação, de bárbara que era tornou-se civilizada: mas quem foi que progrediu? Os indivíduos outrora bárbaros? Esses já estão mortos há muito tempo. Os que chegaram por último?	Ao cabo de mil anos, já não há naquela nação vestígio de seus antigos habitantes. Contudo, de bárbara, que era, ela se tornou policiada. Que foi o que progrediu? Foram os indivíduos outrora bárbaros? Mas, esses morreram há muito tempo. Teriam sido os recém-chegados?	4
3834	Mais si leur âme est créée au moment de leur naissance, ces âmes n'existaient pas au temps de la barbarie, et il faut alors admettre que les efforts que l'on fait pour civiliser un peuple ont le pouvoir, non pas d'améliorer des âmes imparfaites, mais de faire créer par Dieu des âmes plus parfaites.	Mas se a alma deles é criada no momento do nascimento, essas almas não existiam na época da barbárie, e então é preciso admitir que os esforços que se fazem para civilizar um povo têm o poder não de melhorar almas imperfeitas, mas de fazer com que Deus crie almas mais perfeitas.	mas se sua alma é criada no momento do seu nascimento, elas não existiam ao tempo da barbárie e é preciso, então, admitir-se que os esforços que se fez para civilizar um povo têm o poder, não de melhorar as almas imperfeitas, mas de fazer Deus criar almas mais perfeitas.	Mas se sua alma foi criada no momento do nascimento, essas almas não existiriam no tempo da barbárie e é necessário admitir, então, que os esforços desenvolvidos para civilizar um povo têm o poder, não de melhorar as almas imperfeitas, mas de fazer Deus criar outras almas mais perfeitas.	Mas, se suas almas foram criadas no momento em que eles nasceram, essas almas não existiam na época da barbaria e forçoso será então admitir-se que os esforços que se despendem para civilizar um povo têm o poder, não de melhorar almas imperfeitas, porém de fazer que Deus crie almas mais perfeitas.	4
3835	Comparons cette théorie du progrès avec celle donnée par les Esprits. Les âmes venues au temps de la civilisation ont eu leur enfance comme toutes les autres, mais elles ont déjà vécu, et sont venues avancées par un progrès antérieur ;	Comparemos essa teoria do progresso com aquela que é dada pelos Espíritos: as almas vindas na época da civilização tiveram sua infância, como todas as outras, mas elas já tinham vivido, e vieram adiantadas por um progresso anterior;	Comparemos essa teoria do progresso com a dada pelos Espíritos. As almas, chegadas ao tempo da civilização, têm sua infância como todas as outras, mas já viveram, e chegaram avançadas, devido a um progresso anterior.	Comparemos esta teoria do progresso com a que nos foi dada pelos Espíritos. As almas vindas no tempo da civilização tiveram a sua infância, como todas as outras, mas já viveram e chegaram adiantadas em consequência de um progresso anterior;	Comparemos esta teoria do progresso com a que os Espíritos apresentaram. As almas vindas no tempo da civilização tiveram sua infância, como todas as outras, mas já tinham vivido antes e vêm adiantadas por efeito do progresso realizado anteriormente.	4
3836	elles viennent, attirées par un milieu qui leur est sympathique, et qui est en rapport avec leur état actuel ;	elas vêm atraídas a um meio que lhes é simpático e que está condicionado com o seu estado atual,	Elas vem atraídas por um meio que lhes é simpático, e que está em conformidade com seu estado atual.	elas vêm atraídas por um meio que lhes é simpático e que está em relação com o seu estado atual.	Vêm atraídas por meio que lhes é simpático e que se acha em relação com o estado em que atualmente se encontram.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3837	de sorte que les soins donnés à la civilisation d'un peuple n'ont pas pour effet de faire créer pour l'avenir des âmes plus parfaites, mais d'attirer celles qui ont déjà progressé, soit qu'elles aient déjà vécu chez ce même peuple au temps de sa barbarie, soit qu'elles viennent d'autre part.	de modo que os cuidados dados à civilização de um povo não têm por objetivo criar no futuro almas mais perfeitas, mas sim atrair aquelas que já progrediram — tenham elas já vivido nesse mesmo povo na época da barbárie ou tenham elas vindo de outro lugar.	De sorte que, as atenções dadas à civilização de um povo não têm por efeito fazer criar, para o futuro, almas mais perfeitas, mas atrair aquelas que já progrediram, seja aquelas que já viveram entre esse mesmo povo ao tempo da barbárie, seja as que vêm de outra parte.	Dessa maneira, os cuidados dispensados à civilização de um povo ou não têm por efeito determinar a criação futura de almas mais perfeitas, mas atrair aquelas que já progrediram, seja as que já viveram nesse mesmo povo em tempos de barbárie, seja as que procedem de outra parte.	De sorte que, os cuidados dispensados à civilização de um povo não têm como consequência fazer que, de futuro, se criem almas mais perfeitas; têm sim, o de atrair as que já progrediram, quer tenham vivido no seio do povo que se figura, ao tempo da sua barbárie, quer venham de outra parte.	4
3838	Là est encore la clef du progrès de l'humanité tout entière ; quand tous les peuples seront au même niveau pour le sentiment du bien, la terre ne sera le rendez-vous que de bons Esprits qui vivront entre eux dans une union fraternelle,	Aqui está também a solução do progresso de toda a humanidade. Quando todos os povos atingirem o mesmo nível no sentimento do bem, a Terra será o ponto de encontro apenas dos bons Espíritos, que viverão entre si numa união fraterna,	Aqui, ainda, está a chave do progresso da Humanidade inteira. Quando todos os povos estiverem ao mesmo nível pelo sentimento do bem, a Terra não será ponto de encontro senão de bons Espíritos, que viverão entre si em união fraternal,	Ái temos ainda a chave do progresso de toda a Humanidade. Quando todos os povos estiverem no mesmo nível quanto ao sentimento do bem, a Terra só abrigará bons espíritos, que viverão em união fraterna.	Aqui se nos depara igualmente a chave do progresso da Humanidade inteira. Quando todos os povos estiverem no mesmo nível, no tocante ao sentimento do bem, a Terra será ponto de reunião exclusivamente de bons Espíritos, que viverão fraternalmente unidos.	4
3839	et les mauvais s'y trouvant repoussés et déplacés iront chercher dans des mondes inférieurs le milieu qui leur convient, jusqu'à ce qu'ils soient dignes de venir dans le nôtre transformé.	enquanto os maus — sendo rejeitados e deslocados daqui — irão procurar nos mundos inferiores o ambiente que lhes convier, até que se tornem dignos de virem ao nosso mundo renovado.	e os maus, se encontrando repelidos e deslocados, irão procurar, nos mundos inferiores, o meio que lhes convém, até que sejam dignos de virem ao nosso meio, transformados.	Os maus, tendo sido repelidos e deslocados, irão procurar nos mundos inferiores o meio que lhes convém, até que se tornem dignos de voltar ao nosso meio, transformados.	Os maus, sentindo-se aí repelidos e deslocados, irão procurar, em mundos inferiores, o meio que lhes convém, até que sejam dignos de volver ao nosso, então transformado.	4
3840	La théorie vulgaire a encore cette conséquence, que les travaux d'amélioration sociale ne profitent qu'aux générations présentes et futures ;	A teoria comum tem ainda essa consequência: que os trabalhos de aperfeiçoamento social não beneficiam senão as gerações presentes e futuras,	A teoria vulgar tem, ainda, por consequência, que os trabalhos de aperfeiçoamento social não aproveitam senão às gerações presentes e futuras;	A teoria vulgar tem ainda está consequência: os trabalhos de melhoramento social só aproveitam às gerações presentes e futuras;	Da teoria vulgar ainda resulta que os trabalhos de melhoria social só às gerações presentes e futuras aproveitam,	4
3841	leur résultat est nul pour les générations passées qui ont eu le tort de venir trop tôt, et qui deviennent ce qu'elles peuvent, chargés qu'elles sont de leurs actes de barbarie.	e seu resultado é nulo para as gerações passadas, que cometeram o erro de vir muito cedo e que se tornam o que podem, sobrecarregadas como estão de seus atos de barbárie.	é nulo para as gerações passadas que cometeram o erro de vir muito cedo, e que se tornam o que podem, carregadas que estão de seus atos de barbárie.	seu resultado é nulo para as gerações passadas, que cometeram o erro de chegar muito cedo e só avançaram na medida de suas forças, sob a carga de seus atos de barbárie.	sendo de resultados nulos para as gerações passadas, que cometeram o erro de vir muito cedo e que ficam sendo o que podem ser, sobrecarregadas com o peso de seus atos de barbaria.	4
3842	Selon la doctrine des Esprits, les progrès ultérieurs profitent également à ces générations qui revivent dans des conditions meilleures et peuvent ainsi se perfectionner au foyer de la civilisation. (222).	De acordo com a doutrina dos Espíritos, os progressos posteriores servem igualmente para essas gerações passadas que voltam a viver em melhores condições e podem assim se aperfeiçoar no meio da civilização. (Veja a questão 222.)	Segundo a doutrina dos Espíritos, os progressos posteriores aproveitam igualmente a essas gerações que viveram em condições melhores e podem, assim, se aperfeiçoar ao abrigo da civilização. (222)	Segundo a doutrina dos Espíritos, os progressos posteriores aproveitam igualmente a essas gerações, que revivem nas condições melhores e podem aperfeiçoar-se no seio da civilização. (Ver item 222).	Segundo a doutrina dos Espíritos, os progressos posteriores aproveitam igualmente às gerações pretéritas, que voltam a viver em melhores condições e podem assim aperfeiçoar-se no foco da civilização. (222)	4
3843	Civilisation	Civilização	CIVILIZAÇÃO.	IV. CIVILIZAÇÃO	Civilização	1
3844	790. La civilisation est-elle un progrès ou, selon quelques philosophes, une décadence de l'humanité ?	790. A civilização é um progresso ou, conforme alguns filósofos, uma decadência da humanidade?	790 — A civilização é um progresso ou, segundo alguns filósofos, uma decadência da Humanidade?	790. A civilização é um progresso, ou, segundo alguns filósofos, uma decadência da Humanidade?	790. É um progresso a civilização ou, como o entendem alguns filósofos, uma decadência da Humanidade?	2
3845	« Progrès incomplet ; l'homme ne passe pas subitement de l'enfance à l'âge mûr. »	“Um progresso incompleto. O homem não passa subitamente da infância à maturidade.”	— Progresso incompleto. O homem não passa subitamente da infância à idade madura.	— Progresso incompleto, pois o homem não passa subitamente da infância à maturidade.	“Progresso incompleto. O homem não passa subitamente da infância à maturidade.”	3
3846	- Est-il rationnel de condamner la civilisation ?	790-a. — Seria racional condenar a civilização ?	— É racional condenar a civilização ?	790.a) É razoável condenar-se a civilização ?	a) - Será racional condenar-se a civilização ?	2
3847	« Condamnez plutôt ceux qui en abusent, et non pas l'oeuvre de Dieu. »	“Condenem antes os que abusam dela, e não a obra de Deus.”	— Condenai antes aqueles que abusam dela, e não a obra de Deus.	— Condenai antes os que abusam dela e não a obra de Deus.	“Condenai antes os que dela abusam e não a obra de Deus.”	3
3848	791. La civilisation s'épurera-t-elle un jour de manière à faire disparaître les maux qu'elle aura produits ?	791. Algum dia a civilização se purificará a tal ponto a fazer desaparecer os males que ela tenha produzido?	791 — A civilização se depurará, um dia, de maneira a fazer desaparecer os males que ela tenha produzido?	791. A civilização se depurará um dia, fazendo desaparecer os males que tenha produzido?	791. Apurar-se-á algum dia a civilização, de modo a fazer que desapareçam os males que haja produzido?	2
3849	« Oui, quand le moral sera aussi développé que l'intelligence. Le fruit ne peut venir avant la fleur. »	“Sim, quando a moral estiver tão desenvolvida quanto a inteligência. O fruto não pode vir antes da flor.”	— Sim, quando o moral estiver tão desenvolvido quanto a inteligência. O fruto não pode vir antes da flor.	— Sim, quando a moral estiver tão desenvolvida quanto a inteligência. O fruto não pode vir antes da flor.	“Sim, quando o moral estiver tão desenvolvido quanto a inteligência. O fruto não pode surgir antes da flor.”	3
3850	792. Pourquoi la civilisation ne réalise-t-elle pas immédiatement tout le bien qu'elle pourrait produire ?	792. Por que a civilização não realiza imediatamente todo o bem que ela poderia produzir?	792 — Porque a civilização não realiza, imediatamente, todo o bem que ela poderia produzir?	792. Por que a civilização não realiza imediatamente todo o bem que ela poderia produzir?	792. Por que não efetua a civilização, imediatamente, todo o bem que poderia produzir?	2
3851	« Parce que les hommes ne sont pas encore prêts ni disposés à obtenir ce bien. »	“Porque as pessoas ainda não estão aptas e dispostas a obter esse bem.”	— Porque os homens não estão ainda prontos, nem dispostos a obter esse bem.	— Porque os homens ainda não se encontram em condições, nem dispostos a obter este bem.	“Porque os homens ainda não estão aptos nem dispostos a alcançá-lo.”	3
3852	- Ne serait-ce pas aussi parce qu'en créant de nouveaux besoins, elle surexcite des passions nouvelles ?	792-a. — Não seria também porque, criando outras necessidades, ela suscita novas paixões?	— Não seria também porque criando novas necessidades, ela superexcita paixões novas?	792.a) Não seria ainda porque, criando necessidades novas, excita novas paixões?	a) - Não seria também porque, criando novas necessidades, suscita paixões novas?	2
3853	« Oui, et parce que toutes les facultés de l'Esprit ne progressent pas en même temps ; il faut le temps pour tout. Vous ne pouvez attendre des fruits parfaits d'une civilisation incomplète. » (751-780).	“Sim, e porque nem todas as faculdades do Espírito progredem simultaneamente; é preciso tempo para tudo. Vocês não podem esperar frutos perfeitos de uma civilização incompleta.” (Ver questões 751 e 780.)	— Sim, e porque todas as faculdades do Espírito não progredem ao mesmo tempo. É preciso tempo para tudo. Não podeis esperar frutos perfeitos de uma civilização incompleta. (751-780)	— Sim, e porque todas as faculdades do Espírito não progredem ao mesmo tempo; é necessário tempo para tudo. Não podeis esperar frutos perfeitos de uma civilização incompleta. (Ver itens 751 e 780).	“É, e ainda porque não progredem simultaneamente todas as faculdades do Espírito. Tempo é preciso para tudo. De uma civilização incompleta não podeis esperar frutos perfeitos.” (751-780)	3
3854	793. A quels signes peut-on reconnaître une civilisation complète ?	793. Por quais indícios podemos reconhecer uma civilização completa?	793 -Por que sinais se pode reconhecer uma civilização completa?	793. Por que sinais se pode reconhecer uma civilização completa?	793. Por que indícios se pode reconhecer uma civilização completa?	2
3855	« Vous la reconnaîtrez au développement moral. Vous vous croyez bien avancés, parce que vous avez fait de grandes découvertes et des inventions merveilleuses ; que vous êtes mieux logés et mieux vêtus que des sauvages ;	“Vocês a reconhecerão pelo desenvolvimento moral. Vocês se consideram muito avançados, porque fizeram grandes descobertas e maravilhosas invenções, e porque estão mais bem alojados e mais bem vestidos do que os selvagens.	— Vós a reconheceréis no desenvolvimento moral. Acreditaís estar bem avançados porque tendes feito grandes descobertas e invenções maravilhosas, e estais melhor alojados e melhor vestidos que os selvagens.	— Vós a reconheceréis pelo desenvolvimento moral. Acreditaís estar muito adiantados por terdes feito grandes descobertas e invenções maravilhosas; porque estais melhor instalados e melhor vestidos que os vossos selvagens;	“Reconhecê-la-eis pelo desenvolvimento moral. Credes que estais muito adiantados, porque tendes feito grandes descobertas e obtido maravilhosas invenções; porque vos alojais e vestis melhor do que os selvagens.	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3856	mais vous n'aurez vraiment le droit de vous dire civilisés que lorsque vous aurez banni de votre société les vices qui la déshonorent, et que vous vivrez entre vous comme des frères en pratiquant la charité chrétienne ;	Porém, não terão verdadeiramente o direito de se dizerem civilizados senão quando tiverem banido da vossa sociedade os vícios que a desonram, e quando viverem entre si como irmãos, praticando a caridade cristã;	Todavia, não tereis, verdadeiramente, o direito de vos dizer civilizados senão quando houverdes banido de vossa sociedade os vícios que a desonram e puderdes viver, entre vós, como irmãos, praticando a caridade cristã.	mas só tereis verdadeiramente o direito de vos dizer civilizados quando houverdes banido de vossa sociedade os vícios que a desonram e quando passardes a viver como irmãos, praticando a caridade cristã.	Todavia, não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quando de vossa sociedade houverdes banido os vícios que a desonram e quando viverdes como irmãos, praticando a caridade cristã.	3
3857	jusque-là, vous n'êtes que des peuples éclairés, n'ayant parcouru que la première phase de la civilisation. »	até lá, vocês não serão mais do que povos esclarecidos, não tendo percorrido a primeira fase da civilização.”	Até lá, não sois senão povos esclarecidos, não tendo percorrido senão a primeira fase da civilização.	Até esse momento, não sereis mais do que povos esclarecidos, só tendo percorrido a primeira fase da civilização.	Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que não percorrido a primeira fase da civilização.”	3
3858	La civilisation a ses degrés comme toutes choses. Une civilisation incomplète est un état de transition qui engendre des maux spéciaux, inconnus à l'état primitif ;	Como todas as coisas, a civilização tem seus graus. Uma civilização incompleta apresenta um estado de transição que gera males específicos, desconhecidos no estado primitivo.	A civilização tem seus graus, como todas as coisas. Uma civilização incompleta é um estado de transição que, engendra males especiais, desconhecidos no estado primitivo.	A civilização tem os seus graus, como todas as coisas. Uma civilização incompleta é um estado de transição que engendra males especiais, desconhecidos no estado primitivo,	A civilização, como todas as coisas, apresenta gradações diversas. Uma civilização incompleta é um estado transitório, que gera males especiais, desconhecidos do homem no estado primitivo.	4
3859	mais elle n'en constitue pas moins un progrès naturel, nécessaire, qui porte avec soi le remède au mal qu'il fait. A mesure que la civilisation se perfectionne, elle fait cesser quelques-uns des maux qu'elle a engendrés, et ces maux disparaîtront avec le progrès moral.	Mas nem por isso constitui menos um progresso natural, necessário, que traz consigo o remédio para o mal que causa. À medida que a civilização se aperfeiçoa ela faz cessar alguns dos males que gerou, e esses males desaparecerão com o progresso moral.	Ela, porém, não se constitui menos em um progresso natural, necessário, que traz em si o remédio ao mal que faz. A medida que a civilização se aperfeiçoa, faz cessar alguns dos males que engendrou e esses males desaparecerão com o progresso moral.	mas nem por isso deixa de constituir um progresso natural, necessário, que leva consigo mesmo o remédio para aqueles males. À medida que a civilização se aperfeiçoa, vai fazendo cessar alguns dos males que engendrou, e esses males desaparecerão com o progresso moral.	Nem por isso, entretanto, constitui menos um progresso natural, necessário, que traz consigo o remédio para o mal que causa. À medida que a civilização se aperfeiçoa, faz cessar alguns dos males que gerou, males que desaparecerão todos com o progresso moral.	4
3860	De deux peuples arrivés au sommet de l'échelle sociale, celui-là seul peut se dire le plus civilisé, dans la véritable acception du mot, chez lequel on trouve le moins d'égoïsme, de cupidité et d'orgueil ; où les habitudes sont plus intellectuelles et morales que matérielles ;	De dois povos que chegaram ao ápice da escala social, somente pode se dizer o mais civilizado — na legítima definição do termo — aquele no qual exista menos egoísmo, cobiça e orgulho; no qual os hábitos sejam mais intelectuais e morais do que materiais;	De dois povos chegados ao cume da escala social, só poderá dizer-se o mais civilizado, na verdadeira aceção do termo, aquele em que se encontre menos egoísmo, menos cupidez e menos orgulho; onde os hábitos sejam mais intelectuais e morais que materiais;	De dois povos que tenham chegado ao ápice da escala social, só poderá dizer-se o mais civilizado, na verdadeira aceção do termo, aquele em que se encontre menos egoísmo, cupidez e orgulho; em que os costumes sejam mais intelectuais e morais do que materiais;	De duas nações que tenham chegado ao ápice da escala social, somente pode considerar-se a mais civilizada, na legítima aceção do termo, aquela onde exista menos egoísmo, menos cobiça e menos orgulho; onde os hábitos sejam mais intelectuais e morais do que materiais;	4
3861	où l'intelligence peut se développer avec le plus de liberté ; où il y a le plus de bonté, de bonne foi, de bienveillance et de générosité réciproques ;	no qual a inteligência possa se desenvolver com maior liberdade; no qual haja mais bondade, boa-fé, benevolência e generosidade recíprocas;	onde a inteligência possa se desenvolver com mais liberdade; onde haja mais bondade, boa-fé, benevolência e generosidade recíprocas;	em que a inteligência possa desenvolver-se com mais liberdade; em que exista mais bondade, boa-fé, benevolência e generosidade recíprocas;	onde a inteligência se puder desenvolver com maior liberdade; onde haja mais bondade, boa-fé, benevolência e generosidade recíprocas;	4
3862	où les préjugés de caste et de naissance sont le moins enracinés, car ces préjugés sont incompatibles avec le véritable amour du prochain ; où les lois ne consacrent aucun privilège et sont les mêmes pour le dernier comme pour le premier ;	no qual os preconceitos de casta e de nascimento estejam menos enraizados, pois esses preconceitos são incompatíveis com o verdadeiro amor ao próximo; no qual as leis não consagrem nenhum privilégio e sejam as mesmas tanto para o último quanto para o primeiro;	onde os preconceitos de casta e de nascimento estejam menos enraizados, porque esses preconceitos são incompatíveis com o verdadeiro amor ao próximo; onde as leis não consagrem nenhum privilégio e sejam as mesmas para o último, como para o primeiro;	em que os preconceitos de casta e de nascimento sejam menos enraizados, porque esses prejuízos são incompatíveis com o verdadeiro amor do próximo; em que as leis não consagrem nenhum privilégio e sejam as mesmas para o último como para o primeiro;	onde menos enraizados se mostrem os preconceitos de casta e de nascimento, por isso que tais preconceitos são incompatíveis com o verdadeiro amor do próximo; onde as leis nenhum privilégio consagrem e sejam as mesmas, assim para o último, como para o primeiro;	4
3863	où la justice s'exerce avec le moins de partialité ; où le faible trouve toujours appui contre le fort ; où la vie de l'homme, ses croyances et ses opinions sont le mieux respectées ;	no qual a justiça seja exercida com menos parcialidade; no qual o fraco encontre sempre amparo contra o forte; no qual a vida do homem, suas crenças e opiniões sejam mais respeitadas;	onde a justiça se exerça com menos parcialidade; onde o fraco encontre sempre apoio contra o forte; onde a vida do homem, suas crenças e suas opiniões sejam melhor respeitadas,	em que a justiça se exerça com o mínimo de parcialidade; em que o fraco sempre encontre apoio contra o forte; em que a vida do homem suas crenças e suas opiniões sejam melhor respeitadas;	onde com menos parcialidade se exerça a justiça; onde o fraco encontre sempre amparo contra o forte; onde a vida do homem, suas crenças e opiniões sejam melhormente respeitadas;	4
3864	où il y a le moins de malheureux, et enfin, où tout homme de bonne volonté est toujours sûr de ne point manquer du nécessaire.	no qual exista o mínimo de desgraçados e enfim, no qual todo homem de boa vontade esteja seguro de lhe não faltar o necessário.	onde haja menos infelizes e, enfim, onde todos os homens de boa vontade estejam sempre seguros de não lhes faltar o necessário.	em que haja menos desgraçados; e por fim, em que todos os homens de boa vontade estejam sempre seguros de não lhes faltar o necessário .	onde exista menor número de desgraçados; enfim, onde todo homem de boa-vontade esteja certo de lhe não faltar o necessário.	4
3865	Progrès de la législation humaine	Progresso da legislação humana	PROGRESSO DA LEGISLAÇÃO HUMANA.	V. PROGRESSO DA LEGISLAÇÃO HUMANA	Progresso da legislação humana	1
3866	794. La société pourrait-elle être régie par les seules lois naturelles sans le secours des lois humaines ?	794. A sociedade poderia ser regida unicamente pelas leis naturais, sem o auxílio das leis humanas?	794 — A sociedade poderia ser regida somente pelas leis naturais, sem o concurso das leis humanas?	794. A sociedade poderia ser regida somente pelas leis naturais sem o recurso das leis humanas?	794. Poderia a sociedade reger-se unicamente pelas leis naturais, sem o concurso das leis humanas?	2
3867	« Elle le pourrait si on les comprenait bien, et si on avait la volonté de les pratiquer, elles suffiraient ; mais la société a ses exigences, et il lui faut des lois particulières. »	“Poderia, se todos compreendessem bem as leis naturais, e se os homens tivessem vontade de as praticar, elas bastariam. Contudo, a sociedade tem suas exigências, então precisa de leis particulares.”	— Ela o poderia se os homens as compreendessem bem, e seriam suficientes se houvesse vontade de as praticar. Mas a sociedade tem suas exigências, e precisa de leis particulares.	— Poderia se os homens as compreendessem bem e quisessem praticá-las; então, seriam suficientes. Mas a sociedade tem as suas exigências e precisa de leis particulares.	“Poderia, se todos as compreendessem bem. Se os homens as quisessem praticar, elas bastariam. A sociedade, porém, tem suas exigências. São-lhe necessárias leis especiais.”	3
3868	795. Quelle est la cause de l'instabilité des lois humaines ?	795. Qual é a causa da instabilidade das leis humanas?	795 — Qual é a causa da instabilidade das leis humanas?	795. Qual a causa da instabilidade das leis humanas?	795. Qual a causa da instabilidade das leis humanas?	2
3869	« Dans les temps de barbarie, ce sont les plus forts qui ont fait les lois, et ils les ont faites pour eux. Il a bien fallu les modifier à mesure que les hommes ont mieux compris la justice.	“Nos tempos de barbárie, eram os mais fortes quem fazia as leis e eles as faziam para si. Era necessário modificá-las à medida que as pessoas compreendiam melhor a justiça.	— Nos tempos de barbárie, são os mais fortes que fazem as leis, e as fazem para eles. Foi preciso modificá-las, à medida que os homens compreenderam melhor a justiça.	— Nos tempos de barbárie, são os mais fortes que fazem as leis, e as fazem em seu favor. Há necessidade de modificá-las à medida que os homens vão melhor compreendendo a justiça.	“Nas épocas de barbaria, são os mais fortes, que fazem as leis e eles as fizeram para si. À proporção que os homens foram compreendendo melhor a justiça, indispensável se tornou a modificação delas. Quanto mais se aproximam da verdadeira justiça,	3
3870	Les lois humaines sont plus stables à mesure qu'elles se rapprochent de la véritable justice, c'est-à-dire à mesure qu'elles sont faites pour tous, et qu'elles s'identifient avec la loi naturelle. »	As leis humanas ficam mais estáveis na proporção em que elas se aproximam da verdadeira justiça, isto é, na medida em que elas são feitas para todos e que se identificam com a lei natural.”	As leis humanas são mais estáveis, à medida que se aproximam da verdadeira justiça, quer dizer, à medida que elas são feitas para todos e se identificam com a lei natural.	As leis humanas são mais estáveis à medida que se aproximam da verdadeira justiça, quer dizer, à medida que são feitas para todos e se identificam com a lei natural.	tanto menos instáveis são as leis humanas, isto é, tanto mais estáveis se vão tornando, conforme vão sendo feitas para todos e se identificam com a lei natural.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3871	La civilisation a créé pour l'homme de nouveaux besoins, et ces besoins sont relatifs à la position sociale qu'il s'est faite. Il a dû régler les droits et les devoirs de cette position par les lois humaines ;	A civilização criou para o homem novas necessidades, e essas necessidades são relativas à posição social em que se vive. Foi preciso regular os direitos e os deveres dessa posição através de leis humanas.	A civilização criou, para q homem, novas necessidades, e essas necessidades estão relacionadas com a posição social em que se colocou. Há que se regrav os direitos e os deveres dessa posição pelas leis humanas.	A civilização criou novas necessidades para o homem e essas necessidades são relativas a posição social de cada um. Foi necessário regular os direitos e os deveres dessas posições através de leis humanas.	A civilização criou necessidades novas para o homem, necessidades relativas à posição social que ele ocupe. Tem-se então que regular, por meio de leis humanas, os direitos e deveres dessa posição.	4
3872	mais sous l'influence de ses passions, il a souvent créé des droits et des devoirs imaginaires que condamne la loi naturelle, et que les peuples effacent de leurs codes à mesure qu'ils progressent.	Mas sob a influência de suas paixões, o homem frequentemente criou direitos e deveres imaginários que a lei natural condena e que os povos apagam de seus códigos à medida que progredem.	Mas sob a influência de suas paixões, frequentemente, eles criam direitos e deveres imaginários que condenam a lei natural e que os povos apagam de seus códigos, à medida que progredem.	Mas, sob a influência das suas paixões, o homem criou, muitas vezes, direitos e deveres imaginários, condenados pela lei natural e que os povos apagam dos seus códigos à proporção que progredem.	Mas, influenciado pelas suas paixões, ele não raro há criado direitos e deveres imaginários, que a lei natural condena e que os povos riscam de seus códigos à medida que progredem.	4
3873	La loi naturelle est immuable et la même pour tous ; la loi humaine est variable et progressive ; elle seule a pu consacrer, dans l'enfance des sociétés, le droit du plus fort.	A lei natural é imutável e é a mesma para todos; a lei humana é variável e progressiva; na infância das sociedades, ela só pôde consagrar o direito dos mais fortes.	A lei natural é imutável e a mesma para todos; a lei humana é variável e progressiva. Só ela pode consagrar, na infância das sociedades, o direito do mais forte.	A lei natural é imutável e sempre a mesma para todos; a lei humana é variável e progressiva: somente ela pode consagrar, na infância da Humanidade, o direito do mais forte.	A lei natural é imutável e a mesma para todos; a lei humana é variável e progressiva. Na infância das sociedades, só esta pode consagrar o direito do mais forte.	4
3874	796. La sévérité des lois pénales n'est-elle pas une nécessité dans l'état actuel de la société ?	796. A severidade das leis penais não constitui uma necessidade no estado atual da sociedade?	796 — A severidade das leis penais não é uma necessidade, no estado atual da sociedade?	796. A severidade das leis penais não é uma necessidade no estado atual da sociedade?	796. No estado atual da sociedade, a severidade das leis penais não constitui uma necessidade?	2
3875	« Une société dépravée a certainement besoin de lois plus sévères ; malheureusement, ces lois s'attachent plus à punir le mal quand il est fait, qu'à tarir la source du mal. Il n'y a que l'éducation qui puisse réformer les hommes ; alors ils n'auront plus besoin de lois aussi rigoureuses. »	“Uma sociedade depravada certamente carece de leis mais severas. Infelizmente essas leis se destinam mais a punir o mal depois de feito do que a secar sua fonte. Só a educação poderá reformar os homens, e então eles não precisarão mais de leis tão rigorosas.”	— Uma sociedade depravada tem, certamente, necessidade de leis mais severas. Infelizmente, essas leis se interessam mais em punir o mal, quando já feito, do que secar a fonte do mal. Não há senão a educação para reformares homens. Então, eles não terão mais necessidade de leis tão rigorosas.	— Uma sociedade depravada tem certamente necessidade de leis mais severas. Infelizmente essas leis se destinam antes a punir o mal praticado do que a cortar a raiz do mal. Somente a educação pode reformar os homens, que assim não terão mais necessidade de leis tão rigorosas.	“Uma sociedade depravada certamente precisa de leis severas. Infelizmente, essas leis mais se destinam a punir o mal depois de feito, do que a lhe secar a fonte. Só a educação poderá reformar os homens, que, então, não precisarão mais de leis tão rigorosas.”	3
3876	797. Comment l'homme pourra-t-il être amené à réformer ses lois ?	797. Como o homem poderá ser levado a reformar suas leis?	797 — Como o homem poderia ser levado a reformar suas leis?	797 Como o homem poderia ser levado a reformar as suas leis?	797. Como poderá o homem ser levado a reformar suas leis?	2
3877	« Cela vient naturellement par la force des choses et l'influence des gens de bien qui le conduisent dans la voie du progrès. Il en a déjà beaucoup réformé et il en réformera bien d'autres. Attends ! »	“Isso ocorre naturalmente pela força das coisas e pela influência das pessoas de bem que o conduzem na senda do progresso. Muitas dessas leis o homem já reformou, e outras tantas ele reformará. Podem esperar!”	— Isso vem naturalmente pela força das coisas e a influência das pessoas de bem que o conduzem no caminho do progresso. Eleja reformou muitas e reformará outras. Espera!	— Isso acontecerá naturalmente, pela força das circunstâncias e pela influência das pessoas de bem, que o conduzem na senda do progresso. Há muitas que já foram reformadas e muitas outras ainda o serão. Espera!	“Isso ocorre naturalmente, pela força mesma das coisas e da influência das pessoas que o guiam na senda do progresso. Muitas já ele reformou e muitas outras reformará. Espera!”	3
3878	Influence du spiritisme sur le progrès	Influência do espiritismo sobre o progresso	INFLUÊNCIA DO ESPIRITISMO SOBRE O PROGRESSO.	VI. INFLUÊNCIA DO ESPIRITISMO NO PROGRESSO	Influência do Espiritismo no progresso	1
3879	798. Le spiritisme deviendra-t-il une croyance vulgaire, ou restera-t-il le partage de quelques personnes ?	798. O espiritismo se tornará crença comum, ou ficará sendo a crença de algumas pessoas?	798 — O Espiritismo tornar-se-á uma crença popular ou ficará circunscrito a algumas pessoas?	798. O Espiritismo se tornará uma crença comum ou será apenas a de algumas pessoas?	798. O Espiritismo se tornará crença comum, ou ficará sendo partilhado, como crença, apenas por algumas pessoas?	2
3880	« Certainement il deviendra une croyance vulgaire, et il marquera une nouvelle ère dans l'histoire de l'humanité, parce qu'il est dans la nature et que le temps est venu où il doit prendre rang parmi les connaissances humaines ;	“Certamente ele se tornará uma crença geral e marcará uma nova era na história da humanidade, porque faz parte da natureza e chegou o tempo em que ele deve ocupar o lugar entre os conhecimentos humanos.	— Certamente, ele se tornará uma crença popular, e marcará uma nova era na história da Humanidade, porque está na Natureza e é chegado o tempo em que deve tomar lugar entre os conhecimentos humanos.	— Certamente ele se tomará uma crença comum e marcará uma nova era na História da Humanidade, porque pertence à Natureza e chegou o tempo em que deve tomar lugar entre os conhecimentos humanos.	“Certamente que se tornará crença geral e marcará nova era na história da humanidade, porque está na Natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos.	3
3881	cependant il aura de grandes luttes à soutenir, plus encore contre l'intérêt que contre la conviction, car il ne faut pas se dissimuler qu'il y a des gens intéressés à le combattre, les uns par amour-propre, les autres pour des causes toutes matérielles ;	No entanto, ele terá que travar grandes lutas, mais ainda contra o interesse do que contra a convicção, pois não há como esconder que haja pessoas interessadas em combatê-lo — umas por orgulho, outras por causas puramente materiais.	Entretanto, terá grandes lutas a sustentar, mais ainda contra o interesse que contra a convicção, porque não é preciso dissimular que há gente interessada em combatê-lo, uns por amor-próprio, outros por causas inteiramente materiais.	Haverá, entretanto, grandes lutas a sustentar, mais contra os interesses do que contra a convicção, porque não se pode dissimular que há pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio e outras por motivos puramente materiais.	Terá, no entanto, que sustentar grandes lutas, mais contra o interesse, do que contra a convicção, porquanto não há como dissimular a existência de pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio, outras por causas inteiramente materiais.	3
3882	mais les contradictoires se trouvant de plus en plus isolés seront bien forcés de penser comme tout le monde, sous peine de se rendre ridicules. »	Porém os contraditores, ficando cada vez mais isolados, serão forçados a pensar como os demais, sob pena de se tornarem ridículos.”	Mas os contraditores, achando-se mais e mais isolados, serão forçados a pensar como todo o mundo, sob pena de se tornarem ridículos.	Mas os seus contraditores, ficando cada vez mais isolados, serão afinal forçados a pensar como todos os outros, sob pena de se tornarem ridículos.	Porém, eles virão a ficar isolados, seus contraditores se sentirão forçados a pensar como os demais, sob pena de se tornarem ridículos.”	3
3883	Les idées ne se transforment qu'à la longue, et jamais subitement ; elles s'affaiblissent de génération en génération et finissent par disparaître peu à peu avec ceux qui les professaient, et qui sont remplacés par d'autres individus imbus de nouveaux principes, comme cela a lieu pour les idées politiques.	As ideias não se transformam senão com o tempo, e nunca subitamente. De geração em geração elas se enfraquecem e acabam por desaparecer pouco a pouco com aqueles que as professavam, e que são substituídos por outros indivíduos imbuídos de novos princípios, como sucede com as ideias políticas.	As ideias não se transformam senão com o tempo, e jamais subitamente. Elas se enfraquecem de geração a geração e acabam por desaparecer, pouco a pouco, com aqueles que as professaram, e que são substituídos por outros indivíduos, imbuídos de novos princípios, como ocorre com as ideias políticas.	As ideias só se transformam com o tempo e não subitamente; elas se enfraquecem de geração em geração e acabam por desaparecer com os que as professavam e que são substituídos por outros indivíduos imbuídos de novos princípios, como se verifica com as ideias políticas.	As ideias só com o tempo se transformam; nunca de súbito. De geração em geração, elas se enfraquecem e acabam por desaparecer, paulatinamente, com os que as professavam, os quais vêm a ser substituídos por outros indivíduos imbuídos de novos princípios, como sucede com as ideias políticas.	4
3884	Voyez le paganisme ; il n'est certes personne aujourd'hui qui professe les idées religieuses de ces temps-là ; cependant, plusieurs siècles après l'avènement du christianisme, elles ont laissé des traces que la complète rénovation des races a seule pu effacer.	Vejam o paganismo: não há mais ninguém hoje que professe as ideias religiosas dos tempos pagãos; entretanto, vários séculos após o advento do cristianismo, elas ainda tinham deixado traços que somente a renovação completa das raças conseguiu apagar.	Vede de o paganismo; não há, hoje, certamente, pessoas que professem as ideias religiosas dos tempos pagãos. Entretanto, vários séculos depois do advento do Cristianismo, elas deixaram traços que só a completa renovação das raças pôde apagar.	Vede o paganismo; não há ninguém, certamente, que professe hoje as ideias religiosas daquele tempo; não obstante, muitos séculos depois do advento do Cristianismo, ainda haviam deixado traços que somente a completa renovação das raças pôde apagar.	Vede o paganismo. Não há hoje mais quem professe as ideias religiosas dos tempos pagãos. Todavia, muitos séculos após o advento do Cristianismo, delas ainda restavam vestígios, que somente a completa renovação das raças conseguiu apagar.	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3885	Il en sera de même du spiritisme ; il fait beaucoup de progrès ; mais il y aura encore pendant deux ou trois générations un levain d'incrédulité que le temps seul dissipera.	Assim será com o espiritismo: ele já fez bastante progresso, mas ainda haverá por duas ou três gerações um fermento de incredulidade que só será dissipado com o tempo.	Ocorrerá o mesmo com Espiritismo; ele fez muito progresso, mas haverá ainda, durante duas ou três gerações, um fermento de incredulidade que só o tempo dissipará.	O mesmo acontecerá com o Espiritismo; ele faz muito progresso, mas haverá ainda, durante duas ou três gerações, um fenômeno de incredulidade que só o tempo fará desaparecer.	Assim será com o Espiritismo. Ele progride muito; mas, durante duas ou três gerações, ainda haverá um fermento de incredulidade, que unicamente o tempo aniquilará.	4
3886	Toutefois sa marche sera plus rapide que celle du christianisme, parce que c'est le christianisme lui-même qui lui ouvre les voies et sur lequel il s'appuie. Le christianisme avait à détruire ; le spiritisme n'a qu'à édifier.	Sua marcha, todavia, será mais rápida do que a do cristianismo, porque o próprio cristianismo é quem lhe abre o caminho e lhe serve de apoio. O cristianismo tinha o que destruir; o Espiritismo só tem que edificar.	Todavia, sua marcha será mais rápida que a do Cristianismo, pois é o próprio Cristianismo que lhe abre os caminhos e sobre o qual ele se apoia. O Cristianismo tinha o que destruir; o Espiritismo só tem que edificar.	Contudo, sua marcha será mais rápida que a do Cristianismo, porque é o próprio Cristianismo que lhe abre as vias sobre as quais ele se desenvolverá. O Cristianismo tinha que destruir; o Espiritismo só tem que construir.	Sua marcha, porém, será mais célere que a do Cristianismo, porque o próprio Cristianismo é quem lhe abre o caminho e serve de apoio. O Cristianismo tinha que destruir; o Espiritismo só tem que edificar.	4
3887	799. De quelle manière le spiritisme peut-il contribuer au progrès ?	799. De que maneira o espiritismo pode contribuir com o progresso?	799 — De que maneira o Espiritismo pode contribuir para o progresso?	799 De que maneira o Espiritismo pode contribuir para o progresso?	799. De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?	2
3888	« En détruisant le matérialisme qui est une des plaies de la société, il fait comprendre aux hommes où est leur véritable intérêt.	“Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade; ele faz os homens compreenderem onde está o seu verdadeiro interesse.	— Destruindo o materialismo, que é uma chaga da sociedade, ele faz os homens compreenderem onde está o seu verdadeiro interesse.	— Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz os homens compreenderem onde está o seu verdadeiro interesse.	“Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses.	3
3889	La vie future n'étant plus voilée par le doute, l'homme comprendra mieux qu'il peut assurer son avenir par le présent.	Quando a vida futura deixar de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que é capaz de preparar o seu destino por meio do presente.	A vida futura, não estando mais velada pela dúvida, o homem compreenderá melhor que ele pode assegurar seu futuro pelo presente.	A vida futura, não estando mais velada pela dúvida, o homem compreenderá melhor que pode assegurar o seu futuro através do presente.	Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro.	3
3890	En détruisant les préjugés de sectes, de castes et de couleurs, il apprend aux hommes la grande solidarité qui doit les unir comme des frères. »	Destruindo os preconceitos de seitas, castas e cores, ele ensina aos homens a grande solidariedade que os deve unir como irmãos.”	Destruindo os preconceitos de seitas, de castas e de cor, ele ensina aos homens a grande solidariedade que deve uni-los como irmãos.	Destruindo os preconceitos de seita, de casta e de cor, ele ensina aos homens a grande solidariedade que os deve unir como irmãos.	Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos.”	3
3891	800. N'est-il pas à craindre que le spiritisme ne puisse triompher de l'insouciance des hommes et de leur attachement aux choses matérielles ?	800. Não será de temer que o espiritismo não consiga triunfar sobre a indiferença dos homens e o apego deles às coisas materiais?	800 — Não é para temer que o Espiritismo não possa triunfar da negligência dos homens e de seu apego às coisas materiais?	800. Não é de temer que o Espiritismo não consiga vencer a indiferença dos homens e o seu apego às coisas materiais?	800. Não será de temer que o Espiritismo não consiga triunfar da negligência dos homens e do seu apego às coisas materiais?	2
3892	« Ce serait bien peu connaître les hommes, si l'on pensait qu'une cause quelconque pût les transformer comme par enchantement.	“Seria conhecer bem pouco os homens pensar que uma causa qualquer possa transformá-los como que por encanto.	— Seria conhecer bem pouco os homens se se pensasse que uma causa qualquer pode transformá-los como por encantamento.	— Seria conhecer bem pouco os homens, pensar que uma causa qualquer pudesse transformá-los como por encanto.	“Conhece bem pouco os homens quem imagine que uma causa qualquer os possa transformar como que por encanto.	3
3893	Les idées se modifient peu à peu selon les individus, et il faut des générations pour effacer complètement les traces des vieilles habitudes.	As ideias se modificam pouco a pouco conforme os indivíduos, e gerações são necessárias para apagar completamente os vestígios dos velhos hábitos.	As ideias se modificam pouco a pouco segundo os indivíduos, e é preciso gerações para apagar completamente os traços dos velhos hábitos.	As ideias se modificam pouco a pouco, com os indivíduos, e são necessárias gerações para que se apaguem completamente os traços dos velhos hábitos.	As ideias só pouco a pouco se modificam, conforme os indivíduos, e preciso é que algumas gerações passem, para que se apaguem totalmente os vestígios dos velhos hábitos.	3
3894	La transformation ne peut donc s'opérer qu'à la longue, graduellement et de proche en proche ; à chaque génération une partie du voile se dissipe ; le spiritisme vient le déchirer tout à fait ;	Portanto, a transformação não se pode operar a não ser com o tempo, gradualmente, passo a passo. Para cada geração uma parte do véu se dissolve; o espiritismo vem rasgá-lo de uma vez;	A transformação não pode, pois, se operar senão com o tempo, gradualmente, a pouco e pouco. A cada geração, uma parte do véu se dissipa; o Espiritismo veio rasgá-lo completamente.	A transformação, portanto, não pode operar-se a não ser com o tempo, gradualmente, pouco a pouco. Em cada geração uma parte do véu se dissipa; o Espiritismo vem rasgá-lo de uma vez;	A transformação, pois, somente com o tempo, gradual e progressivamente, se pode operar. Para cada geração uma parte do véu se dissipa. O Espiritismo vem rasgá-lo de alto a baixo.	3
3895	mais en attendant n'aurait-il pour effet, chez un homme, que de le corriger d'un seul défaut, ce serait un pas qu'il lui aurait fait faire, et par cela même un grand bien, car ce premier pas lui rendra les autres plus faciles. »	Entretanto, esperando que ele tivesse por efeito apenas corrigir um único defeito no homem, isso já seria um passo que ele o faria dar, e por isso mesmo um grande bem, pois esse primeiro passo tornaria os outros mais fáceis.”	Mas até lá, mesmo que só tivesse o efeito de corrigir um homem, de um só dos seus defeitos, e seria um passo que lhe teria feito dar, e por isso mesmo um grande bem, porque esse primeiro passo lhe tornaria outros mais fáceis.	mas mesmo que só tivesse o efeito de corrigir um homem de um só dos seus defeitos, isso seria um passo que ele o faria dar, e por isso mesmo um grande bem, porque esse primeiro passo lhe tornaria os outros mais fáceis.	Entretanto, conseguisse ele unicamente corrigir num homem um único defeito que fosse e já o haveria forçado a dar um passo. Ter-lhe-ia feito, só com isso, grande bem, pois esse primeiro passo lhe facilitará os outros.”	3
3896	801. Pourquoi les Esprits n'ont-ils pas enseigné de tout temps ce qu'ils enseignent aujourd'hui ?	801. Por que os Espíritos não ensinaram em todos os tempos o que eles estão ensinando hoje?	801 — Por que os Espíritos não ensinaram em todos os tempos o que ensinam hoje?	801. Por que os Espíritos não ensinaram desde todos os tempos o que ensinam hoje?	801. Por que não ensinaram os Espíritos, em todos os tempos, o que ensinam hoje?	2
3897	« Vous n'enseignez pas aux enfants ce que vous enseignez aux adultes, et vous ne donnez pas au nouveau-né une nourriture qu'il ne pourrait pas digérer ; chaque chose a son temps.	“Vocês não ensinam às crianças o que ensinam aos adultos, nem dão ao recém-nascido uma refeição que ele não poderia digerir; cada coisa tem seu tempo.	— Não ensinai às crianças o que ensinai aos adultos, e não dais para um recém-nascido um alimento que ele não possa digerir; cada coisa em seu tempo.	— Não ensinai às crianças o que ensinai aos adultos e não dais ao recém-nascido um alimento que ele não possa digerir. Cada coisa tem o seu tempo.	“Não ensinai às crianças o que ensinai aos adultos e não dais ao recém-nascido um alimento que ele não possa digerir. Cada coisa tem seu tempo.	3
3898	Ils ont enseigné beaucoup de choses que les hommes n'ont pas comprises ou qu'ils ont dénaturées, mais qu'ils peuvent comprendre maintenant. Par leur enseignement, même incomplet, ils ont préparé le terrain à recevoir la semence qui va fructifier aujourd'hui. »	Eles ensinaram muitas coisas que os homens não compreenderam ou adulteraram, mas que eles podem compreender agora. Através dos seus ensinamentos, mesmo ainda incompletos, eles prepararam o terreno para receber a semente que vai hoje frutificar.”	Eles ensinaram muitas coisas que os homens não compreenderam ou desnaturaram, mas que podem compreender atualmente. Por seus ensinamentos, mesmo incompletos, prepararam o terreno para receber a semente que vai frutificar hoje.	Eles ensinaram muitas coisas que os homens não compreenderam ou desfiguraram, mas que atualmente podem compreender. Pelo seu ensinamento, mesmo incompleto, prepararam o terreno para receber a semente que vai agora frutificar.	Eles ensinaram muitas coisas que os homens não compreenderam ou adulteraram, mas que podem compreender agora. Com seus ensinamentos, embora incompletos, prepararam o terreno para receber a semente que vai frutificar.”	3
3899	802. Puisque le spiritisme doit marquer un progrès dans l'humanité, pourquoi les Esprits ne hâtent-ils pas ce progrès par des manifestations tellement générales et tellement patentes que la conviction serait portée chez les plus incrédules ?	802. Já que o Espiritismo deve marcar um progresso da humanidade, por que os Espíritos não apressam esse progresso por meio de manifestações tão generalizadas e tão patentes que a convicção fosse levada até aos mais incrédulos?	802 — Visto que o Espiritismo deve marcar um progresso na Humanidade, por que os Espíritos não aceleram esse progresso com manifestações tão gerais e tão patentes que a convicção será levada aos mais incrédulos?	802. Desde que o Espiritismo deve marcar um progresso da Humanidade, por que os Espíritos não apressam esse progresso através de manifestações tão gerais e patentes que possam levar a convicção aos mais incrédulos?	802. Visto que o Espiritismo tem que marcar um progresso da Humanidade, por que não apressam os Espíritos esse progresso, por meio de manifestações tão generalizadas e patentes, que a convicção penetre até nos mais incrédulos?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3900	« Vous voudriez des miracles ; mais Dieu les sème à pleines mains sous vos pas, et vous avez encore des hommes qui le renient. Le Christ lui-même a-t-il convaincu ses contemporains par les prodiges qu'il a accomplis ? »	“Vocês desejariam milagres, mas Deus os semeia de mão cheia bem diante dos vossos passos, e vocês ainda têm pessoas que os negam. Será que o próprio Cristo conseguiu convencer os contemporâneos dele através dos prodígios que ele operou?”	— Quereríeis milagres; mas Deus os espalha a mancheias sob vossos passos, e tendes ainda homens que o renegam. O próprio Cristo convenceu seus contemporâneos pelos prodígios que realizou?	— Desejariéis milagres, mas Deus os semeia a mancheias nos vossos passos e tendes ainda os homens que os negam. O Cristo, ele próprio, convenceu os seus contemporâneos com os prodígios que realizou?	“Desejariéis milagres; mas Deus os espalha a mancheias diante dos vossos passos e, no entanto, ainda há homens que o negam. Consegui, porventura, o próprio Cristo convencer os seus contemporâneos, mediante os prodígios que operou?”	3
3901	Ne voyez-vous pas aujourd'hui des hommes nier les faits les plus patents qui se passent sous leurs yeux ? N'en avez-vous pas qui disent qu'ils ne croiraient pas quand même ils verraient ?	Vocês não veem homens atualmente negarem os fatos mais patentes que se passam sob seus olhos? Não há os que dizem que não acreditariam mesmo se eles vissem?	Não vedes hoje homens negarem os fatos mais patentes que se passam sob seus olhos? Não tendes os que dizem que não acreditariam mesmo que vissem?	Não vedes ainda hoje os homens negarem os fatos mais patentes que se passam aos seus olhos? Não tendes os que não acreditariam, mesmo quando vissem?	Não conheceis presentemente alguns que negam os fatos mais patentes, ocorridos às suas vistas? Não há os que dizem que não acreditariam, mesmo que vissem?	3
3902	Non ; ce n'est pas par des prodiges que Dieu veut ramener les hommes ; dans sa bonté, il veut leur laisser le mérite de se convaincre par la raison. »	Não, não é por meio de prodígios que Deus quer conduzir os homens; em sua bondade, ele quer deixar para vocês o mérito de se convencerem pela razão.”	Não, não é por prodígios que Deus quer reconduzir os homens; em sua bondade, quer deixar-lhes o mérito de se convencerem pela razão.	Não, não é por meio de prodígios que Deus conduzirá os homens. Na sua bondade, ele quer deixar-lhes o mérito de se convencerem através da razão.	Não; não é por meio de prodígios que Deus quer encaminhar os homens. Em Sua bondade, Ele lhes deixa o mérito de se convencerem pela razão.”	3
3903	CHAPITRE IX	CAPÍTULO IX	CAPITULO IX	Capítulo IX	Capítulo IX -	1
3904	VIII. - LOI D'EGALITE	LEI DE IGUALDADE	VIII. — LEI DE IGUALDADE	VIII - Lei de igualdade	da Lei de Igualdade	1
3905	1. Egalité naturelle. - 2. Inégalité des aptitudes. - 3. Inégalités sociales. 4. Inégalité des richesses. - 5. Epreuves de la richesse et de la misère. 6. Egalité des droits de l'homme et de la femme. - 7. Egalité devant la tombe.	Igualdade natural – Desigualdade das aptidões – Desigualdades sociais – Desigualdades das riquezas – Provas da riqueza e da miséria – Igualdade dos direitos do homem e da mulher – Igualdade perante o túmulo.	1. Igualdade natural — 2. Desigualdade das aptidões -3. Desigualdades sociais — 4. Desigualdade das riquezas -5. Provas da riqueza e da miséria-6. Igualdade dos direitos do homem e da mulher — 7. Igualdade diante do túmulo.	I. Igualdade natural - II. Desigualdade de aptidões - III. Desigualdades sociais - IV. Desigualdade das riquezas - V. Provas da riqueza e da miséria - VI. Igualdade dos direitos do homem e da mulher - VII. Igualdade perante o túmulo.	Não traduziu	1
3906	Egalité naturelle	Igualdade natural	IGUALDADE NATURAL.	I. IGUALDADE NATURAL	Igualdade Natural	1
3907	803. Tous les hommes sont-ils égaux devant Dieu ?	803. Todos os homens são iguais perante Deus?	803 — Todos os homens são iguais diante de Deus?	803. Todos os homens são iguais perante Deus?	803. Perante Deus, são iguais todos os homens?	2
3908	« Oui, tous tendent au même but, et Dieu a fait ses lois pour tout le monde. Vous dites souvent : Le soleil luit pour tous, et vous dites là une vérité plus grande et plus générale que vous ne pensez. »	“Sim, todos tendem para o mesmo objetivo, e Deus fez suas leis para todo mundo. Vocês dizem frequentemente: “O Sol brilha para todos”, e com isso vocês afirmam uma verdade maior e mais geral do que pensam.”	— Sim, todos tendem ao mesmo fim e Deus fez suas leis para todos. Dizeis frequentemente: “O sol brilha para todos. Com isso dizeis uma verdade maior e mais geral do que pensais.	— Sim, todos tendem para o mesmo fim e Deus fez as suas leis para todos. Dizeis frequentemente: “O Sol brilha para todos”, e com isso dizeis uma verdade maior e mais geral do que pensais.	“Sim, todos tendem para o mesmo fim e Deus fez Suas leis para todos. Dizeis frequentemente: “O Sol luz para todos” e enunciais assim uma verdade maior e mais geral do que pensais.”	3
3909	Tous les hommes sont soumis aux mêmes lois de la nature ; tous naissent avec la même faiblesse, sont sujets aux mêmes douleurs, et le corps du riche se détruit comme celui du pauvre.	Todos os homens estão submetidos às mesmas leis da natureza. Todos nascem igualmente fracos, estão sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói igual ao do pobre.	Todos os homens serão submetidos às mesmas leis da Natureza. Todos nascem com a mesma fraqueza, estão sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre.	Todos os homens são submetidos às mesmas leis naturais, todos nascem com a mesma fragilidade, estão sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre.	Todos os homens estão submetidos às mesmas leis da Natureza. Todos nascem igualmente fracos, acham-se sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre.	4
3910	Dieu n'a donc donné à aucun homme de supériorité naturelle, ni par la naissance, ni par la mort : tous sont égaux devant lui.	Deus não deu superioridade natural a nenhum homem — nem pelo nascimento, nem pela morte: todos são iguais diante dele.	Portanto, Deus não deu, a nenhum homem, superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte. Diante dele, todos são iguais.	Deus não concedeu, portanto, superioridade natural a nenhum homem, nem pelo nascimento, nem pela morte: todos são iguais diante DELE.	Deus a nenhum homem concedeu superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte: todos, aos Seus olhos, são iguais.	4
3911	Inégalité des aptitudes	Desigualdade das aptidões	DESIGUALDADE DE APTIDÕES.	II. DESIGUALDADE DE APTIDÕES	Desigualdade das aptidões	1
3912	804. Pourquoi Dieu n'a-t-il pas donné les mêmes aptitudes à tous les hommes ?	804. Por que Deus não deu as mesmas aptidões a todos os homens?	804-Porque Deus não deu as mesmas aptidões para todos os homens?	804. Por que Deus não deu as mesmas aptidões a todos os homens?	804. Por que não outorgou Deus as mesmas aptidões a todos os homens?	2
3913	« Dieu a créé tous les Esprits égaux, mais chacun d'eux a plus ou moins vécu, et par conséquent plus ou moins acquis ;	“Deus criou todos os Espíritos iguais, mas cada um destes viveu há mais ou menos tempo, e conseqüentemente uns têm mais aquisições do que outros.	— Deus criou todos os Espíritos iguais, mas cada um deles, tem maior ou menor vivência e, por conseguinte, maior ou menor experiência.	— Deus criou todos os Espíritos iguais, mas cada um deles viveu mais ou menos tempo, e por conseguinte realizou mais ou menos aquisições;	“Deus criou iguais todos os Espíritos, mas cada um destes vive há mais ou menos tempo, e, conseqüentemente, tem feito maior ou menor soma de aquisições.	3
3914	la différence est dans le degré de leur expérience, et dans leur volonté, qui est le libre arbitre ; de là, les uns se perfectionnent plus rapidement, ce qui leur donne des aptitudes diverses.	A diferença consiste no grau de sua experiência e da sua vontade — que é o livre-arbítrio. Por isso, uns se aperfeiçoam mais rapidamente, o que lhes dá aptidões diversas.	A diferença está no grau da sua experiência e da sua vontade, que é o livre-arbítrio: daí, uns se aperfeiçoam mais rapidamente e isso lhes dá aptidões diversas.	a diferença está no grau de experiência e na vontade, que é o livre-arbítrio: daí decorre que uns se aperfeiçoam mais rapidamente, o que lhes dá aptidões diversas.	A diferença entre eles está na diversidade dos graus da experiência alcançada e da vontade com que obram, vontade que é o livre-arbítrio. Daí o se aperfeiçoarem uns mais rapidamente do que outros, o que lhes dá aptidões diversas.	3
3915	Le mélange des aptitudes est nécessaire, afin que chacun puisse concourir aux vues de la Providence dans la limite du développement de ses forces physiques et intellectuelles : ce que l'un ne fait pas, l'autre le fait ; c'est ainsi que chacun a son rôle utile.	A variedade de aptidões é necessária para que cada um possa contribuir com os desígnios da Providência, no limite do desenvolvimento de suas forças físicas e intelectuais: o que um não faz, o outro realiza. Assim é que cada qual tem seu papel útil.	A variedade das aptidões é necessária, a fim de que cada um possa concorrer aos objetivos da Providência no limite do desenvolvimento de suas forças físicas e intelectuais: o que um não faz, o outro faz. É assim que, cada um, tem um papel útil.	A mistura de aptidões é necessária a fim de que cada um possa contribuir para os desígnios da Providência, nos limites do desenvolvimento de suas forças físicas e intelectuais: o que um não faz, o outro faz, e é assim que cada um tem a sua função útil.	Necessária é a variedade das aptidões, a fim de que cada um possa concorrer para a execução dos desígnios da Providência, no limite do desenvolvimento de suas forças físicas e intelectuais. O que um não faz, fá-lo outro. Assim é que cada qual tem seu papel útil a desempenhar.	3
3916	Puis, tous les mondes étant solidaires les uns des autres, il faut bien que les habitants des mondes supérieurs et qui, pour la plupart, sont créés avant le vôtre, viennent y habiter pour vous donner l'exemple. » (361).	Como todos os mundos são solidários entre si, torna-se necessário que os habitantes dos mundos superiores — que, na sua maioria, foram criados antes do vosso — venham aí habitar para vos dar o exemplo.” (Ver a questão 361.)	Depois, todos os mundos sendo solidários uns com os outros, é preciso que os habitantes dos mundos superiores — e que, na maioria, foram criados antes do vosso -, venham aqui habitar para vos dar o exemplo. (361)	Além disso, todos os mundos sendo solidários entre si, é necessário que os habitantes dos mundos superiores, na sua maioria criados antes do vosso, venham habitar aqui para vos dar exemplo. (Ver item 361).	Demais, sendo solidários entre si todos os mundos, necessário se torna que os habitantes dos mundos superiores, que, na sua maioria, foram criados antes do vosso, venham habitá-lo, para vos dar o exemplo.” (361)	3
3917	805. En passant d'un monde supérieur dans un monde inférieur, l'Esprit conserve-t-il l'intégralité des facultés acquises ?	805. Passando de um mundo superior para outro inferior, o Espírito conserva integralmente as faculdades adquiridas?	805 — Passando de um mundo superior para um mundo inferior, o Espírito conserva a integridade das faculdades adquiridas?	805. Passando de um mundo superior para um inferior, o Espírito conserva integralmente as faculdades adquiridas?	805. Passando de um mundo superior a outro inferior, conserva o Espírito, integralmente, às faculdades adquiridas?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3918	« Oui, nous l'avons déjà dit, l'Esprit qui a progressé ne rechute point ; il peut choisir, dans son état d'Esprit, une enveloppe plus engourdie ou une position plus précaire que celle qu'il a eue, mais tout cela toujours pour lui servir d'enseignement et l'aider à progresser. » (180).	“Sim, já dissemos que o Espírito que progrediu não recua mais. Ele pode escolher, no estado de Espírito livre, um corpo mais grosseiro, ou uma posição mais precária do que aquelas que já teve, porém tudo isso para lhe servir de ensinamento e ajudá-lo a progredir.” (Ver a questão 180.)	— Sim, já o dissemos, o Espírito que progrediu não retrocede; ele pode escolher, no seu estado de Espírito, um envoltório mais grosseiro ou uma posição mais precária que a que tenha, tudo sempre, para lhe servir de ensinamento e lhe ajudar o progresso. (180)	— Sim, já o dissemos, o Espírito que progrediu não regride mais. Ele pode escolher, no estado de Espírito, um envoltório mais rude ou uma situação mais precária que a anterior, mas sempre para lhe servir de lição e ajudá-lo a progredir. (Ver item 180).	“Sim, já temos dito que o Espírito que progrediu não retrocede. Poderá escolher, no estado de Espírito livre, um invólucro mais grosseiro, ou posição mais precária do que as que já teve, porém tudo isso para lhe servir de ensinamento e ajudá-lo a progredir.” (180)	3
3919	Ainsi la diversité des aptitudes de l'homme ne tient pas à la nature intime de sa création, mais au degré de perfectionnement auquel sont arrivés les Esprits incarnés en lui.	Sendo assim, a diferença de aptidões entre os homens não tem a ver com a natureza íntima da sua criação, mas com o grau de aperfeiçoamento ao qual tenham chegado os Espíritos encarnados nesses homens.	Assim, a diversidade das aptidões do homem não resulta da natureza íntima de sua criação, mas do grau de aperfeiçoamento ao qual chegaram os Espíritos nele encarnados.	Assim, a diversidade das aptidões do homem não se relaciona com a natureza íntima de sua criação, mas com o grau de aperfeiçoamento a que ele tenha chegado como Espírito.	Assim, a diversidade das aptidões entre os homens não deriva da natureza íntima da sua criação, mas do grau de aperfeiçoamento a que tenham chegado os Espíritos encarnados neles.	4
3920	Dieu n'a donc pas créé l'inégalité des facultés, mais il a permis que les différents degrés de développement fussent en contact, afin que les plus avancés pussent aider au progrès des plus arriérés, et aussi afin que les hommes, ayant besoin les uns des autres, comprennent la loi de charité qui doit les unir.	Portanto, Deus não criou a desigualdade das facultades; ele permitiu que os diversos graus de desenvolvimento estivessem em contato a fim de que os mais adiantados pudessem auxiliar o progresso dos mais atrasados, e também para que os homens, necessitando uns dos outros, compreendessem a lei de caridade que os deve unir.	Deus, portanto, não criou desigualdades de facultades mas permitiu que os diferentes graus de desenvolvimento estivessem em contato, a fim de que os mais adiantados pudessem ajudar o progresso dos mais atrasados e, também, a fim de que os homens, tendo necessidade uns dos outros, cumprissem a lei de caridade que os deve unir.	Deus não criou, portanto, a desigualdade das facultades, mas permitiu que os diferentes graus de desenvolvimento se mantivessem em contato a fim de que os mais adiantados pudessem ajudar os mais atrasados a progredir. E também a fim de que os homens, necessitando uns dos outros, compreendam a lei de caridade que os deve unir.	Deus, portanto, não criou facultades desiguais; permitiu, porém, que os Espíritos em graus diversos de desenvolvimento estivessem em contato, para que os mais adiantados pudessem auxiliar o progresso dos mais atrasados e também para que os homens, necessitando uns dos outros, compreendessem a lei de caridade que os deve unir.	4
3921	Inégalités sociales	Desigualdades sociais	DESIGUALDADES SOCIAIS.	III. DESIGUALDADES SOCIAIS	Desigualdades sociais	1
3922	806. L'inégalité des conditions sociales est-elle une loi de nature ?	806. A desigualdade das condições sociais é uma lei da natureza?	806 — A desigualdade das condições sociais é uma lei natural?	806. A desigualdade das condições sociais é uma lei natural?	806. É lei da Natureza a desigualdade das condições sociais?	2
3923	« Non, elle est l'oeuvre de l'homme et non celle de Dieu. »	“Não, ela é uma obra do homem e não de Deus.”	— Não, ela é obra do homem e não de Deus.	— Não; é obra do homem e não de Deus.	“Não; é obra do homem e não de Deus.”	3
3924	- Cette inégalité disparaîtra-t-elle un jour ?	806-a. — Essa desigualdade desaparecerá algum dia?	— Essa desigualdade desaparecerá um dia?	806.a) Essa desigualdade desaparecerá um dia?	a) - Algum dia essa desigualdade desaparecerá?	2
3925	« Il n'y a d'éternel que les lois de Dieu. Ne la vois-tu pas s'effacer peu à peu chaque jour ? Cette inégalité disparaîtra avec la prédominance de l'orgueil et de l'égoïsme ; il ne restera que l'inégalité du mérite.	“Nada há de eterno além das leis de Deus. Você não vê essa desigualdade diminuir pouco a pouco, dia a dia? Ela desaparecerá juntamente com a predominância do orgulho e do egoísmo; restará apenas a desigualdade do merecimento.	— De eterno não há senão as leis de Deus. Cada dia, não a vedes diminuir pouco a pouco? Essa desigualdade desaparecerá juntamente com a predominância do orgulho e do egoísmo, e não ficará senão a desigualdade de mérito.	— Só as leis de Deus são eternas. Não a vês desaparecer pouco a pouco, todos os dias? Essa desigualdade desaparecerá juntamente com a predominância do orgulho e do egoísmo, restando tão somente a desigualdade do mérito.	“Eternas somente as leis de Deus o são. Não vês que dia da dia ela gradualmente se apaga? Desaparecerá quando o egoísmo e o orgulho deixarem de predominar. Restará apenas a desigualdade do merecimento.	3
3926	Un jour viendra où les membres de la grande famille des enfants de Dieu ne se regarderont plus comme de sang plus ou moins pur ; il n'y a que l'Esprit qui est plus ou moins pur, et cela ne dépend pas de la position sociale.»	Dia virá em que os membros da grande família dos filhos de Deus não mais se considerarão como sendo de sangue mais ou menos puro. Só o Espírito é mais ou menos puro, e isso não depende da posição social.”	Um dia virá em que os membros da grande família dos filhos de Deus não se avaliarão pelo sangue mais ou menos puro. Não há senão o Espírito que é mais ou menos puro, e isso não depende da posição social.	Chegará um dia em que os membros da grande família dos filhos de Deus não mais se olharão como de sangue mais ou menos puro, pois somente o Espírito é mais puro ou menos puro, e isso não depende da posição social.	Dia virá em que os membros da grande família dos filhos de Deus deixarão de considerar-se como de sangue mais ou menos puro. Só o Espírito é mais ou menos puro e isso não depende da posição social.”	3
3927	807. Que penser de ceux qui abusent de la supériorité de leur position sociale pour opprimer le faible à leur profit ?	807. O que pensar das pessoas que abusam da superioridade de sua posição social para oprimir os fracos em proveito próprio?	807 — Que pensar daqueles que abusam da superioridade da sua posição social para oprimir o fraco, em seu proveito?	807. Que pensar dos que abusam da superioridade de sua posição social para oprimir o fraco em seu proveito?	807. Que se deve pensar dos que abusam da superioridade de suas posições sociais, para, em proveito próprio, oprimir os fracos?	2
3928	« Ceux-là méritent l'anathème ; malheur à eux ! Ils seront opprimés à leur tour, et ils renaîtront dans une existence où ils endureront tout ce qu'ils ont fait endurer. » (684).	“Essas pessoas merecem o anátema! Ai deles! Eles serão oprimidos por sua vez, e renascerão numa existência em que sofrerão tudo o que tiverem feito sofrer.” (Ver a questão 684.)	— Estes merecem o anátema. ai deles! serão oprimidos, ao seu turno, e renascerão numa existência em que sofrerão tudo o que fizeram sofrer. (684)	— Esses merecem o anátema; infelizes que são! Serão oprimidos por sua vez e renascerão numa existência em que sofrerão tudo o que fizeram sofrer. (Ver item 684).	“Merecem anátema! Ai deles! Serão, a seu turno, oprimidos; renascerão numa existência em que terão de sofrer tudo o que tiverem feito sofrer aos outros.” (684)	3
3929	Inégalité des richesses	Desigualdade das riquezas	DESIGUALDADES DAS RIQUEZAS.	IV. DESIGUALDADE DAS RIQUEZAS	Desigualdade das riquezas	1
3930	808. L'inégalité des richesses n'a-t-elle pas sa source dans l'inégalité des facultés qui donne aux uns plus de moyens d'acquérir qu'aux autres ?	808. A desigualdade das riquezas não tem sua origem na desigualdade das aptidões que dá a uns mais meios de aquisição do que a outros?	808 — A desigualdade das riquezas não tem sua fonte na desigualdade das facultades que dá a uns maiores meios de aquisição que a outros?	808. A desigualdade das riquezas não tem sua origem na desigualdade das facultades, que dão a uns mais meios de adquirir do que a outros?	808. A desigualdade das riquezas não se originará das facultades, em virtude da qual uns dispõem de mais meios de adquirir bens do que outros?	2
3931	« Oui et non ; et la ruse et le vol, qu'en dis-tu ? »	“Sim e não. E quanto à trapaça e o roubo, o que você diz disso?”	— Sim e não; e a velhacaria e o roubo, que dizes deles ?	— Sim e não. Que dizes de astúcia e do roubo?	“Sim e não. Da velhacaria e do roubo, que dizeis?”	3
3932	- La richesse héréditaire n'est pourtant pas le fruit des mauvaises passions ?	808-a. — A riqueza hereditária não seria então fruto das más paixões?	— A riqueza hereditária, portanto, não é o fruto das más paixões?	808.a) A riqueza hereditária, entretanto, seria fruto das más paixões?	a) - Mas, a riqueza herdada, essa não é fruto de paixões más.	2
3933	« Qu'en sais-tu ? Remonte à la source et tu verras si elle est toujours pure. Sais-tu si dans le principe elle n'a pas été le fruit d'une spoliation ou d'une injustice ?	“O que você sabe sobre isso? Retorne à origem dessa riqueza e você verá se ela é sempre pura. Você sabe se no princípio ela não foi fruto de uma espoliação ou de uma injustiça?”	— Que sabes disso? Remonta à fonte e verás se ela é sempre pura. Sabes se, no princípio, não foi o fruto de uma espoliação ou de uma injustiça?	— Que sabes disso? Remonta à origem e verás se é sempre pura. Sabes se no princípio não foi o fruto de uma espoliação ou de uma injustiça?	“Que sabes a esse respeito? Busca a fonte de tal riqueza e verás que nem sempre é pura. Sabes, porventura, se não se originou de uma espoliação ou de uma injustiça?”	3
3934	Mais sans parler de l'origine, qui peut être mauvaise, crois-tu que la convoitise du bien, même le mieux acquis, les désirs secrets que l'on conçoit de le posséder plus tôt, soient des sentiments louables ?	Mas, mesmo sem falar da origem — que pode ser má —, você acredita que a cobiça dos bens, mesmo a melhor aquisição, os desejos secretos de possuí-la o mais depressa possível, sejam de sentimentos louáveis?	Porém, sem falar da origem, que pode ser má, crês que a cobiça do bem, mesmo o melhor adquirido, os desejos secretos que se concebe de possuí-los mais cedo sejam sentimentos louáveis?	Mas sem falar em origem, que pode ser má, crês que a cobiça de bens, mesmo o melhor adquiridos, e os desejos secretamente alimentados, de possuí-los o mais cedo possível, sejam sentimentos louáveis?	Mesmo, porém, sem falar da origem, que pode ser má, acreditadas que a cobiça da riqueza, ainda quando bem adquirida, os desejos secretos de possuí-la o mais depressa possível, sejam sentimentos louáveis?	3
3935	C'est là ce que Dieu juge, et je t'assure que son jugement est plus sévère que celui des hommes. »	É isso o que Deus julga e te asseguramos que o julgamento dele é mais severo que o dos homens.”	É isso que Deus julga, e eu te asseguro que seu julgamento é mais severo que o dos homens.	Isto é o que Deus julga, e te asseguro que o seu julgamento é mais severo que o dos homens.	Isso o que Deus julga e eu te asseguro que o Seu juízo é mais severo que o dos homens.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3936	809. Si une fortune a été mal acquise dans l'origine, ceux qui en héritent plus tard en sont-ils responsables ?	809. Se uma riqueza foi mal adquirida na origem, aqueles que a herdaram mais tarde terão alguma responsabilidade por isso?	809 — Se uma fortuna foi mal adquirida na origem, os que a herdaram, mais tarde, são responsáveis?	809. Se uma fortuna foi mal adquirida, os herdeiros serão responsáveis por isso?	809. Aos que, mais tarde, herdaram uma riqueza inicialmente mal adquirida, alguma responsabilidade cabe por esse fato?	2
3937	« Sans doute ils ne sont pas responsables du mal que d'autres ont pu faire, d'autant moins qu'ils peuvent l'ignorer ; mais sache bien que souvent une fortune n'échoit à un homme que pour lui fournir l'occasion de réparer une injustice. »	“Sem dúvida eles não são responsáveis pelo mal que outros tenham feito, tampouco quando eles o desconhecem. Mas fiquem sabendo que muitas vezes uma fortuna só chega a um homem para lhe proporcionar a oportunidade de reparar uma injustiça.”	— Sem dúvida, eles não são responsáveis pelo mal que outros fizeram, tanto menos que podem ignorar. Mas fica sabendo, frequentemente, uma fortuna não chega a um homem senão para lhe dar oportunidade de reparar uma injustiça.	— Sem dúvida eles não são responsáveis pelo mal que outros tenham feito, tanto mais que o podem ignorar, mas fica sabendo que, muitas vezes uma fortuna se destina a um homem para lhe dar ocasião de reparar uma injustiça.	“É fora de dúvida que não são responsáveis pelo mal que outros hajam feito, sobretudo se o ignoram, como é possível que aconteça. Mas, fica sabendo que, muitas vezes, a riqueza só vem ter às mãos de um homem, para lhe proporcionar ensejo de reparar uma injustiça.”	3
3938	Heureux pour lui s'il le comprend ! s'il le fait au nom de celui qui a commis l'injustice, il sera tenu compte à tous deux de la réparation, car souvent c'est ce dernier qui la provoque. »	Feliz dele, se assim o compreende! Se ele a fizer em nome daquele que cometeu a injustiça, a reparação será levada em conta para os dois, pois frequentemente é este último quem a provoca.”	Bom para ele, se o compreender! Se a faz em nome daquele que cometeu a injustiça, a reparação será contada para ambos, porque, frequentemente, é este último quem a provoca.	Feliz dele se o compreender! E se o fizer em nome daquele que cometeu a injustiça, a reparação será levada em conta para ambos, porque quase sempre é este último quem a provoca.	Feliz dele, se assim o compreende! Se a fizer em nome daquele que cometeu a injustiça, a ambos será a reparação levada em conta, porquanto, não raro, é este último quem a provoca.”	3
3939	810. Sans s'écarter de la légalité, on peut disposer de ses biens d'une manière plus ou moins équitable. Est-on responsable après sa mort des dispositions que l'on a faites ?	810. Sem nos afastarmos da legalidade, podemos nos dispor dos bens de uma maneira mais ou menos equitativa. Somos responsáveis, depois da morte, pelo uso que tenhamos feitos dos nossos bens?	— 810 — Sem se afastar da legalidade, pode-se dispor dos bens de maneira mais ou menos equitativa. Depois da morte, se é responsável pelas disposições que se fez?	810. Sem fraudar a legalidade, podemos dispor dos nossos bens de maneira mais ou menos equitativa. Quem assim o faz é responsável, depois da morte, pelas disposições testamentárias?	810. Sem quebra da legalidade, quem quer que seja pode dispor de seus bens de modo mais ou menos equitativo. Aquele que assim proceder será responsável, depois da morte, pelas disposições que haja tomado?	2
3940	« Toute action porte ses fruits ; les fruits des bonnes actions sont doux ; ceux des autres sont toujours amers ; toujours, entendez bien cela. »	“Toda ação produz seus frutos; os frutos das boas ações são doces e os das outras ações são sempre amargos — sempre, entendam bem isso.”	— Toda ação causa seus frutos. Os frutos da boa ação são doces e os das outras são sempre amargos; sempre, entendi bem isso.	— Toda ação traz os seus frutos; os das boas ações são doces e os das outras são sempre amargos; sempre, entendi bem isso.	“Toda ação produz seus frutos; doces são os das boas ações, amargos sempre os das outras. Sempre, entendi-o bem.”	3
3941	811. L'égalité absolue des richesses est-elle possible, et a-t-elle jamais existé ?	811. Seria possível e já existiu alguma vez a igualdade absoluta das riquezas?	811 — A igualdade absoluta das riquezas é possível e alguma vez existiu?	811. A igualdade absoluta das riquezas é possível e existiu alguma vez?	811. Será possível e já terá existido a igualdade absoluta das riquezas?	2
3942	« Non, elle n'est pas possible. La diversité des facultés et des caractères s'y oppose. »	“Não, ela não é possível. A diversidade das aptidões e das índoles se opõem a isso.”	— Não, ela não é possível. A diversidade das facultades e dos caracteres se opõe a isso.	— Não, não é possível. A diversidade das facultades e dos caracteres se opõe a isso.	“Não; nem é possível. A isso se opõe a diversidade das facultades e dos caracteres.”	3
3943	- Il y a pourtant des hommes qui croient que là est le remède aux maux de la société ; qu'en pensez-vous ?	811-a. — No entanto, há homens que creem que esse é o remédio para os males da sociedade. O que os Espíritos pensam disso?	— Há todavia, homens que creem estar aí o remédio aos males da sociedade. Que pensais a respeito?	811.a) Há homens, entretanto, que creem estar nisso o remédio para os males sociais; que pensais a respeito?	a) - Há, no entanto, homens que julgam ser esse o remédio aos males da sociedade. Que pensais a respeito?	2
3944	« Ce sont des systématiques ou des ambitieux jaloux ; ils ne comprennent pas que l'égalité qu'ils rêvent serait bientôt rompue par la force des choses. Combattez l'égoïsme, c'est là votre plaie sociale, et ne cherchez pas des chimères. »	“São sistemáticos ou ambiciosos cheios de inveja; eles não compreendem que a igualdade com a qual sonham seria logo rompida pela força das coisas. Combatam o egoísmo — que é a vossa chaga social — e não procurem quimeras.”	— Eles são sistemáticos ou ambicionam por inveja. Não compreendem que a igualdade que eles sonham, seria logo desfeita pela força das coisas. Combatei o egoísmo, que é a vossa praga social, e não procureis quimeras.	— São sistemáticos ou ambiciosos e invejosos. Não compreendem que a igualdade seria logo rompida pela própria força das coisas. Combatei o egoísmo, pois essa é a vossa chaga social, e não corrais atrás de quimeras.	“São sistemáticos esses tais, ou ambiciosos cheios de inveja. Não compreendem que a igualdade com que sonham seria a curto prazo desfeita pela força das coisas. Combatei o egoísmo, que é a vossa chaga social, e não corrais atrás de quimeras.”	3
3945	812. Si l'égalité des richesses n'est pas possible, en est-il de même du bien-être ?	812. Já que a igualdade das riquezas não é possível, ocorre o mesmo com o bem-estar?	812 — Se a igualdade das riquezas não é possível, ocorre o mesmo com o bem-estar?	812. Se a igualdade das riquezas não é possível, acontece o mesmo com o bem-estar?	812. Por não ser possível a igualdade das riquezas, o mesmo se dará com o bem-estar?	2
3946	« Non, mais le bien-être est relatif, et chacun pourrait en jouir si l'on s'entendait bien... car le véritable bien-être consiste dans l'emploi de son temps à sa guise, et non à des travaux pour lesquels on ne se sent aucun goût ; »	“Não, mas o bem-estar é relativo e todos poderiam desfrutar dele se todos se entendessem bem, porque o verdadeiro bem-estar consiste na utilização do seu tempo conforme lhe convenha, e não na execução de trabalhos pelos quais não se tem nenhum prazer.”	— Não, mas o bem-estar é relativo e seria possível a cada um, um dia, se todos o entendessem bem, porque o verdadeiro bem-estar consiste no emprego do tempo de acordo com a vontade, e não em trabalhos para os quais não se sente nenhum gosto.	— Não; mas o bem-estar é relativo e cada um poderia gozá-lo, se todos se entendessem bem... Porque o verdadeiro bem-estar consiste no emprego do tempo de acordo com a vontade, e não em trabalhos pelos quais não se tem nenhum gosto.	“Não, mas o bem-estar é relativo e todos poderiam dele gozar, se se entendessem convenientemente, porque o verdadeiro bem-estar consiste em cada um empregar o seu tempo como lhe apraza e não na execução de trabalhos pelos quais nenhum gosto sente.”	3
3947	et comme chacun a des aptitudes différentes, aucun travail utile ne restera à faire. L'équilibre existe en tout, c'est l'homme qui veut le déranger. »	E como cada um tem aptidões diferentes, nenhum trabalho útil restaria por fazer. O equilíbrio existe em tudo; é o homem quem quer perturbá-lo.”	Como cada um tem aptidões diferentes, nenhum trabalho útil ficaria por fazer. O equilíbrio existe em tudo, é o homem quem quer alterá-lo.	Como cada um tem aptidões diferentes, nenhum trabalho útil ficaria por fazer. O equilíbrio existe em tudo e é o homem quem o perturba.	Como cada um tem aptidões diferentes, nenhum trabalho útil ficaria por fazer. Em tudo existe o equilíbrio; o homem é quem o perturba.”	3
3948	— Est-il possible de s'entendre ?	812-a. — Será possível que todos se entendam?	— É possível os homens se entenderem?	812.a) É possível que todos se entendam?	a) - Será possível que todos se entendam?	2
3949	« Les hommes s'entendront quand ils pratiqueront la loi de justice. »	“Os homens se entenderão quando praticarem a lei de justiça.”	— Os homens se entenderão, quando praticarem a lei de justiça.	— Os homens se entenderão quando praticarem a lei da justiça.	“Os homens se entenderão quando praticarem a lei de justiça.”	3
3950	813. Il y a des gens qui tombent dans le dénuement et la misère par leur faute ; la société ne peut en être responsable ?	813. Há pessoas que caem no infortúnio e na miséria por sua própria culpa. A sociedade não pode ser responsabilizada por isso?	813 — Há pessoas que caem na privação e na miséria por sua culpa; a sociedade não pode ser responsável por isso?	813. Há pessoas que caem nas privações e na miséria por sua própria culpa; a sociedade pode ser responsabilizada por isso?	813. Há pessoas que, por culpa sua, caem na miséria. Nenhuma responsabilidade caberá disso à sociedade?	2
3951	« Si ; nous l'avons déjà dit, elle est souvent la première cause de ces fautes ; et d'ailleurs ne doit-elle pas veiller à leur éducation morale ? C'est souvent la mauvaise éducation qui a faussé leur jugement au lieu d'étouffer chez eux les tendances pernicieuses. » (685).	“Sim. Já dissemos que a sociedade muitas vezes é a causa primordial desses males. Além disso, ela não deve velar pela educação moral das pessoas? Quase sempre é a má-educação quem distorce seu julgamento ao invés de sufocar as tendências perniciosas das pessoas.” (Ver a questão 685.)	— Sim. Já o dissemos: ela é, frequentemente, a causa primeira desses erros. Aliás, não lhe cabe velar pela sua educação moral? Frequentemente, é a má-educação que falseia seu julgamento em lugar de sufocar-lhes as tendências perniciosas. (685)	— Sim, já o dissemos, ela é sempre a causa primeira dessas faltas; pois não lhe cabe velar pela educação moral de seus membros? É frequentemente a má-educação que falseia o critério dessas pessoas, em lugar de asfixiar-lhes as tendências perniciosas. (Ver item 685).	“Mas, certamente. Já dissemos que a sociedade é muitas vezes a principal culpada de semelhante coisa. Demais, não tem ela que velar pela educação moral dos seus membros? Quase sempre, é a má-educação que lhes falseia o critério, ao invés de sufocar-lhes as tendências perniciosas.” (685)	3
3952	Epreuves de la richesse et de la misère	Provas da riqueza e da miséria	PROVAS DA RIQUEZA E DA MISÉRIA.	V. PROVAS DA RIQUEZA E DA MISÉRIA	As provas de riqueza e de miséria	1
3953	814. Pourquoi Dieu a-t-il donné aux uns les richesses et la puissance, et aux autres la misère ?	814. Por que Deus deu a uns as riquezas e o poder, e a outros a miséria?	814 — Por que Deus deu a uns as riquezas e o poder, e a outros a miséria?	814. Por que Deus concedeu a uns a riqueza e o poder e a outros, a miséria?	814. Por que Deus a uns concedeu as riquezas e o poder, e a outros, a miséria?	2

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3954	« Pour les éprouver chacun d'une manière différente. D'ailleurs, vous le savez, ces épreuves, ce sont les Esprits eux-mêmes qui les ont choisies, et souvent ils y succombent. »	“Para experimentar cada pessoa de uma maneira diferente. Além do mais, como vocês sabem, essas provações são escolhidas pelos próprios Espíritos, e nisso muitas vezes eles fracassam.”	— Para provar, cada um, de maneira diferente. Aliás, sabeis que os próprios Espíritos escolheram essa prova e, frequentemente, nela sucumbem.	— Para provar a cada um de uma maneira diferente. Aliás, vós o sabeis, essas provas são escolhidas pelos próprios Espíritos, que muitas vezes sucumbem ao realizá-las.	“Para experimentá-los de modos diferentes. Além disso, como sabeis, essas provas foram escolhidas pelos próprios Espíritos, que nelas, entretanto, sucumbem com frequência.”	3
3955	815. Laquelle des deux épreuves est la plus redoutable pour l'homme, celle du malheur ou celle de la fortune ?	815. Qual das duas provas é a mais difícil para o homem: a da desgraça ou a da riqueza?	815 — Qual das duas provas é a mais terrível para o homem, a da infelicidade ou a da fortuna?	815. Qual dessas duas provas é a mais perigosa para o homem: a da desgraça ou a da riqueza?	815. Qual das duas provas é a mais terrível para o homem, a da desgraça ou a da riqueza?	2
3956	« Elles le sont autant l'une que l'autre. La misère provoque le murmure contre la Providence, la richesse excite à tous les excès. »	“Tanto uma quanto a outra. A miséria provoca queixas contra a Providência; a riqueza excita a todos os excessos.”	— Tanto uma quanto outra o são. A miséria provoca o murmúrio (*) contra a Providência, e a riqueza leva a todos os excessos.	— Tanto uma como a outra. A miséria provoca a lamentação contra a Providência; a riqueza leva a todos os excessos.	“São no tanto uma quanto outra. A miséria provoca as queixas contra a Providência, a riqueza incita a todos os excessos.”	3
3957	816. Si le riche a plus de tentations, n'a-t-il pas aussi plus de moyens de faire le bien ?	816. Se os ricos têm mais tentações, por outro lado também não dispõem de mais meios de fazer o bem?	816 — Se o rico sofre mais tentações não dispõe, também, de maiores meios para fazer o bem?	816. Se o rico sofre mais tentações, não dispõe também de mais meios para fazer o bem?	816. Estando o rico sujeito a maiores tentações, também não dispõe, por outro lado, de mais meios de fazer o bem?	2
3958	« C'est justement ce qu'il ne fait pas toujours ; il devient égoïste, orgueilleux et insatiable ; ses besoins augmentent avec sa fortune, et il croit n'en avoir jamais assez pour lui seul. »	“Mas é justamente isso que ele nem sempre faz; então se torna egoísta, orgulhoso e insaciável; suas necessidades aumentam com sua fortuna e ele jamais acredita possuir o bastante para si mesmo.”	— É justamente o que sempre não faz. Ele se torna egoísta, orgulhoso e insaciável. Suas necessidades aumentam com sua fortuna, e crê não haver jamais o bastante só para ele.	— É justamente o que nem sempre faz; torna-se egoísta, orgulhoso e insaciável; suas necessidades aumentam com a fortuna e julga não ter o bastante para si mesmo.	“Mas, é justamente o que nem sempre faz. Torna-se egoísta, orgulhoso e insaciável. Com a riqueza, suas necessidades aumentam e ele nunca julga possuir o bastante para si unicamente.”	3
3959	L'élévation dans ce monde et l'autorité sur ses semblables sont des épreuves tout aussi grandes et tout aussi glissantes que le malheur ; car plus on est riche et puissant, plus on a d'obligations à remplir, et plus sont grands les moyens de faire le bien et le mal.	A elevação neste mundo e sua autoridade sobre os seus semelhantes são provas tão grandes e tão escorregadias quanto a desgraça, porque, quanto mais a pessoa é rica e poderosa, mais obrigações ela tem a cumprir e maiores são as oportunidades de fazer o bem e o mal.	A posição elevada neste mundo e a autoridade sobre seus semelhantes são provas tão grandes e tão difíceis quanto a miséria, porque, quanto mais se é rico e poderoso, mais se tem obrigações a cumprir e maiores são os meios para se fazer o bem e o mal.	A posição elevada no mundo e a autoridade sobre os semelhantes são provas tão grandes e arriscadas quanto a miséria; porque, quanto mais o homem for rico e poderoso, mais obrigações tem a cumprir, maiores são os meios de que dispõe para fazer o bem e o mal.	A alta posição do homem neste mundo e o ter autoridade sobre os seus semelhantes são provas tão grandes e tão escorregadias como a desgraça, porque, quanto mais rico e poderoso é ele, tanto mais obrigações tem que cumprir e tanto mais abundantes são os meios de que dispõe para fazer o bem e o mal.	4
3960	Dieu éprouve le pauvre par la résignation, et le riche par l'usage qu'il fait de ses biens et de sa puissance.	Deus prova o pobre pela resignação e o rico pelo emprego que faz dos seus bens e do seu poder.	Deus experimenta o pobre pela resignação, e o rico pelo uso que faz dos seus bens e do seu poder.	Deus experimenta o pobre pela resignação e o rico pelo uso que faz de seus bens e do seu poder.	Deus experimenta o pobre pela resignação e o rico pelo emprego que dá aos seus bens e ao seu poder.	4
3961	La richesse et le pouvoir font naître toutes les passions qui nous attachent à la matière et nous éloignent de la perfection spirituelle c'est pourquoi Jésus a dit : « Je vous le dis, en vérité, il est plus facile à un chameau de passer par le trou d'une aiguille qu'à un riche d'entrer dans le royaume des cieux. » (266).	A riqueza e o poder fazem nascer todas as paixões que nos prendem à matéria e nos afastam da perfeição espiritual. Foi por isso que Jesus disse: “Em verdade vos digo que é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus.” (Ver a questão 266.)	A riqueza e o poder fazem nascer as paixões, que nos ligam à matéria e nos afastam da perfeição espiritual. Por isso, Jesus disse: “Eu vos digo, em verdade, é mais fácil a um camelo passar pelo buraco de uma agulha que a um rico entrar no reino dos céus”. (266)	A riqueza e o poder despertam todas as paixões que nos prendem à matéria e nos distanciam da perfeição espiritual. Foi por isso que Jesus disse: “Em verdade vos digo, é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus”. (Ver item 266).	A riqueza e o poder fazem nascer todas as paixões que nos prendem à matéria e nos afastam da perfeição espiritual. Por isso foi que Jesus disse: “Em verdade vos digo que é mais fácil passar um camelo por um fundo de agulha do que entrar um rico no reino dos céus.” (266)	4
3962	Egalité des droits de l'homme et de la femme	Igualdade dos direitos do homem e da mulher	IGUALDADE DE DIREITOS DO HOMEM E DA MULHER.	VI. IGUALDADE DOS DIREITOS DO HOMEM E DA MULHER	Igualdade dos direitos do homem e da mulher	1
3963	817. L'homme et la femme sont-ils égaux devant Dieu et ont-ils les mêmes droits ?	817. O homem e a mulher são iguais perante Deus e têm os mesmos direitos?	817 — Diante de Deus, o homem e a mulher são iguais e têm os mesmos direitos?	817.O homem e a mulher são iguais perante Deus e têm os mesmos direitos?	817. São iguais perante Deus o homem e a mulher e têm os mesmos direitos?	2
3964	« Dieu n'a-t-il pas donné à tous les deux l'intelligence du bien et du mal et la faculté de progresser ? »	“Deus não concedeu a todos os dois a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir?”	— Deus não deu a ambos a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir?	— Deus não deu a ambos a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir?	“Não outorgou Deus a ambos a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir?”	3
3965	818. D'où vient l'infériorité morale de la femme en certaines contrées ?	818. De onde provém a inferioridade moral da mulher em certos países?	818 — De onde se origina a inferioridade moral da mulher em certos países?	818. De onde procede a inferioridade moral da mulher em certas regiões?	818. Onde provém a inferioridade moral da mulher em certos países?	2
3966	« C'est par l'empire injuste et cruel que l'homme a pris sur elle. C'est un résultat des institutions sociales, et de l'abus de la force sur la faiblesse. Chez les hommes peu avancés au point de vue moral, la force fait le droit. »	“Da dominação injusta e cruel que o homem tem exercido sobre ela. É um resultado das instituições sociais e do abuso da força sobre a fraqueza. Entre homens moralmente pouco avançados no ponto de vista moral, a força impõe o direito.”	— Do império injusto e cruel que o homem tomou sobre ela. É um resultado das instituições sociais e do abuso da força sobre a fraqueza. Entre os homens pouco avançados, do ponto de vista moral, a força faz o direito.	— Do domínio injusto e cruel que o homem exerceu sobre ela. Uma consequência das instituições sociais e do abuso da força sobre a debilidade. Entre os homens pouco adiantados, do ponto de vista moral, a força é o direito.	“Do predomínio injusto e cruel que sobre ela assumiu o homem. É resultado das instituições sociais e do abuso da força sobre a fraqueza. Entre homens moralmente pouco adiantados, a força faz o direito.”	3
3967	819. Dans quel but la femme a-t-elle plus de faiblesse physique que l'homme ?	819. Com que objetivo a mulher é mais fraca fisicamente do que o homem?	819 — Com que objetivo a mulher é fisicamente mais fraca do que o homem?	819. Com que fim a mulher é fisicamente mais fraca do que o homem?	819. Com que fim mais fraca fisicamente do que o homem é a mulher?	2
3968	« Pour lui assigner des fonctions particulières. L'homme est pour les travaux rudes, comme étant le plus fort ; la femme pour les travaux doux, et tous les deux pour s'entraider à passer les épreuves d'une vie pleine d'amertume. »	“Para designar a ela funções específicas. O homem destina-se para os trabalhos rudes, por ser o mais forte; a mulher destina-se para os trabalhos leves; e ambos para se ajudarem mutuamente a suportar as provas de uma vida cheia de amargura.”	— Para lhe assinalar funções particulares. O homem é para os trabalhos rudes, por ser o mais forte; a mulher para os trabalhos suaves, e ambos para se entreajudarem nas provas de uma vida plena de amargura.	— Para lhe assinalar funções particulares. O homem se destina aos trabalhos rudes, por ser mais forte; a mulher aos trabalhos suaves; e ambos a se ajudarem mutuamente nas provas de uma vida cheia de amarguras.	“Para lhe determinar funções especiais. Ao homem, por ser o mais forte, os trabalhos rudes; à mulher, os trabalhos leves; a ambos o dever de se ajudarem mutuamente a suportar as provas de uma vida cheia de amargor.”	3
3969	820. La faiblesse physique de la femme ne la place-t-elle pas naturellement sous la dépendance de l'homme ?	820. A fragilidade física da mulher não a coloca naturalmente sob a dependência do homem?	820 — A fraqueza física da mulher não a coloca naturalmente sob a dependência do homem?	820. A debilidade física da mulher não a coloca naturalmente na dependência do homem?	820. A fraqueza física da mulher não a coloca naturalmente sob a dependência do homem?	2
3970	« Dieu a donné aux uns la force pour protéger le faible et non pour l'asservir. »	“A uns, Deus deu a força para proteger o fraco, e não para escravizá-lo.”	— Deus deu a uns a força para proteger o fraco, e não para se servir dele.	— Deus deu a força a uns para proteger o fraco e não para o escravizar.	“Deus a uns deu a força, para protegerem o fraco e não para o escravizarem.”	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3971	Dieu a approprié l'organisation de chaque être aux fonctions qu'il doit accomplir. S'il a donné à la femme une moins grande force physique, il l'a douée en même temps d'une plus grande sensibilité en rapport avec la délicatesse des fonctions maternelles et la faiblesse des êtres confiés à ses soins.	Deus apropriou o organismo de cada ser às funções que ele deve desempenhar. Se ele deu à mulher uma menor força física, deu-lhe ao mesmo tempo uma maior sensibilidade em relação com a delicadeza das funções maternas e com a fragilidade dos seres confiados aos seus cuidados.	Deus conformou a organização de cada ser às funções que deve cumprir. Se deu à mulher uma força física menor, dotou-a, ao mesmo tempo, de maior sensibilidade, relacionada com a delicadeza das funções maternas e a fraqueza dos seres confiados aos seus cuidados.	Deus apropriou a organização de cada ser às funções que ele deve desempenhar. Se deu menor força física à mulher, deu-lhe ao mesmo tempo maior sensibilidade, em relação com a delicadeza das funções maternas e a debilidade dos seres confiados aos seus cuidados.	Deus apropriou a organização de cada ser às funções que lhe cumpre desempenhar. Tendo dado à mulher menor força física, deu-lhe ao mesmo tempo maior sensibilidade, em relação com a delicadeza das funções maternas e com a fraqueza dos seres confiados aos seus cuidados.	4
3972	821. Les fonctions auxquelles la femme est destinée par la nature ont-elles une importance aussi grande que celles qui sont dévolues à l'homme ?	821. As funções para as quais a mulher está destinada pela natureza têm uma importância tão grande quanto aquelas reservadas para o homem?	821 — As funções para as quais a mulher está destinada pela Natureza tem uma importância tão grande quanto às do homem?	821. As funções a que a mulher foi destinada pela Natureza têm tanta importância quanto as conferidas ao homem?	821. As funções a que a mulher é destinada pela Natureza terão importância tão grande quanto as deferidas ao homem?	2
3973	« Oui, et plus grande ; c'est elle qui lui donne les premières notions de la vie. »	“Sim, e até maior; é ela quem lhe dá as primeiras noções da vida.”	— Sim, e maiores; é ela quem lhe dá as primeiras noções da vida.	— Sim, e até maior; é ela quem lhe dá as primeiras noções da vida.	“Sim, maior até. É ela quem lhe dá as primeiras noções da vida.”	3
3974	822. Les hommes étant égaux devant la loi de Dieu doivent-ils l'être également devant la loi des hommes ?	822. Sendo iguais perante a lei de Deus, todos devem ser iguais também perante as leis humanas?	822 — Os homens, sendo iguais diante da lei de Deus, devem sê-lo, igualmente, diante da lei dos homens?	822. Os homens, sendo iguais perante a lei de Deus, devem sê-lo igualmente perante a lei humana?	822. Sendo iguais perante a lei de Deus, devem os homens ser iguais também perante as leis humanas?	2
3975	« C'est le premier principe de justice : Ne faites pas aux autres ce que vous ne voudriez pas qu'on vous fit. »	“Este é o primeiro princípio de justiça: Não façam aos outros aquilo que não gostariam que eles fizessem a vocês.”	— É o primeiro princípio de justiça: Não façais aos outros o que não quereis que se vos fizessem.	— Este é o primeiro princípio de justiça: “Não façais aos outros o que não quereis que os outros vos façam”.	“O primeiro princípio de justiça é este: Não façais aos outros o que não quereis que vos fizessem.”	3
3976	- D'après cela, une législation, pour être parfaitement juste, doit-elle consacrer l'égalité des droits entre l'homme et la femme ?	822-a. — De acordo com isso, para ser perfeitamente justa, a legislação deve consagrar a igualdade dos direitos entre o homem e a mulher?	— Segundo isso, uma legislação, para ser perfeitamente justa, deve consagrar a igualdade dos direitos entre o homem e a mulher?	822.a) De acordo com isso uma legislação, para ser perfeitamente justa, deve consagrar a igualdade de direitos entre o homem e a mulher?	a) - Assim sendo, uma legislação, para ser perfeitamente justa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher?	2
3977	« Des droits, oui ; des fonctions, non ; il faut que chacun ait une place attirée ; que l'homme s'occupe du dehors et la femme du dedans, chacun selon son aptitude. »	“Dos direitos, sim; das funções, não. É preciso que cada um tenha um lugar designado: que o homem se ocupe do exterior e a mulher cuide do interior; cada um conforme sua aptidão.”	— De direitos, sim; de funções, não. É preciso que cada um esteja colocado no seu lugar. Que o homem se ocupe do exterior e a mulher do interior, cada um segundo sua aptidão.	— De direitos, sim; de funções, não. É necessário que cada um tenha um lugar determinado; que o homem se ocupe de fora e a mulher da intimidade, cada um segundo a sua aptidão.	“Dos direitos, sim; das funções, não. Preciso é que cada um esteja no lugar que lhe compete. Ocupe-se do exterior o homem e do interior a mulher, cada um de acordo com a sua aptidão.”	3
3978	La loi humaine, pour être équitable, doit consacrer l'égalité des droits entre l'homme et la femme ; tout privilège accordé à l'un ou à l'autre est contraire à la justice.	A lei humana, para ser equânime, deve garantir a igualdade dos direitos entre o homem e a mulher; todo privilégio concedido a um ou ao outro é contrário à justiça.	A lei humana, para ser equitativa, deve consagrar a igualdade dos direitos entre o homem e a mulher, pois todo privilégio concedido a um, ou a outro, é contrário à Justiça.	A lei humana, para ser justa, deve consagrar a igualdade de direitos entre o homem e a mulher; todo privilégio concedido a um ou a outro é contrário à justiça.	A lei humana, para ser equitativa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher. Todo privilégio a um ou a outro concedido é contrário à justiça.	3
3979	L'émancipation de la femme suit le progrès de la civilisation ; son asservissement marche avec la barbarie.	A emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização, enquanto a dominação sobre ela marcha com a barbárie.	A emancipação da mulher segue o progresso da civilização, sua subjugação caminha com a barbárie.	A emancipação da mulher segue o progresso da civilização, sua escravização marcha com a barbárie.	A emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização. Sua escravização marcha de par com a barbárie.	3
3980	Les sexes, d'ailleurs, n'existent que par l'organisation physique ; puisque les Esprits peuvent prendre l'un et l'autre, il n'y a point de différence entre eux sous ce rapport, et par conséquent ils doivent jouir des mêmes droits. »	Os sexos, aliás, só existem pela organização física; como os Espíritos podem tomar um e o outro, não há nenhuma diferença entre eles nesse aspecto, e, portanto, eles devem gozar dos mesmos direitos.”	Os sexos, aliás, não existem senão pela organização física, visto que os Espíritos podem tomar um e outro, não havendo diferença entre eles, sob esse aspecto, e, por conseguinte, devem gozar dos mesmos direitos.	Os sexos, aliás, só existem na organização física, pois os Espíritos podem tomar um e outro, não havendo diferenças entre eles a esse respeito. Por conseguinte, devem gozar dos mesmos direitos.	Os sexos, além disso, só existem na organização física. Visto que os Espíritos podem encarnar num e noutro, sob esse aspecto nenhuma diferença há entre eles. Devem, por conseguinte, gozar dos mesmos direitos.”	3
3981	Egalité devant la tombe	Igualdade perante o túmulo	IGUALDADE DIANTE DO TÚMULO.	VII. IGUALDADE PERANTE O TÚMULO	Igualdade perante o túmulo	1
3982	823. D'où vient le désir de perpétuer sa mémoire par des monuments funèbres ?	823. Donde vem o desejo de perpetuar a própria memória através dos monumentos fúnebres?	823 — De onde vem o desejo de se perpetuar a memória pelos monumentos fúnebres?	823. De onde vem o desejo de perpetuar a própria memória nos monumentos fúnebres?	823. Donde nasce o desejo que o homem sente de perpetuar sua memória por meio de monumentos fúnebres?	2
3983	« Dernier acte d'orgueil. »	“Último ato de orgulho.”	— Último ato de orgulho.	— Derradeiro ato de orgulho.	“Último ato de orgulho.”	3
3984	- Mais la somptuosité des monuments funèbres n'est-elle pas plus souvent le fait des parents qui veulent honorer la mémoire du défunt, que celui du défunt lui-même ?	823-a. — Mas a suntuosidade dos monumentos fúnebres geralmente não vem mais dos parentes que desejam honrar a memória do defunto, mais até do que da vontade do próprio falecido?	— Mas a suntuosidade dos monumentos fúnebres, frequentemente, não é determinada pelos parentes que desejam honrar a memória do falecido e não pelo próprio falecido?	823.a) Mas a suntuosidade dos monumentos fúnebres não é, na maioria das vezes, determinada pelos parentes que desejam honrar a memória do falecido, e não por este?	a) - Mas a suntuosidade dos monumentos fúnebres não é antes devida, as mais das vezes, aos parentes do defunto, que lhe querem honrar a memória, do que ao próprio defunto?	2
3985	« Orgueil des parents qui veulent se glorifier eux-mêmes. Oh ! oui, ce n'est pas toujours pour le mort que l'on fait toutes ces démonstrations : c'est par amour-propre et pour le monde, et pour faire parade de sa richesse. »	“Orgulho dos parentes que querem glorificar a si mesmos. Ah, sim! Nem sempre é pelo morto que se fazem todas essas demonstrações: é por amor-próprio e para o mundo, bem como para ostentação da sua riqueza.”	— Orgulho dos parentes que querem se glorificar a si mesmos. Oh! Sim, não é sempre pelo morto que se fazem todas essas demonstrações: é por amor-próprio e pelo mundo, e para ostentar sua riqueza.	— Orgulho dos parentes, que querem honrar-se a si mesmos. Oh, sim, nem sempre é pelo morto que se fazem todas essas demonstrações, mas por amor-próprio, por consideração ao mundo e para exibição de riqueza.	“Orgulho dos parentes, desejosos de se glorificarem a si mesmos. Oh! Sim, nem sempre é pelo morto que se fazem todas essas demonstrações. Elas são feitas por amor-próprio e para o mundo, bem como por ostentação de riqueza.”	3
3986	Crois-tu que le souvenir d'un être chéri soit moins durable dans le coeur du pauvre, parce que celui-ci ne peut mettre qu'une fleur sur sa tombe ? Crois-tu que le marbre sauve de l'oubli celui qui a été inutile sur la terre ? »	Porventura você acredita que a lembrança de um ente querido dure menos no coração do pobre, só porque este não pode colocar mais do que uma flor sobre o túmulo? Acredita que o mármore salva do esquecimento aquele que foi inútil na Terra?”	Crês que a lembrança de um ser querido seja menos durável no coração do pobre porque ele não pode colocar senão uma flor sobre sua tumba? Crês que o mármore salva do esquecimento aquele que foi inútil sobre a Terra?	Crês que a lembrança de um ser querido seja menos durável no coração do pobre, porque ele só pode colocar uma flor sobre sua tumba? Crês que o mármore salva do esquecimento aquele que foi inútil na Terra?	Supões, porventura, que a lembrança de um ser querido dure menos no coração do pobre, que não lhe pode colocar sobre o túmulo senão uma singela flor? Supões que o mármore salva do esquecimento aquele que na Terra foi inútil?”	3
3987	824. Blâmez-vous d'une manière absolue la pompe des funérailles ?	824. Então vocês reprovam de um modo absoluto a pompa dos funerais?	824 — Reprovais de maneira absoluta a pompa dos funerais?	824. Reprovais de maneira absoluta as pompas funéreas?	824. Reprovais então, de modo absoluto, a pompa dos funerais?	2
3988	« Non ; quand elle honore la mémoire d'un homme de bien, elle est juste et d'un bon exemple. »	“Não; quando ela honra a memória de um homem de bem, então ela é justa e é um bom exemplo.”	— Não; quando honra a memória de um homem de bem, é justa e um bom exemplo.	— Não. Quando homenageiam a memória de um homem de bem são justas e de bom exemplo.	“Não; quando se tenha em vista honrar a memória de um homem de bem, é justo e de bom exemplo.”	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
3989	La tombe est le rendez-vous de tous les hommes ; là finissent impitoyablement toutes distinctions humaines. C'est en vain que le riche veut perpétuer sa mémoire par de fastueux monuments ; le temps les détruira comme le corps ; ainsi le veut la nature.	O túmulo é o ponto de encontro de todos os homens; nele terminam impiedosamente todas as distinções humanas. É em vão que os ricos tentam perpetuar a própria memória através de fastuosos monumentos: o tempo os destruirá, como o corpo; assim o quer a natureza.	O túmulo é o local de encontro de todos os homens. Ali terminam impiedavelmente todas as distinções humanas. É em vão que o rico quer perpetuar sua memória por monumentos fastuosos. O tempo os destruirá, como ao corpo, pois assim quer a Natureza.	A tumba é o lugar de encontro de todos os homens, nela se findam impiedosamente todas as distinções humanas. É em vão que o rico tenta perpetuar a sua memória por meio de fastuosos monumentos. O tempo os destruirá, como aos seus próprios corpos. Assim o quer a Natureza.	O túmulo é o ponto de reunião de todos os homens. Aí terminam inelutavelmente todas as distinções humanas. Em vão tenta o rico perpetuar a sua memória, mandando erigir fastuosos monumentos. O tempo os destruirá, como lhe consumirá o corpo. Assim o quer a Natureza.	4
3990	Le souvenir de ses bonnes et de ses mauvaises actions sera moins périssable que son tombeau ; la pompe des funérailles ne le lavera pas de ses turpitudes, et ne le fera pas monter d'un échelon dans la hiérarchie spirituelle. (320 et suivants).	A lembrança das suas boas e suas más ações será menos perecível do que o seu túmulo; a pompa dos funerais não o limpará das suas torpezas e nem o fará subir sequer um degrau na hierarquia espiritual. (Ver a questão 320 e as seguintes.)	A lembrança de suas boas e de suas más ações, será menos perecível que seu túmulo. A pompa de seus funerais não o lavará da suas torpezas e nem o fará subir um degrau na hierarquia espiritual. (320 e seguintes).	A lembrança das suas boas e más ações será menos perecível do que do seu túmulo. A pompa dos funerais não o lavará de suas torpezas e não o fará subir sequer um degrau na hierarquia espiritual. (Ver item 320 e seguintes).	Menos perecível do que o seu túmulo será a lembrança de suas ações boas e más. A pompa dos funerais não o limpará das suas torpezas, nem o fará subir um degrau que seja na hierarquia espiritual. (320 e seguintes)	4
3991	CHAPITRE X	CAPÍTULO X	CAPÍTULO X	Capítulo X	Capítulo X -	1
3992	IX. - LOI DE LIBERTÉ	LEI DE LIBERDADE	IX.-LEI DE UBERDADE	IX - Lei de liberdade	da Lei de Liberdade	1
3993	1. Liberté naturelle. - 2. Esclavage. - 3. Liberté de penser. - 4. Liberté de conscience. - 5. Libre arbitre. - 6. Fatalité. - 7. Connaissance de l'avenir. 8. Résumé théorique du mobile des actions de l'homme.	Liberdade natural – Escravidão – Liberdade de pensamento – Liberdade de consciência – Livre-arbítrio – Fatalidade – Conhecimento do futuro – Resumo teórico da motivação das ações humanas	1. Liberdade natural – 2. Escravidão – 3. Liberdade de pensar – 4. Liberdade de consciência – 5. livre-arbítrio -6. Fatalidade – 7. Conhecimento do futuro – 8. Resumo teórico da motivação das ações do homem.	I. Liberdade natural - II. Escravidão - III. Liberdade de pensamento -IV. Liberdade de consciência - V. Livre-arbítrio - VI. Fatalidade - VII. Conhecimento do futuro VIII. Resumo teórico do móvel das ações humanas.	Não traduziu	1
3994	Liberté naturelle	Liberdade natural	LIBERDADE NATURAL	I. LIBERDADE NATURAL	Liberdade natural	1
3995	825. Est-il des positions dans le monde où l'homme puisse se flatter de jouir d'une liberté absolue ?	825. Haverá posições no mundo em que o homem possa se orgulhar de desfrutar de uma absoluta liberdade?	825 — Há posições no mundo em que o homem possa se vangloriar de gozar de uma liberdade absoluta?	825. Há posições no mundo em que o homem possa gabar-se de gozar de uma liberdade absoluta?	825. Haverá no mundo posições em que o homem possa jactar-se de gozar de absoluta liberdade?	2
3996	« Non, parce que tous vous avez besoin les uns des autres, les petits comme les grands. »	“Não, porque todos vocês precisam uns dos outros — desde os pequenos até os grandes.”	— Não, porque todos necessitam uns dos outros, os grandes como os pequenos.	— Não, porque vós todos necessitais uns dos outros, os pequenos como os grandes.	“Não, porque todos precisais uns dos outros, assim os pequenos como os grandes.”	3
3997	826. Quelle serait la condition dans laquelle l'homme pourrait jouir d'une liberté absolue ?	826. Qual seria a condição para o homem gozar de uma liberdade absoluta?	826 — Qual seria a condição na qual o homem poderia gozar de uma liberdade absoluta?	826. Qual seria a condição em que o homem pudesse gozar de liberdade absoluta?	826. Em que condições poderia o homem gozar de absoluta liberdade?	2
3998	« L'ermite dans un désert. Dès qu'il y a deux hommes ensemble, ils ont des droits à respecter et n'ont, par conséquent, plus de liberté absolue. »	“A do eremita no deserto. Desde que haja dois homens juntos, eles têm direitos a respeitar e por isso não têm mais liberdade absoluta.”	— O eremita no deserto. Desde que haja dois homens juntos, eles têm direitos a respeitar, e não têm mais, por conseguinte, liberdade absoluta.	— A do eremita no deserto. Desde que haja dois homens juntos, há direitos a respeitar e não terão eles, portanto, liberdade absoluta.	“Nas do eremita no deserto. Desde que juntos estejam dois homens, há entre eles direitos recíprocos que lhes cumpre respeitar; não mais, portanto, qualquer deles goza de liberdade absoluta.”	3
3999	827. L'obligation de respecter les droits d'autrui ôte-t-elle à l'homme le droit de s'appartenir à lui-même ?	827. A obrigação de respeitar os direitos alheios tira do homem o direito de pertencer a si mesmo?	827 — A obrigação de respeitar os direitos alheios tira ao homem o direito de ser independente consigo mesmo?	827. A obrigação de respeitar os direitos alheios tira ao homem o direito de se pertencer a si mesmo?	827. A obrigação de respeitar os direitos alheios tira ao homem o de pertencer-se a si mesmo?	2
4000	« Nullement, car c'est un droit qu'il tient de la nature. »	“De modo algum, pois este é um direito que ele tem por natureza.”	— De modo algum, porque é um direito que lhe vem da Natureza.	— Absolutamente, pois esse é um direito que lhe vem da natureza.	“De modo algum, porquanto este é um direito que lhe vem da Natureza.”	3
4001	828. Comment concilier les opinions libérales de certains hommes avec le despotisme qu'ils exercent souvent eux-mêmes dans leur intérieur et sur leurs subordonnés ?	828. Como conciliar as opiniões liberais de certos homens com o despotismo que eles mesmos costumam exercer no seu lar e sobre os seus subordinados?	828 — Como conciliar as opiniões liberais de certos homens, com o despotismo que, frequentemente, eles próprios exercem no seu interior e sobre os seus subordinados?	828. Como conciliar as opiniões liberais de certos homens com o seu frequente despotismo no lar e com os seus subordinados?	828. Como se podem conciliar as opiniões liberais de certos homens com o despotismo que costumam exercer no seu lar e sobre os seus subordinados?	2
4002	« Ils ont l'intelligence de la loi naturelle, mais elle est contre-balancée par l'orgueil et l'égoïsme. Ils comprennent ce qui doit être, quand leurs principes ne sont pas une comédie jouée par calcul, mais ils ne le font pas. »	“Eles têm o conhecimento da lei natural, mas é contrabalançado pelo orgulho e pelo egoísmo. Quando seus princípios não são uma comédia bem encenada por interesses, eles compreendem aquilo que se deve fazer, mas eles não o fazem.”	— Eles têm a inteligência da lei natural, estando ela contrabalançada pelo orgulho e pelo egoísmo. Eles compreendem o que deve ser, quando seus princípios não são uma comédia representada calculadamente, mas não o fazem.	— É que possuem a compreensão da lei natural, mas contrabalançada pelo orgulho e pelo egoísmo. Sabem o que devem fazer, quando não transformam os seus princípios numa comédia bem calculada, mas não o fazem.	“Eles têm a compreensão da lei natural, mas contrabalançada pelo orgulho e pelo egoísmo. Quando não representam calculadamente uma comédia, sustentando princípios liberais, compreendem como as coisas devem ser, mas não as fazem assim.”	3
4003	- Leur sera-t-il tenu compte dans l'autre vie des principes qu'ils ont professés ici-bas ?	828-a. — Os princípios que eles professaram neste mundo lhes serão levados em conta na outra vida?	— Ser-lhes-ão levados em conta, na outra vida, os princípios que professaram neste mundo?	828.a) Os princípios que professaram nesta vida lhes serão levados em conta na outra?	a) - Ser-lhes-ão, na outra vida, levados em conta os princípios que professaram neste mundo?	2
4004	« Plus on a d'intelligence pour comprendre un principe, moins on est excusable de ne pas l'appliquer à soi-même. Je vous dis, en vérité, que l'homme simple, mais sincère, est plus avancé dans la voie de Dieu que celui qui veut paraître ce qu'il n'est pas. »	“Quanto mais inteligência a pessoa tem para compreender um princípio, tanto menos desculpável ela é por não o aplicar a si mesma. Eu vos digo, na verdade, que a pessoa simples, porém sincera, está mais avançada no caminho de Deus do que aquela que pretenda parecer o que não é.”	— Quanto mais inteligência tenha o homem para compreender um princípio, menos é escusável de não aplicá-lo a si mesmo. Digo-vos, em verdade, que o homem simples, mas sincero, está mais avançado no caminho de Deus do que aquele que quer parecer o que não é.	— Quanto mais inteligência tenha o homem para compreender um princípio, menos escusável será de não o aplicar a si mesmo. Na verdade vos digo que o homem simples, mas sincero, está mais adiantado no caminho de Deus do que aquele que aparenta o que não é.	“Quanto mais inteligência tem o homem para compreender um princípio, tanto menos escusável é de o não aplicar a si mesmo. Em verdade vos digo que o homem simples, porém sincero, está mais adiantado no caminho de Deus, do que um que pretenda parecer o que não é.”	3
4005	Esclavage	Escravidão	ESCRavidÃO.	II. ESCRavidÃO	Escravidão	1
4006	829. Y a-t-il des hommes qui soient, par la nature, voués à être la propriété d'autres hommes ?	829. Há homens que estejam naturalmente destinados a serem uma propriedade de outros homens?	829 — Há homens que sejam, por natureza, destinados a serem de propriedade de outros homens?	829. Há homens naturalmente destinados a ser propriedade de outros homens?	829. Haverá homens que estejam, por natureza, destinados a ser propriedades de outros homens?	2
4007	« Toute sujétion absolue d'un homme à un autre homme est contraire à la loi de Dieu. L'esclavage est un abus de la force ; il disparaît avec le progrès comme disparaîtront peu à peu tous les abus. »	“Toda sujeição absoluta de um homem a outro homem é contrária à lei de Deus. A escravidão é um abuso da força; ela desaparece com o progresso como gradativamente desaparecerão todos os abusos.”	— Toda sujeição absoluta de um homem a outro homem é contrária à lei de Deus. A escravidão é um abuso da força e desaparecerá com o progresso, como desaparecerão, pouco a pouco, todos os abusos.	— Toda sujeição absoluta de um homem a outro é contrária à lei de Deus. A escravidão é um abuso da força e desaparecerá com o progresso, como pouco a pouco desaparecerão todos os abusos.	“É contrária à lei de Deus toda sujeição absoluta de um homem a outro homem. A escravidão é um abuso da força. Desaparece com o progresso, como gradativamente desaparecerão todos os abusos.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIREZ - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4008	La loi humaine qui consacre l'esclavage est une loi contre nature, puisqu'elle assimile l'homme à la brute et le dégrade moralement et physiquement.	A lei humana que consagra a escravidão é uma lei contra a natureza, pois ela assemelha o homem ao bruto e o degrada moral e fisicamente.	A lei humana que consagra a escravidão é uma lei antinatural, visto que assemelha o homem ao animal e o degrada moral e fisicamente.	A lei humana que estabelece a escravidão é uma lei contra a natureza, pois assemelha o homem ao bruto e o degrada moral e fisicamente.	É contrária à Natureza a lei humana que consagra a escravidão, pois que assemelha o homem ao irracional e o degrada física e moralmente.	4
4009	830. Lorsque l'esclavage est dans les moeurs d'un peuple, ceux qui en profitent sont-ils répréhensibles, puisqu'ils ne font que se conformer à un usage qui leur paraît naturel ?	830. Quando a escravidão faz parte dos costumes de um povo, os que se aproveitam dela são condenáveis, já que eles não fazem mais do que seguir uma prática que lhes parece natural?	830 — Quando a escravidão está nos costumes de um povo, os que dela se aproveitam são repreensíveis, visto que não fazem senão se conformar a um uso que lhes parece natural?	830. Quando a escravidão pertence aos costumes de um povo, são repreensíveis os que a praticam, nada mais fazendo do que seguir um uso que lhes parece natural?	830. Quando a escravidão faz parte dos costumes de um povo, são censuráveis os que dela aproveitam, embora só o façam conformando-se com um uso que lhes parece natural?	2
4010	« Le mal est toujours le mal, et tous vos sophismes ne feront pas qu'une mauvaise action devienne bonne ; mais la responsabilité du mal est relative aux moyens qu'on a de le comprendre.	“O mal é sempre o mal, e todos os vossos sofismas não farão com que uma má ação se torne boa. Mas, contudo, a responsabilidade do mal é relativa aos meios que se tenha para compreendê-lo.	— O mal é sempre o mal, e todos os vossos sofismas não farão que uma ação má se torne boa. Mas a responsabilidade do mal é relativa aos meios que se tem de compreendê-lo.	— O mal é sempre o mal. Todos os vossos sofismas não farão que uma ação má se torne boa. Mas a responsabilidade do mal é relativa aos meios de que dispões para o compreender.	“O mal é sempre o mal e não há sofisma que faça se torne boa uma ação má. A responsabilidade, porém, do mal é relativa aos meios de que o homem disponha para compreendê-lo.	3
4011	Celui qui tire profit de la loi de l'esclavage est toujours coupable d'une violation de la loi de nature ; mais en cela, comme en toutes choses, la culpabilité est relative.	Aquele que tira proveito da lei da escravidão é sempre culpado de uma violação da lei da natureza, mas nisso — como em todas as coisas — a culpabilidade é relativa.	Aquele que tira proveito da lei da escravidão é sempre culpado de uma violação da lei natural, mas nisso como em todas as coisas, a culpabilidade é relativa.	Aquele que se serve da lei da escravidão é sempre culpável de uma violação da lei natural; mas nisso, como em todas as coisas, a culpabilidade é relativa.	Aquele que tira proveito da lei da escravidão é sempre culpado de violação da lei da Natureza. Mas, aí, como em tudo, a culpabilidade é relativa.	3
4012	L'esclavage étant passé dans les moeurs de certains peuples, l'homme a pu en profiter de bonne foi et comme d'une chose qui lui semblait naturelle ;	Sendo a escravidão introduzida nos costumes de determinados povos, o homem pôde se aproveitar dela de boa-fé e como de uma coisa que lhe parecia natural.	A escravidão, tendo passado nos costumes de certos povos, o homem pôde aproveitá-la de boa fé e como de uma coisa que lhe parecia natural,	Sendo a escravidão um costume entre certos povos, o homem pode praticá-la de boa-fé, como uma coisa que lhe parece natural.	Tendo-se a escravidão introduzido nos costumes de certos povos, possível se tornou que, de boa-fé, o homem se aproveitasse dela como de uma coisa que lhe parecia natural.	3
4013	mais dès que sa raison plus développée, et surtout éclairée par les lumières du christianisme, lui a montré dans l'esclave son égal devant Dieu, il n'a plus d'excuse. »	Entretanto, desde que a sua razão — mais desenvolvida e sobretudo esclarecida pelas luzes do cristianismo — lhe mostrou no escravo seu semelhante perante Deus, ele não tem mais nenhuma desculpa.”	mas, desde que sua razão mais desenvolvida, e sobretudo esclarecida pelas luzes do Cristianismo, mostrou-lhe o escravo como um seu igual perante Deus, ele não tem mais desculpa.	Mas desde que a sua razão, mais desenvolvida e sobretudo esclarecida pelas luzes do Cristianismo, lhe mostrou no escravo um seu igual perante Deus, ele não tem mais desculpas.	Entretanto, desde que, mais desenvolvida e, sobretudo, esclarecida pelas luzes do Cristianismo, sua razão lhe mostrou que o escravo era um seu igual perante Deus, nenhuma desculpa mais ele tem.”	3
4014	831. L'inégalité naturelle des aptitudes ne place-t-elle pas certaines races humaines sous la dépendance des races les plus intelligentes ?	831. A desigualdade natural das aptidões não coloca determinadas raças humanas sob a dependência das raças mais inteligentes?	831 — A desigualdade natural das aptidões não coloca certas raças humanas sob a dependência de raças mais inteligentes?	831. A desigualdade natural das aptidões não coloca certas raças humanas sob a dependência das raças inteligentes?	831. A desigualdade natural das aptidões não coloca certas raças humanas sob a dependência das raças mais inteligentes?	2
4015	« Oúi, pour les relever, et non pour les abrutir encore davantage par la servitude.	“Sim, mas para elevar essas raças, e não para embrutecê-las ainda mais pela escravização.	— Sim, para as erguer e não para as embrutecer ainda mais pela servidão.	— Sim, para as elevar, e não para as embrutecer ainda mais na escravidão.	“Sim, mas para que estas as elevem, não para embrutecê-las ainda mais pela escravização.	3
4016	Les hommes ont trop longtemps regardé certaines races humaines comme des animaux travailleurs munis de bras et de mains qu'ils se sont cru le droit de vendre comme des bêtes de somme.	Durante um longo tempo, os homens consideram algumas raças humanas como animais de trabalho munidos de braços e mãos que eles se julgaram no direito de vender como bestas de carga.	Os homens, durante muito tempo, têm olhado certas raças humanas como animais de trabalho, munidos de braços e mãos, que se julgaram no direito de os vender como bestas de carga.	Os homens têm considerado, há muito, certas raças humanas como animais domesticáveis, munidos de braços e de mãos, e se julgaram no direito de vender os seus membros como bestas de carga.	Durante longo tempo, os homens consideram certas raças humanas como animais de trabalho, munidos de braços e mãos, e se julgaram com o direito de vender os dessas raças como bestas de carga.	3
4017	Ils se croient d'un sang plus pur ; insensés qui ne voient que la matière ! Ce n'est pas le sang qui est plus ou moins pur, mais bien l'Esprit. » (361-803).	Consideram-se de um sangue mais puro. Insensatos, que só veem a matéria! Não é o sangue que seja mais ou menos puro, e sim o Espírito.” (Ver as questões 361 a 803.)	Eles se creem de um sangue mais puro. Insensatos que não veem senão a matéria! Não é o sangue que é mais ou menos puro, mas o Espírito. (361 -803)	Consideram-se de sangue mais puro. Insensatos, que não enxergam além da matéria! Não é o sangue que deve ser mais ou menos puro, mas o Espírito (Ver itens 361 e 803).	Consideram-se de sangue mais puro os que assim procedem. Insensatos! Nada veem senão a matéria. Mais ou menos puro não é o sangue, porém o Espírito.” (361-803)	3
4018	832. Il y a des hommes qui traitent leurs esclaves avec humanité ; qui ne les laissent manquer de rien et pensent que la liberté les exposerait à plus de privations ; qu'en dites-vous ?	832. Há homens que tratam seus escravos com bondade; que não lhes deixam faltar nada e pensam que a liberdade os exporia a maiores privações. O que os Espíritos dizem disso?	832 — Há homens que tratam seus escravos com humanidade; que não lhes deixam faltar nada e pensam que a liberdade os exporia a privações maiores; que dizeis deles?	832. Há homens que tratam os seus escravos com humanidade, que nada lhes deixam faltar e pensam que a liberdade os exporia a mais privações. Que dizer disso?	832. Há, no entanto, homens que tratam seus escravos com humanidade; que não deixam lhes faltar nada e acreditam que a liberdade os exporia a maiores privações. Que dizeis disso?	2
4019	« Je dis que ceux-là comprennent mieux leurs intérêts ; ils ont aussi grand soin de leurs boeufs et de leurs chevaux, afin d'en tirer plus de profit au marché.	“Eu digo que estes cuidam melhor dos próprios interesses; eles também têm um grande cuidado com seus bois e seus cavalos, a fim de tirar mais proveito deles no mercado.	— Digo que estes compreendem melhor seus interesses. Eles têm também grande cuidado com seus bois e seus cavalos, a fim de tirar deles maior proveito no mercado.	— Digo que compreendem melhor os seus interesses. Eles têm também muito cuidado com os seus bois e os seus cavalos, a fim de tirarem mais proveito no mercado.	“Digo que esses compreendem melhor os seus interesses. Igual cuidado dispõem aos seus bois e cavalos, para que obtenham bom preço no mercado.	3
4020	Ils ne sont pas aussi coupables que ceux qui les maltraitent, mais ils n'en disposent pas moins comme d'une marchandise, en les privant du droit de s'appartenir. »	Não são tão culpados assim quanto aqueles que maltratam seus escravos, mas nem por isso deixam de usá-los como uma mercadoria, ao lhes privar do direito de se pertencerem.”	Não são tão culpados como aqueles que os maltratam, mas dispõem deles como de uma mercadoria, privando-os do direito de serem independentes.	Não são culpados como os que os maltratam, mas nem por isso deixam de usá-los como mercadorias, privando-os do direito de se pertencerem a si mesmos.”	Não são tão culpados como os que maltratam os escravos, mas, nem por isso deixam de dispor deles como de uma mercadoria, privando-os do direito de se pertencerem a si mesmos.”	3
4021	Liberté de penser	Liberdade de pensamento	LIBERDADE DE PENSAR.	III. LIBERDADE DE PENSAMENTO	Liberdade de pensar	1
4022	833. Y a-t-il en l'homme quelque chose qui échappe à toute contrainte, et pour laquelle il jouisse d'une liberté absolue ?	833. Há no homem alguma coisa que escape a todo constrangimento e pela qual ele goze de absoluta liberdade?	833 — Há no homem alguma coisa que escapa a todo constrangimento e pela qual ele desfruta de uma liberdade absoluta?	833. Há no homem qualquer coisa que escape a todo o constrangimento, e pela qual ele goze de uma liberdade absoluta?	833. Haverá no homem alguma coisa que escape a todo constrangimento e pela qual goze ele de absoluta liberdade?	2
4023	« C'est dans la pensée que l'homme jouit d'une liberté sans limite, car elle ne connaît pas d'entraves. On peut en arrêter l'essor, mais non l'anéantir. »	“É pelo pensamento que o homem goza de uma liberdade ilimitada, pois o pensamento não conhece entraves. Podemos deter a sua expansão, porém não o aniquilar.”	— É no pensamento que o homem goza de uma liberdade sem limites, porque não conhece entraves. Pode-se deter-lhe o voo, mas não aniquilá-lo.	— E pelo pensamento que o homem goza de uma liberdade sem limites, porque o pensamento não conhece entraves. Pode-se impedir a sua manifestação, mas não o aniquilar.	“No pensamento goza o homem de ilimitada liberdade, pois que não há como pôr-lhe peias. Pode-se-lhe deter o voo, porém, não aniquilá-lo.”	3
4024	834. L'homme est-il responsable de sa pensée ?	834. O homem é responsável pelo seu pensamento?	834 — O homem é responsável pelo seu pensamento?	834. O homem é responsável pelo seu pensamento?	834. É responsável o homem pelo seu pensamento?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4025	« Il en est responsable devant Dieu ; Dieu seul pouvant la connaître, il la condamne ou l'absout selon la justice. »	“Ele é responsável perante Deus; somente Deus, podendo conhecer os pensamentos do homem, condena-os ou os absolve segundo a sua justiça.”	— Ele é responsável diante de Deus. Só Deus, podendo conhecê-lo, o condena ou o absolve segundo a sua justiça.	— É responsável perante Deus. Só Deus, podendo conhecê-lo, condena-o ou absolve-o, segundo a sua justiça.	“Perante Deus, é. Somente a Deus sendo possível conhecê-lo, Ele o condena ou absolve, segundo a Sua justiça.”	3
4026	Liberté de conscience	Liberdade de consciência	LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA.	IV. LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA	Liberdade de consciência	1
4027	835. La liberté de conscience est-elle une conséquence de la liberté de penser ?	835. A liberdade de consciência é uma consequência da liberdade de pensamento?	835 — A liberdade de consciência é uma consequência da liberdade de pensamento?	835. A liberdade de consciência é uma consequência da liberdade de pensar?	835. Será a liberdade de consciência uma consequência da de pensar?	2
4028	« La conscience est une pensée intime qui appartient à l'homme, comme toutes les autres pensées. »	“A consciência é um pensamento íntimo que pertence ao homem, como todos os outros pensamentos.”	— A consciência é um pensamento íntimo que pertence ao homem, como todos os outros pensamentos.	— A consciência é um pensamento íntimo, que pertence ao homem como todos os outros pensamentos.	“A consciência é um pensamento íntimo, que pertence ao homem, como todos os outros pensamentos.”	3
4029	836. L'homme a-t-il le droit de mettre des entraves à la liberté de conscience ?	836. O homem tem o direito de pôr obstáculos à liberdade de consciência?	836 — O homem tem direito de entrar a liberdade de consciência?	836. O homem tem o direito de pôr entraves à liberdade de consciência?	836. Tem o homem direito de pôr embaraços à liberdade de consciência?	2
4030	« Pas plus qu'à la liberté de penser, car à Dieu seul appartient le droit de juger la conscience. Si l'homme règle par ses lois les rapports d'homme à homme, Dieu, par les lois de la nature, règle les rapports de l'homme avec Dieu. »	“Não mais do que à liberdade de pensar, pois só a Deus pertence o direito de julgar a consciência. Se os homens regulam por suas leis as relações de homem para homem, Deus, pelas leis da natureza, regula as relações do homem com Deus.”	— Não mais que à liberdade de pensar, porque só a Deus pertence o direito de julgar a consciência. Se o homem regula, por suas leis, as relações de homem para homem, Deus por suas leis da Natureza, regula as relações do homem com Deus.	— Não mais do que à liberdade de pensar, porque somente a Deus pertence o direito de julgar a consciência. Se o homem regula, pelas suas leis, a relação de homem para homem, Deus, por suas leis naturais, regula as relações do homem com Deus.	“Falece-lhe tanto esse direito, quanto com referência à liberdade de pensar, por isso que só a Deus cabe o de julgar a consciência. Assim como os homens, pelas suas leis, regulam as relações de homem para homem, Deus, pelas leis da Natureza, regula as relações entre Ele e o homem.”	3
4031	837. Quel est le résultat des entraves mises à la liberté de conscience ?	837. Qual é o resultado dos entraves colocados à liberdade de consciência?	837 — Qual é o resultado dos entraves postos à liberdade de consciência?	837. Qual é o resultado dos entraves à liberdade de consciência?	837. Que é o que resulta dos embaraços que se oponham à liberdade de consciência?	2
4032	« Contraindre les hommes à agir autrement qu'ils ne pensent, c'est en faire des hypocrites. La liberté de conscience est un des caractères de la vraie civilisation et du progrès. »	“Constranger os homens a agirem de modo diferente de como pensam — o que é fazer deles hipócritas. A liberdade de consciência é uma das características da verdadeira civilização e do progresso.”	— Constranger os homens a agirem de modo contrário ao que pensam, torná-los hipócritas. A liberdade de consciência é um dos caracteres da verdadeira civilização e do progresso.	— Constranger os homens a agir de maneira diversa ao seu modo de pensar, o que é torná-los hipócritas. A liberdade de consciência é uma das características da verdadeira civilização e do progresso.	“Constranger os homens a procederem em desacordo com o seu modo de pensar, fazê-los hipócritas. A liberdade de consciência é um dos caracteres da verdadeira civilização e do progresso.”	3
4033	838. Toute croyance est-elle respectable, alors même qu'elle serait notoirement fautive ?	838. Toda crença é respeitável, mesmo que ela seja notoriamente falsa?	838 — Toda crença é respeitável, mesmo que seja notoriamente falsa?	838. Toda crença é respeitável, ainda mesmo quando notoriamente falsa?	838. Será respeitável toda e qualquer crença, ainda quando notoriamente falsa?	2
4034	« Toute croyance est respectable quand elle est sincère et qu'elle conduit à la pratique du bien. Les croyances blâmables sont celles qui conduisent au mal. »	“Toda crença é respeitável quando ela é sincera e conduz à prática do bem. As crenças condenáveis são aquelas que conduzem ao mal.”	— Toda crença é respeitável, quando é sincera e conduz à prática do bem. As crenças repreensíveis são as que conduzem ao mal.	— Toda crença é respeitável quando é sincera e conduz à prática do bem. As crenças reprováveis são as que conduzem ao mal.	“Toda crença é respeitável, quando sincera e conducente à prática do bem. Condenáveis são as crenças que conduzem ao mal.”	3
4035	839. Est-on répréhensible de scandaliser dans sa croyance celui qui ne pense pas comme nous ?	839. Somos repreensíveis por escandalizar na sua crença aquele que não pensa igualmente a nós?	839 — É repreensível escandalizar na sua crença aquele que não pensa como nós?	839. Somos repreensíveis por escandalizar em sua crença aquele que não pensa como nós?	839. Será repreensível aquele que escandalize com a sua crença um outro que não pensa como ele?	2
4036	« C'est manquer de charité et porter atteinte à la liberté de penser. »	“Isso é faltar com a caridade e atentar contra a liberdade de pensamento.”	— É faltar com a caridade e golpear a liberdade de pensar.	— Isso é faltar com a caridade e atentar contra a liberdade de pensamento.	“Isso é faltar com a caridade e atentar contra a liberdade de pensamento.”	3
4037	840. Est-ce porter atteinte à la liberté de conscience que d'apporter des entraves à des croyances de nature à troubler la société ?	840. Seria atentar contra a liberdade de consciência pôr limites às crenças capazes de perturbar a sociedade?	840 — É insultar a liberdade de consciência opor entraves às crenças capazes de perturbar a sociedade?	840. Será atentar contra a liberdade de consciência opor entraves às crenças que podem perturbar a sociedade?	840. Será atentar contra a liberdade de consciência pôr óbices a crenças capazes de causar perturbações à sociedade?	2
4038	« On peut réprimer les actes, mais la croyance intime est inaccessible. »	“Podemos reprimir os atos, mas a crença íntima é inacessível.”	— Podem-se reprimir os atos, mas a crença íntima é inacessível.	— Podem reprimir-se os atos, mas a crença íntima é inacessível.	“Podem reprimir-se os atos, mas a crença íntima é inacessível.”	3
4039	Réprimer les actes extérieurs d'une croyance quand ces actes portent un préjudice quelconque à autrui, ce n'est point porter atteinte à la liberté de conscience, car cette répression laisse à la croyance son entière liberté.	Reprimir os atos exteriores de uma crença — quando esses atos acarretam qualquer prejuízo a terceiros — não é atentar contra a liberdade de consciência, pois essa repressão deixa a essa crença sua inteira liberdade.	Reprimir os atos exteriores de uma crença, quando esses atos trazem algum prejuízo a outrem, não é insultar a liberdade de consciência, porque essa repressão deixa à crença sua inteira liberdade.	Reprimir os atos externos de uma crença, quando esses atos acarretam qualquer prejuízo aos outros, não é atentar contra a liberdade de consciência, porque essa repressão deixa à crença sua inteira liberdade.	Reprimir os atos exteriores de uma crença, quando acarretam qualquer prejuízo a terceiros, não é atentar contra a liberdade de consciência, pois que essa repressão em nada tira à crença a liberdade, que ela conserva integral.	4
4040	841. Doit-on, par respect pour la liberté de conscience, laisser se propager des doctrines pernicieuses, ou bien peut-on, sans porter atteinte à cette liberté, chercher à ramener dans la voie de la vérité ceux qui sont égarés par de faux principes ?	841. Em respeito à liberdade de consciência, devemos deixar se propagar doutrinas perniciosas, ou bem poderíamos — sem atentar contra aquela liberdade — procurar trazer ao caminho da verdade os que se transviaram por falsos princípios?	841 — Deve-se, em respeito à liberdade de consciência, deixar se propagarem doutrinas perniciosas, ou se pode, sem insultar a essa liberdade, procurar trazer de novo ao caminho da verdade aqueles que se perderam por falsos princípios?	841. Devemos, por respeito à liberdade de consciência, deixar que se propaguem as doutrinas perniciosas ou podemos, sem atentar contra essa liberdade, procurar conduzir para o caminho da verdade os que se desviaram para falsos princípios?	841. Para respeitar a liberdade de consciência, dever-se-á deixar que se propaguem doutrinas perniciosas, ou poder-se-á, sem atentar contra aquela liberdade, procurar trazer ao caminho da verdade os que se transviaram obedecendo a falsos princípios?	2
4041	« Certainement on le peut et même on le doit ; mais enseignez, à l'exemple de Jésus, par la douceur et la persuasion, et non par la force, ce qui serait pis que la croyance de celui que l'on voudrait convaincre. »	“Certamente que podemos e até devemos fazer isso; mas ensinai, a exemplo de Jesus, pela doçura e pela persuasão, e não da força — o que seria pior do que a crença daquele a quem desejamos convencer.”	— Certamente se pode e, mesmo, se deve. Mas ensinai, a exemplo de Jesus, pela suavidade e a persuasão e não pela força, o que seria pior que a crença daquele a quem se quer convencer.	— Certamente se pode e mesmo se deve; mas ensinai, a exemplo de Jesus, pela doçura e a persuasão, e não pela força, porque seria pior que a crença daquele a quem desejásseis convencer.	“Certamente que podeis e até deveis; mas, ensinai, a exemplo de Jesus, servindo-vos da brandura e a persuasão e não da força, o que seria pior do que a crença daquele a quem desejáreis convencer.”	3
4042	S'il y a quelque chose qu'il soit permis d'imposer, c'est le bien et la fraternité ; mais nous ne croyons pas que le moyen de les faire admettre soit d'agir avec violence : la conviction ne s'impose pas. »	Se há alguma coisa que seja permitido impor é o bem e a fraternidade. Mas nós não cremos que o melhor meio de os convencer seja agir com violência: a convicção não se impõe.”	Se há alguma coisa que seja permitido se impor, é o bem e a fraternidade. Mas não cremos que o meio de os fazer admitir seja o de agir com violência: a convicção não se impõe.	Se há alguma coisa que possa ser imposta é o bem e a fraternidade, mas não acreditamos que o meio de o fazer seja a violência: a convicção não se impõe.	Se alguma coisa se pode impor, é o bem e a fraternidade. Mas não cremos que o melhor meio de fazê-los admitidos seja obrar com violência. A convicção não se impõe.”	3
4043	842. Toutes les doctrines ayant la prétention d'être l'unique expression de la vérité, à quels signes pourrions-nous reconnaître celle qui a le droit de se poser comme telle ?	842. Como todas as doutrinas têm a pretensão de ser a única expressão da verdade, por quais sinais poderíamos reconhecer aquela que tem o direito de se apresentar como tal?	842 — Todas as doutrinas tendo a pretensão de ser a única expressão da verdade, por que sinais se pode reconhecer aquela que tem o direito de se colocar como tal?	842. Como todas as doutrinas têm a pretensão de ser a única expressão da verdade, por que sinais podemos reconhecer a que tem o direito de se apresentar como tal?	842. Por que indícios se poderá reconhecer, entre todas as doutrinas que alimentam a pretensão de ser a expressão única da verdade, a que tem o direito de se apresentar como tal?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4044	« Ce sera celle qui fait le plus d'hommes de bien et le moins d'hypocrites, c'est-à-dire pratiquant la loi d'amour et de charité dans sa plus grande pureté et dans son application la plus large.	“Essa crença será aquela que fizer mais pessoas de bem e menos hipócritas, isto é, praticando a lei de amor e de caridade na sua maior pureza e na sua mais ampla aplicação.	— Será aquela que faz mais homens de bem e menos hipócritas, quer dizer, praticando da lei do amor e da caridade na sua maior pureza e na sua mais larga aplicação.	— Essa será a que produza mais homens de bem e menos hipócritas, quer dizer, que pratiquem a lei de amor e caridade na sua maior pureza e na sua aplicação mais ampla.	“Será aquela que mais homens de bem e menos hipócritas fizer, isto é, pela prática da lei de amor na sua maior pureza e na sua mais ampla aplicação.	3
4045	A ce signe vous reconnaîtrez qu'une doctrine est bonne, car toute doctrine qui aurait pour conséquence de semer la désunion et d'établir une démarcation entre les enfants de Dieu ne peut être que fausse et pernicieuse. »	Por esse sinal vocês reconhecerão que uma doutrina é boa, visto que toda doutrina que tiver por efeito semear a desunião e estabelecer uma separação entre os filhos de Deus não pode deixar de ser falsa e pernicioso.	Por esse sinal reconheceréis que uma doutrina é boa, porque toda doutrina que tiver por consequência semear a desunião e estabelecer uma demarcação entre os filhos de Deus, não pode ser senão falsa e pernicioso.	Por esse sinal reconheceréis que uma doutrina é boa, pois toda doutrina que tiver por consequência semear a desunião e estabelecer divisões entre os filhos de Deus só pode ser falsa e pernicioso.	Esse o sinal por que reconheceréis que uma doutrina é boa, visto que toda doutrina que tiver por efeito semear a desunião e estabelecer uma linha de separação entre os filhos de Deus não pode deixar de ser falsa e pernicioso.	3
4046	Libre arbitre	Libre-arbitrio	LIVRE ARBITRIO.	V. LIVRE-ARBÍTRIO	Libre-arbitrio	1
4047	843. L'homme a-t-il le libre arbitre de ses actes ?	843. O homem tem o livre-arbitrio de seus atos?	843 — O homem tem o livre-arbitrio dos seus atos?	843. O homem tem livre-arbitrio nos seus atos?	843. Tem o homem o livre-arbitrio de seus atos?	2
4048	« Puisqu'il a la liberté de penser, il a celle d'agir. Sans libre arbitre l'homme serait une machine. »	“Já que ele tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de agir. Sem o livre-arbitrio, o homem seria uma máquina.”	— Visto que ele tem a liberdade de pensar, tem a de agir. Sem livre-arbitrio o homem seria uma máquina.	— Pois que tem a liberdade de pensar, tem a de agir. Sem o livre-arbitrio o homem seria uma máquina.	“Pois que tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar. Sem o livre-arbitrio, o homem seria máquina.”	3
4049	844. L'homme jouit-il du libre arbitre depuis sa naissance ?	844. O homem desfruta do livre-arbitrio desde o seu nascimento?	844 — O homem goza do livre-arbitrio desde o seu nascimento?	844. O homem goza do livre-arbitrio desde o nascimento?	844. Do livre-arbitrio goza o homem desde o seu nascimento?	2
4050	« Il y a liberté d'agir dès qu'il y a volonté de faire. Dans les premiers temps de la vie la liberté est à peu près nulle ; elle se développe et change d'objet avec les facultés.	“Há liberdade de agir desde que haja vontade de agir. Nas primeiras fases da vida a liberdade é quase nula; ela se desenvolve e muda de objeto com as faculdades.	— Há liberdade de agir desde que haja liberdade de fazer. Nos primeiros tempos da vida a liberdade é quase nula; ela se desenvolve e muda de objeto com as faculdades.	— Ele tem a liberdade de agir, desde que tenha a vontade de o fazer. Nas primeiras fases da vida, a liberdade é quase nula; ela se desenvolve e muda de objeto com as faculdades.	“Há liberdade de agir, desde que haja vontade de fazê-lo. Nas primeiras fases da vida, quase nula é a liberdade, que se desenvolve e muda de objeto com o desenvolvimento das faculdades.	3
4051	L'enfant ayant des pensées en rapport avec les besoins de son âge, il applique son libre arbitre aux choses qui lui sont nécessaires. »	A criança, tendo pensamentos relativos às necessidades de sua idade, então aplica o seu livre-arbitrio às coisas que lhe são necessárias.”	A criança, tendo pensamentos relacionados com as necessidades de sua idade, aplica seu livre-arbitrio às coisas que lhe são necessárias.	Estando os pensamentos da criança em relação com as necessidades da sua idade, ela aplica o seu livre-arbitrio às coisas que lhe são necessárias.	Estando seus pensamentos em concordância com o que a sua idade reclama, a criança aplica o seu livre-arbitrio àquilo que lhe é necessário.”	3
4052	845. Les prédispositions instinctives que l'homme apporte en naissant ne sont-elles pas un obstacle à l'exercice du libre arbitre ?	845. As predisposições instintivas que o homem já traz consigo ao nascer não constituem um obstáculo ao exercício do livre-arbitrio?	845 — As predisposições instintivas que o homem traz ao nascer, não são um obstáculo ao exercício do livre arbitrio?	845. As predisposições instintivas que o homem traz ao nascer não são um obstáculo ao exercício de seu livre-arbitrio?	845. Não constituem obstáculos ao exercício do livre-arbitrio as predisposições instintivas que o homem já traz consigo ao nascer?	2
4053	« Les prédispositions instinctives sont celles de l'Esprit avant son incarnation ; selon qu'il est plus ou moins avancé, elles peuvent le solliciter à des actes répréhensibles, et il sera secondé en cela par les Esprits qui sympathisent avec ces dispositions ;	“As predisposições instintivas são as do Espírito antes da sua encarnação; conforme ele seja mais ou menos avançado, essas predisposições podem arrastá-lo a atos repreensíveis, e nisso ele será auxiliado pelos Espíritos que simpatizam com essas disposições.	— As predisposições instintivas são as do Espírito antes de sua encarnação. Conforme for ele mais ou menos avançado, elas podem solicitá-lo para atos repreensíveis, e ele será secundado nisso pelos Espíritos que simpatizam com essas disposições,	— As predisposições instintivas são as do Espírito antes da sua encarnação; conforme for ele mais ou menos adiantado, elas podem impeli-lo a atos repreensíveis, no que ele será secundado por Espíritos que simpatizam com essas disposições;	“As predisposições instintivas são as do Espírito antes de encarnar. Conforme seja este mais ou menos adiantado, elas podem arrastá-las à prática de atos repreensíveis, no que será secundado pelos Espíritos que simpatizam com essas disposições.	3
4054	mais il n'y a point d'entraînement irrésistible quand on a la volonté de résister. Rappelez-vous que vouloir c'est pouvoir. » (361).	Mas não há arrastamento irresistível quando se tem a vontade de resistir. Lembrai-vos de que querer é poder.” (Ver a questão 361.)	mas não há arrebatamento irresistível, quando se tem a vontade de resistir. Lembrai-vos de que querer é poder. (361).	mas não há arrastamento irresistível, quando se tem a vontade de resistir. Lembrai-vos de que querer é poder. (Ver item 361).	Não há, porém, arrastamento irresistível, uma vez que se tenha a vontade de resistir. Lembrai-vos de que querer é poder.” (361)	3
4055	846. L'organisation est-elle sans influence sur les actes de la vie, et si elle a une influence, n'est-ce pas aux dépens du libre arbitre ?	846. O organismo exerce alguma influência sobre os atos da vida? E, se ele tiver uma influência, ela não seria com prejuízo do livre-arbitrio?	846 — O organismo não exerce influência sobre os atos da vida? Se ele exerce influência, não o faz com prejuízo do livre arbitrio?	846. O organismo não influi nos atos da vida? E se influi, não o faz com prejuízo do livre-arbitrio?	846. Sobre os atos da vida nenhuma influência exerce o organismo? E, se essa influência existe, não será exercida com prejuízo do livre-arbitrio?	2
4056	« L'Esprit est certainement influencé par la matière qui peut l'entraver dans ses manifestations ; voilà pourquoi, dans les mondes où les corps sont moins matériels que sur la Terra, les facultés se déploient avec plus de liberté, mais l'instrument ne donne pas la faculté.	“O Espírito certamente é influenciado pela matéria, que pode embaraçá-lo nas suas manifestações. Eis por que, nos mundos onde os corpos são menos materiais do que na Terra, as capacidades se desdobram com mais liberdade. Porém, o instrumento não dá a capacidade.	— O Espírito, certamente, é influenciado pela matéria que o pode entrar em suas manifestações. Eis porque, nos mundos onde os corpos são menos materiais que sobre a Terra, as faculdades se desdobram com mais liberdade, mas o instrumento não dá a faculdade.	— O Espírito é certamente, influenciado pela matéria, que pode entrar as suas manifestações. Eis porque, nos mundos em que os corpos são menos materiais do que na Terra, as faculdades se desenvolvem, com mais liberdade. Mas o instrumento não dá faculdades ao Espírito.	“É negável que sobre o Espírito exerce influência a matéria, que pode embaraçar-lhe as manifestações. Daí vem que, nos mundos onde os corpos são menos materiais do que na Terra, as faculdades se desdobram mais livremente. Porém, o instrumento não dá a faculdade.	3
4057	Au reste, il faut distinguer ici les facultés morales des facultés intellectuelles ; si un homme a l'instinct du meurtre, c'est assurément son propre Esprit qui le possède et qui le lui donne, mais non pas ses organes.	De resto, é preciso distinguir as faculdades morais das faculdades intelectuais: se um homem tem o instinto de assassínio, indubitavelmente é seu próprio Espírito quem possui e lhe dá esse instinto, e não os seus órgãos.	De resto, é preciso distinguir aqui as faculdades morais das faculdades intelectuais: se um homem tem o instinto de homicídio, é seguramente seu Espírito que o possui e que lho transmite, mas não seus órgãos.	De resto, é necessário distinguir neste caso as faculdades morais das faculdades intelectuais. Se um homem tem o instinto do assassínio, é seguramente o seu próprio Espírito que o possui e que lhe transmite, mas nunca os seus órgãos.	Além disso, cumpre se distingam as faculdades morais das intelectuais. Tendo um homem o instinto do assassínio, seu próprio Espírito é, indubitavelmente, quem possui esse instinto e quem lho dá; não são seus órgãos que lho dão.	3
4058	Celui qui annihile sa pensée pour ne s'occuper que de la matière devient semblable à la brute, et pire encore, car il ne songe plus à se prémunir contre le mal, et c'est en cela qu'il est fautif, puisqu'il agit ainsi par sa volonté. » (Voyez n° 367 et suivants - Influence de l'organisme).	Aquele que nulifica o seu pensamento para se ocupar só com a matéria então se torna semelhante ao bruto, e ainda pior do que este, pois não cuida mais de se precaver contra o mal, e nisso é que ele se torna faltoso, visto que procede assim por vontade própria.” (Ver as questões 367 e seguintes: Influência do organismo.)	Aquele que anula seu pensamento para não se ocupar senão com a matéria, torna-se semelhante ao bruto, e pior ainda, ele nem sonha mais em se precaver contra o mal, e é nisso que é culpado, visto que age assim por sua vontade. (vede n°s 367 e seguintes. Influência do organismo).	Aquele que aniquila o seu pensamento para apenas se ocupar da matéria se faz semelhante ao bruto e ainda pior, porque não pensa mais em se precaver contra o mal. E nisso que ele se torna faltoso, pois assim age pela própria vontade. (Ver item 367 e seguintes, Influência do organismo).	Semelhante ao bruto, e ainda pior do que este, se torna aquele que nulifica o seu pensamento, para só se ocupar com a matéria, pois que não cuida mais de se precaver contra o mal. Nisto é que incorre em falta, porquanto assim procede por vontade sua.” (Vede n°s. 367 e seguintes - “Influência do organismo.”)	3
4059	847. L'aberration des facultés ôte-t-elle à l'homme le libre arbitre ?	847. A aberração das faculdades tira o livre-arbitrio do homem?	847 — A deformação das faculdades tira ao homem o livre arbitrio?	847. A alteração das faculdades tira ao homem o livre-arbitrio?	847. Da aberração das faculdades tira ao homem o livre-arbitrio?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4060	« Celui dont l'intelligence est troublée par une cause quelconque n'est plus le maître de sa pensée, et dès lors n'a plus de liberté. »	“Aquele cuja inteligência está perturbada por uma causa qualquer não é mais senhor do seu pensamento, e desde então já não tem mais liberdade.”	— Aquele cuja inteligência está perturbada por uma causa qualquer, não é mais senhor do seu pensamento e, desde logo, não tem mais liberdade.	— Aquele cuja inteligência está perturbada por uma causa qualquer perde o domínio do seu pensamento e desde então não tem mais liberdade.	“Já não é senhor do seu pensamento aquele cuja inteligência se ache turbada por uma causa qualquer e, desde então, já não tem liberdade.”	3
4061	Cette aberration est souvent une punition pour l'Esprit qui, dans une autre existence, peut avoir été vain et orgueilleux et avoir fait un mauvais usage de ses facultés.	Essa aberração constitui muitas vezes uma punição para o Espírito que, numa outra existência, possa ter sido fútil e orgulhoso, ou tenha feito mau uso de suas facultades.	Essa deformação, frequentemente, é uma punição para o Espírito que, em uma existência anterior, pode ter sido vão e orgulhoso e ter feito mau uso de suas facultades.	Essa alteração é frequentemente uma punição para o Espírito que, numa existência, pode ter sido vão e orgulhoso, fazendo mau uso de suas facultades.	Essa aberração constitui muitas vezes uma punição para o Espírito que, porventura, tenha sido, noutra existência, fútil e orgulhoso, ou tenha feito mau uso de suas facultades.	3
4062	Il peut renaître dans le corps d'un idiot, comme le despote dans le corps d'un esclave, et le mauvais riche dans celui d'un mendiant ; mais l'Esprit souffre de cette contrainte dont il a parfaite conscience ; c'est là qu'est l'action de la matière. » (371 et suivantes).	Ele pode renascer no corpo de um idiota, como o despota no corpo de um escravo e o mau rico no de um mendigo. Assim o Espírito sofre desse constrangimento, do qual ele tem perfeita consciência. Está aí a ação da matéria.” (Ver as questões 371 e seguintes.)	Ele pode renascer no corpo de um idiota, como o despota no corpo de um escravo, e o mau rico no de um mendigo; o Espírito sofre esse constrangimento, do qual tem perfeita consciência, e aí está a ação da matéria. (371 e seguintes).	Ele pode renascer no corpo de um idiota, como o despota no corpo de um escravo e o mau rico no de um mendigo. Mas o Espírito sofre esse constrangimento, do qual tem perfeita consciência: é nisso que está a ação da matéria. (Ver item 371 e seguintes).	Pode esse Espírito, em tal caso, renascer no corpo de um idiota, como o despota no de um escravo e o mau rico no de um mendigo. O Espírito, porém, sofre por efeito desse constrangimento, de que tem perfeita consciência. Está aí a ação da matéria.” (371 e seguintes)	3
4063	848. L'aberration des facultés intellectuelles par l'ivresse excuse-t-elle les actes répréhensibles ?	848. A aberração das facultades intelectuais causada pela embriaguez serve de desculpa para os atos repreensíveis?	848 — A aberração das facultades intelectuais por embriaguez excusa os atos repreensíveis?	848. A alteração das facultades intelectuais pela embriaguez desculpa os atos repreensíveis?	848. Servirá de excusa aos atos reprováveis o ser devida à embriaguez a aberração das facultades intelectuais?	2
4064	« Non, car l'ivrogne s'est volontairement privé de sa raison pour satisfaire des passions brutales : au lieu d'une faute il en commet deux. »	“Não, porque o bêbado se privou voluntariamente da sua razão para satisfazer paixões brutais; em vez de uma falta, ele comete duas.”	— /Vão, porque o bêbado está voluntariamente privado de sua razão para satisfazer paixões brutais: em lugar de uma falta, ele comete duas.	— Não, pois o ébrio voluntariamente se priva da razão para satisfazer paixões brutais: em lugar de uma falta, comete duas.	“Não, porque foi voluntariamente que o ébrio se privou da sua razão, para satisfazer a paixões brutais. Em vez de uma falta, comete duas.”	3
4065	849. Quelle est, chez l'homme à l'état sauvage, la faculté dominante : l'instinct, ou le libre arbitre ?	849. Qual é a aptidão predominante no homem em estado de selvageria: o instinto ou o livre-arbítrio?	849 — Qual é, no homem em estado selvagem, a facultade dominante: o instinto ou o livre-arbítrio?	849. Qual é, no homem em estado selvagem, a facultade dominante: o instinto ou o livre-arbítrio?	849. Qual a facultade predominante no homem em estado de selvageria: o instinto, ou o livre-arbítrio?	2
4066	« L'instinct ; ce qui ne l'empêche pas d'agir avec une entière liberté pour certaines choses ; mais, comme l'enfant, il applique cette liberté à ses besoins, et elle se développe avec l'intelligence ;	“É o instinto — o que não o impede de agir com total liberdade em certas circunstâncias. Mas, como a criança, o homem aplica essa liberdade às suas necessidades e ela se desenvolve com a inteligência.”	— O instinto, o que não o impede de agir com uma inteira liberdade para certas coisas. Mas, como a criança, aplica essa liberdade às suas necessidades, e ela se desenvolve com a inteligência.	— O instinto, o que não o impede de agir com inteira liberdade em certas coisas. Mas, como a criança, ele aplica essa liberdade às suas necessidades e ela se desenvolve com a inteligência.	“O instinto, o que não o impede de agir com inteira liberdade, no tocante a certas coisas. Mas, aplica, como a criança, essa liberdade às suas necessidades e ela se amplia com a inteligência.”	3
4067	par conséquent, toi qui es plus éclairé qu'un sauvage, tu es aussi plus responsable de ce que tu fais qu'un sauvage. »	Consequentemente, como você é mais esclarecido do que um selvagem, você é — mais do que ele — ainda mais responsável pelo que você faz.”	Por conseguinte, tu que és mais esclarecido que um selvagem, és também mais responsável que ele pelo que fazes.	Por conseguinte, tu, que és mais esclarecido que um selvagem, és também mais responsável que ele pelo que fazes.	Consequentemente, tu, que és mais esclarecido do que um selvagem, também és mais responsável pelo que fazes do que um selvagem o é pelos seus atos.”	3
4068	850. La position sociale n'est-elle pas quelquefois un obstacle à l'entière liberté des actes ?	850. A posição social às vezes não constitui um obstáculo à inteira liberdade dos atos?	850 — A posição social, algumas vezes, não é um obstáculo à inteira liberdade dos atos?	850. A posição social não é, às vezes, um obstáculo à inteira liberdade de ação?	850. A posição social não constitui às vezes, para o homem, obstáculo à inteira liberdade de seus atos?	2
4069	« Le monde a sans doute ses exigences ; Dieu est juste : il tient compte de tout, mais il vous laisse la responsabilité du peu d'efforts que vous faites pour surmonter les obstacles. »	“Sem dúvidas, o mundo tem suas exigências. Deus é justo: ele leva em conta tudo, entretanto ele vos deixa a responsabilidade do pouco esforço que vocês fazem para superar os obstáculos.”	— O mundo tem, sem dúvida, suas exigências. Deus é justo e leva tudo em conta, mas vos deixa a responsabilidade do pouco esforço que fazeis para superar os obstáculos.	— O mundo tem, sem dúvida, as suas exigências. Deus é justo e tudo leva em conta, mas vos deixa a responsabilidade dos poucos esforços que fazeis para superar os obstáculos.	“É fora de dúvida que o mundo tem suas exigências, Deus é justo e tudo leva em conta. Deixa-vos, entretanto, a responsabilidade de nenhum esforço empregardes para vencer os obstáculos.”	3
4070	Fatalité	Fatalidade	FATALIDADE.	VI. FATALIDADE	Fatalidade	1
4071	851. Y a-t-il une fatalité dans les événements de la vie, selon le sens attaché à ce mot ; c'est-à-dire tous les événements sont-ils arrêtés d'avance, et dans ce cas, que devient le libre arbitre ?	851. Há fatalidade nos acontecimentos da vida, conforme o sentido que se dá a esta palavra? Quer dizer: todos os eventos são predeterminados? E neste caso, o que vem a ser do livre-arbítrio?	851 — Há uma fatalidade nos acontecimentos da vida, segundo o sentido ligado a essa palavra, quer dizer, todos os acontecimentos são predeterminados? Nesse caso, em que se torna o livre-arbítrio?	851. Há uma fatalidade nos acontecimentos da vida, segundo o sentimento ligado a essa palavra; quer dizer, todos os acontecimentos são predeterminados, e nesse caso em que se torna o livre-arbítrio?	851. Haverá fatalidade nos acontecimentos da vida, conforme ao sentido que se dá a este vocábulo? Quer dizer: todos os acontecimentos são predeterminados? E, neste caso, que vem a ser do livre-arbítrio?	2
4072	« La fatalité n'existe que par le choix qu'a fait l'Esprit en s'incarnant de subir telle ou telle épreuve ; en la choisissant, il se fait une sorte de destin qui est la conséquence même de la position où il se trouve placé ;	“A fatalidade não existe a não ser na escolha que o Espírito fez para passar por esta ou aquela prova ao encarnar. Escolhendo-a, ele traçou para si uma espécie de destino, que é a própria consequência da posição em que ele se encontra colocado.”	— A fatalidade não existe senão pela escolha que fez o Espírito, em se encarnando, de suportar tal ou tal prova. Es- colhendo, ele faz uma espécie de destino que é a consequência mesma da posição em que se encontra.	— A fatalidade só existe no tocante à escolha feita pelo Espírito, ao se encarnar, de sofrer esta ou aquela prova; ao escolhê-la ele traça para si mesmo uma espécie de destino, que é a própria consequência da posição em que se encontra.	“A fatalidade existe unicamente pela escolha que o Espírito fez, ao encarnar, desta ou daquela prova para sofrer. Escolhendo-a, institui para si uma espécie de destino, que é a consequência mesma da posição em que vem a achar-se colocado.”	3
4073	je parle des épreuves physiques, car pour ce qui est des épreuves morales et des tentations, l'Esprit, conservant son libre arbitre sur le bien et sur le mal, est toujours le maître de céder ou de résister.	Refiro-me às provas físicas, pois pelo que toca às provas morais e às tentações, o Espírito — conservando seu livre-arbítrio quanto ao bem e ao mal — é sempre senhor de si para ceder ou para resistir.	Falo das provas físicas, porque para o que é prova moral e tentações, o Espírito, conservando seu livre-arbítrio sobre o bem e sobre o mal, é sempre senhor de ceder ou de resistir.	Falo das provas de natureza física, porque, no tocante às provas morais e às tentações, o Espírito, conservando o seu livre-arbítrio sobre o bem e o mal, é sempre senhor de ceder ou de resistir.	Falo das provas físicas, pois, pelo que toca às provas morais e às tentações, o Espírito, conservando o livre-arbítrio quanto ao bem e ao mal, é sempre senhor de ceder ou de resistir.	3
4074	Un bon Esprit, en le voyant faiblir, peut venir à son aide, mais ne peut influer sur lui de manière à maîtriser sa volonté.	Ao vê-lo fraquejar, um bom Espírito pode vir em seu auxílio, mas não pode influir sobre ele de maneira a controlar sua vontade.	Um bom Espírito vendo-o fraquejar, pode vir em sua ajuda, mas não pode influir sobre ele de maneira a dominar sua vontade.	Um bom Espírito, ao vê-lo fraquejar, pode correr em seu auxílio, mas não pode influir sobre ele a ponto de subjugar-lhe a vontade.	Ao vê-lo fraquejar, um bom Espírito pode vir-lhe em auxílio, mas não pode influir sobre ele de maneira a dominar-lhe a vontade.	3
4075	Un Esprit mauvais, c'est-à-dire inférieur, en lui montrant, en lui exagérant un péril physique, peut l'ébranler et l'effrayer ; mais la volonté de l'Esprit incarné n'en reste pas moins libre de toute entrave. »	Um Espírito mau — isto é, inferior — em lhe mostrando e exagerando um perigo físico, poderá abalá-lo e o amedrontar. Mas a vontade do Espírito encarnado nem por isso deixa de estar livre de todo entrave.”	Um Espírito mau, quer dizer, inferior, mostrando-lhe, exagerando-lhe um perigo físico, pode abalá-lo e assustá-lo; mas a vontade do Espírito encarnado não fica menos livre de todos os entraves.	Um Espírito mau, ou seja, inferior, ao lhe mostrar ou exagerar um perigo físico, pode abalá-lo e assustá-lo, mas a vontade do Espírito encarnado não fica por isso menos livre de qualquer entrave.	Um Espírito mau, inferior, mostrando-lhe, exagerando aos seus olhos um perigo físico, o poderá abalar e amedrontar. Nem por isso, entretanto, a vontade do Espírito encarnado deixa de se conservar livre de quaisquer peias.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4076	852. Il y a des gens qu'une fatalité semble poursuivre indépendamment de leur manière d'agir ; le malheur n'est-il pas dans leur destinée ?	852. Há pessoas que parecem perseguidas por uma fatalidade, independente da sua maneira de agir. O insucesso não estaria no seu destino?	852 — Há pessoas que uma fatalidade parece perseguir, independentemente de sua maneira de agir; a infelicidade não está no seu destino?	852. Há pessoas que parecem perseguidas por uma fatalidade, independentemente de sua maneira de agir; a desgraça está no seu destino?	852. Há pessoas que parecem perseguidas por uma fatalidade, independente da maneira por que procedem. Não lhes estará no destino o infortúnio?	2
4077	« Ce sont peut-être des épreuves qu'ils doivent subir et qu'ils ont choisies ; mais encore une fois vous mettez sur le compte de la destinée ce qui n'est le plus souvent que la conséquence de votre propre faute. Dans les maux qui t'affligent, tâche que ta conscience soit pure et tu seras à moitié consolé. »	“Talvez sejam provas que eles devam sofrer e que eles escolheram. Todavia, ainda mais uma vez vocês põem na conta do destino o que na maioria das vezes é apenas a consequência das vossas próprias falhas. Em meio aos males que te afligem, cuide para que a tua consciência esteja pura e já será bem consolado.”	— Pode ser que sejam provas que elas devem suportar e que escolheram. Mas, ainda uma vez, levais à conta do destino o que não é, o mais frequentemente, senão a consequência de vossa própria falta. Nos males que te afligem, esforça-te para que a tua consciência seja pura, e serás consolado em parte.	— São, talvez, provas que devem sofrer e que elas mesmas escolheram. Ainda uma vez levais à conta do destino o que é quase sempre a consequência de vossa própria falta. Em meio dos males que te afligem, cuida que a tua consciência esteja pura e te sentirás meio consolado.	“São, talvez, provas que lhe caiba sofrer e que elas escolheram. Porém, ainda aqui lançais à conta do destino o que as mais das vezes é apenas consequência de vossas próprias faltas. Trata de ter pura a consciência em meio dos males que te afligem e já bastante consolado te sentirás.”	3
4078	Les idées justes ou fausses que nous nous faisons des choses nous font réussir ou échouer selon notre caractère et notre position sociale.	As ideias corretas ou falsas que fazemos das coisas nos fazem vencer ou fracassar, de acordo com o nosso caráter e a nossa posição social.	As ideias justas ou falsas que fazemos das coisas nos fazem vencer ou fracassar segundo nosso caráter e nossa posição social.	As ideias justas ou falsas que fazemos das coisas nos fazem vencer ou fracassar, segundo o nosso caráter e a nossa posição social.	As ideias exatas ou falsas que fazemos das coisas nos levam a ser bem ou mal sucedidos, de acordo com o nosso caráter e a nossa posição social.	4
4079	Nous trouvons plus simple et moins humiliant pour notre amour-propre d'attribuer nos échecs au sort ou à la destinée qu'à notre propre faute.	Achamos mais simples e menos humilhante para o nosso orgulho atribuir nossos insucessos à sorte ou ao destino, em vez de atribuir à nossa própria culpa.	Achamos mais simples e menos humilhante para nosso amor-próprio. atribuir, nossos fracassos à sorte ou ao destino, do que à nossa própria falta.	Achamos mais simples e menos humilhante para o nosso amor-próprio atribuir os nossos fracassos à sorte ou ao destino, do que a nós mesmos.	Achamos mais simples e menos humilhante para o nosso amor-próprio atribuir antes à sorte ou ao destino os insucessos que experimentamos, do que à nossa própria falta.	4
4080	Si l'influence des Esprits y contribue quelquefois, nous pouvons toujours nous soustraire à cette influence en repoussant les idées qu'ils nous suggèrent, quand elles sont mauvaises.	Se a influência dos Espíritos algumas vezes contribui para isso, sempre podemos nos livrar dessa influência repelindo as ideias que eles nos sugerem, quando elas forem negativas.	Se a influência dos Espíritos contribui para isso algumas vezes, podemos sempre nos subtrair dessa influência, repelindo as ideias que eles nos sugerem, quando elas são más.	Se a influência dos Espíritos contribui algumas vezes para isso, podemos sempre nos subtrair a ela, repelindo as ideias más que nos forem sugeridas.	É certo que para isso contribui algumas vezes a influência dos Espíritos, mas também o é que podemos sempre forrar-nos a essa influência, repelindo as ideias que eles nos sugerem, quando más.	4
4081	853. Certaines personnes n'échappent à un danger mortel que pour tomber dans un autre ; il semble qu'elles ne pouvaient échapper à la mort. N'y a-t-il pas fatalité ?	853. Algumas pessoas só escapam de um perigo mortal para cair em outro. Parece que elas não podiam escapar da morte. Não há fatalidade nisso?	853 — Certas pessoas não escapam de um perigo mortal senão para cair num outro; parece que elas não poderiam escapar à morte. Não há nisso fatalidade?	853. Certas pessoas escapam a um perigo mortal para cair em outro; parece que não podem escapar à morte. Não há nisso fatalidade?	853. Algumas pessoas só escapam de um perigo mortal para cair em outro. Parece que não podem escapar da morte. Não há nisso fatalidade?	2
4082	« Il n'y a de fatal, dans le vrai sens du mot, que l'instant de la mort ; quand ce moment est venu, que ce soit par un moyen ou par un autre, vous ne pouvez vous y soustraire. »	“No verdadeiro sentido da palavra, não há nada de fatal senão o instante da morte; quando esse momento chega — seja de uma forma, seja de outra — vocês não conseguem escapar.”	— Não há de fatal, no verdadeiro sentido da palavra, senão o instante da morte. Quando esse momento chega, seja por um meio ou por outro, não podeis dele vos livrar.	— Fatal, no verdadeiro sentido da palavra, só o instante da morte. Chegando esse momento, de uma forma ou de outra, a ele não podeis furtar-vos.	“Fatal, no verdadeiro sentido da palavra, só o instante da morte o é. Chegando esse momento, de uma forma ou outra, a ele não podeis furtar-vos.”	3
4083	- Ainsi, quel que soit le danger qui nous menace, nous ne mourons pas si l'heure n'est pas arrivée ?	853-a. — Assim, qualquer que seja o perigo que nos ameace, nós não morreremos se a nossa hora ainda não tiver chegado?	— Assim, qualquer que seja o perigo que nos ameace, não morreremos se a hora não é chegada?	853.a) Assim, qualquer que seja o período que nos ameace, não morreremos se a nossa hora não chegou?	a) - Assim, qualquer que seja o perigo que nos ameace, se a hora da morte ainda não chegou, não morreremos?	2
4084	« Non, tu ne périras pas, et tu en as des milliers d'exemples ; mais quand ton heure est venue de partir, rien ne peut t'y soustraire. »	“Não, não morrerão, e vocês têm milhares de exemplos disso. Porém, quando a hora da tua partida chegar, nada poderá te livrar da morte.”	— Não, tu não percerás, e disso tens milhares de exemplos. Mas quando é chegada a Sua hora de partir, nada pode subtrair-te dela.	— Não, não morrerás, e tens disso milhares de exemplos. Mas quando chegar a tua hora de partir, nada te livrará.	“Não; não percerás e tens disso milhares de exemplos. Quando, porém, soe a hora da tua partida, nada poderá impedir que partas.”	3
4085	Dieu sait à l'avance de quel genre de mort tu partiras d'ici, et souvent ton Esprit le sait aussi, car cela lui est révélé quand il fait choix de telle ou telle existence. »	Deus sabe de antemão de qual gênero de morte você partirá deste mundo, e muitas vezes o teu Espírito também sabe, porque isso te foi revelado quando fez a escolha dessa ou daquela existência.”	Deus sabe, antecipadamente, de qual gênero de morte partirás daqui e, frequentemente, teu Espírito o sabe também, porque isso lhe é revelado quando faz escolha de tal ou tal existência.	Deus sabe com antecedência qual o gênero de morte por que partirás daqui, e frequentemente teu Espírito também o sabe, pois isso lhe foi revelado quando fez a escolha desta ou daquela existência.	Deus sabe de antemão de que gênero será a morte do homem e muitas vezes seu Espírito também o sabe, por lhe ter sido isso revelado, quando escolheu tal ou qual existência.”	3
4086	854. De l'infailibilité de l'heure de la mort suit-il que les précautions que l'on prend pour l'éviter sont inutiles ?	854. Da infalibilidade da hora da morte, resulta que as precauções que tomemos para evitá-la sejam inúteis?	854 — Da infalibilidade da hora da morte, segue-se que as precauções que se tomam para evitá-la são inúteis?	854. Da infalibilidade da hora da morte, segue-se que as precauções que se tomam para evitá-la são inúteis?	854. Do fato de ser infalível a hora da morte, poder-se-á deduzir que sejam inúteis as precauções para evitá-la?	2
4087	« Non, car les précautions que vous prenez vous sont suggérées en vue d'éviter la mort qui vous menace ; elles sont un des moyens pour qu'elle n'ait pas lieu. »	“Não, pois as precauções que vocês tomam lhes são sugeridas com o objetivo de evitarem a morte que lhes ameaça; elas constituem um dos meios para que não ocorra.”	— Não, porque as precauções que tomais vos são sugeridas para evitar a morte que vos ameaça; elas são um dos meios para que a morte não ocorra.	— Não, porque as precauções que tomais vos são sugeridas com o fim de evitar uma morte que vos ameaça; são um dos meios para que ela não se verifique.	“Não, visto que as precauções que tomais vos são sugeridas com o fim de evitardes a morte que vos ameaça. São um dos meios empregados para que ela não se dê.”	3
4088	855. Quel est le but de la Providence en nous faisant courir des dangers qui ne doivent pas avoir de suite ?	855. Qual é a finalidade da Providência em nos fazer correr perigos que não devem ter sequência?	855 — Qual o objetivo da Providência ao fazer-nos correr perigos que não devem ter consequência?	855. Qual o fim da Providência ao fazer-nos correr perigos que não devem ter consequências?	855. Com que fim nos faz a Providência correr perigos que nenhuma consequência devem ter?	2
4089	« Lorsque ta vie est mise en péril, c'est un avertissement que toi-même as désiré afin de te détourner du mal et te rendre meilleur. »	“Quando a tua vida é posta em perigo, isso é uma advertência que você mesmo desejou a fim de te desviar do mal e te tornar melhor.”	— Quando tua vida é posta em perigo, é uma advertência que tu mesmo desejava, a fim de te desviar do mal e te tornares melhor.	— Quando tua vida se encontra em perigo, é essa uma advertência que tu mesmo desejava, a fim de te desviar do mal e te tornar melhor.	“O fato de ser a tua vida posta em perigo constitui um aviso que tu mesmo desejava, a fim de te desviars do mal e te tornares melhor.”	3
4090	Lorsque tu échappes à ce péril, encore sous l'influence du danger que tu as couru, tu songes plus ou moins fortement, selon l'action plus ou moins forte des bons Esprits, à devenir meilleur.	Ao escapar desse perigo — ainda sob a impressão do risco que correu — você pensa mais ou menos seriamente em se melhorar, conforme a ação mais ou menos forte dos bons Espíritos.	Quando escapas desse perigo, ainda sob a influência do perigo que correste, sonhas, mais ou menos fortemente, segundo a ação mais ou menos forte dos bons Espíritos, em te tornares melhor.	Quando escapas a esse perigo, ainda sob a influência do risco por que passaste, pensas com maior ou menor intensidade, sob a ação mais ou menos forte dos bons Espíritos, em te tornares melhor.	Se escapas desse perigo, quando ainda sob a impressão do risco que correste, de te melhorares, conforme seja mais ou menos forte sobre ti a influência dos Espíritos bons.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4091	Le mauvais Esprit survenant (je dis mauvais, sous-entendant le mal qui est encore en lui), tu penses que tu échapperas de même à d'autres dangers, et tu laisses de nouveau tes passions se déchaîner. Par les dangers que vous courez, Dieu vous rappelle votre faiblesse et la fragilité de votre existence.	Sobrevindo o Espírito mau (digo mau, subentendendo o mal que ainda existe nele) você pensa que escapará do mesmo modo de outros perigos, e novamente deixa suas paixões se desencadearem. Por meio dos perigos que vocês correm, Deus vos faz lembrar a fraqueza e a fragilidade da vossa existência.	O mau Espírito sobrevindo (digo mau subentendendo o mal que ainda há nele), pensas que escaparás igualmente de outros perigos e deixas de novo tuas paixões se desencadearem. Pelos perigos que correis. Deus vos lembra vossas fraquezas e a fragilidade de vossa existência.	O mau Espírito retornando (digo mau, subentendendo o mal que ainda nele existe), pensas que escaparás da mesma maneira a outros perigos e deixas que as tuas paixões se desencadeiem de novo. Pelos perigos que correis, Deus vos recorda a vossa fraqueza e a fragilidade de vossa existência.	Sobrevindo o mau Espírito (digo mau, subentendendo o mal que ainda existe nele), entras a pensar que do mesmo modo escaparás a outros perigos e deixas que de novo tuas paixões se desencadeiem. Por meio dos perigos que correis, Deus vos lembra a vossa fraqueza e a fragilidade da vossa existência.	3
4092	Si l'on examine la cause et la nature du péril, on verra que, le plus souvent, les conséquences eussent été la punition d'une faute commise ou d'un devoir négligé. Dieu vous avertit ainsi de rentrer en vous-mêmes et de vous amender. » (526-532).	Se examinarmos a causa e a natureza do perigo, veremos que suas consequências quase sempre tiveram a punição de uma falta cometida ou de um dever negligenciado. Deus assim vos admoesta a refletirem sobre si mesmos e a se emendarem." (Ver as questões 526 a 532).	Se examinarmos a causa e a natureza do perigo, ver-se-á que, o mais frequentemente, as consequências foram a punição de uma falta cometida ou de um dever negligenciado. Deus vos adverte, assim, para vos recolher em vós mesmos e vos corrigir. (526-532).	Se examinarmos a causa e a natureza do perigo, veremos que, na maioria das vezes, as consequências foram a punição de uma falta cometida ou de um dever negligenciado. Deus vos adverte para refletirdes sobre vós mesmos e vos emendardes. (Ver os itens 526 a 532).	Se examinardes a causa e a natureza do perigo, verificareis que, quase sempre, suas consequências teriam sido a punição de uma falta cometida ou da negligência no cumprimento de um dever. Deus, por essa forma, exorta o Espírito a cair em si e a se emendar." (526-532)	3
4093	856. L'Esprit sait-il d'avance le genre de mort auquel il doit succomber ?	856. O Espírito sabe antecipadamente o tipo de morte pelo qual deve passar?	856 — O Espírito sabe antecipadamente o gênero de morte pelo qual deve sucumbir?	856. O Espírito sabe, por antecipação, qual o gênero de morte que deve sofrer?	856. Sabe o Espírito antecipadamente de que gênero será sua morte?	2
4094	« Il sait que le genre de vie qu'il choisit l'expose à mourir de telle manière plutôt que de telle autre ; mais il sait également les luttes qu'il aura à soutenir pour l'éviter, et que, si Dieu le permet, il ne succombera pas. »	“Ele sabe que o tipo de vida que escolheu o expõe a morrer mais desta do que daquela maneira. Mas sabe igualmente quais as lutas que ele terá de enfrentar para evitá-la e que, se Deus o permitir, não cairá.”	— Sabe que o gênero de vida que escolheu o expõe a morrer de tal maneira antes que de outra, mas sabe igualmente as lutas que terá de sustentar para o evitar, e que, se Deus o permitir, não sucumbirá.	— Sabe que o gênero de vida por ele escolhido o expõe a morrer mais de uma maneira que de outra. Mas sabe também quais as lutas que terá de sustentar para o evitar, e que, se Deus o permitir, não sucumbirá.	“Sabe que o gênero de vida que escolheu o expõe mais a morrer desta do que daquela maneira. Sabe igualmente quais as lutas que terá de sustentar para evitá-lo e que, se Deus o permitir, não sucumbirá.”	3
4095	857. Il y a des hommes qui affrontent les périls des combats avec cette persuasion que leur heure n'est pas venue ; y a-t-il quelque chose de fondé dans cette confiance ?	857. Há pessoas que afrontam os perigos dos combates com aquele convencimento de que sua hora ainda não chegou. Há algum fundamento nessa confiança?	857 — Há homens que enfrentam os perigos dos combates com certa persuasão de que sua hora não chegou; há algum fundamento nessa confiança?	857. Há homens que enfrentam os perigos do combate com uma certa convicção de que a sua hora não chegou; há algum fundamento nessa confiança?	857. Há homens que afrontam os perigos dos combates, persuadidos, de certo modo, de que a hora não lhes chegou. Haverá algum fundamento para essa confiança?	2
4096	« Très souvent l'homme a le pressentiment de sa fin, comme il peut avoir celui qu'il ne mourra pas encore.	“Muitas vezes o homem tem o pressentimento do seu fim, como pode ter o de que ainda não morrerá.	— Muito frequentemente o homem tem o pressentimento do seu fim, como pode ter o de que não morrerá ainda.	— Com muita frequência o homem tem o pressentimento do seu fim como o pode ter o de que ainda não morrerá.	“Muito amiúde tem o homem o pressentimento do seu fim, como pode ter o de que ainda não morrerá.	3
4097	Ce pressentiment lui vient de ses Esprits protecteurs qui veulent l'avertir de se tenir prêt à partir, ou qui relèvent son courage dans les moments où il lui est le plus nécessaire.	Esse pressentimento lhe vem dos seus Espíritos protetores, que querem adverti-lo para que esteja pronto a partir, ou fortalecem a sua coragem nos momentos em que lhe é mais necessária.	Esse pressentimento lhe vem dos seus Espíritos protetores que querem adverti-lo a estar pronto para partir, ou que levantam sua coragem nos momentos em que ela lhe é mais necessária.	Esse pressentimento lhe é dado pelos seus Espíritos protetores, que desejam adverti-lo para que esteja pronto a partir ou reerguem, a sua coragem nos momentos em que se faz necessário.	Esse pressentimento lhe vem dos Espíritos seus protetores, que assim o advertem para que esteja pronto a partir, ou lhe fortalecem a coragem nos momentos em que mais dela necessita.	3
4098	Il peut lui venir encore de l'intuition qu'il a de l'existence qu'il a choisie, ou de la mission qu'il a acceptée, et qu'il sait devoir accomplir. » (411-522).	Pode lhe surgir também da intuição que ele tem da existência que escolheu, ou da missão que aceitou, e que ele sabe que deve cumprir." (Questões 411 a 522.)	Pode-lhe vir ainda da intuição que tem da existência que escolheu, ou da missão que aceitou e que sabe dever cumprir. (411-522).	Também lhe pode vir da intuição da existência por ele escolhida, ou da missão que aceitou e sabe que deve cumprir. (Ver itens 411 e 522)	Pode vir-lhe também da intuição que tem da existência que escolheu, ou da missão que aceitou e que sabe ter que cumprir." (411-522)	3
4099	858. D'où vient que ceux qui pressentent leur mort la redoutent généralement moins que les autres ?	858. De onde vem que aqueles que pressentem a própria morte geralmente a temem menos do que os outros?	858 — Por que aqueles que pressentem sua morte a temem, geralmente, menos que os outros?	858. Os que pressentem a morte geralmente a temem menos do que os outros. Por quê?	858. Por que razão os que pressentem a morte a temem geralmente menos do que os outros?	2
4100	« C'est l'homme qui redoute la mort et non l'Esprit ; celui qui la pressent pense plus comme Esprit que comme homme : il comprend sa délivrance, et il attend. »	“É o homem que teme a morte, e não o Espírito. Quem a pressente pensa mais como Espírito do que como homem: ele compreende sua libertação, então a espera.”	— É o homem que teme a morte, não o Espírito. Aquele que a pressente, pensa mais como Espírito do que como homem compreende sua libertação e a espera.	— É o homem que teme a morte, não o Espírito. Aquele que a pressente pensa mais como Espírito do que como homem: compreende a sua libertação e a espera.	“Quem teme a morte é o homem, não o Espírito. Aquele que a pressente pensa mais como Espírito do que como homem. Compreende ser ela a sua libertação e espera-a.”	3
4101	859. Si la mort ne peut être évitée quand elle doit avoir lieu, en est-il de même de tous les accidents qui nous arrivent dans le cours de la vie ?	859. Se a morte não pode ser evitada quando ela tem de ocorrer, acontece o mesmo com todos os acidentes que nos vêm no decorrer da vida?	859 — Se a morte não pode ser evitada quando chegou a sua hora, ocorre o mesmo em todos os acidentes que nos atingem no curso da vida?	859. Se a morte não pode ser evitada quando chega a sua hora, acontece o mesmo com todos os acidentes no curso da nossa vida?	859. Com todos os acidentes, que nos sobrevêm no curso da vida, se dá o mesmo que com a morte, que não pode ser evitada, quando tem que ocorrer?	2
4102	« Ce sont souvent d'assez petites choses pour que nous puissions vous en prévenir, et quelquefois vous les faire éviter en dirigeant votre pensée, car nous n'aimons pas la souffrance matérielle ;	“Esses acidentes frequentemente são coisas bastante pequenas para que nós possamos vos prevenir deles e algumas vezes fazer que os evitemos dirigindo o vosso pensamento, pois não gostamos de sofrimento material.	— Frequentemente, essas são coisas muito pequenas, das quais podemos vos prevenir e, algumas vezes, as fazer evitar, dirigindo vosso pensamento, porque não amamos o sofrimento material;	— São, em geral, coisas demasiado pequenas, das quais podemos prevenir-vos dirigindo o vosso pensamento no sentido de as evitardes porque não gostamos do sofrimento material.	“São de ordinário coisas muito insignificantes, de sorte que vos podeis prevenir deles e fazer que os eviteis algumas vezes, dirigindo o vosso pensamento, pois nos desagradam os sofrimentos materiais.	3
4103	mais cela est peu important à la vie que vous avez choisie. La fatalité, véritablement, ne consiste que dans l'heure où vous devez apparaître et disparaître ici-bas. »	Mas isso tem pouca importância para a vida que vocês escolheram. A fatalidade, verdadeiramente, só existe na hora em que devem aparecer e desaparecer deste mundo.”	mas isso é pouco importante para a vida que escolhestes. A fatalidade, verdadeiramente, não consiste senão na hora em que deveis aparecer e desaparecer deste mundo.	Mas isso é de pouca importância para o curso da vida que escolhestes. A fatalidade, na verdade, só consiste nestas duas horas: aquelas em que deveis aparecer e desaparecer deste mundo.	Isso, porém, nenhuma importância tem na vida que escolhestes. A fatalidade, verdadeiramente, só existe quanto ao momento em que deveis aparecer e desaparecer deste mundo.”	3
4104	- Y a-t-il des faits devant forcément arriver et que la volonté des Esprits ne puisse conjurer ?	859-a. — Há fatos que devam acontecer e que a vontade dos Espíritos não possa evitar?	— Há fatos que, forçosamente, devam acontecer e que a vontade dos Espíritos não possa evitar?	859.a) Há fatos que devem ocorrer forçosamente e que a vontade dos Espíritos não pode conjurar?	a) - Haverá fatos que forçosamente devam dar-se e que os Espíritos não possam conjurar, embora o queiram?	2
4105	« Oui, mais que toi, à l'état d'Esprit, tu as vu et pressentis quand tu as fait ton choix.	“Há sim, mas que, na condição de Espírito, você viu e pressentiu enquanto fazia a tua escolha.	— Sim, mas tu, quando no estado de Espírito, e pressentiste, ao fazer a tua escolha.	— Sim, mas que tu, quando no estado de Espírito, viste e pressentiste ao fazer a tua escolha.	“Há, mas que tu viste e pressentiste quando, no estado de Espírito, fizeste a tua escolha.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4106	Cependant ne crois pas que tout ce qui arrive soit écrit, comme on le dit ; un événement est souvent la conséquence d'une chose que tu as faite par un acte de ta libre volonté, de telle sorte que si tu n'avais pas fait cette chose l'événement n'aurait pas eu lieu.	Entretanto, não pensem que tudo o que se passa esteja escrito, como costumam dizer; com frequência, os eventos são a consequência de uma coisa que você praticou por um ato da tua livre vontade, de tal modo que se você não tivesse praticado tal coisa o acontecimento não teria ocorrido.	Entretanto, não creiais que tudo o que ocorre esteja escrito, como se diz. Um acontecimento é, frequentemente, a consequência de uma coisa que fizeste por um ato de tua livre vontade, de tal sorte que se não tivesses feito essa coisa, o acontecimento não ocorreria.	Não acrediteis, porém, que tudo o que acontece esteja escrito como se diz. Um acontecimento é quase sempre a consequência de uma coisa que fizeste por um ato de tua livre vontade, de tal maneira que se não tivesses praticado aquele ato, o acontecimento não se verificaria.	Não creias, entretanto, que tudo o que sucede esteja escrito, como costumam dizer. Um acontecimento qualquer pode ser a consequência de um ato que praticaste por tua livre vontade, de tal sorte que, se não o houveses praticado, o acontecimento não seria dado.	3
4107	Si tu te brûles le doigt, ce n'est rien ; c'est la suite de ton imprudence et la conséquence de la matière ; il n'y a que les grandes douleurs, les événements importants et pouvant influer sur le moral qui sont prévus par Dieu, parce qu'ils sont utiles à ton épuration et à ton instruction. »	Se você queima o dedo — o que não é nada —, isso é a consequência da tua imprudência e efeito da matéria. Somente os grandes sofrimentos — os fatos graves e capazes de influenciar a moral — são previstos por Deus, porque eles são úteis à tua depuração e à tua instrução.	Se queimas o dedo, isso não é nada; é o resultado de tua imprudência e a consequência da matéria. Não há senão as grandes dores, os acontecimentos importantes que podem influir sobre o moral, que são previstos por Deus, porque são úteis à tua depuração e à tua instrução.	Se queimas o dedo, isso é apenas a consequência de tua imprudência e da condição da matéria. Somente as grandes dores, os acontecimentos importantes e capazes de influir na tua evolução moral são previstos por Deus, porque são úteis à tua purificação e à tua instrução.	Imagina que queimas o dedo. Isso nada mais é senão resultado da tua imprudência e efeito da matéria. Só as grandes dores, os fatos importantes e capazes de influir no moral, Deus os prevê, porque são úteis à tua depuração e à tua instrução.	3
4108	860. L'homme, par sa volonté et par ses actes, peut-il faire que des événements qui devraient avoir lieu ne soient pas, et réciproquement ?	860. O homem, por sua vontade e por suas ações, pode fazer com que os acontecimentos que deveriam ocorrer não se realizem, e vice-versa?	860 — O homem, por sua vontade e por seus atos, pode fazer com que os acontecimentos que deveriam ocorrer não ocorram, e vice-versa?	860. Pode o homem, por sua vontade e pelos seus atos, evitar acontecimentos que deviam realizar-se e vice-versa?	860. Pode o homem, pela sua vontade e por seus atos, fazer que se não deem acontecimentos que deveriam verificar-se e reciprocamente?	2
4109	« Il le peut, si cette déviation apparente peut entrer dans la vie qu'il a choisie. Puis, pour faire le bien, comme ce doit être, et comme c'est le seul but de la vie, il peut empêcher le mal, surtout celui qui pourrait contribuer à un mal plus grand. »	“Pode, se essa aparente desvio puder se encaixar na vida que ele escolheu. Depois, para fazer o bem — como deve ser e como é o único objetivo da vida — ele pode impedir o mal, sobretudo aquele que possa contribuir para um mal maior.”	— Ele o pode, desde que esse desvio aparente possa se harmonizar com a vida que escolheu. Ademais, para fazer o bem, como o deve ser, e como isso é o único objetivo da vida, pode impedir o mal, sobretudo aquele que poderia contribuir para um mal maior.	— Pode, desde que esse desvio aparente possa caber na ordem geral da vida que ele escolheu. Além disso, para fazer o bem, como é do seu dever e único objetivo da vida, ele pode impedir o mal, sobretudo aquele que possa contribuir para um mal ainda maior.	“Pode-o, se essa aparente mudança na ordem dos fatos tiver cabimento na sequência da vida que ele escolheu. Acresce que, para fazer o bem, como lhe cumpre, pois que isso constitui o objetivo único da vida, facultado lhe é impedir o mal, sobretudo aquele que possa concorrer para a produção de um mal maior.”	3
4110	861. L'homme qui commet un meurtre sait-il, en choisissant son existence, qu'il deviendra assassin ?	861. Ao escolher a sua existência, o homem que comete um assassinato sabia que se tornaria um assassino?	861 — O homem que comete um homicídio sabe, ao escolher sua existência, que se tornará um assassino?	861. O homem que comete um assassinato sabe, ao escolher a sua existência, que se tornará assassino?	861. Ao escolher a sua existência, o Espírito daquele que comete um assassinato sabia que viria a ser assassino?	2
4111	« Non ; il sait que, choisissant une vie de lutte, il y a chance pour lui de tuer un de ses semblables, mais il ignore s'il le fera, car il y a presque toujours en lui délibération avant de commettre le crime ;	“Não; a pessoa sabe que, escolhendo uma vida de lutas, existe a chance de matar um de seus semelhantes, mas ela ignora se fará isso, visto que quase sempre já existe nela uma deliberação antes de cometer o crime.	— Não. Ele sabe que, escolhendo uma vida de luta, há a chance, para ele, de matar um dos seus semelhantes, mas ignora se o fará porque há, quase sempre, nele, uma deliberação antes de cometer o crime.	— Não. Sabe apenas que, ao escolher uma vida de lutas, terá a probabilidade de matar um de seus semelhantes, mas ignora se o fará ou não, porque estará quase sempre nele tomar a deliberação de cometer o crime.	“Não. Escolhendo uma vida de lutas, sabe que terá ensejo de matar um de seus semelhantes, mas não sabe se o fará, visto que ao crime precederá quase sempre, de sua parte, a deliberação de praticá-lo.	3
4112	or, celui qui délibère sur une chose est toujours libre de la faire ou de ne pas la faire. Si l'Esprit savait d'avance que, comme homme, il doit commettre un meurtre, c'est qu'il y serait prédestiné.	Ora, aquele que decide sobre uma coisa é sempre livre para fazê-la ou não. Se o Espírito soubesse previamente que, como homem, teria que cometer um crime, é porque ele estaria predestinado a isso.	Ora, aquele que delibera sobre uma coisa, está sempre livre para fazê-la, ou não. Se o Espírito sabia, de antemão, que, como homem, devia cometer um homicídio, é que isso estava predestinado.	Ora, aquele que delibera sobre uma coisa é sempre livre de a fazer ou não. Se o espírito soubesse com antecedência que, como homem, devia cometer um assassinato, estaria predestinado a isso.	Ora, aquele que delibera sobre uma coisa é sempre livre de fazê-la, ou não. Se soubesse previamente que, como homem, teria que cometer um crime, o Espírito estaria a isso predestinado.	3
4113	Sachez donc qu'il n'y a personne de prédestiné au crime, et que tout crime ou tout acte quelconque est toujours le fait de la volonté et du libre arbitre. Au reste, vous confondez toujours deux choses bien distinctes : les événements matériels de la vie et les actes de la vie morale.	Contudo, fiquem sabendo que não há ninguém predestinado ao crime e que todo crime — como qualquer outro ato — é sempre a ação da vontade e do livre-arbítrio. “E mais, vocês sempre confundem duas coisas bem distintas: os eventos materiais da vida e os atos da vida moral.	Sabei, pois, que não há ninguém predestinado ao crime e que todo crime, ou todo ato qualquer, é sempre o resultado da vontade e do livre arbitrio. De resto, confundis sempre duas coisas bem distintas: os acontecimentos materiais da vida e os atos da vida moral.	Sabei, então, que não há ninguém predestinado ao crime e que todo crime, como todo e qualquer ato, é sempre o resultado da vontade e do livre-arbítrio. De resto, sempre confundis duas coisas bastante distintas: os acontecimentos materiais da existência e os atos da vida moral.	Ficai, porém, sabendo que a ninguém há predestinado ao crime e que todo crime, como qualquer outro ato, resulta sempre da vontade e do livre-arbítrio. “Demais, sempre confundis duas coisas muito distintas: os sucessos materiais e os atos da vida moral.	3
4114	S'il y a fatalité quelquefois, c'est dans ces événements matériels dont la cause est en dehors de vous et qui sont indépendants de votre volonté.	Se algumas vezes há fatalidade, é só nesses eventos materiais cuja causa está acima de vocês e que são independentes da vossa vontade.	Se, algumas vezes, há fatalidade, é nos acontecimentos materiais cuja causa está fora de vós, e que são independentes da vossa vontade.	Se há fatalidade às vezes, é apenas no tocante aos acontecimentos materiais, cuja causa está fora de vós e que são independentes da vossa vontade.	A fatalidade, que por algumas vezes há, só existe com relação àqueles sucessos materiais, cuja causa reside fora de vós e que independem da vossa vontade.	3
4115	Quant aux actes de la vie morale, ils émanent toujours de l'homme même, qui a toujours, par conséquent, la liberté du choix ; pour ces actes il n'y a donc jamais fatalité. »	Quanto aos atos da vida moral, estes emanam sempre do próprio homem que, por isso, invariavelmente dispõem da liberdade de escolher. Para esses atos, portanto, jamais há fatalidade.”	Quanto aos atos da vida moral, eles emanam sempre do próprio homem, que tem sempre, por conseguinte, a liberdade de escolha; para esses atos, pois, jamais há fatalidade.	Quanto aos atos da vida moral, emanam sempre do próprio homem, que tem sempre, por conseguinte, a liberdade de escolha; para os seus atos, portanto, não existe jamais a fatalidade.	Quanto aos da vida moral esses emanam sempre do próprio homem que, por conseguinte, tem sempre a liberdade de escolher. No tocante, pois, a esses atos, nunca há fatalidade.”	3
4116	862. Il y a des personnes auxquelles rien ne réussit, et qu'un mauvais génie semble poursuivre dans toutes leurs entreprises ; n'est-ce pas là ce qu'on peut appeler la fatalité ?	862. Existem pessoas para as quais nada dá certo, e que um mau gênio parece perseguir em todos os empreendimentos. Não podemos chamar a isso de fatalidade?	862 — Há pessoas para as quais nada sai bem, e que um mau gênio parece perseguir em todas suas empreitadas; não há nisso o que se pode chamar fatalidade?	862. Há pessoas que nunca conseguem êxito na vida e que um mau gênio parece a perseguir, em todos os seus empreendimentos. Não é isso o que podemos chamar fatalidade?	862. Pessoas existem que nunca logram bom êxito em coisa alguma, que parecem perseguidas por um mau gênio em todos os seus empreendimentos. Não se pode chamar a isso fatalidade?	2
4117	« C'est bien de la fatalité, si tu veux l'appeler ainsi, mais elle tient au choix du genre d'existence, parce que ces personnes ont voulu être éprouvées par une vie de déception, afin d'exercer leur patience et leur résignation.	“Pode ser uma fatalidade, se assim quiser chamar, mas ela decorre da escolha do gênero da existência, porque essas pessoas quiseram ser testadas por uma vida de decepções, a fim de exercitarem a paciência e a resignação.	— Há fatalidade, se a queres chamar assim; ela, porém, sê prende à escolha do gênero de existência, porque essas pessoas quiseram ser experimentadas por uma vida de decepção, a fim de exercitar sua paciência e sua resignação.	— Pode ser fatalidade, se assim o quiseres, mas decorrente da escolha do gênero de existência, porque essas pessoas quiseram ser experimentadas por uma vida de decepções, a fim de exercitarem a sua paciência e a sua resignação.	“Será uma fatalidade, se lhe quiseres dar esse nome, mas que decorre do gênero da existência escolhida. É que essas pessoas quiseram ser provadas por uma vida de decepções, a fim de exercitarem a paciência e a resignação.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4118	Cependant ne crois pas que cette fatalité soit absolue ; elle est souvent le résultat de la fausse route qu'elles ont prise, et qui n'est pas en rapport avec leur intelligence et leurs aptitudes.	Entretanto, não creiam que essa fatalidade seja absoluta; ela resulta muitas vezes do caminho falso que tais pessoas tomam, e que não está em concordância com sua inteligência e suas aptidões.	Entretanto, não creiais que essa fatalidade seja absoluta; frequentemente, ela é o resultado de um caminho falso que tomaram, e que não está em relação com sua inteligência e suas aptidões.	Não creias, entretanto, que seja isso o que fatalmente acontece; muitas vezes é apenas o resultado de haverem elas tomado um caminho errado, que não está de acordo com a sua inteligência e as suas aptidões.	Entretanto, não creias seja absoluta essa fatalidade. Resulta muitas vezes do caminho falso que tais pessoas tomam, em discordância com suas inteligências e aptidões.	3
4119	Celui qui veut traverser une rivière à la nage sans savoir nager a grande chance de se noyer ; il en est ainsi dans la plupart des événements de la vie.	Quem quiser atravessar um rio a nado sem saber nadar tem grandes probabilidades de se afogar. O mesmo se passa com a maioria dos acontecimentos da vida.	Aquele que quer atravessar um rio a nado, sem saber nadar, tem grande chance de se afogar; assim é na maior parte dos acontecimentos da vida.	Aquele que quer atravessar um rio a nado, sem saber nadar, tem grande probabilidade de morrer afogado. Assim acontece na maioria das ocorrências da vida.	Grandes probabilidades tem de se afogar quem pretender atravessar a nada um rio, sem saber nadar. O mesmo se dá relativamente à maioria dos acontecimentos da vida.	3
4120	Si l'homme n'entreprenait que des choses en rapport avec ses facultés, il réussirait presque toujours ; ce qui le perd c'est son amour-propre et son ambition, qui le font sortir de sa voie et prendre pour une vocation le désir de satisfaire certaines passions.	Se o homem só tentasse coisas compatíveis com suas faculdades ele quase sempre triunfaria. O que o põe a perder são o seu amor-próprio e a sua ambição, que o desviam da sua senda e o fazem tomar como uma vocação o desejo de satisfazer certas paixões.	Se o homem não empreendesse senão coisas compatíveis com suas faculdades, ele teria êxito quase sempre; o que o perde é seu amor-próprio e sua ambição que o fazem sair de seu caminho e tomar, por uma vocação, o desejo de satisfazer certas paixões.	Se o homem não empreendesse mais do que aquilo que está de acordo com as suas faculdades, triunfaria quase sempre; o que o perde é o seu amor-próprio e a sua ambição, que o fazem desviar do seu caminho, para tomar por uma vocação o simples desejo de satisfazer certas paixões.	Quase sempre obteria o homem bom êxito, se só tentasse o que estivesse em relação com as suas faculdades. O que o perde são o seu amor-próprio e a sua ambição, que o desviam da senda que lhe é própria e o fazem considerar a vocação o que não passa de desejo de satisfazer a certas paixões.	3
4121	Il échoue et c'est sa faute ; mais au lieu de s'en prendre à lui, il aime mieux en accuser son étoile.	Ele fracassa por culpa própria, mas em vez de atribuir o insucesso a si mesmo ele gosta mais de acusar a sua estrela.	Ele fracassa e a culpa é sua; mas, em lugar de torná-la sobre si, prefere acusar sua estrela.	Então fracassa e a culpa é sua, mas em vez de reconhecer o erro, prefere acusar a sua estrela.	Fracassa por sua culpa. Mas, em vez de culpar-se a si mesmo, prefere queixar-se da sua estrela.	3
4122	Tel eût fait un bon ouvrier et gagné honorablement sa vie, qui sera un mauvais poète et mourra de faim. Il y aurait place pour tout le monde si chacun savait se mettre à sa place. »	Tal pessoa seria um bom operário a ganhar honestamente a vida, mas virou um poeta ruim e morrerá de fome. Haveria lugar no mundo para todos se cada um soubesse colocar-se no seu lugar.”	Tal seria um bom operário e ganharia honradamente sua vida, que seria um mau poeta e morreria de fome. Haveria lugar para todos, se cada um soubesse se colocar no seu lugar.	Há o que teria sido um bom operário, ganhando honradamente a vida, mas se fez mau poeta e morre de fome. Haveria lugar para todos, se cada um soubesse ocupar o seu lugar.	Um, por exemplo, que seria bom operário e ganharia honestamente a vida, mete-se a ser mau poeta e morre de fome. Para todos haveria lugar no mundo, desde que cada um soubesse colocar-se no lugar que lhe compete.”	3
4123	863. Les moeurs sociales n'obligent-elles pas souvent un homme à suivre telle voie plutôt que telle autre, et n'est-il pas soumis au contrôle de l'opinion dans le choix de ses occupations ? Ce qu'on appelle le respect humain, n'est-il pas un obstacle à l'exercice du libre arbitre ?	863. Os costumes sociais por vezes não obrigam o homem a seguir um determinado caminho em vez de outro, e ele não fica submetido ao controle da opinião geral na escolha de suas ocupações? O que chamamos de respeito humano não constitui um obstáculo ao exercício do livre-arbítrio?	863 — Os costumes sociais não obrigam, frequentemente, um homem a seguir tal caminho antes que outro, e não está ele submetido ao controle da opinião pública na escolha de suas ocupações? O que se chama o respeito humano não é um obstáculo ao exercício do livre arbitrio?	863. Os costumes sociais não obrigam muitas vezes o homem a seguir um caminho errado? E não está ele submetido à influência das opiniões na escolha de suas ocupações? Isso a que chamamos respeito humano não é um obstáculo ao exercício do livre-arbítrio?	863. Os costumes sociais não obrigam muitas vezes o homem a enveredar por um caminho de preferência a outro e não se acha ele submetido à direção da opinião geral, quanto à escolha de suas ocupações? O que se chama respeito humano não constitui óbice ao exercício do livre-arbítrio?	2
4124	« Ce sont les hommes qui font les moeurs sociales et non Dieu ; s'ils s'y soumettent, c'est que cela leur convient, et c'est encore là un acte de leur libre arbitre, puisque s'ils le voulaient ils pourraient s'en affranchir ; alors pourquoi se plaindre ?	“São os homens que fazem os costumes sociais, e não Deus. Se eles se submetem a esses costumes, é porque isso lhes convém, e isso também é um ato do seu livre-arbítrio, pois, se quisessem, eles poderiam se libertar disso. Por que então se queixam?	— São os homens que fazem os costumes sociais e não Deus; se se submetem a eles é porque isso lhes convém, e o fazem por um ato de seu livre-arbítrio visto que, se o quisessem, poderiam libertar-se deles; nesse caso, porque se lamentar?	— São os homens que fazem os costumes sociais e não Deus; se a eles se submetem, é que lhes convém. Isso também é um ato de livre-arbítrio, pois se quisessem poderiam rejeitá-los. Então, por que se lamentam?	“São os homens e não Deus quem faz os costumes sociais. Se eles a estes se submetem, é porque lhes convém. Tal submissão, portanto, representa um ato de livre-arbítrio, pois que, se o quisessem, poderiam libertar-se de semelhante jugo. Por que, então, se queixam?	3
4125	Ce ne sont pas les moeurs sociales qu'ils doivent accuser, mais leur sot amour-propre qui leur fait préférer mourir de faim plutôt que de déroger.	Não são os costumes sociais a quem eles devem acusar, mas sim ao tolo orgulho que lhes fez preferir morrer de fome a renunciar.	Não são os costumes sociais que devem acusar, mas seu tolo amor-próprio que os faz preferir morrer de fome a derogá-los.	Não são os costumes sociais que eles devem acusar, mas o seu tolo amor-próprio, que os leva a preferir morrer de fome a infringi-los.	Falece-lhes razão para acusarem os costumes sociais. A culpa de tudo devem lançá-la ao tolo amor-próprio de que vivem cheios e que os faz preferirem morrer de fome a infringi-los.	3
4126	Personne ne leur tient compte de ce sacrifice fait à l'opinion, tandis que Dieu leur tiendra compte du sacrifice de leur vanité. Ce n'est pas à dire qu'il faille braver cette opinion sans nécessité, comme certains gens qui ont plus d'originalité que de véritable philosophie ;	Ninguém leva em conta o sacrifício feito à opinião geral, ao passo que Deus levará em conta o sacrifício de própria vaidade. Isto não quer dizer que se deva afrontar essa opinião sem necessidade — como certas pessoas que têm mais originalidade do que verdadeira filosofia.	Ninguém lhes levará em conta esse sacrifício feito à opinião pública, enquanto que Deus terá em conta o sacrifício de sua vaidade. Isto não quer dizer que seja preciso enfrentar essa opinião sem necessidade, como certas pessoas que têm mais de originalidade que de verdadeira filosofia.	Ninguém lhes pede conta desse sacrifício feito à opinião geral, enquanto Deus lhes pedirá conta do sacrifício feito à sua vaidade. Isto não quer dizer que se deva afrontar a opinião sem necessidade, como certas pessoas que têm mais de originalidade que de verdadeira filosofia.	Ninguém lhes leva em conta esse sacrifício feito à opinião pública, ao passo que Deus lhes levará em conta o sacrifício que fizerem de suas vaidades. Não quer isto dizer que o homem deva afrontar sem necessidade aquela opinião, como fazem alguns em que há mais originalidade do que verdadeira filosofia.	3
4127	Il y a autant de déraison à se faire montrer au doigt ou regarder comme une bête curieuse, qu'il y a de sagesse à descendre volontairement et sans murmure, quand on ne peut se maintenir sur le haut de l'échelle. »	Há tanta irracionalidade em deixar-se ser apontado ou considerado como um animal exótico quanto há de sabedoria em descer voluntariamente e sem murmúrios, quando não se pode manter-se no alto da escada.”	Há tanto contrassenso em tornar-se objeto de crítica ou mostrar-se como um animal curioso, quanto há de sabedoria em descer voluntariamente, e sem murmurar, quando não se pode manter-se no topo da escada.	Tanto é desarrazoado exhibir-se como um animal curioso, quanto é sensato descer voluntariamente e sem reclamações, se não se pode permanecer no alto da escada.	Tanto desatino há em procurar alguém ser apontado a dedo, ou considerado animal curioso, quanto acerto em descer voluntariamente e sem murmurar, desde que não possa manter-se no alto da escada.”	3
4128	864. S'il y a des gens auxquels le sort est contraire, d'autres semblent être favorisés, car tout leur réussit ; à quoi cela tient-il ?	864. Se há pessoas às quais a sorte é contrária, outras parecem ser favorecidas, pois tudo dá certo para elas. A que isso se deve?	864— Se há pessoas às quais a sorte é contrária, outras parecem ser favorecidas, porque tudo lhes sai bem; a que se prende isso?	864. Se há pessoas para as quais a sorte é contrária, outras parecem favorecidas por ela, pois tudo lhes sai bem; a que se deve isso?	864. Assim como há pessoas a quem a sorte em tudo é contrária, outras parecem favorecidas por ela, pois que tudo lhes sai bem. A que atribuir isso?	2
4129	« C'est souvent parce qu'ils savent mieux s'y prendre ; mais ce peut être aussi un genre d'épreuve ; le succès les enivre ; ils se fient à leur destinée, et ils payent souvent plus tard ces mêmes succès par de cruels revers qu'ils eussent pu éviter avec de la prudence. »	“Geralmente é porque essas pessoas sabem se orientar melhor, mas isso também pode ser um gênero de prova: o sucesso lhes embriaga, elas confiam no seu destino e muitas vezes pagam mais tarde esse mesmo sucesso com cruéis reveses que bem poderiam evitar com a prudência.”	— Frequentemente, é porque elas sabem escolher melhor; mas isso pode ser também um gênero de provas, pois o sucesso as embriaga e confiam-se ao seu destino, pagando, no geral, mais tarde, esses mesmos sucessos por cruéis reveses que poderiam evitar com a prudência.	— Em geral, porque sabem orientar-se melhor. Mas isso pode ser, também, um gênero de prova: o sucesso as embriaga, elas se fiam no seu destino, e frequentemente vão pagar mais tarde esse sucesso com reveses cruéis, que poderiam ter evitado com um pouco de prudência.	“De ordinário, é que essas pessoas sabem conduzir-se melhor nas suas empresas. Mas, também pode ser um gênero de prova. O bom êxito as embriaga; fiam-se no seu destino e muitas vezes pagam mais tarde esse bom êxito, mediante reveses cruéis, que a prudência as teria feito evitar.”	3
4130	865. Comment expliquer la chance qui favorise certaines personnes dans les circonstances où la volonté ni l'intelligence ne sont pour rien : au jeu, par exemple ?	865. Como explicar a sorte que favorece algumas pessoas nas circunstâncias em que nada tem a ver nem com a vontade nem com a inteligência? Por exemplo, no jogo.	865 — Como explicar a chance que favorece certas pessoas nas circunstâncias em que nem a vontade nem a inteligência não interferem? O jogo, por exemplo?	865. Como explicar a sorte que favorece certas pessoas em circunstâncias que não dependem da vontade nem da inteligência, como no jogo, por exemplo?	865. Como se explica que a boa sorte favoreça a algumas pessoas em circunstâncias com as quais nada têm que ver a vontade, nem a inteligência: no jogo, por exemplo?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4131	« Certains Esprits ont choisi d'avance certaines sortes de plaisir ; la chance qui les favorise est une tentation. Celui qui gagne comme homme perd comme Esprit : c'est une épreuve pour son orgueil et sa cupidité. »	“Alguns Espíritos escolheram previamente determinados tipos de prazer, e com isso, a sorte que os favorece é uma tentação. Aquele que ganha como homem perde como Espírito: é uma prova para o seu orgulho e para a sua cupidéz.”	— Certos Espíritos escolheram anteriormente certas espécies de alegria; a chance que os favorece é uma tentação. Aquele que ganha como homem, perde como Espírito: é uma prova para seu orgulho e sua cupidéz.	— Certos Espíritos escolheram antecipadamente determinadas espécies de prazer, e a sorte que os favorece é uma tentação. Aquele que ganha como homem perde como Espírito: é uma prova para o seu orgulho e a sua cupidéz .	“Alguns Espíritos hão escolhido previamente certas espécies de prazer. A fortuna que os favorece é uma tentação. Aquele que, como homem, ganha; perde como Espírito. É uma prova para o seu orgulho e para a sua cupidéz.”	3
4132	866. La fatalité qui semble présider aux destinées matérielles de notre vie serait donc encore l'effet de notre libre arbitre ?	866. A fatalidade que parece dirigir os destinos materiais de nossa vida seriam então o efeito do nosso livre-arbítrio?	866 — A fatalidade que parece presidir aos destinos materiais de nossa vida seriam, pois, o efeito de nosso livre arbitrio?	866. Então, a fatalidade que parece presidir aos destinos do homem na vida material, seria também resultado do nosso livre-arbítrio?	866. Então, a faculdade que favorece presidir aos destinos materiais de nossa vida também é resultante do nosso livre-arbítrio?	2
4133	« Toi-même as choisi ton épreuve : plus elle est rude, mieux tu la supportes, plus tu t'élèves. Ceux-là qui passent leur vie dans l'abondance et le bonheur humain sont de lâches Esprits qui demeurent stationnaires.	“Você mesmo escolheu a tua provação: quanto mais dura ela for e melhor a suportar, mais você se elevará. Os que passam a vida na abundância e na prosperidade humana são Espíritos covardes que permanecem estacionários.	— Tu mesmo escolheste a tua prova; quanto mais rude ela for, e melhor a suportares, mais te elevarás. Aqueles que passam sua vida na abundância e na felicidade humana são Espíritos frouxos que permanecem estacionários.	— Tu mesmo escolheste a tua prova; quanto mais rude ela for, se melhor a suportas, mais te elevas. Os que passam a vida na abundância e no bem-estar são Espíritos covardes, que permanecem estacionários.	“Tu mesmo escolheste a tua prova. Quanto mais rude ela for e melhor a suportares, tanto mais te elevarás. Os que passam a vida na abundância e na ventura humana são Espíritos pusilânimes, que permanecem estacionários.	3
4134	Ainsi le nombre des infortunés l'emporte de beaucoup sur celui des heureux de ce monde, attendu que les Esprits cherchent pour la plupart l'épreuve qui leur sera la plus fructueuse.	Assim, o número dos desafortunados supera e muito o dos felizes deste mundo, uma vez que a maioria dos Espíritos procura as provas que lhes sejam mais proveitosas.	Assim, o número dos infortunados sobrepuja em muito o dos felizes desse mundo, já que os Espíritos procuram, na maioria, a prova que resulte a mais frutífera.	Assim, o número de infortunados ultrapassa em muito o dos felizes do mundo, visto que os Espíritos procuram, na sua maioria, as provas que lhes sejam mais frutuosas.	Assim, o número dos desafortunados é muito superior ao dos felizes deste mundo, atento que os Espíritos, na sua maioria, procuram as provas que lhes sejam mais proveitosas.	3
4135	Ils voient trop bien la futilité de vos grandeurs et de vos jouissances. D'ailleurs, la vie la plus heureuse est toujours agitée, toujours troublée : ne serait-ce que par l'absence de la douleur. » (525 et suivants).	Eles veem perfeitamente bem a futilidade das vossas grandezas e prazeres. Aliás, a vida mais prazerosa é sempre agitada, sempre perturbada — nem que fosse apenas pela ausência da dor.” (Ver questão 525 e seguintes.)	Eles veem muito bem a futilidade das vossas grandezas e das vossas alegrias. Aliás, a vida mais feliz é sempre agitada, sempre perturbada: não o seria senão pela ausência da dor. (525 e seguintes.)	Eles veem muito bem a futilidade de vossas grandezas e dos vossos prazeres. Aliás, a vida mais feliz é sempre agitada, sempre perturbada: não é somente a dor que produz contrariedades. (Ver itens 525 e seguintes).	Eles veem perfeitamente bem a futilidade das vossas grandezas e gozos. Acresce que a mais ditosa existência é sempre agitada, sempre perturbada, quando mais não seja, pela ausência da dor.” (525 e seguintes)	3
4136	867. D'où vient l'expression : Etre né sous une heureuse étoile ?	867. Donde vem a expressão: nascer sob uma boa estrela?	867 — De onde vem a expressão: Nascer sob uma feliz estrela?	867. De onde procede a expressão: Nascido sob uma boa estrela?	867. Donde vem a expressão: Nascer sob uma boa estrela?	2
4137	« Vieille superstition qui rattachait les étoiles à la destinée de chaque homme ; allégorie que certains gens ont la sottise de prendre à la lettre. »	“Antiga superstição que ligava as estrelas ao destino de cada pessoa, uma alegoria que alguns fazem a tolice de levar ao pé da letra.”	— Velha superstição que ligava as estrelas ao destino de cada homem; alegoria que certas pessoas têm a tolice de tomar ao pé da letra.	— Velha superstição, segundo a qual as estrelas estariam ligadas ao destino de cada homem; alegoria que certas pessoas fazem a tolice de tomar ao pé da letra.	“Antiga superstição, que prendia às estrelas os destinos dos homens. Alegoria que algumas pessoas fazem a tolice de tomar ao pé da letra.”	3
4138	Connaissance de l'avenir	Conhecimento do futuro	CONHECIMENTO DO FUTURO.	VII. CONHECIMENTO DO FUTURO	Conhecimento do futuro	1
4139	868. L'avenir peut-il être révélé à l'homme ?	868. O futuro pode ser revelado ao homem?	868 — O futuro pode ser revelado ao homem?	868. O futuro pode ser revelado ao homem?	868. Pode o futuro ser revelado ao homem?	2
4140	« En principe l'avenir lui est caché, et ce n'est que dans des cas rares et exceptionnels que Dieu en permet la révélation. »	“Em princípio, o futuro é oculto ao homem e só em casos raros e excepcionais Deus permite sua revelação.”	— Em princípio, o futuro lhe é oculto e não é senão em casos raros e excepcionais que Deus permite a revelação.	— Em princípio, o futuro lhe é oculto e só em casos raros e excepcionais Deus lhe permite a sua revelação.	“Em princípio, o futuro lhe é oculto e só em casos raros e excepcionais permite Deus que seja revelado.”	3
4141	869. Dans quel but l'avenir est-il caché à l'homme ?	869. Com que objetivo o futuro é escondido do homem?	— 869-Com que objetivo o futuro está oculto ao homem?	869. Com que fim o futuro é oculto ao homem?	869. Com que fim o futuro se conserva oculto ao homem?	2
4142	« Si l'homme connaissait l'avenir, il négligerait le présent et n'agirait pas avec la même liberté, parce qu'il serait dominé par la pensée que, si une chose doit arriver, il n'a pas à s'en occuper, ou bien il chercherait à l'entraver.	“Se o homem conhecesse o futuro, ele descuidaria do presente e não atuaria com a mesma liberdade, porque seria dominado pela ideia de que, se uma coisa deve acontecer, é inútil se ocupar com ela, ou então procuraria entravá-la.	— Se o homem conhecesse o futuro, negligenciaria o presente e não agiria com a mesma liberdade, porque seria dominado pelo pensamento de que, se uma coisa deve acontecer, não tem que se ocupar dela, ou então, procuraria dificultá-la.	— Se o homem conhecesse o futuro, negligenciaria o presente e não agiria com a mesma liberdade de agora, pois seria dominado pelo pensamento de que, se alguma coisa deve acontecer, não adianta ocupar-se dela, ou então procuraria impedi-la.	“Se o homem conhecesse o futuro, negligenciaria do presente e não obraria com a liberdade com que o faz, porque o dominaria a ideia de que, se uma coisa tem que acontecer, inútil será ocupar-se com ela, ou então procuraria obstar a que acontecesse.	3
4143	Dieu n'a pas voulu qu'il en fût ainsi, afin que chacun concourût à l'accomplissement des choses, même de celles auxquelles il voudrait s'opposer ; ainsi toi-même, tu prépares souvent, sans t'en douter, les événements qui surviendront dans le cours de ta vie. »	Deus não quis que fosse assim a fim de que cada um contribua para a realização das coisas, até mesmo daquelas a que desejaria opor-se. Assim, normalmente você mesmo prepara — sem saber disso — os acontecimentos que virão no curso da tua vida.”	Deus não quis que fosse assim, a fim de que cada um concorresse para a realização das coisas, mesmo às quais gostaria de se opor. Assim, tu mesmo, frequentemente, preparas, sem desconfiar disso, os acontecimentos que sobrevirão no curso da tua vida.	Deus não quis que assim fosse, a fim de que cada um pudesse concorrer para a realização das coisas, mesmo daquelas a que desejaria opor-se. Assim é que tu mesmo, sem o saber, quase sempre preparas os acontecimentos que sobrevirão no curso da tua vida.	Não quis Deus que assim fosse, a fim de que cada um concorresse para a realização das coisas, até daquelas a que desejaria opor-se. Assim é que tu mesmo preparas muitas vezes os acontecimentos que hão de sobrevir no curso da tua existência.”	3
4144	870. Puisqu'il est utile que l'avenir soit caché, pourquoi Dieu en permet-il quelquefois la révélation ?	870. Já que é útil que o futuro fique oculto, por que às vezes Deus permite a sua revelação?	870 — Visto que é útil que o futuro seja desconhecido, por que Deus, algumas vezes, permite a sua revelação?	870. Mas se é útil que o futuro permaneça oculto, por que Deus permite, às vezes, a sua revelação?	870. Mas, se convém que o futuro permaneça oculto, por que permite Deus que seja revelado algumas vezes?	2
4145	« C'est lorsque cette connaissance préalable doit faciliter l'accomplissement de la chose au lieu de l'entraver, en engageant à agir autrement qu'on ne l'eût fait sans cela. Et puis, souvent c'est une épreuve. La perspective d'un événement peut éveiller des pensées plus ou moins bonnes ;	“Deus permite essa revelação quando esse conhecimento prévio deva facilitar a realização de uma coisa, ao invés de entravá-la, levando o homem a agir de modo diferente de como ele faria sem essa revelação. E também, em muitos casos isso é uma prova. A perspectiva de um acontecimento pode despertar pensamentos mais ou menos bons.	— Ele o permite quando esse conhecimento prévio deve facilitar a realização da coisa em lugar de dificultá-la, obrigando a agir de modo diverso do que se faria sem esse conhecimento. Aliás, frequentemente, é uma prova. A perspectiva de um acontecimento pode despertar pensamentos mais ou menos bons;	— E quando esse conhecimento antecipado deve facilitar o cumprimento das coisas, em vez de embarçá-lo, levando o homem a agir de maneira diferente do que o faria se não o tivesse. Além disso, muitas vezes é uma prova. A perspectiva de um acontecimento pode despertar pensamentos que sejam mais ou menos bons:	“Permite-o, quando o conhecimento prévio do futuro facilite a execução de uma coisa, em vez de a estorvar, obrigando o homem a agir diversamente do modo por que agiria, se lhe não fosse feita a revelação. Não raro, também é uma prova. A perspectiva de um acontecimento pode sugerir pensamentos mais ou menos bons.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4146	si un homme doit savoir, par exemple, qu'il fera un héritage sur lequel il ne compte pas, il pourra être sollicité par le sentiment de la cupidité, par la joie d'augmenter ses jouissances terrestres, par le désir de posséder plus tôt en souhaitant peut-être la mort de celui qui doit lui laisser sa fortune ; ou bien cette perspective éveillera en lui de bons sentiments et des pensées généreuses.	Por exemplo: se a pessoa receberá uma herança com a qual não contava, ela poderá ser levada pelo sentimento da cobiça, pela euforia de aumentar seus gozos terrenos, pela ânsia de possuir mais depressa a herança, desejando talvez a morte daquele que deva lhe passar sua fortuna. Ou então, essa perspectiva despertará nessa pessoa bons sentimentos e pensamentos generosos.	por exemplo, se um homem deve saber que receberá uma herança, com a qual não conta, poderá ser sollicitado por sentimento de cupidez, pela alegria de aumentar, seus gozos terrestres, pelo desejo de possuir mais cedo, talvez, desejando a morte daquele que deve deixar-lhe a fortuna. Ou, então, essa perspectiva despertará nele bons sentimentos e pensamentos generosos.	se um homem souber, por exemplo, que obterá uma fortuna com a qual não contava, poderá ser tomado pelo sentimento de cupidez, pela alegria de aumentar os seus gozos terrenos, pelo desejo de obter mais cedo, aspirando pela morte daquele que lhe deve deixar, ou então essa perspectiva despertará nele bons sentimentos e pensamentos generosos.	Se um homem vem a saber, por exemplo, que vai receber uma herança, com que não conta, pode dar-se que a revelação desse fato desperte nele o sentimento da cobiça, pela perspectiva de se lhe tornarem possíveis maiores gozos terrenos, pela ânsia de possuir mais depressa a herança, desejando talvez, para que tal se dê, a morte daquele de quem herdará. Ou, então, essa perspectiva lhe inspirará bons sentimentos e pensamentos generosos.	3
4147	Si la prédiction ne s'accomplit pas, c'est une autre épreuve : celle de la manière dont il supportera la déception ; mais il n'en aura pas moins le mérite ou le tort des pensées bonnes ou mauvaises que la croyance à l'événement a fait naître en lui. »	Se a previsão não se cumprir, aí será outra prova: a prova de como ela suportará a decepção. Mas nem por isso a pessoa terá menos mérito ou demérito dos pensamentos bons ou maus que a crença naquele acontecimento fez nascer nela."	Se a predição não se cumpre, é uma outra prova: a da maneira pela qual ele suportará a decepção. Mas não lhe será menor, por isso, o mérito ou o demérito dos pensamentos bons ou maus que a crença no acontecimento fez nele nascer.	Se a previsão não se realizar, será outra prova: a da maneira por que suportará a decepção. Mas não deixará por isso de ter um mérito ou demérito dos pensamentos bons ou maus que a crença na previsão lhe provocou.	Se a predição não se cumpre, aí está outra prova, consistente na maneira por que suportará a decepção. Nem por isso, entretanto, lhe caberá menos o mérito ou o demérito dos pensamentos bons ou maus que a crença na ocorrência daquele fato lhe fez nascer no íntimo."	3
4148	871. Puisque Dieu sait tout, il sait également si un homme doit succomber ou non dans une épreuve ; dès lors, quelle est la nécessité de cette épreuve, puisqu'elle ne peut rien apprendre à Dieu qu'il ne sache déjà sur le compte de cet homme ?	871. Já que Deus sabe tudo, ele também sabe se um homem vai ou não sucumbir em uma determinada prova. Assim sendo, qual é a necessidade dessa prova, haja vista que ela não pode acrescentar nada ao que Deus já sabe a respeito desse homem?	871 — Visto que Deus sabe tudo, sabe, igualmente, se um homem deve, ou não, sucumbir em uma prova, por conseguinte, qual a necessidade dessa prova, visto que ela não pode ensinar nada a Deus, que já não saiba, sobre a vida desse homem?	871. Desde que Deus tudo sabe, também sabe se um homem deve ou não sucumbir numa prova. Nesse caso, qual a necessidade da prova, que nada pode revelar a Deus sobre aquele homem?	871. Pois que Deus tudo sabe, não ignora se um homem sucumbirá ou não em determinada prova. Assim sendo, qual a necessidade dessa prova, uma vez que nada acrescentará ao que Deus já sabe a respeito desse homem?	2
4149	« Autant vaudrait demander pourquoi Dieu n'a pas créé l'homme parfait et accompli (119) ; pourquoi l'homme passe par l'enfance avant d'arriver à l'état d'adulte (379).	“Da mesma forma caberia perguntar por que Deus não criou o homem perfeito e acabado (Ver a questão 119); por que o homem tem que passar pela infância antes de chegar à condição de adulto. (Questão 379.)	— Com isso queres perguntar por que Deus não criou o homem perfeito e realizado (119); por que o homem deve passar pela infância antes de atingir a idade adulta (379).	— Tanto valeria perguntar por que Deus não fez o homem perfeito e realizado (item 119), por que o homem passa pela infância, antes de chegar a idade madura (item 379).	“Isso equivale a perguntar por que não criou Deus o homem perfeito e acabado (119); por que passa o homem pela infância, antes de chegar à condição de adulto (379).	3
4150	L'épreuve n'a pas pour but d'éclairer Dieu sur le mérite de cet homme, car Dieu sait parfaitement ce qu'il vaut, mais de laisser à cet homme toute la responsabilité de son action, puisqu'il est libre de la faire ou de ne pas la faire.	A prova não tem por finalidade esclarecer Deus sobre o mérito do homem, pois Deus sabe perfeitamente o que ele vale; a finalidade é dar ao homem toda a responsabilidade da sua ação, uma vez que ele está livre para realizá-la ou não.	A prova não tem o objetivo de esclarecer a Deus sobre o mérito desse homem, porque Deus sabe perfeitamente o que ele quer, mas de deixar a esse homem toda a responsabilidade de sua ação, visto que tem a liberdade de fazer ou não fazer.	A prova não tem por fim esclarecer a Deus sobre o mérito do homem, porque Deus sabe perfeitamente o que ele vale mas deixar ao homem toda a responsabilidade da sua ação, uma vez que ele tem a liberdade de fazer ou não fazer.	A prova não tem por fim dar a Deus esclarecimentos sobre o homem, pois que Deus sabe perfeitamente o que ele vale, mas dar ao homem toda a responsabilidade de sua ação, uma vez que tem a liberdade de fazer ou não fazer.	3
4151	L'homme ayant le choix entre le bien et le mal, l'épreuve a pour effet de le mettre aux prises avec la tentation du mal et de lui laisser tout le mérite de la résistance ;	Como o homem tem a escolha do bem e do mal, a provação tem por efeito colocá-lo em luta contra as tentações do mal e lhe conferir todo o mérito da resistência.	Tendo o homem a escolha entre o bem e o mal, a prova tem por efeito colocá-lo em luta com a tentação do mal e deixar-lhe todo o mérito da resistência.	Podendo o homem escolher entre o bem e o mal, a prova tem por fim colocá-lo ante a tentação do mal, deixando-lhe todo o mérito da resistência.	Dotado da faculdade de escolher entre o bem e o mal, a prova tem por efeito pô-lo em luta com as tentações do mal e conferir-lhe todo o mérito da resistência.	3
4152	or, quoique Dieu sache très bien d'avance s'il réussira ou non, il ne peut, dans sa justice, ni le punir ni le récompenser pour un acte qui n'a pas été accompli. » (258).	Ora, embora Deus saiba muito bem de antemão se o homem triunfará ou não, ele não pode, em sua justiça, nem o punir e nem recompensar por um ato que ainda não tenha se concretizado.” (Questão 258.)	Ora, visto que Deus sabe muito bem, e antecipadamente, se ele triunfará ou não, não pode, em sua justiça, nem puni-lo nem recompensá-lo por um ato que ainda não tenha praticado. (258).	Ora, não obstante Deus saiba muito bem com antecedência, se ele vencerá ou fracassará, não pode puni-lo nem o recompensar, na sua justiça, por um ato que ele não tenha praticado. (Ver item 258)	Ora, conquanto saiba de antemão se ele se sairá bem ou não, Deus não o pode, em Sua justiça, punir, nem recompensar, por um ato ainda não praticado.” (258)	3
4153	Il en est ainsi parmi les hommes. Quelque capable que soit un aspirant, quelque certitude qu'on ait de le voir réussir, on ne lui confère aucun grade sans examen, c'est-à-dire sans épreuve ;	Assim acontece entre os homens. Por mais capaz que seja um estudante, qualquer certeza que se tenha de vê-lo triunfar não confere a ele nenhuma graduação sem exame, ou seja, sem prova;	Assim o é entre os homens. Por mais capaz que seja um estudante, por mais certeza que se tenha de o ver triunfar, não se lhe confere nenhum grau sem exame, quer dizer, sem prova.	E assim entre os homens. Por mais capaz que seja um aspirante, por mais certeza que se tenha de seu triunfo, não se lhe concede nenhum grau sem exame, o que quer dizer sem prova.	Assim sucede entre os homens. Por muito capaz que seja um estudante, por grande que seja a certeza que se tenha de alcançar bom êxito, ninguém lhe confere grau algum sem exame, isto é, sem prova.	4
4154	de même le juge ne condamne un accusé que sur un acte consommé et non sur la prévision qu'il peut ou doit consommer cet acte.	do mesmo modo, o juiz não condena um acusado senão por um ato consumado, e não pela previsão que ele possa ou deva consumir esse ato.	Da mesma forma, o juiz não condena um acusado senão por um ato consumado e não pela previsão de que ele pode ou deve consumir esse ato.	Da mesma maneira, um juiz não condena um acusado senão pela prova de um ato consumado, e não pela previsão de que ele pode ou deve praticar esse ato.	Do mesmo modo, o juiz não condena um acusado, senão com fundamento num ato consumado e não na previsão de que ele possa ou deva consumir esse fato.	4
4155	Plus on réfléchit aux conséquences qui résulteraient pour l'homme de la connaissance de l'avenir, plus on voit combien la Providence a été sage de le lui cacher.	Quanto mais refletimos sobre as consequências que resultariam para a pessoa o conhecimento do futuro, mais nós vemos o quanto a Providência foi sábia em escondê-la do homem.	Quanto mais se refuta sobre as consequências que resultariam para o homem o conhecimento do futuro, mais se vê quanto a Providência foi sábia ao ocultá-la.	Quanto mais se reflete sobre as considerações que teria para o homem o conhecimento do futuro, mais se vê como a Providência foi sábia ao ocultá-lo.	Quanto mais se reflete nas consequências que teria para o homem o conhecimento do futuro, melhor se vê quanto foi sábia a Providência em lho ocultar.	4
4156	La certitude d'un événement heureux le plongerait dans l'inaction ; celle d'un événement malheureux, dans le découragement ; dans l'un et l'autre cas ses forces seraient paralysées.	A certeza de um acontecimento feliz o mergulharia na inércia e a certeza de um acontecimento infeliz, no desencorajamento; nos dois casos, suas forças seriam paralisadas.	A certeza de um acontecimento feliz, o mergulharia na inanição; a de um acontecimento infeliz, no desencorajamento. Em um e outro caso suas forças estariam paralisadas.	A certeza de um acontecimento feliz o atiraria na inação; a de um acontecimento desgraçado, no desânimo; e num caso como no outro, suas forças seriam paralisadas.	A certeza de um acontecimento venturoso o lançaria na inação. A de um acontecimento infeliz o encheria de desânimo. Em ambos os casos, suas forças ficariam paralisadas.	4
4157	C'est pourquoi l'avenir n'est montré à l'homme que comme un but qu'il doit atteindre par ses efforts, mais sans connaître la filière par laquelle il doit passer pour l'atteindre.	Por isso o futuro é apenas revelado ao homem como um objetivo que ele deve atingir por esforços próprios, mas sem conhecer o processo pelo qual deva passar para atingi-lo.	Por isso, o futuro não é mostrado ao homem senão como um fim que ele deve atingir por seus esforços, mas sem conhecer o processo pelo qual deve passar para atingi-lo.	Eis porque o futuro não é mostrado ao homem senão como um alvo que ele deve atingir pelos seus esforços, mas sem conhecer as vicissitudes por que deve passar para atingi-lo.	Daí o não lhe ser mostrado o futuro, senão como meta que lhe cumpre atingir por seus esforços, mas ignorando os trâmites por que terá de passar para alcançá-la.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4158	La connaissance de tous les incidents de la route lui ôterait son initiative et l'usage de son libre arbitre ; il se laisserait entraîner à la pente fatale des événements, sans exercer ses facultés. Quand le succès d'une chose est assuré, on ne s'en préoccupe plus.	O conhecimento de todos os incidentes do trajeto diminuiria sua iniciativa e o uso de seu livre-arbítrio; ele se deixaria levar pela ladeira fatal dos eventos sem exercer suas capacidades. Quando o sucesso de uma coisa é garantido, ninguém se preocupa mais com ela.	O conhecimento de todos os incidentes do caminho diminuiria sua iniciativa e o uso do seu livre-arbítrio e ele se deixaria arrastar pela fatalidade dos acontecimentos, sem exercitar suas facultades. Quando o sucesso de uma coisa está assegurado, ninguém se preocupa mais com ela.	O conhecimento de todos os incidentes da rota lhe tiraria a iniciativa e o uso do livre-arbítrio; ele se deixaria arrastar pelo declive fatal dos acontecimentos sem exercitar as suas facultades. Quando o sucesso de uma coisa está assegurado ninguém mais se preocupa com ela.	O conhecimento de todos os incidentes da jornada lhe toteria a iniciativa e o uso do livre-arbítrio. Ele se deixaria resvalar pelo declive fatal dos acontecimentos sem exercer suas facultades. Quando o feliz êxito de uma coisa está assegurado, ninguém mais com ela se preocupa.	4
4159	Résumé théorique du mobile des actions de l'homme	Resumo teórico da motivação das ações humanas	RESUMO TEÓRICO DA MOTIVAÇÃO DAS AÇÕES DO HOMEM.	VIII. RESUMO TEÓRICO DO MÓVEL DAS AÇÕES HUMANAS	Resumo teórico do móvel das ações Humanas	1
4160	872. La question du libre arbitre peut se résumer ainsi : L'homme n'est point fatalement conduit au mal ; les actes qu'il accomplit ne sont point écrits d'avance ; les crimes qu'il commet ne sont point le fait d'un arrêt du destin.	872. A questão do livre-arbítrio pode ser resumida assim: o homem não é fatalmente conduzido ao mal; os atos que ele pratica não estavam escritos antecipadamente; os crimes que comete não resultam de uma sentença do destino.	872 — A questão do livre-arbítrio pode ser resumida assim: o homem não é fatalmente conduzido ao mal; os atos que ele realiza não estão antecipadamente escritos; os crimes que ele comete não resultam de uma sentença do destino.	872. A questão do livre-arbítrio pode resumir-se assim: o homem não é fatalmente conduzido ao mal; os atos que pratica não "estavam escritos"; os crimes que comete não são o resultado de um decreto do destino.	872. A questão do livre-arbítrio se pode resumir assim: O homem não é fatalmente levado ao mal; os atos que pratica não foram previamente determinados; os crimes que comete não resultam de uma sentença do destino.	5
4161	Il peut, comme épreuve et comme expiation, choisir une existence où il aura les entraînements du crime, soit par le milieu où il se trouve placé, soit par des circonstances qui surviennent, mais il est toujours libre d'agir ou de ne pas agir.	Como prova e expiação, ele pode escolher uma existência em que terá arrastamentos para o crime — seja pelo meio onde ele se encontra, seja pelas circunstâncias que surjam —, mas ele sempre está livre para agir ou não.	Ele pode, como prova e como expiação, escolher uma existência em que terá os arrastamentos do crime, seja pelo meio em que está colocado, seja pelas circunstâncias que sobrevirão, mas está sempre livre para agir ou não agir.	Ele pode, como prova e como expiação, escolher uma existência em que se sentirá arrastado para o crime, seja pelo meio em que estiver situado, seja pelas circunstâncias supervenientes. Mas será sempre livre de agir como quiser.	Ele pode, por prova e por expiação, escolher uma existência em que seja arrastado ao crime, quer pelo meio onde se ache colocado, quer pelas circunstâncias que sobrevenham, mas será sempre livre de agir ou não agir.	4
4162	Ainsi le libre arbitre existe à l'état d'Esprit dans le choix de l'existence et des épreuves, et à l'état corporel dans la faculté de céder ou de résister aux entraînements auxquels nous nous sommes volontairement soumis.	Logo, o livre-arbítrio existe no estado de Espírito — na escolha da existência e das provas — e no estado corporal — na capacidade de ceder ou de resistir aos arrastamentos aos quais estamos voluntariamente submetidos.	Assim, no estado de Espírito, o livre-arbítrio existe na escolha da existência e das provas, e no estado corporal, na facultade de ceder, ou de resistir, aos arrastamentos aos quais estamos voluntariamente submetidos.	Assim, o livre-arbítrio existe, no estado de Espírito, com a escolha da existência e das provas; e no estado corpóreo, com a facultade de ceder ou resistir aos arrastamentos a que voluntariamente estamos submetidos.	Assim, o livre-arbítrio existe para ele, quando no estado de Espírito, ao fazer a escolha da existência e das provas e, como encarnado, na facultade de ceder ou de resistir aos arrastamentos a que todos nos temos voluntariamente submetido.	4
4163	C'est à l'éducation à combattre ces mauvaises tendances ; elle le fera utilement quand elle sera basée sur l'étude approfondie de la nature morale de l'homme.	Cabe à educação combater essas más tendências; ela o fará útilmente quando estiver baseada no estudo aprofundado da natureza moral do homem.	Cabe à educação combater essas más tendências e o fará útilmente quando estiver baseada no estudo profundo da natureza moral do homem.	Cabe à educação combater as más tendências, e ela o fará de maneira eficiente quando se basear no estudo aprofundado da natureza moral do homem.	Cabe à educação combater essas más tendências. Fá-lo-a útilmente, quando se basear no estudo aprofundado da natureza moral do homem.	4
4164	Par la connaissance des lois qui régissent cette nature morale, on parviendra à la modifier, comme on modifie l'intelligence par l'instruction et le tempérament par l'hygiène.	Pelo conhecimento das leis que regem essa natureza moral poderemos modificá-la, como modificamos a inteligência através da instrução, e a saúde através da higiene.	Pelo conhecimento das leis que regem essa natureza moral, chegar-se-á a modificá-la, como se modifica a inteligência pela instrução, e o temperamento pela higiene.	Pelo conhecimento das leis que regem essa natureza moral chegar-se-á a modificá-la, como se modificam a inteligência pela instrução e as condições físicas pela higiene.	Pelo conhecimento das leis que regem essa natureza moral, chegar-se-á a modificá-la, como se modifica a inteligência pela instrução e o temperamento pela higiene.	4
4165	L'Esprit dégagé de la matière, et à l'état errant, fait choix de ses existences corporelles futures selon le degré de perfection auquel il est arrivé, et c'est en cela, comme nous l'avons dit, que consiste surtout son libre arbitre.	O Espírito, desagarrado da matéria e no estado errante, faz a escolha de suas existências corporais futuras de acordo com o grau de perfeição a que tenha chegado, e, como dissemos, é nisso que consiste principalmente o seu livre-arbítrio.	O Espírito liberto da matéria, e no estado errante, faz a escolha de suas existências corporais futuras, segundo o grau de perfeição que alcançou e é nisso, como dissemos, que consiste, sobretudo, seu livre arbitrio.	O Espírito desligado da matéria, no estado errante, faz a escolha de suas futuras existências corpóreas segundo o grau de perfeição que tenha atingido. É nisso, como já dissemos, que consiste sobretudo o seu livre-arbítrio.	Desprendido da matéria e no estado de erraticidade, o Espírito procede à escolha de suas futuras existências corporais, de acordo com o grau de perfeição a que haja chegado e é nisso, como temos dito, que consiste sobretudo o seu livre-arbítrio.	4
4166	Cette liberté n'est point annulée par l'incarnation ; s'il cède à l'influence de la matière, c'est qu'il succombe sous les épreuves mêmes qu'il a choisies, et c'est pour l'aider à les surmonter qu'il peut invoquer l'assistance de Dieu et des bons Esprits. (337).	Essa liberdade não é anulada pela encarnação; se ele cede à influência da matéria, é porque fracassa nas próprias provas que ele escolheu, e para ajudá-lo a superá-las é que ele pode evocar a assistência de Deus e dos bons Espíritos. (Veja a questão 337.)	Essa liberdade não é anulada pela encarnação; se cede à influência da matéria, é porque sucumbe sob as próprias provas que escolheu e é para ajudá-lo a superá-las que ele pode invocar a assistência de Deus e dos bons Espíritos (337).	Essa liberdade não é anulada pela encarnação. Se ele cede à influência da matéria, é então que sucumbe nas provas por ele mesmo escolhidas. E é para o ajudar a superá-las que pode invocar a assistência de Deus e dos bons Espíritos. (Ver item 337).	Esta liberdade, a encarnação não a anula. Se ele cede à influência da matéria, é que sucumbe nas provas que por si mesmo escolheu. Para ter quem o ajude a vencê-las, concedido lhe é invocar a assistência de Deus e dos bons Espíritos. (337)	4
4167	Sans le libre arbitre l'homme n'a ni tort dans le mal, ni mérite dans le bien ; et cela est tellement reconnu que, dans le monde, on proportionne toujours le blâme ou l'éloge à l'intention, c'est-à-dire à la volonté ; or, qui dit volonté dit liberté.	Sem o livre-arbítrio, o homem não teria culpa no mal nem mérito no bem, e isso é tão conhecido que, no mundo, sempre proporcionamos a censura ou elogio à intenção, quer dizer, à vontade; portanto, quem diz vontade diz liberdade.	Sem o livre-arbítrio o homem não tem nem demérito no mal, nem mérito no bem, e isso é igualmente reconhecido no mundo, onde se proporciona sempre a censura ou o elogio à intenção, quer dizer à vontade. Ora, quem diz vontade, diz liberdade.	Sem o livre-arbítrio o homem não tem culpa no mal, nem mérito no bem; e isso é de tal modo reconhecido que no mundo se proporciona sempre a censura ou o elogio à intenção, o que quer dizer à vontade; ora, quem diz vontade diz liberdade.	Sem o livre-arbítrio, o homem não teria nem culpa por praticar o mal, nem mérito em praticar o bem. E isto a tal ponto está reconhecido que, no mundo, a censura ou o elogio são feitos à intenção, isto é, à vontade. Ora, quem diz vontade diz liberdade.	4
4168	L'homme ne saurait donc chercher une excuse de ses méfaits dans son organisation, sans abdiquer sa raison et sa condition d'être humain, pour s'assimiler à la brute. S'il en était ainsi pour le mal, il en serait de même pour le bien ;	Então o homem não pode procurar uma desculpa para seus erros em seu organismo, sem abdicar da sua razão e da sua condição de ser humano, para se igualar ao ser bruto. Se seu organismo fosse responsável pelo mal, assim também seria pelo bem.	O homem, portanto, não saberia procurar uma desculpa de suas faltas no seu organismo sem abdicar de sua razão e de sua condição de ser humano, para se assemelhar ao animal. Se assim é para o mal, o será também para o bem.	O homem não poderia, portanto, procurar desculpas no seu organismo para as suas faltas sem com abdicar da razão e da própria condição humana, para se assemelhar aos animais. Se assim é para o mal, assim mesmo devia ser para o bem.	Nenhuma desculpa poderá, portanto, o homem buscar, para os seus delitos, na sua organização física, sem abdicar da razão e da sua condição de ser humano, para se equiparar ao bruto. Se fora assim quanto ao mal, assim não poderia deixar de ser relativamente ao bem.	4
4169	mais quand l'homme fait le bien, il a grand soin de s'en faire un mérite, et n'a garde d'en gratifier ses organes, ce qui prouve qu'instinctivement il ne renonce pas, malgré l'opinion de quelques systématiques, au plus beau privilège de son espèce : la liberté de penser.	Mas quando o homem faz o bem ele tem muito cuidado para fazer disso um mérito, e não cuida para gratificar seus órgãos — o que atesta que, apesar da opinião de alguns sistemáticos, ele não renuncia instintivamente ao mais belo privilégio de sua espécie: a liberdade de pensar.	Mas quando o homem faz o bem, tem grande cuidado em se fazer merecedor e não procura, por isso, gratificar seus órgãos, o que prova que, instintivamente, ele não renuncia, malgrado a opinião de alguns sistemáticos, ao melhor privilégio de sua espécie: a liberdade de pensar.	Mas, quando o homem pratica o bem, tem grande cuidado em consignar o mérito a seu favor e não trata de o atribuir aos seus órgãos, o que prova que instintivamente ele não renuncia, malgrado a opinião de alguns sistemáticos, ao mais belo privilégio da sua espécie: a liberdade de pensar.	Mas, quando o homem pratica o bem, tem grande cuidado de averbar o fato à sua conta, como mérito, e não cogita de por ele gratificar os seus órgãos, o que prova que, por instinto, não renuncia, mau grado à opinião de alguns sistemáticos, ao mais belo privilégio de sua espécie: a liberdade de pensar.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4170	La fatalité, telle qu'on l'entend vulgairement, suppose la décision préalable et irrévocable de tous les événements de la vie, quelle qu'en soit l'importance. Si tel était l'ordre des choses, l'homme serait une machine sans volonté.	A fatalidade, tal como se entende vulgarmente, supõe a decisão prévia e irrevogável de todos os acontecimentos da vida, qualquer que seja a sua importância. Se assim fosse a ordem das coisas, o homem seria uma máquina sem vontade.	A fatalidade, tal como é vulgarmente entendida, supõe a decisão prévia e irrevogável de todos os acontecimentos da vida, qualquer que seja a importância. Se ela estivesse na ordem das coisas, o homem seria uma máquina sem vontade.	A fatalidade, como vulgarmente é entendida, supõe a decisão prévia e irrevogável de todos os acontecimentos da vida, qualquer que seja a sua importância. Se assim fosse, o homem seria uma máquina destituída de vontade.	A fatalidade, como vulgarmente é entendida, supõe a decisão prévia e irrevogável de todos os sucessos da vida, qualquer que seja a importância deles. Se tal fosse a ordem das coisas, o homem seria qual máquina sem vontade.	4
4171	A quoi lui servirait son intelligence, puisqu'il serait invariablement dominé dans tous ses actes par la puissance du destin ?	Para que lhe serviria sua inteligência, uma vez que em todos os atos ele seria invariavelmente dominado pelo poder do destino?	Para que lhe serviria sua inteligência, visto que seria invariavelmente dominado em todos os seus atos pela força do destino?	Para que lhe serviria a inteligência, se ele fosse invariavelmente dominado, em todos os seus atos, pelo poder do destino?	De que lhe serviria a inteligência, desde que houvesse de estar invariavelmente dominado, em todos os seus atos, pela força do destino?	4
4172	Une telle doctrine, si elle était vraie, serait la destruction de toute liberté morale ; il n'y aurait plus pour l'homme de responsabilité, et par conséquent ni bien, ni mal, ni crimes, ni vertus.	Uma doutrina assim, se fosse verdadeira, seria a destruição de toda a liberdade moral; não haveria mais responsabilidade para o homem e, por consequência, nem o bem, nem o mal, nem os crimes, nem as virtudes.	Uma tal doutrina, se fosse verdadeira, seria a destruição de toda liberdade moral. Não haveria mais responsabilidade para o homem e, por consequente, nem bem, nem mal, nem crimes, nem virtudes.	Semelhante doutrina, se verdadeira, representaria a destruição de toda liberdade moral; não haveria mais responsabilidade para o homem, nem mal, nem crime, nem virtude.	Semelhante doutrina, se verdadeira, conteria a destruição de toda liberdade moral; já não haveria para o homem responsabilidade, nem, por consequente, bem, nem mal, crimes ou virtudes.	4
4173	Dieu, souverainement juste, ne pourrait châtier sa créature pour des fautes qu'il n'aurait pas dépendu d'elle de ne pas commettre, ni la récompenser pour des vertus dont elle n'aurait pas le mérite.	Deus, soberanamente justo, não poderia castigar sua criatura por faltas que não dependeram dela e nem a recompensar pelas virtudes das quais ela não teria o mérito.	Deus, soberanamente justo, não poderia castigar sua criatura por faltas que não dependeu dela cometer, nem a recompensar por virtudes das quais ela não teria o mérito.	Deus, soberanamente justo, não poderia castigar as suas criaturas por faltas que não dependeriam delas, nem as recompensar por virtudes de que não teriam mérito.	Não seria possível que Deus, soberanamente justo, castigasse suas criaturas por faltas cujo cometimento não dependera delas, nem que as recompensasse por virtudes de que nenhum mérito teriam.	4
4174	Une pareille loi serait en outre la négation de la loi du progrès, car l'homme qui attendrait tout du sort ne tenterait rien pour améliorer sa position, puisqu'il n'en serait ni plus ni moins.	Uma lei assim, por outro lado, seria a negação da lei do progresso, pois o homem que esperasse tudo do destino não tentaria nada para melhorar sua posição, já que não conseguiria mudá-la nem para melhor nem para pior.	Semelhante lei seria, além do mais, a negação da lei do progresso, porque o homem que esperasse tudo da sorte não tentaria nada para melhorar sua posição, visto que não seria nem mais nem menos.	Semelhante lei seria ainda a negação da lei do progresso, porque o homem que tudo esperasse da sorte nada tentaria fazer para melhorar a sua posição, desde que não poderia torná-la melhor nem pior.	Demais, tal lei seria a negação da lei do progresso, porquanto o homem, tudo esperando da sorte, nada tentaria para melhorar a sua posição, visto que não conseguiria ser mais nem menos.	4
4175	La fatalité n'est pourtant pas un vain mot ; elle existe dans la position que l'homme occupe sur la terre et dans les fonctions qu'il y remplit, par suite du genre d'existence dont son Esprit a fait choix, comme épreuve, expiation ou mission ;	Portanto, a fatalidade não é uma palavra vã; ela existe na posição que o homem ocupa na Terra e nas funções que aí cumpre, por consequência do gênero de existência que seu Espírito escolheu como prova, expiação ou missão.	A fatalidade, entretanto, não é uma palavra vã. Ela existe na posição que o homem ocupa sobre a Terra e nas funções que ele aí cumpre por consequência do gênero de existência que seu Espírito escolheu como prova, expiação ou missão.	A fatalidade não é, entretanto, uma palavra vã; ela existe no tocante à posição do homem na Terra e às funções que nela desempenha, como consequência do gênero de existência que o seu Espírito escolheu, como prova, expiação ou missão.	Contudo, a fatalidade não é uma palavra vã. Existe na posição que o homem ocupa na Terra e nas funções que aí desempenha, em consequência do gênero de vida que seu Espírito escolheu como prova, expiação ou missão.	4
4176	il subit fatalement toutes les vicissitudes de cette existence, et toutes les tendances bonnes ou mauvaises qui y sont inhérentes ; mais là s'arrête la fatalité, car il dépend de sa volonté de céder ou non à ces tendances.	Ele sofre fatalmente todas as vicissitudes dessa existência e todas as tendências boas ou más que lhe são próprias; porém, aí termina a fatalidade, porque depende da sua vontade ceder ou não a essas tendências.	Ele sofre, fatalmente, todas as vicissitudes dessa existência, e todas as tendências boas ou más que a ela são inerentes. Mas a isso se reduz a fatalidade, porque depende de sua vontade ceder, ou não, a essas tendências.	Sofre ele, de maneira fatal, todas as vicissitudes dessa existência e todas as tendências boas ou más que lhe são inerentes. Mas a isso se reduz a fatalidade, porque depende de sua vontade ceder ou não a essas tendências.	Ele sofre fatalmente todas as vicissitudes dessa existência e todas as tendências boas ou más, que lhe são inerentes. Aí, porém, acaba a fatalidade, pois da sua vontade depende ceder ou não a essas tendências.	4
4177	Le détail des événements est subordonné aux circonstances qu'il provoque lui-même par ses actes, et sur lesquelles peuvent influer les Esprits par les pensées qu'ils lui suggèrent. (459).	O detalhe dos acontecimentos depende das circunstâncias que ele mesmo provoca por seus atos e sobre as quais os Espíritos podem influenciar pelos pensamentos que eles sugerem. (Veja a questão 459.)	O detalhe dos acontecimentos está subordinado às circunstâncias que ele próprio provoca por seus atos, e sobre as quais podem influir os Espíritos pelos pensamentos que lhe sugerem (459).	Os detalhes dos acontecimentos estão na dependência das circunstâncias que ele mesmo provoca, com os seus atos, e sobre os quais podem influir os Espíritos, através dos pensamentos que lhe sugerem. (Ver item 459).	Os pormenores dos acontecimentos, esses ficam subordinados às circunstâncias que ele próprio cria pelos seus atos, sendo que nessas circunstâncias podem os Espíritos influir pelos pensamentos que sugerem. (459)	4
4178	La fatalité est donc dans les événements qui se présentent, puisqu'ils sont la conséquence du choix de l'existence fait par l'Esprit ;	A fatalidade está então nos eventos que se apresentam, posto que eles são a sequência da escolha da existência feita pelo Espírito.	A fatalidade, pois, está nos acontecimentos que se apresentam, visto que são a consequência da escolha da existência feita pelo Espírito.	A fatalidade está, portanto, nos acontecimentos que se apresentam ao homem como consequência da escolha da existência feita pelo Espírito;	Há fatalidade, portanto, nos acontecimentos que se apresentam, por serem estes consequência da escolha que o Espírito fez da sua existência de homem.	4
4179	elle peut ne pas être dans le résultat de ces événements, puisqu'il peut dépendre de l'homme d'en modifier le cours par sa prudence ; elle n'est jamais dans les actes de la vie morale.	Ela pode deixar de ser o resultado desses eventos, pois pode depender do homem modificar sua direção através da sua prudência; ela nunca está nos atos da vida moral.	Ela pode não estar no resultado desses acontecimentos, posto que pode depender do homem modificar-lhes o curso pela sua prudência. Ela não está jamais nos atos da vida moral.	mas pode não estar no resultado desses acontecimentos, pois pode depender do homem modificar o curso das coisas, pela sua prudência; e jamais se encontra nos atos da vida moral.	Pode deixar de haver fatalidade no resultado de tais acontecimentos, visto ser possível ao homem, pela sua prudência, modificar-lhes o curso. Nunca há fatalidade nos atos da vida moral.	4
4180	C'est dans la mort que l'homme est soumis d'une manière absolue à l'inexorable loi de la fatalité ; car il ne peut échapper à l'arrêt qui fixe le terme de son existence, ni au genre de mort qui doit en interrompre le cours.	É na morte que o homem fica — de uma maneira absoluta — submetido à inexorável lei da fatalidade, pois ele não pode escapar nem da sentença que fixa o término de sua existência nem do gênero de morte que deve interromper o seu curso.	É na morte que o homem está submetido de maneira absoluta à inexorável lei da fatalidade, porque não pode fugir à sentença que fixa o termo de sua existência, nem ao gênero de morte que deve interromper-lhe o curso.	É na morte que o homem é submetido, de uma maneira absoluta, à inexorável lei da fatalidade, porque ele não pode fugir ao decreto que fixa o termo de sua existência, nem ao gênero de morte que deve interromper-lhe o curso.	No que concerne à morte é que o homem se acha submetido, em absoluto, à inexorável lei da fatalidade, por isso que não pode escapar à sentença que lhe marca o termo da existência, nem ao gênero de morte que haja de cortar a esta o fio.	4
4181	Selon la doctrine vulgaire, l'homme puiserait tous ses instincts en lui-même ; ils proviendraient, soit de son organisation physique dont il ne saurait être responsable, soit de sa propre nature dans laquelle il peut chercher une excuse à ses propres yeux, en disant que ce n'est pas sa faute s'il est ainsi fait.	Segundo a doutrina comum, o homem possuiria todos os seus instintos em si mesmo; eles procederiam seja do seu próprio organismo físico — pelo qual ele não seria ser responsável — seja da sua própria natureza — na qual ele pode procurar uma desculpa, aos seus próprios olhos, dizendo que não é sua culpa já que foi criado assim.	Segundo a doutrina vulgar, o homem possuiria todos os instintos em si mesmo e eles proviriam, seja de sua organização física, pela qual não poderia ser responsável, seja de sua própria natureza, na qual pode procurar uma escusa para suas faltas, aos seus próprios olhos, dizendo que isso não é sua falta, desde que foi feito assim.	Segundo a doutrina comum, o homem tiraria dele mesmo todos os seus instintos; estes procederiam, seja da sua organização física, pela qual ele não seria responsável, seja da sua própria natureza, na qual pode procurar uma escusa para si mesmo, dizendo que não é sua a culpa de ter sido criado daquela forma.	Segundo a doutrina vulgar, de si mesmo tiraria o homem todos os seus instintos que, então, proviriam, ou da sua organização física, pela qual nenhuma responsabilidade lhe toca, ou da sua própria natureza, caso em que lícito lhe fora procurar desculpar-se consigo mesmo, dizendo não lhe pertencer a culpa de ser feito como é.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4182	La doctrine spirite est évidemment plus morale : elle admet chez l'homme le libre arbitre dans toute sa plénitude ; et en lui disant que s'il fait mal, il cède à une mauvaise suggestion étrangère, elle lui en laisse toute la responsabilité, puisqu'elle lui reconnaît le pouvoir de résister, chose évidemment plus facile que s'il avait à lutter contre sa propre nature.	A doutrina espírita é evidentemente mais moral: ela admite no homem o livre-arbítrio em toda sua plenitude e, ao lhe dizer que se ele faz o mal, ele cede a uma má sugestão exterior, deixa-lhe toda a responsabilidade, uma vez que ela reconhece nele o poder de resistir — o que evidentemente é mais fácil do que se ele tivesse que lutar contra a sua própria natureza.	A Doutrina Espírita, evidentemente, é mais moral. Ela admite, no homem, o livre-arbítrio em toda a sua plenitude, e dizendo-lhe que se ele faz o mal, cede a uma sugestão má exterior, deixa-lhe toda a responsabilidade visto que lhe reconhece o poder de resistir, coisa, evidentemente, mais fácil que se tivesse que lutar contra sua própria natureza.	A doutrina espírita é evidentemente mais moral: ela admite para o homem o livre-arbítrio em toda a sua plenitude; e ao lhe dizer que, se pratica o mal, cede a uma sugestão má que lhe vem de fora, deixa-lhe toda a responsabilidade, pois lhe reconhece o poder de resistir, coisa evidentemente mais fácil do que se tivesse de lutar contra a sua própria natureza.	Muito mais moral se mostra, indiscutivelmente, a Doutrina Espírita. Ela admite no homem o livre-arbítrio em toda a sua plenitude e, se lhe diz que, praticando o mal, ele cede a uma sugestão estranha e má, em nada lhe diminui a responsabilidade, pois lhe reconhece o poder de resistir, o que evidentemente lhe é muito mais fácil do que lutar contra a sua própria natureza.	4
4183	Ainsi, selon la doctrine spirite, il n'y a pas d'entraînement irrésistible : l'homme peut toujours fermer l'oreille à la voix occulte qui le sollicite au mal dans son for intérieur, comme il peut la fermer à la voix matérielle de celui qui lui parle ;	Desse modo, segundo a doutrina espírita, não há sedução irresistível: o homem sempre pode fechar os ouvidos à voz oculta que o convida ao mal em seu foro íntimo, assim como pode fechá-los à voz material de alguém que lhe fala;	Assim, segundo a Doutrina Espírita, não há arrastamento irresistível: o homem pode sempre fechar o ouvido à voz oculta que o solicita ao mal em seu foro íntimo, como pode fechá-lo a voz material de quem lhe fala.	Assim, segundo a doutrina espírita, não existem arrastamentos irresistíveis: o homem pode sempre fechar os ouvidos à voz oculta que o solicita para o mal no seu foro íntimo, como o pode fechar à voz material de alguém que lhe fale;	Assim, de acordo com a Doutrina Espírita, não há arrastamentos irresistíveis: o homem pode sempre cerrar ouvidos à voz oculta que lhe fala no íntimo, induzindo-o ao mal, como pode cerrá-los à voz material daquele que lhe fale ostensivamente.	4
4184	il le peut par sa volonté, en demandant à Dieu la force nécessaire, et en réclamant à cet effet l'assistance des bons Esprits. C'est ce que Jésus nous apprend dans la sublime prière de l'Oraison dominicale, quand il nous fait dire : « Ne nous laissez pas succomber à la tentation, mais délivrez-nous du mal. »	ele pode fazer isso por sua vontade, pedindo a Deus a força necessária e rogando nesse sentido a assistência dos bons Espíritos. É o que Jesus nos ensina na sublime prece da Oração dominical, quando ele nos faz dizer: "Não nos deixe cair em tentação, mas livra-nos do mal."	Ele o pode por sua vontade, pedindo a Deus a força necessária, e reclamando para isso a assistência dos bons Espíritos. É o que Jesus nos ensina na prece sublime da Oração dominical, quando nos faz dizer: "Não nos deixeis sucumbir à tentação, mas livrai-nos do mal."	ele o pode pela sua vontade, pedindo a Deus a força necessária e reclamando para esse fim a assistência dos bons Espíritos. É isso que Jesus ensina na sublime fórmula da Oração dominical, quando nos manda dizer: "Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal".	Pode-o pela ação da sua vontade, pedindo a Deus a força necessária e reclamando, para tal fim, a assistência dos bons Espíritos. Foi o que Jesus nos ensinou por meio da sublime prece que é a oração dominical, quando manda que digamos: "Não nos deixeis sucumbir à tentação, mas livra-nos do mal."	4
4185	Cette théorie de la cause excitante de nos actes ressort évidemment de tout l'enseignement donné par les Esprits ;	Essa teoria da causa excitante dos nossos atos ressalta evidentemente de todo o ensinamento dado pelos Espíritos.	Essa teoria da causa excitante de nossos atos ressalta evidentemente de todo o ensinamento dado pelos Espíritos.	Essa teoria da causa excitante dos nossos atos ressalta evidentemente de todos os ensinamentos dados pelos Espíritos.	Essa teoria da causa excitante dos nossos atos ressalta com evidência de todo o ensino que os Espíritos dão.	4
4186	non seulement elle est sublime de moralité, mais nous ajouterons qu'elle relève l'homme à ses propres yeux ; elle le montre libre de secouer un joug obsesseur, comme il est libre de fermer sa maison aux importuns ;	Não somente ela é sublime em moralidade como acrescentaremos que ela eleva o homem a seus próprios olhos; ela mostra-o livre para repelir um domínio obsessor, assim como para fechar sua casa aos importunos.	Não somente ela é sublime em moralidade, mas acrescentaremos que revela o homem a si mesmo. Ela o mostra livre para sacudir um jugo obsessor, como é livre para fechar sua casa aos importunos.	E não somente é sublime de moralidade, mas acrescentaremos que eleva o homem aos seus próprios olhos, mostrando-o capaz de sacudir um jugo obsessor, como é capaz de fechar sua porta aos importunos.	Não só é sublime de moralidade, mas também, acrescentaremos, eleva o homem aos seus próprios olhos. Mostra-o livre de subtrair-se a um jugo obsessor, como livre é de fechar sua casa aos importunos.	4
4187	ce n'est plus une machine agissant par une impulsion indépendante de sa volonté, c'est un être de raison, qui écoute, qui juge et qui choisit librement entre deux conseils.	Não é mais uma máquina agindo por um impulso independente de sua vontade, mas é um ser racional, que escuta, julga e que decide livremente um entre dois conselhos.	Ele não é mais uma máquina agindo por um impulso independente de sua vontade, é um ser racional que escuta, julga e escolhe livremente entre dois conselhos.	Dessa maneira, ele não é mais uma máquina agindo por impulsão estranha a sua vontade, mas um ser dotado de razão, que escuta, julga e escolhe livremente entre dois conselhos.	Ele deixa de ser simples máquina, atuando por efeito de uma impulsão independente da sua vontade, para ser um ente racional, que ouve, julga e escolhe livremente de dois conselhos um.	4
4188	Ajoutons que, malgré cela, l'homme n'est point privé de son initiative ; il n'en agit pas moins de son propre mouvement, puisqu'en définitive il n'est qu'un Esprit incarné qui conserve, sous l'enveloppe corporelle, les qualités et les défauts qu'il avait comme Esprit.	Malgrado isso, acrescentamos que o homem não está privado de sua iniciativa; ele não age menos pelo seu próprio impulso, já que definitivamente ele é apenas um Espírito encarnado que conserva sob a sua vestimenta corporal as qualidades e os defeitos que ele tinha como Espírito.	Admitamos que, malgrado isso, o homem não está privado de sua iniciativa, não age menos por impulso próprio, visto que, em definitivo, ele não é senão um Espírito encarnado que conserva, sob o envoltório corporal, as qualidades e os defeitos que tinha como Espírito.	Acrescentamos que, malgrado isso, o homem não fica privado de iniciativa, não age menos pelo seu próprio impulso, pois em definitivo ele não passa de um Espírito encarnado, que conserva, sob o invólucro corpóreo, as qualidades e os defeitos que tinha como Espírito.	Aditemos que, apesar disto, o homem não se acha privado de iniciativa, não deixa de agir por impulso próprio, pois que, em definitiva, ele é apenas um Espírito encarnado que conserva, sob o envoltório corporal, as qualidades e os defeitos que tinha como Espírito.	4
4189	Les fautes que nous commettons ont donc leur source première dans l'imperfection de notre propre Esprit, qui n'a pas encore atteint la supériorité morale qu'il aura un jour, mais qui n'en a pas moins son libre arbitre ;	As faltas que cometemos têm então a sua origem primordial na imperfeição de nosso próprio Espírito, que ainda não atingiu a superioridade moral que terá um dia, mas que nem por isso tem menos livre-arbítrio.	As faltas que cometemos têm, pois, sua fonte primeira nas imperfeições de nosso próprio Espírito, que não atingiu ainda a superioridade moral que terá um dia. Mas que nem por isso tem diminuído o seu livre-arbítrio.	As faltas que cometemos têm, portanto, sua origem primeira nas imperfeições do nosso próprio Espírito, que ainda não atingiu a superioridade moral a que se destina, mas nem por isso tem menos livre-arbítrio.	Consequentemente, as faltas que cometemos têm por fonte primária a imperfeição do nosso próprio Espírito, que ainda não conquistou a superioridade moral que um dia alcançará, mas que, nem por isso, carece de livre-arbítrio.	4
4190	la vie corporelle lui est donnée pour se purger de ses imperfections par les épreuves qu'il y subit, et ce sont précisément ces imperfections qui le rendent plus faible et plus accessible aux suggestions des autres Esprits imparfaits, qui en profitent pour tâcher de le faire succomber dans la lutte qu'il a entreprise.	A vida corporal lhe é dada para se purgar de suas imperfeições através das provas que ele experimenta, e são precisamente essas imperfeições que o tornam mais frágil e mais acessível às sugestões dos outros Espíritos imperfeitos, que se aproveitam delas para tentar fazê-lo fracassar na luta que empreende.	A vida corporal lhe é dada para se livrar das suas imperfeições pelas provas que nela deve suportar, e são precisamente essas imperfeições que o tornam mais fraco e mais acessível às sugestões dos outros Espíritos imperfeitos que delas se aproveitam para o fazer sucumbir nas lutas que empreende.	A vida corpórea lhe é dada para purgar-se de suas imperfeições através das provas que nela sofre, e são precisamente essas imperfeições que o tornam mais fraco e mais acessível às sugestões de outros Espíritos imperfeitos, que se aproveitam do fato para fazê-lo sucumbir na luta que empreende.	A vida corpórea lhe é dada para se expungir de suas imperfeições, mediante as provas por que passa, imperfeições que, precisamente, o tornam mais fraco e mais acessível às sugestões de outros Espíritos imperfeitos, que delas se aproveitam para tentar fazê-lo sucumbir na luta em que se empenhou.	4
4191	S'il sort vainqueur de cette lutte, il s'éleve ; s'il échoue, il reste ce qu'il était, ni plus mauvais, ni meilleur : c'est une épreuve à recommencer, et cela peut durer longtemps ainsi.	Se sair vencedor dessa luta, então se eleva; se tombar, permanece o que era — nem pior, nem melhor: é uma prova que terá de recomençar, e isso pode durar um longo tempo assim.	Se ele sai vencedor dessa luta, se eleva; se fracassa, permanece aquilo que foi, nem pior nem melhor. é uma prova para recomençar, e pode durar muito tempo assim.	Se ele sai vitorioso dessa luta, se eleva; se fracassa, continua a ser o que era, nem pior, nem melhor: é uma prova que terá de recomençar e para o que ainda poderá demorar muito tempo na condição em que se encontra.	Se dessa luta sai vencedor ele se eleva; se fracassa, permanece o que era, nem pior, nem melhor. Será uma prova que lhe cumpre recomençar, podendo suceder que longo tempo gaste nessa alternativa.	4
4192	Plus il s'épure, plus ses côtés faibles diminuent, et moins il donne de prise à ceux qui le sollicitent au mal ; sa force morale croît en raison de son élévation, et les mauvais Esprits s'éloignent de lui.	Quanto mais ele se depura, mais seus pontos fracos diminuem e menos dá lugar àqueles que procuram incitá-lo ao mal; sua força moral cresce na proporção de sua elevação, e os maus Espíritos se afastam dele.	Quanto mais ele se depura, mais essas fraquezas diminuem e menos se expõe àqueles que o solicitam para o mal. Sua força moral cresce em razão de sua elevação, e os maus Espíritos se afastam dele.	Quanto mais ele se depura, mais diminuem as suas fraquezas e menos acessível se torna aos que o solicitam para o mal. Sua força moral cresce na razão da sua elevação e os maus Espíritos se distanciam dele.	Quanto mais se depura, tanto mais diminuem os seus pontos fracos e tanto menos acesso oferece aos que procurem atraí-lo para o mal. Na razão de sua elevação, cresce-lhe a força moral, fazendo que dele se afastem os maus Espíritos.	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4193	Tous les Esprits, plus ou moins bons, alors qu'ils sont incarnés, constituent l'espèce humaine ; et, comme notre terre est un des mondes les moins avancés, il s'y trouve plus de mauvais Esprits que de bons, voilà pourquoi nous y voyons tant de perversité.	Todos os Espíritos, mais ou menos bons, enquanto estão encarnados, constituem a espécie humana, e como a Terra é um dos mundos menos avançados, nela se encontram mais Espíritos maus do que bons. Eis por que encontramos aqui tanta perversidade.	Todos os Espíritos, mais ou menos bons, quando encarnados, constituem a espécie humana, e como nossa Terra é um dos mundos menos avançados, aqui se encontram mais maus que bons Espíritos; por isso, aqui vemos tanta perversidade.	Todos os Espíritos mais ou menos bons, quando são encarnados, constituem a espécie humana. E como a nossa Terra é um dos mundos menos avançados, nela se encontram mais Espíritos maus do que bons; eis porque nela vemos tanta perversidade.	Todos os Espíritos, mais ou menos bons, quando encarnados, constituem a espécie humana e, como o nosso mundo é um dos menos avançados, nele se conta maior número de Espíritos maus do que de bons. Tal a razão por que aí vemos perversidade.	4
4194	Faisons donc tous nos efforts pour n'y pas revenir après cette station, et pour mériter d'aller nous reposer dans un monde meilleur, dans un de ces mondes privilégiés où le bien règne sans partage, et où nous ne nous souviendrons de notre passage ici-bas que comme d'un temps d'exil.	Portanto, façamos todos os esforços para não voltarmos aqui após essa instância, e para merecermos ir repousar num mundo melhor, num desses mundos privilegiados onde o bem reina absoluto, e onde nos lembraremos de nossa passagem por aqui apenas como um exílio temporário.	Façamos, portanto, todos os esforços para aqui não retornar depois desta estada, e para merecer ir repousar num mundo melhor, num desses mundos privilegiados, onde o bem reina sem oposição, e onde não nos lembraremos de nossa passagem neste mundo, senão como de um tempo de exílio.	pois, todos os esforços para não regressar a este mundo após esta passagem e para merecermos repousar num mundo melhor, num desses mundos privilegiados onde o bem reina inteiramente e onde nos lembraremos de nossa permanência neste planeta como de um tempo de exílio.	Façamos, pois, todos os esforços para a este planeta não voltarmos, após a presente estada, e para merecermos ir repousar em mundo melhor, em um desses mundos privilegiados, onde não nos lembraremos da nossa passagem por aqui, senão como de um exílio temporário.	4
4195	CHAPITRE XI	CAPÍTULO XI	CAPÍTULO XI	Capítulo XI	Capítulo XI -	1
4196	X. - LOI DE JUSTICE, D'AMOUR ET DE CHARITE	LEI DE JUSTIÇA, DE AMOR E DE CARIDADE	X. — LEI DE JUSTIÇA, DE AMOR E DE CARIDADE	X - Lei de justiça, amor e caridade	da Lei de Justiça, de Amor e de Caridade	1
4197	1. Justice et droits naturels. - 2. Droit de propriété. Vol. 3. Charité et amour du prochain. - 4. Amour maternel et filial.	Justiça e direitos naturais — Direito de propriedade. Roubo — Caridade e amor ao próximo — Amor materno e filial	1. Justiça e direitos naturais — 2. Direito de propriedade. Roubo. — 3. Caridade e amor do próximo — 4. Amor materno e filial.	I. Justiça e direito natural - II. Direito de propriedade. Roubo III. Caridade e amor ao próximo - IV. Amor materno e filial.	Não traduzu	1
4198	Justice et droits naturels	Justiça e direitos naturais	JUSTIÇA E DIREITOS NATURAIS.	I. JUSTIÇA E DIREITO NATURAL	Justiça e direitos naturais	1
4199	873. Le sentiment de la justice est-il dans la nature, ou le résultat d'idées acquises ?	873. O sentimento de justiça faz parte da natureza ou é o resultado de ideias adquiridas?	873 — O sentimento de justiça está na Natureza ou resulta de ideias adquiridas?	873. O sentimento de justiça é natural ou resulta de ideias adquiridas?	873. O sentimento da justiça está em a Natureza, ou é resultado de ideias adquiridas?	2
4200	« Il est tellement dans la nature que vous vous révoltez à la pensée d'une injustice. Le progrès moral développe sans doute ce sentiment, mais il ne le donne pas : Dieu l'a mis dans le cœur de l'homme ;	“Tanto faz parte da natureza que vocês se revoltam só de pensar em uma injustiça. O progresso moral sem dúvidas desenvolve esse sentimento, mas não o dá: foi Deus quem o colocou no coração do homem.	— Tanto está na Natureza, que vos revoltais ao pensamento de uma injustiça. O progresso moral desenvolve, sem dúvida, esse sentimento, mas não o dá: Deus o colocou no coração do homem.	— É de tal modo natural que vos revoltais ao pensamento de uma injustiça. O progresso moral desenvolve sem dúvida esse sentimento, mas não o dá: Deus o pôs no coração do homem.	“Está de tal modo em a Natureza, que vos revoltais à simples ideia de uma injustiça. É fora de dúvida que o progresso moral desenvolve esse sentimento, mas não o dá. Deus o pôs no coração do homem.	3
4201	voilà pourquoi vous trouvez souvent chez des hommes simples et primitifs des notions plus exactes de la justice que chez ceux qui ont beaucoup de savoir. »	É por isso que vocês geralmente encontram mais nos homens simples e primitivos as noções mais exatas de justiça, e não naqueles que têm muito conhecimento.”	Eis porque encontrareis, frequentemente, entre os homens simples e primitivos, noções mais exatas da justiça que entre os que tem muito saber.	Eis porque encontrareis frequentemente, entre os homens simples e primitivos, noções mais exatas de justiça do que entre pessoas de muito saber.	Daí vem que, frequentemente, em homens simples e incultos se vos deparam noções mais exatas da justiça do que nos que possuem grande cabedal de saber.”	3
4202	874. Si la justice est une loi de nature, comment se fait-il que les hommes l'entendent d'une manière si différente, et que l'un trouve juste ce qui paraît injuste à l'autre ?	874. Se a justiça é uma lei da natureza, como se explica que os homens a entendam de maneiras tão diferentes, e que um ache justo aquilo que parece injusto a outro?	874 — Se a justiça é uma lei natural, como ocorre que os homens a entendam de maneiras tão diferentes, e que um ache justo aquilo que parece injusto a outro?	874. Se a justiça é uma lei natural, como se explica que os homens a entendam de maneiras tão diferentes, que um considere justo o que a outro parece injusto?	874. Sendo a justiça uma lei da Natureza, como se explica que os homens a entendam de modos tão diferentes, considerando uns justo o que a outros parece injusto?	2
4203	« C'est qu'il s'y mêle souvent des passions qui altèrent ce sentiment, comme la plupart des autres sentiments naturels, et font voir les choses sous un faux point de vue. »	“É que muitas vezes se mistura esse sentimento de justiça com paixões que o alteram — como na maior parte dos outros sentimentos naturais — e então fazem ver as coisas sob um falso ponto de vista.”	— É que, frequentemente, aí misturam paixões que alteram esse sentimento, como a maioria dos outros sentimentos naturais, e fazem ver as coisas sob um falso ponto de vista.	— É que em geral se misturam paixões ao julgamento, alterando esse sentimento, como acontece com a maioria dos outros sentimentos naturais, e fazendo ver as coisas sob um falso ponto de vista.	“É porque a esse sentimento se misturam paixões que o alteram, como sucede à maior parte dos outros sentimentos naturais, fazendo que os homens vejam as coisas por um prisma falso.”	3
4204	875. Comment peut-on définir la justice ?	875. Como podemos definir a justiça?	875 — Como se pode definir a justiça?	875. Como se pode definir a justiça?	875. Como se pode definir a justiça?	2
4205	« La justice consiste dans le respect des droits de chacun. »	“Justiça consiste no respeito aos direitos de cada um.”	— A justiça consiste no respeito aos direitos de cada um.	— A justiça consiste no respeito aos direitos de cada um.	“A justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos demais.”	3
4206	- Qu'est-ce qui détermine ces droits ?	875-a. — O que é que determina esses direitos?	— O que determina esses direitos?	875.a) O que determina esses direitos?	a) - Que é o que determina esses direitos?	2
4207	« Ils le sont par deux choses : la loi humaine et la loi naturelle. Les hommes ayant fait des lois appropriées à leurs moeurs et à leur caractère, ces lois ont établi des droits qui ont pu varier avec le progrès des lumières.	“Os direitos são determinados por duas coisas: a lei humana e a lei natural. Como os homens fizeram leis apropriadas aos seus costumes e ao seu caráter, essas leis estabeleceram direitos que puderam variar com o progresso das luzes.	— Duas coisas os determinam: a lei humana e a lei natural. Tendo os homens feito leis apropriadas aos seus costumes e ao seu caráter, essas leis estabeleceram direitos que puderam variar com o progresso dos conhecimentos.	— São determinados por duas coisas: a lei humana e a lei natural. Tendo os homens feito leis apropriadas aos seus costumes e ao seu caráter, essas leis estabeleceram direitos que podem variar com o progresso.	“Duas coisas: a lei humana e a lei natural. Tendo os homens formulado leis apropriadas a seus costumes e caracteres, elas estabeleceram direitos mutáveis com o progresso das luzes.	3
4208	Voyez si vos lois d'aujourd'hui, sans être parfaites, consacrent les mêmes droits qu'au moyen âge ; ces droits surannés, qui vous paraissent monstrueux, semblaient justes et naturels à cette époque.	Vejam se hoje as vossas leis — sem serem perfeitas — consagram os mesmos direitos que as da Idade Média: aqueles direitos obsoletos, que agora parecem monstruosos, pareciam justos e naturais naquela época.	Vede se vossas leis de hoje, sem serem perfeitas, consagram os mesmos direitos da Idade Média. Esses direitos antiquados, que vos parecem monstruosos, pareciam justos e naturais naquela época.	Vede se as vossas leis de hoje, sem serem perfeitas, consagram os mesmos direitos que as da Idade Média. Esses direitos superados, que vos parecem monstruosos, pareciam justos e naturais naquela época.	Vede se hoje as vossas leis, aliás imperfeitas, consagram os mesmos direitos que as da Idade Média. Entretanto, esses direitos antiquados, que agora se vos afiguram monstruosos, pareciam justos e naturais naquela época.	3
4209	Le droit établi par les hommes n'est donc pas toujours conforme à la justice ; il ne règle d'ailleurs que certains rapports sociaux, tandis que, dans la vie privée, il est une foule d'actes qui sont uniquement du ressort du tribunal de la conscience. »	Então, o direito estabelecido pelos homens nem sempre está conforme a justiça. Além disso, ele não regula mais do que algumas relações sociais, ao passo que, na vida particular, há uma série de atos que são exclusivamente da competência do tribunal da consciência.”	O direito estabelecido pelos homens, portanto, não está sempre conforme a justiça. Aliás, ele não regula senão certas relações sociais, enquanto que, na vida particular, há uma imensidade de atos que são unicamente da alçada do tribunal da consciência.	O direito dos homens, portanto, nem sempre é conforme à justiça. Só regula algumas relações sociais, enquanto na vida privada há uma infinidade de atos que são de competência exclusiva do tribunal da consciência.	Nem sempre, pois, é acorde com a justiça o direito que os homens prescrevem. Demais, este direito regula apenas algumas relações sociais, quando é certo que, na vida particular, há uma imensidade de atos unicamente da alçada do tribunal da consciência.”	3
4210	876. En dehors du droit consacré par la loi humaine, quelle est la base de la justice fondée sur la loi naturelle ?	876. Fora o direito consagrado pela lei humana, qual é a base da justiça fundada na lei natural?	876 — Fora do direito consagrado pela lei humana, qual é a base da justiça fundada sobre a lei natural?	876. Fora do direito consagrado pela lei humana, qual a base da justiça fundada sobre a lei natural?	876. Posto de parte o direito que a lei humana consagra, qual a base da justiça, segundo a lei natural?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4211	« Le Christ vous l'a dit : Vouloir pour les autres ce que vous voudriez pour vous-même. Dieu a mis dans le cœur de l'homme la règle de toute véritable justice, par le désir de chacun de voir respecter ses droits. »	“O Cristo já vos disse: Querer para os outros aquilo que vocês querem para si mesmos. Deus depositou no coração do homem a regra de toda a verdadeira justiça pelo desejo de cada um de ver os seus direitos respeitados.	— O Cristo vo-la deu: Desejai para os outros o que quereis para vós mesmos. Deus colocou no coração do homem a regra de toda a verdadeira justiça, pelo desejo de cada um de ver respeitar seus direitos.	— O Cristo vos disse: "Querer para os outros o que quereis para vós mesmos". Deus pôs no coração do homem a regra de toda a verdadeira justiça, pelo desejo que tem cada um de ver os seus direitos respeitados.	“Disse o Cristo: Queira cada um para os outros o que quereira para si mesmo. No coração do homem imprimiu Deus a regra da verdadeira justiça, fazendo que cada um deseje ver respeitados os seus direitos.	3
4212	Dans l'incertitude de ce qu'il doit faire à l'égard de son semblable dans une circonstance donnée, que l'homme se demande comment il voudrait qu'on en usât envers lui en pareille circonstance : Dieu ne pouvait lui donner un guide plus sûr que sa propre conscience. »	Na dúvida do que deva fazer com relação ao seu semelhante em qualquer circunstância, que o homem se pergunte o que ele desejaria que lhe fizessem em uma circunstância similar: Deus não poderia lhe dar um guia mais seguro do que a própria consciência.”	Na incerteza do que deve fazer em relação ao seu semelhante em uma dada circunstância, o homem se pergunta como ele desejaria que se fizesse para com ele em circunstância semelhante: Deus não poderia dar-lhe um guia mais seguro que a sua própria consciência.	Na incerteza do que deve fazer para o semelhante, em dada circunstância, que o homem pergunte a si mesmo como desejaria que agisse com ele. Deus não poderia dar um guia mais seguro que a sua própria consciência.	Na incerteza de como deva proceder com o seu semelhante, em dada circunstância, trate o homem de saber como quereira que com ele procedessem, em circunstância idêntica. Guia mais seguro do que a própria consciência não lhe podia Deus haver dado.”	3
4213	Le critérium de la véritable justice est, en effet, de vouloir pour les autres ce qu'on voudrait pour soi-même, et non de vouloir pour soi ce qu'on voudrait pour les autres, ce qui n'est pas du tout la même chose.	O critério da verdadeira justiça, de fato, é querer para os outros o que se desejaria para si mesmo, e não esse: querer para si o que se desejaria para os outros — o que não é exatamente a mesma coisa.	O critério da verdadeira justiça é, com efeito, desejar para os outros o que se desejaria para si mesmo, e não de desejar para si o que se desejaria para os outros, o que não é a mesma coisa.	O critério da verdadeira justiça é de fato o de se querer para os outros aquilo que se quer para si mesmo, e não de desejar para si o que se deseja para os outros, o que não é a mesma coisa.	Efetivamente, o critério da verdadeira justiça está em querer cada um para os outros o que para si mesmo quereira e não em querer para si o que quereira para os outros, o que absolutamente não é a mesma coisa.	4
4214	Comme il n'est pas naturel de se vouloir du mal, en prenant son désir personnel pour type ou point de départ, on est certain de ne jamais vouloir que du bien pour son prochain.	Como não é natural desejar o mal para si, tomando o seu desejo pessoal como norma ou ponto de partida, estaremos sempre certos de jamais desejar senão o bem para o próximo.	Como não é natural querer o mal para si, tomando seu desejo pessoal por modelo ou ponto de partida, se está certo de não se desejar jamais senão o bem para o seu próximo.	Como não é natural que se queira o próprio mal, se tomarmos o desejo pessoal por norma ou ponto de partida, podemos estar certos de jamais desejar ao próximo senão o bem.	Não sendo natural que haja quem deseje o mal para si, desde que cada um tome por modelo o seu desejo pessoal, é evidente que nunca ninguém desejará para o seu semelhante senão o bem.	4
4215	De tout temps, et dans toutes les croyances, l'homme a toujours cherché à faire prévaloir son droit personnel ; le sublime de la religion chrétienne a été de prendre le droit personnel pour base du droit du prochain.	Em todos os tempos e em todas as crenças, o homem sempre tem procurado fazer prevalecer o seu direito pessoal; o sublime da religião cristã foi tomar o direito pessoal por base do direito do próximo.	Em todos os tempos, e em todas as crenças, o homem tem sempre procurado fazer prevalecer o seu direito pessoal. O sublime da religião cristã tem sido de tomar o direito pessoal por base do direito do próximo.	Desde todos os tempos e em todas as crenças, o homem procurou sempre fazer prevalecer o seu direito pessoal. O sublime da religião cristã foi tomar o direito pessoal por base do direito do próximo.	Em todos os tempos e sob o império de todas as crenças, sempre o homem se esforçou para que prevalecesse o seu direito pessoal. A sublimidade da religião cristã está em que ela tomou o direito pessoal por base do direito do próximo.	4
4216	877. La nécessité pour l'homme de vivre en société entraîne-t-elle pour lui des obligations particulières ?	877. A necessidade para o homem de viver em sociedade lhe impõe obrigações particulares?	877 — A necessidade para o homem de viver em sociedade ocasiona-lhe obrigações particulares?	877. A necessidade de viver em sociedade acarreta para o homem obrigações particulares?	877. Da necessidade que o homem tem de viver em sociedade, nascem-lhe obrigações especiais?	2
4217	« Oui, et la première de toutes est de respecter les droits de ses semblables ; celui qui respectera ces droits sera toujours juste. »	“Sim, e a primeira de todas é respeitar os direitos dos seus semelhantes; aquele que respeitar esses direitos será sempre justo.	— Sim, e a primeira de todas é a de respeitar o direito dos seus semelhantes. Aquele que respeitar esses direitos será sempre justo.	— Sim, e a primeira de todas é a de respeitar os direitos dos semelhantes; aquele que respeitar esses direitos será sempre justo.	“Certo e a primeira de todas é a de respeitar os direitos de seus semelhante. Aquele que respeitar esses direitos procederá sempre com justiça.	3
4218	Dans votre monde où tant d'hommes ne pratiquent pas la loi de justice, chacun un use de représailles, et c'est là ce qui fait le trouble et la confusion de votre société. La vie sociale donne des droits et impose des devoirs réciproques. »	No vosso mundo, onde tantos homens não praticam a lei de justiça, cada um usa de represálias, e essa é a causa da perturbação e da confusão da vossa sociedade. A vida social concede direitos e impõe deveres recíprocos.”	No vosso mundo, onde tantos homens não praticam a lei de justiça, cada um usa de represálias e é isso o que faz a perturbação e a confusão de vossa sociedade. A vida social confere direitos e impõe deveres recíprocos.	No vosso mundo, onde tantos homens não praticam a lei de justiça, cada um usa de represálias e vem daí a perturbação e a confusão da vossa sociedade. A vida social dá direitos e impõe deveres recíprocos.	Em o vosso mundo, porque a maioria dos homens não pratica a lei de justiça, cada um usa de represálias. Essa a causa da perturbação e da confusão em que vivem as sociedades humanas. A vida social outorga direitos e impõe deveres recíprocos.”	3
4219	878. L'homme pouvant se faire illusion sur l'étendue de son droit, qu'est-ce qui peut lui en faire connaître la limite ?	878. Podendo o homem se enganar quanto à extensão do seu direito, o que é que pode lhe fazer conhecer o limite desse direito?	878 — Podendo o homem se iludir sobre a extensão dos seus direitos, o que pode fazer-lhe conhecer o limite?	878. Podendo o homem iludir-se quanto à extensão do seu direito, o que o deve levar a conhecer-lhe os limites?	878. Podendo o homem enganar-se quanto à extensão do seu direito, que é o que lhe fará conhecer o limite desse direito?	2
4220	« La limite du droit qu'il reconnaît à son semblable envers lui dans la même circonstance et réciproquement. »	“O limite do direito que ele reconhece para seus semelhantes com relação a ele nas mesmas circunstâncias e reciprocamente.”	— O limite do direito que reconhece ao seu semelhante em relação a ele, na mesma circunstância, e reciprocamente.	— Os limites do direito que reconhece para o seu semelhante em relação a ele, na mesma circunstância e de maneira recíproca.	“O limite do direito que, com relação a si mesmo, reconhecer ao seu semelhante, em idênticas circunstâncias e reciprocamente.”	3
4221	- Mais si chacun s'attribue les droits de son semblable, que devient la subordination envers les supérieurs ? N'est-ce pas l'anarchie de tous les pouvoirs ?	878-a. — Mas se cada um atribuir para si os direitos do seu semelhante, o que será da subordinação aos superiores? Isso não seria a anarquia de todos os poderes?	— Mas se cada um se atribui os direitos de seu semelhante, que se toma a subordinação para com os superiores? Não é a anarquia de todos os poderes?	878.a) Mas se cada um se atribui a si mesmo os direitos do semelhante, em que se transforma a subordinação aos superiores? Não será isso a anarquia de todos os poderes?	a) - Mas, se cada um atribuir a si mesmo direitos iguais aos de seu semelhante, que virá a ser da subordinação aos superiores? Não será isso a anarquia de todos os poderes?	2
4222	« Les droits naturels sont les mêmes pour tous les hommes depuis le plus petit jusqu'au plus grand ; Dieu n'a pas fait les uns d'un limon plus pur que les autres, et tous sont égaux devant lui. Ces droits sont éternels ; ceux que l'homme a établis périssent avec ses institutions. »	“Os direitos naturais são os mesmos para todos os homens, desde o menor até o maior. Deus não fez uns de barro mais puro do que os outros, e todos são iguais perante ele. Esses direitos são eternos; os que o homem estabeleceu perecem com as suas instituições.	— Os direitos naturais são os mesmos para todos os homens, desde o menor até o maior. Deus não fez uns de um limo mais puro que os outros, e todos são iguais diante dele. Esses direitos são eternos; os que o homem estabeleceu perecem com suas instituições.	— Os direitos naturais são os mesmos para todos os homens, desde o menor até o maior. Deus não fez uns de limo mais puro que outros e todos são iguais perante ele. Esses direitos são eternos; os estabelecidos pelos homens perecem com as suas instituições.	“Os direitos naturais são os mesmos para todos os homens, desde os de condição mais humilde até os de posição mais elevada. Deus não fez uns de limo mais puro do que o de que se serviu para fazer os outros, e todos, aos Seus olhos, são iguais. Esses direitos são eternos. Os que o homem estabeleceu perecem com as suas instituições.	3
4223	Du reste, chacun sent bien sa force ou sa faiblesse, et saura toujours avoir une sorte de déférence pour celui qui le méritera par sa vertu et sa sagesse.	De resto, cada um sente bem a sua força ou a sua fraqueza e saberá sempre ter um tipo de deferência para com os que o mereçam por sua virtude e sua sabedoria.	De resto, cada um percebe bem sua torça ou sua fraqueza e saberá ter sempre uma espécie de deferência para aquele que a mereça pela sua virtude e sua sabedoria.	De resto, cada qual sente bem a sua força ou a sua fraqueza, e saberá ter sempre uma certa deferência para aquele que o merecer, por sua virtude e seu saber.	Demais, cada um sente bem a sua força ou a sua fraqueza e saberá sempre ter uma certa deferência para com os que o mereçam por suas virtudes e sabedoria.	3
4224	C'est important de mettre cela, afin que ceux qui se croient supérieurs connaissent leurs devoirs pour mériter ces déférences. La subordination ne sera point compromise, quand l'autorité sera donnée à la sagesse. »	É importante acentuar isto, para que aqueles que se julgam superiores conheçam seus deveres para merecer essas deferências. A subordinação não ficará comprometida quando a autoridade for deferida à sabedoria.”	É importante destacar isso, a fim de que aqueles que se creem superiores conheçam seus deveres, para merecer essas deferências. A subordinação não estará comprometida, quando a autoridade for dada à sabedoria.	É importante assinalar isto, para que os que se julgam superiores conheçam os seus deveres e possam merecer essas deferências. A subordinação não estará comprometida, quando a autoridade for conferida à sabedoria.	É importante acentuar isto, para que os que se julgam superiores conheçam seus deveres, a fim de merecer essas deferências. A subordinação não se achará comprometida, quando a autoridade for deferida à sabedoria.”	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4225	879. Quel serait le caractère de l'homme qui pratiquerait la justice dans toute sa pureté ?	879. Qual seria o caráter do homem que praticasse a justiça em toda a sua pureza?	879 — Qual seria o caráter do homem que praticasse a justiça em toda a sua pureza?	879. Qual seria o caráter do homem que praticasse a justiça em toda a sua pureza?	879. Qual seria o caráter do homem que praticasse a justiça em toda a sua pureza?	2
4226	« Le vrai juste, à l'exemple de Jésus ; car il pratiquerait aussi l'amour du prochain et la charité, sans lesquels il n'y a pas de véritable justice. »	“O verdadeiro justo, a exemplo de Jesus, pois assim praticaria o amor ao próximo e a caridade, sem os quais não há verdadeira justiça.”	— O verdadeiro justo, a exemplo de Jesus, porque praticaria também o amor do próximo e a caridade, sem os quais não há verdadeira justiça.	— O do verdadeiro justo, a exemplo de Jesus; porque praticaria também o amor ao próximo e a caridade, sem os quais não há a verdadeira justiça.	“O do verdadeiro justo, a exemplo de Jesus, porquanto praticaria também o amor do próximo e a caridade, sem os quais não há verdadeira justiça.”	3
4227	Droit de propriété. Vol	Direito de propriedade. Roubo	DIREITO DE PROPRIEDADE. ROUBO.	II. DIREITO DE PROPRIEDADE. ROUBO	Direito de propriedade. Roubo	1
4228	880. Quel est le premier de tous les droits naturels de l'homme ?	880. Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem?	880 — Qual é o primeiro de todos os direitos naturais do homem?	880. Qual é o primeiro de todos os direitos naturais do homem?	880. Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem?	2
4229	« C'est de vivre ; c'est pourquoi nul n'a le droit d'attenter à la vie de son semblable, ni de rien faire qui puisse compromettre son existence corporelle. »	“O de viver. Por isso é que ninguém tem o direito de atentar contra a vida do seu semelhante, nem de fazer o que possa comprometer a sua existência corporal.”	-O de viver. Por isso, ninguém tem o direito de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer nada que possa comprometer a sua existência corporal.	— O de viver. É por isso que ninguém tem o direito de atentar contra a vida do semelhante ou fazer qualquer coisa que possa comprometer a sua existência corpórea.	“O de viver. Por isso é que ninguém tem o de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal.”	3
4230	881. Le droit de vivre donne-t-il à l'homme le droit d'amasser de quoi vivre pour se reposer quand il ne pourra plus travailler ?	881. O direito de viver dá ao homem o direito de acumular os bens de que necessita para viver e repousar quando não puder mais trabalhar?	881 — O direito de viver dá ao homem o direito de juntar o que necessitar para viver e repousar, quando não puder mais trabalhar?	881. O direito de viver confere ao homem o direito de juntar o que necessita para viver e repousar, quando não mais puder trabalhar?	881. O direito de viver dá ao homem o de acumular bens que lhe permitam repousar quando não mais possa trabalhar?	2
4231	« Oui, mais il doit le faire en famille, comme l'abeille, par un travail honnête, et ne pas amasser comme un égoïste. Certains animaux mêmes lui donnent l'exemple de la prévoyance. »	“Dá sim, mas ele deve fazer isso em família, como a abelha, por meio de um trabalho honesto, e não acumular como um egoísta. Até mesmo certos animais lhe dão o exemplo da previdência.”	— Sim, mas deve fazê-lo em família, como a abelha, por um trabalho honesto e não amontoar como um egoísta. Mesmo alguns animais lhe dão o exemplo da previdência.	— Sim, mas deve fazê-lo em família, como a abelha, através de um trabalho honesto, e não juntar como um egoísta. Alguns animais lhe dão o exemplo dessa prudência.	“Dá, mas ele deve fazê-lo em família, como a abelha, por meio de um trabalho honesto, e não como egoísta. Há mesmo animais que lhe dão o exemplo de previdência.”	3
4232	882. L'homme a-t-il le droit de défendre ce qu'il a amassé par le travail ?	882. Teria o homem o direito de defender aquilo que ele tenha conseguido juntar pelo seu trabalho?	882 — O homem tem o direito de defender o que juntou pelo trabalho?	882. O homem tem o direito de defender aquilo que juntou pelo trabalho?	882. Tem o homem o direito de defender os bens que haja conseguido juntar pelo seu trabalho?	2
4233	« Dieu n'a-t-il pas dit : Tu ne déroberas point ; et Jésus : Il faut rendre à César ce qui appartient à César ? »	“Disse Deus: ‘Não roubarás’, não disse? E Jesus: ‘É preciso dar a César o que pertence a César’, não foi isso?”	— Deus não disse: não furtarás; e Jesus: é preciso dar César o que pertence a César?	— Deus não disse: “Não roubarás”. E Jesus: “Dai a César o que é de César”?	“Não disse Deus: “Não roubarás?” E Jesus não disse: “Dai a César o que é de César?”	3
4234	Ce que l'homme amasse par un travail honnête est une propriété légitime qu'il a le droit de défendre, car la propriété qui est le fruit du travail est un droit naturel aussi sacré que celui de travailler et de vivre.	O que o homem junta mediante um trabalho honesto constitui uma legítima propriedade que ele tem o direito de defender, pois a propriedade que é fruto do trabalho é um direito natural tão sagrado quanto o de trabalhar e de viver.	O que o homem amontoa por um trabalho honesto é uma propriedade legítima que tem o direito de defender, porque a propriedade, que é fruto do trabalho, é um direito natural tão sagrado como o de trabalhar e de viver.	Aquilo que o homem junta por um trabalho honesto é uma propriedade legítima, que ele tem o direito de defender. Porque a propriedade que é fruto do trabalho constitui um direito natural, tão sagrado como o de trabalhar e viver.	O que, por meio do trabalho honesto, o homem junta constitui legítima propriedade sua, que ele tem o direito de defender, porque a propriedade que resulta do trabalho é um direito natural, tão sagrado quando o de trabalhar e de viver.	4
4235	883. Le désir de posséder est-il dans la nature ?	883. O desejo de possuir faz parte da natureza?	883 — O desejo de possuir está na Natureza?	883. O desejo de possuir é natural?	883. É natural o desejo de possuir?	2
4236	« Oui ; mais quand c'est pour soi seul et pour sa satisfaction personnelle, c'est de l'égoïsme. »	“Sim; mas quando for somente para si mesmo e para a sua satisfação pessoal, isso é egoísmo.”	— Sim. mas quando o homem só deseja para si e para a sua satisfação pessoal, é egoísmo.	— Sim, mas quando o homem só deseja para si e para sua satisfação pessoal, é egoísmo.	“Sim, mas quando o homem deseja possuir para si somente e para sua satisfação pessoal, o que há é egoísmo.”	3
4237	- Cependant le désir de posséder n'est-il pas légitime, puisque celui qui a de quoi vivre n'est à charge à personne ?	883-a. — Entretanto, o desejo de possuir não seria legítimo, visto que aquele que tem do que viver não é um fardo para ninguém?	— Não é legítimo, entretanto, o direito de possuir, visto que aquele que tem de que viver não é carga para ninguém?	883.a) Entretanto, não será legítimo o desejo de possuir, pois o que tem com o que viver não se torna carga para ninguém?	a) - Não seria, entretanto, legítimo o desejo de possuir, uma vez aquele que tem de que viver a ninguém é pesado?	2
4238	« Il y a des hommes insatiables et qui accumulent sans profit pour personne, ou pour assouvir leurs passions. Crois-tu que cela soit bien vu de Dieu ?	“Há pessoas insaciáveis e que acumulam bens sem utilidade para ninguém, ou para saciar suas paixões. Você acha que isso seja bem-visto por Deus?”	— Há homens insaciáveis e que acumulam sem proveito para ninguém, ou para satisfazer suas paixões. Crês que isso seja bem visto por Deus?	— Há homens insaciáveis, que acumulam sem proveito para ninguém ou apenas para satisfazer as suas paixões. Acreditas que isso seja aprovado por Deus?	“Há homens insaciáveis, que acumulam bens sem utilidade para ninguém, ou apenas para saciar suas paixões. Julgas que Deus vê isso com bons olhos?”	3
4239	Celui au contraire qui amasse par son travail, en vue de venir en aide à ses semblables, pratique la loi d'amour et de charité, et son travail est béni de Dieu. »	Aquele que, ao contrário, junta através do seu trabalho, tendo em vista ajudar os seus semelhantes, este sim pratica a lei de amor e de caridade, e o seu trabalho é abençoado por Deus.”	Aquele que, ao contrário, amontoa por seu trabalho para ajudar seus semelhantes, pratica a lei de amor e caridade, e seu trabalho é abençoado por Deus.	Aquele que junta pelo seu trabalho, com a intenção de auxiliar o seu semelhante, pratica a lei de amor e caridade e seu trabalho é abençoado por Deus.	Aquele que, ao contrário, junta pelo trabalho, tendo em vista socorrer os seus semelhantes, pratica a lei de amor e caridade, e Deus abençoa o seu trabalho.”	3
4240	884. Quel est le caractère de la propriété légitime ?	884. Qual é a característica da legítima propriedade?	884 — Qual é o caráter da propriedade legítima?	884. Qual é o caráter da propriedade legítima?	884. Qual o caráter da legítima propriedade?	2
4241	« Il n'y a de propriété légitime que celle qui a été acquise sans préjudice pour autrui. » (808).	“Não há propriedade legítima a não ser aquela que foi adquirida sem prejuízo para os outros.” (Ver a questão 808.)	— Não há propriedade legítima, senão aquela que foi adquirida sem prejuízo para outrem (808).	— Só há uma propriedade legítima, a que foi adquirida sem prejuízo para os outros. (Ver item 808).	“Propriedade legítima só é a que foi adquirida sem prejuízo de outrem.” (808)	3
4242	La loi d'amour et de justice défendant de faire à autrui ce que nous ne voudrions pas qu'on nous fit, condamne par cela même tout moyen d'acquiescer qui serait contraire à cette loi.	A lei de amor e de justiça nos proíbe de fazermos aos outros aquilo que não queremos que eles nos façam, por isso mesmo condena todos os meios de aquisição que sejam contrários a essa lei.	A lei de amor e de justiça proibindo fazer a outrem o que não desejáramos que nos fizessem, condena por isso mesmo todo meio de aquisição contrário a essa lei.	A lei de amor e justiça proíbe que se faça a outrem o que não queremos que nos seja feito, e condena, por esse mesmo princípio, todo meio de adquirir que o contrarie.	Proibindo-nos que façamos aos outros o que não desejáramos que nos fizessem, a lei de amor e de justiça nos proíbe, ipso facto, a aquisição de bens por quaisquer meios que lhe sejam contrários.	4
4243	885. Le droit de propriété est-il indéfini ?	885. O direito de propriedade é limitado?	885 — O direito de propriedade é indefinido?	885. O direito de propriedade é sem limites?	885. Será ilimitado o direito de propriedade?	2
4244	« Sans doute, tout ce qui est acquis légitimement est une propriété ; mais, comme nous l'avons dit, la législation des hommes étant imparfaite consacre souvent des droits de convention que la justice naturelle réprova. »	“Sem dúvida, tudo o que é adquirido legalmente é uma propriedade, porém, como temos dito, a legislação dos homens — por ser imperfeita — consagra muitos direitos convencionais que a justiça natural reprovava.”	— Sem dúvida, tudo o que é adquirido legítimamente é uma propriedade. Todavia, como o dissemos, a legislação dos homens, sendo imperfeita, consagra, frequentemente, direitos de convenção que a justiça natural reprovava.”	— Sem dúvida, tudo o que é legítimamente adquirido é uma propriedade, mas, como já dissemos, a legislação humana é imperfeita e consagra frequentemente direitos convencionais que a justiça natural reprovava.”	“É fora de dúvida que tudo o que legítimamente se adquire constitui uma propriedade. Mas, como havemos dito, a legislação dos homens, porque imperfeita, consagra muitos direitos convencionais, que a lei de justiça reprovava.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4245	C'est pourquoi ils réforment leurs lois à mesure que le progrès s'accomplit et qu'ils comprennent mieux la justice. Ce qui semble parfait dans un siècle semble barbare dans le siècle suivant. » (795).	Dai por que eles reformam suas leis à medida que o progresso se efetua e que eles compreendem melhor a justiça. O que em um século parece perfeito poderá parecer bárbaro no século seguinte." (Ver a questão 795.)	Por isso, eles reformam suas leis à medida que o progresso se realiza, e que compreendem melhor a justiça. O que parece perfeito num século, parece bárbaro no século seguinte. (795).	É por isso que os homens reformam suas leis à medida que o progresso se realiza e que eles compreendem melhor a justiça. O que num século parece perfeito, no século seguinte se apresenta como bárbaro. (Ver item 795).	Essa a razão por que eles reformam suas leis, à medida que o progresso se efetua e que melhor compreendem a justiça. O que num século parece perfeito, afigura-se bárbaro no século seguinte." (795)	3
4246	Charité et amour du prochain	Caridade e amor ao próximo	CARIDADE E AMOR DO PRÓXIMO.	III. CARIDADE E AMOR AO PRÓXIMO	Caridade e amor do próximo	1
4247	886. Quel est le véritable sens du mot charité tel que l'entendait Jésus ?	886. Qual é o verdadeiro sentido da palavra caridade como Jesus a entendia?	886 — Qual é o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?	886. Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entende Jesus?	886. Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?	2
4248	« Bienveillance pour tout le monde, indulgence pour les imperfections d'autrui, pardon des offenses. »	"Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e perdão das ofensas."	— Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias, perdão das ofensas.	— Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições alheias, perdão das ofensas.	"Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas."	3
4249	L'amour et la charité sont le complément de la loi de justice, car aimer son prochain, c'est lui faire tout le bien qui est en notre pouvoir et que nous voudrions qui nous fût fait à nous-mêmes. Tel est le sens des paroles de Jésus : Aimez-vous les uns les autres comme des frères.	O amor e a caridade representam o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é lhe fazer todo o bem que esteja ao nosso alcance e que desejaríamos que fosse feito a nós mesmos. Tal é o sentido destas palavras de Jesus: Amem-se uns aos outros como irmãos.	O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, porque amar ao próximo é fazer-lhe todo o bem que está ao nosso alcance e que gostaríamos nos fosse feito a nós mesmos. Tal é o sentido das palavras de Jesus; Amai-vos uns aos outros, como irmãos,	O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, porque amar ao próximo é fazer-lhe todo o bem possível, que desejaríamos que nos fosse feito. Tal é o sentido das palavras de Jesus: "Amai-vos uns aos outros, como irmãos".	O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como irmãos.	4
4250	La charité, selon Jésus, n'est pas restreinte à l'aumône ; elle embrasse tous les rapports que nous avons avec nos semblables, qu'ils soient nos inférieurs, nos égaux ou nos supérieurs.	Segundo Jesus, a caridade não se restringe à esmola; ela abrange todas as relações que nós temos com os nossos semelhantes — sejam eles inferiores, iguais ou superiores a nós.	A caridade, segundo Jesus, não está restrita à esmola. Ela abrange todas as relações que temos com nossos semelhantes, quer sejam nossos inferiores, nossos iguais ou nossos superiores.	A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, mas abrange todas as relações com os nossos semelhantes, quer se trate de nossos inferiores, iguais ou superiores.	A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores.	4
4251	Elle nous commande l'indulgence, parce que nous en avons besoin nous-mêmes ; elle nous défend d'humilier l'infortuné, contrairement à ce qui se pratique trop souvent.	Ela nos ordena a indulgência, porque dela nós mesmos temos necessidade; ela nos proíbe de humilhar o desafortunado, contrariamente ao que se costuma fazer.	Ela nos ordena a indulgência porque nós mesmos temos necessidade dela. Proíbe-nos de humilhar o infortunado, contrariamente ao que se pratica muito frequentemente.	Ela nos manda ser indulgentes, porque temos necessidade de indulgência, e nos proíbe humilhar o infortunado, ao contrário do que comumente se pratica.	Ela nos prescreve a indulgência, porque da indulgência precisamos nós mesmos, e nos proíbe que humilhemos os desafortunados, contrariamente ao que se costuma fazer.	4
4252	Qu'une personne riche se présente, ou pour elle mille égards, mille prévenances ; si elle est pauvre, on semble n'avoir pas besoin de se gêner avec elle.	Quando uma pessoa rica se apresenta, tem-se para ela todo respeito e todas as atenções; quando se trata de um pobre, parece que não precisamos nos importar com ela.	Se uma pessoa rica se apresenta, tem-se por ela mil atenções, mil amabilidades; se é pobre, parece não haver mais necessidade de se incomodar com ela.	Se um rico nos procura, atendemo-lo com excesso de consideração e atenção, mas se é um pobre, parece que não nos devemos incomodar com ele.	Apresente-se uma pessoa rica e todas as atenções e deferências lhe são dispensadas. Se for pobre, toda gente como que entende que não precisa preocupar-se com ela.	4
4253	Plus sa position est à plaindre, plus on doit craindre au contraire d'ajouter à son malheur par l'humiliation. L'homme vraiment bon cherche à relever l'inférieur à ses propres yeux, en diminuant la distance.	Quanto mais lamentável seja a posição dela, mais ainda se deve — ao contrário — temer aumentar o infortúnio dela pela humilhação. O homem verdadeiramente bom procura elevar a pessoa inferior aos seus próprios olhos, diminuindo a distância entre eles.	Quanto mais sua posição seja lastimável, mais se deve respeitar, antes de aumentar seu sofrimento pela humilhação. O homem verdadeiramente bom procura realçar o inferior aos seus próprios olhos, diminuindo a distância, entre ambos.	Quanto mais, entretanto, sua posição é lastimável, mais devemos temer aumentar-lhe a desgraça pela humilhação. O homem verdadeiramente bom procura elevar o inferior aos seus próprios olhos, diminuindo a distância entre ambos.	No entanto, quanto mais lastimosa seja a sua posição, tanto maior cuidado devemos pôr em lhe não aumentarmos o infortúnio pela humilhação. O homem verdadeiramente bom procura elevar, aos seus próprios olhos, aquele que lhe é inferior, diminuindo a distância que os separa.	4
4254	887. Jésus a dit aussi : Aimez-mêmes vos ennemis. Or, l'amour pour nos ennemis n'est-il pas contraire à nos tendances naturelles, et l'inimitié ne provient-elle pas du défaut de sympathie entre les Esprits ?	887. Jesus também disse: Amem até os vossos inimigos. Ora, o amor aos inimigos não seria contrário às nossas tendências naturais? E a inimizade não vem de uma falta de simpatia entre os Espíritos?	887 — Disse Jesus também: Amai mesmo vossos inimigos. Ora, o amor por nossos inimigos não é contrário às nossas tendências naturais e a inimizade não provém da ausência de simpatia entre os Espíritos?	887. Jesus ensinou ainda: "Amai aos vossos inimigos". Ora, um amor pelos nossos inimigos não é contrário às nossas tendências naturais, e a inimizade não provém de uma falta de simpatia entre os Espíritos?	887. Jesus também disse: Amai mesmo os vossos inimigos. Ora, o amor aos inimigos não será contrário às nossas tendências naturais e a inimizade não provirá de uma falta de simpatia entre os Espíritos?	2
4255	« Sans doute on ne peut pas avoir pour ses ennemis un amour tendre et passionné ; ce n'est pas ce qu'il a voulu dire ;	"Indubitavelmente, não se pode ter pelos inimigos um amor terno e apaixonado; não foi isso o que Jesus quis dizer.	— Sem dúvida, não se pode ter pelos inimigos um amor terno e apaixonado; não foi isso que ele quis dizer.	— Sem dúvida não se pode ter, para com os inimigos, um amor terno e apaixonado. E não foi isso que ele quis dizer.	"Certo ninguém pode votar aos seus inimigos um amor terno e apaixonado. Não foi isso o que Jesus entendeu de dizer.	3
4256	aimer ses ennemis, c'est leur pardonner et leur rendre le bien pour le mal ; par là on leur devient supérieur ; par la vengeance on se place au-dessous d'eux. »	Amar os inimigos é lhes perdoar e lhes retribuir o mal com o bem. Dessa forma, nós nos tornamos superiores aos inimigos; já pela vingança, nós nos colocamos abaixo deles."	Amar os inimigos é perdoar-lhes e restituir bem por mal. Por este meio nos tornamos superiores a eles; pela vingança, colocamo-nos abaixo deles.	Amar aos inimigos é perdoá-los e pagar-lhes o mal com o bem. É assim que nos tornamos superiores; pela vingança, colocamos abaixo deles.	Amar os inimigos é perdoar-lhes e lhes retribuir o mal com o bem. O que assim procede se torna superior aos seus inimigos, ao passo que abaixo deles se coloca, se procura tomar vingança."	3
4257	888. Que penser de l'aumône ?	888. O que pensar da esmola?	888 — Que pensar da esmola?	888. Que pensar da esmola?	888. Que deve pensar da esmola?	2
4258	« L'homme réduit à demander l'aumône se dégrade au moral et au physique : il s'abrutit.	"O homem reduzido a pedir esmola se degrada moral e fisicamente: ele se embrutece.	— O homem reduzido a pedir esmola se degrada moral e fisicamente: ele se embrutece.	— O homem reduzido a pedir esmolas se degrada moral e fisicamente: se embrutece.	"Condenando-se a pedir esmola, o homem se degrada física e moralmente: embrutece-se.	3
4259	Dans une société basée sur la loi de Dieu et la justice, il doit être pourvu à la vie du faible sans humiliation pour lui. Elle doit assurer l'existence de ceux qui ne peuvent travailler, sans laisser leur vie à la merci du hasard et de la bonne volonté. »	Numa sociedade baseada na lei de Deus e na justiça, a vida dos fracos deve ser amparada sem humilhação para eles, e deve assegurar a existência daqueles que não podem trabalhar, sem deixar as suas vidas à mercê do acaso e da boa vontade."	Numa sociedade baseada sobre a lei de Deus e a justiça, deve-se prover a vida do fraco sem humilhação para ele. Deve-se assegurar a existência dos que não podem trabalhar, sem deixar sua vida à mercê do acaso e da boa vontade.	Numa sociedade baseada na lei de Deus e na justiça, deve-se prover a vida do fraco sem humilhação para ele. Deve-se assegurar a existência dos que não podem trabalhar sem deixá-los à mercê do acaso e da boa vontade.	Uma sociedade que se baseia na lei de Deus e na justiça deve prover à vida do fraco, sem que haja para ele humilhação. Deve assegurar a existência dos que não podem trabalhar, sem lhes deixar a vida à mercê do acaso e da boa-vontade de alguns."	3
4260	- Est-ce que vous blâmez l'aumône ?	888-a. — Os Espíritos reprovam a esmola?	— Reprovais a esmola?	888.a) Então condenais a esmola?	a) - Dar-se-á reproveis a esmola?	2
4261	« Non ; ce n'est pas l'aumône qui est blâmable, c'est souvent la manière dont elle est faite. L'homme de bien qui comprend la charité selon Jésus va au-devant du malheureux sans attendre qu'il lui tende la main.	"Não; não é a esmola que seja reprovável, mas é a maneira como ela costuma ser dada. O homem de bem, que compreende a caridade conforme Jesus, vai ao encontro do pobre sem esperar que este lhe estenda a mão.	— Não, não é a esmola que é reprovável, frequentemente, é a maneira pela qual é feita. O homem de bem, que compreende a caridade segundo Jesus, se antecipa ao infeliz sem esperar que ele lhe estenda a mão.	— Não, pois não é a esmola que é censurável, mas quase sempre a maneira por que ela é dada. O homem de bem, que compreende a caridade segundo Jesus, vai ao encontro do desgraçado sem esperar que ele lhe estenda a mão.	"Não; o que merece reprovação não é a esmola, mas a maneira por que habitualmente é dada. O homem de bem, que compreende a caridade de acordo com Jesus, vai ao encontro do desgraçado, sem esperar que este lhe estenda a mão.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4262	La vraie charité est toujours bonne et bienveillante ; elle est autant dans la manière que dans le fait. Un service rendu avec délicatesse double de prix ; s'il l'est avec hauteur, le besoin peut le faire accepter, mais le coeur en est peu touché.	"A verdadeira caridade é sempre bondosa e benévola; está tanto na maneira como no ato. Um serviço prestado com delicadeza dobra o valor; se for com arrogância, a necessidade pode o fazer aceitar, mas o coração fica pouco tocado por isso.	A verdadeira caridade é sempre boa e benevolente; ela está mais no gesto que no fato. Um serviço feito com delicadeza duplica de valor; se é feito com ostentação, a necessidade pode fazê-lo aceitar, mas o coração não é tocado por ele.	A verdadeira caridade é sempre boa e benevolente; tanto está no ato quanto na maneira de fazê-la. Um serviço prestado com delicadeza tem duplo valor; se o for com altivez, a necessidade pode fazê-lo ser aceito, mas o coração mal será tocado.	"A verdadeira caridade é sempre bondosa e benévola; está tanto no ato, como na maneira por que é praticado. Duplo valor tem um serviço prestado com delicadeza. Se o for com altivez, pode ser que a necessidade obrigue quem o recebe a aceitá-lo, mas o seu coração pouco se comoverá.	3
4263	Souvenez-vous aussi que l'ostentation enlève aux yeux de Dieu le mérite du bienfait. Jésus a dit : Que votre main gauche ignore ce que donne votre main droite ; il vous apprend par là à ne point ternir la charité par l'orgueil.	"Lembrem-se também de que, aos olhos de Deus, a ostentação tira o mérito do benefício. Disse Jesus: Que a tua mão esquerda não saiba o que a mão direita der. Nisso ele vos ensina a não manchar a caridade com o orgulho.	Lembra-vois também que a ostentação, aos olhos de Deus, tira o mérito do favor. Disse Jesus: Que a vossa mão esquerda ignore o que dá vossa mão direita; ele vos ensina com isso a não deslustrar a caridade pelo orgulho.	Lembra-vois ainda de que a ostentação apaga aos olhos de Deus o mérito do benefício. Jesus disse: "Que a vossa mão esquerda ignore o que faz a direita". Com isso, ele vos ensina a não manchar a caridade pelo orgulho.	"Lembra-vois também de que, aos olhos de Deus, a ostentação tira o mérito ao benefício. Disse Jesus: "Ignore a vossa mão esquerda o que a direita der." Por essa forma, ele vos ensinou a não tisonardes a caridade com o orgulho.	3
4264	Il faut distinguer l'aumône proprement dite de la bienfaisance. Le plus nécessaire n'est pas toujours celui qui demande ; la crainte d'une humiliation retient le vrai pauvre, et souvent il souffre sans se plaindre ; c'est celui-là que l'homme vraiment humain sait aller chercher sans ostentation.	"É preciso distinguir a esmola propriamente dita da beneficência. Nem sempre o mais necessitado é o que pede; o temor de uma humilhação detém o verdadeiro pobre, que muitas vezes sofre sem se queixar. É a esse é que o homem verdadeiramente humano sabe ir procurar sem ostentação.	É preciso distinguir a esmola propriamente dita da beneficência. O mais necessitado não é sempre aquele que pede: o receio de uma humilhação retém o verdadeiro pobre e, frequentemente, ele sofre sem se lamentar. É a este que o homem, verdadeiramente humano, sabe ir procurar sem ostentação.	É necessário distinguir a esmola propriamente dita da beneficência. O mais necessitado nem sempre é o que pede; o temor da humilhação retém o verdadeiro pobre, que quase sempre sofre sem se queixar. É a esse que o homem verdadeiramente humano sabe assistir sem ostentação.	"Deve-se distinguir a esmola, propriamente dita, da beneficência. Nem sempre o mais necessitado é o que pede. O temor de uma humilhação detém o verdadeiro pobre, que muito vez sofre sem se queixar. A esse é que o homem verdadeiramente humano sabe ir procurar, sem ostentação.	3
4265	Aimez-vous les uns les autres, c'est toute la loi, loi divine par laquelle Dieu gouverne les mondes. L'amour est la loi d'attraction pour les êtres vivants et organisés ; l'attraction est la loi d'amour pour la matière inorganique.	"Amem-se uns aos outros, eis toda a lei, lei divina pela qual Deus governa os mundos. O amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados. A atração é a lei de amor para a matéria inorgânica.	Amai-vos uns aos outros é toda a lei, a lei divina pela qual Deus governa os mundos. O amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados; a atração é a lei de amor para a matéria inorgânica.	Amai-vos uns aos outros, eis toda lei, divina lei pela qual Deus governa os mundos. O amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados, e a atração é a lei de amor para a matéria inorgânica.	"Amai-vos uns aos outros, eis toda a lei, lei divina, mediante a qual governa Deus os mundos. O amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados. A atração é a lei de amor para a matéria inorgânica.	3
4266	N'oubliez jamais que l'Esprit, quel que soit son degré d'avancement, sa situation comme réincarnation ou erraticité, est toujours placé entre un supérieur qui le guide et la perfectionne, et un inférieur vis-à-vis duquel il a les mêmes devoirs à remplir.	"Não esqueçam jamais que o Espírito — qualquer que seja o grau de seu adiantamento e sua situação na reencarnação ou na erradicidade — está sempre colocado entre um superior que o guia e aperfeiçoa, e um inferior para com quem ele tem os mesmos deveres a cumprir.	Não olvideis jamais que o Espírito, qualquer que seja seu grau de adiantamento, sua situação como reencarnação ou erradicidade, está sempre colocado entre um superior que o guia e aperfeiçoa, e um inferior diante do qual tem os mesmos deveres a cumprir.	Não olvideis jamais que o Espírito, qualquer que seja o seu grau de adiantamento, sua situação como reencarnado ou na erradicidade, está sempre colocado entre um superior que o guia e aperfeiçoa e um inferior perante o qual tem deveres iguais a cumprir.	"Não esqueçais nunca que o Espírito, qualquer que seja o grau de seu adiantamento, sua situação como encarnado, ou na erradicidade, está sempre colocado entre um superior, que o guia e aperfeiçoa, e um inferior, para com o qual tem que cumprir esses mesmos deveres.	3
4267	Soyez donc charitables, non seulement de cette charité qui vous porte à tirer de votre bourse l'obole que vous donnez froidement à celui qui ose vous la demander, mais allez au-devant des misères cachées. Soyez indulgents pour les travers de vos semblables ;	Então, sejam caridosos, não somente com essa caridade que vos leva a tirar do bolso o óbolo que vocês dão friamente àquele que ousa lhes pedir, mas sigam além ao encontro das misérias ocultas. Sejam indulgentes com os defeitos dos vossos semelhantes;	Portanto, sede caridosos, não somente dessa caridade que vos leva a tirar de vossa bolsa o óbolo que dais friamente àquele que ousa vo-lo pedir, mas ide ao encontro das misérias ocultas. Sede indulgentes para com os defeitos dos vossos semelhantes;	Sede portanto caridosos, não somente dessa caridade que vos leva a tirar do bolso o óbolo que friamente atrais ao que ousa pedir-vos, mas ide ao encontro das misérias ocultas. Sede indulgentes para com os erros dos vossos semelhantes.	Sede, pois, caridosos, praticando, não só a caridade que vos faz dar friamente o óbolo que tirais do bolso ao que vo-lo ousa pedir, mas a que vos leve ao encontro das misérias ocultas. Sede indulgentes com os defeitos dos vossos semelhantes.	3
4268	au lieu de mépriser l'ignorance et le vice, instruisez-les et moralisez-les ; soyez doux et bienveillants pour tout ce qui vous est inférieur ; soyez le même à l'égard des êtres les plus infimes de la création, et vous aurez obéi à la loi de Dieu. » SAINT VINCENT DE PAUL	em lugar de desprezar a ignorância e o vício, instruí-os e moralizai-os; sejam brandos e benevolentes para com tudo o que vos seja inferior; sejam os mesmos para com os seres mais infimos da criação e terão obedecido à lei de Deus." SÃO VICENTE DE PAULO	em lugar de menosprezar a ignorância e o vício, instruí-os e moralizai-os. Sede dóceis e benevolentes para com todos os que vos são inferiores, assim como em relação aos seres mais infimos da criação, e teréis obedecido à lei de Deus. SÃO VICENTE DE PAULO.	Em lugar de desprezar a ignorância e o vício, instruí-os e moralizai-os. Sede afáveis e benevolentes para com todos os que vos são inferiores; sede o mesmo para com os mais infimos seres da Criação, e teréis obedecido à lei de Deus. SÃO VICENTE DE PAULO.	Em vez de votardes desprezo à ignorância e ao vício, instruí os ignorantes e moralizai os viciados. Sede brandos e benevolentes para com tudo o que vos seja inferior. Sede-o para com os seres mais infimos da criação e teréis obedecido à lei de Deus." SÃO VICENTE DE PAULO	3
4269	889. N'y a-t-il pas des hommes réduits à la mendicité par leur faute ?	889. Não há homens reduzidos à mendicância por sua própria culpa?	889 — Não há homens reduzidos à mendicância por suas faltas?	889. Não há homens reduzidos à mendicância por sua própria culpa?	889. Não há homens que se veem condenados a mendigar por culpa sua?	2
4270	« Sans doute, mais si une bonne éducation morale leur eût appris à pratiquer la loi de Dieu, ils ne tomberaient pas dans les excès qui causent leur perte ; c'est de là surtout que dépend l'amélioration de votre globe. » (707).	"Sem dúvida; mas se uma boa educação moral tivesse lhes ensinado a praticar a lei de Deus, eles não cairiam nos excessos que causam a perdição deles. É principalmente disso que depende a melhoria do vosso globo." (Ver a questão 707.)	— Sem dúvida, mas se uma boa educação moral os houvesse ensinado a praticar a lei de Deus, eles não cairiam nos excessos que causam sua perda; é disso sobretudo que depende o melhoramento do vosso globo. (707).	— Sem dúvida. Mas se uma boa educação moral lhes tivesse ensinado a praticar a lei de Deus, não teriam caído nos excessos que os levaram à perda. E é disso, sobretudo, que depende o melhoramento do vosso globo. (Ver item 707).	"Sem dúvida; mas, se uma boa educação moral lhes houvesse ensinado a praticar a lei de Deus, não teriam caído nos excessos causadores da sua perdição. Disso, sobretudo, é que depende a melhoria do vosso planeta." (707)	3
4271	Amour maternel et filial	Amor materno e filial	AMOR MATERNA E FILIAL.	IV. AMOR MATERNA E FILIAL	Amor materno e filial	1
4272	890. L'amour maternel est-il une vertu ou un sentiment instinctif commun aux hommes et aux animaux ?	890. O amor materno é uma virtude ou um sentimento instintivo comum aos homens e aos animais?	890 — O amor materno é uma virtude ou um sentimento instintivo comum aos homens e aos animais?	890. O amor materno é uma virtude ou um sentimento instintivo, comum aos homens e aos animais?	890. Será uma virtude o amor materno, ou um sentimento instintivo, comum aos homens e aos animais?	2
4273	« C'est l'un et l'autre. La nature a donné à la mère l'amour de ses enfants dans l'intérêt de leur conservation ; mais chez l'animal cet amour est limité aux besoins matériels : il cesse quand les soins deviennent inutiles ;	"Uma coisa e outra. A natureza deu à mãe o amor aos seus filhos no interesse da conservação deles; porém, no animal esse amor fica limitado às necessidades materiais: ele acaba quando os cuidados se tornam inúteis;	— É uma e outra coisa. A Natureza deu à mãe o amor pelos filhos no interesse de sua conservação. Mas entre os animais esse amor é limitado às necessidades materiais e cessa quando os cuidados tornam-se inúteis.	— É uma coisa e outra. A Natureza deu à mãe o amor pelos filhos, no interesse de sua conservação; mas no animal, esse amor é limitado às necessidades materiais; cessa quando os cuidados se tornam inúteis.	"Uma e outra coisa. A Natureza deu à mãe o amor a seus filhos no interesse da conservação deles. No animal, porém, esse amor se limita às necessidades materiais; cessa quando desnecessário se tornam os cuidados.	3
4274	chez l'homme il persiste toute la vie, et comporte un dévouement et une abnégation qui sont de la vertu ; il survit même à la mort, et suit l'enfant au-delà du tombeau ; vous voyez bien qu'il y a en lui autre chose que chez l'animal. » (205-385).	no homem ele persiste por toda a vida e contém um devotamento e uma abnegação que são virtudes; sobrevive até mesmo à morte e acompanha o filho no além-túmulo. Vocês bem podem ver que há nele outra coisa do que há nos animais." (Ver as questões 205 a 385.)	Entre os homens ele persiste por toda a vida, e comporta um devotamento e uma abnegação que são da virtude. Sobrevive mesmo à morte e segue o filho além do túmulo. Bem vedes que há nele outra coisa mais do que no animal. (205-385).	No homem, ele persiste por toda vida e comporta um devotamento e uma abnegação que constituem virtudes; sobrevive mesmo à própria morte, acompanhando o filho além da tumba. Vedes que há nele alguma coisa mais do que no animal. (Ver itens 205 e 385).	No homem, persiste pela vida inteira e comporta um devotamento e uma abnegação que são virtudes. Sobrevive mesmo à morte e acompanha o filho até no além-túmulo. Bem vedes que há nele coisa diversa do que há no amor do animal." (205-385)	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4275	891. Puisque l'amour maternel est dans la nature, pourquoi y a-t-il des mères qui haïssent leurs enfants, et cela souvent dès leur naissance ?	891. Já que o amor materno faz parte da natureza, por que existem mães que odeiam os filhos e isso às vezes desde o nascimento destes?	891 — Visto que o amor materno está na Natureza, por que há mães que odeiam os filhos, e isso desde o seu nascimento?	891. Se o amor materno é uma lei natural, por que existem mães que odeiam os filhos e frequentemente desde o nascimento?	891. Estando em a Natureza o amor materno, como é que há mães que odeiam os filhos e, não raro, desde a infância destes?	2
4276	« C'est quelquefois une épreuve choisie par l'Esprit de l'enfant, ou une expiation si lui-même a été mauvais père, ou mauvaise mère, ou mauvais fils, dans une autre existence (392).	“Às vezes é uma prova escolhida pelo Espírito do filho, ou uma expiação se ele mesmo foi um mau pai, ou uma mãe malvada, ou ainda um mau filho noutra existência (Ver a questão 392).	— Algumas vezes, é uma prova escolhida pelo Espírito do filho, ou uma expiação se ele mesmo foi mau pai ou mãe má ou mau filho, numa outra existência (392).	— É às vezes, uma prova escolhida pelo Espírito do filho ou uma expiação, se ele tiver sido um mau pai, mãe ruim ou mau filho em outra existência. (Ver item 392).	“Às vezes, é uma prova que o Espírito do filho escolheu, ou uma expiação, se aconteceu ter sido mau pai, ou mãe perversa, ou mau filho, noutra existência (392).	3
4277	Dans tous les cas, la mauvaise mère ne peut être animée que par un mauvais Esprit qui tâche d'entraver celui de l'enfant afin qu'il succombe sous l'épreuve qu'il a voulu ;	Em todos os casos a mãe malvada não pode deixar de ser animada por um Espírito malvado que procura atrapalhar o Espírito do filho a fim de que ele falhe na prova que desejou;	Em todos os casos, a mãe má não pode ser animada senão por um mau Espírito que se esforça por dificultar a existência do filho, a fim de que ele sucumba sob as provas que aceitou;	Em todos esses casos, a mãe ruim não pode ser animada senão por um mau Espírito, que procura criar dificuldades ao do filho, para que ele fracasse na prova que desejada.	Em todos os casos, a mãe má não pode deixar de ser animada por um mau Espírito que procura criar embaraços ao filho, a fim de que sucumba na prova que buscou.	3
4278	mais cette violation des lois de la nature ne sera pas impunie, et l'Esprit de l'enfant sera récompensé des obstacles qu'il aura surmontés. »	mas essa violação das leis da natureza não ficará impune e o Espírito do filho será recompensado pelos obstáculos que tenha superado.”	mas esta violação das leis da Natureza não ficará impune, e o Espírito do filho será recompensado pelos obstáculos que haja superado.	Mas essa violação das leis naturais não ficará impune e o Espírito do filho será recompensado pelos obstáculos que tiver superado.	Mas, essa violação das leis da Natureza não ficará impune e o Espírito do filho será recompensado pelos obstáculos de que haja triunfado.”	3
4279	892. Lorsque des parents ont des enfants qui leur causent des chagrins, ne sont-ils pas excusables de n'avoir pas pour eux la tendresse qu'ils auraient eue dans le cas contraire ?	892. Quando os pais têm filhos que lhes causam desgostos, eles não são desculpáveis por não terem pelos filhos a mesma ternura que teriam em caso contrário?	892 — Quando os pais têm filhos que lhes causam desgostos não são escusáveis por não terem para com eles a ternura que o teriam em caso contrário?	892. Quando os pais têm filhos que lhes causam desgostos, não são escusáveis de não terem por eles a ternura que teriam em caso contrário?	892. Quando os filhos causam desgostos aos pais, não têm estes desculpa para o fato de lhes não dispensarem a ternura de que os fariam objeto, em caso contrário?	2
4280	« Non, car c'est une charge qui leur est confiée, et leur mission est de faire tous leurs efforts pour les ramener au bien (582-583).	“Não, porque esse é um encargo que lhes é confiado e a missão deles consiste em fazer todos os esforços para reconduzir os filhos ao bem (Ver as questões 582 a 583).	— Não, porque é um fardo que lhes é confiado, e sua missão é a de fazer todos os esforços para os reconduzir ao bem (582-583).	— Não, porque se trata de um encargo que lhes foi confiado e sua missão é a de fazer todos os esforços para os conduzir ao bem. (Ver itens 582 e 583).	“Não, porque isso representa um encargo que lhes é confiado e a missão deles consiste em se esforçarem por encaminhar os filhos para o bem (582-583).	3
4281	Mais ces chagrins sont souvent la suite du mauvais pili qu'ils leur ont laissé prendre dès le berceau ; ils récoitent alors ce qu'ils ont semé. »	Porém, muitas vezes esses desgostos são a consequência do mau costume que os pais deixaram que seus filhos seguissem desde o berço. Então, eles colhem o que plantaram.”	Mas esses desgostos são, frequentemente, o resultado dos maus costumes que os deixaram tomar desde o berço: colhem, então, o que semearam.	Por outro lado, esses desgostos são quase sempre a consequência dos maus costumes que os pais deixaram os filhos seguir desde o berço. Colhem, portanto, o que semearam.	Demais, esses desgostos são, amiúde, a consequência do mau feito que os pais deixaram que seus filhos tomassem desde o berço. Colhem o que semearam.”	3
4282	CHAPITRE XII	CAPÍTULO XII	CAPÍTULO XII	Capítulo XII	Capítulo XII -	1
4283	PERFECTION MORALE	PERFEIÇÃO MORAL	PERFEIÇÃO MORAL	Perfeição moral	da Perfeição Moral	1
4284	1. Les vertus et les vices. - 2. Des passions. - 3. De l'égoïsme. 4. Caractères de l'homme de bien - 5. Connaissance de soi-même.	As virtudes e os vícios – Paixões – O egoísmo – Características do homem de bem – Conhecimento de si mesmo	1. As virtudes e os vícios — 2. Das paixões — 3. Do Egoísmo — 4. Caracteres do homem de bem — 5. Conhecimento de si mesmo.	I. As virtudes e os vícios - II. Das paixões - III. Do egoísmo -IV. Caracteres do homem de bem - V. Conhecimento de si mesmo.	Não traduziu	1
4285	Les vertus et les vices	As virtudes e os vícios	AS VIRTUDES E OS VÍCIOS.	I. AS VIRTUDES E OS VÍCIOS	As virtudes e os vícios	1
4286	893. Quelle est la plus méritoire de toutes les vertus ?	893. Qual é a mais meritória de todas as virtudes?	893 — Qual a mais meritória de todas as virtudes?	893. Qual a mais meritória de todas as virtudes?	893. Qual a mais meritória de todas as virtudes?	2
4287	« Toutes les vertus ont leur mérite, parce que toutes sont des signes de progrès dans la voie du bien. Il y a vertu toutes les fois qu'il y a résistance volontaire à l'entraînement des mauvais penchants ;	“Todas as virtudes têm seu mérito, porque todas são sinais de progresso no caminho do bem. Há virtude todas as vezes que há resistência voluntária à tentação das más tendências.	— Todas as virtudes têm seu mérito, porque todas são sinais de progresso no caminho do bem. Há virtude toda vez que há resistência voluntária ao arrastamento das más tendências.	— Todas as virtudes têm o seu mérito, porque todas são indícios de progresso no caminho do bem. Há virtude sempre que há resistência voluntária ao arrastamento das más tendências;	“Toda virtude tem seu mérito próprio, porque todas indicam progresso na senda do bem. Há virtudes sempre que há resistência voluntária ao arrastamento dos maus pendores.	3
4288	mais le sublime de la vertu consiste dans le sacrifice de l'intérêt personnel pour le bien de son prochain sans arrière-pensée ; la plus méritoire est celle qui est fondée sur la charité la plus désintéressée. »	Todavia, a sublimação da virtude consiste no sacrifício do interesse pessoal em favor do bem ao próximo sem segundas intenções. A mais meritória é aquela que está fundada na mais desinteressada caridade.”	Mas o sublime na virtude consiste no sacrifício do interesse pessoal para o bem do próximo, sem oculta intenção. A mais meritória é aquela que está fundada sobre a mais desinteressada caridade.	mas a sublimidade da virtude consiste no sacrifício do interesse pessoal para o bem do próximo, sem segunda intenção. A mais meritória é aquela que se baseia na caridade mais desinteressada.	A sublimidade da virtude, porém, está no sacrifício do interesse pessoal, pelo bem do próximo, sem pensamento oculto. A mais meritória é a que assenta na mais desinteressada caridade.”	3
4289	894. Il y a des gens qui font le bien par un mouvement spontané, sans qu'ils aient à vaincre aucun sentiment contraire ; ont-ils autant de mérite que ceux qui ont à lutter contre leur propre nature et qui la surmontent ?	894. Há pessoas que fazem o bem por um movimento espontâneo, sem que tenham que vencer nenhum sentimento contrário. Elas têm tanto mérito quanto os que têm que lutar contra sua própria natureza e que a superam?	894 — Há pessoas que fazem o bem por um gesto espontâneo, sem que tenham a vencer algum sentimento contrário; têm elas igual mérito que as que têm de lutar contra sua própria natureza e que a superam?	894. Há pessoas que fazem o bem por um impulso espontâneo, sem que tenham de lutar com nenhum sentimento contrário. Têm elas o mesmo mérito daquelas que têm de lutar contra a sua própria natureza e conseguem superá-la?	894. Há pessoas que fazem o bem espontaneamente, sem que precisem vencer quaisquer sentimentos que lhes sejam opostos. Terão tanto mérito, quanto as que se veem na contingência de lutar contra a natureza que lhes é própria e a vencem?	2
4290	« Ceux qui n'ont point à lutter, c'est que chez eux le progrès est accompli : ils ont lutté jadis et ils ont triomphé ;	“Quanto aos que não têm que lutar, é que neles o progresso já está realizado: esses lutaram no passado e triunfaram.	— As que não têm que lutar é porque nelas o progresso está realizado, já lutaram outrora e triunfaram.	— Os que não têm de lutar é porque já realizaram o progresso: lutaram anteriormente e venceram;	“Só não têm que lutar aqueles em quem já há progresso realizado. Esses lutaram outrora e triunfaram.	3
4291	c'est pourquoi les bons sentiments ne leur coûtent aucun effort, et leurs actions leur paraissent toutes simples : le bien est devenu pour eux une habitude. On doit donc les honorer comme de vieux guerriers qui ont conquis leurs grades.	Por isso é que os bons sentimentos não lhes custam nenhum esforço e suas ações parecem muito simples: o bem se tornou um hábito para eles. devemos então lhes honificar como velhos guerreiros que conquistaram seus status.	Por isso, os bons sentimentos não lhes custam nenhum esforço, e suas ações parecem todas simples: o bem tornou-se para elas um hábito. Deve-se honrá-las, como velhos guerreiros que conquistaram suas posições.	é por isso que os bons sentimentos não lhes custam nenhum esforço e suas ações lhes parecem tão fáceis: o bem tornou-se para eles um hábito. Deve-se honrá-los como a velhos guerreiros que conquistaram suas posições.	Por isso é que os bons sentimentos nenhum esforço lhes custam e suas ações lhes parecem simplíssimas. O bem se lhes tornou um hábito. Devidas lhes são as honras que se costumam tributar a velhos guerreiros que conquistaram seus altos postos.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4292	Comme vous êtes encore loin de la perfection, ces exemples vous étonnent par le contraste, et vous les admirez d'autant plus qu'ils sont plus rares ; mais sachez bien que dans les mondes plus avancés que le vôtre, ce qui chez vous est une exception est la règle.	“Como vocês ainda estão longe da perfeição, tais exemplos espantam pelo contraste, e vocês tanto mais os admiram quanto mais raros eles sejam. Mas saibam bem que nos mundos mais adiantados do que o vosso, o que é uma exceção entre vocês é a regra.	Como estais ainda longe da perfeição, esses exemplos vos espantam pelo contraste e os admirais tanto mais porque são raros. Mas, sabei bem, nos mundos mais avançados que o vosso, o que entre vós é uma exceção, lá é uma regra.	Como estais ainda longe da perfeição, esses exemplos vos espantam pelo contraste e os admirais tanto mais porque são raros. Mas sabei que os mundos mais avançados que o vosso, isso que entre vós é exceção se torna regra.	“Como ainda estais longe da perfeição, tais exemplos vos espantam pelo contraste com o que tendes à vista e tanto mais os admirais, quanto mais raros são. Fical sabendo, porém, que, nos mundos mais adiantados do que o vosso, constitui a regra o que entre vós representa a exceção.	3
4293	Le sentiment du bien y est partout spontané, parce qu'ils ne sont habités que par de bons Esprits, et une seule mauvaie intention y serait une exception monstrueuse.	O sentimento do bem lá é espontâneo, por toda a parte, porque esses mundos só são habitados por bons Espíritos, e uma única intenção maligna seria uma exceção monstruosa.	Ali o sentimento do bem é espontâneo em todos, porque não são habitados senão por bons Espíritos, e uma só má intenção ali seria uma exceção monstruosa.	O sentimento do bem se encontra por toda parte e de maneira espontânea, porque são mundos habitados somente por bons Espíritos e uma única intenção má seria neles uma exceção monstruosa.	Em todos os pontos desses mundos, o sentimento do bem é espontâneo, porque somente bons Espíritos os habitam. Lá, uma só intenção maligna seria monstruosa exceção.	3
4294	Voilà pourquoi les hommes y sont heureux ; il en sera ainsi sur la terre quand l'humanité se sera transformée, et quand elle comprendra et pratiquera la charité dans sa véritable acception. »	Eis por que lá os homens são felizes. Acontecerá o mesmo na Terra quando a humanidade for transformada, e quando ela compreender e praticar a caridade na sua verdadeira aceção.”	Eis porque os homens lá são felizes e o será assim sobre a Terra quando a Humanidade estiver transformada, e quando compreender e praticar a caridade na sua verdadeira aceção.	Eis porque os homens ali são felizes e assim será também na Terra, quando a Humanidade se houver transformado e quando compreender e praticar a caridade na sua verdadeira aceção.	Eis por que neles os homens são ditosos. O mesmo se dará na Terra, quando a Humanidade se houver transformado, quando compreender e praticar a caridade na sua verdadeira aceção.”	3
4295	895. A part les défauts et les vices sur lesquels personne ne saurait se méprendre, quel est le signe le plus caractéristique de l'imperfection ?	895. Fora os defeitos e os vícios com os quais ninguém se confundiria, qual é o sinal mais característico da imperfeição?	895 — Além dos defeitos e dos vícios sobre os quais ninguém se enganaria, qual é o sinal mais característico da imperfeição?	895. À parte os defeitos e os vícios sobre os quais ninguém se enganaria, qual é o indício mais característico da imperfeição?	895. Postos de lado os defeitos e os vícios acerca dos quais ninguém se pode equivocar, qual o sinal mais característico da imperfeição?	2
4296	« C'est l'intérêt personnel. Les qualités morales sont souvent comme la dorure mise sur un objet de cuivre et qui ne résiste pas à la pierre de touche. Un homme peut posséder des qualités réelles qui en font, pour tout le monde, un homme de bien ;	“O interesse pessoal. As qualidades morais são muitas vezes como o douramento colocado num objeto de cobre e que não resiste à pedra de toque. Um homem pode possuir qualidades reais que — para o mundo — fazem dele um homem de bem,	— O interesse pessoal. As qualidades morais, frequentemente, são como a douração colocada sobre um objeto de cobre e que não resiste à pedra de toque. Um homem pode possuir qualidades reais que o fazem, para todo o mundo, um homem de bem.	— O interesse pessoal. As qualidades morais são geralmente como a douração de um objeto de cobre, que não resiste à pedra de toque. Um homem pode possuir qualidades reais que o fazem para o mundo um homem de bem;	“O interesse pessoal. Frequentemente, as qualidades morais são como, num objeto de cobre, a douradura que não resiste à pedra de toque. Pode um homem possuir qualidades reais, que levem o mundo a considerá-lo homem de bem.	3
4297	mais ces qualités, quoiqu'elles soient un progrès, ne supportent pas toujours certaines épreuves, et il suffit quelquefois de toucher à la corde de l'intérêt personnel pour mettre le fond à découvert.	mas essas qualidades, ainda que representem um progresso, nem sempre suportam certas provas e às vezes basta tocar a corda do interesse pessoal para colocar o fundo a descoberto.	Mas essas qualidades, ainda que sejam um progresso, não suportam sempre certas provas e basta, às vezes, tocar a corda do interesse pessoal, para pôr o fundo a descoberto.	mas essas qualidades, embora representem um progresso, não suportam em geral a certas provas, e basta por vezes ferir a tecla do interesse pessoal para se pôr o fundo a descoberto.	Mas, essas qualidades, conquanto assinalem um progresso, nem sempre suportam certas provas e às vezes basta que se fira a corda do interesse pessoal para que o fundo fique a descoberto.	3
4298	Le véritable désintéressement est même chose si rare sur la terre, qu'on l'admire comme un phénomène quand il se présente.	O verdadeiro desinteresse é mesmo uma coisa tão rara na Terra que o admiramos como um fenômeno quando ele se apresenta.	O verdadeiro desinteresse é uma coisa tão rara sobre a Terra, que é admirado como um fenômeno quando ele se apresenta.	O verdadeiro desinteresse é de fato tão raro na Terra que se pode admirá-lo como a um fenômeno, quando ele se apresenta.	O verdadeiro desinteresse é coisa ainda tão rara na Terra que, quando se patenteia todos o admiram como se fora um fenômeno.	3
4299	L'attachement aux choses matérielles est un signe notoire d'infériorité, parce que plus l'homme tient aux biens de ce monde, moins il comprend sa destinée ; par le désintéressement, au contraire, il prouve qu'il voit l'avenir d'un point plus élevé. »	“O apego às coisas materiais é um sinal notório de inferioridade, porque, quanto mais o homem se agarrar aos bens deste mundo, menos ele compreende a sua destinação; no sentido contrário, pelo desinteresse ele demonstra que encara o futuro de um ponto mais elevado.”	O apego às coisas materiais é um sinal notório de inferioridade, porque quanto mais o homem se prende aos bens deste mundo, menos compreende sua destinação. Pelo desinteresse, ao contrário, ele prova que vê o futuro de um ponto de vista elevado.	O apego às coisas materiais é um indício notório de inferioridade, pois quanto mais o homem se apega aos bens deste mundo, menos compreende o seu destino. Pelo desinteresse, ao contrário, ele prova que vê o futuro de um ponto de vista mais elevado.	“O apego às coisas materiais constitui sinal notório de inferioridade, porque, quanto mais se aferrar aos bens deste mundo, tanto menos compreende o homem o seu destino. Pelo desinteresse, ao contrário, demonstra que encara de um ponto mais elevado o futuro.”	3
4300	896. Il y a des gens désintéressés sans discernement, qui prodiguent leur avoir sans profit réel, faute d'en faire un emploi raisonné ; ont-ils un mérite quelconque ?	896. Há pessoas desinteressadas, mas sem discernimento, que desperdiçam seus recursos sem proveito real, por falta de como dar um emprego razoável a esses bens. Essas pessoas têm algum merecimento?	896 — Há pessoas desinteressadas, sem discernimento, que prodigalizam seus haveres sem proveito real por falta de um emprego racional; têm elas algum mérito?	896. Há pessoas desinteressadas, mas sem discernimento, que prodigalizam os seus haveres sem proveito real, por não saberem empregá-los de maneira razoável. Terão por isso algum mérito?	896. Há pessoas desinteressadas, mas sem discernimento, que prodigalizam seus haveres sem utilidade real, por lhes não saberm dar emprego criterioso. Têm algum merecimento essas pessoas?	2
4301	« Ils ont le mérite du désintéressement, mais ils n'ont pas celui du bien qu'ils pourraient faire. Si le désintéressement est une vertu, la prodigalité irréfléchie est toujours au moins un manque de jugement.	“Eles têm o mérito do desinteresse, porém não o do bem que poderiam fazer. O desinteresse é uma virtude, o desperdício irrefletido sempre é no mínimo uma falta de juízo.	— Têm o mérito do desinteresse, todavia, não o têm o do bem que poderiam fazer. Se o desinteresse é uma virtude, a prodigalidade irrefletida é sempre, pelo menos, uma ausência de julgamento.	— Têm o mérito do desinteresse, mas não o do bem que poderiam fazer. Se o desinteresse é uma virtude, a prodigalidade irrefletida é sempre, pelo menos, uma falta de juízo.	“Têm o do desinteresse, porém não o do bem que poderiam fazer. O desinteresse é uma virtude, mas a prodigalidade irrefletida constitui sempre, pelo menos, falta de juízo.	3
4302	La fortune n'est pas plus donnée à quelques-uns pour être jetée au vent, qu'à d'autres pour être enterrée dans un coffre-fort ;	A fortuna não é dada mais a uns para ser dispersada ao vento do que a outros para ser enterrada num cofre;	A fortuna não é dada mais a alguns para ser jogada ao vento, que a outro para ser enterrada num cofre-forte.	A fortuna não é dada a alguns para ser lançada ao vento, como não o é a outros para ser encerrada num cofre.	A riqueza, assim como não é dada a uns para ser aferrolhada num cofre forte, também não o é a outros para ser dispersada ao vento.	3
4303	c'est un dépôt dont ils auront à rendre compte, car ils auront à répondre de tout le bien qu'il était en leur pouvoir de faire, et qu'ils n'auront pas fait ; de toutes les larmes qu'ils auraient pu sécher avec l'argent qu'ils ont donné à ceux qui n'en avaient pas besoin. »	a fortuna é um depósito do qual eles terão de prestar contas, porque terão de responder por todo o bem que podiam fazer e não fizeram, por todas as lágrimas que podiam ter enxugado com o dinheiro que eles deram aos que dele não tinham necessidade.”	É um depósito do qual terão que prestar contas, porque terão que responder por todo o bem que poderiam ter feito, e que não fizeram, por todas as lágrimas que podiam ter enxugado com o dinheiro que deram àqueles que dele não tinham necessidade.	É um depósito de que terão de prestar contas, porque terão de responder por todo o bem que poderiam ter feito e não o fizeram; por todas as lágrimas que podiam ter enxugado com o dinheiro dado aos que na verdade não estavam necessitados.	Representa um depósito de que uns e outros terão de prestar contas, porque terão de responder por todo o bem que podiam fazer e não fizeram, por todas as lágrimas que podiam ter estancado com o dinheiro que deram aos que dele não precisavam.”	3
4304	897. Celui qui fait le bien, non en vue d'une récompense sur la terre, mais dans l'espoir qu'il lui en sera tenu compte dans l'autre vie, et que sa position y sera d'autant meilleure, est-il répréhensible, et cette pensée lui nuit-elle pour son avancement ?	897. Aquele que faz o bem, sem visar recompensa na Terra, mas na esperança de ser recompensado na outra vida, e para que sua posição lá seja melhor, é repreensível? Esse pensamento lhe prejudica no seu progresso?	897 — Aquele que faz o bem, não em vista de uma recompensa sobre a Terra, mas na esperança de que lhe será levado em conta na outra vida, e que sua posição ali será tanto melhor, é repreensível, e esse pensamento lhe prejudica o adiantamento?	897. Aquele que faz o bem sem visar a uma recompensa na Terra, mas na esperança de que lhe seja levado em conta na outra vida, e que nessa a sua posição seja melhor, é repreensível, e esse pensamento prejudica o seu adiantamento?	897. Merecerá reprovação aquele que faz o bem, sem visar a qualquer recompensa na Terra, mas esperando que lhe seja levado em conta na outra vida e que lá venha a ser melhor a sua situação? E essa preocupação lhe prejudicará o progresso?	2
4305	« Il faut faire le bien par charité, c'est-à-dire avec désintéressement. »	“Devemos fazer o bem por caridade, isto é, com desinteresse.”	— É preciso fazer o bem por caridade, quer dizer, com desinteresse.	— É necessário fazer o bem por caridade, ou seja, com desinteresse.	“O bem deve ser feito caritativamente, isto é, com desinteresse.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4306	- Cependant chacun a le désir bien naturel de s'avancer pour sortir de l'état pénible de cette vie ; les Esprits eux-mêmes nous enseignent à pratiquer le bien dans ce but ; est-ce donc un mal de penser qu'en faisant le bien on peut espérer mieux que sur la terre ?	897-a. — Não obstante, cada um tem o desejo muito natural de progredir para sair da situação penosa desta vida. Os próprios Espíritos nos ensinam a praticar o bem com esse objetivo. Então, seria um mal pensarmos que, praticando o bem, podemos esperar coisa melhor do que temos na Terra?	— Entretanto, cada um do desejo bem natural de progredir para escapar do estado penoso desta vida; os próprios Espíritos, nos ensinam a praticar o bem com esse objetivo; portanto, é um mal pensar que, em se fazendo o bem, pode-se esperar condição melhor que sobre a Terra?	897.a) Mas cada um tem o desejo muito natural de progredir para sair da situação penosa desta vida. Os Espíritos nos ensinam a praticar o bem com esse fim. Será, pois, um mal pensar que pela prática do bem se pode esperar uma situação melhor?	a) - Contudo, todos alimentam o desejo muito natural de progredir, para forrar-se à penosa condição desta vida. Os próprios Espíritos nos ensinam a praticar o bem com esse objetivo. Será, então, um mal pensarmos que, praticando o bem, podemos esperar coisa melhor do que temos na Terra?	2
4307	« Non, certainement ; mais celui qui fait le bien sans arrière-pensée, et pour le seul plaisir d'être agréable à Dieu et à son prochain souffrant, est déjà à un certain degré d'avancement qui lui permettra d'arriver beaucoup plus tôt au bonheur que son frère qui, plus positif, fait le bien par raisonnement, et n'y est pas poussé par la chaleur naturelle de son cœur. » (894).	“Certamente que não, mas aquele que faz o bem sem segundas intenções e apenas pelo prazer de ser agradável a Deus e ao seu próximo que sofre, este já está num certo grau de avanço que lhe permitirá alcançar a felicidade muito mais depressa do que seu irmão que, mais materialista, faz o bem por interesse e não é motivado pelo ardor natural do seu coração.” (Ver a questão 894.)	— Não, certamente. Todavia, aquele que faz o bem sem oculta intenção, e tão só pelo prazer de ser agradável a Deus e ao seu semelhante sofredor, já se encontra num certo grau de adiantamento que lhe permitirá alcançar mais cedo a felicidade que seu irmão, que, mais positivo, faz o bem por raciocínio, e não impellido pelo calor natural do seu coração. (894).	— Não, por certo. Mas aquele que faz o bem sem segunda intenção, pelo prazer único de ser agradável a Deus e ao seu próximo sofredor, já se encontra num grau de adiantamento que lhe permitirá chegar mais rapidamente à felicidade, do que o seu irmão que, mais positivo, faz o bem por cálculo e não pelo impulso natural do coração. (Ver item 894).	“Não, certamente; mas aquele que faz o bem, sem ideia preconcebida, pelo só prazer de ser agradável a Deus e ao seu próximo que sofre, já se acha num certo grau de progresso, que lhe permitirá alcançar a felicidade muito mais depressa do que seu irmão que, mais positivo, faz o bem por cálculo e não impellido pelo ardor natural do seu coração.” (894)	3
4308	N'y a-t-il pas ici une distinction à faire entre le bien que l'on peut faire à son prochain et le soin que l'on met à se corriger de ses défauts ?	897-b. — Não há aqui uma distinção a fazer entre o bem que se pode fazer ao próximo e o cuidado que se tem para corrigir os próprios defeitos?	— Não há aqui uma distinção a ser feita entre o bem que se pode fazer ao próximo e o esforço para se corrigir de suas faltas?	897.b) Não há aqui uma distinção entre fazer o bem ao próximo e cuidar de se corrigir dos próprios defeitos?	b) - Não haverá aqui uma distinção a estabelecer-se entre o bem que podemos fazer ao nosso próximo e o cuidado que pomos em corrigir-nos dos nossos defeitos?	2
4309	Nous concevons que faire le bien avec la pensée qu'il en sera tenu compte dans l'autre vie est peu méritoire ; mais s'amender, vaincre ses passions, corriger son caractère en vue de se rapprocher des bons Esprits et de s'élever, est-ce également un signe d'infériorité ?	Nós concebemos que fazer o bem com o pensamento que será contabilizado na outra vida é algo pouco meritório, mas emendar-se, vencer as paixões, corrigir seu caráter em vista de se aproximar dos bons Espíritos e de se elevar seria igualmente um sinal de inferioridade?	Concebemos que fazer o bem com o pensamento de que ele será levado em conta em outra vida é pouco meritório; todavia, se emendar, vencer suas paixões, corrigir seu caráter tendo em vista a aproximação com os bons Espíritos e se elevar, é igualmente um sinal de inferioridade?	Concebemos que fazer o bem com o pensamento de que nos seja levado em conta na outra vida é pouco meritório; mas emendar-se, vencer as paixões, corrigir o caráter, visando a se aproximar dos bons Espíritos e se elevar, será igualmente um sinal de inferioridade?	Concebemos que seja pouco meritório fazermos o bem com a ideia de que nos seja levado em conta na outra vida; mas será igualmente indicio de inferioridade emendarmos-nos, vencermos as nossas paixões, corrigirmos o nosso caráter, com o propósito de nos aproximarmos dos bons Espíritos e de nos elevarmos?	2B
4310	« Non, non ; par faire le bien, nous voulons dire être charitable. Celui qui calcule ce que chaque bonne action peut lui rapporter dans la vie future, aussi bien que dans la vie terrestre, agit en égoïste ;	“Não, não! Quando dizemos: fazer o bem, queremos dizer: ser caridoso. Aquele que calcula o que cada uma de suas boas ações possa lhe render na vida futura, tanto quanto na vida terrena, este procede como egoísta.	— Não, não. Por fazer o bem queremos dizer ser caridoso. Aquele que calcula o que cada boa ação pode resultar-lhe na vida futura, assim como na vida terrestre, age egoisticamente.	— Não, não; por fazer o bem queremos dizer ser caridoso. Aquele que calcula o que lhe pode render cada uma de suas boas ações, na outra vida ou na vida terrena, procede de maneira egoísta.	“Não, não. Quando dizemos - fazer o bem, queremos significar - ser caridoso. Procede como egoísta todo aquele que calcula o que lhe possa cada uma de suas boas ações render na vida futura, tanto quanto na vida terrena. Nenhum egoísmo,	3
4311	mais il n'y a aucun égoïsme à s'améliorer en vue de se rapprocher de Dieu, puisque c'est le but auquel chacun doit tendre. »	Todavia, não há nenhum egoísmo no homem em se melhorar visando se aproximar de Deus, pois esse é o objetivo para o qual cada um deve tender.”	Mas não há nenhum egoísmo em se melhorar visando a se aproximar de Deus, pois esse é o objetivo para o qual cada um de nós deve se dirigir?	Mas não há nenhum egoísmo em se melhorar com a intenção de se aproximar de Deus, pois esse é o objetivo que todos devem ter em vista.	porém, há em querer o homem melhorar-se, para se aproximar de Deus, pois que é o fim para o qual devem todos tender.”	3
4312	898. Puisque la vie corporelle n'est qu'un séjour temporaire ici-bas, et que notre avenir doit être notre principale préoccupation, est-il utile de s'efforcer d'acquérir des connaissances scientifiques qui ne touchent qu'aux choses et aux besoins matériels ?	898. Sendo a vida corpórea não mais que uma estadia temporária neste mundo, e devendo o nosso futuro ser a nossa principal preocupação, será útil nos esforçarmos para adquirir conhecimentos científicos que só se referem às coisas e às necessidades materiais?	898 — Visto que a vida corporal não é senão uma estadia temporária neste mundo, e que o nosso futuro deve ser a nossa principal preocupação, é útil esforçar-se por adquirir conhecimentos científicos que não tocam senão às coisas e às necessidades materiais?	898. Desde que a vida corpórea é apenas uma efêmera passagem por este mundo, e que o nosso futuro deve ser a nossa principal preocupação, é útil esforçar-nos por adquirir conhecimentos científicos que se referem somente às coisas e necessidades materiais?	898. Sendo a vida corpórea apenas uma estadia temporária neste mundo e devendo o futuro constituir objeto da nossa principal preocupação, será útil nos esforçarmos por adquirir conhecimentos científicos que só digam respeito às coisas e às necessidades materiais?	2
4313	« Sans doute ; d'abord cela vous met à même de soulager vos frères ; puis, votre Esprit montera plus vite s'il a déjà progressé en intelligence ; dans l'intervalle des incarnations, vous apprendrez en une heure ce qui vous demanderait des années sur votre terre.	“Sem dúvidas. Primeiramente, isso põe vocês em condições de auxiliar os irmãos; depois, o vosso Espírito subirá mais depressa se já houver progredido em inteligência. No intervalo das encarnações vocês aprenderão em uma hora o que demoraria anos na Terra.	— Sem dúvida. Primeiro, isso vos coloca em condições de aliviar vossos irmãos; depois, vosso Espírito se elevará mais depressa se já progrediu em inteligência. No intervalo das encarnações, aprendeis em uma hora o que vos exigiria anos sobre a vossa Terra.	— Sem dúvida. Primeiro, isso vos torna capazes de aliviar os vossos irmãos; depois, vosso Espírito se elevará mais depressa se houver progredido intelectualmente. No intervalo das encarnações, aprenderéis em uma hora aquilo que na Terra demandaria anos.	“Sem dúvida. Primeiramente, isso vos põe em condições de auxiliar os vossos irmãos; depois, o vosso Espírito subirá mais depressa, se já houver progredido em inteligência. Nos intervalos das encarnações, aprenderéis numa hora o que na Terra vos exigiria anos de aprendizagem.	3
4314	Aucune connaissance n'est inutile ; toutes contribuent plus ou moins à l'avancement, parce que l'Esprit parfait doit tout savoir, et que le progrès devant s'accomplir en tous sens, toutes les idées acquises aident au développement de l'Esprit. »	Nenhum conhecimento é inútil; todos contribuem mais ou menos para o progresso, porque o Espírito perfeito deve saber tudo, e como o progresso deve se efetuar em todos os sentidos, todas as ideias adquiridas ajudam o desenvolvimento do Espírito.”	Nenhum conhecimento é inútil, todos contribuem, mais ou menos, para o progresso, porque o Espírito perfeito deve tudo saber, e porque o progresso devendo se realizar em todos os sentidos, todas as ideias adquiridas ajudam o desenvolvimento do Espírito.	Nenhum conhecimento é inútil; todos contribuem mais ou menos para o adiantamento, porque o Espírito perfeito deve saber tudo, e devendo o progresso realizar-se em todos os sentidos, todas as ideias adquiridas ajudam o desenvolvimento do Espírito.	Nenhum conhecimento é inútil; todos mais ou menos contribuem para o progresso, porque o Espírito, para ser perfeito, tem que saber tudo, e porque, cumprindo que o progresso se efetue em todos os sentidos, todas as ideias adquiridas ajudam o desenvolvimento do Espírito.”	3
4315	899. De deux hommes riches, l'un est né dans l'opulence et n'a jamais connu le besoin ; l'autre doit sa fortune à son travail ; tous les deux l'emploient exclusivement à leur satisfaction personnelle ; quel est le plus coupable ?	899. De dois homens ricos, um nasceu na opulência e nunca conheceu a necessidade; o outro deve sua fortuna ao próprio trabalho. Todos os dois empregam seus bens exclusivamente para a satisfação pessoal: qual é o mais culpável?	899 — De dois homens ricos, um nasceu na opulência e não conheceu jamais a necessidade; o outro deve a sua fortuna ao seu trabalho; todos os dois a empregam exclusivamente em sua satisfação pessoal; qual é o mais culpável?	899. De dois homens ricos, um nasceu na opulência e jamais conheceu a necessidade; o outro deve a sua fortuna ao seu próprio trabalho; e todos os dois a empregam exclusivamente em sua satisfação pessoal. Qual dele o mais culpado?	899. Qual o mais culpado de dois homens ricos que empregam exclusivamente em gozos pessoais suas riquezas, tendo um nascido na opulência e desconhecido sempre a necessidade, devendo o outro ao seu trabalho os bens que possui?	2
4316	« Celui qui a connu les souffrances ; il sait ce que c'est de souffrir ; il connaît la douleur qu'il ne soulage pas, mais trop souvent pour lui il ne s'en souvient plus. »	“Aquele que conheceu os sofrimentos: ele sabe o que é sofrer, conhece a dor que ele não alivia, mas como acontece muito frequentemente, ele nem se lembra dela.”	— Aquele que conheceu o sofrimento e sabe o que é sofrer. Ele conhece a dor que não alivia, mas muito frequentemente, dela não se lembra mais.	— O que conheceu o sofrimento. Ele sabe o que é sofrer. Conhece a dor que não alivia, mas como geralmente acontece, nem se lembra mais dela.	“Aquele que conheceu os sofrimentos, porque sabe o que é sofrer. A dor, a que nenhum alívio procura dar, ele a conhece; porém, como frequentemente sucede, já dela se não lembra.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4317	900. Celui qui accumule sans cesse et sans faire de bien à personne, trouve-t-il une excuse valable dans la pensée qu'il amasse pour laisser davantage à ses héritiers ?	900. Aquele que acumula bens sem parar e sem beneficiar a ninguém, este achará uma desculpa válida na ideia de que acumula para deixar mais aos seus herdeiros?	900 — Aquele que acumula sem cessar e sem fazer o bem a ninguém encontra uma desculpa válida no pensamento de que amontoa para deixar mais aos seus herdeiros?	900. Aquele que acumula sem cessar e sem beneficiar a ninguém, terá uma desculpa válida ao dizer que junta para deixar aos herdeiros?	900. Aquele que incessantemente acumula haveres, sem fazer o bem a quem quer que seja, achará desculpa, que valha, na circunstância de acumular com o fito de maior soma legar aos seus herdeiros?	2
4318	« C'est un compromis avec la mauvaise conscience. »	“É um compromisso com a má consciência.”	— É um compromisso com a má consciência.	— É um compromisso de má consciência.	“É um compromisso com a consciência má.”	3
4319	901. De deux avares, le premier se refuse le nécessaire et meurt de besoin sur son trésor ;	901. Entre dois mesquinhos, o primeiro se priva do necessário e morre de necessidade sobre o seu tesouro;	901 — De dois avaros, o primeiro se recusa o necessário e morre de necessidade sobre seu tesouro;	901. De dois avaros, o primeiro se priva do necessário e morre de necessidades sobre o seu tesouro;	901. Figuremos dois avaros, um dos quais nega a si mesmo o necessário e morre de miséria sobre o seu tesouro,	2B
4320	le second n'est avare que pour les autres : il est prodigue pour lui-même ; tandis qu'il recule devant le plus léger sacrifice pour rendre service ou faire une chose utile, rien ne lui coûte pour satisfaire ses goûts et ses passions.	o segundo só é avaro para os outros, mas é esbanjador para si mesmo: enquanto recua diante do mais breve sacrifício para prestar um serviço ou fazer uma coisa útil, nada lhe custa para satisfazer seus gostos e paixões.	o segundo não é avaro senão para os outros; enquanto que ele recua diante do menor sacrifício para prestar serviço ou fazer uma coisa útil, nada lhe custa para satisfazer seus gostos e suas paixões.	o segundo é avaro só para os demais e pródigo para consigo mesmo; enquanto recua diante do mais ligeiro sacrifício para prestar um serviço ou fazer uma coisa útil, nada lhe parece muito para satisfazer aos seus gostos e às suas paixões.	ao passo que o segundo só o é para os outros, mostrando-se pródigo para consigo mesmo; enquanto recua ante o mais ligeiro sacrifício para prestar um serviço ou fazer qualquer coisa útil, nunca julga demasiado o que depende para satisfazer aos seus gostos ou às suas paixões.	2B
4321	901. Lui demande-t-on un service, il est toujours gêné ; veut-il se passer une fantaisie, il a toujours assez. Quel est le plus coupable, et quel est celui qui aura la plus mauvaise place dans le monde des Esprits ?	Peça-lhe um favor e ele sempre se perturba; quando quer realizar uma fantasia, ele tem sempre o bastante. Qual é o mais culpável e qual deles ficará em pior situação no mundo dos Espíritos?	901 — Peça-se-lhe um serviço, e ele é sempre difícil; quando quer passar por uma fantasia, sempre tem o bastante— Qual é o mais culpado e qual o que terá o pior lugar no mundo dos Espíritos?	Peçam-lhe um favor, e estará sempre de má vontade; ocorra-lhe, porém, uma fantasia, e estará sempre pronto a satisfazê-la. Qual deles é o mais culpável e qual terá o pior lugar no mundo dos Espíritos?	901. Peça-se-lhe um obsequio e estará sempre em dificuldade para fazê-lo; imagine, porém, realizar uma fantasia e terá sempre o bastante para isso. Qual o mais culpado e qual o que se achará em pior situação no mundo dos Espíritos?	2
4322	« Celui qui jouit : il est plus égoïste qu'avare ; l'autre a déjà trouvé une partie de sa punition. »	“O que esbanja: este é mais egoísta do que avaro; o outro já recebeu uma parte da sua punição.”	— Aquele que goza: ele é mais egoísta do que avaro. O outro já encontrou uma parte de sua punição.	— Aquele que goza. É mais egoísta do que avaro. O outro já recebeu uma parte de sua punição.	“O que goza, porque é mais egoísta do que avaro. O outro já recebeu parte do seu castigo.”	3
4323	902. Est-on répréhensible d'envier la richesse, quand c'est par le désir de faire le bien ?	902. Será reprovável cobiçar riqueza, quando for pelo desejo de fazer o bem?	902 — É repreensível invejar a riqueza, quando pelo desejo de fazer o bem?	902. É repreensível cobiçar a riqueza com o desejo de praticar o bem?	902. Será reprovável que cobicemos a riqueza, quando nos anime o desejo de fazer o bem?	2
4324	« Le sentiment est louable, sans doute, quand il est pur ; mais ce désir est-il toujours bien désintéressé et ne cache-t-il aucune arrière-pensée personnelle ? La première personne à qui l'on souhaite faire du bien, n'est-ce pas souvent soi-même ? »	“O sentimento é louável, não há dúvidas, quando ele é puro. Mas, será que esse desejo sempre é bastante desinteressado e não esconde nenhum interesse pessoal? Será que a primeira pessoa a quem se deseja fazer o bem não é a si mesmo?”	— O sentimento é louável, sem dúvida, quando é puro; mas esse desejo é sempre bem desinteressado e não esconde nenhuma intenção oculta pessoal? A primeira pessoa à qual se deseja fazer o bem, frequentemente, não é a si mesmo?	— O sentimento é louável, sem dúvida, quando puro. Mas esse desejo é sempre bastante desinteressado? Não trará oculta uma segunda intenção pessoal? A primeira pessoa a quem se deseja fazer o bem não será muitas vezes a nossa?	“Tal sentimento é, não há dúvida, louável, quando puro. Mas, será sempre bastante desinteressado esse desejo? Não ocultará nenhum intuito de ordem pessoal? Não será de fazer o bem a si mesmo, em primeiro lugar, que cogita aquele, em quem tal desejo se manifesta?”	3
4325	903. Est-on coupable d'étudier les défauts des autres ?	903. Será culpável estudar os defeitos alheios?	903 — Há culpa em estudar os defeitos dos outros?	903. Há culpa em estudar os defeitos alheios?	903. Incorre em culpa o homem, por estudar os defeitos alheios?	2
4326	« Si c'est pour les critiquer et les divulguer on est très coupable, car c'est manquer de charité ; si c'est pour en faire son profit personnel et les éviter soi-même, cela peut quelquefois être utile ;	“Se for para criticar e expor os defeitos alheios, isso é muito culpável, porque é faltar com a caridade; se for para tirar proveito pessoal e para você mesmo evitar esses erros, então isso às vezes pode ser útil.	— Se é para os criticar e divulgar, há muita culpa, porque é faltar com a caridade. Se é para fazê-lo em seu proveito pessoal e os evitar em si mesmo, isso pode algumas vezes ser útil.	— Se é com o fito de os criticar e divulgar, há muita culpa, porque isso é faltar com a caridade. Se é com intenção de proveito pessoal, evitando-se aqueles defeitos, pode ser útil.	“Incorrerá em grande culpa, se o fizer para os criticar e divulgar, porque será faltar com a caridade. Se o fizer, para tirar daí proveito, para evitá-los, tal estudo poderá ser-lhe de alguma utilidade.	3
4327	mais il ne faut pas oublier que l'indulgence pour les défauts d'autrui est une des vertus comprises dans la charité.	Mas, é importante não esquecer que a indulgência para com os defeitos dos outros é uma das virtudes contidas na caridade.	Mas é preciso não esquecer que a indulgência pelos defeitos alheios é uma das virtudes contidas na caridade.	Mas não se deve esquecer que a indulgência para com os defeitos alheios é uma das virtudes compreendidas na caridade.	Importa, porém, não esquecer que a indulgência para com os defeitos de outrem é uma das virtudes contidas na caridade.	3
4328	Avant de faire aux autres un reproche de leurs imperfections, voyez si l'on ne peut dire de vous la même chose. Tâchez donc d'avoir les qualités opposées aux défauts que vous critiquez dans autrui, c'est le moyen de vous rendre supérieur ;	Antes de fazerem aos outros uma reprovação pelas imperfeições deles, vejamos se não podem dizer o mesmo de vocês mesmos. Portanto, tratem de ter as qualidades opostas aos defeitos que criticam nos outros, pois esse é o meio de se tornarem superiores.	Antes de fazer aos outros uma censura de suas imperfeições, vede se não se pode dizer a mesma coisa de vós. Esforçai-vos, portanto, em ter as qualidades opostas aos defeitos que criticais nos outros, esse é o meio de vos tornardes superiores.	Antes de censurar as imperfeições dos outros, vede se não podem fazer o mesmo a vosso respeito. Tratai, pois, de possuir as qualidades contrárias aos defeitos que criticais nos outros. Esse é um meio de vos tornardes superior.	Antes de censurardes as imperfeições dos outros, vede se de vós não poderão dizer o mesmo. Tratai, pois, de possuir as qualidades opostas aos defeitos que criticais no vosso semelhante. Esse o meio de vos tornardes superiores a ele.	3
4329	lui reprochez-vous d'être avare, soyez généreux ; d'être orgueilleux, soyez humble et modeste ; d'être dur, soyez doux ; d'agir avec petitesse, soyez grand dans toutes vos actions ;	Se os censuram por serem avaros, sejam generosos; por eles serem orgulhosos, sejam humildes e modestos; por eles serem agressivos, sejam dóceis; de eles agirem com mesquinhez, sejam grandes em todas as vossas ações.	Se os censurais por serem avaros, sede generosos; por serem orgulhosos, sede humildes e modestos; por serem duros, sede dóceis; por agirem com baixeza, sede grandes em todas as vossas ações;	Se os censurais por serem avaros, sede generosos; por serem orgulhosos, sede humildes e modestos; por serem duros, sede dóceis; por agirem com mesquinhez, sede grandes em todas as vossas ações.	Se lhe censurais a ser avaro, sede generosos; se o ser orgulhoso, sede humildes e modestos; se o ser áspero, sede brandos; se o proceder com pequenez, sede grandes em todas as vossas ações.	3
4330	en un mot, faites en sorte qu'on ne puisse vous appliquer cette parole de Jésus : Il voit une paille dans l'oeil de son voisin, et ne voit pas une poutre dans le sien. »	Numa palavra: façam de uma maneira que não se possa aplicar estas palavras de Jesus: Vê o cisco no olho do seu vizinho e não vê a trave no seu próprio.”	em uma palavra, fazei de tal maneira que não vos possam aplicar estas palavras de Jesus: ele vê o argueiro no olho do seu vizinho e não vê uma trave no seu.	Em uma palavra, fazei de maneira que não vos possam aplicar aquelas palavras de Jesus: “Vedes um argueiro no olho do vizinho e não vedes uma trave no vosso”.	Numa palavra, fazei por maneira que se não vos possam aplicar estas palavras de Jesus: Vê o argueiro no olho do seu vizinho e não vê a trave no seu próprio.”	3
4331	904. Est-on coupable de sonder les plaies de la société et de les dévoiler ?	904. Será culpável examinar e revelar as chagas da sociedade?	904 — Há culpa em sondar as chagas da sociedade e as revelar?	904. É culpado o que sonda os males da sociedade e os desvenda?	904. Incorrerá em culpa aquele que sonda as chagas da sociedade e as expõe em público?	2
4332	« Cela dépend du sentiment qui porte à le faire ; si l'écrivain n'a en vue que de produire du scandale, c'est une jouissance personnelle qu'il se procure en présentant des tableaux qui sont souvent plutôt un mauvais qu'un bon exemple.	“Depende do sentimento que o leva a fazer isso. Se o escritor nada objetiva além de produzir escândalo, é só um gozo pessoal que ele procura para si mesmo apresentando quadros que muitas vezes são antes mais um mau do que um bom exemplo.	— Isso depende do sentimento que o leva a fazê-lo. Se o escritor não tem em vista senão produzir escândalo, é um prazer pessoal que ele se procura apresentando quadros que, frequentemente, são mais um mau que um bom exemplo.	— Isso depende do sentimento que o leva a fazê-lo. Se o escritor só quer fazer escândalo, é um prazer pessoal que se proporciona, apresentando quadros que são, em geral, antes um mau do que um bom exemplo.	“Depende do sentimento que o mova. Se o escritor apenas visa produzir escândalo, não faz mais do que proporcionar a si mesmo um gozo pessoal, apresentando quadros que constituem antes mau do que bom exemplo.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4333	L'Esprit apprécie, mais il peut être puni de cette sorte de plaisir qu'il prend à révéler le mal. »	O Espírito aprecia isso, mas pode ser punido por esse tipo de prazer que ele tem em revelar o mal."	O Espírito aprecia, mas pode ser punido por essa espécie de prazer que toma em revelar o mal.	O Espírito faz uma apreciação mas pode ser punido por essa espécie de prazer que sente em revelar o mal.	O Espírito aprecia isso, mas pode vir a ser punido por essa espécie de prazer que encontra em revelar o mal."	3
4334	- Comment, dans ce cas, juger de la pureté des intentions et de la sincérité de l'écrivain ?	904-a. — Nesse caso, como julgar a pureza das intenções e a sinceridade do escritor?	— De que forma, nesse caso, julgar a pureza das intenções e a sinceridade do escritor?	904.a) Como julgar, nesse caso, a pureza das intenções e a sinceridade do escritor?	a) - Como, em tal caso, julgar da pureza das intenções e da sinceridade do escritor?	2
4335	« Cela n'est pas toujours utile ; s'il écrit de bonnes choses, faites-en votre profit ; s'il fait mal, c'est une question de conscience qui le regarde. Du reste, s'il tient à prouver sa sincérité, c'est à lui d'appuyer le précepte par son propre exemple. »	"Nem sempre isso é útil. Se ele escreve boas coisas, façam bom proveito delas; se escreve coisas más, é uma questão de consciência que diz respeito a ele. De resto, se o escritor quiser provar sua sinceridade, cabe-lhe apoiar o preceito pelo seu próprio exemplo."	— Isso não é sempre útil. Se ele escreveu boas coisas, aproveitai-as; se fez mal, é uma questão de consciência que a ele diz respeito. De resto, se deseja provar sua sinceridade, cabe a ele apoiar o preceito pelo seu próprio exemplo.	— Isso nem sempre é útil. Se ele escreve boas coisas, procura aproveitá-las; se escreve más, é uma questão de consciência que a ele diz respeito. De resto, se ele quer provar a sua sinceridade, cabe-lhe reforçar os preceitos com o seu próprio exemplo.	"Nem sempre há nisso utilidade. Se ele escrever boas coisas, aproveitai-as. Se proceder mal, é uma questão de consciência que lhe diz respeito, exclusivamente. Demais, se o escritor tem empenho em provar a sua sinceridade, apoie o que disse nos exemplos que dê."	3
4336	905. Certains auteurs ont publié des oeuvres très belles et très morales qui aident au progrès de l'humanité, mais dont eux-mêmes n'ont guère profité ; leur est-il tenu compte, comme Esprits, du bien qu'ont fait leurs oeuvres ?	905. Alguns autores têm publicado obras bellíssimas e de grande moral, contribuindo assim para o progresso da humanidade, mas das quais eles mesmos não aproveitaram. Será levado em consideração, como Espíritos, o bem que suas obras fizeram?	905 — Certos autores publicaram obras muito bonitas e de grande moralidade que ajudam o progresso da Humanidade, mas das quais eles mesmos não se aproveitaram; como Espíritos, lhes será levado em conta, o bem que fizeram através de suas obras?	905. Alguns autores publicaram obras muito belas e moralmente elevadas, que ajudam o progresso da Humanidade, mas das quais eles mesmos não tiraram proveito. Como Espírito lhes será levado em conta o bem que fizeram através de suas obras?	905. Alguns autores têm publicado bellíssimas obras de grande moral, que auxiliam o progresso da Humanidade, das quais, porém, nenhum proveito tiraram eles. Ser-lhes-á levado em conta, como Espíritos, o bem a que suas obras hajam dado lugar?	2
4337	« La morale sans les actions, c'est la semence sans le travail. Que vous sert la semence si vous ne la faites pas fructifier pour vous nourrir ?	"A moral sem as ações é como a semente sem o trabalho. De que lhes serve a semente se vocês não a fazem frutificar para se alimentarem?	— A moral sem a ação é a semente sem o trabalho. De que serve a semente se não fazeis frutificar para vos nutrir?	— A moral sem ações é como a semente sem o trabalho. De que vos serve a semente se não a fizerdes frutificar para vos alimentar?	"A moral sem as ações é o mesmo que a semente sem o trabalho. De que vos serve a semente, se não a fazeis dar frutos que vos alimentem?	3
4338	Ces hommes sont plus coupables, parce qu'ils avaient l'intelligence pour comprendre ; en ne pratiquant pas les maximes qu'ils donnaient aux autres, ils ont renoncé à en cueillir les fruits. »	Esses homens são mais culpáveis, porque eles tinham inteligência para entender. Ao não praticar as máximas que eles ditaram aos outros, eles renunciaram a colher os seus frutos."	Esses homens são mais culpáveis, porque tinham inteligência para compreender: não praticando as máximas que deram aos outros, renunciaram a colher os frutos.	Esses homens são mais culpáveis porque tinham inteligência para compreender; não praticando as máximas que ofereciam aos outros, renunciaram a colher os seus frutos.	Grave é a culpa desses homens, porque dispunham de inteligência para compreender. Não praticando as máximas que ofereciam aos outros, renunciaram a colher-lhes os frutos."	3
4339	906. Celui qui fait bien est-il répréhensible d'en avoir conscience, et de se l'avouer à lui-même ?	906. Aquele que faz bem pode ser repreendido por ter consciência disso e por admiti-lo para si mesmo?	906 — Aquele que faz o bem é repreensível por ter dele consciência e de reconhecê-lo a si mesmo?	906. É repreensível aquele que, fazendo conscientemente o bem, reconhece que o faz?	906. Será passível de censura o homem, por ter consciência do bem que faz e por confessá-lo a si mesmo?	2
4340	« Puisqu'il peut avoir la conscience du mal qu'il fait, il doit avoir aussi celle du bien, afin de savoir s'il agit bien ou mal.	"Já que ele pode ter consciência do mal que faz, ele deve também ter consciência do bem, a fim de saber se age bem ou mal.	— Visto que pode ter consciência do mal que faz, ele deve ter também a do bem, a fim de saber se age bem ou mal.	— Desde que pode ter consciência do mal que fizer, deve tê-la igualmente do bem, a fim de saber se age bem ou mal.	"Pois que pode ter consciência do mal que pratica, do bem igualmente deve tê-la, a fim de saber se andou bem ou mal.	3
4341	C'est en pesant toutes ses actions dans la balance de la loi de Dieu, et surtout dans celle de la loi de justice, d'amour et de charité, qu'il pourra se dire si elles sont bonnes ou mauvaises, les approuver ou les désapprouver.	Ponderando todas as suas ações na balança da lei de Deus e principalmente naquela lei de justiça, de amor e de caridade, é que ele poderá dizer a si mesmo se suas ações são boas ou más, aprová-las ou desaprová-las.	É pensando todos os seus atos na balança da lei de Deus e sobretudo, na da lei da justiça, de amor e de caridade, que ele poderá dizer a si mesmo se elas são boas ou más, aprová-las ou as desaprovar.	É pensando todas as suas ações na balança da lei de Deus, e sobretudo na da lei de justiça, do amor e da caridade, que ele poderá dizer a si mesmo se as suas ações são boas ou más e aprová-las ou desaprová-las.	Pesando todos os seus atos na balança da lei de Deus e, sobretudo, na lei de justiça, amor e caridade, é que poderá dizer a si mesmo se suas obras são boas ou más, que as poderá aprovar ou desaprovar.	3
4342	Il ne peut donc être répréhensible de reconnaître qu'il a triomphé des mauvaises tendances, et d'en être satisfait, pourvu qu'il n'en tire pas vanité, car alors il tomberait dans un autre travers. » (919).	Portanto, ele não pode ser repreendido por reconhecer que venceu suas más tendências e de estar satisfeito com isso, desde que não se envejaça, porque então cairá em outro erro." (Ver a questão 919.)	Ele não pode pois, ser repreensível por reconhecer que triunfou das más tendências e disso estar satisfeito, contanto que não se envejaça, porque, então, cairia em outra falta. (919).	Não pode, pois, ser responsabilizado por reconhecer que triunfou das más tendências e de estar satisfeito por isso, desde que não se envejaça, com o que cairia em outra falta. (Ver item 919).	Não se lhe pode, portanto, censurar que reconheça haver triunfado dos maus pendores e que se sinta satisfeito, desde que de tal não se envejaça, porque então cairia noutra falta." (919)	3
4343	Des passions	Paixões	LIVRO III. — CAPÍTULO XII AS PAIXÕES.	II. DAS PAIXÕES	Paixões	1
4344	907. Puisque le principe des passions est dans la nature, est-il mauvais en lui-même ?	907. Como o princípio das paixões está na natureza, ele é mau em si mesmo?	907 — Visto que o princípio das paixões está na Natureza, ele é mau em si mesmo?	907. Desde que o princípio das paixões é natural, é mau em si mesmo?	907. Será substancialmente mau o princípio originário das paixões, embora esteja na Natureza?	2
4345	« Non ; la passion est dans l'excès joint à la volonté, car le principe a été donné à l'homme pour le bien, et elles peuvent le porter à de grandes choses ; c'est l'abus qu'il en fait qui cause le mal. »	"Não; a paixão está no excesso unido à vontade, pois o princípio foi dado ao homem para o bem, e as paixões podem levá-lo a grandes realizações; é o abuso que se faz das paixões que causa o mal."	Não, a paixão está no excesso acrescentado à vontade, porque o princípio foi dado ao homem para o bem, e as paixões podem levá-lo a grandes coisas, sendo o abuso que delas se faz que causa o mal.	— Não. A paixão está no excesso provocado pela vontade, pois o princípio foi dado ao homem para o bem e as paixões podem conduzi-lo a grandes coisas. O abuso a que ele se entrega é que causa o mal.	"Não; a paixão está no excesso de que se cresceu a vontade, visto que o princípio que lhe dá origem foi posto no homem para o bem, tanto que as paixões podem levá-lo à realização de grandes coisas. O abuso que delas se faz é que causa o mal."	3
4346	908. Comment définir la limite où les passions cessent d'être bonnes ou mauvaises ?	908. Como definir o limite em que as paixões deixam de ser boas ou más?	908 — Como definir o limite em que as paixões deixam de ser boas ou más?	908. Como definir o limite em que as paixões deixam de ser boas ou más?	908. Como se poderá determinar o limite onde as paixões deixam de ser boas para se tornarem más?	2
4347	« Les passions sont comme un cheval qui est utile quand il est maîtrisé, et qui est dangereux quand c'est lui qui maîtrise.	"As paixões são como um cavalo, que é útil quando é dominado e que se torna perigoso quando é ele quem domina.	— As paixões são como um cavalo que é útil quando está dominado, e que é perigoso, quando ele é que domina.	— As paixões são como um cavalo que é útil quando governado e perigoso quando governa.	"As paixões são como um corcel, que só tem utilidade quando governado e que se torna perigoso desde que passe a governar.	3
4348	Reconnaissez donc qu'une passion devient pernicieuse du moment que vous cessez de pouvoir la gouverner et qu'elle a pour résultat un préjudice quelconque pour vous ou pour autrui. »	Reconhece-se então que uma paixão se torna perniciosa do momento em que vocês deixam de poder governá-la e que ela tem como resultado um prejuízo qualquer para vocês mesmos ou para outrem."	Reconheci, pois, que uma paixão torna-se perniciosa a partir do momento em que não podeis governá-la e que ela tem por resultado um prejuízo qualquer para vós ou para outrem."	Reconheci, pois, que uma paixão se torna perniciosa no momento em que a deixais de governar e quando resulta num prejuízo qualquer para vós ou para outro.	Uma paixão se torna perigosa a partir do momento em que deixais de poder governá-la e que dá em resultado um prejuízo qualquer para vós mesmos, ou para outrem."	3
4349	Les passions sont des leviers qui décuplent les forces de l'homme et l'aident à l'accomplissement des vues de la Providence ;	As paixões são alavancas que multiplicam dez vezes as forças do homem e o ajudam na realização dos desígnios da Providência.	As paixões são alavancas que decuplicam as forças do homem e o ajudam na realização dos objetivos da Providência.	As paixões são alavancas que decuplicam as forças do homem e o ajudam a cumprir os desígnios da Providência.	As paixões são alavancas que decuplicam as forças do homem e o auxiliam na execução dos desígnios da Providência.	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4350	mais si, au lieu de les diriger, l'homme se laisse diriger par elles, il tombe dans les excès, et la force même qui, dans sa main, pouvait faire le bien, retombe sur lui et l'écrase.	Entretanto se, ao invés de dirigi-las, o homem se deixa dirigir por elas, ele tomba no excesso, e até mesmo a força que em sua mão poderia fazer o bem recai sobre ele e o esmaga.	Mas se, em lugar de as dirigir, o homem se deixa dirigir por elas, cai nos excessos e a própria força que, em suas mãos, poderia fazer o bem, recai sobre ele e o esmaga.	Mas, se em vez de as dirigir, o homem se deixa dirigir por elas, cai no excesso e a própria força que em suas mãos poderia fazer o bem, recai sobre ele e o esmaga.	Mas, se, em vez de as dirigir, deixa que elas o dirijam, cai o homem nos excessos e a própria força que, manejada pelas suas mãos, poderia produzir o bem, contra ele se volta e o esmaga.	4
4351	Toutes les passions ont leur principe dans un sentiment ou besoin de nature. Le principe des passions n'est donc point un mal, puisqu'il repose sur une des conditions providentielles de notre existence.	Todas as paixões têm seu princípio num sentimento ou necessidade natural. Portanto, o princípio das paixões não é um mal, uma vez que repousa sobre uma das condições providenciais de nossa existência.	Todas as paixões têm seu princípio num sentimento ou necessidade natural. O princípio das paixões, portanto, não é um mal, visto que repousa sobre uma das condições providenciais de nossa existência.	Todas as paixões têm seu princípio num sentimento ou uma necessidade da Natureza. O princípio das paixões não é portanto um mal, pois repousa sobre uma das condições providenciais da nossa existência.	Todas as paixões têm seu princípio num sentimento, ou numa necessidade natural. O princípio das paixões não é, assim, um mal, pois que assenta numa das condições providenciais da nossa existência.	4
4352	La passion, proprement dite, est l'exagération d'un besoin ou d'un sentiment ; elle est dans l'excès et non dans la cause ; et cet excès devient un mal quand il a pour conséquence un mal quelconque.	A paixão propriamente dita é o exagero de uma necessidade ou de um sentimento; está no excesso e não na causa; e esse excesso torna-se um mau quando tem por consequência um mal qualquer.	A paixão, propriamente dita, é o exagero de uma necessidade ou de um sentimento. Ela está no excesso e não na causa, e esse excesso torna-se um mal quando tem por consequência um mal qualquer.	A paixão propriamente dita é o exagero de uma necessidade ou de um sentimento; está no excesso e não na causa; e esse excesso se torna mau quando tem por consequência algum mal.	A paixão propriamente dita é a exageração de uma necessidade ou de um sentimento. Está no excesso e não na causa e este excesso se torna um mal, quando tem como consequência um mal qualquer.	4
4353	Toute passion qui rapproche l'homme de la nature animale l'éloigne de la nature spirituelle. Tout sentiment qui élève l'homme au-dessus de la nature animale annonce la prédominance de l'Esprit sur la matière et le rapproche de la perfection.	Toda paixão que aproxima o homem da natureza animal o afasta de sua natureza espiritual. Todo sentimento que eleva o homem acima da natureza animal revela a predominância do Espírito sobre a matéria e o aproxima da perfeição.	Toda paixão que aproxima o homem da natureza animal, o distancia da natureza espiritual. Todo sentimento que eleva o homem acima da natureza animal, anuncia a predominância do Espírito sobre a matéria e o aproxima da perfeição.	Toda paixão que aproxima o homem da natureza animal distancia-o da natureza espiritual. Todo sentimento que eleva o homem acima da natureza animal anuncia o predomínio do Espírito sobre a matéria e o aproxima da perfeição.	Toda paixão que aproxima o homem da natureza animal afasta-o da natureza espiritual. Todo sentimento que eleva o homem acima da natureza animal denota predominância do espírito sobre a matéria e o aproxima da perfeição.	4
4354	909. L'homme pourrait-il toujours vaincre ses mauvais penchants par ses efforts ?	909. O homem sempre poderia vencer suas más inclinações pelos seus esforços?	909 — O homem poderia sempre vencer suas más tendências pelos seus esforços?	909. O homem poderia sempre vencer as suas más tendências pelos seus próprios esforços?	909. Poderia sempre o homem, pelos seus esforços, vencer as suas más inclinações?	2
4355	« Oui, et quelquefois par de faibles efforts ; c'est la volonté qui lui manque. Hélas ! combien peu de vous font des efforts ! »	“Sim, e algumas vezes com poucos esforços; o que lhe falta é vontade. Ah, quão pouco de vocês fazem esforços para vencer suas más tendências!”	— Sim, e, algumas vezes, por fracos esforços. É a vontade que lhe falta. Ah! quão poucos dentre vós fazem esforços!	— Sim, e às vezes com pouco esforço; o que lhe falta é a vontade. Ah, como são poucos os que se esforçam!	“Sim, e, frequentemente, fazendo esforços muito insignificantes. O que lhe falta é a vontade. Ah! Quão poucos dentre vós fazem esforços!”	3
4356	910. L'homme peut-il trouver dans les Esprits une assistance efficace pour surmonter ses passions ?	910. O homem pode encontrar nos Espíritos uma assistência eficaz para superar suas paixões?	910 — O homem pode encontrar nos Espíritos uma assistência eficaz para superar suas paixões?	910. O homem pode encontrar nos Espíritos uma ajuda eficaz para superar as paixões?	910. Pode o homem achar os Espíritos eficaz assistência para triunfar de suas paixões?	2
4357	« S'il prie Dieu et son bon génie avec sincérité, les bons Esprits lui viendront certainement en aide, car c'est leur mission. » (459).	“Se pedir a Deus e ao seu bom gênio com sinceridade, os bons Espíritos certamente virão em seu auxílio, pois essa é a missão deles.” (Ver questão 459.)	— Se ele ora a Deus e ao seu bom gênio com sinceridade, os bons Espíritos virão certamente em sua ajuda, porque é a sua missão. (459).	—Se orar a Deus e ao seu bom gênio com sinceridade, os bons Espíritos virão certamente em seu auxílio, porque essa é a sua missão. (Ver item 459)	“Se o pedir a Deus e ao seu bom gênio, com sinceridade, os bons Espíritos lhe virão certamente em auxílio, porquanto é essa a missão deles.” (459)	3
4358	911. N'y a-t-il pas des passions tellement vives et irrésistibles que la volonté est impuissante pour les surmonter ?	911. Existem paixões tão fortes e tão irresistíveis que a vontade seja impotente para superá-las?	911 — Não há paixões tão vivas e irresistíveis que a vontade não tenha poder para superá-las?	911. Não existem paixões de tal maneira vivas e irresistíveis que a vontade seja impotente para as superar?	911. Não haverá paixões tão vivas e irresistíveis, que a vontade seja impotente para dominá-las?	2
4359	« Il y a beaucoup de personnes qui disent : Je veux, mais la volonté n'est que sur les lèvres ; elles veulent, et elles sont bien aises que cela ne soit pas. »	“Há muitas pessoas que falam: eu quero, mas cuja vontade fica só nos lábios; elas querem, mas ficam bem contentes que assim não se realize.”	— Há muitas pessoas que dizem: eu quero, mas a vontade não está senão nos lábios; elas querem, mas estão bem contentes que assim não seja.	— Há muitas pessoas que dizem: "Eu quero!", mas a vontade está apenas nos seus lábios. Elas querem, mas estão muito satisfeitas de que assim não seja.	“Há muitas pessoas que dizem: Quero, mas a vontade só lhes está nos lábios. Querem, porém muito satisfeitas ficam que não seja como “querem”.”	3
4360	Quand on croit ne pas pouvoir vaincre ses passions, c'est que l'Esprit s'y complait par suite de son infériorité.	Quando a pessoa acredita que não pode vencer as suas paixões, é que seu Espírito se deleita com elas por causa de sua inferioridade.	Quando se crê não poder vencer suas paixões, é que o Espírito nelas se compraz em consequência de sua inferioridade.	Quando o homem julga que não pode superar suas paixões, é que o seu Espírito nelas se compraz, como consequência de sua própria inferioridade.	Quando o homem crê que não pode vencer as suas paixões, é que seu Espírito se compraz nelas, em consequência da sua inferioridade.	3
4361	Celui qui cherche à les réprimer comprend sa nature spirituelle ; les vaincre est pour lui un triomphe de l'Esprit sur la matière. »	Aquele que procura reprimir suas paixões compreende a sua natureza espiritual. Para ele, vencê-las é uma vitória do Espírito sobre a matéria.”	Aquele que procura reprimi-las, compreende sua natureza espiritual; as vitórias são para ele um triunfo do Espírito sobre a matéria.	Aquele que procura reprimi-las compreende a sua natureza espiritual; vencê-las é para ele um triunfo do Espírito sobre a matéria.	Compreende a sua natureza espiritual aquele que as procura reprimir. Vencê-las é, para ele, uma vitória do Espírito sobre a matéria.”	3
4362	912. Quel est le moyen le plus efficace de combattre la prédominance de la nature corporelle ?	912. Qual é a maneira mais eficaz de combater a predominância da natureza corporal?	912 — Qual é o meio mais eficaz de se combater a predominância da natureza corporal?	912. Qual o meio mais eficaz de se combater a predominância da natureza corpórea?	912. Qual o meio mais eficiente de combater-se o predomínio da natureza corpórea?	2
4363	« Faire abnégation de soi-même. »	“Praticar a abnegação de si mesmo.”	— Praticar a abnegação de si mesmo.	— Praticar a abnegação.	“Praticar a abnegação.”	3
4364	De l'égoïsme	O egoísmo	DO EGOÍSMO.	III. DO EGOÍSMO	O egoísmo	1
4365	913. Parmi les vices, quel est celui qu'on peut regarder comme radical ?	913. Dentre os vícios, qual é o que podemos considerar como radical ?	913 — Dentre os vícios, qual o que se pode considerar como radical?	913. Entre os vícios, qual o que podemos considerar radical?	913. Dentre os vícios, qual o que se pode considerar radical?	2
4366	« Nous l'avons dit bien des fois, c'est l'égoïsme : de là dérive tout le mal. Etudiez tous les vices, et vous verrez qu'au fond de tous il y a de l'égoïsme ; »	“Já dissemos muitas vezes: é o egoísmo. Daí deriva todo o mal. Estudem todos os vícios e vocês verão que no fundo de tudo há egoísmo.”	— Nós o dissemos muitas vezes: é o egoísmo: dele deriva todo o mal. Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos está o egoísmo.	— Já o dissemos muitas vezes: o egoísmo. Dele se deriva todo o mal. Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos existe o egoísmo.	“Temo-lo dito muitas vezes: o egoísmo. Daí deriva todo o mal. Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos há egoísmo.”	3
4367	vous aurez beau les combattre, vous ne parviendrez pas à les extirper tant que vous n'aurez pas attaqué le mal dans sa racine, tant que vous n'aurez pas détruit la cause.	Por mais que lutem contra eles, vocês não chegarão a extirpar os vícios enquanto não atacarem o mal pela raiz, enquanto não destruírem a causa.	Inutilmente os combatareis e não conseguireis extirpá-los enquanto não houverdes atacado o mal em sua raiz, não houverdes destruído a causa.	Por mais que luteis contra eles, não chegareis a extirpá-los enquanto não os houverdes pela raiz, enquanto não lhes houverdes destruído a causa.	Por mais que lhes deis combate, não chegareis a extirpá-los, enquanto não atacardes o mal pela raiz, enquanto não lhes houverdes destruído a causa.	3
4368	Que tous vos efforts tendent donc vers ce but, car là est la véritable plaie de la société.	Então, dediquem todos os esforços para esse efeito, pois aí é que está a verdadeira chaga da sociedade.	Que todos os vossos esforços, portanto, tendam para esse objetivo, porque aí está a verdadeira chaga da sociedade.	Que todos os vossos esforços tendam para esse fim, porque nele se encontra a verdadeira chaga da sociedade.	Tendam, pois, todos os esforços para esse efeito, porquanto aí é que está a verdadeira chaga da sociedade.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4369	Quiconque veut approcher, dès cette vie, de la perfection morale, doit extirper de son cœur tout sentiment d'égoïsme, car l'égoïsme est incompatible avec la justice, l'amour et la charité : il neutralise toutes les autres qualités. »	Quem quiser se aproximar da perfeição moral, já desde esta vida, deve extirpar do seu coração todo sentimento de egoísmo, porque o egoísmo é incompatível com a justiça, com o amor e com a caridade e neutraliza todas as outras qualidades.”	Todo aquele que quer se aproximar, desde esta vida, da perfeição moral, deve extirpar de seu coração todo sentimento de egoísmo, porque o egoísmo é incompatível com a justiça, o amor e a caridade. Ele neutraliza todas as outras qualidades.	Quem nesta vida quiser se aproximar da perfeição moral deve extirpar do seu coração todo sentimento de egoísmo, porque o egoísmo é incompatível com a justiça, o amor e a caridade: ele neutraliza todas as outras qualidades.	Quem quiser, desde esta vida, ir aproximando-se da perfeição moral, deve expurgar o seu coração de todo sentimento de egoísmo, visto ser o egoísmo incompatível com a justiça, o amor e a caridade. Ele neutraliza todas as outras qualidades.”	3
4370	914. L'égoïsme étant fondé sur le sentiment de l'intérêt personnel, il paraît bien difficile de l'extirper entièrement du cœur de l'homme ; y parviendra-t-on ?	914. Sendo o egoísmo fundado sobre o sentimento do interesse pessoal, parece bem difícil eliminá-lo inteiramente do coração do homem. Poderíamos conseguir isso?	914 — O egoísmo, estando fundado sobre o sentimento de interesse pessoal, parece bem difícil de ser inteiramente extirpado do coração do homem: isso se conseguirá?	914. Estando o egoísmo fundado no interesse pessoal, parece difícil extirpá-lo inteiramente do coração do homem. Chegaremos a isso?	914. Fundando-se o egoísmo no sentimento do interesse pessoal, bem difícil parece extirpá-lo inteiramente do coração humano. Chegar-se-á a consegui-lo?	2
4371	« A mesure que les hommes s'éclairaient sur les choses spirituelles, ils attachent moins de prix aux choses matérielles ; et puis il faut réformer les institutions humaines qui l'entretiennent et l'excitent. Cela dépend de l'éducation. »	“À medida que os homens se esclarecem acerca das coisas espirituais, eles dão menos valor às coisas materiais. Depois, é necessário reformar as instituições humanas que o entretêm e o excitam. Isso depende da educação.”	— À medida que os homens se esclarecem sobre as coisas espirituais, ligam menos valor às coisas materiais. Aliás, é preciso reformar as instituições humanas que o entretêm e o excitam. Isso depende da educação.	— À medida que os homens se esclarecem sobre as coisas espirituais, dão menos valor às materiais; em seguida, é necessário reformar as instituições humanas, que o entretêm e excitam. Isso depende da educação.	“À medida que os homens se instruem acerca das coisas espirituais, menos valor dão às coisas materiais. Depois, necessário é que se reformem as instituições humanas que o entretêm e excitam. Isso depende da educação.”	3
4372	915. L'égoïsme étant inhérent à l'espèce humaine, ne sera-t-il pas toujours un obstacle au règne du bien absolu sur la terre ?	915. Por ser inerente à espécie humana, o egoísmo não seria sempre um obstáculo ao reino do bem absoluto na Terra?	915 — O egoísmo, sendo inerente é espécie humana, não seria sempre um obstáculo ao reinado do bem absoluto sobre a Terra?	915. Sendo o egoísmo inerente à espécie humana, não será um obstáculo permanente ao reino do bem absoluto sobre a Terra?	915. Por ser inerente à espécie humana, o egoísmo não constituirá sempre um obstáculo ao reinado do bem absoluto na Terra?	2
4373	« Il est certain que l'égoïsme est votre plus grand mal, mais il tient à l'infériorité des Esprits incarnés sur la terre, et non à l'humanité en elle-même ;	“É certo que o egoísmo é o vosso maior mal, porém ele se prende à inferioridade dos Espíritos encarnados na Terra, e não propriamente à humanidade.	— É certo que o egoísmo é vosso pior mal, mas ele se prende à inferioridade dos Espíritos encarnados sobre a Terra, e não é Humanidade em si mesma.	— E certo que o egoísmo é o vosso mal maior, mas ele se liga à inferioridade dos Espíritos encarnados na Terra e não à Humanidade em si mesma.	“É exato que no egoísmo tendes o vosso maior mal, porém ele se prende à inferioridade dos Espíritos encarnados na Terra e não à Humanidade mesma.	3
4374	or les Esprits, en s'épurant par des incarnations successives, perdent l'égoïsme comme ils perdent leurs autres impuretés. N'avez-vous sur la terre aucun homme dépourvu d'égoïsme et pratiquant la charité ?	Ora, purificando-se através das sucessivas encarnações, os Espíritos abandonam o egoísmo como abandonam suas outras impurezas. Será que não existirá na Terra nenhum homem desprovido de egoísmo e praticante da caridade?	Ora, os Espíritos, em se depurando pelas encarnações sucessivas, perdem o egoísmo, como perdem suas outras impurezas. Não tendes sobre a Terra nenhum homem desprovido de egoísmo e praticando a caridade?	Ora, os Espíritos se purificam nas encarnações sucessivas, perdendo o egoísmo assim como perdem as outras impurezas. Não tendes na Terra algum homem destituído de egoísmo e praticante da caridade?	Ora, depurando-se por encarnações sucessivas, os Espíritos se despojam do egoísmo, como de suas outras impurezas. Não existirá na Terra nenhum homem isento de egoísmo e praticante da caridade?	3
4375	Il y en a plus que vous ne croyez, mais vous les connaissez peu, parce que la vertu ne cherche pas l'éclat du grand jour ; s'il y en a un, pourquoi n'y en aurait-il pas dix ; s'il y en a dix, pourquoi n'y en aurait-il pas mille, et ainsi de suite ? »	Há muito mais homens assim do que pensam — embora vocês conheçam poucos deles, porque a virtude não procura a claridade do dia. Desde que haja um destes homens, por que não haveria dez? Havendo dez, por que não haveria mil, e assim por diante?”	Eles existem além do que acreditais, mas os conheceis pouco porque a virtude não procura se pôr em evidência. Se há um, porque não haveria dez; se há dez, porque não haveria mil, e assim, sucessivamente?	Existem em maior número do que julgais, mas conheceis poucos porque a virtude não se procura fazer notar. E se há um, por que não haverá dez; se há dez, por que não haverá mil e assim por diante?	Há muito mais homens assim do que supondes. Apenas, não os conheceis, porque a virtude foge à viva claridade do dia. Desde que haja um, por que não haverá dez? Havendo dez, por que não haverá mil e assim por diante?	3
4376	916. L'égoïsme, loin de diminuer, croît avec la civilisation qui semble l'exciter et l'entretenir ; comment la cause pourra-t-elle détruire l'effet ?	916. Longe de diminuir, o egoísmo cresce com a civilização, que parece até excitá-lo e mantê-lo. Como a causa poderia destruir o efeito?	916 — O egoísmo, longe de diminuir, aumenta com a civilização que parece excita-lo e entretê-lo; como a causa poderia destruir o efeito?	916. O egoísmo, longe de diminuir, cresce com a civilização, que parece excitá-lo e entretê-lo. Como poderá a causa destruir o efeito?	916. Longe de diminuir, o egoísmo cresce com a civilização, que, até, parece, o excita e mantém. Como poderá a causa destruir o efeito?	2
4377	« Plus le mal est grand, plus il devient hideux ; il fallait que l'égoïsme fit beaucoup de mal pour faire comprendre la nécessité de l'extirper.	“Quanto maior é o mal, mais ele se torna aterrador. Era preciso que o egoísmo produzisse muito mal para fazer que se compreenda a necessidade de extirpá-lo.	— Quanto maior o mal, mais ele se torna hediondo. Era preciso que o egoísmo fizesse muito mal para fazer compreender a necessidade de extirpá-lo.	— Quanto maior é o mal, mais horrível se torna. Era necessário que o egoísmo produzisse muito mal para fazer compreender a necessidade de sua extirpação.	“Quanto maior é o mal, mais hediondo se torna. Era preciso que o egoísmo produzisse muito mal, para que compreensível se fizesse a necessidade de extirpá-lo.	3
4378	Lorsque les hommes auront dépouillé l'égoïsme qui les domine, ils vivront comme des frères, ne se faisant point de mal, s'entraidant réciproquement par le sentiment mutuel de la solidarité ;	Quando os homens tiverem se depurado do egoísmo que os domina eles viverão como irmãos, sem se fazerem mal algum, auxiliando-se reciprocamente pelo sentimento mútuo da solidariedade.	Quando os homens tiverem se despojado do egoísmo que os domina, eles viverão como irmãos, não se fazendo mal, entre ajudando-se reciprocamente, pelo sentimento mútuo da solidariedade.	Quando os homens se tiverem despojado do egoísmo que os domina viverão como irmãos, não se fazendo o mal e se ajudando reciprocamente pelo sentimento fraterno de solidariedade.	Os homens, quando se houverem despojado do egoísmo que os domina, viverão como irmãos, sem se fazerem mal algum, auxiliando-se reciprocamente, impelidos pelo sentimento mútuo da solidariedade.	3
4379	alors le fort sera l'appui et non l'opresseur du faible, et l'on ne verra plus d'hommes manquer du nécessaire, parce que tous pratiqueront la loi de justice. C'est le règne du bien que sont chargés de préparer les Esprits. » (784).	Então, o forte será o amparo e não o opressor do fraco, e não veremos mais homens carentes do necessário, porque todos praticarão a lei de justiça. Esse é o reino do bem que os Espíritos estão encarregados de preparar.” (Ver a questão 784.)	Então, o forte será o apoio e não o opressor do fraco, e não se verá mais homens a quem falta o necessário, porque todos praticarão a lei de justiça. É o reino do bem que os Espíritos estão encarregados de preparar. (784).	Então o forte será o apoio e não o opressor do fraco, e não mais se verão homens desprovidos do necessário, porque todos praticarão a lei de justiça. Esse é o reino do bem que os Espíritos estão encarregados de preparar. (Ver item 784)	Então, o forte será o amparo e não o opressor do fraco e não mais serão vistos homens a quem falte o indispensável, porque todos praticarão a lei de justiça. Esse o reinado do bem, que os Espíritos estão incumbidos de preparar.” (784)	3
4380	917. Quel est le moyen de détruire l'égoïsme ?	917. Qual é o modo de destruir o egoísmo?	917-Qual é o meio de se destruir o egoísmo?	917. Qual é o meio de se destruir o egoísmo?	917. Qual o meio de destruir-se o egoísmo?	2
4381	« De toutes les imperfections humaines, la plus difficile à déraciner c'est l'égoïsme, parce qu'il tient à l'influence de la matière dont l'homme, encore trop voisin de son origine, n'a pu s'affranchir, et cette influence, tout concourt à l'entretenir : ses lois, son organisation sociale, son éducation.	“De todas as imperfeições humanas, a mais difícil de se desenraizar é o egoísmo, porque ele deriva da influência da matéria, da qual o homem — ainda muito próximo de sua origem — não pôde se libertar, e para essa influência tudo contribui para mantê-la: as leis, a organização social e a educação de vocês.	— De todas as imperfeições humanas, a mais difícil de desenraizar-se é o egoísmo, porque ele se prende à influência da matéria, da qual o homem, ainda muito próximo da sua origem, não pode se libertar, e essa influência concorre para o sustentar: suas leis, sua organização social, sua educação.	— De todas as imperfeições humanas, a mais difícil de desenraizar é o egoísmo, porque se liga à influência da matéria, da qual o homem, ainda muito próximo da sua origem, não pôde libertar-se. Tudo concorre para entreter essa influência: suas leis, sua organização social, sua educação	“De todas as imperfeições humanas, o egoísmo é a mais difícil de desenraizar-se porque deriva da influência da matéria, influência de que o homem, ainda muito próximo de sua origem, não pôde libertar-se e para cujo entretenimento tudo concorre: suas leis, sua organização social, sua educação.	3
4382	L'égoïsme s'affaiblit avec la prédominance de la vie morale sur la vie matérielle, et surtout avec l'intelligence que le spiritisme vous donne de votre état futur réel, et non dénaturé par les fictions allégoriques ;	O egoísmo se enfraquecerá com a predominância da vida moral sobre a vida material e, sobretudo, com a inteligência que o espiritismo vos oferece sobre o vosso estado futuro real, e não desnaturado por ficções alegóricas;	O egoísmo se enfraquecerá com a predominância da vida moral sobre a vida material e, sobretudo, com a inteligência que o Espiritismo vos dá de vosso estado futuro real e não desnaturado pelas ficções alegóricas.	O egoísmo se enfraquecerá com a predominância da vida moral sobre a vida material, e sobretudo com a compreensão que o Espiritismo vos dá quanto ao vosso estado futuro real e não desfigurado pelas ficções alegóricas.	O egoísmo se enfraquecerá à proporção que a vida moral for predominante sobre a vida material e, sobretudo, com a compreensão, que o Espiritismo vos faculta, do vosso estado futuro, real e não desfigurado por ficções alegóricas.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4383	le spiritisme bien compris, lorsqu'il se sera identifié avec les moeurs et les croyances, transformera les habitudes, les usages, les relations sociales. L'égoïsme est fondé sur l'importance de la personnalité ;	o espiritismo bem compreendido, quando for identificado com os costumes e as crenças, então transformará os hábitos, as práticas e as relações sociais. O egoísmo se fundamenta na importância da personalidade.	O Espiritismo bem compreendido, quando estiver identificado com os costumes e as crenças, transformará os hábitos, os usos e as relações sociais. O egoísmo se funda sobre a importância da personalidade;	O Espiritismo bem compreendido, quando estiver identificado com os costumes e as crenças, transformará os hábitos, as usanças e as relações sociais. O egoísmo se funda na importância da personalidade;	Quando, bem compreendido, se houver identificado com os costumes e as crenças, o Espiritismo transformará os hábitos, os usos, as relações sociais. O egoísmo assenta na importância da personalidade.	3
4384	or le spiritisme bien compris, je le répète, fait voir les choses de si haut que le sentiment de la personnalité disparaît en quelque sorte devant l'immensité. En détruisant cette importance, ou tout au moins en la faisant voir pour ce qu'elle est, il combat nécessairement l'égoïsme.	Ora, o espiritismo — bem compreendido, repito — faz ver as coisas de tão alto que o sentimento da personalidade desaparece, de algum modo, diante da imensidade. Destruindo essa importância, ou pelo menos mostrando-a como ela é, o espiritismo necessariamente combate o egoísmo.	ora, o Espiritismo bem compreendido, eu o repito, faz ver as coisas de tão alto, que o sentimento da personalidade desaparece, de alguma forma, diante da imensidade. Destruindo essa importância, ou tudo ou pelo menos fazendo vê-la como ela é, combate necessariamente o egoísmo.	ora, o Espiritismo bem compreendido, repito-o, faz ver as coisas de tão alto que o sentimento da personalidade desaparece de alguma forma perante a imensidade. Ao destruir essa importância, ou pelo menos ao fazer ver a personalidade naquilo que de fato ela é, ele combate necessariamente o egoísmo.	Ora, o Espiritismo, bem compreendido, repito, mostra as coisas de tão alto que o sentimento da personalidade desaparece, de certo modo, diante da imensidade. Destruindo essa importância, ou, pelo menos, reduzindo-a às suas legítimas proporções, ele necessariamente combate o egoísmo.	3
4385	C'est le frouissement que l'homme éprouve de l'égoïsme des autres qui le rend souvent égoïste lui-même, parce qu'il sent le besoin de se tenir sur la défensive. En voyant que les autres pensent à eux et non à lui, il est conduit à s'occuper de lui plus que des autres.	“A mágoa que o homem experimenta do egoísmo dos outros é o que muitas vezes o torna propriamente um egoísta, por sentir a necessidade de colocar-se na defensiva. Ao notar que os outros pensam em si próprios e não nele, então ele é levado a se preocupar consigo mais do que com os outros.	É o choque que o homem experimenta do egoísmo dos outros que o toma, frequentemente, egoísta, porque sente a necessidade de se colocar na defensiva. Vendo que os outros pensam em si mesmos e não nele, é conduzido a se ocupar de si mais do que dos outros.	É o contato que o homem experimenta do egoísmo dos outros que o torna geralmente egoísta, porque sente a necessidade de se pôr na defensiva. Vendo que os outros pensam em si mesmos e não nele, é levado a se ocupar de si mesmo mais que dos outros.	“O choque, que o homem experimenta, do egoísmo os outros é o que muitas vezes o faz egoísta, por sentir a necessidade de colocar-se na defensiva. Notando que os outros pensam em si próprios e não nele, ei-lo levado a ocupar-se consigo, mais do que com os outros.	3
4386	Que le principe de la charité et de la fraternité soit la base des institutions sociales, des rapports légaux de peuple à peuple et d'homme à homme, et l'homme songera moins à sa personne quand il verra que d'autres y ont songé ; il subira l'influence moralisatrice de l'exemple et du contact.	Que o princípio da caridade e da fraternidade seja a base das instituições sociais, das relações legais de povo para povo e de homem para homem, e cada um pensará menos em si mesmo ao ver que os outros pensaram nele. Ele sentirá a influência moralizadora do exemplo e do contato.	Que o princípio da caridade e da fraternidade seja a base das instituições sociais, das relações legais de povo a povo, e de homem a homem, e o homem pensará menos em sua pessoa quando verificar que os outros nele pensam. Ele sofrerá a influência moralizadora do exemplo e do contato.	Que o princípio da caridade e da fraternidade seja a base das instituições sociais, das relações legais de povo para povo e de homem para homem, e este pensará menos em si mesmo quando vir que os outros o fazem; sofrerá, assim, a influência moralizadora do exemplo e do contato.	Sirva de base às instituições sociais, às relações legais de povo a povo e de homem a homem o princípio da caridade e da fraternidade e cada um pensará menos na sua pessoa, assim veja que outros nela pensam. Todos experimentarão a influência moralizadora do exemplo e do contato.	3
4387	En présence de ce débordement d'égoïsme, il faut une véritable vertu pour faire abnégation de sa personnalité au profit des autres qui souvent n'en savent aucun gré ;	Na presença desse extravasamento de egoísmo, é preciso uma verdadeira virtude para fazer abnegação da sua personalidade em favor dos outros, que geralmente não sabem agradecer.	Em presença desse transbordamento do egoísmo, é preciso uma verdadeira virtude para esquecer-se em benefício dos outros que, frequentemente, não são agradecidos.	Em face do atual desdobramento do egoísmo, é necessária uma verdadeira virtude para abdicar da própria personalidade em proveito dos outros, que em geral não o reconhecem.	Em face do atual extravasamento de egoísmo, grande virtude é verdadeiramente necessária, para que alguém renuncie à sua personalidade em proveito dos outros, que, de ordinário, absolutamente lhe não agradecem.	3
4388	C'est à ceux surtout qui possèdent cette vertu que le royaume des cieux est ouvert ;	É principalmente para os que possuem essa virtude que o reino dos céus está aberto;	É, sobretudo, àqueles que possuem esta virtude que o reino dos céus está aberto;	É a esses, sobretudo, que possuem essa virtude, que está aberto o reino dos céus;	Principalmente para os que possuem essa virtude, é que o reino dos céus se acha aberto.	3
4389	à eux surtout est réservé le bonheur des élus, car je vous dis en vérité, qu'au jour de la justice, quiconque n'aura pensé qu'à soi sera mis de côté, et souffrira de son délaissement. » (785). FÉNELON.	a esses sobretudo é que está reservada a felicidade dos eleitos, pois em verdade vos digo que, no dia da justiça, quem tiver pensado exclusivamente em si mesmo será deixado de lado e sofrerá pelo seu abandono.” (Ver a questão 785.) FÉNELON	àqueles, sobretudo, está reservada a felicidade dos eleitos, porque eu vos digo em verdade, que no dia da justiça, quem não pensou senão em si mesmo, será colocado de fado e sofrerá no seu abandono. (785). Fénelon	a eles sobretudo está reservada a felicidade dos eleitos, pois em verdade vos digo que no dia do juízo quem quer que não tenha pensado senão em si mesmo será posto de lado e sofrerá no abandono. FÉNELON	A esses, sobretudo, é que está reservada a felicidade dos eleitos, pois em verdade vos digo que, no dia da justiça, será posto de lado e sofrerá pelo abandono, em que se há de ver, todo aquele que em si somente houver pensado.” (785) FÉNELON.	3
4390	On fait sans doute de louables efforts pour faire avancer l'humanité ; on encourage, on stimule, on honore les bons sentiments plus qu'à aucune autre époque, et pourtant le ver rongeur de l'égoïsme est toujours la plaie sociale.	De fato, esforços louáveis estão sendo feitos para o avanço da humanidade; encorajam-se, estimulam-se, honram-se os bons sentimentos mais do que em qualquer outra época e, entretanto, o verme roedor do egoísmo continua sempre sendo a praga social.	Empregam-se, sem dúvida, louáveis esforços para fazer avançar a Humanidade; encorajam-se, estimulam-se, honram-se os bons sentimentos mais do que em nenhuma outra época e, todavia, o verme roedor do egoísmo é sempre a chaga social.	Louváveis esforços são feitos, sem dúvida, para ajudar a Humanidade a avançar; encorajam-se, estimulam-se, honram-se os bons sentimentos, hoje mais do que em qualquer outra época, e não obstante o verme devorador do egoísmo continua a ser a praga social.	Louváveis esforços indubitavelmente se empregam para fazer que a Humanidade progrida. Os bons sentimentos são animados, estimulados e honrados mais do que em qualquer outra época. Entretanto, o egoísmo, verme roedor, continua a ser a chaga social.	4
4391	C'est un mal réel qui rejaillit sur tout le monde, dont chacun est plus ou moins victime ; il faut donc le combattre comme on combat une maladie épidémique. Pour cela, il faut procéder à la manière des médecins : remonter à la source.	É um mal real que recai sobre todo o mundo, do qual cada um é mais ou menos vítima. É preciso então combatê-lo como se combate uma doença epidêmica. Para isso, deve-se proceder à maneira dos médicos: remontar à origem.	É um mal que recai sobre todo o mundo e do qual cada um é, mais ou menos, vítima. É preciso, pois, combatê-lo como se combate uma doença epidêmica. Para isso, é preciso proceder à maneira dos médicos: ir a fonte.	É um verdadeiro mal que se espalha por todo o mundo e do qual cada um é mais ou menos vítima. É necessário combatê-lo, portanto, como se combate uma epidemia. Para isso, deve-se proceder à maneira dos médicos: remontar à causa.	É um mal real, que se alastra por todo o mundo e do qual cada homem é mais ou menos vítima. Cumpre, pois, combatê-lo, como se combate uma enfermidade epidêmica. Para isso, deve-se proceder como procedem os médicos: ir à origem do mal.	4
4392	Qu'on recherche donc dans toutes les parties de l'organisation sociale, depuis la famille jusqu'aux peuples, depuis la chaumière jusqu'au palais, toutes les causes, toutes les influences patentes ou cachées, qui excitent, entretiennent et développent le sentiment de l'égoïsme ;	Que procuremos assim em todas as partes da organização social, desde a família até os povos, desde o barraco até os palácios, todas as causas, todas as influências ostensivas ou escondidas que excitam, que mantêm e que desenvolvem o sentimento do egoísmo.	Que se procure, pois, em todas as partes do organismo social, desde a família até os povos, desde a cabana até o palácio, todas as causas, todas as influências patentes ou ocultas, que excitam, entretêm e desenvolvem o sentimento do egoísmo.	Que se pesquisem em toda a estrutura da organização social, desde a família até os povos, da choupana ao palácio, todas as causas, todas as influências patentes ou ocultas que excitam, entretêm e desenvolvem o sentimento do egoísmo.	Procurem-se em todas as partes do organismo social, da família aos povos, da choupana ao palácio, todas as causas, todas as influências que, ostensiva ou ocultamente, excitam, alimentam e desenvolvem o sentimento do egoísmo.	4
4393	une fois les causes connues, le remède se présentera de lui-même ; il ne s'agira plus que de les combattre, sinon toutes à la fois, au moins partiellement, et peu à peu le venin sera extirpé. La guérison pourra être longue, car les causes sont nombreuses, mais elle n'est pas impossible.	Uma vez conhecidas as causas, o remédio se apresentará por si mesmo; restará simplesmente combatê-las, senão todas de uma vez, pelo menos parcialmente, e pouco a pouco o veneno será eliminado. A cura poderá ser demorada, porque as causas são numerosas, mas ela não é impossível.	Uma vez conhecidas as causas, o remédio se mostrará por si mesmo. Não se tratará senão de as combater, senão todas de uma vez, pelo menos parcialmente, e pouco a pouco, o veneno será extirpado. A cura poderá ser demorada, porque as causas são numerosas, mas não é impossível.	Uma vez conhecidas as causas, o remédio se apresentará por si mesmo; só restará então combatê-las, senão a todas ao mesmo tempo, pelo menos por parte, e pouco a pouco o veneno será extirpado. A cura poderá ser prolongada porque as causas são numerosas,	Conhecidas as causas, o remédio se apresentará por si mesmo. Só restará então destruí-las, senão totalmente, de uma só vez, ao menos parcialmente, e o veneno pouco a pouco será eliminado. Poderá ser longa a cura, porque numerosas são as causas, mas não é impossível.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4394	On n'y parviendra, du reste, qu'en prenant le mal dans sa racine, c'est-à-dire par l'éducation ; non cette éducation qui tend à faire des hommes instruits, mais celle qui tend à faire des hommes de bien.	Isso não acontecerá de fato se o mal não for atacado pela raiz — ou seja, pela educação; não essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas a que tende a fazer homens de bem.	A isso não se chegará, de resto, senão tomando o mal em sua raiz, quer dizer, pela educação; não essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas a que tende a fazer homens de bem.	mas não se chegara a esse ponto se não se atacar o mal pela raiz, ou seja, pela educação. Não essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas a que tende a fazer homem de bem.	Contudo, ela só se obterá se o mal for atacado em sua raiz, isto é, pela educação, não por essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas pela que tende a fazer homens de bem.	4
4395	L'éducation, si elle est bien entendue, est la clef du progrès moral ; quand on connaîtra l'art de manier les caractères comme on connaît celui de manier les intelligences, on pourra les redresser comme on redresse de jeunes plantes ;	Quando bem assimilada, a educação é a chave do progresso moral; quando conhecermos a arte de manejar as índoles como conhecemos a de manejar as inteligências, poderemos endireitá-las, como endireitamos as plantas novas;	A educação, se bem entendida, é a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres como se conhece a de manejar as inteligências, poder-se-á endireitá-los, como se endireitam as plantas jovens.	A educação, se for bem compreendida, será a chave do progresso moral, quando se conhecer a arte de manejar os caracteres como se conhece a de manejar as inteligências, poder-se-á endireitá-los, da mesma maneira como se endireitam as plantas novas.	A educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres, como se conhece a de manejar as inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se apuram plantas novas.	4
4396	mais cet art demande beaucoup de tact, beaucoup d'expérience, et une profonde observation ; c'est une grave erreur de croire qu'il suffise d'avoir de la science pour l'exercer avec fruit.	mas essa arte exige muito tato, muita experiência e uma profunda observação; é um grave erro acreditar que basta ter a ciência para exercê-la com proveito.	Todavia, essa arte exige muito tato, muita experiência e uma profunda observação. É um grave erro crer que basta ter ciência para exercê-la com proveito.	Essa arte, porém, requer muito tato, muita experiência e uma profunda observação. É um grave erro acreditar que basta ter a ciência para aplicá-la de maneira proveitosa.	Essa arte, porém, exige muito tato, muita experiência e profunda observação. É grave erro pensar-se que, para exercê-la com proveito baste o conhecimento da Ciência.	4
4397	Quiconque suit l'enfant du riche aussi bien que celui du pauvre depuis l'instant de sa naissance, et observe toutes les influences perniciosas qui réagissent sur lui par suite de la faiblesse, de l'incurie et de l'ignorance de ceux qui le dirigent, combien souvent les moyens que l'on emploie pour le moraliser portent à faux, ne peut s'étonner de rencontrer dans le monde tant de travers.	Quem acompanha tanto o filho do rico como o do pobre desde o instante do nascimento e que observa todas as influências perniciosas que reagem sobre ele — por consequência da fraqueza, do desleixo e da ignorância daqueles que o dirigem — e quantas vezes os meios empregados para moralizá-lo levam ao erro, não pode se espantar em encontrar no mundo tantos transviados.	Todo aquele que segue o filho do rico, assim como o do pobre, desde o instante do seu nascimento e observa todas as influências perniciosas que reagem sobre ele em consequência da fraqueza, da incuria e da ignorância daqueles que o dirigem, quando frequentemente, os meios que se empregam para moralizá-lo falham, não pode se espantar ao encontrar no mundo tantos defeitos.	Quem quer que observe, desde o instante do seu nascimento, o filho do rico como o do pobre, notando todas as influências perniciosas que agem sobre ele em consequência da fraqueza, da incuria e da ignorância dos que o dirigem, e como em geral os meios empregados para o moralizar fracassam, não pode admirar-se de encontrar no mundo tantas confusões.	Quem acompanhar, assim o filho do rico, como o do pobre, desde o instante do nascimento, o observar todas as influências perniciosas que sobre eles atuam, em consequência da fraqueza, da incuria e da ignorância dos que o dirigem, observando igualmente com quanta frequência falham os meios empregados para moralizá-los, não poderá espantar-se de encontrar pelo mundo tantas esquisitices.	4
4398	Que l'on fasse pour le moral autant que l'on fait pour l'intelligence et l'on verra que, s'il est des natures réfractaires, il y en a plus qu'on ne le croit qui ne demandent qu'une bonne culture pour rapporter de bons fruits. (872).	Façamos pela moral tanto quanto temos feito pela inteligência e veremos que, se existem naturezas refratárias, há — mais do que se pensa — aquelas que pedem apenas uma boa sementeira para produzir bons frutos. (Veja a questão 872).	Que se faça pelo moral tanto quanto se faz pela inteligência e se verá que se há naturezas refratárias, há, mais do que se crê, as que pedem apenas uma boa cultura para produzir bons frutos. (872).	Que se faça pela moral tanto quanto se faz pela inteligência e ver-se-á que, se há naturezas refratárias, há também, em maior número do que se pensa as que requerem apenas boa cultura para darem bons frutos. (Ver item 872).	Faça-se com o moral o que se faz com a inteligência e ver-se-á que, se há naturezas refratárias, muito maior do que se julga é o número das que apenas reclamam boa cultura, para produzir bons frutos. (872)	4
4399	L'homme veut être heureux, ce sentiment est dans la nature ; c'est pourquoi il travaille sans cesse à améliorer sa position sur la terre ; il cherche les causes de ses maux afin d'y remédier.	O homem deseja ser feliz e esse sentimento é natural; por isso ele trabalha sem parar para melhorar sua posição na Terra; ele procura a causa de seus males a fim de remediá-los.	O homem quer ser feliz e esse sentimento está na Natureza. Por isso, ele trabalha sem cessar para melhorar sua posição sobre a Terra, e procura as causas dos seus males, a fim de os remediar.	O homem quer ser feliz, e esse sentimento está na sua própria natureza; eis porque ele trabalha sem cessar para melhorar a sua situação na Terra, e procura as causas de seus males para os remediar.	O homem deseja ser feliz e natural é o sentimento que dá origem a esse desejo. Por isso é que trabalha incessantemente para melhorar a sua posição na Terra, que pesquisa as causas de seus males, para remediá-los.	4
4400	Quand il comprendra bien que l'égoïsme est une de ces causes, celle qui engendre l'orgueil, l'ambition, la cupidité, l'envie, la haine, la jalousie, dont il est à chaque instant froissé, qui porte le trouble dans toutes les relations sociales, provoque les dissensions, détruit la confiance,	Quando ele compreender bem que o egoísmo é uma dessas causas, aquela que gera o orgulho, a ambição, a cobiça, inveja, ódio e o ciúme, do qual a cada instante ele fica magoado, que traz a perturbação a todas as relações sociais, provoca as desavenças, que destrói a confiança,	Quando compreender bem que o egoísmo é uma dessas causas, a que engendra o orgulho, a ambição, a cupidiz, a inveja, o ódio, o ciúme, que o magoa a cada instante, que leva a perturbação em todas as relações sociais, provoca as dissensões, destrói a confiança,	Quando compreender bem que o egoísmo é uma dessas causas, aquela que engendra o orgulho, a ambição, a cupidiz, a inveja, o ódio, o ciúme, dos quais a todo momento ele é vítima, que leva a perturbação a todas as relações sociais, provoca as dissensões, destrói a confiança,	Quando compreender bem que no egoísmo reside uma dessas causas, a que gera o orgulho, a ambição, a cupidiz, a inveja, o ódio, o ciúme, que a cada momento o magoa, a que perturba todas as relações sociais, provoca as dissensões, aniquila a confiança,	4
4401	oblige à se tenir constamment sur la défensive avec son voisin, celle enfin qui de l'ami fait un ennemi, alors il comprendra aussi que ce vice est incompatible avec sa propre félicité ; nous ajoutons même avec sa propre sécurité ;	que o obriga a se manter constantemente na defensiva contra seu vizinho, que enfim, faz do amigo um inimigo, então ele compreenderá também que esse vício é incompatível com sua própria felicidade — e nós ainda acrescentamos: é incompatível com sua própria segurança.	obriga a se colocar constantemente em defensiva contra seu vizinho, a que, enfim, do amigo faz um inimigo, então ele compreenderá também que esse vício é incompatível com a sua própria felicidade e mesmo com a sua própria segurança.	obrigando-o a se manter constantemente numa atitude de defesa em face ao seu vizinho, e que, enfim, do amigo faz um inimigo, então ele compreenderá também que esse vício é incompatível com a sua própria felicidade. Acrescentaremos que é incompatível com a sua própria segurança.	a que o obriga a se manter constantemente na defensiva contra o seu vizinho, enfim a que do amigo faz inimigo, ele compreenderá também que esse vício é incompatível com a sua felicidade e, podemos mesmo acrescentar, com a sua própria segurança.	4
4402	plus il en aura souffert, plus il sentira la nécessité de le combattre, comme il combat la peste, les animaux nuisibles et tous les autres fléaux ; il y sera sollicité par son propre intérêt. (784).	E quanto mais ele sofrer com isso, mais sentirá a necessidade de combatê-lo, assim como combate a peste, os animais nocivos e todos os outros flagelos; ele será levado a agir assim pelo seu próprio interesse. (Ver questão 784.)	Quanto mais ele o tenha sofrido, mais sentirá a necessidade de combatê-lo, como combate a peste, os animais nocivos e todos os outros flagelos. Ele o será solicitado pelo seu próprio interesse. (784).	Dessa maneira, quanto mais sofrer mais sentirá a necessidade de o combater, como combate a peste, os animais daninhos e todos os outros flagelos. A isso será solicitado pelo seu próprio interesse. (Ver item 784).	E quanto mais haja sofrido por efeito desse vício, mais sentirá a necessidade de combatê-lo, como se combatem a peste, os animais nocivos e todos os outros flagelos. O seu próprio interesse a isso o induzirá. (784)	4
4403	L'égoïsme est la source de tous les vices, comme la charité est la source de toutes les vertus ; détruire l'un, développer l'autre, tel doit être le but de tous les efforts de l'homme s'il veut assurer son bonheur ici-bas aussi bien que dans l'avenir.	O egoísmo é a fonte de todos os vícios, assim como a caridade é a fonte de todas as virtudes; destruir um e desenvolver o outro, esse deve ser o objetivo de todos os esforços do homem, se ele quiser assegurar sua felicidade — tanto aqui na Terra quanto no porvir.	O egoísmo é a fonte de todos os vícios, como a caridade é a fonte de todas as virtudes. Destruir um e desenvolver o outro, tal deve ser o objetivo de todos os esforços do homem, se quer assegurar sua felicidade neste mundo, tanto quanto no futuro.	O egoísmo é a fonte de todos os vícios, como a caridade é a fonte de todas as virtudes. Destruir um e desenvolver a outra deve ser o alvo de todos os esforços do homem, se ele deseja assegurar a sua felicidade neste mundo, tanto quanto no futuro.	O egoísmo é a fonte de todos os vícios, como a caridade o é de todas as virtudes. Destruir um e desenvolver a outra, tal deve ser o alvo de todos os esforços do homem, se quiser assegurar a sua felicidade neste mundo, tanto quanto no futuro.	4
4404	Caractères de l'homme de bien	Características do homem de bem	CARACTERES DO HOMEM DE BEM.	IV. CARACTERES DO HOMEM DE BEM	Caracteres do homem de bem	1
4405	918. A quels signes peut-on reconnaître chez un homme le progrès réel qui doit élever son Esprit dans la hiérarchie spirite ?	918. Por quais sinais podemos reconhecer em um homem o progresso real que deve elevar o seu Espírito na hierarquia espírita?	918 — Por que sinais se pode reconhecer num homem o progresso real que deve elevar seu Espírito na hierarquia espírita?	918. Por que sinais se pode reconhecer no homem o progresso real que deve elevar o seu Espírito na hierarquia espírita?	918. Por que indícios se pode reconhecer em um homem o progresso real que lhe elevará o Espírito na hierarquia espírita?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4406	« L'Esprit prouve son élévation lorsque tous les actes de sa vie corporelle sont la pratique de la loi de Dieu et lorsqu'il comprend par anticipation la vie spirituelle. »	“O Espírito prova a sua elevação quando todos os atos de sua vida corporal representam a prática da lei de Deus e quando ele compreende por antecipação a vida espiritual.”	— O Espírito prova sua elevação quando todos os atos de sua vida corporal são a prática da lei de Deus e quando compreende, por antecipação, a vida espiritual.	— O Espírito prova a sua elevação, quando todos os atos da sua vida corpórea constituem a prática da lei de Deus e quando compreende por antecipação a vida espiritual.	“O espírito prova a sua elevação, quando todos os atos de sua vida corporal representam a prática da lei de Deus e quando antecipadamente compreende a vida espiritual.”	3
4407	Le véritable homme de bien est celui qui pratique la loi de justice, d'amour et de charité dans sa plus grande pureté.	O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e de caridade na sua maior pureza.	O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e de caridade na sua maior pureza.	O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e de caridade na sua mais completa pureza.	Verdadeiramente, homem de bem é o que pratica a lei de justiça, amor e caridade, na sua maior pureza.	4
4408	S'il interroge sa conscience sur les actes accomplis, il se demandera s'il n'a point violé cette loi ; s'il n'a point fait de mal ; s'il a fait tout le bien qu'il a pu ; si nul n'a eu à se plaindre de lui, enfin s'il l'a fait à autrui tout ce qu'il eût voulu qu'on fit pour lui.	Se interrogar a própria consciência sobre os atos praticados, ele se perguntará se não transgrediu essa lei, se não fez o mal, se fez todo o bem que podia, se ninguém tem de que se queixar dele, enfim se ele fez aos outros tudo aquilo que desejaria que os outros lhe fizessem.	Se interroga sua consciência sobre os atos realizados, se pergunta se não violou essa lei, se não fez o mal, se fez todo o bem que podia, se ninguém tem nada a se lamentar dele, enfim, se fez a outrem tudo aquilo que queria que outros lhe fizessem.	Se interrogar sua consciência sobre os atos praticados, perguntará se não violou essa lei, se não cometeu nenhum mal, se fez todo o bem que podia, se ninguém teve de se queixar dele, enfim, se fez para os outros tudo o que queria que lhe fizessem.	Se interrogar a própria consciência sobre os atos que praticou, perguntará se não transgrediu essa lei, se não fez o mal, se fez todo o bem que podia, se ninguém tem motivos para dele se queixar, enfim se fez aos outros o que desejara que lhe fizessem.	4
4409	L'homme pénétré du sentiment de charité et d'amour du prochain fait le bien pour le bien, sans espoir de retour, et sacrifie son intérêt à la justice.	Penetrado do sentimento de caridade e de amor ao próximo, o homem faz o bem pelo bem sem esperar nenhum retorno, e sacrifica seus interesses pela justiça.	O homem cheio do sentimento de caridade e de amor ao próximo faz o bem pelo bem, sem esperança de retribuição, e sacrifica o seu interesse à justiça.	O homem possuído pelo sentimento de caridade e de amor ao próximo faz o bem pelo bem, sem esperança de recompensa, e sacrifica o seu interesse pela justiça.	Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem contar com qualquer retribuição, e sacrifica seus interesses à justiça.	4
4410	Il est bon, humain et bienveillant pour tout le monde, parce qu'il voit des frères dans tous les hommes sans exception de races ni de croyances.	Ele é bondoso, humanitário e benevolente para com todos, porque vê irmãos em todos os homens, sem distinção de raças nem de crenças.	Ele é bom. humano e benevolente para com todos, porque vê irmãos em todos os homens, sem exceção de raças nem de crenças.	Ele é bom, humano e benevolente para com todos, porque vê irmãos em todos os homens, sem exceção de raças ou de crenças.	É bondoso, humanitário e benevolente para com todos, porque vê irmãos em todos os homens, sem distinção de raças, nem de crenças.	4
4411	Si Dieu lui a donné la puissance et la richesse, il regarde ces choses comme UN DEPOT dont il doit faire usage pour le bien ; il n'en tire pas vanité, car il sait que Dieu qui les lui a données peut les lui retirer.	Se Deus lhe concedeu o poder e a riqueza, ele considera essas coisas como UM DEPÓSITO, do qual ele deve usar para o bem. Não se enviaidice delas, por saber que se Deus lhe deu essas coisas, ele também lhe pode retirá-las.	Se Deus lhe deu o poder e a riqueza, olha essas coisas como um depósito, do qual deve fazer uso para o bem, sem se enviaidice porque sabe que Deus, que os deu, pode retirá-los.	Se Deus lhe deu o poder e a riqueza, olha essas coisas como um depósito do qual deve usar para o bem, e disso não se enviaidice porque sabe que Deus, que lhes deu, também poderá retirá-los.	Se Deus lhe outorgou o poder e a riqueza, considera essas coisas como UM DEPÓSITO, de que lhe cumpre usar para o bem. Delas não se enviaidice, por saber que Deus, que lhas deu, também lhas pode retirar.	4
4412	Si l'ordre social a placé des hommes sous sa dépendance, il les traite avec bonté et bienveillance, parce qu'ils sont ses égaux devant Dieu ; il use de son autorité pour relever leur moral, et non pour les écraser par son orgueil.	Se as circunstâncias sociais colocaram outros homens sob a sua dependência, ele os trata com bondade e complacência, porque são seus iguais perante Deus. Ele usa da sua autoridade para levantar o moral deles, e não para esmagá-los com o seu orgulho.	Se a ordem social colocou homens sob sua dependência, trata-os com bondade e benevolência, porque são seus iguais diante de Deus. Usa de sua autoridade para elevar sua moral e não para os esmagar por seu orgulho.	Se a ordem social colocou homens sob sua dependência, trata-os com bondade e benevolência porque são seus iguais perante Deus; usa de sua autoridade para lhes erguer o moral e não para os esmagar com o seu orgulho.	Se sob a sua dependência a ordem social colocou outros homens, trata-os com bondade e complacência, porque são seus iguais perante Deus. Usa da sua autoridade para lhes levantar o moral e não para os esmagar com seu orgulho.	4
4413	Il est indulgent pour les faiblesses d'autrui, parce qu'il sait que lui-même a besoin d'indulgence et se rappelle cette parole du Christ : Que celui qui est sans péché lui jette la première pierre.	Ele é indulgente para com as fraquezas alheias, pois sabe que também precisa da indulgência dos outros e se lembra destas palavras do Cristo: Que a aquele que estiver sem pecado atire a primeira pedra.	É indulgente para com as fraquezas alheias, porque sabe que ele mesmo, tem necessidade de indulgência, e se lembra destas palavras do Cristo: que aquele que está sem pecado lhe atire a primeira pedra.	É indulgente para com as fraquezas dos outros porque sabe que ele mesmo tem necessidade de indulgência e se recorda destas palavras do Cristo: "Que aquele que estiver sem pecado atire a primeira pedra".	É indulgente para com as fraquezas alheias, porque sabe que também precisa da indulgência dos outros e se lembra destas palavras do Cristo: Atire a primeira pedra a aquele que estiver sem pecado.	4
4414	Il n'est point vindicatif : à l'exemple de Jésus il pardonne les offenses pour ne se souvenir que des bienfaits, car il sait qu'il lui sera pardonné comme il aura pardonné lui-même.	Ele não é vingativo; a exemplo de Jesus, ele perdoa as ofensas para só se lembrar das benfeitorias, porque sabe que ele será perdoado conforme também tenha perdoado.	Não é vingativo: a exemplo de Jesus, perdoa as ofensas para não se recordar senão dos benefícios, porque sabe que lhe será perdoado como ele próprio tiver perdoado.	Não é vingativo: a exemplo de Jesus, perdoa as ofensas para não se lembrar senão dos benefícios, porque sabe que lhe será perdoado assim como tiver perdoado.	Não é vingativo. A exemplo de Jesus, perdoa as ofensas, para só se lembrar dos benefícios, pois não ignora que, como houver perdoado, assim perdoado lhe será.	4
4415	Il respecte enfin dans ses semblables tous les droits que donnent les lois de la nature, comme il voudrait qu'on les respectât envers lui.	Enfim, ele respeita nos seus semelhantes todos os direitos que as leis da natureza lhes concedem, como ele gostaria que todos respeitassem os seus.	Respeita nos seus semelhantes todos os seus direitos decorrentes das leis da Natureza, como gostaria que respeitassem os seus.	Respeita, enfim, nos seus semelhantes, todos os direitos decorrentes da lei natural, como desejaria que respeitassem os seus.	Respeita, enfim, em seus semelhantes, todos os direitos que as leis da Natureza lhes concedem, como quer que os mesmos direitos lhe sejam respeitados.	4
4416	Connaissance de soi-même	Conhecimento de si mesmo	CONHECIMENTO DE SI MESMO.	V. CONHECIMENTO DE SI MESMO	Conhecimento de si mesmo	1
4417	919. Quel est le moyen pratique le plus efficace pour s'améliorer en cette vie et résister à l'entraînement du mal ?	919. Qual é a maneira prática e mais eficaz para se melhorar nesta vida e para resistir à atração do mal?	919 — Qual é o meio prático e mais eficaz para se melhorar nesta vida, e resistir aos arrastamentos do mal?	919. Qual é o meio prático mais eficaz para se melhorar nesta vida e resistir ao arrastamento do mal?	919. Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal?	2
4418	« Un sage de l'antiquité vous l'a dit : Connais-toi toi-même. »	“Um sábio da antiguidade já vos disse: Conheça a ti mesmo.”	— Um sábio da antiguidade vos disse: Conhece-te a ti mesmo!	— Um sábio da Antiguidade vos disse: "Conhece-te a ti mesmo".	“Um sábio da antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo.”	3
4419	- Nous concevons toute la sagesse de cette maxime, mais la difficulté est précisément de se connaître soi-même ; quel est le moyen d'y parvenir ?	919-a. — Nós conhecemos toda a sabedoria desta máxima, porém a dificuldade está precisamente em cada um conhecer a si mesmo. Qual é o meio de chegar a isso?	— Compreendemos toda a sabedoria dessa máxima, porém, a dificuldade está precisamente em se conhecer a si mesmo; qual é o meio de o conseguir?	919.a) Compreendemos toda a sabedoria dessa máxima, mas a dificuldade está precisamente em se conhecer a si próprio. Qual o meio de chegar a isso?	a) - Conhecemos toda a sabedoria desta máxima, porém a dificuldade está precisamente em cada um conhecer-se a si mesmo. Qual o meio de consegui-lo?	2
4420	« Faites ce que je faisais moi-même de mon vivant sur la terre : à la fin de la journée, j'interrogeais ma conscience, je passais en revue ce que j'avais fait et me demandais si je n'avais pas manqué à quelque devoir ; si personne n'avait eu à se plaindre de moi. »	“Façam o que eu mesmo fazia na minha vida na Terra: ao fim da jornada, eu interrogava a minha consciência, revistando tudo que havia feito e me perguntava se não havia faltado com algum dever, se ninguém teve motivo para se queixar de mim.	— Fazei o que eu fazia de minha vida sobre a Terra: ao fim da jornada, eu interrogava minha consciência, passava em revista o que fizera, e me perguntava se não faltara algum dever, se ninguém tinha nada a se lamentar de mim.	— Fazei o que eu fazia quando vivi na Terra: no fim de cada dia, interrogava a minha consciência, passava em revista o que havia feito e me perguntava a mim mesmo se não tinha faltado ao cumprimento de algum dever, se ninguém teria tido motivo para se queixar de mim.	“Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar.	3
4421	C'est ainsi que j'étais parvenu à me connaître et à voir ce qu'il y avait à reformer en moi.	Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que havia em mim para ser reformado.	Foi assim que consegui me conhecer e ver o que havia para reformar em mim.	Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim necessitava de reforma.	Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4422	Celui qui, chaque soir, rappellerait toutes ses actions de la journée et se demanderait ce qu'il a fait de bien ou de mal, priant Dieu et son ange gardien de l'éclairer, acquerrait une grande force pour se perfectionner, car croyez-moi, Dieu l'assistera.	Aquele que a cada noite recordasse todas as suas ações do dia e indagasse a si mesmo o que fez de bem ou de mal, rogando a Deus e ao seu anjo da guarda para se esclarecer, este adquiriria uma grande força para se aperfeiçoar, porque — acreditem em mim — Deus o ajudaria.	Aquele que, cada noite, lembrasse todas as ações da jornada e se perguntasse o que fez de bem ou de mal, pedindo a Deus e ao seu anjo guardião para se esclarecer, adquiriria uma grande força para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistiria.	Aquele que todas as noites lembrasse todas as suas ações do dia e se perguntasse o que fez de bem e de mal, pedindo a Deus e ao seu anjo guardião que o esclarecessem, adquiriria uma grande força para se aperfeiçoar, porque, acreditai-me. Deus o assistirá.	Aquele que, todas as noites, evocasse todas as ações que praticara durante o dia e inquirisse de si mesmo o bem ou o mal que houvera feito, rogando a Deus e ao seu anjo de guarda que o esclarecessem, grande força adquiriria para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistiria.	3
4423	Posez-vous donc des questions, et demandez-vous ce que vous avez fait et dans quel but vous avez agi en telle circonstance ; si vous avez fait quelque chose que vous blâmeriez de la part d'autrui ; si vous avez fait une action que vous n'oseriez avouer.	Portanto, façam perguntas, e se interroguem sobre o que fizeram e com que objetivo agiram em tal circunstância: se fizeram alguma coisa que vocês condenariam da parte de outrem; se fizeram um ato que não ousariam expor.	Questionai, portanto, e perguntai-vos o que fizestes e com qual objetivo agistes em tal circunstância: se fizestes alguma coisa que censurais em outrem; se fizestes uma ação que não ousaríeis confessar.	Formulai, portanto, as vossas perguntas, indagai o que fizestes e com que fito agistes em determinada circunstância, se fizestes alguma coisa que censuraríeis nos outros, se praticastes uma ação que não ousaríeis confessar.	Dirigi, pois, a vós mesmos perguntas, interrogai-vos sobre o que tendes feito e com que objetivo procedestes em tal ou tal circunstância, sobre se fizestes alguma coisa que, feita por outrem, censuraríeis, sobre se obrastes alguma ação que não ousaríeis confessar.	3
4424	Demandez-vous encore ceci : S'il plaisait à Dieu de me rappeler en ce moment, aurais-je, en rentrant dans le monde des Esprits où rien n'est caché, à redouter la vue de quelqu'un ?	Perguntem ainda mais isso: Se agradasse a Deus me chamar neste momento, será que eu teria que temer o olhar de alguém, ao reentrar no mundo dos Espíritos onde nada fica escondido?	Perguntai-vos ainda, isto: se aprovesse a Deus me chamar neste momento, reentrando no mundo dos Espíritos, onde nada é oculto, eu teria o que temer diante de alguém?	Perguntai ainda isto: se aprovesse a Deus chamar-me neste momento, ao entrar no mundo dos Espíritos, onde nada é oculto, teria eu de temer o olhar de alguém?	Perguntai ainda mais: “Se aprovesse a Deus chamar-me neste momento, teria que temer o olhar de alguém, ao entrar de novo no mundo dos Espíritos, onde nada pode ser ocultado?”	3
4425	Examinez ce que vous pouvez avoir fait contre Dieu, puis contre votre prochain, et enfin contre vous-même. Les réponses seront un repos pour votre conscience, ou l'indication d'un mal qu'il faut guérir.	Examinem o que vocês puderam ter feito contra Deus, depois contra o próximo e, finalmente, contra vocês mesmos. As respostas serão ou um repouso para a vossa consciência, ou a indicação de um mal que precise ser curado.	Examinai o que podeis ter feito contra Deus, contra vosso próximo, e enfim, contra vós mesmos. As respostas serão um repouso, para vossa consciência ou a indicação de um mal que é preciso curar.	Examinai o que pudésseis ter feito contra Deus, depois contra o próximo, e por fim contra vós mesmos. As respostas serão motivo de repouso para vossa consciência ou indicarão um mal que deve ser curado.	“Examinai o que pudestes ter obrado contra Deus, depois contra o vosso próximo e, finalmente, contra vós mesmos. As respostas vos darão, ou o descanso para a vossa consciência, ou a indicação de um mal que precise ser curado.	3
4426	La connaissance de soi-même est donc la clef de l'amélioration individuelle ; mais, direz-vous, comment se juger ? N'a-t-on pas l'illusion de l'amour-propre qui amoindrirait les fautes et les fait excuser ?	“O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do melhoramento individual. Mas vocês dirão: como julgar a si mesmo? Não teríamos aí a ilusão do amor-próprio para suavizar as faltas e torná-las desculpáveis?	O conhecimento de si mesmo, portanto, é a chave do progresso individual. Mas, direis, como se julgar? Não se tem a ilusão do amor-próprio que ameniza as faltas e as desculpa?	O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do melhoramento individual. Mas, direis, como julgar a si mesmo? Não se terá a ilusão do amor-próprio, que atenua as faltas e as torna desculpáveis?	“O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual. Mas, direis, como há de alguém julgar-se a si mesmo? Não está aí a ilusão do amor-próprio para atenuar as faltas e torná-las desculpáveis?	3
4427	L'avare se croit simplement économe et prévoyant ; l'orgueilleux croit n'avoir que de la dignité. Cela n'est que trop vrai, mais vous avez un moyen de contrôle qui ne peut vous tromper.	O avaro se considera apenas econômico e previdente; o orgulhoso acha que têm apenas dignidade. Isto é bem verdade, mas vocês dispõem de um meio de verificação que não pode vos iludir:	O avaro se crê simplesmente econômico e previdente; o orgulhoso crê não haver senão a dignidade. Isso é verdade, mas tendes um meio de controle que não pode vos enganar.	O avaro se julga simplesmente econômico e previdente, o orgulhoso se considera tão-somente cheio de dignidade. Tudo isso é muito certo, mas tendes um meio de controle que não vos pode enganar.	O avaro se considera apenas econômico e previdente; o orgulhoso julga que em si só há dignidade. Isto é muito real, mas tendes um meio de verificação que não pode iludir-vos.	3
4428	Quand vous êtes indécis sur la valeur d'une de vos actions, demandez-vous comment vous la qualifieriez si elle était le fait d'une autre personne ; si vous la blâmez en autrui, elle ne saurait être plus légitime en vous, car Dieu n'a pas deux mesures pour la justice.	quando estiverem indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, perguntem-se como vocês a qualificariam se tal ato fosse praticado por outra pessoa; se o condenariam nos outros. Esse ato não poderia ser mais legítimo em vocês, pois Deus não usa duas medidas para a justiça.	Quando estiverdes indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, perguntai-vos como a qualificariéis se fosse feita por outra pessoa: se a censurais em outrem, ela não poderia ser mais legítima em vos, porque Deus não tem duas medidas para a justiça.	Quando estais indecisos quanto ao valor de uma de vossas ações, perguntai como a qualificariéis se tivesse sido praticada por outra pessoa. Se a censurardes em outro, ela não poderia ser mais legítima para vós porque Deus não usa de duas medidas para a justiça.	Quando estiverdes indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, inquiri como a qualificariéis, se praticada por outra pessoa. Se a censurais noutrem, não na poderia ter por legítima quando fordes o seu autor, pois que Deus não usa de duas medidas na aplicação de Sua justiça.	3
4429	Cherchez aussi à savoir ce qu'en pensent les autres, et ne négligez pas l'opinion de vos ennemis, car ceux-là n'ont aucun intérêt à farder la vérité, et souvent Dieu les place à côté de vous comme un miroir pour vous avertir avec plus de franchise que ne le ferait un ami.	Procurem também saber o que os seus semelhantes pensam disso e não desprezem a opinião dos inimigos, pois estes não têm nenhum interesse em mascarar a verdade, e Deus muitas vezes os coloca ao lado de vocês como um espelho para vos advertir com mais franqueza do que um amigo o faria.	Procurai saber, também, o que pensamos outros a respeito, e não negligenciéis a opinião dos vossos inimigos, porque estes não têm nenhum interesse em dissimular a verdade e, frequentemente. Deus os coloca ao vosso lado como um espelho para vos advertir com mais franqueza que o faria um amigo.	Procurai também saber o que pensam os outros e não negligenciéis a opinião dos vossos inimigos, porque eles não têm nenhum interesse em disfarçar a verdade e geralmente Deus os colocou ao vosso lado como um espelho, para vos advertirem com mais franqueza do que o faria um amigo.	Procurai também saber o que dela pensam os vossos semelhantes e não desprezeis a opinião dos vossos inimigos, porquanto esses nenhum interesse têm em mascarar a verdade e Deus muitas vezes os coloca ao vosso lado como um espelho, a fim de que sejais advertidos com mais franqueza do que o faria um amigo.	3
4430	Que celui qui a la volonté sérieuse de s'améliorer explore donc sa conscience afin d'en arracher les mauvais penchants, comme il arrache les mauvaises herbes de son jardin ;	Que aquele que tenha o desejo sério de se melhorar então explore a sua consciência a fim de arrancar de si os maus pendores, bem como arranca as ervas daninhas do seu jardim;	Que aquele que tem vontade séria de se melhorar explore, pois, sua consciência, a fim de arrancar dela as más tendências, como arranca as más ervas do seu jardim;	Que aquele que tem a verdadeira vontade de se melhorar explore, portanto, a sua consciência, a fim de arrancar dali as más tendências, como arranca as ervas daninhas do seu jardim;	Perscrute, conseqüentemente, a sua consciência aquele que se sinta possuído do desejo sério de melhorar-se, a fim de extirpar de si os maus pendores, como do seu jardim arranca as ervas daninhas;	3
4431	qu'il fasse la balance de sa journée morale, comme le marchand fait celle de ses pertes et bénéfices, et je vous assure que l'une lui rapportera plus que l'autre.	que ele faça o balancete da sua jornada moral como o comerciante faz o de suas perdas e seus lucros, e eu vos asseguro que o balancete moral lhe trará mais que o outro.	que faça o balanço de sua jornada moral, como o mercador faz de suas perdas e lucros, e eu vos asseguro que a um lhe resultará mais que a outro.	que faça o balanço da sua jornada moral como o negociante o faz dos seus lucros e perdas, e eu vos asseguro que o primeiro será mais proveitoso que o outro.	dê balanço no seu dia moral para, a exemplo do comerciante, avaliar suas perdas e seus lucros e eu vos asseguro que a conta destes será mais avultada que a daquelas.	3
4432	S'il peut se dire que sa journée a été bonne, il peut dormir en paix et attendre sans crainte le réveil d'une autre vie. Posez-vous donc des questions nettes et précises et ne craignez pas de les multiplier :	Se puder se dizer que o seu dia foi bom, poderá dormir em paz e aguardar sem receio o despertar na outra vida. “Então, formulem para vocês mesmos questões nítidas e precisas, e não temam em multiplicá-las:	Se ele puder dizer que sua jornada foi boa, pode dormir em paz, e esperar sem receio o despertar de uma outra vida. Colocai, pois, questões claras e precisas e não temais de as multiplicar:	Se ele puder dizer que a sua jornada foi boa, pode dormir em paz e esperar sem temor o despertar na outra vida. Formulai, portanto, perguntas claras e precisas e não temais multiplicá-las:	Se puder dizer que foi bom o seu dia, poderá dormir em paz e aguardar sem receio o despertar na outra vida. “Formulai, pois, de vós para convosco, questões nítidas e precisas e não temais multiplicá-las.	3
4433	on peut bien donner quelques minutes pour conquérir un bonheur éternel. Ne travaillez-vous pas tous les jours en vue d'amasser de quoi vous donner le repos sur vos vieux jours ?	bem podemos dedicar alguns minutos para conquistar uma felicidade eterna. Vocês não trabalham todos os dias com o propósito de juntar bens que lhes garantam repouso na velhice?	podem-se dar alguns minutos para conquistar uma felicidade eterna. Não trabalhai todos os dias com o objetivo de amontoar o que vos dê repouso na velhice?	pode-se muito bem consagrar alguns minutos à conquista da felicidade eterna. Não trabalhai todos os dias para juntar o que vos dê repouso na velhice?	Justo é que se gastem alguns minutos para conquistar uma felicidade eterna. Não trabalhai todos os dias com o fito de juntar haveres que vos garantam repouso na velhice?	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4434	Ce repos n'est-il pas l'objet de tous vos désirs, le but qui vous fait endurer des fatigues et des privations momentanées ? Eh bien ! qu'est-ce que ce repos de quelques jours, troublé par les infirmités du corps, à côté de celui qui attend l'homme de bien ?	Esse repouso não é o objetivo de todos os vossos desejos e o objetivo que vos faz suportar fadigas e privações temporárias? Pois bem! O que seria esse repouso de alguns dias perturbado pelas enfermidades do corpo, em comparação com aquele que espera o homem de bem?	Esse repouso não é o objeto de todos os vossos desejos, o alvo que vos faz suportar fadigas e as privações momentâneas? Pois bem! O que é esse repouso de alguns dias, perturbado pelas enfermidades do corpo, ao lado daquele que espera o homem de bem?	Esse repouso não é o objeto de todos os vossos desejos, o alvo que vos permite sofrer as fadigas e as privações passageiras? Pois bem, o que é esse repouso de alguns dias, perturbado pelas enfermidades do corpo, ao lado daquilo que aguarda o homem de bem?	Não constituiu esse repouso o objeto de todos os vossos desejos, o fim que vos faz suportar fadigas e privações temporárias? Pois bem! Que é esse descanso de alguns dias, turbado sempre pelas enfermidades do corpo, em comparação com o que espera o homem de bem?	3
4435	Cela ne vaut-il pas la peine de faire quelques efforts ? Je sais que beaucoup disent que le présent est positif et l'avenir incertain ;	Não vale a pena fazer alguns esforços por este repouso? Sabemos que há gente falando que o presente é concreto e o futuro é incerto;	Isso não vale a pena de fazer algum esforço? Sei que muitos dizem que o presente é positivo e o futuro incerto;	Isto não vale a pena de alguns esforços? Sei que muitos dizem que o presente é positivo e o futuro, incerto.	Não valerá este outro a pena de alguns esforços? Sei haver muitos que dizem ser positivo o presente e incerto o futuro.	3
4436	or, voilà précisément la pensée que nous sommes chargés de détruire en vous, car nous voulons vous faire comprendre cet avenir de manière à ce qu'il ne puisse laisser aucun doute dans votre âme ;	ora, esta é exatamente a ideia que estamos encarregados de apagar em vocês, visto que desejamos vos fazer compreender esse futuro, de modo a não restar nenhuma dúvida na vossa alma.	ora, eis aí precisamente o pensamento que estamos encarregados de destruir em vós, porque desejamos vos fazer compreender esse futuro de maneira que ele não possa deixar nenhuma dúvida em vossa alma.	Ora, aí está, precisamente, o pensamento que fomos encarregados de destruir em vossas mentes, pois desejamos fazer-vos compreender esse futuro de maneira a que nenhuma dúvida possa restar em vossa alma.	Ora, esta exatamente a ideia que estamos encarregados de eliminar do vosso íntimo, visto desejarmos fazer que compreendais esse futuro, de modo a não restar nenhuma dúvida em vossa alma.	3
4437	C'est pourquoi nous avons d'abord appelé votre attention par des phénomènes de nature à frapper vos sens, puis nous vous donnons des instructions que chacun de vous est chargé de répandre. C'est dans ce but que nous avons dicté le Livre des Esprits. » SAINT AUGUSTIN.	Por isso foi que primeiro chamamos a vossa atenção por meio de fenômenos da natureza capazes de tocar os vossos sentidos, e agora vos damos instruções que cada um de vós se acha encarregado de compartilhar. Com este objetivo é que ditamos o Livro dos Espíritos." SANTO AGOSTINHO	Por isso, primeiro chamamos vossa atenção para os fenômenos de natureza a impressionar vossos sentidos, depois vos demos instruções que cada um de vós se acha encarregado de divulgar. Foi com esse objetivo que ditamos o Livro dos Espíritos. SANTO AGOSTINHO	Foi por isso que chamamos primeiro a vossa atenção para os fenômenos da Natureza que vos tocam os sentidos e depois vos demos instruções que cada um de vós tem o dever de difundir. Foi com esse propósito que ditamos O livro dos espíritos. SANTO AGOSTINHO	Por isso foi que primeiro chamamos a vossa atenção por meio de fenômenos capazes de ferir-vos os sentidos e que agora vos damos instruções, que cada um de vós se acha encarregado de espalhar. Com este objetivo é que ditamos O Livro dos Espíritos." SANTO AGOSTINHO.	3
4438	Beaucoup de fautes que nous commettons passent inaperçues pour nous ; si, en effet, suivant le conseil de saint Augustin, nous interrogeons plus souvent notre conscience, nous verrions combien de fois nous avons failli sans y penser, faute par nous de scruter la nature et le mobile de nos actes.	Muitos erros que cometemos passam despercebidos por nós. Com efeito, seguindo o conselho de santo Agostinho, se interrogarmos mais frequentemente nossa consciência, nós veremos quantas vezes falhamos sem perceber, por não escrutarmos a natureza e a motivação de nossos atos.	Muitas faltas que cometemos nos passam despercebidas para nós. Se, com efeito, seguindo o conselho de Santo Agostinho, interrogássemos mais frequentemente nossa consciência, veríamos quantas vezes falimos sem o perceber, por falta de perscrutar a natureza e o móvel de nossos atos.	Muitas faltas que cometemos nos passam despercebidas. Se, com efeito, seguindo o conselho de Santo Agostinho, interrogássemos mais frequentemente a nossa consciência, veríamos quantas vezes falimos sem disso nos apercebermos, por não perscrutarmos a natureza e o móvel dos nossos atos.	Muitas faltas que cometemos nos passam despercebidas. Se, efetivamente, seguindo o conselho de Santo Agostinho, interrogássemos mais amiúde a nossa consciência, veríamos quantas vezes falimos sem que o suspeitemos, unicamente por não perscrutarmos a natureza e o móvel dos nossos atos.	4
4439	La forme interrogative a quelque chose de plus précis qu'une maxime que souvent on ne s'applique pas.	A forma interrogativa tem algo mais preciso do que uma máxima que geralmente não aplicamos a nós mesmos.	A forma interrogativa tem alguma coisa de mais precisa do que uma máxima que, frequentemente, não aplicamos a nas mesmos.	A forma interrogativa tem alguma coisa de mais precisa do que uma máxima que em geral não aplicamos a nós mesmos.	A forma interrogativa tem alguma coisa de mais preciso do que qualquer máxima, que muitas vezes deixamos de aplicar a nós mesmos.	4
4440	Elle exige des réponses catégoriques par oui ou par non qui ne laissent pas d'alternative ; ce sont autant d'arguments personnels, et par la somme des réponses on peut supputer la somme du bien et du mal qui est en nous.	Ela exige respostas categóricas — por um sim ou um não — que não deixam alternativa; são tantos argumentos pessoais, e pela soma das respostas pode-se supor a soma do bem e do mal que está em nós.	Ela exige respostas categóricas, por um sim ou por um não, que não deixam alternativa; são igualmente argumentos pessoais e pela soma das respostas pode-se calcular a soma do bem e do mal que está em nós.	Ela exige respostas categóricas, por um sim ou um não, que não deixam lugar às alternativas: respostas que são outros tantos argumentos pessoais, pela soma dos quais podemos computar a soma do bem e do mal que existe em nós.	Aquela exige respostas categóricas, por um sim ou não, que não abrem lugar para qualquer alternativa e que são outros tantos argumentos pessoais. E, pela soma que derem as respostas, poderemos computar a soma de bem ou de mal que existe em nós.	4
4441	LIVRE QUATRIEME - ESPERANCES ET CONSOLATIONS	LIVRO QUARTO - ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES	LIVRO QUARTO - ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES	LIVRO QUARTO Esperanças e Consolações	Parte Quarta - das Esperanças e Consolações	1
4442	CHAPITRE PREMIER - PEINES ET JOUISSANCES TERRESTRES	CAPÍTULO PRIMEIRO SOFRIMENTOS E PRAZERES TERRENOS	CAPITULO PRIMEIRO - PENAS E GOZOS TERRESTRES.	Capítulo I Penas e gozos terrenos	Capítulo I - das Penas e Gozos Terrestres	1
4443	1. Bonheur et malheur relatifs. - 2. Perte des personnes aimées. 3. Déceptions. Affections brisées. - 4. Unions antipathiques. 5. Appréhension de la mort. - 6. Dégoût de la vie. Suicidé.	Felicidade e infelicidade relativas – Perda de pessoas amadas – Decepções. Ingratidão. Afeições rompidas – União antipáticas – Temor da morte – Desgosto da vida. Suicídio	1. Felicidade e infelicidade relativas — 2. Perda de pessoas amadas — 3. Decepções. — Afeições destruídas — 4. União antipáticas — 5. Medo da morte — 6. Desgosto da vida. Suicídio.	I. Felicidade e infelicidade relativas - II. Perda de entes queridos - III. Decepções, ingratidão, quebra de afeições - IV. União antipáticas - V. Preocupação com a morte - VI. - Desgosto pela vida. Suicídio.	Não traduziu	1
4444	Bonheur et malheur relatifs	Felicidade e infelicidade relativas	FELICIDADE E INFELICIDADE RELATIVAS.	I. FELICIDADE E INFELICIDADE RELATIVAS	Felicidade e infelicidade relativas	1
4445	920. L'homme peut-il jouir sur la terre d'un bonheur complet ?	920. O homem pode gozar na Terra de uma completa felicidade?	920 — O homem pode gozar, sobre a Terra, de uma felicidade completa?	920. O homem pode gozar na Terra uma felicidade completa?	920. Pode o homem gozar de completa felicidade na Terra?	2
4446	« Non, puisque la vie lui a été donnée comme épreuve ou expiation ; mais il dépend de lui d'adoucir ses maux et d'être aussi heureux qu'on le peut sur la terre. »	“Não, já que a vida lhe foi dada como prova ou expiação. Porém, depende dele suavizar seus males e ser tão feliz quanto possível na Terra.”	— Não, visto que a vida lhe foi dada como prova ou expiação. Mas depende dele amenizar seus males e ser tão feliz quanto se pode ser sobre a Terra.	— Não, pois a vida lhe foi dada como prova ou expiação, mas dele depende abrandar os seus males e ser tão feliz, quanto se pode ser na Terra.	“Não, por isso que a vida lhe foi dada como prova ou expiação. Dele, porém, depende a suavização de seus males e o ser tão feliz quanto possível na Terra.”	3
4447	921. On conçoit que l'homme sera heureux sur la terre lorsque l'humanité aura été transformée ; mais en attendant, chacun peut-il s'assurer un bonheur relatif ?	921. Compreendemos que o homem será feliz na Terra quando a humanidade estiver transformada. Mas enquanto isso, cada um pode assegurar uma felicidade relativa?	921 — Concebe-se que o homem será feliz sobre a Terra quando a Humanidade estiver transformada; mas, até lá, cada um pode se garantir uma felicidade relativa?	921. Concebe-se que o homem seja feliz na Terra quando a Humanidade estiver transformada, mas enquanto isso não se verifica, pode cada um gozar de uma felicidade relativa?	921. Concebe-se que o homem será feliz na Terra, quando a Humanidade estiver transformada. Mas, enquanto isso se não verifica, poderá conseguir uma felicidade relativa?	2
4448	« L'homme est le plus souvent l'artisan de son propre malheur. En pratiquant la loi de Dieu, il s'épargne bien des maux et se procure une félicité aussi grande que le comporte son existence grossière. »	“Quase sempre o homem é o artesão da sua própria infelicidade. Praticando a lei de Deus, ele se poupa de muitos males e obtém para si mesmo uma felicidade tão grande quanto a sua existência grosseira o permitir.”	— O mais frequentemente, o homem é o artífice de sua própria infelicidade. Praticando a lei de Deus, ele se poupa dos males e chega a uma felicidade tão grande quanto o comporta a sua existência grosseira.	— O homem é, na maioria das vezes, o artífice de sua própria infelicidade. Praticando a lei de Deus, ele pode poupar-se a muitos males e gozar de uma felicidade tão grande quanto o comporta a sua existência num plano grosseiro.	“O homem é quase sempre o obreiro da sua própria infelicidade. Praticando a lei de Deus, a muitos males se forrará e proporcionará a si mesmo felicidade tão grande quanto o comporte a sua existência grosseira.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4449	L'homme qui est bien pénétré de sa destinée future ne voit dans la vie corporelle qu'une station temporaire. C'est pour lui une halte momentanée dans une mauvaise hôtellerie ;	O homem que está bem convencido de sua destinação futura não vê na vida corporal mais do que uma estação temporária. Para ele, é como uma parada momentânea numa hospedaria precária;	O homem bem compenetrado de sua destinação futura não vê na vida corporal senão uma estada passageira. E para ele uma parada momentânea em má hospedaria.	O homem bem compenetrado do seu destino futuro não vê na existência corpórea mais do que uma rápida passagem. É como uma parada momentânea numa hospedaria precária.	Aquele que se acha bem compenetrado de seu destino futuro não vê na vida corporal mais do que uma estação temporária, uma como parada momentânea em péssima hospedaria.	4
4450	il se console aisément de quelques désagréments passagers d'un voyage qui doit le conduire à une position d'autant meilleure qu'il aura mieux fait d'avance ses préparatifs.	ele se consola facilmente de alguns aborrecimentos passageiros de uma viagem que deve conduzi-lo a uma posição tanto melhor quanto ele tenha cuidado melhor dos preparativos.	Ele se consola facilmente de alguns desgostos passageiros de uma viagem que deve conduzi-lo a uma posição tanto melhor quanto melhor tenha se preparado.	Ele se consola facilmente de alguns aborrecimentos passageiros, numa viagem que deve conduzi-lo a uma situação tanto melhor quanto mais atenciosamente tenha feito os seus preparativos para ela.	Facilmente se consola de alguns aborrecimentos passageiros de uma viagem que o levará a tanto melhor posição, quanto melhor tenha cuidado dos preparativos para empreendê-la.	4
4451	Nous sommes punis dès cette vie de l'infraction aux lois de l'existence corporelle par les maux qui sont la suite de cette infraction et de nos propres excès.	Somos punidos já desde esta vida pela infração às leis da existência corpórea, sofrendo os males consequentes dessas mesmas infrações e dos nossos próprios excessos.	Somos punidos, desde esta vida, pelas infrações às leis da existência corporal, pelos males que são a consequência dessas infrações e de nossos próprios excessos.	Somos punidos nesta vida pelas infrações que cometemos às leis da existência corpórea, pelos próprios males decorrentes dessas infrações e pelos nossos próprios excessos.	Já nesta vida somos punidos pela infrações, que cometemos, das leis que regem a existência corpórea, sofrendo os males consequentes dessas mesmas infrações e dos nossos próprios excessos.	4
4452	Si nous remontons de proche en proche à l'origine de ce que nous appelons nos malheurs terrestres, nous les verrons, pour la plupart, être la suite d'une première déviation du droit chemin.	Se voltarmos pouco a pouco à origem do que chamamos nossas desgraças terrenas, então veremos que na maioria dos casos elas são a sequência de um primeiro desvio do caminho certo.	Se remontarmos, gradativamente, à origem do que chamamos nossas infelicidades terrestres, veremos a estas na maioria das vezes, como consequências de um primeiro desvio do caminho reto.	Se remontarmos pouco a pouco à origem do que chamamos infelicidades terrenas, veremos a estas, na sua maioria, como a consequência de um primeiro desvio do caminho certo.	Se, gradativamente, remontarmos à origem do que chamamos as nossas desgraças terrenas, veremos que, na maioria dos casos, elas são a consequência de um primeiro afastamento nosso do caminho reto.	4
4453	Par cette déviation nous sommes entrés dans une mauvaise voie, et de conséquence en conséquence nous tombons dans le malheur.	Por esse desvio nós enveredamos por uma via errada e, de consequência em consequência, caímos no infortúnio.	Por esse desvio, entramos num mau caminho e, de consequência em consequência, caímos na infelicidade.	Em virtude desse desvio inicial entramos num mau caminho e de consequência em consequência, caímos afinal na desgraça.	Desviando-nos deste, enveredamos por outro, mau, e, de consequência em consequência, caímos na desgraça.	4
4454	922. Le bonheur terrestre est relatif à la position de chacun ; ce qui suffit au bonheur de l'un fait le malheur de l'autre. Y a-t-il cependant une mesure de bonheur commune à tous les hommes ?	922. A felicidade terrena é relativa à posição de cada um. O que basta para a felicidade de um constitui a desgraça de outro. Haveria, porém, alguma medida de felicidade comum a todos os homens?	922 — A felicidade terrestre é relativa à posição de cada um; o que basta à felicidade de um faz à infelicidade de outro. Entretanto, há uma medida de felicidade comum a todos os homens?	922. A felicidade terrena é relativa à posição de cada um; o que é suficiente para a felicidade de um faz a desgraça de outro. Há, entretanto, uma medida comum de felicidade para todos os homens?	922. A felicidade terrestre é relativa à posição de cada um. O que basta para a felicidade de um, constitui a desgraça de outro. Haverá, contudo, alguma soma de felicidade comum a todos os homens?	2
4455	« Pour la vie matérielle, c'est la possession du nécessaire ; pour la vie morale : la bonne conscience et la foi en l'avenir. »	“Com relação à vida material, é a posse do necessário; para a vida moral, a boa consciência e a fé no futuro.”	— Para a vida material, é a posse do necessário; para a vida moral, é a consciência tranquila e a fé no futuro.	— Para a vida material, a posse do necessário; para a vida moral, a consciência pura e a fé no futuro.	“Com relação à vida material, é a posse do necessário. Com relação à vida moral, a consciência tranquila e a fé no futuro.”	3
4456	923. Ce qui serait du superflu pour l'un ne devient-il pas nécessaire pour d'autres, et réciproquement, suivant la position ?	923. O que seria supérfluo para um não se tornaria necessário para outro e, reciprocamente, segundo a posição?	923 — O que seria supérfluo para um não se torna necessário para outros, e reciprocamente, segundo a posição?	923. Aquilo que seria supérfluo para um não se torna o necessário para outro, e vice-versa, segundo a posição?	923. O que para um é supérfluo não representará para outro, o necessário, e reciprocamente, de acordo com as posições respectivas?	2
4457	« Oui, selon vos idées matérielles, vos préjugés, votre ambition et tous vos travers ridicules dont l'avenir fera justice quand vous comprendrez la vérité. »	“Sim, de acordo com as vossas ideias materialistas, vossos preconceitos, vossa ambição e todas as vossas travessuras ridículas, cujo futuro fará justiça quando vocês compreenderem a verdade.”	— Sim, de acordo com as vossas ideias materiais, vossos preconceitos, vossa ambição e todos os vossos defeitos ridículos, aos quais o futuro fará justiça quando compreenderdes a verdade.”	— Sim, de acordo com as vossas ideias materiais, os vossos preconceitos, a vossa ambição e todos os vossos caprichos ridículos, para os quais o futuro fará justiça quando tiverdes a compreensão da verdade.”	“Sim, conformemente às vossas ideias materiais, aos vossos preconceitos, à vossa ambição e às vossas ridículas extravagâncias, a que o futuro fará justiça, quando compreenderdes a verdade.”	3
4458	Sans doute, celui qui avait cinquante mille livres de revenu et se trouve réduit à dix se croit bien malheureux, parce qu'il ne peut plus faire une aussi grande figure, tenir ce qu'il appelle son rang, avoir des chevaux, des laquais, satisfaire toutes ses passions, etc.	Sem dúvidas, aquele que tinha cinquenta mil livre de renda e se encontra reduzido a dez mil então se considera muito desgraçado por não poder mais manter tão grande pose e conservar o que ele chama de sua classe, ter cavalos, criados, satisfazer a todas as suas paixões etc.	Sem dúvida, aquele que tinha cinquenta mil libras de renda e se encontra reduzido a dez, se crê bem infeliz porque não pode mais fazer uma figura tão grande, ter aquilo que chama sua posição, ter cavalos, lacaiois, satisfazer todas as suas paixões, etc.	Sem dúvida, aquele que tivesse uma renda de cinquenta mil libras e a visse reduzida a dez mil, consideraria-se-a muito infeliz, por não poder continuar fazendo boa figura, mantendo o que chama a sua classe, ter bons cavalos e lacaiois, satisfazer a todas as paixões, etc.	Não há dúvida de que aquele que tinha cinquenta mil libras de renda, vendo-se reduzido a só ter dez mil, se considera muito desgraçado, por não mais poder fazer a mesma figura, conservar o que chama a sua posição, ter cavalos, lacaiois, satisfazer a todas as paixões, etc.	3
4459	Il croit manquer du nécessaire ; mais franchement le crois-tu bien à plaindre, quand à côté de lui il y en a qui meurent de faim et de froid, et n'ont pas un abri pour reposer leur tête ?	Ele acredita que lhe falta o necessário. Mas francamente, você o considera digno de lástima, enquanto ao lado dele há tantos outros morrendo de fome e de frio, sem um abrigo onde repousar a cabeça?	Ele crê faltar-lhe o necessário; mas, francamente, o crês com direito a lamentar-se quando ao seu lado há os que morrem de fome e de frio, e não têm um refúgio para repousar a cabeça?	Julgaria faltar-lhe o necessário. Mas, francamente, podes considerá-lo digno de lástima, quando ao seu lado há os que morrem de fome e de frio, sem um lugar em que repousar a cabeça?	Acredita que lhe falta o necessário. Mas, francamente, achas que seja digno de lástima, quando ao seu lado muitos há, morrendo de fome e frio, sem um abrigo onde repousem a cabeça?	3
4460	Le sage, pour être heureux, regarde au-dessous de lui, et jamais au-dessus, si ce n'est pour élever son âme vers l'infini. » (715.)	O sábio, para ser feliz, olha para baixo dele, e não para cima — a não ser para elevar sua alma ao infinito.” (Ver a questão 715.)	O sábio, para ser feliz, olha abaixo de si e jamais acima, a não ser para elevar sua alma até o infinito. (715).	O homem sensato, para ser feliz, olha para baixo e jamais para os que lhe estão acima, a não ser para elevar sua alma ao infinito. (Ver item 715)	O homem criterioso, a fim de ser feliz, olha sempre para baixo e não para cima, a não ser para elevar sua alma ao infinito.” (715)	3
4461	924. Il est des maux qui sont indépendants de la manière d'agir et qui frappent l'homme le plus juste ; n'a-t-il aucun moyen de s'en préserver ?	924. Há males que não dependem da maneira de agir do homem e que atingem até mesmo os mais justos. Há algum meio de se preservar deles?	924 — Há males que são independentes da maneira de agir e que atingem o homem mais justo; não há algum meio de se preservar deles?	924. Existem males que não dependem da maneira de agir e que ferem o homem mais justo. Não há algum meio de se preservar deles?	924. Há males que independem da maneira de proceder do homem e que atingem mesmo os mais justos. Nenhum meio terá ele de os evitar?	2
4462	« Il doit alors se résigner et les subir sans murmure, s'il veut progresser ; mais il puise toujours une consolation dans sa conscience qui lui donne l'espoir d'un meilleur avenir, s'il fait ce qu'il faut pour l'obtenir. »	“O homem deve se resignar e sofrer sem murmurar, se quiser progredir. Todavia, ele sempre possui uma consolação na própria consciência que lhe dá a esperança de um futuro melhor — se ele fizer o que é preciso para obtê-lo.”	— Nesse caso, ele deve se resignar e suportá-los sem murmurar, se quer progredir. Mas ele possui sempre uma consolação na sua consciência, que lhe dá a esperança de um futuro melhor, se faz o que é preciso para obtê-lo.	— O atingido deve resignar-se e sofrer sem queixa, se deseja progredir. Entretanto, encontra sempre uma consolação na sua própria consciência, que lhe dá a esperança de um futuro melhor, quando ele faz o necessário para obtê-lo.	“Deve resignar-se e sofrê-los sem murmurar, se quer progredir. Sempre, porém, lhe é dado haurir consolação na própria consciência, que lhe proporciona a esperança de melhor futuro, se fizer o que é preciso para obtê-lo.”	3
4463	925. Pourquoi Dieu favorise-t-il des dons de la fortune certains hommes qui ne semblent pas l'avoir mérité ?	925. Por que Deus favorece com os dons da riqueza determinadas pessoas que não parecem tê-los merecido?	925 — Por que Deus favorece com os dons da fortuna certos homens que não parecem merecê-los?	925. Por que Deus beneficia com os bens da fortuna certos homens que não parecem merecê-los?	925. Por que favorece Deus, com os dons da riqueza, a certos homens que não parecem tê-las merecido?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4464	« C'est une faveur aux yeux de ceux qui ne voient que le présent ; mais, sache-le bien, la fortune est une épreuve souvent plus dangereuse que la misère. » (814 et suivants).	“Isso é um favor aos olhos daqueles que não veem mais do que o presente, mas ficam sabendo bem que a bonança geralmente é um teste mais perigoso do que a miséria.” (Ver as questões 814 e seguintes.)	— É um favor aos olhos daqueles que não veem senão o presente; mas, sabe-o bem, a fortuna é uma prova frequentemente mais perigosa do que a miséria. (814 e seguintes).	— Esse é um favor aos olhos daqueles que não enxergam além do presente; mas sabe-o, a fortuna é uma prova geralmente mais perigosa que a miséria. (Ver itens 814 e seguintes)	“Isso significa um favor aos olhos dos que apenas veem o presente. Mas, fica sabendo, a riqueza é, de ordinário, a prova mais perigosa do que a miséria.” (814 e seguintes)	3
4465	926. La civilisation, en créant de nouveaux besoins, n'est-elle pas la source d'afflictions nouvelles ?	926. Ao criar necessidades extras, a civilização não seria uma fonte de novas aflições?	926 — A civilização, criando novas necessidades, não é a fonte de novas aflições?	926. A civilização, criando novas necessidades, não é a fonte de novas aflições?	926. Criando novas necessidades, a civilização não constitui uma fonte de novas aflições?	2
4466	« Les maux de ce monde sont en raison des besoins factices que vous créez. Celui qui sait borner ses désirs et voit sans envie ce qui est au-dessus de lui s'épargne bien des mécomptes dans cette vie.	“Os males deste mundo estão na proporção das necessidades fictícias que vocês criam para si. Aquele que sabe limitar seus desejos e olha sem inveja para o que esteja acima dele se previne de muitos desenganos nesta vida.	— Os males deste mundo estão em razão das necessidades fictícias que criais para vós mesmos. Aquele que sabe limitar seus desejos e vê sem inveja o que está acima de si, poupa-se a muitas decepções desta vida.	— Os males deste mundo estão na razão das necessidades artificiais que criais para vós mesmos. Aquele que sabe limitar os seus desejos e ver sem cobiça o que está fora das suas possibilidades, poupa-se a muitos aborrecimentos nesta vida.	“Os males deste mundo estão na razão das necessidades factícias que vos criais. A muitos desenganos se poupa nesta vida aquele que sabe restringir seus desejos e olha sem inveja para o que esteja acima de si.	3
4467	Le plus riche est celui qui a le moins de besoins. Vous enviez les jouissances de ceux qui vous paraissent les heureux du monde ; mais savez-vous ce qui leur est réservé ? S'ils ne jouissent que pour eux, ils sont égoïstes, alors viendra le revers. Plaignez-les plutôt.	O mais rico é aquele que tem menos necessidades. “Vocês invejam os prazeres daqueles que lhes parecem ser as pessoas felizes do mundo. Mas por acaso vocês sabem o que está reservado para eles? Se os seus deleites são todos pessoais, eles são egoístas, e então o reverso virá. Antes, tenham pena deles!	O mais rico é aquele que tem menos necessidades. Inveja os gozos daqueles que vos parecem os felizes do mundo; mas sabeis o que lhes está reservado? Se não gozam senão para si mesmos, são egoístas e virá o reverso. Antes, lastimai-os.	O mais rico é aquele que tem menos necessidades. Inveja os prazeres dos que vos parecem os felizes do mundo. Mas sabeis, por acaso, o que lhes está reservado? Se não gozam senão para si mesmos, são egoístas e terão de sofrer o reverso. Lamentai-os, antes de invejá-los!	O que menos necessidades tem, esse o mais rico. “Inveja os gozos dos que vos parecem os felizes do mundo. Sabeis, porventura, o que lhes está reservado? Se os seus gozos são todos pessoais, pertencem eles ao número dos egoístas: o reverso então virá. Deveis, de preferência, lastimá-los.	3
4468	Dieu permet quelquefois que le méchant prospère, mais son bonheur n'est pas à envier, car il le paiera avec des larmes amères.	Algumas vezes Deus permite que o homem mau prospere, porém a felicidade dele não é de se invejar, pois será paga com lágrimas amargas.	Deus permite, algumas vezes, que o mau prospere, mas sua felicidade não é para invejar porque a pagará com lágrimas amargas.	Deus, às vezes, permite que o mau prospere, mas essa felicidade não é para se invejar, porque a pagará com lágrimas amargas.	Deus algumas vezes permite que o mau prospere, mas a sua felicidade não é de causar inveja, porque com lágrimas amargas a pagará.	3
4469	Si le juste est malheureux, c'est une épreuve dont il lui sera tenu compte s'il la supporte avec courage. Souvenez-vous de ces paroles de Jésus : Heureux ceux qui souffrent, car ils seront consolés. »	Quando a pessoa justa é infeliz, isso representa uma prova que lhe será levada em conta se ela a suportar com coragem. Lembrem-se destas palavras de Jesus: Bem-aventurados os que sofrem, pois estes serão consolados.”	Se o justo é infeliz, é uma prova que lhe será tida em conta se a suportar com coragem. Lembrai-vos destas palavras de Jesus: Felizes aqueles que sofrem, porque serão consolados.	Se o justo é infeliz é porque passa por uma prova que lhe será levada em conta, desde que a saiba suportar com coragem. Lembrai-vos das palavras de Jesus: “Bem-aventurados os que sofrem, porque serão consolados”.	Quando um justo é infeliz, isso representa uma prova que lhe será levada em conta, se a suportar com coragem. Lembrai-vos destas palavras de Jesus: Bem-aventurados os que sofrem, pois que serão consolados.”	3
4470	927. Le superflu n'est certainement pas indispensable au bonheur, mais il n'en est pas ainsi du nécessaire ; or le malheur de ceux qui sont privés de ce nécessaire n'est-il pas réel ?	927. Certamente, o supérfluo não é indispensável à felicidade, mas o mesmo não acontece com o necessário. Ora, a desgraça daqueles que estão privados do necessário não é real?	927 — O supérfluo, certamente, não é indispensável à felicidade, mas não se dá o mesmo com o necessário; ora, a infelicidade daqueles que estão privados do necessário não é real?	927. O supérfluo não é, por certo, indispensável à felicidade, mas não se dá o mesmo com o necessário. Ora, a desgraça daqueles que estão privados do necessário não é real?	927. Não há dúvida que, à felicidade, o supérfluo não é forçosamente indispensável, porém o mesmo não se dá com o necessário. Ora, não será real a infelicidade daqueles a quem falta o necessário?	2
4471	« L'homme n'est véritablement malheureux que lorsqu'il souffre du manque de ce qui est nécessaire à la vie et à la santé du corps.	“O homem não é verdadeiramente infeliz senão quando sofre da falta do necessário à vida e à saúde do corpo.	— O homem não é verdadeiramente infeliz senão quando sofre a falta do que é necessário à vida e à saúde do corpo.	— O homem não é verdadeiramente desgraçado senão quando sente a falta daquilo que lhe é necessário para a vida e a saúde do corpo.	“Verdadeiramente infeliz o homem só o é quando sofre a falta do necessário à vida e à saúde do corpo.	3
4472	Cette privation est peut-être sa faute ; alors il ne doit s'en prendre qu'à lui-même ; si elle est la faute d'autrui, la responsabilité retombe sur celui qui en est la cause. »	Essa privação talvez seja por sua culpa, então ele só tem que se queixar de si mesmo; se for por culpa dos outros, a responsabilidade recairá sobre aquele que a causou.”	Pode ser que essa privação seja por sua culpa e, nesse caso, não deve imputá-la senão a si próprio. Se ela é por culpa de outrem, a responsabilidade recairá sobre aquele que lhe deu causa.	Essa privação é talvez a consequência de sua própria falta e então ele só deve queixar-se de si mesmo. Se a falta fosse de outro, a responsabilidade caberia a quem a tivesse causado.	Todavia, pode acontecer que essa privação seja de sua culpa. Então, só tem que se queixar de si mesmo. Se for ocasionada por outrem, a responsabilidade recairá sobre aquele que lhe houver dado causa.”	3
4473	928. Par la spécialité des aptitudes naturelles, Dieu indique évidemment notre vocation en ce monde. Beaucoup de maux ne viennent-ils pas de ce que nous ne suivons pas cette vocation ?	928. Pela especialidade das aptidões naturais, Deus indica evidentemente nossa vocação neste mundo. Muitos dos males não vêm por não seguirmos essa vocação?	928 — Pela especialidade das aptidões naturais, Deus indica evidentemente nossa vocação neste mundo. Muitos dos males não decorrem do fato de não seguirmos essa vocação?	928. Pela natureza especial das aptidões naturais, Deus indica, evidentemente, a nossa vocação neste mundo. Muitos males não provêm do fato de não seguirmos essa vocação?	928. Evidentemente, por meio da especialidade das aptidões naturais, Deus indica a nossa vocação neste mundo. Muitos dos nossos males não advirão de não seguirmos essa vocação?	2
4474	« C'est vrai, et ce sont souvent les parents qui, par orgueil ou par avarice, font sortir leurs enfants de la voie tracée par la nature, et par ce déplacement compromettent leur bonheur ; ils en seront responsables. »	“É verdade, e com frequência são os pais que, por orgulho ou avareza, fazem os filhos saírem da via traçada pela natureza, e por esse deslocamento comprometem a felicidade deles. Eles serão responsáveis por isso.”	— É verdade, e, frequentemente, são os pais que, por orgulho ou avareza, fazem seus filhos saírem do caminho traçado pela Natureza e, por esse deslocamento, comprometem sua felicidade; eles disso serão responsáveis.	— Isso é verdade, e muitas vezes são os pais que, por orgulho ou avareza, fazem os filhos se desviarem do caminho traçado pela Natureza, comprometendo-lhes com isso a felicidade. Mas serão responsabilizados.	“Assim é, de fato, e muitas vezes são os pais que, por orgulho ou avareza, desviam seus filhos da senda que a Natureza lhes traçou, comprometendo-lhes a felicidade, por efeito desse desvio. Responderão por ele.”	3
4475	- Ainsi vous trouveriez juste que le fils d'un homme haut placé dans le monde fit des sabots, par exemple, s'il avait de l'aptitude pour cet état ?	928-a. — Sendo assim, seria justo que o filho de um homem altamente posicionado no mundo fabricasse tamancos, por exemplo, se a sua aptidão fosse para isso?	— Assim, acharieis justo que o filho de um homem altamente colocado no mundo fizesse tamancos, por exemplo, se para isso tinha aptidão?	928.a) Então considerais justo que o filho de um homem da alta sociedade fabricasse tamancos, por exemplo, se fosse essa a sua aptidão?	a) - Acharieis então justo que o filho de um homem altamente colocado na sociedade fabricasse tamancos, por exemplo, desde que para isso tivesse aptidão?	2
4476	« Il ne faut pas tomber dans l'absurde, ni rien exagérer : la civilisation a ses nécessités. Pourqu'il les fils d'un homme haut placé, comme tu le dis, ferait-il des sabots s'il peut faire autre chose ?	“Cuidado para não cair no absurdo, nem exagerar em coisa alguma: a civilização tem suas exigências. Por que o filho de um homem altamente posicionado — como você diz — teria que fabricar tamancos se ele pode fazer outra coisa?	— Não é preciso cair no absurdo, nem nada exagerar: a civilização tem suas necessidades. Por que o filho de um homem altamente colocado, como dizes, faria tamancos se pode fazer outra coisa ?	— Não se precisa cair no absurdo nem no exagero: a civilização tem as suas necessidades. Por que o filho de um homem da alta sociedade, como dizes, teria de fazer tamancos, se pode fazer outras coisas?	“Cumprir não cair no absurdo, nem exagerar coisa alguma: a civilização tem suas exigências. Por que haveria de fabricar tamancos o filho de um homem altamente colocado, como dizes, se pode fazer outra coisa?	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4477	Il pourra toujours se rendre utile dans la mesure de ses facultés, si elles ne sont pas appliquées à contresens. Ainsi, par exemple, au lieu d'un mauvais avocat, il pourrait peut-être faire un bon mécanicien, etc.. »	Ele poderá sempre se tornar útil na medida de suas capacidades, desde que não sejam aplicadas no sentido contrário. Assim, por exemplo, em vez de mau advogado, talvez ele desse um bom mecânico etc.”	Ele poderá sempre se tornar útil na medida de suas faculdades, se elas não são aplicadas em sentido contrário. Assim, por exemplo, em lugar de um mau advogado, ele poderia, talvez, tornar-se um bom mecânico, etc.	Ele poderá sempre se tornar útil, na medida de suas faculdades, se não as aplicar em sentido contrário. Assim, por exemplo, em vez de um mau advogado, poderia ser talvez um bom mecânico, etc.	Poderá sempre tornar-se útil na medida de suas faculdades, desde que não as aplique às avessas. Assim, por exemplo, em vez de mau advogado, talvez desse bom mecânico, etc.”	3
4478	Le déplacement des hommes hors de leur sphère intellectuelle est assurément une des causes les plus fréquentes de déception. L'inaptitude pour la carrière embrassée est une source intarissable de revers ;	O deslocamento dos homens para fora de sua esfera intelectual seguramente é uma das causas mais frequentes da decepção. A inaptidão para a carreira abraçada é uma fonte inesgotável de reverses;	O deslocamento dos homens fora de sua esfera intelectual é, seguramente, uma das causas mais frequentes de decepção. A inaptidão pela carreira abraçada é uma fonte perene de reverses.	O deslocamento de sua esfera intelectual é seguramente uma das causas mais frequentes de decepção. A inaptidão para a carreira abraçada é uma fonte inesgotável de reverses.	No afastarem-se os homens da sua esfera intelectual reside indubitavelmente uma das mais frequentes causas de decepção. A inaptidão para a carreira abraçada constitui fonte inesgotável de reverses.	4
4479	puis, l'amour-propre venant s'y joindre empêche l'homme tombé de chercher une ressource dans une profession plus humble et lui montre le suicide comme remède pour échapper à ce qu'il croit une humiliation.	depois, o orgulho, vindo se juntar a isso, impede o homem fracassado de procurar recursos numa profissão mais humilde e lhe mostra o suicídio como remédio supremo para escapar do que ele acredita ser uma humilhação.	Depois, o amor-próprio, vindo juntar-se a isso, impede o homem fracassado de procurar um recurso numa profissão mais humilde e lhe mostra o suicídio como remédio para escapar ao que ele crê uma humilhação.	Depois, o amor-próprio vem juntar-se a isso, impedindo o homem de recorrer a uma profissão mais humilde e lhe mostra o suicídio como o supremo remédio para escapar ao que ele julga uma humilhação.	Depois, o amor-próprio, sobrevindo a tudo isso, impede que o que fracassou recorra a uma profissão mais humilde e lhe mostra o suicídio como remédio para escapar ao que se lhe afigura humilhação.	4
4480	Si une éducation morale l'avait élevé au-dessus des sots préjugés de l'orgueil, il ne serait jamais pris au dépourvu.	Se uma educação moral o tivesse elevado acima dos tolos preconceitos do orgulho, ele jamais seria apanhado de surpresa.	Se uma educação moral o tivesse elevado acima dos tolos preconceitos do orgulho, ele não seria apanhado de surpresa.	Se uma educação moral o tivesse preparado acima dos tolos preconceitos do orgulho, jamais ele seria apanhado desprevenido.	Se uma educação moral o houvesse colocado acima dos tolos preconceitos do orgulho, jamais se teria deixado apanhar desprevenido.	4
4481	929. Il y a des gens qui, étant dénués de toutes ressources, alors même que l'abondance règne autour d'eux, n'ont que la mort en perspective ; quel parti doivent-ils prendre ? Doivent-ils se laisser mourir de faim ?	929. Há pessoas que, sendo carentes de todos os recursos — mesmo quando reina a abundância ao seu redor —, não têm outra coisa além da morte como perspectiva. Que direção elas devem seguir? Deixar-se morrer de fome?	929 — Há pessoas que, estando privadas de todos os recursos, nesse caso, mesmo que a abundância reine ao seu redor, não têm senão a morte por perspectiva; que partido devem tomar? Devem deixar-se morrer de fome?	929. Há pessoas que, privadas de todos os recursos, mesmo quando reine a abundância em seu redor, não veem outra perspectiva de solução para o seu caso a não ser a morte. Que devem fazer? Deixar-se morrer de fome?	929. Pessoas há, que, baldas de todos os recursos, embora no seu derredor reine a abundância, só têm diante de si a perspectiva da morte. Que partido devem tomar? Devem deixar-se morrer de fome?	2
4482	« On ne doit jamais avoir l'idée de se laisser mourir de faim ; on trouverait toujours moyen de se nourrir, si l'orgueil ne s'interposait entre le besoin et le travail.	“Nunca se deve ter a ideia de se entregar para morrer de fome. Sempre encontraríamos um jeito de nos alimentarmos se o orgulho não se impusesse entre a necessidade e o trabalho.	— Não se deve jamais ter a ideia de se deixar morrer de fome. Encontrar-se-á sempre meios de se alimentar, se o orgulho não se interpuser entre a necessidade e o trabalho.	— O homem jamais deve ter a ideia de se deixar morrer de fome, pois sempre encontraria meios de se alimentar, se o orgulho não se interpusesse entre a necessidade e o trabalho.	“Nunca ninguém deve ter a ideia de deixar-se morrer de fome. O homem acharia sempre meio de se alimentar, se o orgulho não se colocasse entre a necessidade e o trabalho.	3
4483	On dit souvent : Il n'y a point de sot métier ; ce n'est pas l'état qui déshonore ; on le dit pour les autres et non pour soi. »	Costuma-se dizer: não existe profissão humilhante; não é o estado que desonra o homem, mas cada um diz isso para os outros, e não para si mesmo.”	Diz-se frequentemente: não há profissão tola e não é a situação que desonra; diz-se para os outros e não para si.	Frequentemente dizemos que não há profissões humilhantes e que não é o ofício que desonra; mas dizemos para os outros e não para nós.	Costuma-se dizer: “Não há ofício desprezível; o seu estado não é o que desonra o homem.” Isso, porém, cada um diz para os outros e não para si.”	3
4484	930. Il est évident que sans les préjugés sociaux par lesquels on se laisse dominer, on trouverait toujours un travail quelconque qui pût aider à vivre, dût-on déroger de sa position ;	930. É evidente que sem os preconceitos sociais, pelos quais o homem se deixa dominar, sempre se acha um trabalho qualquer que pudesse ajudar a viver, ainda que deslocando-se da sua posição.	930 — é evidente que, sem os preconceitos sociais pelos quais se se deixa dominar, encontrar-se-ia sempre um trabalho qualquer que pudesse ajudar a viver, mesmo deslocado de sua posição.	930. É evidente que, sem os preconceitos sociais, encontraria um trabalho qualquer que o pudesse ajudar a viver, mesmo deslocado de sua posição.	930. É evidente que, se não fossem os preconceitos sociais, pelos quais se deixa o homem dominar, ele sempre acharia um trabalho qualquer, que lhe proporcionasse meio de viver, embora deslocando-se da sua posição.	2B
4485	930. mais parmi les gens qui n'ont point de préjugés, ou qui les mettent de côté, il en est qui sont dans l'impossibilité de subvenir à leurs besoins, par suite de maladies ou autres causes indépendantes de leur volonté.	Mas entre os que não têm preconceitos, ou que os põem de lado, não existem pessoas que estão na impossibilidade de sustentar suas necessidades em consequência de doenças ou outras causas independentes da vontade delas?	930 — Mas entre as pessoas que não têm preconceitos, ou que os deixam de lado, há os que estão na impossibilidade de prover às suas necessidades em consequência de doenças ou de outras causas independentes de sua vontade?	Mas entre as pessoas que não tem preconceitos ou que os põem de lado, não há as que estão impossibilitadas de prover as suas necessidades em consequência de moléstias ou outras causas independentes de sua vontade?	930. Mas, entre os que não têm preconceitos ou os põem de lado, não há pessoas que se veem na impossibilidade de prover às suas necessidades, em consequência de moléstias ou outras causas independentes da vontade delas?	2
4486	« Dans une société organisée selon la loi du Christ, personne ne doit mourir de faim. »	“Numa sociedade organizada segundo a lei do Cristo, ninguém deve morrer de fome.”	— Numa sociedade organizada segundo a Lei do Cristo, ninguém deve morrer de fome.	— Numa sociedade organizada segundo a lei do Cristo, ninguém deve morrer de fome.	“Numa sociedade organizada segundo a lei do Cristo ninguém deve morrer de fome.”	3
4487	Avec une organisation sociale sage et prévoyante, l'homme ne peut manquer du nécessaire que par sa faute ; mais ses fautes mêmes sont souvent le résultat du milieu où il se trouve placé.	Com uma organização social sábia e previdente, o homem só sentirá falta do necessário por sua própria culpa. Porém, suas próprias faltas são frequentemente o resultado do meio onde esteja colocado.	Com uma organização social sábia e previdente, não pode faltar ao homem o necessário, senão por sua falta; mas mesmo suas faltas, frequentemente, são o resultado do meio em que ele se encontra colocado.	Com uma organização social previdente e sábia, o homem não pode sofrer necessidades, a não ser por sua culpa. Mas as próprias culpas do homem são frequentemente o resultado do meio em que ele vive.	Com uma organização social criteriosa e previdente, ao homem só por culpa sua pode faltar o necessário. Porém, suas próprias faltas são frequentemente resultado do meio onde se acha colocado.	4
4488	Lorsque l'homme pratiquera la loi de Dieu, il aura un ordre social fondé sur la justice et la solidarité, et lui-même aussi sera meilleur. (793).	Quando praticar a lei de Deus, ele terá uma ordem social fundada na justiça e na solidariedade, e ele mesmo também será melhor. (Ver a questão 793.)	Quando o homem praticar a lei de Deus, terá uma ordem social fundada sobre a justiça e a solidariedade, e ele mesmo também será melhor. (793).	Quando o homem praticar a lei de Deus, disporá de uma ordem social fundada na justiça e na solidariedade e com isso ele mesmo será melhor. (Ver item 793)	Quando praticar a lei de Deus, terá uma ordem social fundada na justiça e na solidariedade e ele próprio também será melhor.” (793)	4
4489	931. Pourquoi, dans la société, les classes souffrantes sont-elles plus nombreuses que les classes heureuses ?	931. Por que na sociedade as classes sofredoras são mais numerosas do que as classes abastadas?	931 -Por que, na sociedade, as classes sofredoras são mais numerosas que as classes felizes?	931. Por que, na sociedade, as classes sofredoras são mais numerosas do que as felizes?	931. Por que são mais numerosas, na sociedade, as classes sofredoras do que as felizes?	2
4490	« Aucune n'est parfaitement heureuse, et ce que l'on croit le bonheur cache souvent de poignants chagrins ; la souffrance est partout.	“Nenhuma delas é perfeitamente feliz, e o que julgam ser a felicidade muitas vezes esconde aflições pungentes; o sofrimento está por toda parte.	— Nenhuma é perfeitamente feliz, e, o que se crê a felicidade, esconde, frequentemente, pungentes pesares: o sofrimento está por toda parte.	— Nenhuma é perfeitamente feliz, pois aquilo que se considera a felicidade muitas vezes oculta pungentes aflições. O sofrimento está por toda parte.	“Nenhuma é perfeitamente feliz e o que julgais ser a felicidade muitas vezes oculta pungentes aflições. O sofrimento está por toda parte.	3
4491	Cependant, pour répondre à ta pensée, je dirai que les classes que tu appelles souffrantes sont plus nombreuses, parce que la terre est un lieu d'expiation.	Entretanto, para responder ao teu pensamento, direi que as classes a que chamas sofredoras são mais numerosas porque a Terra é um lugar de expiação.	Entretanto, para responder ao teu pensamento, direi que as classes a que chamas sofredoras, são mais numerosas, porque a Terra é um lugar de expiação.	Entretanto, para responder ao teu pensamento, direi que as classes a que chamas sofredoras são mais numerosas porque a Terra é um lugar de expiação.	O sofrimento está por toda parte. Entretanto, para responder ao teu pensamento, direi que as classes a que chamas sofredoras são mais numerosas, por ser a Terra lugar de expiação.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4492	Quand l'homme en aura fait le séjour du bien et des bons Esprits, il n'y sera plus malheureux, et elle sera pour lui le paradis terrestre. »	Quando o homem tiver feito dela a morada do bem e dos Espíritos bons, ele não será mais infeliz e ela será para ele o paraíso terrestre.”	Quando o homem nela tiver feito a morada do bem e dos bons Espíritos, não será mais infeliz e será para ele o paraíso terrestre.	Quando o homem a tiver transformado em morada do bem e dos bons espíritos, não mais será infeliz nesse mundo, que será para ele o paraíso terrestre.	Quando a houver transformado em morada do bem e de Espíritos bons, o homem deixará de ser infeliz aí e ela lhe será o paraíso terrestre.”	3
4493	932. Pourquoi, dans le monde, les méchants l'emportent-ils si souvent en influence sur les bons ?	932. Por que no mundo os maus geralmente superam os bons em influência?	932 — Por que, no mundo, os maus, tão frequentemente, sobrepujam os bons em influência?	932. Por que, neste mundo, os maus exercem geralmente maior influência sobre os bons?	932. Por que, no mundo, tão amiúde, a influência dos maus sobrepuja a dos bons?	2
4494	« C'est par la faiblesse des bons ; les méchants sont intrigants et audacieux, les bons sont timides ; quand ceux-ci le voudront, ils prendront le dessus. »	“Por causa da fraqueza dos bons. Os maus são intrigantes e audaciosos; os bons são tímidos. Quando os bons quiserem, eles prevalecerão sobre os demais.”	— Pela fraqueza dos bons: os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. Quando estes o quiserem, dominarão.	— Pela fraqueza dos bons. Os maus são intrigantes e audaciosos; os bons são tímidos. Estes, quando quiserem, assumirão a preponderância.	“Por fraqueza destes. Os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. Quando estes o quiserem, preponderarão.”	3
4495	933. Si l'homme est souvent l'artisan de ses souffrances matérielles, en est-il de même des souffrances morales ?	933. Se o homem quase sempre é o autor dos seus sofrimentos materiais, será também o autor de seus sofrimentos morais?	933 — Se o homem, frequentemente, é o artifice dos seus sofrimentos materiais, não ocorre o mesmo com os sofrimentos morais?	933. Se é o homem, em geral, o artifice dos seus sofrimentos materiais, sê-lo-á também dos sofrimentos morais?	933. Assim como, quase sempre, é o homem o causador de seus sofrimentos materiais, também o será de seus sofrimentos morais?	2
4496	« Plus encore, car les souffrances matérielles sont quelquefois indépendantes de la volonté ; mais l'orgueil blessé, l'ambition déçue, l'anxiété de l'avarice, l'envie, la jalousie, toutes les passions, en un mot, sont des tortures de l'âme.	“Ainda mais, pois os sofrimentos materiais por vezes são independentes da vontade; mas o orgulho ferido, a ambição frustrada, a ansiedade da avareza, a inveja, o ciúme e, em suma, todas as paixões são torturas da alma.	— Mais ainda, porque os sofrimentos materiais, algumas vezes são independentes da vontade: mas o orgulho ferido, a ambição frustrada, a ansiedade da avareza, a inveja, o ciúme, todas as paixões, em uma palavra, são torturas da alma.	— Mais ainda, pois os sofrimentos materiais são às vezes, independentes da vontade, enquanto o orgulho ferido, a ambição frustrada, a ansiedade da avareza, a inveja, o ciúme, todas as paixões, enfim constituem torturas da alma.	“Mais ainda, porque os sofrimentos materiais algumas vezes independem da vontade; mas, o orgulho ferido, a ambição frustrada, a ansiedade da avareza, o ciúme, todas as paixões, numa palavra, são torturas da alma.	3
4497	L'envie et la jalousie ! Heureux ceux qui ne connaissent pas ces deux vers rongeurs !	“Inveja e ciúme! Felizes aqueles que não conhecem estes dois vermes roedores!	A inveja e o ciúme! Felizes aqueles que não conhecem esses dois vermes roedores!	Inveja e ciúme! Felizes os que não conhecem esses dois vermes vorazes.	“A inveja e o ciúme! Felizes os que desconhecem estes dois vermes roedores!	3
4498	Avec l'envie et la jalousie, point de calme, point de repos possible pour celui qui est atteint de ce mal : les objets de sa convoitise, de sa haine, de son dépit se dressent devant lui comme des fantômes qui ne lui laissent aucune trêve et le poursuivent jusque dans son sommeil.	Com a inveja e o ciúme, não há paz nem repouso possíveis para os que sofrem desses males: os objetos de sua cobiça, do seu ódio e do seu despeito se levantam diante dele como fantasmas que não lhe dão tréguas e o perseguem até durante o sono.	Com a inveja e o ciúme, não há calma nem repouso possível para aquele que está atacado desse mal: os objetos de sua cobiça, de seu ódio, de, seu despeito, se levantam diante dele como fantasmas que não lhe dão nenhuma trégua e o perseguem até no sono.	Com a inveja e o ciúme, não há calma, não há repouso possível. Para aquele que sofre desses males, os objetos da sua cobiça, do seu ódio e do seu despeito, se erguem diante dele como fantasmas que não o deixam em paz e o perseguem até no sono.	Para aquele que a inveja e o ciúme atacam, não há calma, nem repouso possíveis. À sua frente, como fantasmas que lhe não dão tréguas e o perseguem até durante o sono, se levantam os objetos de sua cobiça, do seu ódio, do seu despeito.	3
4499	L'envieux et le jaloux sont dans un état de fièvre continue. Est-ce donc là une situation désirable, et ne comprenez-vous pas qu'avec ses passions, l'homme se crée des supplices volontaires, et que la terre devient pour lui un véritable enfer ? »	O invejoso e o ciumento vivem num estado de contínua febre. Esta é uma situação desejável? Vocês não compreendem que com as suas paixões o homem cria para si mesmo suplícios voluntários e que a Terra se torna um verdadeiro inferno para ele?”	Os invejosos e os ciumentos estão num estado de febre contínua. Portanto, está aí uma situação desejável e não compreendeis que, com suas paixões, o homem criou para si suplícios voluntários, e a Terra torna-se para ele um verdadeiro inferno?	O invejoso e o ciumento vivem num estado de febre contínua. É essa uma situação desejável? Não compreendeis que, com essas paixões, o homem cria para si mesmo suplícios voluntários e que a Terra se transforma para ele num verdadeiro inferno?	O invejoso e o ciumento vivem ardoendo em contínua febre. Será essa uma situação desejável? Não compreendeis que, com as suas paixões, o homem cria para si mesmo suplícios voluntários, tornando-se-lhe a Terra verdadeiro inferno?”	3
4500	Plusieurs expressions peignent énergiquement les effets de certaines passions ; on dit : être bouffi d'orgueil, mourir d'envie, sécher de jalousie ou de dépit, en perdre le boire et le manger, etc. ; ce quadro n'est que trop vrai.	Várias expressões retratam energicamente os efeitos de certas paixões. Dizemos: estar inchado de orgulho, morrer de inveja, secar de ciúme ou de decepção, perder o apetite etc. Esse quadro não deixa de ser verdadeiro.	Várias expressões pintam energicamente os efeitos de certas paixões; diz-se: estar inchado de orgulho, morrer de inveja, secar de ciúme ou de despeito, perder com isso a bebida e o alimento, etc. Esse quadro não é senão muito verdadeiro.	Muitas expressões figuram energicamente os efeitos de algumas paixões. Diz-se: estar inchado de orgulho, morrer de inveja, secar de ciúme ou de despeito, perder o apetite por ciúmes, etc. Esse quadro nos dá bem a verdade.	Muitas expressões pintam energicamente o efeito de certas paixões. Diz-se: impar de orgulho, morrer de inveja, secar de ciúme ou de despeito, não comer nem beber de ciúmes, etc. Este quadro é sumamente real.	4
4501	Quelquefois même la jalousie n'a pas d'objet déterminé. Il y a des gens jaloux par nature de tout ce qui s'éleve, de tout ce qui sort de la ligne vulgaire, alors même qu'ils n'y ont aucun intérêt direct, mais uniquement parce qu'ils n'y peuvent atteindre ;	Algumas vezes até o ciúme não tem objetivo determinado. Existem pessoas naturalmente ciumentas de tudo que se eleva e de tudo e sai do comum — mesmo que não tenham nenhum interesse direto nisso, mas unicamente porque eles não conseguem o mesmo.	Algumas vezes mesmo o ciúme não tem objetivo determinado. Há pessoas ciumentas por natureza, de tudo que se eleva, de tudo que escapa à linha vulgar, nesse caso mesmo que não tenham nenhum interesse direto, mas unicamente porque elas não o podem alcançar.	Às vezes, mesmo o ciúme não tem objeto determinado. Há pessoas que se mostram naturalmente ciumentas de todos os que se elevam, de todos os que saem da vulgaridade, mesmo quando não tenham no caso nenhum interesse direto, mas unicamente por não poderem atingir o mesmo plano.	Acontece até não ter o ciúme objeto determinado. Há pessoas ciumentas, por natureza, de tudo o que se eleva, de tudo o que sai da craveira vulgar, embora nenhum interesse direto tenham, mas unicamente porque não podem conseguir outro tanto.	4
4502	tout ce qui paraît au-dessus de l'horizon les offusque, et s'ils étaient en majorité dans la société, ils voudraient tout ramener à leur niveau. C'est la jalousie jointe à la médiocrité.	Tudo o que parece estar acima do horizonte lhes ofusca, e se estivessem em maioria na sociedade, eles desejariam rebaixar tudo a seu nível. É o ciúme aliado à mediocridade.	Tudo o que parece acima do horizonte as ofusca, e se são a maioria na sociedade, elas querem tudo reconduzir ao seu nível. É o ciúme somado à mediocridade.	Tudo aquilo que parece acima do horizonte comum as ofusca, e, se formassem a maioria da sociedade, tudo desejariam rebaixar ao seu próprio nível. Temos nestes casos o ciúme aliado à mediocridade.	Ofusca-as tudo o que lhes parece estar acima do horizonte e, se constituíssem maioria na sociedade, trabalhariam para reduzir tudo ao nível em que se acham. É o ciúme aliado à mediocridade.	4
4503	L'homme n'est souvent malheureux que par l'importance qu'il attache aux choses d'ici-bas ; c'est la vanité, l'ambition et la cupidité déçues qui font son malheur.	O homem muitas vezes é infeliz apenas pela importância que dá às coisas deste mundo; é a vaidade, a ambição e a cobiça frustradas que fazem sua infelicidade.	Frequentemente, o homem não é infeliz senão pela importância que liga às coisas deste mundo. E a vaidade, a ambição e a cupidez frustradas que fazem sua infelicidade.	O homem só é infeliz, geralmente, pela importância que liga às coisas deste mundo. A vaidade, a ambição e a cupidez fracassadas o fazem infeliz.	De ordinário, o homem só é infeliz pela importância que liga às coisas deste mundo. Fazem-lhe a infelicidade a vaidade, a ambição e a cobiça desiludidas.	4
4504	S'il se place au-dessus du cercle étroit de la vie matérielle, s'il élève ses pensées vers l'infini qui est sa destinée, les vicissitudes de l'humanité lui semblent alors mesquines et puérlis, comme les chagrins de l'enfant qui s'afflige de la perte d'un jouet dont il faisait son bonheur suprême.	Se ele se coloca acima do círculo estreito da vida material e se ele eleva seus pensamentos ao infinito — que é a sua destinação —, as contingências da humanidade então lhe parecem mesquinhas e infantis, como as tristezas de uma criança que se aflige com a perda de um brinquedo do qual ele fazia sua felicidade suprema.	Se ele se coloca acima do círculo estreito da vida material, se eleva seus pensamentos ao infinito, que é a sua destinação, as vicissitudes da Humanidade lhe parecem, então, mesquinhas e pueris, como as tristezas de uma criança que se aflige com a perda de um brinquedo que representava a sua felicidade suprema.	Se ele se elevar acima do círculo estreito da vida material, se elevar o seu pensamento ao infinito, que é o seu destino, as vicissitudes da Humanidade lhe parecerão mesquinhas e pueris, como as mágoas da criança ao se afligir pela perda de um brinquedo que representava a sua felicidade suprema.	Se se colocar fora do círculo acanhado da vida material, se elevar seus pensamentos para o infinito, que é seu destino, mesquinhas e pueris lhe parecerão as vicissitudes da Humanidade, como o são as tristezas da criança que se aflige pela perda de um brinquedo, que resumia a sua felicidade suprema.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4505	Celui qui ne voit de félicité que dans la satisfaction de l'orgueil et des appétits grossiers est malheureux quand il ne peut les satisfaire, tandis que celui qui ne demande rien au superflu est heureux de ce que d'autres regardent comme des calamités.	Aquele que vê felicidade apenas na satisfação do orgulho e dos apetites grosseiros fica infeliz quando não os pode satisfazer; enquanto aquele que não se interessa pelo supérfluo fica feliz com o que os outros consideram como calamidade.	Aquele que não vê felicidade senão na satisfação do orgulho e dos apetites grosseiros, é infeliz quando não os pode satisfazer, ao passo que aquele que nada pede ao supérfluo é feliz com o que os outros olham como calamidades.	Aquele que só encontra a felicidade na satisfação do orgulho e dos apetites grosseiros é infeliz quando não os pode satisfazer, enquanto o que não se interessa pelo supérfluo se sente feliz com aquilo que para os outros constituiria infortúnio.	Aquele que só vê felicidade na satisfação do orgulho e dos apetites grosseiros é infeliz, desde que não os pode satisfazer, ao passo que aquele que nada pede ao supérfluo é feliz com os que outros consideram calamidades.	4
4506	Nous parlons de l'homme civilisé, car le sauvage ayant des besoins plus bornés n'a pas les mêmes sujets de convoitise et d'angoisses : sa manière de voir les choses est tout autre.	Estamos falando do homem civilizado, porque o selvagem — por ter necessidades mais limitadas — não tem os mesmos motivos para cobiça e angústias: sua maneira de ver as coisas é completamente diferente.	Falamos do homem civilizado, porque o selvagem, tendo suas necessidades mais limitadas, não tem os mesmos objetos de cobiça e de angústias: sua maneira de ver as coisas é diferente.	Referimo-nos aos homens civilizados, porque o selvagem, tendo necessidades mais limitadas, não tem os mesmos motivos de cobiça e de angústias: sua maneira de ver as coisas é muito diferente.	Referimo-nos ao homem civilizado, porquanto, o selvagem, sendo mais limitadas as suas necessidades, não tem os mesmos motivos de cobiça e de angústias. Diversa é a sua maneira de ver as coisas.	4
4507	Dans l'état de civilisation, l'homme raisonne son malheur et l'analyse ; c'est pourquoi il en est plus affecté ; mais il peut aussi raisonner et analyser les moyens de consolation.	Na condição de civilização, o homem raciocina sobre sua infelicidade e a analisa; é por isso que se sente mais afetado por ela; mas ele também pode raciocinar e analisar os meios de consolação.	No estado de civilização, o homem raciocina sua infelicidade e a analisa e, por isso, é por ela mais afetado. Mas pode, também, raciocinar e analisar os meios de consolação.	No estado de civilização o homem pondera a sua infelicidade, a analisa, e por isso é mais afetado por ela, mas pode também ponderar e analisar os seus meios de consolação.	Como civilizado, o homem raciocina sobre a sua infelicidade e a analisa. Por isso é que esta o fere. Mas, também, lhe é facultado raciocinar sobre os meios de obter consolação e de analisá-los.	4
4508	Cette consolation, il la puise dans le sentiment chrétien qui lui donne l'espérance d'un avenir meilleur, et dans le spiritisme qui lui donne la certitude de cet avenir.	Essa consolação está no sentimento cristão, que dá a esperança de um futuro melhor, e no Espiritismo, que dá a certeza desse futuro.	Essa consolação, ele a possui no sentimento cristão que lhe dá a esperança de um futuro melhor, e no Espiritismo que lhe dá a certeza desse futuro.	Esta consolação ele a encontra no sentimento cristão, que lhe dá a esperança de um futuro melhor, e no espiritismo, que lhe dá a certeza do futuro.	Essa consolação ele a encontra no sentimento cristão, que lhe dá a esperança de melhor futuro, e no Espiritismo que lhe dá a certeza desse futuro.	4
4509	Perte des personnes aimées	Perda de pessoas amadas	PERDA DE PESSOAS AMADAS.	II. PERDA DE ENTES QUERIDOS	Perdas dos entes queridos	1
4510	934. La perte des personnes qui nous sont chères n'est-elle pas une de celles qui nous causent un chagrin d'autant plus légitime que cette perte est irréparable, et qu'elle est indépendante de notre volonté ?	934. A perda de pessoas queridas não é uma daquelas que nos causam uma dor tanto mais legítima quanto essa perda é irreparável e independente da nossa vontade?	934 — A perda de pessoas que nos são queridas não é uma daquelas que nos causam um desgosto tanto mais legítimo por ser irreparável e independente de nossa vontade?	934. A perda de entes queridos não nos causa um sofrimento tanto mais legítimo, quanto é irreparável e independente da nossa vontade?	934. A perda dos entes que nos são caros não constitui para nós legítima causa de dor, tanto mais legítima quanto é irreparável e independente da nossa vontade?	2
4511	« Cette cause de chagrin atteint le riche comme le pauvre : c'est une épreuve ou expiation, et la loi commune ; mais c'est une consolation de pouvoir communiquer avec vos amis par les moyens que vous avez, en attendant que vous en ayez d'autres plus directs et plus accessibles à vos sens. »	“Essa fonte de dor atinge tanto o rico como o pobre: é uma prova ou expiação, e a lei comum. Mas é uma consolação poder se comunicar com os amigos pelos meios que vocês têm, enquanto esperam que tenham outros mais diretos e mais acessíveis aos seus sentidos.”	— Essa causa de desgosto atinge tanto o rico quanto o pobre: é uma prova ou expiação, e a lei comum. Mas é uma consolação poder comunicar-vos com vossos amigos pelos meios que tendes, esperando que, para isso, tenhais outros mais diretos e mais acessíveis aos vossos sentidos.	— Essa causa de sofrimento atinge tanto o rico como o pobre: é uma prova de expiação e lei para todos. Mas é uma consolação poderdes comunicar-vos com os vossos amigos pelos meios de que dispodes, enquanto esperais o aparecimento de outros mais diretos e mais acessíveis aos vossos sentidos.	“Essa causa de dor atinge assim o rico, como o pobre: representa uma prova, ou expiação, e comum é a lei. Tendes, porém, uma consolação em poderdes comunicar-vos com os vossos amigos pelos meios que vos estão ao alcance, enquanto não dispodes de outros mais diretos e mais acessíveis aos vossos sentidos.”	3
4512	935. Que penser de l'opinion des personnes qui regardent les communications d'outre-tombe comme une profanation ?	935. O que pensar da opinião das pessoas que consideram as comunicações do além-túmulo como uma profanação?	935— Que pensar da opinião das pessoas que olham as comunicações de além-túmulo como uma profanação?	935. Que pensar da opinião das pessoas que consideram as comunicações do além-túmulo como uma profanação?	935. Que se deve pensar da opinião dos que consideram profanação as comunicações com o além-túmulo?	2
4513	« Il ne peut y avoir profanation quand il y a recueillement, et quand l'évocation est faite avec respect et convenance ;	“Não pode haver profanação nisso quando houver recolhimento e quando a evocação for feita com respeito e praticidade.	— Não pode haver nisso profanação quando há recolhimento, e quando a evocação é feita com respeito e decoro.	— Não pode haver profanação quando há recolhimento e quando a evocação é feita com respeito e decoro.	“Não pode haver nisso profanação, quando haja recolhimento e quando a evocação seja praticada respeitosa e convenientemente.	3
4514	ce qui le prouve, c'est que les Esprits qui vous affectionnent viennent avec plaisir ; ils sont heureux de votre souvenir et de s'entretenir avec vous ; il y aurait profanation à le faire avec légèreté. »	O que prova isso é que os Espíritos que vos dedicam afeição vêm com satisfação e se sentem felizes pela vossa lembrança e por se comunicarem convosco. Haveria profanação se isso fosse feito levemente.”	O que o prova, é que os Espíritos que vos afeiçoam vêm com prazer e são felizes com vossa lembrança e por conversarem convosco. Haveria profanação em fazê-lo com leviandade.	O que o prova é que os Espíritos que vos são afeiçoados se manifestam com prazer, sentem-se felizes com a vossa lembrança e por conversarem convosco. Profanação haveria se as evocações fossem feitas com leviandade.	A prova de que assim é tendes no fato de que os Espíritos que vos consagram afeição acodem com prazer ao vosso chamado. Sentem-se felizes por vos lembrardes deles e por se comunicarem convosco. Haveria profanação, se isso fosse feito levemente.”	3
4515	La possibilité d'entrer en communication avec les Esprits est une bien douce consolation, puisqu'elle nous procure le moyen de nous entretenir avec nos parents et nos amis qui ont quitté la terre avant nous.	A possibilidade de entrar em comunicação com os Espíritos é uma consolação muito doce, porque nos proporciona o meio de conversarmos com os nossos parentes e amigos que deixaram a Terra antes de nós.	A possibilidade de entrar em comunicação com os Espíritos é uma bem doce consolação, visto que ela nos proporciona o meio de conversar com nossos parentes e nossos amigos que deixaram a Terra antes de nós.	A possibilidade de entrar em comunicação com os espíritos é uma bem doce consolação, que nos proporciona o meio de nos entretermos com os parentes e amigos que deixaram a Terra antes de nós.	A possibilidade de nos pormos em comunicação com os Espíritos é uma dulcíssima consolação, pois que nos proporciona meio de conversarmos com os nossos parentes e amigos, que deixaram antes de nós a Terra.	4
4516	Par l'évocation nous les rapprochons de nous, ils sont à nos côtés, nous entendent et nous répondent ; il n'y a pour ainsi dire plus de séparation entre eux et nous. Ils nous aident de leurs conseils, nous témoignent leur affection et le contentement qu'ils éprouvent de notre souvenir.	Através da evocação, então os trazemos para perto de nossa presença; eles ficam do nosso lado, nos ouvem e nos respondem. Por assim dizer, não resta mais separação entre eles e nós. Eles nos auxiliam com seus conselhos, testemunham seu afeto e o contentamento que experimentam com a nossa lembrança.	Pela evocação, os aproximamos de nós, eles estão ao nosso lado, nos ouvem e nos respondem; não há, por assim dizer, mais separação entre eles e nós. Eles nos ajudam com seus conselhos, nos testemunham sua afeição e o contentamento que experimentam com nossa lembrança.	Pela evocação eles se aproximam de nós, permanecem do nosso lado, nos ouvem e nos respondem. Não existe mais, por assim dizer, separação entre nós e eles, que nos ajudam com os seus conselhos, nos dão testemunhos da sua afeição e do contentamento que experimentam por nos lembrarmos deles.	Pela evocação, aproximamo-los de nós, eles vêm colocar-se ao nosso lado, nos ouvem e respondem. Cessa assim, por bem dizer, toda separação entre eles e nós. Auxiliam-nos com seus conselhos, testemunham-nos o afeto que nos guardam e a alegria que experimentam por nos lembrarmos deles.	4
4517	C'est pour nous une satisfaction de les savoir heureux, d'apprendre par eux-mêmes les détails de leur nouvelle existence et d'acquérir la certitude de les rejoindre à notre tour.	Para nós é uma satisfação vê-los felizes e aprendermos por intermédio deles mesmos sobre os detalhes da sua nova existência e adquirirmos a certeza de um dia nos juntarmos a eles.	É para nós uma satisfação sabê-los felizes, aprender por eles mesmos os detalhes de sua nova existência e adquirir a certeza de, por nossa vez, a eles nos reunir.	É para nós uma satisfação sabê-los felizes e aprender através deles os detalhes da sua nova existência, adquirindo a certeza de um dia, por nossa vez, nos juntarmos a eles.	Para nós, grande satisfação é sabê-los ditosos, informarmos, por seu intermédio, dos pormenores da nova existência a que passaram e adquirir a certeza de que um dia nos iremos a eles juntar.	4
4518	936. Comment les douleurs inconsolables des survivants affectent-elles les Esprits qui en sont l'objet ?	936. Como as dores inconsoláveis dos sobreviventes na Terra afetam os Espíritos por quem esses sobreviventes sofrem?	936 — Como as dores inconsoláveis dos sobreviventes afetam os Espíritos a que se dirigem?	936. Como as dores inconsoláveis dos que ficam na Terra afetam os Espíritos que partiram?	936. Como é que as dores inconsoláveis dos que sobrevivem se refletem nos Espíritos que as causam?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4519	« L'Esprit est sensible au souvenir et aux regrets de ceux qu'il a aimés, mais une douleur incessante et déraisonnable l'affecte péniblement, parce qu'il voit, dans cette douleur excessive, un manque de foi en l'avenir et de confiance en Dieu, et par conséquent un obstacle à l'avancement et peut-être à la réunion. »	“O Espírito é sensível à lembrança e ao pesar daqueles que ele amou; mas uma dor incessante e desarrazoada o afeta penosamente, porque ele vê nessa dor excessiva uma falta de fé no futuro e falta de confiança em Deus, e como consequência um obstáculo ao adiantamento e talvez ao reencontro.”	— O Espírito é sensível à lembrança e aos lamentos daqueles que amou, mas uma dor incessante e irracional o afeta penosamente, porque ele vê nessa dor excessiva uma falta de fé no futuro e de confiança em Deus e, por conseguinte, um obstáculo ao progresso e, talvez, ao reencontro.	— O Espírito é sensível à lembrança e às lamentações daqueles que amou, mas uma dor incessante e desarrazoada o afeta penosamente, porque ele vê nesse excesso uma falta de fé no futuro e de confiança em Deus, e por conseguinte, um obstáculo ao progresso e talvez ao próprio reencontro com os que deixou.	“O Espírito é sensível à lembrança e às saudades dos que lhe eram caros na Terra; mas, uma dor incessante e desarrazoada o toca penosamente, porque, nessa dor excessiva, ele vê falta de fé no futuro e de confiança em Deus e, por conseguinte, um obstáculo ao adiantamento dos que o choram e talvez à sua reunião com estes.”	3
4520	L'Esprit étant plus heureux que sur terre, regretter pour lui la vie, c'est regretter qu'il soit heureux. Deux amis sont prisonniers et enfermés dans le même cachot ; tous les deux doivent avoir un jour leur liberté, mais l'un d'eux l'obtient avant l'autre.	Estando o Espírito mais feliz do que na Terra, lamentar pela vida dele é lamentar que ele esteja feliz. Dois amigos são prisioneiros e estão enfiados na mesma cela; ambos devem obter a liberdade um dia, mas um deles a obtém antes.	O Espírito, estando mais feliz que sobre a Terra, lamentar-lhe a vida é lamentar que ele seja feliz. Dois amigos são prisioneiros e encerrados no mesmo cárcere; ambos devem ler um dia sua liberdade, mas um deles a obtém antes do outro.	Estando o Espírito mais feliz do que na Terra, lamentar que tenha deixado está vida é lamentar que ele seja feliz. Dois amigos estão presos na mesma cadeia; ambos devem ter um dia a liberdade, mas um deles a obtém primeiro.	Estando o Espírito mais feliz no Espaço que na Terra, lamentar que ele tenha deixado a vida corpórea é deplorar que seja feliz. Figuremos dois amigos que se achem metidos na mesma prisão. Ambos alcançarão um dia a liberdade, mas um a obtém antes do outro.	4
4521	Serait-il charitable à celui qui reste d'être fâché que son ami soit délivré avant lui ? N'y aurait-il pas plus d'égoïsme que d'affection de sa part à vouloir qu'il partage sa captivité et ses souffrances aussi longtemps que lui ?	Seria caridoso para aquele que fica sentir-se infeliz por seu amigo ter sido libertado antes dele? Não seria mais egoísmo do que afeição de sua parte querer que o outro compartilhasse do seu cativeiro e dos seus sofrimentos por tanto tempo quanto ele?	Seria caridoso, àquele que fica, estar descontente de que seu amigo seja libertado antes dele? Não haveria mais egoísmo que afeição de sua parte, em querer que partilhasse seu cativeiro e seus sofrimentos tanto tempo quanto ele?	Seria caridoso que aquele que continua preso se entristecesse por ter o seu amigo se libertado antes? Não haveria de sua parte mais egoísmo do que afeição, ao querer que o outro partilhasse por mais tempo do seu cativeiro e dos seus sofrimentos?	Seria caridoso que o que continuou preso se entristecesse porque o seu amigo foi libertado primeiro? Não haveria, de sua parte, mais egoísmo do que afeição em querer que do seu cativeiro e do seu sofrer partilhasse o outro por igual tempo?	4
4522	Il en est de même de deux êtres qui s'aiment sur la terre ; celui qui part le premier est le premier délivré, et nous devons l'en féliciter, en attendant avec patience le moment où nous le serons à notre tour.	O mesmo acontece com dois seres que se amam na Terra: aquele que parte é o primeiro a se libertar, e nós devemos felicitá-lo por isso, aguardando com paciência o momento em que lá estaremos quando chegar a nossa hora.	Ocorre o mesmo com dois seres que se amam sobre a Terra: aquele que parte primeiro, está livre primeiro, e devemos felicitá-lo por isso, esperando com paciência o momento em que o estaremos por nossa vez.	O mesmo acontece entre dois seres que se amam na Terra. O que parte primeiro foi o primeiro a se libertar e devemos felicitá-lo por isso, esperando com paciência o momento em que também nos libertaremos.	O mesmo se dá com dois seres que se amam na Terra. O que parte primeiro é o que primeiro se liberta e só nos cabe felicitá-lo, aguardando com paciência o momento em que a nosso turno também o seremos.	4
4523	Nous ferons sur ce sujet une autre comparaison. Vous avez un ami qui, auprès de vous, est dans une situation très pénible ; sa santé ou son intérêt exige qu'il aille dans un autre pays où il sera mieux sous tous les rapports.	Sobre esse assunto, faremos outra comparação. Vocês têm um amigo por perto e que está numa situação bastante penosa; sua saúde ou seu interesse exige que ele vá a outro país onde ficará melhor sob todos os aspectos.	Faremos, sobre esse assunto, uma outra comparação. Tendes um amigo que, perto de vós, está numa situação muito penosa; sua saúde ou seu interesse exige que ele vá para um outro país, onde estará melhor sob todos os aspectos.	Faremos outra comparação. Tendes um amigo que, ao vosso lado, se encontra em situação penosa. Sua saúde ou seu interesse exige que vá para outro país, onde estará melhor sob todos os aspectos.	Façamos ainda, a este propósito, outra comparação. Tendes um amigo que, junto de vós, se encontra em penosíssima situação. Sua saúde ou seus interesses exigem que vá para outro país, onde estará melhor a todos os respeito.	4
4524	Il ne sera plus auprès de vous momentanément, mais vous serez toujours en correspondance avec lui : la séparation ne sera que matérielle. Serez-vous fâché de son éloignement, puisque c'est pour son bien ?	Momentaneamente, ele não estará mais por perto, mas vocês estarão sempre em correspondência com ele: a separação será apenas física. Será que vocês ficariam aborrecidos com esse afastamento, já que é para o bem dele?	Ele não estará mais perto de vós, momentaneamente, mas estareis sempre em correspondência com ele: a separação não será senão material. Estareis descontentes com seu afastamento, visto que é para seu bem?	Dessa maneira, ele não estará mais ao vosso lado, durante algum tempo, mas estareis sempre em correspondência com ele. A separação não será mais do que material. Ficareis aborrecido com o seu afastamento, que é para o seu bem?	Deixará temporariamente de se achar ao vosso lado, mas com ele vos correspondereis sempre: a separação será apenas material. Desgostar-vos-ia o seu afastamento, embora para o bem dele?	4
4525	La doctrine spirite, par les preuves patentes qu'elle donne de la vie future, de la présence autour de nous de ceux que nous avons aimés, de la continuité de leur affection et de leur sollicitude, par les relations qu'elle nous met à même d'entretenir avec eux, nous offre une suprême consolation dans une des causes les plus légitimes de douleur.	A doutrina espírita — pelas provas concretas que apresenta da vida futura, da presença em torno de nós daqueles que amamos, da continuidade de sua afeição e da dedicação deles por nós, pelas relações que nos permitem ter com eles — nos oferece uma suprema consolação para uma das causas mais legítimas da dor.	A Doutrina Espírita, pelas provas patentes que dá da vida futura, da presença em torno de nós, daqueles que amamos, da continuidade de sua afeição e da sua solicitude, pelas relações que nos facultam manter com eles, nos oferece uma suprema consolação numa das causas mais legítimas de dor.	A doutrina espírita, pelas provas patentes que nos dá quanto à vida futura, à presença ao nosso redor dos seres aos quais amamos, à continuidade de sua afeição e da sua solicitude, pelas relações que nos permite entreter com eles, nos oferece uma suprema consolação, numa das causas mais legítimas de dor.	Pelas provas patentes, que ministra, da vida futura, da presença, em torno de nós, daqueles a quem amamos, da continuidade da afeição e da solicitude que nos dispensavam; pelas relações que nos facultam manter com eles, a Doutrina Espírita nos oferece suprema consolação, por ocasião de uma das mais legítimas dores.	4
4526	Avec le spiritisme, plus de solitude, plus d'abandon ; l'homme le plus isolé a toujours des amis près de lui, avec lesquels il peut s'entretenir.	Com o espiritismo não há mais solidão, não há mais abandono; o homem mais isolado tem sempre amigos perto de si com quem pode se comunicar.	Com o Espiritismo, não há mais solidão, mais abandono, porquanto o homem mais isolado, tem sempre amigos perto de si com os quais pode conversar.	Com o espiritismo, não há mais solidão, não há mais abandono. O mais isolado dos homens tem sempre amigos ao seu redor, com os quais pode comunicar-se.	Com o Espiritismo, não mais solidão, não mais abandono: o homem, por muito insulado que esteja, tem sempre perto de si amigos com quem pode comunicar-se.	4
4527	Nous supportons impatiemment les tribulations de la vie ; elles nous paraissent si intolérables que nous ne comprenons pas que nous les puissions endurer ;	Nós suportamos impacientemente as tribulações da vida, e elas nos parecem tão intoleráveis que nem entendemos como possamos suportá-las.	Suportamos impacientemente as tribulações da vida e elas nos parecem tão intoleráveis que não compreendemos que as possamos suportar.	Suportamos impacientemente as atribulações da vida. Elas nos parecem tão intoleráveis que supomos não as poder suportar.	Impacientemente suportamos as tribulações da vida. Tão intoleráveis nos parecem, que não compreendemos possamos sofrê-las.	4
4528	et pourtant, si nous les avons supportées avec courage, si nous avons su imposer silence à nos murmures, nous nous en féliciterons quand nous serons hors de cette prison terrestre, comme le patient qui souffre se félicite, quand il est guéri, de s'être résigné à un traitement douloureux.	No entanto, se as suportarmos com coragem, se houvermos impor silêncio aos nossos murmúrios, então nos felicitaremos por isso quando estivermos fora desta prisão terrestre, assim como o paciente sofredor se felicita quando fica curado por ter se resignado a um tratamento doloroso.	Todavia, se a suportamos com coragem, se houvermos imposto silêncio às nossas murmurações, nós nos felicitaremos quando estivermos fora dessa prisão terrestre, como o paciente que sofre se felicita, quando está curado, de se ter resignado a um tratamento doloroso.	Não obstante, se as suportarmos com coragem, se houvermos impor silêncio às nossas lamentações, haveremos de nos felicitarmos quando estivermos fora desta prisão terrena, como o paciente que sofria se felicita ao se ver curado, por haver suportado com resignação um tratamento doloroso.	Entretanto, se as tivermos suportado corajosamente, se houvermos impor silêncio às nossas murmurações, felicitarmos-nos-emos, quando fora desta prisão terrena, como o doente que sofre se felicita, quando curado, por se haver submetido a um tratamento doloroso.	4
4529	Déceptions. Ingratitude. Affections brisées	Decepções. Ingratidão. Afeições rompidas	DECEPÇÃO. INGRATIDÃO. AFEIÇÕES DESTRUÍDAS.	III. DECEPÇÕES, INGRATIDÃO, QUEBRA DE AFEIÇÕES.	Decepções. Ingratidão. Afeições destruídas	1
4530	937. Les déceptions que nous font éprouver l'ingratitude et la fragilité des liens de l'amitié, ne sont-elles pas aussi pour l'homme de coeur une source d'amertume ?	937. As decepções pelas quais a ingratidão e a fragilidade dos laços da amizade nos fazem passar não são uma fonte de amarguras também para o homem de coração?	937 — As decepções que nos fazem experimentar a ingratidão e a fragilidade dos laços da amizade não são também para o homem de coração uma fonte de amargura?	937. As decepções provocadas pela ingratidão e pela fragilidade dos laços de amizade não são, também, para o homem de coração, uma fonte de amarguras?	937. Para o homem de coração, as decepções oriundas da ingratidão e da fragilidade dos laços da amizade não são também uma fonte de amarguras?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4531	« Oui ; mais nous vous apprenons à plaindre les ingrats et les amis infidèles : ils seront plus malheureux que vous. L'ingratitude est fille de l'égoïsme, et l'égoïste trouvera plus tard des coeurs insensibles comme il l'a été lui-même.	“São sim, mas nós vos ensinamos a ter pena dos ingratos e dos amigos infiéis: eles serão mais infelizes do que vocês. A ingratidão é filha do egoísmo, e o egoísta encontrará mais tarde corações insensíveis como o dele próprio foi insensível.	— Sim, mas já vos ensinamos a lastimar os ingratos e os amigos infiéis: eles serão mais infelizes que vós. A ingratidão é filha do egoísmo e o egoísta encontrará mais tarde corações insensíveis, como ele próprio o foi.	— Sim, mas já vos ensinamos a lastimar os ingratos e os amigos infiéis, que serão mais infelizes do que vós. A ingratidão é filha do egoísmo e o egoísta encontrará mais tarde corações insensíveis como ele próprio o foi.	“São; porém, deveis lastimar os ingratos e os infiéis: serão muito mais infelizes do que vós. A ingratidão é filha do egoísmo e o egoísta topará mais tarde com corações insensíveis, como o seu próprio o foi.	3
4532	Songez à tous ceux qui ont fait plus de bien que vous, qui valurent mieux que vous, et qui ont été payés par l'ingratitude.	Recordem-se de todos os que têm feito o bem mais do que vocês, os que valeram melhor do que vocês, e que foram pagos com a ingratidão.	Pensai em todos aqueles que fizeram mais bem do que vós, que valeram mais que vós, e que foram pagos pela ingratidão.	Pensai em todos os que fizeram mais bem do que vós, que valiam mais do que vós, e no entanto foram pagos com a ingratidão.	Lembra-vos de todos os que não fizeram mais bem do que vós, que valeram muito mais do que vós e que tiveram por paga a ingratidão.	3
4533	Songez que Jésus lui-même a été bafoué et méprisé de son vivant, traité de fourbe et d'imposteur, et ne vous étonnez pas qu'il en soit de même à votre égard.	Recordem-se que o próprio Jesus foi injuriado e menosprezado quando esteve neste mundo, sendo tratado como trapaceiro e impostor, e não se admirem de que o mesmo lhes aconteça.	Pensai que o próprio Jesus, em sua vida, foi zombado e desprezado, tratado de velhaco e impostor, e não vos espanteis que assim seja em relação a vós.	Pensai que o próprio Jesus, quando na Terra, foi injuriado e desprezado, tratado de patife e impostor, e não vos admireis de que o mesmo vos aconteça.	Lembra-vos de que o próprio Jesus foi, quando no mundo, injuriado e menosprezado, tratado de velhaco.	3
4534	Que le bien que vous avez fait soit votre récompense en ce monde, et ne regardez pas ce qu'en disent ceux qui l'ont reçu.	Que o bem que fizerem seja a vossa recompensa na Terra, e não reparem no que dizem aqueles que por vós foram beneficiados.	Que o bem que houverdes feito seja a vossa recompensa nesse mundo, e não olheis o que dizem sobre ele os que o receberam.	Que o bem que fizeste seja vossa recompensa neste mundo e não vos importeis com o que dizem os beneficiados.	Seja o bem que houverdes feito a vossa recompensa na Terra e não atenteis no que dizem os que não receberam os vossos benefícios.	3
4535	L'ingratitude est une épreuve pour votre persistance à faire le bien ; il vous en sera tenu compte, et ceux qui vous ont méconnu en seront punis d'autant plus que leur ingratitude aura été plus grande. »	A ingratidão é um teste para a vossa persistência em fazer o bem; isso será levado em conta e os que forem ingratos serão tanto mais punidos quanto maior tenha sido a ingratidão deles.”	A ingratidão é uma prova para a vossa persistência em fazer o bem; ser-vos-á levada em conta e aqueles que vos desconheceram serão punidos por isso, tanto mais quanto maior houver sido a sua ingratidão.	A ingratidão é uma prova para a vossa persistência em fazer o bem. Isso vos será levado em conta, e os que não vos foram reconhecidos serão punidos tanto mais quanto maior houver sido a sua ingratidão.	A ingratidão é uma prova para a vossa perseverança na prática do bem; ser-vos-á levada em conta e os que vos forem ingratos serão tanto mais punidos, quanto maior lhes tenha sido a ingratidão.”	3
4536	938. Les déceptions causées par l'ingratitude ne sont-elles pas faites pour endurcir le coeur et le fermer à la sensibilité ?	938. As decepções provocadas pela ingratidão não fazem o coração endurecer e se fechar à sensibilidade?	938 — As decepções causadas pela ingratidão não são feitas para endurecer o coração e fechá-lo à sensibilidade?	938. As decepções causadas pela ingratidão não podem endurecer o coração e torná-lo insensível?	938. As decepções oriundas da ingratidão não serão de molde a endurecer o coração e a fechá-lo à sensibilidade?	2
4537	« Ce serait un tort ; car l'homme de coeur, comme tu dis, est toujours heureux du bien qu'il fait. Il sait que si l'on ne s'en souvient pas en cette vie, on s'en souviendra dans une autre, et que l'ingrat en aura de la honte et des remords. »	“Isso seria um erro, pois — como dizem — o homem de coração está sempre feliz pelo bem que faz. Ele sabe que, se esse bem for esquecido nesta vida, será lembrado em outra, e que o ingrato terá vergonha e remorsos da sua ingratidão.”	— Isso seria um erro, porque o homem de coração, como dizes, está sempre feliz pelo bem que faz. Ele sabe que se o não lembrarem nesta vida, o farão em outra, e que o ingrato disso terá vergonha e remorsos.	— Seria um erro pensar assim, porque o homem de coração, como dizes, será sempre feliz pelo que praticar. Ele sabe que, se não o reconhecerem nesta vida, na outra o farão, e o ingrato sentirá então remorso e vergonha.	“Fora um erro, porquanto o homem de coração, como dizes, se sente sempre feliz pelo bem que faz. Sabe que, se esse bem for esquecido nesta vida, será lembrado em outra e que o ingrato se envergonhará e terá remorsos da sua ingratidão.”	3
4538	- Cette pensée n'empêche pas son coeur d'être ulcéré ; or, cela ne peut-il faire naître en lui l'idée qu'il serait plus heureux s'il était moins sensible ?	938-a. — Esse pensamento não impede seu coração de ficar magoado. Portanto, isso não poderia fazer nascer nele a ideia de que ele seria mais feliz se fosse menos sensível?	— Esse pensamento não impede seu coração de ser ulcerado; ora, isso não poderia originar-lhe a ideia de que seria mais feliz se fosse menos sensível?	938.a) Este pensamento não impede que o seu coração se sinta ferido. Ora, isso não pode nascer-lhe a ideia de que seria mais feliz se fosse menos sensível?	a) - Mas, isso não impede que se lhe ulcere o coração. Ora, daí não poderá nascer-lhe a ideia de que seria mais feliz, se fosse menos sensível?	2
4539	« Oui, s'il préfère le bonheur de l'égoïste ; c'est un triste bonheur que celui-là ! Qu'il sache donc que les amis ingrats qui l'abandonnent ne sont pas dignes de son amitié, et qu'il s'est trompé sur leur compte ; dès lors, il ne doit pas les regretter. Plus tard il en trouvera qui sauront mieux le comprendre.	“Sim, se ele preferir a felicidade do egoísta — uma triste felicidade, esta! Que ele saiba então que os amigos ingratos que o abandonam não são dignos de sua amizade e que ele se enganou sobre eles; desde então, não deve lamentar a sua perda. Mais tarde, encontrará outros que o compreenderão melhor.	— Sim, se prefere a felicidade do egoísta; é uma triste felicidade esta. Que ele saiba, portanto, que os amigos ingratos que o abandonam não são dignos de sua amizade e que se enganou sobre eles; desde então, não deve lamentar a sua perda. Mais tarde, encontrará os que saberão melhor compreendê-lo.	— Sim, se ele preferir a felicidade do egoísta, uma bem triste felicidade! Se ele sabe, no entanto, que os amigos ingratos que o abandonam não são dignos de sua amizade e que se enganou a respeito dos mesmos, não deve mais lamentar a sua perda. Mais tarde encontrará os que melhor o compreenderão.	“Pode, se preferir a felicidade do egoísta. Triste felicidade essa! Saiba, pois, que os amigos ingratos que o abandonam não são dignos de sua amizade e que se enganou a respeito deles. Assim sendo, não há de que lamentar o tê-los perdido. Mais tarde achará outros, que saberão compreendê-lo melhor.	3
4540	Plaignez ceux qui ont pour vous de mauvais procédés que vous n'avez pas mérités, car il y aura pour eux un triste retour ; mais ne vous en affectez pas : c'est le moyen de vous mettre au-dessus d'eux. »	Tenham dó daqueles que têm por vocês um mau comportamento que vocês não tenham merecido, porque haverá para eles uma triste recompensa. Mas não se aflijam com isso: essa é a maneira de vos colocar acima deles.”	Lamentai aqueles que têm para vós maus procedimentos que não merecestes, porque haverá para eles um triste retorno; mas não vos aflijais com isso: é o meio de vos colocardes acima deles.	Lamentai os que vos tratam de maneira que não mereçais, pois terão uma triste recompensa. Mas não vos aflijais por isso: é o meio de vos elevardes sobre eles.	Lastimai os que usam para convosco de um procedimento que não tenhais merecido, pois bem triste se lhes apresentará o reverso da medalha. Não vos aflijais, porém, com isso: será o meio de vos colocardes acima deles.”	3
4541	La nature a donné à l'homme le besoin d'aimer et d'être aimé. Une des plus grandes jouissances qui lui soit accordée sur la terre, c'est de rencontrer des coeurs qui sympathisent avec le sien ;	A natureza deu ao homem a necessidade de amar e de ser amado. Um dos maiores prazeres que lhe são concedidos na Terra é o de encontrar corações que simpatizem com o seu.	A Natureza deu ao homem a necessidade de amar e de ser amado. Um dos maiores prazeres que lhe seja concedido sobre a Terra é o de encontrar corações que simpatizem com o seu,	A Natureza deu ao homem a necessidade de amar e de ser amado. Um dos maiores gozos que lhe são concedidos na Terra é o de encontrar corações que simpatizem com o seu.	A Natureza deu ao homem a necessidade de amar e de ser amado. Um dos maiores gozos que lhe são concedidos na Terra é o de encontrar corações que com o seu simpatizem.	4
4542	elle lui donne ainsi les prémices du bonheur qui lui est réservé dans le monde des Esprits parfaits où tout est amour et bienveillance : c'est une jouissance qui est refusée à l'égoïste.	Assim, ela lhe dá as premissas da felicidade que o aguarda no mundo dos Espíritos perfeitos, onde tudo é amor e benevolência: esse é um júbilo que é negado ao egoísta.	o que lhe dá as premissas de uma felicidade que lhe está reservada no mundo dos Espíritos perfeitos, onde tudo é amor e benevolência: é um prazer negado ao egoísta.	Ela lhe concede, assim, as primícias da felicidade que lhe está reservada no mundo dos Espíritos perfeitos, onde tudo é amor e benevolência: essa é uma ventura recusada ao egoísta.	Dá-lhe ela, assim, as primícias da felicidade que o aguarda no mundo dos Espíritos perfeitos, onde tudo é amor e benignidade. Desse gozo está excluído o egoísta.	4
4543	Unions antipathiques	Uniões antipáticas	UNIÕES ANTIPÁTICAS.	IV. UNIÕES ANTIPÁTICAS	Uniões antipáticas	1
4544	939. Puisque les Esprits sympathiques sont portés à s'unir, comment se fait-il que, parmi les Esprits incarnés, l'affection ne soit souvent que d'un côté et que l'amour le plus sincère soit accueilli avec indifférence et même répulsion ?	939. Uma vez que os Espíritos simpáticos são induzidos a se unirem, como é que entre os encarnados frequentemente só existe afeição de um lado e que o mais sincero amor seja acolhido com indiferença e até com repulsa?	939 — Visto que os Espíritos simpáticos são levados a unir-se, como seda que, entre os Espíritos encarnados, a afeição não esteja, frequentemente, senão de um lado, e que o amor mais sincero seja recebido com indiferença e mesmo repulsa?	939. Desde que os Espíritos simpáticos são levados a se unir, como se explica que entre os encarnados a afeição frequentemente exista apenas de um lado e o amor sincero seja recebido com indiferença e mesmo com repulsa?	939. Uma vez que os Espíritos simpáticos são induzidos a unir-se, como é que, entre os encarnados, frequentemente só de um lado há afeição e que o mais sincero amor se vê acolhido com indiferença e, até, com repulsa?	2
4545	Comment, en outre, l'affection la plus vive de deux êtres peut-elle se changer en antipathie et quelquefois en haine ?	Como é que, em outra situação, a mais viva afeição de dois seres pode se transformar em antipatia e às vezes até em ódio?	Como, de outra parte, a afeição mais viva de dois seres pode mudar em antipatia e, algumas vezes, em ódio?	Como, além disso, a mais viva afeição entre dois seres pode se transformar em antipatia e, algumas vezes, em ódio?	Como é, além disso, que a mais viva afeição de dois seres pode mudar-se em antipatia e mesmo em ódio?	2

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4546	« Tu ne comprends donc pas que c'est une punition, mais qui n'est que passageira. »	“Você não entende, mas isso é uma punição — se bem que passageira. »	— Não compreendeis, pois, que é uma punição, mas que não é senão passageira. »	— Não compreendes, então, que seja uma punição, embora passageira? »	“Não compreendes então que isso constitui uma punição, se bem que passageira? »	3
4547	Puis, combien n'y en a-t-il pas qui croient aimer éperdument, parce qu'ils ne jugent que sur les apparences, et quand ils sont obligés de vivre avec les personnes, ils ne tardent pas à reconnaître que ce n'est qu'un engouement matériel !	Além do mais, quantos não são os que acreditam amar perdidamente, porque apenas julgam pelas aparências, e quando são obrigados a viver com a outra pessoa, não tardam a reconhecer que não era mais do que um encantamento físico!	Alliás, quantos não há que creem amar perdidamente, porque não julgam senão sobre as aparências, e quando são obrigados a viver com as pessoas, não tardam a reconhecer que isso não é senão uma admiração material. »	Além disso, quantos há que pensam amar perdidamente porque julgam apenas as aparências, e quando são obrigados a viver em comum, não tardam a reconhecer que se tratava somente de uma paixão material! »	Depois, quantos não são os que acreditam amar perdidamente, porque apenas julgam pelas aparências, e que, obrigados a viver com as pessoas amadas, não tardam a reconhecer que só experimentaram um encantamento material! »	3
4548	Il ne suffit pas d'être épris d'une personne qui vous plaît et à qui vous croyez de belles qualités ; c'est en vivant réellement avec elle que vous pourrez l'apprécier. »	Não basta uma pessoa estar enamorada por alguém que lhe agrada e em quem supõem belas qualidades; é vivendo realmente com ela que poderá conhecê-la. »	Não basta estar enamorado de uma pessoa que vos agrada e a quem creiais de belas qualidades; é vivendo realmente com ela que podereis apreciá-la. »	Não é suficiente estar enamorado de uma pessoa que vos agrada e que supondes dotada de belas qualidades; é vivendo realmente com ela que a podereis apreciar. »	Não basta uma pessoa estar enamorada de outra que lhe agrada e em quem supõe belas qualidades. Vivendo realmente com ela é que poderá apreciá-la. »	3
4549	Combien aussi n'y a-t-il pas de ces unions qui tout d'abord paraissent ne devoir jamais être sympathiques, et quand l'un et l'autre se sont bien connus et bien étudiés finissent par s'aimer d'un amour tendre et durable, parce qu'il repose sur l'estime !	Quantos também não há nessas uniões em que a princípio parecem que não devem ser simpáticas, mas quando um e o outro tiverem se estudado e se conhecido bem eles acabam se amando com um amor carinhoso e duradouro, porque esse amor se fundamenta no afeto! »	Quantas também não há dessas uniões que, no início, parecem não dever jamais ser simpáticas, e quando um e outro se conhecem bem e se estudam bem, acabam por se amar com um amor terno e durável, porque repousa sobre a estima! »	Quantas uniões, por outro lado, que a princípio pareciam incompatíveis e com o correr do tempo, quando ambos se conheceram melhor, se transformaram num amor terno e durável porque baseado na estima recíproca! »	Tanto assim que, em muitas uniões, que a princípio parecem destinadas a nunca ser simpáticas, acabam os que as constituíram, depois de se haverem estudado bem e de bem se conhecerem, por votar-se, reciprocamente, duradouro e terno amor, porque assente na estima! »	3
4550	Il ne faut pas oublier que c'est l'Esprit qui aime et non le corps, et quand l'illusion matérielle est dissipée, l'Esprit voit la réalité. »	Importa não esquecer que é o Espírito quem ama, e não o corpo, e quando a ilusão material é dissipada, o Espírito vê a realidade. »	É preciso não esquecer que é o Espírito que ama e não o corpo, e, quando a ilusão material se dissipa, o Espírito vê a realidade. »	É necessário não esquecer que o Espírito é quem ama, e não o corpo, e que, dissipada a ilusão material, o Espírito vê a realidade. »	Cumpra não se esqueça de que é o Espírito quem ama e não o corpo, de sorte que, dissipada a ilusão material, o Espírito vê a realidade. »	3
4551	Il y a deux sortes d'affections : celle du corps et celle de l'âme, et l'on prend souvent l'une pour l'autre. »	“Há duas classes de afeições: a do corpo e a da alma, e muitas vezes uma é confundida com a outra. »	Há duas espécies de afeições: a do corpo e a da alma e, frequentemente, se toma uma pela outra. »	Há duas espécies de afeição: a do corpo e a da alma, e frequentemente se toma uma pela outra. »	“Duas espécies há de afeição: a do corpo e a da alma, acontecendo com frequência tomar-se uma pela outra. »	3
4552	L'affection de l'âme, quand elle est pure et sympathique, est durable ; celle du corps est périssable ; voilà pourquoi souvent ceux qui croyaient s'aimer d'un amour éternel se haïssent quand l'illusion est tombée. »	A afeição da alma — quando pura e simpática — é duradoura; já a afeição do corpo é perecível. Daí por que tantas vezes aqueles que achavam que se amavam com um amor eterno passam a se odiar quando a ilusão acaba. »	A afeição da alma, quando pura e simpática, é durável; a do corpo é perecível. Eis porque, frequentemente, aqueles que creem se amar, com um amor eterno, se odeiam quando a ilusão termina. »	A afeição da alma, quando pura e simpática, é duradoura; a do corpo é perecível: eis porque os que se julgam amar com um amor eterno acabam se odiando, quando passa a ilusão. »	Quando pura e simpática, a afeição da alma é duradoura; efêmera a do corpo. Daí vem que, muitas vezes, os que julgavam amar-se com eterno amor passam a odiar-se, desde que a ilusão se desfaça. »	3
4553	940. Le défaut de sympathie entre les êtres destinés à vivre ensemble n'est-il pas également une source de chagrins d'autant plus amers qu'ils empoisonnent toute l'existence ?	940. A falta de simpatia entre os seres destinados a viver juntos não é também uma fonte de sofrimentos tanto mais amarga quanto mais eles envenenam toda a existência? »	940 — A falta de simpatia entre os seres destinados a viver juntos, não é igualmente uma fonte de desgostos tanto mais amarga quanto envenena toda a existência? »	940. A falta de simpatia entre os seres destinados a viver juntos não é igualmente uma fonte de sofrimentos, tanto mais amarga quanto envenena toda a existência? »	940. Não constitui igualmente fonte de sabores, tanto mais amargos quanto envenenam toda a existência, a falta de simpatia entre seres destinados a viver juntos? »	2
4554	« Très amers, en effet ; mais c'est un de ces malheurs dont vous êtes le plus souvent la première cause ; d'abord ce sont vos lois qui ont tort, car crois-tu que Dieu t'astreigne à rester avec ceux qui te déplaisent ? »	“Muito amarga, de fato. Porém, essa é uma das infelicidades das quais vocês frequentemente são a causa principal. Para começar, são as leis humanas que estão erradas, pois por acaso você acredita que Deus te constranja a ficar junto com quem te desagrada? »	— Muito amargas, com efeito. Mas é uma dessas infelicidades das quais, frequentemente, sois a primeira causa. Primeiro, são vossas leis que são erradas. Por que crês que Deus te constrange a ficar com aqueles que te descontentam? »	— Muito amarga, de fato: mas é uma dessas infelicidades de que, na maioria das vezes, sois a primeira causa. Em primeiro lugar, as vossas leis são erradas, pois acreditais que Deus vos obriga a viver com aqueles que vos desagradam? »	“Amaríssimos, com efeito. Essa, porém, é uma das infelicidades de que sois, as mais das vezes, a causa principal. Em primeiro lugar, o erro é das vossas leis. Julgas, porventura, que Deus te constranja a permanecer junto dos que te desagradam? »	3
4555	Et puis, dans ces unions, vous cherchez souvent plus la satisfaction de votre orgueil et de votre ambition que le bonheur d'une affection mutuelle ; vous subissez alors la conséquence de vos préjugés. »	E mais: nessas uniões vocês normalmente buscam a satisfação do orgulho e da ambição, mais do que a felicidade de um afeto mútuo; então vocês sofrem as consequências dos próprios preconceitos. »	Alliás, nessas uniões, frequentemente, procurais mais a satisfação do vosso orgulho e da vossa ambição do que a felicidade de uma afeição mútua; suportareis, nesse caso, a consequência dos vossos preconceitos. »	Depois, nessas uniões procurais quase sempre mais a satisfação do vosso orgulho e da vossa ambição do que a felicidade de uma afeição mútua. E sofreis, então, apenas a consequência dos vossos preconceitos. »	Depois, nessas uniões, ordinariamente busca a satisfação do orgulho e da ambição, mais do que a ventura de uma afeição mútua. Sofreis então as consequências dos vossos prejuízos. »	3
4556	« Mais dans ce cas, n'y a-t-il pas presque toujours une victime innocente ? »	940-a. — Mas nesse caso, não há quase sempre uma vítima inocente? »	— Mas, nesse caso, não há quase sempre uma vítima inocente? »	940.a) Mas nesse caso não haverá quase sempre uma vítima inocente? »	a) - Mas, nesse caso, não há quase sempre uma vítima inocente? »	2
4557	« Oui, et c'est pour elle une dure expiation ; mais la responsabilité de son malheur retombera sur ceux qui en auront été la cause. »	“Há, e isso é uma dura expiação para ela. Mas, a responsabilidade da sua desgraça recairá sobre aquele que tiver causado essa desgraça. »	— Sim, e é para ela uma dura expiação; mas a responsabilidade de sua infelicidade recairá sobre aqueles que lhe foram a causa. »	— Sim, e isso é para ela uma dura expiação, mas a responsabilidade de sua infelicidade recairá sobre os que a causaram. »	“Há e para ela é uma dura expiação. Mas, a responsabilidade da sua desgraça recairá sobre os que lhe tiverem sido os causadores. »	3
4558	Si la lumière de la vérité a pénétré son âme, elle puïsera sa consolation dans sa foi en l'avenir ; du reste, à mesure que les préjugés s'affaibliront, les causes de ces malheurs privés disparaîtront aussi. »	Se a luz da verdade tiver penetrado sua alma, essa pessoa colocará sua consolação em sua fé no futuro. De resto, à medida que os preconceitos se enfraquecerem, as causas desses infortúnios particulares também desaparecerão. »	Se a luz da verdade penetrou sua alma, ela terá sua consolação em sua fé no futuro. De resto, à medida que os preconceitos se enfraquecerem, as causas de suas infelicidades íntimas desaparecerão também. »	Se a luz da verdade tiver penetrado em sua alma, ela se consolará com a fé no futuro. De resto, à medida que os preconceitos se enfraquecerem, desaparecerão também as causas dessas infelicidades íntimas. »	Se a luz da verdade já lhe houver penetrado a alma, em sua fé no futuro haurirá consolação. Todavia, à medida que os preconceitos se enfraquecerem, as causas dessas desgraças íntimas também desaparecerão. »	3
4559	Appréhension de la mort	Temor da morte	MEDO DA MORTE.	V. PREOCUPAÇÃO COM A MORTE	Temor da morte	1
4560	941. L'appréhension de la mort est pour beaucoup de gens une cause de perplexité ; d'où vient cette appréhension, puisqu'ils ont devant eux l'avenir ?	941. Para muitas pessoas, o temor da morte é uma causa de perplexidade. De onde vem esse temor, já que elas têm o futuro diante de si? »	941 — O medo da morte é para muitas pessoas uma causa de perplexidade; de onde vem esse temor, visto que elas têm diante de si o futuro? »	941. A preocupação com a morte é para muitas pessoas uma causa de perplexidade; mas por essa preocupação, se elas têm o futuro pela frente? »	941. Para muitas pessoas, o temor da morte é uma causa de perplexidade. Onde lhes vêm esse temor, tendo elas diante de si o futuro? »	2
4561	« C'est à tort qu'ils ont cette appréhension ; mais que veux-tu ! on cherche à leur persuader dans leur jeunesse qu'il y a un enfer et un paradis, mais qu'il est plus certain qu'ils iront en enfer, parce qu'on leur dit que ce qui est dans la nature est un péché mortel pour l'âme :	“É um erro elas terem esse medo. Mas o que você quer?! Procura-se convencê-las desde crianças de que existe um inferno e um paraíso, e que é mais certo irem para o inferno, porque lhe dizem que aquilo que faz parte da natureza é um pecado mortal para a alma: »	— É errado que tenham esse temor. Todavia, que queres tu! Procuram persuadi-las em sua juventude de que há um inferno e um paraíso, mas que é mais certo que elas irão para o inferno porque lhe dizem que o que está na Natureza, é um pecado mortal para a alma. »	É errado que tenham essa preocupação. Mas que queres? Procuram persuadi-las, desde cedo, de que há um inferno e um paraíso, sendo mais certo que elas vão para o inferno, pois lhes ensinam que aquilo que pertence à própria Natureza é um pecado mortal para a alma. »	“Falece-lhes fundamento para semelhante temor. Mas, que queres! Se procuram persuadi-las, quando crianças, de que há um inferno e um paraíso e que mais certo é irem para o inferno, visto que também lhes disseram que o que está na Natureza constitui pecado mortal para a alma! »	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4562	alors quand ils deviennent grands, s'ils ont un peu de jugement ils ne peuvent admettre cela, et ils deviennent athées ou matérialistes ; c'est ainsi qu'on les amène à croire qu'en dehors de la vie présente, il n'y a plus rien.	então, quando se tornam adultas, se tiverem um pouco de discernimento, elas não podem admitir isso, e se tornam ateias ou materialistas. É assim que se conduzem as pessoas a crer que além da vida presente não há mais nada.	Então, quando se tornam grandes, se têm um pouco de julgamento, não podem admitir isso, e se tornam ateias ou materialistas. E assim que as conduzem a crer que, fora da vida presente, não há mais nada.	Assim, quando se tornam grandes, se tiverem um pouco de raciocínio, não podem admitir isso e se tornam ateus ou materialistas. É dessa maneira que são levados a crer que nada existe além da vida presente.	Sucedem então que, tornadas adultas, essas pessoas, se algum juízo têm, não podem admitir tal coisa e se fazem ateias, ou materialistas. São assim levadas a crer que, além da vida presente, nada mais há.	3
4563	Quant à ceux qui ont persisté dans leurs croyances d'enfance, ils redoutent ce feu éternel qui doit les brûler sans les anéantir.	Quanto à aqueles que persistirem em suas crenças de infância, estes temerão esse fogo eterno que deve lhes queimar sem lhes consumir.	Quanto às que persistiram em suas crenças da infância, elas temem esse fogo eterno que as deve queimar, sem as destruir.	Quanto aos que persistiram na crença da infância, temem o fogo eterno que deve queima-los sem os destruir.	Quanto aos que persistiram nas suas crenças da infância, esses temem aquele fogo eterno que os queimará sem os consumir.	3
4564	La mort n'inspire au juste aucune crainte, parce qu'avec la foi, il a la certitude de l'avenir ; l'espérance lui fait attendre une vie meilleure, et la charité dont il a pratiqué la loi lui donne l'assurance qu'il ne rencontrera dans le monde où il va entrer aucun être dont il ait à redouter le regard. » (730).	“A morte não inspira nenhum temor ao justo, porque com a fé ele tem a certeza do futuro; a esperança lhe faz contar com uma vida melhor, e a caridade que praticou lhe dá a segurança de que não encontrará no mundo para onde vai nenhum ser do qual deva temer o olhar.” (Ver a questão 730.)	A morte não inspira ao justo nenhum medo, porque com a fé ele tem a certeza do futuro; a esperança lhe faz esperar uma vida melhor, e a caridade, da qual praticou a lei, dá-lhe a certeza de que não encontrará, no mundo em que vai entrar, nenhum ser do qual deva temer o olhar. (730).	A morte não inspira nenhum temor ao justo, porque a fé lhe dá a certeza do futuro, a esperança lhe acena com uma vida melhor e a caridade, cuja lei praticou, lhe dá a segurança de que não encontrará, no mundo em que vai entrar, nenhum ser cujo olhar ele deva temer. (Ver item 730)	“Ao justo, nenhum temor inspira a morte, porque, com a fé, tem ele a certeza do futuro. A esperança fá-lo contar com uma vida melhor; e a caridade, a cuja lei obedece, lhe dá a segurança de que, no mundo para onde terá de ir, nenhum ser encontrará cujo olhar lhe seja de temer.” (730)	3
4565	L'homme charnel, plus attaché à la vie corporelle qu'à la vie spirituelle, a, sur la terre, des peines et des jouissances matérielles ; son bonheur est dans la satisfaction fugitive de tous ses désirs.	O homem carnal — aquele que está mais preso à vida corpórea do que à vida espiritual — tem seus sofrimentos e prazeres materiais na Terra, e sua felicidade consiste na satisfação fugaz de todos os seus desejos.	O homem carnal, mais ligado à vida corporal que à vida espiritual, tem, sobre a Terra, penas e gozos materiais; sua felicidade está na satisfação fugidia de todos os seus desejos.	O homem carnal mais ligado à vida corpórea do que à vida espiritual, tem na Terra as suas penas e os seus prazeres materiais. Sua felicidade está na satisfação fugitiva de todos os seus desejos.	O homem carnal, mais preso à vida corpórea do que à vida espiritual tem, na Terra, penas e gozos materiais. Sua felicidade consiste na satisfação fugaz de todos os seus desejos.	4
4566	Son âme, constamment préoccupée et affectée des vicissitudes de la vie, est dans une anxiété et une torture perpétuelles. La mort l'effraye, parce qu'il doute de son avenir et qu'il laisse sur la terre toutes ses affections et toutes ses espérances.	Sua alma, constantemente preocupada e afetada pelas vicissitudes da vida, conserva-se em perpétuas ansiedades e torturas. A morte o apavora, porque ele duvida do futuro e porque tem de deixar neste mundo todas as suas afeições e esperanças.	Sua alma, constantemente preocupada e afetada pelas vicissitudes da vida, permanece numa ansiedade e numa tortura perpétuas. A morte o assusta, porque ele duvida do seu futuro, e acredita que deixa sobre a Terra todas as suas afeições e todas as suas esperanças.	Sua alma, constantemente preocupada e afetada pelas vicissitudes da vida, permanece numa ansiedade e numa tortura perpétua. A morte o amedronta, porque ele duvida do futuro e porque acredita deixar na Terra todas as suas afeições e todas as suas esperanças.	Sua alma, constantemente preocupada e angustiada pelas vicissitudes da vida, se conserva numa ansiedade e numa tortura perpétuas. A morte o assusta, porque ele duvida do futuro e porque tem de deixar no mundo todas as suas afeições e esperanças.	4
4567	L'homme moral, qui s'est élevé au-dessus des besoins factices créés par les passions, a, dès ici-bas, des jouissances inconnues à l'homme matériel.	O homem moral — aquele que se colocou acima das necessidades factícias criadas pelas paixões — experimenta já neste mundo os prazeres desconhecidos pelo homem material.	O homem moral, que se eleva acima das necessidades fictícias criadas pelas paixões, tem, desde este mundo, prazeres desconhecidos ao homem material.	O homem moral, que se elevou acima das necessidades artificiais criadas pelas paixões, tem, desde este mundo, prazeres desconhecidos do homem material.	O homem moral, que se colocou acima das necessidades factícias criadas pelas paixões, já neste mundo experimenta gozos que o homem material desconhece.	4
4568	La modération de ses desirs donne à son Esprit le calme et la sérénité. Heureux du bien qu'il fait, il n'est point pour lui de déceptions, et les contrariétés glissent sur son âme sans y laisser d'empreinte douloureuse.	A moderação de seus desejos dá calma e serenidade ao seu Espírito. Ditoso pelo bem que faz, não há decepções para ele, e as contrariedades deslizam por sobre a sua alma sem deixar nenhuma impressão dolorosa.	A moderação dos seus desejos dá ao seu Espírito a calma e a serenidade. Feliz pelo bem que fez, não há para ele decepções, e as contrariedades deslizam sobre sua alma sem deixar aí impressão dolorosa.	A moderação dos seus desejos dá ao seu Espírito calma e serenidade. Feliz com o bem que fez, não há para ele decepções e as contrariedades deslizam por sua alma sem lhe deixarem marcas dolorosas.	A moderação de seus desejos lhe dá ao Espírito calma e serenidade. Ditoso pelo bem que faz, não há para ele decepções e as contrariedades deslizam por sobre a alma, sem nenhuma impressão dolorosa deixarem.	4
4569	942. Certaines personnes ne trouveront-elles pas ces conseils pour être heureux sur la terre un peu banaux ; n'y verront-elles pas ce qu'elles appellent les lieux communs, des vérités rebattues ; et ne diront-elles pas qu'en définitive le secret pour être heureux, c'est de savoir supporter son malheur ?	942. Algumas pessoas não vão achar um pouco banais esses conselhos para ser feliz na Terra? Elas não verão nisso o que chamam de clichês, verdades batidas? E não vão falar que o segredo para ser feliz é definitivamente saber suportar sua infelicidade?	942 — Certas pessoas não acharão um pouco banais esses conselhos para ser feliz sobre a Terra? Não verão neles o que chamam lugares comuns, verdades repetidas? Não dirão elas que, em definitivo, o segredo para ser feliz é saber suportar sua infelicidade?	942. Algumas pessoas não acharão estes conselhos de felicidade um pouco banais, não verão neles o que chamam lugares-comuns ou verdades cediças, e não dirão, por fim, que o segredo da felicidade consiste em saber suportar a infelicidade?	942. Pessoas não haverá que achem um tanto banais esses conselhos para ser-se feliz na Terra; que neles vejam o que chamam lugares comuns, cediças verdades; e que digam, que, afinal, o segredo para ser-se feliz consiste em saber cada um suportar a sua desgraça?	2
4570	« Il y en a qui diront cela, et beaucoup ; mais il en est d'elles comme de certains malades à qui le médecin prescrit la diète ; ils voudraient être guéris sans remèdes et en continuant à se donner des indigestions. »	“Há quem diga isso — e muitos. Estes se parecem com determinados enfermos a quem o médico prescreve a dieta: eles desejariam ser curados, mas sem remédios e continuando a se dar indigestões.”	— Há os que dirão isso, e muitos. Mas ocorre com eles o mesmo que com certos doentes a quem o médico prescreve a dieta: gostariam de ser curados sem remédios e continuando a se predispor às indigestões.	— Há as que dirão isso, e numerosas. Mas muitas delas são como certos doentes aos quais o médico prescreve a dieta: desejariam ser curados sem remédios e continuando a entregar-se aos excessos.	“Há as que isso dizem e em grande número. Mas, muitas se parecem com certos doentes a quem o médico prescreve a dieta; desejariam curar-se sem remédios e continuando a apanhar indigestões.”	3
4571	Dégoût de la vie. Suicide	Desgosto da vida. Suicídio	DESGOSTO DA VIDA. SUICÍDIO	VI. DESGOSTO PELA VIDA. SUICÍDIO	Desgosto da vida. Suicídio	1
4572	943. D'où vient le dégoût de la vie qui s'empare de certains individus, sans motifs plausibles ?	943. Donde nasce o desgosto da vida que se apodera de certos indivíduos sem motivos plausíveis?	943 — De onde vem o desgosto da vida que se apodera de certos indivíduos, sem motivos plausíveis?	943. De onde vem o desgosto pela vida, que se apodera de alguns indivíduos sem motivos plausíveis?	943. Donde nasce o desgosto da vida, que, sem motivos plausíveis, se apodera de certos indivíduos?	2
4573	« Effet de l'oisiveté, du manque de foi et souvent de la satiété. Pour celui qui exerce ses facultés dans un but utile et selon ses aptitudes naturelles, le travail n'a rien d'aride, et la vie s'écoule plus rapidement ;	“Efeito da ociosidade, da falta de fé e muitas vezes do fastio. “Para aquele que exerce suas faculdades com objetivo útil e de acordo com as suas aptidões naturais, o trabalho nada tem de árido e a vida passa mais rapidamente.	— Efeito da ociosidade, da falta de fé e, frequentemente, da saciedade. Para aquele que exercita suas faculdades com um objetivo útil e segundo suas aptidões naturais, o trabalho não tem nada de árido e a vida se escoia mais rapidamente.	— Efeito da ociosidade, da falta de fé e geralmente da saciedade. Para aqueles que exercem as suas faculdades com um fim útil e segundo as suas aptidões naturais, o trabalho nada tem de árido e a vida se escoia mais rapidamente;	“Efeito da ociosidade, da falta de fé e, também, da saciedade. “Para aquele que usa de suas faculdades com fim útil e de acordo com as suas aptidões naturais, o trabalho nada tem de árido e a vida se escoia mais rapidamente.	3
4574	il en supporte les vicissitudes avec d'autant plus de patience et de résignation, qu'il agit en vue du bonheur plus solide et plus durable qui l'attend. »	Ele suporta as atribulações com tanto mais paciência e resignação quanto mais ele age em vista da felicidade mais sólida e mais durável que o aguarda.”	Ele suporta as vicissitudes com tanto mais paciência e resignação, quanto age tendo em vista uma felicidade mais sólida e mais durável que o espera.	suportam as suas vicissitudes com tanto mais paciência e resignação, quanto mais agem tendo em vista a felicidade mais sólida e mais durável que os espera.	Ele lhe suporta as vicissitudes com tanto mais paciência e resignação, quanto obra com o fito da felicidade mais sólida e mais durável que o espera.”	3
4575	944. L'homme a-t-il le droit de disposer de sa propre vie ?	944. O homem tem o direito de se desfazer da própria vida?	944 — O homem tem o direito de dispor da sua própria vida?	944. O homem tem o direito de dispor da sua própria vida?	944. Tem o homem o direito de dispor da sua vida?	2
4576	« Non, Dieu seul a ce droit. Le suicide volontaire est une transgression de cette loi. »	“Não; só Deus tem esse direito. O suicídio voluntário é uma transgressão dessa lei.”	— Não, só Deus tem esse direito. O suicídio voluntário é uma transgressão dessa lei.	— Não; somente Deus tem esse direito. O suicídio voluntário é uma transgressão dessa lei.	“Não; só a Deus assiste esse direito. O suicídio voluntário importa numa transgressão desta lei.”	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944
4577	- Le suicide n'est il pas toujours volontaire ?	944-a. — O suicídio não é sempre voluntário?	— O suicídio não é sempre voluntário?	944.a) O suicídio não é sempre voluntário?	a) - Não é sempre voluntário o suicídio?
4578	« Le fou qui se tue ne sait ce qu'il fait. »	“O louco que se mata não sabe o que faz.”	— O louco que se mata não sabe o que faz.	— O louco que se mata não sabe o que faz.	“O louco que se mata não sabe o que faz.”
4579	945. Que penser du suicide qui a pour cause le dégoût de la vie ?	945. Que pensar do suicídio que tem como causa o desgosto da vida?	945 — Que pensar do suicídio que tem por causa o desgosto da vida?	945. O que pensar do suicídio que tem por causa o desgosto da vida?	945. Que se deve pensar do suicídio que tem como causa o desgosto da vida?
4580	« Insensés ! pourquoi ne travaillaient-ils pas ? L'existence ne leur aurait pas été à charge ! »	“Insensatos! Por que não trabalhavam? A existência não teria sido tão pesada para vocês.”	— Insensatos! Por que não trabalhavam? A existência não lhes seria uma carga!	— Insensatos! Por que não trabalhavam? A existência não lhes teria sido tão pesada!	“Insensatos! Por que não trabalhavam? A existência não lhes teria sido tão pesada.”
4581	946. Que penser du suicide qui a pour but d'échapper aux misères et aux déceptions de ce monde ?	946. O que pensar do suicídio que tem como objetivo fugir das misérias e decepções deste mundo?	946 — Que pensar do suicídio que tem por objetivo escapar às misérias e às decepções deste mundo?	946. Que pensar do suicida que tem por fim escapar às misérias e às decepções deste mundo?	946. E do suicídio cujo fim é fugir, aquele que o comete, às misérias e às decepções deste mundo?
4582	« Pauvres Esprits, qui n'ont pas le courage de supporter les misères de l'existence ! Dieu aide ceux qui souffrent, et non pas ceux qui n'ont ni force, ni courage.	“Pobres Espíritos que não têm a coragem de suportar as misérias da existência! Deus ajuda aos que sofrem, e não aqueles que não têm força nem coragem.	— Pobres Espíritos que não têm a coragem de suportar as misérias da existência! Deus ajuda àqueles que sofrem, e não àqueles que não têm nem força nem coragem.	— Pobres Espíritos que não tiveram a coragem de suportar as misérias da existência! Deus ajuda aos que sofrem e não aos que não têm força nem coragem.	“Pobres Espíritos, que não têm a coragem de suportar as misérias da existência! Deus ajuda aos que sofrem e não aos que carecem de energia e de coragem.
4583	Les tribulations de la vie sont des épreuves ou des expiations ; heureux ceux qui les supportent sans murmurer, car ils en seront récompensés ! Malheur au contraire à ceux qui attendent leur salut de ce que, dans leur impiété, ils appellent le hasard ou la fortune !	As dificuldades da vida são provas ou expiações, e felizes são os que as suportam sem se lastimar, porque estes serão recompensados! Mas ao contrário, ai daqueles que esperam sua salvação daquilo que — na sua impiedade — chamam de acaso ou de fortuna!	As tribulações da vida são provas ou expiações; felizes aqueles que as suportam sem murmurar, porque serão recompensados! Infelizes, ao contrário, os que esperam sua salvação do que, em sua impiedade, chamam de acaso ou fortuna!	As tribulações da vida são provas ou expiações. Felizes os que as suportam sem se queixar, porque serão recompensados! Infelizes, ao contrário, os que esperam uma saída nisso que, na sua impiedade, chamam de sorte ou acaso!	As tribulações da vida são provas ou expiações. Felizes os que as suportam sem se queixar, porque serão recompensados! Ai, porém, daqueles que esperam a salvação do que, na sua impiedade, chamam acaso, ou fortuna!
4584	Le hasard ou la fortune, pour me servir de leur langage, peuvent en effet les favoriser un instant, mais c'est pour leur faire sentir plus tard et plus cruellement le néant de ces mots. »	Para me servir da linguagem deles, o acaso ou a fortuna de fato podem favorecê-los por um momento, mas para lhes fazer sentir mais tarde e mais cruelmente o vazio dessas palavras.”	O acaso ou a fortuna, para me servir de sua linguagem, podem, com efeito, lhes favorecer um instante, mas é para os fazer sentir mais tarde e mais cruelmente o vazio dessas palavras.	A sorte ou acaso, para me servir da sua linguagem, podem de fato favorecê-los por um instante, mas somente para lhes fazer sentir mais tarde, e de maneira mais cruel, o vazio de suas palavras.	O acaso, ou a fortuna, para me servir da linguagem deles, podem, com efeito, favorecê-los por um momento, mas para lhes fazer sentir mais tarde, cruelmente, a vacuidade dessas palavras.”
4585	- Ceux qui ont conduit le malheureux à cet acte de désespoir en subirent-ils les conséquences ?	946-a. — Aqueles que conduzirem o desgraçado a esse ato de desespero sofrerão as consequências de tal ato?	— Os que conduziram um infeliz a esse ato de desespero, suportarão as consequências?	946.a) Os que levaram o desgraçado a esse ato de desespero sofrerão as consequências disso?	a) - Os que hajam conduzido o desgraçado a esse ato de desespero sofrerão as consequências de tal proceder?
4586	« Oh ! ceux-là, malheur à eux ! car ils en répondront comme d'un meurtre. »	“Oh, ai desses infelizes! Responderão como que por homicídio.”	— Oh! ai deles! porque responderão por homicídio.	— Oh! infelizes deles! Porque responderão como por um assassinio.	“Oh! Esses, ai deles! Responderão como por um assassinio.”
4587	947. L'homme qui est aux prises avec le besoin et qui se laisse mourir de désespoir, peut-il être considéré comme se suicidant ?	947. O indivíduo que está lutando contra a miséria e que se deixa morrer de desespero pode ser considerado um suicida?	947 — O homem que luta com a necessidade e que se deixa morrer de desespero pode ser considerado um suicida?	947. O homem que se vê às voltas com a necessidade e se deixa morrer de desespero pode ser considerado como suicida?	947. Pode ser considerado suicida aquele que, a braços com a maior penúria, se deixa morrer de fome?
4588	« C'est un suicide, mais ceux qui en sont cause ou qui pourraient l'empêcher sont plus coupables que lui, et l'indulgence l'attend.	“É um suicida, mas os que o levaram a isso ou que poderiam impedi-lo são mais culpados, e a indulgência o aguarda.	— É um suicida, mas os que lhe são a causa ou que poderiam impedi-lo, são mais culpados que ele, e a indulgência o espera.	— É um suicida, mas os que o causaram ou que o poderiam impedir são mais culpáveis que ele, a quem a indulgência espera.	“É um suicídio, mas os que lhe foram causa, ou que teriam podido impedi-lo, são mais culpados do que ele, a quem a indulgência espera.
4589	Pourtant ne croyez pas qu'il soit entièrement absous s'il a manqué de fermeté et de persévérance, et s'il n'a pas fait usage de toute son intelligence pour se tirer du bourbier. Malheur surtout à lui si son désespoir naît de l'orgueil ;	No entanto, não acreditem que ele seja inteiramente absolvido se lhe faltaram firmeza e perseverança, e se ele não usou de toda a sua inteligência para sair das dificuldades. Infeliz dele principalmente se seu desespero brotou do orgulho;	Todavia, não creiais que esteja inteiramente absolvido se lhe faltou firmeza e perseverança, se não fez uso de toda a sua inteligência para se livrar do lamaçal. ai dele, sobretudo, se seu desespero nasce do orgulho;	Não acrediteis, porém, que seja inteiramente absolvido se lhe faltou a firmeza e a perseverança, e se não fez uso de toda a sua inteligência para sair das dificuldades. Infeliz dele, sobretudo, se o seu desespero é filho do orgulho;	Todavia, não penseis que seja totalmente absolvido, se lhe faltaram firmeza e perseverança e se não usou de toda a sua inteligência para sair do atoleiro. Ai dele, sobretudo, se o seu desespero nasce do orgulho.
4590	je veux dire s'il est de ces hommes en qui l'orgueil paralyse les ressources de l'intelligence, qui rougiraient de devoir leur existence au travail de leurs mains, et qui préfèrent mourir de faim plutôt que de déroger à ce qu'ils appellent leur position sociale !	quero dizer, se ele é desses homens em quem o orgulho paralisa os recursos da inteligência, que se envergonhariam por depender do trabalho de suas mãos, e que prefeririam antes morrer de fome a renunciar ao que eles chamam de sua posição social!	quero dizer, se é desses homens em quem o orgulho paralisa os recursos da inteligência, que corariam de dever sua existência ao trabalho de suas mãos, e que preferem morrer de fome a derogar aquilo que chamam sua posição social!	quero dizer, se é um desses homens em quem o orgulho paralisa os recursos da inteligência e que se envergonhariam se tivessem de dever a existência ao trabalho das próprias mãos, preferindo morrer de fome a descer do que chamam a sua posição social!	Quero dizer: se for quais homens em quem o orgulho anula os recursos da inteligência, que corariam de dever a existência ao trabalho de suas mãos e que preferem morrer de fome a renunciar ao que chamam sua posição social!
4591	N'y a-t-il pas cent fois plus de grandeur et de dignité à lutter contre l'adversité, à braver la critique d'un monde futile et égoïste qui n'a de bonne volonté que pour ceux qui ne manquent de rien, et vous tourne le dos dès que vous avez besoin de lui ?	Não haveria cem vezes mais grandeza e dignidade em lutar contra a adversidade do que enfrentar a crítica de um mundo fútil e egoísta que não tem boa vontade senão para aqueles a quem nada falta e lhes dá as costas quando vocês precisam dele?	Não há cem vezes mais grandeza e de dignidade em lutar contra a adversidade que desafiar a crítica de um mundo fútil e egoísta, que não tem boa vontade senão para aqueles a quem nada falta, e vos volta as costas, desde que tendes necessidades dele?	Não há cem vezes mais grandeza e dignidade em lutar contra a adversidade, em enfrentar a crítica de um inundo fútil e egoísta, que só tem boa vontade para aqueles a quem nada falta, e que vos volta as costas quando dele necessitais?	Não haverá mil vezes mais grandeza e dignidade em lutar contra a adversidade, em afrontar a crítica de um mundo fútil e egoísta, que só tem boa-vontade para com aqueles a quem nada falta e que vos volta as costas assim precisais dele?
4592	Sacrifier sa vie à la considération de ce monde est une chose stupide, car il n'en tient aucun compte. »	Sacrificar a vida em consideração a esse mundo é uma coisa estúpida, porque ele não tem nenhuma consideração por isso.”	Sacrificar sua vida à consideração desse mundo é uma coisa estúpida, porque ele não a tem em nenhuma conta.	Sacrificar a vida à consideração desse mundo é uma coisa estúpida, porque ele não se importará com isso.	Sacrificar a vida à consideração desse mundo é estultícia, porquanto ele a isso nenhum apreço dá.”
4593	948. Le suicide qui a pour but d'échapper à la honte d'une mauvaise action est-il aussi répréhensible que celui qui est causé par le désespoir ?	948. O suicídio que tem como objetivo escapar da vergonha de uma ação má é tão repreensível quanto aquele causado pelo desespero?	948 — O suicídio que tem por objetivo escapar à vergonha de uma ação má é tão repreensível como o que é causado pelo desespero?	948. O suicida que tem por fim escapar à vergonha de uma ação má é tão repreensível como o que é levado pelo desespero?	948. É tão reprovável, como o que tem por causa o desespero, o suicídio daquele que procura escapar à vergonha de uma ação má?
4594	« Le suicide n'efface pas la faute, au contraire, il y en a deux au lieu d'une. Quand on a eu le courage de faire le mal, il faut avoir celui d'en subir les conséquences. Dieu juge, et selon la cause peut quelquefois diminuer ses rigueurs. »	“O suicídio não apaga a falta; ao contrário, em vez de uma haverá duas. Já que se teve coragem de fazer o mal, é preciso ter a de sofrer as consequências. Deus julga, e conforme a causa às vezes ele pode diminuir o seu rigor.”	— O suicídio não apaga a falta, ao contrário, haverá duas em lugar de uma. Quando se teve a coragem de fazer o mal, é preciso ter a de suportar suas consequências. Deus julga, e segundo a causa, pode, algumas vezes, diminuir seus rigores.	— O suicídio não apaga a falta. Pelo contrário, com ele aparecem duas em lugar de uma. Quando se teve a coragem de praticar o mal, é preciso tê-la para sofrer as consequências. Deus é quem julga. E, segundo a causa, pode, às vezes, diminuir o seu rigor.	“O suicídio não apaga a falta. Ao contrário, em vez de uma, haverá duas. Quando se teve a coragem de praticar o mal, é preciso ter-se a de lhe sofrer as consequências. Deus, que julga, pode, conforme a causa, abrandar os rigores de Sua justiça.”

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4595	949. Le suicide est-il excusable lorsqu'il a pour but d'empêcher la honte de rejaillir sur les enfants ou la famille ?	949. O suicídio é desculpável quando tem por objetivo impedir que a vergonha recaia sobre filhos ou sobre a sua família?	949 — O suicídio é excusável quando tem por objetivo impedir a vergonha de recair sobre os filhos ou a família?	949. O suicídio é perdóvel quando tem por fim impedir que a vergonha envolva os filhos ou a família?	949. Será desculpável o suicídio, quando tenha por fim obstar a que a vergonha caia sobre os filhos, ou sobre a família?	2
4596	« Celui qui agit ainsi ne fait pas bien, mais il le croit, et Dieu lui en tient compte, car c'est une expiation qu'il s'impose lui-même. »	“A pessoa que assim procede não faz bem, mas ela pensa que faz e Deus leva isso em conta, pois é uma expiação que ela impõe a si mesmo. »	— Aquele que age assim não faz bem, mas ele o crê, e Deus lho tem em conta, porque é uma expiação que ele próprio se impôs. »	— Aquele que assim age não procede bem, mas acredita que sim e Deus levará em conta a sua intenção, porque será uma expiação que a si mesmo se impôs. »	“O que assim procede não faz bem. Mas, como pensa que o faz, Deus lhe leva isso em conta, pois que é uma expiação que ele se impõe a si mesmo. »	3
4597	Il atténue sa faute par l'intention, mais il n'en commet pas moins une faute. Du reste, abolissez les abus de votre société et vos préjugés, et vous n'aurez plus de ces suicides. »	A intenção atenua o seu erro, entretanto nem por isso ela deixa de cometê-lo. Em suma, eliminem da vossa sociedade os abusos e os preconceitos e vocês não terão mais desses suicídios.”	Ele atenua sua falta pela intenção, mas com isso não deixa de cometer uma falta. De resto, aboli os abusos de vossa sociedade e vossos preconceitos, e não tereis mais desses suicídios.	Ele atenua a sua falta pela intenção, mas nem por isso deixa de cometer uma falta. De resto, se abolirdes os abusos da vossa sociedade e os vossos preconceitos, não tereis mais suicídios.	A intenção lhe atenua a falta; entretanto, nem por isso deixa de haver falta. Demais; eliminai da vossa sociedade os abusos e os preconceitos e deixará de haver desses suicídios.”	3
4598	Celui qui s'ôte la vie pour échapper à la honte d'une mauvaise action, prouve qu'il tient plus à l'estime des hommes qu'à celle de Dieu, car il va rentrer dans la vie spirituelle chargée de ses iniquités, et il s'est ôté les moyens de les réparer pendant la vie.	Aquele que tira a própria vida para escapar da vergonha de uma má ação prova que tem mais estima pelos homens do que por Deus, pois vai entrar na vida espiritual carregado de suas iniquidades, tendo se privado dos meios de repará-las durante a sua vida.	Aquele que tira a própria vida para fugir à vergonha de uma ação má, prova que se prende mais à estima dos homens que à de Deus, porque ele vai entrar na vida espiritual carregado de suas iniquidades e se tira os meios de as reparar durante a vida.	Aquele que tira a própria vida para fugir à vergonha de uma ação má, prova que tem mais em conta a estima dos homens que a de Deus, porque vai entrar na vida espiritual carregado de suas iniquidades, tendo se privado dos meios de repará-las durante a vida.	Aquele que tira de si mesmo a vida, para fugir à vergonha de uma ação má, prova que dá mais apreço à estima dos homens do que à de Deus, visto que volta para a vida espiritual carregado de suas iniquidades, tendo-se privado dos meios de repará-los durante a vida corpórea.	4
4599	Dieu est souvent moins inexorable que les hommes ; il pardonne au repentir sincère et nous tient compte de la réparation ; le suicide ne répare rien.	Deus é normalmente menos inexorável do que os homens; ele perdoa o arrependimento sincero e leva em conta a nossa reparação. O suicídio não resolve nada.	Frequentemente, Deus é menos inexorável que os homens, perdoa o arrependimento sincero e nos considera a reparação; o suicídio não repara nada.	Deus é muitas vezes menos inexorável que os homens: perdoa o arrependimento sincero e leva em conta o nosso esforço de reparação; mas o suicídio nada repara.	Deus, geralmente, é menos inexorável do que os homens. Perdoa aos que sinceramente se arrependem e atende à reparação. O suicídio nada repara.	4
4600	950. Que penser de celui qui s'ôte la vie dans l'espoir d'arriver plus tôt à une meilleure ?	950. Que pensar daquele que se mata na esperança de chegar mais depressa a uma vida melhor?	950 — Que pensar daquele que tira a própria vida na esperança de alcançar mais cedo uma vida melhor?	950. Que pensar daquele que tira a própria vida com a esperança de chegar mais cedo a uma vida melhor?	950. Que pensar daquele que se mata, na esperança de chegar mais depressa a uma vida melhor?	2
4601	« Autre folie ! qu'il fasse le bien et il sera plus sûr d'y arriver ; car il retarde son entrée dans un monde meilleur, et lui-même demandera à venir finir cette vie qu'il a tranchée par une fausse idée. Une faute, quelle qu'elle soit, n'ouvre jamais le sanctuaire des élus. »	“Outra loucura! Que ele faça o bem e estará mais seguro de alcançá-la, porque retarda a sua entrada num mundo melhor e ele próprio pedirá para vir completar essa vida que ele interrompeu por uma ideia falsa. Um erro — seja qual for — jamais abre o santuário dos eleitos.”	— Outra loucura! que ele faça o bem e estará mais seguro de alcançá-la: porque retarda a sua entrada num mundo melhor, e ele mesmo pedirá para vir terminar essa vida que cortou por uma falsa ideia. Uma falta, qualquer que seja, não abre jamais o santuário dos eleitos.	— Outra loucura! Que ele faça o bem e estará mais seguro de alcançá-la, porque, daquela forma, retarda a sua entrada num mundo melhor e ele mesmo pedirá para vir completar essa vida que interrompeu por uma falsa ideia. Uma falta, qualquer que ela seja, não abre jamais o santuário dos eleitos.	“Outra loucura! Que faça o bem e mais cedo estará de lá chegar, pois, matando-se, retarda a sua entrada num mundo melhor e terá que pedir lhe seja permitido voltar, para concluir a vida a que pôs termo sob o influxo de uma ideia falsa. Uma falta, seja qual for, jamais abre a ninguém o santuário dos eleitos.”	3
4602	951. Le sacrifice de sa vie n'est-il pas quelquefois méritoire quand il a pour but de sauver celle d'autrui ou d'être utile à ses semblables ?	951. O sacrifício da própria vida às vezes não é meritório quando tem por objetivo salvar a vida de outro, ou ser útil aos seus semelhantes?	951 — O sacrifício de sua vida não é meritório, algumas vezes, quando tem por objetivo salvar a de outrem ou de ser útil aos seus semelhantes?	951. O sacrifício da vida não é às vezes meritório, quando tem por fim salvar a de outros ou ser útil aos semelhantes?	951. Não é, às vezes, meritório o sacrifício da vida, quando aquele que o faz visa salvar a de outrem, ou ser útil aos seus semelhantes?	2
4603	« Cela est sublime, selon l'intention, et le sacrifice de sa vie n'est pas un suicide ;	“Isso é sublime, conforme a intenção, e o sacrifício da sua vida não constitui um suicídio. »	— Isso é sublime, conforme a intenção, e o sacrifício de sua vida não é um suicídio. »	— Isso é sublime, de acordo com a intenção, e o sacrifício da vida não é então um suicídio. »	“Isso é sublime, conforme a intenção, e, em tal caso, o sacrifício da vida não constitui suicídio. »	3
4604	mais Dieu s'oppose à un sacrifice inutile et ne peut le voir avec plaisir s'il est terni par l'orgueil. Un sacrifice n'est méritoire que par le désintéressement, et celui qui l'accomplit a quelquefois une arrière-pensée qui en diminue la valeur aux yeux de Dieu. »	Mas Deus se opõe a todo sacrifício inútil e não o pode ver com satisfação se esse sacrifício estiver manchado de orgulho. Um sacrifício não será meritório a não ser pelo desinteresse, e quem o faz muitas vezes guarda segundas intenções que diminui o seu valor aos olhos de Deus.”	Mas Deus se opõe a um sacrifício inútil e não pode vê-lo com prazer se é deslustrado pelo orgulho. Um sacrifício não é meritório senão pelo desinteresse e aquele que o realiza, tem, algumas vezes, uma segunda intenção, que lhe diminui o valor aos olhos de Deus.	Mas Deus se opõe a um sacrifício inútil e não pode vê-lo com prazer, se estiver manchado pelo orgulho. Um sacrifício não é meritório senão pelo desinteresse, e aquele que o pratica tem, às vezes, uma segunda intenção que lhe diminui o valor aos olhos de Deus.	Mas, Deus se opõe a todo sacrifício inútil e não o pode ver de bom grado, se tem o orgulho a manchá-lo. Só o desinteresse torna meritório o sacrifício e, não raro, quem o faz guarda até um pensamento, que lhe diminui o valor aos olhos de Deus.”	3
4605	Tout sacrifice fait aux dépens de son propre bonheur est un acte souverainement méritoire aux yeux de Dieu, car c'est la pratique de la loi de charité.	Todo sacrifício feito às custas de sua própria felicidade é um ato soberanamente meritório perante Deus, pois é a prática da lei de caridade.	Todo sacrifício feito às custas de sua própria felicidade é um ato soberanamente meritório aos olhos de Deus, porque é a prática da lei de caridade.	Todo sacrifício feito à custa da própria felicidade é um ato soberanamente meritório aos olhos de Deus, porque é a prática da lei de caridade.	Todo sacrifício que o homem faça à custa da sua própria felicidade é um ato soberanamente meritório aos olhos de Deus, porque resulta da prática da lei de caridade.	4
4606	Or, la vie étant le bien terrestre auquel l'homme attache le plus de prix, celui qui y renonce pour le bien de ses semblables ne commet point un attentat : c'est un sacrifice qu'il accomplit. Mais avant de l'accomplir, il doit réfléchir si sa vie ne peut pas être plus utile que sa mort.	Ora, sendo a vida o bem terreno ao qual o homem atribui maior apreço, aquele que renuncia à vida pelo bem de seus semelhantes não comete nenhum atentado: é um sacrifício que ele realiza. Mas, antes de realizá-lo, a pessoa deve refletir se sua vida não pode ser mais útil do que a sua morte.	Ora, a vida sendo o bem terreno ao qual o homem atribui maior valor, aquele que a renuncia para o bem de seus semelhantes, não comete um atentado: ele faz um sacrifício. Mas, antes de o cumprir, deve refletir se sua vida não pode ser mais útil que sua morte.	Ora, sendo a vida o bem terreno a que o homem dá maior valor, aquele que a ela renuncia pelo bem dos seus semelhantes não comete um atentado: é um sacrifício que ele realiza. Mas antes de o realizar deve refletir se a sua vida não poderá ser mais útil que a sua morte.	Ora, sendo a vida o bem terreno a que maior apreço dá o homem, não comete atentado o que a ela renuncia pelo bem de seus semelhantes: cumpre um sacrifício. Mas, antes de o cumprir, deve refletir sobre se sua vida não será mais útil do que sua morte.	4
4607	952. L'homme qui périt victime de l'abus de passions qu'il sait devoir hâter sa fin, mais auxquelles il n'a plus le pouvoir de résister, parce que l'habitude en a fait de véritables besoins physiques, commet-il un suicide ?	952. O homem que falece vítima pelo abuso de paixões que ele sabia que apressariam o seu fim, mas às quais ele não tem mais o poder de resistir por ter se habituado a fazer delas verdadeiras necessidades físicas, comete suicídio?	952 — O homem que perece vítima do abuso de paixões que ele sabe dever apressar seu fim, mas às quais ele não tem mais o poder de resistir, porque o hábito fez delas verdadeiras necessidades físicas, comete um suicídio?	952. O homem que perece como vítima do abuso das paixões que, como o sabe, deve abreviar o seu fim, mas às quais não tem mais o poder de resistir, porque o hábito as transformou em verdadeiras necessidades físicas, comete um suicídio?	952. Comete suicídio o homem que perece vítima de paixões que ele sabia lhe haviam de apressar o fim, porém a que já não podia resistir, por havê-las o hábito mudado em verdadeiras necessidades físicas?	2
4608	« C'est un suicide moral. Ne comprenez-vous pas que l'homme est doublement coupable dans ce cas ? Il y a chez lui défaut de courage et bestialité, et de plus oubli de Dieu. »	“É um suicídio moral. Vocês não percebem que o homem é duplamente culpado nesse caso? Nele há então falta de coragem e bestialidade, além de ter esquecido de Deus.”	— É um suicídio moral. Não compreendeis que o homem é duplamente culpado nesse caso? Há nele falta de coragem e animalidade, e além disso, o esquecimento de Deus.	— É um suicídio moral. Não compreendeis que o homem, neste caso, é duplamente culpado? Há nele falta de coragem e bestialidade, e além disso o esquecimento de Deus.	“É um suicídio moral. Não percebeis que, nesse caso, o homem é duplamente culpado? Há nele então falta de coragem e bestialidade, acrescidas do esquecimento de Deus.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4609	- Est-il plus ou moins coupable que celui qui s'ôte la vie par désespoir ?	952-a. — Ele será mais ou será menos culpado do que aquele que se mata por desespero?	— É mais, ou menos culpado que aquele que tira a si mesmo a vida por desespero?	952.a) É mais ou menos culpado do que aquele que corta a sua vida por desespero?	a) - Será mais, ou menos, culpado do que o que tira a si mesmo a vida por desespero?	2
4610	« Il est plus coupable, parce qu'il a le temps de raisonner son suicide ; chez celui qui le fait instantanément, il y a quelquefois une sorte d'égarément qui tient de la folie ; l'autre sera beaucoup plus puni, car les peines sont toujours proportionnées à la conscience que l'on a des fautes commises. »	“É mais culpado, porque tem tempo para refletir sobre o seu suicídio; naquele que o faz instantaneamente, muitas vezes há uma espécie de desorientação que se aproxima da loucura. O outro será muito mais punido, porque as penas são sempre proporcionadas à consciência que se tem das faltas cometidas.”	— É mais culpado, porque tem tempo de raciocinar sobre o seu suicídio. No que o faz instantaneamente há, algumas vezes, uma espécie de descaminho ligado à loucura. O outro será muito mais punido, porque as penas são sempre proporcionais à consciência que se tem das faltas cometidas.	— É mais culpado, porque teve tempo de raciocinar sobre o seu suicídio. Naquele que o comete instantaneamente há às vezes, uma espécie de desvario, que se aproxima da loucura; o outro será muito mais punido, porque as penas são sempre proporcionadas à consciência que se tenha das faltas cometidas.	“É mais culpado, porque tem tempo de refletir sobre o seu suicídio. Naquele que o faz instantaneamente, há, muitas vezes, uma espécie de desvario, que alguma coisa tem da loucura. O outro será muito mais punido, por isso que as penas são proporcionadas sempre à consciência que o culpado tem das faltas que comete.”	3
4611	953. Lorsqu'une personne voit devant elle une mort inévitable et terrible, est-elle coupable d'abrégier de quelques instants ses souffrances par une mort volontaire ?	953. Quando uma pessoa vê diante dela uma morte inevitável e horrível, ela será culpada por abreviar de alguns instantes os seus sofrimentos por uma morte voluntária?	953 — Quando uma pessoa vê diante de si uma morte inevitável e terrível, é ela culpada por abreviar de alguns instantes seus sofrimentos por uma morte voluntária?	953. Quando uma pessoa vê à sua frente uma morte inevitável e terrível, é culpada por abreviar de alguns instantes o seu sofrimento, por uma morte voluntária?	953. Quando uma pessoa vê diante de si um fim inevitável e horrível, será culpada se abreviar de alguns instantes os seus sofrimentos, apressando voluntariamente sua morte?	2
4612	« On est toujours coupable de ne pas attendre le terme fixé par Dieu. Est-on d'ailleurs bien certain que ce terme soit arrivé malgré les apparences, et ne peut-on recevoir un secours inespéré au dernier moment ? »	“É sempre culpado aquele que não aguardar o término fixado por Deus. Aliás, quem poderá garantir que, apesar das aparências, o fim tenha chegado, e que ele não possa receber um socorro inesperado no derradeiro momento?”	— Sempre se é culpado por não esperar o termo fixado por Deus. Aliás, se está bem certo de que esse termo chegou, malgrado as aparências, e que não se pode receber um socorro inesperado no último momento?	— Sempre se é culpado de não esperar o termo fixado por Deus. Aliás, haverá certeza de que ele tenha chegado, malgrado as aparências, e não se pode receber um socorro inesperado no derradeiro momento?	“É sempre culpado aquele que não aguarda o termo que Deus lhe marcou para a existência. E quem poderá estar certo de que, mau grado às aparências, esse termo tenha chegado; de que um socorro inesperado não venha no último momento?”	3
4613	- On conçoit que dans les circonstances ordinaires le suicide soit répréhensible, mais nous supposons le cas où la mort est inévitable, et où la vie n'est abrégée que de quelques instants ?	953-a. — Nós admitimos que em circunstâncias comuns o suicídio seja condenável, mas estamos supondo o caso em que a morte é inevitável e em que a vida seja encurtada por apenas alguns instantes...	— Concebe-se que nas circunstâncias normais o suicídio seja repreensível, mas supomos o caso em que a morte é inevitável e em que a vida não é abreviada senão de alguns instantes?	953.a) Concebe-se que, em circunstâncias ordinárias, seja o suicídio repreensível, mas figuramos o caso em que a morte é inevitável e em que a vida só é abreviada por alguns instantes.	a) - Concebe-se que, nas circunstâncias ordinárias, o suicídio seja condenável; mas, estamos figurando o caso em que a morte é inevitável e em que a vida só é encurtada de alguns instantes.	2
4614	« C'est toujours un manque de résignation et de soumission à la volonté du Créateur. »	“Isso sempre é uma falta de resignação e de submissão à vontade do Criador.”	— É sempre uma falta de resignação e de submissão à vontade do Criador.	— É sempre uma falta de resignação e de submissão à vontade do Criador.	“É sempre uma falta de resignação e de submissão à vontade do Criador.”	3
4615	- Quelles sont, dans ce cas, les conséquences de cette action ?	953-b. — Nesse caso, quais as consequências de tal ato?	— Quais são, nesse caso, as consequências dessa ação?	953.b) Nesse caso, quais são as consequências de tal ação?	b) - Quais, nesse caso, as consequências de tal ato?	2
4616	« Une expiation proportionnée à la gravité de la faute, selon les circonstances, comme toujours. »	“Uma expiação proporcional à gravidade do erro, segundo as circunstâncias — como sempre.”	— Uma expiação proporcional à gravidade da falta, conforme as circunstâncias, como sempre.	— Uma expiação proporcional à gravidade da falta, segundo as circunstâncias, como sempre.	“Uma expiação proporcionada, como sempre, à gravidade da falta, de acordo com as circunstâncias.”	3
4617	954. Une imprudence qui compromet la vie sans nécessité est-elle répréhensible ?	954. Uma imprudência que comprometa a vida sem necessidade seria repreensível?	954 — Uma imprudência que compromete a vida sem necessidade é repreensível?	954. Uma imprudência que compromete a vida sem necessidade é repreensível?	954. Será condenável uma imprudência que compromete a vida sem necessidade?	2
4618	« Il n'y a pas culpabilité quand il n'y a pas intention ou conscience positive de faire le mal. »	“Não há culpa se não há intenção ou consciência real de fazer o mal.”	— Não há culpabilidade quando não há intenção ou consciência positiva de fazer o mal.	— Não há culpabilidade quando não há a intenção ou a consciência positiva de fazer o mal.	“Não há culpabilidade, em não havendo intenção, ou consciência perfeita da prática do mal.”	3
4619	955. Les femmes qui, dans certains pays, se brûlent volontairement sur le corps de leur mari, peuvent-elles être considérées comme se suicidant, et en subissent-elles les conséquences ?	955. As mulheres que em determinados países se queimam voluntariamente sobre o corpo do marido podem ser consideradas como suicidas e sofrem as consequências disso?	955 — As mulheres que, em certos países, se queimam voluntariamente sobre o corpo de seu marido, podem ser consideradas suicidas, suportando as consequências?	955. As mulheres que, em certos países, se queimam voluntariamente sobre os corpos de seus maridos podem ser consideradas como tendo se suicidado e sofrem as consequências disso?	955. Podem ser consideradas suicidas e sofrem as consequências de um suicídio as mulheres que, em certos países, se queimam voluntariamente sobre os corpos dos maridos?	2
4620	« Elles obéissent à un préjugé, et souvent plus à la force qu'à leur propre volonté. Elles croient accomplir un devoir, et ce n'est pas là le caractère du suicide. Leur excuse est dans la nullité morale de la plupart d'entre elles et dans leur ignorance. Ces usages barbares et stupides disparaissent avec la civilisation. »	“Elas obedecem a um preconceito e por vezes mais à força do que por vontade própria. Elas creem cumprir um dever e essa não é a característica do suicídio. Sua escusa está na falta de formação moral da maioria delas e na sua ignorância. Esses costumes bárbaros e estúpidos sumirão com a civilização.”	— Elas obedecem a um preconceito e, frequentemente, mais à força que por sua própria vontade. Elas creem cumprir um dever, e esse não é o caráter do suicídio. Sua desculpa está na nulidade moral da maioria, dentre eles e na sua ignorância. Esses usos bárbaros e estúpidos desaparecem com a civilização.	— Elas obedecem a um preconceito e geralmente o fazem mais pela força do que pela própria vontade. Acreditam cumprir um dever, o que não é característica do suicídio. Sua escusa está na falta de formação moral da maioria delas e na sua ignorância. Essas usanças bárbaras e estúpidas desaparecem com a civilização.	“Obedecem a um preconceito e, muitas vezes, mais à força do que por vontade. Julgam cumprir um dever e esse não é o caráter do suicídio. Encontram desculpa na nulidade moral que as caracteriza, em a sua maioria, e na ignorância em que se acham. Esses usos bárbaros e estúpidos desaparecem com o advento da civilização.”	3
4621	956. Ceux qui, ne pouvant supporter la perte de personnes qui leur sont chères, se tuent dans l'espoir d'aller les rejoindre, atteignent-ils leur but ?	956. Aquele que, não podendo suportar a perda de pessoas queridas, se mata na esperança de ir se juntar a elas, atingem esse objetivo?	956 — Os que, não podendo suportar a perda de pessoas que lhes são queridas, se matam na esperança de reencontrá-las, atingem seu objetivo?	956. Os que, não podendo suportar a perda de pessoas queridas, se matam, na esperança de se juntarem a elas, atingem o seu objetivo?	956. Alcançam o fim objetivado aqueles que, não podendo conformar-se com a perda de pessoas que lhes eram caras, se matam na esperança de ir juntar-se-lhes?	2
4622	« Le résultat pour eux est tout autre que celui qu'ils attendent, et au lieu d'être réunis à l'objet de leur affection, ils s'en éloignent pour plus longtemps, car Dieu ne peut récompenser un acte de lâcheté, et l'insulte qui lui est faite en doutant de sa providence. »	“O resultado é completamente o oposto do que esperam: ao invés de ficarem reunidos com as pessoas de sua afeição, acabam se afastando delas por mais tempo, porque Deus não pode recompensar um ato de covardia e o insulto feito a ele ao duvidarem de sua providência.”	— O resultado, para eles, é diferente do que esperam, e em lugar de estar reunido ao objeto de sua afeição, dele se distanciam por maior tempo, porque Deus não pode recompensar um ato de covardia e o insulto que lhe é feito, duvidando de sua providência.	— O resultado para elas é bastante diverso do que esperam, pois, em vez de se unirem ao objeto de sua afeição, dele se afastam por mais tempo, porque Deus não pode recompensar um ato de covardia e o insulto que lhe é lançado com a dúvida quanto à sua providência.	“Muito diverso do que esperam é o resultado que colhem. Em vez de se reunirem ao que era objeto de suas afeições, dele se afastam por longo tempo, pois não é possível que Deus recompense um ato de covardia e o insulto que Lhe fazem com o duvidarem da Sua providência.”	3
4623	Ils payeront cet instant de folie par des chagrins plus grands que ceux qu'ils croient abrégier, et n'auront pas pour les compenser la satisfaction qu'ils espéraient. » (934 et suivants).	Eles pagarão esse instante de loucura com desgostos maiores do que os que eles pensavam abreviar, e não terão mais, para lhes recompensar, a satisfação que esperavam. (934 e seguintes).	Eles pagarão esse instante de loucura por desgostos maiores que aqueles que acreditavam abreviar e não terão para os compensar a satisfação que esperavam. (934 e seguintes).	Eles pagarão esse instante de loucura com aflições ainda maiores do que aquelas que quiseram abreviar, e não terão para os compensar a satisfação que esperavam. (Ver item 934 e seguintes)	Pagarão esse instante de loucura com aflições maiores do que as que pensaram abreviar e não terão, para compensá-las, a satisfação que esperavam.” (934 e seguintes)	3
4624	957. Quelles sont, en général, les conséquences du suicide sur l'état de l'Esprit ?	957. Em geral, quais as consequências do suicídio sobre o estado do Espírito?	957-Quais são, em geral, as consequências do suicídio sobre o estado do Espírito?	957. Quais são, em geral, as consequências do suicídio sobre o estado do Espírito?	957. Quais, em geral, com relação ao estado do Espírito, as consequências do suicídio?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4625	« Les conséquences du suicide sont très diverses ; il n'y a pas de peines fixées, et dans tous les cas elles sont toujours relatives aux causes qui l'ont amené ; mais une conséquence à laquelle le suicidé ne peut échapper, c'est le désapointement.	“As consequências do suicídio são muito diversas. Não há punições determinadas, e em todos os casos elas são sempre relativas às causas que o produziram. Contudo, há uma consequência da qual o suicida não pode escapar: é o desapontamento.	— As consequências do suicídio são muito diversas: não há penas fixadas e, em todos os casos, são sempre relativas às causas que provocaram. Mas uma consequência à qual o suicida não pode fugir é o desapontamento.	— As consequências do suicídio são as mais diversas. Não há penalidades fixadas e em todos os casos elas são sempre relativas às causas que o produziram. Mas uma consequência a que o suicida não pode escapar é o desapontamento.	“Muito diversas são as consequências do suicídio. Não há penas determinadas e, em todos os casos, correspondem sempre às causas que o produziram. Há, porém, uma consequência a que o suicida não pode escapar; é o desapontamento.	3
4626	Du reste, le sort n'est pas le même pour tous : il dépend des circonstances ; quelques-uns expient leur faute immédiatement, d'autres dans une nouvelle existence qui sera pire que celle dont ils ont interrompu le cours. »	De resto, o destino não é o mesmo para todos; ele depende das circunstâncias. Alguns expiam sua falta imediatamente e outros expiam numa nova existência, que será pior do que aquela cujo curso eles interromperam.”	De resto, a sorte não é a mesma para todos: depende das circunstâncias. Alguns expiam a sua falta imediatamente. Outros em uma nova existência, que será pior do que aquela cujo curso interromperam.	De resto, a sorte não é a mesma para todos, dependendo das circunstâncias. Alguns expiam sua falta imediatamente, outros numa nova existência, que será pior que aquela cujo curso interromperam.	Mas, a sorte não é a mesma para todos; depende das circunstâncias. Alguns expiam a falta imediatamente, outros em nova existência, que será pior do que aquela cujo curso interromperam.”	3
4627	L'observation montre, en effet, que les suites de suicide ne sont pas toujours les mêmes ; mais il en est qui sont communes à tous les cas de mort violente, et la conséquence de l'interruption brusque de la vie.	A observação mostra que realmente as consequências do suicídio nem sempre são as mesmas. Mas existem algumas que são comuns a todos os casos de morte violenta e a consequência da interrupção brusca da vida.	A observação mostra, com efeito, que as consequências do suicídio não são sempre as mesmas. Mas há as que são comuns a todos os casos de morte violenta, e a consequência da interrupção brusca da vida.	A observação mostra, com efeito, que as consequências do suicídio não são sempre as mesmas. Há, porém, as que são comuns a todos os casos de morte violenta, as que decorrem da interrupção brusca da vida.	A observação, realmente, mostra que os efeitos do suicídio não são idênticos. Alguns há, porém, comuns a todos os casos de morte violenta e que são a consequência da interrupção brusca da vida.	4
4628	C'est d'abord la persistance plus prolongée et plus tenace du lien qui unit l'Esprit et le corps, ce lien étant presque toujours dans toute sa force au moment où il a été brisé, tandis que dans la mort naturelle il s'affaiblit graduellement, et souvent est dénoué avant que la vie soit complètement éteinte.	Antes de tudo, é a persistência mais prolongada e mais tenaz do liame que une o Espírito e o corpo, estando esse laço quase sempre na plenitude da sua força no momento em que é quebrado, enquanto na morte natural ele se enfraquece gradualmente e muitas vezes é rompido antes que a vida seja completamente extinta.	Há primeiro a persistência mais prolongada e mais tenaz do laço que une o Espírito e o corpo, por estar esse laço quase sempre na plenitude de sua força, no momento em que é quebrado, enquanto na morte natural ele se enfraquece gradualmente e, no mais das vezes, se rompe antes que a vida esteja completamente extinta.	É primeiro a persistência mais prolongada e mais tenaz do laço que liga o Espírito e o corpo, porque esse laço está quase sempre em todo o seu vigor no momento em que foi rompido, enquanto na morte natural se enfraquece gradualmente e em geral até mesmo se desata antes da extinção completa da vida.	Há, primeiro, a persistência mais prolongada e tenaz do laço que une o Espírito ao corpo, por estar quase sempre esse laço na plenitude da que são a consequência da interrupção brusca da vida.	4
4629	Les conséquences de cet état de choses sont la prolongation du trouble spirite, puis l'illusion qui, pendant un temps plus ou moins long, fait croire à l'Esprit qu'il est encore au nombre des vivants. (155 et 165)	As consequências dessa situação são o prolongamento da perturbação espiritual mais a ilusão que, durante um tempo mais ou menos longo, faz o Espírito acreditar que ainda faz parte dos vivos. (Veja as questões 155 e 165)	As consequências desse estado de coisa são a prolongação da perturbação espirita, depois a ilusão que, durante um tempo mais ou menos longo, faz o Espírito crer que está ainda entre o número de vivos. (155 e 165).	As consequências desse estado de coisas são a prolongação da perturbação espirita, seguida da ilusão que, durante um tempo mais ou menos longo, faz o Espírito acreditar que ainda se encontra no número dos vivos. (Ver itens 155 e 165).	As consequências deste estado de coisas são o prolongamento da perturbação espiritual, seguindo-se à ilusão em que, durante mais ou menos tempo, o Espírito se conserva de que ainda pertence ao número dos vivos. (155 e 165)	4
4630	L'affinité qui persiste entre l'Esprit et le corps produit, chez quelques suicidés, une sorte de répercussion de l'état du corps sur l'Esprit qui ressent ainsi malgré lui les effets de la décomposition, et en éprouve une sensation pleine d'angoisses et d'horreur, et cet état peut persister aussi longtemps qu'aurait dû durer la vie qu'ils ont interrompue.	A afinidade que persiste entre o Espírito e o corpo produz em alguns suicidas uma espécie de repercussão do estado do corpo sobre o Espírito, que então resente — a contragosto — os efeitos da decomposição, e experimenta uma sensação cheia de angústias e de horror, e esse estado pode persistir tanto tempo quanto deveria durar a vida que eles interromperam.	A afinidade que persiste entre o Espírito e o corpo produz em alguns suicidas uma espécie de repercussão do estado do corpo sobre o Espírito, que sente assim, malgrado ele, os efeitos da decomposição e experimenta uma sensação plena de angústias e de horror, e esse estado pode persistir tanto tempo quanto deveria durar a vida que interromperam.	A afinidade que persiste entre o Espírito e o corpo produz, em alguns suicidas, uma espécie de repercussão do estado do corpo sobre o Espírito, que assim resente, malgrado seu, os efeitos da decomposição, experimentando uma sensação cheia de angústia e horror. Esse estado pode persistir tão longamente quanto tivesse de durar a vida que foi interrompida.	A afinidade que permanece entre o Espírito e o corpo produz nalguns suicidas, uma espécie de repercussão do estado do corpo no Espírito, que, assim, a seu mau grado, sente os efeitos da decomposição, donde lhe resulta uma sensação cheia de angústias e de horror, estado esse que também pode durar pelo tempo que devia durar a vida que sofreu interrupção.	4
4631	Cet effet n'est pas général ; mais dans aucun cas le suicidé n'est affranchi des conséquences de son manque de courage, et tôt ou tard il expie sa faute d'une manière ou d'une autre.	Esse efeito não é geral, mas em nenhum caso o suicida fica isento das consequências de sua falta de coragem, e cedo ou tarde ele expia seu erro de uma maneira ou de outra.	Esse efeito não é geral, mas, em nenhum caso, o suicida está isento das consequências de sua falta de coragem e, cedo ou tarde, expia sua falta de uma ou de outra maneira.	Esse efeito não é geral; mas em alguns casos o suicida não se livra das consequências de sua falta de coragem e cedo ou tarde expia essa falta, de uma ou de outra maneira.	Não é geral este efeito; mas, em caso algum, o suicida fica isento das consequências da sua falta de coragem e, cedo ou tarde, expia, de um modo ou de outro, a culpa em que incorreu.	4
4632	C'est ainsi que certains Esprits, qui avaient été très malheureux sur la terre, ont dit s'être suicidés dans leur précédente existence, et s'être volontairement soumis à de nouvelles épreuves pour essayer de les supporter avec plus de résignation.	É assim que alguns Espíritos, que haviam sido bastante infelizes na Terra, disseram ser suicidas na sua existência anterior, e estar voluntariamente submetidos a novas provações para tentar suportá-las com mais resignação.	É assim que certos Espíritos que foram infelizes sobre a Terra, disseram ser suicidas na precedente existência e estar voluntariamente submetidos a novas provas para tentar suportá-las com mais resignação.	É assim que certos Espíritos, que haviam sido muito infelizes na Terra, disseram haver se suicidado na existência precedente e estar voluntariamente submetidos a novas provas, tentando suportá-las com mais resignação.	Assim é que certos Espíritos, que foram muito desgraçados na Terra, disseram ter-se suicidado na existência precedente e submetido voluntariamente a novas provas, para tentarem suportá-las com mais resignação.	4
4633	Chez quelques-uns c'est une sorte d'attachement à la matière dont ils cherchent en vain à se débarrasser pour s'envoler vers des mondes meilleurs, mais dont l'accès leur est interdit ; chez la plupart c'est le regret d'avoir fait une chose inutile, puisqu'ils n'en éprouvent que de la déception.	Em outros, é um tipo de apego à matéria da qual em vão eles procuram se desprender para voar rumo a mundos melhores, mas cujo acesso está interdito para eles. Na maioria, permanece o remorso por ter feito uma coisa inútil, uma vez que só se colhe decepção.	Em alguns, é uma espécie de ligação à matéria da qual eles procuram em vão se desembaraçar, para alçar aos mundos melhores, mas nos quais o acesso lhes é interdito; na maioria, é o desgosto de ter feito uma coisa inútil, visto que dela não experimentaram senão a decepção.	Em alguns é uma espécie de apego à matéria, da qual procuram inutilmente desembaraçar-se para se dirigirem a mundos melhores, mas cujo acesso lhes é interdito. Na maioria é o remorso de haverem feito uma coisa inútil, da qual só provam decepções.	Em alguns, verifica-se uma espécie de ligação à matéria, de que inutilmente procuram desembaraçar-se, a fim de voarem para mundos melhores, cujo acesso, porém, se lhes conserva interdito. A maior parte deles sofre o pesar de haver feito uma coisa inútil, pois que só decepções encontram.	4
4634	La religion, la morale, toutes les philosophies condamnent le suicide comme contraire à la loi de nature ; toutes nous disent en principe qu'on n'a pas le droit d'abrégier volontairement sa vie ; mais pourquoi n'a-t-on pas ce droit ? Pourquoi n'est-on pas libre de mettre un terme à ses souffrances ?	A religião, a moral e todas as filosofias condenam o suicídio como algo contrário à lei da natureza. Todos nos dizem, em princípio, que ninguém tem o direito de abreviar voluntariamente sua vida, mas por que não temos esse direito? Por que não somos livres para colocar um fim aos nossos sofrimentos?	A religião, a moral, todas as filosofias condenam o suicídio como contrário à lei natural. Todas nos dizem, em princípio, que não se tem o direito de abreviar voluntariamente a vida; mas por que não se tem esse direito? Por que não se é livre para pôr termo aos sofrimentos?	A religião, a moral, todas as filosofias condenam o suicídio como contrário à lei natural. Todas nos dizem, em princípio, que não se tem o direito de abreviar voluntariamente a vida. Mas por que não se teria esse direito? Por que não se é livre de pôr um termo aos próprios sofrimentos?	A religião, a moral, todas as filosofias condenam o suicídio como contrário às leis da Natureza. Todas nos dizem, em princípio, que ninguém tem o direito de abreviar voluntariamente a vida. Entretanto, por que não se tem esse direito? Por que não é livre o homem de por termo aos seus sofrimentos?	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2 ^ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4635	Il était réservé au spiritisme de démontrer, par l'exemple de ceux qui ont succombé, que ce n'est pas seulement une faute comme infraction à une loi morale, considération de peu de poids pour certains individus, mais un acte stupide, puisqu'on n'y gagne rien, loin de là ;	Estava reservado ao espiritismo demonstrar, pelo exemplo daqueles que sucumbiram, que não é apenas uma falta como infração a uma lei moral — uma consideração que pouco importa para certos indivíduos —, mas que é um ato estúpido, já que não se ganha, ao contrário do que se pensa.	Estava reservado ao Espiritismo demonstrar, pelo exemplo daqueles que sucumbiram, que isso não é só uma falta como infração a uma lei moral, consideração de pouca importância para certos indivíduos, mas um ato estúpido, visto que com ele nada se ganha.	Estava reservado ao Espiritismo demonstrar, pelo exemplo dos que sucumbiram, que o suicídio não é apenas uma falta como infração a uma moral, consideração que pouco importa para certos indivíduos, mas um ato estúpido, pois que nada ganha quem o pratica e até pelo contrário.	Ao Espiritismo estava reservado demonstrar, pelo exemplo dos que sucumbiram, que o suicídio não é uma falta, somente por constituir infração de uma lei moral, consideração de pouco peso para certos indivíduos, mas também um ato estúpido, pois que nada ganha quem o pratica, antes o contrário é o que se dá,	4
4636	ce n'est pas la théorie qu'il nous enseigne, ce sont les faits qu'il met sous nos yeux.	Não é a teoria que nos ensina, mas os fatos que ele coloca diante de nossos olhos.	Isso não é a teoria que nos ensina, mas os fatos que ele coloca sob nossos olhos.	Não é pela teoria que ele nos ensina isso, mas pelos próprios fatos que coloca sob os nossos olhos.	como no-lo ensinam, não a teoria, porém os fatos que ele nos põe sob as vistas.	4
4637	CHAPITRE II	CAPÍTULO II	CAPÍTULO II	Capítulo II	Capítulo II -	1
4638	PEINES ET JOUISSANCES FUTURES	SOFRIMENTOS E PRAZERES FUTUROS	PENAS E GOZOS FUTUROS	Penas e gozos futuros	das Penas e Gozos Futuros	1
4639	1. Néant. Vie future. - 2. Intuition des peines et jouissances futures. 3. Intervention de Dieu dans les peines et récompenses. - 4. Nature des - peines et jouissances futures. - 5. Peines temporelles. - 6. Expiation et repentir. - 7. Durée des peines futures. - 8. Paradis, enfer et purgatoire.	O nada. A vida futura — Intuição das penas e recompensas futuras — Intervenção de Deus nas penas e recompensas — Natureza dos sofrimentos e prazeres futuros — Sofrimentos temporários — Expição e arrependimento — Duração das penas futuras — Ressurreição da carne — Paraíso, inferno e purgatório	1. Nada. Vida futura — 2. Intuição das penas e gozos futuros. — 3. Intervenção de Deus nas penas e recompensas -4. Natureza das penas e gozos futuros. — 5. Penas temporais. — 6. Expição e arrependimento. — 7. Duração das penas futuras. - 8. Paraíso, inferno e purgatório.	I. O nada. A vida futura - II. Intuição das penas e dos gozos futuros - III. Intervenção de Deus nas penas e recompensas - IV. Natureza das penas e gozos futuros - V. Penas temporais VI. Expição e arrependimento - VII. Duração das penas futuras - VIII. Ressurreição da carne - IX. Paraíso, inferno, purgatório. Paraíso perdido .	Não traduziu	1
4640	Néant. Vie future	O nada. A vida futura	NADA. VIDA FUTURA.	I. O NADA. A VIDA FUTURA	O Nada. Vida futura	1
4641	958. Pourquoi l'homme a-t-il instinctivement horreur du néant ?	958. Por que o homem tem instintivamente horror ao nada?	958 — Por que o homem tem, instintivamente, horror ao nada?	958. Por que o homem repele instintivamente o nada?	958. Por que tem o homem, instintivamente, horror ao nada?	2
4642	« Parce que le néant n'existe pas. »	“Porque o nada não existe.”	— Porque o nada não existe.	— Porque o nada não existe.	“Porque o nada não existe.”	3
4643	959. D'où vient à l'homme le sentiment instinctif de la vie future ?	959. De onde vem ao homem o sentimento instintivo da vida futura?	959 — De onde vem ao homem o sentimento instintivo da vida futura?	959. De onde vem para o homem o sentimento instintivo da vida futura?	959. Donde nasce, para o homem, o sentimento instintivo da vida futura?	2
4644	« Nous l'avons déjà dit : avant son incarnation, l'Esprit connaissait toutes ces choses, et l'âme garde un vague souvenir de ce qu'elle sait et de ce qu'elle a vu dans son état spirituel. » (393).	“Já dissemos isso: antes da encarnação o Espírito conhecia todas essas coisas, e a alma guarda uma vaga lembrança do que sabe e do que viu no estado espiritual.” (Ver a questão 393.)	— Já o dissemos: antes de sua encarnação, o Espírito conhece todas essas coisas, e a alma guarda uma vaga lembrança do que sabe e do que viu em seu estado espiritual. (393).	— Já o dissemos: antes da encarnação o Espírito conhece todas essas coisas, e a alma guarda uma vaga lembrança do que sabe e do que viu no estado espiritual. (Ver item 393)	“Já temos dito: antes de encarnar, o Espírito conhecia todas essas coisas e a alma conserva vaga lembrança do que sabe e do que viu no estado espiritual.” (393)	3
4645	Dans tous les temps l'homme s'est préoccupé de son avenir d'outre-tombe, et cela est fort naturel.	Em todos os tempos o homem se preocupou com o seu futuro além-túmulo e isso é bastante natural.	Em todos os tempos o homem se preocupou com o seu futuro de além-túmulo, e isso é muito natural.	Em todos os tempos, o homem se preocupou com o futuro de além-túmulo, o que é muito natural.	Em todos os tempos, o homem se preocupou com o seu futuro para lá do túmulo e isso é muito natural.	4
4646	Quelleque importance qu'il attache à la vie présente, il ne peut s'empêcher de considérer combien elle est courte, et surtout précaire, puisqu'elle peut être brisée à chaque instant, et qu'il n'est jamais sûr du lendemain.	Qualquer que seja a importância que atribua à vida presente, ele não pode deixar de considerar o quanto ela é curta e sobretudo precária, porque pode ela ser interrompida a qualquer momento, e ele nunca está seguro do dia de amanhã.	Qualquer importância que ele ligue à vida presente, não o pode impedir de considerar quanto ela é curta, e, sobretudo, precária, visto que pode ser cortada a cada instante e ele não está jamais seguro do dia de amanhã.	Qualquer que seja a importância dada à vida presente, ele não pode deixar de considerar quanto é curta e sobretudo precária, pois pode ser interrompida a cada instante e jamais ele se acha seguro do dia de amanhã.	Qualquer que seja a importância que ligue à vida presente, não pode ele furta-se a considerar quanto essa vida é curta e, sobretudo, precária, pois que a cada instante está sujeita a interromper-se, nenhuma certeza lhe sendo permitida acerca do dia seguinte.	4
4647	Que devient-il après l'instant fatal ? La question est grave, car il ne s'agit pas de quelques années, mais de l'éternité.	O que acontece após o instante fatal? A questão é grave, pois não se trata de alguns anos, e sim da eternidade.	Que se torna depois do instante fatal? A questão é grave, porque não cogita mais de alguns anos, mas da eternidade.	Em que se tornará depois do instante fatal? A pergunta é grave, pois não se trata de alguns anos, mas da eternidade.	Que será dele, após o instante fatal? Questão grave esta, porquanto não se trata de alguns anos apenas, mas da eternidade.	4
4648	Celui qui doit passer de longues années dans un pays étranger s'inquiète de la position qu'il y aura ; comment donc ne nous préoccupions-nous pas de celle que nous aurons en quittant ce monde, puisque c'est pour toujours ?	Quem precisa passar longos anos num país estrangeiro se preocupa com a posição que ocupará lá. Então, como não poderíamos nos preocupar com a vida que teremos ao deixar este mundo, já que é para sempre?	Aquele que deve passar longos anos num país estrangeiro se inquieta com a posição que aí terá; como, pois, não nos preocuparíamos com a que teremos deixando este mundo, visto que é para sempre?	Aquele que deve passar longos anos num país estrangeiro se preocupa com a situação em que se encontrará no mesmo. Como, portanto, não nos preocuparmos com a que teremos, ao deixar este mundo, desde que o será para sempre?	Aquele que tem de passar longo tempo, em país estrangeiro, se preocupa com a situação em que lá se achará. Como, então, não nos havia de preocupar a em que nos veremos, deixando este mundo, uma vez que é para sempre?	4
4649	L'idée du néant a quelque chose qui répugne à la raison. L'homme le plus insouciant pendant sa vie, arrivé au moment suprême, se demande ce qu'il va devenir, et involontairement il espère.	A ideia do nada tem qualquer coisa que repugna à razão. O homem mais despreocupado durante a vida, quando chega o momento supremo, pergunta-se o que vai ser dele, e involuntariamente fica esperançoso.	A ideia do nada tem alguma coisa que repugna à razão. O homem mais negligente durante sua vida, chegando o momento supremo, se pergunta o que vai tornar-se, e involuntariamente espera.	A ideia do nada tem algo que repugna à razão. O homem mais despreocupado nesta vida, chegando o momento supremo pergunta a si mesmo o que será feito dele, e involuntariamente fica na expectativa.	A ideia do nada tem qualquer coisa que repugna à razão. O homem que mais despreocupado seja durante a vida, em chegando o momento supremo, pergunta a si mesmo o que vai ser dele e, sem o querer, espera.	4
4650	Croire en Dieu sans admettre la vie future serait un non-sens. Le sentiment d'une existence meilleure est dans le for intérieur de tous les hommes ; Dieu n'a pu l'y placer en vain.	Acreditar em Deus sem admitir a vida futura seria um contrassenso. O sentimento de uma existência melhor está no íntimo de todos os homens; Deus não o colocou aí em vão.	Crer em Deus sem admitir a vida futura seria um contrassenso. O sentimento de uma existência melhor está no foro íntimo de todos os homens. Deus não o colocou aí em vão.	Crer em Deus sem admitir a vida futura seria um contrassenso. O sentimento de uma existência melhor está no foro íntimo de todos os homens e Deus não o pôs ali em vão.	Crer em Deus, sem admitir a vida futura, fora um contrassenso. O sentimento de uma existência melhor reside no foro íntimo de todos os homens e não é possível que Deus aí o tenha colocado em vão.	4
4651	La vie future implique la conservation de notre individualité après la mort ; que nous importerait en effet de survivre à notre corps, si notre essence morale devait se perdre dans l'océan de l'infini ? Les conséquences pour nous seraient les mêmes que le néant.	A vida futura significa a conservação de nossa individualidade após a morte; o que de fato nos importaria sobreviver ao nosso corpo se nossa essência moral tivesse que se perder no oceano do infinito? As consequências para nós seriam as mesmas que o nada.	A vida futura implica a conservação de nossa individualidade depois da morte. Que nos importaria, com efeito, sobreviver ao nosso corpo se nossa essência moral deveria se perder no oceano do infinito? As consequências para nós seriam as mesmas que o nada.	A vida futura implica a conservação da nossa individualidade depois da morte. Que nos importaria sobreviver ao corpo, se a nossa essência moral tivesse de perder-se no oceano do infinito? As consequências disso para nós seriam as mesmas do nada.	A vida futura implica a conservação da nossa individualidade, após a morte. Com efeito, que nos importaria sobreviver ao corpo, se a nossa essência moral houvesse de perder-se no oceano do infinito? As consequências, para nós, seriam as mesmas que se tivéssemos de nos sumir no nada.	4
4652	Intuition des peines et jouissances futures	Intuição das penas e recompensas futuras	INTUIÇÃO DE PENAS E GOZOS FUTUROS.	II. INTUIÇÃO DAS PENAS E DOS GOZOS FUTUROS	Intuição das penas e gozos futuros	1

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4653	960. D'où vient la croyance, que l'on retrouve chez tous les peuples, de peines et de récompenses à venir ?	960. De onde vem a crença, que está presente em todos os povos, das penas e recompensas porvindouras?	960 — De onde vem a crença, que se encontra entre todos os povos, de penas e recompensas futuras?	960. De onde procede a crença, que se encontra em todos os povos nas penas e recompensas futuras?	960. Donde se origina a crença, com que deparamos entre todos os povos, na existência de penas e recompensas porvindouras?	2
4654	« C'est toujours la même chose : pressentiment de la réalité apporté à l'homme par l'Esprit incarné en lui ; car, sachez-le bien, ce n'est pas en vain qu'une voix intérieure vous parle ; votre tort est de ne pas assez l'écouter. Si vous y pensiez bien et souvent, vous deviendriez meilleurs. »	“É sempre a mesma coisa: pressentimento da realidade trazido ao homem pelo Espírito nele encarnado. Então, saibam bem, não é em vão que uma voz interior vos fala; o erro de vocês consiste em não a escutarem bastante. Se pensassem nisso o suficiente, vocês se tornariam melhores.”	— É sempre a mesma coisa: pressentimento da realidade trazida ao homem pelo Espírito nele encarnado; porque sabei-o, não é em vão que uma voz interior vos fala: vosso erro está em não escutá-la bastante. Se nisso pensásseis bem, frequentemente, vos tornaríeis melhores.	— É sempre a mesma coisa: pressentimento da realidade, dado ao homem pelo seu Espírito. Porque, ficai sabendo, não é em vão que uma voz interior vos fala, e vosso mal está em não a escutar sempre. Se pensásseis bem nisso, com a devida frequência, vos tornaríeis melhores.	“É sempre a mesma coisa: pressentimento da realidade, trazido ao homem pelo Espírito nele encarnado. Porque, sabei-o bem, não é de balde que uma voz interior vos fala. O vosso erro consiste em não lhe prestardes bastante atenção. Melhores vos tornaríeis, se nisso pensásseis muito, e muitas vezes.”	3
4655	961. Au moment de la mort, quel est le sentiment qui domine chez le plus grand nombre des hommes, est-ce le doute, la crainte ou l'espérance ?	961. No momento da morte, qual é o sentimento que domina a maioria dos homens: a dúvida, o temor ou a esperança?	961 — No momento da morte, qual é o sentimento que domina a maioria dos homens: a dúvida, o medo ou a esperança?	961. No momento da morte, qual o sentimento que domina a maioria dos homens: a dúvida, o medo ou a esperança?	961. Qual o sentimento que domina a maioria dos homens no momento da morte: a dúvida, o temor, ou a esperança?	2
4656	« Le doute pour les sceptiques endurcis, la crainte pour les coupables, l'espérance pour les hommes de bien. »	“A dúvida, para os céticos endurecidos; o temor, para os culpados; a esperança, para os homens de bem.”	— A dúvida para os céticos endurecidos, o medo para os culpados e a esperança para os homens de bem.	— A dúvida para os céticos endurecidos; o medo para os culpados; a esperança para os homens de bem.	“A dúvida, nos cépticos empedernidos; o temor, nos culpados; a esperança, nos homens de bem.”	3
4657	962. Pourquoi y a-t-il des sceptiques, puisque l'âme apporte à l'homme le sentiment des choses spirituelles ?	962. Por que existem céticos, posto que a alma traz ao homem o sentimento das coisas espirituais?	962 — Por que há céticos visto que a alma traz ao homem o sentimento das coisas espirituais?	962. Por que há céticos, desde que a alma traz para o homem o sentimento das coisas espirituais?	962. Como pode haver cépticos, uma vez que a alma traz ao homem o sentimento das coisas espirituais?	2
4658	« Il y en a moins qu'on ne le croit ; beaucoup font les Esprits forts pendant leur vie par orgueil, mais au moment de mourir, ils ne sont pas si fanfarons. »	“Existem menos deles do que se pensa. Muitos se fazem de Espíritos fortes durante a vida por orgulho, mas no momento da morte eles deixam de ser tão fanfarrões.”	— Há menos do que se julga. Muitos se fazem Espíritos fortes durante sua vida por orgulho, mas, no momento da morte, não são tão fanfarrões.	— São em menor número do que supondes. Muitos se fazem de espírito forte, durante esta vida, por orgulho, mas no momento da morte não se conservam tão fanfarrões.	“Eles são em número muito menor do que se julga. Muitos se fazem de espíritos fortes, durante a vida, somente por orgulho. No momento da morte, porém, deixam de ser fanfarrões.”	3
4659	La conséquence de la vie future est la responsabilité de nos actes. La raison et la justice nous disent que, dans la répartition du bonheur auquel tout homme aspire, les bons et les méchants ne sauraient être confondus.	A consequência da vida futura é a responsabilidade dos nossos atos. A razão e a justiça nos dizem que, na partilha da felicidade à qual todos aspiram, os bons e os maus não podem ser confundidos.	A consequência da vida futura é a responsabilidade de nossos atos. A razão e a justiça nos dizem que, na repartição da felicidade à qual todo homem aspira, os bons e os maus não podem ser confundidos.	A consequência da vida futura se traduz na responsabilidade dos nossos atos. A razão e a justiça nos dizem que, na distribuição da felicidade a que todos os homens aspiram, os bons e os maus não poderiam ser confundidos.	A responsabilidade dos nossos atos é a consequência da realidade da vida futura. Dizem-nos a razão e a justiça que, na partilha da felicidade a que todos aspiram, não podem estar confundidos os bons e os maus.	4
4660	Dieu ne peut vouloir que les uns jouissent sans peine de biens auxquels d'autres n'atteignent qu'avec effort et persévérance.	Deus não pode querer que uns gozem sem sacrifício dos bens que os outros só alcançam com esforço e perseverança.	Deus não pode querer que uns gozem, sem pena, de bens aos quais outros não atingem senão com esforço e perseverança.	Deus não pode querer que uns gozem dos bens sem trabalho e outros só o alcancem com esforço e perseverança.	Não é possível que Deus queira que uns gozem, sem trabalho, de bens que outros só alcançam com esforço e perseverança.	4
4661	L'idée que Dieu nous donne de sa justice et de sa bonté par la sagesse de ses lois ne nous permet pas de croire que le juste et le méchant soient au même rang à ses yeux, ni de douter qu'ils ne reçoivent un jour, l'un la récompense, l'autre le châtement du bien ou du mal qu'ils auront fait ;	A ideia de que Deus nos dá de sua justiça e de sua bondade mediante a sabedoria de suas leis não nos permite acreditar que o justo e o mau estejam na mesma categoria a seus olhos, nem duvidar de que estes recebam, algum dia, um a recompensa e o outro o castigo, pelo bem ou pelo mal que eles tenham feito.	A ideia que Deus nos dá da sua justiça e da sua bondade pela sabedoria de suas leis, não nos permite crer que o justo e o mau estejam num mesmo plano aos seus olhos, nem de duvidar que eles receberão um dia, um a recompensa, outro o castigo, do bem ou do mal que tenham feito.	A ideia que Deus nos dá de sua justiça e de sua bondade, pela sabedoria de suas leis, não nos permite crer que o justo e o mau estejam aos seus olhos no mesmo plano, nem duvidar de que não recebam, algum dia, um a recompensa e outro o castigo pelo bem e pelo mal que tiverem feito.	A ideia que, mediante a sabedoria de Suas leis, Deus nos dá de Sua justiça e de Sua bondade não nos permite acreditar que o justo e o mau estejam na mesma categoria a Seus olhos, nem duvidar de que recebam, algum dia, um a recompensa, o castigo o outro, pelo bem ou pelo mal que tenham feito.	4
4662	C'est pourquoi le sentiment inné que nous avons de la justice nous donne l'intuition des peines et des récompenses futures.	Por isso é que o sentimento inato que nós temos da justiça nos dá a intuição das penas e recompensas futuras.	É por isso que os sentimentos inatos que temos da justiça nos dá a intuição das penas e das recompensas futuras.	É por isso que o sentimento inato da justiça nos dá a intuição das penas e das recompensas futuras.	Por isso é que o sentimento inato que temos da justiça nos dá a intuição das penas e recompensas futuras.	4
4663	Intervention de Dieu dans les peines et récompenses	Intervenção de Deus nas penas e recompensas	INTERVENÇÃO DE DEUS NAS PENAS E RECOMPENSAS.	III. INTERVENÇÃO DE DEUS NAS PENAS E RECOMPENSAS	Intervenção de Deus nas penas e recompensas	1
4664	963. Dieu s'occupe-t-il personnellement de chaque homme ? N'est-il pas trop grand et nous trop petits pour que chaque individu en particulier ait quelque importance à ses yeux ?	963. Deus se ocupa pessoalmente com cada homem? Ele não é grande demais e nós muito pequeninos para que cada indivíduo em particular tenha alguma importância a seus olhos?	963 — Deus se ocupa pessoalmente de cada homem? Ele não é muito grande e nós muito pequenos para que cada indivíduo em particular tenha alguma importância aos seus olhos?	963. Deus se ocupa pessoalmente de cada homem? Não é ele demasiadamente grande e nós muito pequenos, para que cada indivíduo em particular tenha aos seus olhos alguma importância?	963. Com cada homem, pessoalmente Deus se ocupa? Não é Ele muito grande e nós muito pequeninos para que cada indivíduo em particular tenha, a Seus olhos, alguma importância?	2
4665	« Dieu s'occupe de tous les êtres qu'il a créés, quelque petits qu'ils soient ; rien n'est trop peu pour sa bonté. »	“Deus se ocupa com todos os seres que ele criou, por mais pequeninos que eles sejam. Nada é tão pouco para a sua bondade.”	— Deus se ocupa de todos os seres que criou, por menores que sejam; nada é muito pequeno para a sua bondade.	— Deus se ocupa de todos os seres que criou, por menores que sejam; nada é demasiado pequeno para a sua bondade.	“Deus se ocupa com todos os seres que criou, por mais pequeninos que sejam. Nada, para Sua bondade, é destituído de valor.”	3
4666	964. Dieu a-t-il besoin de s'occuper de chacun de nos actes pour nous récompenser ou nous punir, et la plupart de ces actes ne sont-ils pas insignifiants pour lui ?	964. Deus tem necessidade de se ocupar com cada um dos nossos atos para nos recompensar ou nos punir? A maioria deles não é insignificante para ele?	964 — Deus tem necessidade de se ocupar de cada um dos nossos atos para nos recompensar ou nos punir, e a maioria desses atos não são insignificantes para ele?	964. Deus tem a necessidade de se ocupar de cada um dos nossos atos para nos recompensar ou nos punir? A maioria desses atos não são para ele insignificantes?	964. Mas, será necessário que Deus atente em cada um dos nossos atos, para nos recompensar ou punir? Esses atos não são, na sua maioria, insignificantes para Ele?	2
4667	« Dieu a ses lois qui règlent toutes vos actions ; si vous les violez, c'est votre faute. Sans doute, quand un homme commet un excès, Dieu ne rend pas un jugement contre lui pour lui dire, par exemple : Tu as été gourmand, je vais te punir ;	“Deus tem suas leis que regem todas as vossas ações; se as violarem, a culpa será de vocês. É fora de dúvida que quando um homem comete um excesso, Deus não emite um julgamento contra ele para lhe dizer, por exemplo: Você foi guloso, vou te punir.	— Deus tem suas leis que regulam todas as vossas ações; se as violais é vossa falta. Sem dúvida, quando um homem comete um excesso, Deus não pronuncia um julgamento contra ele para lhe dizer, por exemplo: foste guloso e vou te punir.	— Deus tem as suas leis, que regulam todas as vossas ações. Se as violardes, a culpa é vossa. Sem dúvida, quando um homem comete um excesso, Deus não estende um julgamento para ele, dizendo-lhe, por exemplo: Tu és um glutão e eu te vou punir.	“Deus tem Suas leis a regerem todas as vossas ações. Se as violais, vossa é a culpa. Indubitavelmente, quando um homem comete um excesso qualquer, Deus não profere contra ele um julgamento, dizendo-lhe, por exemplo: Foste guloso, vou punir-te.	3
4668	mais il a tracé une limite ; les maladies et souvent la mort sont la conséquence des excès ; voilà la punition : elle est le résultat de l'infraction à la loi. Il en est ainsi en tout. »	Ele traçou um limite; as enfermidades e muitas vezes a morte são a consequência dos excessos. Eis aí a punição: ela é o resultado da infração à lei. É assim em tudo.”	Mas ele traçou um limite: as doenças e frequentemente, a morte, são a consequência dos excessos: eis a punição. Ela é o resultado da infração à lei. Assim em tudo.	Mas ele traçou um limite: as doenças e por vezes a morte são consequências dos excessos. Eis a punição; ela resulta da infração da lei. Assim se passa em tudo.	Ele traçou um limite; as enfermidades e muitas vezes a morte são a consequência dos excessos. Eis aí a punição; é o resultado da infração da lei. Assim em tudo.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4669	Toutes nos actions sont soumises aux lois de Dieu ; il n'en est aucune, quelque insignifiante qu'elle nous paraisse, qui ne puisse en être la violation.	Todas as nossas ações estão subordinadas às leis de Deus; não há nenhuma — por mais insignificante que nos pareça — que não possa ser uma violação.	Todas as nossas ações estão submetidas às leis de Deus. Não há nenhuma, por mais insignificante que nos pareça, que não possa ser-lhe uma violação.	Todas as nossas ações são submetidas às leis de Deus; não há nenhuma delas, por mais insignificante que nos pareça, que não possa ser uma violação dessas leis.	Todas as nossas ações estão submetidas às leis de Deus. Nenhuma há, por mais insignificante que nos pareça, que não possa ser uma violação daquelas leis.	4
4670	Si nous subissons les conséquences de cette violation, nous ne devons nous en prendre qu'à nous-mêmes qui nous faisons ainsi les propres artisans de notre bonheur ou de notre malheur à venir.	Se sofreremos as consequências dessa violação, não devemos nos queixar senão de nós mesmos, que então nos tornamos os próprios autores de nossa felicidade ou de nossa posterior infelicidade.	Se suportamos as consequências dessa violação não devemos imputá-la senão a nós mesmos que nos fazemos, assim, os próprios artifices de nossa felicidade ou de nossa infelicidade futura.	Se sofremos as consequências dessa violação, não nos devemos queixar senão de nós mesmos, que nós fazemos assim os artifices de nossa felicidade ou de nossa infelicidade futura.	Se sofremos as consequências dessa violação, só nos devemos queixar de nós mesmos, que desse modo nos fazemos os causadores da nossa felicidade, ou da nossa infelicidade futuras.	4
4671	Cette vérité est rendue sensible par l'apologue suivant :	Essa verdade torna-se sensível pelo seguinte apólogo:	Essa verdade se torna sensível pelo apólogo seguinte:	Essa verdade se torna sensível pelo seguinte apólogo:	Esta verdade se torna evidente por meio do apólogo seguinte:	4
4672	« Un père a donné à son enfant l'éducation et l'instruction, c'est-à-dire les moyens de savoir se conduire. Il lui cède un champ à cultiver et lui dit : Voilà la règle à suivre, et tous les instruments nécessaires pour rendre ce champ fertile et assurer ton existence.	“Um pai dá a seu filho a educação e a instrução, ou seja, os meios de saber se conduzir. Concede-lhe um campo para cultivar e lhe diz: 'Eis a regra a seguir e todos os instrumentos necessários para tornar esse campo fértil e prover tua existência.	“Um pai deu ao seu filho a educação e a instrução, quer dizer, os meios de saber se conduzir. Ele lhe cede um campo para cultivar e lhe diz: 'Eis a regra a seguir e todos os instrumentos necessários para tornar esse campo fértil e assegurar a tua existência.	Um pai dá ao seu filho a educação e a instrução, ou seja, os meios para saber conduzir-se. Cede-lhe um campo para cultivar e lhe diz: “— Eis a regra a seguir e todos os instrumentos necessários para tornar fértil o campo e assegurar a tua existência.	“Um pai deu a seu filho educação e instrução, isto é, os meios de se guiar. Cede-lhe um campo para que o cultive e lhe diz: Aqui estão a regra que deves seguir e todos os instrumentos necessários a tornares fértil este campo e assegures a tua existência.	4
4673	Je t'ai donné l'instruction pour comprendre cette règle ; si tu la suis, ton champ te produira beaucoup et te procurera le repos sur tes vieux jours ; sinon il ne te produira rien et tu mourras de faim. Cela dit, il le laisse agir à son gré. »	Eu te dei a instrução para compreender essa regra: se a seguir, teu campo produzirá bastante e te proporcionará o repouso para teus dias de velhice; caso contrário, não produzirá nada e você morrerá de fome'. Dito isso, o pai deixa o filho agir por vontade própria.	Dei-te instruções para compreender essa regra; se a seguir, teu campo produzirá muito e te proporcionará o repouso na tua velhice; do contrário, não produzirá nada e morrerás de fome. Dito isso, deixo-o agir à sua vontade.”	Dei-te a instrução para compreenderes essa regra. Se a seguir, o campo produzirá bastante e te proporcionará o repouso na velhice; se não a seguir, nada produzirá, e morrerás de fome.” Dito isso, deixa-o agir à vontade.	Dei-te a instrução, para compreenderes esta regra. Se a seguir, teu campo produzirá muito e te proporcionará o repouso na velhice. Se a desprezares, nada produzirá e morrerás de fome. Dito isso, deixa-o proceder livremente.”	4
4674	N'est-il pas vrai que ce champ produira en raison des soins donnés à la culture, et que toute négligence sera au détriment de la récolte ? Le fils sera donc, sur ses vieux jours, heureux ou malheureux selon qu'il aura suivi ou négligé la règle tracée par son père.	Não é certo que esse campo produzirá de acordo com os cuidados dados à cultura, e que toda negligência será em detrimento da colheita? Portanto, em sua velhice o filho será feliz ou infeliz conforme tenha seguido ou negligenciado a regra traçada por seu pai.	Não é verdade que esse campo produzirá em razão dos cuidados dados à cultura, e que toda negligência será em detrimento da colheita? O filho será, pois, na velhice, feliz ou infeliz segundo tenha seguido ou negligenciado a regra traçada por seu pai.	Não é verdade que o campo produzirá na razão dos cuidados que se dispensar à cultura e que toda negligência redundará em prejuízo da colheita? O filho será, portanto, na velhice, feliz ou infeliz, segundo tenha seguido ou negligenciado a regra traçada pelo pai.	Não é verdade que esse campo produzirá na razão dos cuidados que forem dispensados à sua cultura e que toda negligência redundará em prejuízo da colheita? Na velhice, portanto, o filho será ditoso, ou desgraçado, conforme haja seguido ou não a regra que seu pai lhe traçou.	4
4675	Dieu est encore plus prévoyant, car il nous avertit à chaque instant si nous faisons bien ou mal : il nous envoie les Esprits pour nous inspirer, mais nous ne les écoutons pas.	Deus é ainda mais providente, porque nos adverte a cada instante se fazemos o bem ou o mal: ele envia os Espíritos para nos inspirar, mas nós não os escutamos.	Deus é ainda mais providente, porque nos adverte a cada instante se fazemos bem ou mal: ele nos envia os Espíritos para nos inspirar, mas não os escutamos.	Deus é ainda mais providente, porque nos adverte a cada instante, se fazemos o bem ou o mal. Envia-nos Espíritos que nos inspiram, mas não os escutamos.	Deus ainda é mais providente, pois que nos adverte, a cada instante, de que estamos fazendo bem ou mal. Envia-nos os Espíritos para nos inspirarem, porém não os escutamos.	4
4676	Il y a encore cette différence, que Dieu donne toujours à l'homme une ressource dans ses nouvelles existences pour réparer ses erreurs passées, tandis que le fils dont nous parlons n'en a plus s'il a mal employé son temps.	Há ainda essa diferença: Deus sempre dá ao homem um recurso nas suas novas existências para reparar seus erros passados, enquanto o filho de quem falamos não conta mais com isso se tiver empregado mal o seu tempo.	Há ainda a diferença de que Deus dá sempre ao homem um recurso nas suas novas existências para reparar seus erros passados, enquanto que o filho de quem falamos, não o tem mais, se empregou mal seu tempo.	Há ainda esta diferença: Deus dá ao homem um recurso, por meio das novas existências, para reparar os seus erros do passado, ao passo que o filho de quem falamos não o terá, se empregar mal o seu tempo.	Há mais esta diferença: Deus faculta sempre ao homem, concedendo-lhe novas existências, recursos para reparar seus erros passados, enquanto ao filho de quem falamos, se empregou mal o seu tempo, nenhum recurso resta.	4
4677	Nature des peines et jouissances futures	Natureza dos sofrimentos e prazeres futuros	NATUREZA DAS PENAS E GOZOS FUTUROS.	IV. NATUREZA DAS PENAS E GOZOS FUTUROS	Natureza das penas e gozos futuros	1
4678	965. Les peines et les jouissances de l'âme après la mort ont-elles quelque chose de matériel ?	965. Os sofrimentos e os prazeres da alma após a morte têm alguma coisa de material?	965 — As penas e os gozos da alma, depois da morte, têm alguma coisa de material?	965. As penas e os gozos da alma após a morte têm alguma coisa de material?	965. Têm alguma coisa de material as penas e gozos da alma depois da morte?	2
4679	« Elles ne peuvent être matérielles, puisque l'âme n'est pas matière : le bon sens le dit.	“Eles não podem ser materiais, pois a alma não é matéria — assim diz o bom senso.	— Elas não podem ser materiais, visto que a alma não é material: o bom-senso o diz.	— Não podem ser materiais, desde que a alma não é de matéria. O próprio bom senso o diz.	“Não podem ser materiais, di-lo o bom-senso, pois que a alma não é matéria.	3
4680	Ces peines et ces jouissances n'ont rien de charnel, et pourtant elles sont mille fois plus vives que celles que vous éprouvez sur la terre, parce que l'Esprit, une fois dégagé, est plus impressionnable ; la matière n'émousse plus ses sensations. » (237 à 257).	Esses sofrimentos e prazeres nada têm de carnal, entretanto eles são mil vezes mais vivos do que os que vocês experimentam na Terra, porque o Espírito, uma vez desprendido, fica mais sensível; a matéria não enfraquece as sensações espirituais.” (Ver as questões 237 a 257.)	Essas penas e esses gozos não têm nada de carnal e, portanto, são mil vezes mais vivos que os que experimentais sobre a Terra, porque o Espírito, uma vez livre, é mais impressionável e a matéria não enfraquece mais suas sensações. (237 a 257).	O próprio bom senso o diz. Essas penas e esses gozos nada têm de carnal e por isso mesmo são mil vezes mais vivos do que os da Terra. O Espírito, uma vez desprendido, é mais impressionável: a matéria não mais lhe enfraquece as sensações. (Ver itens 237 a 257)	Nada têm de carnal essas penas e gozos; entretanto, são mil vezes mais vivos do que os experimentais na Terra, porque o Espírito, uma vez libertado, é mais impressionável. Então, já a matéria não lhe embota as sensações.” (237 a 257)	3
4681	966. Pourquoi l'homme se fait-il des peines et des jouissances de la vie future une idée souvent si grossière et si absurde ?	966. Por que o homem faz uma ideia às vezes tão grosseira e absurda dos sofrimentos e prazeres da vida futura?	966 — Por que o homem faz das penas e dos gozos da vida futura, uma ideia, frequentemente, tão grosseira e tão absurda?	966. Por que o homem faz ideias tão grosseiras e absurdas das penas e dos gozos da vida futura?	966. Por que das penas e gozos da vida futura faz o homem, às vezes, tão grosseira e absurda ideia?	2
4682	« Intelligence qui n'est point encore assez développée. L'enfant comprend-il comme l'adulte ? D'ailleurs, cela dépend aussi de ce qu'on lui a enseigné : c'est là qu'il y a besoin d'une réforme.	“Inteligência que ainda não está bastante desenvolvida. Por acaso a criança entende as coisas como o adulto? Além do mais, isso depende também do que lhe foi ensinado: aí é que há necessidade de uma reforma.	— Inteligência que não pôde ainda desenvolver bastante. A criança compreende como o adulto? Aliás, isso depende também daquilo que se lhe ensinou; e aí há necessidade de uma reforma:	— Inteligência ainda não suficientemente desenvolvida. A criança compreende da mesma maneira que o adulto? Aliás, isso depende também do que se lhe tenha ensinado: é nesse ponto que há necessidade de uma reforma.	“Inteligência que ainda se não desenvolveu bastante. Compreende a criança as coisas como o adulto? Isso, ao demais, depende também do que se lhe ensinou: aí é que há necessidade de uma reforma.	3
4683	Votre langage est trop incomplet pour exprimer ce qui est en dehors de vous ; alors il a bien fallu des comparaisons, et ce sont ces images et ces figures que vous avez prises pour la réalité ;	“A vossa linguagem é incompleta demais para exprimir o que está fora de vocês; era preciso então fazer comparações, e essas são as imagens e representações que vocês tomaram como se fosse a realidade.	Vossa linguagem é muito incompleta para exprimir o que está em torno de vós; por isso, foram necessárias comparações e são essas imagens e essas figuras que tomastes pela realidade.	Vossa linguagem é muito imperfeita, para exprimir o que existe além do vosso alcance. Por isso foi necessário fazer comparações, sendo essas imagens e figuras tomadas como a própria realidade.	“Multíssimo incompleta é a vossa linguagem, para exprimir o que está fora de vós. Teve-se então que recorrer a comparações e tomastes como realidade as imagens e figuras que serviram para essas comparações.	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4684	mais à mesure que l'homme s'éclaire, sa pensée comprend les choses que son langage ne peut rendre. »	No entanto, à medida que o homem se instrui, seu pensamento vai compreendendo as coisas que a sua linguagem não pode expressar.”	Mas à medida que o homem se esclarece, seu pensamento compreende as coisas que sua linguagem não pode exprimir.	Mas à medida que o homem se esclarece, seu pensamento compreende as coisas que a sua linguagem não pode traduzir.	À medida, porém, que o homem se instrui, melhor vai compreendendo o que a sua linguagem não pode exprimir.”	3
4685	967. En quoi consiste le bonheur des bons Esprits ?	967. No que consiste a felicidade dos bons Espíritos?	967 – Em que consiste a felicidade dos bons Espíritos?	967. Em que consiste a felicidade dos bons Espíritos?	967. Em que consiste a felicidade dos bons Espíritos?	2
4686	« Connaitre toutes choses ; n'avoir ni haine, ni jalousie, ni envie, ni ambition, ni aucune des passions qui font le malheur des hommes. L'amour qui les unit est pour eux la source d'une suprême félicité.	“Consiste em conhecer todas as coisas; não sentir ódio, nem ciúme, nem inveja, nem ambição e nem qualquer uma das paixões que fazem mal aos homens. O amor que os une é e para eles a fonte de uma suprema felicidade.	— Conhecer todas as coisas, não ter nem ódio, nem ciúme, nem inveja, nem ambição, nem qualquer das paixões que fazem a infelicidade dos homens. O amor que os une é e para eles a fonte de uma suprema felicidade.	— Em conhecer todas as coisas; não ter ódio, nem ciúme, nem inveja, nem ambição, nem qualquer das paixões que fazem a infelicidade dos homens. O amor que os une é e para eles a fonte de uma suprema felicidade.	“Em conhecerem todas as coisas; em não sentirem ódio, nem ciúme, nem inveja, nem ambição, nem qualquer das paixões que ocasionam a desgraça dos homens. O amor que os une lhes é fonte de suprema felicidade.	3
4687	Ils n'éprouvent ni les besoins, ni les souffrances, ni les angoisses de la vie matérielle ; ils sont heureux du bien qu'ils font ;	Eles não experimentam nem necessidades, nem os sofrimentos, nem as angústias da vida material; são felizes pelo bem que eles fazem.	Eles não experimentam nem as necessidades, nem os sofrimentos, nem as angústias da vida material. São felizes do bem que fazem.	Não experimentam nem as necessidades, nem os sofrimentos, nem as angústias da vida material. São felizes com o bem que fazem.	Não experimentam as necessidades, nem os sofrimentos, nem as angústias da vida material. São felizes pelo bem que fazem.	3
4688	du reste, le bonheur des Esprits est toujours proportionné à leur élévation. Les purs Esprits jouissent seuls, il est vrai, du bonheur suprême, mais tous les autres ne sont pas malheureux ;	Ademais, a felicidade dos Espíritos é sempre proporcional à elevação de cada um. É certo que somente os Espíritos puros desfrutam da felicidade suprema, mas nem todos os outros são infelizes;	De resto, a felicidade dos Espíritos é sempre proporcional à sua elevação. Só os Espíritos puros gozam, é verdade, uma felicidade suprema, mas todos os outros não são infelizes.	De resto, a felicidade dos Espíritos é sempre proporcional à sua elevação. Somente os Espíritos puros gozam, na verdade, da felicidade suprema, mas nem por isso os demais são infelizes.	Contudo, a felicidade dos Espíritos é proporcional à elevação de cada um. Somente os puros Espíritos gozam, é exato, da felicidade suprema, mas nem todos os outros são infelizes.	3
4689	entre les mauvais et les parfaits, il y a une infinité de degrés où les jouissances sont relatives à l'état moral.	entre os maus e os perfeitos há uma infinidade de graus em que os prazeres são relativos ao estado moral.	Entre os maus e os perfeitos há uma infinidade de graus em que os gozos são relativos ao estado moral.	Entre os maus e os perfeitos, há uma infinidade de graus em que os gozos são relativos ao estado moral.	Entre os maus e os perfeitos há uma infinidade de graus em que os gozos são relativos ao estado moral.	3
4690	Ceux qui sont assez avancés comprennent le bonheur de ceux qui sont arrivés avant eux : ils y aspirent ; mais c'est pour eux un sujet d'émulation et non de jalousie ;	Os que já estão bastante avançados compreendem o júbilo daqueles que chegaram antes deles: eles os inspiram. Mas essa aspiração significa para eles uma causa de emulação, e não de ciúme;	Os que estão bastante avançados compreendem a felicidade dos que chegaram antes deles: a ela aspiram. Mas é para eles objeto de emulação e não de ciúme.	Os que são bastante adiantados compreendem a felicidade dos que avançaram mais que eles e a ela aspiram, mas isso é para eles motivo de emulação e não de inveja.	Os que já estão bastante adiantados compreendem a ventura dos que os precederam e aspiram a alcançá-la. Mas, esta aspiração lhes constitui uma causa de emulação, não de ciúme.	3
4691	ils savent qu'il dépend d'eux d'y atteindre et travaillent à cette fin, mais avec le calme de la bonne conscience, et ils sont heureux de n'avoir pas à souffrir ce qu'endurent les mauvais. »	eles sabem que depende deles alcançá-la e trabalham para tal objetivo, porém com a calma da consciência tranquila, e ficam felizes por não terem que sofrer aquilo que os maus sofrem.”	Sabem que deles depende alcançá-la e trabalham para esse fim, mas com a calma da boa consciência, e são felizes por não terem que sofrer o que sofrem os maus.	Sabem que deles depende alcançá-la e trabalham com esse fim, mas com a calma da consciência pura. Sentem-se felizes de não ter de sofrer o que sofrem os maus.	Sabem que deles depende o consegui-la e para a conseguirem trabalham, porém com a calma da consciência tranquila e ditos se consideram por não terem que sofrer o que sofrem os maus.”	3
4692	968. Vous placez l'absence des besoins matériels au nombre des conditions de bonheur pour les Esprits ; mais la satisfaction de ces besoins n'est-elle pas, pour l'homme, une source de jouissances ?	968. Vocês colocam a ausência das necessidades materiais entre as condições da felicidade dos bons Espíritos, mas a satisfação dessas necessidades não representa para o homem uma fonte de prazeres?	968 — Coloqueis a ausência das necessidades materiais entre as condições de felicidade para os Espíritos; mas a satisfação dessas necessidades não é para o homem uma fonte de prazeres?	968. Contais a ausência das necessidades materiais entre as condições da felicidade para os Espíritos. Mas a satisfação dessas mesmas necessidades não é para o homem uma fonte de gozos?	968. Citais, entre as condições da felicidade dos bons Espíritos, a ausência das necessidades materiais. Mas, a satisfação dessas necessidades não representa para o homem uma fonte de gozos?	2
4693	« Oui, les jouissances de la bête ; et quand tu ne peux satisfaire ces besoins, c'est une torture. »	“Sim, os prazeres do selvagem, e quando não podes satisfazer a essas necessidades, isso se torna uma tortura.”	— Sim, os prazeres do animal; e quando não podes satisfazer essas necessidades, é uma tortura.	— Sim, de gozos animais. E quando não pode satisfazer essas necessidades, isso é uma tortura.	“Sim, gozo do animal. Quando não podes satisfazer a essas necessidades, passas por uma tortura.”	3
4694	969. Que faut-il entendre quand on dit que les purs Esprits sont réunis dans le sein de Dieu et occupés à chanter ses louanges ?	969. Como deve ser entendido quando se diz que os Espíritos puros estão reunidos no seio de Deus e ocupados a cantar seus louvores?	969 — O que é preciso entender quando se diz que os Espíritos puros estão reunidos no seio de Deus e ocupados em lhe cantar louvores?	969. O que se deve entender quando se diz que os espíritos puros estão reunidos no seio de Deus e ocupados em lhe cantar louvores?	969. Que se deve entender quando é dito que os Espíritos puros se acham reunidos no seio de Deus e ocupados em Lhe entoar louvores?	2
4695	« C'est une allégorie qui peint l'intelligence qu'ils ont des perfections de Dieu, parce qu'ils le voient et le comprennent, mais qu'il ne faut pas plus prendre à la lettre que beaucoup d'autres.	“É uma alegoria que esboça o conhecimento que eles têm das perfeições de Deus, porque o veem e o compreendem, mas que não se pode tomar ao pé da letra — como tantas coisas.	— é uma alegoria que pinta a inteligência que eles têm das perfeições de Deus, porque veem e o compreendem, mas que não é preciso mais prender à letra como muitas outras.	— É uma alegoria para dar a ideia da compreensão que eles têm das perfeições de Deus, pois o veem e compreendem; mas, como tantas outras, não se deve tomá-la ao pé da letra.	“É uma alegoria indicativa da inteligência que eles têm das perfeições de Deus, porque o veem e compreendem, mas que, como muitas outras, não se deve tomar ao pé da letra.	3
4696	Tout dans la nature, depuis le grain de sable, chante, c'est-à-dire proclame la puissance, la sagesse et la bonté de Dieu ; mais ne crois pas que les Esprits bienheureux soient en contemplation pendant l'éternité ;	Desde o grão de areia, tudo na natureza canta, isto é, proclama o poder, a sabedoria e a bondade de Deus. Todavia, não creiam que os Espíritos bem-aventurados estejam em contemplação por toda a eternidade;	Tudo na Natureza, desde o grão de areia, canta, quer dizer, proclama o poder, a sabedoria e a bondade de Deus. Mas não creias que os Espíritos bem-aventurados estejam em contemplação durante a eternidade,	Tudo na Natureza, desde o grão de areia, canta, ou seja, proclama o poder, a sabedoria e a bondade de Deus. Mas não penses que os Espíritos bem-aventurados estejam em contemplação na eternidade.	Tudo em a Natureza, desde o grão de areia, canta, isto é, proclama o poder, a sabedoria e a bondade de Deus. Não creias, todavia, que os Espíritos bem-aventurados estejam em contemplação por toda a eternidade.	3
4697	ce serait un bonheur stupide et monotone ; ce serait de plus celui de l'égoïste, puisque leur existence serait une inutilité sans terme. Ils n'ont plus les tribulations de l'existence corporelle : c'est déjà une jouissance ;	isso seria uma ventura estúpida e monótona. Seria também a felicidade do egoísta, pois sua existência seria uma inutilidade sem fim. Eles não têm mais as tribulações da vida corpórea: só isso já é uma recompensa.	pois isso seria uma felicidade estúpida e monótona. Seria mais a do egoísta, uma vez que sua existência seria uma inutilidade sem termo. Eles não têm mais as tribulações da existência corporal: já é um gozo.	Isso seria uma felicidade estúpida e monótona, e mais ainda, a felicidade do egoísta, pois a sua existência seria uma inutilidade sem fim. Eles não sofrem mais as tribulações da existência corpórea: isso já é um gozo;	Seria uma bem-aventurança estúpida e monótona. Fora, além disso, a felicidade do egoísta, porquanto a existência deles seria uma inutilidade sem-termo. Estão isentos das tribulações da vida corpórea: já é um gozo.	3
4698	et puis, comme nous l'avons dit, ils connaissent et savent toutes choses ; ils mettent à profit l'intelligence qu'ils ont acquise pour aider aux progrès des autres Esprits : c'est leur occupation et en même temps une jouissance. »	E tema mais: como dissemos, eles conhecem e sabem todas as coisas; aproveitam a inteligência que adquiriram para auxiliar o progresso dos outros Espíritos: essa é a ocupação deles, e ao mesmo tempo um deleite.”	Aliás, como dissemos, eles conhecem e sabem todas as coisas e aproveitam a inteligência que adquiriram para ajudar o progresso dos outros Espíritos. E sua ocupação e, ao mesmo tempo, um prazer.	depois, como já dissemos, conhecem e sabem todas as coisas e empregam proveitosamente a inteligência adquirida, para auxiliar o progresso dos outros Espíritos: essa é a sua ocupação e ao mesmo tempo um gozo.	Depois, como dissemos, conhecem e sabem todas as coisas; dão útil emprego à inteligência que adquiriram, auxiliando os progressos dos outros Espíritos. Essa a sua ocupação, que ao mesmo tempo é um gozo.”	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4699	970. En quoi consistent les souffrances des Esprits inférieurs ?	970. Em que consistem os sofrimentos dos Espíritos inferiores?	970 — Em que consistem os sofrimentos dos Espíritos inferiores?	970. Em que consistem os sofrimentos dos Espíritos inferiores?	970. Em que consistem os sofrimentos dos Espíritos inferiores?	2
4700	« Elles sont aussi variées que les causes qui les ont produites et proportionnées au degré d'infériorité, comme les jouissances le sont au degré de supériorité ; elles peuvent se résumer ainsi : Envier tout ce qui leur manque pour être heureux et ne pouvoir l'obtenir ;	“Eles são tão variados quanto as causas que os produzem, e são proporcionados ao grau de inferioridade, como são os júbilos em relação ao grau de superioridade. Podem se resumir assim: invejar tudo o que lhes falta para ser feliz e não o obter;	— Eles são tão variáveis quanto as causas que os produziram, e proporcionais ao grau de inferioridade, como os gozos o são para os graus de superioridade. Podem se resumir assim: Invejarem tudo o que lhes falta para serem felizes e não poderem obtê-lo;	— São tão variados quanto as causas que os produzem, e proporcionais ao grau de inferioridade, como os gozos são proporcionais ao grau de superioridade. Podemos resumir-los assim: cobiçar tudo o que lhes falta para serem felizes, mas não poder obtê-lo;	“São tão variados como as causas que os determinam e proporcionados ao grau de inferioridade, como os gozos o são ao grau de superioridade. Podem resumir-se assim: invejarem o que lhes falta para ser felizes e não obterem;	3
4701	voir le bonheur et n'y pouvoir atteindre ; regret, jalousie, rage, désespoir de ce qui les empêche d'être heureux ; remords, anxiété morale indéfinissable. Ils ont le désir de toutes les jouissances et ne peuvent les satisfaire, et c'est ce qui les torture. »	ver a felicidade e não poder alcançá-la; mágoa, ciúme, raiva e desespero pelo que os impede de serem ditosos. E mais: remorso e uma ansiedade moral indefinível. Eles têm o desejo de todas as alegrias e não podem as satisfazer, e isso é o que lhes tortura.”	verem a felicidade e não poderem atingi-la; desgosto, ciúme, raiva, desespero daquilo que os impede de ser feliz; remorso, ansiedade moral indefinível. Eles têm o desejo de todos os prazeres e não podem satisfazê-los, e é o que os tortura.	ver a felicidade e não poder atingi-la; mágoa, ciúme, raiva, desespero, decorrentes de tudo o que os impede de ser felizes, remorsos e uma ansiedade moral indefinível. Desejam os gozos e não podem satisfazê-los. É isso o que os tortura.	verem a felicidade e não na poderem alcançar; pesar, ciúme, raiva, desespero, motivados pelo que os impede de ser ditosos; remorsos, ansiedade moral indefinível. Desejam todos os gozos e não podem satisfazer: eis o que os tortura.”	3
4702	971. L'influence que les Esprits exercent les uns sur les autres est-elle toujours bonne ?	971. A influência que os Espíritos exercem uns sobre os outros é sempre boa?	971 - A influência que os Espíritos exercem, uns sobre os outros, é sempre boa?	971. A influência que os Espíritos exercem uns sobre os outros é sempre boa?	971. É sempre boa a influência que os Espíritos exercem uns sobre os outros?	2
4703	« Toujours bonne de la part des bons Esprits, cela va sans dire ; mais les Esprits pervers cherchent à détourner de la voie du bien et du repentir ceux qu'ils croient susceptibles de se laisser entraîner, et que souvent ils ont entraînés au mal pendant la vie. »	“Sempre boa da parte dos bons Espíritos — isso é óbvio. Já os Espíritos perversos, esses procuram desviar da senda do bem e do arrependimento aqueles que lhes parecem suscetíveis de se deixarem levar, e que muitas vezes eles arrastaram ao mal durante a vida.”	— Sempre boa da parte dos bons Espíritos, claro. Mas os Espíritos perversos procuram desviar do caminho do bem e do arrependimento os que eles creem suscetíveis de se deixar arrastar, e que, frequentemente, arrastaram ao mal durante a vida.	— Sempre boa da parte dos bons Espíritos, é claro. Mas os Espíritos perversos procuram desviar do caminho do bem e do arrependimento os que consideram suscetíveis de serem arrastados, e que, muitas vezes, levaram para o mal durante a vida terrena.	“Sempre boa, está claro, da parte dos bons Espíritos. Os Espíritos perversos, esses procuram desviar da senda do bem e do arrependimento os que lhes parecem suscetíveis de se deixarem levar e que são, muitas vezes, os que eles mesmos arrastaram ao mal durante a vida terrena.”	3
4704	- Ainsi, la mort ne nous délivre pas de la tentation ?	971-a. — Assim, a morte não nos livra da tentação?	— Assim, a morte não nos livra da tentação?	971.a) Então a morte não nos livra da tentação?	a) - Assim, a morte não nos livra da tentação?	2
4705	« Non, mais l'action des mauvais Esprits est beaucoup moins grande sur les autres Esprits que sur les hommes, parce qu'ils n'ont pas pour auxiliaires les passions matérielles. » (996).	“Não, mas a ação dos maus Espíritos é bem menor sobre os outros Espíritos — já que eles não têm o recurso das paixões materiais — do que sobre os homens.” (Ver a questão 996.)	— Não, mas a ação dos maus Espíritos é muito menor sobre os outros Espíritos que sobre os homens, porque eles não têm por auxiliares as paixões materiais. (996).	— Não; mas a ação dos maus Espíritos é muito menor sobre os outros Espíritos do que sobre os homens, pois aqueles não estão sujeitos às paixões materiais. (Ver item 996)	“Não, mas a ação dos maus Espíritos é sempre menor sobre os outros Espíritos do que sobre os homens, porque lhes falta o auxílio das paixões materiais.” (996)	3
4706	972. Comment les mauvais Esprits s'y prennent-ils pour tenter les autres Esprits, puisqu'ils n'ont pas le secours des passions ?	972. Como os Espíritos maus fazem para tentar os outros Espíritos, já que eles não têm o auxílio das paixões?	972 — Como fazem os maus Espíritos para tentar os outros Espíritos visto que não dispõem do socorro das paixões?	972. Como procedem os maus Espíritos para tentar os outros Espíritos, se não dispõem do auxílio das paixões?	972. Como procedem os maus Espíritos para tentar os outros Espíritos, não podendo jogar com as paixões?	2
4707	« Si les passions n'existent pas matériellement, elles existent encore dans la pensée chez les Esprits arriérés ; les mauvais entretiennent ces pensées en entraînant leurs victimes dans les lieux où ils ont le spectacle de ces passions et de tout ce qui peut les exciter. »	“Se as paixões não existem materialmente, existem de fato no pensamento dos Espíritos atrasados. Os maus mantêm esses pensamentos levando suas vítimas aos lugares onde encontram o espetáculo daquelas paixões e de tudo o que possa lhes excitar.”	— Se as paixões não existem materialmente, elas existem ainda no pensamento dos Espíritos atrasados. Os maus mantêm esses pensamentos, arrastando suas vítimas para os lugares onde elas têm o espetáculo dessas paixões e tudo o que as pode excitar.	— Se as paixões não existem materialmente, existem, entretanto, no pensamento dos Espíritos atrasados. Os maus entretêm esses pensamentos, arrastando suas vítimas aos lugares onde deparam com essas paixões e com tudo o que as possa excitar.	“As paixões não existem materialmente, mas existem no pensamento dos Espíritos atrasados. Os maus dão pasto a esses pensamentos, conduzindo suas vítimas aos lugares onde se lhes ofereça o espetáculo daquelas paixões e de tudo o que as possa excitar.”	3
4708	« Mais à quel bon ces passions, puisqu'elles n'ont plus d'objet réel ?	972-a. — Mas de que servem essas paixões se elas já não têm mais o objeto real?	— Mas por que essas paixões, se já não têm mais objeto real?	972.a) Mas para que servem essas paixões, se lhes falta o objeto real?	a) - Mas, de que servem essas paixões, se já não têm objeto real?	2
4709	« C'est précisément là leur supplice : l'avare voit de l'or qu'il ne peut posséder ; le débauché des orgies auxquelles il ne peut prendre part ; l'orgueilleux des honneurs qu'il envie et dont il ne peut jouir. »	“É exatamente esse o suplício deles: o avarento vê o ouro que não pode possuir; o devasso vê orgias às quais não pode participar; o orgulhoso vê honras que lhe causam inveja e das quais não pode gozar.”	— É precisamente para o seu suplício: o avarento vê o ouro que não pode possuir; o debochado, as orgias nas quais não pode tomar parte; o orgulhoso, as honras que ele inveja e das quais não pode gozar.	— Assim é, precisamente, para o seu suplício: o avarento vê o ouro que não pode possuir; o devasso, as orgias de que não pode participar; o orgulhoso, as honras que inveja e de que não pode gozar.	“Nisso precisamente é que lhes está o suplício: o avarento vê ouro que lhe não é dado possuir; o devasso, orgias em que não pode tomar parte; o orgulhoso, honras que lhe causam inveja e de que não pode gozar.”	3
4710	973. Quelles sont les plus grandes souffrances que puissent endurer les mauvais Esprits ?	973. Quais os maiores sofrimentos que os Espíritos maus possam suportar?	973 — Quais são os maiores sofrimentos que podem suportar os maus Espíritos?	973. Quais são os maiores sofrimentos que os maus Espíritos podem suportar?	973. Quais os sofrimentos maiores a que os Espíritos maus se veem sujeitos?	2
4711	« Il n'y a pas de description possible des tortures morales qui sont la punition de certains crimes ; celui-là même qui les éprouve aurait de la peine à vous en donner une idée ; mais assurément la plus affreuse est la pensée qu'il a d'être condamné sans retour. »	“Não há descrição possível das torturas morais que constituem a punição de certos crimes; mesmo aquele que as sofre teria dificuldade em vos dar uma ideia. Porém, seguramente a mais horrível é pensar que estão condenados sem perdão.”	— Não há descrição possível das torturas morais que são a punição de certos crimes. Mesmo os que as experimentam teriam dificuldades em vos dar uma ideia delas. Mas, seguramente, a mais horrível é o pensamento de serem condenados para sempre.	— Não há descrição possível das torturas morais que constituem a punição de certos crimes. Os próprios Espíritos que as sofrem teriam dificuldades em vos dar uma ideia. Mas seguramente a mais horrível é o pensamento de serem condenados para sempre.	“Não há descrição possível das torturas morais que constituem a punição de certos crimes. Mesmo o que as sofre teria dificuldade em vos dar delas uma ideia. Indubitavelmente, porém, a mais horrível consiste em pensarem que estão condenados sem remissão.”	3
4712	L'homme se fait des peines et des jouissances de l'âme après la mort une idée plus ou moins élevée, selon l'état de son intelligence.	O homem faz dos sofrimentos e dos prazeres da alma após a morte uma ideia mais ou menos elevada, conforme o estágio da sua inteligência.	O homem faz das penas e dos gozos da alma depois da morte uma ideia mais ou menos elevada, segundo o estado de sua inteligência.	O homem tem das penas e dos gozos da alma após a morte uma ideia mais ou menos elevada, segundo o estado de sua inteligência.	Das penas e gozos da alma após a morte forma o homem ideia mais ou menos elevada, conforme o estado de sua inteligência.	4
4713	Plus il se développe, plus cette idée s'épure et se dégage de la matière ; il comprend les choses sous un point de vue plus rationnel, il cesse de prendre à la lettre les images d'un langage figuré.	Quanto mais desenvolvido ele for, mais essa ideia se depura e mais se desprende da matéria: ele compreende as coisas sob um ponto de vista mais racional, e para de levar ao pé da letra as representações de uma linguagem figurada.	Quanto mais ele se desenvolve, mais essa ideia se depura e se liberta da matéria. Ele compreende as coisas sob um ponto de vista mais racional e deixa de prender à letra as imagens de uma linguagem figurada.	Quanto mais ele se desenvolve, mais essa ideia se depura e se desprende da matéria; compreende as coisas de maneira mais racional e deixa de tomar ao pé da letra as imagens de uma linguagem figurada.	Quanto mais ele se desenvolve, tanto mais essa ideia se apura e se escoa da matéria; compreende as coisas de um ponto de vista mais racional, deixando de tomar ao pé da letra as imagens de uma linguagem figurada.	4
4714	La raison plus éclairée nous apprenant que l'âme est un être tout spirituel nous dit, par cela même, qu'elle ne peut être affectée par les impressions qui n'agissent que sur la matière ;	A razão mais esclarecida, nos ensina que a alma é um ser todo espiritual, nos diz por isso mesmo que ela não pode ser afetada pelas impressões que agem sobre a matéria.	A razão mais esclarecida, nos ensinando que a alma é um ser todo espiritual, nos diz por isso mesmo, que ela não pode ser afetada pelas impressões que não agem senão sobre a matéria.	A razão mais esclarecida nos ensina que a alma é um ser inteiramente espiritual, e nos diz por isso mesmo, que não pode ser afetada pelas impressões que não agem fora da matéria.	Ensinando-nos que a alma é um ser todo espiritual, a razão, mais esclarecida, nos diz, por isso mesmo, que ela não pode ser atingida pelas impressões que apenas sobre a matéria atuam.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4715	mais il ne s'ensuit pas pour cela qu'elle soit exempte de souffrances, ni qu'elle ne reçoive pas la punition de ses fautes. (237). Les communications spirites ont pour résultat de nous montrer l'état futur de l'âme, non plus comme une théorie, mais comme une réalité ;	Mas isso não quer dizer que seja isento de sofrimentos nem que não receba a punição de suas faltas (Ver a questão 237.) As comunicações espíritas têm como resultado nos mostrar o estado futuro da alma — não como uma teoria, mas como uma realidade.	Mas não se segue disso que esteja isenta de sofrimentos, nem que não receba a punição de suas faltas. (237). As comunicações espíritas têm por resultado nos mostrar o estado futuro da alma, não mais como uma teoria, mas como uma realidade.	Mas disso não se segue que esteja livre de sofrimentos, nem que não seja punida pelas suas faltas. (Ver item 237). As comunicações espíritas têm por fim mostrar-nos o estado futuro da alma, não mais como uma teoria, mas como uma realidade.	Não se segue, porém, daí que esteja isenta de sofrimentos, nem que não receba o castigo de suas faltas. (237). As comunicações espíritas tiveram como resultado, mostrar o estado futuro da alma, não mais em teoria, porém na realidade.	4
4716	elles mettent sous nos yeux toutes les péripéties de la vie d'outre-tombe ; mais elles nous les montrent en même temps comme des conséquences parfaitement logiques de la vie terrestre, et, quoique dégagées de l'appareil fantastique créé par l'imagination des hommes, elles n'en sont pas moins pénibles pour ceux qui ont fait un mauvais usage de leurs facultés.	colocando sob os nossos olhos todas as peripécias da vida além-túmulo, mostrando-as ao mesmo tempo como consequências perfeitamente lógicas da vida terrestre, e, embora livres do aparato fantástico criado pela imaginação dos homens, essas consequências não são menos penosas para aqueles que fizeram um mau uso de suas facultades.	Elas colocam sob nossos olhos todas as peripécias da vida de além-túmulo. Mas no-las mostram ao mesmo tempo como consequências perfeitamente lógicas da vida terrestre, e, ainda que liberto do aparelho fantástico criado pela imaginação dos homens, elas não são menos penosas para aqueles que fizeram mau uso de suas facultades.	Colocam sob nossos olhos as vicissitudes da vida de além-túmulo, mas ao mesmo tempo no-las apresentam como consequências perfeitamente lógicas da vida terrena. E embora destituídas do aparato fantástico criado pela imaginação dos homens, nem por isso são menos penosas para os que fizeram mau uso de suas facultades.	Põem-nos diante dos olhos todas as peripécias da vida de além-túmulo. Ao mesmo tempo, entretanto, no-las mostram como consequências perfeitamente lógicas da vida terrestre e, embora despojadas do aparato fantástico que a imaginação dos homens criou, não são menos pessoais para os que fizeram mau uso de suas facultades.	4
4717	La diversité de ces conséquences est infinie ; mais on peut dire, en thèse générale : chacun est puni par où il a péché ;	A diversidade dessas consequências é infinita, mas, de modo geral, podemos dizer: cada um é punido por aquilo que pecou.	A diversidade dessas consequências é infinita, mas pode-se dizer em tese geral: cada um é punido naquilo em que pecou.	A diversidade dessas consequências é infinita, mas pode dizer-se de maneira geral: cada um é punido naquilo em que pecou.	Infinita é a variedade dessas consequências. Mas, em tese geral, pode-se dizer: cada um é punido por aquilo em que pecou.	4
4718	c'est ainsi que les uns le sont par la vue incessante du mal qu'ils ont fait ; d'autres par les regrets, la crainte, la honte, le doute, l'isolement, les ténèbres, la séparation des êtres qui leur sont chers, etc.	É assim que uns são punidos pela visão incessante do mal que fizeram e outros pelos desgostos, medo, vergonha, dúvida, isolamento, trevas, separação dos seres queridos etc.	É assim que uns o são pela visão incessante do mal que fizeram, outros pelos desgostos, pelo medo, pela vergonha, pela dúvida, pelo isolamento, pelas trevas, pela separação dos seres que lhes são caros, etc.	Assim é que uns o são pela incessante visão do mal que fizeram; outros pelos remorsos, pelo medo, pela vergonha, a dúvida, o isolamento, as trevas, a separação dos seres que lhes são caros etc.	Assim é que uns o são pela visão incessante do mal que fizeram; outros, pelo pesar, pelo temor, pela vergonha, pela dúvida, pelo insulamento, pelas trevas, pela separação dos entes que lhes são caros, etc.	4
4719	974. D'où vient la doctrine du feu éternel ?	974. De onde vem a doutrina do fogo eterno?	974 — Qual a origem da doutrina do fogo eterno?	974. De onde procede a doutrina do fogo eterno?	974. Onde procede a doutrina do fogo eterno?	2
4720	« Image, comme tant d'autres choses, prise pour la réalité. »	“Imagem, semelhante a tantas outras, tomada como realidade.”	— Imagem, como tantas outras coisas, tomadas pela realidade.	— Imagem, como tantas outras, tomada pela realidade.	“Imagem, semelhante a tantas outras, tomada como realidade.”	3
4721	- Mais cette crainte ne peut-elle avoir un bon résultat ?	974-a. — Mas esse temor não pode ter um bom resultado?	— Mas esse medo não pode ter um bom resultado?	974.a) Mas esse temor não pode ter um bom resultado?	a) - Mas, o temor desse fogo não produzirá bom resultado?	2
4722	« Vois donc si elle en retient beaucoup, même parmi ceux qui l'enseignent. Si vous enseignez des choses que la raison rejette plus tard, vous ferez une impression qui ne sera ni durable ni salutaire. »	“Vejam então se esse temor refreia tanta gente — mesmo entre os que o ensinam. Se vocês ensinarem coisas que mais tarde a razão venha a rejeitar, então causarão uma impressão que não será nem duradoura nem salutar.”	— Vede, pois, se ele reprime muito, mesmo entre os que o ensinam. Se ensinai coisas que a razão rejeita mais tarde, fareis uma impressão que não será nem durável, nem salutar.	— Vede se ela refreia mesmo aqueles que a ensinam. Se ensinai coisas que a razão rejeitará mais tarde, produzireis uma impressão que não será durável nem salutar.	“Vede se serve de freio, mesmo entre os que o ensinam. Se ensinardes coisas que mais tarde a razão venha a repelir, causareis uma impressão que não será duradoura, nem salutar.”	3
4723	L'homme, impuissant à rendre, par son langage, la nature de ces souffrances, n'a pas trouvé de comparaison plus énergique que celle du feu, car, pour lui le feu est le type du plus cruel supplice et le symbole de l'action la plus énergique ;	Sendo impotente para descrever com sua linguagem a natureza desses sofrimentos, o homem não encontrou comparação mais enérgica do que a do fogo, pois para ele o fogo é o tipo do tormento mais cruel e o símbolo da ação mais enérgica.	O homem, não podendo mostrar, pela sua linguagem, a natureza desses sofrimentos, não encontrou comparação mais enérgica que a do fogo, porque para ele o fogo é o tipo do mais cruel suplício e o símbolo da ação mais enérgica.	O homem, incapaz de traduzir na sua linguagem a natureza desses sofrimentos, não encontrou para ela comparação mais enérgica que a do fogo, pois este é para ele o tipo do suplício mais cruel e o símbolo da ação mais enérgica.	Impotente para, na sua linguagem, definir a natureza daqueles sofrimentos, o homem não encontrou comparação mais enérgica do que a do fogo, pois, para ele, o fogo é o tipo do mais cruel suplício e o símbolo da ação mais violenta.	4
4724	C'est pourquoi la croyance au feu éternel remonte à la plus haute antiquité, et les peuples modernes en ont hérité des peuples anciens ; c'est pourquoi aussi, dans son langage figuré, il dit : le feu des passions ; brûler d'amour, de jalousie, etc..	É por isso que a crença no fogo eterno data da mais alta antiguidade, e os povos modernos a herdaram dos povos antigos. É por isso também que o homem diz, na sua linguagem figurada: o fogo das paixões; queimar de amor, de ciúme etc.	E por isso que a crença no fogo eterno remonta à mais alta antiguidade e os povos modernos a herdaram dos povos antigos. E por isso também que, em sua linguagem figurada, ele diz: o fogo das paixões; queimar-se de amor, de ciúme, etc., etc.	É por isso que a crença no fogo eterno remonta à mais alta Antiguidade e os povos modernos a herdaram dos antigos. É ainda por isso que, na sua linguagem figurada, ele diz: o fogo das paixões, queimar de amor, de ciúmes etc.	Por isso é que a crença no fogo eterno data da mais remota antiguidade, tendo-a os povos modernos herdado dos mais antigos. Por isso também é que o homem diz, em sua linguagem figurada: o fogo das paixões; abrasar de amor, de ciúme, etc.	4
4725	975. Les Esprits inférieurs comprennent-ils le bonheur du juste ?	975. Os Espíritos inferiores compreendem a felicidade do justo?	975 — Os Espíritos inferiores compreendem a felicidade do justo?	975. Os Espíritos inferiores compreendem a felicidade do justo?	975. Os Espíritos inferiores compreendem a felicidade do justo?	2
4726	« Oui, et c'est ce qui fait leur supplice ; car ils comprennent qu'ils en sont privés par leur faute : C'est pourquoi l'Esprit, dégagé de la matière, aspire après une nouvelle existence corporelle, parce que chaque existence peut abrégier la durée de ce supplice, si elle est bien employée.	“Sim, e isso é o que lhes atormenta, porque compreendem que estão privados dessa felicidade pela própria culpa: é por isso que o Espírito, liberto da matéria, anseia por uma nova existência corporal, pois cada existência — se for bem empregada — pode abreviar a duração desse tormento.	Sim, e é isso que faz seu suplício, porque compreendem que estão privados dela por suas faltas. É por isso que o Espírito, liberto da matéria, aspira depois a uma nova existência corporal, porque cada existência pode abreviar a duração desse suplício, se ela é bem empregada.	— Sim, e é isso o que os tortura, pois compreendem que estão privados dela por sua própria culpa. E por isso que o Espírito liberto da matéria aspira a uma nova existência corpórea, pois cada existência poderá abreviar, se for bem empregada, a duração desse suplício.	“Sim, e isso lhes é um suplício, porque compreendem que estão dela privados por sua culpa. Daí resulta que o Espírito, liberto da matéria, aspira à nova vida corporal, pois que cada existência, se for bem empregada, abrevia um tanto a duração desse suplício.	3
4727	C'est alors qu'il fait choix des épreuves par lesquelles il pourra expier ses fautes ; car, sachez-le bien, l'Esprit souffre de tout le mal qu'il a fait ou dont il a été la cause volontaire, de tout le bien qu'il aurait pu faire et qu'il n'a pas fait et de tout le mal qui résulte du bien qu'il n'a pas fait.	É então que ele faz a escolha das provas pelas quais poderá expiar suas faltas. Porque, saibam bem, o Espírito sofre por todo o mal que fez ou de que ele tenha sido a causa voluntária, por todo o bem que podia fazer e não fez e por todo o mal que resulta do bem que não tenha feito.	Ele faz, então, a escolha das provas pelas quais poderá expiar suas faltas, porque, saibam bem, o Espírito sofre por todo o mal que fez, ou do qual foi a causa voluntária, por todo o bem que poderia fazer e que não fez, e por todo o mal que resulta do bem que ele não fez.	É então que ele escolhe as provas que poderão expiar suas culpas. Porque, ficai sabendo, o Espírito sofre por todo o mal que fez ou do qual foi causador involuntário, por todo o bem que, tendo podido fazer, não o fez, e por todo o mal que resultar do bem que deixou de fazer.	É então que procede à escolha das provas por meio das quais possa expiar suas faltas. Porque, ficai sabendo, o Espírito sofre por todo o mal que praticou, ou de que foi causa voluntária, por todo o bem que houvera podido fazer e não fez e por todo o mal que decorra de não haver feito o bem.	3
4728	L'Esprit errant n'a plus de voile ; il est comme sorti du brouillard et voit ce qui l'éloigne du bonheur ; alors il souffre davantage, car il comprend combien il a été coupable. Pour lui il n'y a plus d'illusion : il voit la réalité des choses. »	“O Espírito errante já não tem mais véu; é como se ele saísse do nevoeiro e visse aquilo que o afasta da felicidade. Então ele sofre mais, porque compreende o quanto foi culpado. Para ele, não há mais ilusões: ele vê a realidade das coisas.”	O Espírito errante não tem mais véu, está como saído do nevoeiro e vê o que o afasta da felicidade. Então, sofre mais, porque compreende quanto é culpado. Para ele não há mais ilusão: vê a realidade das coisas.	O Espírito errante não está mais envolvido pelo véu da matéria: é como se tivesse saído de um nevoeiro e vê o que o distancia da felicidade; então sofre ainda mais, porque compreende quanto é culpado. Para ele não existe mais a ilusão; vê a realidade das coisas.	“Para o Espírito errante, já não há véu. Ele se acha como tendo saído de um nevoeiro e vê o que o distancia da felicidade. Mais sofre então, porque compreende quanto foi culpado. Não tem mais ilusões: vê as coisas na sua realidade.”	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4729	L'Esprit à l'état errant embrasse d'un côté toutes ses existences passées, de l'autre il voit l'avenir promis et comprend ce qui lui manque pour l'atteindre.	No estado errante, o Espírito abarca por um lado todas as suas existências passadas e por outro vê o futuro prometido, e avalia o que lhe falta para alcançá-lo.	O Espírito, no estado errante, abraça de um lado todas as suas existências passadas, de outro vê o futuro prometido e compreende o que lhe falta para atingi-lo.	O Espírito, na erraticidade, abrange na sua visão, de um lado, todas as suas existências passadas, e do outro, o futuro prometido, compreendendo o que lhe falta para atingi-lo.	Na erraticidade, o Espírito descortina, de um lado, todas as suas existências passadas; de outro, o futuro que lhe está prometido e percebe o que lhe falta para atingi-lo.	4
4730	Tel un voyageur parvenu au faite d'une montagne, voit la route parcourue et celle qui lui reste à parcourir pour arriver à son but.	Tal como um viajante que chega ao cume de uma montanha, enxerga o caminho já percorrido e o que lhe resta a percorrer para chegar ao seu objetivo.	Tal como um viajor que chegou ao alto de uma montanha, vê o caminho percorrido e o que lhe resta a percorrer para chegar ao seu objetivo.	Como um viajante que chegou ao cume de uma montanha, vê a rota percorrida e o que falta para chegar ao seu destino.	É qual viajor que chega ao cume de uma montanha: vê o caminho que percorreu e o que lhe resta percorrer, a fim de chegar ao fim da sua jornada.	4
4731	976. La vue des Esprits qui souffrent n'est-elle pas pour les bons une cause d'affliction, et alors que devient leur bonheur si ce bonheur est troublé ?	976. A visão dos Espíritos que sofrem não é uma causa de aflição para os Espíritos bons? E nesse caso, como fica a felicidade destes se essa felicidade for perturbada?	976 — A visão dos Espíritos que sofrem não é para os bons uma causa de aflição? Em que se torna sua felicidade, se é perturbada?	976. Ver os Espíritos que sofrem não é para os bons uma causa de aflição, e nesse caso, em que se transforma a sua felicidade assim perturbada?	976. O espetáculo dos sofrimentos dos Espíritos inferiores não constitui, para os bons, uma causa de aflição e, nesse caso, que fica sendo a felicidade deles, se é assim turbada?	2
4732	« Ce n'est point une affliction, puisqu'ils savent que le mal aura une fin ; ils aident les autres à s'améliorer et leur tendent la main : c'est là leur occupation, et une jouissance quand ils réussissent. »	“Isso não é motivo de aflição, porque eles sabem que o mal terá fim. Auxiliam os outros a se melhorarem e lhes estendem as mãos: essa é a ocupação deles — e uma alegria quando são bem-sucedidos.”	— Não é uma aflição, posto que sabem que o mal terá um fim. Eles ajudam os outros a progredirem e estendem-lhes a mão. Essa é sua ocupação e um prazer quando têm êxito.	— isso não é uma aflição, pois eles sabem que o mal terá um fim e ajudam os outros no seu aperfeiçoamento, estendendo-lhes a mão: essa é a sua ocupação e um gozo quando obtêm êxito.	“Não constitui motivo de aflição, pois que sabem que o mal terá fim. Auxiliam os outros a se melhorarem e lhes estendem as mãos. Essa a ocupação deles, ocupação que lhes proporciona gozo quando são bem sucedidos.”	3
4733	- Cela se conçoit de la part d'Esprits étrangers ou indifférents ; mais la vue des chagrins et des souffrances de ceux qu'ils ont aimés sur la terre ne trouble-t-elle pas leur bonheur ?	976-a. — Isto é concebível da parte de Espíritos estranhos ou indiferentes; mas a cena das tristezas e dos sofrimentos daqueles a quem eles amaram na Terra não perturba a sua felicidade?	— Isso se concebe da parte dos Espíritos estranhos ou indiferentes; mas a visão dos pesares e dos sofrimentos daqueles que amaram sobre a Terra, não perturba sua felicidade?	976.a) Concebe-se isso de parte dos Espíritos estranhos ou indiferentes; mas a visão das dores e dos sofrimentos dos que lhes foram caros na Terra não lhes perturba a felicidade?	a) - Isto se concebe da parte de Espíritos estranhos ou indiferentes. Mas o espetáculo das tristezas e dos sofrimentos daqueles a quem amaram na Terra não lhes perturba a felicidade?	2
4734	« S'ils ne voyaient pas ces souffrances, c'est qu'ils vous seraient étrangers après la mort ;	“Se eles não vissem esses sofrimentos, aí é que eles seriam estranhos depois da morte.	— Se não vissem esses sofrimentos, é que vos seriam estranhos depois da morte.	— Se eles não vissem esses sofrimentos, é que vos seriam estranhos após a morte.	“Se não vissem esses sofrimentos, é que eles vos seriam estranhos depois da morte.	3
4735	or, la religion vous dit que les âmes vous voient ; mais ils considèrent vos afflictions à un autre point de vue ; ils savent que ces souffrances sont utiles à votre avancement, si vous les supportez avec résignation ;	Ora, a religião vos diz que as almas veem vocês, mas consideram vossas aflições sob outro ponto de vista: sabem que esses sofrimentos são úteis ao vosso adiantamento — se vocês o suportarem com resignação.	Ora, a religião vos diz que as almas vos veem; mas eles consideram vossas aflições sob um outro ponto de vista, pois sabem que esses sofrimentos são úteis ao vosso adiantamento se os suportais com resignação.	Ora, a religião vos diz que as almas vos veem mas consideram as vossas aflições de outro ponto de vista, pois sabem que os vossos sofrimentos são úteis para o vosso adiantamento, desde que os suporteis com resignação.	Ora, a religião vos diz que as almas vos veem . Mas, eles consideram de outro ponto de vista os vossos sofrimentos. Sabem que estes são úteis ao vosso progresso, se os suportardes com resignação.	3
4736	ils s'affligent donc plus du manque de courage qui vous retarde que des souffrances en elles-mêmes, qui ne sont que passagères. »	Então, as almas se afligem muito mais com a falta de coragem que vos retarda do que com os sofrimentos que eles mesmos sabem que são apenas passageiros.”	Eles se afligem, pois, mais com a falta de coragem que vos retarda, que com os sofrimentos em si mesmos, que não são senão passageiros.	Eles se afligem, pois, com a falta de coragem que vos atrasa, mais do que com os sofrimentos que sabem ser passageiros.	Afligem-se, portanto, muito mais com a falta de ânimo que vos retarda, do que com os sofrimentos considerados em si mesmos, todos passageiros.”	3
4737	977. Les Esprits ne pouvant se cacher réciproquement leurs pensées, et tous les actes de la vie étant connus, il s'ensuivrait que le coupable est en présence perpétuelle de sa victime ?	977. Como os Espíritos não podem esconder seus pensamentos uns dos outros, e como todos os atos da vida são conhecidos, isso significa que o culpado esteja na presença constante de sua vítima?	977 — Os Espíritos, não podendo se esconder reciprocamente seus pensamentos, e todos os atos da vida sendo conhecidos, seguir-se-ia que o culpado está na presença perpétua de sua vítima?	977. Os Espíritos não podendo ocultar-se reciprocamente os seus pensamentos, e, todos os atos da vida sendo conhecidos, segue-se que o culpado está sempre na presença da vítima?	977. Não podendo os Espíritos ocultar reciprocamente seus pensamentos e sendo conhecidos todos os atos da vida, dever-se-á deduzir que o culpado está perpetuamente em presença de sua vítima?	2
4738	« Cela ne peut être autrement, le bon sens le dit. »	“Isso não poderia ser de outro modo — assim diz o bom senso.”	— Isso não pode ser de outro modo, o bom senso o diz.	— Isso não pode ser de outra maneira, diz o bom senso.	“Não pode ser de outro modo, di-lo o bom-senso.”	3
4739	- Cette divulgation de tous nos actes répréhensibles, et la présence perpétuelle de ceux qui en ont été les victimes sont-elles un châtement pour le coupable ?	977-a. — Essa exibição de todos os nossos atos repreensíveis e a presença constante dos que foram vítimas desses atos seria um castigo para o culpado?	— Essa divulgação de todos os nossos atos repreensíveis e a presença perpétua daqueles que lhe foram as vítimas são um castigo para o culpado?	977.a) Essa revelação de todos os atos repreensíveis e a presença constante das vítimas serão um castigo para o culpado?	a) - Serão um castigo para o culpado essa divulgação de todos os nossos atos reprováveis e a presença constante dos que deles foram vítimas?	2
4740	« Plus grand qu'on ne pense, mais seulement jusqu'à ce qu'il ait expié ses fautes, soit comme Esprit, soit comme homme dans de nouvelles existences corporelles. »	“Maior do que se pensa, mas somente até que o culpado tenha expiado suas faltas — seja como Espírito, seja como homem em novas existências corpóreas.”	— Maior do que se pensa, mas somente até que ele tenha expiado suas faltas, seja como Espírito, seja como homem, nas novas existências corporais.	— Maior do que se pensa, mas somente até que ele tenha expiado as suas culpas, seja como Espírito, seja como homem em novas existências corpóreas.	“Maior do que se pensa, mas tão-somente até que o culpado tenha expiado suas faltas, quer como Espírito, quer como homem, em novas existências corpóreas.”	3
4741	Lorsque nous sommes nous-mêmes dans le monde des Esprits, tout notre passé étant à découvert, le bien et le mal que nous aurons faits seront également connus. C'est en vain que celui qui a fait le mal voudra échapper à la vue de ses victimes :	Quando nós mesmos estivermos no mundo dos Espíritos, estando aberto todo o nosso passado, o bem e o mal que fazemos ficarão igualmente descobertos. Será em vão que aquele que praticou o mal queira escapar do olhar de suas vítimas:	— Quando estivermos no mundo dos Espíritos, todo o nosso passado estando a descoberto, o bem e o mal que fizemos serão igualmente conhecidos. É em vão que aquele que fez o mal queira escapar da visão de suas vítimas:	Quando estivermos no mundo dos Espíritos, todo o nosso passado estando descoberto, o bem e o mal que tivermos feito serão igualmente conhecidos. Em vão aquele que fez o mal tentará escapar à visão de suas vítimas:	Quando nos achamos no mundo dos Espíritos, estando patente todo o nosso passado, o bem e o mal que houvermos feito serão igualmente conhecidos. Em vão, aquele que haja praticado o mal tentará escapar ao olhar de suas vítimas:	4
4742	leur présence inévitable sera pour lui un châtement et un remords incessant jusqu'à ce qu'il ait expié ses torts, tandis que l'homme de bien, au contraire, ne rencontrera partout que des regards amis et bienveillants.	a presença inevitável destas será para cada qual um castigo e um remorso incessante, até que tenha expiado seus erros. Já o homem de bem, ao contrário, em toda parte encontrará unicamente olhares amigos e benevolentes.	sua presença inevitável será para ele um castigo e um remorso incessante até que tenha expiado seus erros, enquanto que o homem de bem, ao contrário, não encontrará, por toda parte senão olhares amigos e benevolentes.	sua presença inevitável será para ele um castigo e um remorso incessante, até que tenha expiado os seus erros. O homem de bem, pelo contrário, só encontrará por toda parte olhares amigos e benevolentes.	a presença inevitável destas lhe será um castigo e um remorso incessante, até que haja expiado seus erros, ao passo que o homem de bem por toda parte só encontra olhares amigos e benevolentes.	4
4743	Pour le méchant, il n'est pas de plus grand tourment sur terre que la présence de ses victimes ; c'est pourquoi il les évite sans cesse.	Para o ímpio, não existe tormento maior na Terra do que a presença de suas vítimas — razão pela qual ele as evita sem cessar.	Para o mau, não há maior tormento sobre a Terra, que a presença de suas vítimas e, por isso, ele as evita sem cessar.	Para o mau, não há maior tormento na Terra que a presença de suas vítimas. É por isso que ele sempre as evita.	Para o mau, não há maior tormento, na Terra, do que a presença de suas vítimas, razão pela qual as evita continuamente.	4
4744	Que sera-ce quand, l'illusion des passions étant dissipée, il comprendra le mal qu'il a fait, verra ses actes les plus secrets dévoilés, son hypocrisie démasquée, et qu'il ne pourra se soustraire à leur vue ?	Que será dele quando a ilusão das paixões for dissipada e ele compreender o mal que fez, vendo seus atos mais secretos revelados, sua hipocrisia desmascarada, e não puder se esconder da vista deles?	Que será quando a ilusão das paixões estando dissipada, ele compreender o mal que fez, vendo seus atos mais secretos revelados, sua hipocrisia desmascarada, e não podendo se subtrair à sua visão?	Que será dele quando, dissipada a ilusão das paixões compreender o mal que praticou, vendo os seus atos mais secretos revelados, sua hipocrisia desmascarada, e sem poder afastá-los da sua vista?	Que será quando, dissipada a ilusão das paixões, compreender o mal que fez, vir patenteados os seus atos mais secretos, desmascarada a sua hipocrisia e não puder subtrair-se à visão delas?	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4745	Tandis que l'âme de l'homme pervers est en proie à la honte, au regret et au remords, celle du juste jouit d'une sérénité parfaite.	Enquanto a alma do homem perverso fica presa à vergonha, ao pesar e ao remorso, a alma do justo é prazerosa de uma perfeita serenidade.	Enquanto a alma do homem perverso está atormentada pela vergonha, pelo desgosto e pelo remorso, a do justo goza de uma serenidade perfeita.	Enquanto a alma do homem perverso é presa da vergonha, do pesar e do remorso, a do justo goza de perfeita serenidade.	Enquanto a alma do homem perverso é presa da vergonha, do pesar e do remorso, a do justo goza de perfeita serenidade.	4
4746	978. Le souvenir des fautes que l'âme a pu commettre, alors qu'elle était imparfaite, ne trouble-t-il pas son bonheur, même après qu'elle s'est épurée ?	978. A lembrança das faltas que a alma pôde cometer, quando ainda era imperfeita, não perturba a sua felicidade mesmo depois de ela já ter se purificado?	978 — A lembrança das faltas que a alma pôde cometer quando era imperfeita, não perturba sua felicidade, mesmo depois que ela está depurada?	978. A recordação das faltas que a alma tenha cometido quando ainda imperfeita não perturba a sua felicidade, mesmo depois que ela se depurou?	978. A lembrança das faltas que a alma, quando imperfeita, tenha cometido, não lhe turba a felicidade, mesmo depois de se haver purificado?	2
4747	« Non, parce qu'elle a racheté ses fautes et qu'elle est sortie victorieuse des épreuves auxquelles elle s'était soumise dans ce but. »	“Não, porque ela resgatou suas faltas e saiu vitoriosa das provações às quais foi submetida nesse objetivo.”	— Não, porque resgatou suas faltas e saiu vitoriosa das provas às quais se submeteu com esse fim.	— Não, porque ela resgatou as suas faltas e saiu vitoriosa das provas a que se submeteu com esse fim.	“Não, porque resgatou suas faltas e saiu vitoriosa das provas a que se submetera para esse fim.”	3
4748	979. Les épreuves qui restent à subir pour achever la purification ne sont-elles pas pour l'âme une appréhension pénible qui trouble son bonheur ?	979. As provas que restam a cumprir para completar sua purificação não constituem para a alma uma penosa apreensão que perturba sua felicidade?	979 — As provas que restam a suportar para rematar sua purificação não são para a alma uma apreensão penosa, que perturba a sua felicidade?	979. As provas que ainda terá de sofrer para terminar a sua purificação não são uma preocupação penosa, que perturba a sua felicidade?	979. Não serão, para a alma, causa de penosa apreensão, que lhe altera a felicidade, as provas por que ainda tenha de passar para acabar a sua purificação?	2
4749	« Pour l'âme qui est encore souillée, oui ; c'est pourquoi elle ne peut jouir d'un bonheur parfait que lorsqu'elle sera tout à fait pure ; mais pour celle qui est déjà élevée, la pensée des épreuves qui lui restent à subir n'a rien de pénible. »	“Para a alma que ainda está maculada, sim. É por isso que ela não pode gozar de uma felicidade perfeita, até que esteja completamente pura. Entretanto, para aquela que já se elevou, pensar nas provas que lhes resta cumprir nada tem de doloroso.”	— Para a alma que está ainda enlameada, sim; é por isso que ela não pode gozar de uma felicidade perfeita, senão quando esteja purificada; mas para aquela que já se elevou, o pensamento das provas que lhe restam a suportar, nada tem de penoso.	— Para a alma que ainda permanece maculada, sim. É por isso que ela não pode gozar de uma felicidade perfeita, senão quando estiver inteiramente pura. Mas para aquela que já se elevou, o pensamento das provas por que ainda tem de passar nada tem de penoso.	“Para a alma ainda maculada, são. Daí vem que ela não pode gozar de uma felicidade perfeita, senão quando esteja completamente pura. Para aquela, porém, que já se elevou, nada tem de penoso o pensar nas provas que ainda haja de sofrer.”	3
4750	L'âme qui est arrivée à un certain degré de pureté goûte déjà le bonheur ; un sentiment de douce satisfaction la pénètre ; elle est heureuse de tout ce qu'elle voit, de tout ce qui l'entoure ;	A alma que chegou a um certo grau de pureza já se deleita da felicidade; um sentimento de grata satisfação a penetra e ela fica feliz por tudo o que vê e por tudo o que a cerca.	A alma que alcançou certo grau de pureza já goza a felicidade. Um sentimento de doce satisfação a penetra e ela é feliz por tudo aquilo que vê, por tudo que a cerca.	A alma que chegou a um certo grau de pureza, já goza a felicidade; um sentimento de doce satisfação a envolve: sente-se feliz com tudo o que vê e que a rodeia;	Goza da felicidade a alma que chegou a um certo grau de pureza. Domina-a um sentimento de grata satisfação. Sente-se feliz por tudo o que vê, por tudo o que a cerca.	4
4751	le voile se lève pour elle sur les mystères et les merveilles de la création, et les perfections divines lui apparaissent dans toute leur splendeur.	O véu se eleva sobre os mistérios e as maravilhas da criação, e as perfeições divinas lhe aparecem em todo o seu esplendor.	O véu se levanta para ela sobre os mistérios e as maravilhas da criação, e as perfeições divinas lhe aparecem em todo o seu esplendor.	o véu se eleva, para ela, descobrindo os mistérios e as maravilhas da criação e as perfeições divinas se mostram em todo o seu esplendor.	Levanta-se-lhe o véu que encobria os mistérios e as maravilhas da Criação e as perfeições divinas em todo o esplendor lhe aparecem.	4
4752	980. Le lien sympathique qui unit les Esprits du même ordre est-il pour eux une source de félicité ?	980. O laço de simpatia que une os Espíritos da mesma ordem representa para eles uma fonte de felicidade?	980 — O laço simpático que une os Espíritos da mesma ordem é para eles uma fonte de felicidade?	980. O laço de simpatia que une os Espíritos da mesma ordem é para eles um motivo de felicidade?	980. O laço de simpatia que une os Espíritos da mesma ordem constitui para eles uma fonte de felicidade?	2
4753	« L'union des Esprits qui sympathisent pour le bien est pour eux une des plus grandes jouissances ; car ils ne craignent pas de voir cette union troublée par l'égoïsme. »	“A união dos Espíritos que simpatizam com o bem representa para eles um dos maiores prazeres, porque não temem ver essa união perturbada pelo egoísmo.”	— A união dos Espíritos que se simpatizam para o bem é, para eles, uma das maiores alegrias, porque não temem ver essa união perturbada pelo egoísmo.	— A união dos Espíritos que se simpatizam pelo bem é para eles um dos maiores gozos, porque não temem ver essa união perturbada pelo egoísmo.	“Os Espíritos entre os quais há recíproca simpatia para o bem encontram na sua união um dos maiores gozos, visto que não receiam vê-la turbada pelo egoísmo.”	3
4754	Ils forment, dans le monde tout à fait spirituel, des familles de même sentiment, et c'est en cela que consiste le bonheur spirituel, comme dans ton monde vous vous groupez par catégories, et vous goûtez un certain plaisir quand vous êtes réunis.	No mundo completamente espiritual, eles formam as famílias com o mesmo sentimento, e é nisso que consiste a felicidade espiritual, assim como na Terra vocês se agrupam por categorias e sentem prazer quando estão reunidos.	Eles formam, no mundo inteiramente espiritual, famílias com o mesmo sentimento, e é nisso que consiste a felicidade espiritual, como no teu mundo vos agrupais em categorias, e sentis um certo prazer quando vos reunis.	Eles formam, no mundo inteiramente espiritual, as famílias do mesmo sentimento. É nisso que consiste a felicidade espiritual, como em teu mundo os homens se agrupam em categorias e gozam de um certo prazer quando se reúnem.	Formam, no mundo inteiramente espiritual, famílias pela identidade de sentimentos, consistindo nisto a felicidade espiritual, do mesmo modo que no vosso mundo vos agrupais em categorias e experimentais certo prazer quando vos achais reunidos.	3
4755	L'affection pure et sincère qu'ils éprouvent et dont ils sont l'objet est une source de félicité, car il n'y a point là de faux amis ni d'hypocrites. »	A afeição pura e sincera que eles sentem e da qual são o objeto significa uma fonte de exultação, pois aí não há falsos amigos nem hipócritas.”	A afeição pura e sincera que experimentam, e da qual eles são o objeto, é uma fonte de felicidade, porque lá não há falsos amigos, nem hipócritas.	A afeição pura e sincera que provam e de que são objeto é um motivo de felicidade, pois lá não há falsos amigos nem hipócritas.	Na afeição pura e sincera que cada um vota aos outros e de que é por sua vez objeto, têm eles um manancial de felicidade, porquanto lá não há falsos amigos, nem hipócritas.”	3
4756	L'homme goûte les prémices de ce bonheur sur la terre quand il rencontre des âmes avec lesquelles il peut se confondre dans une union pure et sainte.	O homem prova na Terra das primícias dessa felicidade quando reencontra as almas com as quais pode se misturar numa união pura e santa.	O homem sente as premissas dessa felicidade sobre a Terra, quando encontra almas com as quais pode se confundir numa união pura e santa.	O homem goza as primícias dessa felicidade sobre a Terra, quando encontra almas com as quais pode confundir-se numa união pura e santa.	Das primícias dessa felicidade goza o homem na Terra, quando se lhe deparam almas com as quais pode confundir-se numa união pura e santa.	4
4757	Dans une vie plus épurée, cette jouissance sera ineffable et sans bornes, parce qu'il ne rencontrera que des âmes sympathiques que l'égoïsme ne refroidira pas ; car tout est amour dans la nature : c'est l'égoïsme qui le tue.	Em uma vida mais apurada, esse prazer será inefável e sem limites, porque aí ele só encontrará almas simpáticas que o egoísmo não terá tornado frias, e porque tudo é amor na natureza: o egoísmo é que o mata.	Em uma vida mais depurada, essa alegria será inefável e sem limites, porque não reencontrará senão almas simpáticas que o egoísmo não arrefece, porque tudo é amor na Natureza: é o egoísmo que o mata.	Numa vida mais depurada, esse prazer será inefável e sem limites, porque ele só encontrará almas simpáticas, que o egoísmo não tornou indiferentes. Pois tudo é amor na Natureza; o egoísmo é que o aniquila.	Em uma vida mais purificada, inefável e ilimitado será esse gozo, pois aí ele só encontrará almas simpáticas, que o egoísmo não tornará frias. Porque, em a Natureza, tudo é amor: o egoísmo é que o mata.	4
4758	981. Y a-t-il, pour l'état futur de l'Esprit, une différence entre celui qui, de son vivant, redoutait la mort, et celui qui la voit avec indifférence, et même avec joie ?	981. Para a futura situação do Espírito, haverá uma diferença entre aquele que em vida temia a morte e aquele outro que a encarava com indiferença e até mesmo com alegria?	981 - Há para o estado futuro do Espírito uma diferença entre aquele que, em vida, teme a morte e aquele que a vê com indiferença e mesmo com alegria?	981. Há diferença, para o estado futuro do Espírito, entre aquele que temia a morte e aquele que a via com indiferença e até mesmo com alegria?	981. Com relação ao estado futuro do Espírito, haverá diferença entre um que, em vida, teme a morte e outro que a encara com indiferença e mesmo com alegria?	2
4759	« La différence peut être très grande ; cependant, elle s'efface souvent devant les causes qui donnent cette crainte ou ce désir. »	“A diferença pode ser muito grande, entretanto ela frequentemente acaba diante das causas que determinam esse temor ou esse desejo.”	— A diferença pode ser muito grande. Entretanto, frequentemente, ela se apaga diante das causas que dão esse temor ou esse desejo.	— A diferença pode ser grande; entretanto, ela em geral se apaga ante as causas que produzem esse medo ou esse desejo.	“Muito grande pode ser a diferença. Entretanto, apagase com frequência em face das causas determinantes desse temor ou desse desejo.”	3
4760	Soit qu'on la redoute, soit qu'on la souhaite, on peut être mu par des sentiments très divers, et ce sont ces sentiments qui influent sur l'état de l'Esprit.	Tanto quem a teme quanto quem a deseje pode estar movido por sentimentos bem diferentes, e são esses sentimentos que influem na situação do Espírito.	Quer a tema, quer a deseje, pode-se estar movido por sentimentos muito diversos e são esses sentimentos que influem sobre o estado do Espírito.	Quem a teme ou quem a deseje pode ser impulsionado por sentimentos muito diversos, e são esses sentimentos que vão influir no estado futuro do Espírito.	Quer a tema, quer a deseje, pode o homem ser propellido por sentimentos muito diversos e são estes sentimentos que influem no estado do Espírito.	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4761	Il est évident, par exemple, que chez celui qui désire la mort uniquement parce qu'il y voit le terme de ses tribulations, c'est une sorte de murmure contre la Providence et contre les épreuves qu'il doit subir. »	É evidente que, por exemplo, naquele que deseja a morte unicamente por que vê nela o fim de suas tribulações, isso representa uma espécie de murmúrio contra a Providência e contra as provas que deva suportar."	é evidente, por exemplo, que naquele que deseja a morte unicamente porque vê nela o termo de suas tribulações, é uma espécie de murmuração contra a Providência e contra as provas que deve suportar.	E evidente, por exemplo, que aquele que deseja a morte unicamente por ver na mesma o fim das tribulações, de certa maneira se queixa das provas que deve sofrer.	É evidente, por exemplo, que naquele que deseja a morte, unicamente porque vê nela o termo de suas tribulações, há uma espécie de queixa contra a Providência e contra as provas que lhe cumpre suportar."	3
4762	982. Est-il nécessaire de faire profession de spiritisme et de croire aux manifestations pour assurer notre sort dans la vie future ?	982. Será necessário professar o espiritismo e crer nas manifestações espirituais para assegurar nossa sorte na vida futura?	982 — É necessário fazer profissão de fé espírita e de crer nas manifestações para assegurar nossa sorte na vida futura?	982. E necessário fazer profissão de fé no Espiritismo e crer nas manifestações para assegurar nossa sorte na vida futura?	982. Será necessário que professemos o Espiritismo e creiamos nas manifestações espíritas, para termos assegurada a nossa sorte na vida futura?	2
4763	« S'il en était ainsi, il s'ensuivrait que tous ceux qui ne croient pas ou qui n'ont pas été à même de s'éclairer sont déshérités, ce qui serait absurde.	"Se fosse assim, todos os que não acreditam ou que não tiveram nem a oportunidade de se esclarecer estariam deserdados — o que seria um absurdo.	— Se fosse assim, seguir-se-ia que todos aqueles que não creem ou que não tiveram os mesmos esclarecimentos são deserdados, o que seria absurdo.	— Se assim fosse, todos os que não creem ou não puderam esclarecer-se seriam deserdados, o que é absurdo.	"Se assim fosse, seguir-se-ia que estariam deserdados todos os que não creem, ou que não tiveram ensejo de esclarecer-se, o que seria absurdo.	3
4764	C'est le bien qui assure le sort à venir ; or, le bien est toujours le bien, quelle que soit la voie qui y conduit. » (165-799).	Só o bem garante a sorte vindoura. Ora, o bem é sempre o bem, qualquer que seja o caminho que conduza a ele." (Ver as questões 165 a 799.)	É é o bem que assegura a sorte futura; ora, o bem é sempre o bem, qualquer que sejam o caminho que a ele conduz. (165-799).	É o bem que assegura a sorte no futuro; ora, o bem é sempre o bem, qualquer que seja a via pela qual se conduz. (Ver itens 165 e 799)	Só o bem assegura a sorte futura. Ora, o bem é sempre o bem, qualquer que seja o caminho que a ele conduza." (165-799)	3
4765	La croyance au spiritisme aide à s'améliorer en fixant les idées sur certains points de l'avenir ; elle hâte l'avancement des individus et des masses, parce qu'elle permet de se rendre compte de ce que nous serons un jour ; c'est un point d'appui, une lumière qui nous guide.	A crença no espiritismo nos ajuda a melhorar a nós mesmos ao fixar as ideias sobre certos pontos do futuro; apressa o avanço dos indivíduos e das massas, porque permite que se dê conta do que nós seremos um dia; é um ponto de apoio, uma luz que nos guia.	A crença no Espiritismo ajuda a melhorar-se fixando as ideias sobre certos pontos do futuro. Ela apressa o adiantamento dos indivíduos e das massas, porque permite conhecer o que seremos um dia; é um ponto de apoio, uma luz que nos guia.	A crença no Espiritismo ajuda o homem a se melhorar ao lhe fixar as ideias sobre determinados pontos do futuro; ela apressa o adiantamento dos indivíduos e das massas porque permite considerarmos o que seremos um dia: é, pois, um ponto de apoio, uma luz que nos guia.	A crença no Espiritismo ajuda o homem a se melhorar, firmando-lhe as ideias sobre certos pontos do futuro. Apressa o adiantamento dos indivíduos e das massas, porque facilita nos inteiremos do que seremos um dia. É um ponto de apoio, uma luz que nos guia.	4
4766	Le spiritisme apprend à supporter les épreuves avec patience et résignation ; il détourne des actes qui peuvent retarder le bonheur futur ; c'est ainsi qu'il contribue à ce bonheur, mais il n'est pas dit que sans cela on n'y puisse arriver.	O espiritismo nos ensina a suportarmos as provas com paciência e resignação; ele afasta os atos que possam retardar a felicidade futura; é assim que ele contribui para essa felicidade, mas não diz que sem ele não se possa alcançá-la.	O Espiritismo ensina a suportar as provas com paciência e resignação. Ele desvia os atos que podem retardar a felicidade futura e é assim que contribui para essa felicidade, mas não diz que sem isso não se pode alcançá-la.	O Espiritismo ensina a suportar as provas com paciência e resignação, desvia o homem da prática dos atos que podem retardar-lhe a felicidade futura, e é assim que contribui para a sua felicidade. Mas nunca se disse que sem ele não se possa atingi-la.	O Espiritismo ensina o homem a suportar as provas com paciência e resignação; afasta-o dos atos que possam retardar-lhe a felicidade, mas ninguém diz que, sem ele, não possa ela ser conseguida.	4
4767	Peines temporelles	Sofrimentos temporários	PENAS TEMPORAIS.	V. PENAS TEMPORAIS	Penas temporais	1
4768	983. L'Esprit qui expie ses fautes dans une nouvelle existence n'a-t-il pas des souffrances matérielles et, dès lors, est-il exact de dire qu'après la mort, l'âme n'a que des souffrances morales ?	983. Não é verdade que o Espírito que expia suas faltas numa nova existência tem sofrimentos materiais? Então, seria correto dizer que depois da morte só existe para a alma sofrimentos morais?	983 — O Espírito que expia suas faltas numa nova existência, não tem sofrimentos materiais e, então, é exato dizer que, depois da morte, a alma não tem senão sofrimentos morais?	983. O Espírito que expia as suas culpas numa nova existência passa apenas por sofrimentos materiais. Assim, não será exato dizer que após a morte a alma só tem sofrimentos morais?	983. Não experimenta sofrimentos materiais o Espírito que expia suas faltas em nova existência? Será então exato dizer-se que, depois da morte, só há para a alma sofrimentos morais?	2
4769	« Il est bien vrai que lorsque l'âme est réincarnée, les tribulations de la vie sont pour elle une souffrance ; mais il n'y a que le corps qui souffre matériellement.	"É bem verdade que quando a alma está reencarnada as tribulações da vida são para ela um sofrimento; mas só o corpo sofre materialmente.	— É bem verdade que, quando a alma está reencarnada, as tribulações da vida são, para ela, um sofrimento: mas não tem ela senão o corpo que sofre materialmente.	— É bem verdade que, reencarnada, a alma encontra nas tribulações da vida o seu sofrimento; mas apenas o corpo sofre materialmente.	"É bem verdade que, quando a alma está reencarnada, as tribulações da vida são-lhe um sofrimento; mas, só o corpo sofre materialmente.	3
4770	Vous dites souvent de celui qui est mort qu'il n'a plus à souffrir ; cela n'est pas toujours vrai.	"Normalmente vocês dizem de alguém que está morto que ele não tem mais o que sofrer, mas isso nem sempre é verdade.	Dizeis frequentemente, daquele que está morto, que ele nada mais tem a sofrer; isso não é sempre verdadeiro.	Dizeis em geral que o morto já não sofre mais, mas isso nem sempre é verdade.	"Falando de alguém que morreu, costumais dizer que deixou de sofrer. Nem sempre isto exprime a realidade.	3
4771	Comme Esprit, il n'a plus de douleurs physiques ; mais selon les fautes qu'il a commises, il peut avoir des douleurs morales plus cuisantes, et dans une nouvelle existence il peut être encore plus malheureux.	Como Espírito ele não tem mais dores físicas, porém, de acordo com as faltas que tenha cometido, ele pode estar sujeito a dores morais mais agudas e talvez ainda mais infeliz numa nova existência.	Como Espírito, ele não tem mais dores físicas; mas, segundo as faltas que cometeu, pode ter dores morais mais pungentes e numa nova existência, pode ser ainda mais infeliz.	Como Espírito, não sofre mais dores físicas, mas, segundo as faltas que tenha cometido, pode ter dores morais mais cruciantes, e numa nova existência pode ser ainda mais infeliz.	Como Espírito, está isento de dores físicas; porém, tais sejam as faltas que tenha cometido, pode estar sujeito a dores morais mais agudas e pode vir a ser ainda mais desgraçado em nova existência.	3
4772	Le mauvais riche y demandera l'aumône et sera en proie à toutes les privations de la misère, l'orgueilleux à toutes les humiliations ; celui qui abuse de son autorité et traite ses subordonnés avec mépris et dureté y sera forcé d'obéir à un maître plus dur qu'il ne l'a été.	O rico mau terá que pedir esmola e sofrerá todas as privações próprias da miséria; o orgulhoso, terá todas as humilhações; aquele que abusa de sua autoridade e trata os seus subordinados com desprezo e dureza se verá forçado a obedecer a um patrão mais duro do que ele foi.	O mau rico nela pedirá esmola e será vítima de todas as privações da miséria; o orgulhoso, de todas as humilhações; aquele que abusa de sua autoridade e trata seus subordinados com desprezo e dureza, então, será forçado a obedecer a um senhor mais duro do que ele o foi.	O mau rico passará a esmolar e estará submetido a todas as privações da miséria; o orgulhoso, a todas as humilhações; aquele que abusa de sua autoridade e trata os seus subordinados com desprezo e dureza será forçado a obedecer a um senhor mais duro do que ele tenha sido.	O mau rico terá que pedir esmola e se verá a braços com todas as privações oriundas da miséria; o orgulhoso, com todas as humilhações; o que abusa de sua autoridade e trata com desprezo e dureza os seus subordinados se verá forçado a obedecer a um superior mais ríspido do que ele o foi.	3
4773	Toutes les peines et les tribulations de la vie sont l'expiation des fautes d'une autre existence, lorsqu'elles ne sont pas la conséquence des fautes de la vie actuelle. Quand vous serez sortis d'ici vous le comprendrez. (273, 393, 399).	Todas as penas e tribulações da vida são expiações dos erros de outra existência, quando não são a consequência dos erros da vida atual. Vocês compreenderão bem isso logo que saírem daqui. (Ver questões 273, 393 e 399.)	Todas as penas e as tribulações da vida são a expiação de faltas de uma outra existência, quando não são a consequência das faltas da vida atual. Quando houverdes saído daqui, compreendê-la-eis. (273, 393, 399).	Todas as penas e atribulações da vida são expiações de faltas de outra existência, quando não se trata de consequências das faltas da existência atual. Ao saídes daqui compreenderdes bem. (Ver itens 273, 393 e 399)	Todas as penas e tribulações da vida são expiação das faltas de outra existência, quando não a consequência das da vida atual. Logo que daqui houverdes saído, compreendê-lo-eis. (273, 393 e 399)	3
4774	L'homme qui se croit heureux sur la terre, parce qu'il peut satisfaire ses passions, est celui qui fait le moins d'efforts pour s'améliorer. Il expie souvent dès cette vie ce bonheur éphémère, mais il l'expiera certainement dans une autre existence tout aussi matérielle. »	"O homem que se considera feliz na Terra — porque pode satisfazer às suas paixões — é aquele que emprega menos esforços para se melhorar. Muitas vezes, ele expia já desde a vida atual essa felicidade efêmera, mas certamente expiará noutra existência tão material quanto aquela."	O homem que se crê feliz sobre a Terra porque pode satisfazer suas paixões, é o que faz menos esforços para se melhorar. Frequentemente, ele expia desde esta vida sua felicidade efêmera, mas a expiará certamente em uma outra existência, também toda material.	O homem que se crê feliz na Terra porque pode satisfazer suas paixões é o que faz menos esforços para se melhorar. Em geral, ele começa a expiar essa felicidade efêmera na própria vida que leva, mas certamente a expiará numa outra existência tão material como essa.	"O homem que se considera feliz na Terra, porque pode satisfazer às suas paixões, é o que menos esforços emprega para se melhorar. Muitas vezes começa a sua expiação já nessa mesma vida de efêmera felicidade, mas certamente expiará noutra existência tão material quanto aquela."	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4775	984. Les vicissitudes de la vie sont-elles toujours la punition des fautes actuelles ?	984. As dificuldades da vida são sempre a punição das faltas atuais?	984 — As vicissitudes da vida são sempre a punição de faltas atuais?	984. As vicissitudes da vida são sempre a punição das faltas atuais?	984. As vicissitudes da vida são sempre a punição das faltas atuais?	2
4776	« Non ; nous l'avons déjà dit : ce sont des épreuves imposées par Dieu, ou choisies par vous-mêmes à l'état d'Esprit et avant votre réincarnation pour expier les fautes commises dans une autre existence ; car jamais l'infraction aux lois de Dieu, et surtout à la loi de justice, ne reste impunie ;	“Já dissemos que não: são provas impostas por Deus, ou escolhidas por vocês mesmos na condição de Espíritos, antes de encarnarem para reparar as faltas cometidas em outra existência, isso porque jamais a infração das leis de Deus — e sobretudo da lei de justiça — fica impune;	— Não; já o dissemos: são provas impostas por Deus, ou escolhidas por vós mesmos no estado de Espírito e antes da vossa reencarnação, para expiar as faltas cometidas em uma outra existência, porque jamais a infração às leis de Deus, e sobretudo à lei de justiça, fica impune.	— Não. Já o dissemos: são provas impostas por Deus ou escolhidas por vós mesmos, quando no estado de Espírito e antes da vossa reencarnação, para expiar as faltas cometidas numa outra existência. Porque jamais a infração das leis de Deus, e sobretudo da lei de justiça, fica impune;	“Não; já dissemos: são provas impostas por Deus, ou que vós mesmos escolhestes como Espíritos, antes de encarnardes, para expiação das faltas cometidas em outra existência, porque jamais fica impune a infração das leis de Deus e, sobretudo, da lei de justiça.	3
4777	si ce n'est dans cette vie, ce sera nécessairement dans une autre ; c'est pourquoi celui qui est juste à vos yeux est souvent frappé pour son passé. » (393).	se não for punida nesta vida, será necessariamente em outra. Eis por que aquele que parece justo aos vossos olhos às vezes encontra-se atingido pelo próprio passado.” (Ver a questão 393.)	E se não é nesta vida será, necessariamente, em uma outra, e por isso aquele que é justo aos vossos olhos, frequentemente, está marcado pelo seu passado. (393).	se a punição não é feita nesta vida, será necessariamente em outra. E por isso que aquele que é justo aos vossos olhos vê-se frequentemente atingido pelo seu passado. (Ver item 393)	Se não for punida nesta existência, sê-lo-á necessariamente noutra. Eis porque um, que vos parece justo, muitas vezes sofre. É a punição do seu passado.” (393)	3
4778	985. La réincarnation de l'âme dans un monde moins grossier est-elle une récompense ?	985. A reencarnação da alma num mundo menos grosseiro é uma recompensa?	985 — A reencarnação da alma num mundo menos grosseiro é uma recompensa?	985. A reencarnação da alma num mundo menos grosseiro é uma recompensa?	985. Constituiu recompensa a reencarnação da alma em um mundo menos grosseiro?	2
4779	« C'est la conséquence de son épuration ; car à mesure que les Esprits s'épurent, ils s'incarnent dans des mondes de plus en plus parfaits, jusqu'à ce qu'ils aient dépouillé toute matière et se soient lavés de toutes leurs souillures, pour jouir éternellement de la félicité des purs Esprits dans le sein de Dieu. »	“É a consequência de sua depuração, pois na medida em que vão se depurando, os Espíritos passam a encarnar em mundos cada vez mais perfeitos, até que tenham se despojado totalmente da matéria e estejam limpos de todas as suas impurezas, para aproveitarem eternamente a felicidade dos Espíritos puros no seio de Deus.”	— é a consequência de sua depuração, porque à medida que os Espíritos se depuram, eles encarnam em mundos cada vez mais perfeitos, até que tenham se despojado de toda a matéria e estejam lavados de todas as suas manchas, para gozar eternamente da felicidade dos Espíritos puros, no seio de Deus.	— É a consequência de sua purificação. Porque, à medida que os Espíritos se purificam, vão se encarnando em mundos mais e mais perfeitos, até que se tenham despojado de toda matéria e lavado de todas as manchas, para gozarem eternamente da felicidade dos Espíritos puros no seio de Deus.	“É a consequência de sua depuração, porquanto, à medida que se vão depurando, os Espíritos passam a encarnar em mundos cada vez mais perfeitos, até que se tenham despojado totalmente da matéria e lavado de todas as impurezas, para eternamente gozarem da felicidade dos Espíritos puros, no seio de Deus.”	3
4780	Dans les mondes où l'existence est moins matérielle qu'ici-bas, les besoins sont moins grossiers et toutes les souffrances physiques moins vives. Les hommes ne connaissent plus les mauvaises passions qui, dans les mondes inférieurs, les font ennemis les uns des autres.	Nos mundos onde a existência é menos material do que neste, as necessidades são menos rudes e os sofrimentos físicos são menos agudos. Lá, os homens não conhecem mais as paixões más que nos mundos inferiores os fazem inimigos uns dos outros.	Nos mundos onde a existência é menos material que neste mundo, as necessidades são menos grosseiras e todos os sofrimentos físicos menos vivos. Os homens não conhecem mais as más paixões que, nos mundos inferiores, os fazem inimigos uns dos outros.	Nos mundos em que a existência é menos material do que neste, as necessidades são menos grosseiras e todos os sofrimentos físicos são menos vivos. Os homens não mais conhecem as más paixões que, nos mundos inferiores, os fazem inimigos uns dos outros.	Nos mundos onde a existência é menos material do que neste, menos grosseiras são as necessidades e menos agudos os sofrimentos físicos. Lá, os homens desconhecem as paixões más, que, nos mundos inferiores, os fazem inimigos uns dos outros.	4
4781	N'ayant aucun sujet de haine ni de jalousie, ils vivent entre eux en paix, parce qu'ils pratiquent la loi de justice, d'amour et de charité ;	Não tendo nenhum motivo de ódio ou de ciúme, eles vivem mutuamente em paz, porque praticam a lei de justiça, de amor e de caridade.	Não tendo nenhum objeto de ódio, nem de ciúme, eles vivem entre si em paz, porque praticam a lei da justiça, do amor e da caridade.	Não tendo nenhum motivo de ódio ou de ciúme, vivem em paz porque praticam a lei de justiça, amor e caridade.	Nenhum motivo tendo de ódio, ou de ciúme, vivem em paz, porque praticam a lei de justiça, amor e caridade.	4
4782	ils ne connaissent point les ennuis et les soucis qui naissent de l'envie, de l'orgueil et de l'égoïsme, et qui font le tourment de notre existence terrestre (172-182).	Não conhecem mais os problemas e preocupações que brotam da inveja, do orgulho e do egoísmo, e que causam o tormento da nossa existência terrestre (Ver as questões de 172 a 182.)	Eles não conhecem os aborrecimentos e as inquietações que nascem da inveja, do orgulho e do egoísmo, e que fazem o tormento da nossa existência terrestre. (172-182).	Não conhecem os aborrecimentos e os cuidados que nascem da inveja, do orgulho e do egoísmo e que constituem o tormento de nossa existência terrena. (Ver itens 172 e 182)	Não conhecem os aborrecimentos e cuidados que nascem da inveja, do orgulho e do egoísmo, causas do tormento da nossa existência terrestre. (172-182)	4
4783	986. L'Esprit qui a progressé dans son existence terrestre peut-il être quelquefois réincarné dans le même monde ?	986. O Espírito que já progrediu em sua existência terrena pode reencarnar alguma vez no mesmo mundo ?	986 — O Espírito que progrediu na sua existência terrestre pode, algumas vezes, reencarnar no mesmo mundo?	986. O Espírito que progrediu na sua existência terrena pode às vezes reencarnar no mesmo mundo?	986. Pode o Espírito, que progrediu em sua existência terrena, reencarnar alguma vez no mesmo mundo?	2
4784	« Oui, s'il n'a pu accomplir sa mission, et lui-même peut demander à la compléter dans une nouvelle existence ; mais alors ce n'est plus pour lui une expiation. » (173).	“Sim, se não pôde completar sua missão e se ele mesmo puder pedir para concluí-la numa nova existência. Mas então, isso não será mais uma expiação para ele.” (Ver a questão 173.)	— Sim, se não pôde cumprir a sua missão, ele mesmo pode pedir para completá-la em uma nova existência: mas, então, isso não é mais para ele uma expiação. (173).	— Sim, se não pôde cumprir a sua missão e ele mesmo pedir para completá-la numa nova existência. Mas então não será mais para ele uma expiação. (Ver item 173)	“Sim; desde que não tenha logrado concluir a sua missão, pode ele próprio pedir lhe seja dado completá-la em nova existência. Mas, então, já não está sujeito a uma expiação.” (173)	3
4785	987. Que devient l'homme qui, sans faire de mal, ne fait rien pour secouer l'influence de la matière ?	987. O que acontece ao homem que, sem fazer o mal, também nada faz para libertar-se da influência da matéria?	987 — Em que se torna o homem que, sem fazer o mal, nada faz para sacudir a influência da matéria?	987. O que acontece com o homem que, sem praticar o mal, nada fez para se libertar da influência da matéria?	987. Que sucede ao homem que, não fazendo o mal, também nada faz para libertar-se da influência da matéria?	2
4786	« Puisqu'il ne fait aucun pas vers la perfection, il doit recommencer une existence de la nature de celle qu'il quitte ; il reste stationnaire, et c'est ainsi qu'il peut prolonger les souffrances de l'expiation. »	“Como ele não dá nenhum passo rumo à perfeição, tem que recomçar uma existência de natureza idêntica àquela que deixou; ele fica estacionário, podendo assim prolongar os sofrimentos da expiação.”	— Visto que nada fez na direção da perfeição, deve recomçar uma existência da natureza da que deixou; fica estacionário, e é assim que ele pode prolongar os sofrimentos da expiação.	— Desde que não deu nenhum passo na direção da perfeição, deve recomçar uma existência semelhante a que deixou. Fica estacionário e é assim que pode prolongar os sofrimentos de sua expiação.	“Pois que nenhum passo dá para a perfeição, tem que recomçar uma existência de natureza idêntica à precedente. Fica estacionário, podendo assim prolongar os sofrimentos da expiação.”	3
4787	988. Il y a des gens dont la vie s'écoule dans un calme parfait ; qui, n'ayant besoin de rien faire par eux-mêmes, sont exempts de soucis. Cette existence heureuse est-elle une preuve qu'ils n'ont rien à expier d'une existence antérieure ?	988. Tem gente cuja vida flui numa calma perfeita e que, não precisando fazer nada por si mesmas, estão livres de preocupações. Essa existência ditosa é uma prova de que eles não têm nada a expiar de uma existência anterior?	988 — Há pessoas para as quais a vida se escoia numa calma perfeita; que, não tendo necessidade de nada fazer para si mesmas, estão isentas de cuidados. Essa existência feliz é uma prova de que elas nada têm a expiar de uma existência anterior?	988. Há pessoas para as quais a vida flui numa serenidade perfeita; que, não tendo necessidade de fazer qualquer coisa para si mesmas, estão livres de cuidados. Essa existência feliz é uma prova de que nada têm a expiar de uma existência anterior?	988. Há pessoas cuja vida se escoia em perfeita calma; que nada precisando fazer por si mesmas, se conservam isentas de cuidados. Provará essa existência ditosa que elas nada têm que expiar de existência anterior?	2
4788	« En connais-tu beaucoup ? Si tu le crois, tu te trompes ; souvent, le calme n'est qu'apparent.	“Você conhece muito bem essas pessoas? Se pensa que as conhece, você se engana; quase sempre a calma não é mais do que aparente.	— Conhece-as bem? Se o crês, enganas-te. Frequentemente, a calma não é senão aparente.	— Conheces muitas assim? Se o acreditas, enganas-te. Em geral essa serenidade não é mais do que aparente.	“Conheces muitas dessas pessoas? Enganas-te, se pensas que as há em grande número. Não raro, a calma é apenas aparente.	3
4789	Ils peuvent avoir choisi cette existence, mais quand ils la quittent, ils s'aperçoivent qu'elle ne leur a point servi à progresser ; et alors, comme le paresseux, ils regrettent le temps perdu.	Talvez elas tenham escolhido tal existência, mas quando a deixarem elas perceberão que não lhes serviu para progredirem, e então, como os preguiçosos, eles lamentarão o tempo perdido.	Podem ter escolhido essa existência, mas, quando a deixam, percebem que ela não lhes serviu ao progresso e, então, como o preguiçoso, lamentam o tempo perdido.	Podem ter escolhido essa existência, mas, quando a deixam, percebem que ela não os ajudou a progredir; então, como os preguiçosos, lamentam o tempo perdido.	Talvez elas tenham escolhido tal existência, mas, quando a deixam, percebem que não lhes serviu para progredirem. Então, como o preguiçoso, lamentam o tempo perdido.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4790	Sachez bien que l'Esprit ne peut acquérir des connaissances et s'élever que par l'activité ; s'il s'endort dans l'insouciance, il n'avance pas.	Saibam bem que o Espírito não pode adquirir conhecimentos e se elevar senão pela atividade; se ele adormece na indolência, ele não progride.	Sabei bem que o Espírito não pode adquirir conhecimentos e se elevar senão pela atividade; se adormece na negligência não avança.	Sabei que o Espírito não pode adquirir conhecimento e se elevar senão através da atividade; se ele adormece na despreocupação, não se adianta.	Sabei que o Espírito não pode adquirir conhecimentos e elevar-se senão exercendo a sua atividade. Se adormece na indolência, não se adianta.	3
4791	Il est semblable à celui qui a besoin (d'après vos usages) de travailler, et qui va se promener ou se coucher, et cela dans l'intention de ne rien faire. Sachez bien aussi que chacun aura à rendre compte de l'inutilité volontaire de son existence ;	Assemelha-se àquele que — segundo os costumes humanos — precisa trabalhar e que vai passear ou se deitar, com a intenção de não fazer nada. Fiquem sabendo também que cada um terá que prestar contas da inutilidade voluntária da sua existência;	Ele é semelhante àquele que tem necessidade (segundo vossos usos) de trabalhar e que vai passear ou deitar com a intenção de nada fazer. Sabei, também, que cada um terá que prestar contas da inutilidade voluntária de sua existência;	É semelhante àquele que, de acordo com os vossos costumes, tem necessidade de trabalhar e vai passear ou dormir para nada fazer. Sabei também que cada qual terá de prestar contas da inatividade voluntária durante a sua existência;	Assemelha-se a um que (segundo os vossos usos) precisa trabalhar e que vai passear ou deitar-se, com a intenção de nada fazer. Sabei também que cada um terá que dar contas da inutilidade voluntária da sua existência,	3
4792	cette inutilité est toujours fatale au bonheur à venir. La somme du bonheur futur est en raison de la somme du bien que l'on a fait ; celle du malheur est en raison du mal et des malheureux que l'on a faits. »	essa inutilidade é sempre fatal à felicidade futura. A soma dessa felicidade futura corresponde à soma do bem que cada um tenha feito; a da infelicidade está na proporção do mal e dos infelizes a quem fizeram mal.”	essa inutilidade é sempre fatal à felicidade futura. A soma da felicidade futura está em razão da soma do bem que se fez: a da infelicidade está na razão do mal e dos infelizes que se tenham feito.	essa inutilidade é sempre fatal à felicidade futura. A soma da felicidade futura está na razão da soma do bem que tiver feito; a da infelicidade, na razão do mal e dos infelizes que se tenham feito.	inutilidade sempre fatal à felicidade futura. Para cada um, o total dessa felicidade futura corresponde à soma do bem que tenha feito, estando o da infelicidade na proporção do mal que haja praticado e daqueles a quem haja desgraçado.”	3
4793	989. Il y a des gens qui, sans être positivement méchants, rendent malheureux tous ceux qui les entourent par leur caractère ; quelle en est pour eux la conséquence ?	989. Tem pessoas que, sem serem realmente más, fazem todos os que as cercam infelizes, por seu caráter: qual é a consequência disso para elas?	989 — Há pessoas que sem serem positivamente más, tornam infelizes todos aqueles que as cercam, pelo seu caráter; qual é para elas a consequência?	989. Há pessoas que, sem serem positivamente más, tornam infelizes, em virtude de seu caráter, todos os que as rodeiam. Qual é para elas a consequência disso?	989. Pessoas há que, se bem não sejam positivamente más, tornam infelizes, pelos seus caracteres, todos os que as cercam. Que consequências lhes advirão disso?	2
4794	« Ces gens-là assurément ne sont pas bons, et ils l'expieront par la vue de ceux qu'ils ont rendus malheureux, et ce sera pour eux un reproche ; puis, dans une autre existence, ils endureront ce qu'ils ont fait endurer. »	“Certamente essas pessoas não são boas, e expiarão tendo em vista aquelas a quem infelicitarão, e isso será para elas como uma reprovção. Depois, noutra existência, sofrerão aquilo que fizeram os outros sofrerem.”	— Essas pessoas, seguramente, não são boas e o expiarão pela visão daqueles que tomaram infelizes, e isso será para elas uma censura. Depois, numa outra existência, suportarão o que fizeram suportar.	— Essas pessoas seguramente não são boas e expiarão pela visão daqueles que se tornaram infelizes, cuja presença constituirá para elas uma exprobração. Depois, numa outra existência, sofrerão aquilo que fizeram sofrer.	“Inquestionavelmente, essas pessoas não são boas. Expiação suas faltas, tendo sempre diante da vista aqueles a quem infelicitarão, valendo-lhes isto por uma exprobração. Depois, noutra existência, sofrerão o que fizeram sofrer.”	3
4795	Expiação et repentir	Expiação e arrependimento	EXPIAÇÃO E ARREPENDIMENTO.	VI. EXPIAÇÃO E ARREPENDIMENTO	Expiação e arrependimento	1
4796	990. Le repentir a-t-il lieu à l'état corporel ou à l'état spirituel ?	990. O arrependimento ocorre no estado corporal ou no estado espiritual?	990 -O arrependimento tem lugar no estado corporal ou no estado espiritual?	990. O arrependimento se verifica no estado corpóreo ou no estado espiritual?	990. O arrependimento se dá no estado corporal ou no estado espiritual?	2
4797	« A l'état spirituel ; mais il peut aussi avoir lieu à l'état corporel quand vous comprenez bien la différence du bien et du mal. »	“No estado espiritual, mas também pode ocorrer no estado corporal quando se compreende bem a diferença entre o bem e o mal.”	— No estado espiritual: mas ele pode também ter lugar no estado corporal, quando compreendeis bem a diferença do bem e do mal.	— No estado espiritual. Mas pode também verificar-se no estado corpóreo, quando bem compreendeis a distinção entre o bem e o mal.	“No estado espiritual; mas, também pode ocorrer no estado corporal, quando bem compreendeis a diferença entre o bem e o mal.”	3
4798	991. Quelle est la conséquence du repentir à l'état spirituel ?	991. Qual é a consequência do arrependimento no estado espiritual?	991 — Qual é a consequência do arrependimento no estado espiritual?	991. Qual é a consequência do arrependimento no seu estado espiritual?	991. Qual a consequência do arrependimento no estado espiritual?	2
4799	« Le désir d'une nouvelle incarnation pour se purifier. L'Esprit comprend les imperfections qui le privent d'être heureux, c'est pourquoi il aspire à une nouvelle existence où il pourra expier ses fautes. » (332-975).	“O desejo de uma nova encarnação para se purificar. O Espírito compreende as imperfeições que o privam de ser feliz e por isso almeja uma nova existência na qual possa reparar suas faltas.” (Ver as questões 332 e 975.)	— O desejo de uma nova encarnação, para se purificar. O Espírito compreende as imperfeições que o privam de ser feliz, e, por isso, aspira a uma nova existência, em que poderá expiar suas faltas. (332-975).	— O desejo de uma nova encarnação para se purificar. O Espírito compreende as imperfeições que o impedem de ser feliz e aspira a uma nova existência, onde possa expiar as suas faltas. (Ver itens 332 e 975)	“Desejar o arrependido uma nova encarnação para se purificar. O Espírito compreende as imperfeições que o privam de ser feliz e por isso aspira a uma nova existência em que possa expiar suas faltas.” (332-975)	3
4800	992. Quelle est la conséquence du repentir à l'état corporel ?	992. Que é a consequência do arrependimento no estado corporal?	992 — Qual é a consequência do arrependimento no estado corporal?	992. Qual é a consequência do arrependimento no estado corpóreo?	992. Que consequência produz o arrependimento no estado corporal?	2
4801	« Avancer, dès la vie présente, si l'on a le temps de réparer ses fautes. Lorsque la conscience fait un reproche et montre une imperfection, on peut toujours s'améliorer. »	“Avançar já desde a vida atual, se tiver tempo de reparar suas faltas. Quando a consciência faz uma reprovção e mostra uma imperfeição, a pessoa sempre pode se melhorar.”	— Avançar, desde a vida presente, se se tem tempo de reparar as faltas. Quando a consciência faz uma censura e mostra uma imperfeição, sempre se pode melhorar.	— Adiantar-se ainda na vida presente, se houver tempo para reparação das faltas. Quando a consciência reprova e mostra uma imperfeição, sempre se pode melhorar.	“Fazer que, já na vida atual, o Espírito progrida, se tiver tempo de reparar suas faltas. Quando a consciência o exprobra e lhe mostra uma imperfeição, o homem pode sempre melhorar-se.”	3
4802	993. N'y a-t-il pas des hommes qui n'ont que l'instinct du mal et sont inaccessibles au repentir ?	993. Não há pessoas que só têm o instinto do mal e são inacessíveis ao arrependimento?	993 — Não há homens que não têm senão o instinto do mal e são inacessíveis ao arrependimento?	993. Não há homens que só possuem o instinto do mal, sendo inacessíveis ao arrependimento?	993. Não há homens que só têm o instinto do mal e são inacessíveis ao arrependimento?	2
4803	« Je t'ai dit que l'on doit progresser sans cesse. Celui qui, dans cette vie, n'a que l'instinct du mal, aura celui du bien dans une autre, et c'est pour cela qu'il renaît plusieurs fois ; car il faut que tous avancent et atteignent le but,	“Já dissemos que todo Espírito deve progredir sem cessar. Aquele que nesta vida só tem o instinto do mal terá o do bem noutra vida, e é para isso que ele renasce várias vezes, pois é preciso que todos avancem e atinjam a meta —	— Já te disse que se deve progredir sem cessar. Aquele que, nesta vida, não tem senão o instinto do mal, terá o do bem em uma outra, e é por isso que ele renasce várias vezes, porque é preciso que todos avancem e atinjam o objetivo,	— Já te disse que se deve progredir sem cessar. Aquele que nesta vida só possui o instinto do mal, numa outra terá o do bem, e é para isso que renasce muitas vezes, pois é necessário que todos avancem e atinjam o alvo,	“Já te disse que todo Espírito tem que progredir incessantemente. Aquele que, nesta vida, só tem o instinto do mal, terá noutra o do bem e é para isso que renasce muitas vezes, pois preciso é que todos progridam e atinjam a meta.	3
4804	seulement les uns dans un temps plus court, les autres dans un temps plus long selon leur désir ; celui qui n'a que l'instinct du bien est déjà épuré, car il a pu avoir celui du mal dans une existence antérieure. » (804).	alguns num período mais curto e outros num tempo mais longo, conforme o próprio desejo deles. Aquele que só tem o instinto do bem já se purificou, pois pode ter tido o do mal em uma existência anterior.” (Ver a questão 804.)	somente que alguns em um tempo mais curto, e os outros em um tempo mais longo, segundo seu desejo. Aquele que não tem senão o instinto do bem já está depurado, porque pôde ter o do mal numa existência anterior. (804).	uns com mais rapidez, e outros de maneira mais demorada, segundo os seus desejos. Aquele que só tem o instinto do bem já está purificado, porque pode ter tido o do mal numa existência anterior. (Ver item 894).	A diferença está somente em que uns gastam mais tempo do que outros, porque assim o querem. Aquele, que só tem o instinto do bem, já se purificou, visto que talvez tenha tido o do mal em anterior existência.” (804)	3
4805	994. L'homme pervers qui n'a point reconnu ses fautes pendant sa vie les reconnaît-il toujours après sa mort ?	994. O homem perverso, que não reconheceu seus erros durante sua vida sempre os reconhece depois da morte?	994 — O homem perverso, que não reconheceu suas faltas durante a vida, as reconhecerá sempre depois da morte?	994. O homem perverso, que durante a vida não reconheceu suas faltas, sempre as reconhecerá depois da morte?	994. O homem perverso, que não reconheceu suas faltas durante a vida, sempre as reconhece depois da morte?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4806	« Oui, il les reconnaît toujours, et alors il souffre davantage, car il ressent tout le mal qu'il a fait ou dont il a été la cause volontaire. Cependant, le repentir n'est pas toujours immédiat ; il y a des Esprits qui s'obstinent dans la mauvaise voie malgré leurs souffrances ;	“Sim, sempre os reconhece e então sofre mais, porque ele sente todo o mal que praticou ou do qual foi a causa voluntária. Contudo, o arrependimento nem sempre é imediato: há Espíritos que se obstinam no mau caminho apesar dos seus sofrimentos,	— Sim, ele as reconhecerá sempre, e então sofre mais, porque sente todo o mal que fez, ou do qual foi a causa voluntária. Entretanto, o arrependimento não é sempre imediato; há Espíritos que se obstinam no mau caminho, malgrado seus sofrimentos.	— Sim, sempre as reconhece e então sofre mais porque sente todo o mal que praticou ou do qual foi a causa voluntária. Entretanto, o arrependimento nem sempre é imediato. Há Espíritos que se obstinam no mau caminho apesar dos sofrimentos,	“Sempre as reconhece e, então, mais sofre, porque sente em si todo o mal que praticou, ou de que foi voluntariamente causa. Contudo, o arrependimento nem sempre é imediato. Há Espíritos que se obstinam em permanecer no mau caminho, não obstante os sofrimentos por que passam.	3
4807	mais, tôt ou tard, ils reconnaîtront la fausse route dans laquelle ils sont engagés, et le repentir viendra. C'est à les éclairer que travaillent les bons Esprits, et que vous pouvez travailler vous-mêmes. »	porém cedo ou tarde eles reconhecerão a senda falsa na qual entraram — e o arrependimento virá. É para esse esclarecimento que os bons Espíritos trabalham, e para a qual vocês mesmos podem trabalhar.”	Mas, cedo ou tarde, eles reconhecerão o falso caminho no qual estão empenhados, e o arrependimento virá. É para esclarecê-los que trabalham os bons Espíritos, e que vós mesmos podeis também trabalhar.	mas, cedo ou tarde, reconhecerão haver tomado uma senda falsa e o arrependimento se manifestará. É para os esclarecer que os bons Espíritos trabalham e que vós mesmos podeis trabalhar.	Porém, cedo ou tarde, reconhecerão errada a senda que tomaram e o arrependimento virá. Para esclarecê-los trabalham os bons Espíritos e também vós podeis trabalhar.”	3
4808	995. Y a-t-il des Esprits qui, sans être mauvais, soient indifférents sur leur sort ?	995. Há Espíritos que, sem serem maus, sejam indiferentes ao seu destino?	995 — Há Espíritos que, sem serem maus, sejam indiferentes à sua sorte?	995. Há Espíritos que, sem serem maus, sejam indiferentes à própria sorte?	995. Haverá Espíritos que, sem serem maus, se conservem indiferentes à sua sorte?	2
4809	« Il y a des Esprits qui ne s'occupent à rien d'utile : ils sont dans l'expectative ; mais ils souffrent, dans ce cas, en proportion ; et comme il doit y avoir progrès en tout, ce progrès se manifeste par la douleur. »	“Há Espíritos que não se preocupam com nada de útil: eles ficam na expectativa, mas nesse caso eles sofrem proporcionalmente, e como deve haver progresso em tudo, esse progresso neles se manifesta pela dor.”	— Há Espíritos que não se ocupam com nada útil: estão na expectativa. Mas sofrem, nesse caso, proporcionalmente, e como devem ter seu progresso em tudo, esse progresso se manifesta pela dor.	— Há Espíritos que não se ocupam de nada útil: estão na expectativa. Mas sofrem de acordo com a situação, e como em tudo deve haver progresso, este se manifesta pela dor.	“Há Espíritos que de coisa alguma útil se ocupam. Estão na expectativa. Mas, nesse caso, sofrem proporcionalmente. Devendo em tudo haver progresso, neles o progresso se manifesta pela dor.”	3
4810	- N'ont-ils pas le désir d'abrégier leurs souffrances ?	995-a. — Eles não têm o desejo de abreviar seus sofrimentos?	— Não têm eles o desejo de abreviar seus sofrimentos?	995.a) Não têm eles o desejo de abreviar seus sofrimentos?	a) - Não desejam esses Espíritos abreviar seus sofrimentos?	2
4811	« Ils l'ont, sans doute, mais ils n'ont pas assez d'énergie pour vouloir ce qui pourrait les soulager. Combien avez-vous de gens parmi vous qui préfèrent mourir de misère plutôt que de travailler ? »	“Sem dúvida que desejam, mas eles não têm energia o bastante para quererem o que poderia lhes aliviar. Não é que muitos entre vocês preferem morrer de miséria a trabalhar?”	— Sem dúvida o têm, mas não dispõem de bastante energia para querer o que poderia aliviá-los. Quantas pessoas tendes entre vós, que preferem morrer de miséria a trabalhar?	— Sem dúvida o têm, mas não dispõem de bastante energia para querer o que os poderia aliviar. Quantas pessoas entre vós preferem morrer na miséria a trabalhar?	“Desejam-no, sem dúvida, mas falta-lhes energia bastante para quererem o que os pode aliviar. Quantos indivíduos se contam, entre vós, que preferem morrer de miséria a trabalhar?”	3
4812	996. Puisque les Esprits voient le mal qui résulte pour eux de leurs imperfections, comment se fait-il qu'il y en ait qui aggravent leur position et prolongent leur état d'infériorité en faisant le mal comme Esprits, en détournant les hommes de la bonne voie ?	996. Já que os Espíritos enxergam o mal que resulta para eles das suas imperfeições, como se explica que haja os que agravam sua situação e prolongam seu estado de inferioridade fazendo o mal como Espíritos, afastando os homens do bom caminho?	996 — Uma vez que os Espíritos veem o mal que resulta para eles de suas imperfeições, como se dá que haja os que agravam sua posição e prolongam seu estado de inferioridade, fazendo o mal como Espíritos, desviando os homens do bom caminho?	996. Desde que os Espíritos veem o mal que resulta de suas imperfeições, como se explica que alguns agravem a sua posição e prolonguem o seu estado de inferioridade praticando o mal como Espíritos e desviando os homens do bom caminho?	996. Pois que os Espíritos veem o mal que lhes resulta de suas imperfeições, como se explica que haja os que agravam suas situações e prolongam o estado de inferioridade em que se encontram, fazendo o mal como Espíritos, afastando do bom caminho os homens?	2
4813	« Ce sont ceux dont le repentir est tardif qui agissent ainsi. L'Esprit qui se repent peut ensuite se laisser entraîner de nouveau dans la voie du mal par d'autres Esprits encore plus arriérés. » (971).	“Fazem assim aqueles cujo arrependimento é tardio. O Espírito que se arrepende pode depois se deixar arrastar de novo para o caminho do mal por outros Espíritos ainda mais atrasados.” (Ver a questão 971.)	— São aqueles cujo arrependimento é tardio, que agem assim. O Espírito que se arrepende pode, em seguida, deixar-se arrastar de novo no caminho do mal por outros Espíritos ainda mais atrasados. (971).	— São os de arrependimento tardio que agem assim. O Espírito que se arrepende pode se deixar novamente arrastar ao caminho do mal por outros Espíritos ainda mais atrasados. (Ver item 791)	“Assim procedem os de tardio arrependimento. Pode também acontecer que, depois de se haver arrependido, o Espírito se deixe arrastar de novo para o caminho do mal, por outros Espíritos ainda mais atrasados.” (971)	3
4814	997. On voit des Esprits d'une infériorité notoire accessibles aux bons sentiments et touchés des prières qu'on fait pour eux. Comment se fait-il que d'autres Esprits, qu'on devrait croire plus éclairés, montrent un endurcissement et un cynisme dont rien ne peut triompher ?	997. Vemos Espíritos de uma notória inferioridade acessíveis aos bons sentimentos e tocados pelas preces que fazemos por eles. Como é que outros Espíritos — que deveríamos considerar mais esclarecidos — demonstram um endurecimento e um cinismo tais que nada consegue vencer?	997 — Veem-se Espíritos de uma inferioridade notória acessíveis aos bons sentimentos e tocados pelas preces que se fazem por eles. Como se dá que outros Espíritos, que se deveria crer mais esclarecidos, mostrem um endurecimento e um cinismo dos quais nada pode triunfar?	997. Veem-se Espíritos de notória inferioridade que são acessíveis aos bons sentimentos e às preces feitas em seu favor. Como se explica que outros Espíritos, que nos pareceriam mais esclarecidos, revelam um endurecimento e um cinismo a toda prova?	997. veem -se Espíritos, de notória inferioridade, acessíveis aos bons sentimentos e sensíveis às preces que por eles se fazem. Como se explica que outros Espíritos, que deveríamos supor mais esclarecidos, revelam um endurecimento e um cinismo, dos quais coisa alguma consegue triunfar?	2
4815	« La prière n'a d'effet qu'en faveur de l'Esprit qui se repent ;	“A prece só tem efeito em favor do Espírito que se arrepende.	— A prece não tem efeito senão em favor do Espírito que se arrepende.	— A prece só tem efeito em favor do Espírito que se arrepende.	“A prece só tem efeito sobre o Espírito que se arrepende.	3
4816	celui qui, poussé par l'orgueil, se révolte contre Dieu et persiste dans ses égarements en les exagérant encore, comme le font de malheureux Esprits, sur ceux-là la prière ne peut rien et ne pourra rien, que du jour où une lueur de repentir se sera manifestée chez eux. » (664).	Com relação aos que, possuídos pelo orgulho, se revoltam contra Deus e persistem nos seus delírios, exagerando-os ainda mais, como o fazem os Espíritos infelizes, sobre estes a oração nada pode fazer, nem poderá, a não ser no dia em que um clarão de arrependimento se manifeste neles.” (Ver a questão 664.)	Aquele que, possuído pelo orgulho, se revolta contra Deus e persiste no seu descaminho, exagerando-o ainda, como o fazem os Espíritos infelizes, sobre eles a prece nada pode e não poderá nada, senão no dia em que uma luz de arrependimento se manifeste neles. (664).	Aquele que, impulsionado pelo orgulho, se revolta contra Deus e persiste nos seus erros, exagerando-os ainda, como o fazem infelizes Espíritos, nada pode receber da prece e nada receberá até o dia em que uma luz de arrependimento o esclareça. (Ver item 664)	Com relação aos que, impelidos pelo orgulho, se revoltam contra Deus e persistem nos seus desvios, chegando mesmo a exagerá-los, como o fazem alguns desgraçados Espíritos, a prece nada pode e nada poderá, senão no dia em que um clarão de arrependimento se produza neles.” (664)	3
4817	On ne doit pas perdre de vue que l'Esprit, après la mort du corps, n'est pas subitement transformé ; si sa vie a été répréhensible, c'est parce qu'il était imparfait ;	Não devemos perder de vista que o Espírito não se transforma subitamente após a morte do corpo. Se sua vida foi repreensível, é porque ele era imperfeito. Ora, a morte não o torna imediatamente perfeito;	Não se deve perder de vista que o Espírito, depois da morte do corpo, não se transforma subitamente; se sua vida foi repreensível, é porque ele era imperfeito.	Não se deve esquecer que, após a morte do corpo o Espírito não é subitamente transformado. Se sua vida foi repreensível é que ele era imperfeito.	Não se deve perder de vista que o Espírito não se transforma subitamente, após a morte do corpo. Se viveu vida condenável, é porque era imperfeito.	4
4818	or la mort ne rend pas immédiatement parfait ; il peut persister dans ses erreurs dans ses fausses opinions, dans ses préjugés, jusqu'à ce qu'il se soit éclairé par l'étude, la réflexion et la souffrance.	ele pode persistir nos seus erros, em suas falsas opiniões, em seus preconceitos, até que tenha sido esclarecido pelo estudo, pela reflexão e pelo sofrimento.	Ora, a morte não o toma imediatamente perfeito; ele pode persistir nos seus erros, em suas falsas opiniões, em seus preconceitos, até que seja esclarecido pelo estudo, pela reflexão e pelo sofrimento.	Ora, a morte não o torna imediatamente perfeito. Ele pode persistir nos seus erros, nas suas falsas opiniões, em seus preconceitos até que seja esclarecido pelo estudo, pela reflexão e pelo sofrimento.	Ora, a morte não o torna imediatamente perfeito. Pode, pois, persistir em seus erros, em suas falsas opiniões, em seus preconceitos, até que se haja esclarecido pelo estudo, pela reflexão e pelo sofrimento.	4
4819	998. L'expiation s'accomplit-elle à l'état corporel ou à l'état d'Esprit ?	998. A expiação se realiza no estado corporal ou no estado espiritual?	998 — A expiação se cumpre no estado corporal ou no estado de Espírito?	998. A expiação se realiza no estado corpóreo ou no estado de Espírito?	998. A expiação se cumpre no estado corporal ou no estado espiritual?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4820	« L'expiation s'accomplit pendant l'existence corporelle par les épreuves auxquelles l'Esprit est soumis, et dans la vie spirituelle par les souffrances morales attachées à l'état d'infériorité de l'Esprit. »	“A expiação se realiza durante a existência corporal, mediante as provas às quais o Espírito é submetido, e na vida espiritual, pelos sofrimentos morais inerentes ao estado de inferioridade do Espírito.”	— A expiação se cumpre durante a existência corporal pelas provas às quais o Espírito está submetido, e na vida espiritual, pelos sofrimentos morais ligados ao estado de inferioridade do Espírito.	— Ela se cumpre na existência corpórea, através das provas a que o Espírito é submetido, e na vida espiritual, pelos sofrimentos morais decorrentes do seu estado de inferioridade.	“A expiação se cumpre durante a existência corporal, mediante as provas a que o Espírito se acha submetido e, na vida espiritual, pelos sofrimentos morais, inerentes ao estado de inferioridade do Espírito.”	3
4821	999. Le repentir sincère pendant la vie suffit-il pour effacer les fautes, et faire trouver grâce devant Dieu ?	999. O arrependimento sincero durante a vida é suficiente para apagar as faltas e fazer alguém encontrar graça diante de Deus?	999 — O arrependimento sincero durante a vida basta para apagar as faltas e fazer encontrar graça diante de Deus?	999. O arrependimento, sincero durante a vida, é suficiente para extinguir as faltas e fazer que se mereça a graça de Deus?	999. Basta o arrependimento durante a vida para que as faltas do Espírito se apaguem e ele ache graça diante de Deus?	2
4822	« Le repentir aide à l'amélioration de l'Esprit, mais le passé doit être expié. »	“O arrependimento ajuda para a melhoria do Espírito, mas o passado deve ser expiado.”	— O arrependimento ajuda é progresso do Espírito, mas o passado deve ser expiado.	— O arrependimento auxilia a melhora do Espírito, mas o passado deve ser expiado.	“O arrependimento concorre para a melhoria do Espírito, mas ele tem que expiar o seu passado.”	3
4823	- Si, d'après cela, un criminel disait que, puisqu'il doit, en tout état de cause, expier son passé, il n'a pas besoin de repentir, qu'en résulterait-il pour lui ?	999-a. — De acordo com isso, se um criminoso dissesse que, já que de qualquer forma ele tem que reparar seu passado, então ele não precisa se arrepender: o que isso resultaria para ele?	— Se, de acordo com isso, um criminoso dissesse que visto dever, em todo caso, expiar seu passado, não tem necessidade de arrependimento, em que resultaria isso para ele?	999.a) Se, de acordo com isso, um criminoso dissesse que tendo de expiar o passado não precisa se arrepender, quais seriam para ele as consequências?	a) - Se, diante disto, um criminoso dissesse que, cumprindo-lhe, em todo caso, expiar o seu passado, nenhuma necessidade tem de se arrepender, que é o que daí lhe resultaria?	2
4824	« S'il s'endurcit dans la pensée du mal, son expiation sera plus longue et plus pénible. »	“Se ele se endurecer no pensamento do mal, sua expiação será mais longa e mais dolorosa.”	— Se ele se endurece no pensamento do mal, sua expiação será mais longa e mais penosa.	— Se teimar no pensamento do mal, sua expiação será mais longa e mais penosa.	“Tornar-se mais longa e mais penosa a sua expiação, desde que ele se torne obstinado no mal.”	3
4825	1000. Pouvons-nous, dès cette vie, racheter nos fautes ?	1000. Nós podemos já desde esta vida resgatar as nossas faltas?	1000 — Podemos nós, desde esta vida, resgatar nossas faltas?	1000. Podemos nós, já nesta vida, resgatar as nossas faltas?	1000. Já desde esta vida poderemos ir resgatando as nossas faltas?	2
4826	« Oui, en les réparant ; mais ne croyez pas les racheter par quelques privations puérides, ou en donnant après votre mort quand vous n'aurez plus besoin de rien. »	“Sim, reparando os erros. Mas não pensem que os resgatarão através de algumas privações infantis ou fazendo doações depois da sua morte, quando não precisam de mais nada.”	— Sim, reparando-as. Mas não creiais resgatá-las por algumas privações pueris ou doando depois de vossa morte, quando não tereis mais necessidade de nada.	— Sim, reparando-as. Mas não julgueis resgatá-las por algumas privações pueris ou por meio de doações de após a morte, quando de nada mais necessitais.	“Sim, reparando-as. Mas, não creiais que as resgateis mediante algumas privações pueris, ou distribuindo em esmolas o que possuídes, depois que morrerdes, quando de nada mais precisais.”	3
4827	Dieu ne tient aucun compte d'un repentir stérile, toujours facile, et qui ne coûte que la peine de se frapper la poitrine.	Deus não dá valor a um arrependimento estéril, sempre fácil e que não custa além do esforço de bater no peito.	Deus não tem em nenhuma conta um arrependimento estéril, sempre fácil, e que não custa senão a pena de se bater no peito.	Deus não considera um arrependimento estéril, sempre fácil e que só custa o trabalho de bater no peito.	Deus não dá valor a um arrependimento estéril, sempre fácil e que apenas custa o esforço de bater no peito.	3
4828	La perte d'un petit doigt en rendant service efface plus de fautes que le supplice de la chair enduré pendant des années sans autre but que soi-même. (726).	A perda de um dedo mínimo enquanto presta um serviço apaga mais faltas do que o suplício da carne suportado a anos sem outro propósito além do individual. (Ver a questão 726.)	A perda de um pequeno dedo trabalhando, apaga mais faltas que o suplício da carne sofredora durante anos, sem outro objetivo que o bem de si mesmo. (726).	A perda de um dedo, quando se presta um serviço, apaga maior número de faltas do que o suplício suportado durante anos, sem outro objetivo que o bem de si mesmo. (Ver item 726)	A perda de um dedo mínimo, quando se esteja prestando um serviço, apaga mais faltas do que o suplício da carne suportado durante anos, com objetivo exclusivamente pessoal. (726)	3
4829	Le mal n'est réparé que par le bien, et la réparation n'a aucun mérite si elle n'atteint l'homme ni dans son orgueil, ni dans ses intérêts matériels.	“O mal nunca é reparado a não ser pelo bem, e a reparação não tem nenhum mérito se ela não atingir o homem no seu orgulho e nos seus interesses materiais.”	O mal não é reparado senão pelo bem, e a reparação não tem nenhum mérito, se não atinge o homem no seu orgulho ou nos seus interesses materiais.	O mal não é reparado senão pelo bem, e a reparação não tem mérito algum, se não atingir o homem no seu orgulho ou nos seus interesses materiais.	“Só por meio do bem se repara o mal e a reparação nenhum mérito apresenta, se não atinge o homem nem no seu orgulho, nem no seus interesses materiais.”	3
4830	Que lui sert, pour sa justification, de restituer après sa mort le bien mal acquis, alors qu'il lui devient inutile et qu'il en a profité ?	“De que lhe serve, para sua justificação, restituir após a morte os bens mal adquiridos, já que ele os tornou inúteis e tirou todo o proveito deles?”	De que lhe serve, para sua justificação, restituir depois da morte o bem mal adquirido, agora que se lhe torna inútil, e que deles já se aproveitou?	De que serve, para sua justificação, restituir após a morte os bens mal adquiridos, quando já se lhe tornaram inúteis, depois que já os desfrutou?	“De que serve, para sua justificação, que restitua, depois de morrer, os bens mal adquiridos, quando se lhe tornaram inúteis e deles tirou todo o proveito?”	3
4831	Que lui sert la privation de quelques jouissances futiles et de quelques superfluités, si le tort qu'il a fait à autrui reste le même ?	“De que lhe serve a privação de alguns gozos fúteis e de algumas coisas superfúteis, se o dano que ele causou a alguém permanece o mesmo?”	De que lhe serve a privação de alguns prazeres fúteis e de algumas superfúteis, se o mal que ele fez a outro continue o mesmo?	De que lhe serve a privação de alguns gozos fúteis e de algumas superfúteis, se o mal que fez a outrem continua o mesmo?	“De que lhe serve privar-se de alguns gozos fúteis, de algumas superfúteis, se permanece integral o dano que causou a outrem?”	3
4832	Que lui sert enfin de s'humilier devant Dieu, s'il conserve son orgueil devant les hommes ? » (720-721).	“De que lhe serve, enfim, humilhar-se diante de Deus, se ele conserva o seu orgulho perante os homens?” (Ver as questões 720 e 721.)	De que lhe serve, enfim, se humilhar diante de Deus, se conserva seu orgulho diante dos homens? (720-721).	De que lhe serve, enfim, humilhar-se diante de Deus, se conserva o seu orgulho diante dos homens? (Ver itens 720 e 721)	“De que lhe serve, finalmente, humilhar-se diante de Deus, se, perante os homens, conserva o seu orgulho?” (720-721)	3
4833	1001. N'y a-t-il aucun mérite à assurer, après sa mort, un emploi utile des biens que nous possédons ?	1001. Não haveria nenhum mérito em assegurarmos, para depois de nossa morte, uma destinação útil aos bens que possuímos?	1001 — Não há nenhum mérito em assegurar, depois da morte, um emprego útil dos bens que possuímos?	1001. Não há nenhum mérito em se assegurar, após a morte, um emprego útil para os bens que deixamos?	1001. Nenhum mérito haverá em assegurarmos, para depois de nossa morte, emprego útil aos bens que possuímos?	2
4834	« Aucun mérite n'est pas le mot ; cela vaut toujours mieux que rien ; mais le malheur est que celui qui ne donne qu'après sa mort est souvent plus égoïste que généreux ; il veut avoir l'honneur du bien sans en avoir la peine. »	“Nenhum mérito não é o caso; isso sempre vale mais do que nada. Mas o mal é que aquele não doa nada senão depois da sua morte quase sempre é mais egoísta do que generoso: ele quer ter a honra do bem sem fazer sacrifício.”	— Nenhum mérito não é o termo; isso vale sempre mais do que nada. Mas o mal é que aquele que não dá senão depois da morte, frequentemente, é mais egoísta que generoso. Quer ter a honra do bem, sem ter-lhe o trabalho.	— Nenhum mérito não é bem o termo; isso vale sempre mais do que nada; mas o mal é que aquele que dá ao morrer, geralmente é mais egoísta do que generoso: quer ter as honras do bem sem lhe haver provado as penas.	“Nenhum mérito não é o termo. Isso sempre é melhor do que nada. A desgraça, porém, é que aquele, que só depois de morto dá, é quase sempre mais egoísta do que generoso. Quer ter o fruto do bem, sem o trabalho de praticá-lo.”	3
4835	Celui qui se prive, de son vivant, a double profit : le mérite du sacrifice et le plaisir de voir les heureux qu'il fait. Mais l'égoïsme est là qui lui dit : Ce que tu donnes, c'est autant de retranché sur tes jouissances ;	Aquele que se priva na vida tem duplo proveito: o mérito do sacrifício e o prazer de ver a quem ele fez feliz. Mas lá está o egoísmo a lhe dizer: O que você dá é o que você tira dos seus gozos.	Aquele que se priva, na sua vida, tem duplo proveito: o mérito do sacrifício e o prazer de ver os felizes que fez. Mas o egoísmo lá está e diz-lhe: O que você suprime dos seus gozos.	Aquele que se priva em vida tem duplo proveito: o mérito do sacrifício e o prazer de ver felizes os que benéfico. Mas há sempre o egoísmo a dizer ao homem: O que dá, tira dos seus próprios gozos.	Duplo proveito tira aquele que, em vida se priva de alguma coisa; o mérito do sacrifício e o prazer de ver felizes os que lhe devem a felicidade. Mas, lá está o egoísmo a dizer-lhe: O que dá tira dos seus próprios gozos;	3
4836	et comme l'égoïsme crie plus fort que le désintéressement et la charité, il garde, sous prétexte de ses besoins et des nécessités de sa position.	E, como o egoísmo fala mais alto do que o desinteresse e a caridade, ele guarda o que possui sob o pretexto das necessidades pessoais e das exigências da sua posição!	E como o egoísmo fala mais alto que o desinteresse e a caridade, ele guarda, sob pretexto de suas necessidades e das necessidades da sua posição.	E como o egoísmo fala mais alto que o desinteresse e a caridade, ele guarda em vez de dar, sob o pretexto das suas necessidades e das exigências da sua posição.	e, como o egoísmo fala mais alto do que o desinteresse e a caridade, o homem guarda o que possui, pretextando suas necessidades pessoais e as exigências da sua posição!	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4837	Ah ! plaignez celui qui ne connaît pas le plaisir de donner ; celui-là est vraiment déshérité d'une des plus pures et des plus suaves jouissances.	Ah! Tenham pena daquele que não conhece o prazer de compartilhar; este está verdadeiramente deserdado de uma das mais puras e mais suaves alegrias.	Ah! lamentai aquele que não conhece o prazer de dar; este é verdadeiramente deserdado de uma das mais puras e mais suaves alegrias.	Ah! Lastimai aquele que desconhece o prazer de dar, porque foi realmente deserdado de um dos mais puros e suaves gozos do homem.	Ah! Lastimai aquele que desconhece o prazer de dar; acha-se verdadeiramente privado de um dos mais puros e suaves gozos.	3
4838	Dieu, en le soumettant à l'épreuve de la fortune, si glissante et si dangereuse pour son avenir, a voulu lui donner pour compensation le bonheur de la générosité dont il peut jouir dès ici-bas. » (814).	Deus, ao submetê-lo à prova da riqueza — tão escorregadia e perigosa para o seu futuro —, quis lhe conceder como compensação a felicidade da generosidade de que ele pode saborear já neste mundo." (Ver a questão 814.)	Deus, submetendo-o à prova da fortuna, tão difícil e tão perigosa para seu futuro, quis lhe dar por compensação a felicidade da generosidade da qual ele pode gozar desde este mundo. (814).	Deus, submetendo-o à prova da fortuna, tão escorregadia e perigosa para o seu futuro, quis dar-lhe em compensação a ventura da generosidade, de que ele pode gozar neste mundo. (Ver item 814)	Submetendo-o à prova da riqueza, tão escorregadia e perigosa para o seu futuro, houve Deus por bem conceder-lhe, como compensação, a ventura da generosidade, de já neste mundo pode gozar." (814)	3
4839	1002. Que doit faire celui qui, à l'article de la mort, reconnaît ses fautes, mais n'a pas le temps de les réparer ? Se repentir suffit-il dans ce cas ?	1002. O que deve fazer aquele que, à beira da morte, reconhece suas faltas, mas já não tem tempo para repará-las? Nesse caso, basta se arrepender?	1002— O que deve fazer aquele que, no último momento da vida, reconhece suas faltas, mas não tem tempo de repará-las? Arrepender-se basta nesse caso?	1002. O que deve fazer aquele que, em artigo de morte, reconhece as suas faltas, mas não tem tempo para repará-las? É suficiente arrepender-se, nesse caso?	1002. Que deve fazer aquele que, em artigo de morte, reconhece suas faltas, quando já não tem tempo de as reparar? Basta-lhe nesse caso arrepender-se?	2
4840	« Le repentir hâte sa réhabilitation, mais il ne l'absout pas. N'a-t-il pas l'avenir devant lui qui ne lui est jamais fermé ? »	"O arrependimento apressa a sua reabilitação, mas não o absolve. Ele não tem diante de si o futuro que jamais fica fechado para ele?"	— O arrependimento apressa sua reabilitação, mas não o absolve. Não há diante dele o futuro que jamais se fecha?	— O arrependimento apressa a sua reabilitação, mas não o absolve. Não tem ele o futuro pela frente, que jamais se lhe fecha?	"O arrependimento lhe apressa a reabilitação, mas não o absolve. Diante dele não se desdobra o futuro, que jamais se lhe tranca?"	3
4841	Durée des peines futures	Duração das penas futuras	DURAÇÃO DAS PENAS FUTURAS	VII. DURAÇÃO DAS PENAS FUTURAS	Duração das penas futuras	1
4842	1003. La durée des souffrances du coupable, dans la vie future, est-elle arbitraire ou subordonnée à une loi quelconque ?	1003. A duração dos sofrimentos do culpado na vida futura é arbitrária ou está sujeita a uma lei qualquer?	1003 — A duração dos sofrimentos do culpado, na vida futura, é arbitrada ou subordinada a alguma lei?	1003. A duração dos sofrimentos do culpado, na vida futura, é arbitrária ou subordinada a alguma lei?	1003. É arbitrária ou sujeita a uma lei qualquer a duração dos sofrimentos do culpado, na vida futura?	2
4843	« Dieu n'agit jamais par caprice et tout, dans l'univers, est régi par des lois où se révèlent sa sagesse et sa bonté. »	"Deus nunca age por capricho, e tudo no Universo é regido por leis nas quais se revelam a sua sabedoria e a sua bondade."	— Deus não age jamais por capricho e tudo, no Universo, está regido por leis em que revelam a sua sabedoria e a sua bondade.	— Deus nunca age de maneira caprichosa, e tudo no Universo é regido por leis, que revelam a sua sabedoria e a sua bondade.	"Deus nunca obra caprichosamente e tudo, no Universo, se rege por leis, em que a Sua sabedoria e a Sua bondade se revelam."	3
4844	1004. Sur quoi est basée la durée des souffrances du coupable ?	1004. No que está baseada a duração dos sofrimentos do culpado?	1004 — Sobre o que está baseada a duração dos sofrimentos do culpado?	1004. O que determina a duração dos sofrimentos do culpado?	1004. Em que se baseia a duração dos sofrimentos do culpado?	2
4845	« Sur le temps nécessaire à son amélioration. L'état de souffrance et de bonheur étant proportionné au degré d'épuration de l'Esprit, la durée et la nature de ses souffrances dépendent du temps qu'il met à s'améliorer.	"No tempo necessário para sua melhoria. Sendo o estado de sofrimento ou de felicidade proporcional ao grau de purificação do Espírito, a duração e a natureza dos seus sofrimentos dependem do tempo que ele gaste para se melhorar.	— Sobre o tempo necessário ao seu aperfeiçoamento. O estado de sofrimento e de felicidade sendo proporcional ao grau de depuração do Espírito, a duração e a natureza dos seus sofrimentos depende do tempo que ele emprega para se melhorar.	— O tempo necessário ao seu melhoramento. O estado de sofrimento e de felicidade sendo proporcional ao grau de pureza do Espírito, a duração e a natureza dos seus sofrimentos dependem do tempo que ele precisa para se melhorar.	"No tempo necessário a que se melhora. Sendo o estado de sofrimento ou de felicidade proporcionado ao grau de purificação do Espírito, a duração e a natureza de seus sofrimentos dependem do tempo que ele gaste em melhorar-se.	3
4846	A mesure qu'il progresse et que ses sentiments s'épurent, ses souffrances diminuent et changent de nature. » SAINT LOUIS.	À medida que ele progride e que seus sentimentos se depuram, seus sofrimentos diminuem e mudam de natureza." SÃO LUÍS	À medida que ele progride e que OS seus sentimentos se depuram, seus sofrimentos diminuem e mudam de natureza. SÃO LUÍS	À medida que ele progride e que os seus sentimentos se depuram, seus sofrimentos diminuem e se modificam. SÃO LUÍS	À medida que progride e que os sentimentos se lhe depuram, seus sofrimentos diminuem e mudam de natureza." SÃO LUÍS.	3
4847	1005. Pour l'Esprit souffrant, le temps paraît-il aussi long ou moins long que s'il était vivant ?	1005. Para o Espírito sofredor, o tempo parece mais longo ou menos longo do que quando ele estava vivo?	1005 — Para o Espírito sofredor, o tempo parece tão longo, ou menos longo, como se estivesse vivo?	1005. Para o Espírito sofredor o tempo parece tão longo ou mais curto do que quando estava encarnado?	1005. Ao Espírito sofredor, o tempo se afigura tão ou menos longo do que quando estava vivo?	2
4848	« Il lui paraît plutôt plus long : le sommeil n'existe pas pour lui. Ce n'est que pour les Esprits arrivés à un certain degré d'épuration que le temps s'efface, pour ainsi dire, devant l'infini. » (240).	"Parece um pouco mais longo: o sono não existe para ele. Só para os Espíritos que já chegaram a um determinado grau de purificação é que o tempo — por assim dizer — se apaga diante do infinito." (Ver a questão 240.)	— Parece-lhe ainda mais longo: o sono não existe para ele. Não é senão para os Espíritos que atingiram um certo grau de depuração que o tempo se eclipsa, por assim dizer, diante do infinito. (240).	— Parece mais longo: o sono não existe para ele. Só para os Espíritos que atingiram um certo grau de purificação o tempo se apaga, por assim dizer, em face do infinito. (Ver item 240)	"Parece-lhe mais longo: para ele não existe o sono. Só para os Espíritos que já chegaram a certo grau de purificação, o tempo, por assim dizer, se apaga diante do infinito." (240)	3
4849	1006. La durée des souffrances de l'Esprit peut-elle être éternelle ?	1006. A duração dos sofrimentos do Espírito pode ser eterna?	1006 — A duração dos sofrimentos do Espírito pode ser eterna?	1006. A duração dos sofrimentos do Espírito pode ser eterna?	1006. Poderão durar eternamente os sofrimentos do Espírito?	2
4850	« Sans doute, s'il était éternellement mauvais, c'est-à-dire s'il ne devait jamais se repentir ni s'améliorer, il souffrirait éternellement ; mais Dieu n'a pas créé des êtres pour qu'ils soient voués au mal à perpétuité ;	"Poderia, sem dúvida, se o Espírito fosse eternamente mau, quer dizer, se ele jamais se arrependesse nem se melhorasse, então sofreria infinitamente. Mas Deus não criou os seres para que eles ficassem destinados ao mal perpetuamente.	— Sem dúvida, se for eternamente mau, quer dizer, se não deva jamais se arrepender nem se melhorar, ele sofrerá eternamente. Mas Deus não criou seres para que sejam perpetuamente devotados ao mal.	— Sem dúvida, se ele fosse eternamente mau, ou seja, se jamais tivesse de se arrepender nem de se melhorar. Então, sofreria eternamente. Mas Deus não criou seres eternamente votados ao mal.	"Poderiam, se ele pudesse ser eternamente mau, isto é, se jamais se arrependesse e melhorasse, sofrer eternamente. Mas, Deus não criou seres tendo por destino permanecerem votados perpetuamente ao mal.	3
4851	il ne les a créés que simples et ignorants, et tous doivent progresser dans un temps plus ou moins long, selon leur volonté.	Ele os criou simples e ignorantes, e todos devem progredir em um tempo mais ou menos longo conforme a vontade de cada um.	Ele não os criou senão simples e ignorantes, e todos devem progredir num tempo mais ou menos longo, segundo sua vontade.	Criou-os apenas simples e ignorantes, e todos devem progredir num tempo mais ou menos longo, de acordo com a própria vontade.	Apenas os criou a todos simples e ignorantes, tendo todos, no entanto, que progredir em tempo mais ou menos longo, conforme decorrer da vontade de cada um.	3
4852	La volonté peut être plus ou moins tardive, comme il y a des enfants plus ou moins précoces, mais elle vient tôt ou tard par l'irrésistible besoin qu'éprouve l'Esprit de sortir de son infériorité et d'être heureux.	A vontade pode ser mais ou menos tardia, como há crianças mais ou menos precoces, porém cedo ou tarde essa vontade vem, pela irresistível necessidade que o Espírito sente de sair da sua inferioridade e de se tornar feliz.	A vontade pode ser mais ou menos tardia, como há crianças mais ou menos precoces, contudo, ela vem, cedo ou tarde, pela irresistível necessidade que o Espírito experimenta de sair de sua inferioridade e ser feliz.	Esta pode ser mais ou menos retardada, assim como há crianças mais ou menos precoces, mas cedo ou tarde ela se manifesta, por uma irresistível necessidade que o Espírito sente em sair da sua inferioridade e ser feliz.	Mais ou menos tardia pode ser a vontade, do mesmo modo que há crianças mais ou menos precoces, porém, cedo ou tarde, ela aparece, por efeito da irresistível necessidade que o Espírito sente de sair da inferioridade e de se tornar feliz.	3
4853	La loi qui régit la durée des peines est donc éminemment sage et bienveillante, puisqu'elle subordonne cette durée aux efforts de l'Esprit ; elle ne lui enlève jamais son libre arbitre : s'il en fait un mauvais usage, il en subit les conséquences. » SAINT LOUIS.	A lei que rege a duração das penas é então eminentemente sábia e benevolente, pois condiciona essa duração aos esforços do Espírito; ela jamais tira o seu livre-arbítrio: se o Espírito fizer mau uso disso, ele sofrerá as consequências." SÃO LUÍS	A lei que rege a duração das penas é, pois, eminentemente sábia e benevolente, visto que subordina essa duração aos esforços do Espírito; ela não lhe tira jamais seu livre arbitrio: se dela faz mau uso, suporta-lhe as consequências. SÃO LUÍS	A lei que rege a duração das penas é portanto eminentemente sábia e benevolente, pois subordina essa duração aos esforços do Espírito, jamais lhe tirando o livre-arbítrio: se dele fez mau uso, sofrerá as consequências disso. SÃO LUÍS	Eminentemente sábia e magnânima é, pois, a lei que rege a duração das penas, porquanto subordina essa duração aos esforços do Espírito. Jamais o priva do seu livre-arbítrio: se deste faz ele mau uso, sofre as consequências." SÃO LUÍS.	3
4854	1007. Y a-t-il des Esprits qui ne se repentent jamais ?	1007. Há Espíritos que nunca se arrependem?	1007—Há Espíritos que jamais se arrependem?	1007. Há Espíritos que jamais se arrependem?	1007. Haverá Espíritos que nunca se arrependem?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4855	« Il y en a dont le repentir est très tardif ; mais prétendre qu'ils ne s'amélioreront jamais, ce serait nier la loi du progrès, et dire que l'enfant ne peut devenir adulte. » SAINT LOUIS.	“Existem aqueles cujo arrependimento é muito tardio, mas supor que eles jamais se melhorarão seria negar a lei do progresso e dizer que a criança não pode se tornar um adulto.” SÃO LUÍS	— Há Espíritos nos quais o arrependimento é muito tardio; mas pretender que eles não se melhoraram jamais seria negar a lei do progresso e dizer que a criança não pode tornar-se adulto. SÃO LUÍS	— Há Espíritos cujo arrependimento é tardio, mas pretender que jamais se melhoraram seria negar a lei do progresso e dizer que a criança não pode tornar-se adulto. SÃO LUÍS	“Há-os de arrependimento muito tardio; porém, pretender-se que nunca se melhorarão fora negar a lei do progresso e dizer que a criança não pode tornar-se homem.” SÃO LUÍS.	3
4856	1008. La durée des peines dépend-elle toujours de la volonté de l'Esprit, et n'y en a-t-il pas qui lui sont imposées pour un temps donné ?	1008. A duração das penas depende sempre da vontade do Espírito? Não haveria algumas que lhe fossem impostas por um tempo determinado?	1008 — A duração das penas depende sempre da vontade do Espírito, e não há as que lhe são impostas por um tempo dado?	1008. A duração das penas depende sempre da vontade do Espírito, não existindo as que lhe são impostas por um tempo determinado?	1008. Depende sempre da vontade do Espírito o tempo de duração das penas? Algumas não haverá que lhe sejam impostas por tempo determinado?	2
4857	« Oui, des peines peuvent lui être imposées pour un temps, mais Dieu, qui ne veut que le bien de ses créatures, accueille toujours le repentir, et le désir de s'améliorer n'est jamais stérile. » SAINT LOUIS.	“Sim, as penas podem ser impostas ao Espírito por um determinado tempo, mas Deus — que só quer o bem de suas criaturas — acolhe sempre o arrependimento, e o desejo de se melhorar nunca é estéril.” SÃO LUÍS	— Sim, as penas podem ser-lhe impostas por um tempo, mas Deus, que não quer senão o bem de suas criaturas, acolhe sempre o arrependimento, e o desejo de melhorar-se não é jamais estéril. SÃO LUÍS	— Sim, há penas que lhe podem ser impostas por determinado tempo, mas Deus, que não deseja senão o bem de suas criaturas, aceita sempre o arrependimento, e o desejo de se melhorar nunca é estéril. SÃO LUÍS	Sim, ao Espírito podem ser impostas penas por determinado tempo; mas, Deus, que só quer o bem de Suas criaturas, acolhe sempre o arrependimento e infrutífero jamais fica o desejo que o Espírito manifeste de se melhorar.” SÃO LUÍS.	3
4858	1009. D'après cela, les peines imposées ne le seraient jamais pour l'éternité ?	1009. De acordo com isso, as penas impostas jamais seriam pela eternidade?	1009— Segundo esse entendimento, as penas impostas não o seriam jamais pela eternidade?	1009. Segundo isso, as penas impostas jamais seriam eternas?	1009. Assim, as penas impostas jamais o são por toda a eternidade?	2
4859	« Interrogez votre bon sens, votre raison, et demandez-vous si une condamnation perpétuelle pour quelques moments d'erreur ne serait pas la négation de la bonté de Dieu ? Qu'est-ce, en effet, que la durée de la vie, fût-elle de cent ans, par rapport à l'éternité ?	“Interroguem o vosso bom senso e a vossa razão, e perguntem a si mesmos: uma condenação perpétua por causa de alguns momentos de erro não seria a negação da bondade de Deus? De fato, o que é a duração da vida, mesmo uma de cem anos, em comparação com a eternidade? Eternidade?”	— Interrogai vosso bom senso, vossa razão, perguntai-vos se uma condenação perpétua, por alguns momentos de erro, não seria a negação da bondade de Deus? Que é, com efeito, a duração da vida, fosse ela de cem anos, em relação à eternidade?	— Consultai o vosso bom senso, a vossa razão e perguntai se uma condenação perpétua, em consequência de alguns momentos de erro, não seria a negação da bondade de Deus. Que é, com efeito, a duração da vida, mesmo que fosse de cem anos, em relação à eternidade?	“Interrogai o vosso bom-senso, a vossa razão e perguntai-lhes se uma condenação perpétua, motivada por alguns momentos de erro, não seria a negação da bondade de Deus. Que é, com efeito, a duração da vida, ainda quando de cem anos, em face da eternidade?”	3
4860	Eternité ! comprenez-vous bien ce mot ? souffrances, tortures sans fin, sans espoir, pour quelques fautes ! Votre jugement ne repousse-t-il pas une pareille pensée ?	Vocês compreendem bem essa palavra? Sofrimentos, torturas infinitas, sem esperança, por causa de algumas faltas! A consciência de vocês não repulsa uma ideia dessa?	Eternidade! compreendeis bem essa palavra?, sofrimentos, torturas sem fim, sem esperança, por algumas faltas! Vosso julgamento não rejeita semelhante pensamento?	Eternidade! Compreendeis bem essa palavra? Sofrimento, tortura sem fim e sem esperança, apenas por algumas faltas! Não repugna ao vosso próprio critério semelhante pensamento?	Eternidade! Compreendeis bem esta palavra? Sofrimentos, torturas sem-fim, sem esperanças, por causa de algumas faltas! O vosso juízo não repele semelhante ideia?	3
4861	Que les anciens aient vu dans le maître de l'univers un Dieu terrible, jaloux et vindicatif, cela se conçoit ; dans leur ignorance, ils ont prêté à la divinité les passions des hommes ;	Que os antigos tenham visto no senhor do universo um Deus terrível, ciumento e vingativo, isso é concebível: na sua ignorância eles atribuíam à divindade as paixões dos homens.	Que os antigos tenham visto no senhor do Universo um Deus terrível, ciumento e vingativo, isso se concebe; na sua ignorância emprestaram à divindade as paixões dos homens.	Que os antigos tivessem visto no Senhor do Universo um Deus terrível, invejoso e vingativo, compreende-se; na sua ignorância emprestaram à divindade as paixões dos homens.	Que os antigos tenham considerado o Senhor do Universo um Deus terrível, cioso e vingativo, concebe-se. Na ignorância em que se achavam, atribuíam à divindade as paixões dos homens.	3
4862	mais ce n'est pas là le Dieu des chrétiens, qui place l'amour, la charité, la miséricorde, l'oubli des offenses au rang des premières vertus : pourrait-il manquer lui-même des qualités dont il fait un devoir ?	Porém, esse não é o Deus dos cristãos, que coloca na classe das virtudes primordiais o amor, a caridade, a misericórdia e o esquecimento das ofensas: poderia faltar nele próprio as qualidades das quais ele fez um dever?	Mas não está aí o Deus dos cristãos que coloca o amor, a caridade, a misericórdia, o esquecimento das ofensas no lugar das primeiras virtudes: poderia ele próprio faltar às qualidades das quais faz um dever?	Mas não é esse o Deus dos cristãos, que coloca o amor, a caridade, a misericórdia, o esquecimento das ofensas no plano das primeiras virtudes: poderia ele mesmo não ter as qualidades que exige como um dever?	Esse, todavia, não é o Deus dos cristãos, que classifica como virtudes primordiais o amor, a caridade, a misericórdia, o esquecimento das ofensas. Poderia Ele carecer das qualidades, cuja posse prescreve, como um dever, às Suas criaturas?	3
4863	N'y a-t-il pas contradiction à lui attribuer la bonté infinie et la vengeance infinie ?	Não haveria contradição em lhe atribuir a bondade infinita e também a vingança infinita?	Não há contradição em atribuir-lhe a bondade infinita e a vingança infinita?	Não há contradição em se lhe atribuir a bondade infinita e a vingança infinita?	Não haverá contradição em se lhe atribuir a bondade infinita e a vingança também infinita?	3
4864	Vous dites qu'avant tout il est juste, et que l'homme ne comprend pas sa justice ; mais la justice n'exclut pas la bonté, et il ne serait pas bon s'il vouait à des peines horribles, perpétuelles, la plus grande partie de ses créatures.	Vocês dizem que antes de tudo ele é justo e que o homem não compreende sua justiça, mas a justiça não exclui a bondade, e ele não seria bom se condenasse aos mais horríveis e perpétuos sofrimentos a maior parte de suas criaturas.	Dizeis que antes de tudo ele é justo, e que o homem não compreende sua justiça, mas a justiça não exclui a bondade, e ele não seria bom se consagrasse penas horríveis, perpétuas, à maior parte de suas criaturas.	Dizeis que antes de tudo ele é justo e que o homem não compreende a sua justiça. Mas a justiça não exclui a bondade e Deus não seria bom se destinasse às penas horríveis e perpétuas a maioria de suas criaturas.	Dizeis que, acima de tudo, Ele é justo e que o homem não lhe compreende a justiça. Mas, a justiça não exclui a bondade e Ele não seria bom, se condenasse a eternas e horríveis penas a maioria das suas criaturas.	3
4865	Pourrait-il faire à ses enfants une obligation de la justice, s'il ne leur avait pas donné les moyens de la comprendre ?	Poderia ele fazer da justiça uma obrigação para os seus filhos se não lhes tivesse dado os meios de compreendê-la?	Poderia fazer a seus filhos uma obrigação da justiça, se não lhes tivesse dado os meios de compreendê-la?	Poderia fazer da justiça uma obrigação para seus filhos, se não lhes desse os meios de a compreender?	Teria o direito de fazer da justiça uma obrigação para Seus filhos, se lhes não desse meio de compreendê-la?	3
4866	D'ailleurs, n'est-ce pas le sublime de la justice, unie à la bonté, de faire dépendre la durée des peines des efforts du coupable pour s'améliorer ? Là est la vérité de cette parole : « A chacun selon ses oeuvres. » SAINT AUGUSTIN.	Aliás, a sublimidade da justiça, unida à bondade, não está em fazer com que a duração dos sofrimentos dependa dos esforços que o culpado faça para se melhorar? Eis a verdade destas palavras: A cada um segundo suas obras.” SANTO AGOSTINHO	Aliás, não é o sublime da justiça, unida à bondade fazer depender a duração das penas dos esforços do culpado para se melhorar? Aí está a verdade desta palavra: “À cada um segundo suas obras.” SANTO AGOSTINHO	Aliás, não é sublime a justiça unida à bondade, que faz a duração das penas depender dos esforços do culpado para se melhorar? Nisto se encontra a verdade do preceito: “A cada um segundo as suas obras”. SANTO AGOSTINHO	Aliás, no fazer que a duração das penas dependa dos esforços do culpado não está toda a sublimidade da justiça unida à bondade? Aí é que se encontra a verdade desta sentença: “A cada um segundo as suas obras.” SANTO AGOSTINHO.	3
4867	« Attachez-vous, par tous les moyens qui sont en votre pouvoir, à combattre, à anéantir l'idée de l'éternité des peines, pensée blasphématoire envers la justice et la bonté de Dieu, source la plus féconde de l'incrédulité, du matérialisme et de l'indifférence qui ont envahi les masses depuis que leur intelligence a commencé à se développer.	“Esforcem-se, por todos os meios que puderem, em combater e destruir a ideia das penas eternas — um pensamento blasfemo contra a justiça e a bondade de Deus, e a fonte mais fecunda da incredulidade, do materialismo e da indiferença que tem invadido as multidões desde que a sua inteligência começou a se desenvolver.	Interessai-vos, por todos os meios que estão em vosso poder, em combater, em destruir a ideia da eternidade das penas; pensamento blasfematório, contrário à justiça e à bondade de Deus, a mais fecunda fonte da incredulidade, do materialismo e da indiferença que invadiu as massas depois que sua inteligência começou a se desenvolver.	— Empenhai-vos, por todos os meios ao vosso alcance, no combate, no aniquilamento da ideia da eternidade das penas, pensamento blasfemo da justiça e da bondade de Deus, a mais fecunda fonte da incredulidade, do materialismo e da indiferença que invadiram as massas, desde que a sua inteligência começou a se desenvolver.	“Aplicai-vos, por todos os meios ao vosso alcance, em combater, em aniquilar a ideia da eternidade das penas, ideia blasfematória da justiça e da bondade de Deus, germen fecundo da incredulidade, do materialismo e da indiferença que invadiram as massas humanas, desde que as inteligências começaram a desenvolver-se.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4868	L'Esprit, près de s'éclairer, ne fût-il que même dégrossi, en a bientôt saisi la monstrueuse injustice ; sa raison la repousse, et alors il manque rarement de confondre dans un même ostracisme et la peine qui le révolte et le Dieu auquel il l'attribue ;	O Espírito — prestes a se esclarecer, ou ainda mesmo grosseiro — logo compreendeu a monstruosa injustiça; sua razão a rejeita e então ele raramente deixa de confundir na mesma rejeição a pena que o revolta e o Deus a quem ele atribui essa lei.	O Espírito, em vias de se esclarecer, não fora senão mesmo desbastado, dela cedo compreendeu a monstruosa injustiça; sua razão a repele e, então, lhe falta raramente confundir num mesmo ostracismo a pena que o revolta e o Deus ao qual a atribui:	O Espírito prestes a se esclarecer, ou ainda em vias de o fazer, bem logo compreendeu a monstruosa injustiça. Sua razão a repele e então raramente deixa de confundir numa mesma condenação a pena que o revolta e o Deus a que é atribuída.	O Espírito, prestes a esclarecer-se, ou mesmo apenas desbastado, logo lhe apreendeu a monstruosa injustiça. Sua razão a repele e, então, raro é que não englobe no mesmo repúdio a pena que o revolta e o Deus a quem a atribui.	3
4869	de là les maux sans nombre qui sont venus fondre sur vous et auxquels nous venons vous apporter remède.	Daí os males inumeráveis que vieram fundar sobre vocês e para os quais nós viemos trazer o remédio.	daí os males inumeráveis que se precipitaram sobre vós e aos quais viemos vos trazer remédio.	Disso decorrem os males sem conta que recaíram sobre vós e para os quais viemos trazer o remédio.	Daí os males sem conta que não desabado sobre vós e aos quais vimos trazer remédio.	3
4870	La tâche que nous vous signalons vous sera d'autant plus facile que les autorités sur lesquelles s'appuient les défenseurs de cette croyance ont toutes évité de se prononcer formellement ; ni les conciles, ni les Pères de l'Eglise n'ont tranché cette grave question.	A tarefa que nós vos assinalamos será tão mais fácil que todas as autoridades sobre as quais se apoiam os defensores dessa crença têm evitado se pronunciar formalmente. Nem os concílios, nem os Pais da Igreja resolveram essa questão.	A tarefa que vos assinalamos vos será tanto mais fácil quanto as autoridades sobre as quais se apoiam os defensores dessa crença, têm todas evitado de se pronunciarem formalmente: nem os concílios, nem os Pais da Igreja decidiram essa grave questão.	A tarefa que vos assinalamos será tanto mais fácil quanto as autoridades em que se apoiam os defensores dessa crença evitaram de se pronunciar de modo formal. Nem os concílios, nem os Pais da Igreja decidiram de maneira absoluta essa grave questão.	Tanto mais fácil será a tarefa que vos apontamos, quanto é certo que todas as autoridades em quem se apoiam os defensores de tal crença evitaram todas pronunciar-se formalmente a respeito. Nem os concílios, nem os Pais da Igreja resolveram essa grave questão.	3
4871	Si, d'après les Évangélistes eux-mêmes, et en prenant au pied de la lettre les paroles emblématiques du Christ, il a menacé les coupables d'un feu qui ne s'éteint pas, d'un feu éternel, il n'est absolument rien dans ses paroles qui prouve qu'il les ait condamnés éternellement.	Mesmo de acordo com os próprios evangelistas, e tomando ao pé da letra as palavras simbólicas do Cristo, se ele ameaçou os culpados com um fogo que não se apaga, com um fogo eterno, não há absolutamente nada nessas palavras que prove que ele os tenha condenado eternamente.	Se, segundo os próprios Evangelistas, e tomando ao pé da letra as palavras emblemáticas do Cristo, ele ameaçou os culpados com um fogo que não se apaga, com um fogo eterno, não há absolutamente nada nessas palavras que prove tê-los condenado eternamente.	Se, de acordo com os próprios evangelistas, tomando-se ao pé da letra as suas palavras alegóricas, o Cristo ameaçou os culpados com o fogo que não se extingue, com um fogo eterno, entretanto nada existe nessas palavras que provem tê-los condenado eternamente.	Muito embora, segundo os Evangelistas e tomadas ao pé da letra as palavras emblemáticas do Cristo, ele tenha ameaçado os culpados com um fogo que se não extingue, com um fogo eterno, absolutamente nada se encontra nas suas palavras capaz de provar que os haja condenado eternamente.	3
4872	Pauvres brebis égarées, sachez voir venir à vous le bon Pasteur qui, loin de vouloir vous bannir à tout jamais de sa présence, vient lui-même à votre rencontre pour vous ramener au bercail.	“Pobres ovelhas desgarradas, saibam deixar vir até vocês o bom Pastor que, longe de querer vos banir para sempre da sua presença, vem pessoalmente ao encontro de vocês para reconduzi-los ao rebanho.	Pobres ovelhas desgarradas, saibem pressentir, junto a vós, o bom Pastor que, longe de vos querer banir para sempre de sua presença, vem ele mesmo ao vosso reencontro para vos reconduzir ao aprisco.	Pobres ovelhas desgarradas, saibem ver que o Bom Pastor se aproxima de vós e que longe de querer banir-vos para sempre da sua presença vem ao vosso encontro, para vos reconduzir ao redil.	“Pobres ovelhas desgarradas, aprendei a ver aproximar-se de vós o bom Pastor, que, longe de vos banir para todo o sempre de sua presença, vem pessoalmente ao vosso encontro, para vos reconduzir ao aprisco.	3
4873	Enfants prodigues, quittez votre exil volontaire ; tournez vos pas vers la demeure paternelle : le père vous tend les bras et se tient toujours prêt à fêter votre retour en famille. » LAMENNAIS.	Filhos pródigos, deixem o vosso exílio voluntário; voltem seus passos à morada paternal: o pai lhes estende os braços e se mostra sempre pronto a festejar vosso retorno à família.” LAMENNAIS	Filhos pródigos, abandonai vosso exílio voluntário; voltaí vossos passos para a morada paterna: o pai vos estende os braços e mantêm-se sempre pronto para festejar vosso retorno à família. LAMMENNAIS	Filhos pródigos, deixai o vosso exílio voluntário. Voltaí para a morada paterna: o pai vos abre os braços e está sempre pronto para festejar o vosso retorno à família. LAMENNAIS	Filhos pródigos, deixai o vosso voluntário exílio; encaminhai vossos passos para a morada paterna. O Pai vos estende os braços e está sempre pronto a festejar o vosso regresso ao seio da família.” LAMENNAIS.	3
4874	« Guerres de mots ! guerres de mots ! n'avez-vous pas fait assez verser de sang ! faut-il donc encore rallumer les bûchers ?	“Guerras de palavras! Guerras de palavras! Já não fizeram derramar sangue o suficiente? Será preciso ainda reacender as fogueiras?”	Guerras de palavras! Guerras de palavras! Não fizestes verter bastante sangue! é preciso, pois, ainda reacender as fogueiras?”	Guerras de palavras! Guerras de palavras! Não tendes feito verter bastante sangue? Será ainda necessário reacender as fogueiras?”	“Guerras de palavras! Guerras de palavras! Ainda não basta o sangue que tendes feito correr! Será ainda preciso que se reacendam as fogueiras?”	3
4875	On discute sur les mots : éternité des peines, éternité des châtements ; ne savez-vous donc pas que ce que vous entendez aujourd'hui par éternité, les anciens ne l'entendaient pas comme vous ?	Discute-se sobre as palavras: eternidade das penas, eternidade dos castigos; vocês não devem saber que o que entendem hoje por eternidade os antigos não entendiam como vocês?	Discutem-se sobre os temas eternidade das penas, eternidade dos castigos. Não sabeis, pois, que o que entendeis hoje por eternidade, os antigos não o entendiam como vós?	Discutem-se as expressões: eternidade das penas, eternidade dos castigos. Não sabeis então que aquilo que hoje entendeis por eternidade os antigos não o entendiam da mesma maneira?	Discutem sobre palavras: eternidade das penas, eternidade dos castigos. Ignorais então que o que hoje entendeis por eternidade não é o que os antigos entendiam e designavam por esse termo?	3
4876	Que le théologien consulte les sources, et comme vous tous il y découvrirait que le texte hébreu ne donnait pas au mot que les Grecs, les Latins et les modernes ont traduit par peines sans fin, irrémisibles, la même signification.	Que o teólogo consulte as fontes e, assim como vocês todos, ele descobrirá que o texto hebreu não dava o mesmo significado às palavras que os gregos, os latinos e os modernos traduziram como penas sem fim e irremissíveis.	Que o teólogo consulte as fontes, e como todos vós, descobrirá nelas que o texto hebreu não deu à palavra que os Gregos, os latinos e os modernos traduziram por penas sem fim, irremissíveis, a mesma significação.	Que o teólogo consulte as fontes e como todos vós descobrirá que o texto hebraico não dava à palavra o mesmo sentido que os gregos, os latinos e os modernos traduziram por penas sem fim, irremissíveis.	Consulte o teólogo as fontes e lá descobrirá, como todos vós, que o texto hebreu não atribuída esta significação ao vocábulo que os gregos, os latinos e os modernos traduziram por penas sem-fim, irremissíveis.	3
4877	Eternité des châtements correspond à l'éternité du mal. Oui, tant que le mal existera parmi les hommes, les châtements subsisteront ; c'est dans le sens relatif qu'il importe d'interpréter les textes sacrés. L'éternité des peines n'est donc que relative et non absolue.	Eternidade dos castigos corresponde à eternidade do mal. Sim, enquanto o mal existir entre os homens, os sofrimentos subsistirão; é no sentido relativo que devemos interpretar os textos sagrados. Portanto, a eternidade das condenações é apenas relativa, e não absoluta.	Eternidade dos castigos corresponde à eternidade do mal. Sim, tanto que o mal exista entre os homens, os castigos subsistirão; é no sentido relativo que importa interpretar os textos sagrados. À eternidade das penas, portanto, não é senão relativa e não absoluta.	A eternidade dos castigos corresponde à eternidade do mal. Sim, enquanto existir o mal entre os homens, os castigos subsistirão; é em sentido relativo que se devem interpretar os textos sagrados. A eternidade das penas é portanto relativa e não absoluta.	Eternidade dos castigos corresponde à eternidade do mal. Sim, enquanto existir o mal entre os homens, os castigos subsistirão. Importa que os textos sagrados se interpretem no sentido relativo. A eternidade das penas é, pois, relativa e não absoluta.	3
4878	Qu'un jour advienne où tous les hommes se revêtiront, par la repentance, de la robe d'innocence, et ce jour-là plus de gémissements, plus de grincements de dents.	Quando chegar o dia em que todos os homens se revestirem — pelo arrependimento — da túnica da inocência, não haverá mais gemidos nem ranger de dentes.	Dia virá em que todos os homens se revestirão, pelo arrependimento, com a túnica da inocência e nesse dia não haverá mais gemidos e ranger de dentes.	Dia virá em que todos os homens se revestirão, pelo arrependimento, da roupagem da inocência, e nesse dia não haverá mais gemidos nem ranger de dentes.	Chegue o dia em que todos os homens, pelo arrependimento, se revistam da túnica da inocência e desse esse dia deixará de haver gemidos e ranger de dentes.	3
4879	Votre raison humaine est bornée, il est vrai, mais telle qu'elle est, c'est un présent de Dieu, et avec cette aide de la raison, il n'est pas un seul homme de bonne foi qui comprenne autrement l'éternité des châtements.	A razão humana é limitada, é bem verdade, mas tal como ela é, já consiste num presente de Deus, e com essa ajuda da razão, não existe uma única pessoa de boa-fé que compreenda de outra maneira a eternidade dos castigos! Eternidade dos castigos!	Vossa razão humana é limitada, é verdade, mas tal qual é, é um presente de Deus, e com essa ajuda da razão, não há um só homem de boa fé que compreenda de outro modo a eternidade dos castigos.	Vossa razão é limitada, isso é verdade, mas, tal qual é, representa um presente de Deus e com a ajuda da razão não haverá um só homem de boa-fé que compreenda de outra maneira a eternidade dos castigos.	Limitada tendes, é certo, a vossa razão humana, porém, tal como a tendes, ela é uma dádiva de Deus e, com auxílio dessa razão, nenhum homem de boa-fé haverá que de outra forma compreenda a eternidade dos castigos.	3
4880	L'éternité des châtements ! Quoi ! il faudrait donc admettre que le mal sera éternel. Dieu seul est éternel et n'a pu créer le mal éternel, sans cela il faudrait lui arracher le plus magnifique de ses attributs :	O quê? Seria preciso então admitir que o mal fosse eterno! Somente Deus é eterno, e ele não poderia ter criado o mal eterno, sem o que seria preciso lhe arrancar o mais magnífico dos seus atributos:	A eternidade dos castigos! Como! seria preciso, pois, admitir que o mal fosse eterno. Só Deus é eterno e não poderia criar o mal eterno; sem isso sena preciso arrancar-lhe o mais sublime dos seus atributos:	A eternidade dos castigos! Como! Teríamos então de admitir que o mal fosse eterno. Mas só Deus é eterno e não poderia ter criado o mal eterno, pois se assim não fosse, teríamos de destituí-lo do mais belo dos seus atributos:	Pois que! Fora necessário admitir-se por eterno o mal. Somente Deus é eterno e não poderia ter criado o mal eterno; do contrário, forçoso seria tirar-se-lhe o mais magnífico dos Seus atributos:	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4881	la souveraine puissance, car celui-là n'est pas souverainement puissant qui peut créer un élément destructeur de ses oeuvres. Humanité ! humanité !	o poder soberano, porque não seria soberanamente poderoso aquele que pudesse criar um elemento destruidor de suas obras. Humanidade, humanidade!	o soberano poder, porque não é soberanamente poderoso quem pode criar um elemento destruidor de suas obras. Humanidade! Humanidade!	o soberano poder, porque deixa de ser soberanamente poderoso o que pode criar um elemento destruidor de suas próprias obras. Humanidade, Humanidade!	o soberano poder, porquanto não é soberanamente poderoso aquele que cria um elemento destruidor de suas obras. Humanidade! Humanidade!	3
4882	ne plonge donc plus tes pournes regards dans les profondeurs de la terre pour y chercher les châtimens ; pleure, espère, expie et réfugie-toi dans la pensée d'un Dieu intimentement bon, absolument puissant, essentiellement juste. » PLATON.	Não mergulhe mais teu olhar sombrio nas profundezas da Terra para procurar lá castigos. Chore, espere, expie e busque refúgio no pensamento de um Deus infinitamente amoroso, absolutamente poderoso e essencialmente justo." PLATÃO	Não mergulhe, pois, mais teus melancólicos olhares nas profundezas da Terra para aí procurar os castigos; chora, espera, expia e refugia-te no pensamento de um Deus intimamente bom, absolutamente poderoso, essencialmente justo. PLATÃO	Não mergulhe mais o teu sombrio olhar nas profundezas da Terra, buscando os castigos. Chora, espera, expia e refugia-te no pensamento de um Deus infinitamente bom, absolutamente poderoso e essencialmente justo. PLATÃO	Não mergulhe mais os teus tristes olhares nas profundezas da Terra, procurando aí os castigos. Chora, espera, expia e refugia-te na ideia de um Deus intrinsecamente bom, absolutamente poderoso, essencialmente justo." PLATÃO.	3
4883	« Gravier vers l'unité divine, tel est le but de l'humanité ; pour y atteindre, trois choses sont nécessaires : la justice, l'amour et la science ; trois choses y sont opposées et contraires : l'ignorance, la haine et l'injustice.	"Gravitar para a unidade divina: esta é a meta da humanidade. Para alcançá-la, três coisas são necessárias: justiça, amor e ciência; três coisas são opostas e contrárias a isso: ignorância, ódio e injustiça.	Gravitar para a unidade divina, tal é o destino da Humanidade. Para alcançá-lo, três coisas são necessárias: a justiça, o amor e a ciência; três coisas lhe são opostas e contrárias: a ignorância, o ódio e a injustiça.	Gravitar para a unidade divina, esse é o objetivo da Humanidade. Para atingi-lo, três coisas lhe são necessárias: a justiça, o amor e a ciência; três coisas lhe são opostas e contrárias: a ignorância, o ódio e a injustiça.	"Gravitar para a unidade divina, eis o fim da Humanidade. Para atingi-lo, três coisas são necessárias: a Justiça, o Amor e a Ciência. Três coisas lhe são opostas e contrárias: a ignorância, o ódio e a injustiça.	3
4884	Eh bien ! Je vous dis, en vérité, vous mentez à ces principes fondamentaux en compromettant l'idée de Dieu par l'exagération de sa sévérité ;	Pois bem! Eu vos digo, em verdade, que vocês falseiam esses princípios fundamentais comprometendo a ideia de Deus pelo exagero de sua severidade;	Pois bem! digo-vos, em verdade, mentis, a esses princípios fundamentais comprometendo a ideia de Deus pelo exagero de sua severidade;	Pois bem, em verdade vos digo que mentis a esses princípios fundamentais ao comprometer a ideia de Deus com o exagero de sua severidade,	Pois bem! Digo-vos, em verdade, que mentis a estes princípios fundamentais, comprometendo a ideia de Deus, com o Lhe exagerardes a severidade.	3
4885	vous la compromettez doublement en laissant pénétrer dans l'Esprit de la créature qu'il y a en elle plus de clémence, de mansuétude, d'amour et de véritable justice que vous n'en attribuez à l'être infini ;	vocês a comprometem duplamente ao deixar penetrar no Espírito da criatura a ideia de que ela mesma possui mais clemência, mansuetude, amor e verdadeira justiça do que não as atribuem ao ser Infinito.	duplamente a comprometeis, deixando penetrar no Espírito da criatura a ideia de que há nela mais de clemência, de mansuetude, de amor e de verdadeira justiça, do que não , atribuis ao ser infinito.	e duplamente a comprometeis, deixando penetrar no Espírito da criatura o pensamento de que ela possui mais clemência, mansuetude, amor e verdadeira justiça do que costumais atribuir ao Ser Infinito.	Duplamente a comprometeis, deixando que no Espírito da criatura penetre a suposição de que há nela mais clemência, mais virtude, amor e verdadeira justiça, do que atribuis ao Ser infinito.	3
4886	vous détruisez même l'idée de l'enfer en le rendant ridicule et inadmissible à vos croyances, comme l'est à vos coeurs le hideux spectacle des bourreaux, des bûchers et des tortures du moyen âge !	Vocês destroem até mesmo a ideia de inferno ao torná-lo ridículo e inadmissível às crenças humanas, como é para o vosso coração o horrendo espetáculo das execuções, das fogueiras e das torturas da Idade Média!	Destruís mesmo a ideia do inferno, tornando-o ridículo e inadmissível às vossas crenças, como o é ao vosso coração o hediondo espetáculo dos carrascos, das fogueiras e das torturas da Idade Média!	Destruís mesmo a ideia de inferno, tornando-a ridícula e inadmissível às vossas crenças, como o é para os vossos corações o horrendo espetáculo das execuções, das fogueiras e das torturas da Idade Média!	Destruís mesmo a ideia do inferno, tornando-o ridículo e inadmissível às vossas crenças, como o é aos vossos corações o horrendo espetáculo das execuções, das fogueiras e das torturas da Idade Média!	3
4887	Quoi donc ! Est-ce quand l'ère des représailles aveugles est à jamais bannie des législations humaines que vous espérez la maintenir dans l'idéal ?	Mas o quê? Será que agora, quando a era das represálias cegas foi banida pela legislação humana, é que esperam mantê-la no ideal?	Pois que! É quando a era das represálias cegas já foi para sempre banida das legislações humanas, que esperais mantê-la no ideal?	Mas como? É quando a era das represálias cegas já foi superada pela legislação humanas que esperais mantê-la numa forma ideal?	Pois que! Quando banida se acha para sempre das legislações humanas a era das cegas represálias, é que esperais mantê-la no ideal?	3
4888	Oh ! croyez-moi, croyez-moi, frères en Dieu et en Jésus-Christ, croyez-moi ou résignez-vous à laisser périr entre vos mains tous vos dogmes plutôt que de les laisser varier, ou bien revivifiez-les en les ouvrant aux bienfaisants effluves que les Bons y versent en ce moment.	Ah, acreditem, acreditem em mim, irmãos em Deus e em Jesus Cristo, acreditem em mim ou se resignem a deixar perecer em vossas mãos todos os dogmas em vez de modificá-los, ou então vivifiquem, abrindo-os aos eflúvios benéficos que os Bons derramam neles neste momento.	Oh! crede-me, crede-me, irmãos em Deus e em Jesus Cristo, crede-me, ou resignai-vos em deixar perecer entre vossas mãos todos os vossos dogmas antes de os deixar variar, ou bem vivificai-os abrindo-os aos benfazejos eflúvios que os Bons vertem-lhe nesse momento.	Oh! Crede-me, crede-me irmãos em Deus e em Jesus Cristo, crede-me ou resignai-vos a deixar perecer nas vossas mãos todos os vossos dogmas, para não permitir a sua alteração, ou então vivificai-os, abrindo-os aos benéficos eflúvios que os bons Espíritos derramam neste momento sobre eles.	Oh! Crede-me, crede-me, irmãos em Deus e em Jesus-Cristo, crede-me: ou vos resignais a deixar que pereçam nas vossas mãos todos os vossos dogmas, de preferência a que se modifiquem, ou, então, vivificai-os, abrindo-os aos benfazejos eflúvios que os Bons, neste momento, derramam neles.	3
4889	L'idée de l'enfer avec ses fournales ardentes, avec ses chaudières bouillantes, put être tolérée, c'est-à-dire pardonnable dans un siècle de fer ;	A ideia de inferno, com suas fornhalhas ardentes, com suas caldeiras fervilhantes, poderia ser tolerada, quer dizer, perdoável num século de ferro;	A ideia do inferno com suas fornhalhas ardentes, com suas caldeiras ferventes, pôde ser tolerada, quer dizer, perdoável, em um século de ferro:	A ideia do inferno com suas fornhalhas ardentes, com suas caldeiras ferventes, pôde ser tolerada ou admissível num século mitológico;	A ideia do inferno, com as suas fornhalhas ardentes, com as suas caldeiras a ferver, pôde ser tolerada, isto é, perdoável num século de ferro;	3
4890	mais au dix-neuvième, ce n'est plus qu'un vain fantôme propre tout au plus à effrayer les petits enfants, et auquel les enfants ne croient plus quand ils sont grands.	mas em pleno século dezenove, isso não é mais do que um fantasma, quando muito para amedrontar criancinhas, e no qual elas mesmas não acreditam mais depois que crescem.	mas no décimo nono, isso não é mais que um vão fantasma próprio, quando muito, para assustar as criancinhas e no qual as crianças não creem mais quando são grandes.	mas no século dezenove não passa de vão fantasma que só serve para amedrontar as criancinhas, e no qual essas mesmas já não acreditam, quando se tornam um pouco maiores.	porém, no século dezenove, não passa de vão fantasma, próprio, quando muito, para amedrontar criancinhas e em que estas, crescendo um pouco, logo deixam de crer.	3
4891	En persistant dans cette mythologie effrayante, vous engendrez l'incrédulité, mère de toute désorganisation sociale ; car je tremble en voyant tout un ordre social ébranlé et croulant sur sa base faute de sanction pénale.	Ao persistir nessa mitologia assustadora, vocês incentivam a incredulidade — a mãe de toda desorganização social. Pois eu tremo ao ver toda uma ordem social abalada e ruindo sobre suas bases por falta de sanção penal.	Persistindo nessa mitologia assustadora, engendrais a incredulidade, mãe de toda a desorganização social; eis porque tremo vendo toda uma ordem social abalar e desabar sobre sua base falsa de sanção penal.	Persistindo nessa mitologia apavorante, engendrais a incredulidade, origem de toda a desorganização social: eis porque tremo ao ver toda uma ordem social abalada e a ruir sobre as próprias bases por falta de sanção penal.	Se persistirdes nessa mitologia aterradora, engendrareis a incredulidade, mãe de toda a desorganização social. Tremo, entrevedo toda uma ordem social abalada e a ruir sobre os seus fundamentos, por falta de sanção penal.	3
4892	Hommes de foi ardente et vive, avant-garde du jour de la lumière, à l'oeuvre donc ! non pour maintenir des fables vieilles et désormais sans crédit, mais pour raviver, revivifier la véritable sanction pénale, sous des formes en rapport avec vos moeurs, vos sentiments et les lumières de votre époque.	Homens de fé ardente e vívida, vanguardeiros do dia da luz, mãos à obra! Não para manter fábulas velhas e desde então sem crédito, mas para reavivar, revivificar a verdadeira sanção penal, sob as formas de acordo com os costumes, os sentimentos e as luzes da vossa época.	Homens de fé ardente e viva, vanguardeiros do dia da luz, ao trabalho, portanto! não para manter velhas fábulas e, de hoje em diante, sem crédito, mas para reavivar, revificar a verdadeira sanção penal, sob formas relacionadas com os vossos costumes, vossos sentimentos e as luzes de vossa época.	Homens de fé ardente e viva, vanguardeiros do dia da luz, ao trabalho, pois! Não para manter velhas fábulas atualmente desacreditadas, mas para reavivar e revitalizar a verdadeira sanção penal sob formas que correspondam aos vossos costumes, aos vossos sentimentos e às luzes da vossa época.	Homens de fé ardente e viva, vanguardeiros do dia da luz, mãos à obra, não para manter fábulas que envelheceram e se desacreditaram, mas para reavivar, revivificar a verdadeira sanção penal, sob formas condizentes com os vossos costumes, os vossos sentimentos e as luzes da vossa época.	3
4893	Qu'est-ce, en effet, que le coupable ? Celui qui, par un écart, par un faux mouvement de l'âme s'éloigne du but de la création, qui consiste dans le culte harmonieux du beau, du bien, idéalisés par l'archétype humain, par l'Homme-Dieu, par Jésus-Christ.	"Quem é, de fato, o culpado? É aquele que, por um desvio, por um falso movimento da alma, se afasta do objetivo da criação — que consiste no culto harmonioso do belo, do bem, idealizados pelo exemplo humano, pelo Homem-Deus, por Jesus Cristo.	Que é, com efeito, o culpado? É aquele que por um desvio, por um falso movimento da alma, se distancia do objetivo da criação, que consiste no culto harmonioso do belo, do bem, idealizados pelo arquétipo humano, pelo Homem-Deus, por Jesus Cristo.	Quem é, com efeito, o culpado? É aquele que por um extravio, por um falso impulso da alma se distancia do objetivo da Criação, que consiste no culto harmonioso do belo e do bem idealizado pelo arquétipo humano, pelo homem-deus, por Jesus Cristo.	"Quem é, com efeito, o culpado? É aquele que, por um desvio, por um falso movimento da alma, se afasta do objetivo da criação, que consiste no culto harmonioso do belo, do bem, idealizados pelo arquétipo humano, pelo Homem-Deus, por Jesus-Cristo.	3

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4894	Qu'est-ce que le châtement ? La conséquence naturelle, dérivative de ce faux mouvement ; une somme de douleurs nécessaires pour le dégoûter de sa difformité, par l'expérimentation de la souffrance.	"O que é o castigo? A consequência natural, derivada desse falso movimento; uma soma de dores necessárias para fazê-lo desgostar da sua deformidade, pela experimentação do seu sofrimento.	Que é o castigo? A consequência natural, derivada desse falso movimento; uma soma de dores necessárias para o desgostar de sua deformidade, pela experimentação do sofrimento.	Qual é o castigo? É a consequência natural decorrente desse falso impulso; uma quantidade de dores necessárias para fazê-lo aborrecer da sua deformação, pela prova do sofrimento.	"Que é o castigo? A consequência natural, derivada desse falso movimento; uma certa soma de dores necessária a desgostá-lo da sua deformidade, pela experimentação do sofrimento.	3
4895	Le châtement, c'est l'aiguillon qui excite l'âme, par l'amertume, à se replier sur elle-même, et à revenir au rivage du salut. Le but du châtement n'est autre que la réhabilitation, l'affranchissement. Vouloir que le châtement soit éternel, pour une faute qui n'est pas éternelle, c'est lui nier toute raison d'être.	O castigo é o aguilhão que excita a alma, pela amargura, a se curvar sobre si mesma e retornar ao terreno da salvação. O objetivo do castigo não é outro que a reabilitação, a redenção. Querer que o castigo seja eterno, por uma falta que não é eterna, é negar toda a sua razão de ser.	O castigo é o aguilhão que excita a alma, pela amargura, a se curvar sobre si mesma e a retomar para o caminho da salvação. O objetivo do castigo não é outro senão a reabilitação, a libertação. Querer que o castigo seja eterno, por uma falta que não é eterna, é negar-lhe toda a razão de ser.	O castigo é o aguilhão que excita a alma pela amargura a voltar-se para si mesma, a retornar ao caminho da salvação. O objetivo do castigo não é outro senão a reabilitação, a redenção. Querer que o castigo seja eterno, por uma falta que não é eterna, é negar-lhe toda a razão de ser.	O castigo é o aguilhão que estimula a alma, pela amargura, a se dobrar sobre si mesma e a buscar o porto de salvação. O castigo só tem por fim a reabilitação, a redenção. Querê-lo eterno, por uma falta não eterna, é negar-lhe toda a razão de ser.	3
4896	Oh ! je vous le dis en vérité, cessez, cessez de mettre en parallèle, dans leur être éternité, le Bien, essence du Créateur, avec le Mal, essence de la créature ; ce serait créer là une pénalité injustifiable.	"Ah, eu lhes digo em verdade: parem! parem de colocar, na sua eternidade, o bem — a essência do Criador — em paralelo com o mal — a essência da criatura; isso seria criar uma penalidade injustificável.	Oh! digo-vos em verdade, cessai, cessai de colocar em paralelo, na sua eternidade, o Bem, essência do Criador, com o Mal, essência da criatura; isso seria criar uma penalidade injustificável.	Oh! Em verdade vos digo, cessai, cessai de pôr em paralelo, na eternidade, o Bem, a essência do Criador, com o Mal, essência da criatura: isso seria criar uma penalidade injustificável.	"Oh! Em verdade vos digo, cessai, cessai de pôr em paralelo, na sua eternidade, o Bem, essência do Criador, com o Mal, essência da criatura. Fora criar uma penalidade injustificável.	3
4897	Affirmez, au contraire, l'amortissement graduel des châtements et des peines par les transmigrations, et vous consacrerez avec la raison unie au sentiment, l'unité divine. » PAUL, APOTRE.	Ao contrário, afirmem a amortização gradual dos castigos e das penas através das transmigrações, e com a razão unida ao sentimento, vocês consagrarão a unidade divina." PAULO, APÓSTOLO	Afirmar, ao contrário, a amortização gradual dos castigos e das penas pela transmigração! e consagrareis com a razão unida ao sentimento, a unidade divina. PAULO, APÓSTOLO	Afirmar, ao contrário, o abrandamento gradual dos castigos e das penas pelas transmigrações e consagrareis, pela razão ligada ao sentimento, a unidade divina. PAULO, APÓSTOLO	Afirmar, ao contrário, o abrandamento gradual dos castigos e das penas pelas transgressões e consagrareis a unidade divina, tendo unidos o sentimento e a razão." PAULO, apóstolo.	3
4898	On veut exciter l'homme au bien, et le détourner du mal par l'appât de récompenses et la crainte de châtements ; mais si ces châtements sont présentés de manière à ce que la raison se refuse à y croire, ils n'auront sur lui aucune influence ;	Querem estimular o homem ao bem e desviá-lo do mal pela isca das recompensas e pelo pavor dos castigos, mas se esses castigos são apresentados de maneira que a razão se recusa a acreditar neles, então eles não terão nenhuma influência.	Vê-se excitar o homem ao bem, e o afastar do mal, pelo engodo de recompensas e o medo de castigos; mas se esses castigos são apresentados de maneira a que a razão se recusa a acreditar neles, não terão sobre o homem nenhuma influência;	Deseja-se incitar o homem ao bem e desviá-lo do mal pelo engodo das recompensas e o temor dos castigos, mas se esses castigos são apresentados de maneira que a razão repele, não terão sobre ele nenhuma influência.	Com o atrativo de recompensas e temor de castigos, procura-se estimular o homem para o bem e desviá-lo do mal. Se esses castigos, porém, lhe são apresentados de forma que a sua razão se recuse a admiti-los, nenhuma influência terão sobre ele.	4
4899	loin de là, il rejettera tout : la forme et le fond. Qu'on lui présente, au contraire, l'avenir d'une manière logique, et alors il ne le repoussera pas. Le spiritisme lui donne cette explication. La doctrine de l'éternité des peines, dans le sens absolu, fait de l'être suprême un Dieu implacable.	Longe disso, tudo será rejeitado: a forma e a essência. Que, ao contrário, o futuro seja apresentado de uma maneira lógica e então ele não será mais rejeitado. O espiritismo lhe dá essa explicação. A doutrina da eternidade das penas no sentido absoluto faz do ser supremo um Deus implacável.	longe disso, ele rejeitará tudo: a forma e o fundo. Que se lhe apresente, ao contrário, o futuro de maneira lógica, e então ele não o rejeitará. O Espiritismo lhe dá essa explicação. A doutrina da eternidade das penas, no sentido absoluto, faz do ser supremo um Deus implacável.	Longe disso, ele rejeitará tudo: a forma e o fundo. Que se lhe apresente, pelo contrário, o futuro de uma forma lógica e ele não o recusará. O espiritismo lhe dá essa explicação. A doutrina da eternidade das penas, no seu sentido absoluto, faz do ser supremo um Deus implacável.	Longe disso, rejeitará tudo: a forma e o fundo. Se, ao contrário, lhe apresentarem o futuro de maneira lógica, ele não o repelirá. O Espiritismo lhe dá essa explicação. A doutrina da eternidade das penas, em sentido absoluto, faz do Ente Supremo um Deus implacável.	4
4900	Serait-il logique de dire d'un souverain qu'il est très bon, très bienveillant, très indulgent, qu'il ne veut que le bonheur de ceux qui l'entourent, mais qu'en même temps il est jaloux, vindicatif, inflexible dans sa rigueur, et qu'il punit du dernier supplice les trois quarts de ses sujets pour une offense ou une infraction à ses lois, ceux mêmes qui ont failli pour ne les avoir pas connues ?	Seria lógico dizer de um soberano que ele é muito bom, muito benevolente e indulgente, que ele deseja apenas a felicidade daqueles que o cercam, mas ao mesmo tempo dizer que ele é ciumento, vingativo, inflexível em seu rigor, e que pune com extremo castigo três quartas partes dos seus súditos por uma ofensa ou uma infração às suas leis, mesmo aqueles que erraram por não ter conhecimento dessas leis?	Seria lógico dizer de um soberano que ele é muito bom, muito benevolente, muito indulgente, que não deseja senão a felicidade dos que o rodeiam, mas que ao mesmo tempo, é ciumento, vingativo, inflexível no seu rigor, e que pune com o último suplício as três quartas partes de seus indivíduos por uma ofensa ou uma infração às suas leis aqueles que faliram por não as ter conhecido?	Seria lógico dizer-se que um soberano é muito bom, muito benevolente, muito indulgente, que não deseja senão a felicidade dos que o rodeiam, mas que ao mesmo tempo é invejoso, vingativo, de um rigor inflexível e que pune com o suplício máximo três quartas partes de seus súditos por uma ofensa ou uma infração às suas leis, ainda mesmo aqueles que faliram por não as conhecerem?	Seria lógico dizer-se, de um soberano, que é muito bom, muito magnânimo, muito indulgente, que só quer a felicidade dos que o cercam, mas que ao mesmo tempo é cioso, vingativo, de inflexível rigor e que pune com o castigo extremo as três quartas partes dos seus súditos, por uma ofensa, ou uma infração de suas leis, mesmo quando praticada pelos que não as conheciam?	4
4901	Ne serait-ce pas là une contradiction ? Or, Dieu peut-il être moins bon que ne le serait un homme ? Une autre contradiction se présente ici. Puisque Dieu sait tout, il savait donc en créant une âme qu'elle faillirait ;	Isso não seria uma contradição? Ora, Deus poderia ser menos bondoso do que um homem poderia ser? Outra contradição se apresenta aqui: já que Deus sabe tudo, ele também sabia que ao criar uma alma ela fracassaria;	Não seria isso uma contradição? Ora, Deus pode ser menos bom do que seria um homem? Outra contradição se apresenta aqui. Visto que Deus tudo sabe, sabia, pois, criando uma alma, que ela faliria;	Não seria isso uma contradição? Pois bem: Deus pode ser menos do que o seria um homem? Outra contradição se apresenta neste caso. Desde que Deus tudo sabe, sabia então, ao criar uma alma, que ela teria de falir;	Não haveria aí contradição? Ora, pode Deus ser menos bom do que o seria um homem? Outra contradição. Pois que Deus tudo sabe, sabia, ao criar uma alma, se esta viria a falir ou não.	4
4902	elle a donc été, dès sa formation, vouée au malheur éternel : cela est-il possible, rationnel ? Avec la doctrine des peines relatives, tout est justifié.	portanto, desde sua formação ela ficaria destinada à desgraça eterna: isso é plausível e racional? Com a doutrina das penas relativas, tudo se justifica:	ela foi, portanto, desde sua formação, votada à infelicidade eterna: isso é possível, é racional? Com a doutrina das penas relativas tudo está justificado.	ela estava desde a formação destinada à infelicidade eterna: isto é possível, é racional? Com a doutrina das penas relativas, tudo se justifica.	Ela, pois, desde a sua formação, foi destinada à desgraça eterna. Será isto possível, racional? Com a doutrina das penas relativas, tudo se justifica.	4
4903	Dieu savait, sans doute, qu'elle faillirait, mais il lui donne les moyens de s'éclairer par sa propre expérience, par ses fautes mêmes ;	Deus sabia, sem dúvida, que a alma falharia, mas lhe dá os meios para se iluminar por sua própria experiência, mediante suas próprias faltas;	Deus sabia, sem dúvida, que ela faliria, mas lhe dá os meios de se esclarecer por sua própria experiência, por suas próprias faltas.	Deus sabia, sem dúvida, que ela teria de falir, mas lhe dá os meios de se esclarecer por sua própria experiência e pelas suas próprias faltas.	Deus sabia, sem dúvida, que ela faliria, mas lhe deu meios de se instruir pela sua própria experiência, mediante suas próprias faltas.	4
4904	il est nécessaire qu'elle expie ses erreurs pour être mieux affirmée dans le bien, mais la porte de l'espérance ne lui est pas fermée à tout jamais, et Dieu fait dépendre le moment de sa délivrance des efforts qu'elle fait pour y arriver.	é necessário que ela expie seus erros para melhor se fortalecer no bem, mas a porta da esperança não lhe é fechada para sempre, e Deus faz depender o momento da sua libertação dos esforços que ela faça para chegar lá.	É necessário que ela expie seus erros para ser melhor consolidada no bem, mas a porta da esperança não lhe é fechada para sempre, e Deus faz depender o momento de sua libertação dos esforços que faz para o atingir.	É necessário que ela expie os seus erros para melhor se firmar no bem, mas a porta da esperança jamais lhe será fechada e Deus faz depender o momento da sua libertação dos esforços que ela fizer para o atingir.	É necessário, que expie seus erros, para melhor se firmar no bem, mas a porta da esperança não se lhe fecha para sempre e Deus faz que, dos esforços que ela empregue para o conseguir, dependa a sua redenção.	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4905	Voilà ce que tout le monde peut comprendre, ce que la logique la plus méticuleuse peut admettre. Si les peines futures eussent été présentées sous ce point de vue, il y aurait bien moins de sceptiques.	Isso é o que todos podem compreender e que a lógica mais meticulosa pode admitir. Se as penas futuras tivessem sido apresentadas sob esse ponto de vista, haveria bem menos céticos.	Eis o que todos podem compreender, o que a lógica, a mais meticulosa, pode admitir. Se as penas futuras tivessem sido apresentadas sob este ponto de vista, haveria bem menos céticos.	Eis o que todos podem compreender, o que a lógica mais meticulosa pode admitir. Se as penas futuras tivessem sido apresentadas dessa maneira, haveria muito menos céticos.	Isto toda gente pode compreender e a mais meticulosa lógica pode admitir. Menos cépticos haveria, se deste ponto de vista fossem apresentadas as penas futuras.	4
4906	Le mot éternel est souvent employé, dans le langage vulgaire, comme figure, pour désigner une chose de longue durée et dont on ne prévoit pas le terme, quoique l'on sache très bien que ce terme existe.	A palavra eterno é normalmente empregada na língua popular como uma figura de linguagem, para designar uma coisa de longa duração e da qual não se prevê o fim — embora se saiba muito bem que esse fim existe.	A palavra eterno é frequentemente empregada, na linguagem vulgar, como figura, para designar uma coisa de longa duração, e da qual não se prevê o termo, embora se saiba muito bem que esse termo existe.	A palavra eterna é quase sempre empregada na linguagem comum em sentido figurado, para designar uma coisa de longa duração e da qual não se prevê o termino, embora se saiba muito bem que esse termino existe.	Na linguagem vulgar, a palavra eterno é muitas vezes empregada figuradamente, para designar uma coisa de longa duração, cujo termo não se prevê, embora se saiba muito bem que esse termo existe.	4
4907	Nous disons, par exemple, les glaces éternelles des hautes montagnes, des pôles, quoique nous sachions, d'un côté, que le monde physique peut avoir une fin, et d'autre part, que l'état de ces régions peut changer par le déplacement normal de l'axe ou par un cataclysme.	Dizemos, por exemplo, os gelos eternos das altas montanhas, dos polos, embora de um lado saibamos que o mundo físico pode ter um fim, e de outro, que o estado dessas regiões pode mudar por causa do deslocamento normal do eixo da Terra ou por um cataclismo.	Dizemos, por exemplo, os gelos eternos das altas montanhas, dos polos, embora saibamos de um lado que o mundo físico pode ter um fim, e, de outra parte que o estado dessas regiões pode mudar pelo deslocamento natural do eixo ou por um cataclismo.	Dizemos, por exemplo, os gelos eternos das altas montanhas, dos polos, embora saibamos, de um lado, que o mundo físico pode ter um fim, e de outra parte, que o estado dessas regiões pode modificar-se pelo deslocamento normal do eixo da Terra ou por um cataclismo.	Dizemos, por exemplo, os gelos eternos das altas montanhas, dos polos, embora saibamos, de um lado, que o mundo físico pode ter fim e, de outro lado, que o estado dessas regiões pode mudar pelo deslocamento normal do eixo da Terra, ou por um cataclismo.	4
4908	Le mot éternel, dans ce cas, ne veut donc pas dire perpétuel jusqu'à l'infini. Quand nous souffrons d'une longue maladie, nous disons que notre mal est éternel ; qu'y a-t-il donc d'étonnant à ce que des Esprits qui souffrent depuis des années, des siècles, des milliers d'années même, en disent autant ?	Nesse caso, a palavra eterno não quer dizer então perpétuo, até o infinito. Quando sofremos com uma longa doença, dizemos que nosso mal é eterno. Logo, o que há de estranho que esses Espíritos que sofrem há anos, séculos e até mesmo há milhares de anos, também digam dessa mesma forma?	A palavra eterno, nesse caso, não quer, pois, dizer perpétuo até o infinito. Quando sofremos uma longa moléstia, dizemos que nosso mal é eterno; que há, pois, de espantar em que os Espíritos que sofrem depois de anos, séculos, de milhares de anos mesmo, o digam igualmente?	A palavra eterno, neste caso, não quer dizer duração infinita. Quando sofremos uma longa doença, dizemos que o nosso mal é eterno. Que há, pois, para admirar, se os Espíritos que sofrem desde muitos anos, desde séculos, e até mesmo de milhares de anos, também digam assim?	Assim, neste caso, o vocábulo - eterno não quer dizer perpétuo ao infinito. Quando sofremos de uma enfermidade duradoura, dizemos que o nosso mal é eterno. Que há, pois, de admirar em que Espíritos que sofrem há anos, há séculos, há milênios mesmo, assim também se exprimam?	4
4909	N'oublions pas surtout que leur infériorité ne leur permettant pas de voir l'extrémité de la route, ils croient souffrir toujours, et que c'est pour eux une punition.	Não esqueçamos sobretudo que, como sua inferioridade não lhes permite ver a extremidade do trajeto, eles acreditam sofrer para sempre, e isso para eles é uma punição.	Não olvidemos, sobretudo, que sua inferioridade, não lhes permitindo ver o extremo do caminho, creem sofrer sempre, o que e para eles uma punição.	Não nos esqueçamos, sobretudo, de que a sua inferioridade não lhes permitindo ver o termino da rota, eles creem sofrer para sempre, o que é para eles uma punição.	Não esqueçamos, principalmente, que, não lhes permitindo a sua inferioridade divisar o ponto extremo do caminho, creem que terão de sofrer sempre, o que lhes é uma punição.	4
4910	Au reste, la doctrine du feu matériel, des fournaises et des tortures empruntées au Tartare du paganisme, est aujourd'hui complètement abandonnée par la haute théologie, et ce n'est plus que dans les écoles que ces effrayants tableaux allégoriques sont encore donnés comme des vérités positives, par quelques hommes plus zélés qu'éclairés,	Quanto ao mais, a doutrina do fogo, das fornalhas e das torturas, emprestadas do Tártaro do paganismo, hoje está completamente abandonada pela alta teologia, e só nas escolas é que esses pavorosos quadros alegóricos ainda são apresentados como verdades concretas por alguns homens mais zelosos do que esclarecidos,	De resto, a doutrina do fogo material, das fornalhas e das torturas emprestadas ao Tártaro do paganismo, está hoje completamente abandonada pela alta teologia, e não é mais senão nas escolas que esses assustadores quadros alegóricos são ainda dados como verdades positivas, por alguns homens mais zelosos que esclarecidos,	De resto, a doutrina do fogo material, das fornalhas e das torturas emprestadas ao Tártaro do paganismo, está hoje completamente abandonada pela alta teologia. Apenas nas escolas esses apavorantes quadros alegóricos são ainda apresentados como verdades positivas por alguns homens mais zelosos do que esclarecidos.	Demais, a doutrina do fogo material, das fornalhas e das torturas, tomadas ao Tártaro do paganismo, está hoje completamente abandonada pela alta teologia e só nas escolas esses aterradores quadros alegóricos ainda são apresentados como verdades positivas, por alguns homens mais zelosos do que instruídos,	4
4911	et cela bien à tort, car ces jeunes imaginations, une fois revenues de leur terreur, pourront augmenter le nombre des incroyants. La théologie reconnaît aujourd'hui que le mot feu est employé au figuré, et doit s'entendre d'un feu moral (974).	e isso é um grave erro, porque as jovens imaginações — libertando-se de seus terrores — poderão aumentar o número de incrédulos. A teologia reconhece hoje que a palavra fogo é usada no sentido figurado e deve ser entendida como um fogo moral. (Veja a questão 974.)	e isso erradamente, porque essas imaginações jovens, uma vez saídas do seu terror, poderão aumentar o número dos incrédulos. A teologia reconhece hoje que a palavra fogo e empregada figuradamente, e deve se entender como um fogo moral. (974).	E isso muito erroneamente, pois as imaginações jovens, uma vez passado o terror, poderão aumentar o número dos incrédulos. A Teologia reconhece hoje que a palavra fogo é empregada em sentido figurado, devendo ser entendida como fogo moral. (Ver item 974)	que assim cometem grave erro, porquanto as imaginações juvenis, libertando-se dos terrores, poderão ir aumentar o número dos incrédulos. A Teologia reconhece hoje que a palavra fogo é usada figuradamente e que se deve entender como significando fogo moral (974).	4
4912	Ceux qui ont suivi comme nous les péripéties de la vie et des souffrances d'outre tombe, dans les communications spirites, ont pu se convaincre que, pour n'avoir rien de matériel, elles n'en sont pas moins poignantes.	Aqueles que, como nós, acompanharam através das comunicações espíritas as peripécias da vida e os sofrimentos do além-túmulo puderam então se convencer de que, por não ter nada de material, elas não são menos pungentes.	Os que seguiram como nós as peripécias da vida e dos sofrimentos de além-túmulo, nas comunicações espíritas, puderam se convencer que, por não ter nada de material, elas não são menos pungentes.	Os que, como nós, acompanharam as peripécias da vida e dos sofrimentos do além-túmulo através das comunicações espíritas puderam convencer-se de que, por não terem nada de material, elas não são menos pungentes.	Os que têm acompanhado, como nós, as peripécias da vida e dos sofrimentos de além-túmulo, através das comunicações espíritas, têm podido convencer-se de que, por nada terem de material, elas não são menos pungentes.	4
4913	A l'égard même de leur durée, certains théologiens commencent à l'admettre dans le sens restrictif indiqué ci-dessus, et pensent qu'en effet le mot éternel peut s'entendre des peines en elles-mêmes, comme conséquences d'une loi immuable, et non de leur application à chaque individu.	Com relação até a sua duração, certos teólogos começam a admiti-las no sentido restrito indicado acima e pensam que, de fato, a palavra eterno pode se referir aos castigos em si mesmos, como consequência de uma lei imutável, e não à sua aplicação para cada indivíduo.	Com relação mesmo à sua duração, certos teólogos começam a admitir no sentido restrito indicado acima e pensam que, com efeito, a palavra eterno pode se entender como as penas em si mesmas, como consequência de uma lei imutável, e não sua aplicação a cada indivíduo.	A respeito mesmo da sua duração, alguns teólogos começam a admiti-las no sentido restritivo que indicamos acima e pensam que, de fato, a palavra eterno pode referir-se às penas em si mesmas, como consequência de uma lei imutável e não na sua aplicação a cada indivíduo.	Mesmo relativamente à duração, alguns teólogos começam a admiti-la no sentido restritivo acima indicado e pensam que, com efeito, a palavra eterno se pode referir às penas em si mesmas, como consequência de uma lei imutável, e não à sua aplicação a cada indivíduo.	4
4914	Le jour où la religion admettra cette interprétation, ainsi que quelques autres qui sont également la conséquence du progrès des lumières, elle ralliera bien des brebis égarées.	No dia em que a religião admitir essa interpretação, assim como outras tantas que são igualmente a consequência do progresso das luzes, ela reunirá bem mais ovelhas desgarradas.	No dia em que a religião admitir essa interpretação, assim como algumas outras que são a consequência do progresso das luzes, ela reunirá as ovelhas desgarradas.	No dia em que a religião admitir essa interpretação, bem como outras que são igualmente a consequência do progresso das luzes, reconduzirá ao seu seio muitas ovelhas desgarradas.	No dia em que a Religião admitir esta interpretação, assim como algumas outras também decorrentes do progresso das luzes, muitas ovelhas desgarradas reunirá.	4
4915	Résurrection de la chair	Ressurreição da carne	RESSURREIÇÃO DA CARNE.	VIII. RESSURREIÇÃO DA CARNE	Ressurreição da carne	1
4916	1010. Le dogme de la résurrection de la chair est-il la consécration de celui de la réincarnation enseignée par les Esprits ?	1010. O dogma da ressurreição da carne é a consagração do dogma da reencarnação ensinada pelos Espíritos?	1010 — O dogma da ressurreição da carne é consagração da reencarnação ensinada pelos Espíritos?	1010. O dogma da ressurreição da carne é a consagração da reencarnação ensinada pelos Espíritos?	1010. O dogma da ressurreição da carne será a consagração da reencarnação ensinada pelos Espíritos?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4917	« Comment voulez-vous qu'il en soit autrement ? Il en est de ces paroles comme de tant d'autres qui ne paraissent déraisonnables aux yeux de certaines personnes que parce qu'on les prend à la lettre, c'est pourquoi elles conduisent à l'incrédulité ;	“Como querem que seja de outro modo? Esse dogma se confirma com estas palavras assim como com tantas outras que só parecem irrazoáveis aos olhos de algumas pessoas porque as tomam ao pé da letra, e por isso elas conduzem à incredulidade.	— Como quereis que o seja de outro modo? Essas palavras, como tantas outras, não parecem insensatas aos olhos de certas pessoas, senão porque as tomam ao pé da letra. Por isso, conduzem à incredulidade.	— Como quereis que seja de outro modo? Dá-se com essa expressão o que se dá com tantas outras, que só parecem desarrazoadas aos olhos de certas pessoas que a tomam ao pé da letra e por isso são levadas à incredulidade.	“Como quereis que fosse de outro modo? Conforme sucede com tantas outras, estas palavras só parecem despropositadas, no entender de algumas pessoas, porque as tomam ao pé da letra. Levam, por isso, à incredulidade.	3
4918	mais donnez-leur une interprétation logique, et ceux que vous appelez les libres penseurs les admettront sans difficulté, précisément parce qu'ils réfléchissent ;	Todavia, ofereçam uma interpretação lógica e aqueles a quem chamam livres pensadores lhes admitirão sem dificuldades, precisamente porque eles refletem.	Mas dai-lhes uma interpretação lógica, e aqueles que chamais livres pensadores as admitirão sem dificuldade, precisamente porque eles refletem;	Dai-lhe, porém, uma interpretação lógica, e esses a que chamais livres-pensadores a admitirão sem dificuldade, precisamente porque raciocinam.	Dai-lhes uma interpretação lógica e os que chamais livres pensadores as admitirão sem dificuldades, precisamente pela razão de que refletem.	3
4919	car, ne vous y trompez pas, ces libres penseurs ne demandent pas mieux que de croire ; ils ont, comme les autres, plus que d'autres peut-être, soif de l'avenir, mais ils ne peuvent admettre ce qui est controvérsé par la science.	Portanto, não se enganem, esses livres pensadores não pedem nada mais do que acreditar. Eles têm sede de futuro, como os outros, ou talvez mais, porém não podem admitir o que é contestado pela ciência.	porque não vos enganeis, esses livres pensadores não desejam mais do que crer. Eles têm, como os outros, talvez mais que os outros, sede do futuro, mas não podem admitir o que é contestado pela ciência.	Não vos enganeis, esses livres-pensadores nada mais procuram do que crer; eles têm, como os outros, mais talvez do que os outros, ansiedade pelo futuro, mas não podem admitir o que é absurdo para a Ciência.	Porque, não vos enganeis, esses livres pensadores o que mais pedem e desejam é crer. Têm, como os outros, ou, talvez, mais que os outros, a sede do futuro, mas não podem admitir o que a ciência desmente.	3
4920	La doctrine de la pluralité des existences est conforme à la justice de Dieu ; elle seule peut expliquer ce qui, sans elle, est inexplicable ; comment voudriez-vous que le principe n'en fût pas dans la religion elle-même ? »	A doutrina da pluralidade das existências está de acordo com a justiça de Deus; só ela pode explicar o que sem ela é inexplicável. Como pretendem vocês que esse princípio não estivesse na própria religião?”	A doutrina da pluralidade das existências está conforme a justiça de Deus. Só ela pode, explicar o que, sem ela, é inexplicável. Como quereis que o princípio não estivesse na própria religião?	A doutrina da pluralidade das existências se conforma à justiça de Deus; somente ela pode explicar o que sem ela é inexplicável. Como quereis que esse princípio não estivesse na Religião?	A doutrina da pluralidade das existências é consentânea com a justiça de Deus; só ela explica o que, sem ela, é inexplicável. Como haviés de pretender que o seu princípio não estivesse na própria religião?”	3
4921	Ainsi l'Eglise, par le dogme de la résurrection de la chair, enseigne elle-même la doctrine de la réincarnation ?	1011 Assim sendo, pelo dogma da ressurreição da carne, a própria Igreja ensina a doutrina da reencarnação?	— Assim a igreja, pelo dogma da ressurreição da carne, ensina ela mesma a doutrina da reencarnação?	1010.a) Então a Igreja, pelo dogma da ressurreição da carne, ensina a doutrina da reencarnação?	Assim, pelo dogma da ressurreição da carne, a própria Igreja ensina a doutrina da reencarnação?	2
4922	« Cela est évident ; cette doctrine est d'ailleurs la conséquence de bien des choses qui ont passé inaperçues et que l'on ne tardera pas à comprendre dans ce sens ; avant peu on reconnaîtra que le spiritisme ressort à chaque pas du texte même des Ecritures sacrées.	“Isso é evidente. Aliás, essa doutrina decorre de muitas coisas que têm passado despercebidas e que não tardarão para serem compreendidas nesse sentido: em breve se reconhecerá que o espiritismo ressalta a cada passo do próprio texto das Escrituras sagradas.	— Isso é evidente. Essa doutrina, aliás, é a consequência de muitas coisas que passaram despercebidas e que não se tardará a compreender nesse sentido. Logo se reconhecerá que o Espiritismo ressalta a cada passo do próprio texto das Escrituras sagradas.	— Isso é evidente. Essa doutrina é a consequência de muitas coisas que passaram despercebidas e que não se tardará a compreender nesse sentido; dentro em pouco se reconhecerá que o espiritismo ressalta a cada passo do próprio texto das Escrituras Sagradas.	“É evidente, Demais essa doutrina decorre de muitas coisas que têm passado despercebidas e que dentro em pouco se compreenderão neste sentido. Reconhecer-se-á em breve que o Espiritismo ressalta a cada passo do texto mesmo das Escrituras sagradas.	3
4923	Les Esprits ne viennent donc pas renverser la religion, comme quelques-uns le prétendent ; ils viennent, au contraire, la confirmer, la sanctionner par des preuves irrécusables ;	Portanto, os Espíritos não vêm subverter a religião — como alguns falam; eles vêm, ao contrário, confirmá-la e sancioná-la através de provas irrecusáveis.	Os Espíritos não vêm, pois, destruir a religião, como alguns o pretendem mas, ao contrário, vêm confirmá-la, sancioná-la por provas irrecusáveis.	Os Espíritos não vêm, portanto, subverter a Religião, como pretendem alguns, mas vêm, pelo contrário, confirmá-la, sancioná-la através de provas irrecusáveis.	Os Espíritos, portanto, não vêm subverter a religião, como alguns o pretendem. Vêm, ao contrário, confirmá-la, sancioná-la por provas irrecusáveis.	3
4924	mais, comme le temps est venu de ne plus employer le langage figuré, ils s'expriment sans allégorie, et donnent aux choses un sens clair et précis qui ne puisse être sujet à aucune fausse interprétation.	Porém, como chegou a hora de não mais empregarmos a linguagem figurada, eles se exprimem sem alegorias e dão às coisas um sentido claro e preciso que não possa estar sujeito a qualquer interpretação falsa.	Mas como é chegado o tempo de não mais empregar a linguagem figurada, eles se exprimem sem alegoria e dão às coisas um sentido claro e preciso, que não possa estar sujeito a nenhuma interpretação falsa.	E como é chegado o tempo de substituir a linguagem figurada, falam sem alegorias, dando às coisas um sentido claro e preciso que não possa ser objeto de nenhuma falsa interpretação.	Como, porém, são chegados os tempos de não mais empregarem linguagem figurada, eles se exprimem sem alegorias e dão às coisas sentido claro e preciso, que não possa estar sujeito a qualquer interpretação falsa.	3
4925	Voilà pourquoi, dans quelque temps, vous aurez plus de gens sincèrement religieux et croyants que vous n'en avez aujourd'hui. » SAINT LOUIS.	Eis por que, em pouco tempo, vocês terão mais pessoas sinceramente religiosas e crentes do que as que têm hoje.” SÃO LUÍS	Eis porque, dentro de algum tempo, tereis mais pessoas sinceramente religiosas e crentes que as que não tendes hoje. SÃO LUÍS	Eis porque, dentro de algum tempo tereis mais pessoas sinceramente religiosas e crentes, do que as tendes hoje. SÃO LUÍS	Eis por que, daqui a algum tempo, muito maior será do que é hoje o número de pessoas sinceramente religiosas e crentes.” SÃO LUÍS.	3
4926	La science, en effet, démontre l'impossibilité de la résurrection selon l'idée vulgaire. Si les débris du corps humain restaient homogènes, fussent-ils dispersés et réduits en poussière, on concevrait encore leur réunion à un temps donné ;	A ciência demonstra efetivamente a impossibilidade da ressurreição conforme a ideia vulgar. Se os restos do corpo humano se conservassem homogêneos — estivessem eles dispersos e reduzidos a pó —, ainda se conceberia sua reunião em um determinado momento;	A Ciência, com efeito, demonstra a impossibilidade da ressurreição segundo a ideia vulgar. Se os restos do corpo humano permanecessem homogêneos, fossem dispersos e reduzidos a pó, se conceberia ainda a reunião em um momento dado;	A Ciência demonstra a impossibilidade da ressurreição segundo a ideia vulgar. Se os despojos do corpo humano permanecessem homogêneos, embora dispersados e reduzidos a pó, ainda se conceberia a sua reunião em determinado tempo;	Efetivamente, a Ciência demonstra a impossibilidade da ressurreição, segundo a ideia vulgar. Se os despojos do corpo humano se conservassem homogêneos, embora dispersos e reduzidos a pó, ainda se conceberia que pudessem reunir-se em dado momento.	4
4927	mais les choses ne se passent point ainsi. Le corps est formé d'éléments divers : oxygène, hydrogène, azote, carbone, etc. ;	mas as coisas não se passam assim. O corpo é formado de elementos diversos: oxigênio, hidrogênio, azoto, carbono etc.	mas as coisas não se passam assim. O corpo é formado de elementos diversos: oxigênio, hidrogênio, azoto, carbono, etc.	mas as coisas não se passam assim. O corpo é formado por elementos diversos: oxigênio, hidrogênio, azoto, carbono, etc.	As coisas, porém, não se passam assim. O corpo é formado de elementos diversos: o oxigênio, hidrogênio, azoto, carbono, etc.	4
4928	par la décomposition, ces éléments se dispersent, mais pour servir à la formation de nouveaux corps ; de telle sorte que la même molécule, de carbone par exemple, sera entrée dans la composition de plusieurs milliers de corps différents (nous ne parlons que des corps humains, sans compter tous ceux des animaux) ;	Pela decomposição, esses elementos se dispersam, mas para servir à formação de novos corpos, de tal sorte que uma mesma molécula — de carbono, por exemplo — terá entrado na composição de vários milhares de corpos diferentes (falamos unicamente dos corpos humanos, sem contar todos os corpos dos animais);	Pela decomposição, esses elementos se dispersam para servir na formação de novos corpos, de tal sorte que a mesma molécula, de carbono por exemplo, entrará na composição de vários milhares de corpos diferentes (não falamos senão de corpos humanos sem contar os dos animais);	Pela decomposição, esses elementos se dispersam, mas vão servir à formação de novos corpos, e isso de tal maneira que a mesma molécula, por exemplo, de carbono, entrará na composição de muitos milhares de corpos diferentes (não falamos senão dos corpos humanos, sem contar os dos animais).	Pela decomposição, esses elementos se dispersam, mas para servir à formação de novos corpos, de tal sorte que uma mesma molécula, de carbono, por exemplo, terá entrado na composição de muitos milhares de corpos diferentes (falamos unicamente dos corpos humanos, sem ter em conta os dos animais);	4
4929	que tel individu a peut-être dans son corps des molécules ayant appartenu aux hommes des premiers âges ; que ces mêmes molécules organiques que vous absorbez dans votre nourriture proviennent peut-être du corps de tel autre individu que vous avez connu, et ainsi de suite.	que um determinado indivíduo talvez tenha em seu corpo moléculas que já pertenceram a homens dos tempos primitivos; que essas mesmas moléculas orgânicas que vocês absorvem nos alimentos possivelmente provêm do corpo de tal outro indivíduo que vocês conhecessem, e assim por diante.	que tal indivíduo, talvez tenha no seu corpo moléculas que pertenceram aos homens das primeiras idades; que essas mesmas moléculas orgânicas que absorveis na vossa alimentação provêm, talvez, do corpo de tal indivíduo que conhecestes, e assim por diante.	Dessa maneira, um indivíduo pode ter em seu corpo moléculas que pertenceram aos homens dos primeiros tempos. E essas mesmas moléculas orgânicas que absorveis dos vossos alimentos provêm talvez do corpo de um indivíduo que conhecestes, e assim por diante.	que um indivíduo tem talvez em seu corpo moléculas que já pertenceram a homens das primitivas idades do mundo; que essas mesmas moléculas orgânicas que absorveis nos alimentos provêm, possivelmente, do corpo de tal outro indivíduo que conhecestes e assim por diante.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4930	La matière étant en quantité définie, et ses transformations en quantités indéfinies, comment chacun de ces corps pourrait-il se reconstituer des mêmes éléments ? Il y a là une impossibilité matérielle.	Sendo a matéria em quantidade definida e suas transformações também incontáveis, como poderia cada um desses corpos se reconstituir com os mesmos elementos? Existe aí uma impossibilidade material.	A matéria, sendo em quantidade definida e suas transformações em quantidades indefinidas, como cada um desses corpos poderia se reconstruir dos mesmos elementos? Há nisso uma impossibilidade material.	Sendo a matéria de quantidade definida e suas transformações em número indefinido, como poderia cada um desses corpos reconstituir-se com seus mesmos elementos? Há nisso uma impossibilidade material.	Existindo em quantidade definida a matéria e sendo indefinidas as suas combinações, como poderia cada um daqueles corpos reconstituir-se com os mesmos elementos? Há aí impossibilidade material.	4
4931	On ne peut donc rationnellement admettre la résurrection de la chair que comme une figure symbolisant le phénomène de la réincarnation, et alors rien qui choque la raison, rien qui soit en contradiction avec les données de la science.	Racionalmente, não se pode então admitir a ressurreição da carne senão como uma figura simbólica do fenômeno da reencarnação, e então não há mais nada que choque a razão, nada que esteja em contradição com os dados da ciência.	Não se pode, pois, racionalmente, admitir a ressurreição da carne senão como uma figura simbolizando o fenômeno da reencarnação e, nesse caso, não há nada que choque a razão, nada que esteja em contradição com os dados da Ciência.	Não se pode portanto, racionalmente admitir a ressurreição da carne, senão como uma figura, simbolizando o fenômeno da reencarnação. E então nada há que choque a razão, nada que esteja em contradição com os dados da Ciência.	Racionalmente, pois, não se pode admitir a ressurreição da carne, senão como uma figura simbólica do fenômeno da reencarnação. E, então, nada mais há que aberre da razão, que esteja em contradição com os dados da Ciência.	4
4932	Il est vrai que, selon le dogme, cette résurrection ne doit avoir lieu qu'à la fin des temps, tandis que, selon la doctrine spirite, elle a lieu tous les jours ;	É verdade que, segundo o dogma, essa ressurreição não se dará antes do fim dos tempos, ao passo que segundo a doutrina espírita ela ocorre todos os dias.	É verdade que, segundo o dogma, essa ressurreição não deve ter lugar senão no fim dos tempos, enquanto que, segundo a Doutrina Espírita, ela ocorre todos os dias.	É verdade que segundo o dogma essa ressurreição não deve ocorrer senão no fim dos tempos, enquanto segundo a doutrina espírita ocorre todos os dias.	É exato que, segundo o dogma, essa ressurreição só no fim dos tempos se dará, ao passo que, segundo a doutrina Espírita, ocorre todos os dias.	4
4933	mais n'y a-t-il pas encore dans ce tableau du jugement dernier une grande et belle figure qui cache, sous le voile de l'allégorie, une de ces vérités immuables qui ne trouvera plus de sceptiques quand elle sera ramenée à sa véritable signification ?	Mas não há ainda nesse quadro do julgamento final uma grande e bela imagem a esconder sob o véu da alegoria uma dessas verdades imutáveis que não encontram mais céticos desde que ela seja reapresentada com a sua verdadeira significação?	Mas não há ainda nesse quadro do julgamento final uma grande e bela figura que esconde, sob o véu da alegoria, uma dessas verdades imutáveis que não encontrarão mais céticos quando forem restabelecidas em sua verdadeira significação?	Mas não há também nesse quadro do julgamento final uma grande e bela figura que oculta, sob o véu da alegoria, uma dessas verdades imutáveis que os céticos não rejeitarão quando forem conduzidas à verdadeira significação?	Mas, nesse quadro do julgamento final, não haverá uma grande e bela imagem a ocultar, sob o véu da alegoria, uma dessas verdades imutáveis, em presença das quais deixará de haver cépticos, desde que lhes seja restituída a verdadeira significação?	4
4934	Qu'on veuille bien méditer la théorie spirite sur l'avenir des âmes et sur leur sort à la suite des différentes épreuves qu'elles doivent subir, et l'on verra qu'à l'exception de la simultanéité, le jugement qui condamne ou qui les absout n'est point une fiction, ainsi que le pensent les incrédules.	Que todos queiram meditar bem sobre a teoria espírita quanto ao futuro das almas e quanto ao destino seguinte às diferentes provas que elas devam cumprir, e então todos verão que, exceção feita à simultaneidade, o julgamento que as condena ou as absolve não é uma ficção — como pensam os incrédulos.	Que se queira bem meditar a teoria espírita sobre o futuro das almas e sua sorte depois das diferentes provas que elas devem suportar, e se verá que, à exceção da simultaneidade, o julgamento que condena ou que as absolve não é uma ficção, assim como pensam os incrédulos.	Que se medite bem a teoria espírita sobre o futuro das almas e sobre a sua sorte, em consequência das diferentes provas que devem sofrer, e se verá que, com exceção da simultaneidade, o julgamento em que são condenadas ou absolvidas não é uma ficção, como pensam os incrédulos.	Dignem-se de meditar a teoria espírita sobre o futuro das almas e sobre a sorte que lhes cabe, por efeito das diferentes provas que lhes cumpre sofrer, e verão que, exceção feita da simultaneidade, o juízo que as condena ou absolve não é uma ficção, como pensam os incrédulos.	4
4935	Remarquons encore qu'elle est la conséquence naturelle de la pluralité des mondes, aujourd'hui parfaitement admise, tandis que, selon la doctrine du jugement dernier, la terre est censée le seul monde habité.	Notemos ainda mais que essa teoria é a consequência natural da pluralidade dos mundos, hoje perfeitamente admitida, enquanto segundo a doutrina do juízo final a Terra é considerada o único mundo habitado.	Observemos ainda que ela é a consequência natural da pluralidade dos mundos, hoje perfeitamente admitida, enquanto que, segundo a doutrina do juízo final, a Terra é considerada o único mundo habitado.	Consideremos ainda que ela é o corolário natural da pluralidade dos mundos, hoje perfeitamente admitida, enquanto, segundo a doutrina do julgamento final, a Terra é considerada como o único mundo habitado.	Notemos mais que aquela teoria é a consequência natural da pluralidade dos mundos, hoje perfeitamente admitida, enquanto que, segundo a doutrina do juízo final, a Terra passa por ser o único mundo habitado.	4
4936	Paradis, enfer et purgatoire	Paraíso, inferno e purgatório	PARAÍSO, INFERNO E PURGATÓRIO.	IX. PARAÍSO, INFERNO, PURGATÓRIO. PARAÍSO PERDIDO.	Paraíso, inferno e purgatório	1
4937	1012. Un lieu circonscrit dans l'univers est-il affecté aux peines et aux jouissances des Esprits, selon leurs mérites ?	1012. Existe um lugar circunscrito no Universo reservado às penas e recompensas dos Espíritos, conforme seus méritos?	1011 — Um lugar circunscrito no Universo está destinado às penas e aos gozos dos Espíritos, segundo seus méritos? (*)	1011. Um lugar circunscrito no Universo está destinado às penas e aos gozos dos Espíritos, de acordo com os seus méritos? (*)	1012. Haverá no Universo lugares circunscritos para as penas e gozos dos Espíritos segundo seus merecimentos?	2
4938	« Nous avons déjà répondu à cette question. Les peines et les jouissances sont inhérentes au degré de perfection des Esprits ;	“Já respondemos a esta pergunta. As penas e as recompensas são inerentes ao grau de perfeição dos Espíritos:	— Já respondemos a essa questão. As penas e os gozos são inerentes ao grau de perfeição dos Espíritos.	— Já respondemos a essa pergunta. As penas e os gozos são inerentes ao grau de perfeição do Espírito.	“Já respondemos a esta pergunta. As penas e os gozos são inerentes ao grau de perfeição dos Espíritos.	3
4939	chacun puise en soi-même le principe de son propre bonheur ou malheur ; et comme ils sont partout, aucun lieu circonscrit ni fermé n'est affecté à l'un plutôt qu'à l'autre.	cada qual tira de si mesmo o princípio de sua própria felicidade ou infelicidade. E como eles estão por toda parte, não há nenhum lugar circunscrito ou fechado que esteja reservado a uns ou a outros.	Cada um possui em si mesmo o princípio de sua própria felicidade ou infelicidade, e como eles estão por toda a parte, nenhum lugar circunscrito, nem fechado, não está destinado a um antes que a outro.	Cada um traz em si mesmo o princípio de sua própria felicidade ou infelicidade. E como eles estão por toda parte, nenhum lugar circunscrito ou fechado se destina a uns ou a outros.	Cada um tira de si mesmo o princípio de sua felicidade ou de sua desgraça. E como eles estão por toda parte, nenhum lugar circunscrito ou fechado existe especialmente destinado a uma ou outra coisa.	3
4940	Quant aux Esprits incarnés, ils sont plus ou moins heureux ou malheureux, selon que le monde qu'ils habitent est plus ou moins avancé. »	Quanto aos Espíritos encarnados, esses são mais ou menos felizes ou desgraçados conforme o mundo onde eles habitam seja mais ou menos avançado.”	Quanto aos Espíritos encarnados, são mais ou menos felizes ou infelizes, conforme o mundo que eles habitem mais ou menos avançado.	Quanto aos Espíritos encarnados, são mais ou menos felizes ou infelizes segundo o grau de evolução do mundo que habitam.	Quanto aos encarnados, esses são mais ou menos felizes ou desgraçados, conforme é mais ou menos adiantado o mundo em que habitam.”	3
4941	- D'après cela, l'enfer et le paradis n'existeraient pas tels que l'homme se les représente ?	1012-a. — De acordo com o que foi dito, o inferno e o paraíso não existiriam, tais como o homem os representa?	— Segundo isso, o inferno e o paraíso não existiriam tal como o homem os representa?	1012. De acordo com isso, o inferno e o paraíso não existiriam como os homens os representam?	- De acordo, então, com o que vindes de dizer, o inferno e o paraíso não existem, tais como o homem os imagina?	2
4942	« Ce ne sont que des figures : il y a partout des Esprits heureux et malheureux. Cependant, comme nous l'avons dit aussi, les Esprits du même ordre se réunissent par sympathie ; mais ils peuvent se réunir où ils veulent quand ils sont parfaits. »	“Não são mais do que alegorias: por toda parte há Espíritos felizes e infelizes. Entretanto, como também já dissemos, os Espíritos de uma mesma ordem se reúnem por simpatia; mas eles podem se reunir onde bem queiram — quando se trata de Espíritos perfeitos.”	— Não são senão figuras: há por toda a parte Espíritos felizes e infelizes. Entretanto, como já o dissemos, os Espíritos de uma mesma ordem se reúnem por simpatia; mas podem se reunir onde querem, quando são perfeitos.	— Não são mais do que figuras: os Espíritos felizes e infelizes estão por toda parte. Entretanto, como já o dissemos também, os Espíritos da mesma ordem se reúnem por simpatia. Mas podem reunir-se onde quiserem, quando perfeitos.	“São simples alegorias: por toda parte há Espíritos ditosos e inditosos. Entretanto, conforme também já dissemos, os Espíritos de uma mesma ordem se reúnem por simpatia; mas podem reunir-se onde queiram, quando são perfeitos.”	3
4943	La localisation absolue des lieux de peines et de récompenses n'existe que dans l'imagination de l'homme ; elle provient de la tendance à matérialiser et à circonscire les choses dont il ne peut comprendre l'essence infinie.	A localização absoluta dos recintos para as penas e recompensas só existe na imaginação do homem; ela provém da sua tendência a materializar e a circunscrever as coisas cuja essência infinita ele não pode compreender.	A localização absoluta dos lugares de penas e recompensas não existe senão na imaginação do homem. Provém da tendência a materializar e a circunscrever as coisas das quais eles não podem compreender a essência infinita.	A localização absoluta dos lugares de penas e de recompensas só existe na imaginação dos homens. Provém da sua tendência de materializar e circunscrever as coisas cuja natureza infinita não podem compreender.	A localização absoluta das regiões das penas e das recompensas só na imaginação do homem existe. Provém da sua tendência a materializar e circunscrever as coisas, cuja essência infinita não lhe é possível compreender.	4
4944	1013. Que doit-on entendre par le purgatoire ?	1013. O que se deve entender por purgatório?	1012 — Que se deve entender pelo purgatório?	1013. O que se deve entender por purgatório?	1013. Que se deve entender por purgatório?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4945	« Douleurs physiques et morales : c'est le temps de l'expiation. C'est presque toujours sur terre que vous faites votre purgatoire et que Dieu vous fait expier vos fautes. »	“Dores físicas e morais: é o tempo da expiação. É quase sempre na Terra que vocês fazem o vosso purgatório e que Deus vos obriga a expiar as faltas de vocês.”	— Dores físicas e morais: é o tempo da expiação. Quase sempre é sobre a Terra que fazeis vosso purgatório e que Deus vos faz expiar vossas faltas.	— Dores físicas e morais: é o tempo da expiação. É quase sempre na Terra que fazeis o vosso purgatório e que Deus vos faz expiar vossas faltas.	“Dores físicas e morais: o tempo da expiação. Quase sempre, na Terra é que fazeis o vosso purgatório e que Deus vos obriga a expiar as vossas faltas.”	3
4946	Ce que l'homme appelle purgatoire est de même une figure par laquelle on doit entendre, non pas un lieu déterminé quelconque, mais l'état des Esprits imparfaits qui sont en expiation jusqu'à la purification complète qui doit les élever au rang des Esprits bienheureux.	O que o homem chama purgatório é igualmente uma alegoria pela qual devemos entender, não um lugar determinado, mas o estado dos Espíritos imperfeitos que estão em expiação até a purificação completa, que deve elevá-los à classe dos Espíritos bem-aventurados.	O que o homem chama purgatório é também uma figura pela qual se deve entender, não um lugar determinado qualquer, mas o estado dos Espíritos imperfeitos que estão em expiação até a purificação completa que os deve elevar ao nível dos Espíritos bem-aventurados.	Aquilo que o homem chama purgatório é também uma figura pela qual se deve entender, não algum lugar determinado, mas o estado dos Espíritos imperfeitos que estão em expiação até a purificação completa que deve elevá-los ao plano dos Espíritos felizes.	O que o homem chama purgatório é igualmente uma alegoria, devendo-se entender como tal, não um lugar determinado, porém, o estado dos Espíritos imperfeitos que se acham em expiação até alcançarem a purificação completa, que os levará à categoria dos Espíritos bem-aventurados.	4
4947	Cette purification s'opérant dans les diverses incarnations, le purgatoire consiste dans les épreuves de la vie corporelle.	Como essa purificação se opera em diversas encarnações, o purgatório consiste nas provas da vida corporal.	Essa purificação operando-se nas diversas encarnações, o purgatório consiste nas provas da vida corporal.	Operando-se essa purificação nas diversas encarnações, o purgatório consiste nas provas da vida corpórea.	Operando-se essa purificação por meio das diversas encarnações, o purgatório consiste nas provas da vida corporal.	4
4948	1014. Comment se fait-il que des Esprits qui, par leur langage, révèlent leur supériorité, aient répondu à des personnes très sérieuses, au sujet de l'enfer et du purgatoire, selon l'idée que l'on s'en fait vulgairement ?	1014. Como é que alguns Espíritos — cuja linguagem revela a superioridade deles — tenham respondido a pessoas muito sérias, a respeito do inferno e do purgatório, segundo as ideias que vulgarmente se faz desses lugares?	1013 — Como se dá que Espíritos que, por sua linguagem, revelam superioridade, tenham respondido a pessoas muito sérias a respeito do inferno e do purgatório, conforme a ideia que deles se faz vulgarmente?	1014. Como se explica que os Espíritos que revelam superioridade por sua linguagem tenham respondido, a pessoas bastante sérias, a respeito do inferno e do purgatório, de acordo com as ideias vulgarmente admitidas?	1014. Como se explica que Espíritos, cuja superioridade se revela na linguagem de que usam, tenham respondido a pessoas muito sérias, a respeito do inferno e do purgatório, de conformidade com as ideias correntes?	2
4949	« Ils parlent un langage compris des personnes qui les interrogent ; quand ces personnes sont trop imbuës de certaines idées, ils ne veulent pas les heurter trop brusquement pour ne pas froisser leurs convictions. »	“Eles falam uma linguagem compreendida pelas pessoas que os interrogam. Quando essas pessoas se mostram imbuídas de certas ideias, eles evitam chocá-las muito bruscamente a fim de não ferir suas convicções.”	— Eles falam uma linguagem compreendida pelas pessoas que os interrogam. Quando essas pessoas são muito imbuídas de certas ideias, não as querem chocar muito bruscamente para não melindrar suas convicções.”	— Eles falam uma linguagem que possa ser compreendida pelas pessoas que os interrogam. Quando essas pessoas estão muito imbuídas de certas ideias, eles não querem chocá-las muito rudemente, para não ferir as suas convicções.”	“É que falam uma linguagem que possa ser compreendida pelas pessoas que os interrogam. Quando estas se mostram imbuídas de certas ideias, eles evitam chocá-las muito bruscamente, a fim de lhes não ferir as convicções.”	3
4950	Si un Esprit allait dire, sans précautions oratoires, à un musulman que Mahomet n'est pas un prophète, il serait très mal reçu. »	Se um Espírito, sem precauções oratórias, dissesse a um muçulmano que Maomé não teria sido um profeta, ele seria muito mal recebido.”	Se um Espírito viesse dizer, sem precauções oratórias, a um muçulmano, que Maomé não é um profeta, ele seria muito mal recebido.	Se um Espírito fosse dizer, sem precauções oratórias, a um muçulmano, que Maomé não era um profeta, seria muito mal recebido.	Se um Espírito dissesse a um muçulmano, sem precauções oratórias, que Maomé não foi profeta, seria muito mal acolhido.”	3
4951	- On conçoit qu'il puisse en être ainsi de la part des Esprits qui veulent nous instruire ; mais comment se fait-il que des Esprits interrogés sur leur situation aient répondu qu'ils souffraient les tortures de l'enfer ou du purgatoire ?	1014-a. — Compreendemos que assim possa ser da parte dos Espíritos que querem nos instruir. Porém, como se explica que os Espíritos interrogados sobre sua situação tenham respondido que eles sofriam as torturas do inferno ou do purgatório?	— Concebe-se que possa ser assim da parte dos Espíritos que querem nos instruir; mas como se dá que os Espíritos interrogados sobre sua situação tenham respondido que sofriam as torturas do inferno ou do purgatório?	1014.a) Concebe-se isso da parte dos Espíritos que desejam instruir-nos. Mas como se explica que Espíritos interrogados sobre a sua situação tenham respondido que sofriam as torturas do inferno ou do purgatório?	- Concebe-se que assim procedam os Espíritos que nos querem instruir. Como, porém, se explica que, interrogados acerca da situação em que se achavam, alguns Espíritos tenham respondido que sofriam as torturas do inferno ou do purgatório?	2
4952	« Quand ils sont inférieurs, et pas complètement dématérialisés, ils conservent une partie de leurs idées terrestres, et ils rendent leurs impressions par les termes qui leur sont familiers. »	“Enquanto inferiores e não completamente desmaterializados, eles conservam uma parte de suas ideias terrenas e dão suas impressões pelos termos que lhes são familiares.”	— Quando são inferiores e não completamente desmaterializados, conservam uma parte de suas ideias terrestres e exprimem suas impressões pelos termos que lhes são familiares.”	— Quando eles são inferiores e não estão completamente desmaterializados, conservam uma parte de suas ideias terrenas e traduzem as suas impressões pelos termos que lhes são familiares.”	“Quando são inferiores e ainda não completamente desmaterializados, os Espíritos conservam uma parte de suas ideias terrenas e, para dar suas impressões, se servem dos termos que lhes são familiares.”	3
4953	Ils se trouvent dans un milieu qui ne leur permet qu'à demi de sonder l'avenir, c'est ce qui est cause que souvent des Esprits errants, ou nouvellement dégagés, parleront comme ils l'auraient fait de leur vivant.	Eles se encontram num ambiente que mal lhes permite sondar o futuro — o que é a causa de muitos Espíritos errantes, ou recém-desencarnados, falarem como se fossem encarnados.	Eles se encontram em um meio que não lhes permite, senão pela metade, sondar o futuro e é por causa disso que, frequentemente, os Espíritos errantes ou recém-desencarnados falam como o faria em vida.	Encontram-se num meio que não lhes permite sondar o futuro senão de maneira deficiente. Essa é a causa por que em geral os Espíritos errantes, ou recentemente libertados, falam como teriam feito se estivessem na vida carnal.	Acham-se num meio que só imperfeitamente lhes permite sondar o futuro. Essa é a causa de alguns Espíritos errantes, ou recém-desencarnados, falarem como o fariam se estivessem encarnados.	3
4954	Enfer peut se traduire par une vie d'épreuve extrêmement pénible, avec l'incertitude d'une meilleure ; purgatoire, une vie aussi d'épreuve, mais avec conscience d'un avenir meilleur.	Inferno pode ser traduzido como uma vida de provações extremamente dolorosa, com a incerteza de haver outra melhor; purgatório, traduz-se como uma vida também de provações, mas com a consciência de um futuro melhor.	Inferno pode-se traduzir por uma vida de prova, extremamente penosa, com a incerteza de uma melhor. Purgatório, uma vida também de prova, mas com consciência de um futuro melhor.	Inferno pode traduzir-se por uma vida de provas extremamente penosas, com a incerteza de melhor; purgatório, por uma vida também de provas, mas com a consciência de um futuro melhor.	Inferno pode traduzir por uma vida de provações, extremamente dolorosa, com a incerteza de haver outra melhor; purgatório, por uma vida também de provações, mas com a consciência de melhor futuro.	3
4955	Lorsque tu éprouves une grande douleur, ne dis-tu pas toi-même que tu souffres comme un damné ? Ce ne sont que des mots, et toujours au figuré. »	Quando você experimenta uma grande dor, você não costuma dizer que sofre como um condenado? Tudo isso são apenas palavras, e sempre ditas num sentido figurado.”	Quando experimentas uma grande dor, não dizes para ti mesmo que sofres como um condenado? Não são mais que palavras, e sempre em sentido figurado.	Quando sofres uma grande dor, não dizes que sofres como um danado? Não são mais que palavras, sempre em sentido figurado.	Quando experimentas uma grande dor, não costumavas dizer que sofres como um danado? Tudo isso são apenas palavras e sempre ditas em sentido figurado.”	3
4956	1015. Que doit-on entendre par une âme en peine ?	1015. O que devemos entender por uma alma em pena?	1014 — Que se deve entender por uma alma em pena?	1015. O que se deve entender por alma penada?	1015. Que se deve entender por - uma alma a penar?	2
4957	« Une âme errante et souffrante, incertaine de son avenir, et à laquelle vous pouvez procurer un soulagement que souvent elle sollicite en venant se communiquer à vous. » (664).	“Uma alma errante e sofredora, incerta de seu futuro e à qual vocês podem proporcionar um alívio, que muitas vezes ela solicita ao virem se comunicar convosco.” (Ver a questão 664.)	— Uma alma errante e sofredora, incerta de seu futuro, e à qual podeis proporcionar um alívio que, frequentemente, ela solicita vindo se comunicar convosco. (664).	— Uma alma errante e sofredora, incerta do seu futuro, à qual podeis proporcionar um alívio que frequentemente ela solicita ao vir comunicar-se convosco. (Ver item 664)	“Uma alma errante e sofredora, incerta de seu futuro e à qual podeis proporcionar o alívio, que muitas vezes solicita, vindo comunicar-se convosco.” (664)	3
4958	1016. Dans quel sens doit-on entendre le mot ciel ?	1016. Em que sentido devemos entender a palavra céu?	1015— Em que sentido se deve entender a palavra céu?	1016. Em que sentido se deve entender a palavra Céu?	1016. Em que sentido se deve entender a palavra céu?	2

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944
4959	« Crois-tu que ce soit un lieu, comme les Champs-Élysées des anciens, où tous les bons Esprits sont entassés pêle-mêle sans autre souci que de goûter pendant l'éternité une félicité passive ?	“Você acredita que seja um lugar, como os Campos Elísios dos antigos, onde todos os bons Espíritos estão amontoados desordenadamente, sem outra preocupação além da de gozar de uma felicidade passiva durante a toda a eternidade?”	— Crês que ele seja um lugar, como os Campos Elísios dos antigos, onde todos os bons Espíritos são amontoados desordenadamente sem outro cuidado que o de gozar pela eternidade uma felicidade passiva?	— Crês que seja um lugar como os Campos Elísios dos antigos, onde todos os bons Espíritos estão aglomerados e confundidos, sem outra preocupação que a de gozar na eternidade uma felicidade passiva?	“Julgas que seja um lugar, como os campos Elísios dos antigos, onde todos os bons Espíritos estão promiscuamente aglomerados, sem outra preocupação que a de gozar, pela eternidade toda, de uma felicidade passiva?”
4960	Non ; c'est l'espace universel ; ce sont les planètes, les étoiles et tous les mondes supérieurs où les Esprits jouissent de toutes leurs facultés, sans avoir les tribulations de la vie matérielle, ni les angoisses inhérentes à l'infériorité. »	Não; o céu é o espaço universal: são os planetas, as estrelas e todos os mundos superiores onde os Espíritos desfrutam plenamente de suas faculdades, sem as tribulações da vida material, nem as angústias inerentes à inferioridade.”	Não, é o espaço universal, são os planetas, as estrelas, e todos os mundos superiores, onde os Espíritos gozam de todas as suas faculdades sem ter as atribuições da vida material, nem as angústias inerentes à inferioridade.	Não. É o espaço universal; são os planetas, as estrelas e todos os mundos superiores em que os Espíritos gozam de todas as suas faculdades, sem as atribuições da vida material nem as angústias inerentes à inferioridade.	Não; é o espaço universal; são os planetas, as estrelas e todos os mundos superiores, onde os Espíritos gozam plenamente de suas faculdades, sem as tribulações da vida material, nem as angústias peculiares à inferioridade.”
4961	1017. Des Esprits ont dit habiter le 4 ^e , le 5 ^e ciel, etc. ; qu'entendaient-ils par là ?	1017. Alguns Espíritos têm dito que habitam o quarto céu, ou o quinto céu etc. O que eles queriam dizer com isso?	1016 – Os Espíritos disseram habitar o quarto, o quinto céu, etc.; que entendiam por isso?	1017. Disseram alguns Espíritos habitar o quarto, o quinto céu, e etc.; o que entendiam por isso?	1017. Alguns Espíritos disseram estar habitando o quarto, o quinto céus, etc. Que querem dizer com isso?
4962	« Vous leur demandez quel ciel ils habitent, parce que vous avez l'idée de plusieurs ciels placés comme les étages d'une maison ;	“Vocês lhes perguntam em qual céu eles habitam, porque vocês têm a ideia de vários céus dispostos como os andares de uma casa;	— Vós lhes perguntais qual céu habitam, porque tendes a ideia de vários céus colocados como os andares de uma casa.	— Vós lhes perguntais que céu habitam, porque tendes a ideia de muitos céus sobrepostos como os andares de uma casa;	“Perguntando-lhes que céu habitam, é que formais ideia de muitos céus dispostos como os andares de uma casa.
4963	alors, ils vous répondent selon votre langage ; mais pour eux, ces mots 4 ^e , 5 ^e ciel expriment différents degrés d'épuration, et par conséquent de bonheur.	então eles vos respondem de acordo com a vossa linguagem. Mas, para eles, estas palavras — quarto céu, quinto céu... — exprimem diferentes estágios de purificação, e por conseguinte, de felicidade.	Então, vos respondem segundo vossa linguagem, mas, para eles essas palavras, quarto, quinto céu exprimem diferentes graus de depuração e, por conseguinte, de felicidade.	então eles respondem de acordo com a vossa linguagem. Mas para eles as palavras “quarto, quinto céus” exprimem diferentes graus de purificação e por conseguinte de felicidade.	Eles, então, respondem de acordo com a vossa linguagem. Mas, por estas palavras - quarto e quinto céus - exprimem diferentes graus de purificação e, por conseguinte, de felicidade.
4964	C'est absolument comme quand on demande à un Esprit s'il est dans l'enfer ; s'il est malheureux, il dira oui, parce que pour lui enfer est synonyme de souffrance ; mais il sait très bien que ce n'est pas une fournaise. Un païen aurait dit qu'il était dans le Tartare. »	É exatamente como quando se pergunta a um Espírito se ele está no inferno: se ele estiver infeliz, dirá sim, porque para ele inferno é sinônimo de sofrimento. Mas ele sabe muito bem que não é uma fornalha. Um pagão diria que ele estaria no Tártaro.”	É absolutamente como quando se pergunta a um Espírito se ele está no inferno; se é infeliz dirá sim, porque para ele inferno é sinônimo de sofrimento. Mas ele sabe muito bem que não se trata de uma fornalha. Um pagão teria dito que estava no Tártaro.	É exatamente como quando se pergunta a um Espírito se ele está no inferno. Se for infeliz dirá que sim, porque para ele inferno é sinônimo de sofrimento; mas ele sabe muito bem que não se trata de uma fornalha. Um pagão vos responderia que estava no Tártaro.	É exatamente como quando se pergunta a um Espírito se está no inferno. Se for desgraçado, dirá - sim, porque, para ele, inferno é sinônimo de sofrimento. Sabe, porém, muito bem que não é uma fornalha. Um pagão diria estar no Tártaro.”
4965	Il en est de même d'autres expressions analogues, telles que celles de cité des fleurs, cité des élus, première, seconde ou troisième sphère, etc., qui ne sont que des allégories employées par certains Esprits, soit comme figures, soit quelquefois par ignorance de la réalité des choses et même des plus simples notions scientifiques.	O mesmo acontece com muitas outras expressões análogas, tais como: cidade das flores, cidade dos eleitos, primeira, segunda ou terceira esfera etc., que não passam de alegorias usadas por certos Espíritos — seja como símbolos, seja algumas vezes por ignorância da realidade das coisas e até mesmo das mais simples noções científicas.	É o mesmo que outras expressões análogas, tais como cidade das flores, cidade dos eleitos, primeira, segunda ou terceira esfera, etc., que não são senão alegorias empregadas por certos Espíritos, seja como figuras, seja algumas vezes por ignorância da realidade das coisas e mesmo das mais simples noções científicas.	Acontece o mesmo com outras expressões análogas, tais como as de cidade das flores, cidade dos eleitos, segunda ou terceira esfera etc., que não são mais do que alegorias empregadas por certos Espíritos, seja como figuras, seja por ignorância da realidade das coisas e mesmo das mais simples noções científicas.	O mesmo ocorre com outras expressões análogas, tais como: cidade das flores, cidade dos eleitos, primeira, segunda ou terceira esfera, etc., que apenas são alegorias usadas por alguns Espíritos, quer como figuras, quer, algumas vezes, por ignorância da realidade das coisas, e até das mais simples noções científicas.
4966	Selon l'idée restreinte qu'on se faisait autrefois des lieux de peines et de récompenses, et surtout dans l'opinion que la terre était le centre de l'univers, que le ciel formait une voûte et qu'il y avait une région des étoiles, on plaçait le ciel en haut et l'enfer en bas ;	Segundo a ideia restrita que se fazia antigamente dos lugares de sofrimentos e de recompensas — e principalmente na opinião de que a Terra era o centro do Universo, de que o céu formava uma abóbada e que havia uma região de estrelas — colocava-se o céu em cima e o inferno embaixo.	Segundo a ideia restrita que se fazia antigamente dos lugares de penas e de recompensas, e sobretudo na opinião de que a Terra era o centro do Universo, que o céu formava uma abóbada e que havia uma região de estrelas e se colocava o céu em cima e o inferno embaixo.	Segundo a ideia restrita que outrora se fazia dos lugares de penas e de recompensas, e sobretudo de acordo com a opinião de que a Terra era o centro do Universo, que o Céu formava uma abóbada na qual havia uma região de estrelas, colocava-se o céu no alto e o inferno embaixo.	De acordo com a ideia restrita que se fazia outrora dos lugares das penas e das recompensas, e sobretudo, de acordo com a opinião de que a Terra era o centro do Universo, de que o firmamento formava uma abóbada e que havia uma região das estrelas, o céu era situado no alto e o inferno embaixo.
4967	de là les expressions : monter au ciel, être au plus haut des cioux, être précipité dans les enfers. Aujourd'hui que la science a démontré que la terre n'est qu'un des plus petits mondes parmi tant de millions d'autres, sans importance spéciale ;	Daí as expressões: subir ao céu, estar no mais alto dos céus, estar precipitado nos infernos. Hoje, que a ciência demonstrou que a Terra não passa de um dos menores planetas entre milhões de outros, sem importância especial;	Daí as expressões subir ao céu, estar no mais alto dos céus, ser precipitado no inferno. Hoje que a Ciência demonstrou que a Terra não é senão um dos menores mundos entre tantos milhões de outros, sem importância especial;	Daí as expressões: subir ao Céu, estar no mais alto dos céus, ser precipitado no inferno. Hoje, que a Ciência demonstrou que a Terra não é mais do que um dos menores mundos entre tantos milhões de outros, e sem importância especial;	Daí as expressões: subir ao céu, estar no mais alto dos céus, ser precipitado nos infernos. Hoje, que a Ciência demonstrou ser a Terra apenas, entre tantos milhões de outros, uns dos menores mundos, sem importância especial;
4968	qu'elle a tracé l'histoire de sa formation et décrit sa constitution, prouvé que l'espace est infini, qu'il n'y a ni haut ni bas dans l'univers, il a bien fallu renoncer à placer le ciel au-dessus des nuages et l'enfer dans les lieux bas.	que a ciência traçou a história da formação da terra e descreveu sua constituição e provou que o espaço é infinito, que não há nem alto nem baixo no Universo, então se faz necessário renunciar à ideia de situar o céu acima das nuvens e o inferno nos lugares baixos.	que ela historiou sua formação e descreveu sua constituição, provou que o espaço é infinito e não há nem alto nem baixo no Universo, foi preciso renunciar a colocar o céu acima das nuvens e o inferno nos lugares baixos.	que traçou a história da sua formação e descreveu a sua constituição, provando que o espaço é infinito, de maneira que não há nem alto nem baixo no Universo, faz-se necessário renunciar a colocar o céu acima das nuvens e o inferno nos lugares baixos.	que traçou a história da sua formação e lhe descreveu a constituição; que provou ser infinito o espaço, não haver alto nem baixo no Universo, teve-se que renunciar a situar o céu acima das nuvens e o inferno nos lugares inferiores.
4969	Quant au purgatoire, aucune place ne lui avait été assignée. Il était réservé au spiritisme de donner sur toutes ces choses l'explication la plus rationnelle, la plus grandiose et ao mesmo tempo la plus consolante pour l'humanité.	Quanto ao purgatório, nenhum lugar foi designado para ele. Sobre todas essas coisas, estava reservado ao espiritismo dar a explicação mais racional, a mais grandiosa e ao mesmo tempo a mais consoladora para a humanidade.	Quanto ao purgatório, nenhum lugar lhe foi assinalado. Estava reservado ao Espiritismo dar a todas essas coisas a explicação mais racional, a mais grandiosa e ao mesmo tempo a mais consoladora para a Humanidade.	Quanto ao purgatório, nenhum lugar lhe havia sido marcado. Estava reservado ao espiritismo dar sobre todas essas coisas a mais racional explicação, a mais grandiosa e ao mesmo tempo a mais consoladora para a Humanidade.	Quanto ao purgatório, nenhum lugar lhe fora designado. Estava reservado ao Espiritismo dar de tudo isso a explicação mais racional, mais grandiosa e, ao mesmo tempo, mais consoladora para a humanidade.
4970	Ainsi l'on peut dire que nous portons en nous-mêmes notre enfer et notre paradis ; notre purgatoire, nous le trouvons dans notre incarnation, dans nos vies corporelles ou physiques.	Assim, podemos dizer que trazemos em nós mesmos o nosso inferno e nosso paraíso. Quanto ao purgatório, nós o encontramos em nossa encarnação, em nossas vidas corporais ou físicas.	Assim, pode-se dizer que carregamos conosco nosso inferno e nosso paraíso. Nosso purgatório o encontramos na nossa encarnação, nas nossas vidas corporais ou físicas.	Assim, podemos dizer que trazemos em nós mesmos o nosso inferno e o nosso paraíso e que encontramos o nosso purgatório em nossa encarnação, em nossas vidas corpóreas ou físicas.	Pode-se assim dizer que trazemos em nós mesmos o nosso inferno e o nosso paraíso. O purgatório, achamo-lo na encarnação, nas vidas corporais ou físicas.

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4971	1018. Dans quel sens faut-il entendre ces paroles du Christ : Mon royaume n'est pas de ce monde ?	1018. Em que sentido devemos entender estas palavras do Cristo: Meu reino não é deste mundo?	1017 — Em que sentido é preciso entender palavras do Cristo: Meu reino não é deste mundo?	1018. Em que sentido se devem entender as palavras do Cristo: "Meu reino não é deste mundo"?	1018. Em que sentido se devem entender estas palavras do Cristo: Meu reino não é deste mundo?	2
4972	« Le Christ, en répondant ainsi, parlait dans un sens figuré. Il voulait dire qu'il ne règne que sur les cœurs purs et désintéressés. Il est partout où domine l'amour du bien ; mais les hommes avides des choses de ce monde et attachés aux biens de la terre, ne sont pas avec lui. »	“Respondendo assim, o Cristo falava num sentido figurado, querendo dizer que ele não reina senão sobre os corações puros e desinteressados. Ele está onde quer que o amor do bem domine. Mas os homens ávidos pelas coisas deste mundo e apegados aos bens da Terra não estão com ele.”	— Assim respondendo, o Cristo falava num sentido figurado. Ele queria dizer que não reina senão sobre os corações puros e desinteressados. Ele está por toda a parte onde domina o amor ao bem; mas os homens ávidos de coisa deste mundo e ligados aos bens da Terra, não estão com ele.	— O Cristo respondeu em sentido figurado. Queria dizer que não reina senão sobre os corações puros e desinteressados. Ele está em todos os lugares em que domine o amor do bem, mas os homens, ávidos das coisas deste mundo e ligados aos bens da Terra, não estão com ele.	“Respondendo assim, o Cristo falava em sentido figurado. Queria dizer que o seu reinado se exerce unicamente sobre os corações puros e desinteressados. Ele está onde quer que domine o amor do bem. Ávidos, porém, das coisas deste mundo e apegados aos bens da Terra, os homens com ele não estão.”	3
4973	1019. Le règne du bien pourra-t-il jamais avoir lieu sur la terre ?	1019. O reinado do bem algum dia poderá ser implantado na Terra?	1018 — Jamais o reino do bem poderá ter lugar sobre Terra?	1019. O reino do bem poderá um dia realizar-se na Terra?	1019. Poderá jamais implantar-se na Terra o reinado do bem?	2
4974	« Le bien régnera sur la terre quand, parmi les Esprits qui viennent l'habiter, les bons l'emporteront sur les mauvais ; alors, ils y feront régner l'amour et la justice qui sont la source du bien et du bonheur.	“O bem reinará sobre a Terra quando, entre os Espíritos que vierem habitá-la, os bons predominarem sobre os maus; então eles farão reinar aqui o amor e a justiça — que são a fonte do bem e da felicidade.	— O bem reinará sobre a Terra quando, entre os Espíritos que vêm habitá-la, os bons vencerem sobre os maus. Então, farão nela reinar o amor e a justiça que são a fonte do bem e da felicidade.	— O bem reinará na Terra quando, entre os Espíritos que a vêm habitar, os bons superarem os maus. Então eles farão reinar o amor e a justiça, que são a fonte do bem e da felicidade.	“O bem reinará na Terra quando, entre os Espíritos que a vêm habitar, os bons predominarem, porque, então, farão que aí reinem o amor e a justiça, fonte do bem e da felicidade.	3
4975	C'est par le progrès moral et par la pratique des lois de Dieu que l'homme attirera sur la terre les bons Esprits, et qu'il en éloignera les mauvais ; mais les mauvais ne la quitteront que lorsqu'il en aura banni l'orgueil et l'égoïsme.	É pelo progresso moral e pela prática das leis de Deus que o homem atrairá para a Terra os bons Espíritos e que dela afastará os maus; entretanto, os maus só a deixarão quando o homem tiver banido daqui o orgulho e o egoísmo.	É pelo progresso moral e pela prática das leis de Deus que o homem atrairá sobre a Terra os bons Espíritos e dela afastará os maus. Mas os maus não a deixarão senão quando dela forem banidos o orgulho e o egoísmo.	É pelo progresso moral e pela prática das leis de Deus que o homem atrairá para a Terra os bons Espíritos e afastará os maus. Mas os maus só a deixarão quando o homem tiver banido daqui o orgulho e o egoísmo.	Por meio do progresso moral e praticando as leis de Deus é que o homem atrairá para a Terra os bons Espíritos e dela afastará os maus. Estes, porém, não a deixarão, senão quando daí estejam banidos o orgulho e o egoísmo.	3
4976	La transformation de l'humanité a été prédite, et vous touchez à ce moment que hâtent tous les hommes qui aident au progrès ; elle s'accomplira par l'incarnation des Esprits meilleurs qui constitueront sur la terre une nouvelle génération.	“A transformação da humanidade foi predita e vocês estão alcançando esse momento que é acelerado por todos os homens que ajudam o progresso. Essa transformação se cumprirá pela encarnação de Espíritos melhores que constituirão sobre a Terra uma nova geração.	A transformação da Humanidade foi predita e atingis esse momento, que apressam todos os homens que ajudam o progresso. Ela se cumprirá pela encarnação de Espíritos melhores, que constituirão sobre a Terra uma nova geração.	A transformação da Humanidade foi predita e chegais a esse momento em que todos os homens que ajudam o progresso estão se apressando. Ela se realizará pela encarnação de Espíritos melhores, que constituirão sobre a Terra uma nova geração.	“Predita foi a transformação da Humanidade e vos avizinhais do momento em que se dará, momento cuja chegada apressam todos os homens que auxiliam o progresso. Essa transformação se verificará por meio da encarnação de Espíritos melhores, que constituirão na Terra uma geração nova.	3
4977	Alors, les Esprits des méchants que la mort moissonne chaque jour, et tous ceux qui tentent d'arrêter la marche des choses en seront exclus, car ils seraient déplacés parmi les hommes de bien dont ils troubleraient la félicité.	Então os Espíritos dos maus, que a morte ceifa a cada dia, e todos aqueles que tentam deter a marcha das coisas serão excluídos da Terra, porque ficarão deslocados entre os homens de bem dos quais eles perturbariam a felicidade.	Então, os Espíritos dos maus, que a morte ceifa cada dia, e todos aqueles que tentem atrasar a marcha das coisas, dela serão excluídos, porque serão deslocados do convívio com os homens de bem, dos quais perturbariam a felicidade.	Então os Espíritos dos maus, que a morte ceifa diariamente, e todos os que tentem deter a marcha das coisas serão excluídos, porque estariam deslocados entre os homens de bem, cuja felicidade perturbariam.	Então, os Espíritos dos maus, que a morte vai ceifando dia a dia, e todos os que tentem deter a marcha das coisas serão excluídos, pois que viriam a estar deslocados entre os homens de bem, cuja felicidade perturbariam.	3
4978	Ils iront dans des mondes nouveaux, moins avancés, remplir des missions pénibles où ils pourront travailler à leur propre avancement, en même temps qu'ils travailleront à l'avancement de leurs frères encore plus arriérés.	Eles irão para mundos novos, menos avançados, desempenhar missões penosas em que poderão trabalhar para o seu próprio adiantamento, ao mesmo tempo em que trabalharão para o avanço de seus irmãos ainda mais atrasados.	Eles irão para mundos novos, menos avançados, cumprir missões penosas, onde poderão trabalhar para seu próprio adiantamento, ao mesmo tempo que trabalharão para o adiantamento de seus irmãos ainda mais atrasados.	Irão para mundos novos, menos adiantados, cumprir missões penosas, nas quais poderão trabalhar pelo seu próprio adiantamento ao mesmo tempo que trabalharão para o adiantamento de seus irmãos ainda mais atrasados.	Irão para mundos novos, menos adiantados, desempenhar missões penosas, trabalhando pelo seu próprio adiantamento, ao mesmo tempo que trabalharão pelo de seus irmãos mais atrasados.	3
4979	Ne voyez-vous pas dans cette exclusion de la terre transformée la sublime figure du Paradis perdu, et dans l'homme venu sur la terre dans de semblables conditions,	Nessa exclusão da Terra transformada, vocês não percebem a sublime alegoria do Paraíso perdido? E na vinda do homem à Terra em semelhantes condições	Não vedes nessa exclusão da Terra transformada a sublime figura do Paraíso perdido, e no homem chegado sobre a Terra em semelhantes condições,	Não vedes, nessa exclusão da Terra transformada, a sublime figura do Paraíso Perdido? E no homem que veio à Terra em condições semelhantes,	Neste banimento de Espíritos da Terra transformada, não percebeis a sublime alegoria do Paraíso perdido e, na vinda do homem para a Terra em semelhantes condições,	3
4980	et portant en soi le germe de ses passions et les traces de son infériorité primitive, la figure non moins sublime du péché originel ?	e trazendo em si mesmo a semente de suas paixões e os traços de sua inferioridade primitiva, vocês não veem a alegoria não menos sublime do pecado original?	e trazendo em si o germe de suas paixões e os traços de sua inferioridade primitiva, a figura não menos sublime do pecado original?	trazendo em si os germes de suas paixões e os traços de sua inferioridade primitiva, a figura não menos sublime do pecado original?	trazendo em si o germen de suas paixões e os vestígios da sua inferioridade primitiva, não descobris a não menos sublime alegoria do pecado original?	3
4981	Le péché originel, considéré sous ce point de vue, tient à la nature encore imparfaite de l'homme qui n'est ainsi responsable que de lui-même et de ses propres fautes, et non de celles de ses pères.	Considerado sob esse ponto de vista, o pecado original se refere à natureza ainda imperfeita do homem, que assim é responsável por ele próprio e por suas próprias faltas, e não pelas faltas de seus pais.	O pecado original, considerado sob esse ponto de vista, prende-se à natureza ainda imperfeita do homem que não é responsável senão por si mesmo e suas faltas, e não das de seus pais.	Considerado dessa maneira, o pecado original se refere à natureza ainda imperfeita do homem que só é responsável por si mesmo e por suas próprias faltas, e não pelas dos seus pais.	Considerado deste ponto de vista, o pecado original se prende à natureza ainda imperfeita do homem que, assim, só é responsável por si mesmo, pelas suas próprias faltas e não pelas de seus pais.	3
4982	Vous tous, hommes de foi et de bonne volonté, travaillez donc avec zèle et courage au grand oeuvre de la régénération, car vous recueillerez au centuple le grain que vous aurez semé.	Todos vocês, homens de fé e de boa vontade, trabalhem então com zelo e coragem na grande obra da regeneração, pois vocês colheréis cem vezes mais o grão que tiverem semeado.	Todos vós, homens de fé e de boa vontade, trabalhai, portanto, com zelo e coragem na grande obra da regeneração, porque colheréis centuplicado o grão que houverdes semeado.	Vós todos, homens de fé e de boa vontade, trabalhai portanto, com zelo e com coragem na grande obra da regeneração, porque colheréis centuplicado o grão que tiverdes semeado.	“Todos vós, homens de fé e de boa-vontade, trabalhai, portanto, com ânimo e zelo na grande obra da regeneração, que colheréis pelo centuplo o grão que houverdes semeado.	3
4983	Malheur à ceux qui ferment les yeux à la lumière, car ils se préparent de longs siècles de ténèbres et de déceptions ;	Infelizes aqueles que fecham os olhos à luz, pois eles preparam para si longos séculos de trevas e decepções;	Infelizes aqueles que fecham os olhos à luz, porque se preparam para longos séculos de trevas e de decepções.	Infelizes dos que fecham os olhos à luz, pois preparam para si mesmos longos séculos de trevas e de decepções.	Ai dos que fecham os olhos à luz! Preparam para si mesmos longos séculos de trevas e decepções.	3

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4984	malheur à ceux qui mettent toutes leurs joies dans les biens de ce monde, car ils endureront plus de privations qu'ils n'auront eu de jouissances; malheur surtout aux égoïstes, car ils ne trouveront personne pour les aider à porter le fardeau de leurs misères. » SAINT LOUIS.	infelizes os que colocam todas as suas alegrias nos bens deste mundo, pois eles sofrerão mais privações do que os prazeres de que já tiveram desfrutado; infelizes são principalmente os egoístas, porque não encontrarão ninguém para ajudá-los a carregar o fardo de suas misérias." SÃO LUÍS	Infelizes dos que colocam todas as suas alegrias nos bens deste mundo, porque sofrerão mais privações do que tiveram de prazeres. Infelizes, sobretudo, os egoístas, porque não encontrarão ninguém para os ajudar a carregar o fardo de suas misérias. SÃO LUÍS	Infelizes dos que colocam todas as suas alegrias nos bens deste mundo, pois sofrerão mais privações que os gozos que tenham desfrutados. Infelizes sobretudo dos egoístas, porque não encontrarão ninguém para os ajudar a carregar o fardo das suas misérias. SÃO LUÍS	Ai dos que fazem dos bens deste mundo a fonte de todas as suas alegrias! Terão que sofrer privações muito mais numerosas do que os gozos de que desfrutaram! Ai, sobretudo, dos egoístas! Não acharão quem os ajude a carregar o fardo de suas misérias." SÃO LUÍS.	3
4985	CONCLUSION	CONCLUSÃO	conclusão	Conclusão	Conclusão	1
4986	I	I	I	I	I	1
4987	Celui qui ne connaîtrait en fait de magnétisme terrestre que le jeu des petits canards aimantés qu'on fait manoeuvrer sur l'eau d'une cuvette, pourrait difficilement comprendre que ce joujou renferme le secret du mécanisme de l'univers et du mouvement des mondes.	Aquele que conhecesse do magnetismo terrestre somente o jogo dos patinhos imantados, que se movimentam na água de uma bacia, dificilmente poderia compreender que esse brinquedo contém o segredo do mecanismo do Universo e dos movimentos dos planetas.	Aquele que não conhece como fato do magnetismo terrestre senão o jogo dos patinhos imantados que se faz manobrar sobre a água de uma bacia, dificilmente poderia compreender que esse brinquedo encerra o segredo do mecanismo do Universo e do movimento dos mundos.	Aquele que só conhecesse de magnetismo terrestre o jogo dos patinhos imantados, que fazemos nadar na água de uma bacia, dificilmente poderia compreender que esse brinquedo encerra o segredo do mecanismo do Universo e do movimento dos mundos.	Quem, de magnetismo terrestre, apenas conhecesse o brinquedo dos patinhos imantados que, sob a ação do imã, se movimentam em todas as direções numa bacia com água, dificilmente poderia compreender que ali está o segredo do mecanismo do Universo e da marcha dos mundos.	4
4988	Il en est de même de celui qui ne connaît du spiritisme que le mouvement des tables; il n'y voit qu'un amusement, un passe-temps de société, et ne comprend pas que ce phénomène si simple et si vulgaire, connu de l'antiquité et même des peuples à demi sauvages, puisse se rattacher aux questions les plus graves de l'ordre social.	O mesmo acontece com quem só conhece do espiritismo o movimento das mesas; ele vê apenas um divertimento, um passatempo da sociedade, e não compreende que esse fenômeno tão simples e tão comum, conhecido da Antiguidade e até mesmo dos povos semisselvagens, possa ter alguma ligação com as questões mais sérias para a ordem social.	O mesmo ocorre com aquele que não conhece do Espiritismo senão o movimento das mesas: nele não vê senão um divertimento, um passatempo de sociedade, e não compreende que esse fenômeno tão simples e tão vulgar, conhecido da Antiguidade, e mesmo de povos semisselvagens, pudesse se prender às mais graves questões da ordem social.	Acontece o mesmo com o que só conhece do espiritismo o movimento das mesas; ele não vê mais que um divertimento, um passatempo das reuniões sociais e não compreende que esse fenômeno tão simples e tão vulgar, conhecido da Antiguidade e até mesmo dos povos semisselvagens, possa estar ligado aos mais graves problemas da ordem social.	O mesmo se dá com quem, do Espiritismo, apenas conhece o movimento das mesas, em o qual só vê um divertimento, um passatempo, sem compreender que esse fenômeno tão simples e vulgar, que a Antiguidade e até povos semisselvagens conheceram, possa ter ligação com as mais graves questões da ordem social.	4
4989	Pour l'observateur superficiel, en effet, quel rapport une table qui tourne peut-elle avoir avec la morale et l'avenir de l'humanité ?	De fato, para o observador superficial, que relação uma mesa que se move pode ter com a moral e com o futuro da humanidade?	Para o observador superficial, com efeito, que relação uma mesa que gira pode ter com a moral e o futuro da Humanidade?	Para o observador superficial, com efeito, que relação pode ter uma mesa que gira com a moral e o futuro da Humanidade?	Efetivamente, para o observador superficial, que relação pode ter com a moral e o futuro da Humanidade uma mesa que se move?	4
4990	Mais quiconque réfléchit, se rappelle que de la simple marmite qui, elle aussi, a bouilli de toute antiquité, est sorti le puissant moteur avec lequel l'homme franchit l'espace et supprime les distances.	Mas qualquer um que refletir há de se lembrar que da simples panela que ferve e cuja tampa se ergue — panela essa que ferve desde toda a Antiguidade — saíu o possante motor com o qual o homem transpõe o espaço e supera as distâncias.	Mas todo aquele que reflete, se lembra que da simples panela que tem fervido desde a Antiguidade, saíu o possante motor com o qual o homem transpõe o espaço e suprime as distâncias.	Mas quem quiser refletir se lembrará de que, de uma simples panela cuja tampa se erguia com o vapor, fato que também se verificava desde toda a Antiguidade, saíu o possante motor com que o homem atravessa o espaço suprimindo as distâncias.	Quem quer, porém, que reflita se lembrará de que de uma simples panela a ferver e cuja tampa se erguia continuamente, fato que também ocorre desde toda a antiguidade, saíu o possante motor com que o homem transpõe o espaço e suprime as distâncias.	4
4991	Eh bien ! vous, qui ne croyez à rien en dehors du monde matériel, sachez donc que de cette table qui tourne et provoque vos sourires dédaigneux, est sortie toute une science ainsi que la solution des problèmes qu'aucune philosophie n'avait encore pu résoudre.	Pois bem! Vocês, que não creem em nada fora do mundo material, saibam então que dessa mesa que se move e provoca vossos risos gozadores saíu toda uma ciência assim como a solução dos problemas que nenhuma outra filosofia ainda não pôde resolver.	Pois bem! vós, que não credes em nada fora do mundo material, sabeis, pois, que dessa mesa que gira e provoca sorrisos desdenhosos, saíu toda uma ciência, assim como a solução de problemas que nenhuma filosofia não havia ainda podido resolver.	Pois bem: vós que não acreditais em nada fora do mundo material, sabeis que dessa mesa que gira e provoca o vosso sorriso de desdém, saíu toda uma ciência, com a solução de problemas que nenhuma filosofia pudera resolver.	Pois bem! Sabeis, vós que não credes senão no que pertence ao mundo material, que dessa mesa, que gira e vos faz sorrir desdenhosamente, saíu uma ciência, assim como a solução dos problemas que nenhuma filosofia pudera ainda resolver.	4
4992	J'en appelle à tous les adversaires de bonne foi, et je les adjure de dire s'ils se sont donné la peine d'étudier ce qu'ils critiquent ; car, en bonne logique, la critique n'a de valeur qu'autant que celui qui la fait connaît ce dont il parle.	Apelo a todos os adversários de boa-fé e lhes adjuro a confessarem se vocês se deram ao trabalho de estudar o que criticam, pois em boa lógica a crítica não tem valor senão quando aquele que critica conhece aquilo de que fala.	Apelo a todos os adversários de boa fé, eu os adjuro a dizer se se deram ao trabalho de estudar o que criticam; porque, em boa lógica, a crítica não tem valor senão na proporção de que aquele que a faz conhece aquilo de que fala.	Apelo a todos os adversários de boa-fé e lhes suplico dizerem se tiveram o trabalho de estudar o que criticam. Porque em boa lógica a crítica só tem valor quando o crítico conhece o assunto.	Apelo para todos os adversários de boa-fé e os adjuro a que digam se se deram ao trabalho de estudar o que criticam. Porque, em boa lógica, a crítica só tem valor quando o crítico é conhecedor daquilo de que fala.	4
4993	Se railler d'une chose qu'on ne connaît pas, qu'on n'a pas sondée avec le scalpel de l'observateur consciencieux, ce n'est pas critiquer, c'est faire preuve de légèreté et donner une pauvre idée de son propre jugement.	Zombar de uma coisa que não se conhece, sobre o que não se pesquisou com o critério do observador consciencioso, não é criticar, é dar prova de leviandade e fazer uma pobre ideia de seu próprio julgamento.	Zombar de uma coisa que não se conhece, que não se sondou com o escalpo do observador consciencioso, não é criticar, é fazer prova de imprudência e dar uma infeliz ideia de seu próprio julgamento.	Zombar de uma coisa que não se conhece, que não se sondou com o escalpo do observador consciencioso, não é criticar, é fazer prova de leviandade e uma pobre ideia de sua capacidade de julgamento.	Zombar de uma coisa que se não conhece, que se não sondou com o escalpo do observador consciencioso, não é criticar, é dar prova de leviandade e triste mostra de falta de critério.	4
4994	Assurément, si nous eussions présenté cette philosophie comme étant l'oeuvre d'un cerveau humain, elle eût rencontré moins de dédains, et aurait eu les honneurs de l'examen de ceux qui prétendent diriger l'opinion ;	Seguramente, se tivéssemos apresentado essa filosofia como sendo a obra de um cérebro humano, ela teria encontrado menos desprezo e receberia as honras do exame daqueles que pretendem dirigir a opinião pública;	Seguramente, se tivéssemos apresentado esta filosofia como sendo obra de um cérebro humano, ela teria encontrado menos desdém e seria honrada com o exame daqueles que pretendem dirigir a opinião.	Seguramente, se tivéssemos apresentado esta filosofia como uma obra do cérebro humano, ela teria encontrado menos desdém e teria merecido as honras de um exame dos que pretendem dirigir a opinião.	Certamente que, se houvéssimos apresentado esta filosofia como obra de um cérebro humano, menos desdenhoso tratamento encontraria e teria merecido as honras do exame dos que pretendem dirigir a opinião.	4
4995	mais elle vient des Esprits ; quelle absurdité ! C'est à peine si elle mérite un de leurs regards ; on la juge sur le titre, comme le singe de la fable jugeait la noix sur l'écorce.	mas ela vem dos Espíritos; que absurdo! É com muito custo se lhe dispensam um de seus olhares; julgam-na apenas pelo título, como o macaco da fábula julgou a noz pela casca.	Todavia, ela vem dos Espíritos. Que absurdo! Ela mal merece um dos seus olhares; julgam-na sobre o título, como o macaco da fábula julgou a noz pela casca.	Mas ela vem dos Espíritos; que absurdo! É muito que mereça um olhar. Julgam-na pelo título, como o macaco da fábula julgava a noz pela casca.	Vem ela, porém, dos Espíritos. Que absurdo! Mal lhe dispensam um simples olhar. Julgam-na pelo título, como o macaco da fábula julgava da noz pela casca.	4
4996	Faites, si vous le voulez, abstraction de l'origine ; supposez que ce livre soit l'oeuvre d'un homme, et dites en votre âme et conscience si, après l'avoir lu sérieusement, vous y trouvez matière à raillerie.	Ignorem sua origem, como queiram: suponham que este livro seja obra de um homem e digam de vossa alma e consciência, após tê-la lido seriamente, se vocês encontram nele motivo para zombaria.	Fazei, se o quiserdes, abstração da origem: suponde que este livro seja a obra de um homem e dizeis, em vossa alma e consciência, se, depois de o ter lido seriamente, nele achais matéria para zombar.	Fazei, se o quiserdes, abstração da origem; suponde que este livro seja obra de um homem e dizeis no vosso íntimo e em consciência, depois de o ler seriamente, se encontrastes matéria para zombaria.	Fazei, se quiserdes, abstração da sua origem. Suponde que este livro é obra de um homem e dizeis, do íntimo e em consciência, se, depois de o terdes lido seriamente, achais nele matéria para zombaria.	4
4997	II	II	II	II	II	1

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
4998	Le spiritisme est l'antagoniste le plus redoutable du matérialisme ; il n'est donc pas étonnant qu'il ait les matérialistes pour adversaires ;	O espiritismo é o antagonista mais terrível do materialismo, então não é de se admirar que ele tenha os materialistas como adversários.	O Espiritismo é o mais terrível antagonista do materialismo. Não é, pois, de espantar que ele tenha os materialistas por adversários.	O espiritismo é o mais perigoso antagonista do materialismo; não é, pois, de admirar que tenha os materialistas por adversários.	O Espiritismo é o mais terrível antagonista do materialismo. Não é, pois, de admirar que tenha por adversários os materialistas.	4
4999	mais comme le matérialisme est une doctrine que l'on ose à peine avouer (preuve que ceux qui la professent ne se croient pas bien forts, et qu'ils sont dominés par leur conscience), ils se couvrent du manteau de la raison et de la science ;	Mas como o materialismo é uma doutrina que poucos se atrevem a confessar (prova de que aqueles que a professam não estão bem seguros de suas convicções e que são dominados por sua consciência) eles se cobrem com o manto da razão e da ciência,	Mas como o materialismo é uma doutrina que se ousa mal confessar (prova de que os que a professam não se creem bem fortes e são dominados por sua consciência), ele se cobre com o manto da razão e da ciência,	Mas como o materialismo é uma doutrina que mal se ousa confessar (prova de que os seus profites não se acreditam bastante fortes e que são dominados por sua consciência), eles se acobertam com o manto da Razão e da Ciência,	Mas, como o materialismo é uma doutrina cujos adeptos mal ousam confessar que o são (prova de que não se consideram muito fortes e têm a dominá-los a consciência), eles se acobertam com o manto da razão e da ciência.	4
5000	et, chose bizarre, les plus sceptiques parlent même au nom de la religion qu'ils ne connaissent et ne comprennent pas mieux que le spiritisme.	e — que coisa bizarra! — os mais cétricos falam até mesmo em nome da religião, que também não conhecem e não compreendem melhor do que o espiritismo.	e, coisa bizarra, os mais cétricos falam mesmo em nome da religião que não conhecem e não compreendem melhor que o Espiritismo.	e, coisa bizarra, os mais cétricos falam até mesmo em nome da Religião, que também não conhecem e não compreendem, como o espiritismo.	E, coisa estranha, os mais cétricos chegam a falar em nome da religião, que não conhecem e não compreendem melhor que ao Espiritismo.	4
5001	Leur point de mire est surtout le merveilleux et le surnaturel qu'ils n'admettent pas ; or, selon eux, le spiritisme étant fondé sur le merveilleux, ne peut être qu'une supposition ridicule.	Seu alvo de ataque se concentra principalmente no maravilhoso e no sobrenatural, que eles não admitem: de acordo com eles, o espiritismo, sendo fundado no maravilhoso, não passa de uma suposição ridícula.	Sua mira, é, sobretudo, o maravilhoso, e o sobrenatural que não admitem. Ora, segundo eles, estando o Espiritismo fundado sobre o maravilhoso, não pode ser senão uma suposição ridícula.	Tomam por alvo sobretudo o maravilhoso e o sobrenatural, que não admitem. Ora, segundo dizem, sendo o espiritismo fundado sobre o maravilhoso não pode ser mais do que uma suposição ridícula.	Por ponto de mira tomam o maravilhoso e o sobrenatural, que não admitem. Ora, dizem, pois que o Espiritismo se funda no maravilhoso, não pode deixar de ser uma suposição ridícula.	4
5002	Ils ne réfléchissent pas qu'en faisant, sans restriction, le procès du merveilleux et du surnaturel, ils font celui de la religion ; en effet, la religion est fondée sur la révélation et les miracles ;	Não pensam que, ao fazer o julgamento do maravilhoso e do sobrenatural sem restrições, eles também julgam a religião. De fato, a religião se fundamenta na revelação e nos milagres;	Não refletem que fazendo, sem restrição, o julgamento do maravilhoso e do sobrenatural, fazem o da religião. Com efeito, a religião está fundada sobre a revelação e os milagres.	Não refletem que assim procedendo, contra o maravilhoso e o sobrenatural, fazem o mesmo com a Religião. Com efeito, a Religião se funda na revelação e nos milagres.	Não refletem que, condenando, sem restrições, o maravilhoso e o sobrenatural, também condenam a religião. Com efeito, a religião se funda na revelação e nos milagres.	4
5003	or, qu'est-ce que la révélation, sinon des communications extra-humaines ? Tous les auteurs sacrés, depuis Moïse, ont parlé de ces sortes de communications.	ora, o que é a revelação senão comunicações extra-humanas? Desde Moisés, todos os autores sagrados têm falado nesses tipos de comunicações.	Ora, que é revelação senão comunicações extra-humanas? Todos os autores sagrados, desde Moisés, falaram dessas espécies de comunicações.	Ora, o que é a revelação senão as comunicações extra-humanas? Todos os autores sagrados, desde Moisés, falaram dessas espécies de comunicações.	Ora, que é a revelação, senão um conjunto de comunicações extraterrenas? Todos os autores sagrados, desde Moisés, têm falado dessa espécie de comunicações.	4
5004	Qu'est-ce que les miracles sinon des faits merveilleux et surnaturels par excellence, puisque ce sont, dans le sens liturgique, des dérogations aux lois de la nature ?	O que são os milagres senão fatos maravilhosos e sobrenaturais por excelência, uma vez que, no sentido litúrgico, eles são derrogações das leis da natureza?	Que são os milagres senão os fatos maravilhosos e sobrenaturais por excelência, posto que são, no sentido litúrgico, derrogações às leis da Natureza?	Que são os milagres senão fatos maravilhosos e sobrenaturais por excelência, pois são, no sentido litúrgico, derrogações das leis da Natureza?	Que são os milagres, senão fatos maravilhosos e sobrenaturais, por excelência, visto que, no sentido litúrgico, constituem derrogações das leis da Natureza?	4
5005	Donc, en rejetant le merveilleux et le surnaturel, ils rejettent les bases mêmes de la religion. Mais ce n'est pas à ce point de vue que nous devons envisager la chose.	Portanto, ao rejeitarem o maravilhoso e o sobrenatural, eles rejeitam as próprias bases de toda religião. Mas não é sob esse ponto de vista que devemos encarar a questão:	Portanto, rejeitando o maravilhoso e o sobrenatural eles rejeitam as próprias bases da religião. Mas não é sob esse ponto de vista que devemos examinar a coisa.	Logo, rejeitando o maravilhoso e o sobrenatural, rejeitam as próprias bases da Religião. Mas não é sob esse aspecto que desejamos encerrar o assunto.	Logo, rejeitando o maravilhoso e o sobrenatural, eles rejeitam as bases mesmas da religião. Não é deste ponto de vista, porém, que devemos encerrar a questão.	4
5006	Le spiritisme n'a pas à examiner s'il y a ou non des miracles, c'est-à-dire si Dieu a pu, dans certains cas, déroger aux lois éternelles qui régissent l'univers ;	o espiritismo não tem que examinar se existem ou não milagres, isto é, se em certos casos Deus pôde derrogar as leis eternas que regem o Universo;	O Espiritismo não tem que examinar se há, ou não, milagres, quer dizer, se Deus pôde, em certos casos, derrogar as leis eternas que regem o Universo.	O espiritismo não tem de examinar se há ou não há milagres, quer dizer, se Deus pode, em certos casos, derrogar as leis eternas que regem o Universo.	Ao Espiritismo não compete examinar se há ou não milagres, isto é, se em certos casos houve Deus por bem derrogar as leis eternas que regem o Universo.	4
5007	il laisse, à cet égard, toute liberté de croyance ; il dit et il prouve que les phénomènes sur lesquels il s'appuie n'ont de surnaturel que l'apparence ;	o espiritismo dá toda a liberdade de crença em relação a isso; ele diz e prova que os fenômenos sobre os quais ele se apoia nada têm de sobrenatural, a não ser a aparência.	Ele deixa, a esse respeito, toda a liberdade de crença. Diz e prova, que os fenômenos sobre os quais se apoia não têm de sobrenatural senão a aparência.	Deixa ele, a esse respeito, toda a liberdade à crença. Mas diz e prova que os fenômenos sobre os quais se apoia só têm de sobrenatural a aparência.	Permite, a este respeito, inteira liberdade de crença. Diz e prova que os fenômenos em que se baseia, de sobrenaturais só têm a aparência.	4
5008	ces phénomènes ne sont tels aux yeux de certaines gens que parce qu'ils sont insolites et en dehors des faits connus ;	Esses fenômenos não parecem naturais aos olhos de certas pessoas porque são incomuns e estão fora dos fatos conhecidos;	Esses fenômenos não são assim, aos olhos de certas pessoas, senão porque são insólitos e fora dos fatos conhecidos.	Esses fenômenos não parecem naturais aos olhos de certas pessoas, pelo fato de serem insólitos e exorbitarem dos fatos conhecidos.	E parecem tais a algumas pessoas, apenas porque são insólitos e diferentes dos fatos conhecidos.	4
5009	mais ils ne sont pas plus surnaturels que tous les phénomènes dont la science donne aujourd'hui la solution, et qui paraissaient merveilleux à une autre époque.	mas não são mais sobrenaturais do que todos os fenômenos dos quais a ciência atualmente nos dá a solução e que pareciam maravilhosos numa outra época.	Mas eles não são mais sobrenaturais que todos os fenômenos aos quais a Ciência hoje dá a solução, e que pareceram maravilhosos numa outra época.	Mas não são mais sobrenaturais do que todos os fenômenos de que a Ciência nos dá hoje a solução e que em outras épocas pareciam maravilhosos.	Não são, contudo, mais sobrenaturais do que todos os fenômenos, cuja explicação a Ciência hoje dá e que parecem maravilhosos noutra época.	4
5010	Tous les phénomènes spirites, sans exception, sont la conséquence de lois générales ; ils nous révèlent une des puissances de la nature, puissance inconnue, ou pour mieux dire incomprise jusqu'ici, mais que l'observation démontre être dans l'ordre des choses.	Todos os fenômenos espíritas — sem exceção — são a consequência das leis gerais: esses fenômenos nos revelam uma das potências da natureza — potência desconhecida, ou melhor, incompreendida até os nossos dias, mas que a observação demonstra estarem na ordem das coisas.	Todos os fenômenos espíritas, sem exceção, são a consequência de leis gerais e nos revelam um dos poderes da Natureza, poder desconhecido, ou dizendo melhor, incompreendido até aqui, mas que a observação demonstra estar na ordem das coisas.	Todos os fenômenos espíritas, sem exceção, são consequências de leis gerais. Eles nos revelam uma das forças da Natureza, força desconhecida, ou para melhor dizer, incompreendida até hoje, mas que a observação demonstra estar na ordem das coisas.	Todos os fenômenos espíritas, sem exceção, resultam de leis gerais. Revelam-nos uma das forças da Natureza, força desconhecida, ou, por melhor dizer, incompreendida até agora, mas que a observação demonstra estar na ordem das coisas.	4
5011	Le spiritisme repose donc moins sur le merveilleux et le surnaturel que la religion elle-même ;	Logo, o espiritismo se fundamenta menos no maravilhoso e no sobrenatural do que a própria religião;	O Espiritismo repousa, pois, menos sobre o maravilhoso e o sobrenatural que a própria religião.	O espiritismo, portanto, repousa menos no maravilhoso e no sobrenatural do que a própria Religião.	Assim, pois, o Espiritismo se apoia menos no maravilhoso e no sobrenatural do que a própria religião.	4
5012	ceux qui l'attaquent sous ce rapport, c'est donc qu'ils ne le connaissent pas, et fussent-ils les hommes les plus savants, nous leur dirons : si votre science, qui vous a appris tant de choses, ne vous a pas appris que le domaine de la nature est infini, vous n'êtes savants qu'à demi.	aqueles que o atacam nesse quesito é porque então não o conhecem, e ainda que fossem os homens mais sábios, nós lhes diríamos: se a vossa ciência, que vos ensinou tanta coisa, não ensinou que o domínio da natureza é infinito, então vós não sois mais do que meio sábios.	Aqueles que o atacam a esse respeito é porque não o conhecem, e fossem eles os homens mais sábios nós lhes diríamos: se vossa Ciência, que vos ensina tantas coisas, não vos ensinou que o domínio da Natureza é infinito, não sois sábios senão pela metade.	Os que o atacam nesse sentido não o conhecem. E mesmo que fossem os maiores sábios, nós lhes diríamos: se a vossa Ciência, que vos ensinou tantas coisas, não vos revelou que o domínio da Natureza é infinito, sois apenas meio-sábios.	Consequentemente, os que o atacam por esse lado mostram que o não conhecem e, ainda quando fossem os maiores sábios, lhes diríamos: se a vossa ciência, que vos instruiu em tantas coisas, não vos ensinou que o domínio da Natureza é infinito, sois apenas meio sábios.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944
5013	III	III	III	III	III
5014	Vous voulez, dites-vous, guérir votre siècle d'une manie qui menace d'envahir le monde. Aimerez-vous mieux que le monde fût envahi par l'incrédulité que vous cherchez à propager ?	Conforme dizem, vocês desejam curar o vosso século de uma mania que ameaça invadir o mundo. Então gostariam mais que o mundo fosse invadido pela incredulidade que vocês procuram propagar?	Quereis, segundo dizeis, curar vosso século de uma mania que ameaça invadir o mundo. Gostariéis mais que o mundo fosse invadido pela incredulidade que procurais propagar?	Quereis, segundo dizeis, curar o vosso século de uma mania que ameaça invadir o mundo. Gostariéis que o mundo fosse invadido pela incredulidade, que procurais propagar?	Dizeis que desejais curar o vosso século de uma mania que ameaça invadir o mundo. Preferiríeis que o mundo fosse invadido pela incredulidade que procurais propagar?
5015	N'est-ce pas à l'absence de toute croyance qu'il faut attribuer le relâchement des liens de famille et la plupart des désordres qui minent la société ?	Não é por causa da ausência de toda crença que se deve atribuir o relaxamento dos laços de família e a maior parte das desordens que minam a sociedade?	Não é à ausência de toda crença que é preciso atribuir o relaxamento dos laços de família e a maioria das desordens que minam a sociedade?	Não é à ausência de qualquer crença que temos de atribuir o relaxamento dos laços de família e a maioria das desordens que minam a sociedade?	A que se deve atribuir o relaxamento dos laços de família e a maior parte das desordens que minam a sociedade, senão à ausência de toda crença?
5016	En démontrant l'existence et l'immortalité de l'âme, le spiritisme ranime la foi en l'avenir, relève les courages abattus, fait supporter avec résignation les vicissitudes de la vie ; oseriez-vous appeler cela un mal ?	Ao demonstrar a existência e a imortalidade da alma, o espiritismo reanima a fé no futuro, reergue as coragens abatidas, faz suportar com resignação as dificuldades da vida. Vocês usariam chamar isso um mal?	Demonstrando a existência e a imortalidade da alma, o Espiritismo estimula a fé no futuro, levanta os ânimos abatidos, faz suportar com resignação as vicissitudes da vida; usariéis chamar a isso um mal?	Demonstrando a existência e a imortalidade da alma, o Espiritismo reaviva a fé no futuro, reergue os ânimos abatidos, faz suportar com resignação as vicissitudes da vida. Ousariéis chamar a isso um mal?	Demonstrando a existência e a imortalidade da alma, o Espiritismo reaviva a fé no futuro, levanta os ânimos abatidos, faz suportar com resignação as vicissitudes da vida. Ousariéis chamar a isto um mal?
5017	Deux doctrines sont en présence : l'une qui nie l'avenir, l'autre qui le proclame et le prouve ; l'une qui n'explique rien, l'autre qui explique tout et par cela même s'adresse à la raison ; l'une est la sanction de l'égoïsme, l'autre donne une base à la justice, à la charité et à l'amour de ses semblables ;	Dois doutrinas se apresentam: uma que nega o futuro e a outra que proclama e prova o futuro; uma que nada explica e a outra que explica tudo e por isso mesmo se dirige à razão; uma é a sanção do egoísmo e a outra dá uma base à justiça, à caridade e ao amor de seus semelhantes;	Dois doutrinas se confrontam: uma que nega o futuro, outra que o proclama e o prova; uma que não explica nada, outra que explica tudo e para isso mesmo se dirige à razão; uma é a consagração do egoísmo, a outra dá uma base à justiça, à caridade e ao amor dos semelhantes;	Dois doutrinas se enfrentam: uma que nega o futuro, outra que o proclama e o prova; uma que nada explica, outra que tudo explica e por isso mesmo se dirige à razão; uma é a sanção do egoísmo, a outra oferece uma base à justiça, à caridade e ao amor ao próximo.	Dois doutrinas se defrontam: uma, que nega o futuro; outra, que lhe proclama e prova a existência; uma, que nada explica, outra, que explica tudo e que, por isso mesmo, se dirige à razão; uma, que é a sanção do egoísmo; outra, que oferece base à justiça, à caridade e ao amor do próximo.
5018	la première ne montre que le présent et anéantit toute espérance, la seconde console et montre le vaste champ de l'avenir ; quelle est la plus pernicieuse ?	a primeira mostra apenas o presente e aniquila toda a esperança, enquanto a segunda consola e mostra o vasto campo do futuro. Qual delas é a mais perniciosa?	a primeira não mostra senão o presente e aniquila toda esperança, a segunda consola e mostra o campo vasto do futuro; qual é a mais perniciosa?	A primeira não mostra mais do que o presente e aniquila toda a esperança, a segunda consola e mostra o vasto campo do futuro. Qual a mais perniciosa?	A primeira somente mostra o presente e aniquila toda esperança; a segunda consola e desvenda o vasto campo do futuro. Qual a mais preciosa?
5019	Certains gens, et parmi les plus sceptiques, se font les apôtres de la fraternité et du progrès ; mais la fraternité suppose le désintéressement, l'abnégation de la personnalité ; avec la véritable fraternité, l'orgueil est une anomalie.	Certas pessoas — e dentre as mais descrentes — proclamam-se apóstolos da fraternidade e do progresso; mas a fraternidade pressupõe o desinteresse e a renúncia da personalidade. Com a verdadeira fraternidade, o orgulho é uma anomalia.	Certas pessoas, e entre as mais céticas, se fazem os apóstolos da fraternidade e do progresso; mas a fraternidade supõe o desinteresse, a abnegação da personalidade. Com a verdadeira fraternidade o orgulho é uma anomalia.	Certas pessoas, e entre as mais céticas, fazem-se apóstolos da fraternidade e do progresso. Mas a fraternidade supõe o desinteresse, a abnegação da personalidade; o orgulho é uma anomalia para a verdadeira fraternidade.	Algumas pessoas, dentre as mais cépticas, se fazem apóstolos da fraternidade e do progresso. Mas, a fraternidade pressupõe desinteresse, abnegação da personalidade.
5020	De quel droit imposez-vous un sacrifice à celui à qui vous dites que quand il est mort tout est fini pour lui ; que demain peut-être il ne sera pas plus qu'une vieille machine disloquée et jetée à la borne ? Quelle raison a-t-il de s'imposer une privation quelconque ?	Com que direito vocês impõem um sacrifício àquele a quem vocês falam que quando ele estiver morto tudo estará acabado para ele, e que amanhã talvez ele não seja nada mais do que uma velha máquina desmontada e jogada fora? Que razão ele teria para impor a si mesmo uma privação qualquer?	Com que direito impondes um sacrifício àquele a quem dizeis que quando morrer tudo está findo para ele e que, talvez, amanhã não será mais que uma velha máquina deslocada e atirada de lado? Que razão há para se impor uma privação qualquer?	Com que direito imporeis um sacrifício àquele mesmo a quem dizeis que com a morte tudo se acabará para ele, e que amanhã talvez nada mais seja do que uma velha máquina desarranjada e atirada fora? Que razão terá ele para se impor alguma privação?	Com que direito impondes um sacrifício àquele a quem dizeis que, com a morte, tudo se lhe acabará; que amanhã, talvez, ele não será mais do que uma velha máquina desmontada e atirada ao monturo? Que razões terá ele para impor a si mesmo uma privação qualquer?
5021	N'est-il pas plus naturel que pendant les courts instants que vous lui accordez, il cherche à vivre le mieux possible ? De là le désir de posséder beaucoup pour mieux jouir ;	Não é mais natural que, durante os breves instantes que vocês lhe concedem, ele procure viver o melhor possível? Daí vem o desejo de possuir bastante para melhor desfrutar;	Não é mais natural que durante os curtos instantes que lhe concedeis, ele procure viver o melhor possível? Daí o desejo de possuir mais para melhor gozar.	Não é muito mais natural que, nos curtos instantes que lhe concedeis, ele procure viver o melhor possível? Vem disso o desejo de possuir bastante para melhor gozar.	Não será mais natural que trate de viver o melhor possível, durante os breves instantes que lhe concedeis? Daí o desejo de possuir muito para melhor gozar.
5022	de ce désir naît la jalousie contre ceux qui possèdent plus que lui ; et de cette jalousie à l'envie de prendre ce qu'ils ont, il n'y a qu'un pas. Qu'est-ce qui le retient ? Est-ce la loi ? Mais la loi n'atteint pas tous les cas.	desse desejo nasce a inveja contra os que possuem mais que ele, e dessa inveja até a vontade de tomar o que eles têm, não falta mais do que um passo. O que pode detê-lo? A lei? Mas a lei não abrange todos os casos.	Desse desejo nasce o ciúme contra aqueles que possuem mais do que ele; e desse ciúme à inveja de tomar o que eles têm, não há senão um passo. Que o detém? A lei? Mas a lei não alcança todos os casos.	Desse desejo nasce a inveja dos que possuem mais e dessa inveja ao desejo de tomar o que eles possuem vai apenas um passo. Que é o que o retém? A lei? Mas a lei não abrange todos os casos.	Do desejo nasce a inveja dos que possuem mais e, dessa inveja à vontade de apoderar-se do que a estes pertence, o passo é curto. Que é que o detém? A lei? A lei, porém, não abrange todos os casos.
5023	Direz-vous que c'est la conscience, le sentiment du devoir ? Mais sur quoi basez-vous le sentiment du devoir ? Ce sentiment a-t-il une raison d'être avec la croyance que tout finit avec la vie ?	Dirão que é a consciência e o sentimento do dever? Mas no que vocês baseiam o sentimento do dever? Esse sentimento teria uma razão de ser com a crença de que tudo termina com a vida?	Direis que é a consciência, o sentimento do dever? Mas sobre o que baseais o sentimento do dever? Esse sentimento tem alguma razão de ser com a crença de que tudo termina com a vida?	Direis que é a consciência, o sentimento do dever? Mas em que se baseia o sentimento do dever? Esse sentimento encontra uma razão de ser na crença de que tudo acaba com a vida?	Direis que a consciência, o sentimento do dever. Mas, em que baseais o sentimento do dever? Terá razão de ser esse sentimento, de par com a crença de que tudo se acaba com a vida?
5024	Avec cette croyance une seule maxime est rationnelle : chacun pour soi ; les idées de fraternité, de conscience, de devoir, d'humanité, de progrès même, ne sont que de vains mots.	Com essa crença, apenas uma máxima é racional: cada um por si; as ideias de fraternidade, de consciência, de dever, de humanidade e até mesmo de progresso não passam de palavras vãs.	Com essa crença uma só máxima é racional: cada um por si. As ideias de fraternidade, de consciência, de dever, de humanidade e mesmo de progresso não são senão palavras vãs.	Com essa crença a única máxima é racional: cada um por si. As ideias de fraternidade, de consciência, de dever de humanidade e mesmo de progresso, não são mais do que palavras vãs.	Onde essa crença exista, uma só máxima é racional: cada um por si, não passando de vãs palavras as ideias de fraternidade, de consciência, de dever, de humanidade, mesmo de progresso.
5025	Oh ! vous qui proclamez de semblables doctrines, vous ne savez pas tout le mal que vous faites à la société, ni de combien de crimes vous assumez la responsabilité ! Mais que parlé-je de responsabilité ? Pour le sceptique, il n'y en a point ; il ne rend hommage qu'à la matière.	Ah, vocês que proclamam tais doutrinas, vocês não sabem todo o mal que fazem à sociedade, nem por quantos crimes vocês assumem a responsabilidade! Mas o que falo sobre responsabilidade? Para o céptico, isso não existe, ele não presta homenagem a não ser à matéria.	Oh! vós, que proclamais semelhantes doutrinas, não sabeis todo o mal que fazeis à sociedade, nem de quantos crimes assumis a responsabilidade? Mas falo eu de responsabilidade? Para o céptico não há isso, pois ele não rende homenagem senão à matéria.	Oh, vós que proclamais semelhantes doutrinas, não sabeis todo o mal que fazeis a sociedade, nem de quantos crimes assumis a responsabilidade! Mas por que falo de responsabilidade? Para o céptico ela não existe; ele só presta homenagem à matéria.	Oh! Vós que proclamais semelhantes doutrinas, não sabeis quão grande é o mal que fazeis à sociedade, nem de quantos crimes assumis a responsabilidade! Para o céptico, tal coisa não existe. Só à matéria rende ele homenagem.
5026	IV	IV	IV	IV	IV

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
5027	Le progrès de l'humanité à son principe dans l'application de la loi de justice, d'amour et de charité ; cette loi est fondée sur la certitude de l'avenir ; ôtez cette certitude, vous lui ôtez sa pierre fondamentale.	O progresso da humanidade tem seu princípio na aplicação da lei de justiça, de amor e de caridade. Essa lei está fundada na certeza do futuro: se vocês tirarem essa certeza, tirarão também a sua pedra fundamental.	O progresso da Humanidade tem seu princípio na aplicação da lei de justiça, de amor e de caridade. Essa lei está fundada sobre a certeza do futuro; tirai essa certeza e lhe tirareis sua pedra fundamental.	O progresso da Humanidade tem como princípio a aplicação da lei de justiça amor e caridade, e essa lei se funda sobre a certeza do futuro. Tirai essa certeza e lhe tirareis sua pedra angular.	O progresso da Humanidade tem seu princípio na aplicação da lei de justiça, de amor e de caridade, lei que se funda na certeza do futuro. Tirai-lhe essa certeza e lhe tirareis a pedra fundamental.	4
5028	De cette loi dérivent toutes les autres, car elle renferme toutes les conditions du bonheur de l'homme ; elle seule peut guérir les plaies de la société, et il peut juger, par la comparaison des âges et des peuples, combien sa condition s'améliore à mesure que cette loi est mieux comprise et mieux pratiquée.	Dessa lei derivam todas as outras, porque ela contém todas as condições da felicidade do homem. Exclusivamente ela pode curar as chagas da sociedade, e, comparando as épocas e os povos, o homem pode julgar quanto sua condição melhora à medida que essa lei é mais bem compreendida e mais bem praticada.	Dessa lei derivam todas as outras, porque ela encerra todas as condições da felicidade do homem, e só ela pode curar as chagas da sociedade e ele pode julgar, pela comparação das épocas e dos povos, quanto sua condição melhora à medida que essa lei é melhor compreendida e praticada.	Dessa lei derivam todas as outras porque ela encerra todas as condições da felicidade humana. Somente ela pode curar as chagas da sociedade. E isso podemos julgar pela comparação das épocas e dos povos, porquanto melhoram a sua condição à medida que essa lei é melhor compreendida e melhor praticada.	Dessa lei derivam todas as outras, porque ela encerra todas as condições da felicidade do homem. Só ela pode curar as chagas da sociedade. Comparando as idades e os povos, pode ele avaliar quanto a sua condição melhora, à medida que essa lei vai sendo mais bem compreendida e praticada.	4
5029	Si une application partielle et incomplète produit un bien réel, que sera-ce donc quand il en aura fait la base de toutes ses institutions sociales !	Se sua aplicação parcial e incompleta já produz um bem real, o que não acontecerá quando ela for a base de todas as suas instituições sociais!	Se uma aplicação parcial e incompleta produz um bem real, que será, pois, quando fizer dela a base de todas suas instituições sociais!	Se uma aplicação parcial e incompleta produz um bem real, o que será quando a tomarem por base de todas as instituições sociais?	Ora, se, aplicando-a parcial e incompletamente, auferir o homem tanto bem, que não conseguirá quando fizer dela a base de todas as suas instituições sociais!	4
5030	Cela est-il possible ? Oui ; car puisqu'il a fait dix pas, il peut en faire vingt, et ainsi de suite. On peut donc juger de l'avenir par le passé. Déjà, nous voyons s'éteindre peu à peu les antipathies de peuple à peuple ; les barrières qui les séparaient s'abaissent devant la civilisation ;	Isso é possível? Perfeitamente, porque se alguém já deu dez passos, pode dar vinte, e assim por diante. Portanto, podemos julgar o futuro pelo passado. Já vimos pouco a pouco se extinguirem as antipatias de um povo a outro; as barreiras que os separam diminuem mediante a civilização;	Isso é possível? Sim, porque uma vez que deu dez passos, pode dar vinte, e assim por diante. Pode-se, portanto, julgar o futuro pelo passado. Já vimos se apagarem, pouco a pouco, as antipatias de povo a povo; as barreiras que os separam diminuem diante da civilização;	? Isso é possível? Sim, porque quem deu dez passos pode dar vinte e assim por diante. Pode-se pois avaliar o futuro com base no passado. Já estamos vendo se extinguirem, pouco a pouco, as antipatias entre os povos; as barreiras que os separam caem com a civilização;	Será isso possível? Certo, porquanto, desde que ele já deu dez passos, possível lhe é dar vinte e assim por diante. Do futuro se pode, pois, julgar pelo passado. Já vemos que pouco a pouco se extinguem as antipatias de povo para povo. Diante da civilização, diminuem as barreiras que os separavam.	4
5031	ils se donnent la main d'un bout du monde à l'autre ; une plus grande justice préside aux lois internationales ; les guerres deviennent de plus en plus rares, et elles n'excluent point les sentiments d'humanité ; l'uniformité s'établit dans les relations ;	eles se dão as mãos de um extremo a outro do mundo; uma justiça maior preside as leis internacionais; as guerras tornam-se cada vez mais raras e elas não excluem os sentimentos humanitários; a uniformidade se estabelece nas relações;	eles se estendem as mãos de uma a outra extremidade do mundo; uma maior justiça preside as leis internacionais; as guerras tomam-se mais e mais raras e não excluem o sentimento de humanidade; a uniformidade se estabelece nas relações;	eles se estendem as mãos de um extremo a outro do mundo; maior justiça preside as leis internacionais; as guerras se tornam cada vez mais raras e não excluem os sentimentos de humanidade; a uniformidade se estabelece nas relações;	De um extremo a outro do mundo, eles se estendem as mãos. Maior justiça preside à elaboração das leis internacionais. As guerras se tornam cada vez mais raras e não excluem os sentimentos de humanidade. Nas relações, a uniformidade se vai estabelecendo.	4
5032	les distinctions de races et de castes s'effacent, et les hommes de croyances différentes font taire les préjugés de sectes pour se confondre dans l'adoration d'un seul Dieu. Nous parlons des peuples qui marchent à la tête de la civilisation (789-793).	as discriminações de raças e de castas se apagam, e os homens de crenças diversas fazem calar os preconceitos de seitas para se unirem na adoração a um Deus único. Falamos dos povos que marcham à frente da civilização. (Ver as questões de 789 a 793.)	as distinções de raças e de castas se apagam e os homens de crenças diferentes calam os preconceitos de seita para se confundirem na adoração de um só Deus. Falamos dos povos que marcham à frente da civilização (789-793).	as distinções de raças e de castas desaparecem e os homens de crenças diferentes fazem calar os preconceitos sectários para se confundirem na adoração de um único Deus . Falamos dos povos que se encontram à frente da civilização. (Ver itens 789 e 793).	Apagam-se as distinções de raças e de castas e os que professam crenças diversas impõem silêncio aos prejuízos de seita, para se confundirem na adoração de um único Deus. Falamos dos povos que marcham à testa da civilização. (789-793)	4
5033	Sous tous ces rapports, on est encore loin de la perfection, et il y a encore bien de vieilles ruines à abattre, jusqu'à ce qu'aient disparu les derniers vestiges de la barbarie ;	Apesar de todos esses aspectos, ainda estamos longe da perfeição, e ainda existem muitas ruínas velhas a serem abatidas até que tenham desaparecido os últimos vestígios da barbárie.	Sob todos esses aspectos, se está ainda longe da perfeição, e há ainda muitas velhas ruínas para se abater até que tenham desaparecido os últimos vestígios da barbárie.	Sob todos os aspectos estamos ainda longe da perfeição e existem ainda muitos resíduos antigos a serem destruídos, até que tenham desaparecido os derradeiros vestígios da barbárie.	A todos estes respeitos, no entanto, longe ainda estamos da perfeição e muitas ruínas antigas, ainda se têm que abater, até que não restem mais vestígios da barbaria.	4
5034	mais ces ruines pourront-elles tenir contre la puissance irrésistible du progrès, contre cette force vive qui est elle-même une loi de la nature ? Si la génération présente est plus avancée que la génération passée, pourquoi celle qui nous succédera ne le serait-elle pas plus que la nôtre ?	Mas essas ruínas poderão continuar contra a força irresistível do progresso e contra essa força viva que é em si mesma uma lei da natureza? Se a presente geração é mais avançada do que a passada, por que aquela que nos sucederá não será mais avançada do que a nossa?	Mas essas ruínas poderão se opor à força irresistível do progresso, essa força viva que é, em si mesma, uma lei da Natureza? Se a geração presente é mais avançada que a geração passada, por que a que nos sucederá não o seria mais que a nossa?	Mas aqueles vestígios poderão opor-se ao poder irresistível do progresso, a essa força viva que é em si mesma uma lei da Natureza? Se a geração presente é mais adiantada que a anterior, por que a que nos sucederá não seria mais do que a nossa?	Poderão acaso essas ruínas sustentar-se contra a força irresistível do progresso, contra essa força viva que é, em si mesma, uma lei da Natureza? Sendo a geração atual mais adiantada do que a anterior, por que não o será mais do que a presente a que lhe há de suceder?	4
5035	Elle le sera par la force des choses ; d'abord, parce qu'avec les générations s'éteignent chaque jour quelques champions des vieux abus, et qu'ainsi la société se forme peu à peu d'éléments nouveaux qui se sont dépouillés des vieux préjugés ;	Ela assim será pela força das coisas; inicialmente porque com as gerações se extinguem dia a dia alguns campeões dos velhos abusos, e assim a sociedade se forma pouco a pouco de elementos novos que estão livres de velhos preconceitos;	Ela o será pela força das coisas; primeiro, porque com as gerações desaparecem cada dia alguns defensores dos velhos abusos e assim a sociedade se forma, pouco a pouco, de elementos novos, despojados dos velhos preconceitos;	Ela o será por força das coisas; primeiro porque, como as gerações se extinguem dia a dia alguns velhos campeões dos velhos abusos, e assim, pouco a pouco, a sociedade vai-se formando de elementos novos, destituídos dos velhos preconceitos;	Sê-lo-á, pela força das coisas. Primeiro, porque, com as gerações, todos os dias se extinguem alguns campeões dos velhos abusos, o que permite à sociedade formar-se de elementos novos, livres dos velhos preconceitos.	4
5036	en second lieu, parce que l'homme voulant le progrès, il étudie les obstacles et s'attache à les renverser. Dès lors que le mouvement progressif est incontestable, le progrès à venir ne saurait être douteux.	em segundo lugar porque o homem, desejando o progresso, estuda os obstáculos e se põe a removê-los. Desde então que o movimento progressivo é incontestável, o progresso a vir não seria duvidoso.	em segundo lugar, porque o homem, querendo o progresso, estuda os obstáculos e se aplica em destruí-los. Desde que o movimento progressivo é incontestável, o progresso futuro não deveria ser duvidoso.	em segundo lugar porque, desejando o progresso, o homem estuda os obstáculos e se empenha em derrubá-los. Desde que o movimento progressivo é incontestável, o progresso futuro não poderia ser posto em dúvida.	Em segundo lugar, porque, desejando o progresso, o homem estuda os obstáculos e se aplica a removê-los. Desde que é incontestável o movimento progressivo, não há que duvidar do progresso vindouro.	4
5037	L'homme veut être heureux, c'est dans la nature ; or, il ne cherche le progrès que pour augmenter la somme de son bonheur, sans cela le progrès serait sans objet ;	O homem quer ser feliz, e isso faz parte da natureza; portanto, ele procura o progresso apenas para aumentar sua felicidade — sem o que o progresso não teria sentido.	O homem quer ser feliz e isso está na Natureza. Ora, ele não procura o progresso senão para aumentara soma de sua felicidade, sem o que o progresso seria sem objetivo.	O homem, por natureza, quer ser feliz e não busca o progresso senão para aumentar a sua felicidade, sem o que o progresso não teria objetivo.	O homem quer ser feliz e é natural esse desejo. Ora, buscando progredir, o que ele procura é aumentar a soma da sua felicidade, sem o que o progresso careceria de objeto.	4
5038	où serait le progrès pour lui, si ce progrès ne devait pas améliorer sa position ?	De que serviria o progresso para ele, se isso não melhorasse a sua posição?	Onde estaria o progresso para ele, se esse progresso não devesse melhorar sua posição?	O que seria o progresso para ele se não tivesse por fim melhorar-lhe a posição?	Em que consistiria para ele o progresso, se lhe não devesse melhorar a posição?	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
5039	Mais quand il aura la somme de jouissances que peut donner le progrès intellectuel, il s'apercevra qu'il n'a pas le bonheur complet; il reconnaîtra que ce bonheur est impossible sans la sécurité des relations sociales;	Mas, quando tiver desfrutado o máximo de todos os prazeres que o progresso intelectual lhe pode proporcionar, ele perceberá que não tem a felicidade completa e reconhecerá que essa felicidade é irrealizável sem a segurança dos relacionamentos sociais.	Mas quando tiver a soma de prazeres que pode dar p progresso intelectual, ele se aperceberá que não tem a felicidade completa; reconhecerá que essa felicidade é impossível sem a segurança das relações sociais,	Mas quando tiver a soma de felicidade que o progresso intelectual lhe pode dar perceberá que essa felicidade não é completa, reconhecendo que ela é impossível sem a segurança das relações sociais.	Quando, porém, conseguir a soma de gozos que o progresso intelectual lhe pode proporcionar, verificará que não está completa a sua felicidade. Reconhecerá ser esta impossível, sem a segurança nas relações sociais,	4
5040	et cette sécurité, il ne peut la trouver que dans le progrès moral; donc, par la force des choses, il poussera lui-même le progrès dans cette voie, et le spiritisme lui offrira le plus puissant levier pour atteindre ce but.	E essa segurança ele só pode encontrar no progresso moral. Então, pelas circunstâncias, ele mesmo conduzirá o progresso nesse sentido, e o espiritismo lhe oferecerá a mais poderosa alavanca para atingir esse objetivo.	que não encontrará senão no progresso moral. Portanto, pela força das coisas, ele próprio encaminhará o progresso para esse caminho e o Espiritismo lhe oferecerá a mais poderosa alavanca para atingir esse objetivo.	E esta segurança ele só a encontrará no progresso moral. Então, por força das circunstâncias, ele mesmo impulsionará o progresso nesse sentido e o espiritismo lhe oferecerá a mais poderosa alavanca para atingir o alvo.	segurança que somente no progresso moral lhe será dado achar. Logo, pela força mesma das coisas, ele próprio dirigirá o progresso para essa senda e o Espiritismo lhe oferecerá a mais poderosa alavanca para alcançar tal objetivo.	4
5041	V	V	V	V	V	1
5042	Ceux qui disent que les croyances spirites menacent d'envahir le monde, en proclamant par cela même la puissance, car une idée sans fondement et dénuée de logique ne saurait devenir universelle;	Aqueles que dizem que as crenças espíritas ameaçam invadir o mundo acabam proclamando assim a força dessas crenças, porque uma ideia sem fundamento e destituída de lógica não poderia se tornar universal.	Aqueles que dizem que as crenças espíritas ameaçam invadir o mundo, proclamam-lhe, com isso, a força, porque uma ideia sem fundamento e despida de lógica não poderia tornar-se universal.	Os que dizem que as crenças espíritas ameaçam invadir o mundo proclamam a sua força, porque uma ideia sem fundamento e destituída de lógica não poderia tornar-se universal.	Os que dizem que as crenças espíritas ameaçam invadir o mundo, proclamam, ipso facto, a força do Espiritismo, porque jamais poderia tornar-se universal uma ideia sem fundamento e destituída de lógica.	4
5043	si donc le spiritisme s'implante partout, s'il se recrute surtout dans les classes éclairées, ainsi que chacun le reconnaît, c'est qu'il a un fond de vérité.	Portanto, se o espiritismo se espalha por toda parte e se ele é seguido principalmente nas classes instruídas — como todos reconhecem — é que ele tem um fundo de verdade.	Portanto, se o Espiritismo se implanta por toda a parte, se faz adeptos sobretudo nas classes esclarecidas, assim que cada um o reconhece, é porque tem um fundo de verdade.	Se, pois, o espiritismo se implanta por toda parte, se recruta adeptos sobretudo nas classes esclarecidas, como todos o reconhecem, é que tem um fundo de verdade.	Assim, se o Espiritismo se implanta por toda parte, se, principalmente nas classes cultas, recruta adeptos, como todos facilmente reconhecerão, é que tem um fundo de verdade.	4
5044	Contre cette tendance, tous les efforts de ses détracteurs seront vains, et ce qui le prouve, c'est que le ridicule même dont ils ont cherché à le couvrir, loin d'en arrêter l'essor, semble lui avoir donné une nouvelle vie.	Contra essa tendência todos os esforços de seus detratores serão inúteis, e a prova disso é que até mesmo o ridículo com que procuram lhe cobrir, longe de deter sua marcha, parece ter dado uma nova vida para ele.	Contra essa tendência todos os esforços dos seus detratores serão vãos, e o que o prova é que o ridículo com o qual procuram cobri-lo, longe de deter-lhe o impulso, parece lhe ter dado uma nova vida.	Contra essa tendência serão inúteis todos os esforços dos seus detratores e o que o prova é que o próprio ridículo de que o procuraram cobrir, longe de deter o seu impulso, parece lhe haver dado novo vigor.	Baldados, contra essa tendência, serão todos os esforços dos seus detratores e a prova é que o próprio ridículo, de que procuram cobri-lo, longe de lhe amortecer o ímpeto, parece ter-lhe dado novo vigor,	4
5045	Ce résultat justifie pleinement ce que nous ont maintes fois dit les Esprits: « Ne vous inquiétez pas de l'opposition; tout ce que l'on fera contre vous tournera pour vous, et vos plus grands adversaires serviront votre cause sans le vouloir.	Esse resultado justifica plenamente o que nos dizem repetidas vezes os Espíritos: "Não se inquietem com a oposição; tudo o que fizerem contra vai retornar a vosso favor, e os vossos maiores adversários servirão à vossa causa, mesmo sem querer.	Esse resultado justifica plenamente o que, muitas vezes, nos disseram os Espíritos: "Não vos inquieteis com a oposição, tudo o que se fizer contra vós tornará para vós, e vossos maiores adversários servirão à vossa causa, sem o querer.	Esse resultado justifica plenamente o que muitas vezes os Espíritos têm dito: "Não vos inquieteis com a oposição, tudo o que fizerem contra vós se tornará em vosso favor, e os vossos maiores adversários servirão à vossa causa sem o querer.	resultado que plenamente justifica o que repetidas vezes os Espíritos hão dito: "Não vos inquieteis com a oposição; tudo o que contra vós fizerem se tornará o vosso favor e os vossos maiores adversários, sem o quererem, servirão à vossa causa.	4
5046	Contre la volonté de Dieu, la mauvaise volonté des hommes ne saurait prévaloir. »	Contra a vontade de Deus, a má vontade dos homens não poderá prevalecer."	Contra a vontade de Deus a má vontade dos homens não prevalecerá."	Contra a vontade de Deus, a má vontade dos homens não poderá prevalecer."	Contra a vontade de Deus não poderá prevalecer a má vontade dos homens."	4
5047	Par le spiritisme, l'humanité doit entrer dans une phase nouvelle, celle du progrès moral qui en est la conséquence inévitable. Cessez donc de vous étonner de la rapidité avec laquelle se propagent les idées spirites;	Com o espiritismo, a humanidade deve entrar numa nova fase: a do progresso moral, que é a sua consequência inevitável. Por isso, deixem de se espantar com a rapidez com que as ideias espíritas se propagam;	Pelo Espiritismo, a Humanidade deve entrar numa fase nova, a do progresso moral, que é a sua consequência inevitável. Portanto, cessai de vos espantar da rapidez com a qual se propagam as ideias espíritas;	Com o espiritismo, a Humanidade deve entrar numa fase nova, a do progresso moral, que lhe é consequência inevitável. Deixai, pois, de vos admirar da rapidez com que se propagam as ideias espíritas.	Por meio do Espiritismo, a Humanidade tem que entrar numa nova fase, a do progresso moral que lhe é consequência inevitável. Não mais, pois, vos espanteis da rapidez com que as ideias espíritas se propagam.	4
5048	la cause en est dans la satisfaction qu'elles procurent à tous ceux qui les approfondissent, et qui y voient autre chose qu'un futile passe-temps; or, comme on veut son bonheur avant tout, il n'est pas étonnant qu'on s'attache à une idée qui rend heureux.	a causa disso está na satisfação que elas proporcionam a todos os que nelas se aprofundam e que nelas veem algo mais do que um fútil passatempo. Ora, como o homem quer sua felicidade antes de tudo, não é de estranhar que ele se apegue a uma ideia que torne as pessoas felizes.	a sua causa está na satisfação que elas proporcionam a todos os que as aprofundam, e que nelas veem outra coisa que um fútil passatempo. Ora, como cada um quer a felicidade antes de tudo, não é de admirar que se interesse por uma ideia que o torna feliz.	A causa disso está na satisfação que elas proporcionam a todos os que as aprofundam e que nelas veem alguma coisa mais do que um fútil passatempo. Ora, como o homem quer a sua felicidade acima de tudo, não é de admirar que se interesse por uma ideia que o torna feliz.	A causa dessa celeridade reside na satisfação que trazem a todos os que as aprofundam e que nelas veem alguma coisa mais do que fútil passatempo.. Ora, como cada um o que acima de tudo quer é a sua felicidade, nada há de surpreendente em que cada um se apegue a uma ideia que faz ditosos os que a esposam.	4
5049	Le développement de ces idées présente trois périodes distinctes : la première est celle de la curiosité provoquée par l'étrangeté des phénomènes qui se sont produits; la seconde celle du raisonnement et de la philosophie; la troisième celle de l'application et des conséquences.	O desenvolvimento dessas ideias apresenta três períodos distintos: o primeiro é o da curiosidade provocada pela estranheza dos fenômenos que se produziram; o segundo, do raciocínio e da filosofia; o terceiro é o da aplicação e das consequências.	O desenvolvimento dessas ideias apresenta três períodos distintos: o primeiro é o da curiosidade provocada pela estranheza dos fenômenos que se produzem; o segundo, o do raciocínio e da filosofia, e o terceiro o da aplicação e das consequências.	O desenvolvimento dessas ideias apresenta três períodos distintos: o primeiro é o da curiosidade provocada pela estranheza dos fenômenos; o segundo é o do raciocínio e da filosofia; o terceiro, o da aplicação e das consequências.	Três períodos distintos apresenta o desenvolvimento dessas ideias: primeiro, o da curiosidade, que a singularidade dos fenômenos produzidos desperta; segundo, o do raciocínio e da filosofia; terceiro, o da aplicação e das consequências.	4
5050	La période de la curiosité est passée; la curiosité n'a qu'un temps : une fois satisfaite, on en quitte l'objet pour passer à un autre;	O período da curiosidade já passou; a curiosidade não dura mais do que um breve momento: uma vez satisfeita, largamos esse propósito e passamos a outro.	O período da curiosidade passou. A curiosidade não tem senão um tempo e, uma vez satisfeita, muda de objeto para passar a um outro.	O período da curiosidade já passou: a curiosidade não dura mais que um certo tempo e uma vez satisfeita muda de objeto;	O período da curiosidade passou; a curiosidade dura pouco. Uma vez satisfeita, muda de objeto.	4
5051	il n'en est pas de même de ce qui s'adresse à la pensée sérieuse et au jugement. La seconde période a commencé, la troisième suivra inévitablement.	O mesmo não acontece com o que se refere ao pensamento sério e ao raciocínio. O segundo período começou, e o terceiro seguirá inevitavelmente.	O mesmo não sucede com aquele que recorre ao pensamento sério e ao julgamento. Começado o segundo período, o terceiro o seguirá inevitavelmente.	mas o mesmo não acontece com o que se refere ao pensamento sério e ao raciocínio. O segundo período já começou e o terceiro o seguirá inevitavelmente.	O mesmo não acontece com o que desafia a meditação séria e o raciocínio. Começou o segundo período, o terceiro virá inevitavelmente.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
5052	Le spiritisme a surtout progressé depuis qu'il est mieux compris dans son essence intime, depuis qu'on en voit la portée, parce qu'il touche à la corde la plus sensible de l'homme : celle de son bonheur, même en ce monde ;	O espiritismo progrediu sobretudo depois de ter sido mais bem compreendido na sua essência, desde que percebemos o seu alcance, pois ele toca no ponto mais sensível do homem: o de sua felicidade — até mesmo neste mundo;	O Espiritismo tem progredido, sobretudo, depois que foi melhor compreendido em sua essência íntima, depois que se lhe viu a importância, porque toca o ponto mais sensível do homem: o da sua felicidade, mesmo neste mundo.	O espiritismo progrediu sobretudo depois que foi melhor compreendido na sua essência, depois que lhe perceberam o alcance, porque ele toca nas fibras mais sensíveis do homem: as da sua felicidade, mesmo neste mundo.	O Espiritismo progrediu principalmente depois que foi sendo mais bem compreendido na sua essência íntima, depois que lhe perceberam o alcance, porque tange a corda mais sensível do homem: a da sua felicidade, mesmo neste mundo.	4
5053	là est la cause de sa propagation, le secret de la force qui le fera triompher. Il rend heureux ceux qui le comprennent, en attendant que son influence s'étende sur les masses.	ai está a causa de sua propagação, o segredo da força que o fará triunfar. Ele torna felizes aqueles que o compreendem, enquanto sua influência se estende sobre as multidões.	Nisso está a causa da sua propagação, o segredo da força que o fará triunfar. Ele torna felizes aqueles que o compreendem, até que sua influência se estenda sobre as massas.	Nisso está a causa da sua propagação, o segredo da força que o faz triunfar. Ele torna felizes os que o compreendem, enquanto a sua influência não se estende sobre as massas.	Aí a causa da sua propagação, o segredo da força que o fará triunfar. Enquanto a sua influência não atinge as massas, ele vai felicitando os que o compreendem.	4
5054	Celui même qui n'a été témoin d'aucun phénomène matériel de manifestations se dit : en dehors de ces phénomènes, il y a la philosophie ;	Até mesmo aquele que nunca testemunhou nenhum fenômeno físico das manifestações se diz: além desses fenômenos, existe a filosofia;	Mesmo aquele que não teve nenhum testemunho material de manifestação, diz: além desses fenômenos, há a filosofia	Mesmo aquele que não tenha testemunhado nenhum fenômeno material de manifestações dirá: além dos fenômenos há uma filosofia;	Mesmo os que nenhum fenômeno têm testemunhado, dizem: à parte esses fenômenos, há a filosofia,	4
5055	cette philosophie m'explique ce que NULLE autre ne m'avait expliqué ; j'y trouve, par le seul raisonnement, une démonstration rationnelle des problèmes qui intéressent au plus haut point mon avenir ;	essa filosofia me explica o que NENHUMA outra havia me explicado; nela eu encontro — só pelo raciocínio — uma demonstração racional dos problemas que interessam no mais alto grau ao meu futuro;	que me explica o que NENHUMA outra me havia explicado; nela encontro, só pelo raciocínio, uma demonstração racional de problemas que interessam muitíssimo ao meu futuro;	essa filosofia me explica o que nenhuma outra havia explicado; nela encontro, pelo simples raciocínio, uma demonstração racional dos problemas que interessam no mais alto grau ao meu futuro;	que me explica o que NENHUMA OUTRA me havia explicado. Nela encontro, por meio unicamente do raciocínio, uma solução racional para os problemas que no mais alto grau interessam ao meu futuro.	4
5056	elle me procure le calme, la sécurité, la confiance ; elle me délivre du tourment de l'incertitude ; à côté de cela la question des faits matériels est une question secondaire. Vous tous qui l'attaquez, voulez-vous un moyen de le combattre avec succès ?	ela me proporciona a calma, a segurança e a confiança; ela me livra do tormento da incerteza e, ao lado disso, a questão dos fatos materiais passa a ser secundária. Vocês todos que atacam essa filosofia, querem um meio de combatê-la com sucesso?	ela me proporciona a calma, a segurança e a confiança; me livra do tormento da incerteza: ao lado dela, a questão dos fatos materiais é uma questão secundária. Vós todos, que o atacaís, queréis um meio de o combater com sucesso?	ela me proporciona a calma, a segurança, a confiança, me livra do tormento da incerteza e ao lado disso a questão dos fatos materiais se torna secundária. Vós todos, que o atacaís, queréis um meio de o combater com sucesso?	Ela me dá calma, firmeza, confiança; livra-me do tormento da incerteza. Ao lado de tudo isto, secundária se torna a questão dos fatos materiais. Queréis, vós todos que o atacaís, um meio de combatê-lo com êxito?	4
5057	Le voici. Remplacez-le par quelque chose de mieux ; trouvez une solution PLUS PHILOSOPHIQUE à toutes les questions qu'il résout ;	Aqui está: substitua-na por algo melhor; encontrem uma solução MAIS FILOSÓFICA a todas as questões que ela resolve;	Eis aqui: Substituí-o por qualquer coisa melhor; encontrei uma solução MAIS FILOSÓFICA a todas as questões que ele resolve;	Ei-lo aqui. Substituí-o por alguma coisa melhor, encontrei uma solução mais filosófica para todas as questões que ele resolve,	Aqui o tendes. Substituí-o por alguma coisa melhor; indiquei solução MAIS FILOSÓFICA para todas as questões que ele resolve;	4
5058	donnez à l'homme une AUTRE CERTITUDE qui le rende plus heureux, et comprenez bien la portée de ce mot certitude, car l'homme n'accepte comme certain que ce qui lui paraît logique ;	ofereçam ao homem OUTRA CERTEZA que o torne mais feliz, e compreendam bem o alcance dessa palavra certeza — já que o homem não aceita como certo senão o que lhe parece lógico.	dai ao homem uma OUTRA CERTEZA que o torne mais feliz e compreendi bem a importância dessa palavra certeza, porque o homem não aceita como certo senão o que lhe parece lógico.	dai ao homem outra certeza que o torne mais feliz, mas compreendi bem o alcance dessa palavra certeza, porque o homem não aceita como certo senão o que lhe parece lógico.	dai ao homem OUTRA CERTEZA que o faça mais feliz, porém compreendi bem o alcance desta palavra certeza, porquanto o homem não aceita, como certo, senão o que lhe parece lógico.	4
5059	ne vous contentez pas de dire cela n'est pas, c'est trop facile ; prouvez, non par une négation, mais par des faits, que cela n'est pas, n'a jamais été et ne PEUT pas être ; si cela n'est pas, dites surtout ce qu'il y aurait à la place ;	Não se contentem em dizer: isto não é assim, isto é mais fácil; mas provem, não por uma negação, e sim por meio de fatos, que isso não é real, nunca foi e não PODE ser; se não é, diga sobretudo o que poderia ser em seu lugar;	Não vos contenteis em dizer que isso não é assim, pois é muito fácil. Provai, não por uma negação, mas por fatos, que isso não é, jamais foi e não PODE ser. Se não é, dizei, sobretudo, o que haveria em seu lugar.	Não vos contenteis de dizer que isso não é assim, pois é muito fácil negar. Provai, não por uma negação, mas através dos fatos que isso não é, jamais foi e nem pode ser. E se isso não é, dizei sobretudo o que devia ser em seu lugar.	Não vos contenteis com dizer: isto não é assim; demasiado fácil é semelhante afirmativa. Provai, não por negação, mas por fatos, que isto não é real, nunca o foi e NÃO PODE ser. Se não é, dizei o que é, em seu lugar.	4
5060	prouvez enfin que les conséquences du spiritisme ne sont pas de rendre les hommes meilleurs, et partant plus heureux, par la pratique de la plus pure morale évangélique, morale qu'on loue beaucoup, mais qu'on pratique si peu. Quand vous aurez fait cela, vous aurez le droit de l'attaquer.	provem enfim que as consequências do espiritismo não tornam os homens melhores e, portanto, mais felizes, pela prática da mais pura moral evangélica — moral que é bastante louvada, mas pouco praticada. Quando vocês tiverem feito isso, terão o direito de atacá-lo.	Provai, enfim, que as consequências do Espiritismo não são de tomar os homens melhores e, portanto, mais felizes, pela prática da mais pura moral evangélica, moral que se glorifica muito, mas que se pratica pouco. Quando houverdes feito isso, tereis o direito de atacá-lo.	Provai, por fim, que as consequências do espiritismo não tornam os homens melhores e, portanto, mais felizes, pela prática da mais pura moral evangélica, moral que muito se louva, mas pouco se pratica. Quando tiverdes feito isso, tereis o direito de o atacar.	Provai, finalmente, que as consequências do Espiritismo não são tornar melhor o homem e, portanto, mais feliz, pela prática da mais pura moral evangélica, moral a que se tecem muitos louvores, mas que muito pouco se pratica. Quando houverdes feito isso, tereis o direito de o atacar.	4
5061	Le spiritisme est fort parce qu'il s'appuie sur les bases mêmes de la religion : Dieu, l'âme, les peines et les récompenses futures ;	O espiritismo é forte porque se apoia nas próprias bases da religião: Deus, a alma, as penas e as recompensas futuras,	O Espiritismo é forte porque ele se apoia sobre as próprias bases da religião: Deus, a alma, as penas e as recompensas futuras;	O espiritismo é forte porque se apoia nas próprias bases da religião: Deus, a alma, as penas e recompensas futuras,	O Espiritismo é forte porque assenta sobre as próprias bases da religião: Deus, a alma, as penas e as recompensas futuras;	4
5062	parce que surtout il montre ces peines et ces récompenses comme des conséquences naturelles de la vie terrestre, et que rien, dans le tableau qu'il offre de l'avenir, ne peut être désavoué par la raison la plus exigeante.	e principalmente porque ele mostra essas penas e essas recompensas como consequências naturais da vida terrestre, e que nada no quadro que ele oferece do futuro pode ser recusado pela razão mais exigente.	sobretudo, porque mostra essas penas e essas recompensas como consequências naturais da vida terrena, e que nada, no quadro que ele oferece do futuro, pode ser negado pela mais exigente razão.	e porque sobretudo mostra essas penas e recompensas como consequências naturais da vida terrena, oferecendo um quadro do futuro em que nada pode ser contestado pela mais exigente razão.	sobretudo, porque mostra que essas penas e recompensas são corolários naturais da vida terrestre e, ainda, porque, no quadro que apresenta do futuro, nada há que a razão mais exigente possa recusar.	4
5063	Vous, dont toute la doctrine consiste dans la négation de l'avenir, quelle compensation offrez-vous pour les souffrances d'ici-bas ? Vous vous appuyez sur l'incrédulité, il s'appuie sur la confiance en Dieu ;	Vocês, cuja doutrina inteira consiste na negação do porvir, que compensação vocês oferecem aos sofrimentos aqui da Terra? Vocês se apoiam na incredulidade, o espiritismo se apoia na confiança em Deus;	Vós, cuja doutrina total consiste na negação do futuro, que compensação oferecereis para os sofrimentos deste mundo? Vós vos apoiais sobre a incredulidade, ele se apoia sobre a confiança em Deus.	Vós, cuja doutrina consiste inteiramente na negação do futuro, que compensação oferecereis para os sofrimentos deste mundo? Vós vos apoiais na incredulidade, e ele se apoia na confiança em Deus.	Que compensação oferecereis aos sofrimentos deste mundo, vós cuja doutrina consiste unicamente na negação do futuro? Enquanto vos apoiais na incredulidade, ele se apoia na confiança em Deus;	4
5064	tandis qu'il convie les hommes au bonheur, à l'espérance, à la véritable fraternité, vous, vous lui offrez le NEANT pour perspective, et l'EGOÏSME pour consolation ;	enquanto ele convida os homens à felicidade, à esperança, à verdadeira fraternidade, vocês oferecem o NADA como perspectiva e o EGOÏSMO como consolação.	Enquanto ele convida os homens à felicidade à esperança, à verdadeira fraternidade, vós lhes oferecereis o NADA por perspectiva e o EGOÏSMO por consolação.	Enquanto ele convida os homens à felicidade, à esperança, à verdadeira fraternidade, vós lhes oferecereis o nada por perspectiva e o egoísmo por consolação.	ao passo que convida os homens à felicidade, à esperança, à verdadeira fraternidade, vós lhes oferecereis o nada por perspectiva e o egoísmo por consolação.	4
5065	il explique tout, vous n'expliquez rien ; il prouve par les faits, et vous ne prouvez rien ; comment voulez-vous qu'on balance entre les deux doctrines ?	Ele explica tudo e vocês não explicam nada; ele prova pelos fatos e vocês não provam nada: como querem comparar essas duas doutrinas?	Ele explica tudo, vós não explicais nada. Ele prova pelos fatos e vós não provais nada. Como queréis que se hesite entre as duas doutrinas?	Ele explica tudo, vós nada explicais. Ele prova pelos fatos e vós nada provais. Como queréis que o homem hesite entre essas duas doutrinas?	Ele tudo explica, vós nada explicais. Ele prova pelos fatos, vós nada provais. Como queréis que se hesite entre as duas doutrinas?	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
	VI	VI	VI	VI	VI	
5066						1
5067	Ce serait se faire une bien fausse idée du spiritisme de croire qu'il puise sa force dans la pratique des manifestations matérielles, et qu'ainsi en entravant ces manifestations on peut le miner dans sa base.	Seria fazer uma ideia muito falsa do espiritismo acreditar que ele extraia sua força da prática das manifestações materiais, e que impedindo essas manifestações fosse possível miná-lo em sua base.	Seria fazer uma ideia bem falsa do espiritismo crer que ele haure sua força na prática de manifestações materiais e que assim, entravando essas manifestações, pode-se miná-lo em suas bases.	Seria fazer uma ideia bem falsa do espiritismo acreditar que a sua força decorre da prática das manifestações materiais e que, portanto, entravando-se essas manifestações, pode-se manar-lhe as bases.	Falsíssima ideia formaria do Espiritismo quem julgasse que a sua força lhe vem da prática das manifestações materiais e que, portanto, obstando-se a tais manifestações, se lhe terá minado a base.	4
5068	Sa force est dans sa philosophie, dans l'appel qu'il fait à la raison, au bon sens. Dans l'antiquité, il était l'objet d'études mystérieuses, soigneusement cachées au vulgaire ; aujourd'hui, il n'a de secrets pour personne ;	Sua força está na filosofia, no apelo que ele dá à razão e ao bom senso. Na Antiguidade ele era objeto de estudos misteriosos, cuidadosamente escondidos do povo comum; hoje, não há mais segredos para ninguém;	Sua força está em sua filosofia, no apelo que faz à razão e ao bom senso. Na antiguidade, ele foi objeto de estudos misteriosos, cuidadosamente ocultos ao vulgo; hoje, nada tem de secreto para ninguém.	Sua força está na sua filosofia, no apelo que faz à razão e ao bom senso. Na Antiguidade, ele era objeto de estudos misteriosos, cuidadosamente ocultos ao vulgo. Hoje não tem segredos para ninguém;	Sua força está na sua filosofia, no apelo que dirige à razão, ao bom-senso. Na antiguidade, era objeto de estudos misteriosos, que cuidadosamente se ocultavam do vulgo. Hoje, para ninguém tem segredos.	4
5069	il parle un langage clair, sans ambiguïté ; chez lui, rien de mystique, point d'allégories susceptibles de fausses interprétations : il veut être compris de tous, parce que le temps est venu de faire connaître la vérité aux hommes ;	ele fala uma linguagem clara, sem ambiguidade. Nele não há nada de místico, nada de alegorias passíveis de falsas interpretações: ele quer ser compreendido por todos, pois chegou a hora de revelar a verdade aos homens.	Fala uma linguagem clara, sem ambiguidade. Nele, nada há de místico e de alegorias suscetíveis de falsas interpretações. Ele quer ser compreendido por todos, porque é chegado o tempo de fazer o homem conhecer a verdade.	fala uma linguagem clara, sem ambiguidades; nada há nele de místico, nada de alegorias suscetíveis de falsas interpretações. Ele quer ser compreendido por todos porque chegaram os tempos de se fazer que os homens conheçam a verdade.	Fala uma linguagem clara, sem ambiguidades. Nada há nele de místico, nada de alegorias suscetíveis de falsas interpretações. Quer ser por todos compreendido, porque chegados são os tempos de fazer-se que os homens conheçam a verdade.	4
5070	loin de s'opposer à la diffusion de la lumière, il la veut pour tout le monde ; il ne réclame pas une croyance aveugle, il veut que l'on sache pourquoi l'on croit ; en s'appuyant sur la raison, il sera toujours plus fort que ceux qui s'appuient sur le néant.	Longe de se opor à difusão da luz, ele a deseja para todo o mundo; não exige uma crença cega e quer que se saiba por que se crê; ao se apoiar na razão, ele será sempre mais forte do que aqueles que se apoiam no nada.	Longe de se opor à difusão da luz, a quer para todos. Não reclama uma crença cega, mas quer que se saiba porque se crê. Apoiando-se sobre a razão, será sempre mais forte do que aqueles que se apoiam sobre o nada.	Longe de se opor à difusão da luz, ele a deseja para todos; não reclama uma crença cega mas quer que se saiba por que se crê; e como se apoia na razão será sempre mais forte do que as doutrinas que se apoiam sobre o nada.	Longe de se opor à difusão da luz, deseja-a para todo o mundo. Não reclama crença cega; quer que o homem saiba por que crê. Apoiando-se na razão, será sempre mais forte do que os que se apoiam no nada.	4
5071	Les entraves que l'on tenterait d'apporter à la liberté des manifestations pourraient-elles les étouffer ? Non, car elles produiraient l'effet de toutes les persécutions : celui d'exciter la curiosité et le désir de connaître ce qui serait défendu.	Os entraves que tentarem antepor à liberdade das manifestações poderiam sufocá-las? Não, pois elas produziriam o efeito de todas as perseguições: o de estimular a curiosidade e o desejo de conhecer o que fosse proibido.	Os entraves que tentarem lhe oferecer à liberdade das manifestações poderiam abafá-las? Não, porque produziriam o efeito de todas as perseguições: o de excitar a curiosidade e o desejo de conhecer o que foi proibido.	Os entraves que se tentassem oferecer à liberdade das manifestações poderiam abafá-las? Não, porque produziriam o efeito de todas as perseguições: o de excitar a curiosidade e o desejo de conhecer aquilo que foi proibido.	Os obstáculos que tentassem oferecer à liberdade das manifestações poderiam pôr-lhe fim? Não, porque produziriam o efeito de todas as perseguições: o de excitar a curiosidade e o desejo de conhecer o que foi proibido.	4
5072	D'un autre côté, si les manifestations spiritées étaient le privilège d'un seul homme, nul doute qu'en mettant cet homme de côté, on ne mit fin aux manifestations ;	Por outro lado, se as manifestações espíritas fossem privilégio de um único homem, ninguém duvida que, pondo esse homem de lado, seria possível pôr fim às manifestações.	Por outro lado, se as manifestações espíritas fossem o privilégio de um só homem, não há dúvida que, colocando esse homem de lado, cessariam as manifestações.	De outro lado, se as manifestações espíritas fossem privilégio pessoal de um só homem, ninguém duvidaria que, pondo esse homem de lado, as manifestações acabariam.	De outro lado, se as manifestações espíritas fossem privilégio de um único homem, sem dúvida que, segregado esse homem, as manifestações cessariam.	4
5073	malheureusement pour les adversaires, elles sont à la disposition de tout le monde, et l'on en use depuis le plus petit jusqu'au plus grand, depuis le palais jusqu'à la mansarde.	Mas infelizmente para os adversários, as manifestações estão à disposição de todos e são utilizadas tanto pelos mais simples quanto pelos maiores, desde o palácio até o casebre.	Infelizmente, para os adversários, elas estão à disposição de todos, que a usam, desde o menor até o maior, desde o palácio até a mansarda.	Desgraçadamente para o adversário, elas estão ao alcance de todos e são utilizadas por todos, desde o menor ao maior, desde o palácio à choupana.	Infelizmente para os seus adversários, elas estão ao alcance de toda gente e todos a elas recorrem, desde o mais pequenino até o mais graduado, desde o palácio até a mansarda.	4
5074	On peut en interdire l'exercice public ; mais on sait précisément que ce n'est pas en public qu'elles se produisent le mieux : c'est dans l'intimité ;	Pode-se proibir seu exercício público, mas sabemos precisamente que não é em público que elas se produzem melhor: é na intimidade.	Pode-se interditar-lhe o exercício público; mas sabe-se precisamente que não é em público que elas se produzem melhor: é na intimidade.	Pode-se interditar o seu exercício público; mas sabe-se precisamente que não é em público que elas se produzem melhor, e sim na intimidade.	Poderão proibir que sejam obtidas em público. Sabe-se, porém, precisamente que em público não é onde melhor se dão e sim na intimidade.	4
5075	or, chacun pouvant être médium, qui peut empêcher une famille dans son intérieur, un individu dans le silence du cabinet, le prisonnier sous les verrous, d'avoir des communications avec les Esprits, à l'insu et à la face même des sbires ?	Ora, como cada um pode ser um médium, quem poderia impedir uma família no seu lar, um indivíduo no silêncio de seu gabinete ou o prisioneiro sob as grades de ter comunicação com os Espíritos, à contragosto e até diante dos esbirros?	Ora, cada um podendo ser médium, quem pode impedir uma família no recesso do seu lar, um indivíduo no silêncio do quarto, o prisioneiro sob os ferrolhos, de ter comunicações com os Espíritos, com o desconhecimento e em face mesmo dos esbirros?	Ora, cada um podendo ser médium, quem pode impedir uma família no seu lar, um indivíduo no silêncio do seu gabinete, o prisioneiro na sua cela, de terem comunicações com os Espíritos à revelia e até mesmo em face dos seus verdugos?	Ora, podendo todos ser médiuns, quem poderá impedir que uma família, no seu lar; um indivíduo, no silêncio de seu gabinete; o prisioneiro, no seu cubículo, entrem em comunicação com os Espíritos, a despeito dos esbirros e mesmo na presença deles?	4
5076	Si on les interdit dans un pays, les empêchera-t-on dans les pays voisins, dans le monde entier, puisqu'il n'y a pas une contrée, dans les deux continents, où il n'y ait des médiums ? Pour incarcérer tous les médiums, il faudrait incarcérer la moitié du genre humain ;	Se as manifestações podem ser interditas num país, poder-se-ia impedi-las nos países vizinhos ou no mundo inteiro, uma vez que não há um país, em nenhum dos continentes, onde não haja médiuns? Para encarcerar todos os médiuns seria preciso prender a metade da população humana.	Se as interditem num país, poderão ser impedidas nos países vizinhos, no mundo inteiro, uma vez que não há uma região, nos dois continentes, onde não haja médiuns? Para encarcerar todos os médiuns, seria preciso encarcerar a metade do gênero humano.	Se as proibissem num país, poderiam ser impedidas nos países vizinhos ou no mundo inteiro? Pois não há uma região, nas duas partes da Terra, em que não haja médiuns! Para encarcerar todos os médiuns, seria necessário encarcerar a metade do gênero humano;	Se as proibirem num país, poderão obstar a que se verifiquem nos países vizinhos, no mundo inteiro, uma vez que nos dois hemisférios não há lugar onde não existam médiuns? Para se encarcerarem todos os médiuns, preciso fora que se encarcerasse a metade do gênero humano.	4
5077	en vint-on même, ce qui ne serait guère plus facile, à brûler tous les livres spirités, que le lendemain ils seraient reproduits, parce que la source en est inattaquable, et qu'on ne peut ni incarcérer ni brûler les Esprits qui en sont les véritables auteurs.	E mesmo que conseguissem queimar todos os livros espíritas — o que não seria muito fácil — ainda assim no dia seguinte esses livros seriam reproduzidos, porque sua fonte é inatacável e porque não se pode nem prender nem queimar os Espíritos, que são seus verdadeiros autores.	Viessem mesmo, o que não seria pouco mais fácil, a queimar todos os livros espíritas, e no dia seguinte eles estariam reproduzidos, porque a sua fonte é inatacável e não se pode nem encarcerar e nem queimar os Espíritos que são seus verdadeiros autores.	conseguindo-se, o que não seria mais fácil, queimar todos os livros espíritas, no dia seguinte eles estariam reproduzidos porque a mente é inatingível e porque não se poderia jamais se encarcerar nem queimar os Espíritos, seus verdadeiros autores.	Chegassem mesmo, o que não seria mais fácil, a queimar todos os livros espíritas e no dia seguinte estariam reproduzidos, porque inatacável é a fonte donde dimanam e porque ninguém pode encarcerar ou queimar os Espíritos, seus verdadeiros autores.	4
5078	Le spiritisme n'est pas l'oeuvre d'un homme ; nul ne peut s'en dire le créateur, car il est aussi ancien que la création ;	O espiritismo não é obra de um homem; ninguém pode dizer que é o seu criador, porque ele é tão antigo quanto a criação;	O Espiritismo não é obra de um homem. Ninguém se pode dizer seu criador, porque é tão velho quanto a criação.	O espiritismo não é obra de um homem. Ninguém se pode dizer seu autor porque ele é tão antigo quanto a Criação;	O Espiritismo não é obra de um homem. Ninguém pode inculcar-se como seu criador, pois tão antigo é ele quanto a criação.	4

LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860		O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
5079	Il se trouve partout, dans toutes les religions et dans la religion catholique plus encore, et avec plus d'autorité que dans toutes les autres, car on y trouve le principe de tout :	encontra-se por toda parte, em todas as religiões e na religião católica mais ainda, e com mais autoridade do que em tantas outras, porque nela se encontra o princípio de tudo:	Ele se encontra por toda a parte, em todas as religiões e mais ainda na religião católica, e com mais autoridade que em todas as outras, porque nele se encontra o princípio de tudo;	encontra-se por toda parte, em todas as Religiões e mais ainda na Religião Católica, com mais autoridade do que em todas as outras, porque nela se encontram os princípios de todas as manifestações:	Encontramo-lo por toda parte, em todas as religiões, principalmente na religião Católica e aí com mais autoridade do que em todas as outras, porquanto nela se nos depara o princípio de tudo que há nele:	4
5080	les Esprits de tous les degrés, leurs rapports occultes et patentes avec les hommes, les anges gardiens, la réincarnation, l'émancipation de l'âme pendant la vie, la double vue, les visions, les manifestations de tout genre, les apparitions et même les apparitions tangibles.	os Espíritos de todos os graus, suas relações ocultas e patentes com os homens, os anjos guardiões, a reencarnação, a emancipação da alma durante a vida, a dupla vista, as visões, as manifestações de todos os tipos, as aparições e até mesmo as aparições tangíveis.	os Espíritos de todos os graus, seus intercâmbios ocultos e patentes com os homens, os anjos guardiões, a reencarnação, a emancipação da alma durante a vida, a dupla vista, as visões, as manifestações de todo gênero, as aparições e mesmo as aparições tangíveis.	os Espíritos de todos os graus, suas relações ocultas ou patentes com os homens, os anjos guardiões, a reencarnação, a emancipação da alma durante a vida, a dupla vista, as visões, as manifestações de todo gênero, as aparições tangíveis.	os Espíritos em todos os graus de elevação, suas relações ocultas e ostensivas com os homens, os anjos guardiões, a reencarnação, a emancipação da alma durante a vida, a dupla vista, todos os gêneros de manifestações, as aparições e até as aparições tangíveis.	4
5081	A l'égard des démons, ce ne sont autre chose que les mauvais Esprits et, sauf la croyance que les premiers sont voués au mal à perpétuité, tandis que la voie du progrès n'est pas interdite aux autres, il n'y a entre eux qu'une différence de nom.	Com relação aos demônios, eles não são outra coisa senão Espíritos maus — exceção feita à crença de que teriam sido destinados ao mal por toda a eternidade, enquanto o caminho do progresso estaria livre para os Espíritos. Entre eles, só existe a diferença de nome.	Com relação aos demônios, não são outra coisa que os maus Espíritos e, salvo a crença de que os primeiros são perpetuamente votados ao mal, enquanto que o caminho do progresso não é interdito aos outros, não há entre eles senão uma diferença de nome.	No tocante aos demônios, não são mais do que os Espíritos maus e salvo a crença de que são eternamente destinados ao mal, enquanto a via do progresso não é interdita aos outros, entre eles não há qualquer outra diferença além do nome.	Quanto aos demônios, esses não são senão os maus Espíritos e, salvo a crença de que aqueles foram destinados a permanecer perpetuamente no mal, ao passo que a senda do progresso se conserva aberta aos segundos, não há entre uns e outros mais do que simples diferença de nomes.	4
5082	Que fait la science spirite moderne ? Elle rassemble en un corps ce qui était éparé ; elle explique en termes propres ce qui ne l'était qu'en langage allégorique ;	O que a ciência espírita moderna faz? Ela reúne num só corpo o que estava esparsa; explica em termos próprios o que estava somente em linguagem alegórica;	Que faz a ciência espírita moderna? Reúne em um corpo o que estava esparsa; explica em termos próprios o que não o era senão em linguagem alegórica;	O que faz a moderna Ciência Espírita? Reúne em um todo o que estava disperso; explica em termos próprios o que só se conhecia em linguagem alegórica;	Que faz a moderna ciência espírita? Reúne em corpo de doutrina o que estava esparsa: explica, com os termos próprios, o que só era dito em linguagem alegórica;	4
5083	elle élague ce que la superstition et l'ignorance ont enfanté pour ne laisser que la réalité et le positif : voilà son rôle ; mais celui de fondatrice ne lui appartient pas ;	elimina o que a superstição e a ignorância geraram para deixar apenas a realidade e o positivo: eis o seu papel. Mas o papel de fundadora não lhe cabe:	elimina o que a superstição e a ignorância geraram para não deixar senão a realidade e o positivo: eis o seu papel. Mas o de fundadora não lhe pertence.	poda tudo aquilo que a superstição e a ignorância haviam criado para deixar somente o que é real e positivo: eis o seu papel. Mas não lhe cabe o papel de fundadora.	poda o que a superstição e a ignorância engendraram, para só deixar o que é real e positivo. Esse o seu papel! O de fundadora não lhe pertence.	4
5084	elle montre ce qui est, elle coordonne, mais elle ne crée rien, car ses bases sont de tous les temps et de tous les lieux ; qui donc oserait se croire assez fort pour l'étouffer sous les sarcasmes et même sous la persécution ?	ela mostra o que é, ela coordena, mas não cria nada, pois seus fundamentos pertencem a todos os tempos e a todos os lugares. Quem então ousaria se acreditar forte o suficiente para abafá-la sob os sarcasmos e até mesmo com perseguição?	Ela mostra o que é, coordena mas não cria nada, porque suas bases são de todos os tempos e de todos os lugares. Portanto, quem ousaria considerar-se bastante forte para sufocá-la sob os sarcasmos e mesmo sob a perseguição?	Ela revela o que existe, coordena, mas não cria nada, porque as suas bases estão em todos os tempos e em todos os lugares. Quem, pois, ousaria considerar-se bastante forte para abafá-la sob os sarcasmos e mesmo sob a perseguição?	Mostra o que existe, coordena, porém não cria, por isso que suas bases são de todos os tempos e de todos os lugares. Quem, pois, ousaria considerar-se bastante forte para abafá-la com sarcasmos, ou, ainda, com perseguições?	4
5085	Si on la proscrit d'un côté, elle renaîtra en d'autres lieux, sur le terrain même d'où on l'aura bannie, parce qu'elle est dans la nature et qu'il n'est pas donné à l'homme d'anéantir une puissance de la nature, ni de mettre son veto sur les décrets de Dieu.	Se a condenarem num lugar, ela renasce em outros, no próprio terreno de onde a baniram, porque ela faz parte da natureza e não é possível o homem anular uma força da natureza, nem opor seu veto aos decretos de Deus.	Se se a proscrive de um lado, ela renascerá em outros lugares, sobre o terreno mesmo de onde se houver banido, porque está na Natureza e não é dado ao homem destruir uma força da Natureza, nem de colocar seu veto sobre os decretos de Deus.	Se a proscreverem num lugar, ela renascerá em outros, nas mesmas condições em que tenha sido banida, porque está na própria Natureza e não é dado ao homem aniquilar uma força da Natureza nem opor o seu veto aos decretos de Deus.	Se a proscreverem de um lado, renascerá noutras partes, no próprio terreno donde a tenham banido, porque ela está em a Natureza e ao homem não é dado aniquilar uma força da Natureza, nem opor veto aos decretos de Deus.	4
5086	Quel intérêt, du reste, aurait-on à entraver la propagation des idées spirites ? Ces idées, il est vrai, s'élèvent contre les abus qui naissent de l'orgueil et de l'égoïsme ;	Afinal, que interesse haveria em entrar a propagação das ideias espíritas? É bem verdade que essas ideias se levantam contra os abusos que brotam do orgulho e do egoísmo,	De resto, que interesse haveria em se entrar a propagação das ideias espíritas? Essas ideias, é verdade, se erguem contra os abusos que nascem do orgulho e do egoísmo;	De resto, que interesse haveria em se entrar a propagação das ideias espíritas? Essas ideias, é verdade, se levantam contra os abusos que nascem do orgulho e do egoísmo.	Que interesse, aos demais, haveria em obstar-se a propagação das ideias espíritas? É exato que elas se erguem contra os abusos que nascem do orgulho e do egoísmo.	4
5087	mais ces abus, dont quelques-uns profitent, nuisent à la masse ; il aura donc pour lui la masse, et n'aura pour adversaires sérieux que ceux qui sont intéressés à maintenir ces abus.	mas esses abusos — dos quais alguns se aproveitam — prejudicam a coletividade. Portanto, ele tem a seu favor a coletividade, e só terá como adversários sérios aqueles que estão interessados em manter esses abusos.	mas esses abusos dos quais alguns aproveitam, prejudicam a coletividade. Portanto, ela terá a seu favor a massa e não terá por adversários sérios senão os que estão interessados em manter esses abusos.	Mas esses abusos, de que alguns se aproveitam, prejudicam as massas. O espiritismo terá, portanto, as massas em seu favor e não terá por adversários sérios senão os interessados na manutenção desses abusos.	Mas, se é certo que desses abusos há quem aproveite, à coletividade humana eles prejudicam. A coletividade, portanto, será favorável a tais ideias, contando-se-lhes por adversários sérios apenas os interessados em manter aqueles abusos.	4
5088	Par leur influence, au contraire, ces idées, rendant les hommes meilleurs les uns pour les autres, moins avides des intérêts matériels et plus résignés aux décrets de la Providence, sont un gage d'ordre et de tranquillité.	Por sua influência, ao contrário, essas ideias — tornando os homens melhores uns para com os outros, menos ávidos de interesses materiais e mais resignados aos decretos da Providência — são uma garantia de ordem e de tranquilidade.	Pela sua influência, ao contrário, essas ideias, tornando os homens melhores, uns para com os outros, menos ávidos de interesses materiais e mais resignados aos ditames da Providência, são uma garantia de ordem, e de tranquilidade.	Por sua influência, pelo contrário, essas ideias tornarão os homens melhores uns para os outros, menos ávidos de interesses materiais e mais resignados ante os decretos da Providência, fazendo-se, portanto, um penhor de ordem e tranquilidade.	As ideias espíritas, ao contrário, são um penhor de ordem e tranquilidade, porque, pela sua influência, os homens se tornam melhores uns para com os outros, menos ávidos das coisas materiais e mais resignados aos decretos da Providência.	4
5089	VII	VII	VII	VII	VII	1
5090	Le spiritisme se présente sous trois aspects différents : le fait des manifestations, les principes de philosophie et de morale qui en découlent, et l'application de ces principes ; de là trois classes, ou plutôt trois degrés parmi les adeptes :	O espiritismo se apresenta sob três aspectos diferentes: o das manifestações, os princípios de filosofia e de moral que delas decorrem, e a aplicação desses princípios; daí as três classes, ou antes três graus entre os adeptos:	O Espiritismo se apresenta sob três aspectos diferentes: o fato das manifestações, os princípios de filosofia e de moral que dela decorrem e a aplicação desses princípios. Daí três classes, ou antes três graus entre os adeptos:	O espiritismo se apresenta sob três aspectos diferentes: o das manifestações, o dos princípios da filosofia e moral que delas decorrem e o da aplicação desses princípios. Daí as três classes ou antes os três graus de adeptos:	O Espiritismo se apresenta sob três aspectos diferentes: o das manifestações, o dos princípios e da filosofia que delas decorrem e o da aplicação desses princípios. Daí, três classes, ou, antes, três graus de adeptos:	4
5091	1° ceux qui croient aux manifestations et se bornent à les constater : c'est pour eux une science d'expérimentation ;	1ª) os que acreditam nas manifestações e se limitam em constató-las: para eles, trata-se de uma ciência experimental;	1) os que creem nas manifestações e se limitam em constató-las; é para eles uma ciência experimental;	1ª) os que creem nas manifestações e se limitam a constató-las: para eles é uma ciência de experimentações;	1° os que creem nas manifestações e se limitam a comprová-las; para esses, o Espiritismo é uma ciência experimental;	4
5092	2° ceux qui en comprennent les conséquences morales ;	2ª) os que compreendem suas consequências morais;	2) os que lhe compreendem mas consequências morais;	2ª) os que compreendem as suas consequências morais;	2° os que lhe percebem as consequências morais;	4
5093	3° ceux qui pratiquent ou s'efforcent de pratiquer cette morale.	3ª) os que praticam, ou se esforçam para praticar essa moral.	3)os que praticam ou se esforçam por praticar essa moral.	3ª) os que praticam ou se esforçam por praticar essa moral.	3° os que praticam ou se esforçam por praticar essa moral.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
5094	Quel que soit le point de vue, scientifique ou moral, sous lequel on envisage ces phénomènes étranges, chacun comprend que c'est tout un nouvel ordre d'idées qui surgit, dont les conséquences ne peuvent être qu'une profonde modification dans l'état de l'humanité, et chacun comprend aussi que cette modification ne peut avoir lieu que dans le sens du bien.	Qualquer que seja o ponto de vista — científico ou moral — sob o qual se encare esses fenômenos estranhos, cada um deles significa que é uma ordem de ideias totalmente nova que surge, cujas consequências não podem ser senão uma profunda modificação no estado da humanidade, e cada qual compreende também que essa modificação só pode acontecer no sentido do bem.	Qualquer que seja o ponto de vista, científico ou moral, sob o qual se examinem esses fenômenos estranhos, cada um compreenda que é toda uma nova ordem de ideias que surgiu, das quais as consequências não podem ser senão uma profunda modificação no estado da Humanidade, e cada um compreende também que essa modificação não pode ocorrer senão no sentido do bem.	Qualquer que seja o ponto de vista científico ou moral sob o qual se encaram esses fenômenos estranhos, cada um deles compreende que é toda uma nova ordem de ideias que surge e cujas consequências não podem deixar de ser uma profunda modificação no estado da Humanidade, compreendendo também que essa modificação não pode verificar-se a não ser no sentido do bem.	Qualquer que seja o ponto de vista, científico ou moral, sob que considerem esses estranhos fenômenos, todos compreendem constituírem eles uma ordem, inteiramente nova, de ideias que surge e da qual não pode deixar de resultar uma profunda modificação no estado da Humanidade e compreendem que essa modificação não pode deixar de operar-se no sentido do bem.	4
5095	Quant aux adversaires, on peut aussi les classer en trois catégories :	Quanto aos adversários, podemos classificá-los também em três categorias:	Quanto aos adversários, pode-se também classificá-los em três categorias:	Quanto aos adversários, também podemos classificá-los em três categorias:	Quanto aos adversários, também podemos classificá-los em três categorias.	4
5096	1° ceux qui nient par système tout ce qui est nouveau ou ne vient pas d'eux, et qui en parlent sans connaissance de cause.	— 1ª) aqueles que negam sistematicamente tudo o que é novo ou que não vem deles, e que dele falam sem conhecimento de causa.	1) os que negam sistematicamente tudo o que é novo, ou não vem deles, e que falam sem conhecimento de causa.	1º) Os que negam por sistema tudo o que é novo e não procede de suas próprias mentes, e que dele falam sem conhecimento de causa;	1ª - A dos que negam sistematicamente tudo o que é novo, ou deles não venha, e que falam sem conhecimento de causa.	4
5097	A cette classe appartiennent tous ceux qui n'admettent rien en dehors du témoignage des sens ; ils n'ont rien vu, ne veulent rien voir, et encore moins approfondir ;	A essa classe pertencem todos os que não admitem nada fora do testemunho dos sentidos; não viram nada, nada querem ver e muito menos se aprofundar a respeito.	A essa classe pertencem todos aqueles que não admitem nada fora do testemunho dos sentidos; eles nada viram, nem querem nada ver, e ainda menos aprofundar.	a esta classe pertencem todos os que nada admitem fora do testemunho dos sentidos; nada viram, nada querem ver e menos ainda aprofundar-se;	A esta classe pertencem todos os que não admitem senão o que possa ter o testemunho dos sentidos. Nada viram, nada querem ver e ainda menos aprofundar.	4
5098	ils seraient même fâchés de voir trop clair, de peur d'être forcés de convenir qu'ils n'ont pas raison ; pour eux, le spiritisme est une chimère, une folie, une utopie, il n'existe pas : c'est plutôt dit.	Ficariam até mesmo aborrecidos se vissem as coisas muito claramente, com medo de serem forçados a admitir que não têm razão. Para eles, o espiritismo é uma quimera, uma loucura, uma utopia; ele não existe: está dito tudo.	Ficariam mesmo irritados de ver muito claro com medo de serem forçados em convir que não têm razão. Para eles o Espiritismo é uma quimera, uma loucura, uma utopia, não existe; é muito cedo dizer.	ficariam mesmo aborrecidos se vissem as coisas de maneira muito clara, de medo de serem forçados a convir que não têm razão; para eles, o espiritismo é uma quimera, uma loucura, uma utopia; ele não existe, e eis tudo.	Ficariam mesmo aborrecidos se vissem as coisas muito claramente, porque forçoso lhes seria convir em que não têm razão. Para eles, o Espiritismo é uma quimera, uma loucura, uma utopia, não existe:	4
5099	Ce sont les incrédules de parti pris. A côté d'eux, on peut placer ceux qui ont daigné jeter un coup d'oeil pour l'acquit de leur conscience, afin de pouvoir dire : J'ai voulu voir et je n'ai rien vu ;	São os incrédulos partidários. Ao lado deles nós podemos colocar aqueles que não se dignam em dar aos fatos a mínima atenção, nem por desencargo de consciência, a fim de poderem dizer: Eu quis ver e não vi nada.	São os incrédulos que tomaram partido. Ao lado desses, pode-se colocar aqueles que se dignaram lançar um golpe de olhar para desencargo de consciência, a fim de poderem dizer: Eu quis ver e não vi nada.	Estes são os incrédulos de posição fixada. Ao seu lado podem ser colocados os que não lhe lançaram sequer um golpe de vista para desencargo de consciência, a fim de poderem dizer: Quis ver e nada vi.	está dito tudo. São os incrédulos de caso pensado. Ao lado desses, podem colocar-se os que não se dignam de dar aos fatos a mínima atenção, sequer por desencargo de consciência, a fim de poderem dizer: Quis ver e nada vi.	4
5100	ils ne comprennent pas qu'il faille plus d'une demi-heure pour se rendre compte de toute une science.	Eles não compreendem que seja preciso mais de meia hora para se dar conta de toda uma ciência.	Eles não compreendem que seja preciso mais de meia hora para se conscientizar de toda uma ciência.	. Eles não compreendem que possa ser necessário mais de meia hora para se darem conta de toda uma Ciência.	Não compreendem que seja preciso mais de meia hora para alguém se inteirar de uma ciência.	4
5101	2° Ceux qui, sachant très bien à quoi s'en tenir sur la réalité des faits, les combattent néanmoins par des motifs d'intérêt personnel. Pour eux, le spiritisme existe, mais ils ont peur de ses conséquences ; ils l'attaquent comme un ennemi.	— 2ª) Aqueles que, sabendo muito bem o que pensar da realidade dos fatos, mesmo assim os combatem por motivos de interesse pessoal. Para eles, o espiritismo existe, mas eles têm medo de suas consequências e então o atacam como a um inimigo.	— 2) Os que sabendo muito bem em que se apoiar sobre a realidade dos fatos, os combatem, contudo, por motivos de interesse pessoal. Para eles o Espiritismo existe, mas têm medo de suas consequências, e o atacam como um inimigo.	— 2º) Os que, sabendo muito bem o que devem pensar da realidade dos fatos, não obstante, os combatem por motivos de interesse pessoal. Para eles, o espiritismo existe mas temem suas consequências e o atacam como a um inimigo,	2ª- A dos que, sabendo muito bem o que pensar da realidade dos fatos, os combatem, todavia, por motivos de interesse pessoal. Para estes, o Espiritismo existe, mas lhes receiam as consequências. Atacam-no como a um inimigo.	4
5102	3° Ceux qui trouvent dans la morale spirite une censure trop sévère de leurs actes ou de leurs tendances. Le spiritisme pris au sérieux les gênerait ; ils ne rejettent ni n'approuvent : ils préfèrent fermer les yeux.	— 3ª) Aqueles que encontram na moral espírita uma censura muito severa aos seus atos e às suas tendências. O espiritismo levado a sério os incomodaria; eles nem o rejeitam nem o aprovam: preferem fechar os olhos.	— 3) Os que encontram na moral espírita uma censura muito severa de seus atos ou de suas tendências. O Espiritismo tomado a sério, os embaraçaria. Eles não rejeitam nem aprovam: preferem fechar os olhos.	— 3º) Os que encontram na moral espírita uma censura demasiado severa para os seus atos ou as suas tendências. O espiritismo levado a sério os incomodaria. Esses não o rejeitam nem o aprovam; preferem fechar os olhos.	3ª - A dos que acham na moral espírita censura por demais severa aos seus atos ou às suas tendências. Tomado ao sério, o Espiritismo os embaraçaria; não o rejeitam, nem o aprovam: preferem fechar os olhos.	4
5103	Les premiers sont sollicités par l'orgueil et la présomption ; les seconds, par l'ambition ; les troisièmes, par l'égoïsme.	Os primeiros são dominados pelo orgulho e pela presunção; os da segunda ordem, pela ambição; os terceiros, pelo egoísmo.	Os primeiros são solicitados pelo orgulho e pela presunção; os segundos pela ambição, e os terceiros pelo egoísmo.	Os primeiros são levados pelo orgulho e pela presunção; os segundos, pela ambição; os terceiros, pelo egoísmo.	Os primeiros são movidos pelo orgulho e pela presunção; os segundos, pela ambição; os terceiros, pelo egoísmo.	4
5104	On conçoit que ces causes d'opposition, n'ayant rien de solide, doivent disparaître avec le temps, car nous cherchions en vain une quatrième classe d'antagonistes, celle qui s'appuierait sur des preuves contraires patentes, et attestant une étude consciencieuse et laborieuse de la question ;	Concebemos que essas causas de oposição, não tendo nada de consistente, devem desaparecer com o tempo, pois em vão procuraríamos uma quarta classe de antagonistas, a que se apoiaria sobre provas contrárias concretas, e atestando um estudo consciencioso e laborioso da questão;	Concebe-se que essas causas de oposição, não tendo nada de sólidas, devem desaparecer com o tempo, porque em vão procuraríamos uma quarta classe de antagonistas, a que se apoiasse sobre provas contrárias patentes e atestando um estudo consciencioso e laborioso da questão.	Compreende-se que essas causas de oposição, nada tendo de sólidas, devem desaparecer com o tempo, pois em vão procuraríamos uma quarta classe de antagonistas, ou seja, aquela que se apoiasse em causas contrárias evidentes, demonstrando um estudo consciencioso e laborioso do problema.	Concebe-se que, nenhuma solidez tendo, essas causas de oposição venham a desaparecer com o tempo, pois em vão procuraríamos uma quarta classe de antagonistas, a dos que em patentes provas contrárias se apoiassem demonstrando estudo laborioso e porfiado da questão.	4
5105	tous n'opposent que la négation, aucun n'apporte de démonstration sérieuse et irréfutable.	como todos se opõem apenas à negação, nenhum contém uma demonstração séria e irrefutável.	Todos não opõem senão a negação, nenhum traz demonstração séria e irrefutável.	Todos não lhe opõem senão a negação; nenhum deles apresenta uma demonstração séria e irrefutável em contrário.	Todos apenas opõem a negação, nenhum aduz demonstração, séria e irrefutável.	4
5106	Ce serait trop présumer de la nature humaine de croire qu'elle puisse se transformer subitement par les idées spirites. Leur action n'est assurément ni la même, ni au même degré chez tous ceux qui les professent ;	Seria esperar demais da natureza humana acreditar que ela pudesse se transformar subitamente através das ideias espíritas. A ação dessas ideias não é claramente nem a mesma e nem no mesmo grau em todos aqueles que as professam.	Seria presumir demasiado da natureza humana crer que ela pudesse se transformar subitamente pelas ideias espíritas. Sua ação não é, seguramente, a mesma, nem do mesmo grau, entre todos aqueles que as professam;	Seria presumir demasiado da natureza humana acreditar que ela pudesse transformar-se subitamente pelas ideias espíritas. A ação dessas ideias não é certamente a mesma nem do mesmo grau, em todos os que as professam;	Fora presumir da natureza humana supor que ela possa transformar-se de súbito, por efeito das ideias espíritas. A ação que estas exercem não é certamente idêntica, nem do mesmo grau, em todos os que as professam.	4
5107	mais, quel qu'il soit, le résultat, tant faible soit-il, est toujours une amélioration, ne fût-ce que de donner la preuve de l'existence d'un monde extra-corporel, ce qui implique la négation des doctrines matérialistes.	Mas seja qual for o resultado, por pequeno que seja, é sempre um melhoramento, ainda que fosse para dar a prova da existência de um mundo extracorpóreo — o que implica a negação das doutrinas materialistas.	mas qualquer que seja o resultado, mesmo fraco, é sempre um progresso, mesmo seja apenas o de dar a prova da existência de um mundo extracorpóreo, o que implica na negação das doutrinas materialistas.	mas qualquer que seja o seu resultado, mesmo fraco, representa sempre uma melhora, mesmo que seja apenas o de dar a prova da existência de um mundo extracorpóreo, o que implica a negação das doutrinas materialistas.	Mas, o resultado dessa ação, qualquer que seja, ainda que extremamente fraco, representa sempre uma melhora. Será, quando menos, o de dar a prova da existência de um mundo extracorpóreo, o que implica a negação das doutrinas materialistas.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
5108	Ceci est la conséquence même de l'observation des faits ; mais chez ceux qui comprennent le spiritisme philosophique et y voient autre chose que des phénomènes plus ou moins curieux, il a d'autres effets ;	Isso é a própria consequência da observação dos fatos, mas para aqueles que compreendem o espiritismo filosófico e veem nele além dos fenômenos mais ou menos curiosos, ele tem outros efeitos:	Isto é a consequência mesma da observação dos fatos. Mas entre os que compreendem o Espiritismo filosófico e nele veem outra coisa além dos fenômenos mais ou menos curiosos, há outros efeitos,	Isto é o que decorre da simples observação dos fatos. Mas entre os que compreendem o espiritismo filosófico e nele veem alguma coisa mais do que os fenômenos mais ou menos curiosos, os efeitos são outros.	Isto deriva da só observação dos fatos, porém, para os que compreendem o Espiritismo filosófico e nele veem outra coisa, que não somente fenômenos mais ou menos curiosos, diversos são os seus efeitos.	4
5109	le premier, et le plus général, est de développer le sentiment religieux chez celui même qui, sans être matérialiste, n'a que de l'indifférence pour les choses spirituelles. Il en résulte chez lui le mépris de la mort ;	o primeiro e o mais generalizado é de desenvolver o sentimento religioso até mesmo naquele que, sem ser materialista, sente apenas indiferença pelas coisas espirituais. Disso resulta para ele o desprezo da morte;	o primeiro, e o mais geral, é desenvolver o sentimento religioso naquele mesmo que, sem ser materialista, não tem senão indiferença pelas coisas espirituais. Disso resulta nele o desprezo pela morte;	O primeiro e o mais geral é o de desenvolver o sentimento religioso até mesmo naquele que, sem ser materialista, seja indiferente às coisas espirituais. Disso resulta para ele o desprezo pela morte;	O primeiro e mais geral consiste e desenvolver o sentimento religioso até naquele que, sem ser materialista, olha com absoluta indiferença para as questões espirituais. Daí lhe advém o desprezo pela morte.	4
5110	nous ne disons pas le désir de la mort, loin de là, car le spirite défendra sa vie comme un autre, mais une indifférence qui fait accepter, sans murmure et sans regret, une mort inévitable, comme une chose plutôt heureuse que redoutable, par la certitude de l'état qui lui succède.	não nos referimos a desejar a morte, longe disso, porque o espirita defenderá sua vida como qualquer pessoa, mas uma indiferença que faz aceitar — sem queixas e sem lamentos — uma morte inevitável, como uma coisa antes feliz do que temível, pela certeza do estágio que lhe sucede.	não dizemos o desejo da morte, longe disso, porque o espirita defenderá sua vida como qualquer outro, mas uma indiferença que faz aceitar, sem murmurar, e sem desgosto, uma morte inevitável, como uma coisa antes feliz que terrível, pela certeza do estado que lhe sobrevirá.	não dizemos o desejo da morte, longe disso, porque o espirita defenderá a sua vida como qualquer outro, mas uma indiferença que lhe faz aceitar, sem queixa nem pesar, uma morte inevitável, como uma coisa antes feliz do que temível, em virtude da certeza do estado que lhe sobrevirá.	Não dizemos o desejo de morrer; longe disso, porquanto o espirita defenderá sua vida como qualquer outro, mas uma indiferença que o leva a aceitar, sem queixa, nem pesar, uma morte inevitável, como coisa mais de alegrar do que de temer, pela certeza que tem do estado que se lhe segue.	4
5111	Le second effet, presque aussi général que le premier, est la résignation dans les vicissitudes de la vie.	O segundo efeito, quase tão comum quanto o primeiro, é a resignação nas dificuldades da vida.	O segundo efeito, quase tão geral como o primeiro, é a resignação nas vicissitudes da vida.	O segundo efeito, talvez tão geral como o primeiro, é a resignação em face das vicissitudes da vida.	O segundo efeito, quase tão geral quanto o primeiro, é a resignação nas vicissitudes da vida.	4
5112	Le spiritisme fait voir les choses de si haut, que la vie terrestre perdant les trois quarts de son importance, on ne s'affecte plus autant des tribulations qui l'accompagnent :	O espiritismo faz ver as coisas de tão alto que a vida terrestre perde três quartas partes da sua importância, e o homem não se aflige tanto com as tribulações que o acompanham:	O Espiritismo faz ver as coisas de tão alto, que a vida terrena, perdendo três quartas partes de sua importância, não aflige tanto com as atribulações que a acompanham:	O espiritismo faz ver as coisas de tão alto que a vida terrena perde três quartas partes de sua importância e o homem não mais se perturba tanto com as suas tribulações.	O Espiritismo dá a ver as coisas de tão alto, que, perdendo a vida terrena três quartas partes da sua importância, o homem não se aflige tanto com as tribulações que a acompanham.	4
5113	de là, plus de courage dans les afflictions, plus de modération dans les désirs ; de là aussi l'éloignement de la pensée d'abréger ses jours, car la science spirite apprend que, par le suicide, on perd toujours ce qu'on voulait gagner.	daí, quanto mais coragem nas aflições, mais moderação nos desejos; daí também o afastamento do pensamento de abreviar seus dias, porque a ciência espirita ensina que, pelo suicídio, sempre se perde o que se queria ganhar.	daí mais coragem nas aflições, mais moderação nos desejos; daí também o afastamento do pensamento de abreviar seus dias, porque a ciência espirita ensina que, pelo suicídio, se perde sempre o que se queria ganhar.	Daí mais coragem nas aflições, mais moderação nos desejos e daí também o afastamento do desejo de abreviar a vida, porque a Ciência espirita ensina que pelo suicídio se perde sempre o que se pretendia ganhar.	Daí, mais coragem nas aflições, mais moderação nos desejos. Daí, também, o banimento da ideia de abreviar os dias da existência, por isso que a ciência espirita ensina que, pelo suicídio, sempre se perde o que se queria ganhar.	4
5114	La certitude d'un avenir qu'il dépend de nous de rendre heureux, la possibilité d'établir des rapports avec des êtres qui nous sont chers, offrent au spirite une suprême consolation ;	A certeza de um futuro que depende de nós tornar feliz e a possibilidade de estabelecer relacionamentos com os seres queridos oferecem ao espirita uma consolação suprema.	A certeza de um futuro que depende de nós mesmos tornar feliz, a possibilidade de estabelecer contato com os seres que nos são caros, oferecem ao espirita uma suprema consolação.	A certeza de um futuro que de nós mesmos depende tornar feliz, a possibilidade de estabelecer relações com os seres que nos são caros proporcionam ao espirita uma suprema consolação:	A certeza de um futuro, que temos a faculdade de tornar feliz, a possibilidade de estabelecermos relações com os entes que nos são caros, oferecem ao espirita suprema consolação.	4
5115	son horizon grandit jusqu'à l'infini par le spectacle incessant qu'il a de la vie d'outre-tombe, dont il peut sonder les mystérieuses profondeurs.	Seu horizonte se agiganta até ao infinito pelo espetáculo incessante que ele tem da vida de além-túmulo, da qual ele pode sondar os mistérios profundos.	Seu horizonte aumenta ao infinito pelo espetáculo incessante que ele tem da vida de além-túmulo, da qual pode sondar as misteriosas profundezas.	seu horizonte se amplia até o infinito pela visão continua da vida de além-túmulo, da qual pode sondar as misteriosas profundezas.	O horizonte se lhe dilata ao infinito, graças ao espetáculo, a que assiste incessantemente, da vida de além-túmulo, cujas misteriosas profundezas lhe é facultado sondar.	4
5116	Le troisième effet est d'exciter à l'indulgence pour les défauts d'autrui ; mais, il faut bien le dire, le principe égoïste et tout ce qui en découle sont ce qu'il y a de plus tenace en l'homme et, par conséquent, de plus difficile à déraciner ;	O terceiro efeito é estimular no homem a indulgência para com os defeitos alheios. Mas é preciso dizer claramente que o princípio egoísta e tudo que dele decorre são o que existe de mais obstinado no homem e, por isso, o mais difícil de ser arrancado pela raiz.	O terceiro efeito é excitar à indulgência pelas faltas alheias. Mas é necessário dizê-lo, o princípio egoísta, e tudo o que dele decorre, é o que há de mais tenaz no homem e, por conseguinte, o mais difícil de se desarraigar.	O terceiro efeito é o de despertar a indulgência para com os defeitos alheios; mas, é necessário dizê-lo, o princípio do egoísmo e tudo o que dele decorre são o que há de mais tenaz no homem e por conseguinte mais difícil de se desarraizar.	O terceiro efeito é o estimular no homem a indulgência para com os defeitos alheios. Todavia, cumpre dizê-lo, o princípio egoísta e tudo que dele decorre são o que há de mais tenaz no homem e, por conseguinte, de mais difícil de desarraigar.	4
5117	on fait volontiers des sacrifices, pourvu qu'ils ne coûtent rien, et surtout ne privent de rien ; l'argent a encore pour le plus grand nombre un irrésistible attrait, et bien peu comprennent le mot superflu, quand il s'agit de leur personne ;	Faz-se sacrifícios voluntariamente, contanto que nada lhes custem e principalmente não os privem de nada; o dinheiro ainda é um atrativo irresistível para a maioria das pessoas, e bem poucos compreendem a palavra supérfluo, quando se trata de sua pessoa.	Fazem-se sacrifícios voluntários desde que nada custem e, sobretudo, de nada privem. O dinheiro tem ainda, para a maioria, um atrativo irresistível, e bem poucos compreendem a palavra supérfluo, quando se trata de sua pessoa.	Podemos fazer sacrifícios voluntários, contanto que nada custem e sobretudo que não nos privem de nada; o dinheiro exerce ainda, sobre a maioria dos homens, uma atração irresistível e bem poucos compreendem a palavra supérfluo quando se trata de suas próprias pessoas.	Toda gente faz voluntariamente sacrifícios, contanto que nada custem e de nada privem. Para a maioria dos homens, o dinheiro tem ainda irresistível atrativo e bem poucos compreendem a palavra supérfluo, quando de suas pessoas se trata.	4
5118	aussi, l'abnégation de la personnalité est-elle le signe du progrès le plus éminent.	Assim, a renúncia da individualidade é o sinal do mais eminente progresso.	Por isso, a abnegação da personalidade é o mais eminente sinal de progresso.	Assim, a abnegação de si mesmo é sinal do mais eminente progresso.	Por isso mesmo, a abnegação da personalidade constitui sinal de grandíssimo progresso.	4
5119	VIII	VIII	VIII	VIII	VIII	1
5120	Les Esprits, disent certaines personnes, nous enseignent-ils une morale nouvelle, quelque chose de supérieur à ce qu'a dit le Christ ? Si cette morale n'est autre que celle de l'Évangile, à quoi bon le spiritisme ?	Algumas pessoas perguntam: os Espíritos nos ensinam uma moral nova, alguma coisa superior ao que o Cristo ensinou? Se essa moral for a mesma do Evangelho, então para que serve o espiritismo?	Os Espíritos, dizem certas pessoas, nos ensinam uma moral nova, alguma coisa superior à do Cristo? Se essa moral não é outra senão a do Evangelho, por que o Espiritismo?	Os Espíritos, perguntam algumas pessoas, nos ensinam uma nova moral, qualquer coisa de superior ao que o Cristo ensinou? Se essa moral não é outra senão a do Evangelho, que vem fazer o espiritismo?	Perguntam algumas pessoas: Ensinam os Espíritos qualquer moral nova, qualquer coisa superior ao que disse o Cristo? Se a moral deles não é senão a do Evangelho, de que serve o Espiritismo?	4
5121	Ce raisonnement ressemble singulièrement à celui du calife Omar parlant de la bibliothèque d'Alexandrie : « Si elle ne contient, disait-il, que ce qu'il y a dans le Koran, elle est inutile, donc il faut la brûler ; si elle renferme autre chose, elle est mauvaise, donc il faut encore la brûler. »	Esse raciocínio curiosamente se assemelha ao do califa Omar referindo-se à biblioteca de Alexandria, dizendo: "Se ela não tiver nada mais do que já existe no Alcorão, então ela é inútil e, portanto, deve ser queimada; se tiver outra coisa, ela é má e, portanto, deve ser queimada do mesmo jeito."	Esse raciocínio assemelha-se singularmente ao do califa Omar falando da biblioteca de Alexandria: "Se ela não contém, disse, senão o que há no Alcorão, é inútil, portanto, é preciso queimá-la; se ela encerra outra coisa, é má, portanto, é preciso ainda queimá-la".	Esse raciocínio se parece singularmente aquele do califa Omar falando da Biblioteca de Alexandria: "Se ela não contém -- diz ele -- mais do que aquilo que existe no Alcorão, é inútil e portanto deve ser queimada; se encerra outra coisa, é má e tanto mais deve ser queimada."	Este raciocínio se assemelha notavelmente ao do califa Omar, com relação à biblioteca de Alexandria: "Se ela não contém, dizia ele, mais do que o que está no Alcorão, é inútil. Logo deve ser queimada. Se contém coisa diversa, é nociva. Logo, também deve ser queimada."	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
5122	Non, le spiritisme ne renferme pas une morale différente de celle de Jésus ; mais nous demanderons à notre tour si, avant le Christ, les hommes n'avaient pas la loi donnée par Dieu à Moïse ? Sa doctrine ne se trouve-t-elle pas dans le Décalogue ? Dira-t-on, pour cela, que la morale de Jésus était inutile ?	Não, o espiritismo não contém uma moral diferente daquela de Jesus; mas, por nossa vez, perguntaremos: antes de Cristo, os homens não tinham a lei dada por Deus a Moisés? Sua doutrina não está presente no Decálogo? Por isso, irão dizer que a moral de Jesus era inútil?	Não, o Espiritismo não encerra uma moral diferente da de Jesus; mas perguntaremos, por nossa vez, se antes de Cristo os homens não tinham a lei dada por Deus a Moisés? Sua doutrina não se encontra no Decálogo? Dir-se-á por isso que a moral de Jesus era inútil?	Não, o espiritismo não encerra uma moral diferente daquela de Jesus, mas perguntaremos, por nossa vez, se antes do Cristo os homens não dispunham da lei de Deus revelada a Moisés. Sua doutrina não se encontra no Decálogo? E por isso se dirá que a moral de Jesus foi inútil?	Não, o Espiritismo não traz moral diferente da de Jesus. Mas, perguntamos, por nossa vez: Antes que viesse o Cristo, não tinham os homens a lei dada por Deus a Moisés? A doutrina do Cristo não se acha contida no Decálogo? Dir-se-á, por isso, que a moral de Jesus era inútil?	4
5123	Nous demanderons encore à ceux qui dénie l'utilité de la morale spirite, pourquoi celle du Christ est si peu pratiquée, et pourquoi, ceux-là mêmes qui en proclament à juste titre la sublimité sont les premiers à violer la première de ses lois : La charité universelle.	Perguntaremos ainda àqueles que negam a utilidade da moral espírita, por que a do Cristo é tão pouco praticada e por que aqueles mesmos que proclamam justamente sua sublimidade são os primeiros a violar a primeira de suas leis: a caridade universal.	Perguntaremos ainda àqueles que negam a utilidade da moral espírita, por que a do Cristo é tão pouco praticada e porque estes mesmos que lhe proclamam, ajusto título, a sublimidade. São os primeiros a violar a primeira de suas leis: a caridade universal!"?	Perguntaremos ainda, aos que negam a utilidade da moral espírita, por que a do Cristo é tão pouco praticada e por que até mesmo aqueles que proclamam a sua sublimidade são os primeiros a violar a primeira de suas leis: a caridade universal.	Perguntaremos, ainda, aos que negam utilidade à moral espírita: Por que tão pouco praticada é a do Cristo? E por que, exatamente os que com justiça lhe proclamam a sublimidade, são os primeiros a violar-lhe o preceito capital: o da caridade universal?	4
5124	Les Esprits viennent non seulement la confirmer, mais ils nous en montrent l'utilité pratique ; ils rendent intelligibles et patentes des vérités qui n'avaient été enseignées que sous la forme allégorique ; et à côté de la morale, ils viennent définir les problèmes les plus abstraits de la psychologie.	Os Espíritos vêm não apenas confirmá-la, mas mostram sua utilidade prática; eles tornam compreensíveis e patentes as verdades que tinham sido ensinadas apenas sob uma forma alegórica; e, ao lado da moral, eles vêm especificar os problemas mais abstratos da psicologia. Jesus veio mostrar aos homens a rota do verdadeiro bem;	Os Espíritos vem não somente confirmá-la, mas nos mostram sua utilidade prática. Eles tornam inteligíveis e patentes, verdades que não haviam sido ensinadas senão sob a forma alegórica; e ao lado da moral, vêm definir os problemas mais abstratos da psicologia.	Os Espíritos vêm, não somente confirmá-las, mas também mostrar-nos a sua utilidade prática; eles tornam inteligíveis e patentes as verdades que só haviam sido ensinadas sob a forma alegórica, e ao lado da moral vêm definir-nos os mais abstratos problemas da psicologia.	Os Espíritos vêm não só confirmá-la, mas também mostrar-nos a sua utilidade prática. Tornam inteligíveis e patentes verdades que haviam sido ensinadas sob a forma alegórica. E, justamente com a moral, trazem-nos a definição dos mais abstratos problemas da psicologia.	4
5125	Jésus est venu montrer aux hommes la route du vrai bien ; pourquoi Dieu, qui l'avait envoyé pour rappeler sa loi méconnue, n'enverrait-il pas aujourd'hui les Esprits pour la leur rappeler de nouveau et avec plus de précision, alors qu'ils l'oublient pour tout sacrifier à l'orgueil et à la cupidité ?	por que então Deus — que o enviou para fazer lembrar sua lei desprezada — não enviaria hoje os Espíritos a fim de a lembrarem novamente, e com mais precisão, já que a esqueceram para tudo sacrificar ao orgulho e à cobiça?	Jesus veio mostrar aos homens o caminho do verdadeiro bem. porque Deus, que o havia enviado para lembrar sua lei esquecida, não enviaria hoje os Espíritos para a lembrar-lhes de novo e com mais precisão, quando a esquecem para tudo sacrificar ao orgulho e a cavidéz?	Jesus veio mostrar aos homens a rota do verdadeiro bem. Por que Deus, que o enviara para lembrar a sua lei esquecida, não enviaria hoje os Espíritos para novamente a lembrar de maneira mais precisa, agora que os homens a esquecem para tudo sacrificarem ao orgulho e à cupidéz?	Jesus veio mostrar aos homens o caminho do verdadeiro bem. Por que, tendo-o enviado para fazer lembrada Sua lei que estava esquecida, não havia Deus de enviar hoje os Espíritos, a fim de a lembrarem novamente aos homens, e com maior precisão, quando eles a olvidam, para tudo sacrificar ao orgulho e à cobiça?	4
5126	Qui oserait poser des bornes à la puissance de Dieu et lui tracer ses voies ? Qui dit que, comme l'affirment les Esprits, les temps prédits ne sont pas accomplis,	Quem ousaria impor limites ao poder de Deus e lhe traçar seus designios? Quem nos diz que — como afirmam os Espíritos — os tempos preditos já não se cumpriram	Quem ousaria pôr limites ao poder de Deus e traçar-lhe seus caminhos? Quem diz que, como afirmam os Espíritos, os tempos preditos não estão cumpridos,	Quem ousaria pôr limites ao poder de Deus e determinar os seus caminhos? Quem dirá que os tempos preditos não são chegados, como afirmam os Espíritos,	Quem ousaria pôr limites ao poder de Deus e traçar-lhe normas? Quem nos diz que, como o afirmam os Espíritos, não estão chegando os tempos preditos	4
5127	et que nous ne touchons pas à ceux où des vérités mal comprises ou fausement interprétées doivent être ostensiblement révélées au genre humain pour hâter son avancement ?	e que nós não chegamos ao tempo em que as verdades mal compreendidas ou falsamente interpretadas devam ser ostensivamente reveladas ao gênero humano para apressar seu avanço?	e que não atingimos aqueles em que as verdades mal compreendidas ou falsamente interpretadas devem ser ostensivamente reveladas ao gênero humano para apressar, seu progresso?	e que não alcançamos aqueles em que as verdades mal compreendidas, ou falsamente interpretadas, devem ser ostensivamente reveladas ao gênero humano, para acelerar o seu adiantamento?	e que não chegamos aos em que verdades mal compreendidas, ou falsamente interpretadas, devam ser ostensivamente reveladas ao gênero humano, para lhe apressar o adiantamento?	4
5128	N'y a-t-il pas quelque chose de providentiel dans ces manifestations qui se produisent simultanément sur tous les points du globe ?	Não há algo de providencial nessas manifestações que se produzem simultaneamente em todos os pontos do globo?	Não há alguma coisa de providencial nessas manifestações que se produzem simultaneamente sobre todos os pontos do globo?	Não há qualquer coisa de providencial nessas manifestações que se produzem simultaneamente por todas as partes do globo?	Não haverá alguma coisa de providencial nessas manifestações que se produzem simultaneamente em todos os pontos do globo?	4
5129	Ce n'est pas un seul homme, un prophète qui vient nous avertir, c'est de partout que la lumière surgit ; c'est tout un monde nouveau qui se déroule à nos yeux.	Não é apenas um único homem ou um profeta que vem nos advertir: a luz surge de todas as partes; é um mundo totalmente novo que se desdobra aos nossos olhos.	Não é um só homem, um profeta, que vem nos advertir, é a luz que surgiu de toda a parte, é todo um mundo novo que se desenrola aos nossos olhos.	Não é apenas um homem, um profeta que nos vem advertir, pois é por toda parte que a luz se derrama; é todo um mundo novo que se desenrola aos nossos olhos.	Não é um único homem, um profeta quem nos vem advertir. A luz surge por toda parte. É todo um mundo novo que se desdobra às nossas vistas.	4
5130	Comme l'invention du microscope nous a découvert le monde des infiniment petits que nous ne soupçonnions pas ;	Assim como a invenção do microscópio nos revelou o mundo dos seres infinitamente pequenos que desconhecíamos,	Como a invenção do microscópio nos descobriu o mundo dos infinitamente pequenos, que não suspeitávamos;	Como a invenção do microscópio nos descobriu o mundo dos infinitamente pequenos que sequer suspeitávamos;	Assim como a invenção do microscópio nos revelou o mundo dos infinitamente pequenos, de que não suspeitávamos;	4
5131	comme le télescope nous a découvert les milliers de mondes que nous ne soupçonnions pas davantage, les communications spirituelles nous révèlent le monde invisible qui nous entoure, nous coudoie sans cesse, et prend à notre insu part à tout ce que nous faisons.	e assim como a invenção do telescópio nos revelou milhares de mundos que também não conhecíamos, as comunicações espíritas nos revelam o mundo invisível que nos cerca, nos cutuça sem cessar e ocultamente participam do que nós fazemos.	como o telescópio nos descobriu os milhares de mundos que não suspeitávamos mais, as comunicações espíritas nos revelam o mundo invisível que nos cerca, que nos acotovela sem cessar e, sem que o saibamos, toma parte em tudo o que fazemos.	como o telescópio nos descobriu milhares de mundos de que também não suspeitávamos; as comunicações espíritas nos revelam o mundo invisível que nos rodeia, cujos habitantes nos acotovelam a todo momento, participando, à nossa revelia, de tudo o que fazemos.	assim como o telescópio nos revelou milhares de mundos de cuja existência também não suspeitávamos, as comunicações espíritas nos revelam o mundo invisível que nos cerca, nos acotovela constantemente e que, à nossa revelia, toma parte em tudo o que fazemos.	4
5132	Quelque temps encore, et l'existence de ce monde, qui est celui qui nous attend, sera aussi incontestable que celle du monde microscopique et des globes perdus dans l'espace.	Mais algum tempo e a existência desse mundo — que é aquele que nos espera — também será tão incontestável quanto o mundo microscópico e dos globos perdidos no espaço.	Algum tempo ainda e a existência desse mundo, que é o que nos espera, será também incontestável como a do mundo microscópico e dos globos perdidos no espaço.	Algum tempo ainda e a existência desse mundo, que é justamente o que nos espera, será tão incontestável como a do mundo microscópico e o dos grandes globos perdidos no espaço.	Decorrido que seja mais algum tempo, a existência desse mundo, que nos espera, se tornará tão incontestável como a do mundo microscópico e dos globos disseminados pelo espaço.	4
5133	N'est-ce donc rien que de nous avoir fait connaître tout un monde ; de nous avoir initiés aux mystères de la vie d'outre-tombe ?	Então, de nada valerá nos terem feito conhecer todo um mundo e de nos ter iniciado nos mistérios da vida além-túmulo?	Portanto, não é nada nos ter feito conhecer todo um mundo? nos ter iniciado nos mistérios da vida de além-túmulo?	E nada valerá, então, nos terem feito conhecer todo um mundo, nos haverem iniciado nos mistérios da vida de além-túmulo?	Nada, então, valerá o nos terem feito conhecer todo um mundo; o nos haverem iniciado nos mistérios da vida de além-túmulo?	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
5134	Il est vrai que ces découvertes, si l'on peut y donner ce nom, contrarient quelque peu certaines idées reçues ; mais est-ce que toutes les grandes découvertes scientifiques n'ont pas également modifié, bouleversé même les idées les plus accréditées, et n'a-t-il pas fallu que notre amour-propre se courbât devant l'évidence ?	É verdade que essas descobertas — se é que podemos lhes dar esse nome — contrariam de certo modo certas ideias preconcebidas, mas não é que todas as grandes descobertas científicas também não modificaram e até desarrumaram as ideias mais consagradas? E não foi necessário que o nosso amor-próprio se curvasse diante da evidência?	É verdade que essas descobertas, se lhes pode dar esse nome, contrariam um pouco certas ideias firmadas; mas todas as grandes descobertas científicas igualmente não modificaram, transtornaram, mesmo as ideias mais acreditadas, e não foi necessário que o nosso amor próprio se curvasse diante da evidência?	É verdade que essas descobertas, se assim as podemos chamar, contrariam de algum modo certas ideias estabelecidas. Mas não é certo que todas as grandes descobertas científicas igualmente modificaram e até mesmo derrubaram as ideias até então mais acreditadas? E não foi necessário que o nosso amor-próprio se curvasse diante da evidência?	É exato que essas descobertas, se se lhes pode dar este nome, contrariam algum tanto certas ideias aceitas. Mas, não é real que todas as grandes descobertas científicas não igualmente modificadas, subvertido até, as mais correntes ideias? E o nosso amor-próprio não teve que se curvar diante da evidência?	4
5135	Il en sera de même à l'égard du spiritisme et, avant peu, il aura droit de cité parmi les connaissances humaines.	O mesmo acontecerá com relação ao espiritismo, e em pouco tempo ele terá direito à cidadania entre os conhecimentos humanos.	Ocorrerá o mesmo com respeito ao Espiritismo e, dentro em pouco, ele terá direito de cidadania entre os conhecimentos humanos.	O mesmo acontecerá com o espiritismo e dentro em pouco ele terá direitos de cidadania entre os conhecimentos humanos.	O mesmo acontecerá com relação ao Espiritismo, que, em breve, gozará do direito de cidade entre os conhecimentos humanos.	4
5136	Les communications avec les êtres d'outre-tombe ont eu pour résultat de nous faire comprendre la vie future, de nous la faire voir, de nous initier aux peines et aux jouissances qui nous y attendent selon nos mérites, et par cela même de ramener au spiritualisme ceux qui ne voyaient en nous que de la matière, qu'une machine organisée ;	As comunicações com os seres do além-túmulo tiveram como resultado nos fazer compreender a vida futura, nos fazer vê-la, nos apresentar aos sofrimentos e aos prazeres que nos esperam conforme nossos méritos, e por isso mesmo encaminhar ao espiritismo aqueles que não viam em nós nada mais que a matéria, que uma máquina organizada.	As comunicações com os seres de além-túmulo tiveram por resultado nos fazer compreender a vida futura, de nos fazer vê-la, de admitirmos as penas e os gozos que nela nos esperam segundo nossos méritos, e por isso mesmo de reconduziram ao espiritismo aqueles que não viam em nós senão a matéria, uma máquina organizada.	As comunicações com os seres de além-túmulo tiveram por resultado nos fazer compreender a vida futura, nos fazer vê-la, nos iniciar nos princípios das penas, e dos gozos que nos esperam, segundo os nossos méritos, e por isso mesmo, conduzir ao Espiritismo aqueles que não admitiam em nós mais do que uma máquina orgânica.	As comunicações com os seres de além-túmulo deram em resultado fazer-nos compreender a vida futura, fazer-nos vê-la, iniciar-nos no conhecimento das penas e gozos que nos estão reservados, de acordo com os nossos méritos e, desse modo, encaminhar para o espiritismo os que no homem somente viam a matéria, a máquina organizada.	4
5137	aussi avons-nous eu raison de dire que le spiritisme a tué le matérialisme par les faits. N'eût-il produit que ce résultat, l'ordre social lui en devrait de la reconnaissance ;	Também tivemos razão em dizer que o espiritismo matou o materialismo pelos fatos. Se ele tivesse produzido apenas esse resultado, a sociedade já lhe deveria tal reconhecimento;	Por isso, tivemos razão em dizer que o Espiritismo matou o materialismo pelos fatos. Não tivesse produzido senão esse resultado e a sociedade lhe deveria reconhecimento;	Assim, tivemos razão de dizer que o espiritismo matou o materialismo através dos fatos. Não tivesse ele produzido mais do que isso e a ordem social lhe teria de ser reconhecida.	Razão, portanto, tivemos para dizer que o Espiritismo, com os fatos, matou o materialismo. Fosse este único resultado por ele produzido e já muita gratidão lhe deveria a ordem social.	4
5138	mais il fait plus : il montre les inévitables effets du mal et, par conséquent, la nécessité du bien.	porém ele faz mais do que isso: ele mostra os inevitáveis efeitos do mal e, conseqüentemente, a necessidade do bem.	mas ele faz mais: mostra os inevitáveis efeitos do mal e, por conseguinte, a necessidade do bem.	Mas ele faz mais: mostra os inevitáveis efeitos do mal e por conseguinte a necessidade do bem.	ele, porém, faz mais: mostra os inevitáveis efeitos do mal e, conseqüentemente, a necessidade do bem.	4
5139	Le nombre de ceux qu'il a ramenés à des sentiments meilleurs, dont il a neutralisé les tendances mauvaises et détourné du mal, est plus grand qu'on ne croit, et s'augmente tous les jours ;	O número daqueles que ele conduziu a sentimentos melhores, nos quais ele neutralizou as más tendências e desviou do mal é maior do que se pode imaginar — e cresce todos os dias.	O número daqueles que ele reconduziu a sentimentos melhores, dos quais neutralizou as más tendências e desviou do mal, é maior do que se crê e aumenta todos os dias.	O número dos que ele conduziu a sentimentos melhores, neutralizando as suas tendências más e desviando-os do mal, é maior do que se pensa e aumenta todos os dias.	Muito maior do que se pensa é, e cresce todos os dias, o número daqueles em que ele há melhorado os sentimentos, neutralizado as más tendências e desviado do mal.	4
5140	c'est que pour eux l'avenir n'est plus dans le vague ; ce n'est plus une simple espérance, c'est une vérité que l'on comprend, que l'on s'explique, quand on voit et qu'on entend ceux qui nous ont quittés se lamenter ou se féliciter de ce qu'ils ont fait sur la terre.	É para estes que o futuro deixou de ser vago; isso não é mais uma simples esperança: é uma verdade que se compreende e que se explica quando vemos e ouvimos aqueles que nos deixaram, a se lamentar ou a se felicitar pelo que fizeram na Terra.	É que para eles o futuro não é mais incerto, não é uma simples esperança, é uma verdade que se compreende, que se explica, quando se veem e quando se ouvem, aqueles que nos deixaram, se lamentar ou se felicitar do que fizeram sobre a Terra.	É que para eles o futuro já não se apresenta de maneira vaga, mas é uma realidade que se compreende, que se pode explicar, quando se veem e quando se ouvem os que nos deixaram lamentar-se ou felicitar-se pelo que fizeram na Terra.	É que para esses o futuro deixou de ser coisa imprecisa, simples esperança, por se haver tornado uma verdade que se compreende e explica, quando se veem e ouvem os que partiram lamentar-se ou felicitar-se pelo que fizeram na Terra.	4
5141	Quiconque en est témoin se prend à réfléchir, et sent le besoin de se connaître, de se juger et de s'amender.	Quem é testemunha disso se põe a refletir, e sente a necessidade de se conhecer, de se julgar e de se corrigir.	Quem quer que disso é testemunha, reflete e sente a necessidade de se conhecer, de se julgar e de se corrigir.	Quem quer que testemunhe isso é levado a meditar e sente a necessidade de se conhecer, de se julgar e de se emendar.	Quem disso é testemunha entra a refletir e sente a necessidade de a si mesmo se conhecer, julgar e emendar.	4
5142	IX	IX	IX	IX	IX	1
5143	Les adversaires du spiritisme n'ont pas manqué de s'armer contre lui de quelques divergences d'opinions sur certains points de la doctrine.	Os adversários do espiritismo não deixaram de se armar contra ele com algumas divergências de opiniões sobre determinados pontos da Doutrina.	Os adversários do Espiritismo não deixaram de se armar contra ele com algumas divergências de opiniões sobre certos pontos da doutrina.	Os adversários do espiritismo não se esqueceram de utilizar contra ele algumas divergências de opinião, sobre certos pontos da doutrina.	Os adversários do Espiritismo não se esqueceram de armar-se contra ele de algumas divergências de opiniões sobre certos pontos de doutrina.	4
5144	Il n'est pas étonnant qu'au début d'une science, alors que les observations sont encore incomplètes, et que chacun l'envisage à son point de vue, des systèmes contradictoires aient pu se produire ;	Não é de admirar que no início de uma ciência — quando as observações ainda estão incompletas e que cada um a encara sob o seu ponto de vista — sistemas contraditórios pudessem se produzir.	Não é de admirar que, no início de uma ciência, quando as observações são ainda incompletas e cada um a examina sob seu ponto de vista, sistemas contraditórios pudessem se produzir.	Não é de admirar que no começo de uma Ciência, quando as observações estão ainda incompletas e cada um a encara sob o seu ponto de vista, sistemas contraditórios tenham podido aparecer.	Não é de admirar que, no início de uma ciência, quando ainda são incompletas as observações e cada um a considera do seu ponto de vista, apareçam sistemas contraditórios.	4
5145	mais déjà les trois quarts de ces systèmes sont, aujourd'hui, tombés devant une étude plus approfondie, à commencer par celui qui attribuait toutes les communications à l'Esprit du mal, comme s'il eût été impossible à Dieu d'envoyer aux hommes de bons Esprits ;	Mas hoje três quartos desses sistemas já tombaram diante de um estudo mais aprofundado, a começar pelo que atribuía todas as comunicações ao Espírito do mal, como se fosse impossível a Deus enviar bons Espíritos aos homens:	Mas já três quartos desses sistemas estão, hoje, tombados diante de um estudo mais aprofundado, a começar por aquele que atribuía todas as comunicações ao Espírito do mal, como se tivesse sido impossível a Deus enviar aos homens os bons Espíritos:	Mas três quartas partes desses sistemas já estão hoje aniquiladas diante dos estudos mais aprofundados, a começar por aquele que atribuía todas as comunicações ao Espírito do Mal, como se a Deus fosse impossível enviar aos homens os bons Espíritos.	Mas, já três quartos desses sistemas caíram diante de um estudo mais aprofundado, a começar pelo que atribuía todas as comunicações ao Espírito do mal, como se a Deus fora impossível enviar bons Espíritos aos homens:	4
5146	doctrine absurde, parce qu'elle est démentie par les faits ; impie, parce qu'elle est la négation de la puissance et de la bonté du Créateur.	um sistema absurdo, pois é desmentido pelos fatos; um sistema ímpio, porque é a negação do poder e da bondade do Criador.	doutrina absurda, porque é desmentida pelos fatos; ímpia, porque é a negação do poder da bondade do Criador.	Doutrina absurda porque desmentida pelos fatos, ímpia porque é a negação do poder e da bondade do Criador.	doutrina absurda, porque os fatos a desmentem; ímpia, porque importa na negação do poder e da bondade do Criador.	4
5147	Les Esprits nous ont toujours dit de ne pas nous inquiéter de ces divergences et que l'unité se ferait : or, l'unité s'est déjà faite sur la plupart des points, et les divergences tendent chaque jour à s'effacer.	Os Espíritos sempre nos aconselharam a não nos inquietarmos com essas divergências, pois a unidade se faria: ora, a unidade já está feita sobre a maioria dos pontos, e as divergências tendem a desaparecer a cada dia.	Os Espíritos sempre nos disseram para não nos inquietarmos com essas divergências, e que a unidade se faria: ora, a unidade está já feita sobre a maioria dos pontos e as divergências tendem, a cada dia, a se apagar.	Os Espíritos sempre nos aconselharam a não nos inquietarmos com essas divergências, pois que a unidade se faria: ora, a unidade já se fez sobre a maioria das questões e as divergências tendem a desaparecer a cada dia.	Os Espíritos sempre disseram que nos não inquietássemos com essas divergências e que a unidade se estabeleceria. Ora, a unidade já se fez quanto à maioria dos pontos e as divergências tendem cada vez mais a desaparecer.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
5148	A cette question : En attendant que l'unité se fasse, sur quoi l'homme impartial et désintéressé peut-il se baser pour porter un jugement ? Voici leur réponse :	Fez-se uma questão: Esperando que a união se faça, sobre o que o homem imparcial e desinteressado pode se basear para formar um julgamento? — E aqui está a resposta:	A esta questão: Ate que a unidade se faça, sobre o que o homem imparcial e desinteressado pode se basear para ajuizar? Eis a sua resposta:	A esta pergunta: "Esperando que a unidade se faça, sobre o que se pode basear o homem imparcial e desinteressado para formular um juízo?", eis a resposta que nos deram:	Tendo-se-lhes perguntado: Enquanto se não faz a unidade, sobre que pode o homem, imparcial e desinteressado, basear-se para formar juízo? Eles responderam:	4
5149	« La lumière la plus pure n'est obscurcie par aucun nuage ; le diamant sans tache est celui qui a le plus de valeur ; jugez donc les Esprits à la pureté de leur enseignement.	"A luz mais pura não é obscurecida por nenhuma nuvem; o diamante sem mancha é aquele que tem mais valor. Portanto, julguem os Espíritos pela pureza dos seus ensinamentos.	"A luz mais pura não é obscurecida por nenhuma nuvem; o diamante sem mancha é o que tem maior valor; portanto, julgai os Espíritos pela pureza dos seus ensinamentos.	— "A luz mais pura não é obscurecida por nenhuma nuvem; o diamante sem mancha é o de maior valor; julgai, pois, os Espíritos pela pureza dos seus ensinamentos.	"Nuvem alguma obscurece a luz verdadeiramente pura; o diamante sem mancha é o que tem mais valor; julgai, pois, dos Espíritos pela pureza de seus ensinamentos.	3
5150	N'oubliez pas que parmi les Esprits il y en a qui n'ont point encore dépourillé les idées de la vie terrestre ; sachez les distinguer à leur langage ;	Não esqueçam que entre os Espíritos existem aqueles que ainda não se livraram das ideias da vida terrestre; saibam distingui-los por sua linguagem;	Não vos esqueçais de que, entre os Espíritos, há os que não puderam ainda despojar-se das ideias da vida terrestre; sabei distingui-los pela sua linguagem;	Não esqueçais que entre os Espíritos há os que ainda não se despojaram das ideias da vida terrena; sabei distingui-los pela linguagem;	Não olvideis que, entre eles, há os que ainda se não despojaram das ideias que levaram da vida terrena. Sabei distingui-los pela linguagem de que usam.	3
5151	jugez-les par l'ensemble de ce qu'ils vous disent ; voyez s'il y a enchaînement logique dans les idées ; si rien n'y décele l'ignorance, l'orgueil, ou la malveillance ; en un mot, si leurs paroles sont toujours empreintes du cachet de sagesse qui décele la véritable supériorité.	Julguem pelo conjunto do que eles dizem; vejam se existe um encadeamento lógico em suas ideias; se nada nelas detecta ignorância, orgulho ou malevolência; resumindo, se suas palavras trazem sempre a marca da sabedoria que detecta a verdadeira superioridade.	Julgai-os pelo conjunto do que vos dizem; vede se há encadeamento lógico em suas ideias; se nada nelas revela ignorância, orgulho ou malevolência; numa palavra, se suas palavras estão sempre marcadas com o selo da sabedoria, que revela a verdadeira superioridade.	Julgai-os pelo conjunto do que vos dizem; vede se há encadeamento lógico nas ideias, se nada do que dizem denuncia ignorância, orgulho ou malevolência, em uma palavra, se as suas expressões estão sempre marcadas pelo cunho da sabedoria que revela a verdadeira superioridade.	Julgai-os pelo conjunto do que vos dizem. Vede se há encadeamento lógico nas suas ideias; se nestas nada revela ignorância, orgulho ou malevolência; em suma, se suas palavras trazem todas o cunho de sabedoria que a verdadeira superioridade manifesta.	3
5152	Si votre monde était inaccessible à l'erreur, il serait parfait, et il est loin de là ; vous en êtes encore à apprendre à distinguer l'erreur de la vérité ; il vous faut les leçons de l'expérience pour exercer votre jugement et vous faire avancer.	Se o vosso mundo fosse inacessível ao erro, ele seria perfeito — e ele está longe disso. Vocês ainda estão nele para aprender a distinguir o erro da verdade; faltam-lhes as lições da experiência para exercerem o vosso julgamento e vos fazer avançar.	Se o vosso mundo fosse inacessível ao erro, seria perfeito, e ele está longe disso; estais ainda aprendendo a distinguir o erro da verdade e necessitais das lições da experiência para o exercício do vosso julgamento e vos fazer avançar.	Se o vosso mundo fosse inacessível ao erro, seria perfeito, mas está longe disso, pois estais ainda aprendendo a distinguir o erro da verdade; necessitais das lições da experiência para exercer o vosso julgamento e vos poderdes adiantar.	Se o vosso mundo fosse inacessível ao erro, seria perfeito, e longe disso se acha ele. Ainda estais aprendendo a distinguir do erro a verdade. Faltam-vos as lições da experiência para exercer o vosso juízo e fazer-vos avançar.	3
5153	L'unité se fera du côté où le bien n'a jamais été mélangé au mal ; c'est de ce côté que les hommes se rallieront par la force des choses, car ils jugeront que là est la vérité.	A unidade se fará do lado em que o bem nunca for misturado com o mal; é desse lado que os homens se reunirão pela força das coisas, porque eles reconhecerão que deste lado está a verdade.	A unidade se fará do lado em que o bem jamais se misturou ao mal; é desse lado que os homens se reunirão pela força das coisas, porque eles julgarão que lá se encontra a verdade."	A unidade se fará do lado em que o bem jamais esteve misturado com o mal; é desse lado que os homens se ligarão pela própria força das circunstâncias, porque reconhecerão que ali se encontra a verdade."	A unidade se produzirá do lado em que o bem jamais esteve de mistura com o mal; desse lado é que os homens se coligarão pela força mesma das coisas, porquanto reconhecerão que aí é que está a verdade.	3
5154	Qu'importe, d'ailleurs, quelques dissidences, qui sont plus dans la forme que dans le fond ! Remarquez que les principes fondamentaux sont partout les mêmes et doivent vous unir dans une pensée commune : l'amour de Dieu et la pratique du bien.	"Aliás, que importam algumas dissidências, que estão mais na forma do que na essência?! Notem que os princípios fundamentais por toda parte são os mesmos e devem vos unir por um pensamento comum: o amor a Deus e à prática do bem.	Que importam, aliás, algumas dissidências que estão mais na forma que no fundo! Observai que os princípios fundamentais são os mesmos por toda parte e devem vos unir num pensamento comum: o amor de Deus e a prática do bem.	— "Que importam, aliás, algumas dissidências que são mais na forma que do fundo? Notai que os princípios fundamentais são os mesmos por toda parte e vos devem unir num pensamento comum: o do amor e de Deus e da prática do bem.	"Aliás, que importam algumas dissidências, mais de forma que de fundo! Notai que os princípios fundamentais são os mesmos por toda parte e vos dão de unir num pensamento comum: o amor de Deus e a prática do bem.	3
5155	Quels que soient donc le mode de progression que l'on suppose ou les conditions normales de l'existence future, le but final est le même : faire le bien ; or, il n'y a pas deux manières de le faire. »	Então, seja qual for o modo de progresso que se supõe, ou as condições normais de existência futura, o objetivo final é o mesmo: fazer o bem. Ora, não há duas maneiras de fazer isso."	Quaisquer que sejam, portanto, o modo de progresso que se admita, ou as condições normais da existência futura, o objetivo final é o mesmo: fazer o bem; ora, não há duas maneiras de fazê-lo.	Quaisquer que sejam, portanto, o modo de progredir que se admita ou as condições normais da existência futura, o alvo final é sempre o mesmo: fazer o bem; e, como sabeis, não há duas maneiras de o fazer".	Quaisquer que se suponham ser o modo de progressão ou as condições normais da existência futura, o objetivo final é um só: fazer o bem. Ora, não há duas maneiras de fazê-lo."	3
5156	Si, parmi les adeptes du spiritisme, il en est qui diffèrent d'opinion sur quelques points de la théorie, tous s'accordent sur les points fondamentaux ;	Se entre os adeptos do espiritismo existem aqueles que diferem de opinião sobre alguns pontos da teoria, todos concordam sobre os pontos fundamentais.	Se entre os adeptos do Espiritismo há os que diferem de opinião sobre quaisquer pontos da teoria, todos concordam sobre os pontos fundamentais.	Se entre os adeptos do espiritismo há os que divergem de opinião sobre alguns pontos da teoria, todos, entretanto, estão de acordo sobre os pontos fundamentais.	Se é certo que, entre os adeptos do Espiritismo, se contam os que divergem de opinião sobre alguns pontos da teoria, menos certo não é que todos estão de acordo quanto aos pontos fundamentais.	4
5157	il y a donc unité, si ce n'est de la part de ceux, en très petit nombre, qui n'admettent pas encore l'intervention des Esprits dans les manifestations, et qui les attribuent, ou à des causes purement physiques, ce qui est contraire à cet axiome que :	Portanto, há uma unidade, exceto da parte dos que, em número muito pequeno, não admitem ainda a intervenção dos Espíritos nas manifestações, e que as atribuem ou a causas puramente físicas — o que é contrário a este axioma:	Portanto, há unidade, senão da parte daqueles, em número muito pequeno, que não admitem ainda a intervenção dos Espíritos nas manifestações, e que as atribuem, ou a causas puramente físicas o que é contrário a este axioma:	Há, pois, unidade, a não ser da parte dos que, em número muito pequeno, ainda não admitem a intervenção dos Espíritos nas manifestações, atribuindo-as a causas puramente físicas, o que contraria o axioma	Há, portanto, unidade, excluídos apenas os que, em número muito reduzido, ainda não admitem a intervenção dos Espíritos nas manifestações; os que as atribuem a causas puramente físicas, o que é contrário a este axioma:	4
5158	Tout effet intelligent doit avoir une cause intelligente ; ou au reflet de notre propre pensée, ce qui est démenti par les faits.	Todo efeito inteligente deve ter uma causa inteligente — ou as atribuem a um reflexo do nosso próprio pensamento — o que é desmentido pelos fatos.	todo efeito inteligente deve ter uma causa inteligente ou ao reflexo de nosso pensamento, o que é desmentido pelos fatos.	de que todo efeito inteligente tem uma causa inteligente, ou ao reflexo do nosso próprio pensamento, o que é desmentido pelos fatos.	Todo efeito inteligente há de ter uma causa inteligente, ou ainda a um reflexo do nosso próprio pensamento, o que os fatos desmentem.	4
5159	Les autres points ne sont que secondaires et n'attaquent en rien les bases fondamentales. Il peut donc y avoir des écoles qui cherchent à s'éclairer sur les parties encore controversées de la science ;	Os outros pontos são apenas secundários e não comprometem em nada as bases fundamentais. Com isso, pode haver escolas que procurem se esclarecer sobre as partes ainda controversadas da ciência;	Os outros pontos não são senão secundários e não atingem em nada as bases fundamentais. Pode pois haver escolas que procurem se esclarecer sobre as partes ainda controversadas da ciência;	Os demais pontos são secundários e em nada ferem as bases fundamentais. Pode, aliás, haver escolas que procurem esclarecer-se sobre as partes ainda controversadas da Ciência;	Os outros pontos são secundários e em nada comprometem as bases fundamentais. Pode, pois haver escolas que procurem esclarecer-se acerca das partes ainda controversadas da ciência;	4
5160	il ne doit pas y avoir de sectes rivales les unes des autres ; il n'y aurait antagonisme qu'entre ceux qui veulent le bien et ceux qui feraient ou voudraient le mal :	mas não deve haver seitas rivais umas das outras. Não haveria antagonismo a não ser entre aqueles que queiram o bem e aqueles que fariam ou desejariam o mal;	não deve haver seitas rivais uma das outras. Não haveria antagonismo senão entre aqueles que querem o bem e aqueles que fariam ou desejariam o mal;	mas não deve haver seitas rivais e só deveria haver antagonismos entre os que almejam o bem e os que fizessem ou quisessem o mal.	não deve haver seitas rivais umas das outras. Antagonismo só poderia existir entre os que querem o bem e os que quisessem ou praticassem o mal.	4

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
5161	or, il n'est pas un spirite sincère et pénétré des grandes maximes morales enseignées par les Esprits qui puisse vouloir le mal, ni souhaiter le mal de son prochain, sans distinction d'opinion.	ora, não existe um espírito sincero e compenetrado dos grandes ensinamentos morais ensinados pelos Espíritos que possa querer o mal nem desejar o mal ao seu próximo, sem distinção de opinião.	ora, não há um espírito sincero e compenetrado das grandes máximas morais ensinadas pelos Espíritos, que pudesse querer o mal, nem desejar o mal do próximo, sem distinção de opinião.	Ora, não há um espírito sincero, compenetrado das grandes máximas morais ensinadas pelos Espíritos, que possa querer o mal ou desejar o mal ao próximo, sem distinção de opinião.	Ora, não há espírito sincero e compenetrado das grandes máximas morais ensinadas pelos Espíritos que possa querer o mal, nem desejar mal ao seu próximo, sem distinção de opiniões.	4
5162	Si l'une d'elles est dans l'erreur, la lumière tôt ou tard se fera pour elle, si elle la cherche de bonne foi et sans prévention ;	Se uma dessas escolas estiver no erro, cedo ou tarde a luz se fará para ela, desde que ela busque essa luz de boa-fé e sem preconceito.	Se um deles está no erro, a luz, cedo ou tarde, se fará para ele, se a procura de boa fé, sem prevenção.	Se uma dessas escolas for errada, cedo ou tarde, será esclarecida, desde que haja boa-fé e ausência de prevenções;	Se errônea for alguma destas, cedo ou tarde a luz para ela brilhará, se a buscar de boa-fé e sem prevenções.	4
5163	en attendant, toutes ont un lien commun qui doit les unir dans une même pensée ; toutes ont un même but ; peu importe donc la route, pourvu que cette route y conduise ;	Enquanto isso, todas têm um laço comum que deve uni-las em um mesmo pensamento: todas elas têm um mesmo objetivo. Então, pouco importa o trajeto, uma vez que esse trajeto conduz a esse objetivo.	À espera disso, todos têm um laço comum que os deve unir num mesmo pensamento; todos têm um mesmo objetivo; pouco importa, pois, o caminho, contanto que esse caminho a ela conduza.	enquanto esperam, todas têm um laço comum que deve uni-las num mesmo pensamento; todas têm um mesmo objetivo; pouco importa, pois, a rota seguida, contanto que ela conduza ao alvo.	Enquanto isso não se dá, um laço comum existe que as deve unir a todos num só pensamento; uma só meta para todas. Pouco, por conseguinte, importa qual seja o caminho, uma vez que conduza a essa meta.	4
5164	nulle ne doit s'imposer par la contrainte matérielle ou morale, et celle-là seule serait dans le faux qui jetterait l'anathème à l'autre, car elle agirait évidemment sous l'influence de mauvais Esprits.	Nenhuma dessas escolas espíritas deve se impor pelo constrangimento material ou moral, e estaria no caminho falso apenas aquela que lançasse anátema à outra, porque ela agiria evidentemente sob a influência de maus Espíritos.	Nenhuma deve se impor pelo constrangimento material ou moral, e só esta estaria no erro se lançasse anátema sobre a outra, porque agiria, evidentemente, sob a influência dos maus Espíritos.	Ninguém deve impor-se pelo constrangimento material ou moral e só estaria em caminho falso aquele que lançasse o seu anátema a outro, porque evidentemente estaria agindo sob a ação de maus Espíritos.	Nenhuma deve impor-se por meio do constrangimento material ou moral e em caminho falso estaria unicamente aquela que lançasse anátema sobre outra, porque então procederia evidentemente sob a influência de maus Espíritos.	4
5165	La raison doit être le suprême argument, et la modération assurera mieux le triomphe de la vérité que les diatribes envenimées par l'envie et la jalousie.	A razão deve ser o supremo argumento, e a moderação assegurará o triunfo da verdade melhor do que as críticas envenenadas pela inveja e pelo ciúme.	A razão deve ser o supremo argumento e a moderação assegurará melhor o triunfo da verdade do que a crítica envenenada pela inveja e pelo ciúme.	A razão deve ser sempre o argumento supremo e a moderação assegurará melhor o triunfo da verdade do que as diatribes envenenadas pela inveja e pelo ciúme.	O argumento supremo deve ser a razão. A moderação garantirá melhor a vitória da verdade do que as diatribes envenenadas pela inveja e pelo ciúme.	4
5166	Les bons Esprits ne préchent que l'union et l'amour du prochain, et jamais une pensée malveillante ou contraire à la charité n'a pu venir d'une source pure. Écoutons sur ce sujet, et pour terminer, les conseils de l'Esprit de saint Augustin.	Os bons Espíritos ensinam apenas a união e o amor ao próximo, pois um pensamento maldoso ou contrário à caridade nunca poderia vir de uma fonte pura. E para concluirmos, ouçamos sobre este assunto os conselhos do Espírito de santo Agostinho:	Os bons Espíritos não pregam senão a união e o amor ao próximo e jamais um pensamento malévolo ou contrário à caridade pode ter vindo de uma fonte pura. Ouçamos, sobre esse assunto, e para terminar, os conselhos do Espírito de Santo Agostinho.	Os bons Espíritos não pregam senão a união e o amor do próximo e jamais um pensamento malfazejo ou contrário à caridade pode surgir de uma fonte pura. Escutemos sobre este assunto, para terminar, os conselhos do Espírito de Santo Agostinho:	Os bons Espíritos só pregam a união e o amor ao próximo, e nunca um pensamento malévolo ou contrário à caridade pode provir de fonte pura. Ouçamos sobre este assunto, e para terminar, os conselhos do Espírito Santo Agostinho:	4
5167	« Assez longtemps, les hommes se sont entre-déchirés et renvoyé l'anathème au nom d'un Dieu de paix et de miséricorde, et Dieu s'offense d'un tel sacrilège.	“Por muito tempo os homens lutaram entre si e remeteram anátema uns contra os outros em nome de um Deus de paz e de misericórdia — e Deus se ofende com tal sacrilégio.	Por muito tempo, os homens têm se dilacerado mutuamente e anatematizado em nome de um Deus de paz e de misericórdia, ofendendo-o com tal sacrilégio.	— “Durante muito tempo os homens se estraçalharam e se anatematizaram em nome de um Deus de paz e de misericórdia, ofendendo-o com um tal sacrilégio.	“Por bem largo tempo, os homens se têm estraçalhado e anatematizado mutuamente em nome de um Deus de paz e misericórdia, ofendendo-O com semelhante sacrilégio.	3
5168	Le spiritisme est le lien qui les unira un jour, parce qu'il leur montrera où est la vérité et où est l'erreur ; mais il y aura longtemps encore des scribes et des pharisiens qui le dénieront, comme ils ont dénié le Christ.	O espiritismo é o laço que um dia os unirá, porque lhes mostrará onde está a verdade e onde está o erro. Mas por muito tempo ainda haverá escribas e fariseus que o negarão — como negaram o Cristo.	O Espiritismo é o laço que os unirá um dia, porque lhes mostrará onde está a verdade e onde está o erro. Mas haverá por muito tempo ainda escribas e fariseus que o negarão, como negaram o Cristo.	O espiritismo é o laço que os unirá um dia porque lhes mostrará onde está a verdade e onde está o erro. Mas ainda por muito tempo haverá escribas e fariseus que o negarão, como negaram o Cristo.	O Espiritismo é o laço que um dia os unirá, porque lhes mostrará onde está a verdade, onde o erro. Durante muito tempo, porém, ainda haverá escribas e fariseus que o negarão, como negaram o Cristo.	3
5169	Voulez-vous donc savoir sous l'influence de quels Esprits sont les diverses sectes qui se partagent le monde ? Jugez-les à leurs oeuvres et à leurs principes.	Querem saber então sob a influência de quais Espíritos estão as diversas seitas que dividiram entre si o mundo? Julguem-nas por suas obras e por seus princípios.	Quereis saber, pois, sob a influência de quais Espíritos estão as diversas seitas que se dividem o mundo? Julgai-as pelas suas obras e pelos seus princípios.	Quereis, pois, saber sob influência de que Espíritos estão as diversas seitas em que se divide o mundo? Julgai-as pelas suas obras e pelos seus princípios.	Quereis saber sob a influência de que Espíritos estão as diversas seitas que entre si fizeram partilha do mundo? Julgai-o pelas suas obras e pelos seus princípios.	3
5170	Jamais les bons Esprits n'ont été les instigateurs du mal ; jamais ils n'ont conseillé ni légitimé le meurtre et la violence ; jamais ils n'ont excité les haines des partis ni la soif des richesses et des honneurs, ni l'avidité des biens de la terre ;	Jamais os bons Espíritos foram os instigadores do mal; jamais eles aconselharam nem legitimaram o assassinato e a violência; jamais incitaram os ódios das partes, nem a sede das riquezas e das honras, nem a avidez dos bens da Terra.	Jamais os bons Espíritos foram os instigadores do mal; jamais aconselharam ou legitimaram o homicídio e a violência; jamais excitaram os ódios dos partidos nem a sede de riquezas e de honras, nem a avidez dos bens da Terra.	Jamais os bons Espíritos foram instigadores do mal; jamais aconselharam ou legitimaram o assassínio e a violência; jamais excitaram os ódios dos partidos nem a sede de riquezas e honrarias, nem a avidez dos bens terrenos.	Jamais os bons Espíritos foram os instigadores do mal; jamais aconselharam ou legitimaram o assassínio e a violência; jamais estimularam os ódios dos partidos, nem a sede das riquezas e das honras, nem a avidez dos bens da Terra.	3
5171	ceux-là, seuls, qui sont bons, humains et bienveillants pour tout le monde, sont leurs préférés et sont aussi les préférés de Jésus, car ils suivent la route qu'il leur a montrée pour arriver à lui. »	Somente aqueles que são bons, humanos e benevolentes para com todos são seus preferidos, e estes são também os preferidos de Jesus, porque eles seguem o caminho que ele lhes indicou para chegar até ele.”	Só aqueles que são bons, humanos e benevolentes para com todos, são os seus preferidos e são também os preferidos de Jesus, porque seguem o caminho que lhes indicou para chegarem até ele.”	Somente os bons, humanos e benevolentes para com todos são os seus preferidos e são também os preferidos de Jesus, porque seguem a rota indicada para levar a Ele.”	Os que são bons, humanitários e benevolentes para com todos, esses os Seus prediletos e prediletos de Jesus, porque seguem a estrada que este lhes indicou para chegarem até Ele.”	3
5172	SAINTE AUGUSTIN.	SANTO AGOSTINHO	SANTO AGOSTINHO	– Santo Agostinho.	SANTO AGOSTINHO.	3
5173	Fim	Fim	Fim	Fim	Fim	1
5174	CURIOSIDADE 1:	CURIOSIDADE 2:	CURIOSIDADE 3:	CURIOSIDADE 4:	CURIOSIDADE 5:	6
5175	As edições antigas de Herculano e a tradução de Gentile registram 1.018 perguntas. O original de Kardec, a edição de Herculano da Paideia e outras, registram 1.019. A diferença ocorre após a questão 1.010, pois não consta a 1.011, mas antes da 1.012 existe uma pergunta sem numeração, de forma que para alguns é a 1.010a e para outros a 1.011, finalizando com 1.018 ou 1.019.	Kardec listou diversos itens explicativos como se fossem perguntas, principalmente da questão 100 adiante, as quais não são perguntas e sim itens da classificação dos espíritos. No geral do livro, estes itens totalizam 19 casos. Sendo assim, da 1.019 questões listadas, deve-se descontar estes 19 itens explicativos, situação que resulta em 1.000 perguntas.	Kardec fez perguntas e complementou com outra, sem que esta recebesse uma numeração própria. Alguns tradutores repetiram o número da pergunta anterior seguido de uma letra. Exemplo: após a questão 136 consta uma pergunta como sendo a 136a e depois 136b. No geral, são 197 questões ao optar como base no original com 1.019.	A partir do original de Kardec, ao deduzir as 19 que são apenas itens de explicações, resulta em 1.000; mas ao acrescentar as 197 questões que Kardec não enumerou como uma pergunta específica (e neste caso não entra a 1.010a pois foi listada como 1.011 para se chegar a 1.019), estabelece que o Livro dos Espíritos apresenta 1.197 perguntas.	É perceptível a ação de Kardec, não apenas em codificar e ordenar, mas também em editar algumas perguntas e respostas, talvez de origem psicofônicas, pois são longas demais, por exemplo, questões: 16, 394, 589, 605, 673, 897 e 901. E isso não desqualifica a origem espiritual, pois o conhecimento de Kardec se fez a partir de mensagens dos Espíritos.	6
5176	EXPLICAÇÃO 1:	EXPLICAÇÃO 2:	EXPLICAÇÃO 3:	EXPLICAÇÃO 4:	EXPLICAÇÃO 5:	6

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
5177	Neste Manual de Consultas foram excluídas as apresentações e Notas dos Tradutores, uma vez que provocariam desencontro no objetivo de igualdade comparativa de assunto para uma mesma linha de células e mesma base original. Ou seja, o Manual não substitui as edições individuais.	A coluna SQ apresenta a sequência numérica e serve de referência para se localizar ou identificar facilmente uma parte do texto. É tipo um versículo, mas sem capítulos e nome de livros, pois segue a numeração sequencial única. Exatamente por isso, o Manual não foi paginalizado.	A coluna TP identifica o tipo de texto: 1 Títulos (laranja claro); 2 Perguntas (azul claro); 3 Respostas (amarelo claro); 4 Comentários de Kardec (verde claro); 5 Números de perguntas que são itens; 6 Estas explicações finais.	O Manual registra a tradução de Guillon Ribeiro de 1944, com base no E-book disponibilizado pela FEB via internet em 1998, 89ª edição onde consta que é copia de 1944. Portanto, tradução de domínio público, após 70 anos do falecimento físico do tradutor, conforme lei 9.610 de 1998.	Este Manual não registra inúmeras outras traduções para a língua portuguesa porque são adaptações ou versões atualizadas, em linguagem moderna, com acréscimos de argumentos, o que mudaria completamente o efeito comparativo em célula a célula, além da redundância de muitas e muitas repetições.	6
5178	EXPLICAÇÃO 6:	EXPLICAÇÃO 7:	EXPLICAÇÃO 8	EXPLICAÇÃO 9:	EXPLICAÇÃO 10:	6
5179	Várias traduções após 2009 estão ajustadas para o acordo ortográfico da língua portuguesa. Entretanto, algumas são protegidas por direitos autorais ou são em linguagem moderna. Neste Manual, a tradução de Ery Lopes (2023) e a edição da Paideia da tradução de Herculano (2018) estão de acordo com as novas regras gramaticais.	Alerta importante: As traduções disponíveis via internet podem apresentar erros. Por exemplo, num dos arquivos disponíveis com a tradução de Herculano Pires, foi encontrada a palavra "íntima" quando na versão em papel registra "ínfima", ou ainda "rigor" quando no papel é "vigor". Neste Manual consta a edição atual da Fundação Herculano Pires (Paideia) sem tais erros.	O original de Kardec em francês é da 2ª edição de 1860 e foi baixado do site de Lion: http://spirite.free.fr quando esteve disponível para download. As traduções foram copiadas de arquivos em PDF, todavia, também foram usadas as traduções em papel, em caso de dúvidas.	As traduções de Gentile e Guillon são de edições anteriores à reforma ortográfica; todavia, para não criar este Manual de Consultas com palavras cuja grafia foi alterada ou mesmo por falhas tipográficas, foi usado o Corretor Ortográfico para corrigir tais casos. Mas não se mexeu ou fez-se correções em outros tipos de falhas.	Poucas perguntas usaram duas células, por serem longas além da capacidade de visualização na tela do computador. Entretanto, muitas respostas foram desmembradas em linhas sequenciais, infelizmente até com intervalos em vírgulas em parágrafos enormes, para melhor visualização nas respectivas células. Idem quanto aos comentários de Kardec.	6
5180	EXPLICAÇÃO 11:	EXPLICAÇÃO 12:	EXPLICAÇÃO 13:	EXPLICAÇÃO 14:	EXPLICAÇÃO 15:	6
5181	Este Manual 1 é de livre divulgação e uso, sem fins comerciais ou financeiros, com o objetivo de divulgar a Doutrina Espírita e melhor permitir seu entendimento, pois as traduções contêm os mesmos conceitos, mas há diferenças no uso de sinônimos que podem apresentar outros significados. E virá o Manual 2 em outras línguas.	Neste Manual consta a 2ª edição de 1860, mas os tradutores usaram outras edições, o que pode explicar algumas diferenças quanto ao uso de sinônimos. Ery Lopes, usou a 10ª edição de 1863; Gentile, usou a edição USKB, 1954; Herculano, não registrou qual edição; Guillon, não registrou qual edição.	A tradução de Salvador Gentile, da editora IDE - Instituto de Divulgação Espírita, somente foi encontrada em papel, por isso, foi transcrita. Não se obteve resposta quanto às tentativas em obter prévia autorização de uso. Mas ao constar, divulgamos o Espiritismo, mesmo objetivo do Instituto de Difusão Espírita.	As traduções de Ery Lopes e Herculano Pires receberam prévia autorização para constarem neste Manual. A tradução de Guillon é de domínio público, conforme 4ª explicação acima. A considerar o objetivo sem fins lucrativos, acreditamos que a FEB não venha a se opor, mesma expectativa com relação a IDE.	O manual nasceu de uma planilha elaborada para fins pessoais, pela necessidade em estabelecer disciplina ao autor em ler e reler O Livro dos Espíritos. Posteriormente a planilha foi transformada neste Manual de Consultas. Sugestões, questionamentos ou melhorias: jnpsobrinho@hotmail.com	6
5182	NOTAS DE KARDEC	NOTAS DE KARDEC	NOTAS DE KARDEC	NOTAS DE KARDEC	NOTAS DE KARDEC	1
5183	« Dieu est l'intelligence suprême, cause première de toutes choses[1]. »	“Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.” [1]	Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas. [1]	— Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. [1]	“Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”[1]	3
5184	Nota de Kardec [1]: Le texte placé entre guillemets à la suite des questions est la réponse même donnée par les Esprits. On a distingué par un autre caractère les remarques et développements ajoutés par l'auteur, lorsqu'il y aurait eu possibilité de les confondre avec le texte de la réponse.	Nota de Kardec [1]: O texto colocado entre aspas e em seguida às perguntas é a própria resposta dada pelos Espíritos. Os comentários e desenvolvimentos feitos pelo autor estão diferenciados por outra fonte de letra, quando aí poderia haver possibilidade de confundir os textos da resposta.	Nota de Kardec [1]: As perguntas feitas aos Espíritos estão em letras normais e as respostas destes em grifo logo em seguida. As notas de Allan Kardec constam em caracteres menores para melhor distinção do seu texto,	Nota de Kardec [1]: As frases que seguem às perguntas são as respostas dadas pelos Espíritos. Suprimimos as aspas, por considerá-las desnecessárias. As notas e explicações de Kardec, intercaladas no texto,	Nota de Kardec [1]: O texto colocado entre aspas, em seguida às perguntas, é a resposta que os Espíritos deram. Para destacar as notas e explicações aditadas pelo autor, quando haja possibilidade de serem confundidas com o texto da resposta, empregou-se um outro tipo menor.	6
5185	Quand ils forment des chapitres entiers, la confusion n'étant pas possible, on a conservé le caractère ordinaire.	Quando formam capítulos inteiros, não sendo possível a confusão, conservamos a fonte comum.	salvo nas dissertações.	são compostas com fonte em itálico, de maneira que não há possibilidade de confusão.	Quando formam capítulos inteiros, sem ser possível a confusão, o mesmo tipo usado para as perguntas e respostas foi o empregado.	6
5186	« Oui, et c'est ce que l'on doit entendre quand nous disons que tout est dans tout [2]. » Nota de Kardec na pergunta 33.	“Sim, e é isso o que se deve entender quando dizemos que tudo está em tudo [2].” Nota de Kardec na pergunta 33.	— Sim, e é isso o que se deve entender quando dizemos que tudo está em tudo. (2) Nota de Kardec na pergunta 33.	— Sim, e é isso que deveis entender, quando dizemos que tudo está em tudo. [2] Nota de Kardec na pergunta 33.	“Sim e é isso o que se deve entender, quando dizemos que tudo está em tudo!” [2] Nota de Kardec na pergunta 33.	3
5187	Nota de Kardec [2]: Ce principe explique le phénomène connu de tous les magnétiseurs et qui consiste à donner, par la volonté, à une substance quelconque, à l'eau, par exemple, des propriétés très diverses : un goût déterminé, et même les qualités actives d'autres substances.	Nota de Kardec [2]: Esse princípio explica o fenômeno conhecido de todos os magnetizadores e que consiste, através da vontade, em dar a uma substância qualquer (a água, por exemplo) propriedades bem diversas: um determinado gosto, e até as qualidades ativas de outras substâncias.	fenômeno conhecido de todos os magnetizadores e que consiste em dar, pela ação da vontade, a um a substância qualquer, a água, por exemplo, propriedades diversas: um gosto determinado e mesmo as qualidades ativas de outras substâncias.	Nota de Kardec [2]: Este princípio explica o fenômeno conhecido de todos os magnetizadores, que consiste em se dar, pela vontade, a uma substância qualquer, à água, por exemplo, as mais diversas propriedades: um gosto determinado, e mesmo as qualidades ativas de outras substâncias.	Nota de Kardec [2]: Este princípio explica o fenômeno conhecido de todos os magnetizadores e que consiste em dar-se, pela ação da vontade, a uma substância qualquer, à água, por exemplo, propriedades muito diversas: um gosto determinado e até as qualidades ativas de outras substâncias.	6
5188	Puisqu'il n'y a qu'un élément primitif, et que les propriétés des différents corps ne sont que des modifications de cet élément, il en résulte que la substance la plus inoffensive a le même principe que la plus délétère.	Já que não há mais de um elemento primitivo, e que as propriedades dos diversos corpos não são mais do que modificações desse elemento, resulta daí que a substância mais inofensiva tem o mesmo princípio que a mais prejudicial.	Visto que não há senão um elemento primitivo e que as propriedades dos diferentes corpos não são senão modificações desse elemento, resulta que a substância mais inofensiva tem o mesmo princípio que a mais deletéria.	Só havendo um elemento primitivo, e as modificações dos diferentes corpos sendo apenas modificações desse elemento, resulta que a mais inofensiva substância tem o mesmo princípio que a mais deletéria.	Desde que não há mais de um elemento primitivo e que as propriedades dos diferentes corpos são apenas modificações desse elemento. o que se segue é que a mais inofensiva substância tem o mesmo princípio que a mais deletéria.	6
5189	Ainsi l'eau, qui est formée d'une partie d'oxygène et de deux d'hydrogène, devient corrosive si l'on double la proportion d'oxygène. Une transformation analogue peut se produire par l'action magnétique dirigée par la volonté.	Assim, a água (que é formada de uma parte de oxigênio e de duas de hidrogênio) se torna corrosiva se duplicarmos a proporção do oxigênio. Transformação semelhante pode ser produzida pela ação magnética dirigida pela vontade.	Assim, a água, que é formada da uma parte de oxigênio e duas de hidrogênio, torna-se corrosiva, se se duplica a proporção de oxigênio. Uma transformação análoga pode se produzir pela ação magnética dirigida pela vontade.	Uma modificação análoga pode produzir-se pela ação magnética, dirigida pela vontade. Assim, a água, que é formada de uma parte de oxigênio e duas de hidrogênio, torna-se corrosiva, se duplicarmos a proporção do oxigênio. Uma modificação análoga pode produzir-se pela ação magnética dirigida pela vontade.	Assim, a água, que se compõe de uma parte de oxigênio e de duas de hidrogênio, se torna corrosiva, duplicando-se a proporção do oxigênio. Transformação análoga, se pode produzir por meio de ação magnética dirigida pela vontade.	6

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
5190	Cela tient à l'insuffisance du langage humain qui n'a pas un mot pour chaque idée, et de là la source d'une foule de méprises et de discussions : voilà pourquoi les Esprits supérieurs nous disent de nous entendre d'abord sur les mots[3]. Nota de Kardec antes pergunta 140.	Isso tem a ver com a insuficiência da linguagem humana, que não dispõe de uma palavra para cada ideia, donde resulta uma imensidade de equívocos e discussões: eis por que os Espíritos superiores nos dizem para primeiramente nos entendermos acerca das palavras. [3] Nota de Kardec antes pergunta 140.	Isso decorre da insuficiência da linguagem humana que não tem uma palavra para cada ideia, tornando-se a fonte de uma multidão de enganos e discussões. Eis porque os Espíritos superiores nos dizem que nos entendamos primeiro acerca das palavras. [3] Nota de Kardec antes pergunta 140.	Isso decorre da insuficiência da linguagem humana, que não tem um termo para cada ideia, o que acarreta uma multidão de mal-entendidos e discussões. Eis porque os Espíritos superiores dizem que devemos, primeiro, nos entendermos quanto às palavras. [3] Nota de Kardec antes pergunta 140.	Isto resulta da deficiência da linguagem humana, que não dispõe de uma palavra para cada ideia, donde uma imensidade de equívocos e discussões. Eis por que os Espíritos superiores nos dizem que primeiro nos entendamos acerca das palavras[3]. Nota de Kardec antes pergunta 140.	4
5191	Nota de Kardec [3]: Voir, dans l'introduction, l'explication sur le mot âme, § II.	Nota de Kardec [3]: Ver na Introdução, a explicação sobre a palavra alma, item II.	Nota de Kardec [3]: Ver na "Introdução", § II, a explicação sobre a palavra alma.	Nota de Kardec [3]: Ver, na "Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita", a explicação sobre a palavra alma, § II.	Nota de Kardec [3]: Ver, na Introdução, a explicação sobre o termo alma, § II.	6
5192	« Les purs Esprits habitent certains mondes, mais ils n'y sont pas confinés comme les hommes sur la terre ; ils peuvent mieux que les autres être partout[4]. » Nota de Kardec pergunta 188.	“Os Espíritos puros habitam certos mundos, mas não ficam confinados neles como os homens ficam na Terra; eles, melhor do que os outros, podem estar em toda parte.” [4] Nota de Kardec pergunta 188.	— Os Espíritos puros habitam certos mundos, mas não estão confinados neles como os homens sobre a Terra: eles podem, melhor que os outros, estar por toda a parte.” [4] Nota de Kardec pergunta 188.	— Os Espíritos puros habitam determinados mundos, mas não estão confinados a eles como os homens à Terra; eles podem, melhor que os outros, estar em toda parte.” [4] Nota de Kardec pergunta 188.	“Habitam certos mundos, mas não lhes ficam presos, como os homens à Terra; podem, melhor do que os outros, estar em toda parte.” [4] Nota de Kardec pergunta 188.	3
5193	Nota de Kardec [4]: Selon les Esprits, de tous les globes qui composent notre système planétaire, la Terre est un de ceux dont les habitants sont le moins avancés physiquement et moralement ; Mars lui serait encore inférieur et Jupiter de beaucoup supérieur à tous égards.	Nota de Kardec [4]: Segundo os Espíritos, de todos os globos que compõem nosso sistema planetário, a Terra é um dos quais os habitantes são os menos avançados fisicamente e moralmente; Marte ainda seria inferior a ela e Júpiter muito superior em todos os sentidos.	Nota de Kardec [4]: Segundo os Espíritos, de todos os globos que compõem o nosso sistema planetário, a Terra é um daqueles onde os Espíritos são os menos avançados, física e moralmente. Marte seria ainda inferior e Júpiter, o mais superior em relação a todos.	Nota de Kardec [4]: De todos os globos que constituem o nosso sistema planetário, segundo os Espíritos, a Terra é daqueles cujos habitantes são menos adiantados, física e moralmente: Marte lhe seria ainda inferior e Júpiter muito superior em todos os sentidos.	Segundo os Espíritos, de todos os mundos que compõe o nosso sistema planetário, a Terra é dos de habitantes menos adiantados, física e moralmente. Marte lhe estaria ainda abaixo, sendo-lhe Júpiter superior de muito, a todos os respeito.	6
5194	Le Soleil ne serait point un monde habité par des êtres corporels, mais un lieu de rendez-vous des Esprits supérieurs, qui de là se rayonnent par la pensée vers les autres mondes qu'ils dirigent par l'entremise d'Esprits moins élevés auxquels ils se transmettent par l'intermédiaire et du fluide universel.	O Sol não seria um mundo habitado por seres corporais, mas um ponto de encontro de Espíritos superiores, que de lá se irradiam pelo pensamento em direção aos outros mundos, que eles dirigem por intermédio de Espíritos menos elevados, aos quais eles se comunicam através do fluido universal.	O Sol não seria um mundo habitado por seres corporais, mas um local de reunião dos Espíritos superiores que, de lá irradiam seus pensamentos para outros mundos, que dirigem por intermédio dos Espíritos menos elevados, transmitindo-os a estes, por intermédio do fluido universal.	O Sol não seria um mundo habitado por seres corpóreos, mas um lugar de encontro de Espíritos superiores, que de lá irradiam seu pensamento para outros mundos, que dirigem por intermédio de Espíritos menos elevados, com os quais se comunicam por meio do fluido universal.	O Sol não seria mundo habitado por seres corpóreos, mas simplesmente um lugar de reunião dos Espíritos superiores, os quais de lá irradiam seus pensamentos para os outros mundos, que eles dirigem por intermédio de Espíritos menos elevados, transmitindo-os a estes por meio do fluido universal.	6
5195	Comme constitution physique, le soleil serait un foyer d'électricité. Tous les soleils sembleraient être dans une position identique.	Como constituição física, o Sol seria um foco de eletricidade. Todos os sóis parecem estar em uma posição idêntica.	Como constituição física, o Sol seria um foco de eletricidade. Todos os sóis parecem estar numa posição idêntica.	Como constituição física, o Sol seria um foco de eletricidade. Todos os sóis, ao que parece, estariam nas mesmas condições.	Considerado do ponto de vista da sua constituição física, o Sol seria um foco de eletricidade. Todos os sóis como que estariam em situação análoga.	6
5196	Le volume et l'éloignement du soleil n'ont aucun rapport nécessaire avec le degré d'avancement des mondes, puisqu'il paraîtrait que Vénus serait plus avancée que la Terre, et Saturne moins que Jupiter.	O volume e o distanciamento do Sol não têm nenhuma relação necessária com o grau de adiantamento dos mundos, enquanto parece que Vênus seria mais avançada do que a Terra, e Saturno menos do que Júpiter.	O volume e a distância que estão do Sol não têm nenhuma relação necessária com o grau de adiantamento dos mundos, pois parece que Vênus é mais adiantado que a Terra, e Saturno menos adiantado que Júpiter.	O volume e o afastamento do Sol não têm nenhuma relação necessária com o grau de desenvolvimento dos mundos, pois parece que Vênus está mais adiantado que a Terra e Saturno menos que Júpiter.	O volume de cada um e a distância a que esteja do Sol nenhuma relação necessária guardam com o grau do seu adiantamento, pois que, do contrário, Vênus deveria ser tida por mais adiantada do que a Terra e Saturno menos do que Júpiter.	6
5197	Plusieurs Esprits qui ont animé des personnes connues sur la terre ont dit être réincarnés dans Jupiter, l'un des mondes les plus voisins de la perfectio n, et l'on a pu s'étonner de voir, dans ce globe si avancé, des hommes que l'opinion ne plaçait pas ici-bas sur la même ligne.	Muitos Espíritos que animaram pessoas conhecidas na Terra disseram estar reencarnados em Júpiter, um dos mundos mais próximos da perfeição, e há quem pôde se espantar ao ver naquele globo, tão avançado, homens que a opinião pública não colocava aqui na Terra no mesmo nível.	Vários Espíritos que animaram pessoas conhecidas sobre a Terra, disseram estar encarnados em Júpiter, um dos mundos mais próximos da perfeição, e ficaram admirados de ver, nesse globo tão adiantado, homens que, na opinião do nosso mundo, não eram tão elevados.	Muitos Espíritos que animaram pessoas conhecidas na Terra disseram estar reencarnados em Júpiter, um dos mundos mais próximos da perfeição, e é de admirar que num globo tão adiantado se encontrem homens que a opinião terrena não considerava tão elevados.	Muitos Espíritos, que na Terra animaram personalidades conhecidas, disseram estar reencarnados em Júpiter, um dos mundos mais próximos da perfeição, e há causado espanto que, nesse globo tão adiantado, estivessem homens a que a opinião geral aqui não atribuíra tanta elevação.	6
5198	Cela n'a rien qui doive surprendre, si l'on considère que certains Esprits habitant cette planète ont pu être envoyés sur la terre pour y remplir une mission qui, à nos yeux, ne les plaçait pas au premier rang ;	Isso nada tem de surpreendente se considerarmos que certos Espíritos que habitam aquele planeta poderiam ter sido enviados à Terra para aqui cumprir uma missão que, aos nossos olhos, não os colocaria no primeiro plano;	Isso não deve causar admiração, se considerarmos que certos Espíritos que habitam aquele planeta podiam ter sido enviados à Terra para cumprir uma missão, que, aos nossos olhos, não os colocava em primeiro plano;	Isto, porém, nada tem de surpreendente, se considerarmos que certos Espíritos que habitam aquele planeta podiam ter sido enviados à Terra, em cumprimento de uma missão que, aos nossos olhos, não os colocaria no primeiro plano;	Nisso nada há de surpreendente, desde que se atenda a que, possivelmente, certos Espíritos, habitantes daquele planeta, foram mandados à Terra para desempenharem aí certa missão que, aos nossos olhos, os não colocava na primeira plana.	6
5199	secondement, qu'entre leur existence terrestre et celle dans Jupiter, ils ont pu en avoir d'intermédiaires dans lesquelles ils se sont améliorés ;	em segundo lugar, que entre a sua existência terrestre e a daquela em Júpiter eles podiam ter tido outras intermediárias, nas quais eles tivessem se melhorado;	em segundo lugar que, entre a existência que viveram na Terra e a que vivem em Júpiter, devem ter tido outras intermediárias, nas quais se melhoraram;	em segundo lugar, entre a sua existência terrena e a de Júpiter, podiam ter tido outras, intermediárias, nas quais se tivessem melhorado;	Em segundo lugar, deve-se atender a que, entre a existência que tiveram na Terra e a que passaram a ter em Júpiter, podem eles ter tido outras intermediárias, em que se melhoraram.	6
5200	troisièmement, enfin, que dans ce monde, comme dans le nôtre, il y a différents degrés de développement, et qu'entre ces degrés il peut y avoir la distance qui sépare chez nous le sauvage de l'homme civilisé.	em terceiro lugar, enfim, que naquele mundo, como no nosso, há diferentes graus de desenvolvimento, e que entre esses graus pode haver a distância que em nosso mundo separa o selvagem do homem civilizado.	em terceiro lugar, que nesse mundo, como no nosso, existem diferentes graus de adiantamento e que, entre esses graus, pode haver a mesma distância que separa, entre nós, o selvagem do homem civilizado.	em terceiro lugar, naquele mundo, como no nosso, há diferentes graus de desenvolvimento, e entre esses graus pode haver a distância que separa entre nós, o selvagem do homem civilizado.	Finalmente, cumpre se considere que, naquele mundo, como no nosso, múltiplos são os graus de desenvolvimento e que, entre esses graus, pode mediar lá a distância que vai, entre nós, do selvagem ao homem civilizado.	6
5201	Ainsi, de ce que l'on habite Jupiter, il ne s'ensuit pas que l'on soit au niveau des êtres les plus avancés, pas plus qu'on n'est au niveau d'un savant de l'Institut, parce qu'on habite Paris.	Assim, pelo fato de alguém habitar Júpiter não se segue que esteja no nível dos seres lá mais avançados, assim como ninguém está no nível de um sábio do Instituto só porque habite em Paris.	Assim, do fato de habitarem Júpiter não se segue que estão ao nível dos seres mais avançados, da mesma forma que não se está ao mesmo nível de um sábio do Instituto, só porque se habita em Paris.	Assim, o fato de habitarem Júpiter, não se segue que estejam no nível dos seres mais evoluídos, da mesma maneira que uma pessoa não está no nível de um sábio do Instituto, pela simples razão de morar em Paris.	Assim, do fato de um Espírito habitar Júpiter não se segue que esteja no nível dos seres mais adiantados, do mesmo modo que ninguém pode considerar-se na categoria de um sábio do Instituto, só porque reside em Paris.	6

	LE LIVRE DES ESPRITS - E-book 2ª EDIÇÃO - ALLAN KARDEC - 1860	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book LUZ ESPÍRITA - Ery Lopes - 2023	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - By I.D.E. — SALVADOR GENTILE - 1974	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book PAIDEIA - HERCULANO PIRES - 1968	O LIVRO DOS ESPÍRITOS - E-book F.E.B. - GUILLON RIBEIRO - 1944	
5202	Les conditions de longévité ne sont pas non plus partout les mêmes que sur la terre, et l'âge ne peut se comparer.	As condições de longevidade não são, em toda parte, as mesmas que as da Terra, e as idades não podem ser comparadas.	As condições de longevidade não são, também, em toda a parte as mesmas de sobre a Terra e a idade não se pode comparar.	As condições de longevidade não são, por toda parte, as mesmas da Terra, não sendo possível a comparação de idades.	As condições de longevidade não são, tampouco, em qualquer parte, as mesmas que na Terra e as idades não se podem comparar.	6
5203	Une personne décédée depuis quelques années, étant évoquée, dit être incarnée depuis six mois dans un monde dont le nom nous est inconnu. Interrogée sur l'âge qu'elle avait dans ce monde, elle répondit :	Certa pessoa falecida há alguns anos, quando evocada, disse estar encarnada há seis meses num mundo cujo nome nos é desconhecido. Interrogada sobre a idade que tinha nesse mundo, ela respondeu:	Uma pessoa desencarnada havia alguns anos, sendo evocada, disse estar encarnada há seis meses num mundo cujo nome nos é desconhecido. Interrogada sobre a idade que tinha nesse mundo, respondeu:	Uma pessoa falecida há alguns anos, quando evocada, disse haver encarnado, seis meses antes, num mundo cujo nome nos é desconhecido. Interpelada sobre a idade que tinha nesse mundo, respondeu:	Evocado, um Espírito que desencarnara havia alguns anos, disse que, desde seis meses antes, estava encarnado em mundo cujo nome nos é desconhecido. Interrogado sobre a idade que tinha nesse mundo, disse:	6
5204	«Je ne puis l'apprécier, parce que nous ne comptons pas comme vous ; ensuite le mode d'existence n'est plus le même ;	“Não posso calcular, porque não contamos o tempo como vocês, além disso, o modo de existência não é mais o mesmo:	“Não posso avaliá-la porque não contamos o tempo como vós; depois o nosso modo de vida não é o mesmo,	“Não posso calcular, porque não contamos o tempo como vós; além disso, o nosso meio de vida não é o mesmo;	“Não posso avaliar, porque não contamos o tempo como vós. Depois, os modos de existência não são idênticos.	6
5205	on se développe ici bien plus promptement ; pourtant, quoiqu'il n'y ait que six de vos mois que j'y sois, je puis dire que, pour l'intelligence, j'ai trente ans de l'âge que j'avais sur la terre.»	desenvolvemo-nos aqui bem mais rapidamente; portanto, embora só haja apenas seis dos meses de vocês que aqui eu esteja, posso dizer que, quanto à inteligência, tenho trinta anos da idade que eu teria na Terra.”	desenvolvemo-nos com muito maior rapidez; embora não faça mais que seis dos vossos meses que lá estou, quanto à inteligência, posso dizer que tenho trinta anos de idade que tive sobre a Terra.	desenvolvemo-nos muito mais rapidamente; tanto assim, que há apenas seis dos vossos meses nele me encontro, e posso dizer que, quanto à inteligência, tenho trinta anos da idade terrena”.	Nós, lá, nos desenvolvemos muito mais rapidamente. Entretanto, se bem não haja mais de seis dos vossos meses que lá estou, posso dizer que, quanto à inteligência, tenho trinta anos da idade que tive na Terra.”	6
5206	Beaucoup de réponses analogues ont été faites par d'autres Esprits, et cela n'a rien d'in vraisemblable. Ne voyons -nous pas sur la terre une foule d'animaux acquérir en quelques mois leur développement normal ?	Muitas respostas semelhantes foram dadas por outros Espíritos e isso nada tem de inverossímil. Não vemos na Terra tantos animais adquirirem em poucos meses um desenvolvimento normal?	Muitas respostas análogas nos foram dadas por outros Espíritos e isso nada tem de inacreditável. Não vemos sobre a Terra um grande número de animais adquirir, em poucos meses, o seu desenvolvimento normal?	Muitas respostas semelhantes foram dadas por outros Espíritos e nada há nisso de inverossímil. Não vemos na Terra tantos animais adquirirem em poucos meses um desenvolvimento normal? (FEESP).	Muitas respostas análogas foram dadas por outros Espíritos e o fato nada apresenta de inverossímil. Não vemos que, na Terra, uma imensidade de animais em poucos meses adquire o desenvolvimento normal?	6
5207	Pourquoi n'en serait-il pas de même de l'homme dans d'autres sphères ? Remarquons, en outre, que le développement acquis par l'homme sur la terre à l'âge de trente ans n'est peut-être qu'une sorte d'enfance, comparé à celui qu'il doit atteindre.	Por que não ocorreria o mesmo com o homem em outras esferas? Notemos, por outro lado, que o desenvolvimento alcançado pelo homem na Terra, na idade de trinta anos, talvez não seja mais que uma espécie de infância, comparada àquela que ele deve alcançar.	Por que não poderia ocorrer a mesma coisa com o homem de outras esferas? Notemos, por outro lado, que o desenvolvimento alcançado pelo homem na Terra, na idade de trinta anos, pode ser uma espécie de infância comparado àquele que deve alcançar.	Por que não poderia dar-se o mesmo com o homem, em outras esferas? Notemos, por outro lado, que o desenvolvimento alcançado pelo homem na Terra, na idade de trinta anos, talvez não seja mais que uma espécie de infância, comparada ao que ele deve atingir. (FEESP).	Por que não se poderia dar o mesmo com o homem noutras esferas? Notemos, além disso, que o desenvolvimento que o homem alcança na Terra aos trinta anos talvez não passe de uma espécie de infância, comparado com o que lhe cumpre atingir.	6
5208	C'est avoir la vue bien courte que de nous prendre en tout pour les ty pes de la création, et c'est bien rabaisser la Divinité de croire qu'en dehors de nous il n'y ait rien qui lui soit possible.	É ter a visão bem curta nos considerarmos em tudo como os protótipos da criação, e seria rebaixar muito a Divindade acreditar que, além de nós, não seria possível para Deus criar nada mais.	Bem curto de vista se revela quem nos toma em tudo por protótipos da Criação, e é rebaixar a Divindade acreditar-se que, fora o homem, nada mais seja possível a Deus.	É preciso ter uma visão bem curta para nos considerarmos os protótipos da Criação, e seria rebaixar a Divindade acreditar que, além de nós, ela nada mais poderia criar. (FEESP).	Bem curto de vista se revela quem nos toma em tudo por protótipos da criação, assim como é rebaixar a Divindade o imaginar-se que, fora o homem, nada mais seja possível a Deus.	6
5209						